Como porém se trata *unicamente* da propriedade e segurança dos cidadãos, estes que se arranjem como poderem e quizerem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Foi v. que no *Conimbricense* de 20 do corrente noticiou a posse do novo governador civil d'este districto o sr. visconde do Banho.

Bem vindo seja e com melhor disposição que o seu antecessor, de olhar com attenção para o estado em que, por falta de policia, se encontra o concelho de Oliveira do Hospital, onde ha mais d'um anno, se tem praticado crimes os mais hediondos e com tal frequencia e ousadia que bem revela a falta de investigações policiaes e o abandono a que as auctoridades encarregadas da segurança publica votaram este concelho.

No dia 13 do corrente, sobre a madrugada, arrombaram uma loja de commercio de Bento Bernardo dos Santos, d'esta villa, por meio de alavancas, roubando-lhe dinheiro e outros artigos de valor!

Em 13 de Março ultimo fizeram egual façanha no estabelecimento commercial de José Simões Pereira, d'esta mesma villa, subtrahindo-lhe muitos artigos de fazendas de subido valor!

Em Travanca de Lagos arrombaram uma pequena loja de commercio, roubando fazendas e dinheiro de valor superior a 200$000 réis.

No logar do Formarigo roubaram a José Madeira, de uma loja, cujas portas tambem arrombaram, cerca de 100$000 réis!

Em Sampaio de Gramaços arrombaram as portas da capella da Senhora dos Milagres e com mão sacrilega praticaram alli o maior vandalismo. — Descendo as imagens dos seus competentes nichos e deitando-as sobre os altares, despojaram-n'as dos adornos que symbolisavam a crença na fé e veneração dos devotos!

Em presença de tão revoltantes attentados, acontecidos em volta da administração do concelho, não será de admirar que, a não se tomarem desde já providencias energicas, voltemos aos tempos calamitosos em que nesta parte da provincia da Beira se implantou e alargou os seus dominios, o systema do trabuco e dos latrocinios!

Emquanto agora têm ido a horas adeantadas da noite, arrombar as lojas de commercio, irão ámanhã, á mão armada, ás casas habitadas.

Urge, pois, que o sr. governador civil do districto, tomando conhecimento d'estes factos anormaes na vida dos povos, dê as precisas e immediatas providencias.

E v., sr. redactor, que tem nesta Beira um culto de veneração e respeito pelo denodo e valentia com que, em tempos calamitosos, se collocou ao lado dos opprimidos, encetando e levando ao cabo uma campanha contra uma horda de malfeitores, que por muito tempo assolou esta provincia, levantará mais uma vez a sua auctorisada voz em favor dos povos d'este concelho de certo pedindo aos poderes publicos que garantam a sua vida e haveres.

Oliveira do Hospital, 26 de Junho de 1896.

***

CONSELHEIROS DE ESTADO

Foram ha dias nomeados conselheiros de estado, os srs. Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão, actual juiz presidente do supremo tribunal de justiça; e Julio de Vilhena, governador do banco de Portugal.

Um nosso collega do Porto diz que o sr. Antonio Emilio fôra em tempo governador civil de um districto do norte do reino.

O collega póde acrescentar que esse districto foi o de Vianna do Minho, na época das famigeradas eleições de Agosto de 1845.

Póde mais o collega acrescentar que em Janeiro e Fevereiro de 1847, depois do desastre de Torres Vedras, foi o sr. Antonio Emilio governador civil do districto de Coimbra.

O mesmo sr. Antonio Emilio deu parte ao ministro do reino, visconde de Oliveira, de que havia tomado posse do seu cargo; ao que lhe respondeu o mesmo visconde de Oliveira, em portaria de 27 de Janeiro, que esperava que elle, no exercicio d'esse cargo, *promoveria a reconciliação de toda a familia portugueza*.

Com effeito, para se promover a *reconciliação d'essa familia* foram presos e remettidos para o Limoeiro de Lisboa, sendo governador civil de Coimbra o sr. Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão, e segundo instrucções do quartel general de Saldanha em Oliveira de Azemeis, 28 cidadãos do partido popular, entre os quaes se incluia o auctor d'estas linhas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Filippe Ferreira de Araujo e Castro

Ill.^mo^ sr. — Accuso a recepção das cartas com que v. s.ª me favoreceu, datadas a 23 e 25 do passado, com o n.º 2.º dos preciosos *Ensaios de economia politica*; e os primeiros 8 numeros da *Chronica Litteraria*, para enviar ao sr. Silvestre Pinheiro Ferreira.

Sou mais que muito sensivel e reconhecido ao obsequio e favor com que v. s.ª me trata.

Logo que o correspondente da sociedade em Lisboa estiver habilitado para receber assignaturas, me apressarei em assignar.

Aproveitarei com muito prazer a primeira occasião opportuna d'enviar ao Nestor dos philosophos portuguezes a offerta litteraria que lhe fazem os moços estudantes, aliás, o Instituto Dramatico da Nova Academia.

E com que satisfação verá que depois dos tristes successos anarchicos do anno passado, a Universidade parece querer reviver para uma vida mais regular e litteraria, como v. s.ª diz.

Quando contemplo de que é capaz a mocidade estudiosa, sendo bem dirigida, o tão louvavel empenho d'esta sociedade, e tão dignamente começado, apesar do transtorno e desorganisação do nosso paiz, ainda uma lisonjeira esperança me afaga o coração.

Pondero os males inevitaveis em uma época de transição, quando em vez de um plano de reforma se nos apresenta um balão revolucionario.

Deploro que se não aproveitem os recursos da sciencia de organisação social na altura em que ella hoje se acha.

Não desespero porém da regeneração nacional, se a mocidade fôr bem dirigida em seus estudos. A mocidade estudiosa é a minha unica esperança, se não fôr extraviada.

Da minha parte contribuirei quanto me fôr possivel para o incremento da sociedade, e communicarei a v. s.ª os jornaes scientificos e litterarios de que tiver noticia, e desde já lembro o *Memorial scientifico e litterario de Paris*, de Mertieux.

Prezo como devo a lembrança com que me honra seu illustre e digno pae, a quem consagro uma antiga veneração.

Tenho a honra de ser com a mais distincta consideração

De v. s.ª mt.º att.º ven.º e cr.º ob.^mo^

Lisboa, 1 de Maio de 1840.

Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

P. S. — Acabo de receber o 1.º volume do curso d'estudos do sr. Silvestre Pinheiro Ferreira, ou *Noções elementares de philosophia geral*, de que remetterei a v. s.ª um exemplar, juntamente com os livros que vão para a Universidade, quando houver meio de transporte.

Correspondencia de Lisboa

Acaba de ser absolvido no tribunal do 2.º districto criminal o sr. Constancio Roque da Costa, director do *Universal*, do crime de homicidio frustrado por que havia sido preso, e pronunciado pelo ministerio publico, em resultado do conflicto que se deu no domingo, 26 de Abril ultimo, em plena Avenida da Liberdade.

Numa das minhas ultimas correspondencias contei como se passou esse caso em todos os pontos lastimavel, tanto mais que elle implicitamente significa a pretensão de pôr peias á imprensa por meio das ameaças e depois por aggressão pessoal num jornalista, que no uso pleno do seu direito avaliava, a seu modo de pensar, as pretendidas prepotencias e erros de administração do governador d'uma das nossas provincias ultramarinas, no momento critico em que essa provincia se achava vergada ao peso d'uma revolta.

Se essas apreciações eram falsas ou menos justas, lá estavam os tribunaes para o decidirem e nunca a força bruta do cacete e da lambada.

Sabe se que d'este conflicto resultou o sr. capitão Gomes da Costa ficar ferido com um tiro de revolver que o aggredido lhe disparou, estando já prostrado, desarmado da sua bengala com que primeiro pretendeu defender-se e vendo sobre si dois homens que tentavam victimal-o.

Foi, pois, um acto desesperado de legitima defeza e mesmo assim sem intenção de matar e só o de simplesmente afastar quem o aggredia.

O jury assim o entendeu, absolvendo o réu, o que foi muito bem recebido pelo auditorio.

Presidia a esta notavel audiencia o digno juiz sr. Matheus Teixeira de Azevedo, caracter justo e integerrimo, como poucos temos visto na nossa magistratura.

Delegado foi o nosso bom amigo e confrade nas letras, dr. Trindade Coelho, e defensor do réu o dr. Luciano Monteiro.

—O Gungunhana partiu do forte de Monsanto para a fortaleza da ilha Terceira. Foi uma boa decisão do sr. ministro da guerra. Dever-se-hia d'uma vez para sempre acabar-se com a repellente exposição d'uns prisioneiros de guerra.

A estas horas já o ex-regulo e os seus cumplices se acham internados no mesmo forte onde em 1669 esteve preso o rei D. Affonso VI. E vá que já é uma grande honra para um preto que nas suas terras não fazia senão cortar cabeças de brancos.

Pois as suas sete mulheres teem feito uma *chiada* da bréca. Imagine-se... Sete mulheres a berrarem que lhes mataram o *sé sior*... e zás... cabeça fóra!...

Tem dado que fazer apasiguar as pobres negras e convencel-as que o seu marido foi preso para outra fortaleza.

Pedem para ir ter com elle, mas consta-me que se acha decidida a sua conducção para Angola e alli serem postas em liberdade.

—A imprensa de Lisboa, seguindo o exemplo da do Porto, tambem dirigiu o seu manifesto ao paiz. Não é datado esse manifesto, não sei porquê. Assignam-o 33 jornalistas. Com 64 que assignaram o do Porto, perfaz o numero de 97 jornalistas. O numero dos signatarios do manifesto de Lisboa elevar-se-hia decerto, ao triplo, se esse interessante documento tivesse sido enviado a muitos dos nossos principaes jornalistas, cujos nomes deviam ter figurado nesse manifesto.

E já que este manifesto se refere a algumas leis da imprensa que mais nos teem coarctado a liberdade da manifestação do pensamento pelo jornalismo, lembra-me apontar aqui, a titulo de curiosidade, as leis que sobre o assumpto se teem promulgado em Portugal, desde a restauração do systema liberal, systema que parece — grande Deus! — achar-se nas vascas da morte estrangulado pelos athletas do actual governo, não sabendo elles — coitados! — que as cem cabeças d'essa hydra renascem constantemente á medida que se pretende abatel-as.

Já Theophrasto Renaudot, o celebre introductor do jornalismo em França e fundador da *Gazette de France* — jornal que ainda hoje existe! — dizia em 1641, ao ver a guerra que os paizes estrangeiros promoviam á introducção das suas *noticias*:

«*Peço aos principes e aos estados estrangeiros que não percam o tempo inutilmente a querer impedir a passagem das minhas noticias; pois que esta mercadoria e tal que nunca se póde prohibir,* antes engrossa com a resistencia como a torrente.»

E vejam de que serviu a guerra que fizeram á *Gazette* de Renaudot. Ella tem atravessado mais de dois seculos e meio. Fez em 30 de Maio do corrente anno 265 annos de edade.

Na Bibliotheca Imperial de Paris existe uma estampa allegorica d'aquelle tempo em que se representa a *Gazette de France* entre a Verdade e a Mentira. Uma quadra, que se acha escripta na margem, attribuida ao proprio Renaudot, diz o seguinte:

Mille peuples divers parlent de mon merite;
Je cours par tous les lieux de ce caste univers;
Mon sceptre fait regner et la prose et les vers
Et pour mon trône seul la terre est tres petite.

E agora vamos ás nossas leis.

A constituição de 1822 declara no seu artigo 7.º: E' livre a manifestação dos pensamentos, um dos mais preciosos direitos do homem. Todo o portuguez póde sem dependencia de censura previa, manifestar as suas opiniões em qualquer materia, comtanto que haja de responder pelo abuso d'essa liberdade nos casos e pela fórma que a lei designar. (*)

No artigo 8.º diz que as côrtes nomearão um tribunal especial para proteger a liberdade de imprensa e cohibir os delictos resultantes do seu abuso.

A usurpação fez cahir por terra a constituição e a imprensa liberal foi perseguida e amordaçada desde 1823 até 1833.

Em 22 de Dezembro de 1834 appareceu a primeira lei de imprensa depois da implantação do regimen liberal. E' assignada pelo ministro Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos.

Em 30 de Abril de 1835 se estabeleceu que a pronuncia por abuso de liberdade de imprensa só póde ficar completa antecedendo a declaração do jury e que antes d'esta não tenha logar a prisão do reu e só sim a apprehensão dos exemplares.

Em 9 e 16 de Junho de 1837 decretou Antonio Dias de Oliveira, então ministro do reino, que se fizesse apprehensão dos exemplares dos periodicos que se achassem expostos á venda, já condemnados em alguns numeros por abuso de liberdade de imprensa, visto elles terem defendido a causa do usurpador, espalhando noticias atterradoras e propagando doutrinas subversivas á ordem publica.

O decreto de 10 de Novembro de 1837 modifica a lei de 22 de Dezembro de 1834 e manda que todo o periodico que se publique tenha um *editor responsavel*, que seja cidadão portuguez, maior de 25 annos e livre na administração de sua pessoa e bens. E' decreto de José Alexandre de Campos. Obrigava ao deposito de 1:200$000 réis, a quem quizesse publicar um periodico, o que difficultava extraordinariamente o derramamento do jornalismo.

Em 18 de Dezembro de 1837 um decreto mandou que se verificasse se todos os periodicos tinham editor responsavel com as qualidades e garantias exigidas no decreto de 10 de Novembro. A portaria de 22 de Março de 1838 foi no mesmo sentido.

Em 19 de Outubro de 1840 uma carta de lei declarou derogadas as leis de 22 de Dezembro de 1834 e 10 de Novembro de 1837 e marcou a restricção da liberdade de imprensa a certas disposições para os juizes e o jury conhecerem. Elevou o deposito a 2:400$000 réis e sobrecarregou o editor com 20$000 réis de decimas!

Em 1 de Julho de 1848 ampliou-se demasiadamente a franquia postal dos periodicos.

Em 3 de Agosto de 1850 o conde de Thomar e Felix Pereira de Magalhães promulgaram a celebre lei chamada *das rolhas*. Esta lei é a mais draconiana possivel e só poude excedel-a a de *29 de Março de 1890*.

A dictadura do duque de Saldanha revogou em 1851 a lei de 3 de Agosto de 1850 e determinou que os redactores principaes fossem considerados idoneos para responsaveis dos jornaes politicos, uma vez que pagassem a quarta parte do valor das contribuições fixadas no artigo 11 da lei de 19 de Outubro de 1840 para os jurados nos delictos por abuso de liberdade da imprensa.

Mandou que os responsaveis dos jornaes politicos recebessem dentro do prazo d'um mez a importancia dos depositos com que entraram em virtude da lei de 3 de Agosto de 1850.

A lei de 17 de Maio de 1866 aboliu todas as cauções e restricções estabelecidas pela legislação, e designadamente a de 10 de Novembro de 1837. Esta é a lei de Barjona de Freitas.

Finalmente veiu a lei de 29 de Março de 1890 em que foi extincto o jury nos crimes de abuso de imprensa, dando o julgamento feito em correccional, e portanto entregue á vontade do juiz que escolhe entre as mil portas falsas que ha na nossa legislação, a que melhor lhe convem para encarcerar o reu.

Pois a verdadeira porta por onde o governo deve sahir e a da demissão em vista da attitude da imprensa, salvo se esta não tem força para derrubar quem a pretende estrangular.

Em 1846-1847 Costa Cabral tambem pretendeu o mesmo, mas teve de fugir para Cadiz.

Lisboa, 28 de Junho de 1896.

S. P.

(*) O § 3.º do art. 145.º da *Carta Constitucional* declara o mesmo talvez por irrisão.

Caixa economica União Operaria

Balancete do 1.º semestre de 1896

Entrado

Joias e acções	304$500
Juros recebidos	8$110
Multas	400
	313$010

Sahido

Despeza com impressos	3$500
Capital em giro	184$100
	187$600
Dinheiro em caixa	125$410
	313$010

Coimbra, 30 de Junho de 1696.

O secretario,
Antonio Maria Pinto.

O commendador Monte-Negro

E' sempre lisonjeiro e animador, o momento em que se vê fazer justiça ao merito, na pessoa do amigo que se preza. Parabens a quem sabe cumprir seus gratos deveres!

O semanario *Jornal da Louzã*, no seu n.º 572, de 24 do corrente, não só apresenta a verdadeira effigie do ex.^mo^ commendador João Elizario de Carvalho Monte-Negro, mas tambem, mestra e variadamente, demonstra as virtudes que adornam caracter tão digno como não vulgar cavalheiro.

Este vulto Louzanense, que tanta honra dá á terra que o viu nascer, tudo tem merecido e merece — diga-se — pae dos pobres!

Falta-nos a competencia para d'elle dizermos, em bem, o muito que sentimos, pois que a elle nos ligam estreitos laços d'amizade de infantil, não interrompida até ao presente, em que ambos estamos a passar para a decrepitude.

Associo-me, sr. redactor, por dever de gratidão e amizade, e tambem de viva saudade, aos Louzanenses, que assim, fazendo justiça, sabem pagar o sagrado tributo de gratidão que tanto lhes tem grangeado o seu predilecto conterraneo, ex.^mo^ commendador Monte Negro, benemerito Louzanense, e trabalhador illustrado e incansavel, que tanto tem beneficiado sua terra natal.

Ao meu velho amigo, aqui perpetuo uma sentida saudade e uma cordeal felicitação pelo seu anniversario natalicio.

Poiares, 26 de Junho de 1896.

Francisco Corrêa da Costa.

NOTICIARIO

Festa do Coração de Jesus — Realisou-se no domingo na egreja do Carmo a festa do Sagrado Coração de Jesus.

A egreja estava bem ornamentada, e uma grande orchestra, regida pelo habil maestro o sr. Francisco Macedo, executou a missa do sr. Casimiro Junior e *Te Deum* do sr. Bispo de Beja.

O sr. padre Joaquim da Costa e Silva, parocho da freguezia de Tavarede, abrilhantou com a sua palavra eloquente tão distincta festa.

Conde de Valenças — Acha-se nesta cidade o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

Damos-lhe as boas vindas.

Festividade — No proximo domingo realisa-se a costumada festividade a Santo Antonio da Estrella.

A's 8 horas celebra-se missa e de tarde haverá arraial e arrematação de fogaças.

A festa será precedida em a noute antecedente com fogo de artificio e balão.

Em todos os actos tocará a philarmonica *Boa-União*.

Fallecimento — O nosso amigo o sr. Adelino Pinto, com a muito acreditada fabrica de doce em Cellas, está passando por uma dura provação.

Falleceu-lhe o seu estremoso e bem educado filho Abilio Ferreira Pinto.

Conheciamos este mancebo pessoalmente, e podemos garantir as suas boas qualidades.

Avaliando a magoa de seu pae acompanhamol-o na justa dôr que está sentindo.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se os seguintes cadaveres:

Marianna Augusta, filha de Manoel Antonio e Maria Joaquina, de Setubal, de 82 annos. Falleceu no dia 21.

Arthur, filho de João d'Oliveira Mendonça Cortez e D. Sarah Arcosa Mendonça Cortez, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 22.

Theresa de Jesus, filha de pae incognito e Maria das Dores, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu no dia 23.

Manoel Paulo, filho de Manoel Paulo e Maria Rosa, de Miranda do Corvo, de 41 annos. Falleceu no dia 24.

Alvaro, filho de João Carreiro e Maria Rosa, de Santa Clara, de 15 mezes. Falleceu no dia 25.

Josepha dos Santos, filha de Manoel Pereira dos Santos e Maria dos Santos, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu no dia 26.

Anna da Conceição, filha de paes incognitos, da Varzea de Goes, de 76 annos. Falleceu no dia 26.

Joaquim de Castro da Silva Cardoso, filho de Bernardo José da Silva Cardoso e Rachel de Castro Cardoso, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:035.

Bispo conde — Fomos obsequiados pelo ex.^mo^ sr. bispo conde com a seguinte pastoral, que muito agradecemos a s. ex.ª: — *Pastoral do bispo de Coimbra sobre a taxa do sello nos assentos do baptismo e casamento e sobre as relações da egreja com o estado.*

Casa commercial — Publicâmos abaixo a circular do nosso amigo o sr. Antonio Gonçalves Barreira, que por muitos annos foi empregado na casa commercial do sr. Antonio José Alves Borges.

O sr. Barreira tem o seu credito muito bem estabelecido; e nós folgâmos de o vermos succeder em tão importante casa commercial.

Ill.^mo^ sr. — O abaixo assignado vem participar a v. s.ª para os devidos effeitos que por contracto de 26 de Junho de 1896, authenticado pelo tabellião d'esta cidade dr. Eduardo da Silva Vieira, comprou aos herdeiros de Antonio José Alves Borges, d'esta mesma cidade, o estabelecimento commercial que possuiam na rua do Visconde da Luz, com os n.^os^ 64 a 66, e que girava sob a firma *Antonio José Alves Borges, sobrinhos.*

Tambem participa que continuando a explorar o mesmo ramo de negocio, e na mesma loja, adoptou a firma commercial de *Alves Borges, successor.*

Offerecendo o seu limitado prestimo confessa-se

De v. s.ª mt.º att.º ven.º e obrg.º

Coimbra, 27 de Junho de 1896.

Antonio Gonçalves Barreira.

Graves acontecimentos na India — Com este titulo dá o *Dia*, que hoje recebemos, as seguintes graves noticias:

«Esta tarde o *Universal* publicou um supplemento, que foi avidamente lido, e onde o nosso collega faz gravissimas revelações. Hoje não fazemos commentarios, porque ainda temos a lealdade de esperar as explicações da imprensa do governo e que ámanhã hão de fatalmente apparecer.

Diz o supplemento que, por noticias telegraphicas se sabe, que em consequencia da portaria Neves Ferreira, o administrador de Bardez mandou fusilar Rangi Ranes e Filippe Heitor Pinto de Carvalho, genro do sr. visconde de Bardez.

O sr. Constancio Roque da Costa recebeu um telegramma, com pormenores sobre factos referidos noutros que não lhe foram entregues.

O sr. visconde de Bardez enviou o seguinte telegramma ao sr. infante D. Affonso:

Bombay, 30, ás 11 horas e 5 minutos. — Paz completa desde indulto concedido por vossa alteza; comtudo casas pacificas cercadas; prisão nossa, (e de) Rangi como para inquerito, este (Rangi) levado adiante foi morto no caminho; Plano Alpoim, Abel. Provocam represalia ranes; impedem indulto (aos chefes); sobresalto geral. Estou (em) Redi sem abrigo. Imploro resolva nosso futuro. — *Visconde de Bardez.*

Começamos a comprehender por que não foi demittido o sr. Neves Ferreira...

A questão da India — O *Correio Nacional* diz tambem o seguinte:

«Desde hontem que correm boatos de ter havido fuzilamentos na India, em harmonia com a portaria de 29 de Maio do sr. Neves Ferreira. Indicava-se como victimas o sr. Rangi Ranes e o sr. Filippe Heitor Pinto de Carvalho, genro do sr. visconde de Bardez.

Os fuzilamentos foram determinados pelo administrador do concelho de Bardez, que prendeu aquelles senhores.

Os telegrammas dando conta d'estas occorrencias, datados de 16 do corrente, foram sustados em Lisboa por ordem superior. Hoje o sr. infante D. Affonso recebeu o seguinte despacho telegraphico:

Bombaim, 30, ás 11 h. e 5 m. — Paz completa desde indulto concedido por v. alteza; comtudo as casas dos cidadãos pacificos continuam cercadas; prisão nossa e de Rangi como para inquerito. Este levado adeante foi morto no caminho; plano Alpoim, Abel. Provocam represalia ranes; impedem indulto aos chefes; sobresalto geral. Estou em Regi sem abrigo. Imploro resolva meu futuro. — (a) *Visconde de Bardez.*

Nas regiões officiaes guarda-se absoluta reserva sobre estes factos.

A guerra de Cuba — *Diz o Pais* que se ultimou no ministerio da guerra a organisação da nova expedição para Cuba.

Com os 40:000 homens que a compõem eleva-se a oito o numero de companhias nos batalhões do exercito em acção na grande Antilha.

Cada um dos 56 segundos batalhões dos regimentos de linha da peninsula e os 10 batalhões de caçadores, organisarão duas companhias de expedicionarios, cujo effectivo de cada uma será o seguinte: — 1 capitão, 4 subalternos, 5 sargentos, 10 cabos, 5 cornetas e 230 soldados.

A força expedicionaria de infanteria compôr-se-ha de 35:190 homens.

A cavallaria dará 467 homens: 1 tenente-coronel, 2 commandantes de esquadrão, 1 capitão e 2 tenentes.

Marcharão de artilheria 1:252 homens: 800 de praça, 160 de montanha e 292 de outras procedencias. Officiaes: 1 major, 7 capitães, 10 primeiros tenentes e 12 segundos.

A força de engenharia compõe-se de 1:539 homens: 915 sapadores mineiros, 300 do batalhão de telegraphos e 324 do de caminhos de ferro. Seguem em companhia d'este pessoal 1 tenente-coronel, 2 majores, 17 capitães e 60 subalternos.

A expedição alludida attinge assim um total de 38:358 homens.

O que falta para os 40:000 será preenchido por meio de recrutas e de voluntarios.

E consta já em Hespanha que no mez de Dezembro serão atirados ao sorvedouro de Cuba ainda outros 20:000 homens.

Numa conferencia realisada entre Canovas, deputado pela Havana, e Santos Gusmán, este ultimo, applaudindo a proxima remessa de 40:000 homens para a ilha de Cuba, aconselhou o chefe do gabinete a dar auctorisação ao general Weyler para organisar guerrilhas sob o commando de officiaes do exercito. Assim, os reforços poderão elevar-se a cem mil homens talvez.

Sairam de Madrid, em direcção aos Estados-Unidos, alguns rapazes cubanos, que, muito havia, eram residentes na capital de Hespanha.

Consta que vão filiar-se nas guerrilhas insurrectas, a fim de pelejarem pela independencia da ilha.

Condemnação — *Paris*, 28 de Junho. — O celebre corretor Arton foi condemnado em 6 annos de trabalhos forçados. A leitura da sentença causou profunda impressão no réu.

Horas de trabalho — *Paris*, 27 de Junho. — A camara dos deputados, depois de dois dias de discussão, rejeitou hoje, por 392 votos contra 152, a emenda de Julio Guesde fixando em 8 horas o dia de trabalho para mulheres e creanças.

Desordens — *Budapesth*, 28 de Junho. — Rebentaram desordens em Meladia, a proposito da revisão do cadastro, tendo de intervir os gendarmes. Ficaram mortos 4 camponezes e feridos gravemente 17. Foram já enviadas tropas a fim de restabelecer alli o socego.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

PARTIDO MEDICO 1:200$000 RÉIS

A commissão municipal do concelho de Cazengo, abre concurso por espaço de 4 mezes, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido medico municipal, com o vencimento annual de 1:200$000 réis, pulso livre.

As condicções acham-se patentes na rua de Santo Antão, 167 a 173.

Cazengo, 25 de Maio de 1896.

O presidente,
José Botelho de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz de Coimbra faz saber que dá de arrematação, a quem por menos os fizer, os reparos a fazer nos telhados, forro e madeiramento da casa chamada da arrecadação.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada até ao dia 16 de Julho proximo futuro, sendo a base da licitação de 147$924 reis.

As condições acham se patentes em casa do thesoureiro da mesma junta, o sr. Antonio Pinto Machado.

Coimbra, 26 de Junho de 1896.

O presidente da junta,
Padre Joaquim Mendes.

BARBEIRO

2 PRECISA-SE de um official, na rua da Sophia, n.º 14.

JUSTINO ANTUNES BARREIRA

3 PARTICIPA ao publico que a principiar no dia 1 de Julho, os preços das carnes de vacca e vitella, na praça de D. Pedro V, nos talhos n.ºs 13, 15 e 17, são os seguintes:

Vacca de primeira qualidade..	280	o kilo
» de segunda, pá e assem..	260	»
» de terceira qualidade...	240	»
Lombo sem osso	440	»
Pojadouro e alcatra.........	400	»
Vitella de primeira qualidade..	320	»
» de segunda qualidade..	280	»
Sebo de vacca	160	»

N. B. Presunto por grosso ou a retalho a 300 réis cada kilo, no talho n.º 17, toucinho do Alemtejo a 260 réis, dito da terra a 120 e 200 réis.

ALVIÇARAS

4 NA segunda feira, 22 do corrente, á noute, perdeu-se uma medalha de ouro, com armas reaes, desde o largo do Principe D. Carlos até ao largo de S. João.

Nesta redacção se diz quem é o seu dono, que dará alviçaras a quem a entregar.

Marçano para mercearia

5 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

VENDE-SE

6 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª

Constructores por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

BANCO DE PORTUGAL

7 NA sua agencia em Coimbra paga este Banco, a começar no 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1896, na razão de 3 por cento, e sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1896.

Os agentes,
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

CASAS

8 VENDEM-SE duas moradas de casas com quintal, sitas na estrada da Beira, proximo a esta cidade, para pouca e muita familia.

Para tratar com José Matheus dos Santos, ladeira do Seminario, n.º 12.

Agradecimento

9 FORTUNATO DOS SANTOS MELLO e Maria Augusta, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu filho Aurelio, durante a sua enfermidade.

Tambem agradecem penhoradissimos ao ex.mo sr. dr. Sousa Refoios, pelo muito carinho e cuidado que teve para com seu filho.

A todos a sua gratidão.

Coimbra, 28 de Junho de 1896.

Emigração para Minas Geraes (BRAZIL)

10 POR ordem do ex.mo sr. dr. Silva Sanches, facultam-se passagens de graça para artistas e trabalhadores do campo, com familia ou sem ella.

O primeiro embarque é no dia 15 do corrente, no *Clyde*, da Mala Real Ingleza.

Os emigrantes que desejem seguir no primeiro embarque devem apresentar-se com a maior urgencia, para haver tempo de tratar dos seus documentos. Para maior esclarecimento

A. CARVALHO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
Loja de machinas e velocipedes

OFFICINA DE COLXOARIA
Deposito de moveis de ferro e madeira
DE
Antonio Nunes da Costa
20 — *Rua de Quebra Costas* — 30
COIMBRA

11 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello e branco, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Executa tambem com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, assim como se incumbe de mandar a casa dos ex.mos freguezes, tanto na terra como fóra, fazer qualquer reforma de colchões e enxergões.

PREÇOS COMMODOS

PHOTOGRAVURA UNIVERSAL
DE
Castello Branco & Alabern
Rua da Bombarda, 48, 1.º—Lisboa
N.º TELEPHONICO 313

12 REPRODUCÇÕES de planos, cartas geographicas, laminas e pergaminhos antigos, monumentos, desenhos á penna, a lapis e a carvão, quadros a oleo, aguarellas, etc. Illustração de toda a classe de obras, a côres e preto, periodicos, catalogos illustrados. Phototypias de estabelecimentos e gravuras para toda a classe de annuncios.

Trabalhos em phototypia, autotypia, photozincographia e zincographia pelos processos mais aperfeiçoados.

Executam-se quaesquer trabalhos de zincographia em 5 horas.

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Delphim Gomes — Imprensa da Universidade

Fornece esclarecimentos, tabella de preços, e especimens.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 138, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

14 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Souza Avides, Dr. A. F. Lisboa, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das sabias macacadas imitações.

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

15 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas similares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

APPENSO AO CONIMBRICENSE N.º 5088

FESTAS DA RAINHA SANTA ISABEL

EM

COIMBRA

QUE HÃO DE REALISAR-SE

NOS DIAS 3 A 12 DE JULHO DE 1896

PROGRAMMA

Em 3 de julho pelas 6 horas da tarde começa na Igreja do Real Mosteiro de Santa Clara a novena da Rainha Santa Isabel, a grande instrumental, continuando até ao dia 9.

DIA 9

Ao romper do dia salvas reaes e alvorada pelas philarmonicas Conimbricense e Boa-União, e outras demonstrações de alegria annunciando o principio das festas.

Ao meio dia identicas demonstrações de regosijo.

Ás 6 ½ da tarde, depois da novena, será benzida pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo Conde a nova Imagem da Rainha Santa Isabel, dádiva de S. M. a Rainha Senhora D. Amelia, e primorosa obra d'arte do insigne esculptor portuguez Teixeira Lopes.

No fim da benção cantar-se-ha o *Te-Deum*, e a nova Imagem sahirá sobre o magnifico andor em procissão para a Igreja de Santa Cruz, que pela primeira vez é aberta ao culto depois da sua restauração. Acompanhará a procissão uma guarda de honra de infanteria 23 com a respectiva banda.

A sahida da procissão será annunciada por um vistoso bouquet de fogo de artificio, e a Imagem será saudada com uma salva real, ouvindo-se n'essa occasião os repiques festivos das torres da cidade.

Á chegada da procissão ao largo do Principe D. Carlos será a Imagem da Rainha Santa novamente saudada com duas enormissimas girandolas de foguetes, formando no espaço um vistoso de bouquet de effeito deslumbrante.

A procissão seguirá pelas ruas do Sargento Mór, Adro de Cima, Praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, Praça 8 de Maio, recolhendo no magestoso templo de Santa Cruz. Todas estas ruas e praças, bem como as ruas de Ferreira Borges (calçada) e Visconde da Luz, estarão brilhantemente decoradas e illuminadas, e todas as casas das ruas do trajecto adornadas com colchas de damasco, e bandeiras.

Em differentes pontos do trajecto será saudada a procissão por bandas de musica, e salvas de foguetes, especialisando-se uma girandola monstro na Praça do Commercio, e bandas de musica na Calçada e Praça 8 de Maio.

Em Santa Cruz será a Veneranda Imagem recebida debaixo do pallio pelo Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de Penitencia e pelo Clero paramentado, seguindo-se um solemne *Te-Deum*.

DIA 10

Ás 8 horas da manhã, missa em Santa Clara, no altar da Rainha Santa, onde continuará exposta á veneração a antiga e devota Imagem da Santa Isabel. Novena a grande instrumental, com exposição do SS. Sacramento, no Templo de Santa Cruz ás 6 ½ da tarde.

Serenata — Pelas 9 horas da noite sahirá do Porto das Lages uma numerosa flotilha de barcos vistosamente ornamentados e illuminados, e descerá o Mondego até ao Caes. A partida do cortejo será annunciada por um grande e magnifico bouquet de fogo de artificio: durante o trajecto serão cantadas por um gentil grupo de creanças canções populares, acompanhadas de uma numerosa orchestra, queimando-se um vistoso fogo de bengala.

Desembarcando no Caes, os côros, com as philarmonicas Boa-União e Conimbricense, seguirão em marcha *aux flambeaux*, pelas ruas ornamentadas, tocando e cantando as canções da serenata.

Repetem-se as illuminações nas ruas da cidade.

Em magnificos pavilhões em S. Francisco da Ponte, Arco d'Almedina, Romal, Largo do Poço, Fora de Portas, e outros pontos da cidade, haverá danças populares (fogueiras).

DIA 11

Ás 8 horas da manhã missa em Santa Clara.

Novena a grande instrumental, em Santa Cruz, ás 6 ½ da tarde como no dia antecedente.

Repetem-se as illuminações e fogueiras.

Ás 10 horas da noite, no Largo do Principe D. Carlos, vistoso fogo de arraial, feito a capricho pelo habil pyrotechnico José Antonio d'Oliveira. Durante a noite, no mesmo largo da Portagem, duas philarmonicas executarão alternadamente um reportorio escolhido.

Entremeiado com as peças de fogo de artificio serão queimados em [illegible]

DIA 12

Ao romper d'alva, salvas reaes, musicas, e repiques de sinos, como no dia 9.

Ás 8 horas da manhã missa em Santa Clara.

Em Santa Cruz, ao meio dia exposição do SS. Sacramento e missa solemne a grande instrumental, pregando ao Evangelho o Ex.mo Sr. Commendador Dr. Francisco Martins, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Ás 6 horas da tarde sahirá do templo de Santa Cruz para o Convento de Santa Clara, a procissão solemne, presidida pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo Conde, conduzindo a veneranda Imagem da Rainha Santa, acompanhada por todas as irmandades e auctoridades de Coimbra, fazendo a guarda de honra o regimento de infanteria 23 com a respectiva Banda.

A guarda de honra á Imagem da Rainha Santa é feita pelos Archeiros da Universidade e pelo grupo Infantil do Club Gymnasio, uniformizados e armados militarmente.

Á noite repetem-se as illuminações e fogueiras.

KERMESSE PROMOVIDA PELO GRUPO INFANTIL DO GYMNASIO

Nos dias das festas realisa-se na estrada da Beira, a kermesse promovida pelo grupo infantil do gymnasio.

O famoso passeio estará brilhantemente illuminado, executando uma philarmonica peças escolhidas.

PRINCIPAES MONUMENTOS E CURIOSIDADES DE COIMBRA E ARREDORES

Arco d'Almedina
Bibliotheca e capella da Universidade, sala dos capellos e mais dependencias
Santa Cruz e Claustro do Silencio
Sé Velha em importantes obras de restauração
Collegios dos Orphãos e das Ursulinas
Convento de Santa Thereza
Igreja de S. Marcos — logar de S. Silvestre
» do Salvador
» de S. João d'Almedina
» de S. Thiago
» de Santo Antonio dos Olivaes
» de Santa Justa
» da Sé Nova
Escola Brotero
» Pratica de Agricultura (S. Martinho do Bispo)
Estatua Brotero, Jardim Botanico e suas dependencias
Fonte dos Amores (Quinta das Lagrimas)
Hospitaes da Universidade
Lapa dos Esteios
Ponte da Portella
Matta do Choupal
Margens do Mondego
Monumento a Camões
Mosteiro de Cellas
» de Lorvão
» de Sant'Anna
» Santa Clara (antigo)
» Santa Clara (moderno)
Museu do Jardim Botanico
» de Historia Natural
» da Sé Nova
Observatorio Meteorologico e magnetico
Quinta de Santa Cruz
Penedo da Saudade
» da Meditação
Penitenciaria
Sanctuario de Santa Cruz
Seminario Episcopal
Torre da Universidade.

Haverá comboyos de ida e volta a preços reduzidos, e dois comboyos especiaes um de Lisboa e outro do Porto. Os preços e horarios serão em breve publicados pela Real Companhia dos Caminhos de Ferro.

Tomando-se em consideração o desejo que terão os romeiros de levar algumas recordações das presentes festas serão expostas á venda no Real Mosteiro de Santa Clara e em Santa Cruz os seguintes objectos:

Gravuras e photographias representando a Rainha Santa Isabel
Novena e historia popular da Rainha Santa Isabel
Terços e rosarios tocados no tumulo da Santa Rainha
Phototypias e photographias do tumulo de prata
Medalhas com a Imagem da Rainha Santa.
D. Isabel de Aragão (a Rainha Santa), pelo Dr. A. de Vasconcellos, lente de Theologia; (2 vol.)

O producto liquido da venda d'estes objectos é applicado integralmente ao culto da Santa Rainha.

Nova Casa Minerva, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se às terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	860
Numero 5:089		COIMBRA — SABBADO 4 DE JULHO DE 1896	49.º ANNO	

PROTESTAMOS

O *Correio Nacional*, de Lisboa, no seu numero de quarta feira, 1 do corrente, num artigo ácerca da famosa portaria do commissario regio da India, Neves Ferreira, diz o seguinte:

«*Quando Mousinho de Albuquerque fuzilou dois cabecilhas da revolta dos vátuas em Chaimite* **ninguem protestou contra isso**, *embora já podessem ser levados apenas presos a Lourenço Marques, como o Gungunhana. Aquelle official julgára necessarias essas mortes, para impossibilitar a continuação das insubordinações.* **Todos se calaram por cá e acharam muito bonito o relatorio sangrento de Mousinho.**»

Pela nossa parte protestámos contra a accusação do collega.

No *Conimbricense* de 8 de Janeiro do corrente anno, ha 6 mezes, dissemos o seguinte:

PLENAMENTE DE ACCORDO

O nosso collega das **Novidades**, *a proposito de um estupido bilhete que lhe mandaram, propondo que seja exposto o Gungunhana em Lisboa, com entradas pagas, condemna tudo que seja fazer ostentação de um inimigo vencido, e apresenta o alvitre de elle ficar em Cabo Verde.*

Estamos de accordo com o collega, porque nada é mais vil e infame do que abusar da situação de um inimigo, que já se não póde defender.

*

Ao mesmo tempo não podemos deixar de condemnar a barbaridade praticada com dois prisioneiros, por occasião da captura do Gungunhana, e sem que da parte d'elles houvesse a menor resistencia.

Em o nosso entender esta iniquidade deslustra em parte o brilhante feito da captura do regulo.

Então nós estamos no tempo em que se praticavam atrocidades pelos guerreiros portuguezes, na occasião da descoberta e conquista da India, ou como as que praticavam os hespanhoes de Cortez e Pizarro, no Mexico e no Perú?

*

Egualmente condemnámos a barbara destruição de muitas aldeias, que ultimamente se tem effectuado na India portugueza.

Isto não é senão retrogradar á época da mais revoltante barbarie.»

Vê-se, portanto, que o *Correio Nacional* praticou a nosso respeito uma grave injustiça.

No *Conimbricense* não se defende, applaude ou se tolera com o silencio as atrocidades.

Para o provarmos podemos apresentar as paginas d'este periodico, que está proximo de 50 annos de existencia.

E para complemento de prova póde ver-se o nosso livro — *Os assassinos da Beira* — publicado em 1890, no qual fulminámos as violencias, crimes e attentados dos sicarios, quer fossem miguelistas, quer falsos liberaes.

Esperâmos, por isso, que o collega do *Correio Nacional* nos faça a justiça a que temos direito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO CALLIGRAPHICA

Será inaugurada nesta cidade, no dia 9 do corrente, a annunciada exposição calligraphica, sendo aberta a sessão solemne, ao meio dia, pelo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Este illustre presidente usará da palavra manifestando sem duvida o fim proveitoso d'aquelle certamen.

E' de crer que não deixe de ser por elle louvada a ideia do seu promotor, o conhecido professor de calligraphia o nosso patricio, sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, filho do nosso patricio e amigo o distinctissimo calligrapho, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, actualmente residente no Porto.

Os trabalhos apresentados e executados á penna pelo sr. Luiz Adelino são os seguintes:

Um soberbo quadro, formato grande, com um bello soneto do immortal Luiz de Camões, *Alegres campos, verdes arvoredos*, executado expressamente para esta exposição, com 32 typos de lettras de phantasia, onde se revela bom gosto e arte.

Um quadro annuncio, tambem com varios caracteres de phantasia, que já teve direito ao primeiro premio na exposição pedagogica do Palacio de Crystal do Porto em 1890.

A copia d'um alvará de despachante d'alfandega do Porto, em quadro, phantasia.

Tres pequenos quadros em caracteres de fino gosto, sendo offerecidos, um ao sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, outro ao sr. conde de Valenças, e outro ao sr. conselheiro dr. Antonio José Teixeira.

Os trabalhos de seus filhos, tendo alguns já sido premiados na exposição calligraphica do Palacio de Crystal em Janeiro de 1891, serão os seguintes:

Um quadro annuncio com differentes caracteres, executado pelo sr. Olympio.

Um soneto de Camões, *Alma minha, que te partiste.*

E uma oitava: *As filhas do Mondego*, executada pelo sr. José Libertador, de 13 annos de edade.

Varios trabalhos calligraphicos, de difficil execução, dos outros filhos do sr. Luiz Adelino, Julio, Raymundo, José e Antonio já fallecidos.

Entre estes excellentes trabalhos nota-se o retrato a crayon do redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, primorosamente executado pelo segundo já fallecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTRA AS CRUELDADES

Em o primeiro artigo referimonos ás censuras que neste periodico e em o nosso livro — *Os assassinos da Beira* — temos feito com relação ás violencias, crimes e attentados, a qualquer partido que pertençam os seus auctores; pois que o nosso partido não é de sicarios, nem de ladrões.

Para exemplo citaremos o interessante capitulo dos *Assassinos da Beira* — com o titulo de — *Horrorosos crueificinos em Coimbra*.

Tendo fallecido em Lisboa no dia 28 de Março de 1835, o principe D. Augusto, primeiro esposo da rainha D. Maria II, muitos falsos liberaes praticaram em Coimbra no dia 30 immediato numerosos e odiosissimos attentados.

Antes de os narrarmos precedemol-os das seguintes reflexões:

«No anno de 1835 estavam os animos irritadissimos por differentes motivos politicos.

Andava no Algarve a guerrilha miguelista do Remechido, praticando-se naquella provincia os maiores attentados. No Alemtejo, na Beira Alta e outros pontos do reino andavam egualmente em excursões outras guerrilhas miguelistas, procurando sublevar o paiz para fazer restaurar em Portugal o governo de D. Miguel.

A isto juntava-se o scisma religioso, que trazia intrigadas as familias; e dava logar á resistencia de muitos parochos ao governo, representado pelos governadores dos bispados, que elle nomeara.

Ao mesmo tempo D. Carlos trazia arvorada a bandeira da insurreição em Hespanha, para alli restabelecer o absolutismo, chegando a pôr em grave risco a existencia do governo liberal d'aquelle paiz.

A tudo accrescia o profundo desgosto, causado pelo fallecimento de D. Pedro, duque de Bragança, em 24 de Setembro de 1834.

E como se tudo isto não bastasse, acabava de vir o fallecimento, no dia 28 de Março de 1835, depois de curta doença, do principe D. Augusto, primeiro esposo da rainha D. Maria II, em quem o partido liberal depositava grandes esperanças.

A todos estes factos juntava-se a circumstancia de serem ainda muito recentes os dolorosissimos soffrimentos dos liberaes durante o governo tyrannico de D. Miguel; e essa recordação e o receio de voltar egual época excitava em alto grau os impacientes.

Taes foram os motivos e pretextos que allegaram muitos falsos liberaes para praticar os actos mais barbaros e atrozes, julgando talvez que com elles inutilisavam as tentativas de restauração de D. Miguel.

Logo que chegou a Coimbra a noticia de haver fallecido em Lisboa o principe D. Augusto no mencionado dia 28 de Março de 1835, não recuaram alguns sicarios, deshonra do partido liberal, em praticar os maiores attentados com o fim de aterrar o partido miguelista.

Na tarde de segunda feira 30 de Março, principiaram se em Coimbra actos só proprios de selvagens.

Armados de punhaes, percorriam os sicarios as ruas da cidade; e desgraçado do miguelista que encontravam!

Sem haver força publica que se apresentasse a reprimil-os, e menos com a tacita conivencia do sub-prefeito Francisco de Carvalho, praticaram impunemente todos os excessos e crimes.»

Depois de narrarmos as atrocidades, praticadas nesse dia em Coimbra, continuavamos dizendo:

«Achavamo-nos ao anoitecer d'esse dia na loja de mercearia do fallecido sr. Manoel Joaquim Simões de Carvalho na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, onde actualmente existe o estabelecimento de mercearia do sr. José Francisco de Oliveira Reis.

Alli entram alguns dos sicarios, e um d'elles apresenta á luz do candieiro, que estava sobre o mostrador, como tendo praticado alguma acção muito louvavel, um punhal cheio de sangue!

Nós, que em 18 de Junho de 1832 tinhamos visto com o maior horror o attentado praticado por um numeroso bando de sicarios miguelistas, commandados pelo celebre secretario da Universidade d'essa época, Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso de Almeida, trazendo de Alcarraques assassinado, em cima de um carro, o liberal João dos Santos, que alli andava refugiado; conduzindo tambem gravemente ferido o capitão de milicias de Coimbra, Luiz Joaquim da Cunha, entrando com estas victimas, como em triumpho, na cidade, pela rua da Sophia; vimos, com egual horror, no dia 30 de Março de 1835, o ensanguentado instrumento de morte, apresentado por um indigno liberal, deshonra do seu partido.

Em presença do estado anarchico da cidade, os liberaes honrados receiaram que durante a noite continuassem estes crimes, e além d'isso se praticassem roubos, porque nos taes assassinos havia gente para tudo.

Vendo isto, o digno secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, que soffrera durante os seis annos do

nefasto governo de D. Miguel as maiores torturas nas prisões de Coimbra, do Porto e de Almeida, sendo demittido do seu emprego e tendo os seus bens sequestrados; dirigiu-se, juntamente com o dr. João Thomaz de Sousa Lobo e outros constitucionaes, como elles, merecedores d'esse nome, a quem indignavam taes atrocidades, ao collegio do Carmo, na rua da Sophia, onde estava o sub-prefeito Francisco de Carvalho, e reclamaram-lhe promptas providencias, que pozessem termo á situação em que se achava Coimbra.

Com effeito a auctoridade não teve remedio senão providenciar, fazendo sair ao anoitecer, pelas ruas da cidade, differentes patrulhas do batalhão movel, com o que cessaram os crimes.»

No mesmo capitulo das — *Horrorosas carnificinas em Coimbra* — tendo descripto os repugnantissimos attentados praticados no dia 30 de Março de 1835, passámos a descrever os barbaros assassinatos de Antonio Leite, no largo da Feira, em 30 de Maio immediato, e de Raymundo Gomes da Silva, á Volta das Calçadas, em 31 do referido mez.

Com respeito á cruel morte de Antonio Leite, stygmatisavamos severamente o procedimento dos seus auctores, cujos nomes alli registámos, terminando a esse proposito dizendo:

«Nas campanhas da liberdade tinha sido Manoel Northon de Sá um bravo, em resultado do que trazia o braço esquerdo ao peito, pelo ferimento de uma bala, recebida nos campos de batalha, assim como trazia a medalha da Torre e Espada. *Deshonrou, porém, o seu passado e os seus serviços a causa liberal, matando cobardemente um adversario politico que se não podia defender.*»

Emquanto á cruel morte do famoso miguelista Raymundo Gomes da Silva diziamos o seguinte:

«Acabava de se praticar este attentado em a noite de sabbado, 30 de Maio de 1835, e logo na tarde de domingo immediato, 31 de Maio, se presenciava outra atrocidade.

Raymundo Gomes da Silva, conhecido geralmente pelo *Raymundo da Theodora*, por ser filho de Theodora Rita Gomes da Silva, que por muitos annos teve estalagem na rua da Sophia, era homem odiadissimo em Coimbra pelas violencias que havia praticado durante o governo de D. Miguel, insultando, perseguindo e espancando muitas pessoas liberaes, ainda as mais moderadas.

Saindo occultamente de Coimbra nos ultimos dias do referido mez de Maio, na direcção de Lisboa, foi reconhecido e preso em Condeixa pelo pintor Thomé Alves Moreira, morador na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, d'esta cidade, o qual então se achava a exercer o seu officio naquella villa, e a quem Raymundo havia offendido durante o governo de D. Miguel.

Assim que em Coimbra constou que estava preso em Condeixa o *Raymundo da Theodora*, saiu para aquella villa uma força do batalhão movel, commandada pelo estudante de medicina, Caetano Ignacio, que depois foi medico de partido de Ferreira, no Alemtejo.

A' noticia da vinda de Raymundo sahiram d'esta cidade, na tarde do mencionado dia de domingo, 31 de Maio de 1835, muitos individuos exaltados, para o esperar.

Chegando o Raymundo á Volta das Calçadas, alli, com o tacito e criminoso consentimento do commandante da escolta, foi elle assassinado com muitas punhaladas, dadas por alguns d'aquelles que o haviam ido esperar.

Chegou a ferocidade a ponto de a mulher de um dos assassinos, chamada Joanna Victoria Chuva, trazer para a cidade uma das orelhas do *Raymundo da Theodora*, mostrando-a como grande façanha!

Não ha duvida que o *Raymundo da Theodora* tinha sido cruelissimo para com os liberaes durante o governo de D. Miguel; *mas corresponder a essas crueldades com o assassinato era imital-o. A lei é que deve punir e não a arma dos sicarios.*»

E terminámos esse capitulo dizendo o seguinte:

«Agora ahi vae o remate d'estas infamias.

Depois de serem cobardemente assassinados Antonio Leite no largo da Feira, em a noite de 30 de Maio de 1835, e egualmente assassinado Raymundo Gomes da Silva na Volta das Calçadas, em a tarde de 31 de Maio, participou o corregedor de Coimbra ao governo estes factos.

Como suppõem, porém, os nossos leitores que os relatou aquella indigna auctoridade? Vão vel-o, segundo o mostra a seguinte portaria do ministro da justiça de 5 de Junho:

«Sendo presente a sua magestade a rainha a conta que o corregedor de Coimbra dirigiu por este ministerio, em data do 1.º do corrente, dando parte de ter sido atacada, na noite de 28 para 29 do passado, a casa de Manoel Joaquim, no Valle da Laranjeira, por uma forte quadrilha de salteadores, em grande parte composta de sectarios do partido da extincta usurpação, que andam foragidos por seus crimes, os quaes, além do roubo que fizeram, mataram dois filhos do dito Manoel Joaquim; e egualmente de terem sido assassinados naquella cidade Antonio Leite e Raymundo Gomes, ambos suspeitos de cumplices no roubo e mortes praticadas no Valle da Laranjeira: manda a mesma augusta senhora declarar ao mencionado corregedor que fica sciente, e sobremaneira magoada com a participação dos referidos e desastrosos successos, os quaes de alguma maneira induzem á suspeita de que até agora se não tem desenvolvido na dita cidade e sua comarca, bem como em outra, aquella energia legal, que só póde ser resultado do espirito de pacificação, amor da ordem, e perfeita harmonia e accordo, que devem reinar entre as auctoridades, quer sejam judiciaes e civis, quer militares ou administrativas; esperando sua magestade que das futuras operações assim combinadas, e levadas a effeito, se conseguirá o melhor resultado, como já mostrou a experiencia na total extincção da quadrilha dos — Craveiros — que infestou por algum tempo a comarca de Aveiro: manda outrosim declarar lhe que nesta mesma data se expede portaria no respectivo juiz do crime, para proceder com todo o rigor das leis contra os culpados de taes excessos, que transtornam a ordem publica; e que pelo ministerio da guerra se requisitam as providencias necessarias e compativeis com as actuaes circumstancias; confiando sua magestade, que por este modo o socego publico será de futuro mantido naquella cidade e comarca. O que lhe ha por recommendado debaixo da mais restricta responsabilidade. — Paço das Necessidades, em 5 de Junho de 1835. — *Manoel Antonio de Carvalho.*»

E' o cumulo da indignidade!

O celebre roubo a Manoel Joaquim, do Valle da Laranjeira, concelho de Penacova, e assassinato de seus dois filhos, foram praticados em a noite de 28 para 29 de Maio de 1835 pela quadrilha dos Brandões; e o corregedor de Coimbra, para até certo ponto desculpar o assassinato de Antonio Leite, nesta cidade, em a noite de 30 do mesmo mez, e o de Raymundo Gomes da Silva, ao chegar perto de Coimbra, vindo de Condeixa, em a tarde do dia 31, teve a impudencia de dizer *que elles eram suspeitos de cumplices no roubo e mortes no Valle da Laranjeira!*

Quasi chegam a faltar expressões condignas para classificar tão grande torpeza!»

Podemos dizer que nunca a nossa penna, quer escreva neste periodico, quer em os nossos livros — *Apontamentos para a historia contemporanea* — e *Os assassinos da Beira*, serviu para defender atrocidades.

Eram miguelistas os dois lentes assassinados em 18 de Março de 1828, por 13 estudantes, que pertenciam á sociedade secreta dos *Divodignos*; e comtudo condemnámos esse attentado, porque não é pelo assassinato que entendêmos que se deve promover qualquer systema politico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

Elogio historico do visconde de Seabra, na Associação dos advogados de Lisboa, aos 4 de Dezembro de 1895, pelo socio effectivo José Dias Ferreira. Lisboa. Imprensa Nacional, 1896 — 8.º gr. 47 pag.

O nome do visconde de Seabra (Antonio Luiz de) é seguramente um dos mais illustres que Portugal apresenta no decorrer do seculo, cujo precurso, quasi abrangeu, havendo nascido em 1798, um anno antes de Garrett.

Escriptor vernaculo, poeta classico e vulgarisador de classicos, jurisconsulto de primeira ordem, politico associado aos grandes movimentos transformadores da sociedade portugueza, polemista digno de contendores como Alexandre Herculano, com quem terçou armas no famoso pleito do Casamento Civil, o visconde de Seabra tem como principal titulo da sua gloria a redacção do Codigo Civil Portuguez, complemento natural do corpo de leis que em 1834 haviam ferido de morte o modo de ser da antiga sociedade portugueza, que já Pombal tentára abalar no seculo XVIII.

A vida de Seabra divide-se entre a litteratura e a politica; entre o remanso do gabinete e a violencia da acção; vemol-o nos alvores da liberdade em 1820, moço ainda, redigindo em Coimbra o *Cidadão litterato*, como no Porto a *Estrella do Norte*, homem já feito, em vesperas da intervenção da quadrupla alliança, que produziu o Convenio de Gramido; achamol-o emigrado em 1828 e acompanhando com os seus pamphletos doutrinarios as questões violentas da emigração (¹); encontramol-o de espada em punho, ou seja ás ordens do general Saraiva no episodio da junta de 1828, ou como membro e ministro do governo revolucionario de 1846 a 1847; admiramol-o no parlamento, ao lado de Garrett, de Casal Ribeiro, de José Estevão e de Passos Manoel, na Academia á beira de Herculano, de Mendes Leal, de Soromenho, de Castilho; no seu gabinete de trabalho remodelando tres ou quatro seculos de legislação portugueza, ou traduzindo em primorosos versos, de um inexcedivel sabor attico de linguagem, os trechos mais bellos do immortal poeta latino, desterrado no Ponto.

Ainda no centenario da descoberta da America, cego, e doente, e nonagenario, Seabra se quiz associar ao grande certamen de Madrid, traduzindo a *Colombiada* de madame du Bocage, publicada pela Academia, sob proposta do sr. Theophilo Braga.

Quasi parallelamente a alguem se dirigira o visconde de Seabra, — como de carta sua verificámos — para a impressão de dois grandes volumes de *Memorias* — genero quasi desconhecido nas lettras portuguezas, a não ser em modelos obsoletos, embora interessantes, como os de Soriano e José Liberato.

Ficaria no expolio do valioso escriptor esse curiosissimo trabalho? O silencio dos seus herdeiros poder-se-ha traduzir pelo desapparecimento das *Memorias*? Destruil-as-hia o proprio auctor, em algum momento de desconsolo?

E' a biographia d'este cidadão illustre o thema do opusculo do sr. José Dias Ferreira; o illustre estadista commenta-lhe os diversos passos da existencia com a mesma lucidez com que lhe commentára o seu grande trabalho juridico, tornado lei do estado.

O estylo alevantado e másculo, o respeito, quasi filial, que resalta de cada um dos paragraphos do elegante discurso, o juizo severo e sobrio dos lances da historia que evoca, fazem d'este curioso trabalho um documento absolutamente interessante para a historia da evolução social portugueza.

Pena é que no final lhe escapassem dois ou tres lances que revelam no sr. Dias Ferreira o politico — embora bem eminente — que elle é. Sem elles não teriamos a mais pequena duvida em capitular o trabalho do douto jurisconsulto como um modelo academico, na accepção mais significativa do vocabulo.

JOAQUIM DE ARAUJO.

(¹) O sr. dr. Ernesto do Canto deu em volume um minucioso catalogo historico descriptivo das publicações dos emigrados portuguezes no decurso de 1828 a 1834; abrange quasi dois milhares de numeros, absolutamente indispensaveis na consulta para a elaboração de uma *Historia da Emigração Portugueza*, que só em parte se acha tratada nas obras de Soriano, Liberato, Maia e Oliveira Martins.

OS ULTIMOS IMPOSTOS

De todos os excessos praticados pelo governo actual, de todos os sacrificios exigidos e como que arrancados á penuria em que se acha a maxima parte do povo portuguez, contra a liberdade de imprensa e de todas as demais garantias que d'esta dependem e com ella estão indissoluvelmente ligadas, o acto mais irritante e mais revoltante até o ponto de chegar a ser cruel e deshumano, é o de lançar novos impostos e addicionar outros sobre um povo já enormemente tributado, sobre o qual pesa tambem uma divida monstruosa, como porventura nenhum outro paiz, quando os impostos immediatamente anteriores já não podiam ser satisfeitos, um pesado sacrificio, tendo uma parte grande dos contribuintes de recorrer a diversos expedientes mais ou menos indecentes, immoraes, e criminosos, como o roubo, o calote, o abuso de confiança, etc., sendo inquestionavelmente certo que o abuso de crear contribuições exorbitantes e illimitadas como se usa neste paiz, concorre e tem concorrido grandemente para a perda dos antigos bons costumes do povo portuguez, perda que grassa profundamente por todas as classes.

A alguns temos ouvido, quando chega a noticia de algum imposto de novo, ou addicionado: não importa, alguem o ha de pagar e não eu.

Sabiam os homens que nos governam, ou desgovernam, quando se lembravam de recorrer mais uma vez, entre tantas, aos impostos sobre generos de consumo e de primeira necessidade, como o assucar e o bacalhau, e outros, que esses generos já estavam por um preço elevado e muito superior ás posses do povo e que esses generos iam fatalmente subir de preço e recair sobre o consumidor — porque o commerciante quer ganhar e não perder.

Sabiam egualmente que o uso e o preço do papel sellado, e dos outros sellos de estampilha já carissimos, faziam avolumar muito mais o importe dos processos, peso que ia recair sobre os processos orphanologicos e opprimir em especial as miseras classes das viuvas e dos orphãos, e em geral as classes pouco ou nada abastadas, difficultando-lhes a sua justiça em utilidade do thesouro, de muitos comilões, inuteis ociosos e dos prepotentes; sabiam, repetimos, tudo isso e as excepcionaes circumstancias dos povos que não tem mais recursos do que os da agricultura e que estes tem escasseado assombrosamente, e comtudo não hesitavam em dar um passo tão desatinado, como mesmo impolitico.

Sabia mais o impopularissimo governo que a tabella dos salarios judiciaes já era taxada com razão de excessiva, em muitos logares, e sem embargo não duvidou, em presença de quaesquer considerações, todas em favor dos menos favorecidos da fortuna, augmentar e aggravar a tabella judicial, de fórma que as classes que deveriam ser mais attendidas e poupadas pelo governo, foram batidas e opprimidas em tudo e por toda a linha!!

São estes os ultimos beneficios que o povo portuguez deve ao ministerio e ao constitucionalismo, que fôra um bem que afinal veiu por mal, pelo muito abuso que do mesmo tem feito os seus governantes, e não ha melhor a esperar quando no meio das crises em que o paiz labora, assim se procede sem dó nem attenção alguma com aquellas classes que foram sempre consideradas no reinado do absolutismo anterior, como se vê das Ordenações do reino que em toda a parte tanto recommendavam o zelo e a protecção aos orphãos, sendo que agora o tenue patrimonio da maior parte dos casaes reverte em beneficio dos empregados da justiça, que em muitos casos são os herdeiros dos pobres!

Se havia toda a razão para que a imprensa periodica levantasse a sua voz, apesar de muito desprestigiada pelo seu porte vario, dubio, incoherente e contradictorio, a respeito de muitos dos seus orgãos, contra as repressões e perseguições á liberdade da imprensa, sobre o que uma parte d'ella guardou silencio, outra tem tido o desvario de louvar, não ha menos razão para levantar um brado de reprovação contra o ultimo augmento e aggravamento das contribuições.

Ainda que tarde seria sempre para louvar a attitude da imprensa neste sentido, porque para defender cousas tão justas nunca é tarde; e se não estamos de todo no deserto, alguns jornaes saberão cumprir um dever tão sagrado; mas aquelles que andam occupados com a propaganda dos touros de morte, d'esse espectaculo barbaro, como lhe chamou o eminente e honrado liberal e estadista Passos Manoel, não o farão porque lhes não sobra tempo para promover e defender as touradas, já usadas e agora acompanhadas com a morte violenta dos animaes, corridos e torturados.

Bem haja o *Conimbricense* que combate o barbaro divertimento, como combate o jesuitismo e os ataques e perseguições á imprensa.

Taboa, 27 de Junho de 1896.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600, e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 300 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 360 — Dito frade 380 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 410 — Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$280 réis o ouro nacional graudo a 26 ½, e o miudo a 24 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 300 — Dito amarello 300 — Trigo branco 600 — Dito tremez 600 — Dito mouro 620 — Feijão mocho 640 — Dito branco 540 — Dito amarello 420 — Dito rajado 380 — Dito fradinho 410 — Cevada 320 — Tremoços 350 — Arroz carolino 440 — Dito redondo 440 — Batatas 220 — Favas 440 — Centeio 600.

Serenata no rio Mondego

PEDIDO

A commissão organisadora da SERENATA NO RIO MONDEGO pede a todos os individuos, grupos ou corporações, que auxiliando a commissão queiram contribuir para o maior esplendor e realce d'esta festa nocturna, o favor de se irem inscrever a casa do presidente sr. Jorge da Silveira Moraes, na praça 8 de Maio, até ao dia 6.

A referida commissão faz este pedido para que o cortejo venha na melhor ordem e sejam inscriptos no programma que se vae publicar.

Coimbra, 3 de Julho de 1896.

A commissão.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne o respeitavel publico que tendo de queimar fogo d'artificio no largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem), pelos festejos da Rainha Santa Isabel, na noite de 11 do corrente, não se responsabilisa por qualquer circumstancia que se possa dar, causada pelo mesmo fogo.

Coimbra, 3 de Julho de 1896.

José Antonio d'Oliveira.

NOTICIARIO

Novena — Começou hontem a novena na egreja do mosteiro de Santa Clara, pela confraria da Rainha Santa.

Festividade — Hoje ha na mesma egreja, devido á corporação da Universidade, missa cantada e sermão.

Serenata no rio Mondego — A commissão organisadora da serenata já recebeu algumas adherencias de familias, que tomam parte neste festejo.

A este respeito publicâmos um pedido noutro logar d'este periodico.

Ornamentações — Começaram já a ser ornamentadas a rua do Visconde da Luz e praça do Commercio.

Milho — Tem tido muito sensivel descida o preço do milho.

Como se vê no movimento do mercado está em Coimbra este genero a 300 réis.

Bispado de Bragança — O nosso respeitavel amigo e patricio o ex.^mo sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança, teve a bondade de nos offerecer a seguinte publicação, que muito lhe agradecemos:

— «*Estatutos do seminario episcopal de S. José de Bragança.*»

A Folha do Povo — Continuam os actos arbitrarios contra a imprensa.

A proposito do procedimento que houve agora contra a *Folha do Povo*, diz entre outras cousas a *Folha Popular*, que está substituindo o *Jornal do Commercio*, o seguinte:

«Hontem, sem haver lei que tal permitta, sem que os jornaes estejam nem de longe sujeitos a qualquer jurisdicção militar, apresentou-se na redacção da *Folha do Povo* um official superior da armada, com um secretario, e acompanhado pelo sr. juiz do 2.º districto criminal e por tres policias civis, a fim de inquirir militarmente quem era o «*official de marinha*» auctor d'uma carta ha dias publicada naquelle periodico, e de proceder a uma busca e á apprehensão do respectivo autographo!

Já não é com simples commentarios ou com palavras de indignação, por mais justa que ella seja, que podem combater-se estes incriveis attentados do poder contra as leis e contra os direitos individuaes ou collectivos.

Ou nos enganamos muito, ou as successivas e revoltantes arbitrariedades de toda a especie que o governo está praticando, senão lhes põe finalmente cobro quem póde e deve, acabarão por esgotar a incommensuravel paciencia publica, e por fazer explodir violentamente, num subito dispertar do brio nacional, a indignação de todas as classes e de todos os cidadãos, que em cada dia vão vendo calcados cynicamente aos pés de meia duzia de aventureiros os seus direitos e a sua soberania, base da nossa organisação social.»

Contra os novos impostos e tumulto em Mafra — O correspondente em Lisboa do *Primeiro de Janeiro*, diz em data de 2 do corrente o seguinte:

«Hontem de manhã, os povos da Ericeira, Gradil, Freiria, Santo Izidoro, Encarnação e Carvoeira, em numero não inferior a 6:000 pessoas, vieram a Mafra apresentar um manifesto á camara contra os novos impostos.

O administrador do concelho aconselhou prudencia, compromettendo-se, elle administrador, a alcançar da camara a revogação das posturas.

O povo, confiando nas palavras do dr. Joice, principiou a retirar, quando o sr. Moreira, vice-presidente da camara, teve a ideia de vir á janella fallar ás massas.

O povo, apenas o viu e o reconheceu, principiou em um berreiro enorme e invadiu tumultuosamente as repartições.

Os empregados da camara fugiram pelas janellas, escangalhando se os caixilhos e partindo-se as vidraças.

O vice-presidente fugiu pelos campos, em direcção á Ericeira, onde se apresentou de *coupé* e embrulhado numa manta, fingindo-se doente que ia para o hospital.

Em seguida safou-se para Cintra e depois para Mafra, onde o povo invadiu o estabelecimento do sr. Moreira, fazendo destroços.

Um sargento da guarda fiscal e alguns soldados quizeram impedir a onda popular, mas tiveram que ceder em presença da attitude hostil da multidão.

Acudiram então 120 praças d'infanteria da Escola Pratica e 12 soldados de cavallaria, commandados por um capitão, havendo algumas cargas para dispersar os manifestantes.

Hoje chegou lá um esquadrão de lanceiros e hontem á noite uma força de 60 praças de infanteria 5.

Navio historico em exposição — Diz o *Commercio de Portugal* que a Inglaterra conserva com solicitude a nau *Victoria*, em que succumbiu o almirante Nelson na batalha de Trafalgar. Um outro navio, porém, a bordo do qual esteve o celebre almirante, a nau *Foudroyant*, que o almirantado estava disposto a mandar destruir, acaba de ser vendido a um homem emprehendedor, por 63:000$000 réis, chegando, além d'isso, a tomar a seu cargo a demolição do historico navio de guerra.

Soube-se, porem, que o comprador do *Foudroyant* nunca pensára em o demolir, e que, pelo contrario, gastára ainda 27:000$000 réis mais para que o *Foudroyant* podesse navegar e ser levado de porto em porto a fim de ser mostrado por dinheiro.

Ora, este projecto de especulação acaba de entrar na pratica.

O *Foudroyant* deixou Plymouth, sendo rebocado até Londres, onde será exposto durante 15 dias, devendo pagar cada visitante um schilling (225 réis). Do Tamisa atravessará o mar do norte e será exhibido na exposição maritima de Kiel, onde o seu proprietario conta que fará sensação.

Depois apparecerá o *Foudroyant* em Flessingue, Anvers, Calais, Boulogne, Dieppe e Havre e voltará á Inglaterra, sendo exhibido em diversos pontos.

O proprietario do *Foudroyant* espera tirar bons interesses d'esta especulação curiosa.

A insurreição de Cuba — Chegou a Arcos, provincia de Cadiz, um boticario que esteve em Cuba e a quem os insurractos aprisionaram. Viveu com os insurrectos muito tempo, tratando lhes dos feridos, e por isso poude inteirar-se de algumas particularidades dos inimigos de Hespanha.

Conta que os *mambises* andam esfarrapados e mal armados e que se queixam de nem sempre terem abundancia de viveres.

Numa reunião celebrada pela junta revolucionaria cubana de Nova York ficou resolvido que todas as semanas, durante o verão, saiam de Cayo Hueso, Tampa, Nova-York e outros pontos, expedições de homens, armas e munições em direcção a Cuba.

Uma casa constructora de Trieste offereceu ao governo hespanhol, por quatorze milhões de francos, um cruzador de 1.ª classe que tem concluido. O governo vae mandar examinar o navio e entrará em negociações, caso lhe convenha para a compra.

Tumultos em Alicante — *Madrid*, 3 de Julho. — Em consequencia de um novo imposto, lançado de accordo com a camara de Alicante, o commercio resolveu fechar todos os estabelecimentos.

Um grupo de cerca de mil pessoas reuniu-se na praça e apedrejou alguns casinos e restaurantes que não haviam cerrado as portas.

As casas do alcaide e de outro membro do conselho foram atacadas, sendo queimada a barraca dos impostos de consumo.

A guarda civil e a policia municipal carregaram sobre os amotinados, que apedrejaram a força publica, ficando varios individuos feridos de ambas as partes.

Todo o trafico está paralysado, incluindo o de carga e descarga do porto.

A alliança franco-hespanhola — *Madrid*, 3 de Julho. — Em Barcellona foi feita uma enthusiastica despedida á esquadra franceza.

A *Gazeta de Moscow* publica um artigo dizendo que as vantagens que resultariam da alliança com a Hespanha, não compensariam os prejuizos que adviriam de indispôr a Russia e a França com os norte-americanos.

Politica franceza — *Paris*, 29. — A camara dos deputados começou hoje a discutir o projecto da reforma dos impostos directos.

O sr. Mougeot, republicano, combateu o projecto, e sustentou que submetter ao imposto os fundos publicos seria violar as leis anteriores e prejudicar os interesses do estado.

Fallaram pro e contra o projecto varios outros oradores.

Estados-Unidos — *New York*, 29. — O sr. Mac Kinley, discursando hoje num comicio em Canton, acceitou a candidatura á presidencia da republica, preconisou a protecção e as reciprocidades commerciaes, e disse que o credito dos Estados-Unidos deve ser immaculado, e a moeda americana deve ser tão boa como a melhor do mundo.

ANNUNCIOS

Congrua de Santa Cruz

AVISO

1 ATÉ ao dia 31 do mez corrente acha-se em cobrança a congrua da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, relativa ao anno de 1895-1896, em casa do cobrador abaixo assignado, rua Direita, n.º 63, 2.º, desde as 4 horas da tarde até ás 8, nos dias da semana, e das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, nos dias sanctificados.

Findo este prazo se procederá ao relaxe em conformidade com a lei.

Coimbra, 2 de Julho de 1896.

O cobrador,
Antonio Augusto Lourenço.

1:000$000 RÉIS

2 A DIRECÇÃO do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho tem esta quantia para dar a juro sobre hypotheca.

Trata-se com o presidente, na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

CAIXEIRO

3 HA um caixeiro de mercearia que deseja obter collocação nesta cidade.

Quem pretender, póde procurar informações na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7, Coimbra.

BANCO DE PORTUGAL

4 NA sua agencia em Coimbra paga este Banco, a começar no 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1896, na razão de 3 por cento, e sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1896.

Os agentes,
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

VENDE-SE

5 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam ate ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

ATTENCÃO!

6 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20, Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

8 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

FABRICA A VAPOR
DE
PAPELÃO NACIONAL
4, *Travessa da Trabuqueta*, 6
LISBOA

Cada maço de 15 kilos contem 8 a 30 folhas formato de 64×80. 900 réis

As encommendas são postas em qualquer estação de Lisboa, por conta da fabrica quando sejam superiores a 5 maços.

Descontos aos revendedores. Vendas a prompto pagamento.

CYCLOS *IMPERATOR*
DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso.—81, Fab. St. Denis, Paris.—Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos.—Catalogos illustrados, gratis. Exportação Fr. 150.

800$000 RÉIS

9 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia que dá a juro sobre boa hypotheca.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

Marçano para mercearia

10 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome ...... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

GOVERNANTE

12 PRECISA-SE com boas referencias. Para tratar da 1 ás 5 horas da tarde. Quinta dos Sardões—Cellas.

Agradecimento

13 O ABAIXO ASSIGNADO, não lhe sendo possivel, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu restabelecimento, vem por este meio tributar-lhes o mais sincero reconhecimento e inolvidavel gratidão.

Coimbra, 1 de Julho de 1896.
Antonio Justino da Costa.

Emigração para Minas Geraes (BRAZIL)

14 POR ordem do ex.mo sr. dr. Silva Sanches, facultam-se passagens de graça para artistas e trabalhadores do campo, com familia ou sem ella.

O primeiro embarque é no dia 15 do corrente, no *Clyde*, da Mala Real Ingleza.

Os emigrantes que desejem seguir no primeiro embarque devem apresentar-se com a maior urgencia, para haver tempo de tratar dos seus documentos. Para maior esclarecimento

A. CARVALHO
43—*RUA DA SOPHIA*—45
COIMBRA
Loja de machinas e velocipedes

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa—Rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de
VICHY
(FRANÇA)
Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.
CÉLESTINS.—Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE.—Figado.
HOPITAL.—Estomago.
Ter cuidado de designar a Fonte
A venda nas boas Pharmacias.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Matmetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

PARTIDO MEDICO 1:200$000 RÉIS

A commissão municipal do concelho de Cazengo, abre concurso por espaço de 4 mezes, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido medico municipal, com o vencimento annual de 1:200$000 réis, pulso livre.

As condições acham-se patentes na rua de Santo Antão, 167 a 173.

Cazengo, 25 de Maio de 1896.

O presidente,
José Botelho de Vasconcellos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:090

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—QUARTA FEIRA 8 DE JULHO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

49.º ANNO

AO PUBLICO

Vão principiar as grandiosas festas á Santa Padroeira de Coimbra, a que assistirão, além dos habitantes da cidade, um extraordinario concurso de povo de muitas terras do paiz.

O pessoal da nossa typographia insta comnosco para que o dispensemos do trabalho do numero do *Conimbricense* de sabbado proximo, visto que seria para sentir que elles estivessem entregues ao seu labor quotidiano, na occasião dos divertimentos e actos religiosos.

E' certo que entrevado como estamos, não tendo saido de casa ha perto de 2 annos, nada podemos ver d'essas festas; mas os nossos crueis e constantes soffrimentos, apesar dos quaes sempre estamos trabalhando, nos reclamam alguns poucos dias de descanço.

Nestas circumstancias resolvemos deixar de publicar o *Conimbricense* no sabbado.

Está isso fóra dos nossos habitos, de que os nossos assignantes podem dar testemunho; mas pedimos-lhes que nos desculpem esta excepção, pelos ponderosos motivos que deixámos expostos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESEMBARQUE NO MINDELLO

Hoje, 8 de Julho, faz 64 annos, que em 8 de Julho de 1832 desembarcou o exercito libertador nas praias do Mindello.

Eis ahi o que D. Pedro, duque de Bragança, promettia na sua proclamação:

«*Portuguezes!*—E' chegado o tempo de sacudir o jugo *tyrannico* que vos opprime.

A' frente do exercito libertador, que tenho a gloria de commandar em chefe, eu vos offereço a paz, a reconciliação e a *liberdade*.

Vinde, portuguezes de todas as classes e opiniões, unir-vos ás bandeiras da vossa legitima rainha a sr.ª D. Maria II.

Animae-vos. Contae com a minha protecção. Não hesiteis um só instante. Salvae a vossa honra emquanto é tempo.

Estae certos que cumprirei, *fielmente*, as promessas que vos fiz no meu manifesto.

Livrar a humanidade opprimida; restabelecer a ordem; restaurar o throno legitimo de minha augusta filha, e com elle a Carta Constitucional, que vos dei e vós livremente jurastes, eis os motivos que me moveram (confiado na vossa cooperação) a pôr-me á testa de tão nobre e justa causa.

São estas minhas *unicas* vistas. Meu unico interesse é a gloria e o vosso bem. Nem outro podia ser o do chefe da serenissima casa de Bragança, descendente primogenito dos vossos reis e que espontaneamente abdicou (para sempre) duas corôas.

Portuguezes! Entrae nos vossos deveres. Proclamae novamente os inauferiveis direitos da vossa soberana e a Carta Constitucional. Aproveitae-vos do soccorro, que venho prestar-vos. Ajudae-me a salvar a patria que me viu nascer. Mostrae ao mundo, que não sois traidores; que não sois perjuros; que estaveis constrangidos, e que sois dignos de gozar d'aquella liberdade, que vos é garantida na mesma Carta.

Não vos deixeis illudir por aquelles que vos pintam o governo constitucional como inimigo da nossa santa religião; esses são decididamente hypocritas, que se valem da mesma religião para abusarem da vossa boa fé. A protecção e o respeito á religião de nossos paes é, e continuará a ser, um dos meus principaes cuidados e do governo.

Não temaes vinganças particulares; os soldados que me seguem, obedecem á minha voz. *Ninguem será privado, nem da sua vida, nem dos seus direitos civis, nem das suas propriedades:* de nenhuma d'estas garantias gozaes actualmente debaixo do governo usurpador.

Ministros do altar; militares de todas as graduações; portuguezes em geral, abandonae immediatamente o usurpador. Não queiraes, por vossa obstinação, introduzir a guerra civil (que eu desejo evitar) no malfadado Portugal, já cançado de tanto soffrer, exhausto de todos os meios e reduzido ao ultimo apuro de miseria e de aviltamento.

Lembrae-vos que vossos maiores se engrandeceram e tiveram nome na historia, porque souberam apreciar a liberdade. Não me obrigueis a empregar a força para vos libertar. Não percaes uma tão boa occasião de mostrar ao mundo, que ainda sois dignos de formar uma nação livre. Concorrei pela vossa parte para derribar a tyrannia; acabar com os horrores do mais feroz despotismo, estabelecer a *paz*, a *reconciliação* e a *liberdade*. Reflecti e decidi vos.—D. PEDRO, *duque de Bragança*.»

Eram estas as garantias que D. Pedro offerecia aos portuguezes!

Veja-se agora como os governos, falsamente liberaes, tem cumprido essas promessas!

A Carta Constitucional indignamente rasgada; as leis calcadas aos pés; as injustiças mais flagrantes; administrações devassas e dissipadoras; eleições torpes em todo o sentido; a reacção triumphante, como nunca se viu cousa egual; a impunidade dos criminosos, logo que pertençam á clientella governativa; fusilamentos e atrocidades em prisioneiros, sem processo, nem sentença; perseguições á imprensa; e toda a qualidade de attentados, eis a maneira como se está cumprindo o que D. Pedro promettia na proclamação aos portuguezes.

E foi confiando nessas solemnissimas promessas e em virtude das suas crenças que tantos liberaes se sujeitaram a ser, como foram, enforcados e fusilados; que milhares de outros foram presos nas mais horrorosas masmorras; e que numerosissimos outros derramaram o seu sangue nos campos de batalha.

Com que enthusiasmo se festejava até 1836 o anniversario do dia 8 de Julho de 1832, em que o exercito libertador saltou em terra nas praias do Mindello!

Que brilhantissimas festas houve em Coimbra nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835!

Que alegria então; e que tristeza hoje!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Telegramma de agradecimento

Veador de sua magestade a rainha D. Amelia—Cintra.—A mesa da real confraria recebendo a primorosa imagem da Rainha Santa, pede a v. ex.ª seja interprete perante sua magestade do profundo reconhecimento com que acceita a real dadiva, e dos votos que faz pela saude de sua magestade a rainha e de toda a real familia.

Dr. Sousa Gomes, presidente da real confraria.

CARIDADE

Na segunda feira de tarde recebemos de um caridoso anonymo a quantia de 4$500 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Fizemos a distribuição pela seguinte fórma:

Joanna da Silva, viuva, pobre, de 80 annos de edade, com um filho absolutamente impossibilitado de trabalhar, ao Arco Pintado—500.

Adelino Costa, antigo lithographo, pobre, tysico e impossibilitado de trabalhar, e com filhos menores, junto ao pateo do Castilho—500.

José Alves de Miranda, antigo pintor, pobre, doente e impossibilitado de trabalhar, ao Collegio Novo—500.

Maria Barbara, velha, pobre e inteiramente cega, no becco da Boa-União—500.

Bernardino da Costa, entrevado, pobre, impossibilitado de trabalhar, e com varios filhos menores, na rua Martins de Carvalho—500.

Maria Antonia, velha, pobre e com um filho demente, de que é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Maria Joanna, velha e pobre, na rua Direita—500.

As infelizes filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, na rua de Sobreripas—1$000.

Total—4$500 réis.

Muito agradecemos ao anonymo bemfeitor o seu louvavel acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOUSA VITERBO

O nosso muito illustrado amigo o sr. Sousa Viterbo publicou uma interessante monographia, com o titulo de—*O fabrico da polvora em Portugal. Notas e documentos para a sua historia.*

Esta memoria foi publicada na *Revista Militar*, e se tiraram á parte 50 exemplares, que se não pozeram á venda.

Com um d'elles nos favoreceu o sr. Sousa Viterbo.

E' admiravel a vastidão de conhecimentos d'este erudito escriptor.

São numerosas as suas memorias sobre varios assumptos, e em todas tem mostrado o seu genio investigador, e a competencia em os tratar.

Em quanto ao *fabrico da polvora* cita o sr. Sousa Viterbo a memoria do sr. Luiz Mardel, publicada em 1893; e o relatorio da commissão nomeada por decreto de 8 de Março de 1854, para estudar o fabrico e administração da polvora por conta do estado, tanto pelo lado technico, como pelo lado economico e mercantil.

Não é, porém, o sr. Sousa Viterbo, escriptor que se limite a pouco mais do que copiar o que acha escripto sobre qualquer assumpto.

Na sua recente memoria acerca da polvora, mostra o distincto escriptor mais uma vez o seu genio investigador; apresentando um trabalho de elevado merito.

Com esta monographia fica tratado conscienciosamente o que diz respeito á polvora em o nosso paiz.

E' mais um valioso serviço prestado pelo nosso esclarecido amigo, a quem muito agradecemos o obsequio da sua nova offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Silvestre Pinheiro Ferreira

Ill.mo sr.—A particular benevolencia com que v. s.ª se serviu de acolher o offerecimento das minhas duas ultimas brochuras, me anima a offertar-lhe a *Memoria* que fiz inserir no jornal incluso e que tem por objecto a administração da justiça criminal, segundo os principios do direito constitucional.

Os esforços que em todos os paizes constitucionaes se estão fazendo para reformar a administração da justiça criminal. são evidente prova do muito que ella se acha arredada dos principios que servem de base á nova organisação social. Mas quando se examina o resultado d'aquelles trabalhos, acha-se que apenas se tem mudado algumas das formalidades accidentaes do processo, deixando-se subsistir uma grande parte dos antigos abusos e substituindo-se aos outros, novos erros ainda mais contradictorios com a natureza de um governo representativo.

A organisação monstruosa dos jurys; e o illiberal systema da instrucção criminal são irrefragaveis testemunhos da pouca reflexão com que se tem procedido em todos aquelles ensaios de reforma.

Foi esta consideração que me moveu a tratar na inclusa *Memoria* aquelle assumpto; e, por essa occasião examinar os systemas actualmente recebidos a respeito das casas de correcção, vulgarmente denominadas penitenciarias.

Esta secção obteve particular approvação da Academia do Instituto, o que me faz esperar que, divulgando-se, possa contribuir para a urgente reforma d'aquella importantissima instituição.

Um publicista suisso publicou-a separadamente e consta-me que já corre nos Estados do Piemonte, onde o governo se occupa de erigir algumas casas de correcção.

Como vejo nos nossos jornaes que ahi se cuida tambem em semelhantes estabelecimentos, talvez não fosse inutil a publicação, quando não da *Memoria* toda, ao menos da secção que trata das casas de correcção, pois que as reformas ahi propostas são compativeis com todos os systemas de legislação e até com a fórma politica de todos os estados.

Como não tenho a honra de acharme em relação com o sr. Agostinho Albano, em cuja *Revista* alguns amigos meus já tem feito apparecer varios fragmentos do meu systema, lembra-me que talvez v. s.ª tenha com aquelle senhor sufficiente relação para lhe suggerir a ideia d'aquella publicação na mesma *Revista*.

V. s.ª decidirá como fôr proprio da sua prudencia, pois não ignoro quanto é delicado tanto propôr, como promover innovações e reformas.

O menor perigo que se corre é de passar por *utopista*, e ninguem quer ter alcunhas.

Espero que a benignidade de v. s.ª me releve estas impertinencias, sabendo que ellas nascem do puro desejo de contribuir para o conhecimento da verdade e o triumpho da boa ordem social.

Renovo os meus offerecimentos para quanto fôr de seu serviço, como quem se preza de ser

De v. s.ª ven.º o mais att.º e obrg.º

Silvestre Pinheiro Ferreira.

(E' escripta de Paris sem data, mas evidentemente é de 1840 ou 1841).

O mosteiro de S. Marcos

No concelho de Coimbra

Teve principio este mosteiro de S. Marcos, da ordem de S. Jeronymo, em uma quinta de João Gomes da Silva, rico homem, no tempo do senhor rei D. João I, e seu alferes mór, e por sua muita prudencia, do seu conselho, o qual resplandeceu tanto em acções de valor que d'ellas testemunham a batalha d'Aljubarrota, e tomada de Ceuta, em que se achou com o dito rei.

Nesta quinta em que vivia estava uma ermida, que elle edificou em honra do evangelista S. Marcos, e nella se mandou sepultar, o que assim se fez por sua morte, que foi no anno de 1444, deixando no seu testamento lhe dissessem uma missa quotidiana, obrigando seus descendentes a cumprir este legado, principalmente a seu filho mais velho, ao qual deixou para administrador da dita ermida, e puzeram um clerigo para satisfazer esta obrigação da missa, que se satisfazia com os bens, que João Gomes da Silva possuia em Tentugal.

Seu filho herdeiro chamado Ayres Gomes da Silva, governador de Lisboa, alferes mór do reino, casado segunda vez com D. Brites de Menezes, filha de D. Martinho de Menezes, se achou na batalha d'Alfarrobeira, que teve o senhor rei D. Affonso V, com seu tio e sogro, o infante D. Pedro, de quem seguia as partes por ser d'elle muito valido; e porque nesta batalha ficou morto o dito infante, e com elle a maior parte dos que o seguiam, sendo o primeiro Ayres Gomes da Silva, lhe mandou o dito rei D. Affonso V confiscar todos os seus bens; e porque sua mulher D. Brites de Menezes era aia da rainha D. Isabel, mulher do sr. rei D Affonso V, e filha do dito infante D. Pedro, pediu á dita rainha, que pedisse a el-rei seu marido os bens confiscados, os quaes estavam annexos a esta capella, e na fórma que constava o testamento de seu sogro João Gomes da Silva, para ella fazer nesta sua quinta um mosteiro da religião de S. Jeronymo, porque assim se cumpriria mais perfeitamente a obrigação da capella, dando-a aos seus monges; o que o referido rei lhe concedeu com muitos privilegios e liberdades, conforme os dois mosteiros da mesma religião já edificados neste reino; e porque estes bens estavam na corôa e o sr. rei D. Affonso V fez mercê d'elles a D. Brites de Menezes, é tambem fundação real este mosteiro de S. Marcos do senhor rei D. Affonso V.

Alcançada esta mercê mandou logo D. Brites chamar o seu confessor, que era o padre fr. João Velho, professo e prior do mosteiro do Mato, para que tomasse posse de toda a fazenda e que desse principio á obra do mosteiro: com esta determinação partiu o dito padre para o referido sitio, e tomando posse d'elle o começou a edificar no anno de 1452, e em breve tempo o poz capaz de assistirem nelle monges, sendo elle o prior primeiro que esta casa teve, e o foi 20 annos, que tantos durou a obra, no que se mostra ser D. Brites depois do senhor rei D. Affonso V, sua fundadora, e que se enganou Jorge Cardoso em dizer que João Gomes da Silva fora seu fundador, porque este foi o que fundou a ermida de S. Marcos, e não o mosteiro, e é assim que se deve entender o epitafio que está no tumulo de João Gomes da Silva.

Estando o mosteiro feito, e já com monges, não havia sino para tanger ao coro, e então teve logar aquelle successo, que se julga milagroso, e que se refere no manuscripto que eu copiei de fr. Nicolau da Cruz, intitulado — «Livro dos obitos dos religiosos de S. Marcos», a fl. 22.

(Continuar-se-ha).

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Como para proseguir em certo trabalho, me tenho demorado com a minha carta quasi semanal, por me faltar tempo, tem feito differença. Veja v. que já por cá se diz que eu *cancei* ou levei *com o basta.*

Felizmente não é assim; cá estamos e continuaremos ainda que isso peze a s. ex.ªs.

Este interregno não tem sido muito mal aproveitado, como opportunamente demonstrarei.

Nada se faz sem tempo: é porém bem certo que para que nós estivessemos hoje regidos pelo codigo fundamental da republica portugueza, já tem havido tempo e occasiões de sóbra. Nisso, em Lisboa pensa um ou outro, mas fica-se no pensamento.

Alguem que queira ir mais longe, como não póde ir só, vae consultar aquelles que mais confiança lhe merecem e fica desapontado ao ouvir: «não pense nisso, porque é tempo perdido; você não encontra em Lisboa meia duzia de homens revolucionarios a valer. São todos uns medrosos.

Então que se deve fazer? pergunta o sujeito. Resposta — não sei, esperar os acontecimentos será o melhor, visto que quem póde não quer.

Pergunta-se pela imprensa republicana para nos encaminhar, respondem-nos que a procuremos, mas que será em vão, visto que cada *capileseiro exige para si o privilegio de invenção*.

Expômos o que pensamos fazer, dizemnos que temos muita razão, que seria um trabalho pratico, mas que não faltaria quem procurasse difficultal-o e classifical-o de illegal.

Respondemos que fóra da legalidade estão todos e portanto nós não commetteriamos nenhum crime em collocarmo-nos na illegalidade para combater pela legalidade. Respondem-nos: — façam o que quizerem, com a minha pessoa pódem contar.

Escusado será dizer que um vislumbre de desalento desapparece desde que um homem de valôr nos disse (no fim de bastante tempo) que estava ao nosso dispôr. Os outros tambem apparecerão.

Não descançaremos emquanto não tivermos a quem obedecer; sendo verdade que já passaram d'esta para melhor, eminentes vultos do partido republicano

Não queriamos ainda acreditar que não haja outros que os substituam Isso seria a vergonha das vergonhas no paiz dos *conselheiros e doutores*.

Então de tantos *caudilhos* que havia, todos serão traidores á sua patria? de tantos homens *independentes* que havia já todos estarão acorrentados pelas *sebentas de cincoenta réis?* Não póde ser. Não acreditamos semelhante coisa.

Acreditariamos mais depressa que o medo é quem os faz recuar.

A verdade é que consultando-se os diversos jornaes republicanos de Lisboa, encontra se um que faz propaganda a valer, embora deixe perceber que tem medo, outro que faz propaganda á *massa* para os emprezarios, á mistura com artigos propondo a revolução, mas sem dizer como se devia pôr em pratica. *Segredo de gabinete.* Outro fazendo certos elogios... Outro que a todo o custo quer *touros de morte* e transigencias politicas com os monarchicos. E encontra-se outro que se desfaz em apregoar ao mundo as bellezas e mais coisas de todos os ministros de sua magestade.

Ora com imprensa d'esta ordem o povo anda mal impressionado e desconfia de tudo e de todos. Mude a imprensa de Lisboa (a republicana) de rumo e verá como o povo tambem muda.

Ponham os homens de parte o egoismo e verão como caminham bem.

Não se importem com o *penacho* Mostrem esses homens coragem, appareçam e verão como têem a seu lado quem os ajude Mostrem esses homens que erraram, mas que não era sua intenção atraiçoar o partido republicano; que não era sua intenção atraiçoar a patria, pois que era atraiçoarem se a si proprios; e verão como encontram a seu lado muitos milhares de homens dispostos a tudo para defenderem as liberdades e independencia d'este velho torrão portuguez.

Mostrem que devem ser dignos da estima e confiança do partido republicano e a victoria será de todos e para todos.

Procedam bem e o velho Portugal bem os dirá. Já todos — homens e jornaes — republicanos devem estar bem convencidos que se não fôra o abandono a que votaram a causa da republica, não teriamos todos que nos lamentar de estarmos sendo escarnecidos por todos os conspiradores, tanto internos como externos, contra a independencia da patria.

Devem todos estar convencidos que se a imprensa e os homens republicanos de Lisboa não tivessem abandonado ignobilmente os seus postos, não teriamos a lamentar violencias, desde a suppressão da liberdade de imprensa até ao fusilamento dos cidadãos.

Dos enganos comem os escrivães.

Com a fraqueza dos republicanos fortalecem-se os reaccionarios.

Lisboa, 3 de Julho de 1896.

De v., etc.,

Silva Fernandes.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600, e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 300 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 360 — Dito frade 380. — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 410 — Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$250 réis, o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 23 %.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

CONVITE

Tendo de realisar-se na egreja do real mosteiro de Santa Clara a benção da nova imagem da Rainha Santa na proxima quinta feira, 9 do corrente, pelas 6 horas da tarde, e em seguida formar-se o prestito religioso que a ha de conduzir para Santa Cruz, a mesa convida todos os irmãos a requisitarem a senha em casa do sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, até ao meio dia d'esta quinta feira, para com ella receberem a opa na casa das sessões em Santa Clara.

Coimbra, 7 de Julho de 1896.

O secretario,

J. F. Barbedo Vieira.

RAINHA SANTA

A egreja de S. Pedro achar se-ha em exposição aos forasteiros durante os dias das grandes festas da Padroeira d'esta cidade, aliás digna de ser vista pelo seu austerioso estylo antigo, mas de alegre aspecto e bom estado de conservação e aceio em que se encontra, graças aos cuidados do seu zeloso e activo sachristão o sr. Manoel Lourenço, coadjuvado por alguns bemfeitores.

* * *

O CONIMBRICENSE de 8 de Julho de 1896

Resposta da rainha a sr.ª D. Amelia

Sua magestade a rainha agradecendo o telegramma de v. ex.ª, encarregoume de lhe dizer e á mesa da confraria a que v. ex.ª preside, que lhe é extremamente grato saber como foi ahi recebida a imagem da Rainha Santa, e congratula-se por ter tido ensejo de em tempo dar um testemunho dos seus sentimentos de veneração pela Santa Rainha, a cuja memoria presta tão reverente culto e uma publica prova de apreço á cidade de Coimbra.

Conde de Sabugosa.

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra — Em assembléa geral de sabbado ultimo foi eleito *socio effectivo* do Instituto de Coimbra, o redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

A imagem da Rainha Santa — Chegou hontem de manhã á estação d'esta cidade a imagem da Rainha Santa Isabel, devida ao distinctissimo artista esculptor do Porto, o sr. Teixeira Lopes; e pintada pelo habil artista o sr. Adelino Barbosa.

A imagem era aguardada na estação por alguns mesarios da real confraria e por uma philarmonica.

Foi d'alli conduzida para a egreja do mosteiro de Santa Clara.

Começou dentro em pouco a affluir áquella egreja um concurso numerosissimo de povo, desejoso de ver a imagem.

Esperava-se muito do insigne artista, mas a espectativa publica ficou excedida de um modo extraordinario.

Era geral a admiração por um tal primor; e ninguem deixava de dirigir os mais calorosos louvores ao artista portuguez, que assim honra a sua patria.

A'manhã, quinta feira, pelas 6 horas e meia da tarde, será benzida a imagem da Rainha Santa Isabel, dignando-se officiar o ex.mo sr. bispo conde.

Serão convidadas para assistir a este acto religioso as differentes auctoridades e corporações, assim como os redactores dos periodicos e outras pessoas.

Beneficencia — O sr. Manoel Rodrigues Braga, acreditado negociante d'esta cidade, tendo ido á egreja de Santa Clara ver a imagem da Rainha Santa Isabel, ficou tão agradavelmente impressionado com a bellesa artistica d'aquella imagem, que se resolveu a fazer construir um pavilhão no Adro de Cima, em frente da sua habitação; tocando ahi uma banda de musica, na occasião da passagem da Santa Padroeira de Coimbra, e fazendo distribuir nesse acto esmolas de 500 réis a 20 dos pobres mais necessitados da freguezia de S. Bartholomeu.

E' muito louvavel a caridosa resolução do sr. Rodrigues Braga, e por isso gostosamente aqui a registamos.

Jantar — Hoje, pelas 8 horas da noite, a mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, offerece um jantar no hotel Bragança ao distincto esculptor portuguez o sr. Teixeira Lopes, auctor da magnifica imagem da Santa Padroeira de Coimbra.

Assistirão tambem ao jantar o habil pintor da mesma imagem o sr. Adelino Barbosa e o applaudido artista o sr. Antonio Augusto Gonçalves, digno director da Escóla industrial Brotero, a quem se deve o risco do bello andor mandado fazer pela mesa da real confraria.

Egualmente são convidadas para o jantar as pessoas da familia do sr. Teixeira Lopes que se acham em Coimbra.

A egreja de Santa Cruz — Foi hontem exposta ao culto divino a magnifica egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

Benzeu a egreja e celebrou em seguida missa, o rev.º parocho encommendado, o sr. padre Joaquim Mendes.

Assistiram a este acto grande numero de fieis; e era motivo de geral satisfação o ver que depois de tanto espaço de tempo, gasto na restauração d'este magestoso templo, verdadeiro monumento nacional, se tornam nelle a celebrar os actos religiosos.

Força militar — Deve chegar a esta cidade uma força militar de infanteria para augmentar a do regimento 23, nas proximas festas.

Já tambem chegou uma força de cavallaria e ha esperanças de virem duas bandas regimentaes.

Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta — A direcção d'esta companhia resolveu abater os preços de todo o transito da sua linha, por occasião das proximas festas da Rainha Santa.

Diplomas — No domingo, uma commissão da mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, composta dos srs. dr. Sousa Gomes, presidente; José Ferreira de Barbedo Vieira, Francisco Maria de Sousa Nazareth e Miguel José da Costa Braga, foram entregar ao sr. Antonio Franco Frazão, director das obras publicas, o diploma de *irmão bemfeitor*, pelos relevantes serviços prestados á confraria.

Em seguida foi a mesma commissão á quinta da Portella, entregar á ex.ma sr.ª marqueza de Pomares, o diploma de *irmã bemfeitora*.

Esta respeitavel senhora, ao receber o diploma, com que se mostrou muito penhorada, dignou-se entregar á commissão, em beneficio da confraria, a quantia de 40$000 réis.

Festas da Rainha Santa — No numero do nosso jornal de 13 de Junho ultimo, demos a noticia de que a commissão dos festejos da rua de Ferreira Borges, tinha encarregado o sr. João Serio Veiga de todo o embandeiramento e illuminação d'aquella rua.

Acrescentaremos agora que o mesmo senhor obteve egual incumbencia das commissões das ruas do Corvo, dos Sapateiros e do Sargento-Mór, tendo por isso o publico mais uma vez o ensejo de apreciar as ornamentações e muito especialmente as illuminações variadas e de bom effeito, que o sr. Serio Veiga com muito gosto e boa disposição costuma apresentar.

Arbitrariedade — Foram presos hontem á noute pela policia os srs. Luiz Cardoso, proprietario da typographia Moderna, e o sr. Arthur Leitão, academico, pela distribuição do n.º 10 do *Portugal*, sem que este numero estivesse pronunciado pelo poder judiciario.

Conde de Valenças — No sabbado regressou d'esta cidade para Lisboa o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, a quem devemos a fineza de nos visitar por duas vezes.

Formatura — Fez o seu acto de formatura na Faculdade de Direito, o nosso patricio o sr. padre Joaquim Mendes

Muitos dos amigos d'este ecclesiastico festejaram esse acontecimento.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Antonio dos Santos Carvalheira e Maria do Carmo Santa, de Santa Clara, de 32 dias. Falleceu no dia 29.

Manoel Lado, filho de Pedro Lado e Antonia Fernandes, de Hespanha, de 45 annos. Falleceu no dia 30.

Anna de Jesus, filha de pae incognito e Maria de Jesus, de Miranda do Corvo, de 58 annos Falleceu no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:044.

Ladroeira — O sr. Diogo Ferraz dirigiu-nos a seguinte queixa, para a qual chamâmos a attenção das auctoridades:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Na noite de quinta para sexta feira, de madrugada, pelas trazeiras de minha casa, que confina com o quintal da Universidade, foi a minha casa invadida por um ou mais discolos, que entrando em um viveiro, propriedade minha, me subtrahiram aproximadamente 85 canarios, não sendo conhecido por ora o auctor d'esta façanha.

Rogo a v. o favor de dar no seu jornal alguma noticia sobre este assumpto.

Rua do Norte, n.º 8.

De v., etc.,

Diogo Ferraz, dispenseiro do hospital.

A historia da Bastilha — Aproxima-se o dia 14 do corrente, 107.º anniversario do feito heroico da tomada da Bastilha, pelo povo de Paris.

E' por isso agora muito opportuna a vulgarisação da historia d'este memoravel acontecimento.

Chamâmos a attenção para a respectiva publicação, em dois volumes, do annuncio que vae no logar competente.

Obras de arte — O habil photographo d'esta cidade, o sr. J. Sartoris, está reproduzindo pela photographia as principaes obras de arte de Portugal.

A esse respeito diz o sr Sartoris numa carta circular o seguinte:

Ill.mo e ex.mo sr. — Por mais d'uma vez tem sido tentada a publicação photographica das preciosas obras d'arte que abundam em Portugal, muitas das quaes só incidentalmente, sem intenção instructiva, têm sido reproduzidas, e outras, aliás valiosissimas, são absolutamente ineditas e quasi desconhecidas.

Os estudiosos e amadores deploram que, sem exaggeração de preço, seja possivel a acquisição d'essas copias photographicas, que serão sempre elementos indispensaveis e insubstituiveis de estudos proficuos.

Convencido, pois, da acceitação que deve encontrar uma publicação d'esta ordem, e *instado pelo distincto director da Escóla industrial Brotero, o ex.mo sr. A. A. Gonçalves*, proponho-me a realisal-a, tendo já reunido abundantes elementos para tal fim

O meu programma não se limita a uma só região. Guiado por elucidações auctorisadas de pessoas competentissimas na escolha dos assumptos, o plano da modesta publicação que intento estende-se a todo o paiz e a todos os generos de arte ornamental, desde o monumento no seu conjuncto architectonico, até aos detalhes do movel e do tecido

Mais tarde, se os estudiosos e os amadores me ajudarem, novos desenvolvimentos serão adoptados, determinados pelo acolhimento que tiver esta minha tentativa.

Por emquanto a publicação constará de duas photographias mensaes (do tamanho da que com esta circular envio), ao preço de 300 réis por cada exemplar, pagos adiantadamente por trimestre.

A's pessoas que receberem as photographias que envio rogo a fineza de as devolverem, caso não honrem esta empreza com as suas assignaturas.

Tenho a honra de me subscrever com a maior consideração

De v. ex.ª mt.º att.º ven.º cr.º e obrg.º

Coimbra, rua do Corpo de Deus, 95.

J. Sartoris.

As companheiras do Gungunhana — Vão já em viagem para o seu novo desterro as mulheres do Gungunhana e do Zichacha e o cozinheiro Gó, que embarcaram no *S. Thomé*, que as conduzirá á ilha d'este nome.

Foram transportadas da fortaleza de Monsanto até ao arsenal em tres carruagens, indo em uma d'estas um sargento.

As pretas iam descalças com vestidos de estamenha e casacos azues.

Levavam ao peito umas medalhas religiosas com fitas encarnadas

Foram para bordo no rebocador *Trafaria*, e no *S. Thomé* vão num beliche de 3.ª classe á prôa.

Coitadas, iam mais tristes que quando chegaram a Lisboa.

Cuba — Noticias da ultima hora dizem ter-se travado em Matanzas um importante combate entre insurrectos e as tropas de Weyler.

Houve de parte a parte perdas importantes, sendo tambem de ambos os lados renhidissimo o combate.

Os insurrectos tiveram muitos feridos e 20 mortos, havendo nas fileiras legaes bastantes mortos e mais de 50 feridos.

— O general Bargés está fóra de perigo.

— As manifestações hostis que por todas as fórmas e feitios fazem á Hespanha os americanos, não podiam deixar, diz um collega do paiz visinho, de impressionar os bons hespanhoes residentes em Cuba.

D'aqui nasce a grande excitação do povo cubano, e especialmente do da capital, contra os americanos.

A excitação cresce, e começa de evidenciar-se cada vez mais fortemente em toda a parte, e é de temer que d'aqui advenham graves inconvenientes.

Assalto a uma casa de jogo — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«A' 1 hora e meia da noite os chefes Ferreira, Aguiar e Lourenço, acompanhados de alguns agentes á paisana e fardados, assaltaram o *Casino Peninsular*, sito na travessa da Espera, n.º 7, 1.º, esquina da rua de S. Roque.

Aquella casa, frequentada por gente de boa roda, offerecia para distrahir os socios, jogos de bilhar, sólo, etc.

Alguns dos socios parece que jogavam jogo prohibido num dos compartimentos mais occultos, e como houvesse d'isso denuncia, segundo se presume, a policia cahiu alli de surpreza e prendeu alguns pontos, o director do *Casino* e até a cozinheira!

Alguns agentes á paisana ficaram vigiando a casa, para hoje ser apprehendida a mobilia e conduzida ao governo civil, para onde os presos foram na segunda feira levados, sendo submettidos a interrogatorios no gabinete do chefe Ferreira.

O numero de prisões é de vinte, incluindo a mulher, e o dinheiro apprehendido é superior a duzentos mil réis.

Entre os presos, iam dois capitães, que a policia mandou apresentar no quartel general da 1.ª divisão.

Eleições na Belgica — *Bruxellas*, 5. — As operações eleitoraes para o renovamento de metade da camara dos representantes vão correndo socegadas, não tendo havido até agora nenhum incidente.

Bruxellas, 5. — Prevê-se que haverá muitos empates nas eleições legislativas que hoje se estão a realisar para renovamento de metade da camara.

Bruxellas, 6. — Segundo os resultados das eleições até agora conhecidos, os catholicos ganham em Diman, Bastogne, Neufchateau, Anvers e Arion, os radicaes liberaes ganham em Namur e Virtim, e ha empates em Philippeville, Nevilles e Bruxellas, onde os catholicos parecem dever ganhar a eleição de desempate.

Bruxellas, 6. — Estão eleitos deputados mais 48 catholicos. Parece, portanto, que o partido catholico tem segura a maioria da camara.

Christãos e musulmanos — *Athenas*, 5. — Diz o *Asty* que a assembléa revolucionaria dos cretenses terá hoje reunião, na qual redigirá a proclamação ao povo cretense, e nomeará o governador provisorio, que dirigirá uma memoria ás potencias.

Constantinopla, 5. — Desmente-se officialmente a noticia de morticinios commettidos pelos kurdos nos arredores de Van.

Londres, 6. — Segundo refere um telegramma de Athenas para o *New-York Herald*, reuniram-se hontem numa aldeia da provincia de Apokorina os deputados e chefes cretenses, reinando grande enthusiasmo. Elegeram os membros do governo provisorio, os quaes juraram continuar a lucta até obter a completa autonomia de Creta ou a sua annexação á Grecia.

Stanley — *Londres*, 5. — O explorador africano Stanley teve hontem uma recahida. O seu estado é gravissimo

O assassino do shah — *Constantinopla*, 5. — A Sublime Porta concedeu a extradicção do assassino do shah da Persia, Nahzr — eddine.

ARREMATAÇÃO

Havendo de se proceder á reforma total dos telhados da egreja de Ançã, a junta de parochia d'esta freguezia faz publico que no dia 26 do mez de Julho, pelas 11 horas do dia, junto á mesma egreja, se ha de pôr em praça o fornecimento do guardapó necessario para cobrir todo o tecto da egreja com as ripas correspondentes e alguns barrotes, bem como a obra de carpinteiro para o assentamento d'aquella madeira, por fórma a poder receber telha franceza, e ainda a obra de pedreiro e materiaes para o assentamento d'esta telha.

As condições e mais esclarecimentos estarão patentes no acto da arrematação.

ANNUNCIOS

AVISO

1 TERMINA no dia 31 do corrente mez o prazo para o pagamento da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial.

Coimbra, 6 de Julho de 1896.

O recebedor,
Jardim.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE na praça do Commercio um 2.º andar com o n.º 36 de policia. Para tratar com José Antonio da Silva, no mesmo predio.

CAIXEIRO

3 HA um caixeiro de mercearia que deseja obter collocação nesta cidade.

Quem pretender, póde procurar informações na praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7, Coimbra.

1:000$000 RÉIS

4 A DIRECÇÃO do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho tem esta quantia para dar a juro sobre hypotheca.

Trata-se com o presidente, na praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7.

VENDE-SE

5 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

6 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello e branco, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Executa tambem com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, assim como se incumbe de mandar a casa dos ex.mos freguezes, tanto na terra como fóra, fazer qualquer reforma de colchões e enxergões.

PREÇOS COMMODOS

Banco Commercial de Lisboa

7 NA AGENCIA d'este Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre do corrente anno na razão de 2$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 7 de Julho de 1896.

O agente,
José Tavares da Costa, successor.

800$000 RÉIS

8 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia que dá a juro sobre boa hypotheca.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

Agradecimento

9 OS ABAIXO assignados vêm por este meio tornar publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas que por qualquer fórma lhe dispensaram favores durante a prolongada doença de seu chorado filho e irmão, José das Neves Machado, e bem assim aos que tomaram parte no seu funeral, não esquecendo a philarmonica *Conimbricense*, que tambem se fez representar por uma commissão dos seus socios.

Pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem.

Coimbra, 4 de Julho de 1896.

Eleuterio das Neves Machado
Antonio Ribeiro das Neves Machado
Alfredo das Neves Machado.

PHOTOGRAVURA UNIVERSAL

DE

Castello Branco & Alabern

Rua da Bombarda, 48, 1.º—Lisboa

N.º TELEPHONICO 313

10 REPRODUCÇÕES de planos, cartas geographicas, laminas e pergaminhos antigos, monumentos, desenhos á penna, a lapis e a carvão, quadros a oleo, aguarellas, etc. Illustração de toda a classe de obras, a côres e preto, periodicos, catalogos illustrados. Phototypias de estabelecimentos e gravuras para toda a classe de annuncios.

Trabalhos em phototypia, autotypia, photozincographia e zincographia pelos processos mais aperfeiçoados.

Executam-se quaesquer trabalhos de zincographia em 5 horas.

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Delphim Gomes — Imprensa da Universidade

Fornece esclarecimentos, tabella de preços, e especimens.

Marçano para mercearia

11 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

HOTEL PIMENTA

Rua Serpa Pinto — TORRES VEDRAS

(Proximo ao Largo de D. Carlos I, em frente da Avenida da estação do caminho de ferro)

12 ESTE HOTEL, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo serviço de mesa.

Tem tambem annexo um estabelecimento de CONFEITARIA E PASTELARIA, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 réis a 1$000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta

TORRES VEDRAS

Regulamento geral do ensino primario

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, tem concluida a impressão d'este Regulamento, Parte I e Parte II (o que se deve ter em vista, porque o Regulamento está assim dividido), approvadas por decreto de 18 de Junho do corrente anno, e seguidas do decreto n.º 1, de 22 de Dezembro de 1894, visto as novas disposições regulamentares serem complemento d'aquelle decreto. — Os pedidos acompanhados da respectiva importancia, *sem o que não serão satisfeitos*, devem ser endereçados á mencionada *Bibliotheca*, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. — Preço 200 réis, franco de porte.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

Á venda nas boas Pharmacias.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

HISTORIA DA BASTILHA

POR

CAMILLO LEYNADIER

Acha-se publicado este importante livro, dedicado pelos seus editores ao partido republicano portuguez, para commemorar o glorioso dia 14 de Julho.

A *Historia da Bastilha* é uma commovente narrativa, fiel e verdadeira do que foi esta horrivel masmorra, onde desfilaram em procissão sinistra os tyrannos, os esbirros e os verdugos, pintando com soberbas côres os quadros e as scenas passadas nos fossos hediondos, nos calabouços, nas masmorras infernaes, no supplicio e nos tormentos. Em linguagem que por si só se infiltra no espirito e na consciencia popular, é accessivel a todas as classes — aos velhos como aos adolescentes, aos letrados como aos ignorantes.

A *Historia da Bastilha* consta de dois volumes de 240 paginas cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico quer do pobre, pois importa apenas em 500 réis!

Remette-se franca de porte para a provincia a quem enviar a sua importancia ao editor-gerente, *Abilio de Brito* — Praça do Bolhão, 70 — Porto.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

14 Tratamente de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

PARTIDO MEDICO 1:200$000 RÉIS

A commissão municipal do concelho de Cazengo, abre concurso por espaço de 4 mezes, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido medico municipal, com o vencimento annual de 1:200$000 réis, pulso livre.

As condicções acham-se patentes na rua de Santo Antão, 167 a 173.

Cazengo, 25 de Maio de 1896.

O presidente,
José Botelho de Vasconcellos.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC — OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:091

COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE JULHO DE 1896

49.º ANNO

A tomada da Bastilha

14 de Julho de 1789

E' este um anniversario memoravel, porque foi em tal dia que o povo de Paris, cançado de soffrer toda a qualidade de despotismos, durante muitos reinados, atacou a horrorosa prisão da Bastilha, se apoderou d'ella e por fim a destruiu até aos fundamentos.

Que crueldades se praticaram dentro d'esta medonha prisão! Que vinganças atrozes alli se exerceram por parte das abjectas amasias dos reis!

Era para a Bastilha que se arremessavam, por uma simples *lettre de cachet*, os desventurados que incorriam no odio dos reis, das suas ignobeis amantes e dos seus ministros.

Foi Camillo Desmoulins, que achando-se com muito povo no *Palais Royal*, subiu a uma mesa, e com uma pistola na mão fez ver a urgencia de atacar a Bastilha e proclamar a liberdade.

Em breve foram as arvores proximas despojadas das suas folhas verdes, as quaes serviram de geral emblema.

Afflue o povo á Bastilha, a qual é atacada com uma bravura admiravel, sendo finalmente livre o povo de Paris d'aquelle antro espantoso, vergonha do genero humano.

Arrazada a Bastilha tornou-se o seu local uma praça publica, onde foi collocado o significativo letreiro — *Aqui dança-se!*

Motivado pela tomada e destruição da Bastilha é que Camillo Desmoulins publicou o seu famoso folheto — *La France libre* — de que possuimos um dos proprios exemplares, impressos no mesmo anno de 1789 em Paris; assim como possuimos mais de 110 outros folhetos e periodicos, da mesma época, publicados em Paris e outras cidades da França, em Londres e na Italia, formando tudo uma collecção preciosissima.

Nos folhetos se incluem as duas escandalosissimas memorias da condessa de la Motte, publicadas por causa da torpe intriga do *collar da rainha*, em que tomaram parte além da condessa de la Motte, o cardeal de Rohan, e a rainha Maria Antoinette.

A primeira das duas memorias foi impressa clandestinamente em França, e a segunda foi impressa em Londres, excedendo esta tudo quanto se possa imaginar de mais nojento e vergonhoso.

A tomada da Bastilha foi o ponto de partida da revolução franceza; e ainda hoje é muito festejado este anniversario em França.

Quando em 1889 foi o centenario d'esse acontecimento houve naquelle paiz festas brilhantissimas e enthusiasticas.

E' que todos os republicanos e em geral todos os sinceros liberaes sabiam bem o que significava essa data.

Com a tomada da Bastilha rompeu a revolução liberal em França, seguindo-se depois identicas revoluções nas outras nações opprimidas.

Se não fosse a revolução franceza haveria porventura a constituição de Cadiz em 1812 e a revolução liberal de Hespanha em 1820, a revolução de Portugal no mesmo anno, e as revoluções de Napoles, Piemonte, e outros paizes?

Não foi pelo seu incentivo que se transformou o modo de ser de muitas nações absolutistas?

Os progressos na civilisação geral do mundo procedem em grande parte da revolução franceza; assim como esta procedeu principalmente da tomada e destruição da Bastilha.

E' portanto digno de commemoração o anniversario do glorioso dia 14 de Julho de 1789 — faz hoje 107 annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO CALLIGRAPHICA

Realisou-se na sexta feira, nesta cidade, a exposição calligraphica.

A mesa ficou composta dos srs. conselheiro dr. Bernardino Machado, presidente; Luiz Adelino Lopes da Cruz, 1.º secretario; e Abilio de Mendanha, 2.º secretario.

Abriu a sessão o sr. Bernardino Machado, recitando um discurso em louvor d'aquelle certamen da arte calligraphica, dos que a elle tinham concorrido tão distinctamente, e ao seu promotor o sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

Fallou depois no mesmo sentido, exaltando aquella arte, o 1.º secretario, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, — o qual, como acto de justiça diremos que é um insigne professor calligraphico.

Nos intervallos dos discursos, uma excellente orchestra executou com muito mimo varias composições musicaes, que impressionaram agradavelmente os espectadores.

Levantada por fim a sessão continuaram os amadores d'este genero de arte a examinarem a belleza dos caracteres de lettra, de que se compõem muitos quadros alli expostos, d'uma concepção maravilhosa.

Apreciam-se além dos primorosos trabalhos que já especificámos no *Conimbricense*, executados pelo nosso amigo e patricio o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, assim como pelos de seus filhos, mais os seguintes:

Um quadro de miscellaneas e um pequeno retrato á penna e mais trabalhos, pelo habilissimo professor de desenho do lyceu de Villa Real, o sr. Fernando Nunes Godinho, cujos trabalhos rivalisam com os de seu fallecido pae Manoel Nunes Godinho, que era o principe dos calligraphos portuguezes.

Um trabalho de miscellaneas executado pelo sr. João Miguel Nepomuceno Nobrega, revelando muita paciencia e aptidão.

Diploma executado á penna pelo distinctissimo desenhador lithographico, sr. Adriano Granatte, trabalho encommendado pela Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras, o qual na verdade está tão bem executado, e com uma tal nitidez, que parece uma gravura em aço.

Vinte e duas estampas, methodo da arte calligraphica, pelo laureado artista o sr. José Joaquim Pinheiro Junior, obedecendo a todas as regras de desenho geometrico; d'uma paciencia e perfeição admiraveis.

Quatro trabalhos calligraphicos, habilissimamente executados pelo sr. Miguel Maria Monteiro de Magalhães, professor de desenho e calligraphia no Porto, contendo sonetos de Camões e a poesia de João de Deus — *A Patria* — parecendo á primeira vista os desenhos das cercaduras obra da lithographia mais aperfeiçoada.

Tres trabalhos em quadro, pelo sr. Antonio Maria Tavares Junior, do Porto; um primor e em especial a dedicatoria ao sr. João Lima.

Um quadro annuncio em variados caracteres de phantasia, pelo sr. Abilio de Mendanha, distincto professor de calligraphia no Brazil.

E' um trabalho nitido, sendo as lettras maiusculas d'uma phantasia de bom gosto e os ornamentos de grande effeito e firmeza de traço.

Um retrato a crayon, representando S. Francisco, primorosamente executado pela sr.ª D. Libania Gonçalves, irmã do nosso patricio e notavel professor de desenho, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Outro retrato a crayon do sr. Julio Moreira, professor de inglez no Porto, trabalho executado pelo laureado desenhador no Porto, sr. Mariano Trucco.

Além d'isto são muito dignos dos maiores elogios os trabalhos calligraphicos dos discipulos do sr. Luiz Adelino, assim como dos de seu filho sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, promotor da exposição, e que nella se vêem.

Aguardâmos a apreciação do jury para noticiarmos os premios a que têm direito os expositores, de que gostosamente daremos conta.

*

No mesmo dia de sexta feira, o sr. commendador Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, governador civil substituto d'este districto, deixou escripta a seguinte honrosa apreciação da exposição da arte calligraphica:

«E' muito notavel e digna de commemorar-se a exposição calligraphica que acaba de ser inaugurada, devida aos incançaveis esforços do seu digno promotor, distinctissimo calligrapho, o ex.mo sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, que pela sua energia e intelligente força de vontade, origem de todos os commettimentos uteis, é merecedor da estima e consideração geral.

Esta exposição representa sem duvida alguma um alto serviço publico, digno de assignalado louvor.

Coimbra, sala da exposição calligraphica, 10 de Julho de 1896.

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

*

Dedicados como sempre fomos aos progressos das artes e das industrias, muito folgâmos que se realisasse em Coimbra esta exposição calligraphica, fazendo ao mesmo tempo votos para que ella sirva de incentivo a outras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JANTAR

Na quarta feira á noute realisou-se no hotel Bragança o jantar a que nos referimos em o numero passado.

Assistiram a mesa da real confraria, os srs. Teixeira Lopes e Adelino Barbosa, com algumas pessoas das suas familias, e o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Ao terminar o jantar o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, presidente da mesa da real confraria, levantou um brinde a sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia.

Seguiu-se o sr. Gonçalves, que fez um enthusiastico discurso, sobre assumptos de arte, exaltando o merito relevante do sr. Teixeira Lopes, a quem se deve a primorosa imagem da Rainha Santa Isabel.

O sr. Teixeira Lopes agradeceu as palavras extremamente benevolas que lhe haviam sido dirigidas pelo sr. Gonçalves.

O sr. dr. Sousa Gomes levantou outro brinde ao sr. Teixeira Lopes, o eminente artista, auctor da imagem da Rainha Santa, que está sendo applaudida por todas as pessoas que a vêem.

O jantar correu muito animado, e foi um testemunho de apreço que a mesa da real confraria dá ao maravilhoso trabalho do insigne artista portuguez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Na tarde de quinta feira entregou-nos um nosso amigo d'esta cidade, a quantia de 1$000 réis, para os nossos pobres.

Demos-lhe a seguinte applicação:

José Augusto Malaguerra, muito pobre, com ataques epilepticos, no Arco do Ivo — 500.

Emilia de Jesus, muito pobre, velha e muito doente, na rua de Quebra Costas — 500.

Total — 1$000 réis.

Agradecemos ao nosso amigo mais este acto de caridade, que vem juntar a tantos outros que por nossa intervenção tem praticado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TELEGRAMMA

Veador de sua magestade a rainha D. Amelia — Cintra — Peço diga a sua magestade que a primeira missa celebrada diante da nova imagem da Rainha Santa foi em suffragio da alma de sua alteza o sr. duque de Nemours, e foi dita pelo sr. bispo conde.

A missa da festa de domingo é offerecida pela saude e prosperidades de sua magestade a rainha e de toda a familia real.

Dr. Sousa Gomes — Presidente da confraria da Rainha Santa Isabel.

RESPOSTA

Dr. Sousa Gomes, presidente da mesa da real confraria — Coimbra. — Sua magestade a rainha, muito sensibilisada com a intenção dada ás ceremonias religiosas celebradas perante a imagem da Rainha Santa, agradece a v. ex.ª

Conde de Sabugosa.

DELFIM JOSÉ DE OLIVEIRA

Falleceu nesta cidade na quarta feira o nosso prezado amigo o sr. commendador da Ordem de S. Bento de Aviz, Delfim José de Oliveira, tenente-coronel reformado, natural de Penella.

Foi governador dos districtos de Tete e Quelimane, onde prestou importantes serviços, como se prova pelo seguinte honroso documento:

«Tendo o major da guarnição d'esta provincia, Delfim José de Oliveira, obtido licença do governo de sua magestade para ir ao reino: hei por conveniente exoneral-o do cargo de governador do districto de Quelimane, e para que fôra nomeado por portaria d'este governo de 5 de Abril de 1865, louvando por esta occasião a intelligencia, zelo e dedicação com que se houve no desempenho das suas funcções como governador d'aquelle districto e do de Tete, e bem assim os bons e valiosos serviços feitos áquellas villas, onde mereceu bom nome, os quaes serviços opportunamente serão levados a presença de sua magestade. As auctoridades a quem competir assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo geral da provincia de Moçambique, 14 de Junho de 1867. — *Antonio do Canto e Castro*, governador geral.»

O sr. Delfim José de Oliveira interessava-se muito por tudo o que dissesse respeito ás nossas possessões de Africa, principalmente da Oriental.

Deu d'isso uma prova publicando aqui em Coimbra, no anno de 1879, a curiosa memoria — *A provincia de Moçambique e o Bonga.*

No anno de 1884 publicou uma monographia, com o titulo de — *Noticias de Penella. Apontamentos historicos e archeologicos.*

Em 1886 publicou outra edição augmentada d'esta memoria.

Publicou mais no anno de 1890 o — *Supplemento ás Noticias de Penella.*

O sr. Delfim José de Oliveira era socio correspondente da Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

Quando em 1884 houve em Coimbra a notavel exposição de artes e manufacturas, mandou para ella o sr. Delfim José de Oliveira, coadjuvado pelo sr. padre Ricardo Simões dos Reis, grande numero de objectos do concelho de Penella.

Era o sr. Delfim muito curioso, e em sua casa deve existir uma vasta collecção, organisada com muito gosto, de todos os artigos mais interessantes que elle encontrava nos differentes periodicos.

Especialmente do *Conimbricense* haverá alli numerosissimas noticias historicas.

Muito sentimos o fallecimento d'este nosso dedicado amigo, a quem devemos sempre as maiores attenções.

Damos sentidos pezames á sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O mosteiro de S. Marcos

No concelho de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

Distante duas leguas de Coimbra para a parte do poente fica situado este mosteiro de S. Marcos: ao poente Tentugal, ao sul a villa de Pereira, e da parte do nascente a d'Ançã.

Está fundado em uma eminencia, da qual se descobre todo o campo de Coimbra, por distancia de cinco leguas desde Coimbra até Montemór-o-Velho.

Quanto ao clima é de excellente temperatura, mui lavado dos nortes, por isso mui sadio, e nem de verão ha calor excessivo, nem de inverno frio.

Poucos annos a esta parte viviam neste mosteiro os religiosos até á edade decrepita, e costumavam morrer pela sua antiguidade dos annos, de sorte que não tendo o claustro mais que quatro sepulturas, uma em cada lanço para os monges defunctos, todos se proviam a seu tempo, succedendo virem os medicos a este mosteiro sómente a darem as boas festas, por cuja razão lhes davam sómente 10$000 de partido, morando em Tentugal, e outras partes distantes, o que se não experimenta neste, porque os modernos perverteram a boa disposição dos antigos fundadores na forma em que haviam posto as janellas, aos quatro ventos principaes, conforme as regras d'astrologia, tirando o norte com uma nova casa, que fizeram para cella dos priores, dando occasião a que as casas ultimas infeccionassem o dormitorio com seus maus vapores, ficando sem norte, que os extinguisse; ao que se ajunta tambem terem tirado os modernos do seu nascimento aquella celebrada fonte chamada do Laranjal, que por nascer em raizes d'aroeiras era salutifera, cuja agua foi muito procurada para remedios de dôr de pedra, e hoje pela sua delicadeza procedem d'ella estalidos, a que se ajunta muito a mudança d'ares para haverem de se experimentarem neste mosteiro tantas doenças e achaques, e não se ver esta singularidade que tenho referido.

Tem este mosteiro uma vistosa entrada, que o faz muito aprazivel, um grande arvoredo junto dos muros do cerco de uma e outra parte, que forma um pateo formosissimo, o qual tem de comprido mais de 200 passos, e 30 de largo.

Defronte da porta d'este pateo da parte de fóra tem um admiravel cruzeiro de cantaria, que tem 32 passos em quadro, 8 de cada parte, de que sobem 4 degraus até ao assento do Calvario. A porta do dito pateo é de meia laranja, e de competente altura.

Termina este pateo no frontespicio da egreja, ficando a porta d'ella em correspondencia por linha recta da do pateo, tendo de uma parte a portaria do mosteiro com um alpendre de 8 columnas, em que entram quatro meias columnas com cimalhas, e frizos de pedra, e da outra parte outro alpendre; em que fica a portaria de carro por onde se entra para um dilatado rocio dentro do cerco, onde está a abegoaria.

Tem uma hospedaria á entrada do primeiro claustro fundada sobre columnas de pedra, debaixo da qual hospedaria fica um alpendre com seus assentos ao norte e dentro fica a casa da procuração.

(Continuar-se-ha).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600, e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 300 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 360 — Dito frade 380 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 410 — Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$250 réis, o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 23 %.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — Na quinta feira á noute realisou-se na egreja do mosteiro de Santa Clara a benção da imagem da Rainha Santa pelo sr. bispo conde, havendo em seguida um solemne *Te Deum*.

A este acto religioso assistiu a mesa da real confraria, auctoridades, lentes da Universidade, professores do Lyceu, vereadores com grande concurso de povo.

Houve depois a procissão da Rainha Santa, vindo a imagem da Padroeira de Coimbra, d'aquelle mosteiro para a egreja de Santa Cruz.

Fazia parte da procissão a respectiva confraria em grande numero, com muitos anjos.

A guarda de honra compunha-se de uma força de cavallaria e outra de infanteria, tocando a banda do regimento 23.

Ao chegar á cidade subiram ao ar duas enormes girandolas de foguetes, produzindo um lindo effeito, sendo a primeira lançada no Caes, devido á iniciativa e diligencias do sr. Manoel Campeão, empregado do nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares; e a outra ao principio da estrada da Beira, junto á Avenida Navarro, o que se deve ao pessoal da typographia Minerva, do nosso amigo o sr. José Monteiro Pinto Ramos.

Quando a procissão chegou á rua do Sargento Mór, foi queimada na praça do Commercio uma lindissima girandola de foguetes, em quasi toda a extensão da dita praça, sendo admiravel o effeito que produziu.

No Adro de Cima achava-se um pavilhão, mandado construir pelo negociante e nosso amigo o sr. Manoel Rodrigues Braga.

Alli foram distribuidas muitas esmolas a pobres dos mais necessitados da freguezia de S. Bartholomeu, tudo á custa do mesmo sr. Braga.

No largo da Freiria, junto á rua dos Sapateiros, estava um bellissimo jardim com tres elegantes repuxos, que foi, tanto naquella occasião, como nos dias seguintes, a admiração de todo o povo, porque no seu genero é uma das melhores cousas que se tem visto em Coimbra.

Todo este ornamento foi devido aos esforços e a expensas do sr. bacharel José Miranda, administrador do concelho, que móra naquelle local, sendo coadjuvado por alguns negociantes e outras pessoas do largo da Freiria e rua dos Sapateiros.

A direcção technica d'este jardim pertenceu ao sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição das obras da camara municipal.

Tocava alli, na passagem da procissão, a philarmonica *Conimbricense*.

No largo do Poço achava-se tambem levantado um pavilhão para danças populares, sendo nelle distribuidas muitas esmolas a pobres, mandadas dar pelo negociante o sr. Antonio Augusto dos Santos.

Seguiu a procissão pela rua do Corvo, direita á praça 8 de Maio, dando entrada no magestoso templo de Santa Cruz, onde foi recebida a Santa Padroeira de Coimbra debaixo do pallio; terminando por um solemne *Te-Deum*.

Pelas differentes ruas por onde passava a procissão subiram ao ar numerosissimas girandolas de foguetes.

As ruas do Sargento Mór, Adro de Cima, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, do Visconde da Luz e de Ferreira Borges, achavam-se bellamente ornamentadas, sendo deslumbrantes as illuminações em todas ellas.

Depois de terminada a procissão foram as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* tocar, a primeira ao centro da rua do Visconde da Luz, em frente do estabelecimento dos nossos amigos os srs. Machado & Ferreira; e a segunda ao cimo da mesma rua, no patim da Misericordia.

No pavilhão do largo do Poço, e noutro que estava ao Arco d'Almedina, houve danças populares naquella noute.

A concorrencia do povo era por toda a parte extraordinaria, sendo difficillimo o transito.

Serenata — Em a noute de sexta-feira houve a serenata no rio Mondego.

A flotilha de barcos, todos illuminados com balões venezianos, produzindo um bello effeito, partiu da altura da quinta da Varzea, em direcção ao Caes.

No primeiro barco vinha uma excellente orchestra, e um rancho de raparigas, que cantavam canções populares.

Era este barco devido á iniciativa d'uma commissão da rua do Visconde da Luz.

Seguia-se depois o barco da serenata que produziu um excellente effeito, o que se deve aos esforços da commissão que promoveu este passeio fluvial, e ao bom gosto do nosso

amigo, e habil industrial, o sr. Benjamin Ventura.

Nesse barco tocava uma boa orchestra, e cantavam lindas canções populares um grupo de gentis creanças, quasi todas moradoras em Fóra de Portas, onde por occasião das festas de S. João e S. Pedro, foram a admiração do povo de Coimbra.

Viam-se depois, a alguma distancia, muitos outros barcos, tambem illuminados, com diversas familias, que alli foram tomar parte em tão agradavel diversão.

Num dos barcos tocava algumas peças a philarmonica *Conimbricense*.

Subiram ao ar durante o trajecto d'esta flotilha algumas girandolas de foguetes, queimando-se tambem muito fogo de bengala.

Tanto por toda a Avenida Navarro, como na ponte, Caes, Couraça de Lisboa, e outros pontos, d'onde se podia avistar a flotilha, era enorme a concorrencia de povo.

Ao desembarque percorreu o grupo das creanças, acompanhadas da orchestra, todas as ruas dos festejos, cantando alegremente.

A pedido de varias pessoas esteve este grupo cantando e dançando no bello jardim, que se acha no largo da Freiria, sendo estas creanças muito applaudidas pelo povo.

Fogo preso e danças populares — No sabbado á noute queimou se no largo do Principe D. Carlos, um vistoso fogo preso, mandado fazer pela mesa da real confraria da Rainha Santa ao habil pyrotechnico d'esta cidade, o sr. José Antonio de Oliveira, de Fóra de Portas.

O fogo agradou muito ao immenso povo que assistia a esta distracção.

Tocava num coreto, proximo da ponte, a philarmonica *Conimbricense*.

Durante toda essa noute houve danças populares, com grande assistencia de povo, nos diversos pavilhões a que nos referimos, devendo accrescentar outras danças na rua da Sophia, no Romal, Santa Clara, Fóra de Portas e outros locaes.

Missa e procissão — No domingo houve missa solemne na egreja de Santa Cruz.

Foi celebrante o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia.

Pregou o sr. dr. Francisco Martins, lente da mesma Faculdade, sendo a sua brilhante oração muito elogiada pelas numerosas pessoas que assistiram a esta festa religiosa.

Regeu a excellente orchestra o habil maestro sr. Abel das Neves Elyseu.

De tarde, pelas 6 horas e meia, saiu a magnifica procissão para o mosteiro de Santa Clara.

Abria o prestito uma força de cavallaria 10.

Pegavam ás borlas do pendão os srs. dr. Bernardo Augusto de Madureira, lente de Theologia; dr. Antonio Teixeira d'Abreu, lente de Direito; dr. Francisco José da Silva Basto, lente de Medicina; e dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente de Mathematica.

Seguiam-se as irmandades de Nossa Senhora da Piedade de Cellas, Conceição da Ponte, e Rainha Santa, com o andor da Padroeira de Coimbra.

Atraz do andor ia a mesa da real confraria, e a philarmonica *Conimbricense*.

Um grupo de gentis creanças, uniformisadas e armadas, pertencentes ao Gymnasio de Coimbra, iam neste logar, produzindo um bello effeito.

Seguiam se as irmandades do Santissimo do Senhor Jesus de Santa Justa, Santissimo de S. Bartholomeu, Sé Velha, e Santa Cruz.

Ia depois a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, cabido e mais clero.

Ao pallio pegavam os representantes das commissões dos festejos das diversas ruas e praças.

Debaixo do pallio levava o Santo Lenho o ex.mo sr. bispo conde, acolytado pelo sr. conselheiro Antonio José da Silva, conego e vice-reitor do seminario, e conego Prudencio Quintino Garcia.

Atraz do pallio iam a camara municipal, as differentes auctoridades, e pessoas graduadas, incluindo uma deputação do Instituto, presidida pelo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Rematava o extensissimo prestito o regimento de infanteria 23.

Por entre as alas da procissão viam-se 360 anjos.

As janellas das ruas do transito achavam-se lindamente ornadas, com colchas de damasco; sendo lançadas com profusão flores sobre a bella imagem da Rainha Santa.

Era espantosa a concorrencia de povo por todas as ruas, ponte, Caes, e caminho até ao alto de Santa Clara.

Quando a imagem chegou á entrada da egreja do mosteiro eram 8 horas; subindo nessa occasião ao ar uma grande girandola de foguetes.

O regimento 23 deu as descargas do costume.

Ao terminar todo este festejo reuniu-se a mesa da real confraria na sala das suas sessões, servindo ahi um copo da agua.

O sr. dr. Sousa Gomes presidente da mesa da real confraria levantou um brinde á *santa Coimbra, terra da naturalidade dos seus filhos*.

Egualmente os outros mesarios levantaram diversos brindes, especialisando o distinctissimo artista o sr. Teixeira Lopes e as commissões dos festejos.

Visitas ás egrejas e estabelecimentos publicos — No domingo foram concorridissimos o museu de physica e historia natural, bibliotheca e outros estabelecimentos da Universidade, assim como as principaes egrejas.

Mesa — A digna mesa da real confraria da Rainha Santa, que tanto se tem dedicado pelos progressos d'esta corporação, e que ultimamente conseguiu realisar tão brilhantes festas, é composta dos seguintes srs.:

Dr. Francisco José de Sousa Gomes, presidente.

Dr. Antonio Henriques da Silva, 1.º conselheiro.

Conego Gaspar Alves de Frias Ribeiro, 2.º conselheiro.

José Ferreira Barbedo Vieira, secretario.

José da Costa Braga, vice-secretario.

Miguel José da Costa Braga, thesoureiro.

Francisco Maria de Sousa Nazareth, procurador.

Commissões dos festejos — São muito dignas de louvores as commissões que promoveram os festejos nas differentes ruas e praças.

Ao seu zelo e inexcediveis esforços se deve o bom resultado das festas, nos pontos de que respectivamente se incumbiram.

Policia — Apesar de terem affluido a Coimbra muitos milhares de pessoas, ficando até de noute pelas praças e ruas muito povo, não houve desordem nem ferimento algum.

Apenas nos consta de um furto feito a uma mulher, que tendo tirado do pescoço o ouro que alli tinha, o metteu no bolço, d'onde lhe foi subtrahido; e alguns outros furtos de pouca importancia.

Kermesse — Começou na quinta feira a *kermesse* promovida por um grupo de creanças do Gymnasio de Coimbra, com o fim de obter os meios para adquirir o armamento e outros apetrechos, a fim de desenvolver estas creanças com os exercicios militares.

Essa *kermesse* é na estrada da Beira, junto ao edificio do mesmo Gymnasio.

Tem tomado parte nesta festa popular a excellente banda do regimento de infanteria 23.

A ornamentação e illuminação d'aquelle local, a seguir até ao principio da estrada da Beira produzia um effeito surprehendente.

Mercado de Santa Clara — Hoje, terça feira, houve na fórma do costume, em seguida á festa da Rainha Santa, o mercado annual no pateo do mosteiro de Santa Clara.

Foi numerosissimo o povo, que desde pela manhã cedo alli concorreu.

Consumo de pão — Durante as festas da Rainha Santa foi extraordinario o consumo de pão nesta cidade.

Não havia descanço nos fornos, no decurso das noutes, e até em grande parte das manhãs.

Mercado de Coimbra — Como se vê do movimento do mercado que vae noutro logar d'este periodico, não houve alteração alguma desde quarta feira da semana passada.

O que está carissimo são as hortaliças e o feijão de trepar.

E' consideravel a falta d'estes generos de primeira necessidade.

De batatas ha abundancia, mas principiam a encarecer pela falta de hortaliças.

Tudo indica haver neste anno pouca fructa.

As gallinhas, que chegaram a um preço exorbitante, tem descido sensivelmente.

Iam de Coimbra avultadissimas remessas d'ellas para Hespanha, o que muito concorria para o seu alto preço nesta cidade.

Ultimamente, porem, diminuiram consideravelmente essas remessas, por ter descido muito o preço das gallinhas naquelle paiz.

Consequencias da emigração para o Brazil — Ha tempo dois rapazes do concelho de Penacova, estando um d'elles empregado em casa de uma familia d'esta cidade, foram para o Brazil.

Por noticias chegadas no sabbado se sabe que ambos haviam fallecido.

E não servem estes e outros factos de exemplos áquelles que abandonam a sua patria, com a mira em grandes interesses, quando pelo contrario vão encontrar a morte num paiz doentio, a que não estão acostumados os que o procuram!

Banhos thermaes — Partiu hoje para os banhos de Torres Vedras o nosso particular amigo e dignissimo agente do banco de Portugal, o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

Muito estimamos que regresse de perfeita saude.

Partida — Partiram para Lisboa os lentes da Universidade e professores do Lyceu, que vão alli fazer parte da commissão encarregada de examinar os compendios do ensino.

Regresso — O sr. Antonio Henriques de Paiva Pita, natural do concelho de Penacova, acreditado negociante ha muitos annos estabelecido no Rio de Janeiro, véiu ha dias visitar seu irmão e nosso amigo o sr. dr. José Pereira de Paiva Pita, lente de Direito, indo tambem a Penacova.

O nosso bondoso amigo o sr. Paiva Pita vae regressar ao Rio de Janeiro.

Assassinato — Foi assassinado proximo á Aldeia Cimeira, concelho da Pampilhosa da Serra, um individuo chamado Manoel Miranda. O assassino foi Manoel Real.

Suppõe-se que o motivo do crime foi uma questão ácerca de uns matos.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se os seguintes cadaveres:

D. Maria Eduarda de Freitas Monge, filha de Manoel Ferreira Monge e D. Antonia Fortunata da Cunha Freitas, de Coimbra, de 61 annos. Falleceu no dia 6.

Francisco, filho de João Antonio Leite e Christina do Nascimento, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu no dia 7.

Maria Bernarda da Conceição, filha de paes incognitos, das Lameiras, de 50 annos. Falleceu no dia 7.

Delfim José d'Oliveira, filho de José d'Oliveira e D. Rosa Margarida da Silva, de Penella, de 76 annos. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:052.

Abalroamento de vapores — No Tejo abalroaram dois vapores do sr. Hersent, empreiteiro das obras do porto de Lisboa, resultando ir para o fundo um d'elles, o *Courtjour*.

Todos os tripulantes foram salvos, e procede-se aos trabalhos precisos para pôr o *Courtjour* a nado.

Centenario da India — Diz o *Correio da Noite* que a commissão executiva do centenario da India tem trabalhado aturadamente para obter edificios apropriados onde se possam organisar as grandes exposições em projecto e outros actos solemnes.

Ultimamente a mesma commissão assignou um contracto com a empreza do Coliseu dos Recreios para o arrendamento e conclusão urgentissima do esplendido edificio, que é, sem duvida, um dos maiores de Lisboa.

A sala que deita para a rua das Portas de Santo Antão será destinada á exposição colonial *Vasco da Gama*.

Parece-nos que a ideia não podia ser melhor.

—A casa *Sassetti* vae abrir concurso entre maestros nacionaes para a marcha triumphal do centenario.

O hymno será escripto por Augusto Machado, o distinctissimo auctor da *Laurianá* e pelo auctor do *Poema do Ideal*, o brilhante poeta Fernandes Costa.

Suspensão de jornaes — Diz o *Liberal*, que o governo no seu empenho de fazer calar as opposições, resolveu perseguir a imprensa e suspender os jornaes.

Mas os tribunaes de justiça vão respondendo aos atropellos da policia e dos administradores de concelho, ás ordens dos ministros, com o levantamento das suspensões.

E' o que acaba de dar-se com a *Democracia de Lafões*, suspensa ha dias, segundo o telegramma que se segue:

Vouzella, ás 4 h. 45', t. — Redacção do *Liberal*. — Foi levantada a suspensão á *Democracia de Lafões*, suspensa ha dias por ordem da auctoridade judicial.

O juiz de direito diz na sentença que o artigo não está incurso nas disposições da lei de 13 de Fevereiro, sobre attentados anarchistas.

A' vista da decisão do tribunal, houve ataque epileptico no ministerio do reino.

Cruzador portuguez — *Leorne*, 12. — Foi hoje lançado á agua com excellente exito o cruzador *Adamastor*, construido expressamente para Portugal por conta da commissão executiva da subscripção nacional portugueza.

O Gungunhana — Chegaram a Angra do Heroismo o Gungunhana e seus companheiros.

Em seguida deram entrada no castello de S. João Baptista.

Parlamento francez — *Paris*, 10 de Julho, noite. — A camara dos deputados, depois de vivos debates e da rejeição de varias emendas propostas pelos socialistas, approvou por 424 votos contra 46 a generalidade do projecto de reforma das quatro antigas contribuições directas.

O imperador Guilherme e o rei Oscar — *Stockholmo*, 10 de Julho, noite. — A entrevista do imperador Guilherme da Allemanha com o rei Oscar da Suecia e Noruega deve effectuar-se no dia 23 d'este mez na costa norueguesa.

Partido democratico nos Estados-Unidos — *Chicago*, 10 de Julho, noite. — Foi definitivamente designado por unanimidade candidato do partido democratico á presidencia o sr. Bryan.

Parlamento italiano e crise ministerial — *Roma*, 10 de Julho, noite. — A camara dos deputados, discutindo a creação d'um commissario civil para a Sicilia, approvou por 242 votos contra 139 uma moção de confiança no governo.

Apesar de tão importante maioria a *Voce del Popolo* e a *Tribuna* reproduzem o boato de crise ministerial em consequencia da discussão dos projectos militares.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.º annuncio

No dia 2 do proximo mez d'Agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo inventario a que se procede por obito d'Anselmo Simões, morador que foi na Cruz dos Morouços, em que é inventariante Maria da Cruz, viuva d'aquelle, residente no mesmo logar, e que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, Joaquim Alves de Faria, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação:

Um pedaço de terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Terra da Venda, limite do logar da Cruz dos Morouços, avaliado em 25$000 réis.

O dominio util d'um prazo, de que é senhorio directo o visconde d'Alverca, em 375 réis e meia gallinha, pago pelo S. João de cada anno, e que se compõe d'uma casa no logar das Lages, freguezia de Santa Clara, avaliado o dominio util em 48$780 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante. E são citados para a arrematação quaesquer credores ou interessados incertos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

ANNUNCIOS

SERVIÇOS AGRONOMICOS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

VIDEIRAS AMERICANAS

1 ANNUNCIA-SE que o prazo para a entrega de requisições de plantas americanas, para as distribuições que tem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 20 do corrente, não podendo d'esta data em diante ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição são fornecidos os impressos para as requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 8 de Julho de 1896.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

VENDA DE CASA

2 VENDE-SE uma casa alta, com dois andares, poço de agua nascidiça e pateo, com boas commodidades para duas familias, feita ha dois annos, muito boa e com muito boas vistas para o mar, no sitio do Vizo, estrada que vae para Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

Nesta redacção se diz quem é.

AVISO

3 TERMINA no dia 31 do corrente mez o prazo para o pagamento da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial.

Coimbra, 6 de Julho de 1896.

O recebedor,
Jardim.

HOTEL PIMENTA
Rua Serpa Pinto — TORRES VEDRAS

(Proximo ao Largo de D. Carlos I, em frente da Avenida da estação do caminho de ferro)

4 ESTE HOTEL, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo serviço de mesa.

Tem tambem annexo um estabelecimento de CONFEITARIA E PASTELARIA, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 réis a 1$000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta
TORRES VEDRAS

ATTENCÃO!

5 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

800$000 RÉIS

6 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia que dá a juro sobre boa hypotheca.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20, Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

7 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

Emigração para Minas Geraes
(BRAZIL)

8 POR ordem do ex.mo sr. dr. Silva Sanches, facultam-se passagens de graça para artistas e trabalhadores do campo, com familia ou sem ella.

O primeiro embarque é no dia 15 do corrente, no *Clyde*, da Mala Real Ingleza.

Os emigrantes que desejem seguir no primeiro embarque devem apresentar-se com a maior urgencia, para haver tempo de tratar dos seus documentos. Para maior esclarecimento

A. CARVALHO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
Loja de machinas e velocipedes

1:000$000 RÉIS

9 A DIRECÇÃO do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho tem esta quantia para dar a juro sobre hypotheca.

Trata-se com o presidente, na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7.

CAIXEIRO

10 HA um caixeiro de mercearia que deseja obter collocação nesta cidade.

Quem pretender, póde procurar informações na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7, Coimbra.

Agradecimento

11 O ABAIXO ASSIGNADO vem agradecer por esta forma á philarmonica *Conimbricense* o ter se associado, a seu pedido, ás manifestas congratulações pela formatura em Direito do respeitavel e sympathico rev.º prior encommendado de Santa Cruz, ex.mo sr. Joaquim Mendes.

Coimbra, 8 de Junho de 1896.

Francisco d'Oliveira Serrano.

VENDE-SE

12 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

LISBOA

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

PHARMACIA

13 VENDE-SE uma bem situada, em Sant'Anna. Carta a Silverio Mendes Marques Conceiro.

ARREMATAÇÃO

Havendo de se proceder á reforma total dos telhados da egreja de Ançã, a junta de parochia d'esta freguezia faz publico que no dia 26 do mez de Julho, pelas 11 horas do dia, junto á mesma egreja, se ha de pôr em praça o fornecimento do guardapó necessario para cobrir todo o tecto da egreja com as ripas correspondentes e alguns barrotes, bem como a obra de carpinteiro para o assentamento d'aquella madeira, por fórma a poder receber telha franceza, e ainda a obra de pedreiro e materiaes para o assentamento d'esta telha.

As condições e mais esclarecimentos estarão patentes no acto da arrematação.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

LECCIONAÇÃO DE MENINAS

16 **ERMELINDA DA GLORIA CESAR DE SEABRA, rua das Solas, 25, 2.º andar, lecciona meninas para o exame de instrucção primaria e francez, por preços rasoaveis.**

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

***Os rapazes** mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Droaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PARTIDO MEDICO 4:200$000 RÉIS

A commissão municipal do concelho de Cazengo, abre concurso por espaço de 4 mezes, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido medico municipal, com o vencimento annual de 1:200$000 réis, pulso livre.

As condicções acham-se patentes na rua de Santo Antão, 167 a 173.

Cazengo, 25 de Maio de 1896.

O presidente,
José Botelho de Vasconcellos.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC**
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:092

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 18 DE JULHO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

49.º ANNO

CALLIGRAPHIA

Em o numero passado demos noticia da exposição calligraphica, effectuada nesta cidade, pelos esforços do sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

Devemos como acto de justiça mencionar mais os seguintes expositores:

Ex.mas sr.as D. Jesuina dos Santos Pereira, filha do conceituado capitalista sr. José Ribeiro Pereira, e D. Maria José Salazar Braga, professora de calligraphia e filha do acreditado negociante sr. Antonio José Gomes Braga.

Estas duas senhoras, naturaes do Porto, foram discipulas do distinctissimo calligrapho sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Em resultado dos seus estudos apresentam dois albuns magnificamente executados em lettra commercial, ronde e diversos caracteres de phantasia.

O sr. Alvaro Dias, professor em Villa Nova de Gaya, e que foi discipulo do sr. Luiz Adelino, expoz tambem um pequeno quadro de phantasia, muito bem executado.

O director do collegio Mondego, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, expoz uma collecção de provas calligraphicas habilmente executadas por alguns alumnos do seu acreditado collegio.

•

Já que nos occupámos novamente d'este importante objecto, entendemos dever fazer a esse respeito algumas reflexões.

As exposições são vantajosas, por servirem de termo de comparação, avaliando-se assim quaes os progressos, o estacionamento, ou o retrocesso que tem havido nas artes, nas industrias, na agricultura e outros ramos.

E' para sentir que alguns habeis curiosos de Coimbra não expozessem os seus interessantes trabalhos calligraphicos.

Além d'isso nota-se em Coimbra um certo abandono pelo exercicio da calligraphia; o que é para estranhar, porque os empregados no commercio devem saber quanto vantajoso lhes é a perfeição na calligraphia e na correcção orthographica.

Para ser um habil guarda livros e mesmo para outras occupações, é indispensavel ser bom calligrapho, e em geral ter adquirido outros conhecimentos, ao menos como simples curioso.

No Porto tem-se desenvolvido muito o gosto pela calligraphia; e isso se póde avaliar pelos excellentes trabalhos vindos d'aquella cidade e apresentados na exposição.

Os exercicios physicos são vantajosos, não ha duvida; mas tornar quasi exclusivo o uso d'esses exercicios, é passar do uso para o abuso.

Em tempo esforçámo-nos quanto nos foi possivel para fundar em Coimbra, como fundámos, sociedades de instrucção dos operarios, e para estabelecer, como estabelecemos, gabinetes de leitura.

Hoje já poucos fallam em instrucção; sendo de justiça exceptuar, entre outros, os alumnos da Escóla Brotero.

Leva-se a mocidade para uma educação quasi exclusivamente physica, como por exemplo a dança e outros divertimentos, que é aquillo de que mais se trata.

Quem é que quer saber, ao menos os rudimentos da grammatica, da calligraphia, do desenho, da arithmetica, da historia de Portugal, da geographia, da contabilidade e de outros assumptos que são indispensaveis á mocidade, que procure instruir-se?

A exposição de calligraphia, que ha dias houve nesta terra, deve servir de proveitosa lição.

Muito estimaremos que se nesta cidade tornar a haver outra exposição calligraphica, a mocidade de Coimbra não se deixe exceder, como agora foi excedida, e muito, pela do Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LEI DRACONIANA

O supremo tribunal de justiça confirmou a sentença da primeira instancia, que condemnou o nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa, na durissima pena de **6 mezes** de prisão, **500$000** réis de multa, **sellos e custas do processo, e suppressão do jornal.**

Assim se vae executar o atrocissimo decreto dictatorial do famigerado ministro Lopo Vaz de Sampaio, da mais sinistra memoria!

Agora só falta restabelecer a pena de morte e mandar enforcar os redactores.

Isto não é corrigir os abusos da imprensa; é persegui-la de uma maneira barbara e aniquila-la.

Quem nos diria em 1850, que a *lei das rolhas* ainda havia de ser moderada, relativamente a outras leis posteriores cruelissimas!

A que tempo chegámos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Agora que se promove em Portugal o espectaculo atroz dos *touros de morte*, repetem-se no estrangeiro as consequencias mortiferas e fataes d'essa barbaridade.

Dizem de Perpignam o seguinte:

Perpignan, 14, t. — Uma enorme multidão de povo assistiu esta manhã ao funeral do toureiro Tito, cujo ataude estava coberto de corôas.

Pronunciaram-se discursos elogiando a coragem de Tito e reclamando a morte dos touros.»

Que importa que se estejam a repetir com frequencia as mortes dos toureiros?

Gosa o publico dos crueis espectaculos dos *touros de morte* e é o que se pretende.

Morrem os toureiros? Isso de pouco vale, porque primeiro que tudo está que o povo se divirta.

O que, porém, manifesta o cumulo da selvageria é o povo pedir em altos gritos a morte dos touros, visto ter sido morto um dos toureiros!

São os touros perseguidos para os matarem; tratam estes de se defender; e como fica na arena morto um dos toureiros perseguidores proclama-se por vingança a morte dos touros!

Não póde haver documento mais claro e manifesto da ferocidade e estupidez de um povo!

E vivam os toureiros, vivam os *touros de morte*, e viva a imprensa portugueza que procura estabelecer esses sanguinarios espectaculos em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro

Recebemos do illustradissimo director da Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello, a seguinte obsequiosa carta:

Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1896. — Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Faço sinceros votos pela cessação dos soffrimentos de que v. padecia quando me escreveu a carta de 15 de Maio, a que respondo com involuntario atrazo.

Recebi com ella o vol. XII dos *Annaes* que v. possuia em duplicado.

Leio sempre o *Conimbricense*, que nos vem com toda a regularidade.

Por elle aprecio a hombridade com que v. discute e defende as mais nobres causas e o espirito que o anima, apezar dos soffrimentos physicos, e que dá ao *Conimbricense* uma feição de fidalguia, que o differença do commum dos periodicos.

Agradecido pelas honrosas referencias com que sempre distingue esta Bibliotheca, subscrevo-me com a devida consideração.

De v.,
respeitador e servo attencioso
José Alexandre Teixeira de Mello.

Ao sr. dr. Teixeira de Mello, assim como ao antecedente e distincto director da Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, o sr. dr. João de Saldanha da Gama, devemos assignalados favores e muitas attenções.

E' pelos seus obsequios que possuimos a collecção completa dos 17 volumes dos apreciadissimos *Annaes da Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, sendo a nossa collecção a unica que ha nesta cidade, pois que nem a Bibliotheca da Universidade de Coimbra a tem.

E' aos mesmos dignos directores que devemos a offerta de muitas outras importantes publicações, que tem sido feitas pela Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro.

Já vê o nosso amigo que, a não sermos ingratos, não podiamos deixar de nos mostrar reconhecidos aos intelligentes directores d'aquella Bibliotheca, os srs. drs. Gama e Teixeira de Mello.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ISMAEL GRACIAS

O nosso antigo e muito illustrado amigo, o sr. J. A. Ismael Gracias, bem conhecido pelas suas numerosas e importantes publicações, e pelos relevantes serviços prestados como digno bibliothecario da Bibliotheca nacional de Nova Goa, teve a bondade de nos mandar um exemplar da seguinte publicação:

«*O infante D. Augusto em Goa — Dezembro de 1871 a Março de 1872 — Carta ao redactor do «Conimbricense», por J. A. Ismael Gracias.*

Nova Goa — Imprensa Nacional — 1896.»

Este muito erudito escriptor precede a publicação da referida carta das interessantes informações que em seguida publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Em 6 de Outubro de 1889, poucos dias depois do fallecimento, transmittido por telegramma, de sua alteza serenissima o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, dirigimos ao venerando e prestigioso redactor do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, uma extensa carta, referindo o periodo em que sua alteza esteve em Góa, carta que

foi publicada em os n.os 4:041 e 4:042 de 5 e 9 de Novembro do mesmo anno, precedendo-a s. ex.ª de attenciosas palavras, com que tem por vezes honrado os nossos escriptos, e transcripta, ha pouco, ao chegar á India sua alteza serenissima o sr. infante D. Affonso Henriques, duque do Porto, pelo *Boletim Indiano*, interessante semanario de Bombaim.

Obtemperando aos desejos de alguns amigos, tiramos hoje em folheto a mencionada carta que, por emquanto, é a unica memoria publicada sobre a visita do sr. infante D. Augusto á India Portugueza. Tem escasso valor, é verdade; mas quem ignora que as monographias estão actualmente acreditadas como os elementos de que se nutre a historia d'um paiz, a autographia psychica, a bem dizer, d'uma nacionalidade? Quem desconhece que a complexidade da existencia contemporanea e o dilettantismo da vida moderna não permittem a producção de longos tratados, de compridos volumes? Estamos no fim do seculo XIX, a época do conto, da monographia, da memoria, e, até para os poetas, do soneto.

Releva mais observar que sua alteza foi o primeiro principe do Occidente que veiu a Goa. Sim! A lendaria *Gomanta*, a celebrada capital do imperio portuguez-oriental, deliciosissima na phrase de Fernão Mendes Pinto, graciosa na do padre Lucena, afamada no mundo, como disse Cottineau, tinha visto no seu seio reis, rainhas e principes do Oriente, muitos dos quaes receberam aqui as aguas do baptismo, graças ao zelo dos missionarios das differentes ordens religiosas; mas principe europeu, nunca. O sr. D. Augusto foi, como dissemos, o primeiro, seguindo-se-lhe a breve trecho outros, como:

Sua alteza real, Alberto Eduardo, principe de Galles, herdeiro presumptivo da corôa do Reino-Unido da Grã-Bretanha e do imperio das Indias. Durante a sua viagem á India, esteve em Goa aos 27 de Novembro de 1875, no governo do finado general Tavares de Almeida. No diario da sua viagem á India, Grecia, Egypto, Hespanha e Portugal (1875 a 1876) intitulado *The Prince of Wale's tour*, escripto pelo seu secretario particular honorario, W. H. Russell, está descripta a visita a Goa.

D Carlos de Bourbon (ramo de Hespanha)—25 e 26 de Fevereiro de 1885, no governo do visconde de Paço d'Arcos. Pretendente hespanhol, *roi en exil*, viajou na India, e o principe de Valori publicou em 1886 um volume das impressões d'essa viagem, sob o titulo *D. Carlos dans les Indes*, que alguem já disse ter o defeito de fazer lembrar a historia picaresca de *Tartarin sur les Alpes*, magistralmente escripta por Daudet. No livro ha um capitulo sobre a visita a Goa.

D. Miguel de Bragança (pretendente portuguez), incognito. Em 1893, o archiduque da Austria Fernando Carlos, herdeiro presumptivo da Austria-Hungria, fez uma viagem á India a bordo da fragata de guerra austriaca *Kaiserin Elisabeth*, chegando a Bombaim por terra para visitar differentes cidades indianas, e a fragata se dirigiu para Colombo, afim de alli o receber, tocando no dia 2 de Fevereiro o porto de Mormugão, onde se demorou até 5. A officialidade veiu a Nova Goa e dizia-se que a acompanhava o infante portuguez exilado, com o titulo de duque de Newa.

Sua alteza serenissima o sr. infante D. Affonso Henriques, duque do Porto —chegou a Goa a 12 de Novembro de 1895.—viso-rei da India Portugueza (52.º) por carta regia de 16 de Março ultimo.

Pangim, 1 de Maio de 1896.

J. A. Ismael Gracias.

RECORDAÇÕES POLITICAS

Acção de Vianna do Alemtejo em 28 d'Outubro de 1846

O golpe de estado de 6 de Outubro de 1846, preparado pela rainha D. Maria II, mandando chamar a deshoras ao paço de Belem o presidente do conselho de ministros, fechando-o por sua propria mão numa sala do paço e obrigando-o a lavrar o decreto da sua demissão e o da nomeação do marechal Saldanha para o alto cargo que elle exercia, só foi conhecido do publico na manhã do dia 7, quando as tropas da guarnição de Lisboa, reunidas no Terreiro do Paço, (com excepção de caçadores n.º 2 de guarnição no castello de S. Jorge, commandado por Cabreira), davam vivas á rainha, ao marechal Saldanha e ao novo ministerio!

Todos os verdadeiros liberaes, sem excepção de partidos, se indignaram contra a reacção do paço, tramada na sombra para lhes coarctar a liberdade, que tanto sangue generoso e trabalhos de toda a ordem lhes tinha custado.

De toda a parte, das mais reconditas aldeias, os povos se armaram e correram a agrupar-se nas cidades, villas e praças, que se dispunham á resistencia contra o golpe d'estado.

A sublevação popular, levantando a cabeça por toda a parte, oscillando, lavrando e minando, levou a guerra civil aos confins do paiz.

O duque da Terceira, desembarcando no Porto como logar-tenente da rainha e do governo de Lisboa, exasperou ainda mais os animos já exaltados do povo, a ponto de ser levado com todo o seu sequito para o castello da Foz, o que lhes valeu para não serem esmagados pela onda popular sempre crescente.

O Porto preparou-se rapidamente para a resistencia contra esse fatal golpe de estado, que trazia o cabralismo novamente ao poder.

Depois do Porto, foram Evora, Coimbra e Aveiro, as primeiras cidades que proclamaram a resistencia a todo o transe; organisaram-se em Evora batalhões e cavallaria, mandaram-se reparar as muralhas, montou-se a artilheria de bater e dentro em poucos dias ficou como praça forte e base de operações do Alemtejo e Algarve, porque de todos os pontos do paiz corriam os homens validos a alistar-se sob a bandeira das juntas de resistencia.

Tambem o governo de Lisboa entendeu dever destruir esse grande colosso que o assoberbava no Alemtejo, e era um grande ponto d'apoio para a resistencia no Porto; e por isso ordenou ao general Salazar Moscoso que com o resto das tropas da 7.ª divisão militar, que tinham adherido ao pronunciamento do paço de Belem, investisse a cidade d'Evora, e trouxesse os seus habitantes á obediencia do governo de Lisboa.

O general chegou aos altos de S. Bento, fez alguns tiros d'artilheria sobre a cidade, e participou ao governo de Lisboa que sem artilheria de bater não poderia investir a referida cidade.

O governo de Lisboa resolveu logo mandar alguns morteiros e peças de grosso calibre para esse fim, mas pouco depois (disse-se então) por ordem de D. Fernando, sustou a ida da artilheria que já estava a caminho, e mandou o general Schwalbach tomar o commando da divisão. O general chegou, viu, e ficou-se nos altos de S. Bento a olhar para a cidade, cujas muralhas estavam bem guarnecidas de tropas e artilheria de bater, que incommodava os sitiantes constantemente.

(Continuar-se-ha).

O mosteiro de S. Marcos

No concelho de Coimbra

(Continuação)

O frontespicio da egreja se fórma sobre tres arcos, que descançam em 4 columnas oitavadas, sobre as quaes estão duas janellas uma sobre a outra, que dão luz ao côro, tendo nos lados por cunhaes dois botareus, que rematam amparando a egreja em duas pyramides, nascendo das pilastras d'elle em agudo, o remate d'este frontespicio com suas cimalhas de pedra que se dividem nos meios, onde se levanta uma cruz de dois braços, que pertence á dignidade cardinalicia que teve nosso Padre.

Debaixo d'estes arcos, por onde se entra, fica um alpendre de mais de 6 passos de comprido e 12 de largo.

A porta é d'obra Gothica, com a cimalha em meio circulo, toda de folhagens, tendo no meio uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, e por baixo um letreiro Gothico, que diz a era em que foi feita, que é o da fundação do mosteiro.

As portas da egreja são de bordo almofadadas: a pia d'agua benta fica da parte da epistola, na semelhança de um calix. Pela parte do evangelho ficam 3 confessionarios com arcos de meio circulo.

Está logo adiante o pulpito de obra Corinthia, o qual se sustenta em uma columna de pedra. Tem duas varandas de pedra sobresahidas na parede de uma e outra parte; na da parte do evangelho está o orgão. O côro é de talha, obra moderna. Tem na estante uma imagem de Christo crucificado.

A egreja tem de comprimento até ás grades do cruzeiro, mais de 20 passos e 12 de largo, e das grades do cruzeiro até aos degráus do altar-mór, 18 passos. Sobe-se ao altar-mór por 4 degráus, e tem de comprimento o altar-mór 16 palmos, com sua banqueta, em que se põem os castiçaes, que são de prata, e muito bem lavrados, de mais de 3 palmos d'altura, e no mesmo uma imagem de Christo crucificado de marfim, obra de Italia, com cruz de páu santo e remates de prata.

O retabulo é de pedra d'Ançã, o qual mandou fazer Ayres da Silva, que lhe não levam vantagem as mais perfeitas obras de Italia, na miudeza e no historiado, deixando escurecidos os sinzeis de Lisipo e escopros de Alqueimedonte; obra de figuras de meio relevo e vulto inteiro, proporcionadas na correspondencia da obra, a qual é Gothica, levantando-se do pavimento da capella nos respaldos do altar até ao fecho da abobada, que é de laçaria de pedra, tendo nas chaves 25 escudos esphericos de varios lavores, e em dois maiores as armas dos Silvas; tem duas frestas por onde lhe entra a luz.

(Continuar-se-ha).

DOCUMENTO MUITO HONROSO

ACTA

Aos 27 de Maio de 1896, na Cassabé de Sanquelim e na casa parochial, tendo-se reunido os principaes habitantes do concelho abaixo assignados, a convite do reverendo Constancio Camillo Sobrinho, parocho da egreja da mesma Cassabé, por este foi dito que convocara a presente reunião para se resolver sobre o melhor modo de dar uma demonstração de consideração, reconhecimento e sympathia ao ex.mo sr. tenente coronel de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho, commandante militar da provincia de Satary e administrador rural e do concelho de Sanquelim, por constar que em breves dias se retirava d'esta localidade, visto estar exonerado a seu pedido por portaria provincial, n.º 482, de 25 do corrente mez, demonstração que julgava seria apoiada por todos, pois que o dito sr. tenente-coronel, por sua distincta intelligencia, valor e energia comprovados, pela sua muita prudencia, espirito conciliador e sympathicas qualidades, repovoara as aldeias de Satary, que se achavam abandonadas desde a ultima revolta, concorrera para a segurança pessoal e da propriedade, conforme estava ao seu alcance, em vista das circumstancias excepcionaes em que se encontrou e dos elementos de que podia dispôr, e administrara o concelho de Sanquelim e o municipio com imparcial justiça, tornando-se assim merecedor d'uma demonstração de reconhecimento por parte dos habitantes do mesmo concelho.

E abundando todos nestas ideias, proclamaram unanimemente o mesmo reverendo Sobrinho presidente d'esta assembléa, e a mim, José João Julio Piedade de Sousa, seu secretario.

Em seguida o sr. dr. Claudio Vespaziano Bernabé de Albuquerque, propoz que a demonstração projectada consistisse em se estabelecer um premio denominado — *tenente-coronel Martins de Carvalho* —com o juro das quantias que se obtivessem por meio de uma subscripção no concelho, para ser conferido annualmente a um alumno da escola primaria regia d'esta Cassabé, que nos exames finaes obtivesse melhor classificação e em egualdade de circumstancias áquelle que fosse de menor edade; o que foi por todos approvado por acclamação e com enthusiasmo, acrescentando que sentiam muito a resolução que o referido sr. tenente-coronel tomára de se retirar d'este concelho, e que por isso se lhe haviam dirigido pessoalmente pedindo desistisse da exoneração solicitada dos alludidos cargos e requerido tanto ao serenissimo sr. infante D. Affonso, então viso-rei, como ao seu successor o ex.mo sr. conselheiro Neves Ferreira, commissario regio, para não concederem a mesma exoneração, tendo sido porém infelizes na pretensão em vista da formal resolução tomada pelo sr. tenente-coronel Martins de Carvalho.

Neste mesmo acto propoz o sr. Atmarama Purxotoma que fosse nomeada uma commissão composta do referido sr. dr. Albuquerque, como presidente, e como vogaes os srs. Remigio Filippe Botelho, negociante, Mucunda Sinai Borcó, proprietario, e de mim José João Julio Piedade de Sousa, para promover a mencionada subscripção neste concelho,

com o intuito de se realisar a deliberação tomada e de obter das auctoridades competentes a necessaria auctorisação para ser publicada esta acta na folha official e entregar com as devidas formalidades e garantias a importancia apurada a alguma corporação legalmente existente, preferindo a confraria da egreja d'esta Cassabé, a fim de constituir um fundo permanente e destinar os juros que forem estipulados para se dar o referido premio, o que tambem foi por todos approvado.

Deliberou-se finalmente que fosse enviada uma copia da presente acta ao ex.mo sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, devendo ser tambem publicada no *Boletim Official*.

Para constar se lavrou esta acta, que eu dito José João Julio Piedade de Sousa escrevi e que por se achar conforme vae ser assignada por todas as pessoas presentes comigo—Padre Constancio Camillo Sobrinho—Viriato Antonio Caetano Braz de Albuquerque—Remigio Filippe Botelho—Claudio Vespaziano Bernabé de Albuquerque—Francisco Xavier Fernandes—Sodogy Gonobá Ranes Sar Dessae—Assignado de Balá Bivam Rau Dessae—Babagy Sodogy Ranes Sar Dessae—Gonobá Rau Dessae—Rosario Francisco Botelho—Gonobá Sinai Borcar—Datarama Sinae Burculó—Maxmio A. de Spinola—Simplicio Thiago José Lobo—Vamona Narana Sinai Narcorny—Sebastião da Cunha—Manguexa Sinai Carapurcar—Bicu Sinai Burculó—Xamba Sinai Borcar—Bernardo Francisco Cardoso—Atmarama Purxotoma—Guiry Subraia Camotim—Mucunda Sinai Borcó—Vassú Sinai Xettió—Dagy Baburau Porobo Dessae—Crisna Rau Dessae—Assignado de Vitol Rau Dessae—dito de Bolvonta Rau Dessae—Visnum Sinai Borcar—Roulú Sinai Amoncar—Panduronga Sinai Borcar—Sacarama Vitolá Sinai—Vassú Mallú Camotim—Visnum Sinai Xettió—Govinda Sinai Borcar—Assignado de Vitol Fottú Sinai Zaco—Datarama Sinai Borcó—Xambá Sinai Burculó—Francisco Xavier da Silva—Govinda Bascorá Sinai Dubaxy—Xainba Ananta Dubaxy—Vitolá Rangy Sinae Dubaxy—Bascorá Depá Sinai Dubaxy—Narana Naique Danaito—Datarana Damodrá Sinai Narvencar—Vassudeva Sinai Burculó—José João Julio Piedade de Sousa.

Está conforme com o proprio—Cassabé de Sanquelim, 3 de Junho de 1896.—*José J. Julio Piedade de Sousa*, secretario.

(Boletim Official de Nova Goa, n.º 68, de 23 de Junho de 1896).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600, e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 300—Dito amarello 300—Feijão vermelho 600—Dito branco 480—Dito rajado 360—Dito frade 390—Centeio 400—Cevada 250—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 640—Favas 410—Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$260 réis, o ouro nacional graudo a 26 %, e o miudo a 24 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 300—Dito amarello 290—Trigo branco 620—Dito tremez 600—Dito mouro 620—Feijão mocho 660—Dito branco 520—Dito amarello 420—Dito rajado 400—Dito fradinho 410—Cevada 340—Tremoços 380—Grão de bico 600—Favas 450—Chicharos 340—Aveia 320—Batatas 200.

Agradecimento da mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel

A's auctoridades, irmandades, commissões e a todas as pessoas que concorreram com sua presença, donativos, ou serviços para o esplendor dos festejos da Rainha Santa Isabel, que tiveram logar nos dias 9 a 12 do corrente mez de Julho, a mesa da respectiva confraria agradece muito reconhecida em seu nome e da corporação que administra.

Coimbra, 17 de Julho de 1896.

NOTICIARIO

Exclarecimentos — Referimo-nos em o numero passado a um furto de objectos de ouro, feito a uma mulher, por occasião das festas da Rainha Santa

A este respeito podemos hoje dizer mais o seguinte.

A referida mulher roubada é Maria Gomes Nova, moradora em Murtede.

O furto foi effectuado na ponte do Mondego, no domingo de tarde, por occasião da passagem da procissão para Santa Clara.

Pelas activas diligencias do policia civil n.º 63, se deve descobrir-se que quem praticara esse furto, fora Maria do Patrocinio, de 40 annos de edade, com um seu filho Ernesto, de 17 annos, naturaes de Meruge.

Esta ladra foi encontrada, mais o filho, numa casa, onde pretendiam dormir, sendo capturados pelo dito guarda e conduzidos á segunda esquadra.

Na casa onde foi presa a ladra com seu filho encontraram-se dentro de uma bolça de chita, os seguintes objectos.

Duas gargantilhas, um broxe, e um par de brincos, tudo de ouro; mais 3$500 réis em notas, tres cortes de fazenda de cheviote, para fato de homem, tres pares de chinellos de liga novos, tres pares de ceroulas novas, e algumas camisas tambem novas.

A ladra e o filho, que era connivente nos furtos, foram para a cadeia; e os objectos que se reconheceram pertencer á roubada, foram mandados entregar a esta pelo sr. commissario.

E' evidente que todos os referidos furtos foram feitos em Coimbra, porque a ladra nada tinha trazido para esta cidade.

O referido policia 63 é muito digno de louvores pelas grandes diligencias que empregou para descobrir o furto, tendo a felicidade de ver coroados os seus esforços do melhor resultado.

Grande roubo em Soure — Pela meia noite de 12 para 13 do corrente foi feito um grande roubo ao sr. Manoel Nogueira, com pharmacia em Soure.

O roubo constou dos seguintes objectos:

Uma medalha de ouro oval, com pedra preta—Outra medalha de ouro, em fórma de relogio—2 anneis de ouro—Uma salva pequena de prata—9 colheres de chá de prata—Uma pulseira de prata—24 facas de cabo christofle fino, sendo 12 de sobremesa—Uma grande collecção de sellos—E 300$000 réis em dinheiro.

Os ladrões não contentes com o roubo trataram de lançar o fogo á casa. Conseguiu-se, porém, atalhar o incendio.

Logo que em Coimbra constou este crime marcharam para Soure alguns policias; mas até á hora em que escrevemos não nos consta que tenham sido descobertos os ladrões.

Rainha Santa Isabel — A nova imagem da Rainha Santa Isabel continua exposta por alguns dias, na egreja de Santa Clara, á veneração dos fieis, desde as 6 horas ás 9 da manhã, e das 5 ás 7 da tarde.

Egreja de Santa Justa — Por portaria de s. ex.ª o sr. bispo conde, foi concedido á irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa poder conservar o Santissimo Sacramento na sua egreja, a fim de mais facilmente ser ministrado aos enfermos, moradores ao norte da cidade.

Homenagem merecida — O curso do 3.º anno de chimica industrial da Escóla Brotero, que na segunda feira acabou os seus trabalhos, foi na terça, pelas 7 horas da tarde, agradecer ao seu digno professor mr. Charles Lepierre, o modo como s. ex.ª sempre os tratou e as finezas de que lhes são devedores.

Por esta occasião entregaram ao sr. Lepierre um bilhete onde ia registada a sua gratidão ao sabio professor, pela benevolencia com que sempre havia tratado os seus alumnos.

Mercado de Coimbra — Na semana passada esteve quasi de todo paralysado o commercio de milho nesta cidade.

Agora tende o milho para subir, principalmente o amarello, que está sendo muito procurado, em razão dos grandes calores terem prejudicado as colheitas das terras altas.

Sabemos que, não obstante o preço de 300 réis no milho amarello em Coimbra, como vae no logar competente d'este periodico, os contractadores pagam a 310 réis todo quanto lhes apparecer, sendo de boa qualidade.

Este anno a colheita de feijão é muito inferior.

De Montemór-o-Velho mandaram-nos o preço do milho amarello da ultima feira a 290 réis; mas é provavel que tenha subido naquella localidade este genero, em harmonia com o preço de Coimbra.

Saude publica — Os grandes calores e a falta de limpeza nesta cidade estão provocando necessariamente muitas doenças.

Temos recebido queixas do abandono a que está deixado o serviço da limpeza.

Os saguões e os boeiros das ruas estão sendo em muitas partes focos de immundicie.

As febres intermittentes são com fundamento attribuidas aos miasmas que se exhalam d'aquelles depositos, prejudicialissimos á saude.

Chamamos a attenção das respectivas auctoridades para esta falta de limpeza.

A saude publica é um dos objectos que maior attenção lhes deve merecer.

E' grande a responsabilidade que pesa sobre quem deixa a cidade de Coimbra em tão lamentavel abandono.

Mais saude publica — Já que fallámos na falta de limpeza da cidade vem a proposito pedir que haja toda a fiscalisação no leite e outros generos de consumo.

Este objecto é muito importante e deve merecer a maior attenção das auctoridades, para que o publico não soffra as consequencias da falta de hygiene.

Doença — Tem estado doente o sr. Adelino Vieira, escrivão da camara municipal d'esta cidade.

Muito estimaremos as suas melhoras.

Additamento — Ainda a proposito da procissão na quinta feira á noite, em que veiu conduzida festivamente a imagem da Rainha Santa para Santa Cruz, devemos acrescentar que, proximo do extincto convento de S. Francisco da Ponte foi lançada na passagem da procissão uma grande e vistosa girandola de foguetes.

Foi ella devida ao sr. Alberto Duarte Nunes, empregado na fabrica de lanificios de Santa Clara, coadjuvado por alguns outros empregados do mesmo estabelecimento.

Informação — Por informação que recebemos consta-nos que o sr. Antonio Henriques de Paiva Pita, não tenciona por emquanto voltar para o Rio de Janeiro, mas vae de Coimbra fazer uma excursão ao norte d'este paiz, seguindo d'alli para algumas nações estrangeiras.

A obra urgentissima d'este concelho — Com este titulo nos enviam a seguinte reclamação:

«A maior necessidade publica d'este concelho (a meu ver), é o terraplanar-se o chamado Rocio de Santa Clara.

V. instou por ella ainda ha poucos tempos, e de facto aterrou-se um cantinho! Não é obra de bota abaixo.

As areias do Mondego estão descobertas e perto, e os proprietarios das Calçadas e Lagrimas não duvidarão deixar tirar terra e pedra se tiverem amor á saude.

Queira tornar a instar por este objecto, e desculpará a atrevida lembrança.»

Theatro Guinol — Tem continuado a haver todas as noites espectaculos neste theatro, situado ao principio da ponte do Mondego.

São muito engraçadas as novas peças que alli se representam, não cessando por isso a concorrencia.

A guerra de Cuba — As tropas enviadas pelo general Linares conseguiram que Maximo Gomes e Calixto Garcia não avançassem rapidamente para o Oriente.

Affirma-se que existem dissidencias entre os insurgentes d'aquelle departamento por causa de quem ha de substituir José Maceo.

Os brancos querem que seja Periquito Perez; os pretos desejam que nomeiem o mulato Cebrero.

Attentado contra Felix Faure — No momento em que o presidente da republica franceza, Felix Faure, entrava no terreno da revista militar de Longchamps, um individuo disparou dois tiros de revolver na direcção do chefe do Estado, que não foi attingido.

Suppõe-se que o auctor do attentado é um louco.

A maioria das pessoas que se achavam em Longchamps, ao chegar Felix Faure, não ouviu os tiros dirigidos contra elle, mas logo se convenceu de que alguma coisa de extraordinario havia succedido, quando resoaram estrepitosas e extraordinarias acclamações de que o presidente era alvo.

Em poucos momentos circulou a alarmante noticia, e o enthusiasmo tocou as raias do delirio ao saber-se que o chefe do estado estava illeso.

A attitude das tropas, que se mantiveram impassiveis nos seus postos, tranquillisou os timoratos e a brilhante festa militar realisou se na fórma do costume.

As tropas e principalmente a cavallaria e artilheria foram muito victoriadas na occasião de desfilarem.

O embaixador extraordinario da China Li-Hung-Tchang, que acompanha constantemente o presidente da republica, felicitou-o por diversas vezes pela instrucção e garbo marcial das tropas A's 5 horas da tarde retirou-se Mr. Felix Faure, de Longchamps em direcção ao Elyseu.

Augmentaram neste momento as manifestações de affecto e sympathia pelo presidente. Por toda a parte se ouviam gritos de —Viva a republica! Viva Mr. Faure—Viva o presidente! As janellas que deitam para as ruas por onde passou o presidente, estavam apinhadas de senhoras, que agitavam freneticamente os lenços

O auctor do attentado, logo que recuperou a serenidade e se viu ao abrigo das arremettidas da multidão, declarou perante o prefeito de policia, que os tiros foram de polvora secca, que se chama Francisco e se dedica ao estudo da litteratura. Sendo revistado, não se lhe encontrou documento algum, nem dinheiro.

Tudo leva a crer que apenas quiz chamar sobre si a attenção das auctoridades. O revolver que disparou continha tres capsulas e foi guardado por um agente de policia.

Paris, 15, manhã.—Os jornaes parisienses são unanimes em reconhecer que o attentado de hontem contra o presidente Faure não tem alcance nenhum politico; pois foi um facto inoffensivo d'um doido que só merece compaixão e reclusão num hospital de alienados.

Paris, 15 noite.—Parece confirmado que François, o auctor do attentado contra o presidente Felix Faure será recolhidos num asylo de alienados.

Um tal Boulant que fôra preso com François, já foi posto em liberdade, visto serem inexactas as expressões que lhe attribuiam.

Paris, 16, madrugada.—O presidente da Republica chegou a Paris á meia noite, regressando de Reims.

Foi recebido na estação com muitas acclamações populares.

Cholera — *Cairo*, 16, noite.—Hontem houve em todo o Egypto 419 obitos de cholera.

ANNUNCIOS

EDITAL

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

6.ª SECÇÃO

Alargamento do caes de Coimbra

TAREFA N.º 8

1 FAZ-SE publico que no dia 22 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 6.ª secção nesta cidade, e perante o respectivo chefe de secção, se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 170 estacas e 48.m300 em vigas, de pinho verde, para as obras do alargamento do caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 12$500 réis e o definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da secção.

Coimbra, 9 de Julho de 1896.

Pelo encarregado chefe de secção,
Jorge de Lacerda.

CAMA

2 VENDE-SE com pouco uso um bello leito de mogno de 1m, de largo. Praça 8 de Maio, n.º 18.

QUINTA

3 VENDE SE uma no sitio do Sobral de Ceira, pegada á estação do caminho de ferro de Arganil, constando de 12 dias de lavoura, 10 laranjeiras, 80 oliveiras, vinha e diversas arvores de fructo. Tem tres nascentes e rega tambem pelo rio Eça.

A venda póde ser a 4.ª parte a dinheiro e o restante a juro.

Para tratar com A. Telles de Vasconcellos.

PENHORES

4 POR este annuncio se convidam os interessados a reformar suas apolices em debito de juros que passem de 3 mezes. Os que o não fizerem correm risco de serem consideradas abandonadas, e portanto vender-se-hão os objectos para apurar seus capitaes e juros.

Tambem se empresta qualquer quantia sobre valores; assim como tem á venda machinas de costura, bi-cycleta pneumatica, roleta de páu preto e metal branco, livros, romances, diccionarios, relogios para senhora e homem, camas, roupas, flautas, revolvers, etc., etc.

L. A. DA FONSECA

5—Travessa de S. Pedro—5

SERVIÇOS AGRONOMICOS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

VIDEIRAS AMERICANAS

5 ANNUNCIA-SE que o prazo para a entrega de requisições de plantas americanas, para as distribuições que tem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 20 do corrente, não podendo d'esta data em diante ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição são fornecidos os impressos para as requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 8 de Julho de 1896.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

6 CONTINUA a admissão de alumnos internos e externos de *instrucção primaria*.

Lições especiaes aos alumnos de fóra que pretendam acabar de habilitar se para os proximos exames.

Professores—Duarte Mendes da Costa e Diamantino Diniz Ferreira.

Magisterio primario. Curso commercial. Habilitação para exames no Seminario. Conversação de francez e inglez.

Admissão de alumnos para a 1.ª e 2.ª classe da nova reforma.

O director,
Diamantino D. Ferreira.

RAPAZ

7 NO estabelecimento de linhos e mercearia de Miguel da Fonseca Barata, da rua dos Sapateiros, admitte-se um rapaz de edade não inferior a 15 annos e que dê boas referencias.

Prefere-se que tenha alguma pratica de commercio.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

8 NO DIA 2 do proximo mez d'Agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo inventario a que se procede por obito d'Anselmo Simões, morador que foi na Cruz dos Morouços, em que é inventariante Maria da Cruz, viuva d'aquelle, residente no mesmo logar, e que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, Joaquim Alves de Faria, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação:

Um pedaço de terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio da Terra da Venda, limite do logar da Cruz dos Morouços, avaliado em 25$000 réis.

O dominio util d'um prazo, de que é senhorio directo o visconde d'Alverca, em 375 réis e meia gallinha, pago pelo S. João de cada anno, e que se compõe d'uma casa no logar das Lages, freguezia de Santa Clara, avaliado o dominio util em 48$780 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante. E são citados para a arrematação quaesquer credores ou interessados incertos.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

HOTEL PIMENTA

Rua Serpa Pinto—TORRES VEDRAS

(Proximo ao Largo de D. Carlos I, em frente da Avenida da estação do caminho de ferro)

9 ESTE HOTEL, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo serviço de mesa.

Tem tambem annexo um estabelecimento de CONFEITARIA E PASTELARIA, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 réis a 1$000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta

TORRES VEDRAS

LECCIONAÇÃO DE MENINAS

10 ERMELINDA DA GLORIA CESAR DE SEABRA, rua de Sobreripas, 1.º andar, lecciona meninas para o exame de instrucção primaria e francez, por preços rasoaveis.

VINHO

11 NA quinta da Espertina, limite dos Fornos, ha para vender tres toneis de bom vinho, da ultima colheita.

Trata-se com seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

VENDA DE CASA

12 VENDE-SE uma casa alta, com dois andares, poço de agua nascidiça e pateo, com boas commodidades para duas familias, feita ha dois annos, muito boa e com muito boas vistas para o mar, no sitio do Vizo, estrada que vae para Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

Nesta redacção se diz quem é.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PEDIDO

14 MARIA LUDOVINA, serventuaria da irmandade da Rainha Santa, pede ao individuo que levou por engano da egreja de Santa Cruz, no domingo, um *paletot* novo, o favor de o ir entregar ao sr. Jorge da Silveira Moraes, na praça 8 de Maio, onde receberá o outro que lhe pertence.

O *paletot* que falta é bem conhecido e pertence ao ex.mo sr. Manoel José da Costa Soares.

ALUGA-SE

15 UMA padaria no largo do Salvador. Para tratar, na rua do Loureiro, n.º 44.

LEILÃO DE MOBILIA

16 NO proximo domingo, 19 do corrente, das 10 horas da manhã em diante, rua da Gala, n.º 17.

PHOTOGRAVURA UNIVERSAL
DE
Castello Branco & Alabern

Rua da Bombarda, 48, 1.º—Lisboa

N.º TELEPHONICO 313

17 REPRODUCÇÕES de planos, cartas geographicas, laminas e pergaminhos antigos, monumentos, desenhos á penna, a lapis e a carvão, quadros a oleo, aguarellas, etc. Illustração de toda a classe de obras, a côres e preto, periodicos, catalogos illustrados. Phototypias de estabelecimentos e gravuras para toda a classe de annuncios.

Trabalhos em phototypia, autotypia, photozincographia e zincographia pelos processos mais aperfeiçoados.

Executam-se quaesquer trabalhos de zincographia em 5 horas.

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Delphim Gomes -- Impresa da Universidade

Fornece esclarecimentos, tabella de preços, e especimens.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ETAT

VENDIDAS em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

Á Venda nas boas Pharmacias.

COMPRIMIDOS DE VICHY

do Sal Natural Vichy-Etat

para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Droaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

PARTIDO MEDICO 1:200$000 RÉIS

A commissão municipal do concelho de Cazengo, abre concurso por espaço de 4 mezes, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido medico municipal, com o vencimento annual de 1:200$000 réis, pulso livre.

As condicções acham-se patentes na rua de Santo Antão, 167 a 173.

Cazengo, 25 de Maio de 1896.

O presidente,
José Botelho de Vasconcellos.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:093

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE JULHO DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

49.º ANNO

A LIBERTAÇÃO DE LISBOA

24 de Julho de 1833

Haviam decorrido 5 annos, durante os quaes a cidade de Lisboa tinha soffrido as maiores perseguições e atrocidades.

A prisão do Limoeiro, o castello de S. Jorge, e a torre de S. Julião da Barra tinham sido o theatro dos maiores horrores.

No castello de S. Jorge havia funccionado a ferina e sanguinaria *commissão mixta*.

Por ella haviam sido condemnados á morte, ou a degredo perpetuo numerosos e infelizes liberaes.

Só o nome de *commissão mixta* fazia tremer!

O Limoeiro era como que o ponto de partida para os presos irem para o castello de S. Jorge ou para S. Julião da Barra.

A esta ultima prisão está ligado o nome do cruelissimo verdugo — *Telles Jordão* — seu infame governador.

Que martyrios soffreram os desditosos que eram arremessados para os medonhos calabouços de S. Julião da Barra!

Leiam-se os 4 tomos da — *Historia do captiveiro dos presos do estado na torre de S. Julião da Barra, por João Baptista da Silva Lopes, um dos martyres da referida torre;* — e dizemos leiam-se, se houver animo para ler tão numerosas e inauditas barbaridades — e ficar-se-ha sabendo até onde chegou a crueldade naquella época de ominosa memoria.

Egualmente nas praças publicas da capital trabalhavam as forcas e os garrotes.

Era enorme o terror que dominava em Lisboa.

Ninguem podia saber num dia a sorte que o esperava no seguinte.

Em semelhante situação desembarca no dia 24 de Junho de 1833, no Algarve, a divisão libertadora, commandada pelo duque da Terceira, e logo em seguida consegue a esquadra liberal uma brilhante victoria no cabo de S. Vicente, sobre a esquadra miguelista.

Ao mesmo tempo o visconde de Mollelos, que commandava no Alemtejo uma divisão do exercito de D. Miguel, proclamava aos — *Leaes Algarvios*

Nessa ferina proclamação, de que aqui temos á vista um exemplar, impresso em Lisboa, na *Impressão regia*, dizia Mollelos referindo-se aos liberaes:

«Algarvios! Não consintaes que elles no emtanto manchem esse bello reino. A' minha voz, e obedecendo aos impulsos dos vossos corações, pegae todos em armas; uni-vos aos vossos officiaes de ordenanças, e aos vossos magistrados fieis, cortae as communicações, e cercae os rebeldes. Tirae-lhes todos os meios de subsistencia; emfim **persegui-os como a umas feras** que só querem devorar a patria.

Companhias differentes maritimas. Vós, que tendes sempre mostrado tanta honra e tanta fidelidade aos vossos legitimos reis, fazei outro tanto, **e acabemos com homens de tão nefanda raça!**

Algarvios! Viva a religião de Nosso Senhor Jesus Christo! Viva el-rei o sr. D. Miguel! **Morte aos pedreiros livres!** Victoria, ou morrer com honra; eis o que jura o vosso general — *Visconde de Mollelos.*»

Esta proclamação incitando á matança começou logo a ter execução.

No dia 11 de Julho de 1833 praticaram-se na cidade de Beja scenas que deixaram a perder de vista as dos caraibas e hottentotes.

Foram nesse mesmo dia **queimados na praça publica de Beja, os tres liberaes, Joaquim Lopes Baião, Joaquim de Sant'Anna, e bacharel Antonio José Madeira, natural de Serpa.**

E para cumulo de horror, **as irmãs do primeiro d'estes infelizes foram obrigadas a assistir ao medonho supplicio!!!**

Difficilmente se encontrará na historia acto de tanta crueldade como este!

No entanto avançava a divisão liberal do Algarve e Alemtejo sobre Lisboa.

E' por ella derrotada na margem esquerda do Tejo a divisão miguelista, commandada pelo famigerado Telles Jordão; e quasi á mesma hora em que se dava a acção de Cacilhas, os barbaros garrotavam no caes de Sodré de Lisboa, o infeliz liberal João Freire Salazar, alferes de cavallaria 8!

Não quizeram aquelles verdugos poupar ao menos esta victima da mais cruel tyrannia!

Tanta atrocidade não impediu a victoria da causa liberal, pois que no fausto dia 24 de Julho de 1833 atravessava o Tejo a divisão, commandada pelo duque da Terceira, e entrava triumphante em Lisboa, no meio de uma alegria indescriptivel.

Não póde esquecer este dia a todos aquelles que soffreram os horrores de tal época, ou que tem conhecimento das crueldades inauditas que nella se praticaram.

Commemoremos, pois, o dia 24 de Julho de 1833, em que os liberaes habitantes de Lisboa se viram livres dos verdugos, que durante 5 annos os haviam cruelmente opprimido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Desprezo pelos interesses de Coimbra

Esta cidade de Coimbra parece abandonada pelos poderes do estado.

Desde certo tempo que se nota uma especie de proposito de desconsiderar esta terra.

Creou-se, sendo ministro das obras publicas o sr. Emygdio Navarro, a escóla central agricola em S. Martinho do Bispo.

Fazia parte d'este importante estabelecimento uma coudelaria, que era vantajosissima para este districto, pelo aperfeiçoamento das raças do gado, havendo aqui os elementos indispensaveis para a sua alimentação.

Apesar das grandes despezas que se haviam feito com a escóla central e sua coudelaria annexa, poz-se tudo de parte, porque assim era preciso para satisfazer as pretensões de altos potentados politicos do districto de Santarem.

Os interesses eleitoraes de certos figurões estavam muito acima dos legitimos interesses de Coimbra e do seu districto.

Foi aniquillada a coudelaria de S. Martinho do Bispo, pelo sr. Arouca, ministro das obras publicas, e levada para o districto de Santarem.

Por muitas vezes se tem reclamado e instado para o restabelecimento da coudelaria em S. Martinho do Bispo; mas tudo tem sido desprezado.

Nenhum dos governos, existentes depois d'esse aggravo a Coimbra, tem feito caso algum das repetidas instancias que se lhes tem dirigido sobre tão ponderoso assumpto.

Pois, acaso, haviam de attender á agricultura, e á creação pecuaria dos campos do Mondego, em prejuiso dos mandões eleitoraes do districto de Santarem?!

Não podia ser, e por isso ahi continua quasi abandonado o valioso edificio da coudelaria de S. Martinho do Bispo, em affronta á cidade de Coimbra e a este districto.

*

Não devia ficar aqui o aggravo a esta terra e aos lavradores dos campos do Mondego.

Procede-se á reforma das repartições hydraulicas, e com quanto fosse esta localidade, por todos os motivos, a que mais carecia de aqui haver uma das circumscripções hydraulicas, foi exactamente a ella que se tirou a sua circumscripção, sendo levada para o Porto, e ficando em Coimbra uma secção secundaria.

Por esta fórma os numerosos proprietarios e agricultores dos campos do Mondego estão dependentes para as suas numerosas pretensões, da circumscripção do Porto, tendo tudo de ir por intermedio da secção de Coimbra, com as demoras e embaraços, que são inevitaveis.

Não se tem poupado ás maiores diligencias a commissão delegada do congresso agricola de Coimbra, para ver se consegue dos governos o restabelecimento da circumscripção hydraulica; mas tudo tem sido baldado.

Requerimentos successivos; idas a Lisboa de alguns dos membros d'essa commissão, para ver se pessoalmente conseguem o despacho da justissima pretensão dos proprietarios e agricultores dos campos do Mondego, nenhum resultado favoravel tem produzido.

O desprezo por Coimbra é manifesto.

A situação d'esta cidade é tão deploravel, que até os seus deputados têm lançado ao mais completo abandono este e outros importantes objectos.

Como acto de justiça devemos louvavelmente exceptuar d'esse desleixo os antigos deputados os srs. Alberto Monteiro e Mattoso Corte Real.

*

Tem a Associação Commercial de Coimbra pretendido crear, em beneficio da sua classe, um curso commercial.

Dependia isso de algum auxilio do governo. Mas que querem saber os ministros dos interesses de Coimbra!

Pedidos, reclamações e instancias por todas as formas, tudo tem sido tempo perdido.

A cidade de Coimbra não é uma potencia eleitoral. Aqui elege-se exclusivamente quem os ministros mandam, e por isso não precisa o governo de ser agradavel a esta terra.

Tudo se soffre, tudo se tolera; e por isso ahi está em simples projecto o curso commercial.

*

Depois de se crear a Escola Brotero, para o que nos empenhámos no *Conimbricense* e até por cartas particulares com o ministro sr. Emygdio Navarro, reconheceu-se a indispensabilidade de haver nessa Escóla officinas praticas de diversas industrias.

Numerosas vezes instámos com os governos para a creação d'essas officinas, e todo elles desprezavam.

Deve-se, em fim, ao ministro o sr. Bernardino Machado o impulso para a creação d'essas officinas.

Para isso mandou elle preparar as casas necessarias para as officinas de carpinteiro e serralheiro, fazendo remetter para Coimbra uma avultadissima quantidade de ferramentas necessarias a essas industrias.

Ficou tudo nisso; e ahi estão as ferramentas a inutilisarem-se, sem funccionarem as alludidas officinas.

Grande numero de vezes temos reclamado no *Conimbricense* por ellas, não havendo instancia que não tenhamos feito; mas que querem porventura o governo e os deputados de Coimbra saber dos interesses d'esta terra?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Telegrapho em Miranda do Corvo

Os habitantes de Miranda do Corvo conseguiram o despacho da sua pretensão de haver estação telegraphica naquella localidade.

No domingo de tarde recebemos o seguinte telegramma.

«*Miranda do Corvo*, 19, 6 horas da tarde —A' redacção do *Conimbricense* —Inauguração do telegrapho, com musica pelas ruas, muitas girandolas e grande enthusiasmo.»

Damos os parabens aos habitantes de Miranda do Corvo e de todo o concelho, folgando que obtenham o mais favoravel resultado do novo melhoramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um nosso dedicado amigo

Enviou-nos de Torres Vedras um nosso antigo amigo, que alli se acha actualmente a banhos, a obsequiosa carta que abaixo publicámos e que muito agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu caro amigo e sr. Martins de Carvalho — Tenho recebido o seu *Conimbricense*, que sempre leio com interesse, e no de sabbado encontro a acta honrosissima para seu filho, na qual os povos de Sanquelim na India, enalteceram os serviços que elle lhes prestou.

Ainda bem que ha quem não deixe ficar no esquecimento os serviços prestados, trazendo-os a publico com reconhecimento.

Receba o meu amigo os meus sinceros parabens.

Como passa dos seus incommodos?

Eu vou tomando os meus banhos, e não me tenho dado mal, mas logo que tome 20, tenciono regressar á nossa encantadora Coimbra.

Faço votos pelas suas melhoras, e creia-me

Seu amigo dedicado e obrigado

Torres Vedras, 20 de Julho de 1896.

* * * *

SELVAGERIA DE UM POVO

Está dentro em pouco a terminar o seculo XIX, e no emtanto o povo de certos paizes e localidades dá repetidos documentos da maior ferocidade e selvageria, em vez de manifestar os progressos na civilisação.

Em o ultimo numero do *Conimbricense* referimo-nos ás scenas que houve em Perpignan, por causa da morte de um toureiro no dia 14 do corrente.

Ainda, porém, alli não ficaram essas provas de espirito sanguinario.

Os factos repetiram-se, correctos e augmentados.

No dia immediato de manhã a direcção da praça tinha mandado cobrir as paredes da cidade com cartazes, annunciando que nas corridas de touros da tarde, a morte de El Tito seria vingada dignamente pelos seus camaradas.

Isso queria dizer que o touro que tinha estripado o desventurado toureiro seria egualmente morto. Por isso mais de 7:000 Perpignanezes affluiram á praça da *gare*.

O prefeito está ausente, mas o *maire* e os adjuntos assistem á corrida. O publico está muito ruidoso. A quadrilha hespanhola Chufero, a mesma de que fazia parte o toureiro ferido, faz a sua entrada. Os toureiros trazem um braçal de crepe em signal de lucto. Um d'elles beija o chão no sitio onde o desventurado toureiro fôra mortalmente ferido no domingo passado.

A corrida começa. Emquanto os toureiros lidam o primeiro touro, a direcção da praça faz distribuir uns impressos, annunciando que os touros não serão mortos. Immediatamente de todos os lados se erguem brados violentos: «Abaixo a direcção! Que se matem os touros! O sangue deve lavar o sangue! Morte! morte!» gritam de toda a parte. Invectivam o presidente da corrida, a quem estes gritos não parecem impressionar.

Chufero, chefe da quadrilha, faz signal que quer matar o touro, mas que não tem espada. Immediatamente um espectador salta á arena e dá-lhe uma espada soberba de *matador*. O publico satisfeito bate com os pés de enthusiasmo e reclama com mais força que haja a morte. Todos os espectadores, de pé, reclamam a morte do touro. O commissario de policia que faz signal que não consente, é apupado. O director recusa-se a auctorisar a morte e o proprio Chufero hesita em estoquear o touro, receiando ser expulso de França, onde é casado e tem propriedades.

O publico, vivamente excitado, e clamoroso quebra os bancos, as cadeiras; as barreiras são demolidas e atiradas para a arena, assim como os copos, garrafas, etc. «A' morte! á morte! Vivam as nossas liberdades! Vingança!» brada o publico sanguinario e os destroços dos bancos e das barreiras chovem na praça.

Intervém os agentes de policia e os gendarmes; prendem-se ao acaso alguns espectadores mais turbulentos. Os visinhos acodem e formam um circulo ameaçador em torno dos gendarmes e dos policias que são rudemente sacudidos. Gendarmes e agentes vão ver-se obrigados a desembainhar os sabres para se defender; está imminente um grave conflicto.

Neste momento o director receioso de ver a praça inteiramente demolida, acaba por ceder e avançando até ao meio da praça entregou a espada ao *matador* Chufero, auctorisando-o a matar o touro. Num relance o publico serena. Ha uma ovação enthusiasta emquanto que a orchestra toca a Marselheza executada de pé. O touro que matou El Tito apparece na praça. Depois de o ter lidado, o matador Chufero adianta-se para a tribuna official e declara que, sob a responsabilidade do presidente vae matar o touro em honra do valente publico perpignanez.

O touro é morto á quinta estocada. Mal expirou, quinhentos espectadores saltam á praça, agarram Chufero, abraçam-no, apertam-lhe as mãos, depois levam-n'o em triumpho. São offerecidas a Chufero palmas, ramos, diversos presentes. O cadaver do touro é tirado da praça emquanto que a ovação recrudesce. A corrida dá-se então por finda.

Foram autuados o director da praça e o matador Chufero.

Eis ahi as scenas de ferocidade que se presenceiam, motivadas pelas corridas de touros, e especialmente pelos *touros de morte!*

E ha periodicos em Portugal, que procuram promover semelhante selvageria neste paiz!

Como elles cumprem a sua missão civilisadora!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECORDAÇÕES POLITICAS

Acção de Vianna do Alemtejo em 28 d'Outubro de 1846

(CONTINUAÇÃO)

Na tarde de 27 d'Outubro as patrulhas de cavallaria, que as tropas sitiantes lançavam em roda da cidade, aprisionaram um correio que se dirigia para Evora, e pelos officios que lhe encontraram, soube-se que a divisão do Algarve, commandada pelo general Celestino, composta de caçadores 5 e 6, infanteria 15, artilheria 4 e alguma cavallaria, se dirigia para Evora para bater a divisão cabralista.

O general Schwalbach resolveu logo ir ao encontro do inimigo, e levantando pelas 11 horas da noute o acampamento onde não tinha feito boa figura, marchou com toda a divisão, que se compunha de infanteria n.º 4 e 11, cavallaria 1, 3 e 5 e uma bateria d'artilheria, pelo caminho de Vianna, onde tinha ficado a descançar a divisão do general Celestino.

Pelas 2 horas da tarde do dia 28 d'Outubro avistaram-se as primeiras vedetas, que partiram a galope a dar parte da aproximação da divisão cabralista.

A divisão Celestino estava acampada, parte nas hortas e olivaes proximos da villa e parte dentro da villa.

A' chegada das tropas cabralistas proximo dos postos avançados do inimigo, mandou o general Schwalbach fazer 2 tiros de peça e desenvolveu 6 companhias de infanteria 4 em atiradores, ficando o resto com infanteria 11 em columna de pelotões, cavallaria n.º 1 e 3 de supporte em toda a linha, e o 1.º esquadrão de cavallaria n.º 5, commandado pelo major Maldonado, na ala esquerda, e o 2.º commandado pelo capitão Froes na ala direita.

A divisão Celestino lançou em atiradores caçadores 5 e algumas companhias de caçadores 6, que por detraz dos vallados das hortas e nos espessos olivaes proximos faziam um fogo infernal e bem sustentado; infanteria 4 teve de retirar, assim como cavallaria, mas reforçados pelo resto das companhias do 4 e infanteria n.º 14, que avançaram em columna, retomaram o terreno perdido. A este tempo era reforçada a linha d'atiradores da divisão Celestino com o resto de caçadores 6 e todo o regimento de artilheria 4 em grande força, que fez retroceder toda a infanteria da divisão Schwalbach, depois de um fogo bem sustentado de parte a parte por mais de 2 horas.

(*Concluir-se-ha*).

O mosteiro de S. Marcos

No concelho de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

Na parte principal d'este retabulo está o Sacrario em forma de Custodia com a porta de prata de figuras levantadas a martello, guarnecido de seraphins, tendo no meio uma lisonja, de que procedem raios lisos, e columninhos, onde tem no meio o Santissimo nome de Jesus com 3 letras, coroado d'estrellas, e com 3 cravos ao pé, ficando correspondentes em dois pedestaes d'esta Custodia os dois apostolos S. Pedro e S. Paulo, sustentando esta Custodia dois anjos de joelhos, tendo este Sacrario uma singularidade, e vem a ser, que aberta a porta com o seu espaldar, fica para o nascente encostado a uma vidraça de cores azul e vermelho, dando-lhe o sol fica todo resplandecente. Á imitação d'este, entendo, se fez o do Escurial, e não tenho notas d'outros nesta fórma.

Sobre este Sacrario está o descendimento da Cruz com muitas figuras da mesma pedra que parecem vivas, tendo de uma e outra parte correspondentes dois nichos, em um está S. Marcos offerecendo a fundadora, e no outro nosso Padre offerecendo seu marido.

Nos quatro nichos que correspondem ao Sacrario estão quatro passos da vida de nosso Padre, historiados de figuras com remates, e columnas de obra Gothica.

Tem esta egreja muitos tumulos onde se conservam os restos da mortalidade da fundadora, e seus descendentes, dos quaes não faço aqui memoria, porque em manuscripto separado trato unicamente dos tumulos que ha nesta egreja.

O arco da capella mór é de pedra d'Ançã, obra moderna, lavrado de tarjas, e mostra ser feito em 1696. Junto d'este estão os dois altares collateraes de talha dourada; um d'elles de talha dourada é de Nossa Senhora da Conceição; outro que é o do lado do evangelho, de S. Marcos, imagem muito antiga, assentado em uma pedra com tinteiro, e penna na mão, escrevendo em um pergaminho desenrolado.

Têm estes altares cruzes de prata dourada, obra antiga e sobre elles dois paineis de talha dourada, um de Santa Paula, e outro de Santo Eustachio.

Da parte do evangelho, no cruzeiro, tem uma capella de pedra com seu zimborio de muitos lavores, de 28 passos em quadrangulo, tendo por cada parte 7, onde está um altar com uma devota imagem de Christo crucificado, com um retabulo feito de pedra da adoração dos Reis, e outros santos com columnas de pedra d'obra Corinthia, com duas imagens de madeira estofadas, uma do Baptista, outra de S. Vicente.

Escola industrial Brotero

Nota dos exames ultimamente realisados nesta escola

			alumnos approvados
Desenho	geral	— 1.º anno — a)	34
»	»	— 2.º anno — b)	23
»	»	— 3.º anno —	11
»	ornamental	— 1.º anno — c)	10
»	»	— 2.º anno — d)	2
»	»	— 3.º anno — e)	6
»	architectonico	— 1.º anno —	6
»	mechanico	— 1.º anno —	2
»	»	— 3.º anno —	1
Arithmetica e geometria elementar —			3
Physica e mechanica industrial		— 1.º anno —	2
» » »		— 2.º anno —	1
» » »		— 3.º anno —	2
Chimica industrial		— 1.º anno —	7
» »		— 2.º anno —	6
» »		— 3.º anno —	9
		Total	125

a) pertencem 3 ao sexo feminino
b) » 3 » » »
c) » 2 » » »
d) » 1 » » »
e) » 2 » » »

O Instituto de Coimbra

Parecer do conselheiro dr. Bernardino Machado, ácerca da proposta para ser eleito socio effectivo do Instituto de Coimbra, Joaquim Martins de Carvalho

Meus senhores.—Poucos filhos d'esta cidade a teem illustrado tanto nos ultimos tempos como Joaquim Martins de Carvalho; e o seu nome é tambem uma honra para a academia a que a nossa sociedade pertence, porque, se o venerando jornalista nunca cursou aulas, não é menos certo que o seu espirito se desenvolveu sob a influencia da Universidade e no diuturno convivio d'alguns dos varões mais eminentes d'ella.

Conceder-lhe o titulo de nosso socio effectivo será simplesmente fazer justiça aos provados meritos do publicista que, do alto da tribuna da imprensa, tem estado, com inesgotavel erudição, a professar ás novas gerações o ensino da nossa historia contemporanea durante uma larga vida, que é ao mesmo tempo uma clara lição moral de trabalho e de civismo.

Coimbra, 3 de Julho de 1896.

BERNARDINO MACHADO.

CENTENARIO DA INDIA

AVISO

A commissão central executiva avisa os srs. industriaes de que poderá fornecer desenhos ou modelos artisticos para objectos de commemoração (de adorno, de mobiliario, estampas, etc.) em estylo portuguez ou de allegoria historica, mediante encommenda escripta e de accordo com distinctos artistas que se dignaram collocar-se á disposição da commissão para este fim.

Esses desenhos ou modelos ficarão registados para exploração exclusiva dos que os adquirirem.

Egualmente poderão ser fornecidos projectos de decorações exteriores de edificios, ruas, etc.

A commissão.

NOTICIARIO

O roubo em Soure — Ao grande roubo feito em Soure, ao pharmaceutico Manoel Pedro Nogueira, a que nos referimos em o numero passado, temos hoje a acrescentar o seguinte:

Descobriu se que o ladrão fôra Antonio Gomes Cardoso, de 20 annos de edade, natural de Soure, e praticante na mesma pharmacia.

Quando o patrão veiu para Coimbra ás festas da Rainha Santa, o referido praticante effectuou o roubo.

Constando nesta cidade aquelle crime, foram para Soure o cabo 8 de policia civil e mais 4 guardas

Pelos esforços do referido cabo e do administrador do concelho, se veiu no conhecimento da maneira como o crime havia sido praticado.

O ladrão, depois de muito instado, confessou que começara a praticar o roubo pelas 11 horas da noute de sabbado para domingo, 12 do corrente, e o continuara no referido domingo.

Foi avaliado o roubo pelos peritos em 273$154 réis o papel sellado e lettras—o dinheiro em notas e prata em 90$080 réis —e os objectos de ouro e prata em 74$370 réis.

O ladrão lançou o fogo á casa, á 1 hora e meia da tarde de segunda feira, por saber que o patrão estava a chegar no comboio.

Como o administrador do concelho e outras pessoas vissem o fumo sair da pharmacia, correram a ella, e atalharam o progresso do incendio.

O ladrão fingiu que lhe havia dado um ataque, e estava por terra, como sem sentidos, a fim de desnortear o publico, dizendo que havia sido surprehendido *por um phantasma!!!*

Isto motivou em grande parte a desconfiança de ser elle o auctor do crime.

Foi preso na terça feira de manhã e conduzido para a cadeia de Soure.

Os valores roubados estavam enterrados; sendo o papel sellado, letras e objectos de ouro, no passeio da Varzea, e os outros objectos de prata num curral.

Outro roubo — Repetem-se com frequencia os roubos com uma audacia extraordinaria.

Em a noute de sabbado houve arraial, com fogo preso, em Santo Antonio dos Olivaes, freguezia rural d'este concelho.

Foi assistir a esse fogo Antonio dos Santos Mingoxo, com a sua familia, moradores na Calçada do Gato.

Os ladrões, aproveitando essa ausencia, arrombaram a casa do dito Mingoxo e roubaram d'ella os seguintes objectos:

Quatro anneis — um collar com estrellas —dois cordões, sendo um com um crucifixo, e outro com uma medalha —um par de brincos, tendo um d'elles uma folha partida — uma cadeia de argolas, tendo junto uma chave do formato de revolver—sete lenços de seda—tres *cache nez*—uma arma de dois canos—e um revolver.

Além d'esses objectos foi mais roubado algum dinheiro, incluindo quatro moedas que um dos filhos tinha debaixo de um colxão.

Associação Commercial — A direcção d'esta collectividade acaba de officiar á digna direcção do Banco de Portugal, solicitando para a sua agencia em Coimbra a taxa de desconto de 5 ½ %, de que já gozam as praças de Lisboa e Porto, mantendo-se para Coimbra uma excepção injustificavel.

Mercado de Coimbra — Desde sabbado não tem havido alteração alguma nos generos do mercado d'esta cidade.

Novo theatro Guinol — A'manhã realisa-se um espectaculo neste theatro, o qual se recommenda por ser em beneficio d'um chefe de familia e pela variedade e novidade das peças escolhidas para esta festa de beneficencia.

Representar-se-ha pela primeira vez a apparatosa magica, ornada de bella musica —*Os amores do limão verde*, e o applaudido actor Paiva recitará a engraçada cançoneta —*Assim... assim.*

E' de esperar grande enchente.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se os seguintes cadaveres:

João, filho de pae incognito e Margarida da Conceição Rocha, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 11

Theresa de Jesus, filha de Francisco Lourenço e Francisca de Jesus, de S. Paulo de Frades, de 54 annos. Falleceu no dia 12

Antonio, filho de Julio Ribeiro dos Santos e Maria da Conceição, de Coimbra, de 4 annos e meio. Falleceu no dia 15.

Antonio, filho de Francisco Mendonça e Maria Veiga, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu no dia 16.

Anna Tinoco, filha de José Tinoco e Maria da Conceição, filha de pae incognito e Marianna da Conceição, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:039.

O Jornal de Condeixa — Começou a imprimir se nesta cidade, na imprensa Academica, um periodico com o titulo de—*O Jornal de Condeixa*—de que é redactor o sr. bacharel Alberto Martins de Carvalho.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Neste districto tem se publicado periodicos nas seguintes terras—Coimbra—Figueira da Foz—Louzã—Cantanhede—Arganil—Montemór-o-Velho—Soure—e Condeixa.

Alguns dos alludidos periodicos tem vindo imprimir a Coimbra.

Uma povoação abandonada — Diz o *Correio da Noite* que existe no Alemtejo uma povoação, cujo nome figura a miudo nas paginas mais luminosas das nossas luctas a favor da independencia nacional, e que hoje se acha inteiramente abandonada.

Referimo-nos a Juromenha. Em pessimas condições hygienicas, com a sua população muito pobre, constantemente dizimada por febres palustres, vae contando cada vez menor numero de habitantes, sem que mereça a menor compaixão ou solicitude do estado, ou da camara de Alandroal, a cujo concelho pertence.

O *Correio Elvense* dizia-nos ha dias que em Juromenha não ha medico, nem pharmacia, nem padre. A uma distancia enorme da séde do concelho, não recebe ha mezes e mezes, o mais insignificante soccorro.

Os doentes não têm quem os trate, nem quem lhes dê o menor consolo da religião. E aquelle povo para alli vive, privado de todos os recursos, indo successivamente desapparecendo, como matilha desprezivel de cães!

Em honra de Azedo Gneco — Dizem de Lisboa que se realisou no restaurante Magina, na rua das Portas de Santo Antão, o banquete offerecido por um grupo de amigos ao brilhante orador socialista o sr. Azedo Gneco, representante do operariado portuguez no congresso de Londres.

Este banquete começou ás 7 horas e meia da noite tomando logar á mesa 40 convivas, presidindo o sr. Martins Correia, que leu grande numero de telegrammas e cartas de saudação ao sr. Gneco.

Jornalista allemão preso a bordo — Diz a *Provincia*, do Porto, que a bordo do vapor *City of Cork*, que sabbado á tardinha saiu a barra com destino a Liverpool, foi preso Arthur Th elheim, um dos dois jornalistas allemães que tem andado no Porto

Ia escondido na casa do rancho dos marinheiros, sem possuir os necessarios documentos para poder embarcar.

Declara que o seu companheiro já havia partido e que elle seguia para Liverpool por ter lá varios amigos

Foi entregue ao consul allemão.

Esmolas — Consta que as esmolas legadas aos pobres pelo sr. conde do Casal Ribeiro, assim como outras de que a illustre familia tomou a iniciativa, vão ser remettidas á Santa Casa da Misericordia de Lisboa, a fim d'esta as distribuir conforme fôr de justiça.

Convenio — O *Popular*, a proposito da declaração official de que no convenio do Brazil com a republica Argentina não figurava o vinho, diz:

«Ora em primeiro logar não era da republica argentina que se fallava, mas do Chili e, portanto, o governo fugia da questão. Alem d'isso basta que os fructos e legumes do Rio da Prata entrem livres de direitos no Brazil, e os nossos os paguem elevados para que seja grandissimo o prejuizo para Portugal.

Estas observações bastaram para que logo o governo mudasse de tatica.

Agora temos a esperança d'um relatorio do nosso consul no Rio de Janeiro, o qual, embora ainda desconhecido, demonstrará que são erroneos ou exaggerados os receios dos commerciantes e agricultores portuguezes.

Assim fosse. Mas o facto é que o Brazil, quebrando as cadeias commerciaes com que o tinha illaqueado a republica Norte Americana, trata agora activamente de agrupar numa alliança economica e de futuro politico todos os estados americanos, que ficam ao sul do Amazonas.»

A cholera no Egypto — *Cairo*, 18 — A cholera tem feito grandes estragos no exercito expedicionario. Desde o seu apparecimento nas tropas tem havido 600 casos, sendo mortaes os mais d'elles. Os hospitaes militares estão atulhados de enfermos cholericos. Estão contaminadas todas as localidades do Alto e do Baixo Egypto.

Cuba e a situação politica — *Madrid*, 19. —O sr. Castaneda recebeu uma carta de dois *yankees*, como representantes do senador norte americano, sr. Morgan. Este documento está escripto em termos violentos para responder ás apreciações do sr. Castaneda a respeito do sr. Morgan

Parece que são estereis os trabalhos do governo para perseguir os centros flibusteiros aqui e nas provincias.

Complica se a situação politica. O governo tem empenho em que sejam approvados os orçamentos e os projectos de leis especiaes. O proposito firme das opposições é discutir sómente alguns projectos.

Corre que os ministros da fazenda, da guerra e do ultramar apresentarão as suas demissões e que o sr. Canovas não se oppõe á saida d'esses collegas.

A questão de Creta — *Pera*, 18. —Os deputados cretenses christãos entregaram hoje aos embaixadores das potencias copia official dos seus *desiderata*, reclamando a nomeação d'um governador christão e a reorganisação da policia e dos tribunaes com elementos christãos.

Canéa, 18.—Os deputados christãos avisaram os consules de que, deferindo ás instancias das potencias e para conservar o seu benevolo apoio, continuarão a tomar parte nos trabalhos da assembléa cretense.

A Inglaterra e Marrocos — *Paris*, 19. —O *Journal des Debats* analysa as noticias que circulam acerca de um convenio anglo marroquino.

Dizem que o sultão está disposto a conceder á Inglaterra vantagens consideraveis na cabotagem e nas mercadorias importadas por barcos britannicos no imperio marroquino.

A folha parisiense entende que a Europa não consentirá por modo algum que os inglezes tenham a preferencia em Marrocos.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

Justino Salgado annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEGA

Bombeiros voluntarios de Coimbra

Conta da receita e despeza do espectaculo realisado no theatro-circo d'esta cidade, no dia 3 de Junho corrente, em beneficio de esta Associação

Receita

Bilhetes vendidos:

38 *fauteuils* a 600	22$800
17 camarotes a 3$000	51$000
186 cadeiras a 500	93$000
535 geraes a 200	107$000

Donativos dos ex.mos srs.:

Dr. José Miranda	3$000
Dr. José Pereira de Paiva Pitta	1$000
Dr. Silvio Pelico Ferreira Netto	600
João Matheus dos Santos	600
Antonio José Garcia	600
Jose Francisco d'Oliveira Reis	500
Antonio José da Costa	500
Alipio Leite	500
José da Silva Bica	400
Francisco José da Costa	300
Adriano da Silva Ferreira	200
José Maria Ferreira Rocha	200
Joaquim Maria d'Almeida	200
José Gomes Freire Duque	100
Joaquim Albino Gabriel e Mello	100
João de Sousa Bastos	100
Anonymo	10$000
Piquete de bombeiros municipaes	1$400
Total da receita	294$100

Despeza

Ao piquete de bombeiros municipaes	1$400
A' companhia	110$000
Gaz consumido	3$120
Guarda e servente do theatro	400
Renda do theatro	10$000
Luzes supplementares	640
Distribuição de prospectos	400
Impressão de prospectos e cartões	2$790
Aluguer de rabecão e transporte	600
Gratificação ao continuo da Associação	1$000
Total da despeza	130$550
Liquido a favor d'Associação	163$540
	294$100

Coimbra, 25 de Junho de 1896.

A direcção,

Adelino Augusto Ferrão Castello Branco
José d'Oliveira Serrano
Manoel da Conceição Ningre
Antonio Augusto Lourenço
Francisco da Fonseca
José Simões Paes
Antonio Sanhudo.

Conselho fiscal,

Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão
Antonio Coutinho de Moura
Gonçalo Baptista da Costa Nazareth.

ANNUNCIOS

Escola central d'agricultura Moraes Soares

1 CONFORME o disposto no § 2.º do art.º 34.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que os exames finaes nesta Escola, principiam no dia 20 do corrente ás 9 horas da manhã.

Escola central d'agricultura Moraes Soares, 15 de Julho de 1896.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

CASA EM BOM LOCAL

2 VENDE-SE uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Quem a pretender falle com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

CONVITE

3 NA administração do concelho de Coimbra se processam e correm seus devidos termos uns autos de habilitação ou impetração de licença para estabelecimento, montagem e laboração de uma fabrica, com motor a vapor, para fabricação de massas alimenticias e moagem de cereaes, no sitio da estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, *freguezia da Sé Velha*, em que é impetrante a firma social Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª, d'esta cidade.

Pelo presente são convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas, a apresentar na dita administração, dentro de 30 dias, contados da data d'este, as suas reclamações contra a concessão da referida *licença*, na conformidade do decreto de 21 d'Outubro de 1863.

Coimbra, 16 de Julho de 1896.

Verifiquei — O administrador do concelho, *José Miranda.*

O secretario,
José A. Rodrigues Nunes

VENDA DE CASA

4 VENDE-SE uma casa alta, com dois andares, poço de agua nascidiça e pateo, com boas commodidades para duas familias, feita ha dois annos, muito boa e com muito boas vistas para o mar, no sitio do Vizo, estrada que vae para Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

Nesta redacção se diz quem é.

Agradecimento

5 MARIA JOSÉ PINTO E ADELINO PINTO agradecem profundamente reconhecidos por este meio a todas as pessoas, que durante a enfermidade do seu querido filho Abilio Ferreira Pinto inquiriram do seu estado, e bem assim a todos os convidados e não convidados que se dignaram tomar parte no funeral e prestaram ao morto as ultimas homenagens.

A todos aquelles emfim, que lhes manifestaram verdadeiro sentimento lhes offerecem os seus limitados prestimos.

E' do nosso dever determinado por um sentimento superior de gratidão especialisar nesta nossa manifestação os nomes do nosso zeloso e distinctissimo medico assistente o ex.mo sr. dr. Alfredo Freitas, dignissimo medico municipal d'Eiras, cujos serviços profissionaes se alliaram a uma dedicação e carinho extremo; egualmente muito agradecemos ao nosso bom amigo o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho; a todos, pois, a nossa verdadeira e eterna gratidão.

Cellas, 19 de Julho de 1896.

QUINTA

6 VENDE SE uma no sitio do Sobral de Ceira, pegada á estação do caminho de ferro de Arganil, constando de 12 dias de lavoura, 10 laranjeiras, 80 oliveiras, vinha e diversas arvores de fructo. Tem tres nascentes e rega tambem pelo rio Eça.

A venda póde ser a 4.ª parte a dinheiro e o restante a juro.

Para tratar com A. Telles de Vasconcellos.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. **E' da maior efficacia nas affecções da bexiga**, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

REGULAMENTO GERAL DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Publicou-se este Regulamento, approvado por decreto de 18 de Junho ultimo, e editado pela «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, contendo a Parte I e a Parte II, os programmas de ensino elementar e complementar, habilitações para o magisterio, decreto de 22 de Dezembro de 1894, e as *importantes rectificações* feitas pela direcção geral da Instrucção Publica ao referido regulamento e publicadas no *Diario do Governo* de 10 de Julho de 1896, sendo por isso a *unica* edição completa. — Preço (franco de porte) 200 réis.

Vende-se, em Coimbra, nas livrarias dos srs. Francisco de França Amado e A. d'Oliveira.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

7 CONTINUA a admissão de alumnos internos e externos de *instrucção primaria*.

Lições especiaes aos alumnos de fóra que pretendam acabar de habilitar se para os proximos exames.

Professores — Duarte Mendes da Costa e Diamantino Diniz Ferreira.

Magisterio primario. Curso commercial. Habilitação para exames no Seminario. Conversação de francez e inglez.

Admissão de alumnos para a 1.ª e 2.ª classe da nova reforma.

O director,
Diamantino D. Ferreira.

VINHO

8 NA quinta da Espertina, limite dos Fornos, ha para vender tres toneis de bom vinho, da ultima colheita.

Trata-se com seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

GRANDE AVISO IMPORTANTE

9 PREVINE-SE o respeitavel publico de que os anneis galvano electrico, marca R P, são conhecidos em Portugal e estrangeiro; a verdadeira fabrica dos anneis galvano electrico, marca R P, ou outra qualquer marca se encontra no ex.mo sr. Castegnetti Pietro — Via S. Vitture al Teatro, n.º 17. — Milão — ITALIA

RAPAZ

10 NO estabelecimento de linhos e mercearia de Miguel da Fonseca Barata, da rua dos Sapateiros, admitte-se um rapaz de edade não inferior a 15 annos e que dê boas referencias.

Prefere-se que tenha alguma pratica de commercio.

PENHORES

11 POR este annuncio se convidam os interessados a reformar suas apolices em debito de juros que passem de 3 mezes. Os que o não fizerem correm risco de serem consideradas abandonadas, e portanto vender-se-hão os objectos para apurar seus capitaes e juros.

Tambem se empresta qualquer quantia sobre valores; assim como tem á venda machinas de costura, bi-cycleta pneumatica, roleta de páu preto e metal branco, livros, romances, diccionarios, relogios para senhora e homem, camas, roupas, flautas, revolvers, etc., etc.

L. A. DA FONSECA

5 — Travessa de S. Pedro — 5

HOTEL PIMENTA

Rua Serpa Pinto — TORRES VEDRAS

(Proximo ao Largo de D. Carlos I, em frente da Avenida da estação do caminho de ferro)

12 ESTE HOTEL, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo serviço de mesa.

Tem tambem annexo um estabelecimento de CONFEITARIA E PASTELARIA, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 réis a 1$000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta

TORRES VEDRAS

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges

PARTIDO MEDICO 4:200$000 RÉIS

A commissão municipal do concelho de Cazengo, abre concurso por espaço de 4 mezes, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido medico municipal, com o vencimento annual de 4:200$000 réis, pulso livre.

As condicções acham-se patentes na rua de Santo Antão, 167 a 173.

Cazengo, 25 de Maio de 1896.

O presidente,
José Botelho de Vasconcellos.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	868

Numero 5:094 — COIMBRA — SABBADO 25 DE JULHO DE 1896 — 49.º ANNO

A coudelaria de S. Martinho

O nosso collega do *Correio Nacional*, de Lisboa, diz no seu numero de quarta feira ultima o seguinte:

«O *Conimbricense* faz agradaveis referencias ao sr. Emygdio Navarro, com relação a melhoramentos em Coimbra. Tem razão. Queixa-se de terem tirado de S. Martinho do Bispo a Coudelaria, depois de tantas despezas e tendo alli edificios de primeira ordem. Tambem tem razão, **e só esquece que as suas reclamações poderiam ter algum peso na occasião, e, então, não as fez com o vehemente amor da sua terra que manifesta agora.**»

Está enganado o *Correio Nacional*. Não costumâmos guardar silencio quando vemos atacados ou ameaçados os interesses de Coimbra!

Neste periodico não se lê por essa cartilha.

Logo que tivemos graves motivos para crêr que se tratava de transferir a coudelaria de S. Martinho do Bispo para o districto de Santarem, demos rebate no *Conimbricense*, dizendo em o n.º 4:478 de 2 de Agosto de 1890 o seguinte:

A coudelaria de S. Martinho do Bispo

Tem causado a mais desagradavel impressão nesta cidade o facto de nestes ultimos dias haver sido transportada para Santarem a maior parte do gado existente na escóla agricola de S. Martinho do Bispo, suburbios de Coimbra.

Diz-se geralmente que ha o proposito de extinguir o importante estabelecimento de coudelaria, o que será um golpe fatal na escóla agricola.

São cousas de Coimbra!

Joaquim Martins de Carvalho.»

Quer agora saber o *Correio Nacional* o que ganhámos com esta nossa prevenção?

Foi certa imprensa de Coimbra, em vez de nos auxiliar na defeza dos interesses d'esta terra, dirigir-nos os maiores insultos, e não faltando a affronta de *calumniador!*

O desaforado procedimento d'essa imprensa deu o resultado que era de esperar, em grave prejuiso de Coimbra.

Não se acreditou em a nossa prevenção, e todos cruzaram os braços.

Os factos iam no emtanto confirmando a nossa justiça; pois que todo o gado estava sendo transferido de Coimbra para Santarem.

Nestas circumstancias demos de novo rebate, publicando em o n.º 4:508 de 15 de Novembro do mesmo anno de 1890, o seguinte artigo:

Aos habitantes de Coimbra

Vamos chamar toda a attenção das associações e em geral dos habitantes de Coimbra, para um objecto que póde affectar gravemente os interesses d'esta cidade.

Depois do mal realisado, e já sem remedio, não se queixem, como tem acontecido de outras vezes.

Ahi vão dois exemplos.

Em Janeiro e Fevereiro de 1877, quando o governo, faltando ás mais solemnes promessas, e até propostas por elle apresentadas em côrtes, e por ellas approvadas, resolveu mudar o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, de Coimbra para a Pampilhosa, démos rebate no *Conimbricense*, em successivos e energicos artigos, para que os habitantes d'esta cidade, de todos os partidos, se unissem, e reclamassem contra tão grande attentado aos interesses d'esta terra.

Conseguimos ver effectuada uma grande reunião, a que presidimos, no edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Visconde da Luz; e ahi se approvou um decisivo protesto, que foi assignado por mais de 400 habitantes.

A politica, porém, que quasi sempre tem sido nefasta aos interesses de Coimbra, tratou de inutilisar as diligencias que, com outros cidadãos, estavamos empregando para impedir a realisação das funestas resoluções do governo; e infelizmente todos viram, com pasmo, *que da propria cidade de Coimbra se facilitava a transferencia do entroncamento para a Pampilhosa!*

Quando passados alguns annos se viu a estação proximo a construir-se na Pampilhosa, é que os cidadãos que se haviam deixado illudir pelos manejos politicos, se arrependeram do que haviam feito, e procuraram remediar o mal; mas apesar das maiores diligencias já não foi possivel.

E a estação da Pampilhosa lá está, com grandissimo prejuiso de Coimbra.

— No dia 2 de Agosto do corrente anno de 1890, chamámos no *Conimbricense* a attenção dos habitantes de Coimbra para o facto de ter sido mudado da coudelaria da Escóla pratica de S. Martinho do Bispo, muito gado para Santarem, acrescentando o fundado receio que havia de que isto fosse o primeiro passo para a extincção da referida coudelaria.

Essas nossas prevenções foram-nos desmentidas; e em consequencia d'isso os habitantes e associações de Coimbra cruzaram os braços, e nada se fez para impedir que se levasse a effeito a aniquillação da coudelaria!

D'essa indifferença perante o nosso *álerta* resultou que os planos se poderam realisar. O gado da coudelaria lá vae todo para a estação de Villa Boa, proximo de Santarem, e a coudelaria se não está já officialmente extincta, o está de facto.

*

Ao menos pela nossa parte não nos accusa a consciencia de termos faltado ao cumprimento dos nossos deveres.

Se os habitantes da cidade, como de outras vezes, olharem agora para isto com indifferença, *resta-nos ao menos a satisfação de a todo o tempo podermos mostrar que a culpa não fôra nossa.*

Uma cidade que se não incommoda, vendo os seus interesses prejudicados, auctorisa os seus inimigos a proseguirem nos seus planos malevolos.

Coimbra faça o que entender. Em quanto a nós aqui ficâmos em o nosso posto.

Joaquim Martins de Carvalho.»

Em vista d'este nosso insistente artigo acordou emfim a Associação Commercial d'esta cidade, resolvendo em assembléa geral de 19 do mesmo mez de Novembro dirigir uma representação contra a transferencia da coudelaria.

Pela nossa parte fomos publicando no *Conimbricense* repetidos e vehementes artigos, contra o aggravo feito a Coimbra e ao seu districto.

*

Em Julho de 1892 veiu a familia real assistir em Coimbra ás festas da Rainha Santa.

Lembraram-se então alguns habitantes de dirigir a el-rei uma representação contra a transferencia da coudelaria de S. Martinho do Bispo.

A esse respeito diziamos em o n.º 4:683 do *Conimbricense* de 23 do referido mez de Julho o seguinte:

A coudelaria de S. Martinho do Bispo

Vae ser entregue a sua magestade el-rei, se já não estiver entregue á hora em que se publica este periodico, uma representação assignada por grande numero de habitantes de Coimbra, pedindo para ser restituida á Escóla central de agricultura pratica em S. Martinho do Bispo, a coudelaria, que pela maior das injustiças foi transferida para a Escóla agricola do districto de Santarem.

Na representação se desenvolvem as ponderosas razões que a justificam.

Por muitas vezes temos tratado d'este importante objecto, e muito folgâmos de ver que os habitantes de Coimbra se não esqueceram de n'esta occasião opportuna expôr a sua magestade o aggravo que se lhes fez.

Sentiremos se sua magestade não tiver tempo de ir visitar a Escóla central de S. Martinho do Bispo, para pessoalmente verificar a grande justiça que assiste aos requerentes.

Fizeram-se naquelle local os mais apropriados edificios para a installação da pecuaria, com os quaes se gastaram sommas avultadas; e não obstante isso esses grandiosos edificios estão devolutos e sujeitos a inutilisarem-se de todo.

Ao mesmo tempo que assim se abandonam essas importantissimas construcções, pertencentes ao estado, foi mudada a pecuaria para edificios particulares no districto de Santarem, pelos quaes o paiz tem de pagar avultada renda.

A collocação da pecuaria em S. Martinho do Bispo reunia todas as vantagens desejadas, e já ia prestando os melhores serviços.

Proxima aos vastos campos do Mondego, e com abundantes pastos, podia ser um grande elemento de creação de gados e de aperfeiçoamento das suas raças.

Tudo isso, porém, se desprezou, por mero capricho e para satisfazer fortes empenhos de altos potentados.

Por esta fórma se tirou á Escóla central de agricultura pratica de S. Martinho do Bispo uma das suas repartições mais uteis e valiosas.

Isto em quanto aos interesses geraes do paiz.

Agora referindo-nos aos interesses especiaes de Coimbra e seu districto, foram elles gravemente affectados.

O custeio com a coudelaria ficava quasi todo nesta localidade; em quanto que essa importancia é agora levada para longe de Coimbra, que assim perdeu aquelle valioso beneficio.

Quer portanto se considere a coudelaria nos seus interesses geráes, quer nos interesses particulares d'esta cidade e seu districto, tudo deve mostrar, com a maior evidencia, aos poderes publicos, a necessidade de restituir á Escóla central de agricultura pratica de S. Martinho do Bispo tão importante estabelecimento.

Joaquim Martins de Carvalho.»

Muitos outros artigos publicámos no *Conimbricense* a este respeito, qual d'elles mais energico; mas basta os que deixâmos transcriptos para que se veja a grave injustiça com que somos tratados pelo nosso collega do *Correio Nacional* quando nos diz — .... *e só esquece que as suas reclamações poderiam ter algum peso na occasião, e, então,* **não as fez com o vehemente amor da sua terra que manifesta agora.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Horrorosa matança em Estremoz

27 de Julho de 1833

Completam-se na segunda feira 63 annos, depois que no castello de Estremoz se praticou uma das maiores atrocidades de que se póde encontrar noticia em toda a historia de Portugal.

Como se viu em o numero passado d'este periodico, o visconde de Mollelos, commandante da divisão miguelista no Alemtejo, tinha proclamado a matança dos liberaes; e os povos assim incitados, além de já estarem fanatisados e embrutecidos pelos frades, procederam á matança dos que elles chamavam *malhados* e *pedreiros livres*.

No Algarve os defensores do *altar* e do *throno* matavam sem piedade todos os liberaes que podiam encontrar.

A entrada da divisão liberal em Lisboa no dia 24 de Julho de 1833 fez exaltar ao ultimo ponto os miguelistas enfurecidos.

Logo no dia 27 d'esse mez aquelles barbaros invadiram o castello de Estremoz, e ahi mataram a golpes de machado 33 infelizes presos.

Não pouparam ninguem semelhantes cafres.

Desde um brigadeiro até uma criança de 6 annos de edade ninguem escapou.

Os assassinados foram os seguintes:

Sebastião José de Mira, brigadeiro de cavallaria.

Francisco Pereira da Silva Sousa e Menezes, coronel de milicias de Evora.

Os dois filhos mais velhos do visconde de Ervedosa, alferes de infanteria 9.

José Maria de Queiroz Aguiar Mosqueira, cadete de infanteria 21.

Manoel José de Azevedo, major de milicias da Feira.

Francisco de Magalhães Costa Serpa, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim Leite Telles e Menezes, alferes de veteranos de Manteigas.

Anselmo da Fonseca Moraes Sarmento, capitão de milicias de Thomar.

Joaquim dos Santos Cordeiro, capitão de cavallaria 5.

José Alves Gaspar, quartel-mestre de infanteria 26.

Januario Duarte de Mattos, tenente de milicias de Thomar.

Antonio Joaquim da Ponte, tenente de cavallaria 6

José Gonçalves Teixeira, ajudante de cavallaria 11.

Manoel José Ribeiro, cirurgião-mór de infanteria 10.

José de Oliveira e Silva, tenente de milicias de Thomar.

Joaquim José de Figueiredo, capitão de infanteria 9.

João Esteves Ramos, alferes de cavallaria 11.

José Fernandes Malhada, alferes do mesmo regimento.

José Antonio da Silva, tenente de infanteria 9.

Padre Manoel José da Silva.

Capitão Antonio Manoel Pimentel.

João de Almeida Diniz.

Prudencio José de Sousa Caldas.

Luiz José de Sousa Caldas.

José Ferreira Pinheiro.

José Lourenço.

João José Pereira, pae.

João José Pereira, filho.

José Ferreira Oleiro.

Luiz, criado do brigadeiro de Mira.

Miguel, criado do capitão Anselmo.

Carlos, filho de dito, de 6 annos de edade.

Eis ahi um dos muitos exemplos de que naquella época soffriam os desditosos liberaes.

Em Novembro do mesmo anno de 1833, depois do desastre de Alcacer do Sal foram assassinados todos os numerosos officiaes da divisão liberal, apenas com excepção de um unico, quando eram conduzidos presos para Beja.

Na villa de Albufeira praticaram os miguelistas verdadeiros horrores.

Grande numero de presos liberaes, que estavam em Thomar, e que d'alli conseguiram evadir-se com o auxilio da força commandada pelo coronel D. Manoel Martinini, foram assassinados.

Em nome do *altar* e do *throno* não se dava quartel aos liberaes.

E isto não fallando no exercicio das forcas e nas inauditas crueldades praticadas nos presos inermes existentes nas cadeias de S. Julião da Barra, Almeida, Elvas, e muitas outras terras.

A matança de Estremoz foi comtudo um dos maiores attentados que naquella época nefasta se praticaram.

Que infelizes liberaes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A calligraphia e a emigração

A proposito do artigo que ha dias publicámos ácerca da calligraphia, recebemos do Porto as cartas, que abaixo inserimos, dos srs. Luiz Adelino Lopes da Cruz e José Lopes Quintella.

Na sua carta refere-se o sr. Quintella á emigração para o Brazil, louvando-a.

São bem conhecidas as nossas antigas e inalteraveis opiniões a esse respeito.

No entanto, pelo nosso espirito liberal, não duvidamos publicar o parecer opposto do sr. Quintella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezadissimo amigo: — Lendo hontem o seu apreciavel *Conimbricense*, captivou-me altamente o artigo no qual v. advoga a calligraphia, prestando assim um relevante serviço á instrucção, que a v. deve inolvidaveis beneficios.

Se a redacção d'esse mesmo artigo é primorosa, a ideia que o inspirou é sublime, testemunho evidente do quanto lhe merece o progresso intellectual e moral d'este malfadado paiz.

Em meu nome, e no de meu filho, em quanto elle não tem a honra de procural-o, e como interprete dos sentimentos de meus collegas portuenses, significo a v. a mais indelevel e sincera gratidão pela referencia aliás equitativa e lisonjeira que nos faz.

Aguardando sempre as ordens com que v. me honrar, expresso-lhe a minha sympathia, vinculada a todo o meu respeito, veneração e reconhecimento e sou

Seu patricio, amigo dedicadissimo e menor criado,

Porto, 20 de Julho de 1896.

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Sr. redactor do *Conimbricense* — Em presença do seu artigo editorial no n.º 5:092 do seu muito apreciavel periodico, attinente á exposição e propaganda da boa calligraphia, iniciada nessa illustrada cidade pelos notaveis calligraphos os srs. Luiz Adelino Lopes da Cruz e seu filho Olympio Ferreira Lopes da Cruz, não posso deixar de applaudir as judiciosas e convenientes apreciações que v. dispensa no seu dito artigo aos trabalhos expostos por aquelles e outros individuos.

A exposição d'esses trabalhos é um bom incentivo para a melhoria de lettra, que tão precisa é no nosso paiz, tanto na classe commercial, como na do funccionalismo publico e outras, onde a bonita calligraphia é, além de agradavel a mais segura garantia do ganha pão; sendo tambem a mais segura recommendação que qualquer individuo póde levar para o Brazil, a fim de obter alli a sua melhor e mais prompta collocação, com vencimento vantajoso.

Sim, no Brazil, onde ha logar para todos os que alli vão procurar os elementos de vida que aqui não encontram; onde o trabalho do campo, das artes, dos officios e mais industrias é muito menos violento do que o de cá, e muitissimo mais remunerado; e onde ha grandioso e activo movimento commercial, sendo nesta classe facilmente collocados os individuos que tenham boa calligraphia, e de preferencia os portuguezes, comtanto que tenham boas qualidades, e boa vontade de ganhar a vida, fazem licitamente fortuna em breves annos, o que nunca podem conseguir neste pequeno e pobre Portugalzito, onde só existe miseria e fome para quasi todos, e onde a mortandade é proporcionalmente, muito mais do que no Brazil, salvo nas epocas da febre amarella, que são de 4 em 4 annos, nas terras onde a ha, pois que em algumas e grandes partes do Brazil não ha essa qualidade de febre, attenta a melhoria de clima, que é melhor do que o da Europa. Acrescendo que os meios precisos para cuidar da saude abundam alli, emquanto que aqui não existem.

E' facil demonstrar a verdade do que deixo dito, e que tudo quanto se diga em contrario é inexacto.

Egualmente é facilimo demonstrar quão estupendamente errado é fazer verrinas e crear difficuldades á emigração dos portuguezes para o Brazil, a qual antes devia facilitar-se e até subsidiar-se aos que assim o precisassem

São inimigos de Portugal os que a combatem; uns inconscientemente, e outros conscientes e maliciosamente.

Uma das difficuldades é a imposição de passaportes; vil contribuição, que além de extorquir o subido preço d'elles aos precisados, estabelece não só a flagrante desigualdade, mas peor de tudo — a escravidão sobre quem queira ou precise viajar para qualquer parte do mundo, que é livre para todos.

Imposição de passaportes, é só nos paizes semi-selvagens, cujos povos folgam ao presenciar os barbaros morticinios que succedem nas arenas tauromaticas.

Porto, 21 de Julho de 1896.

José Lopes Quintella.

RECORDAÇÕES POLITICAS

Acção de Vianna do Alemtejo em 28 d'Outubro de 1846

(CONCLUSÃO)

As tropas da divisão Celestino, saltando fóra das hortas carregaram com tal impeto a divisão Schwalbach que esta, retirando, chegou a debandar; a cavallaria retirou em debandada tambem, especialmente na ala direita; o general acenava com o chapéu gritando: «Ai Jesus a minha cavallaria» parecia querer dizer-lhe que parassem.

Foi então que um bravo official de lanceiros n.º 1, o tenente-coronel Graça, parando no meio dos seus soldados que fugiam em debandada, lhes gritou: «soldados, olhem para as chapas das barretinas, que lhes diz morte ou gloria; façam alto e vamos a elles.»

E assim fallando, poude reunir no meio d'aquella confusão uns 30 soldados, forma-os e carrega os caçadores, que embriagados com a victoria que julgavam certa pela fugida em desordem da divisão inimiga, tinham saido dos olivaes para uma clareira, e perseguiam tambem já em debandada o inimigo pessoalmente; ao verem que a cavallaria voltava á carga e que o 1.º esquadrão de cavallaria n.º 5, que nunca debandou, fazia tres meia volta e os carregava tambem, apodera-se d'elles o terror pelo imprevisto e não podendo já organisar-se nem sequer formar uma *cruzeta*, fogem, largando as armas no campo.

Embora alguns bravos officiaes empregassem esforços inauditos para conter os soldados na fuga, tudo foi baldado; ahi são acutilados grande numero de soldados e alguns officiaes pelo resto da cavallaria que, voltando á carga entrou pela villa de Vianna, deixando o campo juncado de cadaveres; entre elles foi encontrado o corpo do capitão Assedio, de caçadores 5, um bravo entre os bravos, que tantos serviços prestou á causa da liberdade desde 1826; foram feridos outros officiaes, alguns gravemente; um tenente de artilheria foi morto, agarrado a uma das peças, que os artilheiros, cortando os tirantes ás muares, tinham abandonado no campo.

Foi a noite, que veiu pôr termo a esta carnificina; os restos da divisão Celestino debandaram em todas as direcções, sendo a maior parte na direcção de Ferreira, onde alguns officiaes contiveram muitos soldados.

O general Schwalbach, que não soube aproveitar os resultados d'esta inesperada victoria que a bravura de seus inimigos lhe tinha dado, conservou-se no campo dois dias e nem só não perseguiu os fugitivos, aprisionando-os para mais tarde se não organisarem, como aconteceu, mas nem voltou a Evora, que era provavel lhe abrisse as portas, e talvez se deixasse de derramar mais sangue, como succedeu e continuará nesta questão de povos e reis que promette ser eterna.

A soldadesca, horas depois, bailava e cantava em roda das fogueiras e alguns menestreis da occasião cantavam entre outras coplas esta:

Dia 28 d'Outubro,
Dia d'immortal gloria,
A patria ganhou a Carta
E a rainha a victoria!

E nós diremos, paraphraseando o grande poeta:

A patria!... A Carta!...

J. G.

(Do *Progresso do Alemtejo*, de Evora, de 27 de Outubro de 1886.)

CARIDADE

Os srs. M. Pinho & Sá, alfaiates, havendo recebido 1$300 réis de uma divida, com que ha muito tempo já não contavam, remetteram-nos essa quantia para os nossos pobres.

Demos-lhe a seguinte applicação:

Leopoldina Augusta Baptista, entrevada e muito pobre, em Cellas — 650.

Daciano Pereira, antigo operario, impossibilitado de trabalhar, e com varios filhos menores, em Cellas — 650.

Total 1$300 réis.

Agradecemos este soccorro que nos foi enviado para os nossos pobres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600, e o novo conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 280 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 400 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 680 — Dito miudo 640 — Favas 400 — Tremoços 280.

•

O agio das libras está a 1$270 réis, o ouro nacional graudo a 26 ¼ e o miudo a 24 %.

O nosso estimavel correspondente

Meu prezado e respeitavel amigo e senhor. — Não tem sido esquecimento meu o não lhe ter enviado ultimamente as minhas cartas como correspondente do seu popular e lido jornal; tem sido impossibilidade.

Acho-me veraneando no Alfeite (Cova da Piedade—Almada) e descançando um pouco das minhas fadigas. E' provavel que alli permaneça ainda durante os mezes de Agosto, Setembro e parte de Outubro, para uso de banhos nas excellentes praias do Alfeite. Por isso lhe peço me desculpe se eu não lhe escrever com aquella assiduidade que tenho tido quando as questões politicas me preoccupam.

Agora acha-se tudo em villegiatura. Até os ministros estão fóra de Lisboa. A não ser um ou outro facto isolado nada se tem dado digno de especial menção.

Desejo que v. esteja de boa saude ao receber esta, não a *boa saude* que traz o sangue novo e a robustez do rapaz, mas a possivel que a velhice socegada póde trazer.

Tambem lhe desejo que em breve possa ver junto a si e abraçar o seu neto, que de tão longe lhe tem escripto, e que eu tenho lido no *Conimbricense* com particular interesse e curiosidade.

Creia-me amigo de veras mt.º adm.º e obrg.mo — Lisboa, 22 de Julho de 1896.

A. X. da Silva Pereira.

AVISO AOS DEVOTOS DA RAINHA SANTA ISABEL

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, reconhecendo que a continuação da exposição da veneranda imagem da Rainha Santa na sua egreja em Santa Clara, sem as precauções devidas, estava sendo prejudicada com o continuo pó e sujeita a muitos outros estragos, resolveu em sua ultima sessão que em quanto não tivesse uma vitrine propria a poder ser vista esta valiosa dadiva de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, fosse encerrada no logar em que estava exposta, convenientemente envolta em pannos e fechada no seu docel.

Mais resolveu que as photographias da mesma imagem fossem marcadas com a chancella da real confraria e que se expozessem á venda na egreja do mosteiro de Santa Clara e nos estabelecimentos dos srs. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior e Francisco José da Costa, na rua de Ferreira Borges.

As pessoas de fóra da cidade que desejem adquirir as photographias da veneranda imagem, podem dirigir os seus pedidos ao procurador da real confraria o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, n.º 22, em Coimbra, que promptamente serão satisfeitos com portes gratis.

Os preços das photographias são os seguintes:

Photographia n.º 1, com 0,34 por 0,28 — 500 réis.

Dita n.º 2, com 0,21 por 0,16 — 300 réis.

Dita n.º 3, com 0,14 por 0,10 — 140 réis.

O secretario,

José Ferreira Barbedo Vieira.

NOTICIARIO

Emigração clandestina — Pelos guardas n.os 71 e 86 da policia civil que no dia 22 do corrente foram em serviço no comboio da estação de Coimbra para a de Coimbra B, por 12 horas do dia, e por indicação do guarda n.º 25 que alli tinha ido em outro serviço, prenderam os mancebos José Domingues e seu irmão Seraphim Domingues, filhos de Joaquim Domingues e Joaquina Maria, do logar e freguezia de Trouxemil, do concelho de Coimbra, e Abel Alves, filho de Manoel Alves e Luiza de Jesus, do logar da Povoa de Loureiro, freguezia da Vacariça, concelho da Mealhada.

Estes mancebos, de 16 a 18 annos, estavam para embarcar e se dirigiam para o Brazil clandestinamente.

Perto dos ditos mancebos estavam Manoel Dias, do logar de Grada de Barcouço, e João Simões (o Lopocho), de Vimieira, freguezia de Casal Comba, engajadores, que ao presenciarem as prisões se pozeram em fuga em direcção dos Fornos, sem que podessem ser presos juntamente.

Ao preso José Domingues foi-lhe encontrada a quantia de 60$000 réis, que sua mãe lhe metteu dentro d'um bolso e lh'o coseu com linhas, por mandado do engajador da Vimieira, para pagar a passagem quando já estivesse dentro do vapor, e ao preso Abel Alves foi-lhe encontrada a quantia de 15$000 réis

Todos os tres mancebos teem familia no Brazil, a quem se iam juntar.

Por um escripto de direcção a Lisboa, apprehendido a um dos presos na 2.ª esquadra, parece ter intervindo ainda outro engajador.

O mercado de Coimbra — Chamamos a attenção da camara para o estado verdadeiramente vergonhoso em que se encontra o mercado de D. Pedro V.

As barracas de madeira velha, cobertas de esteiras podres e trapos nojentos, as coberturas de zinco arruinadas a tal ponto que ameaçam desabar, a falta d'agua e limpeza e o cheiro asqueroso que alli se exhala, são motivos de sobejo para que a vereação municipal cuide com urgencia d'este assumpto.

Como está, o mercado é uma vergonha para a terra que tem direito a ser a terceira do reino.

Ainda ha pouco, pelas festas da Rainha Santa, muitos forasteiros que visitaram o mercado, sahiram de lá horrorisados com semelhante immundicie.

Milho em Coimbra — O milho, tanto branco, como amarello, estava a 300 réis.

O amarello, conserva o mesmo preço, e o branco desceu para 280 réis.

Associação de soccorros mutuos em S. Martinho do Bispo — O sr. Antonio Cordeiro Candeias vae mandar distribuir aos habitantes de S. Martinho do Bispo, um convite para no dia 2 d'Agosto proximo ser feita uma reunião em que se assente nas bases de uma associação de soccorros mutuos naquella localidade.

E' muito louvavel o procedimento do sr. Candeias, e oxalá que possa ver realisado o seu intento.

Os beneficios d'estas associações só na adversidade é que são mais particularmente reconhecidos por parte dos povos.

Cartilha do Povo — Começou a publicar-se a nova edição da *Cartilha do Povo*, do dr. José Falcão.

A 1.ª parte ja publicada é *para a gente do campo*.

Esta edição popular é promovida pelos estudantes republicanos de Coimbra.

Temos todas as edições que se tem feito da *Cartilha do Povo*.

Esta ultima edição é feita na typographia Minerva de Villa Nova de Famalicão.

Alberto Augusto da Silva — Informam-nos que este nosso prezado amigo e estimado industrial de Lisboa acaba de sair triumphante nos processos que outro industrial lhe fôra promover no tribunal do commercio e relação d'aquella cidade, accusando-o de que lhe falsificava os refrigerantes, visto o sr. Alberto Silva ter fundado tambem uma fabrica do mesmo artigo, tendo obtido um consumo extraordinario.

Folgamos que aquelles respeitaveis tribunaes fizessem inteira e completa justiça ao brioso e integro industrial, proferindo sentenças que lhe são extremamente honrosas e assás significativas e lisonjeiras.

Publicações de Joaquim de Araujo — Sahiram á luz os seguintes folhetos d'este nosso amigo:

No cerco do Porto — Um documento desconhecido. Barcellos, 1896, 8.º

Carta inedita de Castilho a Ernesto Pinto d'Almeida (1865) Barcellos. 1896, 8.º

Feuilles detachées, traduction de Achille Millien. Moulins, 1896.

O primeiro d'estes folhetos contém um precioso requerimento do grande causidico portuense Almeida e Brito ao imperador D. Pedro, em que o auctor se recusa altivamente a pegar em armas por uma causa de que é martyr e na qual não acredita.

Lettras falsas e fuga do criminoso — Diz o *Dia* o seguinte:

«A policia está apurando um novo caso de falsificação de firmas em lettras de cambio, na importancia de 12 contos de réis.

O auctor do crime, rapaz muito conhecido da nossa sociedade, empregado em uma das repartições dependentes do ministerio das obras publicas, já fugira de Portugal quando o sr. juiz Veiga tomou conta do facto.

O falsificador, a quem designaremos pelas iniciaes E. Q., burlou muitas pessoas, entre ellas um individuo do Calhariz de Bemfica.

As firmas falsificadas foram muitas vezes reconhecidas por um tabellião de Lisboa, a quem chamaremos C.

O referido notario, como depositasse confiança no apresentante das lettras, nunca foi conferir as firmas com as do livro das notas.

A burla descobriu-se como era de esperar. Uma das lettras venceu-se ha dias e sendo apresentada á pessoa que figurava como acceitante, esta declarou ser falsa a sua assignatura.

Quando se venceu a lettra o criminoso quiz suicidar-se, fugindo depois.

As falsificações datam de cinco annos, conseguindo E. Q. encobrir o crime com reformas das lettras, das quaes pagava cerca de tres contos de réis de juros annualmente.

Um irmão do delinquente, para o salvar, já pagou cinco contos de réis.»

A guerra de Cuba — O *Nervion*, jornal de Bilbau, diz que em Archenas esteve tomando banhos durante 15 dias um sobrinho do generalissimo Maximo Gomez. O rapaz fallava com enthusiasmo da insurreição e partiu para França com o intuito de seguir até Havana, onde se encontra o tio.

O *New-York Herald* publica o seguinte telegramma:

«*Nova York*, 19 de Julho. — Na ultima noite circularam boatos de uma grande derrota dos hespanhoes em Cuba. Parece que se confirma a noticia enviada de Cayo Hueso para o *Heraldo*.

Diz-se que os rebeldes cubanos commandados por Antonio Maceo derrotaram a columna do general Suarez Inclan, fazendo-lhe 300 baixas. Entre os mortos contam se 14 officiaes.

Corre tambem que Inclan caiu prisioneiro. A batalha deu se na provincia de Pinar del Rio em 16 de Julho.»

O *Imparcial*, de Madrid, desmente os factos apontados.

A questão de Creta — *Athenas*, 21 de Julho, á tarde. — Reuniu se hontem a Assembléa cretense. Não se sabem pormenores.

Athenas, 22 de Julho, de manhã. — A Assembléa cretense elegeu hontem diversas commissões; continuará a celebrar sessões «pro forma» até receber resposta da Sublime Porta.

Desde sabbado não tem havido nenhum recontro entre os turcos e os insurrectos.

No Oriente — *Salonica*, 23. — Um bando de 125 homens transpoz sabbado a fronteira grega em Nezero e passou o rio Halyacmon.

Agora occupa Xerolivada.

Constantinopla, 23. — Foi hoje publicado um «iradé» que torna o conselho ecclesiastico armenio responsavel pelas desordens commettidas por armenios.

O fim d'esta medida é levar o patriarcha armenio a aconselhar socego.

Annunciam de Canéa que o governador impedirá alli o desembarque das armas esperadas para os cretenses.

Desastre em caminho de ferro — *Londres*, 23 de Julho, manhã. — Deu-se hontem á noite um desastre de caminho de ferro na linha de Kingscross, por se ter desengatado d'um comboio o ultimo wagon. Ficaram feridas umas 20 pessoas.

Morte do sr. Spuller — *Dijon*, 23 de Julho, manhã. — Falleceu esta madrugada o sr. Spuller, antigo ministro.

Successos na Grecia — *Salonica*, 23 de Julho, manhã. — Um bando de 125 homens transpoz sabbado a fronteira grega em Nezero e passou o rio Halyacmon. Agora occupa Xerolivado.

Os inglezes em Africa — *Londres*, 21 de Julho, á noite. — Um telegramma de Buluwaio, com a data de hontem, annuncia que o coronel Carrington atacou a primeira posição fortificada dos matabeles, e que ás 8 horas da manhã continuava o combate encarniçado.

Buluwaio, 21 de Julho, á tarde. — O combate nos campos perto de Buluwaio durou até ao meio dia. O inimigo resistiu obstinadamente, mas a sua posição foi tomada, e o curral queimado, perecendo na lucta 60 indigenas. Os inglezes tiveram 3 homens mortos e 11 feridos.

Processo do dr. Jameson — *Londres*, 21 de Julho á noite. — Hoje, na audiencia do processo contra o dr. Jameson, o representante do ministerio publico sustentou que a expedição contra o Transwaal foi preparada em territorio inglez, e provou a premeditação dos chefes.

Inauguração de uma estatua — *Londres*, 21 de Julho, á noite. — Foi hoje inaugurada a estatua da rainha Victoria na ponte de Blackfiards.

O ministerio italiano — *Roma*, 21 de Julho, á noite. — O marquez de Rudini, presidente do conselho e ministro do interior, leu hoje á camara dos deputados a declaração ministerial, recordando os motivos da ultima crise, e dizendo que o orçamento da guerra para 1897 1898 será de 239 milhões de libras, além das despezas de Africa, as quaes o governo espera levar só á quantia despendida em 1893.

A declaração convida a camara a continuar a discussão do projecto de lei relativo á Sicilia.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA

FESTAS DA RAINHA SANTA

A commissão dos festejos em honra da Rainha Santa da rua do Corvo vem agradecer a todos os cavalheiros que se dignaram subscrever para a ornamentação da mesma rua e dar conta da sua receita e despeza.

Receita

Recebido de varios cavalheiros conforme a subscripção......	100$810

Despeza

Despeza comprovada com os respectivos documentos........	104$230
	3$420
Deficit coberto por varios cavalheiros....................	2$800
Deficit....	620

Todos os documentos devidamente comprovados acham-se em casa do encarregado José Gomes, rua do Corvo, 51.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia da Sé cathedral de Coimbra, faz publico que dá de arrematação no dia 9 d'Agosto, proximo futuro, ao meio dia, na casa das suas sessões, a quem por menos fizer, a obra de reparação dos telhados e madeiramento da egreja de S. Salvador.

As condições acham-se patentes todos os dias até ás 3 horas da tarde, em casa do continuo da mesma junta, Manoel da Silva, largo do Salvador, n.º 5.

A base da licitação é de 77$000 réis.

Coimbra, 20 de Julho de 1896.

O presidente,

Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

Aprendiz para chapeleiro

2 NA PRAÇA NOVA, n.º 9, Figueira da Foz, admitte se um de 13 a 15 annos, que saiba ler e escrever.

Para esclarecimentos dirigir á rua de Borges Carneiro, n.º 48 — Coimbra.

RAPAZ

3 NO estabelecimento de linhos e mercearia de Miguel da Fonseca Barata, da rua dos Sapateiros, admitte-se um rapaz de edade não inferior a 15 annos e que dê boas referencias.

Prefere-se que tenha alguma pratica de commercio.

VINHO

4 NA quinta da Espertina, limite dos Fornos, ha para vender tres toneis de bom vinho, da ultima colheita.

Trata-se com seu dono, Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

VENDE-SE

5 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

COUPÉ FRISE-RONDE

Para quatro pessoas

6 CONSTRUCÇÃO da casa Latourest, do Porto. Em bom estado. Vende-se barato

Carta a J. J. d'Azevedo Moura — Condeixa.

ARRENDA-SE

7 POR MODICO PREÇO o 1.º andar de uma casa, durante a epoca de banhos, na Praça Nova, n.º 9, Figueira da Foz.

E' para pouca familia e não está mobilada.

ALUGA-SE

8 UMA padaria no largo do Salvador. Para tratar, na rua do Loureiro, n.º 44.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

9 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.ºs 34, 36 e 36 A.

10 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

GRANDE AVISO IMPORTANTE

11 PREVINE-SE o respeitavel publico de que os anneis galvano electrico, marca R P, são conhecidos em Portugal e estrangeiro; a verdadeira fabrica dos anneis galvano electrico, marca R P, ou óutra qualquer marca se encontra no ex.mo sr. Castegnetti Pietro — Via S. Vitture al Teatro, n.º 17. — Milão — ITALIA

Emigração para Minas Geraes

(BRAZIL)

12 POR ordem do ex.mo sr. dr. Silva Sanches, facultam-se passagens de graça para artistas e trabalhadores do campo, com familia ou sem ella.

O primeiro embarque é no dia 15 do corrente, no *Clyde*, da Mala Real Ingleza.

Os emigrantes que desejem seguir no primeiro embarque devem apresentar-se com a maior urgencia, para haver tempo de tratar dos seus documentos. Para maior esclarecimento

A. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Loja de machinas e velocipedes

HORTAS E POMARES

13 ANTONIO BAPTISTA, de Sernache dos Alhos, com longa pratica de enxertia e cultura de hortas, achando-se desempregado, offerece o seu prestimo.

Dirigir ao mesmo.

Veneravel Ordem Terceira

14 HA PARA dar a juro de 6 ½ por cento ao anno a quantia de 750$000 réis sobre hypotheca.

CASA EM BOM LOCAL

15 VENDE-SE uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Quem a pretender falle com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

PENHORES

16 POR este annuncio se convidam os interessados a reformar suas apolices em debito de juros que passem de 3 mezes. Os que o não fizerem correm risco de serem consideradas abandonadas, e portanto vender-se-hão os objectos para apurar seus capitaes e juros.

Tambem se empresta qualquer quantia sobre valores; assim como tem á venda machinas de costura, bi-cycleta pneumatica, roleta de pau preto e metal branco, livros, romances, diccionarios, relogios para senhora e homem, camas, roupas, flautas, revolvers, etc., etc.

L. A. DA FONSECA

5 — Travessa de S. Pedro — 5

ATTENCÃO!

17 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

18 CONTINUA a admissão de alumnos internos e externos de *instrucção primaria*.

Lições especiaes aos alumnos de fóra que pretendam acabar de habilitar se para os proximos exames.

Professores — Duarte Mendes da Costa e Diamantino Diniz Ferreira.

Magisterio primario Curso commercial Habilitação para exames no Seminario. Conversação de francez e inglez.

Admissão de alumnos para a 1.ª e 2.ª classe da nova reforma.

O director,

Diamantino D. Ferreira.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 30

COIMBRA

19 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello e branco, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Executa tambem com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, assim como se incumbe de mandar a casa dos ex.mos freguezes, tanto na terra como fóra, fazer qualquer reforma de colchões e enxergões.

PREÇOS COMMODOS



Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Droaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

PARTIDO MEDICO 1:200$000 RÉIS

A commissão municipal do concelho de Cazengo, abre concurso por espaço de 4 mezes, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido medico municipal, com o vencimento annual de 1:200$000 réis, pulso livre.

As condições acham-se patentes na rua de Santo Antão, 167 a 173.

Cazengo, 25 de Maio de 1896.

O presidente,

José Botelho de Vasconcellos.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:095

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE JULHO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

49.º ANNO

O juramento da Carta

Na proxima sexta feira, 31 de Julho, é o 70.º anniversario do juramento da Carta Constitucional, outorgada por D. Pedro em 29 de Abril de 1826.

Tem dado motivo para largas discussões o ser a lei fundamental do paiz *outorgada* por um monarcha, quando as instituições deviam ser decretadas pela propria nação, como aconteceu na França com as primeiras constituições no fim do seculo passado, com a constituição hespanhola de Cadix em 1812 e com a constituição portugueza de 1822.

No emtanto ainda os mais exaltados partidarios das instituições de 1822, reconhecendo o estado de Portugal e da Europa em 1826, aceitaram como um beneficio a Carta Constitucional.

Basta para exemplo, o celebre Manoel Borges Carneiro, que apesar do exaltamento das suas ideias politicas nas côrtes de 1821 a 1823, não teve duvida de propôr na camara dos deputados de 1827 a elevação de um monumento a D. Pedro pela sua outorga da Carta; e José Ferreira Borges, que não obstante ter sido um dos membros do synedrio, organisado no Porto para proclamar a liberdade, como foi effectuado em 24 de Agosto de 1820, se mostrou altamente favoravel á Carta no seu periodico — *O Correio Interceptado* — publicado em Londres de 1825 a 1826.

Os liberaes, qualquer que fosse o seu modo de pensar ácerca da *outorga* da Carta, aceitaram este codigo, e o juraram em 31 de Julho de 1826.

Nesse dia e nos immediatos fizeram-se em Lisboa festas brilhantissimas por tal acontecimento.

A esse respeito póde ver-se o interessante folheto de 146 paginas, publicado naquella cidade, com o titulo de — *Relação dos festejos que tiveram logar em Lisboa nos memoraveis dias 31 de Julho, 1, 2, etc., de Agosto de 1826, por occasião do juramento prestado á Carta Constitucional, decretada e dada á nação portugueza, pelo seu legitimo rei, o senhor D. Pedro IV, imperador do Brazil. Por um cidadão constitucional.*

Nesta cidade de Coimbra foram tambem magnificas as festas do dia 31 de Julho de 1826, principalmente no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

A cidade do Porto tambem se distinguiu nesses festejos.

Ao mesmo tempo o partido absolutista começou a sua revolta contra o partido liberal.

Em 22 de Fevereiro de 1828 veiu D. Miguel, que aboliu a Carta, perseguindo durante 6 annos os liberaes, da maneira a mais atroz.

Emquanto uns eram enforcados e fusilados, e outros estavam presos em horrorosas masmorras, havia a lucta do partido liberal contra o absolutismo; até terminar a guerra civil em 26 de Maio de 1834 pela concessão de Evora Monte.

Na melhor boa fé derramaram os liberaes o seu sangue, tendo como sua bandeira a Carta; em vista de algumas garantias que por este codigo lhes eram concedidas.

D. Maria II, porém, tinha como muito secundaria a Carta, e como fim principal da contenda a sua dynastia.

D'ahi veiu que as garantias liberaes, estabelecidas na Carta, tem sido escandalosamente rasgadas e escarnecidas.

E' essa a origem das numerosas revoluções que se tem effectuado em Portugal, sendo 7, só no reinado de D. Maria II.

Mandou-se jurar a Carta em 31 de Julho de 1826, a que se prestaram da melhor vontade os liberaes.

Pugnaram elles, durante 6 annos, e derramaram o seu sangue, por esse codigo, apesar da sua origem regia, á falta de outro de origem popular, e que paga receberam?

Quando os liberaes estavam a jurar a Carta em 31 de Julho de 1826, supporiam elles por acaso que da parte dos poderes publicos se havia de faltar tão indignamente ás mais sagradas promessas, como se tem visto?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O governo e os interesses de Coimbra

Mostrámos ha dias a especie de proposito que tem havido por parte do governo contra os interesses de Coimbra

Os factos estão manifestando cada vez mais a má vontade dos ministros.

Apezar das numerosas reclamações renova-se agora, em prejuizo do commercio, a fiscalisação aduaneira na estação de Coimbra.

E' este o caso que o governo faz das reclamações d'esta cidade.

Tudo assim vae.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Perseguição á imprensa

Continua a ser perseguido o nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa.

E' claro o intuito de fazer acabar esse periodico.

Agora tem mais outra querella!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO PERIODICO

Do sr. Rocha Peixoto, bibliothecario do Atheneu Commercial, do Porto, recebemos o seguinte afficio.

Atheneu Commercial do Porto — N.º 257. — ... Sr. — Desejando a «Commissão administrativa da Bibliotheca do Atheneu Commercial do Porto» adquirir os volumes possiveis de já tão vasta como notavel collecção do «Conimbricense», deliberou tomar a liberdade de se dirigir a v., sollicitando-lhe a fineza de nos informar acerca dos exemplares que porventura se possam ainda alcançar e bem assim do preço pelo qual poderiamos obtel-os.

Esperando da muita bondade de v. o favor d'este informe e antecipando os nossos agradecimentos, subscrevo-me em nome da Commissão administrativa,

De v. admirador e cr.º muit.º att.º,

Porto e Bibliotheca do Atheneu Commercial, 24 de Julho de 1896.

Rocha Peixoto,
Bibliothecario

... Sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo director do «Conimbricense».

Ao sr. bibliothecario temos a dar a este respeito as seguintes informações.

O nosso periodico está em breve a completar **49 annos** de existencia; e se vivessemos mais um anno, o que não é de esperar, no estado em que nos achámos, fazia **MEIO SECULO!**

A unica collecção *inteiramente completa* que existe, é a nossa, desde o n.º 1, com o primitivo titulo de *Observador*, em 16 de Novembro de 1847, a seguir com o titulo que lhe pozemos de *Conimbricense*, em 24 de Janeiro de 1854, o que exprime melhor a indole do periodico, particularmente advogado dos interesses de Coimbra e do districto.

A collecção immediata é do sr. Francisco de Sousa Araujo, antigo e bem conceituado commerciante e proprietario d'esta cidade.

Segue-se a collecção da Bibliotheca da Universidade, a qual deve ter 38 annos, desde 1858. A parte mais antiga, porém, é a da collecção do nosso fallecido amigo o sr. Sebastião Augusto da Costa Simões, da Mealhada, que seu irmão e nosso amigo, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, actual reitor da Universidade, fez entregar naquella Bibliotheca, por morte do referido seu irmão.

A collecção da Bibliotheca Nacional de Lisboa suppomos que tem mais de 36 annos; e é muitissimo consultada naquella cidade.

A Bibliotheca Publica do Porto, se nella tiver havido o necessario cuidado, deve tambem ter pelo menos 36 annos.

Vêm depois as collecções dos srs. bachareis Ernesto do Canto, de Ponta Delgada, e Augusto Mendes Simões de Castro, de Coimbra, as quaes julgámos serem ambas de 30 annos.

Parte da collecção do sr. Ernesto do Canto, foi por elle comprada aos herdeiros do professor do Lyceu d'esta cidade, o sr. padre Antonio Ignacio Coelho de Moraes, em virtude de um annuncio que publicáram no *Conimbricense*.

Quatro annos do periodico a seguir a essa compra, adquiriu-os por outra transacção o sr. Ernesto do Canto, em Coimbra.

Não sabemos ao certo qual será a collecção do sr. conselheiro Antonio José Teixeira; mas julgámos que não é inferior a 30 annos.

A collecção da Secretaria de estado dos negocios estrangeiros não deve ser de menos de 30 annos.

Suppomos que a collecção do sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, não é inferior a 20 annos.

A Bibliotheca Nacional de Nova Goa deve ter uma collecção pelo menos de 10 annos.

Ha assignantes que têm collecções de 30 annos, 20, 10 e 5.

Ultimamente tem-se desenvolvido bastante o desejo de colleccionar o nosso periodico; e ha muitos curiosos que tem reunido alguns dos annos mais modernos.

Além da nossa collecção, *inteiramente completa*, não temos exemplares com que possamos organisar, mesmo os ultimos annos.

Muito nos custou reunir alguns annos que enviámos á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, para satisfazermos o grande empenho do digno bibliothecario o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello.

*

Fazemos publicas estas informações, para ver se de alguma fórma correspondemos ao pedido do Atheneu Commercial do Porto.

E' possivel que haja pessoa que tenha collecção por alguns annos do nosso periodico, e que lhe convenha ceder d'ella por contracto. Esses annos reunir-se-hiam aos que tenham outras pessoas.

Nesse caso podem dirigir-se áquella Associação, directamente, ou por nosso intermedio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RODRIGUES DE FREITAS

As lettras patrias e o partido republicano soffreram uma incalculavel perda.

Acabâmos de saber que falleceu no Porto o illustre escriptor e antigo deputado o sr. Rodrigues de Freitas.

Caracter austero, de um comportamento exemplar, estudioso, trabalhador incançavel, teve uma vida sempre de trabalho, apesar dos seus padecimentos.

Muito sentimos o fallecimento d'este distincto cidadão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Falta de agua em Cellas

Os habitantes de Cellas estão-se vivamente queixando pela grande falta de agua que alli ha.

Esta povoação é já muito importante, e com o tempo virá a formar um bairro de Coimbra.

Consta-nos que a camara municipal está resolvida a tomar as necessarias providencias para que seja provido d'agua aquelle logar.

Muito digna de louvor será a vereação se fizer tudo o que esteja ao seu alcance, para que cessem os motivos de queixa dos habitantes de Cellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Defensores do altar e do throno

No futuro ha de custar a acreditar até que ponto chegaram as atrocidades de que foram victimas os liberaes, durante o governo de D. Miguel.

Como se não fossem bastantes as forcas e todas as perseguições officiaes, vinha o povo, estupido, cruel e fanatisado pelos frades, praticar por sua conta as maiores barbaridades nos desditosos liberaes, que lhe caiam nas garras.

Entre muitos exemplos póde ver-se o interessante livro—*As vinte e cinco prisões de Adriano Ernesto de Castilho Barreto*—publicado em 1845.

Depois do auctor descrever as crueldades atrocissimas que elle e os seus companheiros soffreram nas cadeias de Lisboa, passa á narração da sua viagem de Lisboa para Elvas.

Deixamos hoje de dar conta dessa narrativa, limitando-nos a transcrever o capitulo ácerca da sua chegada áquella praça.

Por ahi se póde avaliar o que já tinham soffrido na viagem pelo Alemtejo, e continuaram a soffrer.

Que defensores do *altar* e do *throno* aquelles!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Seguimos a estrada d'Elvas, em direcção ao forte da Graça, no dia 3, que foi o ultimo d'esta nossa perigrinação.

Muito para cá do pendor do monte, sobre o qual avulta a fortaleza, já começou a seguir-nos e perseguir-nos um inxame sempre crescente e recrescente de canalha, se menos numerosa, não menos feroz todavia, que a de Estremoz.

As injurias, as pedradas, as imprecações e ameaças de morte, seguidas das tentativas mais formaes e claras, eram aqui, como lá...

O capitão nosso conductor, e o commandante da cavallaria, caminhando sempre a uma respeitosa distancia da direcção das pedras, (bons tacticos eram elles!) animavam com o silencio e com o sorriso, a furia plebéa, que os soldados da nossa escolta pelo contrario, testemunhas menos deshumanas do nosso longo martyrio, de continuo rebatiam!... Se não fossem estes, a mostrarem e esgrimirem as armas incessantemente contra a turba invasora, no que a si proprios talvez se defendiam, houvera ella prevalecido, arrombado as fileiras, alagado o nosso miseravel arraial, acabado naquelle dia para nós toda a possibilidade de novas desaventuras!...

Mas era medonho o contemplarmos atravez dos nossos dois cômoros de cavallos, cavalleiros e espadas, aquelle fluxo e refluxo perenne do peior de todos os oceanos, do oceano povo, a bramir tempestade e a amostrar-nos, por entre as suas vagas turbulentas, as cabeças dos seus tubarões mais sanguinarios!...

Na aba da montanha todos os presos nos apeámos, caminhando a dois de fundo pelo ingreme d'ella até o seu cume, só apartados da morte, que de toda a parte nos rugia, pelo estreito, e não indestructivel, dique dos nossos cavalleiros; e isto debaixo de um sol tyrannico, por um caminho fragoso, com forças já de si poucas e attenuadas, e pelo incessante susto de uma morte barbara e inulta, festejada e applaudida!...

A cem, ou mais passos da porta do forte da Graça, nome de escarneo, mas que nessa hora nos sorria bem pelo contrario, gritou o commandante, (cousa inintelligivel em outra qualquer época!...) gritou (cousa inacreditavel se tantas testemunhas não o confirmaram ainda hoje!) —*que estando chegados ao nosso destino, já não era responsavel pelas nossas pessoas, nem vidas.*

Todos nos horrorisámos, como se acabassemos de ouvir a nossa sentença ultima!... «Aqui está—me disse ao ouvido um dos companheiros, que até nos mais apertados lances conservava um resto de bom humor—aqui está quando eu queria ser Deus um minuto! Não lhe atirava um raio, por não gastar a minha electricidade com semelhante bebado; mas despedia-lhe um tufão de azorragues que o derretesse. Uma e outra cousa, ou uma aposentadoria eterna nas palhas, merecia elle indubitavelmente!

A'quella voz, parte do povo que não cessára de nos atirar, começou de chover sobre nós, de um oiteirinho que senhoreava a cadeia, uma saraiva tão basta de penedos grossos, e bem puxados, que o não lhe succumbirmos todos, o houvemos então por foro de milagre! Hoje podemos attribuil-o a orações, que em Lisboa estaria fazendo por nós, no seu oratorio, o piedosissimo velho Belfort!

Não porém tanto a salvo nos escapámos, que deixassemos de ficar, quasi todos, mais ou menos gravemente feridos e contusos!...

De mim sei, porque ainda me doe, e doerá, emquanto vivo fôr, que um penedo, que me apanhou pelas costellas do lado esquerdo, não vinha arremeçado para menos do que para matar...

Em outra qualquer circumstancia teria cahido desmaiado: então nem para isso havia tempo!...

Mas porque é fallar de mim, onde uma dama, por tantos titulos respeitavel, passava eguaes ou peiores tratos!...

Encostada ao braço de um companheiro na agonia, caminhava a senhora condessa de Subserra, quasi arrastando-se!... Os insultos mais vilões, entretecidos das palavras mais desvergonhadamente obscenas, e das ameaças mais covardes e sordidas, tinham feito d'ella (assim devia ser!...) o seu alvo principalissimo!... Com os olhos no chão... recolhida na sua paciencia heroica... parecia não perceber aquellas nudezes d'almas leprosas;... parecia não as ouvir;... mas se as sentiria lá dentro no coração despedaçado!...

Tudo aquillo era infame, d'uma de aquellas infamias que só podiam apparecer num reinado, em que, tanto a infancia como a velhice, tanto a dignidade dos serviços dos benemeritos, como a dignidade da fraqueza feminil, são medidos, pelos esbirros e algozes, no mesmo escalão por onde nos tempos ordinarios se mandam para o degredo, para as galés, ou para o patibulo, os entes mais ignobeis e perdidissimos!...

Tudo aquillo, sim, era infame; e comtudo não era bastante!... O coração e espirito da pobre victima, tinham já a trasbordar o seu quinhão de tormentos;... mas o seu corpo ainda não tinha bastante para os cannibaes!... Um seixo lhe vem dar nas costas... solta um pequeno grito... fraqueiam-lhe os joelhos... vae cair... e será morta!... Os que a cercavamos, sustentámol-a, emprestamos-lhe forças de que já não sabiamos, levamol-a quasi em braços!...

Seu marido entretanto (veneravel ancião, a cuja memoria não ha dia que eu deixe de pagar o tributo de amisade, gratidão e reconhecimento, que lhe devemos todos!...) Seu marido soffria aos seus olhos as dores d'ella, e as suas proprias, como ella tambem multiplicava as suas pelas d'elle.

Já uma pedrada na cabeça, faz correr o sangue do conde: parte das suas cãs e do seu rosto, vão já tinctos de aquella côr sinistra, que aos espectadores faz subir o coração aos olhos, e recair logo com terror para o fundo do peito!...

Segunda pedrada tambem na cabeça, e ainda mais violenta, abre ao seu pobre e empobrecido sangue, segunda sahida!... Cahiu... escoavam-se-lhe as forças... julgou chegada a sua ultima hora... disse-o e supplicou lhe permittissem fazer alli mesmo as suas derradeiras disposições: e como fossem terminadas, o que seria breve, o deixassem ficar, corpo inutil dizia elle, e ao qual por algumas poucas horas mais de vida, se não devia sacrificar a de tanta gente moça!... Então apontando para a visinha fortaleza como para um refugio, o nosso refugio unico em tamanho desamparo, nos rogava, com as mãos postas, nos apressassemos de chegar lá com sua esposa, que era de todo o seu ser a parte unica, por ventura resgatavel!...

Estas preces de um velho, cahido no chão e banhado no seu sangue, seriam para todos nós uma injuria, se não fossem sublime e suprema revelação de uma bella alma!... Desobedecemos-lhe... levámol-o tambem... entrámos no forte, não nos descontinuando, até dentro nelle, o temporal...

Vimos abrir-se-nos como portas de paraiso as portas de carceres; e apenas nol-as fecharam... resuscitámos e demos graças!...

José Agostinho de Macedo

Ninguem nega a intelligencia do padre José Agostinho de Macedo; mas a moralidade é que ha todo o direito para se negar.

Versatil em doutrinas, deshonesto em linguagem, sanguinario em politica, era em tudo um caracter repugnante.

Possuimos um manuscripto *original* d'este *bom padre*, revoltante pelo desaforo da phrase. Começa:

Vejo, a carta, Gastão, que não se explica.

Estes versos foram escriptos por Macedo em 1805. Formam uma especie de *parodia* ou resposta dada em nome do marquez de Alegrete a uma epistola laudatoria que lhe dirigira D. Gastão Fausto da Camara Coutinho, a qual se imprimiu em Lisboa naquelle anno, e é folheto hoje bastante raro.

Temos tambem uma copia manuscripta de uma violentissima satyra, dirigida por José Agostinho de Macedo contra os seus inimigos Pato Moniz, Couto, João Bernardo da Rocha, e outros. Principia assim:

PELO EXECUTOR D'ALTA JUSTIÇA

ASSIM O QUEREM, ASSIM O TENHAM.

Em torpe conselho, do Pindo as cigarras
Se uniram num molho na loja das Parras,
Brejeira quadrilha, congresso maroto,
De quem divindades são ponche e zaroto;
A flux assentaram, sem pejo e sem medo
Roer nas obrinhas do triste Macedo;
Porém não podendo com fortes razões
A vida lhe atacam com falsos baldões.

E termina a extensa satyra pelos seguintes versos:

E todos mui surdos á voz da razão,
Quaes sempre tem sido, sandeus ainda são.
Mas eu sempre assento, que a descompostura
E' só de taes asnos, marotos a cura:
Com baldas serão zurzidos por mim,
Se assim o quizeram, o tenham assim.

Se a decencia não obstasse á publicação d'esta satyra, ver-se-hia qual era a linguagem usada pelo celebre defensor da causa do absolutismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A LOJA DAS PARRAS

Nos versos que deixámos extractados refere-se José Agostinho de Macedo á loja das *Parras*.

Era esse o titulo dado vulgarmente ao celebre botequim, que na primeira quadra d'este seculo tinha José Pedro da Silva, mais conhecido por José Pedro das *Luminarias*, na praça do Rocio de Lisboa, hoje praça de D. Pedro.

Numa casa do interior d'esse botequim estavam pintadas muitas *parras*, e ahi se costumavam reunir Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, João Bernardo da Rocha Loureiro, e outros escriptores, figadaes inimigos de José Agostinho de Macedo.

E' por isso que este fallava sempre com rancor do botequim onde esses seus inimigos se reuniam e ahi o vituperavam e criticavam os seus escriptos.

A alcunha das *Luminarias* dada a José Pedro da Silva provinha das famosas illuminações feitas na frente do seu botequim, quando constava alguma victoria dos portuguezes contra os francezes; e ainda posteriormente na época da proclamação do systema liberal em 1820.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O INSTITUTO DE COIMBRA

Instituto de Coimbra — Ex.mo sr. — Em conformidade com os estatutos e regulamento do «Instituto de Coimbra» cabe-me a honra de participar a v. ex.ª que em sessão de 4 de Julho foi v. ex.ª admittido no gremio do mesmo Instituto como *socio effectivo*.

Deus guarde a v. ex.ª 15 de Julho de 1896.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O 1.º secretario,
Dr. Affonso Costa.

DESMENTIDO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Nesta data enviamos para o jornal a *Folha do Povo*, o seguinte desmentido, que pedimos o favor de transcrever no proximo numero do *Conimbricense*, o que muito agradecemos, e somos com muita estima e consideração

De v., etc.,
Manoel Augusto da Silva.
João Vieira da Silva Lima.

DESMENTIDO

A commissão dos festejos á Rainha Santa Isabel na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, declara que não é verdade o que o correspondente d'esta cidade diz na correspondencia da *Folha do Povo* do dia 23 do corrente mez, com relação aos srs. subscriptores.

Pedem a v. ex.ª torne publico este desmentido no proximo numero do seu acreditado jornal.

Coimbra, 27 de Julho de 1896.

A commissão,
Manoel Augusto da Silva.
João Vieira da Silva Lima.

NOTICIARIO

José Francisco da Cruz — Depois de uma prolongada e dolorosa doença falleceu nesta cidade o nosso prezado e constante amigo e honrado industrial, o sr. José Francisco da Cruz.

Pelos seus perseverantes esforços conseguiu possuir uma importantissima fabrica de biscoutos e bolachas, tendo estes productos uma avultadissima extracção não só em Coimbra, mas em numerosas localidades do reino.

A perfeição do seu fabrico manifestava-se principalmente pelos muitos premios, em que se incluiram *medalhas de ouro*, que havia obtido nas muitas exposições portuguezas e estrangeiras a que concorreu.

Depois de tomar parte nessas exposições, ainda apresentou os seus excellentes productos na exposição d'esta cidade, promovida pela *Escola livre das artes do desenho* em 1884.

E no anno de 1888 egualmente concorreu á exposição de Lisboa, promovida pela *Associação industrial portugueza*.

Em ambas foi premiado pelos respectivos jurys.

Ha tempo havia-se associado com o seu genro, e nosso amigo, o sr. Manoel José Telles, estabelecendo na rua de Ferreira Borges uma casa de commercio, dependente da sua fabrica da Couraça de Lisboa.

O sr. José Francisco da Cruz era dotado de excellentes qualidades.

Bemfazejo, sempre prompto para acudir aos necessitados, não contava um só inimigo.

Ao seu funeral concorreram numerosos amigos seus, que assim quizeram mostrar o affecto que lhe dedicavam.

Falleceu José Francisco da Cruz, um dos nossos melhores amigos, de quem recebemos sempre numerosas provas de muita dedicação.

Associamo-nos á sua estremosa familia na justa dôr que estão sentindo por este infausto acontecimento.

Associação dos Artistas de Coimbra — Recebemos os relatorios da direcção d'esta sociedade, relativos ás gerencias de 1894 e 1895.

No primeiro d'esses annos entraram de novo 115 socios.

A direcção apresenta só um saldo a favor da Associação dos Artistas da quantia de 38$338 réis; mas deve-se attender a que foi obrigada a dispender 24$009 réis na impressão de 1:500 exemplares de estatutos; 18$100 réis em livros para a escripturação; e 103$550 réis de custo de 1:010 diplomas. Estas quantias perfazem a somma de réis 145$650 réis, que augmentariam o saldo e o elevariam á quantia de 183$980 réis, além dos juros dos capitaes mutuados que estavam vencidos e não pagos.

No relatorio de 1895 diz a direcção o seguinte:

«*Consocios:* — A vossa direcção encerrou as contas relativas á gerencia d'este anno, passando em saldo para a seguinte, réis 7:872$143, sendo 5:709$811 réis no cofre dos soccorros; 759$679 réis no das pensionistas; 1:365$420 réis no dos impossibilitados; e 37$233 réis no da sala de estudo e bibliotheca, como consta dos mappas adeante publicados, onde mais se verifica que a receita total foi de 4:206$721 réis e a despeza de 3:229$373 réis, havendo por isso este anno um saldo a favor dos differentes cofres de 977$348 réis.

Comprehende este saldo tres importantes donativos que foram offerecidos á Associação, sendo 100$000 réis pelo benemerito presidente honorario o ex.mo conde de Valenças; egual quantia pelo digno socio honorario o ex.mo dr. João Correia Ayres de Campos; mais 100$000 offerecidos pela ex.ma camara municipal para custeio das nossas aulas nocturnas; e ainda o legado de 100$000 réis que nos foi deixado em testamento pelo nosso consocio fallecido o sr. Cesar Augusto do Rego.

Alem d'estes donativos tambem a ex.ma camara municipal mandou canalisar para o interior do nosso edificio a agua que cede gratuitamente.

A todos que tão generosamente contribuiram para o engrandecimento e prosperidade da nossa sociedade, aqui patenteamos a nossa gratidão.»

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se os seguintes cadaveres:

Candida, filha de José Augusto e Urbana de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu no dia 20.

D. Maria da Gloria Fino, filha de José Bernardes Silva e Emerenciana Augusta Fino, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu no dia 22.

Julio Matheus dos Santos, filho de Francisco Pedro e Joaquina Santa, de Sernache, de 51 annos. Falleceu no dia 22.

José, filho de Seraphim Mesquita Simões e Maria Magdalena, de Santa Clara, de 5 annos e 7 mezes. Falleceu no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:066.

Sarah de Mattos — Diz o *Diario de Noticias* que foi deveras significativa, muito concorrida e respeitosa a manifestação funebre prestada á memoria da infeliz Sarah de Mattos, fallecida em 26 de Julho de 1891 no convento das Trinas e cuja morte foi tão fallada.

Muito antes da hora annunciada para se realisar a manifestação, começaram a affluir ao cemiterio ranchos de homens, mulheres e creanças, conduzindo ramos ou simples flores soltas, que em seguida iam depôr no mausoléu de Sarah de Mattos, mandado erigir por subscripção publica.

Todos os manifestantes traziam nas lapellas dos casacos lacinhos vermelhos e perpetuas.

As flores depostas na campa de Sarah formaram um volume d'altura de tres metros.

Os manifestantes começaram chegando com flores ao cemiterio ás 3 horas, e ás 7 horas ainda chegavam grupos de individuos conduzindo flores.

Tornou-se deveras notada a comparencia de 54 meninas e 94 rapazes, alumnos da escola de ensino livre pelo methodo João de Deus, que formados a dois, desfilaram deante do tumulo de Sarah de Mattos, depondo cada um um pequeno ramo.

Sobre a campa de Sarah foi collocado um quadro com fundo e moldura de velludo vermelho, onde se lia uma dedicatoria á infeliz creança, duas quadras de Placido Martins, um excerpto de Aballe, dois pensamentos de Neves e Costa e as datas 26-7-91 e 26-7-96.

Rodrigues de Freitas — Do nosso collega da *Provincia*, do Porto, extractamos o seguinte:

«José Joaquim Rodrigues de Freitas nasceu no Porto a 24 de Janeiro de 1840. Foi pela primeira vez, eleito deputado, pelo circulo de Valença, para a legislatura que começou a 15 de Outubro de 1870, e findou, por dissolução, a 3 de Junho de 1871.

Pelo Porto (1.º circulo), para a que durou de 22 de Junho de 1871 a 2 de Abril de 1874, dia em que foram encerradas as côrtes geraes, por se haverem completado os quatro annos das sessões legislativas.

Porto (2.º circulo), para a de 2 de Janeiro a 28 de Agosto de 1879.

Porto (2.º circulo), para a de 2 de Janeiro de 1880 a 4 de Junho de 1881, que terminou por dissolução da camara electiva.

Na sessão de 12 de Fevereiro de 1886 foi approvado o parecer n.º 12 da commissão de poderes, que declarou vago o logar de deputado pela minoria do circulo 24 (Porto), e proclamado deputado da nação, para preencher esta vacatura, o cidadão José Joaquim Rodrigues de Freitas.

Na sessão de 15 do dito mez foi lido um officio do sr. Rodrigues de Freitas, declarando que renunciava o seu logar de deputado, por se não achar com forças sufficientes para cumprir os deveres de tal cargo.

Desde então não tornou a figurar activamente na scena politica, porque effectivamente o estado melindroso da sua saude não lh'o permittia. Limitava a applicação das suas lucidas faculdades intellectuaes ao desempenho do seu logar de lente e ao de articulista do nosso prezado collega *O Commercio do Porto*, de cuja redacção fazia parte havia muitos annos.

Além de valiosos artigos alli publicados, o sr. Rodrigues de Freitas deixa varios livros e folhetos de não menos merecimento e valia.»

Um caso de febre amarella no Lazareto — *Lazareto*, 25. — Morreu hoje de madrugada, victima de febre amarella, o sr. José Faria de Carvalho, de Villa Verde de Francos, concelho de Alemquer, de 25 annos de edade e negociante.

Desembarcara aqui ante-hontem, vindo do Pará no paquete *Hubert*.

O estado sanitario dos demais passageiros do mesmo vapor é bom.

O medico impedido é o sr. dr. Narciso de Oliveira, que mandou immediatamente fazer desinfecções e tomou outras providencias a bem da saude publica e para que o mal não se propague.

Os passageiros dos paquetes *Chili* e *Orissa* tiveram hoje livre pratica.

Em defeza dos nossos vinhos — *Porto*, 25, ás 9 e 54 da n. — Verificou-se hoje no palacio da associação commercial a reunião de viticultores para se accordar nos meios a pôr em pratica, afim de obstar á diminuição da exportação de vinhos portuguezes para o Brazil e mercados inglezes.

Foram apresentadas varias amostras de typos de vinhos hespanhoes que concorrem áquelles mercados, as quaes foram provadas pelos assistentes, verificando-se que, se a qualidade é muito inferior á dos nossos vinhos, os preços porém são muito baixos, o que tem motivado a diminuição acima apontada.

Foi resolvido reclamar junto do governo a adopção de providencias tendentes a proteger a viticultura nacional, tão ameaçada nos seus interesses pelos vinhos estrangeiros que lhe fazem concorrencia.

Na segunda feira realisa-se na secretaria da liga dos lavradores do Douro outra reunião de viticultores para se combinar os meios de acção a fim de conjurar a crise de que se tratou na reunião de hoje.

«O Popular» — Lê-se no *Popular*, de Lisboa, o seguinte:

«Conforme sempre suppozemos, o tribunal da Relação não recebeu a appellação do editor de *O Diario Popular* contra a sentença do sr. juiz do 2.º districto, que supprimiu o mesmo jornal.

Temos a este respeito tido as mais estranhas commoções, a saber: suspensão do *Diario* pelo sr. juiz Veiga, ficando-nos só *O Popular*; suppressão do *Diario* pelo sr. juiz do 2.º districto; suspensão da suppressão pelo mesmo juiz; resurreição da suspensão ainda pelo mesmo juiz; revogação da suspensão pela Relação; resurreição da suppressão pela mesma Relação.

E tudo isto, porque do *Commercio do Porto* transcrevemos uma noticia, tendo aquelle jornal soffrido apenas uma suspensão que foi supprimida e não padecendo suppressão que nem chegou a existir.

O' dura sorte!

Ainda podiamos ir ver o que fazia o Supremo Tribunal, mas não vale a pena, porque a nossa idéa é outra conforme se verá.

Os juizes que votaram a resurreição da suppressão foram os srs. Pimentel, Serpa e Pinheiro Osorio. Votou contra o sr. Eduardo José Coelho.

A cholera — *Cairo*, 24 de Julho, noite. — Hontem em todo o Egypto houve 239 casos de cholera e 167 obitos.

O povo e os socialistas — *Lille*, 25 de Julho, madrugada. — Hontem á noite durante a reunião de encerramento do congresso operario houve grande affluencia de povo nas proximidades do theatro.

Nos cafés da visinhança deram-se algumas desordens.

A multidão do povo apupou e assobiou os socialistas á saida do theatro, cantou a *Marselheza* e acclamou a bandeira tricolor.

Lille, 25 de Julho, manhã. — Hontem á noite no decurso das manifestações houve muitas desordens, tendo ficado feridas varias pessoas, entre as quaes se conta um jornalista.

Os vidros da casa do *maire* foram quebrados á pedrada.

Effectuaram-se 21 prisões.

A questão de Creta — *S. Petersburgo*, 24 de Julho, noite. — A imprensa russa censura vivamente o jogo doble da Sublime Porta em Creta.

O *Novosti* pede ás potencias que intimem a Sublime Porta a retirar de Creta as suas tropas, ou que reconheçam aos cretenses a qualidade de belligerantes.

Athenas, 24 de Julho, tarde. — Houve um combate em Retymo entre as tropas ottomanas e os insurrectos cretenses.

Assegura-se que os turcos violaram a amnistia.

Athenas, 24 de Julho, noite. — Segundo annuncia um telegramma de Salonica, um corpo de insurrectos gregos conseguiu penetrar na Macedonia e bateu-se em Aratraire, perto de Moussa, com um destacamento turco, que foi completamente destruido; dos 83 homens que o compunham, apenas poderam salvar-se 3, e ficaram prisioneiros 13; foram immediatamente enviados de Salonica 2 batalhões para perseguir os insurrectos.

Athenas, 25 de Julho, manhã. — Os deputados turcos entregaram aos consules uma memoria recommendando a reorganisação da gendarmeria e dos tribunaes, e protestando contra toda e qualquer concessão feita aos christãos.

A Russia e a França — *Paris*, 24 de Julho, noite. — O *Temps*, fallando do projecto da viagem do czar á França, diz que o mundo official da Russia considera o projecto como resolvido, e conta com que o czar virá a França no meado do proximo mez de Setembro.

AVISO AOS DEVOTOS

DA

RAINHA SANTA ISABEL

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, reconhecendo que a continuação da exposição da veneranda imagem da Rainha Santa na sua egreja em Santa Clara, sem as precauções devidas, estava sendo prejudicada com o continuo pó e sujeita a muitos outros estragos, resolveu em sua ultima sessão que em quanto não tivesse uma vitrine propria a poder ser vista esta valiosa dadiva de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, fosse encerrada no logar em que estava exposta, convenientemente envolta em pannos e fechada no seu docel.

Mais resolveu que as photographias da mesma imagem fossem marcadas com a chancella da real confraria e que se expozessem á venda na egreja do mosteiro de Santa Clara e nos estabelecimentos dos srs. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior e Francisco José da Costa, na rua de Ferreira Borges.

As pessoas de fóra da cidade que desejem adquirir as photographias da veneranda imagem, podem dirigir os seus pedidos ao procurador da real confraria o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, n.º 22, em Coimbra, que promptamente serão satisfeitos com portes gratis.

Os preços das photographias são os seguintes:

Photographia n.º 1, com 0,34 por 0,28—500 réis.

Dita n.º 2, com 0,21 por 0,16—300 réis.

Dita n.º 3, com 0,14 por 0,10—140 réis.

O secretario,

José Ferreira Barbedo Vieira.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, conteado numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

VINHO DE PURA UVA

1 ACABA de chegar a nova remessa de vinho tinto e branco da Beira — uma especialidade; dito verde de Amarante de 1.ª qualidade.

Encontra-se na Mercearia de A. Marques da Silva — COIMBRA.

SENHORA

2 OFFERECE-SE uma para dama de companhia. Prefere casa de senhora só. Para tratar, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 9.

RAPAZ

3 PRECISA-SE d'um com pratica ou proximo a ganhar na mercearia de Julio Ferreira da Piedade, Praça de D. Pedro V, n.º 10.

ARRENDA-SE

4 POR MODICO PREÇO o 1.º andar de uma casa, durante a epoca de banhos, na Praça Nova, n.º 9, Figueira da Foz.

E' para pouca familia e não está mobilada.

OLARIA ALFACINHA

Premiada nas exposições de 1884 e 1888

CAETANO AUGUSTO DA CONCEIÇÃO

ESTREMOZ

5 N'ESTE estabelecimento encontra-se: cantaras, moringues, garrafas, pratos, copos, jarras, vasos para flores, depositos d'agua, para casa de jantar ou escriptorio com brazões, letras ou qualquer emblema, dando o desenho, etc.

Para conservação da louça deve lavar se com uma esponja ou escova, depois de estar cheia e passada da agua, nas primeiras vezes que serve.

CASA EM BOM LOCAL

6 VENDE-SE uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Quem a pretender falle com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Aprendiz para chapeleiro

7 NA PRAÇA NOVA, n.º 9, Figueira da Foz, admitte se um de 13 a 15 annos, que saiba ler e escrever.

Para esclarecimentos dirigir á rua de Borges Carneiro, n.º 48. — Coimbra.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

8 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.ºs 34, 36 e 36 A.

PIANO VERTICAL

9 VENDE SE um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 9.

DINHEIRO

10 EMPRESTAM SE 200$000 réis. Dirigir á sr.ª Anna Ladeira, rua das Solas, Coimbra.

RAPAZ

11 NO estabelecimento de linhos e mercearia de Miguel da Fonseca Barata, da rua dos Sapateiros, admitte-se um rapaz de edade não inferior a 15 annos e que dê boas referencias.

Prefere-se que tenha alguma pratica de commercio.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

12 CONTINUA a admissão de alumnos internos e externos de *instrucção primaria.*

Lições especiaes aos alumnos de fóra que pretendam acabar de habilitar se para os proximos exames.

Professores—Duarte Mendes da Costa e Diamantino Diniz Ferreira.

Magisterio primario. Curso commercial. Habilitação para exames no Seminario. Conversação de francez e inglez.

Admissão de alumnos para a 1.ª e 2.ª classe da nova reforma.

O director,

Diamantino D. Ferreira.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Bonso de Barros —Rua de Ferreira Borges.

LIVRARIA NACIONAL-EDITORA

BREVEMENTE

CENTENARIO DA INDIA

Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, em 1497.

Seguido de interessantes notas e apontamentos

Um volume illustrado com o retrato do grande navegador

Carta geographica demonstrativa da viagem de

VASCO DA GAMA

EM DESCOBRIMENTO DA INDIA

Preço de cada carta 800 réis

PORTO — *Escriptorio proctorio — Rua da Alegria, 879 — Em Outubro proximo muda para a rua de Santa Catharina.*

Sendo limitado o numero de exemplares pede-se a todas as pessoas que desejem possuir este mappa se sirvam avisar-nos por bilhete postal.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

13 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Droaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PARTIDO MEDICO 1:200$000 RÉIS

A commissão municipal do concelho de Cazengo, abre concurso por espaço de 4 mezes, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do partido medico municipal, com o vencimento annual de 1:200$000 réis, pulso livre. As condicções acham-se patentes na rua de Santo Antão, 167 a 173.

Cazengo, 25 de Maio de 1896.

O presidente,

José Botelho de Vasconcellos.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou POS ESPIC

OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:096 — COIMBRA — SABBADO 1 DE AGOSTO DE 1896 — 49.º ANNO

O TOQUE DOS SINOS

Consta-nos que a auctoridade administrativa, de accordo com a ecclesiastica, vae regular o toque dos sinos, para evitar os abusos que nesse objecto se costumam praticar.

No anno de 1836 falleceu na rua da Sophia, d'esta cidade, o grande proprietario, Vieira, mais conhecido pelo *Vidraças de Cellas.*

Como elle deixou uma avultada fortuna, os testamenteiros gastaram á larga no enterro.

Durante tres dias não cessaram os sineiros de todas as freguezias da cidade de atordoar os ouvidos do publico.

O abuso foi de tal ordem, que houve grandes clamores contra esse facto escandaloso.

O secretario geral, Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, fazendo as vezes de administrador geral, redigiu em 29 de Setembro do mesmo anno de 1836 o seguinte officio, para ser expedido ao vigario capitular de Coimbra:

Ill.mo e ex.mo sr. — Desejando pôr um termo ao intoleravel abuso e ao incommodo do continuo tocar dos sinos, particularmente aos chamados signaes, por me parecer sobremaneira desagradavel que por causa dos mortos se incommodem os vivos, rogo a v. ex.ª se sirva ordenar que, além dos toques necessarios para ajuntar gente que acuda aos incendios e acompanhar o Viatico, só seja permittido tocar se um signal por cada pessoa que morrer, não devendo permittir-se que, sem licença, possam d'ora em diante tocar-se os sinos, ou seja para celebrar funcções religiosas, ou seja para solemnisar dias de festividade nacional

Espero que v. ex.ª auxiliará esta medida de rigorosa policia, que muito desejo levar a effeito, e quando v. ex.ª julgue que para ella ter logar será necessaria a cooperação das auctoridades administrativas, peço a v. ex.ª se sirva communicar-mo, porque neste caso expedirei as necessarias ordens ao administrador do concelho para velar na sua prompta execução.

Deus guarde a v. ex.ª Administração geral de Coimbra, 29 de Setembro de 1836. —O administrador geral interino, *Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.*

O que é muito curioso é que este officio, apesar de devidamente registado, não chegou a ser expedido ao vigario capitular, ficando *sem effeito!*

Eis ahi a seriedade que costuma haver na administração publica.

*

Num dia do anno de 1853, ha 43 annos, achavamo-nos 4 pessoas na sala de estudo do nosso amigo o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, agora lente de prima jubilado da Faculdade de Philosophia. As casas eram ao fundo da rua do Coruche, com frente para essa rua e para o largo de Samsão.

Além do sr. Simões de Carvalho estavam ahi mais os nossos amigos, srs. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, governador civil, e dr. Antonio Augusto da Costa Simões, actual reitor da Universidade; e além d'esses tres ahi estava o auctor d'estas linhas.

Conversámos todos ácerca de varios assumptos de interesse publico.

Entre outros foi o do abuso dos toques dos sinos.

Todos quatro manifestavam egual opinião a esse respeito; e de tal fórma que o sr. Henriques Secco prometteu alli-de ir de prompto expedir uma ordem, para conter a furia dos sineiros e d'aquelles que lhes encommendavam o sermão.

Ficámos convencidos de que essa ordem seria expedida sem demora; mas quando o sr. Secco começava a descer a estreita escada, que dava communicação para o andar inferior, vimos pela sua linguagem que elle hesitava no assumpto, dizendo-nos que o ia estudar.

Tal regulamentação se não effectuou, e assim continuaram as cousas como dantes.

Damos estes dois exemplos para que se veja quanto nós devemos estar prevenidos ácerca de tal objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Empregados no Commercio e Industria

Esta associação de Coimbra tem progredido muito, augmentando notavelmente o numero dos seus socios.

Folgâmos de registar este facto, e a animação que se observa entre os associados, para fazerem prosperar tão util como sympathica instituição.

Tivemos ha dias occasião de ver um primoroso trabalho artistico, que muito honra o seu habilissimo auctor, o sr. Eduardo Bello Ferraz.

E' o seguinte diploma:

Gremio dos Empregados

NO

Commercio e Industria de Coimbra

DIPLOMA DE SOCIO HONORARIO

Este Gremio, por deliberação da Assembléa Geral d'hoje confere o presente Diploma de Socio Honorario ao benemerito e distincto medico o Ill.mo e ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, em testemunho de gratidão pelo zelo com que tem tratado os socios em doenças.

Coimbra, sala das sessões 14 de Outubro de 1894.

Seguem-se as assignaturas.

Tanto no desenho como na calligraphia é admiravel este diploma, com que mais uma vez mostra o sr. Ferraz a sua não vulgar competencia para as artes.

Os curiosos e amadores das bellas artes podem ver este diploma no estabelecimento do presidente da direcção dos Empregados no Commercio e Industria, o sr. José Antonio da Costa Pereira, na rua de Ferreira Borges.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS COLLECÇÕES DO «CONIMBRICENSE»

O nosso antigo e constante amigo, o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital, dirigiu-nos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu respeitavel amigo. — A proposito da collecção do seu tão apreciado *Conimbricense* devo dizer-lhe que o tenho collecionado desde o anno de 1872, completando assim no proximo Novembro **24 volumes.**

Devo acrescentar que meu saudoso pae foi dos assignantes fundadores, e que eu tenho sempre continuado, sem interrupção, a sua assignatura e leitura constante.

Faço votos pela sua preciosa existencia, e com a maior veneração me assigno

De v., etc.,

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

O nosso amigo refere-se a seu honrado pae o sr. bacharel José Lourenço da Costa e Fonseca.

Com effeito este nosso fallecido amigo foi assignante d'este periodico desde a sua fundação, com o primitivo titulo de *Observador*, em 16 de Novembro de 1847, a que se tem seguido até hoje o seu bom filho, o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

E' uma assignatura, na mesma casa, de **49 annos!**

*

Já que nos referimos ao fallecido sr. bacharel José Lourenço da Costa e Fonseca, ahi vae a proposito um episodio.

Em Outubro de 1846 insurgiu-se o paiz contra a emboscada palaciana de 6 d'esse mez.

O conde das Antas, presidente da junta do Porto, deu ordem para que o regimento de infanteria 12, que se achava na Guarda, marchasse para Coimbra.

Os membros mais dedicados do partido popular estavam com muito cuidado pelo resultado da marcha d'esse regimento, em vista da deserção que a maior parte do regimento de infanteria 9, de Lamego, e do regimento de infanteria 14, de Vizeu, tinham feito, indo pela Beira Alta, apresentar-se em Lisboa ao governo cabralista.

Como prevenção tinha marchado de Coimbra para a Ponte da Mucella o batalhão academico, e havia tomado o commando do regimento 12, na Guarda, o bravo tenente coronel Horta, de plena confiança popular.

No dia 19 do referido mez de Outubro de 1846 — ha 50 annos — em que devia chegar a Coimbra o mencionado regimento, a não ter havido algum acontecimento em contrario, foi muito povo esperar aquelle corpo para o lado do Jardim Botanico.

Com o mesmo intento nos dirigimos para o bairro de S. José, onde encontrámos o referido sr. bacharel José Lourenço da Costa e Fonseca.

Por muito tempo estivemos ambos a conversar acerca dos graves assumptos politicos.

Alli nos conservámos até chegar o regimento 12, o qual entrou na cidade, acompanhado por grande multidão de povo, com muitas demonstrações publicas de regosijo.

Formou o regimento 12 no largo da Feira; sendo alli levantados pelo tenente coronel Horta, calorosos vivas á causa popular, que foram enthusiasticamente correspondidos.

De Coimbra marchou o regimento de infanteria 12 para Santarem, a formar parte da divisão commandada pelo conde das Antas.

São passados 50 annos, e ainda aqui nos achâmos para relatar estes factos, como testemunha presencial, e até como tendo tomado parte n'outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda as collecções

Do sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, nosso prezado amigo da cidade do Porto, recebemos a carta que em seguida publicámos.

Meu prezadissimo amigo. — Possuo, e tenho em grande estima, quasi 10 annos do seu apreciado jornal, estando os annos de 1887 a 1894 cartonados aos biennios, e o anno de 1895 e 1896 que espero o seu termo para fazer mais um volume.

O que se lê no ultimo numero do seu *Conimbricense*, respeito a collecções, levou-me a conferir os numeros que tenho para cartonar, e notei que me falta o numero 4:947, correspondente a *terça feira* 12 *de Fevereiro de* 1895, falta que eu attribuo a descaminho no correio, attenta a cautela com que archivo todos os numeros que vou recebendo.

Se v. tiver possibilidade de obter-me o referido numero muito e muito me obsequiará.

Com muito gosto adquiriria, o anno de 1886 e todos os anteriores (seguidos) se elles viessem ao mercado.

Do coração lhe desejo melhora dos seus incommodos, e que o Bom Deus prolongue essa existencia para satisfação dos verdadeiros liberaes, e especialmente do

De v.,
Am.º certo e obg.mo

Porto, 29 de Julho de 1896.

Augusto Leite da Silva Guimarães.

Em quanto ao numero do *Conimbricense* que falta ao nosso amigo, por este correio lho enviámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E VIVAM AS TOURADAS!

Participam de San Sebastian, que na praça de touros de Vergara, quando se realisava uma corrida, um touro colheu o matador *Frascuelito*, que fazia parte da quadrilha de *El Chato*.

O touro escornou detidamente o matador, que ficou com horriveis feridas no ventre.

Conduzido á enfermaria *Frascuelito*, expirou pouco depois.

Isto é na verdade um espectaculo magnifico, e altamente civilisador!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRUTALIDADE

Ha dias houve na Mealhada uma corrida de touros, com grande concorrencia de povo.

Muitos espectadores embrutecidos saltaram á praça para luctarem com o touro.

Um dos taes *luctadores* esteve debaixo dos pés do touro, e muitos outros individuos correram o mesmo risco.

O dono do curro soltou para a praça os touros já corridos, a fim de ver se expulsava d'ella aquelles cidadãos, mas a nada elles se moviam.

Custou muito a fazer cessar essa brutal lucta entre o povo e os touros.

Que escóla de ferocidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A festa dos mercadores em Coimbra

Uma das festas mais esplendidas que tem havido nesta cidade, foi a de 1814, chamada dos *mercadores*, para commemorar a *paz geral*.

Em o nosso livro dos — *Apontamentos para a historia contemporanea* — demos minuciosa noticia d'essas celebres manifestações populares.

Possuimos os *dois unicos documentos originaes*, que ainda existem, a respeito d'essa festa, apezar de já terem decorrido 82 annos.

*

Os tres iniciadores da festa dos *mercadores* foram os negociantes Francisco Pereira, Manoel José de Freitas e José Maria de Almeida e Sousa.

A despeza total subiu á avultada quantia de 7:617$487 réis.

Temos a desenvolvida conta da receita e despeza, escripta pela propria lettra de Francisco Pereira.

Por fallecimento de Francisco Pereira esteve essa conta por muito tempo em poder do nosso respeitavel amigo, felizmente ainda vivo, o sr. Adriano Pereira da Graça.

O segundo documento é o desenho do magnifico quadro, representando a apparatosa ornamentação, que abrangia os frontespicios das duas egrejas de Santa Cruz e S. João Baptista, no largo de Sansão.

Este estimavel desenho, em grande formato, foi feito pelo distincto pintor hespanhol, Polycarpo Rodrigues Martins, residente no Porto, donde veiu a Coimbra para fazer este muito apreciavel trabalho artistico.

O mencionado desenho esteve em casa do negociante Manoel Fernandes Costa, donde passou para o poder de seu sobrinho o Dr. Francisco Fernandes Costa, lente de Medicina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRANCISCO PEREIRA

O abastado capitalista, a que acima nos referimos, residia quasi ao fim da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, proximo á Portagem.

Foi Francisco Pereira um dos mais acreditados commerciantes que houve em Coimbra no fim do seculo passado e primeira metade do actual.

Era depositario geral d'esta comarca; e por sua intervenção veiu do estrangeiro o avultado material de ferro para a construcção do Jardim Botanico.

Apezar dos seus sentimentos liberaes soube viver de forma que era estimado por todos os partidos.

D'ahi veio que, quando no dia 26 de Junho de 1828 entrou em Coimbra o exercito miguelista, o general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, que o commandava, e que tinha tido relações pessoaes com Francisco Pereira, ao passar em frente da sua casa, vendo-o á janella, tirou o chapeu e lhe deu um viva.

Falleceu Francisco Pereira no dia 12 de Julho de 1833, época em que a cholera morbus assolava Coimbra.

Deixou por seu herdeiro o seu segundo sobrinho e nosso amigo, proprietario nesta cidade, o sr. Adriano Pereira da Graça, filho do dr. Manoel Pereira da Graça, graduado na Faculdade de Medicina em 1798.

Francisco Pereira deixou numerosos legados em que mostrou o seu animo bemfasejo.

Um d'elles foi de 4:000$000 réis á Misericordia de Coimbra, para ser o seu rendimento, juntamente com os sobejos de outros legados, applicado á sustentação de expostos.

Egualmente deixou Francisco Pereira á Misericordia outros 4:000$000 réis, para com o seu rendimento serem dotadas annualmente 2 orphãs com a quantia de 80$000 réis cada uma.

Deveriam ser preferidas as da freguezia de S. Salvador de Grijó, e ainda em primeira classe as do logar do Loureiro, d'aquella freguezia, donde Francisco Pereira era natural.

Na falta d'ellas deveriam ser preferidas as da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, onde elle residia, e por ultimo as das outras freguezias de Coimbra.

O retrato do benemerito cidadão Francisco Pereira vê-se na Misericordia, entre os dos outros bemfeitores d'aquella Santa Casa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bulhas canonicaes em Coimbra

Uma das maiores e mais renhidas contendas em Coimbra, foi a que houve nos dois ultimos seculos, entre os *beneficiados* da sé cathedral, os quaes então se chamavam *meios conegos*, ou *conegos meios prebendados*, e *tercenarios*, de um lado; e os *conegos*, do outro.

Aquelles queriam gosar dos mesmos direitos e regalias do que os *conegos*, ao que estes se oppunham.

Até ao fim do seculo XVI não usavam os conegos da cathedral de Coimbra de outra veste distincta de sobrepelliz, senão dos mantos no tempo quaresmal.

O bispo D. Affonso de Castello Branco, considerando a necessidade que havia de uma *insignia*, que distinguisse o cabido do mais clero, determinou nas Constituições que publicou no fim do dito seculo, que nas procissões podesse o mesmo cabido trazer por cima das sobrepellizes *capellos* ou *becas*.

Não teve logo effeito esta constituição; porém havendo-se publicado no anno de 1600 o *Ceremonial dos Bispos*, no qual se fallava no *habito canonical*; tendo-se entendido nas mais sés do reino, especialmente nas metropolitanas, que o *habito canonical*, de que fallava o *Ceremonial dos Bispos*, era as *murças*; e tendo sido introduzidas as *murças* nas sés, quiz tambem o cabido de Coimbra adoptar o mesmo *habito canonical*.

Assentou, por tanto, no anno de 1615, que as dignidades e conegos, deviam usar das *murças*, da mesma sorte que nas mais sés. E porque os *meios prebendados* e *tercenarios*, não eram conegos, e por isso lhes não pertencia o *habito canonical*, de que fallava o *Ceremonial dos Bispos*, assentou tambem que elles ou ficassem simplesmente com as sobrepellizes, como era costume; ou, se quizessem usar de *murças*, as trouxessem *sem capuz*, para a distincção dos conegos.

Logo que os conegos executaram o accordão, que haviam tomado, se pozeram em movimento os *meios prebendados e tercenarios*, pretendendo ter direito ao uso das *murças*, da mesma sorte que os conegos traziam; e principiaram a perturbar a cathedral com demandas, as quaes se terminaram no anno seguinte, em que o cabido annuiu a uma supplica que lhe fez o *meio prebendado* Thomé Nunes, na vespera de Natal, em seu nome e no de seus companheiros, na qual pedia o uso das *murças*, sem distincção dos conegos, por *consoada*.

Até o anno de 1644 não houve novidade maior a respeito das *murças*.

Neste anno, considerando o cabido que nas sés de Evora e Lisboa havia differença entre as *murças* dos conegos e as dos beneficiados, por serem *aquellas forradas de encarnado e estas de preto*, resolveu introduzir a mesma differença; e tendo-o assim executado, principiaram os *meios prebendados* e *tercenarios* a mover novas demandas, ás quaes deram principio por uma appellação extra judicial para a relação metropolitana de Braga.

Foi notavel esta causa. De uma e outra parte se contendeu com animosidade. Vieram rescriptos da sé apostolica para juizes delegados, pela notoria paixão com que procediam os juizes de Braga, os quaes não fazendo caso dos ditos juizes e das censuras promulgadas por elles, procederam na causa da appellação até final sentença.

D'esta sentença se fizeram executores os mesmos *meios prebendados* e *tercenarios*, apparecendo um dia na sé cathedral com *murças* forradas de *encarnado*.

Esta novidade, tendo alterado os officios divinos, e produzindo desobediencias nos *meios prebendados* e *tercenarios*, deu occasião a prisões e a censuras; do que sendo informada a curia metropolitana de Braga, poz um interdicto em Coimbra; seguindo-se, como consequencia, grandes clamores do povo de toda a cidade.

Para em fim pôr tudo em socego, resolveu o cabido largar as *murças* de *encarnado*, e reassumir as forradas de *preto*; e neste estado correndo a demanda, foi a sentença de Braga julgada depois nulla, e como attentado, por juizes arbitros, em virtude de ordem de el-rei D. Affonso VI de 8 de Maio de 1666.

Não obstante isso ficaram as cousas no mesmo estado até ao anno de 1701, em que sendo bispo de Coimbra D. João de Mello, permittiu por uma provisão sua, que os dignidades e conegos trouxessem *murças* forradas de *encarnado*; e supposto que o mesmo bispo não fizesse egual concessão aos *meios prebendados* e *tercenarios*, comtudo alguns d'elles mais atrevidos e animosos principiaram a usar de *murças* com o mesmo forro *encarnado*, e assim se introduziram nessa posse.

As cousas chegaram a ponto, que o *meio prebendado* Antonio de Campos Branco, com desprezo dos presidentes e capitulares assistentes, com ludibrio das funcções do culto divino e profanação inaudita da casa de Deus, no dia 22 de Outubro de 1775, se poz a cantar no coro da sé cathedral, em acto solemne, o Martyrologio, ao tom da *filhota*, musica burlesca d'aquella época!

Estas questões na sé de Coimbra duraram quasi dois seculos, e só terminaram por um *motu proprio* do papa Pio VI de 20 de Junho de 1778, pelo qual foram extinctos e perpetuamente abolidos os *meios conegos* e *tercenarios*, creando-se para os substituir em todas as suas obrigações, no altar e no côro, uma ordem de *beneficiados*, sem as prerogativas concedidas aos *conegos*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600, e o novo conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico novo grando 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 280 — Dito amarello 290 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 400 — Centeio 460 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 400 — Tremoços 280.

*

O agio das libras está a 1$280 réis, o ouro nacional graudo a 26 3/4 e o miudo a 25 %.

Associação Commercial de Coimbra

O conselho d'administração do Banco de Portugal, officiou á direcção d'Associação Commercial, declarando não estabelecer para Coimbra a taxa de descontos de 5 1/2 %, como lhe fora pedido, visto ter a faculdade, segundo o seu regulamento, de poder elevar a taxa de juro nas suas agencias a mais 2 % do que na séde e caixa filial do Porto.

Attendendo porém á importancia da agencia de Coimbra, que só por si apresenta quasi tantos lucros liquidos como todas as outras reunidas, havendo muitas que dão prejuiso, o Banco andaria acertadamente, e faria justiça a Coimbra, egualando a taxa aqui á de Lisboa e Porto.

O secretario,
F. Villaça

A falta de agua em Cellas

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Como se devia esperar das honrosas tradições do *Conimbricense*, tem v. advogado a causa do povo de Cellas na crise, por que elle está passando.

E' quasi absoluta a carencia de agua neste logar.

A fonte publica está quasi inutilisada, porque um tenue fio, que d'ella corre, não póde abastecer nem a centesima parte dos moradores d'esta terra. O estado a que se acha reduzida a fonte é devido a uma mina que um proprietario mandou abrir? A camara é a culpada por tal obra se ter realisado? Deve ella intentar uma acção judicial para ser tapada a mina e para que o proprietario pague uma indemnisação correspondente ás despezas, que a camara é obrigada a fazer em consequencia da derivação das aguas? Destruida a mina, voltarão as aguas, desviadas da fonte, ao caminho que antigamente percorriam?

E' questão de que presentemente não trato. O certo é que em Cellas não ha agua e que á camara corre a obrigação de prover de remedio a tamanho mal.

Parece-me (e por isso é que estou abusando da bondade de v.) que esse remedio é facil.

As aguas do deposito do observatorio tem ponto para chegar até á entrada do logar de Cellas. Convem aproveital-as, estabelecendo, não uma fonte permanente, que daria logar á perda de consideravel porção da agua, mas sim uma fonte donde a agua corra sómente durante o tempo, em que os moradores queiram encher as suas vasilhas.

Para isso ha um meio muito simples que não é o uso de torneiras, que por desleixo, interesse, ou malevolencia, podiam ficar abertas durante largo tempo.

Esse meio, a meu ver seria o seguinte:

Canalisar a agua do deposito até um ponto, devidamente escolhido, de Cellas, onde a agua não podesse chegar pela simples acção da gravidade e nesse ponto applicar uma pequena bomba á extremidade da canalisação.

O publico, fazendo funccionar a bomba, abastecer-se-ia da agua de que necessitasse e á hora em que quizesse; e a camara teria a certeza de não haver desperdicio de agua, porque decerto ninguem quereria ter o trabalho de a estar a tirar á bomba com o fim de a inutilisar.

Escusado será dizer que nenhuma difficuldade offerece resguardar o corpo da bomba de fórma que não podesse maldosamente ser prejudicado.

Não sei se v. acha aproveitavel o meu alvitre; se assim fôr, peço-lhe que com a sua auctorisada opinião o exponha á camara municipal.

O que não póde continuar é o estado presente. E' muito louvavel e muito para agradecer a licença, que o sr. desembargador Andrade concede para o publico poder utilisar-se da agua do extincto mosteiro. Mas eu queria que v. visse onde está situada essa fonte (no meio do edificio, quasi em ruinas) para que me dissesse se não haverá algum inconveniente em mandar mulheres e crianças percorrer esse labyrintho quasi sem luz.

Além do que o povo de Cellas não póde ficar perpetuamente abastecido por aguas particulares, por maior que seja a generosidade do respectivo proprietario.

Desculpe v. o incommodo que, confiado no seu amor pela justiça, lhe dá o

De v., etc.,

Cellas, 30 de Julho de 1896.

A. B.

POMBEIRO DA BEIRA

Houve aqui no dia 28 de Junho a festa de Santo Antonio e no dia 26 a do Anjo Custodio, com a pompa e solemnidade costumadas, sendo de notar nesta ultima, este anno como nos anteriores, a primeira communhão de meninos, catechisados pelo rev.º parocho, que em ambas as festas foi celebrante.

Prégou o rev.º padre Adriano, que se manteve á altura dos seus creditos, quer no sermão propriamente da festa, quer na allocução aos commungantes, commovendo os que o ouviram e tirando bom partido dos conselhos que deu ás creanças antes de commungarem.

Assistiram o sr. visconde de Sanches de Frias e sua ex.ma familia, que está veraneando na sua casa de Pombeiro, e o nosso amigo dr. Jayme Rebello, que de passagem da casa de seu tio, em Arganil, onde o fôra visitar, se hospedou em casa do seu amigo prior de Pombeiro.

Lamentamos que a doença impossibilitasse o habil cirurgião dentista, Caldeira da Silva, que veranea na sua casa de Villarinho do Monte, de assistir á festa.

Desejamos lhe rapidas melhoras.

— Segundo somos informados tem augmentado consideravelmente a correspondencia nesta estação postal.

Apesar d'isso e da remuneração quasi insignificante com que é galardoado o encarregado d'este serviço, o seu desempenho não tem deixado nada a desejar.

Justo era que este bom desempenho fosse assegurado por uma remuneração condigna.

Chamamos a attenção do sr. director dos correios para este assumpto.

29 de Julho de 1896.

* * *

NOTICIARIO

Grupo do theatro de D. Maria II — Este grupo, de que fazem parte alguns dos melhores artistas do theatro de D. Maria, na sua digressão artistica pelo paiz, resolveu dar dois espectaculos na Figueira da Foz.

Esses espectaculos são por assignatura, que está já aberta, e as peças escolhidas são: — *A Martyr*, drama em 5 actos, e os — *Velhos*, comedia em 3 actos.

Consta-nos que já estão muitos camarotes assignados.

Visita — Na quinta feira fomos visitados pelo nosso antigo amigo, o sr. bacharel F. A. Duarte de Vasconcellos, que ha pouco tempo veiu de Nova Goa.

Depois de ter exercido por 15 annos a magistratura no ultramar, foi agora despachado juiz da relação do Porto.

Na quinta feira partiu para aquella cidade, a fim de tomar posse do seu novo cargo.

Damos as boas vindas ao sr. Duarte de Vasconcellos.

Consorcio — Na quinta feira realisou-se na egreja de Santo Antonio dos Olivaes, o consorcio do sr. Augusto Raphael Garcia de Araujo, bacharel em Medicina, natural do Rio de Janeiro, com a ex.ma sr.a D. Etelvina Rodrigues de Oliveira, filha do nosso amigo e muito acreditado proprietario e industrial, o sr. Raphael Rodrigues de Oliveira.

Damos os parabens aos novos conjuges e ás suas familias.

Reclamações — Queixam-se-nos alguns moradores das ruas do Borralho e do Forno, da falta de limpeza que alli ha, achando-se cheias de immundicie.

Isto é tanto mais para extranhar quanto nas proximidades se costuma andar a regar as ruas.

Chamámos para esta justificada queixa a attenção de quem compete tomar as devidas providencias.

Advertencia — Recebemos ha dias uma carta, contendo a quantia de 6$000 réis para pagamento da assignatura do *Conimbricense*.

Não trazia escripta a designação de localidade, e por assignatura tinha só um nome, e esse mesmo inintelligivel.

Nestas circumstancias pedimos á pessoa que nos dirigiu essa carta, o favor de nos dar as indicações precisas.

Cobrança de congruas — Informam-nos que está a terminar a cobrança das congruas das freguezias de Santa Cruz, d'esta cidade, e de Ceira, de que é cobrador o sr. Antonio Augusto Lourenço, morador na rua Direita.

Pedem-nos para prevenir que findo o prazo se procederá ao relaxe.

O Occidente — Recebemos o n.º 633 do *Occidente*, que publica as seguintes primorosas gravuras da mais palpitante actualidade: A Rainha Santa Isabel, esculptura de Teixeira Lopes; retrato do esculptor Teixeira Lopes; o velho mosteiro de Santa Clara, onde viveu a Rainha Santa Isabel; Tumulo da Rainha Santa Isabel, no convento de Santa Clara, em Coimbra; a capella da Rainha Santa, em Pombeiro.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; A Imagem da Rainha Santa, por Zacharias d'Aça; As nossas gravuras; Portugal em 1760, cartas de Baretti, por Alberto Telles; O Templo de S. Francisco em Evora, por A. Filippe Simões; Capitulos inedictos da Chronica de D. Affonso Henriques, por Duarte Galvão, por Manoel M. Rodrigues; D. Duarte o Leal Conselheiro, romance por Pinsel; Pombeiro da Beira; A Capella da Rainha Santa, por Sanches de Frias; Publicações.

Emigração clandestina — Foram capturados na estação do caminho de ferro do Minho e Douro, em Ermezinde, pelo sr. Cardoso Lopes, chefe da policia repressiva da emigração clandestina, Antonio de Sousa e J. da Costa Pereira, de Sobrado de Paiva, que pretendiam embarcar clandestinamente para o Brazil, sendo tambem preso o engajador dos mesmos A. Augusto Ribeiro, com quem haviam contratado a passagem por 72$000 réis cada um.

Grande cyclone — No domingo de tarde caiu sobre o bairro sueste de Paris um violento cyclone, que durou 7 minutos, acompanhado de espantosos trovões e de chuva de pedra, caindo pedriscos que pesavam mais de 5 grammas.

O cyclone derrubou muitas arvores e chaminés, causando enormes destroços nos telhados e vidraças da cidade, assustou toda a população.

Houve varios desastres sendo o mais grave o que succedeu a dois aeronautas. Estavam no ar seis balões captivos, quando o cyclone se manifestou. D'esses balões dois foram arrebatados violentamente, desapparecendo um e caindo outro em Meaux. O aeronauta que o tripulava foi encontrado morto na barquinha e o seu ajudante ao saltar fracturou as pernas.

A chuva foi torrencial: em 3 minutos o pluviometro marcou 24 milimetros. O barometro desceu consideralmente. A agua entrou nos sotãos e em muitas casas.

O novo edital em Lisboa — Diz o *Dia* que foi hontem de madrugada afixado em differentes pontos da cidade o novo edital do sr. governador civil.

D'elle extractamos os artigos 2.º e 4.º, que são na realidade importantes:

— São prohibidos os pregões desde as 10 horas da noite até ás 6 da manhã.

Nenhuns jornaes, escriptos, ou publicações de qualquer natureza, distribuidos ou vendidos nas ruas ou logares publicos, podem ser apregoados senão por o seu titulo e preço, sem mais declarações.

Nenhum titulo contrario ao systema monarchico-representantivo fundado na Carta Constitucional e seus Actos addicionaes, ou que incite á infracção das leis ou regulamentos, ou seja offensivo de algum dos poderes politicos, de qualquer corporação ou corpo collectivo que exerça funcções publicas, da moral publica, do decoro e honra dos funccionarios e dos particulares, ou que provoque manifestações contrarias á ordem publica, póde ser apregoado nas ruas e logares publicos.

— E' prohibido expôr ao publico, ou afixar nos logares publicos, cartazes, annuncios, disticos, lettreiros, figuras, quadros, estampas, imagens ou publicações offensivas de algum dos poderes publicos, ou de qualquer corporação ou corpo collectivo que exerça funcções publicas, da moral publica, de decoro e honra dos funccionarios e dos particulares, ou que provoquem manifestações contrarias á ordem publica.

Portugal representado na exposição de Paris — O Centro Commercial do Porto recebeu um officio da presidente do conselho dizendo estar satisfeita a pretenção de Portugal ser representado na exposição universal de Paris em 1900.

Grande temporal em Macau — Receberam-se em Lisboa telegrammas officiaes de Macau noticiando que um violento tufão assolára aquella cidade. Abateram muitas casas e submergiram-se varias embarcações, ficando intransitaveis as ruas marginaes.

Houve desgraças pessoaes, tendo já apparecido 6 cadaveres. Os prejuisos materiaes são calculados em 200:000 patacas. O secretario do governador pediu com urgencia auctorisação para as despezas a fazer com a reconstrucção das vias, muralhas e edificios publicos, e que são calculadas em 40:000 patacas.

Tracção electrica — *Porto*, 29 — Deram optimos resultados as experiencias da tracção electrica nos carros americanos, desde a rua do infante D. Henrique até ao Ouro.

O animatographo no Porto — *Porto*, 30, 12 h. 23' da n. — Conseguimos prolongar contracto com mr. Rousby, para darmos uma nova serie de espectaculos no Real Colyseu com o seu maravilhoso animatographo e recebemos hoje da companhia Edison uma nova collecção de esplendidos quadros com os ultimos prodigios da photographia instantanea, obtidos com as machinas mais aperfeiçoadas.

Folgo que outra empreza vá apresentar outro animatographo, porque assim terá o publico occasião de reconhecer a justiça com que victoriou mr. Rousby.

A guerra de Cuba — A partida de Rodrigues intentou romper em um dos pontos a linha Mariel. Após renhido combate as forças repelliram os insurgentes.

— Na ilha dos Pinos, na Havana, 600 separatistas, deportados, tentaram apoderar-se do commandante geral coronel Berriz. Para esse fim conduziram-n'o a uma casa em Nova Gerona, e lançaram-se sobre elle. O coronel gritou, acudindo a ronda. Effectuaram-se 21 prisões. Os separatistas tambem queriam apoderar-se da artilheria e dos depositos de munições.

Effeitos de um raio — *Paris*, 30 de Julho. — Um telegramma de Roma para o *Matin* annuncia que o navio de guerra italiano *Roma* foi incendiado por um raio no porto de Spezzia, e como o incendio ameaçasse chegar ao paiol da polvora, o *Roma* teve de ser mettido a pique.

Acontecimentos na Suissa — *Zurich*, 29 de Julho. — Partiram em massa 6:000 italianos que trabalhavam em Zurich. Os proprietarios expulsam os italianos, porque receiam o saque de suas casas. Nas florestas dos arredores acampam á noite 4:500 italianos.

Dois italianos, perseguidos pela populaça, defenderam-se a tiro de espingarda e fecharam-se nos seus estabelecimentos; a policia salvou-os a muito custo.

Africa do sul — *Londres*, 30. — A camara dos communs approvou a proposta do sr. Chamberlain, secretario de estado do ministerio das colonias, nomeando uma commissão especial de inquerito sobre a administração da Chartered South Africa Company na Rhodesia; e como sir William Vernon Harcourt, *leader* da opposição liberal, requeresse que o inquerito verse tambem sobre a origem e circumstancias da incursão no territorio do Transvaal, sir Mathew White Ridley, secretario de estado do ministerio do interior, declarou que o dr. Jameson e os seus co-réus serão submettidos ao regimen ordinario dos presos.

Uma macrobia — Diz o *Correio da Noite* que morreu em Aniche, perto de Douai, com 112 annos, uma mulher chamada Josephina Mazurkiewiez, a quem bem se podia chamar a decana das centenarias.

Nascera em Varsovia em 19 de Março de 1784 e era viuva de Daniel Rostkowski, capitão do 6.º regimento de linha polaco, que tomou parte num grande numero de combates.

Foi em seguida a uma sangrenta batalha na Polonia, onde o regimento de que ella fazia parte como ajudante de cirurgião, foi esmagado pelo numero, que ella veiu para França.

No decurso das campanhas que ella fez como ajudante de cirurgião de 1.ª classe, Josephina Rostkowski foi ferida varias vezes, Tendo entrado para o serviço em 1831, tinha 71 annos quando tomou parte nas fileiras do exercito francez, na guerra da Criméa.

Josephina Rostkowski teve 15 filhos: 12 rapazes e 3 raparigas, todos nascidos na Polonia. Era condecorada com a ordem da cruz militar de Stanislau, com a ordem do Medjidié e com a medalha da Criméa.

Cyclone — *New-York*, 29, manhã. — Pittsburg foi açoitada por um furacão, que matou 70 pessoas e feriu 36.

Epidemias — *Cairo*, 29, tarde. — Nas tropas expedicionarias grassam a cholera e o typho. Morreram muitos officiaes inglezes.

Grande incendio — *Ilfracombe (Devonshire)*, 29, tarde. — Um incendio destruiu hoje 30 predios de casas, calculando-se os estragos em 700:000 libras esterlinas.

Explosão e mortes — *Paredes*, 30 de Julho. — Hontem, pelas 11 horas da noute, deu-se um lamentavel acontecimento no logar da Gralheira, freguezia de Baltar.

A casa de habitação do pyrotechnico Julio Martins foi pelos ares, devido a uma grande explosão produzida pelo incendio das materias inflammaveis que aquelle tinha dentro em casa.

Aquelle infeliz, mulher e dois filhos pereceram, não se encontrando d'estes, nem da mãe, quaesquer vestigios.

Escapou d'esta catastrophe uma filha menor, por ter pernoutado em casa de um visinho.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

QUINTA

1 VENDE-SE em praça particular, convindo, uma no sitio do Sobral de Ceira, pegada á estação do caminho de ferro de Arganil, constando de 12 dias de lavoura, 70 laranjeiras, 80 oliveiras, vinha e diversas arvores de fructo. Tem tres nascentes e rega tambem pelo rio Eça.

A venda póde ser feita em lotes, e tem logar todos os dias santos, das 10 ás 12 horas da manhã, até á sua conclusão, em casa de Telles de Vasconcellos.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

2 CONTINUA a admissão de alumnos internos e externos de *instrucção primaria*.

Lições especiaes aos alumnos de fóra que pretendam acabar de habilitar-se para os proximos exames.

Professores — Duarte Mendes da Costa e Diamantino Diniz Ferreira.

Magisterio primario. Curso commercial. Habilitação para exames no Seminario. Conversação de francez e inglez.

Admissão de alumnos para a 1.ª e 2.ª classe da nova reforma.

O director,
Diamantino D. Ferreira.

AVISO AOS DEVOTOS DA RAINHA SANTA ISABEL

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, reconhecendo que a continuação da exposição da veneranda imagem da Rainha Santa na sua egreja em Santa Clara, sem as precauções devidas, estava sendo prejudicada com o continuo pó e sujeita a muitos outros estragos, resolveu em sua ultima sessão que em quanto não tivesse uma vitrine propria a poder ser vista esta valiosa dadiva de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, fosse encerrada no logar em que estava exposta, convenientemente envolta em pannos e fechada no seu docel.

Mais resolveu que as photographias da mesma imagem fossem marcadas com a chancella da real confraria e que se expozessem á venda na egreja do mosteiro de Santa Clara e nos estabelecimentos dos srs. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior e Francisco José da Costa, na rua de Ferreira Borges.

As pessoas de fóra da cidade que desejem adquirir as photographias da veneranda imagem, podem dirigir os seus pedidos ao procurador da real confraria o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, n.º 22, em Coimbra, que promptamente serão satisfeitos com portes gratis.

Os preços das photographias são os seguintes:

Photographia n.º 1, com 0,34 por 0,28—500 réis.

Dita n.º 2, com 0,21 por 0,16—300 réis.

Dita n.º 3, com 0,14 por 0,10—140 réis.

O secretario,
José Ferreira Barbedo Vieira.

Agradecimento

3 MARIA DA PIEDADE PEREIRA SIMÕES, viuva de José Narciso Simões, e filha, profundamente reconhecidas com a ex.ma commissão que obsequiosamente pediu, por subscripção publica, um donativo para attenuar as precarias circumstancias em que a triste sorte as collocou, vem por este meio agradecer o seu valiosissimo auxilio, especialisando os ex.mos srs. dr. Pedro Ferrão, dignissimo commissario da policia civil, e Manoel José da Costa Soares, bemquisto industrial d'esta cidade.

A todos, os protestos de eterna gratidão.
Coimbra, 28 de Julho de 1896.

Aprendiz para chapeleiro

4 NA PRAÇA NOVA, n.º 9, Figueira da Foz, admitte-se um de 13 a 15 annos, que saiba ler e escrever.

Para esclarecimentos dirigir á rua de Borges Carneiro, n.º 48. — Coimbra.

RAPAZ

5 NO estabelecimento de linhos e mercearia de Miguel da Fonseca Barata, da rua dos Sapateiros, admitte-se um rapaz de edade não inferior a 15 annos e que dê boas referencias.

Prefere-se que tenha alguma pratica de commercio.

CASA EM BOM LOCAL

6 VENDE-SE uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Quem a pretender falle com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

RAPAZ

7 PRECISA-SE d'um com pratica ou proximo a ganhar na mercearia de Julio Ferreira da Piedade, Praça de D. Pedro V, n.º 10.

Nova estalagem do Paço do Conde EM COIMBRA

8 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ARRENDA-SE

9 POR MODICO PREÇO o 1.º andar de uma casa, durante a época de banhos, na Praça Nova, n.º 9, Figueira da Foz.

E' para pouca familia e não está mobilada.

VINHO DE PURA UVA

10 ACABA de chegar a nova remessa de vinho tinto e branco da Beira — uma especialidade; dito verde de Amarante de 1.ª qualidade.

Encontra-se na Mercearia de A. Marques da Silva — COIMBRA.

ATTENÇÃO!

11 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

12 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

15 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:097

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

49.º ANNO

Defeitos na sociedade portugueza

E' assombrosa a tendencia que se manifesta em todo o reino para fugir do trabalho das industrias, do commercio, da agricultura, e de outros ramos identicos.

As familias, por mais precarias que sejam as suas circumstancias, não se poupam a sacrificios, para gosarem a honra de terem em casa pelo menos um *senhor doutor*.

E tem-se por tal fórma desenvolvido a pretensão a essas honrarias, que apesar do grande augmento de despezas nos estudos e outras difficuldades, cresce de um modo espantoso a pretensão á *doutorice*.

Ainda que o estudante seja apenas *bacharel*, é tratado pela imprensa periodica com a designação ostentosa de *senhor doutor*.

O grau de bacharel já se tem na conta de muito secundario.

Não é, portanto, necessario para ser *doutor*, ser *licenciado*, defender theses e receber o respectivo grau.

E' *bacharel?* Logo é *doutor*.

No anno lectivo passado só no primeiro anno da Faculdade de Direito matricularam-se nada menos de 211 estudantes!

Ainda que elles nos actos fossem joeirados, era certo que do quinto anno sahiam numerosos *doutores*, que não encontravam collocação, a qual só pódem obter pela alta protecção dos potentados politicos.

D'ahi vem que muitos dos taes *doutores*, por necessidade se sujeitam a tudo, até a amanuenses de cartorios.

E não são só os *bachareis-doutores* em Direito que luctam com os maiores embaraços para obter qualquer collocação; até já os *bachareis-doutores* em Medicina se queixam de lhes ser difficillimo o alcançar um emprego.

Antigamente todo o *bacharel-doutor* em Medicina, muito antes de haver concluido os seus estudos, já havia sido pedido e instado para aceitar um partido municipal.

Agora saem annualmente da Universidade e das escólas de Lisboa e Porto enxames de estudantes, sem saberem o destino que hão de ter.

Havendo manifesta vocação para o estudo, e toda a probabilidade de vir a ser estudante distincto, não é para estranhar que se pretenda seguir uma carreira scientifica; mas em geral não se quer saber d'isso.

Todos se julgam habilitados para tudo.

Já nas côrtes de 1821 o deputado Manoel Borges Carneiro tomava como uma calamidade publica a multidão de individuos que procuravam frequentar os estudos superiores.

Que diria elle hoje?

Naquelle tempo havia a fradaria, entrando nos conventos muitos milhares de mandriões.

Agora faltam os frades.

Ha tempo nos disse aqui neste escriptorio um nosso amigo: — Achava-me ha dias no Terreiro do Paço, na occasião em que sahiam da alfandega os empregados. V. não faz ideia do que aquillo é. — São batalhões compactos de empregados que saem d'aquella repartição. Avalie-se por esta o que acontece nas outras.

Isto faz lembrar um dito do antigo ministro das obras publicas, Carlos Bento da Silva.

Confessava elle publicamente na camara dos deputados, que em virtude das pressões politicas se tinha visto obrigado a admittir tantos empregados, em grande parte inuteis, na sua repartição, que lhe fora mister mandar alli collocar *corrediças*, para os novos empregados se sentarem, como se aquillo fosse uma praça de touros, cheia á *cunha*, na phrase dos *aficionados* d'esta selvageria.

*

Foge-se a todo o custo do trabalho, e o que se pretende é gozar de festas e andar de costa direita.

Ha annos um lente da Universidade, sendo consultado por um industrial acerca da sua pretensão de obter certo emprego publico, disse-lhe: *Faz muito bem, porque officios só os de defunctos!*

Muitas vezes acontece haver um emprego vago, de insignificante ordenado. Pois é logo pretendido por numerosissimos individuos, que pelo seu trabalho podiam ganhar semanalmente maior quantia; porque o que se deseja é ter a honra de ser empregado publico.

Ha pouco tempo estava gravemente doente um empregado subalterno de um estabelecimento publico d'esta cidade.

Era para ver as investigações que do seu estado faziam todos os dias muitos individuos, que pretendiam por morte d'elle substituil-o no emprego.

Chegou o impudor a ponto de alguns *seus amigos* irem visitar o doente, a titulo de o animar, mas só para pessoalmente avaliarem o tempo que elle ainda podia viver.

Ao mesmo tempo que faziam essas visitas, andavam a mover tudo com empenhos para virem a ser nomeados no seu logar.

*

Em quanto aos concursos para o provimento dos empregos praticam os governos os maiores desaforos.

Quando se põe um emprego a concurso julgam na sua boa fé os pretendentes que esse acto é uma cousa seria, sendo aliaz a mais impudente burla.

Esse emprego já está dado pelos ministros, de combinação com os mandões politicos das respectivas localidades; e assim perdem o trabalho e o tempo os outros pretendentes.

O mais descarado patronato é que domina a sociedade.

Uma vez extranharam ao ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães o ter preferido para um emprego exactamente o ultimo classificado no concurso.

A isto respondeu elle com toda a semceremonia: — *Isso é o mesmo. Vire-se a lista dos classificados de baixo para cima, e o que ficou em ultimo logar passa a estar no primeiro!*

*

Apezar de termos sido dos mais dedicados para que em Coimbra se estabelecesse uma escola industrial, receavamos que se desvirtuasse essa instituição.

Semelhante receio provinha da pratica mostrar a tendencia que ha em fugir do trabalho, e procurar os estudos superiores.

Acostumados os operarios ás aulas da escola industrial, não adquiririam o desejo de passar d'alli para o Lyceu e Universidade, largando assim os estabelecimentos fabris?

D'ahi vieram as constantes diligencias que temos feito para se estabelecerem officinas praticas junto á escóla industrial, o que era da maior vantagem para as industrias e para as artes, ao mesmo tempo que não deixavam os operarios de ter o habito de trabalhar.

Debalde temos diligenciado a creação d'essas officinas.

Ha uma evidente conspiração contra ellas, por motivos bem manifestos.

*

O que geralmente se quer são divertimentos de todo o genero, apezar da maior falta de meios para as despezas que elles exigem.

Queixam-se quasi todas as classes das más circumstancias em que vivem.

Effectivamente a agricultura definha com as molestias, e por outros motivos; e os operarios muitas vezes nao tem trabalho.

Pois não obstante isso, não ha impedimento algum para constantemente affluirem a tomar parte em toda a qualidade de divertimentos e de festas.

Nas touradas, nos espectaculos theatraes, nos cirios e romarias, nas excursões a muitas localidade, é enorme a concorrencia.

Não ha dinheiro para isso? O remedio é facil.

Pede-se emprestado a algum amigo, prega-se um calote, ou empenha-se qualquer objecto nas casas de penhores.

E no entanto os freguezes que vão esperando, se quizerem.

Ha poucos dias houve uma corrida de touros na Mealhada.

Disse-nos um amigo, que desde Souzellas, por toda a Bairrada, o estado das vinhas era aterrador.

Pois numa situação tão deploravel era para ver a concorrencia espantosa de povo, em carros, vindo de toda a parte, e com trages de gente rica.

Não se quer saber donde hão de vir os meios para sustentar a familia no dia seguinte.

Haja divertimentos á farta, e depois de nós que venha o diluvio.

Não se extranharia que, para distracção e allivio, se procurasse de vez em quando um honesto recreio. Não é, porém, d'isso que se trata, mas sim de levar sempre boa vida e fugir do trabalho.

Isto é uma sociedade, ou muito feliz, ou muito perdida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONDE DE BASTO

Hoje, 4 de Agosto, faz 63 annos, que em egual dia e mez de 1833, morreu em Coimbra o sanguinario José Antonio de Oliveira Leite de Barros, conde de Basto, ministro do reino de D. Miguel.

Já em 1817 este perverso se havia distinguido na parte que tomou na execução de Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio.

Sempre que esteve no poder, a sua maior satisfação era perseguir cruelmente os liberaes; e homens como este é que agradavam a *El-Rei Nosso Senhor*.

Quando a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira, entrou em Lisboa no fausto dia 24 de Julho de 1833, já havia saido da capital em a noute antecedente o duque de Cadaval, com as importantes forças que ainda alli estavam, pertencentes ao partido miguelista. Com essas forças vinham os ministros e funccionarios do absolutismo; todos em direcção de Coimbra.

O exercito miguelista trazia comsigo em alto grau a cholera morbus, vindo

assim exacerbar a epidemia que estava grassando nesta cidade.

O conde de Basto chegou a Coimbra no dia 2 de Agosto; foi atacado da cholera no dia 3, e falleceu no dia 4, nas casas ao Marco da Feira, que haviam pertencido ao conego e lente da Universidade, dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva; e agora pertencem ao sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

D'alli foi conduzido para a egreja do collegio de Thomar, pertencente aos Freires da Ordem de Christo.

Assim terminou este infame verdugo dos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O dr. Thomé Rodrigues Sobral

Quando a nação portugueza se sublevou em Junho de 1808 contra o exercito invasor de Junot, tratou-se nesta cidade de crear os possiveis elementos para organisar o exercito nacional; e um dos benemeritos cidadãos que para isso mais concorreram, foi o distincto lente de chimica da Universidade, o dr. Thomé Rodrigues Sobral, fabricando polvora e outros muitos petrechos de guerra no laboratorio chimico.

Nenhum povo civilisado poderia levar a mal um semelhante facto; pois que a defeza da patria é um dos deveres mais sagrados. Não o entenderam, porém, assim os francezes.

Em 1810, estes invasores, commandados por Massena, excedendo em malvadez os cafres e os hottentotes, procuraram onde era a casa do dr. Thomé Rodrigues Sobral; e sabendo que era no sitio da Cheira, suburbios d'esta cidade, dirigiram-se ahi e a incendiaram, com os valiosos livros e manuscriptos que alli tinha aquelle distincto professor.

Os actos de vandalismo praticados em Portugal pelos francezes, fizeram com que se abrisse na Inglaterra uma subscripção para acudir ás pessoas mais necessitadas e prejudicadas pelos invasores; e egualmente o principe regente D. João, acudiu com o que poude, para minorar os males publicos.

O governo portuguez praticou pela sua parte um acto de muita nobreza, mandando reedificar á custa da nação, por aviso de 31 de Outubro de 1816, as casas do dr. Thomé Rodrigues Sobral, queimadas pelos francezes.

Em Novembro de 1817 chegou a Coimbra João Gaudencio Torres, ajudante do intendente geral da policia, para mandar proceder a essa reedificação; e para isso dirigiu no dia 22 de aquelle mez á camara d'esta cidade o seguinte officio:

«Ill.^mos srs.—A obra dos reparos dos edificios arruinados pela invasão do exercito inimigo, vae a ter principio nesta cidade e termo. Eu não poderei conseguir a justa distribuição de tão generoso, como paternal donativo, que sua magestade manda repartir por aquelles de seus vassallos que soffreram ruina por aquella especial causa, sem que me acompanhe com o auxilio de v. s.^as, tanto para as averiguações e fiscalisação das referidas obras, como para o seu projecto.

Tenho, portanto, contemplado em execução da ordem superior, para os primeiros trabalhos, a obra do reparo das casas do lente de chimica Thomé Rodrigues Sobral. Já fiz afixar edital para a sua arrematação, e espero que esta se faça perante v. s.^as em acto de camara, a cujo acto me acho auctorisado por sua magestade para concorrer em negocios d'esta qualidade; e por isso rogo a v. s.^as me permittam hoje mesmo a minha assistencia, para poder apresentar os orçamentos e expôr verbalmente o methodo de regular a applicação d'este donativo, emquanto não remetto a v. s.^as as instrucções que me foram dadas a este respeito, ao que satisfarei logo que se principie na obra dos reparos em geral nesta cidade e seu termo, devendo emprehender-se com especialidade no logar de Condeixa.

Para dar principio á obra que hoje se arrematar, tem o encarregado dos fundos applicados para este beneficio, Francisco Xavier de Montes, remettido a v. s.^as a quantia de um conto de réis em metal, quantia por entanto sufficiente, e que v. s.^as mandarão receber para a depositar no cofre geral da comarca, para d'ahi se fazerem os pagamentos aos arrematantes, pelo preço em que se receber o seu lanço, dando fianças e regulando-se os mesmos pagamentos, na conformidade do systema da real fazenda, por ser d'esta fórma mais seguro e commodo á mesma obra.

Espero receber de v. s.^as o aviso para comparecer a horas proprias.

Deus guarde a v. s.^as—Coimbra, 22 de Novembro de 1817.—Ill.^mos srs. juiz de fóra, presidente e vereadores da camara da cidade de Coimbra.—*João Gaudencio Torres*.»

Com effeito, reunida no mesmo dia a camara, com a assistencia de João Gaudencio Torres, se poz a lanços a obra da reconstrucção da casa do dr. Thomé Rodrigues Sobral; e foi arrematada pela quantia de 730$090 réis, sendo arrematantes os carpinteiros Manoel Antonio d'Amil e seu filho Manoel Antonio das Dores.

Este contracto veiu, porém, a ser rescindido em 24 de Janeiro de 1818, a requerimento do dr. Thomé Rodrigues Sobral.

Preferiu este mandar fazer a obra por sua conta; e tendo os arrematantes feito cedencia da sua arrematação, mediante a quantia de 100$000 réis, pelos interesses que poderiam obter na obra, a camara auctorisou os arrematantes a levantarem do cofre os 100$000 réis; e o dr. Thomé Rodrigues Sobral, os 630$000 réis que restavam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

A sr.ª Gloria de Sousa, residente no Adro de Santa Justa, n.º 5, enviou-nos 550 réis para os nossos pobres.

Esta quantia é producto de 11 duzias de pares de meias, que fechou a Francisco Soares, oleiro, que trabalha na fabrica do sr. José Antonio dos Santos.

Entregámos essa quantia ao infeliz operario Augusto Corrêa, que se acha tisico em ultimo grau, morador no terreiro da Pella, do bairro alto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Procurou-nos o nosso amigo o sr. José Gomes Ribeiro, proprietario do hotel dos Caminhos de ferro, na praça 8 de Maio, o qual nos entregou para distribuirmos pelos nossos pobres, a quantia de 3$000 réis, resto de outra verba, que deu para as festas da Rainha Santa.

Distribuimos os 3$000 réis pela seguinte fórma:

Julia da Boa Morte, muito pobre, com um cancro na cara, e com varios filhos menores, em Mont'arroio — 500.

Emilia de Jesus, muito pobre e doente, na rua de Quebra Costas—500.

Rita de Jesus, muito pobre, velha e doente, na rua das Rãs—500.

Theresa Toura, velha, muito doente e pobre, na rua da Moeda—500.

Maria Barbara, inteiramente cega, velha e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Maria Umbelina, muito pobre e ha muitos annos entrevada, na rua da Moeda—500.

Total 3$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O mosteiro de S. Marcos

No concelho de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

O tecto da egreja é pintado de grotesco em abobada com duas tarjas, uma de nosso Padre, e outra de S. Marcos.

A sachristia tem um lavatorio sobre o qual está um pelicano, com esta lettra:

Solus nos instar pelicani Christus amavit
Dona quibus proprii sanguinis alta dedit.

Tem uma custodia de obra Gothica admiravel, e um calix da mesma obra da melhor que se obrava naquelle tempo. Tem outra custodia mais pequena, e 6 calices, tudo de prata dourada. Tem dois thuribulos, um dourado com sua naveta, d'obra Gothica, e outro moderno.

Ciriaes de prata e cruz d'obra Gothica, para as procissões, e uma cruz de prata com reliquia do Santo Lenho.

Caldeira e hysope d'agua benta, prato e gomil, galhetas, porta-paz, caixa das hostias, peculo da communhão e do lavatorio, e mais alguns castiçaes, tudo de prata.

Tem um ornamento obrado na India, que deu um dos Silvas, que é o mais rico de todos os da casa, e outros ornamentos das côres principaes de que usa a egreja.

A portaria do mosteiro é uma casa que se sustenta sobre uma columna. A aboabda é de laçaria de pedra. E' esta casa quadrangular, e por ella se entra para o claustro junto á escada do dormitorio.

E' o claustro d'obra Jonica, o tecto é de laçaria: consta de 8 botareos, dois em cada lanço, que rematam nos cantos em 4 cunhaes, divididos por cada lanço em 9 columnas, que formam 6 arcos com seus capiteis, e pavimento.

E' todo o claustro lageado em xadrez, com uma cisterna no meio, cuberta de um zimborio, que descança em 4 columnas de pedra da mesma obra.

Tem cada lanço de comprido mais de 30 passos, e no meio em cada lanço tem uma só sepultura.

Em um d'estes lanços fica uma porta para a egreja no cruzeiro, outra para a sachristia em outro lanço e nos mais lanços tem uma porta para o claustro de fóra, e outra para a adega, e em um d'estes lanços fica a porta da casa do capitulo, a qual é de obra Corinthia, e terá de comprido 12 passos, e 10 de largo, com seus assentos de pedra. O tecto é de pedraria lavrada.

Tem um retabulo de talha dourada, obra moderna, com uma tribuna onde está Nossa Senhora da Piedade, de pedra pintada, imagem admiravel, e milagrosa, a qual livrou dois monges de um raio, que cahiu neste capitulo estando-se encommendando a ella e queimando-lhes o raio as tunicas os deixou illesos.

SEMINARIO DE COIMBRA

São incontestaveis e bem conhecidos do paiz os serviços que este estabelecimento tem prestado á instrucção secundaria, ha mais de 40 annos. Dezenas de estatisticas annuaes comprovam a importancia d'estes serviços, em absoluto e relativamente a qualquer ensino fóra das condições do internato.

Quando, porém, o seminario tomou conhecimento da nova reforma, comprehendeu desde logo que ella não fôra traçada para animar a concorrencia do ensino particular com o ensino official; comprehendeu que não podia offerecer aos novos alumnos as vantagens hoje concentradas nos lyceus; comprehendeu que, por isso, não lhe era permittido aventurar-se na participação de responsabilidades, cuja liquidação, no fim de 5 ou 7 annos, ha de depender demasiadamente da sorte e circumstancias contingentissimas.

Não acontecerá assim com os filhos do lyceu, que, além das provas do exame, podem ter como principal garantia da sua justiça as notas de frequencia e o relativo conceito de seus professores.

Da execução da mesma reforma resulta tambem que dentro de pouco tempo não haverá alumnos para o estudo de preparatorios segundo o antigo regimen, e que já no proximo anno lectivo terão de ficar fechadas algumas aulas, ou por falta de alumnos, ou por estes serem em tão pequeno numero, que não haverá compensação que aconselhe a sua abertura.

Dá-se ainda que, tendo o seminario de manter um professorado para o ensino dos preparatorios aos alumnos ordenandos segundo o antigo regimen, não poderia sobrecarregar-se com as despezas de outro professorado, tão numeroso e dispendioso como não póde deixar de ser, para o ensino de classes segundo a nova reforma.

Ponderando tudo isto, s. ex.ª rev.^ma o sr. bispo conde julgou de necessidade resolver que, no proximo anno lectivo, e emquanto subsistirem os actuaes motivos, se abram apenas as cadeiras de instrucção secundaria que habilitam para a matricula no curso superior d'este seminario, e que estas sejam regidas pelos professores do referido curso e seu pessoal interno.

Com quanto s. ex.ª, nestas providencias, se tenha determinado por considerações de justiça e de interesse pelo seu seminario e do que mais convem aos alumnos, não é sem desgosto que tem de prescindir, ao menos na presente conjunctura, de antigos e distinctos professores, que, por seus relevantes e honrados serviços, teem bem merecido da egreja e do Estado; e não é sem justo motivo que s. ex.ª e o seminario aqui dão sentido testemunho de saudade e de reconhecimento.

Mas o sr. bispo conde não desiste já de admittir, no internato do seminario, alumnos que se destinem á vida civil, e ainda pretendam frequentar algumas das aulas aqui estabelecidas, ou ir d'aqui frequentar as do lyceu, em que se tenham matriculado, sendo neste caso acompanhados, na ida e na volta, por um empregado do seminario. Estes, os que d'aqui forem ao lyceu, além das vantagens do internato, e entre estas a de terem no seminario quem os auxilie nos seus estudos, gozarão das muitas reservadas aos filhos do lyceu, sendo talvez a maior — a de serem julgados pelos proprios professores, que, além das provas do exame, teem outras por certo mais valiosas e seguras — as da frequencia.

Neste aviso, destinado principalmente ás familias dos alumnos que queiram, nas referidas condições, ser admittidos no seminario no proximo anno lectivo, convem prevenir de que nenhum alumno obterá admissão sem que dê, nesta cidade, pessoa idonea como representante do pae ou tutor, e com a obrigação de tomar conta do alumno, desde que a disciplina do estabelecimento não permitta nelle a sua conservação; e de que não póde considerar-se como pessoa idonea, para este caso, qualquer estudante ainda que seja da Universidade. Para aconselhar esta exclusão, basta attender ás ausencias nas ferias, e a que o estudante da Universidade, de ordinario, acaba os seus trabalhos do anno primeiro que o estudante de preparatorios.

As matriculas no lyceu são de 15 a 25 de Setembro, e os respectivos termos pódem ser assignados por procurador. O seminario recebe desde o 1.º d'Outubro.

O Vice-Reitor do Seminario,
Antonio José da Silva.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 300 — Dito amarello 280 — Trigo branco 620 — Dito tremez 640 — Dito mouro 650 — Feijão mocho 660 — Dito branco 550 — Dito amarello 440 — Dito rajado 440 — Dito frade 430 — Cevada 340 — Tremoços 400 — Grão de bico 620 — Favas 460 — Chicharos 340 — Aveia 340 — Batatas 220 — Arroz carolino 440 — Dito redondo — 440.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Estou cansado de não fazer nada, estou farto de esperar por sapatos de defunctos e elles não apparecem.

Quero com isto dizer que tinha e tenho um trabalho preparado, o qual é de interesse commum para os republicanos. E tanto assim é que ha um mez, alguem, que talvez eu tenha necessidade de dizer o nome e de ser pouco agradavel para s. ex.ª, pediu a um amigo e muito prestimoso correligionario, que servisse de intermediario para que eu não proseguisse com tal trabalho, sem que o tal *s. ex.*ª resolvesse assumpto identico, pedindo uma semana de espera, no fim da qual se não levasse a bom caminho o seu trabalho, viria, não só *s. ex.*ª mas ainda outros trabalhar comnosco.

Pois muito respeitavel sr. Martins de Carvalho, passou a semana e o mez e *s. ex.*ª *não se afóga*—nada.

Veremos o que sae de tudo isto. Estes senhores não trabalham nem deixam trabalhar. Disputam o generalato sem organisarem o exercito. E' nisto que passam o tempo; talvez se arrependam em curto prazo de tempo.

Nem ao menos se invergonham s. ex.^as de se quererem impôr chefes republicanos sem cuidarem em procurar os meios de reorganisar aqui o partido. Nem ao menos se invergonham de que se saiba que o municipio de Lisboa não tem a sua commissão municipal republicana.

Era bem applicada a estes senhores a doutrina do *Azorrague*, que tomo a liberdade de remetter a v. para o apreciar.

Remetto tambem a v. o original das assignaturas em favor da liberdade de imprensa.

Desculpe v. e disponha de quem é de v. muito respeitador

Lisboa, 2 de Agosto de 1896.

Silva Fernandes.

Grandes festejos em Poiares

E' nos dias 8, 9 e 10 do corrente, que têm logar os costumados festejos a Nossa Senhora das Necessidades.

A mesa da confraria não se tem poupado aos possiveis esforços para o crescente brilho e resplendor d'esta festa.

No dia 8 tem logar a concorrida romaria no arraial da capella, onde é queimado um bom e brilhante fogo preso; no dia 9 depois d'uma procissão da egreja para a capella tem logar a festa solemne a grande instrumental, e de tarde segue uma grande, magestosa e imponente procissão da capella para a egreja, depois da qual será cantado por escolhido côro um *Te-Deum*, subindo ao pulpito um distincto orador; e no dia 10 tem logar a concorrida e grande feira annual junto á capella.

Uma surprehendente e vistosa illuminação, desde a egreja até á capella, completará o brilho e lustre dos festejos nos dias 8 e 9, e uma excellente philarmonica em todos os tres dias.

Poiares, 1 de Agosto de 1890.

F.

NOTICIARIO

Asylo da infancia desvalida — Tomou posse a nova direcção d'este caridoso instituto, a qual ficou composta dos seguintes srs.:

Conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, *presidente*.

Conselheiro dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, *vice-presidente*.

Dr. Luiz dos Santos Viegas, 1.º *secretario*.

Adelino Augusto Vieira, 2.º *dito*.

Commendador Ricardo Loureiro, *thesoureiro*.

Manoel Teixeira da Cunha, *vogal*.

Miguel José da Costa Braga, *dito*.

Partida — Dirigiu-se hontem para a Figueira o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

O mez de Agosto — Parece que o nome d'este mez deriva de *Augustus*, a quem foi dedicado pelo senado romano, da mesma forma que o mez de Julho fôra consagrado a Julio Cesar. O seu signo é a *virgem*, que se representa sob a figura de uma mulher semi-nua, com uma espiga de trigo na mão, annunciando o tempo da colheita.

Ceres era a divindade tutelar d'este mez. Tambem se symbolisa o Agosto na figura de um homem nu, com uma fouce em uma das mãos e um punhado de espigas de trigo na outra. Tem 31 dias, que vão diminuindo 32 minutos de manhã e 32 de tarde. O dia maior é o primeiro, que tem 14 horas.

E' o mez mais quente do anno, ainda que os antigos diziam, primeiro de Agosto primeiro de inverno, porque o sol vae descendo muito, e de ordinario é neste mez que começam as chuvas, chamadas pelos homens do campo, as primeiras aguas. Como nesta época do anno é muito activo o trabalho das colheitas, e abundam muito os fructos, para todas as classes do povo este mez é de festas e de prazer, e sae *a gosto*, como o nome indica.

Os gregos e romanos celebravam em Agosto grandes festas. Os jogos neméos, instituidos por Hercules, eram muito populares na Grecia. Em Roma faziam-se com grande pompa as festas de Marte, de Ceres, do sol, dos escravos, dos caçadores e muitas outras.

O curioso phenomeno das estrellas cadentes é muito frequente neste mez. Tambem succederam em Agosto alguns factos memoraveis da historia portugueza, sendo os mais notaveis os seguintes:

Infeliz batalha de Alcacer-kibir a 4 de 1578; heroica victoria da villa da Praia, na ilha Terceira, a 11 de 1829; gloriosa batalha de Aljubarrota a 14 de 1385; conquista de Ceuta a 21 de 1415; batalha do Vimeiro a 21 de 1808; revolução liberal no Porto a 24 de 1820; victoria do duque de Alva sobre o Prior do Crato a 25 de 1580.

Dizem os astrologos, que os homens nascidos neste mez são sinceros, honrados, generosos e amigos de honras e riquezas, de bom genio e boas inclinações, e sempre solicitos em servir os seus amigos. As mulheres serão castas e honestas, timidas, previdentes, espirituosas e caritativas. Casam se cedo, e serão boas mães e excellentes esposas. Expostas a grandes perigos, saberão prevel-os e frustral-os.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Francisco da Cruz, filho de José Maria da Cruz e Marianna Pereira, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu no dia 26.

Daniel, filho de Bento Marques e Maria de Jesus, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu no dia 26.

Francisco Antonio, filho de Joaquim Francisco e Maria de Nossa Senhora, de S. Paulo de Frades, de 40 annos. Falleceu no dia 1 de Agosto.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:070.

Greve — Ha em Lisboa uma grande crise na illuminação a gaz, em razão de se constituirem em greve os respectivos operarios.

Fiscalisação do leite — O *Diario do Governo* publicou um decreto regulando a fiscalisação do leite destinado ao consumo publico, com o fim de evitar as fraudes que abusivamente têem sido commettidas num genero de primeira necessidade na alimentação. As disposições regulamentares são as seguintes:

Seja qual fôr a fórma da offerta, é prohibida a venda do leite que não seja puro e em perfeito estado de conservação, considerando-se adulteração a addição de agua, desnatação e addição de quaesquer outras substancias estranhas e em mau estado de conservação.

A's pessoas que venderem ou expozerem á venda leite adulterado serão impostas correccionalmente multas de 5$000 a 20$000 réis; quando a adulteração fôr feita com substancias nocivas á saude do consumidor, a multa será de 20$000 réis, sem prejuiso de outra pena mais grave, que deva ser imposta pelo codigo penal, quando o vendedor apresentar em juizo um cremometro que não foi authenticado nos termos do regulamento.

As multas são applicadas pelo juiz da comarca onde se commetta a fraude. O comprador que pretender certificar-se da pureza do leite que adquirir apresentará em um dos laboratorios chimicos dependentes da direcção geral de agricultura os cremometros de que desejem fazer uso, acompanhados de uma requisição. Os cremometros serão verificados, authenticados e registrados em livro especial.

Os laboratorios executarão aquelle serviço no prazo de 8 dias, entregando os cremometros aos donos. Serão rejeitados os cremometros imperfeitos. Nos laboratorios far-se-ha o registro das marcas que os compradores e os vendedores pretenderem usar nos sellos a applicar á obturação dos cremometros para assegurar a sua inviolabilidade depois de fechados.

As amostras serão colhidas em duplicado no acto da compra, na presença do vendedor, e lançadas em dois cremometros marcados de egual numero, ficando um em poder do comprador e o outro no do vendedor, depois de fechados, sellados e carimbados. O vendedor tem direito a appôr o sello ou carimbo especial no cremometro do comprador.

O vendedor será obrigado a receber e guardar o cremometro que pelo comprador lhe fôr entregue, sendo responsavel pelo seu valor.

Se o leite não estiver puro, o comprador fará queixa em juizo no prazo maximo de 48 horas depois de comprado, apresentando o cremometro respectivo. O juiz mandará logo intimar o vendedor para apresentar no tribunal o cremometro correspondente, com os sellos intactos.

Se no acto da intimação o vendedor confessar a fraude e dentro de dois dias requisitar guia para o pagamento da multa, será dispensado das custas. Se as indicações do cremometro não forem concordes, verificando-se que não houve fraude, o denunciante pagará as custas do processo.

Quando as indicações do cremometro não accusarem a addição de agua nem a desnatação do leite e suspeitando-se de qualquer outra adulteração que não possa ser verificada, será o leite enviado ao laboratorio para ser analysado.

Recebido o relatorio do director do laboratorio, o juiz imporá a multa, se a analyse confirmar a fraude incriminada, ou condemnará o denunciante, se o leite fôr puro.

A despeza com a analyse será addicionada á multa.

Será considerado adulterado o leite que á temperatura de 15 graus não accusar no cremometro 4 p. c. de creme.

As multas constituem receita do estado.

Centenario da India — O *Diario do Governo* publicará o seguinte decreto:

«Artigo 1.º — E' auctorisada a emissão de bilhetes postaes simples da taxa de 10 réis para o continente e ilhas adjacentes e de 20 réis para os paizes da União Postal, destinados á commemoração do centenario da India.

Art. 2.º—Os referidos bilhetes são illustrados com gravuras representativas dos monumentos historicos portuguezes numa serie de 12 desenhos diversos.

Art. 3.º — São applicaveis aos bilhetes postaes de que se trata as disposições consignadas no decreto de 28 de Maio do anno corrente para estampilhas para o mesmo fim.

Regresso — Chegaram a Lisboa, vindo do Brazil, em condições miseraveis, mais 350 emigrantes repatriados.

Quadrilha de salteadores — Foram presos mais tres dos malfeitores que formam a quadrilha invasora dos sitios de Villa Nova de Ourem e continua a perseguição aos demais.

No Oriente — *Athenas*, 2.—Uns turcos indigenas conseguiram penetrar antehontem em Herakleion, cuja população christã ficou por isso muito inquieta.

Um outro bando de turcos desembarcou hontem na peninsula Chalcidica, Macedonia.

Vienna, 2.—A *Neue Freie Presse* diz que as potencias, apesar da defecção da Inglaterra, deixarão a Turquia reprimir a rebellião em Creta, se a Grecia fôr surda aos conselhos d'ellas.

Athenas, 2.—O *Froia*, orgão officioso do governo hellenico, desapprova altamente o movimento insurreccional na Macedonia.

Tem havido ainda em Creta alguns disturbios isolados.

Constantinopla, 2.—Hontem, 24 batalhões turcos, atacaram e bateram 5:000 drusos rebeldes, que soffreram perdas consideraveis. Considera-se terminada a insurreição.

Eleição presidencial — *New-York*, 1.—A junta executiva de Dammany Hall approvou a candidatura do sr. Bryan á presidencia da republica dos Estados Unidos da America.

Li-Hung-Chang — *Havre*, 2.—O embaixador extraordinario chinez Li-Hung-Chang embarcou esta manhã para Inglaterra.

Southampton, 2.—Chegou a este porto o embaixador extraordinario chinez Li-Hung-Chang.

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 31 de Julho. — Um despacho particular de Cuba annuncia que na provincia de Cienfuegos houve um recontro entre a columna Rodriguez e o bando do cabecilha Arbolay. Os rebeldes deixaram no campo 47 mortos, e retiraram numerosos feridos, entre os quaes o proprio Arbolay.

O imperador da Russia — *Paris*, 31 de Julho. — Acredita-se que o czar virá a França no dia 15 de Setembro, desembarcando em Brest ou Cherbourg; ignora-se, porém, se virá a Paris.

Parece que assistirá em Angoulême á revista do encerramento das manobras militares.

Repressão — *Paris*, 31 de Julho. — O conselho de estado declarou por unanimidade réus de abuso, conforme o ministro dos cultos os deferira ao conselho, o arcebispo de Cambrai, os dois parochos de Lille e os outros dois de Roubaix, por haverem organisado as procissões do Corpo de Deus, apesar da prohibição intimada pelos *maires*.

A rainha de Inglaterra — *Londres*, 31 de Julho. — O jornal *Woman* crê saber que a rainha Victoria abandonará proximamente o poder, sendo substituida pelo principe e princeza de Galles.

Condemnação na Austria-Hungria — *Agram*, 31 de Julho — Acabam de ser julgados 17 salteadores que infestavam Steinedats, sendo condemnados á forca, por terem commettido 18 assassinatos.

Ilha de Creta — *Londres*, 1 de Agosto — Segundo annuncia um telegramma de Athenas para o *Daily-News*, a Sublime Porta rejeitou os pedidos dos christãos de Creta.

O *Times* publica um telegramma de Constantinopla, dizendo que os embaixadores aconselharam a Sublime Porta a deixar sahir de Creta as familias christãs, e que hoje sahirão de Canéa 500 pessoas.

Grande catastrophe na China — *Changhae*, 1 de Agosto — Uma extraordinaria maré que se estendeu pelo espaço de cinco milhas, inundou as costas maritimas de Hae Chan, na provincia de Kiang Sú.

Foram destruidas varias aldeias e morreram 4:000 pessoas. Os arrozaes ficaram assolados. Receia-se a fome no proximo outomno.

ANNUNCIOS

Ajudante de pharmacia

1 OFFERECE-SE 7$200 réis mensaes, cama e mesa a um ajudante com mais de 4 annos de boa pratica, dando boas referencias; para uma pharmacia na provincia.

Carta á drogaria de José Figueiredo & C.ª — Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA.

Veneravel Ordem Terceira

2 HA 150$000 réis para dar a juro de 6 ½ por cento, sobre hypotheca.

COLLEGIO MONDEGO

Rua do Visconde da Luz, 34

3 CONTINUA a admissão de alumnos internos e externos de *instrucção primaria*.

Lições especiaes aos alumnos de fóra que pretendam acabar de habilitar-se para os proximos exames.

Professores — Duarte Mendes da Costa e Diamantino Diniz Ferreira.

Magisterio primario. Curso commercial. Habilitação para exames no Seminario. Conversação de francez e inglez.

Admissão de alumnos para a 1.ª e 2.ª classe da nova reforma.

O director,
Diamantino D. Ferreira.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

00 CHEGOU a este estabelecimento grande deposito de pannos de linho para roupas, desde 200 réis o metro para cima, e ditos largos para lençoes, de um só panno, por preços excessivamente baratos.

Tambem recebeu toalhas para mesa e para rosto, guardanapos desde 20 réis, etc.

Egualmente tem baetas e outros artigos para fatos de banhos, e muitos artigos de algodão, lã, linho e seda, por preços os mais modicos.

Venda de propriedades

00 VENDEM-SE duas quintas, com bons terrenos de semeadura e boas vivendas de habitação, e casas de abegoarias, ao Almegue, e tambem um grupo de casas na rua do Collegio Novo, em Coimbra.

Para tratar, com José Corrêa Lemos, que vende barato

RAPAZ

5 NO estabelecimento de linhos e mercearia de Miguel da Fonseca Barata, da rua dos Sapateiros, admitte-se um rapaz de edade não inferior a 15 annos e que dê boas referencias.

Prefere-se que tenha alguma pratica de commercio.

QUINTA

4 VENDE-SE em praça particular, convindo, uma no sitio do Sobral de Ceira, pegada á estação do caminho de ferro de Arganil, constando de 12 dias de lavoura, 70 laranjeiras, 80 oliveiras, vinha e diversas arvores de fructo. Tem tres nascentes e rega tambem pelo rio Eça.

A venda póde ser feita em lotes, e tem logar todos os dias santos, das 10 ás 12 horas da manhã, até á sua conclusão, em casa de Telles de Vasconcellos.

RAPAZ

5 PRECISA-SE d'um com pratica ou proximo a ganhar na mercearia de Julio Ferreira da Piedade, Praça de D. Pedro V, n.º 10.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

6 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.ºs 34, 36 e 36 A.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

RESTAURAÇÃO

7 AO ESTABELECIMENTO de fazendas de Antonio Gomes de Carvalho chegou um enorme e variado sortido de fazendas proprias para a estação, taes como: — casimiras para fato, desde 500 réis o metro, armoures pretos, merinos, linhos crus, cotins, riscados e oxfords para camisas, e flanellas d'algodão, gostos novos, pannos domesticos, ditos crús, morins, chitas e crepons, chailes, gravatas, sapatos de liga e outros artigos proprios do seu negocio, para que espera a visita dos estimaveis freguezes,

PREÇOS COMMODOS

Lenços de seda — ULTIMA NOVIDADE!

15, *Largo do Principe D. Carlos*, 17

COIMBRA

VINHO DE PURA UVA

8 ACABA de chegar a nova remessa de vinho tinto e branco da Beira — uma especialidade; dito verde de Amarante de 1.ª qualidade.

Encontra-se na Mercearia de A. Marques da Silva — COIMBRA.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Dr. A. A. da Costa Simões

A minha administração dos Hospitaes da Universidade

1 volume — Preço 1$000 réis.

Construcções hospitalares

(Noções geraes e projectos)

1 volume com 10 estampas — Preço 1$000 réis.

Reconstrucções e novas construcções dos Hospitaes da Universidade

1 volume com 2 estampas e 11 gravuras no texto — Preço 600 réis.

Histologia e Physiologia dos musculos

Secção I — Histologia dos musculos

1 volume com 90 gravuras originaes — Preço 500 réis.

A' venda na *Imprensa da Universidade.*

Codigo do Processo Commercial

APPROVADO POR

Carta de Lei de 13 de Maio de 1896

Preço 200 réis

A' venda na *Imprensa da Universidade.*

CASA EM BOM LOCAL

10 VENDE-SE uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Quem a pretender falle com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

11 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Caldeira da Silva — cirurgião dentista

Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

LISBOA

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricas e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:098

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 8 DE AGOSTO DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

49.º ANNO

Grève operaria em Lisboa

Tem-se dado em Lisboa um acontecimento gravissimo nos operarios da companhia do gaz.

Esses operarios, em numero de mais de mil, queixam-se da tendencia que se manifesta em chamar estrangeiros para a direcção e para os trabalhos da companhia.

Além d'isso reclamam que sejam melhorados os seus salarios, em razão dos actuaes serem insufficientes.

A's queixas contra a admissão dos estrangeiros responde-se chamando para o serviço da companhia muitos operarios de diversos paizes.

Este assumpto é summamente importante, não só pelo que diz respeito aos operarios da companhia do gaz, como aos operarios das outras industrias.

Não se ignora a serie de conflictos que tem havido e está havendo em diversos paizes por causa da admissão de operarios estrangeiros, os quaes vão prejudicar os operarios das respectivas nações.

Em Portugal começa a dar-se um facto identico, e ninguem póde avaliar até onde chegarão os seus resultados.

Os operarios gazomistas tem estado em *grève*.

Até aqui tem-se esses operarios mantido firmes; mas é possivel que a poderosa companhia chegue em parte a annullar essa *grève*.

O que não reparam é que o socialismo tem tomado um desenvolvimento extraordinario, desde a Allemanha, Belgica, França, Italia, Inglaterra e Hespanha, até ser já em Portugal muito numeroso e activo.

A um conflicto seguir-se-ha outro, sem se calcular o que haverá no futuro.

No actual seculo tem predominado a questão politica. No seculo que vae começar brevemente ha de predominar a questão social.

Para os operarios a politica, só por si, de pouco ou nada vale.

O que elles reclamam é uma justa remuneração do seu trabalho, e a liberdade no exercicio dos seus direitos sociaes. E em tudo isso têm razão.

*

Somos bem insuspeitos no que dizemos em favor das classes trabalhadoras.

Hoje aos 74 annos de edade pensâmos e procedemos da mesma fórma que pensavamos e procediamos quando a nossa edade e saude nos permittiam o uso do trabalho manual.

Tendo agora um estabelecimento typographico podiamos recear que os nossos empregados se constituissem em *grève*, se não attendessemos ás suas reclamações.

Pois nunca tivemos, nem temos presentemente esse receio; porque havemos sempre *espontaneamente* melhorado em todo o sentido a situação dos nossos operarios, *sem nunca ser preciso que elles para isso nos tivessem dirigido a menor reclamação*.

Podem-no attestar os empregados actuaes, assim como os anteriores, que ainda vivem.

*

Em tempo constituiram-se em *grève* os operarios chapeleiros do Porto.

Tratou-se de se promover em Coimbra uma subscripção a favor d'aquelles *grèvistas*.

Um operario, que se havia encarregado de promover essa subscripção, veiu ao nosso escriptorio, e apresentou-nos uma folha de papel, pedindo-nos para subscrevermos em primeiro logar.

De certo bem raro seria o dono de estabelecimento industrial, que auxiliasse qualquer *grève*, estando sujeito a crear-se-lhe em casa uma outra *grève*.

Pois não hesitámos nem um instante, subscrevendo promptamente com uma quantia avultada para as nossas posses.

E' que tinhamos a consciencia do nosso procedimento, considerando os nossos operarios mais como companheiros de trabalho do que como subordinados.

Podiamos apresentar muitos factos identicos, para provarmos a dedicação que sempre temos tido pela classe operaria.

E' por isso que os operarios tiveram a bondade de nos fazer em 1888, pelo nosso anniversario, uma manifestação, sem precedente na sua classe em Coimbra.

*

Não queremos com isto dizer que apoiâmos uma *grève*, que seja manifestamente injusta.

Quando, porém, vemos os operarios, pobres, opprimidos e tratados como vis servos da gleba, o nosso posto está necessariamente ao seu lado.

Repetimos, a *grève* dos gazomistas pode vir a ter mais serios resultados do que suppõem os poderosos.

Ainda que aniquillem agora essa *grève*, o fogo ficará lavrando debaixo das cinzas, e a lucta renovar-se-ha cada vez mais forte.

A importancia das classes trabalhadoras é muito maior do que parece julgarem os governos, os syndicateiros e em geral os altos potentados.

E' porque a união faz a força.

Joaquim Martins de Carvalho.

FRAUDES NO CORREIO

Foram descobertas no Porto numerosas fraudes no correio, praticadas pelo 2.º aspirante, J. C. de Noronha Montanha.

A correspondencia violada era tanto de Portugal, como dos paizes estrangeiros

O accusado foi preso, e apesar da sua negativa foram-lhe encontradas provas irrecusaveis do seu crime.

De modo que confia o publico no correio, pelo que lhe entrega a sua correspondencia, e a par dos empregados probos apparecem d'estes larapios que são a vergonha da sua classe, e causam avultados prejuisos.

Todo o castigo é pouco para os auctores de taes attentados.

Joaquim Martins de Carvalho.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Continua a emigração clandestina, a qual carece de ser severamente reprimida.

Evadem-se para fóra do reino os mancebos sujeitos ao serviço militar; e no emtanto cá ficam no paiz aquelles que tem de fazer o serviço que aos evadidos pertencia.

Em Valença foi preso um mancebo, que projectava ir embarcar a Vigo; e foi egualmente preso outro individuo, que era o conductor do emigrante.

Joaquim Martins de Carvalho.

PREVENÇÃO AO COMMERCIO

Seis ou sete negociantes d'esta cidade receberam cartas da Covilhã, todas identicas, com a assignatura de Alfredo de Magalhães, em que se lhes pedia a prompta remessa de fazendas dos seus respectivos negocios.

Um d'esses negociantes de Coimbra foi o sr. Pantaleão Augusto da Costa, e a carta que recebeu foi a seguinte:

Alfredo de Magalhães — Drogas, tintas, vernizes, oleos, ferragens, e muitos outros artigos para as artes e industria. — Vendas unicamente por atacado — Covilhã.

Covilhã, 3 de Agosto de 1896.

Ex.mo sr. Pantaleão da Costa. — Coimbra — Amigo e sr. — Apenas para satisfazer aos desejos de um amigo, tomo a liberdade de me dirigir a v. ex.ª pedindo-lhe a especial fineza, de com a maior brevidade possivel, se dignar remetter-me a diminuta encommenda que abaixo menciono.

Se v. ex.ª servir bem poderei de futuro fazer-lhe boas compras. D'este meu diminuto pedido v. ex.ª se dignará enviar-me juntamente com a guia, factura, a fim de o fazer embolsar da sua importancia.

Esperando que v. ex.ª se dignará não demorar meu pedido, e que nossas relações se tornarão reciprocamente agradaveis

Sou com a maior consideração

De v. ex.ª,
muito att.º e venerador
Alfredo de Magalhães.

NOTA.

4 caixas de macarrão de 1.ª
4 » de » de 2.ª

Despachado para Covilhã.

Magalhães.

O sobrescripto era este:

Ex.mo sr. Pantaleão da Costa — Com armazem de mercearias — Largo do Principe D. Carlos — COIMBRA.

O sr. Pantaleão desconfiando do auctor da carta, dirigiu-se a um outro negociante muito pratico, d'esta cidade, pedindo-lhe acerca do assumpto a necessaria informação; e teve em resposta que era uma desaforada burla, o que foi confirmado por um individuo da Covilhã, que estava presente.

Um outro negociante d'esta cidade, que recebera identica carta, enviou na sua boa fé ao tal *negociante* uma avultada remessa de fava.

Outro negociante mandou para a Covilhã uma importante remessa de cabedal; mas felizmente teve a lembrança de a enviar por intervenção de uma acreditada casa commercial da mesma cidade da Covilhã, sendo por essa casa prevenido da burla de que seria victima, se tivesse remettido a fazenda ao requisitante.

Ainda outro negociante chegou a ter preparada uma remessa de fazenda; mas teve a fortuna de ser prevenido do logro em que ia cair.

Avisâmos d'este facto todo o commercio, para que se não deixe explorar por este e outros semelhantes *cavalheiros de industria*.

Alguns negociantes do Porto já aprenderam á sua custa.

Joaquim Martins de Carvalho.

O tumulo da Senhora da Boa Morte

Todos os annos, no mez de Agosto, é motivo de geral admiração o magnifico tumulo de Nossa Senhora da Boa Morte, que se eleva na Sé Cathedral d'esta cidade, por occasião da festa da Senhora.

A primeira vez que serviu esta primorosa peça foi no dia 15 de Agosto de 1723.

A irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte teve começo em Roma, havendo na egreja professa da Companhia de Jesus, todas as sextas feiras, o exercicio da Senhora da Boa Morte, com assistencia de muito povo.

De Roma se propagou esta devoção para outras nações; e em Lisboa se instituiu uma identica irmandade em 1664.

Passados annos, por iniciativa dos jesuitas, fundou-se em Coimbra a irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte.

A primeira festa, foi no já mencionado dia 15 de Agosto de 1723, na egreja da Companhia de Jesus, hoje Sé Cathedral.

Os estatutos da irmandade foram feitos em 1724; e em 1729 foi esta irmandade aggregada por auctoridade do papa Benedicto XIII, á congregação primaria da mesma invocação em Roma, na casa professa da Companhia de Jesus.

Antigamente, em todos os domingos de tarde, costumava-se fazer os exercicios da Boa Morte na egreja dos jesuitas d'esta cidade; e nos segundos domingos de cada mez, de manhã, havia jubileu para os irmãos da irmandade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PORTUGAL E BRAZIL

O distincto escriptor Mr. de Pradt publicou em Paris no anno de 1815 a sua obra, em dois tomos, com o titulo —*Du Congrès de Vienne*.

Como é sabido, uma das causas da revolução de 1820 foi devida á prolongada ausencia de D. João VI no Brazil.

Portugal, de metropole havia quasi passado a colonia, tendo os principaes negocios de ir resolver-se a 2:000 leguas de distancia, com o que soffriam todas as classes da sociedade.

Não havia meio termo. Ou D. João VI perpetuava a côrte no Brazil, e nesse caso Portugal havia de se separar de aquelle paiz; ou o monarcha voltava para Portugal, e o Brazil se tornava independente.

O que é verdadeiramente admiravel é a exactidão com que se vieram a realisar as phases previstas em 1815 por Mr. de Pradt, relativamente a Portugal e ao Brazil.

Diz Mr. de Pradt:

«Portugal podia dar leis ao Brazil desprovido de população, e que tinha o costume de lhe obedecer contraido desde a infancia. Pela sua parte o Brazil não tem ainda um grande centro de população e de negocios tal como Lisboa. Portugal podia ter necessidade do Brazil; mas seguramente o Brazil não tem necessidade de Portugal.

E' pois impossivel que a união dos dois paizes subsista na posição inversa em que se acham collocados com respeito um ao outro. No futuro o mesmo soberano não póde governar em ambos. E' mister optar.

Se permanece no Brazil, Portugal não se limitará a ser uma provincia do Brazil. Se volta para Portugal, o Brazil, que tem gosado das doçuras de um governo local, quererá sempre voltar a tel o

Portugal, não terá já vassallos, senão como a Hespanha os tem na America; e como o Brazil está collocado no centro do grande movimento que agita o continente americano, é bem evidente que não póde deixar de participar d'elle.

Em todo o caso ha divorcio entre o Brazil e Portugal.»

As previsões de Mr. de Pradt em 1815, vieram passados poucos annos a realisar-se em todas as suas partes.

Primeira hypothese: — «*Se permanece no Brazil, Portugal não se limitará a ser uma provincia do Brazil.*»—Tendo D. João VI, a familia real e grande parte da nobreza ido para o Brazil em Novembro de 1807, e conservando-se alli por largos annos o monarcha, sem manifestar a menor tenção de voltar para Portugal, deixando o governo d'este paiz entregue aos sanguinarios governadores do reino; os portuguezes proclamaram a revolução liberal no dia 24 de Agosto de 1820.

Segunda hypothese: — «*Se volta para Portugal, o Brazil, que tem gosado das doçuras de um governo local, quererá sempre voltar a tel-o.*» — D. João VI, forçado pela revolução de Portugal de 1820, repercutida no Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1821, teve de voltar para este reino, desembarcando em 4 de Julho d'esse anno. E o Brazil, *que tinha gosado das doçuras de um governo local, e que queria voltar a tel-o*, proclama a sua independencia em 7 de Setembro de 1822.

Como complemento: — «*Em todo o caso ha divorcio entre o Brazil e Portugal.*» —Assim o veiu a reconhecer D. João VI pela carta patente de 13 de Maio de 1825, e pela carta de lei e edito perpetuo de 15 de Novembro do mesmo anno, pelas quaes reconheceu a independencia do Brazil.

Assim se realisaram todas as hypotheses de Mr. de Pradt, com relação a Portugal e ao Brazil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O mosteiro de S. Marcos

No concelho de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

No meio d'este capitulo está sepultado Diogo Soares d'Albergaria, e sua mulher D. Beatriz de Villhena, que deixaram a este mosteiro muitos casaes, de que se lhes dizem meio annual de missas.

Foi este Diogo Soares grande devoto da nossa religião, e queria se lhe fizesse um mosteiro na Beira, que não teve effeito por fallecer, estando só principada a obra, cujos alicerces ainda se conservam, e porque os desembargadores da Relação annullaram o testamento, e tiraram tudo quanto elle doára.

Tem mais o claustro duas capellas, uma da Visitação, e outra do Nascimento, com retabulos, e imagens de pedra, admiraveis.

O claustro é obra que se fez á custa dos monges d'este mosteiro. No fim de um lanço está o lavatorio com uma chapa de marmore branco em cima, onde se vê um cordeiro com esta lettra:

De sub cujus pede fons vivas manat.

Segue-se o refeitorio, que é um dos melhores da religião. Tem de comprido 25 passos, 10 de largura, pouco mais ou menos, com 3 janellas de vidraças, que o fazem mui claro.

Tem 7 mesas, 3 de cada parte, e a travessa, sobre a qual está um retabulo de 3 quadros, um de Christo crucificado, outro com a cruz ás costas, e outro com a imagem de Christo na varanda de Pilatos.

O tecto é de madeira excellente, apainelado com guarnições entalhadas, e flores nos remates, e no meio o timbre da nossa ordem com muitas folhagens.

O pulpito fica sobre um arco, que vae para uma casa, em que está a ministra. O pulpito é de pedra, e nas quatro faces tem os 4 enigmaticos de Ezechiel, lavrados de meio relevo, com um letreiro na parte superior que diz:

Major est refectio mentis, quam ventris.

A adega consta de 5 columnas de cada parte; o tecto é de abobada. Tem de comprimento 35 passos, e de largura 15. Consta de tres naves, e tem mais duas casas da parte de fóra.

O celleiro é semilhante á adega: tem 40 passos de comprido, e 15 de largo, e tudo fica debaixo do dormitorio, com janellas para uma e outra parte.

O claustro de cima tem as mesmas columnas que o debaixo: tem sobre este claustro um eirado de lagedo; tem dois campanarios, e uma torre que serve de relogio.

No campanario maior está o sino de S. Marcos, que milagrosamente se fez: as vozes d'este sino se julgam tão admiraveis, que se diz serem de ouro e prata.

No claustro de cima ha um portal de pedra para onde se entra para a enfermaria; esta porém já não serve porque os monges se curam na sua cella.

Subindo pela escada da portaria se vae ao ante-côro, o qual é uma grande casa forrada de castanho apainelado, e lageada em xadrez, com paineis pelas paredes, de pinturas antigas de santos.

Tem este ante-côro um altar com um retabulo de talha dourada, e nelle embutidas 6 laminas de reliquias, e outros nichos com santos. Tem este ante-côro 22 passos de comprimento e 12 de largo.

Junto do altar fica a porta da cella prioral com duas janellas rasgadas, da mesma fórma que as do ante-côro, e dentro outra que cahe para o pateo por onde se entra para a egreja. Está esta cella bem adornada, e é das melhores cellas prioraes que tem a religião.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600, e o novo conforme a qualidade, sem preço.

Trigo de Celorico novo graudo 560 —Dito novo tremez 560 — Milho branco 280 — Dito amarello 280 — Feijão vermelho 620 — Dito branco 470 — Dito rajado 380—Dito frade 400 — Centeio 460 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 630 — Favas 400 — Tremoços 290.

O agio das libras está a 1$300 réis, o ouro nacional graudo a 27 ¼ e o miudo a 26 %.

Correspondencia de Lisboa

Lisboa tem estado mergulhada nas trevas ha quatro noites em resultado da *grève* dos operarios da companhia do gaz.

Quem são os culpados d'este mau estado de cousas? E' o governo? E' a camara municipal? E' a companhia? São os operarios?

Eis o dilemma Eis o problema a resolver.

Se o governo não morresse tanto de amores pelos syndicatos e monopolios, muitas scenas desagradaveis que produzem a impudencia, o arrojo e atrevimento dos directores d'essas companhias não se dariam.

As companhias poderosas que nos monopolisam a luz, a agua, a viação, e entre estas especialmente, os caminhos de ferro; essas companhias das quaes o proprio governo tem medo, das quaes os poderes do estado se arreceiam, porque ellas constituem um estado no estado, essas companhias, digo o francamente e com toda a convicção que me dá uma justa indignação, é que têm sido, são e hão de ser as promotoras de todas as attribulações, de todos os damnos, de todas aquellas horas de amargura que têm soffrido, soffrem e terão de soffrer os habitantes da cidade de Lisboa.

Venham mais monopolios, formem se mais companhias poderosas e os damnos subirão para a desgraçada população da capital, tão mal governada, tão sobrecarregada de pesados tributos e tão descurada nos seus interesses, nas suas regalias e garantias pelos poderes publicos.

Mas — digam-nos — porque é que o governo consente que esses syndicatos e companhias tenham direcções onde predomina o elemento estrangeiro?

Porque é que nos contractos pelos quaes se organisam essas companhias não se estatue superiormente que da parte do governo, (ou da camara municipal — isso como queiram), sejam vigiados os seus actos por meio d'uma commissão fiscal, *completamente estranha aos interesses d'essas companhias*, para que num momento dado o governo seja avisado do que por lá occorre?

Pois se os directores são trunfos politicos que exercem pressão sobre o governo, não podem essas companhias fazerem bem o que ellas quizerem?

Bem hajam os *grèvistas*. Mantanham se firmes que a victoria será sua.

Mr. Favette, um estrangeiro dirigindo — como *director gerente* — uma companhia portugueza, não terá duvida em chamar empregados estrangeiros e pôr todos os que são portuguezes no olho da rua!... E vê se isso em Portugal.

Já nas obras do porto de Lisboa aconteceu o mesmo. O operario portuguez é sempre escorraçado e substituido pelo estrangeiro!

Portanto para mim é ponto de fé que d'este mau estado de cousas o governo é que é o culpado, mas a culpa não é de agora: vem de longe... das clausulas na formação das companhias portuguezas ou estrangeiras no nosso paiz.

Os habitantes da cidade de Lisboa é que não podem nem devem estar sujeitos aos caprichos, nem ás questões ou ás rixas entre as direcções d'essas companhias e seus operarios. Os habitantes de Lisboa pagam avultadas decimas e pesadissimos impostos, para terem boa luz, boa agua, boas estradas, bons caminhos de ferro, e se essas justas retribuições do que elles pagam lhes são cortadas, toda a responsabilidade cabe unica e exclusivamente ao governo.

Não se culpe, pois, a camara municipal; não se culpem os pobres operarios, não se culpe, mesmo, o atrevido estrangeiro que tudo ousa, culpe se o governo.

Eis a minha opinião. Do mau serviço e das extorsões dos syndicateiros e monopolisadores, já temos tido muitas amostras. Durissimas lições. Mas o governo, cego ou coacto, não as supprime e expropria como utilidade publica.

Continuem assim e ousem ainda dizer que lá fóra, nos paizes estrangeiros, Portugal é elogiado como nação que se vae restaurando pela sua boa administração financeira e economica.

—Acho-me veraneando numa bonita povoação rural da margem sul do Tejo, e por isso não lhe tenho enviado a minha correspondencia com a devida regularidade. Desculpe-me.

—Ha dias saiu de Lisboa com sua esposa a fazer uma excursão pelas terras do norte de Portugal o sr. Silva Leal, filho do fallecido e estimado escriptor José Maria da Silva Leal, que foi secretario geral dos districtos de Portalegre e Coimbra, governador civil de Angra e que em Coimbra foi um dos fundadores do Asylo da Mendicidade alli creado em 1855

O sr. Silva Leal é hoje um dos mais incansaveis colleccionadores de jornaes portuguezes Tem para cima de 3:000 especimens e muitas collecções completas, encadernadas com um esmero e primor dignos de serem notados pelos bibliophilos.

—Acha se gravemente doente em Lisboa o sr. Fernando Palha.

Lisboa, 6 d'Agosto de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

José Maria Rosa de Carvalho —Tem estado em grave perigo de vida o nosso prezado amigo o sr. bacharel José Maria Rosa de Carvalho, da sua quinta do Espinheiro, proximo de Cellas.

Deve ter 77 annos, approximadamente, pois que em 1820 o levaram seus paes comsigo para a Figueira, na época dos banhos, sendo então o sr. Rosa muito creança.

Desde o referido anno de 1820 nunca mais o sr. Rosa voltou á Figueira; assim como nunca fez viagem no caminho de ferro.

Achámos sempre em o nosso amigo o animo mais caridoso

Nunca implorámos o auxilio publico, em beneficio da pobreza, que não recebessemos do sr. Rosa uma esmola.

Numa das suas cartas nos dizia o nosso amigo —*Se os pobres soubessem a satisfação que tenho em fazer bem, não me largavam*

Apesar de ser formado em Direito dedicou-se sempre o sr. Rosa, como simples curioso, aos conhecimentos de historia natural, especialmente da ornithologia, em que era eminente.

Era tão afamado pela sua pratica neste objecto, que muitos especialistas, com collocação official, o consultavam.

Póde se ver o que ácerca do sr. Rosa de Carvalho dizia o sr. José Vicente Barbosa du Bocage, na sua memoria, publicada em 1862, com o titulo de — *Instrucções praticas ácerca do modo de colligir, preparar e remetter productos zoologicos para o museu de Lisboa.*

Na exposição de 1869, promovida pela Associação dos Artistas de Coimbra, apresentou o sr. Rosa de Carvalho uma curiosa collecção de 47 ninhos de outras tantas aves diversas, com os ovos e respectivas aves; e outra collecção de reptis — tudo dos arredores de Coimbra.

Foi por isso premiado com medalha de prata.

O nosso amigo era o auctor das apreciadas noticias de — *Um amigo das andorinhas* —que publicavamos no *Conimbricense*.

Alli manifestava além dos seus variados conhecimentos sobre o assumpto, o seu genio alegre e folgazão.

Essas noticias eram copiadas por muitos periodicos.

O sr. bacharel José Maria Rosa de Carvalho era de notavel excentricidade.

Para isto basta saber que vivendo na mesma casa com seu irmão, já ha annos fallecido, estiveram mais de 30 annos, comendo todos os dias á mesma mesa, sem durante tanto tempo fallarem um com o outro.

Communicavam o que tinham de dizer sobre negocios da casa, por meio de bilhetes, postos sobre a mesa, ou por intermedio da criada.

Qualquer pessoa que os visitava não percebia que elles não fallavam um com o outro.

Por mais de uma vez isso nos aconteceu.

Perguntando ao sr. Rosa de Carvalho o motivo d'esse tão extraordinario procedimento disse-nos que a experiencia lhe tinha mostrado que quando fallavam entre si os dois irmãos havia logo desintelligencias, emquanto que pela fórma que haviam adoptado viviam em perfeita harmonia.

Temos em nosso poder a correspondencia *original* do partido miguelista, por occasião da reunião que em 1851 houve no collegio da Estrella, para resolverem se esse partido devia ou não ir ás proximas eleições.

Uma das cartas é do dr. Joaquim Urbano de Sampaio, da quinta das Sete Fontes, dirigida ao bacharel Constantino Luiz Simões Ferreira Gonçalves, advogado nesta cidade.

Nessa carta dizia elle ter sabido com estranheza, que se tivesse dirigido convite aos dois irmãos, *aqui da quinta de cima*, para irem á reunião miguelista

Por isto se via que o dr. Joaquim Urbano reconhecia que os irmãos Rosas de Carvalho não eram miguelistas, pelo que tinha sido uma imprudencia havel-os convidado para irem á reunião d'esse partido.

Fazemos os mais ardentes votos para que o nosso amigo o sr. bacharel José Maria Rosa de Carvalho possa escapar da grave crise por que está passando.

Chegada —Regressou a esta cidade, vindo de Torres Vedras, onde esteve no uso de aguas thermaes, o nosso prezado amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, digno agente do banco de Portugal

Partida—O nosso estimavel amigo e patricio o sr. José Ferreira de Barbosa Vieira foi passar a época balnear na Figueira da Foz.

Magalhães Lima — O nosso amigo o sr. Magalhães Lima fez-nos o obsequio de nos offerecer o seu recente e muito apreciavel livro — *A Internacional*.

Possuimos todos, ou quasi todos os livros publicados pelo sr. Magalhães Lima, e por isso muito estimamos esta sua offerta.

Prisão de um jornalista—Foi hontem preso em Lisboa, e mandado para o Limoeiro, o nosso collega, redactor da *Vanguarda*, sr. Faustino da Fonseca.

Começa assim a effectuar-se a serie de duras condemnações, que se tem imposto a este periodico republicano.

A oliveira—Esta preciosa arvore mereceu sempre desde a mais remota antiguidade a maior veneração dos povos. Na antiga Grecia só eram empregados na colheita da azeitona mulheres virgens e homens puros, chegando se até a exigir juramentos de castidade. E' immensa a sua longevidade, estando bem averiguada a edade secular de muitas d'estas arvores.

Em toda a parte onde os gregos fundavam colonias, ahi plantavam a sua arvore predilecta. Originaria das regiões temperadas da Asia, veiu d'ahi para a Grecia, e depois para a Italia e outros paizes da Europa.

Os gregos, para symbolisarem a excellencia d'esta arvore, fabularam que Minerva, a deusa da sabedoria, querendo fazer aos homens um presente divino, ferira a terra com a sua lança, e fizera nascer a oliveira, que ficou sendo, desde então, o emblema da paz entre todos os povos.

Somno das plantas—Este maravilhoso phenomeno da vegetação foi observado pela primeira vez na India pelo insigne botanico portuguez Garcia da Horta em 1563, na arvore que produz o tamarindo, medicamento muito conhecido.

Foi, porém, Linneu, que só posteriormente estudou bem o phenomeno.

Sentido do tacto — Este sentido póde pelo exercicio e pelo habito aperfeiçoar se a um ponto extraordinario.

Os cegos aprendem a lêr apalpando com a polpa dos dedos as letras em relevo. Sanderson, cego de nascimento, foi professor de mathematica na Universidade de Cambridge, e adquiriu tal perfeição no orgão do tacto, que sabia distinguir medalhas falsas das verdadeiras.

Jean Gonnelli era cego, e esculptor habil, modelando com exactidão em barro, estatuas, que estudava minuciosamente por meio dos dedos.

Tem havido muitos cegos, que executam com perfeição obras de marcenaria.

Evasão — Em a noute de 3 do corrente evadiram-se da cadeia de Almeida dois presos.

Um estava condemnado a pena maior, e outro a dois annos de prisão.

Para effectuarem a fuga arrombaram a cadeia.

Ainda se não sabe o destino que tomaram.

Os Jeronymos — Diz o *Correio da Noite* que foi aberta ao publico na Academia de Bellas Artes, a exposição dos projectos para a reconstrucção do edificio dos Jeronymos.

Interessa a todos os portuguezes este emprehendimento, que tem de ficar *ad secula seculorum* como um dos padrões mais gloriosos da nossa nacionalidade. E no momento actual, em que o centenario da India corre pelo mundo a apregoar o nosso nome, é preciso meditar com estudo e cautella nos trabalhos a fazer nos Jeronymos, e que, portanto devem chamar a attenção de todos nós

Resalvemos o desleixo mantido até agora com uma escrupulosa boa-vontade em completar artistica e grandiosamente Santa Maria de Belem.

Que se acabe de vez com a triste situação em que ficamos, quando cheios de orgulho, mostrando os Jeronymos ao estrangeiro, lemos no seu olhar: Que pena, não estar acabado!...

Os projectos que na Academia estão expostos merecem ser visitados.

São quatro, que segundo as clausulas do concurso, se referem á egreja e ao edificio annexo da Casa Pia, com as seguintes legendas:

João de Belem, de Adães Bermudez; obteve o 1.º premio no projecto da egreja e o 2.º no annexo;

Estrella, de Domingos Parente; obteve o 1.º premio no projecto do edificio annexo e o 2.º na egreja;

Alea Jacta est, de J. Castro;

Por bem, de Marques da Silva.

Trovoadas e mortes —Referem de Amarante:

Uma forte trovoada passou hontem á tarde por esta villa, caindo uma faisca na torre da Misericordia, que damnificou a cupula, côro e anteparo da egreja.

Os prejuizos podem calcular-se em réis 500$000, o que vem aggravar o estado economico da Santa Casa na sua philantropica missão de caridade.

A descarga electrica causou grande terror na população do hospital, que está proximo.

Consta que na feira da Lixa outra descarga matara um boi e assombrara alguns homens.

Um dós postes telegraphicos, nos arrabaldes d'esta villa, foi lascado por uma faisca.

— De Arganil:

Pairou hoje á tarde sobre esta villa uma forte trovoada, acompanhada de grandes bategas d'agua, do que resultou turvar-se a agua da fonte d'Amandos, pela pessima posição em que ficou depois das obras recentemente alli feitas, que bom seria se concluissem, porque ficariamos com um magnifico largo á entrada da villa, e além d'isso obstar-se ia a que se turvassem as aguas da referida fonte.

Esta agua tem sido e ainda é condemnada pelos medicos por se juntarem a ella aguas estranhas á nascente, e que contéem grande quantidade de microbios prejudiciaes á saude.

Têm se dado por aqui alguns casos de typho, e suppõe-se que seja isso devido ao uso d'aquellas aguas.

— De Macieira de Cambra:

Pairou hontem sobre este concelho uma fortissima trovoada, que causou prejuizos.

Em Moita Velha, d'Arões, foram fulminadas uma rapariga e uma vacca.

—De Meda:

Hoje, ao meio dia, uma trovoada de granizo destruiu quasi completamente a colheita das uvas e azeite.

Os lavradores ficam desgraçados.

Não lhes bastava a pessima colheita cerealifera, senão mais esta desgraça, e em breve as execuções do fisco.

Tumultos em Valencia—A *Havas* distribuiu um telegramma dando noticia d'uns tumultos em Valencia, provocados por um grupo de flibusteiros que se empenham em crear conflictos internos ao governo, desviando-lhe a attenção para a campanha de Cuba.

Os conjurados reuniram-se na Ronda de Guillen Castro e na praça da Encarnação, occultando-se com as grandes rumas de canastras de cebollas, que se achavam em ambos os locaes.

As auctoridades conheciam os planos d'elles e andavam lhes na pista. Ao verem se descobertos pelos agentes da ordem publica fizeram contra estes algumas descargas, sendo perseguidos e fugindo para os campos. Houve alguns ferimentos Eram uns 50 e tantos os fugitivos, e deixaram ficar armas de varios feitios e calibres.

O plano dos conjurados era entrar em Valencia pelo lado da praça da Encarnação, sitio opposto áquelle em que residem as auctoridades e onde se acham installados os quarteis.

Foram presos uns 20 e tantos revoltosos, na maioria operarios, e buscam-se os demais

As tropas estão de prevenção e a ordem está restabelecida.

A guarda civil já regressou, sem conseguir prender um dos fugitivos sequer

Attribue-se unicamente a revolta a partidarios dos flibusteiros para distrair as attenções sobre Cuba.

Temporal—Dizem de Castello Branco que no dia 3 uma faisca electrica fulminou na Lardosa, d'este concelho, um rapaz, sobrinho do parocho d'aquella freguezia.

Em casa do delegado do thesoureiro interino, caiu outra faisca, destruindo apenas parte do reboco do cunhal da casa.

Horroroso incendio — *Madrid*, 4. — Na importante povoação de Rueda, a 25 kilometros de Valladolid, rebentou horroroso incendio, que destruiu 500 casas Não foi possivel evitar tamanha desgraça. As chammas viam se a muitos kilometros de distancia.

As auctoridades de Valladolid correram logo ao local do sinistro, para providenciarem. Abriram-se já subscripções em favor das victimas. Metade da população está sem albergue.

Calculam se as perdas em 1:000 contos.

Guerrilhas em Hespanha e prisões em Madrid — *Madrid*, 5. — O ministro do reino, interrogado nos corredores da camara dos deputados, disse que os ultimos telegrammas de Valencia annunciam que as duas guerrilhas organisadas naquella cidade e nos arredores dispersaram, sem deixar o minimo rasto.

Acrescentou que se acharam mais armas do que os homens que compunham as guerrilhas, e entre essas armas muitas espingardas de fuzil. O chefe do movimento era o tenente coronel reformado Bernardo Alvarez.

A policia prendeu 7 pessoas suspeitas. O governo crê que o movimento foi devido a trabalhos de flibusteiros, auxiliados pelas ligas protestantes maçonicas.

O ministro declarou tambem que em Gerona se mallogrou uma tentativa similhante.

Estes ultimos dias têm sido presas em Madrid algumas pessoas O governo toma precauções nas provincias.

Prisão d'um assassino - *Zurich*, 4 — Foi hoje preso o italiano Giovani que provocou os recentes disturbios e assassinou um tal Perbuter.

Explosão e mortes — *Bruxellas*, 4. — Deu-se hontem uma explosão de grisu na mina de hulha, perto de Neath (condado do Glamorgan), no Paiz de Galles. Suppõe-se que morreram 25 mineiros.

Questão do Oriente — *Athenas*, 5.—Os musulmanos indigenas tentaram entrar em Herakleion, seguindo-se d'ahi um conflicto com as tropas que lhes prohibiam a entrada. Por fim, as tropas fizeram fogo e mataram 5 musulmanos e feriram varios outros.

Constantinopla, 6. — Uma guerrilha de 300 gregos tentou penetrar no vilayet de Monastir, mas foi repellida a batida pelas tropas turcas.

Toulon, 6.—O couraçado *Neptuno* partiu esta tarde para Creta.

Athenas, 6.—Rebentaram desordens em Herakleion, sendo maltratado o vice consul da Russia e ferido o governador.

A viagem do presidente da republica franceza - *Brest*, 6. — O presidente Felix Faure chegou hoje a este porto á 1 hora da tarde a bordo do couraçado *Dupuy de Lôme*.

Brest, 6. — O presidente da republica, respondendo no banquete ao brinde do *maire*, elogiou as populações bretãs e a missão da defeza nacional e de expansão civilisadora que compete á marinha.

No norte de Africa—*Londres*, 6. — O sr. Curzon, secretario politico do ministerio dos negocios estrangeiros, annunciou á camara dos communs que o governo retirou de Tanger o ministro inglez, o qual deve reclamar do sultão a suppressão da escravatura.

ANNUNCIOS

Regimento de cavallaria n.º 10

1 O CONSELHO administrativo do dito regimento faz publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do conselho do quartel do regimento, se procederá á arrematação em hasta publica dos differentes generos, carne e combustivel necessarios para o rancho das praças, officiaes inferiores do dito regimento e para todas as forças que transitarem ou estacionarem nesta cidade, pelo espaço d'um anno, com principio em 1 de Outubro de 1896 até 30 de Setembro de 1897.

Para ser admittido á arrematação deverão os concorrentes fazer um deposito provisorio de 50$000 réis.

Os concorrentes devem entregar as suas propostas em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, até aquella hora.

As mais condições e a relação dos differentes generos, acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias, désde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Aveiro, 5 d'Agosto de 1896.

O secretario do conselho,

João Vieira Pessoa de Campos,

Tenente de cavallaria 10.

SELLOS USADOS

2 COMPRAM-SE pelo mais alto preço, na quinta da Machada, a 20 minutos de Coimbra.

Camillo Eduardo Alves.

RAPAZ

3 PRECISA-SE d'um com pratica ou proximo a ganhar na mercearia de Julio Ferreira da Piedade, Praça de D. Pedro V, n.º 10.

QUINTA

4 VENDE-SE em praça particular, convindo, uma no sitio do Sobral de Ceira, pegada a estação do caminho de ferro de Arganil, constando de 12 dias de lavoura, 70 laranjeiras, 80 oliveiras, vinha e diversas arvores de fructo. Tem tres nascentes e rega tambem pelo rio Eça.

A venda póde ser feita em lotes, e tem logar todos os dias santos, das 10 ás 12 horas da manhã, até á sua conclusão, em casa de Telles de Vasconcellos.

Venda de propriedades

5 VENDEM-SE duas quintas, com bons terrenos de semeadura e boas vivendas de habitação, e casas de abegoarias, ao Almegue, e tambem um grupo de casas na rua do Collegio Novo, em Coimbra.

Para tratar, com José Corrêa Lemos, que vende barato

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

6 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.ºs 34, 36 e 36 A.

Bom emprego de capital

7 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

QUINTA DA MACHADA

(Antiga do sr. Padua)

8 ARRENDA-SE. Trata se na mesma.

Veneravel Ordem Terceira

9 HA 750$000 réis para dar a juro de 6 ½ por cento, sobre hypotheca.

Agradecimento

10 VICTORINA CANDIDA e seus filhos, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas suas visinhas e amigas que, não só durante a longa quanto dolorosa enfermidade que victimou seu chorado marido e pae, Francisco Antonio, se condoeram da sua triste sorte e lhes prestaram o seu valioso auxilio, mas ainda depois do seu passamento se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada, veem por este meio mostrar á sua indelevel como eterna gratidão, especialisando a seu cunhado e tio, que sempre os acompanhou na sua condolencia, e ao sr. José Antonio d'Oliveira.

A todos, os protestos da sua gratidão.

Coimbra, 3 de Agosto de 1896

Ajudante de pharmacia

11 OFFERECE-SE 7$200 réis mensaes, cama e mesa a um ajudante com mais de 4 annos de boa pratica, dando boas referencias; para uma pharmacia na provincia.

Carta á drogaria de José Figueiredo & C.ª — Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

12 CHEGOU a este estabelecimento grande deposito de pannos de linho para roupas, desde 200 réis o metro para cima, e ditos largos para lençoes, de um só panno, por preços excessivamente baratos.

Tambem recebeu toalhas para mesa e para rosto, guardanapos desde 20 réis, etc.

Egualmente tem baetas e outros artigos para fatos de banhos, e muitos artigos de algodão, lã, linho e seda, por preços os mais modicos.

VENDE-SE

13 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

CASA EM BOM LOCAL

14 VENDE-SE uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Quem a pretender falle com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

RESTAURAÇÃO

15 AO ESTABELECIMENTO de fazendas de Antonio Gomes de Carvalho chegou um enorme e variado sortido de fazendas proprias para a estação, taes como: — casimiras para fato, desde 500 réis o metro, armoures pretos, merinos, linhos crus, cotins, riscados e oxfords para camisas, e flanellas d'algodão, gostos novos, pannos domesticos, ditos crús, morins, chitas e crepons, chailes, gravatas, sapatos de liga e outros artigos proprios do seu negocio, para que espera a visita dos estimaveis freguezes,

PREÇOS COMMODOS

Lenços de seda — ULTIMA NOVIDADE!

15, *Largo do Principe D. Carlos*, 17

COIMBRA

VINHO DE PURA UVA

16 ACABA de chegar a nova remessa de vinho tinto e branco da Beira — uma especialidade; dito verde de Amarante de 1.ª qualidade.

Encontra-se na Mercearia de A. Marques da Silva — COIMBRA.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.......... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

EMPREGADO

17 PRECISA SE um na casa penhorista da rua do Corvo, n.º 28.

Dr. A. A. da Costa Simões

A minha administração dos Hospitaes da Universidade

1 volume — Preço 1$000 réis.

Construcções hospitalares

(NOÇÕES GERAES E PROJECTOS)

1 volume com 10 estampas — Preço 1$000 réis.

Reconstrucções e novas construcções dos Hospitaes da Universidade

1 volume com 2 estampas e 11 gravuras no texto — Preço 600 réis

Histologia e Physiologia dos musculos

SECÇÃO I — HISTOLOGIA DOS MUSCULOS

1 volume com 90 gravuras originaes — Preço 500 réis.

A' venda na *Imprensa da Universidade.*

Codigo do Processo Commercial

APPROVADO POR

Carta de Lei de 13 de Maio de 1896

Preço 200 réis

A' venda na *Imprensa da Universidade.*

Emigração para Minas Geraes

(BRAZIL)

18 POR ordem do ex.mo sr. dr. Silva Sanches, facultam-se passagens de graça para artistas e trabalhadores do campo, com familia ou sem ella.

O primeiro embarque é no dia 15 do corrente, no *Clyde*, da Mala Real Ingleza.

Os emigrantes que desejem seguir no primeiro embarque devem apresentar-se com a maior urgencia, para haver tempo de tratar dos seus documentos. Para maior esclarecimento

A. ÇARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865
Numero 5:099		COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1896	49.º ANNO	

VICTIMAS DO TRABALHO

Frequentemente se repetem os desastres de que são victimas os operarios.

Umas vezes é isso devido ao descuido dos proprios trabalhadores; mas outros desastres são originados pela inepcia e deshumanidade dos directores das obras.

Saem pela manhã de suas casas os infelizes para irem trabalhar como pedreiros, carpinteiros e lavrantes; e quando as suas familias esperam vel-os regressar á noute, só vêem diante de si cadaveres.

Nas fabricas tambem são frequentes os desastres.

O trabalho carece de ser regularisado, para evitar, quanto possivel, os sinistros nos operarios.

Em geral o trabalho não é vigiado, nem os desastres prevenidos; e ficam impunes os capatazes e directores das obras, culpados de tão tristes acontecimentos.

No sabbado deu-se em Lisboa mais um facto bem lamentavel, ficando morto um trabalhador e outro em grave perigo de vida.

Vejâmos o que a esse respeito diz o nosso collega do *Diario de Noticias:*

«Hontem saiu a barra o vapor allemão *Cintra*, que tinha trazido grande carregamento para Lisboa e entre elle quatro grandes caixotes com ferragens para a nova padaria militar que se vae construir no antigo convento das Grillas ao Beato.

Estes caixotes foram transportados para a fragata 77 E 156 e da qual é arraes Joaquim Alegre.

Hontem, a fragata, á 1 hora da tarde, encostou ao caes do Jardim do Tabaco, em frente do guindaste, onde trabalhavam o fogueiro Manoel Lopes dos Santos e o ajudante Joaquim da Costa.

Em seguida, depois do guindaste começar a funccionar, os caixotes foram içados da fragata para o caes com o auxilio d'uma linga de ferro e duas de cabo, começando depois o trabalho de içal-os novamente para cima d'uma zorra.

Este serviço era auxiliado pelos operarios Augusto Coelho e Alfredo Gomes, que trabalhavam sob a direcção do capataz Manoel da Costa, morador na rua dos Remedios, 142, achando-se por isso proximos do guindaste, a fim de coadjuvarem a descida dos caixotes.

Uma das pessoas que assistiam a este trabalho, fez a seguinte observação ao capataz:

— Repare que a linga está rendida e que póde succeder algum desastre.

— Que importa, respondeu o capataz. Pódem morrer dois ou tres operarios, que ha muitos sem trabalho e por isso são faceis de substituir.

Ainda não tinham decorrido muitos segundos depois d'esta resposta do capataz Manoel Costa, quando a linga se quebrou, ficando os operarios Augusto e Alfredo Gomes debaixo d'um dos caixotes.

Aos gritos de soccorro acudiram muitos operarios, diversas pessoas e o guarda fiscal 151 da 1.ª companhia

Tirados os dois infelizes de debaixo do caixote o espectaculo que se deparou era commovente.

O operario Augusto Coelho tinha ambas as pernas fracturadas e o Alfredo, além de muitas escoriações pelo corpo apresentava fractura de peito e craneo.

O operario Alfredo Gomes, devido ao estado comatoso em que se encontrava, foi logo conduzido na maca da esquadra de policia dos caminhos de ferro para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento na enfermaria de Santo Amaro, e o Augusto Coelho foi conduzido na maca da alfandega ao hospital da Marinha, para receber os primeiros curativos.

Porém, alli, devido ao estado grave do infeliz, não lhe quizeram fazer curativo, sendo por isso transportado para o hospital de S. José, onde ficou.

Alfredo Gomes, que contava 32 annos, falleceu no hospital de S. José ás 3 ½ horas da tarde, no meio dos maiores soffrimentos.

Era casado e deixa uma filhinha na maior miseria, e morava na rua da Cruz, a Alcantara, 15, loja.

A outra victima, o Augusto, que se encontra em estado gravissimo, tem 29 annos, é casado e mora num pateo da rua da Fonte Santa.»

Eis ahi as consequencias da pessima direcção dos trabalhos e da indifferença com que os poderes publicos vêem a frequente repetição de tão grandes desgraças.

De modo que em vez de providenciar para que os trabalhadores não sejam victimas dos desastres, tornando assim suave o seu modo de vida; dão motivo, pela sua indifferença e deshumanidade, a que os operarios colham aversão ao trabalho.

Este objecto merecia bem que o governo lhe prestasse alguma attenção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MELHORAMENTOS MUNICIPAES

Na sessão da camara municipal de 6 do corrente mez, o sr. presidente apresentou varias propostas no seguinte sentido.

Para a camara pedir ao governo auctorisação, a fim de poder vender o terreno, proximo do Porto da Pedra, o qual esteve destinado para o matadouro, visto que a vereação passada inutilisou aquelle terreno, com a escolha de outro na quinta de Santa Cruz.

Egualmente pedir auctorisação ao governo para vender o velho pardieiro, onde tem funccionado o matadouro, attendendo a que esse pardieiro, com o novo matadouro, não fica sendo de utilidade alguma para os serviços municipaes.

Mais pedir auctorisação para a venda de uma faxa de terreno no caes, abaixo e acima da ponte, o qual depois das obras projectadas e devido alinhamento, se julgue poder-se dispensar.

O producto d'estas vendas será applicado ao aterro da Avenida Navarro, arborisando-o e ajardinando-o convenientemente, e aformoseando aquelle local, de modo que se tire o foco de infecção que alli existe, com o que lucrará a hygiene da cidade.

E finalmente pedir auctorisação para ceder á Associação Commercial um terreno em qualquer ponto da cidade, para nelle poder edificar a casa que lhe é necessaria para funccionar; e onde se accommode a escola commercial, que a Associação pede para ser creada em Coimbra, ganhando muito com esse grande melhoramento esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Emigração clandestina

Segundo as informações dos jornaes do Porto continuam a ser presos os mancebos, que tratam de fugir ao serviço militar, emigrando clandestinamente para o Brazil.

Com effeito é mister empregar todos os meios legaes para cohibir estes factos, que são praticados com grave prejuizo de terceiro.

Os promotores d'essa emigração clandestina tambem carecem de ser severamente punidos.

Ultimamente foram mais effectuadas as seguintes capturas, pela policia repressiva da emigração clandestina:

José Francisco Dias (engajador) e Antonio José Lourenço e José Lourenço Marques, de Vouzella, presos em Vigo; Manoel Antonio Paradella, de Valpassos; Guilherme Pereira, de Ribeira de Pena; Augusto Ferreira, de Boticas; Manoel José, de Villa Pouca de Aguiar; Antonio Domingos de Miranda, João Maria Domingos de Miranda e Narciso José Conde, de Chaves; presos em Campanhã e outras localidades.

A policia repressiva enviou ao tribunal do 1.º districto criminal do Porto Domingos Alves de Faria, de Espozende, preso em Valença, quando tentava seguir para Vigo, a fim de embarcar clandestinamente para o Brazil; e Manoel Antonio, de Villa Nova de Cerveira, por ser o engajador d'aquelle.

O primeiro prestou termo de residencia e o segundo foi recolhido nas cadeias da Relação.

Estimâmos poder louvar a policia pelo cumprimento dos seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CANTO V DOS LUSIADAS

Recebemos de Liorne a seguinte carta do sr. Cypriano Lopes de Andrade.

Livourno, 4 de Agosto de 1896 — Hotel Campari — Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Por occasião do lançamento ao mar do *Adamastor*, em construcção aqui por conta da subscripção nacional, os portuguezes aqui presentes então, por proposta do nosso consul em Genova Joaquim de Araujo, resolveram fazer uma edição do canto V dos *Lusiadas*, que hoje recebi, acompanhada d'uma carta do sr. Joaquim de Araujo, em que me manifesta o desejo de que seja enviado a v. um exemplar dos que me pertenceram, o que cumpro gostoso, enviando hoje mesmo para o correio um exemplar.

Aproveito a occasião para apresentar a v. os meus respeitos.

De v., etc.,

Lopes de Andrade.

Agradecemos aos srs. Joaquim de Araujo e Lopes de Andrade a obsequiosa offerta mencionada nesta carta; mas cumpre-nos prevenil-os de que até hontem não recebemos o Canto V dos *Lusiadas*, a que o sr. Lopes de Andrade se refere.

Aproveitâmos a occasião para tambem prevenir o sr. Joaquim de Araujo de que não recebemos as duas publicações feitas em Portugal, a que ha tempo nos referimos no *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Victoria da Villa da Praia

No dia 11 de Agosto de 1829, faz hoje 67 annos, ganhou o partido liberal uma das suas mais brilhantes victorias.

Achavam-se na ilha Terceira as forças liberaes, que haviam conseguido alli reunir-se, depois de haverem emigrado do continente do reino em Julho de 1828.

A ilha Terceira estava sendo o baluarte da causa liberal, e por isso D. Miguel e seu governo empregaram todos os meios para se apoderarem d'essa ilha.

Foi enviada para esse fim uma grande esquadra miguelista, a qual no dia 11 de Agosto de 1829 atacou a ilha Terceira, no sitio da Villa da Praia.

Apezar da formidavel esquadra, da qual dispunham os miguelistas, e de serem muito limitadas as forças liberaes, os inimigos foram completamente desbaratados, ficando prisioneiros na

Terceira numerosissimos defensores da causa de D. Miguel.

Governava aquella ilha o valente conde de Villa Flôr, posteriormente duque da Terceira, e immortalisou-e na victoria da Villa da Praia o bravo regimento dos voluntarios da rainha.

No seu officio dirigido pelo conde de Villa Flor ao marquez de Palmella, que se achava em Londres, fazia elle os mais altos elogios aquelles heroicos voluntarios.

Que desgraça se os miguelistas alli triumphassem!

Já em a nau D. João VI ia o carrasco destinado para fazer as execuções dos liberaes!

E onde haviam os emigrados achar guarida, tomada que fosse a ilha Terceira pela esquadra de D. Miguel?

Por todos os motivos a data de 11 de Agosto de 1829 é uma das mais gloriosas para a causa liberal.

Não nos esqueçâmos pois d'essa memoravel victoria, porque sem ella triumpharia a causa do absolutismo em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prisão d'um jornalista republicano

Ao nosso amigo e collega da *Vanguarda*, o sr. Faustino da Fonseca, que se acha preso na cadeia do Limoeiro, dirigimos no sabbado a carta que abaixo publicâmos.

O sr. Faustino da Fonseca inseriu essa carta no referido periodico, acompanhando-a de palavras extremamente lisonjeiras para nós, o que muito lhe agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo amigo e collega.—Acaba v. ex.ª de ser preso como director da **Vanguarda**, *um dos periodicos que mais tem incorrido na animadversão dos poderes publicos.*

A' prisão juntou-se o odioso da fórma, como se se tratasse de um salteador de estrada.

Vou por isso associar-me, como velho jornalista, e antigo habitante do Limoeiro, ao protesto contra a maneira systematica como se está perseguindo a imprensa periodica.

Console-se v. ex.ª, porque está onde já se acharam jornalistas como Antonio Rodrigues Sampaio, Leonel Tavares Cabral, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Manoel de Jesus Coelho, José Maria do Casal Ribeiro, Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Magalhães Lima, Alves Corrêa e outros, não fallando no eminente jornalista José Alexandre de Campos, preso e tratado barbaramente a bordo da fragata **Diana**, *surta no Tejo.*

Muito sinto não poder ir visitar a v. ex.ª, não só para comprimentar um jornalista liberal e republicano, mas para ver as varias casas d'essa prisão, onde estive 5 mezes em 1847, desde a mais alta d'ellas, junto ao telhado, até à mais baixa, a medonha **casa forte** *dos condemnados á morte.*

Tambem no tempo do miguelismo sairam do Limoeiro muitos condemnados liberaes para serem enforcados; e comtudo esse miguelismo desabou para nunca mais se levantar, vendo se obrigado o seu chefe a saír para o estrangeiro, pelo porto de Sines, para jámais voltar a Portugal.

Egual sorte terá todo o systema de intolerancia e de oppressão.

Sou, com toda a estima,

De v. ex.ª collega e attento venerador — Coimbra, 8 de Agosto de 1896. —
Joaquim Martins de Carvalho.

RELIQUIAS DE S. THEOTONIO

O Sanctuario do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, apesar de já estar bastante defraudado das numerosas reliquias de santos que nelle existiam, ainda assim possue muitas.

Uma das reliquias existentes no Sanctuario, e que mereceu sempre particular veneração, é a dos ossos de S. Theotonio, primeiro prior do mosteiro de Santa Cruz.

Por differentes vezes foram os conegos regrantes rogados instantemente, de varias localidades, para lhes concederem uma reliquia do corpo de S. Theotonio.

Em 1603, tendo a cidade de Vizeu elegido por seu padroeiro a S. Theotonio, o bispo d'aquella cidade, D. João de Bragança, e o cabido, juiz, vereadores e procurador, obtiveram do mosteiro de Santa Cruz, uma reliquia do seu padroeiro.

Vieram buscal-a a Coimbra os conegos da sé de Vizeu, Balthasar Estaço e Antonio Madeira; e foram tambem de aqui acompanhar a reliquia para aquella cidade os conegos regrantes D. Rafael, D. Francisco e D. Gaspar.

No dia 18 de Fevereiro do dito anno de 1603, na capella-mór da sé de Vizeu, depois de haver alli missa solemne e sermão, e ter andado procissão solemne pelas ruas da cidade, foi aberto o cofre forrado de veludo carmezim, em que fôra conduzido do mosteiro de Santa Cruz a reliquia de S. Theotonio, a qual constava de duas canas de um braço, de nó a nó, uma mais grossa e outra mais delgada, e um pequeno osso que parecia ser de um dedo.

O cofre foi aberto na presença do bispo D. João de Bragança; das dignidades, conegos e cabido da dita sé; do licenciado Simão Cardoso Cabral, juiz de fóra de Vizeu; Antonio Cardoso, vereador mais velho; Francisco Serpa de Loureiro e Gonçalo de Barros, tambem vereadores; e Diogo da Lagoa Ribeiro, procurador da mesma cidade.

Estavam mais presentes o dr. Affonso Nogueira de Brito, provedor; João Pereira Pinto, corregedor; os já mencionados conegos da sé de Vizeu, e conegos regrantes de Santa Cruz, que tinham conduzido de Coimbra as reliquias; e muito povo.

Da abertura do cofre lavraram termo os notarios apostolicos Miguel de Escovar e Pedro Fernandes.

A reliquia de S. Theotonio foi posta no altar-mór da sé, aos pés de Nossa Senhora da Assumpção, em um cofre que para isso se fez, depois de ser pelo bispo entregue ao cabido, juiz, vereadores e procurador da cidade. Uma das chaves ficou na mão do bispo, e a outra na do cabido.

O mencionado osso do dedo ficou com elle o bispo, por ser para isso auctorisado pelo prior geral de Santa Cruz.

Posteriormente foram enviadas de Santa Cruz reliquias de S. Theotonio —para o padre Jeronymo Guarneri, de Roma, no anno de 1649; para a sé de Leiria, no anno de 1659; para a sé da cidade da Bahia, no Brazil, no anno de 1669; e para a sé da cidade da Guarda, no anno de 1699.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

RELIQUIAS DE SANTA COMBA

Outra reliquia muito apreciada n'esta cidade é a dos ossos de Santa Comba, existentes no Santuario de Santa Cruz.

No anno de 1708, o padre D. Fernando da Cruz, d'aquelle mosteiro, mandou fazer um cofre de prata para n'elle se recolherem os ossos de Santa Comba.

Levou o cofre 20 marcos, 2 onças, e 5 oitavas e meia de prata; e custou a prata e o feitio do cofre a quantia de 152$480 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O mosteiro de S. Marcos

No concelho de Coimbra

(CONTINUAÇÃO)

O dormitorio tem de comprimento 100 passos, e 15 de largo de parede, o meio tem 6 passos. O tecto é de castanho abaulado, e apainelado. No meio tem as armas de nosso Padre.

Tem duas janellas com lanços espaldares. No principio do dormitorio fica a livraria. Tem 25 cellas, e o numero dos monges é de 22. Remata em um eirado todo lageado, de pilastres de pedra em redondo, que formam uma grade.

Tem o eirado 15 passos de largura, e 8 de comprimento, com uma vista tão dilatada que se vê quasi todo o campo de Coimbra.

O cerco é dos maiores da ordem: tem 2:600 passos de circumferencia. Consta de vinhas, pomares, terras de pão, e arvores silvestres. Tem duas fontes, uma na horta, e outra a celebrada do laranjal. Tem uma ermida de nosso Padre, e um pombal.

A fonte chamada do laranjal consta de 4 columnas de pedra, e um leão, pela bocca do qual sahe a agua. Tem em cima uma imagem de S. Marcos, de pedra, em um nicho, e seu tanque quadrado, com assentos ao redor, é azulejado.

A fonte da horta é uma gruta embrechada cuberta, na similhança de zimborio. D'esta sahe a agua por uma carranca, e junto a esta fonte fica o antigo lavatorio, onde os noviços lavam as suas tunicas e habitos em alguidares de pedra.

A agua da fonte do laranjal é efficaz remedio para a dor de pedra.

Dos milagres de S. Marcos

Em primeiro logar é S. Marcos advogado das sezões, conforme se tem visto nos monges d'este mosteiro, os quaes padecendo esta enfermidade, com rasparem do altar, que é de cal, alguns pós, e bebendo-os em agua, ou em vinho, na força da sezão, ficam livres, e o que mais é que os pastores, que andam nos campos visinhos, que são d'este mosteiro, com irem aos padrões onde está este letreiro: — *S. Marcos* — na pedra, e raspando e bebendo os pós, ficam livres.

No anno de 1680 em que houve grande fome em Portugal, crescia o trigo e milho no celleiro, o que se attribuiu a milagre de S. Marcos.

Sendo prior fr. Sebastião Fabio, e procurador fr. Paulo da Esperança, filho de Coimbra, havendo grande falta de azeite, e vendo-se o prior perseguido do procurador por ter muito pouco para remediar a communidade, mandou o prior que accendesse todos os dias as alampadas do Santo Christo, e de S. Marcos, que se não accendiam senão ao domingo e dias santos de manhã, e que Deus o daria, e assim succedeu, porque se multiplicou o pouco que havia em casa, de sorte que não necessitaram de o comprar, e vendo este successo ficaram sempre accendendo as alampadas.

Estes e muitos outros milagres tem feito esta milagrosa imagem, que é impossivel o referil-os todos.

Correspondencia de Lisboa

Ha 8 dias que a *grève* dos operarios do gaz e os caprichos e teimosias da direcção d'aquella companhia deixam sepultada nas mais profundas trévas a cidade de Lisboa. As promessas do sr. Favette continuam a embair o governo e a camara municipal e o que d'ellas *se vê* é que se continua *a não ver cousa alguma!*

Verdade é que a illuminação desde quarta feira tem melhorado um pouco, mas a luz é frouxa quanto póde ser, e ás 2 horas da noite os candieiros da illuminação publica apagam se, ficando na mais completa escuridão!

Para consumo da capital são precisos de 50 a 60 mil metros cubicos de gaz; pois nestes dias o maximo a que tem chegado é da 25 000 m. c.

E isto consente se na capital do reino!

A camara municipal, cheia de medo, porque tem de se haver com Marianos Fouquiers, e outros trunfos de influencia politica, fez como Pilatos, lavou em publico as mãos, declarando que ella, camara municipal de Lisboa, **não tinha competencia para intervir no conflicto!**

E profere se esta blasphemia ante uma cidade inteira, que paga annualmente milhares de contos de contribuições, licenças, tributos em toda essa engrenagem governativa do machinismo municipal e enorme rêde que lhe estende a publica administração!

E entretanto os Favettes vão fazendo o que querem, aniquillando o andamento das industrias, que trabalham com motores a gaz, as emprezas dos espectaculos publicos dos quaes vivem centenas de familias, expondo os transeuntes a quebrarem as pernas em qualquer barranco e a serem roubados e espancados sem ao menos saberem quem são os gatunos ou os seus espancadores.

É incrivel tudo isto!

— Grande numero de lojistas declararam nos jornaes da capital que não continuarão a consumir o gaz da companhia, se a direcção substituir por estrangeiros os oporarios portuguezes

— Em Lisboa é muita gente da minha opinião: — se o governo quizesse intervir seriamente já tudo tinha entrado nos eixos. Para isso seria preciso não muita energia, cortar largo, doesse a quem quer que fosse, e, no ultimo caso rescindir á força o contracto com a companhia e expropriando-lhe tudo para pagamento da multa e indemnisações.

Calcula-se em 150 e tantos contos de réis os prejuizos que tem causado a *grève* na cidade de Lisboa.

— Foi preso na sexta feira ao meio dia o sr. Faustino da Fonseca, nosso collega da *Vanguarda*. A prisão foi feita de surpreza na occasião em que o redactor principal da *Vanguarda* sahia de se barbear na loja do barbeiro Rodrigues Leal, na rua de D. Pedro V.

O motivo d'essa prisão foi ter sido confirmada pelo Supremo Tribunal de Justiça a sentença dada no processo promovido pela camara municipal contra aquelle periodico republicano, por abuso de liberdade de imprensa, e de que foi condemnado pela primeira instancia.

Faustino da Fonseca é um bello rapaz, muito prestavel e talentoso, e por isso tanto mais para sentir os incommodos e vexames que está soffrendo.

Tres mezes no Limoeiro, tres mezes naquelle antro infecto e insalubre, são tres annos de vida tirados á organisação mais robusta. Antes a Africa. Entretanto dizem que o illustre jornalista continua d'alli dirigindo a *Vanguarda*.

—O conhecido lavrador e capitalista José Estevão Oliveira, acha-se gravemente doente.

Tambem se acha quasi sem esperanças de salvar-se pela medicina o antigo Vatel portuguez, João Matta, que possue um magnifico hotel na Avenida da Liberdade, no predio que em tempo pertenceu ao abastado negociante Calaya.

—Saiu o 1.º numero da *Marselheza*, novo jornal de João Chagas.

—O novo jornal de caricaturas *D. Quixote*, redigido por alguns rapazes de talento, tem feito successo. E' desenhado por Leal da Camara e entre os seus redactores contam-se Fernando Reis, Trindade Baptista e Mayer Garção.

Algumas das caricaturas não deixam de ter sua graça.

— O sr. Ferreira d'Almeida, ex-ministro da marinha e capitão de fragata, publicou ha dias no *Correio da Manhã*, uma carta ácerca da escolha do delegado da subscripção nacional em Liorne.

Nessa carta se dirigiam insinuações e provocações ao capitão de mar e guerra, sr. Teixeira de Guimarães.

O conselho do almirantado, considerando essa aggressão a um superior como um acto de indisciplina, intimou o sr. Ferreira d'Almeida a comparecer alli, sendo lhe lidas as disposições do regulamento disciplinar e por essa forma inteirado do acto de indisciplina que elle acabava de praticar.

—Acha se no Colyseu de Lisboa uma companhia de opera lyrica, á qual pertencem Saânez Hernandez, Blasco e ainda outros applaudidos cantores.

Essa companhia, dirigida por Veiga Ottolini debutou na quarta feira passada com a *Carmen*, obtendo muitos applausos

—A questão da arbitragem de Portugal na questão da ilha Trindade foi resolvida a favor do Brazil.

Prudente de Moraes, presidente da republica dos Estados Unidos do Brazil, enviou a expressão do seu reconhecimento ao governo de Portugal, bem como as dirigiu ao mesmo governo o sr. Assis Brazil e o ministro das relações exteriores no Brazil.

Isto significa um grande bem para Portugal nas suas relações com o Brazil.

E' bom para todos nós.

Lisboa, 8 d'Agosto de 1896. *S. P*

Agradecimento

Marianna de Jesus Costa Cruz, Maria Amalia da Cruz, Olympia da Cruz Telles e Manoel José Telles, não podendo, individualmente, agradecer a todas as pessoas que os distinguiram, honrando-os com a sua presença no cortejo, e officios religiosos celebrados á memoria de seu amado esposo, pae e sogro, de indelevel saudade, vêm, neste logar, agradecer penhoradissimos a todos.

Egualmente se confessam, extremamente penhorados para com aquelles que, com disvello e carinho, tantos auxilios prestaram, nos ultimos momentos de vida, áquelle que foi esposo, pae e sogro amantissimo.

Á illustrada imprensa periodica, que lhes dirigiu tão espontaneas palavras de condolencia, enaltecendo, ao mesmo tempo, as qualidades moraes, virtudes que enobreceram o saudosissimo morto, enviam, reconhecidissimos, o testemunho do mais sincero agradecimento.

Outrosim é dever firmar bem publicamente, a nossa gratidão por tudo quanto devemos, em carinho e dedicação, ao ex.mo sr dr. João Jacintho, medico assistente do saudoso fallecido, que, empregou todo o seu grande talento medico e todos os seus cuidados para a salvação do doente, que se debatia dolorosamente no leito, victima de uma enfermidade incuravel.

As faltas que possam ter commettido, são involuntarias; porisso, na generalidade, aqui se consagra infindo agradecimento.

Coimbra, 7 de Agosto de 1896.

NOTICIARIO

Cirio de Nossa Senhora da Nazareth — No proximo sabbado, 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, haverá na egreja de Santa Justa uma missa resada, saindo em seguida o cirio em direcção á Senhora da Nazareth da Ribeira.

O itinerario á ida é o seguinte: — Rua da Sophia, praça 8 de Maio, ruas do Corvo e Sapateiros, praça do Commercio, ruas do Cego e Ferreira Borges, e ponte.

No regresso á noite a esta cidade, percorrerá o cirio os seguintes largos e ruas: — Largo do Principe D. Carlos, rua do Sargento-Mór, praça do Commercio, rua das Solas, largos das Ameias e da Sota, tornando ao largo do Principe D. Carlos e seguindo depois pelas ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz e Sophia, dirigindo se para a egreja de Santa Justa, onde será cantada uma ladainha a grande instrumental.

Na vespera á noite, no atrio da mesma egreja de Santa Justa, haverá fogo de vistas, subindo ao ar um balão.

Festividade do Santissimo Sacramento em S. Martinho do Bispo — No proximo domingo, 16 do corrente mez, haverá na egreja parochial de S. Martinho do Bispo, a festividade do Santissimo Sacramento.

Pelas 11 horas da manhã celebrar-se-ha missa solemne a grande instrumental, subindo ao pulpito o sr. padre Antonio Mendes Ribeiro.

A's 5 horas da tarde haverá um solemne *Te Deum*, e sermão pelo sr. padre Santos Campos, e em seguida sairá a procissão, composta da irmandade do Santissimo Sacramento, muitos anjinhos e respectivo clero, conduzindo o Santo Lenho o rev.º arcipreste, parocho da freguezia, sr. padre Manoel Paes d'Abrantes Mamede.

No fim irá a philarmonica *Boa-União*, fazendo a guarda de honra uma força de infanteria 23

Os habitantes de Coimbra poderão aproveitar o comboio tramway, que parte ás 4 horas e meia da tarde da estação do ramal, chegando ao apeadeiro da Bemcanta aos 3 quartos para as 5, pelo diminuto preço de 80 réis em 2.ª classe e 50 réis em 3.ª.

Arrombamento e roubo — Na madrugada do dia 9 do corrente foi feito um roubo de dinheiro, por meio d'arrombamento, ao sr. Manoel Antunes, do logar de Coenços, freguezia de Ceira.

O guarda de policia civil n.º 16, a quem foi dada a queixa, poude hontem, 10, prender os gatunos auctores da proeza, Joaquim de Jesus Cardoso, (o Ratto), de 23 annos, casado, filho do barqueiro Ratto, de Santa Clara, e José Henriques, filho de paes incognitos, do logar de Coenços, e ex-criado d'uma pharmacia da rua do Visconde da Luz, d'onde ha dias tinha desapparecido sem nada dizer aos patrões.

O dito roubo foi planeado no areal do rio, onde os meliantes ficavam, partindo d'alli á meia noite.

Só de madrugada poderam effectuar o arrombamento e penetrar na casa, por seu dono só a essa hora saír em negocios para esta cidade.

Os gatunos roubaram a quantia de 8$500 réis, que estavam dentro de uma sacca de chita, vindo dividir o dinheiro junto á Lapa dos Esteios, e em seguida o gastaram em proveito proprio, em compra de roupas e outras despezas.

O Ratto ainda ha tempos estivera na cadeia cumprindo dois annos de prisão, por ter sido um dos auctores do arrombamento e roubo feito ao sr. Antonio Pessoa, proximo aos Arcos do Jardim.

O segundo dos meliantes é tambem arguido do desapparecimento de roupa na casa d'onde se evadiu, o que a policia anda averiguando.

Subscripção — Alguns operarios d'esta cidade tem andado a promover uma subscripçao a favor dos gazomistas de Lisboa.

Aqui vieram no domingo ao nosso escriptorio, e os coadjuvamos na sua subscripção.

José Maria Rosa de Carvalho — Temos a grande satisfação de noticiar que o nosso antigo e constante amigo o sr. bacharel José Maria Rosa de Carvalho, da sua quinta do Espinheiro, proximo de Celias, tem obtido sensiveis melhoras dos seus incommodos.

As suas faculdades mentaes estão desembaraçadas, e ouviu lêr com todo o interesse as palavras de justo louvor que lhe dirigimos em o numero passado do *Conimbricense*, pedindo a um amigo que nol-as viesse agradecer.

O sr. Rosa de Carvalho faz no proximo mez de Novembro 79 annos de edade, pois que quando em 1820 foi, como dissemos, em companhia da sua familia á Figueira, onde nunca mais voltou, tinha 3 annos.

Ora ainda bem que temos fundadas esperanças de viver por muito mais tempo, o *nosso amigo e das andorinhas*.

Partida — O nosso estimavel amigo o sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz saiu d'esta cidade para a sua casa de Condeixa, onde tenciona demorar se algum tempo.

Outra — Partiu para as Caldas da Rainha com sua familia, o nosso prezado amigo o sr. Antonio Francisco da Cruz, tabellião privativo d'esta comarca, onde vae gosar 30 dias de licença.

Fica substituindo interinamente o sr. Antonio Francisco da Cruz, durante a sua ausencia, o seu ajudante e nosso amigo o sr. José da Costa Braga

Noticias agricolas — Um lavrador do logar do Outeiro de Botão, d'este concelho de Coimbra, nos dá as seguintes informações.

Naquella localidade, e noutras na direcção da Bairrada, é excellente a amostra da azeitona.

O milho das terras altas, em razão da chuva que veiu ha dias, está muito bom.

Pelo contrario o milho das terras baixas foi com a chuva prejudicado, sendo atacado da lagarta, que corta os milheiros.

A amostra do vinho é muito má.

O preço do milho tem descido. No domingo houve quem o vendesse a 260 réis, mas com gorgulho.

Ainda o Canto V dos Lusiadas — Tambem hoje não recebemos o exemplar do *Canto V dos Lusiadas*, que obsequiosamente nos foi enviado de Liorne.

Vê-se, portanto, que foi extraviado no correio.

«Primavera» — Com este titulo começou a publicar-se um periodico nesta cidade.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo, filha de paes incognitos, de Ceia, de 67 annos. Falleceu no dia 2.

Cecilia Costa, filha de Francisco Carlos Costa e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 7 annos Falleceu no dia 2.

Laura, filha de Marcellino da Silva Bastos e Luzia da Conceição, de Santo Antonio dos Olivaes, de 1 anno. Falleceu no dia 4.

Angela, filha de José Adelino Coelho e Maria Augusta Ferreira, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no dia 4.

Laura, filha de pae incognito e Maria da Encarnação Baptista, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 5.

Amadeu Vidal, filho de Augusto Vidal e Maria José, de Vizeu, de 24 annos Falleceu no dia 5.

Antonio Paulino, filho de pae incognito e Maria Paulina, do Ervedal da Beira, de 40 annos Falleceu no dia 6.

Gertrudes de Jesus, filha de Antonio da Luz e Antonia da Luz, de Lisboa, de 85 annos. Falleceu no dia 7.

Alzira, filha de José Firmo Pereira e Joanna Candida Simões, de Bordalo, de 8 mezes Falleceu no dia 8.

O somno — Todos sabem que a necessidade de dormir é uma lei physiologica, de que depende essencialmente a conservação da saude.

E' pelo somno que se restauram as forças e se rehabilitam os orgãos para o trabalho. O somno e a esperança são os mais doces refrigerios da vida do homem.

Este periodo de repouso varia muito conforme os climas, os sexos, as edades, os temperamentos, os habitos e muitas outras circumstancias

Conhecemos pessoas que dormem apenas 3 a 4 horas por dia, e gosam saude; e outras que não prescindem de 8 horas e mais, sentindo-se sempre incommodadas, quando por necessidades imperiosas não podem dormir este espaço de tempo

O prazo moderado de 6 horas por dia para os adultos é o preceito mais geralmente recommendado pela hygiene.

A posição mais conveniente, mais commoda e mais saudavel, que o corpo deve conservar na cama, parece ser o decubito lateral direito, porque dormindo sobre este lado ficam mais livres e desembaraçados os movimentos do coração, e torna-se mais facil a passagem dos alimentos do estomago para o duodeno

A posição de costas deve considerar-se como a mais prejudicial, porque mantem as pernas em maior extensão, cança as articulações, embaraça os movimentos respiratorios, aquece a espinha medulla, e dispõe para certas affecções nervosas, para maus sonhos e pesadelos.

Não obstante a verdade d'estes preceitos, os habitos adquiridos modificam muito o costume de dormir em qualquer das posições indicadas.

O café no Brazil — O uso d'esta bebida deliciosa é vulgarissimo em todas as provincias do Brazil. Em todas as casas por mais pobres que sejam, nas villas, nas aldeias, e até nas vivendas campestres, dispersas pelos sertões, que se chamam *sitios*, a cafeteira está sempre ao lume.

Apenas chega uma visita, seja amigo, conhecido ou desconhecido, depois dos primeiros comprimentos, offerece-se logo uma chicara de café e um cachimbo.

Recusar o offerecimento é commetter uma grave offensa ás leis da hospitalidade. Em muitos pontos, em logar da infusão do fructo torrado, usa se *chá de café*, que é feito com as folhas do precioso arbusto

A cultura d'esta planta no Brazil deve-se quasi ao acaso, ou antes á curiosidade de um homem. O chanceller João Alberto Castello Branco, vindo da India, trouxe sem intuitos de especulação, 4 pés de cafezeiro, e distribuiu-os por algumas corporações.

Parece averiguado, ser do que tocou ás religiosas carmelitas, que proveiu a fructificação e extensão d'este precioso ramo de commercio, que no começo d'este seculo apenas produzia 30 mil arrobas, e 30 annos depois já excedia a 300 mil!

Hoje é tal a influencia que exerce na praça do Rio de Janeiro a maior ou menor abundancia da colheita annual do café, que faz subir ou descer os fundos publicos e os cambios para o estrangeiro.

Dois flagellos — O excesso da agua e a secura extrema são dois flagellos terriveis para a agricultura e saude publica. Não é facil decidir, qual será mais funesto

O segundo despe os campos da sua verdura, reduz os rios a mesquinhos regatos, paralysa as industrias em que a agua é a força motriz, suspende até toda a actividade da vida social; mas a agua encharcada sobre os campos é como a mortalha que envolve um cadaver; é a putrefacção, é o miasma, é a doença, é a morte.

A acção pestifera dos pantanos e marneis estende-se não só ás plantas, mas a todos os animaes. A agua estagnada é um foco de infecção, que torna insalubres e mortiferas as regiões visinhas; é um verdadeiro laboratorio de corrupção organica, cujos effeitos deleterios se renovam a cada instante, e se transmittem a grande distancia.

Para combater estes dois grandes males, os meios mais poderosos e efficazes são os processos da irrigação e do enxugo.

A crise na Allemanha desmentida — *Berlim*, 7. — A *Tageblatt* desmente a noticia da demissão do principe de Hohenlohe do cargo de chanceller do imperio allemão, noticia que foi publicada por um jornal de Leipzig.

A questão do Oriente — *Athenas*, 7. — Confirma-se a noticia dos disturbios em Herokleion. Ainda, porém, se não sabe o numero das victimas. Durante as desordens varios turcos foram mortos pelos christãos que defendiam as suas casas.

A linha ferrea de Lourenço Marques — *Berne*, 8. — Não é exacto que já esteja designado o terceiro perito para a arbitragem da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques. Os dois primeiros peritos obtiveram prolongação do prazo para a apresentação do terceiro perito que ha de proceder á inspecção local; é pois absolutamente impossivel prognosticar actualmente a epoca em que os peritos poderão apresentar o seu relatorio.

Os desordeiros em Hespanha — *Madrid*, 8. — Sabe-se que os desordeiros de Valencia tinham ramificações em Barcelona e Alicante. A vigilancia das auctoridades torna-se impossivel contra as repetidas intrigas dos *yankees*.

Imperador da Russia — *Berlim*, 8. — O czar e a czarina visitarão a familia imperial allemã em Breslau no dia 5 de Setembro proximo, demorando-se alli até o dia 7.

Tempestade — *Pesth*, 8 — Uma violenta tempestade devastou hontem varias regiões da Hungria. Ficaram destruidos muitos predios de casas e moinhos, e morreram 6 pessoas.

Faure — *Quimper*, 8 — Chegou aqui o presidente Felix Faure, que foi saudado com acclamações em todas as localidades por onde passou, vindo de Brest.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 A QUEM entregar um papagaio que fugiu no dia 18 de Julho do Marco da Feira, n.º 46.

CASA

2 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

SELLOS USADOS

3 COMPRAM-SE pelo mais alto preço, na quinta da Machada, a 20 minutos de Coimbra.

Camillo Eduardo Alves.

Venda de propriedades

4 VENDEM-SE duas quintas, com bons terrenos de semeadura e boas vivendas de habitação, e casas de abegoarias, no Almegue, e tambem um grupo de casas na rua do Collegio Novo, em Coimbra.

Para tratar, com José Corrêa Lemos, que vende barato.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

5 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

MUITO BARATO

6 VENDEM-SE 4 quartolas para vinho e algumas estantes para loja, com vidraças.

Papelaria Academica — Coimbra.

CASA PARA ARRENDAR

7 NA quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal.

Para tratar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 6

Bom emprego de capital

8 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

Veneravel Ordem Terceira

9 HA 750$000 réis para dar a juro de 6 ½ por cento, sobre hypotheca.

RESTAURAÇÃO

10 AO ESTABELECIMENTO de fazendas de Antonio Gomes de Carvalho chegou um enorme e variado sortido de fazendas proprias para a estação, taes como: — casimiras para fato, desde 500 réis o metro, armoures pretos, merinos, linhos crus, cotins, riscados e oxfords para camisas, e flanellas d'algodão, gostos novos, pannos domesticos, ditos crús, morins, chitas e crepons, chailes, gravatas, sapatos de liga e outros artigos proprios do seu negocio, para que espera a visita dos estimaveis freguezes,

PREÇOS COMMODOS

Lenços de seda — ULTIMA NOVIDADE!

15, *Largo do Principe D. Carlos*, 17

COIMBRA

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e sêde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.......... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Dr. A. A. da Costa Simões

A minha administração dos Hospitaes da Universidade

1 volume — Preço 1$000 réis.

Construcções hospitalares

(NOÇÕES GERAES E PROJECTOS)

1 volume com 10 estampas — Preço 1$000 réis.

Recônstrucções e novas construcções dos Hospitaes da Universidade

1 volume com 2 estampas e 11 gravuras no texto — Preço 600 réis.

Histologia e Physiologia dos musculos

SECÇÃO I — HISTOLOGIA DOS MUSCULOS

1 volume com 90 gravuras originaes — Preço 500 réis.

A' venda na *Imprensa da Universidade*.

Codigo do Processo Commercial

APPROVADO POR

Carta de Lei de 13 de Maio de 1896

Preço 200 réis

A' venda na *Imprensa da Universidade*.

EMPREGADO

11 PRECISA SE um na casa penhorista da rua do Corvo, n.º 28.

CASA EM BOM LOCAL

12 VENDE-SE uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Quem a pretender falle com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

13 **Tratamente de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Caldeira da Silva — cirurgião dentista

Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

14 CHEGOU a este estabelecimento grande deposito de pannos de linho para roupas, desde 200 réis o metro para cima, é ditos largos para lençoes, de um só panno, por preços excessivamente baratos.

Tambem recebeu toalhas para mesa e para rosto, guardanapos desde 20 réis, etc.

Egualmente tem baetas e outros artigos para fatos de banhos, e muitos artigos de algodão, lã, linho e seda, por preços os mais modicos.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

VINHO DE PURA UVA

15 ACABA de chegar a nova remessa de vinho tinto e branco da Beira — uma especialidade; dito verde de Amarante de 1.ª qualidade.

Encontra se na Mercearia de A. Marques da Silva — COIMBRA.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

16 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello e branco, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhages colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Executa tambem com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, assim como se incumbe de mandar a casa dos ex.mos freguezes, tanto na terra como fóra, fazer qualquer reforma de colchões e enxergões.

PREÇOS COMMODOS

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

17 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.



(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC

OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:100		COIMBRA — SEXTA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1896	49.º ANNO	

TERMO DA GRÈVE

Está de todo finda a *grève* dos operarios gazomistas de Lisboa.

Esses operarios mantiveram-se com firmeza na sua attitude; mas sem excessivas exigencias.

O governo abandonou este importante objecto, apesar do grande prejuiso que estava havendo com a falta de illuminação na cidade.

Ao mesmo tempo as differentes classes de operarios acudiram com os seus soccorros aos *grèvistas*, habilitando estes a sustentar a sua posição.

Nestas circumstancias a associação dos lojistas de Lisboa interveiu amigavelmente na pendencia entre os *grèvistas* e a direcção da companhia do gaz; e conseguiu que cada uma das partes cedesse um pouco das suas pretensões.

A direcção concordou em elevar alguma cousa os salarios dos operarios do gaz; mas não queria annuir á admissão de 12 d'elles.

Não cederam os *grèvistas* a essa odiosa exigencia, porque era atraiçoar os seus collegas.

Em vista d'isso a direcção resolveu-se a admittir todos os operarios sem excepção alguma.

Com essa concordata cessou a pendencia, entrando todos os operarios no trabalho.

Assim terminou rasoavelmente esta questão, que ameaçava tomar largas proporções.

Eis a vantagem da união dos operarios, acompanhada de bom senso, e sem exigencias excessivas e desarrazoadas.

Foi esta uma das maiores *grèves* que tem havido em Lisboa, e que ao mesmo tempo terminou a contento de todos.

Damos os parabens aos operarios *grèvistas*, e muito louvâmos a associação dos lojistas da capital, que muito concorreu para a concordia entre a companhia e os trabalhadores.

Bom é que se não veja o paiz inundado por operarios estrangeiros, o que póde ser motivo de graves pendencias.

Deve servir á companhia do gaz de exemplo o que por egual motivo tem havido noutros paizes.

Veja os conflictos que tem havido em França com os operarios italianos.

Trabalhadores de nações diversas em regra não se vêem bem uns aos outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A AVENIDA NAVARRO

Coimbra é uma das terras do paiz, que nas suas proporções mais falta tem dos necessarios largos.

Não ha aqui uma praça com a devida amplidão.

A Avenida Navarro póde vir remediar essa falta muito sensivel.

Está, porém, por entulhar; e assim, no emtanto de nada serve.

O aterro da Avenida Navarro terá de ser muito dispendioso; em quanto que o municipio está passando por uma crise de falta de meios.

Em o numero passado mencionámos algumas propostas, apresentadas em sessão pelo sr. presidente da camara, para se promover a venda de varios terrenos, sendo o seu producto applicado ao aterro da Avenida.

Não sabemos se a venda d'esses terrenos chegará para se effectuar todo o aterro; mas ainda assim dará ensejo a um grande impulso a esta obra tão reclamada.

Lembrámos á camara municipal que não perca de vista o alteamento do Rocio de Santa Clara, onde se faz a feira mensal.

A carencia de meios não permitte que esse alteamento se faça de uma vez; mas destine-se uma verba annual no orçamento para isso, de modo que em poucos annos se realise uma das obras mais necessarias de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MUNICIPIO DE LISBOA

No anno de 1882 começou a imprimir-se na capital a seguinte interessantissima publicação:

Elementos para a historia do municipio de Lisboa, por Eduardo Freire de Oliveira, archivista da camara municipal da mesma cidade. — 1.ª Parte — Publicação mandada fazer a expensas da camara municipal de Lisboa, para commemorar o centenario do marquez de Pombal, em 8 de Maio de 1882.

Esperavamos muito do distincto archivista; mas com esta publicação tem dado o sr. Eduardo Freire de Oliveira um subido documento da sua não vulgar competencia no assumpto.

Publicou-se no anno de 1882 o 1.º tomo, e agora foi publicado o tomo 8.º

Nesta extremamente valiosa publicação não ficam só registados na integra numerosissimos documentos, por ordem chronologica, da camara municipal de Lisboa.

O sr. Eduardo Freire de Oliveira faz realçar esses documentos com muito interessantes noticias, fructo de um estudo assiduo e consciencioso.

Grande numero d'essas informações não utilisam só á historia do municipio de Lisboa; mas servem de subsidio para a historia geral dos municipios do paiz.

Em Coimbra organisou o fallecido e illustradissimo cidadão, sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, os monumentaes *Indices* dos documentos da camara municipal d'esta cidade, acompanhando-os de valiosas notas.

Tencionava o sr. Ayres de Campos publicar, depois de terminados os *Indices*, um volume de *Supplemento*, onde reproduzisse na integra os documentos mais importantes existentes no archivo municipal.

Infelizmente o sr. Ayres de Campos não achou o apoio e auxilio que esperava; pelo que parou com o seu trabalho, deixando comtudo ficar copiados por sua letra muitos d'esses documentos.

Temos instado para ver se seu estremoso filho, o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, leva a effeito esta tão desejada publicação; mas ainda o não conseguimos.

Não perdemos comtudo a esperança de que o sr. Ayres de Campos preste esta homenagem á memoria de seu bom pae; ao mesmo tempo que prestará um excellente serviço a este municipio.

O municipio de Lisboa foi mais feliz do que o de Coimbra.

A vereação municipal de Lisboa tem dado todo o auxilio ao sr. Eduardo Freire de Oliveira; e assim ha todo o fundamento para crer que os — *Elementos para a historia do municipio de Lisboa* — cheguem ao seu termo.

O esclarecido archivista d'aquella camara tem-nos brindado com todos os tomos já publicados, a que damos o maior apreço.

Muito lhe agradecemos o seu importante obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Perseguição á imprensa

Não cessam as perseguições ao nosso collega de Lisboa, da *Vanguarda*.

Ainda ha poucos dias foi para o Limoeiro o sr. Faustino da Fonseca, director d'esse periodico, para alli cumprir a pena de 3 mezes de prisão; e agora tem de ir para a cadeia o editor do periodico, a fim de cumprir outra pena de 6 mezes de prisão, com 500$000 réis de multa, sellos e custas dos autos, e suspensão da *Vanguarda* por 30 dias.

Ainda aqui não fica a perseguição.

Estão-se a instaurar outros processos, não se lhe deixando um momento de descanço.

E' uma perseguição systematica, de modo que tenha a *Vanguarda* de terminar completamente a sua publicação.

Tal é a liberdade que se goza em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O ROUBO DE CARTAS

Já ha dias noticiámos a descoberta do roubo de cartas, effectuado pelo aspirante do correio, Noronha Montanha.

Posteriormente se reconheceu que eram muito mais numerosas as violações de cartas, do que ao principio se suppunha.

Foi já entregue o criminoso ao respectivo tribunal no Porto.

Foram tambem enviados a juizo dois autos levantados na policia contra a Companhia União Popular Penhorista e o Banco Mutuario, por terem feito emprestimos sobre penhores ao aspirante Noronha Montanha, sem para isso estarem devidamente habilitados, na conformidade da lei que actualmente regula o assumpto.

Com os autos, foram as cedulas dos penhores, apprehendidas ao preso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Emigração clandestina

Dizem do Porto que a policia repressiva da emigração clandestina cercou no dia 10 do corrente a casa do penhorista José Rodrigues Agostinho, na rua de Costa Cabral, que é arguido de ser o engajador dos emigrantes presos ha dias a bordo do vapor *Tamar*, em Leixões.

Foi enviado para o tribunal, onde prestou fiança.

Tambem pela mesma policia foi enviado para o tribunal o engajador Simão José Luiz, que teve de prestar tres fianças de 150$000 réis cada uma, por estar envolvido em tres processos.

Estes engajadores ainda são mais dignos de castigo do que os proprios emigrantes clandestinos.

A elles é que se deve principalmente que Portugal se esteja despovoando, e que os mancebos que ficam neste paiz sujeitos ao serviço militar, tenham de soffrer as consequencias da emigração d'aquelles que estavam sujeitos a esse serviço em primeiro logar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Selvageria de um povo

Passa a nação franceza por ser uma das mais civilisadas.

Eis ahi como o demonstram os factos, segundo se vê pelo seguinte telegramma:

Marselha, 9 de Agosto — A tourada de hoje, em que lidavam toureiras, correu tumultuosa. O publico reclamou violentamente a morte dos touros, o que lhe foi recusado.

Os espectadores furiosos quebraram bancos e cadeiras e atiraram para a arena garrafas e copos de vidro, o que fez com que as toureiras se retirassem.

Os rapazes então invadiram a arena, e, como a policia interviesse, parodiaram uma tourada, fazendo representar ao commissario de policia o papel de touro.

Por fim o publico deitou fogo á praça, que ardeu completamente, emquanto a multidão apupava e assobiava os agentes de policia.

Um povo que assim procede dá documentos de muito maior ferocidade do que os mais bravos touros.

E ha em Portugal imprensa periodica, que pugna a favor de taes espectaculos neste paiz!

Que vergonha!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRIDAS DE TOUROS PROHIBIDAS

Viram os nossos leitores no artigo antecedente os actos de selvageria, praticados pelo povo francez em Marselha.

Agora ahi vae o procedimento do *maire* d'aquella cidade, como repressão de semelhante attentado:

Marselha, 11 de Agosto. — Em consequencia das desordens que houve na ultima tourada, o *maire* prohibiu todas as corridas de touros.

Ao menos se em França o povo pratica actos só proprios de cafres e hotlentotes, encontra auctoridades que sabem com energia reprimir esses crimes.

E é quando em França o povo pratica taes actos de ferocidade e as auctoridades se vêem obrigadas a empregar toda a sua energia para reprimir e castigar quem procede tão indignamente, que a imprensa periodica de Lisboa, não contente com a selvageria dos touros, quer agora introduzir neste paiz as corridas de touros de morte!

Que civilisação de imprensa!

E o que é mais, esses espectaculos cruelissimos são advogados pelos periodicos de *todos os partidos!*

Pois contem comnosco, que emquanto nos restar alguma força e algum animo, não se praticará semelhante atrocidade sem os mais energicos protestos da nossa parte!

Que espectaculos, e que imprensa!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A audacia do governo

Não se contenta o governo de perseguir a imprensa. Agora vae mais longe, quer dar leis ao poder judicial.

Vejâmos o que a este respeito diz o nosso collega do *Commercio do Porto*:

«**O governo e a magistratura** — Demasiadamente se poz em evidencia o governo quando, na perseguição á imprensa, *deu ordem* para se appellar das sentenças da 1.ª instancia.

Está, porém, a colher os dôces fructos do seu abuso insolito.

Um aviso do ministerio das obras publicas, que publicâmos ha dias *deu tambem ordens* em materia juridica, querendo obrigar a magistratura a seguir por determinado caminho numa questão commercial.

D'esta vez, porém, a magistratura revoltou-se, como lhe cumpria e como já deveria ter feito.

Ante-hontem houve uma reunião no Tribunal da Relação, na qual o caso foi muito commentado, lendo-se uma digna e energica exposição feita por magistrados independentes.

Resolveu-se, ao que consta, pedir a cooperação do Supremo Tribunal de Justiça para, numa acção commum, se reclamar contra a vexatoria imposição feita ao ultimo reducto da nossa dignidade nacional.

Que havemos de dizer diante d'estes factos? Responda o leitor mais sereno, o portuguez mais indifferente.

O governo está como os grandes criminosos: perdido por uma serie de erros, não duvida arremetter contra as derradeiras garantias da nossa organisação social.

Hontem, assaltou a imprensa; hoje, tru cida a justiça. E' horrivel . . . »

No governo cabralino era o poder judicial o salvaterio da liberdade de imprensa.

Quando em 1844 o governador civil de Lisboa, José Cabral, perseguiu desaforadamente a *Revolução de Setembro*, foi na Relação d'aquella cidade que esse periodico achou quem o protegesse.

A imprensa do governo, e especialmente a *Restauração* ficou furiosa contra o poder judicial.

E' de esperar que os tribunaes cumpram hoje egualmente o seu dever, embora fiquem furiosos os periodicos defensores de todas as arbitrariedades do governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O LAÇO NACIONAL

O escarlate e azul escuro eram a côr da libré da casa de Bragança. Por decreto de 7 de Janeiro de 1796 foi determinado, que não só os criados da casa real, mas os officiaes do exercito, trouxessem no chapéu laços d'essas côres.

Em portaria de 20 de Setembro de 1808 foi permittido o uso do laço branco, no braço direito, aos que se haviam incorporado e composto o exercito, que das provincias do norte foi resgatar a capital; e encarnado aos do exercito do Alemtejo e Algarve.

Na sessão das côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza, de 14 de Agosto de 1821 —faz hoje 75 annos — propoz o deputado Miranda, que o laço nacional fosse d'ahi em diante composto das duas côres, verde salsa, e amarello côr de ouro.

Na sessão de 21 do mesmo mez foi discutida a referida proposta, e depois de fallarem ácerca d'ella varios deputados, que todos reconheceram a inconveniencia do laço nacional ser o da côr da libré da casa real, encarnada e azul, egualmente rejeitaram as côres propostas pelo deputado Miranda, sendo substituidas pelas côres nacionaes azul e branca, usadas nas armas de Portugal desde a fundação da monarchia.

As côres que propunha para o laço portuguez o deputado Miranda, são as posteriormente usadas pelo imperio do Brazil, e que estavam em contraposição com as armas do reino, que são as quinas azues em campo de prata.

Em conformidade do votado na sessão de 21 de Agosto, se publicou o decreto de 23 d'esse mez, que mandava usar do laço nacional, azul e branco, no chapéu, ou barretina, a todos os officiaes e soldados do exercito e armada portugueza, bem como a todos os empregados publicos, tanto civis, como militares, de qualquer ordem, gerarchia, ou graduação que fossem.

Com a queda do systema constitucional em Junho de 1823, não podia, segundo as ideias do obscurantismo dominantes, deixar de ser revogada a legislação que tinha estabelecido um laço nacional.

Por isso, em decreto de 18 do referido mez de Junho, se annullou o outro decreto de 23 de Agosto de 1821, e se restabeleceu a legislação antiga.

Ora que D. João VI quizesse em 1823 fazer novamente usar o laço da sua casa, ainda se explica; mas o que revolta, é que os absolutistas, fazendo do sambenito gala, não só preferissem a côr da libré dos lacaios da casa real, encarnada e azul; mas que até perseguissem e espancassem barbaramente, durante o governo de D. Miguel, qualquer que usasse de um laço, ou outro objecto, com as côres nacionaes, azul e branca!

Tanto póde a intolerancia e a falta de dignidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FR. THOMÉ DE FARIA

Os *Lusiadas* de Camões foram traduzidos em latim pelo bispo de Targa, Fr. Thomé de Faria, sendo a impressão feita em Lisboa em 1622 na imprensa de *Gerardi de Vinea*.

O que é, porém, para estranhar, e até digno da mais aspera censura, é que o tal traductor occultasse cuidadosamente o nome de Luiz de Camões em toda a edição!

O titulo é o seguinte: — *Lusiadum libri decem Acthore domino Fratre Thoma de Faria, Episcopo Targensi, Regisque consiliario, Ordinis Virginis Mariae de Monte Carmeli, Doctore Theologo, Vlyssiponensi.*

E não foi só Fr. Thomé de Faria que teve este procedimento. O censor da traducção praticou o mesmo, parecendo da censura que se trata de uma obra original, e não de uma traducção dos *Lusiadas!*

O parecer para a impressão é o seguinte:

«Vi esta historia do descobrimento da India em verso, não tem cousa que encontre nossa santa fé ou bons costumes; antes é poesia que póde ajudar aos humanistas, pelo que póde imprimir-se. Lixboa nesta casa de S. Roque da Companhia de JESV. 6 de Ianeiro de 1622. D. Iorge Cabral.»

Do auctor do poema, o principe dos poetas portuguezes, Luiz de Camões, nem uma unica palavra!

Até d'esta má fé foi victima o infeliz poeta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Collecções do „Conimbricense"

O nosso prezado amigo o sr. Francisco Antonio Ribeiro, de Formozelha, nos communicou o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Por falta de saude, não tenho podido responder ao seu jornal n.º 5:095, de 28 de Julho, para lhe dizer que tenho uma collecção que está a completar 10 annos; apenas faltam dois mezes, apezar que a minha assignatura seja mais antiga. Levaram me descaminho alguns numeros anteriores aos que tenho.

Nesta que existe estou fazendo uma revisão, na qual tambem encontro alguns numeros de falta, dos quaes lhe enviarei uma relação para ver se será possivel obtel os.

Se o Atheneu do Porto, depois quizer comprar, fallaremos.

De v., etc.,

Formozelha, 13 d'Agosto de 1896.

Francisco Antonio Ribeiro.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600, e o novo conforme a qualidade, sem preço.

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 280 — Dito amarello 280 — Feijão vermelho 620 — Dito branco 480 — Dito rajado 390 — Dito frade 400 — Centeio 440 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 400 — Tremoços 290.

O agio das libras está a 1$280 réis, o ouro nacional graudo a 27 %, e o miudo a 25 ½.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 320 — Dito novo 340 — Dito amarello 320 — Trigo branco 660 — Dito tremez 660 — Dito mouro 680 — Feijão mocho 680 — Dito branco 620 — Dito amarello 480 — Dito rajado 480 — Dito frade 460 — Cevada 380 — Tremoços 420 — Grão de bico 740 — Favas 460 — Chicharos 400 — Aveia 360 — Batatas 260 — Arroz carolino com casca 440 — Dito redondo com casca 440 — Centeio 700.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ha tempo o sr. dr. Magalhães Lima escreveu entre outras coisas o seguinte: — «O partido republicano tem ideias, mas não tem homens», etc., etc.

Eu escrevi no velho e honrado *Conimbricense*, de 8 de Julho proximo passado, entre outros *disparates*, o seguinte: — «Não descançaremos emquanto não tivermos a quem obedecer.»

Sendo verdade que já passaram d'esta para melhor, eminentes vultos do partido republicano, não queriamos ainda acreditar que não haja outros que os substituam. Isso seria a vergonha das vergonhas no paiz dos *conselheiros e doutores*.

Pois é com o maior prazer que eu declaro que apostava neste momento com s. ex.ª a um charuto de vintem, em como em breves dias s. ex.ª vae ficar arreliado.

A razão é simples: — é que s. ex.ª vae verificar que se enganou e que a razão está do meu lado. Coisas, filhas do acaso... talvez seja por s. ex.ª não estar em Paris e João Chagas estar em Lisboa dirigindo a sua *Marselheza*.

Emfim as coisas vão correndo menos mal. Vão-se aproximando dos desejos da maioria do povo republicano.

Ainda que peze áquelles que tem as *commissões das provincias fechadas na mão*, posso dizer que brevemente estará eleita a commissão municipal republicana de Lisboa e depois far-se-ha o resto.

Bem sabemos que este trabalho é uma *illegalidade* que póde acarretar a nossa *expulsão* do partido. Paciencia.

Estamos mesmo a ver d'aqui a abrir as portas d'um centro republicano para toda a gente, menos para nós.

Deixal-o, já o sr. Alves Corrêa teve a mesma sorte no dito centro e mais num celebre jantar em honra do sr. *conselheiro dos touros de morte*.

Sabemos que alguem poderá vir dizer que não, que o jantar não foi dado em honra do *sr. conselheiro* — nem para desconsiderar pessoa alguma; mas a esses, se apparecerem, nós responderemos com factos para demonstrar que é verdade o que dizemos. Mas vamos ao que convém.

Tenho na minha presença o *Regimen interno do partido republicano portuguez*, 1890, que no artigo 41.º diz:

As attribuições do directorio são:

1.º Executar as deliberações do congresso.

2.º Executar as deliberações da camara, nos termos do regimen do partido.

3.º Dirigir a politica republicana.

E 7.º Adoptar todas as providencias que entender necessarias para bem do partido, etc.

Para não estar a maçar e para provar que o actual directorio do sul só tem servido para comprometter o partido, basta citar o 1.º, 2.º, 3.º e 7.º numeros do artigo 41.º do *regimen interno*.

S. ex.ªs para nada se teem importado com os compromissos tomados logo apoz a sua *eleição* para a directoria do partido.

As attribuições melhor desempenhadas são as impostas pelo n.º 3.º.

Este numero mereceu a s. ex.ªs attenção e estudo especial, e tanto assim é que a politica republicana tem sido tão habilmente dirigida que, se não fôra a perspicacia d'alguns soldados fieis e valentes do partido, já a esta hora se não fallaria em partido republicano.

Tal era a destreza em embaralhar as cartas... isto é, tal era a destreza com que se dirigia o partido a embrulhar-se com os monarchicos, que mais um passo e desappareceria... não direi para sempre, mas por algum tempo.

Vamos, pois, fazer a eleição da commissão municipal, em seguida a do directorio, e depois ficará provado que o partido republicano tem *homens*.

Desculpe a impertinencia do de v. muito respeitador

Lisboa, 10 de Agosto de 1896.

Silva Fernandes.

Associação de soccorros mutuos MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez de Maio de 1896

Receita

Joias	2$400
Quotas	135$040
Multas	5$000
Juros	116$625
Ditos da mora e multa de 3 %	1$570
	260$635
Fundos existentes em 30 de Abril	10:475$382
	10:736$017

Despeza

Soccorros pecuniarios	64$760
Pensões a viuvas	36$125
Subsidios a invalidos	15$935
Expediente e impressos	1$600
Subsidio para o funeral d'um socio	7$200
Percentagem ao cobrador	4$205
	129$825

Fundos existentes em 31 de Maio:

Em escripturas	8:216$790	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	1:356$402	10:606$192
		10:736$017

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:110$400
Das pensões	4:134$612
Dos subsidios	799$532
Disponivel	140$011
De reserva	121$637
	10:606$192

O secretario da direcção,

Joaquim Teixeira de Sá.

Associação da classe dos fabricantes de CALÇADO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*. — A direcção da Associação da classe dos fabricantes de calçado de Coimbra, em sessão d'hontem, 12 de Agosto, deliberou participar a v. o resultado obtido da subscripção aberta entre a classe, a favor dos operarios gazomistas de Lisboa.

Aproveita a opportunidade para agradecer solemnemente a v. as palavras affectuosas que dirigiu aos nossos companheiros em *grève* pela sua attitude e firmeza.

SUBSCRIPÇÃO

Commissão do bairro alto	5$310
Commissão do bairro baixo	5$490
Total	10$800

Esta quantia foi entregue ao conceituado commerciante d'esta praça, o ex.mo sr. João Vieira da Silva Lima, o qual se prestou de muito bom agrado para a enviar aos *grevistas*, por intermedio da acreditada casa commercial de Lisboa Alves Diniz, Irmãos & C.ª

Regosijamo-nos de ter cumprido a nossa missão e um dever para com os nossos irmãos do trabalho.

Deus guarde a v. — Coimbra, 13 d'Agosto de 1896. — Pela direcção, o secretario — *José Simões de Carvalho Pio.*

NOTICIARIO

Outra associação de classe — Ha tempo creou-se nesta cidade uma associação dos operarios de calçado.

Agora trata-se de crear outra associação de operarios marceneiros.

Todos os operarios d'essa industria se reuniram na quarta feira no collegio da Trindade, e ahi elegeram duas commissões, uma installadora, e outra encarregada da redacção dos estatutos.

Jubilações — Deram entrada na direcção geral de instrucção publica os processos de jubilação dos srs. dr. Manoel Nunes Giraldes e dr. Chaves e Castro, lentes da Faculdade de Direito.

Pela jubilação do primeiro sobe a decano e director da referida Faculdade, o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia.

Trovoadas e inundações — Na segunda feira da semana passada desencadeou se sobre a cidade de Santiago da Galliza uma violenta trovoada. A chuva que caiu foi em tal abundancia, que alguns bairros da cidade ficaram inundados, assim como parte da celebre cathedral.

Na quinta feira descarregou sobre Barcelona uma medonha tormenta, acompanhada de trovões e copiosa saraivada.

Em Logroño as trovoadas que alli têem havido, acompanhadas de impetuoso granizo, causaram grandes estragos nos vinhedos. O rio Leza encheu de tal maneira, que inundou os campos marginaes, destruiu casas e occasionou grandes prejuisos materiaes.

Os jardins — Cada povo tem as suas preferencias na arte da jardinagem. Os jardins italianos são obras de luxo, em que a esculptura e a architectura ostentam as suas maravilhas, e até obrigam as arvores a representar de paysagens e de monumentos.

Os jardins francezes compõem-se principalmente de alamedas magestosas, de bosques elegantes, de lagos espaçosos, e de massiços de verdura e de flores, fundindo e combinando artisticamente as suas cores e formas.

A feição do jardim inglez é exclusivamente campestre, e revela um povo principalmente pastor, agricola e caçador, que depois se tornou maritimo.

Poucos arvoredos seguidos; algumas arvores copando-se sobre grandes espaços de relva; caminhos sinuosos em voz de alamedas; em fim, verdadeiras scenas campestres, em que realçam a frescura dos prados, a belleza das arvores, a vista alegre dos rebanhos, as aguas serpeando caprichosas, o util e agradavel, a arte corrigindo as formas rudes e asperas da natureza, mas sem lhe roubar as graças e bellezas da sua fecundidade natural.

Os inglezes gostam de ver na terra a imagem do oceano, e preferem as formas ondeadas e prespectivas caprichosas dos seus jardins.

Em Portugal vae progredindo muito o gosto pelas flores e pela cultura dos jardins. Felizmente o nosso paiz, em muitos pontos de suas provincias, apresenta as mais risonhas e amenas imagens da formosura campestre.

Podemos ter verdadeiro orgulho, ao contemplar esses quadros admiraveis de nossas montanhas e valles, dos nossos rios de prata, dos nossos prados viçosos, de nossas veigas e campinas mimosas, de nossos pomares e cearas fluctuando como vagas de oiro.

Os poeticos e formosos arrabaldes de Coimbra podem servir de exemplo, principalmente na primavera e estio.

O Natal e as aves — E' costume antiquissimo na Suecia lançar na madrugada do dia de Natal algumas espigas de trigo ou alguns punhados de grão, junto a um ramo de arvore cravado na terra em frente das habitações.

Os habitantes do campo cumprem religiosamente este costume, considerando-o como um dever.

As aves d'este paiz, para quem o inverno é tão cruel, porque os campos estão durante alguns mezes cobertos de neve, acodem aos bandos ao logar do banquete e celebram a festa com canticos alegres.

O povo sueco justifica este costume, dizendo, que é justo que todas as creaturas se encham de jubilo no dia do nascimento do Salvador do mundo.

O Creador — Diz Antonio de Sousa de Macedo, na sua *Eva e Ave ou Maria Triumphante*, que — os ceus com lettras de estrellas, os ares com musicas de aves, a terra com pinceis de flores, as aguas com chrystalinos espelhos, e todas as mais creaturas, em justo e glorioso certamen, escrevem, celebram, pintam, retratam e ostentam a excellencia do seu Creador.

A caridade — Diz um dos primeiros mestres da lingua portugueza, o padre Manoel Bernardes, no seu livro — *Luz e calor:* — «Dá a tua vontade ao proximo, e dar-te-ha o seu entendimento. Quando se inteirar de que o amas, então lhe persuadirás o que quizeres. O anzol da razão ha de ir coberto com a isca da caridade. Caridade é lingua universal que entendem até os barbaros, e os mesmos brutos; falla nesta lingua, e logo serás bem ouvido.»

Desenfreado jogo de Bolsa — Cartas particulares do Rio de Janeiro dizem que se tem jogado desenfreadamente na Bolsa, tendo sido desastrosas as liquidações.

Alguns jogadores tem desapparecido.

A situação da praça era má, como ha muitos annos não succedia.

O general Baratieri insultado — O general Baratieri, o infeliz chefe das tropas italianas derrotadas em Aduah, foi ha dias alvo de um insulto por parte de um sargento da guarda fiscal.

O general estava na estação de Ala, esperando a partida do comboio que o devia transportar para a Austria, quando o sargento se aproximou d'elle e lhe disse:

— Hei de vingar as mães italianas, a quem tantos filhos fizeste matar, arrancando-te o coração, canalha!

O sargento foi preso e condemnado a 15 dias de prisão.

O black-rot em França — Nas regiões viticolas de França o *black-rot* tem tomado grande incremento. Um correspondente escreve para uma folha de Paris:

«Apesar de todas as precauções tomadas e do tratamento especial pelo bi borax, nada é mais triste do que observar com que intensidade e promptidão o *black-rot* estende as suas terriveis devastações.

Os nossos viticultores estão consternados. Um teve a ingenuidade de attribuir o mal á qualidade suspeita dos productos chimicos que lhe venderam, e outros, a maioria, á inconstancia da atmosphera, ou nevoeiros, que favorecem o desenvolvimento das molestias cryptogamicas. Seja como fôr, a situação é profundamente triste.»

Grande fallencia — Em Chicago falliu a casa Moore Irmãos com um capital de 18 000:000$000.

A casa Moore Irmãos entrou em vastas especulações, sendo a que mais accentuadamente promoveu a organisação da Companhia Diamond Match para exploração de uma machina de fazer phosphoros, que poderia produzir tres milhões de phosphoros por dia e que supprimindo o trabalho normal, supprimia tambem a terrivel necrose dos operarios.

Como a Companhia não deu o resultado que se esperava e a casa Moore Irmãos tivesse em seu poder mais de metade das acções, que tiveram uma baixa redonda, d'ahi a fallencia que tanta impressão causou em Chicago.

Mortes por insolação — *New-York*, 10, t. — Em consequencia dos grandes calores d'estes dias, falleceram hontem em New York de insolação e apoplexia 70 pessoas. Ha noticia de muitas mais mortes, devidas á mesma causa, noutras partes dos Estados Unidos.

New-York, 11, t. — O numero das pessoas que nestes ultimos dias têm morrido de calor em New York e nos seus arredores sobe a 188. A mortalidade devida a esta mesma causa continua em todo o paiz.

Viagem — *Copenhague*, 10, n. — A czarina viuva Maria chegou hoje ao castello de Bernstorff com dois dos seus filhos.

Bill agrario — *Londres*, 11, m. — A camara dos lords approvou em terceira leitura o *bill* agrario para a Irlanda.

Principe de Galles — *Londres*, 11, m. — O principe de Galles partirá ámanhã para o continente.

A questão de Creta — *Londres*, 11, m. — Diz um telegramma de Athenas para o *Daily News* que a assembléa revolucionaria de Creta proclamou um governo provisorio sob a presidencia do sr. Veloukadis Kortaros.

Um telegramma expedido de Vienna ao *Standard* diz que a Turquia está organisando na Macedonia uma columna de 8 batalhões e 4 esquadrões para expulsar da fronteira os insurrectos.

Uma conspiração na Turquia — *Roma*, 11, t. — Dizem de Constantinopla ao *Secolo* que se descobriu alli uma conspiração, a qual tinha por fim desthronar o sultão e substituil-o por seu filho Yzzedin, e que se effectuaram por isso muitas prisões, contando-se entre essas pessoas presas alguns officiaes do exercito, funccionarios publicos e cidadãos notaveis.

Grande incendio — *Argel*, 11, t. — Rebentou um grande incendio nas florestas em torno de Soukaras. As colheitas dos campos visinhos estão perdidas, e acham-se destruidos numerosos *gourbis* indigenas.

Morreu queimada uma familia de seis pessoas.

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Acabaram, sem desagradavel occorrencia, os festejos á Virgem das Necessidades, que aqui tiveram seu principio no dia 8 do corrente. Este anno verificou-se esta solemnidade ostentosamente brilhante, havendo extraordinaria concorrencia até de longes terras.

A funcção, na parte extrictamente religiosa, foi d'um superior apparato, muito decente e muito regular.

A procissão do domingo de manhã apresentou-se muito boa, porém a da tarde foi magnifica, esplendida e admiravelmente vistosa, incluindo-se nella 110 anjos, muitos dos quaes, ricamente vestidos, conduziam insignias diversas; — iam verdadeiramente engraçados.

A illuminação, nos dois dias 8 e 9, nada deixou a desejar; olhada de certa distancia e pontos diversos, apresentava, por sua bem entendida regularidade symetrica, variadas e fascinadoras vistas.

A cupula da torre da egreja matriz, com sua vasta e regularmente disposta illuminação, apresentava, ao longe, um compacto corpo de fogo, em fórma d'uma bem feita pinha.

A frente da capella, vista a uma distancia de 300 ou 400 metros, representava uma linda cortina com mimosas bordaduras a amarello dourado, tendo as iniciaes — S. N. — correspondentes á invocação da milagrosa Virgem que, com tanta fé, é annualmente visitada por grande numero de devotos que, d'anno para anno e cada vez mais, concorrem com suas oblatas, algumas avultadas, e muitas acompanhadas de custosas e sacrificantes penitencias, vendo-se neste anno um extraordinario numero de pessoas d'ambos os sexos que, arrastando-se, giravam de joelhos pela estrada principal e em volta da capella, algumas amortalhadas; o que tudo nos leva a crêr que as crenças religiosas, tão precisas como convenientes, se não acham, felizmente, tão abatidas como ha quem pense e deseje; e sirva para exemplo, por agora.

Do Brazil, que não prima em crenças e demonstrações religiosas, regressou ha pouco um nosso comparochiano, o sr. Bernardo Martins Catharino, que certamente por motivo de sua fé christã, offertou á Santa Virgem das Necessidades um palio rico, que lhe custou cerca de uns 600$000 réis fortes, palio este que foi estreiado nos actos das festas d'agora.

Bem haja aquelle poiarista, a quem a sorte protegeu.

A ornamentação da capella e egreja matriz, estava muito decente; as das ruas e largos, bem dispostas como estavam, eram de mui lindo effeito.

Orou no domingo de manhã e de tarde, o nosso bom parente João de Figueiredo e Queiroz, dignissimo vigario em Semide, que se houve com muita mestria e bom gosto, agradando geralmente.

O fogo preso, trabalho do pyrotechnico local, Antonino Carvalho dos Santos, favorecido com o optimo tempo, foi muito abundante, variado e bom.

A briosa philarmonica d'Arganil, presidida pelo reverendissimo sr. padre Francisco de Vasconcellos, filho do nosso antigo e não esquecido amigo, ex.mo dr. José da Costa de Vasconcellos Delgado, desempenhou o seu logar mui dignamente e a contento geral.

Emfim, sr. redactor, perdoe-nos a immodestia, ouso dizer-lhe que os nossos festejos que estou historiando, não foram, relativamente fallando, inferiores aos que ha pouco se realisaram nessa cidade em homenagem á Santa Rainha, sua padroeira.

São dignos, portanto, de todo o elogio, em tudo e por tudo, os senhores reguladores d'estes nossos festejos, pois que se não pouparam a diligencias e muitos trabalhos para levar a cabo o esplendor e grandeza de tão apparatosa funcção.

Fazemos cordeaes votos para que futuramente continue em progresso o brilhantismo de taes dias de regosijo religioso, familiar e social, para prova evidente de que Poiares ainda tem vida propria.

Mas, meu bom amigo e sr. redactor, o que é o mundo!!!... caso triste e digno de memoria....

Aproveitando esta vez, espero que v., como bom e antigo amigo, consinta lhe diga, contrastando.

No meio de todas as pomposidades que deixo referidas, lá se via, tristissimamente, esse luctuoso e pungente espectaculo — o edificio dos paços do extincto concelho, valentemente levantado por vereações de saudosa memoria, edificio que custou um acervo de despezas não inferior a 12:000$000 réis (talvez o primeiro do districto, afóra Coimbra), não fallando em muitos e muitos trabalhos e cuidados; e via-se assim desconsoladamente na escuridão, fechado, votado ao desprezo; e, o que é mais, servindo em parte de francas latrinas publicas!!!...

Com que alma, com que coragem, com que consciencia, olharam para isto as ultimas gerencias municipaes e administrativas, que, com seus feitos *heroicos*, proporcionaram a *unica* causa do desastre, sem egual, que Poiares soffreu e está soffrendo?!...

Venha essa gente negar isto, se é capaz, votando culpa aos republicandos poiaristas, como tem feito; venha que nós, se nos parecer, diremos ao publico as *gentilezas dos figurões* a quem o remorso deve ter inquietado!...

Fico por aqui, rogando-lhe mais o favor de consentir que estas desarranjadas linhas tenham logar no seu mui lido e interessantissimo jornal, o que desde já muito cordialmente lhe agradeço.

Poiares, 10 d'Agosto de 1896.

Francisco Corrêa da Costa.

ANNUNCIOS

LIQUIDAÇÃO

1 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CASA

2 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

MUITO BARATO

3 VENDEM-SE 4 quartolas para vinho e algumas estantes para loja, com vidraças.

Papelaria Academica — Coimbra.

Venda de propriedades

4 VENDEM-SE duas quintas, com bons terrenos de semeadura e boas vivendas de habitação, e casas de abegoarias, ao Almegue, e tambem um grupo de casas na rua do Collegio Novo, em Coimbra.

Para tratar, com José Corrêa Lemos, que vende barato.

VENDE-SE

5 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Regimento d'infanteria n.º 14

6 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do sobredito regimento faz publico que no dia 25 do corrente mez, por 12 horas do dia e no seu quartel, ha de proceder á arrematação em hasta publica, do fornecimento de lenha e generos para os ranchos, geral, d'officiaes inferiores e ditos para os doentes em tratamento no hospital regimental, pelo tempo d'um anno, desde 1 de Outubro a 30 de Setembro de 1897.

As propostas em carta fechada, assignadas pelos proponentes, seus fiadores e competentemente reconhecidas, serão dirigidas ao presidente do conselho administrativo até meia hora antes da abertura da praça.

Para poderem ser admittidos á licitação farão os licitantes o deposito provisorio de 50$000 réis, o qual poderá ser elevado até 10 % sobre a importancia provavel do fornecimento que arrematarem.

As restantes condições acham-se patentes todos os dias neste quartel até ás 2 horas da tarde.

Quartel em Vizeu, 8 d'Agosto de 1896.

O secretario do conselho administrativo,

Joaquim Freire Ruas.

Alferes d'infanteria 14.

CAIXEIROS PARA LISBOA

7 PARA conhecimento dos interessados se annuncia que tendo de ser augmentado o pessoal dos Armazens Grandella, de Lisboa, se admittem alguns empregados mais, nas secções de: fanqueiro, camisaria, roupas brancas, mercador, moveis, louças, chapelaria, etc., etc., etc.

Basta o pretendente ter conhecimento apenas d'uma d'estas especialidades.

Os pretendentes deverão ter mais de 20 annos de edade.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 140.

Bom emprego de capital

8 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

Veneravel Ordem Terceira

9 HA 750$000 réis para dar a juro de 6 1/2 por cento, sobre hypotheca.

CASA PARA ARRENDAR

10 NA quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal.

Para tratar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 6.

EMPREGADO

11 PRECISA-SE um na casa penhorista da rua do Corvo, n.º 28.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

12 CHEGOU a este estabelecimento grande deposito de pannos de linho para roupas, desde 200 réis o metro para cima, e ditos largos para lençoes, de um só panno, por preços excessivamente baratos.

Tambem recebeu toalhas para mesa e para rosto, guardanapos desde 20 réis, etc.

Egualmente tem baetas e outros artigos para fatos de banhos, e muitos artigos de algodão, lã, linho e seda, por preços os mais modicos.

Escola central d'agricultura Moraes Soares

13 FAZ-SE PUBLICO que nesta escola no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, de um beserro Jersey, e um varrasco cruzamento Yorkshire.

Escola central d'agricultura Moraes Soares, 11 d'Agosto de 1896.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

14 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

De 15 d'Agosto a 15 d'Outubro consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43. Em frente ao estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Em Agosto e Outubro, aos domingos, ha consultas ás mesmas horas, em Coimbra.

Agradecimento

15 OS ABAIXO ASSIGNADOS, penhoradissimos para com todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, emquanto durou a doença do seu querido neto e filho; e, gratissimos para com todos que o acompanharam de casa ao cemiterio, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente tantos favores que neste acto receberam, vêm por este meio pedir desculpa de alguma falta que involuntariamente houvesse, e testemunhar-lhes o mais vivo reconhecimento e inolvidavel gratidão.

Coimbra, 14 de Agosto de 1896.

Leonardo Antonio da Veiga
Guilhermina da Conceição Veiga Gomes
Antonio Gomes de Carvalho.

RESTAURAÇÃO

16 AO ESTABELECIMENTO de fazendas de Antonio Gomes de Carvalho chegou um enorme e variado sortido de fazendas proprias para a estação, taes como: — casimiras para fato, desde 500 réis o metro, armoures pretos, merinos, linhos crus, cotins, riscados e oxfords para camisas, e flanellas d'algodão, gostos novos, pannos domesticos, ditos crús, morins, chitas e crepons, chailes, gravatas, sapatos de liga e outros artigos proprios do seu negocio, para que espera a visita dos estimaveis freguezes,

PREÇOS COMMODOS

Lenços de seda — ULTIMA NOVIDADE!

15, *Largo do Principe D. Carlos*, 17

COIMBRA

CASA EM BOM LOCAL

17 VENDE-SE uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35.

Quem a pretender falle com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY
Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 5:101		COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1896	49.º ANNO	

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Vieram de Lisboa a este districto de Coimbra alguns empregados da policia especial, repressiva da emigração clandestina.

Com effeito a extraordinaria emigração clandestina que se está effectuando neste districto carece de medidas que ponham cobro a um tão grande crime e tão desaforado escandalo.

Os concelhos de Montemór-o-Velho e de Cantanhede são aquelles em que mais activamente se promove a emigração clandestina.

Os agentes nesses concelhos combinam-se com os do concelho da Mealhada, districto de Aveiro.

Fabricam-se documentos falsos, lança-se mão de todos os meios, ainda os mais criminosos, para promover e facilitar essa emigração.

A impunidade em que têm ficado anima-os a tudo ousar, chegando a escarnecer dos poderes publicos.

Consta-nos que os empregados de policia a que acima nos referimos já prenderam no concelho de Montemór-o-Velho um dos taes agentes, e estão no caminho de descobrir outros agentes, por confissão d'aquelle.

Ninguem prohibe, nem póde prohibir a emigração dos individuos que queiram sair para fóra do reino, logo que estejam livres do serviço do exercito, e reunam todas as condições exigidas pela lei e respectivos regulamentos.

Carece-se, porém, de reprimir e castigar severamente os que tratam de emigrar por meios criminosos.

Nesse caso estão os mancebos que, pela sua edade se acham sujeitos ao serviço militar, e que procuram evadir-se do reino por meios occultos, sem terem obtido os documentos legaes.

E ainda em maior pena incorrem os atrevidos agentes, que promovem essa illegal emigração, empregando para isso toda a qualidade de fraude, em affronta da lei, e com grave prejuizo dos outros mancebos que ficam no reino, e que têm de ir para o serviço militar muito antes do que lhes competia, visto haverem-se evadido muitos mancebos, a quem primeiro cumpria ir para as fileiras do exercito.

Isto é um roubo audacioso e descarado, e ainda mais audacioso e descarado é o procedimento dos agentes que auxiliam e promovem essa criminosa emigração.

A nova policia repressiva do emigração tem já prestado muito bons serviços, e muitos outros póde prestar.

O districto de Coimbra está-se a despovoar; e principalmente a mocidade desapparece quasi totalmente.

Quem o paga é a agricultura e outros ramos de trabalho.

E no emtanto as povoações vão-se convertendo em desertos, e os mancebos honestos e de boa fé vão ficando a soffrer as consequencias da emigração clandestina.

Neste grave objecto não deve haver contemplações, reprimindo-se severamente semelhante emigração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRAMWAY PARA LUSO

Ha tempo noticiaram alguns periodicos que se ia estabelecer um *tramway* entre Coimbra e Luso, para nelle se fazer o trajecto aos domingos e quintas feiras.

Esse melhoramento só podia ser realisado de accordo entre as companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta e do Norte.

A primeira d'essas companhias esteve por muito tempo sem responder á Associação Commercial de Coimbra; e agora que essa companhia declarava prestar-se a concorrer para o referido melhoramento, apparece o impedimento por parte da companhia do caminho de ferro do Norte, com o fundamento, ou pretexto, de que não tem o material necessario.

Assim ficam inutilisadas as diligencias da Associação Commercial.

Já em tempo custou muito a conseguir que a companhia do caminho de ferro do Norte estabelecesse o *tramway* para a Figueira; e o caso é que estabelecido o *tramway* reconheceu a companhia que esse caminho lhe dava muitos interesses, e por isso o tem conservado permanentemente.

A má vontade de certos governos e de algumas companhias poderosas com respeito a Coimbra, é manifesta.

Em regra não se obtem qualquer pretensão; e se por acaso rarissimamente se consegue, é só á força dos mais perseverantes esforços.

Cousas de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Dizem das Caldas da Rainha que no dia 15 do corrente, ao entrarem os touros naquella villa, fugiram dois d'elles, o que causou grande alarme.

Alguns cavallos foram furados e partido um carro ao sr. Victorino.

Um filho do sr. Joaquim Aurelio, o sr. Henrique Salles, e outras pessoas ficaram feridas.

A' espera foram muitos cavalleiros e entre elles el-rei.

Essas desgraças são mais um documento da belleza da selvageria das touradas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATROCIDADE INAUDITA

No dia 16 de Agosto de 1833, fez no domingo ultimo 63 annos, praticaram os fautores do miguelismo em Villa Nova de Gaya, um dos maiores attentados de que no seu genero ha memoria.

Já no dia 27 de Julho antecedente se havia effectuado o horroroso assassinato no castello de Estremoz, a golpes de machado, de 33 liberaes, desde os velhos até ás creanças.

Decorrem 20 dias, e no dia 16 de Agosto, o duque de Lafões, grande fautor de D. Miguel, para se vingar dos liberaes, manda lançar o fogo aos vastos armazens de Villa Nova de Gaya.

Os vinhos e aguardentes do maior preço corriam incendiados pelo Douro, enchendo de horror e espanto todas as pessoas que presenceavam semelhante espectaculo, que decerto não praticariam os maiores barbaros.

Foram destruidas pelo incendio 17:374 pipas de vinho finissimo e 533 pipas de aguardente da mais fina, avaliando-se toda a destruição em 2:513 contos de réis.

Assim ficaram na pobreza numerosissimas pessoas, em que se incluiam infelizes viuvas e orphãos, que tinham naquelles armazens a sua fortuna!

Por esta fórma procediam os partidarios do *altar* e do *throno!*

Que infames aquelles!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia de Portugal de Schaefer

Recebemos do Porto o fasciculo 34 da *Historia de Portugal*, do doutor Henrique Schaefer.

Teve alguma demora a publicação d'este fasciculo, mas afiança agora a empreza que d'aqui em deante haverá toda a pontualidade na publicação.

Esta obra é importantissima, e reputada classica, havendo merecido elogios de um historiador tão competente como era Alexandre Herculano.

Decorre esta *Historia de Portugal* desde a fundação da monarchia até á revolução de 1820.

A empreza presta um importantissimo serviço com a sua publicação.

Este paiz não tem uma historia, que abranja toda aquella época, com a devida auctoridade.

A mocidade portugueza, que queira aprender conscienciosamente a historia da sua patria não acha por onde se guie com segurança.

E' uma vergonha a ignorancia que a esse respeito se nota na mocidade de Portugal.

Em regra não se lêem senão as maiores futilidades.

Romances francezes, pessimamente traduzidos, com historias da carochinha, e até com as maiores obscenidades, é o que se lê, quando mesmo ha quem queira ler alguma cousa.

De historia patria, de geographia, de historia natural, de ensino das industrias e das artes, e de outros assumptos, ainda na fórma mais rudimentar, não se quer saber.

Parecia que a geração actual devia progredir em conhecimentos, mas a experiencia tem-nos mostrado que pelo contrario retrograda.

Temos fundado em Coimbra sociedades de instrucção para os operarios e bibliothecas populares, mas quasi sem resultado.

Não se imagina facilmente a ignorancia que lavra na sociedade em geral.

De historia não se sabe quasi nada, e de geographia dizem-se os mais grosseiros disparates.

Vamos a ver se a empreza da *Historia de Portugal*, de Schaefer, faz o milagre de vulgarisar os seguros elementos da nossa historia.

E' rarissimo ver hoje um operario ou qualquer mancebo de outra occupação, ler nas horas vagas um livro de instrucção solida.

Quem é que pega nesta época num dos nossos estimaveis classicos, como o padre Manoel Bernardes, Fr. Heitor Pinto, Fr. Luiz de Sousa, Fernão Mendes Pinto, padre João de Lucena, D. Francisco Manoel de Mello, João de Barros, Antonio de Sousa de Macedo, Damião de Goes, Gaspar Barreiros, Fr. Amador Arraez, padre Antonio Vieira, Fr. Francisco de S. Luiz, D. Francisco Alexandre Lobo e outros mestres como estes?

Quanto se podia ahi aprender na propriedade, na correcção e nos conceitos da lingua portugueza!

E' pena que não haja quem continue uma publicação tão apreciavel como a *Livraria Classica*, de Castilhos, Antonio e José, em pequenissimos tomos, de preços baratissimos, e contendo excerptos das partes mais proveitosas dos nossos bons auctores.

Como se ha de saber bem a lingua portugueza sem essas leituras?

Da *Livraria Classica* publicaram-se em tempo 25 interessantissimos tomos.

Porque se não continuaria uma empreza tão util á instrucção popular?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Objectos da inquisição de Coimbra

Numa quinta dos suburbios d'esta cidade ainda existem tres objectos que pertenceram ao sanguinario tribunal da inquisição de Coimbra.

Um é o ferrolho da porta de um dos carceres, onde para assim dizermos eram sepultados em vida os infelizes que cahiam nas garras dos verdugos da inquisição.

Outro é um altar de madeira, chamado o *altar das judias*.

E outro é uma pia de pedra.

Essa pia estava á pórta da grande escada da inquisição, do lado da rua da Sophia. Nella cahia a agua por uma bica, e d'alli vinha o ser vulgarmente conhecida pela *porta da bica* a porta mencionada.

Por ella se subia para a sala do tribunal da inquisição, a qual ainda lá existe, tendo varandas de ferro nas janellas do alto do edificio.

A porta principal da inquisição não era esta, mas sim a que estava ao fundo do pateo de S. Miguel.

Esse pateo acha-se hoje occupado no principio da Sophia pelo importante predio da ex.ma sr.a D. Bebiana Manique.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais bellezas das touradas

O nosso collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, publica em o numero que hoje recebemos a seguinte carta:

«*Setubal*, 16.—A corrida de touros que hoje aqui se realisou foi pessima, devido á má qualidade dos bois pertencentes aos lavradores Costa Coelho e Antonio Ignacio.

Adelino diligenciou agradar, o que não conseguiu, devido á má qualidade do gado.

Theodoro, Cadete, Salgado, Calabaça, Varino e Thaddeu, muito trabalhadores.

Pegas rijas, distinguindo-se Marralha, cabo do grupo.

Cadete ao oitavo boi, citando o animal cortou terreno, sendo obrigado a fazer pega de recurso; não sendo soccorrido e não podendo melhor nos derrotes, foi sacudido, pisado, fracturando o braço direito pelo terço superior.

Houve dolorosa impressão no publico.

O tratamento foi feito pelo dr. Calheiros, coadjuvado pelos srs. Victor Cunha, Fernando Mesquita e Leonardo Gomes, sendo-lhe applicado um apparelho provisorio, retirando pouco depois para Lisboa.

Assistiu á corrida a esposa e filho do infeliz artista, que contristava ver a afflicção d'esta pelo seu ente querido.»

Que excellente divertimento! Succedem-se constantemente as desgraças nas corridas de touros; mas como gosta o povo selvagem e egualmente gosta certa imprensa, que fomenta esta barbaridade, tudo vae muito bem.

E vivam as touradas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O magnifico orgão de Santa Cruz

O actual orgão da egreja de Santa Cruz d'esta cidade foi feito de Março de 1719 a Março de 1724.

Já anteriormente, depois da reedificação d'aquella egreja por el-rei D. Manoel, tinha havido outros orgãos.

O que hoje existe foi fabricado pelo insigne mestre hespanhol, D. Manoel Benito Gomes Herrera.

Possuimos uma interessante memoria manuscripta e *original*, terminada pelo conego regrante de Santa Cruz e organista da capella, D. Dionisio da Gloria, em 24 de Abril, dia de Paschoa, de 1726.

Segundo a sua opinião—este orgão era, sem nenhuma duvida, o melhor de toda a Hespanha, como se tinha averiguado por noticias e evidencias de seus professores, confessando universalmente todos, que o ouviam e entendiam, ser este orgão de inexcedivel harmonia, excedendo nas circumstancias, variedades e primores, ao de Hamburgo, no Norte, ao de Padua e de Trento, na Italia, e ao de Palencia, em Castella.

No segundo triennio do Rev.mo Padre Geral Cancellario, D. João de Christo, se acabou esta magnifica obra, com todo o acerto e assombro da arte, e asseio de pinturas.

Foi situado este artificioso instrumento sobre o meio ponto e pilares da capella de Santo Antonio, á parte do evangelho, desde onde começa uma bacia, e sobre ella um pavimento, em que assenta a varanda e fachada do orgão da cadereta, que tem a forma de 9 castellos, com ponta de diamante.

Sobre este orgão de 6, vae o pavimento principal, onde assenta o orgão de 12, que está por baixo das teclas; e por cima d'este do 12 está o orgão de 24, com fachada de 7 castellos, no primeiro banco; e por cima d'este de 24 fica um realejo, com fundamento tapado de 3 palmos.

A fachada do orgão de 24, que principia desde o banco das trombetarias maiores, toda se sustenta em uma meia cana, que fica no ar, sustentada entre ferros, e por baixo da dita meia cana fica o orgão de 12.

Absolutamente em 90 palmos de alto, 60 de largo e 8 de fundo, está assentado este maravilhoso orgão, dividindo-o em differentes entoações, registos e distancias, que todos tocam por um leve jogo de teclas, servindo este para cada orgão, ou registo em particular, e para todo em commum.

O orgão *primeiro* de 24 está muito bem encastellado e guarnecido de 3 linhas de trombetarias e vozes humanas.

O *segundo* orgão de 12 tambem está artificiado com trombetarias de madeira, que saem em fachada pela guarnição de varanda, onde muitas vezes canta a musica, em sitio accommodado para dois e tres coros.

O *terceiro* orgão de 6, chamado cadereta, que sae em fachada por baixo do pavimento, tem vozes muito sonoras, claras, suavissimas e singulares.

O *quarto* orgão de realejo, que tem entoações de 6 nos fundamentos, está sobreposto em caixões por cima de todas as obras.

Em todos estes orgãos, que é *um* e *quatro* juntos, se acha toda quanta esquipação e galantaria se quer procurar, vista e não vista em orgãos de maior nome, porque muitas são totalmente novas.

Os registos que o organista, sem confusão, sem violencia governa, sem mudar-se do assento, são 60 no numero dos puxadores; e quanto é immovel o jogo das teclas principaes, tanto são moviveis as teclas do pé, para que com maior facilidade se exercite o organista nas suas differenças.

Neste orgão se acha com toda a perfeição, trombeta real — sacabucha — trompa bastarda — chirimia — nazartes — corneta real — e cornetilha — com pifanos — e sexquialteras — misturas imperiaes e toledanas, com outras variedades que se deixam á experiencia dos professores organistas; causando tudo uma harmonia tão suave, que é um recreio pela brandura de 8 flautados, pela clareza e variedade dos cheios, pela arrogancia e propriedade da trombeta de batalha e clarins, pela suavidade das dulçainas e vozes humanas de madeira, pela galantaria dos aboazes, pela delicia da trompa marina e da trompa magna.

Tem dois generos de eccos; uns de corneta, outros de clarim, como tambem dois de flauta, e toda a harmonia se resume em ecco e contra ecco, se fôr vontade do organista, a que se juntam varios tambores e timbales para o acompanhamento.

A maior singularidade que se adverte entre todos os acertos, que delineou o insigne D. Manoel Benito Herrera com a sua arte, está no seguro de todo o obrado, porque sustentando-se a maior fabrica no ar sobre ferros, se anda pelo orgão á roda, com campo desafogado por todas as partes.

Em todos estes orgãos de 3, de 6, de 12 e de 24 andam em circulo as serventias, e sendo obras separadas e em sitios differentes e secretos, nem para a afinação, nem para os remedios opportunos se acha o minimo obstaculo e impedimento.

Os folles d'este grande orgão são 6 da maior grandeza, e uma das maravilhas que se reconhecem no artificio de tão harmoniosa machina, é a prodigiosa reducção com que se lhes dividiu o beneficio do vento.

Finalmente considerado este orgão ou nas suas partes, ou no seu todo, ou nas palhetas, ou nos realejos, ou nos cheios, tudo é assombro, suavidade e admiração; e tem 76 canos por ponto, que fazem o numero de 3:420 canos, o que se não numera em nenhum dos orgãos acima mencionados, que sendo tão famosos, em vista d'este de Santa Cruz de Coimbra, só a este dão por todas as circumstancias o primeiro logar.

(*Concluir-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As collecções do „Conimbricense"

O nosso já fallecido e sempre saudoso amigo o sr. bacharel João Joaquim Gomes de Araujo Alvares, de Braga, dirigiu-nos em Maio do anno passado de 1895 a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—No correio de hoje remetto a v. a quantia de 3$500 réis, importancia da minha assignatura do *Conimbricense*, por um anno, que deverá ter terminado em um dos dias do mez ultimo d'Abril.

Emquanto eu fôr vivo, e que v. redija o Conimbricense, póde sempre contar com a assignatura do

De v. criado muito reconhecido e amigo dedicado—Braga, 3 de Maio de 1895.

João Joaquim Gomes de Araujo Alvares.»

Infelizmente, um anno depois, em Maio de 1896, falleceu o nosso bom amigo.

Foi o sr. Araujo Alvares, mais de 30 annos assignante do *Conimbricense*.

Não sabemos qual será a collecção d'este periodico que elle deixou; mas a avaliar pelo apreço que nos fazia o favor de dar ao *Conimbricense*, essa collecção deve ser muito grande.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda as collecções do Conimbricense

Recebemos do nosso antigo e estimavel amigo, o sr. Francisco Antonio Ribeiro, de Formozelha, a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Disse-lhe hontem no meu postal que tinha uma collecção do *Conimbricense*, e estava fazendo uma revisão nos annos que possuo.

Com effeito vejo que me faltam os n.os 4:102, 4:169, 4:170, 4:186, 4:189, 4:270, 4:296, 4:408, 4:509, 4:607, 4:608, 4:609, 4:610, 4:611, 4:612, 4:613, 4:614, 4:615, 4:720 e 4:721, os quaes, se v. tiver e m'os possa dispensar, muito me obsequiava.

Se tambem houver quem venda os numeros dos primeiros 10 mezes do anno de 1886, egualmente os comprava, porque a minha collecção tem seu principio em Outubro de 1886, já que eu desperdicei os outros annos, pois que a minha assignatura começou muito antes d'aquella data.

Pedia lhe o obsequio de me dizer o que se offerecer a este respeito, para ver se de alguma fórma posso obter ao menos estes numeros que me faltam.

De v., etc.,

Formozelha, 14 d'Agosto de 1896.

Francisco Antonio Ribeiro.

Como não temos, fóra da nossa collecção completa do *Conimbricense*, os numeros a que se refere o sr. Francisco Antonio Ribeiro, convidâmos por este meio as pessoas que os tiverem e se dignem prestar-se a vendel-os, o especial favor de nol-o participar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ JOAQUIM PINHEIRO

OS AÇORES EM 1886

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Um mau fado que parece pairar sobre as ilhas dos Açores, torna-as desconhecidas de não poucos de seus irmãos continentaes, havendo ainda hoje muitos d'elles que consideram os açorianos filhos de uma só ilha, — que bem pode ser em antiquissimas épocas o fosse, se o grupo açoriano deriva da famosa ilha Atlantida, — parecendo-lhes que o açoriano é filho da ilha da Madeira, por ser a mais proxima do continente.

Pelos annos de 1838 a 1840 baixou do ministerio da fazenda uma portaria, na qual mandava s. m. a rainha que um funccionario da fazenda publica na ilha da Terceira — era Joaquim Antonio de Oliveira, antigo escrivão deputado da extincta junta da fazenda, — fosse sem perda de tempo á ilha de S. Miguel, que demora 30 leguas da Terceira, satisfazer ao serviço que já lhe havia sido determinado, não lhe *servindo de pretexto para o não fazer*, a falta de navio que mencionava na sua antecedente escusa.

E era o governo que isto dizia, e que ainda deve ser lembrado do par do reino, o sr. Pedro Roberto Dias da Silva, que nesse tempo era empregado naquella repartição em Angra!

De então em diante as ilhas dos Açores teem-se tornado mais conhecidas; mas, apezar d'isso, ha muito quem ignore a sua descripção physica.

Por este motivo tracei a breve noticia sobre o archipelago açoriano, que hoje apresento a v., para fazer d'ella o uso que quizer.

Concluirei, apresentando a v. os meus agradecimentos pelo favor da publicação do meu artigo sobre a introducção da imprensa açoriana, e das suas amaveis expressões a meu respeito.

Com a maior consideração peço licença para me subscrever

De v., etc.,

Angra do Heroismo, 20 de Junho de 1886.

José Joaquim Pinheiro.

Correspondencia de Lisboa

Nova victoria do operariado sobre o capital. Esse triumpho é digno de ser registado na historia do proletariado portuguez, porque elle foi mais um grande passo para a sua emancipação.

Oxalá, porém, que as classes trabalhadoras não abusem d'essas victorias e movidos pela ambição, cheios de vaidade e ufania não pretendam para o futuro obter mais do que devem, impondo-se com pretensões exaggeradas, e ultrapassando as metas que lhes estão demarcadas nas leis do trabalho.

— Na terça feira já os *grevistas* entraram para as officinas da companhia do gaz a exercerem as suas respectivas attribuições.

A *amnistia* dada pela direcção foi sem restricções. *Fez-se justiça* — dizem os operarios possuidos da maior alegria As mulheres abraçam os maridos, os filhos beijam os paes. Jubilo completo.

Perdoe se — dizem os membros da commissão administrativa; — perdoe-se aos cabeças da *greve* e perdoe-se-lhes mesmo contra a vontade de M. Favette, que ficou altamente contrariado com a resolução do conselho.

Mas a cidade estava ás escuras; os prejuizos da companhia iam subindo espantosamente; os clamores do publico iam num *crescendum* terrivel; as ferramentas do trabalho iam se mutilando e inutilisando; além d'isso a companhia arreceava-se da attitude dos seus maiores consumidores: os logistas.

Que fazer pois senão transigir?

E foi o que o conselho fez. Já passavam de 100 contos os prejuizos da companhia; com 150 contos perdidos pelos consumidores, orçam os damnos que fizeram as duas *greves* em 250 contos. Já é!

O proprio M. Favette teve de ceder ente a força da *greve*, como cede o dique á impetuosidade da torrente.

O maior accionista da companhia, M. Samzé, grande capitalista residente em Paris, que por si só representa 100:000 acções, foi da opinião *que se devia ceder sem quebra de dignidade para os corpos gerentes*, para que a companhia não experimentasse maiores prejuizos.

E foi o que se fez e o que, na verdade, a prudencia aconselhava.

O augmento da despeza com os salarios fica sendo de oito contos de réis annualmente. Os machinistas ficam ganhando 1$000 réis diarios, os fogueiros 900 réis, ajudantes 600 réis, pesadores de carvão 500 réis, carroceiros 500 réis. As horas de serviço extraordinario serão pagas pelo dobro, desde as 8 da noite até ás 6 da manhã.

Rasoavel, como se vê.

Agora o que nos resta ver é se a companhia pretende equilibrar essa despeza com alguns vexames aos consumidores. E' de esperar, porque d'alli não póde sair cousa boa.

Ha ainda uma falta a notar e que me esquecia de particularisar: — E' que o sr. Favette apezar de encontrar-se em aberta opposição com o concelho de administração — embora elle declare o contrario, como finorio que e — o sr. Favette continua a ficar como director gerente, porque M. Samzé assim o exige.

M Favette affirmou a certo reporter d'um dos nossos primeiros jornaes da capital «que um dos administradores havia recebido réis 2:500$000 para mandar vir do estrangeiro alguns operarios, e que essa quantia ainda não havia sido restituida», e que outro director «devia ao cofre 2:000$000 réis, tendo sido já citado para entrar com essa importancia.»

Questões de *tira e põe; tira e não põe*; e do *não põe e tira*, tão frequentes entre as direcções das casas bancarias e poderosas companhias. Essas *trocas* e *baldrocas* já o povo as sabe de sobejo.

E' verdade que se conta que ambos esses increpados pelo sr. Favette já restituiram os seus debitos ou vão restituil-os. Isso é lá com a irmandade da freguezia, como dizia o outro.

A acta de accordo ou antes de *conciliação*, é datada do dia 10 do corrente e assignada pela direcção da companhia: Barjona de Freitas, João Arroyo, Marianno de Carvalho, Antonio Centeno, Alfredo Ribeiro, J. Street da Cunha, Antonio Cabral de Quadros, José de Mello e M. Favette

E pela commissão dos lojistas: José Pinheiro de Mello, Luiz Filippe da Matta, Marçal Romeiro Pacheco, João Gomes da Costa, Ignacio de Magalhães Basto e Domingos Luiz Coelho da Costa.

Assim fica tudo terminado: *A quelque chose malheur est bon.*

A luz estas ultimas noites tem sido melhor. Nas casas particulares ainda não ha gaz, o que esta causando transtorno a muitas familias que têm em suas casas o gaz canalisado.

O pessoal readmittido declarou que até ao fim d'esta semana entra tudo como estava antes da *greve*.

Concluindo as noticias d'esta *greve*, que ficará marcada indelevelmente nos annaes do partido socialista portuguez, devo aqui accrescentar um merecido elogio á benemerita classe dos bombeiros, que nas occasiões em que a cidade se tem visto a braços com as difficuldades creadas já pela *greve* dos padeiros, já pela recente *greve* dos gazomistas, se acha sempre prompta a acudir aos habitantes de Lisboa. São uns heroes estes homens.

São para os grandes desastres e grandes perigos e para as deploraveis e difficeis conjuncturas como as que acabamos de referir.

Lisboa inteira agradece aos bombeiros municipaes o seu auxilio efficaz e admira-os como homens pacientes, dedicados, cheios de valor e abnegação.

E, todavia, a imprensa bem pouco os tem elogiado!

— E agora nos lembra d'outros heroes: *os expedicionarios da India*. Já sahiu a ordem para que se lhes dêm as condecorações que elles merecem. Brevemente se effectuará essa solemnidade.

— Segundo um curioso relatorio dirigido ao governo pelo consul geral do Brazil, o sr. Vieira da Silva, os generos brazileiros consumidos em Portugal, foram no anuno findo na importancia de 1:655 contos, e a nossa exportação alli foi de 4:500 contos.

Em 1894 foram do Brazil para Portugal no valor de 2:435 contos e d'aqui para o Brazil de 4:972 contos.

Dos nossos vinhos foi o valor exportado para o Brazil de 2:210 contos em 1893; 1:589 em 1894, e de 1:329 contos em 1895.

Como se vê tem diminuido o nosso commercio de vinhos para o Brazil, mas em compensação tem melhorado a nossa exportação geral para aquelle paiz.

— No concurso para o acabamento do mosteiro dos Jeronymos acaba de obter o 1.º premio *João de Belem* (Adães Bermudes), no projecto da conclusão da egreja, e o 1.º premio o auctor do projecto *Estrella* (Parente) para a reconstrucção do edificio do museu.

Um dos concorrentes, o architecto Raphael de Castro, protestou contra essa classificação.

Lisboa, 14 de Agosto de 1896

S. P.

NOTICIARIO

Collegio de Nossa Senhora da Conceição — Nos exames de admissão aos lyceus ultimamente feitos nesta cidade foram approvadas as meninas Eugenia Augusta Nunes dos Santos, Emilia Albertina das Neves e Silva, Eduarda Marques Cerveira e Eugenia Augusta Veiga.

E' extremamente consolador para seus paes o resultado lisonjeiro dos estudos d'essas creanças, que certamente, a educação exemplar que lhes deram, é que muito contribuiu para o bom aproveitamento d'elles.

O professor, o sr. Justino José Correia, distincto alumno do 2.º anno juridico, revelou assim a sua muita illustração para conseguir que creanças de tão tenra edade lhe dessem uma prova completa da sua alta competencia.

E não só este senhor se deve ufanar do bom exito dos seus trabalhos, mas tambem e muito as intelligentes e bondosas directoras d'aquelle collegio, as ex.mas sr.as D. Maria Emilia Paes do Amaral, D. Elvira Paes do Amaral e D. Adelaide Paes do Amaral, as quaes, pela boa e exemplar disciplina que mantêm para com as suas alumnas, assim conseguem que o seu collegio seja considerado como um dos primeiros d'esta cidade, onde os paes podem mandar educar suas filhas com garantias de bom tratamento e de bom resultado final dos seus estudos.

A's innocentes creanças que fizeram exame damos os nossos parabens, e que lhes sirva de incentivo para o complemento da sua educação litteraria, continuando a mostrar o seu talento e perseverança no estudo.

Subscripção para os grèvistas — Além da subscripção, que mencionámos em o numero passado, promovida a favor dos *grèvistas* do gaz de Lisboa, pela associação da classe dos operarios fabricantes de calçado de Coimbra, houve outra subscripção promovida por diversos operarios d'esta cidade.

Fallecimento — Depois d'uma dolorosa enfermidade falleceu na quinta feira o estimado operario sr. Cypriano Leal, que residiu por muito tempo no sitio da Arregaça.

O seu passamento foi muito sentido nesta cidade, onde o fallecido tinha um grande numero de amigos dedicados

Foi concorridissimo o seu funeral, fazendo-se representar nelle além de muitos convidados o *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, caixa economica *União Operaria*, caixa economica *1.º d'Outubro do Bairro Alto* e a philarmonica *Boa-União*.

A' beira da sepultura fallaram os srs. Teixeira de Sá e Abilio Marques, que em phrases commoventes exaltaram as excellentes qualidades d'aquelle bom amigo, cuja perda era muito pranteada.

Com o dia do fallecimento do sr. Cypriano Leal deu-se uma coincidencia singular.

Inscreveu-se elle como socio do *Monte-pio Conimbricense* no dia 13 d'Agosto de 1886, e falleceu em egual dia e mez do corrente anno.

Deixa o fallecido viuva e oito filhos na orphandade.

Paz á sua alma.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Antonio Gomes de Carvalho e Guilhermina da Conceição Veiga, de Coimbra, de 4 e meio annos. Falleceu no dia 9.

Cypriano Leal, filho de Antonio Leal e Maria da Piedade, do Espinhal, de 41 annos. Falleceu no dia 13.

Fructuoso José da Silva, filho de José Garcia e Florencia de Jesus, de 70 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Carlos Salema de Freitas, filho de pae incognito e Maria das Dores, de Santo Antonio dos Olivaes, de 15 annos. Falleceu no dia 14.

Maria, filha de Manoel da Cunha e Maria José, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu no dia 14

Maria da Csnceição, filha de Francisco Branco Martins e Margarida Branco Martins, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:090.

O que póde o amor da sciencia — O astronomo consultando com avidez insaciavel a vasta extensão das regiões celestes, e observando com minucioso escrupulo o movimento dos astros, tem preparado os melhores elementos para a utilissima arte da navegação.

O physiologista e o medico, examinando com o microscopico os mais reconditos segredos do organismo, tem descoberto a verdadeira causa de muitas molestias e os meios seguros de as curar.

O naturalista dominado pelo desejo infatigavel de descobrir novas especies uteis, expõe-se com immensa abnegação e coragem heroica ás maiores privações e sacrificios, com o fim de augmentar as suas collecções.

Tem havido botanicos, que viajam mezes e annos atravez das mais inhospitas regiões, que affrontam os miasmas dos pantanos, a brutalidade dos selvagens e a ferocidade dos animaes, para colher algumas especies de plantas.

O celebre Jussieu soffreu os horrores da sede, para empregar a pouca agua de que dispunha, em regar o primeiro exemplar do cedro do Libano que veiu para França.

O intrepido capitão Desclieux expoz-se a eguaes inclemencias, para salvar o primeiro exemplar do cafezeiro, que deu origem ás preciosas plantações da America.

Ha homens que passam toda a sua vida a fazer minuciosas observações microscopicas sobre as plantas cryptogamicas. Ha outros que não pensam em outra cousa, senão em augmentar a sua collecção de conchas, dando sommas fabulosas para adquirir uma especie rara, e sujeitando-se quasi a morrer de fome no meio das suas riquezas zoologicas.

Os chimicos não são menos admiraveis nos seus trabalhos e investigações. Não foram só os alchymistas que produziram verdadeiro assombro na sua pertinacia de descobrir a pedra philosophal. Os grandes chimicos modernos tem prestado os maiores serviços á humanidade, pelas descobertas prodigiosas e verdadeiramente uteis que tem realisado.

Insigaias curiosas — A *negrinha* é uma insignia do mordomo-mór da casa real portugueza, com a qual assiste a todos os actos publicos da côrte.

No reinado de D. Affonso V, pelos annos de 1442, vieram os primeiros negros trazidos de Guiné a Portugal por Antão Gonçalves, criado do infante D. Henrique, e pelos annos de 1448 tambem vieram a Portugal, da costa do sul de Cabo Verde, os primeiros dentes de elephante.

Desde então, Affonso V ordenou a Alvaro de Sousa, senhor de Miranda, e seu mordomo mór, que usasse de uma bengala de marfim, tendo por castão uma cabeça negra, em todos os actos publicos da côrte, como para indicar o seu novo dominio naquellas partes do mundo.

Bibliotheca Popular de Legislação — Na quarta pagina se verá o cathalogo das publicações d'esta acreditada empreza.

Fiscalisação — Consta que o governo mandou transmittir instrucções especiaes para os commandantes das differentes secções da guarda fiscal na raia, no sentido de exercerem a fiscalisação sem vexames para os passageiros, alliando á educação e cordura sem deixarem de cumprir o seu dever.

Estas instrucções parece que foram especiaes para as praças que fazem serviço na ponte internacional d'onde as queixas dimanavam.

A guerra de Cuba — Confirma-se que o cabecilha Roloff embarcou em Nova-York a bordo do vapor *Laurada*, com um carregamento importante destinado aos insurgentes.

Acompanham-o Seraphim Sanchez e outros cabecilhas.

O *Laurada* é perseguido por tres navios de guerra, ignorando-se por emquanto se foi ou não apresado.

Outro navio, o *Dauntless*, tambem partiu de Nova-York para Cuba

Leva a bordo 100 insurgentes, 4 peças de artilheria, um milhar de granadas, 500 espingardas, um milhão de cartuchos e outras munições.

De Carleston (Estado da Georgia) egualmente levantou ferro o vapor *Commodore*. Conduz munições para os rebeldes.

O sr. Felix Faure — *Paris*, 13 de Agosto, noite. — O presidente Felix Faure, que tem sido recebido com festivas acclamações em toda a sua excursão, visitou hoje Fougères, Mayenne e Laval. Deve regressar amanhã a Paris.

Paris, 13 de Agosto, noite. — O presidente Felix Faure, discursando no banquete de Laval, chamou todos os francezes á concordia e á união a fim de que a França occupe na Europa o logar que lhe compete.

Marrocos — *Tanger*, 13 de Agosto, tarde. — Mohammed el Mefaddel Gharnit, ministro dos negocios estrangeiros, deu a sua demissão.

O tempo na America — *New-York*, 14 de Agosto, manhã — Hontem houve 55 obitos em resultado dos excessivos calores.

Um furacão em Spitzeng matou 30 pessoas.

A visita do czar — *Paris*, 14 de Agosto, tarde. — Hoje no conselho do Elyseu o sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, annunciou que a embaixada da Russia lhe fez saber officialmente que o czar viria a Paris no principio do proximo Outubro, e que o czar e a czarina, vindo d'Inglaterra, desembarcarão em Cherbourg.

Madagascar — *Paris*, 14 de Agosto, tarde. — O sr. Hanotaux annunciou que os Estados Unidos da America declararam officialmente tomar nota da annexação da ilha de Madagascar á França.

Incendio numa egreja — *Ostende*, 14 de Agosto, tarde. — Está a arder desde o meio dia a egreja de S. Pedro e S. Paulo, que é a principal d'esta cidade. Teme se o desabamento da torre. Não se sabe se estava alguem dentro da egreja quando o fogo rebentou.

O incendio foi causado por uns operarios que andavam concertando o tecto. Em consequencia da forte ventania, o fogo communica-se ás casas visinhas.

Questão do Oriente — *Londres*, 13 de Agosto, noite. — Um telegramma de Constantinopla faz prevêr que a questão cretense ficará resolvida dentro de 8 dias.

Londres, 15. — Diz um telegramma de Athenas para o *Standard*, que os cretenses resolveram adiar a proclamação da união de Creta com a Grecia.

Vienna, 15 — A *Fremdenblatt* diz que os acontecimentos de Creta se precipitam, e que portanto, se ainda se quer fazer alguma cousa para os deter é preciso proceder promptamente.

A questão de Cuba — *Madrid*, 16 — Estão muito vigiadas as costas de Cuba, porque se sabe que de diversos portos dos Estados-Unidos, saem navios com expedições

Greve — *Buenos-Ayres*, 15. — O total dos grevistas de todos os officios passa de 15:000.

ANNUNCIOS

VENDA DE MOBILIA

Por virtude de retirada de familia

1 CONSTA de piano vertical, de grande formato, quasi novo — mobilia de sala de visitas, de sala de jantar e de quartos de cama, tudo de mogno, algum trem de cozinha, quadros a oleo, candieiros e mais objectos.

Rua do Aguiar, n.º 30, Coimbra.

CAIXEIROS

PARA LISBOA

2 PARA conhecimento dos interessados se annuncia que tendo de ser augmentado o pessoal dos Armazens Grandella, de Lisboa, se admittem alguns empregados mais, nas secções de: fanqueiro, camisaria, roupas brancas, mercador, moveis, louças, chapelaria, etc., etc., etc.

Basta o pretendente ter conhecimento apenas d'uma d'estas especialidades.

Os pretendentes deverão ter mais de 20 annos de edade.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 140.

ARRENDAMENTOS

3 ARRENDAM-SE todas as terras da ex.ma sr.ª D Emilia Adelaide Barata, no sitio da Boa-Vista, fóra dos muros da quinta, entrando tambem nos arrendamentos a grande insua proxima do rio.

Trata-se na quinta da Boa-Vista, com a propria senhoria.

Bibliotheca Popular de Legislação

Novissima Reforma Eleitoral. — Conforme foi approvada pelas camaras na ultima legislatura e convertida em lei por carta de 21 de Maio de 1896, tendo *repertorio alphabetico e formulario* para redigir actas exigidas pela mesma lei, etc. — Preço 160 réis.

Regulamento da decima de juros. — Approvado por carta de lei de 3 de Julho de 1896, contendo tambem um *repertorio alphabetico* largamente desenvolvido e *toda a legislação* que vem incidentemente citada no mesmo regulamento. — Preço 120 réis.

Diplomas legislativos *(com applicação ao exercicio do poder judicial)*. — Approvados na ultima legislatura, sendo o seu summario: Repressão do anarchismo — Rehabilitação dos réus — Reincidencias — Alienados — Contribuição de registo — Bancos e sociedades bancarias — Contribuição industrial (lei) — Syndicatos agricolas — Corpos de delicto — Distribuição de inventarios — Processo de despejo — Venda de leite — Lei do recrutamento militar (13 de Maio de 1896) — Emolumentos do ministerio publico nas execuções fiscaes — Emigração clandestina — Passaportes (lei e regulamento), etc., etc. — Preço 200 réis.

Regulamento da Contribuição Industrial — Necessario a todas as pessoas sujeitas a esta contribuição. — Preço 200 réis.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Em Coimbra, vende se nos estabelecimentos dos srs. Francisco de França Amado e A. d'Oliveira.

LIQUIDAÇÃO

4 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges

Historia de Portugal de Schaefer

Summario do 34.º fasciculo

Terceiro periodo

Desde o advento do rei D. Manoel até á união de Portugal á Hespanha

(DO ANNO DE 1495 A 1580)

LIVRO II

EPOCA DO REI D. MANOEL

(1495-1521)

CAPITULO I

O REI D. MANOEL — SITUAÇÃO DE PORTUGAL NO INTERIOR

1) Retrato de D. Manoel — As suas ideias — A sua maneira de viver — Modo de existencia da sua côrte — Seus laços de parentesco com a casa real de Hespanha. Relações de familia de D. Manoel com a casa real hespanhola.

2) Os judeus de Portugal — Sua situação e sua historia — Perseguição sanguinolenta de Lisboa — 1506 — Os judeus em Portugal antes da sua conversão ou expulsão. Constituição dos judeus. O rabbi-mór. O ouvidor, os outros funccionarios do rabbi-mór. Os ouvidores das camaras e seus empregados. Os rabbinos das communas e seus subalternos Fórma do processo civil e criminal. Privilegios concedidos aos judeus que abjuraram antes da conversão geral. Privilegios dos judeus que abraçaram o catholicismo, depois da conversão geral — Perseguição sanguinolenta contra os christãos novos, em Lisboa, em 1506.

3) Agricultura — A lei da Sesmaria.

4) Reforma dos foraes.

O 35.º fasciculo distribuir-se-ha na proxima semana.

Bom emprego de capital

5 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

6 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

De 15 d'Agosto a 15 d'Outubro consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43. Em frente ao estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Em Agosto e Outubro, aos domingos, ha consultas ás mesmas horas, em Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome**........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 32

7 CHEGOU a este estabelecimento grande deposito de pannos de linho para roupas, desde 200 réis o metro para cima, e ditos largos para lençoes, de um só panno, por preços excessivamente baratos.

Tambem recebeu toalhas para mesa e para rosto, guardanapos desde 20 réis, etc.

Egualmente tem baetas e outros artigos para fatos de banhos, e muitos artigos de algodão, lã, linho e seda, por preços os mais modicos.

CASA PARA ARRENDAR

8 NA quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal.

Para tratar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 6.

Veneravel Ordem Terceira

9 HA 750$000 réis para dar a juro de 6 1/2 por cento, sobre hypotheca.

RESTAURAÇÃO

10 AO ESTABELECIMENTO de fazendas de Antonio Gomes de Carvalho chegou um enorme e variado sortido de fazendas proprias para a estação, taes como: — casimiras para fato, desde 500 réis o metro, armoures pretos, merinos, linhos crus, cotins, riscados e oxfords para camisas, e flanellas d'algodão, gostos novos, pannos domesticos, ditos crús, morins, chitas e crepons, chailes, gravatas, sapatos de liga e outros artigos proprios do seu negocio, para que espera a visita dos estimaveis freguezes.

PREÇOS COMMODOS

Lenços de seda — ULTIMA NOVIDADE!

15, *Largo do Principe D. Carlos*, 17

COIMBRA

CASA

11 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE **VICHY** são as **PASTILHAS VICHY-ETAT**

VENDIDAS em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A Venda nas boas Pharmacias.

COMPRIMIDOS DE VICHY do Sal Natural Vichy-Etat

para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 5:102	COIMBRA — SABBADO 22 DE AGOSTO DE 1896	49.º ANNO

Revolução liberal em 1820

No proximo dia 24 de Agosto celebram os sinceros liberaes um anniversario memoravel.

Portugal estava reduzido á ultima miseria, e nas tristes condições de uma colonia do Brazil.

O infante regente, depois D. João VI, havia cobardemente abandonado este paiz em Novembro de 1807.

Os portuguezes soffriam no entanto a tyrannia dos governadores do reino; ao que acrescia o despotismo do marechal Beresford.

Ao mesmo tempo estava o exercito portuguez na mais deploravel situação; e era assim que se pagavam os seus heroicos serviços á patria, na época da invasão franceza.

Não se lhe satisfazia o soldo e o pret, e as suas fileiras estavam cheias de officiaes inglezes.

O povo era explorado pelas classes privilegiadas; e nem as proprias côrtes dos tres estados se haviam convocado desde o reinado de D. Pedro II.

Quem ousasse queixar-se de tantos aggravos era cruelmente perseguido.

Os jornalistas liberaes e independentes tinham-se visto obrigados a ir para Londres publicar os seus periodicos.

Em 1817 alguns patriotas trataram de ver se obtinham algumas reformas liberaes e economicas; mas a sorte que tiveram foi o serem barbaramente executados, incluindo entre elles o illustre general Gomes Freire de Andrade.

Não desanimou ainda assim o benemerito cidadão Manoel Fernandes Thomaz.

Começou a associar a si alguns liberaes de verdadeiras crenças, os quaes formaram no Porto o intitulado *synedrio*.

No dia 1 de Janeiro de 1820 rompe em Cadix a revolução liberal hespanhola, a qual veiu dar um grande impulso ao movimento portuguez.

Os sanguinarios governadores do reino, conhecedores de que se projectava uma revolução liberal neste paiz, e sabendo que o principal promotor da revolução nacional era Manoel Fernandes Thomaz, empregaram as mais activas diligencias para ser preso e para inutilisar todos os seus projectos.

Por esse motivo foi preciso apressar o movimento revolucionario.

No faustissimo dia 24 de Agosto de 1820 rompe a revolução liberal no Porto, em que tomaram uma parte importante as forças militares alli existentes.

Apezar de todos os meios empregados pelos governadores do reino, a revolução triumphou.

Ao movimento do Porto em 24 de Agosto seguiu-se o de Lisboa em 15 de Setembro.

Houve a felicidade de se não derramar sangue algum neste movimento em todo o reino.

Foram convocadas as côrtes constituintes, que se reuniram em Janeiro de 1821.

Alem da constituição por ellas votada, foram approvadas numerosas reformas, para destruir muitos e odiosissimos abusos.

Uma das principaes medidas d'essas côrtes foi a extincção do infamissimo tribunal do *santo officio*.

Era a maxima das vergonhas que ainda no actual seculo existisse esse sanguinario tribunal.

As côrtes, de accordo com a opinião de Manoel Borges Carneiro, trataram de limpar Portugal do *musgo* que o devorava.

Não tiveram, porém, tempo de effectuar uma completa limpeza, e por isso ainda ficou o grande *musgo* da fradaria.

Entretanto os interessados na conservação do *musgo*, não pouparam esforços para destruir o systema liberal, o que conseguiram em Junho de 1823.

Seguiram-se grandes luctas, que duraram por muitos annos, entre os liberaes e os absolutistas.

Foram estes por fim vencidos; mas começaram logo os reaccionarios dos differentes matizes a empregar toda a sua astucia e actividade para restaurar o *musgo*, o que em grande parte têm conseguido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Vae-se confirmando o que dissemos em o numero passado ácerca da emigração clandestina.

O engajador d'essa emigração, preso em Montemór-o-Velho, tem o nome, ou alcunha, de Chiganços.

Além d'elle foi preso o amanuense da administração do concelho de Montemór-o-Velho, Benjamin Galvão.

A prisão foi effectuada ao sair de um theatro na Figueira da Foz, pelo chefe da policia especial repressiva da emigração clandestina, que veiu de Lisboa para proceder a estas e outras diligencias.

Os dois presos vieram para Coimbra, d'onde foram na quinta feira para a capital.

*

Seria quasi desnecessario dizer que o administrador do concelho de Montemór-o-Velho é absolutamente estranho ao acto criminoso, praticado pelo seu subordinado; de que é prova a sua austera e bem conhecida probidade.

O crime do amanuense foi por lavrar um termo de falsa identidade, de um mancebo que pretendia emigrar clandestinamente para o Brazil.

Esse termo não foi apresentado ao administrador do concelho, e muito menos foi por elle assignado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FAUSTINO DA FONSECA

O nosso amigo o sr. Faustino da Fonseca, director da *Vanguarda*, dirigiu-nos do Limoeiro, onde se acha preso, a seguinte carta:

Cadeia do Limoeiro, 17 de Agosto de 1896.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A carta de v., a adhesão que ella representa, o protesto altivo que significa, a nobilissima prova de solidariedade que manifesta, trouxe-me nestes dias de sacrificio dolorosissimo a maior consolação que podia esperar.

V. representa para mim o passado, a melhor geração, aquella pleiade de portuguezes illustres e corajosos, aquella raça vigorosa e altiva que travou com o absolutismo as maiores luctas, que não trepidou perante nenhum sacrificio e que conseguiu affirmar os direitos do povo em contraposição ao poder omnipotente dos reis.

V. representa para mim aquella geração que se bateu com o despotismo de Costa Cabral, mantendo a tradição, continuando a obrar, defendendo a ideia affirmada poderosamente por esses bravos que luctaram em mil combates desde 1820 a 1833.

V. representa aquella geração desinteressada e boa e generosa e altiva que fazia da honra um escudo, da liberdade uma religião, que defendeu a monarchia chamada liberal contra a monarchia appellidada de absolutista; mas que teve a lucidez precisa e a independencia bastante para adherir á ideia da republica, quando se convenceu que não podiam os povos confiar nas promessas constitucionaes dos reis.

Tambem tive um avô entre essa geração de valentes, o major Faustino José da Fonseca, um dos 7:500 bravos do Mindello, condecorado no campo de batalha com a Torre e Espada e no fim da lucta com a medalha n.º 9 das campanhas da liberdade.

Se vivesse ainda, o velho liberal applaudiria o meu procedimento, elogiaria a minha attitude.

Nas palavras de v., que considero tão respeitaveis como as d'elle, synthetiso o applauso de todos esses homens que se bateram pela liberdade e que tem hoje o supremo desgosto de ver a sua obra aniquilada por meia duzia de pygmeus.

Agradecendo sinceramente a carta de v., faço os mais ardentes votos para que possa ver ainda realisado o ideal sagrado de todos os que luctam pela patria, pela liberdade e pela republica.

De v. admirador e correligionario

Faustino da Fonseca.

O nosso illustrado amigo está soffrendo uma systematica perseguição; manifestando-se claramente o proposito de fazer acabar com a *Vanguarda*.

Instauram-se successivos processos, com penas rigorosissimas de multas e prisões.

E é para isto que o avô do sr. Faustino da Fonseca e outros numerosissimos liberaes fizeram toda a qualidade de sacrificio nos campos de batalha, nas prisões, nos homisios, e nos sequestros de seus bens.

E é ainda para tal resultado que grande numero de outros não duvidaram sujeitar-se a serem enforcados e fusilados, estando bem longe de suppôr que no futuro haveria governos que perseguissem todos os sinceros liberaes!

Tal é uma das causas por que os que luctaram pelas instituições constitucionaes não tem hesitado em abandonar a monarchia, para adoptarem o systema republicano.

A culpa procede dos governos arbitrarios, que tem abundado em Portugal, depois de terminada a lucta civil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso estimavel amigo d'esta cidade enviou-nos a quantia de 1$000 réis para soccorro dos nossos pobres.

Fizemos a distribuição pela seguinte fórma:

José Esteves, antigo trabalhador, muito pobre, de avançada edade e entrevado, aos Lazaros — 500.

Maria Antonia, velha, muito pobre, e com um filho demente, do qual é o unico amparo, atraz do theatro D. Luiz — 500.

Agradecemos ao nosso caridoso amigo a esmola com que veiu em auxilio da pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Companhia real dos caminhos de ferro

Um nosso prezado amigo enviou-nos a carta que abaixo publicâmos, a proposito das reflexões que acerca do *tramway* para Luso fizemos em o ultimo numero do *Conimbricense*.

Veja-se qual a seriedade da companhia real.

O que se relata nessa carta vem mais uma vez confirmar o que temos dito, relativamente a esta companhia, que está sendo um estado no estado, e que se julga auctorisada a zombar do publico.

Isto só em Portugal é que se presenceia, com a approvação ou pelo menos tolerancia do governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — No seu estimavel jornal diz hoje v., a proposito do *tramway* de Luso, que «a má vontade de certos governos e de algumas companhias poderosas, com respeito a Coimbra, é manifesta.»

Vou apresentar a v. mais um exemplo d'essa má vontade por parte da companhia real.

Esta companhia estabeleceu um serviço de banhos e aguas mineraes, vendendo bilhetes, validos por dois mezes, a preços reduzidos.

Para o preço ser reduzido, claro é que um bilhete de «ida e volta» ha de custar menos do que dois bilhetes ordinarios.

Assim um bilhete ordinario de Elvas para Espinho custa 7$320 e portanto dois custam 14$640. Um bilhete de «ida e volta», valido por dois mezes, de Elvas para Espinho custa apenas 10$000 réis, economisando conseguintemente o banhista 4$640.

Vejamos agora o que succede a quem de Coimbra quizer ir aos banhos de Espinho:

Um bilhete ordinario de Coimbra para Espinho custa 2$010; dois bilhetes ordinarios custam portanto 4$020. Um bilhete de «ida e volta» *a preço reduzido* custa 4$100!

A *reducção* consiste em ser o bilhete de «ida e volta» mais caro 80 réis do que dois bilhetes ordinarios!

Refiro-me aos bilhetes de 1.ª classe; com os de 2.ª e 3.ª dá-se o mesmo *beneficio*.

Este procedimento da companhia não será uma verdadeira troça?

Creia-me

De v.,

amigo att.º venerador e ob.º,

Coimbra, 18 d'Agosto de 1896.

* * *

Sebastião de Almeida e Brito

O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, actual consul portuguez em Genova, teve a bondade de nos offerecer um exemplar de uma publicação, com o titulo de — **No cerco do Porto — Documento desconhecido** — o qual hontem recebemos.

E' uma exposição dirigida pelo celebre advogado Sebastião de Almeida e Brito a D. Pedro, duque de Bragança, na occasião do cerco do Porto.

O pae e um irmão de Almeida e Brito tinham soffrido muito pela causa da liberdade, e o mesmo Almeida e Brito tambem estivera preso.

Achava-se bastante doente, quando os liberaes luctavam em defeza do Porto; e nessas circumstancias havia sido Almeida e Brito intimado para assentar praça num batalhão.

Já pelo seu estado valetudinario, já por motivos politicos, allegados na sua exposição, pedia Almeida e Brito para ser isento de assentar praça, o que lhe foi concedido por D. Pedro.

Bom serviço prestou o sr. Joaquim de Araujo em tratar de vulgarisar esta exposição; mas cumpre-nos dizer ao illustrado investigador, que esse documento não é tão **desconhecido** como julga.

Diz o sr. Joaquim de Araujo na *Advertencia* com que precede a mencionada exposição, ou petição:

«A exposição, que em seguida publicamos, até agora desconhecida aos historiographos da lucta civil portugueza, de que saiu triumphante o regimen liberal, não se acha por egual recolhida nos riquissimos archivos que o sr. Joaquim Martins de Carvalho tem enthesourado no *Conimbricense*, nem na valiosa serie de *Documentos para a historia das côrtes geraes*, que o barão de S. Clemente dispoz e colleccionou.

Não se referem a elle contemporaneos como José Liberato e Silva Maia, nem tão pouco é citado no precioso *Ensaio bibliographico* do sr. dr. Ernesto do Canto, fonte inegualavel para o estudo d'essa época tormentosa, ou nas lucidissimas investigações do sr. dr. Pedro Dias, infelizmente esparsas na existencia ephemera do jornalismo portuguez, quando, reunidos em volume, dariam tanto ensinamento e tanta novidade aos que cultivam esta provincia da nossa archeologia politica.

O ultimo trabalho monumental sobre os primordios do liberalismo portuguez — *José da Silva Carvalho e o seu tempo* — religiosamente concatenado pelo nosso querido amigo Antonio Vianna, não vislumbra tambem a existencia do documento a que nos vimos referindo.

Nem Camillo o conhecera; que, aliás, ou no *Retrato de Ricardina*, ou nas suas miscellaneas incomparaveis, ou nas muitas informações com que auxiliou o *Portugal Contemporaneo* de Oliveira Martins, o haveria denunciado certamente.»

A este respeito diremos o seguinte ao sr. Joaquim de Araujo.

No anno de 1878 publicou-se na imprensa da Universidade de Coimbra o — *Elogio historico de Sebastião de Almeida e Brito, pelo advogado Paulo Midosi*.

Serviu-se especialmente este escriptor para o *Elogio historico*, de informações que lhe forneceu o par do reino, Miguel Osorio Cabral.

Vejâmos o que nessa memoria se lê, com referencia ao objecto tratado pelo sr. Joaquim de Arujo:

«Então, como era natural, os expedicionarios tratavam de engrossar as suas fileiras, fazendo alistar como voluntarios os moradores da cidade.

Almeida e Brito foi por differentes vezes instado para pegar em armas, ao que tenazmente resistiu.

Apertado, ameaçado mesmo de procedimento, dirigiu ao proprio imperador uma original carta, que por muito tempo correu de mão em mão manuscripta; o imperador concedeu a escusa pedida, e desejou ver e conhecer o auctor.

Ultimamente esta carta foi publicada com o titulo de — *Petição a sua magestade imperial o senhor D. Pedro IV*; — e parece que appareceu impressa no *Commercio do Porto* no fim de Janeiro ou principio de Fevereiro de 1875.»

Repetimos que é para louvar a vulgarisação feita pelo sr. Joaquim de Araujo, do documento de Sebastião de Almeida e Brito; mas que não é elle tão **desconhecido** como julga o erudito escriptor, o que se prova pelo que deixâmos transcripto do *Elogio historico*, publicado por Paulo Midosi.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O magnifico orgão de Santa Cruz

(CONCLUSÃO)

Continua dizendo o organista D. Dionisio da Gloria, na sua interessante descripção feita em 1726.

Esta é em breve a delineação e a valentia d'este grande orgão, cujo maior segredo fica para os que mais sabem estimar e entender os modernos primores d'esta maravilhosa arte.

Agora com a mesma clareza e brevidade se explica o vistoso artificio dos seus registos, os quaes sendo 60 no numero, estão distribuidos egualmente em ambas as mãos, direita e esquerda, da forma que aqui se apresenta, em beneficio do organista; e tambem para que se não confunda a memoria dos seus nomes, sendo asta tão precisa para o uso das suas variedades.

Segue D. Dionisio da Gloria descrevendo minunciosamente a — *Divisão dos 60 registos do orgão grande*.

Passa depois D. Dionisio da Gloria a dar uma extensa descripção, fructo sem duvida de um trabalho insano, das — *Differenças mais particulares do orgão, para o uso dos organistas e para maior conhecimento da sua variedade*.

Essas differenças, ou combinação de instrumentos e de sons, segundo a enumeração de D. Dioniso da Gloria, eram 116.

Por curiosidade e para exemplo, na impossibilidade de aqui mencionar todas essas variedades, vamos extractar da memoria do celebre organista de Santa Cruz, as 5 primeiras e as 5 ultimas differenças.

1.ª — *Flautado de 6 no realejo da cadereta.*

2.ª — *O cheio do mesmo realejo, com o seu flautado de 6 e de 12.*

3.ª — *O mesmo flautado cam a cornetilha.*

4.ª — *Flautado violon 12, do orgão segundo.*

5.ª — *O mesmo flautado com a trombeta bastarda e trombeta magna.*

112.ª — *Cimbales, chirimia e voz humana.*

113.ª — *Dulçainas, com o flautado da cadereta.*

114.ª — *Chirimia e voz humana, com o flautado da cadereta.*

115.ª — *Sacabucha, flauta de 6 e de 12, oitava clara, glosas de baxões.*

116.ª — *Flautado de 12, de 6 e da cadereta, trombeta magna, e clarim 1.º na direita, cheios de 24, 12 e 6 na esquerda, meio registo.*

*

Conclue D. Dionisio da Gloria com as seguintes informações.

Estas são as differenças principaes e singulares que a experiencia, o uso e a curiosidade descobriram no exercicio d'este grande orgão, e como são singularidades de que nem todos os organistas poderão alcançar o conhecimento pela sua variedade e grandeza, eu D. Dionisio da Gloria, que fui o primeiro organista a quem se entregou este magnifico instrumento, tomei á minha conta, não só a confirmação d'elle, mas tambem o cançaço de manifestar a todos a sua variedade e segredo; mas para que em nenhum tempo se confunda a memoria do que tanto custo tem dado á religião, quiz fazer este breve rascunho da sua fabrica, que em todo o tempo servirá para o conhecimento da sua noticia.

*

Duarte Lobo foi o primeiro auctor, que em tempos antigos o fez e collocou no mesmo sitio, de que só ha lembrança pelos flautados de 24 e de 12 do mesmo orgão.

Seguiu-se a concertal-o o estrangeiro Thomaz Pagim, que formando a caixa, que hoje em parte existe, foi necessario tornar ao Norte para continuar o concerto da dita obra, mas nunca ficou com a graça da primeira mão.

Teve segundo concerto no triennio do rev.mo D. Manoel de S. José, pelo artifice Miguel Ansbers, que desejando ver a fórma do primeiro sumeiro, para imitar a valentia de Duarte Lobo, foi tal a incuria dos antigos com a ruina do tempo, que não descobrindo Miguel Ansbers o que tanto desejava, deixou o orgão com boa harmonia, com a nova casa de folles que hoje existe; porém ficou o orgão mui singello e diminuto nas suas vozes.

A Miguel Ansbers succedeu o terceiro concerto no primeiro triennio do rev.mo D. João de Christo, pelo padre Lourenço da Conceição, religioso naquelle tempo da congregação de S. João Evangelista, vulgarmente chamada dos Loyos.

E supposto que acrescentou muito as vozes do dito orgão, o descuido dos organistas fez com que em breves annos se fosse perdendo a sua harmonia.

Ultimamente o insigne D. Manoel Benito Gomes de Herrera, hespanhol, com grandes controversias entre elle e os religiosos, foi o que o poz no esplendor e grandeza com que ao presente é admirado por todos os que sabem louvar os primores da sua arte, e sem aggravo dos que antecedentemente o fabricaram e concertaram, só em 1724 ficou com a fama de unico e perfeitissimo.

*

Até aqui é o extracto das informações, escriptas em 1726 pelo organista D. Dionisio da Gloria.

Os organistas d'este orgão foram quasi sempre conegos regrantes de Santa Cruz.

No principio do actual seculo até á extincção das ordens religiosas, foi notavel organista d'este orgão o conego regrante D. José da Boa Morte.

Com elle aprendeu o habil musico José Lopes Lima de Macedo, o qual pela extincção dos frades continuou a tocar, e com muita distincção, o dito orgão.

A familia Macedo, parte da qual ainda vive em Coimbra, tem-se assignalado como musicos de muito merecimento.

Um dos mais insignes é o actual *maestro* o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, sobrinho do mencionado organista, José Lopes Lima de Macedo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Collecções do Conimbricense

Informâmos o nosso amigo o sr. Francisco Antonio Ribeiro, de Formozelha, que uma pessoa que tem uma porção de numeros avulso do *Conimbricense*, fóra da sua collecção, se presta a vender os numeros que pretende o mesmo sr. Ribeiro.

Dos 20 numeros que indicava na sua carta, que publicámos em o *Conimbricense* ultimo, tem 19, faltando só o numero 4:611.

Emquanto aos numeros dos 10 mezes do anno de 1886, que pretende o sr. Ribeiro, tambem os tem a alludida pessoa, faltando comtudo os 7 numeros 4:028, 4:029, 4:040, 4:057, 4:058, 4:070 e 4:073.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda as collecções do „Conimbricense"

O nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo diz-nos de Genova, onde é consul, o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo. — Guardo desde 1889 os numeros do *Conimbricense*; faltam-me alguns, que na minha proxima ida a Portugal diligenciarei obter, porque o seu bello jornal é um riquissimo archivo de proveitosa consulta, e da maxima utilidade.

Anterior áquelle anno, tenho encadernada em volumes — talvez de dez ou doze — a collecção que pertenceu ao dr. José Pereira Reis, illustre medico portuense. Adquiri-os no leilão realisado por morte do antigo companheiro de Alexandre Herculano.

Como v. está publicando curiosissimas noticias acerca das collecções do *Conimbricense*, póde, querendo, registar a minha que não é das menores.

Sempre

De v.,

velho admirador e grato amigo

Genova, 13 de Agosto.

Joaquim de Araujo.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$610, e o novo conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico novo graudo 570 — Dito novo tremez 570 — Milho branco novo 290 — Dito amarello novo 290 — Feijão vermelho 630 — Dito branco 500 — Dito rajado 400 — Dito frade 440 — Centeio 400 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 650 — Favas 400 — Tremoços 290.

*

O agio das libras está a 1$320 réis, o ouro nacional graudo a 27 $\frac{1}{2}$ e o miudo a 26 %.

NOTICIARIO

Aviso importante — Foi prorogado o prazo até 31 do corrente mez de Agosto para os donos de estabelecimentos, insalubres, incommodos ou perigosos, se munirem da competente licença, se ainda a não tiverem.

Aquelles que depois do dito prazo forem encontrados sem a respectiva licença, serão obrigados ao pagamento da multa competente.

Os estabelecimentos considerados insalubres, incommodos ou perigosos são os seguintes:

Caldeireiros — Depositos de carvão — Depositos de lenha — Depositos de petroleo — Depositos de madeiras — Depositos de palha — Depositos de trapos — Estalagem para guarda de animaes — Fabricas de cortumes — Fabricas de polvora — Fabricas de tecidos — Fogos de artificio, (fogueteiros) — Fornos de cozer pão — Latoeiros — Machinas de destillação — Refinações de assucar — Serralheiros ou ferreiros — Tanoeiros — Estabelecimentos de refinação de enxofre — Fabricas de fundição de ferro, etc.

Costa Simões — A'manhã, 23 de Agosto, faz 77 annos de edade, o nosso antigo e prezado amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima jubilado da Faculdade de Medicina e actual reitor da Universidade.

Felicitâmos o nosso amigo pelo seu anniversario, folgando que possa ainda contar muitos outros annos.

Divisão naval — Na quinta feira saiu de Lisboa para Moçambique a divisão naval, commandada pelo sr. capitão de mar e guerra conselheiro Augusto de Castilho, e composta dos navios: couraçado *Vasco da Gama*, chefe; corveta *Duque da Terceira*, sob o commando do sr. capitão de fragata Almeida d'Avila, e canhoneira *Zambeze*, commandada pelo sr. capitão tenente Carceres Fronteira.

Na corveta *Duque da Terceira* vae o guarda marinha Carlos Alberto Martins de Carvalho.

Calçado e cabedaes — Por escriptura lavrada em as notas do sr. José Lourenço da Costa, associou o sr. Antonio Augusto da Silva, a seu filho e nosso amigo o sr. Manoel Augusto da Silva, ao acreditado estabelecimento de *Calçado e cabedaes*, ha muito existente na rua dos Sapateiros, ficando essa casa commercial debaixo da firma de *Silva & Filho*.

O sr. Manoel Augusto da Silva já ha muitos annos era gerente do mencionado estabelecimento.

Tremores de terra — E' este phenomeno um dos flagellos mais assoladoras da natureza. A terra treme muitas vezes, sem que d'ahi resulte o mais leve damno, como succede na America do Sul, onde os habitantes estão de tal modo familiarisados com esta catastrophe, que pouco ou nada receiam os seus effeitos destruidores.

A duração dos terremotos é em geral curta; mas parece averiguado, que tanto mais rapido é o abalo subterraneo, tanto maior é a sua devastação. No espaço de alguns segundos tem se reduzido a um montão de ruinas vastas e populosas cidades, e succumbido centenares de victimas.

Na Syria, nos tempos de Tiberio e Justiniano, mais de 200:000 pessoas morreram por effeito dos tremores de terra. Na Sicilia, em 1692, houve um terremoto que matou mais de 50:000 pessoas. O de Lisboa, em 1 de Novembro de 1755, fez mais de 70:000 victimas, só dentro da capital. O da Calabria, em 1783, fez perecer mais de 60:000. O de Pirobamba, em 1797, fez succumbir mais de 40:000.

Este terrivel phenomeno é mais frequente nas regiões volcanicas, nas ilhas, na beira mar e nos paizes tropicaes. Um dos effeitos mais desastrosos dos terremotos é a abertura de fendas e escavações profundas, que umas vezes se conservam e outras se fecham immediatamente. D'estas fendas saem gazes, vapores, fumo, chammas, lama, agua, areia e pedras.

No terremoto da Jamaica em 1692 abriu-se a terra em varios sitios de um modo tão insolito, que submergiu e se fechou sobre varias pessoas; mas reabrindo-se logo depois, tornou a lançal-as para fóra, no meio dos jorros d'agua, que causaram grandes inundações.

Outro effeito de grande destruição é a rapida elevação e descida das aguas do mar, como succedeu no de Lisboa, em que mais de 3:000 pessoas morreram afogadas nos caes do Tejo pela repentina elevação das aguas do mar.

Ha certos phenomenos precursores que annunciam os terremotos. Certos animaes, ao approximar-se este phenomeno, saem da terra espavoridos e fogem em todos os sentidos, taes são as cobras, ratos, lagartos e outros.

Os animaes domesticos tambem participam d'este terror, como são os porcos e cães, que parece farejarem os tremores de terra.

Em algumas cidades da America, os cães fogem aterrados para os campos, apenas presentem os primeiros signaes do movimento da terra.

Victoria em Timor — O governo recebeu este satisfactorio telegramma:

Macassar, 20 d'Agosto. — Columnas alferes Duarte e capitão Elvaio derrotaram rebeldes Cotubaba; todas povoações tomadas, muitos mortos, grande presa; reino Balibo rendido discripção; grande enthusiasmo; nossas forças proseguem operações contra Hanir; em poucos dias estaremos frente Cova Fatumean.

Prosegue a nossa desforra.

Governador Timor.

Pela Africa — O *Daily Telegraph* publicou um telegramma de Boulouwayo, confessando que nos circulos officiaes se considera que a guerra vae terminar.

O coronel Machado, mandou dizer dos territorios portuguezes, que tomou as medidas necessarias para prevenir o desenvolvimento da insurreição no Zambeze, no Gorongosa e noutros districtos.

Aquelle official enviou forças para proteger Shimoia e conservar livre o caminho entre a Beira e Massikette.

O forte da China foi tomado; será guardado por 50 homens.

Notas falsas — No supremo tribunal de justiça foi distribuido o processo movido pelo banco de Portugal e o ministerio publico contra Secundino Bruno Gonçalves, passador de notas falsas de 1$000 réis do primeiro typo.

Importante roubo — Diz as *Novidades* que o intelligente chefe da policia judiciaria Romão José Ferreira está tratando d'um crime importante. Trata-se do descaminho de 3:000$000 réis, de que foi victima o sr. José Mendes, morador no Campo Grande.

Os valores roubados são em papeis de credito e já foram gastos em proveito do roubador, que é um tal Carlos Rebello, que já se acha em poder da policia.

Pavoroso incendio — *Santarem*, 20, ás 12 h. e 25' m. — Um pavoroso incendio está devorando a fabrica a vapor de moagens e massas alimenticias, pertencente ao sr. Sabino Augusto da Silva Caldas.

O incendio manifestou-se ás 10 horas e 30 minutos da noite, no telhado da casa de moagens, por umas faulhas saidas da chaminé da machina. Esta casa e todos os apparelhos foram completamente devorados.

As chammas elevam se a enorme altura, illuminando toda a cidade.

Trabalham na extincção os bombeiros voluntarios e municipaes e soldados de artilheria 3.

Ha grande falta de agua.

A fabrica está segura em 22 contos na Companhia Indemnisadora.

Os prejuisos são de muito valor.

Estiveram no local do incendio o governador civil e restantes auctoridades.

Santarem, 20, á 1 h. e 10' da t. — O predio onde está installada a fabrica de moagens incendiada a noite passada estava seguro em 2 contos. A fabrica e o predio em 17:300$000 réis.

Dos apparelhos de moagem, peneiração e fabrico de massas, pouco poderá salvar se. A machina geradora a vapor e a casa onde esta está installada, foram salvas, assim como a casa e apparelhos de limpeza de trigos. E' enorme a porção de massas e farinhas destruidas pelo incendio.

O rescaldo começou ás 2 horas da madrugada.

Ha alguns bombeiros feridos. José Saloio, bombeiro municipal, ferido num braço, recebeu curativo na pharmacia Mendes Pedroso.

E' geral o commentario desfavoravel para a camara pela falta d'agua, devido ao que, os prejuizos foram maiores.

Incendio e desastre — *Maceira, (Leiria)*, 20. — Ha dias manifestou-se incendio em uma fabrica de resinagem, em Valle do Horto, pertencente ao sr. Antonio Marques.

A causa foi uma das bombas da caldeira ter-se deslocado, communicando rapidamente os productos destilados com o lume da fornalha.

Um pobre operario de 22 annos de edade ficou gravemente ferido com a explosão, saindo a muito custo para fóra do edificio da fabrica, tendo sido logo soccorrido pelo sr. Augusto Pereira da Costa.

A fabrica não está no seguro e os prejuizos são calculados em 500$000 réis.

A guerra de Cuba — No combate travado junto do engenho Guerrero foi morto o cabecilha Clotilde Garcia, homem destemido e muito considerado pelos insurgentes.

Em Bacunagua, quando passava um comboio, collocaram bombas na linha. Em seguida travou-se um rude combate entre a escolta e os rebeldes, que durou 48 horas. Acudiu então uma columna que poz em debandada o inimigo.

Questão do Oriente — *Canéa*, 19 de Agosto, tarde. — A retirada das tropas turcas para as cidades attribue-se á intervenção das potencias.

Constantinopla, 19 de Agosto, noite. — Tewlik pachá, ministro dos negocios estrangeiros, communicou aos embaixadores a noticia de que foram desembarcados em dois pontos de Creta 28 officiaes gregos e grande quantidade de armas e munições.

Tewlik pachá perguntou aos embaixadores quaes são as suas opiniões a este respeito, informando-os de que a continuação de taes desembarques tornará tensas as relações da Turquia com a Grecia.

Athenas, 19 de Agosto, noite — Diz um telegramma de Larissa que os turcos trucidaram 80 velhos, mulheres e creanças, nas aldeias de Franbouno e Lomino, na provincia de Lozain, Macedonia, e depois d'estes morticinios roubaram as colheitas e incendiaram na primeira aldeia 70 casas e na segunda 60, e que os moradores que conseguiram salvar-se fugiram para as montanhas.

O principe de Berovitch, governador geral de Creta, propoz a prorogação da assemblêa cretense, a fim de que os deputados possam deliberar sobre questões importantes. Os deputados parecem dispostos a acceitar.

Mysterio — *Madrid*, 19 de Agosto, noite. — Os medicos forenses que examinaram o dr. Ismael Moniz, preso por suspeito, reconheceram que é um monomaniaco. Tinha-o visitado antes o vice-consul de Portugal, a quem disse que tinha a cathegoria de capitão, e acrescentou que queria naturalisar-se francez.

O vice consul crê que o preso é um portuguez com meios de fortuna, e não lhe parece que seja suspeito. O juiz de instrucção reconheceu que o detido é isempto de toda a responsabilidade, e entregou-o ao governador civil, o qual o poz em liberdade.

E' provavel que o portuguez parta esta noite para França, sendo acompanhado até á estação por um agente de policia, e dando-se as competentes ordens para evitar que durante o trajecto possam roubar lhe a maleta do dinheiro.

Politica bulgara — *Sofia*, 19 de Agosto, noite. — Suppõe se estarem proximas a demissão do gabinete Stoiloff e a dissolução da camara dos deputados.

Abstenção — *Londres*, 20 de Agosto, manhã. — Em consequencia do abalroamento dos *yachts* na regata de Southsea, parece que o *yacht Meteore*, do imperador da Allemanha, não tomará este anno parte em mais regata alguma.

Viagem do czar — *Paris*, 20. — Varios conselhos geraes continuam a approvar moções exprimindo reconhecimento aos soberanos russos pela sua vinda a França, e pedindo ao ministro dos negocios estrangeiros que seja interprete dos seus sentimentos para com a familia imperial da Russia.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA
SOPHIA — COIMBRA

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

Balancete do 1.º semestre de 1896

Receita

Quotas semanaes	1:554$000
Joias	257$800
Multas	21$100
Estatutos	4$100
Diplomas	3$800
Cedencia de soccorros	720
» dos pharmaceuticos	119$495
Juros de capitaes mutuados	205$555
Donativo do ex.mo commendador João Elisario de Carvalho Montenegro, do Brazil	20$000
Total	2:186$370

Despeza

Soccorros pecuniarios aos socios	580$200
Subsidios aos impossibilitados	179$320
Idem para funeraes de socios	40$000
Sanguesugas applicadas aos socios	1$200
Medicamentos	557$201
Pensões ás viuvas	212$560
Vencimento ao facultativo	50$000
Idem ao cirurgião	41$000
Idem ao professor	54$000
Idem ao escripturario	25$000
Idem ao continuo	36$400
Percentagem ao cobrador	63$800
Gaz consumido	26$150
Limpeza da sala e conservação do edificio	7$705
Papel e impressos	6$670
Decima de juros	60$040
Premio do seguro	4$000
Somma	1:945$416
Saldo positivo	241$124
Total	2:186$370
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1895	7:872$143
Fundos existentes em 30 de Junho de 1896	8:113$267
Saldo	241$124

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

ESCOLA CENTRAL

PRAÇA DO COMMERCIO, 27, 1.º

Sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes abre-se no mesmo edificio, mas em sala separada dos alumnos, uma escóla para o sexo feminino, onde serão ensinados trabalhos artisticos, francez, geographia, instrucção primaria do 1.º e 2.º graus, desenho e piano

Professoras—Maria Julia da Conceição e uma outra senhora para trabalhos manuaes, e Francisco Macedo.

No proximo mez de Outubro continuam os cursos da instrucção secundaria para o sexo masculino e aceitam se de cama e mesa 3 ou 4 alumnos.

Resultado das approvações em instrucção secundaria e primaria em 1896:

Instrucção secundaria

D. Hizylda Adelaide, portuguez
Gonçalo de Sá, idem
Edgard de Moura Eloy, idem
João Lucas, francez
Armenio Amado, idem
Agapito Pedroso, francez, geographia e desenho do 1.º e 2.º anno.
Adiado—nenhum.

Desde 1891 em que começou esta secção até 1896, houve 90 approvações e 12 adiados.

Instrucção primaria

D. Jesuina Lopes
Abilio Duarte, orphão da Santa Casa da Misericordia
Joaquim Gonçalves, idem
Luiz dos Santos
Eduardo Tavares de Castro
Annibal da Conceição
Limpo do Carmo
Alexandre Pastor
Antonio Reis Lemos
Antonio Luiz Martha
Alberto Areosa
Carlos Peça
Dionysio Barreira
Henrique Ferreira
Joél de Sá Macedo
Victorino Planas Doria
Vicente Macedo.
Adiado—1.

Em vista das estatisticas que todos os annos temos publicado e que minuciosamente podem ser verificadas, parece-nos que o resultado tem sido o mais lisonjeiro para os chefes de familia que nos tem confiado os seus filhos, visto que ha 199 approvações e 35 distincções em instrucção primaria, desde 1885 a 1896

Em instrucção primaria é a unica escóla em Coimbra que num periodo de 11 annos obteve 235 approvações e apenas adiados 6.

Em instrucção secundaria ha 90 approvações e 12 adiados. Total 325 alumnos approvados, que dão a media annual de 29,6, e adiados 1,6, aproximadamente.

As aulas estão patentes ás auctoridades e chefes de familia que queiram assistir ao ensino.

Coimbra, 21 de Agosto de 1896.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.º annuncio

1 NO DIA 6 do proximo Setembro, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça da comarca de Coimbra, e pelo inventario orphanologico a que se procede pelo cartorio do 3.º officio, por obito do bacharel José Augusto d'Oliveira Padua, vende-se a quem maior lanço offerecer — uma casa d'habitação com terreno annexo, no Casal de Ceira: é onerado com o fôro annual de dois mil réis e uma gallinha, pago a Maria Ritta, casada com Manoel Corrêa do Muro, do Casal de Ceira: vae á praça em 120$000 réis. A contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Quinta para arrendar

2 D. MARIA JOSÉ SOARES D'ALBERGARIA PESSOA, viuva, de Cellas, arrenda do S. Miguel em diante o seu predio de quinta de Voimarães, junto ao logar de Cellas.

Tem casa para caseiros, curraes para gado, agua com abundancia e muita fructa de caroço e espinho.

Para ver em qualquer occasião e para tratar com João Marques Mosca, em Coimbra, Pateo de Mont'arroio, n.º 6, 2.º andar.

VENDE-SE

3 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

4 NO DIA 10 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'arrematação pelo tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro de 1896 e a findar em 30 de Setembro de 1897, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os numeros de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de Agosto de 1896.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau

AVISO

5 D. ROSA AMALIA DE NORONHA MENEZES PITTA, viuva, proprietaria, moradora na villa de Oliveira do Bairro, concelho e comarca de Anadia, faz publico que revoga a procuração passada pelo tabellião de notas da referida villa de Oliveira do Bairro, João Marques Pires de Miranda, com data de Janeiro de 1895, a favor de José Pinto d'Almeida Bastos, casado, morador em Coimbra, na rua do Loureiro, n.º 19, cassando-lhe todos os poderes que na mesma procuração lhe conferia.

BORDADORA

6 D. FELICIDADE D'ALMEIDA e Silva, na rua do Tenente Valladim, (bairro de Santa Cruz), continua a encarregar-se de bordados a branco e a côres. Preços modicos.

Agradecimento

7 A COMMISSÃO da bandeira da Senhora da Nazareth vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por qualquer fórma se dignaram concorrer para o brilhantismo d'esta festividade, que se realisou no dia 15 do corrente.

Egualmente agradece ao ex.mo sr. commissario de policia civil a maneira digna com que mandou fazer o serviço pelos seus subordinados, em todo o trajecto por onde passou a bandeira, e bem assim agradece ao ex.mo sr. bacharel Joaquim Mendes, parocho encommendado da freguezia de Santa Cruz, e a todos os musicos que se dignaram tomar parte na ladainha que se cantou á noute na egreja de Santa Justa, ao chegar a dita bandeira.

Coimbra, 21 de Agosto de 1895.

Pela commissão,
Benjamin Telles.

CASA

8 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

Bom emprego de capital

9 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

LIQUIDAÇÃO

10 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

SELLOS DO CORREIO

11 COMPRO:

De	5 réis, D. Maria		a 1$300	cada
»	25 » » »		» 1$200	cento
»	50 » » »		» 1$200	cada
»	100 » » »		» 4$500	cada
»	5 » D. Pedro		» 80	cada
»	25 » » »	azues	» 450	cento
»	50 » » »		» 100	cada
»	100 » » »		» 160	cada

Compro todas as outras variedades antigas e modernas de Portugal, colonias e Brazil por preços elevados.

Sellos defeituosos não se compram. Remessas registadas dirigidas a Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º Lisboa.

VENDA DE QUINTAS

12 MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender duas magnificas quintas, situadas ao pé de Coimbra.

Facilita se o pagamento.

Casa para arrendar

13 NOVA, com agua encanada, grande quintal e lindas vistas. Pateo da Senhora da Victoria—Rua Corpo de Deus.

Trata se na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA PARA ARRENDAR

14 NA quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz, ha um andar; tem agua e quintal.

Para tratar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 6.

ARRENDAMENTOS

15 ARRENDAM-SE todas as terras da ex.ma sr.a D. Emilia Adelaide Barata, no sitio da Boa-Vista, fóra dos muros da quinta, entrando tambem nos arrendamentos a grande insua proxima do rio.

Trata-se na quinta da Boa-Vista, com a propria senhoria.

VENDA DE MOBILIA

Por virtude de retirada de familia

16 CONSTA de piano vertical, de grande formato, quasi novo—mobilia de sala de visitas, de sala de jantar e de quartos de cama, tudo de mogno, algum trem de cozinha, quadros a oleo, candieiros e mais objectos.

Rua do Aguiar, n.º 30, Coimbra.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:103

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1896

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

49.º ANNO

Grave situação da Hespanha

O paiz visinho tem nos ultimos annos passado por muitas e dolorosas atribulações.

Guerra com Marrocos; successivos desastres maritimos; tentativas de revoluções; e especialmente a insurreição de Cuba, tudo tem vindo amargurar aquelle povo.

Por varias vezes tem havido projectos de independencia em Cuba, mas nunca com a energia da actualidade.

Em parte concorre para isso o manifesto auxilio que os Estados Unidos prestam a esse movimento de independencia.

Têm sido remettidas de Hespanha para Cuba grandes forças militares, e quasi todas alli têm sido aniquilladas.

Entre outros militares distinctos, já com a guerra naquella ilha ficou inutilisado o principal general hespanhol, Martinez Campos.

As despezas a fazer com a guerra de Cuba são enormes; o que affecta gravemente as finanças hespanholas.

Acresce agora um facto da maior sensação, qual é a tentativa da independencia nas Filippinas.

E' um movimento geral separatista, a que nada póde resistir.

Se se levar a effeito a separação da grande ilha de Cuba e das Filippinas é evidente que haverá gravissimos acontecimentos em Hespanha.

Canovas del Castillo, apezar da sua reconhecida intelligencia e energia, já vae manifestando a quasi impossibilidade de dominar uma situação tão aterradora.

O partido progressista tambem não tem força para conter o grande movimento republicano, que se espera em Hespanha, desde que os separatistas sejam vencedores.

O exercito hespanhol não ficará impassivel á desmembração da monarchia.

Quando o partido republicano, em vista de taes acontecimentos proclamar a republica, não achará de frente o exercito para o conter; antes encontrará o apoio em grande parte d'elle.

As instituições monarchicas estão em vespera de passar por uma crise da maior gravidade.

E em quanto é esta a situação em Hespanha, a qual sem duvida se ha de reflectir em o nosso paiz, tratam aqui os poderes do estado quasi exclusivamente de corridas de touros.

Quando no seculo XV os ottomanos tratavam de se apoderar de Constantinopla, os imperadores e os theologos entretinham-se na questão magna da *transsubstanciação*, e o povo dividia-se nos partidos *azul* e *verde*.

E no emtanto o imperio do Oriente caia, sendo substituido até hoje pelos sectarios de Mahomet.

Os emigrados liberaes chamavam a D. Miguel, o *rei toureiro*, por elle não fazer outra cousa senão andar sempre de sociedade com os campinos a correr touros; em desafio de corridas de cavallos, e outras que taes proezas.

Quem ganhou com esse modo de vida foram os liberaes; porque em quanto D Miguel não fazia mais do que correr touros, entrava a esquadra franceza no Tejo, no dia 11 de Julho de 1831, apoderando-se da esquadra miguelista; e os liberaes organisavam nos Açores a expedição que veiu desembarcar ao Mindello.

Diz a Escriptura que Deus enlouquece primeiro aquelles que quer perder.

O previsto acontecimento tem de se realisar, estejam d'isso certos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADOLPHO LOUREIRO

O nosso amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, distincto engenheiro hydraulico, tendo vindo a Coimbra fez-nos o obsequio de nos visitar no sabbado de tarde.

O sr. Loureiro vae no principio do proximo mez de Setembro á nossa Africa Oriental, a fim de estudar o projecto das obras que se tratam de fazer no porto de Lourenço Marques.

Julga o sr. Loureiro que lhe levarão esses estudos meio anno.

Possuimos, com o devido apreço, todas as valiosissimas publicações do nosso amigo.

Ahi se incluem as muitas memorias hydraulicas do continente do reino, do porto de Macau e do Tibre em Roma.

Com todas nos tem brindado o sr. Adolpho Loureiro.

Faltam-nos só alguns artigos publicados no periodico o *Figueirense*, sobre questões da barra da Figueira.

Prometteu-nos, porém, o nosso patricio de nos obsequiar com a collecção que tem d'esse periodico, o qual foi o primeiro que houve naquella villa e hoje cidade.

O sr. Loureiro possue uma importantissima livraria, que já em parte conheciamos como muito notavel, quando residia em Coimbra.

Além das numerosissimas memorias, portuguezas e estrangeiras, relativas ao seu ramo especial de engenharia, tem empregado as maiores diligencias para reunir, quanto possivel, o que diga respeito á revolução franceza e subsequentes guerras de Napoleão.

As publicações que sobre esse objecto tem reunido em differentes linguas, excedem já ao extraordinario numero de 1:000.

As nossas publicações relativas á revolução franceza e guerra europeia, são muito numerosas; mas ficam inferiores á collecção do sr. Loureiro.

Ha uma especialidade que temos, e que nos parece não haverá outra egual no paiz.

São aproximadamente 200 memorias, pamphletos e periodicos, impressos em França, Inglaterra e Italia, de 1789 a 1792, relativos á revolução franceza.

Na vastissima collecção de proclamações, composta de varios volumes, além das proclamações de Junot em Lisboa, de 1807 a 1808, se incluem 11 proclamações, publicadas no Porto pelo marechal Soult, duque de Dalmacia, desde que o exercito francez entrou naquella cidade, no fim de Março de 1809, até que d'alli saiu em 12 de Maio seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HENRIQUE DA GAMA BARROS

No anno de 1885 publicou o illustradissimo escriptor o sr. Henrique da Gama Barros, o tomo I da — *Historia da administração publica em Portugal, nos seculos XII a XV.*

Quando o sr. Gama Barros teve a bondade de nos offerecer esse tomo ficámos maravilhados com um trabalho tão primoroso e de tanto alcance para a historia dos primeiros seculos d'este paiz.

O sr. Gama Barros manifestava ahi um consciencioso estudo dos elementos fundamentaes da nossa administração publica.

A *Historia* do sabio escriptor é o fructo de um trabalho verdadeiramente benedictino.

Ha alli muitissimo que aprender, como muito se aprende na *Historia de Portugal* de Alexandre Herculano.

Tendo decorrido 11 annos desde 1885, chegámos a recear que o sr. Gama Barros desanimasse na continuação da sua historia critica.

Ficámos, portanto, muito agradavelmente surprehendidos quando recebemos o tomo II de uma obra de tão elevado merito, com que se dignou brindar-nos o seu benemerito auctor.

Tinhamos lido com a devida attenção o tomo I da *Historia da administração publica em Portugal, nos seculos XII a XV;* e agora procederemos do mesmo modo, em nosssa utilidade.

Ao sr. Henrique da Gama Barros agradecemos, muito penhorados, os seus distinctos obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ PEREIRA REIS

Na carta do sr. Joaquim de Araujo, que publicámos em o numero passado, referia-se o nosso amigo á acquisição que fizera no Porto da collecção do *Conimbricense*, que pertencera ao fallecido bacharel José Pereira Reis.

Aproveitámos a occasião para fazermos duas referencias a este illustre filho de Coimbra, o qual depois de formado em Medicina foi para o Porto ser professor na Escóla medico-cirurgica.

Episodio no governo de D. Miguel

Era José Pereira Reis liberal, mas muito cauteloso, para evitar as perseguições das auctoridades miguelistas.

Recebia correspondencias relativas aos acontecimentos politicos, as quaes elle confidencialmente communicava a alguns dos seus amigos mais intimos.

Sabiam as auctoridades que vinham para Coimbra essas correspondencias, em nome supposto; ignorando, porém, o verdadeiro destinatario d'ellas.

Trataram, por isso, de descobrir esse segredo.

Era então administrador do correio Antonio Lopes de Sá Esteves, homem bondoso, que não queria comprometter ninguem; mas que tambem se não queria comprometter a si.

Sabia este para quem eram as cartas, pelo que fez occultamente avisar José Pereira Reis de que no correio era esperada pelos beleguins miguelistas a pessoa que costumava procurar a correspondencia, para poderem descobrir o destinatario das cartas.

Era comtudo indispensavel que a correspondencia fosse tirada do correio, aliás elle administrador ficaria compromettido, sendo accusado de haver prevenido o interessado.

A casa do correio era nessa época na rua das Fangas.

Nestas circumstancias José Pereira Reis mudou o fato que costumava usar, poz uns oculos verdes, e procurou por todas as fórmas desfigurar-se.

A' porta do edificio do correio estava a pedir esmola um pobre, ao qual se dirigiu José Pereira Reis.

Entregou-lhe a quantia de 240, e incumbiu-o de subir á repartição, pe-

dindo ahi uma carta, que devia vir no nome que lhe indicava num bilhete.

Quando o pobre entrou no correio, e fez o pedido da carta, foi logo preso pelos beleguins, os quaes lhe exigiram que dissesse a pessoa que o havia encarregado de ir alli.

Respondeu elle que não sabia, limitando-se a dar os signaes da pessoa que lhe havia feito a incumbencia.

Como, porém, o disfarce era completo, e José Pereira Reis tinha desapparecido, não conseguiram os beleguins saber quem era.

Com esta astucia se salvaram José Pereira Reis e o administrador do correio Antonio Lopes de Sá Esteves.

•

Veterano da guerra peninsular

Ha 19 annos falleceu, na avançada edade de 92 annos, José Maria, veterano da guerra peninsular, e que por fim era servente na bibliotheca da Universidade, de que recebia o modico salario de 300 réis diarios, com o que se havia de sustentar a si e a sua mulher, que tambem já era de 90 annos.

Fallecido elle, não tinha a viuva absolutamente nada com que se alimentar.

A esta dolorosa situação ficara reduzida a velha esposa de um veterano, que tinha ido até Tolosa de França, tomando ali parte nessa ultima e mortifera batalha da guerra peninsular.

Em tão tristes circumstancias expozemos ao publico no *Conimbricense*, a sorte infelicissima da viuva do veterano, o qual em paga de se haver batido valentemente em defeza da patria, deixar sua mulher a morrer de fome.

Passados alguns dias recebemos de Lisboa uma carta de um riquissimo proprietario, que anteriormente havia residido em Coimbra, na qual nos participava que podiamos contar com a quantia mensal de 4$800 réis para a viuva do veterano, emquanto ella fosse viva.

Ficámos contentissimos com essa offerta, e fomos logo dar a agradavel noticia á interessada.

No primeiro dia de cada mez entregavamos á viuva a mencionada quantia de 4$800 réis.

Ao terminarem 12 mezes recebemos de Lisboa uma carta do alludido proprietario, em que, ao contrario do que nos havia promettido, nos participava que já tinha satisfeito a sua subscripção durante um anno; e que, por isso, *corresse a roda*. Ainda subscreveria durante mais 3 mezes, mas que depois cessava com a mensalidade.

Imagine-se a triste impressão que com essa carta recebemos, quando haviamos afiançado á viuva do veterano da guerra peninsular, que podia contar, emquanto fosse viva, com 4$800 réis mensaes.

Mostrámos essa inesperada carta a alguns amigos, que se costumavam reunir á noute em o nosso escriptorio, e lhes dissemos que não tinhamos coragem para fazer uma tão dolorosa communicação á viuva.

Combinámos, por isso, em abrir entre nós uma subscripção, o que effectuámos; acrescendo pela nossa parte, além da nossa pessoal subscripção, o trabalho da cobrança e da entrega das mensalidades.

Demos conta de tudo isto no *Conimbricense*, o que sendo sabido no Porto pelo nosso patricio José Pereira Reis, que por muitos annos foi assignante d'este periodico, nos participou que subscrevia mensalmente com a quantia de 1$000 réis.

Mandou-nos logo 12$000 réis para a subscripção de um anno, e sempre continuou annualmente, do modo o mais louvavel, com egual remessa, emquanto existiu a viuva do veterano.

Não deixámos, porém, de ter outros desgostos neste acto de patriotismo e caridade.

Alguns dos subscriptores foram infelizmente fallecendo, e porisso iamos lutando com difficuldades para não deixarmos de satisfazer sempre a mensalidade á viuva.

A fim de não cessar esse soccorro, com o qual ella contava, escrevemos uma carta a um rico proprietario d'esta cidade, expondo-lhe a situação em que nos achavamos, e invocando a sua caridade e patriotismo, para que nos auxiliasse com qualquer quantia mensal, que com outros soccorros fossemos preenchendo a falta dos subscriptores fallecidos.

Passados dois dias, fomos procurados por esse proprietario, dizendo-nos que era pratica sua não subscrever com quantias mensaes.

Em vez d'isso entregou-nos por uma vez a quantia de 2$250 réis.

Não era isso o que nós desejavamos, mas sim uma quantia mensal, por mais pequena que ella fosse, para com essa e outras darmos á viuva do veterano a costumada mensalidade.

Nunca mais pedimos a esse proprietario quantia alguma, nem por elle nos foi offerecida, e cá nos fomos arranjando como podiamos, apesar das nossas posses serem insignificantissimas, tendo ao menos a satisfação de não deixarmos de auxiliar a viuva do veterano da guerra peninsular.

Além da quantia mensal de 4$800 réis tambem se conseguiu que a viuva tivesse sempre casa gratuita.

Ao menos não morreu em total desamparo a viuva de um veterano, que se havia batido em defeza da patria desde a batalha do Bussaco em 1810, até á batalha de Tolosa em 1814.

Evitámos assim que se praticasse com esta viuva, mais uma vergonha nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTOLERANCIA RELIGIOSA

Publicámos hoje um documento, interessante por mais d'um motivo. Serve para provar a intolerancia religiosa que antigamente havia em Portugal, e ao mesmo tempo para esclarecer a origem e os descendentes que teve o celebre impressor de Evora no seculo XVI, André de Burgos.

A intolerancia religiosa era levada a tal ponto, que em vez de se tratar com benevolencia e carinho aquelles judeus que se convertiam á fé catholica, eram pelo contrario perseguidos por todos os modos.

O facto de qualquer individuo ser descendente de um judeu, muito embora convertido, era sufficiente para o infamarem e expulsarem de todas as corporações, ou cargos publicos, e até muitos particulares.

Vamos dar um exemplo d'esta intolerancia.

Achava-se residindo ha muitos annos em Coimbra o bacharel André de Burgos, filho de Christovão de Burgos, e neto do notavel impressor d'Evora, André de Burgos; e como em 1624 se accendesse o zelo catholico da mesa da Misericordia d'esta cidade, á qual irmandade elle pertencia, procedeu-se por ordem do arcediago Bento de Almeida, provedor da Misericordia, e deputado da inquisição, a uma devassa, no dia 8 de Novembro d'aquelle anno, para ser expulso da irmandade o dito bacharel André de Burgos.

Os depoimentos das duas testemunhas ouvidas neste processo, foram os seguintes:

«Miguel Martins, livreiro, e irmão d'esta Santa Casa, de menor condição, de edade que disse ter de 40 annos, a quem o provedor deu o juramento dos santos evangelhos, em que poz a mão e prometteu dizer a verdade, e do costume disse nada.

E perguntando a elle testemunha se conhecia o bacharel André de Burgos, disse elle testemunha que elle o conhecia muito por ser filho de Christovão de Burgos, livreiro na cidade d'Evora, e a razão que tem de o conhecer, é que aprendendo elle testemunha a livreiro na cidade de Lisboa, vinha o dito Christovão de Burgos por muitas vezes comprar livros a casa do mestre d'elle testemunha á dita cidade, e a outros livreiros, e que tambem conhece o dito André de Burgos, de 20 annos a esta parte, pouco mais ou menos, que é o tempo em que elle André de Burgos veiu estudar a esta cidade, e que sempre ouviu dizer na dita cidade de Lisboa, e na d'esta de Coimbra, que o dito Christovão de Burgos tinha parte de christão novo, e como tal pagára para a finta que se fez aos christãos novos, e que elle testemunha ouviu queixar ao dito Christovão de Burgos de o fintarem, dizendo que não devia dinheiro de finta, por ser christão velho, e que para mostrar que o era, se fôra á cidade de Sevilha, onde elle testemunha o viu, por residir ao mesmo tempo na mesma cidade de Sevilha; e perguntando elle testemunha a outros livreiros portuguezes, naturaes de Evora e de Lisboa, a que effeito andava alli o dito Christovão de Burgos, elles lhe responderam que andava tirando uma informação de como era christão velho, o que ouviu dizer porque João Fialho, Antonio Fialho, Cosme Lopes, todos livreiros, testemunharam nella; mas que tambem ouviu dizer na dita cidade de Sevilha e na de Lisboa, por muitas vezes, e a fama assim o dizia tambem, que o dito Christovão de Burgos era da nação.

E disse mais que ouvira dizer a muitas pessoas, que depois de fintado o dito Christovão de Burgos, por razão de ser da nação, deitaram os padres da Companhia fóra ao dito André de Burgos, e a outro seu irmão, que ambos ao tal tempo eram na Companhia religiosos, por ser publica voz e fama que era por serem christãos novos. E al não disse. E eu Francisco Moraes da Serra, escrivão d'esta Santa Casa, o escrevi. — *Bento de Almeida — Miguel Martins.*»

«Damião Carvalho, prior de Villa Nova d'Anços, testemunha jurada aos santos evangelhos, em que poz a mão, e prometteu dizer verdade, e da edade disse ser de 76 annos, e ao costume nada.

E perguntando elle testemunha pelo conteudo no auto atraz, e no que por elle se pergunta disse elle testemunha, que conheceu em Evora a André de Burgos, imprimidor, avô d'este André de Burgos, de que se trata; advogado nesta cidade, e irmão que foi d'esta Santa Casa, e agora deitado da irmandade, o qual André de Burgos, seu avô, era castelhano de nação, e sempre na dita cidade fôra tido e havido por christão novo, e que elle testemunha o teve sempre por christão novo, e assim foi sempre publica voz e fama; e declarou que assim era tido e havido na cidade de Evora. E al não disse. E eu Francisco de Moraes da Serra, escrivão d'esta Santa Casa, o escrevi. — O provedor *Bento de Almeida — Damião Carvalho.*»

Os christãos novos eram por todas as fórmas tyrannisados e roubados.

Obtiveram em 1605 o breve de perdão geral, para o que tiveram de dar 780 contos de réis: mas passados poucos annos estavam outra vez a ser perseguidos, nada lhes valendo o dinheiro que haviam dado.

Tanto a côrte de Roma, como o governo de Portugal, achavam nos christãos novos uma fonte inesgotavel de dinheiro.

Quando o bacharel André de Burgos foi expulso da Misericordia de Coimbra em 1624, já antecedentemente tinham alcançado os christãos novos, tres perdões geraes, nos pontificados de Clemente VII, Paulo III, e Clemente VIII; em outros termos, por tres vezes tinham *enchido de dinheiro* a curia romana.

E' pena estar agora secca esta fonte áquella *santa curia!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Matança de S. Bartholomeu

No dia 24 de Agosto de 1572, fez hontem 324 annos, praticaram-se em Paris e outras terras de França, as maiores atrocidades.

Foram assassinados, em nome da religião, muitos milhares de huguenotes, e á frente dos assassinos estava o infame rei Carlos IX, digno filho da famigerada Catharina de Medicis.

Estes horrores foram festejados em Portugal e outros paizes; e em Roma o proprio pontifice não teve duvida de solemnisar estes espantosos crimes de lesa humanidade.

Semelhantes crimes em França; a devassidão e horrores do reinado de Luiz XIV; a torpissima regencia do duque de Orleans; o reinado a todos os respeitos infame de Luiz XV; as crueldades inauditas na Bastilha; as mais torpes meretrizes, e entre ellas a indigna Dubarry, a governarem o reino; os vexames cruelissimos exercidos sobre o povo, por parte dos reis, da nobreza feudal e do alto clero, necessariamente haviam de provocar uma desforra.

Veiu ella com a revolução franceza; e depois de muitas luctas foram expulsos de França os reis e os imperadores, sendo substituidos pelo systema republicano, que já ha 25 annos alli existe.

A monarchia deixou de existir em França, e o mesmo ha de necessariamente succeder em outros paizes.

E' a consequencia necessaria da matança de S. Bartholomeu, e de numerosas outras barbaridades de que tem sido victimas os povos.

Quem semeia ventos, colhe tempestades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O IMPOSTO DO SELLO

Em o ultimo numero prevenimos os interessados da determinação superior para as licenças que se exigem a muitos industriaes e commerciantes, e que têm de ser pagas até ao ultimo dia do corrente mez.

Estes e outros impostos são pesados, mas seja como fôr têm de ser satisfeitos, e no caso contrario terão de ser pagas pesadas multas.

Chamâmos a attenção dos respectivos contribuintes para este objecto, a fim de que não fiquem obrigados a essas multas.

Já faltam poucos dias, e por isso não ha tempo a perder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Bussaco — Pelo nosso amigo o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro fomos obsequiado com a 3.ª edição do seu apreciado livro — *Guia historico do viajante no Bussaco*, 8.° grande, de perto de 300 paginas.

Quando appareceu a 1.ª edição d'este curioso trabalho, o distincto litterato sr. F. A. Rodrigues de Gusmão dedicou lhe, no volume XXI do *Instituto*, um notavel artigo bibliographico em que tributava justissimos elogios ao merito d'este interessante livro.

O sr. Gusmão, depois de se referir á secularisação do convento do Bussaco em 1834, diz:

«Correu-se como á porfia ao Bussaco; todos o quizeram contemplar de perto; lograr o abrigo de suas bastas sombras, a fresquidão de suas crystallinas aguas, na estação calmosa.

«Para uns era o Bussaco monumento de recordações piedosas; fallava-lhes de amor de Deus, de paz e caridade; parecia-lhes que resoavam ainda nas abobadas do sanctuario os canticos dos anacoretas, celebrando as maravilhas e grandezas do Senhor.

«Para outros, amadores das bellezas da natureza, era o Bussaco uma estancia amenissima pela salubridade dos ares, pureza das aguas, multiplicidade e magestade de suas arvores colossaes.

«Commemorava a todos um acontecimento glorioso nos fastos da historia patria, porque junto dos muros do humilde cenobio feriu-se uma grande batalha, precursora d'outras, que trouxeram a liberdade a Portugal, que o maior capitão do seculo pretendera conquistar.

«Bem merecia o formosissimo Libano portuguez, considerado sob estes aspectos, uma circumstanciada monographia, que fielmente o retratasse; metteu hombros á empreza o sr. Simões de Castro, e deu-nos esta monographia, como podera desejal-a o mais exigente, no seu *Guia historico do Bussaco.*»

Depois de indicar os varios capitulos e partes do livro, continua o sr. Rodrigues de Gusmão:

«Pela indicação das cabeças das materias, que ficam referidas, não póde formar-se ideia adequada do trabalho que teve o auctor do *Guia historico do Bussaco* em organisal-o. E' obra de maior folego do que parece, havendo-lhe presidido vontade forte e diligencia accurada. Cremol-a resultado de investigações de annos, emprehendidas com paciencia e continuadas com perseverança; porque só em longo espaço poderia grangear-se o cabedal de noticias que avulta no *Guia historico*. E não consistiram as principaes fadigas em revolver chronicas, em prescrutar em diversos livros as elucidações necessarias; os maiores desvelos empregar-se-hiam, por ventura, em lêr nos marmores inscripções quasi apagadas, em decifrar siglas, em reconstruir passagens mutiladas.

«Com quanto não se remonte a muitos seculos a historia do Bussaco, para a escrever, como escreveu o sr. Simões de Castro, era mister que fosse paleographo, epigraphista, antiquario.

«Foi uma lembrança feliz reunir ás noticias historicas as canções de João de Lemos, Castilho, Mendes Leal, Soares de Passos e outros eximios poetas, que cantaram o Bussaco.

«Quer-nos parecer que o viajante, lendo estes formosos poemetos nas assumadas da serra, na espessura dos bosques, nas fontes, nos proprios logares que os inspiraram, lhes ha de achar mais graça, outro mimo, outra fragrancia, do que sentiria passando-os pelos olhos no remanso do gabinete, longe do ar embalsamado da floresta, do bulicio das suas folhas, do murmurio das suas aguas.

. . . .

«Todos os que prezamos as letras portuguezas, devemo-nos reputar obrigados ao sr. Simões de Castro pelo serviço que lhes prestou com o seu *Guia historico do Bussaco.*»

O livro tão justamente apreciado pelo sr. Rodrigues de Gusmão apparece agora augmentado notavelmente tanto no texto, como nas formosas estampas que o adornam.

O capitulo intitulado — *Os cedros*, vem muito ampliado. São novos e muito interessantes os que se intitulam — *Os annexos do convento* e — *A cascata e o valle dos Abetos*.

No capitulo — *Os desterrados*, apparecem pela primeira vez noticias muito curiosas relativas ao desterro do celebre bispo de Bragança Veiga Cabral, no Bussaco. Os dois documentos officiaes que lhe dizem respeito não os conheciamos.

A secção *Varia* vem enriquecida com especies muito interessantes, relativas á batalha do Bussaco.

A formosa collecção de poesias, no fim do livro, prefaciadas por Fonseca Pinto, apparece augmentada com uma poesia ingleza de Robert Southey, com a sua traducção feita pelo sr. Candido de Figueiredo e com um esplendido poemeto do sr. Ramos Coelho, o insigne traductor da *Jerusalem Libertada*, de Tasso.

Traz esta 3.ª edição nove nitidas estampas separadas do texto, as quaes representam:

Porta das Lapas
Porta da Rainha.
Portas de Coimbra.
Avenida do Mosteiro.
O Mosteiro
Capella de Caiphaz.
A Fonte Fria.
Chalet do sr. conselheiro Emygdio Navarro.
Chalet do sr. Ayres de Campos.

A maior parte d'estas formosas estampas foram impressas na imprensa Nacional com chapas metalicas, executadas pelo sr. Emil Ioch.

Traz ainda o livro um mappa desdobravel onde se representam todas as ruas do Bussaco, trabalho minucioso e muito interessante do sr. Sebastião d'Almeida Soriano.

Esta planta deve ser de muita utilidade para o visitante que deseje percorrer as encantadoras paragens d'aquella grande e labyrinthica floresta.

Por todas estas circumstancias, que tanto recommendam o *Guia do viajante no Bussaco*, não temos duvida de que este interessante livro ha de ser muito bem recebido do publico.

Ao nosso amigo o sr. Simões de Castro agradecemos muito penhorado o exemplar com que nos brindou, e o felicitamos por ter levado a cabo d'um modo tão apreciavel a 3.ª edição do seu interessante livro.

Fallecimento — Os nossos leitores hão de ter reparado em as numerosas vezes que incluimos nas listas dos pobres soccorridos por nossa intervenção, o nome do antigo lithographo, Adelino Costa, tysico, extremamente pobre, morador junto ao pateo do Castilho.

Pois falleceu agora esse infeliz operario, deixando a familia na maior miseria.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Maria Augusta Pereira de Miranda, de Santa Clara, de 82 annos. Falleceu no dia 16.

Maria dos Prazeres da Costa Pina, filha de Francisco Xavier da Costa Pina e Maria da Gloria da Costa Pina, de Vizeu, de 14 annos. Falleceu no dia 16.

Icisaltino, filho de pae incognito e Julia da Costa, da Louzã, de 3 annos. Falleceu no dia 17.

Belmiro, filho de Antonio Cezar de Carvalho e Julia Candida, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu no dia 20.

Julio Gomes Ferreira, filho de José Gomes Ferreira e Maria Rosa, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu no dia 20.

Arlindo, filho de Adriano Maria dos Santos e Maria Simões, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 21.

D. Maria Carolina do Nascimento Callisto, filha do dr. João Maria Baptista Callisto e D. Rosa Joaquina de Sousa, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:102.

A revolução franceza e a chronologia — A revolução franceza, que tantas e tão importantes innovações trouxe ás instituições sociaes, tambem no kalendario fez grande reforma.

Por decreto da convenção de 6 de Outubro de 1793 se ordenou, que nos actos publicos os annos se contassem desde a fundação da republica em 21 de Setembro de 1792. Assim começava o anno da nova época com o equinocio do outono.

O uso do kalendario republicano foi supprimido por decreto imperial de 1804; mas tendo occorrido até então successos importantissimos, que se encontram historiados quanto ás suas datas segundo aquelle kalendario, é conveniente saber se bem a sua organisação para se poderem reduzir as datas á chronologia do kalendario gregoriano.

O kalendario republicano principiou a 22 de Setembro de 1792. Segundo elle, dividia-se o anno em 12 mezes de 30 dias, cada mez em tres partes chamadas *Decadas*, e cada uma d'estas em 10 dias, que denominaram Primidi, Duodi, Tridi, Quartidi, Quintidi, Sextidi, Septidi, Octidi, Nonidi, Decadi.

Como os mezes de 30 dias só faziam 360, faltando assim 5 para se completar o anno; acrescentaram depois do ultimo mez 5 dias (e nos annos bisextos 6) que chamaram complementarios, e os consagraram o 1.° á *Virtude*; o 2.° ao *Genio*; o 3.° ao *Trabalho*; o 4.° á *Opinião*; o 5.° á *Recompensa*.

Aos 12 mezes pozeram os seguintes nomes:

Vendimiaire — mez da vindima — desde 22 de Setembro a 21 de Outubro.

Brumaire — mez de nevoeiro — de 22 de Outubro até 20 de Novembro.

Frimaire — mez de chuva e neve — de 21 de Novembro até 20 de Dezembro.

Nivose — mez de neve e gelo — desde 21 de Dezembro até 19 de Janeiro.

Pluviose — mez de chuvas — desde 20 de Janeiro até 18 de Fevereiro.

Ventose — mez ventoso — desde 19 de Fevereiro até 20 de Março.

Germinal — mez da germinação — desde 21 de Março até 19 de Abril.

Floreal — mez das flores — desde 20 de Abril até 19 de Maio.

Prairial — mez dos prados — desde 20 de Maio até 18 de Junho.

Messidor — mez das colheitas — desde 19 de Junho até 18 de Julho.

Thermidor — mez de calor — desde 19 de Julho até 17 de Agosto.

Fructidor — mez das fructas — desde 18 de Agosto até 16 de Setembro.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 23. — Continua o processo contra os socios do Atheneu Filippino. O juiz recebeu a declaração feita do registo do domicilio de 7 pessoas. Até agora só appareceu muito compromettido o director do jornal *La Paz*, conhecido flibusteiro.

O presidente do Atheneu Filippino, que é o lente da Universidade, sr. Morayto, telegraphou de Puigcerda, onde está a veranear, protestando a favor da associação, a que preside, que não é inimiga.

Verificou se os sorteios nos batalhões para as praças que tem que marchar para Cuba em perfeita tranquillidade. As tropas expedicionarias saem dos seus quarteis com enthusiasmo, pois não chegam a nenhum ponto de embarque sem que tenham lá numerosas pessoas a aguardal-as e a saudal-as.

As auctoridades aqui estão em constante vigilancia para lançar a mão aos flibusteiros e prevenir qualquer alteração da ordem.

Os flibusteiros em Paris — *Paris*, 23. — A commissão, ou centro flibusteiro, nesta capital, está resolvido a mandar delegados ás capitaes da Europa para fazerem propaganda, realisando conferencias publicas, etc. O centro quer depois pedir ao governo francez auxilie a causa dos cubanos, reconhecendo a belligerancia.

O jornal *Le Matin* teve uma conferencia com o senador radical Isac, o qual lhe disse que a Hespanha devia pactuar com os rebeldes; mas nada conseguirão os inimigos da Hespanha.

Nova edição da Biblia — Diz o *Vossisker Zeitung* que em Amsterdam se está tratando de uma nova edição da Biblia que ha de ser uma das mais interessantes d'este seculo.

O capital, necessario para esta edição, que será publicada simultaneamente em allemão, francez, inglez e hollandez, já está subscripto e os editores já fizeram contractos com artistas celebres que as tem de illustrar.

Essa edição constará de vinte e cinco numeros em folio. Cada numero conterá quatro grandes illustrações, de modo que a obra completa terá cem illustrações, segundo desenhos originaes, compostos especialmente para ella. A capa ha de ser desenhada pelo pintor inglez Walter Crane.

Sir Edward Burne Jones prometteu um desenho da *Creação*; o *Diluvio* e as illustrações dos primeiros treze capitulos do *Genesis* estão promettidos por Walter Crane; J. L. Gerôme, Aimé Morot e James Tissot illustrarão o restante do *Genesis*. Alma Tadema se encarregará do Exodo e dos Numeros; Jean Paul Laurens, dos Juizes do livro de Ruth; Benjamin Constant desenhará tres illustrações para o livro de Samuel e duas para a vida de Jesus.

Joseph Israels desenhará *David diante de Saul*. O pintor americano John J. Sargent illustrará a historia de David; e Franz Dietsen a historia de Salomão, e o pintor V. Brazil o 1.° Livro dos Reis até o 17.° capitulo, Max Klinger, o Cantico dos Canticos de Salomão.

As illustrações para o Novo Testamento constarão da: *Adoração dos Reis* e *Os Anjos e os Pastores* por E. Hébert; a infancia de Christo por Morelli; a paixão e a morte de Christo, por Munkacsy. O grande pintor allemão Adolf Menzel tambem fará algumas illustrações.

Esse grande emprehendimento está sob a direcção do professor Dalee, da Academia de Annes, de Amsterdam.

No Oriente — *Athenas*, 22 — Os deputados cretenses estão dispostos a negociar com o enviado do sultão.

A situação vae melhorando.

Paris, 22. — As potencias, estando em completo accordo a respeito da questão de Creta, submetterão dentro de brevissimo prazo ao sultão as concessões que julgam necessarias para os cretenses.

Athenas, 22 — Os circulos officiaes declaram que o plano dos representantes das potencias em Constantinopla é baseado nas reclamações da Assembléa cretense; os embaixadores devem apresentar proximamente o convenio definitivo.

Constantinopla, 22 — Consta que Cherif-Edien-bey, consul ottomano em Vrania, Servia, foi assassinado no hotel.

S. Petersburgo, 22 — Presume-se que o sultão concedera as reformas a Creta, porque estas são muito acceitaveis.

Constantinopla, 23 — Dizem noticias de Berlim que todas as potencias adherem á reunião d'uma conferencia dos embaixadores para examinar as medidas que convem tomar para Creta.

Sofia, 23 — Assegura-se que o gabinete Stoiloff permanecerá no poder.

Eleição presidencial — *Washington*, 23 — O ministro do interior deu a sua demissão, que o presidente Cleveland acceitou.

Esta demissão é motivada pela intenção do ministro de apoiar o programma do sr. Bryan, candidato a presidente da republica.

Prussia — *Londres*, 24 — Segundo annuncia um telegramma de Berlim para o *Times*, a situação creada pela retirada do general Bronsart de Schellendorff do ministerio da guerra peiorou.

Presume se que, se o imperador Guilherme não consentir na reforma do codigo militar, o ministerio e o chanceller principe de Hohenlohe darão as suas demissões.

Africa do Sul — *Londres*, 22 — Diz um telegramma de Pretoria para o *Times* que a situação alli tem melhorado muito.

Londres, 22 — Em presença do telegramma de Bulawayo, datado de 20, os jornaes inglezes consideram que se deu um grande golpe para a pacificação e segurança do dominio inglez nas terras da Machona.

A viagem do czar — E' o almirante russo Kaznakoff o commandante em chefe da divisão naval extraordinaria que, composta de dois couraçados, dois cruzadores e muitos outros navios de menor tonelagem, deve ir em fins d'Outubro para Copenhague, para alli aguardar as ordens dos soberanos moscovitas.

A divisão escoltará o imperador e a imperatriz na sua viagem á Inglaterra, e ficará no porto de Portsmouth até á partida de SS. MM., acompanhando estas depois a Cherburgo.

Expedição ao polo norte — Noticiam de Londres, em 12 de Agosto, ter-se alli recebido telegramma da cidade Ottawa, no Canadá, notificando ter o governo recebido telegramma da cidade Victoria, em British Columbig, do seguinte theor:

De dois bandos de indianos nomadas, que se achavam distanciados um do outro na occasião da observação, recebeu um agente noticia, que merece conceito, de terem observado o balão da Andrée na latitude 55° 15' longitude W. 127° 40' navegando em direcção do norte.

A's ultimas noticias de *Lofoten* ainda o balão não tinha subido até 4.

Domingo, 9, a 30 milhas ao sul, sentiu-se vento sul a bordo do vapor *Lofoten*, que chegou a Hammarfest no dia 11 de Agosto. E' provavel que a ascensão se fizesse nesse domingo.

O dr. Nansen chegou a Nardos, na Noruega, quinta feira 13 de Agosto

Elle e seus companheiros abandonaram o *Fram* em Março de 1895, continuando a viagem sobre o gelo. Foram recebidos em Franz Josef Land a bordo do vapor inglez *Windward*, que para alli levava as provisões para a expedição Jackson Harmswosth.

O dr. Nansen não conseguiu chegar ao polo Norte, mas avançou 5 graus mais ao norte do que qualquer outro explorador anterior, ou seja 87°,20'

Por intervenção do capitão do *Windward* mandou mr. Jackon um longo e interessante telegramma relatando as circumstancias como descobriu o dr. Namurs e o tenente Hauw nesta primavera.

Mr. Jackson descreve tambem desenvolvidamente suas proprias experiencias na continuada exploração de Franz Josef Land. Conseguiu fazer uma completa exploração na costa oeste e demonstra que a expedição do dr. Namours necessariamente havia de falhar em consequencia d'agua livre de gelo.

O dr. Namours descobriu varias ilhas até aqui desconhecidas. Consta que o Franz possa apparecer nas ilhas de Spitsberg, tendo elle e o tenente Hamurs abandonado o vapor junto do gelo, e sendo a corrente oeste. Transportou-se por meio de cães, e passou o inverno na crista norte Franz Josef Land, mettido numa barraca de pedras.

ANNUNCIOS

AVISO

1 D. ROSA AMALIA DE NORONHA MENEZES PITTA, viuva, proprietaria, moradora na villa de Oliveira do Bairro, concelho e comarca de Anadia, faz publico que revoga a procuração passada pelo tabellião de notas da referida villa de Oliveira do Bairro, João Marques Pires de Miranda, com data de Janeiro de 1893, a favor de José Pinto d'Almeida Bastos, casado, morador em Coimbra, na rua do Loureiro, n.º 19, cassando-lhe todos os poderes que na mesma procuração lhe conferia.

Bom emprego de capital

2 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

BOM VINHO MADURO

3 VENDE-SE no estabelecimento de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira a 100 réis o litro; de 5 litros para cima, menos 10 réis em litro.

Tambem vende magnifico vinho verde e branco, vinagre branco e tinto de puro vinho a 90 réis o litro, e egualmente faz abatimento em quantidade maior.

Agradecimento

4 MARIA DO Ó LEAL e seus filhos, na impossibilidade de agradecerem, como desejavam, tantos e tão assignalados favores que receberam durante a dolorosa enfermidade e ainda pelo passamento de seu saudoso marido e pae Cypriano Leal, vêm por esta fórma tornar bem publica a sua muita gratidão para com todas as pessoas que em tão excruciante e afflictivo transe lhes dispensaram seus favores.

Aos illustres e abalisados clinicos, os ex.mos srs. conselheiro dr. Costa Alemão e drs Augusto Rocha e Annibal Maia, medicos assistentes do fallecido, e ao ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, um dos illustres clinicos conferentes, tributam o seu profundo reconhecimento pelos esforços que suas ex.as no exercicio da sua profissão empregaram para a salvação do enfermo.

Ao ill.mo sr. Antonio da Silva Cabral, habil enfermeiro dos hospitaes da Universidade, agradecem penhorados os valiosos serviços que prestou na doença do saudoso extincto, e ao prestimoso amigo sr. Alexandre Horta, que desinteressadamente tratou do funeral, correndo as despezas a expensas suas, tributam o penhor da sua gratidão inolvidavel.

Nestas singellas palavras que lhes saem do coração ainda tão dilacerado pela irreparavel perda que os lançou na viuvez e orphandade, cumpre-lhes o dever de não esquecer o agradecimento que é devido a todos os cavalheiros que tomaram parte no sahimento funebre, ao *Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho*, e caixas economicas *União Operaria* e *1.º d'Outubro do Bairro Alto*, que se fizeram representar pelas suas direcções e muitos socios, e finalmente ás illustradas redacções do *Conimbricense*, *Tribuno Popular*, *Resistencia* e *Defensor do Povo*, pelas expressões de condolencia que lhes dirigiram e pelas referencias lisonjeiras que fizeram ao fallecido.

A todos, pois, manifestam o seu mais indelevel dever de gratidão, e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que tenham commettido.

Coimbra, 25 de Agosto de 1896.

Quinta para arrendar

5 D. MARIA JOSÉ SOARES D'ALBERGARIA PESSOA, viuva, de Cellas, arrenda do S. Miguel em diante o seu predio de quinta de Voimarães, junto ao logar de Cellas.

Tem casa para caseiros, curraes para gado, agua com abundancia e muita fructa de caroço e espinho.

Para ver em qualquer occasião e para tratar com João Marques Mosca, em Coimbra, Pateo de Mont'arroio, n.º 6, 2.º andar.

BORDADORA

6 D. FELICIDADE D'ALMEIDA e Silva, na rua do Tenente Valladim, (bairro de Santa Cruz), continua a encarregar-se de bordados a branco e a côres. Preços modicos.

Casa para arrendar

7 NOVA, com agua encanada, grande quintal e lindas vistas. Pateo da Senhora da Victoria—Rua Corpo de Deus.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

2.º annuncio

8 NO DIA 6 do proximo Setembro, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça da comarca de Coimbra, e pelo inventario orphanologico a que se procede pelo cartorio do 3.º officio, por obito do bacharel José Augusto d'Oliveira Padua, vende-se a quem maior lanço offerecer — uma casa d'habitação com terreno annexo, no Casal de Ceira; é onerado com o fôro annual de dois mil réis e uma gallinha, pago a Maria Ritta, casada com Manuel Corrêa do Muro, do Casal de Ceira: vae á praça em 120$000 réis. A contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

LIQUIDAÇÃO

9 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

VENDA DE QUINTAS

10 MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender duas magnificas quintas, situadas ao pé de Coimbra.

Facilita-se o pagamento.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tres fabricas e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

VENDA DE MOBILIA

Por virtude de retirada de familia

11 CONSTA de piano vertical, de grande formato, quasi novo—mobilia de sala de visitas, de sala de jantar e de quartos de cama, tudo de mogno, algum trem de cozinha, quadros a oleo, candieiros e mais objectos.

Rua do Aguiar, n.º 30, Coimbra.

ARRENDAMENTOS

12 ARRENDAM-SE todas as terras da ex.ma sr.ª D. Emilia Adelaide Barata, no sitio da Boa-Vista, fóra dos muros da quinta, entrando tambem nos arrendamentos a grande insua proxima do rio.

Trata-se na quinta da Boa-Vista, com a propria senhoria.

CASA

13 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE VICHY são as PASTILHAS VICHY-ETAT

VENDIDAS em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

Á Venda nas boas Pharmacias.

COMPRIMIDOS DE VICHY de Sal Natural Vichy-Etat para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rua Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 5:104 — COIMBRA — SABBADO 29 DE AGOSTO DE 1896 — 49.º ANNO

Associação Commercial

Ha tempo apresentou o sr. presidente da camara municipal d'esta cidade uma serie de propostas, todas as quaes foram approvadas pela vereação.

Umas tinham por fim o obter os meios para se proceder ao aterro da grande Avenida Navarro.

E a ultima era para conseguir a necessaria auctorisação, a fim de se ceder á Associação Commercial o terreno preciso para levar a effeito um edificio com applicação ás suas sessões e á projectada Escóla do commercio.

Seria na verdade para folgar que a Associação Commercial podesse construir um apropriado edificio; mas com quanto seja louvavel a proposta do sr. presidente da camara, torna-se necessario pensar maduramente no assumpto.

Já ha annos se fallou muito na realisação d'esse edificio; mas não passou isso de palavras.

Acresce agora a intentada Escóla do commercio, que exige só por si um vasto edificio, se por acaso a classe commercial estiver resolvida a tomar a serio essa instituição.

A camara municipal prestou-se a auxiliar a Associação Commercial d'esta cidade, tanto quanto estava ao seu alcance; isto é, facultar o preciso terreno para a edificação.

Restam, porém, dois pontos essenciaes a este respeito.

A camara cede o terreno. E' alguma cousa, mas ainda muito pouco para o intento.

D'onde hão de vir os meios para a construcção do importante edificio de que se carece?

Não temos os elementos para avaliar qual a despeza necessaria á construcção; mas na verdade deve ser de muitos contos de réis.

D'onde contará a Associação Commercial obter o capital necessario para uma obra tão grandiosa?

Este objecto é grave, e torna-se necessario que se nomeie uma commissão para o estudar.

Ha 8 annos projectou-se, com a valiosa protecção do nosso amigo e patricio o sr. conde de Valenças, construir um grandioso edificio para a Associação dos Artistas.

Era, porém, esse tempo o das *vaccas gordas*, contando-se com importantes donativos de portuguezes, verdadeiramente patriotas, residentes no Brazil.

Infelizmente veiu a medonha crise commercial das *vaccas magras*, fazendo descer o cambio do Brazil de 20 a 9 e meio em que está; e por isso perderam-se de todo as esperanças da referida e essencial coadjuvação.

Nestas circumstancias carece a Associação Commercial de ver se póde conseguir os recursos necessarios para essa obra despendiosa.

Não se devem fazer projectos no ar; mas estudar o assumpto com conhecimento de causa.

*

Vencida que seja essa grande difficuldade, segue-se a Escóla do commercio.

E' com effeito de muita utilidade o estabelecimento d'essa Escóla.

A classe commercial, tanto os donos dos estabelecimentos, como os seus empregados, estão em geral carecendo de muitos conhecimentos indispensaveis ao seu mister.

Hoje já se não admitte, sem estranheza, que a classe commercial não saiba mais do que comprar e vender, sem ao menos saber os elementos rudimentares proprios de uma classe que deve ser illustrada.

E estão resolvidos os membros d'essa classe a utilisar-se da referida Escóla, para aprender um curso commercial?

A Associação já approvou uma representação ao governo, pedindo-lhe a coadjuvação para esse curso.

Ainda, porém, até agora o governo não deu solução alguma a esta pretensão.

Acha-se a classe commercial sinceramente resolvida não só a crear, mas a frequentar a referida Escóla?

Sim, ou não?

Nós temos sido tantas vezes desenganados emquanto a estabelecimentos de escólas populares, que não nos deixaremos hoje levar pelas primeiras impressões.

Para o edificio da Associação Commercial carece-se do necessario terreno.

Esse fornece-o a camara, com a approvação do governo.

Para a construcção do edificio precisa-se de uma somma avultadissima.

Emquanto a essa cumpre á Associação Commercial estudar o assumpto, a fim de ver se póde obter o capital necessario.

E finalmente para a Escóla do commercio é indispensavel que os commerciantes e os seus empregados tenham decidida vontade de estudar o curso que alli se ha de ensinar.

Estes pontos devem ser conscienciosamente estudados, porque não convém deixar-se levar por enthusiasmos sem base.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escólas em Santa Clara

Consta-nos que a camara municipal, sob proposta do seu presidente, vae promover a creação de duas escólas para ambos os sexos no bairro de Santa Clara.

Este bairro tem-se desenvolvido notavelmente, como já por varias vezes havemos mostrado.

Ha alli as seguintes importantes fabricas:

De *fiação e tecidos*, pertencente aos srs. Peig, Planas & C.ª

De *massas*, pertencente ao sr. José Victorino de Miranda.

De *sabão*, pertencente ao sr. Augusto Luiz Martha.

De *ceramica*, pertencente aos srs. Serrano & Fonseca.

E' tal o movimento e progresso nas industrias no bairro de Santa Clara, que já ha annos alli se effectuou uma valiosa exposição de productos da freguezia de Santa Clara, a que pertence aquelle bairro.

Nas mencionadas fabricas está-se empregando um numeroso pessoal de ambos os sexos.

E' claro, portanto, que se torna muito necessario crear naquella localidade escólas onde a mocidade possa adquirir conhecimentos de instrucção primaria.

Muito estimámos, por isso, que se leve a effeito no bairro de Santa Clara a creação das duas mencionadas escólas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo, residente na possessão portugueza de Angola, nos enviou 5$000 réis para nos ajudar a soccorrer os pobres e desamparados.

Fizemos a distribuição d'essa quantia pela seguinte fórma:

Emilia Rita Pereira, velha, doente, e pobrissima, na maior miseria, na rua da Mathematica — 500.

José Maria de Oliveira, antigo operario marceneiro, muito pobre e doente, no becco de S. Marcos — 500.

José Alves de Miranda, antigo pintor, doente, impossibilitado de trabalhar, ao Collegio Novo — 500.

Maria da Conceição, velha, doente e muito pobre, em Mont'arroio — 500.

Joaquina de Jesus, viuva, muito pobre, e com filhos menores, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Emilia Pereira, viuva, e em extrema pobreza, com filhos menores, alguns bastante doentes, no largo da Fornalhinha — 500.

Victorina Candida, viuva, com muitos filhos menores, em grande pobreza, a Fóra de Portas — 500.

Maria Candida da Costa, muito pobre, com alguns filhos menores, e tendo-lhe fallecido ha dias de tysica seu marido, o antigo lithographo Adelino Costa, moradora junto ao pateo do Castilho — 500.

Emilia de Jesus, velha, muito pobre e doente, na rua de Quebra Costas — 500.

Ignacia da Conceição, em grande pobreza, e com muitos filhos menores, na rua do Corpo de Deus — 500.

Total 5$000 réis.

Devidamente agradecemos ao nosso caridoso amigo, que mesmo de tão longe se não esquece de nos auxiliar no soccorro da pobreza.

E se em todas as épocas do anno os pobres precisam de protecção, agora carecem d'ella mais do que nunca.

Têm saido de Coimbra numerosissimas familias, a quem os pobres mais ou menos se podiam dirigir, pedindo-lhes algumas esmolas para se alimentarem e aos seus pobres filhos.

Na falta d'essas familias acham-se os pobres de Coimbra a luctar com a miseria e a fome, não tendo a quem pedir soccorro.

Mal sabem as numerosas pessoas que estão a gozar toda a qualidade de divertimentos nas suas excursões, que na mesma occasião a maior miseria entrou em casa dos desgraçados.

Que situação tão diversa esta!

Por uma parte tanta festa e alegria, e por outra tanta tristeza e desventura.

E' assim que está a sociedade entre nós.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Na corrida de touros, effectuada no domingo ultimo na Figueira da Foz, foi maltratado um dos toureiros.

Tambem na praça de Bilbau foi colhido por um touro e ferido, o toureiro Mazzantini.

Em quanto os toureiros, uns são mortos, e outros feridos, o povo folga com estes *divertimentos*.

E ao mesmo tempo a imprensa periodica procura lisonjear o povo nesta sua selvageria.

Se essa imprensa ha de tratar de promover a civilisação nacional, pelo contrario fomenta esta e outras barbaridades.

Assim lhe convem, porque de outra forma o periodico não tinha extracção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O IMPOSTO DO SELLO

Tanto a Associação Commercial d'esta cidade, como em geral as classes industrial e operaria, vão representar ao governo contra o odiosissimo e injustificavel imposto de licenças, que agora se está a exigir.

Hontem foi distribuido o seguinte

CONVITE

São convidados os operarios e industriaes em geral, e, em especial, os proprietarios dos estabelecimentos e officinas que a nova lei do sello classifica de perigosos, incommodos e insalubres, a reunir hoje, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistar de Coimbra, afim de se tratar e resolver a maneira de adherir á representação que a Associação Commercial d'esta cidade vae dirigir ao governo, afim de ser suspensa immediatamente a execução da referida e ominosa lei, na parte em que ella diz respeito ás licenças, as quaes, sem proveito para o paiz, vêm ferir fundamente não só os interesses do consumidor, mas o commercio e a industria, arrastando por este facto muitos operarios e os pequenos commerciantes á miseria.

Coimbra, 28 de Agosto de 1896.

A commissão.

REUNIÃO

Hontem á noite houve na sala da Associação dos Artistas uma numerosissima reunião de industriaes e operarios.

Presidiu o sr. Adriano da Silva Ferreira; servindo de secretarios os srs. João Corrêa Marques e Henrique da Costa Coimbra.

Decidiu-se que fosse nomeada uma commissão, composta dos srs. Bernardo de Carvalho, Antonino Carvalho Moura, Antonio Ruivo Junior, Manoel Antonio de Figueiredo e Francisco Nogueira Secco, para se dirigirem á Associação Commercial, e saber o que ella resolvia, indo em tudo de accordo.

Esta commissão deu logo cumprimento á missão de que havia sido incumbida.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Egualmente hontem á noite reuniu-se a Associação Commercial, sob a presidencia do sr. Ricardo Loureiro, e servindo de secretarios os srs. Manoel José Telles e Januario Damasceno Rato.

Resolveu a assembléa, que era muito numerosa:

1.° Telegraphar ao sr. ministro da fazenda, pedindo-lhe a suspensão das mencionadas licenças.

2.° Representar ao governo no mesmo sentido, pedindo a revisão da lei em tempo opportuno.

3.° Que a Associação Commercial, juntamente com a generalidade do commercio e industria, fossem hoje incorporados ao governo civil, pedir a coadjuvação da auctoridade superior do districto.

4.° Officiar á camara municipal sobre o mesmo assumpto, pedindo-lhe egual coadjuvação.

5.° Officiar á Associação Commercial do Porto, para que esta importante corporação se interesse por tão ponderoso objecto, que tanto affecta as classes commercial, industrial e operaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORRO AOS GREVISTAS

Ha tempo publicámos uma carta que nos dirigiu a Associação da classe dos operarios de calçado, com a qual vinha a nota da subscripção promovida por essa sociedade em beneficio dos *grèvistas* de Lisboa.

Além d'esta subscripção houve outra, promovida por varios operarios, com o mesmo fim.

Concorremos pela nossa parte para ella, assim como sempre temos feito, quando os operarios nos pedem o nosso auxilio.

Ainda, porém, não nos foi dirigida, para publicarmos, a nota do producto d'esta ultima subscripção.

Ouvimos dizer que a respectiva commissão, tendo remettido o resultado da sua subscripção para Lisboa, não lhe fôra accusada essa remessa.

Ainda que com effeito se tenha dado na capital essa censuravel falta, não deve a commissão dos alludidos operarios de Coimbra deixar de publicar a nota da subscripção.

Nestes assumptos toda a publicidade é pouca; e cada um responde pelos seus actos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O FIGUEIRENSE

Conforme dissemos em o numero passado fomos obsequiados pelo nosso prezado amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, com o primeiro dos dois annos do *Figueirense*, primeiro periodico que na Figueira se publicou.

E' com muita satisfação que recebemos esse apreciavel brinde.

O n.° 1 do *Figueirense* publicou-se no dia 9 de Agosto de 1863, e o n.° 52, ultimo do primeiro anno, publicou-se no dia 31 de Julho de 1864.

Falta-nos agora o segundo anno.

Este periodico era semanal, e imprimia-se na typographia Figueirense.

O proprietario era o sr. Augusto Silverio de Oliveira, e responsavel o sr. A. J. da Silva Pereira.

Folgámos de ver que pela primeira vez, num periodico e numa imprensa da Figueira, se commemorasse a revolução liberal do Porto em 1820, fazendo-se plena justiça ao illustre filho d'aquella villa, hoje cidade, Manoel Fernandes Thomaz, a quem principalmente se deve esse movimento, pelo qual foi iniciada a transformação politica neste paiz.

Eis ahi alguns periodos do artigo do n.° 3 do *Figueirense*, de domingo, 23 de Agosto de 1863:

MANOEL FERNANDES THOMAZ

Salvé!... dia 24 de Agosto!... dia para sempre memoravel nos fastos politicos do nosso paiz!

São já decorridos 43 annos desde que na nossa scena politica appareceu um dos maiores — talvez o maior vulto que nella tem figurado. E nós outros, figueirenses, honremo-nos de que esse prestante varão fosse um filho d'esta terra.

Manoel Fernandes Thomaz!... Este nome diz tudo. As phrases mais escolhidas, os pensamentos mais elevados, o mais pomposo elogio não diria d'elle tanto como diz só o seu nome.

No meio das luctas internas, no meio d'este barbaro pugilato de irmãos com irmãos, poder-se-ha talvez ter esquecido o grande acontecimento de 1820, mas um futuro, um futuro de mais perfeita civilisação, que será uma proxima conquista de todos os povos ávidos do progresso, estamos certos que ha de fazer justiça aos homens que com Manoel Fernandes Thomaz conceberam o patriotico pensamento de nos desalgemar, esquecendo a paz domestica e o sagrado amor de familia, e lançando-se com a maior coragem civica nos braços da revolução.»

Com effeito a Figueira deve orgulhar-se de ser a terra onde nasceu o grande regenerador portuguez Manoel Fernandes Thomaz.

A causa da liberdade deve immenso a este benemerito cidadão.

Honra á sua memoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NEVES E MELLO

O nosso esclarecido, prezado amigo e patricio o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, tem publicado muitas e interessantes memorias, com todas as quaes havemos sido obsequiado, e que summamente apreciámos.

Tendo sido ha annos nomeado consul na Guiana britannica, escreveu ahi, e publicou agora em Lisboa, uma valiosa memoria ácerca da mesma — *Guiana britannica — Demerara* — com o que prestou um excellente serviço.

Na *Advertencia* diz o nosso amigo:

«Partindo de Saint Nazaire no dia 9 de Julho de 1890 a bordo do paquete francez **Amerique**, *e depois de uma feliz viagem de 18 dias com breve demora na Martinica, onde apenas tive tempo de ver os escombros da cidade recentemente incendiada, e uma simples vista de olhos, a Santa Lucia e á Trindade, cheguei a Georgetown, capital da Guyana britannica, tambem denominada Demerara pelo nome do seu districto.*

Não farei uma descripção erudita da terra com dados commerciaes e mappas estatisticos; taes noticias facilmente se encontram no almanach da colonia ou no **Livro azul** *publicado pelo governo: limito-me a escrever, muito em resumo, o que vi e notei logo nos primeiros mezes da minha chegada, acrescentando lhe poucas observações ulteriores.*

Hoje, depois de 4 annos de residencia nestas interminaveis planicies, onde se não divisa a mais leve ondulação de terreno e com um calor constante de 29 graus centigrados á sombra, tem esfriado muito o meu enthusiasmo, e ser-me-ía impossivel apreciar como de antes as bellezas naturaes, que tanto me captivaram a principio e eu achava tão poeticas. Mas a poesia, assim como a felicidade, não existe nos objectos que nos cercam ou nos acontecimentos que se succedem; reside dentro em nós, e o que hoje se nos representa bello e attrahente póde parecer-nos ámanhã insipido ou repulsivo, sem deixar de ser verdadeira a primitiva impressão; não quero pois alterar o que estava escripto, attribuindo a outras influencias o diversissimo aspecto que para mim têem actualmente as cousas.

Georgetown, Janeiro de 1895.»

Na sua curiosissima memoria se encontram largas informações ácerca de Demerara.

Muito agradecemos ao nosso amigo o exemplar da excellente monographia com que acaba de nos brindar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MATANÇA DE ESTREMOZ

Do sr. Paulo da Fonseca recebemos de Lisboa a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Um meu amigo, descendente d'uma das victimas do horrivel morticinio do Castello de Estremoz, praticados infamemente pelos sicarios do absolutismo, pede-me para eu solicitar de v. o favor de me indicar não só a data d'esse sanguinario facto, como o numero do seu bem redigido repositorio de investigação e de historia — *O Conimbricense*, em que foi publicada a relação dos que foram immolados á sanha raivosa e ferina de tão torpes canibaes.

Agradecendo desde já a v. esse precioso esclarecimento, tenho a subida honra de me subscrever.

De v.,

Att.° venerador e obg.°

Lisboa, 17 d'Agosto de 1896.

Paulo da Fonseca.

Rua da Fonte Santa, 142, 2.°

Cumpre-nos dizer ao sr. Paulo da Fonseca que a horrorosa matança de Estremoz, praticada pelo povo embrutecido e fanatisado pela *fradaria*, foi no dia 27 de Julho de 1833.

Por este correio lhe enviámos o *Conimbricense* n.° 5:094, onde verá a lista dos 33 infelizes liberaes mortos a machado no castello d'aquella villa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$580 a 1$600 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

Trigo de Celorico novo grando 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco novo 290 — Dito amarello novo 290 — Feijão vermelho 630 — Dito branco 500 — Dito rajado 410 — Dito frade 440 — Centeio 400 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 400 — Tremoços 280.

O agio das libras está a 1$330 réis, o ouro nacional graudo a 27 ½ e o miudo a 26 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco novo 380 — Dito branco velho 280 — Dito amarello novo 370 — Dito amarello velho 260 — Trigo branco 670 — Dito tremez 670 — Dito meuro 680 — Feijão mocho 700 — Dito branco 650 — Dito amarello 500 — Dito rajado 440 — Dito frade 480 — Cevada 440 — Grão de bico 700 — Favas 440 — Chicharos 400 — Aveia 420 — Batatas 240 — Arroz carolino em casca 400 — Dito redondo em casca 400 — Centeio 600.

O CONIMBRICENSE de 29 de Agosto de 1896

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tem o povo republicano portuguez gravado no coração o dia 24 de Agosto de 1820, como sendo um dos melhores dias para o nosso (até hoje) abandonado paiz.

Se porém não existisse essa gloriosa data ficaria existindo de hoje para o futuro com a publicação da circular do *Grupo republicano de estudos sociaes*, firmada por tantos homens de reconhecida capacidade e de incontestavel valor.

Está, pois, confirmada uma das minhas asserções da minha ultima carta, isto é, está provado que o partido republicano tem *ideias e tem homens*.

Agora cumpre a todos aquelles e a nós sabermo-nos aproveitar mutuamente. Não fiquem uns agarrados aos seus diplomas e outros á sua enchada.

Póde e ha de haver povo sem rei, póde haver soldados sem generaes, mas está provado que se não dirigem bem, embora a coragem e a vontade da victoria sobrem.

Regosijemo-nos, portanto, com o apparecimento do novo *Grupo*. Ajudemol-o, luctemos á voz do seu commando, e a victoria será dos republicanos.

Previna-se, porém, o *Grupo republicano de estudos sociaes*. O couraçado da rua Formosa é *«orgão d'uma empreza commercial e como tal registada no tribunal do commercio»* — Maio de 1894. Portanto tudo ha a esperar d'alli, menos alguma coisa de bom, e neste genero ha de encontrar algumas pequenas canôas.

Previna-se contra os *conselheiros*. Previna-se contra aquelles que em Lisboa luctaram pela abstenção eleitoral, propondo-se á *sucapa* para deputado — se me não engano — por S. Thomé...

O *Grupo* deve saber d'isto melhor que eu. A intriga vae ferver. Não tenha receio o *Grupo*. Assim como o povo republicano tem todo a seu lado o velho e honrado *Conimbricense* para causticar e tirar algumas horas de somno aos conselheiros e quejandos, assim o continuará a ter para ajudar todos os que queiram trabalhar para o bem commum — a implantação da republica em Portugal.

Fique tambem sabendo desde já o *Grupo* que o que tem ralado os *conselheiros* é não poderem chamar ao *Conimbricense*, jornal de *chantage*, e elle publicar as minhas cartas. E' que este jornal não se curva a imbecis, nunca se curvou.

O que está ralando os *conselheiros* é o terem já a certeza que vão ficar sem penacho com a eleição da commissão municipal.

O que os está ralando é o ainda não saberem quem anda colhendo as assignaturas e que tem a pouca vergonha de os não consultar.

Fique, pois, sabendo o *Grupo* e fiquem sabendo os *conselheiros*, que em menos de 8 dias se contam cerca de 300 assignaturas, isto sem nenhum reclamo nem letras gordas no couraçado e canôas.

Para fechar esta, que já vae longa, cumpre-me felicitar o *Conimbricense*, porque quer queiram, quer não, foi elle quem fez com que apparecessem tão repentinamente o *grupo* de luctadores para a implantação da republica portugueza.

Quer queiram, quer não, é ao *Conimbricense* que cabe a honra de ter provocado uma revolução dentro do partido republicano em favor da bandeira do mesmo partido.

A prova da minha asserção está no silencio systematico de nunca se referirem a elle, o couraçado e canôas.

Não faz mal. *Ter fé e esperar...* como disse Soares de Passos. E nós diremos — não serão as teias d'aranha que nos servirão de barreira.

Desculpe v., sr. Martins de Carvalho, tanta maçada e disponha de quem é

De v., etc.,

Lisboa, 25 de Agosto de 1896.

Silva Fernandes.

NOTICIARIO

Queixa e protesto — Fomos procurados hontem á tarde em o nosso escriptorio pelos srs. Henrique Lopes da Fonseca e Joaquim Maria Ferreira Junior, aprendizes de compositor na imprensa da Universidade, os quaes nos expozeram o seguinte:

Na terça feira, ás 11 horas e meia da manhã, queixou-se o sr. Adelino Viriato da Costa e Almeida, compositor da mesma imprensa, de que lhe havia desapparecido um relogio de prata.

Attribuia elle o desapparecimento a 5 aprendizes, sendo 2 os já mencionados, e os outros 3 os srs. José Maria Rodrigues, Joaquim Rasteiro Fontes e Julio Maria Canario, por serem aquelles que trabalhavam mais proximos do queixoso.

Hontem de manhã foram todos os 5 aprendizes chamados ao commissariado de policia, sendo alli mettidos no calabouço os mencionados Henrique Lopes da Fonseca e Julio Maria Canario.

Todos foram interrogados, negando do modo o mais formal, a accusação que lhes era feita.

Tambem foi chamado ao commissariado de policia o carreiro José Pedroso, o qual tinha entrado no mesmo dia de terça feira e á hora em que se deu pela falta do relogio no logar da escóla.

Este, porém, interrogado negou a culpabilidade no desapparecimento.

Todos os referidos 5 aprendizes de compositor pediram-nos para protestar do modo o mais positivo contra a suspeita de que foram victimas, e que vinha affectar a sua honra.

Visita — O nosso antigo amigo o sr. bacharel José Ramos Nogueira, juiz de direito em Lisboa, teve a bondade de nos visitar na quinta feira, quando chegou a esta cidade para ir passar algum tempo em Goes.

Desastre — Na quinta feira tombou-se um carro, em que iam na direcção de Lavariz, o sr. José Domingos Serrado, padeiro, d'esta cidade, e um seu irmão.

O desastre foi muito grave para o sr. José Domingos Serrado, porém muito menor para seu irmão.

Estimaremos o breve restabelecimento de ambos.

Bispo conde — Fomos obsequiados pelo illustre prelado d'esta diocese com a seguinte publicação:

«Carta do bispo de Coimbra ao ill.mo e ex.mo sr. José Estevão de Moraes Sarmento, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra

Muito agradecemos ao ex.mo sr. bispo conde o exemplar da sua recente publicação com que nos brindou.

Consorcio — Realisou se na quinta feira, na egreja de S. Thiago, o enlace matrimonial da ex.ma sr.a D. Laura Marques Manso, menina de raras virtudes e esmerada educação, com o sr. Antonio da Cunha Vaz, estudante do 5.° anno de Direito.

Felicitâmos os sympathicos noivos e a estremecida mãe da noiva a ex.ma sr.a D. Maria José de Miranda Manso.

Chegada — Está em Coimbra e retira em breve para a sua casa do Fundão, o sr. Sebastião da Cunha Vaz, que veiu a esta cidade assistir ao consorcio de seu estremoso filho o sr. Antonio da Cunha Vaz.

O linho — Ainda não é questão decidida, se esta preciosa planta textil é originaria dos paizes quentes, das margens do Nilo, por exemplo, de cuja palavra latina *nilum* parece ser o anagramma, ou das regiões frias da Europa, onde o linho foi sempre de superior qualidade.

E' fóra de duvida, que a cultura e a arte de fiar e tecer o linho, remontam aos tempos biblicos. Moysés allude por vezes ao linho, e tem-se encontrado ás vezes nos sarcophagos do Egypto e nos tumulos de Thebas mumias envolvidas em telas de linho. Eram famosos na antiguidade os linhos das Galias, da Germania, da Italia e da Hespanha.

Em tempos menos remotos, a Belgica e Bretanha adquiriram grande renome pela finura de seus tecidos de linho, que até hoje tem sustentado victoriosamente.

Na actualidade, os linhos de mais valor na Europa são os da Russia, de Flandres, da Bretanha, da Irlanda e da Italia. Entre os primeiros, os mais conhecidos e estimados são o *Riga*, *Pernau* e *Windau*.

Estas variedades têm sido acclimadas em outros paizes, mas tem degenerado, como succedeu em Italia, e no nosso paiz. Os linhos da Bretanha e Irlanda parece que provieram da Hollanda, e têm a fibra fina, rija e assetinada.

Em Portugal cultivam-se tres castas principaes: o *Riga*, o *mourisco* e o *gallego*. O *mourisco* é oriundo do Egypto, d'onde foi propagado na costa d'Africa, e adquiriu no nosso paiz e na Hespanha qualidades superiores ás que têm no seu paiz natal.

São notaveis pela belleza os linhos mouriscos de Bragança e de Castello Branco. O linho gallego parece-se com o linho ramoso da Hollanda. E' curto, pouco abundante, mas fino e rigissimo acima de todos. E' excellente o linho gallego do Minho.

Esta cultura tem augmentado no nosso paiz. Os pequenos agricultores são os que têm dado maior impulso a este ramo de industria agricola. Os processos de curtir e fabricar o linho, até ficar em estado de ser fiado, tambem se tem aperfeiçoado, e tudo promette dispensar nos da importação de linhos estrangeiros, em que temos consumido sommas enormes.

Industria da seda — Não se sabe exactamente a época em que se introduziu em Portugal este ramo de industria, tão obscuros são os documentos historicos dos primeiros tempos da nossa monarchia.

O erudito escriptor visconde de Santarem diz, que as primeiras noções positivas sobre a introducção da cultura das amoreiras na Lusitania, datam do seculo VIII, do tempo do dominio dos arabes, que por suas relações commerciaes com a China podiam obter d'este paiz aquella planta.

Outro distincto escriptor, José Accursio das Neves diz, que a producção da seda e a arte de a manufacturar tinha feito ainda pequeno progresso na Europa, quando já era cultivada em Portugal e Hespanha.

Ha mais de 600 annos, que os prelados portuguezes recommendavam aos seus diocesanos a cultura da amoreira. Em 1472 representavam os povos a D. Affonso V, para que mandasse plantar amoreiras e protegesse a industria da seda, cedendo o monarcha a estes pedidos e ordenando expressas determinações a este respeito.

Não se póde pois duvidar da antiguidade d'esta industria no nosso paiz, e especialmente na provincia de Traz-os-Montes. Em differentes reinados se tem promulgado medidas legislativas para proteger e activar este ramo de riqueza, que hoje se apresenta em estado esperançoso, e que póde transformar completamente a vida economica de algumas das nossas provincias.

Na Beira tem feito progressos esta industria, dispensando trabalho a mulheres e creanças, e pagando bem o juro do valor dos terrenos destinados á cultura das amoreiras.

Almirante Baptista d'Andrade — Sua magestade el-rei recebeu na quinta feira o sr. almirante Baptista d'Andrade, que lhe pediu licença para requerer a exoneração dos logares de vice presidente do conselho do almirantado e de vogal da junta consultiva do ultramar.

Depois de obtida permissão d'el-rei, o sr. almirante Andrade entregou ao sr. Hintze Ribeiro os requerimentos respectivos. O chefe do estado e o sr. presidente do conselho dirigiram ao illustre marinheiro palavras de muito affecto e consideração pelos seus serviços.

Para exercer as funcções que o sr. Baptista d'Andrade desempenhava, vae ser nomeado, segundo se diz, o sr. Teixeira Pinha, vice almirante.

Evasão d'um preso da cadeia do Limoeiro — Nos termos da lei, que manda aggravar a pena que qualquer preso esteja cumprindo, no caso de fuga, instaurou-se processo contra Antonio José Marinho, que ha dias se evadiu da cadeia do Limoeiro.

Os trabalhos do mar — Diz o *Correio da Noite* que a reboque do vapor *Salgueiro*, seguiam para Setubal tres barcos da armação da Cova, dois da do Risco e dois da do Cabo Dares, na quarta feira á noite. Na barra uma d'ellas foi ao fundo.

Os tripulantes refugiaram-se noutra barca, que pouco depois teve de cortar a espia, sendo levada para o mar.

A muito custo conseguiu a tripulação do *Salgueiro*, entrar em Setubal só com uma das sete barcas, que rebocára.

As tripulações foram salvas, felizmente.

Em consequencia de resfriamento, falleceu ás 8 horas da manhã, um homem de bordo, chamado Joaquim Algarvio.

Noticias de Hespanha — Diz o *Dia* que em Saragoça continuam as prisões por causa da conspiração a favor dos flibusteiros cubanos.

Na quarta feira, o inspector Alvarez foi a casa de D. Emilio Capa, correspondente do jornal *A Paz*, e capturou-o. Capa é natural de S. Thiago de Cuba e dizem que foi o auctor da carta publicada ha dias no referido jornal separatista, onde as auctoridades eram fortemente atacadas.

Em Barcelona tambem se teem realisado mais prisões, por causa das proclamações flibusteiras afixadas pelas paredes e distribuidas pela cidade.

Acha-se detido o dono d'uma machina de impressão, estabelecido na rua de Tallero. Parece que foram ahi impressas as proclamações.

Morte do sultão de Zanzibar — *Zanzibar*, 25. — Logo que falleceu o sultão Seyyid Hamed, seu tio Said Kalid apoderou se do palacio com 700 askaris armados e proclamou-se sultão.

Os marinheiros dos navios de guerra inglezes desembarcaram logo, esperando as ordens do ministerio dos negocios estrangeiros de Londres. As senhoras das colonias refugiaram se no consulado inglez.

Zanzibar, 26. — O cruzador inglez *Saint George* chegou hoje a este porto, e desembarcou logo 250 homens.

Chegou tambem o cruzador *Racoon*, da mesma nação.

Londres, 26. — Diz uma uma nota officiosa que a situação em Zanzibar é séria; as pretensões de Said-Khalid não serão reconhecidas, e a successão no throno pertencerá a Said-Ben-Hameid; os ascaris são uma força respeitavel, mas os canhões inglezes podem destruir o palacio, se fôr necessario.

Londres, 26. — Julga-se que o sultão de Zanzibar foi envenenado.

Zanzibar, 26. — O ministro inglez enviou um *ultimatum* a Said Kalid para até ámanhã ás 9 horas da manhã se render; senão o palacio será bombardeado.

Os subditos britannicos residentes aqui foram convidados a embarcar ás 8 horas da manhã para bordo d'um navio de guerra da sua nação surto no porto.

Londres, 27. — A agencia Reuter acaba de receber o telegramma seguinte:

Zanzibar, 27. — O bombardeamento do palacio do sultão pela artilheria ingleza começou ás 9 horas da manhã, e durou 50 minutos. Os navios de guerra *Racoon*, *Thrus*, e *Sparrow* sustentaram fortissimo canhoneio. Os rebeldes tinham uma força bem armada detraz de barricadas, mantendo fogo bem nutrido até fim. Não se sabe quaes foram as perdas. Faltam pormenores.

A questão do Oriente — *Constantinopla*, 22. — A Sublime Porta acceitou o projecto dos embaixadores para se compor a questão cretense, salvo algumas modificações.

Athenas, 25. — Vae-se aggravando a situação no districto de Herakleion, sendo completa a anarchia. A Sublime Porta enviou tropas a restabelecer a ordem.

Londres, 26. — Diz um telegramma de Athenas para o *Daily Telegraph* que no districto de Kerakleion houve sexta feira um combate no qual ficaram mortos 80 turcos e feridos 67, tendo os christãos soffrido perdas menores.

Um telegramma de Vienna faz prever que o sultão ratificará sabbado o projecto das potencias resolvendo a questão de Creta.

Italianos e brazileiros — *Rio de Janeiro*, 25. — Corre o boato de que a legação italiana vae retirar se do Brazil. O ministro aguarda instrucções de Roma.

A situação em S. Paulo é tranquilla.

Roma, 25. — E' provavel que sejam enviados ao Brazil alguns navios de guerra italianos.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez de Julho de 1896

Receita

Joias		2$400
Quotas		150$960
Multas		4$900
Receituario pago indevidamente		440
		158$700
Fundos existentes em 30 de Junho		10:318$967
		10:477$667

Despeza

Soccorros pecuniarios		24$320
Pensões a viuvas		36$250
Subsidios a invalidos		14$000
Percentagem ao cobrador		4$745
Renda da casa da Associação		20$000
Premio de seguro da mobilia		800
Custo e collocação de 2 candieiros na sala		9$200
Gaz consumido		2$400
Impressos		2$020
		113$735

Fundos existentes em 31 de Julho:

Em escripturas	8:216$790	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	1:114$142	10:363$932
		10:477$667

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:129$600
Das pensões	4:400$452
Dos subsidios	843$322
De reserva	133$123
	10:506$497
Deficit do fundo disponivel	142$565
	10:363$932

O secretario da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

1 EMIL IOCK, ao retirar-se d'esta cidade, apresenta por esta fórma os seus comprimentos áquellas pessoas, de quem não poude pessoalmente despedir-se.

AVISO

2 AUGUSTA DA CUNHA E SANDE, de S. Miguel de Poiares, previne o publico de que não paga dividas de qualidade alguma que façam em seu nome.

S. Miguel de Poiares, 21 de Agosto de 1896.

Augusta da Cunha e Sande.

Quinta para arrendar

3 D. MARIA JOSÉ SOARES D'ALBERGARIA PESSOA, viuva, de Cellas, arrenda do S. Miguel em diante o seu predio de quinta de Voimarães, junto ao logar de Cellas.

Tem casa para caseiros, curraes para gado, agua com abundancia e muita fructa de caroço e espinho.

Para ver em qualquer occasião e para tratar com João Marques Mosca, em Coimbra, Pateo de Mont'arroio, n.º 6, 2.º andar.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

4 NO DIA 4 de Outubro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo processo de execução hypothecaria que Bernardo José da Silva Cardoso, viuvo, proprietario, residente nesta cidade, move contra Antonio Netto e mulher, residentes na Marmelleira do Botão, e Manoel Lopes, da Zouparria, que corre seus termos no cartorio do escrivão do quarto officio José Lourenço da Costa, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliados, os seguintes predios:

FREGUEZIA DO BOTÃO

Uma terra e vinha no sitio do Valle de S. Pedro, avaliada em 400 réis.

Uma terra com oliveiras no sitio do Pedro Alva, avaliada em 8$000 réis.

Uma terra de vinha no sitio do Malgeirão, avaliada em 6$000 réis.

Uma terra de vinha no sitio das Cambalhas, avaliada em 10$000 réis.

Uma terra de vinha no sitio de Valle de Cavallos, avaliada em 15$000 réis.

FREGUEZIA DE SOUZELLAS

Uma terra com pinheiros no sitio da Fonte Fria, avaliada em 150$000 réis.

Uma terra de semeadura com suas testadas de pinhal no sitio de Valle de Madeiros, avaliada em 130$000 réis.

Uma terra de semeadura com vinha e pinheiros no sitio do Colmeal, avaliada em 40$000 réis.

Uma terra no cimo do sitio do logar da Marmelleira, avaliada em 300$000 réis.

Uma terra com vinha no sitio do Valle do Botão, avaliada em 40$000 réis.

Uma terra com vinha no sitio do Cheiro, avaliada em 400 réis.

Uma terra com agua de rega no sitio das Hortas da Fonte, avaliada em 40$000 réis.

Uma terra no sitio do Urgal, avaliada em 40$000 réis.

Tres moradas de casas de habitação, com logradouros e dependencias, na Marmelleira, avaliadas em 25$000 réis.

Uma terra de semeadura, com vinha e arvores de fructo, no sitio do Charco, limite da Zouparria do Monte, avaliada em 30$000 réis.

Um casal que se compõe de casas de habitação e suas dependencias, pateo fechado e mais logradouros, situado na Zouparria do Monte, avaliado em 25$000 réis.

Um pinhal no sitio do Covão, avaliado em 10$000 réis.

Uma terra com vinha no sitio da Corrimã, avaliada em 18$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

ARRENDAMENTO

5 ARRENDAM-SE duas partes do collegio de Santa Rita, vulgo dos Grillos. Ambas têm grandes e bons commodos; agua canalisada, e cisternas, gaz e jardins.

Na casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, n.ºs 16 a 18, se dão os esclarecimentos.

SERRA SEM FIM

6 DE ROLLOS, para serrar madeiras, compra se sendo em bom estado.

Carta á agencia de annuncios, rua do Ouro, 30, Lisboa, com as iniciaes G. G.

Bom emprego de capital

7 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

8 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo pelo qual D. Rita Ermelinda Soares dos Reis, solteira, maior, d'esta cidade, pretende justificar que no dia 20 de Janeiro ultimo falleceu nesta cidade, sem herdeiros necessarios nem testamento, D. Emilia Augusta da Conceição Soares, no estado de solteira, a qual era irmã germana da justificante, não havendo outra irmã nem sobrinhos, deixando no espolio onze inscripções da junta do credito publico da divida interna do juro de 3 % do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.ºs 220:303, 220:304, 220:305, 220:306, 220:307, 220:308, 220:309, 220:310, 220:311, 220:312 e 220:313, a fim de que a mesma justificante possa ser julgada habilitada como unica e universal herdeira d'aquella sua irmã D. Emilia Augusta da Conceição Soares, para receber todos os bens da herança com os encargos que tiver, e bem assim para poder promover na repartição competente o averbamento a seu favor das inscripções referidas; pelo que, a requerimento da mencionada D. Rita Ermelinda Soares dos Reis, se passam os presentes editos, pelos quaes são citadas quaesquer pessoas incertas para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados 30 dias depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, virem ver accusar a citação, e ahi marcar-se-lhes o prazo de 3 audiencias para deduzirem, querendo, qualquer opposição que tiverem contra a mencionada justificação e habilitação, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, pois que neste caso se fazem nos immediatos e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

SELLOS DO CORREIO

9 COMPRO:

De	5 réis,	D. Maria	....	a 1$500	cada
»	25 »	» »	....	» 1$200	cento
»	50 »	» »	....	» 1$200	cada
»	100 »	» »	....	» 4$500	cada
»	5 »	D. Pedro	....	» 80	cada
»	25 »	» »	azues	» 450	cento
»	50 »	» »	....	» 100	cada
»	100 »	» »	....	» 160	cada

Compro todas as outras variedades antigas e modernas de Portugal, colonias e Brazil por preços elevados.

Sellos defeituosos não se compram. Remessas registadas dirigidas a Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º Lisboa.

VENDA DE QUINTAS

10 MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender duas magnificas quintas, situadas ao pé de Coimbra.

Facilita-se o pagamento.

BOM VINHO MADURO

11 VENDE-SE no estabelecimento de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira a 100 réis o litro; de 5 litros para cima, menos 10 réis em litro.

Tambem vende magnifico vinho verde e branco, vinagre branco e tinto de puro vinho a 90 réis o litro, e egualmente faz abatimento em quantidade maior.

CASA

12 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

ARRENDAMENTO

13 NO DIA 7 do proximo mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na imprensa da Universidade, hão de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno, a contar do proximo dia de S. Miguel, a casa n.º 7, sita na rua da Ilha, e a n.º 6, sita na rua do Norte, pertencentes ambas á mesma imprensa.

A base da licitação é: para a 1.ª, de 100$000 réis, e para a 2.ª, de 66$500 réis.

As condições do arrendamento estão patentes no cartorio da imprensa.

Imprensa da Universidade, 28 d'Agosto de 1896.

Servindo de administrador,
José R. A. Sobral.

2:200$000 RÉIS

14 PRECISA-SE d'esta quantia a juro modico. Dá-se boa hypotheca. Nesta redacção se diz.

BAGA DE SABUGUEIRO

15 VENDE-SE a 150 réis o kilo. Praça do Commercio, n.º 29.

LIQUIDAÇÃO

16 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.ºs 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

VENDE-SE

17 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

BORDADORA

18 D. FELICIDADE D'ALMEIDA e Silva, na rua do Tenente Valladim, (bairro de Santa Cruz), continua a encarregar-se de bordados a branco e a côres.

Preços modicos.

Os rapazes mais espertos só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:105

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

49.º ANNO

OS IMPOSTOS

E' um grave erro combater, em absoluto, os impostos; porque sem elles não podiam existir as nações.

Se, porém, é injusta a opposição a todos os tributos, de qualquer genero que elles sejam; tem o povo toda a razão para se queixar em varias circumstancias e por diversos motivos.

Torna-se durissimo e até absolutamente insupportavel que se exijam ao povo tributos de tal modo excessivos que fiquem superiores ás suas forças.

Se os contribuintes devem concorrer para as despezas do estado, é indispensavel que o governo e o parlamento regulem os sacrificios que se exigem do povo, conforme os meios d'elle.

Como se ha de satisfazer uma quantia tão pesada, que esteja fóra do alcance dos contribuintes?

Um imposto nestas condições torna-se odioso, e provoca a resistencia popular.

Ha outro motivo de justificadas queixas por parte do povo.

E' quando na distribuição dos impostos se praticam grandes e intoleraveis desegualdades relativas.

O contribuinte de limitada fortuna, a quem se exige, na mesma materia de imposto, tanto como ao rico e abastado, necessariamente se revolta contra esse facto.

Por exemplo, no imposto das licenças uma infeliz que no seu pequenissimo estabelecimento tem uma limitada porção de carqueja, é obrigada a pagar tanto como aquelle contribuinte que possue um grande estabelecimento.

Como ha de aquella desgraçada satisfazer pela licença um imposto, superior até ao valor do objecto que tem na sua loja?

E' claro que não póde, e por isso vê-se forçada a terminar com o seu insignificante negocio, no que não só ella perde, mas egualmente perdem os consumidores.

No imposto das licenças ha outro não menor motivo de queixa.

Exige-se imposto de licença a um estabelecimento classificado de incommodo, perigoso ou insalubre.

Paga-se o imposto, e ficam os estabelecimentos nos mesmos locaes em que se achavam; e desde logo deixam de ser insalubres, perigosos ou incommodos.

Isto é irrisorio e odiosissimo, e com razão faz irritar os contribuintes, porque se vê que a classificação dos seus estabelecimentos não é mais do que um pretexto a fim de obter dinheiro para o thesouro publico.

Ao leviano procedimento dos governos no assumpto de contribuições, se póde applicar o titulo da conhecida zarzuella hespanhola — *Jogar com fogo.*

Se da parte d'elles houvesse algum bom senso, deviam estudar o objecto das contribuições com todo o cuidado; mas o que pretendem é augmentar as receitas publicas, sem quererem saber quaes os meios por que ellas serão obtidas.

Umas vezes lançam-se novos impostos; e outras dá-se uma espremedela nos impostos já existentes.

Não se lembram que tanto se espremem os haveres dos contribuintes, que por fim já não deitam summo nenhum.

Em 1846, além dos actos de intolerancia politica do governo, provocou a revolução do Minho a questão dos impostos, tanto os sobre a propriedade, como os indirectos e os lançados pela lei de saude.

Comparem-se os impostos d'essa época com os enormes impostos de hoje, e veja-se a differença espantosa que ha.

Então, porém, havia espirito publico, e hoje é cousa que quasi não existe.

Costuma haver por parte do povo um censuravel desleixo, de que elle vem a soffrer as consequencias.

Decreta o governo em dictadura, ou propõe ás côrtes uma medida vexatoria; e o povo fica quasi sempre indifferente, sem reclamar ou protestar contra esse acto.

Convoca-se uma reunião para representar contra o procedimento do governo e das côrtes, mas poucas pessoas alli concorrem.

Quando, porém, se trata de pôr em execução essa decisão odiosa, é que os interessados acordam para reclamar e protestar.

Ha outro motivo de justissima queixa do povo, emquanto aos impostos.

Se os contribuintes vissem que os rendimentos publicos eram bem applicados e com a devida economia, faziam os sacrificios das verbas que lhes eram exigidas, sem grandes reclamações.

O que, porém, costumam elles ver?

E' o mais escandaloso esbanjamento da fazenda publica, para satisfazer compadres e afilhados politicos, e engordar syndicateiros.

Como ha de o povo ver a sangue frio que as suas contribuições levam semelhante destino?

Seria exigir uma cousa impossivel.

E' mister todo o cuidado com as contribuições, porque é tirar ao povo o seu sangue.

Estar a pagar aquillo com que se não póde, só para enriquecer os potentados, os palacianos e os aulicos, é exacerbar a natural irritação dos contribuintes.

Cuidado. Não abusem da paciencia do povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Continua a repressão contra a emigração clandestina, o que é um bom serviço ao estado.

Não se podia tolerar que se estivessem a evadir do reino numerosos mancebos, sujeitos ao exercito, tendo de os substituir os que permanecem no paiz.

Se se consentisse ou mesmo tolerasse a emigração clandestina de todos os mancebos, ficariamos dentro em pouco sem força alguma militar.

Pagarem os mancebos que se conservam no paiz, por aquelles que se evadem do reino é na verdade revoltante.

Ainda muito mais culpados do que os mancebos que se evadem clandestinamente são os agentes que promovem essa emigração.

Dizem de Vizeu que o commissario de policia repressiva da emigração clandestina, Manoel Gaivão, coadjuvado por dois agentes da mesma policia, e quatro policias de Vizeu, prenderam no dia 28 de Agosto em Castro Daire, Manoel Ferreira Cesar Doria, engajador de emigrantes clandestinos.

Prenderam tambem o juiz de paz de S. Martinho das Moitas, concelho de S. Pedro do Sul.

Os ditos presos seguiram no dia 29 de Vizeu para Lisboa.

Tambem participam de Villa Real, que foi preso Mathias de Almeida Monteiro, de Parada do Pinhão, um dos principaes engajadores de emigrantes.

Pesam sobre elle todas as suspeitas de fabricar os documentos para embarcar, a um individuo de Sabrosa, que ia seguir para o Porto.

Foram a Villa Real para essa diligencia o agente Felix da policia especial repressiva da emigração clandestina, e quatro da policia judiciaria.

De Villa Real iam seguir para Vigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

No sabbado de tarde fomos visitados por um nosso amigo e patricio, ha annos residente em Lisboa.

Ao despedir-se entregou-nos a quantia de 1$500 réis para os nossos pobres.

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Filippe Joaquim Coelho, velho, muito pobre, impossibilitado de trabalhar, e vivendo por esmola numa casa junto ao theatro-circo — 500.

Amalia Ladeira, velha, doente e muito pobre, moradora na rua do Corpo de Deus — 500.

Luiza Margarida, velha, muito pobre e doente, na rua Direita — 500.

Ao nosso caridoso amigo agradecemos o auxilio que veiu dar á pobreza d'esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUADROS NA UNIVERSIDADE

No anno de 1846 havia na Universidade 553 quadros, segundo uma relação que em tempo vimos, confirmada pela seguinte declaração authentica:

«Declaro, que no dia 14 do corrente mez de Agosto de 1846, conferindo juntamente com o sr. padre Manoel, dignissimo prior da freguezia de S. Pedro d'esta cidade, os quadros collocados na galeria superior dos geraes, e sala dos exames privados, achei que estava exacta a conta mencionada na relação que o dito senhor me apresentou. — Coimbra, 14 de Agosto de 1846. — *Joaquim de Gouvêa Nobre Coutinho. — Padre Manoel da Cruz.*»

Existirão ainda todos esses quadros na Universidade?

Constou-nos em tempo que muitos d'elles tinham d'alli saido, quer por cedencia para algumas egrejas, quer por extravio.

Do Sanctuario de Santa Cruz foram depois de 1834 levados para o Porto, quasi todos os quadros existentes naquelle local; suppondo-se que alguns se extraviassem no Porto, indo até para Inglaterra.

A falta de zelo e cuidado tem concorrido para que a cidade de Coimbra tenha sido defraudada de muitas das suas preciosidades.

E' por isso que nós, apesar de não sermos inclinados a lisonjearias, temos louvado o sr. bispo conde pelo riquissimo thesouro que organisou na sé, reunindo ahi as preciosidades que poderam escapar dos roubos de Junot e dos extravios de outros rapinantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXECUÇÕES EM COIMBRA

Em Abril de 1812 entrou na cidade da Guarda uma columna do exercito francez, á approximação da qual debandaram a maior parte das milicias.

Tres das praças d'essas milicias, que saindo da Guarda vieram ter a Coimbra, onde foram presas, pertenciam ao regimento da Figueira.

Eram:

Francisco Braz Chilreu, natural e morador na villa da Figueira da Foz, casado com Maria Pestana, que passou a segundas nupcias com Bernardo dos Santos, alferes do mesmo regimento.

José Joaquim Pinheiro, natural da Guarda, e residente na Figueira, casado com Conceição Rita do Carmo, por alcunha a *Vareira*, sargento da companhia de granadeiros do dito regimento.

Roque da Costa Perdigão, de Montemór-o-Velho, sargento brigadas do mencionado regimento.

Foram condemnados á morte pelo conselho de guerra reunido em Coimbra.

Empregaram-se os maiores empenhos com o marechal Beresford, para comutar a pena de morte, mandada applicar áquelles infelizes, e tanto mais quanto haviam debandado quasi regimentos inteiros de outras milicias, e só aquelles tres desgraçados é que se sentenciavam á morte; mas tudo foi inutil.

A nada cedeu o cruel marechal Beresford.

Aqui em Coimbra ficou muito mal visto José Rodrigues da Costa, pertencente ás milicias d'esta cidade, e que veiu a ser escrivão da Santa Casa da Misericordia, por ser elle quem fez a captura d'aquellas praças das milicias da Figueira, quando tendo chegado a Coimbra, vindo da Guarda, d'aqui estavam a partir para aquella villa, hoje cidade.

A sentença foi executada junto á capella de S. Sebastião, suburbios de Coimbra, alem do convento de Santo Antonio dos Olivaes; e sepultados no claustro, ou cerca d'este mesmo convento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Defensores do altar e do throno

Em 1823 publicara-se em Lisboa um jornal com o titulo de *Trombeta Lusitana*.

Quando no fim de Maio d'esse anno se acclamou o absolutismo em Villa Franca, publicou o referido jornal o seguinte, que é digno de ficar archivado.

«Nada, nada, agora repito eu o que dizia o doudo nessa furna de canalhas, que zurravam nas Necessidades — *Agora ou nós, ou elles.*

Os processos estão feitos em bella letra redonda, **forcas a prumo, e pedreiros acima**; vamos a ver quem vence, se elles a conspirarem contra o throno e a religião, **se nós a enforcarmos nelles ás duzias por dia.**

«Se não ha **carrascos** bastantes, a **artilheria não está encravada, é infileiral-os, e metralha nelles.**

«Se querem ver fazer isso **limpamente,** dê-se poder ao *Trombeteiro*, e verão como antes de um mez dormem todos os bons portuguezes muito descançadamente em suas casas, sem o menor receio de revoluções maçonicas.»

Eis ahi que tal era a moral d'estes defensores do *altar* e do *throno*.

Forca e mais *forca;* e se não chegam os carrascos emprega-se a *artilheria!*

E vivam os *frades e a santa inquisição!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Attentado contra el-rei D. José

No dia 3 de Setembro de 1758, faz na proxima quinta feira 138 annos, praticou-se o celebre attentado contra el-rei D. José.

Por sentença proferida em 12 de Janeiro de 1759, pelo tribunal da inconfidencia, a que presidiram o proprio marquez de Pombal e mais dois outros secretarios de estado, foram condemnados á morte todos os accusados que haviam sido presos e um que se evadira.

No dia immediato, 13 de Janeiro, foram atrozmente executados os reus na praça de Belem.

Tem-se escripto muito acerca d'este crime e da respectiva sentença, sendo encontradas as opiniões acerca da responsabilidade de cada um dos reus; o que, porém, nos revolta é a maneira barbara com que á força dos maiores tormentos se obrigou a dizer aos atormentados tudo quanto queria o marquez de Pombal.

Sobretudo a cruelissima execução dos condemnados revolta todo o coração, ainda o menos sensivel.

Neste genero tem-se praticado as maiores atrocidades.

A Ravaillac, auctor do assassinato do rei de França, Henrique IV, applicaram-se na execução as torturas mais barbaras e crueis.

Damiens, só porque feriu com a ponta de um cannivete o rei de França, Luiz XV, soffreu na execução tão atrozes crueldades, que se não podem ler sem a mais profunda commoção.

Em Portugal presencearam-se na praça de Belem, no dia 13 de Janeiro de 1759, scenas tão barbaras, que excederam tudo o que neste genero se tinha visto nos paizes estrangeiros.

*

A sentença condemnatoria de 12 de Janeiro de 1759 foi manifestamente redigida pelo marquez de Pombal, que não quiz entregar este serviço a qualquer outro juiz.

Quem estiver ao facto do estylo empolado, arrevesado e gongorico d'este ministro vê logo que a sentença é obra d'elle.

A celebre *Deducção Chronologica e Analytica*, á frente da qual está o nome do procurador da corôa, José de Seabra da Silva, não ha hoje a menor duvida de que foi redigida, ou pelo menos dirigida pelo marquez de Pombal.

Provavelmente as numerosas citações de auctores que acompanham a *Deducção Chronologica e Analytica* foram devidas ao insigne escriptor e official de linguas da secretaria de estado dos negocios estrangeiros e da guerra, o padre Antonio Pereira de Figueiredo.

Possuimos um curiosissimo livro *manuscripto*, em formato de 8.°, com 253 paginas, sendo a lettra do seculo passado.

Comprámol-o pela quantia de 4$600 réis no leilão de livros do nosso fallecido amigo o sr. dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, thesoureiro mór da Sé Cathedral d'esta cidade, assim como alli comprámos outros livros muito estimaveis.

Tem o seguinte titulo — *Apologia sobre a sentença proferida contra o duque de Aveiro e mais fidalgos, em o dia 12 de Janeiro de 1759, executada na praça de Belem no dia 13 do mesmo mez e anno.*

Vê-se pela linguagem e argumentação d'esta *Apologia*, que o seu auctor era inimigo declarado do marquez de Pombal, sendo muito provavelmente algum jesuita.

Esta memoria é extremamente curiosa.

Para amostra limitâmo-nos a transcrever alguns dos primeiros periodos da *Apologia*.

«A sentença proferiu-se na manhã do dia 12 de Janeiro, executou-se no dia 13, e nesse mesmo dia, ou no seguinte começou a distribuir-se, e vender-se estampada. Este erro palmar em que o ministro cego da ancia de apressar e propagar a infamia dos jesuitas, se precipitou inadvertidamente, foi um dos meios efficazes que dispoz a Providencia divina para os proteger, e mostrar ao mundo a sua innocencia.

Pobres jesuitas, se o ministro assim como amontuando na sentença a cada passo demonstrações (como elle lhes chama) sobre demonstrações, nos deixou occultas nos autos, que nunca se viram, nem podem ver as provas d'ellas, assim supprimisse tambem a sentença, e a sepultasse na mesma escuridade! Que poderiam então responder a crimes tão occultos de que nunca foram perguntados, nem jamais a sua consciencia os podia arguir?

Porem agora impressa e divulgada a sentença, sabem os pontos a que devem responder, e o que devem fazer notar aos que parando na superficie do que tem, não penetram alem da apparencia, que vendo authenticada com a auctoridade de letra redonda, tem para elles toda a razão de credibilidade. Para os que leem com reflexão, a mesma sentença serviu de apologia; nem podia deixar de ser assim, encontrando se nella a cada passo nullidades palpaveis, sophismas pueris, conjecturas temerarias, suspeitas aereas, consequencias ineptissimas, e um numero sem numero de contradições, todas claras e manifestas: e não se achando uma só prova dos suppostos crimes, não digo eu legitima, e convincente, mas nem ainda leve, e que possa pôr a innocencia dos reus em alguma duvida.

Um papel d'este feitio não necessita de impulso extrinseco para se arruinar em si mesmo, e nas partes de que se compõe discordes e repugnantes tem principio da sua ruina.

Parece, que o auctor d'ella talvez por advertencia de algum, ou mais judicioso, ou menos apaixonado percebeu a pouca subsistencia da sua machina. O certo é que apenas appareceu em publico começou a por lhe espeques.

A este fim como mostrarei no seu logar se dirigiu a carta regia publicada seis, ou sete dias depois; a satyra intitulada — *Erros impios*; a carta encyclica aos prelados do reino para os violentar á publicação das pastoraes; o longo decreto do exterminio, commentado pelo cardeal Saldanha, e passando em silencio por justos motivos ou respeitos alguns outros papeis, a *Deducção chronologica e analytica do desembargador Seabra*, ou como elle mesmo sem pejo me confessou com grande dispendio do seu credito, deu o seu nome a uma obra, em que a calumnia e a malignidade chegou ao grau mais alto da impudencia. Porem todos estes remedios vieram tarde. E como o mal da sentença era intrinseco não poderam nem ainda palliar a sua incuravel debilidade.

E' verdade que fóra de Portugal teve a tal sentença dois patronos, quaes ella merecia.

O primeiro foi o auctor da *Gazeta* jancenista, de quem se diz tem o singular privilegio de deshonrar a todos os que louva, e de honrar a todos os que satyrisa, e assim tresladando a sentença nas suas *Gazetas*, commentando a, e illustrando-a com novas calumnias e falsidades, confirmou mais a estimação, e conceito que d'ella fizeram todos os homens imparciaes e judiciosos.

O segundo não cede ao primeiro: elle viveu alguns annos em Lisboa, foi offerecer a sua penna, e o seu estillo conhecido já nas *Memorias Historicas* estampadas em Roma, e logo ahi mesmo e em alguns bispados de França condemnadas, como cheias de mentiras escandalosas. Elle tinha todas aquellas qualidades que o ministro procurava naquelles, que admittia á sua graça, e assim entrou nella, e o serviu muito bem com uma satyra sanguinolenta contra os jesuitas.

Depois saiu de Portugal, ou porque não achou toda a recompensa que esperava de seus infames serviços, que queria vender caros para satisfazer com o que lucrava com vicios, ao que despendia com outros, ou porque persentiu que se começava a esfriar o favor do seu patrono, que até elle se chegou a escandalisar da impudencia do dissoluto frade, porque este é o famoso Fr. Norberto de Lorena, ou de Bar-de-Diu, capuchino semi-apostata, conhecido em muitas partes com o falso nome de abbade Platél, o qual depois de desterrado das missões da Asia por seus superiores, expulso de Roma por ordem do papa, se refugiou em Hollanda, depois em Inglaterra, já mercador, já tendeiro, já tecelão, até que passou a Lisboa, trazido, parte pelo intranhavel odio contra a companhia, parte pela esperança de fazer fortuna como lhe permittia o raro talento que tinha para mentir e calumniar.

Eu podia aqui avivar mais o seu caracter, com o que disseram d'elle os seus mesmos religiosos, mas quem o quizer conhecer melhor leia as cartas de Fr. Thomaz de Potiers, superior geral dos capuchinos de Madrast e Pondicheri, escriptas ao governador Mr. de Dumas, e a pastoral do ill.mo bispo de Sisteron, de 24 de Abril de 1754, e considere que se era o tal padre Fr. Norberto, frade capuchino e missionario apostolico, que seria o abbade Platel apostata e vagabundo.

Tambem em Roma se trabalhou muito para sustentar de algum modo o credito da sentença, que caducava.

O mais diabolico foi estampar uma apologia contra a mesma sentença, que em ponto nenhum essencial a impugnava, e se empregava quasi toda em injurias atrozes contra a sagrada pessoa do sr. rei D. José I.

Constou ser obra de alguns frades de diversas religiões, e de nenhuma religião, comensaes quasi perpetuos do ministro Almada.

Um frade portuguez e franciscano, que por interecessão do mesmo ministro, de Fr. Antonio se mudou em D. Antonio, e que no mesmo acto de repartir as copias deixou o habito, que era o que só tinha de religioso, affirmava ser obra contra os jesuitas.

O primeiro intento era que quem lesse resposta tão frivola, se persuadisse que se não podia responder melhor: mas nisto se enganavam estolidamente, porque nenhum homem de juizo deixou de conhecer que em papel tão desprezivel, não entrava a penna de pessoa interessada, nem — *Cicero pro domo sua*.

No outro fim a que se ordenava a supposta apologia, tiveram melhor successo: porque o ministro, motor de tudo, com ella na mão exasperou o animo de sua magestade contra os jesuitas romanos, e deu nova materia ao fogo que já ardia. Este ponto no seu logar tornará á penna.»

Segue depois o auctor da *Apologia* a citar o parecer dos escriptores estrangeiros, que apreciaram e condemnaram a alludida sentença, pela manifesta injustiça com que havia sido proferida.

Depois da introducção da *Apologia* vem a analyse da sentença com respeito a cada um dos condemnados.

Em tendo occasião opportuna faremos mais alguns extractos d'essa interessante *Apologia*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REGRESSO DE EMIGRADOS

Tem ultimamente voltado do Brazil para Portugal grande numero de nossos concidadãos, que para alli tinham ido com a esperança de enriquecerem.

Acharam-se enganados, porque se fugiam da miseria em Portugal foram encontrar no Brazil outra não menor miseria.

Eis ahi de que lhes valeram os sacrificios que fizeram para emigrar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Medeiros Botelho — Temos a satisfação de noticiar, que se acha em Coimbra o nosso antigo e muito illustrado amigo o sr. bacharel Manoel Francisco de Medeiros Botelho.

Vem aqui tornar a estabelecer o seu ensino livre, que em tempo exercera nesta cidade com vantagens notaveis para os alumnos.

O nome do sr. Medeiros Botelho é recordado como o de um professor distinctissimo, que pelos seus methodos de ensino em historia e geographia soube adquirir os maiores creditos.

Muito estimâmos que volte para Coimbra o sr. Medeiros Botelho, que conta numerosos amigos, podendo de novo prestar assignalados serviços á instrucção da mocidade.

Visita — No sabbado fez o obsequio de nos visitar o sr. José Navarro de Paiva d'Andrade, inspector de fazenda nos estados da India.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se os seguintes cadaveres:

Adelino Costa, filho de Manoel da Costa Martins e Maria das Dores, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu no dia 23.

Maria Rita, de Sandomil, de 54 annos. Falleceu no dia 23.

Maria da Gloria, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 23.

Manoel, filho de Antonio Jorge Diniz e Maria Henriqueta, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu no dia 24.

Miguel Rocha, filho de João Rocha e Joaquina Pereira Baptista, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu no dia 26.

Maria dos Anjos, filha de Manoel Fernandes de Campos e Maria Emilia Dias, d'Avô, de 50 annos. Falleceu no dia 25.

Maria Ermelinda, filha de Antonio Pinto e Josepha de Jesus, de Villar Secco, de 20 annos. Falleceu no dia 25.

Anna do Espirito Santo, filha de Antonio Pereira José Bento e Theresa Justina, d'Eiras, de 69 annos. Falleceu no dia 29.

Antonio, filho de Antonio Martins e Maria José Motta, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu no dia 29.

D. Leonor da Conceição Nunes Madeira, filha de João Nunes e Maria Nunes, de Thomar, de 51 annos. Falleceu no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:116.

Reino animal — A geographia zoologica é uma sciencia que progride incessantemente, e os seus principaes factos estão ainda sujeitos a variadas e incertas apreciações. Suppõe-se, porém, com bons fundamentos, que a população animal actualmente distribuida á superficie da terra, se póde calcular nos seguintes termos:

Mamiferos 1:500 especies. Aves 8:000. Reptis 1:000. Peixes 12:000. Total dos animaes vertebrados 22:500 especies. Articulados 200:000, comprehendendo os insectos, annellides, crustaceos, arachnides, e myriapodes. Moluscos 22:000. O ultimo sub-reino, os radiarios compõe-se de immenso numero de especies. Só os polypos e os infusorios animam por sua extrema multiplicidade toda a natureza.

O microscopio descobre todos os dias novos typos d'estes animaes inferiores, e os naturalistas já não duvidam admittir só na classe dos infusorios mais de 250:000 especies.

Sommando pois todas as especies dos 4 sub-reinos, vertebrados, articulados, molluscos e zoophitos, temos um resultado final de meio milhão de especies animaes.

Reino vegetal — Não se póde determinar com exactidão mathematica o numero de especies de plantas actualmente distribuidas á superficie do globo, porque as explorações botanicas e geographicas da parte solida e liquida do planeta que habitamos, todos os dias realisam novas descobertas.

Os botanicos antigos, como Theophrasto e Plinio não conheciam mais de 500 especies de vegetaes. A descoberta da America augmentou extraordinariamente o dominio da flora. As ultimas edições das obras immortaes de Linneu, no principio do seculo actual já mencionam 20:000 especies.

Alexandre Humboldt estudou 44:000, entre phanerogamicas e cryptogamicas, e Decandolle 56:000. Em 1835 já se contavam nos herbarios e jardins botanicos 86:000.

Actualmente, os calculos mais aproximados da verdade admittem a existencia de 240 mil especies de plantas phanerogamicas. As cryptogamicas, como os fetos, algas, musgos, etc., são muito mais numerosas, porque são plantas cellulares, muitas d'ellas microscopicas, que se multiplicam rapidamente sobre rochedos estereis, e nas profundidades das aguas.

Não ha pois exaggeração, affirmando que todas as especies vegetaes, phanerogamicas e cryptogamicas, que actualmente habitam o nosso planeta, não são inferiores a meio milhão.

E note-se, que este numero representa uma pequena parte da flora actual; se attendermos, a que uma grande parte do globo terrestre está ainda por explorar.

Os botanicos não conhecem ainda a 5.ª parte das especies de plantas que povoam a terra, porque sabe-se muito pouco de extensas regiões da America, uma grande parte do interior do continente africano é ainda desconhecida botanicamente, e o mesmo succede a respeito das floras da Asia central, do sul e sudeste da Arabia, e de grande parte da Australia.

A tulipa — Esta formosa planta só foi conhecida na Europa em 1560, vindo para Lisboa o primeiro exemplar enviado pelo vice rei das Indias, Lopo de Sampaio, que remetteu as cebollas da tulipa de Ceylão, como uma das mais bellas conquistas da India.

Esta planta foi a flôr predilecta do cardeal de Richelieu, que deu nomes a muitas das suas variedades, cultivando-as com grande esmero.

Foi no meado do seculo 17.°, que a Hollanda começou a cultivar as tulipas como ramo de industria. Chegou a tal excesso este commercio, que nas bolsas de Harlem, Leyde e Amsterdam, eram cotadas as listas das cebollas de tulipas, como são hoje os fundos publicos e acções de bancos e companhias.

Para se ver o preço louco a que chegou esta flôr, basta referir que uma cebolla de tulipa foi vendida em Harlem em 1715 por 1:500 florins, e por outro exemplar foram dadas em troca 12 geiras de terra.

O coração e o pulso — Resulta das observações do dr. Jones, que os peixes são os animaes que têem o coração mais pequeno relativamente ao volume do corpo, e as aves os que o têem maior.

O numero de pulsações no espaço de um minuto regula por 20 a 24 nos peixes; por 60 a 70 nas rãs; por 100 a 200 nas aves, tendo as pombas e gallinhas 130 a 140 e as garças 200; nos mammiferos, o boi tem 38, o cavallo 56, o carneiro 75, o macaco 90, o cão 95, o gato 100 a 110, e a lebre 120.

No homem a frequencia do pulso vae decrescendo com a edade. Nos primeiros annos contam-se mais de 100 pulsações, na adolescencia 70 a 75, e na velhice 50 a 65.

Estes dados porém variam muito com o estado de saude ou da doença, com os temperamentos e outras circumstancias.

O centenario da India — O sr. presidente do conselho officiou no sabbado ao presidente da commissão central do centenario da India. Consta que, mantendo se esse documento as anteriores declarações quanto ao governo não poder sair das auctorisações parlamentares, declina para as camaras a faculdade de tomar sobre o caso as providencias que julgarem convenientes, respondendo d'esta forma á parte do officio da commissão em que ella dizia que, se no prazo de oito dias não fosse resolvida a questão dos recursos, se via na impossibilidade de realisar a celebração, considerando o parlamento unico juiz no pleito.

Grande incendio — Dizem de Aviz que no dia 27 á noite, houve grande incendio no predio da praça Serpa Pinto, d'aquella villa, pertencente ao sr. marquez da Praia; começou no palheiro, que ficou destruido.

Os soccorros foram rapidos e o corte do madeiramento salvou os predios vizinhos.

O inquilino André Malheiro, que casára havia 8 dias, teve perda total.

O predio e mobilias não estavam seguros.

A população inteira prestou importantes serviços.

A neve — A neve em Agosto não é muito vulgar. Comtudo em diversos pontos da França tem já a neve cahido em abundancia.

Em Chambery o frio sentiu se com grande intensidade e desgosto dos viticultores.

Em Bonneville os montes appareceram no dia 27 cobertos de neve.

Começa cedo.

Os acontecimentos de Zanzibar — Dizem de Lisboa que a canhoneira *Quanza*, que estava em Moçambique, foi para Zanzibar, a fim de proteger os subditos portuguezes, contra qualquer eventualidade que sobrevenha na perturbação da ordem publica occorrida naquelle dia.

De bordo desembarcou uma força, que se alojou no consulado. Os nossos nacionaes alli existentes, na maior parte indios, são cerca de 12:000.

As espadas mais valiosas — A proposito da offerta da espada de Kokoczy que o czar Nicolau II fez á Hungria, espada muito valiosa, lembra o *Figaro* que nesse genero de armas brancas contam se outros exemplares de um valor extraordinario.

Em primeiro logar está, sem duvida, a que possue o *guek war* de Baroda, nas Indias, um sabre recurvado, que é o mais valioso de todo o mundo. O punho e o cinturão são incrustados de diamantes, de rubis e de esmeraldas rarissimas, e o seu valor é de 220:000 libras sterlinas, ou mais de 1 000:000$000.

Alguns principes indianos indigenas têm tambem espadas e sabres de metade ou mais do valor d'esse sabre do chefe de Baroda.

O shah da Persia tem uma espada de valor superior a 10:000 libras (45:000$000 réis), que o pae do shah actual trazia na primeira viagem que fez á Europa.

O czar e o sultão da Turquia possuem tambem magnificos sabres guarnecidos de diamantes e outras pedras preciosas.

A espada mais valiosa de Inglaterra é a que os egypcios offereceram a lord Wolseley e que tem o punho cravejado de brilhantes. O seu valor é de perto de 2:000 libras (9:000$000).

Graves tumultos em Constantinopla — *Londres*, 28 de Agosto — As desordens em Constantinopla foram occasionadas pelo seguinte facto: no bazar de Galatha, um soldado turco, embriagado, teimou em saltar com o cavallo por cima da tenda de um armenio. Os companheiros d'este acudiram, mas a policia espancou-os.

Indignados os outros mercadores armenios, atacaram a policia e, acudindo mais christãos, generalisou-se a lucta.

Então, a policia turca saqueou todos os bazares e casas dos armenios, matando centenas d'estes. Interveiu a tropa, mas esta não fez mais que conter os amotinadores.

Philippopolis, 29 de Agosto — Viajantes vindos de Constantinopla asseguram que continuam os disturbios naquella capital e que sobe a milhares o numero de pessoas assassinadas.

Paris, 29 de Agosto — Um telegramma de Constantinopla para o *Temps*, com data de 28 á noute, diz que a tranquillidade, que ficára restabelecida de manhã, está de novamente perturbada desde o meio dia; actualmente ha sangrenta desordem na grande rua de Pera: a tropa não cohibe nenhum excesso; os soldados fazem fogo sobre os armenios desarmados; o numero de victimas passa de 2:000; a noute passada travaram se brigas em varias aldeias das margens do Bosphoro.

Constantinopla, 29 — Desde hontem á noite está restabelecida a tranquillidade nesta cidade. O governo ottomano redobrou as suas providencias de policia e militares para assegurar a ordem na capital e nas provincias.

Constantinopla, 30. — Os embaixadores reunidos em casa do barão de Calice, representante da Austria-Hungria, decidiram enviar um telegramma ao sultão dizendo lhe que, se não enviar immediatamente mais tropas, resultarão d'ahi consequencias desgraçadissimas para o seu imperio.

Hontem foram queimadas em Salonica varias casas.

Os cabeças do motim presos no Banco ottomano embarcaram hontem com destino a Marselha.

O Brazil e a Italia — São do *Temps* as seguintes informações relativas ao conflicto suscitado entre a Italia e o Brazil:

«Segundo um telegramma do *Times*, os ministros dos negocios estrangeiros, do interior e da justiça deram a sua demissão, em consequencia das manifestações anti italianas.

No Rio diz-se que o ministro do Brazil em Roma se retirou para Paris.

O jornal *Paiz* procura acalmar os espiritos excitados contra os italianos, visto ter já passado o momento das justas côleras populares.

Está restabelecida a ordem no Rio Grande e em S. Paulo, mas na Bahia continuam as manifestações, tendo sido arrancado o escudo do consulado italiano.

O correspondente do *Times* diz que os italianos se manteem numa attitude muito prudente, procurando evitar conflictos com o povo, exaltado pelas predicas dos demagogos.

Na camara dos deputados, no meio de tumulto extraordinario, o presidente teve que suspender a sessão, depois d'uma altercação que degenerou em pugilato entre dois deputados.

O presidente propoz em seguida que a camara reunisse em sessão secreta, o que foi approvado.

Um telegramma de Roma attribue o regresso inesperado do rei Humberto a esta capital aos acontecimetos do Brazil, e diz que em Italia se figa pouco credito ás promessas ministeriaes, segundo as quaes o Brazil está resolvido a conceder todas as reparações exigidas, de fórma a não ser necessario enviar uma esquadra ás aguas brazileiras.

Os jornaes italianos, commentando os acontecimentos do Brazil, são unanimes em insistir numa acção energica, a fim de obter uma satisfação plena. Exigem tambem que se dê ao Brazil uma lição formal e inolvidavel.»

Morte do principe Lobanoff — *Vienna*, 30. — O principe Lobanoff, ministro dos negocios estrangeiros da Russia, falleceu repentinamente durante o trajecto de Vienna a Kiew.

Londres, 31. — Um telegramma de Kiew para o *Daily Telegraph* annuncia a morte repentina do principe Lobanoff.

Esta noticia, porém, não recebeu ainda confirmação authentica, e por conseguinte deve ser acolhida sob reserva.

Kiew, 31. — Confirma-se a noticia da morte do principe Lobanoff.

A este respeito diz as *Novidades:*

Foi, pois, assignalado, com um acontecimento luctuoso, a viagem dos imperadores da Russia a Vienna.

A noticia da morte do principe Lobanoff deve ter causado profunda impressão nos circulos politicos e diplomaticos da Europa, onde tinha uma alta cotação o nome do illustre estadista russo.

O principe Lobanoff era um dos mais notaveis diplomatas do seu paiz, que durante muitos annos representou em diversas côrtes europêas. Exercia o cargo de embaixador em Vienna, quando morreu o sr. de Giers, o celebre chanceller do imperio moscovita. O czar chamou o principe Lobanoff a S. Petersbourg e annunciou-lhe que o escolhera para succeder ao sr. de Giers na gerencia da pasta dos negocios estrangeiros. O illustre diplomata acceitou a missão de desempenhar as funcções d'aquelle alto e honroso cargo, em que tanto se distinguiu, durante cerca de dois annos.

Ha poucos dias tinha saido de S. Petersbourg para acompanhar o imperador Nicolau e a imperatriz Alexandra, na sua viagem por diversos paizes da Europa. A sua morte repentina e inesperada deve ter impressionado muito os soberanos russos que tinham por elle a maior sympathia e admiração.

O principe Lobanoff foi um dos mais dedicados e enthusiastas defensores e propugnadores da alliança franco-russa.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

1 **OS PROPRIETARIOS** da padaria do Arco d'Almedina, participam aos seus freguezes, e ao publico em geral, que, por circumstancias de precisarem introduzir no seu forno os melhoramentos de que carece, vão do dia 31 de Agosto em deante parar com a elaboração do fabrico do pão.

Por isso pedem aos seus estimaveis freguezes desculpa d'esta falta involuntaria; e por estes dez dias annunciam de novo a continuação do seu fabrico, esperando depois se dignarão prestar-lhes suas estimaveis ordens.

Antonio Jacob Junior & C.ª

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

2 **NO JUIZO** de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo pelo qual D. Rita Ermelinda Soares dos Reis, solteira, maior, d'esta cidade, pretende justificar que no dia 20 de Janeiro ultimo falleceu nesta cidade, sem herdeiros necessarios nem testamento, D. Emilia Augusta da Conceição Soares, no estado de solteira, a qual era irmã germana da justificante, não havendo outra irmã nem sobrinhos, deixando no espolio onze inscripções da junta do credito publico da divida interna do juro de 3 % do valor nominal de 10:$000 réis cada uma, com os n.ºs 220:303, 220:304, 220:305, 220:306, 220:307, 220:308, 220:309, 220:310, 220:311, 220:312 e 220:313, a fim de que a mesma justificante possa ser julgada habilitada como unica e universal herdeira d'aquella sua irmã D. Emilia Augusta da Conceição Soares, para receber todos os bens da herança com os encargos que tiver, e bem assim para poder promover na repartição competente o averbamento a seu favor das inscripções referidas; pelo que, a requerimento da mencionada D. Rita Ermelinda Soares dos Reis, se passam os presentes editos, pelos quaes são citadas quaesquer pessoas incertas para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados 30 dias depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, virem ver accusar a citação, e ahi marcar-se-lhes o prazo de 3 audiencias para deduzirem, querendo, qualquer opposição que tiverem contra a mencionada justificação e habilitação, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, pois que neste caso se fazem nos immediatos e sempre por 10 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

BOM VINHO MADURO

3 **VENDE-SE** no estabelecimento de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira a 100 réis o litro; de 5 litros para cima, menos 10 réis em litro.

Tambem vende magnifico vinho verde e branco, vinagre branco e tinto de puro vinho a 90 réis o litro, e egualmente faz abatimento em quantidade maior.

CASA

4 **PARA** familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

VENDA DE QUINTAS

5 **MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA**, rua da Sophia, 56, está encarregado de vender duas magnificas quintas, situadas no pé de Coimbra.

Facilita se o pagamento.

ARRENDAMENTO

6 **NO DIA 10** do proximo mez de Setembro, quinta feira, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se, em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á mesma Universidade, as quaes são:

as dos n.ºs 8, 10, 12, 14, 16, e o 1.º andar da n.º 18 da rua do Norte;

e a loja n.º 3 da rua da Trindade.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sellos de estampilha conforme as taxas dos n.ºs 200 e 283 da lei do sello.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, 29 de Agosto de 1896

Material para incendios

7 **HA PARA VENDER** uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo e systema moderno.

Trata se na praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7, com Jorge da Silveira Moraes.

AVISO

8 **AUGUSTA DA CUNHA E SANDE**, de S. Miguel de Poiares, previne o publico de que não paga dividas de qualidade alguma que façam em seu nome.

S. Miguel de Poiares, 21 de Agosto de 1896.

Augusta da Cunha e Sande.

Quinta para arrendar

9 **D. MARIA JOSÉ SOARES D'ALBERGARIA PESSOA**, viuva, de Cellas, arrenda do S. Miguel em diante o seu predio de quinta de Voimarães, junto ao logar de Cellas.

Tem casa para caseiros, curraes para gado, agua com abundancia e muita fructa de caroço e espinho.

Para ver em qualquer occasião e para tratar com João Marques Mosca, em Coimbra, Pateo de Mont'arroio, n.º 6, 2.º andar.

10 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

De 15 d'Agosto a 15 d'Outubro consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43. Em frente ao estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Em Agosto e Outubro, aos domingos, ha consultas ás mesmas horas, em Coimbra.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

11 **NO DIA 4** de Outubro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo processo de execução hypothecaria que Bernardo José da Silva Cardoso, viuvo, proprietario, residente nesta cidade, move contra Antonio Netto e mulher, residentes na Marmelleira do Botão, e Manoel Lopes, da Zouparria, que corre seus termos no cartorio do escrivão do quarto officio José Lourenço da Costa, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além das quantias em que foram avaliados, os seguintes predios:

FREGUEZIA DO BOTÃO

Uma terra e vinha no sitio do Valle de S. Pedro, avaliada em 400 réis.

Uma terra com oliveiras no sitio do Pedro Alva, avaliada em 8$000 réis.

Uma terra de vinha no sitio da Malgeirão, avaliada em 6$000 réis.

Uma terra de vinha no sitio das Cambalhas, avaliada em 10$000 réis.

Uma terra de vinha no sitio de Valle de Cavallos, avaliada em 15$000 réis.

FREGUEZIA DE SOUZELLAS

Uma terra com pinheiros no sitio da Fonte Fria, avaliada em 150$000 réis.

Uma terra de semeadura com suas testadas de pinhal no sitio de Valle de Madeiros, avaliada em 150$000 réis.

Uma terra de semeadura com vinha e pinheiros no sitio do Colmeal, avaliada em 40$000 réis.

Uma terra no cimo do sitio do logar da Marmelleira, avaliada em 300$000 réis.

Uma terra com vinha no sitio do Valle do Botão, avaliada em 40$000 réis.

Uma terra com vinha no sitio do Cheiro, avaliada em 400 réis.

Uma terra com agua de rega no sitio das Hortas da Fonte, avaliada em 40$000 réis.

Uma terra no sitio do Urgal, avaliada em 40$000 réis.

Tres moradas de casas de habitação, com logradouros e dependencias, na Marmelleira, avaliadas em 25$000 réis.

Uma terra de semeadura, com vinha e arvores de fructo, no sitio do Charco, limite da Zouparria do Monte, avaliada em 30$000 réis.

Um casal que se compõe de casas de habitação e suas dependencias, pateo fechado e mais logradouros, situado na Zouparria do Monte, avaliado em 25$000 réis.

Um pinhal no sitio do Covão, avaliado em 10$000 réis.

Uma terra com vinha no sitio da Corrimã, avaliada em 18$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

2:200$000 RÉIS

12 **PRECISA-SE** d'esta quantia a juro modico. Dá-se boa hypotheca.

Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

13 **ARRENDAM-SE** duas partes do collegio de Santa Rita, vulgo dos Grillos. Ambas têm grandes e bons commodos; agua canalisada, e cisternas, gaz e jardins.

Na casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, n.ºs 16 a 18, se dão os esclarecimentos.

SERRA SEM FIM

14 **DE ROLLOS**, para serrar madeiras, compra se sendo em bom estado.

Carta á agencia de annuncios, rua do Ouro, 30, Lisboa, com as iniciaés G. G.

Regulamento do recrutamento militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veiu alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, principalmente, dos mancebos a elle sujeitos. E' a unica edição que contem a lei de 13 de Maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e REPERTORIO ALPHABETICO. — Preço, franco de porte, 260 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

Vende-se nesta cidade, nas livrarias dos srs. França Amado e Augusto d'Oliveira.

Bom emprego de capital

15 **VENDE-SE** uma casa sita nos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

BAGA DE SABUGUEIRO

16 **VENDE-SE** a 150 réis o kilo. Praça do Commercio, n.º 29.

LIQUIDAÇÃO

17 **NA LOJA** de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.ºs 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

BORDADORA

18 **D. FELICIDADE D'ALMEIDA** e Silva, na rua do Tenente Valladim, (bairro de Santa Cruz), continua a encarregar-se de bordados a branco e a côres.

Usal o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

***Os rapazes** mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:106 — COIMBRA — SABBADO 5 DE SETEMBRO DE 1896 — 49.º ANNO

O JOGO NAS PRAIAS

As informações que temos recebido ácerca do jogo nas praias de banhos são de que este vicio se tem desenvolvido de um modo espantoso.

Pessoas de todas as classes e fortunas ahi perdem sommas importantes; e tudo é tolerado e mesmo protegido pelas auctoridades.

Os banhos nestas condições são uma verdadeira calamidade para os frequentadores das praias.

Além das despezas, já de si avultadas, que as familias alli vão fazer, acrescem os desastrosos effeitos do jogo; de modo que quando voltam para as suas casas vem arruinadas.

A'cerca d'este objecto nada podemos melhor fazer do que extractar parte do artigo publicado no ultimo numero da *Coimbra Medica*, pelo nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, lente cathedratico de Medicina, que actualmente se acha na Figueira da Foz.

No mencionado artigo, com o titulo de — *O jogo e a hygiene* — diz o sr. dr. Augusto Rocha:

«Toda a gente que se estima, capitalistas verdadeiros e sujeitos que os fingem; lavradores ricos ou proximos a fallencia hypothecaria; sabios escandecidos pela febre das descobertas; empregados publicos de varia categoria; rapazes janotas e gatunos em evidencia; emprezarios e correctores de batotas e roletas; e o pessoal feminino adjuncto; tudo veranea nas praias, haurindo das brisas oceanicas o oxygeneo, o azote e o argon, que devem retemperar lhes os pulmões, e absorvendo nas salsas ondas luminosas algumas parcellas salinas, que vão circular no organismo empobrecido e devastado.

Expressa com maior ou menor propriedade, esta é a theoria; mas a theoria não se conforma inteiramente com a pratica. Ao contrario em muitas circumstancias afasta se d'ella extraordinariamente, perniciosamente.

Saltam aos olhos não só dos medicos, mas de observadores cultos, as fórmas numerosas por que nestas estancias de verão se infringem a todo o momento as regras hygienicas.

Desde pela manhã na praia e no banho até alta noite no jogo e no baile, porfia a mór parte em offender os salutares preceitos, sobre que assenta a manutenção da saude no corpo e no espirito.

Extensa lista se poderia formar das infracções, e talvez se escrevesse um interessante volume com a discussão d'esta facticia vida, que vem inutilisar os beneficios derivados do meio. Não nos sentimos, porém, agora com força, nem com espaço, para realisar uma empreza de tamanho folego. Ha, porém, aspectos curiosos, particulares, que pela sua banal repetição e sequencia passam desapercebidos no confronto entre as boas regras e as offensas que as desrespeitam.

Um d'esses aspectos é o jogo. O jogo tem partidarios e adversarios. Os primeiros são os que d'elle vivem directamente, os que com elle interessam mais ou menos, alguns economistas e financeiros, que o consideram como uma industria, e nelle vêem uma boa fonte de receita publica, rapazes estroinas e finalmente ingenuos liberaes, que em homenagem aos principios o querem livre, mas policiado e fiscalisado.

Os adversarios recrutam-se entre os varios publicistas extraviados das modernas vias de publicidade, os chefes de familia ordenados e methodicos e poucas mais pessoas, inaccessiveis á comprehensão das vantagens inherentes a um divertimento que faz perder tempo e dinheiro, sem nenhum outro resultado visivel. Ha a legião dos indifferentes, para quem o jogo é um facto minimo, trivial, naturalissimo, como o ar que nos cerca, e a agua que do céu cahe.

Por nossa parte somos do jogo adversario decidido e implacavel. Nenhuma razão, dos numerosos sophismas côr de rosa com que emballam a gente os seus partidarios, nos demove ou nos commove. O jogo, para nos servirmos de um termo consagrado, mas exactissimo, é um precipicio.

Ora no mundo civilisado ha uma grande tendencia natural e um proposito evidente, mais ou menos decidido, de resguardar dos precipicios os viajantes e passeadores incautos. Para este fim se põem grades nas varandas das casas, parapeitos nas pontes e nos caes, amuradas no tombadilho das naus. Com este proposito nos abrigamos com o tecto da cacimba nocturna, e vedamos as janellas por causa das traiçoeiras correntes atmosphericas.

Contra outra ordem de perigos instituimos a policia, que nos livra dos atropellamentos da via publica e limpa as trevas da noite dos ratoneiros e dos ladrões. Os mesmissimos argumentos que servem para sustentar o jogo, servem para combater estas precauções que nos protegem dos precipicios naturaes e sociaes.

São os mesmos. E nenhuma consideração economica ou esthetica lhes traz mais força. Combatemol-o, pois; e desejamol-o condemnado pela lei, que deve ser severissima na repressão. Escusamos accentuar que a não esperamos de auctoridades que vivem, collaboram e auferem proventos da instituição. Muito menos esperamos que a nossa predica corrija alguem. O mundo é por natureza incorregivel; ou melhor, os males inherentes ao homem são tantos, tão variados e profundos, que só por força de grandes luctas, sustentadas por seculos, é que se consegue obter algum beneficio. O jogo virá a ser abolido num remotissimo futuro.»

Depois passa o sr. dr. Augusto Rocha a tratar o jogo mais particularmente debaixo do ponto de vista hygienico, mas não é esse o nosso principal intento.

No jogo das praias estão-se praticando factos inauditos, sem que elles causem a menor impressão nos explorados.

Em se adquirindo esse vicio, podem as familias gritar contra os seus chefes pela ruina que lhes promovem; podem os credores protestar contra os seus devedores, que assim perdem o dinheiro com que podiam pagar a quem devem; tudo será inutil.

Nenhum vicio domina mais o homem do que o do jogo.

Perdem-se nelle a fortuna, a dignidade e a honra; mas que importa isso?

Perca-se embora tudo; comtanto que se satisfaça esse vicio nefasto.

Nas auctoridades é escusado fallar.

Como hão de combater o jogo, se as terras onde elle se dá utilisam em que alli percam o que tem, e até o que não tem, aquelles que vão ás praias, a pretexto de hygiene, mas hygiene que em regra não serve senão de armadilha para os viciosos?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BARBARIDADE

Na quinta feira compareceu em o nosso escriptorio o sr. Joaquim de Oliveira, pintor de louça, com seu filho Pedro de Oliveira, de 13 annos de edade, aprendiz de sapateiro na loja do sr. Francisco da Silva Machado, estabelecido na praça do Commercio.

Fez o sr. Joaquim de Oliveira despir a creança em a nossa presença, e ficámos horrorisados com o que vimos.

Nas costas, nos braços, principalmente no direito, e na cabeça, havia numerosas e graves cicatrizes, procedidas de fortes pancadas dadas na creança com um tirapé.

Disseram-nos que o mencionado sapateiro, pelas 5 horas e meia da tarde de quarta feira deu ao aprendiz uma tão grande empreitada de trabalho, que elle não a podia cumprir.

Saiu em seguida da loja o sapateiro, e como ao voltar para ella ás 7 horas achasse pouco serviço feito, queria que o aprendiz seroasse.

A isto queixou-se o aprendiz que havia estado no domingo a trabalhar todo o dia, e que nem os 50 réis diarios lhe dera, e ainda queria que elle seroasse na quarta feira.

A resposta que o sr. Machado lhe deu, foi agarrar numa correia e castigal-o com a barbaridade que se vê no corpo da creança.

O pae foi apresentar o filho ao sr. juiz de direito, queixando-se de uma tal barbaridade, e esse magistrado mandou logo proceder a exame de corpo de delicto.

*

Consta-nos que se andam empregando todas as diligencias para conseguir que o pae da creança gravemente ferida não continue a concorrer para a punição do criminoso; e dizem-nos que alguma cousa se tem já conseguido neste objecto para abafar o depoimento das testemunhas.

Estamos, porém, bem certos de que o digno sr. juiz de direito cumprirá o seu rigoroso dever.

E' mister sabermos se nos achâmos numa cidade civilisada, ou numa terra onde se póde praticar impunemente toda a qualidade de malvadez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Maus tratos nos animaes

Continuam em Coimbra a ser maltratados os animaes, como se estivessemos numa terra de selvagens.

Obrigam-se os bois a subir ruas ingremes, puxando por carros com um peso extraordinario.

E como estes animaes não podem conduzir tão excessivo peso, os carreiros á força de tratos crueis, forçam-nos a um trabalho quasi impossivel.

A policia vê estas barbaridades e não se importa com o que se pratica.

Novamente chamâmos a attenção do sr. commissario de policia para esta falta de cumprimento das respectivas posturas.

Não se fizeram ellas para ficarem letra morta, mas para se executarem.

Já que os donos dos bois consentem as crueldades dos carreiros, reprima a policia severamente os que transgridem tão desaforadamente as posturas municipaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE OUGUELLA

Já no corrente anno, o nosso antigo e estimavel amigo, o sr. visconde de Ouguella, continuando os seus favores nos offereceu o opusculo — *A questão social — O proletariado europeu.*

Agora enviou-nos mais o seguinte opusculo — *A questão social — Evolução e socialismo.*

O nosso amigo tem-se entregado a um assiduo e consciencioso estudo sobre o socialismo, e nestas e outras publicações mostra a sua competencia no assumpto.

Presta um bom serviço o illustrado escriptor, dando publicidade ás suas opiniões e aos pareceres de homens distinctos, que têm tratado a fundo as questões sociaes.

Por esta fórma vae o sr. visconde de Ouguella vulgarisando doutrinas e opiniões que pela maior parte são desconhecidas das classes populares.

Em todo o caso diremos que muito folgariamos ver que se promovia nas classes trabalhadoras os conhecimentos primarios; pois que é para sentir ver a

ignorancia que lavra no povo, grande parte do qual nem sabe ler, nem manifesta o menor desejo de aprender os mais rudimentares conhecimentos do ensino.

Como ha de o povo tratar de questões sociaes, que estão fóra do seu alcance, se elle prefere ao mais simples estudo os divertimentos?

O sr. visconde de Ouguella, que reside concentrado em Lisboa, talvez ignore que hoje, os operarios estão relativamente atraz dos da época em que no anno de 1851, de accordo com alguns amigos aqui promoveu em Coimbra a fundação da *Sociedade de instrucção dos operarios*.

Nesse tempo os operarios affluiam ás nossas aulas com enthusiasmo; em quanto que actualmente se se fundar uma sociedade de instrucção, as classes populares deixam-na quasi de todo abandonada.

Da mesma fórma se se crear uma bibliotheca para promover a instrucção do povo, o que resulta é que ninguem pega num livro.

Podemos apresentar de tudo isto largas provas, porque desgraçadamente temos aprendido á nossa custa.

A sociedade, em quanto a instrucção, em logar de progredir parece retrogradar.

Não se lê, só se fôr algum livro futil; não se quer adquirir os mais simples conhecimentos de historia geral, ou ao menos de historia patria, de geographia, de grammatica, de historia natural, de artes e de outros ramos que tanto convinha saber.

Ha por acaso cidadãos benemeritos que tenham força de vontade sufficiente para arcar com esta tendencia delecteria, promovendo uma mudança sensivel nos habitos e costumes do povo?

Muito bem.

Se não ha escusam de esperar nada de proveitoso para a sociedade.

Como ha de o povo entender questões scientificas, se elle se afasta até do ensino primario?

Diz-se que o jornal matou o livro.

Pois não é só isso. O jornal que se occupa de ninharias, de escandalos e de torpezas, e que acompanha o povo nas suas paixões altamente condemnaveis mata o jornal serio e instructivo.

E' esta a situação em que nos achâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRITO ARANHA

No ultimo numero do *Occidente* vem um bello retrato do nosso particular amigo o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

Publica-se no mesmo numero a primeira parte de um artigo biographico do sr. Brito Aranha, devido ao illustradissimo sr. F. Pereira e Sousa.

Muito folgâmos de ver assim fazer justiça ao nosso bom amigo, hoje redactor principal do *Diario de Noticias*, sendo o continuador do nosso prezado amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho.

O sr. Brito Aranha é em grande parte imitador de Eduardo Coelho.

Ambos principiaram por ser compositores typographicos, e ambos foram em seguida muito illustrados jornalistas.

O fallecimento do erudito bibliographo o sr. Innocencio Francisco da Silva tornava difficil o achar quem condignamente proseguisse a publicação do valiosissimo *Diccionario Bibliographico Portuguez*.

Seria muito para sentir que ficasse incompleto esse monumento bibliographico.

Felizmente encarregou-se o sr. Brito Aranha de o continuar; e com effeito em Portugal não havia quem o excedesse e talvez mesmo egualasse em competencia neste importante ramo das letras patrias.

Tem o sr. Brito Aranha publicado já, em continuação do sr. Innocencio, os tomos 10 a 16 do *Diccionario Bibliographico;* e os seus 7 tomos, tem sido recebidos com applauso geral.

E' admiravel o trabalho do nosso amigo na continuação do *Diccionario* do sr. Innocencio.

Como justo tributo ao merito relevante do sr. Brito Aranha, distinguiu-o a Academia Real das Sciencias de Lisboa, com o diploma de seu socio correspondente.

O sr. Caetano Alberto da Silva, distinctissimo artista, praticou um acto muito louvavel, prestando o seu acreditadissimo *Occidente* á homenagem devida ao sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

E' com semelhantes retratos e biographias que se honram os periodicos illustrados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM DE ARAUJO

O nosso esclarecido amigo o sr. Joaquim de Araujo enviou-nos de Genova as publicações, que abaixo mencionamos, e que hontem recebemos:

1.° *Le prisonnier d'état, ou tableau historique de la captivité de J. C. G., le prévôt de Beaumont, durant vingt-deux ans deux mois—E'crit par lui-même.*

A Paris. Rue Jacob, vis-à-vis celle Saint Benoît, F. S. G., n.° 29—1791.

Muito estimâmos esta publicação, assim como estimâmos tudo o que diga respeito á revolução franceza e á guerra europeia, especialmente a da peninsula.

No principio tem este livro uma gravura, representando o mencionado preso, algemado com cadeias nos pés e mãos.

E assim esteve em differentes masmorras durante 22 annos e 2 mezes.

Tal era a devassissima monarchia franceza, onde governavam as mais torpes meretrizes, amazias dos reis.

2.° *Adamastor. Episodio do V canto dos Lusiadas de Luiz de Camões.*

E' outro exemplar d'esta publicação, que o sr. Joaquim de Araujo teve a bondade de nos enviar, para substituir aquelle que se extraviou.

No principio lê-se o seguinte:

Os portuguezes assistentes ao lançamento do *Adamastor*, nas aguas do mar, evocam o episodio sublime da epopeia de *Camões*, na affirmação nacional, que os reune.

Livorno (Leorne), 12 de Julho de 1896.

Alfredo Achilles Monteverde
Angelo de Sarrea Prado
Avelino Augusto da Silva Monteiro
Cypriano Lopes d'Andrade
João Carlos Rodrigues da Costa
Joaquim de Araujo
José Gonçalo Vaz de Carvalho
José Maria Teixeira Guimarães
Julio da Silva Talento.

3.° *Joaquim de Araujo—Pelo noivado de M.lle Mello Freitas e Annibal Fernandes Thomás — Uma glosa camoniana do seculo XVIII.*

Padova. Tipografia all'Università del Fratelli Gallina—1895.

E' muito erudito o prologo d'esta estimavel publicação do sr. Joaquim de Araujo.

O nosso amigo fez imprimir muito poucos exemplares, com um dos quaes se dignou obsequiar-nos.

4.° *Joaquim de Araujo—No cerco do Porto—Um documento desconhecido.*

Barcellos—Typographia da «Aurora do Cavado»—Editor R. V.—1894.

A esta publicação se refere o sr. Joaquim de Araujo na sua carta, que hoje publicámos.

Agradecemos ao nosso illustrado amigo a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA

Abaixo publicâmos o balancete da *Caixa economica 1.° d'Outubro do bairro alto*, relativo aos mezes de Outubro de 1895 a 31 de Agosto ultimo.

Por este balancete, comparado com o do anno antecedente, se vê que a mencionada Caixa progrediu muito, tanto em numero de socios, como na quantia dividida.

No fim de Agosto de 1895 eram os socios 36, pelos quaes se dividiu a quantia de 455$570 réis.

E no fim de Agosto ultimo eram os socios 69, pelos quaes foi distribuida a quantia de 903$595 réis.

Muito folgâmos com o progresso d'esta Caixa economica, assim como folgâmos com o progresso de todas as outras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caixa economica 1.° d'Outubro do Bairro Alto

Movimento d'esta caixa durante os mezes de Outubro de 1895 a 31 de Agosto de 1896.

Entrado	
Quotas e joias	917$000
Desconto a socios que liquidaram	5$330
Multas	7$600
Juros	22$835
	952$765
Sahido	
Despeza com impressão d'acções	1$200
Pago a socios que liquidaram	47$970
	49$170
Dividido por 69 socios	903$595

Coimbra 31 de Agosto de 1896.

O secretario,
José Maria de Figueiredo.

A direcção para o futuro anno ficou reeleita:

Presidente — Annibal Ramalhete
Secretario — José Maria de Figueiredo
Thesoureiro — Antonio Marques
Vogal — José Maximiano Magalhães Castello Branco.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, cumprindo o que se decidiu na ultima assembléa geral, dirigiu á camara o officio que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr.—A Associação Commercial de Coimbra, em assembléa geral de 28 d'Agosto proximo passado, deliberou por unanimidade dirigir-se ao illustre senado conimbricense pedindo para que, como legitimo representante dos municipes, represente ao governo de sua magestade impetrando a revisão da lei de 21 d'Outubro de 1863, relativamente ás licenças para os estabelecimentos considerados insalubres, incommodos ou perigosos, e que só ultimamente foi mandada pôr em execução mediante o pagamento de 10$000 réis de sello e custas do respectivo processo, o que tão vivamente impressionou não só os attingidos pela lei, como o publico em geral.

A esta lei vem annexas tres tabellas com a designação dos estabelecimentos sujeitos á licença.

Reconhece esta Associação que ha uma certa ordem de estabelecimentos a quem a licença para o seu funcionamento se torna necessaria, sem comtudo discutir a justiça ou injustiça do sello applicado, desde que esses estabelecimentos pagam a contribuição industrial da sua laboração.

São elles pouco mais ou menos os que fazem parte das tabellas n.os 1 e 2, comprehendendo os grandes depositos de materias inflamaveis, mas não explosivas; as fabricas com machinas de pressão, a fim de velar pela segurança de seus operarios e condições hygienicas; os estabelecimentos que pela reconhecida insalubridade da sua industria, precisem egualmente satisfazer a determinadas condições hygienicas a bem da saude publica, etc.

Porém, obrigar os estabelecimentos retalhistas e pequenas industrias, que são todos os que fazem parte da tabella n.° 3, a uma licença para o seu funcionamento, é uma flagrante injustiça e absurda exigencia, pois que, sem maiores garantias para a saude e segurança publica, se perigos existissem, mais vem aggravar as já precarias circumstancias do contribuinte e reduzir muitos d'elles á total miseria.

E tanto isto tem sido reconhecido pelos proprios poderes do estado, que ha 33 annos que esta lei jazia nos archivos, sem coragem para a pôr em pratica.

Para as materias eminentemente explosivas, taes como a polvora, o dynamite e outras, uma legislação especial deve regular este ramo de commercio, isolando-o, sem comtudo affectar com sellos custosos a miserrima industria pyrotechnica.

A' superior illustração de v. ex.a e dos mais representantes do municipio, sobram conhecimentos para avaliarem da justiça que defendemos e bem conhecer da necessidade da revisão, em tempo opportuno, da citada lei de 1863.

Pede, portanto, a Associação Commercial de Coimbra para que v. ex.as assim o aconselhem ao governo de sua magestade, pedindo a tolerancia da mencionada lei até á sua revisão.

Deus guarde a v. ex.a—Associação Commercial de Coimbra, 2 de Setembro de 1896.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da camara municipal de Coimbra.

(A direcção).

Carlos Martins de Carvalho

Avô — Funchal — Madeira — 24 de Agosto de 1896. — Estimo que passe o melhor possivel.

Chegámos hontem á Madeira, gastando 3 dias certos de Lisboa aqui. Houve nos dois primeiros dias vaga grossa o que occasionou bastantes enjôos.

A divisão naval faz um lindo effeito vista de terra. Quando entrámos na bahia estava muita gente vendo fundear os tres navios de guerra.

Na quinta feira offerecem um baile á officialidade da divisão.

D'aqui vamos para Cabo Verde, seguindo depois, talvez, para Loanda, onde nos separâmos do couraçado e canhoneira *Zambeze*, continuando para o sul para dobrar o Cabo da Boa Esperança.

Não querendo tomar-lhe mais tempo termino esta carta, ficando sempre á sua disposição.

O seu neto muito am.° e obrg.°
Carlos Martins de Carvalho.

JOAQUIM DE ARAUJO

Genova, 29 de Agosto de 1896. — Meu prezado amigo — Agradecendo as expressões com que v. me honra em o numero ultimo do *Conimbricense* — ultimo em recepção, é claro — permitta-me v. que eu explique a palavra *desconhecido*, que empreguei, em qualificativo do documento a que v. se referiu.

O mais rico de todos os archivos de historia contemporanea do nosso paiz, o *Conimbricense*, jamais citara a carta de Almeida e Brito; Soriano, Silva Maia, Pinheiro Chagas, Ernesto do Canto, Felix Pereira de Magalhães, José Liberato, J. P. Soares Luna, Camillo Castello Branco, Pedro Augusto Dias, Marques Gomes e Antonio Vianna, em summa todos quantos patentearam fragmentaria ou detidamente a historia dos primordios e estabelecimento do regimen liberal, nem, pela rama, a indicaram.

Ha cinco ou seis annos quando pela primeira vez tive conhecimento da existencia da petição ao imperador, graças a um transumpto que me facultou o dr. Adolfo Soares Cardoso, dirigi-me a varias pessoas no intuito de obter esclarecimentos sobre a carta.

Uma d'essas pessoas foi v., que me fez o favor de escrever que não a conhecia, e que visse eu bem que não andasse nisso confusão com uma carta de Sebastião Xavier Botelho, dirigida ao imperador D. Pedro.

Em poder de v. deve estar o pedido de consulta; eu possuo a resposta de v. E cito este passo, não para apontar contradicção, que não ha, pois que nunca mais voltando a escrever lhe do assumpto, entre aquelle tempo e o momento presente, adquiriu v. como eu, importantissimos conhecimentos historicos; cito-o para mostrar a nenhuma vulgarisação do escripto, que até então não chegára ás indagações do mais preclaro investigador da historia de 28 a esta parte.

Possuia uma minuta, de letra de Almeida e Brito o fallecido professor portuense Manoel Emilio Dantas, e a custo Adolfo Soares Cardoso obtivera a copia, com que me brindára.

Mandei esta para Barcellos, acompanhada de umas linhas de introito, nas vistas de ahi ser impressa pelo meu cordeal e distincto amigo dr. Rodrigo Velloso.

Por vicissitudes inherentes «ao nosso modo de vida», o manuscripto perdeu-se, e a edição teve que ser posta de lado.

Havendo, porém, o dr. Rodrigo Velloso, obtido nova copia directa de Emilio Dantas, e havendo-m'o participado, roguei eu a sua ex.a que, por maior brevidade, me fizesse o obsequio de rever as provas; e, assim, recebi, em Lisboa, ha dois annos os exemplares do folheto.

Qual não foi comtudo o meu espanto quando encontrei *cortadas* as phrases mais caracteristicas de Almeida e Brito! Dantas supprimira-as no traslado, em homenagem a não sei que considerações extravagantes.

A edição estava, pois, perdida, e o dr. Rodrigo Velloso fez-me o favor de a inutilisar: reservei apenas, tres exemplares, um dos quaes lhe envio e offereço como curiosidade.

Ha mezes, e quando a não procurava, encontrou o dr. Velloso a antiga copia, extraviada, e, participando-m'o, combinámos para logo a impressão do documento, enviando-m'o d'ahi a dias o considerado jurisconsulto, em folheto similar ao que de commum accordo supprimiramos.

Eis a historia da edição, e eis o valor que eu attribuia ao adjectivo *desconhecido*, relacionando-o com os dizeres do meu prologo: — *desconhecido a quantos historiadores se occuparam da tormentosa época em que elle foi escripto.*

Outro assumpto, e para aproveitar o lance de lhe estar escrevendo:

Ha mezes publiquei um pequeno opusculo consagrado ao enlace nupcial do meu illustre amigo Annibal Fernandes Thomaz; alguns amigos a quem os não pude distribuir (eram só 32 exemplares), tanto m'o pediram que tive que fazer nova impressão de 15 exemplares, d'esta vez em formato grande e em papel de Hollanda; envio-lhe um d'elles, assim como lhe envio, com muito custo obtido, um exemplar da edição do *Adamastor*, de Livorno, para substituir o que lhe roubaram, no correio, ou onde quer que lh'o empalmaram.

Junto a essa remessa um opusculo, raro, para a sua collecção de publicações concernentes á Revolução franceza, e a tudo isso accrescento ainda os testemunhos da minha alta consideração e os votos que faço pelas melhoras de amigo a quem tanto prezo.

De v., muito agradecido
Joaquim de Araujo.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$580 a 1$600 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco novo 290 — Dito amarello novo 290 — Feijão vermelho 630 — Dito branco 500 — Dito rajado 440 — Dito frade 450 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 400 — Tremoços 300.

O agio das libras está a 1$335 réis, o ouro nacional graudo a 28 % e o miudo a 26 %.

NOTICIARIO

Incendio — Na quinta feira, pelas 3 ½ horas da tarde, principiou-se na torre da egreja de Santa Justa a chamar os soccorros de incendios para os lados de Fóra de Portas.

Era na ladeira da Forca, numa barraca do fogueteiro João da Claudina, a qual ficou totalmente destruida.

O incendio deu-se na occasião em que faziam experiencia d'um foguete.

Ficaram horrivelmente queimados Leonardo Ferreira e Pompeu Ferreira, que foram immediatamente conduzidos em maca aos hospitaes da Universidade.

Todos os operarios da arte pyrotechnica foram promptos em prestar soccorros aos seus collegas, que se viam a braços com o desastre. Cumpre-nos, por isso, dar-lhes aqui os elogios de que são dignos.

Compareceram no local do incendio o sr. governador civil substituto, alguns membros da camara municipal e uma força de infanteria 23.

A benemerita corporação de bombeiros voluntarios foi a primeira a prestar os soccorros que eram pedidos nesta occasião, e em seguida todo o material de incendios d'esta cidade.

É de justiça dizer que o sr. Manoel Antonio de Figueiredo foi o primeiro a prestar soccorros aos feridos.

Posse — Tomou hoje posse da egreja de Santa Cruz o novo parocho o sr. padre José Mendes Saraiva.

Partida — O nosso amigo o sr. dr. José Pereira de Paiva Pita, lente cathedratico da Faculdade de Direito, foi para a sua casa da quinta da Varsea, concelho de Penacova.

Outra — O digno par do reino e nosso amigo o sr. conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, foi da sua casa de Condeixa para a Figueira.

Outra — O nosso patricio e amigo o sr. José Antonio de Oliveira, proprietario nesta cidade, foi com a sua familia para a Figueira.

Visita — Na terça feira de tarde recebemos a visita do sr. bacharel Manoel de Arriaga.

Folgâmos muito com isso, porque já ha bastante tempo não tinhamos visto o nosso velho amigo.

As rosas do Japão — Parece averiguado, que foi um padre allemão, Kamel, que trouxe das ilhas Philippinas para a Europa em 1739, o primeiro exemplar da camelia.

Este bello arbusto, tão notavel pelas suas folhas persistentes, como pelas suas lindissimas flores na força do inverno, tem sido cultivado com tanto enthusiasmo, que se contam hoje milhares de variedades.

No principio foi tratado como planta de estufa; mas logo se aclimou ao ar livre, e assim é cultivado em grande numero de paizes.

As camélias em algumas localidades adquirem a grandeza de verdadeiras arvores. Na villa da Louzã dão-se excellentemente.

A cultura floristica não póde hoje dispensar nos jardins bem povoados, nem as camélias, nem as azaleas, nem os rhododendros, porque todas estas plantas dão flores esplendidas.

Aroma das flores — As particulas odoriferas que se soltam das flores e impressionam o orgão do olfacto, dependem de muitas causas, sendo as principaes, a composição chimica, a acção do calor e da luz, a côr, etc.

As flores brancas são geralmente as mais aromaticas, seguindo-se em ordem decrescente as vermelhas, amarellas, violaceas e azues. As ultimas são as mais inodoras.

Pódem servir de typos os seguintes aromas, como os mais conhecidos e caracteristicos.

Activo e penetrante, que se desenvolve principalmente á noite, e que caracterisa certas especies de *datura*, de que póde servir de exemplo o *calix de Venus*, *datura arborea*. O *balsamico* que é proprio da tilia, baunilha, benjoin, etc. *Almiscarado*, que é proprio de certas orchideas. *Phosphorico*, que caracterisa certas acacias da Australia, especialmente as raizes *Alliaceo*, que é proprio de plantas bem triviaes. *Narcotico*, que caracterisa o canamo, e que se torna viroso e nauseabundo no tabaco e outras plantas. *Acre*, proprio da mostarda. *Salino*, exhalado por muitas plantas do mar. *Sulfuroso*, que as couves exhalam em certo estado de decomposição. *Camphorado*, caracteristico do *laurus camphora*, e de muitas plantas da familia das *labiadas*. *Stercorario*, proprio de algumas *aristolochias*, *aroideas*, e *asclepiadeas*.

Além d'estes, ainda se pódem admittir outros typos, porque nada mais arbitrario, que a classificação dos cheiros. Succede o mesmo com os sabores.

O aroma pele sua natureza e intensidade, ministra uteis indicações a respeito das propriedades das plantas. Os vegetaes inodoros são em geral inertes. Os de aroma agradavel raras vezes são prejudiciaes.

O cheiro viroso caracterisa quasi sempre plantas venenosas, como a cicuta, meimendro, estramonia, etc.

O papagaio — Esta ave tão notavel pelo brilhante matiz de suas côres, é tambem geralmente apreciada pela habilidade com que sabe imitar a palavra do homem e a voz de outros animaes.

Já entre os romanos os papagaios eram objecto de grande luxo, principalmente entre as damas, que os conservavam em gaiolas de prata, de tartaruga e de marfim. Houve tempo em que o preço d'esta ave excedia muito o do escravo.

Quando os descobridores portuguezes dobraram pela primeira vez o Cabo da Boa Esperança, acharam as terras africanas povoadas de differentes especies de papagaios, todas desconhecidas na Europa.

Em muitas d'estas regiões são os negros e os indios obrigados a guardar e defender as semeateiras de milho e arroz, porque sem esta precaução seriam devastadas num instante pela voracidade de innumeros bandos d'estas aves.

Quando Christovão Colombo descobriu a America, encontrou tal profusão d'estes animaes, que deu o nome de ilhas dos Papagaios — ás primeiras ilhas a que aportou.

Algumas d'estas lindas aves têm adquirido verdadeira celebridade.

Quando os hollandezes invadiram o Brazil, foi apresentado ao principe Mauricio um papagaio, ensinado por um portuguez seu dono, que sustentou perante o principe um dialogo chistoso, que promoveu grandes risadas em todos os ouvintes.

Conta-se tambem, que o cardeal Ascanio tinha em Roma um papagaio, que sabia cantar o credo tão bem como qualquer clerigo de missa.

Plinio diz, que os romanos davam a beber vinho generoso aos papagaios, para os tornar mais falladores. E' certo que as bebidas alcoolicas produzem o mesmo effeito em quasi todos os homens.

Estas aves vivem muito tempo, e tomam grande affeição a seus donos. São muito extremosas na vida conjugal, a ponto de não resistirem muitas vezes ás tristezas da viuvez.

Almirante Baptista d'Andrade — Foi na quinta feira assignado o decreto, concedendo a este velho e illustre official da marinha portugueza, a exoneração que elle pediu, do seu logar de vice presidente do conselho do almirantado.

Associamo-nos ás manifestações de respeito, neste momento feitas por toda a imprensa, ao valente official, que tem na sua comprida historia de marinheiro, trechos de grande dedicação pela patria e de incontestavel coragem e valentia.

A revolta das Philippinas — Aggrava-se cada vez mais a situação de Hespanha. A insurreição das Philippinas alastra-se d'uma fórma assustadora. Ao mesmo tempo que na provincia de Manila surgem quatro ou cinco mil rebeldes, apparecem dois mil na de Cavite, e muitos outros em Nueva Ecija, Bulacan, Pampanga e Batangas.

Republica americana — *New-York*, 3. — O presidente Cleveland, respondendo á delegação da convenção democratica, declarou que é irrevogavel a sua decisão de não se propôr candidato á reeleição para a presidencia da republica.

Terremoto — *Yokohama*, 3. — Um violentissimo tremor de terra devastou no dia 31 do mez passado as provincias de noroeste, e destruiu inteiramente a povoação de Rokuga, fazendo numerosas victimas.

No mesmo dia um tufão assolou as provincias meridionaes.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Misericordia de Coimbra

Faço saber que, por deliberação da mesa, se acha aberto concurso para o provimento dos logares de reitor, vice-reitor e professor de instrucção primaria do collegio dos orphãos a cargo d'esta Santa Casa.

Os reverendos presbyteros, que pretenderem ser providos nalgum dos referidos logares, apresentarão os seus requerimentos na secretaria d'esta Misericordia até ás 3 horas da tarde do dia 24 do corrente mez. E ahi lhes serão tambem prestados quaesquer esclarecimentos, de que por ventura possam carecer, com referencia ás obrigações inherentes áquelles differentes cargos.

Quanto ás remunerações, os providos terão: — casa, cama e mesa, roupa lavada e engommada, facultativo, para os tratar em suas doenças, e remedios gratuitos; e receberão de ordenado — o reitor por esse cargo e pelo de thesoureiro da capella 300$000 réis — o vice-reitor 200$000 réis — e o professor 190$000 réis, comprehendendo-se em cada uma d'estas duas ultimas verbas a importancia de 100$000 réis pelas capellanias annexas.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 2 de Setembro de 1896.

Luiz da Costa e Almeida, provedor.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Director — Maximiano Augusto Cunha

Anno lectivo de 1895-1896

Lista dos alumnos d'este collegio que ficaram approvados e dos que passaram pela media

Instrucção primaria

(ADMISSÃO AOS LYCEUS)

Abilio Bastos dos Santos, approvado
André Nogueira de Freitas, idem
Antonio A. V. Raposo, idem
Antonio H. Canaes Secco, idem
Antonio de Jesus Brito, idem
Antonio Nobre de Freitas, idem
Antonio da S. Braga Junior, idem
Boaventura Paes Mamede, idem
D. Celestina M. d'Almeida, idem
David de Sousa Gonçalves, idem
Eduardo B. Capistrano da Silva, idem
Henrique Carvalho, idem
Herculano de N. Aguilar, idem
Jacintho A. V. Raposo, idem
João Ferreira B. de Figueiredo, idem
José d'Oliveira Leite, idem
Mario P. Vianna d'Andrade, idem
Mario Zuzarte Cortesão, idem
Ollegario C. Ayres Pinheiro, idem
Raul A. A. Perranho de Mendonça, idem
Salvador d'Oliveira Massano, idem
Seraphim Gomes Seiça, idem
Virgilio Paiva de Carvalho, idem.
Não houve nenhuma reprovação.

Observações:—Tendo se na maxima consideração as justissimas difficuldades que muitos dos dignos chefes de familia apresentavam em mandar seus filhos a frequentar as aulas d'instrucção primaria d'este collegio, por uma d'ellas principiar depois das 4 horas da tarde e acabar ás 9 e mais da noute, apesar d'esta circumstancia não ter obstado a que a matricula nestas aulas deixasse de attingir, no fim de cada um dos ultimos 5 annos, um numero de alumnos que variou entre 76 e 112, com um total de 178 approvações (29 em exame elementar e 149 de admissão), e 3 unicas reprovações, ou, termo medio, 35,6 approvações em cada um d'aquelles 5 annos; communica-se aos mesmos dignos chefes de familia que estas aulas passaram a funccionar das 8 ás 12 da manhã, e das 2 ás 5 da tarde.

Instrucção secundaria

(Regulamento de 14 d'Agosto de 1895)

1.ª CLASSE

Adelino S. de Carvalho, passou pela media
Alipio da Costa Contente, idem *(a)*
Antonio Carvalho, idem
Eduardo S. da Silva Vieira, idem
Ismael de Sá C. Sampaio, idem
João A. de Sousa Doria, idem
João d'Oliveira Carvalho, idem
José Christino Junior, idem
Lino A. Cardoso d'Oliveira, idem
Manoel Martins Lobo, idem

(Periodo transitorio)

Litteratura

João Pessoa Junior, approvado
José de Sousa Menezes e V., idem.

Latim (4.º anno)

Alvaro Guedes Faro Ferraz, approvado
Antonio M. A. e Sousa, *distincto*
Arthur Vieira de Carvalho, approvado
Fortunato Gomes Seiça, idem
Jayme Zuzarte Cortesão, *distincto*
João V. de Lemos C. Salema, approvado
Joaquim A. Gabriel d'Almeida, idem
Jorge Paiva Rebello da Motta, idem
José Pereira d'Azevedo, idem
Julio Machado F. Junior, idem
Mario B. Henriques da Silva, idem.

Francez

Jayme Ferreira d'Azambuja, *distincto.*

Inglez

Alfredo de Mello P. de Carvalho, approvado
Adriano M. A. de Figueiredo, idem
Eduardo Luiz Martha, idem
José Simões Serrano, idem.

Allemão (1.º anno)

Alberto Guerreiro P. e Cunha, approvado
João Pessoa Junior, idem
Orlando Quaresma Paiva, idem
Raul José Fernandes, idem.

Allemão (2.º anno)

Alberto Guerreiro P. e Cunha, approvado
João Pessoa Junior, idem
Raul José Fernandes, idem.

Geographia

Carlos d'Oliveira Palhinha, approvado
Jayme Zuzarte Cortezão, idem
Orlando Quaresma Paiva, idem.

Historia

Armando da Cunha Regalla, approvado
Joaquim A. Gabriel d'Almeida, idem
José Pereira d'Azevedo, idem
Julio Machado F. Junior, idem.

Mathematica (4.º anno)

Bernardo de Sousa A. de Menezes, approvado
Candido Rodrigues Corrêa, idem
Joaquim Corrêa Dias, idem

Mathematica (5.º anno)

José de Sousa Menezes e V., approvado

Introducção (1.º anno)

Bernardo de Sousa A. de Menezes, approvado
Fructuoso Gonçalves Castanheira, idem
José de Sousa Menezes e V., idem.

Philosophia

Fructuoso Gonçalves Castanheira, approvado.

Desenho (1.º anno)

Antonio M. d'Andrade e Sousa, approvado
Bernardo de Sousa A. de Menezes, idem
Carlos d'Oliveira Palhinha, idem
Jayme Zuzarte Cortezão, idem
Joaquim A. Gabriel d'Almeida, idem

Desenho (2.º anno)

Antonio M. d'Andrade e Sousa, approvado
Bernardo de Sousa A. de Menezes, idem
Carlos d'Oliveira Palhinha, idem
Jayme Zuzarte Cortezão, idem
Joaquim A. Gabriel d'Almeida, idem.

A totalidade de alumnos que passaram pela media, e a de approvações nos exames de instrucção primaria e secundaria, no corrente anno, foi de 83; havendo 11 reprovações.

Estatistica dos resultados obtidos neste collegio desde 1892 a 1896 inclusivé:

Instrucção primaria	178 app.	e 3 rep.
» »	243 app.	e 30 rep.
Total...	421	33 rep.

Media das approvações em cada um dos ultimos annos: 84,2 (92,7 %).

Tendo-se creado premios neste collegio, do valor de 400 a 500 réis cada um, para cada alumno da nova reforma, que no fim de cada mez não tenha uma unica nota inferior a *sufficiente*, nem de *mau* em comportamento, e que não tenha dado uma unica falta, temos a maxima satisfação de registar aqui o alumno n.º 8 que obteve 6 d'aquelles premios, e o n.º 9, creança de 10 para 11 annos, que obteve 3; havendo alguns alumnos que deixaram de os receber por terem tido uma só nota das que, em qualquer d'aquellas condições, fazem perder o direito ao dito premio.

Brevemente se publicarão os nomes de todo o corpo docente d'este collegio para o anno lectivo de 1896 a 1897 e do qual fará parte o respeitabilissimo e muito distincto professor jubilado, dr. Francisco Maria Pereira, que leccionará latim, e bem assim o mui distincto guarda livros da camara municipal d'esta cidade, Francisco dos Santos d'Almeida, que lecciona escripturação commercial.

(a) Este alumno, além de passar pela media como os 9 companheiros, requereu para fazer exame de admissão á 2.ª classe no lyceu de Coimbra, ficando approvado, não obstante ter dado mais de 30 faltas justificadas, o que prova, irrefutavelmente, o consciencioso ensino que se ministra neste estabelecimento de educação.

ESCOLA OFFICIAL DE SANTA CRUZ

Exames d'admissão

Abel Bernardes, approvado.
Affonso Ferreira Rasteiro, idem
Alberto Lopes, idem
Antonio Pereira Ribeiro, idem
José da Cruz dos Santos Viegas, idem
Julio Mendes Alcantara, idem
Houve uma reprovação.

O professor,
Maximiano Augusto Cunha.

ANNUNCIOS

A'S FAMILIAS

1 LECCIONAÇÃO em casa dos alumnos. Habilita-se para exame d'admissão aos lyceus. Tambem se ensina francez.
Nesta redacção se diz.

CASA

2 VENDE-SE uma nova com bom rendimento e em bom local. Quem pretender dirija-se a seu dono.

133—RUA DA SOPHIA—137

AOS AMADORES

3 BOM vinho branco a 80 réis o litro, e tinto a 100 e 110 réis o litro, na rua da Gala, esquina da rua de Simão d'Evora.

AUGUSTO DA SILVA GOUVEIA

Material para incendios

4 HA PARA VENDER uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo e systema moderno.
Facilita se o pagamento em prestações.
Trata se na praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7, com Jorge da Silveira Moraes.

Bom emprego de capital

5 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.
O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.
Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

Para ter verdadeira Agua de
VICHY
(FRANÇA)
Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.
CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.
Ter cuidado de designar a Fonte
A venda nas bons Pharmacias.

EDITAL

Doutor Antonio José Gonçalves Guimarães, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra e Reitor do Lyceu Nacional Central da mesma cidade

6 FAÇO SABER que as lições nas differentes disciplinas das duas primeiras classes do actual curso dos lyceus hão de começar no dia 2 de Outubro proximo, e terminar em 30 de Junho do anno civil immediato.

Os requerimentos devem ser dirigidos ao Reitor, e apresentados na Secretaria do Lyceu, no prazo que vae de 10 a 25 do corrente mez, findo o qual não será permittida matricula alguma, salvo em caso de força maior, devidamente comprovada, mas só até ao dia 5 de Outubro.

Devem conter além do nome, filiação, naturalidade e domicilio do alumno, o nome e domicilio do individuo a quem a sua educação estiver confiada, e que nesta qualidade receberá opportunamente as informações de frequencia a que se refere o capitulo 5.º do Regulamento de 14 d'Agosto de 1895, e responderá por qualquer damno material, que por ventura o alumno cause no Lyceu.

As assignaturas de um e outro serão legalmente reconhecidas.

A assignatura de termo póde ser feita pelo alumno ou por seu bastante procurador, até ao dia 30 do corrente, ou em caso de força maior até ao dia 7 de Outubro.

Para a matricula na 1.ª classe exigem-se os seguintes documentos:

a) Certidão de edade, que mostre ter o alumno 10 annos completos, pelo menos, no dia fixado para a abertura das aulas.

b) Certidão de approvação no exame de instrucção primaria complementar, ou de admissão aos lyceus, ou de instrucção primaria, 1.ª e 2.ª classe, das escolas das provincias ultramarinas, ou do 2.º grau de ensino primario elementar.

Para a matricula na 2.ª classe deve o requerente apresentar certidão da maioria de notas de sufficiente em cada disciplina e em procedimento durante os ultimos 4 mezes do 1.º anno, ou certidão de haver ficado approvado no exame de admissão á 2.ª classe.

Os alumnos que requererem admissão á matricula tanto da 1.ª como da 2.ª classe, deverão collar ao requerimento uma estampilha de 1$165 réis, devidamente inutilisada.

Os alumnos que requererem admissão á matricula tanto da 1.ª como da 2.ª classe, estão sujeitos ás prescripções que ficam indicadas com as seguintes modificações:

1.ª Para a matricula em cada disciplina é necessario uma estampilha de 2$395 réis. Esta propina paga-se na abertura da 1.ª matricula, seja qual fôr o numero das classes por que a disciplina esteja distribuida.

2.ª O alumno deve tambem designar no requerimento a habilitação legal que procura obter.

As aulas do periodo transitorio devem começar no dia 17 de Outubro e terminar em 15 de Junho do anno civil immediato. (R. de 12 d'Agosto de 1886, art. 1.º)

O prazo para a admissão começa no dia 15 de Setembro e termina no dia 10 d'Outubro, conforme opportunamente se annunciará.

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, 1.º de Setembro de 1896.

O reitor,
Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

Numero 5:107 — ICOIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE SETEMBRO DE 1896 — 49.º ANNO

A falta de instrucção

E' assombrosa a falta de instrucção que se observa neste paiz nas classes populares.

Para exemplo diremos que em Coimbra ha industria, que têm perto de 400 operarios, e d'elles mais de 200 não sabem ler, nem assignar o seu nome.

Podemos provar o qus dizemos.

E isto não succede em qualquer simples aldeia, mas numa cidade que quer ter os foros de terceira do reino.

Que se espera de um paiz onde se dão factos tão lamentaveis?

E' claro que o systema monarchico tem necessariamente de ser em Portugal substituido pela fórma republicana.

Em 1820 conseguiu-se proclamar e estabelecer neste paiz o governo representativo, em substituição do systema absoluto existente.

Foram as côrtes constituintes que fizeram a Constituição; isto é, foi o proprio povo que pelos seus delegados organisou a nova forma de governo.

No anno de 1826 veiu do Brazil a Carta Constitucional, outorgada por D. Pedro.

Em relação á Constituição de 1822 era um retrocesso, mas os liberaes aceitaram essa Carta, á falta de instituição de origem popular.

Perante o movimento geral da Europa não póde subsistir a organisação monarchica.

Não é possivel marcar precisamente a época em que a mudança de systema se ha de effectuar, mas tem de succeder em uma época não muito afastada.

Como se acha, porém, preparado o povo portuguez para essa mudança fundamental no systema governativo?

Pode-se fazer com proveito essa transformação importantissima, sem o povo ter adquirido a necessaria instrucção?

Querer que se estabeleça com firmeza em Portugal o systema republicano, sem promover os conhecimentos no povo, ao menos os mais essenciaes, é pretender uma cousa irrealisavel.

Na Allemanha é rarissimo o operario que ao menos não saiba ler; e o mesmo acontece com os soldados do exercito.

Ao mesmo tempo Portugal faz um deploravel contraste com o que se observa naquelle paiz.

Não se tem os mais simples conhecimentos de instrucção primaria, nem se procura adquiril-os.

O que mais ha no paiz em que vivemos são *fabricas de doutores.*

Quem é que toma a serio a instrucção dos operarios?

Ha instituições particulares que dão ensino ao povo, mas são da mais extrema raridade em relação á grande população do paiz.

Não se procura fazer uma propaganda efficaz entre o povo, tirando-o da triste inacção em que se acha, com respeito aos conhecimentos os mais rudimentares.

Fóra do trabalho manual não se diligenceia ensinar o mais essencial a um povo civilisado.

Nem ao menos se sabe ler.

Que vergonha!

E quando se sabe ler não se procura utilisar esse conhecimento com a leitura de um livro de instrucção proveitosa.

Quem é que vê hoje um livro util na mão de um operario?

E' portanto indispensavel empregar todas as possiveis diligencias para propagar a instrucção primaria nas classes trabalhadoras.

Querer estabelecer em Portugal o systema republicano, e que elle se torne permanente, sem que o povo saiba ler e escrever; sem ter conhecimento dos seus direitos e dos seus deveres; e sem adquirir a possivel instrucção, é pretender uma utopia.

Não se póde nem deve esperar dos governos a exclusiva diligencia para promover a instrucção da sociedade.

Aos governos não convem que haja instrucção no povo.

Carece-se de que os cidadãos zelosos e illustrados façam pela sua parte tudo quanto poderem para propagar a instrucção no povo.

Uma republica de ignorantes não tem existencia possivel.

Não se trata de conhecimentos elevados, que em regra estão fora do alcance das classes populares, mas do que é proprio da sua situação.

Antigamente nas luctas dynasticas não se queria saber da illustração do povo.

Este não servia mais do que para instrumento dos interessados.

Terminada a campanha, o povo ficava como antes, ou ainda peor.

Questões dynasticas, questões ministeriaes e questões de empregos é aquillo de que quasi exclusivamente se tratava.

Pois para estabelecer e conservar o systema republicano é absolutamente necessario empregar processos muito differentes d'esses.

Instrucção, moralidade e conhecimentos dos proprios direitos e deveres é o que deve ser a base da fórma republicana.

Ignorancia, immoralidade e servilismo ha até de sobra no systema monarchico.

Para substituir uma situação degradante, como a que temos, por outra egual, não é necessario luctar.

Instrua-se e moralise-se o povo; mas *instrucção* sem tendencia para as *doutorices*, e *moralidade* sem *fanatismo*.

Querem os dirigentes do partido republicano seguir essa estrada recta?

Por ahi conseguirão alguma cousa de duradoiro; aliás percam de todo as esperanças de uma reforma seria, util e estavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABUSOS

Chamâmos a attenção da policia para um abuso, que frequentemente por ahi se pratica.

Queremos referir-nos á violencia que se exerce para com as creanças, obrigando-as a transportar objectos de um peso muito superior ás suas forças.

Os amos não querem saber se por essa fórma se arruinam as pobres creanças. O que pretendem é que se faça o serviço.

Estes e outros escandalosos abusos é que deviam merecer a maior vigilancia da policia.

Todo o rigor é pouco contra os que praticam estas barbaridades, forçando as creanças e os mancebos ainda muito fracos a fazer um serviço impossivel.

O mesmo diremos contra os que praticam toda a sorte de crueldades com os animaes.

Leiam os empregados da policia as posturas municipaes, e lá acharão as disposições que severamente prohibem esses abusos, e marcam as respectivas multas.

E' para sentir que seja necessario estar constantemente a chamar a attenção da policia para estes factos condemnaveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO

Prosegue a policia nas suas diligencias repressivas da emigração clandestina.

Foram por ella presos ha dias Antonio Ferreira da Silva, Mathias de Almeida Martins e Carlos Alberto Ervedosa, de Sabrosa, para averiguações.

Os presos procuraram lançar a culpa uns sobre os outros, para cada um ver se se livrava da sua responsabilidade.

O Silva declara que pretendia emigrar com o passaporte em nome de José Augusto, e que quem lho arranjára fôra o Mathias, ao qual dera 72$000 réis.

O Mathias declara que quem lhe fornecera os documentos fôra o Carlos Ervedosa, que é amanuense da administração de Sabrosa.

Este, porém, nega a accusação que lhe é feita, dizendo que passava esses documentos na boa fé, confiado na palavra de Mathias; mas este diz que não tem intimidade com o Ervedosa; e por isso não podia pedir-lhe tal favor; e que quanto ao Silva não o conhece.

A policia apprehendeu ao Mathias varios documentos, que bastante o compromettem.

Cumpre ao tribunal averiguar estes factos e proceder nessa conformidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALGUMAS EXPLICAÇÕES

No domingo de tarde fomos procurado pelo sr. Francisco da Silva Machado, sapateiro, a quem nos referimos em o numero passado.

Disse-nos que não era verdade o que disse o seu aprendiz de que na quarta feira lhe dera empreitada de trabalho.

O que fizera fôra castigal-o pelo pouco trabalho que havia feito, obrigando-o a seroar.

Que lhe havia pago o trabalho que fizera no domingo, e que quando o castigara com a correia se irritara por umas palavras e uma má acção do aprendiz.

Que finalmente, quando o pae do aprendiz, indo á sua loja protestar contra o castigo que lhe dera, fizera despir a creança, elle mesmo sr. Machado ficára espantado do que via, não suppondo que o seu castigo havia produzido taes resultados.

Relatâmos aqui fielmente o que nos expoz o sr. Machado, ao qual dissemos que quaesquer que fossem os motivos que allegava, elle não estava no seu direito de dar tão violento castigo, que é um crime.

Que se não lhe servia o aprendiz cumpria-lhe entregal-o ao pae, e não proceder de um modo tão duro e cruel, que causava horror a todos os que, como nós, viram o lamentavel estado da creança.

Disse-nos que se não lembrara de assim proceder, mostrando-se-nos muito arrependido do que fizera.

Em satisfação do nosso dever de jornalista, aqui publicâmos as explicações do sr. Machado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MALVADEZ

Em o numero passado do *Conimbricense* repetimos as queixas e protestos contra a maneira barbara como procedem os conductores de carros para com os infelizes animaes.

Estes actos crueis não se praticam só em Coimbra, mas tem imitação em muitas outras terras do paiz.

O nosso estimavel collega do *Diario de Noticias* diz a este respeito em o seu numero de domingo o seguinte:

«Por mais d'uma vez temos chamado a attenção de quem compete para as scenas realmente improprias d'uma capital civilisada, que, nas ruas de Lisboa, se estão dando todos os dias, muitas vezes até á vista da propria auctoridade.

Referimo-nos aos maus tratos infligidos por alguns carroceiros aos pobres animaes que lhes arrastam os vehiculos.

Muitos dos miseros quadrupedes, que mal podem com a pelle e o osso, além de andarem na maior parte cobertos de chagas, vêem-se ainda obrigados não só a puxar a pesada carga que arrastam, como até a supportarem as constantes cargas de bordoada que lhes despede a mão brutal dos carroceiros ignorantes.

Alguns d'esses irracionaes de dois pés, chegam a servir-se de paus agudos para espicaçarem os pobres quadrupedes que, ás vezes, mal se têem de pé.

Ainda hontem, no Aterro, assistimos a um espectaculo de brutalidade, que mereceria se mudassem as scenas e que em vez de ser o cavallo que puxasse a carroça, fosse o carroceiro que se engatasse a ella e que sobre o costado lhe cahissem tantas pauladas, como elle distribuiu sobre as lazarentas costellas do pobre animal.

Um fueiro da carroça foi por muitas vezes cair sobre a ossada do misero rocinante e de tal forma que nalguns sitios do escanzelado corpo o sangue lhe saiu.

Procurámos com a vista um policia, mas não fomos capazes de o enxergar.

Não admira, ella *tem tanto que fazer*, que não póde olhar para isto!»

Não se vêem senão barbaridades.

A selvageria das touradas é presenceada com applauso geral do publico, e os animaes de trabalho são cruelmente maltratados, sem que haja quem puna os barbaros que assim procedem.

E' esta a civilisação que reina em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A revolução de Setembro

No dia 9 de Setembro de 1836, faz ámanhã 60 annos, houve em Lisboa a revolução, que por motivo do mez em que se realisou ficou sendo conhecida pelo titulo de—*Revolução de Setembro.*

Já na emigração tinha havido entre muitos liberaes grandes desintelligencias, umas justificadas, mas outras consequencia necessaria da infeliz revolução contra D. Miguel em Portugal.

Restabelecido em 1834 o governo representativo, ainda mais se azedaram os animos.

A opposição queixava-se do governo conservador, ou *devorista*, já pela sua má gerencia, já pelas injustiças que praticava.

Pela sua parte o governo e os seus partidarios repelliam fortemente os ataques da opposição, os homens do *movimento.*

Os debates na imprensa eram violentissimos.

Para exemplo póde-se ver a linguagem altamente aggressiva do *Raio*—periodico exaltadamente ministerial—e do *Toureiro*—opposição desbragada.

O governo, por decreto de 3 de Junho dissolveu as côrtes, que se lhe tornavam hostis.

Em as novas eleições venceu o mesmo governo em quasi todos os collegios; com excepção do Porto e Vizeu.

Estava annunciada para o dia 9 de Setembro a chegada a Lisboa, em um vapor, dos deputados da opposição, eleitos pelo Porto.

Preparava a opposição grandes manifestações para esse dia; mas o governador civil, Joaquim Larcher, limitou-se a prohibir que se lançassem foguetes.

Era tal a confiança que tinha o governo e as suas auctoridades, de que a opposição se não atreveria a fazer manifestação revolucionaria, que o *Raio*, periodico ultra-ministerial, para metter a ridiculo tudo o que se espalhava que havia de acontecer no dia 9 de Setembro, á chegada dos deputados do Porto, publicou em o numero de terça feira, 6 d'esse mez, o artigo que vamos transcrever, no seu costumado estillo ridiculo e insultante:

RUGE-RUGE

No dia 9 é dia de grande brodio: chega uma carregação de *camellos*, que devem ir para a casa dos bichos, e os *amadores* d'esta casta d'animaes aprestam-se a ir recebel-os com folias e festanças; um amigo nosso que sabe o arranjo da funcção nol-a delineou, e nós fazemos o mesmo a nossos leitores.

Logo de manhã se reunirão todos os da festança na taberna do *poço do borratem*, onde encommendaram uma grande enapada d'ovos frescos, a qual deve ser afogada num almude d'aquelle bom vinho, que lá se vende.

Depois de terem forrado bem o estomago, pegarão no Lamela e o conduzirão numa charolla, puxada por quatro burros paneleiros, e nesta mascarada o passearão d'alli até o caes do embarque ao som de guizos, chocalhos, adufes, atabales, charamellas e todos os mais instrumentos musicos de que poderem lançar mão.

O Midosi levará ás costas dois grandes cestos cheios de foguetes, de bomba e sem bomba, cobertos com um panno, e ao lado irão o Garrett, com o chapellinho cahido sobre a nuca, e o Taipa, em mangas de camisa por causa do calor, para não suar, como costuma — e estes dois sujeitinhos serão os que lancem os foguetes

O Martins e o Somneira, irão de batedores com os narizes arredando o povo, a fim de não interromper a marcha do prestito: o Martin Alho e o Campos, á força de palhaçarias farão rir o povo para que reine a alacridade e não hajam tumultos, lançando este de vez em quando algumas moedas de 5 réis aos garotos.

Seguir-se-ha logo uma grande carroça, coberta com grades, e em fórma de gaiola, onde devem vir mettidos os *camelos:* por cima irá o Feio com um alforje cheio de *coleiras* para adornar o pescoço dos camelos recem-chegados: este carro será puxado pelo conde da Cunha, o França, o Assis, o Lucotte, o Luforte, os 2 barões do Loreto, e o Coxo do tabaco, todos animaes possantes e reforçados.

Fecharão a mascarada tres carros com pipas de vinho para molhar a garganta: é neste arranjo que esperarão o desembarque, no caes da lama, mandando uma deputação a bordo comprimentar os camaradas.—Ninguem falte á festa que ha de ser d'arromba.

Porém o melhor d'ella ha de ter logar á volta—no Caes do Tojo será o ponto da reunião; depois de se terem ornado com as *coleiras*, o sr. Passos (Manoel) cantará ao som da gaita de folle a modinha—*Agua ao melro*—depois do que elle e seu irmão, dançarão um minuete chinez: depois formar-se-hão todos em *quadrilha*, e quando tiverem enchugado as pipas de vinho, findarão a festança com um *galope* puchado.

Esta é a funcção que ha de ter logar sexta feira—parece que não se paga nada pare ver:—lá nos acharemos.»

No dia 6 de Setembro fallava com esta arrogancia o *Raio*, e 3 dias depois, apesar de tudo, effectuava-se em Lisboa a revolução, que não só derrubava o ministerio, mas egualmente derrubava a Carta Constitucional, sendo substituida pela Constituição de 1822, com as modificações que as côrtes constituintes lhe fizessem.

Além d'isso o *Raio*, que fallava assim tão ousadamente em 6 de Setembro, terminava com esse numero a sua publicação; em vista de não só ser expulso do poder o governo, mas por ser obrigada a rainha a ir no dia 10 de Setembro á camara municipal jurar a Constituição de 1822, com a condição que deixamos indicada.

Foi uma extraordinaria decepção por que passou este periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TOUREIRO

No dia 30 de Março de 1836 começou a publicar-se em Lisboa o *Raio*, a que acima nos referimos.

Esse periodico era violentissimo contra a opposição, e d'ahi veiu o publicar-se o *Toureiro*, que começou em 3 de Maio do mesmo anno de 1836, e que não cedia em violencia de linguagem ao *Raio.*

O *Toureiro* era redigido pelo padre Joaquim Manoel de Moura Lampreia.

Deixâmos transcripto um artigo publicado no *Raio* de 6 de Setembro de 1836, tres dias antes de se realisar a revolução em Lisboa.

A rainha D. Maria II diligenciou por todas as fórmas annullar os effeitos da revolução de Setembro, pela qual tinha sido derrubado o ministerio, assim como a Carta Constitucional.

No dia 3 de Novembro saiu a rainha D. Maria II do paço das Necessidades para o de Belem.

Ahi demittiu o ministerio, de que o patriota Manoel Passos era o principal influente; substituindo-o por outro ministerio, presidido pelo marquez de Valença, para restabelecer a Carta.

Achou-se, porém, a rainha illudida nos seus planos, em vista da resistencia do povo armado de Lisboa; e no dia 5 do mesmo mez de Novembro teve de regressar para o paço das Necessidades.

Vamos agora extractar do *Toureiro* do dia 4 de Novembro, o mesmo dia em que no paço de Belem estava em toda a actividade a reacção palaciana, um artigo verdadeiramente revolucionario.

«O *Toureiro*, que não teme o poder do mundo, e que tendo largado a capa teve mais uma occasião de ver o enthusiasmo do povo de Lisboa, que testemunhou o seu bom espirito, a honradez do seu caracter, não excita, e então elle toma o tom fatal do *Trovão* para ser ouvido dos bons e dos máus.

O *Toureiro* não se excede á vista do *Independente*, do *Tumulo*, *Revista*, e *Amigo de D. Pedro;* elles bem claro o dizem—que nos aniquillem! elles bem claro o fazem, não tem força, buscam os estrangeiros! Nós temos força, temos Leis, temos patriotismo, temos poder, façamol-os desapparecer, purguemos a terra de monstros, vinguemos a Patria punindo o crime, a voz de ás Armas, seja o ultimo instante de vida dos traidores.

Portuguezes uma facção invoca a força Estrangeira para nos escravizar, morramos defendendo a nossa liberdade, tyrannos á terra, mostremos-lhe que a Nação Livre que os nutriu em seu seio, reprova a sua doutrina, detesta os seus actos. Levemos perante o Throno a supplica de respeito que testemunhe á Rainha a nossa decisão e a nossa necessidade.

Saiba a Rainha que a Nação não quer ser pisada pela camarilha, e que rejeitará com coragem toda a Aggressão.

Saiba a Rainha que a nossa Liberdade e os nossos direitos não nos vem do Throno.

Saiba a Rainha que a Nação reune em si o poder, o direito e a força.

Saiba a Rainha que uma Nação livre desde a sua origem, não aceitará o grilhão.

Saiba a Rainha, que o Povo, que a Guarda Nacional tem armas, e está decidida a morrer no Campo defendendo os direitos que não consentirá ultrajar.

Saiba a Rainha que as nossas Leis, que a nossa Patria, que o Povo, que a Nação, exigem, querem porque é de justiça, que o crime seja punido, que as deliberações tomadas pela Nação unanimemente, excepto o pequeno numero de criminosos que conspiram ajudados de braço estranho, sejam respeitadas.

Digamos Portuguezes, digamos á Rainha, que a nossa Liberdade, honra e vida, estão em perigo..... e..... e..... e que a Patria quer um sacrificio..... vamos pedir Portuguezes o exterminio dos conspiradores.»

Como se vê, o *Toureiro*, dirigia-se á rainha neste artigo com um desassombro extraordinario e ameaçava violentamente os partidarios da reacção de Belem.

A mesma rainha teve de adiar os seus planos da reacção de 3 de Novembro de 1836, para a revolução dos marechaes em 1837, e ainda então não conseguiu o que desejava.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Explosões de polvora

Em o numero passado noticiámos a desastrosa explosão de polvora, que na quinta feira houve Fóra de Portas, numa barraca de fogueteiro.

A este proposito referir-nos-hemos em seguida a algumas das explosões de polvora, que tem havido nesta cidade.

1855 — 29 de Agosto

Em casa do fogueteiro João Corrêa Lopes, a Fora de Portas d'esta cidade, houve neste dia uma terrivel explosão de polvora, procedente de uma porção de fogo de vistas que havia de ir para a festividade de Nossa Senhora da Guia.

O dono da casa poude sair para a rua; mas por desgraça a porta fechou-se repentinamente, e ficaram dentro seis pessoas da sua familia, gravemente feridas e no estado mais lamentavel, das quaes vieram a fallecer tres mulheres e um pequeno.

1856 — 21 de Março

Pelas 10 horas da noite d'este dia, sexta feira santa, uma explosão de polvora fez incendiar as casas da habitação do fogueteiro Antonio Ribeiro, proximo á egreja de Santa Justa.

Na mesma casa morava o alfaiate Domingos dos Reis com sua familia, que se achava toda na cama.

Houve logo a lamentar a morte de uma creança de 4 annos, que ficou no meio do incendio; e em seguida como consequencia do fogo, a morte da filha do sr. Domingos dos Reis, que tinha 19

annos, e era de uma formosura pouco vulgar, e a mãe d'ella.

Todas tres foram conduzidas ao cemiterio no domingo de paschoa, no mesmo acompanhamento, o que commoveu profundamente todas as pessoas que presenciaram este lugubre espectaculo.

Na occasião do incendio, o receio bem fundado de novas explosões; a estupida resistencia que os sineiros ao principio fizeram em dar o signal de incendio, allegando ser sexta feira santa; e a demora na chegada das bombas, sendo até preciso que o povo arrombasse a casa onde ellas estavam em Santa Cruz — tudo concorreu para que o fogo tomasse dentro em pouco proporções verdadeiramente assustadoras.

Quando se diligenciava extinguir o incendio, uma das explosões da polvora arrojou varias pessoas a grande distancia, ficando algumas bem maltratadas, e entre ellas um soldado de cavallaria com uma perna quebrada.

1860 — 29 de Agosto

O fogueteiro João Corrêa Lopes, a quem no dia 29 de Agosto de 1855 havia acontecido a desgraça já mencionada; passados 5 annos, contados dia a dia, havendo mudado a residencia para uma casa nos Lazaros, a Fora de Portas, soffre uma explosão de polvora, que lhe faz ir a casa pelos ares, ficando um seu official de fogueteiro queimado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUCIANO CORDEIRO

Lisboa, 7 de Junho de 1884.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Encarreguei o nosso bom amigo Bernardino Machado de pedir-lhe desculpa pela falta de resposta á sua ultima carta.

E' que a perdi!... E tornei a não ficar sabendo o que falta ao meu collega das publicações que desejava possuir da nossa Sociedade.

Agora outro assumpto.

No seu bello *Conimbricense* de 27 de Maio, diz o meu collega corrigindo um artigo do *Diccionario Universal*, que eu não sei de quem é, que Fr. Fortunato de S. Boaventura nunca publicou periodico algum com o titulo de *Maço Ferreo Anti-Maçonico*, e que este titulo extravagante era apenas o que elle se dava.

Como tambem faço as minhas collecçõesinhas de polygraphia portuguezas, lembrei-me de perguntar ao meu collega se conhece um folheto publicado em 1824 em Lisboa pela typographia Maygrense, intitulado:—*Introducção ao Mastigoforo ou exame do discurso sobre amnistias, embutido na Gazeta de Lisboa (n.º 25), por o auctor do Maço Ferreo Anti-Maçonico.* (4.º-28).

Que *Maço* será este que tambem nunca pude encontrar?

Não tenho o *Mastigoforo*, nem o *Punhal dos Corcundas*, em que escrevia o auctor d'esta *Introducção*, mas o que deixo indicado faz-me suppôr que existiu realmente qualquer publicação com o nome de *Maço Ferreo*, etc. Não lhe parece?

Outra pergunta, e perdoe-me a importunação.

Quem era um *Aristippo* que andou na bulha do *padre* (José Agostinho) e escreveu as *Amendoas ao encommendado* (Lisboa, 1822), etc?

Mande sempre o

De v., etc.,

Luciano Cordeiro.

Lisboa, 23 de Agosto de 1884.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Perdoe-me o silencio. Muito lhe agradeço as phrases amaveis que me dispensou no *Conimbricense*, e só umas dôres de cabeça que me têem amofinado me têem impedido de cumprir este dever.

Perdi a sua carta: peço-lhe, por isso, que me indique num simples cartão postal que seja, os numeros que lhe faltam do *Boletim*, e se tem recebido os relatorios da expedição á Serra da Estrella.

De v., etc.,

Luciano Cordeiro.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber, em conformidade com uma das disposições testamentarias do bemfeitor da mesma Santa Casa, Simão José da Luz Soriano, que no anno lectivo findo foram subsidiados, pelo legado que o mesmo deixou, os seguintes alumnos: — Antonio dos Santos Tovim, que frequentou o 5.º anno da Faculdade de Medicina; — Manoel Vieira de Carvalho, que frequentou o 4.º anno da mesma Faculdade; — e Antonio José Marques, que frequentou o 3.º anno de preparatorios medicos, tendo sido plenamente approvados nos actos que fizeram os dois primeiros alumnos, e o terceiro approvado sómente nas 4.ª e 5.ª cadeiras, Botanica e Physica, 2.ª parte, e reprovado na 6.ª cadeira, Zoologia, obtendo o alumno Manoel Vieira de Carvalho as honras do segundo *accessit.*

Na vaga do alumno Antonio dos Santos Tovim, que este anno concluiu a sua formatura em Medicina, foi provido o orphão da Santa Casa, Raul Lucas de Sá, que no proximo anno lectivo vae frequentar o 3.º anno de preparatorios medicos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 7 de Setembro de 1896.

Luiz da Costa e Almeida, provedor.

Agradecimento

Tendo sido investido na posse da egreja de Santa Cruz o seu parocho collado, rev.º presbytero José Mendes Saraiva, cumpre o abaixo assignado, que alli exerceu durante alguns annos o cargo de coadjuctor, e ultimamente, até o dia 5 do corrente, o de prior encommendado, o grato dever de muito agradecer as inolvidaveis e captivantes attenções e as subidas provas de estima com que os habitantes da mesma freguezia tanto o distinguiram e honraram durante aquelles dois periodos.

Se é arduo e por vezes bem difficil e salteado de dissabores, o serviço de pastor d'almas; ufana-se o signatario de poder affirmar que na illustração, justiça e acrisolados sentimentos religiosos dos parochianos de Santa Cruz, de quem hoje se despede saudoso, encontrou sempre auxilio discreto e apoio efficaz para o desempenho da sua missão.

A todos, pois, o seu eterno e profundo reconhecimento.

Coimbra, 7 de Setembro de 1896.

Padre Joaquim Mendes.

HOTEL NA PRAIA DE MIRA

DE

MAXIMINO SANTIAGO

Este estabelecimento acha-se montado de modo a servir os seus freguezes por preços baratissimos e com o maior aceio, limpeza e excellentes commodidades.

Está aberto desde 1 de Setembro corrente e fecha em 31 de Outubro proximo, sendo os preços 400, 500 e 600 réis diarios, cama e mesa.

NOTICIARIO

Desastre — No domingo, pelas 9 horas da noute, vinham de S. Silvestre dois carros, conduzindo 25 pessoas, que tinham ido tomar parte numa festa que alli se realisou.

Na occasião de chegarem proximo da estação velha, passavam tres carroças.

Um dos carros atravessou sem perigo, e o outro tombou, resultando ficarem maltratados o sr. Augusto Paes, director da philarmonica *Boa União*, que foi o que mais soffreu; o sr. padre João Augusto Antunes, e o professor de instrucção primaria, o sr. Julio Cesar Augusto, que pelas suas relações com o sr. padre João Augusto Antunes, vinha no mesmo carro.

Festividade—Realisa-se no proximo domingo com grande pompa em Castello Viegas, a festa da Senhora da Piedade, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental, subindo pela primeira vez ao pulpito o rev.º sr. Manoel Pinto dos Santos.

De tarde haverá *Te-Deum* e ladainha, e sermão pelo rev.º sr. José da Conceição e Costa, cura de Ceira.

Seguir-se-ha a procissão, acompanhada pela philarmonica *Conimbricense*, que percorrerá as ruas do logar.

Haverá arrematação de fogaças e fogo preso.

Tentativa de estupro — Foi no domingo, 6 do corrente, preso na rua das Solas, Joaquim Salgueiro, casado, de 54 annos, natural de Miranda do Corvo e morador em uma quinta proximo á Copeira, suburbios d'esta cidade, pelo facto de querer violentar uma creança de 4 annos, filha d'um respeitavel negociante da praça do Commercio.

O malvado, á 1 hora da tarde, passou na referida praça, e alli tomou ao collo a creança e se dirigiu para um becco sem sahida, situado na rua das Solas.

Como o caso despertasse attenção a uma mulher, moradora junto áquelle becco, foi ella no encalço do perverso e o encontrou ao fundo d'uma escada, tentando realisar o seu nefando crime.

O caso correu logo nas immediações, agglomerando-se muito povo, que estrangularia alli mesmo o infame, se de prompto não comparecessem o guarda de policia civil n.º 41 e depois o 92 e 84.

Consta que o auctor do attentado queria ha dias effectuar na rua Rás outra proeza contra uma menor, filha d'um carpinteiro, da rua das Azeiteiras, caso que a policia trata de averiguar.

Captura de um vadio e gatuno—Acha-se preso no governo civil o atrevido e incorregivel vadio e gatuno, Julio Fernandes, o *Machabéu*, que no dia 29 d'Agosto proximo passado, roubou uma carteira com 16$000 réis e diversos papeis d'importancia ao sr. Carlos Simões d'Oliveira, com barraca de vistas na feira de S. Bartholomeu.

O gatuno depois de praticar o furto evadiu-se a pé até Vomoil e alli se metteu no comboio, dirigindo-se para o Barreiro, Belem, e outras terras, até consumir todo o dinheiro.

Este atrevido gatuno, em menos d'um anno, tem feito varios furtos, principalmente a cocheiros que fazem carreira entre Coimbra, Arganil, Condeixa e Penacova.

Obras publicas — Foi auctorisado o director das obras publicas de Coimbra a dispender 132$000 réis na reparação da estrada districtal n.º 113, de Coimbra a Penella.

Foi determinado que a verba de 900$000 réis, auctorisada na distribuição dos fundos, ultima, para a construcção da ponte da Ega, estrada districtal n.º 118, seja elevada a 1:020$000.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se os seguintes cadaveres:

Clotilde, filha de Abilio da Costa e Maria do Rosario, de Coimbra, de 6 annos e 3 mezes. Falleceu no dia 30 d'Agosto.

Maria Delphina Verissima, filha de Antonio Verissimo e Maria Verissima, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu no dia 31.

Biguilla, filha de João Caetano da Piedade e Theresa da Piedade, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu no dia 31.

Mariana de Jesus Rodrigues, filha de Joaquim Rodrigues Paixão e Maria das Dores, de Villarinho da Louzã, de 43 annos. Falleceu no dia 4 de Setembro.

Lacticinios — As vaccas leiteiras constituem uma grande riqueza agricola da Inglaterra.

Uma boa vacca das melhores raças produz termo medio 3:000 litros de leite por anno, e a producção annual d'este precioso alimento nas ilhas britannicas está calculada em 3 mil milhões de litros.

O consumo dos lacticinios tem adquirido grande desenvolvimento em Inglaterra. Datam de remotos tempos os habitos dos inglezes neste ponto, e já d'elles dizia Cesar —*lacte et carne vivunt.*

Os inglezes não costumam como os francezes preparar os alimentos com gorduras e azeite; servem-se de preferencia da manteiga para temperar as iguarias, e o queijo entra sempre nas suas principaes refeições.

Para se avaliar a riqueza da industria dos lacticinios neste paiz, basta dizer, que só o condado de Chester produz 25 milhões de queijos por anno no valor de 1 milhão de libras sterlinas.

Em todos os paizes a arte de produzir e de utilisar o leite constitue uma industria fecunda, e são sempre ricas e felizes as regiões onde domina este ramo de producção agricola.

O queijo proporciona ao povo um alimento sadio, agradavel, nutriente, de facil transporte e conservação, divisivel até ao infinito segundo as necessidades, e sem exigencias de previas preparações.

Em todos os povos em que melhoram as condições das classes operarias, o queijo acompanha sempre o pão no regimen alimentar.

A Hollanda e Suissa fundaram primitivamente a sua gloriosa independencia na industria dos lacticinios.

A França tambem fabrica excellentes queijos, e tem alguns typos especiaes fabricados com leite de ovelha, que concorrem vantajosamente nos mercados com os melhores estrangeiros.

Os mais estimados queijos de Portugal tambem são produzidos com leite de ovelha.

Os albuns — Os antigos já usavam o seu *album amicorum*, livro em que se registravam os nomes e pensamentos das pessoas de mais intimas relações e amisade.

Daniel de Behr já possuia em 1586 um album, em que escreveram sabios e artistas notaveis e até principes illustres.

Madame Desloyes tambem tinha um album, onde entre grande variedade de trechos em seu louvor, se liam versos escriptos por Malherbe.

O album porém mais original e volumoso de todos era o do barão de Burkana, celebre personagem educado na côrte do imperador da Allemanha, e que depois de ter viajado por toda a Europa, morreu em Vienna no anno de 1776.

Continha este album 3:532 trechos de amisade e estima, tanto em prosa como em verso, comprimentos, louvores, maximas, epigrammas, gracejos, anedoctas, etc.

As suas paginas eram adornadas com os nomes dos homens mais celebres, e o seu titulo em francez e latim era o seguinte: —*Templo da piedade, da virtude, da honra, da amisade, e da fé, consagrado á lembrança duradoira e eterna.*

Vós pois todos os que sois piedosos como Eneas, fortes como Hercules, amigos como Pylades, fieis como Achates, entrae dentro, honrae-o com a vossa presença; sois convidados pelo barão de Burkana.

Este livro curioso veiu ultimamente a pertencer a Goethe.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

Habilitação para os lyceus, portuguez e francez, costura, bordados de toda a especie e piano

1 ENSINAM na rua de Sá da Bandeira, casa immediata á dos incendios, a professora Maria Elisa de Sousa Canavarro e o ex-professor do Seminario Antonio Bello da Silva Brazão.

Admittem-se alumnas até 15 de Outubro.

ATTENÇÃO

2 NA rua da Trindade vende-se um guarda-roupa e 3 estantes. Largo do Observatorio, 9.

Bom emprego de capital

3 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

LIQUIDAÇÃO

4 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

SELLOS DO CORREIO

5 COMPRO:

De 5 réis, D. Maria	.... a	1$500	cada
» 25 » » »	.... »	1$200	cento
» 50 » » »	.... »	1$200	cada
» 100 » » »	.... »	4$500	cada
» 5 » D. Pedro	.... »	80	cada
» 25 » » » azues	»	450	cento
» 50 » » »	.... »	100	cada
» 100 » » »	.... »	160	cada

Compro todas as outras variedades antigas e modernas de Portugal, colonias e Brazil por preços elevados.

Sellos defeituosos não se compram. Remessas registadas dirigidas a Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º Lisboa.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Arrendamento de predios

6 HA para arrendar, e em conta, dois predios pequenos na rua das Cozinhas, n.os 1 a 3 e 19 a 21.

Para tratar, com seu dono, rua dos Sapateiros, 45.

CASA

7 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

8 **Tratamente de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

De 15 d'Agosto a 15 d'Outubro consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43. Em frente ao estabelecimento de banhos do ex.mo sr. dr. Neves.

Em Agosto e Outubro, aos domingos, ha consultas ás mesmas horas, em Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ROLÃO PALMA

DA

Fabrica d'oleos A AFRICANA

EM LORDELLO DO OURO

DE

MARTINS IRMÃOS & OLIVEIRA

10 E' UM EXCELLENTE ALIMENTO para o gado, tanto suino como vaccum e cavallar, e bem assim para as gallinhas e outras aves. **Mais rico em substancias alimenticias** de que o milho, é por isso superior aos outros rolões e farellos, e o seu **custo muito mais barato.**

Com o seu emprego não só se obtem mais facilmente a engorda do gado, mas tambem se melhora a qualidade da carne.

Como é natural que estando o gado habituado a outros alimentos se recuse ao principio a comer este rolão simples, deve-se começar por lh'o dar misturado com os outros rolões e farellos, e preparado da mesma fórma, e ir diminuindo a quantidade d'aquelles até que seja bem recebido simples. Neste caso é conveniente deitar o rolão em agua quente, fazendo-se assim uma calda mais ou menos grossa, que póde ser temperada com uma pequena porção de sal.

Unico correspondente em Coimbra — **Francisco Joaquim da Costa** — Rua do Corvo.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

11 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

15 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no **Deposito unico** — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

BAGA DE SABUGUEIRO

12 VENDE-SE a 150 réis o kilo. Praça do Commercio, n.º 29.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

BORDADORA

13 D. FELICIDADE D'ALMEIDA e Silva, na rua do Tenente Valladim, (bairro de Santa Cruz), continua a encarregar-se de bordados a branco e a côres.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Por trimestre...	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:108 — COIMBRA — SABBADO 12 DE SETEMBRO DE 1896 — 49.º ANNO

POLICIA ACADEMICA

Aproxima-se a época em que se abrem de novo as aulas da Universidade e do Lyceu.

Folgaremos que se mantenha a policia academica, e que se não vejam por ahi repetidas as scenas revoltantes que se costumam frequentemente praticar e tolerar

O que habitualmente se presenceia não são os divertimentos proprios de uma mocidade civilisada; mas actos barbaros, demonstradores de uma indole desordeira e cruel.

Os proprios academicos não poupam nos seus actos aggressivos os outros estudantes.

Chega-se a praticar escandalosas selvagerias.

A' propria entrada da Universidade se presenceiam scenas indignas e comprovativas da mais absoluta falta de policia academica.

Os empregados de policia d'aquelle estabelecimento vêm tudo impassivelmente, não se querendo indispor.

Nos reitorados do conde de Terena, do dr. José Machado de Abreu e do visconde de S. Jeronymo, era exactamente o contrario.

Os empregados d'essa policia procediam, como lhes era determinado contra os desordeiros, para se não comprometterem com os seus superiores.

No *Regulamento de policia academica* de 25 de Novembro de 1839 se vêem as disposições que dizem respeito ás obrigações policiaes e ás penas impostas aos discolos.

Ora esse *Regulamento* não foi feito pelo ministro do reino Julio Gomes da Silva Sanches para ficar letra morta.

A relaxação é fatal para os estudantes, quer se considere com respeito aos actos desordeiros, quer ás obrigações escolares.

Todos têm disposições a cumprir.

Tem-nas o reitor da Universidade, tem-nas os lentes, tem-nas os empregados de policia, e tem-nas os estudantes.

Se se não quer cumprir os respectivos deveres é melhor rasgar o *Regulamento de policia academica*, e fazel-o desapparecer da nossa legislação.

Antes isso do que se ver o escandalo de escarnecerem do *Regulamento*.

A liberdade não consiste em cada um fazer só o que quer, mas tambem o que deve.

Ainda não terá esquecido de todo o lamentavel successo que houve ha 23 annos, de ser morto um estudante por outro, que era perseguido por aquelle.

Fez-se então um protesto, assignado por muitos estudantes, contra a barbara e estupida pratica das *troças*.

Dentro em pouco, porém, já se não queria saber da morte do estudante provocador, e voltou-se ás *troças* e aos espancamentos, porque eram tolerados.

E' para estranhar que uma mocidade, que deve ser illustrada, e que no futuro virá a exercer os mais importantes cargos, comece por praticar actos tão censuraveis.

E egualmente é para sentir que haja uma relaxação tão condemnada pelo *Regulamento de policia academica*.

Muito estimaremos que no proximo anno lectivo não tenhamos senão motivos para louvores, e que possâmos elogiar tanto o bom procedimento dos estudantes, como o zelo do sr. reitor da Universidade e dos seus subordinados da policia academica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO NAS PRAIAS

Continua em espantoso progresso o jogo prohibido nas praias, principalmente na Figueira da Foz.

Aquillo é o maximo dos escandalos.

Já não falta senão trazer as *roletas* e as *bancas de jogo* para o meio das praças publicas.

E não se trata só de pequeno jogo, mas jogam-se quantias avultadissimas, com que se arruinam os jogadores e suas familias.

Nunca se viu mais atrevida transgressão das leis.

Estão francamente abertas as portas das casas de jogo, e ahi se entra sem o menor impedimento por parte das auctoridades.

A par de individuos, que deviam prezar a sua dignidade, se sentam os mais vis espelunqueiros e traficantes.

O individuo que num dia ganha um conto de réis, perde no dia seguinte essa quantia, e outra muito maior.

Aquella localidade não está sendo, para numerosissimas pessoas, uma praia onde se vá procurar a saude, mas um centro do mais desaforado jogo.

O que se quer é que os batoteiros alli larguem o que levam; e o jogo é um dos melhores meios para isso. D'ahi vem a causa da protecção que se dá a essa pratica criminosa e fatal.

Na vinda da Figueira da Foz é que sentem as dores os individuos que lá deixaram ficar o que haviam levado para aquella terra.

E não se desenganam, porque o nefasto vicio do jogo tudo domina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Participam de Bayona, em data de 6 do corrente, que na corrida d'aquelle dia, dois toureiros **mataram** 4 touros, e ficaram **estripados** 15 cavallos.

Um dos picadores foi ferido, e o ultimo touro corrido matou um toureiro.

Bellissimo *divertimento* este, só proprio dos mais estupidos e barbaros selvagens!

Que progresso na civilisação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABJECÇÃO DE COSTUMES

Os factos, verdadeiramente infames, que nesta cidade, e noutras povoações, se tem ha tempo praticado, tentando alguns preversos estuprar creanças da mais tenra edade, tem causado o maior espanto e indignação.

Crimes de tal ordem precisam da mais severa repressão.

E' mister proceder de modo que os malvados não se convençam de que podem impunemente praticar estas infamias.

Confiámos plenamente no sr. juiz de direito d'esta comarca; mas o digno magistrado decerto não levará a mal que chamemos a sua particular attenção para este gravissimo assumpto.

Não se trata apenas de qualquer infracção policial; mas de verdadeiras monstruosidades.

Todo o castigo é pouco para tão horrorosos attentados.

A não se reprimir do modo o mais severo estes espantosos crimes, ninguem poderá julgar seguras as suas filhas de tal malvadez.

O sr. Neves e Castro prestará um serviço relevantissimo, procedendo com toda a energia contra os preversos auctores d'esses crimes.

Pela nossa parte estâmos resolvidos a fazer uma cruzada neste e identicos casos.

Se a imprensa periodica não serve para isto, e se entrega exclusivamente a bajulações, então é inteiramente inutil.

Ainda aqui se acha escrevendo o mesmo jornalista, que neste periodico luctou com a maior audacia e firmeza, por longos annos, contra os ladrões, sicarios, jogadores, desordeiros, moedeiros falsos e preversos de todo o genero que tinham invadido esta provincia da Beira.

E' certo que infelizmente muito estâmos soffrendo das nossas crueis doenças, sem sairmos de casa já ha dois annos; mas ao menos a tenacidade e o amor da justiça, são ainda o que foram sempre.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TOUROS CASTIGADOS

E' curioso ver a linguagem usada por certa imprensa periodica ácerca das corridas de touros.

Entre a phraseologia barbara de que se serve essa imprensa, torna-se notavel o classificar a crueldade usada nas corridas, de **castigo dos touros!!!**

E' mister que a ignorancia jornalistica seja muito grande, ou que se julgue que todos os leitores de taes periodicos são um composto de idiotas, para assim designar as torturas applicadas aos touros!

Então classifica-se de **castigo** as espantosas barbaridades praticadas com os touros, sem esses animaes terem feito mal algum?

Se elles, sem serem provocados, maltratassem qualquer pessoa, entendia-se que fossem repellidos e mesmo castigados.

Chamar, porém, **castigo** ás atrocidades usadas com os touros, sem elles terem provocado alguem, é o maximo desatino e ignorancia.

Que imprensa sanguinaria! Que povo selvagem!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla industrial Brotero

N'outro logar d'este periodico damos a noticia de estar aberta a matricula da Escóla industrial Brotero até ao dia 25 do corrente.

Chamámos para este objecto a attenção dos interessados.

Aproveitem o ensino d'essa escóla emquanto o governo não a mandar fechar, o que não nos causará surpreza.

Tudo indica que aquillo que o governo deseja é que haja pretexto para extinguir as escólas industriaes, especialmente a de Coimbra.

Da opposição que o governo faz ao estabelecimento das officinas industriaes temos largas provas.

Ahi estão as numerosas ferramentas que o sr. conselheiro Bernardino Machado, sendo ministro das obras publicas, mandou para se estabelecerem as officinas de carpinteiro e serralheiro; e tem sido inuteis todas as instancias que havemos empregado para que se façam funccionar essas officinas.

Extinguiu-se a coudelaria de S. Martinho do Bispo e deve-se agora esperar a extincção da escóla industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REGRESSO DOS EMIGRADOS

Ao mesmo tempo que se vê empregar todas as diligencias para emigrar para o Brazil, presenceia-se um facto bem caracteristico.

Estão successivamente a chegar a Lisboa nos paquetes, numerosissimos portuguezes, que desenganados das suas falsas esperanças voltam do Brazil para Portugal.

Cuidam, quando emigram, que vão achar naquelle paiz riquezas como as das antigas minas do Potosi; mas em breve se desilludem.

Se em Portugal soffrem as consequencias da miseria, no Brazil vae-lhes acontecer o mesmo, ou peor!

A sua situação torna-se alli afflictiva; faltando-lhes os meios de subsistencia; ao que acresce as epidemias que predominam no Brazil.

Quantos se arrependem de se ausentarem do seu paiz natalicio, tendo de luctar com as maiores difficuldades para obter os meios de regressar a Portugal!

A proposito diremos que o governo hespanhol tem escandalosamente favorecido a saida dos amigrantes portuguezes por aquelle paiz; mas agora está a ver na pratica o mal que tem feito.

Têm vindo de Hespanha para Lisboa, a fim de por alli emigrarem, mais de 600 hespanhoes; e nestas circumstancias o governo hespanhol tem reclamado do nosso governo que obste a essa emigração.

Está o governo hespanhol recebendo uma lição severa, o que de certo o obrigará a não ter as portas do seu paiz francamente abertas á nossa emigração clandestina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Instituições crueis em progresso

Está-se a concluir, e em breve será inaugurada em Coruche, uma praça de touros.

Progridem estas escólas de selvageria, emquanto que se não trata de estabelecer escólas de instrucção popular e institutos de caridade.

E na verdade que necessidade ha de escólas e de casas de beneficencia, se nós temos com extraordinaria abundancia as praças de touros, em que o povo vae acostumar-se aos actos de repugnante selvageria, e habilitar-se como consequencia á pratica dos maiores crimes?

Estas escólas de barbaridade é que são uteis.

Emquanto á pratica do bem essa dispensa-se perfeitamente.

Que o povo seja ignorante por falta de ensino, e que os desamparados morram de fome, isso pouco importa.

Para que se ha de a imprensa periodica occupar d'essas ninharias?

Haja touros, pratiquem-se as maiores atrocidades, e assim viveremos no melhor dos mundos possiveis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

São inumeraveis os agentes que em Portugal promovem a emigração clandestina, com o que ficam livres do serviço militar os mancebos emigrados, com grave prejuiso dos que permanecem neste paiz.

A policia, porém, continua a proceder contra os criminosos.

Em Pindello, districto de Vizeu, foi preso o engajador Manoel Casimiro Pereira.

Na serra do Caramujo foi preso Antonio Alves Corrêa.

No logar da Junqueira, freguezia do Alvorge, concelho de Ancião, foi egualmente preso o agente Manoel da Silva Junior.

Foram apprehendidos na casa d'este papeis que o compromettem.

Segundo se tem visto pelas diligencias que nos ultimos dias se tem effectuado, era extraordinario o numero de engajadores que negociavam por todo o reino nesta criminosa industria da emigração clandestina.

O interesse na verdade é de tal ordem, que bem merece a pena de promover semelhante emigração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo e assignante d'esta cidade foi incumbido por um seu amigo de nos entregar a quantia de 4$500 réis para os nossos pobres.

Recebemos na quinta feira essa verba, a que demos o seguinte destino:

Maria Benedicta, inteiramente cega, e muito pobre, moradora no Romal — 500.

Theresa Toura, velha, muito pobre, doente em imminente perigo de vida, na rua da Moeda — 500.

Virgilio Fernandes da Silva, operario, doente e com muita familia, na rua do Corpo de Deus — 500.

Delfina Abrantes, velha e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Anna de Jesus, velha e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Julia Elisa, muito pobre, com uma filha de menor edade entrevada, ao Arco do Ivo — 500.

José Luiz Ferruge, antigo operario, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, na Couraça dos Apostolos — 500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre, velho e actualmente impossibilitado de trabalhar, morador por esmola junto ao theatro-circo — 500.

Julia da Boa Morte, muito pobre, com um cancro na cara, moradora em Mont'arroio — 500.

Total 4$500.

Em nome dos pobres soccorridos agradecemos ao generoso anonymo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliographia Antheriana

O sr. Joaquim de Araujo tem-se particularmente dedicado a colligir a obra litteraria do muito esclarecido poeta Anthero do Quental.

Agora o sr. Delphim Gomes tratou de auxiliar o sr. Joaquim de Araujo nas suas diligencias, reunindo numerosas publicações do illustre poeta, que não vinham ainda mencionadas por aquelle distincto investigador.

Fomos obsequiados pelo sr. Delphim Gomes com um seu curioso opusculo, tendo o seguinte titulo: — *Bibliographia Antheriana — Notas ao Ensaio do sr. Joaquim de Araujo.*

O sr. Delphim Gomes precede a sua parte bibliographica da seguinte introducção:

«Um grupo de intellectuaes, admiradores piedosos da obra d'esse assombroso espirito de poeta-philosopho, que foi o vulto mais inconfundivel da nossa litteratura contemporanea, erigiu lhe á memoria um opulento padrão num volume de depoimentos cheios de resonancias de almas e banhados intensamente pelos clangorosos clarões d'uma viril apotheose.

O titulo é: *Anthero de Quental — In-Memorium.*

O sr. Joaquim de Araujo destaca-se notavelmente d'entre os bizarros cinzeladores d'esta exquisita glorificação.

O seu trabalho é o que outhorga á historia toda a somma de limpidos subsidios para se reconstituir integralmente o sulco que na vida litteraria e civica rasgou luminosa e triumphalmente o pensador e o apostolo.

Não rimou uma elegia com as dolencias eloquentissimas da magua e com o acerbo pungir da soledade, nem entrelaçou um panegyrico com impressões palpitantes e com juisos sonorosos. Preferiu arrojar-se a uma collaboração mais ingrata, sim, mas d'um superior aquilatamento — *Ensaio da bibliographia Antheriana.* Isto em verdade sobrepuja tudo o que fabricitasse a sua phantasia que tem azas d'oiro de poeta ou o que burilasse a sua penna que conhece o segredo da esthetica empolgante.

E' nos archivos bio bibliographicos que as gerações porvindouras hão de vasar os seus suffragios, imperturbavelmente, porque d'elles não podem raçumar laivos de parcialidade dos intimos ou de favor dos coevos.

Quem ler aquellas paginas tem de por sem duvida convir em que trabalhou com fremente fanatismo um só cabouqueiro para colligir e commentar tantos elementos esparsos e quasi esvaidos em publicações ephemeras, sahidas em varios pontos do paiz nos ultimos trinta annos volvidos.

E' pena que não encontremos comtudo alli um balanço completo e minudencioso da obra do collossal publicista.

Ha lacunas e lapsos de notulas e indiculos de valor.»

Este muito apreciavel opusculo é fructo de um trabalho de investigação não vulgar.

Agradecemos ao seu illustrado auctor o exemplar com que nos favoreceu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco novo 300 — Dito amarello novo 300 — Feijão vermelho 630 — Dito branco 560 — Dito rajado 440 — Dito frade 450 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 660 — Favas 400 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$335 réis, o ouro nacional graudo a 28 % e o miudo a 26 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco novo 360 — Dito amarello novo 330 — Trigo branco 660 — Dito tremez 680 — Dito meuro 680 — Feijão mocho 680 — Dito branco 660 — Dito amarello 480 — Dito rajado 460 — Dito frade 500 — Cevada 420 — Grão de bico 680 — Favas 460 — Chicharos 400 — Aveia 440 — Batatas 280 — Arroz carolino em casca 400 — Dito redondo em casca 400 — Centeio 600.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Por cá, por emquanto, nada digno de menção. O que neste momento tem as honras da critica é a proxima eleição da commissão municipal republicana.

Todos procuram saber quem a promove, quem anda colhendo as assignaturas, quem tem ou terá assignado os cadernos e quem serão os escolhidos pelo povo republicano de Lisboa para reorganisar aqui o partido.

A curiosidade cresceu desde que se annunciou a constituição d'uma commissão para proseguir neste trabalho, que ficará concluido por todo este mez.

Procuram saber quem são os rebeldes que assim conspiram contra aquelles que se elegeram a si proprios por tres mezes chefes republicanos em Lisboa, e que até hoje e depois de passado um anno, ainda não deram signal de si.

Fiquem sabendo todos que o numero dos conspiradores contra o *directorio* do sul, são já muitos, pois sobem de mil, e posso garantir que não existem cá os *Bacellares*, pois todos pelo seu proprio punho tem escripto o seu nome, morada e profissão, como depois do trabalho concluido poderá ser verificado por quem o desejar.

Ha dias visitei no Limoeiro o meu amigo sr. Faustino da Fonseca. Achei-o animado como sempre para a lucta, apesar de estar soffrendo d'um ataque de garganta a ponto de ter difficuldade em ingerir o alimento.

Desejo-lhe promptas melhoras. O resto só para o dia 5 de Novembro.

Realisou-se uma grande festa commemorando o anniversario da Associação propagadora da lei do registo civil, que tem prestado muitos e valiosos serviços á causa republicana.

Houve eleições para os diversos cargos, sendo eleito presidente da direcção o honesto e valente operario Ferreira Chaves, a quem esta associação deve a sua existencia.

Esta associação conta proximo de 800 associados, com um anno de vida e sem reclamos da imprensa, naturalmente por ser instituição creada por obscuros filhos do povo.

Houve até jornaes republicanos em Lisboa que se recusaram a fazer propaganda d'esta sociedade, allegando que não tinha estatutos approvados, apesar de se lhe dizer que o seu fim é só beneficente, pois que promove os registos civis de casamentos, nascimentos e obitos gratuitamente, seja quem fôr que se lhe dirija.

São unicos os jornalistas republicanos de Lisboa.

De v., etc.,

Lisboa, 7 de Setembro de 1896.

Silva Fernandes.

NOTICIARIO

Escóla Industrial Brotero — Até ao dia 25 do corrente estão abertas as matriculas em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, para as disciplinas professadas nesta escóla.

As aulas abrir-se-hão no dia 1.º do proximo mez d'Outubro.

Na secretaria da mesma Escóla se prestam quaesquer esclarecimentos aos interessados.

Adolpho Loureiro — O nosso patricio e amigo, o sr. conselheiro Adolpho Ferreira do Loureiro, que ha pouco tempo nos fez o obsequio de nos visitar neste escriptorio, ao regressar a Lisboa foi atacado de uma grave febre biliosa.

Felizmente tem obtido algumas melhoras, o que muito estimamos.

Parece, porém, que o sr. Loureiro terá de desistir da commissão que por incumbencia do governo tinha de ir exercer a Lourenço Marques, conforme o que dissemos neste periodico.

Fallecimento — Por noticia que recebemos de Sernache soubemos que fallecera em Paris o sr. visconde de Condeixa, tendo para alli ido em Dezembro de 1895.

Falsificações — Na Inglaterra falsifica-se de um modo escandaloso os principaes alimentos.

Adultera se o pão com feculas de batatas, com gesso e alumen; os doces e bollos com substancias metallicas; o café com chicoria, favas e outras plantas; o cacau com fecula, chicoria e terras ferruginosas; a pimenta com pó de arroz e mostarda; a genebra com pimenta e acido sulfurico; a cerveja com melasse, sal, alumen e até com acido sulfurico; o rapé com cal, vidro moido e saes metallicos; o tabaco de fumo com assucar, rhuibarbo e melasso; o vinagre com agua e acido sulfurico; o opio com areia, serradura de madeira e farinha; o leite com agua e farinha, etc., etc.

A venda de cigarros e charutos presta-se ás mais escandalosas falsificações. Nos portos de mar é frequente encontrar homens disfarçados em marinheiros a venderem cigarros e charutos de Havana.

Analysado este genero tão astuciosamente inculcado, não se encontra uma só particula de tabaco; tudo é composto de palha, feno, cascas de batata, etc.

A' vista d'estes factos, não nos devemos admirar das immensas fraudes que tambem em Portugal se praticam na venda dos principaes generos de uso quotidiano.

Chuvas extraordinarias — Os livros de Physica e de Meteorologia citam factos curiosos observados em differentes épocas, de chuvas de fogo, de sangue, de enxofre, de sapos, de palha, de areia, etc.

As primeiras são devidas a aerolithos, que fazem explosão antes de chegar á superficie da terra, dispersando pela athmosphera particulas inflammadas, simulando verdadeira chuva de fogo.

As segundas são attribuidas por uns auctores a um liquido vermelho segregado abundantemente por certos insectos, no momento em que saem do estado de chrysalidas, e por outros escriptores a plantas parasitas, que os ventos transportam com abundancia.

A neve vermelha colhida nos Alpes e nas regiões polares, foi analysada por De-Candolle, que reconheceu a existencia de vegetaes da familia das algas, que imprimiam á neve a côr vermelha.

As chuvas de enxofre são produzidas por uma substancia amarella e pulverulenta, devida ao pollen de certas arvores, especialmente as coniferas, que é levada pelos ventos a grandes distancias.

As chuvas de sapos e peixes foram por muito tempo consideradas como fabulosas. Factos positivos porém, tiram todas as duvidas a este respeito, verificadas as diversas épocas na Inglaterra, França, Italia, America, etc. Explica-se este phenomeno extraordinario pela influencia das trombas, meteoros electricos, que arrastam com a agua da superficie dos mares, dos rios, dos lagos e dos pantanos, os animaes que ficam ao alcance da sua força de sucção, e que depois vão cahir a grandes distancias debaixo da forma de chuva.

As chuvas de palha, de areia, de sementes e de fructos, explicam-se tambem por meio das trombas. Os seguintes factos esclarecem perfeitamente a theoria.

A 8 de Julho de 1833 formou se uma tromba do mar perto de Napoles, junto ao littoral. Muitos objectos pesados foram arrastados pela columna de agua, na sua passagem pela terra, inclusivé dois açafates com laranjas.

Pouco tempo depois, uma senhora que estava em um terrasso viu cair perto de si uma chuva de laranjas. Manduit, observou a 13 de Setembro de 1835 no paiz de Caux, uma tromba, que seccou rapidamente um pantano, arrastando todos os peixes e outros animaes que ahi viviam.

Estes factos vêm referidos por Daguin no seu excellente Tratado de Physica.

Dr. Ferraz de Macedo — Diz as *Novidades* que regressou na quarta feira de Genebra, onde foi tomar parte, como delegado do governo portuguez, no congresso de anthropologia criminal, que teve começo no dia 24 de Agosto ultimo, o distincto medico anthropologista sr. dr. Francisco Ferraz de Macedo.

O congresso foi aberto pelo presidente da federação helvetica, e tomaram nelle parte muitissimos congressistas de quasi todo o mundo.

Entre outros sabios que estiveram alli contam se: da Belgica, o dr. Ladame, presidente e ex presidente do congresso de Bruxellas; dr. Legoune, ex-ministro da justiça da Belgica; dr. Dalemagne, professor distincto d'aquella nação; o grande sabio Lombroso, de Turim; dr. Ferri, de Roma, deputado da nação e advogado distincto; dr. Forel, sabio criminalista suisso; dr. Naeke, professor distincto allemão; dr. Lacassgne, professor em Lion; dr. Berrillon, director d'um instituto de creanças criminosas em Paris; dr. Zakzenski, senador na Russia; padre Baets, criminologista distincto na Belgica; e uma medica russa, que apresentou um excellente trabalho sobre medidas anthropometricas das prostitutas.

O sr. dr. Ferraz de Macedo está elaborando o seu relatorio para depois entregar ao governo.

Desforço a tiros de revolver — *Rio de Janeiro*, 8 de Setembro — O deputado que na sessão da camara em 27 de Agosto ultimo fôra esbofeteado, disparou hoje tres tiros de revolver contra o auctor das bofetadas na occasião em que este voltava das corridas com o presidente da Republica, os ministros brazileiros e os officiaes da esquadra argentina.

Por alguns instantes suppoz-se que o attentado era contra o presidente Moraes.

Noticias do Brazil — Diz o *Diario de Noticias* que pelos jornaes e correspondencias recebidas pelo *Thames*, sabe-se que a crise ministerial se declarara no dia 27, achando-se reunido o conselho de ministros sob a presidencia do sr. dr. Prudente de Moraes. Dizia-se que o motivo fôra uma desintelligencia entre os dois ministros que se demittiram, sendo um d'elles accusado de falta de lealdade para com o seu collega, accusação que foi repellida no parlamento pelo senador Rosa e Silva.

Foi apresentada na camara uma proposta de reforma eleitoral, sendo nomeado relator o sr. dr. Augusto Freitas.

O conflicto entre os dois deputados, a que se referiu a agencia Havas, foi entre os srs Medeiros e Albuquerque e José Carlos de Carvalho, irmão do ministro das relações exteriores.

Medeiros e Albuquerque, fallando na camara contra o ministro, disse umas phrases ironicas, que exasperaram o deputado José Carlos a ponto d'este se dirigir furiosamente ao orador, dando lhe um socco no pescoço e uma bofetada. Isto provocou grande tumulto e a sessão foi levantada.

O aggressor declarou immediatamente que resignava o seu mandato. A camara, constituindo se em sessão secreta, declarou-se solidaria com o offendido e não proceder contra o offensor visto este deixar de ser deputado pela resignação.

As ultimas informações davam socego em S. Paulo e no Rio. Nesta capital houve, porém, no dia 25, varios disturbios entre brazileiros e italianos, resultando ferimentos de parte a parte.

A policia teve de usar da força para dispersar os grupos e fez muitas prisões. Algumas lojas, onde o povo se refugiára, soffreram muitos prejuizos. A legação italiana continuava a ser guardada pela força armada.

O encarregado de negocios de Italia escreveu uma carta ao ministro das relações exteriores pedindo desculpa de não comparecer nas recepções diplomaticas e que aguardava as ordens do seu governo. Na mesma carta pediu garantias para os seus compatriotas.

Os jornaes publicaram um telegramma de Roma dizendo que o consul de Italia em S. Paulo tinha sido demittido.

No dia 27, um grande incendio destruiu um quarteirão da rua do Ouvidor, entre as ruas Gonçalves Dias e Uruguayana.

Questão do Oriente — *Paris*, 9 de Setembro, tarde. — O sr. Hanoteaux, ministro dos negocios estrangeiros, poz á disposição da embaixada de França em Constantinopla a quantia de 10:000 francos para soccorrer os armenios necessitados.

Athenas, 9 de Setembro, tarde. — Os officiaes e officiaes inferiores gregos que estavam em Creta, regressaram á Grecia esta madrugada. As auctoridades militares mandaram deter todos nos quarteis. Assegura-se que serão entregues aos tribunaes civis como tendo procedido na qualidade de paizanos. Foram já assignados os decretos ordenando 16 execuções capitaes, que serão effectuadas no forte de Palamedes em Nauplia.

Londres, 10 de Setembro, manhã. — Diz um telegramma de Vamos para o *Times* que a Assembléa revolucionaria pediu ás potencias que se defina melhor a nova Constituição, a fim de se evitarem difficuldades na sua applicação.

Constantinopla, 10 de Setembro, manhã. — O gran vizir telegraphou officialmente aos valis a resolução do conselho de ministros sanccionada pelo sultão, enumerando as medidas tomadas no intuito de prevenir novos motins.

Insurreição nas Philippinas — *Madrid*, 9 de Setembro, noite. — Diz um despacho telegraphico do general Blanco que os nomes dos fuzilados são: Valenzuela, Silvestre, Sarmiento e Peralta. O primeiro era um rico negociante mestiço de Manila, com casa de exportação. Não se confirma a noticia de ter sido fuzilado o banqueiro Rojas.

Madrid, 10 de Setembro, madrugada. — Segundo noticias officiaes de Manila, estão dissolvidas as guerrilhas de Nueva Ecija, Laguna, Pampanga, Bulanca, Batanga e as das villas da provincia de Manila, achando-se o grosso da insurreição reduzido ás povoações da provincia de Cavite; o general Blanco postou as columnas do exercito nos pontos estrategicos; serão deportados os mestiços Reys e Cruz. Será concedida a 30 soldados a cruz do Merito militar pensionada.

A viagem do czar — *Kiel*, 8 de Setembro — O czar e a czarina chegaram aqui hoje ás 10 horas da manhã, sendo recebidos na estação do caminho de ferro pelo principe Henrique da Prussia e por sua mulher a princeza Irene, que os acompanharam ao paço.

Toda a esquadra surta na bahia estava embandeirada.

Os soberanos russos partiram ás 7 horas da tarde por entre acclamações populares.

Paris, 8 de Setembro — O conselho de ministros occupou-se hoje da recepção dos soberanos da Russia. O programma definitivo ficará combinado no proximo sabbado.

Guerrilhas em Hespanha — *Madrid*, 9 de Setembro — O governador civil de Valencia annuncia que a noite passada reuniram-se no meio do campo, nos arredores de Pedralba, uns 30 homens armados de espingardas Remington, e penetraram naquella villa, mas sendo perseguidos pela guarda civil, fugiram em direcção desconhecida.

Acrescenta que parece tratar-se d'uma guerrilha republicana.

Manobras em França — *Angoulême*, 9 de Setembro — Está concluida a concentração das tropas dos 12.º e 17.º corpos de exercito. A parte activa das manobras começou hoje.

O general Poilue de Saint Mars, commandante do 12.º corpo, foi atacado hontem á noite d'asma e congestão pulmonar, e teve de ser transportado para Limoges.

Tomou por isso o commando provisorio do 12.º o general Guioth, commandante da 24.ª divisão.

Eleições americanas — *New-York*, 10 de Setembro, manhã. — O sr. Bayan declara numa carta que aceita a nomeação de candidato á presidencia da republica, e accrescenta que a questão monetaria deve sobrelevar a todas as outras, e entende que a sympathia dos americanos pelos cubanos é grandemente justificada pelas circumstancias actuaes.

Cyclone em Paris — *Paris*, 10 de Setembro, tarde — Um cyclone de extraordinaria violencia, vindo de sudoeste, passou hoje ás 2 horas e meia pela parte central d'esta cidade, causando enormes estragos.

São muitas as arvores arrancadas, e numerosas as pessoas feridas. No momento do furacão o barometro desceu 5 milimetros, e depois subiu 5 e meio.

Lyceu Nacional Central de Coimbra

EDITAL

Doutor Antonio José Gonçalvez Guimarães, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra e Reitor do Lyceu Nacional Central da mesma cidade

FAÇO SABER que:

— Os exercicios escolares nas aulas do periodo transitorio começam no dia 15 de Outubro proximo, e terminam em egual dia do mês de Junho immediato.

Os alumnos que até á data do começo da execução do novo plano de estudos tiverem além do exame de desenho algum outro exame de instrucção secundaria para qualquer dos cursos — geral, de letras ou de sciencias — estabelecidos pelo artigo 2.º do decreto de 20 de Outubro de 1888, podem matricular-se em conformidade com este decreto nas disciplinas que desejarem; contanto que não haja dependencia de disciplinas em que ainda não tenham obtido média legal ou approvação, nem haja incompatibilidade de horas segundo o horario superiormente approvado, o qual se achará patente na secretaria do lyceu. Exceptuam-se tambem o portuguès, francês, inglês e geographia, cujas aulas ficam desde já supprimidas por decreto de 3 de Setembro corrente.

Os alumnos que pretenderem apenas habilitar-se para exames singulares podem tambem matricular-se em quaesquer disciplinas, com as restricções estabelecidas no paragrapho antecedente, embora não tenham feito exame algum de instrucção secundária anteriormente ao começo da execução do novo plano de estudos.

Os requerimentos devem ser dirigidos ao Reitor e apresentados na secretaria do lyceu no prazo que vae de 15 do corrente a 10 de Outubro próximo, findo o qual não será permittida matricula alguma senão por ordem superior.

Os supplicantes devem indicar claramente o seu nome, filiação, naturalidade, edade e domicilio, bem como o nome e domicilio da pessôa encarregada da sua educação. As assignaturas de um e outro serão legalmente reconhecidas.

A habilitação necessaria para a matricula de classe numa ou mais disciplinas do curso comprehende os seguintes documentos:

a) Certidão de approvação em qualquer exame de classe, excepto o desenho, feito anteriormente ao anno lectivo de 1895-1896.

b) Certidão de approvação na 1.ª parte ou anno antecedente de uma disciplina, quando queira matricular-se na 2.ª parte ou anno subsequente dessa disciplina.

Os documentos para a matricula dos alumnos que pretendam exame singular são:

a) Certidão pela qual prove ter 10 annos completos.

b) Certidão de approvação no exame de admissão aos lyceus.

c) Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilisadas.

A assignatura dos termos póde ser feita pelo alumno ou por seu bastante procurador, até ao dia 13 de Outubro.

As propinas de matricula são: — de 4:785 para os alumnos que frequentem disciplinas de classe, e de 2:660 por cada disciplina *singular*.

Secretaria do lyceu nacional central de Coimbra, em 5 de Setembro de 1896.

O reitor,

Dr. Antonio José Gonçalvez Guimarães.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

1 ANTONIO LUIZ BARRETO, de Villa Pouca do Ameal, vindo á feira mensal de Santa Clara, no dia 23 de Agosto, para fazer a venda de gado vaccum ao retirar-se para a sua terra se juntou ao seu gado um bezerro, o qual ainda possue; declara por isso que está prompto a entregal-o a seu dono, dando este os signaes certos e pagando as despezas feitas.

HOSPEDARIA

2 JUSTINA MAXIMA ALVES, constando-lhe que alguem propala que acabou com o seu estabelecimento, muito conhecido por—*Hospedaria de João d'Aveiro*—vem participar a todos os seus freguezes que continua por sua conta a mesma hospedaria, nas mesmas condições e no mesmo local, onde tem boas commodidades para receber hospedes, fornecendo comida com asseio e modicidade de preços.

Tambem continua a ter pateo para recolher carros e cavallariça para gados.

LARGO DA FORNALHINHA

COIMBRA

Ao professorado primario

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde em Lisboa, rua da Atalaya, 138, 1.º, tem concluida a edição da III e ultima parte do Regulamento geral do ensino primario, acompanhada de todos os modelos citados no respectivo regulamento e notas annexas, que esclarecem diversos pontos e com as quaes fica completo o referido regulamento.

Esta ultima parte abrange os seguintes capitulos, pelos quaes se póde ajuisar quanto é importante:—I. Do provimento dos professores—II. Do provimento dos professores ajudantes—III. Do provimento dos monitores—IV. Do provimento definitivo dos professores—V. Da promoção de classe dos professores—VI. Das interrupções do serviço escolar e das licenças—VII. Dos premios para os professores—VIII. Da nomeação e serviço do pessoal menor—IX. Da aposentação dos professores primarios—X. Das penas disciplinares—XI. Da fundação das escólas e cursos de instrucção primaria—XII. Da adopção dos livros escolares.

As duas partes anteriores, editadas tambem por esta empreza, formam um volume de 198 paginas e custam 200 réis.

O preço da III é de 100 réis, franco de porte. Esta é a *unica edição que contém todos os modelos officiaes*, de que o professorado não póde prescindir.

Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, sendo acompanhados da respectiva importancia.

Correspondentes nesta cidade:—Francisco de França Amado e Augusto d'Oliveira.

VENDE-SE

3 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

CASA

4 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

Nova casa commercial

DE

ANTONIO FERREIRA PEREIRA

135—*Rua de Ferreira Borges*—139

COIMBRA

5 FERRAGENS para construcções, ferramentas para carpinteria, cutelaria nacional e estrangeira, faqueiros, utensilios de jardinagem e muitas outras miudezas congeneres, pregagens de todas as qualidades, parafusos, louças de ferro esmaltadas e estanhadas, tintas para pinturas, oleos, vernizes e gommas resinosas, utensilios para pintores, pinceis de caiar, escovas de todas as qualidades, esponjas, gessos e cimentos de todas as procedencias, e muitas outras especialidades concernentes ao seu ramo de commercio.

Sortimento completo, todo novo; qualidades especiaes escolhidas com esmero.

Aviso aos senhores proprietarios e mestres d'obras.

Preços resumidos, para vender muito ganhando pouco. Descontos por atacado.

Pede que visitem o seu estabelecimento.

VENDEM-SE

6 ALGUNS cascos para vinho em magnifico estado de conservação; um grande tonel, alguns balseiros e outras differentes vasilhas, vendem-se na quinta do Camarsão, em Coselhas.

Para tratar, com Camillo Augusto Vieira, rua do Loureiro, 44, Coimbra.

DEPOSITO DE POLVORA

PARA

Caça e pedreira

7 ACHA-SE á venda no logar do Senhor da Serra.

Satisfaz os pedidos Francisco Monteiro Pinto Ramos, legalmente habilitado.

HOTEL NA PRAIA DE MIRA

DE

MAXIMINO SANTIAGO

Este estabelecimento acha-se montado de modo a servir os seus freguezes por preços baratissimos e com o maior aceio, limpeza e excellentes commodidades.

Está aberto desde 1 de Setembro corrente e fecha em 31 de Outubro proximo, sendo os preços 400, 500 e 600 réis diarios, cama e mesa.

Bom emprego de capital

9 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

10 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

11 SERIA faltar a um dos mais sagrados deveres, eu, salvo como estou de uma gravissima doença a que fatal e irremediavelmente succumbiria, se não fizesse sentir deveras as intimas manifestações do meu reconhecimento pelos incansaveis esforços do ex.mo sr. dr. Annibal Maia, medico distincto e filho sympathico d'esta cidade.

Na lucta perante um *abcesso urinoso com gangrena no escróto*, foi s. ex.ª incansavel e com o valor da sua comprovada intelligencia, energia e dedicação, soube vencer: é que, quanto maior é a lucta, mais nobre e honroso deve ser o triumpho.

Receba, pois, d'aqui os protestos da minha sincera gratidão, e continue que decerto alcançará os louros a que tem incontestavel direito pelo seu muito saber e illustração.

E a todas as pessoas da minha amizade e relações, que já directa ou indirectamente procuraram saber do meu estado, a todos um sincero comprimento.

Coimbra, 8 de Setembro de 1896.

José da Silva Pratas.

Agua acidulada da Foz da Certã

Hyposalina—Sulfatada sodica, aluminosa

12 ESTA agua é empregada com optima vantagem, interna e externamente, especialmente nas doenças de—*Estomago, garganta, uterinas, diabetes, obesidade, ulceras, syphilis, diarrhéa, purgações, esterite, gastro esterite e nas inflammações em geral.*

Deposito geral em Coimbra, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33.

Arrendamento de predios

13 HA para arrendar, e em conta, dois predios pequenos na rua das Cozinhas, n.os 1 a 3 e 19 a 21.

Para tratar, com seu dono, rua dos Sapateiros, 45.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS.—Gotta, Areias, Diabetos.

GRANDE-GRILLE.—Figado.

HOPITAL.—Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

AGUA DE ENTRE-OS-RIOS

14 FRIAS, hyposalinas, sulphydratadas—sodicas, alcalinas e chloretadas.

Muito apreciadas pelos seus effeitos therapeuticos já desde meados do seculo XVI.

Têem sido empregadas com optima vantagem nas molestias do *estomago, bexiga, rins, e especialmente para as dos orgãos respiratorios.*

Deposito geral em Coimbra, drogaria de José Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 a 33.

Casa para arrendar

15 NA RUA dos Coutinhos, n.os 11 e 13.

Tem quintal e excellentes vistas.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

LIQUIDAÇÃO

16 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CASA

17 VENDE-SE uma nova com bom rendimento e em bom local. Quem pretender dirija-se a seu dono.

133—RUA DA SOPHIA—137

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da boxiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome**.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ROLÃO PALMA

DA

Fabrica d'oleos A AFRICANA

EM LORDELLO DO OURO

DE

MARTINS IRMÃOS & OLIVEIRA

18 E' UM EXCELLENTE ALIMENTO para o gado, tanto suino como vaccum e cavallar, e bem assim para as gallinhas e outras aves. **Mais rico em substancias alimenticias** de que o milho, é por isso superior aos outros rolões e farellos, e o seu **custo muito mais barato.**

Com o seu emprego não só se obtem mais facilmente a engorda do gado, mas tambem se melhora a qualidade da carne.

Como é natural que estando o gado habituado a outros alimentos se recuse ao principio a comer este rolão simples, deve-se começar por lh'o dar misturado com os outros rolões e farellos, e preparado da mesma fórma, e ir diminuindo a quantidade d'aquelles até que seja bem recebido simples. Neste caso é conveniente deitar o rolão em agua quente, fazendo-se assim uma calda mais ou menos grossa, que póde ser temperada com uma pequena porção de sal.

Unico correspondente em Coimbra—**Francisco Joaquim da Costa**—Rua do Corvo.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:109

COIMBRA—TERÇA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1896

49.º ANNO

Tratamento de Senhoria

Hoje que, apesar de se advogar a causa da *democracia*, se dá *Excellencia* a quasi toda a gente, não havendo para isso differença de classes e cathegorias, é conveniente saber o que em tal objecto antigamente se praticava.

Os proprios vice-reitores da Universidade tinham apenas o tratamento de *Mercê*; e como graça muito especial, e attendendo aos serviços valiosos praticados pelos lentes e estudantes contra os invasores francezes, se concedeu ao vice-reitor da mesma Universidade o tratamento de *Senhoria*, como se vê do alvará do principe regente de 12 de Janeiro de 1811, o qual por extracto em seguida publicâmos:

«**Alvará.**—*Eu o principe regente faço saber aos que o presente alvará virem, que, tendo consideração a que o logar de vice-reitor da Universidade de Coimbra é de muita distincção e honra, pela importancia das obrigações a que tem de satisfazer o que o exercita: hei por bem que o actualmente empregado neste logar e os que para o diante o occuparem, tenham o tratamento de* **Senhoria**, *e com elle se lhes falle e escreva.*»

Ora vejam isto!

Até ao principio do anno de 1811 tinha o vice-reitor, e portanto o mesmo acontecia com os lentes, o simples tratamento de *Mercê*.

Nem a mesquinha *Senhoria* lhes era dada!

E se foi concedido ao vice-reitor o tratamento de *Senhoria*, os lentes ainda ficaram com a pobre *Mercê!*

Agora tudo tem progredido.

Tem *Excellencia* o reitor, tem-a o vice-reitor, tem-a os lentes, e até se dá *Excellencia* aos empregados d'aquelle estabelecimento.

Em *circulares* já se não exceptua ninguem do tratamento de *Excellencia*.

Os fidalgos não vêem isto com bons olhos, porque nessa pratica notam elles um principio de *egualdade*.

Dá-se em geral *Excellencia*, como aos ministros de estado, aos bispos, aos duques, aos marquezes, aos condes e outros que taes aristocratas.

Por esta fórma *subiram* os *democratas*, ou mais verdadeiramente *desceram*, pois que aquillo que mais devia honrar as classes populares era o seu merito e as suas virtudes, e não o terem *Excellencia*.

*

Outra cousa que nos repugna é ver qualquer homem do povo *nobilitar-se* com titulos *honorificos*.

A sua maior honra estava no amor ao trabalho, e não nos taes titulos, que para os homens de caracter austero de nada valem.

Ahi vae um exemplo.

Em a noute de 11 de Agosto de 1840 houve em Lisboa uma revolução popular e militar contra o governo, a qual se mallogrou.

Foram presos muitos individuos, e a relação d'elles foi publicada em o n.º 40 da *Revolução de Setembro* de 14 de Agosto; designando-se cada um com o seu respectivo emprego ou officio.

Um dos operarios presos, com o decorrer do tempo, á força do mais assiduo e intelligente trabalho, chegou a possuir um estabelecimento importantissimo e muito acreditado.

Nada mais nobre do que isso.

Pensou, porém, elle de um modo differente, e conseguiu vir a ser agraciado com o titulo de conde.

Quando lemos o seu nome, com a designação do seu officio de operario, na *Revolução de Setembro* de 14 de Agosto de 1840, causa-nos isso a mais agradavel impressão, e dizemos para comnosco:—*Eis aqui o nome de um operario que só a si deve o que é.*

Em seguida, porém, intristecemo-nos, quando vemos que esse operario, decorridos annos, encobriu o seu nome popular com um titulo de conde.

Isto não é *subir*, mas *descer*.

O seu intelligente e zeloso amor do trabalho é que o ennobrece, e não um titulo, que não tem senão o *merito* de lhe occultar o nome honrado.

*

Outro exemplo, de differente genero.

Camillo Castello Branco foi o primeiro, ou pelo menos um dos primeiros romancistas que tem havido em Portugal.

Nesse ponto tinha elle direito a ser galardoado com a maior distincção; mas havia graves motivos que o deviam levar a não pedir nem aceitar qualquer titulo.

Pretendera elle obter um titulo; mas não o conseguiu.

D'ahi veiu a violentissima aggressão de Camillo á *casa de Bragança*.

Chegou a tal ponto essa aggressão, que o editor de um dos alludidos romances, vendo depois d'elle impresso até onde chegavam alli os vituperios á mencionada *casa de Bragança*, resolveu destruir a edição pelo fogo, de que proveiu a raridade em que ficou esse livro.

Só modernamente é que appareceu o romance em a nova edição das obras de Camillo.

Vendo emfim el-rei D. Luiz a insistencia com que Camillo Castello Branco aggredia a *casa de Bragança*, de que elle descendia, entendeu ser melhor ceder, agraciando-o com o almejado titulo, que Camillo aceitou do mesmo rei, pertencente á casa que elle tanto havia vituperado.

Isto elevou, porventura, o merito litterario de Camillo? Ficou elle com esse titulo mais considerado?

Não, por certo.

*

Que differença entre este procedimento e o de Rodrigo da Fonseca Magalhães, recusando a D. Maria II a offerta do titulo de conde, assim como a recusa da offerta que D. Pedro V lhe fez do titulo de conde para seu filho, na occasião em que o mesmo Rodrigo estava proximo de morrer!

Que differença com o procedimento de José da Silva Carvalho, recusando a D. Maria II, identico titulo de conde!

Que differença com o procedimento de Joaquim Antonio de Aguiar, recusando a offerta que lhe fez el-rei D. Luiz do titulo de marquez!

Isto sim, porque taes recusas é que nobilitavam os cidadãos que se recusavam a aceitar os titulos chamados *honorificos*.

*

Do tratamento de *Senhoria* concedido em 12 de Janeiro de 1811 ao vice-reitor da Universidade, já nem se falla.

D'aqui a pouco até o proprio tratamento de *Excellencia* parece pouco.

Os fidalgos precisam de inventar outro mais elevado.

Usavam os primeiros reis da monarchia portugueza o simples tratamento de *Mercê*.

Depois passaram ao tratamento de *Senhoria*, e finalmente adoptaram o de *Magestade*.

Que tratamento adoptarão no futuro os aristocratas, superior ao de *Excellencia?*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Anniversario da batalha do Bussaco

No corrente anno é o anniversario da batalha do Bussaco ao domingo, e por isso no proprio dia 27 se commemora esse feito memoravel, succedido em 27 de Setembro de 1810.

Um dos actos mais heroicos do exercito portuguez é o da batalha do Bussaco.

Apezar de haver regimentos compostos quasi todos de recrutas, bateram-se alli com uma tal valentia que fez admirar não só os invasores, commandados por Massena, mas os generaes inglezes Wellington e Beresford.

A victoria do Bussaco teve consequencias da mais alta importancia para Portugal, e portanto justamente deve sempre ser commemorada.

O sr. general Joaquim da Costa Cascaes, a quem se deve principalmente o monumento do Bussaco, nunca se esquece de fazer commemorar o anniversario de tão brilhante victoria.

Consta que assistirá a este acto religioso e patriotico o sr. bispo conde; e o sr. general Cascaes convidou o sr. ministro da guerra a comparecer nessa festa nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRAUDES E ROUBOS

Um negociante d'esta cidade foi ultimamente roubado na importante quantia de 3:000$000 réis, por meio de uma letra falsificada.

O falsificador ou agente do roubo, desappareceu, e assim fica aquelle negociante sem essa avultada quantia.

No caminho de ferro tambem são frequentes os roubos.

Ha dias foi roubada a um nosso amigo, na estação da Pampilhosa, a quantia de 78$000 réis em notas.

São numerosos os crimes d'este genero que se estão praticando.

Emquanto ás falsificações carece-se de toda a cautela, aliás teremos de ver repetidas as fraudes.

Relativamente aos caminhos de ferro é mister a maior vigilancia da policia.

Tanto nas estações, como nas viagens, andam os gatunos a tratar da sua vida, que é o roubo dos passageiros.

Não ha segurança alguma, e todos estão sujeitos a serem roubados pela grande sucia de gatunos que tudo invadem.

Tenham o maximo cuidado os passageiros, porque aliás achar-se-hão roubados dos valores que comsigo levam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Expulsão dos invasores francezes

No dia 15 de Setembro de 1808, faz hoje 88 annos, saiu de Lisboa embarcado o exercito francez de Junot.

Aquelles verdadeiros salteadores haviam roubado valiosissimas preciosidades das principaes egrejas do reino, tendo só escapado os objectos que algumas pessoas patrioticas conseguiram occultar.

Junot não se contentando com as pratas das egrejas roubou a riquissima *Biblia*, existente no convento dos Jeronymos de Belem.

Cançada a nação portugueza da oppressão dos invasores começou a sublevar-se em varias provincias.

Os francezes praticaram por isso em Portugal numerosissimas atrocidades.

Entre ellas ficaram celebres as matanças effectuadas em Leiria pelo general Margaron, e em Evora pelo infame general Loison, o *Maneta*.

Depois da batalha do Vimeiro, em que o exercito anglo-portuguez venceu o exercito francez, seguiu-se a intitulada convenção de Cintra.

O general em chefe inglez Hew Dalrymple praticou a traição de annuir ás mais vilipendiosas pretensões do exercito francez, permittindo-lhe poder levar de Portugal para França os roubos que havia praticado.

De nada valeram os protestos do general portuguez, Bernardim Freire de Andrade, contra uma tão revoltante concessão.

Os inglezes não queriam saber dos interesses de Portugal, mas unicamente dos seus.

E' por isso que elles destruiram muitas fabricas neste paiz, principalmente em Alcobaça.

A convenção de Cintra era o complemento dos seus planos de destruição.

Causou a maior indignação ao povo de Lisboa ver o exercito francez embarcar para França, levando comsigo os roubos que havia feito.

No Porto houve graves tumultos, quando os francezes tratavam de sair com os seus valiosos roubos.

E ainda depois d'esta invasão de Junot de 1807 a 1808, tinha Portugal de soffrer as invasões de Soult em 1809, e de Massena de 1810 a 1811.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Revolução liberal de Lisboa

No dia 15 de Setembro de 1820, faz hoje 76 annos, tratava a guarnição de Lisboa de commemorar o 12.º anniversario da saída de Portugal do exercito de Junot.

Tinha-se effectuado no Porto em 24 de Agosto antecedente a revolução liberal.

Estavam anciosos os liberaes de Lisboa de adherir á revolução do Porto; e por isso aproveitaram a celebração do anniversario em 15 de Setembro de 1820 para fazerem a revolução em apoio da do Porto; e quando se ia dar começo á parada militar rompeu o movimento.

Ficaram surprehendidos os tyrannicos governadores do reino com esta grande manifestação liberal, não podendo obstar a ella.

Foi extraordinario o enthusiasmo em Lisboa, sendo nomeado um governo, ao qual veiu juntar-se o do Porto, que d'essa cidade marchava sobre Coimbra e a capital, com as forças militares que haviam feito a revolução liberal na segunda cidade do reino.

Costuma recordar-se a revolução do Porto de 24 de Agosto de 1820; mas pela sua importancia não deve tambem esquecer a revolução de Lisboa de 15 de Setembro immediato.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAGALHÃES FERRAZ

Com o mais profundo sentimento recebemos a noticia de haver fallecido no sabbado, na sua casa de Condeixa, o nosso particular amigo o sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz.

Estava a jantar quando morreu de repente.

Ha tres semanas veiu o sr. Magalhães Ferraz visitar-nos e despedir-se de nós, dizendo que ia para Condeixa e voltaria para Coimbra no fim de Setembro.

Mal diriamos então que nunca mais haviamos de tornar a ver o nosso prezado amigo.

O sr. Libertador era muito affecto á causa da liberdade; sendo especialmente dedicado ao partido progressista.

E se não fossem as suas proprias ideias teria elle que imitar em seu pae e irmãos, os quaes em 1846 e 1847 luctaram com toda a firmeza a favor da causa popular contra o governo da emboscada de 6 de Outubro.

O sr. José Antonio Ferraz, pae do sr. Libertador, foi capitão de um dos batalhões organisados em Coimbra; e depois do desastre de Torres Vedras em 22 e 23 de Dezembro de 1846, acompanhou de Coimbra para o Porto as forças, commandadas pelo conde das Antas, e que alli se foram reorganisar.

A geração de hoje será digna de louvor, imitando a independencia e constancia do sr. José Antonio Ferraz.

Tratava-se, durante o governo cabralino, de proceder ás eleições de deputados em 3 de Agosto de 1845.

Lançava mão o governo para vencer essas eleições, de todos os meios ainda os mais arbitrarios e despoticos.

Era o sr. José Antonio Ferraz empregado na bibliotheca da Universidade, e como o reitor, conde de Terena, sabia qual o seu caracter independente, mandou-o chamar á reitoria.

Quiz o reitor entregar ao sr. Ferraz uma lista *carimbada*, com a obrigação de a votar.

Respondeu-lhe o sr. Ferraz que era cidadão livre, tendo muito soffrido pela causa da liberdade durante o governo de D. Miguel, e que por isso não aceitava imposições da auctoridade, sabendo bem em quem havia de votar.

A isto lhe disse com o seu costumado auctoritarismo o conde de Terena, que necessariamente havia de votar aquella lista; pois que no caso contrario seria immediatamente demittido.

O sr. Ferraz disse que embora tivesse de morrer de fome havia de proceder como cidadão livre; e em seguida saiu da reitoria.

Immediatamente o conde de Terena participou ao ministro do reino a resistencia d'aquelle empregado a votar na lista do governo; e pelo telegrapho respondeu o ministro ao reitor, que o referido empregado acabava de ser demittido.

Assim ficou o sr. Ferraz nas mais precarias circumstancias, sem ter meios de subsistencia para si e sua familia.

Já por isso o sr. José Libertador de Magalhães Ferraz, apesar de ser ainda muito novo, começou então a sentir os effeitos dos despotismos dos governos.

Acabada a guerra civil pela intervenção de tres nações estrangeiras, segundo o protocollo de Londres de 21 de Maio de 1847, regressou o sr. José Antonio Ferraz a Coimbra, e não obstante a situação em que se via, estava sempre prompto a prestar todos os serviços a favor da causa popular.

Em 1848 organisou-se em Coimbra a sociedade secreta revolucionaria da *Carbonaria Lusitana*.

O sr. José Antonio Ferraz era membro da *barraca—Liberdade*—da qual o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, era *primeiro secretario*.

Era *presidente* d'essa *barraca* o sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia.

*

Ao mesmo tempo que o sr. José Antonio Ferraz fazia parte nos annos de 1846 e 1847, do exercito popular, ás ordens da junta do Porto, tambem luctavam pela mesma causa os seus filhos, irmãos do sr. Libertador.

Um d'elles é o nosso prezado amigo, felizmente ainda vivo, o sr. bacharel João Antonio de Macedo Ferraz, que ha 40 annos exerce com muitos creditos a clinica no concelho do Carregal.

O sr. Macedo Ferraz assentou praça no batalhão academico, fez toda a campanha e pertenceu á divisão que no dia 29 de Março de 1847 saiu da foz do Douro, commandada pelo visconde de Sá da Bandeira, indo desembarcar no Algarve.

D'alli marcharam as forças populares para Setubal, onde no dia 1 de Maio se deu a memoravel acção do Alto do Vizo, batendo-se ahi com toda a valentia o sr. Macedo Ferraz.

Terminada a lucta do povo contra o despotismo palaciano veiu o sr. Macedo Ferraz concluir os seus estudos.

*

Como a edade do sr. José Libertador de Magalhães Ferraz lhe não permittia acompanhar seu pae e irmãos, ficou em companhia de sua mãe na freguezia rural de Santo Antonio dos Olivaes, luctando a familia ahi existente com as maiores difficuldades por falta de meios.

Creado em semelhante situação teve sempre o sr. Libertador Ferraz as mais pronunciadas convicções liberaes.

Nas conversas que comnosco tinha, e nas cartas que nos dirigia, algumas das quaes publicámos neste periodico, manifestava sempre o nosso bom amigo os seus patrioticos e liberaes sentimentos.

De 1862 a 1863 procuraram os reaccionarios desenvolver o seu nefasto dominio em Portugal.

Resolveram portanto os membros mais importantes do partido progressista publicar em Coimbra um periodico para se oppor a essa reacção.

Vieram de Lisboa para isso commissionados por José Estevão Coelho de Magalhães, Filippe do Quental e Bettencourt Pitta.

Prestou o sr. José Libertador de Magalhães Ferraz uma sua casa ao Castello, para alli se estabelecer a imprensa.

O primeiro numero do periodico a que se deu o titulo de *Liberdade* saiu publicado no dia 22 de Fevereiro de 1863.

Passado tempo foi por necessidade de casa maior mudada a imprensa para o collegio da Estrella.

Por duas vezes foi eleito o sr. Libertador membro da camara municipal d'esta cidade.

Egualmente fez parte por muito tempo da commissão executiva da junta geral.

Com o seu animo beneficente aceitou ser membro da direcção do Asylo de Mendicidade, a que presidiu.

*

O sr. José Libertador de Magalhães havia estabelecido a sua importante pharmacia no bairro alto em 1858.

Quando em 1869 se fez nesta cidade, por iniciativa da Associação dos Artistas, a exposição de artes, manufacturas, productos agricolas e uma secção archeologica, concorreu a ella brilhantemente o sr. Libertador.

Foram 200 os productos pharmaceuticos, chimicos e com applicação á photographia que expoz.

Acerca dos productos expostos pelo sr. Libertador diziamos nós no *Conimbricense* de 19 de Outubro de 1869 o seguinte:

«*Faremos apenas referencia a alguns dos objectos agora expostos, abstrahindo dos que já estavam na primeira exposição.*

Tem incontestavelmente a primasia o sr. José Libertador de Magalhães Ferraz, pharmaceutico, no largo do Castello d'esta cidade, que apresentou uma variadissima collecção de productos chimicos, acabados com tal perfeição, que se podem apresentar junto dos que vem de Paris.

Ha tres mezes que o sr. Ferraz se tem occupado activamente, com os praticantes da sua pharmacia, em fabricar esta rica collecção de productos, que lhe dão muito credito.»

No anno de 1876 publicou o sr. Libertador dois opusculos, com o titulo de — *Pharmacia — Estudos bibliographicos* — impressos na imprensa da Universidade.

No anno de 1889 imprimiu-se em Barcelona a seguinte publicação: — *Farmacéuticos ilustres de España, en la época presente — El doctor D. Antonio Sánchez Comendador y Pagnucci, decano y catedrático de la facultad de farmacia de la universidad de Barcelona.*

Esta memoria foi escripta em portuguez pelo sr. José Libertador de Magalhães Ferraz, e traduzida para o hespanhol e annotada por D. Rámon Codina Langlin, doutor em pharmacia.

O sr. Libertador Ferraz era commendador da Ordem da Conceição de Villa Viçosa, commendador em Hespanha da Ordem de Carlos III, e cavalleiro da Ordem de Isabel a Catholica; socio de merito do collegio dos pharmaceuticos de Barcelona, do centro pharmaceutico portuguez; socio correspondente da real academia de sciencias naturaes e artes de Barcelona; e do collegio de pharmaceuticos de Madrid; socio dos Amigos do Paiz de Barcelona, e socio honorario do fomento das artes de Madrid.

Acompanhâmos a estremosa esposa do sr. Magalhães Ferraz, a ex.ma sr.ª D. Maria Arlima Monteiro Ferraz, e toda a mais familia do nosso fallecido amigo, na sua justa dôr por tão fatal acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 15 de Setembro de 1896

NOTICIARIO

Emigração clandestina — Hontem á noite a policia repressiva da emigração clandestina foi prender ao Ameal, d'este concelho de Coimbra, Abel Corrêa Viegas, accusado de cumplicidade na emigração.

Em seguida, por identico motivo, a mesma policia foi prender Augusto da Cunha, negociante, estabelecido na praça do Commercio.

Ambos se acham presos para averiguações na segunda esquadra da policia civil.

Apparecimento de um esqueleto — Recebemos hoje de manhã, pelo correio, a seguinte informação:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Andando hoje uns operarios a arrancar o soalho d'uma casa sita na rua do Borralho, com os n.os 21 e 23, loja, appareceu em muito bom estado um esqueleto inteiro, junto do sobrado.

A policia teve conhecimento e parece que não fez caso.

Por isso peço a attenção de v. para este facto. Acho no meu entender que a policia devia averiguar o acontecido e não deixar ir o esqueleto com o entulho, como succederá.

Queira mandar informar-se da verdade á dita rua.

Sou de v. etc.,

Coimbra, 14 de Setembro de 1896.

Observador.

Incumbimos um nosso empregado da typographia de obter as necessarias informações.

Effectivamente appareceu hontem o referido esqueleto, que estava na mencionada loja da rua do Borralho.

Era de pessoa adulta, e estava enterrado quasi á superficie da terra.

O esqueleto foi hontem mesmo levado por um estudante de Medicina.

A policia não devia consentir este facto; mas ella de nada quer saber.

Dizem-nos que em tempo houvera na alludida casa uma hospedaria.

Que mysterio haverá nisto?

Trasladação — No domingo de tarde foram transferidos de Condeixa para esta cidade, os restos mortaes do sr. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz.

D'aqui foram ser depositados no jazigo de familia, em Santo Antonio dos Olivaes.

Trabalho typographico — Tivemos occasião de ver um bello trabalho a laminas de zinco, feito pelo habil compositor o sr. José Augusto Monteiro, da typographia Moderna, na rua da Sophia.

E' um bilhete postal, para a sapataria *Progresso*, de Daniel Guedes Coelho, successor, na mesma rua.

Representa um sapato, imitado com a maior perfeição.

Com este e outros trabalhos se acredita o habil operario o sr. Monteiro.

Em trabalhos de zinco vimos na exposição industrial do Porto em 1865 umas formas admiravelmente feitas na magnifica typographia Castro & Irmão, de Lisboa.

E egualmente vimos na exposição de artes e manufacturas de Coimbra de 1884, iniciada pela Escóla livre das artes do desenho, um trabalho feito pelo distincto artista o sr. Luiz Cardoso, actualmente proprietario da typographia Moderna.

Agora o trabalho do sr. Monteiro faz-nos recordar aquelles de 1865 e 1884.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Caetano, filho de José Caetano e Josepha da Conceição, de Ancião, de 70 annos. Falleceu no dia 6.

Alice, filha de Abilio Ventura e Maria da Conceição, de Coimbra, de 23 mezes. Falleceu no dia 7.

Minervina, filha de Joaquim Francisco dos Santos e Maria Pereira d'Assumpção, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu no dia 6.

Rosaria de Jesus, filha de Mathias Fernandes e Maria Antonia, da Louzã, de 56 annos. Falleceu no dia 7.

Joaquim, filho de Antonio Henriques e Maria Alves, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 9.

Alice, filha de João Gomes Moreira e Maria da Encarnação Santos Gomes Moreira, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu no dia 10.

Recemnascido, filho de Miguel José Fernandes Braga e D. Maria da Piedade Sequeira Fernandes, de Coimbra, de 34 dias. Falleceu no dia 10.

Francisco, filho de Joaquim das Neves e Julia da Boa Morte, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu no dia 11.

Maria Emilia, filha de Antonio Ignacio Pinto e Maria da Encarnação, de Arganil, de 46 annos. Falleceu no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:143.

Transcripção — O nosso collega do *Combatente*, de Braga, transcreveu o artigo que ha dias publicámos com o titulo de — *Falta de instrucção*.

O ambar — Plinio já fallava d'esta curiosa substancia, e pretendia explicar a sua origem. Muitas hypotheses extravagantes se tem proposto para explicar a formação do ambar.

Suppunham uns auctores, que este producto deriva de um succo vegetal modificado e consolidado pelos acidos mineraes. Pretenderam outros, que é uma modificação do mel depositado pelas abelhas sobre as arvores.

Outros consideram o ambar como uma concreção de particulas oleosas contidas no estomago da baleia. Outra opinião attribue a sua origem a uma mistura de cera e mel alterada pela agua do mar. Ha tambem quem o repute o excremento de certas aves.

As theorias mais modernas consideram o ambar como um betume de certas rochas submarinas, ou como uma resina destillada pela seiva de certas arvores.

O que parece mais plausivel é conceder a esta substancia uma origem analoga á da naphta, do petroleo, dos betumes e resinas fosseis, e combustiveis mineraes.

Os processos e materiaes empregados no fabrico do ambar artificial confirmam esta opinião, porque se consegue imitar perfeitamente o ambar natural, pela destillação e ebulição do pez vegetal e terebenthina. A maior parte dos artefactos são fabricados com ambar falso.

São bem conhecidas as propriedades electricas e cheiro aromatico d'este producto natural. A palavra electricidade deriva do termo grego *electron*, com que era conhecido na Grecia o ambar.

Em Roma era esta substancia um objecto de luxo verdadeiramente precioso, e nos tempos modernos emprega-se no fabrico de milhares de artefactos muito usados pelas classes ricas.

Tem se encontrado no Baltico fragmentos de ambar de grande volume. Os exemplares mais curiosos são os seguintes:

No gabinete real da Prussia ha uma lente de ambar com um pé de diametro. Esta lente funcciona como um espelho ardente. Em Florença ha uma columna de ambar com dez pés de altura. Em um palacio imperial de S. Petersburgo ha uma sala adornada com laminas d'esta substancia de sete e oito pollegadas de comprimento.

E' frequente encontrar exemplares de ambar contendo no seu interior perfeitamente conservados alguns insectos.

Patrin affirma, que viu em 1777 em uma collecção academica um rosario curioso, encerrando cada conta um insecto. Devia ser uma interessante collecção entomologica.

Além do emprego nas artes, o ambar tambem é usado na medicina. A sua combustão serve em muitos paizes para purificar o ar.

Estas fumigações são muito usadas na Polonia para destruir miasmas deleterios. Entra esta substancia tambem em alguns preparados medicinaes, que se applicam contra o rheumatismo, paralysias e outras molestias.

Pedras preciosas — Na antiguidade as pedras preciosas além do seu valor artistico, eram tambem muito apreciadas por certas virtudes medicinaes. A pharmacia e medicina empiricas empregavam muitas d'ellas como remedios secretos.

O diamante era considerado como antidoto contra os venenos, e tambem dotado da virtude de curar certas doenças mentaes.

Uma pedra brilhante arabe, conhecida por Plinio com o nome de *aspilate*, era efficaz no curativo dos alienados. A amethysta era util preservativo da embriaguez. A *lapis hoematites* curava as hemorragias. A *lapis judaicus*, pequena pedra da forma de uma azeitona, muito abundante na Judea, pulverisada em um almofariz, e tomada internamente, curava a terrivel molestia dos calculos vesicaes.

As pedras preciosas eram tambem muito apreciadas pelos alchimistas, como agentes da transformação dos metaes. Uma especie de argila schistosa, negra, abundante em ferro sulfurado, conhecida dos antigos com o nome de *ampelite*, era empregada para destruir os insectos devastadores da vinha.

A respeito da esmeralda é muito curioso o que os antigos pensavam das virtudes medicinaes d'esta pedra preciosa.

Quem a trazia pendente ao pescoço vivia mais tempo, e não era sujeito a terrores panicos. Posta em contacto com a perna d'uma parturiente, facilitava o trabalho do parto.

Uma das suas mais preciosas propriedades era conservar a castidade e denunciar o adulterio.

Dava eloquencia a quem a usava, preservava de mordeduras venenosas, etc.

Centenario da India — Ainda não foi transmittida á commissão executiva do centenario a resposta do governo á ultima consulta que esta lhe dirigiu.

Consta porém, que, nessa resposta, o governo indicará, afinal, claramente, a conveniencia do adiamento das festas para 1898 e prometterá influir para que, na proxima sessão legislativa, o parlamento amplie as fontes de receita creadas para a celebração dos festejos, visto a commissão ponderar a conveniencia de uma modificação da lei já votada nesse sentido.

Naufragio e morte de 13 pessoas — Dizem de Angra do Heroismo que aquella povoação acaba de ser emocionada por uma grande desgraça.

Um escaler, á vela, que conduzia 17 romeiros da ilha do Pico para a ilha de S. Jorge, virou-se com uma refrega de vento; 13 dos romeiros desappareceram nas aguas e os 4 que se salvaram foram encontrados 38 horas depois do sinistro, luctando com as vagas, por um barco costeiro, que passou pelo canal.

Material de guerra — Foi no sabbado recolhido nos depositos do arsenal da marinha o material de guerra, e respectivas munições, recentemente encommendado á casa Hottckisse, para uso da armada real.

Compõe-se esse material de varios canhões de tiro rapido, de 35mm de calibre e diversos comprimentos.

Contra a emigração clandestina — Recebeu-se noticia de que o governo hespanhol, a fim de auxiliar as auctoridades na repressão da emigração clandestina de portuguezes em Vigo, manda para aquella cidade uma numerosa força de infanteria.

Fuga de recrutas — Dizem do Porto que têm deixado de comparecer ás juntas de inspecção de recrutas, numerosos mancebos, que em conformidade da lei, são autoados como refractarios.

Bellezas das touradas — No domingo houve em Cascaes uma *civilisadora* corrida de touros.

Nessa corrida, Theodoro Gonçalves foi *colteado* ao sair de uma sorte de bandarilhas, pelo decimo touro.

Vindimas — *Braga*, 12 — Pararam as vindimas por causa do mau tempo, o que causa grandes prejuizos.

Regoa, 12 — As vindimas iam tomando grande desenvolvimento, mas a chuva veiu transtornar os trabalhos. A colheita magnifica: os preços tendem a subir.

Tondella, 11 — Começaram as vindimas. Ao contrario do que se esperava, deve ser uma boa colheita, tanto com relação á quantidade como á qualidade das uvas.

A colheita do milho é muito superior á do anno passado, apesar da grande estiagem que fez e que bastante descontentes trouxe os lavradores.

O cyclone em Paris — Os jornaes parisienses inserem largos pormenores ácerca do cyclone que se desencadeou sobre Paris com extraordinaria violencia.

O tufão lançou os barcos do Sena uns sobre os outros, produzindo em muitos grandes avarias.

Um lavadouro fluctuante foi arrebatado pelo vento sobre o caes, pondo em grave risco 47 lavadeiras, que foram tiradas da agua, não sem perigo e grandes esforços, pelos bombeiros.

Na praça da Republica a circulação ficou completamente interrompida. Muitos transeuntes foram alli derrubados pelo vento, ficando alguns bastante feridos.

O tufão fez voar pelos ares postes para venda de flôres, kiosques para jornaes, e tendas para vendedores ambulantes.

Todos os vidros do Palacio da Justiça ficaram feitos em pedaços, sendo as salas e galerias invadidas pelo pó, que não deixava distinguir o mais proximo objecto.

Ha muitas arvores arrancadas e outras esgalhadas.

Na margem direita do Sena não foi sentido o phenomeno, a ponto de que nos Campos Elyseos as folhas das arvores apenas se agitaram.

Quanto ás victimas, ainda não se sabe ao certo o seu numero.

Cyclone em Paris — *Paris*, 11 de Setembro. — Falleceram a noite passada 3 das pessoas que ficaram feridas em consequencia do cyclone de hontem.

A insurreição nas Filippinas — Foram fuzilados em Manila, tres dos principaes chefes da conspiração, em cumprimento da sentença do conselho de guerra que os julgára.

O general Blanco enviou telegrammas aos ministros da guerra e ultramar, communicando-lhes que o *ayuntamiento* de Manila accordara em nomear os dois estadistas, filhos adoptivos d'aquella cidade, como testemunho de gratidão pelos beneficios por elles dispensados ao archipelago na presente conjunctura.

Em consequencia d'esta resolução o general Ascarraga fica sendo duas vezes filho de Manila: uma por ter lá nascido e outra por adopção.

Lançamento de um navio de guerra — Segundo transmittem de Cadiz, parece que o cruzador *Princeza das Asturias* que, no acto do lançamento, ficou detido a meio da carreira, não poderá ser deitado á agua senão depois de varios trabalhos que gastarão dez dias.

O correspondente falla em impressões pessimistas ácerca da situação em que ficou o cruzador.

Novo almirante da esquadra do Mediterraneo — *Londres*, 11. — A folha official publica a nomeação do vice-almirante sir John Ommanny Hopkins para o commando da esquadra do Mediterraneo, em substituição de lord Seymour, que brevemente attinge o limite de edade para o serviço activo.

Execução de condemnados — *Athenas*, 11 de Setembro. — Foram executados esta madrugada 15 réus, entre elles o celebre salteador Isckourase. O 16.º condemnado conseguiu suicidar-se durante a noite.

Zanzibar — *Zanzibar*, 11 de Setembro. — Reina aqui certa agitação em consequencia da prolongada residencia de Said Khalid no consulado allemão. Receiam-se novos motins.

Embaixador inglez em Madrid — *Londres*, 11 de Setembro. — Chegou a esta capital sir Henry Drummond Wolff, embaixador britannico em Madrid.

A questão do Oriente — *Marselha*, 11 de Setembro. — O paquete *Bugeaud*, vindo de Constantinopla, chegou hoje a este porto trazendo a bordo 120 armenios, os quaes foram deixados em liberdade.

A guerra de Cuba — Dizem de Havana que as auctoridades descobriram uma nova conspiração em varias povoações da ilha. Foram presos e processados quasi todos os implicados no caso.

— Em 51 dias o general Weyler mandou fuzilar 51 insurgentes accusados de incendiarios.

— O *Times*, que sempre se tem mostrado hostil aos rebeldes cubanos, publica uma carta do seu correspondente na Havana, na qual este diz que os insurgentes continuam a adquirir vantagens sobre as tropas hespanholas.

Os districtos agricolas mais ricos estão completamente sob o dominio, e toda a colonia sympathisa com elles.

E' já muito tarde, accrescenta o correspondente do *Times*, para se tentar um accordo, concedendo reformas.

Viagem do czar—*Paris*, 11 de Setembro.—O *Temps* dá a publico os traços geraes do programma da estada do czar e da czarina em França.

Segundo elle, os soberanos russos devem demorar-se tres dias em Paris, onde chegarão ás 10 horas da manhã de 6 de Outubro, e jantarão á noite no palacio do Elyseo; no dia 7 visitarão os principaes monumentos, e assistirão á noite a uma representação de grande gala na Opera; no dia 8 assistirão a uma revista das tropas, depois visitarão Versailles, e partirão á noite.

Paris, 12.—O conselho de ministros reunido hoje sob a presidencia do sr. Felix Faure, approvou o programma das festas, para a proxima visita do czar e da czarina á França, o qual é o seguinte:

A esquadra franceza irá ao encontro dos soberanos russos, que serão recebidos no dia 5 de Outubro proximo, no arsenal de Cherbourg, pelo presidente da republica Felix Faure, pelo sr. Méline, presidente do conselho e outros ministros, realisando-se em seguida uma revista á esquadra e depois o jantar no arsenal.

No dia 6 de Outubro dia da chegada a Paris, haverá recepções, jantar no palacio do Elyseo e representação de grande gala na Opera.

No dia 7, visita aos monumentos e á academia franceza.

No dia 8, festas em Versailles e illuminações em Paris.

No dia 9, revista de tropas que se effectuará provavelmente em Camp-Chalons e depois partida para Darmstad.

Choque de comboios—*Berlim*, 12.—Entre o comboio imperial allemão e o expresso de Dresde, deu-se um choque na estação de Loebau, não havendo ferimentos.

O comboio imperial soffreu um atraso de quarenta minutos.

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

BATALHÃO N.º 2

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, faz publico que no dia 2 d'Outubro proximo futuro, pelas 11 horas do dia, no seu quartel em Coimbra, hade proceder á arrematação em hasta publica do fornecimento dos artigos seguintes:

40 bacias de zinco para mãos.
133 enxergas de linhagem.
237 fronhas de algodão.
43 jarros de zinco.
7 lavatorios de ferro.
204 lençoes de panno d'algodão crú.
25 leitos de ferro.
70 travesseiros de linhagem.

As condições e typos estão patentes na secretaria todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As propostas serão entregues ao ex.mo sr. presidente do conselho até meia hora antes d'aberta a praça.

O deposito provisorio será de 30$000 rs.

Quartel em Coimbra, 13 de Setembro de 1896.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães, secretario.

HOSPEDARIA

2 JUSTINA MAXIMA ALVES, constando-lhe que alguem propala que acabou com o seu estabelecimento, muito conhecido por—*Hospedaria de João d'Aveiro*—vem participar a todos os seus freguezes que continua por sua conta a mesma hospedaria, nas mesmas condições e no mesmo local, onde tem boas commodidades para receber hospedes, fornecendo comida com asseio e modicidade de preços.

Tambem continua a ter pateo para recolher carros e cavallariça para gados.

LARGO DA FORNALHINHA

COIMBRA

ATTENÇÃO

3 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR, na rua da Nogueira, tem para vender leitões de raça ingleza.

VENDEM-SE

4 ALGUNS cascos para vinho em magnifico estado de conservação; um grande tonel, alguns balseiros e outras differentes vasilhas, vendem-se na quinta do Camarsão, em Coselhas.

Para tratar, com Camillo Augusto Vieira, rua do Loureiro, 44, Coimbra.

LIQUIDAÇÃO

5 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

Arrendamento de predios

6 HA para arrendar, e em conta, dois predios pequenos na rua das Cozinhas, n.os 1 a 3 e 19 a 21.

Para tratar, com seu dono, rua dos Sapateiros, 45.

SELLOS DO CORREIO

7 COMPRO:

De	5	réis,	D. Maria	a 1$500	cada
»	25	»	» »	» 1$200	cento
»	50	»	» »	» 1$200	cada
»	100	»	» »	» 4$500	cada
»	5	»	D. Pedro	» 80	cada
»	25	»	» » azues	» 450	cento
»	50	»	» »	» 100	cada
»	100	»	» »	» 160	cada

Compro todas as outras variedades antigas e modernas de Portugal, colonias e Brazil por preços elevados.

Sellos defeituosos não se compram. Remessas registadas dirigidas a Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º Lisboa.

HOTEL NA PRAIA DE MIRA

DE

MAXIMINO SANTIAGO

Este estabelecimento acha-se montado de modo a servir os seus freguezes por preços baratissimos e com o maior aceio, limpeza e excellentes commodidades.

Está aberto desde 1 de Setembro corrente e fecha em 31 de Outubro proximo, sendo os preços 400, 500 e 600 réis diarios, cama e mesa.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

LISBOA

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Bom emprego de capital

9 VENDE-SE uma casa sita nos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

Nova casa commercial

DE

ANTONIO FERREIRA PEREIRA

135—*Rua de Ferreira Borges*—139

COIMBRA

10 FERRAGENS para construcções, ferramentas para carpinteria, cutelaria nacional e estrangeira, faqueiros, utensilios de jardinagem e muitas outras miudezas congeneres, pregagens de todas as qualidades, parafusos, louças de ferro esmaltadas e estanhadas, tintas para pinturas, oleos, vernizes e gommas resinosas, utensilios para pintores, pinceis de caiar, escovas de todas as qualidades, esponjas, gessos e cimentos de todas as procedencias, e muitas outras especialidades concernentes ao seu ramo de commercio.

Sortimento completo, todo novo; qualidades especiaes escolhidas com esmero.

Aviso aos senhores proprietarios e mestres d'obras.

Preços resumidos, para vender muito ganhando pouco. Descontos por atacado.

Pede que visitem o seu estabelecimento.

CASA

11 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Casa para arrendar

12 NA RUA dos Coutinhos, n.os 11 e 13.

Tem quintal e excellentes vistas.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

Habilitação para os lyceus, portuguez e francez, costura, bordados de toda a especie e piano

13 ENSINAM na rua de Sá da Bandeira, casa immediata á dos incendios, a professora Maria Elisa de Sousa Canavarro e o ex-professor do Seminario Antonio Bello da Silva Brazão.

Admittem-se alumnas até 15 de Outubro.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

14 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

ROLÃO PALMA

DA

Fabrica d'oleos A AFRICANA

EM LORDELLO DO OURO

DE

MARTINS IRMÃOS & OLIVEIRA

18 E' UM EXCELLENTE ALIMENTO para o gado, tanto suino como vaccum e cavallar, e bem assim para as gallinhas e outras aves. **Mais rico em substancias alimenticias** de que o milho, é por isso superior aos outros rolões e farellos, e o seu **custo muito mais barato**.

Com o seu emprego não só se obtem mais facilmente a engorda do gado, mas tambem se melhora a qualidade da carne.

Como é natural que estando o gado habituado a outros alimentos se recuse ao principio a comer este rolão simples, deve-se começar por lh'o dar misturado com os outros rolões e farellos, e preparado da mesma fórma, e ir diminuindo a quantidade d'aquelles até que seja bem recebido simples. Neste caso é conveniente deitar o rolão em agua quente, fazendo-se assim uma calda mais ou menos grossa, que póde ser temperada com uma pequena porção de sal.

Unico correspondente em Coimbra—**Francisco Joaquim da Costa**—Rua do Corvo.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Portrimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	866

Numero 5:110 — COIMBRA—SABBADO 19 DE SETEMBRO DE 1896 — 49.º ANNO

Tenebrosos manejos jesuiticos

A congregação da *Propaganda Fide*, parte essencial da curia romana, empregou sempre todos os meios para dominar pela influencia e exploração, as nossas possessões na India.

Serviam de instrumentos aos seus manejos os propagandistas, a quem chamavam vigarios apostolicos.

Em 1843 foi nomeado arcebispo de Goa, primaz do Oriente, o dr. José Maria da Silva Torres, antigo monge de S. Bento.

Antes de partir para Goa, expediu ao dr. Silva Torres o ministro da marinha, Joaquim José Falcão, umas instrucções, em data de 6 de Novembro d'esse anno, por onde se devia guiar no exercicio do seu cargo.

Essas instrucções terminavam com o seguinte significativo paragrapho:

«A Santa Sé, depois de restabelecidas as relações com este reino, tem confirmado a nomeação que sua magestade fez de v. ex.ª com conhecimento do seu merito e virtudes para Arcebispo Primaz do Oriente; e tem na Bulla d'esta confirmação reconhecido a v. ex.ª como Metropolitano, em toda a plenitude em que o foram os seus antecessores, dos bispados que se dizem desannexados... **porém a Congregação da Propaganda, tenacissima, como sempre o foi, em conservar aquillo que por bem ou por mal adquiriu, é de crer que, prevalecendo-se das suas costumadas interpretações, não retire os Vigarios Apostolicos, nem reconheça a esphera do Padroado Portuguez para não a invadir: e nestes termos vá v. ex.ª preparado para entrar na lucta, na qual sua magestade espera que v. ex.ª se manterá com a energia e zelo proprio das suas virtudes christãs, unidas ás de um verdadeiro portuguez».**

Com effeito o dr. José Maria da Silva Torres chegado a Goa, e no exercicio do seu cargo, oppoz-se, como zeloso portuguez, ás atrevidas usurpações dos propagandistas.

Os curiaes de Roma ficaram furiosos contra o arcebispo de Goa, e empregaram todas as possiveis intrigas para annullar o honrado patriotismo do arcebispo.

Para isso acharam apoio, como era de esperar, no papa Gregorio XVI, o qual para auxiliar os seus naturaes alliados dirigiu em 1 de Março de 1845 um famoso *Monitorio*, em que o arcebispo era asperamente censurado e ameaçado.

Ainda assim, o dr. Silva Torres continuou na sua luta patriotica contra as desaforadas usurpações dos propagandistas.

No entanto a curia romana, *que faz tudo quanto lhe deixam fazer*, não cessou nas suas intrigas contra o arcebispo de Goa.

O governo portuguez, para evitar maior conflicto, levou o arcebispo Torres a ceder ás imposições da curia romana, e a dar-lhe uma publica satisfação, resignando alem d'isso o arcebispado.

Para adoçar o justo desgosto do dr. José Maria da Silva Torres, nomeou-o o governo portuguez, com annuencia da curia romana, arcebispo de Palmyra, *in partibus infidelium*, coadjutor e futuro successor do arcebispo de Braga, que então era o dr. Pedro Paulo da Cunha Figueiredo e Mello.

Não chegou o dr. Silva Torres a ser arcebispo effectivo de Braga, fallecendo antes d'isso, victima das maiores amarguras.

*

Ainda não estava satisfeita toda a ambição da curia romana, pelo que o papa Pio IX, em consistorio secreto de 17 de Fevereiro de 1851, pronunciou uma violenta allocução, verdadeira diatribe, contra o governo portuguez, por não deixar á vontade exercer aos propagandistas os seus costumados manejos nos estados da India.

Apezar de se dizer consistorio *secreto*, o papa fez dar a maior publicidade a essa allocução.

Nestas circumstancias o governo portuguez respondeu á allocução do papa com uma desenvolvida e bem elaborada Memoria, que foi impressa na imprensa Nacional de Lisboa.

Nessa Memoria era triumphantemente refutada a allocução do papa.

*

Quando em 1843 foi de Lisboa para Goa o novo arcebispo, dr. José Maria da Silva Torres, acompanhou-o seu irmão e nosso particular amigo, o sr. conselheiro Francisco Maria da Silva Torres, doutor na Faculdade de Medicina.

Da mesma fórma voltou com seu irmão para Portugal, quando elle se viu forçado a resignar o arcebispado de Goa.

Muitas pessoas, que não estavam ao facto de tudo o que tinha occorrido, e do que havia soffrido o arcebispo, com a guerra violenta da congregação da *Propaganda Fide*, e da curia romana, censuravam o dr. Silva Torres por haver cedido ás exigencias dos curiaes de Roma e dos jesuitas, seus socios em tudo.

Todas as vezes que vinha a Coimbra o nosso prezado amigo o sr. conselheiro dr. Francisco Maria da Silva Torres, vinha-nos aqui visitar ao nosso escriptorio.

O sr. conselheiro dr. Silva Torres era já de edade avançada, e iam-se-lhe aggravando os padecimentos.

Mostrava-se muito triste e magoado pelo estado em que se achava, e por não encontrar já em Coimbra os seus antigos amigos.

«Onde estão, nos dizia elle, aquelles numerosos espectadores, que assistiram no theatro Academico ás representações do drama a *Leitora*, e em que eu tive a felicidade de ser applaudidissimo no papel que ahi fazia? Quasi todos já falleceram, e em breve eu os vou acompanhar.»

Effectivamente, pouco tempo depois falleceu o nosso amigo.

Os irmãos Torres eram naturaes de Caminha, e para ahi foram os restos mortaes de ambos.

O sr. conselheiro dr. Francisco Maria da Silva Torres era abastado de fortuna, e deixou no seu testamento importantissimos legados aos estabelecimentos da sua terra natal.

*

Na ultima vez que nos veiu visitar o sr. conselheiro dr. Francisco Maria da Silva Torres fallámos largamente acerca de seu irmão mais velho, o fallecido arcebispo de Goa, e dos desgostos que elle teve na India, promovidos pelos curiaes de Roma.

Disse-nos elle que possuia documentos do mais alto valor acerca da questão dos propagandistas, em que se provava o que eram e o que pretendiam os curiaes e portanto a *Propaganda Fide*.

«Tenciono, disse-nos elle, dar publicidade a esses documentos, que hão de produzir enorme sensação; mas não desejo publical-os em minha vida.—Heide deixar determinado que se publiquem em seguida á minha morte.»

Ainda aqui está em o nosso escriptorio, a bem conhecida cadeira de junco, em que o nosso amigo se achava sentado quando nos fez esta revelação da mais alta importancia.

Falleceu ha annos o sr. conselheiro dr. Francisco Maria da Silva Torres, e até hoje taes documentos não foram publicados.

Que caminho levaram elles?

Andaria aqui a seita jesuitica a fazel-os desapparecer?

Teriamos em Lisboa algum secreto *auto de fé*, effectuado pelos jesuitas?

D'isso são elles capazes e de muito mais, pois que tudo invadem e tudo dominam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CARTILHA DO POVO

Nos annos de 1884 e 1885 imprimiram-se na imprensa Litteraria, d'esta cidade, 5 edições da *Cartilha do Povo*, escripta pelo illustre republicano e nosso constante amigo o sr. dr. José Falcão.

Possuimos essas 5 edições, todas em duplicado.

Apesar das edições serem avultadissimas achavam-se já esgotadas, e carecia-se de nova edição.

Resolveram, por isso, os estudantes republicanos de Coimbra promover uma edição popular da *Cartilha do Povo*.

Foi para a impressão preferida uma typographia de Villa Nova de Famalicão, por offerecer condições mais vantajosas.

Já recebemos essa edição, vindo assim a termos todas as 6 que se tem feito.

Ultimamente os nossos collegas do partido republicano tem com razão stygmatisado o facto de terem sido apprehendidos muitos exemplares d'essa 6.ª edição da *Cartilha* em Chaves, Villa Real e Vizeu.

E' por esta fórma que temos a liberdade em Portugal.

Publicaram-se as 5 primeiras edições da *Cartilha do Povo*, sem o menor impedimento das auctoridades; e agora é apprehendida a 6.ª edição!

E' o despotismo exercido com toda a audacia pelas auctoridades.

Além da arbitrariedade do acto acresce o ser de effeito negativo.

Prohibam a *Cartilha do Povo* se a querem ver vulgarisada de um modo extraordinario por todo o paiz.

Esta gente perdeu de todo o juizo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Consta-nos que se tem continuado a effectuar em muitos pontos do paiz numerosas prisões, pelo crime de emigração clandestina.

Na quarta feira foi mais preso Antonio Corrêa Viegas, irmão do agente de Villa Pouca do Ameal, d'este concelho, a que nos referimos em o ultimo numero.

Alguns periodicos censuram estes factos da policia, por impedirem a emigração d'aquelles que se querem ausentar do paiz em razão de estarem luctando com a miseria.

Nesta censura ha um erro fundamental.

Não se prohibe, nem podia prohibir sem o mais condemnavel despotismo, a saida de Portugal d'aquelles que não querem aqui continuar a viver.

Logo que o emigrante apresente á respectiva auctoridade os documentos legaes tem pleno direito de se ausentar do paiz.

E' porém, cousa muito diversa a emigração clandestina.

Essa emigração é realisada com documentos falsos, em que vão feitos não só os agentes, que nisso andam a negociar, mas até empregados nas administrações do concelho, que praticam as falsificações.

Demais, o movel d'essa emigração não é a falta de meios para viver no paiz; mas é o evadirem-se os mancebos á obrigação do serviço no exercito.

Da emigração d'elles resulta o ficarem sujeitos a esse serviço outros mancebos, que aliás muito provavelmente d'elle se achariam isentos.

Então póde, ou deve tolerar-se a emigração nestas condições, com documentos falsos, e com grave prejuiso de terceiro?

Não entendemos o systema de censurar tudo e por todas as fórmas.

Pois havemos de apoiar a emigração clandestina, que está sendo uma negociata altamente criminosa?

Nesse caso abram francamente os portos do reino, e deixem por elles sair sem opposição todos os mancebos sujeitos ao serviço militar.

Por essa fórma acabará a emigração clandestina, terminarão as fraudes e a expoliação dos mancebos e suas familias; mas tambem acabará o exercito, porque deixará de haver recrutamento.

Se quizerem emigrar usem dos meios legaes. O que, porem, se não póde consentir é a criminosa emigração clandestina.

A imprensa que tratar d'este assumpto, deve distinguir entre os actos licitos e os illicitos.

Confundir uns com os outros é proceder sem boa fé.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANIMO CRUEL

Não é só nas sanguinarias corridas de touros que se manifesta o animo barbaro do povo.

Acostumado a essa selvageria, procura assistir a todos os espectaculos ferozes e crueis.

No dia 13 do corrente houve uma execução de pena de morte em Reims, de França.

Tinha para isso saido de Paris, na vespera, o carrasco e os seus ajudantes, levando comsigo a sinistra guilhotina.

Todas as pessoas de coração bem formado evitariam assistir a este lugubre espectaculo; mas o povo de Reims procede de outra fórma.

Apesar da copiosa chuva que cahia, o povo sanguinario não quiz perder o goso d'aquelle acto festivo.

A's 11 horas da noute já estavam proximo ao local em que se havia de fazer a execução, 2:000 pessoas, que manifestavam a maior alegria.

A policia, a tropa e a gendarmeria, empregaram os maiores esforços para conter o povo, que a todo o custo se queria aproximar do sitio da triste execução.

Quando ás 6 horas da manhã o carrasco tratava de executar a pena ultima, o povo vociferava por o não deixarem gozar á vontade do medonho espectaculo.

Cortada a cabeça do condemnado começou a retirar-se a multidão soltando as mais cynicas gargalhadas!

E admiram-se da repetição dos crimes, ainda os mais repugnantes, se o povo leva uma tão cruel educação!

*

A proposito:

No dia 29 de Julho de 1839 houve em Coimbra uma execução de pena de morte.

Pois no mesmo dia praticou-se um assassinato na Mealhada.

Além d'isso os maiores crimes que se praticaram em Portugal no presente seculo foram seguidos de outros crimes não menos atrozes, depois das execuções da pena de morte.

Já antigamente para o povo era dia de grande festa aquelle em que se *queimavam vivos* os infelizes condemnados nos *autos de fé!*

Que feras no povoado!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ROUBOS AUCTORISADOS

No dia 29 de Setembro de 1832, por ser o do nome de D. Miguel, quiz o general Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, visconde do Peso da Regoa, assaltar o Porto, e celebrar esse anniversario com um *saque* nas casas dos liberaes alli existentes.

Tem-se visto excessos praticados nas guerras civis; mas haver um general, que officialmente auctorisasse o *saque* a uma cidade, estava reservado para a época do governo de D. Miguel.

Antes do assalto ao Porto em 29 de Setembro de 1832, faz proximamente 64 annos, foi publicada a seguinte infame *ordem do dia:*

17 de Setembro de 1832

Ill.mo e ex.mo sr.—S. ex.ª o sr. visconde do Peso da Regoa, tenente general, conselheiro de guerra e commandante do corpo do exercito de operações, tem determinado assaltar a cidade do Porto, **para de uma vez acabar com os rebeldes que alli se estabeleceram:** para um tão **justo** como **honroso fim** é necessario dar algumas ordens, as quaes quer que v. ex.ª faça constar aos commandantes das brigadas para estes as communicarem aos commandantes dos corpos, e estes aos seus subordinados; e veem a ser:

1.ª Que s. ex.ª quer saber o numero dos officiaes, officiaes inferiores e soldados que voluntariamente se offerecerem para formarem as testas da columna do ataque, e que devem conduzir faxinas para de prompto assaltarem as baterias e trincheiras dos rebeldes: dos quaes 40 por brigada levarão machados, picaretas e alviões, e 80 as faxinas que se mandarem: devendo marchar na rectaguarda de cada brigada ou columna os 40 trabalhadores que vão ser tirados das guerrilhas para serem empregados em destruir as obras do inimigo, facilitando assim a passagem ás nossas tropas, para o que se lhes fornecerão em todas algumas pás e picaretas que de antemão os srs. commandantes de brigadas mandarão receber no trem d'artilheria no sitio d'Aguas Santas, e no trem dos engenheiros em Paranhos.

2.ª Que os srs. coroneis passem revista ás armas, munições e calçado dos soldados, para tudo estar prompto em um momento.

3.ª Que o cartuxame esteja completo não só individualmente, mas tambem a reserva, e faltando lhe mande logo recebel o.

4.ª Que todos os camaradas impedidos pelos officiaes devem entrar nas fileiras, e que as bagagens sejam removidas para Vallongo, ou para outro qualquer logar que v. ex.ª achar conveniente, devendo só ficar a polvora de reserva, botica e ambulancias.

5.ª Que os corpos sejam municiados de hoje em diante sempre com um dia de mais de etape; e que v. ex.ª ordene aos srs. commissarios de divisão do seu commando tenham agua-ardente prompta para ser distribuida á tropa no dia em que o sr. general destinar.

6.ª Que s. ex.ª **permittirá** quando o inimigo estiver vencido, que os soldados **possam resarcir-se dos trabalhos e privações que têem soffrido em algumas das casas dos constitucionaes do Porto,** recommendando que devem respeitar as propriedades dos estrangeiros por todos os modos, e aquellas casas dos homens honrados que andam nas fileiras realistas, e dos empregados que as abandonaram para não viverem com os rebeldes.

O sr. general mandará logo julgar em conselho de guerra aquelle que **sem ordem** commetter algum attentado, ou se desviar das fileiras emquanto o inimigo não estiver debellado.

Os soldados portuguezes que combatem pela patria, pelo seu rei e pela sua religião, não precisam razões para os animar. A coragem e o valor lhes é natural: a victoria acabando os inimigos nos dará a paz e o socego e a gloria. O sr. general por uma ordem fará saber onde estabelece o seu quartel general no dia do ataque, assim como o detalhe aos srs. officiaes destinados para o commando das columnas e dos corpos que as devem formar.

Deus guarde a v. ex.ª Quartel general em Aguas Santas, 17 de Setembro de 1832. —Ill.mo e ex.mo sr. visconde de Santa Martha. — *João Borges de Sequeira e Alpoim,* chefe do estado maior do exercito d'operações.»

Eis o que estava reservado para os liberaes do Porto, se alli entrasse no dia 29 de Setembro de 1832 o exercito de D. Miguel.

Que assassinatos e que roubos alli praticariam aquelles honrados defensores do *altar* e do *throno!*

Felizmente os liberaes bateram-se com uma valentia admiravel, derrotando completamente o exercito miguelista assaltante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GASPAR TEIXEIRA

Viram os nossos leitores a indignissima ordem do dia do commandante do exercito de D. Miguel, Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, visconde do Peso da Regoa, de 17 de Setembro de 1832, auctorisando o *saque* ás casas dos liberaes do Porto, quando o exercito miguelista alli entrasse no assalto á mesma cidade.

Não foi só nesta ordem do dia que mostrou Gaspar Teixeira o seu caracter.

No dia 27 de Setembro de 1832, dois dias antes do assalto ao Porto, dizia Gaspar Teixeira na sua proclamação o seguinte:

«Soldados!—O dia do ataque seja aquelle da nossa victoria; mas olhae que não haverá victoria completa **emquanto existir um só revolucionario; jurae, pois, que não largareis as armas, e que não descançareis emquanto não tiverdes extincto inteiramente os rebeldes.**

El-rei e a nação confiam de vós tão grande feito: suas esperanças não serão illudidas.

Soldados! No dia da vossa maior gloria, que tão anciosa e louvavelmente esperaes, uni a vossa grande coragem e inabalavel fidelidade, a mais exacta obediencia ás ordens dos vossos superiores; porque um descuido, um extravio, até mesmo um incauto excesso de valor póde ser nocivo aos proprios bravos. O Deus dos exercitos protege tão justa causa, ella é a dos portuguezes amantes do seu legitimo rei e da sua patria.

Soldados! Vamos ao combate: acabemos a revolução, e no meio de nossos transportes exclamemos sempre—Viva a religião santa de Jesus Christo—Viva el-rei o sr. D. Miguel I.—Victoria e felicidade aos portuguezes. Quartel general em Aguas Santas, 27 de Setembro de 1832.—*Visconde do Peso da Regua,* commandante do corpo do exercito de operações.»

Veja-se a proclamação em que o general miguelista Gaspar Teixeira recommendava o assassinato de *todos os liberaes,* que defendiam o Porto, ou *revolucionarios,* como elle lhes chamava!

*

Querem agora saber quem era este Gaspar Teixeira, que na sua ordem do dia de 17 de Setembro de 1832 e na sua proclamação de 27 do mesmo mez auctorisava o *saque* na cidade do Porto e o *assassinato* dos liberaes?

Era um dos revolucionarios de 1820!

Depois da proclamação da liberdade no Porto em 24 de Agosto de 1820, foi Gaspar Teixeira nomeado pela junta creada naquella cidade, *governador das armas da provincia do Minho e commandante do exercito nacional do norte.*

Gaspar Teixeira foi para Braga entrar no exercicio dos seus cargos; e chegando alli dirigiu em 5 de Setembro uma proclamação aos *Transmontanos,* em que dizia o seguinte:

«Eu sei que nunca foi preciso lembrar o interesse para o soldado transmontano fazer o seu dever, mas sei tambem que sou orgão de um governo que merece ao exercito o tributo do mais puro reconhecimento, e que para isso é preciso que elle reconheça toda a extensão da sua obrigação.

Transmontanos, a causa que deveis abraçar exige estas medidas, e todo o mal que d'ella se seguir imputae-o a quem procura illudir-vos.

Todo o official e soldado que não se unir a mim, e não prestar o juramento **ao rei, ás côrtes e ao governo supremo estabelecido no Porto, será julgado e castigado como traidor ao rei, á patria e á nação.**

Toda a terra ou povoação em que não se dê o mesmo juramento **perderá seus foros e privilegios, e seus habitantes serão julgados e castigados como traidores ao rei, á patria e á nação.**

Quartel general de Braga, 5 de Setembro de 1820.—*Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda.*»

Vejam os leitores tudo isto!

O mesmo Gaspar Teixeira que antes de assaltar o Porto, á frente do exercito miguelista, em 29 de Setembro de 1832, incitava os seus soldados ao **roubo** e ao **assassinato dos liberaes,** era o mesmo **revolucionario de 1820** que ameaçava em 5 de Setembro d'aquelle anno, com as mais atrozes vinganças, os officiaes, os soldados e as povoações, que se negassem a prestar juramento **ás côrtes e ao governo supremo estabelecido no Porto!!!**

Que liberal de 1820, e que miguelista de 1832!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Alberto Martins de Carvalho

Avô — Bordo da corveta *Duque da Terceira* — S. Vicente 10 de Setembro de 1896. — Estimo que o avô continue a passar o melhor possivel.

Chegámos ha dias a S. Vicente vindo das Canarias, onde pouco nos demorámos.

Aqui o calor é extraordinario, nem sei como o podemos supportar.

No domingo devemos partir para a Serra Leôa e depois para Loanda.

Não se sabe nada acerca do destino da *Terceira* e dos outros navios da divisão naval.

Tenho tido noticias da familia, que passa bem segundo ella me diz.

Novidades não ha nenhumas.

Disponha sempre em tudo do

Seu neto muito am.º e obrg.º

Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico novo graudo 560 —Dito novo tremez 560 — Milho branco novo 320 — Dito amarello novo 310 — Feijão vermelho 640 — Dito branco 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 450 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 670 — Favas 400 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$400 réis, o ouro nacional graudo a 29 % e o miudo a 27 %.

AGRADECIMENTO

Joanna de Jesus, Caetano Rocha e seus manos, Bento Rocha e sua familia, vêem por este meio, por lhes ser impossivel fazel-o pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu nunca esquecido e sempre chorado esposo, pae, mano e tio, Miguel Rocha, não podendo deixar de especialisar a digna direcção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, e bem assim a todos que os auxiliaram no acto do seu fallecimento e que se interessaram pelas suas melhoras durante a doença a que succumbiu.

A todos confessam o seu eterno reconhecimento e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem, devido ao seu estado de consternação.

Coimbra, 16 de Setembro de 1896.

TINTA DE IMPRESSÃO

Para jornaes e obras illustradas.

Massa especial para rolos.

Vende-se na

CASA MINERVA

COIMBRA

NOTICIARIO

Mercado de Coimbra — Subiu o preço do milho, como se verá no respectivo logar.

Os lavradores não o querem vender pelo preço que tem tido no mercado; e além d'isso está sendo muito procurado.

Do feijão em geral ha falta, sendo muito inferior a colheita no corrente anno.

Acresce o ter muita saida.

Tambem subiu o preço do grão de bico.

Tratamento de Senhoria — O nosso collega da *Folha,* de Vizeu, extractou o nosso artigo do ultimo numero, com o titulo de—*Tratamento de Senhoria.*

O pinheiro — Esta arvore é uma das mais preciosas da familia das coniferas. A sua plantação no litoral é a melhor defeza que se conhece contra o flagello assolador das dunas, constituindo uma verdadeira couraça vegetal contra o movimento das areias do mar.

Tudo é util e prestadio desde a raiz até ás folhas nesta arvore preciosa; excellente madeira de construcção tanto para a architectura naval como civil, lenhas, ramadas e carvão para combustiveis, adubos para a terra, e numerosos e importantes productos resinosos para a marinha e industria.

O tracto industrial dos pinhaes é hoje uma grande riqueza para muitos paizes. O pinheiro, que ha 70 annos dava apenas 5 ou 6 productos, dá hoje pelos progressos da chimica mais de 20 substancias diversas, tendo todas valioso emprego nas artes fabris.

Durante a sua vida secular, o pinheiro verte generosamente o seu sangue precioso para alimentar a industria da resinagem, e ao cabo de tão longa existencia e de tão grandes serviços prestados á civilisação, o seu corpo coberto de cicatrizes honrosas cahe por terra aos golpes de machado, não se desperdiçando uma unica fibra de seus robustos tecidos.

Um dos mais seguros patrimonios que um pae póde legar a seus filhos é um bom pinhal, porque os productos d'esta cultura vão subindo de valor todos os dias, e constituem uma verdadeira riqueza agricola, industrial e commercial.

O consumo das madeiras nas construcções civis e navaes, nas obras publicas, e particularmente nos caminhos de ferro, vae tomando tal desenvolvimento, que o preço d'este genero de primeira necessidade tem augmentado extraordinariamente. Um pinheiro custa hoje quatro e cinco vezes mais, que custava ha 50 annos.

Para se avaliar a pobreza de Portugal na producção das matas, basta dizer que as matas administradas por conta do estado não têm mais de 20 mil hectares de extensão, e que importamos annualmente mais de 500 contos de réis em madeiras de construcção.

Deve por tanto reputar-se pobrissimo o nosso paiz na cultura de florestas.

Planta curiosa — Cresce abundantemente na America do sul um arbusto notavel, que serve para combater o somno e a fome. Chama-se *Coca erythroxylon.*

Os indios e os operarios têm desde antigos tempos o habito de mascar as folhas d'esta planta, misturadas com cinzas de outros vegetaes e com uma pequena porção de cal, e por este meio resistem de um modo incrivel e sem perigo ao somno e á fome.

O naturalista Tschudi, nas suas viagens, empregou um indio em trabalhos d'excavações durante cinco dias e cinco noites, sem interrupção, e apenas com duas horas de somno em cada noite.

O mesmo indio fez a pé uma viagem de 75 kilometros em dois dias, sem tomar alimento algum, alem das folhas de *Coca* que mascava frequentemente.

Outro indio fez a viagem de Paz a Tocua, 400 kilometros em quatro dias, descançou 24 horas, e voltou em cinco dias, transpondo duas vezes uma montanha de 13 mil pés de altura.

Em toda esta viagem extraordinaria, apenas se alimentou com folhas de *Coca* e algum milho assado.

Affirma-se ainda, que o exercito hespanhol em 1817, em uma crise alimenticia produzida pela falta de viveres, conservou pelo mesmo meio a sua energia e valor.

Os mineiros conservam tambem a sua força e saude até mesmo no meio de emanações delecterias, empregando o mesmo systema, e os arrieiros sustentam da mesma forma as forças dos animaes em longas viagens.

Sanguesugas — O emprego medicinal d'estes animaes, para promover evacuações sanguineas, constitue um ramo de commercio importante. Paris e Londres são os principaes depositos na Europa.

Trieste exporta annualmente mais de 3 milhões. Da Australia vem todos os annos grande quantidade para os mercados europeus.

O vice-rei do Egypto concedeu a um especulador o privilegio de colher todos os annos 3 milhões de sanguesugas nas aguas estagnadas que ficam nas margens do Nilo depois das inundações periodicas d'este famoso rio.

Fabrico do pão — Demonstra a chimica, que o alcool é um dos productos de fermentação panar, juntamente com o acido carbonico.

Está calculado por experiencias rigorosas, que a quantidade de alcool que se perde na preparação do pão, regula por 1 litro em 100 kilogrammas de massa alimenticia, o que representa só para a Grã Bretanha uma perda total de 22.717:000 litros no consumo annual do pão.

Cerejeira notavel — Existe em Windsor uma cerejeira, que foi enxertada por Jorge I em 1725.

Este monarcha era tão guloso por fructas, que morreu victima de uma indigestão produzida por melões.

As cerejas d'esta arvore historica e privilegiada só são consumidas á mesa da familia real; e só por excepção e fineza muito especial, a rainha Victoria tem feito alguns presentes.

Lord Palmestron foi um dos ministros mais contemplados com as bellas cerejas de Windsor.

Agio das libras — No Porto subiu o agio das libras para 1$380 réis.

Chuva — Tem chovido torrencialmente em Mondaris, a ponto de causar inundações e difficultar o uso das aguas medicinaes das fontes.

Vindimas — *Cabeceiras de Basto,* 17. —Estão muito adiantadas as vindimas, calculando-se que a producção seja menor um terço do que no anno passado.

Carrazeda de Anciães, 17. — A colheita do vinho é excellente, tanto em qualidade como em quantidade.

Asphyxiado — *Gaya,* 17.—Num armazem de vinhos de Coimbrões morreu asphyxiado, pelo acido carbonico, um operario que entrava num balceiro para pisar bagaço.

Moedas falsas — *Valença,* 17. — Teem aqui circulado muitas moedas falsas de 200 réis.

A viagem do czar — A esquadra franceza a que o czar passará revista em Cherburgo, compor-se-ha de 19 navios, couraçados de esquadra, cruzadores, canhoneiras, torpedeiros, etc.

A esquadrilha de Nicolau II será formada pelos *yachts Standard* e *Estrella Polar,* e por tres torpedeiros.

Na revista, que se celebrará em Chalons no dia 9, entrarão todo o 6.º corpo do exercito, parte do 2.º e do 7.º, e tropas argelinas. Um total de 70:000 homens.

O castello de Balmoral — Sabe-se que a rainha Victoria receberá o czar e a czarina no seu castello de Balmoral, em que reside actualmente.

A proposito da visita do czar, descrevem alguns jornaes o castello de Balmoral, que é propriedade particular da rainha Victoria desde 1884.

Anteriormente, o castello que se achava em ruinas, pertencia a sir Robert Gordon, irmão de lord Aberdeen, que o vendeu por 142:000$000, pouco mais ou menos.

Realisada a compra, um architecto de Edimburgo foi encarregado pela rainha de reparar o edificio e dar lhe outra amplitude.

O castello apparece como uma grande massa, em cuja architectura se vê o estylo feudal dos antigos castellos escossezes, a par das exigencias da vida moderna. Um enxame de torres ponteagudas como que tiram ao castello toda a sumptuosidade; no emtanto, a sua construcção é admiravel.

A rainha Victoria costuma passar todos os annos 5 mezes no castello de Balmoral.

Na volta de uma corrida de touros — Com o titulo de—*Grande desastre em Hespanha*—diz as *Novidades* o seguinte:

«As festas de Santa Maria de Nieva, em Segovia, Hespanha, terminaram por um triste accidente, no qual ha a lamentar a morte d'um homem illustre, varias pessoas feridas e estando em risco a vida da infanta D. Isabel e de outras pessoas.

D. Alexandre Avial, casado com uma filha do marquez de Mirasol e cunhado do ministro da fazenda Sgnilior, tinha ido á tourada no seu *breack,* puxado por 5 eguas, acompanhado por 3 senhoras, 2 cavalheiros e o cocheiro.

Pouco antes de seguir viagem a infanta D. Isabel, por volta das 11 e meia da noite, o *breack* atravessou a linha ferrea, entrando sem difficuldade por encontrar a cancella aberta. Já dentro da linha, viram as pessoas que iam no trem o comboio, sem terem tempo de evitar o desastre.

O comboio, que vinha com bastante velocidade, chocou contra o *breack,* despedaçando-o completamente, separando a cabeça do tronco do sr. Avial, e arrojando o resto do corpo a grande distancia. O cocheiro ficou gravemente ferido e as outras pessoas receberam contusões ou ferimentos leves, salvando se milagrosamente da morte.

A confusão foi indescriptivel por parte dos passageiros do *breack* destruido e do comboio em que ia a infanta, descarrilando duas carruagens.

O cocheiro, que tem uma perna fracturada, foi logo soccorrido, bem como as senhoras.

O enterro do sr. Avial foi muito concorrido, causando o caso profunda impressão em Segovia, onde o infeliz era muito estimado.»

Mensagem do presidente do Mexico — *Mexico,* 16. — A mensagem do presidente da republica consigna a melhoria das finanças nas receitas do ultimo exercicio decorrido, e prevê a reducção dos impostos.

Expedição scientifica — *Vienna,* 16. — O commandante da canhoneira *Albatros* annunciou de Cooktown, Australia, pelo telegrapho que a expedição scientifica desembarcada na ilha de Guadalianar foi atacada no dia 10 de Agosto pelos indigenas, que mataram o geologo Toullon, o aspirante Beaufort e 2 marinheiros, e feriram mais 6 homens. Ficaram tambem mortos muitos indigenas.

Noticias de Hespanha — *Madrid,* 16 — Diz um despacho official da Havana que o governador civil apprehendeu novos documentos relativos á delegação dos insurrectos na Havana.

Os rebeldes trocaram tiroteio com as tropas na linha de Mariel, sendo repellidos.

Porto de Santiago de Vegas incendiaram 14 predios de casas.

Grandes manobras em França — *Angoulême,* 17 — A revista encerrando as manobras foi favorecida por um tempo esplendido.

A multidão era enorme.

O presidente Felix Faure foi saudado com acclamações.

Os officiaes estrangeiros foram acolhidos com gritos de: «Viva a Russia!»

O desfile provocou bravos e gritos prolongados de: «Viva a França! viva o exercito!»

Angoulême, 17 — Hoje no almoço que offereceu aos officiaes estrangeiros, o presidente da republica fez um brinde saudando-os, no qual disse ter a esperança de que elles hão de guardar boa recordação do acolhimento dos seus camaradas do exercito francez; declarou que as manobras, que foram notaveis, era uma demonstração do que podem o ardor dos generaes e a dedicação dos officiaes e de que todas as armas conservam na harmonia do conjuncto o relevo das suas energias particulares; e concluiu bebendo á saude do general Poillone, dos officiaes, e do exercito, que é a alma, o coração e o laço da nação.

Nova triplice alliança — *Londres,* 17 — A *Saint James Gazette,* que patrocina uma nova triplice alliança entre a Inglaterra, os Estados Unidos da America e a Italia, com o intuito de contrariar o resto da Europa na questão da Turquia, publicou hoje uns telegrammas dos Estados Unidos a favor d'este projecto.

Questão do Oriente — *Athenas*, 15.—Uma das guerrilhas macedonicas soffreu um revez em Kronpista.

Varios homens de outra guerrilha ficaram mortos no campo e outros cahiram nas mãos do inimigo.

As auctoridades de Agra, na Thessalia, receberam ordem de prender os voluntarios regressados da Macedonia.

Os turcos formaram duas zonas militares para impedir a entrada de guerrilhas, mas estas preferem agora a via maritima.

Constantinopla, 15. — A Sublime Porta avisou as embaixadas de que receia um ataque dos armenios e offereceu tropas para guardar as embaixadas.

Constantinopla, 16. — Rebentaram novas desordens em Rethymno, onde os turcos voltaram a atacar os christãos.

A esquadra ingleza fundeou proximo de Dardanellos.

As potencias pediram á Sublime Porta a devida auctorisação para entrarem no Bosphoro 6 couraçados, a fim de proteger o sultão E' provavel que esta auctorisação seja concedida.

Foi hoje publicado um *iradé* que manda admittir na escóla militar 20 alumnos christãos.

As embaixadas auctorisaram a policia turca a prender nas casas estrangeiras os armenios que tenham arremessado bombas ou disparado tiros; recusaram a offerta da Sublime Porta para serem guardadas por soldados turcos; e estão dispostas, em caso de necessidade, a recorrer aos marinheiros dos estacionaes. Tomaram se medidas militares.

Athenas, 16.—Os insurrectos macedonios aprisionados pelos turcos vão responder perante os tribunaes ordinarios, sendo considerados como salteadores. Esta noticia causou viva impressão nas povoações da Macedonia.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Director — *Maximiano Augusto Cunha*

Pessoal docente d'este collegio no proximo futuro anno lectivo

Antonio Albino de Carvalho Mourão — *Portuguez* — do novo e do antigo regulamento.

Dr. Francisco Maria Pereira — *Latim* — do novo e do antigo regulamento.

Dr. Ismael de Moura Tavares — *Francez e geographia* — do novo e do antigo regulamento.

José Ferreira Martins, (tenente do 23) — *Inglez* — do novo e do antigo regulamento

D. Thomaz Maria de Noronha — *Allemão* — do novo e do antigo regulamento.

Manoel Torreira Pessoa — *Historia* — do novo e do antigo regulamento.

Francisco Cordeiro — *Mathematica* — do novo regulamento.

Francisco Cordeiro — *Introducção* — do novo e do antigo regulamento,

José da Costa Pereira e Silva — *Mathematica* — do antigo regulamento.

Dr. Carlos de Mesquita — *Philosophia* — do novo e do antigo regulamento.

Antonio A. Monteiro de Figueiredo — *Desenho* — do novo e do antigo regulamento.

Francisco dos Santos d'Almeida — *Escripturação commercial.*

Antonio Albino de Carvalho Mourão — Francisco Saraiva — José da Silva — Maximiano Augusto Cunha — *Instrucção primaria*

A totalidade de alumnos que passaram pela media e a de approvações nos exames de instrucção primaria e secundaria no corrente anno, foi de 83; havendo 11 reprovações.

Estatistica dos resultados obtidos neste collegio desde 1892 a 1896 inclusivè:

Instrucção primaria 178 app. e 3 rep.
» secundaria 243 app. e 30 rep.
Total 421 app. e 33 reprovações.

Media das approvações em cada um d'aquelles 5 annos 84,2 (92,7 %).

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Arrendamento de terrenos pertencentes á Escóla central d'agricultura Moraes Soares

1 FAZ-SE publico que no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta publica, ao arrendamento dos terrenos dispensados por esta Escóla, constando de terras de semeadura e olivaes.

As condições de arrendamento estão patentes, nos dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na mesma Escóla.

Escóla central d'agricultura Moraes Soares, 17 de Setembro de 1896.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Arrendamento de predios

2 HA para arrendar, e em conta, dois predios pequenos na rua das Cozinhas, n.os 1 a 3 e 19 a 21.

Para tratar, com seu dono, rua dos Sapateiros, 45.

Agradecimento

3 O SIGNATARIO, convalescente da enfermidade que ha pouco o prostrou no leito, vem por este meio protestar a sua gratidão a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude.

O nome do sr. dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa, porém, impõe-se nesta publica manifestação a um especial realce.

Foi s. ex.ª o seu medico assistente, e como tal tratou-o com o mais inexcedivel carinho e solicitude, numa grande irradiação da sua alma benemerita e numa eloquentissima affirmação dos seus amplos recursos scientificos.

Jámais se obliterará no seu coração o reconhecimento indelevel pelos serviços d'este abalisado facultativo.

Coimbra, 15 de Setembro de 1896.
Antonio José da Costa, brochante.

Bom emprego de capital

4 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

VENDE-SE

5 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou partem em seu poder, a que se faz um juro mo, dico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

VENDA

6 Á MANHÃ, domingo, 20, das 11 horas da manhã em diante, vender-se-hão em praça particular, se os preços convierem, os generos, armação e mais utensilios do estabelecimento de mercearia, sito ao fundo da praça do Commercio, n.os 50 e 51.

ATTENÇÃO

7 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR, na rua da Nogueira, tem para vender leitões de raça ingleza.

HOTEL NA PRAIA DE MIRA

DE

MAXIMINO SANTIAGO

Este estabelecimento acha-se montado de modo a servir os seus freguezes por preços baratissimos e com o maior aceio, limpeza e excellentes commodidades.

Está aberto desde 1 de Setembro corrente e fecha em 31 de Outubro proximo, sendo os preços 400, 500 e 600 réis diarios, cama e mesa.

CASA

9 VENDE-SE uma nova com bom rendimento e em bom local. Quem pretender dirija-se a seu dono.

133—RUA DA SOPHIA—137

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

10 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE uma casa na estrada da Beira, no fundo da ladeira do Seminario; tem quintal e agua da canalisação.

Fallar na estrada da Beira, n.º 41, junto á mesma casa.

LIQUIDAÇÃO

12 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CASA

13 PARA familia, toda estucada. Arrenda-se na ladeira do Seminario.

AGRADECIMENTO

14 JOSÉ DAS NEVES MACHADO vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de sua chorada esposa Rosaria de Jesus, acompanhando o cadaver de casa á egreja e d'esta ao cemiterio.

A todas manifesta o seu indelevel reconhecimento.

Coimbra, 18 de Setembro de 1896.

ATTENCÃO!

15 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

BORDADORA

16 D. FELICIDADE D'ALMEIDA e Silva, na rua do Tenente Valladim, (bairro de Santa Cruz), continua a encarregar-se de bordados a branco e a côres.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE **VICHY** são as **PASTILHAS VICHY-ETAT** VENDIDAS em Caixas metallicas selladas EXIGIR A MARCA DO ESTADO *Á Venda nas boas Pharmacias.*

COMPRIMIDOS DE VICHY de Sal Natural Vichy-Etat para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre... 865
Numero 5:111	COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1896	49.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é diffici

Renova-se actualmente em Lisboa o systema e plano de certos escriptores, que dominados, uns pelas paixões partidarias e outros pelas paixões pessoaes, apreciam a seu modo a lucta entre o partido liberal e o partido miguelista.

Para exemplo bastará indicar o escriptor — Oliveira Martins — nos seus dois volumes do *Portugal Contemporaneo.*

Nessa obra, verdadeira *manta de retalhos*, a par de algumas censuras ás atrocidades do governo de D. Miguel e dos seus sectarios, a fim de fingir imparcialidade, apparecem dezenas e dezenas de paginas com as mais violentas censuras e diatribes contra os homens do partido liberal.

A competencia com que Oliveira Martins reuniu essa *manta de retalhos* póde avaliar-se, vendo a asserção irrisoria que elle fez, de que seu avô Gomes de Oliveira, ministro das justiças de D. Miguel, fora deportado para Azeitão, por não approvar os excessos que se praticavam.

Simplesmente Gomes de Oliveira, avô de Oliveira Martins, *nunca foi ministro de D. Miguel!*

Ora quem commette erros tão palmares, com respeito a pessoas da sua familia, fica julgado.

Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, avô de Oliveira Martins, tinha sido um dos **homens de 1820**, e exercera os mais altos empregos no governo liberal.

Pois foi este **homem de 1820** que, 3 annos depois, auxiliou D. João VI na *Villafrancada*, escrevendo ahi e referendando como ministro do reino, em 3 de Junho de 1823, uma desaforada proclamação contra as côrtes, e a constituição que ellas haviam feito.

A proclamação de D. João VI de 31 de Maio, que fôra redigida por o bem conhecido Rodrigo Pinto Pizarro, posteriormente barão da Ribeira de Sabrosa, ainda tinha uma tal ou qual moderação para com os liberaes; mas a proclamação de 3 de Junho, feita e assignada por Gomes de Oliveira, era a condemnação do partido liberal.

Uma das cousas que mais nos revoltam no *Portugal Contemporaneo*, de Oliveira Martins é, quando elle descreve a barbara execução dos 10 infelizes liberaes na Praça Nova do Porto em 7 de Maio de 1829, entremear essa descripção, com versos ridiculos como estes, em ar de *caçoada*.

Quando sobre a negra escada
Vires meu corpo tremer,
Dá desconto á natureza
Adeus, Marcia, eu vou morrer!

Este corpo que abraçaste
Que já foi o teu prazer,
Vae tornar-se em pó, em terra,
Adeus, Marcia, eu vou morrer!

Infeliz Gravito e vossos companheiros de desventura, como podieis julgar vir a ser assim ridiculisados!

Não bastou o perderdes a vida pela causa da liberdade; ainda depois de mortos havieis de ser assim tratados por escriptores, que não se atrevem a classificar-se a si mesmo de miguelistas, porque era forte de mais!

Para se avaliarem as luctas entre o partido liberal e o miguelista, não nos devemos regular pelas ideias republicanas que hoje predominam, mas pelas ideias e pela situação de Portugal e de todas as outras nações da Europa na época d'essas luctas.

E' claro que hoje repugnaria uma constituição outorgada por um rei, assim como se não fariam sacrificios para sustentar uma monarchia, quer liberal quer absolutista; mas as tendencias na época das luctas civis eram bem diversas.

Debaixo d'este ponto de vista é que se deve apreciar o que então se praticava.

Fez-se em 1820 uma revolução liberal. Qual foi a fórma de governo que se proclamava? — *A monarchica.*

Reuniram-se em Janeiro de 1821 as côrtes constituintes, as quaes discutiram e approvaram a constituição de 23 de Setembro de 1822. Qual foi a fórma de governo adoptada nessa constituição? — *A monarchica.*

Com a morte de D. João VI houve mudança de systema politico. Que fórma de governo se adoptou nessa mudança? — *A monarchica.*

Em Maio de 1828 insurgiu-se o partido liberal contra a usurpação e tyrannia de D. Miguel. Qual era a fórma de governo adoptada pelos revolucionarios, sem excepção alguma? — *A monarchica.*

Com o mallogro d'essa revolução emigraram numerosos liberaes. Seguiu-se uma lucta formidavel. Por que fórma de governo combatiam todos? — *A monarchica.*

Em 9 de Setembro de 1836 ha uma revolução em Lisboa, pela qual cae o ministerio e a Carta. Que fórma de governo proclamaram os revolucionarios? — *A monarchica.*

Reuniram-se em Janeiro de 1837 as côrtes constituintes. Que fórma de governo estabeleceram ellas na constituição de 20 de Março de 1838? — *A monarchica.*

Em 1840 ha uma revolução em Lisboa e outra em Castello Branco. Que fórma de governo proclamavam os revolucionarios. — *A monarchica.*

De Fevereiro a Abril de 1844 ha a revolução começada em Torres Novas e acabada em Almeida. Que fórma de governo se proclamava? — *A monarchica.*

De 1846 a 1847 houve a revolução mais popular e geral que tem havido neste paiz, sendo preciso para a suffocar a intervenção de tres grandes nações estrangeiras. Que fórma de governo se proclamava em todo o paiz? — *A monarchica.*

Em 1851 houve uma revolução contra o governo cabralista. E' quasi escusado dizer que a fórma de governo que se proclamava era a mesma existente — *A monarchica.*

Hão de, portanto, apreciar-se esses movimentos politicos segundo as circumstancias da época em que foram effectuados.

Hoje as cousas estão completamente mudadas.

A nova educação, a tendencia geral dos povos, o convencimento que cada vez mais elles vão tendo dos seus direitos, não estando resolvidos a ser um bando de escravos, e o revoltante auctoritarismo dos reis, levaram a nação a não tolerar a *monarchia* senão em quanto não poder proclamar a *republica.*

Não se ha de, porém, apreciar os factos das luctas do partido liberal com o absolutismo, pelas ideias de hoje, mas pelas ideias e circumstancias d'aquelle tempo.

O contrario seria proceder sem a devida justiça e imparcialidade.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTOS ANTI-MAÇONICOS

Um nosso collega de Lisboa publicou ha dias muitos protestos *anti-maçonicos*, acompanhados de numerosas assignaturas de todas as cathegorias

E' para sentir que não possam, por serem já *quasi todos* fallecidos, associar-se a esses protestos, os seguintes membros da *maçonaria portugueza:*

Um patriarcha de Lisboa.
Tres arcebispos.
Seis bispos.

Muitos *vigarios geraes, conegos, parochos* e *professores ecclesiasticos.*

De algum dos alludidos *prelados* ainda existe o *avental* com que funccionava na *loja maçonica* a que pertencera.

Emquanto ao *prelado*, que ainda vive, deve existir na secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, se d'alli não tiver sido extraviado, um desenvolvido documento official, tanto relativo á parte que esse *prelado* teve na *maçonaria*, como ácerca de muitos outros assumptos que lhe dizem respeito.

E' uma biographia primorosa!

Com a assignatura de todos os alludidos *patriarcha, arcebispos, bispos, vigarios geraes, conegos, parochos* e *professores ecclesiasticos* é que ficava a lista dos protestantes mais completa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIVAS E MORRAS

A fradaria fanatisava e embrutecia o povo, o qual por isso se havia tornado feroz e vingativo.

Pelo anniversario do *seu rei*, ou á chegada de qualquer noticia, ahi tinhamos á noute pelas ruas de Coimbra uma multidão enorme de homens e mulheres a fazerem uma berraria medonha.

Viva a Santa Religião Catholica Apostolica Romana!

Viva El-Rei Nosso Senhor o Senhor D. Miguel I.

Morram os Malhados e Pedreiros Livres!

Viva quem se não faz amarello!

Ao mesmo tempo todos os habitantes eram obrigados a illuminar as janellas das suas casas.

E desgraçado de quem as não illuminasse, porque lhe eram despedaçadas as vidraças.

*

Não era só nas ruas que havia estas orgias; o mesmo acontecia nas egrejas.

No dia 8 de Dezembro de 1829 houve na egreja de S. Thiago uma grande festa a Nossa Senhora da Conceição.

Estava a egreja brilhantemente ornada, e achava-se alli um grande concurso de povo.

Prégava um frade do collegio de S. José dos Marianos.

Não fez mais o tal frade senão inventar milagres que Nossa Senhora da Conceição havia feito em favor de D. Miguel, para o livrar das ciladas dos *Pedreiros Livres*, sendo uma o darem-lhe um mau navio para vir de Londres para Lisboa.

Era tal a furia do frade contra os *Pedreiros Livres*, que ao terminar o sermão, levantou na propria egreja altos vivas a *El-Rei Nosso Senhor o Senhor D. Miguel I*, e outros vivas de egual jaez, a que respondeu o povileu migue-

lista, com furiosos berros a favor de D. Miguel e contra os *Pedreiros Livres*.

Fomos testemunha presencial d'esta infame orgia, ha 67 annos.

*

N'uma festa que houve na capella da Misericordia, ao principio da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, prégou um frade.

Depois de dizer tudo quanto o seu animo malevolo lhe ditava, terminou exclamando em altos gritos: — «Da parte de Deus intimo todos os *Pedreiros Livres*, que se acharem nesta capella, a sairem d'ella immediatamente».

Se lá estavam alguns, nenhum saiu; e desgraçado do que o fizesse.

Os caceteiros miguelistas, que com os seus cacetes estavam na capella da Misericordia, pozeram-se logo em movimento; porque quem saisse á intimação do frade, infallivelmente era cacetado em nome da *Santa religião*, por se denunciar como *Pedreiro Livre*.

*

Em a noute de 31 de Maio de 1832 fez a Ordem Terceira uma grande procissão de penitencia, por causa da terrivel epidemia da cholera morbus que havia entrado em Paris.

A procissão saiu da capella da Ordem, junto á egreja do convento de S. Francisco, e veiu pela ponte, largo da Portagem, rua dos Gatos, adro de Cima, praça de S. Bartholomeu, ruas dos Sapateiros e do Corvo, largo de Samsão, ruas do Coruche e da Calçada, regressando á referida capella.

No trajecto da procissão houve tres sermões, prégados por frades, um na praça de S. Bartholomeu, outro em Samsão e outro na Calçada.

O de Samsão foi prégado pelo malvado frade de S. Francisco da Ponte, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga.

O sermão constou unicamente das maiores infamias contra os liberaes.

«A vinda da cholera morbus á Europa, dizia o sanguinario frade, é um castigo de Deus por causa dos perversos *Pedreiros Livres*.»

Na sua diatribe provocava o frade as vinganças dos miguelistas contra os *Pedreiros Livres*, essa corja que, segundo elle, devia ser exterminada de Portugal.

Nem as mulheres dos liberaes escaparam da lingua viperina d'aquelle frade.

As Malhadas são umas Prostitutas! — clamava o frade Braga, de uma das janellas da casa do largo de Samsão, á esquina para a rua da Sophia — casa onde então morava o negociante de mercearia João Antunes de Macedo.

Ainda lá existe a mesma janella em que aquella grande columna da *Religião* prégava o exterminio dos *Pedreiros Livres*.

Neste genero podiamos narrar muitos outros factos; mas para amostra bastam os que deixâmos indicados.

Naquella época assassinavam-se e cacetavam-se os *liberaes*, a todos os quaes os seus verdugos classificavam de *Pedreiros Livres*.

Que sorte está agora reservada para os mesmos *liberaes*?

De nada já temos de que nos admirar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATROCIDADES MIGUELINAS

10 e 24 de Setembro de 1831

O mez de Setembro ficou assignalado pelas atrocidades praticadas no governo de D. Miguel.

No dia 10 d'esse mez foram fusilados no Campo de Ourique de Lisboa, os seguintes desditosos liberaes:

José Bernardo Pereira, alferes de infanteria.
João Maria Corrêa de Lacerda, cadete.
Caetano Alberto, primeiro sargento.
Luiz Antonio Xavier da Serra, dito.
José Godinho de Almeida, dito.
Joaquim Rodrigues da Silva, dito.
João Gonçalves Pereira, segundo sargento.
Caetano José Coelho, dito.
José Antonio Fernandes, dito.
Miguel José Coelho, dito.
Pedro Bernardino Machado, furriel.
José da Costa, cabo de esquadra.
Antonio José Ribeiro, soldado.
José Teixeira, dito.
Joaquim Rodrigues, dito.
José Maria de Carvalho, dito.
José Gomes, dito.
João Antonio, cabo de tambores.

Em seguida, no dia 24 do mesmo mez de Setembro de 1831, foram mais fusilados os seguintes infelizes liberaes no Campo de Ourique:

Joaquim José Rodrigues, cabo.
Joaquim José da Cruz, dito.
Manoel da Costa, cabo de porta-machados.
Francisco José Fernandes, anspeçada.
José de Moura, soldado.
Antonio Domingues, dito.
Antonio Ferreira, dito.
José Maria de Carvalho, dito.
Manoel Ricardo de Oliveira, dito.
Antonio José Teixeira, dito.
Antonio José Fernandes de Aquino, dito.
Antonio Ribeiro Braga, dito.
Pedro de Alcantara, dito.
Manoel José Tavares, dito.
Francisco Xavier da Costa Rissi, dito.
José Antonio Gomes, dito.
João Teixeira, dito.
Joaquim José de Sampaio, musico.
Antonio Pereira, pifano.
José Maria de Sousa, tambor.
Antonio Augusto, dito.

Vê-se, portanto, que em virtude das duas sentenças do conselho de guerra houve no mez de Setembro de 1831, nada menos de **39 fusilamentos!**

E além d'esses foram condemnados mais 30 a degredo perpetuo; sendo 15 para *Rios de Sena*, 10 para *Cacheu*, e 5 para as *Pedras de Pungo Andongo*.

Os mencionados fusilamentos foram scenas horrorosas.

Uns morreram instantaneamente pelas balas, mas outros estrebuchavam no chão, e ainda outros se elevavam a meia altura, clamando que acabassem de os matar, o que os executores faziam descarregando-lhes tiros nos ouvidos.

Que horrivel morticinio, em nome do *altar* e do *throno*!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

No sabbado de tarde recebemos a quantia de 200 réis, com uma carta, em que se nos dizia o seguinte:

«Incluso remetto 200 réis para um pobre. As minhas circumstancias não permittem mais.»

Applicámos esta quantia para a infeliz Maria Jacinta da Conceição, moradora na estrada da Varzea, á entrada da rua das Parreiras, loja.

Soffre de uma grande quebradura e tem 3 filhas, achando-se a mais velha atacada de escrofulas.

Não tem já em casa recurso algum de que lançar mão.

Agradecemos ao anonymo bemfeitor o seu acto de caridade.

Attendendo ás tristissimas circumstancias em que se acha esta familia, addicionámos uma outra esmola de 300 réis, com a qual se completou a quantia de 500 réis, que já foi entregue.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Immoralidade de costumes

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezado bemfeitor. — No seu estimavel *Conimbricense* de sabbado, 12 do corrente, em um artigo sob o titulo — *Abjecção de costumes* — chama v. a attenção do ex.^mo juiz de direito d'esta comarca, para que elle empregue todo o rigor da lei, a fim de serem punidos os attentados brutaes da mais requintada malvadez, os bestiaes instinctos de certas creaturas, que só de humanas tem a exterioridade, a proposito do caso que ha dias teve logar na rua das Solas, d'esta boa cidade de Coimbra.

Dias antes tinha a imprensa de Lisboa noticiado o estupro de uma innocente menina de 4 annos, ficando contagiada de molestias secretas, recolhendo ao hospital Estephania; e no mesmo dia do acontecido aqui, se dava outro egual ahi algures, num dos concelhos d'este districto.

Em seguida contam de Torres Vedras, que outra monstruosidade alli foi consummada em uma creança de 18 mezes!

Meditando-se nestes monstruosos attentados, que dia a dia quasi que ininterruptamente se estão dando por esse paiz alem, não podemos deixar de concluir, se vae muito na perversão dos costumes, não vae menos na estranha e bem censuravel liberdade em que grande numero de chefes de familia deixam os filhos, não só das camadas mais baixas, mas até nas da mais alta sociedade.

E' sem duvida d'este abandono d'onde certamente deriva a crescente propagação de toda a casta de immoralidades e de vicios!

Parece que ninguem pensa em evitar o mal e que todos se comprazem em o auxiliar.

Não é raro encontrarem se por ahi creanças d'ambos os sexos, algumas decentemente vestidas, denunciando pertencerem a familias de certa ordem, por sitios escusos, internadas na matta do Choupal, de camaradagem com repugnante garotada, dando largas a toda a casta de vicios!

E se ellas por alli se encontram é porque tem liberdade de o fazer, naturalmente illudindo seus paes.

Mas tambem não é menos possivel o crime de abandono a que certas mães em liberdade d'acção, deixam os tenros seres; por quaesquer conveniencias entregam suas innocentes filhas a mulheres de conducta mais que duvidosa, que as levam comsigo aos seus passeios favoritos, quer de dia, quer de noite, onde as innocentes ouvem e vêem coisas indecentes, liberalidades fresquinhas, que são o seu noviciado na escóla da devassidão, que as habilita á degradação infamante de todos os vicios, na aproximação da adolescencia.

Cabia-me aqui lavrar um solemne protesto, mas ficará de remissa para occasião mais opportuna.

Além de muitas outras e complexas cousas, as que ahi deixo apontadas são effectivamente os primordiaes factores de tantas e tão repugnantes immoralidades que nos horrorisam, nos revoltam.

Porque seja dito de passagem, a liberdade só é boa para quem sabe fazer uso d'ella.

A auctoridade policial muito tinha que fazer na repressão de certas immoralidades que por ahi se praticam, mas... tambem não ha institutos adequados para recolher a infancia desvalida que por ahi vagueia sem officio nem beneficio, incommodando a sociedade, maltratando a velhice indigente, etc., etc.

Mas em compensação levantam se praças de touros por toda a parte e instituem se clubs e assembléas recreativas, apenas para servirem de pretexto a toda a casta de jogos illicitos, onde moral e materialmente se arruinam muitas familias e se perverte o nosso meio social.

Esta é a verdade.

Ora pois, a Providencia lhe continue a dar todos os allivios aos seus muitos padecimentos e lhe prolongue a existencia, como eu e todos os seus numerosos amigos lhe desejam.

Peço licença para mais esta vez lhe testemunhar a minha muita gratidão como

De v., etc.,
Alves Miranda.

N. B. — Depois d'esta escripta, a imprensa de Lisboa já denunciou mais dois casos de estupro, um na capital numa creança de 6 annos, e outro em Santarem numa de 3 annos. Este malvado já está preso.

TINTA DE IMPRESSÃO
Para jornaes e obras illustradas.
Massa especial para rolos.
Vende-se na
CASA MINERVA
COIMBRA

NOTICIARIO

O imposto do sello — Fomos hontem procurados em o nosso escriptorio pelos srs. Augusto de Oliveira e Manoel Carvalho, negociantes, estabelecidos no largo do Principe D. Carlos.

Expozeram os graves abusos que com elles praticaram no sabbado dois empregados no imposto do sello. E disseram-nos que em vista d'esses abusos iam proceder criminalmente contra os alludidos empregados.

Mais nos disseram que os factos a que se referiam tem produzido grande indignação no commercio d'esta cidade, a ponto de que os srs. Oliveira e Carvalho tem recebido offertas de auxilio moral e pecuniario, na questão que vão intentar nos tribunaes.

Fratricidio — Pelas 6 horas da manhã de sabbado, 19 do corrente, foi assassinado Raphael Gaspar Romano, do Cartaxo, freguezia de Vil de Mattos, d'este concelho, por seu irmão Antonio Gaspar Romano.

O motivo do crime foi o mais futil possivel. Uma questão acerca de uma vara de picar bois deu logar a esta morte.

O fratricida atirou uma pedra á cabeça de seu irmão, com a qual o matou.

A' uma hora da noute de domingo partiram d'esta cidade para Vil de Mattos, os policias 28 e 36.

Antes de chegarem a Vil de Mattos foram pelo logar de Rios Frios, e vendo ás 3 horas e meia da manhã luz numa taberna, entraram dentro e alli encontraram, juntamente com outros individuos, o criminoso, que se lhes entregou, confessando o crime.

O fratricida veiu para Coimbra conduzido pelos ditos policias, dando hontem entrada na cadeia.

Queixa — Procurou-nos um nosso amigo d'esta cidade, para se nos queixar de que no bairro novo da Figueira, a respectiva companhia não dá agua durante o dia; dando-a apenas desde as 3 ás 4 horas da manhã, com grande incommodo para o publico.

Chamamos para este facto a attenção da camara municipal da Figueira, a fim de que tome as providencias, que estão sendo muito necessarias em objecto tão grave.

Rosa de Carvalho — Infelizmente aggravou-se a doença do nosso prezado amigo o sr. bacharel José Maria Rosa de Carvalho, da sua quinta do Espinheiro.

Muito o sentimos.

Adolpho Loureiro — Recebemos os n.^os 1 e 2 do *Boletim da Sociedade de Geographia*, de Lisboa — 15.ª *serie*.

O n.º 1 traz uma Memoria muito interessante, lida em uma conferencia da Sociedade de Geographia, pelo nosso illustradissimo amigo e distincto engenheiro o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, acerca de — *Macau e seu porto*.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Brousse, filho de João Brousse e Magdalena Ruça, de França, de 79 annos. Falleceu no dia 13.

Joaquina de Jesus Candeias, filha de pae incognito e Maria Candeias, de Poiares, de 53 annos. Falleceu no dia 13.

Manoel, filho de José da Cunha e Maria Augusta, de Santa Clara de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu no dia 14.

Rosa, filha de Antonio Rodrigues Carvalho e Maria Joaquina de Carvalho, de Coimbra, de 9 annos. Falleceu no dia 15.

Benedicto Candido de Sousa Araujo, filho de Benedicto Candido de Sousa Araujo e D. Maria Maximiana de Sousa Araujo, de Lamego, de 43 annos. Falleceu no dia 16.

Adelina, filha de Narciso das Neves e Luiza Ferreira, de Coimbra, de 11 mezes e 7 dias. Falleceu no dia 17.

D. Maria de Jesus, filha de Francisco da Fonseca Veiga e Ritta de Jesus, de Coimbra, de 79 annos. Falleceu no dia 17.

Adelino, filho de Joaquim Ribeiro e Maria Amelia, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:156.

A oliveira — Esta arvore preciosa é originaria da Asia, e parece que foi introduzida na Europa 600 annos antes de Jesus Christo.

Cresce lentamente, mas dura muito tempo, podendo viver 2 e 3 seculos.

Além do fructo tão empregado como alimento e do oleo tão apreciado na economia domestica e em tantas industrias, a madeira d'esta arvore é de grande belleza e usada com vantagem nos trabalhos de marceneiro, porque além da sua dureza, offerece um colorido variado e de lindissimo effeito, e é susceptivel de grande polimento.

A oliveira foi sempre muito venerada desde a mais remota antiguidade. Os gregos faziam d'ella o symbolo da sabedoria, da abundancia e da paz, e consagravam-a especialmente a Minerva.

O povo, para pedir a paz, agitava nas mãos ramos de oliveira; e uma corôa tecida com a rama d'esta arvore era o premio da victoria nos jogos olympicos.

A oliveira silvestre era consagrada a Apollo e plantava se junto dos templos. Em Roma, os noivos usavam grinaldas de ramos d'esta arvore, e teciam-se corôas para adornar os mortos, antes de os levar ás pyras mortuarias.

Uma oliveira fulminada pelo raio era prenuncio de guerra.

Virgilio representa Numa Pompilio com um ramo de oliveira na mão, para significar, que o seu reinado foi pacifico.

O cunho das medalhas representava muitas vezes um soberano com um ramo de oliveira na mão, como symbolo da paz concedida ou conservada pelo estado.

A colher e o garfo — Na Grecia e Roma a sopa não figurava nas refeições, e por isso se dispensava a colher. Em França só no seculo XIV principiou a servir este utensilio.

Pela mesma época começou o uso do garfo, reduzido á sua maior simplicidade, munido apenas de 2 dentes.

O rei Carlos V empregava o garfo para comer queijo e fructa, alimentos para que hoje se emprega de preferencia a faca.

No seculo XVI, o garfo era ainda considerado na Europa como objecto de luxo, e na Inglaterra só principiou a usar-se definitivamente no seculo XVII.

O que é fóra de duvida, é que os dedos das mãos foram os primeiros instrumentos de que o homem se serviu; e que auxiliados com os dentes suppriram durante muitos seculos o uso dos garfos, colheres e facas. Ainda hoje aquelle talher natural tem grande prestimo entre milhões de homens.

Os bailes — Datam estes divertimentos da mais remota antiguidade. Socrates foi elogiado por dançar bem nos bailes de mais ceremonia em Athenas.

Platão foi censurado, por não ter dançado num baile dado pelo rei de Syracusa.

Catão aprendeu a dançar na edade de 59 annos.

Os bailes de mascaras tiveram origem em Roma. Os bailes publicos só principiaram a ser permittidos em França no anno de 1715.

A variola — Esta molestia appareceu pela primeira vez na Arabia em 572. Os sarracenos a levaram d'alli para o oriente, donde passou para a China, propagando-se então até os confins da Asia.

Os mouros a trouxeram para a Europa no tempo da conquista de Hespanha, VIII seculo.

Os hollandezes a levaram ás Indias, e a communicaram aos hottentotes, depois da descoberta do Cabo da Boa Esperança.

Missionarios dinamarquezes levaram esta funesta doença á Groenlandia em 1733. Os russos a transmittiram até ás extremidades de suas vastas possessões; e Christovão Colombo transportou-a ao novo mundo.

Os bancos — Os antigos cambistas faziam as suas transacções nas praças publicas, e contavam o dinheiro sobre *bancos*.

D'aqui veiu o nome ao primeiro estabelecimento de credito, que foi instituido em Veneza no anno de 1157.

Horoscopos — Em todos os tempos o povo ignorante e supersticioso teve muita fé nos horoscopos. Até mesmo espiritos cultos recebiam muitas vezes os oraculos dos astrologos como decisões infalliveis. Citemos alguns exemplos curiosos.

Tacito affirma, que Tiberio desterrado em Rhodes, no reinado de Augusto, costumava consultar os astrologos sobre um rochedo á borda do mar, divertindo se muitas vezes em os arrojar para as ondas, quando as respostas não lhe promettiam as prosperidades com que sonhava.

Um astrologo vaticinou a Luiz XI, que uma sua amante havia de morrer dentro de 8 dias.

O prognostico realisou se, e o monarcha chamou á sua presença o propheta do futuro, encarregando algumas pessoas da sua côrte, de lançarem o homem pela janella fóra, a um signal convencionado.

Luiz XI perguntou lhe — como adivinhas com tanta segurança a sorte dos outros, dize-me que tempo pódes viver?

O astrologo desconfiado com a sorte que o esperava, respondeu com a maior placidez — Senhor eu morrerei tres dias antes de V. M.

Luiz XI, que além de supersticioso, tremia com a ideia da morte, não deu signal aos seus cortezãos, e tratou sempre de conservar a vida ao auctor de tão tremenda prophecia.

Os chaldeus avisaram Alexandre, para não entrar em Babylonia, porque esta cidade havia de ser-lhe fatal, e o aviso realisou se.

Tacito refere, que o astrologo Thrasyllus prognosticou, que Nero havia de reinar, mas que seria o assassino de sua mãe. Aggripina tendo noticia d'este horoscopo, exclamou — embora me mate, mas que reine.

Affonso X, rei de Castella, soberano muito instruido, teve a fraqueza de consultar os astrologos a respeito da duração do seu reinado, e como a resposta não foi favoravel, tornou-se tão triste, melancolico e cruel, que arruinou completamente o resto da sua vida.

Eduardo IV, rei de Inglaterra, sendo avisado pelos astrologos, que o nome do seu successor principiava por *G*, condemnou á morte o seu irmão *Georges*. Este facto é referido por Pasquier, mas outros escriptores negam formalmente a sua veracidade.

Luc Gauric adquiriu tal reputação pelos seus vaticinios astrologicos, que o papa Paulo III, grande amador d'esta arte supersticiosa, lhe concedeu o bispado de Civita-Ducale, como recompensa do seu grande merecimento.

Um doutor de Louvain prognosticando o futuro de tres ecclesiasticos, vaticinou que todos tres seriam papas; e assim foi. Foram Leão X, Adriano VI e Clemente VII. Esta celebre prophecia é conhecida pelo titulo de *horoscopos dos tres papas*.

Catherina de Medicis foi sempre escrava das superstições astrologicas. Prophetisando-lhe alguem, que ella havia de morrer á vista de S. Germano, nunca mais quiz habitar o palacio d'este nome, mas á hora da morte foi assistida por um theologo chamado S. Germano.

Fernando o catholico, rei de Hespanha, foi advertido que havia de morrer em Madrigal.

Passando um dia por uma pequena aldeia, cujo nome desconhecia, adoeceu repentinamente, e recolhido em uma humilde choupana ahi falleceu. Esta povoação era effectivamente conhecida pelo nome de Madrigal.

Um homem rico de Lyão consultou um astrologo sobre o tempo provavel de duração da sua vida, e julgando infallivel o prognostico, tratou de gastar toda a fortuna.

Excedeu porém o prazo assignado, vendo-se obrigado a mendigar uma esmola, e implorando a caridade, dizendo sempre — tende piedade de um homem que viveu mais tempo do que tinha calculado.

Podiamos ainda referir mais exemplos de horoscopos curiosos, verdadeiros ou falsos, de que os auctores fazem menção; mas para os limites de um noticiario já não é pequena a relação que colligimos.

Abundancia de vinho — Em Fermentellos, concelho de Agueda, a colheita de vinho foi abundantissima, verdadeiramente extraordinaria, como nunca. E' calculada em 2:000 pipas a colheita.

Em Barrô, foram já vendidas no ultimo domingo 15 pipas de vinho novo, a 900 réis os 20 litros, com a condição de ser tirado no proximo mez de Novembro.

Terminaram as vindimas em toda a região da Bairrada, e por estes dias ficará envasilhado todo o vinho da presente novidade.

Em quantidade e qualidade, a Bairrada ficou este anno mais fornecida do que o anno passado.

No concelho de Anadia e em algumas freguezias do extincto concelho de Oliveira do Bairro a producção foi grande, maior do que geralmente se suppunha.

Hydrophobia — Idos de Mirandella, chegaram a Lisboa e entraram no Instituto Bacteriologico, seis individuos, sendo quatro de Marmellos, um do Cachão e outro de S. Salvador, que foram mordidos por um cão damnado.

Mais hydrophobia — Escrevem do Fundão que em Alcongosta e Alcaria appareceram cães hydrophobos, que morderam umas vaccas e outros cães.

Centenario da India — A *União Portugueza*, de S. Francisco da California, diz que o sr. Costa Duarte, nosso consul naquella cidade, ia convocar brevemente a imprensa e o clero portuguez, bem como os presidentes das sociedades portuguezas da California, para uma reunião, a fim de ouvir estas corporações sobre a possibilidade de se levar a effeito a commemoração do 4.º centenario da descoberta do caminho maritimo da India pelos portuguezes.

A ideia foi muito bem recebida pela colonia portugueza, devendo ser convocada a reunião logo que melhorasse o sr. Costa Duarte, que se achava doente.

Um portuguez condecorado em S. Francisco da California — A Society for the Prevention of Cruelty to Children, da California, ia agraciar com uma medalha de bronze o portuguez Augusto Rodrigues Fernandes, que, com risco da propria vida, salvou de morrerem afogadas uma mulher e uma criancinha, filha da mesma, as quaes tinham caido ao mar.

O benemerito portuguez faz parte da tripulação do vapor *S. Joaquim*.

Os Lusiadas no hospicio do grande S. Bernardo — Diz o *Diario de Noticias* que o sr. Manoel José Monteiro, que com sua esposa e filha se achava em Martigny (Suissa), constando lhe que na bibliotheca d'este celebre mosteiro não existia o poema do nosso grande epico, foi alli de proposito offerecer lhe um rico exemplar.

Commercio de café no Brazil — Acaba de ser organisada em Londres com um capital acções de 800:000 libras a companhia de café *Dumont*.

Esta empreza foi constituida para adquirir os grandes cafezaes da companhia agricola Fazenda Dumont, situados nos districtos do Ribeirão Preto e Parapa Panema, no estado de S. Paulo.

Congresso internacional de assistencia e protecção á infancia — Este congresso inaugurou as suas sessões no dia 15, em Genebra, na sala grande do palacio da Universidade.

Fizeram-se representar officialmente oito governos estrangeiros: Estados Unidos, França, Hungria, Suecia, Hespanha, Luxemburgo, Republica Argentina e Portugal.

Roubo ao governador de Macau — Diz o *Diario de Noticias* que o sr. José Horta e Costa, governador de Macau, indo de Barca d'Alva para Madrid, foi victima d'um roubo, na importancia de 500$000 réis.

Abriram-lhe as malas e subtrahiram lhe, entre outras coisas, todas as suas condecorações e tres adereços d'ouro e brilhantes que elle havia comprado na ourivesaria Cunha, da rua do Ouro, e que eram encommenda d'um amigo seu de Macau.

S. ex.ª deu parte d'esse facto ao consul portuguez em Barcelona.

Febre amarella — A epidemia de febre amarella, que desde muito grassa no Rio de Janeiro, onde fez milhares de victimas, póde considerar-se como extincta.

Barbaridades inglezas em Africa — Diz o *Diario de Noticias* que o *Temps* chegado a Lisboa, refere que durante um combate com os insurrectos da Matabelandia, os inglezes fizeram ir pelos ares com dynamite as vastas cavernas de Sainbalotza, onde se haviam reunido grande numero de indigenas.

Commentando estas informações, certos jornaes irlandezes insinuam que os facinoras Tynau, os Bell, os Vallace, etc., achariam um idoneo emprego das suas faculdades nos exercitos sul-africanos da rainha Victoria.

Anniversario da entrada das tropas italianas — *Roma*, 20, tarde — A Junta municipal e uma delegação do exercito, em commemoração do dia de hoje, 26.º anniversario da entrada das tropas italianas em Roma, foram depôr corôas sobre o mausoleu de Victor Manoel e na brecha da porta Pia.

O pro syndico pronunciou um pratiotico discurso no meio de grandes applausos.

Questão do Oriente — *Londres*, 19 de Setembro. — O *Daily News* affirma que ha poucos dias em Constantinopla foram surprehendidos 7 individuos quando tentavam penetrar nos aposentos particulares do sultão, a fim de assassinal-o.

Insurreição nas Filippinas — *Madrid*, 19 de Setembro. — Diz um despacho official de Manila que o reconhecimento militar feito sobre Noveleta confirmou as noticias dos espiões ácerca das forças rebeldes, que se calculam em 4 a 5:000 homens; foram distribuidas espingardas aos grupos principaes em Simur, Edac e Noveleta; o reconhecimento foi seguido d'um recontro, em que os rebeldes soffreram numerosas perdas, e as tropas tiveram 7 homens feridos, incluso o commandante.

Casamento do principe de Napoles — *Roma*, 18. — A conversão da princeza Helena do Montenegro ao catholicismo ha de realisar-se em Bari na egreja de S. Nicolau.

O casamento civil será celebrado no palacio do Quirinal pelo presidente do senado e o casamento religioso na egreja de Santa Maria dos Anjos pelo grão prior.

Numa carta apostolica, publicada hoje, o papa declara absolutamente nullas as ordenações feitas segundo o rito anglicano e termina convidando os anglicanos a voltarem á unidade catholica.

Viagem do czar—*Paris*, 18 de Setembro.—O conselho municipal de Paris, por occasião dos festejos em honra do czar, distribuirá pelos pobres a quantia de 200:000 francos.

Copenhague, 18 de Setembro.—Os soberanos russos convidaram hoje para jantar o corpo diplomatico acreditado nesta côrte.

A czarina viuva Maria projecta partir na proxima semana para Abastuman.

Paris, 19 de Setembro.—O conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Faure, occupou-se da visita dos soberanos russos.

O programma definitivo não ficará resolvido senão na proxima semana.

Copenhague, 19 de Setembro.—O czar parte ámanhã para Inglaterra

O governo japonez—*Yokohama*, 18 de Setembro.—Foram nomeados: primeiro ministro, o conde Maeufeko; ministro da guerra, o general Jakaserma; e ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Okuma.

Republica franceza—*Paris*, 19 de Setembro.—Regressou a Paris o presidente sr. Felix Faure.

Paris, 19 de Setembro.—O almirante Bernard será promovido a grande official da Legião de Honra.

O sr. Laroche, residente em Madagascar, deve regressar brevemente a França. O general Galliem reunirá todos os poderes.

O presidente sr. Felix Faure partiu para Rambouillet.

Republica chilena—*Santiago de Chile*, 18 de Setembro.—O sr. Errazariz tomou hoje posse da presidencia da republica de Chile. Reina completo socego.

Republica argentina—*Buenos-Ayres*, 18 de Setembro—O governo argentino projecta unificar todos os caminhos de ferro da republica.

ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos
MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO
AVISO

1 POR ORDEM do ex.^mo sr. vice-presidente, é novamente convocada a assembléa geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho a reunir na sala das suas sessões, no dia 27 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação das emendas a fazer por ordem superior no projecto dos novos estatutos.

Coimbra, 20 de Setembro de 1896.

O secretario da assembléa geral,
Antonio d'Oliveira e Sá.

LIQUIDAÇÃO

2 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.^os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

ATTENÇÃO

7 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR, na rua da Nogueira, tem para vender leitões de raça ingleza.

Bom emprego de capital

3 VENDE-SE uma casa sita nos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

Agradecimento

4 AMELIA DUBRAZ DE SOUSA ARAUJO, Alice Dubraz de Sousa Araujo, Maria Maximiana de Sousa Araujo, Antonia Amelia d'Araujo Tavares, José Candido de Sousa Araujo, Augusto Candido de Sousa Araujo, Anna Martins de Sousa Araujo, Carlota Novaes de Sousa Araujo e Manoel Joaquim de Sousa Tavares, esposa, filha, mãe, irmãos, cunhadas e cunhado do fallecido capitão de cavallaria do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, Benedicto Candido de Sousa Araujo, agradecem aos ex.^mos srs. officiaes do referido batalhão, do regimento d'infanteria 23 e cavalheiros d'esta cidade, as provas d'estima e consideração que lhes deram durante a doença do seu querido marido, pae, filho, irmão e cunhado, e acompanhando o seu cadaver á sepultura, não podendo deixar d'especialisar os ex.^mos srs. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, medico assistente, pelo desvelo e cuidado com que tratou o fallecido durante a sua curta mas dolorosa doença, e dr. João Rodrigues Donato, cirurgião-mór d'infanteria 23, pela boa vontade com que se promptificou a prestar-lhe os seus serviços professionaes e a ambos pela sua abnegação.

A todos, pois, os protestos da eterna gratidão.

Arrendamento de predios

5 HA para arrendar, e em conta, dois predios pequenos na rua das Cozinhas, n.^os 1 a 3 e 19 a 21.

Para tratar, com seu dono, rua dos Sapateiros, 45.

SELLOS DO CORREIO

6 COMPRO:

De 5 réis, D. Maria	....	a 1$500	cada
» 25 » » »	....	» 1$200	cento
» 50 » » »	....	» 1$200	cada
» 100 » » »	....	» 4$500	cada
» 5 » D. Pedro	....	» 80	cada
» 25 » » » azues		» 450	cento
» 50 » » »	....	» 100	cada
» 100 » » »	....	» 160	cada

Compro todas as outras variedades antigas e modernas de Portugal, colonias e Brazil por preços elevados.

Sellos defeituosos não se compram. Remessas registadas dirigidas a Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º Lisboa. vende.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

SERVIÇOS FLORESTAES DO 1.º GRUPO
Administração da matta do Bussaco
Reconstrucção dos annexos do convento

7 FAZ-SE publico que no dia 30 do corrente mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração do Bussaco, se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte:

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	QUANTIDADE	BASE DE LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIAS	
Tarefa n.º 1				
Apparelho de cantaria de Ançã..	50,^m3 00	7$890	394$500	9$862,5
Tarefa n.º 2				
Abertura de ornato em pedra de Ançã..................	50,^m3 00	7$995	399$750	9$993

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço, fechada em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias não sanctificados, na secretaria d'esta administração, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Bussaco, 15 de Setembro de 1896.

O administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

8 NO DIA 12 do proximo mez de Outubro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar se de arrendamento pelo tempo d'um anno, que decorre do 1.º de Novembro de 1896 a 31 d'Outubro de 1897, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 21 de Setembro de 1896.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos de figado, difficeis digestões, etc. Caixa do 30 pilulas, 500 réis.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

Numero 5:112

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 26 DE SETEMBRO DE 1896

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

49.º ANNO

O CARLISMO EM HESPANHA
E O
Miguelismo em Portugal

O partido carlista hespanhol, irmão gemeo do miguelista em Portugal, organisa-se e agita-se naquelle paiz, preparando-se para em occasião opportuna se pôr em campo, a fim de restabelecer alli o absolutismo.

A situação de Hespanha é muitissimo grave. A sublevação de Cuba e das Filippinas, o estado da fazenda publica, em virtude das despezas sempre crescentes, e os successivos desastres na marinha e em differentes pontos do paiz, são o prenuncio de que a actual dynastia terá um limitado tempo de existencia.

Com a queda d'essa dynastia, appareceráo na lucta para a substituir, o partido republicano e o partido carlista.

A tendencia naquelle paiz é pronunciadamente pela republica; mas o carlismo, principalmente nas provincias do norte, é muito importante.

Os reaccionarios jesuiticos de todas as facções politicas são naturaes auxiliares do carlismo; e por isso assim que termine a presente dynastia, que esses reaccionarios temporariamente apoiam, passarão logo a fazer parte declarada do partido carlista.

Teremos, pois, a esperar uma grande lucta em Hespanha.

De um lado estarão os republicanos e os sinceros liberaes; e de outro appareceráo os carlistas reunidos aos reaccionarios e fanaticos de todos os matizes.

*

Se os republicanos triumpharem em Hespanha é claro que exercerão uma importante influencia em Portugal para se estabelecer aqui a republica.

Se pelo contrario vencerem os carlistas, não pouparão elles esforços para o restabelecimento do miguelismo em Portugal.

Os dois partidos, carlista e miguelista, auxiliar-se-hão mutuamente.

Em Portugal está-se desenvolvendo activamente a acção do miguelismo.

Conta o miguelismo com os seus partidarios directos, e com o apoio de todos os reaccionarios de qualquer parcialidade.

Esses reaccionarios não se cançam em declarar, que o seu fim não é restabelecer o miguelismo; pois que reconhecem o governo que existe.

Apezar d'isso os reaccionarios são os necessarios alliados do miguelismo; porque a não ser a questão dynastica, no resto estão plenamente de accordo, e indirectamente o apoiam.

Desde que appareça o miguelismo em campo, com o apoio dos carlistas hespanhoes, veremos os reaccionarios jesuiticos de mãos dadas com os absolutistas, porque a sua causa na essencia é commum.

Os declarados miguelistas querem o absolutismo com *D. Miguel II;* e os reaccionarios jesuiticos querem egualmente o absolutismo, seja com a dynastia existente, seja com a de *D. Miguel*.

Em quanto á reacção estão desde já plenamente conformes. Na questão dynastica se harmonisarão em tempo opportuno.

São vastissimos os elementos do obscurantismo que se desenvolvem em Portugal.

São os miguelistas; os reaccionarios, que aceitam o absolutismo com qualquer dynastia; as organisações fradescas, que estão tomando immensas proporções no paiz, com o atrevido apoio dos altos poderes do estado; os povos por elles fanatisados e embrutecidos; e em geral os ricos privilegiados.

Todos estes formidaveis elementos se vão agglomerando, e se hão de activamente associar para a proclamação do miguelismo, logo que julguem a occasião opportuna.

Os miguelistas dão exclusivamente vivas a *D. Miguel II;* e os reaccionarios, homens de conveniencias pessoaes, dão vivas a *D. Carlos I*, ou a *D. Miguel II*, conforme a situação lho determinar.

Da mesma fórma que entram hoje no paço a beijar a mão a *D. Carlos*, entrarão ámanhã no mesmo paço a beijar a mão a *D. Miguel*.

Para elles o essencial está em que se propague a reacção fanatica e jesuitica; e como contam para os seus tenebrosos manejos, com o apoio de uma e outra dynastia, ambas lhes servem.

A lucta, portanto, tem de ser em Hespanha e em Portugal, entre os republicanos de um lado e os carlistas e os miguelistas do outro.

As duas dynastias existentes nos dois paizes, tem necessariamente de terminar, sem que no entanto se possa indicar a época da realisação d'esse acontecimento.

Depois da extincção d'essas dynastias hão de seguir-se as dynastias absolutas de D. Carlos, de Hespanha, e D. Miguel, de Portugal; ou a republica em ambos os paizes.

Pela sua parte a republica seria apoiada pelos numerosos partidarios d'essa fórma de governo e pelos homens sinceramente liberaes.

Ao mesmo tempo as dynastias carlista e miguelista contam com o decidido apoio dos seus partidarios desde já declarados, com a coadjuvação dos reaccionarios e obscurantistas, aos quaes tudo lhes serve, menos a liberdade.

E' mister não nos illudirmos, devendo contar os republicanos, depois da terminação das actuaes dynastias, com uma lucta violenta com os elementos absolutistas e reaccionarios.

Quem tiver olhos que veja, quem tiver ouvidos que ouça

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A critica é facil, mas a arte é difficil

II

D. Pedro, duque de Bragança, teve defeitos, commetteu erros e praticou actos condemnaveis.

Não ha duvida alguma a esse respeito.

Agora, porém, os historiadores de uma certa escóla, não reconhecem em D. Pedro, nem um só acto louvavel. Nem um unico!

E' até onde póde chegar a paixão politica, ou a paixão pessoal.

Até o classificam de cobarde!

D. Pedro cobarde! Aquelle que no grande assalto do marechal Bourmont, ao Porto, no dia 25 de Julho de 1833, se manteve firme numa das baterias, onde facilmente podia ser morto, pois que o inimigo chegou a entrar com tres batalhões num dos pontos d'aquella cidade!

D. Pedro cobarde! Aquelle que tendo ido do Porto para Lisboa, a fim de defender a capital, na occasião em que o mesmo Bourmont a atacava no dia 5 de Setembro, se foi apresentar nas linhas de defeza, e ahi se manteve firme, apesar das instancias do visconde de Almeida, que vendo cair alli morto o criado de um dos ajudantes do marechal Saldanha, e serem feridos tres outros individuos e alguns cavallos, disse ao imperador D. Pedro:—«*Senhor, pelo amor de Deus e de sua filha saia d'aqui.*»

E o stygma que se tenta lançar sobre todos os actos de D. Pedro, se quer tambem lançar sobre quasi todos os generaes e homens politicos do partido liberal.

Para satisfazerem as suas paixões, os alludidos escriptores servem-se de tudo quanto de acintoso, injusto e até falso, encontram noutros escriptores.

Cortam d'aqui, tiram d'acolá, e assim reunem um conjuncto de asserções, que lhes servem para os seus bem conhecidos intentos.

Um dos historiadores que mais lhes servem para os seus extractos é Simão José da Luz Soriano.

Esse escriptor critica e censura quasi tudo e quasi todos, exceptuando o valente Bernardo de Sá Nogueira, ultimamente marquez de Sá da Bandeira.

Os seus odios são especialmente descarregados sobre o marechal Saldanha, chegando a negar-lhe as qualidades de valentia e merito militar!

Teremos de nos referir largamente a uma correspondencia particular que houve entre nós, para que se veja a paixão que dominava Soriano nos seus escriptos.

Hoje queremos chamar em nosso auxilio, a opinião do illustradissimo escriptor e distincto republicano, José Maria Latino Coelho.

Esse escriptor não póde ser dado de suspeito no que diz ácerca de D. Pedro e Saldanha.

*

No anno de 1866 levantou-se no Porto um monumento ao duque de Bragança.

Foi assistir á inauguração el-rei D. Luiz, causando a maior estranheza, que levando em sua companhia Sá da Bandeira, e outros individuos de alta cathegoria, não convidasse para isso o duque de Saldanha, antigo chefe de estado maior de D. Pedro, o qual por todos os motivos não devia ser esquecido.

Era então redactor do *Jornal do Commercio* de Lisboa, o mencionado escriptor Latino Coelho, que dirigiu uma carta ao duque de Saldanha, pedindo-lhe informações ácerca de um facto tão extraordinario.

Respondeu-lhe Saldanha com uma extensa e curiosa carta, que foi publicada no *Jornal do Commercio*.

Latino Coelho precedeu essa carta com o seguinte brilhante artigo, para o qual chamâmos toda a attenção dos nossos leitores:

«Recebemos do marechal Saldanha uma carta, que estampamos hoje nestas columnas. E' um documento valioso para a historia, porque são os acontecimentos militares do periodo mais glorioso do cerco do Porto e os successos do sitio de Lisboa, narrados a traços ligeiros, mas expressivos, pelo mais eminente general do exercito libertador.

O que deu occasião a este notavel escripto do marechal, foi uma carta particular que lhe dirigimos. Nella faziamos reparo de que nem a sua gloria achasse logar junto das glorias consagradas no monumento do duque de Bragança pelo patriotismo e gratidão dos portuenses, nem o chefe do estado-maior do imperador fosse presente ao acto da solemne inauguração, em que a cidade do Porto epilogava no bronze e no marmore monumental o que, por serem já decorridos

tantos annos, devera representar a singela fidelidade da tradição, a austera justiça da historia, e a sentença imparcial da posteridade. Porque posteridade somos já hoje nós para aquella epopêa magestosa, de cujos heroes restam ainda vivos os que bastam para que tenha ainda a memoria d'aquelles feitos uma ingratidão que a deslustre, e uma inveja que a desdoure.

Se a França, erigindo uma estatua, uma columna, um arco triumphal á gloria de Napoleão e ao valor dos exercitos imperiaes, tivesse, nos baixos relevos e nas inscripções commemorativas, assignalado um quinhão nas suas columnas e nos seus arcos triumphaes á gloria dos grandes capitães, e esquecera Massena, o filho predilecto da victoria, a fé publica, acima da justiça, protestaria contra a fraude, com que a historia, vasada no bronze dos monumentos, desdizia da historia, escripta no bronze dos canhões. Porque a narrativa, traçada no livro, exprime apenas, quando errada, a ignorancia ou a parcialidade de um escriptor. Mas as estatuas, os cippos, os monumentos erigidos por um povo, em honra das heroicidades nacionaes, não podem mentir á face do mundo, porque as nações e as cidades têm severa responsabilidade perante o juizo dos vindouros.

A estatua de D. Pedro IV, levantada ha pouco na segunda cidade, não é a frivola decoração da praça publica. E' ou deve ser a historia, esculpida no heroico laconismo da arte monumental No poema guerreiro, que antecede o reinado das liberdades, o imperador **é a suprema personificação da ideia politica moderna.** Mas o imperador não é tudo. Em volta d'elle, e instrumentos não menos necessarios na ordem providencial, *pompêam, brilhantes de galhardia, os vultos dos generaes, dos chefes, dos officiaes e dos soldados, que obraram tantos prodigios de valor.* O imperador **é a energia heroica e o sacrificio patriotico, exaggerado até á loucura sublime.** Mas o astro militar doira o nimbo glorioso que circumda a fronte de outros heroes. Entre elles *destaca na primeira plana a figura historica do marechal Saldanha.* A Iliada não existe apenas com Agamemnon. Ulysses, Nestor e o filho de Peleo são necessarios áquella magnifica urdidura; sobre elles a luz da epopêa concentra os seus feixes mais esplendidos Como poderá pois responder á lisura da historia, á nobreza da gratidão, á religião da verdade, um poema onde abaixo de D. Pedro não apparece o marechal Saldanha, Ulysses pela *sciencia*, Nestor pelo *conselho*, Achilles pela *gentileza de seus feitos e proezas militares?*

Onde está, hão de perguntar, tendo na mão os boletins dos assedios e das batalhas, os estranhos que aprenderam a historia das campanhas da liberdade antes da edição official de 1866; onde está, dirão, neste monumento o capitulo sagrado *á gloria do primeiro general nesta cruzada?*

Não está alli, responderá a consciencia nacional, cheia de pejo. A *malevolencia* ou a *inveja* quebraram na mão do artista o cinzel, com que ia traçar as feições do *benemerito general.* Lá nas vossas terras os que são primeiros no campo da batalha passam tambem primeiros para as telas de Vernet e para os bronzes de Girard. Em Portugal deixamos á historia os escrupulos da verdade. A estatuaria, a glyptica, a epigraphia precisam de cartas de empenho para pagarem aos heroes o seu preito monumental.

Negaram ao chefe do estado maior do exercito libertador um canto, sequer obscuro, no trophéu erigido á sua memoria. Mas não haveria ao menos na Praça Nova, nessa praça onde as cinzas dos martyres saudavam ainda mudamente o nome do seu heroico vingador, não haveria um logar, d'onde o *vencedor de Bourmont* contemplasse junto de el-rei a homenagem ao seu antigo chefe, dissimulando a affronta aos seus loiros do Porto e de Almoster? Se na côrte já não ha posto de etiqueta para o mordomo-mór, se os cortezãos temiam cegar com a luz de uma gloria verdadeiramente nacional, havia junto da corôa um posto de honra *para a mais veneranda reliquia do exercito libertador.* E o marechal Saldanha, que mais do que ninguem contribuiu a erigir o throno constitucional e a dar-lhe a victoria por alicerce, nunca é de mais junto de el rei numa solemnidade, destinada a avivar na dynastia a divida em que ella está para com o esforço, a lealdade e o sangue dos filhos de Portugal

O marechal Saldanha, como general das guerras da liberdade, pertence á posteridade; como homem publico, vive sob a jurisdicção politica da opinião. Os seus defeitos, os seus erros, as suas paixões como estadista, as sombras que ennevôam os grandes vultos emquanto o tumulo lhes não dá o perfil da historia e a perspectiva da immortalidade, essas julgue as e condemne-as quem quizer, desde o estrado regio até á mansão do mesteiral. Mas como guerreiro o marechal é uma estatua já collocada no pedestal, ou situada no grupo a que pertence. Truncar a lenda, em que é figura principal, seria um crime de lesa-gratidão, se não fôra um absurdo risivel aos olhos da imparcial posteridade. Os vandalos quebravam em Roma as effigies laureadas dos personagens consulares e dos gloriosos generaes. Mas não ha exemplo de que romanos, excepto nos dias mais nefastos, em que ardia a inveja e se desenfreava a furia das facções, mutilassem no forum e no senado as estatuas dos mais insignes cidadãos. A gloria nacional, ainda quando vinculada em individuos, mesmo infestos á republica, é thesouro commum. A estatua de Pompeu ficou de pé depois da desgraça e da morte do triumviro, e as victorias genuinamente romanas do grande general fizeram emmudecer no animo dos seus proprios inimigos os odios civis contra o ambicioso dominador. Nenhum povo, embora numére os generaes aos mil, e haja as victorias por sem conto, deita fóra os seus laureis mais viridentes, só porque a inveja ou a mesquinhez os taxou de importunos e pesados.

Eis a carta do marechal. *L. C.*»

Assim escrevia ácerca de D. Pedro e de Saldanha um escriptor da alta esphera de Latino Coelho, bem insuspeito no assumpto em vista dos seus principios republicanos.

Que differença entre elle e certos escriptores de hoje, que julgam que para ser republicano é indispensavel deturpar a historia, e ser em tudo injusto.

Pois não é por esse caminho torto que se obtem o que se pretende.

Sejam justos e tudo conseguirão.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TITULO DE—REAL

O *Diario do Governo* de 24 do corrente, publicou o despacho do ministerio do reino de 9 de Julho, pelo qual foi concedido á Sociedade philantropico-academica do Lyceu de Coimbra, o titulo de — *Real*.

Cada associação ou individuo procede como entende; mas julgâmos que esta Sociedade philantropico-academica commetteu um erro na sua pretensão.

Estas honrarias podiam antigamente ter alguma importancia; hoje, porém, produzem inteiramente o effeito contrario.

Desde que essa sociedade é *Real* deixa de ser *Popular*.

Em Coimbra ha exemplos que o demonstram.

No mez de Julho de 1869 houve nesta cidade a importante exposição de industrias, de artes e de archeologia, promovida pela Associação dos Artistas.

O distincto industrial do officio de sapateiro, Antonio Fernandes Ervideira, expoz 12 pares de calçado de differentes qualidades e feitios, que foram tão bem apreciados, que o respectivo jury concedeu ao expositor o diploma de 1.ª classe, correspondente a *medalha de ouro.*

O artista Ervideira tinha um importante e acreditado estabelecimento no largo da Feira.

Julgou elle que alcançava muito credito e honra se obtivesse para o seu estabelecimento o titulo de *Real*.

Metteu nessa pretensão alguns amigos, e com effeito conseguiu o titulo de *Sapateiro da casa real.*

Fez elle uma grande festa ao receber a agradavel noticia, e collocou uma apparatosa taboleta com esse titulo, á porta do seu estabelecimento.

Julgava elle que tinha por esse meio feita a sua fortuna; mas enganou-se completamente.

Desde que a referida taboleta com o titulo de *Real*, appareceu collocada na loja de Antonio Fernandes Ervideira foi o seu estabelecimento completamente abandonado do publico.

Além d'isso para obter as *honras* de *Sapateiro da casa real* — porque as taes *honras* não se obtem de graça—teve de pagar uma avultada quantia, que elle não possuia, e que se viu obrigado a pedir emprestada.

Dentro em pouco Ervideira achou-se sem meios de subsistencia, carecendo de promover subscripções, até que adoecendo foi fallecer no hospital da Universidade.

E' isto o que utilisou Ervideira com o titulo de — *Sapateiro da casa real.*

*

Por alvará de 27 de Outubro de 1890 foram approvados os estatutos da *Corporação de Salvação Publica* — constituida em Coimbra, e tendo por fim prestar auxilio aos seus habitantes em casos de incendio, inundações e quaesquer calamidades publicas.

Passado pouco tempo entendeu alguem que esta sociedade utilisaria muito se obtivesse a *honra* do titulo de — *Real.*

Fizeram-se para isso as necessarias diligencias, com o que veiu esse titulo.

Já no primeiro relatorio, pertencente ao anno de 1891, vinha esta sociedade com o titulo de — *Real Corporação de Salvação Publica.*

Foi, porém, tão mal recebida pelo publico essa *honraria* de *Real;* foram taes as severas criticas por esse motivo que a *Real Corporação de Salvação Publica* se viu obrigada a desistir de usar d'esse titulo, que tão ridiculo se havia tornado.

No immediato relatorio dos annos de 1892 e 1893, vinha o simples titulo de — *Relatorio da Corporação de Salvação Publica de Coimbra.*

A pouco e pouco foram correndo adversas as circumstancias d'esta sociedade, até que ultimamente falliu, andando ahi agora publicado nos periodicos o annuncio para a venda do seu material.

*

Indicando estes exemplos estimaremos que a Sociedade philantropico-academica do Lyceu de Coimbra não tenha a mesma sorte desventurada d'aquelle individuo e d'aquella sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O IMPOSTO DO SELLO

O commercio está soffrendo toda a qualidade de vexames.

Em vez de receber dos governos a possivel protecção, sobre elle pesa a durissima mão do fisco.

Exigem-se-lhe elevados impostos de licenças; é obrigado a pagar exorbitantes contribuições de sellos, e sobre elle lançam violentas e elevadas multas.

A isto acresce o chamado imposto industrial, e numerosas alcavalas nos transportes de mercadorias.

Está-se tornando impossivel a vida commercial.

O que querem os governos são avultados rendimentos, embora para isso seja sacrificado o commercio, assim como outras classes da sociedade.

As multas chegam a ser barbaras, parecendo impossivel que houvesse governos que as propozessem e parlamentos que as approvassem.

Quem supporia que o commercio havia de chegar a uma situação tão afflictiva?

Multas de centos e até de contos de réis são exigidas aos infelizes negociantes, não se querendo saber se tão crueis imposições os obrigarão até a fallir.

Ahi anda agora o fisco pelas lojas commerciaes a reclamar o pagamento das multas.

A indignação é geral, por se ver até que ponto levaram os poderes publicos a situação do commercio.

Não tratam os governos de regular um serviço, mas de aniquilar uma classe, e tão util ao estado como é a commercial.

Em o numero passado já nos referimos ás queixas que nos vieram fazer dois negociantes, os srs. Augusto de Oliveira e Manoel Carvalho, ácerca do procedimento de um empregado fiscal na exigencia das multas.

Effectivamente foi uma longa serie de actos abusivos, illegaes e arbitrarios por elle praticados, o que não admira, porque o fisco suppõe-se auctorisado para tudo.

O julgamento d'esses factos vae ser entregue ao tribunal competente, e ahi serão avaliados os actos do alludido empregado.

E' mister sabermos se os empregados do fisco têm direito a proceder como quizerem.

Quem imaginaria em tempo que haviamos de chegar a uma época em que o commercio teria de passar por uma tal crise, motivada por impostos verdadeiramente intoleraveis?

E' na verdade abusar muito da paciencia publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Estamos no principio do fim.

De ha muito que por amor á republica declarámos guerra aos *nossos senhores chefes* republicanos.

Desde 1894 que julgâmos mais criminosos os dirigentes do partido a que pertencemos, de que todos os politicos monarchicos reunidos.

Os *precisos conselheiros e sabios doutores* não quizeram ou fingiram não nos ouvir. Foi para nos não darem importancia, que se não corrigiram; porém, hoje são elles que vem publicamente

confessar-se criminosos perante o nosso partido republicano.

Tinhamos *chefes republicanos e revolucionarios que não queriam a republica nem a revolução.*

Tinhamos *chefes republicanos* que affirmaram *que o partido republicano em Portugal não tinha homens para dirigir uma republica.*

São estes personagens os mesmos que hoje se retractam de tudo o que tem dito.

Se é para nos enganar, ficam roubados... já estamos prevenidos. Sabemos com quem lidamos.

A sentença condemnando á pena ultima o commandante do couraçado da rua Formosa, está assignada no valente semanario—*A Barricada*, pelo sr. Magalhães Lima, e bem assim todos os outros grandes senhores teem assignado as suas proprias sentenças.

São uns valentes... não tremem, e a prova está em que não reunem no centro da rua do Principe, porque sendo este centro *tolerado* pelo sr. juiz Veiga até á vespera do jantar em honra do senhor *conselheiro das touradas*, deixou de o ser porque—dizem—o sr. juiz ficou zangado por só á ultima hora saber que o jantar se realisava.

Havia de ter graça irem denunciar *correligionarios*, e portanto não se querem arriscar a que o mesmo juiz lhes mande cercar o club e os leve a todos para o governo civil, onde s. ex.ª os póde reter, se lhe apetecer, 2 mezes, ao que não estão resolvidos.

São uns valentes... revolucionarios, e a prova está em que, segundo informação que julgamos boa, teem ha muito organisada a lista da *commissão municipal*, e não a publicam porque os cavalheiros inscriptos *não consentem a publicação dos seus nomes em nenhum jornal.*

Mais nos garantiram que por causa d'este assumpto já o sr. dr. Cupertino Ribeiro fôra a Braço de Prata fallar com um grande proprietario e capitalista, mas que o não convencera.

Se tudo isto é verdade, prova á evidencia a confiança que depositam os sinceros republicanos nesses *importantes chefes.*

E atrevem-se estes senhores a condemnar o nosso trabalho!

Não ha duvida, estamos no principio do fim.

De v., etc.,

Lisboa, 24 de Setembro de 1896.

Silva Fernandes.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$650 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico novo graudo 560 —Dito novo tremez 560 — Milho branco novo 320 — Dito amarello novo 320 — Feijão vermelho 670 — Dito branco 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 460 —Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 700 — Favas 400 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$370 réis, o ouro nacional graudo a 29 % e o miudo a 27 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco novo 390—Dito amarello 380 — Trigo branco 680— Dito tremez 660—Dito meuro 700—Feijão mocho 780 — Dito branco 700 — Dito amarello 480—Dito rajado 500—Dito frade 500 —Cevada 440—Grão de bico 850 — Favas 460 — Chicharos 440 — Aveia 440 — Batatas 200 —Arroz carolino em palha 400 — Dito redondo em palha 400 — Centeio 600.

NOTICIARIO

Bispo Barroso — Tem estado na Figueira da Foz, de visita ao seu e nosso amigo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, o ex.mo sr. bispo de Himéria, prelado de Moçambique, D. Antonio José de Sousa Barroso.

Visita — Na terça feira veiu-nos visitar o nosso prezado amigo de Lisboa, o sr. Cyro Augusto de Carvalho, que actualmente está com sua familia na Figueira.

E' sempre com muita satisfação que recebemos a visita d'este bom amigo, de quem temos as provas do maior affecto

Regresso — Já regressou da Figueira á sua casa de Condeixa, o nosso amigo o sr. conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, digno par do reino, e lente de prima jubilado na Faculdade de Medicina.

Transcripção — O *Campeão das Provincias* transcreveu o nosso artigo — *Tratamento de Senhoria* —que muito apreciado tem sido.

Emigração clandestina — Foi preso em Ermezinde, quando tentava seguir para Vigo, a fim de embarcar clandestinamente para o Brazil, Augusto Azevedo Pimentel Botelho, que está pronunciado como engajador em Lisboa e Moimenta da Beira, onde reside.

Tambem estão presos Francisco Henriques Corrêa, da Mealhada, Antonio Ferreira Barbosa e Manoel Joaquim Barbosa, accusados de coadjuvarem dois individuos presos ha dias em Valença, e que iam para Vigo, com o fim de embarcar para o Brazil.

Dois assassinios — Em Reris, concelho de Chaves, foram assassinados á punhalada David Raymundo e José Augusto, ambos naturaes d'aquella localidade.

São quatro os implicados nos assassinios e chamam-se Francisco Carolino, Valentim Penso, Antonio José Miranda e Maximiano Miranda, confessando o primeiro d'elles haver morto os dois desgraçados.

Antigas rixas deram causa ao crime e parece que ha mais cumplices.

Dinheiro e notas falsas — Dizem de Villa Real de Santo Antonio (Algarve) que em Ayamonte, cidade hespanhola, fronteira áquella localidade, foram ha dias presos 2 hespanhoes que passaram alguns bilhetes de 100 pesetas falsos, assim como tambem notas falsas do banco de Portugal com o supposto valor de 105000 réis.

Naufragio e mortes — Dizem da Povoa do Varzim que naufragou na enseada d'aquella villa o barco de pesca *Senhor dos Navegantes*, salvando-se a tripulação, e na praia de Cachinas, ao sul d'aquella villa, tambem foi para o fundo outro barco, perecendo o tripulante João Martins Areias, de 18 annos, da Poça da Barca, Villa do Conde.

Protesto — *Evora*, 24.—Na sessão da camara, de hoje, o sr. Augusto Eunes, servindo de presidente, apresentou uma moção, que foi unanimemente approvada, para que ficasse consignado na acta um voto de profundo desgosto pela desattenção com que foram tratados os povos transtaganos, sendo esbulhada a capital do Alemtejo do direito que lhe assistia de ter um lyceu central.

A imprensa eborense trata d'este assumpto, reinando profunda indignação.

O mar em Espinho — *Praia de Espinho*, 24 —O mar, que está bravissimo, attinge a povoação, desmoronando já quatro predios na rua da Egreja, e ameaçando outros do littoral.

No sabbado, realisa-se no theatro, uma recita de amadores, em beneficio dos pobres de Espinho.

Noticias de Lisboa — *Lazareto*, 24 de Setembro.—A'manhã, ás 7 horas da manhã, saem d'aqui 79 passageiros de 3.ª classe, que chegaram hoje dos portos do Brazil a bordo do vapor *Porto Alegre*

Tambem ámanhã, ao meio dia, retiram d'aqui 128 passageiros chegados hoje, de manhã, no vapor francez *Portugal*.

Entre estes ultimos vêem os srs. visconde das Larangeiras, Joaquim Rodrigues da Costa Gonçalves, Mathias Cunha, José Ferreira Pinhanços Junior, Antonio Corrêa de Castro, Bernardino Pimenta, Deocleciano Luiz de Brito, Alfredo Coelho, Joaquim Coimbra, João Alves e esposa, Margarida Soares, Alexandre Castilho e outros.

Os passageiros do vapor *Nilo*, que devem ter livre pratica ámanhã, ás 7 horas da tarde, só d'aqui retiram na manhã de 26.

A insurreição nas Filippinas — Segundo um telegramma official, transmittido ao governo hespanhol pelo general Blanco, os insurrectos de Cavite intentaram penetrar nas provincias immediatas, tendo sido rechaçados por parte de Laguna.

Uma guerrilha, que vinda dos montes de Bosoboso atacou no dia 21 á noite os postos avançados de Cazolcou, foi batida, deixando no campo seis mortos.

Os restos das guerrilhas de Cabiao foram alcançadas pela columna de Nueva Ecija, que os dispersou, fazendo-lhes 11 mortes.

Nas outras provincias não ha novidade alguma grave.

Hontem ficaram montados em Cavite dois canhões Witworte de 13 e organisada uma bateria de 8, preparando-se os elementos necessarios para combater e suffocar a rebellião

De Barcelona deve seguir para o archipelago outro batalhão de caçadores.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 24. — Não são melhores as noticias das Filippinas, mas o governo nada quer informar. No primeiro vapor, vae para Manila uma bateria de artilheria com 170 homens. Espera se com anciedade telegramma do general Blanco, para lhe enviarem reforços de infanteria.

Falla-se com insistencia de crise ministerial.

Nos arredores da Havana foi descoberto um centro que mandava informações de espionagem aos flibusteiros. A policia fez fogo contra elles, matando 3 e prendendo 9.

A imprensa faz energica opposição ao governo, por este querer restringir a 500 milhões de pesetas o emprestimo de 1:000 milhões com a garantia dos caminhos de ferro.

Viagem do czar — *Paris*, 23 — O czar acceitou definitivamente o programma da sua estada em França.

O conjuncto do programma já publicado foi acceite; a unica modificação notavel é que o czar collocará solemnemente no dia 7 de Outubro proximo a primeira pedra para a grande ponte da exposição universal de 1900, ponte que receberá o nome de Alexandre III

O professor Duprez — *Paris*, 24. —Morreu o celebre tenor Duprez. Contava 90 annos de edade.

Estreiára-se na *Lucia de Lammermoor*, recebendo ruidosos applausos. Ninguem o excedia em belleza e extensão de voz. Cantou depois, sem rival, o *Guilherme Tell*. Estava retirado da scena desde 1848.

O theatro da Opera dava-lhe uma pensão annual de 100:000 francos, por ser o professor da escóla de canto.

A questão do Oriente — *Vienna*, 23.—Segundo noticias de Constantinopla, a situação vae peorando na Macedonia central e na meridional, onde todos os dias ha combates entre os insurrectos e as tropas.

Constantinopla, 23.—O tribunal criminal condemnou hontem á morte 5 armenios, 4 a quinze annos de prisão, 11 a trabalhos forçados e 5 a dois annos de prisão. Continuam as prisões.

Toulon, 24.—Dois couraçados e dois cruzadores receberam ordem de ir reforçar a esquadra franceza do Levante.

Athenas, 23.—Deu se um conflicto sangrento em Malevizy, no districto de Herakleion, entre turcos e christãos. O principe Berovitch, governador geral de Creta, toma energicas providencias para acalmar a excitação.

Berlim, 24 — Diz a *Tageblatt* que, se os morticinios armenios se reproduzissem em Constantinopla, as potencias assignariam um protocollo de desinteresse e restabeleceriam conjunctamente a ordem em Constantinopla.

Londres, 23 — O sr. Gladstone pronunciará hoje um discurso em Liverpool, exprimindo confiança no governo a respeito da questão armenia, porque está convencido de que a Inglaterra, sempre afastando toda a ideia de conflicto europeu, estaria prompta a proceder, sob a sua propria responsabilidade, ao que fosse necessario para impôr o respeito das convenções, vergonhosamente violadas.

Liverpool, 25 — A reunião a que assistiram varios membros do parlamento e notabilidades do Lancashire, depois de ouvir o discurso do sr. Gladstone, applaudiu a moção proposta pelo sr. Gladstone, a qual exprime confiança em que o governo, comprehendendo a terrivel situação dos christãos na Turquia, fará tudo quanto seja possivel para obter segurança para elles.

Expedição a Dongola — *Londres*, 23. —Diz o *Times*, que o corpo expedicionaria que foi a Dongola, soffreu muito; 30 % dos officiaes inglezes ou morreram, ou adoeceram, durante a marcha.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE no largo da Sé Velha, uma boa casa com quintal e com accommodação para muitas pessoas.

Dão-se informações no estabelecimento do sr. Machado, proximo da mesma casa.

CASA

14 ARRENDA-SE uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

BOM VINHO

13 JOAQUIM FERREIRA DE SOUSA, de Leiria, tem para vender cerca de 500 duplos decalitros de vinho tinto.

BARBEIRO

12 PRECISA-SE de um official. Rua da Sophia, n.os 14 a 16.

CASA

11 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tratar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º

BORDADORA

10 D. FELICIDADE D'ALMEIDA e Silva, na rua do Tenente Valladim, (bairro de Santa Cruz), continua a encarregar-se de bordados a branco e a côres.

ESCOLA ACADEMICA

— Rua Sá da Bandeira —

COIMBRA

Collegio de ensino primario e secundario para alumnos internos, semi-internos e externos

Director: — ALBERTO PESSOA

BACHAREL EM PHILOSOPHIA

9 NESTE COLLEGIO está já aberta a matricula não só para os alumnos que quizerem frequentar as disciplinas das duas primeiras classes do actual curso dos lyceus, mas tambem para os que desejarem cursar as aulas do periodo transitorio e de instrucção primaria.

As lições nas disciplinas do actual curso dos lyceus e nas aulas de instrucção primaria hão de começar no dia 2 de Outubro proximo; e os exercicios escolares nas aulas do periodo transitorio no dia 15 do mesmo mez.

Para a matricula nas aulas da primeira classe do novo plano de estudos exige-se: *a)* certidão de edade pela qual se mostre que o alumno tem 10 annos ou os completa até 31 de Dezembro proximo; *b)* certidão de approvação no exame de admissão aos lyceus.

Para a matricula na segunda classe deve o alumno apresentar certidão que prove a frequencia da primeira nos termos do § unico do art.º 71 do regulamento de 14 de Agosto de 1895. Esta certidão póde ser passada pelo secretario do lyceu em que o alumno estiver inscripto, ou pelo director do collegio em que elle tiver feito a frequencia da primeira classe; mas neste caso deve sempre ser confirmada pelo secretario do lyceu.

O regulamento da Escóla, as condições de admissão e quaesquer esclarecimentos pódem ser pedidos ao director.

A lista dos alumnos que frequentaram este collegio no anno lectivo findo e obtiveram média de passagem ou ficaram approvados no lyceu d'esta cidade, mostra a importancia da frequencia que elle teve no primeiro anno da sua existencia e ainda o muito aproveitamento dos alumnos, o que, sem duvida, foi devido á superior competencia e provado zelo dos professores.

Anno lectivo de 1895 a 1896

Alumnos que na frequencia da primeira classe do novo plano de estudos obtiveram média de passagem:

D. Miguel Osorio Cabral de Alarcão, Luiz Nunes Borges Madureira de Carvalho, José de Bessa Ferreira Castello Branco, Silverio Abranches Barbosa, Affonso de Mello Giraldes, Manoel Leite Pereira Jardim, Mario Leite Ribeiro, Fernando Pimentel da Motta Marques, Adelino da Silva Lopes, Antonio da Costa Bastos, José da Silva Santos.

Alumnos que foram approvados no lyceu d'esta cidade:

Instrucção primaria: — Manoel de Veiga Matheus, Francisco de Lemos R. A. Coutinho, Herminio da Silveira Cardoso Pereira.

Lingua franceza: — Joaquim J. Granger, Ulysses da Veiga Matheus, Victorino de Mello e Castro Ribeiro.

Geographia: — Alberto Cupertino Pessoa, (distincto), Victorino de Mello e Castro Ribeiro, Sergio F. da Rocha Callisto.

Historia: — Carlos Augusto das Neves Rocha, Henrique Luiz Doria H. Corte Real, Ulysses da Veiga Matheus, Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro, Jayme Herculano da Costa Sarmento, João dos Santos Apostolo.

Lingua latina, 1.ª *parte:* — Carlos Augusto das Neves Rocha, Vasco Freire Themudo (distincto), Nuno Freire Themudo (distincto), Henrique Luiz Doria H. Corte Real, José M. de Mello e Castro Ribeiro, Jayme Herculano da Costa Sarmento, Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque (distincto) 2.ª *parte,* 5.º *anno:* — João Eduardo de Vasconcellos Rebello 2.ª *parte,* 6.º *anno:* — Manoel Luiz Tavares, Luiz Francisco Beato.

Mathematica, 1.ª *parte:* — João de Barros, Henrique Luiz Doria H. Corte-Real, João Pereira Serrano, Fausto Quadros, Carlos Eugenio de Mello Giraldes 2.ª *parte,* 6.º *anno:* — Ralph Lusitano Delgado de Carvalho, Victorino Henriques Godinho.

Introducção, 1.ª *parte:* — João de Barros, (distincto), José M. de Mello e Castro Ribeiro, Rodolpho Figueiredo Vasco, Alexandre Rodrigues de Moura, Carlos Eugenio de Mello Giraldes. 2.ª *parte:* — Carlos Eugenio de Mello Giraldes.

Philosophia: — D. Sophia Julia Dias, Mario Arthur Paes da Cunha, José Maximo de Mello e Castro Ribeiro, Fausto Quadros.

Litteratura: — João de Barros, Raul Telles d'Abreu.

Desenho, 1.º *anno:* — Ulysses da Veiga Matheus, Victorino de Mello e Castro Ribeiro, Mario Barroso Henriques da Silva, Sergio F. da Rocha Callisto, José Augusto de Mello Pinto Calheiros, João Augusto Ayres de Azevedo 2.º *anno:* — Joaquim A. de Mello e Castro Ribeiro, José M. de Mello e Castro Ribeiro, Sergio F. da Rocha Callisto, José A. de Mello Pinto Calheiros, Antonio Alvaro da Cunha Fortes, João Augusto Ayres d'Azevedo, Ralph Lusitano Delgado de Carvalho, Joaquim Nunes Mouta.

Lingua allemã, 1.º *anno:* — Vasco Freire Themudo (distincto), Nuno Freire Themudo, Alberto Cupertino Pessoa (distincto), Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira, Domingos Valle de Freitas, Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque (distincto), João Augusto Ayres d'Azevedo, Albino Augusto Pacheco, João E. Soares da Cunha e Costa, Antonio Guedes de Gouvêa, Alfredo Leal dos Santos Gascão, Antonio José Duro, Joaquim José Luiz Fernandes, José Alves Moreira, Alfredo Ferreira Christina, Eduardo da Silva Pereira, Luiz Maria Rosette. 2.º *anno:* — Arthur Duarte d'Almeida Leitão, Vasco Freire Themudo (distincto), Nuno Freire Themudo, Alberto Cupertino Pessoa (distinsto). Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira, Domingos Valle de Freitas, Fernando P. d'Oliveira e Albuquerque (distincto), João Augusto Ayres d'Azevedo, Albino Augusto Pacheco, João E Soares da Cunha e Costa, Antonio Guedes de Gouvêa, Alfredo Leal dos Santos Gascão, Antonio José Duro, Joaquim José Luiz Fernandes, José Alves Moreira, Alfredo Ferreira Christina, Eduardo da Silva Pereira, Luiz Maria Rosette.

Nos alumnos que foram dados por habilitados para exame houve 8 reprovações.

Pessoal docente no anno lectivo de 1896 a 1897

Lingua e litteratura portugueza: — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios, lente de Theologia; padre Ricardo Simões dos Reis, antigo professor.

Lingua franceza: — Charles Lepierre, professor da «Escola industrial Brotero».

Lingua latina: — Padre José Ribeiro Lis Teixeira, antigo professor; padre Ricardo Simões dos Reis.

Lingua ingleza: — Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, lente da Universidade.

Lingua allemã: — Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, com o curso da «Academia de Minas de Freiberg».

Geographia e historia: — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia.

Introducção: — Dr. Bernardo Ayres, lente de Philosophia.

Mathematica: — Dr. João José Dantas Souto Rodrigues, lente de Mathematica; Carlos Alberto Lopes d'Almeida, bacharel em Medicina; José dos Santos Alves; Alberto Pessoa.

Philosophia: — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Desenho. — Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, antigo professor.

Instrucção primaria: — Carlos Alberto Leite Ribeiro.

Coimbra, 18 de Setembro de 1896.

Bom emprego de capital

8 VENDE SE uma casa sita nos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

COLLEGIO

RUA DA SOPHIA, N.º 57

7 RECEBEM SE alumnas internas e externas, lecciona-se instrucção primaria e secundaria, lavores, piano, etc. Habilita se para o magisterio. Approvações nos ultimos exames 8.

A directora legalmente habilitada — *Libania Pessoa.*

ATTENÇÃO

6 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR, na rua da Nogueira, tem para vender leitões de raça ingleza.

Agradecimento

5 JOÃO DE CARVALHO SARAIVA, Antonio de Carvalho Saraiva, Maria Emilia e filho, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas de sua amizade que directa e indirectamente se interessaram pela saude de sua saudosa mãe, sogra e avó, e especialmente áquellas que tomaram parte no sahimento funebre da fallecida.

Que todas confiem na expressão sincera do seu inalteravel reconhecimento.

Figueira, 12 de Setembro de 1896.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ETAT

VENDIDAS em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

Á Venda nas boas Pharmacias.

COMPRIMIDOS DE VICHY

de Sal Natural Vichy-Etat

para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

4 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Arrendamento de predios

3 HA para arrendar, e em conta, dois predios pequenos na rua das Cozinhas, n.os 1 a 3 e 19 a 21.

Para tratar, com seu dono, rua dos Sapateiros, 45.

CASA

2 VENDE-SE uma nova com bom rendimento e em bom local. Quem pretender dirija-se a seu dono.

133 — RUA DA SOPHIA — 137

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

SERVIÇOS FLORESTAES DO 1.º GRUPO

Administração da matta do Bussaco

Reconstrucção dos annexos do convento

1 FAZ-SE publico que no dia 30 do corrente mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração do Bussaco, se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte:

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	QUANTIDADE	BASE DE LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIAS	
Tarefa n.º 1				
Apparelho de cantaria de Ançã..	50,m³00	7$890	394$500	9$862,5
Tarefa n.º 2				
Abertura de ornato em pedra de Ançã....................	50,m³00	7$995	399$750	9$993

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço, fechada em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias não sanctificados, na secretaria d'esta administração, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Bussaco, 15 de Setembro de 1896.

O administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha — Por anno...... 3$200 — Por semestre... 1$600 — Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha — Por anno...... 3$460 — Por semestre... 1$730 — Por trimestre... 865

Numero 5:113 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1896 — 49.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

III

Os historiadores e criticos das luctas do partido liberal com o absolutismo miguelista, tem escripto e estão escrevendo conforme as suas paixões.

Por exemplo, Joaquim José da Silva Maia, nas suas *Memorias*, tomou a *empreza* de vituperar em tudo e por todas as fórmas, o marquez de Palmella.

O almirante Carlos Napier, na sua — *Guerra da successão em Portugal*, só achou motivos para censurar os ministros de D. Pedro.

Oliveira Martins, neto de Gomes de Oliveira, um dos ministros do governo absoluto de D. João VI, a par de algumas censuras ás atrocidades do governo de D. Miguel, aggredia violentamente em quasi toda a sua obra — *Portugal Contemporaneo* — o partido liberal.

Praticava até o acto inaudito de ridiculisar os infelizes 10 martyres da liberdade, executados na Praça Nova do Porto, em 7 de Maio de 1829!

Simão José da Luz Soriano prestou bom serviço na publicação das suas interessantes obras; mas é mister estar prevenido no que elle escrevia, e dar o devido desconto a muitas das suas asserções.

E' apaixonadissimo. Na opinião d'elle quasi todos os homens politicos liberaes são dignos das mais asperas censuras; exceptuando d'elles pouco mais do que o bravo Bernardo de Sá Nogueira.

Tal é a causa por que o citam constantemente nas suas aggressões ao partido liberal, os miguelistas, e aquelles que, para fins bem conhecidos, procuram ser-lhes agradaveis.

*

Quando a Soriano já faltavam só dois volumes para completar a sua — *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, escreveu-nos elle, dizendo-nos que as suas doenças se haviam aggravado muito, não se achando com forças de publicar esses dois volumes.

Que por isso havia disposto no seu testamento encarregar-nos, juntamente com o bacharel Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, servindo-nos em parte de alguns manuscriptos que deixava, de publicar esses volumes.

Ora é mister saber que Gusmão era miguelista exaltadissimo; e a um escriptor nestas condições é que elle queria que nos associassemos na ultimação da historia da lucta do partido liberal com o miguelismo!

Essa circumstancia e o augmento sempre crescente das nossas doenças, impediram que aceitassemos o cumprimento da disposição testamentaria de Soriano.

A ligação com o declarado absolutista Gusmão, e com outros que taes partidarios de D. Miguel, é que concorria para que os miguelistas dessem o maior apreço ás obras de Soriano.

Nas *Revelações da minha vida*, e nas *Utopias desmascaradas*, achavam os miguelistas leitura que bem os lisonjeava.

E se as obras de Soriano agradavam aos miguelistas, por identico motivo agradam áquelles que hoje procuram tornar-se benevolos com os miguelistas; e por isso as citam constantemente em tudo que acham convir-lhes.

Do que Soriano diz contra as atrocidades de D. Miguel e seus partidarios, pouco caso fazem, porque o odio dos modernos escriptores é todo contra o partido liberal.

*

O homem d'esse partido, que Soriano mais mostra odiar é o marechal Saldanha.

Soriano gostava muito de saber a nossa opinião ácerca da *Historia da guerra civil*, que ia publicando.

Numa occasião enviando-nos o volume recentemente publicado d'essa *Historia*, nos escreveu Soriano, dizendo-nos que nos remettia o primeiro exemplar do volume, que em brochura lhe havia chegado á mão.

Pedia-nos que o lessemos attentamente, e que depois lhe dissessemos o que julgavamos a respeito d'elle.

Passado tempo escrevemos a Soriano dizendo-lhe que acharamos o volume muito curioso; mas que com a nossa costumada franqueza lhe diziamos que não gostavamos da virulencia, quasi systematica, com que elle constantemente aggredia Saldanha, no que não eramos suspeitos, pois que em 1846 e 1847 o partido popular, de que faziamos parte, luctava contra o mesmo Saldanha.

Entendiamos, porém, que a primeira qualidade que devia ter o historiador era ser imparcial.

Soriano chegava a negar a Saldanha a valentia e o merito militar!

Azedou-se com isso Soriano, e estabeleceu-se entre nós uma activa correspondencia particular.

Citámos em abono de Saldanha a sua brilhantissima defeza e victoria do monte de Crasto, no cerco do Porto, em 4 de Março de 1833; e o heroico feito de armas praticado pelo mesmo Saldanha, em 25 de Julho do referido anno, apenas acompanhado de 19 officiaes e 40 lanceiros, com os quaes repelliu e desbaratou 3 batalhões do grande exercito miguelista, commandado por Bourmont, quando já haviam entrado dentro das trincheiras.

A isto nos respondeu Soriano que Saldanha nunca soubera vencer senão atraz de trincheiras, emquanto que o conde de Villa Flor e duque da Terceira ganhara sempre as suas victorias em campo.

Em vista d'isso perguntámos a Soriano se a memoravel batalha e victoria de Almoster, em 18 de Fevereiro de 1834, tambem fôra ganha por Saldanha atraz de trincheiras.

Respondeu-nos que quem ganhara essa batalha não fôra Saldanha, mas o coronel Antonio Vicente de Queiroz, depois conde da Ponte de Santa Maria!

E' até onde póde chegar a paixão, e o odio pessoal!

*

No anno de 1835 pertencia Saldanha á opposição contra o ministerio d'essa época.

Havendo uma nova organisação de governo, aceitou Saldanha fazer parte d'elle.

Como era de suppôr, a opposição ficou irritadissima com Saldanha, e entre outros insultos que lhe foram dirigidos, tornou-se notavel a serie de — *Caras* — do mesmo Saldanha, publicado em o n.º 206 do *Nacional*, de Lisboa.

Não houve verdades, exaggerações e até mentiras que se não reunissem nas *Caras* de Saldanha.

O odio mais entranhado é que dirigia as pennas dos redactores do *Nacional*.

Tal é, porém, a força da verdade, que os inimigos de Saldanha não poderam negar-lhe a bravura e os altos serviços á causa liberal na defeza do monte de Crasto e da cidade do Porto; assim como na brilhante victoria de Almoster.

Confessava o *Nacional* nas *Caras* de Saldanha:

«25 — Nas acções de 4 de Março e 25 de Julho apresentou — *Cara de soldado.*

«32 — Entra na batalha de Almoster, onde por outra vez mostra — *Cara de soldado.*»

Pelo que se vê o rancor de Soriano a Saldanha excedia o dos proprios redactores do *Nacional!*

*

Ainda mais.

Numa das suas cartas, quando Soriano queria mostrar a versatilidade de Saldanha, dizia-nos que pouco depois de D. Miguel chegar a Lisboa em 22 de Fevereiro de 1828, entrára no Tejo o mesmo Saldanha, que havia anteriormente emigrado para a Inglaterra, e do navio em que se achava mandára offerecer a D. Miguel os seus serviços!!!

Rimo-nos quando isto lêmos, porque tão destemperada affirmativa tomava as proporções do maximo absurdo.

Os auctores das *Caras* de Saldanha não lhe pouparam os maiores vituperios.

Ora imaginem se Saldanha tivesse vindo da Inglaterra offerecer os seus serviços a D. Miguel, se elles deixariam de narrar essa torpeza nas suas *Caras*.

Pois nem uma só palavra disseram a tal respeito, nem podiam dizer, sem se cobrirem de ridiculo.

Perguntámos a Soriano quem lhe tinha dito um absurdo tão irrisorio.

Respondeu-nos que a informação lhe fôra dada pelo *abbade Castro!!!*

Na verdade quando a paixão chega a este ponto, diminue muito a auctoridade do escriptor.

*

Já depois de concluida a *Historia da guerra civil* nos escreveu Soriano, dizendo-nos que o actual duque de Palmella instava com elle para escrever a *Vida do marquez de Sá da Bandeira*.

Expunha-nos, porém, que estava velho, muito doente, e sem animo algum para realisar essa pesada tarefa.

Apezar d'isso o duque de Palmella continuava a instar no seu pedido, pelo que nos perguntava Soriano o que fariamos em tal caso.

Respondemos-lhe que não podiamos dar opinião acerca de semelhante objecto, que lhe era absolutamente pessoal, e portanto só elle estava habilitado a decidil-o.

Resolveu-se emfim Soriano a escrever a *Vida do marquez de Sá da Bandeira*, de que se publicou o primeiro volume em 1887 e o segundo em 1888.

Aquillo, porém, não é verdadeiramente a *Vida do marquez de Sá da Bandeira;* mas parece antes ser um pretexto para a agglomeração de tudo que se possa dizer contra Saldanha.

Aproveitar a vida do bravo militar Sá da Bandeira, para aggredir em tudo e por tudo o duque de Saldanha, é o cumulo da paixão e do despeito pessoal.

Por todas estas razões se póde ver a cautella que é necessario ter com muitas das asserções de Soriano; mas certos escriptores da actualidade não querem saber d'isso, porque o seu fim é cobrir de lama o partido liberal; e em especial os seus homens mais importantes, a principiar em D. Pedro.

Foi na verdade um crime imperdoavel, que esse partido praticou, de

conseguir com o apoio de D. Pedro expulsar do poder D. Miguel.

Para satisfazer os alludidos escriptores o partido liberal devia soffrer, sem reacção, as barbaras execuções da forca, os assassinatos atrozes, as barbaras cacetadas, as prisões cruelissimas, os sequestros que faziam morrer de fome as familias dos presos, homisiados e emigrados para o estrangeiro.

Tudo, menos commetter o attentado de sacudir o jugo da tyrannia do governo de D. Miguel, arriscando até para isso vida e a fortuna individual.

Para *lisonjear* os senhores *legitimistas*, cujo auxilio lhes convem, procuram os *generaes de capote* e *mestres de obra feita*, accumular tudo quanto de infamante podem achar, ou inventar contra o partido liberal.

Com esse procedimento parece quererem justificar o que dizia o celebre Fr. Fortunato de S. Boaventura, na carta por elle dirigida de Roma em 1837 aos seus mais particulares amigos do partido miguelista.

*

Certos escriptores modernos, vendo que já tem fallecido quasi todos os que soffreram as atrocidades miguelistas e luctaram pela causa da liberdade, julgam-se á vontade para infamar por todas as fórmas o partido liberal e principalmente os seus chefes.

Ainda assim não hão de ficar sem protesto, apezar de nos acharmos no ultimo quartel da vida.

Se o partido liberal proclamasse de 1828 a 1834 a *republica* —embora isso naquella época não passasse, por todos os motivos, do maximo disparate, veriam como os alludidos escriptores haviam de defender todos os actos d'esse partido, ou pelo menos guardar completo silencio acerca dos seus erros.

Como assim não praticaram lançam sobre o partido liberal tudo quanto acham ou podem inventar de affrontoso para esse partido.

*

Em 1848 proclamou-se a republica em França, e em seguida proclamou-se a republica em Roma.

Pois o proprio governo da republica franceza, atraiçoando a causa republicana, mandou a Roma um exercito para aniquilar a republica romana.

Como este attentado foi praticado pelo governo da republica franceza, com o apoio da assembléa, por acaso condemnal-o-hiam?

Fosse porém D. Pedro e o partido liberal portuguez que concorresse com forças militares para suffocar a liberdade republicana em Roma, e veriam que inauditas injurias elles dirigiriam a D. Pedro e a todo o partido liberal.

Que imparcialidade esta!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A COUDELARIA

Desde que se praticou o attentado de transferir o gado da coudelaria de S. Martinho do Bispo para o districto de Santarem, a fim de satisfazer os interesses de um alto influente politico, temos numerosas vezes protestado contra esse aggravo feito a Coimbra e em geral a este districto.

O prejuiso que com essa iniqua resolução ficou soffrendo esta região agricola, foi muito grande.

Sacrificaram-se as creações dos gados dos campos do Mondego e outras localidades; e abandonou-se o importantissimo edificio da coudelaria, que foi devido ao sr. ministro das obras publicas, Emygdio Navarro.

Estavam primeiro do que isso os interesses dos potentados eleitoraes.

Ainda ha pouco tempo nos tornámos a occupar d'este ponderoso assumpto, advogando assim, como nos cumpre, os interesses dos nossos conterraneos.

Consta-nos agora que o sr. Antonio Augusto Baptista, director da Escóla central Moraes Soares, tendo-se interessado por esta justa pretensão, obtivera que venham brevemente para a coudelaria d'aquella Escóla 30 e tantas cabeças de gado, havendo fundadas esperanças de que logo em seguida venha mais gado.

E' com muita satisfação que damos esta agradavel noticia.

Acima de tudo pomos os interesses da nossa cidade de Coimbra e de todo o districto, e por isso folgâmos que, visto ter-se praticado uma grande injustiça em seu prejuiso, agora se vá em parte remediar o mal feito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AULA NOCTURNA

Segundo se vê do annuncio que publicâmos em o respectivo logar abre-se no dia 1 do proximo mez a matricula para a aula nocturna da Associação dos Artistas.

Chamâmos para este objecto toda a attenção dos paes de familia e chefes de estabelecimentos.

Aproveitem o ensejo para mandarem áquella aula os seus subordinados, porque é vergonha que numa cidade como Coimbra haja tantos operarios, que nem ao menos saibam ler.

Na aula da Associação dos Artistas acham um meio facil de aprender sem prejudicar o seu trabalho diario.

Então Coimbra ha de estar nas condições ainda abaixo da mais reles aldeia?

Que futuro esperam da sociedade portugueza, havendo neste paiz, e até em Coimbra tantos mancebos que ignoram os mais simples conhecimentos?

E não é só isto. A imprensa, mesmo a que se diz de edeias avançadas abandona um tão ponderoso objecto, que lhe devia merecer a maior attenção.

Quem é, porém, que se importa que a ignorancia predomine no povo?

Pois estejam certos que em quanto se não desenvolver a instrucção nas classes populares, debalde esperam a transformação da nossa organisação social.

Quanto mais proveitoso não era que a imprensa periodica empregasse o espaço que destina á descripção e louvores das barbaras corridas de touros, em mostrar ao povo as vantagens da instrucção!

Como, porém, se pretende lisonjear o mesmo povo, e este só folga com as touradas e outros *divertimentos*, e não quer saber de se instruir, a imprensa acompanha-o na sua ignorancia.

Assim vae tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRITO ARANHA

O nosso prezado amigo o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, muito illustrado director do *Diario de Noticias*, publicou ha dias um artigo interessantissimo com o titulo de — *Em casa de Manoel de Jesus Coelho — Grupo de conspiradores — Revolta mallograda.*

São paginas soltas de Memorias ineditas do sr. Brito Aranha.

Por ahi se vê qual o enthusiasmo, as crenças, e a dedicação do partido popular nas suas luctas com o cabralismo.

Refere-se o sr. Brito Aranha a sociedades secretas a que pertencia em 1850, e onde se tratava de promover os meios de derrubar o governo.

Menciona muitos dos populares que se reuniam em casa do dedicadissimo liberal Manoel de Jesus Coelho, na typographia do qual se imprimiam clandestinamente proclamações revolucionarias.

Occupa-se o nosso amigo do honrado patriota Leonel Tavares Cabral, que de 1846 a 1847 esteve preso no Limoeiro.

Tira a conclusão de elle não sair do Limoeiro quando houve a evasão dos presos em 29 de Abril de 1847, por não approvar esse acto,

Ignorâmos se elle o approvou ou não, mas o que é certo é que elle estava nessa occasião doente na enfermaria do Limoeiro, onde com elle fallâmos.

Muito poucos presos deixaram de sair da cadeia.

Se Alberto Carlos Cerqueira de Faria ficou no quarto em que se achava no Limoeiro é porque como advogado tinha comsigo processos importantissimos, e não os quiz abandonar, pela grande responsabilidade em que incorria, preferindo antes conservar-se na prisão.

Aquelles dos presos de Coimbra que, como nós, se achavam na prisão n.º 1, no alto da cadeia, foram inteiramente extranhos ao plano de evasão.

Só na manhã de 29 de Abril é que soubemos do movimento revolucionario projectado para a tarde d'esse dia.

Quando começou o grande movimento popular, ás 4 horas da tarde, trataram os presos de Coimbra de sair.

Um d'esses presos era o lente de Direito, dr. Francisco José Duarte Nazareth, homem muito serio e auctorisado, a quem todos respeitavam.

Vimol-o ao cimo da escada com uma mala na mão, hesitando se devia ou não descer.

Resolveu-se emfim a sair da cadeia, e o mesmo fizemos nós e os outros presos d'esta cidade que alli estavamos.

Fomos para uma casa no pateo do Carrasco, a pequena distancia do Limoeiro, onde residia uma mulher chamada Theodora, natural de Goes, e que fôra criada de um negociante na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, a qual era conhecida do lente de Medicina, dr. Francisco Fernandes Costa, e costumava ir todos os dias ao Limoeiro fazer a comida para elles e outros presos mais abastados.

As nossas circumstancias eram pobrissimas, e por isso comiamos á parte, reduzindo-nos a uma refeição de 120 réis diarios; além do café.

Para a referida casa do pateo do Carrasco foram transportadas as malas dos presos; e ahi ficámos nós a guardal-as, a pedido do nosso particular e saudoso amigo, dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, lente de Mathematica.

Os lentes Nazareth, Fernandes Costa, Agostinho de Moraes e Raymundo Venancio Rodrigues; o bacharel José dos Santos Carvalho, de Semide; o industrial João Gaspar Coelho, pae do nosso fallecido amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, e outros, tendo saido d'aquella casa, poderam evitar serem presos, refugiando-se na loja de um marceneiro, quando sentiram uma força de cavallaria; e no dia seguinte tomaram occultamente diversos destinos.

Por exemplo, Agostinho de Moraes foi para casa de seu padrinho o conselheiro José da Silva Carvalho, e Fernandes Costa foi para a casa de Jeronymo Elias dos Santos, socio de Thomaz Maria Bessone, na rua dos Fanqueiros.

Outros nossos companheiros tomaram differentes direcções.

O nosso amigo João Ignacio de Sousa foi ferido gravemente pelas espadas dos municipaes, e seria esmagado pelas patas dos cavallos, se lhe não acudisse o outro nosso companheiro Antonio Simões Vaz.

Nós fomos preso na mencionada casa, por uma força de infanteria da municipal, que nos quiz assassinar, devendo a vida ao cabo da escolta; e presenceámos a morte e ferimentos de muitos presos.

Foi um dos dias mais afflictivos que temos tido em a nossa vida.

A noute seguinte foi para nós horrivel.

Arremessaram-nos para a enxovia n.º 14, a qual a pouco e pouco se ia enchendo de presos, uma grande parte d'elles feridos.

Os seus lamentos e gritos commoviam-nos profundamente.

Ainda aqui temos guardada, como uma reliquia, a capa de panno, que nessa noute nos serviu de enxergão e de cobertor.

Tem essa capa 54 annos de existencia, pois que a mandámos fazer em 1842.

Ao pé de nós estava deitado no chão um infeliz preso, dando gritos lamentaveis.

Perguntamos-lhe qual o motivo das suas queixas, e respondeu-nos que tinha duas balas no corpo!

A's 9 horas da noute ainda sentimos descer para a enxovia uma nova leva de presos, vindos da *inquisição* do Carmo, da guarda municipal.

Pela voz e pelas dolorosas queixas conhecemos que um dos presos era o já mencionado João Ignacio de Sousa, mais conhecido em Coimbra pelo João *Ilheu*, por ser natural da ilha de S. Miguel.

Ficámos horrorisados ao vel-o escorrer em sangue, das grandes cutiladas que lhe deram os *janisaros* da municipal, tanto mais infames e cobardes, quanto o sr. Sousa não lhes offereceu, nem podia offerecer a menor resistencia.

Só ás 11 horas da noite é que o carcereiro do Limoeiro se resolveu a mandar para a enfermaria alguns dos presos, que estavam em imminente perigo de vida.

Visto o sr. Brito Aranha prestar agora o importante serviço de publicar muitos dos factos de que foi testemunha, ahi juntámos pela nossa parte esses ligeiros episodios, que podiamos desenvolver largamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

FALLECIMENTO

Após um doloroso soffrimento acaba de fallecer na sua casa de Arganil a estremosa mãe do nosso dilecto amigo o sr. Antonio Nunes de Carvalho, dignissimo secretario da administração d'aquella villa.

Possuidora de uma alma nobre e de um coração generoso, a sua morte é vivamente sentida.

Seu filho, que sempre a considerou o seu idolo mais querido, chora inconsolavel o infausto acontecimento de que foi victima

Não são as lagrimas que está chorando que poderão dar um conforto, um allivio, á dôr pungente que lhe dilacera a alma; erga os olhos aos céus e veja que tem lá quem agora por si vele como velou na terra, e ahi encontrará o melhor balsamo para o golpe com que foi ferido.

Propensa sempre ao bem, dotada de qualidades as mais dignas e elevadas, a finada ha de estar gosando na patria do eterno descanço, o premio das suas exemplares virtudes.

Não choremos, pois, que as lagrimas são fraqueza; e, com o pensamento em Deus, oremos pelos que partem para a immensa viagem, para as regiões do desconhecido.

A enorme dôr que deve alancear o coração d'aquelle filho estremosissimo, é por nós bem comprehendida, porque sabemos como elle adorava a mãe terna e carinhosa, aquella que lhe deu o ser.

Ao nosso particular amigo o sr. Antonio Carvalho, e a sua ex.ma familia, a expressão da nossa magoa e profundo pezar.

* * * *

NOTICIARIO

Vindimas — São em geral muito favoraveis as noticias das vindimas, havendo lavradores que no corrente anno tiveram até o dobro da producção do anno passado.

Por exemplo, do concelho de Cantanhede nos dizem que um abastado proprietario, que no anno passado teve 80 pipas de vinho, no actual anno tem 150.

Um outro que teve 9, agora tem 18

A isto acresce a excellente qualidade do vinho.

Hospitaes da Universidade — Tem ultimamente sido satisfeitos alguns fornecimentos aos hospitaes da Universidade, que estavam em debito, relativos ao anno economico findo.

Para isso foi superiormente auctorisada a despeza de 2:087$084 réis.

Festa no Bussaco — No domingo, 27 do corrente, foi commemorado o 86.º anniversario da batalha e victoria do Bussaco.

Houve o costumado acto religioso na capella do Encarnadoro, por iniciativa, como sempre, do patriotico general sr. Joaquim da Costa Cascaes.

Prégou o sr. conego Alves Mendes.

Assistiu o sr. bispo conde, e fez a guarda de honra uma força de infanteria 23, dando as salvas uma força de artilheria 4.

Foi grande a concorrencia de povo.

No mesmo dia houve na esplanada da serra a costumada feira de gados.

Egreja de Santa Justa — A missa que se celebrava nesta egreja em todos os domingos e dias sanctificados ás 9 horas da manhã, passa a ser desde o dia 4 do proximo mez de Outubro, ás 11 horas.

Tambem se encontrará aberta a referida egreja todos os dias, das 7 ás 9 horas da manhã.

Fallecimento — No domingo falleceu uma filha do sr. João Fernandes da Piedade, negociante da rua do Sargento-Mór.

A creancinha era afilhada do nosso amigo o sr. David de Sousa Gonçalves, negociante da rua da Moeda.

A' familia e padrinho da fallecida damos sentidos pezames.

Outro — Falleceu hontem o nosso patricio o sr. Adelino Pessoa, com fabrica de ceramica ao fundo da rua Direita.

Damos os sentimentos á sua familia.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se os seguintes cadaveres:

Justiniano, filho de José Antunes Barreira e Maria de Jesus, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu no dia 22.

Joaquim, filho de Godofredo Ignacio de Carvalho e Umbelina Rosa de Carvalho, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu no dia 24.

Maria d'Assumpção, filha de Jeronymo d'Oliveira e Cecilia da Luz, de Friumes, de 23 annos Falleceu no dia 26

José, filho de Antonio Joaquim Faria e Maria Luiza, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu no dia 26

João, filho de José Girio e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 30 mezes. Falleceu no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:161.

Cultura da beira-mar — E' geralmente sabido, que a areia do mar arremessada para as costas, e revolvida e impellida pelo vento, forma esses desertos arenosos, tristes e melancolicos, no littoral dos continentes.

Esses montes de areia, a que se dá o nome de *dunas*, vão invadindo e esterilisando o interior das terras.

Na França e outros paizes tem-se conseguido oppor uma barreira a este movimento assolador, cultivando as plantas coniferas no terreno das *dunas*, formando assim uma couraça vegetal que fixa as areias e obsta á invasão dos campos interiores.

O famoso pinhal de Leiria é a unica obra de vulto que possuimos, e que podemos apresentar com verdadeiro orgulho aos estrangeiros.

Se não fosse esta magnifica floresta, não podia a administração geral das matas do reino conseguir uma avultada receita como actualmente realisa.

Os areaes da nossa beira mar estão orçados em 350 kilometros de comprimento e 5 de largura. Que perdas immensas, em não aproveitarmos convenientemente esta grande extensão de terrenos!

Que prejuisos está soffrendo todos os annos a agricultura do littoral, pela invasão das *dunas*? E o regimen das aguas e a navegação?

Que pantanos, que areamento das barras, que cabedellos destruindo a foz dos rios? Todo este quadro lastimoso desapparece, se o governo der verdadeiro impulso á cultura das *dunas*.

Riqueza pecuaria — Está calculado em mais de 25 mil contos de réis os valores dos nossos gados.

Esta riqueza podia ser dupla ou tripla, se aproveitassemos convenientemente as aguas de nossos rios, lagos e fontes na rega dos prados.

A praticultura é a base fundamental do verdadeiro progresso agricola, porque sem forragens não ha gados, e sem gados e muitos gados, não póde haver boa e prospera lavoura.

Os exemplos de outros paizes são frisantes. Na Inglaterra e Hollanda, os prados egualam em extensão, se não excedem, as terras destinadas a outras culturas.

Na Allemanha, Austria e Dinamarca, a extensão dos prados está para a das outras terras araveis na razão de 1 para 2 1/2 e 3 1/2.

A Italia soube converter por meio de canaes de irrigação grande extensão de solo esteril nas mais ferteis campinas. Porque não havemos nós de conseguir os mesmos resultados, imitando tão boas praticas e tão fecundos exemplos?

Se exceptuarmos o Minho, e algumas veigas mais mimosas de Traz-os-Montes e Beira, a cultura dos prados artificiaes é quasi desconhecida entre nós, ou pelo menos limitada a mesquinhas condições.

Historia de Portugal de Schaefer — Recebemos do Porto o 35.º fasciculo d'esta importante *Historia*.

Contém o seguinte summario:

Impostos—Rendimentos da corôa.

6) Codigo Manoelino.

7) Organisação judiciaria — Juizes de Fóra—Juizes ordinarios—A «Relação e casa do civel e a relação e casa da supplicação» —Sua historia—Seus laços reciprocos.

8) Esforços scientificos — Estudo das linguas classicas e das sciencias mathematicas —A Universidade de Coimbra.

O 36.º fasciculo deverá ser distribuido por toda esta semana.

Centenario da India — Vae ser officialmente confirmada a noticia do adiamento do centenario da India para 20 de Maio de 1898, data da chegada de Vasco da Gama a Calicut.

A commissão executiva vae pedir licença ao governo para annunciar o adiamento e communical-o ás pessoas e corporações que tinha convidado para a data primitivamente marcada.

Grande incendio — Houve grande incendio em Ferreira do Zezere, ficando destruidos muitos olivedos e mattas, sendo os prejuizos avaliados em 7 contos de réis.

Epidemias de bexigas — Em 16 povoações do concelho de Bragança, está grassando uma epidemia de variola, que tem feito bastantes victimas em adultos e creanças.

O testamento do visconde da Aguieira — Dizem de Cantanhede que esteve na Pocariça o chefe Velloso, da policia judiciaria do Porto, o qual foi tomar declarações á viuva do tabellião Fragoso, da comarca de Agueda, ácerca do testamento do visconde da Aguieira que appareceu ultimamente.

O Fragoso é quem figura como tendo feito tal testamento.

O crime d'Alhandra — A prisão de Joaquim Gomes Pereira, como supposto assassino de Domingos de Assis, o *Fandango*, continua a ser o assumpto de todas as conversações.

Ainda nada ha de positivo sobre o caso, no entanto o preso tem cahido em muitas contradições e suppõe-se que elle, ainda que commettesse o crime, não o fez por iniciativa e conta propria, mas impulsionado por vontade extranha.

A companheira do Joaquim Pereira, Gertrudes da Conceição, tambem nada adianta nas suas respostas.

O outro preso, Francisco França, egualmente declara que não sabe cousa alguma a respeito do crime.

Scenas da emigração — Do *Diario de Noticias* transcrevemos o seguinte:

«A policia especial de emigração clandestina, que realmente se tem mostrado incançavel na perseguição dos engajadores, enviou para juizo mais cinco individuos como incursos na lei repressiva ultimamente creada, entre elles o bem conhecido *Mata Gatos* de Vizeu, de nome Joaquim Pereira da Silva, homem de grande fortuna, de muita influencia politica e que em todo o districto gosa de immensas sympathias, devido tudo ao seu caracter generoso e serviçal.

Mas ao mesmo tempo que gosa tantas sympathias, principalmente entre a classe trabalhadora, gosa tambem, desde ha muitos annos, da fama de ser o mais temivel engajador, o chefe de todos elles, sem que as auctoridades podessem, até agora, conseguir lançar-lhe a mão, tantas eram as protecções que se desenvolviam a seu favor.

Será bom que o vexame por que acaba de passar lhe sirva de correctivo, pois mal se comprehende que um homem nas suas condições, dispondo de tantas sympathias e de tão grande fortuna, incorra nas penas da lei como qualquer miseravel que precisa *ganhar a vida*

Esta prisão vae abalar muito a *seita dos engajadores*, espalhados pelas terras do norte, que certamente se amedrontarão com o exemplo de força que acaba de dar-se. Alguns já se teem posto em fuga para terras do Brazil.

José Ayres Afflalo, secretario do *Mata Gatos*, tambem foi enviado para juizo, assim como tres outros individuos, de nomes Francisco Nunes, Antonio Alexandre e Annibal Ferreira Bento, presos em Fornos de Algodres. Estes tres ultimos recolheram á cadeia do Limoeiro, por não terem quem os afiançasse.

O *Mata Gatos* e Afflalo prestaram fiança, aquelle no valor de 3 contos de réis e este na importancia de 300$000 réis.

A insurreição nas Filippinas — De Hong-Kong communicam o seguinte:

«O vapor *Mouset*, que saiu de Manilla no dia 17, é portador das seguintes noticias:

Os insurrectos dominam muitas povoações da provincia de Cavite. Teem muitas armas de fogo. Esperam que lhes sejam enviadas mais armas e munições da ilha dos Negros.

Os rebeldes mataram os parochos de differentes povoações na provincia de Cavite. Cita se entre os que foram victimas da selvagem furia dos insurrectos, os parochos de Santa Cruz e Rosario.

Os bandos rebeldes entregam-se ás mais repugnantes scenas de violencia. Saquearam e incendiaram as casas dos hespanhoes e indigenas conhecidos pela sua lealdade á Hespanha em Silang, Ternote, Nair e Desmarynos. Das vinte villas mais importantes da provincia de Cavite, oito estão em poder dos rebeldes. A' data em que o vapor saiu de Manilla esperava se que occorressem importantes combates entre os rebeldes e as tropas leaes.

As noticias officiaes em data de 24 communicam:

A partida insurrecta de 800 homens que atacou os postos avançados de Tuy e Sian para invadir Batangas, não poude conseguir o seu intento, sendo batida e destroçada pelas tropas do regimento 73, enviadas de Manilla em seu auxilio. O destacamento de Tuy, composto da guarda civil, manteve se heroicamente durante tres dias, impedindo o inimigo de avançar até á chegada de reforços.

Os hespanhoes soffreram quatro baixas e quatro feridos. As dos insurrectos passam de cincoenta e muitos feridos, entre elles o conhecido cabecilha Pucu.

Forças do regimento 70, impedem nesta occasião, em Talisay, o avanço de outra partida que, procedente de Cavite, tenta tambem penetrar em Batangas. Por aquella linha, esta manhã, foi atacada a descoberto, notando-se movimento na ponte de Bucalan.

Nos proximos montes de San José e San Marco, e nos immediatos de Calvocan e Matabon, ordenou-se que se pratique reconhecimentos e redobro de vigilancia.

A marinha canhoneia differentes povoações rebeldes da costa entre Cavite e Punta Santiago.

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 25 de Setembro.—Ha grandes furacões nas provincias do centro e do norte da Hespanha. Em San Sebastian naufragou um vapor de pesca, salvando se porém, felizmente a tripulação.

Desmente-se o boato da demissão do ministro da guerra.

Depois da Bolsa o titulo de divida interna ficou a 65,00

Mais noticias de Hespanha — *Madrid*, 27. — Telegrammas de Barcelona asseguram que em Perpignan e Rossillon ha 40:000 profugos, desertores do exercito hespanhol. Esses algarismos parece que são exagerados.

A Hespanha tem hoje, no exercito activo, na peninsula, em Cuba e nas Filippinas, 350:000 homens.

São falsos os boatos do levantamento de guerrilhas republicanas e carlistas no Aragão e na Catalunha.

Os baixistas da bolsa fazem circular boatos indignos.

Na povoação de Alsasua, em a Navarra, verificou-se um comicio republicano, organisado pelo sr. Salmeron. Os oradores atacaram o actual systema e propagaram que a salvação unica para a patria era o restabelecimento da republica.

Já chegaram aqui os jornalistas que foram a Genova.

Foi supprimido o consulado da Hespanha em Caminha. Será substituido por um vice-consulado.

Sabe-se da Havana que a columna San Martin sustentou dois combates em Pinar del Rio, contra as forças de Maceo. Os guerrilhas tiveram 40 mortos e a tropa 1 morto e 30 feridos.

A insurreição nas Filippinas continua no mesmo estado.

COLLEGIO ACADEMICO

Director, JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

Rua dos Coutinhos, 27—COIMBRA

ABAIXO PUBLICAMOS a relação dos alumnos d'este collegio que no findo anno lectivo fizeram exame ou passaram por média.

Apezar de ser este o primeiro anno de existencia do Collegio Academico e de o anno passado só muito tarde termos podido annunciar a abertura d'elle, temos a registar uma frequencia sem duvida extraordinaria, e tanto mais quanto é grande o numero de collegios de ha muito acreditados nesta cidade. Isto, certamente devido ao valor dos illustres professores que se dignaram honrar-nos com a sua camaradagem e que no futuro anno, com excepção dos que se acham no magisterio secundario official, continuarão a ser professores do Collegio Academico, obriga-nos a collocar este estabelecimento de ensino nas condições exigidas aos mais completos institutos d'esta ordem. Nisso temos trabalhado activamente e em breve annunciaremos as condições de internato, organisação e pessoal de ensino em que vae funccionar o Collegio Academico no proximo anno lectivo.

Desde já enviaremos a quem nol-as requisitar, quaesquer informações e tomaremos quaesquer encargos relativos á matricula tanto no collegio como no Lyceu, podendo os alumnos que frequentem o Lyceu aproveitar o internato do collegio, onde terão quem lhes explique as lições e os acompanhe á ida para as aulas e á volta.

Os que porém por qualquer motivo preferirem o ensino particular terão *no collegio todas as aulas tanto da antiga como da nova reforma*, para as quaes, bem como para as de *ensino primario*, e *commercial*, o collegio tem pessoal que satisfará ainda os mais exigentes. O ensino, incluindo o das linguas, será em tudo moldado pelo do Lyceu.

Eis a relação dos alumnos approvados ou que tiveram média no anno lectivo findo:

Instrucção primaria

Affonso Botelho d'A. Leitão
Agostinho Mourão de Campos
Alfredo Gomes
Angelo Imenes Lima (interno)
Antonio Augusto Coelho
Antonio Malva dos Santos
Antonio Meyrelles Garrido
Antonio Fernando Paceau
Antonio Simões de Carvalho (interno)
Armando Campos Pinto
Augusto Maximo de Figueiredo
Henrique Pereira de Carvalho (interno)
Joaquim Gomes
José Antonio de Sousa
José Maria Pereira (interno)
José de Sousa Gama
Julio Cesar d'Andrade Freire
Luciano Fernandes Falcão
Manuel Affonso Simões
Manuel Marques dos Santos
Oscar Cabral de Vasconcellos (interno).

Tres d'estes alumnos só frequentaram o ultimo mez. Por circumstancias diversas não fizeram exame mais cinco que estavam habilitados.

1.ª classe da nova reforma

Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcellos
Francisco Eduardo Peixoto Junior
Claudio Simões da Costa.

O primeiro fez no lyceu exame de admissão á 2.ª classe e os dois restantes passaram por média.

Lingua e litteratura portugueza

Damião José de Figueiredo (interno)
Manuel dos Santos Ferreira (interno)
José Charters de Azevedo Lopes Vieira
Alberto José Freire.

Latim

Domingos do Valle de Freitas (4.º anno)
A. de Barros Mendes d'Abreu (5.º e 6.º anno)
Henrique Alberto Leote Cavaco (5.º anno.
Joaquim Rodrigues Duarte (curso completo).

Francez

Damião José de Figueiredo (interno)
Antonio do Valle Serrano
Joaquim Pereira da Silva.

(Concluir-se-ha).

Coimbra, 19 de Setembro de 1896.

O director,
José Falcão Ribeiro.

ANNUNCIOS

MARÇANO

1 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia, ainda que esteja proximo a ganhar ordenado.

PURGAÇÕES!!!

2 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblumarragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª

Preço 800 réis

CASA

3 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tratar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º

COLLEGIO

RUA DA SOPHIA, N.º 57

4 RECEBEM-SE alumnas internas e externas, lecciona-se instrucção primaria e secundaria, lavores, piano, etc. Habilita-se para o magisterio. Approvações nos ultimos exames 8.

A directora legalmente habilitada—*Libania Pessoa.*

Bom emprego de capital

5 VENDE-SE uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com dois fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua de Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite d'Albuquerque, empregado no Lyceu.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

SELLOS DO CORREIO

6 COMPRO:

De 5 réis, D. Maria	....	a 1$300	cada
» 25 » »	....	» 1$200	cento
» 50 » »	....	» 1$200	cada
» 100 » »	....	» 1$500	cada
» 5 » D. Pedro	....	» 80	cada
» 25 » »	azues	» 450	cento
» 50 » »	....	» 100	cada
» 100 » »	....	» 160	cada

Compro todas as outras variedades antigas e modernas de Portugal, colonias e Brazil por preços elevados.

Sellos defeituosos não se compram. Remessas registadas dirigidas a Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º Lisboa.

V. vende.

Casa para arrendar

7 COM quintal e boas vistas. Rua dos Coutinhos, 11 e 13.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 60

BARBEIRO

8 PRECISA-SE de um official. Rua da Sophia, n.os 14 a 16.

BOM VINHO

9 JOAQUIM FERREIRA DE SOUSA, de Leiria, tem para vender cerca de 500 duplos decalitros de vinho tinto.

CASA

10 ARRENDA-SE uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

ATTENÇÃO

11 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR, na rua da Nogueira, tem para vender leitões de raça ingleza.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA

12 ABRE-SE a matricula para as aulas nocturnas de ensino primario nesta Associação, no dia 1.º do proximo mez de Outubro, das 7 ás 9 horas da noite, em todos os dias uteis, e fecha-se em 15 do mesmo mez.

Coimbra, 27 de Setembro de 1896.

O presidente da direcção,
Antonio Corrêa dos Santos.

Arrendamento de predios

13 HA para arrendar, e em conta, dois predios pequenos na rua das Cozinhas, n.os 1 a 3 e 19 a 21.

Para tratar, com seu dono, rua dos Sapateiros, 45.

CASA

14 VENDE-SE uma nova com bom rendimento e em bom local. Quem pretender dirija-se a seu dono.

133—RUA DA SOPHIA—137

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE no largo da Sé Velha, uma boa casa com quintal e com accommodação para muitas pessoas.

Dão-se informações no estabelecimento do sr. Machado, proximo da mesma casa.

Os rapazes mais expertos só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

17 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:114 — COIMBRA — SABBADO 3 DE OUTUBRO DE 1896 — **49.º ANNO**

A critica é facil, mas a arte é difficil

IV

D. Miguel contava em Portugal com o decidido apoio dos altos privilegiados, com o dos frades, e o do povo por elles fanatisado e embrutecido.

Fóra do reino contava com todos os elementos absolutistas dos differentes paizes da Europa; e em especial tinha conseguido ser reconhecido pelo rei de Hespanha Fernando VII e pelo papa.

O ministerio inglez, de que faziam parte Wellington e Aberdeen, do partido tory, auxiliava quanto podia a D. Miguel; mas não se atrevia a reconhecel-o por causa das atrocidades que se estavam a praticar em Portugal contra os constitucionaes, e que produziam a maior indignação em grande parte do parlamento inglez.

Em Dezembro de 1829 veiu a Portugal, por incumbencia de lord Aberdeen, o agente de D. Miguel, Antonio Ribeiro Saraiva, a fim de lhe declarar que se elle concedesse uma ampla amnistia aos liberaes, promptamente seria reconhecido pelo governo inglez.

Chegou Ribeiro Saraiva a Lisboa, mas não poude conseguir de D. Miguel e dos seus ministros a proposta amnistia.

Ainda assim o governo inglez continuou a favorecer quanto lhe era possivel a causa de D. Miguel.

Em Abril de 1831 veiu D. Pedro do Brazil para a Europa.

Depois de estar algum tempo em Inglaterra foi para Paris, a fim de organisar a expedição.

O reconhecimento official de D. Miguel pelo rei de Hespanha era uma das maiores difficuldades que se apresentavam na empreza.

A influencia politica de Fernando VII, só por si, era muito grave para a causa liberal; mas além d'isso deu-se uma circumstancia, que punha em risco imminente a expedição que se preparava.

O general Saldanha, em virtude da sua attitude no ministerio de 1826 a 1827, depois da proclamação da Carta, tinha ganho os creditos de exaltado liberal.

Nesta conformidade, achando-se D. Pedro em Paris, foi num dia procurado em sua casa pelo embaixador de Hespanha, estando presentes o ministro dos negocios estrangeiros de França, general Sebastiani, e os embaixadores de Inglaterra e Austria.

Disse o embaixador de Hespanha a D. Pedro, que estava incumbido pelo seu amo, Fernando VII, de lhe participar, que se Saldanha fizesse parte da expedição poria á disposição de D. Miguel um exercito de 40:000 homens, e que se pelo contrario D. Pedro desse a sua palavra de honra de que Saldanha ficaria extranho á expedição, Fernando VII se conservaria em completa neutralidade.

Póde-se avaliar o effeito que produziu em D. Pedro esta verdadeira intimação por ordem do rei de Hespanha.

A recusa da sua parte era a auiquilação da causa liberal.

Pois se apesar de Fernando VII não intervir com força armada a favor de D. Miguel esteve a causa liberal por varias vezes quasi perdida, durante o cerco do Porto, tanto por falta de subsistencias e meios pecuniarios, como pela notavel superioridade numerica do exercito miguelista; que aconteceria se entrasse em Portugal um exercito, por ordem de Fernando VII?

Era evidente que se D. Pedro não quizesse acceder á intimação do rei de Hespanha, a expedição não se organisava, ficando portanto D. Miguel e os seus sectarios indefinidamente a opprimir os liberaes com as costumadas atrocidades.

Expoz, por isso, D. Pedro ao general Saldanha a intimação que acabava de receber por ordem de Fernando VII, appellando para a sua honra, a fim de decidir o que ella lhe dictasse.

E' escusado dizer que Saldanha decidiu o que lhe impunha a sua lealdade, e que não obstante o que isso lhe custava resolveu não embarcar, ficando em França.

Depois d'esta conferencia com D. Pedro dirigiu-se Saldanha a casa do presidente do conselho de ministros, Casimir Périer, com quem tinha relações pessoaes, a fim de lhe perguntar se sabia alguma cousa a este respeito.

Disse-lhe Casimir Périer que, quando o ministro dos negocios estrangeiros Sebastiani, sahira de casa de D. Pedro, lhe contara o que alli se havia passado com a intimação do embaixador hespanhol, na presença dos embaixadores de Inglaterra e Austria, e que por isso o facto era de todo o ponto verdadeiro.

*

Ainda aqui não ficou a exigencia do rei de Hespanha.

Além da comminação para não vir na expedição o general Saldanha, foi tambem terminantemente exigido de D. Pedro que não admittisse em Portugal o celebre general hespanhol, Mina, que Fernando VII odiava mortalmente, e que ainda modernamente, depois da revolução de Paris em Julho de 1830 tomara parte na tentativa da revolução liberal em Hespanha.

O mesmo exigia Fernando VII a D. Pedro, com respeito a qualquer outro subdito hespanhol, ou individuo de diversa nacionalidade, suspeito de conspirar contra o governo d'aquelle paiz.

Vamos ácerca d'esse objecto transcrever a portaria publicada em o n.º 21 da *Chronica Constitucional do Porto*, de 8 de Agosto de 1832:

«Ministerio dos negocios estrangeiros.—Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo chegado ao conhecimento de sua magestade o duque de Bragança, regente em nome da rainha, que o general hespanhol Mina, Mr. Arescun, e um francez por nome Bertrand, se encaminhavam ao porto d'esta cidade, com tenções, pelo menos suspeitosas, contra a tranquillidade do visinho reino de Hespanha; e havendo o mesmo augusto senhor solemnemente empenhado sua imperial palavra para com os governos da Europa, de não consentir que a subdito algum de sua magestade catholica, do qual podesse haver a menor suspeita de attentar á tranquillidade d'aquelle paiz, fosse permittido o entrar ou permanecer em parte alguma do reino, ou dominios portuguezes, já restituida á obediencia da legitima soberana; do que já deu manifesto documento nas ordens expedidas em 25 de Maio do corrente anno, ao general das armas da provincia dos Açores: Manda sua magestade imperial que assim o communique a v. ex.ª para que, sem perda de tempo, faça expedir as mais terminantes ordens, a fim de que, apenas cheguem á barra d'este porto os referidos estrangeiros, sejam immediatamente conduzidos ao castello de S. João da Foz d'esta cidade, ahi detidos, e obrigados a embarcar no primeiro navio que d'este porto sair para qualquer outro que não seja do reino de Hespanha ou seus dominios: ficando em pleno vigor esta determinação para todo e qualquer subdito hespanhol que não venha legalisado com passaporte em fórma das auctoridades legitimas d'aquelle reino, ou de seus ministros ou consules nos paizes estrangeiros.

Deus guarde a v. ex.ª—Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, 6 de Agosto de 1832.—Ill.mo e ex.mo sr. *Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque*, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.—*Agostinho José Freire.*

Está conforme.—Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, 6 de Agosto de 1832.—*Antonio Joaquim de Torres Mangas.*»

Apesar de tudo isto os actuaes historiadores, que estão incumbidos da triste missão de infamar o partido liberal, e especialmente os seus chefes, accusam D. Pedro—porque tudo procuram e tudo inventam para o vituperar—de se ter opposto á vinda de Saldanha na expedição.

Queriamos ver os taes *planisadores* de *campanhas já effectuadas*, se passassem pelas crises, como a que deixâmos narrada, a que esteve sujeito D. Pedro, o que fariam!

Nada é mais facil do que estar a escrever criticas banaes e aciulosas.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Principio de esclarecimentos

No *Conimbricense* de 19 de Setembro findo, num artigo com o titulo de — *Tenebrosos manejos jesuiticos* — referindo-nos aos estratagemas da famosa *Propaganda Fide*, e ás vinganças exercidas pela curia romana no arcebispo de Goa, dr. José Maria da Silva Torres, terminavamos dizendo o seguinte:

«Na ultima vez que nos veiu visitar o sr. conselheiro dr. Francisco Maria da Silva Torres fallamos largamente acerca de seu irmão mais velho, o fallecido arcebispo de Goa, e dos desgostos que elle teve na India, promovidos pelos curiaes de Roma.

Disse-nos elle que possuia documentos do mais alto valor acerca da questão dos propagandistas, em que se provava o que eram e o que pretendiam os curiaes e portanto a Propaganda Fide.

«Tenciono, disse-nos elle, dar publicidade a esses documentos, que hão de produzir enorme sensação; mas não desejo publical-os em minha vida. — Hei de deixar determinado que se publiquem em seguida á minha morte.»

Ainda aqui está em o nosso escriptorio, a bem conhecida cadeira de junco, em que o nosso amigo se achava sentado quando nos fez esta revelação da mais alta importancia.

Falleceu ha annos o conselheiro dr. Francisco Maria da Silva Torres, e até hoje taes documentos não foram publicados.

Que caminho levaram elles?

Andaria aqui a seita jesuitica a fazel-os desapparecer?

Teriamos em Lisboa algum secreto auto de fé, *effectuado pelos jesuitas?*

D'isso são elles capazes e de muito mais, pois que tudo invadem e tudo dominam.»

A este proposito recebemos agora de Lisboa, do nosso respeitavel amigo o sr. Antonio Pimentel Maldonado, a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — No «Conimbricense» de sabbado 19 do corrente, pergunta no final do artigo que se refere ao fallecido arcebispo de Goa, o dr. José Maria da Silva Torres, que caminho levaram os documentos que elle possuia, e que depois tinha o tambem já fallecido seu irmão, o dr. Francisco Maria da Silva Torres.

Por pessoa da familia d'elles sei que todos os manuscriptos que pertenciam aos dois irmãos foram entregues á camara municipal de Caminha, e que elles foram consultados pelo primoroso orador sagrado Alves Mendes, para o elogio funebre que fez ao mesmo arcebispo.

Estarão devidamente catalogados esses manuscriptos de grande valia?

Os fallecidos Torres têm em Lisboa uma sobrinha que mora na rua Saraiva de Carvalho, e em cuja casa eu vi o retrato do arcebispo que tinha de ser mandado para Caminha.

De todo o coração desejo a saude de v., pois muito o estimo pelo seu respeita-

vel caracter de portuguez velho, e porque conheço quanto é importantissima a sua cooperação para o apuramento da verdade na historia do nosso paiz.

Com toda a consideração subscrevo-me

De v.,
att.º venerador am.º e obrg.º

Lisboa, 28 de Setembro de 1896.

ANTONIO PIMENTEL MALDONADO.

E' para sentir que o nosso fallecido amigo o sr. conselheiro dr. Francisco Maria da Silva Torres tivesse motivos para não publicar em sua vida os importantes documentos, que possuia acerca da *Propaganda Fide*.

A astucia machiavelica dos jesuitas manifesta-se sempre que se trata da sua seita, assim como a *Propaganda Fide* e os curiaes de Roma.

Quando o nosso amigo o sr. conselheiro Francisco Maria da Silva Torres nos participou a sua resolução, logo previmos o que havia de acontecer depois da sua morte.

Vimol-o, porém, decidido a esse respeito, e por isso precisámos de guardar silencio.

Tenham toda a cautella os liberaes com os reaccionarios e jesuitas.

Pelo menos vão aprendendo á custa alheia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Entrada dos francezes em Coimbra

No dia 1 do corrente mez de Outubro foi o anniversario da entrada em Coimbra do exercito francez de Massena, em egual dia e mez de 1810, depois da batalha do Bussaco.

Os habitantes tinham abandonado a cidade, e os invasores roubaram tudo quanto poderam.

Deve-se ao general Pamplona o salvarem-se os estabelecimentos da Universidade.

Sobretudo o Museu é que correu maior risco, porque os francezes julgavam que existiam alli grandes valores, e queriam roubal-os.

Apezar do exercito anglo-luso não offerecer aqui resistencia alguma, marchando logo na direcção de Lisboa quando se aproximava o inimigo, o exercito francez quiz incendiar a cidade.

Aquelles vandalos chegaram a lançar o fogo ás primeiras casas do lado direito da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges.

Ainda lá se conhece quaes as casas que foram incendiadas.

Se o exercito de Massena, quando em Março de 1811 se retirou da frente das linhas de Torres Vedras, passasse por Coimbra, esta cidade seria completamente destruida.

Do que elles eram capazes de praticar ficaram sendo testemunhas a villa de Condeixa e muitas outras terras do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OBEDIENCIA ABSURDA

O padre Manoel Bernardes, da congregação do Oratorio, tratando na sua *Nova Floresta*, da virtude da obediencia, conta o seguinte facto, que elle muito louva.

O prior de um convento mandou a um frade seu subdito, que pegasse num cantaro e fosse enchel-o de agua á fonte.

Acontecia, porém, que o cantaro estava sem fundo, e por isso era obvio que não podia conter agua.

Diz o padre Manoel Bernardes que qualquer outra pessoa indicava esta impossibilidade ao seu superior; mas essa indicação já não era a virtude da cega obediencia.

Agarrou por isso no cantaro, foi com elle á fonte, mergulhou-o na agua, e veiu trazel-o ao superior, sem nada dentro, e sem proferir a menor palavra.

Então uma obediencia, levada a este absurdo, é acaso um acto virtuoso?

Não. E' o *perinde ac cadaver* dos jesuitas—a aniquilação de toda a dignidade humana.

A esta abjecção é que os reaccionarios pretendem reduzir a sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ROCHA DANTAS

Tem-se aggravado a doença do sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas.

O nosso prezado amigo é natural de Coimbra e filho do dr. João da Rocha Dantas e Mendonça, brazileiro.

Tem 85 annos de edade.

Pertenceu á Ordem de Christo de Thomar, e foi sempre de decididas ideias liberaes, assim como a sua familia.

Durante o governo cabralista foi seu irmão Antonio da Rocha Dantas demittido do emprego que tinha no conselho superior de instrucção publica; mas em 1852 foi nomeado para um dos empregos da bibliotheca da Universidade.

O sr. dr. Luiz Adelino, havendo frequentado os estudos, doutorou-se na Faculdade de Direito no dia 6 de Fevereiro de 1840.

Exerceu o cargo de professor do Lyceu d'esta cidade, achando-se já ha muitos annos jubilado.

Tem sempre merecido a estima geral pelas suas excellentes qualidades.

Sendo ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia prestou a esta instituição os serviços mais relevantes.

Em virtude do importante legado deixado á Ordem Terceira por disposição testamentaria do sr. conselheiro José Maria de Abreu, assim como deixou outros legados aos Asylos de Infancia e de Mendicidade, tornou-se indispensavel reconstruir o edificio do Carmo, a fim de nelle se estabelecer o hospital e asylo para os irmãos da mesma Ordem.

O sr. dr Rocha Dantas foi quem pessoalmente fez a planta do novo edificio; e não contente com isso ia diariamente fiscalisar e dirigir as obras, com um zelo inexcedivel.

Estamos convencidos de que a não ser o sr. dr. Rocha Dantas o edificio do Carmo não se achava reconstruido.

E' de justiça registarmos um serviço importantissimo que o nosso amigo prestou á exposição de artes e manufacturas, da iniciativa da Escóla livre das artes do desenho.

O collegio do Carmo era o unico edificio que estava nas condições de nelle se effectuar a exposição.

Como presidente que eramos da commissão promotora da exposição mencionada, dirigimo-nos ao sr. dr. Rocha Dantas para conseguirmos da sua parte o emprestimo d'esse edificio.

Iamos muito receiosos de elle não ceder ao nosso pedido, pela circumstancia do edificio estar reconstruido muito recentemente, e elle não querer sujeital-o a ser damnificado.

A verdade, porém, é que achámos no sr. dr. Rocha Dantas a melhor vontade, e com a sua annuencia e de outros membros do definitorio, a magnifica exposição fez-se nesse edificio.

Terminada a exposição, que durou os mezes de Janeiro e Fevereiro de 1884, tivemos no dia da festa da Santissima Trindade uma grande satisfação.

Reunidos nesse dia, para assistir á festa, os membros do definitorio, e examinando detidamente todas as salas em que se effectuou a exposição, perguntámos-lhes como é que achavam o edificio.

Responderam-nos que o encontravam ainda em melhor estado do que quando o haviam cedido para a exposição.

Assim cumprimos fielmente o que haviamos promettido.

O emprestimo do edificio foi especialmente devido ao ministro da Ordem, o sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, ao vice-ministro o sr. conego Gaspar Alves de Frias Ribeiro, e ao secretario o sr. Antonio José de Oliveira.

Muito estimaremos que o sr. dr. Rocha Dantas obtenha allivios nos seus graves padecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$700 e 1$710 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco novo 320 — Dito amarello novo 320 — Feijão vermelho 670 — Dito branco 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 450 — Centeio 440 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 630 — Favas 400 — Tremoços 390.

*

O agio das libras está a 1$400 réis, o ouro nacional graudo a 29 % e o miudo a 27 %.

DECLARAÇÃO

Tendo saido, no numero 169 da *Resistencia*, uma local em que se diz que o inspector do sello do Porto e outro empregado vieram syndicar dos actos praticados pelo inspector do sello de Coimbra, nós, abaixo assignados, victimas das irregularidade a que o alludido jornal pretende referir-se, declarâmos que o ex.mo inspector do sello, d'esta cidade, nada tem com os referidos factos, pois que sua ex.ª se achava ausente de Coimbra, em goso de licença.

Toda a responsabilidade pertence officialmente ao sr. inspector-adjunto Antonio Joaquim de Bastos e ao fiscal sr. Manoel Miranda Cardoso. Foram estes senhores que praticaram comnosco os actos que motivaram a syndicancia.

Declarâmos mais que estamos convencidos que se o ex.mo sr. dr. Ponces de Carvalho estivesse em Coimbra nenhum dos actos de que nos queixâmos teria logar, pois que não só o caracter de sua ex.ª nos merece a maior consideração; mas em casos eguaes aos nossos, elle tem procedido com uma justiça e correcção, que os empregados que o substituiam não quizeram imitar.

Coimbra, 2 d'Outubro de 1896

Augusto d'Oliveira
Manoel Carvalho.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Alguns jornaes de Lisboa e da provincia noticiaram os festejos que tiveram logar nesta villa nos dias 15 e 16 do corrente, em honra de Santa Eufemia; mas essa noticia foi d'um laconismo tal que não comprehendia o detalhe e complexidade das suas partes, nem a fórma lucida com que foram realisadas.

Podemos dizer, com segurança, que foi uma das festas mais ruidosas que se tem feito nestes sitios.

A imagem de Santa Eufemia foi, ha annos, collocada na elegante capella de Santa Anna, e foi alli que nos primeiros annos da sua apresentação teve um culto fervoroso dos habitantes d'esta terra; mas por motivos que não vem para aqui, deixou de festejar-se o seu anniversario com a pompa dos primeiros tempos.

Este anno, porém, um grupo de individuos d'esta villa, constituidos em commissão, até agora contrariados em seus anhelos, emprehenderam um programma de festejos que fizeram desempenhar cabalmente em todas as suas partes.

Eil-os:

No dia 15, de tarde, tiveram logar no espaçoso terreiro da feira, para esse fim adequado, as annunciadas corridas de bi-cycletas, em que tomaram parte distinctos corredores de Lisboa e Coimbra.

Foram duas as corridas. Na primeira ganhou o 1.º premio o nosso patricio José Dionisio, do Carregal, e o 2.º premio pertenceu a Almeida Santos, de Lisboa. Na segunda corrida, que não teve os mesmos applausos da primeira, que foi admiravel, coube o 1.º premio ao nosso patricio Braamcamp Madeira e o 2.º a Julião Sarmento, de Coimbra.

Foram, pois, os nossos visinhos que ficaram victoriosos neste certamen, mas nem por isso póde diminuir a boa fama e notorios creditos dos vencidos, que são insignes neste genero de diversão.

Perderam hoje para ganharem ámanhã.

Cercavam o terreiro da feira mais de 1:000 pessoas e a um dos lados viam-se sentadas numa extensa fila de cadeiras, muitas senhoras e cavalheiros de elevada posição social.

Este genero de diversão, que tão victoriado foi pelo publico, e que muito concorreu para a grandeza dos festejos, foi offerecido á commissão por Anthero Veiga, da Chamusca, que para isso fez os convites aos eximios artistas.

Seguiu-se a corrida das raparigas com os cantaros e outras exhibições que muito agradaram.

Depois, ao crepusculo, por uma extensa rua formada em todo o comprimento do terreiro por duas idas de postes adornados de galhardetes e festões de buxo, com muitos balões venezianos, dava entrada na melhor ordem a procissão, que conduzia para a capella algumas imagens do povo de Gramaços, em que vinham incorporadas as irmandades de Sant'Anna e S. Plagio, que tornavam o acto imponente.

No arraial, que foi concorridissimo, principiou ás 10 horas da noite o abundante e variado fogo de artificio, que durou até ás 4 horas da madrugada, subindo ao ar muitos e vistosos balões.

Era surprehendente o lindo effeito da illuminação do emblema triumphal da festa, collocado junto da capella de Sant'Anna, voltado para o terreiro, trabalho devido á habilidade e bom gosto de Manoel Cesario.

As centenares de luzes collocadas na torre, em differentes pontos do terreiro e nos frondosos carvalhos que o occupam, davam um realce admiravel a esta festa da noite.

A philarmonica de Arganil, sob a direcção do padre Francisco Vasconcellos, tocou lindas peças de musica, mantendo-se sempre numa afinação admiravel.

O CONIMBRICENSE de 3 de Outubro de 1896

No dia 16, de manhã, foi conduzido o Santissimo em procissão da egreja matriz para a capella de Sant'Anna, e ás 10 horas principiou a missa cantada com acompanhamento a grande instrumental, onde mais uma vez se accentuaram as brilhanturas do maestro Vinagre, de Arganil.

Foi celebrante o rev.º José Rodrigues Lobo, parocho da freguezia, servindo de diacono o rev.º Miguel Nunes da Costa Pinto, parocho de Meruge, e de subdiacono o rev.º João Lopes, prior de Travanca de Lagos.

Foi mestre de cerimonias o rev.º arcypreste de Nogueira do Cravo, prégador regio, Agostinho Elvas Mascarenhas.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev.º José Ventura, parocho das Teixeiras, que revelou dotes de orador sagrado. Apresenta-se bem, expõe com clareza e por vezes foi eloquente nas imagens e comparações, tomando para thema do seu discurso — a *Esperança*.

Ainda novo e já com os predicados que muito o enaltecem na tribuna sagrada, ha de saber colher flôres viçosas no jardim da oratoria.

Depois do sermão da tarde, tambem recitado pelo joven orador com a mesma proficiencia do da manhã, saiu a procissão da capella, percorrendo as principaes ruas da villa, seguida de muitos andores, anjos ricamente vestidos e de fogaças.

Levava a custodia o rev.º arcypreste de Nogueira do Cravo, acolytado pelos rev.os parochos de Meruge e Travanca.

A's varas do palio pegavam particulares e levava a umbella o dr. João Pereira Lobo, digno administrador do concelho.

Não obstante a multidão de povo, a procissão em todo o seu trajecto correu na melhor ordem.

O Gremio d'esta villa não quiz ser indifferente ás festas projectadas com tanto alvoroço, e por isso deu na sua casa uma *soirée* dançante que se prolongou até de manhã, a que concorreram muitas senhoras e cavalheiros da villa e de fóra.

Foi uma reunião animada e bem profusamente servida, tudo devido á sabia direcção e superior criterio do dr. Joaquim Emilio.

Foi alli que as damas fizeram a distribuição dos premios aos vencedores da vespera, depois d'um discurso allusivo recitado pelo dr. Adelino d'Abreu.

Torna-se digna dos mais alevantados elogios a commissão promotora dos festejos, composta de Manoel Ignacio, Julio dos Santos, José Marques, Bento Bernardo, Manoel Brito, Nuno, José Diamantino e José Francisco Marques.

Sem fanatismo, nem hypocrisia, e só animados do enthusiasmo religioso fortalecido pela fé, acabaes de praticar um acto com o qual servistes a causa da religião e engrandecestes a terra que vos foi berço.

Pois que! O que seria do homem neste meio em que vive, sempre cercado de mentiras e contrariedades, se não fôra fortalecido pela fé?

O que seria a vida, sempre companheira de desenganos e de lagrimas se não fôra a esperança?

A vós os nossos encomios.

Deveis sempre conservar na recordação do vosso espirito os bons serviços que com tanta abnegação vos prestou o dr. Joaquim Emilio d'Amaral, na boa ordem e direcção dos festejos; e não menos o fervor, zelo e coadjuvação do nosso novo parocho que tanto interesse tomou para que as homenagens á Santa da nossa veneração correspondessem ao assumpto e expectativa geral.

Oliveira do Hospital, 27 de Setembro de 1896.

J. R.

AGRADECIMENTO

Maria Arbina Bandeira Monteiro Ferraz, João Antonio de Macedo Ferraz, José dos Santos Bandeira Monteiro, Abilio dos Santos Bandeira Monteiro, Monica Ferraz, Francisco Antonio da Cruz Amante, Josefina Ferraz da Cruz Amante, Elisiario Ferraz, Magdalena Ferraz, Guilherme Franqueza, Amelia Ferraz d'Azevedo Franqueza, Manoel Justino Ferraz d'Azevedo e José Libertador Ferraz d'Azevedo, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu nunca esquecido e sempre chorado esposo, irmão, cunhado e tio, José Libertador de Magalhães Ferraz, e que os auxiliaram no acto do seu fallecimento.

A todos confessam o seu eterno reconhecimento e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem, devida ao seu estado de consternação.

Collegio de N. Senhora da Conceição

Rua de João Cabreira, n.º 59

COIMBRA

Neste collegio, devidamente auctorisado, mais conhecido pelo collegio das sr.as Amaraes, se acha aberta a matricula para as disciplinas que nelle se ensinam, reabrindo-se as aulas com os mesmos professores no dia 10 do corrente mez.

Todas as alumnas que forem apresentadas nos ultimos exames, ficaram plenamente approvadas.

Continuar-se-ha, pois, a empregar os meios para que assim aconteça no fim do presente anno lectivo.

Coimbra, 1 d'Outubro de 1896.

A directora,
Maria Emilia Candida do Amaral.

CARRO

Compra-se uma *americana* ou *milord* em bom uso e de bom commodo.

Quem tiver e queira vender, póde dirigir-se á mercearia de José Tavares da Costa, successor, largo do Principe D. Carlos, em Coimbra.

NOTICIARIO

Festa no Bussaco — Em additamento á noticia que demos no ultimo numero, podemos accrescentar as seguintes informações:

Correu muito bem a festividade que se celebrou domingo no Bussaco, em commemoração da batalha que alli se travou no dia 27 de Setembro de 1810.

A capella das Almas do Encarnadouro estava elegantemente adornada.

O panno do pulpito, o frontal e os paramentos tudo muito rico e de alto valor artistico.

O sr. bispo conde dignou-se abrilhantar a festa com a sua presença, acompanhado do seu secretario monsenhor José Maria dos Santos, e o sr. conego Egydio Pereira de Azevedo, arcipreste do Casal Comba.

Assistiram tambem os srs. prior de Luso e de Tresoi, o sr. general Joaquim da Costa Cascaes e seu filho sr. José da Costa Cascaes, capitão de engenharia.

Officiou a missa o sr. padre Francisco, que fôra cura de Luso, acolytado pelo sr. padre Lindo de Barros, capellão do Bussaco, e pelo sr. prior de Vaccarissa.

Fez uma brilhante oração deixando arrebatado o auditorio com as bellezas da sua eloquencia, o distinctissimo orador sr. conego Alves Mendes, honra do pulpito portuguez.

A musica da capella foi habilmente dirigida pelo sr. Brandão, d'esta cidade, e no arraial tocava a philarmonica de Luso, que, contando muito pouco tempo de vida, já executa com muita regularidade varias peças de musica.

Fazia a guarda de honra o pequeno destacamento do 23 que costuma estacionar no Bussaco, nesta occasião mais augmentado com algumas praças que de Coimbra alli foram de proposito para abrilhantar a festividade.

Foram tambem de Lisboa alguns artilheiros para darem as salvas do estylo.

A concorrencia de povo ao arraial foi extraordinaria.

Foi este anno o segundo em que se realisou junto da capella uma feira de gado e de objectos agricolas, creada pela camara municipal da Mealhada.

Além de taes objectos havia alli artigos de ourivesaria, pannos, quinquilherias, etc.

A disposição dos gados e dos objectos da feira é que não agradou. Agglomeravam-se em terreno declivoso, desegual e pouco commodo á beira do caminho que da capella do Encarnadouro leva ao monumento. O transito por esse caminho tornava-se por isso incommodo e difficil.

Seria mais acertado dispôr a feira na grande esplanada contigua á porta de Sulla.

Egreja do Carmo — No proximo domingo realisa-se nesta egreja a festividade de S. Francisco d'Assis, havendo pelas 11 horas da manhã missa solemne e exposição, e pelas 4 horas da tarde *Te-Deum*, sermão e exposição.

Medeiros Botelho — Volta a exercer o ensino livre nesta cidade o sr. Manoel Francisco de Medeiros Botelho, que outr'ora abriu aqui os cursos de geographia, historia, rhetorica, poetica e litteratura.

As vantagens do seu ensino foram taes que reuniu nas suas aulas, logo no primeiro anno, quasi a totalidade dos alumnos que tinham de fazer exames das referidas disciplinas, sustentando depois aquella frequencia durante 20 annos, até que foi nomeado inspector d'instrucção primaria.

Prestou aqui durante esse periodo relevantissimos serviços, especialmente na época das madurezas, e cremos que as suas aptidões não são hoje menos precisas do que naquelles tempos, attentas as difficuldades do novo plano de estudos

Parece que a natureza fadou este cavalheiro para manter a disciplina nas aulas sem melindrar nem offender os discipulos e vencer as difficuldades nesta ordem de cousas, e é por isso que nas épocas de vigor melhor se manifesta a excellencia dos seus processos de ensino.

Folgamos realmente em o ver entre nós.

Fabrica de bolachas e biscoutos — A acreditada e antiga *Fabrica nacional de bolachas e biscoutos*, que girava nesta cidade sob a firma de *José Francisco da Cruz & Genro*, passa agora, em virtude do fallecimento d'aquelle nosso amigo, e de accordo com a sua familia, a girar sob a firma de *José Francisco da Cruz, Telles*.

O sr. Manoel José Telles, que fica sendo o unico proprietario da fabrica, propõe-se a introduzir nella todos os melhoramentos que sejam exigidos para bem competir e rivalisar com as fabricas congeneres do paiz.

Chegada — Regressou da Figueira para esta cidade, com a sua familia, o nosso patricio e amigo o sr. José Antonio de Oliveira.

Anniversarios — A *Vida Moderna*, do Porto, entrou no 18.º anno da sua publicação; e o *Diario do Alemtejo*, de Evora, terminou o seu primeiro decenio, e entrou no 11.º anno.

Damos os parabens a ambos os nossos estimaveis collegas.

Raiva — Chegou a Lisboa, indo do Porto, e deu entrada no Instituto Bactereologico, por ter sido mordido por um cão damnado, o ferrador Antonio Ferreira de Carvalho; por egual motivo, vieram de Silvares (Regua) Claudina da Conceição, Custodio Pereira e Augusto Gonzaga, todos de Mouramorta.

Malfeitores — Nas proximidades do Entroncamento anda uma quadrilha de malfeitores praticando disturbios, aggressões e roubos.

Evasão d'um preso — Diz o *Dia* que já foi capturado Chrispim de Sousa, que assassinou a amante em Pontevel, e que fugiu do hospital da villa do Cartaxo.

A viagem do czar — Para a revista que se ha de verificar, como se sabe, no campo de Chalons, foram mandados vir da Argelia 2:000 infantes, metade zuavos e metade atiradores de Argel e Constantino. Com elles virão 500 caçadores a cavallo e 500 spahis. Os atiradores trarão a sua nuba ou charanga indigena.

Na revista tomarão parte 67:000 homens.

Julgamento — *Madrid*, 1 de Outubro. — Verificou-se a audiencia criminal para o julgamento do processo de injurias contra o marquez de Cabriñana. A acção, como se sabe, foi promovida pelo ex-ministro Bosch. Dentro de cinco dias será conhecido o resultado.

O Banco de Hespanha adiantou ao governo 30 milhões de pesetas para as despezas da guerra, reintegraveis no proximo emprestimo.

Em conselho de ministros o ministro da guerra pediu que se chamasse ás fileiras do exercito 90:000 homens.

Telegramma de Manila diz que os insurgentes pretenderam invadir a provincia de Batangas, mas foram repellidos pela tropa, tendo muitas baixas.

No dia 6 sahe de Barcelona para Manila um batalhão de infanteria.

O general Blanco vae ser substituido no governo geral do archipelago.

Insurreição de Cuba — *Madrid*, 1. — No fim de Novembro partirão para Cuba novos reforços. Irão mais 25:000 homens.

Um telegramma da Havana diz que os insurgentes commandados por Maceo atacaram os hespanhoes perto de Mantua, com quatro peças, mas foram repellidos, tendo os hespanhoes 6 mortos e 40 feridos e os insurgentes 19 mortos e numerosos feridos.

Este facto, acrescenta o telegramma, prova que os insurgentes dispõem de artilheria, a qual seguramente vem dos Estados-Unidos.

Grève — *Vienna*, 30. — Os grévistas do caminho de ferro de Vienna e de Praga decidiram continuar a grève. Está por isso no local da grève uma força de tropas do exercito.

Borrasca e mortes — *New-York*, 30. — Houve uma grande borrasca no littoral do Atlantico. Em Savannah pereceram 10 pessoas e os estragos são avaliados em cinco milhões de dollars. A grande ponte do caminho de ferro da Pen-ylvania, em Susquehanna, ficou destruida.

Sinistros — *New-York*, 1. — Afundou-se uma canôa em Onolaska, no Kentucky, morrendo 7 pessoas.

Em New York voltou-se um bote e morreram 4.

Accordo franco-italiano — *Paris*, 1. — No conselho de ministros celebrado hoje, o sr. Hanotaux participou que será assignado hoje no *Quai d'Orsay* um accordo directo entre a França e a Italia, concedendo reciprocamente o tratamento nacional com respeito a navegação nos respectivos portos. Esse accordo começará a vigorar no dia 1 de Novembro.

Victimas da dedicação — *Victoria (Colombia ingleza)*, 1. — Um tenente e seis marinheiros do cruzador britannico *Satellite* morreram afogados na costa de Alaska quando tentaram salvar uns camaradas, cujo escaler se tinha virado.

Tempestades — *New-York*, 1. — A chuva torrencial fez sair fóra do seu leito o lago Stanton (Virginia), causando bastantes mortes.

Um furacão destruiu a região de Jacksonville ficando devastadas umas vinte aldeias e logares. O minimo de mortes causadas por este acontecimento será de 30.

Noticias de Marrocos — *Tanger*, 30 de Setembro. — A Inglaterra obteve do sultão auctorisação para installar na enseada de Tanger pontões para deposito de carvão.

Dizem noticias de Fez que um violento incendio destruiu alli o bairro judaico, tendo morrido queimados alguns moradores.

Noticias do Egypto — *Londres*, 30 de Setembro. — Annuncia uma nota officiosa que a expedição militar ao Sudan não passará este anno além da provincia de Dongola, a qual será toda occupada e organisada civil e administrativamente.

India ingleza — *Bombaim*, 30 de Setembro. — A carestia dos viveres tem occasionado motins nas regiões do centro e do norte da India.

Noticias da Turquia — *Constantinopla*, 30 de Setembro. — Foram achados nas mesquitas cartazes pedindo a deposição do sultão.

A policia effectuou, por isso, numerosas prisões, sobretudo entre os officiaes superiores.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA

COLLEGIO ACADEMICO

Director, JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

Rua dos Coutinhos, 27—COIMBRA

(Conclusão)

Allemão

Carlos Henriques Lebre (1.° e 2.° anno)
Alberto da Costa Teixeira (1.° e 2.° anno)
Antonio Duarte Pereira (1.° e 2.° anno)
Accacio A. Pereira da Costa (1.° e 2.° anno)
Duarte Ferreira (1.° e 2.° anno)
Manoel Francisco Neves (1.° e 2.° anno)
Alexandre Pereira de Assis (2.° anno)
B. A. P. de Abreu e Sousa (1.° e 2.° anno)
Joaquim Henriques Nunes (1.° e 2.° anno)
Antonio Maria Pereira (1.° e 2.° anno)
Rodrigo de Barros T. dos Reis (1.° e 2.° anno)
M. Augusto Granjo (1.° e 2.° anno, *distincto*)
A. Fernandes d'Andrade (1.° e 2.° anno)
Lino Ferreira (1.° e 2.° anno)
Augusto de Sousa Rosa (1.° e 2.° anno)
Joaquim Mathias Silverio (1.° e 2.° anno)
Joaquim Pereira da Costa (1.° e 2.° anno)
Adelino d'Araujo Lacerda (1.° e 2.° anno)
Antonio dos Santos Cidraes (1.° e 2.° anno)
Francisco dos Santos Guedes (1.° e 2.° anno)
Fortunato Alfredo Pitta (2.° anno)
J. Hermano M. de Carvalho (1.° e 2.° anno)
Antonio A. Ferreira Fontes (1.° e 2.° anno)
Antonio Maria de Soveral (1.° e 2.° anno)
Francisco Alves da Silva (1.° e 2.° anno)
Manoel Duarte Videira (2.° anno)
Antonio Fernandes Gaspar (2.° anno)
Arsenio Botelho de Sousa (2.° anno)
José Duarte Campos (1.° e 2.° anno)
Eugenio P. de Castro Caldas (2.° anno)
F. Ferreira d'Almeida Crespo (2.° anno)
João de Barros Rodrigues (2.° anno)
Joaquim Navarro de Paiva (2.° anno)
Jordão de Mello Falcão (2.° anno)
Antonio Alberto Dias Paredes (2.° anno)
José Augusto Duarte (1.° e 2.° anno).

Geographia

Alvaro Guedes de Faro Ferraz
Carlos Eugenio de Mello Giraldes
D. Isaura B. de Figueiredo e Oliveira
José Fernandes da Silva
Antonio Baptista Pereira (interno)
Manoel dos Santos Ferreira (interno).

Historia

Vicente de Paula Pinheiro de Mello
Ernesto Torres.

Mathematica

Arthur Hintze Ribeiro Nunes (4.° anno)
Vasco d'Almeida Rego Freitas (4.° anno)
Accacio Augusto da Rocha Callisto (4.° anno)
Antonio Luiz de Paiva Junior (4.° anno)
José Augusto de Figueiredo (4.° anno)
João Alves Saraiva (4.° anno)
Alberto Costa e Silva (5.° e 6.° anno)
José Antonio Chaves (6.° anno)
Frederico Carlos dos Reis Leitão (6.° anno)
Alberto J. Alves Ferreira de Lemos (6.° anno).

Introducção

João Alves Saraiva
Joaquim Cardoso dos Santos.

Philosophia

D. Alice da Conceição Guimarães
Accacio Augusto Callisto
Aurelio Octavio Sancho de Sousa
Antonio Furtado Garcia
Antonio Ferreira Junior
Raul de Freitas Cardoso e Araujo
Antonio Gonçalves dos Santos.

Desenho

José Augusto da Fonseca Maia (1.° anno)
C. Alberto dos Santos Carvalho (1.° e 2.° anno)
A. de Barros Mendes d'Abreu (1.° e 2.° anno).
David Pereira de Sousa (1.° e 2.° anno)
Annibal Babo Telles (1.° e 2.° anno)
André de Lima Meyer (1.° anno)
João Fernandes de Azevedo (2.° anno).

Curso commercial

(Exames feitos no collegio)

Antonio de Barros Taveira
José da Luz Rodrigues Pires
José Dias Pratas.

Alumnos internos que frequentaram a Universidade

Francisco Fernandes Rosa Falcão (1.° anno de Direito)
Justino José Corrêa (item).

Total das approvações — 143.

Reprovações nas differentes disciplinas — 9. Estes numeros dão uma percentagem de reprovados que não chega a ser de 6 p. c. Com immenso prazer o registâmos aqui, pois esta media é com certeza um triumpho, sobretudo num anno em que a media dos reprovados em exames nos lyceus foi quasi de 50 p. c.

O collegio recebe alumnos externos e internos, não devendo estes ultimos ter mais de 17 annos de edade.

Os alumnos que pretendam matricular-se em alguma das classes da nova reforma deverão fazel-o brevemente, podendo desde já pedir esclarecimentos ao director.

Coimbra, 19 de Setembro de 1896.

O director,
José Falcão Ribeiro.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 VENDE-SE uma casa sita no largo do Romal, com os n.os 10, 11 e 12.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no antigo hotel Mondego, largo das Ameias, n.° 2, Coimbra.

PURGAÇÕES!!!

2 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblumarragica que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª

Preço 800 réis

BARBEIRO

3 PRECISA-SE de um official. Rua da Sophia, n.os 14 a 16.

CASA

4 ARRENDA-SE uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para tratar, na praça 8 de Maio, n.° 14.

A PONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

COLLEGIO

RUA DA SOPHIA, N.° 57

5 RECEBEM SE alumnas internas e externas, lecciona-se instrucção primaria e secundaria, lavores, piano, etc. Habilita se para o magisterio. Approvações nos ultimos exames 8.

A directora legalmente habilitada—*Libania Pessoa.*

Arrendamento de predios

6 HA para arrendar, e em conta, dois predios pequenos na rua das Cozinhas, n.os 1 a 3 e 19 a 21.

Para tratar, com seu dono, rua dos Sapateiros, 45.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Agradecimento

7 JOÃO MIGUEL FERNANDES DA PIEDADE e sua esposa Maria Pereira Fernandes, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes prestaram os seus serviços pela morte da sua querida filhinha Zirsa da Encarnação.

Não podemos esquecer os cuidados e disvellos com que o ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães tratou nossa filhinha da terrivel tuberculose que lhe minou a vida, nem deixaremos de lembrar nos aqui quanto devemos de dedicação aos padrinhos da nossa Zirsa, David de Sousa Gonçalves e Maria da Conceição Lopes Gonçalves, por tudo que fizeram para que o enterro de sua afilhada fosse o mais faustoso possivel.

Coimbra, 3 d'Outubro de 1896.

MESA DE JANTAR

8 VENDE-SE uma elastica de 5 taboas, madeira vinhatico. Para esclarecimentos, rua do Visconde da Luz, 109.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

9 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

ATTENÇÃO

10 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR, na rua da Nogueira, tem para vender leitões de raça ingleza.

MARÇANO

11 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia, ainda que esteja proximo a ganhar ordenado.

Adro de Cima, n.° 11.

LIQUIDAÇÃO

12 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

***Os rapazes** mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

11 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865

Numero 5:116 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1896 — 49.° ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

V

Estranha-se que D. Pedro convidasse para vir ser commandante do exercito liberal no cerco do Porto, um general estrangeiro, e censura-se asperamente que o general escolhido fosse Solignac.

Emquanto a virem generaes estrangeiros para Portugal não era cousa nova.

Quando se sustentava a prolongada guerra da restauração com a Hespanha no seculo XVII, foi convidado e veiu para Portugal em 1660 o conde de Schomberg, que effectivamente commandou o nosso exercito.

No reinado de D. José, quando em 1762 se começou a guerra com a Hespanha, entendeu o marquez de Pombal, apesar do seu bem conhecido orgulho, que não podia prescindir de convidar um general estrangeiro, e com effeito veiu o conde de Lippe.

Houve no anno de 1801 a guerra com a Hespanha, e commandava o nosso exercito o duque de Lafões, de todo o ponto incompetente para esse cargo.

O resultado foi o exercito portuguez ser completamente desbaratado no Alemtejo e reconhecer-se a necessidade de um outro general.

Em 1809, depois de no anno antecedente ser expulso de Portugal o exercito francez de Junot, com o auxilio do exercito inglez, commandado por Sir Arthur Welesley, posteriormente lord Wellington, foi encarregado de organisar e disciplinar o exercito portuguez, o marechal Beresford.

Aqui temos tres generaes estrangeiros a organisar e commandar os exercitos portuguezes.

Effectivamente não foi feliz o exercito liberal com o commando de Solignac; mas era facil evital-o?

D. Pedro pretendia que viesse de França o general Excelmans; mas o ministro da guerra, marechal Soult, não concedeu a necessaria licença; e comtudo concedeu-a a Solignac, porque havia entre elles uma indisposição pessoal, e desejava Soult que Solignac saisse de França.

Ora um general de merito superior não se arranja com a facilidade como se faz uma figura de barro.

A situação dos liberaes no cerco do Porto estava sendo muito difficil, e causava grande falta o general Saldanha, que só posteriormente poude vir para Portugal, pelos motivos que teremos occasião de dizer.

Tudo isto tornou necessaria a vinda de um general estrangeiro.

*

Aggride-se a D. Pedro por tudo isto; e porque se não condemna com a mesma severidade por identico motivo a D. Miguel?

E' para não magoar os senhores *legitimistas* — o que não convem.

Dispunha D. Miguel de muitos generaes, para o que basta indicarmos Gaspar Teixeira, o visconde de Santa Martha, Coutinho e Povoas, conde de S. Lourenço, visconde de Barbacena, Azevedo e Lemos, Nicolau de Abreu, barão de Mollelos, Gouveia Osorio, José Cardoso, Telles Jordão, e muitos outros; e não obstante entendeu que era indispensavel fazer vir um general estrangeiro para commandar e organisar o seu exercito.

Escolheu o marechal Bourmont, que tinha o merito de haver *desertado* de todos os partidos a que havia pertencido.

Por exemplo, na vespera da batalha de Waterloo, de 18 de Junho de 1815, atraiçoou o imperador Napoleão, indo apresentar-se a Luiz XVIII, em Gand; assim como já anteriormente havia *desertado* do exercito absolutista, para ir entregar-se a Napoleão.

Foi este militar que no principio de Julho de 1833 veiu de França desembarcar na provincia do Minho, em companhia de varios generaes e grande numero de officiaes francezes.

Julgava D. Miguel que com este importante auxilio tinha vencida a sua causa; e comtudo o seu exercito foi desbaratado todas as vezes que, commandado por Bourmont, assaltou o Porto e em seguida assaltou Lisboa.

Bourmont foi ainda substituido no commando do exercito de D. Miguel, por outro general estrangeiro, o escossez Macdonell.

Com o marechal conde de Bourmont deu-se um facto sem precedente em Portugal, e parece-nos que o mesmo acontece com todas as outras nações.

Além de commandante do exercito de D. Miguel foi por este nomeado **ministro da guerra!**

Um estrangeiro **ministro da guerra** em Portugal!

Ahi vae um documento que o prova, datado de Coimbra em 17 de Agosto de 1833:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Neste momento acabo de receber a resposta de v. ex.ª ao aviso que tive a honra de dirigir a v. ex.ª esta manhã, pelo qual sua magestade houve por bem ordenar que v. ex.ª fizesse immediatamente recolher á thesouraria geral do exercito todos os fundos que existem em Coimbra e que pertencem a el-rei e mesmo aquelles que pertencem a diversas administrações e ao deposito publico: Eu espero que as ordens de v. ex.ª sejam executadas já a este respeito e empenho-me em manifestar a v. ex.ª a urgente necessidade que considero haver em que estes mesmos fundos sejam recolhidos esta tarde mesmo, de sorte que eu possa ter uma certeza d'isto antes da minha partida, que deverá ter logar ao romper do dia.

Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general em Coimbra, 17 de Agosto de 1833. — Ill.mo e ex.mo sr. *ministro das finanças* — Marechal general, chefe de estado maior general e **ministro da guerra, C. de Bourmont.»**

Ora se D. Pedro nomeasse *ministro da guerra* o general Solignac, que diriam os que estão actualmente incumbidos de o infamar e ao partido liberal?

*

Tambem a marinha do exercito libertador teve por commandantes Sartorius e Napier.

E porventura não esteve contratado em Londres, pelos agentes de D. Miguel, o capitão Elliot, para vir commandar a esquadra miguelista?

Certos historiadores de hoje só vêem e só condemnam o que lhes dita os seus odios e as suas paixões.

Continuaremos.

Joaquim Martins de Carvalho.

ATROCIDADES INAUDITAS

Não se tinham saciado de sangue os membros da alçada do Porto, com a execução dos 10 martyres da liberdade, na Praça Nova, em 7 de Maio de 1829.

No dia 9 de Outubro immediato, perfazendo na proxima sexta feira 67 annos, trabalhou outra vez o carrasco, esse funccionario indispensavel do governo de D. Miguel.

Foram mais enforcados nesse dia os seguintes liberaes:

João Henrique Ferreira Junior, de 29 annos de edade, solteiro, natural e morador na freguezia de Santa Cruz, de Albergaria a Velha.

Clemente de Moraes Sarmento, de 23 annos, solteiro, de Aveiro, primeiro sargento da quinta companhia do regimento de infanteria 10.

O actual ministro da guerra, sr. José Estevão de Moraes Sarmento, é parente d'este martyr da liberdade.

Cortadas as cabeças na forca pelo algoz, foram por elle conduzidas para as terras das suas naturalidades.

Com o infeliz Moraes Sarmento praticou-se um facto inaudito.

Os verdugos miguelistas foram collocar o pinheiro, com a cabeça de Moraes Sarmento, *exactamente defronte da casa em que residia sua desditosa mãe!!!*

Digam-nos se ha expressões condignas para classificar e stygmatisar um acto tão barbaro e atroz!

Que feras aquellas!

Joaquim Martins de Carvalho.

ABILIO ROQUE

Está doente o nosso velho amigo e antigo liberal, o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Pertence o nosso amigo a uma numerosa familia, toda composta de dedicados liberaes, a principiar em seu honrado pae, e que muitissimo soffreram das perseguições miguelistas.

Ainda bem novo pegou em armas o sr. Abilio Roque, e seguiu com o exercito liberal até ao fim da campanha em Evora Monte.

Luctou sempre com a maior energia e dedicação contra as arbitrariedades e injustiças dos governos.

Ah, sr. Abilio Roque! Vemo-nos ambos proximos a descer á sepultura; e é nesta occasião que se presenceia o systematico e faccioso acinte com que se estão na imprensa a arrastar pela lama os homens que tanto luctaram, tanto se sacrificaram pela causa da liberdade!

Não se trata de censurar e condemnar os abusos que os governos tem praticado ou estão praticando; mas precura-se vilipendiar e affrontar os liberaes que estiveram presos em horrorosas masmorras; que tiveram os seus bens sequestrados; que foram cacetados, enforcados ou fusilados; que emigraram, ou se homisiaram; que com as armas na mão batalharam, arriscando a vida, a qual muitos perderam, na acção da Villa da Praia, no cerco do Porto, na serra do Pilar, no cerco de Lisboa, na batalha de Almoster, na acção da Lixa, na batalha da Asseiceira e tantas outras luctas com os absolutistas!

Não bastou o que esses liberaes e suas familias soffreram durante o governo de D. Miguel; restava ainda que a memoria d'elles fosse nesta época infamada de um modo, que deixa a perder de vista os periodicos mais façanhudos do miguelismo!

A geração que fica depois de nós, não soffreu, nem viu soffrer. Assim verá indifferente as diatribes que sem cessar se estão a dirigir ao partido liberal.

E' com esta magoa, sr. Abilio Roque, que nós ambos e os outros rarissimos liberaes que restam d'aquella época nefasta, vamos descer ao tumulo!

Bem triste cousa!

Joaquim Martins de Carvalho.

O GENERAL PAMPLONA

Devemos ao nosso illustrado amigo, e distinctissimo bibliographo, o sr. Annibal Fernandes Thomaz, a offerta de um exemplar de uma recente e estimavel publicação.

E' a seguinte: — *Episodios da terceira invasão — Diario do general Manoel Ignacio Martins Pamplona (Maio a Setembro de 1810) — Publicado por Annibal Fernandes Thomaz.*

A impressão foi apenas de 60 exemplares, com um dos quaes nos contemplou o nosso amigo.

Tem antes do frontespicio um bello retrato de Pamplona.

Este *Diario* relaciona-se muito com a *Memoria justificativa de Manoel Ignacio Martins Pamplona e sua mulher D. Isabel de Roxa e Lemos*, impressa em Lisboa em 1821.

Possuimos essa *Memoria*, com a respectiva *Addição*, ambas as quaes já em tempo publicámos no *Conimbricense*.

Egualmente possuimos uma interessantissima memoria *original*, analoga a este objecto, contendo as *Respostas* dadas no Porto pelo bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos, ao interrogatorio que lhe foi feito quando voltou de França.

Publicámol-a no *Conimbricense*, de onde foi transcripta por Simão José da Luz Soriano, para um dos volumes da sua — *Historia da guerra civil*.

Da mesma fórma possuimos uma valiosissima memoria *original*, contendo o *Diario dos acontecimentos no convento do Bussaco, nos mezes de Setembro e Outubro de* 1810, por Fr. José de S. Silvestre.

Publicámol-a no *Conimbricense*, e com auctorisação nossa foi transcripta para a *Revista Militar*, de Lisboa; para a *Historia da guerra civil*, de Soriano; e para a terceira edição do *Guia do viajante no Bussaco*, do nosso amigo o sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro. E além d'isso foi traduzida e publicada, com a nossa permissão, na revista ingleza de Londres, com o titulo de — *The Gentleman's Magazine*.

Terminâmos agradecendo ao sr. Annibal Fernandes Thomaz a obsequiosa offerta do *Diario do general Pamplona*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prisão dos francezes em Coimbra

Quando Massena entrou em Coimbra no dia 1 de Outubro de 1810, e logo em seguida marchou na direcção de Lisboa, deixou aqui ficar uma importante guarnição.

O coronel inglez, Nicolau Trant, que na occasião da batalha do Bussaco havia ficado do lado do Porto com algumas forças, tratou de vir surprehender a guarnição dos francezes em Coimbra.

Para isso marchou com um pequeno corpo do exercito, pela maior parte composto de milicias, em que entrava o regimento de milicias d'esta cidade.

No dia 7 de Outubro, faz ámanhã 86 annos, entrou em Coimbra o coronel Trant com as suas forças, e tão bem combinada foi a operação, que com pouca resistencia aprisionou um corpo de 5:000 francezes, que na quasi totalidade estavam no mosteiro de Santa Clara.

D'esta feliz empreza resultou que nunca mais o exercito francez voltou a Coimbra, nem mesmo quando em Março do anno seguinte se viu obrigado a retirar-se para a Hespanha, não tendo podido assenhorear-se das linhas de Torres Vedras.

A proposito diremos que foi Nicolau Trant que mandou pôr na fonte dos Amores, da quinta das Lagrimas, uma lapide em que se vê gravada uma estancia do episodio de Ignez de Castro, dos *Lusiadas*.

Essa lapide ainda lá existe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RODRIGUES DE AZEVEDO

Na proxima quinta feira, 8 de Outubro, faz 85 annos de edade o nosso respeitavel amigo e patricio, o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia, conego da Sé Cathedral d'esta cidade, e distinctissimo orador sagrado.

Temos todos os sermões impressos do sr. Rodrigues de Azevedo; e a nossa collecção é ainda mais completa do que a que tem o seu illustrado auctor.

Muito folgâmos de poder mais esta vez commemorar o anniversario natalicio do nosso patricio e amigo, e estimaremos poder repetir mais vezes estas felicitações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O COMMERCIO DE PORTUGAL

O nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, apreciando um dos nossos artigos, com o titulo de — *A critica é facil, mas a arte é difficil* — diz o seguinte:

INGRATIDÃO

Não se poude conter o decano dos jornalistas portuguezes, o liberal director do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, que não protestasse contra o proposito em que mostram estar alguns jornaes, de denegrir os homens mais notaveis da grande e gloriosa revolução liberal, aproveitando-se das chronicas e historias escriptas por atrabiliarios ou por suspeitos, que outra cousa não são os dois auctores mais vezes citados ou aproveitados, Soriano e Oliveira Martins.

Bem haja o honrado veterano da liberdade em vir levantar um brado de indignada reprovação contra a propaganda que se faz das maiores inexactidões e das mais torpes calumnias contra cidadãos illustres, que tantas vezes expozeram as suas vidas e que deram tudo quanto d'elles dependia, para serem expulsos os tyrannos que escravisaram durante seis annos um povo inteiro.

Homens eram elles e, portanto, falliveis e sujeitos a errar; tiveram defeitos, certamente, e commetteram faltas, ninguem o contesta, mas para muitos de nós que gosamos da sua obra, que não chegámos a vêr a forca no caes do Tejo, em Lisboa, ou na Praça Nova, no Porto, para muitos de nós que não existiriamos se elles não tivessem salvo das mãos do carrasco a vida d'aquelles que vieram a dar-nos o ser, para muitos de nós, a memoria d'esses homens deve ser querida e deve ser sagrada.

E' preciso não ter ouvido desde a infancia, como nós ouvimos, um ente estremecido lembrar todos os dias os homens d'aquella epocha calamitosa e exaltar o brio do soldado liberal, que batalhou pela mais nobre e pela mais santa das causas, para ouvir indifferentemente fallar com esse desrespeito impertinente e desabrido, que tanto irritou o venerando escriptor conimbricense e que melindra os filhos dos que estiveram ás ordens dos generaes do immortal duque de Bragança, ou que tanto soffreram na lucta contra o despotismo.

O que admira é que aquelles escriptores dizendo-se liberaes, inspirem tanta confiança, escrevendo com tanta acrimonia contra liberaes e não se tornem suspeitos por isso mesmo, para quem quer hoje fazer historia verdadeira e imparcial.

Pois quem é que lendo os escriptos de Soriano ou a *Historia de Portugal* e, principalmente, o *Portugal contemporaneo*, de Oliveira Martins, não sente ferver-lhe o sangue nas veias deante de tanta insidia, de tanta hypocrisia, de tanta parcialidade e de tanta má fé?!

Pois se tudo aquillo que elles dizem fosse exacto, como é que podia lograr vencer uma revolução planeada e dirigida por homens venaes e estupidos, militares sem brio e sem valor, intransigentes, ignobeis e despreziveis?!

Pois um bando de salteadores e de cobardes, que no fim é o que vem a ser a pleiade dos homens que acompanharam D. Pedro na libertação da patria, no dizer d'aquelles oraculos, podia, porventura, vencer um exercito de 80 000 homens e obrigal-o a capitular em Evora Monte, sendo reconhecido promptamente o novo governo por todas as côrtes da Europa?!

Quem acredita que isso fosse possivel e que não foi a paixão que dominou a penna, que tão brutalmente rasgou a reputação de tantos soldados intrepidos e nem sequer lhes poupou a memoria depois de mortos?!

Não é a primeira vez que nos nossos dias apparece quem queira abater e apoucar os feitos, aliás brilhantissimos, dos soldados e dos voluntarios da campanha da liberdade.

Houve tempo em que parecia ser moda fallar com desdem, com desprezo, até, dos homens de 1834.

— Esses *senhores de* 34! era como se dizia, como exordio para uma catilinaria insolente contra o Imperador, contra os seus generaes e os seus ministros, dando isso logar a serios desaguisados, porque então ainda viviam os taes *senhores de* 34, que hoje, bem infelizmente, já são raros!

Homens de 34, homens de 34, como somos pequenos e microscopicos deante d'elles!

Como a sua obra é grandiosa, enorme, assombrosa, inverosimil, sublime!

E foram elles, esses 7:500 da praia do Mindello, que fizeram de um povo de escravos, uma nação livre!

Ah! pobre Liberdade, se hoje te trouxessem algemada, como te encontraram esses homens de 34!

Quem viria substituil-os, para partir, um a um, os pesados grilhões que te arrouxeassem os pulsos, como elles o fizeram?!

. . . .

Nós agradecemos ao sr. Joaquim Martins de Carvalho o protesto que lavrou e ao qual nos associamos convictamente e com verdadeiro enthusiasmo.

Esperavamos que d'elle tomasse a iniciativa quem tivesse auctoridade para o fazer, pelo seu passado, pelos seus serviços e pelo muito que soffreu pela grande causa, e ninguem está mais nesse caso do que essa veneranda reliquia d'um punhado de valentes, que emancipou um povo!»

Agradecemos ao *Commercio de Portugal*, as palavras benevolas que nos dirige.

Na verdade custa bem a ver o procedimento que está tendo certa imprensa para com os liberaes, que tanto soffreram da tyrannia de D. Miguel!

Note o collega uma caracteristica circumstancia.

Praticaram-se durante aquella epocha nefasta as maiores atrocidades.

Trabalhavam as forcas em Lisboa e Porto; repetiam-se os fuzilamentos em Lisboa e Vizeu; soffriam os liberaes as maiores barbaridades nas prisões de S. Julião da Barra, Limoeiro, Almeida, Relação do Porto, Thomar, Elvas, Lamego, Vizeu, Coimbra e em muitas outras terras.

Eram mortos a machado, só em Estremoz, 33 presos pelo povo, incitado pelas auctoridades miguelistas, e fanatisado pelos frades.

Assassinava-se no caminho de Alcacer do Sal para Beja, o grande numero de officiaes do partido liberal, prisioneiros no desastre de Alcacer.

Havia uma matança horrorosa de liberaes e suas familias em Albufeira.

Não cessavam os caceteiros miguelistas de espancar os liberaes que encontravam.

Sequestravam-se os bens dos liberaes, ficando elles e suas familias a morrer de fome.

Emfim o partido liberal soffria as mais inauditas crueldades.

Note agora o *Commercio de Portugal* se vê na alludida imprensa periodica, nos respectivos anniversarios, qualquer commemoração, por mais simples que seja, d'aquelles horrores, lamentando-os ao menos!

Nem uma palavra!

Agora aquillo com que se enchem centenas de columnas é de tudo quanto possam dirigir de affrontoso aos liberaes, nas suas luctas com a tyrannia do governo de D. Miguel e dos seus satellites.

O seu odio não é contra os tyrannos, mas contra as victimas da tyrannia!!!

Isto é bem significativo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTO

Francisco Corrêa da Costa, Maria Emilia do Nascimento Corrêa, José Joaquim Pedro Ganilho, Theresa Martins Ganilho, Guilhermina Emilia Corrêa, padre Cesar Corrêa da Costa, Viriato Corrêa da Costa (ausente), e Eduardo Corrêa da Costa (ausente tambem), veem mui respeitosamente agradecer, por este meio, a todas as pessoas que tiveram a generosidade de tanto incommodar se, visitando e tratando em sua tão martyrisadora como longa e fatal doença e acompanhando á morada eterna, sua saudosa, nunca esquecida e nunca assás chorada filha, esposa, nóra e irmã, Maria Julia Corrêa Ganilho; supplicando a todas que, por sua bondade, desculpem quaesquer faltas havidas, que só poderam ter origem em presença do estado afflictixo porque teem passado e estão passando.

Poiares, 2 de Outubro de 1896.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Dissemos em o n.º 5:112 do *Conimbricense*: — «A sentença condemnando á pena ultima o commandante do couraçado da rua Formosa, está assignada no valente semanario — *A Barricada*, pelo sr. Magalhães Lima, etc.»

Ainda bem que o dissemos, e ainda bem que nos não enganámos. A esta hora, todo o mundo deve estar convencido, que o couraçado é um jornal tão monarchico como reaccionario. Isto é incontestavel.

Recentemente vimos na primeira pagina d'aquelle parasita — o mais venenoso — a corôa que, de ha longo tempo vinha requestando.

Hoje vemos na primeira pagina os retratos das magestades.

Em 94, era orgão d'uma empreza commercial.

Hoje é, e continúa a ser orgão da monarchia declaradamente.

Ainda não servirá isto para fornecer luz a uma boa porção de cegos que para ahi existem? Talvez não.

Ainda não servirá isto para a condemnação do sr. Magalhães Lima? Talvez não.

Ainda não estará provado que tinhamos razão em 94, quando affirmavamos que o couraçado era monarchico? Talvez não.

Mas para nos ajudar a provar que sim, pedimos licença para extrahir de *A Marselheza*, o que segue:

O orgão semi-official do governo

O «Seculo» e os inglezes

Num boletim redigido em inglez, que se publica na nossa India, encontramos o seguinte trecho de artigo, que reproduzimos, texto de um lado, traducção do outro, para melhor comprehensão e mais solida authenticidade:

The Seculo, semi official and well informed organ of the Government says that Lord Salisbury has again insulted the Government in a diplomatic note demanding from Portugal if she is disposed, to at once send telegraphic orders to her Agent in Africa to proceed immediately with the demarcation of Amatongas frontier...	*O Seculo, semi-official, e o melhor informado orgão do governo, diz que lord Salisbury insultou novamente o governo, numa nota diplomatica, etc.*

Esta nova consagração do jornal da rua Formosa por certo deve contribuir para o consolidar no espirito das massas.

Até agora, o *Seculo* era apenas uma folha das chamadas bem informadas. A sua nova promoção a orgão *semi-official* do governo, promoção feita por estrangeiros, garantiu lhe um logar na imprensa internacional.

Podem os republicanos de Lisboa gabar-se de que fizeram uma bonita obra.»

Permitta-nos a *Marselheza* que lhe digamos, que quando se referir a republicanos com respeito ao couraçado, deve fazer excepções. A razão é simples.

E' que em 1 de Maio de 94, o auctor d'estas linhas, teve a honra de representar 710 cidadãos republicanos, que junto do primeiro commandante do couraçado condemnaram a marcha politica do mesmo couraçado, exigindo-lhe que se declarasse, visto que a sua politica estava prejudicando o nosso partido.

A resposta já todos a conhecem. Além d'este nosso trabalho que durou todo o 2.º semestre d'aquelle anno e só com o valioso auxilio de *A Batalha*, tambem a *Vanguarda*, de 17 ou 18 de Maio do mesmo anno e sob a direcção do sr. Alves Corrêa, declarou em artigo editorial que o couraçado fôra *orgão de todos os ministros do reino passados, era do presente e havia de ser dos futuros.* E até se não estamos em erro, cremos que o auctor d'esse artigo foi para o *olho* da rua, e tambem, se não estamos em erro, o sr. Alves Corrêa, nessa occasião estava em Bellas, de onde veiu de proposito para tal fim. Se tudo isto é verdade, como nos parece facil provar, bem arrependido estará a esta hora o sr. Corrêa por não poder acompanhar a maioria dos seus collegas na condemnação da conducta politica do couraçado, e por se ver obrigado a continuar a andar de braço dado com elle.

Nós tambem temos pezar com isso, porque se o sr. Corrêa podesse acompanhar os seus collegas, com certeza que tiraria mais uns milhares de exemplares.

Não póde ser... paciencia.

De v. etc.

Lisboa, 28 de Setembro de 1896.

Silva Fernandes.

NOTICIARIO

Exoneração e demissão — Em resultado da syndicancia a que ultimamente se procedeu nesta cidade, foi exonerado da sua commissão, o antigo inspector do sello o sr. Bastos, e demittido o fiscal o sr. Miranda Cordoso.

Partida — O nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito, saiu para a sua casa de Lagares da Beira.

Memorias contemporaneas — O nosso prezado collega do *Diario de Noticias* transcreveu o artigo, que publicámos no *Conimbricense*, a proposito de umas interessantes memorias sobre assumptos politicos, que no mesmo *Diario* publicou o nosso bom amigo e illustradissimo escriptor o sr. Brito Aranha.

Transcripções — O nosso estimavel collega do *Campeão das Provincias* transcreveu os nossos artigos — *O imposto do sêllo* — e *O titulo de Real*.

Errata — Na commemoração que vae na primeira pagina d'este numero, onde se lê que Clemente de Moraes Sarmento era primeiro sargento de *infanteria* 10, deve lêr-se de *caçadores*.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se os seguintes cadaveres:

Isabel Maria dos Santos Paixão, filha de Manoel Pinto dos Santos Paixão e Maria do Carmo, de Cellas, de 17 annos. Falleceu no dia 27.

Zirza da Encarnação, filha de João Miguel Fernandes da Piedade e Maria Pereira Fernandes, de Condeixa, de 6 annos. Falleceu no dia 27.

Ermelinda, filha de Agostinho d'Almeida e Fortunata da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 28.

Adelino Augusto Pessoa, filho de José Joaquim Pessoa e D. Rosa do Espirito Santo, de Coimbra, de 57 annos. Falleceu no dia 28.

Augusto Corrêa, filho de José Corrêa e Libania Paula, de Nogueira do Cravo, de 28 annos. Falleceu no dia 29.

Maria da Conceição, filha de Antonio Maria Sequeira e Rosa da Conceição, da Copeira, de 19 annos. Falleceu no dia 29.

Joaquim Graça, filho de José Graça e Rosaria de Jesus, de Santo Antonio dos Olivaes, de 17 annos. Falleceu no dia 28.

Maria, filha de Francisco Alves de Carvalho e Theodora Emilia da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 1 de Outubro.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:169.

Anniversario — O *Imparcial do Marco*, de Marco de Canavezes, entrou no 2.º anno da sua publicação.

Felicitamos, por isso, o collega.

Diccionario de Moraes — Está publicado o fasciculo n.º 97 em que termina o 2.º e ultimo volume d'esta importante obra, a unica no genero que conta *oito edições*.

Não será preciso dizer, porque o affirma o consenso unanime dos homens illustrados, que este é ainda hoje o primeiro diccionario da nossa lingua, o seu mais rico thesouro, não obstante o merecimento de alguns trabalhos que tem enriquecido a lexicographia portugueza.

Um novo melhoramento offerece esta edição, e que não tem nenhum dos diccionarios portuguezes E' um *Vocabulario*, contendo as palavras e phrases latinas e estrangeiras, usadas habitualmente na linguagem das sciencias, das letras e das artes; nas escolas, no fôro, na tribuna parlamentar, no jornalismo, no commercio, e tambem no convivio social, e na conversação intima e familiar.

A *Empreza Litteraria Fluminense*, installada em Lisboa, rua dos Retrozeiros, n.º 125, que emprehendeu e levou a bom termo esta publicação, conserva aberta a assignatura a fasciculos semanaes de 100 réis, distribuindo alternadamente um fasciculo do 1.º e outro do 2.º volume.

O emprestimo — Dizem os jornaes do governo que está assegurada a realisação do emprestimo na parte que diz respeito a 3:000 contos.

Esta declaração não serve; é necessario saber antes de tudo as condições em que o governo acceitou esse negocio.

Incendio no Furadouro — Na costa do Furadouro, que é uma terra de pescadores, situada entre Espinho e Ovar, onde só ha barracas cobertas de colmo, deu se no domingo um incendio que chegou a tomar assustadoras proporções, deixando na miseria muitas familias.

Ha annos que alli houve um outro incendio pavoroso, destruindo as casas de tres ruas, casas que foram reconstruidas com donativos enviados pela rainha sr.ª D. Maria Pia, corporação dos bombeiros voluntarios do Porto e outros.

O incendio começou ás 4 horas da tarde e destruiu 18 casas.

Partiram para lá os soccorros de Espinho.

A miseria no Alemtejo — *Serpa*, 3, t. — E' profunda a crise de trabalho que affecta este concelho, desde longo tempo, e que attinge agora proporções extraordinarias.

Os trabalhadores ruraes e suas familias, talvez em numero de cerca de seis mil pessoas, luctam com os horrores da fome que se alastra, de dia para dia assustadoramente.

A maioria d'elles estão desgraçados, tendo como unico alimento algumas batatas ainda verdes, que a deshoras vão apanhar aos montados proximos.

A' noite, bandos de homens, mulheres e creanças saem a esmolar de porta em porta.

Enternece e confrange profundamente este quadro de miseria.

O que utilisam os emigrados — Diz a *Marselheza*, de hontem, o seguinte:

«Continua o Brazil a recambiar emigrantes, isto é, a devolver para Portugal a miseria portugueza.

No vapor allemão *Coormon* chegaram d'alli hontem á noite e seguiram para as suas terras 80 emigrantes.

Um dos nossos collaboradores viu alguns, com quem fallou.

Veem quasi todos miseraveis e doentes, e queixam-se do Lazareto, onde, segundo contam, foram explorados e maltratados.

Um padre agente de emigração — *Porto*, 3 ás 7.30 t. — Regressou agora de Rezende, no comboio da noite o chefe Lopes da policia repressiva de emigração, que trouxe preso o abbade d'aquella localidade que é arguido de ter fornecido documentos falsos a um individuo que tentava embarcar clandestinamente para o Brazil, estando pronunciado por um crime grave na comarca de Rezende.

Regimento sem soldados — *Braga*, 3. — O regimento de infanteria 8 está tão reduzido que as guardas ao quartel e cadeia são feitas pelos impedidos dos officiaes.

O Faber dos lapis — O famoso fabricante de lapis Lothario von Faber, fallecido recentemente na Baviera, legou por testamento aos seus operarios a quantia de 500:000 marcos, ou 145 contos da nossa moeda, ao cambio actual. Esse legado foi cumprido o mez passado, recebendo cada operario a quota que lhe tocava.

Lucta em Cuba — *Havana*, 2. — Melguizo tomou as posições de Maceo, batendo outros. O inimigo teve 60 mortos e muitos feridos. Nós, 11 mortos e 88 feridos.

Mais noticias de Hespanha — *Madrid*, 4. — O ministro da guerra opina que até fins do proximo inverno não poderão apreciar-se os resultados da campanha em Cuba.

De todos os pontos se levantou a opinião publica pelos feitos de armas contra Maceo, e a activa perseguição emprehendida contra elle.

O sr. Canovas expressou a sua satisfação.

Nos encontros parciaes proximo de Matanzas, as tropas mataram os cabecilhas Betencourt e Lugo.

Na operação militar contra Maceo, as tropas luctaram 40 horas, estando 36 sem comer e 12 sem beber.

Os periodicos publicam extensos telegrammas, referindo o descobrimento da insurreição das Filippinas e a situação angustiosa de algumas povoações d'aquelle archipelago.

Preparativos de festejos para a visita do czar — *Paris*, 3. — A affluencia de forasteiros em Paris torna-se mais consideravel de dia para dia. Desde esta tarde o transito é difficilimo nos grandes *boulevards* e nos Campos Elyseos, aonde os curiosos vão examinar os preparativos officiaes para as festas da visita do czar, os quaes estão quasi terminados, como o estão egualmente as decorações das ruas e dos monumentos publicos.

Numerosas casas particulares começam já a embandeirar-se. O tempo hoje está encoberto.

A questão do Oriente — *Paris*, 4. — Segundo noticias de Londres, confirma-se que o marquez de Salisbury deu ao czar a certeza de que a Inglaterra não exporá a Europa a quaesquer perigos de guerra pela sua acção isolada na questão armenia. É pois permittido crer que será agora completo o accordo das potencias em Constantinopla, e que todas se esforçarão por levar o governo ottomano a acceder a todas as reformas necessarias da Armenia.

Athenas, 4. — A guerrilha do chefe macedonio Grintas destruiu hontem perto de Grevena um destacamento de 50 homens de tropa ottomana.

Explosão de um paiol — *Buluwayo*, 3. — Foi pelos ares o paiol da polvora. A explosão matou 3 brancos, e feriu gravemente varios outros. Morreram esmagados sob as ruinas das casas visinhas uns 20 pretos. A prisão e o edificio do mercado estão convertidos em hospital.

A administração em Andorra — *Perpinhão*, 2. — O governo resolveu submetter os andorranos ás formalidades aduaneiras, e fazer um recenseamento geral do gado que existe em Andorra, auctorisando de futuro sómente a importação do terço do gado recenseado.

ANNUNCIOS

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

20 FAZ SE PUBLICO, na conformidade do art.º 80.º do regulamento de 6 de Agosto de 1896, que no dia 1 de Novembro se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 9 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Coimbra 5 de Outubro de 1896.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

José Ignacio Teixeira Bello

Tenente-coronel d'infanteria 23.

CASA

19 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tratar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º

COLLEGIO MONDEGO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 34

1896-1897

Instrucção primaria, secundaria, magisterio primario e curso commercial.

Habilitam-se alumnos tambem para *exames no Seminario.*

Admittem-se alumnos internos que frequentem o collegio ou o Lyceu, cuja edade não seja superior a 12 annos, ou que, ultrapassando-a, apresentem pessoa idonea que abone a sua conducta moral.

Para os alumnos, internos ou externos, que frequentem no Lyceu a antiga ou nova reforma ha no collegio cursos especiaes de explicação das diversas disciplinas.

Os candidatos ao magisterio primario, internos, habitarão uma secção especial, bem como os alumnos, que, tendo concluido os preparatorios no collegio, frequentem a Universidade.

Reabriram as aulas de *Instrucção primaria* do 1.º e 2.º grau, em harmonia com o Regulamento de ensino primario de 18 de Junho de 1896. Para tornar o estudo mais interessante e accessivel á intelligencia dos alumnos acaba o Collegio Mondego de dar uma forma pratica ao ensino das materias de instrucção primaria, especialmente do systema metrico, arithmetica, geographia, desenho e gymnastica, para o que acaba de adquirir o material indispensavel para a melhor comprehensão das mesmas materias e para tornar proveitosos e uteis os esforços dos que cuidam da sua educação.

Como incitamento ao estudo continuarão a ser conferidos todos os sabbados, pequenos premios de aproveitamento e comportamento.

Tendo em vista o desenvolvimento physico dos alumnos haverá ás quintas feiras, para internos e externos, excursões hygienicas para pontos pouco remotos, onde se desenvolverão por meio de exercicios de gymnastica, lições de cousas e jogos infantis, sendo acompanhados por um dos professores.

Ha duas aulas diarias. A 1.ª das 9 ás 12 da manhã. A 2.ª das 3 ás 6 horas da tarde.

Os alumnos, cuja residencia seja remota, podem conservar-se no Collegio durante o intervallo das aulas.

Todos os alumnos terão um caderno onde diariamente serão lançadas as notas de aproveitamento e comportamento, vindo todos os sabbados rubricadas pelos paes.

A mensalidade de leccionação é de 1$000 réis no Collegio e 5$000 réis em casa do alumno.

As aulas de instrucção primaria continuam a ser regidas por Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar, e por Diamantino Diniz Ferreira.

Na ultima epocha fizeram exame de instrucção primaria, ficando approvados, os alumnos seguintes:

Maria Pureza Santelices de Lima Pinto
Emilia Tavares de Castro
Maria da Conceição (leccionada em sua casa)
Antonio Corrêa da Silva (interno)
Fausto Rodrigues Donato
Alvaro Marques Machado (interno)
Fernando Velloso da Costa
Henrique de Mello Menezes e Castro
Antonio Duarte Cerveira (interno)
Augusto Fonseca Ferreira
Jacintho Tavares
Francisco de Sousa (interno)
José Maria Gomes (interno)
Manoel Joaquim Monteiro
Augusto d'Almeida
Mario da Cruz e Almeida
Antonio d'Almeida Rodrigues

Além d'estes, mais 8 alumnos frequentaram o Collegio durante as ultimas semanas e ficaram approvados, excepto 1.

D'este Collegio concorreram á Exposição Calligraphica 6 alumnos, sendo conferida *medalha de prata* a Maria Pureza Lima Pinto; *menção honrosa* a Maria da Conceição e Armando Smith Monteiro Duque (interno) e *diploma de incitamento* a Emilia Tavares de Castro, Jacintho Tavares e Alberto Simões de Sousa (interno).

Este facto attesta o desvelo dos professores em desenvolver a actividade dos alumnos e em lhes proporcionar todos os meios de incitamento ao trabalho.

Alcançaram media, transitando para a 2.ª classe da Nova Reforma, todos os alumnos da 1.ª, obtendo melhores classificações Manuel Rodrigues Corrêa da Silva e Adriano de Lima Simões (internos).

Ficaram approvados no lyceu e seminario todos os alumnos do periodo transitorio, cuja lista já foi publicada e consta da estatistica do Collegio Mondego. Houve frequencia em todas as disciplinas, excepto allemão. Para attestar o zelo e competencia dos professores basta repetir os nomes dos alumnos internos Alberto Simões de Sousa, que fez 5 exames, e Armando Smith Monteiro Duque, 4, tendo, além d'isso, sido premiados na Exposição Calligraphica.

MENSALIDADES

Quarto, luz, alimentação, roupa lavada e gommada	12$000
1.ª ou 2.ª classe da N. Reforma	6$000
Explicação de cada disciplina da Nova Reforma	1$500
Por cada disciplina do periodo transitorio	2$000
(Para os internos)	1$500
Instrucção primaria (no Collegio)	1$000
(Em casa do alumno)	5$000
Magisterio primario	4$500
Matricula, por disciplina, para exames no Seminario	6$000
Curso Commercial	2$500

PROFESSORES

Dr. Manoel da Costa Carvalho, antigo professor do lyceu, *Latim* 4.º, 5.º e 6.º

Manoel Ferreira Pessoa, quintanista de Direito, *Historia e Philosophia.*

J. M. Teixeira Neves, antigo professor em Campolide, *Portuguez e Geographia.*

Dr. Albino de Mello, professor da Escola Industrial, *Introducção* e *Mathematica* 5.º e 6.º

J. C. Corrêa da Cruz, tenente de infanteria 23, *Litteratura.*

Lourenço Esteves Martins, antigo leccionista, *Desenho* 1.º e 2.º

João dos Santos Donato, alumno da Universidade, *Mathematica* 4.º

Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar.

Diamantino Diniz Ferreira, *Instrucção primaria* e *Magisterio primario.*

Augusto d'Oliveira, livreiro-editor, *Escripturação commercial.*

Diamantino Diniz Ferreira, *Francez* e *Inglez.*

Agradecimento

17 D. ROSA CALLISTO vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que tão gentilmente se interessaram por seu sobrinho Virgilio, durante a grave doença de que está quasi restabelecido.

Será sempre grata.

Rosa Callisto.

Venda de 2 pianos verticaes

16 SENDO um de grande formato, quasi novo — e outro de pequeno formato usado.

Estrada da Beira, proximo á ladeira das Alpenduradas — Coimbra.

ATTENÇÃO

15 VENDE-SE uma casa sita no largo do Romal, com os n.os 10, 11 e 12.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no antigo hotel Mondego, largo das Ameias, n.º 2, Coimbra.

MARÇANO

14 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia, ainda que esteja proximo a ganhar ordenado.

Adro de Cima, n.º 11.

EDITAL

13 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 15 do proximo mez d'Outubro, pela 1 hora da tarde, voltam á praça nos paços do concelho, com o abatimento de 15 % no preço da primeira arrematação, annunciada para o dia 26 de Março ultimo, 28 lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, a saber:

Rua de Lourenço d'Almeida Azevedo

Lotes n.os 2, 3, 4, 5, 6 e 7 (lado esquerdo)

Rua do Tenente Valadim

Lote n.º 35, que torneja para a projectada rua n.º 9.

Rua de Castro Mattoso

Lote n.º 25, linha.

Rua de Alexandre Herculano

Lotes H, M, N, O (ao nascente); Q, R, S, T, W, Z e o n.º 26 (ao poente).

Rua d'Almeida Garrett

Lotes I, J, que teem frente tambem para o largo de D. Luiz.

Rua da Escóla Industrial

Lotes (ao sul) n.os 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Praça de D. Luiz

Lote E, com a alvenaria do Pombal.

Coimbra e paços do concelho, 25 de Setembro de 1896.

O presidente,

Luiz Pereira da Costa.

CARRO

12 COMPRA-SE uma *americana* ou *milord* em bom uso e de bom commodo.

Quem tiver e queira vender, póde dirigir-se á mercearia de José Tavares da Costa, successor, largo do Principe D. Carlos, em Coimbra.

Arrendamento de predios

11 HA para arrendar, e em conta, dois predios pequenos na rua das Cozinhas, n.os 1 a 3 e 19 a 21.

Para tratar, com seu dono, rua dos Sapateiros, 45.

CASA

10 ARRENDA-SE uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE no largo da Sé Velha, uma boa casa com quintal e com accommodação para muitas pessoas.

Dão-se informações no estabelecimento do sr. Machado, proximo da mesma casa.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

8 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

COLLEGIO

RUA DA SOPHIA, N.º 57

6 RECEBEM-SE alumnas internas e externas, lecciona-se instrucção primaria e secundaria, lavores, piano, etc. Habilita-se para o magisterio. Approvações nos ultimos exames 8.

A directora legalmente habilitada — *Libania Pessoa.*

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.





Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	868

Numero 5:116 — COIMBRA — SABBADO 10 DE OUTUBRO DE 1896 — 49.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

VI

Certa imprensa irrita-se com a recordação dos liberaes haverem supplantado as hostes do governo *benevolo* de D. Miguel.

Tenham paciencia, porque nem tudo corre sempre como se deseja.

E convém que se saiba a tempo, *para os devidos effeitos*, que essa imprensa não é do partido miguelista.

Já bastava de execuções nas forcas e pelos fusilamentos, de matanças a machado, de prisões barbaras, de cacetadas ferinas, de sequestros sem dó nem piedade, e de numerosissimos outros actos crueis e atrozes.

Causa riso ver os cuidados que dão a essa imprensa os erros dos liberaes nas suas campanhas.

Que amigos estes da causa liberal!

Uma vez ia ser executado um condemnado á morte.

O padre que o acompanhava não cessava de lhe fazer predicas.

Enfadado já o condemnado com tão grande aranzel, disse-lhe: — *O' padre, se o padecente não sua, para que sua o prégador?!*

Não se incommodem, porque ninguem lhes incommendou o sermão.

Os liberaes não foram senão uns *ineptos* e uns *cobardes.*

Que pena! A valentia e o acerto das resoluções esteve sempre da parte dos miguelistas.

Começaremos hoje a indicar alguns dos *erros* e das *cobardias* dos liberaes, não obstante o que conseguiram completamente triumphar da mais barbara das tyrannias.

1.º ERRO E COBARDIA

Em Janeiro de 1829, o commodoro Walpole, impediu por ordem do governo inglez, que desembarcassem na ilha Terceira as forças liberaes, idas da Inglaterra e commandadas pelo general Saldanha.

Apesar d'isso, o conde de Villa Flor conseguiu desembarcar na ilha Terceira, com algumas forças liberaes, no mez de Junho do mesmo anno de 1829, assumindo o cargo de governador e capitão general das ilhas dos Açores.

D. Miguel tratou de se apoderar da ilha Terceira, para o que mandou contra ella uma grande esquadra, composta dos seguintes navios:

Nau, D. João VI, com 76 peças.

Fragatas, Diana, 52 — Perola, 46 — Amazona, 32.

Corvetas, Urania, 22 — Princeza Real, 22.

Charruas, Galatéa, 12 — Oréstes, 2 — Princeza da Beira, 8 — Maia Cardoso, 12.

Brigues, Gloria, 8 — Infante D. Sebastião, 18 — Treze de Maio, 12 — Providencia, 12.

Total das peças de artilheria, 334.

Escunas, Triumpho da Inveja — Bom Jesus.

Hiates, Bom Despacho — Santa Luzia — Divina Providencia.

Patacho, Carmo e Almas.

Esta grande esquadra conduzia uma numerosa força militar e a correspondente marinhagem.

Pela sua parte os liberaes dispunham de uma força muito limitada, sobretudo attendendo-se aos muitos pontos da ilha que era necessario guarnecer.

No dia 11 de Agosto a esquadra miguelista atacou a ilha Terceira, na bahia da Villa da Praia.

Era constante o canhoneio da artilheria miguelista, e nas lanchas vinham conduzindo para terra muitas forças sahidas da esquadra.

Os liberaes, principalmente do bravo batalhão de voluntarios da rainha, commandado pelo major de caçadores 9, Manoel Joaquim de Menezes, portaram-se com uma valentia admiravel, obtendo uma assignalada victoria.

Bastará dizer que ficaram aprisionados na ilha, 15 officiaes miguelistas, 22 officiaes inferiores, e 351 cabos, anspeçadas, soldados, tambores, cornetas e marinheiros.

Total 388.

A artilheria das forças liberaes fez um grande destroço nas embarcações inimigas.

Nestas circumstancias a esquadra miguelista levantou ferro e ausentou-se, não voltando mais a atacar a ilha Terceira.

Eis ahi qual a cobardia e inepcia dos defensores da causa da liberdade.

2.º ERRO E COBARDIA

Achavam-se em Setembro de 1832 as forças liberaes a defender o Porto, o qual era cercado pelo numeroso exercito miguelista.

Aproveitaremos a occasião para dizer, que haviam desembarcado no Mindello apenas 7:500 praças; emquanto que D. Miguel, em tropa de linha, milicias e os chamados voluntarios, dispunha de um exercito de 80:000 homens.

Aproximava-se o dia de S. Miguel, em 29 do referido mez de Setembro de 1832, e o general Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, visconde do Peso da Regoa, querendo lisonjear o seu rei, preparou para esse dia um assalto ao Porto, a fim de se apoderar d'essa cidade.

Para incitar os soldados miguelistas auctorisou-os officialmente, por uma ordem do dia, a dar um saque nas casas dos liberaes.

Foi o ataque fortissimo, e Gaspar Teixeira estava convencido de que naquelle dia ficava terminada a lucta.

Chegaram os inimigos a apoderar-se da bateria da Lomba, e passaram alguma força áquem da capella do caminho de S. Cosme.

Os liberaes, porém, bateram-se com uma valentia assombrosa, repellindo triumphantemente o exercito de D. Miguel.

D. Pedro, duque de Bragança, assistiu pessoalmente a este combate no sitio do Bomfim e na bateria dos Congregados, onde estava o commandante em chefe, conde de Villa Flor.

O effeito moral do desastre que soffreu o exercito miguelista, foi enorme.

E tão grande foi a desanimação, que D. Miguel se viu obrigado a publicar em Lisboa uma proclamação, dizendo que ia sair para o norte, a fim de *passar uma revista* ao seu exercito.

Veiu D. Miguel a Coimbra, seguindo d'aqui para Braga; mas tendo sempre o cuidado de nunca se aproximar a sitio onde lhe podessem chegar as balas dos cercados do Porto.

Vingavam-se os miguelistas em arremessar constantemente sobre a cidade do Porto as balas de artilheria; mas não fazia isso diminuir a coragem dos liberaes.

Vimos por essa occasião, na villa de Condeixa, a grande peça, chamada de *Paulo Cordeiro*, conduzida para o Porto por 11 juntas de bois.

Estavam os miguelistas convencidos de que essa peça ia arrazar aquella cidade!

3.º ERRO E COBARDIA

Os miguelistas empregaram todos os esforços para se apoderarem da Serra do Pilar.

Era esse ponto defendido por um grupo de liberaes tão valentes, que ficaram sendo conhecidos pelos *Polacos da Serra.*

Nos dias 8 e 10 de Setembro, e sobretudo no dia 14 de Outubro de 1832, atacou o exercito de D. Miguel a Serra do Pilar.

Neste ultimo dia queriam ver se annullavam os effeitos do desastre de 29 de Setembro, no assalto ao Porto.

Nos dias 11 e 12 de Outubro começam outra vez a lançar bombas para a cidade, e no dia 13, pelas 6 horas da manhã, romperam o fogo de 4 baterias de peças, e uma de obuzes e morteiros sobre as fortificações da Serra, com o proposito de facilitarem o novo ataque, visto por varias vezes se lhes terem frustrado outros.

Aquelle fogo, começado no dia 13 pelas referidas 6 horas da manhã — durou, sem descontinuar, todo esse dia, toda a noute e no dia 14 depois das 2 horas da tarde; tempo em que o silencio das suas baterias annunciou a marcha das forças miguelistas sobre o ponto de ataque.

Nas 32 horas de fogo successivo, haviam os miguelistas lançado contra aquellas fortificações, mais de 3:000 balas e granadas; mas o incansavel general José Antonio da Silva Torres, auxiliado pela heroica guarnição que elle commandava, tendo cuidado em remediar os estragos que a artilheria havia produzido, esperava tranquillamente, com resolução e sangue frio, sem disparar um tiro, as tropas inimigas, que ao abrigo dos pinhaes e das sinuosidades do terreno, se dirigiam para as fortificações.

A's 3 horas e um quarto da tarde pronunciou o inimigo o ataque por um fogo vivissimo da sua artilheria de posição, e de outras peças de campanha, que desmascarou em pontos intermedios das suas baterias, com a protecção do que desenvolveu uma forte linha de atiradores, sustentados por 5:000 homens em 3 columnas.

Uma d'ellas, a da direita, se dirigia ao ponto do *Eira;* a do centro tinha por objecto atacar pelo muro da *Cerca;* e a da esquerda pela calçada de *Villa Nova.*

O general, conde de Villa Flor, sabendo do desenvolvimento do ataque, mandou uma parte do 1.º batalhão do regimento de infanteria 6, para servir de reserva ás forças liberaes.

Repellido vigorosamente o primeiro choque, o inimigo reforçou com tropas frescas a sua linha, e carregando successivamente, e em força, por todos os pontos do seu ataque, *seis vezes* os renovou, e *seis vezes* foi rechaçado pelo vivo fogo dos defensores da Serra do Pilar, e das baterias do partido liberal, estabelecidas ao longo do rio, sobre a margem direita.

Finalmente esgotadas as reservas do inimigo, e perdidas as esperanças que atrevidamente havia concebido, cessou o seu fogo, e se poz em completa retirada, depois de mais de 3 horas de um combate porfiado, em que não poude conseguir que um só pé rebelde pisasse,

com as armas na mão, o recinto sagrado da honra, do valor e da lealdade.

A's 7 horas da tarde já os piquetes liberaes se achavam postados nas suas antigas posições.

Continuaremos a indicar os *erros*, e os actos de *cobardia* dos defensores da causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bellezas das touradas

Por noticia telegraphica de Nimes, do dia 7 do corrente, consta que fallecera o toureiro hespanhol Esparterito, victima do grave ferimento que recebeu na corrida de domingo.

Eis um alegrão para os apaixonados do *civilisador* divertimento das touradas.

Querem sensações fortes? Pois têm-nas que plenamente os satisfazem.

Que selvageria!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação do professorado livre

Alguns professores de Lisboa constituiram uma commissão installadora para fundarem a *Associação de classe dos professores portuguezes de ensino livre*.

Foi nomeado presidente d'essa commissão installadora o sr. Joaquim José de Sequeira.

Os fundadores tem recebido muitas adhesões de collegios do paiz, e contam reunir a primeira assembléa em meados do corrente mez.

E' facil de avaliar a utilidade que d'esta instituição póde provir ao professorado, essa classe que tão abandonada tem estado.

Chamâmos para este importante objecto a attenção dos respectivos professores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Martyres da liberdade em Vizeu

Uma das terras do paiz onde se exerceram mais actos de tyrannia, durante o governo de D. Miguel, foi a cidade de Vizeu.

A barbara commissão mixta alli creada, condemnou á morte, em 5 sentenças, numerosos liberaes, que foram cruelmente fuzilados.

Honra seja feita aos liberaes habitantes de Vizeu, que se não esqueceram de honrar os restos mortaes dos infelizes executados, pouco depois de triumphar a causa da liberdade.

Creou-se uma commissão composta do conego Jacintho Fernandes Rodrigues, padre Antonio Venancio de Almeida, e cirurgião Antonio Rodrigues de Mello, para dirigir as honras funebres, que iam ser prestadas ás victimas da tyrannia.

Abriu-se uma subscripção que o enthusiasmo civico fez avultada; e procedeu-se á creação de um grande mausoleu nos claustros da Sé Cathedral.

No dia 25 de Agosto de 1836 um luzido prestito funebre, composto das corporações ecclesiasticas, irmandades, toda a tropa, guarda nacional e grande concurso de povo, foram primeiramente á capella de Nossa Senhora da Conceição, da Ribeira, onde já estavam em um ataúde proprio os ossos dos tres primeiros ecclesiasticos que tinham sido espingardeados naquelle campo.

Pegavam ás azas d'elle quatro presbyteros.

Seguiu o prestito ao Arco dos Albuquerques, terreiro do convento das freiras, Rigueira, Carmo, até á capella de S. Martinho, onde estavam dois caixões distinctos, um com os ossos de Frei Simão de Vasconcellos e do padre Antonio da Maya; e outro maior, com os dos mais que haviam sido sepultados, aquelles na dita capella, e estes no cemiterio contiguo.

Proseguiu o prestito á rua do Cimo de Villa, Arco de S. José, rua da Cadeia, praça, em direitura á Cathedral.

Nesta se achava elevado um sumptuoso cenotaphio, ou eça, em que depositaram todos os caixões.

Cantou-se nesse mesmo dia vesperas de tarde, e no immediato houve officio e missa a musica instrumental.

Officiou como ministro o conego Antonio Martins da Costa e Menezes, e recitou a oração funebre, cheia de eloquencia, o egresso do convento de Santo Antonio de Vizeu, Frei José Antonio Guedes dos Prazeres.

Findos os responsos seguiram-se as orações proprias.

Tirados os caixões do cenotaphio, foram conduzidos para se enterrarem todos os ossos no mausoleu, para este fim já preparado, com duas inscripções nelle insculpidas, uma em latim, e outra em portuguez.

A inscripção portugueza, referindo-se ás iniquas sentenças, que haviam condemnado á morte aquelles martyres da liberdade, nos annos de 1832 e 1833, terminava com as seguintes sentidas palavras:

«Descançam suas cinzas neste monumento, o qual em detestação da execranda tyrannia d'aquelle tempo, e para memoria perpetua de varões tão benemeritos da patria, os cidadãos de Vizeu religiosamente e por commum subscripção lhes dedicaram no dia 26 d'Agosto de 1836.»

As duas inscripções foram devidas ao bacharel em Medicina, João Victorino de Sousa e Albuquerque, natural de Vizeu, onde nascera em 4 de Outubro de 1777, e falleceu a 9 de Janeiro de 1854, na sua casa ao fundo da rua Direita.

Além dos restos mortaes dos alludidos martyres da liberdade, fusilados tyrannicamente em Vizeu, foram exhumados e juntos aos seus ossos, os de outro liberal, Joaquim Gonçalves, caixeiro de Joaquim José Gonçalves Lima, negociante de pannos em Vizeu, morto no recontro de 5 de Junho de 1828, junto a Fagilde, entre varios paisanos miguelistas e o regimento de milicias de Tondella, commandado pelo celebre Rodrigo de Sousa Tudella de Castilho, de Villela, (vulgo o Rodrigo Tudella, do Atalho), de um lado, e do outro diversos paisanos liberaes e alguma tropa, commandada por José Joaquim Semblano, capitão de infanteria n.º 11, servindo de major do regimento de milicias de Vizeu

Em os numerosos documentos originaes que possuimos, acham-se muitas cartas do mencionado Rodrigo Tudella, como um dos principaes chefes da *sociedade secreta e revolucionaria miguelista de* **S. Miguel da Alla**, em 1851 e 1852.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAETANO F. X. GRACIAS

Recebemos da India portugueza a seguinte publicação:

«Caetano F. X. Gracias — Subsidios para a materia medica da India — Pogostemon parviflorus — O verdadeiro antidoto do envenenamento pela peçonha colubrina de «Echis carinata» (Phursim, konk.) e sublime styptico nas hemorragias em geral.

«Margão — Typographia das «Noticias» — 1896.»

Para que se veja a importancia d'esta memoria transcrevemos o que nas — *Palavras previas* — diz o seu esclarecido auctor:

«Nutrindo, ha annos, o mais vivo desejo de estudar no ponto de vista clinico e racional as varias drogas medicinaes de Goa, algumas das quaes são importantes a conhecer por preencherem as indicações therapeuticas em certas molestias peculiares aos povos tropicaes, melhor que os seus succedaneos importados da Europa, enceto hoje que, apoz insanos labores, attingi o meu desideratum, a publicação d'uma serie de estudos sobre a materia medica do paiz, e escolho para assumpto d'estas paginas uma planta de notavel valor therapeutico e utilissima na pratica medica.

O estudo therapeutico das drogas indianas tem nestes ultimos annos merecido a mais seria attenção a todo o mundo medico, mas o verdadeiro progresso é em grande parte devido aos medicos e cirurgiões inglezes que, secundados pelo respectivo governo que, comprehendendo á justa o valor da sciencia, liberalisa para o seu progredimento toda a sorte de recursos, diluindo annualmente avultados capitaes na obra do progresso da Historia Natural da India, estão a lançar na circulação da imprensa o resultado de seus trabalhos, de que me servi immenso para os meus estudos neste genero.

A planta, pois, que passo a descrever é uma das que têm sido mais estudadas pelos medicos britannicos, como real antidoto da mordedura da cobra *Phursá* (Echis carinata), muito commum no Konkão, e á cuja virulenta peçonha é devida uma soffrivel percentagem de mortalidade na classe proletaria especialmente, não sómente em varios districtos da India, mas ainda em Goa, e cuja efficacia demonstrou-me até á evidencia a observação clinica durante o meu tirocinio profissional no Hospital de Saunt Vady.

Sendo, pois, a gravidade dos symptomas do envenenamento pela peçonha colubrina de *Echis carinata* devida á rapida diluição do sangue e á sua consequente extravasação sob forma hemorragica, achei provavel a sua acção em processos morbidos analogos, como as hemorragias uterinas mais ou menos chronicas nas mulheres anemicas, em que á inercia dos vasos se junta a alteração qualitativa do sangue e a empreguei com feliz resultado em muitos casos, de que cito apenas tres.

Estas suas propriedades são de real valor therapeutico, confirmadas á minha indicação por muitos meus collegas em casos rebeldes a outro tratamento; e, pelo que se vae ler, se conhecerá a importancia que a droga deve ter na clinica. E, embora o trabalho não seja completo, como o não é, lanço-o no corpo da sciencia, conscio do meu limitado prestimo, para que nos seus incessantes estudos se apaguem as impurezas e mais brilhante luz se faça sobre o assumpto.

Loutulim, Março de 1896.

CAETANO FRANCISCO XAVIER GRACIAS.

Este escriptor é indiano e medico muito illustrado e estudioso pela escola de Goa.

Além d'esta publicação tem prompta, e já no prelo, uma outra — *Memoria sobre as cobras venenosas de Goa e seus contravenenos.*

E tem mais preparada outra memoria sobre — *O cholera e seu tratamento* (Paginas offerecidas ao povo).

São serviços muito importantes que presta á sciencia e á humanidade o sr. Caetano Francisco Xavier Gracias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$710 e 1$720 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco novo 320 — Dito amarello novo 320 — Feijão vermelho 700 — Dito branco 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 410 — Centeio 430 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 700 — Dito miudo 700 — Favas 410 — Tremoços 390.

O agio das libras está a 1$400 réis o ouro nacional graudo a 29 % e o miudo a 27 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 390 — Dito amarello 380 — Trigo branco 740 — Dito tremez 700 — Dito meuro 750 — Feijão mocho 740 — Dito branco graudo 740 — Dito miudo 680 — Dito amarello 560 — Dito rajado 540 — Dito frade 440 — Cevada 400 — Grão de bico 750 — Favas 480 — Chicharos 400 — Aveia 420 — Batatas 300 — Arroz carolino em casca 400 — Dito redondo em casca 400 — Centeio 900.

SUFFRAGIOS

As missas que se não poderam celebrar no dia 18 do mez passado, por impossibilidade absoluta, suffragando a alma do ex.mo commendador Libertador Ferraz, terão logar no dia 12 do corrente mez d'Outubro; sendo tres na Sé Cathedral da cidade de Coimbra por 8 horas da manhã, e outras tantas, em S. João d'Almedina, da mesma cidade, pelas 9 horas da mesma manhã.

NOTICIARIO

Lithographia em Coimbra — Folgamos sempre que se nos offerece ensejo para louvar o progresso das artes nesta cidade.

Vimos agora dois trabalhos lithographicos, effectuados na *Lithographia Minerva Central*, pertencente ao sr. Joaquim Bento Ladeiro, que são os melhores que temos visto sair das lithographias de Coimbra.

O desenho é do habil artista o sr. Miguel Costa; e a impressão é do egualmente habil operario o sr. Francisco Emygdio da Silva.

Um dos trabalhos é o diploma de *Associação de soccorros mutuos da arte de ceramica*, e o outro é um rotulo de bolacha, para a fabrica do sr. João de Almeida Manso, na Figueira da Foz.

A lithographia é a côres, e de um effeito admiravel.

Damos os parabens a todos os que concorreram para este progresso artistico, em que muito se empenhou o sr. Joaquim Bento Ladeiro.

Adolpho de Loureiro — Na quinta feira recebemos a agradavel visita do nosso estimavel amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro.

Muito estimâmos que o nosso amigo esteja quasi de todo restabelecido da grave doença que teve em Lisboa, e que poz em risco a sua vida.

De Coimbra partiu para a Figueira, onde vae passar alguns dias.

Por emquanto o seu estado não permitte o ir para Lourenço Marques exercer a commissão de que estava incumbido.

Tenciona, porém, fazer em Lisboa muitos trabalhos preparatorios para as obras projectadas do porto d'aquella nossa possessão

Portugal no estrangeiro — Temos sobre a mesa as duas seguintes publicações, impressas com a maxima nitidez, sobre papel superior:

Joaquim de Araujo — A Lirica DV do Cancioneiro Português da Vaticana, interpretada por João de Deus — Padova. Tipografia dell'Università — 1896 — 8.º grande.

Gioachino de Araujo — Sulla tomba di Camillo Castello Branco — Parole pronunciate nei funerali del grande scrittore portughese, tradotte da Vittorio Baron celli. Padova. 1896. 8.º gr.

Muito agradecemos ao nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, a continuação dos seus favores.

Historia de Portugal de Schaefer — Recebemos o fasciculo 36 d'esta importante obra.

O summario d'este fasciculo é o seguinte:

Historia das sciencias mathematicas — Continuação da historia da Universidade — Negocios ecclesiasticos — Os cavalleiros da Ordem de Christo — O exercito e a marinha — O condestable, o marechal e o alferes-mór — Os anadeis, coudeis móres, etc. — A marinha — O rei e a sua guarda.

CAPITULO II

Guerras e conquistas dos portuguezes na Africa.

O fasciculo 37 publicar-se-ha na proxima semana.

Veja-se o annuncio no logar competente.

A nova sciencia de curar — Com este titulo annunciamos no logar competente um livro, que está tendo uma grande vulgarisação.

Chamâmos para esse annuncio a attenção dos leitores.

Grande catastrophe nos Açores — Na madrugada do dia 10 do passado, saiu do porto da Piedade, Pico, com destino á Calheta de S. Jorge, o pequeno barco *Mariana*, conduzindo 17 pessoas que tinham ido áquella ilha assistir á festividade de Nossa Senhora da Piedade, que se verificou no dia 8.

Pouco tempo de largarem o porto, começou o mar a embravecer e a sibilar uma forte ventania que virou a embarcação, caindo todos ao mar.

Depois de muitos esforços inuteis e de uma lucta desesperada, só conseguiram escapar quatro homens que se recolheram ao fragil barco e alli permaneceram 29 horas sob uma terrivel impressão, com o barco cheio d'agua e vendo a morte a cada momento.

Por felicidade na tarde do dia 11 a tripulação do barco *Livramento*, avistando um trapo amarrado numa vara e prevendo uma fatalidade, dirigiu-se para aquelle ponto e teve occasião de contemplar a triste scena. Tomou os quatro sobreviventes que se achavam semi-mortos.

E' deveras impressionador e commove até ás lagrimas a descripção de tão horrivel drama, feito pelos infelizes homens.

Um dos sobreviventes, de nome João Dias, mestre do barco, perdeu no naufragio a mulher e duas filhas!

Subscripção nacional — Diz o *Diario de Noticias* que na reunião de terça feira, a que presidiu o sr. conde de S. Januario, deliberou-se por unanimidade que, do saldo da subscripção nacional, fossem applicados 70:450$000 réis á construcção d'uma nova canhoneira e esta adjudicada ao sr. Henry Parry & Son, com estaleiros no Ginjal, cuja proposta mereceu a approvação dos technicos, consultados pela commissão executiva.

A nova canhoneira terá 2 helices, a velocidade de 11 milhas e lotação de 350 toneladas. Deve estar concluida, no prazo da entrega ao governo do *Adamastor*.

O contracto é assignado ainda esta semana, começando logo os constructores no seu trabalho, que será constantemente fiscalisado por um delegado da livre escolha da commissão executiva.

Quanto ao *Adamastor*, consta-nos que a commissão recebeu correspondencia do seu delegado em Livorno, na qual se diz que os trabalhos vão progredindo com muita regularidade.

A' sessão assistiram os srs conselheiro Francisco Maria da Cunha, Sarrea Prado, drs. Sousa Martins e Hygino de Sousa, Rodrigues da Costa, Fernando Pedroso e dr. Eduardo d'Abreu, illustre secretario da commissão.

Catastrophe — *Espinho*, 6. — São 26 as casas destruidas hoje pelo mar, desde ha dias até hoje, foram destruidas pelo mar, ou demolidas para se aproveitar materiaes 57 casas.

Os prejuizos são calculados de 20 a 25 contos. Uma das casas que o mar levou servia de quartel da policia

Uma só onda tem levado mais do que uma casa. Receia-se que durante a noite o mar faça grandes destroços.

Espinho, 8 — A maré da madrugada de hoje não fez estragos, devido ao estado sereno do tempo que conservou o mar bonançoso.

Agora, porém, o mar embraveceu um pouco, receando-se que na maré da tarde haja mais destruições.

O rio Largo tem inundado alguns campos. Tem subido tanto a agua neste rio, que já chegou apenas a faltar pouco mais de um metro para alcançar o tramo metalico da ponte do caminho de ferro.

Têm continuado as demolições de casas e palheiros para se aproveitarem os materiaes.

Caso extraordinario — Dizem de Villa Real para o *Commercio do Porto:*

«Termino esta correspondencia relatando um caso que, se não fosse uma realidade e acontecido ha bem poucos dias, em Villa Pouca de Aguiar, poderia parecer filho da imaginação de Ponson du Terrail.

Estava na cadeia um gatuno de terra desconhecida e que se não dispõe a dizer a sua naturalidade, e na occasião em que a mulher do carcereiro abria a porta da prisão para levar roupa aos presos, empurra-a, tomba-a e foge pela escada para a rua e d'ahi por uma pequena travessa segue para a estrada real de Villa Real a Chaves.

A mulher afflicta, e fóra de si, grita aos presos, que em numero de cinco ou seis se encontravam na cadeia, que lhe acudam e vão agarrar o larapio; estes obedecem aos rogos da mulher e lá vão todos, uns atraz dos outros, em perseguição do fugitivo, que passada meia hora entra outra vez no carcere no meio dos outros presos!!!

Já viram cousa egual? Deve notar-se ainda que entre os presos ha dois com crimes de certa importancia e um d'elles para julgar. Nenhum se valeu das circumstancias.

Em Hespanha — *Madrid*, 7. — Causou profunda sensação a prisão do secretario do supremo tribunal, José Maria Pantojas, gran mestre do Oriente Nacional, compromettido na insurreição das Filippinas.

Mandaram fazer busca policial na casa do preso e encontraram-lhe documentos de importancia.

O conselho de ministros tratou das insurreições em Cuba e nas Filippinas e do emprestimo, mas não tomou nenhuma resolução extraordinaria.

O sr. Canovas vae sair por alguns dias de Madrid, a fim de descançar.

Aguarda-se com impaciencia o telegramma do general Weyler para explicar a razão porque se espalharam boatos acerca da traição de um official superior em Cuba. Em todas as partes se falla apaixonadamente neste assumpto.

As forças combinadas do general Bernal e do coronel Granado encontraram no sitio do Guano os insurgentes commandados por Maceo. O combate durou bastante tempo.

O inimigo fugiu, deixando 80 mortos no campo e grande numero de feridos. As tropas tiveram 12 mortos e 88 feridos.

Os rebeldes das Filippinas atacaram os postos avançados no isthmo de Novoleta, mas foram repellidos, ficando 7 mortos e 7 feridos.

Madrid, 8. — Falla-se em suppostos graves acordos tomados pelo governo para apressar o termo da campanha, tanto em Cuba como nas Filippinas.

O sr. Canovas vae recommendar que, logo que cheguem novos reforços, o general em chefe adopte em Cuba as providencias necessarias para desenvolver as operações contra os insurgentes.

O coronel Sotomayor telegraphou qualificando de calumnioso o boato que attribuia ao general Ochando qualquer acto de traição á patria; como tambem elle nada disse que podesse dar fundamento a tal boato.

Preparava-se em Pinar del Rio novo ataque contra as guerrilhas de Maceo.

Entravam nesta operação as columnas combinadas de Echague, Seguen e Primo de Rivera.

O Imperador da Russia em França — *Paris*, 6. — No jantar do Elyseo o presidente Faure, fazendo o seu brinde aos soberanos russos, disse: — «O acolhimento de Paris prova a vossa magestade a sinceridade dos sentimentos da França; a vossa presença sellou os laços nascentes dos dois paizes na confiança mutua dos seus destinos; a união poderosa do imperio com esta republica laboriosa exerceu já uma influencia benefica para a paz do mundo; fortalecida pela fidelidade, a união continuará esta feliz influencia; nós e a nação franceza renovamos os nossos votos pela grandeza do reinado e felicidade de vossas magestades e pela prosperidade do imperio; a França esta sobretudo penhorada pelo afan de sua magestade a imperatriz em vir visital-a, e a sua estada entre nós deixará indelevel recordação.» Concluiu bebendo ao czar e á czarina.

O czar respondendo ao presidente disse: — «Sinto-me profundamente commovido pelo acolhimento de Paris, esta fonte de tanto genio, gosto, luz, fé e inolvidaveis tradições. Vim saudar em vós o chefe da nação unida a nós por laços especiaes; tão precisa amisade não póde, pela sua constancia, deixar de ter a mais feliz influencia. Sêde interprete d'estes sentimentos junto da França inteira. Agradecendo-vos os votos que fazeis por mim e pela czarina, ergo o copo em honra do presidente da republica franceza.»

Paris, 6. — Depois do jantar, os soberanos russos e o presidente Faure dirigiram-se para a Opera, onde chegaram ás 10 horas e 50 minutos.

Ao entrar o cortejo no theatro, os convidados levantaram vivas á Russia, ao imperador e á imperatriz, durando as acclamações alguns minutos. As tropas apresentaram armas, e a musica tocou o hymno russo.

A sala estava deslumbrante com os uniformes militares e as *toilettes* e os brilhantes das senhoras. Os camarotes de honra estavam cheios.

Ao apparecerem os soberanos, redobraram as ovações. Os espectadores levantaram-se e ouviram em religioso silencio o hymno russo, que foi no fim muito applaudido.

A' meia noite e 20 minutos o presidente Faure acompanhou os soberanos a embaixada, onde chegaram á meia noite e 35 minutos. No percurso houve acclamações delirantes.

Paris, 7 de Outubro. — O aspecto da praça do Hotel de Ville é maravilhoso. Numerosos côros e orchestras entoam o hymno russo. Os soberanos e o presidente Faure atravessam as salas da municipalidade, ricamente decoradas, entre filas de guardas com uniforme de gala. Baudin apresentou o conselho municipal e felicitou os imperadores, que retiraram do Hotel de Ville ás 6 horas da tarde, chegando á embaixada ás 6 e 1 quarto. O presidente Faure acompanhou-os á embaixada.

Antes da chegada dos soberanos ao Hotel de Ville houve entre a multidão encontrões, do que resultou ficarem muitas pessoas feridas e numerosas contusas.

Depois do jantar na embaixada, ao qual assistiram o presidente Faure, ministros Loubet e Brisson, os soberanos foram assistir ao espectaculo no Theatro Francez.

Paris, 8 de Outubro. — A recita de gala no Theatro Francez teve o mais excellente exito. O czar e a czarina foram saudados com freneticas acclamações, e o hymno russo ouvido de pé. No fim da representação foi tocada a *Marselheza*, sendo ouvida de pé pelos soberanos russos.

Paris, 8 de Outubro. — Os soberanos russos e o presidente Faure sahiram hoje da embaixada ás 10 horas e meia da manhã para ir visitar o Muzeu do Louvre.

No transito a multidão do povo era enorme, e renovou as ovações de hontem. A visita principiou pela galeria de Apollo. Os soberanos detiveram-se diante dos diamantes da corôa e de varios quadros, e partiram ás 11 horas e 45 minutos para a embaixada.

Paris, 8 de Outubro. — Os soberanos russos e o presidente Faure partiram da embaixada á 1 hora e 30 minutos da tarde em caleche de posta, indo para Versalhes. As tropas prestaram-lhes as devidas honras. E' numerosa a multidão de povo estacionada na praça da Concordia, Campos Elyseos e avenida do Bosque de Bolonha. Redobram as ovações. Visivel satisfação se reflecte no rosto do czar, que cumprimenta sem interrupção. A czarina inclina-se graciosamente.

Paris, 8 de Outubro. — Depois de ter visitado o Museu do Louvre, onde admirou as numerosas riquezas artisticas que encerra aquelle museu, o czar regressou á embaixada russa, continuando a ser acclamado pelo povo pariziense.

A partida verificou-se como estava determinada. A despedida por parte do povo pariziense não podia ser mais affectuosa. Acompanhava o soberano russo o presidente da republica com o seu sequito.

Em Sèvres, o czar admirou a celebre manufactura de porcellanas.

De Sèvres seguiu para Versalhes.

Tanto em Sèvres como em Versalhes os soberanos russos foram acolhidos com enthusiasticas acclamações.

Versalhes apresenta um aspecto festivo. O soberbo palacio de Luiz XIV foi muito admirado pelos soberanos russos, assim como os grandes jogos de agua.

Em Versalhes como que se repetem as grandes ovações de Paris.

A's 11 horas, depois de um jantar intimo, offerecido pelo presidente da republica, os illustres hospedes da França partirão para Chalons, onde ámanhã assistirão á grande revista militar.

E' incalculavel o numero de pessoas que já se dirigem para aquelle campo.

Falla-se em uma proxima visita de Felix Faure á Russia.

Pavoroso incendio — *Lima*, 7 de Outubro — Em Guayaquil declarou-se um pavoroso incendio, que continúa com uma violencia extraordinaria, tendo já destruido quatro Bancos, todos os consulados, todos os hoteis, excepto um, duas egrejas, todas as casas de commercio, quarteis e arsenal.

Lima, 8 de Outubro. — Está dominado o incendio em Guayaquil. Suppõe-se que o fogo foi posto por mãos criminosas. Avaliam-se as perdas em 6 milhões sterlinos. O fogo destruiu os armazens da alfandega e tudo quanto tinham dentro. Estão sem abrigo milhares de pessoas.

Barca franceza assaltada por mouros — *Madrid*, 8, noite. — A barca franceza *Corinthe*, quando navegava perto de Albucemas, foi assaltada por varias lanchas tripuladas por mouros, os quaes a abordaram e saquearam, prendendo o capitão e os tripulantes; mas no momento em que conduziam para terra a sua presa, acudiu o vapor hespanhol *Sevilla*, que se apoderou d'uma das lanchas, pondo em liberdade os marinheiros francezes e aprisionando os tripulantes mouros.

O vapor dirigiu-se para a costa, onde estava o capitão francez preso, mas os mouros fizeram fogo contra o vapor, matando-lhe um homem e ferindo 4. A canhoneira hespanhola *Cuervo* recebeu ordem de partir immediatamente para Albucemas.

ANNUNCIOS

Machinas e processos para a fabricação de café artificial.

1 AO ALCANCE de toda a gente e sem que sejam precisos conhecimentos especiaes, não necessitando como installação senão um pequeno capital e podendo fazer realisar grandes lucros.

Dirigir se a J. Walton, Ingénieur-constructeur, Rhône, 30 a Genebra (Suissa).

VENDA OU ARRENDAMENTO

2 VENDE-SE a quinta do Perdigão nos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarge, ou arrenda-se.

Informações na rua do Corvo, n.º 6 a 12.

LUIZ KUHNE

A NOVA SCIENCIA DE CURAR

Baseada
no principio da unidade de todas as doenças e seu tratamento methodico, excluindo os medicamentos e as operações

Manual e conselheiro de todas as pessoas sãs e doentes

XXIV capitulos e cerca de 400 paginas em 8.º grande

Com o retrato do auctor gravado em aço e fac-simile da sua assignatura

Este livro foi publicado em 25 linguas: allemã, ingleza, franceza, hespanhola, italiana, hollandeza, dinamarqueza, sueca, hungara, polaca, bohemia, portugueza, russa, turca, hindostanica, etc.

Nalgumas conta já mais de 8 edições.

Foi sobre uma *Nova Lei da Natureza*, lei tão importante como a força do vapor e a electricidade, e explicando a verdadeira natureza, até hoje desconhecida, de todas as doenças, que Luiz Kuhne fundou o seu novo tratamento exposto nesta obra, *facilmente comprehensivel para todos*, illustrada com muitas gravuras e vertida directamente do allemão com o *retrato e fac-simile da assignatura do auctor*.

A' venda na

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Conde Barão, 50, Lisboa

E nas principaes livrarias do paiz

CASA

3 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tratar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º

ATTENÇÃO

0 VENDE-SE uma casa sita no largo do Romal, com os n.ºs 10, 11 e 12.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no antigo hotel Mondego, largo das Ameias, n.º 2, Coimbra.

Venda de 2 pianos verticaes

5 SENDO um de grande formato, quasi novo—e outro de pequeno formato usado.

Estrada da Beira, proximo á ladeira das Alpenduradas—Coimbra.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Profesor de historia na Universidade de Giessen

VERTIDA FIEL, INTEGRAL E DIRECTAMENTE DO ORIGINAL ALLEMÃO

POR

F. DE ASSIS LOPES

CONTINUADA, SOB O MESMO PLANO ATÉ NOSSOS DIAS

POR

J. Pereira de Sampaio (Bruno)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ma sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.mos srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Estão publicados dois volumes. Em distribuição o fasciculo 36. Assigna-se nas livrarias: Paula e Silva, França Amado, Almeida Cabral e Mesquita, e no escriptorio da empreza—PORTO.

Agradecimento

6 E' UM DEVER inolvidavel, que nos impõe a gratidão de que estamos possuidos, tornar bem publico o nosso reconhecimento para com todas as pessoas que duarante a doença de nosso saudoso pae e sogro—Adelino Augusto Pessoa, se interessaram pelo seu estado, e, depois do tristissimo desenlace nos prestaram obsequiosos serviços e tomaram parte na nossa condolencia, e bem assim para com os cavalheiros que honraram o funeral com a sua presença.

A impossibilidade de agradecer a todos pessoalmente, obriga-nos a pedir desculpa áquelles a quem involuntariamente o não fizemos, deixando aqui bem frisante a grata recordação dos seus favores.

Affonso Augusto Pessoa
Adriano Augusto Pessoa
Manoel Antonio Pimentel
Maria Pessoa Pimentel
Isabel Machado Pessoa.

Coimbra, 9 de Outubro de 1896.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

7 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

8 O PROPRIETARIO d'este centro tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal que acaba de tomar a representação da bi-cycleta **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta bi-cycleta é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bi-cycletas d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bi-cycletas em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes.

Os contractos neste centro sao feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

BI-CYCLETAS CLEMENT

9 ACABAM de chegar á **Casa Memoria**, de Antonio José Alves—rua do Visconde da Luz—os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences,—musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

10 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no **Deposito unico**—Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

PURGAÇÕES!!!

11 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblumarragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª.

Preço 800 réis

CASA

0 ARRENDA-SE uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

LIQUIDAÇÃO

12 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Malmeiada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Appenso ao n.º 5:116 do «Conimbricense».

COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, 27—COIMBRA

Ensino primario, secundario e especial para alumnos internos, semi-internos e externos

PROFESSORES

ENSINO PRIMARIO

(Organizado segundo o regul. de 18 de junho de 1896)

ELEMENTAR:—**1.ª classe** (para creanças da primeira edade escholar)—D. **VICTORIA H. DA FONSECA BORGES**, professora legalmente habilitada.

2.ª classe (ensino médio)—João **PIRES DA SILVA**, prof. de ensino livre.

3.ª classe (certificado de instrucção prim. elem. do 1.º grau)—M. dos Santos **FERREIRA**, prof. de ensino livre.

4.ª classe (de exames de instrucção prim. elem., 2.º grau, para admissão aos lyceus)—J. **FALCÃO RIBEIRO.**

Cada classe funcciona em casa independente e tem por dia duas aulas que, com os intervallos de descanço, terão de duração pelo menos 8 horas.

O collegio continua, como no anno antecedente, fornecendo gratuitamente papel, tinta, gis, lapis, pennas, utensilios escholares e cadernos de notas, o que constitue grande economia e descanço para as familias e regularidade e uniformidade no ensino. Mesmo nos intervallos de descanço os alumnos estarão sempre acompanhados.

O collegio habilitou este anno para exame 26 alumnos, e nenhum teve castigos corporaes.

COMPLEMENTAR, DE ADMISSÃO A'S ESCHOLAS NORMAES E DE HABILITAÇÃO PARA O MAGISTERIO—J. **FALCÃO RIBEIRO.** Este curso já conta 76 approvações, e apenas duas reprovações em alumnos que depois tambem foram approvados como alumnos do mesmo curso.

ENSINO SECUNDARIO

CLASSES DA NOVA REFORMA:—**Português**—J. **NEPOMUCENO** Fernandes Braz, professor de ensino livre.

Latim—P.e J. Mendes de **FIGUEIREDO**, capellão do 23.

Francês—D. **JULIA RIBEIRO**, professora de ensino livre.

Geographia e historia—M. F. **MEDEIROS BOTELHO**, ex-inspector de ensino prim. e antigo prof. de ensino livre e do lyceo de Leiria.

Mathematica e sciencias physicas e naturaes—**SIDÓNIO PAES**, 1.º tenente de art. e b.el em Mathematica e Philosophia.

Desenho—João Rodrigues **VIEIRA**, prof. da Universidade.

DISCIPLINAS DO CURSO TRANSITORIO (antigo):—**Lingua e litteratura portuguêsa**—A. **PEIXOTO CORRÊA** e J. **FALCÃO RIBEIRO**, professores de ensino livre.

Latim—P.e J. M. de **FIGUEIREDO**, capellão do 23.

Francês—D. **JULIA RIBEIRO**, prof. de ensino livre.

Inglês—J. Augusto **DINIZ**, b.el em Direito.

Allemão e Grego—D. **THOMAZ DE NORONHA**, com o Curso Superior de Letras.

Geographia e Historia—M. F. de **MEDEIROS BOTELHO**, ex-inspector de ensino prim. e antigo prof. de ensino livre e do lyceo de Leiria.

Mathematica (4.º E 5.º ANNOS)—Alfredo **BARRETO BARBOSA**, bacharelando em Medicina.

Mathematica (6.º ANNO)—Dr. F. Miranda da **COSTA LOBO**, lente de Mathematica da Universidade.

Introducção—J. M. Joaquim **TAVARES**, b.el em Philosophia e Direito.

Philosophia—P.e A. **HENRIQUE GOMES**, distincto alumno da Universidade.

Desenho—J. Rodrigues **VIEIRA**, prof. da Universidade.

ENSINO ESPECIAL

CURSO DO COMMERCIO:—**Escripturação e technologia commercial**—A. da Silva **PAES**, habilitado com um curso de Commercio no Porto e com prática como guarda-livros naquella cidade. Antonio Paes tem tambem o curso dos lyceos: a necessidade de uma vida laboriosa levou-o a entrar no commercio, onde logo, pela sua actividade e intelligencia, conquistou um logar importante; hoje, desejoso de saber e de abrir mais amplos horisontes á sua carreira, vem frequentar a Universidade e presta-nos a sua valiosa collaboração nesta cruzada do ensino.

Francês, inglês e allemão práticos e geographia commercial—Os respectivos professores do curso secundário. O professor de escripturação tambem a ensina nas duas primeiras linguas.

Arithmetica e contabilidade commercial—A. dos **SANTOS CIDRAES**, prof. de ensino livre.

BELLAS-ARTES (ás quintas e dom.):—**Desenho de figura e paisagem**—J. Rodrigues **VIEIRA**, prof. da Universidade.

Musica—Eduardo de **MACEDO**, antigo professor d'esta disciplina.

O collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas, como se pode verificar.

No anno findo, 1.º da sua fundação, apenas um alumno teve uma ligeira doença e houve 143 approvações (foi publicada a relação nominal), não chegando a 6 a percentagem dos reprovados. Além d'isso é central, proximo do lyceo, num dos pontos mais arejados e saudaveis. Tem quintaes e jardins para recreio tanto dos alumnos internos como dos externos. Os arredores do edificio são soccegados, com muito boa vizinhança e conservados sempre com aceio. Tem bibliotheca, collecções de historia natural, bons utensilios, fogão, casa de banho, etc. Fornece aos seus alumnos livros com desconto. O pessoal auxiliar é de toda a confiança e o director habita no proprio edificio.

Recebem-se alumnos internos para irem frequentar o Lyceo ou outro qualquer estabelecimento público, tendo o collegio quem os acompanhe e lhes explique as lições. Nenhum alumno interno poderá ter mais de 17 annos e os de mais de 14 estarão em secção separada.

Envia-se immediatamente o regulamento e quaesquer informações a quem as requisitar.

Os preços são commodos—os estabelecidos pelo uso em Coimbra, e ainda, para os principiantes de instrucção primaria, a mensalidade será **apenas de 500 réis**, e, para os alumnos de musica, é **apenas 1$000 réis**, frequentando qualquer outra disciplina.

Collegio Academico em Coimbra, 26 de setembro de 1896.

O DIRECTOR,

José Falcão Ribeiro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:117

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	855

49.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

VII

E' profundissimo o odio de certa imprensa periodica contra o partido liberal.

E da mesma fórma é immenso o rancor que ella tem contra D. Pedro, duque de Bragança.

Na verdade, debaixo do seu ponto de vista, essa imprensa tem toda a razão.

Sem aquelle principe, quaesquer que fossem os seus defeitos, não triumphava a causa da liberdade, e d'ahi vem o crime que se lhe não perdoa.

Só a mais crassa ignorancia, e o mais completo desconhecimento das circumstancias de Portugal e de toda a Europa, de 1826 a 1834, é que podia julgar possivel o estabelecimento nessa época, neste paiz, do systema republicano!

Pois se ainda agora, apesar de todos os progressos da sociedade moderna, se não póde assegurar quando essa transformação se levará a effeito, que seria então?!

•

4.º ERRO E COBARDIA

Desde o principio de 1832 até aos primeiros mezes de 1833 tinha-se sensivelmente alterado as relações do governo de Hespanha com D. Miguel.

Como já dissemos, quando D. Pedro estava em Paris preparando a expedição a Portugal, foi intimado pelo embaixador de Hespanha em nome de Fernando VII, para não levar em sua companhia na expedição o general Saldanha.

Fernando VII casou com Maria Christina, de Napoles, e d'esse casamento nasceu a princeza D. Isabel, posteriormente rainha de Hespanha, que ainda hoje é viva.

Declarou Fernando VII herdeira do throno a sua filha; mas o seu irmão D. Carlos, ultra absolutista, allegando a lei *Salica*, pela qual não eram admittidas as mulheres a succeder no throno, tratou de promover uma resistencia contra a pretensão de Fernando VII e sua mulher Maria Christina.

Nestas circumstancias Fernando VII mandou sair de Hespanha seu irmão, o qual veiu para Portugal.

Aqui teve todo o apoio de D. Miguel, e apesar das intimações do embaixador hespanhol, D. Carlos começou a organisar forças, de accordo com os seus amigos do paiz visinho.

Sendo D. Carlos intimado por ordem de seu irmão a sair de Portugal, indo para qualquer parte que não fosse a Hespanha, D. Carlos resistiu, e esteve sempre aqui de accordo com D. Miguel.

Por esta fórma, Fernando VII em logar de proteger a D. Miguel, abandonou-o á sua sorte, chegando até a darse a circumstancia, depois da morte d'elle, em 29 de Setembro de 1833, a tomar a viuva Maria Christina parte activa contra D. Miguel.

Por esta fórma já não tinha o general Saldanha impedimento para vir para Portugal; e com effeito veiu de França para o Porto, entrando alli na lucta.

Encarregado por D. Pedro, tratou Saldanha de defender a importante posição da *Casa do Pasteleiro*, a fim de assegurar quanto possivel os meios de desembarque em *S. João da Foz*.

Prevenido Saldanha de que o inimigo tentava atacar as suas posições, preparou-se para o repellir.

Os miguelistas empregaram no ataque de 4 de Março de 1833, perto de 8:000 homens, sendo os liberaes apenas 1:500.

Apesar do numero extraordinariamente superior do inimigo, a sua derrota foi memoravel, deixando no campo numerosissimos mortos e feridos.

Debalde os officiaes miguelistas quizeram ver se conseguiam que os seus soldados voltassem ao ataque. Tudo foi inutil.

O sangue frio com que os bravos liberaes os esperaram e repelliram, encheu os inimigos de terror.

O exercito libertador perdeu 2 officiaes. O bravo coronel Pacheco, ferido no principio da acção, não quiz desamparar o seu posto.

Houve mais 10 officiaes feridos levemente, 13 soldados mortos e 34 feridos.

Os officiaes e soldados do exercito liberal praticaram feitos heroicos, superiores a todo o elogio.

Por exemplo o 2.º tenente de artilheria, José Victorino Damasio, portou-se de um modo admiravel.

Tendo sido atravessado por uma bala, apenas se lhe fez a primeira cura voltou ao commando da sua peça, e só á força de repetidas ordens expressas é que annuiu a retirar-se.

O general Saldanha tornou-se digno dos maiores elogios; e além dos officiaes já mencionados devemos registar os seguintes:

Coronel Menezes, de infanteria 9; major Cabral, commandante do 3.º; coronel Queiroz, do 12 de caçadores; coronel Fonseca, governador da *Foz;* coronel Serra, do corpo de engenheiros; major Shaw, commandante dos escocezes; coronel Osorio, commandante do batalhão do Minho; major Paulet, commandante do 1.º movel; major Barros Lobo, commandante da artilheria; major Lima, governador da *Luz;* major G. Paulet Cameron, do corpo dos escocezes; capitão dos Riflemen, Pheland; major Carneiro, do 10; o tenente de caçadores, Joaquim Francisco de Menezes, empregado ás ordens do coronel Serra.

O major graduado Mendonça David, e o capitão de engenheiros, Barreiros, tiveram uma gloriosa parte neste combate.

Levar-nos-hia muito longe a enumeração completa dos officiaes, que neste dia defenderam com toda a bravura a causa da liberdade.

A perda do inimigo foi numerosa. Deixou 300 cadaveres em volta das posições dos liberaes. Foram muitissimos os feridos que ficaram abandonados no campo, ou que os miguelistas poderam retirar d'alli.

Esta brilhante victoria foi importantissima para a causa liberal; porque assim se evitou que os miguelistas impedissem, como pretendiam, toda a communicação dos liberaes com o mar.

O exercito de D. Miguel neste ataque foi commandado pelo infamissimo general Telles Jordão, o cruelissimo verdugo dos liberaes na torre de S. Julião da Barra.

•

5.º ERRO E COBARDIA

No dia 5 de Julho do mesmo anno de 1833 deu o exercito de D. Miguel, commandado pelo conde de S. Lourenço, um novo assalto geral ao Porto.

A sorte dos defensores da tyrannia foi a do costume, uma grande derrota.

O ataque do inimigo começou pouco depois do meio dia, em frente do *Lordello*.

D. Pedro deu logo as ordens necessarias ao seu chefe de estado maior, general Saldanha, e apenas decorridos 5 minutos já o mesmo D. Pedro se achava no *Carvalhido*, para onde mandou reunir a força sufficiente, em reserva, a fim de apoiar os nossos piquetes e supportes, que formavam o semicirculo da linha exterior da defeza, desde o *Carvalhido* até á casa da fabrica do *Antunes*.

Reunida que foi esta força, dirigiu-se D. Pedro á bateria da *Ramalda Alta*, e d'alli presenceou a briosa defeza dos liberaes, que disputaram o terreno ao inimigo, muitissimo superior em força.

Os miguelistas sairam dos seus intrincheiramentos em duas columnas.

Tinha o inimigo o intento de cortar aos liberaes a communicação com a *Foz*.

A columna da esquadra dos miguelistas conseguiu apoderar-se de parte da fabrica do *Antunes*, onde se achava postado um piquete nosso de 24 homens de infanteria 15, o qual depois de haver resistido por algum tempo á grande força que o atacava, se retirou, mas na melhor ordem.

Então o capitão Pedroso do mesmo regimento, com a 6.ª companhia do seu commando, e parte da 5.ª, avançou com tal denodo que, com esta diminuta força, desalojou o inimigo da parte da dita fabrica que havia occupado.

Ao mesmo tempo uma força do 2.º regimento de infanteria ligeira da rainha batia o inimigo, que pretendia sustentar a força, que se havia estabelecido na mencionada fabrica.

A segunda columna inimiga atacou a linha, que guarnecia o regimento 15, á esquerda da fabrica do *Antunes;* mas foi vigorosamente repellida pelas primeiras companhias do mesmo regimento, e obrigada a retirar-se, deixando 48 mortos, e entre estes um capitão, além de 10 prisioneiros.

Ao mesmo tempo o inimigo ia fazendo outros ataques, mas de todos era sendo repellido.

Foi tambem expulso o inimigo da casa da *Prelada*, de que, por algum tempo se assenhoreara; voltando este ponto ao poder dos liberaes.

A's 3 horas e meia da tarde foi D. Pedro avisado de que os miguelistas ameaçavam atacar na direcção de *Monte Pedral;* e egualmente teve conhecimento de que o inimigo atravessava o Douro, do sul para o norte, participando-lhe tambem o commandante do 1.º districto, que havia demonstrações de ataque nas immediações do monte das *Antas* e extrema direita.

Dirigiu-se logo D. Pedro á bateria da *Gloria*, a fim de observar primeiramente os movimentos do inimigo na sua tentativa sobre *Paranhos*.

Neste e outros ataques foram os inimigos derrotados.

O general Saldanha portou-se com a maior valentia; e D Pedro, duque de Bragança, — o tal *cobarde*, segundo o descreve actualmente certa imprensa periodica de Lisboa — havia-se dirigido a differentes pontos, com imminente risco de vida para tomar as providencias necessarias.

Foi D. Pedro da bateria da *Gloria* para a bateria dos *Congregados*, donde melhor podia observar os movimentos do inimigo e estar mais ao alcance de receber as communicações e dar as providencias que julgasse urgentes.

Apezar de se terem mallogrado as tentativas dos miguelistas, desde a frente

do *Lordello* até ao centro da nossa linha, ainda pelas 5 horas da tarde avançaram em 3 columnas.

Mais uma vez mostraram os liberaes a sua bravura.

Entre outros officiaes citaremos o capitão Cabral, de caçadores 5, que se portou com tal valentia que com alguma força do seu commando fez retroceder a columna miguelista, que atacou o reducto das *Antas*.

E não foram só D. Pedro, o general Saldanha, os officiaes e soldados que mostraram a sua inexcedivel bravura neste grande ataque do exercito de D. Miguel, em 5 de Julho de 1833. Os habitantes da cidade do Porto houveram-se com uma dedicação e valor admiraveis.

Logo que o fogo tinha começado na linha esquerda das forças liberaes, os bravos habitantes do Porto, com a maior coragem e enthusiasmo correram ás trincheiras, para as guarnecerem.

D. Pedro, duque de Bragança, animou durante toda a acção com a sua presença as valentes tropas que elle commandava; e só no fim do combate é que regressou ao paço.

O general Saldanha, chefe de estado maior, pelo acerto e precisão com que dirigiu as operações de ataque contra o inimigo, apparecendo em toda a parte para fazer executar as ordens de D. Pedro; e comportando-se sempre com o seu costumado valor e actividade, concorrendo efficazmente para o bom resultado da acção, foi no proprio dia d'ella elevado pelo mesmo D. Pedro a tenente general.

O tenente coronel Balthazar de Almeida Pimentel foi promovido ao posto de coronel.

Outros officiaes foram egualmente promovidos pelos seus relevantes serviços nesse memoravel dia.

A perda do exercito liberal consistiu apenas em 21 mortos e 66 feridos.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. PEDRO

Algumas das suas medidas radicaes

Aquelles que estão agora affrontando a memoria de D. Pedro, duque de Bragança, em todos os seus actos, são levados a esses vituperios pelo odio entranhado que tem a esse principe.

Vamos agora mostrar a falta de boa fé, ou a ignorancia, com que taes escriptores estão procedendo.

Julgavam que podiam dizer á vontade, sem receio de replica, tudo quanto lhes viesse á cabeça; mas hão de achar-se enganados.

O antigo ministro José da Silva Carvalho tinha em seu poder as *minutas*, feitas pela *propria letra* de D. Pedro, de tres medidas radicaes, de um extraordinario alcance.

Entregou D. Pedro a José da Silva Carvalho, esses seus preciosos manuscriptos originaes em 20 de Maio de 1834 — 6 dias depois da victoria da Asseiceira, e 8 dias antes do decreto assignado pelo mesmo D. Pedro e referendado por Joaquim Antonio de Aguiar, pelo qual foram abolidas as chamadas ordens religiosas.

As *minutas* d'essas medidas passaram para a mão do neto d'aquelle ministro, e nosso prezado amigo, o sr. Antonio Vianna, o qual as reproduziu, em perfeito *fac-simile*, na importantissima obra, com o titulo de—*José da Silva Carvalho e o seu tempo.*

A extincção dos frades

Um dos projectos de D. Pedro, duque de Bragança, era para a *extincção* d'aquelles parasitas.

O primeiro artigo d'esse projecto é o seguinte:

Artigo 1.º — Ficam supprimidos todos os conventos de religiosos, sejam quaes forem suas denominações.

Para que se avalie a audacia de D. Pedro nesta sua medida, bastará dizer que os frades eram altamente protegidos, até por sua propria esposa a imperatriz D. Amelia, e comtudo não teve duvida em propôr e decretar a sua extincção.

Comparem os facciosos inimigos de D. Pedro esta sua medida, verdadeiramente revolucionaria, em que elle dava, *como deu*, um golpe profundo na reacção fanatica, com a atrevida protecção que hoje tem em Portugal o fanatismo, o jesuitismo e todos os elementos reaccionarios, *a principiar no paço real.*

Golpe profundo dado nos morgados

Outra *minuta* da *propria letra* de D. Pedro, é relativamente aos escandalosos privilegios dos morgados.

O primeiro artigo d'esse decreto é o seguinte:

Artigo 1.º—Serão abolidos todos os morgados e capellas, cujo rendimento não chegar, na capital, a 2:400$000 réis, e nas provincias a 1:000$000 réis.

Só uma audacia como a de D. Pedro é que podia propôr um golpe tão extraordinario nestes privilegiados.

A Companhia dos vinhos do Alto Douro

Um dos mais odiosos privilegios que havia neste paiz era o da Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro, creada pelo marquez de Pombal.

Essa Companhia, em vez de proteger a agricultura das vinhas, só servia para enriquecer certos potentados.

A *minuta* do projecto de D. Pedro, primeiro passo para a extincção d'esta Companhia, começa pela seguinte fórma:

«... *Achando-se os privilegios concedidos á dita Companhia das vinhas do Alto Douro em opposição manifesta com o supracitado artigo (art. 145. § 15 da Carta Constitucional): Hei por bem cassar todos os privilegios que têm sido concedidos á supradita ill.ma Companhia das vinhas do Alto Douro, revogando todos os decretos, alvarás, provisões e avisos, ou outros quaesquer documentos, que se achem em opposição ao disposto neste decreto, podendo continuar a dita Companhia os seus negocios como melhor lhe convenha...*»

Este projecto de D. Pedro não ficou só em palavras, pois que na mesma *Chronica Constitucional de Lisboa*, de 31 de Maio de 1834, onde se publicou o decreto extinguindo os frades, tambem se publicou o decreto de D. Pedro, datado de 30 de Maio, e referendado pelo ministro do reino, Bento Pereira do Carmo, e pelo ministro da fazenda, José da Silva Carvalho, extinguindo todos os privilegios, auctoridades, prerogativas e preeminencias de qualquer natureza ou denominação, concedidos á referida Companhia, e á Junta da sua administração, desde o tempo do seu estabelecimento.

Deixâmos ahi mencionados tres documentos, altamente reformadores e de um alcance enorme, redigidos *pelo proprio* D. Pedro.

Aqui temos perante nós o *fac-simile* d'elles, da *lettra de D. Pedro*, exactamente como elle os escreveu, incluindo as suas mesmas correcções.

Essas reformas de D. Pedro eram de um valor excepcional, tanto para a liberdade politica, como para a liberdade da terra.

1.ª *Reforma* — Por esta se extinguiam os frades, esse elemento formidavel e temeroso, da reacção fanatica e do obscurantismo, com que era dominada, explorada e subjugada a sociedade portugueza.

Nesta medida de D. Pedro foi elle até onde se não atreveram a ir as côrtes constituintes de 1821 e 1822, as quaes, com quanto extinguissem a inquisição, não extinguiram os frades.

2.ª *Reforma*—A extincção dos morgados, que não tivessem de rendimento em Lisboa 2:400$000 réis e nas provincias 1:000$000 réis, era o primeiro passo para a extincção total dos morgados, como se veiu a realisar perto de 30 annos depois, pelas côrtes, no ministerio progressista.

Mal sabiam os deputados e pares do reino que D. Pedro, 4 mezes antes de fallecer em 24 de Setembro de 1834, havia preparado o golpe para a extincção completa dos morgados — serviço immenso feito á liberdade da terra.

3.ª *Reforma*—Por esta se preparava a extincção total da odiosa Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro, esse collosso formidavel, verdadeiro estado no estado, que só servia para enriquecer os grandes potentados, e que algemava os infelizes agricultores, os quaes estavam sujeitos a um dominio o mais despotico.

Que homens ha presentemente neste paiz, que tomassem medidas tão revolucionarias como estas?!

Effectual-as-hiam o rei, os ministros de estado e os chefes dos partidos?

Com certeza não.

Hoje estâmos subjugados pela fradaria, pelo jesuitismo, pelos syndicatos e pelos mais impudentes exploradores da fazenda publica.

E é D. Pedro, que tomava a iniciativa d'estas formidaveis resoluções, e para as quaes era precisa uma força de vontade de primeira ordem, que está hoje incorrendo no odio mais profundo de certa imprensa periodica de Lisboa, a qual procura por todas as fórmas lisonjear os seus amigos e alliados, os *senhores legitimistas.*

Revolta ver que essa imprensa esteja de accordo com um partido, que tinha por elemento principal do seu poder as *forcas*, os *fusilamentos*, as *matanças a machado*, as *cacetadas*, as *prisões* e os *sequestros*; ao mesmo tempo que systematicamente insulta a memoria dos liberaes, que tanto soffreram e tanto luctaram para sacudirem o jugo da mais feroz tyrannia.

Estamos promptos a coadjuvar quanto estiver ao nosso alcance a radical transformação do systema politico d'este paiz; mas escusam de contar comnosco para ajudar, como o está fazendo certa imprensa, a conduzir o *andor do miguelismo.*

Nunca fomos, nem seremos, *caudatarios* e *cyrineus* de um partido, que não conta na sua historia senão os mais horrorosos morticinios e as perseguições mais barbaras e crueis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATROCISSIMAS EXECUÇÕES

No dia 18 de Outubro de 1817 praticou-se em Portugal um dos actos mais barbaros e crueis, que neste paiz se tem presenceado.

Foi a execução dos seguintes martyres da liberdade:

Gomes Freire de Andrade, *tenente general.*

José Joaquim Pinto da Silva, *alferes do regimento de infanteria n.º 4.*

José Campello de Miranda, *paisano.*

José Ribeiro Pinto, *alferes do regimento de infanteria n.º 16.*

Manoel Monteiro de Carvalho, *coronel de milicias reformado.*

Henrique José Garcia de Moraes.

José Francisco das Neves, *major do batalhão de atiradores de Lisboa occidental.*

Antonio Cabral Calheiros Furtado e Lemos, *alferes demittido de infanteria n.º 3 ou 15.*

Pedro Ricardo de Figueiró, *capitão do regimento de infanteria n.º 13.*

Manoel de Jesus Monteiro, *capitão do regimento de artilheria n.º 3.*

Manoel Ignacio de Figueiredo.

Maximiano Dias Ribeiro.

A sentença foi proferida pelo sanguinario juizo de inconfidencia de 15 de Outubro de 1817, a que se seguiram duas sentenças sobre embargos, ambas no dia 17.

Por essa ferina sentença se determinava que os condemnados ficassem privados de honras e privilegios, e desnaturalisados; seriam levados com baraço e pregão, o primeiro, Gomes Freire d'Andrade, á forca que se havia de levantar junto do forte de S. Julião da Barra, onde se achava preso, e os demais ás forcas levantadas no campo de Sant'Anna.

Todos seriam garrotados, depois decepadas as cabeças, e por fim reduzidos por fogo a cinzas e estas lançadas ao mar! Sómente as cabeças e corpos dos ultimos quatro exceptuava a sentença das fogueiras.

Seriam confiscados todos os seus bens.

Não ha palavras para stygmatisar esta pena, sobretudo com respeito ao illustre Gomes Freire d'Andrade.

Fazer executar na forca um tenente-general do exercito portuguez, só o praticariam os indignos juizes que proferiram a iniqua sentença, os barbaros governadores do reino que então funccionavam, e o despotico marechal Beresford, principal auctor d'esta infamia.

Em Dezembro de 1815 foi julgado em Paris pela camara dos pares o marechal Ney, sendo condemnado á morte.

Ao menos, para com o marechal Ney fez-se uma concessão, que os militares briosos tem em subida conta.

A sentença foi de ser fusilado, em vez de enforcado; e além d'isso, no acto da execução, no dia 7 de Dezembro, foi o proprio Ney que deu a voz de fogo aos soldados.

Compare-se este procedimento em França com o procedimento em Portugal relativo ao tenente-general Gomes Freire d'Andrade!

Como verdadeiros liberaes deixâmos registados mais uma vez os nomes d'estes primeiros martyres da liberdade portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CODIGOS ADMINISTRATIVOS

Fomos obsequiados pelo sr. administrador da imprensa da Universidade, bacharel Albino de Mello, com um exemplar do novo codigo administrativo.

E' uma edição da maior nitidez, e que com outras impressões que nos ultimos tempos tem saido d'aquella imprensa, honra e acredita tão importante estabelecimento.

Agradecemos ao nosso amigo o obsequio da sua offerta.

Entre as numerosissimas e interessantes collecções, que temos reunido em a nossa livraria, fructo dos mais perseverantes esforços, acha-se um volume, em formato de 8.º, contendo todos os 11 codigos administrativos portuguezes, desde o primeiro em 1832 até ao ultimo no corrente anno.

Esta collecção reunida num volume é utilissima, porque quem quizer fazer um exame comparado das disposições dos differentes codigos administrativos, achal-os-ha ahi juntos, sem ser necessario consultar toda a vasta legislação correspondente.

Os codigos administrativos, que temos nesse volume são os seguintes:

1.º — Ponta Delgada, 16 de Maio de 1832 — *D. Pedro, duque de Bragança — José Xavier Mousinho da Silveira.*

2.º — Lisboa, 18 de Julho de 1835 — *Rainha — Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

3.º — Lisboa, 31 de Dezembro de 1836 — *Rainha — Manoel da Silva Passos.*

4.º — Lisboa, 18 de Março de 1842 — *Rainha — Antonio Bernardo da Costa Cabral.*

5.º — Lisboa, 26 de Junho de 1867 — *El-Rei — João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens — Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

6.º — Lisboa, 21 de Julho de 1870 — *Rei — Duque de Saldanha — José Dias Ferreira — Conde de Magalhães — Luiz da Camara Leme — Marquez de Angeja — D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.*

7.º — Lisboa, 6 de Maio de 1878 — *El-Rei — Antonio Rodrigues de Sampaio.*

8.º — Lisboa, 17 de Julho de 1886 — *Rei — José Luciano de Castro — Francisco Antonio da Veiga Beirão — Marianno Cyrillo de Carvalho — Visconde de S. Januario — Henrique de Macedo — Henrique de Barros Gomes — Emygdio Julio Navarro.*

9.º — Lisboa, 6 de Agosto de 1892 — *Rei — José Dias Ferreira — Antonio Telles Pereira de Vasconsellos Pimentel.*

10.º — Lisboa, 2 de Março de 1895 — *Rei — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco — Antonio de Azevedo Castello Branco — Luiz Augusto Pimentel Pinto — José Bento Ferreira de Almeida — Carlos Lobo d'Avila — Arthur Alberto de Campos Henriques.*

11.º — Lisboa, 4 de Maio de 1896 — *El-Rei — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*

Temos, portanto, que os 11 codigos administrativos foram publicados nos seguintes annos — 1832 — 1835 — 1836 — 1842 — 1867 — 1870 — 1878 — 1886 — 1892 — 1895 — 1896.

Desde o primeiro até ao ultimo codigo administrativo decorreram 64 annos. Termo medio vem a ter havido um codigo administrativo cada 6 annos.

O codigo que mais tempo durou foi o de Costa Cabral — 25 annos — desde 1842 a 1867.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PÃO GRAHAM

SYSTEMA KUHNE

Fabrica-se na *Padaria Central*, conforme as prescripções de Kuhne e com emprego de trigo de 1.ª qualidade.

Pão de 40 e 20 réis

Todos os dias, das 7 horas da manhã em diante. Rua dos Esteireiros.

MARÇANO

Na merceria de Antonio Marques da Silva, precisa-se de um rapaz com alguma pratica.

NOTICIARIO

Incendios — Hontem, ás 11 horas da noite, manifestou-se incendio num palheiro, no largo da Sota.

Acudiram logo os soccorros por parte de ambas as corporações, distinguindo-se os bombeiros voluntarios, que obstaram a que o fogo se communicasse a umas cavallariças proximas e a uma casa onde o sr. Manoel José da Costa Soares tem os carros funebres.

Hoje de madrugada, ás 5 horas, appareceu incendio numa casa do sr. Alberto Tinoco, na rua de Quebra Costas.

O fogo principiou na cozinha do terceiro andar, donde se communicou para o segundo.

Trabalharam para a extincção do incendio as duas corporações, municipal e dos bombeiros voluntarios, que se esforçaram para que o incendio não tomasse maiores proporções.

Os bombeiros voluntarios trabalharam do lado da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, prestando muito bons serviços; e os municipaes fizeram tudo quanto poderam para atalhar o incendio.

Compareceu uma força do 23.

O prejuizo é grande na casa e na mobilia.

Raiva — Continuam a sentir-se os tristes effeitos da indifferença das auctoridades em quanto aos cães hydrophobos.

No sabbado um cão raivoso mordeu noutros cães na praça do Commercio, e num gato nas escadas de S. Thiago.

Tanto o gato como os cães foram logo mortos, mas parece haver outros cães mordidos pelo mesmo animal, que ainda não foram mortos.

O cão raivoso foi seguido desde a praça 8 de Maio até á praça de D. Luiz I, onde foi morto por o sr. Manoel do Valle, distribuidor telegrapho postal.

Perante estes factos ainda as auctoridades não acordarão?

Associação Commercial — Consta-nos que o sr. ministro do reino respondendo a uma solicitação do sr. governador d'este districto, lhe dissera que tinha vontade de satisfazer ao pedido da Associação Commercial, para auctorisar a creação de um curso commercial, e subsidiar os respectivos professores; mas que não podia satisfazer esse desejo no actual anno economico, por não ter verba approvada para essa despeza.

Tencionava, porém, incluir no immediato orçamento a verba necessaria.

José Maria Rosa de Carvalho — Depois de doloroso e longo padecimento, falleceu finalmente, na sua quinta do Espinheiro, proximo de Cellas, o nosso prezado amigo, o sr. bacharel José Maria Rosa de Carvalho.

Perderam os pobres um seu protector, a sociedade um cidadão benemerito, e nós um amigo constante e dedicado.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram se os seguintes cadáveres:

Amilcar, filha de pae incognito e Antonia da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu no dia 3 de Outubro.

D. Antonia Ludovina Sobral, filha de Gaspar Raymundo Alves Sobral e D. Anna da Silva Sobral, de Coimbra, de 86 annos. Falleceu no dia 4.

José, filho de Jeronymo da Cunha e Amelia dos Santos, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 6.

Gaspar José Borges, filho de Alberto José Borges e Maria da Conceição Santos, de Tavarede, de 12 annos. Falleceu no dia 9.

Armando, filho de Abel d'Oliveira Cardoso e Emilia Rosa, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:174.

Officio de alfalate em Montemór-o-Velho — Publicamos em seguida o *Regimento do officio de alfaiate, ordenado pela camara de Montemór o Velho aos 16 de Janeiro de 1797*:

Um vestido de estudante, de baeta	480
Um vestido de capa, casaca, vestia e calções de baeta	1$100
E sendo de panno	1$300
Uns calções	150
E se forem de rapaz	100
Um gibão ordinario, forrado	120
E se não levar forro	80
Uma casaca	600
Um roupão de mulher com mangas e espartilho	300
Uma vestia de panno	240
Uma carapuça gallega	100
E com casco	120
Uma carapuça á ingleza	180
Um capote de camellão	400
Um capote de panno sem forro	300
Uma vestia com forro	400
Uma armação de cama de serafina, ou seda, com franja	2$100
E se levar cubertor	3$000
Um cubertor de serafina	400
Umas meias de panno	120
Um vestido de mulher, de baeta	400
Um guarda pó de seda	300
E se levar crespo	750
Um manteo de panno	200
Um collete de panno, ou serafina	80
E se levar, ou sendo de seda	100
Uma mantilha grande de mulher	200
Um capote de burel	400
E se não levar forro	300
Um vestido de criado, ordinario	400
E se não levar forro	350

Todo o official que trabalhar em casa d'outrem, desde o mez d'Outubro até ao fim de Março, levará menos um *vintem* do regimento, e nos mais mezes na forma que vae taxado.

E por esta forma e maneira houveram elles doutor juiz de fóra, vereadores e procurador, esta finta por bem feita em presença do juiz do officio, e mandaram se cumprisse, e que todo o official a tivesse em sua casa para saber o que havia levar por toda a obra que fizesse no dito officio, e assignaram. — Montemór-o-Velho a 16 de Janeiro de 1797 — E eu *Luiz de Noronha e Figueiredo*, escrivão proprietario da camara o escrevi. — *Arrochela — Corrêa — Mello — Melro* »

Que espantosa differença ha entre os preços na industria de alfaiate em 1797, e os de agora, decorrido um seculo!

O «Bolama» incendiado — A empreza nacional de navegação recebeu no sabbado um telegramma communicando lhe estar a arder no porto da cidade da Praia o paquete *Bolama*, que sahira de Lisboa no dia 2 do corrente, com importante carregamento para os portos de Africa Occidental, tendo chegado áquelle porto no dia 9 de manhã.

Segundo o telegramma foram baldados todos os esforços para debellar o incendio, que em pouco tempo abrangia todo o navio.

O pessoal foi salvo, perdendo se as malas do correio de Santo Antão e Guiné.

Pouco depois de ser recebido nos escriptorios da empreza nacional o telegramma a que nos referimos, reuniram-se todos os directores que começaram examinando as cartas de carregamento, a fim de poderem avaliar qual a importancia dos prejuisos.

E' ainda desconhecida a verdadeira causa do sinistro, pois os telegrammas pouco adiantam.

O *Bolama*, que era commandado pelo sr. Freitas Miranda, de S. Nicolau de Cabo Verde, tinha uma tripulação de 39 homens.

Era de construcção metallica, tendo 600 toneladas de registo. No principio d'este anno recebera modificações, sendo a mais importante a de ser lhe corrida a coberta e augmentado o numero de alojamentos para passageiros de 1.ª classe.

Felizmente não ha, ao que parece, desgraças pessoaes a lamentar.

Qual é o ultimo anno do actual seculo? — Do *Popular*, de Lisboa, do dia 11, transcrevemos o seguinte:

«O *Jornal do Commercio* procurava hontem resolver a questão de ser o anno de 1899 ou 1900 o ultimo do actual seculo. A seu vêr termina este em 31 de Dezembro de 1900, porque de outro modo teria havido um anno zero, o que seria absurdo. O primeiro seculo começou no primeiro dia do anno um e, portanto, terminou no ultimo dia do anno 100. Assim dos outros.

Ora além de outras duvidas mais ou menos importantes acerca d'esta these, uma basta para destruir o argumento do collega. Para simplificar a sua exposição admittimos, por ora, que a chronologia actual com a correcção gregoriana e tudo já estava em vigor e uso á data do nascimento de Christo.

Admittida esta hypothese simplificadora do problema, ainda resulta que nasceu Christo em 25 de Dezembro. Neste caso o primeiro dia do anno um não foi a 1 de Janeiro, mas sim a 25 de Dezembro. Basta isto para que os dias posteriores a esta data causem séria duvida e para que pelo menos os ultimos 6 dias de 1900 pertençam já ao seculo vigesimo e não ao 19.º

Mas não é só isso. Se Christo nasceu a 25 de Dezembro d'um certo anno, esse anno foi o primeiro do seculo um, ou este só começou em 1 de Janeiro seguinte? A resposta é difficil.

Complique-se agora tudo com a correcção gregoriana posterior e muito ao nascimento de Christo, considere-se que a chronologia judaica não era nem é conforme a nossa, e ahi temos tudo baralhado.

Além d'isso ainda é preciso reflectir, que nem sempre contamos do mesmo modo os annos e os seculos. Assim uma pessoa só conta 31 annos, quando passa o ultimo dia do 31.º anno da sua vida. E comtudo dizemos que o seculo é o 19.º, embora não estejam completos 1900 annos desde o nascimento de Christo. De uma creança de 3 mezes ninguem diz que conta um anno, mas no primeiro dia do primeiro anno do primeiro seculo já se diz seculo um.

Quem quizer que desembrulhe esta meada.»

O czar em França — *Chalons*, 9 — A chuva, que toda a noite caiu, cessou pela manhã; mas o ceu tem permanecido nublado.

A's 10 horas a multidão de povo já reunida no terreno da revista militar passava de 150:000 pessoas.

O numero official das tropas é de 3:000 officiaes, 66:856 soldados, 18:679 cavallos e 1:060 canhões.

A's 10 horas e 15 minutos a artilheria annunciou a chegada do czar e da czarina.

O presidente Faure acompanhado dos srs. Loubet e Brisson e dos ministros recebeu os soberanos á descida wagon O czar traz o uniforme de coronel de cossacos. Ao meio dia o czar montou a cavallo, a czarina e o presidente Faure subiram para uma beriinda é assim passaram por diante de cada regimento

Então rebentaram de todos os lados formidaveis acclamações.

Chalons, 9. — O desfilar das tropas correu admiravelmente Quando o 6.º corpo do exercito e o 5.º corpo bis passaram por diante da tribuna de honra, a attenção do czar redobrou. Os assistentes applaudiram sem interrupção. Toda a gente se descobriu e de todos os peitos saiu o mesmo grito: «Viva o exercito!»

Chalons, 9. — No fim da revista militar o czar chamou o general Billot, ministro da guerra; testemunhou lhe a sua satisfação pelo porte verdadeiramente marcial das tropas e entregou lhe uma medalha com o seu retrato guarnecido de brilhantes.

A' sobremesa do almoço offerecido aos soberanos o presidente Faure brindou, dizendo:

«A estada de vossas magestades em França deixará nos annaes dos dois paizes uma recordação indelevel; em Paris vossas magestades foram acclamados pela nação inteira; em Chalons e Cherbourgo pelo exercito e pela marinha. Em nome do exercito e da marinha peço a vossa magestade que receba para os seus exercitos de terra e mar a affirmação solemne de inalteravel amizade».

Em seguida o presidente Faure brindou ao exercito e á marinha da Russia, ao czar e á czarina. O czar respondeu:

«Em Cherbourgo poude admirar a esquadra franceza; em Chalons assisti ao mais imponente espectaculo militar. A França póde estar altiva com o seu exercito. Tendes razão em dizel-o, sr presidente, os dois paizes estão ligados por inalteravel amizade e da mesma sorte existe entre os nossos dois exercitos um profundo sentimento da confraternidade das armas».

O czar brindou depois ao exercito e á marinha da França e ao presidente da republica.

Chalons, 9. — Os soberanos partiram ás 6 horas, sendo despedidos com enthusiasticas acclamações O czar e o presidente Faure apertaram se as mãos e abraçaram se affectuosamente.

Chalons, 9. — No momento da partida o czar conversou com o sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, ao qual entregou um retrato seu com uma dedicatoria escripta á vista d'elle nessa mesma occasião. O comboyo imperial partiu de Pagny sur-Moselle sem incidente ás 11 horas da noite.

Londres, 10 — O *Times*, e o *Sstandard* elogiam o convenio franco-russo. O *Sstandard* acrescenta que nada nas palavras do czar em França póde melindrar os sentimentos inglezes.

Paris, 10. — Todos os jornaes parisienses declaram que o brinde do czar em Chalons é a proclamação, perante o mundo inteiro, da indissolubilidade da alliança franco russa e a affirmação absoluta da nova situação europeia.

Paris, 10 n. — O sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros da republica franceza, e o conselheiro Chichkine, gerente do ministerio dos negocios estrangeiros da Russia, conferenciaram largamente.

O czar telegraphou hontem de Pagny-sur-Moselle ao presidente Faure o seguinte:

«No momento de atravessar a fronteira tenho a peito repetir-vos quanto eu e a czarina estamos penhorados pelo caloroso acolhimento de Paris; sentimos bater o coração do bello paiz de França na sua bella capital; a recordação d'esta viagem ficará profundamente gravada em nossos corações. Peço-vos que tenhaes a bondade de participar estes nossos sentimentos á França inteira.»

O presidente Faure telegraphou assim em resposta ao czar:

«No momento em que vossas magestades deixam a França, tenho a peito renovar a expressão de alegria que nos causou a todos a vossa visita e os vossos votos.»

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

VENDA DE CAVALLO

1 VENDE-SE um cavallo lazão, de frente aberta, de 3 e meio annos, e mede 1m,54.

Quem pretender, dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, ou seu irmão, em Formozelha.

VENDA OU ARRENDAMENTO

2 VENDE-SE a quinta do Perdigão nos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarge, ou arrenda-se.

Informações na rua do Corvo, n.º 6 a 12.

CASA

3 ARRENDA-SE a casa do Rego de Agua, n.º 10, d'onde se disfructam bonitas vistas de campo, e tem muito bons commodos para 7 pessoas, além de outros compartimentos para arrumações.

Esta casa é muito saudavel, tem agua do rio em todos os andares, e despejos.

Para tratar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

4 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

5 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

6 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções; exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

PURGAÇÕES!!!

7 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblumarragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª

Preço 800 réis

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

0 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

RAPAZ

8 PARA criado, interno, precisa-se com urgencia.

Rua de Ferreira Borges, 185.

CASA

9 ARRENDA SE uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

ATTENÇÃO!

10 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Malmetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:118

COIMBRA — SABBADO 17 DE OUTUBRO DE 1896

49.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

VIII

6.º ERRO E COBARDIA

A derrota do exercito de D. Miguel, commandado pelo conde de S. Lourenço, no assalto ao Porto em 5 de Julho de 1833, a que nos referimos em o numero passado, foi tanto mais notavel, quanto o exercito liberal estava alli diminuido, por causa da expedição para o Algarve.

As mesmas circumstancias se davam no posterior ataque de 25 do mesmo mez.

No dia 10 de Julho desembarcou em Villa do Conde, vindo para o exercito de D. Miguel, o marechal Bourmont, acompanhado de varios generaes, e entre elles o conde de Clouet, conde de Almer, conde Luiz de Bourmont e Larochejaquelin, assim como numerosos outros officiaes de diversas patentes.

O marechal Bourmont quiz mostrar que valia muito mais do que os outros generaes de D. Miguel.

Preparou para isso um grande assalto ao Porto, para o dia 25 de Julho.

A's 5 horas e meia da manhã rompeu o inimigo um vivissimo fogo de artilheria dos seus reductos de Serralves, Verdinho, Furada, e outras baterias do lado sul do Douro, e na retaguarda das posições liberaes do 4.º districto, dirigido principalmente sobre a quinta do Wanzeller, Lordello e Pastelleiro.

Logo que D. Pedro teve participação pelo tenente general Saldanha dos movimentos do inimigo, apesar de se não achar de todo restabelecido da indisposição de saude que havia tido, montou a cavallo e dirigiu-se á bateria da Ramada Alta.

Reconhecendo alli que a nossa força estava distribuida desde o Carvalhido até ao Pastelleiro, dirigiu-se para a bateria da Gloria, por ser d'ahi que podia egualmente ver o movimento do inimigo sobre a esquerda das forças liberaes, e dar as ordens necessarias.

Ao signal que deram os miguelistas ao sul do Douro, começaram as forças inimigas a sair em numero de perto de 12:000 homens dos seus intrincheiramentos, entre a Ariosa e Mathosinhos, divididas em 8 columnas.

A ordem de batalha com que o inimigo marchou ao ataque, ás 5 horas e meia da manhã, era a seguinte:

Sobre o logar de Francos e casa da Prelada.

Sobre a esquerda, centro e direita da quinta do Wanzeller.

Sobre Lordello.

Dentro em pouco tempo era geral o ataque do inimigo sobre a nossa esquerda, desde o Carvalhido até á esquerda do Pastelleiro e direita do reducto do Pinhal.

A columna inimiga, que se dirigia sobre o logar de Francos, conseguiu apoderar-se d'aquella posição, que era defendida pelos destacamentos do 1.º e 2.º regimento de infanteria ligeira da rainha, os quaes sendo em numero muitissimo inferior, se viram obrigados a ceder á columna atacante.

O capitão Sola, que posteriormente foi barão de Francos, partiu logo para o Carvalhido, a dar parte do que acontecia, e voltou immediatamente com 120 homens do bravo regimento de voluntarios da rainha, e algumas outras forças, as quaes reunidas aos referidos destacamentos, conseguiram desalojar o inimigo.

Animados, porém, os miguelistas pelas primeiras vantagens que haviam obtido, por mais duas vezes accommetteram as forças liberaes, e por mais duas vezes se apoderaram da disputada posição.

Vendo, portanto, o capitão Sola que era necessario por uma vez decidir a contenda, reuniu toda a força, e á testa d'ella, valentemente carregou o inimigo á bayoneta, que então abandonou de todo aquelle ponto, deixando mais de 80 homens mortos sobre o campo.

*

O inimigo atacou tambem a casa da Prelada; mas o destacamento alli postado, do 1.º regimento de infanteria ligeira da rainha, defendeu com firmeza aquella posição.

O ataque sobre a quinta do Wanzeller foi tanto mais violento, quanto a tomada d'aquella posição era essencial ao inimigo para obter os fins que se propunha naquelle dia.

Apenas as columnas inimigas se aproximaram a distancia de tiro de espingarda, assestaram duas baterias de campanha, uma em frente da quinta do Wanzeller, e outra em frente do reducto da mesma quinta, na direita do Pinhal, e assim apoiado, o inimigo avançou a passo accelerado ao ataque da dita quinta, e da flexa, que á sua esquerda demarcava, e sustentava a linha até Lordello.

A grande superioridade da força inimiga havia-lhe permittido abrir caminho entre os postos de Francos e a mencionada quinta.

As forças liberaes repelliram com uma valentia extraordinaria os atacantes, fazendo nelles uma carnagem espantosa.

Levar-nos-hia muito longe toda a descripção dos actos de bravura praticados pelas forças liberaes.

Distinguiu-se alli o coronel graduado Luiz de Moura Furtado, o tenente-coronel Caetano Borso di Carminati, e outros officiaes.

O simultaneo e bem dirigido fogo dos liberaes poz em completa derrota as forças dos miguelistas; mas ao mesmo tempo em que o coronel graduado Moura e o major Cassano corriam com a sua gente a capturar a artilheria volante do inimigo, foram inesperada e repentinamente accommettidos por dois esquadrões de cavallaria, que até então se haviam emboscado nos pinhaes, sendo obrigados a retirar-se.

Logo, porém, que se recolheram ás suas posições e com especialidade á flexa da esquerda do Wanzeller, d'ellas fizeram um mortifero fogo sobre os esquadrões inimigos, causando-lhes um estrago consideravel, no que foram coadjuvados pelo fogo da artilheria do reducto da esquerda da quinta.

Ao meio dia os inimigos havendo novamente formado as suas columnas, pela *quinta vez* tencionavam trazel-as ao ataque. No emtanto, ou porque fosse por causa da perda que haviam soffrido, ou porque então já conhecessem a má fortuna que tinham encontrado as suas forças nos postos que haviam atacado, ou finalmente por temerem a cavallaria dos liberaes, tomaram a vergonhosa deliberação de retirarem a sua artilheria de campanha, o que executaram com a maior precipitação e desordem, fugindo as suas columnas em completa debandada.

Neste ponto deixou o inimigo em poder dos liberaes 4 cavallos, e nas immediações 50 mortos, entre estes um tenente-coronel, um capitão e um cadete de cavallaria, e muitos cavallos.

A nossa artilheria, postada naquella parte da linha, commandada pelo capitão Billy, fez constantemente o mais bem dirigido fogo durante este porfiado ataque, e contribuiu assim para o bom resultado d'elle.

*

Num dos ataques dos miguelistas mostrou o tenente general Saldanha até onde chegava a sua valentia.

Correu com o seu estado maior onde estava D. Pedro e disse-lhe: — «Se vossa magestade me permitte, eu corro a ver o que vae na extrema direita, porque Bourmont é general, e eu no seu logar, quando visse o ataque bem empenhado no centro, por certo atacaria a nossa extrema direita com alguns batalhões».

Com a annuencia de D. Pedro partiu Saldanha a todo o correr, e no momento em que, tendo-se apeado em Guellas de Pau, onde commandava Francisco Xavier da Silva Pereira, depois conde das Antas, chegou á varanda, viu o batalhão francez fugindo deante de uma formidavel linha de atiradores, sustentados por tres batalhões em columna.

Correu Saldanha alli, e vendo que não podia reunir os francezes, que lhe diziam: — «*Envoyez vós portugais*» — formou os 19 officiaes de estado maior que o acompanhavam, á direita de uma força de 42 lanceiros, que alli estava, commandada pelo capitão Bloomfield, e á frente d'aquelles bravos carregou o inimigo.

Teve Saldanha a fortuna de romper o primeiro batalhão, que fugindo envolveu os outros, e os piquetes se restabeleceram; mas dos 20 officiaes, contando com elle, só o mesmo Saldanha e o official ás suas ordens, o bravo Ximenes, posteriormente visconde do Pinheiro, deixaram de ser ou mortos ou feridos.

Alli perdeu a vida D. Fernando d'Almeida, que havia 17 annos tinha sido ajudante do campo de Saldanha e seu companheiro fiel.

Nunca houve carga de cavallaria mais brilhante e com maior resultado; sem ella o inimigo teria entrado na cidade.

*

Perto do meio-dia, depois de repetidos ataques, o inimigo conhecendo a inutilidade de todos os seus esforços e retirando a sua artilheria volante, marchou para os seus intrincheiramentos.

Deve notar-se que os miguelistas eram protegidos em todos os seus movimentos pelo mais violento fogo de todos os seus reductos e baterias do norte e sul do Douro, em proximidades do Pastelleiro, dirigindo-o não sómente sobre os postos que atacavam, mas muito principalmente sobre o reducto de Pinhal.

Este reducto foi sustentado pelo capitão Guedes, de artilheria, que prestou ahi serviços relevantissimos á causa liberal.

Seria extensa a lista dos officiaes que se distinguiram nesta memoravel acção.

Como já dissemos o marechal Bourmont quiz mostrar que valia muito mais de que os outros generaes de D. Miguel, e por isso empregou todos os meios para se apoderar do Porto.

Enganou-se nos seus projectos, não se lembrando que os liberaes portuguezes não eram nenhuns escravos como os subditos do dey de Argel.

A perda do inimigo foi muito consideravel: 600 e tantos mortos deixados nas proximidades das linhas do exercito liberal; assim como o grande numero dos mortos que teve junto dos seus postos militares; os numerosos feridos; e a perda de 70 cavallos — tudo mostra qual a gravidade do desastre que teve o inimigo.

A perda dos liberaes foi apenas de 57 mortos e 221 feridos.

O proprio sexo feminino se immortalisou neste famoso assalto ao Porto de 25 de Julho de 1833.

Durante a acção foram vistas em toda a parte as mães, as irmãs, as filhas e as esposas, subministrando aos seus e aos estranhos todos os soccorros, levando a agua aos soldados liberaes empenhados no fogo, conduzindo-lhes munições de guerra, debaixo de um numero extraordinario de projecteis inimigos, e emfim consolando e ajudando a curar os feridos, a quem sollicitas soccorriam com tudo o que estava ao seu alcance.

Tanto valor e tantas virtudes só o amor da liberdade póde produzir.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COZINHA ECONOMICA

A cozinha economica, que ha tempo esteve ao fundo da praça do Commercio, e pertencia a dois associados, foi agora de novo estabelecida na rua das Solas, pertencendo a um dos alludidos socios, o sr. Manoel Cabral.

Uma senhora comprou 50 senhas para outros tantos pobres irem jantar á referida cozinha economica, ámanhã, domingo, pelas 3 horas da tarde.

A mesma senhora recommendou que das 50 senhas nos fossem entregues 25, para fazermos d'ellas a devida distribuição.

Como nos temos visto muito instádos por senhas, o sr. Cabral teve a bondade de nos ceder á sua custa, mais 7 senhas para outros tantos pobres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Martyres da liberdade em Vizeu

No dia 19 de Outubro de 1832 — faz na proxima segunda feira 64 annos — foram fusilados em Vizeu os seguintes liberaes:

Frei Simão de Vasconcellos, monge presbytero da ordem de S. Bernardo, natural da quinta do Outeiro, freguezia de Sezar, concelho da villa da Feira, e ahi residente fóra do convento por um breve de *Retento*.

Antonio Joaquim, da cidade do Porto, furriel do batalhão de caçadores, n.º 12.

Joaquim Gonçalves, natural da freguezia dos Casaes, concelho e comarca de Penafiel, soldado do mesmo batalhão.

Francisco José Marques, natural do logar e freguezia de Sanfins, comarca da villa da Feira, casado, soldado do batalhão da Serra, organisado no Porto.

José de Oliveira, natural do logar de S. Geão, freguezia do Souto, comarca da villa da Feira, casado, lavrador, soldado do batalhão de Villa Nova, organisado no Porto.

Joaquim José da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, soldado de caçadores n.º 2.

Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna, natural de Ranhados, proximo a Vizeu, residente no Porto, e ahi hortelão dos Loyos, de 65 annos.

Assim procedia a sanguinaria commissão mixta, creada pelo barbaro governo de D. Miguel.

Estes infelizes liberaes foram presos por uma força miguelista no dia 9 de Setembro de 1832, conduzidos para Lamego e d'ahi para a cadeia de Vizeu, onde deram entrada no dia 19.

Foram condemnados pela *segunda sentença* da commissão mixta no dia 16 de Outubro.

Sendo introduzidos no oratorio nas aulas do claustro do seminario, foram fusilados no terreiro contiguo, chamado de Santa Christina, por uma força de milicias de Bragança.

Frei Simão foi sepultado na capella de S. Martinho, e os demais no pequeno cemiterio proximo.

Deduz-se da sentença que a sanguinaria commissão mixta não respeitava os direitos das gentes, fusilando barbaramente os proprios prisioneiros de guerra.

Que tigres aquelles!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Antonio José de Freitas Honorato

Fez hontem 76 annos de edade o nosso respeitavel amigo e patricio, o ex.^mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, dignissimo arcebispo de Braga, que nasceu em 16 de Outubro de 1820.

Concluidos os seus estudos preparatorios matriculou-se na Faculdade de Theologia em 1839, formando-se nessa Faculdade em 5 de Julho de 1844, e doutorando-se em 27 de Julho de 1845.

Foi nomeado parocho da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade em 1846.

A posse do nosso amigo foi festejada de um modo brilhantissimo durante tres dias.

Pode-se affirmar que nenhuma das casas da freguezia, por mais pobres que fossem os seus habitantes, deixou de ser illuminada em as noutes dos alludidos tres dias.

Tendo em 1855 de deixar a parochialidade da freguezia de Santa Cruz, por ser incompativel com o exercicio de lente de Theologia, foi profundamente sentida por todos os habitantes da freguezia a sua ausencia.

No *Conimbricense* de 27 de Janeiro de 1855 publicámos o seguinte honrosissimo documento.

«Os parochianos da freguezia de S. João de Santa Cruz, abaixo assignados, em vista da honrosa despedida que acabam de receber do seu nunca assás chorado parocho, o ill.^mo e rev.^mo sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, faltariam ao seu mais rigoroso dever, se não dessem uma publica demonstração do profundo sentimento que os acompanha, por se verem privados de tão digno e virtuoso pastor.

Elles jámais esquecerão, que desde o momento em que tiveram a felicidade de serem pàrtoriados por s. s.ª, encontraram sempre nelle um Pae amoroso e caritativo, um Pastor virtuoso e desinteressado, um Director prudente e sabio, um Amigo intimo e verdadeiro, que nunca praticou a minima violencia; antes pelo contrario, zeloso pelo bem espiritual de seus freguezes, promoveu sempre e a maior parte das vezes á sua propria custa, que na sua Egreja se celebrassem as funcções religiosas com a maior decencia e esplendor possivel: Protector decidido dos mesmos, esteve sempre prompto a consolal-os na adversidade, e a soccorrel-os no infortunio.

A unica consolação que resta aos abaixo assignados, é de que empregaram todos os meios legaes ao seu alcance, para se não verem privados de tão exemplarissimo Parocho: se não foram attendidos os seus rogos; se não se deu consideração á vontade unanime d'uma freguezia inteira, ao menos não serão privados d'esta publica manifestação de seus sentimentos.

Receba pois o ill.^mo e rev.^mo sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato os protestos de consideração, e verdadeira estima dos abaixo assignados: reconheça que em todos e cada um d'elles tem um amigo verdadeiro e sincero, e um pregoeiro constante das suas eminentes virtudes.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1855.

Esta manifestação foi assignada por 201 habitantes da freguezia, em que se incluiam as pessoas mais respeitaveis d'ella.

Foi professor do seminario e agraciado com a honra de conego honorario da sé cathedral d'esta cidade.

Em 1851 foi eleito ministro da Ordem Terceira da Penitencia, e nos dois triennios até 1857, prestou a esta corporação serviços tão relevantes, que se podiam considerar como uma verdadeira restauração da irmandade.

Especialmente ao ex.^mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato se devem os maiores esforços para a fundação e desenvolvimento do hospital e asylo da mesma Ordem, os quaes ahi se vêm agora florescentes.

A junta geral d'esta irmandade, em sessão de 28 de Maio de 1857 conferiu ao sr. Freitas Honorato o honroso titulo de — *Protector do hospital.*

Egualmente o nosso respeitavel amigo e patricio foi um dos membros da commissão organisadora do utilissimo Asylo de Mendicidade, inaugurado em 16 de Setembro de 1855.

Ao sr. Freitas Honorato se deve principalmente a iniciativa para se restabelecerem as festas da Rainha Santa Isabel, as quaes desde 1832 até 1852 tinham estado abandonadas.

Ainda hoje se não esquece o nosso amigo e patricio da irmandade da Rainha Santa, de que por muitos annos foi juiz.

Em Janeiro de 1873 foi nomeado provisor e vigario geral do patriarchado, sendo no mesmo anno nomeado arcebispo de Mitylene.

Quando nesse anno foi em Lisboa sagrado arcebispo de Mitylene, recebeu o sr. Freitas Honorato as mais honrosas demonstrações por parte do definitorio da Ordem Terceira de Coimbra.

Havendo resignado a mitra de Braga o sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, foi o ex.^mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato nomeado para o substituir em Agosto de 1883.

Ao nosso bom amigo damos as felicitações pelo seu 76.º anniversario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$740 e 1$750 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco novo 320 — Dito amarello novo 320 — Feijão vermelho 660 — Dito branco 600 — Dito rajado 460 — Dito frade 410 — Centeio 430 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 700 — Favas 410 — Tremoços 320.

O agio das libras está a 1$440 réis, o ouro nacional graudo a 30 % e o miudo a 28 %.

NOTICIARIO

As nossas doenças — São bem tristes e dolorosas as condições em que exclusivamente redigimos, revemos e administrâmos o *Conimbricense*.

Ambos os pés sempre com grande inxação; em ambos elles varizes com ferimentos, o que nos faz soffrer dôres atrozes, de dia e de noute, sem um momento de allivio; quebraduras de ambos os lados, direito e esquerdo, não podendo as fundas já contel-as; padecimentos de bexiga; ouvindo pouco; quasi cego, escrevendo pouco mais do que pelo tino, sendo necessario que nos leiam o que escrevemos e a correspondencia que nos é dirigida; alimentação a leite e caldo de gallinha, por o estomago já não poder digerir a comida — tal é o quadro da nossa lamentavel existencia.

Acresce que todos os dias do anno, sem excepção alguma, por mais solemnes que elles sejam, começa o nosso trabalho ao romper da manhã, e só acaba alta noute; e ainda assim nos custa muito a vencer o serviço.

Ninguem entra em o nosso escriptorio, a qualquer hora do dia, que nos encontre sem ser a trabalhar.

E não é só o *Conimbricense* que nos motiva tão constante trabalho. O pobre Martins aqui é procurado para informações e numerosissimas outras incumbencias, de Coimbra, e de muitas terras do reino; o que vem aggravar os seus pesados encargos.

A tudo acresce os nossos 74 annos de edade, passados num labor assiduo, em luctas contra os governos e auctoridades despoticas, em combates memoraveis contra os mais famosos assassinos e ladrões da provincia; arrastado pelas cadeias e ferido gravemente pelos caceteiros d'esta cidade, que não podiam soffrer que contrariassemos os seus planos malevolos.

Apezar de tudo, este nosso periodico se durar ainda um mez, entrará no dia 16 de Novembro proximo no 50.º ANNO da sua publicação.

Não de concordar que para tudo isto é mister uma grande força de vontade.

Perseguição á imprensa — Coube agora a sua vez ao nosso collega do *Paiz*, de Lisboa.

Acha-se na cadeia do Limoeiro o editor d'esse periodico, para cumprir a pena de 20 dias de prisão.

Além d'isso o *Paiz* foi suspenso por 10 dias, e a sua redacção tem de pagar a multa de 100$000 réis, afóra as custas e sellos dos autos.

Em 1850 tambem o governo cabralista propoz e conseguiu ser approvada em quasi todas as suas disposições, a famosa *lei das rolhas;* e comtudo ainda não era decorrido um anno e já esse governo cahia, para nunca mais voltar ao poder.

A historia é a mestra da vida; porém aquelles a quem se deve a lei draconiana da imprensa, nada quizeram aprender.

Pois queiram, ou não os governos intolerantes, hão de vir a aprender em virtude dos acontecimentos que elles mesmos promovem.

Os governos cahem, mas a imprensa ha de subsistir.

Polignac e Carlos X bem o reconheceram praticamente.

Mais duas querellas — Já depois de composta a noticia antecedente soubemos que foram intentadas mais duas querellas contra o nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa.

De fórma que ainda o redactor d'este periodico e o respectivo editor estão no Limoeiro a cumprir a pena de 6 mezes de prisão, além de terem de pagar 500$000 réis de multa, afóra os sellos e custas dos autos, e já se lhes preparam mais duas penas durissimas.

Ora caminhem assim, que hão de ganhar muito com isso.

Universidade de Coimbra — Hontem houve a distribuição dos premios e a oração da *Sapiencia*, que neste anno foi recitada pelo decano da Faculdade de Direito o sr. conselheiro dr. Manoel Nunes Giraldes.

Emigração clandestina — Na quinta feira, alguns empregados da policia repressiva da emigração clandestina, prenderam o regedor da freguezia de Paradella, concelho de Taboa, Antonio da Silva Corrêa Pinto, accusado de ser o engajador da extraordinaria emigração clandestina d'aquella freguezia, assim como da freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho de Arganil.

Jardim Botanico — A banda de infanteria 23 vae ámanhã, domingo, tocar a este excellente e aprazivel passeio, da 1 ás 3 horas da tarde.

E' de esperar grande concorrencia se o tempo o permittir.

Um prelado caridoso — Na fórma do costume, o digno arcebispo de Braga, nosso patricio e amigo, o ex.^mo sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, por ser hontem o seu anniversario natalicio, distribuiu muitas esmolas pela pobreza d'aquella cidade.

Bellezas das touradas — Por noticia telegraphica consta que o toureiro Juan Gomes de Lesaca fôra morto, em resultado de uma colhida, na quinta feira, na praça de Guadalajara.

E' mais um alegrão para os amadores d'este *civilisador divertimento!*

O uso do café e do chá — Dos 28 presos politicos, que em Fevereiro de 1847 foram de Coimbra para o Limoeiro, faziam naquella cadeia sociedade á parte para as despezas da comida, o dr. Francisco Fernandes Costa, lente de Medicina; dr. Francisco José Duarte Nazareth, lente de Direito; dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, lente de Mathematica; dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente da mesma Faculdade; João Gaspar Coelho, industrial; bacharel José dos Santos de Carvalho, medico de Semide; e Joaquim Guilherme de Sousa Jordão, estudante do 3.º anno de Direito, natural de Elvas.

O dr. Francisco Fernandes Costa era o thesoureiro do dinheiro para as despezas communs.

Cada um dos 7 associados entregava ao dr. Fernandes Costa a quantia de 2$400 réis; e acabada ella repetiam a entrega de egual quantia.

Todos os dias bebiam duas vezes chá e uma café; mas o dr. Fernandes Costa bebia duas vezes chá e tres vezes café, da seguinte maneira.

O dr. Fernandes Costa levantava-se sempre ao romper da manhã. Fazia invariavelmente todos os dias a si mesmo a barba, collocando o espelho na grade da janella.

Em seguida fazia numa pequena machina o café, sufficiente para tomar uma chavena d'elle.

Os mais companheiros levantavam-se das 9 para as 10 horas.

Feito o chá para o almoço tomavam no todos.

O jantar era ordinariamente pelas 3 horas da tarde.

Quando o jantar estava em meio collocavam na mesa uma grande machina de fazer café, e accendiam o alcool.

Ao terminar o jantar tomavam todos á mesma mesa o café.

A's trindades o dr. Fernandes Costa fazia outra vez na sua pequena machina o café só para elle.

A' noute jogavam o *voltarete*, o dr. Agostinho de Moraes; o bacharel José dos Santos Carvalho, que era afamado neste jogo; um abastado proprietario do Algarve, chamado Sarrea, que tambem se achava preso e alli vinha tomar parte naquelle jogo; e o quarto não era sempre certo.

De dia, o dr. Raymundo, e João Gaspar Coelho, entretinham se no seu jogo favorito, o *écarté*.

Pelas 10 horas da noute havia o chá para todos, o qual servia de ceia.

Aqui temos que o dr. Fernandes Costa tomava cada dia tres vezes café — ao romper da manhã, no fim de jantar e ao anoutecer — e duas vezes chá — pelo meio da manhã, ao almoço, e á noute, servindo de ceia; ao mesmo tempo que os seus companheiros tomavam duas vezes chá e apenas uma vez café.

O dr. Fernandes Costa detestava o jogo, de qualquer qualidade que elle fosse; e por isso nunca jogava.

Era elle que na vespera regulava á criada Theodora, o que ella havia de trazer do mercado para o dia seguinte.

Grande numero de presos politicos do Limoeiro eram muito pobres e passavam grandes necessidades.

Os referidos 7 presos associados viam-se continuamente instados para esmolas.

A fim de tornar menos pesados esses auxilios, resolveram que houvesse uma bolça, onde se reunissem certas multas, que entre si haviam estabelecido, e d'ahi iam tirando as esmolas, conforme os fundos que existiam e as necessidades dos requerentes.

Por exemplo. Quem ao jantar deitasse qualquer pequena nodoa de comida na toalha tinha logo de pagar a quantia de 40 réis. Um copo de vinho entornado na mesma toalha custava ao auctor do desastre a quantia de 240 réis. E ninguem recusava, nem mostrava má vontade na satisfação da pena, por saberem a caridosa applicação que tinha a multa.

Por estes e outros engenhosos modos se ia reunindo com que se acudisse aos desvalidos.

Quando numa occasião se tornou indispensavel acudir aos infelizes presos da *Casa forte*, que estavam sem camisa, abriu-se entre os referidos associados uma subscripção extraordinaria.

Para esse e outros soccorros tambem vieram esmolas de fora do Limoeiro, mandadas por algumas bemfazejas senhoras.

Muitos dos presos da *Casa forte*, para onde tambem nos arremessaram, como se fossemos algum grande assassino, haviam pertencido ao valente batalhão, commandado pelo illustre patriota Jayme Garcia de Mascarenhas.

O governo e seus satelites tinham um odio de morte áquelles bravos voluntarios, defensores da causa popular.

Previsão do tempo — Eis o que diz, a respeito da segunda quinzena d'este mez, o astronomo Noberlesoom:

A 19, mudança atmospherica, sendo a base nos Açores, Madeira e Marrocos; chuvas na peninsula com ventos sudoeste. A dispersão das forças obstará a que a zona das chuvas adquira grande extensão.

No dia 25 a zona das chuvas estará nas regiões do noroeste septentrional e centro da Hespanha.

No dia 28 será extenso e intenso o temporal do Atlantico, produzindo na peninsula perturbação atmospherica com chuvas geraes e ventos de sudoeste e noroeste, continuando assim até 29.

No dia 30, chuveiros ao norte de Portugal e da Galliza, região septentrional, com ventos de sudoeste e noroeste.

Emigrados — Diz um jornal brazileiro que durante o mez de Agosto chegaram ao porto de Santos 3:605 emigrantes, dos quaes por conta do governo federal 2:175, por conta do governo do Estado 1:396 e espontaneos 34.

Os italianos foram em numero de 2:908, 110 austriacos e 4 francezes e o excedente hespanhoes e portuguezes.

Dos ultimos emigrantes italianos seguiu uma grande parte directamente para o Estado de Minas Geraes.

Hydrophobia — Foram mordidos por uma burra hydrophoba, em Villa Verde de Oura, concelho de Chaves, Thomaz Ramos, menor de 7 annos, João Manoel, de 12, e Lucinda, de 16.

O mesmo animal mordeu uma cria sua e alguns cães, sendo morto a tiro por seu dono, o pae d'uma das creanças mordidas. Tambem foi morta a cria, sendo depois os dois animaes desenterrados e autopsiados pelo veterinario do concelho, que remetteu a massa encephalica para o instituto bactereologico.

A bolota do carvalho — Chevallièr, chimico francez, dá os seguintes conselhos a respeito d'este producto vegetal:

E' uma substancia muito nutritiva, contendo 28 por 100 de fecula. Póde privar se do principio acre e adstringente pela torrefação, pela maceração em agua renovada muitas vezes, ou pela lavagem em lessivias alkalinas de cinzas.

Depois de secca ao ar e ao sol, tostada no forno e reduzida a pó, póde servir em tempos de carestia e fome, para fabricar pão, misturando lhe metade de farinha de cereaes.

Torrada como o café e reduzida a pó, a bolota em infusão em agua quente, produz uma bebida aromatica, tonica e nutritiva, que não tem como o café ordinario, o inconveniente de excitar o systema nervoso. Misturada com leite, suppre perfeitamente o café.

O mesmo auctor affirma, que esta substancia misturada com assucar e diversas substancias aromaticas, é muito empregada na Turquia para engordar as sultanas e odaliscas.

Se é um alimento sadio para a especie humana, tambem o é para os gados, sendo muito usada para engordar os porcos, cavallos, gallinhas, carneiros, etc.

Na Saxonia dá se em grande quantidade a estes ultimos animaes, e é bem conhecida a bella qualidade de lã que elles produzem.

Commercio de flores — Em Paris é tal o enthusiasmo pelas flores, que mesmo na força do inverno se vendem lindos ramilhetes.

As violetas tem um consumo extraordinario nesta epoca, e rendem diariamente milhares de *francos*.

Na semana de S. João o commercio de flores sobe a tal valor, que em alguns annos este ramo de industria rende perto de cem mil *francos*.

O petroleo — Em 1864, a producção annual do petroleo na America já subia a 375 milhões de *francos*, a quinta parte do valor de uma colheita regular de algodão. São extraordinarias e verdadeiramente colossaes as fortunas adquiridas por este ramo de industria.

John Steele, de uma terra que não rendia annualmente 12:000 *francos*, tirou ultimamente mais de 3 milhões de *francos* por anno. Propriedades que valiam apenas 10:600 *francos* em 1859, tem sido vendidas por 5 milhões de *francos*.

Na Pensylvania, uma extensa propriedade, avaliada em 650:000 *francos* em 1860, foi vendida por parcellas, sommando todas um valor superior a 50 milhões de libras esterlinas.

Que futuro está ainda reservado á industria do petroleo, com o carvão de pedra nas machinas de vapor!

Estatura do homem — Ha quem sustente que a especie humana tem degenerado physica e moralmente, e que as raças antigas eram muito mais corpulentas e robustas, citando se numerosos exemplos de gigantes da antiguidade.

Ha porém grande exaggeração nestes factos; porque as mumias conservadas nas catacumbas e sarcophagos do Egypto são de uma estatura regular.

Vitruvio, fallando da altura ordinaria do homem, affirma que não excedia 5 pés; e Aristoteles, descrevendo os leitos proprios da sua epoca, apenas lhes dá o comprimento usual de 6 pés.

Os exemplos dos gigantes são phenomenos verdadeiramente excepcionaes. São curiosos os seguintes: O gigante Golias tinhas 3 metros e 36 centimetros de altura. O gigante Gabarra, contemporaneo de Plinio, e que viveu em Roma no tempo do imperador Claudio, tinha 3 metros e 15 centimetros.

No principio do seculo ultimo descobriu-se um esqueleto humano na Inglaterra, com 3 metros de altura. Um guarda de Guilherme I, rei da Prussia, tinha 2 metros e 76 centimetros.

No seculo actual tambem tem apparecido gigantes notaveis em todas as nações, e alguns d'elles tem vindo a Portugal, demorando se muito tempo expostos á curiosidade e admiração do publico, especialmente de Lisboa e Porto.

Medicina antiga — São dignos de mencionar se pela sua excentricidade os seguintes remedios aconselhados pela medicina e therapeutica da antiguidade:

Os cabellos de creança eram empregados para combater a gotta, e os dos adultos para curar as feridas produzidas pela mordedura dos cães. A saliva do homem em jejum era um especifico contra o veneno das serpentes. O cerumen curava a picada dos lacraus.

Em Roma, o sangue ainda quente dos gladiadores era applicado contra muitas molestias, e no Egypto os reis atacados de morphéa tomavam banhos de sangue humano.

Antigamente, a therapeutica admittia certa relação entre a natureza das molestias e os remedios que as deviam curar, e em conformidade com este principio aconselhavam se os seguintes tratamentos.

Para a hemoptise, beber sangue de cabrito misturado com vinagre. Para as molestias do baço, applicava-se o baço de um cão sobre a região do orgão doente.

Contra as inflamações do figado, prescrevia-se a applicação local do figado de lobo misturado com vinho e mel, ou de barro, triturado e amassado com mel e com duas partes de aipo e tres nozes. O rabo de lebre, cru ou cozido, comido sem lhe tocar com os dentes, era aconselhado para curar as molestias dos rins. Os trochiscos de sapo eram preservativo contra a peste. A gordura da rela, tocando os dentes, fazia-os cair sem dôr, etc.

E' Moquin-Tandon na sua *Zoologia medica*, que cita estes e outros muitos factos da medicina antiga.

Insurreição nas Filippinas — Chegou a Manila o vapor *Antonio Lopes*, com um batalhão de infanteria de marinha.

Em Barcelona fundeou o vapor *Cadiz*, vindo de Manila com 300 deportados insurgentes, com destino ás Carolinas.

Dava se como certo que duas canhoneiras haviam bombardeado tres povoações situadas no sul de Cavite, destruindo as posições dos rebeldes, suppondo-se que estes soffressem muitas baixas.

Madrid, 15. — Segundo annuncia um despacho official de Manila, sendo atacado pelos rebeldes o destacamento de Jalysay, foram 400 soldados para o sustentar: mas em vista das fortes posições dos rebeldes não poderem forçar a passagem e tiveram 18 mortos, 2 d'elles officiaes, e 23 feridos: foram enviados em seu soccorro dois batalhões; o general Blanco vae pessoalmente áquelle ponto.

Madrid, 15. — Os telegrammas de Manila causaram viva impressão em Madrid; são, porém, de esperar resultados vantajosos com a chegada das tropas que vão de Hespanha.

Tambem se falla na possibilidade da partida de novos reforços.

Questão do Oriente — *New-York*, 14. — Corre o boato, ainda não confirmado, de que o governo americano ordenou ao seu ministro plenipotenciario em Constantinopla, o sr. Ferreil, que vá embarcar em Smyrna a bordo do cruzador *Bancroft*, e que nelle volte a Constantinopla, transpondo os Dardanellos com o auxilio da esquadra, se fôr necessario.

Parece que as potencias consentiram isto.

Sabe se que a Turquia recusou auctorisar o estacionario americano a ir a Constantinopla.

Londres, 14. — Os circulos politicos e diplomaticos não dão o menor credito ao telegramma de Washington relativamente ao embarque do ministro plenipotenciario americano Terrell em Smyrna a bordo d'um navio de guerra da sua nação, para ir a Constantinopla, atravessando os Dardanellos.

Glasgow, 14. — O sr. Curzon, secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, proferiu hoje um discurso, no qual affirmou que a bandeira fluctuará brevemente em Khartum, e disse que a posição insular da Inglaterra obsta á sua acção isolada na Armenia e por isso tem de proceder diplomaticamente de accordo com as outras potencias.

ANNUNCIOS

Escola Central d'Agricultura Moraes Soares

1 PELA DIRECÇÃO d'esta Escóla se faz publico que até ás 11 horas da manhã do dia 18 do corrente mez se receberão propostas, em carta fechada, para o fornecimento dos generos destinados á alimentação e camas para os cavallos reproductores existentes no deposito d'esta Escóla.

GENEROS

Fava	Feno
Aveia	Palha para alimentação
Cevada	» » camas

As condições estão patentes na secretaria d'esta Escola todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escola Central d'Agricultura Moraes Soares, 13 d'Outubro de 1896.

Pelo director
O agronomo professor,
José Antonio Ochôa.

LECCIONISTA

2 UMA SENHORA offerece-se para leccionar em casas particulares ou em collegios de meninas: instrucção primaria, francez e inglez, para o que tem habilitações.

Reside no becco das Escadas, n.º 2, Mont'arroio, para onde se deverão dirigir.

VENDA DE CAVALLO

3 VENDE-SE um cavallo lazão, de frente aberta, de 3 e meio annos, e mede 1m,54.

Quem pretender, dirija-se a Francisco Antonio Ribeiro, ou seu irmão, em Formozelha.

CASA

4 ARRENDA SE uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

5 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções; exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

6 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

A. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

7 É ESTA a unica casa que expõe ao illustrado publico um completo sortimento dos artigos cuja descripção segue:

Pianos de diversos auctores e modelos, para alugar e vender.

Bi-cycletes pneumaticas dos melhores auctores conhecidos até hoje e com os mais recentes aperfeiçoamentos, sendo esta casa a unica que apresenta a celebre *bi-cyclete* pneumatica sem corrente.

Em machinas de costura apresenta esta casa o que ha de mais elegante em movel, suave em movimento, perfeita em trabalho e solida em construcção, para familia, alfaiate, corrieiro e sapateiro.

São estas as unicas machinas de costura que apresentam um estojo mais completo de accessorios, havendo empregado competentemente habilitado para ensinar os nossos freguezes, tanto no estabelecimento como em casa dos dignos freguezes.

Tanto o ensino como concertos dos artigos comprados neste estabelecimento, é gratis.

Tambem temos um variado sortido de artigos electricos.

As vendas de todos os artigos são feitas a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes.

As vendas a prestações são feitas sem juro de capital para o freguez, o que não succede em Lisboa e Porto, pois que além do preço ajustado, fica o freguez pagando sempre um juro do capital em debito.

Os pianos devem ser pagos em 36 mezes. As bi cycletes em 18 mezes.

As machinas de costura a 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas de costura e alugam se bi cycletes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

ARMAÇÃO

8 VENDE-SE uma armação para loja. Rua da Trindade, 5. — Coimbra.

VENDA OU ARRENDAMENTO

9 VENDE-SE a quinta do Perdigão nos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarge, ou arrenda-se.

Informações na rua do Corvo, n.º 6 a 12.

PÃO GRAHAM

SYSTEMA KUHNE

Fabrica-se na *Padaria Central*, conforme as prescripções de Kuhne e com emprego de trigo de 1.ª qualidade.

Pão de 40 e 20 réis

Todos os dias, das 7 horas da manhã em diante. Rua dos Esteireiros.

VENDE-SE

10 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

INGLEZ E ALLEMÃO

11 MANOEL AUGUSTO GRANJO, quartanista de Direito, premiado em inglez no lyceu de Braga e distincto em allemão no lyceu d'esta cidade, abriu um curso particular d'estas disciplinas, na rua de Fernandes Thomaz, n.º 67.

A matricula acha-se desde já aberta e o preço de cada aula é de 1$500 réis mensaes.

CRIADA

12 INTERNA, precisa-se com urgencia. Rua de Ferreira Borges, 185.

PURGAÇÕES!!!

13 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblennorragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª

Preço 800 réis

MARÇANO

Na mercearia de Antonio Marques da Silva, precisa-se de um rapaz com alguma pratica.

LIQUIDAÇÃO

14 NA LOJA de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.os 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferrages, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Agradecimento

15 ALBERTO GOMES TINOCO, penhoradissimo para com todos os individuos e corporações de bombeiros que o auxiliaram no grande desastre de que foi victima em a madrugada do dia 13 do corrente, vem por este meio tornar publico o seu eterno reconhecimento, e a sua inolvidavel gratidão.

Não póde deixar de especialisar os humanitarios bombeiros voluntarios de Coimbra, que, não só foram os primeiros a concorrer ao local do sinistro, mas tambem ao seu commandante, sr. Simões Paes, sobejamente conhecido pelo seu arrojo e pericia, se deve o facto de o incendio não tomar mais extraordinarias proporções, desgraçando muitas familias.

Finalmente, aos seus visinhos, que, como o ex.mo sr. Antonio Augusto Gonçalves, foram de uma dedicação inexcedivel.

A todos o seu eterno reconhecimento e a offerta dos seus insignificantes prestimos.

Coimbra, 15 d'Outubro de 1896.

BILHAR

16 VENDE-SE um bilhar. Nesta redacção se diz.

VASILHAS PARA AZEITE

17 HA para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação.

Tendo de capacidade: — cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 11 a 13.

COIMBRA

LUIZ KUHNE

A NOVA SCIENCIA DE CURAR

Baseada no principio da unidade de todas as doenças e seu tratamento methodico, excluindo os medicamentos e as operações

Manual e conselheiro de todas as pessoas sãs e doentes

XXIV capitulos e cerca de 400 paginas em 8.º grande

Com o retrato do auctor gravado em aço e fac-simile da sua assignatura

Este livro foi publicado em 25 linguas: allemã, ingleza, franceza, hespanhola, italiana, hollandeza, dinamarqueza, sueca, hungara, polaca, bohemia, portugueza, russa, turca, hindostanica, etc.

Nalgumas conta já mais de 8 edições.

Foi sobre uma *Nova Lei da Natureza*, lei tão importante como a força do vapor e a electricidade, e explicando a verdadeira natureza, até hoje desconhecida, de todas as doenças, que Luiz Kuhne fundou o seu novo tratamento exposto nesta obra, *facilmente comprehensivel para todos*, illustrada com muitas gravuras e vertida directamente do allemão com o *retrato e fac-simile da assignatura do auctor*.

A' venda na

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Conde Barão, 50, Lisboa

E nas principaes livrarias do paiz

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbrá: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre... 1$730
Por trimestre... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre... 865
Numero 5:119	COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1896	49.º ANNO

AGRADECIMENTO

O aggravamento dos nossos incommodos, forçaram-nos a interromper por algum tempo a publicação do "Conimbricense,,.

Alguns pequenos allivios que temos obtido permittem que façamos novos esforços para continuar a publicação d'este velho periodico.

Agradecemos, muito penhorados, aos nossos amigos que, pessoalmente, ou por outros modos se têm interessado pelo nosso restabelecimento.

Egualmente muito agradecemos áquelles collegas da imprensa que nos têm dirigido palavras muito animadoras, que em extremo nos têm penhorado.

Joaquim Martins de Carvalho.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Os ultimos governos, principalmente o actual, tem-se distinguido pelo condemnavel abandono a que tem deixado tudo que diga respeito ao progresso dos estudos universitarios.

As sciencias tem se desenvolvido nas Universidades da Europa e da America, fazendo um extraordinario contraste com o seu estacionamento ainda ha poucos annos.

As sciencias naturaes estão exigindo instrumentos que até aqui eram quasi desconhecidos; e por mais esforços que façam os respectivos professores, tudo será inutil, sem o efficaz auxilio dos governos.

Em especial a Medicina exige gabinetes onde practimente se ensinem os differentes ramos d'esta Faculdade.

Em quanto, porém, os governos estrangeiros se não poupam a sacrificios para coadjuvar o professorado, o governo portuguez lança ao mais completo desprezo a Universidade de Coimbra.

Debalde o sr. reitor d'esse estabelecimento tem reclamado uma e muitas vezes tudo o que o seu criterio lhe indica necessario, ou lhe tem sido exposto pelos differentes conselhos e especialmente do da Faculdade de Medicina; debalde tem havido lentes que se valem das suas relações pesoaes com individuos collocados em alta posição politica para ver se conseguem do governo a satisfação de tão justas e repetidas instancias. Tudo tem sido inteiramente inutil.

O governo manifesta por todas as fórmas o desprezo a que lança os mais vitaes interesses do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

O sr. reitor da Universidade, no seu discurso proferido na sala grande dos actos no dia 16 do mez findo, lamentou com o mais louvavel desassombro o abandono a que os governos têm deixado o ensino d'este importantissimo estabelecimento; fazendo um apropriado contraste entre esse abandono e a esclarecida protecção dada por outros governos ás suas Universidades.

Como querem que se desenvolvam as sciencias, se os governos se recusam com a mais censuravel pertinacia a fornecer os meios indispensaveis para o progresso d'ellas?

Muito bem procedeu, portanto, o sr. reitor da Universidade em tornar publico que a culpa das sciencias em Coimbra não terem maior desenvolvimento não procede do seu esclarecido professorado, mas de quem se recusa a conceder os meios indispensaveis e que tão reclamados têm sido.

*

Das scieneis passámos agora á policia academica.

Não falta quem tenha estranhado que o sr. reitor da Universida não haja usado dos meios ao seu alcance para cohibir os revoltantes excessos de muitos estudantes, praticados mesmo debaixo das janellas da habitação do prelado universitario.

E' necessario no entanto sermos justos.

A culpa principal da relaxação da policia academica procede dos proprios governos.

Não poucos ministros se distinguiram quando frequentavam a Universidade em practicar nesta terra os mais revoltantes actos de insubordinação; chegando alguns, quando á noite saiam de casa em companhia d'outros desordeiros como elles, a correr a cacete os individuos que encontravam no seu transito.

Já se vê, portanto, que não admira que haja ministros que, quando directamente não approvem os atrevidissimos excessos que por ahi se praticam, tambem não estão resolvidos a dar força ao sr. reitor da Universidade que, na conformidade do respectivo *Regimento de policia academica*, os queira reprimir.

Além d'isso os meninos desordeiros são em regra filhos de grandes figurões na politica, influentes eleitoraes, deputados, pares do reino, titulares, ministros, conselheiros d'estado e outros muitos potentados, a quem não convem desagradar.

Os governos não desejam que o prelado da Universidade lhes crie attrictos, devendo por isso fechar os olhos a todos os excessos e desaforos que por ahi habitualmente se praticam.

Os actos de revoltante insubordinação e de malevolencia de todos os generos, já no pouco tempo que dura o actual anno lectivo, são uma prova evidente do que dizemos.

Não recae tambem pouca responsabilidade sobre a imprensa periodica, pelo silencio que guarda perante tão grandes attentados, ou pela calculada forma como a elles allude, para não se indispor com os meninos.

As provocações atrevidissimas que por ahi se têm praticado por parte de muitos estudantes desordeiros, deshonra da sua classe, os actos immoralissimos que em plena rua se têm tentado effectuar, mostram bem o que a sociedade tem a esperar de individuos que assim começam a sua carreira.

Como acto de justiça devemos dizer que a não ser a inergia do sr. commissario de policia muito maior gravidade teriam tomado os excessos a que nos referimos.

Por essa inergia incorre o sr. commissario de policia no mais profundo odio dos desordeiros; mas isso nada lhe deve importar, porque acima de tudo está o cumprimento dos seus deveres.

O mesmo funccionario foi prevenido de que na recita do theatro circo, que se havia de realisar na quarta feira, seria affrontado pelos discolos que elle tem reprimido.

Mandou logo recolher a Coimbra os empregados de policia que se achavam fóra d'esta cidade, e tomou as necessarias providencias, de forma que correu o espectaculo do modo mais pacifico.

Os desordeiros só fazem o que lhes toleram e consentem.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS JESUITAS EM COIMBRA

O *Correio Nacional*, de Lisboa, referindo-se a um artigo do *Paiz*, da mesma cidade, extracta o que dissemos em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — ácerca dos jesuitas que estiveram em Coimbra durante o governo de D. Miguel, desde Fevereiro de 1832 até Maio de 1834.

Entendeu, porém, o *Correio Nacional*, como defensor que é da fradaria, que devia supprimir e occultar as seguintes nossas palavras:

Faziam um perfeito contraste com muitos dos membros do clero regular, que cheios das mais exaltadas paixões politicas, manchavam a cadeira da verdade, soltando d'ella os maiores improperios contra o partido liberal, em logar de prégarem a paz e a caridade, tão recommendadas no evangelho.

*

Os jesuitas, com a sua inexcedivel astucia, accommodavam o seu procedimento ás circumstancias e ás localidades.

Para se popularisarem, como em Coimbra havia muitas familias liberaes, tornavam-se-lhes muito prestaveis, para assim adquirirem as suas sympathias.

E como em geral os frades não sympathisavam com os jesuitas, estes faziam contraste com a linguagem d'elles, que era exaltadamente intolerante.

Emquanto, porém, na apparencia assim procediam, promoviam por todos os modos a proclamação do absolutismo, representado em Portugal por D. Miguel, e em Hespanha pelo ultra-absolutista, pretendente áquella corôa, D. Carlos, irmão mais novo de Fernando VII.

Tendo D. Carlos sido expulso de Hespanha, e vindo para Portugal, neste paiz era altamente protegido nas suas pretensões por D. Miguel, pelos seus partidarios hespanhoes, que para aqui vinham emigrando, e pelos jesuitas.

Temos, pois, que emquanto os jesuitas aparentavam em Coimbra, serem inteiramente estranhos á politica, auxiliavam efficazmente não só a D. Miguel, mas ao famoso absolutista D. Carlos, em Hespanha.

Vamos hoje publicar uma serie de interessantissimas cartas do jesuita Ramon José de Frias, grande confidente de D. Carlos, e que com outros jesuitas andava no seu quartel general percorrendo este paiz, dirigidas para Coimbra ao padre Joaquim Alves Pereira, decidido partidario dos jesuitas e do absolutismo.

Por ellas se verá qual o tenebroso fim que tinham os jesuitas nos seus actos, muito embora algumas vezes conseguissem illudir os incautos.

1.ª CARTA

Abrantes, 15 de Setembro de 1833. — Meu querido amigo e sr. Joaquim. — Aproveito a occasião que me offerece a volta do cirurgião, que trouxemos d'essa cidade, para lhe significar de novo o meu apreço, que não tem diminuido em cousa alguma no tempo decorrido desde a nossa separação. Creio que será o mesmo da sua parte.

Estivemos uns 9 dias em Thomar e achamo-nos ha perto de 15 dias nesta povoação, sem sabermos nada da sorte que nos espera. Deus quer experimentar-nos. Faça-se sua santa vontade.

Não deixe v. de escrever-me, pois receberei grande prazer com isso, e diga-me tudo que seja de bom ou mau, dos nossos padres, e da sua familia, incluindo o Antonio.

Não posso ser mais extenso. Continue v. santificando se para ter certa uma boa sorte na gloria, onde espera vel o sem perigo nem temor de separação.

Ramon José de Frias.

Todos os senhores continuam bons e ainda se recordam de Coimbra, e os meninos dos burrinhos, etc.

2.ª CARTA

Santarem, 6 de Setembro de 1833.— Meu querido Joaquim.—Recebi a sua apreciavel carta de 21 do mez proximo passado, que li com singular gosto, por os sentimentos de amizade que nella me manifesta e que eu agradeço muitissimo.

Chegou finalmente o momento em que se vae decidir da nossa sorte.

El-rei Fernando morreu a 29 do passado mez de Setembro, de um ataque apopletico, que o arrebatou em 5 minutos.

Em consequencia d'isso o novo rei, o sr. D. Carlos V, dirigiu-se a tomar posse do seu reino. Vae com elle o meu companheiro, e eu fiquei para cuidar do principe das Asturias e dos seus augustos irmãos, acompanhando a rainha; e seguiremos todos juntos o caminho do nosso rei.

Peça v. ao nosso bom Deus e á Virgem Santissima que não encontremos tropessos, e que sem derramar uma gota de sangue, o nosso amado soberano se chegue a sentar no glorioso throno das Hespanhas, para bem d'aquella monarchia e d'esta.

Vamos separar-nos; porém unidos estreitamente no Sagrado Coração de Jesus, consolar nos hemos com a doce esperança de que voltaremos a reunir-nos um dia na mansão eterna dos prazeres santos, onde a amizade mais pura não temerá a ausencia dos amigos.

Santifique-se v. para ter certa tão formosa sorte e peça por mim para que me adiante no caminho da virtude, não deixando, emquanto estamos neste mundo, de dispôr, naquillo em que eu possa servil o, do affecto com que me confesso de v. amigo nos Sagrados Corações de Jesus e Maria

Ramon José de Frias.

Visitas a seus paes e ao seu irmão Antonio, recommendando a este ultimo que se applique ao estudo e seja bom.

3.ª CARTA

Guarda, 18 de Novembro de 1833.— Meu querido Joaquim.—Em Abrantes recebi a sua apreciavel carta, em resposta á que lhe escrevi de Santarem.

Tive com ella singular prazer, pois não me esqueço de v.

Desde a minha ultima se póde dizer que não temos parado um instante; em 11 do ultimo mez sahimos de Santarem para Abrantes. Passámos o Tejo e depois de termos feito meia jornada por o Alemtejo, com direcção a Marvão, tivemos que voltar a Abrantes outra vez por ordem do nosso rei, que estava naquella praça.

Tornámos a sair a 20 para Castello Branco, pelo caminho do Alemtejo; chegámos a 23 e lá, reunida toda a real familia, estivemos até ao dia 15, em que nos pozemos a caminho, seguindo os nossos reis que nos precediam com 4 dias de differença.

Hoje parámos nesta cidade para seguir ámanhã com direcção, ao que parece, a Traz os Montes.

O padre La Calle vae adiante com os reis, e a cavallo como vão suas magestades.

Eu vou com a sr.ª princeza da Beira e com os infantinhos. V. nem poderá imaginar os trabalhos que vamos soffrendo pelos maus caminhos, mau tempo e pessimas pousadas.

As noticias de Hespanha são boas. Nas provincias Vascongadas e Castella Velha, levantaram-se em nosso favor, passa já de 40:000 homens do nosso exercito; porém, não podemos ainda atravessar a fronteira: mas hoje diz-se que se aproximam por Zamora para nos receberem. Deus Nosso Senhor o queira.

Sirva-se v. dar estas noticias aos nossos padres, a quem escreverei em outra occasião.

Disponha do affecto que lhe professa o seu amigo

Ramon José de Frias.

4.ª CARTA

Villa Real, 6 de Janeiro de 1834.—Meu estimado amigo e sr. Joaquim Alves Pereira.—Sou devedor á sua amizade de tres cartas; a primeira, dirigida a Castello Branco, recebi-a em Torre de Moncorvo; a dirigida para a Guarda, aqui, assim como a ultima de 28 do proximo passado. Todas me foram summamente apreciaveis, pois com ellas renovo as recordações que me são muito gratas.

Meus augustos discipulos recordam-se de v. e o principe tambem leu as suas cartas.

Ha perto de um mez que estamos nesta villa, onde nos reunimos já perto de 500 hespanhoes, entre os quaes ha um sr. bispo, que sua magestade nomeou ministro universal, interinamente, e tres generaes.

Temos percorrido quasi todo o Portugal, e tocando já na raia de Hespanha, não nos tem sido ainda possivel pisar o seu solo; não obstante esperamos em Deus que não tardará muito, pois é esta a sua e nossa causa.

Nada se diz por cá de irmos a Coimbra; nos aqui não temos logar fixo, pois tudo depende das circumstancias.

Os trabalhos que o Senhor nos envia, recebem se com humildade; porém sem desanimar.

Adeus meu querido Joaquim. Agradeço muito as attenções dos senhores seus paes, a quem saudará em meu nome, assim como ao seu Antonio.

Aos nossos padres do collegio, um milhão de cousas e em particular ao padre Dericquebourg, que me fazia um assignalado obsequio, proporcionando-me algumas das suas boas musicas que tem.

Ramon José de Frias.

5.ª CARTA

Vizeu, 4 de Abril de 1834.—Sr. Joaquim Alves Pereira.—Meu querido amigo.— Não ha muitos dias que recebi a sua ultima apreciavel carta, que me foi tão grata como todas as outras.

Estamos destinados para peregrinarmos por Portugal. Temol-o percorrido já quasi todo; porém, vejo que ainda temos de repetir esta operação.

Depois de 3 mezes e 11 dias de quieta permanencia em Villa Real, sahimos com direcção a esta cidade a 18 do mez ultimo.

Aqui passámos a Semana Santa e a Paschoa, alojados no convento de Santo Antonio, como o fomos em Villa Real, havendo-nos tratado estes padres com extrema caridade e agasalho.

Porém, ámanhã voltaremos a rodar pelo mundo, dirigindo-nos por agora para a Guarda, onde estaremos muito pouco tempo, segundo as apparencias. Onde iremos depois? Ignoramol-o.

As cousas de Portugal obrigam nos a isso; peça v. a Deus que se componham as da nossa Hespanha. Pois humanamente fallando, só d'ella póde vir para cá o remedio.

Sua magestade leva uma guarda de um batalhão que se poude organisar aqui de gallegos e soldados immigrados, com excellentes officiaes.

Tambem tem, sobre 100 cavallos quasi todos hespanhoes, todos os que com os restantes immigrados e comitiva, compomos um exercito de mais de 1:000 combatentes, á custa dos povos do transito. Pobres portuguezes! e pobres hespanhoes! mas chegarão outros dias que o nosso bom Deus nos tenha reservado.

Emquanto o chefe assim padece, as outras cousas em Hespanha vão optimamente.

As provincias Vascongadas e a Navarra, cantam victoria, triumpham e repellem os exercitos inimigos, que perdem já a esperança de submettel-as; o fogo sagrado communica-se já ás mais provincias que estão com as melhores disposições de recebel o.

Peça v. a Maria Santissima que nos proteja e bemdiga as nossas emprezas.

Conserve-se v. bom na alma e no corpo. Firme se bem nos principios da virtude e será feliz no meio dos revezes da fortuna, e não deixe de conservar me no seu apreço e nas suas recordações religiosas, naquelle logar que a sua bondade nos dispensou desde que nos conhecemos.

Adeus meu bom amigo, até outra occasião. Oh se fosse mais lisonjeira do que esta!

Fico sendo de v. afeiçoado amigo, no Sagrado Coração de Jesus

Ramon José de Frias.

Escreva com direcção para a Guarda, porque ainda que tarde chegarão as suas cartas ás minhas mãos.

*

Por tudo isto bem se manifesta o caracter e astucia dos jesuitas.

Emquanto os jesuitas em Coimbra tratavam de fazer acreditar que eram inteiramente estranhos ás questões partidarias, andavam outros jesuitas fomentando activamente a proclamação do carlismo em Hespanha.

Fiem-se nelles e esperem o resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A critica é facil, mas a arte é difficil

IX

7.º ERRO E COBARDIA

No dia 21 de Junho de 1833 saiu do Porto uma expedição naval para o Algarve.

Era commandante da esquadra o vice-almirante Napier—Carlos de Ponza. A divisão militar era commandada pelo duque da Terceira. E a administração civil era encarregada ao duque de Palmella.

Foram entregues ao mesmo duque de Palmella umas instrucções para por ellas se regular.

D. Pedro fez pela sua *propria letra* a minuta para essas instrucções, as quaes foram em parte modificadas pelos então ministros Candido José Xavier, marquez de Loulé, Agostinho José Freire e José da Silva Carvalho, sendo publicadas na *Chronica Constitucional do Porto* de 8 de Julho de 1833.

A esquadra liberal saindo do Porto no rumo do sul para o Algarve, passou no já mencionado dia 21 de Junho na altura da Figueira. A 22, de manhã, avistaram os expedicionarios Peniche.

Aproximou-se á costa a fragata *Rainha de Portugal*, passando a esquadra por fóra das Berlengas.

No dia 23 seguiram viagem a maior distancia da costa até ao Cabo de S. Vicente, que dobraram á noute, indo desembarcar a 24, na praia, denominada da Alagoa, situada entre o forte de Cacella e o Monte Gordo.

O duque da Terceira tomou logo as providencias para se apoderar da provincia do Algarve.

No emtanto sahia do Tejo a esquadra de D. Miguel, a fim de ir procurar a esquadra liberal.

O vice-almirante Napier deu á vela de Lagos no dia 2 de Julho, deixando os vapores para receberem lenha e seguiu ao correr da costa na direcção de Lisboa.

A este tempo ainda elle não sabia com certeza os movimentos da esquadra de D. Miguel.

Uma embarcação sahida do Tejo havia levado a noticia de que a esquadra tinha chegado até Cascaes, e que voltára no dia seguinte, mas isto ou havia sido inventado pelo mestre d'aquelle navio, ou elle tinha sido enviado de proposito para a esquadra liberal se descuidar.

A's 8 horas da manhã do dia 3 de Julho, os officiaes de quarto deram parte do apparecimento de duas velas, depois tres, depois quatro, e assim consecutivamente até avistarem nove embarcações.

A esquadra liberal navegava com amura a estibordo, com as quatro mestras e joanetes, o inimigo por bombordo da esquadra liberal e a sotavento d'ella.

Ia elle navegando em gaveas e mais em cheio; e só um dos seus, que parecia ser o navio de 50 peças, ia com as mestras e joanetes largos, e andava pouco.

Foi-se logo preparando o vice-almirante Napier para o combate que se aproximava, e que se veiu a effectuar no dia 5 de Julho.

Os navios da esquadra miguelista que entraram na acção, eram os seguintes:

Naus—*D. João VI—Rainha.*
Fragatas—*Martim de Freitas—Principe Real.*
Corvetas—*Princeza Real—Cibelle—Isabel Maria.*
Brigues—*Audaz—Tejo.*

Egualmente os navios da esquadra liberal, que entraram na lucta, foram os seguintes:

Fragatas—*Rainha—D. Maria II—D. Pedro.*
Corveta—*Portuense.*
Brigue—*Villa Flôr.*

Nada podiamos fazer melhor do que transcrever na integra o officio do vice-almirante Napier, ácerca da brilhante victoria naval do Cabo de S. Vicente.

Essa transcripção fal-a-hemos no numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso prezado amigo de Lisboa poz á nossa disposição a quantia de 5$080 réis, saldo de contas, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Maria José da Conceição e Sousa, muito pobre e entrevada, na rua Direita —580.

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epilepticos, ao Arco do Ivo—500.

Filippe Joaquim Coelho, velho, muito pobre e doente, morador por esmola numa casa do Theatro-Circo—500.

Virgilio Fernandes, muito pobre e com ataques epilepticos, na rua do Corpo de Deus—500.

Bernardino da Costa, entrevado, muito pobre e com filhos menores, na rua Martins de Carvalho—500.

Maria Candida, viuva do antigo lithographo Adelino Costa, muito pobre e com um filho gravemente doente, proximo ao pateo do Castilho—500.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Rita de Jesus, muito pobre e doente, na rua das Rãs—500.

Ignacia da Conceição, muito pobre e com varios filhos menores, na rua do Corpo de Deus—500.

Maria Barbara, cega e muito pobre, no becco da Boa-União—500.

Total—5$080 réis.

Muito agradecemos ao nosso estimavel amigo mais este acto de caridade, com que, assim como de outras vezes, nos veiu auxiliar com o soccorro á pobreza d'esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TELEGRAMMA DO "PAIZ"

Lisboa, 1 de Novembro de 1896.— A redacção do «Paiz», reunida para festejar o primeiro anniversario d'este jornal, faz votos pelas melhoras do venerando jornalista Martins de Carvalho, que com a sua coherencia e austeridade honra a imprensa portugueza.

ALVES CORREIA.

RESPOSTA

Muito penhorado pelas amaveis expressões que me dirige a illustrada redacção do «Paiz», summamente as agradeço.

Coimbra, 1 de Novembro de 1896.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Martins de Carvalho

Avô.—Bordo da corveta *Duque da Terceira*, S. Thomé, 5 de Outubro de 1896.

Desejo sinceramente que tenha passado tão bem quanto possivel.

Fundeámos hoje na bahia de Anna Chaves, da ilha de S. Thomé, tendo gasto 10 dias da Serra Leôa até aqui.

A viagem foi boa, ainda que a chuva não nos abandonasse durante toda a viagem.

Da bahia vê-se a ilha coberta de espesso arvoredo, não se descobrindo a menor porção de terreno que não tenha vegetação.

A cidade vista do mar não é desagradavel, como a maior parte dos portos africanos.

No ilheu das Cabras, proximo d'esta ilha, existe um bom pharol visivel a 6 leguas e meia. Além d'este pharol ha outro de luz vermelha num forte, com 12 peças de artilheria, de construcção bastante antiga.

Vê-se tambem do mar, um pouco afastado da cidade, um deposito de degredados.

D'aqui a alguns dias partimos para Loanda. E' possivel que alli fique a completar o tirocinio para tenente, que devo acabar em Maio de 1898.

D'esta terra nada mais posso dizer, pois que ainda não tive occasião de visitar a ilha de S. Thomé.

De Loanda escreverei dizendo se fico lá ou se continuo na corveta *Duque da Terceira* que, segundo se diz, continua para o sul.

Termino esta ficando sempre em tudo á sua disposição o

Seu neto mt.º am.º e obrg.º

Carlos Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$900 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico novo graudo 560 —Dito novo tremez 560 — Milho branco novo 340 — Dito amarello novo 340 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 410 — — Centeio 430 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 700 — Favas 410 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 1$630 réis, o ouro nacional graudo a 34 % e o miudo a 32 %.

NOTICIARIO

O dia de finados—Hontem houve no cemiterio da Conchada a commemoração dos fieis defunctos.

A capella estava coberta de crepes, e tudo convenientemente ornado, para o que muito concorreu o zelo do sr. Jorge da Silveira Moraes, que fôra encarregado d'esse serviço.

Houve os officios, a que se seguiu a missa cantada, sendo excellente a orchestra.

O sermão foi prégado pelo rev.º vigario de Eiras.

No fim houve a benção das sepulturas, sendo numeroso o prestito.

Assistiu a camara municipal a todos estes actos religiosos, em que se esmerou o vereador do respectivo pelouro o sr. Albano Gomes Paes.

Muitos jazigos achavam-se primorosamente ornados, sendo muito grande o concurso de povo.

Os bombeiros voluntarios foram com a sua bandeira coberta de crepes, depôr duas corôas nas sepulturas de seus chorados consocios, Leonidas Lobo e Antonio Fidalgo.

Theatro-circo Principe Real —Deve realisar se ámanhã, quarta feira, no theatro-circo Principe Real um espectaculo em que toma parte a distinctissima actriz cantora Cinira Polonio.

Nesta recita entrará tambem o applaudido sextetto *Quilez*, de Lisboa.

Serão cantadas pela actriz Cinira Polonio as mais bonitas cançonetas do seu vastissimo repertorio, e sobem á scena a apreciada comedia —*Amor por anexins*, e a engraçada operetta —*Os trinta botões*, cujos papeis principaes são desempenhados pela grande artista.

E' de prever numerosa concorrencia áquelle theatro, attendendo não só á falta de espectaculos d'esta ordem na presente época, mas muito especialmente ao merito da actriz Cinira Polonio.

Missa nova—No sabbado ultimo celebrou a sua primeira missa, no magestoso templo de Santa Cruz, o nosso patricio o sr. José Dias Pereira, filho do fallecido distribuidor telegrapho postal Domingos Dias, muito conhecido nesta cidade pelo seu bello caracter e honradez.

Foram padrinhos neste acto religioso os rev.mos Monsenhor José Maria dos Santos e José Mendes Saraiva, prior da freguezia.

Os numerosos assistentes congratulavam-se por este facto, não só pela sympathia que gosa o novo ecclesiastico, mas tambem pelo seu exemplar comportamento como bom filho e bom irmão.

Desejamos-lhe um futuro cheio de felicidades.

A sua familia, os nossos parabens.

Fallecimento—O nosso amigo o sr. José Maria de Oliveira Mattos está passando pela inexcedivel amargura de lhe fallecer, na flôr da edade, seu estremoso filho, do mesmo nome.

Avaliando os transes do sr. Oliveira Mattos, acompanhamol o na sua justissima dôr.

Pagamento—Na agencia do banco de Portugal, d'esta cidade, está em pagamento o juro das inscripções.

Os nossos livros—Continuam a ter muita extracção os nossos livros—*Apontamentos para a historia contemporanea*—e *Os assassinos da Beira*.

Tudo indica que em época não muito afastada se esgotem completamente as edições de ambos os livros.

Doença—O nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, acha se ha tempo doente na sua casa de S. José de Ribamar.

Muito estimaremos poder noticiar o restabelecimento do nosso bom amigo.

Outra—Acha-se doente o sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia, proprietario do nosso estimavel collega do *Campeão das Provincias*.

Folgaremos com o seu restabelecimento.

O «Paiz»—O nosso valente collega do *Paiz*, de Lisboa, entrou no 2.º anno da sua publicação.

Damos os mais sinceros parabens ao collega, fazendo votos para que possa ver repetido por largos annos identico acontecimento.

A «Vanguarda»—O nosso dedicado amigo o sr. Faustino da Fonseca, redactor principal do muito acreditado periodico a *Vanguarda*, vae sair do Limoeiro, onde tem estado a soffrer as consequencias da intolerancia governativa.

Folgâmos que o collega possa emfim vir gosar da liberdade a que tem direito e de que é muito digno, continuando a combater os actos despoticos dos poderes publicos.

Augusto Fuschini—Tem estado nesta cidade o sr. conselheiro Augusto Fuschini.

Cemiterio da Conchada—Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Augusto de Sousa, filho de José de Sousa e Theresa Angelica, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu no dia 19.

Fructuoso, filho de Antonio Cesar de Carvalho e Julia Candida, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu no dia 19.

Annibal, filho de Manoel José de Figueiredo e Maria da Luz, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu no dia 20.

Maria José da Costa, filha de José da Costa Cordeiro e Maria Bispa, de Montemór-o-Velho, de 46 annos. Falleceu no dia 21.

Maria da Conceição Lucas, filha de Manoel Semide Brandão e Rosa Lucas, de Santa Clara, de 76 annos. Falleceu no dia 22.

Sophia, filha de Diogo Nunes da Silva e Narcisa de Paiva Nunes, de Figueiró dos Vinhos, de 15 mezes. Falleceu no dia 23.

Alsira dos Santos, filha de José Maria dos Santos e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 11 annos. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:174.

Amor do trabalho—São dignos de admiração os seguintes exemplos de actividade de certos homens.

Factos d'esta ordem são lições agradaveis para quem aprecia os encantos do trabalho, e conselhos uteis para quem esterilisa a vida nos braços da ociosidade.

O grande philosopho Aristoteles trabalhava incessantemente, comia pouco e dormia ainda menos. Quando se deitava, adormecia com o braço estendido para fora da cama, apertando na mão uma bola de cobre, que caindo em uma bacia metalica collocada no chão, fazia grande ruido que o despertava.

A vida litteraria de Cicero foi uma das mais laboriosas da antiguidade. O numero de suas obras, os seus trabalhos politicos, as obrigações de advogado, o estudo profundo da philosophia grega e da litteratura italiana, tudo demonstra o seu genio infatigavel e verdadeiramente prodigioso.

Augusto não perdia um momento, e aos 16 annos de edade era um homem grave, dotado de grande prestigio no senado e no estrangeiro. Em uma especie de agenda apontava tudo que queria fazer ou dizer na vida publica.

Tinha tambem um jornal, em que registava todos os acontecimentos da sua historia, e em que escreveu uma estatistica geral do imperio, a fim de facilitar os trabalhos da administração.

Vespasiano, o primeiro imperador romano depois da dynastia dos Cesares, dispoz a sua vida de modo que perdesse o menos tempo possivel.

Levantava se todos os dias ante-manhã, lia cartas e memoriaes, praticava familiarmente com os amigos, informava-se de tudo, e resolvia todas as questões com extrema facilidade. E' d'elle a celebre sentença — *Um imperador deve morrer em pé.*

Plinio foi official de cavallaria, desempenhando sempre com esmero os seus deveres militares. De dia cumpria rigorosamente as obrigações de seus cargos, e de noute consagrava-se a estudos profundos. De tudo que lia fazia extractos. Nas horas de comida ouvia a leitura de seus secretarios. Nunca saia sem levar comsigo algum livro e o necessario para escrever.

A sua *Historia Natural*, verdadeira encyclopedia da antiguidade, é um monumento do genio infatigavel do seu auctor.

Carlos Magno foi tambem de uma actividade prodigiosa. Commandou em pessoa 72 expedições militares; assistiu a egual numero de assembléas e concilios; foi ao mesmo tempo conquistador, legislador, administrador e grande reformador; protegeu a marinha, as artes, as sciencias, sobrando-lhe tempo para serios e aturados estudos.

Alfredo, o grande, dividia as 24 horas do dia em 3 partes eguaes, destinando a primeira á administração e negocios do estado, a segunda á leitura, estudo e exercicios de piedade, e a terceira á comida, ao somno, e aos exercicios corporaes, passeios, caçadas, etc.

Servia-se para regular o tempo diariamente de tres velas, de grandeza tal, que só durasse acceesa cada uma oito horas.

Sully levantava-se de verão e de inverno ás 4 horas da manhã, lia a sua correspondencia official e dava-lhe o devido destino. A's 7 horas assistia ao conselho, e o resto da manhã passava-o junto do rei. Ao meio dia jantava, dando em seguida audiencia.

Trabalhava em seguida até á hora de ceia, passando depois a viver só para si, lendo, escrevendo, e conversando com os mais intimos amigos.

Frederico, o grande, levantava-se sempre ás 4 horas da manhã, e para não perder tempo, vestia logo o fato com que havia de andar todo o dia. Nunca deixou para o dia seguinte a resolução de negocio, que lhe fosse possivel decidir immediatamente.

Para não dormir muito, ordenou que para o acordarem lhe pozessem sobre o rosto um panno molhado em agua fria.

Winchelmann, para dormir pouco, sentava-se em uma cadeira, com uma campainha atada a um pé, a qual tocava ao mais leve movimento, acordando-o immediatamente.

Voltaire servia-se do café como despertador, tomando todos os dias muitas chavenas d'esta bebida.

Buffon tinha um criado, que era inexoravel em o acordar á hora prescripta.

Cuvier dispunha do tempo de modo, que não perdia um minuto. Sobre a mesa de trabalho tinha sempre aberto o livro em que escrevia. Em todas as casas tinha secretárias com papel, pennas e tinta.

Lia e escrevia sempre, até nos seus passeios de carruagem. As obras immortaes d'este grande naturalista foram o resultado d'esses quartos de hora, que elle sabia aproveitar, e que quasi todos perdem tão inutilmente.

Cambios — *Lisboa*, 31 de Outubro —O mercado de cambios esteve hoje agitado, fechando firme com estas taxas: sobre Londres, 38 $^{1}/_{2}$; sobre Paris, 743; sobre Hamburgo, 306.

Lisboa, 31 de Outubro.—O sr. presidente do conselho teve uma conferencia com os directores dos estabelecimentos bancarios para tratar da situação dos cambios, adoptando providencias que melhorem a situação actual do commercio.

A *Tarde* publica um notavel artigo sobre a crise dos cambios, começando pela exposição dos motivos que concorrem para o mal estar financeiro, a saber: Liquidações do fim do anno; acrescimo de importação por começar a estação de inverno; proximidade da época da entrada de cereaes, que leva os moageiros a premunirem se com relação a pagamentos que terão de effectuar; de crescimo de exportação dos nossos productos co-

lonias, assumpto que neste momento especialmente occupa as attenções do governo; desvalorisação do café e assucar brazileiros; augmento da taxa de desconto em Inglaterra e Allemanha, que assim procuram defender as suas reservas, empenho em que tambem a França as acompanha; e drenagem do ouro hespanhol, por motivo dos pagamentos que a nação visinha ultimamente effectuou e extraordinarias difficuldades que atravessa.

Termina o artigo nestes termos:

«A verdade é que, apezar de tudo, nem as compras de saques ainda a fazer por parte dos moageiros, nem as necessidades de compras commerciaes a realisar de prompto são já tão avultadas que devam determinar uma aguda crise cambial. E desde que o governo — e sabemos que o fará — se abstenha de, por sua parte, pesar sobre o mercado e pelos meios que tem ao seu alcance, não por compra de cambiaes na praça, se habilite ao pagamento do seu proximo coupon, devemos em breve ver melhorada a cotação cambial.»

Os vinhos artificiaes em França — Dizia-se que em França se tratava de prohibir de uma maneira absoluta o fabrico e venda dos vinhos artificiaes.

Segundo, porém, uma declaração do governo francez, a prohibição não abrange o vinho em que a uva passa entra em grande dose. Este vinho será apenas submettido a um direito bastante elevado.

O casamento do principe de Napoles — *Roma*, 28, m. — Os soberanos de Italia e os principes de Napoles assistiram esta noite, no theatro da Argentina, á recita de gala offerecida pela municipalidade de Roma, sendo festejados com grandes acclamações.

Roma, 28, n. — Os soberanos da Italia e os principes assistiram esta noite da varanda do Quirinal, á serenata dada por 250 executantes.

Roma, 29, m. — Os principes de Montenegro partiram esta madrugada para Brindisi, e os principes de Napoles para Florença.

Contra a Inglaterra — *Minneapolis*, (Estados-Unidos), 29, m. — A populaça insultou, arreou e rasgou a bandeira britannica.

A fome na India Ingleza — *Simla*, 28, t. — Em consequencia da falta de chuvas, receia-se grande fome. Reina já carestia nas regiões do noroéste e do centro das Indias, desde Pundjab até Bombaim.

O governo dá soccorros ás populações.

Cheias — *Paris*, 29, t. — Telegrammas de Mâcon, Auxerre e Limoges, annunciam que os rios que regam essas cidades sairam fóra dos leitos, causando alguns estragos; mas felizmente não ha noticia de nenhum desastre.

Os imperadores da Russia — *Darmstadt*, 29, m. — Os soberanos russos partiram hoje de madrugada para S. Petersburgo, sendo despedidos com affectuosas acclamações.

Parlamento francez — *Paris*, 29, t. — A camara dos deputados elegeu para vice-presidente o sr. Isambert, republicano-radical, por 186 votos contra 158, dados ao sr. Delcassé, republicano.

A Russia e a Allemanha — *Hamburgo*, 28, t. — O *Hamburger Nachrichten* annuncia que vae responder ao artigo do *Monitor do Imperio* a respeito das relações da Russia com a Allemanha antes de de 1890.

Vienna, 29, m. — A *Fremdenblat* diz que as revelações do *Hamburger Nachrichten* não pódem abalar a confiança da Austria na triplice alliança.

Buda-Pesth, 29, m. — Nas 313 eleições, cujo resultado se conhece, os liberaes ganharam 44 circulos. Em duas communas houve collisões sangrentas.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

1 MANOEL FRANCISCO DE MEDEIROS BOTELHO, que ensina geographia e historia, (novo e antigo plano), no Collegio Academico, das 10 da manhã á 1 da tarde, lecciona em sua casa, rua de Fernandes Thomaz, 68, aquelles que, por impossibilidade de horas, não poderem frequentar aquellas disciplinas no referido collegio.

AO PUBLICO

2 ADRIANO FERREIRA vende vinho especial, no seu estabelecimento, praça 8 de Maio, a 90 réis o litro; 5 litros para cima, a 80 reis.

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

45:000$000

10:000$000

Extracção a 5 de Dezembro de 1896

Bilhetes a 20$000 réis

Vigesimos a 1$000 réis

3 A COMMISSÃO administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 17 de Outubro de 1896. — O secretario, *José Murinello*.

INGLEZ E ALLEMÃO

4 MANOEL AUGUSTO GRANJO, quartanista de Direito, premiado em inglez no lyceu de Braga e distincto em allemão no lyceu d'esta cidade, abriu um curso particular d'estas disciplinas, na rua de Fernandes Thomaz, n.º 67.

A matricula acha-se desde já aberta e o preço de cada aula é de 1$500 réis mensaes.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

5 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

6 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções; exigir sempre a marca **C. A. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

CAMBISTA TESTA

78 — Rua do Arsenal — 78

Filial, 136, Rua dos Capellistas, 140

Cambios, loterias, papeis de credito e coupons

7 NO INTUITO de vulgarisar e tornar conhecido o plano da grande loteria portugueza que se ha de realisar a 5 do proximo mez, o CAMBISTA TESTA vem egualmente pôr á disposição do publico que costuma experimentar a sorte no mais toleravel e inoffensivo dos jogos, as suas casas, das principaes no genero, onde encontrará um sortimento especial e escolhido de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO — Extracção a 5 de Dezembro

1 de	45:000$000
1 »	10:000$000
1 »	2:000$000
2 »	1:000$000
5 »	400$000
50 »	100$000
584 »	40$000
2 *approximações ao 1.º premio*	250$000
2 » » 2.º »	180$000
2 » » 3.º »	90$000

Pelo preço da Misericordia: Bilhetes a 20$000 réis, Meios 10$000 réis, Quartos 5$000 réis, Decimos 2$000 réis, Vigesimos 1$000. — *Dezenas:* 10 numeros seguidos de: Bilhetes a 200$000 réis, Meios 100$000 réis, Quartos 50$000 réis, Decimos 20$000 réis, Vigesimos 10$000 réis. — *Fracções* de 540, 330, 220, 110, e 60 réis. — *Dezenas:* 10 numeros seguidos em fracções de 5$400, 3$300, 2$400, 1$200 e 600 reis. — Para a provincia accresce o porte do correio.

Estes preços são garantidos até ao dia 30 de Novembro.

O **CAMBISTA TESTA** tem sempre para todas as loterias ordinarias um sortimento especial de bilhetes e fracções de todos os preços. Reserva a quem deseje jogar sempre com o mesmo numero qualquer que escolha dos que se seguem e que são certos da sua casa:

Numeros: 36 a 40 — 72 a 76 — 321 a 327 — 391 a 400 — 581 a 590 — 721 a 730 — 821 a 830 — 871 a 880 — 971 a 980 — 1381 a 1400 — 1501 a 1520 — 1611 a 1620 — 1781 a 1800 — 1951 a 1960 — 2051 a 2060 — 2141 a 2150 — 2511 a 2520 — 2821 a 2830 — 2841 a 2850 — 3111 a 3120 — 3296 a 3300 — 3351 a 3400 — 3591 a 3600 — 3641 a 3650 — 3831 a 3840 — 3871 a 3880 — 4281 a 4290 — 4351 a 4400 — 4551 a 4575 — 4591 a 4600 — 4671 a 4690.

Deposito de tabacos estrangeiros — Importação directa das principaes fabricas.

Os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos na volta do correio.

Dirigir ao cambista **José R. Testa** — Lisboa.

Endereço telegraphico: **Cambista Testa.** — Lisboa.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

BILHAR

9 VENDE-SE um bilhar. Nesta redacção se diz.

PURGAÇÕES!!!

10 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblennorragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª

Preço 800 réis

11 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

VASILHAS PARA AZEITE

12 HA para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação.

Tendo de capacidade: — cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, 11 a 13.

Nova estalagem do Paço do Conde EM COIMBRA

13 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

PÃO GRAHAM

SYSTEMA KUHNE

Fabrica-se na *Padaria Central*, conforme as prescripções de Kuhne e com emprego de trigo de 1.ª qualidade.

Pão de 40 e 20 réis

Todos os dias, das 7 horas da manhã em diante. Rua dos Esteireiros.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865

Numero 5:120 — COIMBRA — SABBADO 7 DE NOVEMBRO DE 1896 — 49.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

X

Vamos agora publicar o interessante officio do vice-almirante Napier, dirigido para o Porto ao ministro da marinha marquez de Loulé, dando-lhe parte da brilhante victoria naval, no Cabo de S. Vicente, do Algarve, em 5 de Julho de 1833.

«A bordo da fragata *Rainha de Portugal* na bahia de Lagos, a 6 de Julho de 1833.

Ill.mo e ex.mo sr. — Foi Deus servido conceder á esquadra de sua magestade fidelissima uma grande e gloriosa victoria sobre o inimigo, que encontrei pela manhã no dia 2 do corrente na altura do Cabo de S. Vicente, tendo a esquadra do meu commando sahido da bahia de Lagos na tarde do dia antecedente: a inimiga compunha-se de duas naus de linha, duas fragatas, tres corvetas, dois brigues e um chaveco: a da rainha, de tres fragatas, uma corveta, um brigue, e de uma pequena escuna.

Mandei immediatamente o brigue *Villa Flor* a Lagos chamar os vapores, que se me uniram de tarde: durante os dias 3 e 4 havia muito mar, o que tornava impraticavel a abordagem, modo de ataque que eu tinha decidido adoptar: na manhã do dia 5 acalmou o tempo. Eu esperava que os vapores me prestariam grande e bom auxilio, mas á excepção do *William 4.º*, os outros não se mostraram dispostos a prestar aquelle auxilio, e os engenheiros e maruja recusaram positivamente aproximar-se ao inimigo. Os primeiros pedindo duas mil libras cada um, antes de entrarem em acção: devo comtudo fazer justiça a Mr. Bell, que fez tudo quanto podia para os induzir a operar.

Durante esta discussão levantou-se uma aragem, pondo a esquadra do meu commando a barlavento da do inimigo, a qual estava formada em uma linha cerrada, navegando com pouco panno; as duas naus primeiro, as duas fragatas na pôpa, tendo as 3 corvetas e os 2 brigues um pouco para sotavento nos intervallos.

Expliquei aos commandantes a minha intenção de atacar a nau *Rainha* com a fragata *Almirante* e a fragata *D. Pedro*; á fragata *D. Maria II*, destinei a fragata *Princeza Real*; á *Portuense* e *Villa Flor*, o *Martim de Freitas*, abandonando a nau *D. João VI* (com pavilhão de almirante) e os navios pequenos.

A's 2 horas estando a esquadra de sua magestade a rainha reunida, dirigiram-se os navios aos seus respectivos postos, e assim que nos aproximámos a tiro de fuzil, abriu-se um fogo terrivel em toda a linha, com excepção da nau *D. João VI*, cuja artilheria não podia fazer pontaria; soffremos muita avaria no velame e cabos, e perdemos gente bastante; comtudo continuámos a nossa derrota, respondendo ao fogo dos navios inimigos á medida que iamos passando por elles: aproximámo-nos da nau *Rainha*, que se tinha adiantado um pouco, pozemo-nos a par d'ella por barlavento, e abordámol-a lançando-lhe toda a gente.

O inimigo não resistiu á nossa abordagem, que com difficuldade se conseguiu, porque defenderam a tolda com bravura, e sinto dizer que nós soffremos muito.

O capitão Reeves, segundo em commando d'esta fragata, e o capitão Charley, meu ajudante de campo, foram segundo penso os primeiros que a abordaram (o primeiro recebeu tres feridas, uma d'ellas grave, e o segundo cinco): foram seguidos immediatamente por mim e pelos meus officiaes, e por uns poucos de marinheiros.

O capitão George, que servia como voluntario, e o tenente Wooldridge, foram mortos: o tenente Edmunds e Mr. Winter, meu amanuense, foram gravemente feridos; os tenentes Liott, Cullis, e eu, fomos os unicos officiaes que escapámos: á medida que a maruja saltou dentro da nau, correu a auxiliar-nos, e em cousa de 5 minutos a nau *Rainha* era nossa.

Por este tempo a fragata *D. Pedro* deixou-se cair a sotavento para abordagem, mas eu ordenei ao capitão *Goblet* que perseguisse a nau *D. João VI*, que se tinha afastado, e sinto ter de dizer que no acto de fallar comigo, aquelle capitão foi mortalmente ferido por uma bala de fuzil disparada da bateria do convés da nau *Rainha*.

O tenente *Liott*, e um destacamento, ficaram encarregados da preza, e a fragata *Almirante* fez força de véla em seguimento da nau *D. João VI*.

Nós tinhamos os nossos cabos e pannos muito cortados, mas pelos grandes esforços do capitão *Phillips*, mestre da armada, que neste momento tomou o commando da fragata *Rainha*, mudaram-se as vélas de joanete, concertaram-se as enxarcias e arranjaram-se os cabos, etc., e consequentemente podemos avançar e estavamos muito proximos da nau *D. João VI*; indo a fragata *D. Pedro* na minha prôa, quando o chefe de divisão arreou a sua bandeira sem disparar um tiro, porque os officiaes e maruja recusáram bater-se; as tres corvetas e os dois brigues deram a popa ao vento, e asseguro a v. ex.ª que não esteve ao meu alcance evitar que se escapassem.

Durante o tempo que eu estava atacando a nau *Rainha*, a fragata *D. Maria II*, capitão *Henry*, tomou a fragata *Princeza Real* por abordagem com toda a bravura e gentileza.

O capitão *Henry* faz grandes elogios aos seus officiaes e tripulação: sinto ter de informar que o seu tenente *Mr. Mois* foi morto.

A fragata *Martim de Freitas* (Maia e Cardoso) era de demasiada força para o *Villa Flor* e *Portuense*, e ainda que estes dois navios lhe causaram grande damno, deitando-lhe abaixo o mastareo de prôa, e fazendo-lhe outras avarias, aquelle navio poude escapar-se dando a popa ao vento.

Eu deixei a fragata *D. Pedro* encarregada de tomar conta da nau *D. João VI*, e dei caça á fragata *Martim de Freitas*, que arreou bandeira antes do pôr do sol.

Todo este serviço não se podia fazer sem perda: estou agora á espera das participações dos differentes navios da esquadra para as remetter a v. ex.ª na primeira occasião.

Não tenho expressões assaz fortes para testemunhar a v. ex.ª a minha gratidão pelo auxilio que encontrei em todos os officiaes e marinheiros, e estou particularmente obrigado aos capitães *Reeves*, *Goblet*, (que foi morto), *Henry*, *Blakiston* (ferido), *Charly*, *Phillips* e *Ruxton*, e peço licença para os recommendar a sua magestade o imperador, e para dizer a verdade, todos os officiaes subalternos e os individuos d'esta esquadra merecem os maiores elogios.

Tenho a honra de ser

De v. ex.ª obediente criado

Carlos de Ponza,

Vice-almirante e majór general.

A s. ex.ª o sr. marquez de Loulé, ministro da marinha.

P. S. — Tenho a fortuna de poder informar a v. ex.ª que a corveta *Princeza Real* veiu entregar-se esta manhã, e pôr-se debaixo do meu commando neste ancoradouro.»

Por esta fórma estava triumphando a causa liberal, quer em terra, quer no mar.

As victorias foram-se realisando quasi sempre; apesar de terem desembarcado no Mindello apenas 7:500 liberaes, e D. Miguel dispôr de 80:000 homens de tropa de linha, de milicias e dos chamados voluntarios.

Joaquim Martins de Carvalho.

A REACÇÃO EM PORTUGAL

Está tomando um desenvolvimento temeroso a reacção fanatica e hypocrita neste paiz.

Por toda a parte, com o mais desaforado desprezo das disposições que extinguiram entre nós as chamadas ordens religiosas, se estabelecem conventos de frades e de freiras.

Tudo isto é audaciosamente fomentado, protegido e animado pelos altos poderes publicos.

Em 1862, por occasião da lucta por causa das irmãs da caridade, os chefes da reacção arrebatavam da casa paterna as filhas de familia.

Preferiam a tudo raptar as filhas dos mais pronunciados liberaes.

Haja vista o que elles conseguiram da filha do liberal Antonio Augusto Coelho de Magalhães, irmão do distinctissimo orador José Estevão Coelho de Magalhães, a qual os reaccionarios conseguiram tirar de casa de seus paes, fazendo-a ir professar a um convento em França.

Aqui em Coimbra seduziram os reaccionarios, para o mais fanatico beaterio, a familia de um eminente liberal, que além de muitissimos outros serviços, concorreu não pouco para a extincção da fradaria.

Hoje são já francos os estabelecimentos de frades e freiras, onde se consente que professem filhos e filhas de familia.

Os paes vêem com a mais profunda magoa que aquelles a quem deram o ser os abandonam e se vão entregar ao mais atrevido dominio da reacção.

Ainda ha pouco tempo a filha de uma familia distincta das nossas relações, seduzida pelos reaccionarios, saiu de casa de seus paes, com a mais profunda magoa d'estes, indo professar em um convento de freiras estabelecido no districto de Lisboa.

Não mencionámos nomes, para não aggravar a dôr d'aquella familia.

Esta situação é aterradora; e não podemos deixar de lamentar profundamente que haja na imprensa liberal periodicos, que em vez de cumprirem o seu dever, combatendo tenazmente e com desassombro a reacção fanatica, se occupam em encher columnas e columnas de noticias e louvores das *civilisadoras* corridas de touros, e do não menos *civilisador* vicio do jogo.

A imprensa reaccionaria marcha uniforme ao conseguimento dos seus tenebrosos fins; emquanto que parte da imprensa liberal deixa á vontade os promotores do obscurantismo.

A situação é gravissima e exige que todos os sinceros liberaes se unam para resistir ao inimigo commum, aliás incorrerão na maior das responsabilidades.

Joaquim Martins de Carvalho.

A concessão de Evora Monte

Em a nossa historia politica andam introduzidas numerosas incorrecções, as quaes vão passando de uns para outros escriptores.

Uma d'ellas é chamar-se *convenção* á *concessão* de Evora Monte.

Ainda ultimamente vimos dar essa classificação ao nosso estimavel collega do *Paiz*, de Lisboa.

D. Pedro não permittiu que os marechaes duque da Terceira e conde de Saldanha fizessem *convenção* alguma com o inimigo, o que se vê do seguinte officio do ministro da guerra, Agostinho José Freire, dirigido ao referido duque da Terceira.

«Ill.mo e ex.mo sr.: — Pouco depois de dirigir a v. ex.ª o meu officio relativo ás instrucções pedidas por v. ex.ª para o caso de propôr o inimigo alguns ajustes para terminar a lucta sem effusão ulterior de sangue, chegou aqui o capitão Jervis com uma communicação do marechal conde de Saldanha a sua magestade imperial, dizendo que o coronel Guedes se achava no seu quartel general propondo um armisticio, sobre o que ficava esperando a decisão de sua magestade imperial; a qual o mesmo augusto senhor lhe mandou participar pelo ajudante general, ser plenamente negativa; não permittindo condição alguma ao inimigo senão o depôr as armas, e se confiar á sua imperial clemencia, a qual sua magestade imperial está determinado a exercer generosamente, na conformidade do que se acha expendido no projecto de decreto dirigido a v. ex.ª, mas não em resultado de **convenção**, ou **transacção** alguma com o usurpador.

Nestes termos não só para evitar que o inimigo reuna o resto das suas forças, como para que de maneira alguma possam ser com promettidas as operações de v. ex.ª ordenou sua magestade imperial ao marechal conde de Saldanha, que sempre de acordo com v. ex.ª prosiga nas suas operações offensivas, *a fim de forçar o inimigo a depôr promptamente as armas*; encarregando-me de dizer a v. ex.ª que continue a dar as acertadas disposições que costuma, para que se consiga este importante e glorioso fim. Ao marechal conde de Saldanha se tem recommendado de nada fazer sem ir de accordo com v. ex.ª Deus guarde a v. ex.ª, secretaria d'estado dos negocios da guerra em 24 de Maio de 1834. — Ill.mo e ex.mo sr. duque da Terceira. — *Agostinho José Freire.*»

Pela determinação d'este officio se regularam os mencionados marechaes nas suas respostas ao intitulado tenente general graduado do exercito de D. Miguel, José Antonio de Azevedo e Lemos.

A *concessão* de Evora Monte, datada de 26 de Maio de 1834, começava pela seguinte fórma:

«Sua magestade imperial o sr. D. Pedro, duque de Bragança, regente em nome da rainha a sr.ª D. Maria II, movido do desejo de que, quanto antes, termine a effusão de sangue portuguez, e se pacifique completamente o reino, **outorga** ás forças reunidas em Evora, e em todos os demais pontos da monarchia, assim como a todos os individuos que se submetterem á obediencia da rainha, em nome da mesma senhora, o seguinte:

Art 1.º **Concede-se** amnistia geral por todos os delictos politicos commettidos desde o dia 31 de Julho de 1826 — Para os amnistiados ficará suspensa a execução do decreto de 31 de Agosto de 1833, até que as côrtes decidam ácerca do seu objecto. — Os amnistiados entrarão na posse dos seus bens, mas não poderão alienal-os até á decisão das côrtes. — A amnistia não envolve restituição, em empregos ecclesiasticos, politicos e civis, nem os bens de corôa e ordens, commendas, ou pensões, nem comprehende delictos contra particulares, assim como não exime da responsabilidade pelo prejuizo de terceiro.

Art. 2.º Quaesquer amnistiados nacionaes ou estrangeiros poderão livremente sair de Portugal, e dispor de seus bens, com tanto que fiquem salvas as restricções do artigo antecedente, e que dêm a sua palavra de não tomarem parte de qualquer modo nos objectos politicos d'estes reinos.

Art. 3.º Os officiaes militares amnistiados conservarão seus postos *legitimamente conferidos*; e o governo se obriga a prover á sua subsistencia, na proporção das suas graduações.

Art. 4.º Haverá com os empregados ecclesiasticos e civis a contemplação de que elles por seus serviços e qualidades se tornarem dignos.»

Vê-se, portanto, que erradamente procedem os escriptores, que classificam de *convenção* de Evora Monte, o documento que não é mais do que uma simples *concessão* de D. Pedro.

•

Aproveitâmos a occasião para notarmos que é frequente o dizerem os escriptores da nossa historia politica que, o que elles chamam *convenção* de Evora Monte, é datada de 27 de Maio de 1834, quando aliás é de 26 de Maio.

Esse erro provem de lerem superficialmente na *Chronica Constitucional de Lisboa*, depois d'esse documento, o seguinte: — *Está conforme com o original — Evora Monte 27 de Maio de 1834 — Adrião Accacio da Silveira Pinto, capitão ajudante general do exercito de operações do norte*; — não reparando que o documento é datado do dia antecedente, 26 de Maio.

Joaquim Martins de Carvalho.

A BELEMZADA

O nosso prezado collega da *Vanguarda* publicou um interessante artigo, no seu numero de terça feira, commemorando a reacção da *Belemzada*, de 3 a 5 de Novembro de 1836, promovida pela rainha D. Maria II e sua camarilha.

Concordâmos em geral com as reflexões do collega; mas devemos notar que no fim do artigo ha uma grande confusão dos factos.

Diz ahi o collega, concluindo a narrativa da reacção effectuada no paço de Belem:

«O poder voltou para as mãos de Passos Manoel, Vieira de Castro, e Sá da Bandeira, depois dos factos que acabámos de narrar; comtudo, a submissão da rainha era apenas apparente, por isso que, devido a nova conspiração palaciana, em 1 de Junho de 1837, eram estes ministros expulsos do poder, dissolvidas as guardas nacionaes e nomeado um ministerio presidido por Antonio Dias de Oliveira, e composto todo de elementos reaccionarios, seguindo-se dois mezes depois da sua posse uma nova revolução, seguida a pequenos intervallos, por outras, até que, em 1853, a morte poz termo aos dias da vida da rainha, cujo reinado constou, assim se póde dizer, de revoluções e contra revoluções, com muitas perdas de vidas, descredito da nação, intervenções estrangeiras, ruina financeira e todas as calamidades accessorias.

Pelo rumo que as coisas vão tomando, não será para admirar que o reinado do sr. D. Carlos venha a ter muitos pontos de semelhança com o de sua avó.»

Os factos passaram-se ao contrario de que julga o collega.

Saiu do ministerio Sá da Bandeira, Manoel da Silva Passos e Vieira de Castro, em 1 de Junho de 1837, sendo substituido por outro, presidido por Antonio Dias de Oliveira, e entrando mais nelle João de Oliveira na fazenda, visconde de Bobeda na guerra, e interino na marinha, e Manoel de Castro Pereira de Mesquita nos estrangeiros. Dias de Oliveira, além da presidencia, era ministro do reino e interino da justiça.

A causa que mais particularmente motivou a queda do ministerio Passos-Sá da Bandeira, não foi a conspiração palaciana, mas a proposta d'esse ministerio, para a creação dos subsecretarios do estado, ao que as côrtes se oppunham.

Em 12 de Julho do mesmo anno de 1837, rompeu no Minho a revolução, que se veiu a chamar dos *marechaes*, para a restauração da Carta, e que durou até Setembro.

Esta revolução era manifestamente forjada no paço pela rainha; e para que se avalie, ao contrario do que suppõe o collega, quanto á mesma rainha podia ser agradavel o novo ministerio Dias de Oliveira, basta dizer que elle foi violentissimo contra os cartistas, fazendo metter muitos dos principaes individuos d'esse partido, a bordo das chamadas *persigangas* no Tejo; e mandou para o Minho, a fim de combater a revolução cartista, o visconde de Sá da Bandeira, com o titulo de logar tenente da rainha, nas provincias do norte.

•

Em Março de 1838 houve a lucta entre os exaltados, chamados *arsenalistas*, e o governo, presidido pelo visconde de Sá da Bandeira.

Diga-se a verdade: por parte dos exaltados do batalhão do Arsenal, de que era commandante o inspector do mesmo estabelecimento, Ricardo José Rodrigues França, e de alguns batalhões da guarda nacional, houve excessos reprehensiveis; e tambem os houve por parte do governo.

A dissolução do batalhão do Arsenal, a demissão de Rodrigues França, e a nomeação para administrador geral de Lisboa, de Antonio Bernardo da Costa Cabral, em substituição de Francisco Soares Caldeira, irritou altamente aquelles que viam nesses actos o principio de uma franca reacção politica por parte da rainha.

•

No dia 14 de Junho do dito anno de 1838, em que houve a procissão do Corpo de Deus, deu-se um facto que provocou a immediata dissolução dos mais exaltados batalhões da guarda nacional.

O apparecimento do antigo ministro José da Silva Carvalho, na Sé Cathedral, fez enfurecer os exaltados, que procuraram aggredil-o e assassinal-o.

Para o salvar metteu Costa Cabral na sua sege Silva Carvalho, e seguiu apressadamente pela rua dos Fanqueiros, seguido por uma grande multidão de povo.

Sá da Bandeira, que era presidente do conselho, sabendo do risco que corriam Silva Carvalho e Costa Cabral, dirigiu-se immediatamente á dita rua dos Fanqueiros, onde elles se haviam refugiado numa casa.

Manteve-se firme Sá da Bandeira á porta da alludida casa, a fim de impedir que ella fosse invadida pelos desordeiros, sendo auxiliado nessa occasião por dois soldados da guarda municipal.

Correu Sá da Bandeira ahi risco imminente de ser assassinado por um dos da multidão, que lhe dirigiu ao peito uma forte bayonetada.

Felizmente, salvou-o da morte o ter ao peito a commenda da ordem de Torre Espada, contra a qual se dirigiu a força da bayoneta, mas ainda assim ficou ferido levemente no peito.

A chegada do batalhão de caçadores 2, fez conter o tumulto.

No dia immediato, 15 de Junho, foram dissolvidos por um decreto, referendado pelo ministro do reino, Antonio Fernandes Coelho, os batalhões da guarda nacional, n.os 7, 8, 14, 15, 16 e 17.

•

A rainha tinha tentado annullar os effeitos da revolução de Setembro de 1836, com a reacção de Belem em Novembro do mesmo anno; e com a revolução dos *marechaes* em Julho do anno seguinte, por ella promovidas, mas que ambas se mallograram.

Resolveu-se por isso a rainha a adoptar um expediente machiavelico, servindo-se para os seus planos dos erros de muitos homens politicos.

O ministerio de Sá da Bandeira, que em 14 de Junho de 1838 estava no poder, quando em Lisboa houve os tumultos por occasião da festa do Corpo de Deus, teve de pedir a demissão em 18 de Abril de 1839, por questões parlamentares.

Seguiu-se-lhe o ministerio presidido por o barão da Ribeira de Sabrosa, o qual pelo seu amor patriotico não convinha aos inglezes.

A rainha satisfazendo, anti-patrioticamente, ás exigencias do ministro de Inglaterra em Lisboa, demittiu o ministerio Sabrosa, em 26 de Novembro do mesmo anno, substituindo-o por outro reaccionario, conhecido por o titulo de *ordeiro*, presidido por o conde de Bomfim.

D'ahi em deante a reacção foi cada vez tomando maiores proporções, conseguindo a rainha pelos seus estratagemas o que não tinha obtido por meio de movimentos cartistas, por ella fomentados.

Este assumpto podia-nos levar muito longe, se não fosse a carencia de espaço e a grande difficuldade com que, por quasi total falta de vista, estamos escrevendo, ou dictâmos os nossos artigos a quem nol-os escreve.

Joaquim Martins de Carvalho.

Antonio Fernandes Coelho

Referimo-nos acima á demissão, em 18 de Abril de 1839, do ministerio Sá da Bandeira, de que tambem fazia parte, como ministro do reino, o conselheiro Antonio Fernandes Coelho.

Vem a proposito reproduzirmos uma carta que em tempo nos dirigiu o mesmo sr. Fernandes Coelho, ácerca d'essa demissão.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Figueira da Foz, 24 de Julho de 1876. — Recebendo hontem, talvez enviado pela propria redacção, o n.º 3:024 do *Conimbricense*, de 22 do corrente, onde se acha inserto, e com toda a verdade contradictado, um artigo do *Diario da Manhã*, relativo á minha humilde pessoa, com insinuações vagas e desagradaveis, e com uma odiosissima comparação, vou, sem perda de tempo, agradecer a v. a graça que se dignou fazer-me, rebatendo o conteúdo naquelle artigo.

A minha sahida do ministerio em 1839 não foi isolada, senão commum a todos os ministros, com excepção e sacrificio do muito honrado sr. Manoel Antonio de Carvalho, visconde de Chancelleiros.

O motivo d'ella foi eminentemente constitucional, como mostram as respectivas sessões da camara dos deputados d'aquella época.

O ministerio havia apresentado, com caracter politico, uma proposta sobre a fixação da força militar.

A maioria da camara, posto que diminuta, foi-lhe adversa. Finda que foi a votação, todos os ministros correram immediatamente a pedir a demissão ao chefe de estado; conservando as pastas unicamente para o expediente dos negocios até se constituir a nova administração, como succedeu poucos dias depois, com a grande fortuna de serem substituidos por cavalheiros dignissimos: á testa d'elles, como presidente do conselho, o sr. barão da Ribeira de Sabrosa, de quem o paiz havia de receber assignalados serviços, se impertinentes, imperiosas exigencias estrangeiras não houvessem reclamado e infelizmente conseguido a sua destituição.

Eis aqui toda a verdade.

Graças a Deus deixei então as amarguras do poder, sem remordimentos da propria consciencia. Os preceitos da moral e da honestidade, tratei sempre de veneral-os e cumpril-os em todas as condições da minha cançada existencia.

V., sobre a justiça que tão prompta e voluntariamente teve a bondade de dispensar-me, quiz ao mesmo tempo honrar-me com expressões cheias de benevolencia.

Este nobre proceder torna mais crescido o meu reconhecimento.

A Deus fico pedindo que por largo tempo conserve os dias de v. para que continue a prestar a esta nossa terra os altos serviços do seu esclarecido periodico, defendendo a liberdade em todas as suas manifestações, e castigando com rara independencia, e sob propria responsabilidade, todos os abusos, todos os maleficios, todos os attentados contra a moral, quaesquer que elles sejam, d'onde quer que provenham, uma vez que os seus auctores sejam agentes responsaveis dos poderes do estado.

Pondo á disposição de v. o meu escasso prestimo, subscrevo-me com toda a consideração e estima

De v., etc.,

Antonio Fernandes Coelho.

CARIDADE

Um nosso amigo d'esta cidade mandou-nos hontem entregar a quantia de 1$000 réis, para os nossos pobres.

Demos-lhe a seguinte applicação:

Maria Umbelina, ha muitos annos entrevada e pobre, na rua da Moeda—500.

A' viuva do infeliz sapateiro Ernesto da Conceição, fallecido repentinamente, a qual é doente e tem filhos menores, vivendo na mais extrema miseria, na rua de Quebra Costas—500.

Total 1$000 réis.

Muito agradecemos ao caridoso bemfeitor a esmola com que veiu acudir á pobreza d'esta terra.

Joaquim Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$900 e o novo conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico novo graudo 580 — Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 340 — Dito amarello novo 340 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 410 — — Centeio 430 — Cevada 350 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 700 — Favas 410 — Tremoços 320.

•

O agio das libras está a 1$540 réis, o ouro nacional graudo a 33 % e o miudo a 30 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Trigo branco 820 — Dito tremez 800 — Dito mouro 820 — Feijão mocho 800 — Dito branco graudo 780 — Dito miudo 700 — Dito amarello 650 — Dito rajado 600 — Dito frade 440 — Cevada 420 — Grão de bico 800 — Favas 460 — Chicharos 400 — — Batatas 300 — Arroz carolino em casca 400 — Dito redondo em casca 400 — Centeio 840 — Tremoços 440 — Castanha verde 480 — Sal 50.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

NOTICIARIO

Conferencias — Recebendo a carta que abaixo publicâmos temos a dizer que muito sentimos, que o nosso melindrosissimo estado de saude nos impeça de annuir ao convite que nella nos é dirigido.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Tendo de realisar-se na sala da Associação dos Artistas, no proximo domingo, 8 do corrente, duas conferencias, sendo uma pelas 10 horas da manhã e outra pelas 8 horas da noite, sob thema — *As associações de classe, sua orientação e fins*, de que é conferente o sr. Azedo Gneco, de Lisboa, a commissão promotora tem a honra de convidar a v. para assistir a ellas, como digno representante do periodico o *Conimbricense*.

Coimbra, 5 de Novembro de 1896.

Pela commissão,

Jeremias Coelho Barthalo.

Atheneu Commercial do Porto — Esta importante instituição adquiriu ha dias 13 annos ou volumes do *Conimbricense*.

Com dois annos que já possuia fica agora tendo 15 volumes seguidos dos ultimos annos do referido periodico.

Interesse publico — O sr. José Maria Henriques, com talho de carne de vacca na praça do Commercio, tem agora aberto todos os dias o seu estabelecimento até ás 10 horas da noute, no que presta um bom serviço ao publico.

Caldeira da Silva — O sr. Caldeira da Silva está entre nós, no seu antigo consultorio dentario, na rua Ferreira Borges, hoje propriedade do sr. bacharel Herculano de Carvalho.

O sr. Caldeira da Silva, que goza do melhor credito como cirurgião dentista, em que tem grande competencia, adquirida pelo estudo e pela longa pratica no Rio de Janeiro, d'onde trouxe documentos de comprovada aptidão, e mesmo em Portugal, onde tem feito trabalhos de valor, deve ser sempre procurado, ainda longe que esteja, pelos que precisam do seu auxilio em vista da mestria com que trata e applica a sua sciencia.

Abraçamol-o pelo prazer de o tornarmos a ver perto de nós, e damos os parabens ao sr. bacharel Herculano de Carvalho pela muita coadjuvação que de certo lhe presta, e pela muita affluencia que o seu nome leva ao contsultorio.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Manoel Corrêa da Costa e Maria Rosa da Conceição, de Aveiro, de 18 mezes. Falleceu no dia 26 d'Outubro.

Cecilia da Costa, filha de Manoel dos Santos e Maria da Piedade, de Santa Clara, de 78 annos. Falleceu no dia 26.

Carolina Emilia, filha de Joaquim Ribeiro e Maria Victoria, de Gestaçó, de 51 annos. Falleceu no dia 27.

Francisco, filho de Francisco Ferreira da Silva e Maria Candida, de Coimbra, de 6 annos e 11 mezes. Falleceu no dia 27.

José dos Santos Caria, filho de paes incognitos, de Santa Marinha, de 80 annos. Falleceu no dia 25.

Innocencio Antonio Serrão, filho de José Serrão e Maria Serrão, de Lisboa, de 82 annos. Falleceu no dia 30.

Virginia Augusta, filha de João Luiz e Maria Ignez de Jesus, do Calhabé, de 6 annos e 3 mezes. Falleceu no dia 30.

Amilda, filha de José d'Almeida Primo e Amelia Henriqueta, de Santa Clara, de 7 annos. Falleceu no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:196.

Moeda de ouro — Para Inglaterra, no *Danube*, foram de Lisboa, ao todo, 13:793 libras, 3:789$000 réis em moeda de ouro americana, e 3:807$000 réis em dita portugueza.

E do Porto foram exportadas para Londres 14:412 libras e tres contos em moeda portugueza.

Faustino da Fonseca — O nosso estimavel collega da *Vanguarda*, de hontem, dá nos a seguinte noticia, com o que muito folgâmos:

«O nosso prezado director sae ámanhã da cadeia do Limoeiro, por volta das 10 horas da manhã, depois de ter cumprido 92 dias de prisão, imposta em nome de uma lei que é uma das maiores vergonhas e das maiores provas de cobardia do regimen que ainda nos governa.

A redacção, administração, revisão, quadro typographico e demais pessoal da *Vanguarda* e muitos amigos de Faustino da Fonseca vão esperal-o á sahida da prisão, acompanhando-o até casa e depois num almoço intimo que se realisa num dos principaes restaurantes de Lisboa.

Esta refeição é offerecida ao nosso querido director pelos seus companheiros de trabalho e pelos seus amigos.»

Sinistros maritimos — *Setubal* 5. — Do hiate *Bomfim 3.º* ainda não ha noticias e as poucas esperanças que restavam desappareceram hontem, por verem dar aqui á praia a canôa que lhe pertencia.

Este barco saiu d'aqui com destino a Lisboa com carvão de coke a granel, carga enorme com as escotilhas abertas.

Dizem praticos que como chovia e fazia muito mar o carvão molhou-se e o barco cedendo á carga submergiu-se, ficando sepultado com elle a sua tripulação.

Deus permitta que se enganem, pois tanto o seu mestre como os tripulantes eram aqui muito estimados e todos deploram esta grande desgraça, que traz consternados os habitantes de Setubal.

Na Arrabida ha salva-vidas, mas sem tripulação nem meios rapidos de communicação para se acudir de prompto.

A quem competir pedem-se providencias.

Se não acudirem já á estrada do Outão, ficará intransitavel e aquelle pharol impossibilitado de ser attendido rapidamente a qualquer occorrencia que se dê. Sejam humanitarios é o que se pede.

Lagos, 5, manhã. — Sossobrou uma lancha na altura da Cama da Vacca, morrendo 3 homens da tripulação, todos com familia numerosa.

O capitão do porto, Marinho Cabral, foi inexcedivel em zelo e providencias.

Ha grande falta de recursos.

Cascaes, 5, tarde. — O brigue francez aqui fundeado chama se *Elisabeth*; desembarcou a tripulação do hiate francez *Marie Virginie*, composta do capitão e tres marinheiros, que foi a pique, devido ao temporal a 47°40 de latitude e 8°18 de longitude, no dia 20 de Outubro, ao meio dia, sendo salvos 4 horas depois do navio ter ido a pique.

Os naufragos ficaram a cargo do agente de França.

Inundações, duas povoações submergidas e grandes prejuizos — *Ponta Delgada*, 4 — Ha grandes inundações nesta ilha. A povoação da Ribeira Quente está quasi toda debaixo d'agua. Estão destruidos muitos edificios publicos e particulares, pontes e estradas.

São muitas as victimas, com as colheitas perdidas, e animaes mortos. Os prejuizos são incalculaveis.

Ponta Delgada, 5 de Novembro. — Na Povoação ficaram destruidas 44 casas e inutilisadas um terço das restantes.

Ha milhares de animaes mortos.

Foram destruidas as casas da recebedoria, dos cartorios e da botica.

Muitos estabelecimentos acham-se entulhados, estando os edificios soterrados até á altura do 1.º andar.

Foram levados os terrenos de quintas.

As estradas em alguns pontos têm sulcos de 10 metros.

No centro da villa ha um grande pantano.

São quasi impossiveis as communicações.

E' absoluta a falta de mantimentos e de roupas.

Os cadaveres no cemiterio estão descobertos.

Na Ribeira Quente houve eguaes estragos.

Esperam-se com anciedade soccorros do governo.

O mar tem arrojado á costa cadaveres de pessoas e destroços de barcos.

Angra do Heroismo, 5 de Novembro — E' grande a consternação pelas inundações na Povoação. Estão abertas subscripções para acudir aos inundados.

Acontecimentos de Cuba — Os insurrectos cubanos estreiaram no combate de Ceja del Negro, um dos canhões que lhes remetteu a junta de New-York. Constam de tres tubos, sendo o central mais comprido do que os lateraes. São todos construidos de aço e disparam por meio de ar comprimido.

O canhão, que serviu contra os valentes soldados da columna Melguiso, foi transportado pelo pseudo-brigadeiro Juiz Ruiz Rivera, natural de Porto Rico, a bordo do *Theree Friends* e os artilheiros são norte-americanos. O outro, remettido por Calixto Garcia, não se sabe se já está em poder de aquelle.

As experiencias d'esses canhões foram feitas na presença de officiaes de artilheria norte-americana. Espera-se com todas as probabilidades que o canhão de Maceo caia em poder das tropas.

Varias noticias — *Paris*, 3 — Na camara dos deputados, o sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, pronunciou um discurso em defeza da acção e accordo das potencias na Turquia, dizendo que a Europa unida saberá provar ao sultão que a ella deve, e os seus subditos, a segurança e a paz.

A moção de ordem do dia approvando a declaração do governo foi approvada por 402 votos contra 30.

No senado, o sr. Lebon, ministro das colonias, respondendo a uma interpellação a respeito de Madagascar, disse que foram dadas energicas instrucções ao general Gallieni.

Póde portanto esperar-se que a rebellião fique em breve terminada. O senado approvou as declarações do ministro.

Incendio e mortes — *Londres*, 3 — Um violento incendio destruiu hoje o bairro Kingscross, morrendo 4 pessoas e ficando feridas 2.

Victoria de Mac-Kinley — *New-York*, 4. — O sr. Mac Kinley ficou eleito presidente da Republica pela maioria de 100:000 votos no Estado de Illinois, 30:000 no de Michigan, 12:000 no de Kentucky e 200:000 no de New York.

O sr. Mac-Kinley votou em Canton, e o sr. Bryan em Lincoln, sendo ambos alvo de ovações; houve algumas desordens. Um agente eleitoral matou um seu adversario.

Alguns membros de sociedades secretas mataram quatro pretos no Estado do Alabama. Em Philadelphia, no decurso de uma discussão a respeito da eleição do presidente, dois individuos trocaram algumas balas, ficando um mortalmente ferido.

New-York, 3. — E' enorme em toda a parte a affluencia de eleitores ás urnas.

Chicago, 3 — A junta democratica julga provavel a victoria eleitoral do sr. Mac-Kinley no condado de Cook, o qual comprehende a cidade de Chicago.

New-York, 5 — O sr. Mac-Kinley foi eleito presidente da Republica dos Estados Unidos da America.

New-York, 4 de Novembro. — Os resultados do escrutinio que vêem chegando de toda a parte estabelecem que Mac-Kinley foi eleito por uma maioria esmagadora. A eleição de Mac-Kinley para a presidencia da republica assegura maioria, tanto na camara dos representantes como no senado.

New-York, 4 de Novembro. — Até agora ha 285 votos a favor de Mac Kinley e contra Bryan. O caracteristico das eleições é o triumpho obtido pelos republicanos nos Estados de léste, centro e sul. No Estado de New-York, que em 1892 deu uma maioria de 45:500 votos a Cleveland, obteve agora Mac-Kinley uma maioria de 300:000. A victoria dos republicanos é mais saliente nos Estados de Tennessee, de Kentucky e Maryland. A proxima camara comprehenderá 200 republicanos e 67 democratas.

New York, 4 de Novembro. — Ainda não se sabe o resultado de varias eleições.

Reina grande enthusiasmo nos centros republicanos.

Correm boatos contradictorios e propalam-se exaggerações num e outro campo. Os partidarios de Bryan recusam reconhecer a sua derrota, apesar de ser esmagadora.

Segundo as ultimas estatisticas, o numero de votos a favor de Mac Kinley é de 261 e não 285. O proximo senado contará 48 republicanos e 42 democratas jornalistas.

Londres, 5 de Novembro. — Telegrammas dirigidos a um importante banco americano de Londres dizem que Mac-Kinley tem seguros 310 votos.

Paris, 5 de Novembro. — Os jornaes francezes e inglezes mostram-se geralmente satisfeitos com a eleição de Mac-Kinley para presidente da republica dos Estados-Unidos da America.

Esperam, tendo elle sido eleito para manter o padrão monetario do ouro, não estabelecerá pautas aduaneiras proteccionistas.

ANNUNCIOS

FURÕES

1 VENDEM-SE na quinta Nova, ao Cidral.

COMPANHIA AUXILIAR

Largo de S. João, n.º 6 — 1.º andar

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

2 NO DIA 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, principia o leilão de todos os valores que devam mais de tres mezes de juros.

Consta de fazendas de lã e algodão, roupas brancas e de côr, cobertores de lã e de algodão, grande quantidade de livros de medicina e outros, espingardas, relogios, joias de ouro e muitos mais artigos que em tempo competente serão mencionados em prospectos.

Ha para vender duas acções de 100$000 réis da mesma Companhia e que não tem dado menos de 6 % de dividendo.

Coimbra, 1 de Novembro de 1896.

O gerente da Companhia,
João Augusto S. Favas.

MARÇANO

3 ADMITTE-SE um que tenha pratica de fazendas brancas, proximo a ganhar ordenado.

Praça do Commercio, 24 e 26.

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de Janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada.

O conhecimento das suas disposições interessa aos escrivães de fazenda, recebedores do concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc.

Preço 300 réis, franco de porte.

INGLEZ E ALLEMÃO

4 MANOEL AUGUSTO GRANJO, quartanista de Direito, premiado em inglez no lyceu de Braga e distincto em allemão no lyceu d'esta cidade, abriu um curso particular d'estas disciplinas, na rua de Fernandes Thomaz, n.º 67.

A matricula acha-se desde já aberta e o preço de cada aula é de 1$500 réis mensaes.

LECCIONAÇÃO

5 MANOEL FRANCISCO DE MEDEIROS BOTELHO, que ensina geographia e historia, (novo e antigo plano), no Collegio Academico, das 10 da manhã á 1 da tarde, lecciona em sua casa, rua de Fernandes Thomaz, 68, aquelles que, por impossibilidade de horas, não poderem frequentar aquellas disciplinas no referido collegio.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO

6 PELO presente são convidados os interessados a examinar as relações dos mancebos sorteados para o serviço militar, que em conformidade com o artigo 89, § 2.º do regulamento de 6 d'Agosto ultimo, foram competentemente afixadas.

Administração do concelho de Coimbra, 5 de Novembro de 1896.

O administrador,
José Miranda.

GELEIA DE VITELLA

7 HA TODOS os dias á venda na confeitaria *Estrella d'ouro*.

Praça do Commercio, 22 e 23.

Aluga-se ou vende-se

8 UMA casa com quintal na rua do Cotovello, n.º 7. Para tratar, na travessa do Cabido, n.º 1.

AO PUBLICO

9 ADRIANO FERREIRA vende vinho especial, no seu estabelecimento, praça 8 de Maio, a 90 réis o litro; 5 litros para cima, a 80 réis.

BILHAR

10 VENDE-SE um bilhar com seus pertences. Nesta redacção se diz.

PURGAÇÕES!!!

11 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblenorragica que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª

Preço 800 réis

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no *Regulamento*, tendo, em *Appendice*, toda a legislação nelle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e insertas no *Diario do Governo*, de 7 e 10 de Julho ultimo. — Preço 200 réis. — Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

LECCIONISTA

14 UMA SENHORA offerece-se para leccionar em casas particulares ou em collegios de meninas: instrucção primaria, francez e inglez, para o que tem habilitações.

Reside no becco das Escadas, n.º 2, Mont'arroio, para onde se deverão dirigir.

ATTENCÃO!

15 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Os rapazes mais expertos só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

17 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.mos srs:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 reis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 5:121 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1896 — 49.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XI

9.º ERRO E COBARDIA

Em seguida á brilhante victoria naval do vice-almirante Napier, no Cabo de S. Vicente, em 5 de Julho de 1833, apoderou-se o duque da Terceira do Algarve.

Apezar de dispor de uma força diminuta, em quanto que os miguelistas tinham uma forte divisão, commandada pelo visconde de Mollelos, poude o mesmo duque atravessar o Alemtejo, chegando á vista de Lisboa em 23 de Julho.

Da capital atravessou o Tejo uma numerosa divisão miguelista, commandada pelo infamissimo verdugo, Telles Jordão; e no Valle da Piedade obteve este malvado a paga das inauditas atrocidades, por elle praticadas nos infelizes liberaes, presos na torre de S. Julião da Barra; sendo ao mesmo tempo a sua divisão completamente desbaratada.

Em officio de 29 de Julho, dirigido pelo duque da Terceira ao ministro da guerra Agostinho José Freire, dava esse bravo general conta minuciosa da sua feliz expedição.

Em vista da extensão do officio limitamo-nos a transcrever a parte final d'elle, relativa á marcha no Alemtejo, e victoria de Valle da Piedade, que é o que principalmente temos hoje em vista neste artigo.

«No dia 22 encontrei o inimigo em posição na frente de Setubal; e alguns tiros de artilheria dirigidos sobre a minha columna em marcha annunciaram a sua intenção de esperar o combate; porém a columna continuando a avançar com passo accelerado, e coberta nos seus flancos por alguns atiradores, o inimigo começou logo a sua retirada, que eu persegui atravez da villa de Setubal até á quinta Esteval sobre a estrada de Azeitão, fazendo-lhe um numero considerabilissimo de prisioneiros, tanto officiaes como soldados, e recebendo um grande numero de praças apresentadas.

Os castellos de S. Filippe e Torre do Outão, abriram as suas portas e arvoraram o estandarte da lealdade; e eu, depois de haver dado as providencias indispensaveis para a manutenção da ordem na villa, vim pernoitar com a divisão junto da quinta do Esteval sobre a estrada d'Azeitão, emquanto uma companhia de infanteria era destacada pela estrada de Palmella, devendo na manhã seguinte reunir-se em Azeitão á sua respectiva brigada.

Neste meio tempo as noticias da minha entrada em Alcacer, da derrota da força do commando do brigadeiro Freitas em frente de Setubal, eram pelos fugitivos levadas á capital; e o duque do Cadaval fazia apressadamente passar a Almada uma parte da guarnição de Lisboa, comprehendidos nella 3 esquadrões de cavallaria, e confiava o commando d'esta força ao general Telles Jordão, predestinado a encontrar alli a morte, depois de testemunhar a derrota e completa debandada dos seus soldados.

As leguas de areal, que separam Azeitão do logar d'Amora, foram transitadas pela divisão na manhã de 23, sem divisar posto algum do inimigo, e apenas naquelle ponto da estrada appareceram as suas avançadas de cavallaria, as quaes logo que presentiram a nossa presença se retiraram, e pelos paizanos, que vieram da frente, soube que a primeira posição occupada pelo inimigo era a das colinas, que dominam a baixa de Corroios do lado d'Almada.

Alli tinha o inimigo estabelecido uma linha d'atiradores; e tendo eu estendido alguns caçadores sobre as flancos da columna, continuei a minha marcha, retirando-se os atiradores inimigos de altura em altura até penetrar na estrada escavada, que por entre as barreiras do Alfeite desemboca no Valle da Piedade.

Este Valle, prolongamento da enseada do Tejo por traz de Cacilhas, limita ao sul as alturas de Almada, e offerece um pequeno campo plano, onde vem desembocar de um lado a estrada, que eu seguia, e do outro as estradas do Pragal na esquerda, de Almada no centro, e de Cacilhas por Mutella na direita.

E' alli que o inimigo, conhecendo que me era superior em cavallaria, pretendia attrair a minha columna para tirar partido d'aquella arma, manobra esta que eu tinha previsto pelo conhecimento prévio do terreno, confirmando-me nesta ideia a fraqueza da resistencia opposta até alli á minha marcha.

Com effeito apenas os meus flanqueadores estendidos no Valle tinham desalojado os do inimigo, e a testa de columna desembocava no mesmo Valle pela estrada do Alfeite, dois esquadrões de cavallaria lançados da estrada de Cacilhas carregaram com todo o impeto de quem conta com uma victoria certa; porém os meus atiradores reunindo á columna com o maior sangue frio e presteza, e os batalhões de caçadores n.os 2 e 3 do commando do coronel Romão e major Vasconcellos, ambos á voz do brigadeiro Schwalback, repelliram este ataque com tal denodo e acerto que a cavallaria inimiga, soffrendo uma grande perda, fugiu em completa debandada cobrindo-se contra o meu fogo com os armazens da Cova da Piedade.

Mallograda assim a esperança do inimigo, tudo indicou que elle só cogitava de retirada; e por isso deixando o regimento 6.º de infanteria cobrindo as estradas do Pragal e Almada, que o inimigo tinha cortado, prosegui com o resto da força direito a Cacilhas para cortar ao inimigo a retirada, occupando todas as avenidas, que descem de Almada, com companhias destacadas do 3.º regimento de infanteria.

Na entrada do logar de Mutella, enfiando um dos ramaes da estrada, tinha o inimigo collocado 2 peças de campanha; mas a columna, desprezando o seu fogo, correu sobre ellas á bayoneta, e as peças foram tomadas.

Progredi então sem obstaculo até ao caes de Cacilhas, onde a minha testa de columna penetrou com a ultima luz da tarde.

E' impossivel descrever o espectaculo que apresentava aquelle logar: infanteria, cavallaria, artilheria, bagagens, generaes, officiaes e soldados, se precipitavam confusamente nos barcos proximos ao caes, confusão que augmentada ainda pela escuridade da noite, apresentava a imagem de um verdadeiro cahos; mas honra seja dada aos generosos triumphadores da usurpação, a bayoneta do soldado que provocara e debellara o inimigo na carga, embotou-se para o inimigo vencido; as nossas espadas entraram nas bainhas, e os vencidos confundidos com os vencedores pareciam meia hora depois irmãos de ha muito reconciliados.

Como porém existisse ainda uma força na villa e castello d'Almada, fiz contramarchar a columna; e deixando sobre o caes de Cacilhas a conveniente guarda, avancei pela calçada de Almada até á entrada d'aquella villa, e caminho que conduz ao castello; mas como fosse completamente noite, a victoria estivesse decidida, e eu quizesse poupar o sangue dos meus soldados, o dos desgraçados vencidos, e as desordens inseparaveis da entrada violenta de uma povoação, especialmente de noite, o brigadeiro Schwalback, que commandava a testa de columna, mandou o seu ajudante de campo, o alferes Jorge, como parlamentario, intimar á pequena força que existia em Almada, que depozesse as armas; mas causa-me horror dizel-o, o parlamentario, a despeito de todas as leis da guerra, foi accommettido pelos cavalleiros rebeldes, e recolheu a columna ferido mortalmente.

Permaneci nas posições, que occupava, até á primeira luz do dia 24, no qual progredi sobre Almada, d'onde a pequena força inimiga se tinha dissipado, e apresentado em parte, e cujo castello se rendeu á primeira intimação, ficando a sua guarnição prisioneira de guerra, e depondo as armas na esplanada.

Alli recebi a noticia de que o duque do Cadaval e toda a guarnição de Lisboa, tinham evacuado a cidade, a qual livre do jugo que a opprimia, tinha proclamado o governo de sua magestade fidelissima; e no momento em que a bandeira da rainha era inaugurada no castello d'Almada, as salvas d'artilheria da margem do norte, annunciavam que a mesma suspirada inauguração tinha logar nos muros da capital.

Os habitantes de Lisboa estendiam os braços aos meus soldados, eu corri a elles na tarde do mesmo dia 24, sendo-me impossivel exprimir o enthusiasmo com que foram recebidas as tropas e o enthusiasmo com que o povo elevava até ao céu os nomes da rainha, da Carta e o de sua magestade imperial o duque regente.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Lisboa, 29 de Julho de 1833. — Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*»

Imagine-se o enthusiasmo que haveria nos liberaes de Lisboa, com a entrada da divisão do duque da Terceira naquella cidade, onde o governo miguelista havia praticado os maiores horrores durante 5 annos!

A *cobardia* de D. Pedro e do exercito liberal iam dando estes assombrosos resultados!

O *valente* D. Miguel e os seus soldados *ganhavam* successivas *derrotas!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INSTRUCÇÃO POPULAR

Um anniversario memoravel

Numerosissimas vezes temos mostrado neste periodico a utilidade e necessidade extrema de promover a instrucção nas classes populares.

A sociedade actual tem de passar por uma radical transformação; mas não terá ella solidez se se não diffundir a instrucção entre o povo.

E bem necessitado está elle de instrucção.

Emquanto os reaccionarios promovem activamente o obscurantismo fanatico, os homens livres vêem em geral

com lamentavel indifferença esses tramas, por parte dos que querem dominar a sociedade pela reacção.

Pois é tempo de acordar.

No anno de 1851 tratava-se muito mais do que presentemente da instrucção do povo.

Em Lisboa havia a *Sociedade promotora dos melhoramentos das classes laboriosas*, que estendia a sua acção benefica por todo o paiz.

Aqui em Coimbra fundou-se a *Sociedade de instrucção dos operarios*, no que tomámos uma parte activa, com o auxilio de outros operarios e de varios academicos nossos amigos.

Estabeleceram-se as aulas de ensino no edificio da Misericordia ao cimo da rua do Coruche; e como dentro em pouco já ahi não cabiam os alumnos, fez-se a mudança para a casa da camara ao Arco de Almedina.

Augmentando sempre os alumnos reconheceu-se a necessidade de obter ainda maior casa.

Concedeu-a a camara municipal no edificio da Graça, na rua da Sophia.

Em a noute de 3 de Novembro de 1852, fez agora **44 annos**, effectuou-se a solemne trasladação da *Sociedade de instrucção dos operarios*, com os seus alumnos, do Arco de Almedina para o edificio da Graça.

Era immenso o povo pelas ruas, a tomar parte nesta grande festa popular.

Tocava o *hymno do trabalho* a philarmonica, hoje chamada *Conimbricense*, que então era dirigida pelo sr. João Alves de Aveiro.

Chegados ao edificio da Graça ahi se recitaram numa grande sala differentes discursos.

Fallou primeiro o operario sr. José Pereira Junior, a que se seguiram os academicos srs. Santos Silva e Ricardo Guimarães.

Em o numero d'este periodico de 7 do mesmo mez de Novembro de 1852, publicámos um extenso e enthusiastico artigo, que occupava toda a primeira pagina, com o titulo de — *Um triumpho!* em que minuciosamente descreviamos esta grande festa da instrucção do povo.

Terminavamos a narração dizendo o seguinte:

«Eis ahi em bem resumido quadro, o acto solemne da trasladação da *Sociedade de instrucção dos operarios*. Tentar descrevel-o tal qual foi, seria impossivel.

A recordação d'esta festa solemne, nunca mais se apagará da memoria dos que a presencearam.

O ensino gratuito e a instrucção do povo pelo povo, é um dos pensamentos mais sublimes.

Quão grande é o poder da associação, ahi está manifesto e patente. Não são utopias, não são exaggerações; pelo contrario os factos demonstram evidentemente, quanto póde para o bem a união de muitos.

Vede essa arvore ainda ha pouco tão debil e enfezada, e hoje já deitando uma frondosa ramagem, a cuja sombra se vem abrigar tantos innocentinhos.

Sem a protecção de governo algum; tendo de luctar com mil embaraços; destituida completamente de recursos; quasi limitada a si mesma, a *Sociedade de instrucção dos operarios*, de que nos ufanâmos de ser membro, está produzindo vantajosos resultados.

Mas se a associação tem tido que vencer difficuldades, tambem tem encontrado muitos corações bemfazejos e caritativos.

Os conimbricenses nunca recusaram a sua coadjuvação a todas as emprezas humanitarias. Com orgulho o dizemos, esta cidade é uma das terras onde esse sublime pensamento da associação tem lançado mais profundas raizes. Todos á porfia querem favorecer e interessar-se pelas emprezas civilisadoras.

E' innegavel que os actos generosos; as acções de virtude; os rasgos de humanidade praticados por este bom povo de Coimbra, o collocam incontestavelmente na vanguarda da civilisação portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.»

De tantas pessoas que faziam parte da *Sociedade de instrucção dos operarios* são já hoje rarissimos os que vivem. Só sabemos de tres, contando comnosco.

Ao relermos agora o que escrevemos e publicámos neste periodico ha **44 annos** ácerca d'este sympathico assumpto, sentimos uma profunda saudade.

Naquelle tempo havia crenças, enthusiasmo e dedicação pela instrucção popular.

Em Coimbra viam-se aprender nas aulas d'esta *Sociedade de instrucção*, não só alumnos de menor edade, mas operarios, criados de servir e até soldados.

Oxalá que vejamos renovadas instituições tão uteis ao povo como esta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Regresso de emigrados

Os ultimos vapores vindos do Brazil têm trazido numerosissimos individuos, que de Portugal tinham emigrado para aquelle paiz.

Vão-se assim desenganando das phantasticas esperanças que os levaram a sahir de entre nós.

Esperavam obter grandes meios de fortuna no Brazil e só alli foram encontrar as doenças e a mizeria.

E se maior numero ainda não tem regressado é porque lhes faltam os meios de transporte.

Olhem para este exemplo aquelles que se deixam seduzir pelos agentes, que sem amor algum da patria promovem a emigração de tantas familias.

Os parochos podiam prestar importante serviço neste objecto, fazendo ver aos seus parochianos a sorte que os espera na ausencia de Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MARIA D'ABREU

Por muitas vezes temos estranhado neste periodico que a direcção do Asylo de Mendicidade não haja prestado a devida homenagem á memoria do benemerito bemfeitor d'este estabelecimento o sr. conselheiro José Maria de Abreu, mandando fazer e inaugurar o seu retrato.

Este illustre cidadão legou todos os seus bens aos asylos de Infancia e Mendicidade e ao hospital e asylo da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Tanto a direcção do asylo da Infancia como o definitorio da Ordem Terceira, cumpriram logo o seu dever, mandando collocar o retrato do sr. José Maria d'Abreu nos respectivos estabelecimentos.

A direcção do Asylo de Mendicidade tem feito um notavel contraste com esse procedimento, sendo baldados todos os nossos esforços, para que pague a divida em que está para com o seu bemfeitor.

Podiamos fallar largamente ácerca d'este objecto, mas retrahimo-nos lembrando-nos dos serviços prestados por o Asylo á pobreza, e de que somos nós um dos mais antigos subscriptores mensaes d'essa casa de caridade, desde o dia da sua fundação, em 16 de Setembro de 1855.

E' possivel, porém, que nós venhamos um dia a fallar mais claro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma practica louvavel desprezada

Quando era vivo o nosso fallecido amigo o sr. João Corrêa Ayres de Campos, digno membro da direcção do Asylo de Mendicidade, costumava elle no fim de cada mez organisar uma nota das offertas de qualquer genero que durante o mez findo se haviam feito áquelle estabelecimento.

Enviava-nos o nosso amigo essa nota, a qual immediatamente publicavamos no *Conimbricense*, como sempre o temos feito ás differentes associações e institutos de Coimbra.

Esta publicidade dos donativos ao Asylo era muito util, porque incitava as pessoas caridosas a fazerem identicos donativos.

Desde, porém, que falleceu o sr. Ayres de Campos cessou inteiramente essa louvavel practica, ignorando totalmente o publico os donativos que se fazem ao Asylo de Mendicidade.

Das vantagens de tal pulicidade é uma prova a practica por nós adoptada no *Conimbricense*.

Damos conta neste periodico de todas as esmolas que nos são enviadas para a pobreza, o que incita as pessoas caridosas a remetter-nos outros donativos.

Bom será que a direcção do Asylo da Mendicidade volte á louvavel practica do fallecido sr. Ayres de Campos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A favor de um infeliz

Ha tempo o guarda fios Manoel José Caetano soffreu o grave desastre de lhe ser esmagada uma perna pelo comboio, na estação velha d'esta cidade.

Sendo conduzido para o hospital da Universidade ahi lhe foi amputada a perna.

Agora para poder andar sem auxilio de muletas e melhor dar ordem á sua vida carece de uma perna mechanica, para o que é precisa uma quantia relativamente avultada.

Appellâmos para as pessoas caridosas, a fim de que concorram com o que fôr da sua vontade para a compra do referido objecto, ficando desde já aberta uma subscripção no *Conimbricense*.

Um anonymo	1$000
Leandro José da Silva	500
João Nunes Vicente	500
Francisco Joaquim da Costa	200
Somma...	2$200

Confiâmos ser attendidos nesta justa supplica e iremos mencionando as esmolas que nos forem enviadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOA

Recebemos da India portugueza a seguinte interessantissima publicação:

Goa sob a dominação portugueza — O que era, o que chegou a ser, o que hoje é, e para onde marcha — Narração estribada sobre testemunhos auctorisados e totalmente insuspeitos, acompanhada de algumas reflexões e dedicada ao serenissimo infante D. Affonso Henriques, por Antonio Anastasio Bruto da Costa.

Margão—Na typographia do *Ultramar*. — 1896.»

Com esta valiosa publicação fez o seu esclarecido auctor um relevante serviço para a historia d'aquella nossa possessão.

Conforme podermos teremos de em outras occasiões nos referirmos a esta memoria.

Hoje, transcrevemos o seguinte e muito apreciavel documento, que o auctor da memoria a que nos estamos referindo reproduziu do *Gabinete Litterario das Fontainhas*, que era redigido pelo insigne investigador Filippe Nery Xavier.

«Sendo capitão geral, e governador da India, Affonso d'Albuquerque por el-rei D. Manoel, no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1510, fez em Cochim uma grossa armada para passar a Ormuz, donde partiu no fim de Janeiro do dito anno, e fazendo sua viagem antes de chegar á barra de Goa, soube que esta cidade e ilha com muita parte da terra firme era possuida de um rei mouro, poderoso inimigo da nossa santa fé catholica e dos portuguezes, chamado Sabaim Dalcão, e que além de ter muita gente de guerra de turcos, e outras nações, e muitos naturaes gentios, tinha feito na dita cidade uma grossa armada de naus e navios de remo, com a qual pretendia lançar os portuguezes da navegação da costa da India, e vendo o dito governador o intento d'este inimigo tão prejudicial ao estado, tendo conselho com os capitães da sua armada, assentou que convinha tomar esta cidade, para d'ella lançar os turcos, e desfazer o poder do dito rei, e tomar lhe a dita armada que tinha feita, e pondo em effeito esta determinação valorosa, entrou com a sua armada no rio de Goa, e depois de tomado por força de armas, por seus capitães, o paço de Pongi (Pangim) querendo ir contra a cidade, os moradores d'ella e o mais povo da ilha, com receio de serem destruidos, lhe entregaram pacificamente, a partido de os deixarem viver com suas propriedades e heranças, debaixo da obediencia e amparo d'el-rei de Portugal, com obrigação de pagarem os tributos e fóros que pagavam ao dito Sabaim Dalcão, que o dito governador acceitou, e para os ter pacificos e obedientes lhes fez graça e mercê de lhes quitar a terça parte dos ditos tributos, direitos e fóros, e que pagassem a el-rei nosso senhor as duas partes sómente, do que pagavam, e assim tomou posse da dita cidade e ilha de Goa com seus termos e ilhas annexas, para a corôa de Portugal, pacifica e boa, em Fevereiro do dito anno, e a possuiu tres mezes e meio, até o fim de Maio, em que a tornou a largar, por o dito Sabaim Dalcão vir sobre ella com todo o seu poder, e lhe pôr cerco, e os mouros e naturaes que lha tinham entregue se alevantaram, e recolhendo se com toda a gente na armada, que estava no rio, se fez nella forte até 15 d'Agosto do dito anno, em que saiu pela barra fóra, e foi a Cochim onde a tornou a reformar, e com mais naus e poder no dito anno, em Novembro, partiu com intento de tornar sobre a dita cidade e ilha de Goa, commetteu logo a cidade e a ganhou valentemente por armas, com toda a ilha e sua jurisdicção e termos, em 25 de Novembro do dito anno, dia de S. Catharina, e ficou de posse d'ella por el-rei nosso senhor, pacifica e boa, e nella se sustenta até o presente, e se sustentará para sempre com o favor divino.

E tendo o dito governador assim tomado a cidade e ilha, e vendo quão accommodada era para portuguezes fazerem nella assento e defender-se dos ynimigos, por ser muito fertil e ter em si rendimento, para supprir as despezas, e porto para grande commercio e trato, e que pelo tempo em diante havia de ter grande commercio e mercadores, e além de outros grandes beneficios de serviço de Deus, e d'el-rei nosso senhor, e proveito dos portuguezes, se seguia a exaltação da santa fé catholica e conversão dos gentios naturaes e estrangeiros, assentou de a sustentar e fazer assento nella, fortificando-a e povoando-a de portuguezes casados, para o effeito do qual lançou fóra d'ella e de toda a ilha e seus termos os mouros, que nella viviam, e tinham propriedades e heranças, e lh'as tomou para el-rei nosso senhor por serem tredos (traidores), e as applicou para os ditos portuguezes moradores, que se casassem na dita cidade, e nella fizessem assento, e assim as terras que possuiam os gentios naturaes por pacto e concerto, que com elles fez, lh'as tornou a dar, para possuirem como d'antes, pagando a el-rei todos os tributos, direitos e fóros, que pagavam ao Sabaim Dalcão, de que se fizeram autos e papeis authenticos, que o tempo tem consumido, e se não acha o original, mas o que d'elles consta se contem em um foral que fez Affonso Mexia, vedor da fazenda no anno de 1530, e em outro que fez Fernão Rodrigues de Castello-Branco, vedor da fazenda no anno 1541.

Esta ilha em que está situada a cidade de Goa, é chamada dos naturaes *Tissuary*, e tem em si 31 aldêas, sujeitas aos ditos naturaes, que as possuem desde muita antiguidade com o nome de gancares, pagando seus fóros e direitos ao senhorio da dita cidade e ilha, o qual nome de gancar e da posse em que estavam se não póde saber o principio.

O qual treslado vae conforme o proprio, bem e fielmente copiado sem acrescentar nem diminuir coisa alguma que duvida faça, e ao referido liv. me reporto. — Goa, 10 de Março de 1770. — *Apolinario Caetano.*»

O sr. Costa acompanha este valioso documento de varias reflexões.

Limitámo-nos por agora a este extracto; agradecendo ao auctor da memoria — *Goa* — o distincto obsequio da sua offerta.

Damos muitissimo apreço a todas as publicações feitas na India portugueza; e com quanto tenhamos conseguido obter algumas dezenas de publicações de varias especialidades, faltam-nos muitissimas outras, principalmente das numerosas e valiosissimas de Filippe Nery Xavier e Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

Ao nosso illustrado amigo o sr. J. A. Ismael Gracias devemos o obsequio de quasi todas as suas apreciaveis publicações; e ainda ultimamente teve a bondade de nos remetter um curioso documento lithographado, relativo á época do governo miguelista em Damão, o qual publicaremos em occasião opportuna.

O fallecido sr. Miguel Vicente de Abreu fez-nos o obsequio de nos offerecer muitas das suas publicações, uma das quaes relativa á inquisição em Goa, reproduzimos no *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Depois de quatro mezes d'ausencia eis-me de novo no meu posto d'honra, tracejando, conforme posso, as minhas pequenas chronicas semanaes, das novidades que se dão cá pela capital, muito mais agora que uma grande parte das familias estão de regresso das praias e dos campos, no momento em que todos se entregam ao bulicio da vida activa, da politica militante, em que a sociedade elegante abre os seus salões á cavaqueira da bisbilhotice e maledicencia, e em que os theatros e outras casas de espectaculos publicos franqueiam, *por dinheiro*, as suas platêas e bancadas ás palmas e pateadas, e em que as repartições publicas acordam do seu somno lethargico e da sua proverbial indolencia e os senhores ministros preparam novos projectos de lei para apresentarem em côrtes.

Tudo vae tornar a entrar nos seus eixos e os negocios publicos na rotação diuturna, sem que por isso tudo ande melhor e mais apressado do que andava nos ultimos mezes do inverno passado.

Pois as boas tenções de se entrar em melhor vida não deixou de as haver nos mezes de Agosto e Setembro quando tudo abalou para o campo e para as thermas.

Vamos gastar, mas depois vida nova. Entrar-se-ha um periodo de trabalho e economias.

E todos foram, todos sahiram de Lisboa para se tratarem e descançar; meninos e meninas, senhoras e cavalheiros, novos e velhos, ricos e remediados; foram procurar descanço, mas aconteceu-lhes o contrario: — vieram mais cançados do que foram, com menos dinheiro e mais cuidados, menos saude e mais divertidos.

Eu, da minha parte, confesso, aqui, muito á puridade, que vendo todos abalarem, tambem me abalei para... *a outra banda;* mas, verdade, verdade, foi por prescripções medicas que tal fiz.

A *outra banda* a que me refiro foi o Alfeite, sitio pacato, sem o tolo convencionalismo da moda, estancia balnear das mais pittorescas, com uma vista surprehendente sobre o Tejo, até muito além da barra, com magnifica praia de banhos na extensão de seis kilometros, que vão desde o Caramujo até á *Ponta do Mutto*, perto do Seixal.

Fui bastante doente e vim melhor, porque não fui para lá perder noites a jogar ou a dançar, nem passar os dias em *pic nics*, cavalgadas, ou nos longos passeios, como é uso nas familias que vão veranear, ou refazer a saude pelo ar oxygenado dos campos.

Aproveitei essas horas de descanço na elaboração d'um livro que tenciono dar ao prélo brevemente, livro que deverá conter uma breve noticia alphabetica de todos os jornaes portuguezes e sua genealogia, bem como das modificações a fazer na minha *Resenha Chronologica* ultimamente publicada, o que se me afigura deverá ser de muito auxilio a todas as pessoas que possuam essa 1.ª *parte* do meu arduo e fatigante trabalho, felizmente já esgotada e pela qual tenho sido felicitado por muitos escriptores nacionaes e estrangeiros, e, tambem — digo o com a mesma maxima franqueza — motejado por alguns outros que lhe apontam erros e omissões, sem que ao menos vejam, ou queiram ver, que em identicos trabalhos bibliographicos, essas lacunas, esses lapsos, hão de dar-se fatalmente, só podendo ser remedeados, ou sanado o mal por meio de subsequentes trabalhos supplementares, que mais e mais os corrijam, aperfeiçoem e completem.

— O isolamento a que me entreguei, durante quatro mezes, muito me aproveitou para os estudos que fiz sobre o jornalismo portuguez.

Hoje posso quasi que affirmar que esse meu trabalho se acha tão completo quanto humanamente possivel.

O sitio do Alfeite presta-se de molde para uma thebaida do estudioso. E' bello e aprazivel durante os mezes do estio.

O Alfeite tira o seu nome do palacio e quinta real que alli existe á beira do Tejo, predominando com o velho castello d'Almada, á margem sul, até perto da Trafaria.

Compõe-se a grande quinta real das quintas do *Alfeite, Romeira, Piedade, Outeiro, Quintinha, Antelmo*, e *Bomba*, d'onde veiu, talvez, a locução popular de *estar nas suas sete quintas*.

O Alfeite pertenceu nos primeiros tempos da monarchia a D. Leonor Telles, passando depois a D. João I, que a deu a D. Nuno Alvares Pereira.

Doada pelo condestavel á ordem do Carmo esta vendeu a quinta a D. Pedro II. D'ahi por deante as outras quintas lhe foram sendo successivamente annexadas por compras feitas por outros reis que se seguiram. D. Pedro V mandou fazer a nova residencia real da parte da praia.

As aguas d'esta quinta são magnificas por causa dos filtros naturaes por onde ellas correm, desde a sua origem, visto o Alfeite achar se situado em enormes morros d'areia vermelha, que dominam o Tejo d'aquelle lado.

A travessia de Lisboa para Cacilhas faz-se pela modica quantia de 30 a 50 réis nos vapores da Companhia Burnay, desde as 6 horas da manhã até ás 7 da tarde.

Os banhistas que vão de Lisboa espalham-se pelos sitios do Ginjal, Margueira, Caramujo, Cova da Piedade e Alfeite.

São por isso muito faceis as communicações entre as duas margens, á excepção da Trafaria, que fica mais para a barra e para onde ha só no tempo de verão duas carreiras, uma de manhã e outra de tarde, pelo preço de 100 réis.

—Entre os diversos monopolios que ultimamente se teem legislado em detrimento da bolça do povo e proveito do capitalista e da agiotagem, figura o monopolio dos phosphoros. E' este um dos monopolios que maior margem tem dado aos vexames e perseguições.

O vexame vae até ao ponto de se perseguir e prender todo o cidadão que—mesmo inconscientemente — tenha a desgraça ou caia na leviandade de usar da antiga isca. Que um agente ou fiscal da companhia saiba que existe quem possua um bocadinho sequer da antiga isca e... oh! céus que tal aconteça!... E' perseguido, preso, autoado, e — vamos lá — não vae a enforcar, porque ainda a companhia não tem força para isso.

Pessoa que se sirva d'um tecido qualquer combustivel que não seja a tal isca que a companhia dos phosphoros nos quer *a fortioris* impingir, se não se tem desde logo as provas, é vigiado, espionado, vão-lhe a casa, revolvem lhe tudo, vascolejam lhe as algibeiras, subornam lhe os empregados para os fazer denunciantes e tudo isso escudados por uma lei que não tem razão de ser.

Isto de não se poder usar senão da isca da companhia monopolisadora, é não só um contrasenso, um absurdo, mas ainda uma arbitrariedade inqualificavel, uma violencia inaudita, um exclusivismo sem precedentes que vae muito além de todos os exclusivismos antigos e modernos, concedidos pelos governos absolutos e constitucionaes... *Constitucionaes*...—que me seja perdoada a blasphemia.

Acaso a companhia das aguas procede contra quem, embora tendo agua encanada para a sua residencia, mande buscar agua aos chafarizes ou se aproveite d'uma nascente qualquer que possua na sua propriedade?

Acaso a companhia do gaz procede contra um seu consumidor que lhe dê na cabeça usar de petroleo, nephtalina, ou outro qualquer illuminante?

Porque é então que a companhia dos phosphoros procede contra aquelle que, por exemplo, pretende no uso liberrimo dos seus direitos accender o seu cigarro aos raios da luz do sol por meio d'uma lente, ou petisque o fogo sobre um cordão de tecido qualquer que traga na algibeira?

Parece-me que á luz d'uma sã razão e d'um bom senso que uma companhia qualquer, por mais poderosa que ella seja, não póde saltar por cima da lei fundamental do estado e suspender as garantias individuaes... salvo se essa lei já não existe...

—Agora vamos ás noticias theatraes.

Os dois Colyseus estão em activo serviço; no de Santo Antão trabalha a companhia Diaz, no da rua da Palma exhibe-se o animatographo, a Paquerette, com as suas canções, o homem soprano, o Fregoli portuguez, etc., etc. Tem tido enchentes.

Em D. Maria os *Intimos*, peça que apresenta o mundo tal qual é: um composto de infamias, servis adulações, besbilhotices e trapaças.

Na rua dos Condes o Valle, que já se acha restabelecido da pneumonia que o teve ás portas da morte. Apparece no *Solar dos Barrigas*, dando-nos barrigadas de riso.

Na Trindade a apparatosa e brilhantissima *Gata borralheira*, o verdadeiro engodo de todos os provincianos que veem a Lisboa e que bemdizem as horas de franca alegria que ella lhes proporcionou.

A companhia organisada por Sousa Bastos é numerosissima, o scenario, a riqueza dos fatos surprehendentes, a *Gata borralheira* e hoje a peça da moda.

Em D. Amelia uma companhia de zarzuela com a sua Luiza Campos e Para Fernani, duas estrellas de meia grandeza, e finalmente o Principe Real com os seus dramalhões de grande sensação, que são o chamariz da sua plateia.

—Com tantos divertimentos e todos elles enormemente concorridos, parece não haver falta de dinheiro e o publico não se preoccupar com a grande questão dos cambios, que está affectando o banco de Portugal e outros estabelecimentos bancarios de Lisboa.

O governo acha-se dominado da melhor vontade em melhorar a situação da praça e em desfazer todo e qualquer panico que possa dar se.

Talvez isto seja uma nuvemsinha precursora de tempestade.

Vedremo.

Lisboa, 7 de Novembro de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Conferencias — No domingo, na grande sala da Associação dos Artistas, realisou o sr. Azedo Gnecco as duas conferencias ácerca de varios themas do socialismo, a que nos referimos em o numero passado.

Foi muito grande a concorrencia, principalmente á noute.

O illustrado conferente fallou com toda a fluencia, tornando-se muito agradavel aos assistentes, que lhe deram repetidos e calorosos applausos.

Azedo Gnecco — Hontem á noite o sr. Azedo Gnecco, acompanhado por muitos operarios de duas Associações de classe, veiu visitar-nos ao nosso escriptorio.

Estimámos muito esta visita e de ouvir o illustrado propagandista.

Pela nossa parte tambem esclarecemos o sr. Gnecco, com o nosso costumado desassombro, ácerca da verdadeira situação operaria de Coimbra, a qual nem todos conhecem bem, nem se atrevem a manifestar.

Posse — O nosso amigo e patricio o sr. licenciado Alberto Pessoa, tomou hontem posse do cargo de administrador da imprensa da Universidade.

Ladroagem — Da quarta para a quinta feira os ladrões conseguiram entrar na typographia do sr. França Amado, na rua dos Coutinhos.

Roubaram de uma gaveta 12$000 réis, e dispersaram varios papeis.

Tudo indica que nas noutes do actual inverno não faltarão roubos nesta cidade.

E' de esperar que o sr. commissario de policia faça empregar toda a vigilancia por os seus empregados, para que se evitem esses attentados.

Bombeiros voluntarios — Esta humanitaria corporação foi no domingo á estrada da Beira estudar a topographia da nova fabrica de massas, que veiu substituir a que foi destruida por um incendio, no antigo collegio da Estrella.

O nosso correspondente de Lisboa — Depois de uma larga interrupção por motivo de doença, volta hoje ao *Conimbricense*, o nosso estimavel correspondente de Lisboa, o sr. A. X. da Silva Pereira.

As correspondencias do nosso amigo são sempre muito apreciadas pelo publico, e por isso os leitores folgarão com este acontecimento.

«A Primavera» — Por motivos imprevistos, só sahirá esta revista, domingo, 15 do corrente.

Faustino da Fonseca — Sahiu effectivamente da cadeia do Limoeiro o nosso esclarecido amigo, o sr. Faustino da Fonseca.

Este facto é para nós summamente agradavel, e por elle felicitâmos o energico jornalistica.

Doença — Dizem do Rio de Janeiro que o presidente Prudente de Moraes se acha gravemente enfermo.

Esta desagradavel noticia não surprehendeu excessivamente quem sabia que o illustre chefe da republica brazileira ficou com a saude muito abalada desde a morte de seu filho.

Almanack Auxiliar — O nosso prezado amigo o sr. Albino Caetano da Silva, proprietario da acreditada Typographia Auxiliar de Escriptorio, acaba de publicar um interessante e utilissimo Almanack, com o titulo indicado.

Além do calendario contém numerosissimas indicações praticas, que podem ser de muito proveito

Cada dia tem espaço para servir de agenda, onde se póde ir lançando muitas notas; e egualmente todos os dias são acompanhados de instructivas ephemerides historicas.

Acresce o ser embellezado de numerosas gravuras de costumes e estabelecimentos de Coimbra.

O formato é de modo que facilmente póde ser trazido commodamente no bolço.

E' um Almanack, no genero, dos mais apreciaveis que se tem publicado em Coimbra, custando apenas a diminuta quantia de 150 réis

Escusamos de o recommendar, porque elle se recommenda por si.

Cemiterio da Conchada — Enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Maria d'Oliveira Mattos, filho de José Maria d'Oliveira Mattos e D. Victoria Emilia Teixeira Leite, de Arganil, de 20 annos. Falleceu no dia 1 d'Outubro.

Mario, filho de José Marinho e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu no dia 2

Alice, filha de José Pereira da Motta e Ermelinda d'Oliveira Raymão, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no dia 5.

Rosa da Felicidade, filha de José Simões e Maria Santa, de Santo Antonio dos Olivaes, de 65 annos. Falleceu no dia 5.

Joaquim, filho de Joaquim Eduardo de Mello e Maria da Conceição Mello, de Coimbra, de 16 dias. Falleceu no dia 6.

José Lucas, filho de José Lucas de Sá e Belarmina Candida de Sá, de Coimbra, de 17 annos Falleceu no dia 6.

José, filho de Antonio Joaquim Ribeiro e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:203.

Abundancia de sardinha — Em frente da costa de Aveiro o mar anda coalhado de lanchas poveiras; algumas d'estas teem entrado carregadas de sardinha.

As companhas da costa littoral teem arrastado nestes 6 dias 24 contos de sardinha.

O mercado tem tido um movimento extraordinario.

Ainda ácerca da pesca da sardinha, diz o nosso estimavel collega da *Gazeta da Figueira*, o seguinte:

«Continua a produzir regularmente a pesca da sardinha, e a safra, que este anno começou mais cedo, vae dando algum rendimento aos pescadores e abastecendo o mercado.

Na quarta feira entraram mais tres lanchas poveiras, que lançaram no nosso caes grande porção do saboroso e estimado peixe, tendo sido o producto da venda, na totalidade, de 191$000 réis, que, juntos com 144$500 réis da outra lancha, que noticiámos já ter entrado naquelle dia, prefaz 535$250 réis das quatro lanchas.

Na quinta feira entraram 7 lanchas que renderam 1:100$980 réis, tendo duas d'ellas sido as mais felizes, pois só a sua parte renderam 220$500 e 234$000 réis cada uma.

Hontem entraram mais tres lanchas, cuja pescaria foi vendida por 236$250 réis e hoje já duas, que deram o rendimento de 87$000 réis.

O imposto cobrado desde quarta feira até hoje foi de 98$316 réis.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Ex-viveiro official da 4.ª região agronomica

14.º ANNO DE VENDA

1 VINHAS americanas, hybridos americo-americanos e vinifera-americanos. Collecção dos novos productores directos de Couderc *de grande rendimento e bom fructo*. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Especialidade em uvas de mesa.

Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

Aluga-se ou vende-se

2 UMA casa com quintal na rua do Cotovello, n.º 7. Para tratar, na travessa do Cabido, n.º 1.

FURÕES

3 VENDEM-SE na quinta Nova, ao Cidral.

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

45:000$000

10:000$000

Extracção a 5 de Dezembro de 1896

Bilhetes a 20$000 réis

Vigesimos a 1$000 réis

4 A COMMISSÃO administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 17 de Outubro de 1896. — O secretario, *José Murinello.*

LECCIONISTA

5 UMA SENHORA offerece se para leccionar em casas particulares ou em collegios de meninas: instrucção primaria, francez e inglez, para o que tem habilitações.

Reside no becco das Escadas, n.º 2, Mont'arroio, para onde se deverão dirigir.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

6 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

LISBOA EM COIMBRA

LE SALON DE LA MODE

Ateliers de vestidos e chapéus

Modistas de Lisboa

Avenida Navarro, vulgo estrada da Beira

COIMBRA

7 ACABA de reabrir este elegante estabelecimento com o mais completo sortido de fazendas, novidades para a estação de inverno.

Completa novidade em córtes de vestidos desde 3$500 réis e mais preços. Fazendas a metro desde 600 réis. Chapéus modelos, o que ha de mais novidade e elegante, e para todos os preços. Muitas novidades para confeccionar chapéus. Cascos de feltro, carcassas de filo e crinolites para chapéus de velludo ou outras applicações de novidade.

Esta casa tudo quanto vende, são sempre artigos de 1.ª qualidade e relativamente mais baratos do que sendo importados de Lisboa ou Porto E aqui ha sempre a vantagem de se escolherem a gosto.

Capas, colletes, pelerines e casacos modelos, o que ha de mais novidade. Fazendas para se fazerem por medida as mesmas confecções, matelacés, carapinhas e astrakans, tudo novidade.

Vestidos elegantemente feitos pelos mais bonitos figurinos de Paris, corte novidade, desde 12$000 a 36$000 réis Vestidos pretos de alpacas, crepen e armures, novidade, desde 12$000 a 30$000 réis. Vestidos de puras sedas, muito bonitas, desde 25$000 a 50$000 réis, e mais preços.

Enviam se franco de porte para todas as terras de Portugal, as amostras de que são feitos os vestidos e as confecções.

Sempre pontualidade em todas as encommendas feitas a esta casa Para medidas de vestidos um corpete que esteja bem e altura da frente da saia, é o sufficiente.

Camisaria, luvaria, gravataria e perfumarias. Camisolas de lã para senhoras e cavalheiros, meias e piugas de lã, espartilhos e muitos outros artigos, tudo o que ha de melhor qualidade e por preços resumidos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Barreiro de Castro, Coimbra.

GELEIA DE VITELLA

8 HA TODOS os dias á venda na confeitaria *Estrella d'ouro.*

Praça do Commercio, 22 e 23.

BILHAR

9 VENDE-SE um bilhar com seus pertences. Nesta redacção se diz.

VENDA DE CASA

10 VENDE-SE uma casa nova com um andar rez-do-chão e outro andar por cima, com pateo e deposito d'agua nascediça dentro de um poço, situada na estrada de Buarcos, ao Vizo, tendo boas commodidades para duas familias e lindas vistas para o mar.

Nesta redacção se diz.

MARÇANO

11 ADMITTE-SE um que tenha pratica de fazendas brancas, proximo a ganhar ordenado.

Praça do Commercio, 24 e 26.

AO PUBLICO

12 ADRIANO FERREIRA vende vinho especial, no seu estabelecimento, praça 8 de Maio, a 90 réis o litro; 5 litros para cima, a 80 réis.

PHARMACIA

13 VENDE-SE uma muito proximo de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

14 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções; exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

***Os rapazes** mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

15 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega se em menores quantidades do que as chamadas similares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865
Numero 5:122		COIMBRA — SABBADO 14 DE NOVEMBRO DE 1896	49.º ANNO	

A critica é facil, mas a arte é difficil

XII

10.º ERRO E COBARDIA

Logo que constou no Porto a entrada da divisão liberal em Lisboa, commandada pelo duque da Terceira, no dia 24 de Julho de 1833, embarcou D. Pedro para a capital, onde chegou em 28 d'esse mez.

Tratou o *cobarde* D. Pedro de organisar as forças indispensaveis e construir trincheiras para resistir ao inimigo.

O *bravo* D. Miguel abandonou a cidade de Braga, que era o seu quartel general, e dirigiu-se por terra para Lisboa, com grande parte do seu exercito, que cercava o Porto.

Com esse exercito foi o marechal Bourmont, que estava destinado a ir ter nos assaltos a Lisboa a mesma sorte que havia tido no assalto ao Porto.

Aqui em Coimbra se organisou o exercito miguelista, reunindo-se as forças vindas do Porto, com as que tinham chegado de Lisboa com o duque de Cadaval.

No dia 4 de Agosto falleceu nesta cidade, da cholera morbus, o cruelissimo verdugo, ministro do reino de D. Miguel, conde de Basto.

Marchou na direcção de Lisboa o exercito de D. Miguel, na falsa esperança de se apoderar d'aquella cidade.

Da imprensa da Universidade foi uma pequena typographia volante, onde se imprimia o *Boletim do Exercito*, pois a *Gazeta de Lisboa*, que tinha sido o orgão de D. Miguel, fôra substituida com a entrada da divisão libertadora, pela *Chronica Constitucional de Lisboa.*

Chegado o exercito miguelista ás proximidades da capital, praticaram D. Miguel e o marechal Bourmont um acto, que talvez não praticassem os barbaros caraibas da America.

Mandaram cortar todos os aqueductos por onde se conduziam as aguas para a cidade.

Pretendiam assim aquelles deshumanos matar pela sede os seus moradores; mas acharam-se enganados, porque D. Pedro deu todas as providencias para abastecer a cidade, fazendo vir agua em barcaças do lado esquerdo do Tejo.

Quando D. Pedro saiu do Porto deixou encarregado do commando das armas d'essa cidade o conde de Saldanha.

Este saiu do Porto no dia 18 de Agosto e atacando valentemente o conde de Almer, que com o resto do exercito miguelista cercava a mesma cidade, o bateu e forçou a levantar o cerco.

Dois dias antes, em 16 de Agosto, havia o duque de Lafões, por ordem de D. Miguel, praticado a atrocidade sem precedente de incendiar os vastos armazens de Villa Nova de Gaya, com os muitos milhares de pipas de finissima aguardente e valiosissimo vinho, que alli existiam, arruinando assim as numerosas familias que nesses armazens tinham o que lhes pertencia.

Era essa a religião de D. Miguel e de seus dignos auxiliares.

O conde de Saldanha, reconhecendo o perigo que podia correr Lisboa, visto ainda não haver tempo para organisar convenientemente os batalhões mandados crear por D. Pedro, embarcou para a capital, levando comsigo alguns corpos militares.

No Porto ficou-o substituindo o general Thomaz Guilherme Stubbs.

Chegando o exercito miguelista, commandado por Bourmont, proximo de Lisboa, atacou a cidade no dia 5 de Setembro.

Emquanto o *valente* D. Miguel se conservava a respeitosa distancia do alcance das balas dos liberaes, o *cobarde* D. Pedro corria ás fortificações, percorrendo-as e dando as ordens convenientes para a defeza da capital.

O chefe de estado maior, conde de Saldanha, o duque da Terceira, os mais generaes, commandantes de corpos, officiaes e soldados, bateram-se com uma bravura admiravel, apesar da sua inferioridade numerica, e de não estarem completamente adestrados os novos batalhões.

Os inimigos começaram o ataque pouco depois das 5 horas da manhã; mas não obstante os seus esforços foram repellidos e tiveram de recuar em vergonhosa debandada.

O *cobarde* D. Pedro correu o risco imminente de ser morto por uma bala de artilheria, a qual foi matar um homem a dois passos de distancia d'elle.

A'cerca d'esta brilhante defeza de Lisboa diz a *Chronica Constitucional* da mesma cidade, do dia 6 de Setembro:

«Hontem, pelas 5 horas e meia da manhã, o inimigo em força de onze a doze mil homens se dirigiu em ataque sobre alguns pontos do centro da nossa linha.

As forças rebeldes avançaram em 6 columnas, e duas d'estas, com um grande numero de atiradores em frente, marcharam em direcção ao Arco do Cego; o fogo das nossas baterias alterou esta disposição do inimigo, e o obrigaram a fazer um movimento de flanco sobre a sua direita: então reunidas aquellas columnas ás quatro que se dispunham ao ataque do nosso centro, todas ellas carregaram as nossas posições de S. Sebastião da Pedreira e Campolide.

O incompleto das nossas fortificações foi supprido pelos peitos dos nossos bravos, e os rebeldes em dois ataques que fizeram, em ambos foram repellidos com uma perda muito consideravel.

A nossa tropa regular portou-se com a bravura e sangue frio, que tanto a tem distinguido em toda a porfiada lucta da legitimidade contra o perjurio, e da causa da patria contra o despotismo.

Os novos cidadãos soldados, se bem que menos experimentados nos combates, mostraram o mais admiravel valor e a melhor vontade em todo o serviço, rivalizando com os seus aguerridos companheiros d'armas na brilhante defeza que todos fizeram; o seu comportamento mereceu os maiores elogios aos velhos militares, e nas operações que de futuro se emprehenderem, o exercito libertador apresentará em campo novos e valentes corpos animados do mais decidido amor da patria.

Os rebeldes não renovaram durante o resto do dia mais ataque algum, mas occuparam um muro em frente da quinta do Seabra, d'onde se contentaram de fazer, muito a coberto, um vivo tiroteio; d'aquella posição foram desalojados, logo que os nossos generaes deram ordem para isso; e pelas 7 horas da tarde o inimigo se havia retirado a distancia de um quarto de legoa.

Nenhuma força das nossas reservas foi preciso empenhar no fogo, e das forças que guarneciam os postos nem dois terços se engajou no combate.

Muitos transfugas se apresentaram *hontem* e *hoje* e por elles consta que os generaes miguelistas contavam com uma reacção na capital, e ao abrigo d'ella esperavam obter vantagem sobre as tropas da rainha: pelos mesmos transfugas tambem se sabe que a perda do inimigo fôra de 2:400 homens, o que proximamente combina com a proporção dos mais de 400 mortos juntos ás nossas posições, onde tambem deixaram muitos cavallos, ficando morto no campo egualmente um general francez que commandava a cavallaria inimiga.

Logo que se receba a circumstanciada exposição dos factos praticados neste brilhante dia, nos apressaremos a dal-a ao publico que tão ancioso e interessado se tem mostrado pela gloria das armas que defendem a causa da justiça e da razão.»

Eram estes os resultados da *inepcia* e *cobardia* de D. Pedro, e de todo o exercito liberal.

A *valentia* e o *acerto* das deliberações estava unicamente da parte de D. Miguel e do exercito miguelista

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A instrucção dos operarios

Frequentemente estámos recebendo cartas de associações d'este paiz e até do Brazil, pedindo-nos a cedencia do nosso periodico e de livros, para as bibliothecas populares que têm organisado, ou tratam de organisar.

Confessâmos que não temos satisfeito esses pedidos, não pelo valor dos donativos, mas pelo desanimo em que nos achâmos neste objecto.

Um dos mais vivos desejos que sempre tivemos foi o conseguir que se diffundisse a instrucção pela classe operaria.

Creámos sociedades de instrucção, fundámos bibliothecas populares, e emfim não nos poupámos a fadigas para satisfazer o nosso grande empenho, tudo em beneficio dos trabalhadores.

Com as nossas grandes diligencias alguma cousa conseguimos; mas muito menos do que esperavamos e era o nosso desejo.

Para a bibliotheca da sociedade Terpsichore Conimbricense, posteriormente intitulada Centro promotor da instrucção popular, não só obtivemos numerosissimos livros de individuos particulares e das repartições publicas de Coimbra, Lisboa e Madrid, mas demos integralmente *todos os livros que possuiamos em* 1872.

De accordo com alguns nossos amigos estabelecemos alli escolas de varias disciplinas, adequadas á limitada comprehensão dos alumnos.

Infelizmente achámos sempre alli uma pronunciada tendencia na maior parte dos associados de preferirem o jogo e os divertimentos ao ensino.

E esta deploravel tendencia é geral em todas as associações.

Em quanto nos esforçavamos para promover a instrucção dos operarios, os defensores do vicio do jogo allegavam que se não podia deixar de o consentir; não só pelo rendimento que d'ahi provinha para sustentação da sociedade, mas porque sem elle os socios não a frequentavam.

Vimos assim pela practica, que para certa gente as bibliothecas populares não eram mais do que um pretexto para haver o jogo.

Como isto era diametralmente opposto á nossa indole e aos nossos desejos, fomos a pouco e pouco abando-

nando a sociedade, a qual por fim terminou, havendo-se totalmente desbaratado a magnifica bibliotheca, que tanto nos havia custado a angariar.

*

Na Associação dos Artistas encontrámos sempre identica resistencia.

Em 1870 o ministro da instrucção publica, D. Antonio da Costa, prestou-se a mandar para esta sociedade um valiosissimo donativo de livros pertencentes ao estado.

Muitos cidadãos tambem para alli deram livros, e nós contribuimos com um donativo importante.

Lembra-nos que entre outras obras, offerecemos a bella edição, em quatro volumes, das estimaveis *Obras oratorias do P. M. Fr. Francisco de Monte Alverne*, impressas no Rio de Janeiro em 1853, com o retrato do auctor. E o caso é que posteriormente, por mais diligencias que temos feito, com intervenção de alguns amigos do Brazil, para obter um novo exemplar d'essa obra, ainda o não podemos conseguir.

E saiba-se que a bibliotheca da Associação dos Artistas de quasi nada tem servido.

Ninguem quer saber de se aproveitar d'esses livros para aprender alguma cousa.

De que serve uma bibliotheca nestas condições?

*

A Assembléa Recreativa, estabelecida na praça do Commercio, tambem creou uma bibliotheca.

Apesar da nossa fundada descrença a este respeito, alguns amigos instaram comnosco para coadjuvar a projectada bibliotheca; e por isso demos para ella **duas grandes cestas cheias de livros.**

Fez-se uma pomposa festa para a inauguração da bibliotheca, como já se havia realisado identica festa na Associação dos Artistas; mas em ambas as sociedades esses actos não foram mais do que phantasmagorias.

A bibliotheca da Assembléa Recreativa lá está entregue ás moscas.

*

Seguiu-se o Atheneu Popular, creado numa casa do collegio do Carmo.

Fundou-se alli uma bibliotheca, para a qual contribuimos com bastantes livros.

Isso, porém, não passou de uma illusão.

O que alli havia eram reuniões, com muitos discursos, muitos palavriados, que não passavam de utopias e desvairamento dos operarios.

A sociedade acabou, e com ella acabou a sua bibliotheca, da qual não sabemos o destino que teve.

*

A Corporação de Salvação Publica, de bombeiros, quiz tambem estabelecer uma bibliotheca.

A fim de satisfazermos aos pedidos que nos fizeram, para lá mandámos muitos dos nossos livros, quasi todos ácerca das colonias portuguezas.

D'esta vez, porém, tendo aprendido á nossa custa, não demos livro algum de que não deixassemos em a nossa livraria outro egual.

A bibliotheca da Corporação de Salvação Publica foi uma inutilidade; e além d'isso terminou com a fallencia d'esta instituição.

*

Dois nossos amigos de Goes, um dos quaes já é fallecido, pediram-nos com instancia para os auxiliarmos na creação de uma bibliotheca municipal naquelle concelho.

Apesar da nossa descrença, não podemos resistir a esse pedido; pelo que enviámos para Goes uma grande cesta de bons livros, em que predominavam os de assumptos coloniaes.

Entretanto não mandámos livro algum, de que não deixassemos outro egual, como fizemos com a Corporação de Salvação Publica.

E de que valeu isso? De cousa alguma; porque não obstante a boa vontade d'aquelles nossos amigos, a bibliotheca não se organisou!

*

Além de tudo isto temos dado livros para as bibliothecas populares da Louzã e de Angra do Heroismo; e até para satisfazer ao empenho de um nosso prezado amigo mandámos para o Rio de Janeiro um caixote cheio de interessantes relatorios e estatisticas.

*

Tem-se fundado em Coimbra varias associações, algumas das quaes alli existem, com a apparencia de promover a instrucção entre os socios; mas a instrucção que se promove em quasi todas ellas são os divertimentos, que é aquillo de que unicamente se trata.

Quem é que quer estudar?

O que predomina na sociedade portugueza é a tendencia para os divertimentos e para o jogo.

Quasi se tem horror á instrucção; e se se falla d'ella é para illudir o publico com apparencias.

Não se limitem os propagandistas a mostrar ás classes trabalhadoras quaes os seus direitos.

Façam-lhes tambem ver quaes os deveres que tem a cumprir.

Que querem conseguir de uma sociedade de ignorantes?

Bem sabemos que esta linguagem franca e sincera não agrada.

Pois tenham paciencia, que não sabemos usar de outra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA EM SANTA CLARA

Referimo-nos em tempo á grande necessidade que havia de se crearem duas escólas no bairro de Santa Clara, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino.

Com effeito aquelle bairro tem augmentado muito em população, e as industrias desenvolvem-se alli de um modo notavel.

A fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª, occupa numerosissimos operarios de ambos os sexos, e está sendo um estabelecimento de alta importancia.

A fabrica de massas do sr. José Victorino de Miranda egualmente tem um grande movimento industrial.

A fabrica de sabão do sr. Augusto Luiz Martha fornece em larga escala este producto por todo o reino e em especial por toda esta provincia.

A fabrica de ceramica dos srs. Serrano & Fonseca, estabelecida na antiga fabrica do lente de Philosophia Domingos Vandelli, está muito acreditada e extrae tudo quanto neste ramo possa produzir.

Além d'estas 4 fabricas ha differentes industrias caseiras, muito apreciadas.

A exposição de todos esses productos, que ha annos houve naquelle bairro, mostrou o alto desenvolvimento que tem tido as differentes industrias na freguezia de Santa Clara.

Em taes condições era para lamentar que não houvesse alli nem uma escóla de instrucção primaria.

Attendendo a estas ponderosas razões, mandou o sr. bispo conde preparar convenientemente uma sala no extincto mosteiro de Santa Clara, para alli estabelecer uma escóla de alumnas externas da mencionada freguezia.

Folgâmos com esta resolução do ex.mo prelado diocesano, porque era altamente vergonhoso que tantas raparigas que trabalham em Santa Clara, fossem quasi todas analphabetas.

E o que dizemos com respeito ao sexo feminino, é applicavel ao masculino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PUBLICAÇÕES DE COIMBRA

Foram-nos ha dias offerecidas 5 publicações feitas em Coimbra, as quaes não comprámos por as possuirmos todas, e inteiramente completas, o que não acontecia a alguns dos alludidos exemplares.

*

1.ª Os 3 numeros do *Cometa*. Era um periodico governamental, publicado por occasião das eleições de 22 de Março de 1840. E juntamente as 3 especies de supplementos ao mesmo periodico, com os titulos de — *A cabelleira do Cometa* — *As barbas do Cometa* — *A cauda do Cometa*.

Além d'esses numeros e supplementos, temos annexas como curiosidade, duas listas impressas — uma para senadores do partido cartista — e outra para deputados do mesmo partido.

Acha-se na lista que temos para deputados, uma singularidade digna de notar-se.

O nome do candidato José Maria Eugenio de Almeida está riscado e substituido no fim da lista pelo nome do lente de Medicina dr. Jeronymo José de Mello, escripto pela sua propria lettra, que muito bem conhecemos.

*

2.ª O *Piloto*. E' a segunda serie d'este periodico da opposição setembrista, publicado na mesma época do antecedente, por motivo das eleições, desde o n.º 9, em 15 de Março de 1840, até ao n.º 20, em 26 de Abril.

Falta a 1.ª serie, publicada 4 annos antes, por occasião das eleições em Julho de 1836, desde o n.º 1, em 5 d'esse mez até ao n.º 8 do dia 30.

Accrescentaremos que os numeros da 1.ª serie, desde 1 a 7, foram redigidos pelo dr. José Alexandre de Campos, lente de Leis; e o 8.º e ultimo d'essa serie, foi redigido pelo bacharel Alberto Carlos Cerqueira de Faria, advogado nesta cidade, por motivo de ter de ir ao Porto funccionar no collegio eleitoral o dr. José Alexandre de Campos, que havia obtido maioria pela opposição numa das assembléas de Coimbra.

Emquanto aos numeros da 2.ª serie do *Piloto* de 1840, foram todos redigidos pelo mencionado bacharel Alberto Carlos Cerqueira de Faria.

*

3.ª O *Tira-Teimas*. E' só um dos numeros, quando aliás se publicaram 3.

O *Tira-Teimas*, periodico politico da opposição setembrista, publicou-se em Coimbra por occasião das mencionadas eleições de 1840.

Este periodico foi querellado pelo delegado do procurador regio, em virtude de uma denuncia de dois estudantes.

Juntamente com o *Tira-Teimas* foi julgado o celebre livro — *A dynastia e a revolução de Setembro* — impresso, assim como o *Tira-Teimas*, na imprensa de Trovão & C.ª

Sahiu anonymo esse livro, mas foi escripto pelo bacharel em Medicina, Francisco de Assis Castro e Mendonça, natural de Coimbra.

Tanto o periodico como o livro foram absolvidos pelo jury, em assembléa geral, que funccionou em 29 de Abril de 1840, no edificio do Collegio Novo, que posteriormente, por carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foi concedido á Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

O unico jurado que ainda existe d'esse julgamento é o nosso antigo amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo.

*

4.ª *Duende Barrete*. E' uma publicação anonyma, feita no anno de 1850, na imprensa da Universidade.

Foi seu auctor o lente de Medicina, dr. João Lopes de Moraes, e escripto no seu singular estylo.

Esta publicação enygmatica, de que hoje quasi ninguem entenderá o objecto, foi motivada por uma questão que então havia na faculdade de Medicina.

Temos não só o *Duende Barrete* impresso, mas além d'isso possuimos o proprio manuscripto da lettra do dr. João Lopes de Moraes, pelo qual a publicação foi composta na mencionada imprensa.

*

5.ª Um livro sem frontespicio, nem indicação de auctor. Pelo seu assumpto conhecemos ser as — *Memorias para a vida da beata Mafalda, rainha de Castella, e reformadora do Mosteiro de Arouca*, por Fr. Fortunato de S. Boaventura, impresso na imprensa da Universidade, no anno de 1814.

Esta memoria, de que temos um exemplar em perfeito estado de conservação, é uma das mais raras entre as numerosas publicações de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

"A Flor do Mondego„

Recebemos o n.º 1 da *Flor do Mondego*, periodico d'esta cidade, redigido por alguns academicos.

E' o terceiro periodico que com este titulo se publica em Coimbra.

O primeiro foi no anno de 1862.

E o segundo foi em 1879.

Com este segundo periodico — *Flor do Mondego* — deu-se um facto digno de se registar.

O n.º 1 teve duas edições.

A primeira das edições d'esse numero foi na imprensa da *Ordem*; e a segunda edição do mesmo numero foi na imprensa *Democratica*, onde se imprimia o periodico republicano o *Partido do Povo*.

As duas edições do n.º 1 da *Flor do Mondego* de 1879, divergiam no formato, que faz alguma differença entre si, e em alguns dos artigos.

Esta singularidade é hoje quasi completamente desconhecida.

Fóra da nossa vastissima e quasi completa collecção de periodicos de Coimbra, não sabemos quem, além de nós, tenha a segunda *Flor do Mondego*, nestas condições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM MURAT

O nosso prezado e muito esclarecido amigo o sr. Joaquim de Araujo, sabendo o grandissimo apreço que damos a todas as publicações feitas na época da revolução franceza do fim do seculo passado, e das guerras e mais factos subsequentes, além do que briosamente já nos tem offerecido neste genero, teve a bondade de nos enviar agora mais a seguinte publicação:

«*Sur la catastrophe de l'ex-roi de Naples, Joachim Murat.* — *Extrait des mémoires du général Colletta, ministre de la guerre du royaume de Naples, sous le gouvernement constitutionnel.* — *Traduit par Léonard Gallois.*

«*Paris, Chez Ponthieu, Libraire, au Palais royal, galerie de bois, n.º 252.* — 1823.»

E' este mais um brinde com que nos mimoseia o nosso bom amigo, e que em publico aqui lhe agradecemos.

Teremos ensejo de accusar a recepção de outras publicações, que nos enviou o sr. Joaquim de Araujo, sobre outros diversos assumptos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PUBLICAÇÃO MILITAR

O nosso particular amigo o sr. Pedro Nolasco Vieira Pimentel, digno coronel commandante do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, com residencia nesta cidade, dirigiu-nos a seguinte communicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, commandante do batalhão de infanteria do Estado da India, acaba de publicar em Nova Goa um folheto intitulado: — *Noções elementares de tiro, coordenadas e resumidas dos differentes regulamentos e instrucções de tiro e destinadas provisoriamente ao ensino da instrucção theorica e pratica de tiro no batalhão de infanteria do Estado da India.*

Este despretencioso mas util trabalho do activo e intelligente official, occupa o n.º 12 na serie de opusculos e livros que tem publicado sobre assumptos militares.

Agradecemos o exemplar com que o nosso amigo e camarada nos brindou.

P. Pimentel.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$900, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$700.

*

Trigo de Celorico novo graudo 580 — Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 340 — Dito amarello novo 340 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 410 — — Centeio 430 — Cevada 350 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 700 — Favas 410 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 1$740 réis, o ouro nacional graudo a 36 % e o miudo a 33 %.

CONVITE

Tendo a mesa da Misericordia resolvido que na proxima terça feira, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se celebre na capella do Collegio Novo uma missa de *requiem* por alma do caridoso bemfeitor d'esta Santa Casa, bacharel José Maria Rosa de Carvalho; em nome da mesma corporação, são por esta fórma convidados os membros da irmandade, as pessoas das relações do benemerito fallecido e bem assim todas as que se interessam pelo maior desenvolvimento d'esta instituição de piedade e beneficencia, a honrarem com a sua presença esse acto religioso

Coimbra, 12 de Novembro de 1896.

O provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

Carimbos de borracha

Para marcar roupa ou papel com caixa e tinta, a 600 réis.

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

NOTICIARIO

Medalha de ouro — O tenente-coronel de infanteria, Francisco Augusto Martins de Carvalho, foi agraciado com a **medalha de ouro**, creada por decreto de 23 de Novembro de 1895, como tendo feito parte da guarnição do estado da India.

Theatro Principe Real — Estreia-se hoje neste theatro a companhia procedente do Real Colyseu de Lisboa, sob a direcção de Santos Junior, e de que faz parte a celebre artista parisiense, Mademoiselle *Paquerette*.

Tambem pertencem a esta companhia o actor Jayme Silva, o *Frégoli portuguez*; a insigne gymnasta *A bella madrilena*, denominada a *Rainha do trapesio*; os graciosos *Brettos*, excentricos musicaes; as notaveis bailarinas andaluzas, señoritas *Margarida* e *Amparo*; e a gymnasta argolista *João Lago*.

E' de esperar grande enchente, attendendo á fama de que vem precedida esta companhia.

Suffragios — A direcção do Asylo de Mendicidade mandou celebrar na quarta feira, na egreja de Santa Cruz, uma missa para suffragar a alma do bemfeitor d'aquelle estabelecimento, o sr. bacharel José Maria Rosa de Carvalho.

Assistiram a direcção e os pobres do mesmo Asylo.

Exame — Fez exame de concurso, ficando plenamente approvado, para a egreja de Lamas (Miranda do Corvo), o nosso patricio o sr. padre José Pinto Machado, coadjuctor da egreja de Santa Cruz.

Enviamos-lhe as nossas cordeaes felicitações, fazendo votos para que tenha um prospero futuro.

Fallecimento — O nosso prezado e antigo amigo o sr. conselheiro Alipio de Oliveira e Sousa Leitão, conservador em Penacova, está soffrendo a justa magoa de lhe fallecer em Lamego o seu estremoso filho, Antonio Virgilio Corrêa Leitão.

Acompanhamos o nosso bom amigo na sua grande dôr.

Arvores doentes — A pratica tem demonstrado, que é util decotar as arvores doentes e que começam a seccar.

Tem-se conseguido por este meio, que arvores quasi seccas, enfesadas e sem darem fructo algum, se restaurem no fim de um ou dois annos, recuperando uma bella e viçosa vegetação.

Nas laranjeiras todos terão observado este effeito, e nestas arvores não só se cortam os ramos mortos, mas leva-se o desbaste até ao ponto de deixar só o tronco.

Poucas vezes falha este processo, e a planta rebenta novamente com um vigor admiravel.

Convem tambem estrumar a terra, e limpar o tronco do musgo e de outras plantas parasitas.

Mascaras — O uso das mascaras nas festas do carnaval teve a sua origem na Italia, principalmente em Veneza.

Na Grecia e Roma era empregado este disfarce, para caracterisar os actores nos theatros, e distinguiam-se tres especies de mascaras, tragica, comica e satyrica, para representar os principaes typos de actores.

Partida — Seguiram hontem de Lisboa para Moçambique, a bordo do vapor allemão *Bundesrath*, forças de caçadores 4, cavallaria 4, artilheria de montanha e outras, que vão substituir as praças dos mesmos corpos, que por opinião da junta militar de saude devem regressar á Europa.

No mesmo vapor partiram os officiaes de artilheria e infanteria que se offereceram para ir servir na provincia.

Prognosticos metereologicos — O metereologista suisso Jules Capré fez os seguintes prognosticos metereologicos de 15 a 30 de Novembro:

De 15 a 21 será um periodo de perturbações, o peor do mez. Haverá perturbações atmosphericas, depressões barometricas, mas no centro do continente, sendo os dias mais criticos, em que haverá tempestades, 17, 18 e 19.

De 22 a 23 haverá mau tempo com vento do noroeste no littoral de Portugal até ao Cabo de S. Vicente.

De 24 a 28, probabilidade de profunda depressão na Escossia, com forte perturbação atmospherica nas Ilhas Britannicas, França, Belgica e mar do Norte, bem como até 30, no golpho de Genova e no Mediterraneo.

Declarações de Mac-Kinley — Um correspondente do *Times* teve uma entrevista com Mac-Kinley, em Canton, e affirma que o futuro presidente dos Estados-Unidos não prometteu ainda cousa alguma e que está por emquanto livre de compromissos.

Assegura que Mac-Kinley proferiu as seguintes palavras:

«Nenhum homem foi até hoje eleito presidente, que estivesse como eu tão livre de compromissos. Não pesará sobre mim promessa alguma, quando assuma as funcções do meu cargo.

«Certamente pesam sobre mim muitas obrigações, mas não serei forçado a cumprir nenhuma a expensas do paiz.

Naufragio d'um cruzador — Segundo um despacho de New-York, publicado nos jornaes estrangeiros, o cruzador *Texas*, da marinha de guerra dos Estados-Unidos, foi a pique em consequencia de uma explosão occorrida nos paioes do carvão.

A explosão abriu uma brecha no casco, abaixo da linha de fluctuação. Apesar dos grandes esforços feitos para remediar a avaria, não foi possivel reparal-a.

O *Texas* havia sido lançado á agua em 1892. Era um cruzador de 6:300 toneladas, com uma machina da força de 8:000 cavallos, que lhe dava um andamento de 17 milhas por hora.

Custára 3 milhões de dollars, cerca de 3.000:000$000.

O conflicto de Chimoio — Lê-se num jornal de Lisboa:

«A Relação de Lisboa julgou o processo instaurado contra o sr. Antonio Maria Gaspar de Vasconcellos, por causa do conflicto que se deu em 1894 entre as nossas forças e alguns inglezes.

O caso resume-se no seguinte:

O sr. Antonio Maria Gaspar de Vasconcellos, que é um rapaz novo e brioso, estava empregado na companhia de Moçambique, occupando o logar de commandante de Chimoio. Alguns inglezes, desrespeitando os nossos direitos de soberania, entretinham-se com frequencia em disparar tiros dentro das povoações. O commandante de Chimoio mandou-os prevenir de que não deviam continuar com esse inconveniente passatempo, por ser perigoso e prohibido pelas nossas leis e regulamentos.

Não sendo attendido, o sr. Vasconcellos não duvidou ir pessoalmente convencer os inglezes a pôr termo a essas brincadeiras. Os homens não só não obedeceram á nossa auctoridade, mas levaram a audacia a ponto de a enxovalhar, insultando-a.

O sr. Vasconcellos fez reunir uma pequena força, composta d'um cabo e 4 soldados, que os inglezes conseguiram desarmar depois de os esbofetear e lhes rasgar as fardas.

Nestas circumstancias, o sr. Gaspar de Vasconcellos, vendo desrespeitada a auctoridade, e ameaçado de ser victima d'alguma violencia, porque mais de 30 cahiram sobre elle, viu-se na dura necessidade de servir-se da espingarda do ultimo soldado por desarmar, que disparou contra os aggressores, ferindo um, o que fez com que os outros se pozessem logo em debandada.

Submettido o sr. Gaspar de Vasconcellos ao julgamento dos tribunaes, foi absolvido na primeira instancia por ter procedido em legitima defeza.

A Relação de Lisboa, porém, intendeu ter havido excesso nessa defeza, e condemnou-o a 18 mezes de prisão, levando-lhe em conta a já soffrida, e que é de mais de 20 mezes.

Parece que preponderou no animo dos srs. juizes da Relação de Lisboa a preoccupação de não sermos desagradaveis aos inglezes...

Havemos de ganhar muito com isso....»

Campanha de Timor e destroço dos rebeldes — O governo recebeu o seguinte telegramma:

«*Macassar*, 11. — Terminada a campanha dos rebeldes, Fatumean, Lokeo e Saculo, completamente derrotados pela columna do tenente d'artilheria Santos Silva. Muitos mortos e grandes perdas. Grande enthusiasmo nas nossas forças. Mandei dispersar arraiaes. Conservo-me em Covà, estabelecendo a occupação. Regressarei a Dilly brevemente. — *Governador de Timor.*»

Noticias de Cuba — *Madrid*, 12. — Um telegramma da Havana annuncia que o general Weyler, depois de encarniçado combate, se apoderou das montanhas de Elvira e Rubi, e que entre os hespanhoes que na acção ficaram feridos se conta o general Echague.

Madrid, 12. — Um despacho official de Cuba contém pormenores da brilhante victoria do general Weyler sobre os insurrectos; todas as guerrilhas reunidas em Pinar del Rio tentaram oppor-se ao movimento das columnas de tropa hespanhola commandadas pelos generaes Weyler, Echague, Gonzalez, Munoz e Segura; depois de rude combate o inimigo foi repellido, occupando as tropas as posições anteriormente defendidas pelos cubanos rebeldes nos montes de Rubi e outros; as tropas hespanholas tiveram 6 homens mortos e 62 feridos, contando-se entre estes o general Echague e 7 officiaes; o inimigo soffreu perdas numerosas; a columna do general Weyler recolheu 7 mortos e os outros foram levados pelos rebeldes.

Presidencia da republica do Brazil — *Lisboa*, 11, ás 2 h. e 47 da t. — Recebeu-se o seguinte telegramma:

«*Rio de Janeiro*, 11 — O sr. dr. Prudente de Moraes pediu a demissão do seu cargo.

Foi chamado o sr. Manoel Victorino Pereira, vice presidente.»

São muitas as presumpções e hypotheses aventadas a proposito da subita demissão do dr. Prudente de Moraes.

Crê-se geralmente que elle fosse obrigado, por qualquer circumstancia ainda desconhecida na Europa, a exonerar-se do seu alto cargo, antes do dia 15 d'este mez, pois se o dr. Prudente abandonasse o poder depois d'esse dia, a eleição presidencial só deveria ter logar d'aqui a 2 annos, quando terminasse o quadriennio, conservando-se entretanto no exercicio da presidencia da republica o vice presidente, dr. Manoel Victorino.

Como se sabe, a constituição da republica dispõe que, no caso de vagar a presidencia depois do respectivo presidente ter completado 2 annos de exercicio do cargo, o vice presidente assumirá aquelle logar, exercendo-o até ao fim do quadriennio.

Ora o dr. Prudente de Moraes completava no dia 15 d'este mez o 2.º anno da sua presidencia.

Assim, terá de proceder-se em breve á eleição presidencial, e todas as probabilidades da escolha do successor do dr. Prudente de Moraes recaem nos srs. Quintino Bocayuva e Francisco Glicerio, *leader* da maioria da camara dos deputados.

O sr. Manoel Victorino, que partiu para a Bahia no dia 25 d'Outubro, deve ter regressado ao Rio no sabbado ultimo, 7. E' o que se deprehende da seguinte noticia do *Jornal do Commercio* de 25, recebido pelo ultimo paquete:

«O sr. dr. Manoel Victorino, vice presidente da republica, parte hoje para a Bahia, de onde regressará no dia 7 de Novembro proximo.

S. ex.ª embarcará hoje ás 7 horas da manhã, na guarda moria da alfandega, para o paquete francez *Brésil*.»

Rio de Janeiro, 11, tarde. — Accentuam-se as melhoras do estado de saude do presidente da União, sr. Prudente de Moraes.

Em virtude do artigo 41.º, § 1.º da constituição, durante o impedimento do presidente, assume os poderes d'aquelle cargo, o vice presidente, o que foi participado á camara em mensagem do sr. Pereira, lida pelo presidente da camara.

Rio de Janeiro, 11, noite. — Os ministros de estado ao comprimentarem o vice-presidente em exercicio, durante o impedimento do presidente, offereceram-lhe a demissão dos seus cargos, demissão que o vice presidente não acceitou.

ANNUNCIOS

Serviços Florestaes do 1.º Grupo

Administração da matta do Bussaco

Reconstrucção dos annexos do convento

1 FAZ-SE PUBLICO que no dia 21 do corrente mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da matta do Bussaco se ha de proceder á arrematação de uma tarefa de 50,m300 de cal em pedra da Pampilhosa, Cadinhã ou da Mealhada.

Base da licitação cada metro..	3$000
Deposito provisorio..........	3$750

As condições especiaes d'esta arrematação desde já estão patentes na secretaria da matta do Bussaco, em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Bussaco, 3 de Novembro de 1896.

O administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

FURÕES

2 VENDEM-SE na quinta Nova, ao Cidral.

1:500$000 RÉIS

3 EMPRESTA-SE esta quantia sobre hypotheca, neste concelho. Pedir informações na redacção d'este jornal.

FEITOR

4 OFFERECE-SE um habilitado; acceita outra qualquer collocação. Dá boas informações.

Rua do Visconde da Luz, 60.

VENDA DE CASA

5 VENDE-SE uma casa nova com um andar rez-do-chão e outro andar por cima, com pateo e deposito d'agua nascediça dentro de um poço, situada na estrada de Buarcos, ao Vizo, tendo boas commodidades para duas familias e lindas vistas para o mar.

Nesta redacção se diz.

MARÇANO

6 ADMITTE-SE um que tenha pratica de fazendas brancas, proximo a ganhar ordenado.

Praça do Commercio, 24 e 26.

LISBOA EM COIMBRA

LE SALON DE LA MODE

Ateliers de vestidos e chapéus

Modistas de Lisboa

Avenida Navarro, vulgo estrada da Beira

COIMBRA

7 ACABA de reabrir este elegante estabelecimento com o mais completo sortido de fazendas, novidades para a estação de inverno.

Completa novidade em córtes de vestidos desde 3$500 réis e mais preços. Fazendas a metro desde 600 réis. Chapéus modelos, o que ha de mais novidade e elegante, e para todos os preços. Muitas novidades para confeccionar chapéus. Cascos de feltro, carcassas de filo e crinolites para chapéus de velludo ou outras applicações de novidade.

Esta casa tudo quanto vende, são sempre artigos de 1.ª qualidade e relativamente mais baratos do que sendo importados de Lisboa ou Porto. E aqui ha sempre a vantagem de se escolherem a gosto.

Capas, colletes, pelerines e casacos modelos, o que ha de mais novidade. Fazendas para se fazerem por medida as mesmas confecções, matelacés, carapinhas e astrakans, tudo novidade.

Vestidos elegantemente feitos pelos mais bonitos figurinos de Paris, corte novidade, desde 12$000 a 36$000 réis. Vestidos pretos de alpacas, crepen e armures, novidade, desde 12$000 a 30$000 réis. Vestidos de puras sedas, muito bonitos, desde 25$000 a 50$000 réis, e mais preços.

Enviam-se franco de porte para todas as terras de Portugal, as amostras de que são feitos os vestidos e as confecções.

Sempre pontualidade em todas as encommendas feitas a esta casa. Para medidas de vestidos um corpete que esteja bem e altura da frente da saia, é o sufficiente.

Camisaria, luvaria, gravataria e perfumarias. Camisolas de lã para senhoras e cavalheiros, meias e piugas de lã, espartilhos e muitos outros artigos, tudo o que ha de melhor qualidade e por preços resumidos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Barreiro de Castro, Coimbra.

PURGAÇÕES!!!

8 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa anti-blennorragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª

Preço 800 réis

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

GELEIA DE VITELLA

9 HA TODOS os dias á venda na confeitaria *Estrella d'ouro*.

Praça do Commercio, 22 e 23.

AO PUBLICO

10 ADRIANO FERREIRA vende vinho especial, no seu estabelecimento, praça 8 de Maio, a 90 réis o litro; 5 litros para cima, a 80 réis.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

Á venda nas boas Pharmacias.

BILHAR

11 VENDE-SE um bilhar com seus pertences. Nesta redacção se diz.

Aluga-se ou vende-se

12 UMA casa com quintal na rua do Cotovello, n.º 7. Para tratar, na travessa do Cabido, n.º 1.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais espertos só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

50.º ANNO

N.º 5:123



ENTRA hoje este periodico no **50.º ANNO** da sua publicação.

No continente de Portugal, desde que ha 255 annos — em 1641 — começou regularmente o jornalismo, só tem havido com essa longa duração, afóra a folha official, tres periodicos politicos, incluindo este nosso. Até na Hespanha, França, Inglaterra e Italia, são muitissimo raros os periodicos politicos, com essa longa existencia.

Começou este periodico com o titulo de *Observador*, o qual passado algum tempo lhe mudámos para o de *Conimbricense*, por ser o nosso intento que elle fosse em especial o advogado dos interesses de Coimbra e seu districto, e a palavra *Observador* nada significar para esse fim.

Quem supporia, quando em 16 de Novembro de 1847 saiu o primeiro numero, que este ainda se havia de publicar no dia de hoje, ao entrar no seu **50.º ANNO?!**

Naquella época tornava-se em Coimbra urgente um periodico energico, pois que fóra de Lisboa e Porto não tinha o partido popular quem advogasse a sua causa e luctasse contra os caceteiros, que, confiados na impunidade, tudo ousavam.

Dois mezes antes de começar a publicar-se este periodico, em a noite de 14 de Setembro de 1847 haviamos nós sido espancado e gravemente ferido por um bando de nove caceteiros, todos armados de bacamartes; e muitos outros cidadãos do partido popular estavam da mesma fórma sendo aggredidos.

O batalhão de caçadores 8, de guarnição nesta cidade, portava-se infamemente, auxiliando os malfeitores, em vez de manter a ordem publica; e o batalhão de caçadores 7, que o veiu substituir, praticava eguaes actos de *heroismo*.

A segurança que havia em Coimbra póde-se avaliar por estes factos.

Logo que o periodico se começou a publicar, foi a primeira typographia, que elle teve, situada na rua do Guedes, ao cimo da rua dos Anjos, invadida por um grupo de sargentos desordeiros, que ameaçaram de espancar os empregados da officina.

Por esse motivo os typographos viram-se obrigados, para se defender, a ter clavinas detraz das suas respectivas caixas de composição.

E o distribuidor, que era um homem valente e destemido, andava sempre armado de um par de pistolas, sendo elle muito capaz de usar d'ellas.

Ainda mais. O periodico vendia-se avulso na loja de mercearia da rua dos Cegos, pertencente ao nosso saudoso amigo o sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

Pois apesar d'este benemerito patriota ter sido um bravo defensor da causa da liberdade, havendo feito parte do regimento de voluntarios da rainha, merecendo ser condecorado com o habito da Torre e Espada, pela sua bravura no cerco do Porto, em que recebeu um grave ferimento, foi na sua loja ameaçado por um grupo de indignos sargentos e soldados de caçadores 8, se alli continuasse a vender o periodico.

A lucta d'este periodico com os caceteiros de Coimbra foi seguida pela famosa campanha com os sicarios, ladrões, moedeiros falsos e desordeiros d'esta provincia da Beira.

Em os nossos celebres livros — *Apontamentos para a historia contemporanea*, publicado em 1868; e — *Os assassinos da Beira*, publicado em 1890 — póde-se ver a desenvolvida narrativa d'essa lucta com os malvados.

A nossa energia neste objecto, podemos dizel-o afoutamente, ainda não foi excedida por jornalista algum neste paiz.

Os serviços que prestámos á segurança dos cidadãos foram dos mais relevantes.

Ao mesmo tempo dedicámo-nos sempre a promover a instrucção e o bem estar da classe operaria, fundando sociedades de ensino, de soccorros mutuos e de recreio, bibliothecas populares, e auxiliando activamente as exposições de artes e manufacturas.

Egualmente o commercio de Coimbra encontrou-nos sempre promptos para tudo o que se julgasse de utilidade para esta importante classe.

A causa da liberdade tem achado neste periodico um constante defensor, e a reacção fanatica um inimigo declarado.

O *Conimbricense* está sendo um repositorio immenso de investigações historicas; e nessa especialidade não se achará neste paiz periodico algum politico, antigo ou moderno, que o eguale.

De tantos trabalhos jornalisticos, e de tantas perseguições politicas que soffremos, resultaram as nossas complicadas doenças, e, em especial, estarmos quasi cego de todo, o que com grande magua sentimos.

E em tal situação conseguimos fazer entrar o *Conimbricense* no seu **50.º ANNO,** aos nossos 74 annos de edade, que se completam na proxima quinta feira.

Achamo-nos entrevado, sem já sairmos de casa ha dois annos, e publicando o periodico com a maior difficuldade, o que só temos podido vencer com a nossa inexcedivel força de vontade.

Tudo, porém, está sujeito a um termo fatal; e por isso pouca duração poderá ter mais o nosso periodico.

Iremos levando esta vida como podermos, até ao fim de tantas fadigas.

O pouco ou muito que temos feito devemol-o exclusivamente á nossa perseverança no trabalho; porque nunca tivemos estudos alguns officiaes, nem fizemos o mais insignificante exame.

Aos nossos estimaveis assignantes e prezados collegas da imprensa muito agradecemos os obsequios de que lhes somos devedores.

Joaquim Martins de Carvalho

COIMBRA — TERÇA FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1896

COIMBRA — TYP. DE LUIZ CARDOSO — SOPHIA, 10 E 12

A critica é facil, mas a arte é difficil

XIII

11.º ERRO E COBARDIA

O exercito miguelista, commandado pelo marechal Bourmont, depois da grande derrota que soffreu no dia 5 de Setembro de 1833, por occasião do assalto á cidade de Lisboa, deu outro ataque á mesma cidade no dia 14 immediato.

D. Pedro logo que lhe constou que o inimigo atacava em grande força a linha do forte de S. João, saiu do paço com o brigadeiro commandante geral de artilheria, seguido do seu camarista e dos seus ajudantes de campo, indo pessoalmente observar os movimentos dos atacantes e dar as ordens necessarias para a resistencia.

O tenente general, conde de Saldanha, o marechal duque da Terceira, os mais generaes, commandantes de corpos, officiaes e soldados, tanto da primeira linha, como dos batalhões de habitantes da capital, que se tinham organisado, bateram-se valentemente.

D. Pedro foi testemunha presencial de tanta bravura e heroismo, e da completa derrota do inimigo.

Esta segunda derrota do exercito miguelista em frente das linhas de Lisboa acabou de desconceituar o marechal Bourmont, a tal ponto, que D. Miguel se viu obrigado a substituil-o no commando do seu exercito pelo general escocez Macdonell.

Vem muito a proposito dos ataques do exercito de D. Miguel á capital e da brilhante defeza d'essa cidade, extractar para aqui os seguintes interessantes periodos da carta que o marechal Saldanha dirigiu ao illustre escriptor Latino Coelho, com data de 22 de Outubro de 1866:

«Sabendo eu que Bourmont, a marchas forçadas corria sobre Lisboa, entreguei o commando ao respeitavel general Stubbs e embarquei para Lisboa com o regimento de lanceiros e quatro corpos de infanteria e caçadores.

Quando cheguei ao palacio das Necessidades, o imperador e os ministros foram receber-me á escada, e sua magestade, abraçando-me, disse: — «No momento em que recebia a parte que v. estava a entrar a barra, tinhamos eu e os ministros resolvido mandal-o chamar. — Bourmont vem a marchas forçadas sobre Lisboa.»

A actividade desenvolvida desde que eu cheguei não terá esquecido aos habitantes d'esta cidade. Bourmont não tardou em apparecer, e no dia 5 de Setembro atacou as nossas linhas.

De ambas as partes se fizeram prodigios de valor. A ultima carga de bayoneta que dirigi e com a qual desalojei as forças inimigas que se tinham apoderado da altura na frente da quinta do Seabra, teve logar depois das dez da noite. — O inimigo de toda a parte foi repellido.

No dia 14 do mesmo mez seguiu-se novo ataque na nossa estrema direita, o qual teve a mesma sorte. Bourmont entregou o commando. O general Macdonell, meu muito conhecido, succedeu a Bourmont.

Suas magestades a rainha e a imperatriz chegaram ao Tejo. O imperador ordenou que ninguem o acompanhasse a bordo. Dispoz tudo para a recepção da rainha no dia seguinte pelas 10 horas.

No caes do Terreiro do Paço o corpo do estado-maior á direita, á testa da qual estavamos o duque da Terceira e eu fazendo frente á parte onde suas magestades deviam desembarcar: na frente o conde de Porto Santo com a camara municipal e habitantes; a côrte na estrada formava com o lado do desembarque um quadro perfeito.

Logo que a galeota atracou, saltou em terra o imperador, e, dando a mão á rainha, no momento em que sua magestade punha pela primeira vez o pé em terra portugueza, chamando-me disse em alta voz: — «Maria, não lhe apresento o tenente-general conde de Saldanha, que v. conhece, mas o marechal Saldanha, a quem v deve estar hoje aqui.»

Não querendo que o imperador, no dia de seus annos, 12 de Outubro, estivesse em uma cidade cercada pelo inimigo, com seiscentos cavallos e oito mil e quatrocentos infantes, metade dos quaes eram artistas de Lisboa, pelas dez horas da manhã do dia 10 ataquei as fortissimas posições do inimigo, que na ante-vespera tinha em parada vinte e duas mil bayonetas e tres mil e cem cavallos!

A surpreza foi completa; até o cão de D. Miguel ficou em meu poder, e esta acção teria sido o mais bello feito dos tempos modernos, se a força que occupava Peniche, e que pelo meu ajudante Sóla, depois barão de Francos, tinha no dia 9 recebido ordem de sair immediatamente d'aquella praça e vir no dia 10 atacar a rectaguarda do inimigo, o tivesse realisado; mas aquella força chegada á Cabeça de Mont'achique, persuadiu-se de que o ataque tinha sido mal succedido, e regressou para Peniche.

No dia 11, na batalha de Loures, tendo-me apeado em uma collina d'onde via toda a linha inimiga e a minha, chegou sua magestade imperial, seguido pelo seu fiel companheiro, o actual visconde de Almeida.

Em poucos instantes, depois da chegada do duque de Bragança, foi morto o criado de um dos meus ajudantes e feridos tres outros individuos e alguns cavallos.

O visconde de Almeida disse ao imperador: — «Senhor, pelo amor de Deus e de sua filha, saia d'aqui.» E o imperador, corajoso soldado, brincando, pondo-se atraz de mim e pegando-me nos braços disse, rindo, ao visconde: — «Ponho-me atraz do João Carlos e fico a coberto»; mas no mesmo instante, empurrando-me de si, exclamou: — «Pobre Maria, se uma bala nos levava a ambos!» — Fazia aquelle heroe de mim o sublime conceito de que, ainda que elle faltasse, a sorte de sua filha, do throno, da liberdade, da dynastia, seria salva se eu vivesse.»

Assim ia sendo aniquillado o exercito defensor do tyrannico governo de D. Miguel, que tão cruelmente havia perseguido os liberaes nos 5 annos decorridos desde 1828.

O exercito liberal levava tudo de vencida, graças á sua inexcedivel bravura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A favor de um infeliz

Ha dias implorámos a caridade publica a favor do desditoso guarda-fios Manoel José Caetano, a quem no hospital da Universidade fora amputada uma perna, que lhe tinha sido esmagada pelo comboio na estação velha.

Trata-se de adquirir os meios para a compra de uma perna mechanica, com que o referido guarda-fios possa dar ordem á sua vida.

Segundo a nota que publicámos no *Conimbricense*, haviamos recebido, para tão justo fim........... 2$200

Accrescentaremos hoje:

Ex.mo sr. Bispo Conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina	15$000
J. R. N.	500
José Augusto Borges de Oliveira	500
Total...	18$200

Continuaremos a mencionar as verbas com que as pessoas bemfazejas se dignem concorrer para esta obra de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MINERVA LUSITANA

1808-1811

O primeiro periodico que se publicou em Coimbra foi a *Minerva Lusitana*, com o fim de dar as noticias da revolução contra o exercito francez de Junot.

Este periodico tinha uma extracção enorme, pelo desejo que o povo mostrava de saber os acontecimentos da revolução nacional, em que todos vivamente se interessavam.

Foi por isso necessario repetir a edição de varios numeros e publicar muitos supplementos.

Temos duas edições do n.º 1 da *Minerva Lusitana*.

Uma d'ellas não tem data; e na outra lê-se o seguinte: — *Coimbra. Segunda feira, 11 de Julho de 1808.*

A primeira serie d'este periodico seguiu desde o n.º 1 do referido dia 11 de Julho de 1808 até ao n.º 162 de 29 de Dezembro de 1809, em que suspendeu a publicação.

Tendo decorrido mais de um anno, e depois que o exercito de Massena se viu obrigado a retirar defronte das formidaveis linhas de Torres Vedras, evacuando o reino, tornou a publicar-se em Coimbra a *Minerva Lusitana*.

Saiu em 15 de Maio de 1811 o n.º 163, e terminou definitivamente a sua publicação em 6 de Julho do mesmo anno, com o n.º 173.

O vice-reitor da Universidade e governador de Coimbra, dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso, em portaria de 9 de Julho de 1808 encarregou o dr. José Bernardo de Vasconcellos Corte-Real, lente de Leis, da redacção da *Minerva Lusitana*.

Em portaria da mesma data encarregou o dr. Joaquim Navarro de Andrade de coadjuvar o antecedente nessa redacção.

E em portaria de 21 do mesmo mez de Julho encarregou o dr. Fr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do Observatorio Astronomico, de continuar nos trabalhos da publicação do mesmo periodico.

Foi este que teve o principal trabalho na redacção da *Minerva Lusitana*.

E' por isso que elle posteriormente requereu ao vice-reitor da Universidade que, attendendo ao grande trabalho que havia tido e ao muito interesse que dava o periodico, lhe fosse concedida uma gratificação.

Por despacho de 31 de Março de 1809 mandou o vice-reitor informar o inspector da imprensa da Universidade.

No mesmo dia deu este o seu informe, e em virtude d'elle o vice-reitor, por despacho de 1 de Abril immediato, ordenou que fosse entregue ao supplicante, pelo cofre da imprensa da Universidade, a quantia de 100$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Começo esta por felicitar o digno e honrado liberal, e benemerito jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, pelo seu anniversario natalicio e pela entrada do *Conimbricense* no 50.º anniversario, a contar da data em que saiu o 1.º numero do *Observador*.

Mais antigos que o *Conimbricense* só existem como jornaes politicos o *Diario do Governo*, cujo 1.º numero sahiu em 16 de Setembro de 1820 — dia seguinte áquelle em que se formou em Lisboa a Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, creado pela revolução liberal; — *O Açoriano Oriental*, fundado em 18 d'Abril de 1835, pelo medico Antonio Ferreira Borralho; o *Angrense*, fundado em 23 de Setembro de 1836, por Felix José da Costa e Theotonio d'Ornellas, (visconde de Bruges), e a *Nação*, fundado por João de Lemos, D. Sancho Manoel de Vilhena, e por Silva Bruschy, em 15 de Setembro de 1847.

E' claro que entre estes jornaes não incluo a revista scientifica antecessora do proprio *Açoriano Oriental*, o *Jornal da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa*, apparecido em Janeiro de 1835, nem o seu confrade o *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Luzitana*, de Maio de 1836.

Esses são uma especie de revistas scientificas, sem feição politica, e que, portanto, se acham fóra do combate travado constantemente entre as folhas periodicas do paiz.

Após o *Conimbricense* figuram como decanos do jornalismo portuguez: *O Instituto*, começado a publicar-se em 1852, o *Jornal do Commercio*, em 1853, o *Commercio do Porto*, em 1854, o *Fayalense* e a *Terceira*, ambos em 1857; e em 1859 o *Jornal do Porto*, o *Ultramar* (India), e o *Campeão das Provincias*.

Entre todos estes jornaes um dos que têm prestado mais assignalados serviços á terra que o viu nascer é incontestavelmente *O Conimbricense*.

Todos o reconhecem e todos têm pelo seu venerando redactor a maior sympathia e o mais profundo respeito e admiração.

A direcção do Gremio Luzitano e as associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza, Commercial dos Logistas, a Maçonaria Portugueza, e ainda outras corporações liberaes, vão realisar no dia do anniversario do *Conimbricense* uma digna homenagem a Joaquim Martins de Carvalho, enviando-lhe cartões de felicitação.

E' um justissimo preito feito ao trabalhador infatigavel, ao liberal convicto, ao velho honrado e laborioso, que com o seu talento e a sua penna tem estado sempre na estacada em defeza das regalias populares e das instituições liberaes.

La gloire arrive lorsque le travail a frayé le chemin — disse-o um antigo poeta.

Joaquim Martins de Carvalho vê hoje, na homenagem que lhe é geralmente tributada, uma justa retribuição a todas as suas canceiras, e é de crer que nesta solemne occasião se julgue feliz.

— Reassumiu a direcção do *Correio da Noite* o arrojado e fusilante jornalista dr. José d'Alpoim.

Tremam os senhores ministros nas suas cadeiras, porque Alpoim vae fulminal-os.

— Acha-se bastante doente o sr. Luiz d'Almeida e Albuquerque, ex-director politico do *Jornal do Commercio*, e hoje director da Escóla Polytechnica.

— Finou-se Alexandre Meyrelles de Tavora de Canto e Castro, juiz da Relação de Lisboa.

Estava quarta-feira o illustre magistrado no tribunal, quando de subito foi acommettido d'uma congestão, da qual veio a fallecer no dia seguinte.

Era cavalheiro muito illustrado. Ao seu irmão, nosso amigo e collega sr. André Meyrelles, damos os nossos sentidos pesames.

— Ha dias appareceu n'um marco postal um dedo humano. O carteiro, vendo que não era o *dedo da Providencia* que lhe apparecia, foi entregal-o á policia, mas hontem deparou com outro dedo no mesmo marco, dentro de uma caixinha, com o distico: *Para ser enviado ao cemiterio dos Prazeres.*

O auctor desta gracinha parece ter dedo para metter dedos humanos nas caixas de correio. Provavelmente é algum estudante de medicina, que não tem sequer um dedo de testa.

Pois que se acautelle o tal estudante, porque a policia anda-lhe no alcanço.

— Partiu hontem, ás 2 e meia da tarde, para a Africa Oriental, parte da nova expedição. Eram 10 horas da manhã quando os expedicionarios entraram no arsenal da marinha, onde pouca gente assistiu ao embarque, que se effectuou no vapor allemão *Bundesrath*.

O troço consistia em 128 praças, das quaes 34 de artilheria de montanha, 46 de cavallaria n.º 4, e 48 de caçadores n.º 4.

Vão tambem no vapor seis irmãs missionarias, para fazerem serviço no hospital de Lourenço Marques.

— Tem havido cá em Lisboa grande faina para a extincção dos cães vadios. A policia está sendo muito rigorosa com os donos de cães, que não estejam munidos de licença, que tenham falta de colleira, (não os donos... *os cães*) ou o competente açamo.

Tambem são autoadas todas as pessoas que derem couto a cães vadios.

O caso é que a policia tem com estas medidas rigorosas bons centos de mil réis em multas.

Andem-me com elles: — cães e donos. A raiva é uma doença horrorosa.

— Antes da sua partida para o Brazil, para onde vae como ministro plenipotenciario d'esta côrte, o sr. Antonio Ennes deu um lauto banquete de despedida no hotel Bragança. O logar de honra foi occupado pelo sr. Assis Brazil, achando-se entre os convivas os srs. conselheiros Thomaz Ribeiro, Antonio Candido e Sousa Monteiro, o sr. marquez de Franco, coronel Galhardo, tenente coronel Sousa Machado, Lino d'Assumpção e E. Pinto Bastos.

Não compareceu o sr. ministro dos estrangeiros, por se achar doente de cama.

— O sr. J. Garcia de Lima deixou por acto seu, expontaneo, de ser editor responsavel de todos os jornaes que se publicam sob a sua responsabilidade.

E' caso para registar-se, visto o sr. Garcia de Lima ter levado toda a sua vida em ser editor de jornaes e a responder nos tribunaes por pretendidos abusos de liberdade de imprensa.

Acabou o seu martyrio ainda em vida; — é caso para se lhe dar os parabens.

— Hoje a flor da moda é o *chrysantemo*.

O *chrysantemo* não é nem mais nem menos do que a flor que todos nós conhecemos pelo nome de *despedidas de verão*.

E' facil entre nós alterar-se o nome a tudo; hoje, por exemplo, já não se diz *rosa* de Japão, mas sim *camelia*: *alfazema*, mas *levande*, e ainda outros nomes afrancezados.

Tem havido grandes exposições de *chrysantemos* nos estabelecimentos dos floricultores Daupias, Henry Caieux, no jardim da Escola Polytechnica e ainda outros sitios. Creio que se projecta uma grande exposição de *chrysantemos* na tapada da Ajuda.

Os nossos janotas, e as damas elegantes, já andam por aqui pelas ruas e passeios, com grandes *chrysantemos* ao peito, á maneira de gyra-sol, para darem bem na vista.

E' a flor hoje predilecta, que vem substituir a delicada e lindissima camelia e a mimosa e fragrante violeta.

Gostos exquisitos que nos traz a moda!

— E agora, por extravagancias da moda. Que me diz ao tal systema Kuhne, que tambem agora transtorna as cabeças?

Os livros Kuhne vendem-se que nem canella, as banheiras Kuhne ao centos. Ha bolos á Kuhne, pasteis á Kuhne, casas de pasto á Kuhne; almoça-se á Kuhne, janta-se á Kuhne e até já se organisam sociedades para vulgarisar o systema.

Ha mesmo alguns padeiros que estão muito contentes porque já venderam todo o farello e centeio avariado que tinham em casa; na praça a hortaliça encareceu; e até o feijão tem tido um consumo extraordinario!...

E' verdade que muitos enthusiastas, com os banhos d'agua fria têm sido atacados de pneumonias e abalado para o outro mundo, mas isso que importa! Kuhne é um deus e o vegetalismo a sua biblia santa.

Um bom bife, uma succulenta gallinha assada, um copasio de excellente vinho, tudo isso é prejudicial, tudo faz mal ao estomago, tudo abrevia a vida e arruina a saude. Só couves, e maçãs cozidas, é que fazem bem.

Ha dias, sendo perguntado ao dr. Sousa Martins a sua opinião sobre este novo systema de curar, elle respondeu que, a seu ver, o systema tinha um fim util: o de obrigar muita gente a lavar o... thorax, que sem isso é cousa que nunca faria.

Alguns medicos, desalentados por verem que a sua clientella lhes vae fugindo, fallaram a esse respeito numa reunião.

Sousa Martins, n'um d'aquelles momentos em que o seu espirito fulgura em estemmas d'offuscante luz, redarguiu promptamente:

Meus amigos: com o systema Kuhne, que todos teimam em seguir, é deixarmo-nos d'isto: — tomamos d'um burro, enchemos-lhe as cangalhas de couves, nabiças e cenouras, e vamos para o meio da rua vender hortalices.

O nosso povo é assim: quando deixa de ser analphabeto, é kuhnista ou raspaillista. O que elle não quer é morrer.

Lisboa, 14 de Novembro de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Chegada — Chegaram hontem a Coimbra os srs. Pinheiro de Mello e Faustino da Fonseca, que vieram expressamente representar um grande numero de associações, para felicitar-nos pela entrada do nosso periodico no seu 50.º anno.

Traziam poderes para se entenderem com o sr. conselheiro Bernardino Machado nesta demonstração.

Tivemos o gosto de receber em nossa casa a honrosa visita dos tres cavalheiros, e de lhes ouvir palavras do maior apreço.

O sr. conselheiro Bernardino Machado estava tambem incumbido de nos felicitar da parte de muitos outros liberaes do Porto e de Coimbra.

Esta demonstração, iniciada em Lisboa pelos proprios srs. Faustino da Fonseca e Pinheiro de Mello, fôra na capital e na provincia, precedida de reuniões solemnes, em que o nosso nome foi alvo de testemunhos de sympathia e reconhecimento geral.

Sentimo-nos profundamente lisonjeado com tantas distincções; e oxalá ainda encontremos força para continuar a servir a causa sagrada da liberdade, a que dedicámos uma já tão longa vida, sem nunca desertar do nosso posto.

O sr. Faustino da Fonseca representava tambem pessoalmente a *Vanguarda*, de que é, com tanto talento e denôdo, redactor principal.

Felicitações — Temos por esta occasião recebido numerosissimas felicitações.

Em especial os liberaes e patrioticos habitantes de Lisboa tem-se singularisado de um modo notavel n'esta manifestação.

São incalculaveis as felicitações que d'alli nos tem vindo.

Muitos liberaes e patriotas do Porto tambem se não esqueceram de nós.

Por tudo estamos muito penhorados

Não podemos deixar de particularmente aqui registar as seguintes palavras que de Condeixa nos enviou o velho octogenario e nosso antigo amigo, liberal de antes quebrar que torcer, o sr. Abilio Roque de Sá Barreto:

Meu amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ahi vae, em espirito, um dos mais humildes soldados da guarda velha, enviar-lhe o mais significativo aperto de mão, acompanhando-o, no duplo anniversario da sua edade, e do seu querido *Conimbricense!*

Ainda bem, que cada um de nós vae resistindo ás contrariedades da vida!

Reservo-me para quando estiver restabelecido ter o prazer de o abraçar como seu

am.º att.º aff.º e cr.º obrg.mo

Condeixa, 15 do 11 de 96.

Abilio Roque de Sá Barreto.

PARTES TELEGRAPHICAS

Lisboa, 16 de Novembro de 1896. — — O Directorio do partido republicano vivamente felicita o amado e venerando correligionario Martins de Carvalho.

Ferrari. — Abreu. — Silva.

—

Grandola, 16 de Novembro de 1896. — Os republicanos grandolenses saudam o infatigavel e intemerato liberal.

Jacintho Nunes.

—

Lisboa, 16 de Novembro de 1896. — Peço queira acceitar affectuosa e grata saudação, lembrando seu querido filho, netos e todos os seus operarios.

Abreu.

—

Lisboa, 16 de Novembro de 1896. — Cincoenta annos de trabalho, perseverança e convicção, são uma epopêa de honra.

Alberto Pimentel.

OUTRO TELEGRAMMA

Quando hontem estava no nosso escriptorio o sr. José Pinheiro de Mello, recebeu a seguinte communicação telegraphica:

Lisboa, 16 de Novembro de 1896. — Pedimos que felicite Martins de Carvalho, em nome das commissões installadoras das associações commercial, industrial, e logistas.

Simões d'Almeida.

Associação Commercial de Coimbra — Hontem á noite vieram a este escriptorio os corpos gerentes da Associação Commercial de Coimbra felicitar-nos pelo anniversario do *Conimbricense*.

Penhorou-nos muito esta prova de deferencia, tanto mais quanto vem d'uma classe, que sempre muito respeitámos, e á qual dedicámos toda a nossa boa vontade em seu interesse.

Festividade — No proximo domingo, 22 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de S. João d'Almedina a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade.

Haverá de manhã missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento, e de tarde *Te-Deum*, ladainha e *Tantum ergo*.

De manhã e de tarde haverá sermão pelo rev.º parocho do Bolho, sr. Arthur Barreira.

Assiste de manhã o ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.

Chegada — O sr. tenente de estado maior de engenheria, Carlos Joyce Diniz, chegou a esta cidade com sua ex.ma esposa e filhas para passar, com seus paes e familia, um mez de licença, que lhe foi concedida pelo ministerio da guerra.

Joaquim Antonio Teixeira Barbosa — Na proxima quinta feira, 19 do corrente, faz 90 annos de edade o sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, antigo negociante nesta cidade, posteriormente residindo em Lisboa e com importante casa em Verride.

O sr. Barbosa foi preso em Coimbra por liberal no anno de 1828, havendo pertencido ao batalhão de D. Pedro IV, sendo d'aqui remettido para Almeida.

E' sem duvida o ultimo dos numerosissimos presos politicos que estiveram naquella praça durante o governo de D. Miguel, soffrendo alli as maiores crueldades do infame major Crato e de outros eguaes verdugos do absolutismo miguelista.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Joaquim dos Santos, filho de paes incognitos, de Luso, de 65 annos. Falleceu no dia 12.

Francisco, filho de Pantaleão de Jesus e Maria de Jesus, de Alcarraques, de 19 mezes. Falleceu no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:203.

Notas falsas — Descobriu-se que em Villa Real circulam notas falsas de 500 réis. Na feira de gado de 9 do corrente ficaram alli cerca de 100$000 réis d'aquellas notas.

Procede-se a investigações e já estão detidas algumas pessoas.

As obrigações da Companhia Real — *Lisboa*, 14 de Novembro. — Na praça recebeu-se hoje um telegramma, communicando que, effectivamente, tiveram cotação em Pariz as obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A subscripção e o patriotismo hespanhol — *Madrid*, 14 de Novembro. — O espectaculo que offerece a Hespanha por occasião da subscripção do emprestimo não tem precedente. O Banco de Hespanha abre a subscripção sem commissão alguma. Todas as casas bancarias encarregam-se de fazer a subscripção gratuitamente. O Credit Lyonnais e outras casas bancarias francezas seguem-lhes o exemplo. Os jornaes fazem a publicidade graciosamente. Os bispos e capitulos offerecem a sua cooperação e até as joias das egrejas, se tanto fôr necessario. As subscripções são inumeraveis em todas as cidades de Hespanha.

A corporação dos corretores de cambio, em Madrid, está já encarregada de fazer subscripções na importancia de 100 milhões de pesetas.

O Banco de Hespanha acaba de decidir abrir ámanhã os seus *guichets* aos corretores de cambio, apesar de ser domingo, a fim de adiantar os trabalhos da subscripção, que devem terminar na segunda-feira.

Prevê-se que a subscripção excederá os calculos dos mais optimistas.

Cuba e Filippinas — *Madrid*, 13 de Novembro. — Não é exacto que o general Blanco tenha pedido 25:000 homens de reforço para as Filippinas.

Annuncia um telegramma de Cuba que a canhoneira *Estrella* sustentou fogo com as guerrilhas de Delgado e Parejo, e depois desembarcou a tripulação, a qual poz em fuga os rebeldes.

Vinhos artificiaes — *Paris*, 13 de Novembro. — A camara dos deputados approvou hoje o projecto de lei relativo á fabricação de vinhos artificiaes.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, a reunir na sala das suas sessões, no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Ordem dos trabalhos: — Eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 15 de Novembro de 1896.

O secretario da assembléa geral,

Antonio de Oliveira e Sá.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um criado que saiba bem de agricultura.

Na rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.os 27 a 31 se diz.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

1 VENDE-SE uma casa nova com um andar rez-do-chão e outro andar por cima, com pateo e deposito d'agua nascediça dentro de um poço, situada na estrada de Buarcos, ao Vizo, tendo boas commodidades para duas familias e lindas vistas para o mar.

Nesta redacção se diz.

1:500$000 RÉIS

2 EMPRESTA-SE esta quantia sobre hypotheca, neste concelho. Pedir informações na redacção d'este jornal.

FEITOR

3 OFFERECE-SE um habilitado; acceita outra qualquer collocação. boas informações.

Dá Rua do Visconde da Luz, 60.

MARÇANO

4 ADMITTE-SE um que tenha pratica de fazendas brancas, proximo a ganhar ordenado.

Praça do Commercio, 24 e 26.

LOTERIA
DA
SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE
LISBOA

45:000$000

10:000$000

Extracção a 5 de Dezembro de 1896

Bilhetes a 20$000 réis

Vigesimos a 1$000 réis

5 A COMMISSÃO administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 17 de Outubro de 1896.—O secretario, *José Murinello*.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

6 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções; exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

AO PUBLICO

7 ADRIANO FRANCISCO DIAS, Successor, com estabelecimento de correeiro e selleiro, rua do Visconde da Luz, n.os 105 a 109, além do variado sortimento d'artigos proprios do seu commercio, acaba de receber capas impermeaveis, que vende por preços diminutissimos.

Tambem tem para vender dois phaetons novos e um usado, sendo todos de excellente construcção.

Acaba tambem de receber um bello sortido de rewolvers e espingardas, e os competentes apetrechos para caça.

Em nenhum outro estabelecimento d'este genero se vendem estes artigos por tão diminutos preços.

Convida, pois, os seus freguezes e amigos a visitarem o seu estabelecimento, onde, além d'economia, encontrarão a maior seriedade nos negocios.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

8 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

LISBOA EM COIMBRA

LE SALON DE LA MODE

Ateliers de vestidos e chapéus

Modistas de Lisboa

Avenida Navarro, vulgo estrada da Beira

COIMBRA

9 ACABA de reabrir este elegante estabelecimento com o mais completo sortido de fazendas, novidades para a estação de inverno.

Completa novidade em córtes de vestidos desde 3$500 réis e mais preços. Fazendas a metro desde 600 réis. Chapéus modelos, o que ha de mais novidade e elegante, e para todos os preços. Muitas novidades para confeccionar chapéus. Cascos de feltro, carcassas de filo e crinolites para chapéus de velludo ou outras applicações de novidade.

Esta casa tudo quanto vende, são sempre artigos de 1.ª qualidade e relativamente mais baratos do que sendo importados de Lisboa ou Porto. E aqui ha sempre a vantagem de se escolherem a gosto.

Capas, colletes, pelerines e casacos modelos, o que ha de mais novidade. Fazendas para se fazerem por medida as mesmas confecções, matelacés, carapinhas e astrakans, tudo novidade.

Vestidos elegantemente feitos pelos mais bonitos figurinos de Paris, corte novidade, desde 12$000 a 36$000 réis. Vestidos pretos de alpacas, crepen e armures, novidade, desde 12$000 a 30$000 réis. Vestidos de puras sedas, muito bonitas, desde 25$000 a 50$000 réis, e mais preços.

Enviam-se franco de porte para todas as terras de Portugal, as amostras de que são feitos os vestidos e as confecções.

Sempre pontualidade em todas as encommendas feitas a esta casa. Para medidas de vestidos um corpete que esteja bem e altura da frente da saia, é o sufficiente.

Camisaria, luvaria, gravataria e perfumarias. Camisolas de lã para senhoras e cavalheiros, meias e piugas de lã, espartilhos e muitos outros artigos, tudo o que ha de melhor qualidade e por preços resumidos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Barreiro de Castro, Coimbra.

AO PUBLICO

10 ADRIANO FERREIRA vende vinho especial, no seu estabelecimento, praça 8 de Maio, a 90 réis o litro; 5 litros para cima, a 80 réis.

A MODA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E CONFECÇÕES

DE

J. J. MARTINS

172—RUA DO OURO—174 LISBOA

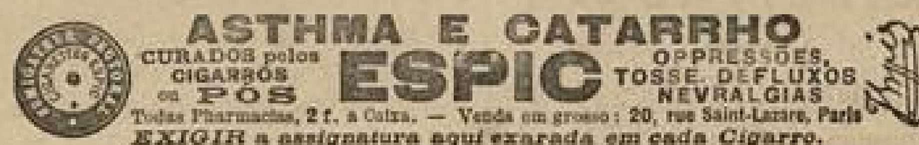
11 NESTA CASA encontra-se sempre um variado sortimento de todos os artigos proprios do seu commercio **ultima novidade**, recebidos do estrangeiro, taes como:

Tecidos de lã para vestidos, chapeus para senhoras e creanças, capas de peluche, veludo, astrakan e casimiras, romeiras e pelerines de pelles e astrakan, blouzes de malha de lã, fatos e capas para creanças, guarnições em passemanterie, pelles e pennas, etc., etc.

Remettem-se amostras pelo correio livre de porte a quem as sollicitar.

Ha pessoal devidamente habilitado para satisfazer todas as encommendas com a maxima promptidão.

J. J. Martins.



LUIZ CARDOSO (TYPOGRAPHO)

PROPRIETARIO DA

Typographia Moderna

Sophia, 10 e 12—COIMBRA

12 ESTA officina fez ultimamente acquisição de material typographico nacional e estrangeiro, o que ha de mais moderno.

Tem os mais variados e perfeitos especimens de obras typographicas.

Especialidade de **trabalhos em zinco**:—facturas, cartões-postaes, endereços e enveloppes commerciaes.

CARTÕES DE VISITA

pelos preços de **Lisboa e Porto.**

Impressão de **livros, jornaes**, etc.

A. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

13 É ESTA a unica casa que expõe ao illustrado publico um completo sortimento dos artigos cuja descripção segue:

Pianos de diversos auctores e modelos, para alugar e vender.

Bi-cycletes pneumaticas dos melhores auctores conhecidos até hoje e com os mais recentes aperfeiçoamentos, sendo esta casa a unica que apresenta a celebre *bi-cyclete* pneumatica sem corrente.

Em machinas de costura apresenta esta casa o que ha de mais elegante em movel, suave em movimento, perfeita em trabalho e solida em construcção, para familia, alfaiate, corrieiro e sapateiro.

São estas as unicas machinas de costura que apresentam um estojo mais completo de accessorios, havendo empregado competentemente habilitado para ensinar os nossos freguezes, tanto no estabelecimento como em casa dos dignos freguezes.

Tanto o ensino como concertos dos artigos comprados neste estabelecimento, é gratis.

Tambem temos um variado sortido de artigos electricos.

As vendas de todos os artigos são feitas a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes.

As vendas a prestações são feitas sem juro de capital para o freguez, o que não succede em Lisboa e Porto, pois que além do preço ajustado, fica o freguez pagando sempre um juro do capital em debito.

Os pianos devem ser pagos em 36 mezes. As bi-cycletes em 18 mezes

As machinas de costura a 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas de costura e alugam-se bi-cycletes.

GELEIA DE VITELLA

14 HA TODOS os dias á venda na confeitaria *Estrella d'ouro*.

Praça do Commercio, 22 e 23.

BILHAR

15 VENDE-SE um bilhar com seus pertences. Nesta redacção se diz.

Nova estalagem do Paço do Conde

EM

COIMBRA

16 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

PURGAÇÕES!!!

17 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblumarragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª.

Preço 800 réis

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

Numero 5:124

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 21 DE NOVEMBRO DE 1896

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

50.º ANNO

AGRADECIMENTO

Summamente penhorado para com os numerosissimos cidadãos das differentes classes, sociedades, outras corporações, e imprensa periodica de Coimbra, Lisboa, Porto e grande numero de outras terras do paiz, que nos deram provas do maior affecto, por occasião do anniversario do *Conimbricense*, e do nosso anniversario natalicio; vimos no cumprimento do dever mais sagrado agradecer a todos tantas distincções, muito superiores ao nosso merecimento.

Recebam, pois, este solemne testemunho do mais vivo reconhecimento.

Joaquim Martins de Carvalho.

A critica é facil, mas a arte é difficil

XIV

12.º ERRO E COBARDIA

Estava reservada para o exercito miguelista a sorte de em vez de continuar a atacar Lisboa, ser repellido das suas posições.

No dia 10 de Outubro de 1833 o conde de Saldanha atacou o inimigo com as forças liberaes, que guarneciam a linha de defeza.

Começou o ataque das 8 para as 9 horas da manhã, saindo por differentes pontos da linha alguns corpos de todas as armas das tropas libertadoras.

Marcharam com tal enthusiasmo e segurança, que mais parecia irem solemnisar um triumpho, que affrontar os perigos da lucta em que iam entrar.

D. Pedro logo ao amanhecer tinha ido percorrer a linha, e ordenado em todos os pontos o que era necessario para o conseguimento do fim que se havia proposto.

Voltou em seguida ao paço.

Pelas 9 horas e meia, acompanhado pelo conde de St. Leger da Bemposta, camarista commendador Almeida, e conselheiro Gomes da Silva, foi á bateria de Manique do Intendente. Viu sair a columna, que havia ordenado marchasse a bater e desalojar o inimigo, das fortes posições que tinha a alguma distancia de Lisboa.

Alli se reuniram a D. Pedro os ministros da guerra e fazenda, camarista marquez de Rezende, duque de Palmella, condes de Lumiar e Paraty, barões da Portella e de Rendufe, cavalheiro Almeida, Thomaz de Mello Breyner, auctoridades militares e o physico mór do reino.

Expediu D. Pedro os seus ajudantes de campo e officiaes de ordens aos marechaes do exercito, aos generaes e a todos os pontos a que julgou necessario envial-os.

A's 2 horas e meia, sendo bastante renhido o combate no Campo Pequeno, saiu D. Pedro de Lisboa, e foi participar dos perigos que corriam as forças liberaes; sendo seguido por todas as pessoas que o haviam acompanhado.

Eram 3 horas e meia quando D. Pedro tornou a entrar a linha, e voltou á bateria de Manique do Intendente.

Os miguelistas perderam neste dia 10 de Outubro de 1833, as suas mais importantes posições, sendo estas logo occupadas pelas forças liberaes.

A's 7 horas da noute, tendo acabado o fogo, o marechal do exercito conde de Saldanha, chefe de estado maior do imperador, occupava as posições que o inimigo perdera, sobre a esquerda da linha da defeza, e o marechal do exercito duque da Terceira, 1.º ajudante de campo de D. Pedro, occupava as posições que o inimigo perdera na direita da mesma linha.

O inimigo deixou no logar que occupava espantoso numero de mortos.

Grande numero de soldados e tres officiaes abandonaram as fileiras miguelistas, indo unir-se ás do exercito libertador.

Esta lucta para expulsar do cerco de Lisboa os miguelistas, durou tres dias—em 10, 11 e 12 de Outubro.

Teremos de nos referir aos combates dos dois seguintes dias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Pedro e o marquez de Pombal

Referimo-nos acima ao combate do dia 10 de Outubro de 1833 contra o exercito miguelista.

E' por isso occasião muito opportuna o publicar um decreto de D. Pedro, com essa mesma data, honrosissimo para a memoria do marquez de Pombal, e egualmente muito honroso para o principe que o assignou.

«Sendo geralmente reconhecido que o marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, fôra o portuguez, que mais honrou a sua Nação no seculo passado; que distincto pelos seus conhecimentos variados, firme pelo seu caracter, instruido pelas suas meditações, e pelas suas viagens, e sobretudo, dotado de um amor da Patria, de um zelo do bem publico, e de um interesse pelo decóro e independencia nacional, que sempre o levára nobremente a promover o bem do seu paiz, e a naturalisar nelle as vantagens da industria, da civilisação, do commercio e das artes; não é menos sabido que a inconstancia dos tempos, e o capricho dos homens pretenderam denegrir na Patria o conceito, que nunca fóra d'ella foi disputado a tão illustre genio, e fizeram, com ingratidão incrivel, desapparecer a sua imagem do centro d'aquella mesma cidade, que elle tinha feito renascer das cinzas, para ser uma das mais bellas capitaes da Europa;

Tomando pois todos estes motivos na devida consideração, e querendo ao mesmo tempo tributar ao grande homem a justiça, que lhe é devida, e apagar os vestigios de uma ingratidão, de que a geração presente rejeita a responsabilidade, e desapprova o erro: Hei por bem, em nome da rainha, que a imagem em bronze do marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, que havia sido arrancada do pedestal da estatua equestre de meu augusto avô, de quem fôra tão leal servidor, e de quem tão zelosamente procurára sempre honrar a memoria, seja reposta no mesmo logar; e que por lembrança do dia, em que se practicou este acto de justiça, se lhe ajunte por baixo, em lattras de bronze, a inscripção seguinte—**12 de Outubro de 1833.**—O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades em 10 de Outubro de 1833.—*D. Pedro*, duque de Bragança.—*Candido José Xavier*.»

Que mais se poderia fazer para reivindicar a memoria do grande e patriotico ministro, marquez de Pombal, que os reaccionarios tanto odeiam?

Pois praticou este acto de justiça D. Pedro, aquelle que tão acintosamente agora se procura desconsiderar.

A data de **12 de Outubro de 1833**, mandada collocar no busto do marquez de Pombal, era a do anniversario natalicio de D. Pedro.

Além d'isso D. Pedro quiz ser delicado com o conde de Saldanha, que era descendente do marquez de Pombal, escolhendo para data do referido decreto, o dia 10 de Outubro de 1833, em que este valente militar começou a repellir do cerco de Lisboa o exercito miguelista.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso prezado amigo de Lisboa, que por muitas vezes nos tem dado provas do seu excellente coração, nos enviou uma nota da quantia de 10$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres, solemnisando assim o anniversario do *Conimbrisense*.

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Manoel Lopes, de 77 annos de edade, cego e muito pobre, morador numa loja no Rocio de Santa Clara—500.

Maria Damas, muito pobre; tendo o seu homem completamente entrevado e sem meios alguns de subsistencia, na rua das Padeiras—500.

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epileticos, no arco do Ivo—500.

Maria Toura, velha, gravemente doente, e muito pobre, na rua da Moeda—500.

Julia da Boa Morte, muito pobre e com um cancro na cara, em Mont'arroio 500.

Bernardino da Costa, antigo trabalhador, muito pobre e absolutamente impossibilitado de trabalhar, na rua Martins de Carvalho—500.

Adelaide da Silva Monteiro, doente e muito pobre, na rua das Padeiras—500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre e doente, na rua do Cabido—500.

Julia Elysa da Conceição, com varios filhos menores, tendo uma filha entrevada, ao Arco do Ivo—500.

Luiza Margarida, muito pobre, na rua Direita—500.

Emilia Pereira, viuva, pobre e com filhos menores, no largo da Fornalhinha—500.

Maria da Conceição Azevedo, pobre, viuva e com 5 filhos todos menores, no largo da Maracha—500.

Emilia de Jesus, doente e muito pobre, na rua de Quebra Costas—500.

Maria Antonia Mendes, quasi cega e muito pobre, na rua das Solas—500.

Maria Benedicta, completamente cega e muito pobre, no Romal—500.

Viuva de Francisco Antonio, muito pobre e com 3 filhos menores, em Fóra de Portas—500

Amalia Ladeira, muito pobre e vivendo em extrema miseria, na rua do Corpo de Deus—500.

Ritta de Jesus, muito pobre e doente, na rua das Rãs—500.

Joaquina Esteves, muito pobre e doente, em Fóra de Portas—500.

Maria do Carmo Tudelle Corte Real, muito pobre, na rua das Esteirinhas—500.

Total 10$000 réis.

Muito agradecemos ao nosso bondoso amigo mais esta prova do seu animo bemfazejo.

Oxalá que possa por muitos annos coadjuvar-nos nesta nossa tarefa de soccorrer os pobres desvalidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Um industrial, nosso amigo, entregou-nos a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Maria Barbara, velha, muito pobre e inteiramente cego, no becco da Boa União — 500.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz — 500.

Agradecemos a este nosso amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA MAIS CARIDADE

Um nosso amigo, negociante d'esta cidade, entregou-nos a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Satisfazemos o seu desejo pela seguinte fórma:

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e doente, morando por esmola no theatro circo — 500.

Theresa de Jesus, muito pobre, na rua das Covas — 500.

Em nome dos pobres soccorridos agradecemos ao nosso amigo o seu acto de beneficencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Novo acto de caridade

Recebemos no dia do nosso anniversario natalicio a visita de um antigo amigo e assignante, sr. A. P., ha muitos annos residentes no Rio de Janeiro e actualmente nesta cidade, e que por diversas vezes tem beneficiado os nossos pobres.

Nesta occasião tambem nos entregou 5$000 réis, que distribuimos pela fórma seguinte:

Daciano Pereira, antigo alfaiate, entrevado, muito pobre, em Cellas—500.

Carolina da Conceição, velha e muito pobre, em Fóra de Portas—500.

Margarida da Conceição, velha e muito pobre, aos Palacios Confusos — 500.

José Luiz Ferruge, antigo alfaiate, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, na Couraça dos Apostolos—500.

Emilia Pessoa, viuva e muito pobre, ao fundo da Couraça dos Apostolos—500.

Ignacia da Conceição, pobre e com muitos filhos menores, na rua do Corpo de Deus—500.

José Alves Miranda, antigo operario, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, ao Collegio Novo—500.

Maria José da Silva, muito pobre e doente, na rua das Padeiras—500.

Jacinta Rosa, muito pobre e doente, e sem meios alguns de subsistencia, ao Arco do Ivo—500.

Theresa Marques, muito pobre e doente, na travessa do Marmeleiro — 500.

Total 5$000 réis.

Ao nosso bom amigo, que tantas provas de caridade nos tem dado, agradecemos em nome dos pobres de Coimbra, mais esta esmola com que veiu em seu auxilio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outro novo acto de caridade

Recebemos o seguinte bilhete:

«A. T. A., residente actualmente em Coimbra, sauda o valente democrata sr. Martins de Carvalho, pelo seu 74.º anniversario, e envia para commemorar esse acontecimento 1$000 réis, com applicação aos pobres do *Conimbricense*.»

Satisfizemos o louvavel desejo do nosso amigo, da seguinte fórma:

Luiza dos Santos Ferreira, viuva e muito pobre, na travessa do Salvador —500.

Anna Rita Pereira, viuva, muito velha e pobrissima, vivendo na maior miseria, na rua de Mathematica—500.

Muito agradecemos ao nosso bondoso amigo a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A favor de um infeliz

Para a subscripção que abrimos neste periodico a favor do guarda fios Manoel José Caetano, a fim de poder comprar uma perna mechanica, recebemos como se vê do numero passado . . . . 18$200

Recebemos agora mais as seguintes quantias:

De um industrial nosso amigo	500
De outro	500
Domingos Ignacio da Silva	200
João Vieira da S. Lima	250
Antonio Nunes Corrêa	300
Albino de Lima	200
Joaquim Gonçalves Rama	200
A. M. G.	200
A. S. C.	400
Valle	200
David Gonçalves	200
Miguel S. Silva	300
M. S. P. David	500
Luiz de Almeida Junior	100
José Costa	50
Um anonymo	70
Ricardo Pereira da Silva	500
Bernardo Antonio de Oliveira	500
José Antonio de Almeida	200
Um anonymo	200
Um anonymo	100
Um anonymo	1$000
Francisco José Vieira Braga	100
J. Corrêa da Silva	100
J. S. Moraes	500
Manoel José da Costa Soares	500
Um anonymo	100
Um anonymo	100
	26$270

Continuamos a implorar a caridade publica para este objecto, visto a mencionada perna mechanica ser de preço elevado, e tornar-se ella indispensavel ao desventurado a quem foi necessario fazer a amputação pelo desastre que soffreu no caminho de ferro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FELICITAÇÕES

Venerando ancião.—Hontem os negregados effeitos do regimen absoluto impelliram nossos paes para as luctas sangrentas e fratricidas da liberdade, das quaes sahiram triumphantes. Hoje a sophismação e cerceamento de todos os direitos e garantias liberaes procuram resurgir esse regimen de execranda memoria! Deve a geração actual ficar silenciosa? Não, respondem de toda a parte os innumeros clamores e protestos das consciencias livres.

D'entre essas vozes, uma se destaca que pela sua experiencia e auctoridade bem melhor lhe indica o caminho da honra e do dever. Essa voz, que possue todo o timbre do vigor e da energia, que jámais emmudeceu perante quaesquer ameaças ou conveniencias, que tanto tem contribuido para alimentar o facho da instrucção popular, é a de Joaquim Martins de Carvalho.

E' perante esse prototypo da virtude e da independencia que se ergue hoje toda a nossa immensa admiração, a qual não se limitará apenas á homenagem d'estas rudes e singelas palavras, pallido reflexo do nosso sentir.

Se é grande o culto de respeito e gratidão que nos inspira o vasto martyrologio da liberdade, grande é tambem o jubilo que um grupo de filhos do povo sente ao defrontar com um tão digno ancião, reliquia veneranda d'acções varonis e heroicas, que sentindo fugir-lhe a vida, mais evidenceia o valor e firmeza dos bons principios, que são sempre o apanagio dos athletas da verdade e da justiça!

«O estylo é o homem», assim o têm affirmado muitos pensadores. Na evolução do vosso esclarecido espirito se encontra essa verdade.

A vossa obra immorredoira—*O Conimbricense*, notabilissimo repositorio litterario, historico e politico, é um monumento grandioso, um pharol vivissimo de luz e de vida, para tantos naufragos que, á mercê das ondas revoltas da oppressão, se encontram a braços com a procella.

Novos, refluindo em nossos corações o enthusiasmo sagrado pelas aspirações nobres e justas, o vosso nome immaculado, as perseguições e martyrios de que fostes victima, e, emfim, toda a vossa vida digna e honrada destaca-se-nos neste meio em que tudo se afunda, submette e acobarda como um exemplar estimulo que bem deve animar a sociedade portugueza a rehabilitar o seu nome no convivio do progresso e da civilisação!

A Academia Instrucção Popular, sempre dedicada e pressurosa em honrar os bons e os justos, não podia olvidar o dia para vós maior e mais solemne.

Por tal motivo ella tem a subida honra de saudar em vós o *Conimbricense*, e nelle a democracia e a liberdade.

Lisboa, 15 de Novembro de 1896.

Os corpos gerentes,

José Fernandes Moreira
João Miguel da Silva
Profirio Augusto
Manoel Marques Coelho
Jorge Lopes Marques
Jorge dos Reis Boaventura
Manoel Gomes Duarte
Augusto Ferreira de Carvalho
Manoel Pereira
José Jorge de Mattos
José de Castro
Luiz Godinho
João Lucas
José Joaquim de Sousa
Manoel José Gonçalves
Julião Corregedor
José Bento da Costa
Caetano Pereira da Costa
Luiz Augusto C. de Vasconcellos
Camillo A. Sequeira
Manoel Antonio Paredes.

Ill.mo e ex.mo sr. — Com a fraternal saudação do mais sagrado affecto e profundissimo respeito, envio a v. ex.ª, em nome das classes commercial e industrial das duas areas que esta collectividade representa, os lealissimos votos que fazem pelo instantaneo restabelecimento da luminosa reliquia liberal que tanto veneram, e pelas prosperidades do importantissimo luminar da imprensa que ámanhã completa o seu 50.º anniversario.

Sala das sessões, Beato, 15 de Novembro de 1896.

Ao ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O presidente da direcção,
Lima Junior.

PARTES TELEGRAPHICAS

Lisboa, Caes dos Soldados, 16 de Novembro de 1896. — A *Voz do Operario* sauda o venerando decano dos jornalistas portuguezes.

Vianna, 16 de Novembro de 1896. — Felicitando-vos pelo 50.º anniversario do *Conimbricense*, em vós saudâmos o liberal exemplar, cidadão impolluto e venerando, fazendo votos pelo precioso prolongamento da vossa vida.

Redacção do *Intransigente.*

Vianna, 17 de Novembro de 1896. — Cordealmente estreitâmos o redactor do *Conimbricense* pelo seu 74.º anniversario, como genuina reliquia do liberalismo portuguez.

Redacção do *Intransigente.*

Porto, 17 de Novembro de 1896. — Enthusiasticas felicitações pelos anniversarios do jornal e do seu illustre redactor, ao qual desejo longa vida.

Leite Guimarães.

Lisboa, 17 de Novembro de 1896. — Apezar de tardio digne-se acceitar as minhas felicitações e um abraço do seu amigo

Cyro Carvalho.

Aveiro, 19 de Novembro de 1896. — Ao mestre e ao amigo mil felicitações.

Marques Gomes.

Porto, 19 de Novembro de 1896. — A direcção do Atheneu Commercial do Porto endereça sinceras felicitações pelo anniversario natalicio de v. ex.ª

Ourem, 19 de Novembro de 1896. — Comprimento o martyr do trabalho, o campeão destemido da justiça e da liberdade.

Velho amigo e admirador — *Victorino de Carvalho.*

Lisboa, 19 de Novembro de 1896. — Felicito-o do coração pelo seu anniversario natalicio.

Martins d'Almeida.

Lisboa, 19 de Novembro de 1896. — Felicito o meu bom amigo pelo seu anniversario natalicio.

Miranda.

Lisboa, 20 de Novembro de 1896. — Regressando do Alemtejo encontrei a noticia de seus annos e meio seculo do seu jornal. Mil felicidades e mil venturas lhe desejo.

Valenças.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$900, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$700.

Trigo de Celorico novo graudo 580 —Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 360 — Dito amarello novo 360 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 410 — — Centeio 430 — Cevada 350 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 720 — Favas 410 — Tremoços 320.

O agio das libras está a 1$680 réis, o ouro nacional graudo a 35 % e o miudo a 33 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 395 — Dito amarello 390 — Trigo branco 820 — Dito tremez 840 — Dito meuro 800—Feijão mocho 780 — Dito branco graudo 800 —Dito miudo 750 —Dito amarello 650 — Dito rajado 600 — Dito frade 450 — Cevada 400 — Grão de bico 800 — Favas 540 — Chicharos 410 — — Batatas 340 — Arroz carolino em casca 400 — Dito redondo em casca 400 — Centeio 780 — Tremoços 440.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho —Junto envio a v. a copia da mensagem por nós entregue aos membros actuaes do directorio.

Pedimos a v. a fineza de lhe dar publicidade no *Conimbricense*, a fim de evitar equivocos, pelo que os signatarios lhe ficam agradecidos.

Como a intriga tenta avassallar Lisboa, noutra carta contarei a v. coisas estupendas, propaladas por quem tinha obrigação de possuir dignidade e brio.

De v. respeitador,
Lisboa, 11 de Novembro de 1896.
Silva Fernandes.

Ill.mos e ex.mos srs.—Os signatarios, constituidos em commissão, eleita por grande numero de republicanos de todos os bairros de Lisboa, sentindo a passividade em que se tem mantido o *directorio* do partido republicano, e observando, com profunda magoa, a esterilidade dos trabalhos das commissões republicanas nas diversas parochias da capital, vêem communicar a v. ex.as, em nome dos seus committentes, que deliberaram fazer proceder á eleição de uma commissão municipal republicana em Lisboa.

Conscios da falta de homogeneidade e da dispersão de elementos, aliás valiosissimos, em que os dirigentes republicanos deixaram cair o partido ao sul do Mondego, mas respeitadores da disciplina, não querem fazer proceder á eleição sem que o *directorio*, de que v. ex.as são membros, seja previamente ouvido, a fim de que, como lhes cumpre, o de harmonia com o compromisso tomado ao ser eleito, tome a iniciativa da eleição da commissão municipal

Neste intuito de boa disciplina, e desejosos de satisfazerem as reclamações de muitos cidadãos, sinceramente devotados á causa da democracia, que não podem, sem protesto, ver systematicamente enfraquecida a acção partidaria, vêem os signatarios fazer a v. ex.as aquella communicação, esperando que se dignem dizer lhes, em resposta, se o *directorio* se compromette ou não a convocar as commissões parochiaes num prazo não superior a 15 dias, para darem conta dos trabalhos feitos e procederem á eleição da referida commissão municipal.

Ao dirigir a v. ex.as esta mensagem, não podem os signatarios deixar de manifestar, em nome dos seus eleitores, quanto desejam que o *directorio*, procurando evitar mais descrenças e apostasias, siga uma orientação mais consentanea com a energia, a dignidade e a fé partidarias, e com a honra e o brio da patria, que no actual momento reclama grandes sacrificios.

Recebam v. ex.as os protestos de consideração dos signatarios, dignando se enviar a sua resposta a Fernão Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º andar.

Lisboa, 10 de Novembro de 1896.

Ill.mos e ex.mos srs. drs. Heracio Ferrari, Eduardo Abreu e Francisco Gomes da Silva, membros do *directorio* do partido republicano.

Fernão Botto Machado.
Joaquim M. P. Falcão.
Antonio Marques Nogueira.
Silva Fernandes.

NOTICIARIO

Felicitações — Além da Associação Commercial de Coimbra, a que ha dias nos referimos, fomos felicitados pela commissão municipal republicana d'esta cidade, conjunctamente com a redacção do nosso prezado collega da *Resistencia*.

Deu-nos tambem provas de affecto a direcção da *Caixa Economica do Bairro Alto.*

Foi-nos offerecido por a referida direcção um lindo ramo de flôres naturaes, d'onde pendia uma fita vermelha com a seguinte dedicatoria: — *Ao ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes — Offerece a direcção da Caixa Economica do Bairro Alto, no dia do 50.º anniversario do seu* Conimbricense. — 16-11-96.

O pessoal da acreditada imprensa da *Casa Minerva*, do nosso amigo o sr. José Monteiro Pinto Ramos, por occasião de nos comprimentar, offereceu-nos um bello quadro typographico, com as seguintes palavras: —*Ao 50.º anniversario — O pessoal da typographia e encadernação da* Casa Minerva. *Felicita o illustre decano dos jornalistas portuguezes pelo anniversario do seu muito lido e acreditado jornal o* Conimbricense, *que sempre defendeu com coragem os interesses do povo de Coimbra.—Coimbra, 17 de Novembro de* 1896.

No dia 19 do corrente veiu a nossa casa o director do acreditado *Collegio Mondego*, acompanhado de numerosos alumnos, todos de tenra edade.

Ao mesmo tempo um professor do referido collegio, o sr. Manoel Ribeiro Alegre, leu uma felicitação, que publicaremos em o numero seguinte.

Os alumnos ao retirarem-se cobriram de ramos de flôres o leito em que nos achavamos doente.

O sr. Diamantino Diniz, illustrado director do *Collegio Mondego*, entregou-nos ao despedir-se, o seguinte bilhete:

Diamantino Diniz Ferreira solemnisando as datas gloriosas dos anniversarios de v. ex.ª e da fundação do Conimbricense, *admitte á frequencia das aulas do seu collegio dois alumnos recommendados por v. ex.ª—Collegio Mondego*, 19-11-96.

Muito nos penhorou o sr. Diamantino Diniz por esta briosa offerta, em que, por nosso respeito, pratica um acto generoso, prestando-se a ensinar gratuitamente duas creanças por nós indicadas.

Tambem fomos da mesma fórma pessoalmente felicitados no dia 19 do corrente, pelos corpos gerentes das seguintes sociedades e corporações:

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Associação dos Artistas de Coimbra.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino.

Confraria da Rainha Santa Isabel.

Caixas economicas da — *Typographia do Conimbricense — Fraternidade — Trabalho* — e *União Operaria.*

Associação dos distribuidores telegrapho-postaes.

Irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa.

Associação de classe dos operarios de calçado.

Associação da classe de marceneiros.

Associação dos mestres de obras de construcção civil

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Quando no dia 19 do corrente nos vieram visitar os corpos gerentes d'este Monte-pio entregaram-nos um cartão, onde se lia as seguintes palavras:

A direcção da Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, felicita o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, iniciador e fundador d'esta Associação, e seu socio benemerito, pelo seu 74.º anniversario natalicio.

Coimbra, 19 *de Novembro de* 1896.

Um primoroso trabalho artistico — No dia 19 o sr. José Augusto da Costa Motta, secretario da commissão districtal, veiu-nos apresentar um magnifico quadro, de grande dimensões, com o nosso retrato, desenhado a crayon por seu filho o sr. Antonio da Costa Motta, alumno da Escola de bellas artes de Lisboa.

E' um trabalho de primeira ordem, que tem sido admirado pelas numerosas pessoas que o têm visto.

O habilissimo artista fez expressamente este retrato para nos ser entregue, podendo nós ficar com elle, ou offerecel-o a qualquer associação de Coimbra, á nossa escolha. Entendemos ser do nosso dever preferir esta segunda alternativa; pelo que vamos fazer entrega do apreciadissimo trabalho artistico á Associação dos Artistas de Coimbra.

Esta familia Motta parece ser toda de artistas privilegiados.

O sr. José Augusto da Costa Motta é um acreditado e habil empregado da commissão districtal.

O fallecido sr. Julio da Costa Motta, tio do auctor do retrato, era um dos mais habeis e estimados alumnos da Escola livre das artes do desenho; e na exposição por essa Escola effectuada no anno de 1884, no edificio do Carmo, mereceu que o jury classificador lhe votasse como premio excepcional a quantia de 30$000 réis.

Nós, e o nosso prezado amigo o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, outro dos membros da commissão promotora, fomos pessoalmente entregar ao sr. Julio Motta o mencionado premio, quando este mallogrado artista estava no ultimo grau de tysica, de que falleceu poucos dias depois.

O sr. Antonio Augusto da Costa Motta, outro tio do auctor do retrato a que nos estamos referindo, foi premiado na mencionada exposição e indo em seguida para Lisboa, frequentou com a maior distincção a Escola das bellas artes, e ultimamente foi elle o preferido em concurso para a construcção do monumento a Affonso de Albuquerque.

Typographia Operaria — No dia do nosso anniversario natalicio veiu a esta casa a redacção do nosso prezado collega do *Defensor do Povo*, e o pessoal d'aquella acreditada typographia, com o seu director o nosso amigo o sr. Pedro Cardoso

Por occasião de nos felicitar entregaram-nos um lindo album com flores em alto relevo e com rendilhados em ouro, contendo um trabalho typographico de muito merecimento.

Nas folhas recortadas d'esse album está inscripto o seguinte na primeira pagina:

Gloria ao trabalho — Honra ao civismo — Ao velho jornalista ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, pelo seu 74.º anniversario — Redacção do «Defensor do Povo» e pessoal da Typographia Operaria.

Na segunda e terceira paginas lê-se o seguinte:

HOMENAGEM

Não podia nem devia passar desapercebida ao *Defensor do Povo* a data que os liberaes e republicanos portuguezes hoje commemoram.

Faz setenta e quatro annos o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Esta data que representa tres quartos de seculo d'uma existencia constantemente devotada á Santa Causa da Liberdade, aos interesses de Coimbra e á instrucção dos operarios, deve arrancar a todos os peitos portuguezes e muito principalmente aos dos filhos de Coimbra brados d'enthusiasmo; brados que sejam a Apotheose d'um Homem e o Levantamento d'uma Ideia.

No meio dissolvente em que se afunda a actual sociedade portugueza, nesta estagnação de actividades ankylosadas pelo mais degradante nepotismo orgulha-nos, sobremaneira, saudar Joaquim Martins de Carvalho que, pela mais inquebrantavel e devotada abnegação, é um vivo e venerando exemplo de civismo.

Coimbra, 19 de Novembro de 1896.

«Defensor do Povo»

Manoel Emygdio Furtado Garcia
Lindorphe de Macedo
Ernesto Donato
Pedro Cardoso
Virgilio dos Santos
José Rodrigues
Francisco da Fonseca Frias

Pessoal da typographia Operaria

Pedro Cardoso
José Rodrigues
Francisco da Fonseca Frias
Virgilio dos Santos
Augusto da Cunha Rocha
Alvaro Ferreira
Cassiano Maria Gama.

Approvação — Por alvará de 19 do corrente foi approvada a reforma dos estatutos do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Deu se a singular coincidencia neste facto de ser approvada a reforma dos estatutos do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, que nós fundámos, exactamente no dia do nosso anniversario natalicio.

Felicitação — Os academicos srs. Verediano Gonçalves e Jayme de Faro vieram-nos comprimentar no dia do nosso anniversario em nome da redacção da *Arte*, do Porto, entregando-nos a collecção do apreciado periodico.

Agradecemos esta prova de estima e consideração.

Theatro Principe Real — A empreza d'este theatro acaba de contractar com a companhia do distincto actor José Ricardo, 3 unicos espectaculos d'assignatura, que se realisarão nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Para que os nossos leitores possam avaliar bem a escolha que o actor José Ricardo fez dos artistas, publicamos o *elenco* da companhia.

Director-ensaiador—José Ricardo.—*Maestro*, Thomaz Del Negro.

Actrizes—Lucinda do Carmo, Aurelia dos Santos, Emilia Eduarda, Maria Pinto, Maria Castro, Luz Velloso, Maria da Luz, Theresa Carvalho, Conceição, Virginia Nery e Estephania.

Actores—José Ricardo, Gomes, Mario Lopes (barytono), Oliveira, Firmino, Santos Mello, Pinto Costa, Duarte, Silva, José Pedro, Fonseca e Portugal.

24 coristas d'ambos os sexos.

As peças escolhidas para Coimbra foram —*Os filhos do capitão mór*, (com um guarda-roupa lindissimo e completamente novo) — *A Cossaca* — e *A Cigarra*.

Os papeis de Lucinda do Carmo nestas duas ultimas peças, são verdadeiras creações d'esta muito applaudida actriz.

A assignatura já está aberta nos logares do costume, tendo um grande abatimento o assignante.

Suffragios — A mesa da confraria do glorioso Santo Antonio de Santa Cruz celebrou na terça feira um anniversario, que constou de officio de 9 lições e missa cantada, applicado pelos irmãos vivos e defunctos, como determina o seu compromisso.

MAIS CARIDADE

Um industrial, nosso amigo, entregou-nos a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Démos a essa quantia a seguinte applicação:

Maria Barbara, velha, muito pobre e inteiramente cego, no becco da Boa União — 500.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz — 500.

Agradecemos a este nosso amigo o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA MAIS CARIDADE

Um nosso amigo, negociante d'esta cidade, entregou-nos a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Satisfazemos o seu desejo pela seguinte fórma:

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e doente, morando por esmola no theatro circo — 500.

Theresa de Jesus, muito pobre, na rua das Covas — 500.

Em nome dos pobres soccorridos agradecemos ao nosso amigo o seu acto de beneficencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Novo acto de caridade

Recebemos no dia do nosso anniversario natalicio a visita de um antigo amigo e assignante, sr. A. P., ha muitos annos residentes no Rio de Janeiro e actualmente nesta cidade, e que por diversas vezes tem beneficiado os nossos pobres.

Nesta occasião tambem nos entregou 5$000 réis, que distribuimos pela fórma seguinte:

Daciano Pereira, antigo alfaiate, entrevado, muito pobre, em Cellas—500.

Carolina da Conceição, velha e muito pobre, em Fóra de Portas—500.

Margarida da Conceição, velha e muito pobre, aos Palacios Confusos — 500.

José Luiz Ferrnge, antigo alfaiate, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, na Couraça dos Apostolos—500.

Emilia Pessoa, viuva e muito pobre, ao fundo da Couraça dos Apostolos—500.

Ignacia da Conceição, pobre e com muitos filhos menores, na rua do Corpo de Deus—500.

José Alves Miranda, antigo operario, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, ao Collegio Novo—500.

Maria José da Silva, muito pobre e doente, na rua das Padeiras—500.

Jacinta Rosa, muito pobre e doente, e sem meios alguns de subsistencia, ao Arco do Ivo—500.

Theresa Marques, muito pobre e doente, na travessa do Marmeleiro — 500.

Total 5$000 réis.

Ao nosso bom amigo, que tantas provas de caridade nos tem dado, agradecemos em nome dos pobres de Coimbra, mais esta esmola com que veiu em seu auxilio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outro novo acto de caridade

Recebemos o seguinte bilhete:

«A. T. A., residente actualmente em Coimbra, sauda o valente democrata sr. Martins de Carvalho, pelo seu 74.º anniversario, e envia para commemorar esse acontecimento 1$000 réis, com applicação aos pobres do *Conimbricense*.»

Satisfizemos o louvavel desejo do nosso amigo, da seguinte fórma:

Luiza dos Santos Ferreira, viuva e muito pobre, na travessa do Salvador —500.

Anna Rita Pereira, viuva, muito velha e pobrissima, vivendo na maior miseria, na rua de Mathematica—500.

Muito agradecemos ao nosso bondoso amigo a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A favor de um infeliz

Para a subscripção que abrimos neste periodico a favor do guarda fios Manoel José Caetano, a fim de poder comprar uma perna mechanica, recebemos como se vê do numero passado ... 18$200

Recebemos agora mais as seguintes quantias:

De um industrial nosso amigo	500
De outro	500
Domingos Ignacio da Silva	200
João Vieira da S. Lima	250
Antonio Nunes Corrêa	300
Albino de Lima	200
Joaquim Gonçalves Rama	200
A. M. G.	200
A. S. C.	400
Valle	200
David Gonçalves	200
Miguel S. Silva	300
M. S. P. David	500
Luiz de Almeida Junior	100
José Costa	50
Um anonymo	70
Ricardo Pereira da Silva	500
Bernardo Antonio de Oliveira	500
José Antonio de Almeida	200
Um anonymo	200
Um anonymo	100
Um anonymo	1$000
Francisco José Vieira Braga	100
J. Corrêa da Silva	100
J. S. Moraes	500
Manoel José da Costa Soares	500
Um anonymo	100
Um anonymo	100
	26$270

Continuamos a implorar a caridade publica para este objecto, visto a mencionada perna mechanica ser de preço elevado, e tornar-se ella indispensavel ao desventurado a quem foi necessario fazer a amputação pelo desastre que soffreu no caminho de ferro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FELICITAÇÕES

Venerando ancião.—Hontem os negregados effeitos do regimen absoluto impelliram nossos paes para as luctas sangrentas e fratricidas da liberdade, das quaes sahiram triumphantes. Hoje a sophismação e cerceamento de todos os direitos e garantias liberaes procuram resurgir esse regimen de execranda memoria! Deve a geração actual ficar silenciosa? Não, respondem de toda a parte os innumeros clamores e protestos das consciencias livres.

D'entre essas vozes, uma se destaca que pela sua experiencia e auctoridade bem melhor lhe indica o caminho da honra e do dever. Essa voz, que possue todo o timbre do vigor e da energia, que jámais emmudeceu perante quaesquer ameaças ou conveniencias, que tanto tem contribuido para alimentar o facho da instrucção popular, é a de Joaquim Martins de Carvalho.

E' perante esse prototypo da virtude e da independencia que se ergue hoje toda a nossa immensa admiração, a qual não se limitará apenas á homenagem d'estas rudes e singelas palavras, pallido reflexo do nosso sentir.

Se é grande o culto de respeito e gratidão que nos inspira o vasto martyrologio da liberdade, grande é tambem o jubilo que um grupo de filhos do povo sente ao defrontar com um tão digno ancião, reliquia veneranda d'acções varonis e heroicas, que sentindo fugir-lhe a vida, mais evidenceia o valor e firmeza dos bons principios, que são sempre o apanagio dos athletas da verdade e da justiça!

«O estylo é o homem», assim o têm affirmado muitos pensadores. Na evolução do vosso esclarecido espirito se encontra essa verdade.

A vossa obra immorredoira—*O Conimbricense*, notabilissimo repositorio litterario, historico e politico, é um monumento grandioso, um pharol vivissimo de luz e de vida, para tantos naufragos que, á mercê das ondas revoltas da oppressão, se encontram a braços com a procella.

Novos, refluindo em nossos corações o enthusiasmo sagrado pelas aspirações nobres e justas, o vosso nome immaculado, as perseguições e martyrios de que fostes victima, e, emfim, toda a vossa vida digna e honrada destacase-nos neste meio em que tudo se afunda, submette e acobarda como um exemplar estimulo que bem deve animar a sociedade portugueza a rehabilitar o seu nome no convivio do progresso e da civilisação!

A Academia Instrucção Popular, sempre dedicada e pressurosa em honrar os bons e os justos, não podia olvidar o dia para vós maior e mais solemne.

Por tal motivo ella tem a subida honra de saudar em vós o *Conimbricense*, e nelle a democracia e a liberdade.

Lisboa, 15 de Novembro de 1896.

Os corpos gerentes,

José Fernandes Moreira
João Miguel da Silva
Profirio Augusto
Manoel Marques Coelho
Jorge Lopes Marques
Jorge dos Reis Boaventura
Manoel Gomes Duarte
Augusto Ferreira de Carvalho
Manoel Pereira
José Jorge de Mattos
José de Castro
Luiz Godinho
João Lucas
José Joaquim de Sousa
Manoel José Gonçalves
Julião Corregedor
José Bento da Costa
Caetano Pereira da Costa
Luiz Augusto C. de Vasconcellos
Camillo A. Sequeira
Manoel Antonio Paredes.

Ill.mo e ex.mo sr. — Com a fraternal saudação do mais sagrado affecto e profundissimo respeito, envio a v. ex.ª, em nome das classes commercial e industrial das duas areas que esta collectividade representa, os lealissimos votos que fazem pelo instantaneo restabelecimento da luminosa reliquia liberal que tanto veneram, e pelas prosperidades do importantissimo luminar da imprensa que ámanhã completa o seu 50.º anniversario.

Sala das sessões, Beato, 15 de Novembro de 1896.

Ao ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O presidente da direcção,
Lima Junior.

PARTES TELEGRAPHICAS

Lisboa, Caes dos Soldados, 16 de Novembro de 1896. — A *Voz do Operario* sauda o venerando decano dos jornalistas portuguezes.

Vianna, 16 de Novembro de 1896. — Felicitando-vos pelo 50.º anniversario do *Conimbricense*, em vós saudâmos o liberal exemplar, cidadão impolluto e venerando, fazendo votos pelo precioso prolongamento da vossa vida.

Redacção do *Intransigente*.

Vianna, 17 de Novembro de 1896. — Cordealmente estreitâmos o redactor do *Conimbricense* pelo seu 74.º anniversario, como genuina reliquia do liberalismo portuguez.

Redacção do *Intransigente*.

Porto, 17 de Novembro de 1896 — Enthusiasticas felicitações pelos anniversarios do jornal e do seu illustre redactor, ao qual desejo longa vida.

Leite Guimarães.

Lisboa, 17 de Novembro de 1896. — Apezar de tardio digne-se acceitar as minhas felicitações e um abraço do seu amigo

Cyro Carvalho.

Aveiro, 19 de Novembro de 1896. — Ao mestre e ao amigo mil felicitações.

Marques Gomes.

Porto, 19 de Novembro de 1896. — A direcção do Atheneu Commercial do Porto endereça sinceras felicitações pelo anniversario natalicio de v. ex.ª

Ourem, 19 de Novembro de 1896. — Comprimento o martyr do trabalho, o campeão destemido da justiça e da liberdade.

Velho amigo e admirador — *Victorino de Carvalho.*

Lisboa, 19 de Novembro de 1896. — Felicito-o do coração pelo seu anniversario natalicio.

Martins d'Almeida.

Lisboa, 19 de Novembro de 1896. — Felicito o meu bom amigo pelo seu anniversario natalicio.

Miranda.

Lisboa, 20 de Novembro de 1896. — Regressando do Alemtejo encontrei a noticia de seus annos e meio seculo do seu jornal. Mil felicidades e mil venturas lhe desejo.

Valenças.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$900, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$700.

Trigo de Celorico novo graudo 580 —Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 360 — Dito amarello novo 360 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 410 — — Centeio 430 — Cevada 350 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 720 — Favas 410 — Tremoços 320.

O agio das libras está a 1$680 réis, o ouro nacional graudo a 35 % e o miudo a 33 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 395 — Dito amarello 390 — Trigo branco 820 — Dito tremez 840 — Dito meuro 800 — Feijão mocho 780 — Dito branco graudo 800 — Dito miudo 750 — Dito amarello 650 — Dito rajado 600 — Dito frade 450 — Cevada 400 — Grão de bico 800 — Favas 540 — Chicharos 410 — — Batatas 340 — Arroz carolino em casca 400 — Dito redondo em casca 400 — Centeio 780 — Tremoços 440.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Junto envio a v. a copia da mensagem por nós entregue aos membros actuaes do directorio.

Pedimos a v. a fineza de lhe dar publicidade no *Conimbricense*, a fim de evitar equivocos, pelo que os signatarios lhe ficam agradecidos.

Como a intriga tenta avassallar Lisboa, noutra carta contarei a v. coisas estupendas, propaladas por quem tinha obrigação de possuir dignidade e brio.

De v. respeitador,

Lisboa, 11 de Novembro de 1896.

Silva Fernandes.

Ill.mos e ex.mos srs.—Os signatarios, constituidos em commissão, eleita por grande numero de republicanos de todos os bairros de Lisboa, sentindo a passividade em que se tem mantido o *directorio* do partido republicano, e observando, com profunda magoa, a esterilidade dos trabalhos das commissões republicanas nas diversas parochias da capital, vêem communicar a v. ex.as, em nome dos seus committentes, que deliberaram fazer proceder á eleição de uma commissão municipal republicana em Lisboa.

Conscios da falta de homogeneidade e da dispersão de elementos, aliás valiosissimos, em que os dirigentes republicanos deixaram cair o partido ao sul do Mondego, mas respeitadores da disciplina, não querem fazer proceder á eleição sem que o *directorio*, de que v. ex.as são membros, seja previamente ouvido, a fim de que, como lhes cumpre, e de harmonia com o compromisso tomado ao ser eleito, tome a iniciativa da eleição da commissão municipal.

Neste intuito de boa disciplina, e desejosos de satisfazerem as reclamações de muitos cidadãos, sinceramente devotados á causa da democracia, que não podem, sem protesto, ver systematicamente enfraquecida a acção partidaria, vêem os signatarios fazer a v. ex.as aquella communicação, esperando que se dignem dizer lhes, em resposta, se o *directorio* se compromette ou não a convocar as commissões parochiaes num prazo não superior a 15 dias, para darem conta dos trabalhos feitos e procederem á eleição da referida commissão municipal.

Ao dirigir a v. ex.as esta mensagem, não podem os signatarios deixar de manifestar, em nome dos seus eleitores, quanto desejam que o *directorio*, procurando evitar mais descrenças e apostasias, siga uma orientação mais consentanea com a energia, a dignidade e a fé partidarias, e com a honra e o brio da patria, que no actual momento reclama grandes sacrificios.

Recebam v. ex.as os protestos de consideração dos signatarios, dignando se enviar a sua resposta a Fernão Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º andar.

Lisboa, 10 de Novembro de 1896.

Ill.mos e ex.mos srs. drs. Heracio Ferrari, Eduardo Abreu e Francisco Gomes da Silva, membros do *directorio* do partido republicano.

Fernão Botto Machado.
Joaquim M. P. Falcão.
Antonio Marques Nogueira.
Silva Fernandes.

NOTICIARIO

Felicitações — Além da Associação Commercial de Coimbra, a que ha dias nos referimos, fomos felicitados pela commissão municipal republicana d'esta cidade, conjunctamente com a redacção do nosso prezado collega da *Resistencia*.

Deu-nos tambem provas de affecto a direcção da *Caixa Economica do Bairro Alto*.

Foi-nos offerecido por a referida direcção um lindo ramo de flôres naturaes, d'onde pendia uma fita vermelha com a seguinte dedicatoria: — *Ao ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes — Offerece a direcção da Caixa Economica do Bairro Alto, no dia do 50.º anniversario do seu* **Conimbricense.** — 16-11-96.

O pessoal da acreditada imprensa da *Casa Minerva*, do nosso amigo o sr. José Monteiro Pinto Ramos, por occasião de nos comprimentar, offereceu-nos um bello quadro typographico, com as seguintes palavras: — *Ao 50.º anniversario — O pessoal da typographia e encadernação da* **Casa Minerva**. *Felicita o illustre decano dos jornalistas portuguezes pelo anniversario do seu muito lido e acreditado jornal o* **Conimbricense**, *que sempre defendeu com coragem os interesses do povo de Coimbra.—Coimbra, 17 de Novembro de 1896.*

No dia 19 do corrente veiu a nossa casa o director do acreditado *Collegio Mondego*, acompanhado de numerosos alumnos, todos de tenra edade.

Ao mesmo tempo um professor do referido collegio, o sr. Manoel Ribeiro Alegre, leu uma felicitação, que publicaremos em o numero seguinte.

Os alumnos ao retirarem-se cobriram de ramos de flôres o leito em que nos achavamos doente.

O sr. Diamantino Diniz, illustrado director do *Collegio Mondego*, entregou-nos ao despedir-se, o seguinte bilhete:

Diamantino Diniz Ferreira solemnisando as datas gloriosas dos anniversarios de v. ex.ª e da fundação do **Conimbricense**, *admitte á frequencia das aulas do seu collegio dois alumnos recommendados por v. ex.ª—Collegio Mondego*, 19-11-96.

Muito nos penhorou o sr. Diamantino Diniz por esta briosa offerta, em que, por nosso respeito, pratica um acto generoso, prestando se a ensinar gratuitamente duas creanças por nós indicadas.

Tambem fomos da mesma fórma pessoalmente felicitados no dia 19 do corrente, pelos corpos gerentes das seguintes sociedades e corporações:

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Associação dos Artistas de Coimbra.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino.

Confraria da Rainha Santa Isabel.

Caixas economicas da — *Typographia do Conimbricense — Fraternidade — Trabalho* — e *União Operaria*.

Associação dos distribuidores telegrapho-postaes.

Irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa.

Associação de classe dos operarios de calçado.

Associação da classe de marceneiros.

Associação dos mestres de obras de construcção civil

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Quando no dia 19 do corrente nos vieram visitar os corpos gerentes d'este Monte-pio entregaram-nos um cartão, onde se lia as seguintes palavras:

A direcção da Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, felicita o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, iniciador e fundador d'esta Associação, e seu socio benemerito, pelo seu 74.º anniversario natalicio.

Coimbra, 19 de Novembro de 1896.

Um primoroso trabalho artistico — No dia 19 o sr. José Augusto da Costa Motta, secretario da commissão districtal, veiu-nos apresentar um magnifico quadro, de grande dimensões, com o nosso retrato, desenhado a crayon por seu filho o sr. Antonio da Costa Motta, alumno da Escola de bellas artes de Lisboa.

E' um trabalho de primeira ordem, que tem sido admirado pelas numerosas pessoas que o têm visto.

O habilissimo artista fez expressamente este retrato para nos ser entregue, podendo nós ficar com elle, ou offerecel-o a qualquer associação de Coimbra, á nossa escolha. Entendemos ser do nosso dever preferir esta segunda alternativa; pelo que vamos fazer entrega do apreciadissimo trabalho artistico á Associação dos Artistas de Coimbra.

Esta familia Motta parece ser toda de artistas privilegiados.

O sr. José Augusto da Costa Motta é um acreditado e habil empregado da commissão districtal.

O fallecido sr. Julio da Costa Motta, tio do auctor do retrato, era um dos mais habeis e estimados alumnos da Escola livre das artes do desenho; e na exposição por essa Escola effectuada no anno de 1881, no edificio do Carmo, mereceu que o jury classificador lhe votasse como premio excepcional a quantia de 30$000 réis.

Nós, e o nosso prezado amigo o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, outro dos membros da commissão promotora, fomos pessoalmente entregar ao sr. Julio Motta o mencionado premio, quando este mallogrado artista estava no ultimo grau de tysica, de que falleceu poucos dias depois.

O sr. Antonio Augusto da Costa Motta, outro tio do auctor do retrato a que nos estamos referindo, foi premiado na mencionada exposição e indo em seguida para Lisboa, frequentou com a maior distincção a Escola das bellas artes, e ultimamente foi elle o preferido em concurso para a construcção do monumento a Affonso de Albuquerque.

Typographia Operaria — No dia do nosso anniversario natalicio veiu a esta casa a redacção do nosso prezado collega do *Defensor do Povo*, e o pessoal d'aquella acreditada typographia, com o seu director o nosso amigo o sr. Pedro Cardoso

Por occasião de nos felicitar entregaram-nos um lindo album com flores em alto relevo e com rendilhados em ouro, contendo um trabalho typographico de muito merecimento.

Nas folhas recortadas d'esse album está inscripto o seguinte na primeira pagina:

Gloria ao trabalho — Honra ao civismo — Ao velho jornalista ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, pelo seu 74.º anniversario — Redacção do «Defensor do Povo» e pessoal da Typographia Operaria.

Na segunda e terceira paginas lê-se o seguinte:

HOMENAGEM

Não podia nem devia passar desapercebida ao *Defensor do Povo* a data que os liberaes e republicanos portuguezes hoje commemoram.

Faz setenta e quatro annos o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Esta data que representa tres quartos de seculo d'uma existencia constantemente devotada á Santa Causa da Liberdade, aos interesses de Coimbra e á instrucção dos operarios, deve arrancar a todos os peitos portuguezes e muito principalmente aos dos filhos de Coimbra brados d'enthusiasmo: brados que sejam a Apotheose d'um Homem e o Levantamento d'uma Ideia.

No meio dissolvente em que se afunda a actual sociedade portugueza, nesta estagnação de actividades ankylosadas pelo mais degradante nepotismo orgulha-nos, sobremaneira, saudar Joaquim Martins de Carvalho que, pela mais inquebrantavel e devotada abnegação, é um vivo e venerando exemplo de civismo.

Coimbra, 19 de Novembro de 1896.

«Defensor do Povo»

Manoel Emygdio Furtado Garcia
Lindorphe de Macedo
Ernesto Donato
Pedro Cardoso
Virgilio dos Santos
José Rodrigues
Francisco da Fonseca Frias

Pessoal da typographia Operaria

Pedro Cardoso
José Rodrigues
Francisco da Fonseca Frias
Virgilio dos Santos
Augusto da Cunha Rocha
Alvaro Ferreira
Cassiano Maria Gama.

Approvação — Por alvará de 19 do corrente foi approvada a reforma dos estatutos do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Deu se a singular coincidencia neste facto de ser approvada a reforma dos estatutos do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, que nós fundámos, exactamente no dia do nosso anniversario natalicio.

Felicitação — Os academicos srs. Verediano Gonçalves e Jayme de Faro vieram-nos comprimentar no dia do nosso anniversario em nome da redacção da *Arte*, do Porto, entregando-nos a collecção do apreciado periodico.

Agradecemos esta prova de estima e consideração.

Theatro Principe Real — A empreza d'este theatro acaba de contractar com a companhia do distincto actor José Ricardo, 3 unicos espectaculos d'assignatura, que se realisarão nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Para que os nossos leitores possam avaliar bem a escolha que o actor José Ricardo fez dos artistas, publicamos o *elenco* da companhia.

Director-ensaiador — José Ricardo. — *Maestro*, Thomaz Del Negro.

Actrizes — Lucinda do Carmo, Aurelia dos Santos, Emilia Eduarda, Maria Pinto, Maria Castro, Luz Velloso, Maria da Luz, Theresa Carvalho, Conceição, Virginia Nery e Estephania.

Actores — José Ricardo, Gomes, Mario Lopes (barytono), Oliveira, Firmino, Santos Mello, Pinto Costa, Duarte, Silva, José Pedro, Fonseca e Portugal.

24 coristas d'ambos os sexos.

As peças escolhidas para Coimbra foram —*Os filhos do capitão mór*, (com um guarda-roupa lindissimo e completamente novo) — *A Cossaca* — e *A Cigarra*.

Os papeis de Lucinda do Carmo nestas duas ultimas peças, são verdadeiras creações d'esta muito applaudida actriz.

A assignatura já está aberta nos logares do costume, tendo um grande abatimento o assignante.

Suffragios — A mesa da confraria do glorioso Santo Antonio de Santa Cruz celebrou na terça feira um anniversario, que constou de officio de 9 lições e missa cantada, applicado pelos irmãos vivos e defunctos, como determina o seu compromisso.

Operações contra os insurrectos — *Madrid*, 18 de Novembro. — Diz um despacho official de Manila que a columna de tropas hespanholas, commandada pelo general Aguirre, bateu os insurrectos perto de Santa Cruz, causando-lhes a perda de 300 homens; e que o commandante Arteaga alcançou outra victoria em Angrat, matando ao inimigo 200 homens, e soffrendo as tropas legaes perdas pouco numerosas.

Um telegramma de Cuba dá a noticia de ter havido alguns recontros, todos favoraveis aos hespanhoes.

As insurreições de Cuba e das Filippinas — *Madrid*, 19 de Novembro. — Houve conselho de ministros, presidindo a rainha regente. Canovas del Castillo referiu o que se passára para realisar o emprestimo, cujas sommas não empobrecem; pelo contrario, era boa a base para contratar com largueza no estrangeiro; que as guerras de Cuba e Filippinas assumiam aspecto agradavel, e que ia marchar para as Filippinas uma expedição de 8:400 homens. Acrescentou que espera noticia de um importante encontro com Maceo.

Informou que adoecera gravemente o general Gonzalez Muñoz, que commandava as forças em Pinar del Rio.

Interpellação — *Paris*, 18 de Novembro. — Na camara dos deputados, Castelin, republicano revisionista, interpellou o governo ácerca de Dreyfus e da campanha feita agora a favor d'elle.

O ministro da guerra, general Billot, e o presidente do conselho disseram que a condemnação do traidor foi pronunciada por unanimidade, e que ninguem póde fazer voltar atraz o julgamento.

Depois de alguma discussão, a camara, de accordo com Meline, votou por unanimidade uma moção de ordem exprimindo confiança no governo para procurar responsabilidades, se ha razão para isso.

Questão do Oriente — *Constantinopla*, 18 de Novembro. — Foi nomeado patriarcha armenio monsenhor Ormania, director da *Semaine*.

O tribunal especial condemnou á morte um bispo armenio, em casa de quem a policia achou um revolver no dia 28 de Agosto ultimo.

AVISO

A direcção da Associação Commercial de Coimbra faz constar, para conhecimento de todos os interessados, que no did 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã ha de ter logar no edificio do tribunal a eleição do jury commercial.

Coimbra, 19 de Novembro de 1896.

O secretario — *F. Villaça*.

ANNUNCIOS

PIAS PARA AZEITE

1 ARRENDA-SE um armazem na rua Velha com oito pias para azeite que comportam approximadamente mil cantaros.

Trata-se com José Teixeira da Cunha — Rua do Visconde da Luz, n.º 88. — COIMBRA.

BACELLO AMERICANO

2 VIDES para viveiro de 0,60 de cumprimento, rupestris e riparia gigante a 1$000 réis o milheiro; ditos, ditos groços para enchertar a 1$500 réis, vende Adriano Francisco Dias.

Rego de Bemfins. — COSELHAS.

PEDIDO

3 PEDE-SE á pessoa que achou uma caixa contendo uma flauta e dois flautins a fineza de a mandar entregar no largo do Romal, n.º 32, onde receberá alviçaras.

Veneravel Ordem Terceira

4 PERANTE o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, da cidade de Coimbrar está aberto concurso por espaço de 20 dias, que ha de terminar em 9 do proximo mez de Dezembro, para o preenchimento de dois logares de asylados do sexo masculino e outros dois de sexo feminino.

Só poderão concorrer os irmãos d'esta Veneravel Ordem Terceira, que absolutamente faltos de meios de subsistencia, estiverem physicamente impedidos de os adquirir pelo seu trabalho; condições estas que devem ser attestadas respectivamente pelo parocho da freguezia do domicilio do pretendente, e pelo medico da Veneravel Ordem.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 19 de Novembro de 1896.

O secretario
Joaquim Simões Barrico.

CAIXEIRO

5 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua de Ferreira Borges, n.º 133, Coimbra, admitte no seu estabelecimento um caixeiro com pratica de mercearia e escripturação commercial, a quem dará bom ordenado merecendo-o.

1:500$000 RÉIS

6 EMPRESTA-SE esta quantia sobre hypotheca, neste concelho. Pedir informações na redacção d'este jornal.

AO PUBLICO

7 ADRIANO FRANCISCO DIAS, Successor, com estabelecimento de correeiro e selleiro, rua do Visconde da Luz, n.ºs 105 a 109, além do variado sortimento d'artigos proprios do seu commercio, acaba de receber capas impermeaveis, que vende por preços diminutissimos.

Tambem tem para vender dois phaetons novos e um usado, sendo todos de excellente construcção.

Acaba tambem de receber um bello sortido de rewolvers e espingardas, e os competentes apetrechos para caça.

Em nenhum outro estabelecimento d'este genero se vendem estes artigos por tão diminutos preços.

Convida, pois, os seus freguezes e amigos a visitarem o seu estabelecimento, onde, além d'economia, encontrarão a maior seriedade nos negocios.

PURGAÇÕES!!!

8 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblumarragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª.

Preço 800 réis

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e vendas reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

OBRA DE CANTEIRO

9 CONTRATA-SE por empreitada. Para esclarecimentos sobre as respectivas condições e desenhos, dirigir-se a Antonio Roxanes.

Praticante de pharmacia

10 PRECISA-SE. Trata-se na drogaria Simões de Carvalho, rua do Visconde da Luz.

BILHAR

11 VENDE-SE um bilhar com seus pertences. Nesta redacção se diz.

LISBOA EM COIMBRA

LE SALON DE LA MODE

Ateliers de vestidos e chapéus

Modistas de Lisboa

Avenida Navarro, vulgo estrada da Beira

COIMBRA

12 ACABA de reabrir este elegante estabelecimento com o mais completo sortido de fazendas, novidades para a estação de inverno.

Completa novidade em córtes de vestidos desde 3$500 réis e mais preços. Fazendas a metro desde 600 réis. Chapéus modelos, o que ha de mais novidade e elegante, e para todos os preços. Muitas novidades para confeccionar chapéus. Cascos de feltro, carcassas de filo e crinolites para chapéus de velludo ou outras applicações de novidade.

Esta casa tudo quanto vende, são sempre artigos de 1.ª qualidade e relativamente mais baratos do que sendo importados de Lisboa ou Porto. E aqui ha sempre a vantagem de se escolherem a gosto.

Capas, colletes, pelerines e casacos modelos, o que ha de mais novidade. Fazendas para se fazerem por medida as mesmas confecções, matelacés, carapinhas e astrakans, tudo novidade.

Vestidos elegantemente feitos pelos mais bonitos figurinos de Paris, corte novidade, desde 12$000 a 36$000 réis. Vestidos pretos de alpacas, crepen e armures, novidade, desde 12$000 a 30$000 réis. Vestidos de puras sedas, muito bonitas, desde 25$000 a 50$000 réis, e mais preços.

Enviam-se franco de porte para todas as terras de Portugal, as amostras de que são feitos os vestidos e as confecções.

Sempre pontualidade em todas as encommendas feitas a esta casa. Para medidas de vestidos um corpete que esteja bem e altura da frente da saia, é o sufficiente.

Camisaria, luvaria, gravataria e perfumarias. Camisolas de lã para senhoras e cavalheiros, meias e piugas de lã, espartilhos e muitos outros artigos, tudo o que ha de melhor qualidade e por preços resumidos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Barreiro de Castro, Coimbra.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ATTENÇÃO

14 VENDEM-SE na Louzã 108 paus de castanho de differentes dimensões em comprimento e largura.

Para contractar, com Ernesto Mesquita, d'aquella villa.

VENDA DE CASA

15 VENDE-SE a casa que pertenceu ao dr. Albino Giraldes, no largo de S. João, n.º 86.

Presta esclarecimentos e está encarregado da venda Joaquim Gomes Paredes, rua de Sá da Bandeira, junto ao Theatro Circo.

PHARMACIA

16 VENDE-SE uma muito proximo de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

Agradecimento

17 NÃO posso de fórma alguma deixar no olvido os favores de que sou devedor ao ex.mo sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, dignissimo facultativo nesta cidade e um dos grandes ornamentos da Faculdade de Medicina.

Vindo eu ha pouco da Africa fui accommettido por varias vezes das febres palustres, de que tem resultado eu ficar prostrado no leito por muitos dias.

Vendo-me a luctar com a morte, recorri ao grande clinico, e posso dizer que foi a elle que devo a minha existencia, e como prova venho aqui testemunhar lhe o meu eterno reconhecimento.

Santa Clara, 16 de Novembro de 1896.

José Domingos Fernandes.

VENDA DE CASA

18 VENDE-SE uma casa nova com um andar rez-do-chão e outro andar por cima, com pateo e deposito d'agua nascediça dentro de um poço, situada na estrada de Buarcos, ao Vizo, tendo boas commodidades para duas familias e lindas vistas para o mar.

Nesta redacção se diz.

MARÇANO

19 ADMITTE-SE um que tenha pratica de fazendas brancas, proximo a ganhar ordenado.

Praça do Commercio, 24 e 26.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE **VICHY** são as **PASTILHAS VICHY-ETAT** VENDIDAS em Caixas metallicas selladas EXIGIR A MARCA DO ESTADO *Á Venda nas boas Pharmacias.*

COMPRIMIDOS DE VICHY de Sal Natural Vichy-Etat para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 5:125 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1896 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XV

13.º ERRO E COBARDIA

Proseguiu no dia 11 de Outubro de 1833 o ataque das forças liberaes ás miguelistas, para as expulsar completamente do cerco de Lisboa.

O marechal Saldanha houve-se na continuação d'este combate com a maior valentia.

D. Pedro dirigiu-se ao reducto das Picoas, d'onde saiu fóra da linha.

Os miguelistas tendo perdido as suas posições, muita artilheria de ferro e de bronze, parte das bagagens e petrechos de guerra, haviam-se retirado pela estrada de Loures, e os marechaes do exercito, conde de Saldanha e duque da Terceira, á frente das valorosas tropas liberaes, os seguiram.

Marchou D. Pedro pelo Campo Pequeno, Campo Grande, Lumiar, e foi com o seu estado maior, e mais pessoas de qualidade que o acompanhavam, unir-se ao exercito libertador, numa elevação proximo do logar de Loures.

Alli, exposto ás balas do inimigo, correu D. Pedro imminente perigo de vida.

Tendo visto cobrir novamente de gloria o exercito liberal, voltou D. Pedro ao paço.

Haviam os miguelistas deixado não sómente insepultos os seus mortos, mas tinham abandonado os seus feridos e doentes nos hospitaes, sem auxilio, nem de um enfermeiro, nem de um só homem que os guardasse!

Em vista d'isso D. Pedro deu as ordens mais positivas para serem enterrados os mortos dos miguelistas e para que fossem conduzidos os seus feridos e doentes aos hospitaes de Lisboa.

•

No dia 12 de Outubro terminou-se emfim a expulsão dos miguelistas do cerco de Lisboa.

Da meia noute de 11 de Outubro para o dia seguinte abandonaram os miguelistas o campo, indo refugiar-se em Santarem.

Depois da fuga dos inimigos voltou no dia 12 D. Pedro ao Lumiar, onde o chamava a sorte dos feridos e doentes, principalmente dos inimigos, lembrando-se do desamparo em que havia achado no dia 11 o hospital de Loures.

Não se póde descrever a miseria, o desleixo e a immundice em que estava o hospital, que era da casa do conde de Penafiel.

Os doentes sem remedios, os feridos sem curativo, os mortos sem sepultura, tudo se achava misturado naquella habitação da dôr e da miseria.

D. Pedro deu logo as providencias para que se acudisse a estes desventurados; apesar de se ter feito crer que este principe era um barbaro e deshumano.

Com a retirada do exercito miguelista para Santarem ia a lucta ser em campo diverso.

Depois de varias operações o conde de Saldanha collocou-se com as forças liberaes, de que em Lisboa se podia dispôr, no Cartaxo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSES PUBLICOS

Em Setembro passado, a direcção da Associação Commercial d'esta cidade teve conhecimento de que o governo pensava em transferir de Villa Viçosa a Escóla pratica de cavallaria alli estabelecida, dando origem a essa transferencia as más condições locaes, quer sobre o ponto de vista topographico, estrategico e economico, quer pela falta de bons terrenos para o exercicio de tactica, tanto abstracta como applicada, e ainda pela carencia de habitações para os respectivos officiaes e suas familias.

Em taes circumstancias officiou immediatamente aquella direcção ao sr. ministro da guerra, lembrando e pedindo para que a transferencia se fizesse para os edificios da extincta Coudelaria nacional do norte, junto da Escóla central d'agricultura Moraes Soares, em S. Martinho do Bispo.

Segundo opiniões technicas e auctorisadas, que aquella direcção procurou obter, este local e os seus vastos edificios, reunem todas as condições exigidas para o bom funccionamento da Escóla, tendo a vantagem de ficar no centro do paiz, em communicação facil e rapida com Lisboa e Porto, servida por vias acceleradas em todas as direcções, com quatro pontes sobre o Mondego, o que não é indifferente á estrategica e defeza nacional.

O sr. ministro da guerra, movido pela exposição que lhe apresentavam do local e no interesse de fazer justiça, pediu para o ministerio das obras publicas, commercio e industria, informações officiaes sobre o assumpto.

Pela repartição superior d'agricultura fôra-lhe respondido que os edificios da extincta Coudelaria nacional do norte não reuniam nenhuma das condições referidas para a accommodação da Escóla de cavallaria, e que se achavam occupados pela Coudelaria, sendo até insufficientes para as necessarias accommodações da Escóla agricola!

Onde fica a auctoridade dos technicos?

A direcção da Associação Commercial officiou novamente ao ministro da guerra, mantendo as suas informações, e pedindo que uma commissão de officiaes technicos venha examinar o local alludido; e recebeu do ministerio da guerra um segundo officio que lhe deixa antever esperanças de poder ser feita justiça a esta cidade.

Estes são os factos.

Agora nós devemos fazer as seguintes considerações:

Quando se commetteu a injustiça de retirar de Coimbra a Coudelaria nacional do norte, fomos o primeiro a insurgir-nos contra tal attentado, representando por essa occasião aos poderes publicos a camara municipal, a Associação Commercial, o Gremio dos empregados no commercio e industria e a Associação dos Artistas.

Depois d'isso havemo-nos repetidas vezes occupado do mesmo assumpto nas columnas do *Conimbricense*, tendo visto o mais absoluto desprezo dos governos, ou dos politicos interessados, por todos estes protestos e reclamações, conservando-se abandonados e a derruirem-se pela acção do tempo, as magnificas e numerosas construcções, expressamente feitas para a Coudelaria, em que o estado gastou muitas dezenas de contos!

Pois nós estámos onde sempre estivemos.

Temos pugnado para que a Coudelaria seja restituida a Coimbra.

Mas se hão de continuar abandonados esses magnificos edificios, attestando a má administração publica, então que elles sejam applicados para a Escóla pratica de cavallaria.

O que não póde nem deve é continuar semelhante estado de cousas.

Quando a direcção da Associação Commercial dirigiu em Setembro ultimo o 1.º officio ao sr. ministro da guerra, ainda a Coudelaria nacional do norte estava completamente abandonada.

Foi por essa occasião que para alli se mandaram alguns cavallos, com a promessa de que viriam mais; porém tão costumados estamos a crueis desenganos, e é tal a má sorte que tem perseguido esta terra, que duvidamos de taes promessas.

Dar os edificios construidos para a Coudelaria nacional do norte por incapazes e improprios para a Escóla de cavallaria, e insufficientes para as accommodações da Escóla agricola, quando é geralmente sabido que a maior parte d'elles, desde a sahida da Coudelaria, tem estado abandonados, mais nos parecia obedecer a fins reservados do que exprimir a verdade.

Abaixo publicámos um officio que a direcção da Associação Commercial enviou á camara municipal.

Aquella direcção tem cumprido o seu dever. Que a camara o cumpra tambem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — Tendo constado á direcção da Associação Commercial de Coimbra, em Setembro ultimo, como egualmente constou á digna presidencia da camara municipal, que o governo de sua magestade pensava em transferir de Villa Viçosa a Escóla pratica de cavallaria alli estabelecida, para sitio ainda desconhecido, esta direcção tem empregado todos os meios ao seu alcance a fim de que essa transferencia fosse feita para os edificios da Coudelaria nacional do norte em S. Martinho do Bispo, ha muito abandonados, e que offerecem, segundo opiniões technicas e auctorisadas, todas as condições para o alludido fim.

Infelizmente — com magoa o dizemos — temo-nos encontrado sós neste importante assumpto, confirmando se mais uma vez o systematico abandono pelos interesses mais vitaes d'esta cidade, ainda quando, como agora, circumstancias especiaes os favorecem.

Esta questão, porém, attingiu o momento em que se torna necessaria a convergencia de todos os esforços para impedir que influencias estranhas desvirtuem a nossa razão e a verdade dos factos, como se pretende fazer. Que ao menos se não diga que a negligencia d'aquelles a quem compete zelar pelos interesses da cidade, accordou tarde para a defeza dos mesmos.

Nestas circumstancias, a direcção a que tenho a honra de presidir, resolveu enviar á ex.ma camara municipal, de que v. ex.ª é digno presidente, a copia de todos os documentos que possue relativos ao assumpto, bem como da parte das actas referentes ao mesmo.

Por esses documentos conhecerá a ex.ma camara o estado da questão, afim de secundar os nossos esforços e procurar com a sua auctoridade de corporação politica e administrativa, remover os obstaculos que procuram embaraçar tão importante melhoramento.

A clareza dos documentos juntos e o esclarecido espirito de v. ex.ª certamente nos dispensem de mais largas considerações, restando nos a esperança de que, pelo interesse que este assumpto lhes ha de merecer, esta cidade não será mais uma vez esquecida pelos poderes publicos.

Deus guarde a v. ex.ª

Associação Commercial de Coimbra, 18 de Novembro de 1896.

Ill.mo ex.mo sr. presidente da camara municipal de Coimbra.

O presidente,
José Doria.

A ESCOLA BROTERO

E' sempre com muita satisfação que temos a registar algum progresso na instrucção das classes trabalhadoras.

Dá-se agora esse facto na generalidade das matriculas do presente anno lectivo; com quanto em algumas disciplinas houvesse uma leve diminuição.

Accrescentaremos que em cada disciplina que em seguida mencionámos, o primeiro numero é dos matriculados do ultimo anno, e o segundo é do anno lectivo que principia agora.

Arithmetica e geometria — 18 — 18.

Desenho geral elementar—1.ª classe — 197 — 261. — 2.ª classe — 21 — 20.

Desenho ornamental — 1.ª classe — 19 — 15. — 2.ª classe — 11 — 12.

Desenho architectonico — 1.ª classe — 11 — 11. — 2ª classe — 6 — 11.

Desenho mechanico — 1.ª classe — 4 do anno lectivo passado. Neste anno não houve matriculas nessa classe. — 2.ª classe — 1 — 1.

Physica e mechanica industrial — 18 — 14.

Chimica industrial — 45 — 57.

Total das matriculas em 1895-1896 — 351. Total das matriculas no actual anno lectivo — 420. — Differeça a favor do actual anno 69.

No anno lectivo passado matricularam-se do sexo feminino 20, e no presente anno lectivo subiu o numero a 43.

*

Aproveitâmos a occasião para perguntar ao sr. ministro das obras publicas, se ainda não é tempo de fazer funccionar as duas officinas de serralheiro e carpinteiro d'esta escóla, para as quaes já ha annos para ahi estão as ferramentas necessarias.

O nosso desejo não é de fazer da Escola Brotero um lyceu aristocratico, mas uma escola theorica e ao mesmo tempo pratica, sem que os alumnos se envergonhem de sujar as mãos no trabalho.

Uma das grandes inutilidades que hoje ha em Portugal é o espantoso numero de bachareis, que todos os annos saem da Universidade, não fallando dos estudantes que saem das outras escolas do paiz.

Não é para ahi que queremos ver a tendencia nas classes trabalhadoras, o que seria inutilisar os seus estudos artisticos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SCENAS DE MISERIA

Geralmente ignoram-se as tristissimas scenas de miseria, que se passam na habitação da pobreza d'esta cidade.

E ainda que alguma cousa se supponha, tudo fica muito áquem da realidade dos factos.

Lembrem-se os abastados, e mesmo os remediados da fortuna, que á mesma hora em que em suas casas ha o necessario alimento, nos verdadeiros antros da pobreza se lucta com a fome e com a carencia do mais indispensavel para viver.

A' falta de alimento juntam-se as molestias, inseparaveis da velhice, que inhabilitam para todo o trabalho.

Ahi vae um exemplo, entre muitos outros que podiamos apresentar.

Maria Adelaide Monteiro, filha do fallecido Manoel Monteiro Nunes, um dos presos de Almeida, vive entrevada, corroida de um cancro no peito ha 6 annos, achando-se na mais cruel miseria, por absoluta falta de meios e pela sua gravissima doença.

O seu amparo é uma irmã, que tem por unico modo de vida o uso da agulha, não podendo porém angariar a subsistencia por lhe ser pouco o tempo para cuidar da enferma.

Reside na rua das Padeiras, n.º 10.

*

Um nosso amigo, negociante d'esta cidade, sabendo de semelhante desgraça, poz á nossa disposição a quantia de 1$000 réis, que mandámos entregar á desventurada.

Implorâmos para ella o auxilio de todas as pessoas bemfazejas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Agradecimento e pedido

Depois de escripto e composto o artigo antecedente recebemos a seguinte carta da infeliz a que nelle nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Eu Maria Adelaide da Silva Monteiro, filha de Manoel Monteiro Nunes, fallecido, que esteve preso 6 annos em Almeida, venho por este meio agradecer a v. duas esmolas que teve a bondade de me mandar, a primeira de 500 réis e a segunda de 1$000 réis, as quaes muito agradeço, pois não tenho meios nenhuns.

Sou victima de um cancro no peito direito ha 6 annos; não posso nada fazer, e ha 8 mezes, nem vestir-me, e estou de cama; ha perto de dois mezes que nem me posso mecher; até o comer é preciso metterem-mo na bocca.

Por isso peço a v. pela sua felicidade que se lembre sempre de mim, pois de familia apenas tenho uma irmã que vive comigo, a qual nada póde fazer para me alimentar.

A nossa educação foi fina, mas de nada nos serviu, senão ainda para maior infelicidade.

Rogo a v. que olhe para mim com olhos de piedade.

Sou com muito respeito e consideração,

Maria Adelaide Monteiro.

CARIDADE

Um nosso amigo de Lisboa enviou-nos a seguinte carta, acompanhada da quantia de 1$000 réis.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Felicito a v. pelo seu anniversario; e para commemoração de tão fausto dia permitta v. que lhe envie 1$000 réis para dois dos seus protegidos.

Acceite v. os protestos de estima de quem de ha muito é sincero admirador da energia e elevadas qualidades de v., e se subscreve com o mais subido respeito

De v. et.,

Lisboa, 19 de Novembro de 1896.

Augusto de Castro.

Rua da Paz, 61, 2.º

Demos á mencionada quantia o seguinte destino:

Leopoldina Augusta Baptista, velha, doente e muito pobre, em Cellas — 500.

Sebastiana do Carmo, velha, muito pobre e doente, na rua das Padeiras — 500.

Em nome d'essas pobres soccorridas agradecemos ao nosso amigo o seu louvavel acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A favor de um infeliz

A subscripção que abrimos neste periodico a favor do guarda-fios Manoel José Caetano, a quem foi amputada uma perna, ficou em o numero passado na quantia de .... 26$270

Agora recebemos mais:

Um anonymo	300
J. M. S.	300
Um anonymo	50
Lucas, distribuidor	100
Antonio Luiz Agostinho	100
Manoel Abilio Simões de Carvalho	200
Antonio José Dantas Guimarães	200
Um anonymo	100
F. C.	100
S. N.	100
Clemente R. R.	120
João Borges	100
Francisco Vieira de Carvalho	500
Um condoido do infeliz	500
Um outro	200
Um anonymo	200
José R. da Cunha	200
Um anonymo	100
Outro	100
Outro	100
Outro	100
Outro	100
Outro	100
Outro	100
Total...	30$340

Julgâmos conveniente informar os bemfeitores, de que o industrial do Porto, o sr. Camillo Martins d'Araujo, diz numa carta que temos presente, que a perna mechanica importa na quantia de 70$000 réis; tendo o guarda-fios de ir ao Porto, a fim de alli se tirarem as necessarias medidas.

A perna artificial a que nos referimos tem todos os movimentos e nella se póde calçar bota ou sapato.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FELICITAÇÕES

Ao ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, o director e alumnos do Collegio Mondego.

Ill.mo e ex.mo sr. — E' a mais singela a homenagem que hoje prestam a v. ex.ª os alumnos do Collegio Mondego; mas nem por isso é menos cabida e sincera a manifestação da sua estima e apreço pelo grande apostolo da instrucção.

Na hora em que um paiz inteiro, num abraço de classes e partidos, accorda levantando hosannas á austeridade e honradez personificadas em v. ex.ª, fazendo-lhe a mais justa apotheose, justo é que nós — os que mais devemos a v. ex.ª — prestemos hoje o nosso culto e veneração a uma vida preciosa, cuja senda deveriamos trilhar e a uma grande epopeia — a Biblia Nacional, que com o nome de *Conimbricense*, nos fará sempre lembrada a honrosa memoria de v. ex.ª

Felicitamol-o, pois, muito cordealmente pelo duplo anniversario de v. ex.ª e da fundação do *Conimbricense*, terminando com as palavras de sympathia do director do nosso Collegio no seu jornal *O Mondego*, de 19 de Novembro de 1893:

«Só a honradez brilha nas cans d'aquelle heroe do jornalismo, só o trabalho e o estudo se transparentam nas suas obras, só a austeridade do homem proeminente se reflecte nos seus factos e só a energia da imprensa portugueza acha echo na sua penna privilegiada.

Quem de humilde artista subiu ao espinhoso cimo do Hymalaia jornalistico, tambem póde subir da Tarpeia da humildade ao Capitolio da Gloria.»

Coimbra, 19 de Novembro de 1896.

Manoel Ribeiro Alegre
Antonio Corrêa
Francisco dos Santos
Antonio Nogueira
José Marques da Cruz
Francisco Gouvêa
Antonio Rodrigues Ferreira
José Gomes
Joaquim Rodrigues d'Almeida
Antonio da Cruz Lopes
Manoel Pinto da Costa
João Gomes da Silva
João Augusto Perdigão
Manoel Joaquim Monteiro
Fernando Donato
Fausto Rodrigues Donato
Maria Pureza Santélices de Lima Pinto
Antonio Cardoso Motta
José Rodrigues Marques Gonçalves
José Maria de Mello Menezes e Castro
Francisco da Cunha Mattos
Henrique de Mello Castro e Bastos
Antonio de Mello e Castro
Armando Smith Monteiro Duque
Joaquim José Pires
Francisco de Sousa e Castro
Saul Marques Perdigão Donato
Henrique Emilio Rodrigues
Armindo Borges da Fontoura
Francisco Germano d'Araujo
Alfredo Maria Canario
Manoel Marques Perdigão
José Maia
Antonio Maia
Arlindo Maria Canario
José da Costa Braga
Carlos Rodrigues
Francisco Ramalho
Alfredo Moreira
Domingos Caetano da Piedade
João Dias Ferreira
Abel das Neves Elyseu
Virgilio d'Abreu Pessoa
José da Silva Nobre
Francisco da Silva Nobre
José Maria Antunes
Raul Teixeira
Euphrosino Teixeira
José Maria Lopes
Luiz Contente Pinto
Joaquim Ferraz Corrêa
Augusto Lopes
André Lopes d'Almeida
Gilberto Velloso da Costa
Antonio Francisco dos Santos
Adolpho Ferreira Lucena
Armando Gouvêa Mendes d'Abreu
Joaquim Contente Pinto

Joaquim Moreira
Maria da Conceição
Prudencia Maxima
Manoel Rodrigues Correa da Silva
Antonio Correa da Silva
Felisberto Dias de Carvalho
Francisco de Sousa e Castro
José Maria Gomes Estima
Antonio da Costa Simões Caneva
Emilio Pinto
Francisco Lopes de Moraes Silvano
Raul Roque de Mello
José da Costa Rainha Junior
João Gomes da Silva
João Elysio Ferreira Lucena
Adolpho Augusto Rodrigues.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

QUESTÃO CEREALIFERA

Um dos assumptos que mais estão interessando as pessoas que tomam a peito o bem estar nacional é a questão dos cereaes.

A esse proposito recebemos de um nosso illustrado amigo o communicado que abaixo publicâmos, e para o qual chamâmos a attenção dos nossos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Mais uma vez me dirijo a v., appellando para a benevolencia, com que tem acolhido outras cartas minhas.

Faço-o com a convicção de que não canço o seu espirito, porque elle está sempre prompto para defender os verdadeiros interesses da nação.

Discute-se novamente a questão cerealifera; não — diga-se desde já — por amor á agricultura, mas porque não ha ouro com que se comprem os cereaes estrangeiros.

O cambio a 38 produziu este benefico resultado: levou-nos a pensar no modo de produzir os cereaes de que precisamos para a nossa alimentação.

A' quelque chose malheur est bon.

O problema nos seus termos mais simples reduz-se a isto: — Segundo o regimen agora vigente para a agricultura, o paiz não produz o trigo necessario para o seu consumo e o *deficit* cerealifero não póde continuar a ser supprido por trigos estrangeiros, porque não ha ouro para os pagar. Como se remediar o mal?

Segundo opiniões indubitavelmente auctorisadas, um dos principaes factores, que produziriam o almejado fim, seria a cultura do trigo nos planaltos de Angola. Com elle nos alimentariamos.

Os trigos estrangeiros têm de ser pagos em ouro, porque lá fóra nada valem as notas do banco de Portugal; mas em Benguella e Mossamedes têm toda a acceitação as notas do banco ultramarino. Com este papel se pagaria o trigo.

Sem duvida seria a todos os respeitos mais vantajoso importar os cereaes das possessões portuguezas, do que mandal-os vir do estrangeiro: mas ainda mais vantajoso seria que nem ás provincias ultramarinas tivessemos de recorrer.

Estou vendo o compassivo sorriso de muitos leitores, acostumados á ideia de que Portugal continental e as ilhas adjacentes não pódem produzir o trigo necessario para o nosso consumo.

Comtudo essas pessoas, as que estiverem de boa fé, facilmente conhecerão o seu erro, se attenderem aos factos, relativos á importação de cereaes, occorridos no nosso paiz em tempos que já vão longe de nós.

Até 1820 a nossa extravagante legislação produzia para a agricultura os mais terriveis effeitos. D'ahi resultou que de 1796 a 1820 a media annual da importação de cereaes foi de 10 milhões de decalitros no valor de 4:000 contos de réis.

Em 18 de Março de 1820 deu-se o primeiro passo no sentido proteccionista; e, apezar das hesitações da legislação subsequente, a media annual das importações de 1821 a 1836 desceu a 2 milhões de decalitros. O paiz ganhou neste periodo mais de 3:000 contos por anno.

Em 1837 promulgou-se uma lei francamente proteccionista, e as suas consequencias foram, sabe v. quaes? — Que durante a vigencia d'essa lei, em vez de importarmos, exportavamos cereaes, chegando a 3 milhões de decalitros a *exportação* em 1851.

Em virtude da lei de 1837 recebemos do estrangeiro no periodo de dezesete annos, findo em 1854, alguns milhares de contos; se vigorasse a legislação desalmada anterior a 1821, ou posterior a 1854, teriamos de mandar para o estrangeiro mais de 70:000 contos em oiro, para pagarmos o trigo, que necessitariamos de importar.

Veiu porém um anno de escacissima producção de milho no norte do paiz. Com a serena applicação da lei de 1837, que estes casos previa, a crise seria facilmente dominada; mas a errada observação dos factos e o influxo das doutrinas do livre cambio, então recebidas como expressão de incontestavel verdade economica, tiveram como resultante a lei de 1851, que foi fatal para a nossa agricultura.

A exportação em breve cessou; e a importação, sempre crescente, parece que attingirá este anno 150 milhões de kilogrammas de trigo!

Não é a importação do corrente anno devida á lei de 1854, que já não vigora. A essa seguiram-se outras leis, decretos dictatoriaes e providencias governativas, tão numerosas como as areias do mar e as estrellas dos céus.

Mas d'este furor de legislar, triste symptoma, que apresentam as sociedades enfermas, não proveiu coisa util para a agricultura. Os milhares de hectares de terreno, que deviam produzir os 150 milhões de kilogrammas de trigo, que vamos importar, volveram á condição de charneca, depois que foi revogada a lei de 1837.

Ficaram empobrecidos muitos proprietarios com a desvalorisação de terrenos na importancia de muitos milhares de contos de réis; ficaram sem trabalho milhares de braços, que se occupavam na cultura da terra, agora em pousio; fica o paiz empobrecido com a drenagem de 5 a 6 mil contos, que em media sahem por anno para comprar trigo estrangeiro. Mas por outro lado a moagem a vapor tira lucros fabulosos, porque ao ganho da industria fabril junta os proventos enormes da importação dos trigos estrangeiros.

O proprietario fica com parte das suas terras incultas; o lavrador vende barato o seu trigo e o consumidor come caro o seu pão!

Mas o moageiro importando trigo palhinha tira 100 kilos de farinha de 140 kilos de trigo, no passo que, para obter o mesmo peso de farinha, precisa de comprar 143 kilos de trigo nacional. Verdade é que este contem mais principios alimenticios, mas isso é proveito do consumidor, que nada importa ao moageiro.

O seu interesse é comprar trigo americano, que produz mais farinha e é mais barato que o trigo nacional.

O seu interesse é que a farinha de trigo penetre em toda a parte e se substitua á farinha de milho e centeio no fabrico do pão.

E assim tem succedido.

Porque não se ha de voltar ao regimen de 1837, ou a outro de effeitos equivalentes? Porque se não hão de adoptar providencias para facilitar o emprego de adubos mineraes, que augmentam notavelmente a producção cerealifera? Porque se não ha de dar ao lavrador a segurança de que os seus esforços para melhorar a cultura não serão prejudicados pela desalmada importação?

Nada d'isto se consegue, porque os agricultores estão dispersos e os moageiros congregados, dispondo de poderosos meios e de valiosas influencias.

Por isso a agricultura definha e o povo come caro o pão.

Que Portugal póde produzir os cereaes necessarios para o seu consumo, parece-me coisa evidente para quem lêr o *Relatorio sobre o commercio dos cereaes* do sr. Andrade Corvo e a notavel *Memoria*, que sobre este assumpto escreveu o sr. Elvino de Brito.

Desculpe v. esta extensa carta e creia-me

De v. am.º att.º ven.º

Coimbra, 21 de Novembro de 1896.

***

Correspondencia de Lisboa

A precipitação com que no sabbado mandei a minha correspondencia para o correio fez com que eu deixasse de fallar-lhe num acontecimento digno de rememorar. Refiro-me á extraordinaria manifestação que a officialidade de artilheria, o Atheneu Commercial e as classes commercial e industrial, fizeram ao tenente Sanches de Miranda, um dos que partiram para a campanha da Africa e alli mais se distinguiram.

Sanches de Miranda chegou no sabbado no vapor Funchal. O heroe de Mazul e Chaimite desembarcou á noite, pretendendo assim eximir-se á grande manifestação que lhe estava preparada para domingo, mas nem por isso deixou de ser muito victoriado por todos aquelles que assistiram ao seu desembarque ou o esperavam pelas ruas.

A homenagem foi em toda a accepção da palavra grandiosa e imponente. Cerca de 300 pessoas, munidas de fachos, ajudaram a dar a esta scena um realce inimitavel, extraordinario.

O povinho, os estudantes — os rapazes principalmente — tambem com os seus vivos enthusiasmos a Sanches de Miranda e ao exercito, mais engrandeceram essa manifestação. Nos cafés Martinho e Suisso houve discursos patrioticos, recitaram-se poesias repassadas de amor patrio e levantaram-se brindes em scintillantes taças de champagne.

Depois, os manifestantes percorreram as ruas da baixa, levando á sua frente a fanfarra d'artilheria e em triumpho o joven heroe de Chaimite. Isto durou até cerca das 11 horas da noite, em que Sanches de Miranda, extenuado pela viagem e pela manifestação, se recolheu ao hotel Alliance, onde se acha hospedado.

Nos dias seguintes as manifestações repetiram-se já no hotel, onde algumas associações foram felicitar o illustre militar, já nas ruas, nos cafés e nos theatros.

Na quarta feira deu-se uma recita de honra no theatro da Avenida, na quinta feira outra de homenagem no theatro de D. Amelia. O enthusiasmo explodiu em ambas essas recitas: os discursos, as poesias, os vivas, as salvas de palmas, não faltaram. Houve de tudo muito e bom, tendente a enaltecer o valor militar portuguez e a bravura e coragem dos nossos heroes da Africa, feitos epicos não inferiores aos dos nossos gloriosos antepassados.

Sanches de Miranda assistindo commovido a todas essas manifestações, não se farta de as agradecer, dizendo que ellas são exaggeradas, porque elle não fez mais do que o seu dever como soldado portuguez.

Ah! se todos nós fizessemos o nosso dever, que grande nação não seria a nossa!

—No domingo realisou-se na Casa Pia a festa da benção da bandeira que a rainha sr.ª D. Amelia deu ao batalhão escolar de aquelle asylo. A bandeira é de seda branca e azul, tendo d'um lado as iniciaes *R. C. P.* e do outro as palavras — *Batalhão escolar*.

O batalhão infantil da Casa Pia conta hoje 8 companhias, cada uma com 1 capitão, 1 tenente, 1 alferes, 1 primeiro e 3 segundos sargentos, e 16 cabos. Tem como commandantes 1 coronel, 1 tenente-coronel, 2 majores e 2 ajudantes. A sua banda marcial, da qual é mestre Domingos Caldeira, é incomparavelmente melhor do que era a antiga banda de alumnos cegos, organisada pelo benemerito Thomaz Jorge. Hoje já as ophtalmias não predominam naquelle edificio, os rapazes são fortes e sadios e marcham tão garbosamente que é gosto vel-os.

—Foi a imprensa convidada na terça feira a ir assistir á abertura da grande sala das sessões do tribunal da relação. Eu não pude ir, mas consta-me que a sala se acha lindissima. O tecto, que foi pintado pelo distincto artista decorador Pereira Junior, está uma obra d'arte primorosa. Ao topo da sala admira-se o valiosissimo quadro de Pedro Alexandrino, *Nossa Senhora da Trindade.*

—Assumiu o logar de redactor gerente do *Correio da Manhã* o sr. Lorjó Tavares.

Mas... este cavalheiro pertence ao partido progressista... Não comprehendo.

—Chegou na quinta feira, ás 11 da manhã, a rainha D. Amelia. Houve grande recepção na estação central dos caminhos de ferro á sympathica rainha, sendo-lhe lançadas muitas flôres. Pareceu-me a sr.ª D. Amelia um pouco mais abatida e bastante pallida, mas sempre formosa e insinuante.

— Tambem chegou de Paris o sr. conselheiro Pereira Carrilho. Tambem foi a uma campanha, mas a victoria que elle lá obteve não foi por meio das armas, mas pelo seu talento como financeiro. Conseguiu que as obrigações do caminho de ferro tivessem cotação.

Ajudaram-o nesse empenho os srs. Boyer e Hergall. Foi decerto uma assignalada victoria esta. O sr. Carrilho é dos poucos funccionarios que trabalham e sabem trabalhar.

—Ahi está o sr. conde de Burnay. Esse tambem é um fagulha. Vejam como elle conseguiu obter para o governo os 3:000 contos de emprestimo! São tomadores d'esse emprestimo a casa Burnay e os srs. Fonseca Santos & Vianna. Ao menos não vae o nosso ouro para o estrangeiro.

—Partiu para o Brazil na terça feira, ás 2 horas da tarde, no vapor *Magdalena*, o sr. Antonio Ennes, ministro da nossa côrte naquella republica. O paquete pertence á companhia Knowles, Rawes & C.ª.

—A copiosa e selecta livraria do fallecido marquez de Vallada não poude ir á praça no dia 1 do corrente, como se achava marcado no catalogo, pelo motivo do leilão ter sido embargado judicialmente em vista da divida de tres contos de réis que existe á fazenda nacional por contribuições relaxadas. Os herdeiros recorreram do despacho.

—Tive a honra de ser brindado pelo eximio poeta sr. José Simões Dias, com um exemplar do seu magnifico livrinho de versos — *O Mundo Interior*, I das suas **Peninsulares.**

A este volume seguir-se-hão: — II *Poemas lyricos* — III *A hostia d'oiro* — IV *O livro das canções* — V *Livro das ruinas*, indo alguns d'elles já na 3.ª e 4.ª edição — tão apreciados tem sido.

No livro que acabo de lêr ha poesias lindissimas, algumas d'ellas d'uma simplicidade encantadora, que revela bem os perfumes da alma pura, santa e bella, do nosso querido e talentoso amigo.

Leiam as poesias — *A tua liga; Gemendo e chorando; Musa dolorosa; Confidencia; Horas tristes...* mas, para que hei de estar a especifical-as? — abram ao acaso e depois da primeira, vão á segunda, depois á terceira, a outra, a outra, até lêrem o livro todo d'um folego.

—Tambem recebi, vindo do Porto, o catalogo dos jornaes portuenses existentes na bibliotheca publica d'aquella cidade. E' trabalho de grande valia, organisado pelo illustre empregado da bibliotheca, sr. Arthur Duarte Sousa Reis. Consta de 84 paginas de 4.º, com a enumeração de cerca de 500 jornaes.

Os catalogos seguintes que estão para ser publicados constarão dos jornaes de Lisboa e outras terras do reino, e dos jornaes estrangeiros existentes na dita bibliotheca.

Alguns dos jornaes mencionados no catalogo do Porto são de notavel raridade.

Agradeço muito ao muito esclarecido director da Bibliotheca Municipal do Porto, sr. dr. Eduardo Allen, as finezas que me tem dispensado com respeito ao meu trabalho sobre o jornalismo portuguez, enviando-me muitos e valiosos subsidios ácerca dos jornaes publicados no Porto.

Oxalá que tudo isso possa um dia vir a publico.

— E agora por jornalismo... A *Sociedade dos jornalistas*, de Lisboa, que é feito d'ella?

Existe essa Sociedade?

Existe porque tem estatutos, já approvados pelo governo.

Não existe porque... não dá accordo de si.

E os seus fundadores?

Todos ignoram quem sejam.

E os seus socios?...

Tem ella socios?

Ninguem os conhece.

Onde tem essa sociedade a sua séde?

Não se sabe.

Mas... uma sociedade sem socios, sem pouso, e que nunca se reune!... Será uma sociedade vadia?

—*To be or not to be, that is the question*, disse o lendario rei da Dinamarca, o phantastico enamorado d'Ophelia, no meio das suas cogitações philosophicas.

—Pois quê!... como é que da caveira da sociedade dos jornalistas, saiu a sociedade dos jornalistas? Como da carcoma da velha sociedade se gerou outra que se diz cheia de vida, de vigor e ser composta de talentos d'onde brota a seiva, como dos alterosos pinheiros se destila a resina, mas sociedade que não se reune, que não tem eira nem beira, sociedade que não se sabe d'onde veiu nem para onde vae?!...

O que se nos affigura, meus senhores, é que a sociedade dos jornalistas, de Lisboa, está no caso inverso da pescada:—Esta antes de o ser já o era. A sociedade dos jornalistas antes de não o ser, já o não é.

That is the question!

Lisboa, 21 de Novembro de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra—No domingo reuniu-se em assembléa geral a Associação dos Artistas, para proceder á eleição dos corpos gerentes.

Ficaram assim compostos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Julio Augusto da Fonseca.

Vice-presidente—Manoel José Telles.

1.º *secretario*—Anthero Teixeira de Sousa Leite.

2.º *secretario*—Adriano Ferreira da Rocha.

1.º *vogal substituto*—Arthur Marques da Silva Eloy.

2.º *vogal substituto*—Manoel Duarte Ralha.

DIRECÇÃO

Presidente—Antonio Corrêa dos Santos.

Vice presidente—Manoel Martins Ribeiro.

Secretario—José Antonio Gomes dos Santos.

Vice-secretario—Benjamim Ramos.

Thesoureiro—Manoel Rodrigues de Almeida.

Vogal—João Ribeiro Arrobas.

Dito—Manoel da Conceição Ningre.

Supplente—Antonio Dias Vieira Machado.

Dito—Pedro Antunes Paulo.

Dito—João Romão.

COMMISSÃO FISCAL

Antonio Justino da Costa.

Augusto Teixeira da Cunha.

José Pereira da Cruz.

SUPPLENTES

Domingos Ignacio da Silva.

José Maria Teixeira Fanzeres

Agradecimento—Em confirmação do que dissemos em o numero passado, fizemos entregar á Associação dos Artistas o nosso retrato, feito pelo distincto alumno da Escóla de Bellas Artes, o sr. Antonio da Costa Motta, visto elle ter deixado ao nosso arbitrio, ou ficar com o retrato, ou entregal-o a qualquer associação de Coimbra, conforme fosse da nossa vontade.

Preferimos a Associação dos Artistas visto o Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho já ter o retrato do seu iniciador, fundador e socio benemerito.

A entrega foi feita ao presidente da Associação, o sr. Julio Augusto da Fonseca, na occasião de se reunir a assembléa geral.

Todos os socios se mostraram muito lisonjeados por esta nossa offerta e preferencia; e por proposta do sr. presidente se decidiu por unanimidade que se lançasse na acta um voto de agradecimento.

Além d'isso, no fim da assembléa geral vieram a nossa casa os corpos gerentes da Associação, manifestar-nos o seu agradecimento pela deliberação que haviamos tomado.

Collegio Mondego—Noticiámos em o numero passado que o digno director do *Collegio Mondego*, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, para commemorar o anniversario do *Conimbricense* e o nosso anniversario natalicio se offerecera a admittir gratuitamente no seu collegio dois alumnos á nossa escolha.

Nessa conformidade já para alli foram hontem duas creanças por nós recommendadas; sendo uma Hermano Ribeiro Arrobas, filho do sr. João Ribeiro Arrobas, impressor d'este periodico; e outra Antonio Maria, filho do sr. Manoel Maria da Silveira, operario sapateiro.

O sr. Diamantino Diniz Ferreira augmentou a sua generosidade, prestando se a fornecer ás duas creanças os elementos necessarios para a leitura.

Typographia Moderna—Estamos em divida de mencionar aqui, com os devidos louvores, os muito apreciados trabalhos que regularmente sahem da acreditada *Typographia Moderna* do nosso amigo o sr. Luiz Cardoso.

Entre elles é bem conhecida a primeira pagina do numero do *Conimbricense* de terça feira ultima, commemorativo do 50.º anno d'este periodico.

E' admiravel o trabalho em zinco que alli se vê; e nesta especialidade distingue-se a typographia do sr. Luiz Cardoso.

Como acto de justiça devemos accrescentar que o sr. Luiz Cardoso tem no seu estabelecimento um habilissimo typographo, o sr. José Augusto Monteiro, que aprendeu desenho na Escóla industrial Brotero e que o coadjuva nos trabalhos mais difficeis da sua officina.

Cemiterio da Conchada—Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joanna Candida de S. José Gallinha, filha de paes incognitos, de Figueiró dos Vinhos, de 75 annos. Falleceu no dia 17.

Purissima, filha de pae incognito e Maria Emilia, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu no dia 17.

Antonio Ignacio Cardoso, filho de Manoel Ignacio e Rita de Jesus, de Coja, de 76 annos. Falleceu no dia 18.

José d'Andrade Corrêa, filho de José de Andrade e Rita da Trindade, de Villa Cova de Sub Avô, de 49 annos. Falleceu no dia 18.

José Joaquim da Silva Nobreza, filho do bacharel Joaquim da Silva Nobreza e D. Leonor Maria da Silva Nobreza, de Maiorca, de 52 annos. Falleceu no dia 20.

Recemnascido, filho de Antonio da Costa Lebre e Maria José Ventura, de Coimbra, de 30 dias. Falleceu no dia 22.

Antonio Negrão Bussel, filho de Jeronymo Bandilio Bussel e Anna Negrão, de Villa Nova de Portimão, de 25 annos. Falleceu no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:212.

AVISO

A direcção da Associação Commercial de Coimbra faz constar, para conhecimento de todos os interessados, que no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã ha de ter logar no edificio do tribunal a eleição do jury commercial.

Coimbra, 19 de Novembro de 1896.

O secretario—*F. Villaça.*

ANNUNCIOS

Praticante de pharmacia

1 PRECISA-SE. Trata-se na drogaria Simões de Carvalho, rua do Visconde da Luz.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

2 POR ordem do ex.mo sr. presidente é novamente convocada a assembléa geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, a reunir na sala das suas sessões, no dia 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã.

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 22 de Novembro de 1896.

O secretario da assembléa geral,

Antonio d'Oliveira e Sá.

PIAS PARA AZEITE

3 ARRENDA-SE um armazem na rua Velha com oito pias para azeite que comportam approximadamente mil cantaros.

Trata-se com José Teixeira da Cunha—Rua do Visconde da Luz, n.º 88.—COIMBRA.

AO PUBLICO

4 ADRIANO FRANCISCO DIAS, Successor, com estabelecimento de correeiro e selleiro, rua do Visconde da Luz, n.os 105 a 109, além do variado sortimento d'artigos proprios do seu commercio, acaba de receber capas impermeaveis, que vende por preços diminutissimos.

Tambem tem para vender dois phaetons novos e um usado, sendo todos de excellente construcção.

Acaba tambem de receber um bello sortido de rewolvers e espingardas, e os competentes apetrechos para caça.

Em nenhum outro estabelecimento d'este genero se vendem estes artigos por tão diminutos preços.

Convida, pois, os seus freguezes e amigos a visitarem o seu estabelecimento, onde, além d'economia, encontrarão a maior seriedade nos negocios.

Os rapazes mais expertos só curam as purgações com a conhecida Matmetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

BACELLO AMERICANO

6 VIDES para viveiro de 0,60 de cumprimento, rupestris e riparia gigante a 1$000 réis o milheiro; ditos, ditos groços para enchertar a 1$500 réis, vende Adriano Francisco Dias.

Rego de Bemfins.—COSELHAS.

ATTENÇÃO

7 VENDEM-SE na Louzã 108 paus de castanho de differentes dimensões em comprimento e largura.

Para contractar, com Ernesto Mesquita, d'aquella villa.

VENDA DE CASA

8 VENDE-SE a casa que pertenceu ao dr. Albino Giraldes, no largo de S. João, n.º 86.

Presta esclarecimentos e está encarregado da venda Joaquim Gomes Paredes, rua de Sá da Bandeira, junto ao Theatro Circo.

CAIXEIRO

9 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua de Ferreira Borges, n.º 133, Coimbra, admitte no seu estabelecimento um caixeiro com pratica de mercearia e escripturação commercial, a quem dará bom ordenado merecendo-o.

PHARMACIA

10 VENDE-SE uma muito proximo de Coimbra.

Nesta redacção se diz.

PEDIDO

11 PEDE-SE á pessoa que achou uma caixa contendo uma flauta e dois flautins a fineza de a mandar entregar no largo do Romal, n.º 32, onde receberá alviçaras.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

A MODA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E CONFECÇÕES

DE

J. J. MARTINS

172—RUA DO OURO—174 **LISBOA**

13 NESTA CASA encontra-se sempre um variado sortimento de todos os artigos proprios do seu commercio **ultima novidade**, recebidos do estrangeiro, taes como:

Tecidos de lã para vestidos, chapeus para senhoras e creanças, capas de peluche, veludo, astrakan e casimiras, romeiras e pelerines de pelles e astrakan, blouzes de malha de lã, fatos e capas para creanças, guarnições em passemanterie, pelles e pennas, etc., etc.

Remettem se amostras pelo correio livre de porte a quem as sollicitar.

Ha pessoal devidamente habilitado para satisfazer todas as encommendas com a maxima promptidão.

J. J. Martins.



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 5:126		COIMBRA—SABBADO 28 DE NOVEMBRO DE 1896	50.º ANNO	

A critica é facil, mas a arte é difficil

XVI

14.º ERRO E COBARDIA

Depois de D. Miguel estar durante quatro mezes refugiado em Santarem com o seu exercito, resolveu fazer um ultimo esforço para se apoderar de Lisboa.

Reunida e organisada uma parte importante das forças miguelistas, saiu o exercito de D. Miguel no dia 18 de Fevereiro de 1834 de Santarem, para atacar as forças liberaes que estavam de observação no Cartaxo, commandadas pelo marechal conde de Saldanha.

Era plenissima a confiança que tinham D. Miguel e os seus generaes de que a divisão liberal seria completamente derrotada, e em seguida entraria na capital.

Esperava-os mais um terrivel desengano, com a famosa batalha e victoriam dos liberaes em Almoster.

A este respeito nada melhor podiamos fazer do que publicar o interessante officio do conde de Saldanha, datado de Cartaxo em 22 do referido mez de Fevereiro.

E' extenso e teremos de o dividir por dois ou tres numeros, apezar de supprimirmos no fim d'elle a desenvolvida lista dos officiaes que Saldanha recommendava ao ministro da guerra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Ill.mo e ex.mo sr.—Na noute de 18 do corrente, muito á pressa dirigi a v. ex.ª a participação da batalha de Almoster, em que as armas da rainha colheram novos louros, e em que os leaes e bravos militares, que as manejam mostraram mais uma vez, o quanto são dignos da gloriosa tarefa, que lhes cabe d'exporem suas vidas, e defender dos ataques do inimigo, o legitimo throno da mesma augusta senhora, e a carta constitucional da monarchia.

Hoje narrarei a v. ex.ª em detalhe para ser presente a sua magestade imperial, o duque de Bragança, commandante em chefe do exercito libertador, a fórma por que foram dirigidos os nossos movimentos, a energia com que foram defendidas as nossas posições, e a derrota, que mais outra vez soffreram os rebeldes, assim como a perda que tivemos.

Pelas seis horas da manhã do dia 18 do corrente, os rebeldes romperam o fogo de artilheria com 4 peças, e um obuz, que collocaram em frente da Ponte do Celleiro, contra os nossos piquetes alli postados, apoiando a sua artilheria com uma força, que emboscada, só por approximação calculo seria de 800, a 1:000 homens de infanteria, e dois esquadrões pequenos de cavallaria. Uma hora depois romperam tambem o fogo de artilheria do reducto que tem sobre a Ponte de Asseca, para onde na mesma manhã haviam conduzido 3 peças, e um obuz; em proximidade d'aquelle reducto, e immediações á direita d'elle apresentaram uma força de 2:000 a 2:500 homens, e um esquadrão forte de cavallaria.

Pelas 7 horas e meia da manhã observaram-se 4 columnas fortes de infanteria, e 350 a 400 cavallos, segundo o que observei, (mas os prisioneiros asseveram que eram 8 esquadrões) a passar a Ponte de Calharís, tomando a direcção de Villa Nova do Outeiro, e casaes de Santa Maria, circundando assim sobre a nossa extrema esquerda: acompanhavam esta força inimiga 12 peças de artilheria, e 3 obuzes. Ao primeiro tiro dos rebeldes, os piquetes reforçados, e as nossas forças occuparam as devidas posições, e as reservas aquellas mais convenientes.

Desde o momento em que observei os movimentos do inimigo, e segundo as participações que recebi, bem conheci que o ataque serio, teria logar sobre a nossa esquerda: ordenei comtudo, para prevenir todos os casos, que os regimentos d'infanteria n.os 1, 3 e 6 marchassem para a Atalaia, e os batalhões 2 e 12 para a esquerda do casal do Paul, e direita d'Almoster, tencionando desde logo cair com estas forças sobre os rebeldes, logo que estes se approximassem, e tomassem posição tal, que me permittisse fazer-lhes pagar bem caro o projecto a que se propunham.

Mandei egualmente postar sobre o Outeiro d'Almedelim, duas peças d'artilheria, que dominando a Ponte do Celleiro fortificaram aquella posição; e havendo nas fortificações do Valle em frente da Ponte d'Asseca a artilheria necessaria para efficaz defeza, dei ordem ao commandante de artilheria para fazer marchar para o Casal do Paul 8 peças de artilheria, e os foguetes de Congreve de calibre 12.

Pelas 11 horas do dia a infanteria e cavalleria inimiga, marchava em frente d'Almoster sobre a planicie das alturas oppostas; e sobre aquella força mandou fazer alguns tiros, e lançar alguns foguetes, o brigadeiro Schwalback, commandante da columna que defendia aquelle districto; aquelles tiros respondeu o inimigo com a sua artilheria, que já então tinha collocado naquellas alturas.

A este tempo sem a menor duvida conhecia eu o plano dos rebeldes, e só não tinha certeza se o ataque teria logar naquelle dia, e qual o ponto particular em que tentariam forçar as nossas posições.

Tendo visto que a cavallaria rebelde e 7 corpos d'infanteria passaram sobre a esquerda d'Almoster, fiz avançar os regimentos n.os 1, 3 e 6, e os batalhões de caçadores 2 e 12, pelas alturas do nosso lado, assim como uma brigada de artilheria, e ordenei ao general Bacon, que com o regimento de cavallaria n.º 11 e regimento de lanceiros da rainha e um destacamento de cavallaria n.º 10, seguisse parallelamente os movimentos da cavallaria rebelde, para a engajar em qualquer ponto que o terreno o permittisse.

Pelo meio dia notámos que em todos os pontos em que o inimigo se achava em força havia dado demonstrações de grande jubilo, levantando altos vivas a D. Miguel, o que posteriormente soubemos ser pela leitura d'uma ordem do dia em que o general miguelista determinava o itinerario do exercito rebelde na sua victoriosa marcha sobre a capital, marcando-lhe para o dia 18, o pernoitar nesta villa, 19 Villa Franca, e 22 Lisboa!!

A's vozerias do inimigo, os nossos excellentes soldados, só mostraram o sorriso do desprezo, e tranquillos esperavam o commando dos seus officiaes que tantas vezes os tem conduzido á victoria.

Eram 3 horas da tarde, e as columnas de infanteria inimiga, achavam-se coroando as alturas da Ponte de Santa Maria, entre Villa Nova e Alforgemel, á esquerda de Almoster, e d'ellas os seus atiradores faziam um vivissimo fogo sobre as nossas forças, sendo ao mesmo tempo fortemente batido todo o terreno que occupavamos naquelle ponto pelo fogo de artilheria inimiga, que com 8 peças e 2 obuzes activissimamente servidas, levariam o desalento, e o terror a tropas menos disciplinadas, ou de valor menos comprovado.

(Continuar-se).

Agostinho José Freire e Telles Jordão

Um nosso collega de Lisboa, continuando uma extensa serie de artigos ácerca da nossa historia politica, e occupando-se da *Belemzada* de 3 a 5 de Novembro de 1836, diz o seguinte ácerca do assassinato do ex-ministro Agostinho José Freire, quando se dirigia de Lisboa para Belem:

«Reconhecidos logo que o commandante do 15.º batalhão fez levantar as cortinas, recebeu a voz de preso e, quando se apeava, um soldado disparou a espingarda, matando-o.

O cadaver d'este inimigo das liberdades publicas foi tratado d'um modo parecido com os tratamentos infligidos ao cadaver do infame Telles Jordão, morto pelos constitucionaes, em Almada, em 23 de Agosto de 1834.

E' que Agostinho José Freire era dos mais implacaveis inimigos das grandes aspirações populares, apesar de ter sido um dos deputados das côrtes de 1822, e a opinião estava vivamente excitada por vêr como os cartistas conspiravam com o estrangeiro para suffocarem a vontade nacional.

Diz um biographo d'esse ministro de D. Pedro IV e de D. Maria II que o cadaver foi arrastado, sendo disparados muitos tiros sobre elle, e que, depois de despojado de todas as condecorações e da farda, foi atirado semi-nú para um lado da rua, crivado de feridas e coberto de immundicies, sendo-lhe collocada por escarneo ao lado uma tigella para nella serem lançadas as esmolas dos transeuntes, como era de uso quando se tratava de defunctos pobres, em cujo espolio não havia com que pagar o funeral.

Accrescenta ainda que, sendo removido para o cemiterio em uma maca, duas vezes foi desenterrado por uma turba furiosa, que não lhe concedeu a paz da sepultura.»

Continua depois o collega vituperando a memoria de Agostinho José Freire.

Parece haver em a narrativa do collega a intenção de que fique comparado Agostinho José Freire ao infamissimo verdugo dos liberaes na torre de S. Julião da Barra, Telles Jordão, morto não como diz o collega em 23 de Agosto de 1834, mas em 23 de Julho de 1833, quando á frente d'uma divisão miguelista pretendia derrotar a divisão liberal.

Agostinho José Freire era mal visto pelo seu genio auctoritario; mas aproximar o seu caracter ao do malvado Telles Jordão, é a mais revoltante injustiça.

Ah! que se o collega tivesse estado na torre de S. Julião da Barra durante o governo tyrannico de Telles Jordão; se soffresse as atrocidades d'este perverso, que nada respeitava, assim como seu *digno* filho, e outros semelhantes carrascos dos liberaes, decerto não fazia uma tão iniqua aproximação.

E extracta o collega a descripção da maneira barbarissima como foi tratado Agostinho José Freire depois de ser cobardemente morto; sem lhe merecer esse procedimento o mais simples adjectivo de condemnação.

O famoso periodico miguelista de Lisboa, o *Ecco*, publicou em o numero de 8 de Novembro de 1836, um artigo com o titulo de—*O assassinato de Agostinho José Freire*—em que insultava a sua memoria, não lhe perdoando o periodico miguelista, o haver elle contri-

buido para o tratado da quadrupla alliança, e para o que elle chamava *convenção* de Evora Monte.

Ainda assim o periodico miguelista classificava de *vil* e *cobarde* o assassinato de Agostinho José Freire.

Agora, porém, vemos um periodico republicano exceder a propria imprensa miguelista! Nem uma palavra de estygma! E' muito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS NOSSOS LIVROS

1.º — Apontamentos para a historia contemporanea

Despeza que com elle fizemos (1:600 exemplares)	521$675
Receita até hoje	998$700
Saldo a favor...	477$025

2.º — Os assassinos da Beira

Despeza que com elle fizemos (1:300 exemplares)	285$400
Receita até hoje........	679$450
Saldo a favor...	394$050
Vem a ser o saldo a favor de ambos os livros até agora..............	871$075

As edições d'elles em breve se esgotarão de todo; e prevenimos d'isso as pessoas que não desejem ficar sem estas publicações, que tão apreciadas têm sido no paiz e até no Brazil.

*

Com o nosso primeiro livro—*Apontamentos para a historia contemporanea* —deu-se um facto, por mais de um motivo digno de registar-se.

Quando o Brazil andava em guerra com o Paraguay, desceu o cambio a 14, o que causou um verdadeiro panico. E que faria se elle descesse a 8 como agora está!

O nosso prezado amigo e compatriota o sr. commendador Joaquim José Duarte, residente no Rio de Janeiro, e natural de Villa Nova de Monsarros, na Bairrada, tomou espontaneamente a resolução de passar pelos seus amigos d'aquella cidade 100 exemplares dos *Apontamentos para a historia contemporanea*.

A espantosa baixa, porém, do cambio a 14 fazia com que em vez de recebermos 1$000 réis por cada livro, como era o seu preço, pouco mais recebessemos do que 500 réis.

Nestas circumstancias concordou o sr. Joaquim José Duarte, com os seus amigos, imprimir alguns prospectos, em que o preço do nosso livro era de 4$000 réis, dinheiro do Brazil.

Por esta fórma queria voluntariamente pagar os livros de modo que recebessemos por inteiro os 1$000 réis.

Vindo por essa occasião a Portugal um irmão do sr. Joaquim José Duarte, entregou-nos uma carta d'elle, com um dos referidos prospectos, pedindo-nos que lhe enviassemos 100 exemplares dos *Apontamentos*.

Com effeito enviamos-lhe os requisitados exemplares.

Aconteceu, porém, que neste intervallo tinha acabado gloriosamente a guerra do Brazil com o Paraguay; o que fez rapidamente subir muito o cambio.

Assim já se não tornava necessario que a assignatura dos *Apontamentos* fosse a 4$000 réis.

Apezar d'isso o sr. Joaquim José Duarte e os seus amigos, tomaram a briosa resolução de manter a assignatura de 4$000 réis, que haviam feito na grande baixa do cambio.

D'ahi resultou que o sr. Joaquim José Duarte nos enviou a quantia de 169$300 réis, livre do transporte dos livros para o Brazil, e o desconto da remessa do dinheiro para Portugal.

Por esta fórma recebemos além de 100$000 réis, que era o preço regular dos 100 exemplares; mais 69$300 réis, isto é, 1$693 réis por cada livro — excedendo 693 réis ao preço estabelecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Periodicos maçonicos de Coimbra

Tem-se publicado em Coimbra tres periodicos maçonicos, todos os quaes possuimos, inteiramente completos e em perfeito estado de conservação.

São os seguintes:

1.º — IAK.·. E BO.·.

Este periodico era mensal, em formato de 8.º, com 16 paginas cada numero.

Publicaram-se tres numeros, sendo o 1.º no mez de *Schebbat* de 5870; o 2.º no mez de *Adar* do mesmo anno; e o 3.º no mez de *Chislew* de 5871.

Os dois primeiros numeros foram impressos na typographia do *Paiz*, da rua da Calçada, n.º 169, hoje de Ferreira Borges, a qual pertencia ao bacharel Elisiario Vaz Preto Casal; e o 3.º e ultimo numero foi impresso na imprensa Commercial e Industrial, estabelecida na rua do Visconde da Luz, e que pertencia a José Corrêa de Almeida.

Antes de começar a publicação do periodico saiu um prospecto, que occupava duas paginas de 4.º.

Este prospecto não tinha designação de imprensa; e terminava da seguinte fórma:

«O periodico sairá á luz por todo o mez de Janeiro proximo (era profana), e depois um numero em cada mez. Conterá o calendario do mez, artigos maçonicos, discursos para as principaes solemnidades, noticias maçonicas, etc. Cada numero não conterá menos de 8 paginas ou 16 columnas, e custará por anno sem estampilha a medalha profana de 600 réis, e com estampilha a medalha de 660 réis. O pagamento é feito depois de sair o 1.º numero, e effectua-se por meio dos irmãos, que consentirem em encarregar-se da presente prancha.»

O redactor do *Iak.·. e Bo.·.* era o irmão *Otto*, bacharel Joaquim de Almeida da Cunha, Cavalleiro Rosa Cruz, e nessa época orador da loja *Federação*.

Em o noticiario do 1.º numero dizia elle:

«Com summo desgosto lemos em um jornal prof.·. uma noticia relativa a um Ir.·. distincto pela intelligencia e saber, o M.·. Pod.·. *Eurico*.

Obcecado pelo espirito das trevas, este Ir.·. foi rojar-se ante a curia romana e está-se penitenciando em um convento de jesuitas.

Pobre Ir.·., tarde vereis que ficaes mal com Deus por amor dos homens, e mal com os homens por amor de Deus. Haveis de passar por humilhações que vosso orgulho nunca concebeu, e não haveis de conseguir cousa alguma.

Estas raposas do Tibre tem zombado de mais finos. Não acreditavamos se não conhecessemos bem este nosso ex Ir.·.»

Enganou-se em parte o irmão *Otto* na sua previsão.

Se o irmão *Eurico*, com a sua passagem da maçonaria para o jesuitismo, não conseguiu tudo quanto pretendia de elevalo na gerarchia ecclesiastica, conseguiu-o *in partibus*.

Quem quizer obter *honras* e *interesses*, é por aquella estrada que deve caminhar.

*

2.º — O JORNAL DO INICIADO

No mez de *Nisan* de 1873 começou a publicar-se o *Jornal do Iniciado, revista mensal da franc-maçonaria*. E terminou com o numero 12, no mez de *Adar* de 1875.

O formato era de 4.º, e cada numero continha 8 paginas, havendo-as tambem de 10.

Imprimia-se na referida imprensa Commercial e Industrial, da rua do Visconde da Luz.

O redactor era o já mencionado irmão *Otto*, que na occasião de redigir o *Jornal do Iniciado*, era veneravel da loja *Federação*.

Este periodico maçonico era muito interessante e variado de assumptos. Alguns artigos eram escriptos em francez.

No 1.º numero vem nessa lingua um resumo da historia da maçonaria em Coimbra, o qual é manifestamente tirado do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*.

Em o n.º 12 e ultimo lia-se no *Jornal do Iniciado* o seguinte:

«Cresce de dia a dia o afan com que os maçons dormentes ou irregulares buscam nossos trabalhos, por fórma que, rejeitando muitas propostas, as duas Lojas d'este Or.·. em pouco tempo duplicaram o numero. Bem vindos sejam os que assim vêm ajudar-nos com vontades firmes, intelligencias robustas e corações dedicados.

Nas LL.·. de Coimbra foi reeleito Gr.·. Mestre o Ir.·. conde de Paraty. Suppomos que o foi em todas as LL.·. do paiz, que, conhecedoras dos relevantes serviços d'este dedicado Ir.·., não podiam fazer mais acertada escolha.

O Ir.·. conde de Paraty, se não tem a energia de um José Estevão, reune comtudo qualidades que são indispensaveis num Gr.·. Mestre, e são experiencia, dedicação e sizudez.

Pela primeira conhece bem os homens e saberá escolher aquelles que lhe merecem sua confiança; pela segunda não faltará nunca quando a Ordem ou algum Ir.·. careça do seu trabalho; e pela terceira não comprometterá a Ordem em emprezas chimericas.

Entretanto a Ordem progredirá, e não se carece para isso de mais do que de dar ao SSSap.·. Ir.·. um Gr.·. Or.·. que reuna as qualidades d'elle.»

Como, porém, tinha tido um resultado negativo uma proposta de propaganda liberal, apresentada pelo sr. José Pinheiro de Mello, na Grande Loja, de Lisboa, manifestava o redactor, em artigo immediato, o desgosto pela falta de actividade d'aquelle corpo maçonico contra a reacção.

*

3.º — O REFORMADOR

No anno de 1875 publicou-se o *Reformador*, terceiro periodico maçonico de Coimbra.

Era em formato de 4.º, com 16 paginas cada numero.

O 1.º numero saiu em Janeiro de 1875, e o 5.º e ultimo em Maio do mesmo anno.

Imprimia-se na já mencionada imprensa Commercial e Industrial, da rua do Visconde da Luz.

Foram redactores do *Reformador* os irmãos da loja *Perseverança*, *Cid* e *Michelet*, bachareis Augusto Cesar Rodrigues Sarmento e Adelino Antonio das Neves e Mello

Este periodico foi especialmente fundado para manifestar o desgosto que lavrava nas lojas de Coimbra pela inacção dos corpos dirigentes de Lisboa em vista da propaganda jesuitica.

Como demonstração do sentir da redacção a esse respeito, transcrevemos do *Reformador* este pequeno artigo:

A eleição do Grão-Mestrado

As RR.·. LL.·. CCap.·. *Federação* e *Perseverança*, d'este valle, foram unanimes em reconduzir no grão mestrado o Pod.·. e Sap.·. Ir.·. conde de Paraty.

Parecerá a muitos estranho que, tendonos mostrado adversos á direcção que ultimamente se tem dado aos negocios maçonicos, votassemos livre e espontaneamente no mesmo chefe, continuando assim a confiar-lhe o mando supremo.

Este facto, longe de ser antinomico com as nossas ideias, prova simplesmente, que na lucta em que nos empenhâmos, não cabe outro sentimento além de muita dedicação pela prosperidade da Ordem.

Mostramos que soubemos fazer justiça e render preito ao illustre caracter, provado desinteresse e valiosos serviços do nobre conde de Paraty.

Com elle queremos tudo; com a camarilha que o lisonjeia, que o adula, que o incensa, nada.

Elegemol-o para chefe, porque reconhecemos nelle as qualidades necessarias para desempenhar tão elevado cargo. Se não quizer corresponder á nossa confiança, ou se continuar a consentir que se faça da Ordem fundamento para negociações com o poder, restam nos outros meios, de que não duvidamos lançar mão, quando o julgarmos opportuno.

O art. V da nossa constituição estatue o principio de que a soberania, em tudo que diz respeito á Ordem, reside na universalidade dos individuos que a compõe. E' por isso que pugnamos para que o Gr.·. Or.·. seja a expressão da vontade do povo maçonico e não dos caprichos d'uma camarilha.

Nós queremos afastar a maçonaria da politica, ou antes da lucta das facções que ahi se debatem.

E se algum dia fôr necessario inclinarmo-nos a um partido, que seja ao menos a um que traduza as nossas aspirações de liberdade, tolerancia e justiça, e nunca a homens que perseguem os que dão vivas á liberdade para transigirem com os potentados neo-catholicos; que cedem á pressão da curia, quando deviam pugnar pela liberdade do direito d'apresentação; que inventam legislações draconianas para derramar o sangue com que o militarismo pretende castigar os resultados das demasias do poder e das impertinencias dos chefes; que encontram sómente o algoz para castigar onde nós só vemos a falta do mestre para ensinar e moralisar.»

Distinguia-se o *Reformador* pela correcção dos seus escriptos, no que se manifestavam os não vulgares conhecimentos litterarios dos seus eruditos redactores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Accedendo ao pedido que fizemos em o numero passado, a favor da infeliz Maria Adelaide Monteiro, filha do fallecido Manoel Monteiro Nunes, preso

de Almeida durante todo o governo de D. Miguel, a qual está na maior miseria, corroida por um cancro no peito, sem meios alguns de se alimentar, recebemos de um nosso amigo a quantia de 500 réis.

Fizemos logo entregar essa quantia áquella desventurada.

Agradecemos ao nosso bemfazejo amigo este acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRISTISSIMAS SCENAS

Veiu hontem ao nosso escriptorio Joaquim Marques, operario sapateiro, morador na rua do Almoxarife, n.º 18.

A chorar nos expoz as suas lamentaveis circumstancias.

Tem 5 filhos, todos de menor edade, sendo o ultimo apenas de 4 mezes, que a mãe não póde alimentar, em vista de estar tysica em ultimo grau, sendo necessario comprar leite todos os dias para sustentar a creança.

Mostrou-nos varias cautellas de casa de penhores, onde empenhou tudo quanto possuia, não tendo hoje uma unica coberta para agasalhar seus filhos e sua mulher.

Elle pouco póde trabalhar, em razão de ter de estar a tratar da mulher, da creança e dos mais filhos.

E' uma scena tristissima.

Por não termos nesta occasião quantia alguma para distribuirmos pelos pobres, demos-lhe pela nossa parte o que nos foi possivel.

Appellâmos para as pessoas caridosas, a fim de que acudam a tão grande desventura, para se não ver toda esta familia morrer de fome.

Em particular dirigimo-nos ao sr. bispo conde,

Sabemos que s. ex.ª se vê sobrecarregado com pedidos de soccorros para grande numero de infelizes; mas tambem sabemos quanto bondoso é o seu coração; e por isso confiâmos que nos auxilie com alguma quantia, por pequena que seja.

Conhecemos que nos tornâmos importunos com tantas supplicas; mas emfim as desgraças que por ahi vão são tantas e tão dolorosas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PROVIDENCIA DIVINA

Quando hontem tinhamos escripto e se achava já composto o artigo antecedente, recebemos de uma respeitavel e caridosa senhora d'esta cidade a quantia de 6$000 réis para os nossos pobres, sendo especialmente destinada a quantia de 1$000 réis para a desgraçada Maria Adelaide Monteiro, a quem nos temos referido.

Ha muito que não tivemos cousa que mais nos commovesse!

Meia hora depois de sair de nossa casa o infeliz sapateiro Joaquim Marques, vendo-nos tristemente impressionado por essa e outras scenas identicas, de desgraçados e desgraçadas, a quem não podemos acudir como muito desejavamos, vem uma alma caridosa habilitar-nos a soccorrermos neste momento alguns dos pobres mais necessitados.

Deus recompensará a quem como a alludida senhora pratica tão louvaveis actos de caridade.

Mandámos logo entregar a quantia de 1$000 réis á mencionada Maria Adelaide Monteiro, e mandámos egual quantia de 1$000 réis ao referido sapateiro Joaquim Marques:

Cresciam 4$000, que distribuimos pela seguinte fórma:

Delfina Abrantes, velha e muito pobre, no terreiro do Marmeleiro — 500.

Maria Toura, muito pobre e doente em perigo de vida, na rua da Moeda — 500.

José Augusto Branco, muito pobre e paralitico, na rua Nova—500.

Maria Damas, muito pobre, tendo o seu homem completamente entrevado e sem meios alguns de subsistencia, na rua das Padeiras—500.

Patricia da Piedade, velha e muito pobre, na Couraça dos Apostolos—500.

Joaquina da Conceição, velha e muito pobre, na rua das Rãs—500.

Anna de Jesus, velha e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz — 500.

Maria José, velha, muito pobre e gravemente doente, na rua Direita — 500.

Total—6$000 réis.

Muito agradecemos á bemfeitora mais este seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A favor de um infeliz

Em o numero passado do *Conimbricense* ficou a subscripção a favor do guarda fios Manoel José Caetano, para a compra de uma perna mechanica, na quantia de............ 30$340

Recebemos mais:

Maria da Conceição	100
José Maria Henriques	100
Manoel Marques dos Santos	200
José Maria Raposo	200
Justino Barreira	200
Manoel Barreira Junior....	200
Pedro Girão Junior.......	100
Henriques Alves da Costa..	100
Julio da Piedade	100
José Joaquim Marques	100
José Maria dos Santos, (vigia)	100
Iguez de Mello..........	100
Maria Adelaide Costa.....	100
Emilia Benedicta	100
Manoel Lopes	100
Diversas vendedeiras da praça de D. Pedro V..	1$000
Anonymo..............	100
O nosso amigo A. P. G. ...	500
Total...	33$840

Continua aberta a subscripção para este justissimo acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUCIANO CORDEIRO

O nosso illustradissimo amigo o sr. Luciano Cordeiro, acaba de publicar mais um livro de grande valor historico.

Tem por titulo — *Quarto centenario da descoberta da India — Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa — Batalhas da India* — Como se perdeu Ormuz — *Processo inedito do seculo XVII — Por Luciano Cordeiro.*

Este illustre escriptor, a quem a benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa principalmente deve a sua existencia, e que por isso mereceu a subida distincção de ser nomeado seu secretario perpetuo, tem tornado conhecidos numerosos factos relativos ás nossas colonias, os quaes até agora eram geralmente ignorados.

Antes da fundação da Sociedade de Geographia, e das publicações correlativas do sr. Luciano Cordeiro, e á sua imitação, as de outros esclarecidos escriptores, pouco se fallava das nossas cousas africanas.

Emquanto os viajantes inglezes percorriam aquelle continente e faziam publicações da maior utilidade, em que toraavam bem publico o que tinham observado, poucos eram os portuguezes que se occupavam de tal assumpto.

Conhecia-se o Brazil, e por isso para alli iam exclusivamente os nossos emigrantes. Agora, porém, já se vãe conhecendo a nossa Africa, Oriental e Occidental, e portanto para lá se encaminham muitos dos emigrantes e se procura desenvolver o commercio e a industria naquelles territorios.

Para commemorar o quarto centenario da descoberta maritima da India tem-se feito muitas publicações, por parte da Sociedade de Geographia e em especial da Commissão central executiva do centenario da India, contribuindo assim efficazmente para abrilhantar esta grande festa nacional.

Com todas essas publicações temos sido brindados, e agora o fomos com o interessantissimo livro do sr. Luciano Cordeiro—*Como se perdeu Ormuz*, que summamente apreciâmos.

Devemos á Sociedade de Geographia de Lisboa o honrar-nos com o diploma de seu socio correspondente, logo no primeiro anno da sua fundação.

Possuimos com o maior apreço a collecção completa do seu *Boletim*, não sendo já hoje facil adquirir os primeiros volumes.

E egualmente temos sido obsequiados com quasi todas as memorias, feitas por iniciativa da mesma Sociedade.

A ellas vem agora juntar-se a monographia do sr. Luciano Cordeiro, a qual muito agradecemos.

No logar competente vae o respectivo annuncio, para que se possa avaliar da importancia d'essa publicação.

E' do nosso dever fazer notar a serie de novas vinhetas de *motivos* artisticos portuguezes, desenhadas e executadas por artistas nacionaes, que de accordo com a imprensa Nacional de Lisboa, procura introduzir a Sociedade de Geographia na nossa arte typographica, dispensando a importação de *clichés* estrangeiros.

Para exemplo d'esse bello e patriotico trabalho póde ver-se o livro do sr. Luciano Cordeiro—*Como se perdeu Ormuz.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$900 e 1$950, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$700 e 1$750.

*

Trigo de Celorico novo grando 580 —Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 360 — Dito amarello novo 360 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 410 — — Centeio 430 — Cevada 350 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 720 — Favas 410 — Tremoços 320.

O agio das libras está a 1$760 réis, o ouro nacional graudo a 37 % e o miudo a 35 %.

NOTICIARIO

Theatro circo Principe Real — Realisaram se neste theatro nos dias 25, 26 e 27 as recitas annunciadas pela companhia d'operetta, do festejado actor José Ricardo.

Representaram-se as peças — *Os filhos do capitão mór*, operetta em 3 actos; — *A Cossaca*, comedia operetta em 3 actos, *O infanticida*, comedia em 1 acto, *A espiga*, *couplets* pela distincta actriz Lucinda do Carmo — e *A Cigarra*, operetta em 3 actos.

Estas peças que foram completamente novas para Coimbra, são lindissimas.

Em cada uma d'ellas tem a distinctissima actriz Lucinda do Carmo uma corôa artistica, sendo a primeira figura da companhia.

Hontem, sexta feira, na operetta *A Cigarra*, foi delirantemente applaudida Lucinda do Carmo, que evidentemente é uma artista de primeira ordem neste genero.

Foram tambem muito applaudidos todos os artistas, especialmente a actriz Emilia Eduarda, e os actores José Ricardo, Firmino, Gomes e Santos Mello.

Para hoje está annunciada a primeira representação da peça — *A Doutora*, comedia *vaudeville* em 3 actos, e — *O infanticida*, comedia em 1 acto.

E' mais uma noite de prazer para quem tiver o bom gosto de assistir a este espectaculo.

Nova associação de classe — Vae-se agora iniciar nesta cidade uma associação da classe dos alfaiates.

Estão convocados os operarios d'essa industria para uma reunião, que se ha de effectuar ámanhã, 29 de Novembro, pelas 3 horas da tarde, na rua do Loureiro, proximo á pharmacia da Misericordia.

Fallecimento — O nosso amigo o sr. Manoel Joaquim Guimarães Junior, do Porto, acaba de passar pela grande provação de lhe fallecer o seu innocente filhinho, a quem muito queria.

O nosso prezado amigo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, acreditado negociante d'esta cidade, estremoso avô da fallecida criancinha, soffre egualmente a cruel dôr da perda de seu estremecido neto.

Acompanhamos, tanto os paes como os avós do fallecido, no seu tão justo pesar.

Doença — O nosso bom amigo o sr. David de Sousa Gonçalves, acreditado negociante d'esta cidade, está passando pelo grande desgosto de ver gravemente doente a sua innocente filhinha Isabel.

Desejamos que tenha a satisfação de a ver em breve restabelecida.

Collegio Mondego — O sr. Diamantino Diniz Ferreira tem introduzido no seu acreditado collegio, o ensino de gymnastica.

Todas as quintas feiras e domingos vão os alumnos fazer exercicio no Gymnasio Conimbricense.

E' mais um melhoramento no ensino d'aquelle collegio.

Scenas da pobreza — Nos pobres soccorridos, segundo se vê na lista que publicâmos neste periodico, tinhamos incluido a desgraçada Maria Antonia Mendes, pobrissima e gravemente doente, moradora no becco da Boa União.

Quando, porém, hontem á noite chegava o nosso encarregado á residencia d'ella para lhe entregar a esmola de 500 réis, alli soube que horas antes tinha sido conduzida numa maca para o hospital, em estado gravissimo.

Substituimol-a, porisso, pela outra infeliz Maria José, como se vê na lista mencionada

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

MARÇANO

1 PRECISA SE na rua da Sophia, 43 a 45. Prefere se com practica de machinas de costura, velocipedes e pianos,

Dá se já mesmo ordenado merecendo o. Rua da Sophia, 43 a 45 — COIMBRA.

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda

2 NUMEROSOS attestados provam ser este o remedio descoberto nos ultimos tempos, para a completa cura do rheumatismo de todas as especies.

Preço do frasco 400 réis
Pelo correio 500

Deposito geral — Pharmacia Miranda, rua da Cruz de Pedra, 181 — Braga.

O auctor não tem duvida de restituir a importancia a todas as pessoas que façam uso e não obtenham resultado.

Remette-se para todas as terras mediante a remessa do seu importe.

VENDA DE CASA

3 VENDE-SE a casa que pertenceu ao dr. Albino Giraldes, no largo de S. João, n.º 86.

Presta esclarecimentos e está encarregado da venda Joaquim Gomes Paredes, rua de Sá da Bandeira, junto ao Theatro Circo.

PIAS PARA AZEITE

4 ARRENDA-SE um armazem na rua Velha com oito pias para azeite que comportam approximadamente mil cantaros.

Trata-se com José Teixeira da Cunha — Rua do Visconde da Luz, n.º 88. — COIMBRA.

AO PUBLICO

5 ADRIANO FRANCISCO DIAS, Successor, com estabelecimento de correeiro e selleiro, rua do Visconde da Luz, n.os 105 a 109, além do variado sortimento d'artigos proprios do seu commercio, acaba de receber capas impermeaveis, que vende por preços diminutissimos.

Tambem tem para vender dois phaetons novos e um usado, sendo todos de excellente construcção.

Acaba tambem de receber um bello sortido de rewolvers e espingardas, e os competentes apetrechos para caça.

Em nenhum outro estabelecimento d'este genero se vendem estes artigos por tão diminutos preços.

Convida, pois, os seus freguezes e amigos a visitarem o seu estabelecimento, onde, além d'economia, encontrarão a maior seriedade nos negocios.

BACELLO AMERICANO

6 VIDES para viveiro de 0,60 de cumprimento, rupestris e riparia gigante a 15000 réis o milheiro; ditos, ditos graços para enchertar a 15500 réis, vende Adriano Francisco Dias.

Rego de Bemfins. — COSELHAS.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

7 POR ordem da ex.ma sr.ª presidente é convocada a assembléa geral da mesma Associação a reunir na sala da Associação dos Artistas, no dia 6 do proximo mez de Dezembro, pelas 3 horas da tarde.

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 28 de Novembro de 1896.

A secretaria,
Maria José Mesquita Ferreira Roque.

GESSO NACIONAL

8 O VISCONDE DAS DEGRACIAS, residente na quinta de S. José do Pinheiro, freguezia e concelho de Soure, tendo rescindido o contracto, que por muitos annos teve com a Companhia real promotora d'agricultura portugueza, annuncia a venda de gesso da sua fabrica, tanto em pó como em pedra, para adubo e construcções, por preços limitadissimos, posto e carregado em wagon na estação de Soure, por sua conta.

Remette se para todas as estações do caminho de ferro do paiz.

O gesso para adubo tem o bones de 60 % no transporte dos caminhos de ferro do estado e das companhias.

ATTENÇÃO

9 VENDEM-SE na Louzã 108 paus de castanho de differentes dimensões em comprimento e grossura.

Para contractar, com Ernesto Mesquita, d'aquella villa.

LOTERIA
DA
SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE
LISBOA

45:000$000
10:000$000

Extracção a 5 de Dezembro de 1896

Bilhetes a 20$000 réis
Vigesimos a 1$000 réis

10 A COMMISSÃO administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 17 de Outubro de 1896. — O secretario, *José Murinello.*

As unicas Verdadeiras Pastilhas
DE
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ETAT
VENDIDAS
em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
Á Venda nas boas Pharmacias.
COMPRIMIDOS DE VICHY
de Sal Natural Vichy-Etat
para preparar a agua de Vichy artificial gazosa

CONVITE

11 SÃO convidados todos os companheiros officiaes d'alfaiate, a reunirem na casa da *Associação dos fabricantes de calçado*, na rua do Loureiro, proximo á pharmacia da Misericordia, no proximo domingo, 29, pelas 3 horas da tarde, para tratar da fundação da sua associação de classe.

Coimbra, 27 de Novembro de 1896.

Pela commissão,
Avelino Teixeira.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

12 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver de positos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa do 30 pilulas, 500 réis.

CENTENARIO DA INDIA

Publicações commemorativas

COMO SE PERDEU ORMUZ

POR
LUCIANO CORDEIRO

TITULOS DOS CAPITULOS

INTRODUCÇÃO
I — O commercio das sedas.
II — O cruzeiro do mar arabico.
III — A batalha de Jasques.
IV — A expedição a Queixome.
V — Com as armas á mão.
VI — O cerco de Queixome.
VII — Convenio anglo-persa.
VIII — O cerco de Ormuz.
IX — Sortidas e minas
X — Ultimas bombardadas.
XI — Rendição de Ormuz.
XII — Paschoa portugueza.
Documentos.

Em todas as livrarias.

PREÇO 700 RÉIS

ATTENÇÃO

14 ANTONIO MARQUES DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de expôr á venda no seu estabelecimento de mercearia, vinhos de superior qualidade.

Durante a sua estada na Beira, teve occasião de assistir á fabricação d'alguns vinhos, e dos quaes fez seu fornecimento em grande quantidade, podendo por isso garantir *que é só o puro sumo da uva*

O preço por litro é de 100 e 90 réis; branco, a 110. De 5 litros para cima tem desconto.

Praticante de pharmacia

15 PRECISA-SE. Trata-se na drogaria Simões de Carvalho, rua do Visconde da Luz.

PURGAÇÕES!!!

16 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblumarragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª.

Preço 800 réis

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

AGUA DE
LA MARGARITA EN LOECHES
(MARCA REGISTADA)

18 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:127

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XVII

(CONTINUAÇÃO)

Eu sabia que os generaes inimigos haviam enthusiasmado os soldados, assegurando-lhes que nos retirariamos sobre a capital apenas fossemos atacados: sabia que o general Lemos trazia todos os corpos da maior confiança que existiam em Santarem, aos quaes havia reunido as forças passadas do Alemtejo, do seu immediato commando, e aquellas que tinham chegado das immediações do Porto e Coimbra, do commando do brigadeiro Rebocho; mas temendo que a disputar-lhe a passagem para as nossas posições, os rebeldes levariam o resto do dia em um tiroteio, que nada decidiria, resolvi-me pôr em pratica o plano, que eu no principio pensei seguir, de deixal-os entranhar-se, e foi assim que as columnas desceram impunemente a ladeira opposta ás nossas posições, subiram a do nosso lado, e atravessaram entre ellas a ponte de Santa Maria.

Com effeito, pelas 4 horas e meia da tarde os rebeldes achavam-se occupando a extremidade da planicie das nossas alturas, e em força de 3:500 homens, formaram alli as suas columnas, desenvolveram um regimento em linha e lançaram para a frente uma immensa quantidade d'atiradores.

Era chegado o momento de se cumprirem as minhas ordens e de aniquilar o inimigo.

O valente e habil coronel Queiroz, commandante da brigada de caçadores 2 e 12, tendo-os formado em linha, caiu com elles sobre o flanco do inimigo, fazendo desde logo dirigir sobre a ponte duas companhias para lhe cortar a retirada; ao mesmo tempo que o brigadeiro Brito com o mair denodo á frente do regimento 6 em linha, e do 3 em columna, o carregou de frente.

O regimento n.º 1 ficou de reserva, tendo formado em linha a menos de meio tiro de fuzil da linha inimiga, e conservou-se com a maior firmeza, exposto a um terrivel fogo, que os rebeldes sustentaram com a maior actividade emquanto as nossas bayonetas lhes não podiam chegar, mas logo que o virificaram, voltaram costas, precipitaram-se das alturas e amontoaram-se junto á ponte.

Momento verdadeiramente horrivel qualquer que fosse o inimigo, mas insuportavel quando nos lembrámos que eram portuguezes, uma especie de turpor se apoderou dos rebeldes, offerecendo uma resistencia quasi nulla, não se decidiam a render-se, e os nossos soldados enraivecidos por tanta tenacidade, fizeram uma carnagem verdadeiramente espantosa.

Durante todas as minhas campanhas, só me lembra de ver na brecha de S. Sebastião alguma cousa que se podesse comparar áquella scena, assim como mui poucas vezes soffri um fogo tão violento, como aquelle que os rebeldes nos fizeram até ao momento de fugirem.

Em consequencia das minhas ordens, em poucos momentos foram coroadas as alturas de Villa Nova, que o inimigo tinha occupado com a sua artilheria.

No entanto o general inimigo confiando na superioridade das forças com que nos atacava, tinha a trote feito marchar da sua direita, onde tinha toda a sua cavallaria, uma força de 200 cavallos, com a qual se propunha passar para as nossas posições, apenas tivesse derrotado a nossa infanteria; ao tempo pois, que os nossos caçadores chegavam á planice das alturas de Villa Nova, viram-se accommettidos por toda aquella força de cavallaria, eu tinha porém prevenido esta circumstancia, e sem comtudo querer enfraquecer a nossa cavallaria; que sobre a nossa esquerda observava a do inimigo, tinha mandado que se unisse á nossa infanteria 80 homens de cavallaria.

Esta força dirigida pessoalmente pelo brigadeiro Bacon, passou a ponte ao mesmo tempo que a infanteria avançou ás alturas em apoio dos nossos caçadores, e não obstante a superioridade da força de cavallaria inimiga, fizeram-na retirar depois d'algum tempo de combate, em que foram coadjuvados pelo fogo dos caçadores.

A perda da cavallaria inimiga foi grande e em nosso poder ficaram 7 cavallos.

Era já noite e em consequencia fomos obrigados a fazer alto, circumstancia esta que muito lastimo, por isso que as disposições que eu tinha tomado, os logares em que estavam collocadas as nossas reservas, e os movimentos que deviam effectuar as tropas que occupavam as pontes d'Asseca e Celleiro, o Paul e Almoster, necessariamente teriam aniquillado todo o exercito rebelde, se tivessemos tido mais duas horas de dia.

Emquanto assim era desbaratado o inimigo, á nossa esquerda tentava elle, em outros pontos, forçar as nossas posições sobre a direita, ou ao menos entreter as nossas forças que as defendem para não darem auxilio para a nossa esquerda; e debaixo d'este plano, ao tempo que os rebeldes se engajaram na nossa esquerda, uma columna forte de infanteria que tinham deixado em frente d'Almoster, dividindo-se em duas forças, se dispozeram a atacar pela ponte d'Almoster e quinta da Moira; foram porém immediatamente repellidos em ambos os pontos, tendo em Almoster 3 companhias do regimento 9 de infanteria, e a 2.ª dos granadeiros britannicos com a maior valentia, levado o inimigo até além das alturas da Valla.

A' esquerda do convento d'aquelle logar, achava-se postado o regimento de infanteria ligeira da rainha, que suportou durante o dia um vivo tiroteio de fuzil e artilheria, e na quinta da Moira foi a posição defendida por tres companhias do batalhão n.º 10 de caçadores, que se comportaram com a maior coragem.

Eguaes tentativas, ameaçando passar a Valla, fizeram os rebeldes, e á mesma hora do ataque da extrema esquerda, tanto com a força que tinham em frente da ponte do Celleiro, como com aquella postada no começo do dia no reducto em frente da ponte d'Asseca.

Na ponte do celleiro 2 regimentos e 2 esquadrões de cavallaria inimiga se pozeram em movimento em direcção a Almedelim, ponto aquelle que o coronel commandante interino da 2.ª columna José Pedro Celestino Soares, fez então reforçar pelo regimento de infanteria n.º 4, e ultimamente por uma companhia do 5.º de caçadores, e outra de infanteria 15, sendo nelle o inimigo repellido com muita perda, e durante o resto do dia, os rebeldes sustentaram um activo tiroteio dos seus atiradores, que em grande numero faziam fogo sobre as posições que occupavamos naquella ponte e Fontainhas; achando-se este ponto guarnecido pelo 6.º batalhão nacional movel, e duas companhias do regimento 15, e o da ponte por mais 50 homens de infanteria n.º 15, e uma companhia de infanteria n.º 4.

Sobre a direita d'esta ponte conservou egualmente o inimigo um vivissimo tiroteio, sendo os atiradores apoiados por uma força que se achava embuscada em um olival no sitio do Lezirão.

(Concluir-se-ha).

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Celebra hoje a nação portugueza o 256.º anniversario da sua libertação do jugo castelhano.

Durante 60 annos tinha Portugal soffrido a maior tyrannia dos dominadores estrangeiros.

Este paiz outr'ora livre e independente, havia chegado á maior humilhação, sujeitando-se a toda a qualidade de extorção e despotismo.

O conde duque de Olivares em Madrid, e o traidor Miguel de Vasconcellos em Lisboa, exerciam as vinganças mais atrozes nos desventurados portuguezes.

Nestas circumstancias não era possivel continuar uma tal situação, sem o mais solemne protesto.

No dia 1 de Dezembro de 1640 insurreccionaram-se grande numero de patriotas em Lisboa, no que em breve foram imitados por toda a nação.

O governo castelhano poz em campo as suas forças para de novo subjugar Portugal.

No decurso de 28 annos de lucta mostraram os portuguezes que eram dignos de serem independentes.

Não póde portanto esquecer aos sinceros patriotas o anniversario do faustissimo dia 1 de Dezembro de 1640.

Commemoremos, pois, esse acontecimento heroico, um dos mais gloriosos dos fastos nacionaes.

Viva a nação portugueza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Em o numero passado appellámos para as pessoas bemfazejas, a favor da pobreza que por ahi vae, e de que tanto estão soffrendo os desgraçados.

Apezar de sabermos os grandes sasacrificios que está fazendo o ex.mo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, dirigimo-nos a sua ex.ª, nesta occasião excepcional, para que viesse em nosso auxilio com qualquer quantia, por mais pequena que fosse.

No domingo fomos procurados pelo reverendo sr. prior de Santa Cruz, o qual nos entregou uma nota de 20$000 réis, que o sr. bispo conde punha á nossa disposição, para acudirmos aos pobres mais necessitados, de accordo com o mesmo reverendo prior de Santa Cruz.

Entendemos ser muito justo e conveniente satisfazer o debito que o infeliz sapateiro Joaquim Marques, da rua do Almoxarife, n.º 18, tinha em algumas casas de penhores; pois que chegou a não ter absolutamente cousa alguma, incluindo as mantas com que se cobria, assim como sua mulher e filhos.

As cedulas dos penhores em divida importavam em 7$900 réis, não fallando nos juros, que os dois emprestadores caridosamente cederam.

Mandámos, portanto, satisfazer aquella quantia de 7$900 réis, ficando assim o referido sapateiro livre d'esses encargos.

Distribuimos os 20$000 réis pela seguinte fórma:

Dos referidos penhores pagos — 7$900.

Ao mesmo sapateiro Joaquim Marques, em dinheiro — 2$100.

Maria Adelaide Monteiro, muito pobre e entrevada, com um cancro no peito, na rua das Padeiras — 1$000.

Maria Jacintha, muito pobre, com 3 filhas menores, achando-se a mais velha atacada de escrofulas, vivendo na maior miseria, na rua das Parreiras, em Santa Clara — 500.

Joanna da Silva, velha, pobre e muito doente, tendo um filho completamente impossibilitado de trabalhar, ao Arco Pintado — 500.

Maria Umbelina, velha e muito pobre, entrevada, na rua da Moeda — 500.

Jacintha Rosa, velha, muito pobre e completamente cega, na rua das Solas — 500.

Maria Toura, pobre, velha e gravissimamente doente, na rua da Moeda — 500.

Maria Damas, pobrissima, offerecendo o espectaculo mais afflictivo, na rua das Padeiras — 500.

Maria Mathilde, muito velha e pobre, ao Arco do Ivo — 500.

Luiza Maria de Oliveira, velha, muito pobre e entrevada, em Fóra de Portas — 500.

Anna Pereira, velha e muito pobre, vivendo na maior miseria, na rua da Mathematica — 500.

João de Figueiredo, velho, pobre e aleijado, no edificio do Carmo — 500.

Maria Rosita, velha, muito doente e pobre, na rua das Parreiras, junto ao Rocio de Santa Clara — 500.

Rita de Jesus, muito pobre e entrevada, na mesma rua — 500.

Maria Barbeira, velha, entrevada e muito pobre, na mesma rua — 500.

Joaquim Modesto, muito pobre, gravemente doente, havendo no domingo recebido os ultimos Sacramentos, na mesma rua — 500. *Morreu hontem.*

Fortunata de Jesus, velha, entrevada e pobrissima, na rua da Mathematica — 500.

Anna de Jesus Corrêa, entrevada e muito pobre, na rua dos Anjos — 500.

José Diniz Sequeira, antigo pedreiro, invalido e com familia numerosa, no Casal do Lans — 500.

Anna de Jesus, muito pobre e com ataques epilepticos que a impossibilitam de trabalhar, na travessa da Mathematica — 500.

Total — 20$000 réis.

Faltariamos ao nosso mais sagrado dever, se aqui não agradecessemos de um modo solemne ao ex.^mo sr. bispo conde esta esmola, assim como outras com que a nosso pedido, e até por actos espontaneos, têm vindo soccorrer a tantos infelizes que por ahi soffrem as consequencias da maior miseria.

E tanto mais do coração dirigimos a sua ex.ª este agradecimento, quanto sabemos que o illustre prelado se vê sobrecarregado com grandissimo numero de supplicas, não só dos pobres d'esta cidade, mas de todo o bispado.

O ex.^mo sr. bispo conde exerce a virtude da caridade de um modo exemplar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Um nosso bondoso amigo e patricio enviou-nos a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Demos-lhe o seguinte destino:

Maria Candida, viuva, muito pobre e com 3 filhos menores, junto ao pateo do Castilho — 500.

Jacinta Rosa, viuva, muito pobre, gravemente doente, e sem meios alguns de subsistencia, ao Arco do Ivo — 500.

Muito agradecemos ao nosso amigo o vir-nos auxiliar no soccorro á pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERIODICOS DE COIMBRA

O Verdadeiro Ecco de Portugal

Desde que a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira, entrou na capital no dia 24 de Julho de 1833, cessou a publicação da *Gazeta de Lisboa*, orgão official do governo de D. Miguel, ficando apenas em Coimbra o *Correio do Porto*, periodico miguelista.

No immediato mez d'Agosto de 1833, em que D. Miguel chegou a Coimbra, vindo do cerco do Porto com parte do seu exercito, foi organisada na imprensa da Universidade uma pequena typographia volante, para na marcha das forças miguelistas sobre Lisboa, se imprimir nella o *Boletim do Exercito*.

Aos dois mencionados periodicos miguelistas accresceu posteriormente o *Verdadeiro Ecco de Portugal*, de que se publicou o 1.º numero no dia 1 de Janeiro de 1834.

Era redactor d'este periodico o façanhudo padre Alvito Buela Pereira de Miranda, que não ficava inferior em doutrina sanguinaria ao energumeno padre José Agostinho de Macedo; bastando para isso dizer que no seu infame periodico a *Defeza de Portugal*, proclamava a matança de todos os *malhados*, á imitação das *Vesperas Scicilianas*, e até as *malhadas*, por trazerem já no ventre o germen da maçonaria.

Do *Verdadeiro Ecco de Portugal* publicaram-se em Coimbra 18 numeros, sendo o 1.º no já mencionado dia 1 de Janeiro de 1834 e o ultimo no dia 10 do immediato mez de Fevereiro.

O formato era de 4.º e de 8 paginas, sendo a impressão effectuada na imprensa da Universidade.

O padre Alvito Buela tinha tido artes de se introduzir na amisade de D. Miguel; pelo que conseguiu d'este vir de Santarem a Coimbra para, apezar da má vontade dos ministros miguelistas, fundar aqui o referido *Verdadeiro Echo de Portugal*.

Não poupava Alvito Buela no seu periodico os chefes militares e mais empregados, a quem esse defensor do *altar* e do *throno* accusava de serem causa pelas suas inepcias e malversações da decadencia do partido miguelista na guerra em que estava envolvido.

Era tal neste genero o desbragamento de linguagem do padre Alvito Buela, que achando-se em Coimbra o brigadeiro Raymundo José Pinheiro, dirigiu-se elle á imprensa da Universidade, procurando pelo redactor do periodico, e como o não achasse, quiz bater com um chicote nos operarios que o compunham e imprimiam.

A certos historiadores da actualidade, que se desencadeiam contra os liberaes emigrados, pelas suas desintelligencias, havemos de mostrar com Alvito Buela, Ribeiro Saraiva e outros, o que ia no partido miguelista.

Assim se verá a justiça com que procedem os historiadores apaixonados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BISPO CONDE

O nosso estimavel collega da *Mala da Europa*, de Lisboa, que hoje recebemos, traz um bello retrato do ex.^mo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

E' acompanhado por um artigo biographico escripto pelo nosso prezado amigo o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

D'elle extractâmos o seguinte:

«Todos conhecem, todos estimam, todos amam e respeitam o sympathico, o illustrado, o bom, o caridoso, o sincero, o humanissimo — *in sacris* bispo de Coimbra, que entre os seus desvellos paternaes quer legar á vetusta capital da sua diocese a restauração de bellezas architectonicas dos seus velhos templos, umas, escondidas em rebocos impios e hereticos; outras, barbaramente mutiladas por esse clero ignorante que determinou entaipar com cal e areia todas as incomprehendidas concepções da arte antiga. Lá estão clamando feridos e desfigurados os templos de Braga, de Guimarães, de Vizeu, de todas as cidades e villas e logares do reino, que todos os velhos templos profanou essa vandalica incursão do clero estulto e ignaro.

O sr. D. Manoel de Bastos Pina é, mais que um creador, — um reformador; não só um pae, — um salvador.

Como entre os meus defeitos avulte o de ser bairrista, ou — *filhote* — como se diz em Coimbra, e de que é typo ou proto-typo inimitavel o nosso antigo e respeitado amigo Joaquim Martins de Carvalho, um caracter que, tal qual é, com todas as suas nobres qualidades, eminencias, angulos agudos, intransigencias, excentricidades, é o maior amigo que a formosa rainha do Mondego tem tido e terá por muito tempo, pois que o feitio do redactor do *Conimbricense* não se reproduz, integro e excepcional como é, eu tenho amor e orgulho pela minha Beira.

Por isso me honro de que na minha velha provincia (não fallo dos retalhos do presente), berço de tantos homens grandes, tenha nascido o sr. D. Manoel de Bastos Pina. Elle, e seu irmão, o honradissimo e dignissimo D. abbade de Cedofeita.

A quinta da Costeira, no formoso paiz de Oliveira de Azemeis, — (cabeça dos aduares), — deve ser um torrão abençoado, visto que alli nasceram: — Antonio Corrêa de Bastos Pina e D. Maria Joaquina da Silva, de quem são filhos o actual bispo de Coimbra, de Aveiro e de Leiria, e o D. abbade de Cedofeita, que eu conheço e admiro e prezo.

Feliz terra e felizes progenitores.

Outro vinculo prende ainda a s. ex.ª rev.^ma o meu coração de *filhote*.

— O sr. D. Manoel deixou no bispado de Vizeu recordações inolvidaveis e amizades vinculadas de quando, companheiro inseparavel, diremos melhor — filho espiritual e por isso herdeiro *universal* do sr. D. José Manoel de Lemos, alli se manifestou; e, posteriormente, como vigario capitular d'aquella diocese, duas vezes eleito; uma vez antes da nomeação do sr. D. José Xavier Cerveira e Sousa; outra, depois da sua morte.

Inda hoje com amor de pae e com dedicações de filho o nobre bispo de Coimbra olha a velha diocese beirôa, que lhe corresponde com egual carinho.

Inda hoje Bragança, a denodada praça dos fronteiros de Traz-os-Montes, se lembra do seu jubilo ao vel-o entrar neophito na sua veneranda cathedral e sair sacerdote sob a egide e as bençãos do seu pae em Christo, o senhor bispo D. José Manoel de Lemos, cuja memoria honra succedendo-lhe no bispado de Coimbra, em cuja Universidade recebera os graus da sua nobreza litteraria.

Bispo de Coimbra, a sua vida tem sido verdadeira via triumphal no desempenho das suas funcções pastoraes.

O seu seminario, viveiro abençoado de aptidões para todas as carreiras honradas, religiosas e patrioticas, é louvado por quantos, de perto ou de longe, o conhecem.

Herdando em grande parte os bispados de Aveiro e Leiria, teve de sustentar sobre os hombros as ruinas de duas autonomias que o esmagavam na sua agonia; o venerando prelado teve balsamo para tanta dôr, consolações para tão vehementes saudades.

Como Frei Bartholomeu dos Martyres, tem elle na Estrella serranias de Barrozo, mais ingremes e inhospitas; mais pobres e mais cavadas de abysmos; o prelado vae, percorre-as a pé, sempre sobre perigos; ás vezes sob tormentas; rindo, animando os seus companheiros até chegarem ao tugurio solitario escondido na brenha asperrima, onde vae levar o pão, e o *rizo*, do velho arcebispo de Braga. Que perigosas marchas para tão gloriosas conquistas!

Quem sabe por ahi avaliar, sequer, o que são rasgões e alcantis da Estrella? Nem os que lhe moram ao pé visitam a grande serra. Cintra; Cintra e já não é pouco; — ... os filhos de Viriato!»

Sentimos que pela hora adiantada em que recebemos a *Mala da Europa* não possâmos transcrever na integra o artigo do nosso amigo, o sr. Thomaz Ribeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DAVID CORAZZI

Com a mais profunda magua recebemos a noticia de ter fallecido em Lisboa o nosso prezado amigo e notabilissimo editor o sr. David Corazzi.

Na sua especialidade de trabalho nenhum editor decerto o tem excedido neste paiz.

Nós particularmente devemos ao nosso fallecido amigo, quasi todos os exemplares das suas numerosissimas edições; desde as mais baratas até ás de preço mais elevado, as quaes aqui temos em a nossa vasta livraria.

A'cerca do nosso fallecido amigo deixaremos fallar o collega do *Dia*, de Lisboa.

«Fomos hoje dolorosamente surprehendidos pela noticia da morte de David Corazzi, um homem que prestou ao seu paiz apezar de não ser nem um politico, nem um financeiro, serviços relevantissimos.

Foi elle quem introduziu no nosso mercado litterario as publicações baratas, fornecendo assim aos menos favorecidos da fortuna um meio facil de se instruirem, sem a necessidade de sacrificios pecuniarios.

Fundando a empreza Horas Romanticas, que mais tarde se tornou uma das primeiras casas editoras do paiz, lançou no mercado *Os mascaras vermelhas*, *O rei maldito*, obras que foram, por assim dizer, a origem da sua fortuna, pelo grande exito que tiveram. Mais tarde publicou em edições de luxo e economicas, as obras de Julio Verne, o *Diccionario do Povo e das Escólas*, *Diccionario de Geographia*, uma primorosa edição do *Gil Blas de Santillana*, *Vida das Flores*, *D. Quixote*, *Fabulas de Lafontaine*, *Marrocos*, *Constantinopla*, *O Egypto*, tudo edições de luxo, algumas das quaes foram concluidas pela Companhia Nacional Editora, que lhe succedeu.

Uma das publicações que Corazzi tambem iniciou, e que obteve um exito colossal, tanto em Portugal como no Brazil, foi a *Bibliotheca do Povo e das Escolas*. Nessa grande collecção de pequeninos volumes acha-se compendiada a ultima palavra das sciencias, das artes e das lettras.

Todo aquelle que se entregar com attenção á leitura d'aquella preciosa collecção, adquirirá um cabedal de conhecimentos não vulgar. Muitos outros serviços prestou David Corazzi á litteratura nacional. Editou varias obras importantes e ninguem como elle sabia fazer a propaganda de um livro.

Trabalhador tão activo como intelligente David Corazzi adquiriu a molestia horrivel que o victimou agora.

E foi ella que o obrigou a abandonar a sua Empreza que passou á actual Companhia Nacional Editora.

Lastimamos profundamente a morte de Corazzi e enviamos o nosso pezame a toda a sua familia.

*

Logo que na Companhia Nacional Editora constou a triste noticia, a direcção mandou fechar as officinas e escriptorios.

*

O nosso amigo e bemquisto livreiro José Bastos, actual proprietario da antiga casa Bertrand, do Chiado, tambem em signal de sentimento pelo passamento de David Corazzi, mandou collocar taipaes na porta e montras do seu estabelecimento.»

Acrescentaremos ao que diz o collega uma circumstancia que honra muito a memoria do fallecido.

Prestava-se a auxiliar as bibliothecas populares, accedendo aos numerosos pedidos que lhe eram feitos para coadjuvar essas bibliothecas com o donativo de livros de que elle era editor.

A bondade de que era dotado o sr. Corazzi dava ensejo a que se abusasse da sua franqueza; mas para não deixar totalmente de satisfazer esses pedidos havia estabelecido ultimamente o preço de metade do seu valor aos livros que lhe eram pedidos para aquelle fim popular.

Damos os sentimentos á familia do nosso bom amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Eu el-rei faço saber aos que este meu alvará virem que, attendendo ao que me representou a **Associação de soccorros mutuos monte-pio conimbricense Martins de Carvalho**, pedindo a minha approvação para os estatutos por que pretende reger-se em substituição dos que foram approvados por alvará de 29 de Março de 1894.

Visto o artigo 3.º do decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891:

Hei por bem approvar os estatutos da referida associação, que constam de sete capitulos e cincoenta e seis artigos e baixam com este alvará assignados pelo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ficando a associação sujeita ás disposições do referido decreto com força de lei de 28 de Fevereiro de 1891, pelo qual sempre e em qualquer hypothese se deverá regular, e com a expressa clausula de que esta approvação lhe poderá ser retirada, quando se desvie dos fins para que é instituida, não cumpra fielmente os seus estatutos, ou quando a referida direcção deixe de satisfazer ao que preceitua o artigo 19.º do mesmo decreto. Pelo que mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'este alvará competir, que o cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém.

Não pagou direitos de mercê nem do sello por os não dever. E por firmeza do que dito é, este vae por mim assignado e sellado com o sello das armas reaes.

Dado no paço, aos 19 de Novembro de 1896.

EL-REI. — Arthur Alberto de Campos Henriques.

FELICITAÇÕES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Foi em 16 de Setembro de 1871, que visitando pela primeira vez Coimbra, tive a grande satisfação e honra de conhecer pessoalmente v., e nunca me esqueceu a distincção com que se dignou tratar-me.

Vão pois decorridos 25 annos, mas da minha memoria jámais se apagou o nome e figura veneranda do meu respeitavel amigo, e nunca deixei de ler com verdadeiro enthusiasmo tudo quanto na imprensa se refere a v.

E diga-se em abono da verdade que na dedicação de todos por v. extrema-se sempre o meu muito querido e velho amigo Brito Aranha, essa grande alma, esse coração de oiro, que tambem tem sido um devotado apostolo da democracia e da liberdade.

Como amigo dedicado que sou do meu Portugal, não podia deixar de felicitar no dia de hoje um homem que tem por assim dizer dedicado a maior parte da sua vida ao paiz que o viu nascer.

Infelizmente na actualidade poucos ou nenhuns se importam com o engrandecimento da sua patria. O egoismo e a ambição são esses dois grandes factores que os assoberbam.

E' triste, mas verdadeiro o que affirmamos; eu não queria que fossemos ricos, mas que tratassemos de prevenir o precisamente necessario para conservar a liberdade, a nossa autonomia, as nossas colonias e supposto que estamos padecendo com tantos descreditos no estrangeiro, porque nos não havemos de valer da nossa situação, dos nossos mares, dos nossos commercios, em que Deus nos melhorou e avantajou ás nações do mundo. Como já em 1672 dizia o padre Antonio Vieira: Todos nos invejam e só nós não sabemos aproveitar nos deixando enriquecer os estranhos.

Ora nesta ordem de idéas tem sido innegavelmente v. um verdadeiro apostolo, mostrando a necessidade de um regimen, que ponha cobro a tantas loucuras, e é por isso que todos que se prezam de amar o seu querido Portugal, felicitam com verdadeiro enthusiasmo o anniversario natalicio de Joaquim Martins de Carvalho!

Dando pois a v. mil parabens e congratulando-me no dia de hoje, não só cumpro um dever de amizade, mas tambem um dever ainda mais grato ao meu coração, qual o de lhe provar que nunca olvidarei um homem que tanto tem honrado o nosso paiz.

Acredite pois v. na sinceridade das minhas palavras, desejando-lhe allivio aos seus padecimentos.

Sou com verdadeira estima

De v.,

Um dos mais humildes admiradores,

João Chrysostomo Mackonell.

Lisboa, Rua de Ferreira Borges, em 17 de Novembro de 1896.

Correspondencia de Lisboa

Outra manifestação.

D'esta vez não foi nenhum heroe a victoriar, nenhum poeta a render homenagens, nenhum jornalista, nenhum politico a tributar culto e veneração.

Foi a um cyclista. Chama-se esse *sportman* (¹) Manuel Ferreira e acaba de fazer em bicyclete a viagem do Porto a Lisboa em 19 horas, 24 minutos e 45 segundos.

Manoel Ferreira é o mesmo *sportman* que ha pouco tempo fez a viagem de resistencia (*bater o record*) de Madrid a Lisboa na bicyclete *Clement*.

Foram esperal-o ás portas da Cruz de Pedra, a Santa Apolonia, uns cento e tantos rapazes, uns montados em bicyclete, levando balões, outros em carruagens ornamentadas á veneziana.

A chegada de Manoel Ferreira, foi ás 8 e meia, levantando-se grandes acclamações e applausos, não só ao arrojado cyclista, mas aos clubs, ao fabricante *Clement* e a Santos Beirão & Henriques, estabelecidos com deposito de machinas *Clement*, ao Rocio.

O cortejo, notavel pela sua novidade, pela profusão de balões e pelos carros enfeitados produziu optimo effeito pelas ruas por onde passou, indo parar junto ao estabelecimento dos srs. Santos Beirão & C.ª

No Velo-Club, Real Gymnasio Club e Real Club Velocipedista, houve reunião extraordinaria em honra do auctor d'este notavel *record*, trocando-se amigaveis e enthusiasticos brindes a Champagne.

A velocipedia e o systema Kuhne, estão em moda.

Falta-nos vêr naquella as mulheres e neste os medicos.

— Prepara-se a nova expedição a Moçambique.

Vae a infanteria 4, na força de 250 praças, uma companhia d'artilheria 3, outra de marinheiros, que leva duas peças d'artilheria e vae munida com carabinas do systema Manulicher.

Vão 30 parelhas de muares e grandes munições de geurra.

Está destinada a partida para o começo do proximo mez de Dezembro.

— Entre muitas locandas e casas de reputação duvidosa que existem em Lisboa, mais ou menos escondidas, e aonde rebentam desordens e ha cacetada de deitar abaixo, existe um retiro, no coração da baixa, pois que é logo no começo do Chiado, e onde á noite se reunem varias mundanas, costureiras e outras mulheres da vida airada e alguns rapazes, amigos das conquistas faceis e dados á crapula e á libertinagem.

Esse retiro, intitulado pomposamente *Recreio Internacional*, fica num subterraneo composto de duas grandes casas, e, do lado esquerdo um quintal. É ahi que se canta, que se toca, que se bate o fado, que se dança o *can can* e não sei que mais.

Á porta da rua costumam estar dois municipaes para regular a entrada e prestarem auxilio em caso de conflicto.

Uma noite d'estas os ares turvaram se dentro d'este sanctuario de *virtudes*, o vinho subiu ás cabeças e de repente começou tudo á bordoada. Eram pratos, copos, garrafas pelo ar, cadeiras partidas, mezas voltadas, o diabo!

Da sarrafusca sahiam gritos de dôr, urros de raiva, imprecações, altos gritos de soccorro, entretanto que as bengalas e os bancos iam amolgando costellas e quebrando cabeças.

Cá fóra juntou se um povoléu enorme, vinte e tantos policias cercaram a casa e prenderam todos quantos lá estavam; homens e mulheres: umas vinte e tantas pessoas.

Algumas das presas eram casadas e os maridos andavam á procura d'ellas.

Eis um bello quadro da sociedade moderna.

Haja bailes á *Mabile*, livros e jornaes pornographicos, representações bem realistas e fresquinhas e para isso não falta o dinheiro.

— Sabe-se que hoje todos são ou *doutores* ou *conselheiros* ou, pelo menos, *commendadores*.

Ha conselheiros que são doutores, ha doutores que são commendadores, e ha tambem quem seja tudo ao mesmo tempo, e alguns accumulando tudo querem tambem ser titulares.

Quem não é nada d'isso, rejubila porque se livra de muitas cousas molestas, entre ellas a de dar alguns centos de mil réis para as arcas do estado.

Ora o *Seculo* trouxe ha dias uma boa piada ao grande numero de brazileiros que pretendem titulos e condecorações.

Creio que alguns dos pretendentes mal sabem fazer o seu nome.

O que elles pretendem é o *crachat* na farda.

Os *crachats* são as secreções do poder e talvez seja por isso mesmo que elles tomaram esse nome.

As condecorações devem ser dadas a quem as mereça e sem o pagamento immoral de *direitos de mercê*.

Quem merece um premio não o deve pagar quando a sociedade agradecida lh'o outhorga.

Esta é a minha opinião.

— A entrega da espada offerecida pela officialidade d'artilheria a Sanches de Miranda, effectuar-se-ha hoje.

Lisboa, 28 de Novembro de 1896.

S. P.

(¹) *Sportman*, *sportmen*, no singular e plural masculino; *sportwoman*, *sportwomen*, no singular e plural feminino. São neologismos modernos, bem como o *Recordman*, etc.

NOTICIARIO

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — No domingo procedeu se á eleição para os corpos gerentes d'esta sociedade, os quaes ficaram assim compostos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Luiz Maria Rozete.
Vice-presidente — Ricardo Diniz de Carvalho.
Secretario — Antonio de Oliveira e Sá.
Dito — Alvaro Julio Marques Perdigão.
Vice-secretario — Antonino Rodrigues de Mattos.
Dito — Joaquim de Oliveira.

DIRECÇÃO

Presidente — José Corrêa dos Santos.
Vice-presidente — Leandro José da Silva.
Secretario — Bernardo Maria da Silva.
Vice-secretario — José Bernardes Coimbra.
Thesoureiro — Antonio José Lopes Guimarães.
Vogal — Antonio Marques.
Dito — Marcos José Margarido.
Supplente — Candido Augusto Sant'Anna.
Dito — Albano de Almeida Cabral.

CONSELHO FISCAL

Alberto Rodrigues Vianna.
Henrique da Costa Coimbra.
João Gomes Paes.

SUPPLENTES

Benjamin Ventura.
Valentim dos Santos Corte Real.

Novena — Começou na egreja de Santa Cruz a novena a Nossa Senhora da Conceição.

Suffragios — No dia 19 do corrente celebrou-se uma missa no Asylo da infancia desvalida, com assistencia da direcção, por alma do bemfeitor do mesmo Asylo, o bacharel José Maria Rosa de Carvalho.

Fallecimento — O nosso prezado amigo o sr. bacharel José Ramos Nogueira, digno juiz da 4.ª vara civel de Lisboa e natural de Goes, está soffrendo a profunda magoa de lhe fallecer o seu querido filho do mesmo nome.

O sr. Ramos Nogueira empregou todos os meios para ver se salvava o seu filho da gravissima molestia de tysica que havia sido atacado, para o que o mandou residir em Santo Antonio dos Olivaes, freguezia suburbana d'esta cidade; mas infelizmente tudo foi inutil.

Ainda ha poucos dias nos tinha escripto de Lisboa o sr. Ramos Nogueira, em que, a par das felicitações que nos dirigia pelo nosso anniversario, manifestava a sua afflicção pelo imminente perigo em que se achava o seu querido filho.

Acompanhamos o sr. Ramos Nogueira na grande dôr que está soffrendo.

Commendador Magalhães Ferraz — O estimavel collega de Lisboa dos *Echos da Avenida*, publicou o retrato do nosso fallecido amigo o sr. commendador José Libertador Magalhães Ferraz.

Ao mesmo tempo nesse periodico se fazia a devida justiça ás excellentes qualidades do nosso bom amigo.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

COLLECÇÃO
DO
CONIMBRICENSE

O Atheneu Commercial do Porto compra, por bom preço, o n.º *4:681*, anno de 1892, do *Conimbricense*.

Pretende ainda adquirir todos os annos anteriores a 1882.

Propostas á direcção do Atheneu, rua de Passos Manoel, Porto.

ANNUNCIOS

GELEIA DE VITELLA

1 HA TODOS os dias á venda na confeitaria *Estrella d'Ouro*.
Praça do Commercio, 22 e 23.

GESSO NACIONAL

2 O VISCONDE DAS DEGRACIAS, residente na quinta de S. José do Pinheiro, freguezia e concelho de Soure, tendo rescindido o contracto, que por muitos annos teve com a Companhia real promotora d'agricultura portugueza, annuncia a venda de gesso da sua fabrica, tanto em pó como em pedra, para adubo e construcções, por preços limitadissimos, posto e carregado em wagon na estação de Soure, por sua conta.

Remette se para todas as estações do caminho de ferro do paiz.

O gesso para adubo tem o bones de 60 % no transporte dos caminhos de ferro do estado e das companhias.

ATTENÇÃO

3 ANTONIO MARQUES DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de expôr á venda no seu estabelecimento de mercearia, vinhos de superior qualidade.

Durante a sua estada na Beira, teve occasião de assistir á fabricação d'alguns vinhos, e dos quaes fez seu fornecimento em grande quantidade, podendo por isso garantir *que é só o puro sumo da uva*

O preço por litro é de 100 e 90 réis; branco, a 110. De 5 litros para cima tem desconto.

VENDA DE CASA

4 VENDE-SE uma casa nova com um andar rez-do-chão e outro andar por cima, com pateo e deposito d'agua nascediça dentro de um poço, situada na estrada de Buarcos, ao Vizo, tendo boas commodidades para duas familias e lindas vistas para o mar.

Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

5 VENDEM-SE na Louzã 108 paus de castanho de differentes dimensões em comprimento e grossura.

Para contractar, com Ernesto Mesquita, d'aquella villa.

PIAS PARA AZEITE

6 ARRENDA-SE um armazem na rua Velha com oito pias para azeite que comportam approximadamente mil cantaros.

Trata-se com José Teixeira da Cunha — Rua do Visconde da Luz, n.º 88. — COIMBRA.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda

7 NUMEROSOS attestados provam ser este o remedio descoberto nos ultimos tempos, para a completa cura do rheumatismo de todas as especies.

Preço do frasco 400 réis
Pelo correio 500

Deposito geral — Pharmacia Miranda, rua da Cruz de Pedra, 181 — Braga.

O auctor não tem duvida de restituir a importancia a todas as pessoas que façam uso e não obtenham resultado.

Remette-se para todas as terras mediante a remessa do seu importe.

MARÇANO

8 PRECISA SE na rua da Sophia, 43 a 45. Prefere se com practica de machinas de costura, velocipedes e pianos.

Dá se já mesmo ordenado merecendo o.
Rua da Sophia, 43 a 45 — COIMBRA.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Ex-viveiro official da 4.ª região agronomica

14.º ANNO DE VENDA

10 VINHAS americanas, hybridos americo-americanos e vinifera-americanos. Collecção dos novos productores directos de Coudere *de grande rendimento e bom fructo*. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Especialidade em uvas de mesa.

Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

PHARMACIA

11 VENDE-SE uma muito proximo de Coimbra.
Nesta redacção se diz.

BACELLO AMERICANO

11 VIDES para viveiro de 0,60 de cumprimento, rupestris e riparia gigante a 1$000 réis o milheiro; ditos, ditos groços para enchertar a 1$500 réis, vende Adriano Francisco Dias.

Rego de Bemfins. — COSELHAS.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Praticante de pharmacia

13 PRECISA-SE. Trata-se na drogaria Simões de Carvalho, rua do Visconde da Luz.

PURGAÇÕES!!!

14 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa antiblumarragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª.

Preço 800 réis

Nova estalagem do Paço do Conde
EM
COIMBRA

15 JUSTINO SALGADO annuncia aos seus numerosos amigos e ao publico em geral que continua a fornecer hospedagem, por preços modicos, com abundancia, variedade e aceio.

Já manifestou sobejamente o seu zelo e afabilidade.

Fornece jantares para os domicilios, havendo tabella especial para freguezes permanentes, e vende a miudo vinhos de pasto de superior qualidade.

Paço do Conde, n.º 5, e rua das Solas, n.os 34, 36 e 36 A.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

16 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

A MODA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E CONFECÇÕES

DE

J. J. MARTINS

172 — RUA DO OURO — 174 **LISBOA**

17 NESTA CASA encontra-se sempre um variado sortimento de todos os artigos proprios do seu commercio ultima novidade, recebidos do estrangeiro, taes como:

Tecidos de lã para vestidos, chapeus para senhoras e creanças, capas de peluche, veludo, astrakan e casimiras, romeiras e pelerines de pelles e astrakan, blouzes de malha de lã, fatos e capas para creanças, guarnições em passemanterie, pelles e pennas, etc., etc.

Remettem se amostras pelo correio livre de porte a quem as sollicitar.

Ha pessoal devidamente habilitado para satisfazer todas as encommendas com a maxima promptidão.

J. J. Martins.



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC**
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

Numero 5:128

COIMBRA — SABBADO 5 DE DEZEMBRO DE 1896

60.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XVIII

(CONCLUSÃO D'ESTE OFFICIO)

Pelo meio dia a força rebelde que estava em proximidade da ponte d'Asseca se poz em movimento sobre a direita, occupando as alturas, destacando para a frente para mais de 400 atiradores, que logo romperam um continuado fogo. O brigadeiro Bento da França Pinto de Oliveira, commandante da columna que defende aquellas posições, collocou a força á sua disposição, pela fórma que julgou mais conveniente, e como o inimigo parecia querer tentar a passagem da Valla para fazer frente ao grande numero de seus atiradores, foi necessario fazer estender em atiradores quasi todo o regimento d'infanteria n.º 13, e uma companhia de fuzileiros escocezes, que estava de serviço naquelle ponto, a qual foi depois apoiada por duas companhias do 5.º batalhão nacional movel.

Nenhuma disposição, na verdade, escapou ao inimigo, para distrair as nossas forças, por quanto, além de empenhar quasi toda a tropa que tinha em Santarem, e que ultimamente havia passado do sul e marchado do norte, segundo a fórma que exponho, até se lembrou de ameaçar um ataque na Azambuja, apparecendo para esse fim na margem opposta do Tejo, com duas peças de pequeno calibre, 40 a 50 homens a cavallo, e uns 100 homens de pé, e tendo d'alli feito alguns tiros de fuzil sobre os nossos piquetes, se retiraram para Salvaterra, depois de haverem recebido algum fogo das nossas canhoneiras postadas naquella parte do rio.

A nossa artilheria em todos os pontos em que a mandei collocar, fez optimos tiros, e a conducta dos artilheiros, officiaes e soldados, e dos que servem nas brigadas dos foguetes, não podia ser excedida em valor, sangue frio e actividade.

A nossa pouca cavallaria, (meio esquadrão do regimento 11, meio esquadrão do regimento de lanceiros e alguns soldados de 10 de cavallaria) que se engajou nas alturas de Villa Nova, na proporção de quasi um contra tres, fazendo retirar aquella do inimigo, adquiriu gloria para os seus respectivos corpos.

Com verdade confesso, que na minha longa carreira militar, nunca vi desenvolver maior coragem e presença d'espirito do que apresentaram nesta batalha os nossos bons soldados e seus valentes officiaes; todos fizeram o seu dever, todos merecem os maiores louvores; estes debaixo do fogo souberam sem se alterar, dar as vozes de commando, aquelles com a precisão da mais exacta disciplina e valor, obedeceram a ellas, e foi-me grato observar, durante o maior calor do combate, a alegria, precursora da victoria, que se devisava no semblante de todos os dignos militares que compõe esta parte do exercito libertador.

Cabe-me sempre que tenho de combater com o inimigo, o observar a intelligencia, valor e actividade do coronel ajudante de campo de sua magestade imperial, Balthazar d'Almeida Pimentel, servindo de quartel mestre general; elle me coadjuvou neste trabalhoso dia no maior gráu, já na collocação das forças, já fazendo executar com o melhor acerto as disposições que eu ordenei; exposto sempre ao fogo do inimigo, e nos pontos mais arriscados apresentou a coragem e sangue frio, que o caracterisam, e pelos relevantes serviços que prestou, eu tenho a maior satisfação em o recommendar a sua magestade imperial.

O coronel P. P. F. de Sousa, deputado ajudante general, correndo aos diversos pontos onde a sua presença era necessaria, e áquelles onde tive occasião de o mandar, desempenhou cabalmente o logar que serve de ajudante general d'este exercito de operações, com o maior valor e intelligencia, e a sua conducta merece todo o elogio.

. . . .

. . . .

Disse a v. ex.ª no meu primeiro officio que o numero dos prisioneiros eram 162, mas reunidos os que havia nos differentes pontos da nossa extensa linha é o total d'elles 230, entrando neste numero 4 officiaes, dos quaes era um o tenente-coronel do batalhão d'infanteria n.º 1, Antonio Joaquim Ferreira, que morreu nesta villa das feridas que recebeu em combate.

O inimigo deixou tambem em nosso poder dois carros manchegos com muitas munições, e depois do dia 18, tem-se apresentado 86 soldados de differentes armas, vindos das fileiras dos rebeldes.

Envio a v. ex.ª o mappa da nossa perda total, e por este verá v. ex.ª o nome dos officiaes feridos.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general no Cartaxo, 22 de Fevereiro de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire.

Conde de Saldanha.

A feira no Rocio de Santa Clara

Por muitas vezes nos temos occupado da extrema necessidade que ha de ir fazendo levantar o Rocio de Santa Clara, onde se effectua todos os mezes a importante feira de gados.

A primeira feira que alli se realisou foi no domingo 22 de Março de 1835.

Logo nesse mesmo dia se lançou na feira um pregão, fazendo saber ao publico que ella se effectuaria d'ahi em deante no dia 23, por causa da feira de Oliveirinha, que era no dia 21.

A camara municipal d'esse anno de 1835, a quem se deve este importantissimo melhoramento, compunha-se dos srs.: José Antonio Rodrigues Trovão, presidente; dr. Francisco Fernandes Costa, bacharel Joaquim Miguel de Araujo Pinto, bacharel Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Manoel José de Freitas, dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho e dr. Francisco José Duarte Nazareth.

*

E a proposito diremos que bons tempos eram aquelles em que a uma camara de Coimbra presidia um negociante.

Mas é que esse negociante chamava-se José Antonio Rodrigues Trovão, o qual, sem ter nenhuns estudos regulares, era de uma rara competencia para tratar de todos os negocios publicos que se lhe incumbiam.

Além d'isso fundou no anno de 1826 uma importante imprensa typographica, na sua casa ao fim da rua do Sargento-Mór, tambem com frente para o Caes.

Nesse mesmo anno de 1826 se publicou alli o periodico o *Observador*, primeiro dos dois d'este nome que tem havido em Coimbra, e que era redigido pelo bacharel Antonio Luiz de Seabra, posteriormente visconde de Seabra.

No anno seguinte de 1827 publicou-se na mesma typographia o *Noticiador Conimbricense*, de que era um dos redactores o proprio Trovão, e que tinha principalmente em vista informar o publico dos acontecimentos da revolução absolutista contra o governo liberal, estabelecido segundo a Carta.

Ainda no anno seguinte de 1828 sahiu d'aquella imprensa o *Noticiador*, orgão da revolução liberal, contra a usurpação de D. Miguel.

Com a publicação do *Noticiador* ficou compromettido Rodrigues Trovão, que teve de emigrar para França, donde voltou para Coimbra em 1834.

Durante o governo miguelista tinha a sua imprensa sido sequestrada.

Com os grandes conhecimentos que havia adquirido no estrangeiro, estabeleceu no referido anno de 1834 outra imprensa, consideravelmente melhorada.

Foi a imprensa de Trovão a primeira de Coimbra que usou *rolos*, para distribuir a tinta nas paginas, pois que na propria imprensa da Universidade se usava até então para esse serviço das incommodas *balas*.

No mez de Julho de 1836, se imprimiu nessa segunda typographia a 1.ª serie do *Piloto*.

Um incendio, porém, succedido em a noute de 1 para 2 de Março de 1837 destruiu essa segunda imprensa de Rodrigues Trovão.

Valeram-lhe muitos amigos que o auxiliaram com os meios necessarios para reedificar o predio e fundar terceira imprensa.

Nessa se publicou em 1840 a 2.ª serie do *Piloto*, o *Tira-Teimas*, e o celebre livro *A dynastia e a revolução de Setembro*.

Fizeram-se nella muitas outras publicações, sendo algumas traduzidas do francez pelo proprio Trovão.

Já antes de ter imprensa sua propria traduziu elle e fez imprimir na imprensa da Universidade, em 1822, o celebre romance de critica social, por Augusto Lafontaine — *O homem singular ou Emilio no mundo*.

Tinha Rodrigues Trovão merecido ser eleito pelos seus concidadãos de Coimbra deputado substituto nas eleições de 1838.

Concorreu activamente para a fundação da notavel Assembléa Conimbricense, no collegio da Estrella, a que pertenciam as pessoas mais importantes d'esta cidade.

Ainda nos lembra, quando em 1844 se dissolveu esta Assembléa e se procedeu ao leilão da sua livraria, que foi dirigido pelo mesmo Rodrigues Trovão, vendo elle que ninguem lançava na collecção do periodico inglez o *Evening Mail*, disse — Pois que não ha quem lance, lanço eu; e ficou com a collecção no seu lanço.

Foi nomeado em 1843 recebedor d'esta comarca; e veiu a fallecer na Figueira da Foz, onde então se achava, no dia 23 de Janeiro de 1847.

Eis ahi o que era um negociante de Coimbra, que presidia em 1835 á camara municipal, composta quasi toda de doutores e bachareis, creadora da feira no Rocio de Santa Clara.

*

Voltemos agora ao fim principal que tivemos neste artigo.

Nos primeiros mezes em que houve aquella feira foram obrigados os lavradores a trazerem a ella os seus gados; mas em breve tornou-se tão popular que não foi necessario mais impôr semelhante obrigação.

A feira de gados no Rocio de Santa Clara está sendo uma das mais importantes que no seu genero ha em toda a provincia.

Vergonha, porém, é dizel-o, o local da feira, principalmente no inverno, não é mais do que um immundo lamaçal, que attesta a todos os povos que alli concorrem o nenhum cuidado que a maior parte das camaras tem tido neste objecto.

Muitas vezes torna-se indispensavel fazer a feira nas estradas proximas, com grave incommodo do povo.

A camara municipal de 1852 a 1853, no emprestimo de 20:000$000 que pretendia contrahir, incluia a verba de 1:000$000, para auxiliar a obra da elevação do Rocio de Santa Clara.

Esse emprestimo, porém, não se chegou a effectuar, e por isso a referida verba não teve a destinada applicação.

Varias camaras têm para alli applicado com intervallos de annos, algumas verbas, mas é certo que o Rocio se acha quasi no mesmo estado.

Reconhecemos que os rendimentos municipaes estão sendo muito limitados, mas havendo boa vontade, podia e devia incluir-se todos os annos no respectivo orçamento uma quantia para a elevação do Rocio de Santa Clara; e se isso se effectuasse regularmente, sem intermittencias, dentro em poucos annos estaria esse local convenientemente melhorado e digno de uma feira de tão grande importancia como aquella está sendo.

Chamâmos para este grave assumpto toda a attenção da camara municipal de Coimbra, desejando só achar motivos para muito a louvarmos.

Joaquim Martins de Carvalho.

GASPAR ALVES RIBEIRO

Deram-se á sepultura na tarde de quarta feira ultima os restos mortaes do nosso prezado amigo o rev.º Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, conego honorario d'esta Sé Cathedral, examinador synodal, e um dos mais antigos e respeitaveis professores d'este Lyceu e do Seminario, onde tambem exerceu por muitos annos o cargo de vice-reitor.

Pertenceu sempre com muita dedicação ao partido progressista, redigindo por algum tempo o periodico o *Progressista*, que nesta cidade era orgão d'aquelle partido.

O seu funeral, a que não assistimos em razão dos nossos bem conhecidos incommodos de saude, foi, segundo nos informam, um dos mais concorridos e imponentes que se tem visto nesta cidade.

O corpo do illustre finado fôra depositado na egreja de S. Pedro, da qual foi processionalmente conduzido para a da Sé, onde se celebraram os solemnes officios de sepultura.

No funebre prestito tomaram logar a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, da qual elle fôra primeiramente vice-ministro e depois ministro em tres triennios, prestando a esta instituição os mais relevantes serviços;—representantes da irmandade da Rainha Santa, na qual elle exercera o cargo de conselheiro; —a irmandade da Senhora da Piedade de Cellas, que lhe devia importantes serviços;—os conegos effectivos e honorarios da Sé Cathedral; — o conselheiro vice-reitor, os professores de Theologia e das disciplinas preparatorias do Seminario, e todos os outros clerigos nelle empregados, bem como os alumnos que alli se preparam para o estado ecclesiastico em numero superior a 60, que levavam as suas sobreplizes;—os parochos das freguezias da cidade e muitos outros clerigos da mesma cidade e das circumvisinhanças;—grande numero de lentes da Universidade e o corpo do professorado do Lyceu; — os alumnos de todas as aulas do mesmo Lyceu, encorporados debaixo da bandeira da respectiva sociedade philantropica;—subido numero de membros da corporação commercial e de cidadãos de todas as outras classes.

O caixão que encerrava o corpo do illustre finado foi mettido no esquife da Veneravel Ordem Terceira; e quizeram leval-o da egreja de S. Pedro para a da Sé alguns dos mais graduados membros do actual definitorio.

Da porta da Sé até á eça, que se achava armada no centro da egreja, foi o caixão levado á mão por alumnos do Lyceu, indo aos lados os professores mais antigos do mesmo estabelecimento, que não quizeram tomar as fitas por consideração pelos jovens academicos.

Levava a chave do caixão o conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

O templo estava decorado com a funebre pompa, propria do acto religioso que nelle se celebrava.

Os officios da sepultura foram desempenhados a grande instrumental e ouvidos com visivel commoção por todos os assistentes.

Findos elles foi o caixão de novo levado á mão pelos alumnos do Lyceu até ao carro funerario, seguindo sempre aos lados os alludidos professores.

Os alumnos haviam resolvido leval-o á mão até ao cemiterio; e tinham até já nomeado d'entre si varios turnos para se revezarem, attenta a grande distancia que havia a percorrer; mas tiveram de desistir, bem a seu pesar, do louvavel empenho, por estar o tempo a ameaçar muita chuva.

Foi o carro funebre seguido por grande numero de trens, occupados por pessoas que quizeram acompanhar os restos do illustre professor até á sua ultima morada.

Foram depostas sobre o caixão algumas corôas, offerecidas pelos estudantes e pelos empregados do Lyceu.

O sr. bispo conde ordenou que houvesse feriado geral no seu Seminario como tributo de sentimento pela perda de quem tantos e tão valiosos serviços lhe prestára.

O caracter affavel e bondoso do benemerito professor, o seu genio obsequiador que lhe grangeava numerosos amigos, a sua illustração, os serviços que prestou á instrucção durante a sua longa carreira do magisterio, o zelo com que se houve no exercicio do cargo de escrivão da mesa da Santa Casa da Misericordia, e finalmente a promptidão com que sempre se prestou a servir os estabelecimentos caritativos e religiosos, bem explicam a solemne e espontanea manifestação que agora se viu no seu funeral, e que deve, ao menos, servir de lenitivo á justa dôr da sua consternada familia.

*

Não podemos resistir ao desejo de mencionar nesta occasião um favor pessoal importantissimo que lhe devemos.

Quando em 1883 eramos presidente da commissão promotora da exposição de artes e manufacturas, iniciada pela Escóla livre das artes do desenho, dirigimo-nos com os nossos bons amigos e secretarios da mesma commissão, os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, á residencia do sr. conego Gaspar Ribeiro, na Cumeada, pedindo-lhe o importante favor de nos conceder, pela sua parte, a necessaria auctorisação para se levar a effeito a exposição no collegio do Carmo, da Sophia, pertencente á Ordem Terceira, de que elle nessa época era vice-ministro.

O facto do edificio ter sido recentemente reedificado, fazia-nos recear que o sr. conego Gaspar Ribeiro não accedesse ao nosso pedido.

Para que se veja a importancia do pedido diremos que logo que não obtivessemos o emprestimo do collegio do Carmo, a exposição não se levava a effeito, porque em Coimbra não havia outro edificio apto para esse intento.

Com a maior satisfação, porém, encontrámos no sr. conego Gaspar Ribeiro a mais franca boa vontade em annuir ao nosso pedido.

Voltámos, por isso, a casa satisfeitissimos por havermos vencido essa grande difficuldade.

Da annuencia do vice-ministro, assim como da do ministro o sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas e do secretario o sr. Antonio José de Oliveira, resultou o voto unanime do definitorio, quando se tratou de decidir esse assumpto.

Agora que se acha na eternidade o sr. conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, entendemos ser do nosso dever o deixar aqui registado este seu louvavel acto, com que individualmente muito nos penhorou, e com que muitissimo concorreu para se levar a effeito a grande exposição, que se abriu esplendidamente no dia 1 de Janeiro de 1884.

Joaquim Martins de Carvalho.

CIRURGIA

Pela acreditada casa editora dos srs. Guillard, Aillaud e C.ª, com estabelecimentos em Paris e Lisboa, acaba de nos ser offerecido um livro da mais alta importancia scientifica.

Tem por titulo—*Contribuições á cirurgia contemporanea*—em formato de 8.º grande, e com 612 paginas.

E' seu illustradissimo auctor o sr. visconde de Saboia, cirurgião do hospital da Misericordia, director honorario e lente jubilado da clinica cirurgica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, membro titular da antiga Academia imperial de Medicina, membro correspondente da Academia de sciencias de Lisboa, das Academias de Medicina de Paris e de Roma, e da Sociedade de Cirurgia de Paris, e titular da Sociedade de obstretica de Londres, condecorado com a commenda da Ordem de Christo, e antigo medico da imperial camara de D. Pedro II.

O elevado merito d'este trabalho scientifico avalia-se não só por si mesmo, mas serve mais de garantia da competencia do seu illustre auctor, o saber-se que antes d'elle, e desde o anno de 1858, já havia feito 26 publicações sobre assumptos cirurgicos.

O sr. visconde de Saboia dedicou a sua recente publicação á Academia de Medicina e á Sociedade de Cirurgia de Paris, em testemunho de reconhecimento, pela honra que recebeu de ser admittido no gremio de uma como socio correspondente, e como associado da outra.

A edição é primorosa, e como em regra costumam ser as edições da casa Guillard, Aillaud e C.ª.

Agradecemos a estes editores a valiosa offerta d'esse importantissimo livro, com o que o seu illustrado auctor vem mais uma vez concorrer para o desenvolvimento dos estudos cirurgicos.

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

Recebemos de um anonymo d'esta cidade a seguinte carta, juntamente com a quantia de 500 réis.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Incluso remetto 500 réis, para um dos pobres de v.

As minhas circumstancias não me permittem dispor de mais, no entanto isso representa a minha boa vontade.

De v., etc.,

Coimbra, 2 de Dezembro de 1896.

**

Entregámos essa esmola a Maria da Conceição Rocha, velha e muito pobre, no becco da Boa-União — 500.

Agradecemos ao bondoso anonymo o seu acto de caridade.

Joaquim Martins de Carvalho.

MAIS CARIDADE

Recebemos d'um ecclesiastico d'esta cidade, nosso amigo, a seguinte carta, que vinha acompanhada da quantia de 2$000 réis.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Profundamente emocionado pelo fallecimento do illustrado e honradissimo cidadão e dignissimo sacerdote, que se chamou Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro; sinceramente grato á memoria de tão prestante e integro varão, que durante a sua vida mortal não cessou de prodigalisar favores a individuos das differentes classes sociaes, e reconhecendo quão agradaveis são a Deus, as orações, esmolas e outros actos de piedade, pelos mortos, e que tudo o mais que se faça, não passa de vaidades ephemeras, resolvo suffragar a alma do illustre finado, não só com o Santo Sacrificio da Missa, mas tambem com a pequena esmola que junto envio a v., para ter a caridade de a distribuir pelos seus pobres.

D'este modo, sr. redactor, julgo não só prestar uma homenagem de gratidão sincera e proveitosa á alma do meu fallecido protector, mas tambem ajudar v. na santa e humanitaria cruzada a favor dos desprotegidos da fortuna, em que tão nobremente ha tantos annos anda empenhado e que constitue, sem duvida, uma das paginas mais dignas da historia de v.

Bem haja, venerando ancião!

De v., etc.,

Coimbra, 1 de Dezembro de 1896.

**

Demos a essa quantia a seguinte applicação:

Anna Rita d'Andrade, viuva e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Maria Joanna, velha e muito pobre, na rua Direita — 500.

Anna Cordeira, muito pobre, e com um cancro num dos braços, na rua Direita — 500.

Joaquina Esteves, velha, muito pobre e doente, aos Lazaros — 500.

No cumprimento do nosso dever agradecemos ao bondoso ecclesiastico o seu acto de caridade.

Joaquim Martins de Carvalho.

Circumstancias da pobreza

Em o numero passado, na lista dos pobres soccorridos se incluia o nome de Maria Toura, velha, muito pobre e gravemente doente, da rua da Moeda.

Esta infeliz falleceu hontem de tarde.

Ha pouco tempo havia fallecido a irmã d'ella, Theresa Toura, muito velha, pobre e doente; a qual egualmente costumavamos soccorrer.

A outra pobre e doente Maria Antonia Mendes, moradora no becco da Boa-União, á qual enviámos uma esmola para a soccorrer, sendo conduzida para o hospital, já alli falleceu.

Na rua das Parreiras, proximo ao Rocio de Santa Clara, ha numerosos pobres nas circumstancias mais desgraçadas.

Dão-se alli scenas afflictivas.

Na lista dos pobres soccorridos, que publicámos em o numero passado, se incluiam cinco pobres com as suas familias, que moram naquella rua.

Um dos desventurados era Joaquim Modesto, muito pobre e gravemente doente.

Mandámos-lhe entregar o soccorro da esmola na segunda feira de manhã, mas logo na tarde do mesmo dia falleceu elle, deixando a sua familia no maior desamparo.

São estas as scenas tristissimas que se estão vendo em Coimbra e seus arrabaldes.

Joaquim Martins de Carvalho.

Subscripção a favor do guarda fios Manoel José Caetano, para a compra d'uma perna mechanica.

Transporte...	33$840
Um industrial	300
Uma anonyma	100
Total...	34$240

(*Continuar-se-ha*).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$900.

*

Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 380 — Dito amarello novo 380 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 410 — — Centeio 430 — Cevada 350 — Grão de bico graudo 740 — Dito meudo 720 — Favas 410 — Tremoços 320.

*

O agio das libras está a 1$770 réis, o ouro nacional graudo a 38 ½ e o miudo a 36 ½; franco 230.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400 — Dito amarello 400 — Feijão mocho 760 — Dito branco graudo 740 — Dito miudo 700 — Dito amarello 660 — Dito rajado 600 — Dito frade 440 — Cevada 440 — Grão de bico 750 — Favas 520 — Batatas 320 — Arroz carolino 420 — Dito redondo 400 — Tremoços 440 — Castanha verde 440 — Avea 500 — Ervilha 640.

Contra a exigencia do sello nos annuncios, para arrendamentos de predios.

Pelo artigo 214.º da secção 3.ª, classe 4.ª, das tabellas do sello, de 4 de Maio de 1896 corrente, só estão sujeitos ao pagamento do sello «os *cartazes, annuncios de divertimentos publicos*, e quaesquer outros *escriptos impressos, estampados* ou *lithographados*, que se afixarem nos logares publicos.»

Importa isto, quanto a *escriptos*, o mesmo que dizer «e quaesquer outros *escriptos* impressos, *escriptos* estampados, ou *escriptos* lithographados; porque estes tres adjectivos têm o mesmo substantivo, «*escriptos*» com o qual concordam, a determinar lhes a qualidade d'esses *escriptos*.

Não estão portanto, neste caso comprehendidos pela lei, «os *escriptos* simplesmente (manuscriptos propriamente ditos), porque carecem da *qualidade* de serem *impressos, estampados* ou *lithographados*, qualidade esta não ainda usada geralmente nos *annuncios* para arrendamentos de predios rusticos ou urbanos, os quaes são feitos sempre por *manuscriptos*», e estes sem duvida estão como taes, fóra do alcance das disposições da tabella e da lei, por não estarem sujeitas ao sello exigido.

A exigencia é absurda, vexatoria e tyrannica.

Não exige a lei, nem papel sellado, nem sello d'estampilhas para os arrendamentos de rendimento inferior a 10$000 réis; e havia de obrigar os senhorios á despeza de sellos nos *annuncios* para o arrendamento, de 200 e 100 réis cada um d'elles?!!

Não está já pouco sobrecarregada a propriedade, com impostos directos e indirectos, e ha de vir ainda o fisco aggravar tanto mais a sorte do proprietario com as suas *exigencias* absurdas, vexatorias e impossiveis, que degenerarão em extorsão bem qualificada e punivel?!!

Contra isto: não pagar, e protestar, e fazer triumphar a lei contra as extorsões do fisco; e reclamar providencias da auctoridade superior, para ser posto termo ao abuso, que é grande.

INTERESSE PUBLICO

Lembramos á ex.ma camara o estado desgraçado em que está a rua do bairro de Santa Cruz, em seguida á do dr. Lourenço.

Em dias chuvosos transforma-se num verdadeiro pantano, o qual muito difficulta o transito.

Sem querermos indicar á ex.ma camara a obra a mandar fazer na alludida rua, parecia-nos que mandando prolongar o passeio que corre junto ás casas até entroncar com a rua dr. Lourenço, e mandando a calcetar, tornar-se-hia muito facil o transito.

Esperamos que a ex.ma camara tomará na devida conta tão justa reclamação, e que não será preciso fazer novo appello á digna vereação.

***

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira, publicar-se-ha o numero immediato d'este periodico na *quarta feira*.

NOTICIARIO

Incendio — Na quarta feira, pelas 7 e meia horas da noite, as torres chamavam os soccorros de incendio para Santa Clara.

Era na fabrica de sabão do nosso amigo o sr. Augusto Luiz Martha.

Ficou destruido o barracão das caldeiras.

O incendio chegou a communicar se á fabrica de ceramica dos nossos amigos os srs. Serrano & Fonseca, sendo bastantes os prejuizos.

Os srs. Peig Planas & C.ª apenas tiveram conhecimento do sinistro, louvavelmente suspenderam os trabalhos da sua fabrica de lanificios e mandaram para o local do incendio todo o seu pessoal, com uma bomba da referida fabrica.

Tambem compareceu todo o material de incendio da cidade.

As duas corporações trabalharam com uma tenacidade verdadeiramente notavel, para debellar o incendio, principalmente a benemerita corporação dos bombeiros voluntarios, que foi a primeira a comparecer no local.

Tambem compareceu uma força de infanteria 23, o sr. governador civil, commissario de policia e mais auctoridades.

O serviço da policia civil foi bem feito.

Só a fabrica de ceramica é que estava segura na companhia *Reformadora*.

Explosão — Hontem, pelas 10 horas da manhã, deu-se uma explosão de polvora na barraca do fogueteiro João da Claudina.

Ficou muito queimado o operario Augusto Lua.

Compareceu o material de incendios, que não chegou a trabalhar.

Festividade — Na proxima terça feira realisa se com toda a pompa, no templo de Santa Cruz, a festa a Nossa Senhora da Conceição.

Haverá ao meio-dia missa solemne a grande instrumental, e de tarde *Te Deum*, ladainha e sermão.

Pregará o distincto orador sagrado o sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, lente da faculdade de Theologia.

Suffragios — Um grupo de amigos do fallecido Abilio José Marques, mandou celebrar a missa e *Libera-me*, na capella do cemiterio da Conchada, para suffragar a alma d'este desditoso e bom moço, fallecido ha um anno.

Além de muitas pessoas das relações do infeliz Abilio Marques, compareceu tambem um piquete de bombeiros voluntarios.

Medalha — Acaba de ser condecorado com a medalha de prata — *Generosidade e Philantrophia* — o sr. José Simões Paes, commandante da benemerita corporação de bombeiros voluntarios.

Casa de modas — Publicâmos no logar competente um annuncio da acreditada casa de modas do sr. Barreiro de Castro, na Avenida Navarro.

E' importante este estabelecimento e para o respectivo annuncio chamâmos a attenção dos leitores.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação: — «*A questão orthographica e o Instituto de Coimbra: Documentos e explicação.*»

Cemiterio da Conchada — Enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Carlota da Conceição Gallinha, filha de Joaquim Bernardes Gallinha e Theresa de Jesus Caixeira, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu no dia 23.

Ernestina Branca, filha de José Luiz Affonso do Rego e Estephania Amelia de Campos Rego, de Ceia, de 1 anno. Falleceu no dia 25.

Manoel Antunes, filho de Lourenço Antunes e Felicidade de Paiva, de Santo Antonio dos Olivaes, de 70 annos. Falleceu no dia 27.

Theresa de Jesus, filha de José Gonçalves e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu no dia 28.

Maria Antonia Mendes, filha de Carlos Corrêa e Gertrudes Joaquina, de Santa Clara, de 63 annos. Falleceu no dia 28.

Serviço do recrutamento — Dizem as *Novidades* que de accordo com o sr. presidente do conselho de ministros e ministro da fazenda, e para que o serviço da intimação aos recrutas destinados ao serviço activo se possa realisar mais promptamente, entrando o contingente nas fileiras o mais encorporado possivel, determinou o sr. ministro da guerra, em circular dirigida aos commandantes das divisões, que o serviço de intimação pessoal aos recrutas seja feito por praças da guarda fiscal, conforme permitte o regulamento dos serviços do recrutamento de 6 de Agosto ultimo.

Para esse fim os commandantes dos districtos do recrutamento e reserva enviarão aos commandantes de companhias da guarda fiscal os modelos das intimações, que estas farão cumprir.

Para que este serviço não offereça maiores difficuldades o sr. ministro da guerra mandou elaborar umas instrucções muito claras e precisas, acompanhadas dos modelos indispensaveis, nas quaes se figuram todas as hypotheses que se podem apresentar aos encarregados das intimações e modo como as hão de resolver.

Determinou egualmente o mesmo ministro que se fizesse a intimação por editos a todos os recrutas destinados ao serviço activo, como se todos estivessem ausentes, sem prejuiso de fazer as intimações pessoaes aos que se encontrem nas respectivas residencias.

Por esta forma, no fim do prazo indicado no regulamento, todos os recrutas estarão intimados para serem encorporados, sem que se siga o periodo de intimação por editos ao periodo de intimação pessoal, que não só alongaria extraordinariamente o prazo da encorporação, mas disseminaria os contingentes, com grande prejuiso da intimação militar.

Das precedentes indicações se demonstra que o serviço do recrutamento passou este anno por uma verdadeira transformação, sendo militarisado verdadeiramente.

Rebellião nas Filippinas — Na ilha de Talum appareceu uma guerrilha numerosa, que foi repellida em 29 do mez passado por varias forças, causando 40 mortos e muitos feridos aos rebeldes.

Em Morón, Monte Macagnatan, grandes massas de rebeldes cercaram um pequeno destacamento, que procedia a explorações, defendendo se este até á chegada de reforços de Antipoto e Tay Tay, que protegeram a retirada, obrigando o inimigo a fugir, deixando 70 mortos.

Em consequencia da situação das provincias de Bulacan, Tarlac, Nueva Ecija, Bataan, Lambales e da posição de Pampanga, Pangasinam, foi nomeado commandante geral o general Rios, proclamando se o estado de sitio das quatro provincias.

As forças que estavam em Cavite retiraram, deixando alli apenas 8 companhias de infanteria e duas secções de artilheria com a guarnição da praça debaixo do commando do coronel Pellicer.

No dia 1 o coronel Arteaga e capitão Valderrama atacaram com 310 homens, depois d'uma marcha de 5 horas, Llanera e Isidoro Torres, que tinham comsigo 300 homens entrincheirados no monte Sibrol. O acampamento foi tomado, destruidas as trincheiras, apoderando se os hespanhoes de munições, armas e cavallos. Foram colhidos 14 mortos da parte do inimigo.

Associação de Soccorros Mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez de Outubro de 1896

Receita

Joias	2$400
Quotas	112$740
Multas	6$400
Juros	165$705
Ditos da mora	2$010
Multas de 3 %	1$560
	290$815
Fundos existentes em 30 de Setembro	10:428$187
	10:719$002

Despeza

Soccorros pecuniarios	62$380
Pensões a viuvas	37$250
Subsidios a invalidos	13$225
Subsidio para o funeral de um socio	7$200
Percentagem ao cobrador	3$585
	123$640

Fundos existentes em 31 de Outubro:

Em escripturas	8:150$280	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	1:412$082	10:595$362
		10:719$002

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:136$000
Das pensões	4:370$017
Dos subsidios	910$048
De reserva	148$683
Disponivel	30$614
	10:595$362

O secretario da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

Venda de boa propriedade

1 NO logar de Souzellas, proximo á estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende aproximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

MARÇANO

2 PRECISA-SE na rua da Sophia, 43 a 45. Prefere-se com practica de machinas de costura, velocipedes e pianos.

Dá-se já mesmo ordenado merecendo-o.
Rua da Sophia, 43 a 45 — COIMBRA.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

3 FAÇO saber que tendo a mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na fórma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á mesa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas, na fórma do artigo 113, § unico do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

1.° Certidão de edade; 2.° certidão de obito de pae; 3.° attestado de bom comportamento; 4.° certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza; e na sua falta attestado do parocho

E para que se não allegue ignorancia se passou o presente, que será afixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 de Dezembro de 1896.

Luiz da Costa e Almeida, provedor.

Mercearia, tabacos, vinhos e miudezas

Casa fundada em 1880, á entrada do logar de Cellas, n.° 4

4 ARRENDA SE este estabelecimento a funccionar como está. Póde ter casa para habitação e proporcionam-se as melhores condições, por seus donos não poderem estar á testa do dito estabelecimento.

Para tratar, com seus donos, no mesmo estabelecimento.

ARMAZEM

5 ARRENDA-SE em boas condições na rua das Padeiras, contendo vasilhas para 1:500 decalitros d'azeite. Tambem se arrenda sem as vasilhas.

Trata-se na rua do Salvador, n.° 7.

Veneravel Ordem Terceira

6 PERANTE o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, da cidade de Coimbra, está aberto concurso por espaço de 20 dias, que ha de terminar em 5 do proximo mez de Dezembro, para o preenchimento de dois logares de asylados do sexo masculino e outros dois de sexo feminino.

Só poderão concorrer os irmãos d'esta Veneravel Ordem Terceira, que absolutamente faltos de meios de subsistencia, estiverem physicamente impedidos de os adquirir pelo seu trabalho; condições estas que devem ser attestadas respectivamente pelo parocho da freguezia do domicilio do pretendente, e pelo medico da Veneravel Ordem.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 19 de Novembro de 1896.

O secretario
Joaquim Simões Barrico.

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda

7 NUMEROSOS attestados provam ser este o remedio descoberto nos ultimos tempos, para a completa cura do rheumatismo de todas as especies.

Preço do frasco 400 réis
Pelo correio 500

Deposito geral — Pharmacia Miranda, rua da Cruz de Pedra, 181 — Braga.

O auctor não tem duvida de restituir a importancia a todas as pessoas que façam uso e não obtenham resultado.

Remette-se para todas as terras mediante a remessa do seu importe.

Agradecimento

8 AUGUSTO LUIZ MARTHA agradece em geral e por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que concorreram para a extincção do incendio que teve num barracão junto da sua fabrica de sabão, e em especial ao ex.mo sr. D. Jayme Planas Doria, socio da firma Peig, Planas & C.ª, pelos promptos serviços que prestou com a sua bomba d'incendio e com todo o seu pessoal, para cujo fim mandou parar immediatamente a sua importante fabrica de lanificios.

Agradece egualmente ás corporações de bombeiros voluntarios e municipaes pelos bons e promptos serviços que tambem prestaram, manifestando assim o seu muito valor, evitando que o incendio se communicasse á fabrica, e por isso, comtanto a perda seja insignificante, seria grande se os soccorros não fossem tão promptos e bem dirigidos.

Agradece ainda a todas as pessoas que por qualquer meio têem manifestado sentimento, e a todos confessa o seu reconhecimento

CAIXEIRO

9 NO estabelecimento de Annibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante pratica.

GELEIA DE VITELLA

10 HA TODOS os dias á venda na confeitaria *Estrella d'Ouro*.
Praça do Commercio, 22 e 23.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

EMPREGADO

11 EM UMA fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com pratica de commercio

Para tratar, na praça do Commercio, n.° 100.

VENDA DE CASA

12 VENDE-SE a casa que pertenceu ao dr. Albino Giraldes, no largo de S. João, n.° 86.

Presta esclarecimentos e está encarregado da venda Joaquim Gomes Paredes, rua de Sá da Bandeira, junto ao Theatro Circo.

ATTENÇÃO

13 VENDEM-SE na Louzã 108 paus de castanho de differentes dimensões em comprimento e grossura.

Para contractar, com Ernesto Mesquita, d'aquella villa.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

14 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

16 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés*. Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega-se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castar. Alfinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes do paiz. O sabonete Santa Iria, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno 3$200; Por semestre 1$600; Por trimestre 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno 3$460; Por semestre 1$730; Por trimestre 865

Numero 5:129 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1896 — 50.° ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XIX

15.° ERRO E COBARDIA

A derrota do exercito miguelista em Almoster, no dia 18 de Fevereiro de 1834, fez perder a D. Miguel toda a esperança de se apoderar de Lisboa, e desanimou completamente o seu exercito.

Era, por isso, chegada a occasião de activar as operações por parte do exercito liberal.

Haviam já sido expulsos os miguelistas do cerco do Porto, e preparava-se uma expedição, que saindo d'aquella cidade libertasse o Minho e Traz os Montes do dominio do absolutismo.

Para auxiliar este importante movimento saiu de Lisboa para o norte a maior parte da esquadra liberal, commandada pelo almirante Napier — visconde do Cabo de S. Vicente, sendo por elle tomadas com a maior bravura, Caminha, Vianna e Valença.

Começaremos hoje a publicar os documentos officiaes de Napier, ácerca d'estes feitos de armas.

Valença, 3 de Abril de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. — Rogo a v. ex.ª se digne informar a sua magestade o imperador regente, em nome da rainha, que hoje entrei em Valença

A'manhã enviarei a v. ex.ª os detalhes das minhas operações desde Caminha.

Nós achámos aqui 50 peças montadas, e 60 mais promptas para servir, 4 morteiros montados e 11 mais promptos para o ser.

Tenho a honra de ser, ill.mo e ex.mo sr. Francisco Simões Margiochi, de v. ex.ª obediente servo

Cabo de S. Vicente.

Valença, 4 de Abril de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. — Por as minhas cartas estará v. ex.ª informado que eu marchei de Caminha a 27, e entrei em Vianna nessa tarde.

Depois de ficar alli um dia para fazer os necessarios arranjos, marchei sobre Ponte do Lima, onde fomos bem recebidos pelos habitantes.

Deixei um destacamento de milicias de Vianna para sua protecção; e depois de dois dias de marcha, chegámos diante de Valença na tarde de 31.

Immediatamente mandei um official a intimar o governador, que recusou render-se, nem me respondeu á carta n.° 1 que lhe mandei.

Então dei ordens ao capitão Bertrand, commandante da fragata *D. Pedro*, que me mandasse 50 peças de Caminha, e o navio, e 2 morteiros de Vianna, que eu antes tinha ordenado estivessem promptos. De tarde o inimigo fez uma sortida, mas foi rechassado.

No 1.° de Abril se nos reuniu um destacamento da brigada da marinha, vindo de Caminha, e cousa de 200 hespanhoes, que o governador da provincia poz á minha disposição; os ultimos foram comtudo mandados recolher na manhã seguinte.

Na manhã do dia 1.°, os nossos piquetes foram avançados a tiro de pistola dos baluartes, e as estradas que conduzem á villa foram occupadas.

Uma ligeira tentativa foi feita para os desalojar, e pela direita os hespanhoes avançaram até á esplanada.

Toda a esperança da tomada da praça por assalto foi abandonada depois de um miudo exame das obras de defeza, que são muito fortes e muito altas.

Na verdade, Valença parece a meus olhos pouco experimentados, uma praça de grande força.

Comtudo eu determinei sitial-a; e depois de reconhecer todas as partes das obras me decidi a estabelecer minha primeira bateria a tiro de pistola da parte occidental da cidadella, e o terreno me pareceu sufficientemente favoravel para este intento.

Na tarde de 2 recebi a communicação marcada n.° 2, á qual dei a resposta n.° 3.

Na seguinte manhã ao romper do dia, pelos grandes esforços do capitão Bertrand, chegaram 2 peças, e 6 mais estavam em caminho, juntamente com 2 morteiros; isto bastou para abrir os olhos do governador; e elle mandou um officio para capitular.

Offereci-lhe as condições de que remetto copia, e encarreguei o official de lhe dizer que em 10 minutos eu o iria encontrar na esplanada para receber a resposta, pondo os soldados da marinha em movimento ao mesmo tempo.

Depois de esperar poucos minutos o governador appareceu e pediu que se lhe consentisse o sair no dia 5, mas eu não assenti, e dei-lhe a escolha, ou de acceitar as condições, ou de voltar á praça sem demora: elle preferiu o primeiro.

Tive a satisfação de entrar em uma das mais fortes praças de Portugal com os meus marinheiros e soldados de marinha, e um pequeno destacamento de milicias de Vianna, o mappa dos quaes remetto, assim como da força que existia aqui.

Tenho muito prazer de informar a v. ex.ª, que durante esta curta campanha os officiaes e soldados se portaram o melhor possivel; e se o cerco tivesse effeito, estou seguro que esta praça teria sido rendida.

Tambem preciso observar, que o governador não poderia defender a praça, porque lhe seria mui difficil abastecel-a de provisões; posto que nos devia custar muitas fadigas o evitar o abastecimento d'ella.

Tenho a honra de ser, ill.mo e ex.mo sr. Francisco Simões Margiochi, de v. ex.ª obediente servo

Cabo de S. Vicente.

P. S. A nossa total perda durante esta campanha foi de 1 morto e 5 feridos.

P. S. Não tenho podido formar os mappas, mas eu os mandarei na proxima opportunidade, e um inventario de todos os petrechos militares.»

Publicaremos em seguida os documentos a que se referem estes officios do almirante Napier.

Tinha elle sido nomeado visconde do Cabo de S. Vicente em 10 de Julho de 1833, pela brilhante victoria naval no Cabo de S. Vicente, no Algarve, e foi elevado a conde em 17 de Abril de 1834, pelos seus importantes serviços prestados á causa liberal na provincia do Minho, nesse mesmo mez de Abril.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA, OS CRIMES E OS CRIMINOSOS

Frequentemente nos temos insurgido contra a pratica de certa imprensa, que abusando escandalosamente da sua missão, não duvida explorar a má indole do publico, em beneficio dos seus interesses, que é o principal fim que tem em vista.

Os crimes mais torpes são descriptos por essa imprensa com uma tal minuciosidade que faz aguçar a curiosidade do leitor.

Não se limita a imprensa a uma simples noticia do facto, mas procura fazer dos malvados uns heroes.

D'ahi vem o espirito de imitação que tudo domina.

Em especial alguns dos periodicos chamados *illustrados*, e ainda alguns d'aquelles que habitualmente o não são, apressam-se a reproduzir nas suas paginas os retratos dos mais preversos criminosos, os quaes muito folgam com a *honraria*.

Isso é facil de comprehender, porque os grandes sicarios em vez de se envergonharem dos seus crimes, alardeiam os attentados que praticam.

Assim como os homens de bem se prezam de ser tidos na boa conta que merecem pelo publico, os assassinos e ladrões muito estimam de serem distinctos na chronica dos grandes criminosos.

Pratica-se um grande attentado; e é para ver como os chamados *reporters* — moderno palavrão usado na actual imprensa — se apressam a procurar as mais minuciosas informações ácerca do crime horroroso.

O publico, pela sua parte, educado por essa escola de preversão, só procura ler aquelles periodicos que lhe lisongeia o gosto depravado.

Livrem-se os periodicos graves e serios de se occuparem de assumptos de interesse publico e de promover a instrucção e a moralidade nas differentes classes sociaes, porque quasi ninguem os lerá.

Appareça, porém, um periodico que encha columnas e columnas com a narrativa das torpezas mais repugnantes e dos crimes mais horrorosos, e ver-se-ha os compradores d'esse vehiculo de todas as infamias, assaltarem na rua os seus vendedores, e achar-se rapidamente esgotada a edição.

Referindo-nos ainda aos chamados periodicos *illustrados* nunca podiamos suppôr que haviamos de ver abusar-se por semelhante fórma da tal *illustração*.

Até já vimos o periodico de Lisboa o *Seculo*, publicar nas suas paginas o retrato do *carrasco* de Paris.

De fórma, que, num periodico que devia ser serio e auctorisado, encontram-se nas mesmas paginas os retratos dos *homens benemeritos*, juntamente com os dos mais famosos *malvados* e até o do proprio *carrasco*!

Como querem que uma tal imprensa moralise uma sociedade, que tanto vae caminhando para a maior corrupção?

•

Ninguem ignora quanto o vicio do jogo é fatal para a sociedade.

Por elle se arruinam as fortunas e se degrada o caracter dos individuos, habituando-os á pratica das maiores fraudes e traficancias.

O jogo leva os homens de elevada posição a sentar-se á mesma mesa com os mais descarados larapios.

O jogo, emfim, faz com que um homem que devia ser honrado, falte ao cumprimento dos mais sagrados deveres, tornando-se um caloteiro indecente, destruindo num momento aquillo com que devia alimentar sua familia e cumprir os seus contractos.

Pois esse vicio do jogo tem na imprensa defensores declarados; e quando certos periodicos se não atrevem a fazer essa defeza directamente, usam de uma linguagem arteira com que auxiliam esse vicio nefasto.

E' que elles não se querem comprometter, porque no jogo, a par de grandes e numerosos prejuisos, ha alguns interesses, que dão para muito.

As praias especialmente estão sendo nesse objecto uma alta escóla de immoralidade, francamente protegida pela imprensa, auctoridades e tudo.

•

Alguns theatros estão sendo a escóla da mais impudente desmoralisação.

Parece terem-se alli estabelecido os mais torpes alcouces.

Os paes e maridos não duvidam levar a esses theatros suas filhas e mulheres a aperfeiçoar-se na escóla dos mais immundos vicios.

E é tal a depravação dos costumes que um theatro que só leve á scena espectaculos honestos, dentro em pouco achar-se-ha ás moscas.

A imprensa, no emtanto, vê isto silenciosamente, quando mesmo não approva os infamissimos espectaculos.

Pois andem assim e verão qual o resultado de uma tal immoralidade.

•

A imprensa periodica, que devia concorrer para habituar o povo á pratica dos bons costumes e ter aversão a todas as crueldades, é a mesma que fomenta da maneira mais torpe e escandalosa, o cruelissimo *divertimento* das touradas.

E já chegou a perfeição da imprensa a empregar todos os meios para se introduzirem neste paiz as corridas de *touros de morte*.

As paginas d'esses periodicos, que deviam ser de civilisação e moralidade, servem de incitamento á desmoralisação do povo e perversão dos costumes.

Mas que ha de ser se essa imprensa quer ter grande extracção, e um dos meios para isso é lisonjear o publico embrutecido e cruel?

Ninguem porá em duvida que sempre fomos defensores extrennos da liberdade de imprensa, combatendo com uma energia que decerto não será excedida, a sua perseguição; mas por isso mesmo temos todo o direito de protestar contra o desvirtuamento d'essa instituição.

Assim entendemos cumprir o nosso dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRES MEZES NO LIMOEIRO

Tinhamos ha dias visto annunciada a publicação do livro do nosso illustrado amigo o sr. Faustino da Fonseca, director da *Vanguarda*, com o titulo — *Tres mezes no Limoeiro*.

E' facil de avaliar qual o nosso desejo de lermos este livro, onde se tratava d'essa cadeia para nós de memoria sinistra!

Ao obsequio do sr. Faustino da Fonseca devemos agora o lermos esse interessantissimo livro.

Que recordações alli achámos! Que successos passados em 1847, ha mais de 49 annos!

Ah! o nosso bom amigo queixa-se, e com razão, das durezas d'aquella cadeia! Mas quanto mais dura ella foi para nós!

Um dos mais sanguinarios assassinos, e um dos salteadores mais famosos não era tratado peor do que nós alli o fomos, durante 5 mezes!

E com effeito, na historia dos grandes criminosos não se encontrariam malvados peores do que Diogo Alves e Mattos Lobo; e comtudo foi na horrorosa *Casa forte* em que elles haviam sido mettidos antes de soffrerem a pena ultima, que entenderam dever-nos metter tambem a nós!

Refere-se o sr. Faustino da Fonseca na sua estada no Limoeiro, ao *cadastro* e á *craveira*.

Ao menos o nosso amigo já conhecia o Limoeiro pelas visitas que nelle havia feito a alguns seus amigos; e entrou ahi ultimamente preso de dia.

Nós, porém, entrámos ás 10 horas da noite naquella casa medonha; e depois do *cadastro* e da *craveira* mandaram-nos para a enxovia n.º 15.

Descemos por uma escada muito ingreme e estreitissima.

Entrámos na enxovia, que estava cheia de muitissimos criminosos, em geral de mau aspecto.

Não se podia alli respirar, porque estavam as janellas fechadas; e pedimos por caridade ao juiz que nos deixasse abrir um pequeno postigo, existente numa janella do fundo da enxovia, para alli aspirarmos algum ar, quando não morriamos asfixiado.

Em seguida tivemos de pagar as esportulas ao juiz, escrivão e moxingueiro!

Foi horrorosa para nós essa noite, primeira naquella cadeia.

E como se fosse pequena uma tal tyrannia mandaram-nos na manhã do dia seguinte para a medonha *Casa forte*.

Nessa casa estivemos nós, tendo por juiz o *benemerito e respeitavel cidadão*, — **O Carne Assada** — que *apenas* havia praticado o crime do assassinato da sua propria filha em Cintra!

Teremos occasião de nos referir de novo ao apreciadissimo livro do sr. Faustino da Fonseca, o que hoje não fazemos por falta de espaço; mas o qual desde já recommendámos aos leitores curiosos, que o acharão por 500 réis nas differentes livrarias.

No entanto notaremos uma incorrecção em que vemos cair o estimado auctor d'este livro e em que egualmente caem quasi todos os que tratam da revolução de 1846 a 1847, chamando exclusivamente aos que tomaram parte nella, *setembristas*.

Deve-se saber que a revolução compunha-se de tres elementos: — *setembristas* — *cartistas dissidentes* — e *miguelistas*, que obedeciam á junta do Porto.

Tomaram parte nessa revolução os *setembristas* — conde das Antas, visconde de Sá da Bandeira, conde do Bomfim, barão de Almargem, José Pedro Celestino Soares, Manoel e José da Silva Passos, marquez de Loulé, Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, Jayme Garcia Mascarenhas, Antonio e Francisco Secco, Abilio Roque de Sá Barreto, e muitos outros.

Dos *cartistas dissidentes* eram — conde de Mello, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, conde de Villa Real D. Fernando, Antonio Luiz de Seabra, Joaquim Antonio d'Aguiar, Antonio Alves Martins, D. João de Azevedo, dr. Francisco José Duarte Nazareth, Antonio José Duarte Nazareth, e outros muitos.

Dos *miguelistas*, que obedeciam á junta do Porto, faziam parte da revolução o general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, brigadeiro Bernardino Coelho Soares de Moura, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, e outros muitos.

O referido brigadeiro Bernardino Coelho Soares de Moura estava tão dedicado á junta do Porto, que com uma força miguelista, que lhe era fiel, foi a Guimarães dissolver a junta, ultra-miguelista, de que era presidente o celebre dr. Candido Rodrigues Alves de Figueiredo e Lima.

Diremos portanto que o nome collectivo que tinham os cidadãos que tomavam parte nesse grande movimento nacional era o de — *Partido Popular*.

Além dos miguelistas, que obedeciam á junta do Porto, havia outros que tinham só por fim derrubar o systema constitucional e restaurar a D. Miguel.

Faziam parte d'esses exaltados absolutistas o general escocez Reinaldo Macdonell com as forças que reuniu em Braga; a junta de Guimarães, presidida pelo dr. Candido; os façanhudos padre Casimiro José Vieira, padre João do Cano e outros; mas todos elles foram annullados, ficando só os elementos ás ordens da junta do Porto.

Em quanto a *republicanos* escusâmos de fallar, porque de 1846 a 1847 não havia semelhante partido em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CATALOGOS BIBLIOGRAPHICOS

A Junta expurgatoria

O nosso illustrado amigo o sr. Annibal Fernandes Thomaz, está organisando para seu uso particular, um interessantissimo catalogo annotado da sua vasta e muito apreciada livraria.

Esse trabalho é feito á imitação do notavel catalogo em 4 volumes da valiosissima livraria do sr. Fernando Palha.

A proposito diremos que neste catalogo do sr. Palha, se vê confirmado o que já em tempo aqui dissemos, pois que nelle se acha mencionado o celebre livro das actas originaes da *Junta expurgatoria da Universidade*, creada por carta regia de 5 de Dezembro de 1823.

Vimos esse precioso livro em 1868 na quinta do Cidral, suburbios d'esta cidade, pertencente ao sr. conselheiro José Maria de Abreu.

Todas as actas eram escriptas pelo famoso absolutista fr. Fortunato de S. Boaventura, sendo lavradas num livro que continha 142 folhas, todas numeradas e rubricadas pelo vice-conservador o dr. Bernardo José de Carvalho, em 20 de Junho de 1818, e destinado para o registo dos papeis e documentos particulares pertencentes á Universidade; mas que até á installação da *Junta expurgatoria* se achava todo em branco.

Conservou-se este livro secreto até 1834, em que foi casualmente encontrado no mosteiro de Santa Cruz, d'esta cidade, com outros papeis que alli deixára o ultimo prior geral, cancellario da Universidade, D. João d'Assumpção Carneiro.

Disse-nos o sr. José Maria de Abreu, quando nos mostrou esse livro das actas, que tencionava mandal-o para o Archivo nacional da Torre do Tombo; e que o não mandava para a secretaria da Universidade para não se extraviar como havia acontecido com outros documentos valiosos, que alli tinham existido.

Infelizmente o sr. José Maria de Abreu falleceu em Lisboa antes de tomar uma resolução definitiva a esse respeito, deixando parte da sua importante livraria naquella cidade, e a outra parte em Coimbra, na quinta do Cidral.

Escrevemos posteriormente á viuva do nosso amigo, a ex.ma sr.ª D. Maria do Loreto, mostrando-lhe o desejo de tornarmos a ver o famoso livro, de que tencionavamos fazer varios extractos.

Passado algum tempo respondeu-nos aquella senhora dizendo-nos que havia perguntado por esse livro ao seu parente o sr. Fernando Palha, que então residia na quinta do Cidral, e que elle lhe dissera que tal livro alli não existia.

Publicámos no *Conimbricense* um extenso e curioso artigo ácerca d'este preciosissimo documento.

No dia immediato a essa publicação, encontrando-nos na praça 8 de Maio com o par do reino o sr. Miguel Osorio, nos perguntou elle se conheciamos o livro a que nos haviamos referido.

Respondemos-lhe que o conheciamos perfeitamente por o havermos minuciosamente examinado na quinta do Cidral, na livraria do sr. José Maria de Abreu.

Pois saberá, disse-nos o sr. Miguel Osorio, que tenho esse livro em meu poder, emprestado pelo Fernando Palha, que o comprou num leilão; e, ou não tornará a sair de minha casa, ou se sair só se fôr depois de ter mandado tirar d'elle uma copia completa e exacta.

Por muito tempo estivemos em duvida do paradeiro d'esse livro; mas pelo catalogo a que nos temos referido, se vê que voltou para o poder do sr. Fernando Palha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Santa Casa da Misericordia

A' noticia do funeral do sr. conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, que publicámos em o numero passado, é de justiça acrescentarmos que a mesa da Santa Casa da Misericordia, se fez representar naquelle acto pelo seu provedor o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida e pelo secretario o sr. dr. Porphirio Antonio da Silva.

Além d'isso o sr. provedor deu ordem para que concorressem ao funeral o reitor e vice-reitor do collegio de S. Caetano e alguns orphãos da Santa Casa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Tem estado um tempo insupportavel. Ha mais de oito dias que a chuva não nos deixa; a cerração no mar tem difficultado a navegação e as avarias no Tejo são consideraveis.

Nas ruas de Lisboa o lamaçal nos atola até ao artelho, as rajadas de vento, algumas violentissimas, nos fustigam o rosto e nos quebram as varetas do chapéu de chuva; as ondas no Tejo embravecidas, galgam furiosamente do leito do rio e vem precipitar se pelos caes do Aterro e do Terreiro do Paço, inundando tudo e impedindo o desembarque das catraias.

Hoje tem-se conservado invernoso, se bem que de vez em quando pareça limpar e brilhe o sol. Cahem por vezes bategas de agua; uma d'ellas, de graniso, foi tão violenta e duradoura, que chegou a assustar muita gente. As pedras de gelo eram da grossura de ervilhas e levaram muito tempo a derreter-se... (sentido inverso ao dos frequentadores do theatro de D. Amelia).

—Falleceu hontem o padre Miel, director espiritual da egreja de S. Luiz, rei de França. Era um grande jesuita este padre. A' ordem dos Lazaristas, de que elle era superior em Portugal, fez sensivel falta. Em S. Luiz costumam ir confessar-se e commungar muitas das nossas fidalgas beatas.

Ha alli um asylo de meninas, onde se observam os mais rigorosos regulamentos jesuiticos E' um coio de jesuitas aquella egreja.

Como se sabe, S. Luiz acha se sob a protecção da bandeira franceza.

Esta egreja foi instituida em 1556. E' templo pequeno, sem ostentações architectonicas e sempre ornado decentemente. Alli o socego e o aceio são exemplarissimos.

O terreno onde está situada a egreja pertence á nação franceza, que o comprou em 1566, dizendo-se a primeira missa em 25 d'Agosto de 1572. Caindo pelo grande terramoto de 1775 foi depois reedificada sob o patrocinio do conde de St Priest, embaixador de França junto á nossa côrte, e melhorada mais tarde pelo auxilio pecuniario do consul de França M. Lesseps, supponho que pae do grande francez.

—Os festejos do 1.º de Dezembro correram animados de grande fogo patriotico. O historico palacio dos condes d'Almada, onde hoje se acha estabelecido o quartel general, teve a frontaria vistosamente illuminada a gaz e a banda de musica de infanteria 2 tocou em o pateo do edificio ate á meia noite.

O monolitho dos restauradores tambem esteve illuminado brilhantemente e ornado de flôres, tocando a banda de infanteria 7.

De manhã houve *Te-Deum* solemne na sé, prégando admiravelmente o padre Senna Freitas.

Este prégador foi muito felicitado pela rainha a sr.ª D. Amelia, que lhe pediu para ir prégar no dia 8 á capella das Necessidades.

Houve bodo aos pobres em muitas associações e duas philarmonicas percorreram as ruas, tocando o hymno da restauração.

—Ha dias deu se na Calçada da Graça, numa modesta casita, um grande crime que tem emocionado toda Lisboa. O auctor do crime é um antigo sargento da guarda municipal, depois licenceado e empregado como amanuense na fabrica d'armas no Campo de Santa Clara.

Este malvado, dominado por um crime louco, assassinou sua mulher ás facadas.

José Ivo—pois assim se chama esta boa peça—é homem de 50 e tantos annos. Segundo informações colhidas, sabe se que nelle sempre predominaram os instinctos perversos e por fim o terrivel alcoolismo, que tantos criminosos tem feito.

A mulher, que se achava d'elle apartada por elle a ter abandonado, morava numa modesta casinha junta ao Arco de Santo André. Era mulher de 39 annos e não devia ter sido feia quando nova. Tinha, porém, boa plastica, se bem que o rosto desfigurado pelas bexigas e pela cegueira do olho direito.

José Ivo premeditando o crime muniu-se d'uma faca, foi ter com a mulher, esfaqueou a á vontade e por fim lançou cynicamente o corpo inanimado da sua victima pela escada abaixo.

Foram treze as facadas, atravessando-lhe uma d'ellas o coração. A pobre mulher, moribunda, foi conduzida ao hospital, onde morreu quatro horas depois.

Que longo e doloroso soffrimento não seria a d'esta malaventurada mulher!

O assassino apesar das provas, toma o expediente de negar que fosse elle quem perpetrou o horrendo crime.

Um monstro de fereza, este selvagem.

—Foi a pique na quarta feira, submergindo se nas aguas do Tejo, em frente da Junqueira, a doca fluctuante que alli havia desde 1868.

Parece que nada accusava este sinistro, porque a doca havia sido vistoriada ha poucos dias, dando-se como em excellente estado de conservação.

O que dizem os entendidos é que o desastre foi devido ás grandes descargas de dynamite que recentemente se deram para a destruição do casco do vapor *Vascoe*, que se acha afundado perto d'aquella doca.

O que todos veem é que aquelles trabalhos foram tão desastrados que por elles ha a deplorar a morte mysteriosa d'um mergulhador e agora a submersão d'aquella excellente doca, uma das mais solidas que havia no Tejo

— O nosso apreciado amigo e eximio poeta sr. Thomaz Ribeiro, para mostrar mais publicamente as excellencias do pão de milho das nossas Beiras, mandou de presente ao nosso collega, sr. Brito Aranha, uma broa da dita farinha, e outra ao sr. Emygdio Navarro.

Ha quem procure generalisar em Lisboa o uso do pão de milho e de centeio, talvez suggestionado por um artigo que ha dias appareceu no *Diario de Noticias*, e com o fim de evitar as grandes e dispendiosas importações de trigo que annualmente fazemos.

As gentes dos campos usam do pão de milho e de centeio, por via de regra são sempre robustas e sadias, mas devemos confessar que não é só do pão que estas qualidades existem na gente do campo, é principalmente d'ella ter o costume de se levantar cedo, respirar o bom oxygenio do campo, e deitar-se cedo. O trabalho tambem ajuda a robustecer e alongar a vida.

Nós — com franqueza — nós, a gente das cidades, a população urbana, nunca se poderá habituar ao pão de toda a farinha, ou ao *pão de junta*, como lhe chama Thomaz Ribeiro.

O pão de milho é pesado e flatulento, e não convem aos estomagos delicados.

Alem d'isso ninguem ignora que o pão de farinha de trigo é o melhor, o mais são, o menos pesado ao estomago e o mais grato ao paladar.

As doutrinas de Kunhe não as perfilho neste sentido e noutros muitos.

Ha muitas pessoas nas cidades que durante o dia apenas consomem um pequenino pão de farinha de trigo de 20 réis. Se lhes apresentassem pão de milho ou de centeio, o que comeriam do tal pão?

E' preciso não comparar a gente do campo á da cidade. Uns e outros vivem e sustentam-se de differente modo.

Supprima-se a vida molle e sybarita das cidades e as nações se tornarão compostas de homens fortes e sadios, mas quando se realisará esta utopia? Nunca.

O mundo — ou antes a sociedade — é o que é e não como elle deve ser feito.

—No theatro D. Amelia representa actualmente uma companhia franceza que leva á scena peças bem immoraes. Estão no gosto da época.

Entre essas avantaja-se pela pouca vergonha a comedia *Les amants*.

A policia e grande parte do nosso povo, como não sabem o francez, contentam-se em ver e riem... riem, com um riso alvar que faz dó.

Os homens despem se em scena, as mulheres o mesmo, ha beijoca de endoidecer um santo, um d'elles — que não é santo — chupa os peitos da amante; um delirio.

Pois tudo isto é applaudido. E mais, e mais, um nunca acabar!...

E a policia que tão vigilante mostra ser nos originaes portuguezes que se levam á scena nos nossos theatros, fecha os olhos — talvez porque nada pesca de regedoria — e deixa dizer em francez o que dito em portuguez faria córar um granadeiro... da guarda municipal.

— E agora por policia: — Vão ser distribuidos 50 revolvers á policia de Coimbra. Ou o vão ser ou já o foram, isso é questão. Nada de mais simples, mas nada de mais imprudente e leviano.

Armar a policia com revolver numa terra onde se acham dois mil estudantes com o sangue na guelra, rapazes cheios de vida, ardentes pelo seu cerebro activo e irrequieto; é o mesmo que mandar pôr o rastilho ao pé da polvora.

Para que se distribuem revolvers á policia de Coimbra? Será uma provocação?

Cuidado pois. Eu já fui rapaz e sei o que fiz e em quantas sarrafuscas me metti, entre ellas as da famosa sociedade patriotica. Com os rapazes d'agora... dobra a parada.

O templo de Juno não existeria por vontade dos rapazes Cuidado pois!...

— Concluo esta enderessando d'aqui os meus cordeaes agradecimentos a alguns periodicos que têm reproduzido parte das minhas correspondencias publicadas no *Conimbricense*.

São finezas que eu não mereço, mas pelas quaes me confesso profundamente penhorado.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Temporal—Coimbra não escapou ao temporal que se tem manifestado por quasi todo o reino.

De sabbado a domingo caiu uma chuva torrencial, acompanhada de fortes ventanias, grande saraivada e repetidos trovões

O rio tomou proporções extraordinarias, entrando a agua nas ruas mais baixas da cidade.

O Rocio de Santa Clara e as proximidades, inundaram-se, tomando a cheia grande altura.

No bairro de Santa Cruz o peso da agua fez desabar um grande muro.

Em Santo Antonio dos Olivaes caiu uma faisca electrica na torre, causando grandes estragos e inutilisando o relogio.

A mesma faisca desceu da torre a uma capella que fica proxima da entrada da egreja e onde se acha uma imagem do Senhor dos Passos, a qual ficou damnificada.

Em varios pontos cahiram muitas arvores.

Fallecimento—No domingo falleceu repentinamente o nosso antigo amigo o sr. José Matheus dos Santos.

Na sua mocidade veiu para Coimbra, onde seguiu a carreira commercial.

D'aqui foi para o Brazil, continuando naquelle paiz a mesma carreira do commercio por alguns annos.

Regressou a Coimbra trazendo uma rasoavel fortuna.

Mandou construir alguns predios na ladeira do Seminario, residindo nesse local até ao seu fallecimento.

O sr. José Matheus dos Santos por algumas vezes nos ajudou com as suas esmolas a soccorrer a pobreza.

Soffreu por muitos annos uma gravissima doença, de que comtudo parecia estar restabelecido.

Infelizmente essas melhoras eram só na apparencia, porque falleceu agora repentinamente.

Com a sua morte perdemos um sincero e constante amigo

A sua viuva, a ex.ma sr.ª D Gertrudes da Conceição Santos, a seu irmão e nosso amigo o sr. João Matheus dos Santos, antigo negociante e abastado proprietario d'esta cidade, e a toda a mais familia do fallecido, damos sentidos pezames

Outro — No dia 28 de Novembro passado falleceu na avançada edade de 85 annos, na sua casa da Povoa da Rainha, freguezia de Cativellos, concelho de Gouveia, o sr. José Marques Pereira Ribeiro, proprietario.

A seu estremoso irmão e nosso respeitavel amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, acompanhamos na sua justa dôr, por este infausto acontecimento.

Gymnasio Martins — Abriu hontem o Gymnasio Martins, instituto para educação physica de creanças de ambos os sexos, sob a inspecção medica do sr. bacharel Freitas Costa.

O local do Gymnasio é no pateo pequeno de Mont'arroio.

Este instituto, de que é director o nosso patricio o sr. Augusto da Costa Martins, estará aberto todos os dias, das 6 ás 9 horas da noite.

Publicações — Do nosso presado amigo e sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, reitor da Universidade, recebemos as seguintes publicações, que muito lhe agradecemos.

Allocução do reitor da Universidade Antonio Augusto da Costa Simões, na solemnidade academica de 1896. Separata do Annuario da Universidade.

Imprensa da Universidade. Quadro do pessoal das officinas fixado em 17 de Agosto de 1896.

Cemiterio da Conchada — Enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Alice, filha de Delphim Gomes e Carolina Gomes, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu no dia 29.

Fernando, filho de Antonio Mendes de Seixas e Joaquina Cardosa, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu no dia 30.

Joaquim Antonio da Graça Modesto, filho de Modesto Antonio da Graça e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 41 annos. Falleceu no dia 30

Padre Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, filho de José Alves de Carvalho e Maria Amalia de Frias, de Pinhanços, de 68 annos. Falleceu no dia 1.

Guilhermina, filha de pae incognito e Joanna Augusta, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:222.

Felix Faure; viagem á Russia — Um correspondente de Paris diz que está plenamente confirmada a noticia de que o presidente da republica, Felix Faure, irá a S. Petersburgo pagar ao czar a visita que este fez á França.

A viagem far-se-ha na proxima primavera, indo o presidente por mar, a fim de não ter que passar pelo territorio allemão.

Philippinas e Cuba—*Madrid*, 4 de Dezembro, noite. — Hoje no conselho de ministros o sr. Canovas deplorou que os jornaes hespanhoes acceitem sem verificação os telegrammas relativos ao augmento de rebellião nas Philippinas. O conselho concedeu amnistia aos delictos de imprensa.

Os despachos officiaes não confirmam os telegrammas pessimistas das Philippinas.

Diz-se que o general Blanco tomará o commando das tropas hespanholas nas Philippinas, encarregando-se o general Polavieja do governo do archipelago.

Corre o boato de que o cabecilha Maceo, embarcou em Pinar del Rio, fugindo á perseguição que lhe fazem as tropas.

A grève em Hamburgo—*Hamburgo*, 4 de Dezembro. — A commissão central operaria decidiu a grève geral de todos os trabalhadores do porto. Presume se que o trabalho cessará completamente ainda hoje.

A peste bubonica — *Bombaim*, 4 de Dezembro. — Foram atacados de peste bubonica varios europeus, dos quaes já morreram hontem dois. Continua augmentando a mortalidade pelas outras doenças contagiosas.

Os inglezes no Egypto—*Cairo*, 4 de Dezembro.—A situação está em extremo tensa. Os inglezes pretendem que os delegados da Caixa da divida egypcia se opponham á execução da sentença. A nota de lord Cromer alvoroçou o ministerio. Correm boatos de crise.

Politica allemã—*Berlim*, 3 de Dezembro. (Atrazado). — Processo Lutzow Leckert: — O sr. Lutzow declara que o texto, sem importancia, da saude levantada pelo imperador da Russia foi communicado a um empregado da Agencia Wolff por um alto funccionario da côrte.

O barão Marschall de Bieberstein, secretario de estado dos negocios estrangeiros do imperio, affirma que não existiram duas versões da saude, objecto d'este processo instaurado por uma diligencia da policia politica.

VINHO VERDE

Alfredo Augusto Ribeiro, negociante em Castello de Paiva, incumbe-se de mandar para qualquer parte do paiz, vinhos da região de Castello de Paiva, superiores aos de Amarante e Basto.

COLLECÇÃO DO CONIMBRICENSE

O Atheneu Commercial do Porto compra, por bom preço, o n.º *4:681*, anno de 1892, do *Conimbricense*.

Pretende ainda adquirir todos os annos anteriores a 1882.

Propostas á direcção do Atheneu, rua de Passos Manoel, Porto.

ANNUNCIOS

Escola central de agricultura Moraes Soares

AVISO

1 PELA direcção da Escola central de agricultura Moraes Soares, novamente se faz publico que, nos termos do regulamento respectivo, é permittida ao publico a visita ao estabelecimento todas as quintas feiras, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, e que, em qualquer outro dia util o poderá ser tambem, quando não haja inconveniencia para o serviço, e sempre a quem necessitar de quaesquer intrucções ou esclarecimentos sobre assumptos escolares e demais serviços, especialmente aos parentes, tutores e protectores dos alumnos, devendo dirigir-se uns e outros á secretaria, onde serão devidamente attendidos.

Escola central de agricultura Moraes Soares, 4 de Dezembro de 1896.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Mercearia, tabacos, vinhos e miudezas

Casa fundada em 1880, á entrada do logar de Cellas, n.º 4

2 ARRENDA SE este estabelecimento a funccionar como está. Póde ter casa para habitação e proporcionam-se as melhores condições, por seus donos não poderem estar á testa do dito estabelecimento.

Para tratar, com seus donos, no mesmo estabelecimento.

EMPREGADO

3 EM UMA fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com pratica de commercio

Para tratar, na praça do Commercio, n.º 100.

ATTENÇÃO

4 ANTONIO MARQUES DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de expôr á venda no seu estabelecimento de mercearia, vinhos de superior qualidade.

Durante a sua estada na Beira, teve occasião de assistir á fabricação d'alguns vinhos, e dos quaes fez seu fornecimento em grande quantidade, podendo por isso garantir *que é só o puro sumo da uva*

O preço por litro é de 100 e 90 réis; branco, a 110. De 5 litros para cima tem desconto.

VENDA DE CASA

5 VENDE-SE a casa que pertenceu ao dr. Albino Giraldes, no largo de S. João, n.º 86.

Presta esclarecimentos e está encarregado da venda Joaquim Gomes Paredes, rua de Sá da Bandeira, junto ao Theatro Circo.

Venda de boa propriedade

5 NO logar de Souzellas, proximo á estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende aproximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

ARMAZEM

6 ARRENDA-SE em boas condições na rua das Padeiras, contendo vasilhas para 1:500 decalitros d'azeite. Tambem se arrenda sem as vasilhas.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

GESSO NACIONAL

7 O VISCONDE DAS DEGRACIAS, residente na quinta de S. José do Pinheiro, freguezia e concelho de Soure, tendo rescindido o contracto, que por muitos annos teve com a Companhia real promotora d'agricultura portugueza, annuncia a venda de gesso da sua fabrica, tanto em pó como em pedra, para adubo e construcções, por preços limitadissimos, posto e carregado em wagon na estação de Soure, por sua conta.

Remette se para todas as estações do caminho de ferro do paiz.

O gesso para adubo tem o bones de 60 % no transporte dos caminhos de ferro do estado e das companhias.

GELEIA DE VITELLA

8 HA TODOS os dias á venda na confeitaria *Estrella d'Ouro*.
Praça do Commercio, 22 e 23.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral. Está no local mais bonito que ha á roda de Coimbra.

Para tratar, na mesma quinta ou na casa Havaneza, com o sr. Adriano Marques.

CAIXEIRO

11 NO estabelecimento de Annibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante pratica.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE - GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Agencia economica em Coimbra

12 CONTINUA a encarregar-se dos negocios que lhe forem incumbidos, e que já annunciou.

Correspondencia ao gerente da Agencia economica. — COIMBRA.

ATTENÇÃO

13 VENDEM-SE na Louzã 108 paus de castanho de differentes dimensões em comprimento e grossura.

Para contractar, com Ernesto Mesquita, d'aquella villa.

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda

14 NUMEROSOS attestados provam ser este o remedio descoberto nos ultimos tempos, para a completa cura do rheumatismo de todas as especies.

Preço do frasco 400 réis
Pelo correio 500

Deposito geral—Pharmacia Miranda, rua da Cruz de Pedra, 181—Braga.

O auctor não tem duvida de restituir a importancia a todas as pessoas que façam uso e não obtenham resultado.

Remette-se para todas as terras mediante a remessa do seu importe.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

A MODA

ESTABELECIMENTO DE MODAS E CONFECÇÕES

DE

J. J. MARTINS

172—RUA DO OURO—174 LISBOA

15 NESTA CASA encontra-se sempre um variado sortimento de todos os artigos proprios do seu commercio **ultima novidade**, recebidos do estrangeiro, taes como:

Tecidos de lã para vestidos, chapeus para senhoras e creanças, capas de peluche, veludo, astrakan e casimiras, romeiras e pelerines de pelles e astrakan, blouzes de malha de lã, fatos e capas para creanças, guarnições em passemanterie, pelles e pennas, etc., etc.

Remettem-se amostras pelo correio livre de porte a quem as sollicitar.

Ha pessoal devidamente habilitado para satisfazer todas as encommendas com a maxima promptidão.

J. J. Martins.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

16 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 5:130		COIMBRA — SABBADO 12 DE DEZEMBRO DE 1896	50.º ANNO	

A critica é facil, mas a arte é difficil

XX

Em frente de Valença, 31 de Março de 1834.

Senhor.—A'manhã se me juntarão tropas hespanholas. Tenho uma esquadra em Caminha, e se vos não entregaes á vossa legitima soberana farei conduzir 100 peças de artilheria, e cercarei a praça. Vós sereis então tratados como rebeldes.

No caso de vos entregardes com a vossa guarnição serão todos bem recebidos e vos será permittido, ou servir a rainha, ou tornar para vossas casas.

Vós não podeis ser soccorridos, porque toda a provincia está em posse das tropas da rainha; por isso vos advirto de concorrer para pôr fim a esta horrivel guerra civil.

Vossa guarnição é pequena e bem disposta a favor da rainha; e se eu me decido a assaltar a praça vós não a podeis defender, e a vossa guarnição será passada á espada.

Ao governador de Valença.

Cabo de S. Vicente.

Ill.mo e ex.mo sr.—Rogo-vos senhor, que não façaes tentativa alguma sobre a praça até ámanhã á noute, porque até esta hora ella será entregue ao governo da rainha, ainda que o governador continue na sua obstinada resistencia.

Deus guarde a v. ex.ª—Valença, 2 de Abril de 1834.

Assignada por mão do major do regimento de milicias de Basto.

Francisco Antonio Caldas.

Em frente de Valença, 2 de Abril de 1834.

Senhor.—Eu vos conheço como um amigo da causa da rainha. E'-me penoso derramar sangue portuguez; mas estou determinado a tomar a praça. Receberei 50 peças ámanhã, e então não admittirei capitulação. Agora estou prompto para tratar.

Cabo de S. Vicente.

Condições para a entrega de Valença feitas pelo governador

Senhor.—Se eu acceitar as condições de v. ex.ª, vós devereis garantir a vida e propriedade da guarnição e habitantes; e permittir-lhes ou servir a rainha, ou tornar a suas casas com a condição de não tomarem armas contra a legitima soberana a rainha de Portugal; e assegurar-nos que ninguem será perseguido pelas suas opiniões politicas.

Assignado o *Governador de Valença.*

3 *de Abril de* 1834.

Senhor.—Se entregaes a praça eu vos affianço a vida e a propriedade da guarnição e dos habitantes. As tropas poderão, ou entrar no serviço da rainha, ou tornar a suas casas. Nenhuma pessoa será perseguida por suas opiniões politicas.

Ao governador de Valença.

Cabo de S. Vicente.

PORTARIA DE LOUVOR

Sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, manda elogiar o almirante e major general visconde do Cabo de S. Vicente, pela pericia e acertadas medidas, com que surprehendeu a villa de Caminha e rendeu o castello da mesma villa; bem como pela presteza com que se apresentou em frente de Vianna, de cuja villa e castello egualmente se apoderou; vencendo logo todos os estorvos que lhe offerecia a distancia e difficuldade do terreno, para atacar em força e reduzir a importante praça de Valença, com um valor e denodo, de que é precursor o seu nome em toda a parte, onde o chama a gloria das armas e a justiça da causa que defende.

Sua magestade imperial viu com a maior satisfação a causa da rainha e da Carta, supplantar á voz do bravo almirante, o governo oppressivo e illegitimo do usurpador; e quer que o digno chefe de tão heroica empreza elogie em seu real nome os officiaes, officiaes inferiores, soldados da brigada e da armada, assim como os simples marinheiros, os quaes todos á porfia, desempenhando as ordens que receberam, adquiriram novos titulos á confiança nelles depositada, dando o grande exemplo de todos os sacrificios e de todas as virtudes militares.

Sua magestade imperial espera que tão heroicos feitos sejam em breve seguidos do total livramento da patria, que os deve coroar todos; e que limitada então a guerra ás paginas da historia, uma paz indefinida permitta gozar todos os beneficios da Carta, debaixo do doce governo da rainha.

Paço das Necessidades, em 12 de Abril de 1834.—*Francisco Simões Margiochi.*

O NATAL DOS POBRES

Approxima-se uma das maiores festas do christianismo — o Natal.

Esse dia é por toda a parte festejado; e além das solemnidades religiosas nas egrejas, as familias, em alegre convivio, commemoram o grande anniversario.

Infelizmente, a par das familias, mais ou menos abastadas, que tem com que se alimentar; ha muitissimas outras em que predomina a fome e a miseria, faltando ahi todo o conforto e agasalho.

Os paes vêm seus tenros filhos pedir-lhes alimento, sem poderem, por absoluta falta de meios, satisfazer a esses justos pedidos.

Emquanto reina a alegria em casa dos remediados da fortuna, na habitação do pobre só se vê a mais profunda tristeza.

As creanças tremem de frio, por não terem que vestir, e por absolutamente lhes faltar com que se cubram na pobrissima cama em que passam as noites.

Agora no rigor do inverno, que estamos atravessando, é que mais se faz sentir esta dolorosissima situaçãs.

Ora pois, lembrem-se as pessoas bemfazejas, que ao mesmo tempo que no dia de Natal gozam do necessario conforto, no tugurio do pobre se derramam lagrimas e se soffrem as mais crueis amarguras.

Acudam, portanto, com algum auxilio para minorar esta situação afflictiva, e para que em todas as casas haja ao menos o mais indispensavel.

Os paes e os filhos quando estiverem no dia de Natal a alimentar-se com o producto das esmolas dos seus bemfeitores, de certo abençoarão aquelles que hajam concorrido para esse relativo bem estar.

Pare tão justo fim vivamente implorâmos a caridade dos bemfeitores.

Que satisfação elles não devem ter no dia de Natal havendo concorrido para que essa festa seja alegre na casa de todas as familias, ainda as mais desventuradas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para os pobres do "Conimbricense„ que distribuiremos pelo Natal

De um bemfeitor anonymo, por intervenção d'uma pessoa d'esta cidade	5$000
De uma bemfeitora, com a seguinte nota: *Uma senhora do Brazil eactualmenteem Coimbra, manda mil réis, para v. ter a bondade de distribuir pelos seus pobres*	1$000
D'um bemfeitor d'esta cidade	1$000
(Continúa)	7$000

OS ASSASSINOS DA BEIRA

ADDITAMENTOS

De 1835 a 1836 andava infestada de ladrões a estrada de Coimbra para o Porto.

O logar dos Fornos, ao norte d'esta cidade, era o mais frequentado pelos ladrões, alguns dos quaes eram aqui de Coimbra.

Não davam as auctoridades providencias a este respeito, parecendo estarmos num paiz sem governo.

Em taes circumstancias varios individuos d'esta cidade julgaram-se com direito de ir fazer justiça por suas mãos; devendo-se, porém, notar, que tão bons eram os ladrões, como aquelles que se julgavam com direito a il-os matar.

*

No dia 8 de Dezembro de 1836, fez na terça feira ultima 60 annos, foram presos proximo dos Fornos os ladrões Joaquim Ferreira Pessoa, mais conhecido pelo *Guedelhas*, e o tambem conhecido pelo nome do Bernardo do *Assento*.

Chegaram a Coimbra na tarde d'esse dia, conduzidos por varios populares armados, d'aquella localidade.

Logo que constou que haviam entrado na rua da Sophia os presos, e aos gritos de — *Ahi vêm os ladrões* — foi enorme a multidão que affluiu á sua passagem.

O povo que assistia ás festas de Nossa Senhora da Conceição, nas egrejas de Santa Cruz e de S. Thiago, desamparou quasi totalmente as egrejas, para ir ver os presos, os quaes eram levados para a cadeia da Portagem.

Ao entrarem, porém, no largo de Samsão, hoje Praça 8 de Maio, e seguindo pela rua do Coruche, agora do Visconde da Luz, os presos eram perseguidos pelo povo, ás vozes de — *Mata! Mata!*

Quando chegaram ao meio da rua do Coruche viram os presos a morte imminente, porque eram perseguidos não só pelo povo que vinha do lado de Samsão, como pelo que descia do lado da Calçada, hoje rua de Ferreira Borges.

Nesta critica situação, o *Guedelhas* e o Bernardo do *Assento*, reparando em que do lado esquerdo se achava aberto o postigo da porta da loja em que trabalhava o latoeiro de amarello, Francisco Simões de Paiva, deram um pulo, apezar de virem algemados, e enfiaram pelo referido postigo para dentro da loja.

Deu essa demora ensejo a que viesse a toda a pressa a guarda da cadeia da Portagem, a qual conseguiu salvar a vida aos presos, que essa força conduziu para a cadeia.

Fomos testemunha presencial d'estes factos, porque nos achavamos á porta da loja do negociante Felisberto José Ferreira Guimarães, no predio pertencente ao sr. Antonio José Alves Borges, onde agora está o seu successor e antigo caixeiro, o sr. Antonio Gonçalves Barreira; ficando esse predio quasi defronte da loja de Francisco Simões de Paiva, para onde os presos se evadiram.

*

Vem a proposito dizermos que decorridos quasi 10 annos, em 17 de Maio de 1846, em que esta cidade se achava cheia de uma multidão immensa de populares, salvámos, com risco da proprio vida, o referido Joaquim Ferreira Pessoa, o *Guedelhas*, de uma morte infallivel, conseguindo que elle entrasse na cadeia da Portagem, porque o povo estava furioso contra elle, e queria assassinal-o no transito, em razão de ter sido um agente da auctoridade cabralista nas suas perseguições.

Não descrevemos aqui esse acontecimento, porque já em tempo o narrámos.

*

A' prisão dos dois ladrões em 8 de Dezembro de 1836, seguiu-se logo no anno immediato, não só a prisão, mas o assassinato de tres outros ladrões.

Foram elles presos pelo povo proximo dos Fornos; e logo que isso constou em Coimbra sairam d'esta cidade varios individuos em direcção ao sitio em que se achavam os presos e ahi os assassinaram, vindo os mortos em carro para a cidade.

A lei de nada valia. Cada um fazia o que era sua vontade.

Dois dos assassinos que foram fazer essas mortes eram João de Figueiredo Peixoto, mais conhecido por *João Russo*, e Gregorio Alves Doce, ambos os quaes haviam tomado parte distincta nos attentados praticados em Coimbra, no dia 30 de Março de 1835, em seguida ao fallecimento em Lisboa do principe D. Augusto, no dia 28 antecedente.

O referido Peixoto foi o barbaro cruelissimo, que nesse dia 30 de Março, subindo ao telhado da casa ao fundo da rua das Solas, do lado esquerdo, onde se havia escondido de traz de uma chaminé, o marceneiro Manoel Teixeira, o *Pidanas*, ahi lhe deu infame e cobardemente a primeira punhalada, a que se seguiram outros a ajudal-o nessa façanha.

E era tal o descaramento dos assassinos, que se gabavam publicamente dos seus altos feitos, mostrando os instrumentos dos seus crimes.

Ao anoutecer d'esse dia 30 de Março de 1835, achando-nos na loja do sr. Manoel Joaquim Simões de Carvalho, na praça de S. Bartholomeu, ahi entrou uma sucia dos taes assassinos, apresentando um d'elles o seu punhal ainda cheio de sangue, o que nós vimos horrorisados.

Emquanto ao Gregorio Alves Doce, que egualmente tomou parte distincta nos attentados de 30 de Março de 1835, e que depois foi um dos individuos que de Coimbra foram aos Fornos ajudar a assassinar os tres presos, e praticou outros feitos *heroicos*, veiu, passados annos, graças a altas protecções, a ser admittido como irmão da Santa Casa da Misericordia!

*

Em 1838 houve nova scena de barbaridade.

O celebre Bernardo Rocha, de accordo com outros tão bons como elle, praticou varios roubos, no caminho ao norte d'esta cidade, chegando a roubar o ouro que as mulheres levavam nas orelhas.

O Bernardo Rocha vinha á noute dormir em casa de um cunhado, que morava em Coselhas.

Tendo uma pendencia com um ferrador dos Fornos, este disparou-lhe um tiro, que lhe quebrou um dos braços.

Veiu para o hospital d'esta cidade conduzido num carro.

Ao entrar na rua da Sophia desceu o carro na direcção da capella do Arnado, onde se achava muito povo.

Nessa occasião um individuo sobe a cima de um muro, a pequena distancia da capella, e pratica o acto de cobardia de disparar dois tiros de pistola contra o preso, que vinha no carro, com o braço quebrado.

Agora fique-se sabendo, que este Bernardo Rocha, depois de lhe ser amputado o braço no hospital, foi para o Porto, onde residiu muitos annos.

Era ahi conhecido pelo *Maneta*, e tornou-se um distinctissimo *caceteiro* á ordem das auctoridades cabralistas.

Bernardo Rocha e o chamado *João da Carta* foram o terror dos cidadãos pertencentes ao partido popular.

Nas eleições levavam tudo a *cacete*, não escapando de ser por elles espancado o distincto patriota José da Silva Passos.

*

No anno de 1843 veiu para Coimbra exercer o cargo de governador civil, o famigerado José Joaquim Lopes Lima, o qual nesse mesmo anno mudou a repartição do governo civil do mosteiro de Santa Cruz, onde se achava, para o edificio dos Loios, que pertencera aos antigos conegos seculares de S. João Evangelista, no bairro alto.

Se nesse tempo se praticavam roubos e outros crimes; se os criminosos eram assassinados por malvados eguaes a elles; entendeu Lopes Lima que não lhes devia ficar atraz no desprezo da lei e na pratica da mais desaforada subversão social.

Para elle não havia processo, nem sentença, mas só a pratica dos actos mais arbitrarios.

Tinham sido presos no concelho de Soure dois ladrões e levados para a respectiva cadeia.

Ordenou Lopes Lima a um empregado de policia que, com uma escolta fosse a Soure, e d'alli conduzisse os presos; mas acrescentou que *não os trouxessem vivos!*

Com effeito foram cumpridas as ordens barbaras do governador civil.

Chegados os presos á Ega, na sua marcha para Coimbra, alli foram assassinados pela força publica, com o costumado pretexto de pretenderem fugir!

*

No mesmo anno de 1843 tinha ido residir no logar de S. Fructuoso o celebre *Coronheiro*, accusado de alguns roubos.

Lopes Lima deu ao agente de policia, em relação ao *Coronheiro*, ordem egual á que dera com respeito aos presos de Soure; isto é, que com uma escolta o fosse prender e o *não trouxessem vivo para Coimbra!*

Saiu a escolta d'esta cidade, e no logar de S. Fructuoso foi preso o *Coronheiro*.

Vindo elle preso em direcção a Coimbra, e chegando ao logar das Torres, ahi foi assassinado pela força publica!

Nesse crime tomou parte voluntariamente o famoso malvado, estudante da Universidade, Antonio Marciano de Azevedo, o qual estava sempre prompto para praticar todos os attentados.

Tinha elle no mez de Dezembro de 1838, em companhia do desordeiro estudante José Carlos Lobo, assassinado o dr. Seraphim Cardoso da Silveira, egresso da Terceira Ordem de S. Francisco, quando ia para entrar no edificio do seu antigo collegio dos *Borras*, na Sophia, onde agora está o Asylo de Mendicidade.

Egualmente havia elle sido um dos mais distinctos malvados da chamada *Republica do Carmo;* merecendo pelos seus crimes ser riscado da Universidade; mas como os preversos tem sempre quem os proteja, tornou a ser admittido aos estudos.

Decorridos annos, indo para Lisboa, ahi publicou o infame periodico o *Asmodeu*, digno orgão de tal redactor.

Como curiosidade referir-nos-hemos aqui a um facto desconhecido.

Dissemos que Antonio Marciano de Azevedo tomára em 1843 parte voluntaria no assassinato do *Corunheiro*, nas Torres.

Pois saiba-se que passados 5 annos, em 1848, o mesmo Antonio Marciano de Azevedo entrava numa conferencia com tres outros individuos, para assassinarem o mesmo agente da força publica, em companhia do qual tinha ido a S. Fructuoso prender o *Coronheiro*, o qual mataram nas Torres.

Por circumstancias occorrentes não poderam os individuos que tomaram parte nessa conferencia, praticar o projectado assassinato.

A casa onde se reuniram para planisar o crime, ainda lá está proximo ao Collegio Novo.

*

Em o nosso livro—*Os assassinos da Beira*—demos minuciosa noticia do horroroso assassinato do celebre *José Simões Pirão* e do seu criado, effectuado em a noute de 27 para 28 de Agosto de 1836, que era sabbado para domingo.

O *Pirão* e o criado iam em companhia de uma quadrilha de ladrões e assassinos, seus *dignos* companheiros nos crimes, os quaes os levavam illudidos, a pretexto de effectuarem um roubo na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Pelos motivos que referimos em o nosso livro, aquella sucia de malvados quizeram desfazer-se do seu *hourado* companheiro, o *Pirão*.

Chegados abaixo da *Memoria*, no lado direito do rio Mondego, o chefe da quadrilha, Francisco José Teixeira Accursio—que passados perto de 10 annos, em 24 de Janeiro de 1846, tomou a parte principal no medonho assassinato de José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão*, numa casa da rua da Sophia—puchou por uma espada que comsigo levava, e deu com ella uma forte cutilada no *Pirão*, de que este morreu.

O criado fugindo aterrado para o areal do rio, ahi foi perseguido por alguns da quadrilha, e assassinado.

Na manhã de domingo, 28 de Agosto, immediato á noite em que se effectuou este espantoso crime, tivemos de ir á insua do sr. Antonio Manoel Pereira, que hoje pertence ao sr. Henriques Secco.

Chegando abaixo da *Memoria* ahi encontrámos 4 ou 5 individuos e por elles soubemos do medonho crime que poucas horas antes alli havia sido praticado.

Os cadaveres dos assassinados tinham sido tirados d'aquelle sitio e conduzidos para o Choupal, pelo porto de Montesão.

Horrorisados não quizemos ver os cadaveres, que se achavam a pouca distancia, e continuámos o nosso caminho.

Quando em 1890 publicámos o livro — *Os assassinos da Beira* — ainda existia um dos assassinos que mataram o *Pirão* e o criado.

Agora já não existe nenhum.

O ultimo suicidou-se no dia 8 de Maio de 1893.

Chamava-se Francisco Pereira de S. Romão, mais conhecido por *Francisco Hespanhol*, e era natural de Coimbra, tendo 77 annos de edade.

Vivia de um bilhar, que tinha na rua da Sophia, e ultimamente mudára para o fundo da praça do Commercio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIARIO DE NOTICIAS

Fomos obsequiados com o 32.° — *Brinde aos senhores assignantes do «Diario de Noticias», em* 1896.

Possuimos a collecção inteiramente completa d'estes *Brindes*, que muito apreciámos.

O que agora recebemos contém: — *Terra-Mater*, por Trindade Coelho. — *Chrysanthemos*, por Candido de Figueiredo. — *Joanna de Gærschen*, por Guiomar Torrezão.—*Memorias*, continuação (El-rei D. Fernando II), por Bulhão Pato.

Agradecemos devidamente o volume com que agora fomos obsequiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Martins de Carvalho

Avô — Bordo da canhoneira *Vouga* —Mossamedes, 7 de Novembro de 1896. — Estimo que o avô passe o melhor possivel.

Como sabe eu julgava que ia para Moçambique, mas afinal fico na estação do Atlantico Sul.

Cheguei a Loanda com a divisão naval de instrucção no fim do mez passado.

A divisão foi dissolvida e distribuiram os guardas marinhas pelos differentes navios da estação.

Fui transferido da *Terceira* para a *Vouga*, que estava em Mossamedes, vindo de Loanda para aquella villa no transporte *Salvador Corrêa*, que passou por Novo Redondo e Benguella.

Tenho de ficar nesta costa os 16 mezes que me faltam para ser promovido a tenente.

Como não posso tornar a escrever antes do fim do mez dou-lhe já os parabens pelo seu anniversario natalicio — 19 de Novembro—desejando-lhe muitos annos de vida e todas as prosperidades de que é digno.

Tenho pezar de não lhe poder dar um abraço neste dia, mas a carreira que escolhi não me deixa fazer o que muitas vezes desejo.

Pedia ao avô a fineza de me mandar o seu jornal, no caso de o não incommodar muito.

O endereço é o seguinte: — Africa Occidental — Estação do Atlantico Sul — Canhoneira *Vouga*.

Desde já lhe agradeço mais este favor e fica sempre ás suas ordens para tudo o que fôr possivel o

Seu neto muito am.° e obrg.°

Carlos Martins de Carvalho.

Subscripção a favor do guarda fios Manoel José Caetano, para a compra d'uma perna mechanica.

Transporte...	34$240
Alexandre Horta	500
Total...	34$740

(Continuar-se-ha).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$900.

*

Trigo de Celorico novo graudo 600 —Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 390 — Dito amarello novo 390 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 640—Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 420 — — Centeio 430 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 750 — Favas 440 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$750 réis, o ouro nacional graudo a 37 % e o miudo a 35 %; franco 230.

Allocução do presidente do Instituto de Coimbra

No sarau litterario-musical offerecido na noite de 8 de Dezembro de 1896 aos alumnos laureados da Universidade

Minhas senhoras e meus senhores:—Neste dia, em que por todo o paiz, com uma enternecedora effusão religiosa, todos os annos se entôam canticos á virtude na sua encarnação mais pura e mais tocante, tambem por muito tempo a nossa Universidade, como que em nome da bemdita senhora, imagem sacrosanta do amor maternal, abençoava os esforços dos seus alumnos, distribuindo premios aos mais distinctos.

Nós, que pela nossa fundação somos um instituto de veteranos universitarios, quizemos reviver a amoravel tradição, abrindo hoje as nossas salas á brilhante pleiade academica, em cujo seio sempre se renova o nucleo das nossas assembléas.

Offerecemos-lhe uma festa muito simples, mas que decerto lhe será gratissima: algumas horas de intima convivencia com os seus mestres e com a sociedade de Coimbra. Os seus mestres são a sua segunda familia, e querem-lhe como aos herdeiros do seu espirito. Coimbra, pelos enlevos da sua historia e da sua paisagem, pela graça scintillante do seu genio, e até pela cariciosa voz tão scismadora das suas filhas, póde dizer-se a terra natal da meditação e do estudo, e é do coração universitario.

Em nome da direcção do Instituto, saúdo com vivissima sympathia os nossos hospedes, fazendo votos por que, ao calor d'esta reunião, a que as senhoras, a poesia e a musica vão communicar toda a irradiação dos seus encantos, se estreitem ainda mais as caroaveis relações entre professores e alumnos, e entre a academia e a sociedade de Coimbra. Assim nós tambem preludiaremos auspiriosamente aos nossos trabalhos!

NOTICIARIO

Sociedade de Geographia de Lisboa — Do nosso estimavel collega do *Correio da Noite*, de Lisboa, do dia 8 do corrente, transcrevemos o seguinte:

Sociedade de Geographia

Homenagem a Martins de Carvalho.—Conferencia do rev. padre Lecomte

Sob a presidencia do sr. conselheiro Ferreira do Amaral reuniu hontem á noite a assembléa geral da Sociedade de Geographia.

Serviram de secretarios os srs. Ernesto de Vasconcellos e Luciano Cordeiro.

Em seguida á leitura da acta o sr. presidente fez o elogio funebre dos socios fallecidos nas ultimas semanas, srs.: dr. Meyrelles de Tavora, commendador Antonio Lourenço dos Santos, Thedim, Augusto Potier e David Corazzi, dos quaes enalteceu as virtudes civicas e os serviços prestados á sociedade.

O professor da Real Casa Pia de Lisboa, sr. Cesar da Silva, commemorou com palavras de louvor e enthusiasmo o 50.° anniversario do *Conimbricense*, fundado e dirigido pelo austero liberal e venerando jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O sr. Ferreira do Amaral, com o applauso unanime da assembléa, poz em relevo, tambem, o vulto sympathico do velho combatente das luctas da imprensa, congratulando-se pelo anniversario da folha democratica.

O sr. Antonio Cabreira apresentou os ultimos trabalhos do sr. Jorge de Avilez.

Passando-se á ordem da noite tomou a palavra o rev. Lecomte, que leu a sua conferencia em portuguez corrente, com fluencia notavel. Sobre os progressos industriaes e agricolas das regiões africanas, onde o missionario do Espirito Santo exerce acção civilisadora—Bihé, Cassinga, Caconda e Barlundo,—prestou esclarecimentos interessantes, demonstrando a feição moderna dos trabalhos effectuados.

Benguella mereceu ao rev. Lecomte especialissimas referencias.

Lastimou que os caminhos de ferro tenham tido tão pouco desenvolvimento, occupou-se do commercio da borracha e definiu com precisão e grande conhecimento de causa, o futuro do nosso emporio colonial em Angola.

As pessoas presentes á sessão applaudiram enthusiasticamente o distincto conferente.

O sr. conselheiro Ferreira do Amaral agradeceu ao rev. padre Lecomte o serviço que acabava de prestar á Sociedade de Geographia, saudando os sacerdotes que completam nas regiões africanas os trabalhos heroicos dos valentes soldados portuguezes.

A sessão terminou ás 11 horas da noite. A concorrencia foi enorme. Estiveram presentes muitas senhoras e grande numero de socios.

Incendio — Mais um sinistro originado pelo fogo.

Ardeu esta noute uma casa sita em Mont'arroio, pertencente ao operario de carpinteiro o sr. Augusto Pedro.

Era aquella casa o producto do seu trabalho, que o terrivel elemento acaba de reduzir a um montão de ruinas.

A' 1 hora da noute é que as torres deram signal de incendio, correndo alli todo o material, que já não poude senão fazer o rescaldo.

Foi um momento emquanto as chammas devoraram toda a casa.

O sr. Augusto Pedro, seus filhos e mulher, salvaram-se com muito custo, ficando esta queimada em uma das mãos.

Juntamente com a mobilia queimaram-se algumas notas no valor de 35$000 réis, que alli tinha o dono da casa.

Trabalharam as duas corporações de bombeiros, sendo a dos municipaes a primeira a chegar ao local do incendio.

Tambem alli foram os srs. presidente da camara, administrador do concelho, commissario de policia e uma força de infanteria 23.

A casa e mobilia estavam seguras na companhia *Providencia*, em 500$000 réis.

Suffragios — Na proxima segunda feira, 14 do corrente, pelas 11 horas e meia da manhã, na Sé Cathedral, por ordem do ex.mo sr. bispo conde, celebrar-se-ha uma missa e *Libera me*, por alma da mãe do illustre cathedratico da Universidade Central de Madrid, D. Antonio Sanches Moguel.

Mais suffragios — Na segunda feira, 14 do corrente, pelas 9 e meia horas da manhã, será rezada uma missa na Sé Cathedral, suffragando a alma da ex.ma sr.a D. Maria dos Prazeres da Costa Freire, mãe do sr. dr. Basilio da Costa Freire, fallecida em Travanca de Lagos, no dia 7 do corrente.

Codigo Civil Annotado — Concluiu-se esta semana, na imprensa da Universidade, a impressão do tomo 2.° da nova edição da importantissima obra do sr. conselheiro José Dias Ferreira — *Codigo Civil Annotado*.

A tiragem de cada tomo é de 6:000 exemplares, e vae-se já proceder á brochura do tomo agora impresso.

Rodrigues Cordeiro — Quando este nosso periodico estava para entrar no prelo, soubemos com profunda magoa, que havia fallecido na sua casa das Côrtes, proximo de Leiria, o distinctissimo escriptor e insigne poeta, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

E' uma perda quasi irreparavel para as lettras patrias.

Alguns periodicos que acabamos de receber dizem que Rodrigues Cordeiro fundou em Coimbra a *Revista Academica*.

Isto não é exacto.

Os fundadores d'esse notavel periodico, que se principiou a publicar em 1845, foram Gomes d'Abreu, João de Lemos, Silva Bruschy e José Freire de Serpa.

Tambem dizem que Rodrigues Cordeiro fundára o *Observador*. E' outra inexactidão.

Rodrigues Cordeiro nada teve com a fundação d'esse periodico.

A verdade unicamente é que em 1848, depois da revolução de Fevereiro em Paris, escreveu elle no *Observador*, hoje *Conimbricense*, alguns artigos com tendencias republicanas, como era a moda depois d'esse acontecimento.

Importantes noticias de Cuba — *Lisboa*, 9, ás 11 h. e 50 da n. — Um telegramma official participa que morreu em combate o cabecilha cubano Antonio Maceo, e que um filho de Maximo Gomez se suicidou depois de ferido.

Madrid, 9. — Está confirmada officiosamente a morte do cabecilha Antonio Maceo, chefe supremo dos insurrectos em Pinar del Rio.

Antonio Maceo morreu em combate. A victoria para os hespanhoes foi completa e gloriosa.

Sabe-se tambem que o filho de Maximo Gomez, tendo ficado ferido e não querendo cair nosso prisioneiro, se suicidou.

Estas noticias que causaram aqui grande impressão, estão confirmadas por telegrammas officiaes.

Reputa-se tal acontecimento d'uma altissima importancia para o resultado da campanha.

Madrid, 10 de Dezembro.—Receberam-se aqui noticias do combate em que os insurgentes soffreram uma tremenda derrota e tiveram numerosas baixas, entre outras a do seu principal cabecilha Antonio Maceo.

O combate verificou-se entre Marianao e Punta Brava, entrando em acção a columna commandada pelo chefe de batalhão Cirujeda, que se bateu valentemente, investindo o inimigo com bravura.

As tropas leaes tiveram tambem numerosas baixas.

A columna de Cirujeda compunha-se apenas de 350 homens.

Madrid, 10 de Dezembro. — O governo recebeu do general Ahumada, logar-tenente de Weyler em Cuba, o seguinte telegramma confirmando a morte de Maceo:

«*Havana*, 8. — Segundo provas que me entregaram, no combate mantido pela columna Cirujeda, ficou morto Antonio Maceo, cujas peças de roupa, armas e documentos tenho em meu poder, assim como o filho de Maximo Gomez, Francisco Gomez Toro, que ferido e antes de cair nas mãos das forças leaes, se suicidou para não abandonar o cadaver do cabecilha, deixando documento authentico, que conservo, em que assim o declara, pedindo seja o seu corpo entregue aos paes.

Maceo, depois de passar a linha de Mariel, no dia 4, reuniu mais de 2:000 homens da provincia de Havana, e foi batido varias vezes e morto dentro da provincia pela columna Cirujeda, de 350 homens, depois de brilhante encontro.»

Madrid, 10.—Em Barcelona recebeu-se um telegramma por via ingleza annunciando e confirmando a morte do cabecilha Antonio Maceo.

Madrid, 10.—A noticia da morte de Maceo produziu em Madrid e em toda a Hespanha uma enorme impressão de contentamento. Considera-se a morte de Maceo como a melhor resposta que podia ser dada á mensagem do presidente dos Estados-Unidos.

Por toda a parte se ouvem *Vivas á Hespanha!* e se commentam as consequencias que podem ter a derrota dos insurgentes e a morte de Maceo para a guerra de Cuba. Todas as opiniões são unanimes em julgar que a insurreição não poderá ter agora longos dias de vida.

Mensagem do presidente Cleveland e a questão cubana — *Washington*, 7 de Dezembro (Atrazado). — A mensagem do presidente Cleveland ao congresso Washington deplora a situação de Cuba, declarando a impossibilidade de reconhecer aos insurrectos o caracter de belligerantes.

Posta de parte a questão da compra de Cuba que a Hespanha se nega á venda, a autonomia cria uma solução honrosa e pacificadora.

A nação americana, diz a mensagem, não poderá continuar indefinitivamente a sua actual attitude, e ver-se-ha obrigada a impôr á Hespanha um prazo para terminar a guerra, seja só, seja com a cooperação dos Estados-Unidos.

Quando porém, a impotencia da Hespanha fôr manifesta, os Estados-Unidos cumprirão o seu dever.

A mensagem refere-se tambem ao incidente entre a Inglaterra e Venezuela e ás reclamações feitas pelos Estados-Unidos á Turquia.

Washington, 7 de Dezembro. (Atrazado).

A mensagem do presidente é acompanhada pelo relatorio do sr. Olney, secretario de Estado, para as relações externas, explicando as causas, já sabidas, porque os Estados-Unidos não podem reconhecer aos cubanos a qualidade de belligerantes.

Revolta no Uruguay — *New-York*, 5 de Dezembro (Atrazado) — O *Herald* publica um telegramma de Montevideo dizendo estar confirmado officialmente a derrota da cavallaria federal e as tropas do coronel Alcoba pelo chefe insurgente Aparicio Saraiva, perdendo a vida no combate o general Rodriguez, chefe das tropas uruguayanas, accrescentando o mesmo telegramma que em Montevideo reina grande susto e que se tem feito numerosas prisões.

A população foge, e muitos dos que ficam pedem a demissão do presidente da Republica Idiarte Borda, e que se forme um triumvirato, para assumir o governo, composto dos srs. Gomensoro, Perez y Tages.

Buenos-Ayres, 5 de Dezembro (Atrazado). — Um telegramma official de Montevideu desmente todas as noticias publicadas pelo *Herald* de New York e diz que o insurgente Saraiva foi completamente batido tendo de fugir com 10 homens.

Termina dizendo estar finda a insurreição.

COLLECÇÃO DO CONIMBRICENSE

O Atheneu Commercial do Porto compra, por bom preço, o n.º *4:681*, anno de 1892, do *Conimbricense.*

Pretende ainda adquirir todos os annos anteriores a 1882.

Propostas á direcção do Atheneu, rua de Passos Manoel, Porto.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 JOSÉ MIGUEL CABRAL, profundamente reconhecido ao ex.^mo^ sr. dr. Francisco Freitas Costa, muito digno e abalisado facultativo da Associação dos Artistas d'esta cidade, agradece os disvelos e primorosos cuidados que lhe dispensou na sua perigosa doença que acaba de soffrer, sem remuneração alguma; vem por esta fórma patentear-lhe a sua eterna gratidão.

Coimbra, 10 de Dezembro de 1896.

EMPREGADO

2 EM UMA fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com pratica de commercio

Para tratar, na praça do Commercio, n.º 100.

Venda de boa propriedade

3 NO logar de Souzellas, proximo á estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende aproximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral. Está no local mais bonito que ha á roda de Coimbra.

Para tratar, na mesma quinta ou na casa Havaneza, com o sr. Adriano Marques.

Mercearia, tabacos, vinhos e miudezas

Casa fundada em 1880, á entrada do logar de Cellas, n.º 4

5 ARRENDA SE este estabelecimento a funccionar como está. Póde ter casa para habitação e proporcionam-se as melhores condições, por seus donos não poderem estar á testa do dito estabelecimento

Para tratar, com seus donos, no mesmo estabelecimento

Agradecimento

6 OS ABAIXO ASSIGNADOS, summamente gratos para com todas as pessoas e corporações de bombeiros voluntarios e municipaes, que lhes prestaram serviços e soccorros no incendio havido em parte de sua fabrica de louça, sita em Santa Clara, junto á do ex.^mo^ sr. Augusto Luiz Martha, vêem, por esta fórma, tornar publico o seu agradecimento, especialisando os ex.^mos^ srs. Peig Planas & C.ª, pela dedicação unica com que nos distinguiram, mandando parar os trabalhos da sua importante e acreditada fabrica de lanificios, e ordenando ao seu pessoal para que nos prestassem os seus soccorros.

As mais pessoas que depois do incendio nos procuraram e nos dirigiram palavras amigas, o preito da nossa gratidão.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1896

Serrano & Fonseca.

ARMAZEM

7 ARRENDA-SE em boas condições na rua das Padeiras, contendo vasilhas para 1:500 decalitros d'azeite. Tambem se arrenda sem as vasilhas.

Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

GESSO NACIONAL

8 O VISCONDE DAS DEGRACIAS, residente na quinta de S. José do Pinheiro, freguezia e concelho de Soure, tendo rescindido o contracto, que por muitos annos teve com a Companhia real promotora d'agricultura portugueza, annuncia a venda de gesso da sua fabrica, tanto em pó como em pedra, para adubo e construcções, por preços limitadissimos, posto e carregado em wagon na estação de Soure, por sua conta.

Remette se para todas as estações do caminho de ferro do paiz.

O gesso para adubo tem o bones de 60 % no transporte dos caminhos de ferro do estado e das companhias.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

9 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio, 25 — COIMBRA.

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda

10 NUMEROSOS attestados provam ser este o remedio descoberto nos ultimos tempos, para a completa cura do rheumatismo de todas as especies.

Preço do frasco 400 réis
Pelo correio 500

Deposito geral — Pharmacia Miranda, rua da Cruz de Pedra, 181 — Braga.

O auctor não tem duvida de restituir a importancia a todas as pessoas que façam uso e não obtenham resultado.

Remette-se para todas as terras mediante a remessa do seu importe.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Ex-viveiro official da 4. região agronomica

14.º ANNO DE VENDA

12 VINHAS americanas, hybridos americo-americanos e vinifera-americanos. Collecção dos novos productores directos de Coudere *de grande rendimento e bom fructo.* Viniferas nacionaes e estrangeiras. Especialidade em uvas de mesa.

Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

CAIXEIRO

13 NO estabelecimento de Annibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante pratica.

14 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Agencia economica em Coimbra

15 CONTINUA a encarregar-se dos negocios que lhe forem incumbidos, e que já annunciou.

Correspondencia ao gerente da Agencia economica. — COIMBRA.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

16 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés.* Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castar. Alfinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes de Paris. O sabonete Santa Iria, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:131

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXI

46.º ERRO E COBARDIA

Era chegada a occasião de dar um impulso decisivo á guerra, a fim de a terminar.

No dia 25 de Março de 1834 saiu do Porto a divisão, commandada pelo barão do Pico do Celleiro.

Dentro em poucos dias estavam expulsos os miguelistas da provincia do Minho.

Iam elles retirando-se até que no dia 2 de Abril houve no sitio da Lixa um forte combate, em que as forças miguelistas foram repellidas para Traz os Montes.

No emtanto havia chegado ao Porto, indo embarcado de Lisboa, o duque da Terceira, com o batalhão de caçadores 12, e outras forças.

Dirigiu-se logo o mesmo duque para Amarante, a fim de tomar o commando de toda a divisão.

Começámos agora a publicar os interessantes documentos officiaes ácerca d'essas e seguintes operações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Tenho a honra e satisfação de participar a v. ex.ª, a fim de o levar ao conhecimento de sua magestade imperial, que hontem, pelas 11 horas da manhã, atacámos o inimigo em uma forte posição junto á Lixa, sobre a estrada de Amarante, na qual tinham toda a sua força reunida, protegida por duas bocas de fogo de calibre 3, commandado tudo pelo rebelde José Cardoso.

A resistencia do inimigo foi tenaz por algum tempo; porém tiveram que ceder ao valor das nossas tropas, retirando de posição em posição até se estabelecerem além do Tamega.

A sua força, pelo que observei, calculo que era perto de tres mil homens, incluindo-se neste numero 180 a 200 lanceiros; retiraram-se em ordem em consequencia da vantagem que o terreno lhes offerecia, deixando comtudo no campo mais de 100 homens mortos e feridos.

Apresentaram-se alguns, entre estes o ajudante d'infanteria n.º 19, Joaquim Martins da Luz.

A nossa perda é mui diminuta, soffrendo mais a este respeito a nossa cavallaria, pela demasiada ousadia que tiveram em atacar a infanteria inimiga em posição.

Logo que me seja possivel darei os promenores d'esta acção, que tanto ennobrece as armas da rainha.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Amarante, 3 de Abril de 1834.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Agostinho José Freire. — *Barão do Pico do Celleiro,* brigadeiro commandante da divisão do norte do exercito libertador.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Confórme o que antes de hontem tive a honra de dizer a v. ex.ª, hoje parto para o exercito de operações.

Tenciono pernoutar em Baltar, e ámanhã reunir-me em Amarante.

O batalhão de caçadores n.º 12, com algumas praças do regimento n.º 18, partiram esta manhã, e tambem pernoutam em Baltar, e ámanhã proseguirão para Amarante.

Esta madrugada tive resposta do barão do Pico do Celleiro, datada de Amarante hontem 4 do corrente; este general encontrou no dia 2 os inimigos perto da Lixa, onde os atacou e perseguiu até Amarante, e pelo que elle me diz o inimigo occupou a linha do Tamega.

Esta manhã o general Canavarro teve participação do governador de Vianna, de que Valença se tinha rendido á discrição do almirante, de maneira que a provincia do Minho está toda restaurada ao legitimo governo.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general no Porto, em 5 de Abril de 1834.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

P. S — Remetto a carta que recebi do barão do Pico do Celeiro, e uma das proclamações que julguei dirigir aos povos das provincias do norte.

Habitantes das provincias do norte do reino

Encarregado por sua magestade imperial o duque de Bragança, regente em nome da rainha, do commando do exercito de operações do norte do reino, destinado a completar a pacificação das vossas provincias, tenho a satisfação e o dever de convidar a todos os habitantes das mesmas provincias a contribuir com toda a sua energia para o complemento da obra sagrada de que a patria tanto carece.

Assás tem as nossas dissenções assolado a patria, assás tem corrido o sangue nos combates, e a discordia impedido ou paralisado a prosperidade nacional.

Eu vos convido a reunir-vos á bandeira da rainha, não para combater, mas para gosar dos beneficios do seu legitimo governo.

Proclamae-a pois, habitantes das provincias do norte, porque proclamando-a tereis a tranquillidade, que de ha tanto tempo vos falta.

Soldados das fileiras do exercito contrario, largae as armas e volvei aos vossos lares, ou vinde reunir-vos áquelles que jámais procuraram, como não tem procurado, retribuir offensas por offensas, nem nutrem em seus corações o sentimento indigno da vingança.

O partido por que combatestes perdeu o aspecto brilhante, que talvez vos deslumbrou outr'ora; e a victoria nas mãos da rainha é a força em mãos paternaes, garantia a mais firme da doçura e da clemencia.

O duque da Terceira.

Ill.^mo^ e ex^mo^ sr. — Das participações officiaes dirigidas ao governo verá v. ex.ª que a parte d'esta provincia que fica ao norte do Douro, e toda a provincia do Minho, estão livres, e todos os povos tem reconhecido a auctoridade do legitimo governo com o maior enthusiasmo, manifestando sem receio os seus sentimentos, pela confiança que tem na superioridade de nossas forças, meios e recursos.

A divisão do barão do Pico do Celleiro forçou os rebeldes a passar o Tamega na ponte de Amarante, e, segundo as ultimas noticias, parecem seguir a estrada de Villa Real.

O duque da Terceira, agora, que são duas horas da tarde, está a sair para Amarante.

O seu nome e as forças que leva, nos dão toda a esperança de que em poucos dias estará livre a provincia de Traz-os-Montes.

Tive noticias, porém muito atrasadas, do tenente general Jorge de Avilez, de Alcaniças. Pela mesma via recebi o officio que incluso tenho a honra de remetter a v. ex.ª.

A este tempo deve ter recebido os fundos que lhe fiz entregar. Foi-lhe tambem um credito avultado, como já participei ao governo.

Com o duque da Terceira fico no mais perfeito accordo e na melhor intelligencia.

Para a promptidão das communicações mandei estabelecer uma posta d'esta cidade até ao quartel general, prolongando-se á medida que fôr avançando.

Uma embarcação deve estar prompta a sair para essa capital, caso seja necessario fazer immediatamente alguma communicação de importancia.

Consta que o almirante visconde do Cabo de S. Vicente tomára Valença.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto, 5 de Abril de 1834. — Ill.^mo^ e ex^mo^ sr. Agostinho José Freire. — *Manoel Gonçalves de Miranda.*

A falta de instrucção popular

Apesar das numerosas decepções por que temos passado durante uma propaganda de perto de meio seculo a favor da instrucção do povo, não deixaremos de insistir em os nossos esforços para que as classes operarias, a par do seu trabalho manual, se dediquem nas horas vagas a adquirir ao menos a instrucção rudimentar.

Digam o que quizerem, o que se observa é uma pronunciada falta de amor pela instrucção.

O que mais se deseja são os divertimentos de todo o genero.

Não se pega num livro, só se elle fôr bem futil e cheio de historias da carochinha, ou fôr obsceno.

Da mesma fórma o periodico que exclusivamente se prefere é o que fôr bem escandaloso, ou que não contenha senão noticias banaes.

E muitos periodicos, em vez de se esforçarem por afastar o povo d'essa marcha tortuosa, só concorrem para que elle siga o caminho da ignorancia; porque é assim que elles tem grande extracção.

Ainda que isso pareça um paradoxo, parte da imprensa vae encaminhando o povo para a ignorancia e para o obscurantismo.

E' extraordinario o numero dos operarios e em geral de todas as classes trabalhadoras, que não sabem lêr; e d'aquelles que lendo, bem ou mal, não comprehendem o que lêem, é escusado fallar.

De uma tal ignorancia resulta a indifferença do povo pelos negocios publicos, e as suas nenhumas crenças politicas.

As classes populares não acreditam no jornalismo, em vista das decepções porque tem passado.

Ha 50 e 60 annos o povo seguia as bandeiras arvoradas pela *Revolução de Setembro,* pelo *Patriota,* pelo *Espectro,* e outros periodicos que lhe mereciam plena confiança.

Agora o jornalismo não exerce influencia alguma salutar no povo, e este descrê de tudo e de todos.

Vê que o jornalismo em grande parte não passa de uma exploração, e as classes trabalhadoras já estão fartas de serem exploradas.

Os periodicos que avaliam o paiz por algumas camadas sociaes de Lisboa, enganam-se completamente.

Façam os seus redactores algumas excursões pelas provincias; não se limitem a ter relações com os homens politicos; fallem com o povo sincero, e verão o que ouvem.

O fim que principalmente se tem em vista é conseguir que um periodico alcance mais extracção do que outro qualquer com que se ande em competencia.

Pois ou mudam de procedimento, ou ficarão estacionarios.

Uma das maiores necessidades publicas é que os directores da politica republicana promovam, quanto lhes seja possivel, a instrucção pelo povo.

Que esperam de um paiz na situação intellectual e decadente em que este se acha?

Como se ha de estabelecer e tornar duradouro o systema republicano, se o povo tudo ignora?

Para se effectuar uma profunda transformação em o nosso systema politico, é essencial que haja não menor transformação nos costumes e nos conhecimentos populares.

Sem isso é o mesmo que pretender edificar uma casa sobre areia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SECULO

Acabam de sair da empreza do *Seculo* os srs. Magalhães Lima e Anselmo Xavier, ficando sendo unico emprezario o sr. Silva Graça.

Este periodico, que em tempo tantos serviços fez ao partido republicano, tinha quasi de todo passado para as phalanges monarchicas.

No *Conimbricense* protestámos do modo mais energico contra esse procedimento do *Seculo*, que estava atraiçoando a causa do povo para se tornar caudatario dos poderes publicos, a principiar do paço real.

Queixámo-nos especialmente do nosso antigo amigo o sr. Magalhães Lima, por o vermos continuar a fazer parte de um periodico, que assim abandonava as suas antigas ideias, e tanto mais quanto esse periodico se dizia pertencer ao partido da republica, ao mesmo tempo que estava servindo a monarchia.

Perante os geraes clamores viu o sr. Magalhães Lima que sem se desacreditar não podia continuar a ser um dos principaes cyreneus de tal periodico, e saiu da empreza.

O *Seculo* que começou a prestar importantes serviços á causa da republica, passou a ser o periodico mais fatal que tem saido d'esse partido.

Como querem que o povo tenha vivas crenças no jornalismo, se elle vê semelhantes deserções por parte dos que deviam advogar com firmeza e lealdade os principios republicanos?

Já ha annos se deu no Porto um facto identico, terminando a publicação d'um importante periodico republicano, pelo seu principal redactor transigir com a monarchia.

O *Seculo* está agora á vontade para ser francamente auxiliar do systema existente.

Que tristes espectaculos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A guarda nacional de Coimbra

Dois factos identicos

No dia 10 de Agosto de 1837 entrou em Coimbra o marechal Saldanha, revoltado contra o governo setembrista, a fim de restaurar a Carta Constitucional.

Tendo saido das proximidades de Lisboa, seguiu para Castello Branco, e d'alli caminhando pela Beira, viera ter a Coimbra, trazendo comsigo uma força militar, principalmente de cavallaria.

A entrada d'elle nesta cidade foi pelo lado da rua da Alegria.

Durante os poucos dias que se demorou em Coimbra fez imprimir na imprensa da Universidade 3 numeros do periodico — *Boletim do Exercito Restaurador* — contendo noticias e documentos, alguns já de Castello Branco, que alli não poderam ser impressos por falta de typographia.

No dia 11 do referido mez de Agosto de 1837 convocou Saldanha a guarda nacional, a qual já de noute se reuniu no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Achando-se a guarda nacional nesse largo, alli compareceu o marechal Saldanha, que mandou formar o batalhão em quadrado, ficando elle no centro.

Expoz Saldanha o fim do seu movimento, que era restaurar a Carta, symbolo das liberdades publicas, a qual um bando de exaltados queriam fazer substituir por uma constituição impossivel, e sem o prestigio do codigo politico, que havia servido de bandeira na lucta de 6 annos contra o despotismo miguelista.

Manifestou o grande desejo que tinha da mesma guarda o acompanhar nas operações militares que ia levar a effeito; e por isso pediu a todos os cidadãos d'esse corpo, que estivessem dispostos a satisfazer ao seu desejo, a darem um passo á frente.

Passou Saldanha pela grande decepção de apenas 5 praças da guarda nacional sairem da fórma.

A guarda nacional de Coimbra era então, na sua grande maioria, do partido cartista; mas recusava-se a sair d'aqui, allegando que essa instituição tinha sido levada a effeito para manter a ordem publica, e não para sair das suas localidades, com o intento de auxiliar revoluções.

Apezar da guarda nacional não annuir a acompanhar Saldanha, como os seus sentimentos eram claramente cartistas, foi dissolvida por uma portaria do visconde de Sá da Bandeira, logar tenente da rainha nas provincias do norte, em razão de lhe não merecer confiança.

Em logar d'ella foi creado um novo batalhão academico, commandado pelo secretario geral, Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.

*

Posteriormente foi por duas vezes restaurada e outras duas dissolvida a guarda nacional de Coimbra.

A ultima guarda nacional foi organisada em seguida ao movimento nacional de Maio de 1846 e durou até ao fim d'esse anno.

Era seu tenente-coronel o patriota Manoel José Teixeira Guimarães, um dos bravos do regimento de voluntarios da rainha; e major o lente de Medicina, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Em razão do desastre da divisão popular de Bomfim em Torres Vedras, no dia 22 de Dezembro d'aquelle anno, teve de retirar-se sobre Coimbra o conde das Antas, com a força que commandava, e que se achava em Tagarro.

O fim do conde das Antas era marchar para o Porto, entrar no exercicio effectivo do presidente da junta que alli governava, e proceder á reorganisação e desenvolvimento do exercito popular.

Pretendeu, por isso, o conde das Antas ver se conseguia da guarda nacional de Coimbra, o que não tinha podido obter em Agosto de 1837 o marechal Saldanha.

Para isso mandou reunir no fim de Dezembro do referido anno de 1846, a guarda nacional no claustro do Silencio de Santa Cruz.

Formou-se a guarda nacional num dos lados do referido claustro, sob o commando do nosso fallecido amigo Manoel José Teixeira Guimarães.

Comparecendo alli o conde das Antas dirigiu-se á guarda nacional na sua habitual aspereza de linguagem.

Mostrou o desejo que tinha de que a mesma guarda o acompanhasse para o Porto; e á imitação de Saldanha em 1837, pediu para darem um passo á frente as praças que annuissem ao seu pedido.

Poucas praças da guarda sairam da fórma; pelo que o conde das Antas, muito irritado deu ordem para a dissolução da guarda.

Deve-se notar que a grande maioria da guarda, pertencia ao partido popular nessa época, mas egualmente não queriam sair de Coimbra encorporados a tomar parte na revolução.

E tanto eram esses os sentimentos de grande parte d'esse corpo, que pouco depois do conde das Antas ter chegado ao Porto, foram-se-lhe apresentar muitos cidadãos que haviam pertencido á guarda nacional de Coimbra, e que iam voluntariamente satisfazer aos pedidos do mesmo conde das Antas nesta cidade.

Ainda mais. Chegando a Coimbra em Janeiro de 1847 o marechal Saldanha, em seguida ás forças do conde das Antas, mandou aqui organisar um batalhão, a que foi posto o nome de *Caçadores Cartistas*, tendo nos bonnés as iniciaes — *C. C.*

O povo, porém, a proposito d'essas iniciaes dava ao tal batalhão um titulo *ultra burlesco*.

Quando em Maio de 1847 se organisou neste districto um movimento em auxilio da junta do Porto, desertaram para a Beira muitas praças d'esse batalhão, que haviam pertencido á guarda nacional, e foram associar-se ao movimento popular.

Por aqui se vê que a negativa da guarda nacional de acompanhar o conde das Antas para o Porto não era devida aos seus sentimentos serem anti-populares; mas aos motivos a que já nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A bandeira da guarda nacional

Quando no fim de Dezembro de 1846 foi dissolvida a guarda nacional de Coimbra estava a bandeira d'esse corpo em casa do seu tenente coronel Manoel José Teixeira Guimarães, e ahi se conservou até elle fallecer em 9 de Abril de 1869.

Depois d'isso, dois seus sobrinhos e herdeiros fizeram ir para Guimarães essa bandeira, juntamente com varios outros objectos.

Sabendo nós da ausencia da bandeira, que era propriedade do municipio, chamámos a attenção da camara para este facto, a fim de que reclamasse a bandeira da guarda nacional, como uma recordação patriotica.

Fomos attendidos pela camara, a qual reclamou a bandeira, que veiu para Coimbra, e foi guardada no archivo municipal, onde se acha.

*

A proposito diremos que essa bandeira foi benzida na Sé Cathedral d'esta cidade, no dia 4 de Abril de 1836, prégando nesse acto solemne um sermão notavel, o padre Antonio Alves Martins, posteriormente bispo de Vizeu.

Esse sermão imprimiu-se na imprensa de Trovão & C.ª

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Para uma nota d'um pequeno elogio biographico, que estou a escrever para acompanhar o retrato de Soares de Passos, no *Almanach de Lembranças* de 1875, talvez venha a precisar dos seguintes apontamentos:

1.º Quantas execuções politicas houve na praça Nova do Porto desde 1828 até á entrada do exercito liberal?

2.º Em que dias foram essas execuções?

Sei unicamente que uma das datas é 7 de Maio de 1829, mas não sei quantos então foram executados.

O irmão de Soares de Passos dizme que defronte das janellas da casa de sua familia, na praça Nova, estiveram levantadas 2 forcas durante 3 annos, que o irmão se lembrava d'ellas com horror, e que isso influira bastante para o seu espirito liberal.

Na poesia — *Ao Porto* — escreveu elle, referindo-se ao que vira quando os soldados de D. Pedro chegaram á praça:

Eil-os á praça chegados,
e os cadafalsos alçados,
lá baqueiam derribados
aos gritos da multidão.

O martyrologio liberal está por fazer ainda; não sei por consequencia onde hei de ir buscar estes esclarecimentos, mas lembrando-me que v. está fazendo um grande serviço á historia patria com a publicação de muitos factos, que andam perdidos, ou mal explorados, ouso dirigir-lhe estas linhas.

Conto com a sua benevolencia, e agradecendo desde já tudo o que me disser a este respeito, assigno-me

De v., etc.,

Lisboa, 17 de Junho de 1874 (rua da Cruz dos Poyaes, 16).

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

*

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Cumpre-me agradecer a promptidão com que v. satisfez o meu pedido, o que não me admirou, porque estou costumado aos seus obsequios.

Tambem em tempo recebi os *Conimbricenses* de 28 d'Abril e 1 de Maio de 1868, que tratam da imprensa da *Opposição Nacional*, *Povo* e *Observador*; e depois o de 3 de Maio de 1873, que traz a lista dos jornaes de Coimbra desde 1808 a 1873.

Não os agradeci então, porque sou muito descuidado no cumprimento d'este dever; agradeço-os agora, e a prova de que os tenho guardados está em citar-lhe as datas e os assumptos.

Escuso de dizer-lhe que todas as suas investigações são curiosissimas e desapaixonadas, e que com ellas está v. fazendo bom serviço ás lettras e á historia portugueza.

Fica á disposição de v. quem é, e se subscreve gostosamente

De v., etc.,

Lisboa, 22 de Junho de 1874.

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

Correspondencia de Lisboa

Traço estas linhas ainda impressionado profundamente pela noticia que acabo de receber de ter fallecido na sua casa de Córtes, em Leiria, o illustre escriptor Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

Xavier Cordeiro, não só pelo seu brilhante talento, senão tambem pelas qualidades primorosas do seu caracter, era altamente estimado por todos aquelles que o conheciam.

Obsequiador em extremo, d'uma affabilidade de trato encantadora, communicativo até á ingenuidade, coração francamente aberto a todos os grandes e nobres sentimentos da alma, Xavier Cordeiro deixa-nos profundas saudades.

Eu tive a honra de ser contado por muitos annos entre os mais antigos e assiduos collaboradores do seu excellente *Almanach de Lembranças*.

Um dia fui a sua casa offerecer-me para lhe coordenar um indice geral das materias contidas em todos os seus almanachs. Foi isso por ahi em 1870 e tantos, se bem me recordo...

O illustre poeta, recebendo-me affavelmente, exprimiu o desejo de addicionar ao seu almanach uma parte burocratica, e propoz-me então essa tarefa, assás incommoda e difficil. Eu, reconhecido pelo honroso convite, tive de acceitar...

Foi assim que appareceram os almanachs de 1879, 1880, 1881, 1882, 1883 e 1884 augmentados com uma curiosa relação nominal, por districtos e concelhos, de todos os governadores civis, administradores de concelho, juizes e delegados do procurador regio, directores de correio e de obras publicas, etc., etc.

Assim, seguindo a maxima horaciana, se reunia o util ao agradavel, e creio que foi essa relação que deu inicio aos almanachs burocraticos que depois appareceram em Lisboa e no Porto.

Como, porém, a despeza avolumasse muito, porque além d'eu receber dez libras em ouro por esses trabalhos, o numero de folhas, composição, tiragem, etc., augmentava consideravelmente, ao passo que o preço do almanach ficava estacionario, isto é, de 240 réis brochado e 300 réis cartonado, Xavier Cordeiro desistiu, o que para mim, apesar dos bons honorarios que recebia, me foi bastante agradavel, pela enorme massada e desgostos a que veiu poupar-me o illustre poeta.

Depois da horrorosa morte de sua esposa, Rodrigues Cordeiro tornou-se triste e misantropo. O seu bello rosto, d'uma doçura insinuante, mostrou-se d'ahi em diante annuviado por uma profundissima magoa...

Extranhando-lhe eu um dia o ter elle pedido a sua aposentação de redactor em chefe da revisão do *Diario da Camara dos Deputados*, retroquiu-me elle com o seu sorriso habitual: — «Meu amigo: acho-me velho e doente: *senectus est morbus*. Vou descançar.»

E descançou. Eil-o agora no tumulo descançando eternamente. Oxalá que a sua cama seja entretecida de rosas e de saudades: — de *rosas*: symbolisando as que elle espargiu nos devaneios e phantasias do seu brilhantissimo talento; de *saudades*: as que a sua memoria cá nos deixa, a mim e a todos aquelles que tivemos a felicidade de o termos por amigo, por mestre, ou por companheiro.

— A nomeação do sr. Barros Gomes para vice-governador do Banco de Portugal foi muito bem recebida por gregos e troyanos.

Claro está que essa nomeação não teve o mais leve caracter politico; o sr. Barros Gomes continua a ser progressista como continua a ser regenerador o sr. Julio de Vilhenã.

Em questões de serviço publico os funccionarios dignos e honrados devem pôr de parte os seus interesses ou affectos partidarios, para só se lembrarem de bem servir a sua patria.

— Parece que ha ideias de supprimir as representações em côrtes das nossas provincias ultramarinas de Angola e Moçambique.

Não quero crer que, a apresentar o governo esse projecto ao parlamento elle passe. Moçambique, principalmente, como uma das nossas mais florescentes provincias do ultramar, não póde nem deve deixar de ter o seu representante em côrtes.

— O trigo mandado importar pelo governo tem de ser despachado pelos importadores até 31 de Janeiro proximo.

Os maiores importadores d'essa enormissima quantidade de trigo que vem são os srs. *Bello & Formigaes*, com grande fabrica de moagens na Pampulha, e *Viuva de Manoel José Gomes & Filho*, com fabrica de moagens na Piedade.

Tanto esta riquissima moageira como a casa Bello & Formigaes foram rateadas na decima parte cada uma do trigo importado, e terão de pagar só pelos direitos, á sua parte, 34 contos de réis.

São as duas casas de moagens mais fortes que ha no paiz.

— Já ha muito que me constava que o sr. Magalhães Lima sahiria da empreza sociétaria do *Seculo* e de redactor principal d'aquella importante folha.

Não o acreditei.

O *Seculo* sem o Magalhães Lima é o mesmo que o *Diario Popular*, ou o *Popular*, sem Mariano de Carvalho, as *Novidades* sem Emygdio Navarro, o *Occidente* sem o Caetano Alberto; etc., etc.

Mas, emfim, a gente acostuma-se a tudo...

O *Diario de Noticias* não ficou sem o Eduardo Coelho? E por acaso esse jornal padeceu na sua vulgarisação por essa enorme perda? — Não, decerto.

E o *Diario Popular* tambem em tempos não ficou sem o seu Mariano, apezar de lá haver tres? E por esse motivo deixou o publico de recebel-o e ler-lhe as facecias? — Tambem não.

As *Novidades*, não estiveram ellas por tanto tempo privadas dos bellissimos artigos de Emygdio Navarro? E, vamos, não eramos nós a ler todas as noites, as *Novidades*, mesmo com o Collen? — De certo.

Ora muito bem; porque não havemos nós continuar a ler o *Seculo* com o Silva Graça por proprietario, gerente, director, redactor principal e... *tutti quanti?*

Agora o que nos resta a ver é a feição *pronunciadamente, definidamente politica* que o *Seculo* vae tomar.

Magalhães Lima vae entregar-se de corpo e alma a uma revista de philosophia social.

Nesta especialidade Magalhães Lima é hoje um dos escriptores mais applaudidos do mundo, e o seu nome já brilha entre o dos maiores enthusiastas da causa, como Saint-Simon, Charles Fourier, Luiz Blanc, Owen, Colins, Proudhon e outros que modernamente se acham na brecha em defeza das theorias consideradas como as unicas para o bem geral da sociedade e perfectibilidade do espirito humano.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Monte-pio da Imprensa da Universidade — No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos d'esta sociedade.

O resultado foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Licenciado Alberto Pessoa.
1.º *secretario* — José Antonio dos Santos.
2.º *dito* — Antonio Henriques.

DIRECÇÃO

Presidente — Joaquim Gomes da Fonseca.
Secretario — Adelino dos Santos Costa.
Thesoureiro — Candido Augusto Nazareth.
1.º *vogal* — Antonio Augusto Larcher.
2.º *dito* — José Pereira da Motta.

CONSELHO FISCAL

Adrião Marques.
Antonio Ferraz.
Adelino Viriato da Costa e Almeida.

SUPPLENTES

Antonio Maria Simões.
João Luiz Gonçalves.

Inspecção — No domingo chegaram a esta cidade os srs. Ramalho Ortigão e Joaquim de Vasconcellos, delegados da commissão dos monumentos nacionaes, a fim de inspeccionarem as obras da Sé Velha e do Paço Episcopal, contra as quaes se tem levantado algumas queixas

Desastre — No sabbado, proximo da noute, o nosso amigo o sr. José Miguel da Fonseca, um dos emprezarios da fabrica de ceramica do Rocio de Santa Clara, soffreu o desastre de um entorse numa das pernas, em resultado d'uma queda.

Este desastre tem sido muito sentido, porque o nosso amigo gosa de geraes e merecidas sympathias.

Muito desejamos as melhoras do nosso amigo.

Premio — Na quinta feira, 17 do corrente, será sorteado, publicamente, neste lyceu de Coimbra, entre os dois alumnos de instrucção primaria, que mais se distinguiram nos exames de admissão da época proxima passada: — José Alberto, filho de Josepha da Conceição, de Penacova, n.º 179, da 2.ª mesa, e Manoel Rebello de Carvalho, filho de Emilia Candida Abranches Pinto e Pina, n.º 225, da 1.ª mesa; — um volume das *Poesias* de João de Deus, enviada pela Academia do Porto ao reitor d'este lyceu, a fim de ser offerecido ao alumno que mais se distinguisse nos ditos exames.

Cemiterio da Conchada — Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Matheus dos Santos, filho de Manoel Matheus de Miranda e Maria Santa, de Sernache dos Alhos, de 74 annos. Falleceu no dia 6.

Antonio Maria, filho de Antonio Paula e Antonia Isabel, de Semide, de 63 annos. Felleceu no dia 6.

Joaquim, filho de pae incognito e Amelia de Jesus, de Coimbra, de 2 e meio annos. Falleceu no dia 8.

Abilio, filho de Antonio Gomes Soares da Silva e Christina da Encarnação Soares, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu no dia 9.

Carolina d'Assumpção, filha de Antonio de Sousa Patriarcha e Maria Justina, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu no dia 10.

Francisco Coelho, filho de Luiz Coelho e Maria d'Assumpção, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu no dia 10.

Julio Cesar, filho de Augusto Cesar de Mattos Azambuja e Anna Ribeiro Azambuja, de Sant'Anna de Bencatre, de 2 annos. Falleceu no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:229.

Discurso — O nosso illustrado amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, teve a bondade de nos offerecer a seguinte publicação:

— «*VII — O peccado original — Discurso pronunciado na real capella da Universidade na festa da Immaculada Conceição, a 8 de Dezembro de 1895, pelo dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Theologia, socio effectivo do Instituto de Coimbra e correspondente da Academia real de historia de Madrid, etc.*

Muito agradecemos ao sr. dr. Vasconcellos esta e todas as outras suas publicações.

Elezlario Ferraz — Sentimos a ausencia d'este nosso amigo, que foi para Lisboa tomar conta da importante casa que comprou na rua da Prata, n.ºs 216 a 220.

Desejamos sinceramente que alli saiba conquistar as sympathias de todo o publico como conquistou aqui, já como cidadão, já como pharmaceutico, que tão estimado era e tantas saudades deixou.

Tenciona voltar para o Natal, esperando que não deixará de nos vir abraçar, antes da sua partida definitiva.

Acontecimentos de Cuba — *Madrid*, 12. — O governo foi avisado de que o navio *Laurada*, que tem estado ao serviço dos flibusteiros em Cuba, se approxima de Valencia; e como receava alguma demonstração popular de protesto energico se arribasse alli, mandou adoptar varias providencias de prevenção.

A rainha regente recebeu a esposa do coronel Cirujeda e concedeu lhe que os filhos d'este entrassem no collegio militar de Toledo.

Confirma-se que Maceo não passou a Trocha de Mariel. Deixára Lomas de Pinar del Rio, embarcando em um escaler e fugira na escuridão da noite, que estava tempestuosa.

Entre os flibusteiros da provincia da Habana e de Tabanzas das Villas reina consternação por causa da morte de Maceo.

O general Weyler chegou á Havana e foi recebido com as mais enthusiasticas demonstrações de regosijo popular.

Madrid, 13. — O sr. Canovas, conversando com alguns jornalistas, disse-lhes que era dever do governo fazer respeitar o navio *Laurada*, se entrasse em Valencia, para evitar alguma complicação internacional.

A morte de Maceo é um golpe profundo na insurreição cubana, pelo grande prestigio de que elle gosava.

A imprensa pede que o governo conceda ao coronel Cirujeda, o heroe da Punta Brava, uma pensão como recompensa nacional, vitalicia e transmissivel para os seus herdeiros.

Grande naufragio — *Madrid* 12. — Confirma-se que na terça feira ultima, de madrugada, naufragou nos baixios de Corubedo, o magnifico paquete *Salier*, da companhia Nordeustcher, do Lloyd de Bremen, perecendo afogadas 400 pessoas entre passageiros e tripulantes.

Ia em direcção a Montevideu e Buenos-Ayres. Os passageiros eram emigrantes.

Sairam da Corunha já com avarias. Apanhou furioso temporal.

O mar tem arrojado á praia grande numero de cadaveres.

O grande naufragio do «Salier» — A'cerca d'este espantoso naufragio diz as *Novidades* o seguinte:

«Confirma-se a noticia do naufragio do vapor allemão *Salier*, pertencente á Norddeustscher Lloyd, de Bremen, que tinha saido da Corunha para Montevideu e Buenos-Ayres, conduzindo emigrantes. O sinistro deu-se de madrugada, quando o *Salier* tentava dobrar o cabo de Finisterre.

Morreram todos os passageiros e toda a tripulação. O numero de victimas ascende a 400. Ignora-se a causa do naufragio, que foi um dos mais terriveis dos ultimos tempos.

Commandava o navio o capitão Wempe, um velho marinheiro, valente e muito habituado ás luctas com o mar.

Quando o *Salier* fundeou na Corunha procedia de Bremen. Soffrera um temporal violentissimo e por isso chegára alli com atrazo. No golphe de Biscaya a tempestade batera-o fortemente; alli os furiosos golpes de mar arrebataram lhe dois escaleres.

Quando tocou na Corunha tinha a seu bordo 162 passageiros, que eram, na sua maioria, emigrantes embarcados na Allemanha e Hollanda. A tripulação do vapor constava de 67 homens. Na Corunha embarcaram no *Salier* 51 passageiros e um cozinheiro. Quando saiu do porto levava, portanto, 281 pessoas.

Levantou ancora ás 4 horas e meia da tarde de segunda feira. O temporal medonho, que até então reinara, serenára bastante. O vapor dirigiu se a Villagarcia a receber carga e passageiros, devendo d'alli seguir para Vigo. Consta que já foram recolhidos 28 cadaveres. De Villagarcia partiu um vapor para o sitio onde se deu o sinistro.

Nas praias de Basonas teem apparecido mais alguns cadaveres.»

COLLECÇÃO
DO
CONIMBRICENSE

O Atheneu Commercial do Porto compra, por bom preço, o n.º *4:681*, anno de 1892, do *Conimbricense*.

Pretende ainda adquirir todos os annos anteriores a 1882.

Propostas á direcção do Atheneu, rua de Passos Manoel, Porto.

ANNUNCIOS

Professora para o Porto

1 PRETENDE-SE para um collegio de meninas de primeira ordem, no Porto, uma professora interna, habilitada para ensinar instrucção elementar e todas as qualidades de lavores, especialmente bordados a branco e a matiz.

Concorrentes que tenham optimas informações, queiram dirigir-se á Agencia de annuncios. Rua de Santa Catharina, n.º 65, Porto, sob iniciaes B. P.

Caixeiro para mercearia

2 PRECISA-SE, preferindo se com pratica.
Rua do Visconde da Luz, 60.

CAIXEIRO

3 NO estabelecimento de Annibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante pratica.

Venda de boa propriedade

4 NO logar de Souzellas, proximo á estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende approximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

GELEIA DE VITELLA

5 HA TODOS os dias á venda na confeitaria *Estrella d'Ouro*.
Praça do Commercio, 22 e 23.

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda

6 NUMEROSOS attestados provam ser este o remedio descoberto nos ultimos tempos, para a completa cura do rheumatismo de todas as especies.

Preço do frasco 400 réis
Pelo correio 500

Deposito geral — Pharmacia Miranda, rua da Cruz de Pedra, 181 — Braga.

O auctor não tem duvida de restituir a importancia a todas as pessoas que façam uso e não obtenham resultado.

Remette-se para todas as terras mediante a remessa do seu importe.

GREMIO
DOS
Empregados no Commercio e Industria
AVISO

7 POR ordem do ex.^mo sr. presidente da assembléa geral são de novo convidados todos os associados a comparecer na sala das sessões do Gremio, no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

E' a segunda convocação, visto não ter comparecido á primeira a maioria de socios para poder funccionar a assembléa geral.

Ordem do dia

Eleição dos corpos gerentes.
O secretario,
Augusto Gonçalves e Silva.

Venda de propriedades

8 VENDE SE em Sernache, limite da Barroca, terras de semeadura, denominado o Prado, pinhaes e olival, junto ás mesmas.

Quem pretender informações dirija-se á quinta da Barroca, onde se deve effectuar a venda no dia 22, ao meio dia.

EMPREGADO

9 EM UMA fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com pratica de commercio

Para tratar, na praça do Commercio, n.º 100.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE a casa da quinta do Cidral. Está no local mais bonito que ha á roda de Coimbra.

Para tratar, na mesma quinta ou na casa Havaneza, com o sr. Adriano Marques.

VENDA DE CASA

11 VENDE-SE a casa que pertenceu ao dr. Albino Giraldes, no largo de S. João, n.º 86.

Presta esclarecimentos e está encarregado da venda Joaquim Gomes Paredes, rua de Sá da Bandeira, junto ao Theatro Circo.

Mercearia, tabacos, vinhos e miudezas

Casa fundada em 1880, á entrada do logar de Cellas, n.º 4

12 ARRENDA SE este estabelecimento a funccionar como está. Póde ter casa para habitação e proporcionam-se as melhores condições, por seus donos não poderem estar á testa do dito estabelecimento.

Para tratar, com seus donos, no mesmo estabelecimento.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

LISBOA

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

BANHOS D'ARRIFANA

13 VENDE-SE a propriedade dos *banhos d'Arrifana*, proximos a Condeixa, que se compõe do estabelecimento dos banhos, casa de habitação e um olival annexo.

Estes banhos são muito concorridos, devido ao beneficio que prestam as suas magnificas aguas em differentes molestias de pelle, podendo com superior vantagem ser explorados por qualquer empreza ou particular.

Para esclarecimentos em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, Successor, rua de Ferreira Borges, 176.

BILHAR

14 VENDE-SE um bilhar e seus pertences. Nesta redacção se diz.

VINHO VERDE

Alfredo Augusto Ribeiro, negociante em Castello de Paiva, incumbe-se de mandar para qualquer parte do paiz, vinhos da região de Castello de Paiva, superiores aos de Amarante e Basto.

LUIZ CARDOSO (TYPOGRAPHO)

PROPRIETARIO DA

Typographia Moderna

Sophia, 10 e 12 — COIMBRA

16 ESTA officina fez ultimamente acquisição de material typographico nacional e estrangeiro, o que ha de mais moderno.

Tem os mais variados e perfeitos specimens de obras typographicas.

Especialidade de **trabalhos em zinco:** — facturas, cartões-postaes, adereços e enveloppes commerciaes.

CARTÕES DE VISITA

pelos preços de **Lisboa e Porto.**
Impressão de **livros, jornaes,** etc.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

EM

LEILÃO

34 — Praça do Commercio — 35

17 DESDE 20 do corrente, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lençoes, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, fruteiras de crystal, malas, oculos, instrumentos, relogios, objectos de prata, grande tapete para forrar sala ou egreja, e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, que podem até áquelle dia satisfazel-os ou resgatar seus penhores; ou, querendo, assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

PURGAÇÕES!!!

18 CURAM-SE radicalmente em 4 a 6 dias com a injecção russa anti-blenorragica, que se vende na drogaria José Figueiredo & C.ª

Preço 800 réis

Agencia economica em Coimbra

19 CONTINUA a encarregar-se dos negocios que lhe forem incumbidos, e que já annunciou.

Correspondencia ao gerente da Agencia economica. — COIMBRA.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais expertes só curam as purgações com a conhecida Malmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

AGUA DE

LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

20 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no
Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:132		COIMBRA — SABBADO 19 DE DEZEMBRO DE 1896	50.º ANNO	

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXII

17.º ERRO E COBARDIA

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tendo feito no dia 10 do corrente explorar os váos do Tamega, visinhos á ponte de Amarante, a qual o inimigo havia barricado, hoje 11, determinei atacar o inimigo pelo unico váo praticavel, o do Paúl, meia legoa abaixo da ponte, e pela mesma ponte.

Para este fim passaram o váo na madrugada os batalhões 12 de caçadores, voluntarios transmontanos e voluntarios da rainha, e o regimento de infanteria n.º 18, com 60 cavallos, commandada esta columna pelo coronel Queiroz; e sendo as suas ordens ganhar as alturas e convergir pelas cristas sobre a estrada de Mesamfrio, ataque este que foi conduzido e executado da maneira a mais denodada, rapida e intelligente que se podia desejar.

Logo que a columna ganhou a primeira altura, rompeu sobre a ponte o fogo de artilheria e foguetes, convenientemente poupados, o qual continuou simultaneamente com uma viva fusilada dirigida do convento de Amarante sobre a barricada e casas do Cuvello, d'onde o inimigo fazia um vivo fogo.

Tinha o inimigo a sua força principal em dois campos, nos dois cumes, que dominam a entrada da estrada; o primeiro d'estes começou a sua retirada ao longo d'ella, cobrindo seu flanco com atiradores, logo que a columna do coronel Queiroz foi por elle apercebida, occupando as alturas; o segundo porém só muito depois começou a abalar, e não podendo já ganhar afoitamente a estrada de Mesamfrio, começava a seguir a de Campian, quando o bravo regimento 10 de infanteria, que fazia frente da columna, que no ataque da ponte commandava o brigadeiro João Nepomuceno de Macedo, avançando com a maior galhardia á barricada, a transpoz e demolliu, e avançando logo nas alturas por cima do Cuvello convertia em uma verdadeira fuga a retirada do inimigo, de tal maneira, que ás 8 horas da manhã estavamos nos cumes sobranceiros ao rio Ovelha reunidos na maior ordem, tendo lançado o inimigo diante de nós em debandada, e por duas estradas divergentes, e tendo perdido apenas tres soldados, contando já perto de 100 prisioneiros do inimigo, fóra mortos e feridos.

Fiz alto nas alturas para dar algum descanço á tropa, e desejando envolver, se fosse possivel, a força existente em frente do segundo batalhão movel na ponte de Canavezes, fiz marchar pela margem esquerda do Tamega 30 cavallos e o primeiro batalhão fixo, avisando d'este movimento pela margem direita o commandante do segundo movel, para fazerem sobre a frente e retaguarda, e flanco da dita força um ataque simultaneo; operação esta de que ainda não tive tempo de saber o resultado, mas que necessariamente corta essa força da que se achava em frente de Amarante.

Dado um pequeno descanço ás tropas, marchei em columna para a Regoa, que ora occupo, sem mais poder attingir o inimigo, e sabendo aqui que por esta estrada se retirára a cavallaria e uns 500 a 600 infantes, que precipitadamente se lançaram na estrada de Villa Real.

Occupo-me em recolher dados certos, que me guiem no progresso d'este movimento, de que apenas dou a v. ex.ª um esboço no presente officio, reservando-me em outro o fazel-o com mais desenvolvimento.

Entre o numero dos apresentados, temos um alferes e um anspeçada de cavallaria n.º 8: o inimigo abandonou sobre a estrada duas peças de artilheria, e em Mesamfrio deixou 40 cunhetes de munições de artilheria e infanteria.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em a Regoa, 11 de Abril de 1834, ás 10 e meia horas da noite.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Depois que dirigi a v. ex.ª o meu ultimo officio datado da Regoa, em 11 do corrente, soube que o inimigo reunia em Villa Real os seus fugitivos, tanto de infanteria como de cavallaria, que de Amarante tinham fugido pelas estradas de Mezão e da Regoa.

No dia 12 parti da Regoa e acampei em Valle de Nogueira, e esta manhã entrei em Villa Real, d'onde conto marchar na seguinte madrugada, em seguimento do inimigo que tomou a estrada de Murça.

Com a minha chegada á Regoa, fez-se a acclamação da rainha em Lamego, que os rebeldes de todo desampararam: soltaram-se os presos politicos em grande numero, e alguns prisioneiros de guerra, que se me tem apresentado, e vae occupar aquella cidade o primeiro batalhão movel, ficando tambem guarnecidas a Regoa e Amarante por batalhões destacados que posso reunir a todo o tempo.

Tem-se-me apresentado soldados e officiaes; e aos ultimos tenho dado guias para se apresentarem no Porto.

De tudo o que occorrer darei parte a v. ex.ª, tendo só a felicitar o governo pela disposição á paz e socego que acho em todos os povos; não tendo até agora no Valle do Douro encontrado um só guerrilha, antes tendo sido bem acolhido em todas as povoações que tenho atravessado.

Já escrevi aos generaes Azeredo e Pizarro, para virem tomar conta das suas provincias; mas não podendo prover senão á pressa, e por interino, os logares civis, rogo a v. ex.ª represente a sua magestade imperial a necessidade urgente de agentes permanentes civis e judiciaes no territorio restaurado, e isto com toda a celeridade que fôr possivel.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general em Villa Real, 13 de Abril de 1834.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Agostinho José Freire. — *Duque da Terceira.*

O general visconde de Santa Martha fez a sua apresentação por escripto ao marechal do exercito duque da Terceira, em carta datada de 12 do corrente Abril, e partiu immediatamente para o quartel general d'este marechal, onde consta que chegou na tarde do dia 13.

JOSÉ DIAS FERREIRA

Codigo Civil Portuguez annotado

Dissemos ha dias que se havia concluido na imprensa da Universidade a impressão do volume II do *Codigo Civil Portuguez annotado*, segunda edição, pelo illustradissimo jurisconsulto o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Vemos agora confirmada essa noticia, porque recebemos hontem um exemplar d'esse volume, com que muito especialmente nos distingue na imprensa periodica o nosso antigo e prezado amigo o sr. Dias Ferreira.

Na imprensa politica suppomos com fundamento que o *Conimbricense* é o unico periodico ao qual o sr. Dias Ferreira faz esta offerta.

Já em tempo nos brindou o nosso amigo com os 5 volumes da primeira edição do *Codigo Civil Portuguez annotado.*

Da actual segunda edição teve tambem a bondade o sr. Dias Ferreira de nos offerecer o primeiro volume, e agora nos offereceu o segundo.

Com tudo isso muito nos penhora.

Egualmente nos obsequiou com o *Codigo do Processo Civil annotado*, e a *Novissima Reforma Judiciaria annotada.*

A segunda edição do *Codigo Civil Portuguez annotado*, que está em publicação, constará de 4 volumes, pelo preço de 9$000 réis.

São mencionadas nas annotações todas as reformas que ácerca das disposições d'este *Codigo* se tem feito desde a sua publicação até agora.

E apesar d'esses additamentos, reduz-se a publicação a 4 volumes, porque o sr. Dias Ferreira prescindiu em as modernas annotações de desenvolvimentos que não eram indispensaveis.

Não é só em Portugal que tem merecido os mais subidos creditos o *Codigo Civil Portuguez annotado*, pelo sr. Dias Ferreira.

Tanto no Brazil, como em Hespanha, tem tido a mais brilhante acceitação.

A segunda edição que se está effectuando é de 6:000 exemplares, e já se acha contractado para o Brazil um avultado numero d'esses exemplares.

As associações juridicas estrangeiras, principalmente em Hespanha, tem dado ao sr. Dias Ferreira os documentos da mais elevada consideração.

Não podemos terminar estas breves palavras sem fazermos notar quanto é lisonjeiro para a imprensa da Universidade a preferencia que o sr. Dias Ferreira deu a este estabelecimento para a impressão de uma obra de tiragem tão avultada.

Havendo em Lisboa a imprensa Nacional, a imprensa Universal e outras de muita importancia, é para louvar que o illustre annotador do *Codigo Civil* viesse preferir a imprensa da Universidade, no que não só muito considera este estabelecimento, mas até a cidade de Coimbra.

Muitissimo penhorado agradecemos ao sr. conselheiro José Dias Ferreira a continuação dos seus favores, em que não podemos deixar de ter como um dos principaes a assignalada fineza de vir no dia 19 de Novembro de 1888, tomar parte com a sua palavra inspirada na brilhante festa que a Associação dos Artistas e em geral toda a classe operaria, fez pelo nosso anniversario; no que o sr. Dias Ferreira foi seguido pelos nossos amigos os srs. conde de Valenças, Augusto Pinto Tavares e Ricardo Diniz de Carvalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Perseguições á imprensa

Está-se renovando a perseguição á imprensa, e parece que em breve teremos novas perseguições, correctas e augmentadas.

Em audiencia de policia correccional de Lisboa, foi condemnado o sr. João Chagas, por um artigo publicado no periodico a *Barricada*, em 3 mezes de prisão e 250$000 réis de multa.

Como collaboradores do mesmo periodico foram mais condemnados — o sr. Gonçalves Neves em 40 dias de prisão e 40$000 réis de multa; José Soares e Carlos Marques em 30 dias de prisão e 30$000 réis de multa; e o editor o sr. Illydio Analyde da Costa em 6 mezes de prisão e 500$000 réis de multa.

Além d'isso pela sentença ficou supprimido o periodico.

*

O sr. Belchior de Figueiredo, um dos redactores do nosso collega do *Commercio da Guarda*, e escrivão de fazenda em disponibilidade, em serviço na repartição de fazenda da Guarda, foi mandado fazer serviço para a repartição de fazenda de Bragança.

E' esta a liberdade de imprensa que temos em Portugal!

*

Já depois de composto este artigo soubemos que fora instaurada uma nova querella contra o nosso collega da *Vanguarda*, de Lisboa.

Por tudo isto se vê que se está desenvolvendo o systema de atroz perseguição contra a imprensa.

Louvados sejam tão bons senhores!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para os pobres do "Conimbricense„ pelo Natal

Transporte...	7$000
Mais de um nosso prezado amigo d'esta cidade, como lenitivo a uma grande magoa................	5$000
	12$000

(Continúa).

Muito agradecemos ao nosso bom amigo este acto de caridade; e novamente implorámos das almas bemfazejas o seu auxilio a favor de tantos infelizes, que por ahi vivem na maior miseria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Subscripção a favor do guarda fios Manoel José Caetano, para a compra d'uma perna mechanica.

Transporte...	34$740
A. M.	500
A. G. A.	100
J. M. d'Abreu	100
M. M. R.	200
Macedo	250
Moura	200
Anonymo	100
Anonymo	100
Anonymo	200
Total...	36$490

(Continuar-se-ha).

PERIODICOS CONIMBRICENSES

O Brasileiro em Coimbra

Nos annos de 1822 e 1823 era muito grande a irritação em Portugal contra os brasileiros, por causa da separação que no Brasil se estava effectuando.

As tropas portuguezas, commandadas pelo brigadeiro Madeira tentavam sustentar na Bahia o dominio de Portugal; mas por fim venceram os brasileiros.

Aos excessos que se praticavam no Brasil contra os portuguezes, correspondiam em Portugal os excessos dos portuguezes contra os brasileiros.

Em Coimbra, onde frequentavam a Universidade grande numero de brasileiros, é que a irritação era maior.

Ahi vae um exemplo.

Os estudantes brasileiros festejaram numa casa da rua Larga, com um lauto jantar, a independencia do seu paiz.

Sabendo isto os estudantes portuguezes entram muitos d'elles tumultuosamente na referida casa, invadem a sala do jantar, apoderam-se de tudo quanto encontram na mesa e o arremessam pelas janellas para a rua.

Nesta irritação dos animos praticou-se por parte dos estudantes brasileiros um acto inprudente, publicando, com o titulo de *Brasileiro em Coimbra*, um periodico em defeza da independencia do Brasil.

D'esse periodico só poude publicar-se o n.º 1 e unico no dia 3 de Abril de 1823, sendo impresso na imprensa da rua dos Coutinhos, pertencente ao reitor da Sé Cathedral, Manoel Nunes da Fonseca.

O redactor era o estudante do 5.º anno de Leis, residente na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, Candido Ladislau de Figueiredo, filho de João Ladislau de Figueiredo, natural da Bahia.

Como curiosidade archivâmos aqui as seguintes publicações, que vem no *Brasileiro em Coimbra*.

Vão com a mesma grammatica e orthographia usadas no periodico.

AOS BRASILEIROS

«Ora pois, meus Compatriotas, disponho-me (quem diria!) a escrever para o Publico! Teremos tambem o Nosso papel, para dizermos, por meio da imprensa as nossas verdades sempre desfiguradas, e mesmo envenenadas neste Paiz, em que habitamos.

E' preciso dizer ao Publico de Portugal os nossos sentimentos; já que Elle pensa que Nós somos carcundas sómente por querermos ter representaçam no Mundo politico! — Vossês bem conhecem o meu coraçam, Vossês bem sabem que o Amor da PATRIA é quem obriga a escrever, este Amor da PATRIA, que so nam conhece algum Brasileiro degenerado... E' preciso que Vossês todos me ajudem; porque a causa é de todos.

Cada-um, e todos juntos tem nam só direito, mas ainda obrigaçam de corrigir-me, como IRMÃOS-AMIGOS, etc. — Ninguem duvida que da verdade, ou falsidade das noticias politicas depende a felicidade; ou desgraça, nam so do Brasil; mas até de Portugal. — Cumpre Nos por tanto, nam so diser ao Brasil o que se passa em Portugal; porém ainda diser a Portugal a o que se passa no Brazil. —

O Portuguez sabendo com exactidam as forças, e os progressos do Governo Brasilico, nam quererá arriscar os seus soldados, e o seu dinheiro contra um Paiz, que nam póde, e nem poderá jámais conquistar; o Brasileiro sabendo com exactidam o que se passa em Portugal, excusa faser exforços para receber imaginados conquistadores.

Aindaque eu nam seja um Politico, com tudo nam me contentarei so em ser um Correio de novidades; algumas veses tambem lembrarei d'aqui aos Nossos Brasileiros alguma cousa que lhes convenha; e tudo será dictado por o Amor que lhes tenho. —

Reflexões politicas sobre o Governo interno, e externo de Portugalr so teram cabimento neste papel, assim que tiverem relaçam com o Nosso. Si forem boas, approveite o Nosso Brasil; si o nam forem, fiquem no esquecimento; e sem o menor descontentamento meu; por que no esquecimento ficão até cousas mui boas... Tambem é meu ardente desejo, que os PATRICIOS, sinam acharem bem escripto este meu papel, escrevão outro; por que o meu fim nam é ostentar de Escriptor; o meu fim é que a PATRIA tire alguma vantagem dos seus Filhos que manda instruir nesta Athenas Lusitana.»

AOS PORTUGUESES

«Portugueses livres! Aqui tendes um Brasileiro livre de coraçam. Vós nam podeis odiar minhas verdades; que os escravos as odeem é minha gloria.»

BRASILEIRAS!

«Por acaso eu preciso dizer-Vos que tomeis o exemplo desta nossa HEROINA-BAHIANA? Desta Spartana? *(a)* Ah! mostrai ao Universo que nam nascesteis somente para Nos encantar com Vossa FORMOSURA! Mostrai que nam sois tam somente fontes de praseres, e delicias! Mostrai que sois igualmente fontes de virtudes domesticas, de virtudes civis, e de Patriotismo! Assim excedereis os homês que injustos Vos chamaõ Entes passivos! Sede livres, si quereis ser mais Bellas! Quanto assim excedereis as Georgianas! Estas sam bellas; mas sam escravas! Porém Vós sois bellas, e sois livres!

Uma Brasileira deve antes offerecer seu Peito á morte do que ser escrava um só instante! Sim; o Peito de uma Brasileira, que serve de sanctuario á Amor, sirva tambem de escudo á LIBERDADE DA PATRIA! Ajudai Vossos Paes, Irmãos, Amantes, e Esposos a sustentar Vossa mesma LIBERDADE! Sem PATRIA, sem LIBERDADE, nam so o homem, o Bello Sexo e seus encantos nada valem!»

A publicação do *Brasileiro em Coimbra* provocou um grande tumulto dos estudantes portuguezes contra os brasileiros.

Chegou a correr risco de ser destruida a imprensa da rua dos Coutinhos.

Para dar uma satisfação ao publico viu-se obrigado o conservador da Universidade, Bernardo de Serpa Saraiva Machado, a fazer intimar o redactor do periodico, Candido Ladislau de Figueiredo, a sair de Coimbra.

Os exemplares do *Brasileiro em Coimbra*, em toda a parte onde appareciam eram logo rasgados.

D'ahi vem que o n.º 1 e unico d'esse periodico é hoje da maior raridade, a ponto de que, apesar de ser aqui impresso, não sabemos que haja nesta cidade outro exemplar, além do que temos na nossa vastissima e unica collecção dos periodicos publicados em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(a) Refere se aqui o redactor á carta de uma enthusiastica Bahiana que vem publicada no «Brasileiro em Coimbra».

OS ARSENALISTAS

O nosso estimado collega do *Paiz*, de Lisboa, continuando na publicação das suas *Lições de historia*, quando trata dos acontecimentos politicos na capital, em Março de 1838, diz o seguinte:

«O paço exigia que fossem demittidos: Soares Caldeira, administrador geral de Lisboa e commandante das guardas nacionaes; Bento da França, commandante do bravo batalhão do arsenal; e o official Limpo Lacerda.

Como estas demissões provocaram protestos de alguns batalhões da guarda nacional, exigia mais que fosse aproveitado esse pretexto para dissolver as forças populares que protestassem.»

Chama o collega, de certo por equivoco, Bento da França, ao commandante do batalhão do arsenal, quando aliaz era Ricardo José Rodrigues França.

Eis o decreto que o demittiu de commandante d'esse corpo e de inspector do arsenal da marinha:

«Hei por bem demittir a Ricardo José Rodrigues França dos logares de inspector do arsenal de marinha, e de commandante do batalhão de artifices do mesmo arsenal.

«O visconde de Sá da Bandeira, secretario d'estado dos negocios estrangeiros, e presidente do conselho de ministros, o faça executar.

Palacio das Necessidades, 9 de Março de 1838. — RAINHA. — *Visconde de Sá da Bandeira.*»

Bento da França, a que o collega se refere, era Bento da França Pinto de Oliveira, que havia sido agraciado com o titulo de barão de Mondim, em 1 de Outubro de 1835, sendo mudado esse titulo para o de barão de Fonte Nova em 20 de Novembro immediato; e posteriormente elevado a visconde em 10 de Março de 1842; e a conde em 2 de Junho de 1852.

Além d'isso Bento da França Pinto de Oliveira era de parcialidade muito diversa da de Ricardo José Rodrigues França.

Este era ultra-setembrista; em quanto que Bento da França era cartista; e foi elle que commandou as forças do governo cabralista no cerco de Almeida, por occasião da revolução começada em 4 de Fevereiro de 1844 em Torres Novas e acabada na referida praça de Almeida em 28 de Abril seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOGRAPHIA

Só agora se nos offerece ensejo para publicar a seguinte carta, que ha tempos nos dirigiu de Genova o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

«Meu bom amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Genova, 19 de Outubro de 1896.

Aproveitando o lance de offerecer-lhe os opusculos juntos, entre os quaes encontrará a pouco vulgar traducção franceza do interessante capitulo das *Memorias do general Colletta*, concernentes ao fusilamento de Murat, vou rogar-lhe a fineza de me dizer se possue o periodico o *Popular*, (1824?) de Londres; e, no caso affirmativo, requerer-lhe se me illucida acerca de uns escriptos do Cavalheiro de Oliveira nelle publicados, informações, se bem me recordo, sobre antigos chronistas portuguezes.

Póde v. annunciar aos seus leitores que presto vae ser publicada em Milão uma versão italiana do bello romance de Julio Diniz — *As Pupillas do Senhor Reitor*.

Num dos opusculos, que lhe envio hoje, conta-se um pequeno trecho, que servirá de prologo á traducção da famosa novella do nosso notavel compatriota.

No volume recente do sr. Antonio Padula — *Camões e os novos poetas portuguezes*, achará v. menção dos periodicos que em Portugal se occuparam do trabalho anterior d'aquelle publicista; entre esses verá citado o seu bello *Conimbricense*, que sempre leio com o maximo proveito.

Por ultimo, espero dever-lhe o obsequio de, por intermedio do seu periodico, dar aviso ás pessoas que possuem a edição do *Adamastor*, feita em Julho passado, em Livorno, para que juntem aos respectivos exemplares as paginas de notas, de que nesta data envio um especimen a v.

Com toda a consideração

velho admirador e amigo,

Joaquim de Araujo.»

Já nos referimos á memoria relativa ao fusilamento do rei de Napoles, Murat, que devidamente agradecemos ao sr. Joaquim de Araujo, porque muitissimo apreciámos todas as publicações que digam respeito á revolução franceza do fim do seculo passado, e tudo o mais que com ella se relacione; assim como temos na maior conta todas as publicações politicas, que se fizeram nos Açores e nos paizes estrangeiros durante a emigração liberal portugueza.

*

Pergunta-nos o sr. Joaquim de Araujo se temos o periodico o *Popular*, impresso em Londres no anno de 1824; por causa de uns escriptos de Cavalheiro de Oliveira nelle publicados.

Diremos ao nosso amigo que d'esse periodico o *Popular* só temos os numeros I e II.

O formato é de 8.º O numero I tem 86 paginas, e o numero II vae de paginas 87 até 165.

No frontespicio tem a data do anno de 1824, mas os numeros não têm mez nem dia de publicação.

A redacção do *Popular* é attribuida a Francisco Simões Margiochi, José da Silva Carvalho e outros emigrados liberaes d'aquella época.

Devemos, porém, informar o sr. Joaquim de Araujo que nesses numeros que possuimos não se acham publicados os escriptos de Cavalheiro de Oliveira, a que allude.

*

Por intervenção do sr. Joaquim de Araujo recebemos a seguinte apreciadissima publicação feita em Napoles, pelo applaudido escriptor o sr. Antonio Padula: — *Camoens e i nuovi poeti portoghesi — Conferenza Tenuta alla III Serata Intellettuale dell'anno secondo il* 30 *maggio* 1896 *nella Sala Ricordi di Napoli*.

O illustre auctor d'este estimadissimo livro dedicou-o ao distincto bibliophilo, e em especial insigne camonianista, o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

Muito agradecemos ao sr. Antonio Padula e ao sr. Joaquim de Araujo os seus favores, que temos em subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$920 e 1$930.

*

Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 390 — Dito amarello novo 390 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 420 — — Centeio 430 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 750 — Favas 440 — Tremoços 300.

*

O agio das libras está a 1$700 réis, o ouro nacional graudo a 36 ½ e o miudo a 34 ½; franco 230.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 450 — Feijão mocho 720 — Dito branco 700 — Dito amarello 680 — Dito rajado 660 — Dito frade 450 — Cevada 420 — Grão de bico 750 — Favas 490 — — Arroz carolino em casca 400 — Dito redondo em casca 400 — Tremoços 450 — Castanha verde 440 — Dita secca 1$000 — Avea 480 — Ervilhas 640 — Centeio 750 — Batata 280.

EXPEDIENTE

Para publicarmos o *Conimbricense* no sabbado proximo, 26 do corrente, seria necessario que o nosso pessoal typographico trabalhasse no dia de Natal, em que se celebra uma das festas mais solemnes do christianismo.

Nestas circumstancias vemo-nos forçados a não publicar o numero do referido sabbado, do que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Para melhor regularisarmos a publicação, em vista d'essa falta, sairá o *Conimbricense* na *quarta feira* proxima, em vez de ser na costumada terça feira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Furacão — Perto das 11 horas da noute de quinta feira, houve na direcção da estrada nova da Beira um violentissimo furacão, que se dirigiu do poente para o nascente.

Na estrada da Beira seguiu uma linha de limitada largura, soffrendo pequenos prejuisos as casas das extremidades, mas prejudicando gravemente as dos srs. José Simões Serrano, Alvaro Esteves Castanheira, José Fernandes, viuva Jeronymo José Pereira, viuva Pantaleão Augusto da Costa e José Augusto Quintans de Lima.

Os habitantes d'estas propriedades tiveram enormes estragos nos seus haveres, em virtude de o furacão levar todas as telhas, ficando as casas cheias de agua, porque nesta occasião chovia torrencialmente.

Houve muitos gritos, aos quaes acudiram algumas pessoas que se achavam proximas.

Na rua da Alegria, que fica em frente da estrada da Beira, soffreram muito varias casas, entre as quaes as dos srs. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro e José Antonio de Oliveira.

Era tal a violencia do furacão que não só arrancou as telhas, mas ia leval-as a toda a altura da alameda do Jardim Botanico.

Dentro das casas a que nos referimos, houve vidros partidos, louças e moveis.

Quando na estrada da Beira passava um carro cahiram duas grossas arvores, com a singularidade de ficar uma em frente d'elle e outra da parte de traz, não havendo desastre a lamentar, nem em relação aos cavallos nem ao cocheiro.

Além d'estas arvores foram arrancadas muitas outras.

Nesta occasião foram chamados os soccorros da benemerita corporação dos bombeiros voluntarios, que compareceu immediatamente com o seu carro de material de incendios.

Chegados alli começaram no córte das arvores, evitando assim a morte desastrosa do gado que conduzia o carro, prestando além d'isso outros relevantissimos serviços.

A estrada da Beira tornou se intransitavel pelos grandes destroços que alli ficaram.

A casa das machinas para o abastecimento da agua na cidade e as dos srs. José Tavares da Costa e Manoel José da Costa Soares, tambem soffreram prejuisos.

O furacão avançando pela cerca de S. Bento foi ao Jardim Botanico deitar abaixo algumas arvores de grossas dimensões, que estavam da parte de dentro da porta principal.

Felizmente a estatua de Brotero e os vidros da estufa, nada soffreram.

Algumas grades internas foram alluidas em consequencia do abalo causado pelas arvores que sobre ellas cahiram.

Ficaram partidos innumeros vasos com plantas e bem assim muitos vidros do edificio do Lyceu, antigo collegio de S. Bento, pelas telhas que o furacão para alli arremessou com grande violencia, da estrada da Beira.

Fóra do Jardim Botanico o furacão depois de ter derrubado varios eucaliptos, seguiu pela cerca de Sant'Anna e Penedo da Saudade, na direcção da baixa do Cidral.

Na quinta do sr. Virgilio Marão Pessoa arrancou todas as oliveiras e alguns loureiros.

Na quinta do sr. Joaquim Carlos Gavino foram poupadas as arvores e a casa que está no alto.

Na baixa foram arrancadas muitas oliveiras e acacias, ficando incolume a casa proxima.

Seguiu d'alli o furacão ao olival da sr.ª viuva Manso, deitando a terra muitas oliveiras.

Na quinta da Maia, pertencente aos herdeiros do sr. Visconde de S. Jeronymo, caiu uma casa, ficando debaixo d'ella os moradores, que se salvaram a muito custo por um buraco feito por o furacão. Poude-se salvar o gado que alli havia, ficando em perigo imminente uma mula.

Esta pobre gente foi soccorrida por alguns visinhos.

Ficou quasi todo destruido o arvoredo, que se compunha de oliveiras, pinheiros e aranjeiras.

Passou depois o furacão á quinta do Cedro, pertencente á familia Forjaz, onde destruiu muitas arvores.

Numa quinta pertencente ao sr. Joaquim Augusto Preces Diniz derrubou parte d'uma casa e muitas arvores.

O furacão foi depois ao Tovim, onde fez grandes estragos.

E' o maior furacão de que temos conhecimento em Coimbra.

Fabrica Progresso — Este acreditado estabelecimento, pertencente aos nossos amigos os srs. Joaquim Miranda & Filho, e installado na rua da Moeda, começa no proximo domingo o fabrico do *Bolo-Rei*, tão afamado no norte do paiz, e proprio para presentes do Natal.

Melhoras — Está em via de completo restabelecimento a filhinha do nosso amigo o sr. David de Sousa Gonçalves, acreditado negociante d'esta cidade.

Damos os parabens a seus estremosos paes.

Academia Real das Sciencias — Reuniu se na quinta feira a segunda classe da Academia Real das Sciencias, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Candido, estando presentes os srs. Sousa Monteiro, secretario da classe; Teixeira de Aragão, Silveira da Motta, dr. Theophilo Braga, Fernandes Costa, Teixeira Bastos, conde de Valenças, Carvalho Monteiro, Christovão Pinto, Moreira de Almeida, Lopes de Mendonça, Zeferino Brandão, Raphael Bastos, Consiglieri Pedroso, Candido de Figueiredo, Leite e Vasconcellos, Lopes da Silva, Ferreira Deusdado e Brito Aranha.

Depois da leitura da acta, a proposito da qual houve breve discussão, foram eleitos, socio correspondente o sr. Martins Capello, professor em Praga, e presidente da classe o sr. Thomaz Ribeiro.

Os socios que tinham funcções academicas annuaes foram reconduzidos.

Para membros da commissão administrativa, por parte da classe, ficaram eleitos os srs. dr Theophilo Braga, Bulhão Pato e João Bastos.

O sr. dr. Theophilo Braga referiu-se de novo ao trabalho de revisão que tivera o sr. João Bastos na reimpressão da obra de João Pedro Ribeiro; elogiou o valioso trabalho *Pretidão de Amor*, do sr. Xavier da Cunha, que demonstrára nelle o seu estudo, a sua elevada critica e a sua erudição, e mencionou tambem com justo louvor a solicitude, o patriotismo e a bizarria, com que o sr. Carvalho Monteiro fizera a luxuosa edição á custa do seu bolso, o que já se dera com outras obras, em que provára o seu desvelado culto pela obra monumental de Camões; disse que era conveniente fazer-se uma edição das poesias de Caminha, accrescentando-lhes as que descobrira um escriptor allemão, cultor primoroso da litteratura portugueza; e propoz que a academia fizesse a reimpressão dos ineditos, da historia portugueza, em que se incluisse a *Chronica de D. João I*, de Fernão Lopes, o patriarcha dos historiadores portuguezes, mas com o maior zelo na revisão e annotação.

A proposito da reimpressão dos ineditos da historia portugueza, fallaram os srs. Silveira da Motta e Consiglieri Pedroso.

Este ultimo fez tambem uma importantissima communicação a respeito da sua recente viagem á Russia, declarando que encontrára nos costumes, nas tradições, nos cantos populares e até nas danças, em algumas localidades do povo moscovita, certas relações e coincidencias com o povo portuguez, que faziam presumir que, em alguma época, que seria mui difficil determinar, houvera relações e affinidades entre os dois povos, aliás tão afastados na Europa

O sr. Carvalho Monteiro agradeceu as palavras delicadas e de louvor que lhe dirigiu o sr. dr. Theophilo Braga.

O sr. Lopes de Mendonça communicou que encontrára um curioso e importante codice relativo aos reinados de D. Affonso V e D. João II; e que para as contribuições do centenario da India estava a imprimir uma memoria a respeito de um inedito da *Construcção das naus*, do celebre escriptor do seculo XVI padre Fernão de Oliveira.

O sr Candido de Figueiredo offereceu, em nome do auctor, um novo trabalho acerca das inscripções de Braga, do sr. Albano, elogiando os estudos a que se tem dado tão notavel epigraphista.

O sr. Fernandes Costa offereceu um exemplar do seu novo e bello poemeto *Viagem á India*, expressamente composto para o centenario da India e que a commissão executiva d'esse centenario mandou imprimir no primeiro logar na serie de publicações que destina para tal solemnidade.

Noticias da India — *Bombaim*, 17. — Renovaram se os disturbios na India portugueza. Os ranes atacaram Pernem, onde saquearam e queimaram a recebedoria.

Foi enviada contra elles uma força militar de 600 homens.

Os rebeldes, porém, fugiram deixando alguns mortos.

Desastre — Por noticias das Vendas Novas se sabe que em resultado da explosão de uma granada ficaram feridos um official e duas praças.

Cidade incendiada — Um violento incendio destruiu quasi completamente a cidade de Pengana, no districto de Montagu, (Australia).

Ficaram sem abrigo centenas de pessoas e os prejuizos são calculados em 15:000 libras esterlinas.

POMADA MILAGROSA

Dizem-nos maravilhas d'esta pomada e tanto assim que offerecem gratuitamente uma amostra.

Veja-se o annuncio nesta folha.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 RACHEL AUGUSTA DE CARVALHO, que viveu no convento de Cellas, d'esta cidade, faz publico que agora vive na cidade de Evora.

Venda de propriedades

2 VENDE SE em Sernache, limite da Barroca, terras de semeadura, denominadas o Prado, pinhaes e olival, junto ás mesmas, eiras e casas junto a ellas, no sitio da Barroca, olival da Encosta e pinhal no Valle do Sobreiro.

Quem pretender informações dirija-se á quinta da Barroca, onde se deve effectuar a venda no dia 22, ao meio dia.

CAIXEIRO

3 NO estabelecimento de Annibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante pratica.

Professora para o Porto

4 PRETENDE-SE para um collegio de meninas de primeira ordem, no Porto, uma professora interna, habilitada para ensinar instrucção elementar e todas as qualidades de lavores, especialmente bordados a branco e a matiz.

Concorrentes que tenham optimas informações, queiram dirigir-se á Agencia de annuncios Rua de Santa Catharina, n.º 65, Porto, sob iniciaes B. P.

LIQUIDAÇÃO DE PENHORES EM LEILÃO

34 — Praça do Commercio — 35

5 DESDE 20 do corrente, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lençoes, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, fruteiras de crystal, malas, oculos, instrumentos, relogios, objectos de prata, grande tapete para forrar sala ou egreja, e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, que podem até áquelle dia satisfazel-os ou resgatar seus penhores; ou, querendo, assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

Mercearia, tabacos, vinhos e miudezas

Casa fundada em 1880, á entrada do logar de Cellas, n.º 4

6 ARRENDA SE este estabelecimento a funccionar como está. Póde ter casa para habitação e proporcionam-se as melhores condições, por seus donos não poderem estar á testa do dito estabelecimento.

Para tratar, com seus donos, no mesmo estabelecimento.

AGRADECIMENTO

7 ELISA DE MACEDO SANTOS DE OLIVEIRA MATTOS, Maria Victoria Teixeira d'Oliveira Mattos e José Maria d'Oliveira Mattos, extremamente penhorados com as pessoas que se dignaram obsequial-os durante a doença do seu chorado filho e irmão, José Maria d'Oliveira Mattos Junior, e por occasião do seu fallecimento e enterro, suppõem a todas ter agradecido, pela maneira que lhes foi possivel attento o estado de consternação e doença que tem soffrido; mas receiando haver alguma falta involuntaria, veem por este meio pedir desculpa, e affirmar a todas os seus protestos de profunda gratidão e inolvidavel reconhecimento: ás da sua amisade e relações, á digna direcção da Sociedade Philantropico-Academica, á illustre academia que concorreu ao acto funebre, e especialmente aos generosos alumnos do 3.º anno juridico, e aos do 2.º, condiscipulos do finado, pela maneira nobilissima como o honraram e a sua familia, já velando o seu corpo durante a noite na egreja, já conduzindo-o á mão para o cemiterio, já incorporando-se numerosamente no sahimento, já mandando celebrar a missa do trigesimo dia e dando outras manifestações de consideração e estima, com que tanto obrigaram gratissimamente a alma dos que muito amavam o saudoso extincto.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1896.

BILHAR

8 VENDE-SE um bilhar e seus pertences. Nesta redacção se diz.

BANHOS D'ARRIFANA

9 VENDE-SE a propriedade dos *banhos d'Arrifana*, proximos a Condeixa, que se compõe do estabelecimento dos banhos, casa de habitação e um olival annexo.

Estes banhos são muito concorridos, devido ao beneficio que prestam as suas magnificas aguas em differentes molestias de pelle, podendo com superior vantagem ser explorados por qualquer empreza ou particular.

Para esclarecimentos em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, Successor, rua de Ferreira Borges, 176.

CHAGAS ANTIGAS E MODERNAS

10 UMA até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria Figueiredo & C.ª, Mont'arroio 25 — COIMBRA.

VINHO VERDE

Alfredo Augusto Ribeiro, negociante em Castello de Paiva, incumbe-se de mandar para qualquer parte do paiz, vinhos da região de Castello de Paiva, superiores aos de Amarante e Basto.

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda

11 NUMEROSOS attestados provam ser este o remedio descoberto nos ultimos tempos, para a completa cura do rheumatismo de todas as especies.

Preço do frasco 400 réis
Pelo correio 500

Deposito geral — Pharmacia Miranda, rua da Cruz de Pedra, 181 — Braga.

O auctor não tem duvida de restituir a importancia a todas as pessoas que façam uso e não obtenham resultado.

Remette-se para todas as terras mediante a remessa do seu importe.

AVISO

Associação Conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

12 TENDO ficado sem effeito o acto eleitoral d'esta Associação, que teve logar no dia 13 do corrente mez, de novo é convocada a assembléa geral d'esta mesma Associação para reunir na sala da Associação dos Artistas no dia 27 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, nos termos do § 3.º do artigo 25.º dos actuaes estatutos, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes d'esta Associação, que hão de funccionar no proximo anno de 1897.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1896.

A secretaria,
Maria José Mesquita Ferreira Roque.

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia de assignaturas, de **Mesquita Pimentel**, 67, rua de D. Pedro, 69 — PORTO.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encommenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY
Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne.

DECLARAÇÃO

14 A. S. DE CARVALHO, com estabelecimento de pianos, machinas de costura, velocipedes e artigos electricos, na rua da Sophia, n.os 43 e 45, declara para todos os effeitos legaes, que o sr. Antonio Lopes, é seu empregado externo, tomando o declarante inteira responsabilidade pelas transacções feitas por aquelle senhor, nos artigos acima exarados, de que se compõe o seu commercio.

Não toma, porém, responsabilidade alguma em quaesquer negocios de que o sr. Antonio Lopes trate, que não digam respeito aos artigos do seu estabelecimento, fazendo a presente declaração publica que assigna.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1896.

A. S. de Carvalho.

Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de Maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de *Repertorio alphabetico* e da *Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.* — Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a *unica* que tem *Repertorio*, importante auxiliar para a facil consulta da obra, assim como tambem é a *unica* acompanhada de *Tabella de emolumentos administrativos*, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Agradecimento

15 ANTONIO da Silva Cabral e Amelia Ferreira Cabral, vêm testemunhar o seu reconhecimento eterno ás pessoas que se prestaram a acompanhar á sua ultima morada seu prezado irmão e cunhado, Joaquim da Silva Cabral, bem como a todos que se interessaram pelas suas melhoras durante a enfermidade a que succumbiu.

Não podemos deixar de mencionar os amigos e ex.mos srs Antonio Luiz, muito digno fiscal dos hospitaes da Universidade e Alexandre Horta.

Summamente penhorados por tantas provas de amisade, lhes enviamos o protesto da nossa gratidão.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1896.

EMPREGADO

16 EM UMA fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com pratica de commercio.

Para tratar, na praça do Commercio, n.º 100.

GELEIA DE VITELLA

17 HA TODOS os dias á venda na confeitaria *Estrella d'Ouro*.
Praça do Commercio, 22 e 23.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE **VICHY** são as **PASTILHAS VICHY-ETAT** VENDIDAS em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
A Venda nas boas Pharmacias.
COMPRIMIDOS DE VICHY de Sal Natural Vichy-Etat para preparar a agua de vichy artificial gazosa.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:133 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1896 — 60.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXIII

Ill.mo e ex.mo sr. — Esta manhã recebi uma carta de s. ex.ª o marechal do exercito duque da Terceira, com data de 17, de Moncorvo, em que me diz está livre dos rebeldes a provincia de Traz-os-Montes, que o resto da desbaratada divisão de José Cardoso passára o Douro no Pocinho em o dia 16, em muita desordem, e com tal precipitação que abandonaram uma peça d'artilheria, e não tiveram o accordo de metter no fundo a barca, que já está em nosso poder; e que no dia seguinte, o dia 18, apesar de ter a sua divisão muito cançada, elle passaria o Douro, e iria em direitura a Lamego.

Nada mais accrescento, mas é quanto basta para crer que aquella provincia está livre e que o tenente general Jorge de Avilez terá, ou antes teria entrado áquelle tempo com a gente que tinha em Alcanissas.

Nesta provincia e na do Minho continua o maior socego: o espirito dos povos é o melhor possivel.

Constando ao commandante militar de Lamego que uma guerrilha pretendia entrar naquella cidade, deixou-a tomar posição, e carregando depois sobre ella com duas companhias da guarnição e tres do batalhão do Minho, a obrigaram a uma precipitada fuga, deixando muitos mortos, feridos e prisioneiros.

Ao sul do Douro a impaciencia dos povos por se livrarem da oppressão em que estavam é notavel.

O brigadeiro general barão do Pico do Celleiro conserva-se na posição em que estava, como elle explicará no officio que dirige a v. ex.ª.

O governo legitimo foi acclamado na Villa da Feira e visinhanças.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto, 20 de Abril de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire. — *Manoel Gonçalves de Miranda.*

Ill.mo e ex.mo sr. — Cumpre-me, hoje que faço um primeiro alto para dar descanço ás tropas, levar por via de v. ex.ª ao conhecimento de sua magestade imperial o relatorio das operações d'este exercito do norte, desde que tomei o commando d'elle, até que pude lançar todas as forças regulares e irregulares do inimigo para o sul do Douro.

Tomei effectivamente o commando d'este exercito, estando a principal parte d'elle em Amarante, e occupando o inimigo a margem esquerda do Tamega, separando o dito rio as duas forças e tendo os rebeldes uma dupla barricada na ponte de Amarante, piquetes ao longo da margem do Tamega e uma força diante de Canavezes.

No dia 10 decidi atacar o inimigo ao romper da alva do dia seguinte, e dividi as forças existentes em Amarante em duas columnas, compostas, a primeira dos batalhões de caçadores n.º 12 e nacional transmontano, e dos regimentos de voluntarios da rainha, e n.º 18 de infanteria, com 60 cavallos; dando o commando d'ella ao coronel Queiroz do duodecimo de caçadores.

A segunda columna, composta do regimento de infanteria n.º 10, do 1.º batalhão nacional fixo do Porto e do resto da cavallaria, e á qual se uniu o 1.º batalhão nacional movel, vindo por minha ordem de Freixeda, onde se achava destacado, e bem assim o destacamento de artifices engenheiros, foi commandada nos primeiros momentos pelo coronel José da Fonseca, e depois pelo brigadeiro João Nepomuceno de Macedo; a artilheria finalmente, postada nas alturas sobre o rio, para bater a ponte, foi dirigida e commandada pelo major Passos.

As instrucções que dei a estas forças consistiam no seguinte:

A columna do coronel Queiroz devia ao romper do dia passar o Tamega no váu do Paul, meia legoa a tres quartos abaixo da ponte, e ganhar as primeiras alturas em frente do váu, convergir sobre a estrada de Mezão-frio e retaguarda do inimigo situado sobre a ponte.

Logo que a passagem estivesse feita e o movimento d'esta columna assás adiantado, tinha ordem a artilheria de romper um vivo fogo sobre a margem opposta do rio e barricada da ponte, e a columna do commando do brigadeiro João Nepomuceno de avançar a esta e atacar de frente o inimigo.

As duas columnas finalmente deviam achar-se em contacto nas sumidades da margem opposta, para perseguir o inimigo, segundo a direcção e estado de sua retirada.

Em caso de revez devia a columna flanqueante repassar o váu, e defendel-o da margem direita até á ultima extremidade. Tudo foi executado segundo se havia previsto.

Ao romper da alva o coronel Queiroz, com a bravura e intelligencia que o caracterisam, conduziu a sua columna atravez do váu, ganhou as alturas e torneou completamente o inimigo, repellindo de cume em cume os seus atiradores.

No emtanto a artilheria rompeu o fogo e pouco depois o inimigo começou a retirar a força que tinha na sua esquerda em marcha accelerada pela estrada de Mezão-frio.

A segunda columna avançou á ponte, e protegida pelo fogo de artilheria e mosquetaria estabelecida no convento de Amarante, forçou a barricada inimiga e poz o resto da força rebelde em debandada, fugindo esta desordenadamente pela estrada de Campeam, de tal maneira que ás 8 horas e meia da manhã occupavam as columnas reunidas as alturas sobranceiras ao rio Ovelha, no alto da margem esquerda do Tamega.

O ataque de uma e outra das nossas columnas foi effectuado com a maior intrepidez e intelligencia; todos os corpos se portaram dignamente, muito particularmente os batalhões transmontano e 12.º de caçadores, vanguarda da 1.ª columna e o 10.º de infanteria, vanguarda da 2.ª, assim como os artifices engenheiros que alli se acharam. A artilheria cumpriu perfeitamente as ordens dadas.

A derrota do inimigo foi completa e deu logar ao seu ulterior perseguimento. A sua perda em mortos não foi muito consideravel, porque não foi obstinada a resistencia. O numero dos prisioneiros excedeu ao de 100, afóra os apresentados; a nossa perda foi de um morto e tres feridos.

(Concluir-se-ha este officio do duque da Terceira).

Para os pobres do "Conimbricense" pelo Natal

Transporte...	12$000
De um nosso bondoso amigo d'esta cidade — M. B....	2$000
De outro nosso caridoso amigo d'esta cidade — A. C..	1$000
De um cidadão benemerito, que nos tem muitas vezes auxiliado a favor da pobreza — M. P..........	2$000
	17$000

(Continúa).

Bem hajam as pessoas caridosas que vêm em soccorro dos desventurados.

No immediato numero do *Conimbricense* de terça feira daremos conta da applicação das esmolas que houvermos recebido.

*

Além d'isto um nosso prezado e caridoso amigo, d'esta cidade, regulando-se em grande parte pelas nossas informações, distribue ámanhã pessoalmente 25 esmolas de 500 réis.

A Providencia divina sem duvida o recompensará por este e outros muitos actos de caridade que costuma praticar, assim como a sua bondosa esposa, que com elle está sempre de accordo em acções tão louvaveis.

Joaquim Martins de Carvalho.

Subscripção a favor do guarda fios Manoel José Caetano, para a compra d'uma perna mechanica.

Transporte...	36$490
De um bemfeitor nosso amigo	500
De uma subscripção aberta entre os bondosos empregados de uma repartição publica d'esta cidade....	3$900
Total...	40$890

(Continuar-se-ha).

O CONIMBRICENSE

Já por varias vezes nos temos referido ás pessoas curiosas, que colleccionam com o maior interesse o *Conimbricense*.

Acrescentaremos hoje que o nosso amigo e distincto bibliophilo, o sr. Annibal Fernandes Thomaz, possue a seguir, 30 annos do *Conimbricense*, desde 1866.

Consta-nos que o Atheneu Commercial do Porto, além dos ultimos 15 annos do *Conimbricense* que já possue, tem fundadas esperanças de adquirir mais alguns annos anteriores a esses.

E' para nós motivo de muita satisfação ver o apreço que se dá ás collecções do *Conimbricense*, embora não sejam inteiramente completas, o que seria quasi impossivel.

Como jornal politico é notavel esta diligencia que se faz para reunir os volumes do *Conimbricense*.

Joaquim Martins de Carvalho.

A ACÇÃO DE TORRES VEDRAS

22 e 23 de Dezembro de 1846

No palacio de Belem foram levadas a effeito duas emboscadas politicas — a primeira de 3 a 5 de Novembro de 1836 e a segunda — 10 annos depois — em a noute de 6 a 7 de Outubro de 1846,

Pela primeira emboscada tratava a rainha D. Maria II e a sua camarilha de suffocar o movimento effectuado de 9 a 10 de Setembro de 1836; mas o povo resistiu audaciosamente a essa emboscada; e apezar do anti-nacional auxilio da guarnição dos navios inglezes, surtos no Tejo, a rainha teve de se submetter, annullando o ministerio por ella nomeado na emboscada de Belem, e triumphando os elementos populares.

A rainha que havia partido do palacio das Necessidades para ir ao palacio de Belem effectuar a emboscada, deu-se por muito feliz de poder regressar incolume ao primeiro d'esses palacios.

D'esta vez ficaram inutilisados todos os planos da rainha, da camarilha e dos ministros da Belgica e da Inglaterra.

•

A' segunda emboscada de 6 a 7 de Outubro de 1846 respondeu quasi todo o paiz.

Na madrugada de 7 de Outubro poude Antonio Rodrigues Sampaio fazer publicar a *Revolução de Setembro*.

Nesse numero memoravel, em um—*A' ultima hora*—em typo de grande formato, noticiava elle a traiçoeira emboscada, que poucas horas antes se havia praticado no palacio de Belem; e appellava para a nação, a fim de em presença d'esta traição *cumprir o seu dever*.

Com effeito insurgiu-se quasi todo o paiz; e para que se veja qual era nessa época o espirito publico, transcreveremos do celebre periodico de Coimbra, *Grito Nacional*, redigido pelo lente da Universidade e antigo ministro de estado, José Alexandre de Campos, o seguinte energico artigo de 13 de Outubro de 1846:

PORTUGUEZES!

«Um grito de traição acaba de soar na terra livre e fiel dos nossos avós. Respondamos lhe todos que somos livres e fieis: fóra traidores.

Ha poucos dias que arrojámos dois pela barra fóra — pódem ir mais alguns.

Um ministerio livremente nomeado pela rainha, e que tinha direito a ser demittido com honra, ou condemnado pelas côrtes, foi preso em palacio, e nomeado outro em uma parada militar no Terreiro do Paço.

Toda a nação de repente em pé; e perguntemos com firmeza, que é isto? Quem nos governa? Quem manda aqui, nesta terra classica da lealdade, e da honra?

Esse ministerio dos tambores e de fuzilaria, ousou; miseravel, revogar o plebiscito nacional, aniquilar o glorioso movimento do Minho, attentar contra as liberdades publicas, suspender as garantias constitucionaes, usurpar a soberania da nação, e coagir a rainha!!

E' reu de lesa-magestade; sejam os seus crimes julgados pelos tribunaes, e cáia a sua obra nefanda, e no mesmo instante, diante das forças populares.

Marche todo o paiz a Lisboa, e esmague a cabeça da hydra, se quanto antes a facção parricida não esconder a sua vergonha nas ondas do Oceano

Cada acto ministerial da facção é um crime, cada empregado seu um delinquente, cada acto de obediencia que algum infame lhe prestar, uma traição, uma ignominia, uma deshonra.

Todo o direito está no movimento nacional; fóra d'alli não ha senão crime, e traição.

Cada uma das nossas cidades seja uma divisão em favor da causa nacional, cada villa uma brigada, cada aldeia um batalhão, e cada cidadão um general; as armas as mesmas com que combatemos em Maio; os principios proclamados os mesmos — rainha, carta, côrtes geraes, extraordinarias e constituintes para a reformarem devidamente.»

Nesta insurreição nacional deu-se o facto notavel de que em seguida aos desastres das forças popelares, o movimento tomava proporções muito mais extraordinarias.

E' o que aconteceu em seguida ao desastre de Torres Vedras.

Falleceu ahi o honrado Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque; bateram-se nessa acção com uma valentia heroica as forças populares, especialmente as do batalhão do bravo Jayme Garcia Mascarenhas.

Aconteceu, porém, que o conde das Antas, com a sua brigada permaneceu estacionario em Tagarro, ao mesmo tempo que se batiam em Torres Vedras as forças do conde de Bomfim, e por essa fórma venceu a divisão cabralista de Saldanha.

Parecia que havia ahi ficado terminada a insurreição popular; e comtudo nunca ella teve mais desenvolvimento e energia.

Reorganisou-se no Porto o movimento nacional de tal fórma que Saldanha se viu forçado a ficar em Oliveira de Azemeis.

Augmentava cada vez mais a revolução, de modo que a junta do Porto se julgou habilitada a mandar para o Algarve uma divisão commandada pelo visconde de Sá da Bandeira.

O marechal Saldanha viu perdida a sua causa e a da rainha, e por isso valendo-se do tratado da quadrupla alliança de 22 de Abril de 1834, reclama e consegue a intervenção da Inglaterra, Hespanha e França.

Para isso promoveu Saldanha alguns movimentos miguelistas, a fim de fazer acreditar que a revolução era dynastica.

Não duvida o governo cabralista de Lisboa de acceder ás infamantes disposições do protocollo de Londres de 21 de Maio de 1847; porque o seu fim era suffocar a vontade nacional.

Hontem e hoje, 22 e 23 de Dezembro, é o anniversario do desastre de Torres Vedras em 1846.

Já hoje quasi ninguem se lembra d'aquelles valentes populares.

Pois não nos esquecemos nós.

Honra á memoria de todos os cidadãos benemeritos, que nessa acção luctaram pela causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERIODICOS DE COIMBRA

A Verdade em Triumfo

No dia 7 de Maio de 1823 publicou-se nesta cidade o primeiro numero do periodico—*A Verdade em Triumfo*.

Sairam 4 numeros até 28 do mesmo mez de Maio; e imprimia-se na imprensa da rua dos Coutinhos, pertencente ao reitor da Sé Cathedral, Manoel Nunes da Fonseca.

A proposito diremos que na referida imprensa da rua dos Coutinhos, que durou desde 1823 a 1826, publicaram-se 7 periodicos — *Minerva Constitucional — O Publicola — O Amigo do Povo — O Brasileiro em Coimbra — A Verdade em Triumfo — Noticiador Conciso* — e *Archivos da Religião Christã*.

A *Verdade em Triumfo* era semanal, e publicava-se ás quartas feiras.

Redigia a *Verdade em Triumfo* o bacharel, *in utroque jure*, Manoel José Cardoso Junior, brasileiro.

Dava-se com o redactor da *Verdade em Triumfo* a singularidade de apezar de ser brasileiro não advogar a separação do Brasil.

Já a isso havia alludido o estudante da Bahia, Candido Ladislau de Figueiredo, em o n.º 1 e unico do *Brasileiro em Coimbra*.

Referindo-se aos *brasileiros degenerados* mencionava numa nota os seguintes: — «*V. g. Manoel Caetano Soares, Manoel José Cardoso Junior, Luiz Paulino da França, e sua ex.ª o sr. bispo do Pará.*»

Em o n.º 3 da *Verdade em Triumfo*, publicado no dia 21 de Maio, dizia em uma nota o seu redactor Manoel José Cardoso Junior o seguinte:

«*Referimo-nos ao Periodico d'um nosso patricio, que politicamente o baptisou com o nome do* Brasileiro em Coimbra, *e que com poucas horas de existencia morreu infelizmente sem os ultimos Sacramentos: sugeito cuja triste figura em materias d'honra e reputação publica ninguem o conhece melhor do que nós, se bem que ainda ha pouco se fizesse tambem do publico assaz conhecido por sua perversidade, e entrasse (segundo o pensar da gente sensata) — na classe dos Energumenos: este meu bom, e particular amigo, para fins (que os patentearemos, em tendo para isto occasião) sinistros fins!... tentou desacreditar o Excelentissimo Senhor Luiz Paullino d'Oliveira Pinto da França: S. Exc o Sr. Bispo do Pará: e o Oucidor do Maranhão Manoel Caetano Soares, e querendo entrar commnosco de semana em paga do que nos devia, ingrata, e perfidamente nos qualifica por Brasileiros degenerados, e isto por querer elle que a fogo, e ferro se acabasse d'uma vez com a sua Patria, em quanto nós anciozamente anhelando a pacifica união, e igualdade dos Povos do Brasil com os de Portugal, pelos reconhecermos irmãos, só buscavamos os meios de lhe evitarmos as tristes Scenas, que o nosso Energumeno tanto sobre a sorte dos seus ambicionava: sugeitos d'esta ordem* — Libera nos Domine—; *porque*

TENHO DELLES MAIS MEDO, DO QUE TENHO
DE FERAS ZARVATANAS, E AZAGAIAS.

Elpino Duriense.

Neste periodico, e em geral nos outros, ainda os mais pronunciadamente liberaes, se exaltavam as virtudes e merecimentos de João VI.

Era a moda naquelle tempo.

Veja-se a este respeito a linguagem de Almeida Garrett, e outros estudantes, no *Outeiro*, celebrado na sala grande dos actos da Universidade em 21 e 22 de Novembro de 1820.

O redactor da *Verdade em Triumfo* não se atreveu a publicar o n.º 5, de quarta feira, 4 de Junho, pela posição falsa em que se achava, em razão de D. Miguel e D. João VI haverem proclamado a queda da constituição em Villa Franca, a que se seguiu ser proclamado o absolutismo em Coimbra, em a noute de 3 para 4 do referido mez de Junho.

A perfidia de D. João VI, faltando indignamente ao seu juramento á constituição, foram na verdade uma prova das suas virtudes e merecimentos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 2$100, o da colheita de 1895 conforme a amostra, e o da presente colheita a 1$920 e 1$930.

•

Trigo de Celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 580 — Milho branco novo 390 — Dito amarello novo 390 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 680 Dito rajado 500 — Dito frade 420 — — Centeio 430 — Cevada 340 — Grão de bico graudo 780 — Dito meudo 750 — Favas 440 — Tremoços 300.

•

O agio das libras está a 1$750 réis, o ouro nacional graudo a 37 % e o miudo a 35 %; franco 230.

Correspondencia de Lisboa

Sahiram emfim á luz os resultados do recenseamento geral da população do reino de 1890.

Justificaram-se as minhas apprehensões quando ha uns cinco annos calculei que o livro do censo da população não estaria prompto antes de 1894. Sahiu no fim do anno de 1896.

E', devemos confessal-o, apezar do nosso pessimismo, pelo que toca a publicações officiaes, um bom livro.

Os algarismos são precedidos por um relatorio brilhantissimo, escripto pelo distincto e talentoso chefe da repartição de Estatistica geral, sr. Antonio Eduardo Villaça.

O livro, que consta de 336 paginas de texto e diversos mappas graphicos elucidativos, contem o censo por fogos, população, sexos, estado civil e naturalidade.

A este seguir-se-hão mais dois volumes, devendo conter um d'elles a população por profissões, estatistica difficilima, até hoje inexequivel no nosso paiz, não só pelas diversas nomenclaturas d'alguns officios e misteres nas nossas provincias, mas pela classificação vaga, generica que muitos artistas e operarios dão aos officios e artes que desempenham.

O excellente tomo que vem de apparecer ao publico e que se acha em distribuição pela imprensa periodica do reino é digno de ser analysado com attenção, pois se presta a muitos elementos de estudo e comparação.

Coimbra (cidade), apresenta-se alli como tendo 16:985 habitantes, sendo a sexta cidade em população, pois só tem superiores em densidade Lisboa, Porto, Braga, Setubal e Covilhã.

O districto tem, pelo recenseamento, a população de 326:519 habitantes; ficam-lhe superiores os districtos de Lisboa, Porto Vizeu e Braga.

Comparados estes dados no continente com os dois anteriores recenseamentos em 1864 e 1878, vemos que o districto de Coimbra em 1864 e 1878 se achava na sua população no mesmo 5.º logar, como agora se acha, tendo acima de si os mesmos quatro districtos acima referidos, e como cidade no 5.º logar nos dois ditos recenseamentos em 1864, porque a Covilhã ainda não era cidade a esse tempo, e em 1878 porque então essa nova cidade só occupava na escala demographica o 7.º logar.

Hoje, como se vê do censo subiu a Covilhã ao 5.º logar, isto é, acima de Coimbra, o que não admira visto ser uma povoação essencialmente industrial.

A cidade de Coimbra tinha em 1864 12:727 habitantes, em 1878, 13:369 e finalmente em 1890 foram recenseados 16:985.

Pelo que respeita aos districtos vemos que o de Coimbra em 1864 tinha 268:894 almas, em 1878 292:037, e em 1890 326:519.

Veremos o incremento que tomará pelo recenseamento de 1900 — censo que, digo-o com os melhores fundamentos — duvido que se faça.

Agora deixemo-nos de estatisticas e vamos a outros assumptos.

— A nova expedição para a Africa partiu na quinta feira passada no vapor *Zaire*.

Este vapor tem a lotação de 1:020 pessoas e foram na 1.ª classe 60, na 2.ª 70 e na 3.ª 900, com 92 de tripulação somma 1:122 pessoas; umas 100 pessoas a mais: — bagatella!...

De cavallaria 4 levou 17 praças, de infanteria 4, 184 praças, de marinheiros 170 praças, de artilheria 12 praças, 2 cabos e 1 ferrador; isto afóra a officialidade.

Colonos 252, dos quaes 28 mulheres.

O vapor levantou ferro ás 11 e meia da manhã.

— Foi nomeado para o logar de porteiro da bibliotheca da Universidade o sr. Bento Pereira de Miranda e para o logar vago de continuo da mesma bibliotheca o sr. Antonio Augusto Marques Donato. Boa consoada.

D'aqui lhes envio os meus sinceros parabens.

— Reuniu na segunda feira em tribunal a camara dos dignos pares do reino para julgar o digno par Carlos Maria Eugenio d'Almeida, pelo presumido delicto de ter faltado como jurado ás audiencias do 2.º districto criminal dos dias 15, 18, 20 e 22 de Fevereiro de 1895, sem se ter importado com as intimações do poder judicial.

A camara deu unanimemente como improcedente a accusação do delegado do ministerio publico, e mandou que o processo fosse archivado.

Foi relator d'este processo o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

— Falleceram o contra-almirante sr. Celestino Soares e o sr. D. Luiz Antonio da Costa de Sousa Macedo, 2.º conde de Mesquitella.

O condado de Mesquitella foi creado em 22 de Janeiro de 1818 por D. João VI, e o de visconde em 28 de Maio de 1754, por D. José I, na pessoa de D. Luiz de Sousa de Macedo.

Os ascendentes dos Mesquitellas foram pares d'Inglaterra.

— Acha-se doente gravemente a actriz Emilia Candida.

Foi na sua mocidade uma das tres *Lindas Emilias*, que brilharam pela sua formosura no palco dos nossos theatros.

Como se sabe as outras suas rivaes na belleza foram a celebre Emilia das Neves e a Emilia Letroublon, ha pouco fallecida.

— Espera-se em Lisboa na proxima quarta feira a tuna academica de Coimbra.

Venham rapazes dar calor e vida a esta macambuzia Lisboa, que se acha meia idiota nos braços do juiz Veiga, do general Queiroz e do sr. João Franco, que lhe deu o talento para supprimir tudo, até... o nosso bom humor.

— Mr. Cryger, auctor das couraças impenetraveis ás balas, deu uma sessão á imprensa para mostrar o seu extraordinario invento, que vem dar cabo da polvora.

Em publico tem exhibido a sua couraça, que resiste a todas as balas, sendo muito applaudido nos seus exercicios como eximio atirador ao alvo. A mulher, M.me Cryger — uma formosa lourinha — tambem atira, e atira admiravelmente — sem trocadilho já se vê.

A couraça é revestida de dois tecidos de panno azul em fórma de peitilho. Mr. Cryger colloca-a num caixilho ao centro do palco; por detraz um espelho, para mostrar ao publico que a bala não passa...

Os exercicios são dignos de ser vistos pela sua novidade e admiravel precisão.

O do tiro apagar um phosphoro acceso na mão de M.me Cryger e furar o pequenissimo alvo que ella põe na cabeça, são realmente de sensação. *Realmente*, não sei se é o termo, mas *quod escripsi*...

— Tem sido alvo da admiração do publico alfacinha o eximio actor francez Mr. Antoine, cuja companhia se acha dando uma serie de representações no theatro de D. Amelia.

No drama de Zola *Jacques Damour*, Mr. Antoine é inexcedivel e o seu pujante talento revela-se com todo o esplendor d'uma organisação verdadeiramente artistica.

Hoje, numa *matinée*, o grande actor fez uma conferencia sobre a arte dramatica e representou o seu drama predilecto a *Escóla dos viuvos*.

Como se deve suppôr, foi muitissimo applaudido.

Ainda tinha tanto a dizer, mas esta correspondencia vae longa, a hora do correio está a soar e vou muito á pressa pôr-lhe termo.

— Foi supprimido o pamphleto a *Barricada*, por sentença do juizo do 3.º districto. João Chagas, o intransigente republicano, foi condemnado em 3 mezes de prisão e 230$000 réis de multa, Gonçalves Neves, outro redactor, em 40 dias de prisão e multa de 40$000 réis, e os estudantes, menores de 18 annos, João Soares e Carlos Marques, em 30$000 réis de multa e 30 dias de prisão.

E todos solidariamente nas custas do processo, que sobe a uma continha caluda.

A *Tarde*, de hontem, querendo desculpar á sua maneira os excessivos rigores da lei de imprensa, diz que «todos podem escrever o que quizerem, contanto que respondam pelo que escrevem.»

Olha que novidade! E' isso o que nos diz a Carta Constitucional, no seu artigo 145, mas d'ahi ao abuso do cumprimento da lei, á interpretação malevola e cruel que se lhe dá, que distancia enorme que ha!

Lembra-me isto a historia de certo patusco, impostor da gemma, que blasonava tinha mundos e fundos e os filhos andavam a morrer de fome e a cair de lazeira. Quando alguem de impreviso lhe apparecia em casa ás horas de jantar, dizia elle aos recemvindos com admiravel cynismo:

— Não ha ninguem que trate melhor a familia e seja mais amigo dos filhos do que eu... Vejam a *comezaina* que elles teem.

E em voz baixa, aos rapasitos esfomeados:

— Olhem vocês que se mettem a mão no prato, racho-os!...

Estamos num paiz constitucional... plena liberdade de pensamento, ampla liberdade de reunião.

Vem o sr. João Franco e diz-nos:

— *Olhem se mettem a mão no prato... racho-os.*

Boa liberdade, não ha duvida!...

Lisboa, 20 de Dezembro de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Festa do Natal na Sé Cathedral — No dia 24 do corrente celebrar-se-ha na Sé Cathedral, com o luzimento e magnificencia do costume, a solemnidade do nascimento do Redemptor, com matinas, *Te Deum* e em seguida missa de pontifical a meia noute.

Officiará s. ex.ª o sr. bispo conde, assistindo o rev.mo cabido, clero da cidade e todos os alumnos ordinandos do Seminario.

As matinas e missa serão cantadas a musica vocal e grande instrumental, sob a regencia do habil maestro Francisco Lopes Lima de Macedo, começando a festividade ás 9 ½ horas da noute.

Real confraria da Rainha Santa Isabel — No proximo dia de Natal inaugura esta real confraria no mosteiro de Santa Clara a galeria de retratos dos seus bemfeitores, e nesse mesmo dia abre ao publico a exposição das preciosidades artisticas que ainda existem naquelle sumptuoso templo.

A galeria comprehende por agora os retratos de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia e de s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, tencionando a mesa dentro em breve tempo collocar tambem na galeria os retratos de s. ex.ª rev.ma o sr. arcebispo primaz D. Antonio José de Freitas Honorato, marqueza de Pomares e do fallecido bacharel José Augusto de Oliveira Padua.

A inauguração solemne dos retratos é á meia hora depois do meio dia.

Antes d'ella haverá missa resada, ladainha, sermão pelo ex.mo sr. conego Sinibaldi e benção do Santissimo Sacramento.

Officia o ex.mo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia, irmão benemerito e antigo presidente da real confraria.

A mesa convida os irmãos a comparecerem.

Trabalhos artisticos — Informam-nos que os retratos de sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia e do ex.mo sr. bispo conde foram feitos pelo habil artista o sr. Christiano Vicente Leal, um dos mais distinctos retratistas a crayon do paiz.

Este pintor tem o curso das bellas artes e foi protegido por sua magestade el-rei o sr. D. Fernando.

Instituto de Coimbra — Houve no passado domingo, 20 do corrente, sessão da secção d'Archeologia.

Entre outros assumptos de que se occupou, elegeu a direcção para o biennio de 1897-1899, que ficou assim composta:

Presidente — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Vice-presidente — Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

1.º *secretario* — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

2.º *secretario* — Antonio Augusto Gonçalves.

Thesoureiro — Bacharel José Antonio de Sousa Nazareth.

O museu d'antiguidades, onde se tem concentrado especialmente a vida da secção d'Archeologia, continua aberto ao publico todos os domingos e dias sanctificados das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, e tem sido muito visitado por pessoas de todas as classes.

Bom é que instituição tão util e tão sympathica continue despertando as attenções do publico.

Salão da Trindade — O grupo dramatico operario realisa na sexta feira, 25 de Dezembro, no salão da Trindade, um espectaculo.

Representar-se-ha alli um bonito drama sacro adequado ao dia de Natal.

Cemiterio da Conchada — Enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Judith, filha de pae incognito e Maria Candida, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu no dia 12.

Joaquim da Silva Cabral, filho de José da Silva e Amelia Augusta Cabral, de Misquitella, de 21 annos. Falleceu no dia 13.

Iria, filha de João Maria e Maria Rita, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu no dia 15.

Maria Isabel, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 44 annos. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:233.

Temporal em Lourenço Marques — No dia 21 de Novembro houve em Lourenço Marques um violento temporal, que causou grandes damnos nas embarcações fundeadas na bahia, e derrubou um grande numero de postes telegraphicos, interrompendo-se as communicações com o Transwaal.

A barca norueguesa *Maren* garrou, indo cair sobre a escuna franceza *Benares*, na qual fez grandes destroços.

As mercadorias, que estavam ao ar livre em frente da alfandega, por não caberem nos armazens cobertos, soffreram grandes prejuizos.

Grande incendio — Dizem as *Novidades* que a casa de Cecil Rhodes, elegante moradia de Groote Schmer, perto de Rondebosh, pertencente ao ex-presidente do conselho de ministros da colonia do Cabo, Cecil Rhodes, foi destruida por um incendio, com todas as suas dependencias, ha algumas noites.

Rondebosh é um arrabalde da cidade de Capetonia, a cerca de dez kilometros, o mais procurado para a construcção dos pittorescos *cottages*, cujos variadissimos desenhos os inglezes transportam para todas as regiões do globo.

O opulento estadista reunira alli um verdadeiro museu de preciosidades, que tinham um valor real e estimativo inapreciavel.

A casa de jantar tinha por alcatifa as pelles dos animaes mais raros e ferozes da Africa; a collecção de armas gentilicas era completa; os specimens mineralogicos constituiam um thesouro debaixo do ponto de vista scientifico e pecuniario.

Mac-Kinley — O sr. Mac-Kinley partiu ha dias de Canton para Chicago, onde se encontra sua esposa. Esta viagem foi motivada pela affluencia de pedidos de empregos publicos, que o novo presidente da republica tem recebido.

Só do estado de Ohio recebeu já o sr Mac-Kinley oito mil pedidos dos seus concidadãos, que solicitam desde os mais infimos cargos da Casa Branca até aos de ministros no futuro gabinete.

Em Chicago, porém, o sr. Mac-Kinley não está mais tranquillo. Anda guardado á vista por agentes de policia, que o protegem contra uma multidão de individuos, que procura approximar-se d'elle a todos os momentos para lhe pedir empregos, entregar memoriaes, solicitar audiencias, etc. Um verdadeiro inferno.

Questão de Cuba — *Madrid*, 20 de Dezembro. — Assegura-se que Dupuy de Lome, ministro plenipotenciario da Hespanha em Washington, telegraphou ao governo hespanhol, dizendo que numa conferencia com o secretario de estado americano Olney, este lhe affirmára que a Hespanha podia estar tranquilla até Março proximo, pois que o presidente Cleveland não reconhecera a independencia de Cuba, apesar da attitude do congresso.

A' ULTIMA HORA

Mais auxilio para a pobreza

Em additamento ao que dizemos na primeira pagina d'este periodico, com relação á pobreza, temos a accrescentar o seguinte:

Além de 90$000 réis que em tempo nos mandou do Brazil o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, para as orphãs do bacharel Seabra, acaba agora este nosso amigo de receber mais do Rio de Janeiro a quantia de 25$000 réis com a mesma applicação.

O ex.mo sr. bispo conde destina 40$000 réis para os pobres mais necessitados da cidade, sendo 10$000 réis para cada freguezia a 500 réis cada esmola.

Acabamos agora de combinar com o rev.º prior de Santa Cruz, José Mendes Saraiva, o mandar-lhe uma nota de 10 pobres da sua freguezia, visto as esmolas que temos para distribuir não chegarem para tantos infelizes que por ahi ha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUARTO MOBILADO

DESEJA

Cavalheiro estrangeiro, em casa de boa familia. Cartas com preço e mais indicações a R. R. R., 5463 Agencia de annuncios, rua do Ouro, 30, Lisboa.

PARTEIRA

Maria da Encarnação Ferreira de Carvalho, parteira approvada pela Escola Medico Cirurgica de Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade.

Rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 113.

SELLOS NOVOS OU USADOS

Compram se antigos e modernos de Portugal, continente, ilhas e Africa, qualquer quantidade por mais importante que seja. Liquidam se todas as remessas na volta do correio.

De D. Maria compram-se os de 5 réis a 1$200 e 1$500 cada; de 25 a 1$200 réis o cento; de 50 a 800 réis cada; de 100 a 4$800 réis cada; D. Pedro de 5 réis, cabellos lisos, a 2$250 cada; de 5 réis, cabellos encaracolados, a 50 réis cada.

Estes preços são para bons exemplares.

Compram-se até os sellos mais communs de Portugal, isto é, os 2 ½, 5 e 25 réis a 150 réis o milheiro.

Os sellos communs devem ser remettidos pelo caminho de ferro á estação central do Rocio, e os raros em carta registada.

Augusto de Castro, rua da Paz, 61, 2.º, Lisboa.

Os bilhetes postaes portuguezes *inteiros* compram se a 500 réis o milheiro, e os envelopes postaes inteiros ao mesmo preço.

ANNUNCIOS

Venda de boa propriedade

1 NO LOGAR de Souzellas, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructo, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende approximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

DECLARAÇÃO

2 RACHEL AUGUSTA DE CARVALHO, que viveu no convento de Cellas, d'esta cidade, faz publico que agora vive na cidade de Evora.

BANHOS D'ARRIFANA

3 VENDE-SE a propriedade dos *banhos d'Arrifana*, proximos a Condeixa, que se compõe do estabelecimento dos banhos, casa de habitação e um olival annexo.

Estes banhos são muito concorridos, devido ao beneficio que prestam as suas magnificas aguas em differentes molestias de pelle, podendo com superior vantagem ser explorados por qualquer empreza ou particular.

Para esclarecimentos em Coimbra, mercearia de José Tavares da Costa, Successor, rua de Ferreira Borges, 176.

EMPREGADO

4 EM UMA fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com pratica de commercio.

Para tratar, na praça do Commercio, n.º 100.

DECLARAÇÃO

5 A. S. DE CARVALHO, com estabelecimento de pianos, machinas de costura, velocipedes e artigos electricos, na rua da Sophia, n.os 43 e 45, declara para todos os effeitos legaes, que o sr. Antonio Lopes, é seu empregado externo, tomando o declarante inteira responsabilidade pelas transacções feitas por aquelle senhor, nos artigos acima exarados, de que se compõe o seu commercio.

Não toma, porém, responsabilidade alguma em quaesquer negocios de que o sr. Antonio Lopes trate, que não digam respeito aos artigos do seu estabelecimento, fazendo a presente declaração publica que assigna.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1896.

A. S. de Carvalho.

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda

6 NUMEROSOS attestados provam ser este o remedio descoberto nos ultimos tempos, para a completa cura do rheumatismo de todas as especies.

Preço do frasco 400 réis
Pelo correio 500

Deposito geral—Pharmacia Miranda, rua da Cruz de Pedra, 181—Braga.

O auctor não tem duvida de restituir a importancia a todas as pessoas que façam uso e não obtenham resultado.

Remette-se para todas as terras mediante a remessa do seu importe.

ESTA' A' VENDA

O livro

TRES MEZES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se na redacção da *Vanguarda* e em todas as livrarias.

O deposito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victoria.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—Historia do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas celebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatistica.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratorio, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., numero de presos, profissões, crimes, instrucção, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

A *Vanguarda* tambem satisfaz os pedidos que vierem acompanhados da respectiva importancia.

Ex-viveiro official da 4.ª região agronomica

14.º ANNO DE VENDA

7 VINHAS americanas, hybridos americo-americanos e vinifera-americanos. Collecção dos novos productores directos de Couderc *de grande rendimento e bom fructo*. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Especialidade em uvas de mesa.

Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Agradecimento

9 JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA e sua familia, não podendo agradecer pessoalmente, veem por este meio muito sinceramente agradecer a todas as pessoas que lhes foram offerecer os seus valiosissimos prestimos depois da passagem do cyclone pela sua casa, na rua da Alegria.

BILHAR

10 VENDE-SE um bilhar e seus pertences. Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

11 NO estabelecimento de Annibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante pratica.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella



A' venda em Coimbra no deposito de Affonso de Barros—Rua de Ferreira Borges.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de encadernação, largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE

ATELIER DE MODAS E CONFECÇÕES

MODISTA DE LISBOA

Avenida Navarro (vulgo estrada da Beira)

BARREIRO DE CASTRO

COIMBRA

Para senhoras e creanças

Novidades, sempre novidades, grandes reducções de preços

12 ESPECIALIDADE em vestidos, chapeus, e casacos, ultimos modelos, bom gosto e elegancia, execuções pelos mais elegantes e recentes figurinos de Paris. O mais bonito sortido em cortes para vestidos, ultimas novidades, desde 3$000 a 17$000 réis. Alpacas e armures pretos, fazendas a metro desde 450 réis. Sedas pretas e de côres para vestidos de baile e theatro. Blouses de seda ultimas novidades para *soirés*. Velludos do norte para capas e casacos. Velludos para enfeite de vestidos e chapeus. Blouses de velludo, novidade e muitas outras novidades.

Chapeus, novidade, desde 2$500 réis e mais preços. Camisas e camisollas de lã, capas e pelerines grandes, novidades. Echarpes de lã e boinas para creanças, casacos de feltro e todos os adornos para chapeus a confeccionar. Sedas muito modernas para vestidos de noiva. Encarrega-se de enxovaes completos, tanto para noivas como para baptisados. Luvaria e perfumaria, travessinhos e ganchos tartaruga para enfeite de penteado.

Este estabelecimento está actualmente montado á altura de satisfazer as maiores exigencias.

PARA CAVALHEIROS: Luvaria, camisaria, as mais perfeitas camisas, collarinhos e punhos. Gravataria, colossal sortido para todos os preços. A luva forrada para o frio, a luva ingleza desde 900 réis, a luva anta ou castar. Allinetes, novidade, para gravatas, passadeiros para os echarpes, a gravata da moda. Perfumaria, os mais delicados perfumes dos melhores fabricantes de Paris. O sabonete Santa Iria, o sabonete As brisas do Mondego e muitos outros sabonetes finos.



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:134 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1896 — 50.º ANNO

A critica é facil, mas a arte é difficil

XXIV

(CONCLUSÃO D'ESTE OFFICIO)

Recommendo por esta occasião a conducta dos senhores commandantes de columnas, que tão pontualmente cumpriram as minhas ordens, tendo egualmente a louvar-me da intelligencia do chefe do meu estado maior e do zelo dos officiaes d'elle, da conducta dos senhores commandantes dos corpos, tanto da columna flanqueante, como da columna que atacou a ponte, onde o regimento de infanteria n.º 10, do commando do major Magalhães, tão bravamente avançou debaixo de um vivissimo fogo, derribando a dupla barricada dos rebeldes: o tenente-coronel José Pedro de Mello, servindo de quartel mestre general d'este exercito, que eu alli deixára com instrucções, foi um dos primeiros que, com os valentes do 10.º regimento, transpoz a ponte.

Inclusas achará v. ex.ª as participações dos commandantes parciaes, em que elles fazem os elogios áquelles officiaes, officiaes inferiores e soldados, que mais sobresairam neste combate.

Segui vivamente a força inimiga, que se retirára sobre a Regoa, em que ia toda a sua cavallaria, destaquei uma força para debellar a do inimigo em frente de Canavezes, o que no mesmo dia foi executado, e fui pernoutar á Regoa; mas o inimigo, cheio de terror, nem alli parára, e soube que o seu ponto de reunião era Villa Real.

Marchei para alli na madrugada seguinte; mas as difficuldades que offerece á artilheria a estrada, só me permittiram ganhar nesse dia o Valle de Nogueira, junto ao qual acampei, tendo o inimigo evacuado Villa Real.

Entrei em Villa Real no dia 13 pela manhã, e alli deixei de guarnição o batalhão nacional transmontano.

No dia 14 marchei para Murça perseguindo o inimigo, e sobre a tarde o vi formado além da formidavel posição que apresenta a ponte diante d'aquella povoação; mas apesar d'esta vantagem topographica o inimigo não esperou o ataque; e aproveitando para ganhar tempo e distancia as difficuldades do passo, retirou-se em direcção a Villa Flôr pelas veredas de Abreiros.

Desejoso de o alcançar quanto antes, larguei a artilheria que não podia transitar por taes caminhos, e pondo-a em marcha, com a precisa escolta, segui na madrugada o inimigo, e vim pernoutar a Villa Flôr na noute de 15.

Hontem, 16, marchei sobre Moncorvo, e mandando da ponte do Sabor a 2.ª brigada do commando do brigadeiro João Nepomuceno direita ao Pocinho pela fralda dos montes, dirigi-me á dita passagem pela estrada real de Moncorvo.

O inimigo tinha passado a sua força durante a noute; mas ainda chegámos a tempo de lhe fazer um vivo fogo e de lhe apprehender alguma gente, bagagens e effeitos militares, de lhe inspirar tal terror que, abandonando logo á tarde a margem opposta, podemos passar para este lado a barca e fazer-lhe abandonar uma peça na margem opposta.

Caixões de armamentos, armas e arnezes de cavallaria, alguns carros e cargas de polvora cahiram em nosso poder, assim como 2 peças de ferro de calibre 18 que o inimigo abandonou na estrada de Mesão-frio, e um deposito de cartuxame e ferramentas na mesma villa.

Os generaes rebeldes das provincias do Minho e Traz-os-Montes, os corregedores e juizes de fóra, sustentaculos da usurpação nas mesmas provincias, alguma artilheria e munições vindas de Chaves, tinham precedido a divisão derrotada de José Cardoso na passagem do Douro.

Esta divisão perdeu na sua fuga todas as milicias e a maior parte dos voluntarios realistas que d'ella faziam parte, os quaes, largando as armas, volveram pela maior parte aos seus lares, e egualmente grande numero estraviados de linha que se escaparam pelas alturas, ou se tem apresentado.

No numero dos ultimos entram um official de cavallaria do Fundão e dois de infanteria n.º 19.

Finalmente o Cachapuz com os mais exaltados dos seus guerrilhas evacuou tambem esta provincia, não existindo já hoje ao norte do Douro força alguma rebelde regular ou irregular, e tendo nós guarnecido Lamego com dois batalhões e alguns cavallos.

Os generaes d'estas provincias se occupam immediatamente da sua organisação, e a provincia da Beira, que suspira pelo quebrantamento do jugo que ainda a opprime, está aberta a ulteriores operações.

As tropas do meu commando, superiores aos perigos e fadigas, estão animadas do melhor espirito, e os povos por toda a parte suspiram anciosamente pela paz e socego, que só o paternal e legitimo governo da rainha póde assegurar-lhes depois do frenesi das discordias civis, que ha tanto tempo os dilacera.

Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general na Torre de Moncorvo, 17 de Abril de 1834.

Ill.mo e ex.mo sr. Agostinho José Freire.—*Duque da Terceira.*

Para os pobres do "Conimbricense" pelo Natal

Transporte...	17$000
De um nosso prezado amigo ha muito residente em Lisboa..................	2$000
De uma caridosa senhora d'esta cidade..................	2$000
De outra bondosa senhora d'esta cidade..........	1$000
De outra bemfazeja senhora da mesma cidade.......	1$500
Somma...	23$500

Demos a esta quantia a seguinte applicação:

Elvira Adelaide da Silva Barros, muito pobre e entrevada, na rua de Fernandes Thomaz, n.º 95—500.

Antonio Alves de Carvalho, com 76 annos de edade, antigo alfaiate, officio que já não póde exercer por falta de vista; tendo sua mulher entrevada ha 2 annos, sem meios de subsistencia, no becco das Canivetas, n.º 8—500.

Maria Adelaide Monteiro, muito pobre, com um cancro no peito, na rua das Padeiras—500.

Bernardino da Costa, muito pobre, entrevado, em absoluta impossibilidade de trabalhar, tendo 5 filhos de menor edade, na rua Martins de Carvalho—500.

Emilia Pessoa, muito velha e muito pobre, na Couraça dos Apostolos—500.

Julia da Boa Morte, muito pobre e com um cancro na cara, em Mont'arroio—500.

Maria Barbara, muito pobre e inteiramente cega, no becco da Boa-União—500.

Maria Antonia, muito velha e extremamente pobre, com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Emilia Benedicta, muito pobre e inteiramente cega, ao Romal—500.

Maria José de Sousa, muito velha, entrevada, e em grande pobreza, na rua Direita—500.

Maria da Conceição, velha, doente e muito pobre, em Mont'arroio—500.

Maria Candida Costa, viuva do antigo lithographo Adelino Costa, muito pobre e doente, com um filho tysico, proximo ao pateo do Castilho—500.

Rita de Jesus, velha, doente e muito pobre, na rua das Rãs—500.

Maria Damas, velha, pobre, e com o homem entrevado, na rua das Padeiras—500.

Filippe Joaquim Coelho, muito doente, velho e extremamente pobre, vivendo por esmola numa casa no theatro-circo—500.

José Augusto Malaguerra, muito pobre e com ataques epilepticos, ao Arco do Ivo—500.

Juliana Ritta, velha e muito pobre, na rua da Alegria—500.

Arthur Maria da Cunha, antigo operario, impossibilitado de trabalhar, com 2 filhos de menor edade, muito doentes, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar—500.

Maria Jacinta, entrevada e muito pobre, na rua das Parreiras, em Santa Clara—500.

Leonor de Almeida, muito pobre e com um cancro na cara, em Mont'arroio—500.

Maria Umbelina, muito pobre e entrevada ha muitos annos, na rua da Moeda—500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre, na rua do Cabido—500.

Maria Joanna, velha e muito pobre, na rua Direita—500.

Maria Justina Ribeiro, muito pobre e com um cancro na barriga, na rua das Cozinhas—500.

Emilia Pereira, viuva, muito pobre e com varios filhos menores, no largo da Fornalhinha—500.

Maria da Conceição Azevedo, viuva, muito pobre e com 5 filhos menores, no terreiro do Marmeleiro—500.

Emilia de Jesus, velha, muito pobre e doente, na rua de Quebra Costas—500.

Theresa Victoria, velha, muito pobre e entrevada, em Mont'arroio—500.

Emilia Candida, velha e muito pobre, em Cellas—500.

José Alves de Miranda, antigo operario, impossibilitado de trabalhar, ao Collegio Novo—500.

Ignacia da Conceição, muito pobre, com varios filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus—500.

Margarida de Jesus, velha e muito pobre, no becco das Canivetas—500.

Daciano Pereira, muito pobre e entrevado, em Cellas—500.

Leopoldina Augusta Baptista, doente e muito pobre, em Cellas—500.

Domingos dos Reis, velho e muito pobre, na rua das Parreiras—500.

Maria Isabel Duarte, viuva, muito pobre e com 6 filhos, na rua do Corpo de Deus—500.

Amalia Ladeira, velha, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus—500.

Anna de Jesus, velha e muito pobre, na Couraça dos Apostolos—500.

Carolina da Conceição, viuva, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus—500.

Joaquina da Conceição, velha e muito pobre, na rua das Rãs—500.

Luiza dos Santos Ferreira, muito pobre e doente, na rua dos Coutinhos—500.

José Luiz Ferruge, leso das mãos, velho e muito pobre, na Couraça dos Apostolos—500.

Anna de Jesus, velha e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz—500.

Maria das Dores, viuva, velha e muito pobre, na rua da Galla—500.

Jacinta Rosa, muito pobre e doente, ao Arco do Ivo—500.

Ermelinda Torres, entrevada e muito pobre, na rua do Borralho—500.

Joaquim Marques, muitissimo pobre, para quem ha tempo implorámos a caridade publica, conseguindo pela bondade do ex.mo sr. bispo conde, tirar-lhe das casas de penhores alguns objectos de roupa que alli tinha, e a quem na sexta feira ultima morreu a mulher, que estava tisica, na rua do Almoxarife—500.

Total—23$500 réis.

Muito agradecemos aos caridosos bemfeitores, que nos vieram auxiliar no soccorro aos pobres, por occasião da solemne festividade do Natal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O elevador Municipio Bibliotheca acha-se prompto a funccionar. As experiencias officiaes effectuar-se-hão ámanhã.

Com este ficam pois funccionando em Lisboa sete elevadores, o da Gloria, o do Lavra, o da Bica, o do Estrella, o da Graça e o ascensor do Chiado.

Os que tiram mais interesses á companhia são os da Estrella e o da Calçada da Gloria.

O mais caro aos passageiros é o da Estrella, que custa cada bilhete 50 réis, e o mais barato é o do Chiado, que custa 10 réis cada senha de metal, senha que se restitue ao entrar no ascensor.

O elevador Municipio-Bibliotheca é o primeiro em fórma de torre que se faz em Lisboa.

Tem 30 metros de altura. O taboleiro da ponte mede 16 metros de extensão e foi fixado no dia 9 d'Abril, sendo o sr. Mesnier auctor do projecto, muito felicitado por todos os convidados que assistiram ao lançamento.

—Na madrugada de terça feira passada deu-se um desastre no Tejo que muito emocionou Lisboa.

O vapor inglez *Cadiz* quebrando as amarrações foi sem rumo arrastado pela corrente bater d'encontro ao vapor *Suez*, esmagando dois homens e um pequeno barco que se achava entre elles.

Os dois cadaveres, que ficaram espalmados horrivelmente, desappareceram na corrente sem que ninguem nunca mais os visse por mais diligencias que se fizeram para os encontrar.

—Findaram na quarta feira, 23, no theatro D. Amelia as recitas da companhia franceza e a serie das 7 recitas dadas pelo notavel actor francez M. Antoine, o creador do theatro livre em Paris.

O que eram a maior parte d'essas peças já tive occasião de fallar numa d'estas minhas correspondencias.

M. Antoine debutou no mesmo theatro D. Amelia em 15 do corrente, com a comedia *L'age difficile*, revelando-se logo artista consummado.

Em 23 foi a sua despedida com a comedia *Villa Gabi (A casa de campo de Gabriela)*, obtendo uma ovação do publico que enchia o theatro.

Nesse dia, ou na vespera, foi-lhe offerecido no Hotel Central um lauto jantar, ao qual assistiram os srs. Ramalho Ortigão, Jayme Victor, visconde de S. Boaventura, visconde de S. Luiz de Braga, Magalhães Lima, Mariano Pina, Bordallo Pinheiro, etc.

Para o theatro D. Amelia foi em seguida uma companhia nacional dirigida pela actriz Lucinda Simões, estreiando-se com o drama *Demi monde*.

—A tuna academica de Coimbra, que aqui esteve, tomou parte no espectaculo do Colyseu dos Recreios na noite de 23 e na noite seguinte, no espectaculo do Real Colyseu de Lisboa. Obteve muitos applausos.

De noite, pelas horas mortas, andaram tocando pelas ruas.

—Na noite de quarta feira inaugurou-se a época lyrica em S. Carlos, com a *Gioconda*, de Ponchielli. O novo maestro Ferrari teve uma justa ovação depois do *bailado das Horas*.

Na *Gioconda* debutaram a Barberini, os meios sopranos Rappini e Marchesini, o tenor Rosati, o barytono Beltrani e o baixo De Gracio, que é um dos melhores *bassos* que tem vindo a S. Carlos.

—O sr. ministro da guerra visitou hontem a nova padaria militar, ao Grillo. O pão d'esta padaria official é de boa qualidade, segundo foi affirmado pelas pessoas que o provaram.

A padaria é situada no antigo convento dos Grillos.

—Num dos escriptorios do nosso collega *Diario de Noticias* foi feito um roubo de réis 500$000. Parece ter sido feito por quem sabia bem os cantos á casa.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1896.

S. P.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel manda celebrar ámanhã, 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na egreja do real mosteiro de Santa Clara, uma missa por alma do rev.mo sr. conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, confrade e mesario d'esta real confraria, commemorando d'este modo o 30.° dia do seu fallecimento.

São por este meio convidados todos os irmãos a assistirem ao religioso acto.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1896.

O secretario,
José Ferreira Barbedo Vieira.

NOTICIARIO

Real Confraria da Rainha Santa Isabel—Na sexta feira, conforme tinhamos annunciado, celebrou-se na egreja do mosteiro de Santa Clara, missa com ladainha e sermão, prégado pelo sr. conego Sinibaldi.

Officiou o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia, irmão benemerito e antigo presidente da confraria.

Em seguida foram inaugurados com gran de solemnidade os retratos de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia e do ex.mo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

Desvendaram os quadros os srs. governador civil, visconde do Banho; Camillo Augusto Rebocho, coronel de infanteria 23; dr. Luiz Pereira da Costa, presidente da camara; e conselheiro Bernardino Machado, presidente do Instituto.

O presidente da confraria sr. dr. Sousa Gomes proferiu a seguinte allocução:

Se a gratidão aos beneficios recebidos é virtude, que exigimos nas pessoas individuaes para que não desmereçam no nosso conceito, não é menos necessaria na vida das corporações ou pessoas collectivas. E' talvez mesmo mais necessaria nestas, porque são capazes de uma vida mais longa. E precisa de ser attestada de um modo material, para que a memoria do beneficio não pereça com a geração que o recebeu.

A real confraria da Rainha Santa Isabel, que deseja não desmerecer no conceito da cidade de Coimbra, que tanto se interessa pelo culto da sua Santa Padroeira, tinha em aberto dividas de muitos beneficios a sua magestade a rainha e ao prelado diocesano, o sr. bispo conde.

Sua magestade a rainha, que sempre se tem interessado pelo augusto culto da sua santa antecessora, dotou a real confraria com uma obra de arte que é merecidamente o orgulho d'esta cidade.

Sua ex.ª rev.ma tem protegido de tal modo esta corporação, que ouso dizer, que o culto nesta egreja, e a veneração do precioso deposito que ella encerra, teria cessado, e a real confraria não poderia cumprir o seu fim principal, se não tivessemos a proteger nos em variadas crises a decidida vontade do nosso prelado.

Não para saldarmos dividas, que por mais que façamos sempre seremos devedores, mas sómente para que conste aos vindouros que a real confraria não é uma corporação de ingratos, pedimos a vv. ex.as que viessem tornar solemnissima com a sua presença a modesta festa (que outras não póde fazer a real confraria) da inauguração dos retratos d'estes dois nossos bemfeitores.

Seja-me, porém, antes de terminar, permittido, que em nome da real confraria exprima o sentimento que temos de não poder hoje tambem collocar ao lado d'aquelles dois retratos mais tres que a real confraria tem obrigação de pôr nesta galeria dos seus bemfeitores:—o do sr. arcebispo primaz D. Antonio José de Freitas Honorato, filho d'esta cidade, e que em 1852 reorganisou a irmandade e restaurou o culto solemne da Rainha Santa, reatando a tradição das procissões, primeiro annuaes e depois biannuaes que no periodo das nossas luctas civis tinham sido abandonadas;—o do fallecido bacharel José Maria de Oliveira Padua, que doou á real confraria 200$000 réis, que são os seus unicos capitaes; e o da sr.ª marqueza de Pomares, que entre as damas de Coimbra se tem salientado nos donativos para o culto da Rainha Santa.

Fique aqui em publico confessada a divida de gratidão da real confraria, emquanto a não podemos saldar, que esperamos em Deus que será brevemente. *(Disse)*

Assistiram a este acto todas as auctoridades, civis, militares, camara municipal, irmãos da confraria e grande numero de outras pessoas.

De tudo se lavrou o seguinte auto:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e seis, aos vinte e cinco dias do mez de Dezembro na sachristia da egreja do real mosteiro de Santa Clara, achando se reunida a mesa e irmãos da real confraria da Rainha Santa Isabel, e sendo presentes as principaes auctoridades da cidade de Coimbra e muitos cavalheiros da mesma cidade, foi pelo presidente da real confraria exposto que pedira a comparencia de ss. ex.as para serem solemnemente inaugurados os retratos de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, e de sua ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, para perpetuo testemunho da muita gratidão de que lhes é devedora a real confraria por muitos e relevantes beneficios recebidos.

Em seguida convidou os ex.mos srs. visconde do Banho, governador civil do districto; dr. Luiz Pereira da Costa, presidente da camara; Camillo Augusto Rebocho, coronel do regimento de infanteria 23; e conselheiro dr. Bernardino Machado, lente da Universidade e ministro de estado honorario, para descerrarem as cortinas dos referidos retratos, dando-se com isto por concluido o acto solemne. Do que se lavrou o presente auto, que vae ser assignado pelas pessoas presentes. E eu José Ferreira Barbedo Vieira o subscrevi.

Este auto foi assignado por todas as pessoas presentes.

Findа esta cerimonia foi aberto ao publico pela primeira vez o thesouro da Rainha Santa, que se compõe de objectos muito estimaveis, pertencentes ao culto da Padroeira de Coimbra.

Todas estas preciosidades estão encerradas em 6 bellas estantes de nogueira preta.

Numa d'ellas acham-se parte dos objecto, de prata do mais alto valor.

Na casa que serve de sachristia estavam expostos os ricos frontaes existentes naquelle mosteiro.

Durante todas estas cerimonias tocou a philarmonica *Conimbricense*.

Toda a mesa da real confraria da Rainha Santa se esforçou para que esta festividade e devida homenagem correspondesse ao seu elevado objecto; mas não podemos deixar de especialisar, sem grave injustiça, os nomes dos nossos prezados amigos os srs. Miguel José da Costa Braga, Francisco Maria de Sousa Nazareth e José Ferreira Barbedo Vieira.

No fim da inauguração achando-se reunida a mesa, conferiu o diploma de irmã bemfeitora á superiora das irmãs da missão, que estão no mosteiro de Santa Clara, para assim lhe testemunhar o seu agradecimento pelos relevantes serviços que tem dispensado á real confraria.

O thesouro da Rainha Santa continúa, até ao dia de Reis, á exposição do publico, em todos os dias da semana, das 8 horas ás 11 da manhã, e de tarde das 2 em deante.

Aos domingos e dias sanctificados todo o dia.

Classe de professores primarios—No domingo de tarde effectuou-se no salão da Associação dos Artistas, uma reunião de muitos professores de instrucção primaria, a fim de se crear uma associação de classe.

Tratou-se da discussão e de levar á approvação official o respectivo projecto de estatutos.

Constituiu-se a mesa provisoria para a verificação de poderes, a qual ficou assim composta:

MESA PROVISORIA

Presidente—Augusto Pereira de Moura.
Secretario—Antonio Lopes Teixeira.
Dito—José Ribeiro Chaves.

MESA DEFINITIVA

Presidente—Antonio Lopes Teixeira.
Secretario—Pedro Belchior da Cruz.
Dito—Manoel José Ferreira da Silva.

DELEGADOS DISTRICTAES PRESENTES

Manoel José de Barros e Almeida, Aveiro.
Francisco Gomes d'Almeida Neves, Castello Branco.
Pedro Belchior da Cruz, Coimbra.
José Augusto Pinto de Freitas, Evora.
Antonio da Conceição, Faro.
Luiz Antonio Alves Morgado, Guarda.
Antonio Lopes Teixeira, Leiria.
João Maria Lucio Serra, Santarem.
Manoel José Ferreira da Silva, Vianna do Castello.
José Ribeiro Chaves, Vizeu.
Maximiano Augusto da Cunha, Angra.
Augusto Pereira de Moura, Horta.

COMMISSÃO ORGANISADORA DO PROJECTO DE ESTATUTOS

Manoel José Martins Contreiros, Lisboa.
Manoel José de Gouvêa, Fornos d'Algodres.
Francisco José Cardoso, Gaya, redactor da *Federação Escolar*.
Manoel José Ferreira, Rio Maior, redactor da *Civilisação Popular*.

Foram considerados para todos os effeitos membros da assembléa, os que já o eram da referida commissão, bem como os delegados concelhios que voluntariamente se apresentaram munidos de actas, estando neste caso José Pinto da Fonseca, de Rezende; Agostinho Caetano Neves da Costa, de Penella; e Justino José Corrêa, de Fafe.

Permittiu-se que o delegado supplente de Leiria, José Mauricio d'Oliveira, podesse tomar parte nas discussões.

A sessão preparatoria começou ás 3 horas e terminou ás 5 da tarde.

Marcou-se a sessão nocturna para as 8 ½ horas, dando se para ordem da noite a discussão do projecto de estatutos.

Esta sessão encerrou se á meia noite.

Os trabalhos continuam

Fallecimento—Na quinta feira falleceu, depois de longo e doloroso soffrimento, o nosso antigo e prezado amigo o sr. José Simões de Moura e Sá, abastado proprietario nesta cidade.

Era natural das Cottas, freguezia de Pombalinho, actual concelho de Ancião.

Veiu para Coimbra em tenra edade, entregue aos cuidados de seus tios os negociantes srs. Luiz Simões de Moura e Sá e Carlos de Moura e Sá.

Depois de seguir por algum tempo nesta cidade a carreira do commercio, foi para o Brazil, onde se conservou durante 13 annos.

No anno de 1866 regressou para Coimbra, continuando a vida commercial de sociedade com seu honrado tio, o sr. Luiz Simões de Moura e Sá.

O fallecido foi sempre de exemplar comportamento, e em Coimbra soube adquirir a estima de todas as pessoas que com elle tinham relações.

Com a morte do sr. Moura e Sá perdemos um bom amigo.

Realisou-se o seu funeral na sexta feira, [illegible]guindo da sua casa e de sua familia, da [rua] do Salvador, para a Sé Cathedral, acompanhado pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, da qual era irmão.

Na Sé Cathedral esperavam o cadaver [n]umerosas pessoas, sobresaindo á classe commercial.

O sr. Moura e Sá, dotado da virtude da [hum]ildade, deixou disposto que desejava ser acompanhado, além da Ordem Terceira, por 8 pobres.

Estes effectivamente o acompanharam até ao cemiterio.

Sobre o ataúde do nosso bom amigo foram depostas as seguintes corôas:

De violetas e rosas chá—*A meu saudoso marido—Saudade infinda de sua esposa.*

De violetas e myosotes—*Ao mais estremoso dos paes—Eterna saudade de seus filhos Antonio e Frankilina.*

De violetas, boninas e rosas chá—*Ao seu chorado pae e sogro—Eterna saudade de seu filho Alberto e sua esposa.*

De violetas, chrysanthemos e lilazes—*A nosso querido pae e sogro—Eterna saudade de sua filha Isabel e seu marido.*

Ramo de flôres—*Ao nosso querido avô—Eterna saudade de seus netos Alberto e Adelino.*

De violetas e lilazes—*A seu saudoso cunhado e tio—Saudade infinda de Alberto Carlos de Moura e seus filhos.*

De violetas e bellas manhãs—*Ao seu querido cunhado e tio—Infinda saudade de seus cunhados, Carolina, Miquelina, seus maridos e filhos.*

De violetas, papoilas e rosas—*A meu ex-patrão e amigo José Simões de Moura e Sá—Em testemunho de verdadeira amizade—Antonio Fernandes.*

De violetas, rosas e lilazes—*Saudade eterna de Bernardo Antonio d'Oliveira—Ao seu chorado compadre.*

De violetas, junquilhos e lilazes—*Ao seu estimado amigo e nunca esquecido protector—Offerece Manoel Bernardo Loureiro.*

Damos os mais sentidos pezames á estremosa esposa do sr. Moura e Sá, a seus carinhosos filhos e a toda a mais familia do chorado extincto.

Outro fallecimento—Falleceu no dia 22 do corrente, no logar do Senhor da Serra, Francisco Monteiro Pinto Ramos, irmão do nosso amigo e conceituado commerciante d'esta praça o sr. José Monteiro Pinto Ramos.

A sua morte foi muito sentida por todos os habitantes d'aquelles arredores, sendo bastante concorrido o seu funeral e fazendo-se nelle representar os empregados da Casa Minerva d'esta cidade.

Rodrigues d'Azevedo—Acha-se gravemente doente em resultado d'um ataque apopletico, o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia e conego da Sé Cathedral d'esta cidade.

Fazemos os mais ardentes votos pelos allivios do illustre enfermo.

Associação Commercial—Sob a presidencia do sr. Ricardo Loureiro reuniu-se no domingo a assembléa geral da Associação commercial d'esta cidade para deliberar ácerca da resolução tomada pelo delegado do thesouro d'este districto em não permittir avenças, mas só o manifesto para a cobrança do real de agua.

A assembléa nomeou uma comissão para ir solicitar do governador civil os seus esforços para ser cumprida a lei, visto que ella faculta a avença e manifesto para a mesma cobrança.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho—Recebemos e muito agradecemos os—*Estatutos da Associação de soccorros mutuos Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, approvados por alvará de 19 de Novembro de 1896.*

Lê-se na ultima pagina o seguinte:

Os presentes estatutos, por deliberação da direcção, começarão a vigorar no dia 1.° de Janeiro de 1897.

Exemplares offerecidos: 50

N.° 1

Este exemplar de estatutos é offerecido ao ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, iniciador e fundador d'este Monte-Pio.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes.

Ordem Terceira—Publicamos em seguida o extracto da acta do definitorio da Ordem Terceira, em que se presta a merecida homenagem á memoria do sr. conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro.

Copia de parte da acta da sessão ordinaria do dia 10 de Dezembro de 1896

«Aos dez dias do mez de Dezembro de 1896, ás 5 horas e meia da tarde, reuniu-se na sala das suas sessões o Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, comparecendo os carissimos irmãos: M. R. padre Adriano dos Santos Pinto, commissario; M. R. conselheiro conego Antonio José da Silva, ministro; M. R. padre Candido Antonio Leite, mestre de noviços; Francisco Borja dos Santos, syndico; José Teixeira da Cunha e Antonio Pinto Machado, definidores; Manoel da Fonseca Callisto, 2.° vigario; comigo Joaquim Simões Barrico, secretario.

O ex.mo conselheiro ministro disse que, como de todos era sabido, aprouve a Deus chamar á sua divina presença o N. C. Irmão, conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, illustrado professor do lyceu e do seminario episcopal; referiu se á dolorosa impressão com que no seio do Definitorio foi recebida a triste nova do fallecimento do respeitavel sacerdote.

Depois, em phrase repassada de saudade, exaltou s. ex.ª os sentimentos religiosos e as virtudes civicas do venerando ancião; e, pondo em relevo os seus valiosos serviços á Veneravel Ordem Terceira, assim no cargo de vice-ministro como posteriormente no de ministro, que exerceu com a maxima dedicação e superior competencia, propoz que nesta acta fosse lançado um voto de profundo pezar pela perda de tão conspicuo varão; e que ao sr. Antonio de Frias d'Eça Ribeiro, irmão do benemerito ministro, se enviasse com a expressão sincera da nossa condolencia, copia da parte respectiva da mesma acta, assignada pelos vogaes presentes e pelos que hoje não poderam comparecer.

E, para suffragar a alma do illustre finado, propoz tambem o ex.mo conselheiro ministro que, em dia previamente designado pelo M. R. padre commissario, e annunciado pela secretaria, se celebrasse na egreja do Carmo, pelas 9 horas da manhã, missa de *requiem*, com assistencia do Definitorio e dos irmãos internados no asylo da Veneravel Ordem.

Ambas estas propostas foram approvadas por unanimidade.

E não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão. Da qual se lavrou a presente acta, que eu Joaquim Simões Barrico, secretario, escrevi.»

Cemiterio da Conchada—Enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Laura, filha de pae incognito e Maria da Conceição Marques, de Lisboa, de 9 mezes. Falleceu no dia 23.

Alfredo Miranda das Neves, filho de Joaquim Miranda das Neves e Carolina da Conceição, de Condeixa, de 24 annos. Falleceu no dia 24.

José Simões de Moura e Sá, filho de Francisco Cardoso e Ermina de Sá, das Cottas, freguezia de Pombalinho, de 64 annos. Falleceu no dia 24.

Fortunata de Jesus, filha de Manoel Morgado e Fortunata de Jesus, de Arazede, de 36 annos. Falleceu no dia 24.

Fausto, filho de pae incognito e Antonia da Conceição, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—19:238.

Suffragios—No dia 2 do proximo mez de Janeiro, 6.° anniversario do fallecimento da sr.ª D. Maria Antonia do Nascimento Miranda, saudosa esposa do sr. Manoel Miranda, proprietario e industrial d'esta cidade, será resada uma missa em suffragio da extincta.

A missa será na capella do cemiterio da Conchada, pelas 8 ½ horas da manhã.

Melhoramentos de Lourenço Marques—Tem continuado as conferencias do sr. presidente do conselho com o nosso amigo e patricio sr. conselheiro Adolpho Loureiro, sobre as condições do contracto que vae ser realisado com o Banco Nacional Ultramarino, para a construcção da ponte em Lourenço Marques.

Segundo as informações officiosas, este negocio deve ficar concluido ainda dentro do corrente anno.

CAIXA ECONOMICA DA *Typographia do Conimbricense*

Por ordem do sr. presidente são convidados todos os socios da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, a comparecerem na proxima sexta feira, 1 de Janeiro, pelo meio dia, na casa do sr. Jorge da Silveira Moraes, na praça 8 de Maio.

Ordem dos trabalhos—Eleição dos novos corpos gerentes e distribuição do capital mutuado.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1894.

Pelo secretario,
João Henriques.

Caixa economica Fraternidade

São convidados a comparecer todos os socios da *Caixa economica Fraternidade* no domingo, 3 de Janeiro, pelas 9 horas da manhã, em casa do sr. Jorge da Silveira Moraes, para se proceder á eleição dos socios que devem fazer parte da direcção para o anno de 1897; e divisão dos capitaes mutuados.

Os socios que não comparecerem á hora indicada só poderão receber no domingo immediato.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1896.

O secretario,
Bernardo Maria da Silva.

ANNUNCIOS

Assembléa Recreativa de Coimbra

11 SÃO convidados os portadores de titulos d'esta assembléa a apresentarem, até ao dia 10 de Janeiro proximo futuro, uma relação dos titulos que possuem, com os respectivos numeros e dividendos por pagar, a fim de receberem os juros a que tiverem direito.

Os individuos que não apresentarem a dita relação, só poderão reclamar os juros em Janeiro de 1898.

As relações poderão ser entregues todos os dias das 7 ás 8, na casa da sociedade ou ao seu secretario.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1896.

O secretario,
Joaquim Simões da Silva Junior.

EDITAL

Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho de Coimbra

10 FAZ saber que no dia 2 de Janeiro proximo abre-se o cofre da recebedoria d'este concelho para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria e de decima de juros do corrente anno, encerrando-se no dia 31 do referido mez.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1896.

O recebedor,
Augusto Vieira de Campos.

ARREMATAÇÃO

1.° annuncio

9 NO DIA 10 de Janeiro de 1897, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, hão de vender-se em praça, pelo inventario de menores por morte de José Pereira Pimentel, de S. João do Campo, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, os bens seguintes:

Uma terra de semeadura no sitio do Zorzal, limite da Cioga, freguezia de S. João do Campo, a partir com Manoel Simões da Cunha, Manoel da Cruz Gomes, José Mattos e serventia d'inquilinos, avaliada em 67$200 réis.

Umas casas de habitação com seu pateo, em S. João do Campo, que partem com Maria Ribeira da Maia, Francisco Mendes Parreiral e serventias, avaliadas em 72$000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa dos arrematantes; e são citados quaesquer interessados incertos e credores desconhecidos para virem assistir á praça e deduzir os seus direitos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.° annuncio

8 NO DIA 17 de Janeiro de 1897, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo inventario orphanologico a que no juizo de direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa, se procede por fallecimento do visconde de Corrêa Godinho, morador que foi naquella cidade, em que é inventariante a viscondessa do mesmo titulo, se ha de vender a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, o predio seguinte:

Uma morada de casas que se compõe de andares e lojas, sitas na Couraça de Lisboa, freguezia da Sé Nova, d'esta cidade, avaliadas em 1:200$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante. E são citados para a arrematação quaesquer credores ou interessados incertos.

Verifiquei a exactidão.—*Leitão e Cunha.*

FARINHA SANTA

Ferruginosa e substancial — Garantida

7 DEVIDAMENTE analysada e classificada de boa pelo laboratorio de hygiene de Lisboa. Está recommendada por distinctos clinicos da capital e das provincias, que na sua applicação teem reconhecido a sua efficacia, como affirmam nos seus attestados. Superior a qualquer outra farinha d'este genero. Esta farinha, devidamente applicada, cura as tosses, anemias, debilidades, pobreza de sangue, etc.

Torna se um completo alimento para adultos e creanças, convalescentes e viajantes. Vende-se nas principaes pharmacias e em quasi todos os estabelecimentos da capital e provincias a 200 réis cada lata.

Observação importante:—Restitue-se o custo a quem mostrar que foi enganado.

Deposito—Rua do Visconde da Luz, 71, na mercearia de Francisco Corrêa.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

1:411 a 1:420	85:051 a 85:060	129:831 a 129:840	149:051 a 149:060
4:531 a 4:540	85:101 a 85:110	130:071 a 130:080	149:241 a 149:250
5:041 a 5:050	87:651 a 87:660	130:181 a 130:190	149:411 a 149:420
7:851 a 7:860	89:001 a 89:010	131:481 a 131:490	149:491 a 149:500
7:901 a 7:910	89:921 a 89:930	132:181 a 132:190	149:571 a 149:580
7:981 a 7:990	91:981 a 91:990	132:231 a 132:240	149:631 a 149:640
9:111 a 9:120	94:551 a 94:560	132:291 a 132:300	149:731 a 149:740
10:301 a 10:310	96:701 a 96:710	133:411 a 133:420	151:031 a 151:040
16:041 a 16:050	98:591 a 98:600	133:521 a 133:530	151:201 a 151:210
17:951 a 17:960	99:411 a 99:420	133:581 a 133:590	151:361 a 151:370
17:971 a 17:980	99:561 a 99:570	133:741 a 133:750	151:851 a 151:860
18:041 a 18:050	101:681 a 101:690	134:601 a 134:610	152:413 a 152:420
19:321 a 19:330	102:261 a 102:270	135:011 a 135:020	152:621 a 152:630
19:801 a 19:810	104:271 a 104:280	135:341 a 135:350	152:941 a 152:950
19:911 a 19:920	104:481 a 104:490	135:706 a 135:710	153:341 a 153:350
20:951 a 20:960	105:241 a 105:250	136:291 a 136:300	153:691 a 153:700
21:661 a 21:670	106:901 a 106:910	136:586 a 136:590	154:491 a 154:500
23:151 a 23:160	107:281 a 107:290	136:921 a 136:930	154:531 a 154:540
24:211 a 24:220	109:481 a 109:490	136:941 a 136:950	154:731 a 154:740
25:891 a 25:900	112:861 a 112:870	136:961 a 136:970	154:861 e 154:870
26:381 a 26:390	113:101 a 113:110	137:031 a 137:040	154:961 a 154:970
27:211 a 27:220	113:201 a 113:210	137:771 a 137:780	155:031 a 155:040
28:041 a 28:050	113:791 a 113:800	137:861 a 137:870	155:061 a 155:070
31:451 a 31:460	114:031 a 114:040	137:951 a 137:960	155:071 a 155:080
33:281 a 33:290	114:221 a 114:230	138:001 a 138:010	155:201 a 155:210
35:581 a 35:590	116:851 a 116:860	138:031 a 138:040	155:451 a 155:460
37:401 a 37:410	118:981 a 118:990	138:081 a 138:090	155:921 a 155:930
40:401 a 40:410	119:281 a 119:290	138:211 a 138:220	156:716 a 156:720
41:771 a 41:780	120:321 a 120:330	138:591 a 138:600	156:811 a 156:820
41:941 a 41:950	120:401 a 120:410	139:131 a 139:140	157:531 a 157:540
43:000 —	120:751 a 120:760	139:151 a 139:160	157:611 a 157:620
44:991 a 45:000	120:901 a 120:910	139:231 a 139:240	157:831 a 157:840
48:261 a 48:265	121:131 a 121:140	139:371 a 139:389	157:871 a 157:880
48:268 a 48:270	121:321 a 121:330	139:431 a 139:440	158:201 a 158:210
51:386 a 51:389	121:371 a 121:380	140:521 a 140:530	158:311 a 158:320
53:301 a 53:310	121:631 a 121:640	140:551 a 140:560	158:981 a 158:990
53:941 a 53:950	121:851 a 121:855	140:701 a 140:710	159:581 a 159:590
62:011 a 62:020	122:411 a 122:420	141:361 a 141:370	159:941 a 159:950
63:621 a 63:630	122:621 a 122:630	142:221 a 142:230	159:981 a 159:990
64:121 a 64:130	122:851 a 122:860	142:281 a 142:290	160:371 a 160:380
67:161 a 67:170	123:071 a 123:080	142:461 a 142:470	161:241 a 161:250
67:861 a 67:870	123:111 a 123:120	142:611 a 142:620	161:421 a 161:430
67:891 a 67:900	123:171 a 123:180	142:841 a 142:850	161:521 a 161:530
69:761 a 69:770	124:121 a 124:130	144:351 a 144:360	161:531 a 161:540
72·211 a 72:220	124:461 a 124:470	144:661 a 144:670	161:891 a 161:900
73:841 a 73:850	124:651 a 124:660	144:841 a 144:850	161:921 a 161:930
74:121 a 74:127	125:001 a 125:010	144:911 a 144:920	162:071 a 162:080
75:031 a 75:040	125:721 a 125:730	145:921 a 145:930	162:371 a 162:380
75:671 a 75:675	126:091 a 126:100	146:161 a 146:170	162:581 a 162:590
76:101 a 76:110	126:291 a 126:300	146:421 a 146:430	165:031 a 165:040
76:301 a 76:310	127:771 a 127:780	146:521 a 146:530	165:181 a 165:190
76:331 a 76:340	127:991 a 128:000	147:131 a 147:140	165:221 a 165:230
76:571 a 76:580	128:311 a 128:320	147:341 a 147:350	169:031 a 169:040
76:651 a 76:660	128:481 a 128:490	147:371 a 147:380	169:061 a 169:070
76:711 a 76:720	129:351 a 129:360	147:631 a 147:640	169:231 a 169:240
81:281 a 81:290	129:371 a 129:380	148:301 a 148:310	— —
84:241 a 84:250	129:531 a 129:540	148:391 a 148:400	— —

MUNICIPAES DE 6 %

3:541 a 3:550	6:561 a 6:570	7:111 a 7:120	— —

DISTRICTAES DE 6 %

4:561 a 4:570	12:231 a 12:240	13:201 a 13:210	— —

PREDIAES DE 5 %

5:131 a 5:140	24:131 a 24:140	52:521 a 52:530	72:001 a 72:010
10:221 a 10:230	28:621 a 28:630	56:731 a 56:740	72:071 a 72:080
10:251 a 10:260	28:871 a 28:880	58:351 a 58:360	77:301 a 77:310
11:691 a 11:698	29:581 a 29:590	60:281 a 60:290	77:891 a 77:900
11:700 —	36:131 a 36:140	61:911 a 61:920	78:021 a 78:030
12:331 a 12:340	37:011 a 37:020	62:671 a 62:680	78:761 a 78:770
12:581 a 12:590	42:281 a 42:290	65:891 a 65:900	79:951 a 79:960
13:071 a 13:080	44:841 a 44:850	68:221 a 68:230	80:021 a 80:030
15:151 a 15:160	45:952 a 45:960	68:401 a 68:410	80:041 a 80:050
17:131 a 17:140	47:434 a 47:440	69:301 a 69:310	80:101 a 80:110
17:731 a 17:740	47:541 a 47:550	69:311 a 69:320	85:321 a 85:330
18:501 a 18:510	49:411 a 49:420	69:791 a 69:800	85:731 a 85:740
21:581 a 21:590	49:691 a 49:700	69:871 a 69:880	88:256 a 88:260
22:491 a 22:500	52:121 a 52:130	70:151 a 70:160	88:531 a 88:535
89:601 a 89:610	93:417 a 93:420	100:191 a 100:200	103:911 a 103:920
90:231 a 90:240	93:931 a 93:940	100:321 a 100:330	103:971 a 103:980
90:381 a 90·390	94:291 a 94:299	100:861 a 100:870	104:731 a 104:740
91:421 a 91:430	95:261 a 95:263	103:271 a 103:280	105:061 a 105·070
92:331 a 92:339	95·831 a 95:840	103:411 a 103:420	108:611 a 108:620
92:658 a 92:660	97:141 a 97:150	103:741 a 103:750	109:301 a 109:310
92:821 a 92:830	97:861 a 97:870	103:861 a 103:870	— —
93:411 —	100:106 a 100:110	103:871 a 103:880	— —

MUNICIPAES DE 5 %

3:848 a 3:850	14:741 a 14:750	20:841 a 20:850	32:041 a 32:050
7:221 a 7:230	15:162 a 15:170	22:141 a 22:150	33:951 a 33:960
12:411 a 12:420	15:683 e 15:684	23:661 a 23:670	34:251 a 34:260
12:721 a 12:730	15:695 a 15:699	30:301 a 30:310	40:301 a 40:310
14:561 a 14:570	18:891 a 18:900	31:661 a 31:670	— —

DISTRICTAES DE 5 %

2:481 a 2:490	8:981 a 8:990	19:041 a 19:050	33:311 a 33:320
3:191 a 3:200	9:641 a 9:650	24:071 a 24:080	34:771 a 34:780
3:791 a 3:800	11:941 a 11:950	24:261 a 24:270	38:011 a 38:020
5:061 a 5:070	12:201 a 12:210	32:286 a 32:290	39:761 a 30:770

PREDIAES DE 4, 5 %

1:391 a 1:400	12:521 a 12:530	16:471 a 16:480	24:981 a 24:990
2·481 a 2:490	13:181 a 13:190	19:541 a 19:550	37:331 a 27:340
6:371 a 6:380	13:731 a 13:740	20:951 a 20:960	27:391 a 27:400
6:661 a 6:670	14:616 a 14:620	21:652 a 21:660	27:941 a 27:950
8:201 a 8:210	14:821 a 14:830	22:501 a 22:410	28:221 a 28:230
8:291 a 8:300	16:361 a 16:370	22:561 a 22:570	28:331 a 28:340
11:051 a 11:060	16:371 a 16:380	24:331 a 24:340	— —

MUNICIPAES DE 4 ½ %

51 a 60	571 a 580	4:561 a 4:570	8:651 a 8:660
101 a 110	2:041 a 2:050	5:471 a 5:480	9:231 a 9:240

DISTRICTAES DE 4 ½ %

4:691 a 4:700	7:151 a 7:160	8:741 a 8:750	— —

PREDIAES DE 4 %

41 a 45	5:981 a 5:990	10:861 a 10:870	13:851 a 13:860
191 a 200	6:371 a 6:380	10:892 a 10:900	14:381 a 14:390
421 a 430	8:091 a 8:100	11:541 a 11:550	14:601 a 14:610
961 a 970	8:241 a 8:250	12:161 a 12:170	17:611 a 17:620
1:211 a 1:220	9:111 a 9:120	12:391 a 12:400	18:091 a 48:100
2:206 a 2:210	9:591 a 9:600	13:201 a 13:210	18:481 a 18:490
5:121 a 5:130	10:511 a 10:520	13:291 a 13:300	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do segundo semestre do corrente anno terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1896.

O governador,

José Luciano de Castro.

Venda de boa propriedade

5 NO LOGAR de Souzellas, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se uma propriedade composta de habitação para caseiro, dois moinhos movidos a agua, terras de semeadura e arvores de fructa, e algumas oliveiras, tendo tambem bons terrenos para plantação.

Tem com abundancia agua de pé, permanente de verão e inverno. Rende aproximadamente 550 medidas, e com melhoramentos de pouco custo póde em pouco tempo duplicar o valor.

Presta esclarecimentos em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 84, o sr. Antonio Augusto Neves.

DECLARAÇÃO

4 RACHEL AUGUSTA DE CARVALHO, que viveu no convento de Cellas, d'esta cidade, faz publico que agora vive na cidade de Evora.

3 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Herculano Carvalho — medico.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — Coimbra.

Consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:039

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1896

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

49.º ANNO

CORTES

Depois do mais desaforado absolutismo de que ha memoria, posteriormente á época cabralina, abriu-se na quinta feira o chamado parlamento.

O que elle significa mostra-se bem, sabendo-se que tudo foi preparado pelo governo para serem *eleitos* só quem os ministros quizessem.

Na abertura das côrtes leu o rei um discurso, que o governo lhe entregou.

Não merece a pena occuparmo-nos com tal documento, que está abaixo de toda a critica.

Agora sem duvida vão ser approvados pelos *paes da patria* todos os actos arbitrarios, todas as affrontas ao codigo fundamental. O *bill de indemnidade* tudo legalisará.

Louvados sejam tão bons senhores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL

Vae entrar em exercicio a nova camara municipal d'esta cidade.

Reconhecemos que os vereadores terão a luctar com grandes difficuldades; mas esperamos que com a sua boa vontade e zelo esclarecido as poderão vencer.

Os encargos são muito pesados, porque os governos tem lançado tudo para as camaras; e os rendimentos são poucos para attender a tantas necessidades; porém ainda assim não perdemos de todo a esperança nos vereadores.

Ha um objecto para que chamâmos a particular attenção da nova camara. E' o dos caminhos ruraes.

A camara que finda agora alguma cousa fez a este respeito; mas ainda ha bastante a que attender.

Muitos caminhos acham-se em estado deploravel, e quasi intransitaveis.

As vereações dirigem quasi exclusivamente a sua attenção para os negocios da cidade, descurando os das aldeias.

Pois devem-se lembrar que os habitantes d'ellas tambem contribuem com o pagamento dos impostos para o municipio.

Os caminhos e as fontes carecem de serem attendidos pela camara.

Decerto as rendas do municipio não chegam para fazer tudo de uma vez; mas a pouco e pouco muito se póde ir conseguindo.

Chamâmos a particular attenção da nova camara para este importante ramo da gerencia municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No dia 15 do corrente deve-se proceder á eleição da nova gerencia da Associação Commercial d'esta cidade.

Debalde se tem esforçado a actual direcção para conseguir que o governo defira a representação que em tempo lhe foi enviada, em nome de toda a corporação que representa, a fim de se estabelecer na mesma Associação um curso commercial, que tão necessario é em Coimbra.

Tem-se empenhado a direcção, tem instado por todas as fórmas, e o governo responde-lhe com o mais completo silencio.

Vê-se bem em tudo a má vontade que o governo tem a Coimbra.

Esta terra caiu no desagrado dos ministros, e por isso é escusado esperar d'elles cousa alguma.

O desprezo a que tem lançado as officinas da Escóla Brotero é outra prova do que dizemos.

E isto pratica-se depois de já ahi estarem ha muito tempo as ferramentas necessarias para as officinas de serralheria e carpinteria.

Emquanto á Associação Commercial, os embaraços com que a direcção tem luctado são origem do seu desgosto, constando-nos, por isso, que os actuaes membros não aceitam a sua reeleição.

Chamâmos para este ponderoso assumpto a attenção da classe commercial.

A Associação Commercial é a instituição, com que os negociantes mais se podem achar na defeza dos seus interesses; e portanto o abandono da eleição seria um verdadeiro desastre para a sua classe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

Noutro logar d'este periodico vae publicado o balancete da — *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, relativo ao anno findo.

Ahi se vê que a liquidação definitiva foi da quantia de 786$585 réis.

Os socios foram 65.

Numa terra em que ha tantas Caixas economicas, e de que na sua quasi totalidade só fazem parte os operarios, é admiravel que na da *typographia do Conimbricense* se reunisse uma tão importante quantia.

Com o producto da liquidação acharam-se habilitados os socios a pagar agora a renda das casas e a satisfazer outras obrigações.

Vimos em tempo num periodico socialista d'esta cidade um argumento contra as Caixas economicas, mas que nada colhia.

Dizia-se ahi:—Como hão de os operarios contribuir para essas Caixas, se o resultado do seu trabalho semanal não chega para se alimentarem?

A isto respondemos:

Em primeiro logar o acto é inteiramente voluntario, e ninguem obriga os operarios a pertencerem ás Caixas; e entrando nellas podem depositar semanalmente o que quizerem, não sendo inferior a verba a 100 réis.

E em segundo logar se os operarios podem muitas vezes desperdiçar de variados modos parte do que obtem pelo trabalho, e até mesmo tudo, quanto melhor não é applicar esses desperdicios á Caixa, onde no fim do anno acham uma quantia, que lhes é tão util?

Além d'isso a prova de que os operarios se vão convencendo d'esta necessidade, está no desenvolvimento sempre crescente de semelhantes instituições.

E ainda ha uma reflexão muito attendivel a fazer.

As Caixas são uma instituição moralisadora, que habitua os operarios ao espirito de ordem, ao amor do trabalho e da familia.

A não serem as Caixas, quantos operarios se não entregariam ao jogo e a outros vicios?

Tambem já vimos num jornal socialista accusar estas Caixas de agiotagem com os operarios.

Isso não é verdade.

O fim principal das Caixas é de fazer d'ellas um mealheiro, porque ninguem desconhece que o operario não teria em seu poder no fim do anno a quantia que vae semanalmente depositando na Caixa.

E' inteiramente o contrario do espirito de agiotagem o que domina na Caixa, pois que os insignificantes juros que pagam os operarios pelas quantias que durante o anno pedem emprestado, são distribuidos egualmente pelos socios, seja a sua verba depositada, pequena, ou grande.

Aquelle que possa e lhe convenha depositar num anno 50$000 réis, ou quantia ainda maior, recebe exactamente o mesmo juro como o que deposita apenas 10$000 réis, ou ainda menos.

Aquelle que póde e quer depositar uma quantia avultada, fica sabendo que por esse facto nada mais lucra do que o pequeno depositante.

O que se pretende é que o operario ache no fim do anno na Caixa, o que em sua casa não encontrava, como a experiencia mostra.

Só as 3 Caixas que liquidaram agora no fim do anno, não fallando nas que hão de liquidar no proximo mez de Junho, distribuiram pelos socios, na proporção do que cada um depositou, o seguinte:

Fraternidade	1:706$990
Social	729$785
Da *typographia do Conimbricense*	786$585
	3:223$360

A estas 3 Caixas ainda haverá a acrescentar a *União Operaria*, tambem com liquidação no fim do anno, mas de que ainda não sabemos a conta exacta; constando-nos que andará pela quantia de 1:300$000 réis.

Por esta fórma as 4 referidas Caixas liquidam agora aproximadamente a quantia de 4:500$000 réis.

E' notavel isto!

Resta ainda saber o que liquidarão as de Junho.

Não nos arrependemos, portanto, dos esforços que ha muitos annos temos empregado para conseguir que os operarios vão por este caminho.

Abençoada instituição que tão proficuos resultados produz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos para soccorrer os nossos pobres as seguintes quantias:

De um nosso amigo d'esta cidade — *B.*	1$000
De outro — *A.*	500
	1$500

Demos-lhe a seguinte applicação:

Ignacia da Conceição, muito pobre, com 6 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus — 500.

Adriano dos Santos, operario violeiro, muito doente e impossibilitado de trabalhar, na rua Martins de Carvalho — 500.

Jacinta Rosa, cega e muito pobre, na rua das Solas — 500.

Cumprimos o nosso dever agradecendo em nome d'estes infelizes aos generosos bemfeitores, o auxilio que nos deram para os soccorrermos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA EXCELLENTE ACÇÃO

Como em a noticia antecedente se vê entregámos ao operario Adriano dos Santos, morador na rua Martins de Carvalho, a quantia de 500 réis.

Na quarta feira, 1 do corrente, quando em o nosso estabelecimento se estava a proceder á liquidação annual da *Caixa economica da typographia do Conimbricense*, sabendo os socios a situação tristissima em que se acha aquelle operario, resolveram deixar no acto de receberem as verbas que lhes pertenciam, o que fosse da sua vontade, com applicação ao mesmo infeliz.

Produziu essa quotisação a quantia de 2$540 réis, esperando-se que ainda augmente mais, visto nem todos os socios terem ainda recebido no dia 1 as suas quotas, devendo-as receber ámanhã.

E' de crêr que esses socios pratiquem egualmente tão bella acção como os seus companheiros.

Os 2$540 réis foram-nos entregues pelos bemfazejos operarios, socios da Caixa, para lhes irmos dando a conveniente applicação.

•

Constando este louvavel procedimento aos socios da *Caixa economica Social*, que liquidavam no mesmo dia 1 do corrente, resolveram tambem quotisar-se entre si, no acto de receber o que lhes pertencia, e com applicação ao dito operario Adriano dos Santos.

Esta sua quotisação produziu a quantia de 2$280 réis, que egualmente uma commissão nos veiu entregar.

Ficámos, portanto, na quarta feira com 4$820 réis para ir soccorrendo o referido operario, que tão necessitado se acha d'esse auxilio, até onde aquella verba chegar.

Do coração louvâmos todos esses bondosos socios das *Caixas economicas* — da *typographia do Conimbricense* e *Social*.

Na sua propria consciencia encontrarão a recompensa de um acto tão meritorio.

ADDITAMENTO

Está-se cada vez mais aggravando a doença do infeliz Adriano dos Santos.

Por aqui vêem os bons operarios, e em geral todas as pessoas bemfazejas, a extrema necessidade que elle tem dos seus soccorros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRA BOA ACÇÃO

Um industrial d'esta cidade, sabendo as tristes circumstancias em que se acha o operario violeiro, Adriano dos Santos, mandou-lhe entregar a quantia de 500 réis.

Por motivos que escusamos de enumerar, estamos habilitados a dizer que esta acção do alludido industrial o honra muito.

Louvores a quem assim procede.

Vejam todos o que succedia a este infeliz operario, se não fosse socorrido.

Morreria ao desamparo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYDROPHOBIA

Repetem-se os casos da terrivel molestia da hydrophobia.

Ha dias morreu um dos atacados no hospital da Universidade; e se receia que esses casos se repitam se não houver promptas e indispensaveis providencias.

Este concelho acha-se invadido por um numero extraordinario de cães, que com as suas mordedelas, estando atacados de hydrophobia, transmittem essa horrorosa molestia.

Ainda num dos dias d'esta semana andou palas ruas da cidade um cão damnado, mordendo em muitos outros cães, num homem e numa criança.

Nas posturas municipaes ha providencias a este respeito, mas estas como muitas outras, são letra morta.

Esperamos que a nova camara tome este importante objecto ao seu cuidado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVA CAIXA ECONOMICA

Os bons exemplos são, ainda bem, frequentemente imitados.

Os guardas de policia civil de ambas as esquadras d'esta cidade fundaram no dia 1 do corrente uma caixa economica e nomearam para gerir os negocios da mesma caixa, durante o anno de 1896, o chefe n.º 1 da 2.ª esquadra para presidente, o cabo n.º 8 para thesoureiro, e o cabo n.º 7 para secretario.

Ao mesmo chefe n.º 1, o sr. Manoel Maria, e ao cabo n.º 7 sr. Francisco Lino d'Oliveira Vaz, se deve a iniciativa da fundação d'esta caixa, não se poupando a esforços para levarem a effeito tão louvavel instituição; e por isso os cabos e mais guardas, no fim da fundação da caixa, lhes agradeceram.

O sr. commissario de policia da melhor vontade auctorisou a creação d'esta caixa.

Bem hajam os guardas de policia civil por essa sua instituição, que tão proveitosa lhes deve ser.

Oxalá que egual resolução se vá effectuando em outras terras do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A 2.ª exposição em Coimbra

A 1.ª exposição de artes e manufacturas, que houve nesta cidade, foi no anno de 1869, por iniciativa da Associação dos Artistas.

Decorridos 14 annos, resolveu a benemerita *Escola livre das artes do desenho*, de que eram principaes influentes os nossos prezados amigos os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva, promover outra exposição de artes e manufacturas.

Em uma das noutes de Agosto de 1883 vieram a este escriptorio os referidos nossos amigos e mais o sr. Severino Lopes Guimarães, convidar-nos para tomarmos a presidencia da commissão promotora da exposição projectada.

Apezar da nossa vida laboriosa e do nosso precario estado de saude, não podemos resistir ás suas instancias; e assim nos vimos envolvidos num trabalho enorme.

A commissão ficou assim composta:

Joaquim Martins de Carvalho — *Presidente*.
Antonio José da Costa.
Arnaldo Augusto de Sousa Doria.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Estevão Parada.
José Lucio Dias.
Manoel José da Costa Soares.
Severino Lopes Guimarães.
Antonio Augusto Gonçalves — *Secretario*.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva — *Secretario*.

Dos membros d'esta commissão já falleceram os srs. José Lucio Dias e Severino Lopes Guimarães.

A todos os restantes d'aquelles nossos companheiros de trabalho d'aqui cordealmente felicitâmos.

Esta commissão teve um trabalho inaudito; mas conseguiu apresentar no edificio do Carmo, da Sophia, uma exposição magnifica.

A abertura da exposição foi no dia 1 de Janeiro de 1884; fizeram agora no dia 1 do corrente 12 annos.

Achavamo-nos então muito doente, em virtude de incalculaveis fadigas em promover a exposição; e era tal o nosso estado, que chegámos a pedir ao nosso bom amigo o sr. Rodrigues da Silva, para na abertura da exposição nos substituir, lendo ahi o discurso que para esse acto tinhamos preparado.

Emfim, não obstante isso, fizemos um grande esforço e levantámo-nos na manhã de 1 de Janeiro de 1884, indo para o edificio do Carmo, encostado ás paredes das casas da rua da Sophia, para não cairmos. Tal era a nossa fraqueza.

A abertura da exposição foi esplendida.

Assistiram a ella a camara municipal, auctoridades administrativas, o sr. bispo conde, e um concorridissimo numero de visitantes.

Na abertura da exposição lemos o nosso discurso, como presidente da commissão, ao qual respondeu o nosso fallecido amigo, sr. bacharel José Maria Coutinho, que então estava a fazer as vezes de governador civil, terminando o seu discurso com as seguintes palavras, com que muito nos penhorou.

As exposições dos productos propriamente industriaes datam dos fins do ultimo seculo.

Foi em Paris no tempo do directorio, que teve logar a exposição d'esta ordem, e desde essa época até hoje tem tido um desenvolvimento progressivo, multiplicando-se nos grandes e pequenos centros de população das nações mais civilisadas. Isto é uma prova da sua importancia e utilidade; e com effeito nestes concursos estimulam-se os productores, fazendo nascer, pelo facto da concorrencia, rivalidades nobres e honradas; estudam-se detidamente os aperfeiçoamentos que offereçam os differentes productos industriaes, e avaliam-se as grandes aptidões artisticas; emfim, senhores, são escolas practicas em que muito se aprende.

Felicito, pois, a Escola livre das artes do desenho pela iniciativa d'esta ideia altamente civilisadora; a commissão executiva pelos perseverantes e bem combinados esforços que empregou para realisar este importantissimo commettimento; e finalmente o seu presidente o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, que, como jornalista, tem sempre pugnado com muita coragem, notavel actividade e superior intelligencia, pelos interesses de Coimbra e do seu districto.

Está aberta a exposição.

O resultado da exposição foi altamente satisfatorio, não só emquanto ao credito que d'ella proveiu ás artes e manufacturas d'esta cidade e districto, mas por dar o seguinte saldo a favor da *Escola livre*, apezar das grandes despezas que foi necessario fazer; succedendo a esta exposição o contrario da de 1869, que deu prejuizo.

Receita	1:492$630
Despeza	1:217$370
Saldo a favor da *Escola livre*	275$260

As consequencias do nosso insano trabalho sentimol-as largamente por todo o referido anno de 1884, em que se julgou que não escapavamos das nossas doenças; tão graves ellas eram.

Chegámos a cair, e ficar quasi como morto, na estrada nova da Beira, numa tarde de um domingo, em que áquelle local haviamos ido dar um passeio; acudindo-nos felizmente os nossos amigos, que alli se achavam, os srs. José Diniz de Carvalho e seu filho do mesmo nome, actualmente professor no seminario de Santarem e conego da sé de Lisboa.

Tambem o nosso antigo amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, sabendo na cidade o estado em que nos achavamos na estrada da Beira, correu alli num carro, no qual viemos com o sr. Araujo para nossa casa, em lamentavel situação.

E isto não fallando no estado de quasi cegueira em que nos achâmos, o que em grande parte é proveniente do effeito da deslumbrante luz a gaz e luz electrica que havia na exposição.

Emfim, apezar de tantos trabalhos e doenças, ainda aqui nos achâmos vivo, depois de decorridos 12 annos, desde que houve em Coimbra aquella brilhante exposição de artes e manufacturas; e de não menores trabalhos que posteriormente, no anno de 1888, tivemos para fazer dignamente representar esta cidade e districto na exposição industrial de Lisbôa, sendo de novo aqui presidente da commissão promotora d'este districto.

Ao menos nessa exposição de Lisboa de 1888 tivemos a grande satisfação de ver alli classificado este districto de Coimbra com o primeiro logar em seguida ao de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A 1.ª exposição em Coimbra

Extracto da acta da sessão do conselho da Associação dos Artistas de Coimbra, de 20 de Agosto de 1869

O sr. presidente, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, propoz que o conselho expressasse o seu reconhecimento a todas as pessoas e corporações, que haviam contr[illegible] realisação da ideia da ex[illegible] tal, e que este agradecim[illegible] sivo á imprensa periodi[illegible] em especial á de Coimb[illegible] nclue o jornal o *Conimb*[illegible] é proprietario e redactor[illegible] honorario o sr. Joaquim [illegible] rvalho, o qual, com a m[illegible] generosidade e desintere[illegible] por esta occasião, com[illegible] tem prestado, a inserir [illegible] d'aquelle jornal todas as [illegible] s mais extensas, tendente [illegible] te da exposição, auxiliando com a sua penna a publicação de taes peças.

O conselho, por unanimidade, deu o voto de louvor proposto pelo sr. presidente.

•

O mesmo sr. presidente da Associação dos Artistas havia anteriormente proposto, e o conselho approvou, que se dessem ao dito sr. Joaquim Martins de Carvalho os *devidos parabens* e um *voto de louvor*, pelo *relevantissimo serviço* pelo mesmo senhor prestado á nossa litteratura com a publicação do seu excellente livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*.

•

Ainda a mesma exposição

Extracto da carta enviada de Coimbra para o «Diario Mercantil» do Porto, em 31 de Julho de 1869, e attribuida ao director technico da imprensa da Universidade, o sr. José Pereira Junior

A iniciativa da actual exposição pertence unica e exclusivamente á Associação dos Artistas d'esta cidade. Não se lhe dispute a gloria, não se lhe contestem os louros que colhêra.

Genio emprehendedor, apostolo dedicado e estrenuo das ideias sociaes, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, presidente da Associação, com acrisolado patriotismo, está, pelos impulsos da alma e inspirações do coração, devotado á causa do progresso, e por sua iniciativa se hão colhido os beneficos fructos que dimanam de uma communidade social, que elle congregou e tem elevado e feito respeitar.

A altura em que hoje se acha a Associação é, sobre todos, devida a tão dedicado cidadão, que tem prestado indiziveis serviços ás classes trabalhadoras. E' a s. s.ª a quem compete o primeiro logar e as mais distinctas honras na actual exposição.

Joaquim Martins de Carvalho, genio intelligente e activo, não só pela escripta, mas pela palavra e acção, auxiliou de um modo inexcedivel todos os trabalhos, com o zelo e criterio que o caracterisa. O nosso humilde parecer é que lhe compete o segundo logar.

A revolução em França

Recebemos ha dias de Genova, enviado pelo nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, um grosso volume em formato de 8.º.

E' uma publicação periodica, impressa em Paris mensalmente, desde Novembro de 1791 até Junho de 1792, com o titulo de — *La Chronique du mois, ou les cahiers patriotiques de...* — Seguem-se os nomes de 14 redactores, entre os quaes se vêm os do sabio Condorcet e dos famosos Bissot e Collot-d'Herbois.

Na frente do primeiro numero escreveu o sr. Joaquim de Araujo o seguinte offerecimento — *Para a collecção de publicações relativas á Revolução franceza, e reunidas pelo meu illustrado amigo Joaquim Martins de Carvalho, envio esta rara publicação, com muitos comprimentos de boas festas e bons annos — Genova 27 de Dezembro de 1895 — Joaquim de Araujo.*

Muito agradecemos ao nosso prezado amigo o obsequio da sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$400 e 1$420 e o novo a 1$300.

•

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 450 — Dito rajado 360 — Dito frade 410 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 — Tremoços 220.

•

O agio das libras está a 1$140 réis, o ouro nacional graudo a 24 % e o miudo a 22 %.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na segunda feira, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira*.

NOTICIARIO

Novo grupo dramatico — Consta-nos que está definitivamente destinado o dia 18 do corrente para a primeira representação do drama de grande espectaculo em 4 actos — *O capitão de ladrões*, que se realisará na Escóla dramatica Affonso Taveira, na rua da Sophia.

O guarda-roupa para este bonito drama é do theatro S. João, do Porto.

Informam-nos que está já distribuido um novo drama em 4 actos intitulado — *O filho espurio*, para se representar em seguida ao *Capitão de ladrões*.

Associação dos Artistas — No dia 1 do corrente tomou posse a nova gerencia da Associação dos Artistas.

O digno presidente d'esta benemerita sociedade, o nosso amigo sr. João Antonio da Cunha, teve a satisfação de ver, ao deixar o seu cargo, que ficavam harmonisadas as desintelligencias que sobre assumptos eleitoraes havia entre muitos socios.

Donativo — No dia 31 de Dezembro, o sr bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, no acto de sair para Lisboa, fez o importante donativo de 100$000 réis á Associação dos Artistas.

Registamos com muitos louvores esta generosa acção do sr. Ayres de Campos.

Fallecimento — Na quinta feira á noute falleceu quasi repentinamente o sr. Antonio Maria Rego, habilissimo artista, porteiro da massa do cabido, e guarda e machinista interino do Observatorio astronomico da Universidade.

E' geralmente sentido este lamentavel acontecimento.

A Folha do Povo — O nosso estimavel collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, periodico que sempre lêmos com muito interesse, entrou no 18.º anno da sua publicação.

Felicitamos o collega por esse fausto acontecimento, e desejamos que possa contar outros muitos annos de existencia.

A falla de hoje — Com este titulo diz o seguinte o nosso collega do *Correio da Noite*, precedendo o chamado discurso da corôa:

«O governo poz hoje na bocca d'el-rei o discurso que abaixo transcrevemos a titulo de mera curiosidade, pois nos repugna reeditar aquellas phrases pejadas d'ironias e d'escarneo, onde se deturpam as cousas e os acontecimentos por uma fórma que ultrapassa os limites do impudor e da desfaçatez.

Não commentaremos aquellas palavras. Desde a alegria com que se noticia o restabelecimento das nossas relações com o Brazil, occultando-se todas as ignominias que soffremos, até á vangloria com que ousadamente se affirma que se fechou sem *deficit* o exercicio de 1893-94; desde a declaração da interrupção das nossas relações com a Italia, escoteiramente feita, como caso de somenos importancia, até á apotheose da dictadura constitucional, envolvendo se tudo em palavrosas considerações cheias de rhetorica e de adjectivos campanudos a proposito dos nossos triumphos militares, com cujas glorias o governo pretende enfeitar-se; tudo revela o sentimento da estranha audacia d'esses homens sem escrupulos que assim se atreveram a pôr na bocca do chefe do Estado as palavras que seguem.»

Noticias de Cuba — Dizem de Havana que no dia 28 correram alli boatos muito insistentes a respeito de um movimento de retroceso, comprehendido pelos insurrectos depois da acção de Coliseo. Dizia-se que as forças separatistas commandadas por Maximo Gomes e Maceo estavam proximas de Jaguey Chico e que eram perseguidas sem cessar por varias columnas, que ainda não tinham podido encontrar-se com o inimigo.

Esses boatos foram confirmados á ultima hora por informações officiaes. Segundo estas Maximo Gomez e Maceo seguem o movimento de retirada, havendo entrado já no territorio de Cienfuegos.

Todas as noticias que se vão recebendo são conformes em affirmar que os insurrectos devastam tudo que encontram no seu caminho, como se o unico fim que têem em vista fosse a destruição das povoações e dos productos da terra.

Apesar d'isto e das ameaças dos flibusteiros, em alguns pontos começou já a colheita da canna do assucar, o que indica que os proprietarios não fazem grande caso das bravatas do inimigo.

Ha noticias de alguns pequenos recontros que houve nestes ultimos dias. O unico que offerece algum interesse realisou-se em Viviana e foi sustentado pelo batalhão de Zaragoza, que se bateu contra mil insurrectos, commandados pelo cabecilha Cortina.

Nesta acção o inimigo teve 11 mortos e deixou 2 prisioneiros em poder dos soldados hespanhoes, dos quaes morreu um, ficando outro ferido

Previsão do tempo — Diz Noherlesoom no seu *Boletim Metererologicos*, com relação á primeira quinzena do mez de Janeiro, que a situação metereologica dos fins de Dezembro, continuará no dia 1, ficando o centro mais importante da perturbação athmospherica situado no mar Negro, que estenderá a sua acção ao archipelago britannico. Ao mesmo tempo haverá na Argelia uma depressão, mas a sua influencia não sera a que exercerá nos dias 2 e 3 fóra das costas do Mediterraneo, onde se reflectirá a acção das baixas pressões argelinas.

De 4 a 6 inclusivé teremos o primeiro periodo de mau tempo occasionado pelas correntes aereas procedente do Atlantico. No dia 4 desenvolver-se-ha alguma chuva desde Portugal ao centro de Hespanha. O dia 5 será desagradavel, ventoso e aspero, com mais tendencias para nevadas do que para chuvas. No dia 6 haverá chuvas desde o norte ao centro da peninsula, com ventos de entre oeste e norte, especialmente de manhã, porque de tarde adquirá grande importancia a borrasca do noroeste da Europa e fará desapparecer o nucleo de baixas pressões, reproduzindo-se no dia 7 o facto seguinte: que ainda que dominem grandes temporaes no mar do Norte, esses temporaes pouco se farão sentir na peninsula.

No dia 8 encaminhar-se-ha a borrasca do Norte para o Baltico e para o Mediterraneo, fazendo-se sentir a sua influencia no nordeste e leste de Hespanha. Em 9, por motivo do nucleo das baixas pressões do Mediterraneo se approximar mais da peninsula, é de crer que haja temporal naquelle mar e que se produzam chuvas e neves que se propagarão do littoral do Mediterraneo ao centro de Hespanha.

De 11 a 13 será o periodo mais chuvoso da quinzena nas nossas regiões. Em 14 e 15 o tempo será ventoso, desagradavel e mais de nevadas que de chuvas.

Bilhetes premiados e apprehendidos — Um jornal de Valença publica a seguinte noticia:

«No domingo ultimo, á chegada do comboio foi pela guarda fiscal revistado Thomaz da Silva e Sá, casado, da freguezia de S. Martinho de Bougado, da Trofa, concelho de Santo Thyrso, sendo-lhe encontrados 23 decimos da loteria hespanhola do Natal, premiados com a quantia de quatro contos e setecentos mil réis, que lhe foram apprehendidos.

Pela fórma por que foi feita a apprehensão, deduz-se claramente que ella foi feita em virtude de denuncia.

Quando contava ir a Hespanha receber os premios, não só os perdeu como teve de depositar a multa de um conto de réis.

Declarou contestar a apprehensão e que os decimos pertenciam ao cambista Macedo, do Porto, que foi tambem indiciado pela alfandega.

A questão do Panamá — Continua em Paris a instrucção do processo motivado pela publicação da lista da *France*.

Foram interrogados o visconde de Colleville e a mãe de Vitrac des Roziers, auctor da famosa lista.

Este ultimo, que fugira depois de ter pedido 100 francos ao sr. Drumont, director da *Libre Parole*, regressou a Paris, apresentando-se ao juiz de instrucção.

O governo francez estava disposto a pedir a extradicção de Vitrac, caso fosse conhecido o seu paradeiro.

O sr. Lockroy, ministro da marinha, protestou tambem contra a lista da *France*.

Vitrac, que esteve occulto em Bruxellas durante alguns dias, accusou o sr. Pascal, secretario do sr. Barrès, de o ter enganado. Nega terminantemente que tenha vendido a lista.

Esperam-se complicações.

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 1 de Janeiro. — Em consequencia do combate de Calimete, em que diversas forças legaes desalojaram os insurgentes das posições que occupavam, tudo faz prever que dentro em breve Maceo e Maximo Gomes abandonarão a provincia de Matanzas.

O combate de Calimete é um dos mais importantes que se tem dado durante a campanha.

Do lado das tropas legaes ficaram mortos 2 officiaes, 1 sargento e 11 soldados, e feridos 1 official 2 sargentos, e 61 soldados. As baixas dos insurgentes calculam-se em mais de 200.

Conflicto com inglezes no Transvaal — *Pretoria*, 31 de Dezembro — Um bando de 800 homens armados da Companhia South Africa, com seis metralhadoras e peças de artilheria, dirigem se para o Transvaal, parecendo ameaçar Johannesburg.

O presidente Kruger ordenou que o bando seja batido pela força militar, e appella para os cidadãos para a sua defeza.

Londres, 1 de Janeiro — Diz um telegramma de Capetown para o *Times* que Jameson, commandante das forças militares da Companhia ingleza South Africa passou a fronteira do Transvaal com 700 homens, constando que o general Jouvert partiu de Pretoria á frente das tropas boers para ir ao encontro de Jameson.

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR

Ao Arco do Bispo n.º 2

No dia 12 do corrente e mais dias a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juros e que se julguem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia se annunciará por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma fórma que esta companhia sempre costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da companhia,
João Facas.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do "Conimbricense,,

Acções	769$500
Juros	10$225
Multas	1$800
Papel vendido, donativo do ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho para os empregados da typographia socios d'esta caixa	4$260
Gratificação do mesmo ex.mo sr., tambem para os empregados da mesma typographia	6$000
	791$785
Despeza	5$200
	786$585

Coimbra, 1 de Janeiro de 1896.

A DIRECÇÃO,

Presidente — Eduardo Augusto d'Almeida
Thesoureiro — Joaquim Maria Ferreira
Vogal — João Henriques.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

1 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

DINHEIRO A JURO

2 PRECISA-SE de 10 a 12 contos de reis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção, com as iniciaes C. L.

Fatos para carnaval ou theatro

3 COMPRAM-SE ou sejam peças em separado, trajos completos ou guarda-roupas. Pagam-se por bom preço e á vista.

Dirigir ao *Café Operario* de Encarnação Gonzaga, rua da Sophia, 24, Coimbra.

LOJA DA CHINA
Augusto da Costa Martins
5 — Rua de Ferreira Borges — 5
COIMBRA

4 NESTE estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

LE SALON DE LA MODE
O CHAPEU MODELO — O VESTIDO ELEGANTE

Elegante atelier de modas e confecções
Dirigido por Elvira Castro
modista de Lisboa
Avenida Navarro, 4.º predio
COIMBRA

5 LIQUIDAÇÃO de chapéus da presente estação para senhoras e crianças.

Chapéus, capotas muito bem enfeitados, desde 2:500 réis e mais preços.

Chapéus redondos de feltro tambem muito bem enfeitados, desde 2$800 réis e mais preços.

Chapéus de feltro para criança desde 800 réis e mais preços.

Feltros modernos a 450 réis.

Neste atelier executam-se vestidos, capas e casacos com a maior perfeição e elegancia, figurinos sempre de novidade.

Não é de Lisboa ou Paris que os vestidos e confecções para senhoras e crianças vêm mais perfeitas e elegantes; cá fazem-se como vêm de lá, ainda que sejam das melhores modistas.

Malhas baratas para crianças e senhoras, luvas, veus e pregos para chapéus, perfumarias, sabonetes, pós d'arroz, etc., etc.

LE SALON DE LA MODE
Avenida Navarro, 4.º predio
COIMBRA

FORNO

6 ARRENDA-SE um forno bem afreguezado e com toda a mobilia precisa. Quem pretender dirija-se ao mesmo forno, na rua dos Esteireiros, n.os 32 a 34.

PIANOS

7 BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 4, 1.º

POMADA CONTRA OS CALLOS
OU
CALLICIDA NOGUEIRA

8 É UMA pomada que em 4 ou 5 dias faz desapparecer os callos; esta pomada só é preparada pelo pharmaceutico Manoel Pedro Nogueira, que ha 12 annos tem sido experimentada com feliz resultado. Os proprios depositarios podem affirmar a sua efficacia pelo consumo que têem tido. — Cada caixa, 120 reis.

PREVENÇÃO

O seu auctor previne o publico que tendo a sua pomada muita extracção, tem dado logar a haver mais do que um imitador e que para illudir usam de caixas eguaes e rotulos identicos e até o mesmo preço, desacreditando a especialidade, pois que só a do auctor é verdadeira. Exigir em cada caixa um prospecto que indica o modo de usar e leva a minha assignatura e carimbo da casa.

Á VENDA. — Caldas da Rainha, pharmacia do hospital real e pharmacia Lopes. — Coimbra, drogaria Villaça. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero e pharmacia da Misericordia. — Poiares, pharmacia Lima. — Cantanhede, pharmacia Liberal. — Penella, pharmacia Albano. — Porto, drogaria Pereira Barbosa. — Ancião, pharmacia Lima. — Avellar, pharmacia Alfredo Manso. — Torres Novas, Manoel Lopes de Freitas. — Fayal, pharmacia Pinheiro. — Africa, ilha de Santo Antão, Cabo Verde, João Cardoso. — Loanda, Albano Duarte. — Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA NOGUEIRA
SOURE

ATTENÇÃO!

9 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

10 EX-VIVEIRO official da 4.ª região agronomica. Proprietario dr. A. X. Lopes Vieira, advogado em Lisboa. Riparias, rupestris e solonis, seleccionados no viveiro e no estrangeiro. Hybridos de Couderc, Millardet e Gausiu. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Hybridos de Bouschet. Enxertos de castas proprias para mesa e vinho. Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20, Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

11 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.**

Armazens Grandella
Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial e util se encontra á venda nos* **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

16 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizoso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra, José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

5 RÉIS POR HORA
E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira
99, Rua do Visconde da Luz, 103
COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas ... caras!

ASTHMA E CAT...

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC**
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em gro... Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarad... ...rro.


O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:040 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1896 — 49.º ANNO

Viva a nação portugueza!

As participações officiaes de Lourenço Marques trazem-nos as mais satisfatorias noticias.

Depois de uma lucta prolongada, conseguiu-se, graças á inexcedivel bravura do distincto capitão Mousinho de Albuquerque, outros officiaes e uma limitada força de valentes soldados, prender o famoso regulo Gungunhana e seu filho, que tão hostis tem sido áquella nossa colonia.

As communicações são as seguintes:

Lourenço Marques, 4. — Conde de Arnoso, secretario particular de sua magestade el-rei, Lisboa. — Peço a honra de apresentar com as minhas homenagens as enthusiasticas felicitações a sua magestade pela prisão do Gungunhana e seu filho Godide, levada a effeito pelo valente capitão Mousinho — *Lança.*

Lourenço Marques, 4. — Ultramar, Lisboa. — Acabam de chegar aqui o Gungunhana e seu filho Godide, tio Molungo e suas sete mulheres, acompanhados pelo capitão Mousinho de Albuquerque, que os foi agarrar a Chaimite, acompanhado pelo tenente de artilheria Miranda, tenente graduado Couto, medico Amaral e 46 praças de artilheria e infanteria.

As minhas calorosas felicitações pela victoria que para o paiz acaba de conseguir o valente capitão Mousinho.

Tambem veiu o Zixaxa com tres mulheres suas.

Espera-se que o Mahazul seja preso por estes dias.

No kraal, e em presença do Gungunhana amarrado e de 3:000 vátuas e buingelas, foram fuzilados Queto, irmão do Muzilla, e o induna Manh'unhe, alma damnada do regulo.

A'manhã vou fazel-os embarcar no *Africa* para seguirem para Lisboa. — *Lança.*

Lourenço Marques, 5. — Ultramar, Lisboa. — Em additamento ao meu telegramma de hontem acrescento que o kraal de Chaimite foi tomado sem resistencia, não havendo portanto o mais leve ferimento.

Vou tratar com Mousinho da remonta do esquadrão e organisar o serviço de occupação e policia de Gaza, em harmonia com a organisação decretada pelo commissario regio.

A'manhã, ás 5 horas da tarde, haverá parada geral das forças de terra e mar, com assistencia de toda a officialidade, do corpo consular e do povo, para reconhecimento publico da identidade dos prisioneiros de guerra. Vou chamar, para assistirem, os regulos das terras proximas. — *Lança.*

Este acontecimento é importantissimo, por qualquer lado que se considere; e por isso tem sido recebido com o mais caloroso enthusiasmo no paiz.

Felizmente ainda Portugal não está abatido, deixando-se supplantar pelos seus rancorosos inimigos!

Viva a nação portugueza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, em sua sessão de domingo ultimo, deliberou por proposta do seu presidente, o sr. Antonio Francisco do Valle, felicitar telegraphicamente o chefe do estado e o sr. ministro da guerra, pela importante prisão do regulo Gungunhana, effectuada nas nossas possessões da Africa Oriental por o valente capitão Mousinho de Albuquerque.

Os telegrammas, que foram expedidos no fim da sessão referida, são do theor seguinte:

Ex.mo conde de Arnoso, secretario de sua magestade el-rei. — Lisboa. — A direcção da Associação Commercial de Coimbra roga a v. ex.ª se digne apresentar a sua magestade el-rei as suas calorosas e enthusiasticas felicitações pelo aprisionamento do regulo Gungunhana, feito que tanto levanta o nosso prestigio em Africa e tanta gloria reflecte no valente exercito portuguez.

O presidente,
Antonio Francisco do Valle.

Ex.mo ministro da guerra. — Lisboa. — A direcção da Associação Commercial de Coimbra tem a honra de felicitar v. ex.ª, como representante do exercito portuguez, pela prisão do regulo Gungunhana, acontecimento que enche de jubilo todo o paiz e muito illustra o valente capitão Mousinho d'Albuquerque e a corajosa legião do seu commando.

O presidente,
Antonio Francisco do Valle.

O sr. conde de Arnoso respondeu á Associação Commercial, agradecendo em nome de el-rei as suas patrioticas felicitações.

•

A nova camara municipal, depois do acto da posse effectuada hontem, approvou a proposta do seu presidente o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, para se fazerem nesta cidade varias demonstrações festivas pela captura do famoso regulo africano, e enviar telegrammas de felicitação a el-rei, e aos srs. presidente do conselho, ministros do reino, da guerra e da marinha.

E' de esperar que a benemerita Associação dos Artistas não deixe de fazer pelo mesmo fausto motivo identicas demonstrações.

Trata-se de um acontecimento que interessa a todo o paiz, e por isso é dever de todos os bons cidadãos associar-se ás calorosas demonstrações de regosijo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYDROPHOBIA

Cada vez é mais urgente tomar medidas severas ácerca da propagação da hydrophobia.

Na sexta feira foi mordida uma creança por um cão hydrophobo no alto de Montes Claros.

Foi apresentada no hospital essa creança no domingo, levando o braço mordido muito inflammado.

D'alli foi remettida para o governo civil, a fim de ir para Lisboa.

A freguezia d'este concelho em que mais abundam os cães é a de S. Martinho do Bispo, e é por isso que nos logares d'essa freguezia apparece maior numero de cães atacados da raiva.

Mordem uns nos outros, assim como nas pessoas que alcançam, e assim se propaga um mal tão terrivel.

Informam-nos de um facto que alli se dá com frequencia, e de que entendemos dever prevenir a camara municipal e a policia civil.

Os individuos que possuem cães fecham-nos e escondem-nos, para não serem apprehendidos pela policia; e em vez de matarem os cães damnados se limitam a prendel-os.

Alguns cães tem fugido, o que produz um grande terror nos differentes povos.

Torna-se, portanto, da maior urgencia proceder com o maximo rigor neste grave objecto.

E' intoleravel que estejam tantas pessoas expostas a ser atacadas pelos cães hydrophobos, só pela estupidez e malevolencia dos seus donos.

As posturas relativas aos cães não se cumprem, por desleixo, ou porque são sophismadas.

•

E a proposito devemos chamar a attenção da camara municipal e da policia para a necessidade que ha de fazer cumprir as differentes posturas, em vez de deixar que ellas sejam desprezadas.

O codigo das posturas municipaes não se fez para ser letra morta.

A relaxação em que tudo se deixa cair é uma das causas principaes dos graves abusos que se praticam.

A liberdade não consiste em cada um fazer o que quer, mas o que deve.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACÇÕES LOUVAVEIS

Não é debalde que temos appellado para as pessoas bemfazejas, a favor do infeliz operario violeiro, Adriano dos Santos, que está padecendo uma grave doença e de todo impossibilitado de trabalhar.

Além do que dissemos em o numero passado accrescentaremos que recebemos na segunda feira á noute a seguinte carta de um nosso amigo de S. João do Campo, a qual vinha acompanhada de uma nota de 1$000 réis.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Desejo que v. tenha um anno feliz e cheio de prosperidades, para assim continuar a prestar serviços tão uteis e dignos.

Vendo eu no seu jornal n.º 5.039 a tristissima situação em que se acha o infeliz operario Adriano dos Santos, (violeiro), fiquei com tal noticia surprehendido e cheio de consternação, pelo que remetto a insignificante quantia de 1$000 réis, sendo o meu desejo remetter maior quantia, mas as minhas circumstancias actualmente não m'o permittem.

Juntamente agradeço mui respeitosamente a v. a sua protecção a elle dispensada, assim como a todos os bemfeitores que lhe estendam a mão com uma esmola.

E desejo muitos annos de vida a v. para assim continuar a proteger este infeliz e outros.

De v., etc.,
S. João do Campo, 5 de Janeiro de 1896.

* * *

Muito agradecemos a este generoso bemfeitor o seu acto de caridade.

Tambem temos mais a juntar a quantia de 2$800 réis de outras pessoas caridosas d'esta cidade.

Além d'isso não podemos deixar de fazer uma menção especial.

Um industrial, que exerce o mesmo officio de violeiro, mandou-se offerecer por um empregado da nossa typographia, para no seu estabelecimento gratuitamente fazer qualquer encommenda de trabalho, que o referido operario pela sua doença não póde effectuar; e ainda abriu entre alguns dos seus amigos uma subscripção.

São acções muito dignas.

Egualmente o nosso amigo que fez a offerta, que tem cumprido, de dar todos os domingos uma ração de comida, ás desditosas orphãs, filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, se offereceu agora a dar todos os dias ao referido operario o jantar.

Elle acha-se, porém, em tal estado de fraqueza, que pouco mais póde levar do que um caldo.

Bem hajam todos os generosos bemfeitores que assim sabem exercer a primeira das virtudes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MINISTRO DA GUERRA

Hontem á noute foi recebido pela Associação Commercial d'esta cidade, remettido pelo sr. ministro da guerra, o telegramma que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Lisboa, 7, ás 5 h. e 30 m. da t.—Presidente da Associação Commercial, Coimbra.—Agradeço a v. ex.ª as felicitações que em nome da Associação Commercial de Coimbra me dirigiu pelo acontecimento que veiu coroar de tão feliz exito os successos alcançados pelas heroicas tropas expedicionarias.

Pimentel Pinto, ministro da guerra.

Plenamente de accordo

O nosso collega das *Novidades*, a proposito de um estupido bilhete que lhe mandaram, propondo que seja exposto o Gungunhana em Lisboa, com entradas pagas, condemna tudo que seja fazer ostentação de um inimigo vencido, e apresenta o alvitre de elle ficar em Cabo Verde.

Estamos de accordo com o collega, porque nada é mais vil e infame do que abusar da situação de um inimigo, que já se não póde defender.

*

Ao mesmo tempo não podemos deixar de condemnar a barbaridade praticada com dois prisioneiros, por occasião da captura do Gungunhana, e sem que da parte d'elles houvesse a menor resistencia.

Em o nosso entender esta iniquidade deslustra em parte o brilhante feito da captura do regulo.

Então nós estamos no tempo em que se praticavam atrocidades pelos guerreiros portuguezes, na occasião da descoberta e conquista da India, ou como as que praticavam os hespanhoes de Cortez e Pizarro, no Mexico e no Peru?

*

Egualmente condemnâmos a barbara destruição de muitas aldeias, que ultimamente se tem effectuado na India portugueza.

Isto não é senão retrogradar á época da mais revoltante barbarie.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MARIA DE ABREU

Alguns episodios da sua vida

O nosso particular e constante amigo, o sr. conselheiro José Maria de Abreu, foi nomeado, em 15 de Setembro de 1859, no segundo governo regenerador, director geral de instrucção publica do ministerio do reino.

Em 4 de Julho de 1860 caiu esse ministerio, sendo substituido por outro do partido progressista historico, presidido pelo marquez de Loulé.

No mez de Março de 1861 houve na camara dos deputados uma grave questão ácerca da discussão do orçamento.

Ministeriaes e opposicionistas apresentaram-se á votação em toda a sua força, vencendo a opposição regeneradora, ficando approvada uma moção do sr. Fontes Pereira de Mello.

O sr. José Maria de Abreu, por lealdade ao seu partido, compareceu na camara e votou com a opposição.

Ao mesmo tempo que o sr. José Maria de Abreu procedia com isenção tão louvavel, um alto empregado do ministerio das justiças, que devia o seu emprego ao governo regenerador, absteve-se de ir votar, desamparando assim os seus amigos politicos.

O governo progressista historico, tendo sido vencido na votação, dissolveu as côrtes, devendo proceder-se a nova eleição em 28 de Abril.

No 2.º circulo de Coimbra apresentou-se candidato da opposição o sr. José Maria de Abreu; e apesar de toda a pressão das auctoridades venceu o nosso amigo.

O ministro do reino, marquez de Loulé, a fim de ver se impedia a victoria do sr. José Maria de Abreu, demittiu-o 3 dias antes da eleição, pelo seguinte illegal decreto:

«Hei por bem exonerar o conselheiro José Maria de Abreu do cargo de director geral de instrucção publica para que fôra nomeado por decreto de 15 de Setembro de 1859.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades em 25 de Abril de 1861. — REI. — *Marquez de Loulé*.»

Este acto arbitrario e de intolerancia politica produziu o effeito opposto ao que esperava o governo.

A opposição redobrou de esforços e triumphou.

*

Em 4 de Setembro do anno de 1865 subiu ao poder o ministerio, chamado da *fusão*, presidido pelo sr. Joaquim Antonio de Aguiar.

Numa reconstrucção que se effectuou em Maio de 1866 ficou o elemento regenerador preponderante nesse ministerio.

Tinha o sr. José Maria de Abreu a esperança de que achando-se novamente no poder os seus antigos amigos politicos, e havendo-se sacrificado pela sua lealdade ao partido regenerador, o restituiriam ao emprego de director geral de instrucção publica; mas aconteceu-lhe o que é frequente em politica.

Os homens do seu partido abandonaram-no, suppondo que elle se daria por satisfeito com o titulo de *visconde do Cidral*, que lhe offereceram e elle nobremente rejeitou.

*

Foi decorrendo o tempo, vivendo o sr. José Maria de Abreu afastado da vida publica.

Veiu em Janeiro de 1868 o movimento popular, chamado da *Janeirinha*, que deu em resultado um ministerio presidido pelo conde de Avila.

A esse ministerio seguiu-se outro em 22 de Julho do mesmo anno de 1868, presidido pelo marquez de Sá da Bandeira; e ainda outro em 11 de Agosto de 1869, presidido pelo então duque de Loulé.

Estava reservado para este ministro, que em 1861 havia demittido o sr. José Maria de Abreu, o dar-lhe plenissima satisfação.

A reparação que os regeneradores haviam negado, com a maxima ingratidão e injustiça, ao sr. José Maria de Abreu, deu-lha o proprio duque de Loulé, e de um modo distinctissimo.

Não só o restituiu ao seu emprego de director geral de instrucção publica, mas nomeou-o secretario geral do ministerio do reino, encarregando-o de fazer a reforma d'essa secretaria.

No meio das suas attribulações foi este nobilissimo procedimento do duque de Loulé o maior prazer que o nosso amigo teve durante a sua vida.

A'cerca d'este e outros assumptos nos escreveu o nosso amigo as seguintes cartas, em datas de 27 de Setembro e 15 de Outubro de 1869:

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Recebi hoje a sua de hontem, como em tempo tinha recebido a sua de 3 do corrente, a que respondi com a remessa dos famosos projectos da conferencia escolar, de que guardo aqui as ultimas obras primas, para lh'as levar quando me recolher a minha casa.

Entre os projectos que lhe remetti, ha um sobre o ensino agricola do Lapa, e o parecer da secção superior que o approvou, que eu estimava que se publicassem depois da abertura da Universidade, podendo sair em 2 numeros, e precedidos de uma apreciação lisonjeira ao auctor, que realmente o merece, porque é um professor muito distincto. O parecer é meu.

O meu collega o sr. J. Simões de Carvalho era competentissimo para escrever sobre este objecto; e de certo o faz, se v. lh'o pedir; e se fosse necessario podia-lhe dizer, que eu tambem o desejava, e que para elle, como para mim é isto um negocio de decoro.

Quanto aos parabens, como quer v. que eu os acceite por um logar que ainda não está creado, e que é possivel que se não crie?

A imprensa tem-se occupado d'este negocio e do meu nome, como se occupa de tudo; e conta as vezes que eu tenho fallado com o ministro do reino, como se isto fôra um acontecimento extraordinario!

E' verdade que tenho fallado com o duque sobre objectos do serviço publico, e que por este motivo me tenho visto forçado a prolongar a minha residencia aqui.

E' tambem verdade que elle me tem tratado com as mais distinctas attenções; e que deseja reorganisar a sua secretaria, desfazendo a disparatada reforma do bispo; mas d'aqui a estar feito um despacho, ou uma nomeação vae uma grande distancia.

Se tal despacho existisse e me conviesse, depois de minha mulher a ninguem o communicaria primeiro que a v., que é tambem sempre o primeiro no affecto, na amizade e na dedicação por mim.

Morreu hontem o cardeal patriarcha. E' uma perda lamentavel, e difficil substituil-o dignamente.

A carta do rei no *Diario* de hoje é o facto mais importante, e vem ella mais explicita do que se esperava.

As ultimas noticias de Paris, a parte que se attribuia ao Saldanha, e a circumstancia d'elle ter mandado para aqui uma rica bagagem com lustres, alcatifas, carruagem esplendida, fazia suspeitar que a sua vinda tinha ligações com as conferencias de Paris, e o empenho de Napoleão de dar um rei á Hespanha antes de morrer.

A trovoada anda armada; mas será ainda possivel conjural-a.

Sou com particular estima

De v., etc.,

Lisboa 27 de Setembro de 1869.

José Maria d'Abreu.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Cumpro o que prometti a v., sendo o primeiro a quem communico que hoje foram assignados os decretos da reforma da secretaria do reino, da minha nomeação para director geral de instrucção publica e secretario geral do ministerio, e do conselheiro Luiz Antonio Nogueira para director geral da administração politica e civil.

Da reorganisação da secretaria resulta uma diminuição no seu pessoal de 6 primeiros officiaes, com ordenado de 900$000 réis, de 3 segundos officiaes, com ordenado de 500$000 réis, de um amanuense com 240$000 réis, do ajudante do procurador geral da corôa com ordenado de 1:200$000 réis, que foi supprimido, e de um correio, o que tudo dá a economia no quadro geral, apezar da creação de duas direcções geraes, de 7:272$000 réis, sobre a reforma do ministerio passado de 31 de Dezembro de 1868.

A nomeação de secretario geral é para mim um onus gravissimo, mas era-me impossivel recusal-o quando, por essa nomeação, o ministro espontanea e generosamente me quiz dar um especial testemunho de confiança, que o meu respeito e o meu reconhecimento não permittiam recusar.

Sem tempo para mais, peço mande a inclusa ao seu destino.

De v., etc.,

Lisboa 15 de Outubro de 1869, ás 3 da noite.

José Maria d'Abreu.

Achou por esta forma o sr. José Maria de Abreu, nos seus antigos adversarios politicos, a justiça que lhe recusaram os seus correligionarios, por quem sempre tanto se havia dedicado!

*

Ultima carta escripta pelo nosso amigo

No entanto ia-se sempre aggravando a doença que ha muito tempo soffria o nosso amigo, até que no fim de Novembro de 1871 o seu medico assistente, Magalhães Coutinho, julgava em imminente perigo o sr. José Maria de Abreu.

Quiz, portanto, fazer-lhe uma junta; mas para evitar a má impressão que isso produziria no doente, aproveitou a circumstancia de ser director da escóla medico-cirurgica para irem com elle todos os outros professores, a pretexto de fazerem uma visita de comprimentos ao doente.

O sr. José Maria de Abreu, á imitação do que acontece quasi sempre aos outros doentes em eguaes circumstancias, deixou-se illudir, como se verá pela sua carta que vamos reproduzir, e que elle dirigiu ao nosso respeitavel amigo e patricio o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, agora dignissimo arcebispo de Braga.

Essa carta, que temos em nosso poder ha 24 annos, por distincto obsequio do sr. dr. Freitas Honorato, é a seguinte:

Meu caro amigo e collega do coração — Escrevo estas poucas linhas para o tranquillisar, e aos amigos, a quem peço o diga, contra o que disseram os jornaes d'hontem sobre ter-se aggravado muito o meu estado de saude.

E hoje ainda exaggeraram dizendo, que se me fez hoje uma conferencia de 9 medicos!

Constipei-me aqui nas duas ultimas vezes que saí, e d'ahi veiu aggravar-se-me a tosse, socegar menos de noute e por isso ter-me abatido alguma cousa; mas tenho tratado este incommodo, e conservo a mesma boa vontade de alimentar-me.

Como o Magalhães Coutinho é que me trata, e é director da escola medico-cirurgica, esta quiz fazer-me a honra distinctissima de vir hoje com elle ver-me; e ao mesmo tempo tiveram a delicadeza de examinar-me e de combinar com o director no tratamento; não me achando em estado duvidoso de restabelecimento.

Tenho-me levantado todos os dias, estado na livraria, onde escrevo esta, e vou jantar á sala propria.

Já vê que não é grave este estado

Não posso mais.

Dê estas minhas notas aos amigos e sou do coração

De v. ex.ª,

Amigo e coll.ª obrg.mo

Lisboa, 2 de Dezembro de 1871.

José Maria d'Abreu.

Quanto se illudia o nosso amigo!

Escrevia elle esta carta, já com mão tremula, em 2 de Dezembro de 1871, e apenas decorridos 13 dias, em 15 do mesmo mez fallecia o nosso prezado amigo o sr. José Maria de Abreu, cuja memoria tem sido e será sempre para nós saudosa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Publicações na Italia

Entre outras publicações feitas na Italia e que devemos ao favor do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, cumpre-nos accusar hoje a recepção das seguintes:

— *Joaquim de Araujo — Canção do berço — Terceira edição.*

«Padova — Tip. all'Università dei Fratelli Gallina — 1895.

— *Gioachino de Araujo — Canzone della culla — Traduzione dal portoghese, di E. Teza.*

«Torino — Vincenzo Bona — Tipografo delle LL. MM. — 1895.»

— *Gioachino de Araujo — Canzone della culla — Tradotta da Prospero Peragallo.*

«Padova — Tipografia all'Università dei Fratelli Gallina — 1895.»

— *M. Duarte d'Almeida — Stanze — All'Infante Don Enrico — Traduzione de Tommaso Cannizzaro — Seconda edizione.*

«Genova — Tipografia R. Istituto sordo-muti — 1895.»

— *Gioachino de Araujo — Nel sobborgo di Sant'Anna — Tradotto dal prof. Francesco Paolo Pace.*

«Padova — Tipografia all'Università dei Fratelli Gallina — 1895.»

Devidamente agradecemos penhorados estas apreciaveis publicações com que fomos obsequiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

A sessão real da abertura das côrtes effectuou-se na grande sala da Academia Real das Sciencias. Pares e antigos deputados progressistas nem um.

A constituição da camara, a presidencia, tudo se fará como em familia. No entanto consta-nos que o sr. Santos Viegas já declarou que não quer mais presidencias; que as tome quem quizer!...

Pois é pena; agora é que estava a calhar. Como não ha opposições a impedirem a approvação de propostas, de projecticulos e de todos os caprichos do governo, tudo deve correr á feição e de vento em pôpa.

No discurso da corôa não se fallou nem na regencia da senhora D. Amelia, nem no recente congresso agricola.

São cousas que não mereceram, nem as attenções nem a consideração do governo. Ou talvez elle não se lembrasse... Com a breca! Os homens do governo são dotados de fraca memoria, e não attentam, não reparam em cousas poucas!... O *Correio da Noite* chama aquelle esquecimento (o da regencia) *descortezia official*; e o sr. conde de Bretiandos toma o segundo como signal do pouco apreço que o governo dá ao desenvolvimento agricola do paiz.

— Na recepção do paço, no dia d'Anno Bom, não appareceu ministro nenhum d'estado honorario pertencente ao partido progressista.

O governo está tirando partido d'estas ausencias voluntarias para declarar não ao povo, mas ao rei, que o partido progressista é um partido rebelde, inimigo das instituições e portanto um partido morto! Sim senhores. Tão morto como em 1846-1847 o partido patuleia.

Se então não fosse a intervenção estrangeira sabe Deus onde chegaria *aquella insignificancia*.

Estas bichinhas gatas feitas ao poder moderador pelo poder executivo, blandicias em que ás vezes se tem levado d'envolto o poder judicial, essas blandicias pelas quaes se arrancou do rei a sancção d'uma reforma eleitoral absurda que tira a acção liberrima ao poder legislativo, essas *bichinhas gatas* seriam deveras bem para temer para a colligação liberal, se esta não fosse constituida de dois partidos bem orientados que fazem consistir a sua força na legalidade, na sua propria dignidade offendida e no respeito ás leis fundamentaes do estado. A sua força está na parte mais sensata do paiz.

Em todo o caso veremos a estabilidade do governo com todas essas amarras a que se prende e com todos os seus elixires de longa vida.

— Espera-se o sr. Antonio Ennes e o batalhão de caçadores 3, bem como os officiaes de artilheria e engenheria que fizeram parte da expedição a Lourenço Marques e Inhambane. Vêm no *Zaire* e prepara-se lhes brilhante recepção.

Os officiaes do exercito e armada irão fóra da barra esperar o *Zaire*.

Haverá grande manifestação nos navios de guerra portuguezes surtos no Tejo; illuminações na cidade, banquete de honra, recita de gala, etc., etc.

Hontem á noite receberam-se telegrammas de Africa noticiando **a prisão do Gungunhana** e portanto a pacificação da Africa portugueza.

A noticia chegou a S. Carlos seriam umas dez horas da noite. O enthusiasmo foi indescriptivel, dando-se vivas á patria, ao exercito, á armada, ao rei e tocando a orchestra o hymno da Carta, que foi ouvido de pé.

A alegria era geral e a satisfação transluzia em todos os rostos.

Por uma singular coincidencia representava-se a *Africana*, por signal como nunca se cantou no mesmo theatro lyrico e — o que mais é — dizem nos que o pretalhão vem no paquete *Africa*, onde já se acha aprisionado.

Eis os telegrammas.

(Os telegrammas aqui transcriptos pelo nosso estimavel correspondente vão já no primeiro artigo d'este numero).

Se o Gungunhana entra, para vergonha sua, em exposição nalgum calabouço do governo civil, então é certo que irei vel-o.

Ha de ser uma romaria muito mais curiosa do que a que se tem feito no Real Colyseu para ver o *homem selvagem*.

— Parece que os srs. Ressano Garcia e Arroyo tinham em plano a fundação d'um grande *Club recreativo*, que seria situado no 1.º andar d'um magnifico predio da praça de Luiz de Camões, cuja renda annual anda por 600$000 reis.

Tambem me consta que a renda do primeiro semestre de 1896 já foi paga, mas que depois d'isso os fundadores se arrependeram e mandaram tornar a pôr escriptos...

Julgo que andaram bem, porque... clubs recreativos feitos por politicos é o mesmo que os cardos darem rosas.

Além d'isso creio que ha ideias de se formar um novo club ou centro politico, influenciado pelo governo, para assim melhor se neutralisarem os esforços do partido progressista.

— Na segunda feira passada algumas damas da alta aristocracia promoveram um baile de subscripção no hotel Internacional, cujo producto foi destinado a fundar as officinas de cartonagem e encadernação no instituto da *Liga de trabalho das raparigas christãs*.

A sala foi ornamentada pelo sr. Ramalho Ortigão e a orchestra dirigida pelo sr. Rio de Carvalho.

Dançou-se animadamente até ás seis horas da manhã.

Na rua a pasmaceira do costume, mas essa não durou tanto.

— Esteve ha dias em Lisboa Sanches Moguel, lente cathedratico da Universidade de Madrid e um dos mais illustres escriptores do reino visinho. Foi encarregado pelo seu governo de estudar a organisação do ensino entre nós.

Moguel é muito affecto á litteratura portugueza e falla sempre com grandes elogios dos nossos principaes homens de lettras.

— Tem estado em exposição, na grande sala da Academia das Bellas Artes, os projectos de reconstrucção do palacio das côrtes. São concorrentes os architectos Ventura Terra e Luiz Caetano Pedro d'Avila.

Foi preferido o plano do architecto Terra e mandado pôr em execução.

— A espada e dois capacetes que pertenceram ao rei D. Affonso IV, que se achavam guardados no convento da Batalha, deram entrada no museu do commando geral de artilheria.

Estes objectos, apesar de terem mais de cinco seculos, estão ainda bem conservados.

— O sr. Antonio Lobo Corrêa de Barros é o inventor dos *enveloppes inviolaveis*. Já tirou o devido privilegio d'esta invenção, que está destinada a impedir para o futuro as repetidas violações de cartas que se davam nos correios com o fim de lhes tirar valores. As violações dão-se, de ordinario, nas dobras lateraes dos sobrescriptos, que são abertas por meio d'espatulas, tornando a serem fechadas sem se conhecer o artificio.

Pelos novos *enveloppes*, esse inconveniente dos actuaes sobrescriptos fica nullo. E' um bom invento.

— Foi preso um tal Manoel Antonio Rodrigues Gonçalves, por andar vendendo á porta do Real Colyseu bilhetes falsos d'entrada. O negocio era lucrativo, porque lhe foram apprehendidos 37 d'aquelles bilhetes e 6$000 reis em notas.

São cumplices nesta negociata Luiz da Silva Ramos, o *Luiz Hespanhol*, e o *José Zaragateiro*, conhecidos intrujões. Ao gravador Thiago Coelho da Costa foi apprehendido o modelo do desenho do carimbo, que é perfeitissimo.

Que sucia de falsificadores que temos por aqui, desde o grande figurão de gravata e luva branca, até ao misero cauteleiro e contratador!

Lisboa, 5 de Janeiro de 1896.

S. P.

*

P. S. — Hontem e hoje as philarmonicas de Lisboa têem percorrido as ruas tocando o hymno da Carta. O castello de S. Jorge, theatro de D. Maria e quartel do Carmo, illuminaram. Na illuminação do Castello, onde se acha caçadores 5, liam-se as palavras: — *Amae a patria*.

A' hora em que estou escrevendo acha-se uma philarmonica tocando o hymno nacional em frente do quartel general.

— Falleceu hoje á 1 e meia da madrugada a actriz Florinda de Macedo, victima d'um cancro no utero. Tinha 53 annos de edade.

Foi no seu tempo uma bonita mulher e muito victoriada cantora de opera comica. Actualmente achava-se escripturada no theatro de D. Maria.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1896.

S. P.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.
SERIO VEIGA

NOTICIARIO

Manifestações de regosijo — Hontem á noute houve nesta cidade grandes demonstrações para festejar a prisão do regulo Gungunhana.

Estiveram illuminados os paços municipaes, assim como muitas casas particulares.

As philarmonicas *Boa União* e *Conimbricense* tocaram alternadamente em frente dos paços do concelho e do quartel de infanteria 23, sendo ahi levantados calorosos vivas pelo povo, que tomava parte nesta manifestação patriotica.

As mesmas philarmonicas percorreram muitas das principaes ruas; subindo ao ar em diversos pontos da cidade numerosas girandolas de foguetes.

Camara municipal — Tomou hontem posse a nova camara municipal d'esta cidade.

Ficou eleito presidente o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, e vice-presidente o sr. arcediago José Simões Dias.

Fallecimento — Na segunda feira falleceu a ex.ma sr.ª D. Rita da Conceição Cardote, esposa do nosso prezado amigo e honrado industrial o sr. Manoel Mendes da Eira.

Damos ao nosso amigo os sentimentos, assim como a toda a mais familia da virtuosa fallecida.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de pae incognito e Balbina Custodia, de Santa Clara, de 2 e meio mezes. Falleceu no dia 29.

Margarida, filha de Francisco Antonio da Silva e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu no dia 30.

Antonio Maria Rego, filho de Porphirio Rego e Maria de Santo Antonio, da Louzã, de 55 annos. Falleceu no dia 2 de Janeiro de 1896.

Marianna Lemos, (filiação ignora-se), de Santo Varão de 75 annos. Falleceu no dia 5.

Antonio Maria Corrêa, filho de José Fortunato Corrêa e Ignacia Ritta de Andrade, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:817.

Os assassinos da Beira — Continua a ser muito procurado o nosso livro dos — *Assassinos da Beira*.

Aproxima-se a extincção total da edição que fizemos d'este tão apreciado livro.

Lobos — Acossados pela neve de que está coberta a serra da Estrella, teem apparecido alcateias de lobos nas povoações das abas d'aquella serra.

Desordens — *Londres*, 6. — Houve hoje desordens nas dokas e nos bairros orientaes da cidade entre marinheiros inglezes, allemães e hollandezes. Foram quebradas as vidraças das lojas dos judeus allemães.

O governador do Cabo, sir Hercules Robinson, acceitou a demissão do sr. Cecil Rhodes como primeiro ministro e nomeou para o substituir sir John Gordon Sprigg, thesoureiro da colonia.

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 6 de Janeiro. — Corre o boato de que Martinez Campos pediu a exoneração do commando do exercito de Cuba.

A'cerca da situação de Cuba nada consta.

Esperam-se de Sagasta importantes declarações.

Madrid, 7 de Janeiro. — Os insurgentes continuam a mover-se pela provincia de Havana, incendiando e destruindo tudo quanto encontram sem defeza. Tambem têem commettido identicas devastações na provincia de Piñar del Rio.

Como as forças dos insurgentes são compostas de cavallaria, perseguidas apenas pela infanteria, o general Martinez Campos resolveu formar em Colon uma divisão de cavallaria.

Parece que o plano adoptado se mallogrou completamente e que é por esse motivo que o general Martinez Campos pedira a sua demissão. A opinião não póde estar mais desgostosa.

Transvaal — Boers e inglezes — *Berlim*, 5 de Janeiro — O presidente Kruger enviou um telegramma ao imperador Guilherme, agradecendo-lhe as suas francas felicitações, e dizendo que com a ajuda de Deus manterá a independencia do Transvaal, que tão cara custou.

Londres, 5 de Janeiro. — Segundo affirma um despacho do governador da colonia da Natal, foi a falta de viveres que obrigou o dr. Jameson a render-se.

Londres, 6 de Janeiro. — Corre o boato de que Cecil Rhodes deu a sua demissão de primeiro ministro da colonia do Cabo.

O presidente Kruger, do Transvaal, respondendo a Chamberlain, que lhe pediu o indulto de Jameson, administrador da Companhia South Africa na Machonalandia, respondeu que o processo judicial de Jameson e dos demais flibusteiros será instruido conformemente as leis do Transvaal, e accrescentou que lhe merece pouca confiança que Cecil Rhodes repudie aos recentes successos, mas que conta com o governo inglez para impedir uma nova invasão no territorio transvaaliano.

Chamberlain telegraphou logo, assegurando que obstará a nova incursão e manterá estrictamente as obrigações que lhe impõe a convenção de Londres de 1894.

ANNUNCIOS

FORNO

1 ARRENDA-SE um forno bem afreguezado e com toda a mobilia precisa. Quem pretender dirija-se ao mesmo forno, na rua dos Esteireiros, n.os 32 a 34.

DINHEIRO A JURO

2 PRECISA-SE de 10 a 12 contos de reis, a juro modico, por hypotheca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção, com as iniciaes C. L.

SELLOS USADOS

3 COMPRAM-SE os sellos portuguezes que estão actualmente em curso aos seguintes preços:

2 1/2, 5 e 25 réis a		100 réis o milheiro		
10 e 50	»	100	»	o cento
20	»	140	»	»
75	»	500	»	»
80	»	1$500	»	»
100	»	300	»	»
150	»	3$000	»	»
200	»	2$500	»	»
300	»	6$000	»	»

Sellos defeituosos não teem valor.

Todas as remessas devem ser registadas. O pagamento é effectuado na volta do correio.

Compram-se tambem, por preços elevados, todos os sellos antigos.

A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.°, Lisboa.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

MARÇANO

4 ADMITTE-SE um que tenha pelo menos 2 annos de pratica de fazendas brancas, ou proximo a ganhar

Dirigir á Loja do Povo, praça do Commercio, Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

LE SALON DE LA MODE

O CHAPEU MODELO — O VESTIDO ELEGANTE

Elegante atelier de modas e confecções
Dirigido por Elvira Castro
modista de Lisboa
Avenida Navarro, 4.° predio
COIMBRA

6 LIQUIDAÇÃO de chapéus da presente estação para senhoras e crianças.

Chapéus, capotas muito bem enfeitados, desde 2:500 réis e mais preços.

Chapéus redondos de feltro tambem muito bem enfeitados, desde 2$800 réis e mais preços.

Chapéus de feltro para criança desde 800 réis e mais preços.

Feltros modernos a 450 réis.

Neste atelier executam-se vestidos, capas e casacos com a maior perfeição e elegancia, figurinos sempre de novidade.

Não é de Lisboa ou Paris que os vestidos e confecções para senhoras e crianças vêm mais perfeitas e elegantes; cá fazem-se como vêm de lá, ainda que sejam das melhores modistas.

Malhas baratas para crianças e senhoras, luvas, veus e pregos para chapéus, perfumarias, sabonetes, pós d'arroz, etc., etc.

LE SALON DE LA MODE

Avenida Navarro, 4.° predio

COIMBRA

Agradecimento

7 MANOEL MARIA DE LEMOS, Illydio de Lemos, Maria José Garcia e Maria de Jesus Costa, residentes na cidade de Coimbra, veem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que no dia 5 do corrente se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver de sua muito saudosa e chorada mãe Mariana de Lemos, e que desde já se confessam eternamente gratos para com todos os que se dignaram honrar com sua presença aquelle acto funebre.

Coimbra, 6 de Janeiro de 1895.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

9 PRECISA-SE d'um para padaria; prefere-se com pratica d'este genero. Nesta redacção se diz.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diver sos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* ***Armazens Grandella, e mais barato.***

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Mamelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA — Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865

Numero 5:041 — COIMBRA — SABBADO 11 DE JANEIRO DE 1896 — 49.° ANNO

AUGUSTO PINTO TAVARES

No dia 19 de Novembro de 1888 fez-se em honra do redactor do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho, por parte da cidade de Coimbra, uma das maiores manifestações que no seu genero se têm effectuado nesta terra.

Deve-se essa brilhante demonstração ás Caixas economicas, á Associação dos Artistas, ao Monte-Pio Conimbricense e outras associações, ao professorado primario, e a grande numero de cidadãos, alguns muito distinctos pelo seu saber e posição social.

De dia houve um esplendido cortejo popular, que saindo da sala da Associação dos Artistas se dirigiu pela praça 8 de Maio, rua do Visconde da Luz e rua do Corpo de Deus, e vindo passar em frente da nossa habitação, regressou á sala da Associação dos Artistas.

No mesmo dia, a camara municipal, que havia deferido á representação que lhe tinha dirigido a mesa da assembléa geral e direcção do Monte-Pio Conimbricense, para que mudasse o nome da rua em que residiamos, para rua *Martins de Carvalho*, fez collocar uma lapide com esse titulo, ao principio da rua, do lado da praça 8 de Maio.

*

A' noute realisou-se na vastissima sala da Associação dos Artistas um brilhantissimo sarau.

Assistiram o sr. governador civil, Dr. Manoel Pereira Dias, o sr. presidente da camara, dr. Luiz da Costa e Almeida, outros vereadores, muitos funccionarios e um concurso numerosissimo de cidadãos de todas as classes, tornando-se saliente o grande numero de senhoras, que se dignaram ir honrar com a sua presença este festejo.

Uma primorosa orchestra, organisada pelo sr. Ricardo Diniz de Carvalho, e regida pelo sr. Augusto Paes, tocava naquelle sarau; e a acreditada philarmonica *Conimbricense* tinha ido da melhor vontade alli tocar.

Começou o sarau com um discurso adequado ao acto, pelo sr. presidente da Associação dos Artistas, Augusto José Gonçalves Fino; e presidiu a esta grandiosa festa popular o sr. presidente da camara municipal, dr. Luiz da Costa e Almeida.

Serviram de secretarios os srs. Antonio Augusto Gonçalves e bacharel Francisco do Amaral Guerra.

Fallaram com o primor que era de esperar da sua bem conhecida illustração, os srs. conselheiro José Dias Ferreira e conde de Valenças; e egualmente fallaram os membros da classe popular, os srs. Augusto Pinto Tavares, Ricardo Diniz de Carvalho e José Maria Teixeira Neves.

Todo este acto solemne, em homenagem a Joaquim Martins de Carvalho, correu na melhor ordem, não havendo uma unica nota discordante; e todos os numerosos assistentes, que enchiam a vasta sala, manifestaram repetidas vezes o seu enthusiasmo.

*

No dia 31 de Março do anno seguinte de 1889 saiu do prelo o numero unico de uma publicação, de grande formato, intitulada — *Memoranda* — em que se extractavam os artigos de muitos periodicos do paiz, commemorativos d'esta festa.

Naquella publicação — *Memoranda* — se lê, além d'isso o extracto dos discursos pronunciados no sarau, e entre elles o do sr. Augusto Pinto Tavares.

Tinhamos sido sempre ambos amigos dedicados, em todas as vicissitudes da vida, e por isso o sr. Pinto Tavares estava melhor do que ninguem, nas circumstancias de fallar a nosso respeito.

E é tanto mais importante e de alto valor a affirmativa do sr. Augusto Pinto Tavares, feita em 1888, ácerca da origem do Monte-Pio Conimbricense, quanto *foi elle proprio que desmentiu antecipadamente, no seu discurso, proferido em 19 de Novembro de 1888, na sala da Associação dos Artistas, aquelles que passados 7 annos, haviam de se servir do seu honrado nome, para satisfazerem e realisarem os notorios planos e bem conhecidos intentos contra nós.*

Na mencionada publicação — *Memoranda* — de 31 de Março de 1889, se lê na 1.ª columna da 4.ª pagina o seguinte:

Allocução do sr. Augusto Pinto Tavares

Foi o primeiro que fallou. Era o decano da Associação dos Artistas e fôra mestre do sr. Joaquim Martins de Carvalho, duplo titulo para ter a primazia neste sarau, organisado pela Associação e em honra d'um seu discipulo.

«Não obstante a minha avançada edade de 76 annos (disse elle) e estar já no ultimo quartel da vida com um pé no mundo e outro na eternidade, não hesitei em tomar a palavra em honra e louvor de Martins de Carvalho.»

Em poucas palavras teceu o venerando operario o elogio do seu illustre conterraneo e amigo. Enfeixou numa curta synthese os topicos principaes da sua biographia. Transluzia-lhe na voz o enthusiasmo, alegrava-se-lhe o semblante com a satisfação. Conhecia-o bem, elle que fôra sempre seu visinho, antigo mestre e companheiro. Não expunha por informação, fallava convicto, de sciencia propria, como testemunha, como socio, como collaborador em muitos factos que nobilitam o distincto jornalista.

Em 1851 — (dizia) — FUNDOU o **Monte-Pio Conimbricense** *e no mesmo anno* **concorria activamente** *para se crear* **á Sociedade d'instrucção dos operarios.** — **Previdencia e ensino** *significam estes dois actos.*

Em 1872 **organisou** *com admiravel dedicação a bibliotheca da sociedade* **Terpsychore,** *hoje* **Centro promotor d'instrucção popular.** *Era a* **instrucção** *que elle promovia, remate condigno d'aquelles dois primeiros esforços.»*

Limitámo-nos a esta transcripção do extracto do discurso do sr. Augusto Pinto Tavares; porque para o nosso intento não é preciso transcrevermos o mais que disse o venerando ancião ácerca de muitos outros nossos serviços, especialmente nas exposições de Coimbra em 1869 e 1884, e na de Lisboa de 1888; bastando-nos a referencia que o nosso amigo fez em quanto á fundação do Monte-Pio Conimbricense.

E' o nosso fallecido amigo que por esta fórma veiu dar o seu auctorisado testemunho relativamente á verdade dos factos.

A sua nobre isenção não lhe permittia attribuir a si na fundação do Monte-Pio Conimbricense uma parte, que elle era o proprio a reconhecer que lhe não pertencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DR. JOSÉ FALCÃO

O partido republicano, especialmente o de Coimbra, vae solemnemente commemorar o 3.° anniversario do fallecimento do illustre republicano, dr. José Falcão.

Applaudimos cordealmente essa manifestação, porque de tudo era digno este republicano benemerito.

Em seu justo louvor não podemos agora dizer mais e melhor do que as considerações que a seu respeito publicámos no *Conimbricense* de 17 de Janeiro de 1893.

Depois de termos ido muito doente a Santo Antonio dos Olivaes assistir ao funeral do nosso amigo, publicámos no *Conimbricense* uma larga descripção do acto funebre.

Essa narração era precedida do artigo que abaixo reproduzimos, e a que hoje, decorridos 3 annos, nada teriamos que alterar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dr. José Joaquim Pereira Falcão

É geral e profundo o pezar pelo fallecimento d'este illustre e benemerito cidadão.

Quer se considere o dr. José Falcão como professor da Universidade, quer como sabio quasi encyclopedico, quer como homem politico, quer como simples cidadão, quer emfim como chefe de familia, acha-se nelle um exemplo vivo de muitas das possiveis perfeições humanas.

A sua palavra era sagrada. O que elle dissesse podia-se acreditar sem hesitação alguma.

Numa época em que os costumes se corrompem a olhos vistos; em que se vê uma ignobil versatilidade politica; em que a traficancia impera com todo o descaramento — é consolador achar um homem da esphera do dr. José Falcão.

Tivemos relações com elle desde o seu tempo de estudante, e sempre lhe encontrámos o mesmo caracter e a mesma austeridade.

Em as nossas conversações nunca o vimos contradictorio de opinião.

Avaliava os homens dos differentes governos d'este paiz sem contemplações, e em regra não se illudia na fórma como os apreciava.

Era viva a sua crença na fórma republicana.

Tinha a monarchia como um fóco e escóla de corrupção, que era necessario exterminar pela raiz.

Póde ser que a sua boa fé o illudisse, julgando todos os homens do povo pelo seu caracter probo e honrado; mas é certo, pelo menos, que era sincera a sua propaganda para morigerar os costumes, para levantar o paiz do seu abatimento, e conseguir que se regenerasse, sob a fórma de governo, que tivesse por base a soberania popular.

A sua maravilhosa *Cartilha do povo*, de que se fizeram 5 larguissimas edições, de todas as quaes possuimos exemplares, é um documento das suas honradas convicções politicas.

Feliz a nação em que todos os seus habitantes comprehendessem e seguissem á lettra as doutrinas ahi propagadas pelo seu esclarecido auctor.

A difficuldade estava em que o povo chegasse a comprehender bem os seus direitos e os seus deveres, e os exercesse e cumprisse religiosamente.

O dr. José Falcão não era só um distinctissimo mathematico.

Tinha feito estudos especialissimos, tanto economicos, como ethnographicos e geographicos ácerca das nossas possessões africanas.

A sua livraria com respeito ás coisas d'aquellas nossas colonias era numerosa e selecta.

Não se lhe fallava de um assumpto relativo ás nossas possessões, que elle não satisfizesse prompta e amplamente.

Estes e outros estudos, além dos da sua cadeira, faziam-no tornar concentrado. Comtudo não se recusava a prestar os serviços que todos os seus correligionarios lhe pediam, a bem da propaganda democratica.

O dr. José Falcão era muito fraco e doente; e ainda assim se do Porto lhe pediam alli a sua comparencia para resolver algum assumpto importante, relativamente ao partido republicano, eil-o logo prompto a dirigir-se para aquella cidade, em risco imminente de augmentar os seus padecimentos.

Faz o dr. José Falcão uma falta enorme, não só á sciencia, como á politica republicana; porque homens como elle, muito difficilmente se substituem.

Em todo o caso—como muito bem diziam quasi todos os oradores, perante os restos mortaes do illustre extincto, na grande escadaria de Santo Antonio dos Olivaes, a que fomos assistir, apesar das nossas doenças e dolorosos incommodos — a geração actual deve tomar como ensinamento as virtudes civicas do dr. José Falcão, servindo-lhe como de evangelho a sua doutrina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ÁCERCA DA HYDROPHOBIA

O nosso prezado amigo o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital, nos dirigiu a seguinte carta:

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A proposito da noticia que acabo de ler no seu tão acreditado *Conimbricense*, n.º 5:039, sobre o caso de hydrophobia, num homem que morreu nos hospitaes da Universidade, vou dizer-lhe que em conversa que travei, no *Portugal Agricola*, n.º 2, de Agosto, e n.º 4, de Outubro, do anno findo, com o sabio lente do Instituto de agronomia e veterinaria, sr. Paula Nogueira, chegámos á conclusão de que a expansão da raiva se podia cohibir por tres meios — a matança, o açamo e o imposto.

Eu sou por este ultimo, por ser de facil execução, por crear mais uma receita para os municipios e por ser de effeitos mais promptos.

Não entro na sua justificação por desnecessario e por estar ao alcance de todos.

Direi apenas, que, para se attenuar a raiva, todas as camaras deveriam ser obrigadas por uma lei especial a collectar todos os cães existentes nos seus municipios, com excepção *unica* dos destinados á guarda *permanente* de gado grosso ou miudo.

Sobre todos os mais deveria recahir uma collecta mais ou menos pesada segundo a classificação dos cães, mais ou menos *graduados*, devendo a maior contribuição incidir nos cães de luxo ou regalo.

Pois são collectadas as cavalgaduras, que prestam serviço aos proprietarios, que auxiliam, e são mesmo indispensaveis para o exercicio de certas industrias, que separadamente já são collectadas, e não o devem ser os cães de luxo e regalo, que podem ter o prestimo de serem muito agradaveis a seus donos, mas que em nada o são ás canellas dos visinhos, e que podem ser mais um vehiculo da hydrophobia?

Quantas vidas de cães serão precisas para compensar a vida e as torturas de um homem atacado de raiva?

Disse que todas as camaras deveriam ser obrigadas por uma lei especial a collectar todos os cães, porque a muitos lhes repugna adoptar tal medida, já porque sendo amigos dos seus cãesinhos, não querem prejudicar os seus bolcinhos, já porque receiam perder a popularidade precisa para *bem servirem os cargos*, já porque temem que algum ridiculo os cubra.

Ora v. que tantos serviços tem prestado a bem da humanidade, mais um relevantissimo lhe fazia, se com a auctoridade que todos lhe reconhecem lembrasse, advogasse e instasse pela execução d'este meio, unico que poderia reduzir a um muito limitado numero essa canzoada, que infesta todo o paiz, e que é origem de tantas desgraças.

Creia-me sempre com a maior estima

De v., etc.,

Oliveira do Hospital, 6 de Janeiro de 1896.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

Para evitar o desenvolvimento da raiva por meio das mordedelas de cães, prefere o nosso amigo, em vez do expediente de os matar, ou do uso do açamo, o lançamento de um imposto sobre esses animaes.

Parece-nos que isso é insufficiente, como a pratica tem mostrado.

Vamos extractar alguns artigos do *Regulamento ácerca do lançamento e cobrança do imposto sobre cães no concelho de Coimbra*, approvado pela commissão districtal em 17 de Março de 1884:

CAPITULO II

Do imposto e sua cobrança

Art. 6.º

Toda a pessoa que tiver um ou mais cães, dentro da área do concelho de Coimbra, pagará por cada um, e por um anno ou parte d'elle, a contribuição municipal de 500 réis.

§ *unico*. São exceptuados d'este imposto os mastins de gado e os cães que sirvam de guia a cegos.

Art. 7.º

O imposto de que trata o artigo precedente tem por base o arrolamento.

§ *unico*. O rol da contribuição será extrahido, no mez de Março de cada anno, do arrolamento do anno anterior.

Art. 8.º

A cobrança será feita pela mesma fórma como são cobradas actualmente as contribuições directas do municipio.

§ *unico*. Em quanto não estiver em execução o artigo 380.º do codigo administrativo, estas duas cobranças serão feitas simultaneamente, mas em recintos separados.

CAPITULO III

Das reclamações e recursos

Art. 9.º

Nos primeiros dias de Março o presidente da camara mandará extrahir listas, por freguezias, do arrolamento geral do anno corrente.

§ *unico*. Estas listas serão afixadas na porta da respectiva egreja matriz e postas em reclamação por meio de editaes.

Art. 10.º

Nos primeiros dias de Fevereiro serão publicadas as listas do arrolamento complementar do anno anterior, nos termos prescriptos no artigo precedente.

Art. 11.º

Em Abril será posto em reclamação o rol da contribuição sobre cães.

Art. 12.º

Das listas do arrolamento e do rol da contribuição póde haver reclamação, que será julgada nos termos e com os recursos usados actualmente no lançamento da contribuição directa municipal.

§ 1.º O prazo para todas estas reclamações será de quinze dias contados da publicação do respectivo edital.

§ 2.º Nos oito dias immediatos a camara julga todas as reclamações.

§ 3.º Da decisão da camara cabe recurso para os tribunaes competentes, nos termos da legislação em vigor ao tempo do processo.

CAPITULO IV

Da fiscalisação e multas

Art. 13.º

As pessoas que possuirem cães no concelho de Coimbra são obrigadas a trazer cada um d'elles com colleira na qual estejam gravados o nome do dono, a palavra *Coimbra*, o numero e a era do arrolamento.

§ *unico*. Todo o cão que não trouxer esta colleira será morto como vadio.

Art. 14.º

Se o cão encontrado sem colleira, a que se refere o artigo anterior, tiver sido arrolado, o dono d'elle pagará a multa de 1$000 réis.

§ *unico*. Será dobrada a multa se o cão não estiver inscripto no arrolamento.

Art. 15.º

Todo aquelle, que conduzir dois ou mais cães pela via publica, os levará atrellados sob pena de 1$000 réis de multa.

Art. 16.º

As pessoas de fóra do concelho, que transitem pelo de Coimbra com seus cães, são unicamente obrigadas a trazel-os presos, sob pena de 1$000 réis de multa.

Art. 17.º

No caso de reclamação, as multas de que tratam os artigos anteriores serão julgadas pela camara em sessão.

Pelo que se vê já para o imposto sobre os cães neste concelho de Coimbra existe *Regulamento* desde 1884, e qual tem sido o resultado d'esse imposto?

E' o achar-se este concelho invadido por um numero extraordinario de cães, donde provem a propagação da hydrophobia.

Torna-se, portanto, manifesto que além do imposto sobre os cães, são necessarias outras providencias mais promptas e energicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Morte de um infeliz operario

Tem visto os nossos leitores as instancias que havemos feito neste periodico, em beneficio do desditoso operario violeiro, Adriano dos Santos, que se achava doente de muita gravidade e de todo impossibilitado de trabalhar.

Os nossos rogos foram attendidos por algumas pessoas bemfazejas.

A sua sorte estava, porém, prevista, e não era sem muita razão que nos interessavamos por elle, assim como temos feito com muitos outros infelizes, em identicas circumstancias.

Ainda no *Conimbricense* de quarta feira demos conta das ultimas esmolas que tinhamos obtido; mas na manhã de quinta feira immediata foi encontrado morto na cama o infeliz operario. Parecia que estava dormindo.

Na loja em que habitava vivia um pequeno, que era a sua unica companhia, e que não percebeu a morte d'elle.

Assim terminou a sua doença o violeiro Adriano dos Santos.

Ao menos resta-nos a consolação de não termos deixado morrer á necessidade este operario; e ficam todos assim sabendo a justiça com que costumamos implorar a caridade publica.

E' essa, segundo entendemos, uma das principaes e mais louvaveis missões da imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais algumas poucas palavras a respeito do estado deploravel do cemiterio da villa de Taboa

Não pensem os amaveis leitores do *Conimbricense* que somos tão credulo que ainda esperamos que as auctoridades, a quem compete cumprir e fazer cumprir as leis que regulam o momentoso objecto dos cemiterios, acordaram do lethargo profundo em que tem vivido dando-o ao mais completo abandono, e agora despertem para cumprir o seu dever.

O mesmo pensamos a respeito da culposa negligencia dos parochianos que no abandonado cemiterio tem membros das suas familias

Não vivemos illudido. Nada esperamos. As nossas diligencias foram baldadas. As nossas palavras não acharam écho em um só coração!

O nosso fim hoje não é chamar a attenção d'alguem—auctoridade ou particular—para elevar o referido cemiterio á altura que merece, é sómente dar ao publico conhecimento de que o denominado cemiterio da villa de Taboa continua a estar no seu primitivo estado de abandono e que a sua direcção e administração está entregue ao coveiro, que é um analphabeto, miope, quasi cego, que apenas sabe cavar terra, e que aquelle tracto de terra, que fôra destinado á consumpção dos cadaveres humanos, offerece sómente o misero espectaculo de um alqueve destinado a crear pasto, faltando-lhe inteiramente as condições prescriptas nas leis e decretos.

Se alguem duvidar do que temos affirmado e quizer informar-se pessoalmente, póde observal-o pelo seu proprio olho.

A este respeito ponto final.

Mas ainda ousamos lembrar que nas condições do cemiterio da villa de Taboa está o da freguezia de S. Paio, do mesmo concelho, e cremos que não erraremos dizendo que todos os outros d'este concelho laboram nas mesmas faltas, e bem merecia que as competentes auctoridades tomassem este assumpto ao seu mais serio cuidado, mas ficamos certo que será olvidado inteiramente como até agora, porque parece pensarem a este respeito como o Pretor na antiga Roma, que não curava das coisas minimas, ou bagatellas: *de minimis non curat Pretor*.

Fechamos esta levando ao conhecimento de s. ex.ª o sr. bispo conde, respectivo arcipreste e mais auctoridades a quem compete, que na freguezia de S. Paio ha um cemiterio ha mais de 12 annos, e que ainda se conservam na egreja as ossadas d'aquelles que na mesma foram enterrados quando servia de cemiterio, devendo, ha mais de 6 ou 8 annos, ter sido removidas para o respectivo cemiterio, e que já que até agora se não fez, se dêem as mais efficazes providencias para que se faça sem mais demora.

Taboa, 4 de Janeiro de 1896.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

O CONIMBRICENSE de 11 de Janeiro de 1896

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$450 e 1$460 e o novo a 1$300 e 1$310.

Trigo de Celorico graudo 570—Dito tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 580—Dito branco 450—Dito rajado 360—Dito frade 410—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 680—Favas 380—Tremoços 220.

O agio das libras está a 1$200 réis, o ouro nacional graudo a 25 % e o miudo a 23 %.

Associação Commercial de Coimbra

Em observancia do disposto no n.º 1 do art. 19.º dos estatutos, é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 15 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para ser lido o relatorio da direcção, nomear-se a commissão de contas e proceder á eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 11 de Janeiro de 1896.

O 1.º secretario da assembléa geral,

A. Domingos Graça.

NOTICIARIO

Theatro-circo Principe Real —Na proxima quarta feira, 15 de Janeiro, realisa-se neste theatro um unico espectaculo em beneficio pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto, dirigida pelo distincto maestro Thomaz del Negro.

Subirão á scena o—*El Sombrero de Copa*, em 3 actos, traducção do sr. Affonso Gomes —*Cançonetas e fadinhos*, pela actriz Mercedes Blasco—*A minha Mascotte*, (monologo), pelo actor Oliveira.

Os preços para este espectaculo são os do costume, e os bilhetes desde já se encontram á venda nos seguintes estabelecimentos:—Paula e Silva, José Guilherme, Nova Havaneza, papelaria Central, relojoaria Ferrão (rua de Ferreira Borges), e na bilheteira do theatro.

Theatro da Trindade — A'manhã, domingo, 12 de Janeiro, realisa-se no theatro da Trindade um attrahente espectaculo em beneficio e dedicado aos operarios conimbricenses, representando-se o apparatoso drama em 4 actos, de Baptista Machado—*Gaspar, o serralheiro*.

Toma parte neste espectaculo o distincto amador João Candeo.

Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do theatro.

Principia ás 8 e meia da noute.

Remoção de presos — Acompanhados por uma força de infanteria 23 vieram na quinta feira removidos da cadeia da comarca de Penacova para a de Santa Cruz de Coimbra, os presos José Ferreira da Costa e Brito, de 17 annos, natural de S. Gião, concelho de Ceia, Christobal Bringela, de 19 annos, exposto da roda de Braga, e Manoel Simões (o *Penajoia*), natural de Penajoia, concelho de Lamego, pronunciados naquella comarca.

São accusados de em a noite de 28 de Dezembro ultimo tentarem praticar um assassinato e roubo nos logares do Canceiro e Reverdosa.

Na mesma quinta feira, em Santa Clara, foram apprehendidos pela policia diversos objectos de roupa e 4 navalhas de barba, que se suspeita fazerem parte d'um roubo importante feito em S. Gião, concelho de Ceia, e de que é accusado o primeiro mencionado José Ferreira da Costa e Brito.

A policia ainda prosegue em averiguações por suspeitar de haver mais coniventes no roubo feito em S. Gião.

Gremio Operario — Na quarta feira houve reunião da assembléa geral no Gremio Operario, a fim de serem discutidos varios assumptos e proceder-se á eleição dos corpos gerentes, o que se fez, sendo eleitos os seguintes srs.:

José dos Santos Marques, *presidente*.

José Elysio Marques Ribeiro, *vice-presidente*.

Jacinto da Silva Neves, 1.º *secretario*.

José Maria da Encarnação, 2.º *secretario*.

Joaquim Abrantes Saraiva, *thesoureiro*.

José Ferreira Camões, *vogal*.

João José da Silva e Sousa, *idem*.

E' de esperar dos eleitos a maior dedicação e zelo, a fim de que os membros d'esta sociedade, que lhes entregaram a sua administração, tenham motivo a dar-lhes justos louvores.

Festividade — No domingo, 19 do corrente, haverá na egreja do Carmo a festa dos Santos Martyres de Marrocos.

De manhã celebrar-se-ha a missa a grande instrumental, e de tarde pregará o sr. padre José Pinto Machado.

Camara municipal — Na sessão de quinta feira foram distribuidos os pelouros pela seguinte fórma:

Presidente—Obras municipaes.

Vice-presidente — Instrucção primaria, impostos indirectos, serviços parochiaes e obras.

Manoel Miranda — Limpeza e incendios.

José Antonio dos Santos—Quinta de Santa Cruz, Asylo de Cellas e arborisação.

José Antonio Lucas—Agua e illuminação publica.

Antonio José de Moura Basto — Mercado e matadouro.

Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos —Novo matadouro e obras.

Albano Gomes Paes—Cemiterio e estradas ao norte do Mondego.

José Marques Pinto — Afilamentos e estradas ao sul do Mondego.

Fallecimento — Falleceu em avançada edade o sr. Francisco de Sousa Pinto, antigo negociante d'esta cidade.

Damos os sentimentos á familia do fallecido, por este infausto acontecimento, e em especial ao nosso amigo o sr. Antonio de Sousa Pinto.

Leilão de livros — Ámanhã, domingo, 12 de Janeiro, pelo meio dia, continuará o leilão de livros na rua dos Coutinhos, n.º 27.

Entre outros livros, ha grande numero de dissertações inauguraes e de concurso das differentes faculdades.

No mesmo dia se hão de arrematar um piano de Erard, em bom uso, e fogões de sala.

O Occidente — Recebemos o n.º 612 do *Occidente* com que esta bella illustração portugueza conclue o seu XVIII volume e anno de publicação, a mais antiga que existe em Portugal, conservando se sempre á altura do seu programma.

Este numero é brinde do Natal, pelo que é de 12 paginas, impresso a côres, com os respectivos indices, frontespicio e capa com annuncios illustrados.

As gravuras são:—A Virgem e o Menino, quadro de Alonso Cano; Em perigo; O enterro do passarinho; Mocidade e Primavera; O perú do Natal; todos graciosos quadros.

A parte litteraria, profusamente collaborada, compõe-se dos seguintes artigos:

Chronica Occidental, por D. João da Camara; A Virgem e o Menino, por A.; O espelho, soneto por Bulhão Pato; O avô, por Libanio Baptista Ferreira; De como um emprezario, que era phoca, se transformou em cão, Pin-Sel; Em perigo, por Zacharias d'Aça; O enterro do passarinho, por Esteves Pereira; As estrellas do cego, por D. João da Camara; O presente de Natal, por Adolpho E. Motta; A Virgem Maria, poesia por J. Ramos Coelho, com versão em italiano, por Prospero Peragallo; Boas festas, em uma Christms-Card, por Zacharias d'Aça; O perú do Natal, por Caetano Alberto, etc.

Chegada de expedicionarios — A bordo do *Reichstag* chegaram hontem a Lisboa os expedicionarios de Africa — caçadores 2 e artilheria de montanha.

O desembarque fez-se na ponte da alfandega, era uma hora da tarde.

O *Reichstag* fundeou ás 10 da manhã em frente da rocha do Conde de Obidos, e os expedicionarios vieram para terra num vapor e numa falúa do arsenal. Os officiaes de artilheria vieram num vapor da saude.

As forças repatriadas são:

104 praças de caçadores 2 dois sargentos, capitão Macedo e alferes Barata;

de caçadores 3 algumas praças e 2 sargentos;

de artilheria 29 praças, 4 sargentos, capitão Machado e 1.os tenentes Saccadura e Taveira.

No *Reichstag* vinha, com sua esposa, o official Henrique Barahona, que saltou em Moçambique, devendo seguir para a Europa no vapor *Kanzler*, que chegará ao Tejo dentro de 2 ou 3 dias

Logo em seguida ao desembarque foram levados para o hospital da marinha 4 praças doentes: o cabo João Lanceiro, de Alpalhão, e o soldado Accacio João, de Almodovar, ambos de artilheria — uma praça da administração militar, que a bordo soffreu um desastre — e uma praça de cavallaria.

Ao desembarcarem os expedicionarios houve enthusiasticas manifestações populares.

Almeida Garrett — *Porto*, 9. — Na sessão de hoje da camara municipal o sr. Oliveira Monteiro disse que, associando-se a mesma camara á projectada commemoração do anniversario de Almeida Garrett, promovida pela classe academica, propunha que a camara adquira a casa na rua do Calvario onde nasceu o eminente escriptor e que se installe alli, por occasião da commemoração, uma bibliotheca popular constituida sobretudo com obras de Garrett, Herculano e Castilho.

Esta proposta, muito bem recebida pela camara, foi com vista á commissão que se nomeou para dar o respectivo parecer.

Na mesma sessão foi resolvido nomear uma commissão para estudar a fórma de levar a effeito as propostas apresentadas na sessão anterior tendentes a celebrar, por parte do municipio, o regresso das forças expedicionarias e as recentes victorias das nossas armas em Africa.

Melhoramentos em Lourenço Marques — O sr. ministro da marinha, deveras empenhado em que se removam todas as causas que têm dado logar ás reclamações do commercio em Lourenço Marques, auctorisou o sr. governador geral de Moçambique a fazer a acquisição de todo o material circulante que fosse julgado necessario para poderem ser satisfeitas as requisições de transporte de mercadorias, que cada vez em maior quantidadede estão affluindo áquelle porto.

Tambem foi ordenada a prompta reparação de uma parte da linha para melhor poder satisfazer ao serviço nas condições reclamadas.

Soba castigado — Segundo noticias recebidas de Angola, sabe-se que foi castigado o soba Ndungo, do concelho de Malange, por se ter mostrado desobediente ás ordens das auctoridades portuguezas. O caso foi o seguinte:

O chefe do concelho requisitou carregadores aos differentes sobas para transportarem parte das cargas destinadas á Lunda e que se encontravam no Dondo.

Todos, menos o de Ndunga, se prestaram a arranjar carregadores, reunindo-se desde logo mais de 300.

O soba de Ndunga recusou-se a fornecer carregadores e tratou mal o enviado do chefe do concelho.

Foi por isso immediatamente enviada uma força de 55 praças, commandada pelo sargento Montanha, que tem dado em varias circumstancias provas da sua coragem e bravura

Esta força chegou ao territorio do regulo no dia 7 de Novembro, e encontrando as sanzalas abandonadas, seguiu em perseguição dos fugitivos, com os quaes teve de travar luta, em que foram severamente dis-siminados os pretos rebeldes, que eram em numero muito superior ao da força atacante.

Os rebeldes tiveram muitos mortos e feridos e fugiram para a outra margem do Quanza. As sanzalas foram incendiadas, e tomados todos os haveres que alli se encontravam.

Este castigo produziu excellente effeito naquella parte do sertão.

Noticias diplomaticas — Partiu na quarta feira para o Rio de Janeiro no vapor *Chili*, da companhia das Messageries Maritimes, o sr. João Camello de Sá Lampreia, 1.º secretario da legação de Portugal nos Estados-Unidos do Brazil.

Parece que virá em Fevereiro proximo a Lisboa, a fim de tratar da sua saude, o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, ministro de Portugal no Rio de Janeiro.

E' esperado no fim do mez em Lisboa o sr. Carlos Cyrillo Machado, ministro de Portugal nos Estados Unidos da America do Norte.

Os anarchistas em Paris — No dia 5 do corrente, anniversario da morte do afamado Blanqui, houve mosquitos por cordas no cemiterio do Père-Lachaise.

Os anarchistas foram alli com as suas corôas de perpetuas vermelhas e com bandeiras vermelhas escondidas. O commissario Lepine exigiu que estas lhe fossem entregues. D'ahi a desordem, que durou bastante tempo, havendo, porém, só uma prisão.

Os anarchistas vingaram-se nos discursos que pronunciaram e que foram verdadeiramente incendiarios, não poupando elles o governo nem o proprio commissario presente.

A cholera na Russia — Por informações particulares de S. Petersburgo, consta que está grassando alli com alguma intensidade esta molestia, porém os medicos, ultimamente, têm dado o caracter de febres typhoides para não aterrorisar, nem mesmo constar na Europa o mal causado por esta doença.

Tremores de terra e 1:100 pessoas mortas — *Teheran*, 9, tarde. — Um tremor de terra destruiu a aldeia de Zambabad, matando 300 pessoas. Um outro tremor de terra destruiu tambem a cidade de Goi, ficando mortos 800 habitantes.

Boers e inglezes — *Cidade do Cabo*, 8 de Janeiro. — Dizem de Pretoria que o Transvaal exige da South Africa Chartered Company uma grande indemnisação e que Cecil Rhodes e Jameson sejam banidos do serviço da Companhia.

Londres, 8 de Janeiro.—Um telegramma de sir Hercules Robinson, governador do Cabo da Boa Esperança, para Chamberlain, secretario de estado das colonias, diz que o presidente Kruger lhe participára que lhe vae entregar Jameson, que os tribunaes do Transvaal tinham condemnado á morte, e bem assim outros prisioneiros inglezes, pondo-os todos na fronteira do Natal. Está, portanto, terminada a crise internacional.

Cidade do Cabo, 8 de Janeiro. — O presidente Kruger entregou Jameson, o agente da South Africa, ao governador da colonia do Cabo, sir Hercules Robinson, e prometteu tomar em consideração a questão das reformas a introduzir no Transvaal pedidas pela Inglaterra.

Londres, 9 de Janeiro. — O conde de Haltzfeldt Wildenburgo, embaixador da Allemanha, teve hoje, depois do meio dia, uma longa conferencia com o marquez de Salisbury a respeito do Transvaal.

Londres, 9 de Janeiro.—Os jornaes consignam que, terminada a crise no Transvaal, esperam que o imperador Guilherme renunciará ás suas pretensões aggressivas, e repetem que a Gran-Bretanha manterá todos os seus direitos de suzerania no Transvaal.

Hontem num comicio, realisado em Hyde-Parã, a multidão maltratou os oradores socialistas hollandezes e allemães, que censuravam Jameson.

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 9 de Janeiro. — O conselho de ministros, hoje reunido, negou a exoneração ao general Martinez Campos do commando das tropas em Cuba e resolveu mandar bloquear Pinar del Rio e procurar recursos para sustentar a guerra indefinidamente.

O governo teve noticias de Cuba de satisfactorios movimentos de tropas e da derrota dos rebeldes, renascendo a confiança em Havana.

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza relativo ao anno de 1895

Receita

Joias	27$800
Quotas	1:682$860
Multas	43$900
Juros d'inscripções	63$000
Ditos d'escripturas	716$115
Ditos da mora e multas de 3 %	38$950
Venda de diplomas	5$000
Cedencias feitas pelos srs. pharmaceuticos	108$238
Legado do socio benemerito Cesar A. do Rego	100$000
Reposição de differença na conta de medicamentos	2$030
Dita de soccorros pecuniarios	1$120
	2:789$013

Despeza

Soccorros pecuniarios	652$880
Ditos pharmaceuticos	542$398
Pensões a viuvas	442$435
Subsidios a invalidos	233$145
Vencimento dos medicos	200$000
Dito do escripturario	50$000
Percentagem ao cobrador	52$310
Subsidios para 6 funeraes	43$200
Baixa de capitaes amortisados	3$150
Decima de juros	83$240
Contribuição municipal	15$185
Impressos e cartonagens	18$560
Impressão do relatorio de 1894	40$600
Expediente	5$550
Um carimbo	1$200
Renda de casa	40$000
Consumo de gaz	3$360
Aluguer do contador, em 4 mezes	840
Custo de um contador	17$160
Premio de seguro da mobilia	900
Despezas com uma execução	6$700
	2:452$823
Saldo em 31 de Dezembro de 1895	336$190
	2:789$013

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1894	9:971$577
Saldo em 31 de Dezembro de 1895	336$190

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1895:

Em escripturas	7:937$750	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	1:317$017	10:307$767

Pertencem estes fundos ao seguintes cofres:

Permanente	5:092$800
Das pensões	4:455$717
Dos subsidios a invalidos	672$402
De reserva	86$848
	10:307$767

O secretario da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

ANNUNCIOS

FORNO

1 ARRENDA-SE um forno bem afreguezado e com toda a mobilia precisa. Quem pretender dirija-se ao mesmo forno, na rua dos Esteireiros, n.os 32 a 34.

Venda de propriedades

2 NO DIA 2 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na rua de Fernandes Thomaz, n.º 70, proceder-se-ha á venda em praça particular, de vinte e meia aguilhadas de terra, sitas no campo do Ameal, e que serão postas em praça nos seguintes lotes:

1.º Quatro aguilhadas de terra no sitio do Salão, que partem do norte com Joaquim Malva, do sul com valla real, do nascente com dr. Ayres de Campos, e do poente com Adriano Pereira da Graça

2.º Tres aguilhadas de terra no sitio do Salão, que partem do norte com Joaquim Rodrigues Ferreira de Figueiredo, do sul com valla real, do nascente com Augusto dos Santos, e do poente com a condessa d'Anadia.

3.º Uma e meia aguilhadas de terra no sitio dos Melvaes, que partem do norte com serventia, do sul com Antonio da Costa Contente, do nascente com Luiz da Silveira, e do poente com a confraria do SS.

4.º Nove aguilhadas de terra no sitio das Cruzes, que partem do norte com Augusto Antonio dos Santos, do sul com o dr. Ayres de Campos, do nascente com a condessa d'Anadia, e do poente com dr. Ayres de Campos.

5.º Uma e meia aguilhada de terra no sitio dos Gatos, que partem do nascente com herdeiros de Joaquim Maria de Seiça, do poente com Manoel Marques, do norte com dr. Ayres de Campos, e do sul com valla real.

6.º Uma e meia aguilhada de terra no sitio dos Gatos, que partem do norte com José dos Santos Paulo, do sul com a valla real, do nascente com José Corrêa Valerio, e do poente com Augusto Antonio dos Santos.

3 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

4 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR
Ao Arco do Bispo n.º 2

7 NO DIA 12 do corrente e mais dias a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juros e que se julguem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia se annunciará por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma fórma que esta companhia sempre costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da companhia,
João Favas.

Armazens Grandella
Lisboa
Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; envia pelo correio gratis, o catalogo album *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*
Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* Armazens Grandella, e mais barato.
Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

DINHEIRO A JURO

9 PRECISA SE de 10 a 12 contos de réis, a juro modico, por hypothéca sobre predios que valem mais do dobro d'esta quantia, e situados nos melhores sitios d'esta cidade.

Quem lhe convier póde remetter carta a esta redacção, com as iniciaes C. L.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.**

CASA LEÃO D'OURO

117, *Rua Ferreira Borges*, 123
COIMBRA

Grande estabelecimento de pannos e casimiras, com atelier de fato por medida para homem e creança dirigido por habeis contramestres.

11 A ESTE BEM conhecido estabelecimento acaba de chegar um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de córtes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita a 2$500.

Dita de flanellas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em réis 7$500.

Dita de casimiras e pannos pilotos ou moscows para *dragues e vestons*, feitos por medida, a principiar em 7$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para *ulsters* ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8$500.

Dita para *makferlanes, double-capes* ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7$000 réis.

Esplendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e cheviotes inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piquês pretos, estrangeiros o que ha de mais chic para *smokings*, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes *montagnacs* nacionaes e estrangeiros, de 1$800 a 8$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanellas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de panninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4$500 réis.

Para liquidar com grande abatimento

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou metade do seu valor.

Bicycletes pneumaticas de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 35$000 e 45$000.

NOTA — Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

PIANOS

BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 4, 1.º

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno .... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno .... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:042

COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1896

49.º ANNO

A NOSSA FIEL ALLIADA

1829, 16 de Janeiro — 1890, 11 de Janeiro

O mez de Janeiro ficará sempre assignalado pelas duas affrontas que o governo de Inglaterra fez a Portugal.

A nossa *fiel alliada* praticou para com este paiz em 16 de Janeiro de 1829 e em 11 de Janeiro de 1890 dois grandes attentados.

Nesta ultima data foi o inaudito *ultimatum*, que justamente encheu da maior indignação a nação portugueza.

No *Conimbricense* desse mesmo dia 11 de Janeiro de 1890, e talvez á mesma hora em que era entregue pelo ministro de Inglaterra ao governo em Lisboa o revoltante *ultimatum*, diziamos nós:

A NOSSA FIEL ALLIADA

Movem-se as esquadras inglezas e tudo se prepara para vermos mais um facto de ignobil pirataria.

E' o direito da força que impera; é mais um grande attentado que se vae praticar

A Inglaterra anda ha longos annos para se apoderar da importante bahia de Lourenço Marques e de outros territorios portuguezes na Africa; e como não pode conseguir por meio de pacificas arbitragens, quer agora adoptar as practicas antigas dos piratas argelinos, roubando nos pela violencia aquillo que nos pertence e que tanto nos custou a adquirir.

Eis ahi o que são e o que valem as nossas allianças com a Inglaterra!

Não duvida o governo inglez imitar os salteadores de estrada no attentado que vae praticar contra nós, e em que é coadjuvado pela sua indecente imprensa periodica; apezar d'esse procedimento iniquo ser universalmente condemnado

Neste seculo chamado das luzes e do progresso é que se presenceia um acto só proprio das épocas do obscurantismo.

Ora, pois, vão os inglezes com as suas esquadras roubar-nos aquillo que nos pertence; pratiquem esse acto infame e cubram-se de ignominia perante todo o mundo civilisado.

E' assim que a nossa fiel alliada *mais uma vez mostra que para ella não ha direitos, nem deveres.*

Naquelle ninho de piratas só prevalece o egoismo e o interesse, por mais sordidos e vis que sejam

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Egualmente em o numero immediato do *Conimbricense* de 14 de Janeiro, precediamos no *Conimbricense* as noticias relativas ao *ultimatum* das seguintes palavras condemnatorias do attentado de Inglaterra contra Portugal.

O DIREITO DA FORÇA

Realisou-se o que previramos no artigo que publicámos em o numero passado do «Conimbricense», com o titulo — A nossa fiel alliada.

O leopardo britannico, á imitação dos salteadores de estrada, impoz a este nobre paiz de Portugal a ameaça dos seus canhões.

E' mais um capitulo para juntarmos á historia das infamias, que devemos áquelle paiz de piratas!

Tal é a situação humilhantissima que a Inglaterra impoz a Portugal!

Não ha um só portuguez que não sinta corar as faces com uma tal affronta!

Que alliados! Que infames!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tem decorrido depois dessa affronta 6 annos, e ainda ella não esqueceu, nem jámais esquecerá á nação portugueza.

*

Já em 16 de Janeiro de 1829, fazem agora 67 annos, havia praticado o governo inglez um despotico attentado contra o partido liberal portuguez, o qual encheu de indignação todos os paizes civilisados.

Dirigia-se para a ilha Terceira uma expedição do partido liberal, commandada pelo conde de Saldanha.

A esquadrilha que levava os liberaes portuguezes compunha-se dos brigues *Suzana* e *Lyra*, e galeras *Minerva* e *Delfim*, transportes desarmados.

Nas aguas da ilha Terceira encontraram os liberaes portuguezes as fragatas de guerra inglezas *Ranger* e *Nimrod*, commandadas pelo commodoro Walpole, o qual os intimou para que não desembarcassem, chegando a empregar artilheria e fuzilaria contra os navios em que iam os cidadãos portuguezes.

Vendo o conde de Saldanha inuteis as reclamações que por varios officios havia dirigido ao commodoro Walpole, teve de abandonar as aguas da ilha Terceira, dirigindo-se d'alli para França, desembarcando em Brest.

Antes, porém, de sairem das aguas da ilha Terceira lavraram o conde de Saldanha, e os officiaes e funccionarios seus companheiros, um nergico protesto, contra a iniquidade que as forças inglezas haviam praticado.

Esse memoravel protesto, datado de 16 de Janeiro de 1829, e feito a bordo do brigue *Suzana*, terminava pela seguinte fórma:

A' vista d'estes factos e outras circumstancias tão penosas, como aggravantes, que a brevidade do tempo não deixa detalhar, é evidente que o direito das gentes, foi reflectidamente atropelado *pelo governo britannico, em prejuiso manifesto e incalculavel da* soberania reconhecida e incontestavel da rainha fidelissima D. Maria II, *e d'aquelles de seus fieis subditos, que confiados no direito publico europeio, nos tratados existentes entre os legitimos soberanos de Portugal e da Gran-Bretanha, e mesmo na lei commum do povo inglez, tinham vindo espontaneamente habitar a Inglaterra e depositar nella os restos da sua fortuna, não só como reino neutro, mas alliado, amigo e reconhecedor até hoje dos mesmos principios de legitimidade que fielmente sustentamos: Direitos atropelados, sim, pelo abuso da força, desprezo da moral e da fé publica; mas direitos sagrados, em virtude dos quaes nos era permittido navegar a nosso proprio risco, á nossa propria custa, em transportes neutros e desarmados, sem armas, nem munições para qualquer ponto da monarchia portugueza, que obedecesse e fosse governado em nome da sua legitima rainha D. Maria II de Portugal: circumstancias plena e cabalmente realisadas na ilha Terceira, capital dos Açores.*

Os abaixo assignados, tomando o céu por testemunha, sobre as vagas do Oceano, á vista e debaixo das baterias das fragatas que os aprisionaram, protestam com a solemnidade possivel, em nome da sua soberana, contra o procedimento horrorosamente hostil, *praticado hoje contra elles no porto da Villa da Praia, na ilha Terceira, pelo commodoro W. Walpole, commandante das fragatas de sua magestade britannica o* Ranger *e a* Nimrod, *repetindo e declarando que a mesma força, que o mesmo commodoro que os fez prisioneiros no porto da Villa da Praia os conduz, e escolta, disparando a sua artilheria á mais pequena alteração nas velas dos transportes em que navegamos.*

Em firmeza do que se fez este auto de protesto, ás 10 horas da noite do dia 16 de Janeiro de 1829, que eu Joaquim Nogueira Gandra, secretario do governo das armas do partido do Porto escrevi.

(Seguem-se as assignaturas).

Eis ahi como tem procedido o governo inglez, e o que lhe deve a causa liberal do nosso paiz.

Que *fieis alliados* estes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO DE DEUS

Terminou a existencia do insigne lyrico portuguez, João de Deus.

Deixou de pertencer ao numero dos vivos o poeta, gloria de Portugal.

O luctador pela propagação da instrucção popular falleceu em a noute de sabbado.

Deixa João de Deus o seu nome ligado ao *Campo das flores* e á *Cartilha maternal*, publicações monumentaes, na poesia e na instrucção do povo.

E' geral e profundo o sentimento pela morte do poeta distinctissimo.

Escriptores verdadeiramente inspirados como João de Deus são quasi insubstituiveis.

Conhecemos o illustre poeta desde o seu tirocinio na Universidade.

Já então elle mostrava que d'alli havia de sair uma das glorias d'este paiz.

Ainda ha tempo a mocidade das escólas fez uma manifestação brilhantissima, para commemorar o anniversario de João de Deus.

Era a demonstração final do quanto lhe queria o povo.

Agora ahi ficam no jazigo os restos mortaes de João de Deus.

Se elle já não é do numero dos vivos, nunca o seu nome será esquecido por todos os filhos d'este paiz, para quem a poesia e a instrucção não são indifferentes.

Associamo-nos cordealmente ás manifestações em honra do grande lyrico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO DE DEUS

QUE NÃO... QUE SIM...

— Elisa, se eu fôra rico,
Tão rico
Que por essa linda mão,
Tão linda,
Te désse riqueza infinda,
Que me dirias então?
— Que não.

— E se fosse um grande, um nobre,
Tão nobre,
Que por essa linda mão,
Tão linda,
Te désse nobreza infinda,
Que me dirias então?
— Que não.

— E se em vez de lyra, espada,
Falada,
Eu trouxesse, e por tua mão,
Tão linda,
Te désse uma gloria infinda,
Que me dirias então?
— Que não.

— Se rico, nobre e soldado,
C'roado,
Fosse rei e por tua mão,
Tão linda,
Désse a c'rôa, e terra infinda,
Que me dirias então?
— Que não.

Ai! que esperanças! .. sendo eu pobre,
Tão pobre,
Só rico d'alma!... se emfim,
Tão linda
Mão pedisse... inveja infinda,
Que me dirias a mim?
— Que sim.

A MONARCHIA

Andam a dizer mal da monarchia,
Mas sem razão, fallemos a verdade;
Porque aos bons ninguem dá mais garantia,
Nem pune os maus com mais severidade.

Nunca paixões de certa qualidade
Prevaleceram contra o que cumpria,
Nem consta que inspirasse a iniquidade
Despacho, lei, decreto ou portaria.

Ha setecentos annos simplesmente
Que este systema nos governa, e vêde,
Commercio, industria, tudo florescente.

Os caminhos de ferro é uma rêde!
E quanto a instrucção, toda esta gente
Faz riscos de carvão numa parede.

JOÃO DE DEUS

São extraordinarias as demonstrações de sentimento que tem havido pela morte do insigne poeta.

Têm dirigido cartas de pezames á familia de João de Deus, el-rei, a rainha D. Amelia, cardeal patriarcha, ministro do reino, Bernardino Machada, Bordallo Pinheiro, Eugenio de Castro, Manoel Duarte de Almeida, e grande numero de outras pessoas.

Na sessão da camara dos deputados de hontem proferiu o sr. presidente do conselho algumas palavras honrando a memoria de João de Deus.

Foi approvada uma proposta do sr. Luiz Osorio para que na acta da camara fosse lançado um voto de sentimento por tão grande perda.

Em seguida propoz o mesmo sr. Luiz Osorio em nome do governo que fosse assegurada uma pensão de um conto de réis á viuva e filhos do venerando pedagogo, o que foi approvado por acclamação.

Em seguida foi encerrada a sessão da camara como signal de sentimento.

Preparam-se extraordinarias demonstrações para o funeral do illustre poeta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROMOÇÃO

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a tenente coronel de infanteria, o major Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Este official do exercito portuguez esteve na Africa Oriental com a expedição que para alli foi contra os revoltosos do Gungunhana, e actualmente acha-se em Nova Goa a proceder á reorganisação de um batalhão d'aquella nossa colonia.

E' condecorado com as cruzes de S. Thiago em Portugal, e do Merito Militar em Hespanha; com o officialato da ordem militar de S. Bento de Aviz; e com as medalhas de prata das classes de *bons serviços* e de *comportamento exemplar*.

Além d'isso é socio effectivo do Instituto de Coimbra, e honorario e correspondente de varias sociedades portuguezas e estrangeiras.

Tem feito muitas publicações sobre assumptos militares, havendo sido para algumas d'ellas commissionado pelo ministerio da guerra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos de Lisboa, de um nosso amigo e patricio — *R.* — a quantia de 1$500 réis, para os nossos pobres.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Theresa de Jesus, viuva, de 73 annos de edade, muito pobre e paralytica, moradora na rua de Fernandes Thomaz, n.º 71 — 500 réis.

Bernardino da Costa, entrevado, em extrema pobreza, com varios filhos de menor edade, e na situação mais afflictiva, na rua Martins de Carvalho — 500 réis

Maria de Nazareth, muito doente e pobrissima, moradora na trapeira da casa n.º 20 da rua Nova — 500 réis.

Muito agradecemos ao nosso amigo, que é dotado do verdadeiro espirito de caridade, o habilitar-nos a acudirmos a estes infelizes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque

Não conhecemos mais dolorosa coincidencia em a nossa historia politica do que a succedida com o illustre Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque, nos extremos de 21 de Agosto de 1837 e 22 de Dezembro de 1846.

No referido anno de 1837 estava no poder o chamado governo *setembrista*, e as côrtes discutiam a nova constituição.

Decidiu o partido cartista empregar os meios revolucionarios para restaurar a Carta.

Em 12 de Julho d'esse anno de 1837 rompeu no Minho a revolução cartista, pondo-se á frente do movimento o barão de Leiria.

O marquez de Saldanha veiu de Penha Longa, no dia 27 d'esse mez de Julho, collocar-se á frente da revolução, dirigindo-se com uma força de lanceiros n.º 2, para Castello Branco.

Ahi se lhe juntaram as forças existentes naquella cidade, e com ellas chegou a Coimbra no dia 10 de Agosto.

Muitos officiaes superiores e outros cidadãos distinctos adheriram a esse movimento a favor da restauração da Carta.

No dia 12 de Agosto chegaram a Coimbra, vindos de Leiria, o tenente coronel de engenheiros, Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque, e seu filho, a unirem-se a Saldanha.

Contra este marechal vinha pela Beira uma columna militar, commandada pelo barão do Bomfim, a qual chegando á Mealhada, d'ahi marchava sobre Coimbra.

Em consequencia d'isso, no dia 13 do referido mez de Agosto saiu d'esta cidade o marquez de Saldanha, com as suas forças, na direcção de Lisboa, esperando ser ahi coadjuvados pelo partido cartista.

O governo, porém, impediu essa coadjuvação, com a sua vigilancia, e com a acção decisiva da guarda nacional.

A favor da revolução cartista saiu de Lisboa o duque da Terceira, que se veiu unir a Saldanha.

Em Torres Vedras organisaram os principaes revoltosos uma regencia, composta do duque da Terceira, marquez de Saldanha, Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque e Martinho José Dias Azedo.

Esta regencia fez em Torres Vedras, com data de 21 de Agosto de 1837, um *Manifesto*.

Esse notavel documento foi impresso clandestinamente, e é de tal modo raro e desconhecido hoje, que nunca vimos em as nossas prolongadas investigações outro exemplar além do que possuimos.

Supponos que será devidamente apreciado pela sua raridade esse *Manifesto*, e por isso como curiosidade historica aqui o vamos deixar registado no *Conimbricense*.

MANIFESTO

E' PATENTE ao mundo inteiro como S. M. F. o Senhor D. PEDRO IV, de gloriosa memoria, herdeiro de seus maiores á Corôa Portugueza, segundo a antiga Lei fundamental da Monarchia, livre e espontaneamente abdicou a referida Corôa, estabelecendo por este acto uma nova Lei fundamental, e uma nova Dynastia, ligando por tal maneira estas duas concessões, que ellas se tornavam inseparaveis desde o momento em que a Nação as recebeu, e ambas juraram fidelidade.

E' egualmente patente ao mundo a maneira perfida e atraiçoada pela qual um Principe do sangue Portuguez intentou despojar-nos de uma e outra das vantagens outorgadas, e juntando a tyrannia á rebellião conseguiu por algum tempo escravisar uma parte da Nação.

Viu-se porém a maneira leal porque um pequeno numero de homens permanecendo inabalaveis na Religião do juramento conservaram esse nucleo de resistencia, combatido por todos os modos, que nunca poude ser desorganizado, — e que desenvolvido depois sob o commando do Doador da CARTA conseguiu restabelecer a mesma e firmar no Throno a S. M. F. a Senhora D. MARIA II, origem e Cabeça da Dynastia com a mesma CARTA colligada.

E' inutil recordar quantos, e quão penosos sacrificios de toda a especie custou á Nação Portugueza aquelle resultado; porque todos os Portuguezes e de todas as classes mais ou menos o sentiram e o partilharam; mas é facto innegavel, e que ninguem poderá contradizer que desde o momento em que a CARTA foi restabelecida em toda a Monarchia, apesar da morte prematura do Defensor da mesma CARTA, e Regente em Nome da RAINHA, apesar da fluctuação da guerra interior do paiz visinho, e das instigações incessantes dos inimigos de todo o systema liberal, nem uma voz se levantou em Portugal para disputar o Direito de S. M. F. á sua Corôa, nem o de seus Povos á Liberdade consignada na CARTA, e sómente pequenos bandos de salteadores cobrindo com a politica suas acções irregulares, sem meios e sem chefes conhecidos, perturbaram momentaneamente a tranquillidade dos Povos.

Tal foi o estado d'este Reino desde a epocha da Restauração até ao dia 9 de Setembro de 1836, dia no qual a populaça de Lisboa, illudida e incitada por homens cujas intenções deixaremos á Nação o cuidado de julgar pelos factos, ousou levantar um grito sedicioso contra as instituições protectoras do Throno e da Patria, aniquillar e romper o vinculo social dos Portuguezes, substituir-lhe um antigo pacto, abjurado apenas nascido, um vago de promessas illusorias, uma olygarchia tyrannica fundamentada em uma pretendida democracia.

Desde aquelle momento a religião do juramento pareceu vilipendiada, o sceptro foi quebrado nas mãos da Rainha, a Carta que nos unia foi rasgada, e a sociedade Portugueza effectivamente dissolvida.

A olygarchia dominante desenvolveu os seus planos, zombou da Nação, convocando uma representação nacional, a quem antecipadamente prescreveu e impoz uma opinião forçada: zombou do Throno, privando-o da Liberdade de escolher seus agentes, obrigando a RAINHA a sanccionar actos que essa olygarchia dictava e chegando a conceber a temeraria esperança que esses mesmos homens, cuja lealdade resistira á tyrannia de um usurpador, continuada, por cinco annos, sólidamente estabelecida, e poderosamente armada, curvariam o pescoço a um jugo ignobil, sem sympathias, sem apoio, e sem consistencias.

Não tardou, porém, em conhecer a falsidade de suas esperanças, e apesar de ter cuidadosamente afastado de toda a injuria politica os mais conspicuos defensores da CARTA, e apesar de ter desunido e quasi aniquillado o exercito que a restaurára, o grito de VIVA a CARTA e a RAINHA apenas soou em uma das extremidades do Reino, achou echo em todas as provincias, e a unanimidade dos pensamentos e dos desejos reuniu como por encanto um nucleo de bravos, que cobertos das benções dos Povos, marchando a libertar a RAINHA do penoso captiveiro em que se acha, e a restaurar a CARTA decidiram não largar as armas emquanto não tiverem concluido esta nobre e patriotica empreza.

Nestas circumstancias a Regencia Provisoria do Reino, durante o captiveiro de S. M. a RAINHA, julga do seu dever declarar em seu Nome, em nome dos Portuguezes que tomaram as armas contra o Governo de facto, que desde 9 de Setembro do anno passado tem escravisado a Patria, e em nome da Nação:

1.º Que não reconhece, não reconheceu, nem reconhecerá jámais como Lei fundamental da Monarchia Portugueza, reguladora das Prerogativas do Throno e Direitos dos Povos, algum outro pacto que não seja a CARTA Constitucional da Monarchia Portugueza, espontaneamente outorgada á mesma Nação pelo Senhor D. PEDRO IV de gloriosa memoria, e por esta Nação acceita, jurada e gloriosamente restaurada.

2.º Que não reconhece, não reconheceu, nem reconhecerá jámais alteração alguma feita na mesma CARTA por outro algum modo que não seja o que se acha prescripto na mesma Lei fundamental, successiva reforma e aperfeiçoamento.

3.º Que considera todos os actos governativos, politicos e legislativos dos differentes governos de facto que tem escravisado este Reino desde o dia 9 de Setembro do anno proximo passado, e bem assim os de todas as assembléas quaesquer pelo mesmo governo convocadas, como nullos e de nenhum effeito, e para Portuguez algum obrigativos.

4.º Que o seu unico fim é a restituição completa do Throno e da Nação ao pleno goso das prerogativas, foros e liberdades que a cada um d'elles pertence, segundo a CARTA Constitucional da Monarchia.

5.º Que toda a questão de opiniões administrativas, de pessoas e de partidos é completamente alheia de desejos e fins tanto da Regencia provisoria, como de todos os Portuguezes empenhados na Restauração, devendo desde o momento em que esta se effectuar cessar toda a sua intervenção nos negocios do Estado, que começarão desde logo a ser regidos segundo as regras, e pelo modo estabelecido na CARTA.

A Regencia provisoria do Reino escudada com a pureza de suas intenções, e conscia da justiça da causa que defende, o assentimento de todos os governos, e a sympathia dos Povos, que reunirá finalmente a todos os Portuguezes debaixo do Estandarte: da CARTA e da RAINHA.

Torres Vedras, em 21 de Agosto de 1837.

Duque da Terceira.
Marquez de Saldanha.
L. da S. Mousinho de Albuquerque.
M. José Dias Azedo.

Como se vê, em 21 de Agosto de 1837 fazia Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, em Torres Vedras, parte da regencia, juntamente com o duque da Terceira, marquez de Saldanha e Martinho José Dias Azedo.

Decorreram depois pouco mais de 9 annos, e no dia 22 de Dezembro de 1846, sendo Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque chefe de estado maior da divisão popular, commandada pelo conde do Bomfim, foi na mesma villa de Torres Vedras mortalmente ferido pelas forças do marquez de Saldanha.

Quem diria a Mousinho d'Albuquerque, que em 21 de Agosto de 1837 assignava em Torres Vedras com Saldanha o *Manifesto* cartista, que exactamente na villa de Torres Vedras havia de ser morto pelas forças do seu antigo collega na regencia cartista?!

Facto espantoso!

E da mesma fórma quem diria que o bravo brigadeiro de cavallaria, João Nepomuceno de Macedo, barão de S. Cosme, que tão brilhantemente se tinha batido contra o exercito de D. Miguel, havia de ser morto na acção de Chão da Feira, em 28 do mesmo mez de Agosto de 1837, pelos seus antigos companheiros d'armas, a favor da causa da liberdade?

Tristes consequencias das guerras civis!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

As manifestações pela prisão do feroz, astuto e desleal Gungunhana repetem-se todos os dias em todos os logares, no parlamento, nas associações, nos cafés, nos theatros, nas ruas e praças de Lisboa, de manhã, de tarde, á noite, a toda a hora.

O regosijo nacional não tem limites. Os estudantes reunem-se á porta do lyceu, das academias e marchando pelas ruas rompem em um vivorio estrondoso, entram á hora de espectaculo nos theatros e fazem tocar o hymno da Carta; levantam brindes em bom champagne no Martinho, no Aurea e no Suisso, alguns foram ao Cruz onde alugaram uma bandeira e levaram-a em triumpho pelas ruas, no meio dos mais enthusiasticos vivas á Patria, ao Exercito, ao Mousinho d'Albuquerque, ao ministro da guerra e da marinha, ao rei, etc.

As estações officiaes não estão menos rejubilosas por acabar a guerra da Africa.

Prepara se um grande banquete de 1:000 talheres que será na sala do risco do arsenal da marinha; brilhante *Te-Deum* na Sé e em S. Domingos, recitas de gala, apparatosas illuminações nos quarteis, camara municipal, etc., etc.

No parlamento fez se a apotheose dos nossos feitos militares na memoravel campanha de Lourenço Marques. Fallaram os deputados Costa Santos, (presidente da mesa), Luiz Osorio, ministro da guerra, padre Patricio, Teixeira de Vasconcellos, Teixeira de Sousa e João Arroyo

Todos os discursos tenderam a enaltecer os nossos brios militares e a glorificarem a valentia e coragem do soldado portuguez, bem digno descendente dos heroes d'outr'ora que conquistaram Arzilla, Tanger, Ceuta, levando o terror das armas portuguezas até aos confins do mundo.

Esses elogios frementes d'enthusiasmo e de levantado e justo patriotismo foram cobertos d'applausos por toda a camara.

Na camara dos pares fallaram sobre o mesmo assumpto os dignos pares do reino Luiz Bivar (presidente), ministro da marinha, Serpa Pimentel, arcebispo do Algarve, conde de Thomar, conde de Lagoaça, Costa e Silva, conde do Bomfim e outros.

Todos muito bem e levantando geraes applausos. Thomaz Ribeiro, de outro hemispherio, tambem quiz associar-se a estas manifestações patrioticas e mandou um telegramma com a sua intima expressão de jubilo pela terminação da guerra da Africa.

— Ante-hontem fundeou no Tejo o *Reichstag*, que conduziu a bordo alguns dos expedicionarios.

Estes, em numero de 133, desembarcaram no caes da Alfandega, ao som marcial do hymno da Carta, tocado pela banda de caçadores 2.

No Terreiro do Paço era enorme a multidão. Os soldados eram commandados pelos capitães Macedo, de caçadores 2; Machado, de artilheria e Fernando Costa, d'estado maior; pelos tenentes Sacadura e Taveira de artilheria e pelos alferes Barata, de caçadores 2, Montez de cavallaria 1 e Costa e Silva, de caçadores 3.

Foram muito victoriados no seu trajecto por deante da estatua equestre de D. José, Terreiro do Paço, em frente do arco da rua Augusta, primeiro quarteirão da mesma rua, rua dos Capellistas, rua Aurea, Rocio, lado occidental, Avenida até ao quartel de Valle de Pereiro.

Acompanhava o regimento um cão que nos dizem ter pertencido ao Gungunhana, e que, portanto, vale muito dinheiro

No quartel foi alvo da mais viva manifestação o commandante do regimento de caçadores 2.

O rancho foi augmentado, consistindo em sopa de massa, magnifico cozido com a competente hortalice e chouriço, pão, fructa e vinho.

No quartel de Campolide, onde se acha artilheria 1, houve egualmente grandes manifestações aos expedicionarios, discursos de congratulação, melhoria de rancho e illuminações.

E nós tambem d'aqui, como verdadeiros patriotas, repetimos:

Viva a Patria!
Viva o Exercito portuguez!
Viva o grande e valente Mousinho d'Albuquerque!
Viva o coronel Galhardo!

— Trata-se de offerecer, por meio de subscripção nacional uma espada de honra ao sr. capitão Mousinho d'Albuquerque.

— No dia 9, na camara dos deputados, fez o elogio de Carlos Lobo d'Avila, em sentidas e eloquentes palavras o sr. Cabral Moncada, ao que se associou o sr. ministro do reino, que proferiu um dos seus melhores discursos.

Ao mesmo tempo o illustre parlamentar fez a apologia dos fallecidos Oliveira Martins, Pedro de Carvalho e Pinheiro Chagas.

Tambem fallou monsenhor Santos Viegas, que proferiu um notavel elogio funebre enaltecendo o talento e as virtudes civicas do recem-fallecido.

Fallaram ainda o sr. Luciano Monteiro e outros sobre o mesmo assumpto, o que prova que os homens estavam com vontade de *fazer discursos*, visto que ha muito tempo os não têm podido fazer pelo largo interregno parlamentar.

— Pela ordem como comecei esta esqueceu-me de dizer que a camara dos deputados se constituiu na quarta feira, sendo nomeados presidente o sr. Costa Santos, e vice-presidente o sr. visconde de Ervedal da Beira, (Sebastião da Costa Brandão e Albuquerque), digno juiz da Relação de Lisboa.

— Concluo noticiando-lhe um acontecimento bem triste...

Eclypsou se um dos maiores talentos d'esta terra, uma das glorias litterarias de Portugal, o mais fervoroso e mais benemerito da instrucção popular: — refiro-me ao grande poeta, ao divinal poeta **João de Deus.**

Finou-se ás 10 horas menos um quarto da noite de sabbado.

Rodeavam-o o dr. Santos Valente, Emygdio Monteiro, Casimiro Freire, Libanio Baptista Ferreira, dr. Carlos Tavares, Julio Pereira da Silva e ainda outros amigos dedicados do glorioso poeta.

Succumbiu a uma doença de coração chamada *myocardite*.

E' uma perda nacional a d'este glorioso lyrico.

E... não posso continuar porque o correio está á porta.

Na minha proxima correspondencia lhe fallarei da grande homenagem ao illustre extincto, feita pela mocidade estudiosa

A'manhã são os funeraes que hão de ser imponentes.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1896.

S. P.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.
SERIO VEIGA

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito de Coimbra correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando José Nunes Junior, solteiro, caixeiro, morador que foi em Coimbra, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, pagar no cartorio do escrivão do 5.º officio, a quantia de 35$475 réis, importancia de custas contadas no processo correccional que o ministerio publico lhe moveu pelo crime de burla, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de não o fazendo, ser este direito devolvido ao ministerio publico e a execução proseguir até final embolso da quantia exequenda, sellos e custas accrescidas.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — Hontem em sessão de direcção da Associação dos Artistas foi proposto pelo sr. Benjamin Ramos e por todos approvado, que se mandasse um telegramma a el-rei, e outro ao governo, em felicitação pelas victorias do exercito portuguez na Africa Oriental.

Foi egualmente decidido, por indicação do referido socio, que na proxima assembléa geral se apresentasse a proposta para ser nomeado socio benemerito o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Novo Atheneu Popular — Muito folgâmos todas as vezes que vemos a classe popular procurar adquirir pela associação os conhecimentos que lhe faltam.

Na associação, quando bem constituida e dirigida com o necessario criterio, encontra a mocidade os meios de se instruir.

E isto não fallando nas sociedades de soccorros mutuos e nas caixas economicas, que tem outra applicação.

Fomos hontem á noute procurados por alguns mancebos, que nos informaram que se vae fundar uma sociedade de instrucção e de recreio honesto.

Disseram-nos que para isso já estão combinados 24 socios, e que se espera augmentar esse numero.

Brevemente se effectuará a primeira reunião preparatoria, onde se lançarão as bases do *Novo Atheneu Popular*

E' muito louvavel esta deliberação.

Quanto melhor não é applicarem-se ao estudo e ao recreio, em vez de se entregarem ao jogo e outros vicios não menos prejudiciaes?

Oxalá que levem por diante o seu emprehendimento, e que d'elle tirem os resultados que muito desejamos.

Missa — Tem ultimamente sido muito concorrida a missa na egreja de Santa Justa, que é celebrada pelo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, aos domingos e dias santos, pelas 11 horas da manhã.

Os srs. Virgilio Pessoa e José Nobre, prestam-se a tocar orgão durante aquelle acto religioso

Fallecimento — Falleceu na sua casa do Aveual, freguezia do Sebal, concelho de Condeixa, em avançada edade, o sr. Miguel de Oliveira Cardoso, pae do sr. Francisco Cardoso dos Santos, proprietario e negociante em Sernache, a quem damos os sentimentos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Rita da Conceição Cardote, filha de Antonio Marques e Maria Cardote, de Botão, de 53 annos. Falleceu no dia 6.

Francisco de Sousa Pinto, filho de Antonio de Sousa Pinto e Anna de Sousa, de Armental, de 79 annos. Falleceu no dia 9.

Palmira de Jesus, filha de pae incognito e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 5 ½ annos. Falleceu no dia 9.

Adriano dos Santos, filho de Isidoro dos Santos e Maria da Conceição, de Coimbra, de 26 annos. Falleceu no dia 11.

Joaquina de Jesus, filha de Manoel da Cruz e Mariana de Jesus, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:826.

Assalto num paquete — *Madrid*, 12. — Procedente da Martinica, fundeou em Tenerife o paquete transatlantico *Alexandre Bixio*. Entre os tripulantes ia grande numero de japonezes, que se atreveram a atacar os passageiros proximo do porto

Os passageiros defenderam-se e na lucta ficaram feridos 5 japonezes.

Panamá — *Paris*, 11. — O banqueiro Jacques Mayer, que esteve envolvido no Panamá, suicidou-se hoje com um tiro de revolver. Ha dois annos que tinha os seus negocios muito embrulhados e julga-se que se matou por estar compromettido no processo Max-Lebandy.

Abalroamento — *Londres*, 11. — O *steamer* inglez *Robert Brown* de Shields, 1:295 toneladas, carregado de mineral, procedente de Bilbão, abalroou perto de Dringences (?) com o *steamer* tambem inglez *Marpessa* de Londres, 1:730 toneladas, indo este para o fundo e morrendo 4 homens da sua tripulação.

Regresso dos expedicionarios portuguezes — *Praia, (S. Thiago de Cabo Verde)*, 11 de Janeiro, t. — A noticia da prisão do Gungunhana causou grande satisfação a bordo do *Zaire*. O governador communicou para bordo as instrucções do ministerio da marinha com respeito á chegada a Lisboa e desembarque do troço das tropas expedicionarias.

Sua magestade recebeu o seguinte telegramma, que lhe foi dirigido pelo governador de Cabo Verde:

Praia, 11, á 1 h. e 5 m. da t. — El-rei. — Lisboa. — Antonio Ennes, Galhardo e mais officiaes da expedição reunidos a almoçar no palacio do governador, levantam um caloroso brinde a vossa magestade. — *Governador*.

Ainda os expedicionarios — O *Africa*, em que vem o Gungunhana e os outros regulos presos, partiu de Lourenço Marques em direcção a Lisboa. Parece que foi resolvido mandarem-nos para a praça de Elvas. E nada de exhibições grotescas!...

O *Zaire*, em que veem os expedicionarios, partiu de Cabo Verde. Deve entrar no Tejo entre 19 e 20 do corrente.

Prisão — *Paris*, 9 de Janeiro. — O visconde Ulrico de Civry, redactor em chefe de um jornal militar, foi preso esta manhã como implicado na questão de *chantage* contra o millionario Max Lebandy, fallecido ha pouco.

Paris, 11 de Janeiro. — Foi hontem preso pelos crimes de *chantage* e extorsão de fundos o jornalista Saint Ceré. Parece estar provado que recebeu 25:000 francos para obter que o recruta millionario Max Lebaudy fosse dispensado do serviço militar. Corre que o mesmo jornalista tambem é réu do crime de espionagem.

Boers e inglezes — *Johannesburg*, 10 de Janeiro. — Foram presos esta noute 22 membros da commissão das reformas, por crime de alta traição, e conduzidos para Pretoria. Entre as pessoas presas encontram-se o coronel Rhodes, pae de Cecil Rhodes, e Drummond Dunbar.

Londres, 10 de Janeiro. — Sir Hercules Robinson, governador do Cabo da Boa Esperança, enviou um telegramma dizendo que o presidente Kruger do Transvaal, em resposta ao telegramma da rainha Victoria, lhe declarou que tencionava entregar Jameson e os outros prisioneiros ás auctoridades britannicas para serem julgados pelo governo inglez, e que fará conhecer a sua decisão definitiva relativamente ás reformas pedidas pela Inglaterra, logo que a ordem e a tranquillidade estejam restabelecidas em Johannesburg.

O presidente Kruger agradeceu as felicitações que lhe dirigiu a rainha Victoria e proclamou a amnistia para todos aquelles que deponham as armas em Johannesburg, hoje, antes da noute, á excepção dos chefes.

Londres, 11 de Janeiro. — Segundo annuncia um telegramma de Berlim para o *Standard*, tem havido uma troca importante de cartas entre a rainha Victoria e o imperador Guilherme a respeito do Transvaal, sendo o tom da rainha serio e affectuoso e o do imperador cortez e cheio de deferencia.

Diz um telegramma expedido de Pretoria para o *Times*, com data de 8, que o desarmamento de Johannesburg se effectua sem incidente.

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 11 de Janeiro. — O governo vae mandar para Cuba 1:600 soldados de cavallaria.

Consta que Martinez Campos tem o plano de dividir as guerrilhas dos principaes chefes.

Madrid, 12 de Janeiro. — Insurrectos aprisionados referem que Maceo e Maximo Gomez, depois das ultimas derrotas soffridas, havendo desharmonia entre si, separaram-se. Com Maceo ficaram só 600 negros.

Grande frio — *Madrid*, 12 de Janeiro. — Em Madrid faz um frio intensissimo. Morreu gelado um individuo.

O thermometro tem estado aqui abaixo de zero.

Em Sevilha chegou a 9 gráus abaixo de zero e em Valencia a 3. Receia-se uma nevada.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 DÃO-SE alviçaras a quem achasse um broche de ouro, com duas pedras, tendo-lhe cahido já uma, que se perdeu numa das ruas d'esta cidade, de segunda para terça feira da semana passada.

A pessoa que o achasse e o queira entregar, póde dirigir-se a Amelia Alvarez, na rua dos Militares.

2 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

APONTAMENTOS PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE até ao S. João um armazem com o n.º 9, no largo da Freiria, (rua dos Sapateiros), bom para deposito de fazendas ou para taberna; é livre de qualquer cheia.

Na rua da Sophia, n.º 19, se diz.

TAILLEUR DE ALFAIATE
DE
JOSÉ PÉRES VIABRI

4 FAZ saber aos seus ill.mos e ex.mos freguezes que do dia 14 em diante toma conta de qualquer encommenda, garantindo os bons acabamentos da obra, a elegancia e bons forros, sendo cortados pelo melhor systema inglez, francez e americano, esperando ser obsequiado, o que desde já agradece.

Largo do Romal, n.º 11, 2.º

SELLOS USADOS

5 COMPRAM-SE os sellos portuguezes que estão actualmente em curso aos seguintes preços:

2 ½, 5 e 25 réis a	100 réis o milheiro	
10 e 50	» 100	» o cento
20	» 140	» »
75	» 500	» »
80	» 1$500	» »
100	» 300	» »
150	» 3$000	» »
200	» 2$500	» »
300	» 6$000	» »

Sellos defeituosos não teem valor.

Todas as remessas devem ser registadas.

O pagamento é effectuado na volta do correio.

Compram-se tambem, por preços elevados, todos os sellos antigos.

A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

PIANOS

BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 4, 1.º

Venda de propriedades

6 NO DIA 2 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na rua de Fernandes Thomaz, n.º 70, proceder-se-ha á venda em praça particular, de vinte e meia aguilhadas de terra, sitas no campo do Ameal, e que serão postas em praça nos seguintes lotes:

1.º Quatro aguilhadas de terra no sitio do Salão, que partem do norte com Joaquim Malva, do sul com valla real, do nascente com dr. Ayres de Campos, e do poente com Adriano Pereira da Graça.

2.º Tres aguilhadas de terra no sitio do Salão, que partem do norte com Joaquim Rodrigues Ferreira de Figueiredo, do sul com valla real, do nascente com Augusto dos Santos, e do poente com a condessa d'Anadia.

3.º Uma e meia aguilhadas de terra no sitio dos Melvaes, que partem do norte com serventia, do sul com Antonio da Costa Contente, do nascente com Luiz da Silveira, e do poente com a confraria do SS.

4.º Nove aguilhadas de terra no sitio das Cruzes, que partem do norte com Augusto Antonio dos Santos, do sul com o dr. Ayres de Campos, do nascente com a condessa d'Anadia, e do poente com dr. Ayres de Campos.

5.º Uma e meia aguilhada de terra no sitio dos Gatos, que partem do nascente com herdeiros de Joaquim Maria de Seiça, do poente com Manoel Marques, do norte com dr. Ayres de Campos, e do sul com valla real.

6.º Uma e meia aguilhada de terra no sitio dos Gatos, que partem do norte com José dos Santos Paulo, do sul com a valla real, do nascente com José Corrêa Valerio, e do poente com Augusto Antonio dos Santos.

CASA PENHORISTA
DE
Alipio Augusto dos Santos
56 — Rua do Visconde da Luz — 60
COIMBRA

7 EMPRESTA sobre ouro, prata, papeis de credito, hypothecas, mobilias, roupas, louças, etc.

Tambem faz adiantamentos de ordenados e fornecimentos de facil liquidação.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Armazens Grandella
Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* ***Armazens Grandella, e mais barato.***

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.**

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC**
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Badeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

Numero 5:043 — COIMBRA — SABBADO 18 DE JANEIRO DE 1896 — 49.º ANNO

CONDE DO CASAL RIBEIRO

CARTA E PARIATO

O nosso antigo e prezado amigo o sr. conde do Casal Ribeiro fez ultimamente uma publicação muito interessante, que tem chamado a particular attenção da imprensa periodica, com o titulo de — *Carta e Pariato*.

Agora teve a bondade o nosso illustrado amigo de nos fazer o obsequio de offerecer-nos um exemplar do seu livro, merecedor de todo o apreço, ainda de aquelles que divirjam da sua doutrina.

Lemos com o devido interesse a memoria historico-politica do sr. conde do Casal Ribeiro, e julgamos necessario fazer alguns reparos a varias das suas opiniões.

O illustre escriptor manifesta-se a tal ponto a favor da Carta Constitucional, que quasi se torna intransigente.

Chega ella a ser para o nosso amigo uma especie de fetichismo.

Com muita razão condemna o sr. Casal Ribeiro o acto de dictadura, pelo qual o actual governo reformou a camara dos pares.

Passa d'ahi, porém, a censurar a reforma da mesma camara feita em 1885, embora segundo as disposições legaes.

Diz a esse proposito no seu livro: — *Era precisa, era conveniente a primeira reformação? Convictamente respondemos, em 1884, pela negativa. Responderam egualmente — não — alguns pares independentes de compromissos partidarios. Disseram — não — os nossos particulares amigos srs. visconde de Chancelleiros e Barros e Sá, os fallecidos e chorados conde de Rio-Maior, visconde de Moreira de Rei e outros. Durante tres dias consecutivos, o auctor d'este opusculo impugnou a reforma, por filha de opportunismo sceptico, por desrespeitadora da estabilidade constitucional; impugnou-a, em nome das ideias conservadoras que professa.*

Assim, a Carta, além dos seus vicios de origem, vinha a ficar estacionaria, apesar dos progressos da sociedade moderna.

Pois muitos membros do partido cartista, que haviam luctado e soffrido pela Carta, tinham reconhecido a indispensabilidade da sua reforma, alguns até sem se passar pelos tramites estabelecidos no mesmo codigo, e não devia reclamar a reforma da Carta a geração actual?

*

Depois de no Porto se haver restaurado a Carta em 27 de Janeiro de 1842 julgou-se o governo de Lisboa sem forças para reprimir esse movimento e pediu a demissão; seguindo-se o de Palmella.

Foi nomeado para substituir, em 9 de Fevereiro, este ministerio do *entrudo*, um outro composto do duque da Terceira, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque e José Jorge Loureiro.

Todos elles eram bem insuspeitos; e principalmente os dois primeiros, por terem tomado parte activa na revolução para a restauração da Carta em 1837; e comtudo no decreto de 10 de Fevereiro, que em seguida publicámos, pelo qual se restaurava a Carta, determinavam que fossem convocadas *côrtes extraordinarias*, devendo os deputados eleitos irem munidos dos mais *amplos poderes*:

«Em vista do relatorio do meu conselho de ministros, e convencida que é chegado o momento de prover á salvação publica: sou servida declarar que se acha em vigor a Carta Constitucional de 1826, como lei fundamental do estado; e na conformidade da mesma Carta ordeno que se reunam as côrtes extraordinarias no dia 10 de Junho do corrente anno, *devendo os deputados eleitos para ellas, vir munidos dos mais amplos poderes.* Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições o tenham assim entendido e façam executar.

Palacio das Necessidades, 10 de Fevereiro de 1842 — RAINHA — *Duque da Terceira. — Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. — José Jorge Loureiro.*»

Por aqui se vê que para estes insuspeitos ministros a Carta não era um evangelho inviolavel.

Em 24 do mesmo mez de Fevereiro organisou-se novo ministerio, em virtude da celebre *escandecencia á meia noite*, o que significava a completa victoria dos fautores da proclamação da Carta no Porto.

Nesse governo ficou preponderando como ministro do reino, Antonio Bernardo da Costa Cabral, que por um certo orgulho não cumpriu, com relação á convocação das côrtes, o disposto no referido decreto.

Foi a falta de cumprimento da promessa feita no decreto de 10 de Fevereiro de 1842 um dos motivos de queixa allegados pelos revolucionarios de Torres Novas em 1844.

Na sua proclamação datada de Alcains, em 11 de Fevereiro d'esse anno, terminava dizendo o conde do Bomfim:

«A Carta Constitucional não existe: Costa Cabral é o unico poder do estado.

A's armas, bravos companheiros de gloria, uni os vossos esforços aos nossas.

Fazei cessar o despotismo que pesa sobre a nação; e seja o nosso grito:

Carta Constitucional — rainha sem coacção — e fiel execução da sagrada promessa de 10 de Fevereiro de 1842.»

*

Por occasião da grande revolução popular em Maio de 1846 organisou-se em Coimbra uma junta governativa.

Essa junta, de que era presidente o conselheiro José Alexandre de Campos, e de que faziam parte os srs. José Maria do Casal Ribeiro (conde do Casal Ribeiro), dr. João Lopes de Moraes, dr. Manoel Paes de Figueiredo e Sousa, Augusto Ferreira Pinto Basto, João Carlos do Amaral Osorio e Sousa (visconde de Almeidinha), Fernando Eduardo Vasques da Cunha (visconde de Maiorca), Manoel Joaquim de Quintella Emauz, Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, e padre Antonio de Jesus Maria da Costa, expediu em 27 de Maio a seguinte circular:

«Ill.mos e ex.mos srs. — A junta governativa de Coimbra tem a honra de levar ao conhecimento de v. ex.as a ultima representação, que enviou ao ministro ultimamente nomeado para compôr o gabinete.

Das tres medidas capitaes, que a junta reclama como essenciaes ao restabelecimento da tranquillidade publica só uma ainda foi decretada, a saber — a dissolução da camara. Faltam ainda as duas, que pediu egualmente — convocação de côrtes constituintes para reformarem a Carta — e organisação de ministerio de confiança. — Tambem ainda não ha garantias, que assegurem a nova ordem de cousas, porque a força armada de Lisboa ainda não está debaixo da inteira confiança do governo.

A nação triumphou; mas o seu triumpho póde ser illudido. — Evitar que se inutilise o movimento nacional, é agora a grande obra das juntas.

Com a camara de pares como está, nenhum governo bom póde funccionar; é essencial uma reforma. Ha dous meios. — Um é compativel com os principios, que é a convocação de côrtes constituintes para reformarem a Carta, que é o que tem pedido esta junta, e nesse caso quando as côrtes decretem uma camara de pares — é nomeada de novo.

O outro meio incompativel com os principios, mas que alguns lembram, e a que os ministros nomeados accederão mui facilmente, é a organisação de uma nova camara de pares por um acto real — golpe de estado, — destituindo os actuaes.

Este meio é exorbitante; a junta não o lembra, mas se fôr decretado talvez que o aceite.

A revisão da Carta pela actual camara dos pares é inadmissivel. Se o estado actual das cousas se protrair, o unico remedio de sustentar a victoria será reunir em Coimbra uma junta central, formada de um membro de cada uma das juntas que se tem formado, e formar de commum accordo um programma nacional, que se possa sustentar como tal, e que se faça acceitar pelo gabinete que se formar.

Deus guarde a v. ex.as — Coimbra, em 27 de Maio de 1846. — Ill.mos e ex.mos srs. da junta governativa de...

(*Seguem-se as assignaturas*).

Como se vê a junta governativa de Coimbra não só proclamava a reforma da Carta, e em especial da camara dos pares, mas quasi acceitava essa reforma feita por meio de um *golpe de estado*.

*

Em seguida o governo presidido pelo duque de Palmella, publicou, com data de 27 de Julho de 1846, o decreto eleitoral.

No artigo 73 se determinava que fossem concedidos aos deputados eleitos os poderes para *reverem a Carta Constitucional, podendo alterar, ou modificar, substituir, supprimir, ou addicionar quaesquer dos seus artigos constitucionaes, ou não constitucionaes.*

Este decreto não teve cumprimento em virtude da emboscada de 6 de Outubro do mesmo anno.

*

No dia 24 de Abril de 1851 houve a revolução no Porto, pela qual triumphou o movimento do duque de Saldanha, contra o governo cabralista.

Chegado o mesmo duque áquella cidade, ahi dava nas suas proclamações vivas á Carta *reformada*.

E este Saldanha era um dos principaes revolucionarios que em 1837 haviam querido restaurar a Carta.

Organisado em seguida o ministerio regenerador, presidido pelo mesmo duque de Saldanha, publicou elle o decreto de 20 de Junho de 1851, regulador das eleições de deputados.

Ahi se mandavam conceder plenos poderes aos deputados eleitos, para reformarem na Carta aquelles artigos que a experiencia tivesse mostrado deverem-se *corrigir*.

D'este decreto eleitoral proveiu o *Acto addicional* á Carta de 5 de Julho de 1852.

Posteriormente veiu a carta de lei de 24 de Julho de 1885, pela qual foi reformada a camara dos pares e se alteraram varios artigos da Carta Constitucional.

*

Declara-se conservador o nosso amigo o sr. conde do Casal Ribeiro.

Ora *conservadores* eram os governadores do reino, que se oppunham em 1817 e em 1820 a toda a ideia de liberdade.

Conservadores eram D. João VI, D. Carlota Joaquina, D. Miguel, os altos privilegiados, a fradaria, o povo estupido, e os despreziveis militares, que

em 5 de Junho de 1823 fizeram a ignobil campanha da poeira, chegando a puxar, como cavalgaduras, ao coche do rei idiota.

Conservadores eram os absolutistas, que de 1826 a 1827 se insurgiram contra a Carta Constitucional.

Conservadores eram D. Miguel e seus ministros, que de 1828 a 1834 perseguiram atrozmente o partido liberal.

Conservadores eram a rainha e os homens da *Belemzada* palaciana de Novembro de 1836.

Conservadores eram a rainha e os homens da *emboscada* palaciana de *Belem* de 6 de Outubro de 1846.

Conservadores eram os governos, que em nome da Carta praticaram toda a qualidade de attentado contra os direitos populares.

Conservadores são os homens da actual situação politica, que tem praticado os actos do mais revoltante absolutismo, a pretexto de defender a Carta.

•

E' de todo este *conservantismo* que tem resultado abandonarem muitos sinceros liberaes o systema monarchico, á sombra do qual se tem praticado tudo quanto póde haver de mais torpe e criminoso.

Não é para conservar a Carta, a par do governo cabralista, ou outro qualquer identico governo, que nós, assim como o nosso amigo o sr. conde do Casal Ribeiro, nos insurgimos revolucionariamente em Maio de 1846; e egualmente no anno seguinte de 1847 soffremos ambos a prisão do Limoeiro em Lisboa.

Foi para sacudirmos o despotismo que em nome da Carta se exercia em todo o paiz.

O mal não estava só nos homens do governo, mas no systema; e se se não effectuasse a mudança d'este a revolução seria inutil.

Durante o reinado de D. Maria II houve nada menos de 7 revoluções; e a causa d'ellas provinha na maior parte do paço real, que se havia tornado uma caverna de Caco.

O alvitre proposto em 1851, na *Revolução de Setembro*, por Antonio Rodrigues Sampaio, da abdicação da rainha, era impotente para resolver a questão.

Servia só para adiar a resolução d'ella.

O mal devia ser cortado pela raiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No dia 15 do corrente reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, a fim de proceder ás eleições annuaes para os differentes cargos.

O resultado da eleição ver-se-ha em o noticiario d'este numero do *Conimbricense*.

Resolveu a assembléa que fosse dirigida uma carta de sentimentos á viuva do illustre poeta João de Deus.

Essa carta é a seguinte:

Ex.^ma sr.ª — A Associação Commercial de Coimbra, reunida em assembléa geral, resolveu por acclamação unanime, ajuntar as homenagens de seu respeito á glorificação solemne do grande João de Deus, o doce poeta do amor, o protector bondoso da infancia, cuja morte faz vibrar a alma portugueza numa grande commoção de dor.

Cabe-me pois, a honra de, na qualidade de presidente d'esta Associação apresentar a v. ex.ª a expressão da sua mais sincera e profunda condolencia.

Deus guarde a v. ex.ª

Coimbra, 15 de Janeiro de 1896.

Ex.^ma sr.ª D. Guilhermina Bataglia Ramos.

O presidente,
Ricardo Loureiro.

Tambem a assembléa encarregou a gerencia de ir á estação do caminho de ferro, representar a Associação Commercial, nas felicitações aos expedicionarios da Africa, quando alli passarem para o norte.

A mesma gerencia deverá convidar todos os commerciantes a associarem-se a esta manifestação patriotica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DA INDIA

Nova Goa, 26 de Dezembro de 1895.

Como já deve saber pelos telegrammas, encontra-se restabelecido o socego no estado da India, havendo os *ranes* e os soldados revoltosos abandonado a provincia de Satary, onde tinham estabelecido o seu *quartel general*, provincia montanhosa e cheia de densas florestas e matto espesso e impenetravel, mas que as forças expedicionarias percorreram e bateram em todas as direcções e sentidos, sendo sempre acompanhadas por sua alteza o sr. infante D. Affonso, commandante das mesmas forças.

Depois de incendiadas e destruidas as principaes aldeias da provincia de Satary, foi resolvido que a força expedicionaria marchasse para Sanquelim, deixando em Valpoi um destacamento de infanteria 3, do commando de um capitão, a secção de artilheria de montanha e uma força de vinte praças de cavallaria 3, sob o commando de um subalterno.

A força expedicionaria restante marchou para a *cassabé* de Sanquelim (capital da provincia de Satary), onde se estabeleceu, e d'ahi sahiam diariamente pequenas forças, compostas de cavallaria e infanteria, com o fim de destruir as aldeias que restavam na provincia.

No dia 19 do corrente, depois de haverem queimado tres aldeias e quando se dirigiam no regresso á aldeia de Querim, com o fim de egualmente a incendiar, foi a força de cavallaria surprehendida na passagem d'um desfiladeiro por uma descarga á queima roupa, seguida de muitos outros tiros.

A cavallaria ia a um de fundo, devido ao estreito e perigoso carreiro que então seguiam, indo na frente o capitão Salema e tenente Pacheco, ambos de cavallaria 3, e sobre os quaes foi principalmente dirigido o fogo.

Este ataque inesperado causou verdadeira surpreza, não só por se não poder apreciar immediatamente qual o numero e a qualidade dos atacantes, visto elles se acharem occultos no meio de espessas e densas mattas, mas tambem por se não esperar um tal acontecimento, pelo facto das forças expedicionarias andarem ha perto de um mez na destruição das aldeias da provincia de Satary, sem jámais haverem sido hostilisadas.

Logo que foi feita a descarga, a cavallaria apeou-se immediatamente e o tenente Pacheco assumindo o commando das forças de cavallaria e infanteria, visto haver sido ferido o capitão Salema, fez sahir a força do desfiladeiro, e tomou immediatamente uma posição ao lado e um pouco á frente do local onde foram atacados, mandando fazer um aturado fogo sobre esse local por espaço de tres quartos de hora, o que fez desviar a attenção do inimigo para esse ponto, e permittiu assim que o capitão fosse tirado do desfiladeiro e não continuassem a fazer fogo sobre elle, pois que em tal caso seria irremediavelmente morto.

O referido tenente mandou logo participar ao sr. infante o occorrido, o qual ordenou que sahisse immediatamente uma força de infanteria para o local do combate, a qual o sr. infante e todos os officiaes do estado maior acompanharam, mas que não chegou a entrar em fogo por terem já retirado os individuos que haviam atacado a cavallaria.

No dia 20 voltou ao mesmo local a cavallaria, commandada pelo tenente Pacheco, 60 homens de infanteria 3, sob o commando do capitão Monteiro, uma força de infanteria indigena, e o sr. infante com todo o seu estado maior, e depois de se haver queimado a aldeia de Querim e quando as forças estavam em repouso, foram novamente feitos alguns tiros sobre ellas, aos quaes a infanteria respondeu immediatamente mettendo em linha e fazendo fogo sobre o monte d'onde haviam partido os tiros, monte que em seguida bateu em todas as direcções, não sendo porém encontrada ou vista pessoa alguma.

Todos são da opinião de que o ataque fôra feito por alguns habitantes das casas ultimamente incendiadas e não pelos *ranes* e soldados revoltosos, os quaes se acham pela maior parte em territorio inglez.

A bala que feriu o capitão Salema atravessou-lhe a perna por baixo do joelho, não lhe offendendo osso algum, e sendo portanto de esperar que possa restabelecer-se dentro de vinte dias.

Foram mortos os cavallos do capitão e d'uma outra praça, e bateram duas balas, uma nos copos da espada do tenente Pacheco e outra no estribo, sem tocarem porém quer no official quer no cavallo.

Em 22 á tarde marchou o sr. infante com a força expedicionaria para Nova Goa, aonde chegaram no dia 23 de manhã, sendo acolhidos nesta cidade com manifestações de sympathia, e recebendo o sr. infante no palacio do governo, acto seguido, os comprimentos de todas as auctoridades militares e civis.

— Foram nomeadas ultimamente duas commissões para estudar o melhor processo de reanimar a industria e commercio de tecelagem em Damão e Diu, cujos productos lhes crearam em tempo renome nas costas occidental da India e oriental da Africa e nas costas da Arabia até ao golfo Persico, e hoje se encontra tão decadente.

Não sei o que dirão as commissões nos seus relatorios, mas penso bem que as causas determinantes d'este estado são a falta de protecção á superior aptidão dos povos de Damão e Diu, não podendo estes competir com os productos similares fabricados na India ingleza, os quaes são feitos em machinas aperfeiçoadas, entretanto que em Damão e Diu se emprega o processo manual.

Outro motivo da decadencia d'estes dois districtos é o haver sido desviado para terras inglezas, visto ser hoje contrabando, o commercio do opio, cujo producto alli se armazenava em tempos e vendia em grande escala.

— Por portaria da secretaria geral foi determinado que as praças pertencentes á expedição. não soffram desconto nos seus vencimentos pelo tratamento que recebam nos hospitaes soccorridos pela sociedade da Cruz Vermelha.

— Foram mandados pôr em vigor no estado da India os artigos 315 a 318 inclusivé do capitulo 5.º do codigo de justiça militar de 1895, que tratam das pessoas que estão sujeitas á jurisdicção dos conselhos de guerra em tempo de paz e outros assumptos correlativos.

— Foi nomeado reitor do lyceu nacional de Nova Goa o major Martins de Carvalho, commandante do batalhão de infanteria.

— No *Boletim official* de 24 de Dezembro foram publicados os telegrammas de congratulação de el-rei, da rainha a sr.ª D. Maria Pia e do ministro da marinha, pelo bom resultado da expedição em Satary.

O governador geral o sr. Raphael de Andrade cumprindo as determinações de sua magestade louvou o sr. infante D. Affonso e os officiaes e praças de mar e terra, que tomaram parte na repressão da revolta, acompanhando esse louvor das seguintes palavras:

«A missão de que sua magestade el-rei ha por bem encarregar-me, é das mais honrosas e nobres que póde ser concedida a um portuguez.

«A maneira distincta, briosa e valente, como se portaram todos os que tomaram parte nesta campanha, a começar por sua alteza serenissima o sr. infante D. Affonso, faz recordar com saudade os heroicos tempos da conquista portugueza, em que os nossos soldados desembarcavam nas praias indianas, sequiosos de brandir as espadas pela patria e pelo rei.

«Como outr'ora, tambem os nossos soldados de hoje, depois de pacificado todo o territorio, até aqui sobresaltado e inquieto, embainham as espadas, e nessa attitude serena e pacifica, mas forte, se conservarão para proteger o povo trabalhalhador e honesto d'esta terra portugueza.»

* * * *

Correspondencia de Lisboa

Os funeraes do grande lyrico João de Deus foram feitos pela nação, pois que sendo a sua morte uma perda nacional, só competia ao governo tomar a sua iniciativa.

Foi o mesmo que aconteceu em França com Voltaire e Rousseau, Mirabeau, Victor Hugo e Alexandre Dumas, filho; na Inglaterra com Shakspeare e Byron, na Italia com Cavour, e emfim nos outros paizes civilisados, com os seus homens mais eminentes, a quem a Patria, reconhecida, tributa essas honras e essas apotheoses.

E' uma divida que as nações pagam áquelles que ajudam a engrandecel as quer pelas artes, ou pelas lettras, quer pelas armas, ou pelas suas virtudes civicas.

Já na terça feira era grande a romaria por todas as ruas que vão confluir ao largo da Estrella, quer a pé, quer em carruagens ou no elevador A maior parte das pessoas trajavam de negro ou de vestes escuras. A's 4 horas da tarde, hora em que o cadaver foi posto em exposição ao publico, milhares de pessoas, que já de ha muito se agglomeravam no largo da Estrella e no atrio da egreja, entraram no templo ás turmas para passarem ante o feretro, que entre flôres e arbustos, e quasi coberto pela bandeira nacional, se achava deposto no cruzeiro.

O trabalho artistico da ornamentação, que foi primoroso, deve-se a Bordallo Pinheiro.

A concorrencia de visitantes prolongou-se até á hora da meia noite, em que foi fechada a egreja; indo depois orar ante o illustre finado a sua familia, que alli se conservou cerca de duas horas.

Calcula se em mais de 30:000 pessoas as que desfilaram ante o feretro do glorioso lyrico.

Na quarta feira, ás 9 horas da manhã, abriram-se as portas do templo, dando ingresso á multidão, que já era enorme. Ao meio dia destinou se o recinto para receber os representantes das associações, da imprensa, dos collegios publicos e particulares, da academia, das camaras legislativas, etc.

O cortejo poz-se em marcha á 1 hora e tres quartos da tarde.

Não se póde calcular a grandiosidade d'este acto solemnissimo e imponente E' indescriptivel. Nada até hoje que me conste, ou que eu tenha visto, o póde egualar quanto mais exceder!

Bastará que lhe diga que só em associações, collegios, corporações officiaes e outros corpos collectivos, o numero subiu a cento e oitenta e tantas, indo algumas d'ellas representadas por grande numero de individuos. Não é, pois, para admirar que a baixa estivesse todo o dia completamente deserta.

Todos os jornaes da capital e grande parte dos das provincias, alli se fizeram representar, occupando um dos mais modestos logares o correspondente do *Conimbricense.*

A imprensa levava por symbolo uma grande lyra, feita artisticamente de flôres naturaes, que foi muito admirada pelo povo. A carreta que levava o feretro ia coberta de flôres e corôas, algumas de riquissimo valor.

No percurso, desde a Estrella até Belem — que é enorme — longas filas de povo se descobriam respeitosamente ao passar o corpo do illustre extincto. As janellas replectas de damas trajando de lucto. A rainha, sr.ª D. Amelia, assistiu com seus filhos, por dentro d'uma janella do paço, ao desfilar do cortejo. Alguns populares, visivelmente commovidos. Vi mulheres do povo chorando, e, apertando d'encontro ao peito os seus filhinhos, lhes apontavam para a urna funeraria, coberta de flôres do campo, e diziam:

—Olha... *Elle* vae alli...

Que de melancolica poesia e sentimento nestas quatro palavras, ditas amorosamente pela mãe ao terno filhinho, que talvez aprendesse a balbuciar as primeiras letras na *Cartilha Maternal!*...

Ia alli, sim, mas a parte corruptivel, a parte material do sublime poeta das creanças, porque o seu grande espirito, isto a que chamamos *alma*, essa substancia celeste, immaterial, a chamma subtil do seu corpo, essa que encheu Portugal de gloria, já se havia evolado para os céus.....

....

Na Estrella foi cantado o *Libera-me* do sr. Freitas Gazul, sendo os solos executados por alguns artistas de S. Carlos, sob a direcção do insigne *maestro* Goula.

Nos Jeronymos o *Libera me* foi executado por 60 musicos, dirigido pelo maestro Carlos Araujo.

Junto ao feretro fallaram os seguintes cavalheiros:

Ministro das obras publicas; bello discurso, mas breve; dizendo muito e bem, em poucas palavras.

Antonio Candido, pela Academia Real das Sciencias; um primor, onde scintillaram as mais finas joias da eloquencia academica. Este discurso ficará archivado como um dos nossos mais bellos monumentos de oratoria funebre. Bossuet, Fléchier e Massillon, não o diriam melhor.

Alexandre Braga, pela academia de Coimbra. Esteve commovidissimo, mas fallou tão primorosamente, com tanto sentimento e arte, que fez arrancar as lagrimas ao auditorio.

Magalhães Lima, pela imprensa. Todos conhecem a eloquencia d'este talentoso jornalista. Não se póde dizer melhor. Magalhães Lima era affectuosissimo do grande poeta.

Luiz Osorio, leu uma lindissima poesia da sua composição.

Eduardo de Sousa, pelos estudantes do Porto. O discurso d'este mancebo prendeu a geral attenção pelo brilhante da fórma. Se continuar em evidencia ha de ir longe este talentoso rapaz.

Jayme Ribeiro, pela academia de Lisboa. E' um dos novos mais esperançosos que conheço. O elogio foi breve, mas conceituoso. Foi muito applaudido.

Alfredo Serrano. Quando lhe coube a palavra era já tarde. Fallou como presidente da commissão medica O seu magnifico discurso foi ouvido com a maior attenção.

A's horas em que estou escrevendo esta acha-se reunido o conselho de estado a fim de sanccionar a lei que concede a pensão d'um conto de réis á viuva e filhos do glorioso poeta.

Justa homenagem á memoria de tão grande vulto.

Não vemos nada comparavel á suave delicadeza da poesia de João de Deus. Sempre captivantes e deliciosas aquellas singelas quadras d'amor que elle numas simples linhas nos traceja, dão-nos strophes cheias de harmonia, onde a naturalidade e a ternura se casam com a elegancia da fórma, e uma graça encantadora, adoravel, que por vezes nos faz lembrar as incomparaveis bellezas de Lucrecio e Tibullo.

João de Deus é o poeta do sentimento; é o que a natureza poude produzir, num esforço supremo, mas abençoado, de maior sensibilidade d'alma e de mais amoravel. A melodia deliciosa e o encanto dos seus versos só podem ser comparados com o suave perfume das violetas expostas no sacrario mysterioso e immaculado da virgem amorosa e scismadora, que faz dos seus sonhos d'amor uma visão descida do céu, que lhe cala na alma, sempre pura e virtuosa!

Quando se ama puramente deve lêr-se João de Deus.

Nunca o amor empregou na sua linguagem mais singeleza e candidez, mais simplicidade e doçura!

Feliz do homem que assim canta as strophes do amor entre os sorrisos d'alegria e os soluços repassados de dôr da sua vida, mas sempre bem comsigo mesmo e com os outros. Feliz d'aquelle que assim dá a luz do espirito ás creancinhas e nos seus hymnos, repassados de amor, lhes ensina o melhor caminho desde os homens até aos anjos do céu! ..

João de Deus noutro qualquer paiz teria morrido confortavelmente num bello palacio todo seu, coberto das honras e das grandezas que no remanso da vida devem ter todos os talentos peregrinos!

Mas, infelizmente em Portugal, neste cantinho do occidente da Europa, os verdadeiros grandes homens, os vultos geniaes teem sido sempre assim tratados *em vida*.

Só depois d'uma existencia torturada pelas amarguras e pelas decepções, coberta de ironias, lancinada pelo abandono e esquecimento e até as vezes erma de affeições, só quando vem a morte, então é que se encara de frente o grande vulto e se exclama:

—Foi um brilhantissimo talento! Um homem deveras virtuoso! Uma gloria da nossa terra!...

E' porque entre nós, mais do que em nação alguma civilisada, existe um grande mal—mal que esterilisa todos os bons sentimentos e neutralisa a boa vontade—**o indifferentismo.**

Somos impressionistas de momento, mas os nossos arrebatamentos são como os fogos fatuos, depressa se extinguem Depois vem a atonia, essa indolencia do corpo e do espirito, a impassibilidade, o marasmo que nos faz dormir sobre qualquer bom sentimento e... tudo se esquece!...

Se não fossem as grandes manifestações feitas ainda ha bem pouco tempo pela mocidade ao nosso divino poeta lyrico, quem sabe se o seu corpo gelido e hirto pela morte seria hoje depositado no pantheon dos Jeronymos, ao lado de Camões, Alexandre Herculano e Vasco da Gama!...

Que o seu fim estava bem proximo advinhou-o elle nessa quadra que dirigiu aos estudantes em 8 de Março de 1895:

Que vindes cá fazer, oh Mocidade?
Despedir-vos de mim? Quanto vos devo!
Tambem levo de vós muita saudade
E em lá chegando á outra vida... escrevo.

Tinha o presentimento do seu fim proximo, o portentoso poeta.

As despedidas fizeram-se — e bem affectuosas que ellas foram.

Dez mezes depois fallecia João de Deus.

O que elle legou á mocidade todos o veem:—são os seus versos de amor e a sua *Cartilha Maternal.*

O que *Elle* lhe ha de escrever...

A Patria o verá no livro da sua futura revivisccncia, cujas primeiras paginas, em caracteres de finissimo ouro, ella já começa a mostrar ao mundo, contendo os gloriosos feitos dos seus filhos nos invios e mortiferos sertões da Africa.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1896.

S. P.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$480 e o novo a 1$350 e 1$360.

•

Trigo de Celorico graudo 570—Dito tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360—Feijão vermelho 580 — Dito branco 450 — Dito rajado 360—Dito frade 410—Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 680 — Favas 380 —Tremoços 220.

•

O agio das libras está a 1$180 réis, o ouro nacional graudo a 25 $^1/_2$ e o miudo a 23 $^1/_2$.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400 — Dito amarello 380 — Trigo branco 570 — Dito tremez 580 — Dito meuro 570 — Feijão mocho 600 — Dito branco 540 — Dito amarello 360 — Dito rajado 390—Dito fradinho 430 — Centeio 560—Cevada 300 — Favas 400 — Tremoços 370— Grão de bico 720 — Ervilhas 600 — Batatas 280 — Aveia 300.

NOTICIARIO

Associação Commercial — No dia 15 do corrente procedeu-se á eleição para os differentes cargos da Associação Commercial d'esta cidade.

Para presidente da assembléa geral foi reconduzido o sr. Ricardo Loureiro.

A direcção ficou assim composta:

Presidente — José Doria.

Vice-presidente — José Maria Mendes de Abreu.

Secretarios — Francisco Villaça da Fonseca — Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Thesoureiro — Miguel dos Santos e Silva.

Vogaes — Francisco Maria de Sousa Nazareth — Joaquim Pessoa.

Theatro Affonso Taveira — E' amanhã, 19, a estreia do Grupo dramatico Conimbricense, com o drama de grande espectaculo em 4 actos — *O capitão de ladrões.*

O publico não deixará por certo de ir admirar os briosos rapazes, que tão louvavelmente procuram passar as horas de descanço, cultivando a intelligencia na arte dramatica.

O segundo espectaculo é no dia 26 do corrente.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade a ex.^ma sr.ª D. Umbelina Candida de Andrade.

Damos os sentimentos ao nosso amigo o sr. Antonio Duarte Areosa e mais familia da fallecida.

Outro — Está de luto o nosso amigo o sr. João Antonio da Cunha, pelo fallecimento de seu tio o sr. Joaquim Guedes Amil, abastado proprietario em Santarem.

O sr. Amil tinha mais de 78 annos, havendo nascido em Coimbra no mez de Julho de 1817, e fora para Santarem na edade de 14 annos.

Foi o sr. João Antonio da Cunha áquella cidade, sendo chamado por um telegramma, seguindo immediatamente para alli.

O fallecido sr. Joaquim Guedes Amil, entre outros legados, deixou no seu testamento á Misericordia de Santarem a quantia de 2:000$000 e 600$000 réis ao Asylo districtal de Santo Antonio.

Se estes estabelecimentos não satisfizerem as condições com que lhes deixou esses legados, deverão elles passar para a Misericordia de Coimbra.

Satisfeitos todos os encargos fica pertencendo o resto da herança aos parentes do sr. Amil, todos os quaes são de Coimbra, na conformidade das suas disposições testamentarias.

Uma benzedeira presa — Theresa Beça, de 40 annos, moradora em Pereira, foi encontrada por um policia civil dentro d'um guarda louça, numa casa d'esta cidade, declarando que fôra chamada pela criada para fazer alli defumadouros e resas, por causa de desharmonias que havia nessa casa.

Na esquadra foram-lhe encontrados alguns legumes, alfazema, alecrim e outros objectos pertencentes á arte de benzedeira.

Diligencia policial — Na terça feira d'esta semana, por 2 horas da madrugada, sahiu d'esta cidade para a freguezia da Lamarosa uma diligencia de 6 guardas civis, commandados pelo cabo n.º 11, a fim d'alli procederem á captura de Antonio Basilio e Antonio Delgado, ambos residentes naquel'a freguezia, os quaes deram entrada presos na 2.ª esquadra, por 11 horas da manhã do mesmo dia.

Foi requisitada a captura dos arguidos pelo juizo d'instrucção criminal de Lisboa, em razão de ferimentos graves em dois agentes de policia civil d'aquella cidade, no sitio do Campo Grande, em Novembro ultimo.

Ficaram á disposição do dito juizo.

Combolo entre Figueira da Foz e Coimbra — O comboio extraordinario que inaugurará o serviço para a feira mensal de Coimbra, parte da Figueira no dia 23 do corrente, pelas 7 horas e 10 minutos da manhã, e deve chegar a esta cidade ás 8 e 40.

Este comboio ficará tendo esta marcha em todos os dias 23 de cada mez.

E' *tramway* e compõe-se de carruagens de 2.ª e 3.ª classes.

Arte ceramica — Estão approvados e impressos os *Estatutos da Associação de soccorros mutuos da arte de ceramica de Coimbra.*

O alvará regio tem a data de 28 de Setembro de 1895.

Damos os mais sinceros parabens a todos os socios d'esta utilissima Associação

Grande naufragio — A Hespanha acaba de perder mais um navio. O vapor hespanhol *Ciscar* naufragou na sua viagem de Barcelona para Inglaterra.

Foi o barco de pesca *Snowdrop*, que recolheu a seu bordo tres tripulantes do *Ciscar*, desembarcando-os em Ramsgate.

O navio levava um grande carregamento de gado, e foi a pique em consequencia de ter abalroado, por causa do nevoeiro, com um barco allemão, o *Nerees*, de Bremen, cujo capitão teve que pedir auxilio para se salvar e aos seus companheiros.

E' já conhecido o numero de victimas do naufragio do vapor *Ciscar*

Morreram afogados 19 tripulantes e passageiros, salvando-se apenas o capitão sr. Albinsari, o immediato e um passageiro.

O CONIMBRICENSE de 18 de Janeiro de 1896

Academia real das Sciencias — Reuniu na quinta feira á noite, em assembléa geral a Academia real das Sciencias de Lisboa.

Assumiu a presidencia o sr. dr. Antonio Candido, ultimamente eleito. Estavam presentes os srs. Pina Vidal, secretario da 1.ª classe servindo de secretario geral; Silva Amado, Eduardo Burnay, dr. Theophilo Braga Schiappa Monteiro, Virgilio Machado, Rebello da Silva, Nery Delgado, Rodolpho Guimarães, Fernandes Costa, Alberto Telles, Leite Vasconcellos, Lima, Figueiredo, Teixeira Bastos, Teixeira de Queiroz, Navarro de Paiva, Coelho de Carvalho e Brito Aranha.

O sr. dr. Antonio Candido lastimou, em phrase elegante, eloquente e sentida, a morte do illustre poeta João de Deus, e que a academia das sciencias que podia ufanar-se de o contar no seu seio, não podia deixar de associar-se ao voto unanime do profundo sentimento por tal perda.

O sr. dr. Theophilo Braga fez em longa e erudita oração, o elogio de João de Deus, propondo que se lançasse na acta um voto de sentimento pela sua morte; que alargava o voto pedido á academia que usasse da sua influencia e importancia para que se fizesse um pantheon, onde fossem depostas as cinzas dos homens eminentes, como Garrett, um dos vultos mais salientes da litteratura nacional; como Castilho, como Camillo Castello Branco, e outros.

Votado por unanimidade o voto de sentimento; e reservada a segunda parte da proposta para outra sessão.

O sr. Brito Aranha pediu licença para accrescentar aos nomes illustres citados, e dignos das honras do pantheon, o de Paschoal José de Mello, que deu lustre e fama á sciencia do direito e que devia ser considerado como um jurisconsulto de primeira plana.

Communicou á assembléa que recebera da Belgica um livro em francez do sr. Joaquim Mauricio Lopes, *Les portugais à Anvers au XVI siècle*, obra de um estudioso, de um erudito e de um patriota, pois que o auctor punha em relevo os brilhantes serviços que os portuguezes alli prestaram, honrando o commercio e as artes apezar das circumstancias excepcionaes em que foram fundar a sua colonia na Antuerpia.

O sr. dr. Antonio Candido expoz a razão por que convocára a assembléa geral da academia, extraordinariamente; e, engrandecendo o feito de armas dos soldados portuguezes na Africa, que tão alto levantaram agora o nome glorioso da patria, parecia-lhe que a academia não podia deixar de levar a sua congratulação ao seu presidente e chefe do estado, el-rei D. Carlos.

Approvado, sendo, por indicação do sr. Silva Amado, nomeada uma deputação para ir ao paço, composta da mesa e dos srs. Silva Amado e Silveira da Motta.

O sr. Eduardo Burnay, propoz e tambem foi approvado, por unanimidade, que se enviasse uma mensagem á mãe do capitão Mousinho de Albuquerque, pelo bom e glorioso exito da campanha em Africa.

Parlamento prussiano — *Berlim*, 15. — O discurso da corôa na abertura do parlamento prussiano consigna o melhoramento da situação financeira; accrescenta que o governo consagra toda a sua attenção ao estado desfavoravel da agricultura; e termina por uma exhortação á concordia e união.

Caixa economica 1.º d'Outubro do bairro alto

Balancete dos mezes de Outubro a Dezembro de 1895

Entrado

Quotas e joias de 74 socios, entradas em Outubro	109$400
Quotas entradas em Novembro	75$300
Quotas entradas em Dezembro	88$700
Multa	200
Juros	930
	274$530

Sahido

Pago d'imprimir as acções	1$200
Emprestimo sobre penhores	130$400
» » acções de socios	35$000
Dinheiro em caixa	107$930
	274$530

Conferido e approvado em direcção de 14 de Janeiro de 1896

Presidente — Annibal Ramalhete
Secretario — José Maria de Figueiredo
Thesoureiro — Antonio Marques
Vogal — José Maximiano de Magalhães Castello Branco.

ANNUNCIOS

BANCO ALLIANÇA

1 OS DIVIDENDOS d'este Banco pagam-se no Banco Commercial de Coimbra, do dia 20 do corrente em diante, a 2$100 réis por acção.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1896.

2 VENDE-SE entre a estação de Coimbra e a de Souzellas um pinheiro manso, tendo d'altura 14 metros até ás primeiras ramas e de grossura 4 metros e 66 centimetros.

Tambem se vende magnifica madeira de pereira.

Quem pretender dirija carta a Sisnando Cardoso — Souzellas — Cioga do Monte.

PECHINCHA

3 MAGNIFICOS VINHOS de mesa a 80, 90 e 100 réis o litro; branco especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrafados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de champagne, cognac, rum, curaçao e janne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no **Café Commercio** — Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

TAILLEUR DE ALFAIATE

DE

JOSÉ PÉRES VIABRI

4 FAZ saber aos seus ill.^mos^ e ex.^mos^ freguezes que do dia 14 em diante toma conta de qualquer encommenda, garantindo os bons acabamentos da obra, a elegancia e bons forros, sendo cortados pelo melhor systema inglez, francez e americano, esperando ser obsequiado, o que desde já agradece.

Largo do Romal, n.º 11, 2.º

ATTENCÃO!

5 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

1.º annuncio

6 NO DIA 9 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario orphanologico a que, pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, se procede por obito do conselheiro doutor Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, morador que foi nesta cidade, hão de ser vendidos a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação, os bens abaixo indicados, pertencentes ao casal do inventariado.

Uma terra de semeadura, no sitio da Azenha, limite d'Antuzede, no valor de réis 50$000.

Um pinhal com seu terreno, sito no Valle da Mosquito, limite d'Antuzede, no valor de 50$000 réis.

O dominio directo imposto em um predio no sitio do Outeiro da Picada, freguezia d'Antuzede, é emphyteuta José Maria Ferreira, da Cidreira, que paga de fôro annual 4$000 réis; avaliado em 80$000 réis

Um olival chamado da Trófa, ou do Arieiro, proximo da Casa Branca, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, no valor de 50$000 réis.

Um quarto, ou 1:620 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio do «Olho do Moiro». Campo de Bolão, freguezia d'Antuzede, no valor de 45$000 réis.

Um canteiro de terra de semeadura no sitio do Aqueducto na estrada da Figueira, dá escoante ás aguas da Quinta da Madre de Deus, na freguezia d'Antuzede; é uzofructuaria vitalicia do mesmo predio, Libania dos Santos, d'Antuzede; avaliado em réis 50$000.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, *Neves e Castro*.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

7 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão**. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

150$000 RÉIS

10 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra tem nos seus cofres esta quantia, que empresta a juro sobre boa hypotheca.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

2.º ANNUNCIO

11 NO JUIZO de direito de Coimbra correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando José Nunes Junior, solteiro, caixeiro, morador que foi em Coimbra, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, pagar no cartorio do escrivão do 5.º officio, a quantia de réis 35$475, importancia de custas contadas no processo correcional que o ministerio publico lhe moveu pelo crime de burla, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de não o fazendo, ser este direito devolvido ao ministerio publico e a execução proseguir até final embolso da quantia exequenda, sellos e custas accrescidas.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato pode vender; envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial á vida se encontra á venda nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

PIANOS

BONITOS modelos. Vendem-se na praça do Commercio, 4, 1.º

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:044

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

49.º ANNO

A situação da Hespanha

Está sendo gravissima a situação do paiz visinho.

Ha longo tempo que o governo hespanhol manda para a ilha de Cuba forças numerosas, a fim de conter os insurrecionados, gastando com isso sommas enormes. Mandou para as commandar o mais prestigioso general que tem aquelle paiz. Tudo, porém, tem sido inutil.

A insurreição progride sempre. O general Martinez Campos reconhecendo que lhe falta a força moral, pediu a sua demissão, que o governo hespanhol se viu obrigado a conceder.

Os americanos, segundo o systema de Monroe, não querem consentir que qualquer governo da Europa possua colonias na America, e d'ahi o apoio que encontram os revoltosos.

E' opinião geral que a grande ilha de Cuba se separa fatalmente da Hespanha.

Vae acontecer a essa possessão o que desde o seculo passado se deu com a America do Norte, que se separou da Inglaterra; — com as differentes possessões, que na America Central e do Sul tinha a Hespanha, como era o Mexico, o Perú, o Chili, o Rio da Prata, a Bolivia, a Venezuella, e outras; — e como succedeu com o Brazil, que em 1822 se separou de Portugal.

Succede fatalmente com as colonias o que acontece nas familias, em que os filhos logo que chegam a maioredade saem da casa paterna, e se tornam independentes.

A mais que provavel separação da ilha de Cuba da metropole ha de produzir gravissimas consequencias.

A Hespanha tem nos ultimos annos soffrido os maiores desastres de todo o genero, e o exercito e em geral os cidadãos das differentes classes estão irritadissimos.

Na hora em que conste no paiz visinho que a ilha de Cuba está independente, nada poderá impedir um grande movimento de revolta.

O proprio exercito é o primeiro que ha de manifestar o seu profundo desgosto por este grave acontecimento.

O partido carlista, que corresponde em Hespanha ao partido miguelista em Portugal, está-se já preparando para se insurgir, logo que conste a separação de Cuba.

O partido republicano é naquelle paiz muito numeroso, e decerto em taes circumstancias ha de tomar uma attitude decisiva.

Debalde o partido carlista, ou absolutista, tentará triumphar em Hespanha.

As ideias hão de avançar e não retrogradar; e por isso, se se extinguir o actual systema representativo naquelle paiz, ha de ser substituido pelo systema republicano, e não pelo absoluto.

*

O sanguinario rei Fernando VII falleceu em 29 de Setembro de 1833, e logo no mez de Outubro rompeu a revolução a favor de D. Carlos.

Durou essa revolução nada menos de 7 annos, até 1840; e apesar das grandes forças de que os carlistas chegaram a dispôr, foram vencidos.

O mesmo tem acontecido aos carlistas, todas as vezes que posteriormente se revoltaram.

Havendo mudança de fórma de governo em Hespanha, necessariamente é para a republica.

Tudo se encaminha para o systema republicano se estabelecer nas duas peninsulas, italiana e iberica.

Napoleão I, quando estava preso na ilha de Santa Helena, dizia que a Europa ou havia, no espaço de 50 annos, ser toda dominada pela Russia, ou toda republicana.

Ora o dominio da Russia, isto é, o absolutismo, não é possivel que passe além das fronteiras d'aquelle imperio.

Resta a republica.

Essa existe já em França ha 25 annos — um quarto de seculo; — e seguil-a-hão as duas peninsulas.

Em Italia depende a conservação da monarchia da existencia do rei Humberto. Com o seu fallecimento a transformação do systema politico naquelle paiz é evidente.

Na Hespanha, além de outros elementos, depende a maior ou menor brevidade na proclamação da republica, da conservação ou independencia de Cuba.

Estabelecida que seja a republica na Italia e em Hespanha, o effeito que essa grande mudança politica ha de produzir em Portugal, facilmente se avalia.

Portugal não póde ficar fóra do grande movimento da raça latina.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A favor dos soldados repatriados

Organisou-se em Lisboa uma grande commissão, presidida pela rainha a senhora D. Maria Pia, com o fim de promover uma subscripção para soccorros e recompensas aos soldados repatriados das expedições da Africa e da India.

Nada mais justo do que a applicação do producto d'esta subscripção patriotica.

A esse respeito recebemos de Lisboa a seguinte carta, que nos dirigiu o nosso prezado amigo e patricio, o sr. conde de Valenças.

«Ill.^mo^ ex.^mo^ sr. — A commissão de soccorros aos repatriados das expedições militares do Ultramar, da iniciativa e presidencia de sua magestade a rainha senhora D. Maria Pia, e cujos actos v. ex.ª de certo conhece, pois d'elles tem dado a imprensa larga noticia, resolveu, com o fim de obter os meios necessarios para o cumprimento da sua missão, que cada um dos vogaes, além do seu donativo pessoal, solicitasse das pessoas de suas relações a subscripção de quaesquer quantias.

Como vogal e secretario da referida commissão, tenho, pois, a honra de me dirigir a v. ex.ª enviando-lhe a inclusa lista. E espero o subido favor, que muito agradeço, de seu benevolo acolhimento, pois sei quanta satisfação v. ex.ª terá em associar seu nome a obra tão benemerita e patriotica, satisfazendo assim, por egual, aos desejos de sua magestade, que são honrar e soccorrer aquelles que, longe da patria e da familia, expondo a saude e a vida, egualmente souberam honrar e defender o nome e a bandeira de Portugal.

Digne-se v. ex.ª acceitar os protestos da minha maior consideração, e creia-me

De v. ex.ª amg. att.º ven.º e obrg.º

Conde de Valenças.»

Chamámos a attenção dos nossos compatriotas para este ponderoso objecto.

Trata-se de soccorrer e recompensar os valentes soldados repatriados, que honraram pela sua coragem o nome portuguez; e por isso confiâmos que todos os cidadãos, dotados do verdadeiro amôr da patria concorrerão com maior ou menor verba, conforme as posses de cada um, para mostrar aos nossos briosos soldados, que a nação portugueza não se compõe de ingratos!

Não era preciso mais do que esse nobre sentimento, para esperar o auxilio dos bons cidadãos; mas se fosse mister ahi estava a pedil-o o nome do nosso respeitavel amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

Tem este benemerito cidadão contribuido numerosas vezes em favor de varios institutos de Coimbra; tem acudido á pobreza d'esta terra; e por isso confiâmos que nesta solemne occasião não será baldado o appello que elle faz aos sentimentos patrioticos da sua terra natal, e geralmente a todos os bons portuguezes.

*

Nesta redacção, além da nossa verba especial, receberemos as quantias que para tão patriotica applicação nos forem dirigidas; e desde já muito as agradecemos.

Quaesquer quantias, por mais modicas que sejam, serão aqui recebidas com toda a satisfação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Chegada dos expedicionarios

No domingo de manhã chegou ao Tejo o vapor *Zaire*, conduzindo os valentes expedicionarios de Africa.

Começaram logo as grandes manifestações em honra dos nossos militares, que engrandeceram com os seus actos de heroismo o nome portuguez.

De tudo são elles dignos; e por isso todos os sinceros e dedicados amigos da patria não deixarão de associar-se, como estiver ao seu alcance, ás honras tributadas aos bravos officiaes e soldados, que arriscaram a sua vida, e derramaram o seu sangue na defeza da nossa possessão africana.

Se os militares portuguezes não recuam nos seus esforços para defeza do nosso territorio, é dever de todos os cidadãos corresponderem a essa dedicação patriotica.

Gloria ao nome portuguez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Hontem, pelas 3 horas da tarde, recebemos o seguinte bilhete anonymo, acompanhado da quantia de 2$000 réis em notas:

«Anonymas que pedem o favor de mandar entregar hoje estes 2$000 réis ás 4 meninas doentes, filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, que foi delegado, e que estão em extrema pobreza, para suffragar a alma do fallecido marido de uma e irmão da outra.

Anonymas.

Immediatamente satisfizemos a piedosa intenção das caridosas anonymas, mandando entregar, como nos era indicado, a referida quantia.

Muito agradecemos a esmola que as bondosas senhoras nos enviaram para as infelizes 4 orphãs.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

A auctoridade policial de Lisboa praticou um acto attentatorio da liberdade de imprensa, na madrugada de domingo, fazendo a apprehensão nas respectivas typographias de toda a edição dos nossos collegas do *Paiz* e da *Vanguarda*.

E' a censura previa, no que ella póde ter de mais odioso, e a que o proprio governo cabralista se não atreveu.

No anno de 1844 foi perseguida em Lisboa a *Revolução de Setembro*, e em Coimbra a *Opposição Nacional*, sendo pela auctoridade feita a apprehensão de ambos os periodicos; mas essa apprehensão não era a revoltante censura previa como agora se viu em Lisboa.

O motivo allegado, tanto para com a *Revolução de Setembro*, como para com a *Opposição Nacional*, era por as habilitações dos editores de ambos os periodicos não estarem feitas nas condições estabelecidas na lei.

Pois ainda assim a *Revolução de Setembro* resistiu ao governador civil José Cabral, appellando para a relação de Lisboa, onde lhe fizeram justiça.

O que a policia cabralina se não atreveu foi a exercer a censura previa, apprehendendo os periodicos quando estavam para ser distribuidos, por lhe não agradar a sua doutrina.

Isto até excede a propria censura previa da época do governo de D. Miguel.

No tempo do absolutismo miguelista nenhum periodico se podia imprimir, sem previamente serem apresentados os originaes á commissão de censura.

Esta consentia, ou não que se imprimisse o periodico; e assim o jornalista não estava sujeito a ser-lhe apprehendido o periodico depois de impresso e das despezas feitas com elle.

Agora, porém, depois de impresso o periodico vae a policia apprehendel-o.

Como se vê excede este acto arbitrario as façanhas do miguelismo e do cabralismo.

•

Hontem repetiu-se a censura para com os nossos collegas da *Vanguarda* e do *Paiz*.

Temos agora neste paiz imitadas as violencias de Narvaez em Hespanha contra a imprensa periodica.

Como cidadão livre protestámos aqui do modo mais solemne, perante todo o mundo civilisado, contra este atroz despotismo, que o governo da monarchia portugueza está praticando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FERIMENTO

Constou-nos no domingo, que no sabbado, pelas 11 ¾ da noute, fôra ferido um estudante.

Tratámos de proceder ás necessarias investigações a este respeito, e fomos informados do seguinte:

Proximo d'aquella hora, um grupo de seis a sete estudantes haviam estado em frente dos paços do concelho, cantarolando.

Parte d'esses estudantes foram em seguida na direcção da rua Direita, d'onde um d'elles veiu, seguindo pela rua do Visconde da Luz acima, queixando-se de ter levado uma facada.

O guarda de policia n.º 21, que estava na rua Ferreira Borges, ouvindo queixar de ferimento dirigiu-se ao estudante, que era Manoel Loureiro da Fonseca, do 4.º anno de Direito, o qual lhe disse ter sido ferido com uma facada na nadega direita, proximo á praça 8 de Maio.

O policia acompanhou logo o ferido, conjunctamente com o estudante Abel de Vasconcellos Gonçalves, á pharmacia Nazareth, onde foi tratado.

D'alli foi conduzido em um carro ao hospital, sendo-lhe ahi feito o resto do curativo.

A policia tem procurado informar-se como os factos se deram, no que tem achado difficuldades, por os estudantes occultarem os nomes uns dos outros, occultando-os até o proprio ferido.

A' excepção do estudante Abel de Vasconcellos Gonçalves, que acompanhava o ferido, suspeita-se que as outras testemunhas, que tambem são estudantes, deram os nomes trocados.

O queixoso dizia que quem o havia ferido tinha o typo de ser padeiro, mas que o não conhecia.

Em todo este negocio ha um mysterio que a policia trata de averiguar, havendo graves suspeitas emquanto ás narrativas que as testemunhas contraditoriamente apresentam.

Nós esperâmos que a policia proceda com todo o rigor neste objecto, pois que pela nossa parte não teremos contemplação com quem quer que seja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSE PUBLICO

Conforme se annunciou, a cobrança das contribuições neste concelho de Coimbra é pelo espaço de um mez.

Nos annos anteriores se tem reconhecido que esse tempo não é sufficiente, pelo que tem sido prorogada a cobrança por outro mez.

Esperâmos, porisso, que o sr. delegado do thesouro tomará este objecto ao seu cuidado, e que reclamará a prorogação do prazo da cobrança.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A HYDROPHOBIA

O nosso prezado e antigo amigo o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital, que com todo o zelo e patriotismo se tem dedicado pela agricultura e pela saude publica, nos dirigiu a carta que abaixo publicâmos, ácerca da terrivel molestia de hydrophobia.

Nessa carta continua as suas considerações principiadas na primeira.

O assumpto é da maior importancia, e para elle chamâmos toda a attenção das auctoridades e corporações a quem cumpre providenciar, de fórma que o publico não continue a ser victima d'essa molestia.

O nosso amigo sabe bem, assim como todos, que o *Conimbricense* está sempre prompto a admittir nas suas columnas a defeza dos interesses do povo.

Foi esse e é o programma d'este velho periodico, já desde o primitivo titulo de *Observador*, que se honra com a assignatura quasi desde o seu principio —ha perto de meio seculo—primeiro do honradissimo pae do sr. Fonseca e Costa, e depois sempre continuada por este nosso bom amigo, cidadão digno de todo o respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Agradeço a publicação da carta que lhe dirigi a proposito da hydrophobia, e o publico mais tem que agradecer a v. o tel-a feito acompanhar dos artigos do Regulamento ácerca do lançamento e cobrança do imposto sobre cães no concelho de Coimbra, approvado pela commissão districtal em 17 de Março de 1884, para que sejam bem conhecidos.

Todas as camaras do paiz os deviam adoptar, para os fazerem cumprir rigorosamente.

Nas considerações que v. a tal respeito faz, conclue, dizendo que esse imposto foi improficuo, e que por tanto se tornam precisas outras providencias mais promptas e inergicas.

Além da matança, do açamo e do imposto não sei que outras se possam decretar.

Olhe, meu amigo, o que nos falta é que cada um cumpra o seu dever.

Se as camaras de Coimbra, desde 1884 até hoje, tivessem cumprido com o seu, fazendo respeitar e executar aquelle bem pensado e elaborado regulamento, não se contariam ahi tantos casos de hydrophobia.

Mas os cães d'este paiz parece terem o condão de participarem do favor e abrigo dado a *tantos outros cães* que o infestam! E se não attente nesses panamás, monopolios e syndicatos que por toda a parte e a cada canto estão surgindo!

Se se fizessem leis para pôr côbro a certa imprensa hydrophoba, que vae inoculando na sociedade o seu virus raivoso; se se decretasse a extincção de todos esses infamissimos monopolios, que por ahi estão atrophiando e encarecendo as industrias com visivel empobrecimento do paiz; se se creassem leis para bem educar e moralisar o povo, que, pela maior parte, avidamente só bebe as ruins doutrinas, que muitos cães hydrophobos lhe transmittem, creia que teriam o mesmo destino, que teve um tão humanitario regulamento, a que v. deu publicidade — o desprezo e esquecimento.

Mas, sem querer ser completamente pessimista, talvez que as camaras adoptassem as medidas tributarias, como a primeira e melhor attenuante contra a propagação da raiva canina, se uma lei geral do estado as obrigasse a lançar esse imposto.

E esta seria a medida mais prompta e inergica a adoptar contra esse mal, que por toda a parte lavra num crescimento verdadeiramente assustador.

Ouçâmos o que no *Portugal Agricola*, n.º 12, de Junho, do anno findo, a pag. 327, nos diz o sabio lente do Instituto de agronomia e veterinaria, o sr. Paula Nogueira:

«Não ha duvida de que é Portugal um dos paizes que maior contribuição está pagando á raiva canina e á raiva humana.

«Pasteur surprehendia-se, com razão, ao contar o avultado numero de portuguezes que lhe eram enviados a Paris para obterem a cura da raiva pelo tratamento descoberto pelo eminente sabio.

«Attendendo aos estreitos limites da area e população do pequeno reino lusitano, a affluencia de portuguezes mordidos por animaes raivosos era verdadeiramente enorme aos olhos de Pasteur ....

....

«Os numeros absolutos dos casos de raiva, que annualmente ainda se dão nesses paizes (Allemanha, Austria, Hollanda e Inglaterra), estão muito áquem do numero fornecido pela estatistica portugueza, apezar da enorme desegualdade no povoamento e extensão do territorio.»

São assombrosos os traços d'este negro quadro.

Que os contemple quem tem a seu cargo o velar pela saude publica, para os fazer apagar de sobre esta nação.

V. que se tem empenhado em tantas campanhas contra ladrões e assassinos, saindo-se sempre d'ellas victorioso, não deixe de emprehender mais uma e tão humanitaria a bem de todo o paiz.

De v., etc.,

Oliveira do Hospital, 13 de Janeiro de 1896.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

VARIAS CONSIDERAÇÕES

Um nosso prezado amigo e patricio enviou-nos a carta, que abaixo publicâmos.

Entre differentes alvitres patrioticos que lembra um é o do offerecimento de uma espada de honra ao valente capitão Mousinho de Albuquerque.

Cumpre-nos informar o nosso amigo de que se acha já iniciada essa justa recompensa nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho — Retiro-me hoje para fóra d'esta cidade e lá como aqui, sempre ao seu dispor, desejando lhe annos de vida e que as suas melhoras continuem, pois com ellas muito lucram as liberdades publicas, a litteratura, a pobreza d'esta terra e tudo quanto a ella está ligado de util, serio e grandioso.

Desejando continuar a lêr regularmente o *Conimbricense*, peço-lhe não me falte com elle.

Este obsequio de v. estende-se até ao fim do mez de Fevereiro, em que voltarei para a nossa estremecida Coimbra, esta deslumbrante terra, que não sei de nenhuma outra que prime tão soberbamente em arrabaldes grandiosos, tão poeticos, e que nos fallem sentidamente ao coração Não sei.

Eu ignoro o que vem a ser este sentimento intimo e profundamente mysterioso que temos pela terra onde nascemos; eu não sei, repito-o.

Afigura-se-me sempre que posso morrer em terra alheia, não me cobrindo e gastando a minha

Este sentimento que todos mais ou menos temos, deve se a causas variaveis e superiores; e entre outras, devemos considerar principalmente a que de ordinario na mesma terra, ou no mesmo firmamento, no mesmo recinto, onde se desenvolvem as mesmas arvores, onde bate o mesmo sol, lá podemos ir ver os restos mortaes dos entes que perdemos.

Pedirei sempre ao Creador que ao dar o ultimo alento, venha para junto dos meus, que reponsam tristemente em local repassado de terna e adoravel poesia, onde se descobrem largamente as bellezas da natureza e onde o dedo de Deus nos mostra o seu poder e grandeza.

Podem chamar-me *piegas;* nada d'isso me importa.

Para que v. não julgue que me vou divertir e passar boa vida, e que o meu bom amigo fica a trabalhar, vou dar-lhe explicações para que continue a ser meu amigo, tanto considero e estimo a sua leal amizade. Hei de, como v., morrer a trabalhar; saberei cumprir o meu dever.

Não posso ser vadio; irei, pois, para o campo tratar da cultura d'elle, dando aos pobres o producto que as minhas terras me deram.

Tenho para mim que cumpro o meu dever de bom cidadão, entregando aos outros o que elles mais do que eu ganharam Podia, como outros, porque muito trabalhei, entregar-me a gosos e prazeres que a moda manda—não quero. Viverei modesta e escondidamente, e satisfeito comigo mesmo de assim pensar.

Retiro-me, pois, para a aldeia e lá não verei festas de toda a ordem, theatros, bailes, comesanas, fretes de navios pagos pela nação para massar os pobres africanistas, nem ouvirei musicas, não terei feriados á farta, os meus olhos peccadores não podem ver luminarias, archotes, gaz, luz electrica, etc., etc.

Não se julgue, porém, que condemno as festas que se vão fazer aos nossos valentes soldados, que chegam d'Africa—nunca o faria, mas queri-as por fórma mais cordata.

Ora neste meu modo de ver as coisas, podem-me chamar *fossil*, tudo quanto queiram; nada se me dá, nada com isso me melindro. Cada um vê as coisas pelo seu prisma, idealisando tudo quanto vae dando a moda, ou de racional e digno, ou de disparatado e reles.

Como já estou velho reparo em algumas singularidades modernas, que me não agradam. Encantam-me e gosto mais de ver as coisas praticas e d'uma reconhecida utilidade, trocando-as pelas que fraco ou nenhum valor tem e que se perdem como o fumo, ou se gastam inutilmente como os foguetes, luminarias e balões venezianos.

Quero festas, sim, pelas nossas victorias em Africa, venham ellas por esta fórma:

1.º Os nossos irmãos, que correm aos milhares para o Brazil, o governo que lhes dê terrenos bons, que os tem, os auxilie com casas e meios para trabalharem, os anime em tudo que poder embora tenha de entrar para um fim tão utilitario, qualquer verba importante no orçamento do estado.

Em vez dos empregados dos governos civis estarem a receber emolumentos absurdos, uma especie de contribuição de sangue, esses emolumentos sirvam para auxiliar os desventurados que cheios de fome, vão em terra alheia procurar trabalho e morrer de febre amarella.

O céu para alguns, o inferno e a desventura para outros!

2.º Os bravos soldados portuguezes que morreram com tanto valor combatendo os nossos inimigos na Africa, deveriam os seus restos mortaes vir para a mãe patria, levantando-se-lhes um monumento modesto em sua memoria, por subscripção nacional.

3.º A Mousinho de Albuquerque, descendente do grande liberal Mousinho, e a todos os officiaes que honram Portugal com a sua bravura e com o seu patriotismo, que fazer?

Para esses tem o governo muitos meios e todos são poucos para lhes remunerar os seus feitos e os seus levantados serviços.

Mousinho de Albuquerque tem direito a que toda a nação lhe offereça uma espada d'honra e será tempo da imprensa levantar esta ideia, toda da patria.

4.º Ao governo compete e deve-o fazer:—investigar quaes as familias dos nossos irmãos mortos no campo da batalha e não lhes regatear os subsidios que a caridade e amor patrio aconselham se devem dar a quem por ella derramou a ultima gota do seu sangue.

Nada d'isto se fará, bem o sei; no governo não está quem olhe por estas pequenas coisas; está primeiro a miseravel politica, a politica que mira a roubar as liberdades d'um povo que se bate e sacrifica na Africa pela patria, hasteando a bandeira portugueza e morrendo agarrado a ella.

A imprensa, o papel, a photographia, a relojoaria, a ceramica, a lithographia, o vidro, o telescopio, o mycroscopio, o barometro, o termometro, a electricidade, o pára-raios, o telegrapho, a perfuração das montanhas, os barcos de vapor, os caminhos de ferro, a agricultura, o commercio, as associações que melhoram as condições das classes trabalhadoras, a administração da justiça, os direitos civis e politicos, e tantos e tão grandes adiantamentos que não podemos enumerar, ennobrecem o homem que vive no seculo XIX.

Os tyrannitos não lhes podem, ainda que queiram, algemar os pulsos. Não podem, que não estamos na edade media.

Não se volta atraz, meu velho amigo, as espingardas d'hoje ainda que sensivelmente melhoradas, já não podem fusilar as liberdades publicas, nem acabar com os principios democraticos, que são a honra e glória do seculo em que vivemos.

E basta, não lhe roubo mais tempo, e como creio em Deus, sempre me inclino a que a situação que nos governa, não póde nem deve durar muito.

Sou com toda a consideração

De v., etc.,

S. C., 17 de Janeiro de 1896.

* * * *

Associação Commercial de Coimbra

Em observancia do disposto no n.º 2 do art. 19 dos estatutos, é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 25 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para discutir e votar o parecer da commissão de exame de contas.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1896.

O 1.º secretario da assembléa geral,
A. Domingos Graça.

NOTICIARIO

Te-Deum — A zelosa e incansavel mesa administrativa do senhor Jesus de Santa Justa, resolveu celebrar brevemente um *Te-Deum*, na sua egreja, em acção de graças pelas brilhantes victorias das nossas tropas em Africa

Officiará o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia, o qual se prestou do melhor grado a tomar uma parte activa neste acto religioso e patriotico

A mesa vae solicitar do sr. Bispo Conde a respectiva licença, e ao mesmo tempo convidar s. ex.ª a assistir áquella solemnidade.

Pregará o distincto orador sagrado o sr. dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

A orchestra será composta dos melhores executantes d'esta cidade.

Theatro Principe Real — Neste theatro realisa-se ámanhã um espectaculo muito attrahente.

Sóbe á scena a peça — *El sombrero de copa*, pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto, superiormente dirigida pelo distincto maestro Thomaz Del-Negro.

E' uma das melhores peças do repertorio d'essa companhia.

A talentosa actriz Mercedes Blasco dirá, com a graciosidade e relevo que lhe são reconhecidos, as cançonetas — *C'est si fragile*, *Le petit cochon*, e *Les trois petites filles* e a canção hespanhola *Las carceleras*

Esta insigne artista tem no Porto conquistado calorosas ovações com alguns d'esses numeros e a critica têm-lhe dispensado as melhores saudações.

O actor Oliveira desempenhará o monologo — *A minha Mascotte*.

Os camarotes já estão todos tomados.

Novo Atheneu Popular — Conforme noticiámos reuniram-se effectivamente no domingo ultimo um grupo de 23 individuos, que tentam levar ávante o emprehendimento da fundação d'um *Novo Atheneu Popular*.

Este acto correu animado, tomando-se as seguintes deliberações: nomear uma commissão composta de 5 membros, para installar o *Novo Atheneu*, e uma outra de 3 membros para elaborarem um projecto de estatutos.

Que não desanimem é o nosso ardente voto.

Melhoras — O bem conceituado industrial o sr. Daniel Guedes Coelho, tem obtido consideraveis melhoras na sua doença.

Muito folgamos com isso, e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Bibliotheca internacional — O novo livreiro d'esta cidade, o sr. Augusto de Oliveira, encetou a publicação de uma extensa serie de livros, constando das obras escolhidas de muitos dos mais distinctos escriptores portuguezes e estrangeiros, uns fallecidos e outros ainda vivos, com o titulo de *Bibliotheca internacional*.

A direcção está incumbida ao applaudido escriptor o sr. Eugenio de Castro.

Acaba de sair o primeiro volume, contendo *Poesias de João de Deus*, com o retrato e assignatura em *fac-simile* do illustre poeta.

Os volumes d'esta publicação serão pelo modico preço de 100 réis.

No logar competente vae o annuncio, para o qual chamâmos a attenção do publico.

«Perfis Contemporaneos» — Recebemos de Lisboa o n.º 14 d'esta excellente e muito acreditada revista quinzenal, de que são redactores os srs. Jayme Victor e Ernesto Bartholomeu; sendo secretario da redacção o sr. Lorjó Tavares.

O numero agora recebido é de um grande primor artistico, e traz um bellissimo retrato de sua magestade a rainha a senhora D. Amelia.

No seu genero é a revista — *Perfis Contemporaneos* — uma das mais apreciaveis publicações que neste paiz se tem feito.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Arthur, filho de Arthur dos Santos e Mariana dos Santos, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu no dia 13.

Antonio Marques da Silva, filho de Antonio Marques e Maria da Silva, de Cannas de Senhorim, de 79 annos. Falleceu no dia 14.

D. Umbelina Candida d'Andrade, filha de José d'Andrade e Luiza Rita d'Andrade, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu no dia 14.

Belarmino, filho de Manoel Antunes da Costa e Maria da Piedade, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu no dia 15.

Umbelina Candida de Mattos Henrique, filha de José Filippe, de Serpins, de 63 annos. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:835.

O bico Auer — A companhia do gaz do Porto requereu licença para experimentar o bico Auer nos candieiros da praça de D. Pedro e Batalha.

As forças expedicionarias — No *Zaire* chegaram a Lisboa 717 militares —470 de caçadores 3, 150 de infanteria 2, 22 de artilheria, 24 de engenheria e 37 de cavallaria 1, além de 2 praças do corpo de policia de Lourenço Marques.

Os officiaes eram 28 —coronel Galhardo, capitão Andrade, tenente Miranda Monteiro e alferes Santos Viegas de engenheria; capitão Oom e Couceiro, tenentes Lopes, Motta e Silva, de artilheria; major Sousa Machado, capitães Barquinha, Alves e Moniz, tenentes Lage e Almeida, alferes Picão, Mendonça, Dôres, Apparicio, Andrade e Magalhães, de caçadores 3; major Gomes Pereira, tenente Ferreira Baptista, alferes Moreira e Lino Coelho, de infanteria 2; alferes Montez, de cavallaria 1; tenente Ornellas, do estado maior; cirurgião mór Mascarenhas e o capellão de caçadores 3.

Te-Deum — Realisou-se hontem de tarde, no templo dos Jeronymos, em Belem, o solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo regresso das forças expedicionarias e pela victoria alcançada em Africa.

As forças expedicionarias sairam da estação do Caes do Sodré em comboio especial ás 12 e 25 minutos. As praças de pret occupavam 9 carruagens de 3.ª classe e os officiaes uma carruagem salão.

Os soldados iam armados e em grande uniforme.

De Lisboa foi para Belem uma quantidade incalculavel de gente.

Pela praça de D. Fernando, rua Direita de Belem e largo dos Jeronymos, o povo apinhava se contido a custo pela policia.

A guarda de honra era feita pelo regimento de infanteria 1.

Cerca das 3 horas chegou el-rei o sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amelia, abrindo o prestito um esquadrão de lanceiros. Pouco depois chegou a sr.ª D. Maria Pia.

A' porta da egreja onde faziam a guarda de honra alumnos da Casa-Pia, foram suas magestades recebidas pela camara municipal, ministerio, membros do corpo diplomatico, representação da camara dos pares e deputados, indo tomar logar na capella-mór sob um docel.

Nas tribunas, da esquerda tomou logar o corpo diplomatico e na da direita o ministerio, camara municipal, etc.

A egreja estava adornada com profusão de plantas.

Principiou o *Te-Deum*, celebrando o sr. cardeal patriarcha. Pouco depois o sr. arcebispo de Evora subiu ao pulpito e discursou brilhantemente sobre a victoria que se celebrava e sobre o amor da patria.

O *Te-Deum*, que era de Marcos Portugal, e *Tantum Ergum* de Casimiro, foram cantados sob a direcção do mestre de capella da Sé, sr. Carlos d'Araujo.

Lucta em Cuba — *Madrid*, 18. — Em um supplemento, que o *Liberal* publicou hoje á tarde, se refere o acto da entrega do commando do general Martinez Campos ao seu substituto o general Marin.

O general Martinez Campos convidou para uma reunião, no palacio da capitania, todas as auctoridades da ilha. Disse, em justificação do seu procedimento, que se enganara a opinião publica quando exigia crueldade na guerra, quando os insurgentes respeitam a vida dos soldados prisioneiros. Confessa que se equivocara no desenvolvimento da campanha, mas cumpriu sempre os seus deveres de bom patriota. Se não fosse o boato de que o governo resolvera substituil-o no commando do exercito, elle nunca teria pedido a sua exoneração em frente dos inimigos.

A imprensa de Madrid, com a de Cuba, está satisfeita com a solução dada pelo governo Esperam-se graves acontecimentos da guerra.

O governo vae mandar para Cuba, onde assumirá o supremo commando, o general Weyler com mais 15:000 homens.

No conselho de ministros o ministro dos estrangeiros, que é amigo intimo do general Martinez Campos, pediu a exoneração, que o sr. Canovas acceitou, dando interinamente a pasta ao sr. Eldruyen.

Nova-York, 18. — O conhecido jornalista Julien Chamboy, antigo director do *Herald*, recebeu algumas impressões do sr. Claveland, o qual diz que o governo pensava em dar o seu apoio aos separatistas cubanos, facilitando-lhes os meios de comprarem a ilha de Cuba. Os Estados Unidos garantiriam o pagamento da somma estipulada se conviesse á Hespanha: no caso de negativa da venda, o governo de Washington, poderia reconhecer como belligerantes os rebeldes cubanos.

Madrid, 17 — O conselho de ministros decidiu por unanimidade a substituição do marechal Martinez Campos e do general Arderius nos commandos das tropas de Cuba, por dissentimentos com os partidos politicos. Serão substituidos interinamente pelos generaes Marin e Pando Para o commando definitivo do exercito de Cuba estão indicados os generaes Polavieja e Wayler.

Madrid, 18 — Em consequencia de um telegramma do marechal Martinez Campos protestando contra a sua substituição no commando do exercito de Cuba sob o pretexto de falta de saude, e declarando que não está disposto a mudar de politica, o duque de Tetuan, ministro dos negocios estrangeiros, deu a sua demissão no conselho, o qual continua neste momento.

Madrid, 18. — Foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros o sr. Elduayen, em substituição do duque de Tetuan.

Duque de Orleans — *Turim*, 18. — O duque de Orleans, andando hoje a passear com o duque de Aosta, caiu do cavallo, e na queda deslocou um hombro e fracturou um artelho esquerdo; mas o seu estado é agora tão satisfactorio quanto pode ser.

Turim, 19 — O estado do duque de Orleans é satisfactorio.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

No dia 2 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, hão de vender-se pela execução movida pela fazenda nacional contra Bento da Cunha Ramalho, de Souzellas, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes:

Uma terra que foi vinha, no sitio da Ladeira Quebrada, freguezia de Souzellas, no valor de 22$000 réis; e um terreno em pousio, que foi vinha, no sitio do Sardoal, dita freguezia, no valor de 19$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer interessados ou credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito no prazo legal.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

MARÇANO

Precisa-se um com alguma pratica de mercearia.

A. Marques da Silva.

ANNUNCIOS

1:500$000 RÉIS

1 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra tem nos seus cofres esta quantia, que empresta a juro sobre boa hypotheca.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

Para os devidos effeitos se faz publico que a conta da receita e despeza d'esta Associação, relativa ao anno de 1895, respectivos documentos e parecer do Conselho fiscal, acha-se patente na 1.ª estação, sita na rua das Solas, d'esta cidade, pelo espaço de 8 dias, a contar do dia 19 do mez corrente, desde as 8 ás 9 horas da noite, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações por escripto.

Coimbra, 18 de Janeiro de 1896.

O presidente,
Januario Damasceno Ratto.

2.º annuncio

2 NO DIA 9 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario orphanologico a que, pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, se procede por obito do conselheiro doutor Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, morador que foi nesta cidade, hão de ser vendidos a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação, os bens abaixo indicados, pertencentes ao casal do inventariado.

Uma terra de semeadura, no sitio da Azenha, limite d'Antuzede, no valor de réis 50$000.

Um pinhal com seu terreno, sito no Valle do Mosquito, limite d'Antuzede, no valor de 50$000 réis.

O dominio directo imposto em um predio no sitio do Outeiro da Picada, freguezia d'Antuzede, é emphyteuta José Maria Ferreira, da Cidreira, que paga de fôro annual 4$000 réis; avaliado em 80$000 réis

Um olival chamado da Trófa, ou do Arieiro, proximo da Casa Branca, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, no valor de 50$000 réis.

Um quarto, ou 1:620 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio do «Olho do Moiro», Campo de Bolão, freguezia d'Antuzede, no valor de 45$000 réis.

Um canteiro de terra de semeadura no sitio do Aqueducto na estrada da Figueira, da escoante ás aguas da Quinta da Madre de Deus, na freguezia d'Antuzede; é uzofructuaria vitalicia do mesmo predio, Libania dos Santos, d'Antuzede; avaliado em réis 50$000.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

LOJA DA CHINA
Augusto da Costa Martins
5—Rua de Ferreira Borges—5
COIMBRA

3 NESTE estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 reis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Chás verdes e pretos, cafés (*Angola* e *S. Thomé*) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

Agradecimento

Candida d'Assumpção Rego, Ismael Maria Rego e sua esposa, Francisco Maria Rego e Alfredo Maria Rego, agradecem a todas as pessoas que tomaram parte nos seus desgostos por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido e pae, bem como ás que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada, pedindo desculpa de qualquer omissão de agradecimento, devido á ignorancia das respectivas moradas.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL
Director Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas antigas e modernas.

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25.

Coimbra—Augusto d'Oliveira, editor—*Livraria Moderna*—1896.

Acaba de apparecer o 1.º volume *Poesias de João de Deus*, com uma carta prefacio em verso por Eugenio de Castro.

Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel, com o retrato do auctor, 100 réis.

Successivamente serão publicadas as obras-primas de: Goethe, padre Antonio Vieira, D. Manoel de Portugal, Fr. Antonio das Chagas, Fr. Pantaleão d'Aveiro, Fernão Mendes Pinto, Luiz de Camões, Sá de Miranda, dr. Theophilo Braga, Gabriele d'Annunzio, Leopardi, Enrico Panzacchi, Eugenio de Castro, Edmond de Goncourt, Emile Zola, D. Emilia Pardo Bazan, D. Heraclio Perez Placer, Carlos de Mesquita, Manoel da Silva Gayo, J. H. Rosny, Guy de Maupassant, Armand Silvestre, Catulle Mendès, Pierre Loti, Paul Bourget, François Coppée, Jean Richepin, Gustave Flaubert, Tolstoï, Dostoyewsky, Tourguenneff, Balzac, Diderot, Montesquieu, Molière, Voltaire, Prevost, La Fontaine, Cyrano de Bergerac, Chateaubriand, Bernardim Ribeiro, padre Manoel Bernardes, Fr. Thomé de Jesus, Garcia Rezende, Diogo Bernardes, Fialho d'Almeida, etc., etc., etc.

Augusto d'Olveira, edictor—Livraria Moderna—Coimbra.

Á venda em todas as livrarias.

PECHINCHA

6 MAGNIFICOS VINHOS de mesa a 80, 90 e 100 réis o litro; branco especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrafados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas—de champagne, cognac, rum, curaçao e janne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no **Café Commercio**—Rua do Visconde da Luz—Coimbra.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE até ao S. João um armazem com o n.º 9, no largo da Freiria, (rua dos Sapateiros), bom para deposito de fazendas ou para taberna; é livre de qualquer cheia.

Na rua da Sophia, n.º 19, se diz.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa do 30 pilulas, 500 réis.

SELLOS USADOS

9 COMPRAM-SE os sellos portuguezes que estão actualmente em curso aos seguintes preços:

2 ½, 5 e 25 réis a		100 réis	o milheiro
10 e 50	»	100 »	o cento
20	»	140 »	»
75	»	500 »	»
80	»	1$500 »	»
100	»	300 »	»
150	»	3$000 »	»
200	»	2$500 »	»
300	»	6$000 »	»

Sellos defeituosos não teem valor.

Todas as remessas devem ser registadas. O pagamento é effectuado na volta do correio.

Compram-se tambem, por preços elevados, todos os sellos antigos.

A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.**

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865
Numero 5:045		COIMBRA—SABBADO 25 DE JANEIRO DE 1896	49.º ANNO	

SUBSCRIPÇÃO para soccorros e recompensas aos soldados repatriados das expedições da Africa e India

Joaquim Martins de Carvalho	5$000
José Libertador de Magalhães Ferraz.	3$000
Um anonymo	1$000
Outro anonymo	500
Um artista alfaiate	500
Jorge da Silveira Moraes . .	500
A. S. Ferreira	500
José Marques da Cunha, do Porto	500
João Ribeiro Arrobas	200
José Maria Marques.	100
Alfredo Cardoso Santiago . .	100
Bernardo Maria da Silva . .	200
M. Rodrigues	100
	12$200

(Continúa)

PORTUGAL E MARROCOS

LIBERDADE PROMETTIDA

Quando D. Pedro, duque de Bragança, estava na ilha de S. Miguel, para seguir com a expedição, que veiu desembarcar no Mindello no dia 8 de Julho de 1832, dirigiu aos soldados a seguinte proclamação:

«*Soldados!—A patria afflicta chama por vós: em premio de vossas fadigas, de vossos soffrimentos e de vossa lealdade vos offerece o repouso, a gratidão e o reconhecimento.*

Cheios de confiança na protecção visivel do Senhor Deus dos exercitos, vamos, soldados, completar a nobre empreza, que tão gloriosamente projectámos.

Marcha diante de nós a fama do vosso incomparavel valor e da vossa briosa perseverança; acompanha-nos o decidido amor que todos consagramos á sr.ª D. Maria II, e o **enthusiasmo** *que temos pela* **Carta Constitucional;** *seguem-nos os votos da nação portugueza agonisante: espera a Europa anciosa a decisão da lucta entre a* **fidelidade** *e o* **perjurio**, *entre a* **justiça** *e o* **despotismo**, *entre a* **liberdade** *e o* **terror**: *e emfim, soldados, convida-nos a gloria a salvar a honra.*

Eia, partamos, entoando vivas á rainha e á **Carta**, *palladio das* **liberdades portuguezas.**

D. Pedro, DUQUE DE BRAGANÇA.»

Chegado D. Pedro ao Porto dirigiu aos habitantes d'aquella cidade a seguinte proclamação:

«*Leaes habitantes da cidade do Porto.—A impressão agradavel que em mim tem feito o interesse verdadeiro que tendes tomado pela justa causa de minha augusta filha, e pelo triumpho da* **Carta Constitucional**, *corresponde á ideia que eu havia formado da vossa lealdade e do vosso patriotismo; e a adhesão que manifestastes hoje áquelles dois sagrados principios e á minha imperial pessoa, penhoram por extremo o meu coração.*

Illustres portuenses, pela vossa conducta pacifica em tão extraordinarias circumstancias e no calor do vosso enthusiasmo provastes, mais uma vez, que sois dignos de gozar dos beneficios de um **governo livre** *e* **justo**; *as vossas esperanças* **não serão illudidas.**

Recebei, pois, fieis portuenses, em nome da sr.ª D. Maria II, minha augusta filha e vossa rainha, e em meu nome, a expressão do mais vivo agradecimento; e tende por certo que, se os vossos sacrificios tem sido grandes, grande ha de ser a recompensa que a historia vos prepara; e que, se tendes sido victimas de um **despotismo feroz** *e* **sanguinario**, *um governo de* **mansidão** *e de* **justiça** *vem comigo cerrar as feridas, rasgadas pela* **oppressão** *e pela* **tyrannia**.—*D. Pedro*, DUQUE DE BRAGANÇA.»

A maneira como as promessas de D. Pedro e a Carta por elle proclamada estão sendo executadas pelo actual governo, altamente nefasto á liberdade, vão vel-o os nossos leitores.

LIBERDADE MARROQUINA

O juiz Veiga, de Lisboa, intimou na segunda feira os directores politicos dos periodicos o *Paiz* e a *Vanguarda*, para comparecerem no governo civil.

Foram alli os srs. Alves Corrêa e Faustino da Fonseca, aos quaes aquelle juiz declarou que no caso de sair nos referidos periodicos algum artigo violento, **os periodicos seriam supprimidos e o material apprehendido, não podendo as mesmas emprezas fundar outros, embora mudassem de titulo.**

Viva a liberdade de Marrocos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESISTENCIA LEGAL

A liberdade de imprensa incommodou sempre os governos arbitrarios; e por isso nunca elles tem deixado de empregar todos os meios para suffocar o exercicio d'essa liberdade.

A lucta entre oppressores e opprimidos tem sido tenaz; e por fim, mais tarde, ou mais cedo, os governos tyrannicos e inimigos da liberdade de imprensa são vencidos.

Ahi vae um entre muitos exemplos.

Por occasião da revolta de Torres Novas, começada em 4 de Fevereiro de 1844 e acabada em Almeida em 28 de Abril, a typographia da *Revolução de Setembro*, em Lisboa, foi arrestada.

Poucos dias antes de terminar a suspensão das garantias foi levantado o arresto, mas intimou-se nesse mesmo acto o dono da officina para não imprimir a *Revolução*, visto o editor não pagar 20$000 réis de decima.

Esta intimação era feita pela auctoridade administrativa. Não fez a redacção caso d'ella, por essa auctoridade não ser competente para conhecer da idoneidade do editor.

Continuou-se, por isso, a publicar a *Revolução*.

No dia 25 de Maio foi preso um distribuidor do periodico, e nos seguintes foram capturados dentro da officina um compositor e tres impressores.

D'ahi por diante raro era o dia em que a auctoridade não prendesse algum distribuidor.

A auctoridade administrativa promoveu o competente processo perante o poder judicial.

Allegava que o editor só pagava 17$000 réis de decima, e era com este fundamento que os periodicos ministeriaes tentavam justificar os actos do governo contra a imprensa adversa.

Mostrou a redacção em juizo que o editor estava matriculado na lista dos jurados; que não se achava pronunciado, e que pagava de decima 31$690.

A accusação cahira. Era do dever do governo reconhecer a força da lei, e sujeitar-se a ella. Não aconteceu assim.

A sentença foi appellada e a perseguição continuou.

Não se queria que a *Revolução* se habilitasse; pretendia-se que ella se calasse. Tinha-se promettido isso no paço real, e era forçoso cumprir a promessa.

O ministerio não se limitou a isso; ordenou á sub-inspecção dos correios que não desse expedição ás folhas do periodico!

Tornava-se necessario enviar os numeros da *Revolução* para as provincias por meio de portadores particulares.

Em Coimbra liamos nós este periodico, trazido pelos bem conhecidos almocreves Magros.

Forte com a lei protestou a redacção contra esta violação da Carta, e fez intimar á administração do correio os seus protestos.

O governo quiz cobrir uma administração responsavel com uma garantia que não se via em lei alguma.

O ministro da justiça imaginou na sua *pequenina omnipotencia*, que um correio não podia ser demandado sem licença do governo.

A perseguição não acobardou a redacção da *Revolução de Setembro;* antes deu-lhe coragem.

E' bello padecer pelo amor da justiça.

O sr. Ricardo Silfes Coutinho, pae do nosso amigo o sr. visconde de Ouguella, foi preso por duas vezes—uma por vender a folha, e a outra porque um espião o accusou falsamente de a vender.

A prepotencia do governador civil José Cabral esbarrava diante da penna do redactor da *Revolução de Setembro*.

Cada acto de violencia eram cem homens que iam para as fileiras da opposição.

O despota córava. Num dia mandou assaltar a officina da *Revolução* e arrombar as suas portas. Nesta batalha alcançou o governador civil um prélo, caixas, lettra e outros objectos.

Querellou a redacção contra os auctores do maleficio. O delegado oppozse ao auto do corpo de delicto; e o governo que mandára processar um subdelegado, por não ter querellado dos presos de Mortagua, ordenou ao delegado do procurador regio perante a quarta vara de Lisboa, que não assistisse ao auto de querella que a redacção requerera, sem ordem superior.

Pendia a appellação no tribunal da relação de Lisboa; e a redacção que não receiava habilitar-se de novo, requereu a *ratificação da habilitação*.

O governador civil José Cabral, com a má fé de todos os despotas, teve mais de 15 dias o requerimento na sua secretaria, sómente para examinar se os conhecimentos da decima que haviam sido juntos, eram verdadeiros! E teve de reconhecer que o eram.

Não continuou a redacção com este processo, porque os estorvos da auctoridade foram taes que o recurso da appellação se resolveu no tribunal da relação de Lisboa, a favor da *Revolução de Setembro*, antes de obtida a sentença da *ratificação da habilitação*.

Com a sentença da relação de Lisboa requereu a redacção da *Revolução de Setembro* em 5 de Outubro, ao ministro dos negocios estrangeiros. Em 8 mandou este informar o governador civil de Lisboa.

Apesar de todas as chicanas a auctoridade não poude deixar de consentir que se expedissem pelo correio os exemplares da *Revolução de Setembro*.

Tanto podem os jornalistas contra todas as arbitrariedades, quando tem pelo seu lado a justiça.

*

Passados 2 annos, no fim de Maio de 1846, o ministro do reino, que em 1844 mandava perseguir a imprensa periodica, e seu irmão, o governador civil de Lisboa, que praticava toda a qualidade de despotismo contra a mesma imprensa, tiveram, para salvar a vida, de fugir do reino, indo refugiar-se em Cadiz.

De nada lhes valeram os seus actos arbitrarios e tyrannicos, para impedir o exercicio da livre manifestação do pensamento.

Joaquim Martins de Carvalho

As Ordenanças de Paris

Contra as famosas *Ordenanças* de Carlos X, referendadas pelo ministerio Polignac, datadas de 25 de Julho de 1830, pelas quaes eram atacados os principaes direitos dos cidadãos e entre elles o da liberdade de imprensa, protestaram no dia 27 quasi todos os jornalistas de Paris.

O governo expediu logo mandados de prisão contra os jornalistas e deu ordem para serem arrestadas as imprensas dos respectivos jornaes.

O *Tempo* era aquelle que manifestava maior energia; sendo por isso de esperar a invasão nas suas officinas.

Com effeito pelo meio dia um destacamento de gendarmeria a cavallo veiu collocar-se em batalha deante da porta.

A casa ameaçada era situada na rua Richelieu, uma das de maior transito de Paris, e a typographia que se tratava de arrestar estava ao fundo de um vasto pateo.

Annunciaram a chegada do commissario. Mr. Baude manda fechar as portas da imprensa e abrir francamente aquella que dava para a rua.

Operarios, redactores, empregados de toda a qualidade se formam em duas filas. Mr. Baude colloca-se no meio, com a cabeça descoberta, e todos esperam num profundo silencio.

Os transeuntes deteem-se maravilhados. Alguns se inclinam com respeito. Os gendarmes estavam inquietos.

Chega o commissario. Forçado a passar pelo meio d'esses homens impassiveis e mudos, perturba-se, impallidece, e chegando a Mr. Baude, lhe faz conhecer com polidez o objecto da sua missão.

E' em virtude das Ordenanças, Monsieur, lhe diz Mr. Baude, com firmeza, *que vindes quebrar as nossas imprensas? Pois bem! E' em nome da lei que vos intimo a respeital-as.*

O commissario mandou procurar um serralheiro. As portas da imprensa iam ser arrombadas. Mr. Baude detem o homem do povo e tomando um codigo, lê em voz alta o artigo que pune o roubo com arrombamento.

O serralheiro descobre-se para prestar homenagem á lei; mas por uma nova ordem do commissario, parecia prestes a ceder, quando Mr. Baude lhe diz com sangue frio ironico: *Andae! Não se trata para vós senão de trabalhos forçados.*

Ao mesmo tempo appella do commissario para o respectivo tribunal e tira da algibeira uma carteira para ahi registar a lista das testemunhas.

A carteira passa de mão em mão e cada um nella inscreve o seu nome.

Tudo nesta scena era commovente e singular. A estatura de Mr. Baude, a sua figura rude, a sua vista penetrante, velada por espessas sobrancelhas, a lei para a qual elle pedia respeito, a attitude indomavel dos espectadores, a protecção dos juizes ausentes, invocada a alguns passos de um destacamento de gendarmes, e a multidão que se amontoava no exterior de minuto a minuto e ameaçava.

Cheio de terror o serralheiro se retira no meio dos applausos e dos bravos.

Um outro serralheiro foi chamado. Trata de executar as ordens que tinha recebido; mas acabavam de lhe occultar os seus instrumentos.

Foi necessario recorrer ao serralheiro encarregado de cravar os ferros dos condemnados ás galés.

Outros muitos actos arbitrarios se estavam praticando por ordem do governo. As consequencias eram faceis de prever.

*

Rompe a insurreição em Paris; é obrigado Carlos X a fugir de França, onde nunca mais poude voltar, acontecendo o mesmo até hoje aos seus successores; e os ministros, presididos por o principe de Polignac, são no seguinte reinado de Luiz Filippe, julgados na camara dos pares e ahi condemnados a prisão perpetua.

E tal era o odio do povo contra estes perseguidores da imprensa, que custou muito a salval-os, quando em seguida ao julgamento e condemnação foram conduzidos para o forte de Vincenes.

Eis ahi as consequencias da perseguição á imprensa periodica.

Joaquim Martins de Carvalho

NARVAEZ E A IMPRENSA

No tempo em que o partido liberal luctava em Hespanha contra o partido absolutista de D. Carlos, bem longe estava de imaginar que para se livrar de uma oppressão promovia outra.

Nos ministros da regente D. Maria Christina e de sua filha a rainha D. Isabel havia quem em intolerancia e violencia não ficasse a dever cousa alguma ao antigo e famoso ministro do sanguinario Fernando VII, Thaddeu Calomarde.

Gonzalez Bravo, que em 1838 havia sido redactor do famoso periodico o *Guirigay*, veiu a ser um ministro despotico e perseguidor da imprensa.

Narvaez excedeu nas perseguições á imprensa tudo quanto se póde imaginar.

Tinha em Madrid, como agente d'essa perseguição, um esbirro, que cumpria fielmente as ordens do atrabiliario ministro.

Todos os redactores eram obrigados a mandar ao tal agente um exemplar do periodico, antes de se imprimir.

O digno satelite de Narvaez riscava no periodico todos os artigos e noticias, que não permittia que se publicassem.

Os redactores, em cumprimento d'essa ordem despotica, mandavam tirar das paginas do periodico o que havia sido prohibido; e com o correspondente espaço em branco se imprimia e publicava.

E' facil de avaliar a impressão que causava no publico o verem nos periodicos esses espaços em branco, o que era o documento da intolerancia do governo e do seu esbirro.

Para evitar esse effeito chegou a tyrannia do governo e do seu beleguim a prohibir, que os periodicos se publicassem com os espaços em branco.

Haviam os redactores de preencher á ultima hora esses espaços com outras publicações.

Como é facil de ver, não havia já tempo para escrever e depois compor novos artigos; e por isso os redactores mandavam extractar do Testamento Velho da Biblia os periodos necessarios, e com elles preenchiam os espaços supprimidos.

O publico logo via, por essas exoticas transcripções da Biblia, que os espaços correspondentes haviam sido prohibidos.

E assim procedia Narvaez, o militar insubordinado, que em 1843 se havia posto á frente da revolução contra o regente do reino, D. Baldomero Espartero.

*

Depois de Narvaez continuaram outros ministros, como por exemplo o façanhudo Bravo Murillo, a perseguir a imprensa independente.

Chegou, porém, a sua vez á rainha D. Isabel.

Em 1868 rompeu a revolução, iniciada pelo almirante Topete, commandante da marinha existente em Cadiz.

Pretendia a rainha e os seus dignos ministros suffocar a revolução, mas não o conseguiu.

Triumpha a revolução, e a rainha D. Isabel é expulsa de Hespanha, não podendo nunca mais occupar o throno, no qual tão barbaramente tinha pago aos liberaes, que luctaram contra D. Carlos, e a favor d'ella.

E' assim que pagam a maior parte dos reis a quem os serve.

Joaquim Martins de Carvalho.

SITUAÇÃO DESGRAÇADA

Na terça feira, ás 11 horas da noite, falleceu repentinamente Ernesto da Conceição, sapateiro, morador na rua de Quebra Costas.

Estava na mais deploravel miseria, não tendo já em casa cousa alguma que empenhar.

A sua morte foi em grande parte o resultado da fome.

Deixou mulher e dois filhos nas mais afflictivas circumstancias, não tendo absolutamente com que se alimentarem.

Um nosso amigo, que por dever do seu cargo foi áquella casa, e inteirado de tal situação, entregou á desditosa viuva 500 réis.

Na quarta feira á noite, fallando-se neste nosso escriptorio de scena tão afflictiva, um nosso caridoso amigo, que estava presente, entregou-nos a quantia de 500 réis, para mandarmos áquella infeliz viuva, o que satisfizemos logo na quinta feira de manhã.

Chamámos a attenção das almas bemfazejas para este lamentavel quadro.

Bem sabemos que importunamos o publico com tantos pedidos; mas as desgraças são tão numerosas!

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

Hontem, já depois de estar escripto e composto e artigo antecedente, recebemos uma carta do nosso amigo A. J. P. R., actualmente residente em S. Paulo, no Brazil, em que nos explica a applicação que quer que demos á quantia de 11$370 réis, que ha tempo nos foi entregue.

D'esta quantia pertence 5$685 réis a seu irmão o sr. R. P. R., com applicação aos nossos pobres.

Da outra egual quantia de 5$685 réis, destina 2$990 réis para uma intenção particular, sendo a restante, 2$695 réis, tambem para os nossos pobres.

Vem, portanto, a ter applicação á pobreza a quantia de 8$380 réis.

Destinámos esta quantia aos seguintes pobres:

A' viuva do sapateiro Ernesto da Conceição, morto repentinamente, e a que acima nos referimos—880.

Emilia de Jesus, doente, velha e pobre, na rua de Quebra Costas—500.

Maria Romeira, muito pobre e doente, ao arco do Ivo—500.

Maria José, entrevada e muito pobre, na rua Direita—500.

José Alves Miranda, artista, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, ao Collegio Novo—500.

Adelino Costa, antigo lithographo, muito pobre e com filhos menores, ao arco d'Almedina, junto ao pateo do Castilho—500.

Maria Joanna, velha e muito pobre, na rua Direita—500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na travessa do Cabido—500.

Emilia Pereira, viuva e muito pobre, com 2 filhos menores, no largo da Fornalhinha—500.

Joaquina de Jesus Azevedo, viuva e muito pobre, com 5 filhos menores, no largo da Maracha—500.

Bernardino da Costa, trabalhador, entrevado e muito pobre, na rua Martins de Carvalho—500.

José Esteves, muito pobre e entrevado, aos Lazaros—500.

Emilia Pessoa, velha, doente e muito pobre, na rua Martins de Carvalho—500.

Rosalina Augusta, muito pobre, em Fóra de Portas—500.

Ritta de Jesus, muito pobre e doente, na rua das Rãs—500.

Maria de Jesus, muito pobre, no terreiro da Erva—500.

Muito agradecemos aos generosos bemfeitores, que de tão longe nos vêm ajudar a soccorrer os infelizes pobres d'esta cidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

Correspondencia de Lisboa

Cinco dias de festas nacionaes. Com o dia de domingo não se contava, porque se suppunha que o *Zaire* chegasse de tarde, mas o navio que trouxe os expedicionarios entrou na barra ás 8 horas da manhã, e urgia fazer desembarcar os pobres soldados que vinham meio mortos pelas febres e desejosos de descançar no seio das suas familias ou nas casernas dos quarteis de Valle de Pereiro e da Cruz dos Quatro Caminhos, que se achavam preparados para esse fim.

Seria quasi interminavel a descripção completa d'estes festejos.

O *Seculo*, o *Diario de Noticias* e mais folhas diarias da capital vêm cheias com extensissimas noticias a esse respeito.

O que aqui me posso limitar é a fazer um rapido esboço d'esses festejos.

Domingo, 19

Desembarque dos repatriados no arsenal —Eram commandados pelo valente coronel Galhardo. Effectuou se ás 2 e tres quartos. Grande enthusiasmo pelas ruas por onde passaram as forças expedicionarias. Muitos vivas; as damas nas janellas acenando com lenços e atirando-lhes com flores.

Foi um espectaculo grandioso e commovente. Quasi todos os expedicionarios doentes, trazendo a tez amarellada, quasi negra. Alguns mal podiam com as armas.

Para o hospital da Estrella foram hoje noventa e tantos, tres ou quatro em perigo de vida.

Revista no Terreiro do Paço. — Passada pelo rei, ministro da guerra e estado maior.

As janellas das secretarias cheias de senhoras. Aquella grande praça produzia optimo effeito. Durou 20 minutos. A artilheria deu uma salva de 21 tiros.

Jantar aos expedicionarios em Valle de Pereiro. —Eram 107 as mesas divididas pelas differentes casernas. Jantar abundantissimo que chegou para 1:100 praças e ainda cresceu quasi para outras tantas!

Segunda feira, 20

Te Deum nos Jeroymos ás 2 e meia da tarde. — Cerimonia imponente. Formatura das tropas em Belem na praça de D. Fernando. Celebrante o sr. cardeal patriarcha. Sermão pelo sr. arcebispo d'Evora, vibrante de enthusiasmo. Bella peça oratoria. Cantaram artistas de S. Carlos. O grande tenor Marconi cantou a Ave-Maria de Gounod. Assistiu a familia real e toda a côrte.

Recita de gala em S. Carlos — Esplendida. Sala cheia das nossas summidades militares e litterarias e dos grandes da côrte. Effeito verdadeiramente phantastico, devido ao deslumbramento das fardas e das formosas damas adornadas de brilhantes que esmaltavam os camarotes.

Representou-se a *Africana*. Grandes manifestações patrioticas. Uma das melhores noites em S. Carlos.

Jantar das praças e sargentos de artilheria 4: no seu quartel no Campo de Santa Clara. As praças regressadas, em numero de 25, occupavam a mesa do centro, na casa da aula, transformada em casa de jantar. O refeitorio dos sargentos muito vistosamente adornado.

Terça feira, 21

Premios aos expedicionarios. Distribuição da medalha creada para galardoar os altos feitos dos expedicionarios da Africa e da India. —Teve logar esta scena commovedora e altamente sympathica no grande salão do Risco do Arsenal de Marinha.

As fitas, (porque o trabalho artistico das medalhas ainda se não acha concluido) foram distribuidas pela rainha, senhora D. Amelia. A cerimonia começou ás 2 e terminou ás 4 e um quarto.

O dia esteve bonito e de certo este acto teria sido melhor effectuar-se no Terreiro do Paço, que é uma grande praça publica, do que na sala do Arsenal. A sala encheu-se logo e quem foi depois ficou sem ver nada. Muitos convidados, munidos de bilhete, tiveram de ficar nas escadas ou cá fóra á porta.

Alguns pares do reino, officiaes generaes, etc., não poderam entrar .. por não haver logar!

A fita que deve segurar a medalha é preta orlada de vermelho. As medalhas são de ouro para os officiaes superiores, de prata para os capitães, tenentes e alferes, e de cobre para os sargentos e soldados.

Findo este acto commovente deu-se outro ainda mais sensibilisador: *a visita da rainha e do rei ao hospital da Estrella.*

D. Amelia distribuiu aos enfermos as condecorações a que elles tinham jus. A' cabeceira de cada um d'elles, a bondosa senhora dirigia uma palavra de conforto, um sorriso carinhoso que os animava e enchia de jubilo e de reconhecimento: elles, coitados, valentes e heroes aos quaes a patria era tão reconhecida.

Jantar de gala no paço d'Ajuda: offerecido por el-rei á officialidade das forças expedicionarias. Cerca de 250 talheres. Não assistiu Antonio Ennes por doença.

A' noite: marcha *aux flambeaux* pelos estudantes. Effeito feerico. Imagine 2:000 rapazes, ebrios de alegria e enthusiasmo, levando balões e archotes e percorrendo as ruas da baixa, indo aos quarteis e arrastando no seu delirio centenas de populares.

Esta manifestação foi um dos melhores numeros dos festejos. Pena foi não estarem cá os academicos de Coimbra, porque então o espectaculo subiria ás raias do sublime e do indescriptivel.

Quarta feira, 22

Festa no quartel d'engenheria dedicada aos expedicionarios da arma. — O quartel é na Cruz dos Quatro Caminhos. Juramento de bandeiras aos recrutas, discursos, inauguração de lapides commemorativas e jantar na parada do quartel. Assistiu o rei, o sr. ministro da guerra, etc.

Sarau dos estudantes no Colyseu dos Recreios, revertendo o producto para o cofre da sociedade da Cruz Vermelha. Grande manifestação ao sr. duque de Palmella, presidente d'essa philantropica associação militar.

Tomaram parte o grande actor Taborda, o actor Silva Pereira, Lucinda do Carmo, o estudante Chaby Pinheiro, etc., etc. Recitaram-se muitas poesias dos camarotes. A tuna academica de Lisboa tocou primorosamente. Estiveram presentes 10:000 pessoas. Nunca vi enchente tão completa naquelle vasto circo.

Hoje quinta feira, 23

Festa no quartel de artilheria e jantar offerecido pelos officiaes da arma aos seus camaradas expedicionarios. A parada de Campolide achava-se cheia de bandeiras e num aspecto festivo, digno de menção.

No meio dos regosijos nacionaes e alegria geral deu se uma nota discordante. Veiu da policia como é costume.

No domingo, logo de madrugada, a policia invadiu as officinas dos jornaes a *Vanguarda* e o *Paiz*, e intimou para que de ordem do sr. juiz Veiga, a que esses jornaes não fossem postos á venda sem que primeiro soffressem um exame policial, sob pena *de serem supprimidos*. Os dois jornaes não se publicaram.

Isto vae sem commentarios. (!!!)

Finalmente, para não alargar mais esta, não lhe tracejarei aqui outras muitas e diversas manifestações que se têm feito pelas ruas, pelos cafés, pelos theatros, associações, etc., etc. Seria trabalho longo, se bem que não fastidioso, porque essas homenagens estão no coração de todos nós.

O coronel Galhardo, que vae ser nomeado ajudante d'ordens do sr. D. Carlos e agraciado com a gran cruz da Torre e Espada, tem sido o principal objectivo d'essas homenagens, bem devidas á sua coragem e valor nunca desmentido.

O capitão Couceiro, heroe de Magul, o coronel Ribeiro, o major Machado, que se acha ferido num braço, o já grande e immortal Mousinho d'Albuquerque, o aprisionador do feroz potentado Gungunhana, todos têem sido phreneticamente victoriados nessas manifestações.

O hymno da Carta, que hoje é o nosso hymno nacional — apezar da Carta ter estado posta de lado — tem sido tocado centenares de vezes ao som do estrondear dos vivas das multidões.

E fecha esta com uma noticia d'arromba...

O governo apresentou em côrtes o orçamento do estado. Nelle o sr. ministro da fazenda accusa um saldo de 323 contos de réis.

Isto apezar das prodigiosas despezas com as expedições.

Já é querer illudir e mangar com a tropa. Não acha?

Lisboa, 23 de Janeiro de 1896.

S. P.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$500 e o novo a 1$350 e 1$360.

Trigo de Celorico graudo 570—Dito tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 580—Dito branco 450—Dito rajado 360—Dito frade 410—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 680—Dito miudo 680—Favas 380—Tremoços 220.

O agio das libras está a 1$170 réis, o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 23 ½.

NOTICIARIO

Manifestações patrioticas—Na terça feira a Camara municipal d'esta cidade dirigiu-se ao quartel do regimento de infanteria 23, para felicitar a officialidade d'aquelle corpo pelas brilhantes victorias alcançadas em Africa pelos valentes expedicionarios, que alli honraram o nome portuguez.

Na quarta feira foram ao mesmo quartel dar eguaes felicitações o sr. reitor e conselho de decanos da Universidade.

Hontem, por iniciativa e convite da Associação Commercial realisou-se uma esplendida manifestação patriotica.

Ao meio dia reuniu-se na praça do Commercio, em frente da casa da Associação Commercial, um extraordinario concurso de commerciantes, industriaes e operarios, e a philarmonica *Boa-União* com a sua bandeira.

D'alli dirigiram-se á rua do Sargento Mór, largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, praça 8 de Maio e rua da Sophia.

Na rua do Visconde da Luz, em frente do estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, achava-se uma grande corôa de hera e louro, com fitas brancas, tendo no centro o distico—*Ao exercito*

A' passagem do numeroso cortejo foi a corôa levada pelo sr. Ricardo Loureiro, presidente da Associação Commercial, levantando-se nessa occasião enthusiasticos vivas á patria, ao exercito e á marinha.

Estavam arvoradas bandeiras nos edificios da Associação Commercial, Camara municipal, Associação dos Artistas, Corporação de salvação publica, e quartel de infanteria 23.

Na praça do Commercio, na praça 8 de Maio, e em frente do quartel, subiram ao ar numerosas girandolas de foguetes.

A' porta do quartel aguardavam o cortejo civico o sr. commandante e mais officiaes do regimento 23, com a respectiva banda, que alli estava tocando.

Subiram á sala d'armas a Associação Commercial e todas as mais pessoas que alli cabiam.

O sr. presidente da Associação Commercial desempenhou naquelle acto a sua missão, felicitando o exercito portuguez na pessoa dos officiaes e praças d'aquelle regimento, o que o sr. commandante agradeceu muito penhorado.

Durante o transito houve calorosos vivas á patria, ao exercito, á marinha, á Associação Commercial e á cidade de Coimbra.

Em frente da Camara municipal, no regresso do cortejo para a praça do Commercio, o sr. presidente da mesma Camara, dr. Luiz Pereira da Costa, de uma das janellas dos paços do concelho, levantou vivas á Associação Commercial e ao povo de Coimbra, ao que o publico correspondeu com uma estrondosa salva de palmas e vivas á Camara municipal.

Tocaram os sinos das torres de Santa Cruz e Santa Justa.

As janellas dos paços do concelho achavam-se ornamentadas de cobertores de damasco e bandeiras, e as casas das ruas do transito estavam egualmente ornamentadas de cobertores.

Terminou este acto patriotico na praça do Commercio, onde o sr. Ricardo Loureiro, presidente da Associação Commercial, agradeceu em breves palavras a todas as pessoas que tomaram parte naquella patriotica manifestação, dando um viva á classe operaria de Coimbra.

*

A' noute continuaram as manifestações.

Tocou por algum tempo a philarmonica *Boa-União* á porta do edificio da Associação Commercial.

D'alli percorreu as principaes ruas, tocando em frente dos paços municipaes e quartel da Graça.

Em differentes pontos da cidade subiam ao ar muitas girandolas de foguetes.

Viam-se illuminados os edificios da Camara, Associação Commercial, Associação dos Artistas e Assembléa Recreativa; assim como grande parte dos predios da cidade baixa.

Era grande o enthusiasmo popular, havendo calorosos vivas á patria, ao exercito, á marinha, á Associação Commercial, ao povo de Coimbra, e á classe operaria.

Foi uma das mais brilhantes festas populares, que tem havido nesta cidade.

Associação dos distribuidores e guarda-fios telegrapho-postaes de Coimbra — Esta instituição reuniu-se em assembléa geral extraordinaria hontem, pelas 10 horas da manhã.

Entre outras resoluções tomou as seguintes:

Nomear presidente honorario o digno director do correio o sr. Antonio Maria Pimenta.

Nomear socios benemeritos os srs. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho — João Luiz Gonçalves — Albino Caetano da Silva — e José Monteiro Pinto Ramos, pelo muito que lhes deve esta sociedade.

No dia 2 do proximo mez de Fevereiro será solemnemente inaugurado o retrato do sr. Antonio Maria Pimenta, que de tudo é digno, não só pelas suas excellentes qualidades pessoaes, como pelos serviços relevantes prestados a esta benemerita aggremiação.

A'manhã, 26 de Janeiro, é o anniversario da *Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho-postaes de Coimbra.*

Theatro Principe Real — Hoje haverá neste theatro um espectaculo phantastico, e maravilhoso, ou 3 horas de illusão, dado pelo artista José Avelino, auxiliado por sua esposa, cognominada pela imprensa fluminense—*O Alberto.*

Segundo se vê do programma deve ser um espectaculo muito attrahente.

Theatro Affonso Taveira — Realisa-se ámanhã, 26, neste theatro, o segundo espectaculo pelo Grupo dramatico Conimbricense, representando o drama em 4 actos, *O capitão de ladrões*

E' de prever mais uma enchente, attendendo ao enthusiasmo dos espectadores que assistiram ao primeiro espectaculo, dirigindo aos amadores bastantes applausos.

Beneficio — O espectaculo que estava annunciado no theatro Affonso Taveira em beneficio do operario Manoel Augusto dos Santos, convalescente d'uma perigosa e prolongada doença, ficou transferido por motivos imprevistos para Fevereiro proximo, no theatro circo.

Em substituição do drama *Gaspar, o serralheiro*, representar-se-ha o *Descasca milho*, comedia em 3 actos, e *Amores d'aldeia*, em 1 acto.

A Imagem da Rainha Santa —Vimos uma carta do distincto artista o sr. Teixeira Lopes, do Porto, em que declara estar empregando todos os esforços para concluir a imagem da Rainha Santa, mandada fazer por sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, de modo a poder servir nas grandes festas que se hão de realisar no corrente anno.

«Progresso Industrial» — No principio de Fevereiro começará a ser publicada em Lisboa uma revista illustrada, de 16 paginas, de grande formato, intitulada *Progresso Industrial.*

Será um poderoso auxiliar para as industrias nacionaes, tornando-as conhecidas no estrangeiro, e vulgarisando entre nós os processos novos nas industrias dos outros paizes.

Esta publicação, que aconselhamos aos interessados, assigna-se em Lisboa, na rua do Ouro, n.º 153, sendo o seu custo de 600 réis por trimestre.

O Gungunhana — Recebeu-se no ministerio da marinha communicação official de ter chegado ao Cabo da Boa Esperança o transporte *Africa*, que conduz a seu bordo o famoso regulo Gungunhana, ha pouco aprisionado pelo bravo capitão Mousinho de Albuquerque.

O *Africa* deve estar em Lisboa nos dias 19 ou 20 de Fevereiro proximo

O principe de Battenberg — *Londres*, 22.—O principe de Battenberg falleceu no dia 20, ás 9 horas da manhã, em consequencia da recaida d'um accesso febril a bordo do couraçado *Blonde*, que da costa occidental de Africa vinha conduzir o principe á ilha da Madeira para se restabelecer. O *Blonde* voltou á Serra Leon.

Londres, 23 — A côrte britannica toma luto de 7 semanas pela morte do principe Henrique de Battenberg.

Affluem de toda a parte telegrammas de pezames.

Espera-se o corpo do principe dentro de 10 dias.

Insulto ao marquez de Salisbury — *New York*, 22, tarde. — Annuncia um telegramma de Caracas para o *World* que um boneco representando o marquez de Salisbury foi alli julgado e condemnado á morte, sendo em seguida crivado de balas e os destroços distribuidos á populaça.

A Inglaterra e o Transvaal — *Durban*, 22, tarde.—Chegaram o dr. Jameson e os seus companheiros, que foram entregues ás auctoridades inglezas. Já embarcaram a bordo do *Victoria*. O julgamento do processo dos presos politicos em Pretoria está fixado para 20 de Abril.

O Brazil e a Inglaterra — *Londres*, 23, manhã.—Proseguem cordialmente as negociações entre a Gran-Bretanha e a republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Questão do Oriente — *Constantinopla*, 22, tarde.—O assassinio do bispo armenio gregoriano Boghas em Van, causou grande alvoroço entre os armenios refugiados na Russia.

Consta que passaram a fronteira, entraram em Erzerum e trucidaram muitos musulmanos. Parece que a população de Sassum está novamente sublevada. Em Malatia um padre catholico, sendo intimado pela populaça a abjurar e recusando-se a isso, foi trucidado.

Carlos Floquet — *Paris*, 22, tarde. —Realisou-se hoje sem nenhum caracter official o enterro civil do sr. Carlos Floquet. O feretro levava muitas corôas, e era enorme a affluencia de gente, estando presentes todas as notabilidades politicas.

ANNUNCIOS

1:300$000 RÉIS

1 O MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO tem esta quantia para dar a juro sobre hypotheca, junta ou em separada.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

2 NO DIA 2 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, hão de vender-se pela execução movida pela fazenda nacional contra Bento da Cunha Ramalho, de Souzellas, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes:

Uma terra que foi vinha, no sitio da Ladeira Quebrada, freguezia de Souzellas, no valor de 22$000 réis; e um terreno em pousio, que foi vinha, no sitio do Sardoal, dita freguezia, no valor de 19$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer interessados ou credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito no prazo legal.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

3 PARA conhecimento de todos os socios d'esta Associação se faz publico que estão patentes as contas da gerencia do anno findo, na sala das suas sessões, no pateo da Inquisição, a contar de hoje até 8 do proximo mez, das 6 ás 8 horas da noute, segundo determina o n.º 30.º do artigo 51.º dos estatutos em vigor.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1896.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE até ao S. João um armazem com o n.º 9, no largo da Freiria, (rua dos Sapateiros), bom para deposito de fazendas ou para taberna; é livre de qualquer cheia.

Na rua da Sophia, n.º 19, se diz.

Agradecimento

5 MANOEL MIRANDA agradece penhoradissimo a todos os cavalheiros que concorreram em 18 e 19 do corrente, aos funeraes de sua prima D. Umbelina Candida de Mattos Henriques e de sua afilhada Maria Mabilia Fernandes.

A todos tributa o seu eterno reconhecimento por tão grandes provas de gratidão.

CASA PENHORISTA

DE

Alipio Augusto dos Santos

56 — Rua do Visconde da Luz — 60

COIMBRA

6 EMPRESTA sobre ouro, prata, papeis de credito, hypothecas, mobilias, roupas, louças, etc.

Tambem faz adiantamentos de ordenados e fornecimentos de facil liquidação.

PECHINCHA

7 MAGNIFICOS VINHOS de mesa a 80, 90 e 100 réis o litro; branco especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrafados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de champagne, cognac, rum, curaçao e janne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no **Café Commercio** — Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

Fundição de José Alves Coimbra

RUA DAS SOLAS

COIMBRA

8 NESTA FUNDIÇÃO se encontra um bom sortido de charruas, systema americano, desde n.º 0 até n.º 5, assim como todos os artigos pertencentes ao serviço de lavoura que vende por preços sem competidor.

Tambem se encontra nesta fabrica grande variedade de louça para cozinha. Tem grande variedade de moldes para grades, balaustres, pyramides, sifões de cotovello, ditos de rallo de differentes tamanhos, etc., etc.

Tambem aluga ou vende muito em conta um guincho de força dobrada com 100 metros de corda d'aço.

ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.**

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORRÊA

Rua do Visconde da Luz

9 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se sempre grande variedade de productos para alimentação, escrupulosamente escolhidos e tratados com o maior asseio. Enchido de Portalegre e queijo dos melhores fabricantes da Serra da Estrella.

Unico deposito em Coimbra da magnifica

MANTEIGA DA CONRARIA

Vinhos do Porto, Madeira, Xerez, champagne e outras bebidas.

MODICIDADE DE PREÇOS

PREVENÇÃO

10 VEIU a esta casa uma mulher para empenhar um relogio d'ouro pelo qual pedia 9$000 réis.

Como a mulher pedisse uma quantia tão insignificante por um objecto que vale bem 60$000 réis, interroguei-a por differentes modos, e perguntando-lhe d'onde era, respondeu-me ser de Condeixa. Indaguei d'ella se conhecia naquella villa um sujeito, que lhe indiquei. Respondeu-me que sim. Perguntando-lhe onde elle morava, disse-me que não sabia. Foi então que reconheci que havia qualquer cousa menos licita.

Respondi logo á referida mulher que lhe não emprestava dinheiro algum, porque decerto o relogio tinha sido roubado, ao que ella respondeu que ia chamar uma pessoa sua conhecida, mas até agora não appareceu.

O relogio está em meu poder e peço a v. avise no seu acreditado e muito lido *Conimbricense* qualquer pessoa que se ache roubada.

E' um relogio muito antigo e pouco vulgar.

Casa da companhia auxiliar, 22 de Janeiro de 1896.

João Augusto S. Favas.

MARÇANO

11 PRECISA-SE um com alguma pratica de mercearia.

A. Marques da Silva.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

13 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

14 EX-VIVEIRO official da 4.ª região agronomica. Proprietario dr. A. X. Lopes Vieira, advogado em Lisboa. Riparias, rupestris e solonis, reseleccionados no viveiro e no estrangeiro. Hybridos de Couderc, Millardet e Gausiu. Viniferas nacionaes e estrangeiras. Hybridos de Bouschet. Enxertos de castas proprias para mesa e vinho. Correspondencia a J. Lopes Vieira, Marinha Grande.

15 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENCÃO!

16 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

Numero 5:046

COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1896

49.º ANNO

SUBSCRIPÇÃO para soccorros e recompensas aos soldados repatriados das expedições da Africa e India

Transporte	12$200
Um anonymo	1$500
P. S.	1$000
Alexandre Horta	500
Anonymo	500
A. Ramalhete	300
João Carvalho	200
João C. Piedade	200
A. P. de Figueiredo	200
J. T. Baptista	200
M. Ribeiro Osorio	200
José Pinto Angelo	200
João dos Santos	200
Joaquim de Mattos	200
Manoel Fernandes Querido	100
A. M. Pinto	100
Manoel Pires	100
	17$900

(Continúa)

O DESPOTISMO EM PORTUGAL

O atroz despotismo que se está exercendo neste paiz contra a imprensa periodica vae além de tudo quanto em semelhante objecto se podia imaginar.

Não é *só* o absolutismo que impera em Portugal; é o mais revoltante despotismo.

Em Fevereiro de 1850 o governo, presidido pelo conde de Thomar, apresentou na camara dos deputados o projecto de lei, oppressor da imprensa.

Elevava-se ahi a importancia dos depositos dos jornaes e estabelecia-se um tribunal de tres juizes de direito para julgar as accusações.

Eram duras as disposições da *lei das rolhas*, e contra o projecto se levantaram numerosos protestos, a principiar pelos mais distinctos escriptores, o que fez modificar um pouco as disposições draconianas da lei.

O que, porém, ninguem então suppunha, nem podia suppôr, era que havia de vir tempo em que estando no poder um governo do chamado partido *regenerador*, se praticariam os actos da mais violenta arbitrariedade contra a imprensa periodica.

Em seguida á revolução iniciada em Abril de 1851, pelo duque de Saldanha, contra o governo cabralista, publicou o novo governo *regenerador*, em data de 22 de Maio, um decreto ácerca da imprensa.

Nesse decreto era severa e merecidamente condemnada a *lei das rolhas*.

Pois decorrem 45 annos, e um governo tambem chamado *regenerador*, manda perseguir a imprensa de um modo tão despotico, que excede tudo quanto se tem visto em Portugal com relação á manifestação do pensamento.

Um juiz policial de Lisboa ameaça os directores politicos dos periodicos o *Paiz* e a *Vanguarda*, que se publicassem algum artigo violento, faria supprimir o respectivo periodico e arrestar a typographia, ficando a empreza impedida de publicar outro periodico, ainda que mudasse de nome.

Esta arbitrariedade vae além, não só da draconiana *lei das rolhas*, mas do barbarissimo *regimento da inquisição*, de infame memoria, e da lei por que se regiam as *alçadas* e *commissões mixtas* no governo de D. Miguel.

A *lei das rolhas* era dura, mas em todo o caso o julgamento dos periodicos ficava sujeito a certas regras estabelecidas na lei.

O *regimento da inquisição* era sanguinario; mas nelle estava regulada a fórma de julgamento.

As *alçadas* e *commissões mixtas*, no governo de D. Miguel, condemnavam á morte os liberaes; mas regulavam-se pelas *Ordenações do reino*.

Agora, porém, na actual situação *regeneradora*, e pela intimação do tal juiz policial, ficam os periodicos sujeitos ao maior arbitrio.

A *Vanguarda*, o *Paiz*, e qualquer outro periodico independente acham-se sujeitos á vontade discricionaria d'aquelle juiz, da plena confiança do governo.

Os periodicos não são julgados por um processo regular, embora draconiano como o da *lei das rolhas;* mas o juiz supprime o periodico conforme o seu *posso, quero* e *mando*.

Este juiz julga-se auctorisado a supprimir o periodico e a arrestar a imprensa, se publicar algum artigo *violento*.

Isto é o arbitrio mais audacioso que se tem visto.

O que é um artigo *violento?*

Classificará de *violento* o juiz policial um artigo, que qualquer outro individuo classificará de *brando*.

Por esta forma fica ao arbitrio do juiz consentir ou não que o periodico se publique

Este arbitrio intoleravel é inspirado na *Ordenança* de Carlos X, relativa á imprensa, de 25 de Julho de 1830, no ministerio Polignac — *Ordenança*, que com outras provocou a insurreição de Paris nos dias immediatos, de que resultou a fuga de Carlos X para Inglaterra, e a prisão e condemnação a prisão perpetua dos ministros que assignaram as famosas *Ordenanças*.

Na referida *Ordenança* ácerca da imprensa, se determinava no artigo 2.º, que se não podia publicar periodico algum sem licença regia, que seria repetida cada tres mezes.

Em Lisboa tambem se não póde publicar periodico algum, sem que o consinta o juiz policial, pois que está na mão d'elle classificar de *violento* qualquer artigo, e com essa classificação acaba o periodico.

Um paiz onde isto se pratica, sem um protesto geral e inergico, mostra que é indigno de gozar das garantias liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALGUNS DESABAFOS

O nosso prezadissimo collega do *Diario de Noticias*, a cuja benevolencia devemos por muitas vezes palavras de conforto na vida attribulada por que estamos passando, diz o seguinte no seu numero de sabbado ultimo:

«Soccorros aos expedicionarios

O velho liberal e decano da imprensa portugueza, Martins de Carvalho, abriu no numero de 21 do corrente do seu jornal, *O Conimbricense*, uma subscripção, cujo producto, destinado a soccorros e recompensas aos expedicionarios, será entregue ao nosso bom amigo o sr. conde de Valenças, digno e zeloso secretario da grande commissão nacional, presidida e organisada para aquelle fim, pela rainha sr.ª D. Maria Pia.

No appello que dirige aos seus leitores e patricios, e que acompanha de palavras do mais bem cabido elogio ao generoso e bello caracter d'aquelle nosso amigo, o velho jornalista mais uma vez demonstra que, nem a edade, nem a doença, têm podido arrefecer nelle o seu inabalavel amor patrio, nem o seu ardente enthusiasmo por tudo que possa contribuir para honrar o paiz.

Martins de Carvalho jámais desmentirá as suas nobilissimas tradições do mais puro e desinteressado civismo.

Honra ao dignissimo representante de uma geração de portuguezes de boa lei, infelizmente quasi ida!»

O nosso bom amigo e digno redactor do *Diario de Noticias* não imagina as amarguras que estâmos soffrendo.

Só uma força de vontade excepcional é que tem podido resistir a tanto; mas uma tal situação torna-se insupportavel, e em breve forçosamente seremos vencidos por ella.

*

Refere-se o nosso collega á subscripção por nós aberta no *Conimbricense* para ser applicada a soccorros e recompensas aos nossos valentes expedicionarios.

A isto diremos que é sempre com muita repugnancia que abrimos subscripções no periodico.

Temos appellado com muita frequencia para a caridade publica, a fim de acudir a tantas familias que por ahi vivem na maior desgraça; mas custa-nos pedir individualmente auxilios para esse justo fim, receando ser importunos.

E' necessario que as circumstancias sejam muito graves para lançarmos mão d'esse expediente, indo incommodar alguns nossos amigos.

E aproveitámos a occasião para agradecermos muito penhorados a varios dos nossos amigos de fóra de Coimbra, e alguns até residentes no Brazil e na Africa Occidental, que nos têm espontaneamente vindo ajudar com as suas esmolas, a soccorrer os infelizes pobres.

A não serem esses nossos amigos muitos desgraçados ahi teriam morrido á fome.

Entendemos, porém, que deviamos fazer uma excepção emquanto á subscripção patriotica a que acima nos referimos, apezar de bem sabermos o terreno que pisâmos.

Tratava-se de soccorrer e recompensar os bravos militares repatriados; e como dedicados que sempre fomos a este nosso paiz, entendemos que não deviamos cruzar os braços, com indifferença, nesta solemne occasião; pois que o jornalismo deve servir para mais alguma cousa do que para publicar banalidades.

Acrescia a isso o haver-se-nos dirigido o nosso particular amigo e patricio o sr. conde de Valenças, a quem tanto deve esta cidade.

Seria na verdade uma negra ingratidão que se não fizesse caso algum do pedido de um cidadão benemerito, que tão larga e generosamente tem protegido a Associação dos Artistas, a Sociedade Philantropico-Academica, e outras instituições de Coimbra; e que por muitas vezes nos tem mandado auxilio para a pobreza, e até quantias avultadas.

Não devemos esquecer que, quando o nosso fallecido amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, digno presidente da Associação dos Artistas, andava muito empenhado em que se construisse um grande edificio para a mesma Associação, se dirigiu a Lisboa em companhia dos srs. João Antonio da Cunha e Manoel Teixeira da Cunha, para solicitar a valiosa coadjuvação do sr. conde de Valenças, achou neste distincto cidadão a melhor vontade em auxiliar esse intento, offerecendo-se desde logo a dar á sua parte 1:000$000 de réis para o principio da obra, e alem d'isso a em-

penhar-se com alguns dos seus amigos do Brazil, a concorrerem para esta obra grandiosa.

Seja como fôr, pela nossa parte cumprimos o nosso dever, como sempre temos praticado.

Se houver alguma falta extranhavel vá a responsabilidade a quem toca.

O nosso prezado amigo o sr. Brito Aranha, principal redactor do *Diario de Noticias*, digno continuador do nosso saudoso amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, sabe bem os serviços que temos prestado ás associações, ás industrias, e em geral á classe operaria de Coimbra; pois que como illustrado continuador do *Diccionario Bibliographico Portuguez* teve a bondade de publicar na continuação d'esse *Diccionario* um desenvolvido artigo, enumerando esses serviços; devendo nós accrescentar que não poucos temos depois d'isso effectuado.

Iniciámos a fundação do Monte-Pio Conimbricense, empregando os mais dedicados esforços para se levar a effeito essa benemerita associação, que tão util tem sido a Coimbra; contribuimos efficazmente para o estabelecimento da *Sociedade de instrucção dos operarios*, que tão vantajosa foi á instrucção popular, e com a qual tivemos o maior trabalho; organisámos com inexcedivel dedicação a bibliotheca do *Centro promotor de instrucção popular*, á qual inclusivamente fizemos o donativo de *todos* os livros que possuiamos em 1872, assim como posteriormente auxiliámos com toda a dedicação a bibliotheca da Associação dos Artistas de Coimbra, e outras d'esta cidade e de fóra d'ella; promovemos activamente as exposições de artes e manufacturas de Coimbra em 1869 e 1884, e coadjuvámos com toda a dedicação a exposição de Lisboa em 1888; e emfim temos gasto a nossa vida em ser util a esta terra, onde nascemos.

Pois saiba-se que, em seguida á assembléa geral do Monte-Pio Conimbricense ter por acto seu, a que fomos absolutamente estranho, directa ou indirectamente, posto o nosso nome a essa sociedade, com o que muito nos penhorou; alguns individuos empregaram todos os meios para rebaixar essa deliberação, o que em parte conseguiram, chegando até a haver quem propozesse numa posterior commissão de outra reforma, que o nosso nome fosse riscado do titulo do Monte-Pio Conimbricense!!!!!!

Se o não conseguiram não foi por falta de vontade dos promotores d'esse acto de *gratidão*!

E' bom que se saiba isto, para que a geração que vem depois de nós, fique prevenida da paga que muitas vezes recebem aquelles que se dedicam durante uma vida inteira a serem uteis á sua terra.

Ha mais de um anno aqui estamos entrevado em casa, sem sairmos d'ella, soffrendo graves e complicadas doenças.

E' em taes circumstancias que publicámos o *Conimbricense*, achando-nos hoje de todo sem vista, tendo mais de 73 annos, luctando durante elles com os assassinos e salteadores d'esta provincia; guerreando sem treguas toda a especie de injustiça e tyrannia; tendo andado arrastado por 5 cadeias do reino, e sendo depois gravemente espancado por 9 caceteiros nas ruas de Coimbra.

Por exemplo, no sabbado ultimo, soffremos em todo o dia as dores mais crueis; não cessando apesar d'isso de trabalhar, desde as 7 horas da manhã até ás 10 horas da noute; escrevendo como podiamos o periodico; revendo as provas; administrando-o; attendendo a todas as pessoas que nos procuravam; tratando da subscripção patriotica, assim como da distribuição em esmolas aos pobres de uma quantia que um nosso amigo nos havia mandado do Brazil.

O nosso estado é tal, que com muita difficuldade podemos andar.

Depois das 10 horas da noute fomo-nos deitar, mas sem podermos dormir, pelas cruelissimas dores que estavamos soffrendo.

A's 3 horas da madrugada, quando estavamos afflictissimo com as dores, veiu á nossa porta um grupo de estudantes, vergonha e deshonra da sua classe, insultar-nos em altos berros, como se estivessemos numa terra de selvagens.

Que miseraveis e cobardes estes, que assim vem torturar o espirito de um velho, que está a terminar a existencia!

Se seguissemos uma certa escóla, que só trata de bajular os poderosos, e que em silencio deixa effectuar toda a qualidade de malevolencia e attentado, então não se praticariam para commosco estas e outras infamias.

Nós, porém, não sabemos transigir com os desordeiros e os criminosos, de qualquer cathegoria que sejam, e é o que não se nos perdoa.

Pois não se incommodem, que em breve serão satisfeitos.

Estamos no fim da vida, attribulado com o trabalho, doenças e desgostos, e já não podemos com carga tão pesada.

Quando nos virem atirar para a valla dos mortos ficarão á vontade.

Já não terão quem os incommode; quem com a nossa inergia e intransigencia condemne os actos dos governos arbitrarios, das auctoridades prepotentes e dos malfeitores de toda a especie.

Nós descançaremos em paz debaixo da terra; e elles tambem cá ficam descançados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso prezado e bondoso amigo d'esta cidade, dotado das melhores qualidades, enviou-nos a quantia de 500 réis, com o seguinte bilhete:

«Meu caro amigo—Ahi remetto essa quantia para a familia do infeliz sapateiro, que morreu de repente. E' pouco, mas são muitos os necessitados.»

Muito agradecemos ao nosso excellente amigo o seu acto de caridade, em favor da infeliz viuva do fallecido sapateiro Ernesto da Conceição, que morreu repentinamente na rua de Quebra Costas, e de seus filhos menores, que ficaram na maior miseria.

Bem haja quem acode aos pobres desvalidos. Na sua propria consciencia achará a recompensa das boas acções que pratica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ DE CAMÕES

São numerosissimas as linguas em que têm sido trasladados os *Lusiadas* e algumas das rithmas de Luiz de Camões.

Especialmente o immortal episodio de Ignez de Castro, e o soneto — *Alma minha gentil* — estão reproduzidos em quasi todos os idiomas dos paizes civilisados.

Agora fomos obsequiados com uma nova publicação camoneana.

A publicação é devida ao sr. Pedro Augusto de Mello de Carvalho Monteiro, e tem o seguinte titulo: — *Endechas de Camões, a Barbara Escrava, com a traducção na lingua grega.*

Essa traducção é precedida das seguintes reflexões do eminente escriptor o sr. Santos Valente:

«Para a sua commemoração annual do nosso grande epico lembrou-se o sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro de mimosear no anno passado os admiradores de Camões com a versão polyglotta das *Endechas a Barbara escrava.*

Do distincto e infatigavel camonista nada diremos, para que não pareça que dizemos pouco. Do merecimento da poesia escolhida diz na preciosa collecção quem tem mais auctoridade e competencia que nós.

Por isso resta-nos apenas fallar da traducção presente, e isto por obediencia á amavel injuncção do illustre e prestimoso amador da nossa maior gloria litteraria, e porque fomos parte, não diremos na feitura, mas na apresentação do trabalho.

Por Agosto ou Setembro do anno passado deu nos o sr Pedro Augusto de Mello de Carvalho Monteiro a honra de nos procurar para nos dizer que, tendo seu Pae manifestado o desejo de juntar áquella sua edição commemorativa a traducção grega das *Endechas*, que ainda não tinha obtido, elle emprehendera fazel-a, querendo offerecer-lh'a de surpresa como lembrança de annos, que eram d'ahi a poucos mezes, e que desejava que eu lhe revisse o trabalho.

O sr. Pedro de Carvalho Monteiro frequentára as aulas de lingua grega no lyceu central de Lisboa, sob a direcção de um professor competentissimo, e tinha ouvido as explicações que o meu pouquissimo conhecimento d'essa lingua me permittia dar-lhe, mas que elle suppria com uma applicação hoje muito rara nos estudantes das linguas chamadas classicas.

Animei-o a levar a cabo a empreza, não só como exercicio e pratica dos estudos que tivera, mas sobretudo porque me tocou o delicado intuito que a inspirára. Quando me annunciou tel-a concluido e m'a apresentou, lembrei-lhe (e gostei de ver que elle já do mesmo tambem se lembrára) que a submettesse ao parecer do que fôra seu professor official e effectivo.

E aqui está a historia d'esta producção, testemunho significativo e altamente sympathico de amor ás lettras e de piedade filial.

O sr. Carvalho Monteiro, que tem tido em seu illustre Pae um exemplo vivo d'estes dois nobilissimos sentimentos e de tantas outras excellentes qualidades, vê se que os sabe apreciar, porque os segue, e não precisa pois dos meus conselhos e exhortações para continuar tão bom caminho. Não me ha de porém recusar que aqui em publico e em lettra redonda lhe dê testemunho de quanto por isso o louvo e prézo.

Lisboa, 10 de Novembro de 1894.

A. L. dos Santos Valente.»

D'esta muito apreciavel publicação tiraram-se 200 exemplares, nenhum dos quaes foi posto á venda.

O exemplar que recebemos, de papel branco de linho, foi-nos offerecido pelo illustrado traductor, e pelo nosso amigo sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, que tem prestado serviços os mais relevantes, no valiosissimo auxilio que tem dado a muitas publicações relativas ao illustre epico portuguez.

Aos generosos offerentes em extremo agradecemos o seu muito distincto obsequio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ultima guerra de Portugal para defender as suas possessões na Africa, ameaçadas e invadidas pelos vatuas, confinantes com ellas, e as victorias das armas portuguezas. A prisão do Gungunhana

Hoje que a ordem do dia na capital e noutras terras importantes, são as recentes victorias obtidas pelas pouco numerosas, mas distinctamente corajosas forças expedicionarias portuguezas, sobre as incomparavelmente superiores em numero do potentado—Gungunhana—tambem nós, que somos dos raros liberaes que existem verdadeiramente firmes ao principio da liberdade, não podemos guardar inteiro silencio sobre um assumpto que prende com a patria e com a sua liberdade, e que tão cara custou aos perseguidos pelo absolutismo miguelista, que tanto sangue, tantas vidas fez perder, salvos sempre dos perigos, os dois contendores irmãos, que só disputavam o throno e mais nada.

Mas antes de passar adiante convém consignar, pela minha parte, uma verdade, supposto bem sabida, que o illustre e honrado redactor e proprietario do *Conimbricense*, até que ha pouco se pronunciou como republicano, servio sempre a causa da monarchia intitulada constitucional (que boa paga lhe deu), no intuito e na boa fé de que esta seria sempre fiel á causa da liberdade, trabalhando indefectivamente pela sua conservação e aperfeiçoamento, alargando as garantias populares. e não as coarctando, sophismando e restringindo, como devia fazer, senão por vontade, ao menos por gratidão, e só á força de repetidas desillusões, tomou outro rumo politico, fiel sempre aos verdadeiros principios liberaes, e eu nunca foi partidario da monarchia, antes dedicado ao principio democratico, sem embargo de que já em 1844, por occasião do movimento de Torres Novas, tomei parte nesse mesmo movimento, quando secundado em Coimbra por uma grande parte da academia e por muitos habitantes da mesma cidade, entre os quaes o velho e honrado Teixeira, e depois cooperei quanto pude para a geral revolução, de todas a mais popular e generosa, de Maio de 1846 até 1847, apresentando-me á junta do Porto e alistando-me com o meu amigo e parente Joaquim Antonio Cordeiro Saldanha, no 5.º corpo da legião que se formou de sete batalhões.

Nesses tempos, porém, não servia a causa da monarchia, mas sim a da liberdade, combatida por um tyranno com apoio do paço, que se propunha com o partido que creou, porque nunca faltam algozes ou despotas, lançar de novo os ferros do despotismo ao povo portuguez.

De resto, era nesse tempo tão monarchico como tenho sido até hoje, e como espero ser emquanto existir, e tão intrusas e inabalaveis convicções, decerto se não formaram pelas virtudes das monarchias, mas pelos seus vicios e pelos males que ellas tem causado ás nações em que reinam, não sendo a portugueza aquella que tem soffrido menos!

Passando d'esta longa digressão ao objectivo d'este e pelo que respeita ás tão falladas façanhas praticadas pelos nossos expedicionarios nesta ultima guerra luso-africana, são bem merecidos os louvores e as felicitações que se lhes tem tecido e dirigido, ás quaes junto o meu applauso como republicano que sempre fui e antes de tudo como patriota e leal portuguez.

O bom credito, porém, do soldado portuguez e a sua coragem e valentia nunca desmentidas, estão de ha seculos adquiridas em acções e recontros com forças inimigas muito mais numerosas, na mesma Africa, na India e no Brazil para a sua descoberta, sempre com vantagem das armas portuguezas.

As victorias de hoje, ganhas em refregas e escaramuças de menos alcance do que as grandes batalhas dadas em outros tempos, servem só a corroborar e confirmar o renome glorioso do exercito portuguez de terra e mar.

Da tempera do soldado portuguez conheceu-o bem o maior vulto militar do principio do presente seculo, na memoravel acção do Bussaco e noutras.

Conta-se que Napoleão, *o grande*, chegou a dizer que com um exercito de cem mil portuguezes, conquistaria toda a Europa!

Nisto está feita toda a possivel apologia ao exercito portuguez, mas se é preciso mais recordemos os feitos ultraheroicos na ilha Terceira, e depois no cerco do Porto e na Asseiceira, e tantos outros.

Mas a despeito dos ultimos louros, dignos aliás de todo o elogio e demonstrações de jubilo, poderiam dispensar-se as festas estrondosas e dispendiosissimas para quando um dia possa triumphar a grande causa nacional e podermos gosar um regimen de moralidade, que não temos e que é o nosso mais pernicioso *deficit* entre todos os *deficits.*

A prisão do Gungunhana, feita pelo valente Mousinho d'Albuquerque e outros poucos officiaes, com 46 soldados, se não fosse um facto consummado e comprovado, pareceria uma fabula, um sonho, um romance, e quanto a mim, dá para muito meditar!

Acaso sabia Mousinho que se havia de sair bem de tão grande arrojo, que aliás poderia pagar com a vida?

O capitão Mousinho não é um official de tarimba, que não attingisse enorme temeridade e confiasse tudo do acaso.

Não saberia elle que o regulo estava guardado por 3:000 soldados?

Como é que esta força, relativamente grande, não disparou um tiro e deixou arrebatar o seu rei e senhor?

Parece que o não quiz salvar do perigo.

Taboa, 24 de Janeiro de 1896.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Correspondencia de Lisboa

Num jantar portuguez não ha melhor prato do que um bom cozido de carne de vacca, adubado com as suas competentes hortalice, toucinho, chouriço ou presunto e um pratinho de arroz de substancia.

Ora se por acaso ha um cozinheiro tão desastrado que se esquece de lhe deitar umas pitadas de sal, acontece que essa comida tão hygienica e tão substancial, ficará sem gosto, insulsa e detestavel!

E', mal comparado, como diz a minha visinha, o que está acontecendo com a camara dos deputados, ou *Solar dos Barrigas*, como a alcunha o *Correio da Noite.*

Essa *panellinha*, tão bem feita pelos cozinheiros da situação, é a cousa mais semsaborona possivel.

Para a tornar apetitosa, agradavel ao paladar dos espectadores, falta-lhe uma mancheia de sal, e esse condimento que tão bom sabor lhe daria, é a *troupe* dos deputados da opposição, afastados virtualmente pela ultima lei eleitoral e alguns dos principaes ornamentos do proprio partido regenerador excluidos pela lei das incompatibilidades.

As discussões da camara acham-se hoje sem aquelle interesse picante que attrahia o povo ás galerias.

Até os actuaes deputados sentem que lhes falta o quer que seja para melhor ostentarem a sua loquéla e esse *tic* é, sem duvida alguma, a valorosa cohorte dos deputados da opposição, com quem elles, os nobres paladinos do sr João Franco e Hintze Ribeiro, poderiam exgrimir valentemente. Até o Fratel, o futuro Mirabeau do parlamento, se acha triste e macambusio!

E foi assim que passou sem discussão a resposta ao discurso da corôa; é assim que passará talvez o *bill* d'indemnidade, a discussão do orçamento e tudo quanto o governo apresentar... pois não ha que ver, falta á camara a mancheia de sal e por mais que façam a panellinha não deixará de ser insossa e desenxabida, por melhor *cozido* que pretenda fazer o sr. João Franco.

—O governo apresentou em côrtes uma proposta para que aos agraciados com a medalha de ouro do valor militar, seja concedida a pensão annual de 80$000 réis aos officiaes, 14$000 réis aos sargentos, e 72$000 réis ás praças de prét.

E aos que forem agraciados com a medalha de prata uma pensão annual de metade d'essas quantias.

Tambem apresentou uma proposta para que a todo o official que pratique um feito d'armas distincto, passe ao posto immediato, sem que para isso sejam precisas as provas theoricas ou tirocinio que na lei se exigem para o accesso.

—A festa dos artilheiros em Campolide. O jantar foi presidido pelos generaes Francisco Maria da Cunha e Antonio Candido da Costa. A mesa foi de 250 talheres. O jantar, que foi abundantissimo, e em que reinou o mais franco enthusiasmo e cordialidade, terminou ás 11 e meia da noite.

—Antonio Ennes foi agraciado com a gran-cruz da Torre e Espada e o coronel Galhardo subiu ao posto de general de brigada. Bem merecidas distincções.

—Hoje, partiram para o Porto a 2.ª bateria de brigada de montanha e o 2.º batalhão do regimento de caçadores 3.

Vão tambem o coronel Galhardo, o tenente de cavallaria Costa Mealha, capitão Madeira, antigo ajudante do sr. Galhardo, tenente-coronel Machado e tenente Saccadura.

Devem ter recepção enthusiastica em Coimbra e Porto.

—Hoje alguns jornalistas e vereadores da camara discutiram na camara municipal a questão de se levantar um obelisco commemorativo das victorias africanas pelos nossos soldados.

Por emquanto ignoro em que se assentou sobre este assumpto. Eu não assisti a essa reunião. Parece me porém que a levantar-se um obelisco o logar mais proprio seria no largo do Municipio, onde actualmente se acha a porta principal do arsenal da marinha.

Teria a elevação do obelisco nessa praça duas vantagens; a primeira attestar ás gerações futuras onde era a entrada do arsenal (que, como se sabe, ha projectos para ser mudado para a margem sul do Tejo), a segunda porque o obelisco iria substituir a ominosa columna do Pelourinho, que como obra d'arte, era muito apreciavel ir para o museu nacional. Como esta lembrança é boa, estou certo que não se adoptará.

—Morreu um valeroso expedicionario, o capitão de caçadores 2, Ernesto Aguello de Macedo. Fizeram-se grandes honras a este bravo militar. O seu funeral foi imponentissimo. O corpo ficou depositado no jazigo municipal no cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu o soldado José Domingos, do corpo expedicionario. Prestaram lhe as homenagens, contingentes de diversos corpos. Assistiu muito povo a esta cerimonia funebre. Repousa no cemiterio dos Prazeres, coval n.º 2:560.

—A policia de Lisboa projecta um sarau em honra dos expedicionarios e beneficio do Instituto Ultramarino. Essa festa, em que tomam parte os melhores cantores de S. Carlos, será no salão da Trindade.

—Os officiaes de cavallaria 2 offereceram hoje no seu quartel, na Calçada d'Ajuda, um jantar aos sargentos e praças do corpo de expedição lanceiros 1. Tomaram parte no jantar 34 praças de cavallaria 1, um sargento e o alferes Montez. Foi uma festa cheia d'enthusiasmo e bella confraternidade.

Os soldados estavam deveras encantados com os seus superiores. A festa principiou ás 3 e meia da tarde e terminou ás 7 da noute.

—Preparam-se grandes exequias por alma dos soldados fallecidos na Africa. A rainha sr.ª D. Amelia é a promotora d'essa commemoração luctuosa na egreja dos Martyres. Será nos primeiros dias do proximo mez de Fevereiro.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1896.—*S. P.*

MAIS CARIDADE

Acabamos de receber de um nosso caridoso amigo d'este concelho 500 réis, para a infeliz viuva do sapateiro Ernesto da Conceição.

Muito agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Manifestação patriotica — A's 5 horas da madrugada de domingo chegou á estação velha d'esta cidade o batalhão de caçadores 3 e uma força de artilheria de montanha, pertencentes aos expedicionarios da Africa.

Seguiam de Lisboa na direcção do Porto.

Na estação eram esperados por um concurso immenso de povo de todas as classes.

Alli se viam a camara municipal, secretario geral, representando a auctoridade superior do districto, commissario de policia, administrador do concelho, officialidade do regimento de infanteria 23, praças do mesmo corpo, de grande uniforme, com a respectiva banda, officialidade do batalhão da guarda fiscal, e as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense.*

A estação estava toda illuminada á veneziana, produzindo um excellente effeito; o que foi devido aos briosos e louvaveis esforços da academia de Coimbra.

Foi grande o enthusiasmo á chegada dos valentes expedicionarios, que na Africa haviam honrado o nome portuguez.

Levantaram-se calorosos vivas, á patria, ao exercito, á marinha, ao coronel Galhardo, ao tenente coronel Machado e mais officiaes e praças que fizeram parte da expedição.

Os soldados de infanteria 23 saudavam enthusiasticamente os seus camaradas regressados á patria, ao que elles correspondiam com affectuosos apertos de mão.

Apezar da incommoda hora da chegada, deu o povo de Coimbra, assim como numerosos estudantes, principalmente transmontanos, a demonstração mais sympathica e honrosa para os nossos compatriotas.

O edificio da Universidade estava illuminado a gaz, e durante este acto festivo subiram ao ar grande numero de girandolas de foguetes, tanto na estação como em muitos pontos de Coimbra.

Foi entregue ao sr. tenente coronel Sousa Machado, commandante do batalhão expedicionario de caçadores n.º 3, na estação velha d'esta cidade, a seguinte mensagem da Associação Commercial:

«Senhores! — Não podem ficar indifferentes, a nós, que nascemos em Portugal, as façanhas gloriosas d'um troço do exercito portuguez, que, arriscando as vidas dos seus officiaes e subalternos, foi no cumprimento dos seus deveres, aos sertões do continente negro subjugar o gentio rebelde, que não acreditava no valor dos nossos soldados.

«As armas portuguezas ficaram ainda mais uma vez victoriosas.

«A modesta Associação Commercial de Coimbra, de cujos sentimentos sou interprete, vem perante vós prestar a sua homenagem, e testemunhar-vos a satisfação de que está possuida, pelas campanhas gloriosas de todos vós, e lembrar-vos que os vossos feitos em Africa são d'um grande alcance, não só para o prestigio do exercito portuguez, como para o paiz inteiro, que os vê como numa epopeia, traçados com o sangue do inimigo vencido, em todas as regiões inhospitas atravessadas, em todas as aguas onde tremulou a bandeira da nação portugueza.

«Viva, pois, o Exercito e a Marinha Nacional!

«Em nome da Associação Commercial, o presidente da assembléa geral — *Ricardo Loureiro.*»

Santa Casa da Misericordia —Recebemos do digno provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, o seguinte convite:

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—A par das justas e festivas manifestações com que tem sido celebradas as recentes victorias alcançadas nas nossas possessões da Africa Oriental e acolhidos os valentes expedicionarios que ha pouco d'alli regressaram ao continente, convém não esquecer os que, tendo d'aqui partido no cumprimento de eguaes deveres, menos felizes que esses outros, victimados pelas armas inimigas ou dizimados pelas febres pestiferas, proprias d'aquellas regiões inhospitas, pagaram com a propria vida a sua dedicação e patriotismo.

Neste convencimento e julgando interpretar assim convenientemente os sentimentos de religiosa piedade, que são o principal caracteristico da instituição que representa, resolveu a mesa da Santa Casa da Misericordia suffragar as almas d'esses tantos infelizes, mandando celebrar uma missa de *requiem* na capella dos seus collegios d'orphãos e orphãs.

Essa solemnidade ha de realisar-se no dia 30 do corrente, pelas 11 horas prefixas da manhã, e para ella tenho a honra de, em nome da mesa, agora solicitar de v. ex.ª o favor da sua comparencia.

Deus guarde a v. ex.ª—Secretaria da Misericordia de Coimbra, 27 de Janeiro de 1896.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. redactor do *Conimbricense.*

O provedor,

Luiz da Costa e Almeida

Theatro-circo Principe Real — Estão annunciados attrahentes espectaculos pela celebre companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica, de que é director Mr. Hugo Herzog.

Essa companhia chega brevemente.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Rodrigues, filho de Manoel Rodrigues e Maria de Jesus, do Avellar, de 58 annos. Falleceu no dia 19.

Presbytero José Gonçalves Lage, filho de Bento Gonaçlves Lage, (ignora-se a mãe), de Serraquinhos, de 57 annos. Falleceu no dia 19.

José Joaquim da Silveira, filho de paes incognitos, de Santa Combadão, de 82 annos. Falleceu no dia 20.

D. Emilia Augusta Soares, filha de Jacintho Soares e D. Maria da Conceição Soares, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu no dia 20.

Rodrigo, filho de Joaquim Telles de Menezes Vieira e Balbina Telles da Silva Cunha, de Penafiel, de 4 annos. Falleceu no dia 21.

Dorothea de Jesus, filha de paes incognitos, do Carregal do Sal, de 80 annos. Falleceu no dia 23.

José, filho de José dos Reis e Lucinda da Conceição, de Santa Clara, de 30 dias. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:488.

O CONIMBRICENSE de 28 de Janeiro de 1896

Boers e inglezes — Foi sexta feira ultima que Jameson e os outros chefes da invasão do Transvaal foram entregues na fronteira da colonia do Natal ás auctoridades inglezas.

A fim de obstar á introducção de armas no territorio transvaalino, as authoridades boers apenas deixam circular um comboio por dia, sendo todas as mercadorias objecto de escrupuloso exame. Durante a noite é prohibida a circulação de comboios.

O ministro das colonias inglez, Joseph Chamberlain declarou ao governo do Estado Livre de Orange que mandaria tomar todas as medidas para tornar impossivel outro qualquer acto de flibusteria como o do doutor Jameson.

A partida de Cecil Rhodes para a Inglaterra foi feita sob o maior segredo.

Parece que Cecil Rhodes se dirige a Londres com o fim de defender a celebre Companhia South Africa.

A replica dos inglezes a Edison — Quando surgiu o conflicto anglo-americano por causa de Venezuela, Edison declarou a um jornalista que o fôra interrogar, que não lhe faltariam meios poderosos para destruir os inimigos dos Estados Unidos, mencionando varias machinas e apparelhos em que a electricidade entrava como o principal elemento de destruição.

Como replica aos projectos de Edison, os engenheiros electricistas inglezes reuniram em assembléa geral, e foi proposto que todos se preoccupassem exclusivamente da questão de inventar machinas de guerra capazes de exterminar regimentos, arrazar cidades e fazer ir a pique qualquer navio de guerra o mais rapidamente possivel.

O auctor da proposta, que foi muito applaudido, acrescentou que era necessario que a Inglaterra podesse contar com os seus engenheiros electricistas na eventualidade de uma guerra.

ANNUNCIOS

PRATICANTE

1 PRECISA-SE com 1 a 2 annos de practica e 14 a 15 d'edade.

E' para fóra de Coimbra e dá-se ordenado.

Dão-se informações na drogaria Villaça. — rua de Ferreira Borges.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORRÊA

Rua do Visconde da Luz

2 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se sempre grande variedade de productos para alimentação, escrupulosamente escolhidos e tratados com o maior asseio. Enchido de Portalegre e queijo dos melhores fabricantes da Serra da Estrella.

Unico deposito em Coimbra da magnifica

MANTEIGA DA CONRARIA

Vinhos do Porto, Madeira, Xerez, champagne e outras bebidas.

MODICIDADE DE PREÇOS

PECHINCHA

3 MAGNIFICOS VINHOS de mesa a 80, 90 e 100 réis o litro; branco especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 reis o litro; engarrafados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de champagne, cognac, rum, curaçao e janne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no **Café Commercio** — Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

APONTAMENTOS PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

TAILLEUR DE ALFAIATE

JOSÉ PÉRES VIABRI

4 FAZ saber aos seus ill.mos e ex.mos freguezes que toma conta de qualquer encommenda, garantindo os bons acabamentos da obra, a elegancia e bons forros, sendo cortados pelo melhor systema inglez, francez e americano, esperando ser obsequiado, o que desde já agradece.

RUA SÁ DA BANDEIRA

(Proximo ao theatro circo Principe Real)

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

5 PARA conhecimento de todos os socios d'esta Associação se faz publico que estão patentes as contas da gerencia do anno findo, na sala das suas sessões, no pateo da Inquisição, a contar de hoje até 8 do proximo mez, das 6 ás 8 horas da noute, segundo determina o n.º 30.º do artigo 51.º dos estatutos em vigor.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1896.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



REIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

AVISO

7 DECLARO que não respondo por divida ou encargo algum a que eu, pessoal e directamente, me não tenha obrigado.

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1896.

Manoel da Silva Gayo.

1:300$000 RÉIS

8 O MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO tem esta quantia para dar a juro sobre hypotheca, junta ou em separada.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes.

Agradecimento

9 MANOEL MENDES DA EIRA, Maria Esperança Cardote Ferraz e José Maria Ferraz, veem por esta fórma protestar o seu indelevel reconhecimento a todas as pessoas de sua amizade que se dignaram acompanhal-os na sua dôr, na occasião do passamento de sua muito prezada esposa, irmã e cunhada, Rita da Conceição Cardote da Eira.

Pedem desculpa de alguma omissão, ainda que involuntaria.

Manoel Mendes da Eira.
Maria Esperança Cardote Ferraz.
José Maria Ferraz.

MARÇANO

10 PRECISA-SE um com alguma pratica de mercearia.

A. Marques da Silva.

11 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Sociedade dos banhos de Luso

13 E' CONVOCADA a assembléa geral dos srs. accionistas d'esta sociedade a reunir no dia 2 de Fevereiro proximo, pelas 12 horas da manhã, em Coimbra, na casa da Associação Commercial, sita na praça do Commercio, para apreciação das contas da direcção, respectivas á gerencia do anno findo, e eleição dos corpos gerentes.

Mealhada, 25 de Janeiro de 1896.

O presidente da direcção,
José de Vasconcellos Cerveira Lebre.

3:000$000 RÉIS

14 ADRIANO FERREIRA, precisa de 3:000$000 réis, dando hypotheca correspondente.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

15 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

ATTENCÃO!

16 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:047 — COIMBRA — SABBADO 1 DE FEVEREIRO DE 1896 — 49.º ANNO

AO PUBLICO

O nosso estado de saude obriga-nos absolutamente a suspender por alguns dias a publicação do "Conimbricense".

Confiâmos que esta interrupção não será muito demorada.

Pedimos aos nossos leitores desculpa d'este facto, que é exclusivamente devido a força maior.

Joaquim Martins de Carvalho.

SUBSCRIPÇÃO para soccorros e recompensas aos soldados repatriados das expedições da Africa e India

Transporte	17$900
S. S.	2$500
Um anonymo	1$000
Aureliano José dos Santos Viegas	500
Antonio dos Santos Ferreira	500
Um anonymo	500
(Continúa)	22$900

PARECE INCRIVEL!

Julgar-se-ha que não póde haver nada de mais revoltante do que a perseguição do governo e da sua policia á imprensa periodica; pois quem assim pensa engana-se.

No meio do procedimento digno de muitos periodicos, que com louvavel isenção condemnam os attentados contra a imprensa periodica, apparece quem faça o mais repugnante contraste.

Ha na imprensa portugueza um periodico, que não contente de deixar perseguir os seus collegas, sem o mais leve protesto, chega a queixar-se asperamente por a policia ainda ser muito branda!

Proclama a mais activa e ferina perseguição á imprensa; pedindo o aggravamento das disposições penaes da lei.

Querem-se penas draconianas, e uma mordaça nos redactores.

Só deve haver ampla liberdade para os governos e seus delegados praticarem toda a qualidade de acto arbitrario.

E livre-se algum jornalista de condemnar esses attentados do poder!

Se fôr preciso venha a força para aquelles que se atreverem a condemnar os ataques á Carta Constitucional e especialmente á liberdade da manifestação do pensamento.

Quem diria ao padre José Agostinho de Macedo, a Fr. Fortunato de S. Boaventura, ao padre Alvito Buela, e ao padre Francisco Recreio, quando advogavam na *Besta Esfolada*, no *Punhal dos Corcundas*, na *Defeza de Portugal* e no *Cacete*, o mais atrevido e intolerante absolutismo, que havia de vir tempo em que num governo, falsamente liberal, como o que ahi está, se proclamasse a mais violenta e atroz perseguição, achando as suas ferozes doutrinas dignos continuadores?

E foi para este resultado que no Porto, em Lisboa, em Vizeu e outras localidades se enforcaram e fusilaram os liberaes; que as cadeias estavam cheias de presos; que grande numero de muitos outros liberaes emigraram ou andaram homisiados; que se sequestravam os seus bens; que se espancavam até os cidadãos pacificos; que os valentes defensores da causa da liberdade luctaram desde a acção da Cruz dos Morouços em 24 de Junho de 1828, até á batalha da Asseiceira em 16 de Maio de 1834, perdendo muitos a vida para estabelecer neste paiz um systema liberal?!

Se era para este resultado fallassem claro, para todos saberem o que tinham a esperar.

E sae da propria imprensa periodica a mais violenta e revoltante proclamação da perseguição á mesma imprensa!!!

Vê-se hoje o que nem no tempo do cabralismo se praticava.

Quando em Fevereiro de 1850 o governo apresentou ao parlamento o projecto da *lei das rolhas*, foi elle não só combatido pela imprensa da opposição; mas o proprio *Periodico dos Pobres no Porto*, que era governamental, condemnou energicamente esse attentado contra a liberdade

Agora, pelo contrario, sae da imprensa periodica não só o applauso ás perseguições que ultimamente se tem feito a alguns jornaes, mas até se proclama rancorosamente a mais cruel e barbara perseguição ao jornalismo.

E' inaudito!

Não se condemnam os actos do governo e da sua policia pelo que fazem; mas censuram-se pelo que deixam de fazer para amordaçar de todo a imprensa.

Ora venham as forças e os fusilamentos, para vermos se ficam satisfeitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRESOS POLITICOS

No proximo dia 4 do corrente fazem 49 annos, que em 4 de Fevereiro de 1847, foi o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, preso, estando na cadeia do Aljube até ao dia 19.

N'este dia foram presos outros cidadãos do partido popular, sendo nós todos remettidos para Lisboa, pela Figueira e Buarcos, e d'alli embarcados no vapor de guerra *Terceira*.

No Limoeiro onde nós soffremos as maiores barbaridades estivemos até ao dia 5 de Julho.

Os presos que foram de Coimbra eram 28; dos quaes já falleceram 27, restando só nós.

O primeiro dos presos que morreram foi o nosso amigo o sr. João Gaspar Coelho, pae do nosso prezado amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho. E só nós é que agora podemos dar testemunho dos soffrimentos dos 28 presos.

O famoso periodico — *O Boletim Cartista de Coimbra* — dando conta das prisões effectuadas e da partida dos presos para a Figueira, terminava a sua torpe noticia dizendo:

«Cumprindo um rigoroso dever as auctoridades procuraram suavisar a sorte dos presos, pela fórma que lhes era permittida, fazendo aprompar as commodidades possiveis nos barcos em que foram conduzidos; e prevenindo insultos, que em circumstancias taes não deixam de querer praticar os mal intencionados.»

Era necessario o maior atrevimento para se dizer isto num periodico, publicado na propria cidade de Coimbra!

Querem os nossos leitores saber quaes foram as commodidades proporcionadas aos presos politicos?

Nós achavamo-nos na cadeia do Aljube desde o dia 4 de Fevereiro.

Ahi soubemos na manhã do dia 19 que em a noute antecedente haviam sido presos muitos nossos amigos, e entre elles os srs. Drs. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Francisco Fernandes Costa, Francisco José Duarte Nazareth e Raymundo Venancio Rodrigues, e o proprietario e industrial sr. João Gaspar Coelho.

Estivemos no Aljube até ás 2 horas da tarde.

Então veiu uma força de infanteria 4 conduzir-nos, com outros companheiros que alli se achavam, para a cadeia da Portagem.

No transito pela cidade iam os presos amarrados com cordas, como se se tratasse dos facinoras Diogo Alves e Mattos Lobo!

Na Portagem encontrámos os nossos amigos, presos em a noute antecedente.

Até alli ignoravamos o nosso destino.

Foi só na Portagem que nos foi participado que iamos ser immediatamente enviados para Lisboa.

Viemos do Aljube ás 2 horas da tarde; e ás 4 nos mandaram para os barcos que estavam no rio; não tendo os presos o tempo necessario para regularem os negocios das suas casas.

Barbaridades como esta nem no tempo de D. Miguel se praticavam.

Então eram os presos avisados da sua transferencia na vespera da partida; emquanto que na época cabralina do absolutismo da Carta, mandaram-se partir os presos, quasi sem intervallo algum.

Nos barcos não havia commodidade de nenhuma especie.

Para alli fomos arremessados, guardados por 200 praças de infanteria 4.

O tal *Boletim Cartista* dizia que as auctoridades haviam prevenido insultos contra nós.

Quem ler isto ha de suppor que na cidade havia odio contra os presos.

Pois saiba-se que quando constou que iamos presos para Lisboa encheram-se de terror os habitantes da cidade. Foi um dia de lucto para Coimbra.

Não eram só as familias dos presos que choravam ao vel-os partir.

Eram até as pessoas estranhas.

Da tyrannia que se praticou contra nós no Limoeiro escusamos de fallar agora.

E já lá vão 49 annos, faltando apenas um anno para meio seculo!

Todos os nossos companheiros de soffrimentos acham-se no jazigo dos mortos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

28$000 RÉIS

Ha tempo accusámos a recepção do importante donativo de 50$000 réis, que do Rio de Janeiro nos enviou um nosso respeitavel amigo e compatriota, com applicação ás desditosas filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra.

Agora recebemos mais de Lisboa, por intervenção do nosso prezado e antigo amigo o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, uma letra de cambio da quantia de 28$000 réis, com a mesma applicação, enviada do Brazil pelo sr. commendador Cesario Augusto Teixeira Cabral, a qual vae abaixo publicada.

«Thomaz Ribeiro envia a v. para as 5 desditosas orphãs, a quantia de 28$000 réis, dadiva de um coração generoso.
28 de Janeiro de 1896.»

Aviso pelo paquete *Danube*

Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro

N.º 28993 **Rs. FORTES 28$000**

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1896.

A cinco dias de vista pagará por esta *Segunda* via de letra de cambio, (não o tendo feito pela 1.ª ou 3.ª), á ordem do sr. Joaquim Martins de Carvalho, a quantia de **vinte oito mil réis** portuguezes, valor recebido do sr. commendador Cesario Augusto Teixeira Cabral, que lançará em conta do **Thesouro portuguez**, com aviso da Direcção Geral da Thesouraria.

AO BANCO DE PORTUGAL

Caixa Geral do Thesouro Portuguez

Pagavel na sua agencia em Coimbra

O Agente Financeiro,
A. B. dos Santos.

Não temos expressões para agradecer condignamente tão louvaveis actos de caridade.

A Providencia Divina recompensará quem assim vem em auxilio dos desgraçados.

Joaquim Martins de Carvalho.

MAIS CARIDADE

2$500 RÉIS

De um nosso caridoso amigo d'esta cidade recebemos o seguinte bilhete:

«Amigo e senhor. — Junto remetto a v. 2$500 réis, sendo 500 réis para a subscripção de soccorros aos expedicionarios, 1$000 réis para a viuva e filhos do fallecido sapateiro da rua de Quebra Costas, e os outros 1$000 réis para dois pobres, seus protegidos.

Como de costume peço a abstenção do meu nome, e desejo a v. as melhoras por muitos annos.

De v. att.º ven.º e obrg.º
* * *

As duas esmolas de 500 réis distribuimol-as pela seguinte fórma:

Julia da Boa Morte, com um cancro na cara, tendo varios filhos menores, e muito pobre, moradora em Mont'arroio —500.

Luzia da Conceição, muito pobre, com um sobrinho demente e completamente entrevado, de quem é o unico amparo, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar—500.

A's outras duas quantias demos o destino que nos foi recommendado.

Muito penhorado agradecemos ao nosso bom amigo a continuação dos seus louvaveis actos de caridade.

Joaquim Martins de Carvalho.

SUBSCRIPÇÃO PATRIOTICA

Durante os dias em que forçadamente temos de interromper a publicação do *Conimbricense*, continuaremos a receber as quantias que todas as pessoas, dotadas do amor da patria, se dignarem enviar-nos para soccorros e recompensas aos valentes expedicionarios.

No primeiro numero que publicarmos daremos conta de mais essas verbas recebidas.

Egualmente daremos conta da applicação das esmolas que para os pobres tambem nos forem sendo enviadas.

Joaquim Martins de Carvalho.

A Ordem Terceira de Coimbra

O nosso prezado amigo, o sr. Joaquim Simões Barrico, muito habil empregado da secretaria dos hospitaes da Universidade, acaba de publicar uma interessantissima monographia, com o titulo de — *Noticia historica da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco da cidade de Coimbra e do seu hospital e asylo.*

Poderá parecer que esta publicação é de alcance muito limitado; mas não é assim.

A existencia da Ordem Terceira de Coimbra liga-se a uma serie de factos, extremamente curiosos; e o illustrado auctor d'esta memoria descreve-os todos minuciosamente, dando-lhes o devido relevo.

A irmandade da Ordem Terceira compunha-se no seculo passado de numerosissimos irmãos; e raras eram as familias em que alguns de seus membros deixassem de fazer parte d'ella.

Fructo das mais perseverantes investigações o esclarecido auctor da memoria segue todas as phases por que passou a Ordem Terceira, desde o tempo em que estava na dependencia dos frades de S. Francisco da Ponte, até á sua vinda para o collegio do Carmo, reconstrucção do edificio e estabelecimento do seu hospital e asylo.

O nosso amigo presta a mais justa homenagem ás numerosas pessoas que tem feito serviços á Ordem Terceira.

Não podia deixar de tomar uma parte importante na memoria de que tratâmos, as luctas entre os frades de S. Francisco da Ponte e a mencionada irmandade.

Quem quizer saber o que eram e para que serviam os frades, veja os desaforos praticados pela fradaria de S. Francisco da Ponte contra a Ordem Terceira.

Aquelles exploradores, aquelles despotas, praticaram toda a qualidade de malevolencia contra a irmandade.

Para se libertar a Ordem Terceira do imperio dos frades, teve de sustentar uma lucta com elles por mais de meio seculo.

E era tal a sua injustiça, que em todos os tribunaes elles perderam as questões que intentaram, e até na appellação para a côrte de Roma.

Os leitores da memoria do sr. Joaquim Simões Barrico alli terão muito que aprender, ficando sabendo de que raça eram os taes malevolos, provando-se tudo com documentos officiaes.

Recommendâmos ao publico esta curiosissima memoria, que se vende por um modico preço.

Com esta publicação prestou o sr. Joaquim Simões Barrico um muito apreciavel serviço.

E' de esperar que a excellente memoria do nosso amigo tenha uma larga vulgarisação; e em especial não deixarão de a adquirir as pessoas que dão o devido merecimento a identicas publicações.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Misericordia de Coimbra—Na quinta feira celebrou se na capella do collegio dos orphãos, por iniciativa da mesa d'esta confraria, uma missa de *requiem* e *libera-me* por alma dos expedicionarios fallecidos.

Estavam presentes: officialidade do exercito e guarda fiscal, auctoridades civis, presidente da camara, representantes das associações, lentes da Universidade, etc.

Fazia a guarda d'honra uma força de infanteria, commandada por um capitão, e a respectiva banda.

Officiou o sr. dr. Porphyrio da Silva.

Theatro-circo—Realisa-se hoje neste theatro o primeiro espectaculo dado pela companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica, de que é director o eximio professor d'equitação Mr. Hugo Herzog.

Esta companhia é composta dos mais distinctos artistas e por isso é de esperar que haja grande concorrencia, attendendo ao bom nome de que vem precedida.

Procissão — Consta nos que haverá neste anno a procissão da Cinza da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Passeios — Acham se quasi concluidos os passeios desde a ponte até Santa Clara.

Ha tempo fallámos neste periodico da utilidade de tambem se fazerem outros passeios desde o principio da estrada nova da Beira.

Consta-nos que effectivamente o sr. director das obras publicas está resolvido a realisar esse melhoramento, no que prestará um bom serviço.

Thomaz Ribeiro — Chegou ha dias a Lisboa o nosso respeitavel e velho amigo o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, regressando da capital do Brazil.

Muito estimaremos que venha com perfeita saude.

Noticias da Africa — *Lourenço Marques, 29* — Preso o Mahazul e um tio seu, principal cabecilha. Continuam diligencias policiaes para a captura do celebre Finish.

Lança.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

1 PELA execução hypothecaria movida pelo bacharel José Adelino Serrasqueiro, d'esta cidade de Coimbra, contra Joaquim dos Reis e mulher, da Ribeira da Mizarella, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, ha de proceder se no dia 23 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal, á venda d'uma terra com oliveiras, no sitio da Ladeira, limite do Casal da Mizarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a partir com Thomazia Delphina, Antonio Gonçalves e Manoel Martins, avaliada em 72$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito no praso legal.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

TAILLEUR DE ALFAIATE

JOSÉ PÉRES VIABRI

2 ENSINA a cortar pelo systema inglez, francez e americano.

RUA SÁ DA BANDEIRA

(Proximo ao theatro circo Principe Real)

3:000$000 RÉIS

3 ADRIANO DA SILVA FERREIRA, precisa de 3:000$000 réis, dando hypotheca correspondente.
Praça 8 de Maio, n.º 40.

AVISO

4 D. MARIA JOSÉ HENRIQUES DE SOUSA e seu irmão o dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, tendo visto annunciada a venda em praça publica, para o dia 9 do proximo mez de Fevereiro, de propriedades pertencentes a herança de seu fallecido irmão o conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, previnem os compradores de que o olival da Trofa ou Arieiro, annunciado para essa venda, pertence sómente a terça parte d'elle á herança do fallecido.

As outras duas terças partes pertencem aos annunciantes: protestam elles fazer valer os seus direitos á face dos respectivos titulos em seu poder.

NOTICIA HISTORICA
DA
Veneravel Ordem Terceira
DA
PENITENCIA DE S. FRANCISCO DA CIDADE DE COIMBRA
E DO SEU HOSPITAL E ASYLO

Um volume de mais de 200 paginas

Preço 400 réis

A' venda na typographia da *Ordem* e no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

ALVIÇARAS

5 PERDEU-SE uma *chatelene* de ouro, de relogio de senhora. Pede-se a quem a descobrir que se dirija á rua de Ferreira Borges, n.º 2, que se dão umas boas alviçaras.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE a quinta da Arregaça, na estrada da Beira, com boa casa de habitação para numerosa familia ou para collegio de meninas; cocheira, cavallariça, palheiros e mais casas para arrumação.

Tem bom pomar de laranjeiras, tanjerineiras e mais arvores de fructo de caroço, oliveiras e vinha, com agua nativa para regar pelo pé.

Quem pretender póde dirigir se ao abaixo assignado, na mesma quinta ou em Pereira.

Alexandre José de Figueiredo.

Para ter verdadeira Agua de
VICHY
(FRANÇA)
Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.
CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.
Ter cuidado de designar a Fonte
A venda nas boas Pharmacias.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:048

COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1896

49.º ANNO

O CONIMBRICENSE

Ainda aqui nos achâmos em o nosso posto de honra; ainda estâmos dispostos a combater toda a arbitrariedade, violencia e injustiça dos poderes publicos contra os cidadãos portuguezes.

Se as nossas complicadas doenças nos teem prostrado no leito; se nos falta o vigor physico, não deixâmos de ter o mesmo espirito e amor da liberdade que tivemos sempre.

Visto por emquanto não podermos escrever, dictaremos como nos fôr possivel os nossos artigos.

*

Só em seguida á impressão do ultimo numero do *Conimbricense* é que soubemos as novas perseguições de que está sendo victima o collega da *Vanguarda*, de Lisboa.

Depois dos arbitrarios arrestos aos nossos collegas do *Paiz* e da *Vanguarda*, tem sido este periodico condemnado em penas draconianas de seis e de tres mezes de prisão, 300$000 réis de multa, custas e sellos dos processos, e sobretudo na suppressão do proprio periodico.

A ultima lei da imprensa não foi feita para regular o uso da manifestação do pensamento.

Teve unicamente por fim esmagar a imprensa livre e independente.

O que se pretende é que se possam exercer syndicatos, proteger afilhados, praticar vinganças, transgredir desaforadamente as leis, e impedir o livre uso dos direitos dos cidadãos, sem que a imprensa possa tornar publicos os abusos e extorsões de toda a ordem.

A lei de imprensa não admitte a defeza dos accusados. Accusação feita é condemnação certa, e as penas são atrozes, porque se não trata de corrigir, mas de aniquillar.

No anno de 1840, por occasião das eleições mandadas effectuar pela dissolução das côrtes, publicaram-se em Coimbra, por parte da opposição, os periodicos o *Piloto* e o *Tira-Teimas*; e por parte do governo o periodico o *Cometa*, com os seus appensos — *Cauda do Cometa, Barbas do Cometa* e *Cabelleira do Cometa*.

Ao mesmo tempo publicou-se um livro, que se tornou famoso, sendo ainda hoje lido com interesse, intitulado — *A dynastia e a revolução de Setembro, ou a nova exposição da questão portugueza da successão.*

Saiu anonymo, com umas suppostas iniciaes; mas o seu auctor foi o bacharel em Medicina, Francisco de Assis Castro e Mendonça, natural de Coimbra.

A auctoridade procurou, por meio de toda a qualidade de chicana, impedir a publicação do *Piloto*, continuação do antigo *Piloto* de 1836, sendo na sua segunda época de 1840 seu redactor e editor o bacharel em Direito, Alberto Carlos Cerqueira de Faria.

A tudo resistiu com a lei na mão Alberto Carlos, e o *Piloto* publicou-se.

Emquanto ao *Tira-Teimas* e ao livro *A dynastia e a revolução de Setembro*, a auctoridade chamou o periodico e o livro aos tribunaes.

O *Tira-Teimas* accusava sem contemplações o governo pelos seus abusos e administração escandalosa, e isso era um crime que se lhe não podia perdoar.

A dynastia e a revolução de Setembro, além de tratar largamente dos onerosos emprestimos contrahidos, atacava de frente uma questão fundamental. Negava os direitos de D. Maria II ao throno, contestando as allegações que se faziam a esse respeito; mas admittia a legitimidade da rainha, fundada na revolução iniciada em Lisboa em 9 de Setembro de 1836 e na subsequente constituição de 1838, feita pelas côrtes constituintes.

Para os poderes publicos era um crime enorme o basear os direitos da rainha numa revolução popular e nacional.

Só admittiam esse direito provindo exclusivamente de uma Carta dada por D. Pedro, imperador do Brazil.

Para elles o povo de nada valia.

Felizmente para o *Tira-Teimas* e *A dynastia e a revolução de Setembro*, não vigorava ainda a actual tyrannica lei da imprensa.

Os editores tinham para os julgar um tribunal composto de jurados; e segundo o seu *veredictum* o juiz era obrigado a dar a sentença.

A audiencia do julgamento effectuou-se no dia 29 de Abril de 1840, no edificio do Collegio Novo, hoje pertencente á Santa Casa da Misericordia.

O advogado foi, tanto do periodico como do livro, o referido bacharel Alberto Carlos Cerqueira de Faria

A accusação foi feita pelo delegado, que era o bacharel José Freire de Serpa Pimentel, posteriormente visconde de Gouveia; mas o advogado refutou triumphantemente as suas allegações.

Sendo em seguida consultado o jury, deu este por não provada a accusação, pelo que foram os incriminados absolvidos, com applauso geral.

Se fossem na época actual accusados os responsaveis pelo *Tira-Teimas* e *A dynastia e a revolução de Setembro*, eram infallivelmente condemnados, como agora foi a *Vanguarda*, a 6 mezes de prisão, 300$000 réis de multa, custas e sellos dos autos, e em especial o *Tira-Teimas* era supprimido.

E' esta a liberdade que presentemente se gosa em Portugal — a liberdade da inquisição e do *crê ou morre*.

Mereceu bem a pena para isto, que o partido liberal luctasse, desde 1828 até 1834, contra o despotismo miguelino, e que um infeliz Gravito e numerosissimos outros liberaes fossem enforcados ou fusilados.

Tristissima situação aquella em que nos achâmos!

Joaquim Martins de Carvalho.

EMIGRAÇÃO

Continúa em larga escala a emigração para o Brazil.

Só agora saiu do porto de Leixões o paquete *Orissa*, levando 489 passageiros.

Estes e outros factos, que se estão dando, são a demonstração d'um grave mal estar social.

Os trabalhadores agricolas e operarios industriaes carecem dos meios para se alimentarem e as suas familias.

Os governos ignoram ou fingem ignorar que a fome invade a casa dos proletarios.

Só se cuida de anichar compadres e afilhados, com altos ordenados e avultadas gratificações.

Do povo trabalhador não se quer saber.

Quando ha espectaculos de gala no theatro de S. Carlos, em Lisboa, e outros grandes theatros; quando ha faustosos bailes em que se ostentam vistosas galas, perolas e brilhantes, suppõe-se falsamente que essa deslumbrante riqueza representa o estado actual da nação.

Pois enganam-se.

Por baixo d'essa camada dos felizes da terra ha outra e outras em que se passa fome, em que a miseria invade o tugurio do pobre e em que não ha trabalho para adquirir os meios de subsistencia.

A questão social tem sido, desde remota antiguidade, um dos assumptos mais difficeis de resolver.

Já entre os romanos a guerra dos escravos, commandados por Spartaco, foi uma grande demonstração de revolta; e o aniquillamento d'esses infelizes não anullou os seus justos protestos.

Na celebre noute de 4 a 5 de Agosto de 1789, nos estados geraes de Paris, tiveram de reconhecer as altas classes do clero e da nobreza, que o povo gemia debaixo dos impostos mais vexatorios e das alcavallas mais insuportaveis, chegando a ser obrigado por os senhores dos castellos, a fazer calar nos charcos as rãs, que incommodavam os altos privilegiados.

Os governos em vez de procurarem, não dizemos já, resolver em absoluto a questão, porque é no todo insoluvel; mas melhorar quanto possivel a situação dos trabalhadores e dos operarios, só tratam da politica reles, de favorecer os já poderosos, embora os pobres gemam na miseria.

Pois bem merecia a questão social alguma attenção por parte dos poderes publicos.

Na Allemanha, na França, na Belgica e outros paizes, o socialismo está merecendo os mais profundos estudos dos homens illustrados e pensadores.

Em Portugal, porém, não se quer saber de coisas tão pequenas.

Joaquim Martins de Carvalho.

INDIA PORTUGUEZA

O major de infanteria, actualmente tenente-coronel, Francisco Augusto Martins de Carvalho, foi nomeado commandante militar da provincia de Satary e administrador rural e do concelho, conforme se vê da seguinte portaria, publicada no *Boletim Official*, de Nova Goa:

Portaria n.º 25, de 11 de Janeiro

Sendo de urgente necessidade estabelecer na provincia de Satary um commando militar superior;

Considerando a inconveniencia que para o serviço resulta, de, nas circumstancias excepcionaes em que se encontra aquella provincia, não se acharem concentrados, num só individuo, os poderes e attribuições da auctoridade militar e administrativa;

Considerando mais que, da concentração de poderes, resulta maior liberdade de acção, para tambem, só assim se poder exigir a responsabilidade correlativa;

Considerando ainda a urgencia que se manifesta em se opporem ás correrias de rebeldes que presentemente infestam aquella provincia todos os meios de perseguição para se conseguir restabelecer o socego, e assim poder entrar-se no estado normal de administração;

Considerando, finalmente, que o territorio da provincia de Satary é pela sua

natureza do solo o mais fertil da colonia, e que d'elle se podem tirar importantes recursos, quando decidamente agricultado, engrandecendo assim o valor da propriedade rustica, o que só póde conseguir-se com nova orientação agricola e dando outra feição á organisação dos serviços publicos naquella localidade; e

Attendendo ás circumstancias que se dão no major do exercito de Portugal, Francisco Augusto Martins de Carvalho, e confiando no seu zelo, intelligencia e dedicação pelo serviço: hei por conveniente nomeal-o commandante militar da provincia de Satary, a quem competirá tambem exercer o cargo de administrador rural e desempenhar as funcções de administrador do concelho com as attribuições que lhe confere o decreto de 1 de Dezembro de 1869.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento e execução d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo geral, 11 de Janeiro de 1896.

O governador geral,
Raphael d'Andrade.

O commandante militar da provincia de Satary, Martins de Carvalho, marchou immediatamente de Nova Goa, no dia 12 de Janeiro, a fim de ir tomar posse dos seus novos cargos.

Chegou a Sanquelim no dia 13, tomando ahi posse do emprego de administrador rural e do concelho.

Em 14 foi á fortaleza de Nanuz, d'alli distante 20 kilometros, tomar posse do commando militar.

Em seguida foi a Valpoi, onde se estão fazendo quarteis para infanteria e cavallaria.

D'alli regressou a Sanquelim, onde estabeleceu o seu quartel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Contra a perseguição á imprensa

O nosso collega da *Vanguarda*, publicou, em o seu numero de quinta feira, o seguinte:

PROTESTO

Achando-nos no leito, e de todo impossibilitado por alguns dias de publicar o **Conimbricense**, *vimos por esta fórma, como jornalista, decano da imprensa periodica portugueza, antigo e constante luctador a favor das garantias liberaes, a que tem direito todo o cidadão, protestar do modo mais solemne, contra a atrocissima perseguição que, por parte dos poderes publicos, se está fazendo á imprensa livre, e em especial ao nosso collega da* **Vanguarda**, *de Lisboa.*

Que se não diga que vimos com indifferença semelhante tyrannia.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1896. — 49.º anniversario da nossa prisão. —
Joaquim Martins de Carvalho.

O collega acompanhou este nosso protesto de palavras extremamente benevolas para comnosco, as quaes muito agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO PORTUGUEZ

O nosso muito illustrado amigo e acreditado correspondente em Lisboa do *Conimbricense*, o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, acaba de publicar um valioso livro, com o titulo de — **O Jornalismo Portuguez**, *resenha chronologica de todos os periodicos portuguezes impressos e publicados no reino e no estrangeiro, desde o meiado do seculo XVII até á morte do saudoso Rei Senhor D. Luiz I, bem como dos jornaes em lingua estrangeira publicados em Portugal durante o mesmo tempo, (extrahida do* **Diccionario Jornalistico Portuguez**).

Já em tempo os srs. Henrique de Carvalho Prostes e Antonio Martins Leorne se dedicaram a investigações ácerca do jornalismo portuguez.

Estava, porém, reservado ao sr. Silva Pereira o levar este objecto a um desenvolvimento extraordinario.

Por muitas vezes nos temos occupado das investigações jornalisticas do nosso amigo, fazendo-lhe a justiça que merece.

O sr. Silva Pereira tem elaborado 4 a 5 tomos de um *Diccionario Jornalistico*, que é uma indispensavel continuação do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, dos srs. Innocencio Francisco da Silva e Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

Pelas nossas investigações ácerca do jornalismo em Coimbra, que tanto trabalho nos tem dado, apezar de se tratar apenas aproximadamente de 270 periodicos aqui publicados, podemos conjecturar que fadigas tem tido o sr. Silva Pereira para coordenar um *Diccionario* de 4 a 5 tomos, em que o nome de cada periodico é acompanhado de minuciosas e interessantissimas informações, que lhe dizem respeito.

Só uma paciencia verdadeiramente benedictina é que podia tanto.

E' manifesto que um trabalho de tal ordem ficará inedito se os governos o não protegerem.

O sr. Silva Pereira tem-se limitado a pedir aos poderes publicos, que o seu *Diccionario Jornalistico* fosse impresso na imprensa Nacional de Lisboa, sem mais retribuição nem subsidio algum, sendo facultada ao governo a venda, por conta do estado, de toda a tiragem, o que constituiria sem duvida uma soffrivel verba de receita para o thesouro.

Até hoje, porém, apezar de todas as instancias e reclamações, este ponderoso assumpto está ainda sem resolução.

No emtanto o nosso amigo, para que se faça approximada ideia do merito da sua obra, antecipou-se a publicar agora o livro, o *Jornalismo Portuguez*, que acabamos de receber.

Além d'uma introducção applicada ao assumpto, publica um vastissimo catalogo dos periodicos a que se faz referencia no titulo d'esse livro.

E' assombroso o numero de periodicos que se tem publicado em Portugal!

Divide o nosso amigo os periodicos nas seguintes épocas:

1.ª **Infancia do jornalismo portuguez** — *De 1625 a 1750-31 de Julho — Fallecimento do rei D. João V.*

2.ª **Época pombalina** — *Desde 1 de Agosto de 1750, inauguração do reinado de D. José I — até 29 de Novembro de 1807, partida da familia real para o Brazil.*

3.ª **Época — Dominação estrangeira** — *desde 30 de Novembro de 1807, entrada das tropas francezas em Lisboa — até 23 de Agosto de 1820, vespera da gloriosa revolução do Porto.*

4.ª **Época — Lucta entre absolutistas e constitucionaes** — *24 de Agosto de 1820, dia em que se manifestou no Porto a revolução liberal — a 23 de Julho de 1833, vespera da entrada das tropas constitucionaes em Lisboa.*

5.ª **Época — Lucta entre cartistas e setembristas** — *desde 24 de Julho de 1833, restabelecimento do regimen liberal — até 23 de Abril de 1851, vespera do pronunciamento militar no Porto.*

6.ª **Época — Época da regeneração** — *desde 24 de Abril de 1851, pronunciamento militar no Porto a favor do marechal duque de Saldanha — até 11 de Novembro de 1861, morte d'el-rei D. Pedro V.*

7.ª **Época — Reinado de D. Luiz I** — *De 12 de Novembro de 1861, dia da acclamação d'este soberano — a 19 d'Outubro de 1889, fallecimento do mesmo rei.*

Não obstante se limitar o sr. Silva Pereira no seu livro, agora publicado, ao catalogo geral dos periodicos com as datas das respectivas publicações, é desde já esse livro de grande merito e será sem duvida consultado numerosas vezes pelos estudiosos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DA INDIA

Goa, 22 de Janeiro de 1896.

Pensava-se que a provincia de Satary se achava completamente pacificada, mas vê-se que succedeu exactamente o contrario.

Actualmente percorrem esta provincia differentes bandos armados, incendiando as povoações que a força expedicionaria poupou, roubando o que encontram, maltratando os habitantes que lhes não entregam dinheiro ou generos, incendiando os differentes postos aduaneiros, e ferindo e matando os empregados.

Os ultimos postos aduaneiros incendiados foram os de Codal e Quelandem. Em Quelandem foi ferido um dos guardas e morto outro, os quaes eram christãos, e foi levado um sypai do mesmo posto, que era gentio, a quem pouparam a vida.

Em Codal foi tambem muito maltratado o immediato do posto, poupando-lhe egualmente a vida por ser gentio, mas obrigando-o a prometter que não tornaria a ser empregado do governo.

A uma força que de Sanquelim fôra mandada a Quelandem para ver se conseguia trazer os empregados feridos, caso fossem encontrados com vida, foram disparados no regresso alguns tiros pelos revoltosos, ficando ferido no braço esquerdo, por um quarto de bala, um soldado de infanteria.

Os tiros foram feitos sobre a força, proximo dos mesmos locaes onde ha tempo feriram o capitão Salema, de cavallaria, e fizeram fogo sobre a força que acompanhava o sr. infante e se achava bivacada perto de Querim.

O arvoredo e o matto nestes pontos são ainda mais densos e impenetraveis do que no Redeganto.

Eu chamo *revoltosos* a estes patifes, por ser esse o nome por que geralmente são designados, embora esteja convencido de que alguns dos bandos que infestam a provincia de Satary, não são constituidos pelos soldados que se revoltaram em Setembro, nem pelos *ranes* que se lhes juntaram, mas sim por varios habitantes das aldeias incendiadas, e que vendo-se sem casa e sem pão, ou por outra sem arroz, e sendo naturalmente de má indole, procuram este ensejo para tirarem uma vingança, incendiando, roubando, ferindo e matando.

Em geral vê-se que os ataques são dirigidos principalmente ás repartições e aos empregados do governo.

E' uma verdadeira caçada ao homem o que estes bandidos andam fazendo, tendo a seu favor o poderem internar-se em poucas horas no territorio inglez, onde são recebidos benevolamente, e d'onde os deixam sair a todo o momento para continuarem nas suas correrias.

Acaba de se receber noticia de haver sido incendiado egualmente o posto aduaneiro de Ravona, não se sabendo ainda o que succedeu aos empregados.

* * * *

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$520 e 1$530.

Trigo de Celorico grando 580 — Dito tremez 580 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 450 — Dito rajado 360 — Dito frade 410 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 680 — Dito mendo 660 — Favas 390 — Tremoços 220.

O agio das libras está a 1$160 réis, o ouro nacional graudo a 25 $\frac{1}{2}$ e o miudo a 22 $\frac{1}{2}$.

Caixa economica Trabalho

Balancete até 31 de Janeiro de 1896

Entrado

Acções	243$300
Nove socios novos	1$800
Juros	1$170
Multas	800
	247$070

Sahido

Despeza para impressos e livros	7$600
Emprestimos a socios	182$400
Em caixa	57$070
	247$070

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1896.

O secretario,
João Telles Baptista.

TRIBUTO DE SAUDADE

A ultima mala da India foi portadora de uma noticia que veiu encher de magoa muitos corações aqui no reino.

Finou-se em Pangim, no dia 10 de Janeiro proximo passado, a ex.ma sr.ª condessa de Torres Novas, filha mais nova dos fallecidos condes de Sarzedas, viuva do general de divisão sr. conde de Torres Novas, e casada em segundas nupcias com o general de divisão, sr. Daniel Ferreira Pestana.

Foi muito pranteada a morte da infeliz senhora, e, mesmo em Portugal, não faltaram corações que muito se doeram ao receber tão triste noticia.

Dotada de raras virtudes, a sr.ª condessa de Torres Novas era o typo da bondade e da caridade, pelo que attrahia sempre o respeito e sympathia geraes.

Tive a fortuna de conhecer e de admirar bem de perto a sua alma de anjo, que hoje descança no céu; e a sua gratissima memoria conservará no meu coração uma eterna e viva saudade.

A illustre senhora exhalou o seu derradeiro suspiro depois de ter recebido todos os confortos espirituaes.

D'aqui envio sentidissimos pezames ao inconsolavel esposo e aos irmãos da illustre finada, acompanhando-os na sua profunda dôr.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1896.

* * *

NOTICIARIO

Theatro-circo Principe Real — Continúa a funccionar nesta casa de espectaculos a notavel companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica, de que já demos noticia.

Hugo Herzog, director, tem em todas as noites recebido calorosas ovações com a apresentação de numeros equestres, e em especial aquelle em que entram seis cavallos em liberdade e tem o titulo de 1 2 3-4 5 6

E', em verdade, um insigne professor de equitação. Nunca aqui se viram trabalhos tão superiores, tão assombrosos, tão extraordinarios.

No elenco da companhia ha tambem artistas de grande merito, como as gentilissimas *ecuyères* Ella e Zephora, o *jockey* mr. Fillis, o *jongleur* Roberto Alfonso, e os *clowns* Tonito e Cerdani.

Todos têm sido egualmente applaudidos nos seus trabalhos.

Causou muito agrado a mimica — *O barbeiro de Sevilha*

Estão annunciadas para breve attrahentes estreias.

A'manhã, quarta feira, realisa-se um esplendido espectaculo em beneficio do engraçado e applaudidissimo *clown*, portuguez Antonio dos Santos Pinto, *Tonito Grice*.

Victoria d'Africa — Na egreja de S. Martinho do Bispo celebrou-se no domingo um solemne *Te-Deum*, a grande instrumental, com *Tantum ergo*, e exposição do Sacramento, em acção de graças pelas victorias do exercito portuguez em Lourenço Marques.

Esteve muito concorrida esta cerimonia religiosa.

Foram alli representantes da officialidade de infanteria 23, guarda fiscal e alguns cavalheiros graduados d'esta cidade.

Subiu ao pulpito e proferiu uma allocução patriotica o rev. padre José Pinto Machado.

No primeiro domingo do proximo mez tambem na mesma egreja se celebra uma missa por alma dos expedicionarios que falleceram naquella possessão ultramarina ou depois da sua repatriação.

Estas cerimonias são promovidas pela confraria do SS. e pelo parocho da freguezia.

Atheneu popular — Está difinitivamente installada numa vasta sala, sita no pateo da Inquisição, n.º 9, a sympathica aggremiação que tem o titulo acima.

No domingo realisou se na mesma sala uma assemblêa geral, que foi muito concorrida, sendo nessa mesma assemblêa lido o projecto de estatutos, que foi elaborado por uma commissão eleita em 9 de Janeiro ultimo.

Para occorrer ás despezas da installação de tão proveitosa sociedade, vae dar se um espectaculo em beneficio do mesmo *Atheneu*, tomando parte nelle o *Grupo dramatico Adelino Veiga* e varios socios do *Atheneu popular*.

O espectaculo realisar-se-ha no theatro Affonso Taveira, no dia 23 do corrente, sendo de esperar uma completa enchente, attendendo ao fim para que o beneficio é dado.

Faculdade de Theologia — Vae ser creada nesta Faculdade uma cadeira de grego. Como se sabe, o ensino d'essa lingua foi supprimido nos lyceus.

Para reger a nova cadeira consta-nos que será nomeado o sabio cathedratico de aquella Faculdade, sr. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama.

Lyceu de Coimbra — Pediu a sua aposentação o sr. bacharel Francisco Maria Pereira, professor do 1.º grupo do nosso lyceu central, e estão organisando os seus processos, para o mesmo fim, os srs. conego Gaspar Alves Frias de Eça Ribeiro, do 1.º grupo, e bacharel Clemente Gomes de Carvalho, do 7.º grupo.

Christiano Leal — Este sympathico artista, que varias vezes tem vindo a esta cidade, onde tem executado primorosos retratos a *crayon*, acaba de fixar aqui a sua residencia.

Nomeação — Foi definitivamente nomeado amanuense do cartorio da imprensa da Universidade, o nosso amigo o sr. José de Jesus Simões.

Damos lhe os parabens.

Obras municipaes — Por falta de meios e de orçamento, foram mandadas suspender as obras d'este municipio de Coimbra.

Venda de carne — Realisa-se o que sempre suppozemos emquanto ao tão fallado monopolio da venda de carne por conta do municipio.

Vão ser arrendadas as duas barracas que estavam destinadas para nellas se vender a carne por conta da camara.

Elevador — Parece que tambem estão inutilisados todos os projectos para se effectuar o elevador nesta cidade.

São cousas de Coimbra.

Conde de Valenças — Ha um mez que tem estado incommodado de saude, com um ataque de influenza o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

Ultimamente tem obtido sensiveis melhoras, o que muito estimamos.

Restabelecimento — O nosso amigo e patricio o sr. Adriano da Silva Ferreira, acha-se restabelecido da doença de que ha tempo foi atacado.

Damos-lhe, por isso, os parabens.

Melhoras — Tem continuado a obter consideraveis melhoras o sr. Daniel Guedes Coelho, acreditado industrial d'esta cidade, com o que muito folgâmos.

Tem sido seu medico o nosso prezado amigo e habil clinico o sr. dr. Augusto Rocha.

Dissertações de concurso — Além da dissertação de Theologia, com que nos obsequiou o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, conseguimos obter, visto não merecermos que nos fossem offerecidas pelos seus auctores, as tres dissertações de Direito dos srs. drs. Arthur Montenegro, Teixeira d'Abreu e Affonso Costa.

Agradecemos ao sr. dr. Mendes dos Remedios o seu favor, assim como ás pessoas de quem por seu intermedio obtivemos as outras tres dissertações.

Por esta fórma vimos a ter agora inteiramente completas as vastas collecções das dissertações de *licenciatura*, *inauguraes* e de *concurso*.

Associação Commercial de Coimbra — Fomos obsequiados por parte d'esta Associação com o — *Relatorio e contas da direcção em* 1895.

Muito agradecemos esta offerta.

Jornal dos Estudantes — Com este titulo principiou a publicar-se um novo periodico nesta cidade.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se os seguintes cadaveres:

Mansuetto Simões Barreirinhas, filho de Antonio Simões Barreirinhas e Maria Joaquina, de Valle de Tronco, de 43 annos. Falleceu no dia 26 de Janeiro.

Leonor da Conceição, filha de Henrique Clemente Miranda e Rita da Conceição, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu no dia 30.

Francisco Antonio, filho de Manoel Borges Coelho e Theresa Rita de Jesus, de Ceia, de 64 annos. Falleceu no dia 31.

José Borges, filho de Adelino Borges e Maria de Jesus, de Coimbra, de 15 annos. Falleceu no dia 1 de Fevereiro.

Esther, filha de João Maria Ferreira Roque e Maria José Mesquita, de Coimbra, de 1 anno e oito dias. Falleceu no dia 2.

Recemnascido, filho de Theotonio Joaquim Jacob e Constancia da Conceição Silva, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:857.

Cecilio de Sousa — Este nosso prezado collega, redactor politico da *Folha do Povo*, de Lisboa, foi victima d'um desastre, que muito deploramos.

No domingo de tarde, pouco depois de sair de casa, escorregou e caiu, fracturando a perna esquerda pela rotula.

O medico assistente do illustre enfermo é de parecer que não ha receio de complicação

Estimamos que assim succeda e fazemos votos sinceros e ardentes para que o nosso collega tenha rapido restabelecimento, a fim de reassumir no jornalismo portuguez o seu posto de honra.

Diligencias policiaes — Apesar de todos os esforços e de muitas prisões, ainda a policia de Lisboa não conseguiu descobrir quem foi o auctor do attentado praticado na habitação do facultativo o sr. Pedro Joyce, e que é attribuido aos anarchistas.

Nova mordaça na imprensa — O governo apresentou ás côrtes um projecto de lei, pelo qual fica de todo amordaçada a imprensa d'este paiz.

A titulo de reprimir os anarchistas, servir-lhe-ha a nova lei draconiana para perseguir toda a imprensa independente.

Chega até a causar saudades a propria *lei das rolhas* de 3 d'Agosto de 1850, de nefasta memoria.

O Zoophilo — Está em distribuição o n.º 1 do *Zoophilo*, relativo a Janeiro ultimo. Com o presente numero entra aquelle jornal no vigesimo anno de publicação.

Esta circumstancia, quando outra não houvesse, bastava por si só para dar a medida de quanto o *Zoophilo* tem direito a ser apreciado por quantos se interessam pela causa da protecção aos animaes, que são as ideias que o mesmo jornal defende e propaga.

Effectivamente, a protecção dispensada aos seres inferiores, é uma necessidade para elles, e ao mesmo tempo uma conveniencia para o homem, que em alguns d'esses animaes encontra poderosos e insubstituiveis auxiliares.

Com o presente numero inaugura o *Zoophilo* uma secção interessante e util de veterinaria ao alcance de todos.

Recommendamol-o aos nossos leitores, dando em seguida o summario do ultimo numero:

Summario: — Commemoração do anniversario do jornal — O jantar do Natal — Donativos — Jardim Zoologico — Veterinaria — Um exercito de gafanhotos — Folhetim.

Gravuras: — Perturbando-lhe o somno — Guiando sem redeas — Meditando.

Regresso de Martinez Campos — Quando chegou a Madrid este general, regressando da ilha de Cuba, foi recebido por grandes manifestações de desagrado.

A policia tratou logo de se apoderar dos principaes manifestantes. Um official surprehendeu um individuo que, com os dedos mettidos na bocca, assobiava com toda a força dos seus pulmões. Agarrou-o fortemente por um braço e entregou-o a dois guardas civis, que o levaram preso.

O homem, porém, dando um encontrão num dos guardas fugiu, correndo a bom correr, perseguido por grande numero de agentes policiaes que gritavam: *Agarra! agarra!* Estes gritos chamaram a attenção d'uma patrulha de cavallaria, que estava na ponte de Segovia, e que correu tambem em perseguição do fugitivo. De repente ouviram-se alguns tiros de carabina, e o homem caiu varado por uma das balas.

Os guardas civis a cavallo tinham intimado o manifestante a render-se. Como elle, porém, continuasse correndo, dispararam as carabinas, que traziam carregadas.

O fugitivo morreu quasi instantaneamente. A bala penetrou-lhe nas costas e saiu pelo peito. O desgraçado chamava-se Thomaz Cedudo, tinha 28 annos e era pescador.

Manifestações hostis a Martinez Campos — *Madrid*, 7 de Fevereiro. — Ao realisar-se o funeral do operario morto pela guarda civil quando chegou Martinez Campos, o cortejo composto de mais de 12:000 pessoas, ao passar pela casa d'aquelle general, fez uma manifestação hostil, ouvindo-se gritos e morras. Outro tanto fez em frente do palacio real. Ao regressar do cemiterio, um grupo ainda foi em frente á casa de Martinez Campos soltar mais gritos hostis. Este grupo foi dissolvido pela policia.

Madrid, 8 de Fevereiro. — Em virtude dos successos de hontem foi demittido o governador civil de Madrid.

A rainha regente sahira a pé com seu irmão o archiduque Eugenio, e, presenceando alguma cousa do tumulto, deve ter ouvido os gritos subversivos. Estes acontecimentos têem causado profunda sensação.

Madrid, 9, ás 12 da n. — Calculam-se em 20:000 pessoas as que tomaram parte no prestito funebre de Tomas Carrera. Foi uma manifestação imponente.

Ao ser descido á cova o cadaver, um popular disse: «Juremos sobre a sepultura d'este martyr, vingarmos a sua morte. Cidadãos! Morram os traidores! Morra o general Martinez Campos! Viva o povo!» Em frente do palacio real houve gritos os mais sediciosos.

O governo está deveras inquieto com o occorrido, por isso que desde a restauração nunca o povo de Madrid se manifestou como agora.

No palacio real têem estado em conselho permanente os ministros, sob a presidencia da rainha regente.

Aguardam-se graves acontecimentos. Fizeram se muitas prisões.

Incendio num quartel — *Lamego*, 7, ás 6 e 5 t. — A' uma hora e um quarto da madrugada de hoje rebentou um medonho incendio no quartel de infanteria 9, aqui installado. O incendio começou na casa onde estava alojada a officina dos alfaiates, desenvolvendo-se por uma fórma assustadora e communicando-se rapidamente a quasi todo o edificio.

A grande falta de agua que desde o principio houve e as pessimas condições do local para se estabelecer o ataque, foram as causas principaes do desenvolvimento que tomou o incendio. Os soccorros não se fizeram esperar, cabendo o primeiro logar aos bombeiros municipaes. Tomou a direcção dos trabalhos o commandante, Antonio Nunes Ricca. A's 7 estava o fogo extincto. Não houve prejuisos pessoaes.

No ministerio da guerra recebeu-se tambem um despacho referente ao mesmo assumpto. Ficaram seis casernas e suas dependencias inutilisadas. Foram salvos os archivos da conselho administrativo, secretaria, o material de guerra distribuido ao regimento e parte da mobilia. O incendio terminou ás 7 e meia da manhã.

O sr. ministro da guerra acceitou o offerecimento feito pela camara municipal d'um edificio para aquartelamento das tropas.

Noticias da India — *Goa*, 5, ás 3 horas e 4 minutos da tarde. — Julgo conveniente não retirar a canhoneira *Lima*, sem chegar a *Tejo*.

A expedição, muito reduzida pelo grande numero de baixas ao hospital, está dividida por diversos concelhos.

A tropa indigena não merece nenhuma confiança.

Peço nova expedição; cartuxame, espingardas Sneiders, Kropatscheck, peças de montanha, escolta de infanteria.

Tres guardas do comboio mataram no dia 1 de Fevereiro dois ranes, que faziam parte da quadrilha.

Os nossos soldados nada soffreram.

E' falsa a noticia dada pelos jornaes: depois do combate de 20 de Dezembro, nada mais occorreu.

Falleceram dois soldados de febre typhoide. — *Governador.*

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

Theatro-circo Principe Real

Companhia equestre, gymnastica, acrobatica comica e mimica

Dirigida pelo celebre professor de equitação

HUGO HERZOG

A'manhã, quarta feira, variado espectaculo em beneficio do festejado clown portuguez Antonio dos Santos Pinto (*Tonito Grice*).

ANNUNCIOS

AVISO

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

1 PELA REITORIA d'este Lyceu se faz publico que os directores de collegios, e professores d'ensino particular, devem apresentar até ao ultimo dia do corrente mez de Fevereiro, impreterivelmente, as relações completas dos seus alumnos, sujeitos ao antigo regimen, mencionando relativamente a cada um d'estes a data precisa em que começou a frequentar as aulas.

Secretaria do Lyceu central de Coimbra, 8 de Fevereiro de 1896.

O secretario,

Manoel da Silva Gayo.

AJUDANTE DE PHARMACIA

2 OFFERECE-SE com 4 annos de pratica, para Coimbra, desejando licença para estudar.

Carta á pharmacia Christovão. — Alcoentre.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a quinta da Arregaça, na estrada da Beira, com boa casa de habitação para numerosa familia ou para collegio de meninas: cocheira, cavallariça, palheiros e mais casas para arrumação.

Tem bom pomar de laranjeiras, tangerineiras e mais arvores de fructo de caroço, oliveiras e vinha, com agua nativa para regar pelo pé.

Quem pretender póde dirigir se ao abaixo assignado, na mesma quinta ou em Pereira.

Alexandre José de Figueiredo.

Vinho puro da Beira a 90 réis o litro

4 NO ESTABELECIMENTO de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira, no Adro de Cima, S. Bartholomeu, n.os 8 e 11 vende-se vinho puro da Beira a 90 reis o litro; de 5 litros para cima faz-se abatimento.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORRÊA

Rua do Visconde da Luz

5 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se sempre grande variedade de productos para alimentação, escrupulosamente escolhidos e tratados com o maior asseio. Enchidos de Portalegre e queijo dos melhores fabricantes da Serra da Estrella.

Unico deposito em Coimbra da magnifica

MANTEIGA DA CONRARIA

Vinhos do Porto, Madeira, Xerez, champagne e outras bebidas.

MODICIDADE DE PREÇOS

PECHINCHA

6 MAGNIFICOS VINHOS de mesa a 80, 90 e 100 reis o litro; branco especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrafados, desde 240 reis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de champagne, cognac, rum, curaçau e genebra, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no **Café Commercio** — Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

CARROS E ARREIOS

7 VENDEM-SE dois phaetons que servem para um ou dois cavallos.

Dois pares de arreios de parelha, um com ferragem branca e outro amarella, um arreio para um só cavallo, de ferragem amarella; tudo em bom uso e preços convidativos.

Para tratar na Correaria Central, de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges, 15.

Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e para parelha, malas e todos os artigos de viagem; tambem se concertam os mesmos, assim como se estofam carros de novo.

PREVENÇÃO.—Este estabelecimento de correeiro de Adriano Francisco Dias é o que tem um *jockey* com um cavallo á mão.

9 — *Rua de Ferreira Borges* — 15

COIMBRA

Venda de propriedade

8 VENDE SE uma terra de rega e olival, no sitio da Marrã Direita, á Ponte de Soure, limite de Pão Quente, com 50 pés de oliveira e bom terreno.

Quem a quizer comprar, dirija se a casa de José Ventura Esgueira, do logar de Casconha, freguezia de Sernache dos Alhos.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

9 PELA execução hypothecaria movida pelo bacharel José Adelino Serrasqueiro, d'esta cidade de Coimbra, contra Joaquim dos Reis e mulher, da Ribeira da Mizarella, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, ha de proceder se no dia 23 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal, á venda d'uma terra com oliveiras, no sitio da Ladeira, limite do Casal da Mizarella, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a partir com Thomazia Delphina, Antonio Gonçalves e Manoel Martins, avaliada em 72$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito no praso legal.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Neves e Castro*

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

REIRE-GRAVADOR



São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e vendas reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

MASCARAS

12 AUGUSTO DOS SANTOS, morador na rua da Moeda, n.º 70, vende mascaras de cartão para o carnaval, desde 100 ate 40 réis.

PRATICANTE

13 PRECISA-SE com 1 a 2 annos de pratica e 14 a 15 d'edade.

E' para fóra de Coimbra e dá se ordenado.

Dão-se informações na drogaria Villaça. — rua de Ferreira Borges.

TAILLEUR DE ALFAIATE

JOSÉ PÉRES VIABRI

14 ENSINA a cortar pelo systema inglez, francez e americano.

RUA SÁ DA BANDEIRA

(Proximo ao theatro circo Principe Real)

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

15 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem läsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

17 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista

Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENCÃO!

18 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

CASA PENHORISTA

DE

Alipio Augusto dos Santos

56 — Rua do Visconde da Luz — 60

COIMBRA

19 EMPRESTA sobre ouro, prata, papeis de credito, hypothecas, mobilias, roupas, louças, etc.

Tambem faz adiantamentos de ordenados e fornecimentos de facil liquidação.

ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.**

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Malmetada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

22 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizoso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 reis, fóra do Porto, 220 reis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra, José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:049

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 15 DE FEVEREIRO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

49.º ANNO

SUBSCRIPÇÃO para soccorros e recompensas aos soldados repatriados das expedições da Africa e India

Transporte	22$900
Dr. Luiz Pereira da Costa .	4$500
Bacharel Manoel José da Cunha Novaes.	4$500
Bacharel José Miranda. . .	2$500
(Continúa)	34$400

A NAÇÃO E OS SEUS DIREITOS

Julgamento da imprensa pelo jury

Em o numero passado referimo-nos ao julgamento em audiencia geral, no dia 29 de Abril de 1840, do periodico d'esta cidade, o *Tira-Teimas*, e do livro tambem aqui impresso — *A dynastia e a revolução de Setembro, ou nova exposição da questão portugueza da successão.*

Em quanto a este livro, o motivo principal da perseguição, que a auctoridade lhe promovia, era por basear os direitos de D. Maria II, não na Carta outorgada por D. Pedro, mas na revolução popular de 9 para 10 de Setembro de 1836, e na Constituição de 1838, feita por umas côrtes constituintes.

O que não podia tolerar a auctoridade é que se concedesse ao povo o direito de soberania.

A esse proposito dizia-se no livro *A dynastia e a revolução de Setembro:*

«Do que fica exposto, e sem discrepar um ponto dos rigorosos apices do direito, parece-nos poder-se concluir:

1.º — Que a monarchia Luso Brasileira, ou do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarve, creada pela Carta de lei de 16 de Dezembro, de 1815, foi no Brazil dissolvida, em 1822 por D. Pedro, e em Portugal em 1825 por João VI, abandonando-se então a maior e melhor parte da monarchia:

2.º — Que os principes e princezas, e infantes da casa de Bragança, reinante do reino Unido, depois d'esta infeliz alienação, que excedia os poderes do monarcha, viram desfazer-se a successão, a que tinham direito:

3.º — Que Portugal, uma desmembração do Reino Unido, reduzido em territorio (sem o Brazil) ao que fôra ha quatrocentos annos, então potencia maritima da primeira ordem, emprehendedora, respeitada, e crescendo em poder, hoje decahido, depreciado, sem um vaso de guerra, na vespera de perder o que lhe resta de colonias, e bem cedo depois a existencia politica, se viu desde o momento do abandono do Brazil, na justa situação de só reconhecer, e só reassumir a soberania nacional, para escolher a fórma de governo, mais capaz de guardar-lhe a independencia.

Era tal o direito do povo portuguez, por todo o tempo desde 15 de Novembro de 825, até 9 de Setembro de 836. Neste longo intervallo, o instincto salutar que o bom senso aconselha da Nação, depois de o apurar, com sisudas e frias meditações, decidiu se adoptasse a monarchia, e na eleição do monarcha, preferisse a mui alta princeza do Grão Pará, irmã de sua magestade o imperador do Brazil.

Eis a soberana acclamada em 9 de Setembro; eis os direitos de D. Maria, começando nessa justa acclamação; é uma princeza da familia reinante do Brazil, eleita para o novo throno portuguez, pelo voto soberano, independente e livre da Nação, mediando a acceitação reciproca da Constituição de 1822.

Eis o pacto solemne da Nação com a rainha: foi a mencionada Constituição, para ser modificada em côrtes constituintes, as quaes assim o fizeram em 1838, dando a Constituição d'esse anno, jurada da rainha, e da Nação. A segurança do throno de D. Maria II, prende-se á Constituição de 38; todos seus direitos partem da acclamação de 9 de Setembro, e 5 de Novembro. Que mais deseja D. Maria II?

Que mais seguro póde estar seu throno?

Que mais sublime titulo da sua magestade?

Que mais bello direito á sua corôa, que acceital-a do voto nacional?

Não canta a musa da historia que os reinados mais claros, mais felizes, de quantos numeramos, os devemos a grandes soberanos, levantados, ao throno, de acclamação do povo?

Quando a nação inteira, manifesta de um modo tão solemne, tão brilhante e livre, a sua escolha de um monarcha novo, ha direito mais claro para o throno, que o de ser fundado d'este modo, em todas as vontades?

Não deve crer-se que o instincto publico, adivinha nos reis que assim levanta, os bens que nos passados lhes faltavam?

Vê se cumprida tão famosa esperança, no 3.º Affonso: vê-se cumprida logo em João I: vê-se cumprida, e muito além da idéa, no magestoso rei D. Manoel: João IV combate vinte annos, vence, e torna o paiz á nacionalidade: a segunda Maria, rainha sempre augusta, promette resgatar-nos de um jugo deshonroso; e depois d'este acto estrondoso de dignidade nacional, levar-nos á existencia afortunada, que votados á industria, é infallivel que por fim gozemos.»

Apezar da deferencia pessoal que no livro *A dynastia e a revolução de Setembro* havia para com D. Maria II, não admittiam os poderes publicos que se pozesse o seu direito ao throno dependente da vontade popular; e é por isso que o responsavel do livro foi chamado ao tribunal.

O julgamento, porém, foi feito pelo jury, e por isso o accusado foi absolvido.

Em 1840 ainda os cidadãos tinham quem lhes garantisse os seus direitos; em quanto que presentemente a liberdade cessou, preparando-se tudo para imperar o mais duro absolutismo.

Effectuou-se este julgamento ha 56 annos, e ainda vive um dos benemeritos jurados.

E' o nosso constante e velho amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, antigo e acreditado commerciante e abastado proprietario.

O sr. Araujo fez em 15 de Outubro passado 80 annos de edade, e foi sempre firme nas suas crenças liberaes.

Dos 12 jurados que deram o seu *veredictum* no julgamento do *Tira-Teimas* e do livro — *A dynastia e a revolução de Setembro*, 10 foram pela absolvição e só 2 contra ella.

E' claro que o sr. Araujo, como cidadão livre, votou a favor da imprensa perseguida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAGALHÃES LIMA

Do nosso prezado e antigo amigo, o sr. Magalhães Lima, recebemos a carta que em seguida publicâmos:

Meu querido amigo.—Felicito-o pelas suas melhoras. E faço-o, com tanto mais enthusiasmo, quanto é certo que o meu amigo representa para mim a fé, a coherencia, a dignidade e a honradez no jornalismo

Se, em Portugal, houvesse muitos da sua tempera, a liberdade não teria feito bancarota e os governos ter-se-iam habituado a respeitar um pouco mais a opinião do que hoje succede.

Mas que quer? Uma parte da mocidade portugueza faz gala em ser reaccionaria; a outra parte é indifferente, e só um pequeno numero se interessa pelas coutas publicas

A impotencia incadiu tudo e todos. Só o interesse predomina e só as paixões grosseiras prevalecem.

A' democracia incumbe o rigoroso dever de se unir em frente do inimigo commum. Se o não fizer, commette um crime.

O seu nome é um exemplo; a sua vida uma lição honrosissima. Inspiremos-nos no seu procedimento altivo, e acabemos de vez com tanta covardia, com tanto aviltamento e com tanta indignidade.

Porque não promove o meu amigo uma campanha neste sentido? Seria, ao mesmo tempo, um meio de desmascarar falsos liberaes e falsos democratas, se acaso existem

Comigo, com a minha admiração e com a minha fervorosa sympathia, poderá sempre contar.

Seu muito admirador e sincero amigo,

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1896.

Magalhães Lima.

Muito agradecemos as palavras extremamente benevolas que nos dirige o nosso amigo.

Sentimos, como o sr. Magalhães Lima, a decadencia a que tem chegado a mocidade portugueza.

O que impera neste paiz é o mais sordido egoismo.

E tanto mais sentimos este estado lamentavel, quanto vimos de uma geração de valentes, que não recuavam perante as mais atrozes perseguições dos governos.

Ninguem fugia ao combate, quer com a lei na mão, quer com as armas dos revolucionarios.

A's violencias do poder, respondia a nação com toda a força e energia.

Que mocidade aquella, e que mocidade a de hoje!

Costuma dizer-se que os velhos tem o defeito de só acharem bom as cousas do seu tempo; mas na verdade é agora bem desculpavel esse defeito.

Ora nós pertencemos a uma geração que sabia manter os seus direitos e que quando os governos lhe lançavam ás faces a luva do despotismo, respondia audaciosamente a essa provocação.

E que vemos hoje, quando se rasgam as principaes disposições da lei fundamental; quando se trata de aniquillar os mais nobres direitos civicos, como são os de reunião, os de associação e os da manifestação do pensamento; quando as eleições estão transformadas numa burla; quando o chamado parlamento só serve para pouco mais do que para sanccionar as mais condemnaveis propostas do governo?

Vemos o silencio dos tumulos por parte da mocidade, e apenas num ou noutro ponto do paiz surge algum raro protesto da imprensa periodica.

A mocidade que frequenta as escólas superiores, quão longe está de ser a mocidade de 1826 a 1827, de 1828 a 1834, de 1844, de 1846 a 1847 e de 1848 a 1849!

A par de alguns crentes no progresso social, o que se vê na grande maioria d'essa mocidade é a pretensão, desde o principio dos estudos, de conseguirem anichar-se no fim d'elles; e para isso não se querem comprometter, combatendo os attentados dos poderes publicos.

Os governos que vêm esta indifferença do paiz, ousam tudo e tudo conseguem.

Pouco valemos, mas ainda assim não recuaremos em a nossa lucta contra o absolutismo de facto, que está dominando este paiz, aliás digno de melhor sorte.

O sr. Magalhães Lima e todos os sinceros democratas podem contar com o nosso fraco prestimo a favor de tão justa causa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

No dia 26 de Fevereiro de 1829, fazem agora 67 annos, effectuaram-se em Lisboa as primeiras execuções de liberaes.

Pelo *horroroso crime* de pretenderem restaurar a Carta Constitucional—esse codigo, outorgado pelo imperador do Brazil, em que baseia os seus direitos a actual dynastia — foram executados os seguintes martyres da liberdade.

Alexandre Manoel Moreira Freire, brigadeiro graduado da brigada real da marinha.

Joaquim Vellez Barreiros, tenente desligado do exercito.

Jayme Chaves Scarnichia, soldado nobre da brigada real da marinha.

Antonio Bernardo Pereira Chaby, aspirante de guarda marinha.

José Gomes Ferreira Braga, segundo tenente de artilheria de Pernambuco.

A execução foi na forca, que se havia levantado no Caes do Sodré, sendo-lhes as cabeças cortadas e pregadas no patibulo por espaço de 3 dias, e os bens confiscados.

•

Pelo decreto de D. Miguel, de 12 de Janeiro antecedente, havia sido creada uma commissão *mixta*, composta de juizes civis e militares, encarregada de julgar o *gravissimo, iniquo e horroroso attentado de sublevação e motim.*

Era auctorisado o relator a processar, *verbal e summariamente*. Devia observar apenas as *leis do direito natural, sem a escrupulosidade do direito civil.*

•

Agora, pelo espantoso projecto de lei ácerca da imprensa, apresentado ha dias pelo actual governo ás côrtes, além de penas durissimas de degredo e outras, fica auctorisada a *policia a suspender* em certos casos um periodico.

Para algemar um periodico não é precisa a *escrupulosidade do direito civil*. Basta o *direito policial!*

E' a restauração das perseguições mandadas effectuar por D. Miguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais martyres da liberdade

Os liberaes, enganados nas suas esperanças, arriscaram as vidas para restabelecerem em Portugal a Carta, outorgada por D. Pedro.

Suppunham que as disposições d'esse codigo, na parte em que estabeleciam garantias á nação, seriam fielmente executadas.

O tempo veiu, porém, mostrar-lhes que se tratava apenas d'uma questão dynastica—a substituição de D. Miguel por D. Maria II.

Conseguida a victoria a favor da rainha, de nada mais se quiz saber.

As disposições liberaes da Carta tem sido rasgadas da maneira mais revoltante.

E' o que nessa parte ganharam as victimas da tyrannia de D. Miguel.

Entre grande numero de condemnados a pena ultima, por luctarem a favor da dynastia de D. Maria II, foram os seguintes martyres fusilados na cidade de Vizeu, no dia 21 de Março de 1833:

Antonio Homem de Figueiredo e Sousa, natural da Cruz do Souto, freguezia de Farinha Podre.

Antonio Joaquim, solteiro, natural da Varzea de Candoza, junto a Midões.

Padre Antonio da Maya, natural da Cruz do Souto, freguezia de S. Pedro, de Farinha Podre, parocho encommendado da freguezia do Covello de Azere.

Francisco Homem da Cunha, filho de Bernardo Homem e irmão de Guilherme Nunes, do logar da Cortiça, freguezia de S. Martinho da Cortiça.

Francisco de Sande Sarmento, solteiro, natural da Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

Felisberto de Sande, solteiro, natural da Carvoeira, freguezia e concelho de Penacova.

Guilherme Nunes da Silva, filho de Bernardo Homem e irmão de Francisco Homem da Cunha.

José Maria de Oliveira, natural da Cortiça, freguezia de Paradella.

Tal é a sorte que tiveram estes desventurados liberaes, que na sua boa fé acreditavam que derrubada a tyrannia de D. Miguel, teria Portugal um governo livre e justo, ficando aos cidadãos garantidos os seus direitos.

Se elles hoje se levantassem do tumulo e vissem o que por ahi tem ido, e o que vae, quanto se não arrependeriam de haverem combatido e sujeitado a soffrer a pena de morte, para se obter o resultado que se vê.

Infelizes liberaes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O desembargador Gravito

Na vespera do dia 7 de Maio de 1829, em que havia de ser enforcado na praça Nova do Porto, o desembargador Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, mantinha este martyr as suas crenças liberaes.

E' o que se vê da seguinte sentidissima carta, por elle dirigida do oratorio a sua querida filha:

As vicissitudes da sorte, querida filha, tão variaveis como a chamada fortuna, collocaram o teu carinhoso pae na lista dos criminosos, e hoje é victima do odio, da vingança e da mais feroz arbitrariedade.

Proximo já aos ultimos momentos, de ti me recordo com vivissima saudade; eu te consagro os meus suspiros como o vinculo mais doce, que prende a minha existencia.

A tua memoria me é cara; e no meu inopinado infortunio, a tua imagem querida existe a par de mim: tu perdes um pae, o melhor dos teus amigos; elle é roubado ao teu coração innocente para ser votado ao cadafalso, mas nem por isso é hoje indigno de ti.

Sem protecção e sem abrigo, a tua perda é irreparavel; e eu espero, minha filha, que nunca seja indemnisada.

Ninguem substitue o teu pae.

Neste momento ha franqueza. Muito desejo te conserves sem alguma outra relação social, para não empenhares o teu coração na sorte de um outro homem em quem se puna, como em mim, a virtude, e penha a tua em lances amargurados.

Se porém outro fôr o teu destino, eu te rogo que perfiras um homem dos sentimentos, e dos principios de teu pae, na certeza de que nem estes, nem o patibulo, em que vae terminar seus dias, podem servir-te de opprobio.

Adeus, minha filha... Adeus para sempre!!...

Gravito.

Nessas crenças estava o desditoso Gravito, quando ia para o cadafalso.

Que responderia elle, a quem lhe dissesse na occasião de subir ao patibulo, que no futuro, estabelecido neste paiz o chamado governo liberal, haviam de ser escandalosamente burlados os direitos dos cidadãos?!

Quanto se enganavam os luctadores pela causa da liberdade!

Suppunham que defendiam o systema liberal, e por fim só auxiliavam pretensões dynasticas e pessoaes.

Em que illusão estaveis, infeliz Gravito, Victorio Telles, e vossos companheiros de infortunio!

E foi para isto que se derramou tanto sangue nas forcas e fuzilamentos em Lisboa, Porto e Vizeu, nas matanças de Estremoz, e nos campos de batalha!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Brinde do Diario de Noticias

Atrocidades miguelinas

Fomos obsequiados com o *Brinde* do 31.° anno do nosso estimavel collega do *Diario de Noticias*.

Temos a collecção completa dos 31 *Brindes* d'este periodico, a que damos muito apreço.

No *Brinde* que recebemos agora vem o extracto de umas interessantissimas *Memorias* politicas, do nosso muito prezado e illustrado amigo o sr. Bulhão Pato.

Referindo-se á tyrannica execução de um desditoso liberal, levada a effeito no dia 23 de Julho de 1833, quando no sul do Tejo estavam sendo derrotadas as forças miguelistas do infame Telles Jordão, pela divisão liberal, diz o sr. Bulhão Pato:

«O meu velho amigo Antonio Avellar, que ahi está com os seus 88 annos, ainda forte, viu passar o desgraçado pela rua do Arsenal. Era o recrescer de uma tarde de verão. Céu rútilo e azul. Algumas janellas fechadas; noutras, espectadores de sinistra curiosidade. Na rua, grupos aterrados e taciturnos. Os proprios caceteiros mudos! Os padres entoando o latim da agonia; e o desventurado, alva vestida, descalço, corda ao pescoço, olhar circumvagando desvairado, em busca d'um fio de esperança impossivel; tremendo de todos os membros e agarrado ao Crucifixo!

Christo, quantas infamias se tem praticado insultando a tua face serena, luminosa e immaculada!

Quando entraram no sitio da execução, houve alarma; o piquete de cavallaria chegou a debandar; mas a ferocidade venceu o panico e consummou-se o nefando attentado!

Na manhã seguinte, o duque de Lafões, com doze mil homens de tropa aguerrida, fugia diante de meia duzia de aventureiros, commandados pelo duque de Villa-Flôr, cuja estatua, no mesmo logar onde se deu o cruento morticinio, parece, olhando para o sul de onde correu para redimir Lisboa, severa e triste, lamentar que os homens que vieram depois, e principalmente os de hoje, fizessem da liberdade a Venus-vaga e dissoluta, que dá exemplos de temulencia moral, rara na historia!»

O liberal garrotado em Lisboa, no dia 23 de Julho de 1833, a quem se refere o sr. Bulhão Pato, era João Freire Salazar, alferes de infanteria 8.

Aquelles tigres nem pouparam a vida a este desditoso liberal, quando os seus amigos estavam na vespera de entrar em Lisboa!

•

Devemos notar dois lapsos neste extracto das *Memorias* do sr. Bulhão Pato, para que o nosso bom amigo os possa rectificar quando as publicar na integra.

As forças de D. Miguel, que estavam em Lisboa, e d'alli se retiraram em a noute de 23 para 24 de Julho de 1833, não eram commandadas pelo duque de Lafões, mas pelo duque do Cadaval, que se retirou para o Campo Grande e em seguida até Coimbra.

O duque de Lafões estava com as forças de D. Miguel no cerco do Porto.

Achava-se ahi reservado para praticar uma das maiores atrocidades de que ha noticia.

No dia 16 de Agosto do mesmo anno de 1833 eram incendiados, por ordem do mesmo duque de Lafões, os vastos armazens de Villa Nova de Gaya, sendo ahi destruidas numerosissimas pipas de vinho e aguardente, de alto valor, com o que ficaram arruinadas as familias a quem pertenciam.

Que vandalos aquelles!

•

O commandante da divisão liberal, que entrou em Lisboa no dia 24 de Julho de 1833, não era, nem nunca foi, duque de Villa-Flôr.

Tinha sido conde de Villa-Flôr, e foi agraciado com o titulo de duque da Terceira em 8 de Novembro de 1832.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$520 e 1$530, e o novo a 1$350.

•

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 580 — Milho branco 360 — Dito amarello 360—Feijão vermelho 580 — Dito branco 450 — Dito rajado 360—Dito frade 410—Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 660 — Favas 390 —Tremoços 220.

•

O agio das libras está a 1$170 réis o ouro nacional graudo a 25 $^1/_4$ e o miudo a 22 $^0/_0$.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 410 — Dito amarello 390 — Trigo branco 580 — Dito tremez 600 — Dito mouro 580 — Feijão mocho 660 — Dito branco 550 — Dito amarello 480 — Dito rajado 400—Dito fradinho 420 — Centeio 570—Cevada 270 — Tremoços 360 — Grão de bico 680 — Ervilhas 600 — Batatas 300 — Aveia 310 — Chicharos 360.

Confraria da Rainha Santa Isabel

Tendo a mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel deliberado dar publicidade aos subscriptores que vão accedendo ao pedido da mesa, subscrevendo com o seu nome para a importante obra ultimamente publicada pelo ex.^{mo} sr. Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos — *Evolução do culto de D. Isabel d'Aragão, (Rainha Santa)*, offerecida pelo auctor a esta Confraria, sendo o seu producto liquido para occorrer ás despezas do culto com a mesma santa, rogo a v. se digne dar publicidade á lista que envio, extrahida do livro competente, pelo que se confessa summamente grato o

De v., etc.,

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1896.

José Ferreira Barbedo Vieira.

Ex.^{mos} srs.

Arcebispo de Braga
Arcebispo de Evora
Arcebispo de Mitylene
Conde de Margaride
Conselheiro Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.
Dr. José Joaquim Fernandes Vaz
Dr. Joaquim José Paes da Silva
Dr. Bernardo Augusto de Madureira
Dr. Augusto Arzilla da Fonseca
Dr. Porphirio Antonio da Silva
Dr. Luiz Pereira da Costa
Dr. Henrique Teixeira Bastos
Dr. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama
Conego Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro.
Conego José Ferreira Fresco
Dr. Francisco Adolpho Manso Preto
Dr. Constantino Antonio Alves da Silva
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.
D. Felicia da Conceição Carvalho Falcão, de Tondella
D. Clementina Adelaide Diniz
Conego Ignacio de Carvalho Freitas
Dr. Alberto Pessoa
Arthur Amandio Corrêa, do Porto
Antonio Luiz Pereira de Miranda, de Lisboa
O par do reino — Antonio Augusto Pereira de Miranda, de Lisboa
Commendador José Miguel d'Abreu, do Porto
Antonio Balthazar, do Porto
D. Mathilda Elisia da Silva Araujo, do Porto
D. Mecia Elvira da Silva Araujo, do Porto
Severino Pereira de Barbedo, do Porto
Antonio Pereira de Carvalho, de Lisboa
Miguel José da Costa Braga
Basilio Augusto Xavier d'Andrade
José Albino da Conceição Alves
José Doria
Antonio Francisco do Valle
Jorge da Silveira Moraes
José Fernandes Ferreira
Antonio Nunes Corrêa
David de Sousa Gonçalves
Antonio Jacob Junior
D. Maria do Carmo Osorio Cabral
Joaquim Miranda
Manoel Miranda
Dr. José Freire de Sousa Pinto
Domingos Cardoso
Alfredo Augusto Cunhal
José do Costa Carvalho
Benjamin Ventura
Joaquim dos Santos Pereira Jardim
José da Costa Braga
Commendador Dr. Adriano Augusto de Rezende Murteira
Antonio José Fernandes
Antonio da Cruz Machado
Dr. Francisco José de Sousa Gomes
Conselheiro Dr. Manoel da Costa Alemão
Francisco José da Costa
José Ferreira Barbedo Vieira
Affonso Henriques
Joaquim Pinto
José Maria Raposo
Justino Antunes Barreira

EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense* publicar-se-ha na *quarta feira*.

NOTICIARIO

Theatro-circo Principe Real —Continua a merecer os applausos enthusiasticos do publico a notavel companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica, superiormente dirigida por Mr. Hugo Herzog.

Nas ultimas noites foram exhibidos novos e attrahentes trabalhos pelas *ecuyères* Ella e Zephora.

Os clowns tem mostrado possuir um vasto e variado repertorio de episodios comicos, um engenho intelligentemente inventivo d'esse genero, mantendo sempre os espectadores em franca hilariedade.

Foram tambem muito applaudidas as novas mimicas—*Aventuras do Tonito* e *Rendez-vous*.

O espectaculo d'esta noite é em beneficio do celebre professor d'equitação Mr. H. Herzog, o qual tem recebido de todos os espectadores os mais delirantes applausos nos seus numeros de completa novidade.

A avaliar pelas sympathias de que gosa o beneficiado, é de esperar que haja uma grande enchente.

Esta companhia promove para as tres noites de carnaval, apparatosos bailes de mascaras.

Advertencia ao publico — Na terça feira de entrudo haverá as seguintes alterações no serviço do correio d'esta cidade:

1.ª A' 1 hora da tarde suspender-se-ha na estação central a venda de sellos e os serviços de registo de correspondencias e encommendas e de emissão de vales.

2.ª A ultima tiragem das correspondencias dos marcos postaes e caixas parciaes será feita ao meio dia, sendo feitas ás horas do costume as da caixa da estação.

3.ª Não se farão as distribuições domiciliarias das 5 e 8 horas da tarde.

4.ª Estará fechada nos tres dias do carnaval a estação do bairro alto.

Consorcio — No dia 12 do corrente ligou-se pelos laços do matrimonio na Figueira da Foz, o nosso prezado amigo e patricio, o sr. José Doria, filho do sr. Antonio Doria, com a ex.^{ma} sr.ª D. Virginia Santos Rocha, irmã do sr. commendador Antonio dos Santos Rocha, e senhora dotada de excellentes qualidades.

O sr. José Doria é muito estimado por todas as pessoas que o conhecem, principalmente em Coimbra e na Figueira.

Damos aos novos conjuges os parabens, desejando-lhes as venturas de que são dignos.

E egualmente damos os parabens ás suas familias.

Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro — O nosso respeitavel amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro fez agora 88 annos de edade.

Dotado de excellentes qualidades é este bondoso e prestavel ecclesiastico muito considerado por todas as pessoas que o conhecem.

Felicitamos o nosso amigo pelo seu anniversario.

Intrujão — Está preso no calabouço do commissariado de policia um individuo que terá cerca de 55 annos de edade, aqui desconhecido, e que é accusado de praticar varias burlas.

Havia chegado ha umas tres semanas e hospedára-se no hotel Central. Dizia chamar-se Sebastião Lopes de Mello e Sousa Assis, ser natural d'Elvas, estando ha muitos annos ausente para a America, d'onde agora regressára, a fim de tratar nesta cidade da liquidação d'uma importante herança.

Pretextando que ainda tinha as malas na fronteira, onde trazia valores de 30:000$000 réis, e com cartas forjadas por elle, que dizia terem-lhe sido dirigidas pelo seu correspondente, a annunciar-lhe a proxima chegada de fundos, extorquiu varias quantias ao dono do hotel e outras pessoas, e foi buscar á consignação artigos de vestuario e calçado a diversos estabelecimentos, indo depois negociar com parte d'elles a casas de emprestimos sobre penhores.

Entre as victimas d'esse intrujão contam-se os srs. Dantas Guimarães e Abreu Pinto & Filho.

Está averiguado que esse meliante, usando d'outros nomes, tem praticado identicas proezas em varias localidades.

Procede-se ao restabelecimento da sua identidade.

Ha já documentos que provam que elle tem familia em Lisboa.

O referido intrujão responde aos interrogatorios da policia com muito cynismo, e, acareado com os queixosos, tem zombado e insultado estes!

Instituto de Coimbra — No dia 26 de Abril, por occasião das festas promovidas nesta cidade em glorificação de Sá de Miranda, serão inauguradas no museu archeologico d'aquella sociedade, (que esta sendo reorganisado sob a abalisada direcção do seu novo conservador, o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves), as salas—*Ayres de Campos e Costa Simões*.

Fallecimento — Falleceu na terça feira o sr. Francisco Germano de Araujo, cunhado do nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares, e antigo e habil director da sua importante fabrica de fundição e serralheria.

Damos sentidos pezames a toda a familia do fallecido.

Outro — Falleceu na quinta feira o velho operario carpinteiro, d'esta cidade, o sr. João Pedro, pae do habil artista o sr. Antonio Pedro, e sogro do distincto industrial o sr. Benjamin Ventura.

Ambos estes foram alumnos da Escóla livre das artes do desenho.

Damos os pezames á familia do fallecido.

Expedicionarios —Têm chegado a esta cidade, e a varios pontos d'este concelho, muitos dos valentes soldados, d'aqui naturaes, que foram licenciados do regimento de infanteria n.° 2, após o seu regresso de Lourenço Marques, e que junto de suas familias vêm restabelecer a sua saude, affectada pelo ingrato clima d'aquella inhospita possessão ultramarina.

Lyceu de Coimbra — O sr. Hermann Christiann Dürssen, professor do 3.° grupo (inglez e allemão), tambem vae organisar o seu processo para jubilação.

Trespasse d'uma fabrica — Os srs. Antonio Duarte Areosa, João de Mendonça Cortez Junior e José Maria Coudel, compraram a importante fabrica de massas e moagens, situada á Ponte d'Agua de Maias, e que pertencia á firma Espirito Santo, Machado, Areosa & C.ª

Consta que esse estabelecimento fabril vae ter um importante desenvolvimento.

Exposição de Johannesburg —Fazem-se representar no certamen internacional, que em breve será inaugurado na capital da republica do Transvaal, as seguintes casas commerciaes d'esta cidade:

O sr. Antonio Dias Themido, licores e *cognacs*, dos mais excellentes do seu fabrico; o sr. Antonio Rodrigues Pinto, exportador de vinhos, uma amostra de 70 garrafas de clarette; o sr. Antonio Fernandes, palitos variados; e os srs. Adelino Pinto e Bento Joaquim Ladeiro, de Cellas, varias especialidades de doce de fructas.

Foi apenas de oito dias o prazo concedido para a organisação dos mostruarios.

Se assim não fosse era de suppôr que fosse maior o numero dos adherentes a essa exposição.

Noticias de Cuba —O general Marin destacou varios esquadrões de cavallaria em perseguição de Maceo. No dia 7 os insurrectos soffreram 300 baixas, entre mortos e feridos.

Um comboio de Jevellanos descarrilou, por haverem arrancado os *rails*. Reposto na linha, voltou ao ponto de partida e descarrilou novamente, porque os insurrectos haviam repetido a operação. Ficou isolado. Os insurrectos estão em Calvario, a 12 kilometros de Havana.

Madrid, 11, noite.—Despachos officiaes de Cuba dizem que a columna Godoy bateu em Santa Clara os bandos reunidos de Lacret, Nuñes e outros, matando-lhes 14 homens e ferindo mais alguns. Tem havido varios outros recontros sem importancia. O general Weyler dirigiu allocuções patrioticas ao povo cubano, ao exercito e á marinha.

Ponte abatida e 159 pessoas ao mar —Na quarta feira, pelas seis horas da tarde, deu-se um grande desastre em Alicante.

Estava uma enorme multidão no molhe, vendo o transatlantico *Santo Agostinho*, que devia sair para Cuba, levando a bordo o batalhão da Princeza. Muitas pessoas tinham demonstrado um grande desejo de subir ao vapor, este estava atracado ao molhe.

Quando chegou o governador da provincia, toda aquella gente reiterou as suas instancias, de modo tal que o governador accedeu. Foi um desastre. Ao ser concedida a licença aquella *avalanche* de gente precipita-se para a ponte que ligava o molhe ao grande vapor. As taboas cedem ao peso, rebentam e cae ao mar um monte de gente, soltando gritos de terror.

Foi indescriptivel a confusão e enorme o panico. Sem perda de um instante, a tripulação do transatlantico, os carabineiros e muitos patrões de barcos acodem com botes e lanchas em soccorro dos naufragos. A esta promptidão deve-se não ter havido uma aterradora catastrophe.

O governador civil e o deputado por Alicante foram tirados d'agua sem sentidos. O segundo soffreu algumas contusões. Calcule-se o que succedeu entre as pessoas que ficaram no molhe. Houve scenas de grande desespero, lagrimas e gritos lancinantes.

Caminho de ferro de Lourenço Marques — *Berne*, 13, noite — O tribunal arbitral encarregado de decidir o litigio do caminho de ferro de Lourenço Marques deve reunir-se no proximo dia 24 em Berne para estatuir sobre a forma de processo probatorio. Não é exacto que as deliberações se devam effectuar em Lausanne no dia 8. A sentença não será proferida antes d'um anno.

Discurso da corôa em Inglaterra — *Londres*, 11. — O discurso da corôa, lido esta tarde ao parlamento, diz que continuam as relações amigaveis com todas as potencias; a rainha espera uma solução satisfactoria da questão de Venezuela; lamenta os morticinios da Armenia, que causaram á Inglaterra a mais profunda indignação; acrescenta que serão em breve publicados os documentos relativos ás negociações com a Turquia; a incursão do dr. Jameson no Transvaal produziu uma deploravel collisão com os boers; os ministros inglezes intervieram, porém, logo para prohibir taes actos de hostilidade e impedir os inglezes da Africa do sul de os apoiarem; a origem e as circumstancias d'estes factos serão objecto d'um inquerito sério; a rainha presta homenagem ao presidente Kruger, espera que elle dará satisfação ás legitimas razões de queixa dos *uitlanders*; e conclue annunciando que o governo apresentará ao parlamento varios projectos de lei para ampliar e melhorar os meios da defeza naval.

NOTICIA HISTORICA
DA
Veneravel Ordem Terceira
DA
PENITENCIA DE S. FRANCISCO DA CIDADE DE COIMBRA
E DO SEU HOSPITAL E ASYLO

Um volume de mais de 200 paginas
Preço 400 réis

A' venda na typographia da *Ordem* e no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.° 40.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.
SERIO VEIGA

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 JOSEPHINA DE JESUS CARDOSO, engomadora em Fóra de Portas, declara que no dia 11 do corrente, foi achada uma carteira contendo dinheiro, pela sua criada, na occasião em que esta foi ás compras á Feira.

Será entregue a quem der os signaes certos, indicando quanto tinha dentro.

PHARMACEUTICO

2 PARA administrar uma pharmacia nas ilhas, com boas vantagens, preferindo-se quem tenha carta de approvação das escólas de Lisboa, Porto ou Coimbra, e que tenha praticado numa d'estas cidades.

Contracta-se na rua do Prior Coutinho, em Lisboa, n.º 34, 1.º andar.

CARROS E ARREIOS

3 VENDEM-SE dois phaetons que servem para um ou dois cavallos.

Dois pares de arreios de parelha, um com ferragem branca e outro amarella, um arreio para um só cavallo, de ferragem amarella; tudo em bom uso e preços convidativos.

Para tratar na Correaria Central, de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges, 15.

Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e para parelha, malas e todos os artigos de viagem; tambem se concertam os mesmos, assim como se estofam carros de novo.

PREVENÇÃO—Este estabelecimento de correeiro de Adriano Francisco Dias é o que tem um *jockey* com um cavallo á mão.

9 — *Rua de Ferreira Borges* — 15

COIMBRA

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE a quinta da Arregaça, na estrada da Beira, com boa casa de habitação para numerosa familia ou para collegio de meninas; cocheira, cavallariça, palheiros e mais casas para arrumação.

Tem bom pomar de laranjeiras, tangerineiras e mais arvores de fructo de caroço, oliveiras e vinha, com agua nativa para regar pelo pé.

Quem pretender póde dirigir se ao abaixo assignado, na mesma quinta ou em Pereira.

Alexandre José de Figueiredo.

GENEROS ALIMENTICIOS
FRANCISCO CORRÊA
Rua do Visconde da Luz

5 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se sempre grande variedade de productos para alimentação, escrupulosamente escolhidos e tratados com o maior asseio. Enchido de Portalegre e queijo dos melhores fabricantes da Serra da Estrella.

Unico deposito em Coimbra da magnifica

MANTEIGA DA CONRARIA

Vinhos do Porto, Madeira, Xerez, champagne e outras bebidas.

MODICIDADE DE PREÇOS

Vinho puro da Beira a 90 réis o litro

6 NO ESTABELECIMENTO de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira, no Adro de Cima, S. Bartholomeu, n.os 8 e 11, vende-se vinho puro da Beira a 90 réis o litro; de 5 litros para cima faz-se abatimento.

PASSAGENS GRATUITAS
Emigração para Minas Geraes (Brazil)

ESCRIPTORIO PRINCIPAL

43 -- Rua da Sophia -- 45

A. S. DE CARVALHO

COIMBRA

7 CONTRATAM SE desde já todas as familias e artistas, que por falta de trabalho desejem seguir para aquella provincia do Brazil.

Temos vapores mensaes expressamente para os nossos emigrantes.

A' sua chegada a Minas Geraes têm prompta collocação, e os seus salarios regulam entre 4$000 e 10$000 réis por dia, moeda de lá

E' a provincia do Brazil que mais vantagens offerece aos seus emigrantes, e a unica que faculta passagens de graça a pessoas sós.

Tambem facultamos passagens a pagar para qualquer ponto do Brazil, por menos do que qualquer outra companhia.

As familias e artistas que desejem seguir no primeiro vapôr devem apresentar-se com a maior brevidade possivel, a fim de haver tempo de cuidar dos seus papeis.

Este escriptorio tem empregado competentemente habilitado para tratar dos papeis de passaportes dos seus emigrantes.

Distribuimos prospectos e folhetos gratis, explicando minuciosamente e enviamos a quem os requisitar a este escriptorio.

PASSAGENS DE GRAÇA

ESCRIPTORIO PRINCIPAL

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

PRATICANTE

8 PRECISA-SE com 1 a 2 annos de practica e 14 a 15 d'edade.

E' para fóra de Coimbra e dá-se ordenado.

Dão-se informações na drogaria Villaça. — rua de Ferreira Borges.

AGRADECIMENTO

9 OS ABAIXO ASSIGNADOS, não podendo de fórma alguma olvidar os relevantissimos obsequios prestados pelo ex.mo sr. Manoel Rodrigues Braga, durante a longa enfermidade e no funeral do seu sempre chorado primo Manoel Gonçalves, prestando-lhe todos os meios clinicos e pharmaceuticos e dadivas pecuniarias para o seu tratamento, e realisando-lhe o seu funeral, recebendo d'elles como recompensa simplesmente um tributo de gratidão, veem por este meio tornar manifesto o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1896.

Fortunato Gonçalves.
Manoel Gonçalves.
Carolina de Jesus.

PECHINCHA

10 MAGNIFICOS VINHOS de mesa a 80, 90 e 100 réis o litro; branco especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrafados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de champagne, cognac, rum, curação e janne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no **Café Commercio** — Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

Participação importante

ADRIANO DA SILVA FERREIRA participa aos seus amigos (**SÓ FREGUEZES**), que desde o dia 15 a 19 do corrente mez, vende no seu estabelecimento, na praça 8 de Maio, 40, puro vinho tinto a 90 réis o litro, e branco a 110 réis.

Agradecimento

11 JUSTINA DE JESUS, Clara Candida, Miquelina das Dores, João da Silva, Joaquim Nunes Adelino e José Maria da Fonseca, mãe, irmãos e cunhados do desventurado operario Cesar da Silva, fallecido no dia 11 do corrente mez, veem por este meio tornar bem publico o reconhecimento que lhes vae nalma, para com todas as pessoas que por qualquer fórma manifestaram interesse pela saude d'aquelle seu muito chorado parente, e bem assim para com as corporações que se fizeram representar no funeral, incluindo os amigos que por convite ou espontaneamente tomaram parte no cortejo.

A todos protestam inolvidavel gratidão.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1896.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em tôdas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

AVISO

14 DURANTE o prazo de 15 dias, a contar de 16 do corrente mez, acham-se patentes, em casa do thesoureiro da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, para serem examinadas pelas socias que o pretenderem, as contas da receita e despeza da mesma Associação.

AGRADECIMENTO

15 OS OPERARIOS da officina do ex.mo sr. Manoel José da Costa Soares, veem por este meio agradecer a todos os senhores que tomaram parte no *libera-me* do funeral do seu bom companheiro e mestre, o sr. Francisco Germano d'Araujo, cidadão benemerito em toda a excepção da palavra, que tantas provas de amizade e dedicação lhes dispensou, deixando lavrado no coração de todos a maior dôr da sua perda.

Ao mesmo tempo dão os sentimentos á sua esposa e mais familia.

Batata franceza Chardron

16 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

AGRADECIMENTO

17 GUILHERMINA DE JESUS FERREIRA, sua mãe Anna de Jesus Ferreira e seus filhos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram tomar parte nos seus desgostos por occasião do perecimento de seu sempre chorado marido, Mansuette Simões Barreirinhas, bem como ás que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada, pedindo desculpa de alguma falta involuntaria que perpetrassem, devido ao estado de consternação em que se achavam.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1896.

TAILLEUR DE ALFAIATE

JOSÉ PÉRES VIABRI

18 ENSINA a cortar pelo systema inglez, francez e americano.

RUA SÁ DA BANDEIRA

(Proximo ao theatro circo Principe Real)

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ETAT

VENDIDAS em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

COMPRIMIDOS DE VICHY

de Sal Natural Vichy-Etat

para preparar a agua de Vichy artificial gazosa

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 5:050		COIMBRA — QUARTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1896	49.º ANNO	

SUBSCRIPÇÃO para soccorros e recompensas aos soldados repatriados das expedições da Africa e India

Transporte	34$400
Anonymo — *L.*	750
Anonymo — *M.*	500
Augusto Vieira de Campos.	1$000
Francisco Vieira de Campos	1$000
Maria Manso Preto.......	1$000
A. Coutinho	500
A. Murteira	1$000
A. Andrade	500
(Continúa)	40$650

O TIRA-TEIMAS

Já dissemos que no dia 29 de Abril de 1840, a par do livro—*A dynastia e a revolução de Setembro*—fôra tambem julgado nesta cidade em audiencia geral o periodico—*O Tira-Teimas*—sendo tanto o livro como o periodico absolvidos pelo *veredictum* do jury.

Os inglezes pretendiam dominar em Portugal, aniquillando as suas industrias, como já tinham começado a aniquillar, pelo celebre tratado de Methuen, de 27 de Dezembro de 1703, e pelo não menos celebre tratado de 19 de Fevereiro de 1810.

Foi só no ministerio do marquez de Pombal, no seculo passado, e no ministerio do barão da Ribeira de Sabrosa, no corrente seculo, que elles acharam resistencia aos seus planos nefastos.

Era por isso mister expulsar do poder o ministerio Sabrosa, o que conseguiram, graças á annuencia da rainha D. Maria II.

No dia 26 de Novembro de 1839 foi demittido esse ministerio patriota, e substituido por outro affecto aos inglezes.

Este verdadeiro attentado anti-nacional, causou grande indignação em todos os amigos da patria, pelo que romperam altos protestos contra o mesmo governo.

Reunidas as côrtes no principio de Janeiro de 1840, começou ahi uma forte opposição á politica ministerial.

Em vista d'essa opposição o governo dissolveu as côrtes, mandando proceder á eleição de novas camaras de deputados e de senadores.

Foi renhida a lucta no acto eleitoral.

O governo era favoravel á restauração da Carta; mas como vigorava a Constituição de 1838, não podia manifestar francamente esse desejo, pelo que se classificava a si mesmo de *ordeiro*. Era uma fórma encapotada de se chamar *cartista*.

A opposição *setembrista* combatia os *inglezados* e *reaccionarios*.

Em o numero passado transcrevemos alguns dos periodos do livro—*A dynastia e a revolução de Setembro*—que haviam irritado as auctoridades.

Agora vamos transcrever outros periodos do periodico o *Tira-Teimas*, que tambem exacerbaram os animos dos governamentaes.

Apreciando a politica *inglezada* do governo dizia o *Tira-Teimas* no seu numero 2, entre outras cousas, o seguinte:

«São estes infelizes ministerios, que em qualquer paiz provocam reacções. Em Portugal nunca o posto de ministro foi sevandijado, como agora se vê; e não se imagina o mal que nisto vae á segurança dos thronos, com um povo sem fé nos seus ministros. Convencido de só dever-lhes males, nenhum throno é seguro: o de Maria II em 5 de Novembro por milagre o susteve o conde d'Avilez: no estado da irritação do publico, o que hoje está, póde em poucos mezes não estar.

Quando Jacques II deixou Londres e a corôa, não sonhava dois mezes antes, que perderia o throno áquella data; Carlos X, no mez de Maio de 1830 nenhum receio tinha de ser em Julho expulso e todos os Bourbons da successão dos lyzes: D. Pedro no Brazil, em Janeiro do anno de 1831, não receiava que a 7 d'Abril uma revolução lhe faria abandonar o throno imperial; nem D. Miguel em Março do anno de 1834 achava possivel, e os seus apaixonados, que a corôa lhe fugisse em Junho d'esse anno.

O que tem de acontecer em Portugal e Hespanha, não póde hoje dizer-se; mas os ministerios d'ambos os paizes preparam tudo a grandes novidades.

Para esta gente são perdidas as lições da historia e exemplos de casa: cada vez mais cegos dos fumos do poder, dizem em seus cantares que o povo nada vale; mas vem sem ser esperado um 5 de Novembro em que Agostinho Freire, um dos que assim cantavam ao mandar pôr a sege, era em meia hora nos Elysios. E' esta a responsabilidade dos ministros, porque não querem outra.

Mas não é só a irritação de 4 milhões de portuguezes, quem tem o governo das Necessidades em cima de um vulcão; é que na visinha Hespanha, a posição da immensa maioria da nação com o actual ministerio, é egual á nossa: em ambos os paizes as manobras inglezas tem conseguido pôr na administração individuos votados a serviço estranho.

E' só nestas calamitosas épocas que a Hespanha, onde inglezes foram sempre abominados, d'onde sempre foram excluidas suas manufacturas; é só neste intervallo d'ignominia, que os bravos hespanhoes se vêem ameaçados de perder sua industria, e numerario, pelas mãos de ministros, vendidos, como em Portugal os das Necessidades, aos interesses das ilhas britannicas.

Mas na Hespanha prepara-se o momento da regeneração e liberdade; na Hespanha, o evento estrondoso d'estes dias, de haverem abandonado a representação os deputados patriotas, que não quizeram a cumplicidade nos crimes de uma abjecta maioria, eleita á força de punhaes e espingardas; na Hespanha, esta famosa decisão, animando a alliança dos carlistas com os amigos da constituição do anno de 1812, vae pôr em pouco tempo os inglezados d'aquelle paiz, assim como os do nosso, na mais medonha situação, que a ideia póde amedrontar; o signal na Peninsula não tarda.

Desenganem-se, convençam-se os governos que na presente situação das massas, não é possivel roubar os suores de muitos milhões de homens, para os prazeres de poucas duzias d'outros.

Não arrisquem os thronos noutra teima. Olhem o dia 5 de Novembro; olhem a sorte de Carlos X, olhem a de D. Pedro e D. Miguel.»

O jury, que na audiencia geral de 29 de Abril de 1840 deu o seu *veredictum* absolutorio ao livro—*A dynastia e a revolução de Setembro* e ao periodico o *Tira-Teimas*, era dos mais qualificados que nesta cidade se tem visto.

Só de lentes da Universidade eram 7 os jurados, e os restantes 5 eram commerciantes e proprietarios.

Pelos votos de 10 jurados contra 2 foram os accusados absolvidos.

Era assim que se manifestava a opinião publica contra o ministerio dos *inglezados*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPRENSA PERIODICA

Muito penhorado agradecemos aos nossos collegas da imprensa que nos têm dirigido palavras em extremo benevolas.

Aos variados incommodos de saude que já soffriamos, se veiu agora juntar mais um forte ataque de rheumatismo.

Apezar d'isso, nesta occasião em que se está dirigindo contra a imprensa periodica uma das mais atrozes perseguições que temos visto neste paiz, não recuaremos do nosso posto.

Os declarados inimigos da liberdade e perseguidores dos cidadãos independentes podem contar comnosco, e só os deixaremos quando já não podermos escrever, nem ao menos dictar os nossos protestos.

Ao mesmo tempo que vemos na imprensa collegas corajosos, que comprehendem a sua missão, vemos com o maior pezar a indifferença com que a maioria do jornalismo presenceia os attentados do governo; havendo até quem os elogie!

Ainda ultimamente nós vimos muitos nossos collegas encherem as suas paginas de pulhismos carnavalescos, em vez de as encherem, como deviam, dos mais vehementes protestos contra a tyrannia que se está exercendo em Portugal sobre a imprensa livre e independente.

Que differença faz a generalidade da imprensa de hoje, com a de outr'ora!

Na lucta contra o governo cabralino, não se occupavam com futilidades a *Revolução de Setembro*, o *Patriota* e o *Portugal Velho*, de Lisboa; a *Colligação, Nacional, Ecco Popular, Progressista* e *Estrella do Norte*, do Porto; *Piloto, Tira-Teimas, Opposição Nacional, Grito Nacional, Povo* e o *Observador*, de Coimbra, e outros periodicos; mas atacavam de frente e sem cessar o governo, com a maxima energia, pelos seus attentados e actos arbitrarios.

O jornalismo era então um verdadeiro sacerdocio, emquanto que hoje é o que todos estão vendo, com muito raras e louvaveis excepções.

O actual governo folga com esta decadencia da imprensa, porque vê que nada tem que receiar.

Com os seus esbirros por um lado e com o falseamento da nobre missão da imprensa pelo outro, faz tudo quanto quer, e póde até proclamar officialmente o absolutismo.

Como ficariam agora assombrados os antigos e illustres redactores José Liberato Freire de Carvalho, João Bernardo da Rocha, Almeida Garrett, Antonio Luiz de Seabra, José Estevão Coelho de Magalhães, Antonio Rodrigues Sampaio, Leonel Tavares Cabral, Manoel e José da Silva Passos, Sebastião de Almeida e Brito, José Alexandre de Campos, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Paulo Midosi, Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, e outros, se presenceassem o que vae na imprensa d'este paiz, em comparação com a imprensa do seu tempo!

Triste situação esta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRISÕES POLITICAS

Em a noute de 18 para 19 de Fevereiro de 1847, sendo governador civil de Coimbra, o bacharel Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão, actual presidente do supremo tribunal de justiça, e secretario geral o bacharel José de Mello Gouvêa, agora já fallecido, reuniram-se por ordem da auctoridade no governo civil, que então era no edificio da Universidade, os regedores das differentes freguezias, e os secretarios da adminsitração do concelho.

Depois de ahi se acharem foram-lhes fechadas ás portas, a fim de não poderem communicar com pessoa alguma para fóra do edificio.

Na madrugada de 19 de Fevereiro, fazem hoje 49 annos, foi entregue a cada um dos agentes da auctoridade a respectiva ordem de prisão.

Em seguida sairam da Universidade e dirigiram-se com forças de infanteria 4. ás moradas dos individuos, a quem levavam ordem de prender.

Ao Dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida coube o ser preso por um dos escrivães da administração.

Aquelle nosso amigo ficou altamente indignado ao ver que era preso pelo mesmo escrivão, que lhe devia o alto favor de ter impedido pelas suas activas diligencias de ser assassinado em Junho de 1845, por alguns exaltados do partido popular.

Portou-se bem diversamente o regedor da Sé Cathedral, Antonio José de Oliveira.

Apezar de divergir em politica era amigo particular do Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica, a quem fôra incumbido de prender.

Ao sair do edificio da Universidade com a ordem de prisão, poude, antes de effectuar a diligencia, dirigir-se a sua casa, que era na rua das Covas, hoje de Borges Carneiro.

D'alli mandou immediatamente prevenir, por pessoa de confiança, o lente de Mathematica, Dr. Joaquim Gonçalves Mamede, da diligencia que ia effectuar.

O Dr. Mamede foi logo á rua dos Anjos avisar o Dr. Raymundo, a fim d'este se poder evadir.

Recusou-se formalmente o dr. Raymundo a valer-se d'esse aviso, não querendo evadir-se; pois que se assim procedesse demonstraria que havia motivo justificado para a prisão, quando a consciencia o não accusava de cousa alguma.

Em vista d'isso foi preso o Dr. Raymundo.

Posteriormente quando nos achavamos no Limoeiro nos declarou por varias vezes este nosso amigo, que se suppozesse que nos haviam de tratar com tal barbaridade na prisão, se teria aproveitado do aviso, evadindo-se.

Além d'estes e outros presos nesta cidade, foi na mesma noute de 18 para 19 de Fevereiro, uma força, com um agente de policia a Semide, onde prenderam o bacharel José dos Santos Carvalho, e o seu amigo o Dr. Francisco José Duarte Nazareth, lente de Direito, que nessa occasião alli residia, afastando-se da cidade.

*

O governo cabralista de Lisboa, além d'estas prisões, não quiz deixar de praticar um acto de despotismo.

Por decreto de 19 de Fevereiro de 1847 demittiu sem processo nem sentença o dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia, do seu emprego, exauctorando-o de todas as honras, titulos e condecorações, de que houvesse obtido mercê.

Egualmente por decreto de 24 do mesmo mez de Fevereiro foram demittidos os drs. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Francisco José Duarte Nazareth, Francisco Fernandes Costa e Raymundo Venancio Rodrigues.

*

Os ministros que em nome de D. Maria II assignaram os decretos arbitrarios da demissão dos referidos 5 lentes, seguiam no seu despotico procedimento o que havia determinado D. Miguel. no decreto de 12 de Janeiro de 1829, pelo qual creou a sanguinaria commissão mixta, que não devia regular-se pelas *escrupulosidades do direito civil.*

O ministro do reino era o visconde de Oliveira — o mesmo que tinha sido, quando era simplesmente Marcellino Maximo de Azevedo e Mello, não só revolucionario em 27 de Janeiro de 1842, havendo contribuido activamente para a restauração da Carta, mas como administrador geral do Porto atraiçoara a Constituição de 1838, que então vigorava.

O ministro das justiças, José Jacinto Valente Farinho, que assignou os mesmos decretos, havia sido em 1828 membro da junta provisoria revolucionaria em Angra, na ilha Terceira; e por isso se então caisse nas mãos do governo de D. Miguel, era-lhe infallivelmente cortada a cabeça pelo carrasco, sem as *escrupulosidades do direito civil.*

O ministro dos negocios estrangeiros, D. Manoel de Portugal e Castro, que tambem assignou os decretos das demissões dos 5 lentes da Universidade, havia sido durante o governo de D. Miguel, governador geral da India; e estava reservado para no reinado de D. Maria II perseguir os liberaes!

O que se tem soffrido em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRUEIS E COVARDES MORTICINIOS

25 de Fevereiro de 1847

Entre as atrocidades praticadas pelos janizaros cabralistas. foi uma das mais revoltantes a dos covardes assassinatos de alguns populares, praticados em 25 de Fevereiro de 1847, por uma força pertencente aos defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*.

Estes barbaros sairam de Coimbra e foram a Villa Nova de Monsarros immortalisar-se com os seus heroicos feitos.

Entre esses janizaros ia o celebre assassino, o *Guia*, aquelle mesmo malvado que posteriormente, no dia 14 de Setembro d'esse anno de 1847, em companhia de mais 8 caceteiros, nos quiz assassinar nas ruas de Coimbra, ferindo-nos gravemente.

Nos populares assassinados por estes sicarios em Villa Nova de Monsarros, achava-se o juiz de direito, bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, distincto pelos seus serviços á causa da liberdade, pela qual havia emigrado durante o governo de D. Miguel.

Em 25 de Fevereiro de 1847 recebeu elle a paga dos seus serviços, sendo assassinado pelos sectarios da rainha D. Maria II.

Nenhum dos assassinados tinha comsigo arma alguma. Estavam inteiramente inermes.

Foi uma infame covardia este horroroso morticinio.

O que excedeu, porém, toda a barbaridade foi o facto horroroso que praticaram aquelles janizaros, 3 dias depois, no logar de Oquilho, situado no alto da serra.

Um popular, apesar de gravemente ferido em Villa Nova de Monsarros, poude arrastar-se até ao dito logar de Oquilho.

Os defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*, foram alli descobril-o dentro de uma casa.

Apesar de se achar moribundo foi arrastado para fóra da casa, por aquelles malvados, e alli por elles fusilado!!!

Que tigres!

Acabada a guerra civil e reunidas as côrtes no anno seguinte de 1848, foi o duque de Saldanha interpellado na sessão da camara dos pares, de 19 de Fevereiro, fazem hoje 48 annos.

O duque de Saldanha era accusado como responsavel d'estas barbaridades, por ser commandante do exercito cabralino.

O outro horroroso morticinio, praticado em Agrella, antes do attentado de Villa Nova de Monsarros, não havia merecido por parte do duque de Saldanha, a menor palavra de condemnação ao seu auctor, o famigerado barão do Casal, que por essa atrocidade ficou sendo mais conhecido pelo *heroe de Agrella*.

Para se desculpar das accusações que lhe eram feitas na camara dos pares, pelos membros da opposição, alterou o duque de Saldanha a verdade dos factos, calumniando até os assassinados, pertencentes ao partido popular.

O dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia, sobrinho do bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, e que havia tido a felicidade de escapar á mesma sorte de seu tio, não poude conter-se perante as cavilações e alteração dos factos, a que se tinha arrojado o duque de Saldanha na camara des pares.

Para isso dirigiu no dia 8 de Março de 1848 uma carta ao par do reino, visconde de Sá da Bandeira, para o informar de como o attentado havia sido praticado pelos janizaros.

Ahi desmentia o dr. Antonino o duque de Saldanha, para o que elle estava habilitado como companheiro de seu tio, o bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, que depois do movimento popular de 1846 fôra commandante do batalhão de Anadia.

O dedicado liberal, Rodrigues de Campos, que já antes de emigrar em 1828 havia pertencido ao batalhão academico de 1826 a 1827, ficou sendo pelo seu covarde assassinato, mais uma demonstração da paga que costumava dar D. Maria II áquelles que a tinham ajudado a restabelecer no throno.

Foi esta mais uma decepção por que passaram os liberaes.

Quando julgavam que haviam obtido para os cidadãos portuguezes a garantia dos seus direitos, só haviam conseguido para elles a perseguição e o absolutismo, senão de direito, ao menos de facto.

Deixámos aqui registadas estas palavras de saudade para os populares assassinados em Villa Nova de Monsarros e suas proximidades.

No mesmo dia 25 de Fevereiro de 1847, em que elles estavam sendo infamemente assassinados na Bairrada, achavamo-nos nós soffrendo as torturas do segredo da *Casa Forte* do Limoeiro, em Lisboa, onde nos haviam mettido.

Convém que a mocidade de hoje saiba os transes por que passou a geração que se está de todo a extinguir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FELICITAÇÃO DA ACADEMIA

Referimo-nos em o numero passado á mocidade que out'ora pugnou pela causa da liberdade; luctando contra o absolutismo miguelista, ou contra os governos perseguidores, falsamente liberaes.

A acclamação da republica em Paris, em Fevereiro de 1848, fez exaltar os animos da mocidade liberal em toda a Europa.

A Italia e Allemanha sublevaram-se, e para isso contribuiram efficazmente as academias d'esses paizes.

Entre os estudantes da Universidade de Coimbra se tinham tambem por essa época desenvolvido as ideias republicanas.

Querendo dar uma demonstração publica dos seus sentimentos, dirigiram em 9 de Abril de 1848 uma felicitação aos estudantes das universidades de Paris, Italia, Berlim e Vienna, a qual foi assignada por 406 estudantes.

Abaixo publicámos esse importante documento, que é um testemunho das crenças da mocidade d'aquella época, e em que muito tem que aprender a mocidade de hoje.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA AOS ESTUDANTES DE PARIS, ITALIA, BERLIN E VIENNA

IRMÃOS! Os estudantes da Universidade de Coimbra não podiam ficar silenciosos diante dos vossos feitos de extremado valor, do vosso amor pela liberdade, e da vossa dedicação pela causa dos povos.

Quebrastes os grilhões da França, preparastes a unidade d'Italia e d'Allemanha, emancipastes a Austria, concorrestes para a revolução da Polonia, apressastes a queda do absolutismo na Europa, apontastes aos povos a estrada do progresso, creastes-lhes um futuro glorioso, e nós de longe faziamos votos pelo triumpho da santa causa, que defendieis, que é a nossa tambem, a da Peninsula, a das nações, a de toda a humanidade.

Está começada a regeneração do mundo, porque destes principio á grande cruzada dos povos contra os tyrannos. Travou-se uma lucta cruenta, e neste combate de vida ou de morte entre o absolutismo embuçado e a democracia descoberta, é a democracia que vae triumphando sobre os cadaveres de nossos irmãos!

Mas que importa esse sangue? E' o sello de uma obra grandiosa; legaremos aos nossos filhos a LIBERDADE, que não herdámos de nossos paes. Sobre os nossos campos de batalha levanta-se um magestoso porvir, porque nelles se proclama entre os ultimos arrancos da tyrannia vencida — **LIBERDADE, EGUALDADE E FRATERNIDADE** — para todos os homens.

Irmãos! por nossos avós nos foi legada uma nobre missão. Á mocidade pertence o preparar os novos destinos das nações; salvemol-as pois e Deus abençoará os nossos esforços.

Tambem nós levantámos já o brado da emancipação; tambem nós empunhámos as armas em Março de 1844, em Maio e Outubro de 1846; tambem nós derramámos o nosso sangue no campo da batalha; tambem nós seriamos vencedores se a *santa* alliança dos reis não viesse ingerir-se na nossa causa, arrancar-nos as armas e atar o pobre Portugal ao poste dos vencidos para continuar a escarnecel-o.

Fomos sacrificados, irmãos, mas não o seremos mais. A *santa* alliança morreu, e nos nossos corações existe cada vez mais vivo o amor da liberdade. Por ella correremos de novo ás armas se fôr necessario, e ao empunhal-as bradaremos:

Viva a Peninsula!
Viva a liberdade de todos os povos!
Vivam os nossos irmãos de Paris, Italia, Berlin e Vienna!

Coimbra, 9 de Abril de 1848.

REPRESENTAÇÃO

Senhor! — A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, legalmente erecta na egreja do Real Mosteiro de Santa Clara, d'esta cidade de Coimbra, confiada no muito interesse que a vossa magestade tem sempre merecido o culto da Santa Rainha, excelsa Protectora de Portugal, vem sollicitar de vossa magestade, que não seja deferido um requerimento pendente no ministerio dos negocios da fazenda, no qual se pede que seja concedido á fabrica da egreja de S. Pedro da freguezia da Sé Cathedral de Coimbra, um dos orgãos que pertencem á egreja do extincto convento de Santa Clara.

Senhor! Na egreja do Real Mosteiro, onde repousa o corpo incorrupto da Rainha Santa Isabel, ainda se mantem, mercê de Deus, o culto religioso, ainda existem no mosteiro vivendo em clausura, as pupillas das antigas religiosas franciscanas, as quaes estão encarregadas da guarda e conservação do tumulo da Santa, que pelas suas acrysoladas virtudes, tanto honrou o throno de Portugal. E, até o governo de vossa magestade subsidia a seis d'ellas pelo motivo dos serviços que prestam, fazendo piedosa guarda ao venerando thesouro que se conserva no côro superior da egreja do convento.

A' Real Confraria foi officialmente concedida a egreja do mesmo convento com obrigação de sustentar alli o culto religioso, e a Real Confraria tem honradamente cumprido aquillo a que se obrigou, mantendo á custa das esmolas provenientes da muita devoção dos conimbricenses para com a Rainha Santa as praticas religiosas no mesmo pé em que estavam, quando ainda havia freiras com rendimentos proprios.

Ainda se reza diariamente em côro o officio divino na egreja de Santa Clara, e conforme antigas tradições, são as Horas Canonicas recitadas umas vezes no côro superior onde está o tumulo, que actualmente encerra o corpo da Santa Isabel, outras no côro de baixo, ornado com o primitivo tumulo de pedra, preciosa obra de arte, feita ainda em vida da Rainha Santa, e no qual esteve sepultada até ao tempo de el-rei o senhor D. Pedro II.

E' no côro de baixo que está o commungatorio das antigas religiosas, e que ainda hoje serve ás piedosas senhoras que as substituem e continuam no serviço Divino.

Não é pois sem razão que havia para o acompanhamento do canto coral, e para a musica religiosa, dois orgãos, um no côro de cima e outro no côro de baixo; e hoje como no tempo das ordens religiosas são ambos necessarios, se o culto deve ser continuado como o tem sido, e como o merece o piedoso deposito do corpo de quem deu fulgido esplendor ao throno portuguez.

O pedido que hoje a mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, vem depôr aos pés de vossa magestade, de serem conservados ambos os orgãos, que são necessarios á continuação decente do culto na magnifica egreja do convento de Santa Clara, tem pois todo o cabimento e todo o fundamento.

O esclarecido espirito de vossa magestade comprehenderá facilmente quanto será desagradavel á população de Coimbra, tão devota da Rainha Santa Isabel, a espoliação da sua egreja querida em beneficio de uma pobre capella, onde se limita quasi a uma missa dominical muito de madrugada.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade e de toda a familia real. — E. R. M.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1896.

(*Assignada a mesa*).

NOTICIARIO

Assassinato — No domingo para segunda feira foi assassinado no sitio da Bemcanta, freguezia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho, Antonio de Moraes, carpinteiro, casado.

Logo que este facto constou em Coimbra, marcharam para alli o cabo 10 e os guardas n.os 21, 28, 41 e 51.

No caminho encontraram vindo já para esta cidade, alguns cabos de policia acompanhando João Aleixo, pedreiro, e José de Oliveira, sapateiro, ambos da mesma freguezia de S. Martinho do Bispo, que se diz estarem implicados no crime.

O cadaver do morto foi conduzido para Coimbra, na segunda feira, dando entrada no theatro anatomico, a fim de se proceder á competente autopsia.

Exposição de Johannesburg — Tambem se faz representar no certamen internacional que em breve será inaugurado na capital da republica do Transvaal, o sr. Leandro José da Silva, em licores, cognacs e aguasardentes, tendo dirigido os seus productos directamente á camara do commercio de Lisboa.

Transcripções — A *Vanguarda* transcreveu do numero passado do *Conimbricense*, o nosso artigo — *Martyres da liberdade*.

O *Debate* transcreveu a carta que nos dirigiu o sr. Magalhães Lima.

E o *Paiz* transcreveu as reflexões que junctámos á mesma carta.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Gonçalves, filho de Manoel Gonçalves e Maria Joanna, de Coimbra, de 58 annos. Falleceu no dia 9.

Elvira, filha de Manoel dos Santos e Maria Luiza, de Coimbra, de 2 ½ annos. Falleceu no dia 9

Theresa da Conceição, filha de Francisco Lobo e Maria da Piedade, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu no dia 11.

Francisco Germano d'Araujo, filho de José Germano d'Araujo e Maria Quiteria, de Lisboa, de 54 annos. Falleceu no dia 11.

Cesar da Silva, filho de João da Silva e Maria Justina, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu no dia 11.

Celeste, filha de Francisco da Silva Corado e Palmira Baptista Gonçalves Corado, de Coimbra, de 45 dias. Falleceu no dia 13.

João Pedro, filho de Joaquim Antonio Pedro, de Lorvão, de 64 annos. Falleceu no dia 13.

Mariana da Conceição, filha de Joaquim Pedro e Joaquina Pedra Mauricia, de Antuzede, de 55 annos Falleceu no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:864.

Previsão do tempo — Segundo Noherlesoon a segunda quinzena de Fevereiro parecer-se-ha muito com a primeira, a não ser nos ultimos quatro dias do mez, que haverá mudança atmospherica, produzida por uma depressão vinda do Atlantico.

Em 20, chegará á Irlanda uma pequena depressão.

Em 22, esta depressão caminhará atravez da Europa até ao Mediterraneo, formando um nucleo de baixas pressões.

Em 23, a depressão do Mediterraneo encaminhar-se-ha para o Oriente.

Em 26, um centro de depressão se encontrará nos Açôres, estendendo-se depois, pela Europa occidental.

Em 27, sentir-se-ha mais os effeitos da depressão dos Açôres. Sendo este o dia de mais chuva de todo o mez.

Em 28, encontra-se o centro da depressão na Gasconha, espalhando a sua influencia no continente.

Em 29, mudará o tempo, desapparecendo as chuvas.

Noticias de Cuba — Segundo as ultimas noticias, o cabecilha Antonio Maceo decidiu-se a sair da provincia de Pinar del Rio depois do combate de Paso Real, que tão abatido o deixou. O itinerario que seguiu Maceo é o seguinte:

De Paso Real dirigiu-se a Palacios e d'alli a San Cristobal. Em seguida tentou passar por Artemisa e naquelle ponto viu-se obrigado a retroceder, encaminhando-se para o sul, onde segundo informações secretas, se encontra agora. As columnas vão-lhe no encalço sem cessar.

Na provincia de Havana tambem andam varias columnas em perseguição de Maximo Gomez.

As noticias da ultima hora levam a crer que o *generalissimo* dividiu por differentes pontos as suas hostes para evitar recontros com as tropas do governo.

Julga-se que Maximo Gomez, acompanhado de algumas forças, se encontra entre Tapaste e Aguacate.

Procedente de Pinar del Rio, chegou a Havana o general Garcia Navarro, que partirá para a Peninsula no vapor do dia 20.

— Em consequencia dos ferimentos recebidos na acção de Monguito, travada no dia 10, morreu o conhecido commandante de voluntarios Lile, ennobrecido já por varias acções de valor em lucta com os insurrectos.

— Dizem que. na memoravel acção de Candelaria, morrera, batendo-se heroicamente pela independencia de Cuba, o celebre pintor Armando Menocel.

— No senado de Washington, o senador Camerenha apresentou uma moção, dizendo que, visto não haver meio de assegurar a paz de modo permanente em Cuba, a não ser pela concessão sincera dos direitos autonomicos, devem os Estados-Unidos influir sobre a Hespanha para que esta consinta na independencia da ilha.

— Noticias recentes informam que Antonio Maceo com o grosso da sua partida passou por Neptuno, dirigindo-se a Alquizar. Vem unir se ás forças de Maximo Gomez. Assim, apesar do que se havia affirmado, Maceo saiu da provincia de Pinar del Rio.

— O general Ahumada tomou conta do commando geral de Havana, Matanzas e Pinal del Rio.

— Causou sensação no campo inimigo a chegada do general Weyler.

Esperam-se apresentações e recontros.

Terrivel collisão — Um telegramma de Brisbane refere ter-se dado uma collisão entre o vapor *Pearl*, que fazia a travessia do rio, e outro vepor.

O *Pearl* foi partido em dois, indo a pique em dois segundos.

De 80 passageiros afogaram-se 21. Uma enorme multidão, agglomerada nas duas margens, contemplava a catastrophe.

O vapor que se escapava das caldeiras queimou vivas grande numero de pessoas.

Telegrammas posteriores, informam que foram encontrados 21 cadaveres. O accidente foi devido ao vapor *Pearl* ter caido sobre as amarras d'outro vapor.

Outros vapores fundeados proximos do sinistro, recolheram muitos naufragos.

As scenas que se deram nas duas margens do rio foram desoladoras. Todos tratavam de reconhecer parentes ou amigos, dando-se scenas de extremo desespero.

Parlamento francez — *Paris*, 14 de Fevereiro, noite. — Senado: — O sr Monis, auctor da interpellação de terça feira, declarou manter tudo o que disse, porque hontem viu-se um ministro rebelde á Constituição apresentar relatorios mentirosos. (Movimentos diversos). O sr. Doumer, ministro da fazenda, protestou contra semelhante arguição. Ficou assim encerrado o incidente.

A questão dos caminhos de ferro em França — *França*, 15 de Fevereiro, meio-dia. — No conselho celebrado esta manhã no palacio do Elyseo o governo decidiu acceitar a discussão da nova interpellação do senador Monis sobre o processo dos caminhos de ferro do sul.

Paris, 15 de Fevereiro, meio-dia. — Os grupos republicanos do senado, reunidos antes da sessão, decidiram apresentar como conclusão da interpellação do sr. Monis uma ordem do dia censurando o ministro da justiça.

Convenção anglo-franceza — *Paris*, 15 de Fevereiro, meio-dia. — Foi hontem assignada a convenção com a Inglaterra, modificando as condições da forma do processo de extradição de criminosos.

Parlamento austriaco — *Vienna*, 15 de Fevereiro, tarde. — Camara dos deputados: — O projecto da reforma eleitoral, apresentado hoje, estatue que 72 dos novos deputados serão eleitos por todos os austriacos que tenham 24 annos de edade, sendo, porém, os serviçaes excluidos de votar.

O dr. Badeni, presidente do conselho e ministro do interior do estado austriaco, defende o projecto.

Sublevação na Coréa — *Londres*, 17 de Fevereiro, manhã — Segundo annuncia um telegramma de Kobé para o *Times*, dois dos ministros coreanos foram presos e executados, e os outros fugiram; está constituido um ministerio anti-japonez; reina por isso grande indignação no Japão; a dieta foi prorogada por 6 dias; estes acontecimentos são considerados pelos circulos politicos como o preludio do estabelecimento do protectorado russo na Coréa.

Grande incendio em Londres — *Londres*, 16 de Fevereiro, madrugada. — Houve esta noite um grande incendio que devorou varias casas de habitação. Morreram 11 pessoas.

A febre amarella — *Rio de Janeiro*, 16 de Fevereiro, tarde. — Da tripulação do cruzador italiano *Lombardia* falleceram de febre amarella o commandante e 6 marinheiros; varios officiaes tambem atacados estão melhores, e no hospital acham-se 30 enfermos, alguns d'elles em estado grave.

Gréve dos operarios d'um caminho de ferro — *Aarau*, 16 de Fevereiro, tarde. — A assembléa geral dos empregados e operarios dos caminhos de ferro suissos, em numero de 10 mil pessoas, decidiu fazer grève geral, se as companhias não convierem num accordo que ponha termo ao conflicto sobre a questão dos salarios.

ALVIÇARAS

Dão se a quem entregar na *Chapeleria Central*, á esquina do Arco d'Almedina, ou na *Imprensa Academica*, na Sophia, um pequeno espadim, que se perdeu na noite de terça feira

Alem de se gratificar bem a pessoa que o encontrou, é um grande favor que ella presta a quem o perdeu

Theatro-circo Principe Real

Companhia equestre, gymnastica, acrobatica comica e mimica

Dirigida pelo celebre professor de equitação

HUGO HERZOG

A'manhã, quinta feira, attrahente e variado espectaculo.

NOTICIA HISTORICA DA Veneravel Ordem Terceira DA PENITENCIA DE S. FRANCISCO DA CIDADE DE COIMBRA E DO SEU HOSPITAL E ASYLO

Um volume de mais de 200 paginas

Preço 400 réis

A' venda na typographia da *Ordem* e no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

ANNUNCIOS

CASTANHEIRA DE PERA
FABRICA DE LANIFICIOS

1 VENDE-SE no dia 23, perante o tribunal de Figueiró dos Vinhos, a denominada do Safrujo, no sitio d'este nome, limite da Castanheira de Pera.

Compõe se da fabrica de lanificios com todos os seus pertences e logradouros, casas para habitação, abegoaria, terra de semear, etc.

Póde render 1:500$000, e vae á praça por 20:000$000.

Batata franceza Chardron

2 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

PHARMACEUTICO

3 PARA administrar uma pharmacia nas ilhas, com boas vantagens, preferindo-se quem tenha carta de approvação das escólas de Lisboa, Porto ou Coimbra, e que tenha praticado numa d'estas cidades.

Contracta-se na rua do Prior Coutinho, em Lisboa, n.º 34, 1.º andar.

PASSAGENS GRATUITAS
Emigração para Minas Geraes (Brazil)

ESCRIPTORIO PRINCIPAL

43 -- Rua da Sophia -- 45

A. S. DE CARVALHO

COIMBRA

4 CONTRATAM-SE desde já todas as familias e artistas, que por falta de trabalho desejem seguir para aquella provincia do Brazil.

Temos vapores mensaes expressamente para os nossos emigrantes.

A' sua chegada a Minas Geraes têm prompta collocação, e os seus salarios regulam entre 1$000 e 10$000 réis por dia, moeda de lá

E' a provincia do Brazil que mais vantagens offerece aos seus emigrantes, e a unica que faculta passagens de graça a pessoas sós.

Tambem facultamos passagens a pagar para qualquer ponto do Brazil, por menos do que qualquer outra companhia.

As familias e artistas que desejem seguir no primeiro vapôr devem apresentar-se com a maior brevidade possivel, a fim de haver tempo de cuidar dos seus papeis.

Este escriptorio tem empregado competentemente habilitado para tratar dos papeis de passaportes dos seus emigrantes.

Distribuimos prospectos e folhetos gratis, explicando minuciossmente e enviamos a quem os requisitar a este escriptorio.

PASSAGENS DE GRAÇA

ESCRIPTORIO PRINCIPAL

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE a quinta da Arregaça, na estrada da Beira, com boa casa de habitação para numerosa familia ou para collegio de meninas; cocheira, cavallariça, palheiros e mais casas para arrumação.

Tem bom pomar de laranjeiras, tangerineiras e mais arvores de fructo de caroço, oliveiras e vinha, com agua nativa para regar pelo pé.

Quem pretender póde dirigir se ao abaixo assignado, na mesma quinta ou em Pereira.

Alexandre José de Figueiredo.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

DECLARAÇÃO

6 JOSEPHINA DE JESUS CARDOSO, moradora em Fóra de Portas, declara que no dia 11 do corrente, foi achada uma carteira contendo dinheiro, pela sua criada, na occasião em que esta foi ás compras á Feira.

Será entregue a quem der os signaes certos, indicando quanto tinha dentro.

Agradecimento

7 OS ABAIXO ASSIGNADOS, penhoradissimos para com todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu estremoso pae, João Pedro, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer lhes altamente reconhecidos os seus obsequios.

Não pódem deixar de mencionar aqui muito especialmente os favores que receberam dos srs. Alexandre Horta e Francisco Lopes Macedo.

A todos, pois, o seu sincero reconhecimento.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1896.

Antonio Pedro
Joaquim Antonio Pedro
Augusto Pedro.

Vinho puro da Beira a 90 réis o litro

8 NO ESTABELECIMENTO de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira, no Adro de Cima, S. Bartholomeu, n.ºs 8 e 11, vende-se vinho puro da Beira a 90 réis o litro; de 5 litros para cima faz-se abatimento.

TAILLEUR DE ALFAIATE
JOSÉ PÉRES VIABRI

9 ENSINA a cortar pelo systema inglez, francez e americano.

RUA SÁ DA BANDEIRA

(Proximo ao theatro circo Principe Real)

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

REIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

CRIADO

12 OFFERECE-SE habilitado para qualquer serviço.
Largo da Sé Velha, n.º 1 se diz.

CARROS E ARREIOS

13 VENDEM-SE dois phaetons que servem para um ou dois cavallos.

Dois pares de arreios de parelha, um com ferragem branca e outro amarella, um arreio para um só cavallo, de ferragem amarella; tudo em bom uso e preços convidativos.

Para tratar na Correaria Central, de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges, 15.

Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e para parelha, malas e todos os artigos de viagem; tambem se concertam os mesmos, assim como se estofam carros de novo.

PREVENÇÃO—Este estabelecimento de correeiro de Adriano Francisco Dias é o que tem um *jockey* com um cavallo á mão.

9 — Rua de Ferreira Borges — 15

COIMBRA

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO
EM
COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

BI-CYCLETAS CLEMENT

15 ACABAM de chegar á **Casa Memoria,** de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

16 O PROPRIETARIO d'este centro tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal que acaba de tomar a representação da bi-cycleta **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta bi-cycleta é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bi-cycletas d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bi-cycletas em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes.

Os contractos neste centro sao feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 5:051		COIMBRA — SABBADO 22 DE FEVEREIRO DE 1896	49.º ANNO	

É JÁ TARDE

24 de Fevereiro de 1848

O povo de Paris, cançado de soffrer os governos reaccionarios e violentos de Carlos X, principalmente aquelle que era presidido pelo principe de Polignac, rompeu nos ultimos dias de Julho de 1830, numa declarada revolução.

Carlos X teve de fugir de França, e de nada lhe valeu a sua *inviolabilidade* e a sua abdicação.

Nessa revolução deixou-se o povo illudir pelos monarchicos, e em vez de proclamar a republica, aceitou para governar o paiz como rei, ao duque de Orleans, Luiz Filippe.

Lafayete dizia ao povo que a nova dynastia era *um throno monarchico, cercado de instituições republicanas.*

O que succedeu foi a substituição da dynastia, quasi de todo absoluta, de Carlos X, pela dynastia de Luiz Filippe, essencialmente egoista, corruptora e atrabiliaria.

Os republicanos foram perseguidos sem treguas pelos ministerios de Casemir Pèrier, Guisot, e outros.

As famosas e despoticas *leis de Setembro*, em seguida ao attentado de Fiesqui, deixaram a perder de vista as *ordenanças* de Carlos X.

As eleições estavam monopolisadas numa oligarchia de altos potentados e banqueiros milionarios.

Luiz Filippe só tratava de se enriquecer e enriquecer a sua familia.

A *lista civil* chegou a ser um escandalo enorme.

Cormenin *(Timon)* levantou nos seus famosos pamphletos o véu que encobria parte da immoralidade governamental.

Por varias vezes se insurgiu o povo; mas a força militar esmagava esses movimentos.

A rapinagem pessoal de alguns ministros tomou proporções escandalosissimas.

Teste e Cubières deixaram os seus nomes invilecidos e infamados pelas negociatas torpissimas em que tomaram parte.

O suicidio do duque de Praslin, genro do general Sebastiani, causou uma sensação profunda.

Logo em 1831, um anno depois de Luiz Filippe subir ao throno, sobre elle recaiu o odio de todos os verdadeiros liberaes.

Quando o exercito russiano entrou em Varsovia, passando ahi ao fio da espada quasi todos os infelizes polacos d'essa cidade, Luiz Filippe e seus ministros viram com cynica indifferença aquelle grande attentado.

Em Paris rompeu um grande pronunciamento de protesto contra as atrocidades dos russos e a torpe indifferença do governo francez.

O que mais irritou os habitantes de Paris foi o impudor com que o ministro Sebastiani, communicando á camara a victoria dos russos dizia—*A ordem reina em Varsovia!*

A ordem que reinava naquella desventurada cidade era a *ordem dos tumulos!*

A compressão dos movimentos de protesto em Paris e Lyon, e o julgamento e severa condemnação dos accusados, irritavam ao ultimo ponto os cidadãos livres.

Não duvidava Luiz Filippe, quando nisso tinha interesse pessoal, de deixar humilhar a França perante as grandes potencias europeias.

Em 1847 exacerbaram-se os animos pela questão eleitoral.

Recusou-se Luiz Filippe tenazmente e o seu ministro Guisot a adoptar qualquer reforma.

Ao abrir das côrtes em Janeiro de 1848 ousou Luiz Filippe fazer no discurso da corôa uma forte censura á opposição que reclamava essas reformas. Era a imitação da linguagem das celebres *ordenanças* de Carlos X em 25 de Julho de 1830.

D'ahi vieram os banquetes reformistas e outras manifestações, como protesto contra a violencia do poder.

Em vista d'isso foi prohibido pelo governo um grande banquete reformista, que estava preparado.

Augmentam os protestos e rompe a revolução. Para ver se evitava o completo desastre nomeia Luiz Filippe successivamente varios ministerios, que não podem conter o movimento.

Vence a revolução, e ainda Luiz Filippe, como ultimo recurso, abdica em seu neto o conde de Paris.

No dia 24 de Fevereiro apresenta-se na camara dos deputados a duqueza de Orleans, com seus dois filhos o duque de Chartres e o conde de Paris.

Apesar das palavras de protecção do presidente Dupin e de outros deputados, nada consegue a duqueza.

De uma bancada ouve-se a famosa expressão—*E' já tarde!*—a qual é seguida por muitos deputados.

O povo das galerias protesta contra a adopção do conde de Paris, e a duqueza de Orleans vê-se obrigada a sair da camara.

O povo tinha aprendido á sua custa na revolução de Julho de 1830, em que Carlos X fôra substituido por Luiz Filippe.

Era apenas a substituição de uma dynastia por outra, e nada mais

Em 24 de Fevereiro de 1848, porém, repelliu a questão pessoal, e proclamou a republica—o governo do povo pelo povo.

Ainda depois Luiz Napoleão atraiçoou a republica, fazendo-se acclamar imperador; mas por fim teve de cair do throno, com a ignobil derrota de Sedan.

Em seguida a essa espantosa derrota proclamou-se de novo a republica, e apesar de tudo, esse systema de governo permanece em França ha 25 annos.

Nem o conde de Chambord, descendente de Carlos X, nem o conde de Paris, descendente de Luiz Filippe, nem o filho de Luiz Napoleão poderam occupar o throno de França. Todos falleceram sem verem realisadas as suas aspirações.

Foram tres dynastias que se aniquillaram.

Os tres chefes d'ellas quizeram ver se as salvavam; mas não poderam — *Era já tarde!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM RODRIGUES DE CAMPOS

Em o numero passado commemorámos o barbaro assassinato do juiz de direito, bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, com alguns populares, em Villa Nova de Monsarros, no dia 25 de Fevereiro de 1847, e ainda o atrocissimo assassinato de um outro popular, dias depois, no logar de Oquilho.

Publicámos hoje alguns apontamentos biographicos d'aquelle illustre cidadão, que morreu victima dos seus sentimentos liberaes.

Joaquim Rodrigues de Campos, natural d'Anadia, districto administrativo d'Aveiro — filho de Joaquim Rodrigues e de D. Bernarda Maria de Campos — nasceu em 12 de Julho de 1803.

Seus paes o destinaram aos estudos superiores e assim terminou o curso de Leis em 1824; com bastante aproveitamento.

Voltando a sua casa se entregou á pratica da advocacia e foi depois d'isto juiz ordinario do seu concelho em 1826. As suas opiniões politicas já então eram bem conhecidas.

Alistou-se no batalhão academico que se organisou no fim do mesmo anno de 1826, tendo assim de abandonar a sua casa. Fez a pequena campanha da Beira, em principios de 1827, e dissolvido o corpo regressou a Anadia.

Seguiram-se os acontecimentos de 1828. Logo que esta cidade de Coimbra adheriu ao movimento de 16 de Maio, Rodrigues de Campos abandonou segunda vez a sua casa e correu a alistar-se em o novo batalhão academico.

Acompanhou o exercito na sua penosa retirada para a Galliza, onde embarcou para a Inglaterra e d'ahi para a ilha Terceira no principio de 1829.

Serviu no batalhão de voluntarios da rainha; tomou parte na ácção da villa da Praia, pelejando com denodo contra as forças do usurpador.

Aproveitando-se então do ocio em que ficaram os defensores da ilha pelo brilhante resultado d'esta acção, se entregou de novo á pratica de advocacia, que exerceu com bastante credito.

Restauradas as outras ilhas do archipelago, foi por decreto de 28 de Julho de 1831 despachado juiz de fóra da ilha Graciosa, onde serviu de uma maneira exemplar, e fez importantes serviços nas commissões que lhe foram dadas.

Ahi ficou, bem a seu pezar, quando em 1832 o exercito libertador demandou as praias de Portugal.

Concluida a guerra voltou ao reino em 1834 e casou com D. Francisca Adelaide de Magalhães e Campos, filha do conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães.

Por decreto de 14 d'Agosto de 1835 foi despachado juiz de direito do julgado d'Alemquer, d'onde foi transferido em 1837 para a comarca d'Agueda e d'ahi por decreto de 6 de Abril de 1840 para a d'Aveiro.

Por decreto de 28 de Agosto de 1845 foi mandado substituir o infeliz Calheiros, assassinado em villa Pouca d'Aguiar; porém por decreto de 26 de Novembro do mesmo anno foi declarado sem effeito o outro, sendo Rodrigues de Campos transferido para a 1.ª vara de Lisboa, onde estava em Maio de 1846.

Negocios domesticos o trouxeram a Anadia em Agosto d'esse anno, e ahi o surprehenderam os acontecimentos de Outubro.

Joaquim Rodrigues de Campos adoptou de coração a resistencia popular e pondo-se á frente das forças do concelho d'Anadia fez aqui em Coimbra a sua apresentação ao conde das Antas.

Demorou-se nesta cidade alguns dias até que recebendo ordem de organisar o batalhão movel da Bairrada, de que foi nomeado commandante e major seu sobrinho o dr. Antonino José Rodrigues Vidal, voltou a Anadia em 16 d'Outubro.

No principio de Novembro foi mandado guarnecer o Vouga com o seu batalhão, e ahi se demorou alguns dias, voltando depois a Anadia, d'onde tornou a sahir para Coimbra com o corpo,

e aqui permaneceu até esta posição ser abandonada em consequencia do desastre de Torres Vedras.

Depois que o duque de Saldanha saiu de Coimbra no principio de Janeiro de 1847 na direcção do Porto, conservou-se Joaquim Rodrigues de Campos na Bairrada com varios populares.

Algumas forças cabralistas procuraram em Janeiro e Fevereiro assassinar Rodrigues de Campos.

Ultimamente vieram de Oliveira de Azemeis duas columnas de cavallaria 8, commandadas pelos capitães Liz e Almeida, e de Coimbra foi uma columna de infanteria 4 e alguma cavallaria, commandada pelo capitão Guedes.

Todas levavam ordem de exterminar o bacharel Joaquim Rodrigues de Campos, e os seus populares.

No dia 24 de Fevereiro á noite chegou de Coimbra á Mealhada a força de infanteria 4 e cavallaria do capitão Guedes.

Na madrugada do dia 25 tomou essa força guias para Villa Nova de Monsarros, onde chegou pouco depois de nascer o sol.

Rodrigues de Campos estava completamente desarmado e achava-se conversando com o regedor, quando avistou a cavallaria, com o capitão Guedes, indo a todo o galope.

Ninguem fugiu, nem resistiu, e apezar d'isso em breve eram barbaramente assassinados Rodrigues de Campos, o regedor e 5 populares, ficando gravemente feridos mais dois.

Os janizaros invadiram em seguida Villa Nova de Monsarros, e roubaram completamente a casa do regedor, que era homem rico.

Um bello relogio, duas eguas, e roupas, nada escapou á soldadesca desenfreada, defensora da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*.

As columnas de cavallaria dos capitães Liz, Almeida e Guedes, praticaram toda a qualidade de violencia no concelho de Anadia.

Chegou a malvadez d'estes janizaros a ponto que um d'elles praticou o acto deshumano de mostrar á irmã do infeliz Campos a espada ensanguentada, dizendo-lhe que com ella matára seu irmão; e outro janizaro quiz matar a mãe do dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia!

Em especial a columna do capitão Liz marchou d'alli para Villa Nova de Monsarros e sabendo que se achava um popular ferido na serra, em o logar de Oquilho, foi procural-o, e arrastando o infeliz para fóra da casa, barbaramente o fuzilou!

O cadaver do desgraçado ficou 3 dias por enterrar!

Que perversos estes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Consequencias do desleixo

Adeante noticiámos a espantosa catastrophe ha dias acontecida em Santarem.

Este facto horroroso não fará acordar as auctoridades?

Em muitas terras do paiz dão-se espectaculos e bailes, sem que se tomem as indispensaveis providencias que evitem, quanto possivel as tristes consequencias dos incendios.

Aqui mesmo em Coimbra se dão bailes em casas que não estão nas devidas condições; de fórma que se nellas houver algum incendio teremos a lamentar espantosos resultados.

Em regra não lembra Santa Barbara senão quando ha trovões.

Nós, porém, fallámos a tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYDROPHOBIA

Em o noticiario d'este periodico damos conta de um ataque de hydrophobia em Sebastião Borges, dos Palheiros, e do seu fallecimento no hospital d'esta cidade.

Não podemos deixar de notar que este concelho continua a ser invadido por cães hydrophobos.

Os resultados ahi se vêem.

Sobre as auctoridades está recaindo uma grande responsabilidade.

*

Consta-nos agora que se acha gravemente suspeito de atacado de hydrophobia um rapaz, filho de Antonio Gomes, do Cabouco, freguezia de Ceira.

Haverá um mez tinha ido a Lisboa para se tratar no respectivo estabelecimento, indo tambem para alli a cabeça do cão que o havia mordido.

Voltando ha dias de Lisboa para sua casa, ahi se lhe manifestou o ataque de hydrophobia.

Não acordarão ainda as auctoridades?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INCENDIO PAVOROSO

Tem produzido nesta cidade e em todo o paiz a mais dolorosa sensação as consequencias do medonho incendio que houve na cidade de Santarem em a noute de terça feira.

Depois do incendio do theatro Baquet, do Porto, ainda em Portugal se não presenciaram scenas tão horrorosas como as que agora se deram em Santarem.

Publicâmos em seguida algumas partes telegraphicas noticiando este tão lamentavel acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Santarem, 19, ás 10 h. e 54 m. da manhã. — A cidade de Santarem acaba de ser o theatro de uma horrivel desgraça, que enlutou todos os seus habitantes.

A noite passada, cerca da meia noite, manifestou-se violento incendio no Club Artistico, onde se realisava o ultimo baile do carnaval. Todo o vasto edificio foi rapidamente envolvido em chammas, tendo muitas senhoras, homens e creanças de se deitarem á rua pelas janellas.

Muitas mães que corriam em procura dos seus filhos, foram como estes, tambem presas das chammas.

Era indescriptivel a confusão e os gritos lancinantes que se ouviam pelas ruas, cada uma pessoa procurando da sua familia. Houve muitas familias que perderam 2, 3 e 4 pessoas, como succedeu á viuva Veras, que alli ficou, e mais tres filhas, victimas do pavoroso incendio.

A esta hora estão na capella do cemiterio 34 cadaveres, aos quaes, pelo estado de carbonisação em que se acham é completamente impossivel reconhecer as feições.

Vae agora começar o reconhecimento aos restos dos fatos, pelas pessoas de familia das victimas.

Toda a cidade está de luto. Os estabelecimentos estão todos encerrados, assim como a camara e todas as repartições publicas. O enterro das victimas realisa-se âmanhã de manhã.

Para a extincção do fogo notou-se a falta de agua e de boccas de incendio.

Santarem, 19, ás 11 h. da m.— Até este momento já foram retirados 43 cadaveres da casa incendiada.

Todas as repartições publicas e estabelecimentos da cidade estão fechados.

Santarem, 5, t.— Quasi todas as victimas eram meninas solteiras, perecendo por não terem sangue frio preciso para procurar saida.

O unico homem que morreu tinha salvo a esposa e outras pessoas de familia e dispunha-se a salvar a irmã, morrendo abraçado a ella.

Bettencourt, um rapaz d'aqui, salvou varias senhoras, entre ellas uma que á viva força queria ficar entre a enorme fogueira, por não saber o que era feito dos seus.

Um calceteiro conhecido pelo Suspiro tambem salvou muitas senhoras com risco da vida.

Santarem, 19, tarde.—Hoje tem-se tratado do rescaldo e do transporte e reconhecimento de cadaveres. Ao longo da egreja do cemiterio dos Capuchos estendem-se duas longas filas de cadaveres carbonisados e completamente disformes.

O governador civil convidou o publico por meio de edital a acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes das victimas, âmanhã ás 2 horas da tarde. E' incalculavel a consternação em toda a cidade.

Está nomeada uma commissão para erigir um mausoleu ás desventuradas victimas do pavoroso incendio. A camara cedeu o terreno para as covas e jazigos.

A concorrencia de povo ao telegrapho é tal que difficilmente se consegue expedir telegrammas. De toda a parte se recebem telegrammas perguntando noticias de pessoas conhecidas e da grande catastrophe.

Os comboios desde esta manhã teem trazido muita gente para Santarem, bastantes pessoas movidas pelo interesse de conhecerem da sorte de parentes e amigos seus, aqui residentes, outros por simples curiosidade em presencearem o resultado de tamanha catastrophe.

Santarem, 20, á 1,50 da tarde.— Como já se sabe as creanças estavam todas dormindo numa sala. As mães, ao rebentar o incendio correram afflictas, no intuito de salval-as. O sobrado desabou, porém, num momento, e os cadaveres foram depois encontrados no pavimento inferior. Entre elles, apenas o de um adulto, Antonio da Costa Gordo, que já tinha salvo a mulher e a cunhada e que voltara para salvar uma outra pessoa de familia.

O ministro do reino mandou hoje telegramma ao governador civil participando a chegada da familia real.

Os cadaveres estão todos no cemiterio mettidos em caixões especiaes e serão sepultados em covas separadas. Os responsos funebres devem começar ás 2 horas. Estudantes do seminario cantarão um côro funebre feito expressamente para essa triste cerimonia.

Resta ainda averiguar a identidade de cinco cadaveres.

Vão ser soccorridas Maria José Assis, Maria José Conceição, serva, que perdeu mobilia e roupas; Augusto Costa Rosa, continuo do club, que soffreu grandes prejuizos; José Silva, marceneiro a quem morreu mulher, filha e cunhada; Guilherme Conceição, a quem morreu a mulher, ficando filha menor; Rita de Jesus, bastante contusa.

E' difficilimo o serviço de telegrammas, apezar de estarem cinco empregados ao apparelho trabalhando sem cessar.

Santarem, 20, ás 4,25 t.—Esta tarde os bombeiros recomeçaram o serviço de rescaldo. Duas paredes da frontaria da casa, apesar de especada, ameaçam ruina. Vae proceder-se ao desentulho da parte do pavimento inferior. Faltam com effeito ainda creanças e uma filha de Landal, suppondo deverem estar debaixo do entulho, onde era a escada. Todos os estabelecimentos continuam fechados.

Acabam de chegar el-rei e a rainha. Bastantes pessoas na tortuosa estrada, que vae da cidade á estação. A rainha traja de preto e o rei de pequeno uniforme, generalissimo.

Da estação para a cidade vieram num carro particular, apenas com um trintanario da casa real na almofada. Atraz do carro seguiam todos os officiaes de artilheria. Foram á casa da camara, onde será entregue a relação das pessoas feridas. Suas magestades partem d'aqui ás 8 horas da noite.

Santarem, 20, ás 3,50 da tarde.— Terminaram os officios funebres e começaram agora a desfilar os caixões cobertos de flôres naturaes, sendo conduzidos por bombeiros voluntarios e outras pessoas, que, saindo a porta da capella e entrando na do cemiterio, vão descendo aos covaes. A banda da philarmonica da Ribeira, que estacionava á porta da capella, tocava uma marcha funebre. Era rara a pessoa presente que não soluçava, vendo-se as lagrimas correndo abundantes.

Quem conheça as qualidades affectuosas dos santarenos que são tão expansivos na alegria como confrangidos na tristeza, comprehende bem o patetico do acto que a alegria do scenario, os sorridentes campos do Ribatejo, tornava ainda mais sensibilisador.

Um rapaz, irmão de duas victimas, uma rapariga de 11 annos e um rapaz de 8, foram tomados de violenta crise nervosa, saindo do cemiterio em braços.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$520 e 1$530, e o novo a 1$350.

*

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 580 — Milho branco 360 — Dito amarello 360—Feijão vermelho 600—Dito branco 450—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 660—Favas 390—Tremoços 200.

*

O agio das libras está a 1$170 réis o ouro nacional graudo a 25 % e o miudo a 23 %.

Correspondencia de Lisboa

Logo na manhã de quarta feira de Cinza se noticiou em Lisboa a horrivel catastrophe que se deu em Santarem, no baile do Club Artistico, na terrivel noite de terça feira de entrudo, incendio que reduziu a cinzas todo o edificio e victimou trinta e tantas pessoas, sendo pela maior parte creanças e raparigas de 15 a 26 annos.

Facilmente imaginará a dolorosissima impressão que este horroroso desastre produziu na população da capital. Os comboios encheram-se de gente que ia levar soccorros ás familias d'aquelle incendio, que engolphou a cidade de Santarem na mais lancinante consternação e a envolveu no crêpe do mais profundo lucto.

Pelos jornaes que aqui se publicam verá o meu illustre amigo uma noticia mais circumstanciada que eu poderia dar d'um tão tenebroso quadro com que o carnaval de 1896 se quiz despedir de nós.

E que semsaborão que esteve o tal carnaval em Lisboa. No domingo gordo o dia esteve bonito e ainda percorreram as ruas alguns trens cheios de mascarados, pela maior parte mascaradas de reclame, sendo a de mais bello effeito o carro do sr. Maceira, de vinhos e cognacs; a do 92, o sombreireiro Baptista, estabelecido na rua Nova d'Almada; o da fabrica de bolachas de Eduardo Costa; a do grupo musical *Seculo*, composto dos rapazes typographos d'este popularissimo jornal; o carro alusivo á questão Barral, puxado a tres parelhas, e onde iam quatro mascarados figurando o diestro Guerrita, o dr. Barral, outro individuo e o policia apprehensor. Este carro não proseguiu por muito tempo porque a policia o não consentiu.

O dia de segunda feira esteve chuvoso e frio e poucas danças de cégadas andaram pelas ruas. O lamaçal era insupportavel e a chuva caiu por todo o dia quasi sem interrupção.

Na terça feira esteve o dia enublado, cahindo por vezes uns chuviscos, o sol brilhou de vez em quando e a tarde conservou-se boa, mas das 8 horas em diante grossas bategas d'agua alagaram as ruas, o que fez com que os mascarados debandassem e os donos dos trens tivessem bons lucros.

Os theatros, bailes publicos e particulares, encheram-se de mascarados; estes, pela maior parte, semsaborões, atrevidos e avinhados. As mascaradas finas e dignas de serem vistas, foram para S. Carlos e D. Maria, cujas ornamentações e illuminação foram deslumbrantes.

No circo da rua Nova da Palma (Real Colyseu) a enchente nos tres dias foi á cunha. Os bailes estiveram ahi sumptuosos, havendo uma *troupe* de cançonistas francezes que enthusiasmou a rapaziada.

No Colyseu dos Recreios foi esplendida a illuminação por meio dos *bicos Auer*, que eram em grande profusão. A rua de Santo Antão, que do largo de S. Domingos vae dar ao dito Colyseu, achava-se illuminada com 14 pinhas de luz de gaz, dispostas a distancia d'um e outro lado da rua, o que produzia bom effeito. A' porta, ao cimo do edificio, uma brilhante luz electrica projectando os seus luminosos clarões.

Esta casa d'espectaculos teve concorrencia enorme.

A empreza do theatro da Trindade só deu baile este anno no seu grande salão, não armando a sala-theatro como costuma a fazer todos os annos.

A decoração do theatro de S. Carlos foi feita pelo grande artista Raphael Bordallo Pinheiro. Tinha notavel originalidade essa ornamentação. O palco figurava uma grande cozinha, cheia de paios, hortalices, chouriços, pratos, talheres, caçarolas, etc., etc. Tres grandes tachos ao centro do palco. No maior a banda com 50 musicos; ao lado Freitas Brito, vestido de cozinheiro, accendendo o seu descommunal charuto numa braza. No tacho da direita os mais conhecidos *dilletanti* de S. Carlos, no da esquerda a companhia lyrica. D'um alambazado panelão surdiram muitas bailarinas e coristas logo que se ergueu o panno. Dez estudantes com cabeças imitando o gordo Chaby Pinheiro, recitador de poesias e grande farejador de todas as festanças e lambanças.

As risadas, sonoras e estridentes, os applausos freneticos e enthusiasticos irromperam por toda a sala, victoriando Bordallo Pinheiro. Ovação justissima ao bello talento inventivo do grande artista.

No theatro da Avenida tambem se deram dois ou tres bailes, bem como no theatro de D. Amelia, que, com o seu jardim de inverno (aliás feericamente illuminado) é um armazem de bronchites.

Decididamente esta casa de espectaculos é mais propria para as estações quentes do que para as noites de inverno. E' um bello theatro, muito commodo; mas nas noites quentes está se alli melhor.

No theatro da rua dos Condes não houve bailes de mascaras, mas, deu-se alli na noite de terça feira, ao terminar o espectaculo, uma ceia opipara, á qual assistiram todos os artistas d'aquelle theatro e alguns jornalistas. Esta ceia, que foi de 42 talheres, terminou ás 2 horas da manhã.

A actriz emprezaria Lucinda Simões que tambem assistiu, teve animados brindes. Uma bonita festa intima de artistas.

—Tem estado entre nós madame Ratazzi de Rute. Partiu hoje para Hespanha. A essa escriptora offereci tambem um exemplar do meu livro *O Jornalismo Portuguez*, que m'o agradeceu muito penhorada.

—E' âmanhã, sexta feira, a primeira representação da *Irene*, nova opera de Alfredo Keil.

E' oratoria lyrica de grande espectaculo e vae posta em scena com um luxo de scenario, guarda roupa e aderesses verdadeiramente esplendoroso. Faz o papel de protogonista a eximia cantora Bonoplata. A peça foi ensaiada pelo maestro Goula.

A opera estava annunciada para hoje, mas como manifestação de sentimento pelo desastroso incendio em Santarem, a empreza mandou pôr contra annuncio, não abrindo hoje as portas do theatro.

—Na noite de segunda feira, 10, realisou-se o ensaio geral d'esta opera, em recita dedicada pela empreza aos seus assignantes e á imprensa.

Era assim, a meu ver, que todas as emprezas dos outros theatros deviam fazer com as suas peças novas. Dedicar a primeira recita á imprensa e as recitas seguintes quem quizesse lá ir... que pagasse.

E' uma costumeira que dá muito prejuizo ás emprezas os taes *bilhetes permanentes* á imprensa. Esse uso deve acabar mesmo para moralidade do proprio jornalismo.

A' ultima hora

O rei e a rainha partiram á 1 hora da tarde para Santarem. Vão alli distribuir soccorros ás familas das victimas.

Pelo telegrapho veiu noticia de que ha mais de cincoenta mortes!

A população da capital acha-se consternadissima. Não se falla aqui e por toda a parte senão neste horroroso acontecimento.

Lisboa, 20 de Fevereiro 1896. *S. P.*

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—A empreza d'este theatro acaba de contratar a companhia do theatro D. Affonso, do Porto, para 3 espectaculos d'assignatura nos dias 29 de Fevereiro e 1 e 2 de Março.

O 1.º espectaculo será com o *Capitão Lobishomem*, o que equivale a dizer que é uma casa á cunha.

Nas outras noites temos as operetas— *Os guerrilheiros* e—*Uma aventura regia*.

A peça—*Os guerrilheiros*, segundo nos disse quem a viu, não é inferior ao *Capitão Lobishomem*.

A *Aventura regia*, dizem os jornaes do Porto, que é uma das melhores peças que tem ido no theatro D. Affonso; magnificos côros e muito bem posta em scena.

O scenario para esta peça é todo novo e d'um effeito deslumbrante.

A assignatura está já aberta nos estabelecimentos dos srs. Paula e Silva, relojoaria Ferrão, papelaria Central e no escriptorio do theatro.

Os preços são os seguintes:—Camarotes 3$000, *fauteuils* 700, cadeiras 500, e geral 200 réis, tendo os assignantes 20 % de desconto em todos os logares, excepto na geral.

Previnam-se com tempo com os seus bilhetes.

Procissão da Cinza—Apezar da incerteza do tempo houve na quarta feira, com todo o esplendor a procissão da Cinza, effectuada pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Rodrigues de Azevedo—Tem estado bastante incommodado de saude o nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Muito estimâmos o seu prompto restabelecimento.

Hydrophobia—Constou á policia que no logar dos Palheiros estava accommettido de hydrophobia o lavrador Sebastião Borges.

Indo alli um guarda e conferenciando com o medico assistente, soube que infelizmente era verdadeira aquella terrivel noticia.

O enfermo veiu em macca para o hospital d'esta cidade.

Fallecimento—Já depois de composta a noticia antecedente soubemos que fallecera no hospital o individuo atacado de hydrophobia.

Assim se vão repetindo estes factos lamentaveis.

Os nossos livros—Têm continuado a ser muito procurados os nossos livros— *Apontamentos para a historia contemporanea* — e —*Os assassinos da Beira*.

A tiragem do primeiro livro foi de 1:600 exemplares, e a do segundo foi de 1:250.

Logo que tivermos só 20 exemplares de cada livro não vendemos mais nenhum; porque queremos deixar esses exemplares para a nossa familia.

Dos *Apontamentos para a historia contemporanea*, que publicámos em 1868, já não temos senão 55 exemplares; e portanto descontando 20 exemplares, não venderemos d'elles senão 35.

Os exemplares restantes dos *Assassinos da Beira*, que publicámos em 1890, já não chegam a 100.

O nosso estado de saude e avançada edade não permittem que façâmos nova edição dos nossos livros.

A resistencia—O nosso estimavel collega da *Resistencia*, d'esta cidade, entrou no 2.º anno da sua publicação.

Damos os parabens ao collega, fazendo votos para que tenha uma prolongada existencia.

Joaquim d'Araujo—Este festejado poeta, nosso digno consul em Genova, commemorou alli num elegante e nitido opusculo, com o titulo—*A João de Deus*—o finamento do nosso inegualavel poeta lyrico e celebrado pedagogista.

Nessa adoravel elegia, entretecida com dez correctas e inspiradas quintilhas, resplendece scintillantemente a grande admiração, o altissimo respeito, o revigorado amor que o auctor tem pela obra do que foi seu mestre, seu companheiro e seu amigo, e a crudelissima magua que alanceou o espirito a irreparavel perda d'esse grandioso vulto da litteratura contemporanea.

Termina assim, tão repassada de saudade, essa significativa homenagem:

Salvé, Gigante! Não, não morreste!
Vives, refulges, que eu bem senti
Que eras eterno, que eras celeste,
Naquelle beijo, que tu me déste...
Que tu me déste, quando eu parti!

O sr. Joaquim d'Araujo continua lá fóra no estrangeiro, nos vagares do seu cargo official, a devotar-se á consagração dos seus patricios illustres e a vulgarisar as joias da nossa litteratura. Esta publicação é uma prova do que avançâmos. Mas antes d'ella, e depois, sabemos que o illustre poeta tem contribuido poderosamente para que distinctos publicistas italianos traduzam trechos portuguezes e exerçam em opusculos e revistas, desenvolvida critica sobre o nosso movimento litterario.

O opusculo—*A João de Deus*—está á venda em Lisboa, na Galeria Monaco, ao preço de 200 réis.

O seu producto é destinado á subscripção para a espada de honra ao valente official do exercito portuguez, o capitão Mousinho d'Albuquerque.

Resta-nos agradecer o exemplar com que fomos brindado e pedir desculpa ao nosso amigo de, por motivos de doença, não havermos ha mais tempo feito referencia ao seu primoroso trabalho.

Publicação industrial—Recebemos de Lisboa o primeiro numero do—*Progresso industrial*—*Revista de propaganda universal*—*Orgão da industria portugueza.*

Ha tempo annunciámos a proxima publicação d'este periodico, e agora vemos que não nos enganámos no que então dissemos a este respeito.

E' um excellente periodico, e na sua especialidade uma das melhores publicações que se tem feito neste paiz.

Muito recommendâmos esta revista industrial.

As publicações do primeiro numero do *Progresso industrial* constam do seguinte summario:

A nossa missão—A industria portugueza—O ensino profissional—A industria das materias textis—A gravura em vidro pelo acido fluorydrico—A industria pharmaceutica—Palestras industriaes—Fradesso da Silveira e Antonio Augusto de Aguiar—O ferro e os metaes usuaes—Bibliographia industrial—A industria dos instrumentos de musica—Historia industrial—Conselhos uteis—Noticias industriaes—Curiosidades—Correspondencia—Bolsa industrial—Secção d'annuncios.

As andorinhas—Hirundo urbica Lin.—Chegaram estas interessantissimas aves a Coimbra no dia 19 do corrente, ás 9 horas, 9 minutos e 9 segundos da manhã, tendo partido a 5 d'Outubro ás 5 horas, 5 minutos e 5 segundos da tarde. Vieram sem novidade na sua importantissima saude.

Vejo-me na dura necessidade de repetir todos os annos que Portugal nunca está sem *andorinhas*. As da primavera apparecem em Fevereiro ou Março, e partem em Outubro; as do inverno chegam em Outubro e ausentam se em Março.

Acontece algumas vezes a quem não sabe differençar estas especies, o confundir uma com outra, e d'ahi tem resultado publicarem a vinda das *andorinhas* em Janeiro, quando ellas, neste mez, nunca chegaram.

Amigo das andorinhas.

Sahida de oiro—Diz o *Tempo* que se exportaram do Porto 1:761 libras sterlinas, e a casa Pinto Leite, tambem d'aquella cidade, enviou para Londres uma remessa de 3:000 libras.

E' incessante a drenagem do oiro para o estrangeiro, a fim de pagar a grande quantidade de kilogrammas de trigo, que é necessario importar para haver pão.

Mas por isso mesmo que cada kilogramma de trigo paga 20 réis de direitos, o ministerio está muito contente, visto que o augmento do rendimento alfandegario indica maior prosperidade do paiz!

Grande crime—Referem de Vinhaes que foram barbaramente assassinados a golpes de roçadoura, na ponte do rio de Trutas, quando no domingo á noite se dirigiam para o Castro, onde residiam, Francisco Fagundo, de 56 annos, casado, e a sua amante Theresa.

Junto d'elles estava tambem morta, mas sem ferimento algum, uma criancinha de dez mezes, que os desgraçados conduziam, e que morreu de frio durante a noite.

Já foi preso um individuo suspeito.

Prisão d'um rebelde marroquino—*Tanger*, 19 de Fevereiro, tarde. —Taher Sliman, chefe dos rebeldes de Khainma, foi feito prisioneiro e levado para o acampamento do sultão dentro d'uma jaula de ferro.

A entrada do sultão em Marrakesch foi adiada.

Bombas explosivas—*Madrid*, 20 de Fevereiro. —Esta noute explodiram nas immediações do palacio real quatro bombas com o intervallo de alguns minutos. As detonações foram fortissimas, a ponto de se apagarem alguns candieiros da illuminação publica. Houve o alarme natural.

Expulsão de missionarios—*Lauzana*, 17.—Diz a *Gazeta* que o governo portuguez expulsou todos os missionarios protestantes das egrejas livres que estavam no districto de Lourenço Marques.

Todos os expulsos são suissos.

O presidente da sociedade da missão protestou contra o acto junto do consul federal.

Estados-Unidos—*Washington*, 18. —Senado: —O sr. Cushman Davis, senador por Minnesota, explanou a sua moção para que os Estados-Unidos não estabeleçam o protectorado sobre a America do sul, mas recusem toda a extensão territorial das potencias estrangeiras em caso de guerra, e em seguida, fallando do boato d'um tratado hispano inglez concernente aos portos de Cuba, declarou que tal tratado seria o primeiro passo para a acquisição d'aquella ilha pela Inglaterra, e que seria assim contrario ao espirito da doutrina de Monroe.

Londres, 18. —Diz um telegramma de Washington para o *Times* que se trata alli de crear uma nova commissão mixta anglo-americana que prepararia um relatorio com o intuito de determinar a fronteira anglo venezuelana.

Um protesto dos Estados-Unidos—*Madrid*, 19 de Fevereiro.—Por causa de uma conferencia dada na Sociedade de Geographia por um official da marinha de guerra, na qual formulou juizos pouco lisonjeiros para os Estados-Unidos, o ministro plenipotenciario d'este paiz, fundando-se no extracto da conferencia publicada no *Imparcial*, apresentou uma nota energica, pedindo um desaggravo

Desconhece-se que solução terá o assumpto, mas parece que será desauctorisado o extracto do *Imparcial*.

Crise politica em França—*Paris*, 18 de Fevereiro.—O presidente do conselho, Bourgeois, recebendo hontem a delegação dos deputados da extrema esquerda, declarou-lhe que desejava não ser interpellado quinta feira, preferindo esperar a resolução do senado.

O conselho de ministros, reunido hoje no Elyseu, occupou-se da situação politica e deu expediente aos negocios correntes.

Paris, 20 de Fevereiro.—Os opportunistas da camara dos deputados, alarmados com a gravidade do conflicto entre o senado e o ministerio, farão ámanhã uma interpellação contra o ministro da justiça.

Paris, 20 de Fevereiro.—Continúa o conflicto entre o senado e a camara dos deputados, sem se prevêr como terminará. Presume-se que o debate de hoje na camara dos deputados será decisivo. E' provavel que a camara confirme a sua confiança no ministerio. Resta saber que decisão o senado julgará dever tomar ámanhã.

Paris, 21 de Fevereiro.—A camara dos deputados, depois de renhido debate, approvou, por 45 votos de maioria, o novo voto de confiança ao governo. Crê se que o senado suspenderá as suas sessões por alguns dias.

Receiam-se manifestações publicas hostis ao senado, mas o governo está disposto a reprimil-as.

Guerra da Abyssinia—*Roma*, 19.—Os jornaes commentam vivamente a delecção dos *ras* Sabat e do *ras* Agos.

Alguns dizem que este facto prova que as probabilidades do triumpho não são para os italianos.

Massauah, 20. —Um telegramma expedido de Addibichi pelo general Baratiere diz o seguinte:

Nos combates dados contra o *ras* Agos e o *ras* Sebat nos desfiladeiros de Seet e Legna perdemos 50 mortos, 30 dos quaes eram indigenas, e tivemos 50 feridos.

Do inimigo ficaram mortos uns 30 homens.

Consta que o *ras* Ago e o *ras* Sebat com 400 espingardas estão em Debramatie, perto de Maimarar.

O movimento de deserção foi reprimido.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

1 NO DIA 15 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, nos hospitaes da Universidade, hão de vender-se em hasta publica objectos de ouro e fato de doentes pobres fallecidos, trapo, ourelo e papel inutil.

O preço da arrematação deve ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de Fevereiro de 1896.

O administrador,

B A. Serra de Mirabeau.

PASSAGENS GRATUITAS

Emigração para Minas Geraes (Brazil)

ESCRIPTORIO PRINCIPAL

43 -- Rua da Sophia -- 45

A. S. DE CARVALHO

COIMBRA

2 CONTRATAM-SE desde já todas as familias e artistas, que por falta de trabalho desejem seguir para aquella provincia do Brazil.

Temos vapores mensaes expressamente para os nossos emigrantes.

A' sua chegada a Minas Geraes têm prompta collocação, e os seus salarios regulam entre 4$000 e 10$000 réis por dia, moeda de lá

E' a provincia do Brazil que mais vantagens offerece aos seus emigrantes, e a unica que faculta passagens de graça a pessoas sós.

Tambem facultamos passagens a pagar para qualquer ponto do Brazil, por menos do que qualquer outra companhia.

As familias e artistas que desejem seguir no primeiro vapôr devem apresentar-se com a maior brevidade possivel, a fim de haver tempo de cuidar dos seus papeis.

Este escriptorio tem empregado competentemente habilitado para tratar dos papeis de passaportes dos seus emigrantes.

Distribuimos prospectos e folhetos gratis, explicando minuciosamente e enviamos a quem os requisitar a este escriptorio.

PASSAGENS DE GRAÇA

ESCRIPTORIO PRINCIPAL

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Vinho puro da Beira a 90 réis o litro

3 NO ESTABELECIMENTO de mercearia de Antonio Paulo de Oliveira, no Adro de Cima, S. Bartholomeu, n.os 8 e 11, vende-se vinho puro da Beira a 90 réis o litro; de 5 litros para cima faz-se abatimento.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORRÊA

Rua do Visconde da Luz

4 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se sempre grande variedade de productos para alimentação, escrupulosamente escolhidos e tratados com o maior asseio. Enchido de Portalegre e queijo dos melhores fabricantes da Serra da Estrella.

Unico deposito em Coimbra da magnifica

MANTEIGA DA CONRARIA

Vinhos do Porto, Madeira, Xerez, champagne e outras bebidas.

MODICIDADE DE PREÇOS

Antigo estabelecimento

DE

Adriano Francisco Dias

5 O ANTIGO estabelecimento de correeiro e selleiro de Adriano Francisco Dias, hoje debaixo da firma de *Adriano Francisco Dias, successor*, continua na mesma casa, na rua do Visconde da Luz, n.os 105 a 111, onde se encontram todos os artigos proprios do seu ramo de commercio, taes como:—Malas e mais artigos para viagem, cannas de pesca, anzoes, fio e muitos outros objectos, espingardas de todos os systemas e calibres, cartuchos, bolsas, colletes para caçadores, cornetas, reclamos, etc., revolvers de todas as qualidades, bem como as respectivas cargas.

Tambem tem para vender dois phaetons novos, uma charrete, cavallo e arreio, e um break usado, mas em excellente estado de conservação, e feito em uma das mais acreditadas officinas de Portugal, os quaes vende por diminutissimos preços.

No mesmo estabelecimento se toma conta de qualquer encommenda de apparelhos de cavallaria e arreios novos de parelha e cavallo só, bem como se fazem todos os concertos e se estofam carros, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Para evitar confusões, o estabelecimento de *Adriano Francisco Dias, successor*, é o que tem a espingarda grande por cima das portas.

GUANO

Fabrica nacional de oleos e adubos

EM SETUBAL

6 O MELHOR guano de peixe para estrumar vinhas, hortas, batata, milho e outras sementeiras. Garante-se o seu resultado.

Agente em Coimbra, Abilio Augusto de Sousa, com deposito na quinta do Loreto.

PREÇOS BARATISSIMOS

Fundição de José Alves Coimbra

RUA DAS SOLAS

COIMBRA

7 NESTA FUNDIÇÃO se encontra um bom sortido de charruas, systema americano, desde n.º 0 até n.º 5, assim como todos os artigos pertencentes ao serviço de lavoura que vende por preços sem competidor

Tambem se encontra nesta fabrica grande variedade de louça para cozinha. Tem grande variedade de moldes para grades, balaustres, pyramides, sifões de cotovello, ditos de rallo de differentes tamanhos, etc., etc.

Tambem aluga ou vende muito em conta um guincho de força dobrada com 100 metros de corda d'aço.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE VICHY são as PASTILHAS VICHY-ETAT vendidas em Caixas metallicas selladas EXIGIR A MARCA DO ESTADO Á Venda nos boas Pharmacias.

COMPRIMIDOS DE VICHY de Sal Natural Vichy-Etat para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

A' CARIDADE PUBLICA

10 MANOEL RIBEIRO, natural de Leiria, tendo-lhe morrido todo o gado atacado de mormo, pede aos corações generosos para ser coadjuvado com uma esmola.

As pessoas caridosas que desejem soccorrel-o, podem entregar as suas esmolas nesta redacção.

Batata franceza Chardron

11 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

CARROS E ARREIOS

12 VENDEM-SE dois phaetons que servem para um ou dois cavallos.

Dois pares de arreios de parelha, um com ferragem branca e outro amarella, um arreio para um só cavallo, de ferragem amarella; tudo em bom uso e preços convidativos

Para tratar na Correaria Central, de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges, 15.

Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e para parelha, malas e todos os artigos de viagem; tambem se concertam os mesmos, assim como se estofam carros de novo.

PREVENÇÃO—Este estabelecimento de correeiro de Adriano Francisco Dias é o que tem um *jockey* com um cavallo á mão.

9 — *Rua de Ferreira Borges* — 15

COIMBRA

PECHINCHA

13 MAGNIFICOS VINHOS de mesa a 80, 90 e 100 réis o litro; branco especialidade a 120 o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; engarrafados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas —de champagne, cognac, rum, curaçao e janne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos, etc.

Garante-se todas as qualidades e cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no **Café Commercio** —Rua do Visconde da Luz — Coimbra.

20 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:052		COIMBRA — TERÇA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1896	49.º ANNO	

Energia contra as perseguições

A perseguição á imprensa está excedendo a da propria época da *lei das rolhas*.

E comtudo incommoda-nos menos o despotismo governamental do que a indifferença publica perante tanta violencia.

O nosso collega da *Vanguarda* está em vesperas de ser supprimido.

As *ordenmnças* de Carlos X em 25 de Julho de 1830 não faziam mais.

Não será ainda chegado o tempo dos cidadãos livres acordarem em presença das violencias que neste paiz se praticam?

Nem ao menos se levantará um protesto contra semelhante tyrannia?

Praticavam-se enormes tropelias na época do cabralismo, mas ao menos não passavam ellas sem o governo saber que neste paiz se não via impassivel tantos attentados.

E hoje que vemos?

No dia 17 de Junho de 1848 foram presos em Lisboa alguns cidadãos do partido popular.

Era a prisão da *hydra*, que o duque de Saldanha ameaçava na camara dos deputados de *esmagar com mão de ferro.*

Querem saber como respondia Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* a essa arbitrariedade?

Ahi vae:

«A hydra não levantou ainda a cabeça, mas a mão de ferro já esmaga. As garantias não estão suspensas, mas os cidadãos estão sem liberdade. O governo é tolerante e moderado, mas metteu na cadeia os seus adversarios.

Foram presos hontem os srs. Manoel José Mendes Leite, Manoel de Jesus Coelho, editor do *Patriota*, Antonio José Duarte Nazareth, João Pitta de Castro e Luiz Diogo Leite.

Havia ordem de prisão contra outras pessoas que não foi cumprida por escaparem á vigilancia dos espias e agarrantes.

A liberdade acabou de facto, posto que não se acha suspensa de direito. Isto só faz com que o crime seja mais aggravante.

Escrevemos sem liberdade, porque nos falta segurança. Escrevemos debaixo da vara do despotismo. Como os christãos da primitiva egreja desceremos ás catacumbas para escaparmos da furia dos Neros e annunciarmos d'alli as verdades evangelicas.

Mas não pensem que a nossa energia afrouxa, que o animo nos esmorece. Se nos pódem torturar o corpo, não nos pódem sujeitar o espirito. Reagimos como a verdade. Se nos perseguem é porque nos temem; se nos levam ás masmorras é porque fogem do campo do raciocinio.

Atacam a liberdade de imprensa nos escriptores e nos editores que é o mesmo que atacar a instituição em si mesma. A sociedade foi offendida toda na pessoa d'uns poucos dos seus membros.

Agora pódem reunir-se os dois centros; póde fraternisar a raça dos *lazzaroni*.

Denunciaram e juraram no processo, o governo pronunciou. Tudo se arranjará. Irmãos e cunhados terão todos que roer sem se andarem a descompor uns aos outros. A quadripode salvou a carta e o throno!

Chamaram trindade jacobina á liberdade, egualdade e fraternidade! Era de esperar esse odio, mas rebentou mais cedo do que pensavamos a explosão. A liberdade amaram-na em quanto não poderam opprimir; a egualdade pregáram-na em quanto eram simples cidadãos; a fraternidade professaram-na em quanto estendiam a mão para pedir! Por uma migalha do orçamento venderam a sua consciencia.

O que é a vossa carta se não estabelece o dogma da liberdade, da egualdade e da fraternidade? Que fizestes do artigo 145 que admitte a liberdade como base de todos os direitos? Que fizestes do seu § 12.º que prescreve a egualdade? Que fizestes do seu § 29.º que reconhece a fraternidade na garantia dos soccorros publicos? Que fizestes do dogma evangelico que nos manda amar uns aos outros como irmãos para assim cumprirmos a lei de Christo? *Dilígite inimicos... Alter alterius onera portate et sic adimplebitis legem Christi.*

Enganaram-se se pensam que sacrificaram a liberdade no meio do silencio dos tumulos. Hão de ouvir os gemidos das victimas, as imprecações do povo, e a enormidade dos seus crimes. Não descançarão de dia nem de noute. Despertaremos a sua memoria com o relatorio dos seus attentados. Mancharão as suas mãos em sangue, mas serão tidos como homicidas.

Moderados! Quem? Dissipadores sim. Alardeam moderação e perseguem. São uns fanfarrões cheios de medo, que pensam suffocar o espirito publico suffocando uns poucos de homens.

A nação ainda tem mais gente, prendei. Alargai as cadeias, abri as escotilhas das presigangas, arregimentai os espiões, fardai os bonecos para agarrarem todo o mundo, que ficaes seguros. Vede se filaes a nação inteira, assim como tendes filado os seus recursos.

Sois um partido de agarrantes, de *lazzaroni*, partido que amaldiçoa a liberdade, a egualdade e a fraternidade para sanctificar o despotismo, a desegualdade e o odio. Assim o dizem, porque assim o sentem.

Bem sabiamos no que isto vinha a parar. Não governam pela carta, porque não sabem, nem podem, nem querem. Se dão garantias ao povo estão perdidos, porque a opinião publica os repelle. São despotas por necessidade. Ou hão de cahir ou hão de fazer sangue. Mas o sangue é inutil, porque o dedo invisivel da providencia já escreveu nas paredes de sala de Balthazar a sentença da sua morte.»

Eram naquella época perseguidos os cidadãos e lançados nas masmorras; mas á violencia despotica do governo respondia a imprensa nos termos que se acaba de ver.

E era esta apenas a opinião do redactor de um periodico?

Não por certo.

Esse redactor achava a par de si quasi todo o paiz.

Agora faz o governo tudo quanto quer, e apenas tem contra si, com energia, alguns raros periodicos.

A generalidade da imprensa falla com timidez das arbitrariedades do governo; e peior do que isso são numerosos os periodicos que no paiz defendem e applaudem a tyrannia do poder.

Não se póde descer mais do que isto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYDROPHOBIA

Propagam-se de um modo assustador os ataques de hydrophobia.

Em o numero passado, além de noticiarmos a morte no hospital d'esta cidade, de Sebastião Borges, dos Palheiros, victima da raiva, dissemos que nos constava achar-se gravemente suspeito da mesma molestia um rapaz, filho de Antonio Gomes, do Cabouco, freguezia de Ceira.

Acrescentaremos que logo no domingo immediato elle falleceu.

Tinha apenas 9 para 10 annos de edade, e havia ido a Lisboa, ha um mez, para se tratar no instituto bactereologico; mas debalde, porque veiu a fallecer pouco depois de regressar a casa.

•

Na villa de Pereira, do concelho de Montemór-o-Velho, falleceu de hydrophobia, na quarta feira, Maria José Pegueira, de 40 a 42 annos.

Tinha sido mordida por um cão raivoso no dia 17 de Janeiro.

Foi logo a Lisboa para se tratar no instituto bactereologico, levando comsigo a cabeça do cão que a havia mordido.

Tudo foi inutil.

Regressou de Lisboa, e dois dias depois de chegar a sua casa foi atacada da raiva do que falleceu.

Receiam-se outros ataques.

As auctoridades não dão a este grave objecto a importancia que elle merece, e o povo ignorante não se presta a matar os cães.

Por este modo teremos muitos factos aterradores de que dar noticia.

Pelo que nos pertence cumprimos o nosso dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Jardim Botanico de Coimbra

Documentos originaes e ineditos

As avultadas despezas feitas com o Jardim Botanico, d'esta cidade, provocaram grandes desgostos ao bispo conde e reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos.

Para as obras de terraplenagem, gradeamentos e outras foi mister desviar do cofre da repartição de fazenda da Universidade importantes sommas, que estavam destinadas para o pagamento dos ordenados e salarios dos lentes e mais empregados d'aquelle estabelecimento.

Tambem foi mister desviar da sua applicação parte das verbas destinadas ao custeamento dos hospitaes.

Estes factos motivaram varias queixas e protestos por parte dos lentes e mais pessoal da Universidade.

Começaram a apparecer pungentes satyras clandestinas contra D. Francisco de Lemos, attribuidas a tres lentes.

Uma das mais famosas d'essas satyras era intitulada — *Lanterna Magica*.

D. Francisco de Lemos procedeu contra os suppostos auctores dos libellos famosos; mas os lentes accusados conseguiram justificar-se perante a relação de Lisboa.

Chegaram a apparecer afixadas satyras contra D. Francisco de Lemos á porta do paço episcopal.

Possuimos uma d'essas satyras manuscriptas e originaes, que foi em 1818 collada com obreias á porta da residencia do bispo e reitor.

Essa satyra foi-nos dada ha 25 annos pelo illustrado pintor, Fructuoso Amadeu Monteiro, a qual existia nos papeis que deixou seu pae José Bernardino Monteiro.

As extensas grades do Jardim Botanico foram feitas com ferro vindo da Suecia.

Foi incumbido de mandar vir do estrangeiro esse ferro o rico negociante d'esta cidade, Francisco Pereira, um dos tres negociantes que em 1814 haviam tomado a iniciativa das famosas festas, chamada dos *mercadores*, para solemnisar a *paz geral*.

Francisco Pereira morava quasi ao fim da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, do lado esquerdo.

O requerimento, que vamos publicar é da propria lettra de Francisco Pereira, a qual muito bem conhecemos.

Possuimos esse e outros documentos originaes, por obsequioso donativo do nosso amigo o sr. Adriano Pereira da Graça, sobrinho de Francisco Pereira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.^mo^ sr. — Diz Francisco Pereira, negociante d'esta cidade, que tendo sido encarregado de mandar vir o ferro necessario para a obra do Jardim Botanico, e por ajuste, que por auctoridade de v. ex.ª contractou com o administrador da mesma obra: encommenda que desempenhou tendo já sido entregue na dita administração o mesmo ferro, segundo o contracto e modelos dados: de que se está devendo ao supplicante a quantia de 4:135$146 réis em metal; e tendo o mesmo supplicante requerido se lançasse nos livros da contadoria verba da sua divida, com a clareza de que ella ficava vencendo os juros da lei, desde 20 de Fevereiro de 1817, dia em que fez a mesma entrega, até final pagamento, obtivera despacho da junta da fazenda, que assim o mandava; e para seu titulo pretende agora que dos livros respectivos, em que se achar lançada a divida e o despacho, que lhe mandou contar os juros, se passe certidão com o theor das referidas verbas, por onde conste a importancia da divida e o vencimento dos juros, com declaração do livro e folhas d'elles em que estão lançadas as mesmas verbas.

P. a v. ex.ª se digne mandar se lhe passe por certidão authentica o referido.—E R. M.

João Anastasio do Couto, cavalleiro da Ordem de Christo, deputado secretario da junta da real fazenda da Universidade, escrivão da thesouraria d'ella e seu contador geral, com a graduação do contador do real erario, etc.

Certifico que no archivo da junta da fazenda d'esta Universidade, na gaveta n.º 566, está o requerimento e despacho, de que neste se faz menção, que é do theor seguinte:

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—Diz Francisco Pereira, negociante d'esta cidade, que tendo-se encarregado de mandar vir da Suecia o ferro necessario para as grades do Jardim Botanico d'esta Universidade, por ordem de v. ex.ª, e tendo entregue toda a referida encommenda, segundo os differentes modelos que para ella recebeu, como consta dos mappas ou relações de entrada, passadas pelo administrador das obras do dito Jardim Botanico, que param na contadoria geral da Universidade; e porque não obstante ter já v. ex.ª mandado satisfazer ao supplicante, este se acha por embolsar ainda da quantia de 4:135$146 réis em metal, resto do importe do preço de ferro e dos custos de sua conducção do porto da Figueira até esta cidade, e este desembolso é já de dois annos e meio, em prejuiso do giro do negocio do dito supplicante.

Pretende, portanto, que v. ex.ª, attendendo á promptidão e exacção com que desempenhou a dita encommenda, mande lançar em folha aos mezes ou quarteis, consignação tal que em breve tempo haja de amortisar a referida divida, contando-se juros desde a demora do pagamento, abrindo-se para isso assento nos livros da contadoria que assim o declare, e de que o supplicante possa valer-se a todo o tempo, visto que não tem em seu poder titulo algum.

Pede a v. ex.ª haja por bem deferir ao supplicante na referida fórma, ou como melhor fôr do seu agrado.—E Receberá Mercê.

Contem-se-lhe os juros, fazendo-se-lhe desconto no capital das porções, que se lhe forem entregando. Coimbra, em junta de 17 de Julho de 1819.—*Vice-reitor em rubrica.*

Outrosim certifico e attesto que em cumprimento do despacho supra transcripto, se abriu a conta ao supplicante no livro das contas correntes do bispado de Coimbra, a folhas 31, e d'ella se mostra ser o seu saldo a favor do supplicante da quantia de 4:132$645 réis, o qual fica constituindo um capital a vencer juros a razão de 5 por cento desde 20 de Fevereiro de 1817 em diante.

E por ser verdade o referido, fiz passar a presente em Coimbra aos 12 de Outubro de 1819.

João Anastasio do Couto.

LEONEL TAVARES CABRAL

O nosso patricio Leonel Tavares Cabral luctou toda a sua vida pela causa da liberdade.

Tomando parte em Coimbra na revolução de Maio de 1828 teve de emigrar para o estrangeiro.

Voltando para Portugal foi eleito deputado para as côrtes de 1834, pertencendo ahi á opposição.

Foi collaborador do *Nacional*, de Lisboa, e quando este periodico cessou no fim de Dezembro de 1842 passou a ser redactor do novo periodico o *Patriota.*

Posteriormente, não permittindo o seu estado de saude que continuasse o *Patriota*, deixou este periodico de se publicar, sendo substituido em 11 de Abril de 1853 pelo novo periodico o *Portuguez.*

No primeiro numero d'elle apparecia a seguinte advertencia:

«Terminou a publicação o *Patriota*. O seu redactor agradece ao publico a benevolencia com que o honrou.

Os assignantes do *Patriota* serão respectivamente satisfeitos das suas assignaturas com as folhas do *Portuguez.*»

O illustre escriptor Alexandre Herculano tomou no principio a direcção do *Portuguez.*

Vê-se, portanto, que a redacção do *Portuguez* não estava entregue, como ha quem supponha, ao antigo redactor do *Patriota.*

Foram-se aggravando os padecimentos de Leonel Tavares Cabral, até fallecer no dia 2 de Agosto do mesmo anno de 1853.

O que Leonel Tavares Cabral ganhou com a politica foi morrer pobrissimo.

Em 1847 estivemos ambos na enfermaria do Limoeiro.

Leonel Tavares Cabral estava quasi sempre sentado na cama, embrulhado na sua celebre e pobre *burjaca.*

Tudo nelle demonstrava pobreza.

Era o lucro que tiravam das luctas politicas os homens d'aquelle tempo.

Commemorando o funeral de Leonel Tavares dizia José Estevão Coelho de Magalhães:

«A pobreza no sr. Leonel é o timbre do partido a que elle pertencia. Mil occasiões decerto se lhe offereceram para grangear grossas fortunas. A sua probidade devia ser resistente, porque as alliciações não faltam em volta dos homens que como o sr. Leonel tiveram tantos annos de vida publica e preponderavam em tempos de grandes negociações e interesses.

O sr Leonel deixa uma familia. A nação cumpre um dever adoptando-a. O sr. Leonel deixa uma memoria honrada. Os homens publicos devem guardal-a como um exemplo e um brazão. O sr. Leonel deixa esforços e victorias no partido popular. Este partido deve rastear a sua estrada, continuar a sua obra.

Soldado da civilisação o nosso officio é batalhar e caminhar. E' longa a estrada que temos para percorrer. Os homens succedem aos homens, as gerações ás gerações. O trabalho social não acaba. Os seus obreiros não descançam. Choremos os amigos e votemos á patria o coração.»

Pela sua parte o illustre patriota Manoel da Silva Passos proferiu na camara dos deputados as seguintes palavras:

«O sr. Passos Manoel disse que estava magoado pela morte d'um amigo particular, com a qual o paiz tinha perdido muito (apoiados), porque o sr. Leonel Tavares era um verdadeiro modelo da virtude, morrendo pobre, quando, se quizesse, podia ter exercido os logares mais eminentes do paiz. Deixa por isso sua mulher e seu filho pobres, e nos quaes o governo deve recompensar os exemplos da virtude que legou, porque o governo tendo recompensado muitos serviços militares, deve tambem recompensar este (apoiados).»

Folgâmos de registar estes justos louvores em honra de um liberal tão constante e dedicado, como sempre foi Leonel Tavares Cabral.

Cidadãos como este honram o partido popular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXECUÇÃO DE PENA DE MORTE

Por muito tempo foi crença geral de que no reinado de D. Pedro V não tinha havido execução alguma de pena de morte.

Ainda ultimamente um nosso estimavel collega de Lisboa mostrava estar nessa crença.

Pois não é assim. Houve uma execução nesse reinado.

Naua Lalá, da India Portugueza, foi condemnado á morte pelo crime de homicidio com premeditação e roubo, sendo a sentença confirmada pela relação de Goa, em 25 de Janeiro de 1856.

A sentença, vindo para Lisboa, foi presente ao conselho de estado, presidido por el-rei D. Pedro V em 8 de Janeiro de 1857, e assistindo a elle todos os ministros.

Foram conformes os votos para que se cumprisse a sentença; e o conselheiro de estado, que servia de secretario, escreveu no processo as seguintes palavras—*Cumpra-se a sentença.*

Em portaria de 10 de Janeiro de 1857, expedida pelo ministro dos negocios da marinha e ultramar, e communicada ao governador geral da India, se lhe participou que el-rei não houvera por bem usar da sua clemencia em relação a este condemnado.

Foi, por isso, executada a sentença em Damão Pequeno, no sitio proximo de Bangló dos inglezes, em 5 de Maio do mesmo anno de 1857.

Antes da execução foi baptisado o réu, tomando o nome de João Agostinho de Moraes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Martins de Carvalho

Avô — Bordo da corveta *Duque da Terceira*, 15 de Fevereiro de 1896. — Mandou-me dizer a mamã que o avô ultimamente tinha passado bastante incommodado; estimo do coração que quando receber esta carta esteja completamente restabelecido.

No dia 27 de Janeiro sahimos de Lisboa para o Funchal; fizemos uma esplendida viagem, ainda que um pouco longa por causa da falta de vento, e avistámos terra no dia 3 de Fevereiro, fundeando na bahia do Funchal de noute.

Quando amanheceu fiquei verdadeiramente encantado com a belleza extraordinaria da ilha da Madeira, coberta inteiramente d'uma vegetação exhuberante.

A cidade do Funchal é pequena, com ruas estreitas e tortuosas, calçadas com pedra muito miuda e escorregadia em virtude dos carros usados terem, em logar de rodas, duas pranchas de madeira, que se untam frequentes vezes com cebo para melhor deslisarem. Quasi todos os carros são tirados por bois.

Em consequencia d'este systema de carros, é necessario andar sempre com muito cuidado para se não cair, sendo verdadeiramente intransitaveis as ruas nos dias de chuva.

Pelas encostas dos montes que cercam a cidade ha muitas casas disseminadas, tendo cada uma a sua quinta.

As producções principaes da ilha são: assucar, aguardente de canna, vinho e bananas.

Todos os individuos que chegam á Madeira não deixam de visitar a Senhora do Monte, que é uma egreja situada na encosta d'um dos montes em cujas bases está a cidade.

Sobe-se para alli em elevador e desce-se, geralmente, nos chamados carros do monte.

Estes carros têm a fórma de cestos de verga e deslisam por um caminho muito ingreme e tortuoso por meio de duas tabuas untadas com cebo.

São dirigidos por dois homens que, pela parte de traz, seguram duas cordas

presas ao carro e assim o dirigem com facilidade.

Levei 8 minutos a percorrer a distancia de 3 kilometros que separa a Senhora do Monte da cidade.

A maior parte da população é ingleza e por isso não ha rapaz algum que não falle inglez.

O commandante Augusto Castilho foi muito bem recebido. Fizeram-lhe grandes manifestações e numa tarde foi acompanhado pelas ruas do Funchal por uma grande multidão que lhe dava muitos vivas.

O Club Funchalense offereceu-nos um baile que, dizem, correu animadissimo.

Vieram buscar os officiaes a bordo em barcos illuminados com archotes e balões venezianos, e fizeram-nos uma enthusiastica manifestação.

Todos nós ficámos penhorados pela maneira captivante com que fomos recebidos.

No dia 8 partimos para as Canarias, demorando-nos bastante em virtude da falta de vento.

Hoje ás 7 horas da tarde fundeámos em Santa Cruz de Teneriffe na ilha de Teneriffe, do archipelago das Canarias.

Como fundeámos de noite, nada lhe posso dizer ainda da cidade, o que em outra occasião farei.

A'manhã naturalmente vou a terra e ahi deitarei a carta no correio.

Tenho-me dado bem nesta vida e pouco enjoei por em quanto

D'aqui partimos para a ilha de Las Palmas, tambem do archipelago das Canarias, e depois vamos a Cabo Verde.

Por hoje não quero abusar mais da paciencia do avô, a quem peço abençoe o

seu neto muito am.º e obrg.º

Carlos Alberto Miranda Martins de Carvalho.

CARIDADE

Um nosso amigo do districto de Vizeu enviou-nos, com uma intenção piedosa, a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Demos-lhe a seguinte applicação:

Julia da Boa Morte, com um cancro na cara, tendo varios filhos menores, na maior pobreza, moradora em Mont'arroio — 500 réis.

Bernardino da Costa, entrevado, com varios filhos menores, e extremamente pobre, na rua Martins de Carvalho — 500 réis.

Muito agradecemos ao generoso bemfeitor o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTECÇÃO AOS OPERARIOS

Já depois de distribuirmos as duas esmolas, a que acima nos referimos, recebemos de um nosso prezado amigo d'este concelho, a obsequiosa carta que abaixo publicâmos.

Vem a crescer dos 4$000 réis a quantia de 800 réis, que fizemos entregar ao infeliz operario Bernardino da Costa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Muito estimo a continuação das suas melhoras. Creia que a sua falta é irreparavel.

Remetto 4$000 réis para pagar a assignatura do *Conimbricense*, e o que vae a mais peço o favor de o mandar ao infeliz Bernardino da Costa, morador na sua rua.

Aquelle infeliz arruinou-se a trabalhar, ficando inutilisado para sempre; não tem meios alguns e não póde mendigar; que triste sorte é a d'um operario!

Eu como tambem sou operario, conheço de perto as difficuldades com que luctam a maior parte d'elles, mesmo os que tem saude, em vista da grande crise que atravessamos

Quando estes luctam tendo saude e trabalhando, como ha de o pobre Bernardino da Costa remir-se, entrevado, sem meios e rodeado de familia?

Triste sorte a do operario.

O nosso governo referendou o decreto de 6 de Junho de 1895, relativamente á segurança dos operarios, o que eu acho muito justo, sendo elle cumprido fielmente.

Em seguida fallou-se em se fundar uma associação dos constructores civis e mestres d'obras, o que me parecia muito acertado, mesmo para aproveitar as disposições do regulamento que diz respeito ao capitulo V, artigo 43.º, do decreto de 6 de Junho de 1895 e outros que são muito aproveitaveis, por isso que havendo uma associação, esta depois póde velar pelos interesses da sua classe, prestando assim um bom serviço aos seus collegas operarios.

Porque fiquem certos os operarios, o seu futuro é sempre duvidoso e arriscado, por isso seria bom fundar uma associação que lhes podesse garantir a sua sorte.

Os operarios contem só comsigo e com mais ninguem, porque se não trabalharem e tratarem de si mesmo, ninguem se lembra d'elles.

Como v. tem sido e é um amigo dedicado dos operarios, se lhe parecer fazer qualquer observação a esta minha lembrança, poderá fazer o que entender, escondendo o meu humilde nome.

Peço lhe desculpa de tanta massada, mas isto é o que sinto.

De v., etc.,

C. 24 de Fevereiro de 1896.

* * *

Confraria da Rainha Santa Isabel

(Continuação da subscripção para a historia da vida da Rainha Santa Isabel)

Ex.^mos^ srs.:

D. Gaudencio, bispo de Portalegre
Dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães
Dr. Daniel de Mattos
Dr. Julio de Sande Saccadura Botte
Dr. José Epiphanio Marques
Dr. Manoel Dias da Silva
Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa
Dr. Carlos Eduardo Sande Saccadura Botte—Lisboa
Dr. José Maximo Lopes da Silva Rebello—Lisboa
Dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth
Dr. Antonio Alves Pereira
Dr. José Joaquim da Resurreição
Dr. Antonio Rodrigues d'Andrade
Commendador Cesar Augusto Gomes Ribeiro
Adelino Augusto Pereira de Carvalho
Francisco Joaquim Sequeira
José Raymundo Alves Sobral
Domingos Antonio Simões da Silva
José Miranda.
Joaquim Albino Gabriel e Mello.
Abilio Marques dos Santos.

AVISO

Os irmãos da confraria do Senhor dos Passos da Graça, d'esta cidade, que desejarem encorporar-se na procissão do mesmo Senhor, poderão requisitar opa em casa do thesoureiro da mesma confraria, a quem será depois entregue.

O thesoureiro,
Manoel Rodrigues Braga.

NOTICIARIO

Procissão do Senhor dos Passos — Deve realisar se no proximo sabbado e domingo, a costumada procissão da veneranda imagem do Senhor dos Passos.

No domingo, á chegada da procissão á egreja da Graça, cantar-se-ha o *Miserere* a grande instrumental, subindo em seguida á tribuna sagrada um dos mais eruditos oradores o sr. conego Alves Mendes.

Associação Commercial de Coimbra — A direcção d'esta sociedade, em sessão de 20 do corrente resolveu exarar na sua acta um voto de profundo sentimento pela catastrophe acontecida em Santarem, officiando neste sentido á Associação commercial d'aquella cidade.

Desastre — Hontem, pelas 4 e meia horas da tarde, deu-se um lamentavel desastre.

Seguia pela estrada de S. Jorge um *phaeton* pertencente ao alquilador Manoel Camões, conduzindo os srs. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, o estudante Joaquim Madureira e outros passageiros.

Ao darem uma volta esbarrou o carro com uma diligencia que seguia para Coimbra; o choque foi violento e o carro do Camões voltou se, despenhando-se numa pequena ribanceira. Os passageiros foram cuspidos das almofadas, bem como o cocheiro, que fracturou uma perna.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho ficou muito contuso em uma perna e o estudante acima referido bastante maguado pelo corpo.

A diligencia poucas avarias soffreu e o *phaeton* ficou muito damnificado.

Immediatamente constou o desastre nesta cidade, marchando para o local varias pessoas em carros e quatro bombeiros voluntarios, que conduziram o cocheiro em maca ao hospital da Universidade, onde está em tratamento.

Fallecimento — Falleceu em avançada edade o sr. padre Antonio Joaquim de Paula, de Arganil.

Era um ecclesiastico respeitavel e merecedor de toda a consideração publica.

Acompanhamos a sua estremosa familia na sua justa dôr, por este infausto acontecimento.

Na quarta pagina d'este periodico vão algumas palavras de justo sentimento pela morte d'este ecclesiastico.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Amelia Candida Marques da Trindade, filha de José Joaquim Candido e Maria Trindade, de Oliveira do Hospital, de 44 annos. Falleceu no dia 17.

D. Anna Clementina Ferreira Jordão, filha de João Jordão e D. Joanna Maria Ferreira, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu no dia 18.

Maria do Lino, filha de pae incognito e Rosaria Maria, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu no dia 21.

Sebastião Borges Lousado, filho de José Borges Lousado e Ricardina Fortunata, de Santo Antonio dos Olivaes, de 43 annos. Falleceu no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:876.

A explosão de dynamite em Johannesburg — Diz as *Novidades* que a catastrophe se deu no arrabalde Vredendorp da cidade de Johannesburg, no dia 20 do corrente, como o telegrapho nos annuncia.

A's 3 horas e meia da tarde, dez carretas carregadas de dynamite, expostas ao sol durante 3 dias, explodiram no momento em que eram descarregadas num desvio da gare do caminho de ferro.

Vredendorp fica a uma milha de Johannesburg, entre Fordsburg e Braatfontein. E' um arrabalde populoso e pobre, exclusivamente habitado por familias de operarios de origem hollandeza, por negros e por alguns chinezes.

A explosão foi tal que escavou na terra um sulco de 10 metros de profundidade por 60 de comprimento e 25 de largo

Numerosos fragmentos de metal pertencentes ás carretas enterraram-se no solo a uma profundidade de seis metros. Os rails foram arrancados, triturados e arremessados para longe. Todas as casas, num raio d'um kilometro, foram destruidas.

A policia auxiliada por numerosas pessoas correu em soccorro das victimas. O chão estava juncado de cadaveres mutilados, de braços, de pernas, de cabeças e de troncos esmagados.

Produziram se terriveis scenas entre a multidão, que procurava reconhecer nos cadaveres informes vestigios de parentes e amigos.

O Wanderer's Athletic Club foi transformado em deposito mortuario. Transportaram se para alli todos os membros dispersos. Pedaços de carne humana, disseminados por toda a parte, foram mettidos em saccos e conduzidos para o mesmo local.

Até ás 10 da noite encontraram-se 40 cadaveres. O numero das victimas que é muito grande, não se póde fixar com certeza, por isso que a maior parte está ainda envolta nos escombros. O hospital recebeu nessa noite mais de 200 feridos, continuando na manhã seguinte o movimento.

E' impossivel conceber-se a emoção que causou a terrivel catastrophe. Milhares de pessoas estão agora sem asylo. Quasi todos os habitantes perderam parentes e amigos. Abriu se uma subscripção que subiu logo a cento e oitenta contos, só em Johannesburg.

A dynamite que explodiu pesava 20 toneladas e estava em 10 saccos. Vae-se proceder a um inquerito, para se averiguar se os saccos tambem continham detonadores, como aconteceu na explosão de 1884

O presidente Kruger tem recebido telegrammas de condolencia de todos os paizes, manifestando muito pezar pelo terrivel sinistro

A guerra em Cuba — *Madrid*, 21 de Fevereiro, ás 10 horas e 45 minutos da noite.—O conselho de ministros occupou se da campanha de Cuba, cujo aspecto é muito favoravel. Julga-se confirmada a morte do cabecilha Maceo num dos ultimos recontros, depois do ataque de Jaruco.

O ministro de Hespanha em Washington reputa impossivel que o governo americano reconheça aos insurrectos cubanos a qualidade de belligerantes.

Madrid, 23. — Um bando de insurrectos atacou a aldeia de Hoyo Colorado, a cinco leguas da Havana; foi, porém, dispersado por uma columna de tropas hespanholas.

O grosso dos insurrectos invadiu a provincia de Matanzas, mas ficam ainda algumas guerrilhas na provincia da Havana.

Presume se que a insurreição será inteiramente vencida.

O cabecilha Inglesito, que caiu prisioneiro, provavelmente será fusilado

Os Italianos em Africa — *Roma*, 21 de Fevereiro, noite. — O general Baratieri telegrapha que effectuou esta manhã um reconhecimento, trocando-se na vanguarda alguns tiros de espingarda, e ficando feridos 4 italianos e muitos abexins.

Segundo os jornaes, o conselho de ministros decidiu por unanimidade continuar a enviar reforços para Africa.

Londres, 22 de Fevereiro, manhã.—Annuncia um telegramma de Roma ao *Daily News* que o *negus* Menelick pediu á rainha Victoria e ao czar que influam junto do governo italiano a favor da paz.

Encalhe do vapor «Kanzler» — *Port Said*, 22 de Fevereiro, manhã. — O vapor allemão *Kanzler*, a bordo do qual seguem para a Africa Oriental o sr. Cecil Rhodes e varios passageiros de differentes nacionalidades, não conseguiu ainda safar-se do baixo em que encalhára no canal de Suez. Tem procedido á descarga.

No canal estão já demoradas 44 embarcações que não podem passar.

Conflicto entre as duas camaras francezas — *Paris*, 22 de Fevereiro, manhã. — A maior parte dos jornaes entendem que está terminado o conflicto. Alguns, porem, prevêem que o senado levantará difficuldades ao gabinete no terreno legislativo.

Presidente da republica de Orange — *Bloemfontein*, 21 de Fevereiro, tarde. — O sr. Thomaz Steijn, que era juiz do supremo tribunal de justiça, foi eleito por 5 annos e votos directos dos cidadãos, presidente da republica do estado livre de Orange.

Funeral de Ambroise Thomas — *Paris*, 22 de Fevereiro, tarde. — O funeral do compositor Ambroise Thomas, director do conservatorio de Paris, realisou-se com a maxima solemnidade e no meio da affluencia do povo.

O coche funebre levava grande numero de corôas. A ceremonia religiosa, que se celebrou na egreja da Trindade, esteve imponente. Assistiram alguns dos ministros.

Morte do almirante Kologeras — *Athenas*, 22 de Fevereiro, noite. — Falleceu esta manhã o contra-almirante russo Kologeras, commandante da esquadra do Mediterraneo.

A' saudosa memoria de meus chorados thios, D. Rita Paula e padre Antonio Joaquim de Paula, d'Arganil.

D. Rita Paula, a irmã estremecida e thia dedicada, falleceu após um longo soffrimento no dia 7 de Janeiro ultimo, deixando os seus envoltos na mais profunda saudade.

Foram impotentes os esforços da medicina e carinhos familiares para tão grave doença. Porém, cumpriu a sua missão na terra e lá no ceu receberá a recompensa das suas virtudes.

O revd.º Antonio Joaquim de Paula, o irmão, o thio modelo, falleceu no dia 4 do corrente, victima de uma congestão cerebral, na edade de 77 annos

Deixou de pertencer a este mundo de enganos e pela negra parca foi riscado do livro dos vivos; porém a sua memoria fica para sempre gravada nos corações de sua familia e dos seus amigos.

Foi na vida um homem modesto, intelligente, dedicado e bondoso; deixou na nossa alma a impressão d'uma grande saudade, avivada pelas recordações das bellas qualidades do seu coração.

Perdeu a sua querida irmã que era a companheira na terra e não quiz que ella vivesse lá no ceu muito tempo sem elle, pois que passados 27 dias desappareceu!

Foi Deus que conhecendo as suas virtudes o chamou á sua presença para o juntar a ella, satisfazendo assim ao seu desejo.

Adeus meus queridos e chorados thios: descancem em paz lá debaixo d'essa fria terra, que pelos seus é orvalhada de lagrimas de profunda saudade e por elles pedi ao eterno que a sua pregrinação na terra lhes não seja escabrosa.

O vosso desolado sobrinho

Mangualde, 20 de Fevereiro de 1886.

Antonio.

ANNUNCIOS

Lyceu nacional central de Coimbra

1 SÃO AVISADOS os directores e professores de ensino particular secundario, que já exerciam a direcção ou o ensino antes da publicação do Regulamento de 14 de Agosto de 1895, e a quem faltem os diplomas de habilitação, de que podem desde já pedil-os em requerimento ao reitor d'este Lyceu, pois constam apenas da certidão da sua habilitação registada no livro competente.

Secretaria do Lyceu nacional central de Coimbra, 24 de Fevereiro de 1896.

O secretario,

Manoel da Silva Gayo.

CORREARIA CENTRAL

Adriano Francisco Dias

9 — *Rua de Ferreira Borges* — 15

COIMBRA

2 DISTINCTIVO da casa: *jockey* com um cavallo á mão

O proprietario d'este estabelecimento, que durante 34 annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou, tendo por successos imprevistos de se estabelecer novamente, faz publico que tem um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Bons selins e apparelhos á Relvas e á campina, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios, bridões, bons estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais necessarios para limpeza de cavallos e carros; lanternas para carro e pingalins, grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem; espingardas para caça, cintos, colletes, cartuchos e todos os precisos aos amadores de caça e pesca; gaiolas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um phaeton em bom uso, que serve para um ou dois cavallos; dois pares de arreios de parelha, um com ferragem amarella e outro com ferragem branca; um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e preços convidativos.

Tambem contem na sua oficina bons arreios para parelha e cavallo só, assim como se estofam coupés, landaus, caleches para o que tem um empregado habilitadissimo, sem haver em Coimbra competidor neste genero.

PASSAGENS GRATUITAS

Emigração para Minas Geraes (Brazil)

ESCRIPTORIO PRINCIPAL

43 -- Rua da Sophia -- 45

A. S. DE CARVALHO

COIMBRA

3 CONTRATAM SE desde já todas as familias e artistas, que por falta de trabalho desejem seguir para aquella provincia do Brazil.

Temos vapores mensaes expressamente para os nossos emigrantes.

A' sua chegada a Minas Geraes têm prompta collocação, e os seus salarios regulam entre 4$000 e 10$000 reis por dia, moeda de lá

E' a provincia do Brazil que mais vantagens offerece aos seus emigrantes, e a unica que faculta passagens de graça a pessoas sós.

Tambem facultamos passagens a pagar para qualquer ponto do Brazil, por menos do que qualquer outra companhia.

As familias e artistas que desejem seguir no primeiro vapôr devem apresentar-se com a maior brevidade possivel, a fim de haver tempo de cuidar dos seus papeis.

Este escriptorio tem empregado competentemente habilitado para tratar dos papeis de passaportes dos seus emigrantes.

Distribuimos prospectos e folhetos gratis, explicando minuciosamente e enviamos a quem os requisitar a este escriptorio

PASSAGENS DE GRAÇA

ESCRIPTORIO PRINCIPAL

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

BARRACA

4 VENDE-SE UMA, situada na feira de Montemor-o Velho.

Quem a pretender dirija-se a Albano de Moura e Sá. — Adro de Cima — Coimbra.

AVISO

5 PREVINEM-SE o commercio e industria de Coimbra, de que em casa do secretario da direcção da Associação Commercial, rua de Ferreira Borges, 146, se acham em reclamação, a fim de que os interessados os possam examinar, os requerimentos feitos ao governo por intermedio da repartição d'industria, pedindo patentes d'invenção e fabrico exclusivo de diversas industrias.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1896.

A QUEM CONVIER

6 COMPRAM-SE tacos e bolas de bilhar.

Nesta redacção se diz quem pretende.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa do 30 pilulas, 500 réis.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão**. Cada capsula leva impresso em negro o nome............... (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Antigo estabelecimento

DE

Adriano Francisco Dias

10 O ANTIGO estabelecimento de correeiro e selleiro de Adriano Francisco Dias, hoje debaixo da firma de *Adriano Francisco Dias, successor*, continua na mesma casa, na rua do Visconde da Luz, n.os 105 a 111, onde se encontram todos os artigos proprios do seu ramo de commercio, taes como: — Malas e mais artigos para viagem, cannas de pesca, anzoes, fio e muitos outros objectos, espingardas de todos os systemas e calibres, cartuchos, bolsas, colletes para caçadores, cornetas, reclamos, etc., revolvers de todas as qualidades, bem como as respectivas cargas.

Tambem tem para vender dois phaetons novos, uma charrete, cavallo e arreio, e um break usado, mas em excellente estado de conservação, e feito em uma das mais acreditadas officinas de Portugal, os quaes vende por diminutissimos preços.

No mesmo estabelecimento se toma conta de qualquer encommenda de apparelhos de cavallaria e arreios novos de parelha e cavallo só, bem como se fazem todos os concertos e se estofam carros, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Para evitar confusões, o estabelecimento de *Adriano Francisco Dias, successor*, é o que tem a espingarda grande por cima das portas.

GUANO

Fabrica nacional de oleos e adubos

EM SETUBAL

11 O MELHOR guano de peixe para estrumar vinhas, hortas, batata, milho e outras sementeiras. Garante-se o seu resultado.

Agente em Coimbra, Abilio Augusto de Sousa, com deposito na quinta do Loreto.

PREÇOS BARATISSIMOS

Batata franceza Chardron

12 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

MARÇANO

13 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, n.º 11.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

REIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ROTULOS para pharmacia, os mais moderno e os mais barato. Pedidos a Typographia Operaria, Coimbra



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:053 — COIMBRA — SABBADO 29 DE FEVEREIRO DE 1896 — 49.º ANNO

O GOVERNO E O POVO

Costuma dizer-se que os povos têm em regra os governos que merecem.

Se os cidadãos se unissem para pugnar pelos seus direitos; se tratassem de combater com energia os abusos do poder, de certo os governos não ousariam praticar os maiores attentados contra as leis.

A união faz a força.

O jornalismo tem uma importancia immensa, quando os seus redactores sabem e querem usar d'ella.

Com as divergencias entre elles só tem a ganhar os governos.

No tempo do cabralismo havia em Lisboa, entre outros, dois periodicos de opposição — a *Revolução de Setembro* e o *Patriota*.

O seu fim era luctar contra os actos illegaes e arbitrarios do governo; abstendo-se de manifestar em publico alguma desharmonia que entre si houvesse.

Em doutrina politica apenas nos lembra de uma discussão entre os dois referidos periodicos.

O *Patriota* ia quasi até ao republicanismo, em quanto que a *Revolução de Setembro* era forte na argumentação, mas não passava de certos limites no systema de governo.

A *Revolução de Setembro* achava ainda naquella época extemporaneo pugnar pela republica.

Em todo o caso dirigiam-se ambos os periodicos ao intento commum de derrubar o governo.

Questões pessoaes entre o *Patriota* e a *Revolução de Setembro* só conhecemos a que houve por occasião das segundas eleições durante o governo regenerador.

D'essa polemica entre correligionarios politicos se arrependeu profundamente José Estevão.

Commemorando o funeral de Leonel Tavares, effectuado no dia 3 de Agosto de 1853, dizia o grande orador e jornalista:

«Vimos da morada dos mortos. Cerrou-se a campa sobre mais um cadaver. Estava dentro a ossada d'um amigo nosso, que nos vira na estreia da vida publica, e que nos amára com affecto paternal. E' o dono do jazigo. Cercam-no os despojos de seus parentes.

Recebeu mais nesta derradeira hospedagem um familiar em crenças. Juntaram-se no sepulchro os que viveram juntos nas luctas civicas, os que pozeram seus nomes em famosos actos parlamentares, os que metteram hombros a grandes empenhos politicos, os que se dedicaram com egual fervor á causa da liberdade e da civilisação.

Santa irmandade de principios! Santa irmandade de patriotismo! A terra da sepultura ainda te consagra melhor do que as faxas do berço!

Estava tanta gente viva triste e lacrimosa diante da morada dos mortos! Triste de que? De saudade? Seja. O mundo é farto de creaturas, mas pobre de virtudes e affectos. Uma que falte de boa companhia, faz-nos a vida mais enfadonha.

Choremos, pois, mas choremos por nós. O que se finou ou vae cansado de penar, ou de fazer penar os outros. Allivia-se a si, ou allivia os seus socios na peregrinação. Os que saem da vida sem fazer mal nem bem, não viveram. Os seus obitos não se registam. Entes inuteis, chama-os a natureza para operar com elles novas creações; e quando ella os mata conheceu que errou em os ter gerado.

Diante do feretro do sr. Leonel Tavares Cabral apoderara-se de nós um desejo. O respeito do logar, o lucto dos circumstantes, e a solemnidade da dôr, acovardava nos de o manifestar.

Quizeramos animar o finado por instantes, levantal-o em pé, fital-o rosto com rosto, pôr-lhe a mão direita sobre o coração, e perguntar-lhe em nome de Deus e dos homens, se julgava que lhe tinhamos odio, que reputavamos em pouco a sua pessoa, que não respondiamos pelas suas intenções, que duvidavamos do seu amor á liberdade.

Audacioso pensamento! Pretenção orgulhosa! Que importa a Deus que fiquem incertos os juizos do mundo, quando elle vae pronunciar os seus supremos juizos!»

Melhor seria que taes polemicas se não tivessem dado entre correligionarios; mas emfim ao menos que venha a reflexão corrigir os erros commettidos.

*

Tem sido muito commentada e censurada a attitude politica do nosso collega do *Seculo* desde certa época.

A extrema moderação da sua linguagem perante os abusos do poder, tem produzido pessimo effeito.

Os redactores d'aquelle importante periodico sabem perfeitamente como nós pensâmos a respeito d'esse seu procedimento.

Nunca, porém, quizemos vir a publico com a nossa opinião, já porque com isso só folgaria o poder, e já porque não perdemos de todo a esperança de vermos voltar o *Seculo* á sua época de energia contra os abusos e arbitrariedades dos governos.

O partido republicano carece de união nas suas fileiras.

Com as desharmonias e as mutuas aggressões só folga o governo.

Se o poder visse diante de si uma opposição forte, presistente e com o devido criterio, decerto não ousaria praticar tantos attentados.

Ninguem contribue mais para a conservação do governo no poder do que o jornalismo da opposição, quando traz para o publico as suas divergencias pessoaes.

Tem-se infelizmente manifestado essas divergencias.

Pois esqueçam todos o passado; liguem-se para o bem commum, e portanto contra o inimigo de todas as liberdades.

Por occasião da *lei das rolhas* de 1850 vimos unidos no protesto contra ella os cidadãos de todas as fracções.

Republicanos e monarchicos todos assignavam o protesto contra esse attentado.

Então nós em vez de progredirmos, havemos de retrogradar?

Os redactores do *Seculo* sabem que sobre elles pesa uma grande responsabilidade, por ser o periodico de maior circulação do paiz.

Transformar o *Seculo* exclusivamente em periodico noticioso, póde ser de muito interesse para a empreza; mas é de notavel prejuiso para a causa republicana, e em geral para as ideias liberaes.

Folgaremos que o jornalismo republicano, esquecendo qualquer divergencia, trate de pugnar pela causa da justiça e da liberdade.

E' esse o nosso vivo desejo em tão ponderoso objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Temos tido em nosso poder um projecto de edificio para a Associação dos Artistas de Coimbra.

E' um trabalho architectonico, que honra sobremodo o seu auctor, o habil e acreditado conductor de obras publicas, o sr. Eduardo Augusto de Parada e Silva Leitão.

Consta das plantas do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º pavimentos, com os correspondentes alçados e córtes.

Haverá ahi todas as accommodações para uma Associação tão importante como esta.

Estabelecimento particular não ha em Coimbra nenhum que o eguale.

Se se vier a levar a effeito não só será isso muito honroso para a Associação dos Artistas, mas até para esta cidade.

Pela sua parte deixará o sr. Parada o seu nome vinculado a um verdadeiro monumento de architectura.

Os diversos desenhos são acompanhados por uma memoria que servirá de elucidação do vasto projecto.

Essa memoria é precedida pelo seguinte preambulo do sr. Parada.

APRESENTAÇÃO

Tendo-me compromettido a fazer o projecto para a Associação dos Artistas, da terra que me foi berço, não me lembrei que tomava sobre mim responsabilidade superior ás minhas forças e competencia. Releve-se-me o arrojo e sirva de attenuante a sympathia que nutro por tão digna Associação.

O projecto que apresento esta bem longe de me satisfazer e digno de ser offerecido; no emtanto para mim tem um merecimento, a sua architectura ter-me sido sugerida, quando tinha a meu cargo a restauração dos dois mais notaveis monumentos d'essa cidade, a *Sé Velha e Santa Cruz*; os estylos d'estes dois templos religiosos, fizeram me conceber este templo do trabalho. Não sei porquê, mas o severo aspecto do estylo romanico, ligado com o vaporoso estylo ogival, pareceu me ter semilhança com o arduo labutar do trabalho e a satisfação que, de si, tem o homem trabalhador, impressionado por esta phantasiosa semilhança, e por as bellezas d'aquellas duas venerandas reliquias, dei origem ao modesto e insignifiante trabalho que prometti e que tomo a liberdade de offerecer.

Segue-se:

1.º Descripção do edificio — *Mede este edificio 50 metros de comprido, por 40 de largo, e 17 na sua maxima altura, occupando uma area de 2:000 metros quadrados, afora um caminho de circumcallação, cuja largura não deveria ser inferior a 4,m10.*

Externamente segui quanto possivel o estylo romanico, internamente o estylo gothico, e digo quanto possivel porque tive de me amoldar não só ás exigencias da epoca, mas tambem ás do fim a que este edificio é destinado e aos limitados meios de que os seus fundadores podem dispôr.

Divide-se em tres corpos distinctos. O central ou grande nave de 32m de comprido por 12m de largo, (384,m20), coberto com uma abobada envidraçada, tendo d'um e d'outro lado tres ordens de galerias sobre columnas de ferro; esta nave e galerias comportam de 2:500 a 3:000 pessoas.

Ao fundo da nave ha um tablado que recebe luz por tres grandes janellas; aos lados e no mesmo plano ficam os gabinetes da direcção e do conselho fiscal.

A entrada principal para esta nave, destinada a exposições, conferencias, bailes, espectaculos e grandes solemnidades é por um vestibulo ou atrio, que tambem dá accesso aos pavimentos superiores.

Os corpos lateraes, são destinados a aulas e officinas de industrias caseiras para os dois sexos, a gabinetes, retretes, etc.

No segundo pavimento, além das galerias que deitam para a grande nave, aulas e officinas, ficam salas para sessões de gremios das principaes artes e officios, predominantes na cidade.

No terceiro pavimento, ha tambem galerias e além d'isso bibliotheca e sala de leitura, e duas tribunas especiaes, dando as galerias accesso para dois terraços que ficam por cima das aulas e officinas.

O quarto pavimento consta d'uma sala para sessões da direcção e d'um côro para orchestra.

As condições hygienicas e de segurança publica, foram attendidas, já dando muito pé direito a todas as casas e collocando ventiladores junto á abobada da nave, já dando muitas sahidas da nave para a rua e das galerias para os terraços, para uma prompta fuga no caso de panico ou sinistro, e collocando boccas d'incendio em differentes pontos para com facilidade suffocarem o mais pequeno indicio d'incendio.

Os desenhos e mais peças do projecto fornecem todos os outros esclarecimentos que se tornem precisos para a confecção da obra.

2.º Dos meios para a construcção.

O sr. Parada indica neste logar a maneira de obter os meios para a construcção do edificio.

3.º Despeza.

Apresenta o sr. Parada a nota circumstanciada das despezas a effectuar.

•

Incumbiu-nos o nosso amigo de entregar a collecção dos desenhos ao sr. presidente da Associação dos Artistas, o que vamos satisfazer.

E' muito digno de louvores o sr. Parada pelo seu valioso trabalho, no que presta um importante serviço á Associação dos Artistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FEIRA DE GADO

A camara municipal de Montemór-o-Velho vae crear uma feira de gado vaccum, suino e cavallar, no largo de Campozel, junto á villa, em todos os dias primeiros de cada mez.

Será a primeira feira no dia 1 de Maio proximo.

A instancias do syndicato agricola d'aquelle concelho, nesse mesmo dia se realisará um concurso d'aquelle gado, dando o governo um subsidio para despezas, e entre ellas, premios aos lavradores, nomeando empregado competente para fazer parte do jury.

E' muito louvavel tal iniciativa e digna de ser imitada, pois d'estas exposições e do estimulo que ellas causam, é que sae o apuramento das raças pecuarias, tão abastardadas no nosso paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYDROPHOBIA

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Não se falla hoje senão em desgraças causadas por cães damnados; e muitas d'ellas provêm dos donos dos cães os prenderem em vez de os matar.

Muita gente prende-os com cordeis ou cordas e assim é mais o tempo que estão soltos do que presos.

Os cães fechados em casa e bem seguros tambem se evadem, ou por descuido de quem d'elles trata, ou por outra causa qualquer.

A minha opinião é esta: todo o cão mordido por outro damnado, «morra por isso morte natural»; do contrario ha de acontecer muita desgraça.

Quanto á causa ou causas da hydrophobia dizem uns que é a sêde; outros attribuem este mal ao cão ter comido bagauha das azeitonas; outros como eu dizemos que o vento Este faz damnar muito cão. E' minha observação de ha muitos annos, quando este vento sopra rijo logo ouço fallar de cães damnados.

Tambem dizem e é verdade que no mez de Fevereiro ha mais casos de hydrophobia por os cães procurarem mais as cadellas, e morderem raivosos uns nos outros.

Não creio, como dizem, que para um cão se damnar seja preciso ser mordido por outro damnado; nem tão pouco acredito que a hydrophobia não tenha netos, se fosse assim, não havia tantos casos a lamentar.

Depois que escrevi o que a cima fica escripto recebi o seu *Conimbricense* de 25 do corrente e nelle vejo que mais factos ha a lamentar.

Desengane-se o meu amigo, se ha muito se faz guerra aos cães damnados, faça-se agora aos cães mordidos. Não é com tributos que isto se remedeia, porque os damnados estão sempre em movimento, e depressa passam d'um para outro concelho, e nem em todos os concelhos os cães são tributados.

E' esta a opinião do

Seu amigo e das andorinhas.

INTERESSES PUBLICOS

Pombeiro, 27 de Fevereiro de 1896.

Começarei por felicitar o illustre redactor do *Conimbricense* pela campanha dirigida contra o desleixo de algumas auctoridades em se opporem á propagação da hydrophobia, associando-me aos seus protestos, e com tanta mais razão quanto é certo que os habitantes d'esta freguezia estão ameaçados pelas visinhanças de cães hydrophobos.

Ainda ha pouco, em Villarinho do Monte, foi morto um cão atacado de hydrophobia, tendo sido mordidos outros, sem que se tenha tomado qualquer medida repressiva.

Isto está a demandar da parte do sr. administrador do concelho o maior cuidado, para que se não tenham a lamentar casos tristes.

Torna-se urgente tomarem-se providencias rigorosas, que esperamos se não farão esperar da parte do digno administrador d'este concelho.

Egual attenção pedimos para outra ordem de factos aqui bastante frequentes. Refiro-me aos tiros de dynamite no rio Alva.

Dizer que elles são prejudiciaes é uma repetição escusada.

Ainda ha bem pouco tempo uns individuos da freguezia de S. Martinho da Cortiça, dos quaes havia a esperar mais reserva, ou por lições recebidas, cujos vestigios ainda se pódem mostrar, apezar de se ver que não lhes serviram de ensinamento, ou pelo exemplo que deviam dar por serem empregados publicos, se andaram entretendo com tiros aos peixes, com prejuizo de todos nós que perdemos assim algum peixe que se podesse vir a aproveitar, como tambem dos proprietarios das margens do rio, aos quaes damnificam os muros das insuas.

— Temos a registar mais uma desgraça. Antonio Dias, de Alcaria, enlouqueceu e, em consequencia d'isso matou uma pobre pastora d'aquella localidade.

Já foi enviado para Rilhafolles pelas auctoridades.

— Tivemos no domingo passado o primeiro sermão de quaresma, sermão que deixou as melhores impressões pela sua doutrina e pela fórma por que foi exposto.

Continuará nos domingos subsequentes, havendo tambem este anno a solemnisação da Semana Santa.

Tornam-se por isso credores dos nossos elogios, não só o digno parocho d'esta freguezia, como os que cooperam com a sua actividade para que estes emprehendimentos vão por diante.

Com isto nos depedimos até breve.

****

O MOSTEIRO DE BELEM

Possuimos muitas e muito interessantes memorias manuscriptas, relativas ao mosteiro de S. Jeronymo de Belem, mosteiro de S. Marcos e varios conventos e collegios da ordem de S. Jeronymo.

A lettra é de Fr. Adriano Casimiro de Santa Paula Pereira e Oliveira, da mesma ordem.

Era Fr. Adriano natural de Coimbra, e filho de Francisco de Paula Pereira e Oliveira.

Fr. Adriano frequentou os estudos na Universidade, mas não chegou a concluil-os

Residiu no mosteiro de S. Marcos e no mosteiro dos Jeronymos de Belem.

Por motivos de familia teve de ir para Lisboa, vivendo 3 annos e alguns mezes no referido mosteiro de Belem, durante o governo de D. Miguel.

Sendo muito curioso frequentou com assiduidade a importante livraria dos Jeronymos de Belem, e ahi copiou differentes memorias relativas á sua ordem.

São essas as que possuimos.

Iremos progressivamente extractando de algumas d'essas memorias, o que ellas tem de mais interessante.

Hoje vamos transcrever o que diz respeito á sachristia e suas preciosidades da egreja de Belem.

A essa memoria, copiada pelo referido Fr. Adriano, poz elle a data de Belem, em 5 de Outubro de 1832.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAPITULO 25

Da sachristia d'este real mosteiro

A sachristia consta de uma casa quadrada de bastante grandeza, com uma columna no meio de obra Gothica, onde remata a laçaria de pedra do tecto.

Esta casa foi feita para lavatorio, de onde havia de correr a agua a uma taça de pedra por umas carrancas com seus registos, o que não teve effeito.

Tem por cima do vestuario uma guarnição apainelada da vida de nosso padre, desde que saiu de Estridonia até ser ordenado de presbytero, e entre estes paineis estão dois espelhos de talha dourada.

Tem estes caixões um ornamento de brocado de ouro, guarnecido de sebastos de veludo verde bordado d'ouro com guarnição d'aljofares, que a maior parte o tempo tem consumido, com laminas circulares com os Passos da Paixão bordados, Apostolos e outros santos.

Tem mais outro ornamento de veludo d'ouro encarnado de tres altos com sebastos de brocado de alcaxofras d'ouro, que serve no dia do Espirito Santo.

Tem mais um de tela encarnada e branca: tem outra de veludo encarnado e chamelote de prata. Outro ornamento de veludo d'ouro verde dos domingos.

Tem mais um ornamento de tela roxa com sebastos bordados d'ouro, que dizem foram feitos pela mão da rainha D. Catharina, e suas damas.

Tem mais outro ornamento de veludo roxo com sebastos de tela roxa, e ultimamente tem um ornamento de damasco branco d'ouro, que serve nas festas de 1.ª classe, e pallio do mesmo, frontaes e vestimentas.

Muitos ornamentos teve de telas e brocados, que o tempo consumiu.

Tem um ornamento para defuntos, de veludo preto com sebastos de brocado d'ouro.

Tem esta sachristia um altar, onde se diz missa, com uma imagem de Christo Crucificado.

Nas paredes mais altas tem pinturas da Paixão de Christo, feitas pelo grande pintor Rebello. Sem embargo de dizerem os peritos nesta arte que não parecem d'elle.

Entre as cousas preciosas d'este mosteiro tem o principal logar uma custodia d'ouro, que se fez do primeiro que veiu de Quiloa, conforme diz Damião de Goes, dos 2:000 miticaes que D. Vasco da Gama trouxe ao sr. D. Manoel, do tributo do rei de Quiloa, cujos miticaes diz João de Barros na 1.ª *Decada*, folhas 68, columna 2.ª, que 30 d'elles valerão 14$000 réis da nossa moeda; porém, isto é, respeitando o valor da moeda d'aquelle tempo, que quanto ao presente importa em muito mais.

E d'este mesmo ouro, escreve Damião de Goes, que o sr. D Manoel mandára logo fazer uma custodia para o mosteiro de Belem, o que tambem consta do letreiro que tem em redondo a dita custodia, o qual diz que fôra feita do primeiro ouro que veiu da Quiloa, e se mandou ao sr. D. Manoel. E parece que o artifice era Indio, porque este nome Manoel, está escripto Maroel, e não Emmanuel conforme o costume de aquelle tempo.

Tudo o que tenho dito é uma nota do padre Fr. Jacinto de S. Miguel.

E' toda esmaltada de varias côres, com remates d'obra Gothica, com sobrepostos esmaltados de marcos, e outros de aleonados com muita parte d'obra Chinica e Japonica.

Levanta-se sobre a base uma columna, que deita uma circumferencia de folhagens, onde está o circulo, em que se põe a hostia com duas vidraças cristallinas, acompanhado de uma e outra parte de umas columnas de obra Gothica, que sustentam umas cimalhas, sobre as quaes continua em fórma pyramidal da mesma obra Gothica um remate sobre o qual tem uma cruz, e dentro d'este remate em um aberto o Espirito Santo pendente.

Na circumferencia onde está o circulo, se vêem os 12 Apostolos de joelhos.

Não se sabe que haja na Europa uma custodia melhor na obra, que foi dadiva do sr. D. Manoel, que no seu testamento diz — *Que se dará a Belem a custodia grande, que está na sua guarda roupa, que para este convento a fizera Gil Vicente, e a cruz grande feita pelo mesmo Gil, e as biblias manuscriptas, que são a gloza de Lyra.*

Esta custodia não tem pedras preciosas, como diz Damião de Goes.

Tem mais 3 calices de prata dourada: um d'elles é mais precioso, pelo lavor, que se fez da primeira prata que veiu ao sr. D. Manoel; o segundo deu-o o sr. D. João III, e o outro que é mais pequeno era com que o cardeal rei dizia missa, que o deixou a esta casa.

Tem mais dois thuribulos de prata dourada com suas navetas d'obra Gothica, que deu o sr. D. Manoel, e outros dois thuribulos de prata mais pequenos d'obra moderna.

Tem uma cruz de prata dourada de obra Germanica com o Santo Lenho.

Tem outra cruz mais pequena de prata dourada que serve nas procissões, e a leva o celebrante.

Tem mais outra cruz d'obra Gothica, que servia d'estar no altar-mór e nas procissões, a qual deu o sr. D. Manoel.

Tem mais uma cruz e seis castiçaes de prata dourada para as procissões, obra moderna, e mais 3 alampadas da capella-mór, obra moderna, e os mais altares todos tem alampadas de prata.

Esta cruz, castiçaes e alampadas as mandou fazer o rev.mo padre mestre dr. Fr. Salvador Corrêa de Sá, filho dos viscondes d'Asseca, sendo prior geral em 1743.

Tem mais outro cofre de bronze dourado a fogo, com laminas de prata de figuras de meio relevo, e outras peças de prata pertencentes ao culto divino.

Guarda-se neste thesouro um cofre com o Santo Sudario, de muita estimação, porque veiu de Saboia feito pelo original, e na mesma semilhança.

Ha mais prata, e gumil, galhetas grandes do altar-mór, e pequenas de todos os altares, de prata, vazos de communhão e lavatorio, duas colherinhas d'agua benta, de prata, e outros castiçaes mais pequenos de prata, que servem quando se expõe o Sacramento.

Tem a sachristia uma porta por onde saem as procissões para o claustro.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$500 e o novo a 1$340.

•

Trigo de Celorico grando 580 — Dito tremez 580 — Milho branco 370 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 450 — Dito rajado 390 — Dito frade 420 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico grando 680 — Dito meudo 650 — Favas 390 — Tremoços 200.

•

O agio das libras está a 1$175 réis o ouro nacional graudo a 25 ½ e o miudo a 23 %.

Na Tabacaria Monaco, de Lisboa, em auxilio do pensamento da offerta de uma espada de honra ao valente official do exercito portuguez Mousinho d'Albuquerque, estão á venda os versos — *A João de Deus*, de Joaquim d'Araujo, editados em Genova, pelo auctor, em luxuosa edição, feita com o intuito de honrar os expedicionarios africanos.

Rev.mo Antonio Joaquim de Paula

Ao ler, agora, o n.º 5:052 do *Conimbricense*, singular jornal que v. tão sabia como interessantemente redige, deparei nelle com a pungentissima noticia do fallecimento do rev.mo Antonio Joaquim de Paula, de saudosa memoria, e de sua bondosa mana e exemplar senhora, ex.ma D. Rita Paula, d'Arganil.

Com profundo sentimento tremi, meu prezadissimo amigo, correndo-me pela face verdadeiras lagrimas, de saudade, amizade e gratidão!...

O desapparecimento d'aquellas duas almas, excepcionalmente bondosas e d'exemplar vida e costumes não vulgares, é para mim, que gozei sua boa amizade, do mais profundo sentimento!!!

A terra lhes seja leve!...

Com elle, que apenas contava mais do que eu 3 annos de edade, tive, nesses bellos tempos dos enganos da mocidade, as relações mais intimas e leaes a que pódem chegar duas pessoas verdadeiramente amigas!

Oh! saudade, saudade!... Oh! inolvidaveis recordações de tão alegres como divertidos tempos de infancia!... Não mais voltastes nem voltareis!...

A' sua familia, parte da qual não tenho a honra e gosto de conhecer pessoalmente, os meus mais puros e cordeaes pezames por uma tão grande fatalidade.

Permitta-me, meu bom e velho amigo, e sr. redactor, que no seu notavel e decano dos jornaes portuguezes, vão estas sentimentaes linhas que, como dever de gratidão, saudade e respeito, ao correr da penna aqui estende este seu constante e apaixonado leitor.

De v., etc.,

Poiares, 26 de Fevereiro de 1896.

Francisco Corrêa da Costa.

FALLECIMENTO

Prezadissimo amigo e sr. redactor do *Conimbricense*. — O que é o mundo enganador!... Como tudo se vae para não mais voltar!... E como vamos cedendo o campo uns aos outros!...

Ainda hontem, dirigindo-me a v., prantei o passamento d'um bom amigo, e hoje venho novamente incommodal-o expressando a pungente magoa que me assiste pela falta d'um outro, do nosso tempo. Vamos ficando sós; estamos no ultimo quartel da vida, em conta já bem adiantada...

Finou-se ante-hontem o ex.mo sr. Pedro Soares Pinto Mascarenhas, da Louzã!

Cavalheiro distincto, homem de bem, amigo leal, pae carinhoso, chefe de familia modelo e, como auctoridade, exemplar; a sua falta é insubstituivel. Foi meu amigo, dispensou-me sempre, do melhor agrado, muitas e não merecidas attenções; d'elle jámais me esquecerei!...

Paz á sua alma, e á sua mui respeitavel e ex.ma familia, o nosso mais vivo, profundo e cordeal condoimento!...

Agora nós, meu bondoso amigo antigo, que estamos prestes a completar tres quartos de seculo, vamos-nos preparando para a nossa viagem, que não estará muito distante, senão está proxima. Aguardemos a sua chegada com toda a possivel resignação...

Dispense-me mais um favor — consinta que no seu mui lido *Conimbricense* se dê logar a estas linhas — sentidas expressões que em publico apresento, como manifestação de respeito, gratidão e saudade, pelas cinzas do illustre extincto...

Poiares, 27 de Fevereiro de 1896.

Francisco Corrêa da Costa.

Confraria da Rainha Santa Isabel

(Continuação da subscripção para a historia da vida da Rainha Santa Isabel)

Ex.mos srs.:

Bispo conde
Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral
Dr. Francisco Martins
D. Anna Victoria Barata de Figueiredo
D. Amelia Janny
C. R. S. P.
Dr. Joaquim Mendes dos Remedios
Dr. Manoel Paulino d'Oliveira
Dr. Philomeno da Camara M. Cabral
Dr. Julio Augusto Henriques
Dr. Francisco Antonio Diniz
Dr. José Pereira de Paiva Pitta
Dr. Francisco da Costa Pessoa
Leonardo de Castro Freire
Conego Manoel Marques Pereira Ribeiro
Conego dr. José Diniz de Carvalho — de Santarem
José Francisco da Cruz
José Antonio d'Oliveira.

NOTICIARIO

Theatro Principe Real — E' hoje que se realisa o primeiro espectaculo de assignatura dado pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto.

Sobe á scena a opera comica em 3 actos — *O Capitão Lobishomem*.

A'manhã e na segunda feira representam-se — *Os guerrilheiros* e — *Uma aventura regia*.

Theatro Affonso Taveira — No dia 7 do proximo mez de Março sobe novamente á scena a apparatosa e applaudida oratoria de Braz Martins, em 3 actos e 7 quadros — *O Santo Antonio*.

O desejo com que é esperada a repetição d'este drama sacro e o modo lisonjeiro como foi apreciado quando no anno passado se representou naquelle theatro, é garantia de bom exito para o Gremio dramatico Adelino Veiga, que representa, com todo o rigor, esta esplendida peça.

O scenario que foi expressamente pintado pelo habil artista d'esta cidade, o sr. João Machado, é por si só bastante para chamar a concorrencia do publico.

Os bilhetes de camarote, cadeira e superior pódem já ser marcados nos estabelecimentos dos srs. Antonio José Lopes Guimarães, na rua do Visconde da Luz, e Adelino Ferrão, na rua Ferreira Borges.

Te-Deum — Na proxima terça feira, 3 de Março, celebrar-se-ha na Sé Cathedral, á 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum* pelo anniversario da coroação de sua santidade Leão XIII, officiando s. ex.ª o sr. bispo conde.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — A direcção d'este Monte-Pio dirigiu ao Club Artistico de Santarem o seguinte officio:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Cumpre-me o dever de levar ao conhecimento de v. ex.ª que a direcção do Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, a que tenho a honra de presidir, lamentando profundamente a horrorosa catastrophe succedida em a noute de 18 do corrente, no edificio do Club Artistico, de cuja direcção v. ex.ª é mui digno presidente, resolveu em sessão de 25 do presente mez consignar na respectiva acta um voto de sentimento por tão infausto successo.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 27 de Fevereiro de 1896.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da direcção do Club Artistico de Santarem.

O presidente da direcção,
Jorge da Silveira Moraes.

Historia de Portugal de Schaeffer — Recebemos do Porto o 33.º fasciculo da primorosa *Historia de Portugal de Schaeffer*.

Já é bem conhecida a alta importancia d'esta obra, e por isso é escusado tratar hoje d'este assumpto.

O fasciculo que recebemos consta do seguinte summario: — Jubilos e infortunios domesticos de D. João — Sua doença — Sua morte. — A personalidade de D. João II — Seus rendimentos — O seu governo.

Muito estimaremos ver concluir com a possivel brevidade esta *Historia*, no que presta um importante serviço o seu editor.

O Gungunhana — O transporte *Africa*, que conduz a seu bordo o Gungunhana, seguirá directamente de Cabo Verde para Lisboa, sem tocar na ilha da Madeira. Assim foi ordenado telegraphicamente ao commandante do navio.

Noticias de Africa — *Lourenço Marques*, 25. — Foi aprisionado o Finish e mais quatro filhos do Gungunhana, entre os quaes o que os vatuas tinham escolhido para successor d'este.

Foi descoberto o deposito de armas e de cartuchame do Gungunhana, sendo tudo apprehendido.

Bibliotheca Nacional — Lê-se no *Dia* de hontem o seguinte:

«Completa ámanhã cem annos, que foi fundada por D. Maria I a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Para commemorar este acontecimento estarão expostas neste estabelecimento as varias preciosidades, manuscriptas e bibliographicas que elle possue.

Empregados especiaes as indicarão aos srs. visitantes.»

As exequias em Santarem — Realisaram-se na quinta feira no magnifico e historico templo da Graça, em Santarem, as exequias por alma das victimas da catastrophe do Club Artistico.

Sargentos castigados — *Mafra*, 28, ás 8 t. — Em ordem, publicada hoje pela escóla pratica de infanteria, foram punidos com penas disciplinares, que variam entre oito e dez dias de detenção e dez dias de prisão disciplinar, vinte sargentos da escóla central, accusados de haverem perturbado a ordem na villa da Ericeira, num pequeno conflicto com uma praça da guarda fiscal, por terem ido alli passeiar sem licença, e outras pequenas faltas.

A delimitação do Congo — O commissario do governo na delimitação do Congo, o sr. João Francisco Nunes, regressára a Loanda á data das ultimas noticias, a fim de proceder aos trabalhos de gabinete. Alli aguardaria a solução da questão pendente entre os governos de Portugal e da Belgica, quanto a um ponto da delimitação, para proseguirem depois a trabalhos de campo.

Governador da India — Lê-se no *Diario de Noticias*, de 28 do corrente, o seguinte:

«Sob este titulo publicava hontem a *Tarde* a seguinte local, que foi reproduzida por todos os jornaes da noite:

«E' certo o sr. Raphael de Andrade ter pedido a sua exoneração de governador da India, fallando-se que irá occupar o logar o sr. Ferreira do Amaral.»

Contrarias ás informações do collega são as nossas, que reputamos de fonte segura.

Segundo nos consta, em primeiro logar, o sr. Ferreira do Amaral não foi nomeado para ir occupar o logar de governador geral da India, sabendo nós até que s. ex.ª, caso recebesse tal convite, o não acceitaria; e, em segundo logar, o sr. Raphael de Andrade não pediu a sua exoneração.

Mais nos informam que, em consequencia da doença do sr. ministro da marinha, o governo não se tem occupado d'este assumpto.»

Lourenço Marques — O *Times*, chegado a Lisboa, publica o seguinte telegramma, transmittido de S. Petersburgo:

«A *Gazeta de Moscow* diz ter informações de boa fonte sobre as intenções da Inglaterra de apoderar-se de Lourenço Marques, mostrando ao mesmo tempo o perigo das intrigas dos inglezes para os interesses das potencias europeias no Oriente.

Por consequencia, propõe que haja um congresso para se declarar a neutralidade da provincia portugueza de Lourenço Marques, dizendo ainda que, se a França ou a Allemanha propozerem o congresso, serão auxiliadas por outras potencias, incluindo a Russia.»

A dissolução das côrtes — *Madrid*, 26 de Fevereiro — Reuniu o conselho de ministros, decidindo a dissolução das camaras, e fixando as eleições de deputados para o dia 12 de Abril, as eleições dos senadores para o dia 26 do mesmo mez e a reunião das camaras para o dia 11 de Maio.

Numa reunião de ex-ministros liberaes, sob a presidencia de Sagasta, não se accordou em o partido abster-se de tomar parte nas eleições.

Madrid, 27 de Fevereiro — O decreto ácerca da dissolução das côrtes apparecerá publicado no domingo.

As novas côrtes deverão reunir-se em 11 de Maio.

Os ex-ministros liberaes resolveram publicar um protesto contra a dissolução das actuaes côrtes.

Madrid, 28 de Fevereiro — A rainha regente approvou o decreto dissolvendo as côrtes, que assignará hoje.

Os liberaes estão irritadissimos.

A insurreição de Cuba — *Madrid*, 27 de Fevereiro. — Não se confirma a noticia da morte de Maceo. O cabecilha cubano foi apenas ferido.

Maximo Gomez e Maceo continuam nos limites da provincia de Matanzas, sendo perseguidos por varias columnas, que se bateram cinco vezes, causando-lhes uns 50 mortos.

Madrid, 27 de Fevereiro. — Os jornalistas americanos que estavam presos em Havana, foram postos em liberdade, sob a palavra de honra de se retirarem immediatamente de Cuba.

Os chefes flibusteiros capturados em New-York foram postos em liberdade, mediante as cauções de 1:500 e 2:000 dollars.

Noticias de Havana dizem provar se que o cabecilha Inglesito nasceu no estado americano do Illinois, e ter sido preso sem trazer comsigo armas.

Madrid, 27 de Fevereiro. — O bando do cabecilha Maceo foi batido na linha do caminho de ferro de Jovellanos, tendo 42 mortos e 6 prisioneiros. A columna hespanhola que o bateu teve 16 feridos.

Madrid, 28 de Fevereiro. — O general Weyler publicou um edito fazendo constar que, aos individuos que abandonaram as suas casas por causa da insurreição, serão confiscados os seus bens se não regressarem no prazo de 15 dias.

ANNUNCIOS

1:500$000 RÉIS

1 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra tem nos seus cofres esta quantia, que empresta a juro sobre hypotheca.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

CAIXEIRO

2 A. MARQUES DA SILVA precisa um com bastante pratica de mercearia

MARÇANO

00 PRECISA SE de um com pratica, proximo a ganhar ordenado.
João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra.

Antigo estabelecimento

DE

Adriano Francisco Dias

3 O ANTIGO estabelecimento de correeiro e selleiro de Adriano Francisco Dias, hoje debaixo da firma de *Adriano Francisco Dias, successor*, continua na mesma casa, na rua do Visconde da Luz, n.os 105 a 111, onde se encontram todos os artigos proprios do seu ramo de commercio, taes como: — Malas e mais artigos para viagem, cannas de pesca, anzoes, fio e muitos outros objectos, espingardas de todos os systemas e calibres, cartuchos, bolsas, colletes para caçadores, cornetas, reclamos, etc., revolvers de todas as qualidades, bem como as respectivas cargas.

Tambem tem para vender dois phaetons novos, uma charrete, cavallo e arreio, e um break usado, mas em excellente estado de conservação, e feito em uma das mais acreditadas officinas de Portugal, os quaes vende por diminutissimos preços.

No mesmo estabelecimento se toma conta de qualquer encommenda de apparelhos de cavallaria e arreios novos de parelha e cavallo só, bem como se fazem todos os concertos e se estofam carros, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Para evitar confusões, o estabelecimento de *Adriano Francisco Dias, successor*, é o que tem a espingarda grande por cima das portas.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta acceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

MARÇANO

4 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia.
Rua dos Sapateiros, n.º 11.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORRÊA

Rua do Visconde da Luz

5 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se sempre grande variedade de productos para alimentação, escrupulosamente escolhidos e tratados com o maior asseio. Enchido de Portalegre e queijo dos melhores fabricantes da Serra da Estrella.

Unico deposito em Coimbra da magnifica

MANTEIGA DA CONRARIA

Vinhos do Porto, Madeira, Xerez, champagne e outras bebidas.

MODICIDADE DE PREÇOS

NOTICIA HISTORICA

DA

Veneravel Ordem Terceira

DA

PENITENCIA DE S. FRANCISCO DA CIDADE DE COIMBRA

E DO SEU HOSPITAL E ASYLO

Um volume de mais de 200 paginas

Preço 400 réis

A' venda na typographia da *Ordem* e no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Agradecimento

7 CUMPRINDO um sagrado dever, venho por este meio manifestar o meu eterno reconhecimento ao ex.mo sr. dr. Sousa Refoios, sabio professor da clinica escolar de mulheres, e ao ex.mo sr. Guilherme Henrique de Moura Neves, distincto estudante do 5.º anno medico, o desvelo e carinho com que sempre trataram a minha cunhada Virginia Antonia Dias, natural da Figueira da Foz, durante a sua permanencia como doente no hospital da Universidade, onde soffreu a dolorosa e quanto difficil operação de *ovariotomia*, doença que a esta hora a teria prostrado á sepultura se não fosse a pericia d'estes grandes homens.

O primeiro, como operador, a quem ella deve o estar hoje perfeitamente curada, e o segundo como alumno assistente que nunca se mostrou cançado de prestar todos os seus serviços, não só durante o dia, mas até de noite, quando o seu estado demandava serios cuidados.

Dito isto, só tenho que pedir desculpa ao eximio operador e ao novo medico, a quem o futuro assegura uma carreira brilhante pelo seu talento, se nisto lhes offendo a sua modestia.

Aproveito tambem a occasião de por esta mesma via, agradecer a todas as pessoas que alli a foram visitar, levando-lhe palavras de conforto.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1896.
Antonio Borges.

CORREARIA CENTRAL

Adriano Francisco Dias

9 — *Rua de Ferreira Borges* — 15

COIMBRA

8 DISTINCTIVO da casa: *jockey* com um cavallo á mão

O proprietario d'este estabelecimento, que durante 34 annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou, tendo por successos imprevistos de se estabelecer novamente, faz publico que tem um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Bons selins e apparelhos á Relvas e á campina, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios, bridões, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais necessarios para limpeza de cavallos e carros; lanternas para carro e pingalins, grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem; espingardas para caça, cintos, colletes, cartuchos e todos os precisos aos amadores de caça e pesca; gaiolas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um phaeton em bom uso, que serve para um ou dois cavallos; dois pares de arreios de parelha, um com ferragem amarella e outro com ferragem branca; um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e preços convidativos.

Tambem construe na sua officina bons arreios para parelha e cavallo só, assim como se estofam coupés, landaus, caleches para o que tem um empregado habilitadissimo, sem haver em Coimbra competidor neste genero.

DECLARAÇÃO

9 APROVEITO a occasião para prevenir o publico, de que alguem se lembrou de ver se desacreditava este estabelecimento, alcançando por alguma fórma cartões d'esta casa, e nelles têm pedido a varios cavalheiros e por termos muito baixos e ordinarios, quantias que estes cavalheiros nunca deveram, isto com o exclusivo fim de prejudicar os interesses d'esta casa; por isso previno as pessoas que tenham recebido ou recebam d'estes cartões lhes não dêm importancia alguma, e muito me obsequeiam enviando-mos.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1896.
Adriano Francisco Dias.

LARANJA

10 VENDE-SE ao cento no Choupal, á estação B do caminho de ferro.

A QUEM CONVIER

11 COMPRAM-SE tacos e bolas de bilhar.
Nesta redacção se diz quem pretende.

AVISO

12 PREVINEM-SE o commercio e industria de Coimbra, de que em casa do secretario da direcção da Associação Commercial, rua de Ferreira Borges, 146, se acham em reclamação, a fim de que os interessados os possam examinar, os requerimentos feitos ao governo por intermedio da repartição d'industria, pedindo patentes d'invenção e fabrico exclusivo de diversas industrias.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1896.

Batata franceza Chardron

13 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

14 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

ATTENCÃO!

15 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento.

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Os rapazes mais experientes só caiam as purgações com a conhecida Alumelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:054		COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1896	49.º ANNO	

As biblias impressas e manuscriptas

No sabbado ultimo foi commemorado na bibliotheca Nacional de Lisboa o primeiro centenario d'este importantissimo estabelecimento, fundado no reinado de D. Maria I.

Estiveram nesse dia expostos ao publico os mais raros e estimaveis impressos e manuscriptos que possue a bibliotheca Nacional.

Nos impressos de maior valor existe alli a famosa biblia de *Guttemberg*, sem data, mas que se suppõe ser de 1455 ou 1456; e que é um dos primeiros livros impressos em caracteres moveis.

Na bibliotheca da Universidade de Coimbra não ha essa biblia; mas em compensação existe alli a valiosissima e extremamente apreciada biblia de Moguncia de 1462.

João Fust e *Pedro Schoeffer*, collaboradores de *Guttemberg*, depois de terem feito num curto espaço de tempo as edições do *Psalterio*, nos annos de 1457 e 1459; a do *Racional*, de Guilherme Durando, em 1459; e das *Constituições* de Clemente V, em 1460, imprimiram em 1462 a biblia, nos seus prelos em Moguncia.

E' esta apreciadissima biblia que possue a bibliotheca da Universidade.

Consta de dois volumes em *folio*, de bom papel, muito encorpado. Na maior parte das folhas, examinado o papel contra a luz, se vê em *marca d'agua*, a cabeça de um touro, tendo em cima entre as duas pontas uma haste, e na extremidade superior d'esta, uma estrella.

E' edição sem *algarismos*, *reclamos*, nem *assignaturas*. Cada pagina tem duas columnas, e todas as que estão inteiras constam de 48 linhas.

Os caracteres são de *summa*; isto é, usando da nomenclatura antiga da typographia, são lettras, que se assemelham aos caracteres que serviram para imprimir a *Summa de S. Thomaz*; ou por outras palavras, a transição do *gothico puro*, para os caracteres *romanos*, ou *redondos*.

Na impressão deixaram vazio o espaço de grande numero de iniciaes, que foram depois primorosamente desenhadas á mão, a ouro e côres vermelha, azul e roxa, no gosto das celebres *illuminuras*, que se faziam antes da descoberta da imprensa.

As duas columnas de cada pagina são separadas por um traço feito á mão, com tinta roxa. Na margem das folhas, em volta das columnas, ha eguaes traços. Na parte inferior das folhas, em logar de um traço, ha dois, parallelos, um junto á impressão, e outro na extremidade do papel.

Os *summarios* dos *livros* e dos *psalmos* são impressos com tinta vermelha. Da mesma côr é impressa a lettra do alphabeto hebraico, pela qual começa cada estancia das *Lamentações de Jeremias*.

As folhas não são numeradas. O primeiro volume, que acaba pelos *psalmos*, consta de 242 folhas, e o segundo tem 239.

A *biblia de Moguncia* de 1462, deve a sua celebridade á preciosa vantagem de ser, entre todas as biblias, a primeira que foi datada. Reune a esta eminente qualidade, o merito de uma execução perfeita, tanto mais admiravel, quanto foi publicada na época do nascimento da imprensa.

Esta *biblia* contém *livros* e *prologos*, que se não acham nas biblias revistas e correctas por *Sixto V* e *Clemente VIII*, ou que estão dispostos em differente ordem. Ahi se vêem entre outros:

1.º Todos os *prologos* ou *prefacios* de *S. Jeronymo*, que elle poz no principio de cada *livro*.

2.º A oração de *Manassés* entre o segundo livro dos *Paralipomenos* e o primeiro livro de *Esdras*.

3.º Os livros 3.º e 4.º de *Esdras*, que não são olhados como canonicos.

4.º Os *Actos dos Apostolos* acham-se collocados depois das *epistolas de S. Paulo*, e antes das *epistolas canonicas*, quando actualmente o são depois do *evangelho de S. João*.

João Fust e *Pedro Schoeffer*, imprimiram os exemplares d'esta *biblia de Moguncia* de 1462, uns sobre papel, e outros sobre velino. Como já dissemos, o exemplar da bibliotheca da Universidade de Coimbra, é impresso sobre papel.

•

Passemos agora das biblias impressas ás biblias manuscriptas.

Em Lisboa existe ainda, apezar das vicissitudes por que tem passado, a famosa biblia manuscripta e illuminada, feita na Italia, em 8 volumes de folio, e que el-rei D. Manoel doou ao mosteiro dos Jeronymos de Belem.

Não precisâmos dar aqui a descripção d'essa preciosidade, porque no capitulo ácerca da livraria do mosteiro de Belem, que adiante publicâmos, se verá a sua minuciosa descripção.

•

A' sua parte a bibliotheca da Universidade possue uma rica biblia manuscripta, do mais alto merecimento.

Suppõe-se que foi comprada na Hollanda, pela quantia de 700$000 réis, pelo Dr. Manoel Pedro de Mello, lente de Mathematica, por occasião da sua viagem ao estrangeiro.

Esta *biblia sacra*, hebraica, ricamente encadernada, é escripta em excellente pergaminho, em columnas de perfeitissima lettra, com a pontuação massoretica.

Á margem, e no alto das paginas traz muitas notas massoreticas em hebreu (poucas em rabbino e em arabe) escriptas em lettra tão pequena que não póde ler-se a olhos desarmados.

As primeiras oito paginas, assim como as oito ultimas apresentam bem traçados desenhos, em fórma de arabescos, muito apreciaveis pela delicadeza e perfeição das miniaturas; pois são sentenças em lettra microscopica hebraica sem pontuação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Assassinato do marquez de Loulé

No dia 29 de Fevereiro ultimo fez 72 annos que foi assassinado no palacio de Salvaterra o marquez de Loulé, pae do fallecido duque do mesmo titulo.

O marquez de Loulé havia sido condemnado á morte, por ser accusado de favorecer os invasores francezes e portanto de traidor á patria.

Decorridos annos conseguiu que el-rei D. João VI, que se achava no Brazil, lhe perdoasse; e d'ahi veiu a intimidade que posteriormente teve com o monarcha.

Voltando D. João VI em 1821 para Portugal tornou-se seu confidente o marquez de Loulé.

D. Carlota Joaquina, seu filho D. Miguel, e os altos privilegiados tratavam de promover a queda da constituição, o que conseguiram de Maio a Junho de 1823.

Não era só isso que pretendia D. Carlota Joaquina; mas o seu fim principal era depôr o rei do throno, ficando ella regendo o reino.

Esse plano já ella pretendia realisar, desde que em 1806 promoveu com alguns fidalgos uma conspiração palaciana contra seu marido.

O marquez de Loulé era contrario á constituição; mas como amigo que era de D. João VI tratou de impedir a realisação das ambiciosas pretensões e intrigas de D. Carlota Joaquina, o que conseguiu.

Além d'isso o mesmo marquez tinha commettido outro crime, qual era evitar que as perseguições aos liberaes chegassem ao extremo que desejavam os ultra-absolutistas.

Em a noute de 28 para 29 de Fevereiro de 1824 achava-se a familia real no palacio de Salvaterra.

Preparava-se ahi um espectaculo dado num theatro particular, em que haviam de tomar parte as infantas e alguns fidalgos.

D. Miguel tinha por seus amigos e agentes o sota Leonardo, o sargento da policia Verissimo, varios campinos e toureiros, todos capazes de praticar os maiores crimes.

Na manhã de 29 de Fevereiro appareceu assassinado o marquez de Loulé, tendo sido o cadaver arremessado para um pateo no interior do palacio.

Este assassinato, que foi o preludio da *Abrilada* de D. Miguel, de 30 de Abril immediato, em que elle prendeu seu proprio pae, produziu a mais profunda impressão em D. João VI.

Mandou elle instaurar processo contra os individuos que fossem julgados criminosos d'aquelle assassinato; mas desde que pelas investigações a que se procedeu se viu qual a categoria das pessoas que nelle ficavam envolvidas mandou suspender o processo.

D. João VI escreveu ao rei de Hespanha, Fernando VII, queixando-se do procedimento de sua mulher D. Carlota Joaquina, irmã d'aquelle rei, pedindo-lhe para a fazer sair de Portugal e ir para Hespanha; mas nada conseguiu.

A tudo resistiu D. Carlota Joaquina, assim como já tinha resistido ás ordens das côrtes, que em 1822 a haviam mandado sair do reino.

Aqui ficou aquella furia, acerrima perseguidora de todos os liberaes, até fallecer em Janeiro de 1830.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SITUAÇÃO DA HESPANHA

Está sendo cada vez mais grave a situação do paiz visinho, por causa da guerra de Cuba.

Os Estados Unidos da America reconheceram os revoltosos como belligerantes, o que tem produzido a maior irritação em Hespanha.

Receiam-se grandes manifestações, em protesto contra aquella potencia americana, o que póde trazer resultados muito graves.

Como se isto fosse pouco vem agora a dissolução das côrtes agitar de um modo extraordinario aquelle paiz.

E' um audacioso desafio que se dirige aos eleitores.

Noutro logar d'este periodico vão as noticias dos ultimos acontecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos hoje de um nosso amigo, com uma intenção piedosa, a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Demos-lhe a seguinte applicação:

Adelino Costa, antigo lithographo, tysico, com varios filhos menores, e extremamente pobre, proximo ao pateo do Castilho — 500 réis.

Maria Umbelina, entrevada ha muitos annos, e em grande pobreza, na rua da Moeda — 500 réis.

Agradecemos ao generoso bemfeitor o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO

O nosso collega do *Seculo*, de hontem, dá a noticia que abaixo transcrevemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO DA IMPRENSA

Está sendo assignado por um grande numero de jornalistas e homens de lettras um protesto contra as ultimas leis de repressão. Este bello documento foi escripto pelo venerando jornalista, nosso illustre e honrado amigo, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

O protesto não tem caracter partidario e será assignado por todos os homens liberaes que assim o desejem.

E' um desforço digno, onde não póde haver caracter partidario, e onde os democratas de todos os matizes se unem, num esforço commum, contra a monstruosa lei que fere de morte a liberdade de pensamento.

O MOSTEIRO DE BELEM

Da livraria d'este real mosteiro

A livraria fica sobre a sacristia, sendo da mesma egualdade.

Tem no meio uma columna; o tecto é de abobada.

Esta casa servia antigamente tambem de hospedagem, a qual estava repartida em duas salas.

O padre Fr. Bento de Sequeira, irmão do conde de Soure, sendo provincial e prior d'este mosteiro, fez d'esta casa livraria, mandando-lhe fazer as estantes de bordo, e pondo nella os livros que ficaram do infante D. Luiz e outros mais, que se haviam deixado a esta communidade, e outros que se compraram.

Tem duas janellas de grades de ferro, e no meio d'ellas um altar de jaspes de varias côres, servindo-lhe de retabulo uma grande moldura dourada, com um painel do nosso Padre, vestido de monge, escrevendo e com o leão aos pés, pintura admirada de todos que a vêm, feita pelo grande pintor Avellar, que floreceu pelo tempo do sr. D. João IV.

Estão nesta livraria os retratos mais verdadeiros dos srs. reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques até ao sr. D. João V, e os retratos das sr.as D. Maria e D. Catharina.

Consta que os dois retratos do sr. D. João III e sua mulher foram feitos por Antonio Moro, hollandez, insigne pintor, a quem o imperador Carlos V mandou a este reino para fazer estes e outros retratos, acompanhado do seu discipulo Christovão de Utrecht, tambem hollandez, a quem o dito sr. deu o habito de Christo, e fez outras mercês.

Tem dois globos dos maiores, um celeste e outro terrestre.

*

Além dos muitos livros que tem pertencentes a todas as sciencias e artes, guardam-se particularmente em uma estante fechada com a sua rede, uns livros illuminados, que antigamente estavam encadernados em veludo encarnado, com brochas de prata esmaltada, e em tarjas no meio dos veludos as armas do sr. rei D. Manoel, os quaes por lhes consumir o tempo os veludos, se encadernaram em marroquim.

São 9 volumes, 8 em folha, e 1 em 4.º

O primeiro em folha contem os 4 livros do Mestre das Sentenças, que foi escripto em pergaminho muito fino, illuminado por Jacob Carmelita, em 1494, e se acabou em 3 de Dezembro, no qual declara que foi feito para um rei de Portugal, porque nelle se acham estas palavras — *Portugalo regi* — e se entende que foi o sr. D. João II, por morte do qual ficou ao sr. D. Manoel, que vendo o precioso da illuminação, desejando ter mais alguns livros d'estes, para mandar pôr neste mosteiro, para o qual andava conseguindo tudo o que havia de singular em pinturas e laminas de pedra, conversando com o embaixador de Veneza lhe disse este que em Florença havia illuminadores que faziam estas obras.

Mandou á dita cidade fazer esta diligencia, e se achou uma obra começada de Nicolau de Lyra sobre toda a Escriptura até ao 6.º volume, e tendo noticia que o sr. rei D. Manoel a desejava, acabaram os dois volumes que faltavam e lhos mandaram com a obra toda.

O 2.º volume d'esta obra consta de todo o *Pentateuco*, desde o *Genesis* até ao *Deuteronomio*. Foi escripto por Segismundo de Segismundes, Ferrariense, na cidade de Florença, em 1495, e o acabou em 11 de Dezembro.

As margens da primeira pagina estão ornadas por um e outro lado, com as imagens de Noé, Abrahão e outros patriarchas, maravilhosamente illuminados.

No 3.º volume se contém os livros de *Josué* até o *Paralipomenos*, manuscriptos, por Alexandre Verzano, em 1495.

No 4.º volume estão os livros de *Judith* até aos *Psalmos*, manuscriptos em Florença em 1496, por certo varão, cujo nome se nota com a letra — A — que quer dizer Atavante, por se achar no convento da Companhia de Florença, obra da mesma mão com este nome, que floreceu por aquelle tempo, e foi grande illuminador, e depois do dito — A — se seguem estas palavras — *Pinxit Florentiae* — que tudo mostra o referido nome Atavante.

No 5.º volume estão os *Proverbios* até ao propheta Baruch. Do escriptor e do anno não consta.

No 6.º volume está o propheta Ezechiel até o livro segundo dos *Macabeus*. Tambem não consta do escriptor e suppõe-se ser o mesmo Atavante.

No 7.º volume estão os quatro evangelistas com a epistola de S. Paulo *ad Romanos*, com um titulo que diz — *Emmanuel Rex* — que lhe serve de armas.

No 8.º volume estão as mais epistolas de S. Paulo até ao *Apocalipse*, com as questões de Nicolau de Lyra, contra a perfidia Judaica.

Neste livro estão as seguintes letras — *Florent. Mand. pinxit hoc opus Florentiae.* — Entende-se que Atavante fizera esta obra e a mandára ao sr. D. Manoel, conforme consta do volume antecedente, os quaes se fizeram depois, e se mandaram com os mais ao referido senhor, que os mandou pôr neste mosteiro.

Esta obra manuscripta de Nicolau de Lyra deixou o sr. D. Manoel a Belem, legando-lha no seu testamento, e não em vida como alguns suppõem.

O volume em 4.º consta de umas *Horas* de Nossa Senhora, com varios officios da mesma Senhora, tambem com muitas illuminações. Ha tradição de que fossem da infanta D. Maria, filha do sr. D. Manoel e da sr.a D. Leonor, mas é falsa, porque d'esta senhora não ficou nada a este mosteiro.

Tambem ha opinião de que fossem da sr.a rainha D. Catharina: não é certa, nem tambem que foram feitas por D. Isabel, filha do marquez de Villa Real, e dama da referida infanta D. Maria, porque a letra mostra usar-se em tempos mais antigos, e das mesmas *Horas* consta o contrario, porque na primeira pagina tem o seguinte — *Illustrissimi Principis Eduardi Joannis Portugaliae, et Algarbi Regis Serenissimi, Ceptaeque domini filii primogeniti* — no que se mostra que estas *Horas* foram feitas para o principe D. Duarte, filho do sr. D. João I, as quaes se ignora como vieram á mão do infante D. Luiz, porque entre os seus livros que deixou a este mosteiro vieram estas *Horas*, encadernadas em veludo encarnado, alguma cousa damnificadas.

Nesta livraria está o cartorio do mosteiro por detraz de uma das estantes.

Correspondencia de Lisboa

A renuncia do sr. Cincinato da Costa ao seu logar de deputado da nação, em que havia sido eleito pelo districto de Leiria, tem sido assumpto para bastantes commentarios nos nossos circulos politicos.

Na sessão de 24 o illustre professor e deputado Cincinato da Costa, num vehemente discurso censurou aspera e amargamente os actos do actual governador geral da India, accusando-o de arvorar na India portugueza o governo do terror, mandando prender sem culpa formada, perseguir os que se lhe afigura contrarios ao seu modo de proceder, queimar povoações indefesas só porque nellas se refugiaram alguns dos ranes, trucidar os indigenas, etc.

Accrescentou, indignado, que naquellas perseguições foi incurso seu pae, Bernardo Francisco da Costa, um honrado velho liberal da edade de 75 annos, e que o governador mandou sem motivos que o justificassem partir de Goa para Diu, causando-lhe a morte.

O discurso terminou pedindo ao governo a immediata demissão do dito governador, e que este seja chamado ao reino para em conselho de guerra responder pelos seus actos.

Este discurso causou sensação na camara e nas galerias, muito mais quando o sr. presidente do conselho respondeu que não podia demittir o governador da India sem que primeiro procedesse ás devidas informações e mesmo porque o governo que tinha responsabilidades a liquidar, havia de proceder como melhor entendesse, sem intimações, sem receios e só procurando fazer justiça a quem a tivesse.

O deputado, no seu justo resentimento de filho dolorido pelos actos aos quaes attribue a morte de seu pae, recolheu a casa bastante doente, e no dia seguinte enviou á mesa da camara um officio renunciando o seu logar na camara.

E eis em que se acha esta questão.

— Hontem, sexta feira, esteve um bellissimo dia primaveral. Nas ruas por onde passou a procissão do Senhor dos Passos da Graça, transitava grande multidão de povo devoto e amador d'estes espectaculos religiosos dados nas vias publicas, talvez com o intuito de estimular o espirito pelo culto divino, o que não approvo porque quem quer orar vae ás egrejas.

A procissão ia grandiosa e imponente, como sempre, o que nem por isso deixa de haver menos peccadores e, o que é ainda peior, menos sectarios das doutrinas de Christo e cumpridores do que prégaram os seus apostolos e escreveram os seus evangelistas.

O divino Mestre, o grande iniciador do Catholicismo religioso que dominou por completo todas as philosophias, deixou-se morrer na Cruz para fazer vingar a sua ideia, hoje qualquer *christão* vende as suas convicções a troco d'um logar no Tribunal de Contas ou d'algumas notas de banco sem mesmo se preoccupar se terá de ir dar contas da sua venalidade ao **Tribunal** onde se castigam todas as culpas e premeiam todas as virtudes, ou mesmo se encontrará no caminho da sua existencia execravel alguma figueira para se enforcar, dando a satanaz os trinta dinheiros por que vendeu a sua consciencia.

E venham ainda dizer-me que as procissões pelas ruas moralisam os homens e corrigem os costumes.

Na camara dos deputados tem havido ultimamente alguns discursos notaveis taes como o do sr. Marianno de Carvalho sobre as recompensas aos expedicionarios, discurso que poz o sr. ministro da guerra num tal embaraço que não sabia o que responder.

Na camara dos dignos pares tambem fallou primorosamente o sr. ministro do reino sobre a reforma d'aquella camara.

Foi um discurso de primeira ordem, mas nem sempre judicioso em todos os seus pontos.

Quem fez a reforma da camara dos pares como ella estava agora?

De certo não foram nem os republicanos, nem os progressistas, nem os socialistas.

De modo que o sr. João Franco é como o iconoclasta: — quebra a propria imagem que elle creou e sanctificou outr'ora!

Triste destino!

— Hontem, quarta feira 26, chegaram a Lisboa dois dos tres rapazes que em Agosto do anno passado d'aqui partiram com o plano de percorrerem o mundo a pé.

Como se sabe um dos tres viajantes desistiu passados dois mezes e voltou para casa, mas os outros lá foram continuando, mas novos embaraços sobrevieram que os impediram de continuar. Eil-os pois ahi os dois valentes andarilhos.

Chamam-se José Duarte Quartin e Florindo Salles d'Almeida.

Dizem elles que fizeram 8:706 kilometros a pé em seis mezes, andando, termo medio, por dia uns 40 a 50 kilometros.

Tencionam para o começo da primavera partir pela via terrestre ou maritima para Berlim e d'alli seguir a pé, continuando a sua derrota pela Russia, atravessando a Siberia e passando á America do Norte.

Isto são os seus novos planos, mas d'ahi até á completa realisação d'elles vae grande distancia.

— Representou-se hontem no theatro da rua dos Condes, pela primeira vez, a comedia de Pailleron *Les Cabotins*, á qual o traductor deu o titulo de: *Os Cabotinos*.

A peça é uma satyra aos farçantes e troca-tintas que enxameiam Paris, frequentando a melhor sociedade e occupando os logares mais rendosos, entretanto que o verdadeiro merito, (*como que envergonhado*), se occulta na penumbra.

A peça é acerante e por isso não fez successo em Paris nem o faz em Lisboa, onde a maior parte d'aquellas scenas estão deslocadas e não nos interessam.

— Foi presa em Lisboa uma mulher chamada Virginia Augusta, accusada de mandar propinar veneno a seu marido, mas em tal dose que a morte deu-se quasi que instantanea. O marido vivia em S. Pedro do Sul, ha muito separado da mulher, com a qual esteve unicamente 6 mezes!

A tal Augusta veiu para Lisboa ha annos, onde poz uma hospedaria. D'alli tomou amores com um negociante da rua dos Fanqueiros, bastante rico. Este levou-a para sua casa, onde depois viveram em commum.

Diz-se que o rico commerciante promettera casamento a Augusta e que a deixaria sua universal herdeira.

Era o plano da mulher, como se vê, dar cabo do marido e depois casar com o amante. Ha neste crime repugnante envolvidos um tal Leopoldo Simões, droguista de Lisboa, que foi quem forneceu o veneno, e um Rodrigues da Costa, cunhado da principal criminosa.

O rico commerciante, com quem Augusta vivia, ignorava que ella era casada!

O Rodrigues da Costa foi quem levou o veneno: (uma porção de arsenico, sal d'azedas e pedra pomes) e o ministrou ao pobre João Bento num pouco de vinho. Iam ambos a caminho numa estrada; João Bento teve sêde e pediu uma garrafa que Rodrigues da Costa levava a tiracolo. Este, já munido da mixordia venenosa, deu-a ao sequioso...

Parece que o infeliz poucos minutos viveu depois de ter bebido a terrivel *golada*...

O crime soube-se por suspeitas que teve o administrador de S. Pedro do Sul de que aquella morte não havia sido casual, e que relatou as suas suspeitas para a policia de Lisboa, e por ahi é que se descobriu o trama que foi tão habilmente planeado, e posto em pratica, como habilmente posto a descoberto pela policia de Lisboa de concerto com as auctoridades de S. Pedro do Sul.

Virginia Augusta é alta, elegante, se bem que não bonita, e aparenta ter uns trinta e tantos annos. Mostra-se inteiramente despreoccupada do seu crime e do que lhe possa acontecer. O droguista, que ao principio affirmava julgar ter dado o veneno para matar ratos e baratas, confessou por fim que lh'o haviam encommendado. Acha-se triste e abatido.

Já ambos partiram na quinta feira para S. Pedro do Sul, onde serão mettidos em prisão e depois julgados.

Este crime repellente tem sido muito fallado em Lisboa pelas circumstancias mysteriosas que o revestiram, pois que esteve por um triz a passar ignorado, como talvez tantos outros semelhantes tenham passado. Se não fosse a iniciativa do administrador do concelho de S. Pedro do Sul, decerto não se daria com elle.

— Falleceu João de Sousa Machado, antigo deputado e chefe redactor do *Diario das sessões da camara dos deputados*.

Foi nomeado para o logar que deixou vago nas côrtes, o sr. Sergio de Castro, redactor politico do *Diario Illustrado*.

Era este cavalheiro um dos velhos soldados do partido regenerador que ainda não estava anichado. Sergio de Castro tem sido acerrimo defensor dos actos do actual governo, mesmo os actos mais levianos e attentatorios dos direitos e garantias do povo, que não teem achado facilmente paladino que ouse defendel-os na imprensa.

Era, pois, de justiça que o governo galardoasse os serviços do seu incansavel defensor.

— Foi o consumo de gaz em Lisboa e arredores de 2.980:676 metros cubicos, isto é, mais 161:841 metros cubicos que em egual mez do anno passado. Os lucros attingiram á somma de cerca de cento e trinta e tantos contos!

— Ante-hontem foi em S. Carlos a *Irene* em recita de homenagem ao maestro Alfredo Keil; hontem effectuou-se a estreia do grande violinista Pablo Sarasate; hoje é o debute da Darclée com a opera de Massenet — *Mignon*.

Bellas noites tem o sr. Freitas de Brito proporcionado aos frequentadores d'aquelle theatro. E' verdade que os preços são *carregadinhos*, mas nem por isso a concorrencia tem fraquejado.

A tactica de Freitas Brito é de segurar o maximo das despezas com as assignaturas, depois, quem quizer que pague pelos bons preços que elle apresenta, senão não vá. Aquillo é para quem quizer e poder. Recita que póde render bastante, dá-a elle como extraordinaria, d'onde resulta os assignantes pagarem-a em separado, o que dá enorme interesse á empreza.

Chama-se a isto saber da poda.

— Ante-hontem houve fogo no antigo edificio dos Correios, na Calçada do Combro, onde se acham localisadas as repartições das execuções fiscaes e da administração do 3.º bairro. O fogo foi promptamente extincto.

Num sensato artigo de hoje o *Seculo* aconselha a que nas repartições de arrecadação de valores e papeis de importancia, se usem cofres de ferro á prova de fogo. E' uma das melhores medidas que o governo deveria adoptar.

Deve principalmente receiar-se sempre das repartições do estado onde andem obras...

— Reuniu hontem o conselho do commercio e industria. Nelle foi approvado que ao sr. Costa Braga, do Porto, fosse concedido o privilegio do uso das cardas bastidoras por 8 annos para o fabrico de chapéus de côco e flexiveis. Como se vê, o privilegio não se estendeu á confecção dos chapéus.

— Suffragando a alma dos que morreram no pavoroso incendio de Santarem, resou-se hontem na egreja dos Martyres uma missa de *requiem* e *Libera-me* com musica vocal e instrumental.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1896.

S. P.

BANCO DE PORTUGAL

Na sua agencia, em Coimbra, paga este Banco, a começar de hoje em diante, o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1895, na razão de 5 por cento e sem desconto algum.

Coimbra, 3 de Março de 1896.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

NOTICIARIO

Procissão do Senhor dos Passos — No domingo realisou-se a procissão do Senhor dos Passos, tomando parte nella a respectiva irmandade, assim como a irmandade da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, os alumnos do seminario, e o ex.mo sr. bispo conde.

Todas as corporações iam muito numerosas.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 23, com a sua banda.

Atraz do andor tocava a philarmonica *Boa-União*.

Era extraordinaria a concorrencia de povo em todas as ruas do transito a ver passar a procissão.

Na egreja da Graça prégou o distincto orador o sr. conego Alves Mendes.

A mesa da irmandade do Senhor dos Passos não se poupou a diligencias para que este acto religioso fosse effectuado com toda a solemnidade.

Theatro Principe Real — Realisaram-se nesta casa de espectaculos as tres annunciadas recitas pela companhia d'opera-comica do theatro D. Affonso, do Porto, dirigida pelo distincto maestro Del-Negro.

O *Capitão Lobishomem*, agora representado pela segunda vez, obteve tantos applausos enthusiasticos como da primeira; e os *Guerrilheiros* e *Uma aventura regia*, mereceram tambem ardentes ovações.

Foram distinguidas com prolongadas salvas de palmas e chamadas especiaes, pelo correcto e superior desempenho dos seus papeis, as actrizes Mercedes Blasco e Medina de Sousa, e os actores Santinhos, Santos Mello, e Oliveira.

A'manhã, quarta feira, repete-se a opera-comica em 3 actos — *Os guerrilheiros*, que tão applaudida foi no domingo.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Alfredo Augusto dos Santos, filho de Francisco Nunes dos Santos e Capitolina Rosa, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu no dia 23.

Julio Moraes, filho de Domingos Moraes e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 26 annos. Falleceu no dia 26.

José, filho de Antonio Rodrigues e Amelia de Jesus, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu no dia 28.

Maria de Jesus, filha de Marcos Fernandes e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 51 annos. Falleceu no dia 29.

Francisco, filho de pae incognito e Maria Julia, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:889.

De Coimbra a Luso — A Associação Commercial d'esta cidade pediu á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e á companhia da Beira Alta, para que, ambas de accordo, promovam o estabelecimento de comboios *tramways* entre Coimbra e Luso, durante a futura época balnear.

Conselho superior — Consta que vae ser reintegrado no seu logar do conselho superior de instrucção publica o sr. conde de Macedo, sendo nomeado para a outra vaga, que existe na mesma corporação, o sr. dr. José Maria Rodrigues, lente de Theologia e zelosissimo reitor do lyceu central de Lisboa.

Livraria Moderna — Recebemos e muito agradecemos o n.º 1, do mez de Janeiro ultimo, do *Catalogo da Livraria Moderna*, pertencente ao sr. Augusto de Oliveira.

Diccionario Illustrado — Temos sobre a nossa mesa de trabalho o 5.º fasciculo d'este importante livro, ornado de magnificas gravuras executadas pelo excellente artista Francisco Pastor, editor do mesmo livro.

Este fasciculo vae da palavra *Albuquerque* ao termo *altura*, e d'entre as gravuras que contém veem-se os retratos d'Alcibiades, de Alambert, de José d'Alencar (poeta brazileiro), de Simões de Almeida (escriptor portuense), de Fialho d'Almeida, etc.

O *Diccionario Illustrado* é um livro da mais indiscutivel utilidade, porque vem preencher uma lacuna de ha muito sentida.

E' pois justa a enorme acceitação que o *Diccionario Illustrado* tem obtido do publico.

Cada fasciculo custa apenas 30 réis. Assigna-se na rua do Ouro, 240, Lisboa.

Previsão do tempo — *Madrid*, 29. — Segundo os estudos do afamado meteorologista Noherdelsoom, dos dias 3 a 6 predominará na peninsula a influencia das correntes aereas do Mediterraneo e Argelia, sendo os ventos reinantes da região oriental e estendendo-se a zona das chuvas, neste periodo, desde as costas do Mediterraneo até o centro da Hespanha.

Dos dias 8 a 10 as correntes aereas do Atlantico alimentarão os ventos da região occidental, sendo o tempo chuvoso, principalmente em Portugal e nas regiões do noroeste da Hespanha.

Nos restantes dias da quinzena haverá poucas alterações athmosphericas.

Os primeiros salmões — Dizem de Valença que appareceram alli á venda os primeiros salmões. Um vendeu-se por 18$000 réis, e quasi todos têm ido para Galliza, onde encontram venda.

Na praça de Tuy vendeu-se o kylo a 3 pesetas.

Italia e Abyssinia — *Bruxellas*, 29. — O Estado do Congo desmente que haja qualquer accordo entre o rei dos belgas, a Inglaterra e a Italia, para uma acção commum contra os dervichés.

Napoles, 29. — O rei Humberto, acompanhado do ministro da guerra e do general Huesch, passou hoje revista ás tropas, pronunciando depois um discurso, no qual disse: «Officiaes, officiaes inferiores e soldados, quiz trazer-vos eu proprio a saudação da patria e a minha saudação. Soldados, levae aos vossos companheiros de armas os votos da Italia, que na defeza da bandeira tem todos os seus filhos mortos.»

O rei em seguida assistiu ao embarque das tropas.

Febre amarella no Rio de Janeiro — De 4 a 10 de Fevereiro findo, foram victimadas no Rio de Janeiro pela febre amarella 123 pessoas.

Na camara dos deputados — *New York*, 27. — Na camara dos representantes celebrou-se hoje uma sessão muito animada.

E' sabido que se apresentaram ha dias varias moções, em que se propunha o reconhecimento dos insurrectos cubanos como belligerantes. Essas moções foram enviadas á commissão dos negocios estrangeiros, para que esta as estudasse e apresentasse o respectivo parecer.

Foi hoje lido o parecer e acolhido com estrondosos applausos.

A commissão propõe que a camara adopte uma resolução, na qual se affirme *que os rebeldes cubanos têem direito a serem reconhecidos como belligerantes; que o povo da grande Antilha deve eleger, elle proprio, o seu governo e que o governo dos Estados Unidos deve fazer propostas amigaveis para conseguir esse fim e intervir na contenda, se o julgar preciso.*

O parecer declara tambem que o congresso dos Estados Unidos está resolvido a conceder toda a confiança ao presidente da republica, para cumprir a sua missão.

Havendo sido o parecer acolhido com geraes applausos e não havendo quem usasse da palavra contra elle, encerrou-se a sessão.

No senado — E' esse o telegramma mais recente. Em data de 26, de Washington, publica o *Imparcial* o seguinte:

«A sessão do senado apresentou hoje muito interesse. Na discussão do parecer da commissão dos negocios estrangeiros sobre a belligerancia, apresentou o senador Allen a seguinte proposta:

E' o presidente da republica dos Estados Unidos auctorisado a *proclamar o reconhecimento da republica de Cuba*, considerando-a de facto e legalmente estabelecida desde Maio de 1895, data em que foi proclamada em Jimaguaya, sob a presidencia de Cisneros.

Nestes termos, serão reconhecidos eguaes direitos ao ministro plenipotenciario da alludida republica e aos da Hespanha, nesta capital.»

Protestos contra os Estados Unidos — *Madrid*, 29, ás 10 horas n. — Aqui, causaram profunda magoa as declarações no senado americano reconhecendo belligerantes aos insurgentes de Cuba. A imprensa aconselha ao governo a maxima energia.

Homens importantes como Canovas, Sagasta, Castelar, Pidal e outros manifestam o effeito desagradavel das declarações norte americanas e entendem que pódem dar logar a conflictos graves.

A'manhã os estudantes, tencionam reunir na Universidade, para combinarem na maneira de protestar contra a republica norte-americana.

Valencia, 29, 8 h. n. — Os estudantes percorreram as ruas dando gritos de protesto contra os Estados Unidos. Quizeram protestar em frente da casa do consul norte-americano, mas as auctoridades conseguiram evitar que assim succedesse.

Madrid, 1, ás 6,15 t. — Os estudantes procuraram fazer uma manifestação em frente da Universidade gritando: Viva Hespanha! Morra Jonathan! A guarda civil tomou-lhes as avenidas obrigando-os a dispersar.

Um grupo foi para a porta dos quarteis e para os clubs militares sendo tambem dispersado pela policia, que em varios pontos de Madrid realisou algumas detenções.

A' saida da praça dos touros não houve, como se temia, nenhum incidente. A multidão limitou-se a gritar: Viva Hespanha! e dispersou em paz.

Barcelona, 1. — Houve uma manifestação de 15:000 pessoas organisada pelos republicanos. Foram quebrados á pedrada os vidros das janellas do consulado dos Estados-Unidos.

A policia deu uma carga. Dois manifestantes ficaram bastante feridos e alguns contusos.

Em frente das redacções dos jornaes e do circulo militar foram feitas calorosas acclamações.

Madrid, 1 — O governo não auctorisou que fossem impedidas as manifestações. Os estudantes, reunidos hoje ás 4 horas da tarde percorreram a *Calle Ancha* até a praça de S. Domingos, levantando muitos vivas.

Queriam dirigir-se a casa de Taylor, representante dos Estados-Unidos, mas a policia impediu-lhes essa manifestação.

Os estudantes apuparam a auctoridade.

A' noite, preparava-se no Theatro Real uma outra manifestação contra Taylor, que, por aviso do governo, não appareceu alli.

A auctoridade guarda lhe a casa.

Os republicanos organisaram um *meeting* de protesto.

E' muito commentada a phrase de Canovas, proferida no centro dos homens politicos: — Não tolerarei nenhum aggravo, venha de onde vier.

Consta que ámanhã no conselho de ministros será demittido o consul geral dos Estados-Unidos em Cuba.

Valencia, 1 — Receia se que a continuação das manifestações produza algum incidente desagradavel.

ANNUNCIOS

A QUEM CONVIER

1 COMPRAM-SE tacos e bolas de bilhar.

Nesta redacção se diz quem pretende.

Venda de propriedades

2 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

LOTERIA DA PASCHOA

25:000$000

Extracção a 31 de Março de 1896

Bilhetes a 12$000 réis, vigesimos a 600 réis

3 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1896. — O secretario, *José Murinello*.

NOTICIA HISTORICA

DA

Veneravel Ordem Terceira

DA

PENITENCIA DE S. FRANCISCO DA CIDADE DE COIMBRA E DO SEU HOSPITAL E ASYLO

Um volume de mais de 200 paginas

Preço 400 réis

A' venda na typographia da *Ordem* e no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.º 10.

PRATICANTE

4 PRECISA-SE de um com 4 annos, pelo menos, de boa pratica e que dê boas informações, para pharmacia em Coimbra.

Dão-se esclarecimentos na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

1:500$000 RÉIS

5 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra tem nos seus cofres esta quantia, que empresta a juro sobre hypotheca.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

MARÇANO

6 PRECISA-SE de um com pratica, proximo a ganhar ordenado.

João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra.

MARÇANO

7 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, n.º 11.

GENEROS ALIMENTICIOS
FRANCISCO CORRÊA
Rua do Visconde da Luz

8 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se sempre grande variedade de productos para alimentação, escrupulosamente escolhidos e tratados com o maior asseio. Enchido de Portalegre e queijo dos melhores fabricantes da Serra da Estrella.

Unico deposito em Coimbra da magnifica

MANTEIGA DA CONRARIA

Vinhos do Porto, Madeira, Xerez, champagne e outras bebidas.

MODICIDADE DE PREÇOS

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

REIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e sede: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.**

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Agradecimento

11 MANOEL ANTONIO DA COSTA e sua tia Innocencia Maria da Conceição, em via de restabelecimento das graves doenças de que teem soffrido, veem por este meio, emquanto o não fazem por outra fórma, agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram visital-os e ás que por qualquer modo se interessaram por suas melhoras, especialisando neste agradecimento o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, pelo modo affavel e solicitude com que sempre os tratou.

Batata franceza Chardron

12 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

LARANJA

13 VENDE-SE ao cento no Choupal, á estação B do caminho de ferro.

CAIXEIRO

14 A. MARQUES DA SILVA precisa um com bastante pratica de mercearia.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

16 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra. José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

17 O PROPRIETARIO d'este centro tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal que acaba de tomar a representação da bi-cycleta **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta bi-cycleta é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bi-cycletas d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bi-cycletas em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes.

Os contractos neste centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

BI-CYCLETAS CLEMENT

18 ACABAM de chegar á **Casa Memoria,** de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 5:055	COIMBRA — SABBADO 7 DE MARÇO DE 1896	49.º ANNO

O Seculo e a republica

Agita-se na imprensa a questão ácerca da attitude tomada pelo nosso collega do *Seculo* para com o partido republicano.

A extraordinaria publicidade que tem o *Seculo* dá a este periodico uma grande importancia, e por isso a sua marcha politica, se podia ser vantajosa ao partido republicano, tambem lhe póde ser fatal.

O *Seculo*, assim como os outros periodicos, póde proceder como entender; mas desde que pelos seus actos seja prejudicial ao partido a que se diz pertencer, cumpre a esse partido reclamar contra uma tal situação.

Não se póde, nem se deve servir ao mesmo tempo a dois senhores.

Ou bem republicano, ou bem monarchico.

*

Ha muitos annos que nos ligam relações pessoaes e de amizade com o sr. Magalhães Lima; e por isso muito sentimos vel-o dar motivo á critica de aquelles que estranham o seu procedimento.

O sr. Magalhães Lima como director, ao menos na apparencia, do *Seculo*, tomou uma responsabilidade de que bem desejariamos vel-o libertado.

Quasi todos os annos vae o nosso amigo fazer uma digressão pela Europa; e ao regressar a Portugal publica um livro muito curioso, em que dá minuciosa noticia da sua viagem, das associações que viu, principalmente socialistas, e dos homens mais distinctos pela sua intelligencia e dedicação á causa republicana e á causa socialista.

Lemos sempre com o maior interesse esses livros, com que nos costuma brindar o sr. Magalhães Lima; mas em seguida ao vermos a attitude do *Seculo*, tão diametralmente opposta ás doutrinas e opiniões do sr. Magalhães Lima nos seus livros, apodera-se de nós a maior tristeza.

Que deploravel contraste!

Nos livros o progresso nas ideias; e no periodico as palavras estudadas e calculadas.

Acolá um movimento de enthusiasmo; e aqui o estacionamento, senão mesmo o retrocesso.

E' lamentavel!

A responsabilidade do sr. Magalhães Lima está em prestar o seu nome á attitude d'esse periodico, do qual se diz ser director.

*

Ha dois annos e meio vieram a nossa casa o sr. Magalhães Lima e outro nosso amigo, então deputado do partido republicano.

Pouco depois de amanhecer já estavamos na typographia a escrever para o *Conimbricense*, onde nos encontraram os nossos amigos.

Depois dos mutuos comprimentos queixámo-nos vivamente aos visitantes da quasi completa indifferença com que o *Seculo* estava vendo a audacia dos reaccionarios, que pretendiam levar ao parlamento a questão da restauração das chamadas ordens religiosas.

Na sua resposta mostravam ter pouco receio dos manejos dos reaccionarios, dizendo-nos o nosso amigo deputado, que se tal ousassem os reaccionarios, iriam ás côrtes mais de 10:000 pessoas protestar contra esse acto.

Mostrámos-lhes que isso não passava de uma utopia; e que aquillo de que se carecia era de muito a tempo se fazer no jornalismo e nas reuniões publicas, uma activa propaganda de opposição a esses tramas.

*

Decorrido um anno depois da referida visita, achavamo-nos em uma noute na loja de drogaria do nosso amigo o sr. Rodrigues da Silva, na rua de Ferreira Borges, e ahi nos foi apresentado um individuo que não conheciamos, mas que nos disseram ser o sr. Silva Graça, um dos principaes influentes do *Seculo*.

Depois dos devidos comprimentos aproveitámos a occasião para, diante das numerosas pessoas que se achavam na loja, censurarmos com toda a indignação e do modo o mais energico, a marcha que seguia o *Seculo*, em grave prejuiso da causa liberal, vendo impassivel o grande movimento de reacção jesuitica que se estava operando no paiz.

O sr. Silva Graça não achou para defender o seu procedimento, assim como do *Seculo*, senão dizer-nos que quando esse periodico havia sustentado a campanha do convento das Trinas e da irmã Collecta, se achara só.

Ora ainda que isso fosse completamente exacto não justificava o *Seculo*, porque cada um responde pelos seus actos.

Nós temos sustentado fortes luctas no *Conimbricense* contra os assassinos da Beira, os moedeiros falsos de Coimbra, desordeiros, casas de jogo, e reaccionarios de todos os matizes, e nunca recuámos, apesar de muitas vezes nos acharmos isolados, chegando o desaforo a ponto de encontrarem os sicarios d'esta provincia apoio na imprensa periodica, de que podiamos aqui apresentar os documentos comprovativos.

E comtudo nunca sossobrámos em a nossa lucta.

Quem não tem coragem para sustentar as campanhas de moralidade, larga a penna.

*

Em seguida ao *ultimatum* houve uma geral indignação contra os inglezes.

Era tal a irritação, que até se censurava os periodicos que prestavam as suas columnas para nellas se publicarem annuncios de mercadorias inglezas, e tudo quanto podia dizer respeito á Inglaterra.

A' sua parte o *Seculo* todos os dias condemnava um periodico de grande publicidade de Lisboa, que apezar de tudo publicava annuncios inglezes; dizendo repetidas vezes o *Seculo* que esse periodico procedia assim para não perder os *dezreisinhos*.

A exigencia do *Seculo* era talvez excessiva; mas emfim podia ser desculpada pelo amor da patria, que o levava a preferir o decoro nacional ao seu proprio interesse.

*

Decorre, porém, algum tempo, e vê-se com pasmo geral que o *Seculo* modificava constantemente a sua linguagem, chegando até a ser considerado orgão semi-official dos differentes governos.

Podia o *Seculo* não ser extremamente exaltado; mas passar d'ahi a uma quasi total abstenção de censura aos actos arbitrarios dos governos, e isto por parte de um periodico que se diz republicano, é o que se não póde ver a sangue frio.

*

No anno passado veiu visitar-nos a este escriptorio um nosso amigo, que por varias vezes já foi ministro de estado.

Tratando em a nossa conversa de alguns assumptos politicos, condemnámos nós o procedimento do *Seculo*, que tanto mal estava fazendo á causa da liberdade e em especial ao partido republicano.

Respondeu-nos o nosso amigo que o *Seculo* não podia deixar de ter as maiores contemplações com todos os governos; porque nisso se baseavam os muitos contos de réis que a empreza tinha de interesse annual.

Disse-nos que logo que o *Seculo* se collocasse em aberta hostilidade com os governos, e mesmo se os não favorecesse, perdia grande parte da importancia que tinha do noticiario, donde vinha a sua larga publicidade.

Deu-nos disso um exemplo.

Quando era ministro de estado recolhia-se o nosso amigo quasi sempre a sua casa das 3 para as 4 horas da madrugada.

Achavam-se ahi á sua espera dois *reporters* do *Seculo*, os quaes lhe perguntavam pelas ultimas noticias.

Como o *Seculo* tinha todas as contemplações com o governo, dava o nosso amigo aos *reporters* as informações de todas as noticias dos acontecimentos mais importantes da ultima hora.

Os *reporters* corriam logo á redacção do *Seculo* levar essas informações; e como este periodico tinha uma machina de imprimir da maxima velocidade, podia fazer a impressão depois dos outros periodicos, sem retardar a distribuição, e por isso dava noticias mais adiantadas do que os seus collegas.

Se, porém, o *Seculo* hostilisasse o governo eram-lhe desde logo suspensas todas as noticias dadas directamente pelos ministros e as provenientes das diversas secretarias de estado, o que era um golpe fatal para a empreza.

*

Essa posição póde ser vantajosa para a empreza do *Seculo*; mas é absolutamente incompativel com um periodico que se diz republicano.

Antes se declare francamente monarchico do que dizer-se republicano, e prejudicar gravemente o seu partido.

Repetimos o que já acima dissemos. Não se póde, nem se deve servir ao mesmo tempo a dois senhores.

Ainda confiâmos que o nosso amigo o sr. Magalhães Lima não continue a deixar ver o seu nome sanccionar semelhante estado de cousas.

Se não obstar a isso a responsabilidade será toda sua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BERNARDINO PINHEIRO

Com profundo sentimento recebemos a dolorosa noticia de haver fallecido o nosso antigo amigo o sr. bacharel Bernardino Pereira Pinheiro, secretario-director geral do supremo tribunal de justiça.

Era um caracter serio e um convicto republicano.

A geração dos homens sinceramente liberaes vae-se extinguindo.

Tivemos relações particulares com o sr. Bernardino Pinheiro desde que fre-

quentou os estudos na Universidade, e sempre nos ligou a mais dedicada amisade.

A sua perda é extremamente lamentada por todos os verdadeiros liberaes.

Damos os pezames á familia do illustre fallecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVOLUÇÃO POPULAR

Na madrugada de 8 de Março de 1844, faz ámanhã 52 annos, houve em Coimbra um movimento popular de numerosos habitantes da cidade e de academicos, para auxiliar a revolução que havia começado em 4 de Fevereiro, em Torres Novas, e veiu a terminar por uma capitulação em Almeida, no dia 28 de Abril.

O famigerado governador civil Lopes de Lima foi preso no edificio dos Loios, e conduzido para a cadeia do Aljube.

A revolução popular chegou a estar triumphante; mas a imprudencia de deixar passar os officiaes estudantes, Pinto da França e Serpa Pinto, partidarios do governo, para a rua da Sophia, onde estava formado o destacamento de infanteria 14, foi a causa de se inutilisar o movimento.

Ao romper da manhã estavam dispersos os revolucionarios, indo um grupo d'elles, com o seu chefe Manoel José Teixeira Guimarães, para a Beira.

▪

Nessa noute corremos o risco imminente de sermos morto.

Alguns soldados de infanteria 14 deram uma descarga sobre os populares; e uma bala veiu passar-nos tão perto da cabeça, que indo bater numa parede proxima, d'ella fez levantar grande porção de cal, que nos veiu bater no rosto.

A bala caiu no chão, donde a fomos levantar já de dia.

Como memoria a conservámos muito tempo; até que passados 3 annos se nos extraviou, quando fomos preso em Fevereiro de 1847.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADELINO VEIGA

A'manhã faz 9 annos que nesta cidade falleceu o poeta operario Adelino Veiga.

Em 8 de Março de 1887 deixou de existir este filho do povo, e apezar de decorrido já muito tempo não nos esquecemos do nosso amigo, e do defensor da classe dos que trabalham.

O enterro de Adelino Veiga foi uma das manifestações mais justas e significativas que tem havido em Coimbra.

O povo operario acompanhou á ultima morada o seu querido poeta, que não obtante ser pobre estava sempre prompto para auxiliar os que como elle eram desvalidos.

Ao fim da tarde do dia immediato um concurso immenso acompanhava de Coimbra ao cemiterio os restos mortaes de Adelino Veiga.

Os raios solares reflectiam sobre o numerosissimo prestito, tornando aquelle acto deslumbrante.

A' borda do tumulo foram proferidas palavras de muito sentimento pela morte do poeta do povo.

Não foram ingratos os operarios; e naquella demonstração funebre vimos derramar muitas lagrimas sinceras.

Um modesto, mas expressivo mausoleu, foi levantado, por uma subscripção popular, no cemiterio, para nelle recolher as cinzas de Adelino Veiga.

Ainda hoje é com profunda magoa que escrevemos estas palavras á saudosa memoria do poeta operario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PUBLICAÇÕES NA ITALIA

Ao nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo devemos o obsequio da offerta das seguintes publicações:

I—*Zara — Versi sopra un sepolcro, scritti da Anthero de Quental — tradotti da parecchi — noterelle de E. Teza — seconda edizione.*

Genova — Tipografia R. Istituto sordo-muti — 1896.

A primeira edição, apenas de 15 exemplares, todos com os nomes dos seus possuidores, foi publicada ha um anno, por occasião do casamento do sr. Pedro de Mello Carvalho Monteiro, filho do nosso amigo o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

A nova edição agora publicada na Italia completa com outras traducções a edição polyglotta da *Zara*.

As curiosas reflexões e notas d'esta segunda edição da *Zara*, são devidas ao sr. dr. Emilio Teza, notavel professor da Universidade de Pádoa.

II — *Antonio Padula — I nuovi poeti portoghesi. — (Edizione fuori di commercio).*

Napoli — Stab. Tip. Pierro e Veraldi, nell' Istituto Casanova — 1896.

O sr. Padula, no juizo critico que faz de muitos dos nossos poetas modernos, mostra ter estudado e estar ao facto da litteratura portugueza.

Com a sua publicação presta o illustre escriptor um distincto serviço ás lettras da nossa patria.

Agradecemos aos srs. Emilio Teza, Antonio Padula e Joaquim de Araujo, os seus obsequios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A HYDROPHOBIA

Taboa, 5 de Março de 1896.

E' esta uma molestia gravissima, de cura incerta e fatal ao fim de tres dias, se tanto, depois de pronunciada, molestia esta que entre os animaes domesticos ataca mais a raça canina do que as outras.

Tem-se por certo que para a raiva não é preciso que o *virus rabicus* — a baba — seja transmittida de um cão derrancado a outro são, mas que se origina por taes ou taes causas, que são pouco sabidas.

Querem alguns que proceda do bagaço da azeitona, mas não me parece que assim seja, porque nos annos em que não ha bagaço, não deixam de apparecer alguns cães raivosos. Querem outros que possa proceder de ventos bravos — nordeste.

Acho mais possivel isso, porque esse vento, quando forte, impressiona muito a gente e é originado da Hespanha, sendo um rifão antigo — que da Hespanha nem bom vento, nem bom casamento!

Tambem ha quem diga que no mez de Fevereiro é que as femeas andam mais lascivas, e sendo procuradas por muitos e diversos machos, se mordem reciprocamente e alguns se derrancam.

Este alvitre não tem o minimo fundamento, porque supposto no mez de Fevereiro e seguintes, appareçam em maior numero as cadellas aluadas, não é nessas occasiões que alguns dos referidos animaes inoculam noutros o *virus*, porque depois que taes animaes adoecem, perdem logo a comida e a bebida, e todo o appetite sensual.

Além d'estes symptomas que se devem ter muito em vista para prevenção, ha outros, como são — grande tristeza — cabeça baixa — cauda descida e espuma pela bocca.

Antigamente eram pouco frequentes os casos da hydrophobia, hoje apparecem muitos, seja qual fôr a causa.

A cura reduzia-se a ir ás ondas do mar e ao cauterio. D'aquellas creio que não viria cura, mas do cauterio, em muitas e auctorisadas opiniões poderia ainda hoje usar-se com bom resultado, apesar do invento do sabio Pasteur, que já se tem ensaiado muito no nosso paiz, e, segundo se diz, tem falhado algumas vezes, ou por ser tardio o remedio, ou seja por outro motivo.

Lidei muito com cães, porque fui apaixonado pela caça, e por isso tenho bastante pratica d'este incommodo e outros que os costumam a atacar; assim eu soubesse curar o terrivel flagello, como conheço os symptomas que o precedem e acompanham.

No meio da crise que vamos atravessando a respeito dos casos da raiva, que é mais uma sobre as outras, o meu parecer é que as causas que mais actuam na raça canina para se derrancar, é a muita fome, porque passa a mania — ter um cão ou mais, e qualquer pobre tem o seu cão sem lhe dar coisa alguma a comer, vivendo apenas d'aquillo que vão roubar ás casas alheias — o que ás vezes lhes custa tratos crueis — e de carnes podres e corruptas de porcos e cavalgaduras, e outros animaes, que deviam ser profundamente enterrados e que o não são.

E' de louvar que as auctoridades competentes tratem a serio o assumpto da raiva e que se tomem as mais salutares providencias de execução permanente, para reduzir ao minimo o numero dos casos fataes, já que se não póde acabar de vez com elles, mas ao mesmo tempo é egualmente preciso obrigar a enterrar todo e qualquer animal que morrá, o que em muitas terras, como esta, se não tem usado, devendo com tanta mais razão serem logo enterrados os que forem mortos com veneno, por ordem das auctoridades.

Sobre a utilidade e a necessidade de tratar do assumpto, ninguem poderá levantar duvida, mas é este um objecto que demanda toda a reflexão e sobre o qual deve guardar-se muita prudencia e moderação, para que não aconteça, como ás vezes acontece aos medicos e legisladores, que querendo remediar um mal, desenvolvem outros eguaes senão maiores.

Todos sabem que a ladroeira está ainda muito mais desenvolvida do que a raiva, e supponho por hypothese que se extinguiam todos ou a maior parte dos cães, sem selecção, a cifra dos assaltos ás casas, dos roubos e outros attentados, augmentaria consideravelmente, e por isso os que tratam de fazer leis, regulamentos e posturas, por um bocado de arbitrio, de que se não abusasse, deveriam isentar do açamo, de noite, os cães de guarda e tambem os cães de caça e rafeiros de gado, aquelles emquanto andam no monte, porque com o açamo, não tendo bem livres os orgãos respiratorios, não podem rastejar, nem latir na vereda da caça levantada, sem o que ficariam inutilisados, e o homem sem um divertimento hygienico, innocente, lucrativo, que o afasta de distracções perniciosas, embora sejam açamados fóra do exercicio da caça, estes — os guardas de rebanhos — emquanto andam no monte, ou dormem junto ás malhadas, deveriam tambem ser dispensados do açamo, aliás não podem perseguir os lobos e serão victimas d'elles, pela desegualdade das armas.

Muito mais ha que observar, mas esta vae demasiado longa, e por conclusão: a maior parte dos cães não tem prestimo algum; devem ser mortos sem contemplação alguma, porque servem só para o mal.

Com aquelles que tem muito prestimo deve haver certas attenções.

Nas localidades são bem conhecidos os cães de prestimo e de certas habilidades e os ociosos e inoteis, para se dar caça de exterminio a estes.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$500 e o novo a 1$300, 1$340 e 1$350.

▪

Trigo de Celorico grando 580 — Dito tremez 580 — Milho branco 370 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 450 — Dito rajado 390 — Dito frade 420 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico grando 680 — Dito meudo 650 — Favas 390 — Tremoços 200.

▪

O agio das libras está a 1$200 réis o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 24 %.

NOTICIARIO

Fallecimento — Em a noute de quinta feira falleceu o sr. commendador Adriano Augusto Rezende Murteira, secretario geral d'este districto.

Pelas suas excellentes qualidades era geralmente estimado, sendo o seu fallecimento muito sentido.

Damos os pezames á sua familia.

O mais velho caixeiro de Portugal — Falleceu hontem nesta cidade, em casa do sr. Antonio Duarte Areosa, na avançada edade de 88 annos, o sr. Antonio de Paulo Cardoso.

Era natural de Linhares, onde nasceu em Dezembro de 1807.

Sendo ainda muito novo veiu em Setembro de 1814 para caixeiro de seu tio, que tinha loja de mercearia na rua do Rego de Agua.

Nesse mesmo anno houvera em Coimbra a celebre festa dos *mercadores*.

Esteve em casa de seu tio até este fallecer da cholera morbus em 1833.

Veiu, por isso, nesse mesmo anno para a antiga loja de mercearia de Freire de Macedo, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Conservou-se nessa casa até 1860, em que saiu para o estabelecimento do sr. Antonio Duarte Areosa, onde esteve perto de 36 annos, até agora ahi fallecer.

Foi, portanto, o sr. Antonio de Paulo Cardoso caixeiro durante perto de 82 annos.

Era de uma probidade exemplar, cumprindo sempre os seus deveres.

O sr. Areosa é digno de todos os louvores, porque tratou o seu velho caixeiro com todo o carinho, como se fosse da sua familia.

«Povo da Figueira» — O nosso estimavel collega do *Povo da Figueira* entrou no 2.º anno da sua publicação.

Por isso muito o felicitâmos.

Companhias de seguros — Recebemos e muito agradecemos os relatorios das companhias de seguros *Fidelidade* e *Reformadora*.

Chamamento de reservas — Não tem fundamento a noticia do chamamento das reservas do exercito ao serviço activo.

Bernardino Pinheiro — Ficou hontem sepultado no seu jazigo no cemiterio occidental de Lisboa o cadaver do sr. bacharel Bernardino Pinheiro.

No acompanhamento, numeroso, viam-se muitos magistrados, pessoal da repartição de que o finado era chefe, membros do directorio republicano e de outras aggremiações pertencentes ao partido republicano, jornalistas, etc.

Sobre o caixão e guarnecendo o carro funerario viam-se corôas do directorio, dos empregados do supremo tribunal, de amigos e correligionarios, e da familia.

No cemiterio fallou em nome do directorio o sr. Gomes da Silva.

O Occidente — Recebemos o n.º 618 do *Occidente* que publica as seguintes gravuras: Retrato do maestro Alfredo Keil, auctor da nova opera *Irene*; duas vistas do incendio do Club Artistico de Santarem, occorrido em a noite de terça feira de entrudo; uma vista de Pombeiro da Beira; retrato de José Baretti.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Pombeiro da Beira, por Sanches de Frias; Recordações da guerra peninsular, por Spectator; A inscripção lapidar da rua do Salvador, por Esteves Pereira; A rainha de Escossia, romance, por Pin-Sel; Revista politica, por João Verdades; Portugal em 1760, cartas de José Baretti, traduzidas por Alberto Telles; Publicações, etc.

Progresso Industrial — Recebemos de Lisboa o 2.º numero do *Progresso Industrial*.

O summario das suas publicações é o seguinte:

A imprensa e o *Progresso Industrial* — Expediente — A industria e a civilisação — A industria das materias textis — A gravura mechanica em vidro pela roda — Palestras industriaes — A industria dos instrumentos de musica — O ferro e os metaes usuaes — Historia industrial — Bibliographia industrial — A industria do trapo — Conselhos uteis — Noticias industriaes — Curiosidades — Opiniões da imprensa sobre a nossa *Revista* — Correspondencia — Bolsa industrial — Annuncios.

Italianos em Africa — *Roma*, 3 de Março, manhã. — Presume-se que o corpo expedicionario na Abyssinia terá de retirar para Coatit, ou talvez para a Asmara.

O general Lamberti, commandante de Massaouah partiu para Asmara.

Suppõe-se que o general Baratieri está ferido.

Roma, 3 de Março, tarde. — As noticias de Africa produziram dolorosa impressão.

Os ministros devem reunir-se esta noite em casa do sr. Crispi com o estado maior general, a fim de tomarem as providencias que a situação reclama.

Massaouah, 2 de Março, noite. — O major Salsa annuncia que o regimento do coronel Diboccard abandonou Baraclut indo para Aduan, onde chegaram os generaes Baratieri e Ellena e os coroneis Valenzano, Stevoni e Brusati com tropas.

O general Lamberti reuniu o corpo de operações em Asmara.

Roma, 3 de Março, tarde. — Suppõe-se que as tropas italianas na Abyssinia tiveram de abandonar na retirada a maior parte da sua artilheria.

Os jornaes calculam em 15:000 o numero dos italianos empenhados na ultima refrega, tendo 50 canhões.

Roma, 3 de Março, noite. — Toda a guarnição militar está de prevenção nos quarteis, em consequencia de ter augmentado o alvoroço da população com o annuncio da perda da artilheria na Abyssinia.

O sr. Farini, presidente do senado, receando o procedimento da opposição, conferenciou largamente com o sr. Crispi.

O gabinete aguardará as propostas do general Baldissera antes de tomar quaesquer providencias e de se entregar á disposição do rei Humberto.

A reunião dos deputados opposicionistas decidiu votar tudo quanto fôr necessario, mas a outro gabinete.

Ignora-se qual a sorte dos generaes Dabormida, Albertone e Arimondi. Assegura-se que o general Ellena está ferido ligeiramente.

Suppõe-se que as tropas italianas evacuaram Adrigat.

Napoles, 3 de Março, noite. — Os estudantes fizeram agora uma grande manifestação dirigidos pelo sr. Colajanni, o qual exprimiu o exaspero da população, que principiou por estar serena, mas que o deixará de estar.

Roma, 4 de Março, madrugada. — Esta noite houve aqui e em varias outras cidades da Italia ruidosas manifestações contra a politica do sr. Crispi na Africa.

Roma, 4 de Março, meia-noite. — Diz o *Popolo Romano* que o gabinete decidiu não se demittir e apresentar-se perante as camaras. Aguardará a chegada do general Baldissera hoje a Massaouah para resolver as medidas militares que ha de tomar. O rei Humberto approvou estas decisões.

Em Milão houve hontem á noite manifestações anti-africanas, tendo de intervir as tropas. Ficou morto um homem, e feridos varios outros.

Roma, 4 — O general Baratieri diz no seu ultimo relatorio que atacou Aduah com 15 batalhões brancos e 7 de indigenas e 12 baterias; as columnas partiram ás 9 horas da noite, commandadas pelos generaes Dabormida, Albertone, Arimondi e Ellena; ao romper da aurora, o general Albertone atacou o inimigo, e depois retirou sobre a posição do general Arimondi; o inimigo com grande audacia entrou então nas fileiras italianas, sendo encarniçada a refrega; a retirada foi precipitada, em consequencia da difficuldade dos caminhos; a columna dividiu-se; não ha noticia alguma dos generaes Dabormida, Arimondi e Albertone; é, pois, impossivel conhecer-se a gravidade do combate.

Roma, 5. — Todos os jornaes confirmam a demissão do gabinete, a qual será communicada ámanhã ás cameras. Estas hão de adiar-se, para aguardar a decisão da corôa. O ministerio apresentará ao parlamento todos os documentos relativos á Africa.

O rei Humberto mandou chamar os presidentes das duas camaras legislativas para os consultar, e ámanhã consultará outros homens politicos.

Tem havido tumultos em Napoles, Brescia, Palermo, Catanea, Florença, Veneza, Sassari e muitas outras cidades. As tropas estão de prevenção nos quarteis. Os monarchicos e os democratas travam brigas. A Universidade está fechada. São numerosos em toda a parte os individuos presos.

Roma, 5. — O effectivo das tropas italianas que combateram em Aduah comprehendia 9:000 italianos e 8:000 indigenas. E' impossivel calcular o numero dos salvos. As informações do general Baratieri permittem computar em 10:000 o numero dos mortos e dos desapparecidos.

E' certo que de 250 officiaes desappareceram pelo menos 150. Suppõe-se que o general Albertone ficou morto, e o general Arimondi gravemente ferido. Parece que o *negus* Menelik se prepara para atacar Asmara.

A questão de Cuba — *Madrid*, 4 — Telegrammas recebidos dos Estados Unidos mostram que alli está bastante dividida a opinião quanto ao reconhecimento da belligerancia dos cubanos.

O presidente Cleveland tem recebido representações contrarias ao que as camaras votaram.

Alguns jornaes, dos mais importantes, dizem que o voto do parlamento obedece a interesses politicos, porém não interpreta verdadeiramente os sentimentos do paiz.

De Cuba recebem-se noticias de varios combates travados entre as tropas leaes e os insurrectos.

O combate mais importante travou-se na provincia de Matanzas, entre a columna commandada pelo general Bernal e uma numerosa partida de insurrectos, que abandonaram no campo de batalha 30 cadaveres, perdendo mais 300 cavallos e muitas armas, e levando comsigo grande numero de feridos. Os hespanhoes tiveram 4 mortos e 5 feridos.

No combate distinguiram-se os officiaes de artilheria, filhos do conde de Cesaria, da familia dos Bourbons.

Esta manhã houve novas manifestações em Madrid, promovidas pelos estudantes da Universidade. A manifestação foi tumultuosa. Os estudantes queimaram uma bandeira americana.

Esta tarde os estudantes da faculdade de medicina intentaram realisar nova manifestação; porém, a policia interveiu, dissolvendo á força os grupos.

Os agentes da auctoridade desembainharam as espadas e carregaram. Um manifestante foi ferido gravemente e muitos ficaram mais ou menos contusos.

Em Barcelona tambem em consequencia das manifestações houve conflictos entre populares, estudantes e policia. Esta foi apedrejada pelos estudantes. Cinco guardas ficaram feridos.

Madrid, 4 — As noticias favoraveis recebidas determinaram uma subida na bolsa.

Para occupar a presidencia do senado demittiu-se o sr. Elduayen da pasta dos estrangeiros, sendo novamente substituido pelo duque de Tetuan.

Madrid, 4 — Segundo consta, o governo iniciou negociações diplomaticas para conhecer o criterio das principaes nações da Europa ácerca do procedimento dos Estados-Unidos.

Dizem que a Hespanha não ficará isolada no caso d'uma guerra com a grande republica norte-americana.

Os ministros respondem com evasivas ás perguntas dos jornalistas, mas não negam esse boato. O ministro dos estrangeiros tem tido conferencias diarias com os representantes da França, Grã-Bretanha, Allemanha, Italia, Russia e Austria-Hungria.

Generalisam-se os protestos pacificos de todas as provincias.

O conselho de ministros, de hoje, occupou-se do actual conflicto, mas guarda-se absoluta reserva a respeito do que tratou.

Os estudantes intentaram nova manifestação, mas foi dissolvida pela auctoridade na praça de Arton Martin.

A policia deu pranchadas nos estudantes e feriu. A força foi apupada e apedrejada em algumas ruas.

Os telegrammas de Paris, Londres e Berlim applaudem o procedimento do governo hespanhol e censuram o acto do parlamento dos Estados-Unidos.

Telegramma de New-York annuncia uma reacção na opinião publica contra as resoluções do parlamento.

Receia-se de que tenha havido dadivas dos insurgentes aos senadores e deputados, que votaram a belligerancia.

O governo determinou que seja perseguido um navio dos insurgentes cubanos, que conduz uma nova expedição para os revoltosos.

De Cuba consta que Maceo continua na Havana sem poder avançar para Matanzas. Gomez procura fazer juncção com as forças de Maceo. Todas as folhas cubanas incitam o general Weyler a que castigue com o maximo rigor os actos de barbaridade dos rebeldes.

Dizem que a columna do general Bernal surprehendera o acampamento inimigo, que deixou 300 cavallos, 30 mortos e 80 feridos.

Madrid, 4 — Os estudantes de Madrid trataram hoje de fazer nova manifestação na universidade, mas encontraram as portas fechadas.

A policia dispersou os manifestantes, effectuando varias prisões.

Alguns dos individuos presos não são estudantes.

Está restabelecida a tranquillidade.

O governo decidiu fechar as universidades, se os estudantes continuarem a agitação.

Segundo annuncia um despacho de Cuba a columna Bernal atacou em Mamey 3 bandos de insurrectos reunidos em numero de 3:000, matando-lhes 35 homens; ferindo muitos outros e apoderando-se de 400 cavallos, munições e armamentos.

As tropas hespanholas tiveram 4 mortos e 19 feridos.

Distinguiram-se no recontro o commandante Herrera e dois filhos do conde de Caserta.

Madrid, 4 — O conselho de ministros combinou o orçamento especial para o armamento da marinha.

O conselho resolveu tambem mandar fechar as universidades temporariamente.

O decreto nomeando o duque de Tetuan ministro dos negocios estrangeiros será assignado ámanhã pela rainha regente.

Washington, 4 — A commissão das relações exteriores do senado teve de examinar a resolução approvada pela camara dos representantes a respeito de Cuba, que modifica a anteriormente votada pelo senado.

A commissão é de parecer que a resolução da camara não deve ser approvada pelo senado e que as commissões dos negocios externos dos dois corpos legislativos se devem reunir em junta para examinar o assumpto.

New York, 4 — O *New-York Herald* e outros jornaes confessam que as declarações do sr. Canovas telegraphadas para a America produziram excellentes impressões nos Estados-Unidos, deslocando ainda mais as correntes de opinião e alguns dizem mesmo que o presidente Cleveland é contrario á resolução votada no congresso.

Washington, 1 — O senado approvou a recommendação da sua commissão dos negocios externos e elegeu uma commissão especial para conferenciar com a commissão da camara dos representantes sobre os negocios de Cuba e assim o congresso deliberar de accordo.

O parlamento americano — Publicamos em seguida as resoluções approvadas pela camara dos representantes dos Estados Unidos por 263 votos contra 18, acerca da questão de Cuba.

«Existe em Cuba um estado de guerra publica, que dá aos insurrectos o direito de belligerantes.

O congresso deplora a destruição de vidas e fazendas produzida pela guerra que actualmente existe naquella ilha e crendo que a unica solução do conflicto, tanto no interesse da Hespanha como no do povo de Cuba e de outras nações, seria o estabelecimento d'um governo eleito por esse mesmo povo de Cuba, o congresso entende que o governo dos Estados-Unidos deve empregar com esse fim os seus bons officios e a sua amigavel influencia.

O congresso resolve que, posto que o governo dos Estados-Unidos não tenha exercido intervenção nos conflictos entre os governos europeus e as suas colonias neste continente, as relações muito intimas que existem entre os Estados Unidos e Cuba, em consequencia da proximidade e da extensão do commercio, fazem com que a guerra actual represente taes perdas para o povo norte-americano, que o congresso é de parecer que o governo proteja os interesses legitimos dos seus concidadãos por meio da intervenção, se esta fôr necessaria.»

Estas resoluções, que modificam em parte as do senado, são devidas, segundo se diz, á influencia do governo.

No debate foram proferidos alguns discursos violentos contra a Hespanha.

Votadas as resoluções acima mencionadas, a presidencia da camara dos representantes enviou uma communicação ao senado, dando-lhe conta do que se passara na sessão.

ANNUNCIOS

Companhia de seguros Fidelidade

CAPITAL 1.344:000$000

FUNDO DE RESERVA 241:000$000

SEDE EM LISBOA

1 ESTA COMPANHIA a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade—Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CAIXEIRO

2 NA casa de Augusto Luiz Martha aceita-se um que tenha pratica de papelaria.

Praça do Commercio, 76 a 78, Coimbra.

Venda de propriedades

3 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

MARÇANO

4 PRECISA-SE de um com pratica, proximo a ganhar ordenado.

João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra.

1:500$000 RÉIS

5 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra tem nos seus cofres esta quantia, que empresta a juro sobre hypotheca.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

A QUEM CONVIER

6 COMPRAM-SE tacos e bolas de bilhar.

Nesta redacção se diz quem pretende.

LARANJA

7 VENDE-SE ao cento no Choupal, á estação B do caminho de ferro.

NOTICIA HISTORICA DA Veneravel Ordem Terceira DA PENITENCIA DE S. FRANCISCO DA CIDADE DE COIMBRA E DO SEU HOSPITAL E ASYLO

Um volume de mais de 200 paginas

Preço 400 réis

A' venda na typographia da *Ordem* e no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

8 NESTE bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos

Já ha e continua a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis, responsabilisando se o proprietario d'este hotel por qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

Associação de soccorros mutuos MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO

AVISO

9 POR ordem do ex.mo sr presidente é convocada a assembléa geral do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho a reunir na sala das suas sessões, no dia 8 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã.

Ordem dos trabalhos

Discussão do projecto de reforma dos estatutos.

N. B. As sessões continuam todos os dias seguidos, ás 7 e meia horas da noite, até concluir a discussão.

Coimbra, 1 de Março de 1896.

O secretario,
Antonio de Oliveira e Sá.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

BANCO DE PORTUGAL

11 NA SUA AGENCIA, em Coimbra, paga este Banco, a começar de hoje em diante, o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1895, na razão de 5 por cento e sem desconto algum.

Coimbra, 3 de Março de 1896.

Os agentes,
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

PRATICANTE

12 PRECISA-SE de um com 4 annos, pelo menos, de boa pratica e que dê boas informações, para pharmacia em Coimbra.

Dão-se esclarecimentos na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

AGUAS DA AMIEIRA

13 VENDEM SE ao litro e em garrafões, pelo preço da séde.

Deposito na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de VICHY (FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

LEILÃO DE MOVEIS

16 CONSTA de mesa elastica, aparador e guarda louça, cadeiras, duas guarnições de sala, sendo uma estofada, um lindo espelho com moldura dourada, camas, commodas, banheira, uma machina de costura e muitos outros objectos, ao arco de Almedina, n.º 3, no domingo, 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Vinho puro da Beira a 80 réis o litro

17 NO ESTABELECIMENTO de mercearia de Antonio Paula de Oliveira, no Adro de Cima, S. Bartholomeu, n.os 8 e 11, vende-se vinho puro da Beira a 80 réis o litro; de 5 litros para cima faz se abatimento.

18 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.a

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

19 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS



SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	868

Numero 5:056 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1896 — 49.º ANNO

SUBSCRIPÇÃO para soccorros e recompensas aos soldados repatriados das expedições da Africa e India

Transporte	40$650
Francisco de Sousa Araujo..	5$000
(Continúa)	45$650

ESTRADA DIREITA

Cumpre ao partido republicano definir bem claramente a sua posição e a marcha que tenciona seguir.

Ou bem monarchico, ou bem republicano. Não ha meio termo.

Quem não é por nós é contra nós.

De condescendencias e tergiversações está o paiz farto.

E' mister mostrar praticamente ao povo que elle póde esperar do partido republicano uma reforma fundamental, mais nas obras do que nas palavras.

Ha longos annos temos visto um enorme desbarate nos rendimentos da nação; uma cynica immoralidade na administração publica; uma corrupção sem limites nos costumes.

As eleições tem sido a escóla da maior devassidão e das mais revoltantes torpezas; o recrutamento tem sido o mais escandaloso poderio dos governos sobre as familias, que para livrarem do serviço do exercito os seus filhos se prestam a tudo que d'ellas se exige.

As escólas superiores tem sido em parte um ninho de parasitas, que emquanto andam nos estudos alardeam o maior catonismo, e depois vêem a ser uns servis capachos dos governos.

Em 1870 publicou-se em Coimbra um periodico republicano.

Escreviam ahi varios academicos da Universidade, um dos quaes se mostrava de um exaltamento extraordinario nas suas opiniões.

Passado tempo diz-nos um nosso amigo: — V. lembra-se dos artigos politicos que F. escrevia aqui em Coimbra? — Pois saiba que está administrador do concelho, praticando nesse cargo as maiores violencias.

E' portanto mister fazer uma activa propaganda de moralidade politica, de modo que saiam do partido republicano todos aquelles que pelo seu procedimento não dêm sufficientes garantias de coherencia e honestidade.

A republica póde valer muito, e póde não valer nada.

Todos os homens de bem estão indignados com a devassidão que lavra no paiz, e a impunidade em que ficam os grandes criminosos.

Não se ouve fallar senão de avultadissimos roubos, feitos tanto aos particulares como á fazenda publica.

Não se trata já do roubo de algumas libras, mas de dezenas e dezenas de contos de réis.

Ha uma falta de probidade a toda a prova.

Nos ministerios tem entrado individuos que muito pouco possuiam e que por sua morte deixaram nos bancos de Inglaterra centos de contos de réis.

Como se obtiveram semelhantes fortunas?

Foi por meio dos syndicatos e das traficancias de todo o genero.

A nação é que paga para tudo isso.

Como hão de os ministros fazer cumprir a lei e fazer castigar sem contemplações os grandes criminosos, se muitos d'elles têm em varias épocas dado o exemplo da maior corrupção?

Torna-se, porisso, mister que o partido republicano faça uma sincera propaganda de honestidade; aliás de nada vale tudo quanto se disser e fizer.

Em quanto ao jornalismo republicano carece-se de fazer nelle uma grande reforma.

Querer fazer dos jornaes emprezas de lucros quasi fabulosas, servindo-se hypocritamente, como elemento para isso, do systema republicano, é exautorar a propaganda d'esse partido.

E' claro que sem meios não se sustentam os jornaes.

Revolta, porém, ver que se faz um jogo do jornalismo, para se enriquecer por meio d'elle, embora se falte aos deveres partidarios.

Já houve emprezarios jornalisticos republicanos que não duvidaram confessar que para elles seria uma calamidade o estabelecimento da republica em Portugal; porque com essa nova fórma de governo soffreriam um golpe fatal nos seus interesses.

O que, portanto, se desejaria é que se conservasse o actual estado politico, fingindo aliás o contrario.

Repetimos que se torna necessario fazer uma grande reforma na organisação republicana.

Corrupção temol-a ahi á larga; e por isso necessita-se de trabalhar não só para a combater, mas de empregar todos os meios energicos e honestos, a fim de que a situação monarchica seja substituida por uma outra, em que predomine a probidade.

E' mister primeiro que tudo ir dando ao paiz as garantias de que elle tem muito a ganhar com a nova fórma de governo.

Em vez de esbanjamentos palacianos e da vasta corrupção nos differentes elementos da administração publica, deve o partido republicano mostrar desde já, quanto lhe fôr possivel, que está resolvido a seguir uma estrada bem opposta a essa.

Quem não fôr honrado, honesto e exemplar no seu procedimento, torna-se indigno de pertencer ao partido republicano.

Os que não tiverem coragem para sustentar estas doutrinas, faltam ao cumprimento da sua missão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VANDALISMO

Na rua de Subripas existe a conhecida casa, impropriamente chamada de D. Maria Telles, sendo aliás da época de D. Manoel.

Tem esta casa notavel merecimento pelos interessantes lavores, em estylo chamado *manoelino*.

Entre as peças mais apreciaveis distinguem-se o famoso portico e algumas janellas.

Do portico temos visto reproducções em algumas obras litterarias e artisticas; e é uma verdadeira peça de alto merecimento.

Até ha pouco tempo, tanto as janellas, como o portico conservavam-se no seu primitivo estado, com a côr natural da pedra, a que o tempo havia dado um venerando aspecto.

Pois recentemente, passando o predio á posse de novo proprietario, entendeu este que o devia *melhorar*, cobrindo com uma grosseira camada de cal os delicados lavores do portico e janellas, o que fez desapparecer a côr de ancianidade que os seculos lhes haviam dado.

Poderá o proprietario dizer que é senhor do predio e que está no direito de fazer nelle o que quizer; mas é tambem verdade que se não póde deixar de classificar de vandalismo o seu procedimento.

Com que magoa contemplaria este attentado o conde Raczynski, que no seu livro — *Les Arts en Portugal* — se mostrou tão enthusiasmado com os ricos e minuciosos lavores da celebre casa de Subripas?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Tem ultimamente havido nesta cidade alguns casos de influenza, e em geral os incommodos de saude anteriores resentem-se da nova molestia.

Os facultativos recommendam como prevenção o agasalho.

A falta de cuidado é uma das causas do desenvolvimento da influenza.

Convém, por isso, haver toda a cautella, porque com quanto esta doença não costume ser fatal, é muito incommoda, pelo que se deve evitar tudo o que possa provocal-a.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A HESPANHA E A ITALIA

Estes dois paizes estão passando por uma crise gravissima; e por em quanto não póde calcular-se toda a sua extensão.

A Hespanha luctava já com os insurrectos de Cuba; e agora vieram os Estados Unidos aggravar a situação do paiz visinho, manifestando o seu intento de proteger os revoltosos.

A' republica norte-americano não convem que as nações da Europa tenham colonias na America.

Esta attitude dos americanos tem provocado as mais graves manifestações em Hespanha; tomando parte muito activa nellas a mocidade das escolas superiores.

D'ahi vem ter o governo já mandado fechar algumas universidades, para evitar maiores complicações com os Estados-Unidos do Norte.

A situação da Italia é a mais afflictiva.

Depois de soffrer alguns desastres o exercito italiano na Africa, veiu agora uma derrota nesse exercito, verdadeiramente espantosa, o que tem produzido na Italia effeitos, que poderão ir muito longe.

Nas principaes cidades da Italia tem havido manifestações e desordens de caracter muito grave.

O governo, presidido por Crispi, reconhecendo a sua impotencia viu-se obrigado a pedir a demissão.

Que resultará de tudo isto em Hespanha e na Italia?

Estamos no fim do seculo e é nesta occasião que se apresentam difficuldades incalculaveis para os governos das duas peninsulas da raça latina.

O seculo XVIII fechou com uma formidavel revolução e com o inicio de uma guerra quasi universal.

Agora o seculo XIX vae terminar por acontecimentos extraordinarios.

A geração que chegar ao seculo XX muito tem que ver.

Ninguem poderá suspender o curso dos acontecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGOSTINHO DE MORAES

Em o numero passado commemorámos a revolta popular em Coimbra na madrugada de 8 de Março de 1844, fez no domingo ultimo 52 annos.

O governador civil d'este districto, Lopes Lima, tinha empregado todas as diligencias a fim de evitar esse acontecimento, para o que havia deportado para differentes terras da provincia alguns estudantes e habitantes d'esta cidade; mas não conseguiu o que pretendia.

Effectuou-se a revolta, sendo preso pelos insurreccionados o proprio governador civil.

Um dos individuos que mais chamavam a attenção da auctoridade era o nosso prezado amigo, dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, lente de Mathematica, com quem viemos a estar preso no Limoeiro, passados 3 annos, em 1847.

O dr. Agostinho de Moraes era o principal influente e director do partido popular em Coimbra; e todos depositavam nelle plenissima confiança.

Quando rompeu a revolta de Torres Novas em 4 de Fevereiro de 1844, e se suspenderam as garantias, o governo mandou fazer em Lisboa uma busca nos papeis de José Estevão Coelho de Magalhães, que havia tomado parte na mesma revolta.

Entre as cartas alli encontradas achava-se uma do dr. Agostinho de Moraes, datada de 20 de Janeiro de 1843.

Não havia nessa carta nada de compromettedor; mas o simples facto do dr. Agostinho de Moraes ser amigo de José Estevão e com elle se corresponder, o fazia suspeito ao governo.

As assignaturas em que nessa carta fallava o dr. Agostinho de Moraes eram de uma representação que se andava promovendo contra o governo.

Pela sua parte as auctoridades promoviam a favor do governo uma outra representação.

O periodico o *Tribuno*, a que se referia o dr. Agostinho de Moraes, publicava-se em Lisboa.

O individuo *Thomé*, a quem alludia o dr. Agostinho de Moraes, e de quem suspeitava, assim como o patriota Manoel José Teixeira Guimarães, era o exaltado miguelista Thomé Rodrigues d'Almeida Cabral, natural do Arieiro, suburbios d'esta cidade, e afilhado do antigo lente de Philosophia, dr. Thomé Rodrigues Sobral.

Albino Abranches, de quem fallava o nosso amigo, era do concelho de Arganil, e redactor do periodico miguelista, o *Portugal Velho*.

Pouco tempo antes de morrer nos veiu Albino Abranches visitar a este nosso escriptorio.

Toda a carta do dr. Agostinho de Moraes, de que do ministerio do reino foi mandada uma copia a Lopes Lima, nada tinha com a revolta de Torres Novas; e para isso basta notar que a data d'ella é de 20 de Janeiro de 1843: em quanto que a revolta de Torres Novas veiu a começar um anno depois, em 4 de Fevereiro de 1844.

De tudo porém suspeitava o governo.

Como se verá, o officio do ministro do reino, remettendo ao governador civil Lopes Lima a copia da carta do dr. Agostinho de Moraes, era datado de 7 de Março de 1844; isto é, na vespera da revolta de Coimbra de 8 de Março.

De modo que esse officio chegou a Coimbra já depois de no dia 8 de Março ter sido preso pelos revoltosos, no edificio dos Loios, Lopes Lima, e conduzido por elles para a cadeia do Aljube.

*

A proposito diremos que depois da mallograda revolução de Torres Novas se fundou em Coimbra no mez de Julho do mencionado anno de 1844, o periodico a *Opposição Nacional*.

Juntamente com esse periodico, que se imprimia no antigo edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, estabeleceu-se a loja maçonica — *Philadelphia*.

Foi nomeado Veneravel d'essa loja o dr. Agostinho de Moraes, que tomou o nome symbolico de *Socrates*.

*

Quando em Fevereiro de 1847 fomos preso para o Limoeiro, achava-se já o nosso amigo muito doente.

Soffria dôres atrozes, e ia á cadeia fazer-lhe frequentes operações o dr. Luiz Maria das Neves e Mello, irmão do lente de Medicina da Universidade, dr. Jeronymo José de Mello.

Voltando para Coimbra foram-se sempre aggravando os padecimentos do dr. Agostinho de Moraes, até fallecer o nosso saudoso amigo no dia 12 de Agosto de 1852.

Em seguida publicámos os documentos a que acima nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ministerio do reino.—3.ª direcção.—1.ª repartição.—Sendo de presumir, em vista da carta junta por copia, que Agostinho de Moraes, residente em Coimbra, entertenha correspondencia com os revoltosos, e especialmente com José Estevão Coelho de Magalhães: Manda sua magestade a rainha, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, que o governador civil do districto de Coimbra, tomando as providencias necessarias e com o maior segredo, faça dar de improviso uma busca rigorosa em casa do referido Moraes, e lhe apprehenda quaesquer correspondencias criminosas que lhe forem encontradas, fazendo-o capturar se assim o julgar conveniente, e formar auto d'esta diligencia que lhe é muito recommendada, do qual remetterá logo copia authentica a este ministerio.

Paço das Necessidades, em 7 de Março de 1844.—*A. B da Costa Cabral.*

Copia.—Coimbra, 20 1-43.—José Estevão.—Tenho estado doente de cama, por isso hei faltado ao que ha dias te prometti. Hoje remetto-te um additamento de assignaturas á representação de Coimbra, que farás levar ao destino competente; um artigo meu para a *Revolução* e as declarações de que já te fallei.

Encontrei aqui um homem chamado Thomé de tal, que me diz ser empregado na redacção da *Revolução;* digo-te em segredo que eu e o Teixeira temos muitas desconfianças que elle vem ás provincias com o Albino Abranches em commissão miguelina; sirva-te isto para teu governo, posto que não te auctoriso para o divulgares sob meu nome.

Se te parecer copia do *Tribuno* para a *Revolução* as feições caracteristicas de alguns signatarios da representação das auctoridades de Coimbra a favor do governo; mas peço-te que declares transcripto do *Tribuno* o que escreveres.

Adeus—saude e sou teu do coração—*Agostinho de Moraes.*

P. S.—Não vae hoje o additamento de que acima fallo, porque espero alcançar lhe até quarta feira mais 50 assignaturas.

Sobre-scripto.—Ill.mo sr. José Estevão Coelho de Magalhães, digno deputado da nação, etc., etc., Lisboa.—Carimbo dos correios de Coimbra e Lisboa.

Está conforme.—*Barão de Tilheiras.*

INDUSTRIA DE CALÇADO

Esta industria está em risco de passar por uma grave crise, em razão do injustificavel monopolio que se pretende obter do governo.

Em Coimbra os donos dos estabelecimentos e os operarios tratam de reclamar contra o pretendido monopolio.

Abaixo publicâmos a representação que os chefes dos estabelecimentos foram hontem apresentar ao sr. governador civil, o qual os recebeu de uma maneira distincta.

Os operarios vão dirigir identica representação.

E' tal a justiça que assiste a esta classe, que não duvidâmos que o governo a attenda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor—Os abaixo assignados, industriaes de sapataria, vêm perante vossa magestade reclamar contra uma pretensão que, realisada, representaria um prejuizo enorme para todos, e a ruina completa para muitos dos signatarios.

Essa pretensão é a de William Gruiz, negociante, estabelecido em Lisboa, que pede por espaço de dez annos o exclusivo do fabrico de calçado por meio de machinas, allegando a favor da sua pretensão vantagens de rapidez e preço.

Essas vantagens allegadas pelo pretendente são apenas apparentes. O calçado fabricado á mão é mais perfeito e resistente, e por isso dura mais.

Além d'esta consideração, deve attender-se a que, com referencia a Coimbra, é a industria representada pelos signatarios a mais desenvolvida, e a que uma tal concessão feita a William Gruiz, viria ferir irremediavelmente, como acima fizemos ver, uma classe que lucta já com difficuldades para conciliar a carestia da materia prima com a relativa modicidade de preço dos productos.

Mas ainda ha outra consideração a attender. O pretendente, allegando que a industria para que pede a patente comprehende a invenção mechanica de todas as operações por meio de machinas, quer apresental-a como uma industria nova. Ora não o é, visto que já de ha muito se applicam machinas de fabrico de calçado, senão em todas as operações, pelo menos numa grande parte d'ellas.

Afóra as razões expostas, a propria lei vem em auxilio dos signatarios.

Segundo a disposição do n.º 5 do art. 57 do Regulamento de 15 de Outubro de 1894, não é permittido qualquer invento de egual natureza logo que elle possa prejudicar o publico e o paiz.

Se, finalmente, accrescentarmos que o pretendente não junta ao pedido os documentos exigidos no art.º 20 do mesmo Regulamento, mais provamos quanto é justa a nossa reclamação.

E assim rogamos a vossa magestade haja por bem deferir pelo ministerio das obras publicas, o nosso tão justificado pedido.

Coimbra, 9 de Março de 1896.

E. R. M.

José Matheus de Campos
José Duarte Leitão
Manoel Teixeira
Francisco Antonio d'Almeida
José Simões
José Victorino de Moura
Joaquim Mendes Coimbra
José da Silva Baptista
Adolpho Telles
Acelino de Moura Vieira
José Pinto de Mattos
José dos Santos Gonçalves
Francisco da Silva Machado
Joaquim Mendes d'Abreu
Joaquim Gomes Ribeiro
Manoel Victorino Baptista
Cyprino da Costa Lopes
Antonio Rodrigues
Antonio Dias Raymundo
Daniel Guedes Coelho
Antonio Augusto da Silva
Antonio Rodrigo
José da Costa Condeixa

O MOSTEIRO DE BELEM

Da fundação do real mosteiro de Belem e principalmente do seu sitio

Determinou o sr. rei D. Manoel fundar este mosteiro, e não podia deixar de resplandecer obra a mais magnifica de toda a Europa, sendo empenho de um tão grande rei, que se avantajou a todos os srs. reis de Portugal no poder e liberalidade.

Elegeu para a sua fundação este sitio de Belem, porque querendo fazer um dos maiores mosteiros da Europa havia escolher o maior sitio, em que se manifestasse a sua grandeza.

Todo o anno ha neste sitio flôres; o inverno é primavera, e a primavera é o mesmo céu quando se vê povoado de estrellas.

Fica este logar correspondente ao meio dia, illustrado dos raios do sol quando nasce, os quaes lhe gastam toda a humidade que resulta da terra, e as influencias do mar, conforme dizem os topographicos que d'este logar escreveram, por cuja razão buscando o sr. D. Manoel sitio salutifero não só para fazer este mosteiro, mas um palacio e quinta para seu divertimento, lhe apontaram os mathematicos o de Belem pelo melhor do seu reino.

O grande monarcha Filippe II estando neste mosteiro de Belem quando veiu a Portugal em 1619, no outro dia que chegou a este mosteiro o foi visitar o prelado, e perguntando-lhe pela sua saude, lhe responde—*llegué doliente y estoy sano: és muy bueno este sitio; yo lo tomara en Madrid.*

Cosme III, gran-duque de Florença, visitando este mosteiro e chegando a uma das janellas que deitam para o mar, admirado da singularidade do sitio e da vista do mar, disse—*No he visto en toto le monde cose tan bella.*

Por estas e outras muitas razões (que deixo de copiar), se mostra a grande eleição que teve o sr. D. Manoel em fundar este mosteiro neste sitio.

Do que precedeu para se fundar este mosteiro

Entrou a governar o sr. rei D. Manoel por morte do sr. D. João II, a quem elle no seu testamento havia nomeado seu successor.

Foi o fallecimento do sr. D. João II a 25 de Outubro de 1495, e neste mesmo tempo tomou posse do reino o sr. D. Manoel, e determinou seguir as navegações e descobrimentos que havia principiado o infante D. Henrique, filho do sr. D. João I, para o que passados dois annos elegeu a Vasco da Gama, que veiu a este logar (ficando el-rei em Evora), chamado antigamente surgidouro do Restello, onde estava uma ermida de Nossa Senhora, que se chamava do Restello, ou da Estrella, e aqui estavam os Freires da Ordem de Christo.

A esta ermida veiu o sr. D. Manoel (segundo diz a chronica que copio, ainda que o padre Fr. Jacinto de S. Miguel diz em uma nota que faz a este paragrapho, que é falso), veiu o sr. D. Manoel acompanhado do principe D. João e dos infantes seus filhos, e a maior parte dos fidalgos da côrte, com Vasco da Gama e os mais que se haviam embarcar com elle para a India.

Aqui nesta ermida se cantou missa, e ao fim d'ella benzeu o bispo capellão mór o estandarte que havia levar Vasco da Gama, o qual se levou em procissão cantando a ladainha, e levaram a Senhora em um andor, e acabada a procissão, diz Tamayo de Salazar nos seus *Triumphos*, folhas 8, que se pozera o sr. D. Manoel de joelhos diante da Senhora, depois de collocada no altar, e lhe fizera voto de que se lhe descobrisse a India seria o seu agradecimento eterno, edificando-lhe um mosteiro que competisse duração com a eternidade.

Nesta mesma occasião se embarcou Vasco da Gama com os mais Argonautas em 4 navios que estavam prevenidos, em 2 de Julho de 1497.

Vencendo a inconstancia dos mares, a furia dos ventos, e outros grandes perigos, chegou Vasco da Gama á India, onde obrou o que os escriptores referem, e partiu para este reino a 29 d'Agosto de 1498, vencendo as mesmas difficuldades e os mesmos perigos; e por impedimento que teve o seu navio chegou primeiro á barra de Lisboa Nicolau Coelho em o seu navio a 10 de Julho de 1499, e Vasco da Gama a 20 d'Agosto do mesmo anno, e se hospedou com os Freires que estavam nesta casa de Nossa Senhora, emquanto não foi beijar a mão a el-rei D. Manoel, o qual tendo d'elle a noticia certa do descobrimento da India, determinou logo dar cumprimento ao voto que havia feito a Nossa Senhora de edificar o mosteiro, cujo voto elle já tinha feito em 1495 quando entrou a governar, ainda que só o fez publico em 1497.

A sr.ª rainha quando veiu a este reino em 1496, sendo sempre inclinada aos monges de S. Jeronymo, estimou muito o intento do sr. rei D. Manoel, seu marido, e conveiu em que o mosteiro fosse para os ditos monges, para o que se escreveu ao papa Alexandre VI narrando-lhe o que se determinava fazer, e o papa lhe concedeu a bulla da fundação, que foi expedida a 23 de Junho de 1496.

Depois no anno de 1497 mandou D. Vasco da Gama para a India, e fez publico o voto, como fica dito, e no anno de 1498 fez a doação d'este sitio aos nossos monges, dando aos Freires a egreja de Nossa Senhora da Conceição, que era Sinagoga dos judeus, na fórma que lhe havia concedido o papa Alexandre VI, e chegando Vasco da Gama em 1499, e tendo então o sr. D. Manoel certeza do descobrimento da India, mandou logo dar principio á obra que havia determinado.

(Continuar-se-ha este capitulo).

Correspondencia de Lisboa

O alcance descoberto da 3.ª secção da repartição de cobrança e fiscalisação dos impostos em Lisboa, repartição que se achava a cargo de Manoel Osorio Freire de Bastos, sobe hoje a 94 contos de réis!

As *sangrias* feitas aos cofres do estado estão sendo escandalosamente repetidas, mercê do desleixo profundo e do desmazelo mais imperdoavel, que se estão dando na arrecadação e resguardo dos dinheiros publicos, deixando ficar grossas verbas, muitissimo superiores ás cauções, por muitos e muitos mezes nas mãos dos cobradores, ou revendo a estes as contas de relance, e sem as esmiuçar escrupulosamente como era do dever do tribunal de contas.

A revisão de contas é trabalho fastidioso, leva tempo e demanda pachorra, e ninguem que se ache altamente collocado na nossa burocracia está para se incommodar a perder o seu tempo com a fatigante analyse de documentos de receita e despeza.

Mas, chega a tal ponto a incuria que nem ao menos se obriga os cobradores das receitas publicas a irem todos os dias depositarem os dinheiros cobrados no banco de Portugal, como aliás se acha estabelecido!

O resultado é o que se está vendo e raro é o mez em que se não dê por um roubo... perdão por um *desfalque* ou *desvio*, na arrecadação dos dinheiros publicos!

A este mau estado de cousas accresce a impunição dos que defraudam a fazenda publica, o dó que aquelles *pobres chefes de familia* promovem nos tribunaes, e o não se lhes provar o crime ainda mesmo que o delicto se ache confessado e comprovadissimo pelos documentos viciados e pelo resultado das syndicancias.

Tambem de ordinario acontece que o governo só tem conhecimento d'esses roubos... perdão... d'esses *desvios*, quando os delapidadores abandonam os seus logares para se pôrem ao fresco.

Sabe Deus quantas familias não ficaram morrendo á fome, sem roupas e sem os tarecos, porque tudo lhes foi arrancado á viva força de casa, mandado para o deposito, e posto em leilão com inflexivel crueldade, por falta de pagamento de decimas relaxadas, para agora um infiel cobrador d'esses impostos se locupletar com noventa e tantos contos.

Quantas lagrimas, quantas amarguras, quantos desesperos, não produziriam essas vinte mil libras arrancadas a centenares de familias pobres, não para irem fazer face ás despezas do estado, mas para serem gastas escandalosamente em devassidões, jogatinas e outros vicios, incluindo as torpes agiotagens a 60 por cento ao anno!

Todas as diligencias da syndicancia official promovidas pelo sr. inspector geral do sello, se teem limitado a ver a quanto sobe o alcance... e elle vae subindo... subindo a um ponto espantoso, entretanto que o passaro fugido da gaiola já irá longe, sem que no caminho encontre outra gaiola que seja mais propria e digna dos seus assignalados serviços.

Ha marinhos, esbirros, moinas, homens da judiciaria e *tutti quanti*, que farejando como os rafeiros de caça, nunca deixam escapar um pobre devedor á fazenda publica; mas em se tratando dos grandes melros que lesam os cofres do estado em dezenas de contos, esses nunca se encontram... até ás vezes são aquelles os proprios que vão avisar estes para que se ponham a salvo!

E' incrivel, inaudito o que se está dando no nosso paiz.

—Acham-se bastante doentes: o sr. conde da Redinha, um dos antigos e honrados cavalheiros do partido legitimista, e o sr. conselheiro Thomaz de Carvalho, digno par do reino e provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

—Notou-se que ao enterro do fallecido secretario do supremo tribunal de justiça, dr. Bernardino Pereira Pinheiro, não fosse nenhum juiz d'aquelle tribunal.

—Acha-se em Lisboa a sr.ª viscondessa de Seabra.

—Nas côrtes teem sido discutidas a lei de 21 de Junho de 1893 e decreto dictatorial de 28 de Junho de 1894, que reformaram a contribuição industrial; a creação da camara de commercio e industria; as propostas de lei referentes aos syndicatos agricolas; reincidentes mendigos e vadios; rehabilitação de criminosos; e alienados. Vae entrar em discussão o decreto que reforma a policia.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros affirmou na quarta feira na camara dos deputados não serem exactos os boatos de terem sido cedidos uns terrenos em Moçambique ao governo allemão. Esses boatos foram devidos a uns artigos vindos na *Gazeta de Colonia* e no *Temps*.

O que é facto incontestavel é que a companhia de Moçambique avisou o governo de que se receava um golpe de mão pela gente da South Africa sobre os terrenos de Massikesse.

—Inaugurou-se hoje, á 1 hora da tarde, uma brilhante exposição de flôres artificiaes nas salas do Atheneu Commercial. Como sabe, a séde d'esta associação acha-se estabelecida no bonito palacio do sr. conde de Burnay, ás Portas de Santo Antão, perto do Colyseu dos Recreios.

A' inauguração assistiu um delegado do sr. ministro das obras publicas. Todas as flôres expostas são devidas á industria nacional. Além das variadas *corbeilles* de flôres alli se ostentam bellissimos quadros de flôres feitas de coral, de escamas de corvina, de cascas de castanha, de escomilha, de sementes de abobora, aparas de madeira, veludo, sêda, chagrin, miolo de figueira e de sabugo, cêra, papel de arroz, etc., etc.

E' um certamen digno de ser visitado. A entrada é hoje de 100 réis, mas parece que abaixará a 50 réis.

A associação *Atheneu Commercial* é hoje considerada como uma das principaes da capital.

—Recebi carta do nosso commum amigo, o illustre poeta prosador, Joaquim d'Araujo, hoje consul de Portugal em Genova.

O nosso amigo escreveu-me estando de cama, doente, o que ainda mais duplica a sua amabilidade. Na sua estimavel carta Joaquim d'Araujo me faz algumas preciosas observações ácerca do meu recente livro — *O jornalismo portuguez.*

Entre essas observações vem a que diz respeito ás cartas do Cavalheiro de Oliveira, que me faltou mencionar entre os periodicos portuguezes.

Diz o illustre escriptor:

«Ninguem até hoje explica o motivo do 3.º volume d'essas cartas haver ficado incompleto. Foi este simplicissimo: era uma publicação até certo ponto noticiosa, que sahia aos numeros. Chegada a certa altura parou: porquê, se verá no meu livro annunciado.

«Póde v. verificar, em face de qualquer exemplar da 1.ª edição que os numeros iam sendo marcados ao alto, e que se recorria a typo de diversas especies para que cada numero, sem cortar o assumpto, ficasse completo num dado espaço de paginas. Esta observação escapa á sagacidade de Innocencio, Camillo, etc., e que v. mesmo, especialista, não apontou. Estava por frisar até hoje: espero vel-a repetida sem citação do meu nome, como é de uso.»

Pois lá vae, e que nos desculpe o illustre e muito esclarecido academico.

A este respeito, e mesmo ainda ácerca d'outros reparos que se digna fazer com referencia a algumas lacunas que se dão no meu livro, terei occasião de responder numa serie de artigos que brevemente tenciono publicar num dos jornaes da capital.

Lisboa, 8 de Março de 1896.

S. P.

José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz

Já não existe este poiarista!

Hontem, pouco depois do romper do dia, entregou a alma ao Creador!

Foi rapido o seu passamento que, para verificar-se levaria, approximadamente, cinco minutos. E' invejavel uma tão boa morte!

Estava preparado para, em poucas horas sair em jornada a tratar de seus negocios, tendo de vespera andado normalmente.

Soffria graves e antigos padecimentos pulmonares, no entanto tratava de sua vida; no decurso da qual gozou bons tempos, sem comtudo ser isento d'amargas contrariedades, de que a humanidade toda é quinhoeira!...

Estando a aproximar-se dos 62 annos de edade, era o mais velho da honrada, illustre e bem conhecida familia dos *Queirozes*.

Era nosso duplo parente e foi nosso amigo...

Que repouse em paz e que o Supremo Julgador haja relevado suas faltas, é o nosso cordeal desejo, dirigindo á bondosa, respeitavel e lacrimosa esposa as nossas mais vivas condolencias.

Poiares, 8 de Março de 1896.

Francisco Corrêa da Costa.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA

NOTICIARIO

Theatro Affonso Taveira — O espectaculo que se havia de realisar no domingo passado, com a oratoria de Braz Martins — *Santo Antonio*, não poude realisar-se por faltar o guarda roupa, que não foi despachado do Porto a tempo conveniente.

Ficou, por isso, transferida aquella recita para sabbado proximo, 14 do corrente.

No domingo, 15, torna a repetir-se o mesmo espectaculo.

Falta de limpeza — Queixam-se-nos de que na rua Oriental de Mont'arroyo, principalmente ao cimo, se faz o despejo de toda a qualidade de immundice com grave prejuizo da saude publica.

Egualmente se nos queixam que no becco do Bacalhau, proximo á rua Direita, se encontra um boeiro entupido, fazendo-se junto ao mesmo boeiro o despejo de immundices.

Pedimos as necessarias providencias.

Fallecimento — O nosso amigo o sr. Manoel Antonio da Costa, com estabelecimento de mercearia e confeitaria, na rua de Ferreira Borges, acaba de passar pelo duro transe de lhe fallecer sua estremosa tia.

Damos os sentimentos ao nosso amigo.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Emilia, filha de Antonio Ferreira e Marianna de Jesus, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu no dia 1.

Francisco Carlos e Costa, filho de Francisco d'Assis e Costa e Joanna Maria, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu no dia 2.

Antonia Rita d'Almeida, filha de Antonio Luiz e Fortunata Maria, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu no dia 5.

Antonio Paulo Cardoso, filho de pae incognito e Maria Claudia, de Linhares, de 88 annos. Falleceu no dia 6.

Adriano Augusto Rezende Murteira, filho de paes incognitos, de Estremoz, de 65 annos. Falleceu no dia 6.

Recemnascida, filha de Augusto d'Oliveira e Clementina Amado Ferreira, de Coimbra, de 1 hora. Falleceu no dia 7.

Manoel, filho de José Maria Ferreira e Maria Elisia, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu no dia 7.

Maria Emilia Ferreira, filha de José Maria Ferreira e Mathilde da Conceição, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:897.

Pão de Santo Antonio — Com este titulo pedem-nos a publicação do seguinte:

«Estão por algum tempo em exposição, na egreja do Carmo, duas formosissimas caixas: uma para as esmolas de *Petições* e outra para as esmolas dos *Despachos* de Santo Antonio.

Pede-se ás pessoas devotas e caridosas o seu obulo, que irá soccorrer os pobres recolhidos e que soffrem privações na orphandade, na doença e na miseria.

O Gungunhana — Segundo informou o governador de Cabo Verde, o transporte *Africa*, que conduz a seu bordo o Gungunhana e os outros prisioneiros de guerra, não poderá chegar a Lisboa antes de 12 do corrente, pois o navio não deita mais de 8 milhas por hora.

A questão de Cuba — *Washington*, 5 de Março. — As commissões do senado e da camara dos representantes realisaram hoje a annunciada conferencia.

Depois de um exame que levou 40 minutos, acceitaram a resolução cubana da camara para ser substituida pela do senado.

Washington, 5 de Março. — O senado fixou a sessão da proxima segunda feira para examinar o relatorio da conferencia das commissões do senado e camara sobre a resolução a respeito de Cuba.

New-York, 6 de Março. — Dizem telegrammas de Havana que foram reduzidas a cinzas 13 povoações do districto de Vuelta-Abajo, nas quaes incluem Cabanas, Bahia, Honda, Santiago, Nuñes, Santa Cruz, Palacios, Paso Real, Baños e San Juan; a cidade Luiz estava a arder quando chegaram as tropas e expulsaram os insurrectos; o cabecilha Maximo Gomez voltou a Matanzas.

Em Princestown, New Jersey, os estudantes queimaram a effigie do rei de Hespanha, e arrastaram pelas ruas uma bandeira hespanhola, queimando a depois.

Noticias de Italia — *Roma*, 5 de Março — Milhares de pessoas fazem manifestações nas proximidades da camara dos deputados, gritando: «Abaixo Crispi!»

Alguns deputados radicaes, seguidos de milhares de individuos, percorrem as ruas, gritando: «Abaixo Crispi!» e dando outros vivas mais violentos.

O governo teve no senado um acolhimento tão hostil como na camara dos deputados. Nesta Crispi annunciou que o gabinete dera a sua demissão e que o rei lh'a acceitara. (Viva agitação, applausos e barulho.) Crispi accrescentou que o gabinete continuará a despachar os negocios correntes.

A camara foi adiada indefinidamente, aguardando as decisões da corôa.

A extrema esquerda apresentou uma moção para que se instaure processo criminal contra o gabinete Crispi e se ordene a retirada das tropas da Africa.

Roma, 5 de Março — O general Baratieri foi collocado na disponibilidade, e recebeu ordem de ir para Massauah esperar instrucções do governo.

Todos os relatorios do general Baratieri foram enviados ao advogado geral do tribunal militar para estabelecer a responsabilidade do referido general.

Roma, 6 de Março. — Segundo consta no *Popolo Romano* os abyssinios investiram Adrigat, que possue unicamente viveres para tres dias.

Todos os jornaes da provincia dão noticias de manifestações anti-africanas e anti-governamentaes.

O movimento é quasi geral.

Roma, 6 — Ha noticia de terem occorrido graves desordens em Milão e Pavia. Os milanezes não queriam deixar partir as tropas para Africa, tendo a cavallaria de carregar sobre elles.

Os pavienses levantaram os carris da via ferrea e cortaram os fios telegraphicos. Faltam por isso pormenores.

Sobe a 300 o numero dos individuos presos hontem em Roma; já porém foram soltos os mais d'elles.

Segundo annuncia o *Opinione*, o general Baldissera, chegado hontem a Asmara telegraphou que a situação é grave; elle por agora nada póde tentar para descercar Adigrat, onde ha viveres para um mez; muitos dos feridos e dispersos depois do combate de Adouah refugiaram-se em Adrigat.

Roma, 7. — E' falso o boato que se espalhou de ter sido assasinado o sr. Crispi com 7 facadas.

A' 10 horas da noite no ministerio da guerra declarava-se faltarem pormenores ácerca dos mortos e feridos no combate de Adouah. Só é certa a morte do general Dabormida.

Houve quem visse cair ferido o general Albertone, mas não se sabe nada a respeito do general Arimondi.

Milão, 6 — Nas desordens de hontem á noite, os manifestantes quebraram as vidraças d'uns 29 estabelecimentos commerciaes.

Suspenderam-se os comboios de passageiros. A policia foi atacada ás pedradas. A cavallaria deu varias cargas. Os disturbios prolongaram-se até á meia noite. Ficaram feridas algumas pessoas e outras foram presas,

No domingo ha um grande comicio contra a expedição á Africa.

Madrid, 7. — Circulam desde a madrugada boatos gravissimos a respeito da situação da Italia. O governo nega ter noticias d'esses acontecimentos.

Os viajantes chegados de Niza e Monaco dizem que correra ter sido assassinado Crispi com 7 punhaladas.

Telegrammas officiaes de Roma dizem que, em Napoles, as tropas expedicionarias se negaram a marchar para Africa, sendo apoiados pelo povo napolitano.

Nas principaes cidades italianas houve gritos contra a monarchia.

Estas noticias, segundo affirmam, são conhecidas por telegrammas de Niza, Bruxellas e Paris; mas não se garante a verdade.

Madrid, 7. — Telegrammas da agencia Fabra desmentem o assassinio do sr. Crispi. Continuam os tumultos nas provincias.

Roma, 7. — As mulheres de Turim e Milão seguindo o exemplo das de Roma e de Pavia assignam um protesto contra a partida de novas forças para a Africa.

Telegrammas de Florença e Milão, dão noticia de ter havido um começo de motim nas tropas que o tacto dos officiaes conseguiu acalmar.

Massauah, 7. — O general Baldissera enviou o major Salsa junto dos *negus* Menelik a pedir auctorisação para sepultar os mortos do combate do 1.º de Março e conhecer o numero e o nome dos prisioneiros.

O presidente Faure — *Marselha*, 7. — O presidente Faure visitou esta manhã a escóla de medicina, o hospital e os portos, sendo recebido em toda a parte com acclamações calorosas.

ANNUNCIOS

Marçano para mercearia

1 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

AGUAS DA AMIEIRA

2 VENDEM SE ao litro e em garrafões, pelo preço da séde.

Deposito na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges.

LOTERIA DA PASCHOA

25:000$000

Extracção a 31 de Março de 1896

Bilhetes a 12$000 réis, vigesimos a 600 réis

3 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1896. — O secretario, *José Murinello*.

Venda de propriedades

4 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

ATTENÇÃO

5 OS HERDEIROS de José Maria Duarte Reis, de S. Joaninho, vendem no campo de Coimbra o seguinte:

Ametade d'uma insua indivisa, sita no Campo Redondo, ao fundo da Pedrulha e mais uma terra sita ao Arnado.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a Antonio Soares Cabral, de Villa Pouca de Santa Comba-Dão.

Está encarregado de as mostrar, Joaquim Ferraz, da Pedrulha.

PRATICANTE

6 PRECISA-SE de um com 4 annos, pelo menos, de boa pratica e que dê boas informações, para pharmacia em Coimbra.

Dão-se esclarecimentos na drogaria Villaça, rua de Ferreira Barges, 146.

GUANO

Fabrica nacional de oleos e adubos

EM SETUBAL

7 O MELHOR guano de peixe para estrumar vinhas, hortas, batata, milho e outras sementeiras. Garante-se o seu resultado.

Agente em Coimbra, Abilio Augusto de Sousa, com deposito na quinta do Loreto.

PREÇOS BARATISSIMOS

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

8 NESTE bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continua a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis, responsabilisando se o proprietario d'este hotel por qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

REIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ROTULOS para pharmacia, os mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CAIXEIRO

11 NA casa de Augusto Luiz Martha aceita-se um que tenha pratica de papelaria.

Praça do Commercio, 76 a 78, Coimbra.

TAILLEUR DE ALFAIATE

JOSÉ PÉRES VIABRI

12 ENSINA a cortar pelo systema inglez, francez e americano.

RUA SÁ DA BANDEIRA

(Proximo ao theatro circo Principe Real)

Vinho puro da Beira a 80 réis o litro

13 NO ESTABELECIMENTO de mercearia de Antonio Paula de Oliveira, no Adro de Cima, S. Bartholomeu n.os 8 e 11, vende-se vinho puro da Beira a 80 réis o litro; de 5 litros para cima faz se abatimento.

1:500$000 RÉIS

14 A ASSOCIAÇÃO de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra tem nos seus cofres esta quantia, que empresta a juro sobre hypotheca.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

NOTICIA HISTORICA
DA
Veneravel Ordem Terceira
DA
PENITENCIA DE S. FRANCISCO DA CIDADE DE COIMBRA
E DO SEU HOSPITAL E ASYLO

Um volume de mais de 200 paginas

Preço 400 réis

A' venda na Livraria França Amado e no estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, rua do Visconde da Luz, n.º 40.

ENCARNAÇÃO GONZAGA, aluga **bandeiras e balões.**

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 5:057	COIMBRA — SABBADO 14 DE MARÇO DE 1896	49.º ANNO

O SECULO

N.º 1 de 4 de Janeiro de 1881

A queixa da generalidade do partido republicano contra o nosso collega do *Seculo*, procede de se ver a espantosa mudança politica que se tem operado neste periodico, sendo completo o contraste entre as suas doutrinas republicanas e o seu vigor de linguagem nos antigos tempos — e as suas contemplações e o quasi monarchismo da actualidade.

O *Seculo* está faltando condemnavelmente á sua missão, e prejudicando a causa republicana.

Um periodico intransigentemente monarchico não seria tão fatal á propaganda republicana como hoje é o *Seculo*.

Aquelles que transformaram este periodico numa empreza de exploração de extraordinarios interesses, argumentam para se justificar, com os avultadissimos lucros que está dando o *Seculo*, demonstrativos da sua grande vulgarisação.

De modo que para elles o essencial está nos espantosos rendimentos da empreza, obtidos pelas condescendencias com os governos monarchicos, d'onde lhe vem grande parte do noticiario, de que vive o *Seculo*, por benevolencia governativa.

Emquanto que o *Seculo* pelas suas intimas relações monarchico-governamentaes, póde facilmente obter para si e os seus amigos os favores que desejar dos poderes publicos; emquanto que pelas suas condescendencias e louvaminhas palacianas está livre de perseguições; — os periodicos republicanos, que no cumprimento da sua missão luctam contra os abusos e arbitrariedades dos governos e seus delegados, estão sujeitos a soffrer as consequencias das atrozes e draconianas leis da imprensa, indo para a cadeia, tendo de pagar pesadissimas multas, custas e sellos do processo, e sendo até supprimidos os mesmos periodicos.

Nos tempos aureos do *Seculo* ia o sr. Magalhães Lima para a cadeia do Limoeiro — aquelle Limoeiro muito nosso conhecido.

Agora, porém, os ventos correm do lado dos palacios da realeza, e por isso póde descançar o director do *Seculo*, que não torna a entrar na casa do conde Andeiro; para onde só vão os redactores e editores que se não prestam a serem servos submissos dos governos da monarchia.

Vamos transcrever o primeiro artigo do n.º 1 do *Seculo* de 1881.

Causa-nos profundo sentimento ver que o nosso antigo amigo o sr. Magalhães Lima, signatario d'esse artigo, agora se preste a fazer do *Seculo* um periodico de exploração d'altos interesses, á custa da causa republicana.

Ah Magalhães Lima! Magalhães Lima! Que exemplo tão deploravel está dando o vosso periodico!

Felizmente a sociedade portugueza nem toda assim pensa, nem toda assim procede.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISCURSO DO POVO

Senhores contribuintes da nação portugueza: — Com grande magoa nossa trazemos hoje ao vosso conhecimento o relatorio, profundamente desolador e perfeitamente exacto, *das vossas miserias, das vossas covardias, do vosso egoismo, das vossas abjecções e do vosso criminoso indifferentismo.*

Durante um anno, por uma suprema affronta do destino, fostes regidos por um governo, que, sendo acolitado por um bispo, não podia por isso mesmo deixar de ser um governo reaccionario, jesuitico e sacrilego.

A moralidade foi esquecida; rasgaram-se os programmas; *e a coherencia de principios cedeu o seu logar ao cynismo politico, ao impudor governativo e ao desvergonhamento mais indigno e mais torpe a que uma nação póde assistir nas horas angustiosas da sua ruina e do seu descredito.*

Com o fim de illudir o povo, *o eterno ludibriado*, phantasiaram-se economias, que nunca chegaram a ter realidade; levantaram-se gratificações, que para logo foram restauradas e em maior escala de aquellas que já existiam pelos governos antecedentes; engendraram-se concursos para servir compadres e afilhados; crearam-se leis bicephalas para a instrucção, centralisando e difficultando o ensino de um modo absurdo, extravagante e imbecil; chamaram-se os reaccionarios para legisladores do paiz, a ponto de se suppôr que viviamos em pleno concilio ecumenico; alienou-se uma parte importante da nossa autonomia pela cessão sempre crescente das nossas colonias aos estrangeiros; invadiu-se a casa do cidadão com força armada e com applauso dos poderes publicos; ameaçaram-se os municipios, a pedra angular das liberdades publicas, por meio de dissoluções odiosas, de vinganças miseraveis e de retaliações covardes; injuriou-se, amesquinhou-se o povo com o epitheto villão e canalha de *farçante do centenario de Camões*, a unica commemoração, verdadeiramente grandiosa e democratica, que até hoje tem existido em Portugal; arvorou-se em lei o principio repugnante das candidaturas officiaes, afim de servir influentes endinheirados, nullidades insolentes e pedantes audaciosos; annunciaram-se concessões e tratados para engordar agiotas e amigos da situação; transferiram-se magistrados integros e honestos para cevar a hydrophobia politica, que devora o bando insolente, que actualmente, por uma pusillanimidade inqualificavel do rei, por uma arbitrariedade vergonhosa e infamante do paço, conserva ainda as redeas do poder para escarneo dos homens sérios e eterno vilipendio da moral publica.

Industriosamente espoliados pelos partidos monarchicos de todas as côres e matizes, nada mais vos resta, senhores contribuintes da nação portugueza, do que appellar ou para a ruina ou para uma reforma ampla e radical no viciado organismo da politica portugueza. Entre os dois caminhos podeis e deveis escolher o que mais vos convier.

Pelo imposto do sello, e contra o preceito expresso da carta constitucional foi introduzido no paiz o varejo domiciliario, o ataque constante, directo e vexatorio á liberdade dos cidadãos, á sua honra e á sua dignidade.

Pelo imposto do rendimento o trabalho foi affectado grandemente e a propriedade portugueza começou a declinar no seu valor e na sua importancia.

•

E' singelissimo o quadro.

Divida fluctuante 17:000 contos. Metade da nossa receita absorvida para juros de divida publica; e tudo isto no curto espaço de trinta annos.

Deixamos ao vosso criterio, srs. patriotas, o que será d'este paiz, o que será da nossa propriedade, o que será do nosso capital, o que será do nosso trabalho com mais dez annos de existencia monarchico-constitucional.

O mesmo que succedeu á Turquia, ao Egypto, ao Perú, á Hespanha ha de succeder-nos a nós inevitavelmente.

Os titulos de divida publica deixarão de dar o seu costumado juro. Nesse dia, que porventura não virá longe, os cidadãos portuguezes ver-se-hão obrigados a estender mãos supplicantes á caridade universal! Portanto, o nosso dever, acima de tudo, é garantir desde já os nossos interesses, evitar a pobreza de ámanhã e a vergonha do futuro.

O verdadeiro patriotismo está justamente nisto: *em fallar com sinceridade ao seu paiz, em dizer-lhe com o maximo desassombro tudo o que pensamos, tudo o que sentimos e tudo o que queremos.*

•

Os cereaes são importados do estrangeiro; e isto leva os nossos agricultores ao extremo indifferentismo pelas suas propriedades. Os capitaes retrahidos só apparecem, quando ha emprestimos a realisar, ou casas de penhores para fundar.

Os cinco mil contos, que annualmente nos vinham do Brazil vão desapparecendo de dia para dia do nosso mercado pelas relações de cada vez mais estreitas entre aquelle imperio e os Estados-Unidos. *De modo que nem tendes industria, nem tendes agricultura, nem commercio, nem instituições, nem brio, nem iniciativa, nem dignidade de caracter!*

E para tudo isto, para chegardes a estes desgraçadissimos apuros, pagaes a um governo tão inutil, como vicioso e falso, que, não contente ainda em ter permittido que o jesuitismo negro, como um enorme cano de infecção moral, atravessasse e se estabelecesse impunemente no paiz, revalida num dia o que tinha suspendido na vespera e sanciona com o seu voto o que tinha condemnado nas cadeiras da opposição, dando assim em publico e descaradamente o exemplo do mais completo idiotismo e da mais insolita incoherencia, á qual, em boa verdade, só poderiam descer homens mentecaptos e sem tino governativo.

E o povo? que faz o povo? — O povo espera, senhores contribuintes da nação portugueza. O povo tem fé no futuro. O povo descrê muitas vezes dos homens, mas não descrê nunca das revoluções. E' que elle — *o farçante do centenario* — sempre ha de servir para mais alguma cousa do que para uma simples alimaria da vossa ignorancia e dos vossos impostos indignos.

Nada de mascaradas ridiculas, meus senhores. Chegou a hora de nos declararmos franca e lealmente pelo que somos e pelo que devemos ser.

Entre a mentira e a verdade, entre a hypocrisia e o desassombro, entre o sophisma e a clareza, entre a falsidade e a consciencia, a escolha é facil.

Quem não é por nós é contra nós. Escolhei á vontade.

Somos pela verdade, pela justiça e pelo direito. Somos pelo futuro.

Na phrase de um escriptor illustre, somos pelo bem estar e pelo trabalho de todos contra o luxo e a ociosidade de alguns.

MAGALHÃES LIMA.

SUBSCRIPÇÃO para soccorros e recompensas aos soldados repatriados das expedições da Africa e India

Transporte	45$650
Bacharel João de Almeida Araujo Pinto	1$000
(Continúa)	46$650

Os distribuidores do correio

Sobre os distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade está recaindo um trabalho tão excessivo, que se torna superior ás suas forças.

Além da diminuição dos districtos, de 10 a 8, que em tempo se effectuou, acresce agora o estarem doentes alguns dos distribuidores, o que os obrigou a pedir dispensa temporaria do serviço.

Nestas circumstancias os restantes distribuidores soffrem as consequencias d'estes factos, e não admirará que adoeçam os que ainda não deram parte de doente.

E' bem sabido o animo bondoso do sr. Antonio Maria Pimenta, digno director do correio, e por isso estamos certos de que empregará as diligencias que estiverem no seu alcance para suavisar o trabalho dos distribuidores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASA DE JOGO

Informam-nos que funcciona activamente o jogo, com roleta, no primeiro andar de uma casa da travessa de S. Pedro.

Os donos do *estabelecimento* são dois famigerados batoteiros, de que já em tempo nos occupámos no *Conimbricense.*

Chamámos a attenção do sr. commissario de policia para este facto, a fim de que faça pôr termo a tão escandaloso abuso, que muito prejudicial póde ser á sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo e assignante de Lisboa enviou-nos a quantia de 4$000 réis, para pagamento da assignatura do *Conimbricense*, destinando o que sobejasse para os nossos pobres.

Cresceu a quantia de 540 réis, a qual fizemos entregar a Maria Antonia, velha e muito pobre, com um filho demente, de que é o unico amparo, moradora atraz do theatro de D. Luiz.

Agradecemos ao bemfeitor o seu acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRANSCRIPÇÕES

O nosso artigo — *O Seculo e a republica* — tem sido transcripto pelos nossos collegas, o *Paiz* e o *Debate*, de Lisboa, a *Resistencia* e o *Defensor do Povo*, de Coimbra, e o *Povo da Figueira*.

Egualmente a *Vanguarda*, o *Paiz* e o *Debate*, transcreveram o artigo do numero passado — *Estrada direita.*

Saiu, porém, no *Debate* um erro de revisão, que precisa de ser rectificado.

Na transcripção do *Debate* lê-se — «Torna-se, por isso, mister que o partido republicano faça uma sincera propaganda de *hostilidade;* aliás de nada vale tudo quanto se disser e fizer.»

Nós, porém, haviamos dito: — «Torna-se, por isso, mister que o partido republicano faça uma sincera propaganda de *honestidade;* aliás de nada vale tudo quanto se disser e fizer.»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Abaixo publicámos um officio dirigido pela direcção da Associação Commercial d'esta cidade ás companhias real dos caminhos de ferro portuguezes e da Beira Alta, pedindo o estabelecimento de um comboio *tramway*, entre Coimbra e Luso, nas condições que se vêem no mesmo officio.

São justissimas as razões expostas pela direcção, e por isso confiámos que as duas companhias attenderão aos seus pedidos.

O bom resultado que tem tido o *tramway* entre Coimbra e a Figueira deve animar as companhias a estabelecerem outro para Luso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — A direcção da Associação Commercial de Coimbra, a que tenho a honra de presidir, resolveu em sua sessão de 5 do corrente, pedir á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e á companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, para que estas duas emprezas accordassem em estabelecer um comboio *tramway* entre esta cidade e a estação de Luso, á semelhança do que existe entre Coimbra e a Figueira da Foz.

Este pedido funda-se em ser muito importante o movimento em Luso na época balnear, e manifesta a falta de boas communicações que o liguem com Coimbra, o centro mais importante que o rodeia e a que precisa constantemente de recorrer.

Junto a esta importante estação balnear está a soberba matta do Bussaco, perfeita maravilha de natureza, tão admirada por nacionaes e estrangeiros que a visitam, e que seria certamemte muito mais concorrida se o permittissem a facilidade de communicações.

Coimbra forneceria um largo contingente, e, affluindo a esta cidade, nos mezes do verão, muitos visitantes, por certo que não deixariam nunca de visitar tambem o Bussaco e Luso se tivessem a vantagem de no mesmo dia poderem regressar aqui, sem as demoras que occasionam os comboios ordinarios

Acresce ainda que, augmentando o movimento de banhistas em Luso e de visitantes a estas thermas e ao Bussaco, necessariamente o consumo nestes dois pontos ha de tambem augmentar, o que se traduz em um novo factor dos interesses das duas emprezas pelo accrescimo que d'ahi resulta no movimento de mercadorias pelas vias ordinarias.

Esta direcção pede ainda para respeitosamente lembrar que foram por muito tempo inuteis os esforços empregados pela Associação Commercial de Coimbra, solicitando o estabelecimento d'um comboio directo entre Coimbra e a Figueira da Foz. Parecia á companhia real que seriam nullos os resultados, pois cremos que não foram outras as causas que por muito tempo preteriram o deferimento de tão justa pretensão, mas os factos vieram demonstrar quanta justiça lhe assistia em reclamar tão importante melhoramento.

Affigura-se, pois, a esta direcção que seria um passo acertado e de interesses certos para as duas companhias, o estabelecimento diario d'um comboio *tramway*, de preço reduzido, entre Coimbra e a estação de Luso, harmonisando-se, tanto quanto possivel, para que a sua partida de Coimbra nunca fosse além das 6 horas da manhã e a outra a qualquer hora da tarde.

Quando porém se reconheça a impossibilidade d'um comboio diario, esta direcção pede para que, pelo menos, elle se estabeleça tres dias por semana: ás terças feiras, quintas e domingos, a começar em principios de Maio e terminar com a época balnear.

Pelo exposto, tem esta direcção fundadas razões para crer que será attendida neste seu justo pedido, envidando todos os seus rogos para que ainda este anno veja realisado tão importante melhoramento, do que, por certo, não terão que arrepender-se as duas companhias.

Deus guarde a v. ex.ª, etc.

(Segue-se a assignatura)

A casa da rua de Subripas

Recebemos de Lisboa, do sr. bacharel José Maria de Andrade, a carta que abaixo publicâmos, em que explica como os factos se deram com respeito ao vandalismo praticado na casa de estylo *manoelino*, impropriamente chamada de D. Maria Telles, na rua de Subripas.

Muito folgâmos que este magistrado attendesse ás nossas queixas e desse ordem a pôr cobro a um acto de vandalismo, que tanto estava repugnando aos amadores das bellas artes e das nossas antiguidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Li hoje a noticia de que o portal da casa acastellada da rua de Subripas havia sido conspurcado com grossa camada de cal, damnificando a sua ornamentação antiga, contra o que v. no seu mui lido jornal o *Conimbricense*, fizera um energico protesto por semelhante vandalismo.

Sou actual possuidor d'esse predio, em que mandei fazer certas reparações necessarias, mas não auctorisei que se fizesse no portal e numa janella a que v. se referiu, o vandalismo contra que v. protestou.

No portal referido havia alguns cordões de pedra da ornamentação, quebrados nalguns pontos, e encarreguei a um mestre de obras de Coimbra a reparação d'elles, empregando-se o cimento hydraulico a formar uma massa, dando-lhe a côr amarellada escura, a fingir com exactidão esses cordões partidos e a collar nalgumas fendas que existiam nas cantarias a mesma massa, de modo que em nada fosse alterado o estylo *manoelino* da ornamentação do portal, e tudo feito por artista competente, para que tudo fosse executado a não se conhecer essas emendas.

Foi isto o que ajustei que se fizesse no portal e não na janella.

O meu desejo é conservar integralmente toda a ornamentação antiga d'essa casa, e vendo pela noticia de v. transcripta no *Diario de Noticias*, pelo correio de hoje escrevi ao mestre d'obras fazendo-lhe sentir o desvio da minha recommendação, e recommendando lhe que fizesse com cautella desmanchar a obra feita e deixar tudo no estado anterior, até á minha ida a Coimbra por occasião das proximas ferias da Paschoa, para tudo se compôr na minha presença.

Pelo que deixo dito v. conhecerá que não foi da minha intenção alterar e desfigurar essa obra antiga, que é uma memoria de seculos na historia de Coimbra, e pelo que rogo a v. a fineza de noticiar no seu excellente jornal, que não foi nem é da minha intenção apagar ou destruir naquelle edificio as memorias seculares que alli se encerram e que apenas tratarei de reparar, no mesmo gosto e estylo, as deteriorações que a mão do tempo ou algum caso fortuito tem damnificado em sua ornamentação.

Quando fôr a Coimbra procurarei a v., que tão lido é em antiguidades d'essa cidade, para me fazer o favor de me dar indicações sobre a historia d'esse edificio, sobre que desejo estudar e escrever as suas memorias.

Dispense-me v. esta graça, porque com ella muito me auxiliará nesse estudo e indagação.

Tomo a liberdade de offerecer a v. os dois folhetos que pelo correio d'hoje lhe envio — *As memorias do mosteiro de Cellas* — e *O sr. bispo conde na lingua das tres comadres d'Esgueira* — conto moral, sobre a educação da mulher portugueza, desculpando v. os muitos erros typographicos que se notam nesses folhetos, mesmo a despeito da revisão das provas.

Subscrevo-me com a maior consideração e estima

De v., etc.,

Casa de v. — Lisboa, estrada da Penha de França, 157, em 12 de Março de 1896.

José Maria de Andrade.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — E' da minha parte grande arrojo dirigir-me a v. sobre assumpto tão importante como é o combate que v. travou com o couraçado da rua Formosa, (Lisboa), para que defina qual é a sua posição na politica, se monarchica ou republicana. Eu direi:

Ha alguns annos que em Lisboa se notou a nenhuma attenção ás coisas republicanas por aquelle jornal, e que todos os seus desejos se voltavam para a prosperidade da monarchia.

Gastou-se em commentarios, que eu observava em toda a capital, um tempo precioso, mas ninguem se atreveu a iniciar uma campanha contra a conducta politica do couraçado senão eu, o menos conhecido nestas questões e o menos conhecedor dos homens.

Essa campanha principiou por uma representação ao sr. Magalhães Lima, onde se protestava contra a conducta politica do *Seculo*, e pedindo a s. ex.ª que fizesse voltar o seu jornal á antiga politica republicana, ou retirasse o seu nome do cabeçalho, mesmo para não se tornar responsavel pelo prejuizo que estava fazendo ao partido republicano.

Esta representação foi assignada por 350 republicanos de todas as classes, e dias depois elevava-se o numero a 710, e foi entregue ao sr. Magalhães Lima, em 1 de Maio de 1894 e publicada na *Batalha* d'esse mesmo dia, e seguiu-se uma lucta no mesmo jornal que durou 4 mezes aproximadamente.

Seria bom que v. visse esses jornaes e teria occasião de apreciar o que então se passou, que é interessante.

Principia no n.º 835 de 1 de Maio de 1894.

Agora quer v. ver a resposta do sr. dr. Magalhães Lima em plena redacção do *Seculo?* E' a seguinte:

«O *Seculo* não é orgão de nenhum partido, é um jornal d'uma empreza commercial e como tal registado no tribunal do commercio.»

V. tirará as conclusões que julgar mais convenientes.

Desculpe v. o atrevimento e disponha de quem é

De v., etc.,

Lisboa, 10 de Março de 1896.

Silva Fernandes.

O CONIMBRICENSE de 14 de Março de 1896

O Seculo e a republica

Taboa, 10 de Março de 1896.

Sr. redactor, meu bom correligionario e amigo. — Li gostosamente, a despeito das agruras da minha vida, o seu ultimo artigo, que tem por epigraphe — *O Seculo e a republica*

Agradou-me muito quanto ahi se acha escripto, porque é a doutrina verdadeira, quando se trata da missão nobre da imprensa, do dever do jornalista sincero e convicto, que quizer ser coherente comsigo mesmo, professando sempre os melhores principios, evitando todo o antagonismo entre os seus actos, e não perdendo nunca de vista os actos da sua conducta transacta, com a qual devem ir d'accordo os actos da sua conducta no presente e no futuro, se exceptuarmos o unico caso, em politica, de termos errado no nosso primeiro procedimento e nos convencermos com solidas razões de que uma orientação nova em tudo, ou em parte, convém mais aos interesses geraes da collectividade, porque em tal caso — *prudentis est mutare consilium.*

Está d'accordo completo a doutrina expendida no seu artigo com aquella que eu professo, que professei sempre desde que me conheço.

Assim faz quem sempre amou a liberdade, quem quer na sua patria uma boa administração, uma justiça recta e não facciosa, uma egualdade perante a lei; mas não fazem assim aquelles, sejam elles quem forem, que especulam com a causa publica em seu particular interesse e em detrimento do interesse commum, convertendo o sacerdocio da imprensa numa industria sordida e interesseira, e infelizmente não é só o *Seculo* que accommoda a sua linha de conducta aos interesses individuaes e de classe, de preferencia aos interesses geraes e sociaes.

Estamos tocando o zenith da degradação politica, e não é só d'esta, mas tambem da degradação moral; mas — cada um tem que responder por seus actos perante a opinião publica, e os que estiverem em contradicção com os seus actos e com a doutrina orthodoxa, não poderão jámais justificar-se, porque a verdade é uma só, tudo o que não é a verdade é erro, e do erro só podem derivar consequencias funestas.

A nossa conducta a respeito da liberdade para todos, como a queremos, e não só para aquelles que d'ella abusam, levando-a até o ultimo limite da licença e do desaforo para elles e para a sua grei e da escravidão para aquelles que não commungam os seus falsos principios, e os não apoiam nas suas veniagas, no nosso meio em que estamos vivendo, desagrada a muitos, bem o sabemos, mas isso não importa nada, comtanto que estejamos bem com a nossa consciencia e com as nossas convicções.

Se desagradou a muitos o seu notavel artigo, estou bem certo de que mereceu o applauso dos muitos que não estão amarrados á causa da realeza, que é prodiga com uns e mesquinha com outros, e quasi sempre com os mais benemeritos da patria — e isso lhe basta para o confortar e continuar seu caminho a pé firme, com honra, independencia e sem manchas.

Convém advertir que a campanha aberta a proposito dos transvios do *Seculo* e das suas marchas e contramarchas, se não deve limitar a este jornal, mas deve estender-se a todos aquelles — monarchicos ou republicanos — que procedam de fórma a deixar ver que querem navegar com todos os ventos que favoreçam as suas particulares pretensões, com prejuiso dos interesses da communidade, que querem estar com um pé na monarchia e outro na republica, fazendo cada dia sua cara e parede para ambos os lados!

Da parte do jornalismo serio, honesto e coherente, está chamar ao bom caminho aquelles que levam caminho errado, e combater inexoravel e intransigentemente os seus erros e desatinos e ainda o apoio que prestam a pretensões iniquas e perniciosas á nação.

Não se póde ser monarchico e republicano ao mesmo tempo; porque são coisas inconciliaveis e que mutuamente se destroem; ou bem republicano, ou bem monarchico, ou nada.

Não ha lei que obrigue alguem a adoptar uma politica qualquer, mas ha a lei da decencia que manda que sejamos coherentes e honestos.

A imprensa que é uma boa arma, sendo bem manejada, está servindo entre nós e nas outras nações, mais ou menos, tanto para o bem como para o mal, e parece que colhe maior effeito para a má parte.

Muitos jornaes, pelo seu proceder, representam o duplo e vil papel de corruptos e corruptiveis.

E' então urgente que a parte sã da imprensa levante a sua cruzada persistente para corrigir aquelles jornaes que trairem a sua missão e para levantar a causa da moralidade que está arrastada e que ameaça subverter-nos.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$500 e 1$530 e o novo a 1$300, 1$340 e 1$350.

Trigo de Celorico graudo 600 — Dito tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 440 — Dito rajado 360 — Dito frade 400 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 680 — Dito mendo 650 — Favas 390 — Tremoços 200.

O agio das libras está a 1$220 réis o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 24 %.

Confraria da Rainha Santa Isabel

(Continuação da subscripção para a historia da vida da Rainha Santa Isabel)

Ex.^{mos} srs.:

Dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro
Dr. Guilherme Alves Moreira
Dr. Manoel Joaquim de Castro
Dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto
Antonio Gonçalves Barreira
Antonio José da Costa
Dr. Bernardo Ayres
Augusto da Silva Teixeira
Joaquim Augusto Preces Diniz
Dr. Manoel Nunes Giraldes
Dr. Francisco Joaquim Fernandes
Joaquim José Vieira Braga
Commendador Arthur Manso Preto
Victorino Henriques Lebre
Joaquim Augusto Rodrigues
Conego dr. Antonio Alves Ferreira (Lamego)
João Teixeira Soares de Brito
Antonio Francisco da Cruz

NOTICIARIO

Theatro circo Principe Real — Nos dias 18, 19 e 20 de Março virá a esta cidade dar 3 espectaculos d'assignatura a companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Affonso Taveira.

Esta excellente companhia levará á scena as seguintes engraçadissimas operetas:

O testamento da velha, em 3 actos, de Gervasio Lobato e D. João da Camara, musica do maestro Cyriaco de Cardoso; *A noite e o dia*, em 3 actos, de M. M. Alberto Vanloo e Eugène Leterrier, traducção de Eduardo Garrido e Leoni, musica do notavel maestro Charles Lecoq; *As 12 mulheres de Japhet*, em 3 actos, traducção de Lopes Teixeira, musica do maestro Cyriaco de Cardoso.

Compõe-se a referida companhia dos seguintes artistas:

Actores: — Affonso Taveira, José Ricardo, Julio Soller, Roque, Verdial, Gaspar, Firmino, Duarte, Portulez, Carlos Santos, França, Sá e Braga.

Actrizes: — Angela Pinto, Theresa Mattos, Emilia Eduarda, Elvira Mendes, Maria da Luz, Rosa d'Oliveira, Luz Velloso e Maria Santos, trazendo 24 coristas d'ambos os sexos.

Preços: — por assignatura, camarotes, 3$000 réis; cadeiras superiores, 600 réis; cadeiras, 500 réis. — Avulso: camarotes, 3$500 réis; cadeiras superiores, 700 réis; cadeiras, 600 réis; geral, 200 réis.

A assignatura está aberta nos logares do costume.

Theatro Affonso Taveira — E' hoje que se realisa o primeiro espectaculo pelo Grupo dramatico Adelino Veiga, com a applaudida oratoria de Braz Martins, em 3 actos — *O Santo Antonio.*

A'manhã, domingo, repete-se este esplendido drama.

Te-Deum — Na quinta feira proxima, pela 1 hora da tarde, haverá *Te Deum* na egreja de Santa Justa, mandado celebrar pela mesa administrativa da irmandade do Senhor Jesus, em acção de graças pelas brilhantes victorias alcançadas pelas nossas tropas em Africa.

Pregará o distincto orador sagrado o sr. dr. Francisco Martins, lente da faculdade de Theologia.

Emigração clandestina — Na quarta feira, de manhã, chegaram a esta cidade, dando entrada na 2.ª esquadra, os presos José Simões e Manoel Janeiro, do logar de Campizes, freguezia da Ega, concelho de Condeixa; Benjamin Francisco Pacheco e seu irmão José Francisco Pacheco, da Gafanha, concelho de Mira; Joaquim Marques, Francisco Pereira, Seraphim Duarte, Seraphim Figueiredo, José Pedro e Francisco Martins, estes do concelho de Taboa, todos mancebos de 16 a 18 annos.

Vieram acompanhados pelo guarda de policia civil n.º 10, pertencente ao destacamento d'Elvas, os quaes alli foram presos por tentarem evadir-se clandestinamente para o Brazil.

O mesmo guarda era tambem portador de 180$000 réis que pertencem aos presos e que alli lhes foram apprehendidos.

D'essa quantia pertencia a um dos presos 68$000 réis em que vinham incluidas quatro libras em ouro.

No dia seguinte foram enviados aos administradores dos respectivos concelhos.

O Gungunhana — Na quinta feira chegou a Lisboa o vapor *Africa*, com o celebre regulo Gungunhana, suas 10 mulheres, o Godide, o Zixaxa, e o induna Queto.

Desembarcaram hontem, sendo levados para o forte de Monsanto.

Os prisioneiros vinham acompanhados por 200 praças de infanteria 2.

Era extraordinaria a concorrencia de povo a presencear este espectaculo.

Casa commercial — Chamâmos a attenção para o annuncio que vae no logar competente, da acreditada casa commercial do sr. José Tavares da Costa, Successor.

A crise italiana — *Roma*, 10. — O gabinete está definitivamente constituido assim: presidente do conselho e ministro do reino o marquez de Rudini, ministro da guerra o general Ricotti, ministro da marinha o almirante Brin, ministro dos negocios estrangeiros o sr. Gaetan Sermeneta, ministro da justiça o sr. Costa, ministro da fazenda o sr. Branca, ministro do thesouro o sr. Colombo, ministro das obras publicas o sr. Perazi, ministro da instrucção publica o sr. Gianturco, ministro da agricultura o sr. Guicciardini e ministro dos correios e telegraphos o sr. Carmine.

Os novos ministros prestarão juramento hoje mesmo.

O parlamento deve reunir se na segunda feira.

Autonomia de Cuba — *Madrid*, 10 de Março, noite. — A *Correspondencia de Espana* publica hoje o boato de que a Inglaterra queria intervir entre a Hespanha e os Estados-Unidos, dando a Hespanha a Cuba uma autonomia administrativa e ficando os rendimentos das alfandegas cubanas consignados ao serviço das dividas que a Hespanha tem contrahido com garantias em Cuba.

Os rebeldes deporiam as armas e os separatistas e autonomistas cubanos marchariam d'accordo.

Este boato, que se baseia sobre os principios do programma autonomista, não teve até agora confirmação.

Washington, 11 de Março, ás horas e 50 minutos da tarde. — O congresso federal ainda não assentou definitivamente sobre nenhuma resolução com respeito á ilha de Cuba.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

24 NO DIA 19 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, pelo processo de execução de sentença commercial que Joaquim Navega Quinta, do logar e freguezia do Bôlho, comarca de Cantanhede, move contra Joaquim Ferreira Girão e mulher, d'Ardazubre, hão de vender-se a quem maior lanço offerecer acima do valor da avaliação:

Tres oitavas partes de um olival com dezenove oliveiras, sendo uma alheia, pinhal e uma pedreira, no sitio da Mina, limite do Casal das Figueiras, freguezia de Lamarosa, que parte, todo o predio do nascente com a estrada, do poente com herdeiros de Joaquim Coelho, do norte com Antonio Salgado, e do sul com Antonio Martha: avaliadas as tres oitavas partes em 26$250.

E' comproprietario no mesmo predio Joaquim Coelho, d'Ardazubre, cuja citação foi requerida.

São citados quaesquer credores e interessados incertos, ausentes ou não ausentes.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves Castro.*

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

23 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem fásinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

1.º ANNUNCIO

22 NO DIA 22 do corrente mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, pelo processo de execução que corre pelo cartorio do 1.º officio d'este juizo, escrivão Camillo, a requerimento de Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, d'esta mesma cidade, contra José Margalho Freitas e mulher Rosa Marques, do logar de Villa Nova de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, se ha de proceder á venda e arrematação do predio abaixo descripto, penhorado pela referida execução, e que será entregue a quem maior lanço offerecer sobre metade do valor da sua avaliação, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura com oliveiras e casas de habitação, sita no referido logar e freguezia, avaliada em 125$000 réis.

Mas, como não se comprehende neste predio a morada de casas, que ultimamente dentro d'ella foi construida bem como o respectivo terreno que os louvados avaliaram em 100$000 réis, é o valor do predio a arrematar 325$000 réis, indo agora á praça, pela segunda vez, por metade ou seja réis 162$500.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

VENDA DE BENS

21 MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS, judicialmente separada de seu marido e auctorisada, vende todos os bens que possue na freguezia de Santa Clara.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º.

NOVA PADARIA

DE

Macario Martins de Carvalho

22—*Rua do Carmo*—24

20 TRABALHA com farinhas nacionaes e estrangeiras; fabrica pão fino e d'outras qualidades, assim como brôa.

Vende dois pães por 25 réis, tanto fino como d'outra qualidade.

Satisfaz tambem encommendas a peso conforme a vontade dos freguezes.

Marçano para mercearia

19 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Venda de propriedades

18 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

ATTENÇÃO

17 OS HERDEIROS de José Maria Duarte Reis, de S. Joaninho, vendem no campo de Coimbra o seguinte:

Ametade d'uma insua indivisa, sita no Campo Redondo, ao funda da Pedrulha e mais uma terra sita ao Arnado.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a Antonio Soares Cabral, de Villa Pouca de Santa Comba-Dão.

Está encarregado de as mostrar, Joaquim Ferraz, da Pedrulha.

PEDIDO

16 ALGUNS dos habitantes de Montes-Claros e suas visinhanças, vendo-se em algumas occasiões embaraçados no transito da estrada que da Conchada conduz a Cellas, e parecendo-lhes que com pequeno encargo para o municipio se melhorava aquella estrada, resolveram em taes condições representar á camara transacta, presidida pelo ex.mo sr. dr. Ayres de Campos.

Succedeu, porém, que apesar do seu então presidente manifestar o maior desejo de attender á alludida representação, nada se fez.

Tendo o ex.mo sr. dr. Ayres de Campos de passar no seu trem naquelle local, mandou particularmente fazer-lhe uns leves reparos nos pontos mais difficeis da passagem, reparos que com a mais leve chuva se desfazem, ficando assim na mesma.

Fazemos votos para que a actual camara, presidida pelo ex.mo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, se lembre d'este local, mandando-o dispôr de fórma que os visitantes a Coimbra possam evitar uma das passagens nas trabalhosas curvas da estrada do cemiterio, em occasião de passeio a Cellas, Santo Antonio dos Olivaes, Cumeada, etc., etc., podendo com esta reforma seguir da Conchada para as referidas localidades, pelo indicado ponto.

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

15 SÃO convidados todos os socios d'esta sociedade a examinarem as contas das gerencias dos annos de 1894 e 1895, e respectivos pareceres do conselho fiscal, que se acham patentes no gabinete da direcção, por espaço de 15 dias, a contar do dia 14 do corrente em diante.

Coimbra, 12 de Março de 1896.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

Casa mobilada no campo

14 ARRENDA-SE uma na estrada de Coselhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.

Trata-se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

AVISO

13 A DIRECÇÃO da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, faz saber que do dia 15 do corrente mez em diante, as respectivas papeletas são passadas pela 2.ª secretaria da mesma Associação, becco do Fanado, n.º 13.

AGUAS DA AMIEIRA

12 VENDEM SE ao litro e em garrafões, pelo preço da séde.

Deposito na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges.

TAILLEUR DE ALFAIATE

JOSÉ PÉRES VIABRI

11 ENSINA a cortar pelo systema inglez, francez e americano.

RUA SÁ DA BANDEIRA

(Proximo ao theatro circo Principe Real)

10 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva—cirurgião dentista

Herculano Carvalho—medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174—COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

EDITAL

O cidadão João Martins d'Oliveira, administrador substituto do concelho de Condeixa a Nova, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

9 FAZ publico que tendo a camara municipal d'este concelho requerido ao governo de sua magestade para que seja decretado de utilidade publica a expropriação de um casarão pertencente aos herdeiros de Francisco de Lemos Ramalho e uma casa de Abilio Roque de Sá Barreto, na rua Lopo Vaz, d'esta villa, para construcção dos novos paços do concelho; convida, nos termos do artigo 4.º do decreto de 23 de Julho de 1850, todos os interessados por qualquer principio e de qualquer condição ou estado, para, no prazo de 10 dias, examinarem na secretaria d'esta administração os documentos e plantas respectivas, e fazerem as observações e reclamações que julgarem convenientes.

E para que não possam allegar ignorancia se passou o presente e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares publicos designados no referido decreto.

Administração do concelho de Condeixa a Nova, 2 de Março de 1896.

O administrador substituto,
João Martins d'Oliveira.

BRINDES DE SEMANA SANTA

CARTONAGENS

8 O QUE HA de mais mimoso e deslumbrante encontra-se exposto á venda no estabelecimento de

José Tavares da Costa, Successor

que directamente acaba de receber das importantes fabricas parisienses:

—E' o que ha de mais chic, mais elegante, d'uma grande variedade tanto em seda como de biscuit, etc.

AMENDOAS

No mesmo estabelecimento encontra-se tambem não só a excellente amendoa franceza, como a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente, como nos annos anteriores, *só d'assucar*, para esta casa.

VINHOS FINOS

Antiquissimos e puros, de frasqueira particular, engarrafados nesta casa com todo o asseio. Ha caixas com 6 e 12 garrafas, proprias para presentes.

VARIEDADE

Em differentes objectos e artigos de mercearia, que se recommendam pela sua boa qualidade e modicidade de preço.

Mercearia de José Tavares da Costa, Suc.

Rua Ferreira Borges, 176

Largo do Principe D. Carlos, 208

COIMBRA

VENDA DE QUINTA

7 VENDE-SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

VENDE-SE

5 *Uma morada de casas composta de rez do chão e 1.º andar, na rua do Borralho, 19.*

Quem pretender dirija-se a José Tavares da Costa, Successor, rua Ferreira Borges, 176, (mercearia) que dará os devidos esclarecimentos.

ANTIGO COLCHOEIRO

4 MANOEL MARTINS FERREIRA, que por conselho da medicina teve de retirar da rua do Visconde da Luz, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico, que continua exercendo a mesma arte na sua casa de Montes-Claros, tendo pessoa para ir a casa dos ex.mos freguezes, mesmo fóra da terra, fazer qualquer trabalho em reformas de enxergões ou colchões.

Direcção, Montes Claros—Coimbra.

CORREARIA CENTRAL

Adriano Francisco Dias

9—*Rua de Ferreira Borges*—15

COIMBRA

3 DISTINCTIVO da casa: *jockey* com um cavallo á mão

O proprietario d'este estabelecimento, que durante 34 annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou, tendo por successos imprevistos de se estabelecer novamente, faz publico que tem um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Bons selins e apparelhos á Relvas e á campina, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios, bridões, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais necessarios para limpeza de cavallos e carros; lanternas para carro e pingalins, grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem; espingardas para caça, cintos, colletes, cartuchos e todos os precisos aos amadores de caça e pesca; gaiolas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um phaeton em bom uso, que serve para um ou dois cavallos; dois pares de arreios de parelha, um com ferragem amarella e outro com ferragem branca; um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e preços convidativos.

Tambem construe na sua officina bons arreios para parelha e cavallo só, assim como se estofam coupés, landaus, caleches para o que tem um empregado habilitadissimo, sem haver em Coimbra competidor neste genero.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY.

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS.—Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE.—Figado.

HOPITAL.—Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 5:058

COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1896

49.º ANNO

Em defeza da liberdade da imprensa

PROTESTO

Os abaixo assignados, jornalistas, homens de lettras e mais cidadãos livres, vêm solemnemente protestar contra a ultima lei repressiva da imprensa, de 13 de Fevereiro de 1896.

Com as leis anteriores já eram applicadas á imprensa periodica duras penalidades.

Agora, porém, além de penas crueis vae achar-se a mesma imprensa dependente do puro arbitrio.

O jornalismo fica sujeito a penas tão incertas e arbitrarias, que a nova lei se presta já a diversas e contradictorias interpretações.

A liberdade de imprensa, a principal garantia dos povos livres, acha-se á mercê dos poderes publicos e em circumstancias muito mais aggravantes do que na época da censura prévia.

Custa dizel-o, mas é uma triste verdade.

Em 1850, apezar das disposições repressivas da intentada lei da imprensa serem muito menos violentas do que as da actual lei, vieram lavrar um energico protesto contra ellas os mais distinctos jornalistas e homens de lettras, dos diversos partidos politicos, ao que adheriram numerosissimos cidadãos das differentes classes da sociedade em todo o paiz.

Faltaria ao seu dever a actual geração, se não seguisse agora tão nobre exemplo; e tanto mais quanto as razões para assim proceder são na actualidade muito mais justificadas.

Se a imprensa periodica tem de ser victima das cruelissimas disposições penaes da ultima lei, que o não seja sem um protesto levantado, como é proprio de cidadãos livres.

Joaquim Martins de Carvalho
Magalhães Lima
Alves Corrêa
Francisco Teixeira de Queiroz
J. J. da Silva Graça
Faustino da Fonseca
José Maria d'Alpoim
Gomes da Silva
J. Cecilio Sousa
Vieira Corrêa
Alfredo Gallis
Eduardo Burnay
Teixeira Bastos
Theophilo Braga
A. Porphirio de Carvalho
M. M. Augusto da Silva Bruschy
José Augusto de Oliveira
A. Pereira Reis
José Victorino de Andrade Neves
Fernando Pedroso
Visconde de Melicio
Feio Terenas
Ernesto da Silva
Eudoxio Cesar Azedo Gnecco.

A todos os cavalheiros que desejem assignar este protesto, rogamos o favor de enviarem os seus nomes a esta redacção.

FALLOU O SECULO

Em o seu numero de sabbado ultimo publicou no *Seculo* o sr. Magalhães Lima a seguinte declaração:

Os nossos collegas da imprensa occupam-se do «Seculo», uns em termos que nos penhoram, outros com uma má vontade que nos não surprehende.

Devemos declarar a todos que o «Seculo» está onde sempre esteve.

O «Seculo» é um jornal sincero e lealmente republicano, independente de partidos e «coteries» de que nunca foi nem tenciona ser orgão, como tantas vezes temos já declarado.

Defendendo as idéas republicanas, como até hoje o temos feito, defendemol-as como podemos, como sabemos e como queremos, no pleno direito da nossa razão e da nossa consciencia e com a mesma liberdade com que qualquer outro cidadão portuguez póde dizer o que pensa e o que pretende.

MAGALHÃES LIMA.

Não é motivo para grandes satisfações a defeza do *Seculo* feita por alguns periodicos *monarchicos.*

E' a consequencia natural da falsa posição tomada nos ultimos tempos pelo outr'ora periodico *republicano.*

Esse facto só por si era bastante para pôr os sinceros republicanos de sobreaviso.

Se o *Seculo* fosse ainda hoje republicano, como antigamente, em logar da benevolencia dos periodicos *monarchicos* receberia d'elles as maiores aggressões, sendo perseguido sem treguas pelos governos e seus delegados e arrastado o seu director aos tribunaes, como já o foi quando estava incorrendo no desagrado da realeza.

Diz o sr. Magalhães Lima que procede com a mesma liberdade que tem qualquer outro cidadão portuguez de dizer o que pensa e o que pretende.

Desculpe-nos o sr. Magalhães Lima em dizermos que nem sempre concedeu aos seus collegas essa liberdade de proceder.

Em 1890, depois do *ultimatum*, foi aspera e constantemente aggredido pelo *Seculo*, o *Diario de Noticias*, pelo facto d'este nosso collega se prestar a publicar annuncios de mercadorias inglezas; repetindo insistentemente que o *Diario de Noticias* assim procedia para não perder os *dezreisinhos;* isto é, perder os seus interesses.

Contra a opinião de hoje julgava-se então o *Seculo* com direito a apreciar e condemnar o seu collega, que commettia o crime de seguir um caminho opposto ao seu, *nessa época.*

*

O sr. Magalhães Lima declara que o *Seculo* está *onde sempre esteve!*

E' admiravel isto!

Veja-se agora o procedimento e a linguagem quasi monarchica do *Seculo*, e as suas contemplações e mesmo adulações aos altos poderes do estado; e compare-se tudo isso com a sua antiga attitude, francamente republicana e audazmente energica, e ficar-se-ha pasmado da semcerimonia do sr. Magalhães Lima.

*

Ahi vae um exemplo, entre muitos outros que podiamos apresentar.

Numerosissimas associações populares de Lisboa resolveram fazer em 24 de Agosto de 1884, um grande cortejo civico em honra do illustre patriarcha da liberdade portugueza, Manoel Fernandes Thomaz.

A auctoridade, porém, resolveu pôr taes impedimentos ao cortejo, que correspondiam á completa prohibição d'essa manifestação liberal e patriotica.

Foi para isso intimado e tornado responsavel o redactor do *Seculo*, o sr. Magalhães Lima, que havia sido o signatario do requerimento.

Justamente indignado este director do *Seculo* publicou em o numero de 23 de Agosto um valente artigo de protesto.

No alto da primeira pagina do *Seculo* e a toda a largura d'ella, liam-se em grandes caracteres as seguintes palavras:

—Em 22 de Agosto de 1884 foi prohibido pelo governo de sua magestade um cortejo civico ao tumulo do grande patriota Manoel Fernandes Thomaz, sendo ministro do reino o sr. conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas.—Cidadãos! Vinguemos a liberdade, affrontada pelos lacaios d'el-rei.

Vinha depois no *Seculo* o seguinte artigo:

GAROTOS!

O nosso collega sr. Magalhães Lima recebeu hontem, pelo commissariado geral de policia, a seguinte intimação:

CONTRA-FÉ

Christovão Pedro de Moraes Sarmento, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, commissario geral de policia civil de Lisboa, etc., etc.

Mando a qualquer agente de policia competente que, sendo este por mim assignado e em cumprimento de ordens superiores, intime o que abaixo se segue a Sebastião Magalhães Lima, como signatario do requerimento em que pede licença para realisar no dia 24 do corrente mez um cortejo civico em homenagem á memoria de Manoel Fernandes Thomaz:

que o itinerario do cortejo será o seguinte:—praça do Commercio, rua Augusta, praça de D. Pedro (lado oriental), ruas de Santo Antão, de S. José, das Pretas, do Salitre, largo do Rato, ruas Direita do Rato, do Sol, de Santo Ambrosio, de Santa Isabel, rua de S. Miguel, Nova do Cemiterio Occidental até ao referido cemiterio;

que, nem durante o transito do cortejo, nem no recinto do cemiterio, poderão as philarmonicas tocar,—o que sómente lhes será permittido á porta do mesmo;

que a ordem publica será rigorosamente mantida, e nesse intuito não serão permittidos gritos subversivos, nem mesmo quaesquer manifestações ruidosas que porventura possam incommodar; tambem se não permittirá — estandartes, bandeiras, bem como quaesquer outros objectos ou signaes exteriores, attentatorios das leis e das instituições. Em caso contrario será immediatamente dissolvido o cortejo, sem prejuiso de outro qualquer procedimento que possa competir aos factos incriminados;

que não se queimarão foguetes, morteiros ou fogo de artificio de qualquer especie;

que o cortejo impedirá o menos que fôr possivel o livre transito publico;

e finalmente, que se o intimando não declarar por escripto que se responsabilisa pelo fiel cumprimento d'estas ordens, não será permittida a realisação do mencionado cortejo civico. E da intimação passará certidão no presente mandado e dará ao intimado a contra-fé do estylo. E eu Antonio Pedro Saldanha da Motta servindo de escrivão o subscrevi.

Lisboa, 22 de Agosto de 1884.

Moraes Sarmento.

Está conforme.—Lisboa, 22 de Agosto de 1884.—O chefe de esquadra, *Henrique José Ribeiro.*

O que acaba de succeder só póde merecer o nome de uma acção porca, indigna e tórpe—uma verdadeira *fajardice.*

Tinha-se concedido licença, sem restricções, para que o cortejo se realisasse. O trajecto tinha sido approvado pelo governo, o requerimento tinha sido deferido. Até se nos havia dito que poriam á disposição da commissão um troço de policia, se fosse requisitado. Mas tudo isso nos foi negado, á ultima hora.

O governo não esperava que o cortejo tomasse as proporções que tomou. Perto de duzentas associações e corporações tinham adherido ao pensamento dos seus promotores. Isto assustou o paço. A camarilha, sobresaltada, ergueu-se irada e protestou contra o infame attentado. As gentes d'el-rei deliberaram então, de commum accordo, inventar um meio, que obrigasse a com-

missão a desistir dos seus nefandos propositos.

Alterou-se o trajecto completamente, pediu-se a responsabilidade ao sr. Magalhães Lima por qualquer viva ou manifestação ruidosa, prohibiu-se que as philarmonicas tocassem durante o transito e que houvesse foguetes, bandeiras ou estandartes com significação republicana, e tudo isto na vespera do dia em que devia verificar-se a manifestação.

Não se commenta semelhante facto. E' indecoroso e repugnante. Vae além dos limites da seriedade, que deve naturalmente presidir a actos publicos.

O sr. Magalhães Lima negou-se terminantemente a assignar a intimação. Não podia prestar-se a uma armadilha indecente, a uma farça de feira, que mirava unicamente a evitar o cortejo, que se temia, e que estava destinado a ser a primeira manifestação liberal e patriotica, que neste paiz se tinha feito.

Certamente o paço influiu, como influe sempre, nesta repugnante tramoia. Mas a situação do sr. Barjona de Freitas, que se diz homem liberal, é seguramente a de um individuo sem convicções, sem honestidade e sem pudor politico. Vale tanto como todos os ministros, seus collegas, que nestes ultimos annos teem servido nesta malfadada terra portugueza — se é que não vale menos.

Tudo isto está a cair *e só uma revolução nos poderá salvar*. Temol-o dito e repetido por muitas vezes, embora comnosco não concordem os conservadores de todas as côres e matizes. A tanto chegou já o descaramento d'esta raça maldita, que até uma manifestação liberal e patriotica se prohibe para edificação de toda a gente seria e devotadamente portugueza.

O que acaba de acontecer deve ficar de lição a todos os que depositavam alguns restos de confiança no carcomido edificio de um constitucionalismo reles, immoral e de contrabando. Nada peior e mais nefasto do que a hypocrisia liberal. E' o despotismo mascarado sem ideias, sem opiniões, sem convicções.

Pois não estão ainda bem vivos no espirito publico os fusilamentos da Madeira? Não se lembram os leitores que foi este mesmo senhor ministro do reino, que ainda hontem nomeou para governador civil do Funchal um militar, como quem pensa em mandar fazer escravatura? Que esperavam pois? Que consentisse o cortejo? e que diria o rei allemão, se tal fizera? e que pensaria a camarilha?

Nestas circumstancias era indispensavel inventar um artificio.—Foi o que fez o sr. ministro do reino, de accordo com sua magestade estrangeira.

Mas ao menos tivesse a coragem de prohibir o cortejo logo no principio. Porque deferiu o requerimento? Porque se lembrou, á ultima hora, de o restringir, a ponto de obrigar os seus promotores a desistirem do seu patriotico proposito?

Não! meus senhores — isto não é sério. O governo acaba de praticar uma garotice sem nome. Compre á opinião castigar severamente este bando de insolentes, que não fazem senão envergonhar as nossas tradições liberaes, com applauso do sr. D. Luiz, seu augusto chefe.

Registremos porém:

No dia 22 de Agosto de 1884 foi prohibido pelo governo de sua manestade um cortejo civico ao tumulo do grande patriota Manoel Fernandes Thomaz, sendo rei de Portugal D. Luiz I e ministro do reino o sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas.

Cidadãos! Vinguemos a liberdade affrontada!

Portuguezes! Viva a **REVOLUÇÃO!**»

•

Confronte-se agora esta energica linguagem do sr. Magalhães Lima, de resistencia ás imposições da auctoridade, com a linguagem do seu periodico o *Seculo* actualmente, e digam-nos que classificação se ha de dar á affirmativa do mesmo sr. Magalhães Lima, feita no *Seculo* de sabbado ultimo — **Devemos declarar a todos que o «Seculo» está onde sempre esteve !!!**

No tempo em que o *Seculo* sustentava francamente as ideias republicanas e combatia com audacia os abusos dos governos, era terminantemente prohibida a sua entrada nos quarteis militares; emquanto que hoje entra alli, sem o menor impedimento, assim como em todos os ministerios e mais repartições publicas.

Tirem-se d'aqui as devidas illações, e veja-se se o *Seculo* está *onde esteve sempre!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INDUSTRIA DE CALÇADO

Abaixo publicâmos a justa representação dos operarios de calçado, a que já ha dias nos referimos.

Vae ser dirigida ao governo, por intervenção da Associação da classe dos fabricantes de calçado em Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor.—A vossa magestade recorrem os abaixo assignados, officiaes de sapateiro em Coimbra, para que não seja deferida a pretensão de William Gruiz, negociante, estabelecido em Lisboa, que pede por espaço de 10 annos o exclusivo do fabrico de calçado por meio de machinas, allegando a favor da sua pretensão vantagens de rapidez e preço.

E' a pretensão d'um tal exclusivo não só pouco legal, mas, ainda quando fosse plenamente conforme ás formalidades legaes, devia ser rejeitada, porque é evidentemente de perniciosos effeitos economicos para uma classe numerosa, para uma industria importante do paiz.

E' illegal a pretensão, porque não é uma novidade applicarem-se machinas á maior parte das operações do fabrico do calçado, e mal se póde considerar uma invenção digna de ser premiada com um exclusivo de fabricação, o facto de se reunirem num mechanismo geral, que os comprehenda e systematise todos os mechanismos parciaes já vulgarisados.

Consta, além d'isto, aos supplicantes que o pretendente não junta ao seu requerimento os documentos exigidos no artigo 20 do regulamento de 15 de Outubro de 1894. Por estes motivos a pretensão é illegal.

Ainda, porem, que todas as formalidades legaes estivessem preenchidas, não consentiriam o deferimento da pretensão, nem a propria letra da lei, e o seu espirito, nem as conveniencias economicas e moraes do paiz.

Não quer a lei que se dêem patentes a qualquer invento que possa prejudicar o publico e o paiz, é essa a disposição do n.º 5 do artigo 57 do regulamento já citado, e vem decerto prejudicar o paiz o exclusivo, que lançaria na miseria, por falta de trabalho, milhares e milhares de operarios, pois que por milhares se contam os que em Portugal se empregam na sapataria; e isto sem o publico alcançar o barateamento do genero correspondente ao barateamento da fabricação, porque o exclusivo, baixando os preços até onde fosse necessario para destruir a concorrencia da industria manual, não a deixaria cair mais abaixo, accumulando se lucros nas mãos do feliz monopolista, emquanto definharia por todo o paiz a classe dos sapateiros, ferida de morte pela fome por falta de trabalho.

Calcula-se que as machinas applicadas á industria do calçado podem produzir 200 vezes mais do que a industria manual; se houvesse falta de artifices, bom seria applicar as machinas; mas se não ha tal falta, se a população pelo contrario encontra falta de emprego, ir diminuir-lh'o não é nem util, nem moral; e se os calculos da producção mechanica do calçado são exactos, se as vantagens da invenção do alludido negociante são as que diz, elle não precisa de monopolio, é-lhe desnecessario o exclusivo que pede, porque sem elle póde tirar, antes que a invenção, se o é, se vulgarise, lucros que o compensem de quaesquer sacrificios d'iniciação, se os ha.

A classe dos officiaes de sapateiro, que vem representar a vossa magestade, comprehende em Coimbra cerca de 500 pessoas e é proporcionalmente numerosa nas outras terras do paiz; desejamos viver trabalhando, e precisamos, para assim continuarmos, não encontrar diante de nós um exclusivo, que de repente inutilise o officio que aprendemos, e nos converta de trabalhadores em mendigos, ou em desesperados; mendigos, mesmo na força da vida, desesperados, mesmo por mais pacifico que seja o nosso espirito, por maior que seja a nossa resignação.

Confiados em que serão attendidos, os abaixo assignados pedem respeitosamente que o governo de vossa magestade não conceda o exclusivo que se lhe pede.—E. R. M.

Coimbra, 16 de Março de 1896.

(Seguem-se as assignaturas).

O MOSTEIRO DE BELEM

Do que precedeu para se fundar este mosteiro

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Mostra-se ser neste anno, pelo que diz o bispo Osorio, que o sr. D. Manoel fôra ao Algarve buscar o corpo do sr. rei D. João II, que havia 4 annos que lá estava, e levando-o ao convento da Batalha, pozera logo em effeito o dar principio ao mosteiro de Belem, mandando os Freires para onde havia determinado, e dar posse aos monges de S. Jeronymo, para o que avisou ao provincial, que estava em Penha Longa, que nomeasse prior com alguns monges mais para se lhes dar a posse.

Nomeou Fr. Pedro da Guardã em prior, Fr. Martinho em vigario, Fr. Jeronymo, Fr. João da Certã, Fr. Bartholomeu de Possas, Fr. Affonso, Fr. Gonçalo e Fr. Alvaro Sachristão, professor de Penha Longa, Matto, e Espinheiro, assistindo Pero Gonçalves, provisor do em.mo cardeal arcebispo de Lisboa, a quem requereram por ser juiz do ordinario, e lhe pertencer a execução da bulla apostolica, que os mettesse de posse do que ella mandava.

Assim o fez o provisor dando-lhes posse de tudo o que haviam deixado os Freires, onde elles ficaram até irem para o mosteiro que se pretendia edificar, e lhes foi dado o instrumento authentico pelo notario apostolico, o padre João Fernandes, beneficiado da sé de Lisboa.

Consta do original que está no cartorio d'este mosteiro, que esta posse foi a 22 d'Abril de 1500.

O pontifice Leão X passou a bulla da dotação d'este mosteiro a 10 de Março de 1519, e 7.º do seu pontificado.

E' sem duvida que sendo a dotação neste anno havia ter principio o abrirem-se os alicerces pelo anno de 1500 pouco mais ou menos. Abertos estes se lançou a primeira pedra em 1502, quando D. Vasco da Gama partiu para a India segunda vez, conforme dizem alguns; é tradição que achei nos monges antigos, que fôra no dia 6 de Janeiro em que a egreja celebra a vinda dos Reis Magos a Belem.

Consta tambem que se lançára neste alicerce uma arca de pedra, e dentro uma lamina da mesma pedra, onde se gravou o dia e anno, e o rei que fazia a fundação, na qual deitaram moedas de ouro e prata d'aquelle tempo, e se poz esta arca onde se fez a porta principal.

Foi continuando a obra, e supposto que alguns dizem durára 26 annos até á morte do sr. D. Manoel o que ficou feito, entende-se do tempo em que a determinou fazer, que foi depois do anno de 1495, porque depois de abertos os alicerces que foi em 1502 até ao da sua morte, fazem menos de 20 annos.

O que ficou feito foi a egreja. A capella-mór não teve principio: as duas collateraes, que estão de uma e outra parte do cruzeiro, ficaram imperfeitas; o claustro faltou-lhe um lanço inteiro: o refeitorio ficou feito: a sachristia ficou só acabada a casa do lavatorio, que é hoje a que serve de sachristia: o coro havia ser na capella-mór, e o que hoje é coro era tribuna para as pessoas reaes assistirem aos officios divinos; e o que é dormitorio era parte do palacio real, e o claustro que ficou imperfeito havia ter dois andares de dormitorios, em que haviam estar as cellas dos monges.

Quando entraram os monges neste mosteiro não ha noticia certa; o que não tem duvida é que estiveram no logar dos antigos Freires até depois da morte do sr. D. Manoel, dizendo missa na nova egreja e recolhendo-se no limitado dormitorio dos Freires, emquanto o sr. D. João III lhes não mandou fazer o dormitorio, em que hoje assistem.

Falleceu o sr. rei D. Manoel nos Paços da Ribeira em 13 de Dezembro de 1521, e ás 3 horas depois da meia noute o trouxeram a este mosteiro nas andas, que naquelle tempo se costumavam, cobertas com um panno de brocado d'ouro, com uma cruz de brocado branco, acompanhando-o toda a côrte, que seriam 2:000 homens de cavallo, e mais de 600 tochas, e todos os clerigos e capellães da sua real capella, e chegando á porta da egreja as andas, tiraram o ataúde e o entregaram aos padres o duque de Bragança, o marquez viador, o mestre de Santiago, o mordomo-mór, o estribeiro-mór e camareiro-mór, e os padres o levaram ao meio do cruzeiro, onde estava uma tarimba com 3 degráus, e ahi lhe cantaram os padres um responso, e depois os seus capellães.

No dia seguinte lhe fizeram as exequias, a que assistiram os fidalgos e prelados das religiões.

Consta o referido de uma memoria que se achou neste mosteiro, e tambem

dos livros do marquez de Castello Rodrigo, em que deixou escriptas varias noticias d'aquelle tempo, que se acham na livraria do conde da Ericeira, que refere D. Antonio Caetano no tomo 2.º das provas da *Historia genealogica da casa real portugueza*, a folhas 307.

A rainha D. Catharina, mulher do sr. D. João III, vendo que este mosteiro ficára imperfeito, mandou fazer muitas obras para poderem assistir os monges com melhor commodo, e mandou fazer a capella-mór com quatro sepulturas, duas de cada lado, uma para o sr. D. Manoel, outra para a rainha D. Maria, da parte do evangelho, e da parte da epistola uma para o sr. D. João III, que já tinha fallecido, e outra para si, quando fallecesse, ser sepultada junto de seu marido.

CURIOSIDADES HISTORICAS

XXVI

A governança macaense

Nos primeiros tempos do estabelecimento ([1]) compunha-se a governança do capitão-mór de viagem do Japão, quando alli se achava, de um capitão da terra eleito pelos habitantes, que com dois negociantes dos mais acreditados constituiam uma especie de camara, para entre si decidirem as suas questões.

Diogo Pereira foi o primeiro capitão da terra por 1560. Ayres Gomes de Miranda foi o ultimo capitão de viagem do Japão que fez parte do governo de Macau em 1583.

Nesse anno os macaenses por conselho do bispo da diocese ([2]) elegeram o senado da camara, composto de dois juizes ordinarios, tres vereadores, um procurador da cidade e escrivão, crearam uma guarda de segurança publica e pozeram ao paiz o nome de «Cidade do Santo Nome de Deus de Macau», em contradicção aos chinezes (que em antigas eras consagraram o logar em que está a cidade ao idolo Ama, e como estes dessem ao ancoradouro a denominação de Gau, juntos os dois vocabulos, chamou-se a cidade Amagau ou Amacau e d'ahi Macau).

O senado, presidido pelo bispo ou pelo capitão da terra, com assistencia do ouvidor, era investido de poderes no politico, judicial e administrativo.

A sua eleição fazia-se por pelouros e depois por pauta de 3 em 3 annos, que vinha de Goa, com foral proprio.

Os juizes ordinarios decidiam summariamente as causas civeis, ficando a cargo dos conselhos geraes as resoluções de negocios extraordinarios.

Estes conselhos, constituidos pelos homens bons, eram convocados mais de uma vez ao anno pela camara.

Ao procurador, como representante do senado para com o governo chinez, foi conferido o grau de mandarim, com alçada sobre os chins, pelo imperador Chet-sung em 1584.

Por determinação da carta regia passada em Goa em nome de Filippe II, a 28 de Novembro de 1615, foi nomeado cabo de guerra de Macau, D. Francisco Lopes Carrasco, a quem succedeu D. Francisco de Mascarenhas, com o titulo de governador e capitão geral em 22 de Abril de 1622.

Em 1580 teve começo em Macau a ouvidoria na pessoa de Ruy Machado.

Os ouvidores, com as enormes jurisdicções que lhes fôram conferidas pelos regimentos de 16 de Fevereiro de 1587 e 20 de Março de 1588, commettiam toda a casta de abusos, até que, a rogo dos moradores, foi pela resolução regia de 16 de Agosto de 1740, abolido o tribunal de ouvidoria por desnecessario numa cidade pequena.

Posteriormente, com o fim de regular o bom andamento da justiça e salvaguardar o municipio das prepotencias exercidas pelos governadores, que se intromettiam em assumptos proprios do senado, foi restabelecido aquelle tribunal em 1784.

Lazaro da Silva Ferreira, nomeado ouvidor de Macau em 20 de Fevereiro de 1785, projectou um novo regimento que enviou á côrte, dando em resultado a publicação de dois alvarás, datados de 26 de Março de 1803, em virtude dos quaes um simples juiz de primeira instancia era ao mesmo tempo ouvidor geral, corregedor da comarca, provedor-mór dos defuntos e ausentes, capellas e residuos, juiz e administrador da alfandega, dos bens dos orphãos, juiz da India e Mina, primeiro vogal e relator na junta da justiça e na da corôa, membro do conselho do governo, juiz privativo da administração da misericordia, vogal da administração da fazenda.

Em virtude do decreto de 7 de Dezembro de 1836 foi dado a Macau um juiz de direito de primeira instancia ([3]) e a carta de lei de 7 de Abril de 1863 creou alli um tribunal commercial.

O ultimo regimento da administração de justiça nas provincias ultramarinas, tem a data de 20 de Fevereiro de 1894.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

([1]) Em 1557 fixaram os portuguezes definitivamente a sua residencia na peninsula de Macau.

([2]) D. Melchior Miguel Carneiro, da Companhia de Jesus.

([3]) Presidia ao tribunal judicial da colonia, Francisco José da Costa Amaral, a quem succedeu em 1838 José Maria Rodrigues de Bastos, fidalgo cavalleiro da casa real.

Correspondencia de Lisboa

As conversações predominantes em Lisboa, e creio que em todo o paiz, são as proezas do exercito portuguez na Africa e o aprisionamento do rei de Gaza e dos seus indunas, mulheres, parentes, destruição do seu kraal e portanto a terminação da guerra da Africa oriental portugueza.

Na segunda feira passada chegou no vapor *Kaiser* um troço de expedicionarios vindo de Lourenço Marques, trazendo cinco semanas de viagem.

Vinham a bordo além dos officiaes 83 praças de infanteria 2, 78 de caçadores 3, 20 de cavallaria, 10 d'artilheria, 4 d'engenheria e 3 do corpo de policia.

A força era commandada pelo capitão Lino de Macedo. Haviam trazido de Inhambane o regulo Mahazul e seu tio, fallecendo este em viagem. O regulo ficou preso na fortaleza de S. Sebastião em Moçambique.

Mas a chegada do *Africa* á barra de Lisboa é que era esperada com anciedade. Nella vinham o Gungunhana e mais prisioneiros de guerra, o Zixaxa e o Molungo; o Godide, filho do feroz regulo de Gaza, e essa chegada havia de marcar um dos maiores acontecimentos na nossa historia patria.

Depois de muitos dias de espera na manhã do dia 13, correu por toda a cidade a noticia que o paquete havia entrado a barra e se achava em frente do Bom Successo e quasi toda a população se agglomerou pela margem á espera do vapor, as ruas se encheram de gente e os barcos de curiosos que esperavam ver, bem de perto, os prisioneiros.

Todos rejubilavam. O acontecimento era como que o epilogo, o fecho, d'essa grandiosa epopeia da mortifera campanha da Africa, digna de encontrar um outro Camões que a cantasse e de ser collocada a par dos Luziadas, porque acção de mais assignalado valor e tão esforçado heroismo de certo não as canta, nas suas admiraveis estrophes, o principe dos poetas lusitanos!

Nas brilhantes paginas da historia portugueza, nos feitos dos Affonsos d'Albuquerque, Vasco da Gama, Lopo Barriga, João de Castro, Gonçalo Mendes da Maia e tantissimos outros, porque em cada portuguez ha um heroe, só apparece, de longe em longe uma proeza como a de Mousinho d'Albuquerque, uma temeridade tal que toca as raias da loucura!

São trinta os prisioneiros que chegáram no *Africa*. Em Cabo Verde ficáram 50.

Vêm Gungunhana e as suas sete mulheres; o Zixaxa e suas tres mulheres; Godide, filho do regulo, rapaz bastante intelligente e que falla o portuguez; o Molungo, tio do Gungunhana, o cozinheiro pretito que affecta um todo tão pretencioso que provoca a gargalhada.

Dá pelo nome de *Gó* e supponho ser filho do cozinheiro que Mousinho fez fusilar quando surprehendeu o *Kraal* e aprisionou o regulo e seus indunas.

O *Africa* chegou ás aguas do Tejo ás 7 da manhã.

Com os prisioneiros trouxe o resto dos expedicionarios — uns 230 e tantos — commandados pelo capitão Mattos Cordeiro.

O desembarque das tropas effectuou-se ao meio dia, o dos prisioneiros ás 3 da tarde.

As tropas foram, d'esta vez, recebidas sem grande vivorio. Predominava no povo a curiosidade febricitante de ver a pretalhada e não se fallava senão no Gungunhana.

Os presos foram transportados do *Africa* pelo vapor *Trafaria* do Arsenal, e mal desembarcaram foram conduzidos a uma sala onde os esperava o sr. ministro da marinha e o sr. conselheiro Antonio Ennes, pelos quaes foram interrogados.

Entretanto Godide ia escrevendo o seu nome em bilhetes de visita que algumas pessoas lhe apresentavam, mas por fim sendo tantos os pedidos, abanou a cabeça e safou-se para outro lado da sala. Não estava para escrever mais.

Cinco caleches descobertos os esperavam á porta do Arsenal.

No primeiro foram as tres mulheres do Zixaxa e outra do regulo.

No segundo quatro mulheres do Gungunhana.

No terceiro duas outras favoritas do ex-rei de Gaza.

Seguiam a pé o cozinheiro e diversos pretos levando trouxas, esteiras etc., e um trem vasio.

No quinto caleche iam o Gungunhana, seu filho, seu tio e o Zixaxa.

Todos iam envoltos em capas de chita, ou cousa que o valha.

O povo invadiu as ruas a tal ponto que era preciso á policia abrir a socco e a empurrões o caminho.

Nas janellas grande numero de senhoras; carruagens cheias de gente... Um troço de cavallaria da guarda municipal abria a marcha.

O Gungunhana carrancudo. Por vezes chorava. Tem medo que lhe façam o que elle por lá fez tantas vezes nos outros: — que lhe cortem a cabeça.

O Molungo e o Zixaxa têm olhar feroz e cara d'uns grandes patifes.

As negras muito lampeiras, olhando com os olhos esbugalhados para todos. Quando passaram pelo Rocio olharam muito admiradas para a estatua de D. Pedro e riram-se conversando umas com as outras.

Algumas são bonitas, principalmente uma muito nova que pertence ao Zixaxa.

Isamose, a primeira mulher do regulo terá uns 40 annos. E' mulher alta, bem contornada e ainda bonita. E' a companheira predilecta do ex-rei de Gaza.

Todas ellas usam a carapinha muito levantada, presa por dois pequenos chavelhos com os quaes ellas costumam coçar a cabeça e os ouvidos.

Tocar nas mulheres do Gungunhana é um crime de cabeça cortada, . lá entre os vatuas, já se sabe. Essa prohibição tem sido modificada, apezar das olhadellas furiosas do feroz Gungunhana, que está sempre a aconselhar que ninguem lhe toque nas mulheres porque ellas padecem *de um mal contagioso*, que, se me affigura ser por isso mesmo que ellas vão sendo tocadas... Se isso fosse em Gaza elle lhes diria...

Mesmo assim as mulheres têm um medo d'elle que se finam.

No forte de Monsanto a entrada é expressamente prohibida seja a quem fôr, não sendo official ou praça de serviço. Para lá foram todos os prisioneiros. Era perto das 6 horas quando alli chegaram.

Em Monsanto estavam á espera d'elles umas 2:000 pessoas.

As mulheres ficam numa grande caserna; o ex-rei, seu filho, tio e o Zixaxa cada qual na sua prisão.

Agora não sei se elles continuarão a beber do tal vinho do Porto, a comer do bom e do melhor e a dizer que o *portuguez é bom*.

Ahi estarão até serem transferidos para Cabo-Verde.

— O sr. D. Carlos telegraphou a Mousinho d'Albuquerque notificando-lhe a chegada do Gungunhana e renovando ao esforçado militar as felicitações pelo seu heroico feito.

— Numa das casernas do quartel de infanteria 2 houve jantar em honra dos expedicionarios.

A festa durou desde as 3 horas e meia da tarde até perto das 8.

Para as praças de pret o jantar consistiu em sopa juliana, cozido e arroz, carne assada com batatas, vinho de pasto e do Porto, queijo, laranjas, amendoas e bolachas.

O jantar dos sargentos, que foi no refeitorio, teve os mesmos pratos, augmentado com um de cabrito assado e outro de bife.

A sopa foi de estrelinha. Correu animadissimo este jantar.

— Hoje distribuiram-se ao meio dia, no referido quartel as medalhas aos mesmos expedicionarios. Assistiu ao acto o sr. ministro da guerra.

— Prepara-se nova expedição a Moçambique, não para continuar a guerra, visto que, felizmente, ella se acha terminada, mas para conter em respeito os senhores da *South Africa* que têm suas pretensões a invadir o territorio da Companhia de Moçambique.

Falla-se em que irão 436 praças.

Tambem irá para Lourenço Marques um contingente.

Entretanto que as nossas armas vão ficando victoriosas nas colonias sublevadas ou invadidas pelo inimigo, a Italia e a Hespanha não têm soffrido senão desastres.

A Italia está sob o peso d'uma das mais terriveis derrotas de que reza a historia das nações coloniaes, e os hespanhoes têm mais de cem mil homens na campanha de Cuba e alli perdido talvez mais de 20:000.

E vivam as quinas do estandarte portuguez!

Lisboa, 14 de Março de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro-circo Principe Real — Como já dissemos realisam-se nos dias 18, 19 e 20 do corrente Março neste theatro 3 magnificos espectaculos pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, sob a direcção do distincto actor Affonso Taveira.

A'manhã, quarta feira, é o primeiro espectaculo, subindo á scena a opera-comica em 3 actos — *O testamento da velha*.

Entre os apreciaveis artistas que compõem esta companhia tornam-se notaveis nella a distinctissima actriz Angela Pinto e o applaudido actor José Ricardo, ambos os quaes nas épocas anteriores em que têm vindo a esta cidade receberam os mais enthusiasticos applausos.

A direcção musical é do eximio maestro Cyriaco de Cardoso.

Obra de arte — O habil artista o sr. Casimiro Pinto, fez por incumbencia do sr. João Teixeira Soares de Brito, um andor para a imagem do Senhor dos Passos de Tentugal, de que este senhor faz o donativo.

O andor tem nos quatro cantos uns florões de talha, trabalho primoroso.

Tem egualmente quatro jarras de madeira de castanho, obra de muito merecimento.

Em volta é o andor moldurado, com muito gosto

Folgâmos de aqui registar esta obra do habil artista, porque é sempre com satisfação que vemos a classe operaria acreditar-se com os progressos artisticos.

A douradura é devida ao acreditado artista o sr. João de Sousa Carvalho.

O sr. Casimiro Pinto tem o mencionado andor em exposição no seu estabelecimento no largo da Sé Velha, nos baixos das casas do nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha.

Póde ahi ser visto até quinta feira.

Transcripções — O *Intransigente*, de Vianna do Castello, tambem transcreveu o nosso artigo—*Estrada direita;*—e a *Resistencia*, d'esta cidade, extractou o mesmo artigo.

Quasi todos os periodicos que tem transcripto os nossos ultimos artigos os tem acompanhado de palavras muito benevolas para nós, o que lhes agradecemos.

Arithmetica elementar — Acaba de se publicar a 11.ª edição da—*Arithmetica elementar, contendo uma taboada e o systema metrico decimal*, de que é auctor o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, professor particular nesta cidade.

Foi approvada esta *Arithmetica* pelo conselho superior de instrucção publica.

O nosso amigo organisou esta edição em harmonia com os novos processos de ensino. Dividiu-a em duas partes, sendo a primeira no que diz respeito aos exames elementares e de admissão aos lyceus, modificando algumas definições e regras e accrescentando outras, como por exemplo a explicação da quantidade, dando no fim um grande numero de exercicios como recapitulação de tudo que se estudou anteriormente.

A segunda parte é destinada ao ensino complementar e aos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para uso das escolas industriaes e agricolas.

Nella se encontram novos exemplos e regras, em que o seu auctor mostra grande trabalho de modo a harmonisar o seu compendio com os respectivos programmas.

Recommendamos este livro, que se vende por 120 réis na livraria do sr. França Amado, editor, Coimbra.

Annuario da Universidade — Recebemos o *Annuario da Universidade* — 1895-1896.

Vem muito curiosa esta publicação; e a parte typographica é primorosa, honrando a imprensa d'aquelle estabelecimento.

Agradecemos o obsequio da offerta.

Anniversarios — O *Districto da Guarda* entrou no 19.º anno da sua publicação; e o *Elmano*, de Setubal, entrou no 4.º anno.

Damos aos estimaveis collegas os parabens.

Para brindes da Paschoa — Chamâmos a attenção para o annuncio que com este titulo vae no logar competente, da acreditada confeitaria do sr. Adelino Pinto, em Cellas.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Maria Rita Madeira, filha de pae incognito e Maria José, de Villa Pouca, de 84 annos. Falleceu no dia 8.

Innocencia Maria da Conceição, filha de José Antonio da Costa e Bernarda Maria da Conceição, de S. Thiago da Moita, de 83 annos. Falleceu no dia 8.

Etelvina, filha de Joaquim Pinto e Maria da Piedade, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 8.

Revemnascida, filha de Francisco Soares Pinto e Maria da Conceição, d'Arregaça, de 30 dias. Falleceu no dia 12.

José Luiz Pereira, filho de José Pereira e Rosa Maria, de Lisboa, de 45 annos. Falleceu no dia 12.

Augusto Marques, filho de Manoel Luiz Marques e Guilhermina da Conceição, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu no dia 13.

ANNUNCIOS

COMPANHIA AUXILIAR

1 ESTA companhia muda o seu escriptorio do Arco do Bispo, n.º 2, para o largo de S. João, n.º 6, onde continua com as mesmas operações, e em casa muito mais apropriada para o seu mister.

Em razão de construir uma nova armação, vende por preço muito em conta a que tem na referida casa do Arco do Bispo, e tambem subloca a dita casa até á terminação do arrendamento que é pelo S. Miguel do corrente anno.

A armação serve para mercearia, fazendas brancas, ou quinquilherias.

Coimbra, 11 de Março de 1896.

O caixeiro da companhia,
João Favas.

2.º ANNUNCIO

2 NO DIA 22 do corrente mez de Março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade, pelo processo de execução que corre pelo cartorio do 1.º officio d'este juizo, escrivão Camillo, a requerimento de Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, d'esta mesma cidade, contra José Margalho Freitas e mulher Rosa Marques, do logar de Villa Nova de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, se ha de proceder á venda e arrematação do predio abaixo descripto, penhorado pela referida execução, e que será entregue a quem maior lanço offerecer sobre metade do valor da sua avaliação, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura com oliveiras e casas de habitação, sita no referido logar e freguezia, avaliada em 425$000 réis.

Mas, como não se comprehende neste predio a morada de casas, que ultimamente dentro d'ella foi construida bem como o respectivo terreno que os louvados avaliaram em 100$000 réis, é o valor do predio a arrematar 325$000 réis, indo agora á praça, pela segunda vez, por metade ou seja réis 162$500.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Neves e Castro.*

VENDA DE QUINTA

3 VENDE SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Venda de propriedades

4 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

VENDA DE BENS

5 MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS, judicialmente separada de seu marido e auctorisada, vende todos os bens que possue na freguezia de Santa Clara.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º.

Para brindes da Paschoa

6 MAGNIFICO doce sortido d'ovos e amendoa para chá, que se fabrica na occasião dos pedidos, assim como se fabricam com um ou dois dias d'antecedencia, as deliciosas lampreias, peucas, presuntos, fios d'ovos, murcellas d'Arouca, bollo d'amor, queijos, castanhas, tamaras, limas, rebuçado d'ovos, pingos d'assucar e ovos, e o bom manjar-branco, que se remette pelo caminho de ferro e chega ao seu destino em perfeito estado, havendo o maior cuidado no encaixotamento.

Recommenda-se o especial doce de fructas secco, preparado para longa conservação, que se vende em pacotes ou em lindas bocetas para brindes, constando as fructas de pêra, damascos, pecegos, cabaço, laranja, cidra e marmelada.

Os preços são muito resumidos, como poderão ver requisitando a tabella de preços á doceria creada em 1872, de Adelino Pinto, Cellas—Coimbra.

VENDE-SE

7 *Uma morada de casas composta de rez do chão e 1.º andar, na rua do Borralho, 19.*

Quem pretender dirija-se a José Tavares da Costa, Successor, rua Ferreira Borges, 176, (mercearia) que dará os devidos esclarecimentos.

ATTENÇÃO

8 VENDE-SE muito em conta um andar-loja proximo á fabrica de Santa Clara, na estrada real, e uma parte de uma loja que está por baixo do mesmo.

Para tratar, escadas de S. Thiago, 2, Fernão Pinto da Conceição.

PROPRIEDADE

9 VENDE-SE uma que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casas de habitação e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo. Tem serventia obrigada pelo adro da egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Trata se com Fortunato Secco, do Almegue, morador a Guarda Ingleza.

ANTIGO COLCHOEIRO

10 MANOEL MARTINS FERREIRA, que por conselho da medicina teve de retirar da rua do Visconde da Luz, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico, que continua exercendo a mesma arte na sua casa de Montes-Claros, tendo pessoa para ir a casa dos ex.mos freguezes, mesmo fóra da terra, fazer qualquer trabalho em reformas de enxergões ou colchões.

Direcção, Montes Claros—Coimbra.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão**. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Para a Ordem Terceira de Coimbra

12 OFFERECE-SE estamenha a 400 reis a vara, da melhor que o freguez queira encommendar.

Podem os srs. pretendentes procurar o sr. Antonio Pereira, praça 8 de Maio, 40.

PREVENÇÃO

13 NA PADARIA ao Arco d'Almedina, vende-se e manda se a casa dos freguezes o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 reis cada dois pães.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

14 NO DIA 19 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, pelo processo de execução de sentença commercial que Joaquim Navega Quinta, do logar e freguezia do Bôlho, comarca de Cantanhede, move contra Joaquim Ferreira Girão e mulher, d'Ardazubre, hão de vender-se a quem maior lanço offerecer acima do valor da avaliação:

Tres oitavas partes de um olival com dezenove oliveiras, sendo uma alheia, pinhal e uma pedreira, no sitio da Mina, limite do Casal das Figueiras, freguezia da Lamarosa, que parte, todo o predio da nascente com a estrada, do poente com herdeiros de Joaquim Coelho, do norte com Antonio Salgado, e do sul com Antonio Martha: avaliadas as tres oitavas partes em 26$250.

E' comproprietario no mesmo predio Joaquim Coelho, d'Ardazubre, cuja citação foi requerida.

São citados quaesquer credores e interessados incertos, ausentes ou não ausentes.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves Castro.*

Marçano para mercearia

15 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



REIBE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ATTENÇÃO

15 OS HERDEIROS de José Maria Duarte Reis, de S. Joaninho, vendem no campo de Coimbra o seguinte:

Ametade d'uma insua indivisa, sita no Campo Redondo, ao fundo da Pedrulha e mais uma terra sita ao Arnado.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a Antonio Soares Cabral, de Villa Pouca de Santa Comba-Dão.

Está encarregado de as mostrar, Joaquim Ferraz, da Pedrulha.



ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:059

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 21 DE MARÇO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	868

49.º ANNO

Em defeza da liberdade de imprensa

ADHESÕES

O sr. Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo, proprietario do *Defensor do Povo* e da typographia *Operaria*, d'esta cidade, pediu-nos para declararmos que adhere ao *protesto* que publicámos em o numero passado, em defeza da liberdade de imprensa.

Adherem mais ao referido *protesto* os seguintes cidadãos de Coimbra:

Jorge da Silveira Moraes, negociante
Luiz Cardoso, typographo e proprietario da typographia *Moderna*
José Antonio dos Santos, typographo
Candido Augusto Nazareth, typographo
Antonio da Silva Loureiro, typographo
Joaquim Maria Mesquita, typographo
Jacintho da Silva Neves, typographo
Antonio Augusto Larcher, typographo
Francisco dos Santos, typographo
Antonio Henriques, typographo
João Henriques, typographo
Virgilio dos Santos, typographo
Eusebio de Paula e Silva, typographo
Francisco da Fonseca Frias, typographo
João Maria da Fonseca Frias, typographo
José Augusto Monteiro, typographo
José Alves dos Santos, typographo
Arthur Lopes de Vasconcellos, typographo
Antonio Sanhudo, typographo
Alfredo Paes, typographo
Manoel Alves dos Santos, typographo
Manoel dos Reis Maia, typographo
Manoel dos Reis Gomes, typographo
José Pereira da Motta, typographo
Miguel Rodrigues Ramalhete, typographo
Virgilio Travassos Martins Carneiro, typographo
José Rodrigues, impressor
João Ribeiro Arrobas, impressor
Luiz Augusto Teixeira, relojoeiro
João Corrêa Marques, funileiro,
Manoel Saraiva, sapateiro
João Carvalho, carpinteiro
Elyzio Pereira, serralheiro
Antonio dos Santos Motta, barbeiro
Candido dos Santos, serralheiro

O sr. bacharel Bernardo José Cordeiro nos escreve de Taboa, adherindo pela seguinte fórma ao *protesto* contra a lei oppressiva da imprensa:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Taboa, 19 de Março de 1896 — Quando um governo não hesita em praticar um e repetidos attentados á liberdade de imprensa, sem o que é impossivel o systema liberal, não seria para extranhar, que uma nação protestasse em massa contra tamanho attentado.

Neste supposto sirva-se v. inscrever o meu obscuro nome na relação dos protestantes contra o decreto de 13 de Fevereiro ultimo.

Bernardo José Cordeiro

De Manteigas recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Felicito v. pela iniciativa que tomou ácerca da lei repressiva de 13 de Fevereiro ultimo, e cumprindo o meu dever de cidadão liberal e jornalista, peço a fineza de juntar o meu nome ao respectivo protesto.

Com o maximo respeito me subscrevo

De v., etc.,

Manteigas, 18 de Fevereiro de 1896.

Belchior de Figueiredo
Do *Commercio da Guarda*

Egualmente recebemos d'Aveiro a seguinte declaração:

Antonio M. Marques Villar, de *Os Successos*, tem a honra de comprimentar o seu il lustre collega e de communicar-lhe que adhere, com enthusiasmo ao protesto em defeza da liberdade d'imprensa, tão affrontosamente cerceada e tão iniquamente offendida nas suas mais sagradas regalias e attribuições.

Sr. redactor do *Paiz*—Coimbra, 16-3-96—Palacios Confusos, 7. — No seu diario de hoje, a quem são desnecessarios adjectivos ou coisa que o valha, traduzindo elogios, porque não diriam tudo, vi o protesto que o venerando jornalista d'esta cidade, sr. Martins de Carvalho, elaborou e que está a ser coberto de assignaturas.

Venho rogar-lhe o obsequio de fazer collocar o meu nome entre o dos que o subscrevem, para o que dou todo o consentimento necessario.

Se a minha folha de serviços como collaborador de differentes jornaes de provincia, desde ha quatro annos, defendendo a democracia, não bastasse, como julgo, para o poder assignar, fal-o-ia como cidadão livre ainda.

Digne se, sr. redactor, desculpar-me e crer-me

De v., etc.,

Antonio Maria do Soveral.

De Lisboa adherem mais ao mencionado protesto os seguintes cidadãos:

Manoel Velloso Armelim Junior
Eduardo Braga
Antonio Joaquim de Oliveira
José Rodrigues Mano
Eduardo de Sá Nogueira P. Balsemão
Francisco Julio Silveira Pinto

Muitos periodicos tem reproduzido o *protesto*, e em especial adheriram francamente a elle os nossos collegas do *Reformador*, de Agueda; *Elmano*, de Setubal; *Primeiro de Janeiro*, do Porto; *Povo*, da Guarda; *Campeão das Provincias*, de Aveiro; *Obra*, de Lisboa; *Patria*, de Braga e *Nove de Julho*, de Beja.

Nesta redacção do *Conimbricense* se recebem as assignaturas de todos os cidadãos, a qualquer classe que pertençam, que queiram adherir ao referido *protesto*, mostrando assim que são dotados de sentimentos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O partido republicano

Comquanto se tenha visto uma lamentavel decadencia politica neste paiz, não podemos deixar de registar com louvor um facto que se está dando agora, e que honra a generalidade do partido republicano.

Desde certa época viu-se a transformação na linguagem e attitude do importante periodico o *Seculo;* o que repugnava a muitos republicanos, alguns dos quaes manifestavam a sua reprovação a esse procedimento.

Na actualidade, porém, os protestos contra esse facto tem-se generalisado largamente; e tudo indica que o partido republicano está resolvido a não deixar passar sem a mais severa condemnação a variante d'aquelle jornal.

Pela nossa parte precisâmos de fallar bem claro, para que se avaliem as nossas apreciações.

Não tratâmos de uma questão pessoal; mas de uma questão patriotica e de moralidade.

Carece-se de levantar o espirito publico, e de mostrar ao povo que o partido republicano lhe dá seguras garantias de honestidade e firmeza de caracter.

Dizer-se republicano, e ao mesmo tempo transigir, mais ou menos claramente, com os abusos e actos arbitrarios dos poderes do estado é incorrer no justo stygma do publico.

Sobre a imprensa periodica pesa uma grande responsabilidade.

E' ella que principalmente póde influir no espirito da generalidade dos cidadãos.

Se o povo vê os periodicos — em logar de avançar na sua propaganda liberal e honesta, — retrogradar para uma situação dubia, estudando calculadamente as palavras, para não se indisporem com os governos e seus delegados, vae desanimando e descrendo de tudo e de todos.

Pelo contrario se o povo vê que o jornalismo caminha desassombradamente, combatendo com firmeza os abusos e as arbitrariedades, sendo coherente na sua missão, anima-se e segue esse nobre exemplo.

Que esperam, porém, que faça o povo, quando observa que aquelles que lhe haviam de dar o exemplo de civismo e hombridade, pelo contrario, de uma fórma mais ou menos positiva toleram os abusos dos governos?

Uma das causas por que antigamente o povo protestava e se insurgia contra as arbitrariedades dos governos e seus agentes, era pela convicção em que estava de que a imprensa popular e os homens influentes não se desviavam do caminho do justo e do honesto.

A *Revolução de Setembro*, o *Patriota*, o *Espectro*, e outros periodicos em Lisboa; o *Nacional*, o *Ecco Popular*, o *Progressista* e a *Estrella do Norte*, no Porto, estavam ao lado da nação, e por isso exerciam no povo uma extraordinaria influencia.

Se algum periodico retrogradava, abandonando o seu posto de honra, como aconteceu ao *Cosmopolita*, do Porto, que pugnando primeiro pela causa popular, passou depois a defender as inauditas arbitrariedades das nefastas eleições de Agosto de 1845, era pelo publico lançado ao merecido desprezo.

Pelo contrario o *Periodico dos Pobres no Porto*, que apesar de pertencer ao partido governamental, se declarou em aberta hostilidade á proposta da *lei das rolhas*, apresentada pelo governo ás côrtes em Fevereiro de 1850, mereceu por esse seu louvavel procedimento, geraes applausos.

Ao mesmo tempo o *Estandarte*, de Lisboa, orgão de José Cabral, que furiosamente defendia a proposta da mencionada *lei das rolhas*, recebeu em breve o castigo do seu atrabiliario ministerialismo.

O ministro do reino, irmão do redactor do *Estandarte*, não duvidou por desintelligencias politicas e de familia, aggravar a situação de alguns dos collaboradores do *Estandarte*, que eram empregados publicos.

D'ahi veiu o facto de José Cabral coadjuvar ao duque de Saldanha na sua revolta de Abril de 1851.

E' o que acontece a quem procede de um modo tortuoso.

Convém, por isso, que o jornalismo republicano não recue na lucta contra os actos arbitrarios dos poderes publicos.

Ao mesmo tempo torna-se necessario que o directorio do partido republicano tome uma attitude decisiva e energica.

De pouco servirá esse directorio se estiver inactivo.

Ao seu impulso se poderá dever um grande movimento de propaganda em todo o paiz.

O *Seculo* quererá voltar á sua antiga attitude, francamente republicana, ou pretenderá proseguir na sua moderna linguagem soporifera, que tanto está agradando aos monarchicos?

Proceda como entender, na intelligencia de que o povo tambem tem o direito de o louvar ou condemnar.

Já o dissemos e repetimol-o. Não se póde servir ao mesmo tempo a dois senhores.

E' a phrase da Biblia, aqui perfeitamente applicada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DA INDIA

Consta por noticias da India que o tenente coronel de infanteria, governador da provincia de Satary, Francisco Augusto Martins de Carvalho, chegou a Sanquelim no dia 26 de Fevereiro, vindo da fronteira, junto do estado de Saunt-Varim, havendo conseguido trazer comsigo para a referida provincia de Satary, 3:200 pessoas, que alli se achavam refugiadas.

Esses individuos não haviam sido connivertes na revolta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso prezado amigo nos escreveu de Lisboa, enviando-nos uma nota de 10$000 réis, e pedindo-nos para distribuirmos essa quantia, com uma intenção piedosa, em esmolas de 1$000 réis, a 10 pobres, unicamente da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, ámanhã, 22 do corrente.

Satisfazendo gostosamente a essa incumbencia, destinámos as 10 esmolas pela seguinte fórma:

Jacinta Rosa, cega e muito pobre, na rua das Solas—1$000.

Maria Antonia Mendes, cega d'um olho e muito doente, na mesma rua—1$000.

Maria Barbara, muito velha e pobre, e inteiramente cega, no becco da Boa-União—1$000.

Ignacia da Conceição, pobre e com 7 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus—1$000.

Bernardino da Costa, muito pobre e entrevado, com alguns filhos de menor edade, na rua Martins de Carvalho—1$000.

Rita de Jesus, velha e muito pobre, na rua das Rãs—1$000.

Joaquina da Conceição, velha, muito doente e pobre, na rua das Rãs—1$000.

Emilia Pereira, viuva e muito pobre, com alguns filhos menores, no largo da Fornalhinha—1$000.

Joaquina de Jesus Azevedo, viuva e muito pobre, com 5 filhos menores, no largo da Maracha—1$000.

Maria Clementina, viuva, pobre e muito doente, havendo tido alguns ataques apopleticos, na rua Martins de Carvalho—1$000.

Total—10$000 réis.

Em nome d'estas infelizes agradecemos ao generoso bemfeitor o seu louvavel acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O INSTITUTO

Recebemos o ultimo numero do *Instituto*, que na verdade vem muito curioso.

Pedimos, porém, licença aos nossos illustrados amigos, redactores d'esta muito apreciavel revista, para notarmos uns lapsos, que alli saíram.

Na relação de todos os socios e associados correspondentes, que tem tido a Secção de Archeologia do Instituto desde que ella foi fundada (1873-1874), até 31 de Dezembro de 1895, dão-se como tendo fallecido dois socios, que aliás ainda são vivos.

Um d'elles é o nosso particular amigo e patricio, o rev.º sr. Thomaz Joaquim de Almeida, que ha muitos annos é parocho em Mafra.

Ha especialmente naquella relação uma falta de tal ordem, que não póde deixar de ser o resultado de lapso de copia, ou salto na composição typographica.

Não se menciona alli o nome do nosso saudoso amigo o sr. dr. Augusto Filippe Simões, a quem se deve a iniciativa da fundação da Secção de Archeologia e do Museu do Instituto.

Na sessão da Sociedade do Instituto de 5 de Março de 1873 foi apresentada pelo sr. dr. Filippe Simões, e unanimemente approvada, uma proposta para *que se nomeasse na classe de litteratura uma commissão de archeologia, e que num dos salões do Instituto se desse cabida aos monumentos archeologicos e epigraphicos que esta associação podesse adquirir, e que chamassem a attenção dos que prezam as investigações archeologicas.*

Além d'isso foram relevantes os serviços prestados pelo sr. dr. Filippe Simões ao Museu do Instituto.

Estâmos bem certos de que os eruditos redactores do *Instituto* não deixarão de fazer a devida rectificação, mencionando no proximo numero o benemerito sr. dr. Filippe Simões, na lista dos socios da Secção de Archeologia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASA AILLAUD

A importante casa editora—Guillard, Aillaud & C.ª—estabelecida em Paris, e com agencia em Lisboa, na rua Aurea, 242, 1.º—começou a fazer agora duas muito interessantes publicações, que decerto hão de ter uma extracção extraordinaria.

São as seguintes:

—*Henri Rochefort—Aventuras da minha vida—Traducção de C. de Castro Soromenho.*

E' a historia dos ultimos 40 annos do governo francez, não uma historia escripta em toda a sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenceou o auctor (um opposicionista encarniçado), escripta em estylo singularmente colorido e nervoso.

Publica-se cada semana um fasciculo de 80 paginas, sendo para Lisboa 100 réis, e para as provincias 120 réis.

—*Emile Zola—Roma—Traducção de C. de Castro Soromenho.*

A versão portugueza d'este notavel romance inedito do distincto escriptor francez, sae em volume antes da edição franceza.

Cada fasciculo de 80 paginas custa 100 réis em Lisboa e 120 réis nas provincias.

Recebemos já o primeiro fasciculo de cada uma d'estas curiosas publicações, que muito agradecemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Deu-me v. a subida honra de publicar a minha carta de 10, e confesso que me surprehendeu, tanto mais quanto é certo que, em 1894 lutei com difficuldades para dar publicidade á representação que foi entregue ao sr. Magalhães Lima no dia 1.º de Maio, como já disse.

Não faltava a nenhum jornalista republicano que não censurasse asperamente o sr. Magalhães Lima e a orientação do seu jornal, mas nenhum queria publicar nada contra a politica do couraçado, porque precisam da sua influencia nas altas regiões.

Por fim quando já estava disposto a dirigir-me aos jornaes monarchicos, lembrou-se um amigo que fazia parte d'uma commissão, que então eu já tinha formado, de irmos pedir ao sr. Feio Terenas as columnas da *Batalha*, para a nossa propaganda contra a politica do couraçado da rua Formosa.

Felizmente, para honra sua e nossa, o sr. Terenas disse promptamente que sim, e deu-se principio á luta na imprensa.

Foi este um dos bons serviços que o sr. Terenas prestou ao partido republicano e que em eu tendo occasião lhe agradecerei porque bem o merece, tanto mais quanto sabemos que, por esse facto não soffreu poucos desgostos.

A nós não nos faltou quem nos viesse denunciar que os commandantes do couraçado nos iam querellar, por transcrevermos alguns periodos do *Seculo* sem auctorisação; que perdiamos a *amisade dos chefes do partido;* que *lá* se dizia que trabalhavamos por conta do governo, chegando mesmo a denunciarnos que valendo-se da nossa situação d'empregado no commercio, e como, tanto os commandantes como os immediatos do couraçado eram amigos do nosso patrão, se lembraram de lhe pedir que nos pozesse na rua se continuassemos com a nossa propaganda, e por fim o primeiro commandante lembrou-se de dirigir ao *Transmontano* uma carta onde nos chamava—inscientes, inconscientes e tresloucados, e que não occulta nos movia contra a sua politica.

Como, porém, felizmente sempre tivemos nojo dos *denunciantes* e não tinhamos receio que o patrão nos despedisse, continuámos com o nosso trabalho, que hoje está sendo seguido por toda a imprensa honesta.

Foram muitos que classificaram de mau trabalho a nossa representação, por quanto iamos fazer mais scisões no partido a que pertenciamos, pois que tanto o *Seculo* como o sr. Magalhães Lima eram os melhores elementos republicanos.

Agora já devem estar desilludidos e quer queiram quer não queiram estão a dar-nos razão.

Para v. melhor poder apreciar o que diziamos na representação enviar-lhe-hei copia fiel para o proximo numero, se v. m'o permittir.

Desculpe o

De v., etc.,

Lisboa, 16 de Março de 1896.

Silva Fernandes.

O MOSTEIRO DE BELEM

Descreve-se o real mosteiro de Belem

Mandou o sr. rei D. Manoel, pelos seus embaixadores, fazer diligencia por toda a Europa para que lhe buscassem um grande architecto para mestre d'esta obra, e se offereceu um dos maiores que naquelle tempo havia, chamado o mestre Buteca, que era allemão.

Veiu este a Portugal com cartas do imperador Carlos V. e fallando com o sr. rei D. Manoel, este lhe mandou que fizesse o risco, e feito elle se deu principio á obra, a qual se não pondo fazer como elle delineou, por fallecer o sr. rei D. Manoel, e se acabou para poderem nelle assistir os monges e celebrarem os officios divinos; e nestes termos mostrarei a forma em que ficou com as mais obras que depois se fizeram, que é da sorte que existe, não deixando por esta causa de ser admiração dos estrangeiros e credito dos portuguezes.

Mostra-se esta elegante machina assentada de tal sorte que o seu templo tem a capella-mór ao oriente e a porta principal para o poente, continuando-se toda a fachada d'esta obra juntamente com o dormitorio no mesmo perfil do oriente a poente, ficando-lhe o Tejo ao meio dia, o qual antigamente quando foi fundado este mosteiro, em aguas vivas chegava aos seus alicerces.

Tem a egreja duas portas; a que fica da parte do Tejo é a mais sumptuosa, chamada travessa, lavrada de pedra liós.

No meio d'esta obra sobresae em logar mais levantado uma admiravel imagem de Nossa Senhora dos Reis, orago d'este templo, tendo nos braços ao menino Deus.

Pelos nichos das columnas collateraes se vêem muitas virgens acompanhando a sua rainha.

No cimo ultimo, entre os capiteis das columnas lhe serve de remate o archanjo S. Miguel, protector da egreja catholica.

Mais abaixo d'esta imagem, em proporcionada fórma, se vêem os 4 doutores: mais abaixo, por um e outro lado, apparecem os 4 prophetas maiores.

Sobre o arco mais proximo á entrada da porta avulta o insigne infante D. Henrique, filho do sr. D. João I, em pé sobre a columna, que fica entre as duas portas, vestido com cotas d'armas e espada na mão, tendo da parte direita a S. Jeronymo, vestido de cardeal, e da outra ao mesmo santo penitente.

Na parte superior a este infante fica a imagem de S. Sebastião: além d'esta ha muitas outras, porque todas são mais de 30 figuras de pedra em vulto, umas com corôas e outras com diversas insignias, distribuidas por columnas, capiteis e pyramides, as quaes rematam com flôres de liz d'obra Corinthia e Dorica, sendo a principal Gothica.

Entre estas figuras referidas se encontram variedades de rostos d'anjos, aves, animalejos da terra, folhagens com cachos de uvas pendentes, d'obra Mosaica, etc., etc., de maneira que é tão difficil comprehender tudo o que nesta obra se contém, que estrangeiros e portuguezes grandes architectos e copiadores, querendo delinear esta machina, não o poderam fazer, e só a tiraram por maior, sendo a mais excellente grandeza d'este portico esta impossibilidade.

A segunda porta, que é da parte do occidente, que vem a ser a principal, é d'esculptura miudissima e finissima, que não dá pequena gloria aos entalhadores de marmore e esculptores de jaspe.

Nesta porta se vêem o arco da sua fachada em nichos admiravelmente lavrados tres mysterios, a saber: a Annunciação, o Nascimento de Christo, que fica no meio, e a adoração dos Magos, com muitos vultos angelicos, uns genuflexos, outros voando, e varias figuras humanas com singular arte lançadas, que tudo occupa a parte superior.

Na parte direita se vê a imagem de nosso Padre de vulto, e junto d'elle o sr. rei D. Manoel de joelhos.

Na outra parte se vê S. João Baptista, e junto d'elle a rainha D. Maria, mulher do sr. D. Manoel, tambem de joelhos.

Uma e outra imagem d'estes reis é a vera effigie, segundo o diz Damião de Goes.

Na parte mais inferior pozeram os evangelistas, os apostolos e anjos, tudo de bem composta esculptura.

No meio d'este arco, que fica sobre a porta, realça o escudo das armas de Portugal, que sendo de uma pedra inteiriça, se partiu d'alto a baixo na fórma em que hoje se vê, quando em Africa morreu o sr. D. Sebastião, cerimonia que se costuma fazer quebrarem-se os escudos quando morre el-rei.

Defronte d'esta porta está uma capella com uma devota imagem de Christo Crucificado, com o titulo do Senhor do Vencimento, que pertence a administração d'ella aos irmãos dos Passos de Belem.

Dentro em pouca distancia, ficando collateraes esta capella e a porta principal, se vê a portaria do mosteiro de que logo fallaremos.

(Continuar-se-ha este capitulo).

Confraria da Rainha Santa Isabel

(Continuação da subscripção para a historia da vida da Rainha Santa Isabel)

Ex.mos srs.:

Julio Augusto Rainho, do Porto
Conego dr. José Antonio Pina, de Santarem
Monsenhor José Alves de Mattos, de Santarem
Barão do Cruzeiro, de Mogofores
Dr. Antonio José Paes da Silva
Dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos
Manoel José Vieira Braga
João Matheus dos Santos
Miguel dos Santos e Silva
José Augusto Borges d'Oliveira
José Maria Mendes d'Abreu
Manoel Villaça da Fonseca
Elisiario Augusto de Macedo Ferraz
José da Costa Pereira
Manoel José da Costa Soares
Ernesto Simões de Carvalho
Manoel Fernandes d'Azevedo, da Figueira da Foz
Conselheiro conego Antonio José da Silva
Conego Egydio d'Azevedo
José Marques Pinto.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$530 e 1$550 e o novo a 1$400 e 1$430.

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 600—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 580—Dito branco 440—Dito rajado 360—Dito frade 400—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 650—Favas 400—Tremoços 200.

O agio das libras está a 1$190 réis o ouro nacional graudo a 25 %, e o miudo a 23 %.

CAIXEIRO

Na casa de Augusto Luiz Martha aceita-se um que tenha pratica de papelaria.

Praça do Commercio, 76 a 78, Coimbra.

NOTICIARIO

Te-Deum—Celebrou-se na quinta feira, na egreja de Santa Justa, por iniciativa da mesa administrativa da irmandade do Senhor Jesus, o *Te-Deum* em acção de graças pelas brilhantes victorias que o nosso exercito alcançou em Africa.

A concorrencia a este acto religioso foi extraordinaria.

Viam-se alli as differentes auctoridades militares, civis e ecclesiasticas, camara municipal e lentes da Universidade.

A' 1 hora dava entrada no templo o ex.mo sr. bispo conde, sendo nessa occasião cantado o *Ecce Sacerdos Magnus*, e em seguida subiu ao pulpito o distincto orador sagrado, sr. dr. Francisco Martins, lente da Faculdade de Theologia.

Foi uma allocução brilhante, que terminou por o orador desfraldar a bandeira portugueza, levantando um viva á Patria.

Officiou o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da mesma Faculdade.

Assistiu numeroso clero.

A ornamentação do templo era d'um bello effeito. Nas paredes lateraes viam-se apetreixos de guerra e o emblema da benemerita sociedade da Cruz Vermelha.

Tocou uma grande e bem desempenhada orchestra.

E' digna de louvores a referida mesa da irmandade do Senhor Jesus, por levar a effeito este acto tão patriotico.

Theatro circo Principe Real—Realisaram-se effectivamente neste theatro na quarta, quinta e sexta feira os tres espectaculos annunciados pela companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor-ensaiador Affonso Taveira.

Foram tres casas completamente cheias, deixando muitas pessoas de assistir aos espectaculos por não haver bilhetes.

Na quarta feira representou-se—*O testamento da velha*, opereta em 3 actos. E' uma peça muito chistosa e ornada de linda musica, sendo sobretudo muitissimo bom o desempenho por parte de todos os artistas.

A opereta em 3 actos—*As 12 mulheres de Japhet*—que subiu á scena na quinta feira é admiravel e d'um effeito scenico magnifico, tendo scenas verdadeiramene deslumbrantes. Foi excellente o desempenho.

Finalmente hontem, sexta feira, representou-se—*A noite e o dia*—lindissima opera-comica, recheiada de musica, bellamente inspirada, que deixou a quantos a ella assistiram a mais agradavel impressão.

Foram delirantemente applaudidos todos os interpretes dos differentes espectaculos, tendo chamadas especiaes as actrizes Angela Pinto, Theresa Mattos, Emilia Eduarda e Luz Velloso, e os actores Taveira, José Ricardo, França e Firmino.

Cyriaco de Cardoso, o intelligente maestro, tem tido todas as noites repetidas chamadas ao proscenio, e ahi recebido as mais ardentes ovações.

Hoje repete-se a engraçadissima opereta—*O testamento da velha*—que tantos applausos teve na quarta feira.

Consta-nos que ámanhã, domingo, e segunda feira subirão á scena duas das melhores peças do reportorio d'esta excellente companhia.

E' de prever mais tres casas á cunha, attendendo ás enthusiasticas manifestações que o publico tem dispensado em geral a tão apreciavel companhia.

Tem assistido a estes espectaculos, havendo sido muito cumprimentada, a notavel escriptora, princeza Ratazzi, que se acha ha dias nesta cidade.

Fallecimento—Na quinta feira falleceu, depois de prolongada e dolorosa doença, o sr. Daniel Guedes Coelho, acreditado industrial, com estabelecimento de calçado na rua da Sophia.

Damos os sentimentos á sua familia.

Felicitações—A pedido publicamos o seguinte:

Ex.mo sr. camarista de sua magestade el rei—Lisboa.—A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel felicita sua magestade el rei pelo anniversario de sua alteza o principe real.

O presidente—*Sousa Gomes.*

Ex.mo sr. camarista de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia.—Lisboa.—A mesa da real confraria da rainha Santa Isabel felicita sua magestade a rainha pelo anniversario de sua alteza o principe real

O presidente—*Sousa Gomes.*

Ex.mo sr. camarista de sua magestade el rei.—Lisboa.—As pupilas do mosteiro de Santa Clara felicitam sua magestade el-rei pelo anniversario de sua alteza o principe real.

A regente—*Maria da Conceição Nazareth.*

Ex.mo sr. camarista de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia.—Lisboa.—As pupilas do mosteiro de Santa Clara felicitam sua magestade a rainha pelo anniversario de sua alteza o principe real.

A regente—*Maria da Conceição Nazareth:*

Queixa—Fomos hoje procurados por um pae de familia, que se nos veiu queixar dos maus tratos que na escóla de instrucção primaria se davam a um seu filho, que nos apresentou.

Antigamente eram frequentes os castigos barbaros nas crianças. Agora, porém, já essa pratica se não póde nem deve tolerar.

Ainda nos causa horror a lembrança dos maus tratos que se davam na escola em que aprendemos a instrucção primaria; e é esse mais um motivo para censurarmos taes castigos.

Condemnação—*Alemquer*, 18, ás 8,20.—Continuou a audiencia geral do julgamento de Avelino Rodrigues Paula Santos, ex-recebedor proposto do extincto concelho do Cadaval. Depozeram 9 testemunhas de accusação e 5 de defeza. O réu negou os crimes, tendo-os confessado no processo. A accusação foi habil e brilhantemente, pelo delegado Gouvêa. O bacharel Magalhães mostrou mais uma vez os seus abundantes recursos oratorios e alta intelligencia.

O jury deu os crimes por provados, sendo o réu condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 annos de degredo e na alternativa em 25 annos de degredo em possessão de 1.ª classe, e os objectos apprehendidos perdidos em favor da fazenda.

O juiz Toscano fez um excellente relatorio e a sentença está bem deduzida e escripta com elevação.

Chegou um destacamento de cavallaria, que surprehendeu, pelo socego e ordem que aqui reina.

Passadores de notas falsas—*Lamego*, 19 de Março.—Continuam as diligencias ácerca das notas falsas. Foi hoje acareado o serralheiro José Augusto Corrêa de Moraes, de Valdigem, com os presos vindos do Porto. O Moura compromette-o gravemente, mas o serralheiro nega com cynismo, revoltando a fórma como o faz. Parece irrefutavel continuar o serralheiro a fabricar ou a mandar fabricar as notas, apesar de preso na cadeia.

O sr. administrador do concelho, com chefe Lopes, passou busca hoje á casa d ferreiro, em Valdigem, encontrando mais tintas e uma cadeira com signaes de se cortar sobre ella o papel para as notas, conforme declarou o Moura.

Lamego, 19 de Março.—Fui com o chefe Lopes, ás 3 horas da madrugada, a Valdigem, passar uma busca ás casas do serralheiro, genro e filhos, em virtude de declarações do preso Moura, encontrando-se apenas alguma tinta de impressão e uma cadeira com marcas visiveis de cortar papel para as notas. Regressamos ás 11 horas.

Acareados o serralheiro e o Moura á 1 hora da tarde, o primeiro negou tudo o que lhe attribue o Moura; mas a sua propria negativa compromette-o.

O Moura fez declarações importantes e minuciosas, narrando que o serralheiro lhe contou ser o auctor das notas de 1$000 réis, antigas e modernas, e as transacções que teve com Secundino a tal respeito. Viu o prélo e a caixa de imprimir as notas em casa do serralheiro e o papel para as mesmas.

O serralheiro só confirmou receber as latas de tinta vindas do Porto, negando o resto cynicamente, mas conhece-se visivelmente a sua cumplicidade, parecendo-me que para prova completa falta apparecer as chapas; mas, ainda que appareçam, nega-as certamente.

Estamos e continuaremos a averiguar. A mulher do Moura foi solta.—*Administrador do concelho.*

A guerra de Cuba—*Philadelphia*, 17 de Março, noite.—O capitão do vapor de commercio dinamarquez *Horsa* foi condemnado a 16 mezes de prisão e a 200 dollars de multa, e dois dos seus officiaes de bordo a 8 mezes de prisão e 100 dollars de multa, por ter o *Horsa* transportado uma expedição armada para a ilha de Cuba.

Washington, 17 de Março, noite.—Senado:—O sr. Sherman disse crer que os debates sobre a questão de Cuba poderão estar terminados d'aqui a alguns dias, mas é preciso não os abreviar; e declarou que pela sua parte persistirá em sustentar essa questão com exclusão de todas as outras.

O senado prosegue pois a discussão sobre a resolução cubana, e o sr. Morgan continua o seu discurso a favor da resolução.

Madrid, 18.—A'manhã reune o conselho de ministros para tratar dos recursos da guerra de Cuba.

O sr. Canovas considera favoravel para a Hespanha que o senado norte-americano prolongue a discussão.

A lucta em Cuba tem consumido, até hoje, 136 milhões de pesetas; e na peninsula 75 milhões.

Os destroços produzidos pelos saques sobem a 670 milhões de pesetas. Nas receitas do assucar houve diminuição de 28 milhões; as perdas em gados e nos trabalhos agricolas são difficeis de calcular.

Parlamento italiano—*Roma*, 17 de Março, noite.—Camara dos deputados:—O marquez de Rudini, no decurso da declaração ministerial, disse que continuará as hostilidades na Erythrea até obter uma paz honrosa; o gabinete no interior ha de occupar-se da pacificação social, e no exterior conservará intactas as amizades e allianças da nação.

A camara applaudiu muito o marquez, e enviou á commissão o pedido do credito.

Os srs. Imbriani e Cavallotti, estudando o governo, esperam que a commissão fará luz sobre a questão Crispi.

O sr. Sonino tratou de justificar o antigo gabinete, e disse considerar boa a situação financeira mediante prudencia geral.

O general Mocenni, ex-ministro da guerra, aguarda serenamente o julgamento da sua obra.

A camara discutirá ámanhã o relatorio do credito para Africa.

Divisão naval de Levante franceza—*Toulon*, 18 de Março, meio dia.—Ao contrario da noticia do *Figaro*, ainda se não deu nenhum destino á divisão de Levante.

Insurreição em Nicaragua—*New-York*, 18 de Março, manhã.—Annuncia um telegramma de Managua que as tropas do presidente Zelaya tomaram o forte de Matapa aos insurrectos, dos quaes ficaram mortos ou feridos uns mil.

ANNUNCIOS

Quinta das Sete Fontes

Arrenda-se ou vende-se.

No caso de venda o comprador póde ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Antonio Rodrigues Pinto, Casa do Sal, Coimbra.

Casa mobilada no campo

2 ARRENDA-SE uma na estrada de Coselhas, proximo á estação velha; tem sala e casa de mesa estucada, jardim e quinta para passear.

Trata se com Antonio Areosa, rua da Moeda.

COMPANHIA AUXILIAR

3 ESTA companhia muda o seu escriptorio do Arco do Bispo, n.º 2, para o largo de S. João, n.º 6, onde continua com as mesmas operações, e em casa muito mais apropriada para o seu mister.

Em razão de construir uma nova armação, vende por preço muito em conta a que tem na referida casa do Arco do Bispo, e tambem subloca a dita casa até á terminação do arrendamento que é pelo S. Miguel do corrente anno.

A armação serve para mercearia, fazendas brancas, ou quinquilherias.

Coimbra, 11 de Março de 1896.

O caixeiro da companhia,
João Favas.

ATTENÇÃO

4 VENDE-SE muito em conta um andar-loja proximo á fabrica de Santa Clara, na estrada real, e uma parte de uma loja que está por baixo do mesmo.

Para tratar, escadas de S. Thiago, 2, Fernão Pinto da Conceição.

Para a Ordem Terceira de Coimbra

5 OFFERECE-SE estamenha a 400 réis a vara, da melhor que o freguez queira encommendar.

Podem os srs. pretendentes procurar o sr. Antonio Pereira, praça 8 de Maio, 40.

Para brindes da Paschoa

6 MAGNIFICO doce sortido d'ovos e amendoas para chá, que se fabrica na occasião dos pedidos, assim como se fabricam com um ou dois dias d'antecedencia, as deliciosas lampreias, pencas, presuntos, fios d'ovos, murcellas d'Arouca, bello d'amor, queijos, castanhas, tamaras, limas, rebuçado d'ovos, pingos d'assucar e ovos, e o bom manjar-branco, que se remette pelo caminho de ferro e chega ao seu destino em perfeito estado, havendo o maior cuidado no encaixotamento.

Recommenda-se o especial doce de fructas secco, preparado para longa conservação, que se vende em pacotes ou em lindas bocetas para brindes, constando as fructas de pêra, damascos, pecegos, cabaço, laranja, chila e marmelada.

Os preços são muito resumidos, como poderão ver requisitando a tabella de preços á doceria creada em 1872, de Adelino Pinto, Cellas—Coimbra.

AGUAS DA AMIEIRA

7 VENDEM SE ao litro e em garrafões, pelo preço da séde.

Deposito na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges.

JULIO CESAR AUGUSTO

Professor da Santa Casa da Misericordia e de ensino livre

8 HABILITA para os exames de admissão aos lyceus, que se fazem no proximo mez de Agosto, sendo o jury constituido pelo illustradissimo professorado do lyceu.

Praça do Commercio, 27, 1.º

COIMBRA

NOVA PADARIA

DE

Macario Martins de Carvalho

22—*Rua do Carmo*—24

9 TRABALHA com farinhas nacionaes e estrangeiras; fabrica pão fino e d'outras qualidades, assim como brôa.

Vende dois pães por 25 réis, tanto fino como d'outra qualidade.

Satisfaz tambem encommendas a peso conforme a vontade dos freguezes.

ATTENÇÃO

10 OS HERDEIROS de José Maria Duarte Reis, de S. Joaninho, vendem no campo de Coimbra o seguinte:

Ametade d'uma insua indivisa, sita no Campo Redondo, ao fundo da Pedrulha e mais uma terra sita ao Arnado.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a Antonio Soares Cabral, de Villa Pouca de Santa Comba-Dão.

Está encarregado de as mostrar, Joaquim Ferraz, da Pedrulha.

ANTIGO COLCHOEIRO

11 MANOEL MARTINS FERREIRA, que por conselho da medicina teve de retirar da rua do Visconde da Luz, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico, que continua exercendo a mesma arte na sua casa de Montes-Claros, tendo pessoa para ir a casa dos ex.mos freguezes, mesmo fóra da terra, fazer qualquer trabalho em reformas de enxergões ou colchões.

Direcção, Montes Claros—Coimbra.

BRINDES DE SEMANA SANTA

CARTONAGENS

12 O QUE HA de mais mimoso e deslumbrante encontra-se exposto á venda no estabelecimento de

José Tavares da Costa, Successor

que directamente acaba de receber das importantes fabricas parisienses:

—E' o que ha de mais chic, mais elegante, d'uma grande variedade tanto em seda como de biscuit, etc.

AMENDOAS

No mesmo estabelecimento encontra-se tambem não so a excellente amendoa franceza, como a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente, como nos annos anteriores, *só d'assucar*, para esta casa.

VINHOS FINOS

Antiquissimos e puros, de frasqueira particular, engarrafados nesta casa com todo o asseio. Ha caixas com 6 e 12 garrafas, proprias para presentes.

VARIEDADE

Em differentes objectos e artigos de mercearia, que se recommendam pela sua boa qualidade e modicidade de preço.

Mercearia de José Tavares da Costa, Suc.

Rua Ferreira Borges, 176

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

13 SÃO convidados todos os socios d'esta sociedade a examinárem as contas das gerencias dos annos de 1894 e 1895, e respectivos pareceres do conselho fiscal, que se acham patentes no gabinete da direcção, por espaço de 15 dias, a contar do dia 14 do corrente em diante, das 6 ás 8 horas da noite.

Coimbra, 12 de Março de 1896.

O secretario da direcção,
Manoel Rodrigues d'Almeida.

PREVENÇÃO

14 NA PADARIA ao Arco d'Almedina, vende-se e manda se a casa dos freguezes o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 reis cada dois pães.

LOTERIA DA PASCHOA

25:000$000

Extracção a 31 de Março de 1896

Bilhetes a 12$000 réis, vigesimos a 600 réis

15 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1896.—O ecretario, *José Murinello.*

Venda de propriedades

16 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

GUANO

Fabrica nacional de oleos e adubos

EM SETUBAL

17 O MELHOR guano de peixe para estrumar vinhas, hortas, batata, milho e outras sementeiras. Garante-se o seu resultado.

Agente em Coimbra, Abilio Augusto de Sousa, com deposito na quinta do Loreto.

PREÇOS BARATISSIMOS

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

VENDA DE QUINTA

19 VENDE-SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Marçano para mercearia

20 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

VENDA DE BENS

21 MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS, judicialmente separada de seu marido e auctorisada, vende todos os bens que possue na freguezia de Santa Clara.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 3.º, 56.

Antigo estabelecimento

DE

Adriano Francisco Dias

22 O ANTIGO estabelecimento de correeiro e selleiro de Adriano Francisco Dias, hoje debaixo da firma de *Adriano Francisco Dias, successor*, continua na mesma casa, na rua do Visconde da Luz, n.os 105 a 111, onde se encontram todos os artigos proprios do seu ramo de commercio, taes como:—Malas e mais artigos para viagem, cannas de pesca, anzoes, fio e muitos outros objectos, espingardas de todos os systemas e calibres, cartuchos, bolsas, colletes para caçadores, cornetas, reclamos, etc., revolvers de todas as qualidades, bem como as respectivas cargas.

Tambem tem para vender dois phaetons novos, uma charrete, cavallo e arreio, e um break usado, mas em excellente estado de conservação, e feito em uma das mais acreditadas officinas de Portugal, os quaes vende por diminutissimos preços.

No mesmo estabelecimento se toma conta de qualquer encommenda de apparelhos de cavallaria e arreios novos de parelha e cavallo só, bem como se fazem todos os concertos e se estofam carros, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Para evitar confusões, o estabelecimento de *Adriano Francisco Dias, successor*, é o que tem a espingarda grande por cima das portas.

Batata franceza Chardron

23 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

***Os rapazes** mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimetada Globosa.*

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ETAT

VENDIDAS em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A Venda nas boas Pharmacias.

COMPRIMIDOS DE VICHY

de Sal Natural Vichy-Etat

para preparar a agua de Vichy artificial gazosa

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 6:060

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

49.º ANNO

Em defeza da liberdade de imprensa

ADHESÕES

Adherem mais ao *protesto* contra a ultima lei oppressora da liberdade de imprensa, os seguintes cidadãos de Coimbra:

Manoel Marques dos Santos, proprietario
José Augusto Pereira Mascarenhas, escrevente
Alfredo da Cunha Mello, typographo
Joaquim Ribeiro da Silva, typographo
José Maria Marques, typographo
Joaquim dos Santos, typographo
Matheus José Ferreira, typographo
Joaquim Maria Ferreira, typographo
José Maria dos Santos Nazareth, typographo
José Simões de Paiva, encadernador
Antonio Augusto dos Santos, caixeiro
Augusto Guimarães, caixeiro
Francisco Barata Bastos, cabelleireiro
José Pedro Cordeiro, ceramico
Luiz Ramos, pintor de louça
José Alves Miranda, pintor
Antonio Maria Pera, alfaiate
Manoel Augusto Casimiro, sapateiro
José Simões de Carvalho Pio, sapateiro
Manoel Maria da Silveira, sapateiro

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Filho obscuro do povo, embalado com as lagrimas, que o feroz despotismo miguelino e cabralino, fez derramar a nosso pae, tios e avô maternos; de tenra edade aprendemos da bocca d'elles a amar e bemquerer ao santo nome da liberdade.

Agora, que elles já todos repousam no eterno descanço da sepultura, e nós carregado com 55 Janeiros, invalidado pelos nossos soffrimentos gotosos para todo o trabalho activo, até ao presente nunca desmentimos as sagradas tradições dos nossos ascendentes; por isso somos apostolo intransigente da sustentação, reivindicação e alargamento de todas as garantias liberaes d'este malfadado paiz.

Prestamos pois a nossa adhesão incondicional, auctorisando a assignatura do nosso humilde e obscuro nome no protesto que se está assignando contra os attentados que miram por completo o aniquilamento de uma das mais e poderosas garantias, sustentaculo das liberdades publicas da nossa querida patria.

Esperando que v. annuirá a este nosso justo pedido, desejamos-lhe como sempre prolongada existencia, saude e muitas prosperidades, como admirador das suas virtudes civicas e respeitoso amigo

De v.; etc.,

Coimbra, 22—3—96.

José Alves Miranda.

Da redacção do *Amigo do Povo*, do Porto, recebemos a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Do melhor grado subscrevo o protesto contra a ultima lei arbitraria, que é uma violenta infracção á liberdade da emissão do pensamento.

Quando de mais não sirva o protesto, de que v. foi o nobre iniciador, servirá para tornar publico duas cathegorias de portuguezes: a dos homens liberaes e philantropos, que queiram a prosperidade da sua patria, e a dos reaccionarios e egoistas que se aproveitam do mal estar do paiz, aos quaes unicamente convem o *statu quo* de indignidade e de miseria actuaes.

De v. sincero admirador,

Porto, 22 de Março de 1895.

Arthur Augusto d'Albuquerque e Seabra
do Amigo do Povo

A redacção do *Povo Espozendense*, de Espozende, associou-se egualmente ao *protesto* contra a lei oppressora da liberdade de imprensa.

Nesta redacção do *Conimbricense* se recebem as assignaturas de todos os cidadãos, a qualquer classe a que pertençam, que queiram adherir ao referido *protesto*, mostrando assim que são dotados de sentimentos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á GERAÇÃO ACTUAL

Agora que se está assignando o *protesto* contra a lei oppressora da imprensa é conveniente mostrar á geração de hoje, qual a energia dos cidadãos, quando antigamente era mister luctar contra as arbitrariedades e os actos oppressivos dos governos.

Uma das cousas mais necessarias é animar e levantar o espirito publico, de fórma que os cidadãos protestem e mesmo em occasião opportuna resistam ás prepotencias dos poderes publicos.

As nações tem os governos que merecem.

Se elles vêem que os cidadãos se tornam indifferentes aos seus actos de despotismo, proseguem no caminho da oppressão.

Quando, porém, vêem que o paiz pugna energicamente pelos seus direitos, recuam na pratica dos attentados.

*

Assim que o governo cabralista apresentou em Fevereiro de 1850, na camara dos deputados, o projecto da oppressora *lei das rolhas*, vieram logo á imprensa numerosos e muito illustrados jornalistas e homens de lettras, protestar contra tão revoltante projecto.

A' frente d'esse protesto achavam-se cidadãos illustres como eram Alexandre Herculano e Almeida Garrett.

Quasi todos os signatarios d'esse memoravel protesto já falleceram.

A generalidade da actual geração é nova, e desconhece a historia das nossas luctas politicas.

Depois que a *Revolução de Setembro* publicou o *protesto* dos alludidos jornalistas e homens de lettras, seguiu-se no mesmo periodico a publicação de numerosissimas adhesões de typographos, encadernadores, livreiros e de todas as outras classes da sociedade, da cidade de Lisboa.

O Porto procedeu do mesmo modo, assim como numerosas terras do paiz.

A cidade de Coimbra não podia ficar silenciosa perante a protervia do governo.

Este nosso periodico, que então tinha o titulo de *Observador*, poz-se á frente do movimento popular de Coimbra.

Em um artigo energico se incitavam os cidadãos a cumprir os seus deveres de homens livres; pela seguinte fórma:

«Coimbra tem dado tantas provas de patriotismo, de coragem civica e de heroismo nas crises mais arriscadas por que temos passado, que é impossivel que não proteste energica e solemnemente contra esta lei liberticida da imprensa

Lembremo-nos que já nos tem roubado ou sophismado os mais sagrados direitos politicos, e que temos reagido com força e conseguido triumphar contra estes crimes

Violaram-nos a liberdade da urna, e nós por muitas vezes temos vencido as lides eleitoraes. Quando nos tem vexado e opprimido, nós temos representado. Não esqueçamos o nome glorioso que nos deixou 1846. Quando o 6 d'Outubro lançou ao paiz a luva da revolta, Coimbra foi a primeira terra que a acceitou sem temor, e entrou no duello com valor e firmeza.

Seus filhos regaram com o sangue o campo dos combates, e pelejaram com honra nas fileiras da liberdade. Estas recordações concedem-nos um titulo historico, que não podemos rasgar sem quebra de dignidade.

Quando, pois, nestas tristes épocas de nossas luctas politicas nós temos mostrado tanta dedicação e praticado tantos sacrificios pela liberdade, havemos agora de renegar tão santas crenças, e havemos de assistir mudos e indifferentes a este novo golpe do absolutismo?

Quando nossos irmãos de Lisboa e Porto gritam álerta, havemos nós de ficar sentinellas caladas?

O silencio nesta conjunctura seria um crime.

Concorramos pois todos a assignar esse protesto franco e leal contra a lei exterminadora da imprensa. Usemos d'este direito, que em nada compromette os nossos costumes pacificos. E' um acto de vigilancia pelas nossas liberdades.»

Com effeito os habitantes de Coimbra não ficaram silenciosos e indifferentes; antes pelo contrario começaram a assignar, com a maior boa vontade, a seguinte representação:

«Dignos pares da nação portugueza!—Os abaixo assignados, habitantes da cidade de Coimbra, faltariam aos seus deveres como cidadãos constitucionaes, se deixassem de protestar solemnemente contra o denominado **Codigo da imprensa,** *que se vae discutir na camara dos dignos pares do reino, que ataca pela raiz os principios mais vitaes da constituição do estado, fazendo calar a imprensa, que é sem duvida a mais segura garantia de todos os governos constitucionaes.*

Os abaixo assignados abstem-se de entrar na apreciação das prescripções inconvenientes e injuridicas d'aquelle codigo monstro, limitam-se a adherir e fazer suas todas as razões apresentadas pela imprensa e pelo parlamento contra esta medida despotica, e só querem que fique registado este protesto para que se não diga em tempo algum, que a terceira cidade do reino ficou silenciosa no meio d'este grito unisono de reprovação publica a tal projecto, que os homens sensatos do paiz consideram como a primeira peripecia do absolutismo.

Coimbra, 23 de Março de 1850.

Esta representação, feita ha 46 annos, foi assignada por 527 habitantes.

O movimento de protesto em todo o reino influiu na camara dos pares, de modo que, apesar do governo ahi ter grande maioria, foram por ella acceites importantes modificações no projecto da *lei das rolhas*.

Chamâmos para estes factos a attenção dos habitantes de Coimbra e em geral de todo o paiz.

Que se não diga que os cidadãos aceitam impassiveis a mordaça posta á imprensa periodica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Outro exemplo á actual geração

Nos annos de 1847 e 1848 esteve esta cidade á mercê—primeiro do batalhão 8 de caçadores, e depois do batalhão 7.

Nestes corpos militares eram numerosos os sicarios, que em vez de manterem a ordem publica espancavam desaforadamente os cidadãos pertencentes ao partido popular.

Contra o batalhão de caçadores 8 reclamaram em 5 de Dezembro de 1847 muitos habitantes, em numero de 386, ao governador civil Lourenço José Moniz, pedindo-lhe as necessarias providencias contra taes attentados.

Foi attendida essa representação, vindo para esta cidade o regimento 10 de infanteria, que se comportou aqui exemplarmente.

Dentro em pouco tempo, porém, ausentando-se este regimento para Lisboa, renovaram-se os attentados, com a vinda para esta cidade do batalhão de caçadores 7.

Queixaram-se ao governo os habitantes de Coimbra em numero de 428, pedindo-lhe que lhes fosse garantida a sua segurança.

O governo, com manifesta má fé, em vez de attender á representação, devolveu-a para Coimbra, mandando que as assignaturas fossem reconhecidas por tres tabelliães, suppondo que alli encontraria muitas assignaturas falsas.

Reuniram-se os tres tabelliães em casa do digno juiz de direito, Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa, que então morava numa casa proxima ao Castello.

Foram chamados alli os signatarios da representação; e não só compareceram mais de 400 dos representantes, sendo reconhecidas verdadeiras as suas assignaturas, mas ainda mais 188 individuos juntaram os seus nomes aos anteriores; excedendo as assignaturas a 500.

Era assim que naquella época procediam os cidadãos livres d'esta cidade.

Saiba-o a actual geração, para seu governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sebastião de Carvalho e Lima

Falleceu em Aveiro, com geral sentimento, o sr. Sebastião de Carvalho e Lima, cidadão muito estimado por todas as pessoas que conheciam as suas excellentes qualidades.

Damos os sentimentos a seu estremoso filho o sr. Sebastião de Magalhães Lima e mais familia do bondoso fallecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Martins de Carvalho

Avô. — Bordo da corveta *Duque da Terceira*, Porto Grande (Mindello, S. Vicente de Cabo Verde), 11 de Março de 1896.

Estimo que o avô tenha gosado boa saude; eu felizmente vou bom.

Sahimos da Madeira para Teneriffe (Canarias), onde chegámos no entrudo, que, por signal, foi muito insipido. A brincadeira mais usada é atirar ovos cheios de serradura de madeira.

A cidade de Teneriffe é muito pequena, mas mais bonita que a Madeira, segundo dizem.

De Teneriffe passámos a Las Palmas na Gran-Canaria e fundeámos no porto de La-Luz, a pouca distancia de Las Palmas.

O porto de La-Luz é um porto artificial, bem abrigado e construido modernamente.

Da Gran-Canaria fomos a S. Thiago de Cabo Verde e fundeámos em frente da cidade da Praia.

O governador de Cabo Verde está 6 mezes em S. Thiago e 6 em S. Vicente.

A cidade da Praia é insignificante e o elemento principal é a gente de raça negra.

Tem uma bateria antiga com 21 peças para salvas. Compõe-se de tres ruas parallelas com algumas travessas muito mal calçadas.

O actual governador geral, Serpa Pinto, offereceu-nos um baile e visitou o navio.

O porto da Praia é rasoavel e tem dois pharoes de luz fixa, um branco e outro encarnado. O pantano que cercava a cidade está quasi extincto.

Da Praia partimos para o Tarrafal, pequena aldeia da mesma ilha, onde se não vêem senão pretos, habitando em casas terreas.

O porto do Tarrafal é pequeno e tem um só pharol.

Do Tarrafal viemos para S. Vicente, onde fundeámos hontem defronte do Mindello. A bahia é enorme e tem grande movimento de navios. Aqui ha deposito de carvão para os navios que vão para a Europa.

Tem dois pharoes, um branco no ilhéu dos Passaros e outro encarnado na cidade.

Tem um pequeno forte com algumas peças numa elevação que domina toda a bahia.

Ainda não visitei a cidade, que me dizem ser melhor que a Praia.

D'aqui vamos visitar mais algumas ilhas d'este archipelago e depois vamos para os Açores, d'onde seguimos para o Mediterraneo, devendo estar em Lisboa no dia 15 de Agosto.

Desculpe a extensão da carta e abençoe o

Seu neto mt.º am.º e obrig.º
CARLOS MARTINS DE CARVALHO,
Guarda marinha.

O MOSTEIRO DE BELEM

Descreve-se o real mosteiro de Belem

(CONTINUAÇÃO D'ESTE CAPITULO)

A egreja d'este mosteiro é sua planta em fórma de cruz, a qual principiando da porta principal até á ultima parte da capella-mór, em linha recta, faz a longitude, fazendo o cruzeiro de braços d'esta cruz, e as capellas collateraes os extremos dos braços da mesma cruz, e a capella-mór o remate.

Compõe-se o seu corpo de 3 naves, onde se levantam 8 columnas oitavadas, 4 de cada parte. As duas que ficam chegadas ao cruzeiro tem mais grossura, porque sustentam a maior parte do peso d'esta machina.

Tem differentes lavores, os quaes, e os das outras columnas, tem entrechaçados muitos nichos, que mostram que haviam ter imagens. Todos estes lavores pertencem a obra Gothica.

Nestas duas columnas maiores estão os dois pulpitos, e as grades do cruzeiro (obra moderna) retorcidas com cimalhas de varias madeiras de côres e pilastras de pedra de bastante altura. D'esta mesma obra são os pulpitos que mandou fazer o padre Fr. Pedro do Rosario, sendo prior d'este mosteiro e geral.

Da parte da terra tem confessionarios com a assistencia dos confessores pela parte de dentro. Tem estes confessionarios remates d'obra Gothica com nichos que haviam ter estatuas de pedra ou de bronze.

Entre estes nichos se acha um que tem junto da base uma cabeça coroada de pedra de meio relevo, guarnecida com uns listões da mesma pedra com a seguinte inscripção em letras Gothicas: —*Stat Mater est, et sit Filius, qui Deus quatrinet, et quatrinet!*

Entende-se que o mestre d'esta obra delineou este enygma para dar a entender que o sr. rei D. Manoel, representado nesta cabeça coroada, dedicou esta grande architectura em honra da Mãe de Deus e de seu Filho, e devia dignar-se o mesmo Deus de continuar-lhe dinheiros e mais dinheiros, para acabar esta magnifica obra.

Tem esta egreja muita luz que lhe entra por 23 vidraças.

Na entrada da porta principal tem duas capellas; a da parte do evangelho é do Senhor dos Passos, obra moderna, apainelada por uma e outra parte com pinturas da paixão, e dentro uns nichos com os seus Passos de vulto, imagens devotissimas, que se mostram em quinta feira maior. Tem uma tribuna com a imagem do Senhor dos Passos que é mui devota.

Mandou fazer esta imagem o padre Fr. Belchior, monge d'este mosteiro, e instituiu esta irmandade dos Passos o padre Fr. Leonardo Lobo, sendo prior d'este mosteiro e vigario geral, e teve principio esta devoção em 1663.

O compromisso d'esta irmandade foi feito pelo padre Fr. Gabriel da Purificação, monge d'este mosteiro, e confirmado e approvado a 13 d'Abril de 1674 pelo arcebispo de Lisboa D. Antonio de Mendonça, sendo deputados os padres Fr. Manoel de Magalhães e Fr. Francisco da Conceição, monges d'este real mosteiro.

A outra capella é de S. Leonardo. Tem um retabulo de talha dourada antigo e apainelado.

Constam as pinturas d'estes paineis de que o santo foi milagroso nos partos, com os presos e navegantes.

E' esta uma das cinco imagens que vieram da India ao sr. rei D. Manoel, pintadas a fogo.

(Continuar-se-ha este capitulo).

Henrique de Carvalho Prostes

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Recebi e agradeço infinitamente a sua obsequiosa carta, bem como o seu excellente livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*, que teve a amabilidade de offertar-me.

Não menos agradeço a v. os esclarecimentos que se tem dignado prestar-me, em conformidade com os quaes tenho feito nos meus modestissimos apontamentos as devidas correcções.

Com respeito ao mappa está, como já tive occasião de confessar a v. com a maior franqueza bastante errado, o que informações e esclarecimentos posteriores me tem feito reconhecer.

De Aveiro tenho noticia dos seguintes periodicos:

O *Campeão do Vouga* — jornal politico, litterario e commercial. 1852-59. Typographia de Almeida Maia, depois na typographia Aveirense. Redactor e proprietario M. F. d'Almeida Maia.

O *Campeão das Provincias*, 1859-74. Typographia Aveirense. Redactor principal J. E. d'Almeida Vilhena e proprietario M. F. d'Almeida Maia.

O *Districto d'Aveiro*, 1872-74. Typographia Commercial. Proprietario e director A. A. de Sousa Maia, e redactor Agostinho D. Pinheiro e Silva.

Além d'estes consta-me que se publicava em Aveiro um outro periodico com o titulo de — *Aurora*, mas não tenho podido obter com respeito a elle esclarecimento algum.

De 1871 a 1872 não digo no meu mappa que só existia em Aveiro um jornal, mas sim que nesse periodo só um encetou publicação.

Se eu hoje fizesse, ou vier ainda a fazer para o meu livro um novo mappa, creia v. que em vez de fazer referencia aos jornaes que num determinado periodo encetaram publicação, buscaria antes averiguar os existentes nesse determinado periodo, o que é decerto mais racional; todavia no que publiquei não procedi por essa fórma; occupei-me só de mencionar o começo da publicação, e para isso não mencionei nenhum de 1861 a 1870, por não ter, que eu saiba, encetado publicação nesse periodo jornal algum em Aveiro.

Concordo plenamente com v. com respeito ás difficuldades quasi insuperaveis com que terá de luctar quem (como eu de certo) tentar escrever a historia do jornalismo no nosso paiz; todavia não haverá alguma utilidade na publicação d'um trabalho modesto como aquelle para que durante alguns annos tenho publicado varios apontamentos, e que busco dar a publico, podendo servir de ponto de partida para as rectificações, emendas e additamentos que possam concorrer para se chegar a obter trabalho relativamente completo?

Aguardando as suas determinações, sou com a maxima consideração

De v., etc.,
Lisboa, 11 de Outubro de 1874.
Henrique de Carvalho Prostes.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Na sua apreciavel carta de 12 do corrente digna-se v. fornecer-me um novo e valioso esclarecimento.

Agradecendo-o infinitamente, permitta que não menos agradeça a v. a benevola delicadeza com que me tem obsequiado, o que sobremodo me lisonjeia, não podendo deixar de o considerar como um inequivoco testemunho de deferencia, a que me confesso extremamente reconhecido, e estou certo de que por muitos outros valiosos subsidios deverei ainda protestar-lhe a minha gratidão.

Com referencia ao mappa devo notar que não só deixei de mencionar o *Lumiar*, mas tambem as seguintes terras onde se publicaram periodicos, segundo pude depois verificar.

Agueda — *Escola popular*, 1870.

Aljustrel — *O Campo de Ourique*, 1872.

Alpedrinha — *Estrella da Beira*, 1863-67.

Celorico da Beira — *Gazeta da Beira*, 1866-74.

Torres Novas — *Ecco Tarrejano* 1868.

Hambourgo — *Le Plenipotenciaire de la Raison*, 1829. Redactor José Anselmo Corrêa Henriques.

De facto, como v. muito bem diz, a historia do jornalismo é um trabalho verdadeiramente para endoudecer.

Reiterando os meus agradecimentos, sou com a maxima consideração

De v., etc.,
Lisboa, 15 de Outubro de 1874.
Henrique de Carvalho Prostes.

Correspondencia de Lisboa

Pouco ha que registar dos acontecimentos da semana, á excepção dos novos projectos de lei sobre o estado economico e financeiro do paiz, apresentados ao parlamento pelo sr. presidente do conselho e ministro dos negocios da fazenda.

— Além d'essas propostas, de que abaixo fallarei, foi apresentada á camara pelo sr. ministro da justiça, uma proposta sobre os inventarios e processos orphanologicos e outra pelo sr. ministro da marinha sobre a colonisação militar agricola. Esta proposta affigura-se-me que produzirá salutares effeitos na sua execução se ella fôr approvada, como é de suppôr.

— As propostas discutidas na camara popular teem sido as seguintes: 1.ª passaportes; 2.ª emigração; 3.ª reforma da escóla do exercito. Discutiu-se tambem o tratado de commercio e navegação com a Russia.

— Escusado é dizer que as sessões teem estado extraordinariamente sensaboronas. As questões vivas, scintillantes, acaloradas, acabaram; os grandes oradores desertaram; hoje as galerias estão desertas e a camara funcciona com o menor numero possivel de deputados. Alli as questões são só discutidas por meia duzia de deputados e sempre approvadas sob a influencia d'essa meia duzia.

Um jornal da opposição chama espirituosamente a essas reuniões naquelle casarão escuro o *solar dos barrigas;* eu chamar-lhe-hei o *congresso dos aborrecidos*, porque alli é na verdade a *sociedade onde a gente se aborrece;* todos bocejam enfastiados e tudo parece cair de somnolencia... até os proprios continuos que outr'ora eram tão espertos!... A' camara electiva falta-lhe hoje o sal que a tenefique e o sol que a aqueça. Pobre camara tão fria, tão sombria e tão falha de espirito, apesar dos *Espiritos Santos d'orelha* que lá tem!

— No dia em que o sr. Hintze Ribeiro apresentou as suas propostas de fazenda — *segunda feira*, 16 — houve uma certa animação nas galerias: todos julgavam que, em attenção a tal apregoada, e nunca assaz preconisada, extincção do *deficit*, alguns dos mais odiosos impostos que pesam sobre o paiz, iam ser abolidos, as deducções no funccionalismo iam ser extinctas e até aos juristas se ia tirar parte do elevadissimo imposto de rendimento que os está esmagando... mas qual historia!... O sr. Hintze não fez nada d'isso.

Foram 14 as propostas. *Quatorze!*... O sr. Hintze não dá menos... A concepção é de arromba!

Nellas se augmentam os impostos e contribuições e se pedem 9:000 contos em ouro de emprestimo, o qual parece ser destinado a construcções navaes. *Parece* — digo eu — porque, como se tem visto, os emprestimos nunca vão para aquillo a que são destinados.

Eis a enumeração das 14 propostas:

1.ª Reforma da contribuição predial. E' fixada em 3:589 contos. O contingente de Coimbra é fixado em 161:246$491 réis.

2.ª Reforma da contribuição sumptuaria e renda de casas. E' fixada a contribuição em cerca de 606 contos. A Coimbra cabe o contingente de 87:745$821 réis.

3.ª Reforma da contribuição de decima de juros.

4.ª Fiscalisação do imposto do sello.

5.ª Reorganisação do imposto do consumo e fabricação.

6.ª Dita do imposto do real de agua.

7.ª Modificações nas pautas das alfandegas.

8.ª Conversão da divida publica.

9.ª Emprestimo de 9:000 contos pela emissão de obrigações dos tabacos.

10.ª Reforma das recebedorias. Extinctas as das comarcas.

11.ª Quadros das repartições de fazenda.

12.ª Creando uma caixa de aposentações para os trabalhadores assalariados (E' a melhor das propostas).

13.ª Creação d'um Monte de Piedade Nacional.

14.ª Reorganisação da caixa geral dos depositos. Nella se cria uma secção para as instituições de previdencia.

E não tremeu a terra quando o sr. Hintze Ribeiro se abalançou a lêr no parlamento algumas d'estas propostas! Não tremeu, porque a terra só treme convulsionada pelas agitações do subsolo e não pelas convulsões epilepticas de ministros nevroticos. Não tremeu, pois, mas decerto tremeram as algibeiras de todos os contribuintes, que desde logo presentiram as garras aduncas dos exactores do fisco.

O sr. Hintze Ribeiro, de sempre infeliz memoria, já tratando dos negocios externos, já manobrando com os algarismos das finanças, como se viu em 1886 da sua malfadada *pauta de Caneças* e como se mostra agora com o mirabolante projecto da conversão da divida publica; o sr. Hintze Ribeiro, dizemos, terá agora de baquear abraçado aos seus projectos fazendarios, como caiu então envolvido e emmaranhado nas suas estiradas medidas que haviam de cobrir de pesados impostos toda a população do reino e principalmente o povo da capital.

Triste destino o d'este funebre ministro d'estado, que em vez de ser elevado em triumpho ao capitolio, como elle na sua vaidade balofa espera sempre, vê que o lançam do alto da rocha Tarpeia ao vozear das multidões.

E' porque as aventuras nas finanças dão ás vezes peiores resultados que as aventuras das armas. Nestas o mais que se póde perder é a vida, naquellas arrisca-se a reputação e bem das vezes até a propria honra!

As propostas de fazenda agora apresentadas são de tal ordem que além de não darem proveito algum ao thesouro, são como que um embaimento ao portador dos titulos da divida publica, porque figurando metter lhe na algibeira algum accrescimo de juros, vae ainda lesal-o e lesar-lhe todo o direito a futuras reclamações.

Vae além d'isso tentar lançar poeira nos olhos do estrangeiro e dizer-lhe o que elle já sabe, isto é, que 100$000 réis nominaes equivale a menos de metade em numerario.

Esta conversão, além de não deixar lucros ao thesouro, porque vae aggravar-lhe a sua má situação com cerca de 2:700 contos annuaes, não melhora o estado do pobre credor, que teve a desgraça de confiar o fructo das suas economias e o bem estar futuro de seus filhos á *arteirice* dos nossos bons governantes, para estes os esbanjarem, faltando depois vilmente ás suas promessas mais sagradas, quaes eram as do contracto solemne do governo não cercear esses juros, *fossem quaes fossem as circumstancias do thesouro*, ficando esses papeis *livres de decima ou de quaesquer outras imposições*.

Não seria melhor ao actual governo tirar aos funccionarios publicos o inqualificavel e absurdo *imposto de rendimento*, com que estão sendo injustamente onerados, do que ir mecher em fogo que ha de abrazal-o, como é a conversão da divida publica, isto na occasião em que todos os credores se iam conformando com a sorte?

Não seria melhor ao governo livrar os empregados da nação das terriveis deducções com que os emballou com promessas de que essas deducções *seriam temporarias*, em vez de ir acordar o leão que dorme com uma aventurosa medida de *tira aqui e põe acolá*, medida que tende ardilosamente, com um certo artificio e manha, a amortisar a divida publica com o aggravamento de novos impostos e augmento das contribuições predial e de rendas pagas pelo povo, e não com as economias feitas na publica administração?

Não seria melhor ao governo em vez de ir pedir novos emprestimos e metter de novo o thesouro em difficuldades, empregar toda a sua actividade em simplificar os serviços burocraticos que se acham num deploravel desleixo?

Não lhe seria melhor em vez de vir pedir novos sacrificios aos contribuintes, augmentar o rendimento do consumo nas capitaes dos districtos, por meio de uma boa retribuição ao funccionalismo, porque é d'este que, innegavelmente, nasce mais ou menos directamente, a prosperidade do commercio e das industrias, e, portanto quasi todos os rendimentos do thesouro?

Se o governo estudasse com o maior criterio e imparcialidade a maneira de vigiar e castigar o ruim funccionalismo que abandona o serviço ou que no uso das suas funcções delapida o thesouro; se elle cuidasse solicito em premiar o empregado que trabalha com zelo, honradez intelligencia e assiduidade as receitas do estado de certo augmentariam.

Castigue se o empregado ruim e premeie-se o bom. Tanto direito tem o funccionario civil, que bem serve a nação, em ser galardoado, como o militar a quem se dá o habito e a commenda de Aviz pelo seu bom comportamento num certo numero de annos. Uns e outros servem a nação.

Na França ha a *Cruz da Legião de Honra* para recompensas civis e militares; cá nada temos de egual.

Ah! mas quanto relaxamento existe no nosso funccionalismo publico!

Quantos contos de réis não perde o estado com esse deploravel desleixo, precisamente pela falta de estimulo, pela mesquinhez da retribuição e pela implacavel furia *das sangrias!*

Moralisem primeiramente os serviços publicos e depois vão ao contribuinte.

Mas não. Os nossos governos só têm no bestunto a mania dos emprestimos, e o lançamento e cobrança de impostos, á força, sejam esses impostos e contribuições os mais injustos e vexatorios.

E o povo a dormir... a dormir...

Tirae o sangue ao homem e vereis se o podeis despertar da sua lethargia. O somno de lethargico é o somno de anemico incuravel. Povo deixais que vos tirem o sangue?

Lisboa, 22 de Março de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Conde de Valenças — Enviámos hontem, por um vale do correio, ao nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, a quantia de 46$650 réis, producto da subscripção que abrimos no *Conimbricense*, coadjuvado por alguns amigos, com applicação aos soccorros e recompensas aos soldados repatriados das expedições de Africa e India.

Assim satisfizemos como nos foi possivel á carta que nos dirigiu o sr. conde de Valenças, na qualidade de secretario da respectiva commissão.

Theatro circo Principe Real — Tem continuado a agradar muitissimo os espectaculos dados neste theatro pela companhia do theatro Principe Real, do Porto.

Hoje repete se a lindissima zarzuela em 3 actos — *El-rei damnado*.

Escola dramatica Affonso Taveira — Brevemente se estreiará neste theatro uma companhia hespanhola, dramatica, comica e lyrica.

Fallecimento — No sabbado falleceu em a avançada edade de 88 annos, o nosso amigo e patricio o sr. José Maria Monteiro de Figueiredo.

Já em 1828, por occasião da revolução contra a usurpação de D. Miguel, assentou praça no batalhão de caçadores 2, do commando de Romão José Soares, posteriormente barão de Cacilhas.

Além de outras condecorações tinha a medalha das campanhas da liberdade.

Damos os sentimentos á sua familia.

Outro — Falleceu hontem o nosso patricio o sr. bacharel Firmino Dias Pereira, juiz de direito aposentado.

Damos os sentimentos á sua familia.

Estabelecimento de calçado — Chamâmos a attenção para a *declaração* que vae no logar competente, do sr. Alfredo Cardoso Santhiago, successor do estabelecimento de calçado do sr. Daniel Guedes Coelho.

Doença — Está incommodado de saude o nossso amigo o sr. João Antonio da Cunha.

Desejamos as suas promptas melhoras.

Associação dos fabricantes de calçado de Coimbra — Publicámos ha dias a representação dos industriaes, com estabelecimentos de calçado d'esta cidade, contra o monopolio que se pretende effectuar d'esta industria.

Depois publicámos outra identica representação por parte dos operarios da mesma industria de calçado.

Esses operarios estão organisando uma sociedade de classe, com o titulo de — *Associação dos fabricantes de calçado de Coimbra*.

Consta já de 150 socios.

A mencionada representação dos operarios de calçado levava 275 assignaturas, todos d'esta cidade.

A Associação a que nos referimos tem os seguintes fins:

1.º O estudo e a defeza dos interesses da industria do fabrico de calçado, sob o ponto de vista economico e industrial.

2.º Procurar a illustração dos operarios pertencentes a este ramo de trabalho, desenvolver profissionalmente o fabrico do calçado, pondo-o em circumstancias de competir com o calçado estrangeiro.

3.º Realisar sessões de boa e util propaganda operaria.

4.º Realisar conferencias artisticas, profissionaes, ou de manifesto interesse economico ou social.

5.º Reclamar superiormente todas as vezes que o presente ou o futuro da classe seja ameaçado.

Publicação — Fomos obsequiados pela casa editora do sr. Augusto de Oliveira, d'esta cidade, com a seguinte publicação:

— *Bibliotheca Internacional — Fialho de Almeida — Madona de Campo Santo — Edição revista pelo auctor.*

Chamâmos a attenção para o annuncio d'esta interessante serie de publicações, que vae no logar competente.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Maria Delphina Abada Ferreira do Amaral, filha de José Bernardo Ferreira e Anna Abada Ferreira d'Almeida, de Trancoso, de 48 annos. Falleceu no dia 14.

Mabilia de Jesus, filha de Manoel dos Santos e Antonia de Jesus, de Trouxemil, de 22 annos. Falleceu no dia 16.

Agripina, filha de Luiz Joaquim dos Santos e Albertina de Jesus, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu no dia 16.

Antonio Ferreira Rasões, filho de Joaquim Ferreira Rasões e Carolina Marques, de Ventosa do Bairro, de 13 annos. Falleceu no dia 16.

Daniel Guedes Coelho, filho de Joaquim Guedes Coelho e Esperança Maria, de Coimbra, de 49 annos. Falleceu no dia 19.

Antonio, filho de José Pereira Monteiro e Delphina Maria, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu no dia 19.

Elisa, filha de Antonio Ferreira Vaz e Rachel Serrano Vaz, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu no dia 19.

Rosa, filha de Antonio Maria Pereira e Delphina Borges, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu no dia 20.

José Maria Monteiro de Figueiredo, filho de Antonio Monteiro e Maria da Luz Figueiredo, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu no dia 21.

Queixa — O sr. Benjamin da Costa Braga pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Quando no sabbado me dirigi a v. e me queixei do barbaro castigo que em uma aula de instrucção primaria se deu a meu filho José e que v. propriamente viu, porque lh'o apresentei, foi com o fim de pelo seu jornal, que sempre está prompto a defender os que têm justiça, se tornar conhecido do publico e muito especialmente dos que têm filhos a educar, a maneira como na epoca d'hoje se castigam os menores, cuja educação está confiada a certos professores.

A maneira como v. no seu jornal de sabbado noticiou a minha queixa, envolve todo o professorado primario, indo d'esta fórma ferir uma classe inteira que não póde ser responsavel pelos abusos praticados por um seu collega, quando a minha queixa foi feita simples e unicamente contra o sr. Julio Cesar Augusto, que como v. viu castigou barbaramente meu filho menor de 8 annos, a ponto d'elle proprio ter que lhe applicar nas costas da mão pachos de alcool, a fim de atenuar o barbaro castigo que lhe deu.

Segundo informações que tenho, estes castigos são muito frequentes na aula d'aquelle senhor.

Poderia aqui citar nomes de alguns queixosos, mas limitar-me-hei a tornar publico a maneira como o dito senhor trata os discipulos da aula de instrucção primaria a seu cargo, e porque estou convencido que o dignissimo inspector de instrucção publica providenciará a este respeito.

Desculpe v. a minha impertinencia, mas confiado na sua bondade e justiça, é o motivo porque ouso importunal-o pedindo-lhe a publicação d'esta.

De v., etc.,

Coimbra, 23 de Março de 1896.

Benjamin da Costa Braga.

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e depeza nos mezes de Janeiro e Fevereiro de 1896

Receita

Joias	10$400
Quotas	391$260
Multas	7$400
Venda de diplomas	600
	409$660
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1895	10:307$767
	10:717$427

Despeza

Soccorros pecuniarios	127$620
Pensões a viuvas	74$310
Subsidios a invalidos	39$965
Percentagem ao cobrador	12$240
Renda de casa	20$000
Decima de juros	70$835
Baixa em capitaes amortisados	900
Papel para um livro e para expediente	1$000
Impressão do projecto de estatutos	9$660
Subsidio para o funeral de um socio	7$200
	363$530

Fundos existentes em 29 de Fevereiro:

Em escripturas	8:646$250	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	674$647	10:353$897
		10:717$427

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:103$200
Das pensões	4:390$306
Dos subsidios	729$478
De reserva	101$773
Disponivel	29$140
	10:353$897

O secretario da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

ANNUNCIOS

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

1 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções; exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

NOVA PADARIA

DE

Macario Martins de Carvalho

22 — *Rua do Carmo* — 24

2 TRABALHA com farinhas nacionaes e estrangeiras; fabrica pão fino e d'outras qualidades, assim como brôa.

Vende dois pães por 25 réis, tanto fino como d'outra qualidade.

Satisfaz tambem encommendas a peso conforme a vontade dos freguezes.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

Collecção d'obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas.

Volumes impressos em magnifico papel, com o retrato do auctor a 100 réis.

Acaba de apparecer o volume segundo: *Fialho d'Almeida — Madona de Campo santo.*

Seguidamente serão publicados volumes de Thiophilo Braga, Eça de Queiroz, Bento Moreno, Gabriele d'Annunzio, Paul Bourget, Pierre Loti, Gustave Flaubert, Maupassant, Zola, etc., etc.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira — COIMBRA.

BRINDES DE SEMANA SANTA

CARTONAGENS

3 O QUE HA de mais mimoso e deslumbrante encontra-se exposto á venda no estabelecimento de

José Tavares da Costa, Successor

que directamente acaba de receber das importantes fabricas parisienses:

— E' o que ha de mais chic, mais elegante, d'uma grande variedade tanto em seda como de biscuit, etc.

AMENDOAS

No mesmo estabelecimento encontra-se tambem não só a excellente amendoa franceza, como a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente, como nos annos anteriores, *só d'assucar*, para esta casa.

VINHOS FINOS

Antiquissimos e puros, de frasqueira particular, engarrafados nesta casa com todo o asseio. Ha caixas com 6 e 12 garrafas, proprias para presentes.

VARIEDADE

Em differentes objectos e artigos de mercearia, que se reccommendam pela sua boa qualidade e modicidade de preço.

Mercearia de José Tavares da Costa, Suc.

Rua Ferreira Borges, 176

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

COMPANHIA AUXILIAR

4 ESTA companhia muda o seu escriptorio do Arco do Bispo, n.º 2, para o largo de S. João, n.º 6, onde continua com as mesmas operações, e em casa muito mais apropriada para o seu mister.

Em razão de construir uma nova armação, vende por preço muito em conta a que tem na referida casa do Arco do Bispo, e tambem subloca a dita casa até á terminação do arrendamento que é pelo S. Miguel do corrente anno.

A armação serve para mercearia, fazendas brancas, ou quinquilherias.

Coimbra, 11 de Março de 1896.

O caixeiro da companhia,
João Favas.

Venda de propriedades

6 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do [illegible] 10, Coimbra.

DECLARAÇÃO

7 ALFREDO CARDOSO SANTIAGO declara que continua com o estabelecimento de calçado que foi do seu fallecido mestre, sr. Daniel Guedes Coelho, situado na rua da Sophia.

Pede, por isso, a todos os ex.mos freguezes d'aquella casa, a fineza de continuarem a utilisar-se dos seus trabalhos, pois promette servir com pontualidade.

Faz esta declaração por lhe constar que alguem, mal intencionado, propala que o estabelecimento não continua.

Mais declara que o dito estabelecimento gira d'ora ávante com a firma DANIEL GUEDES COELHO, SUCCESSOR.

Coimbra, 23 de Março de 1896.

VENDA DE BENS

8 MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS, judicialmente separada de seu marido e auctorisada, vende todos os bens que possue na freguezia de Santa Clara.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 3.º, 56.

Marçano para mercearia

9 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Para brindes da Paschoa

10 MAGNIFICO doce sortido d'ovos e amendoa para chá, que se fabrica na occasião dos pedidos, assim como se fabricam com um ou dois dias d'antecedencia, as deliciosas lampreias, pencas, presuntos, fios d'ovos, murcellas d'Arouca, bollo d'amor, queijos, castanhas, tamaras, limas, rebuçado d'ovos, pingos d'assucar e ovos, e o bom manjar-branco, que se remette pelo caminho de ferro e chega ao seu destino em perfeito estado, havendo o maior cuidado no encaixotamento.

Recommenda-se o especial doce de fructas secco, preparado para longa conservação, que se vende em pacotes ou em lindas bocetas para brindes, constando as fructas de pêra, damascos, pecegos, cabaço, laranja, chila e marmelada.

Os preços são muito resumidos, como poderão ver requisitando a tabella de preços á doceria creada em 1872, de Adelino Pinto, Cellas — Coimbra.

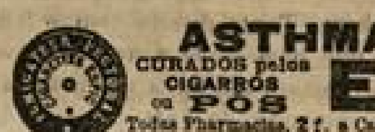
Batata franceza Chardron

11 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

AGUAS DA AMIEIRA

12 VENDEM-SE ao litro e em garrafões, pelo preço da séde.

Deposito na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges.



SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome [illegible].

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PROPRIEDADE

13 VENDE-SE uma que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casas de habitação e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo. Tem serventia obrigada pelo adro da egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Trata-se com Fortunato Secco, do Almegue, morador á Guarda Ingleza.

CAIXEIRO

14 NA CASA de Augusto Luiz Martha aceita-se um que tenha pratica de papelaria.

Praça do Commercio, 76 a 78, Coimbra.

VENDA DE QUINTA

15 VENDE-SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

PREVENÇÃO

16 NA PADARIA ao Arco d'Almedina, vende-se e manda-se a casa dos freguezes o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 reis cada dois pães.

ATTENÇÃO

17 VENDE-SE muito em conta um andar-loja proximo á fabrica de Santa Clara, na estrada real, e uma parte de uma loja que está por baixo do mesmo.

Para tratar, escadas de S. Thiago, 2, Fernão Pinto da Conceição.

TAILLEUR DE ALFAIATE

JOSÉ PÉRES VIABRI

18 ENSINA a cortar pelo systema inglez, francez e americano.

RUA SÁ DA BANDEIRA

(Proximo ao theatro circo Principe Real)

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



REIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** — OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris.

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:061

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 28 DE MARÇO DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	868

49.º ANNO

Em defeza da liberdade de imprensa

ADHESÕES

Adherem mais ao *protesto* contra a ultima lei oppressora da liberdade de imprensa, os seguintes cidadãos de Coimbra:

Manoel Antonio Bizarro, antigo industrial.

Pedro da Silva Pinho, industrial.

Eduardo Rodrigues Vianna, encadernador.

Francisco Machado, funileiro.

Antonio Marques Figueira, barbeiro.

José Narciso de Sousa Braga, alfaiate.

Vicente Narciso de Sousa Braga, alfaiate.

Antonio da Silva, sapateiro.

O nosso amigo e velho liberal o sr. *Abilio Roque de Sá Barreto*, nos escreveu o seguinte na quarta feira, a proposito de um bilhete que lhe dirigiramos na terça feira á noute:

«Meu bom amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Vou dizer-lhe que protesto contra a cruel *nova lei das rolhas*.

Cumpra a imprensa liberal o seu dever, como os cidadãos livres. Os outros que se conservem no seu posto reaccionario.

Convem saber o limite de cada um dos campos — liberaes de um lado e reaccionarios do outro. Muito bem.

Saiba cada um como póde atacar, ou defender-se.

Se podesse dispôr de 100:000 nomes todos iriam para o protesto.

De v., etc. — Sua casa, 25 de Março de 1896.

Abilio Roque de Sá Barreto.»

O nosso amigo o sr. commendador *José Libertador de Magalhães Ferraz*, sempre liberal, e pertencente a uma familia toda dedicada á causa da liberdade, adhere ao *protesto* contra a despotica lei oppressora da imprensa, dizendo-nos da sua casa de Condeixa, onde se acha ha tempo, o seguinte:

«Meu caro amigo. — Ainda resto para seguir as pisadas de meu honrado e saudoso pae.

Protesto da melhor vontade como homem liberal que me prezo de ser, contra essa lei estupidamente oppressora, que um governo reles quer estabelecer no meu paiz.

De v., etc. — Condeixa, 25 de Março de 1896.

José Libertador de Magalhães Ferraz.»

Recebemos da redacção do nosso collega do *Povo da Figueira* a seguinte communicação, que muito agradecemos:

«Amadeu Sanches Barreto de Figueiredo Perdigão, redactor do *Povo da Figueira*, adhere ao *protesto*, que ha dias foi publicado no seu conceituado jornal, mandando reproduzil-o no *Povo* do ultimo numero.

Aproveita a occasião para o comprimentar, apresentando-lhe os protestos leaes de subida consideração e respeito pela fórma honrada como tem defendido no *Conimbricense* as ideias republicanas.

Jornalistas como v. honram a classe e o partido, que os contam no numero dos seus correligionarios.

Um bravo ao intransigente liberal.

Figueira, 23 de Março de 1896.»

O nosso amigo o sr. *Lourenço Vieira da Rocha*, proprietario, de Celorico da Beira, escreveu-nos adherindo ao *protesto*.

Nesta redacção do *Conimbricense* se recebem as assignaturas de todos os cidadãos, a qualquer classe a que pertençam, que queiram adherir ao referido *protesto*, mostrando assim que são dotados de sentimentos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECADENCIA POLITICA

A principal garantia dos cidadãos está na liberdade de imprensa.

Sem ella predominaria o absolutismo e ficariam ignoradas as malversações dos governos e mais agentes da administração publica, assim como as torpezas dos syndicatos, e se transgrediriam sem reclamação as leis e se praticaria impunemente toda a qualidade de infamia.

E' claro, portanto, que o jornalismo e os dirigentes dos partidos politicos deviam empregar sempre os meios possiveis para se opporem a todas as medidas de compressão á imprensa.

Era assim que outr'ora procedia a opposição politica das differentes parcialidades.

Quando o governo em Fevereiro de 1850 quiz amordaçar a imprensa com a celebre proposta da nefasta *lei das rolhas*, sairam a campo a protestar contra esse acto de tyrannia numerosos cidadãos em todo o paiz.

Iniciaram em Lisboa esse grande movimento os homens mais illustres pelo seu saber e posição social, o que foi imitado pelas differentes classes da sociedade.

Professores, proprietarios, negociantes, industriaes e operarios em numero espantoso, protestaram contra o attentado que se estava preparando.

As paginas da *Revolução de Setembro* vinham todos os dias cheias com os nomes de milhares de cidadãos de todo o paiz, que acorriam a cumprir o seu dever de homens livres.

Especialmente em Coimbra a maioria dos lentes da Universidade vieram protestar contra as disposições que appareciam no projecto da *lei das rolhas* contra a liberdade de ensino.

Numerosos academicos procederam do mesmo modo.

As outras classes d'esta cidade assignaram o protesto, que reproduzimos em o numero passado, sendo assignado por 527 cidadãos.

Na mesma conformidade se procedia nas outras terras.

E que vemos nós agora, com o protesto contra a moderna e muito mais violenta lei oppressora da imprensa?

Apenas alguns raros jornalistas de Lisboa, e de outras localidades do paiz, tem assignado o protesto, que os nossos leitores já conhecem; parecendo até que nisso procedem contrafeitos.

Que o partido progressista assim procedesse não nos admirava, porque sabemos bem o que ha a esperar d'elle; mas que o partido republicano cruze os braços perante a tyrannia exercida na imprensa, é na verdade revoltante.

Houve periodicos republicanos que nem quizeram publicar o protesto!

Outros publicaram-no, sem lhe juntar assignatura alguma, nem a mais simples palavra de adherencia!

O directorio republicano de Lisboa, na fórma do seu louvavel costume, está a dormir.

O mesmo acontece com as commissões municipaes republicanas.

Não se tem feito a menor diligencia para que adherissem os cidadãos livres ao protesto.

Esta indifferença, em vista da mordaça que se quer pôr á imprensa periodica, faz-nos lembrar o povo embrutecido que, quando em 1823 caiu a constituição, em vez de mostrar sentir esse facto, exclamava — *Viva o nosso capitão-mór, que já nos póde mandar prender!*

Tudo isto é uma nova edição do covarde comportamento que tiveram a quasi totalidade dos jornalistas, quando em 1891 o famigerado Lopo Vaz, de sinistra memoria, publicou o tyrannico decreto, com que queria esmagar a imprensa.

Ficaram então a protestar contra a atrabiliaria violencia do governo, apenas nós, e alguns outros rarissimos sinceros liberaes.

Entre estes, diga-se em sua honra, se devem mencionar os briosos jornalistas da ilha Terceira.

O protesto que então mandámos para Lisboa, redigido de fórma que sem repugnancia podesse ser assignado pelos jornalistas e homens de lettras dos diversos partidos, foi por elles abandonado, devido á sua covardia, prestando-se só a assignal-o um numero limitadissimo de escriptores!

Que o governo seja oppressor já não ha que estranhar; mas que os republicanos e em geral os que se dizem de ideias avançadas não procurem reagir contra as prepotencias dos poderes publicos, é o que se não póde ver a sangue frio.

A que decadencia chegaram os partidos politicos neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os sapateiros de Coimbra

O nosso collega das *Novidades* querendo ridiculisar os signatarios do protesto contra a lei oppressora da imprensa, diz no seu numero de quinta feira o seguinte:

«Tambem adheriu ao protesto contra a lei que prohibe os jornaes de darem noticias sobre anarchistas, o sr. João Chrysostomo dos Santos. Ha já 23 assignaturas, *mesmo sem contar as dos sapateiros de Coimbra, que se inscreveram todos em nome do serol.*

A lei vae abaixo.»

E' com verdadeiro espanto que lemos isto em o nosso collega das *Novidades*.

Que outro qualquer escriptor, filho de paes de alta nobreza, se orgulhasse e enfatuasse com esse facto, desprezando as classes populares, não nos causaria extranheza.

Essa philaucia é já velha.

Mas que um escriptor como o sr. Emygdio Navarro, filho de paes pobrissimos, e que luctando com as maiores difficuldades conseguiu pelos seus estudos e não vulgar intelligencia, chegar á elevada posição de ministro de estado, é o que nos surprehende.

O protesto teve em Coimbra, na classe dos sapateiros apenas 5 assignaturas; e não só esses, mas todos os sapateiros, em numero aproximado de 500, que ha nesta cidade, estavam no seu pleno direito de o assignar.

Pois sabem da existencia dos *sapateiros* quando se trata de lhes exigir a satisfação de encargos, e extranha-se que elles exerçam os seus direitos de cidadãos livres?

Se os sapateiros, pelo facto de o serem, incorrem no ridiculo de certos escriptores, não deve esquecer que o protesto foi tambem assignado por um individuo chamado Joaquim Martins de Carvalho, que foi funileiro, com o que muito se honra.

Já quando ha 46 annos se promoveu em Coimbra o protesto contra a *lei das rolhas*, assignou esse funileiro sobre o seu mostrador de trabalho o mencionado protesto.

Escriptores tão illustres como Alexandre Herculano, Almeida Garrett, e muitos outros que assignaram em 1850 o protesto contra a *lei das rolhas*, não se julgaram rebaixados por tomarem parte no mesmo protesto multissimos *sapateiros* e grande numero de outros operarios.

Aos *sapateiros* cheiram as mãos ao *serol*, não ha duvida; mas com isso se devem dar por muito honrados.

Tambem as nossas mãos ainda cheiram á *resina* da solda do nosso officio de **funileiro**, e aqui temos na mão direita os signaes dos golpes feitos com os instrumentos do trabalho.

Incorremos, por isso, no mesmo crime dos *sapateiros*.

*

Os ridiculos lançados sobre os signatarios dos protestos de Coimbra não são exclusivo das *Novidades*.

Já em 1850 o *Estandarte*, de Lisboa, orgão de José Bernardo da Silva Cabral, procedia do mesmo modo.

A's satyras do *Estandarte*, não escaparam, além dos operarios, os negociantes de Coimbra, incluindo o valente liberal Manoel José Teixeira Guimarães, que depois de defender a causa da liberdade, como voluntario da rainha, sendo ferido, e por isso condecorado com a medalha da Torre e Espada, foi em Coimbra tenente coronel da guarda nacional e membro da camara, prestando em varias crises relevantes serviços a esta cidade.

Assim que no *Estandarte* appareceram essas satyras contra os signatarios de Coimbra, sahiu a campo o *Patriota*, de Lisboa, de que era redactor o nosso amigo Leonel Tavares Cabral.

Dizia este benemerito jornalista em resposta ao *Estandarte*.:

«O *Estandarte* desadora por terem mandado de Coimbra ao marechal Saldanha o requerimento contra o codigo dos gatos pingados.

Conloio! grita o *Estandarte!*

Será, respondemos nós; mas se o é, lá mesmo de Coimbra veiu a explicação do caso. —Hoje em dia quem perde a confiança dos reis, ganha a dos povos. Quem guerreia um ministro concussionario, faz um serviço ao paiz.

Se neste caso ha conloio, está na natureza das cousas.

Quem tem a culpa?

O *Estandarte* diz que de Coimbra quinhentas assignaturas (além dos estudantes), não é nada.

A nós não nos parece pouco, porque avaliamos quantos quereriam assignar e o não fizeram, porque não ousaram arriscar-se por uma assignatura á tyrannia de José Cabral e companhia.

Mas não deixarão de manifestar a sua vontade em qualquer outra occasião.

O *Estandarte* chama aos signatarios de Coimbra nomes como os que chama aos signatarios das outras terras. E todos a rirem-se dos nomes e do *Estandarte*.

Diz elle que se em Coimbra assignaram alguns bachareis, são rabulas e galopins.

Ora esta! pois todos os bachareis serão como o bacharel José Bernardo?

Diz mais que de Coimbra vem muitas assignaturas d'homens cujo saber consiste em deitar numa balança uma quarta de manteiga.

Pode ser. Mas não haja medo que o *Estandarte* diga que em Coimbra assignou algum filho d'algum sardinheiro.

Isso aconteceu só uma vez, quando o *Estandarte* protestou por lhe tirarem o editor.

Vamos agora a outro caso.

O *Estandarte* arranjou cá no seu escriptorio um cousa que diz que lhe mandaram de Coimbra; mas apanha-se mais depressa um mentiroso que um coxo.

Diz o *Estandarte* que em Coimbra chamam ao sr. Manoel José Teixeira Guimarães o *barbaças da Calçada*. Não ha tal; chamam-lhe o *barbaças da Praça*. Logo, não veiu de Coimbra o que o *Estandarte* diz que lhe mandaram de lá.

Mas quem é aquelle *barbaças?* E' um homem cujas barbas, já hoje russas, são das mais honradas que ha em Portugal.

Em 1826, bem estabelecido e não já criança, largou tudo, pegou numa espingarda e defendeu a Carta.

Continuou sempre. E em 1828, quando José Cabral fazia a sua petição para justificar a pureza do seu amor a D. Miguel, o *barbaças* a quem alludimos, andava emigrado por ter defendido D. Pedro e D. Maria.

Depois em poucas partes se atiraram tiros contra D. Miguel, que o *barbaças* não descarregasse a sua espingarda.

Mas não atirou sómente; tambem levou seus balasios.

Quando José Cabral estava em Lisboa *recolhendo a herança d'um beneficiado*—o *barbaças* Manoel José Teixeira Guimarães andava como simples voluntario da rainha, fazendo a campanha do norte, commandada pelo duque da Terceira, e que veiu terminar na batalha da Asseiceira.

Depois o *barbaças* tem estado sempre prompto contra os cabraes. Onde se ajuntam uns poucos d'homens para dar pancadas na cabralice, um d'elles é infallivelmente aquelle *barbaças*.

Por isso o *Estandarte* lhe chamou hontem —pessoa muito conhecida nos annaes dos desordeiros.

Mas tambem é muito conhecido o tal *barbaças* como homem de probidade e independencia. Não é conselheiro do thesouro, nem d'estado, nem nada. Mas Coimbra tem-o eleito dezenas de vezes para todos os cargos electivos.

Quem dera que todos tivessem barbas como as d'elle!»

Eis ahi a resposta que Leonel Tavares Cabral deu ha 46 annos ao *Estandarte*, pelo ridiculo que pretendia lançar sobre as classes populares de Coimbra.

E' muito para sentir que passados tantos annos dirijam as *Novidades* identicas satyras aos operarios d'esta terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SEMANA SANTA

Vamos entrar na grande Semana, em que a egreja celebra os mais augustos mysterios.

A par das solemnidades religiosas sem duvida não deixarão as pessoas bemfazejas de exercer a principal das virtudes—a da caridade.

Quantas familias infelizes por ahi estão soffrendo as necessidades mais crueis!

Quantos paes e mães sentem a dôr punjentissima de não poderem, por absoluta falta de meios, alimentar seus filhos!

Muita satisfação devem ter as pessoas que juntem ao cumprimento dos seus deveres religiosos os possiveis soccorros aos desvalidos!

Vamos implorar a caridade publica em beneficio dos desgraçados, que estão luctando com a maior miseria.

Confiâmos que na proxima Semana Santa, ao mesmo tempo que nas egrejas se celebram os actos religiosos, entrará na casa dos pobres a esmola da caridade, que lhes vá minorar a sua situação afflictiva.

Na propria consciencia encontrarão os bemfeitores a recompensa da sua virtuosa acção.

Em nome dos pobres soccorridos agradecemos desde já aos generosos bemfeitores os seus actos de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERSEGUIÇÃO POLITICA

O sr. dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Faculdade de Direito, tem sido ha muito tempo victima das vinganças do sr. ministro do reino, por causa dos seus sentimentos republicanos.

Não se lhe tem concedido o accesso que lhe pertence na respectiva Faculdade, com grave prejuizo seu, e até com prejuizo geral do professorado.

E' assim que o governo está mostrando o que é e o que vale.

O que se pratica neste paiz de preferencia a tudo é a mais ignobil perseguição politica.

Esta, porém, relativamente ao sr. dr. Alves Moreira, é reles no ultimo ponto, e faz-nos recordar os tempos em que os governos, falsamente constitucionaes, imitavam o governo de D. Miguel.

Se não levantam as forças é porque absolutamente não pódem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AUGUSTO FUSCHINI

Tem produzido a maior sensação o recente livro, publicado pelo sr. conselheiro Augusto Fuschini, de que este nosso antigo amigo teve a bondade de nos offerecer um exemplar.

O titulo d'elle é o seguinte — *Fragmentos de memorias. Liquidações politicas. Vermelhas e azues.*

No seu genero esta publicação, que havemos lido com todo o interesse, é uma das mais notaveis, que temos visto.

O systema monarchico, apezar de muitas contemplações, sae d'alli bem maltratado.

Abunda o livro do sr. Fuschini em assumptos pessoaes, e como elles estão sendo ventilados na imprensa periodica por algumas das pessoas a quem dizem respeito, abstemo-nos de intervir nessas pendencias.

As *Liquidações politicas* ficam sendo um manancial de informações, e algumas bem tristes, para a nossa historia politica.

Que sociedade em que vivemos!

Ao sr. Fuschini agradecemos o obsequio da offerta com que nos distinguiu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

Recebemos do nosso particular amigo e patricio o sr. conde de Valenças a carta que abaixo publicâmos, accusando a recepção do producto da subscripção aberta no *Conimbricense*, para auxiliar os soccorros e as recompensas aos repatriados das expedições de Africa e India.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu amigo.—Lisboa, 24 de Março de 1896.—Hoje recebi a sua carta de 23 do corrente, e com ella um vale do correio, no valor de 46$650 réis, resultante da subscripção aberta pelo meu amigo, no seu excellente jornal o *Conimbricense*.

Muito lhe agradeço mais este favor com que me onerou, e na proxima conferencia da commissão executiva da *grande commissão*, que se realisa sabbado, 28 do corrente, farei sabedora sua magestade a sr.ª D. Maria Pia, da boa vontade de v. e da sua perseverante dedicação em favor dos nossos soldados, a quem a commissão da presidencia d'aquella augusta senhora, tem prestado os maiores serviços.

Depois de apresentar o seu nome, como nosso digno consocio, em esta cruzada do bem, logo lhe officiarei, em nome da nossa presidente, como tem sido costume e é dever nosso.

Mande-me sempre, que sou

De v., etc.,

Conde de Valenças.

O SECULO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Permita-me v. que mais uma vez abuse da sua inesgotavel bondade.

Por este mesmo correio receberá v. a *Batalha*, n.º 835, de 1 de Maio de 1894, e na 2.ª columna da 3.ª pagina encontra v. a representação que foi entregue ao sr. Magalhães Lima.

Foram portadores — Francisco da Costa Ramos e o signatario d'esta. A resposta que o sr. Magalhães deu já v. a conhece.

A campanha do *Debate* aqui tem produzido um effeito de primeira ordem.

Oxalá que os combatentes não esmoreçam e a victoria será nossa. Conseguiremos pôr fóra das fileiras republicanas elementos muito perigosos.

De v., etc..

Lisboa, 25 de Março de 1896.

Silva Fernandes.

Segue a representação.

Ill.mo ex.mo sr. dr. Sebastião Magalhães Lima — Junto encontrará um caderno que encerra 350 assignaturas, que nem talvez representarão sequer a centesima parte dos admiradores de v. ex.ª no nosso pobre paiz. Essas 350 assignaturas representam egual numero de «revoltados» contra a conducta politica que o jornal *O Seculo*, de que v. ex.ª é tido como redactor principal, tem seguido ha muitos mezes, ou melhor, ha alguns annos a esta parte.

Não ignoram os signatarios os relevantes serviços prestados ao paiz e ao partido republicano por esse jornal que, ajudado pelas gotas de suor do *pobre* chegou a ter uma tiragem como nenhum outro alcançou em Portugal. V. ex.ª melhor que nenhum de nós o sabe.

Não ignoram tambem os signatarios quão grandes estão sendo os prejuizos causados ao paiz e ao partido republicano por esse mesmo jornal, que para se introduzir no paço e nos conventos, tem tomado uma attitude de tal fórma... branda, que chega a obrigar a que se duvide da seriedade e sinceridade dos seus redactores — desculpe v. ex.ª esta franqueza. Devemos dizer—que naquelle numero não entra v. ex.ª até hoje.

Temos observado em Lisboa e nas provincias os peores commentarios que se podem fazer d'essa empreza jornalistica, mas temos observado que a Magalhães Lima, todos, mesmo aquelles que nunca o viram, o respeitam e fazem justiça — e justiça como a devida á honestidade do seu caracter e grandeza de sua alma. Emfim não ignoram os signatarios que o *Seculo* foi o mais valente esteio da moral, dos opprimidos e dos fracos contra os fortes, e o melhor dos mestres de escola que tem existido nos modernos tempos.

Tão bom mestre foi que, talvez a maior parte dos seus discipulos ainda se lembra de cór das seguintes lições que passamos a rememorar para que v. ex.ª veja se, submettidos a exame ficariam approvados ou se pelo menos obteriam o numero de valores preciso para ficarem em primeiro logar. — Ei-a:

1.ª 1883 — Tenhamos fé no futuro e perseverança no presente. Sejamos firmes e corajosos. Honremos a liberdade. Saudemos a Republica!

2.ª 1884 — Agora o *Valente* que manda pedir explicações. Não nos batemos com fantoches. Mas se o patrão d'Ajuda as quizer claras e cathegoricas, esse que venha...

3.ª 1883 — Os reis passam e os deuses vão-se. Deante d'este grande poder espiritual — a sciencia — são apenas grandes os que, sacrificando a existencia, familia e interesses pessoaes sabem morrer triumphantemente na estacada por um principio; deante d'este grande poder temporal — o trabalho — são benemeritos os que logram elevar-se apoiados no proprio merecimento e nas proprias virtudes.

4.ª 1883 — E' simples de resolver a situação: ou dignidade ou servilismo; ou coragem ou cavardia; ou patriotismo ou tutela estrangeira; ou escravos ou revolucionarios!

....

5.ª E se ainda assim nos não attenderem appellemos para a ultima das razões para que costuma e deve appellar um povo, quando se encontra espoliado nos seus direitos e industriosamente roubado nos seus haveres... E' um perigo.

Aproveitaes a ignorancia do Povo e a sua miseria para o explorar e vexar... Mas tomae cuidado, porque existe uma potencia— a insurreição.

Tomae cuidado porque existe um poder — a opinião publica, entidade incorruptivel... Tomae cuidado! O povo... E' elle o senhor. A elle por seu turno, compete — mandar.

Portanto ex.mo sr. os assignatarios que têm em v. ex.ª um dos seus melhores se não o melhor dos mestres da doutrina Republicana e que lhe protestam bem publicamente a sua leal amizade e dedicação — embora para v. ex.ª nada — valha — e lhe dão o mais sincero voto de confiança como sendo um dos mais se não o mais prestigioso dos membros do partido republicano em Portugal, mas descrentes, por completo, das doutrinas que o *Seculo* está espalhando no seio do povo — *Povo portuguez*, que é republicano a valer, resolvem representar a v. ex.ª afim de retirar o seu nome da cabeça do *Seculo* onde, assim o julgam em geral, apenas *figura* como redactor principal para sustentaculo d'aquella Empreza que se julga dona e senhora da opinião publica para lhe tolher os passos.

O ultimo exemplo foi a lucta travada entre um outro jornal e a policia de Lisboa, que poderia ter trazido ao partido republicano grandes desgostos, provocados pelo jornal, que, hoje só póde offerecer por garantia o honroso e immaculado nome do homem que d'amanhã em deante — esperamos — porque o não queremos ver envolvidos na lama — não será mais o seu redactor principal.

(Seguem as assignaturas).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$550 e 1$560 e o novo a 1$420 e 1$430.

*

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 600—Milho branco 360—Dito amarello 350—Feijão vermelho 580—Dito branco 380—Dito rajado 360—Dito frade 380—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 650—Favas 400—Tremoços 200.

*

O agio das libras está a 1$190 réis o ouro nacional graudo a 25 ½ e o miudo a 23 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 380—Dito amarello 370—Trigo branco 600—Dito tremez 620—Dito mouro 600—Feijão mocho 620—Dito branco 470—Dito amarello 380—Dito rajado 360—Dito fradinho 380—Cevada 260—Tremoços 350—Grão de bico 600—Batatas 280—Chicharos 400—Arroz carolino 400—Dito redondo 400.

Providencias a quem competir

Em frente do casal da Consolação, na estrada da Beira, explora-se uma pedreira e com bem pouca cautella ao que parece, pois que no dia 5 de Março se deu um facto que ia custando a vida a tres pessoas.

Um dos tiros d'esse dia fez cair dentro da minha quinta uma verdadeira saraivada de pedregulhos, pesando alguns mais de tres kilos, e que iam attingindo as pessoas que alli se achavam julgando-se seguras.

Uma d'essas pessoas refugiou-se debaixo d'uma oliveira, caindo sobre essa oliveira bastantes pedras, e as outras duas salvaram-se como poderam.

A 6 ou 7 metros de distancia de sitio onde cairam as pedras andavam quatro trabalhadores que presenciaram este facto e não correram menor risco; pois que se as pedras têm descido sobre elles de certo teriam feito alguma victima, porque a fórma como andavam trabalhando os impedia de fugirem tão depressa como seria preciso.

Nessa occasião foram avisados os cabouqueiros, mas apezar d'isso as pedras tem continuado a cair dentro do meu predio.

Que nos fechem com muros, fóra do alinhamento, a entrada do nosso predio, a que tinhamos direito—vá; porque a ex.ma excamara assim o consentiu. Que nos assassinem por meio de polvora ou dynamite—isso não. Providencias!

Alexandre José de Figueiredo.

NOTICIARIO

Semana Santa na Sé Cathedral—Celebrar-se-hão este anno, como nos annos anteriores, com a maxima pompa, as cerimonias da Semana Santa, presidindo a toda a solemnidade s. ex.ª o sr. bispo conde.

Domingo de Ramos—Neste dia, ás 10 horas da manhã, depois da benção e procissão dos ramos, seguir-se-ha a missa cantada.

Quarta feira de trevas—A's 5 horas começará o officio das trevas com responsorios a grande instrumental.

Quinta feira Santa—Neste dia principiará a solemnidade ás 9 horas da manhã, havendo missa de pontifical e benção dos Santos Oleos e communhão geral. De tarde, ás 5 ½ horas, officio de trevas com responsorios a grande instrumental.

Sexta feira da Paixão—A's 9 horas da manhã começa a solemnidade propria do dia—Missa dos *Presantificados*, adoração da cruz e sermão da Paixão pelo rev.º parocho da Figueira de Lorvão, sr. Eduardo Augusto Rodrigues. A's 5 horas da tarde officio de trevas, e no fim sermão da Soledade pelo rev.º sr. José da Costa Ventura.

Sabbado d'Alleluia—A's 9 horas da manhã cerimonia da benção do lume novo, benção da pia baptismal e alleluia.

Domingo de Paschoa—A's 11 horas da manhã—Missa de pontifical e benção papal, prégando ao evangelho o rev.º sr. José dos Santos Mauricio.

Capella da Misericordia—Nesta capella haverá:

A'manhã, domingo—Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 ½ horas.

Quarta feira—Matinas e *laudes* ás 6 horas.

Quinta feira—Missa solemne, exposição e desaudação dos altares, ás 11 horas. Sermão, matinas e *laudes*, ás 6 horas.

Sexta feira—Paixão, adoração da Cruz, missa dos *Presantificados*, ás 10 ½ horas. Matinas, *laudes* e sermão, ás 6 horas.

Sabbado—Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

Domingo—Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

Na egreja de S. Thiago, freguezia de S. Bartholomeu—Haverá:

Quinta feira—Missa solemne e exposição, ao meio dia.

Sexta feira—Paixão, e sermão pelo rev.º prior de Eiras, ás 6 horas da manhã.

No Carmo, freguezia de Santa Cruz—Haverá nesta egreja:

Quinta feira—Missa solemne e exposição, ao meio dia.

Sexta feira—Missa dos *Presantificados* e sermão pelo rev.º sr. José Pinto Machado, ás 6 ½ horas da manhã. Sermão da Soledade pelo mesmo orador, ás 6 ½ horas da tarde, do mesmo dia.

Egreja da Graça—*Quinta feira*—Missa solemne e exposição, ao meio dia.

Egreja de S. Pedro—*Sexta feira*—Haverá sermão da Soledade pelo rev.º padre José Pinto Machado, ás 5 ½ horas da tarde.

Doença—Aggravaram-se os padecimentos do nosso respeitavel e antigo amigo, o rev.º sr. Manoel Simões da Natividade, dignissimo parocho e arcipreste de Arazede.

Sentimos muito este acontecimento, e fazemos votos pelos allivios de tão exemplar ecclesiastico.

Outra—Tem-se aggravado muito a doença do nosso amigo o rev.mo sr. padre Joaquim Antonio de Oliveira, digno prior da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

O seu estado inspira os mais serios cuidados.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa o nosso amigo o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

A elle se deve a fundação da Associação dos Architectos civis e archeologos portuguezes, assim como a fundação do museu de archeologia de Lisboa.

Além d'isso prestou muitos serviços ás bellas artes, pelas quaes sempre muito se dedicou.

Damos os sentimentos á sua familia.

A guerra de Cuba—O telegramma do general Weyler, expedido da Havana com data de 22 do corrente, é concebido nos seguintes termos:

«Varios pequenos recontros com as forças do segundo corpo, causaram cinco mortes; mas presume-se que tenha havido ainda maiores baixas.

«O coronel Moncada bateu o inimigo em Hoyo Colorado, Seiba Hueca, produzindo alli cinco mortes e ferindo sete dos contrarios. Além d'isso, apprehendeu-lhe cincoenta cavallos. Da tropa ficaram tres feridos.

«Da operação Ciénaga Barbastro e San Marcial resultou a morte de dois homens e dez cavallos, ficando muitos outros feridos. A tropa verificou tres soldados feridos, além de um commandante e tres soldados contusos.

«O inimigo foi batido em varios pontos do Siguanea.

«O coronel Martin Spiritus bateu seis vezes, em seis dias, as partidas, causando-lhes cinco mortos e varios feridos. Aprisionou quatro rebeldes e tomou-lhes doze cavallos, armas e munições. Apprehendeu tambem a equipagem e assistencia do chamado ministro do interior, que ainda conseguiu evadir-se com a familia de outro chefe.

«No dia 18, o chefe Almansa atacou o acampamento dos cabecilhas Querva e Alvárez, tomando-lhes 57 cavallos arreados, armas, munições e roupas. Carregou sobre o inimigo, dispersando-o e perseguindo-o. Este soffreu grandes baixas.

«A columna teve dois cavallos mortos.

«O coronel Molina, no engenho de San Martin (Matanzas), bateu o inimigo, causando-lhe muitas mortes. Houve diversos feridos. Da columna só dois ficaram contusos e quatro cavallos mortos.

«A força do general Bernal dispersou um grupo de insurrectos. Um d'elles ficou morto no campo e dois ficaram prisioneiros.

Uma partida numerosa bombardeou esta tarde o fortim Quivincán. O fogo persistente da guarnição obrigou os assaltantes a fugirem, porém já com baixas numerosas. — *Weyler*.»

New-York, 24 de Março, noite.—Diz um telegramma da Havana que dois troços de tropas hespanholas, um sob o commando do general Godoy e o outro do coronel Horguin, encontrando-se hoje entre uns cannaviaes de assucar na propriedade de Santa Rosa, perto de Esperanza, tomaram-se mutuamente por guerrilhas de rebeldes, e trocaram entre si um tiroteio, em resultado do qual ficaram mortos 16 homens, incluso o coronel Fuenmayor, e feridos 3 officiaes e 84 soldados, 8 d'elles mortalmente.

E' o segundo accidente d'esta ordem occorrido nas ultimas tres semanas.

Madrid, 25 de Março, noite.—Dizem telegrammas da Havana que o cabecilha Maceo tentou voltar áquella provincia; os rebeldes fizeram fogo contra as fortificações de Santa Clara, fugindo depois.

Barcelona, 25 de Março, noite.—Realisou-se hoje nova manifestação sem importancia, promovida pelos estudantes.

Washington, 24 de Março, noite.—A camara dos representantes insistiu hoje na sua resolução substituida á resolução cubana do senado, e nomeou novos delegados para conferenciarem com os delegados do senado.

Os delegados mixtos reuniram-se, mas não poderam chegar a accordo, e por isso adiaram a conferencia para ámanhã.

A questão de Dongola—*Cairo*, 25—Os preparativos da expedição a Dongola, para a qual teve de improvisar-se material, fazem que haja confusão e desordem a bordo dos barcos.

Cairo, 26—Despachos expedidos antehontem de Arrsedfou dizem ter saido na vespera de Sarras uma segunda columna egypsia numerosa, que vae reforçar Aka-Lhen.

O «sirdar» Kitcher-pachá e o seu estado maior seguidos do regimento de North-Stafford, de 9 batalhões egypcios e d'uma bateria de canhões Maxim, alcançaram hontem Lonegsor. Presume-se que chegarão a Assoriant ámanhã.

Cairo, 26—Apezar da opposição da França e da Russia, cujos commissarios se retiraram depois de haver protestado, a commissão da divida egypcia votou 500:000 libras do fundo de reserva para a expedição de Dongola. Serão adeantadas immediatamente 200:000 libras.

O syndicato parisiense dos portadores de titulos egypcios intimou logo a commissão da divida e os ministros, tornando-os responsaveis por esse fundo.

Noticias da Italia—*Roma*, 25.—No senado, antes da votação dos creditos para Africa, o barão Blanc defendeu a politica do sr. Crispi, e declarou que a alliança ingleza é um facto consummado. O duque de Sermoneta, ministro dos negocios estrangeiros, respondeu tornando o gabinete Crispi responsavel pelo desastre de Africa. O sr. Saracco respondeu que o precedente gabinete aceita essa responsabilidade.

Roma, 25.—Senado:—Vota uma moção de confiança no gabinete Rudini e approva por 109 votos contra 6 o projecto dos creditos para Africa.

Roma, 25.—Senado:—O marquez de Rudini, no correr da discussão, disse que a amizade da Italia com a Inglaterra é tradiccional, e por isso extranhava que o barão Blanc reivindicasse para si a honra d'uma alliança; e declarou que o governo renuncia á conquista do Tigre e ao protectorado da Abyssinia, mas proseguirá a guerra se fôr impossivel uma paz honrosa.

Agitação no Transvaal—*Londres*, 26—Segundo annuncia um telegramma de Pretoria para o *Times* reina alli grande agitação nos circulos officiaes, e presume-se que o presidente Kruger não partirá para Inglaterra, cuja attitude está causando grande inquietação.

Os limites de Manica—*Florença*, 25.—O professor Vigliani examina actualmente os documentos portuguezes que lhe foram submettidos, como arbitro, com respeito á interpretação da limitação de fronteiras luso-britannicas no territorio de Manica

ANNUNCIOS

AOS PHOTOGRAPHOS

1 PRODUCTOS chimicos, chapas de diversos auctores, prensas, cartões em differentes generos, etc., etc.

Preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 a 33—COIMBRA

CHAPELARIA

10 — *Rua da Sophia* — 15

COIMBRA

2 ACABA de receber nova remessa de chapeus de feltro e guarda soes de todos os feitios, modernos, a preços convidativos e bonnets para homem e criança.

Neste estabelecimento tambem ha á venda tabacos de todas as qualidades, assim como vende para a loteria dos 25 contos vigesimos a 660 réis e cautelas de 60 a 120 réis, a 10 % de abatimento.

Anda a roda a 31 do corrente; a seguinte loteria anda no dia 11 de Abril proximo, é de 12 contos de réis; os vigesimos a 330 réis, cautelas de 60, 120 e 240 réis, tem abatimento de 10 por %.

São dos cambistas mais acreditados de Lisboa: Campeão & Silva, da rua do Ouro, que tem dado a sorte grande a muita gente.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

3 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções; exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Venda de propriedades

4 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

COMPANHIA AUXILIAR

5 ESTA companhia muda o seu escriptorio do Arco do Bispo, n.º 2, para o largo de S. João, n.º 6, onde continua com as mesmas operações, e em casa muito mais apropriada para o seu mister.

Em razão de construir uma nova armação, vende por preço muito em conta a que tem na referida casa do Arco do Bispo, e tambem subloca a dita casa até á terminação do arrendamento que é pelo S. Miguel do corrente anno.

A armação serve para mercearia, fazendas brancas, ou quinquilherias.

Coimbra, 11 de Março de 1896.

O caixeiro da companhia,

João Favas.

Agradecimento

6 A MESA da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa vem respeitosamente agradecer aos ill.mos e ex.mos srs. bispo conde, conselheiro governador civil do districto, juiz de direito, commandante e mais officiaes do regimento d'infanteria 23 e da guarda fiscal, representantes da imprensa, camara, commissario de policia, administrador do concelho e mais cavalheiros que se dignaram assistir ao *Te-Deum* que no dia 19 do corrente mandou celebrar na sua egreja, em acção de graças pelas brilhantes victorias do nosso heroico exercito em Africa, abrilhantando por essa fórma aquella solemnidade.

Egualmente, e muito reconhecida, agradece ao ex.mo sr. commendador dr. Francisco Martins, lente de Theologia e illustradissimo orador sagrado, que com o seu eloquente discurso, tanto exaltou esta manifestação patriotica; e ao ex.mo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, tambem lente de Theologia, que se prestou a officiar neste acto religioso, assim como aos rev.os ecclesiasticos que o auxiliaram; não devendo esquecer todos os cavalheiros que formavam a orchestra — á qual em grande parte se deve a maneira brilhante como correu aquella solemne festa patriotica e religiosa — que de tão boa vontade e desinteressadamente accederam ao pedido que para esse fim lhes foi dirigido, e bem assim a todas as pessoas que por qualquer fórma concorreram para o bom exito d'esta festividade.

Coimbra, 26 de Março de 1896.

O presidente,

Manoel José Esteves.

GUANO

Fabrica nacional de oleos e adubos

EM SETUBAL

7 O MELHOR guano de peixe para estrumar vinhas, hortas, batata, milho e outras sementeiras. Garante-se o seu resultado.

Agente em Coimbra, Abilio Augusto de Sousa, com deposito na quinta do Loreto.

PREÇOS BARATISSIMOS

ATTENÇÃO

8 VENDE-SE muito em conta um andar-loja proximo á fabrica de Santa Clara, na estrada real, e uma parte de uma loja que está por baixo do mesmo.

Para tratar, escadas de S. Thiago, 2, Fernão Pinto da Conceição.

VENDA DE BENS

9 MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS, judicialmente separada de seu marido e auctorisada, vende todos os bens que possue na freguezia de Santa Clara.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 3.º, 56.

CAIXEIRO

10 NA CASA de Augusto Luiz Martha aceita-se um que tenha pratica de papelaria.

Praça do Commercio, 76 a 78, Coimbra.

ANTIGO COLCHOEIRO

11 MANOEL MARTINS FERREIRA, que por conselho da medicina teve de retirar da rua do Visconde da Luz, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico, que continua exercendo a mesma arte na sua casa de Montes-Claros, tendo pessoa para ir a casa dos ex.mos freguezes, mesmo fóra da terra, fazer qualquer trabalho em reformas de enxergões ou colchões.

Direcção, Montes Claros—Coimbra.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COLLEGIO MONDEGO

Largo da rua da Louça

12 CONTINUA aberta a matricula de instrucção primaria — classe infantil, elementar e complementar.

PROFESSORES

Duarte Mendes da Costa, José da Silva e Diamantino Diniz Ferreira.

HORARIO

1.ª aula das 9 horas ás 12.—2.ª das 3 ás 6. — Aula nocturna para adultos, das 7 ás 8 1/2

A's quintas feiras, aula pratica: balanças, pesos, medidas, desenho, mappas, espheras, instrumentos diversos, problemas e rudimentos de escripturação commercial.

Todos os sabbados é enviada á familia dos alumnos uma nota do seu comportamento, presença e aproveitamento.

Annexa á aula de instrucção primaria ha, sem augmento de mensalidade, aulas diarias de correspondencia e contabilidade mercantil para os alumnos que se dedicam ao commercio.

Estes alumnos que actualmente estiverem habilitados para o exame de instrucção primaria, são admittidos á matricula de francez-pratico, mediante só metade da mensalidade d'esta disciplina.

As meninas tem diariamente, além das disciplinas de instrucção primaria, meia hora de conversação ingleza, em aulas diversas e a horas differentes.

Ha todos os sabbados pequenos premios de comportamento, asseio e aproveitamento.

As notas assentes todos os dias num caderno especial dos alumnos, serão diariamente rubricadas pelos paes.

Mensalidade 1$000 réis. Dois alumnos 1$500 réis.

Leccionação em casa dos alumnos — 5$000 réis.

Continuam funccionando as aulas da antiga e nova reforma, bem como habilitação para o magisterio primario, conversação de francez, inglez e allemão, e escripturação commercial.

Alumnos internos e externos

VENDA DE QUINTA

13 VENDE-SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Director—Maximiano Augusto Cunha

15 TENDO sido adiados para Agosto os exames de admissão, este collegio continua a receber alumnos para os referidos exames na proxima época.

Este collegio é um dos que offerecem maior confiança pela maneira como os alumnos são tratados e pelo subido numero de approvações que tem tido todos os annos; para prova do que bastará citar o anno de 1892, em que, tendo havido quatro mesas compostas todas sómente de professores do illustradissimo e muito digno corpo docente do lyceu d'esta cidade, e tendo nós proposto 30 alumnos, só um nos ficou adiado, não obstante ter sido nesse anno reprovado um terço do total dos examinandos propostos a exame.

Quinta das Sete Fontes

Arrenda-se ou vende-se.

No caso de venda o comprador póde ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Antonio Rodrigues Pinto, Casa do Sal, Coimbra.

Aguas minero-medicinaes sulphureas

de *ENTRE-OS-RIOS*

16 ESTAS AGUAS conhecidas e receitadas desde 1551, são applicadas internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro. Deposito em Coimbra.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA

***Os rapazes** mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ETAT

VENDIDAS em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A venda nas boas Pharmacias.

COMPRIMIDOS DE VICHY

de Sal Natural Vichy-Etat

para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:062 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1896 — 49.º ANNO

Em defeza da liberdade de imprensa

ADHESÕES

O nosso respeitavel amigo o sr. Adriano Pereira da Graça adhere ao *protesto* contra a oppressora lei da imprensa, para o que nos enviou a carta que abaixo publicâmos.

O nosso amigo nasceu no Funchal da ilha da Madeira, em 5 de Novembro de 1813, e por isso já tem 82 annos de edade.

Seu pae foi o dr. em Medicina, Manoel Pereira da Graça, natural de Macinhata do Vouga.

O sr. Adriano Pereira da Graça é um dos tres cidadãos existentes, que em 9 de Maio de 1834 assignaram o auto de acclamação, quando aqui entrou na vespera a divisão liberal do duque da Terceira.

Era sobrinho do importantissimo negociante d'esta cidade, Francisco Pereira, que falleceu pela cholera morbus em 1833.

Em 1814 foi o referido Francisco Pereira um dos tres principaes negociantes de Coimbra, que tomaram a iniciativa nas famosas festas, chamadas dos *mercadores*, pela paz geral.

Tem sempre o sr. Adriano Pereira da Graça mantido os mais honrados sentimentos liberaes.

Aqui está um ancião de mais de 82 annos a praticar um acto civico, que a quasi totalidade da mocidade de hoje se recusa á praticar.

Meu bom e velho amigo.—O meu actual mau estado de saude não me permitte sair de casa para lhe dar um apertado abraço.

Rogo-lhe queira inscrever o meu humilde nome no *protesto* contra a violentissima lei de 13 de Fevereiro ultimo.

Como velho soldado liberal e cidadão livre, julgo cumprir o meu dever por esta fórma.

Sou com verdadeira estima

De v., etc.,

S. C., 30 de Março de 1896.

Adriano Pereira da Graça.

O nosso amigo e patricio o sr. Frederico Pereira da Graça pede-nos para declararmos que adhere egualmente ao mesmo *protesto*.

Nesta redacção do *Conimbricense* se recebem as assignaturas de todos os cidadãos, a qualquer classe que pertençam, que queiram adherir ao referido *protesto*, mostrando assim que são dotados de sentimentos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARA A FRENTE
E NÃO
PARA A RETAGUARDA

Os chefes do partido miguelista, por ordem do *seu rei*, vão activar a propaganda miguelina e dividir o paiz em tres partes—ao norte, no centro e ao sul, tendo cada uma sua auctoridade dirigente.

Quando a monarchia chamada *constitucional* vae sendo relativamente retrograda, é que se pretende restaurar a monarchia *absoluta!*

Para a frente é que os povos marcham, e não para a retaguarda.

O partido miguelista já fez identica tentativa, quando de 1848 em diante organisou a sua sociedade *secreta* e *revolucionaria* de *S. Miguel da Ala*, de que era *Grão mestre* el-rei *nosso senhor* o sr. D. Miguel I.

Promettia D. Miguel, pelo seu chamado decreto de 3 de Julho de 1855, datado de Heubach, recompensar quando voltasse ao *throno*, os serviços que os membros da sua sociedade *secreta* de *S. Miguel da Ala* lhe houvessem prestado nessa qualidade.

Falleceu elle, porém, sem poder pagar taes serviços.

A nova organisação que os chefes miguelistas vão fazer do seu governo no reino, servir-lhes-ha apenas de entretenimento.

Em 1820 não acreditavam os altos privilegiados que fosse possivel mudar a monarchia *absoluta* para uma monarchia *constitucional;* e comtudo essa mudança effectuou-se.

Hoje os monarchicos do *absolutismo* imaginam que havemos de voltar para o governo que existia em 24 de Agosto de 1820.

Quanto se illudem!

Nem a monarchia chamada *constitucional* já na actualidade se tolera, quanto mais o *absolutismo de direito*.

Para a frente é que se caminha, e não se volta para a época da inquisição, do fanatismo, das forcas e dos fusilamentos.

Durante o governo de el-rei *nosso senhor* o sr. D. Miguel I, havia de facto tres grandes divisões no reino.

A do *norte* tinha por capital o Porto, onde a *alçada* condemnava á morte e fazia executar numerosos liberaes.

A do *centro* tinha por capital Vizeu, onde a *commissão mixta* mandava sem descanço fusilar os liberaes.

E a do *sul* tinha por capital Lisboa, onde outra *commissão mixta* condemnava e fazia enforcar e fusilar os infelizes liberaes que lhe cahiam nas garras.

A *religião* e *humanidade* que havia em D. Miguel e nos seus chefes politicos manifestava-se, por exemplo:

Na ordem do dia de 17 de Setembro de 1832, do commandante do exercito de D. Miguel, Gaspar Teixeira, visconde do Peso da Regoa, que *auctorisava* os seus soldados, quando assaltassem o Porto, a *resarcir-se* dos *trabalhos e privações em algumas casas dos constitucionaes* — isto é, *auctorisava-os* a dar um *saque* naquella cidade.

Quando os liberaes desembarcaram no Algarve em Junho de 1833, o commandante da divisão do exercito de D. Miguel no Alemtejo, visconde de Mollelos, proclamava aos *Algarvios*, mandando-lhes *acabar* com homens de *tão nefanda raça*, que assim designava elle os liberaes.

E terminava dizendo: — *Viva a religião de Nosso Senhor Jesus Christo! Viva el-rei o sr. D. Miguel I! Morte aos pedreiros livres!*

Em Agosto seguinte mandava o duque de Lafões incendiar barbaramente os vastos armazens de Villa Nova de Gaya, onde se achavam muitos milhares de pipas de finissimo vinho e aguardente, ficando assim arruinadas numerosas familias.

Limitâmo-nos a mencionar estas atrocidades de origem official, deixando de descrever a horrorosa matança de Estremoz, e outras, praticadas pelo povo, fanatisado pelos frades.

São estes horrores as garantias que dá o miguelismo a Portugal.

De violencias e arbitrariedades está a nação farta, quanto mais virem agora pretender restaurar o absolutismo, já largamente experimentado.

Vamos para a frente!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EMIGRAÇÃO

São aterradoras as noticias do Brazil acêrca da febre amarella.

No Rio de Janeiro está sendo espantosa a mortalidade com essa terrivel molestia.

Especialmente os emigrados que vão para o Brazil, é que são as principaes victimas da epidemia.

E apezar d'isso para alli continuam a ir numerosissimos emigrantes de Portugal.

Os agentes da emigração, que tratam de illudir por todos os modos o povo, só lhe pintam a ida para o Brazil com as mais agradaveis côres.

Mas occultam-lhe, porque assim lhes faz conta, a sorte que espera os emigrantes no Brazil.

A linguagem de que se servem, quando se falla da febre amarella, é de que em toda a parte se morre.

Não lhe dizem, porém, se a mortalidade nos outros paizes está em proporção com a do Brazil.

Allegam com algumas quantias que varios individuos que foram para aquelle paiz d'alli mandam ás suas familias.

Não dizem, comtudo, porque lhes não convem, que de centos de emigrantes, uns morrem no Brazil, e outros estão alli reduzidos á miseria.

E ainda lhes occultam que alguns poucos emigrantes, que mandam ás suas familias algumas quantias, precisam de dar alli aproximadamente 600$000 réis, para aqui chegarem 100$000 réis.

Os emigrantes para o Brazil, que não morrem da febre amarella ou outras molestias, ficam alli reduzidos a uma especie de escravatura.

Isto não dizem os agentes da emigração, porque lhes prejudicaria os interesses.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASTIGOS NO ENSINO

De varios pontos do paiz apparecem queixas contra o modo cruel como são tratados os alumnos nas escólas.

Ahi vae mais um exemplo:

«*Tavira*, 28.—Acaba de ser severamente reprehendido pelo administrador do concelho o professor Romeira, pelo abuso do castigo de palmatoria, e em virtude de queixa apresentada pelo pae d'um alumno.

Em consequencia das respostas do professor, que bastante offenderam aquella auctoridade, foi levantado auto e remettido ao poder judicial.»

Isto não se póde, nem deve tolerar.

Então nós voltámos ao tempo em que nas escólas eram tratados os alumnos com os mais duros castigos?

Em a nossa mocidade fomos em Abril de 1827 (ha 69 annos), para a escóla de instrucção primaria do professor Marmelleira, no largo do Romal, d'esta cidade.

Eram atrocissimos os castigos que ahi se davam nas crianças, não se ouvindo senão choros e gritos.

Alguns d'esses castigos eram de tal ordem que nem aqui os podemos narrar.

De semelhantes barbaridades resultava que as crianças tinham colhido um tal horror á escóla, que só muito violentadas pelos paes é que iam para alli.

•

Na rua das Solas havia a escóla do professor Moreira, brazileiro.

Tambem andámos nessa escóla, onde egualmente andaram os actuaes srs. conselheiro Antonio José Teixeira e dr. Francisco Antonio Diniz.

O professor era humano; mas tinha um filho, que era um despota para com as crianças.

Dava-lhes palmatoadas sem cessar e com verdadeiro rancor.

Tal era o systema de ensino naquella época.

Se na actualidade se pretende restaurar esse processo inquisitorial, cumpre ás auctoridades fazer executar a lei, que expressamente prohibe taes castigos.

Antes os alumnos, com a brandura, se demorem mais algum tempo em aprender, do que quererem conseguir pela força a brevidade no ensino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAUS TRATOS NOS ANIMAES

Continuam nesta cidade a ser barbaramente maltratados os animaes.

Ainda no domingo de manhã um verdadeiro selvagem espancava cruelmente na praça 8 de Maio dois bois que iam para o matadouro.

Estas scenas envergonham uma terra, que se diz civilisada.

Temos repetidas vezes chamado a attenção da policia para estas crueldades, a fim de que faça applicar com todo o rigor aos auctores d'ellas as respectivas disposições das posturas; mas pelo que vemos tem sido baldadas as nossas queixas.

Novamente pedimos ao sr. commissario de policia que não só dê as ordens mais terminantes aos seus subordinados a este respeito; mas que vigie se ellas são fielmente cumpridas.

Pela nossa parte não cessaremos nas reclamações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADHESÃO

Quando já se estava a imprimir a primeira pagina d'este periodico recebemos da capital o *Correio de Lisboa*, com a seguinte adhesão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«O sr. Joaquim Martins de Carvalho, o mais antigo jornalista portuguez, redactor e proprietario do *Conimbricense*, elaborou um protesto contra a nova lei que coarcta a imprensa, cujo protesto está sendo assignado por todos os homens de lettras que não queiram com o seu silencio sanccionar tal monstruosidade.

O *Correio de Lisboa*, apezar da sua humildade, não póde deixar de dar ao seu illustre collega do *Conimbricense* todo o seu apoio, enviando para ser junta ao protesto a assignatura do seu proprietario e redactor.

J. M. do Couto Brandão.»

ANNAES

Acabamos de ser obsequiados com o XVII volume dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.*

Devemos esse obsequio ao muito illustrado bibliothecario do mesmo estabelecimento, o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello.

Assim ficámos com toda a magnifica collecção d'estes *Annaes*, publicados até agora.

Este XVII volume compõe-se de dois fasciculos.

O 1.º contém o vastissimo *Catalogo, por ordem chronologica, das biblias, corpos de biblia, concordancias e commentarios existentes na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.*

Não é um simples catalogo, mas o nosso erudito amigo o sr. dr. Teixeira de Mello addicionou ás differentes publicações numerosos esclarecimentos de muito valor bibliographico.

A's biblias, concordancias e commentarios juntou o sr. Teixeira de Mello as vidas de Christo, a descripção dos Santos Logares, os diccionarios referentes ás cousas, termos, personagens, animaes e sitios mencionados na biblia, e esta representada por gravuras e legendas.

E' assombroso o numero de exemplares de biblias e publicações correlativas, exitentes na Bibliothheca Nacional do Rio de Janeiro, desde a *Biblia de Moguncia* de 1462, de que naquelle estabelecimento ha dois exemplares, havendo na bibliotheca da Universidade de Coimbra um exemplar, o qual descrevemos ha tempo no *Conimbricense.*

O 2.º fasciculo d'este XVII volume dos *Annaes* consta de duas partes.

A primeira é o *Catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado* (tomo III).

E a segunda parte contem os *Subsidios existentes na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, para os estudos da questão de limite do Brazil pelo Oyapoch.*

Muito agradecemos ao sr. dr. Teixeira de Mello a continuação dos seus distinctos favores.

Vamos devolver para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro o volume XII dos *Annaes*, que ha tempo por engano veiu em duplicado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Grande commemoração nacional

A benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa trata activamente de reunir os necessarios elementos para se realisar a commemoração do *Quarto centenario* da partida, do Tejo, da expedição, que sob o commando de Vasco da Gama descobriu o caminho maritimo da India.

Effectuar-se-ha essa brilhante festa nacional em Julho de 1897.

A commissão executiva da projectada commemoração enviou-nos o — *Plano geral da celebração em 1897 do Quarto Centenario da partida de Vasco da Gama para o descobrimento da India; approvado pela commissão central constituida por virtude do decreto real de 15 de Maio de 1894, e submettido á sancção do governo nos termos do mesmo decreto.*

Por este plano se vê quanto terão de magnificas e variadas as projectadas festas.

Iremos dando publicidade ás disposições para essa commemoração, que sem duvida será a mais notavel que tem havido neste paiz.

Por agora limitamo-nos a publicar o officio que nos enviou a referida commissão executiva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — Em 1889 iniciou a Sociedade de Geographia de Lisboa a idéa de celebrar-se em 1897, o Quarto Centenario da partida da expedição que, sob o commando de Vasco Gama, descobriu o caminho maritimo da India, vinculando gloriosa e definitivamente o nome portuguez á historia, que, a bem dizer, d'esta arte inaugurou, da navegação, do commercio, da civilisação moderna.

Desde logo se promoveu e diligenciou que o estado, natural depositario e continuador do nome e da honra commum, adoptasse, como propria, essa celebração, e que ella se generalisasse a todo o territorio portuguez, para que fosse e a reconhecesse a historia e o mundo: — affirmação solemne e authentica da continuidade, da justiça, da vontade de um povo, historica e politicamente, independente e soberano.

Desde logo, tambem, se entendeu e accordou que tendo sido o descobrimento do caminho maritimo do Oriente um acontecimento de universal importancia, se deveria esperar e suggerir que á celebração proposta se associasse o reconhecimento e a justiça universal, acrescentando-lhe um caracter e determinando-lhe um ensejo de fraterna e internacional communhão e convivio nesta «occidental praia lusitana», de onde haviam partido os heroicos navegadores, que deram ao velho mundo novos e tão largos ambitos por onde elle se expandisse e se enriquecesse.

Sem distincção e sem preoccupações de seita ou de partido, diversas assembléas deram sancção e corpo a estas idéas, e o estado tendo-lhes prestado pelo seu chefe supremo, uma prompta adhesão, expressamente as adoptou por decreto de 15 de Maio de 1894, referendado por todos os ministros e secretarios das diversas repartições, concordando em nomear a commissão que teria de imprimir a indispensavel unidade á preparação, organisação e direcção do grande jubileu nacional.

Já então escasseava o tempo, mas não se demorou essa commissão em formular o plano geral que tinha de offerecer ao estado e ao paiz, como incessantemente tem procurado promover e garantir á celebração centenal, por um lado, a elevação, a dignidade, a singular grandeza que a honra da nação e do feito celebrado impõem como necessaria condição á realisação d'ella; por outro lado, as utilidades, as vantagens practicas de varia natureza que facilmente se comprehende que póde ter para o paiz, na situação presente, esse grande jubileu nos termos e condições indicadas.

Circumstancias lamentaveis têm certamente prejudicado, talvez, muitos d'esses termos; mal poderámos contar já com a realisação integral do plano detida e confiadamente pensado e feito: mas o esforço, a comprehensão intelligente e patriotica, a boa e leal vontade de todos podem certamente supprir ainda a escassez do tempo e assegurar uma celebração que seja honra de todos por ser digna da nação.

Não póde, pois, a commissão, em boa consciencia e sob o imperio das responsabilidades derivadas da acceitação do seu honroso mandato, demorar, por mais tempo, o appello que sempre pensou fazer a v. ex.ª e aos seus ex.mos collegas para a sua cooperação valiosissima e patriotica nesta idéa e nesta obra nacional, idéa e obra que associa sincera e lealmente todas as classes e todos os cidadãos no culto e na affirmação da honra, do nome e do interesse commum.

Deus guarde a v. ex.ª

Lisboa, casa da Sociedade de Geographia, 1 de Janeiro de 1896.

A commissão executiva.

O MOSTEIRO DE BELEM

Descreve-se o real mosteiro de Belem

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

Sobre estas duas capellas do Senhor dos Passos e S. Leonardo, no meio tem seu logar o côro, e de uma e outra parte duas casas por onde se sobe a duas torres, uma imperfeita, que tem a porta pela parte de fóra e outra onde estão os sinos.

Tem este côro duas ordens de cadeiras de bordo, que fazem o numero de 84, com fachada de bastante altura, e miudos lavores e figuras.

Os respaldos, columnas e capiteis em redor, tem 30 palmos d'altura com guarnições lavradas de figuras, que terminam em uma grande cimalha.

Por ambas as partes se numeram 16 paineis, divididos com meias columnas do mesmo bordo. Nos capiteis e nos meios se avistam anjos e seraphins.

Sobre as cadeiras em redondo tem quadros com os retratos dos imperadores romanos de meio corpo e de meio relevo, com satiros, faunos e silvanos, de uma e outra parte de cada um d'estes imperadores.

A estante é de proporcionada altura sobre quatro pilastras de duas columnas de bordo lavrado de figuras da mesma obra do côro, tendo em remate uma imagem da Senhora da Conceição, estofada com sua peanha dourada, e duas quartelas, que rematam em uma coróa imperial, da qual pendem as cortinas.

A obra d'este côro é tradição nesta casa que a mandara fazer o sr. cardeal rei D. Henrique, e que a fizera o grande esculptor Michael Angelo.

Tem este côro um transito de uma a outra parte das paredes com grades de pedra, pilastras e cimalhas de obra Jonica, que descança sobre tres arcos, onde estão as duas capellas nas 3 naves da egreja, que ficam na entrada da porta com o tecto pela parte debaixo de laçaria de pedra.

Neste transito, junto das grades, está uma imagem de Christo Crucificado, d'altura mais do que a natural, tendo a cruz mais de 30 palmos d'altura, cuja imagem mandou fazer o infante D. Luiz pelo famosissimo Filippe Dias, um dos maiores imaginarios que teve Lisboa naquelle tempo, e levou por ella 45$000 réis, conforme consta de um escripto da sua letra, que achei no cartorio.

O resplendor, que é de prata, custou 60$000 réis.

O titulo da cruz é nas tres linguas, Hebraica, Grega e Latina. Tem um sitial de seda com que se cobre.

Muitos esculptores tem vindo ver esta maravilha para a imitarem, mas nunca das suas mãos saiu obra tão devota.

Encostados a estas mesmas grades estão dois altares d'azulejo: em o primeiro, da parte da terra, se vê S. Bernardo, e da parte do mar S. Basilio com seus espaldares, imagens feitas na India.

Encostados á parede das duas casas, que ficam de uma e outra parte do côro se pozeram dois orgãos, os quaes ficam em cima das portas por onde se entra para estas casas; o primeiro orgão, que é da parte da terra, é dos maiores que tem a Hespanha. Consta de tudo o que tem os melhores.

E' dourado e pintado, tem dois ovados de uma e outra parte, onde tem os retratos da rainha D. Catharina, que foi quem o deu, e o do sr. rei D. João III, seu marido.

O outro orgão correspondente o mandou fazer o rev.mo padre Fr. Antonio de Campos, sendo prior d'este real mosteiro e geral.

Debaixo d'este orgão está uma casa, onde estão os livros do côro illuminados, que se tem pelos melhores que ha.

Mandou-os fazer o sr. D. Manoel por illuminadores que vieram da Allemanha, e se avaliaram em 50:000 cruzados.

Neste transito está uma porta para o claustro de cima; segue-se uma escada dentro de uma parede mestra da egreja, da qual disse a infanta D. Maria, filha do sr. D. Manoel, que nella se achava trabalho com descanço.

Tem 40 degraus repartidos a 5 e a 6; por esta porta se entra no cruzeiro.

A egreja tem desde a porta principal até ás grades do cruzeiro, 120 passos de comprido e 40 de largo.

O tecto é de laçaria de pedra e o pavimento lageado de pedra, e as portas guarnecidas de pregaria de bronze.

Correspondencia de Lisboa

O livro do sr. Fuschini *Liquidações politicas* tem feito um rebuliço enorme nas regiões officiaes e entre os nossos principaes corypheus da politica.

O livro dá nalguns sem dó nem piedade, e diz verdades amargas com fel, d'envolta com outras cousas que nunca deveriam ter vindo a publico, ditas por um ministro de estado que teve a confiança da corôa.

As *Liquidações politicas* têm-se vendido como canella. Pudéra! E' livro d'escandalo e basta. O povo ri-se e dá-lhe com o conhecido rifão: *ralham as comadres descobrem-se as verdades.*

Uns — os feridos pelo látego fuschinio — acoimam o auctor de doido, pulha, canalha, e outros qualificativos duros. São termos empregados sempre nestes casos.

Outros applaudem o e pedem mais; porque ha muito, muitissimo ainda a dizer e o que o povo quer é que se esvurmem bem essas postulas...

Emfim as *Liquidações politicas* são a meu ver, o desabafo d'um homem despeitado, são o rugido de raiva, o arranco de dôr, d'um energumeno ambicioso, a quem os proprios collegas *e amigos* tiraram a importancia que elle se attribuia. O escandalo é uma arma de dois gumes que tanto fere aquelle a quem é dirigida como quem a emprega.

Embora os ouvidos se prestem mais aos murmurios fascinantes do mal do que ás palavras singelas do bem, mas o homem que accusa nunca é bem visto, embora elle tenha carradas de razões e mil provas para authenticar as suas accusações.

Eu nunca louvarei acções menos dignas, mas repugna-me muito mais quem vem para a praça publica expol-as ao soalheiro infecto da malquerença.

— O sr. governador civil pretendeu fazer cumprir a lei referente ás licenças para os botequins, bilhares, restaurantes e tabernas estarem abertos passado as horas de recolher e mandou afixar o edital de 11 do corrente mez.

Nas differentes terras do reino essa lei tem-se cumprido, inclusivamente no Porto; só em Lisboa é que existia o abuso das lojas estarem abertas sem a devida licença, passadas as 9, 10, 11 e ás vezes passada a meia noite.

Os logistas nomearam uma commissão para ir entender-se com o sr. ministro da fazenda; este recebeu-os e respondeu ás suas reclamações contra o edital, que nada podia fazer pois que a lei estava em vigor e que era preciso cumpril-a.

Os logistas não gostaram da resposta e reuniram-se na sala das suas sessões, no largo da Abegoaria, decidindo por unanimidade encerrarem as suas portas ás 9 da noite de quarta feira.

E, com effeito, assim o fizeram. Mal deram as 9 horas no quartel do Carmo começaram todos a fechar os estabelecimentos, de sorte que ás 10 horas só estavam abertos os cafés do Suisso, Martinho e antigo Freitas, no Rocio, e o Tavares, na rua largo de S. Roque.

O povo agglomerava-se nas ruas commentando o caso, uns, dando no governo contra as licenças, outros indignados contra os botiquineiros, taberneiros, donos de cafés e casas de pasto, que esfolam o consumidor dos seus generos, levando-lhes mais de 100 por cento do que elles lhes custam e não lhes *cardando* mais porque não pódem.

E ainda em cima se queixam quando os obrigam a tirar as devidas licenças para terem abertos os seus estabelecimentos além da hora marcada nos regulamentos policiaes.

Não sei o que isto dará, mas o que é certo é que muitos donos de cafés, tabernas e casas de pasto já foram tirar as respectivas licenças.

Quem ha de pagal-as são os freguezes. Está visto.

— Tres fallecimentos a registar de homens prestantes á patria: conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva, o mais notavel dos nossos actuaes archeologos e architectos.

Conselheiro Joaquim Theotonio da Silva, distinctissimo clinico, e um dos mais habeis e antigos medicos do real hospital de S. José.

General João Maria de Magalhães, filho do tambem já fallecido general José Maria de Magalhães, que foi ministro da guerra de Janeiro a Julho de 1868, no ministerio Avila.

— Foram prorogadas as côrtes até ao dia 30 d'Abril proximo.

Esteve em discussão a reforma administrativa que foi approvada.

Os trabalhos parlamentares recomeçarão no dia 7 d'Abril.

— O Gungunhana e a sua pretalhada continua a attrahir muita gente ao sitio de Monsanto. Os dias têm estado bonitos e o passeio torna-se agradavel.

Alguns populares têm-se divertido com o ex-regulo de Gaza, acenando-lhe que lhe vão cortar a cabeça. Gungunhana desespera-se e isso causa a hilaridade da multidão.

O ministerio da guerra já lhes fez distribuir farpella, ficando os pretos *encadernados* de tal sorte que elles proprios desatam a rir quando se olham.

Godide como o fato d'elle é forrado de alpaca vermelha, quiz vestil-o do avesso, dizendo que era d'alli que elle gostava mais. São uns felizardos estes pretos.

Têm de comer e beber, boas camas, passeiam á vontade pela plataforma, dormem em agradavel promiscuidade... Não pagam decima, nem comida, nem renda de casas, nem vestuario, nem calçado... Santo Deus! Vale bem a pena ser-se Gungunhana; ou quando menos Godide...

O ministerio da guerra prohibiu as conversas do povo para o forte, e nesse sentido mandou policiar o sitio pela guarda municipal.

— Partiram hontem para Manica, no *India*, os officiaes que alli vão fundar a nossa primeira colonia agricola militar,

A Companhia de Moçambique deu para essa colonisação 500 hectares ou cinco milhões de metros quadrados de superficie e o estado põe á disposição d'aquelles officiaes 100 soldados negros, além de 15 contos de réis para despezas de exploração e colonisação.

Foram treze caixotes com medicamentos, viveres, armamento, utensilios de trabalhos ruraes, etc.

— Tambem partiu hontem para Moçambique no transporte *India* a nova expedição.

Consta a expedição de 79 soldados da 4.ª bateria de artilheria de montanha, quatro officiaes, um sargento e tres segundos sargentos.

Foram commandados pelo capitão Anthero Cesar Martins Guimarães. Os tenentes são Luiz Pinto d'Almeida, José Carlos Plantier Martins e Luiz Guilherme Borges de Sequeira.

No hotel *Avenida Palace* tiveram antehontem os officiaes expedicionarios um lauto jantar, que lhes foi offerecido pelos officiaes de artilheria 1. Deus os leve e traga com saude.

— Findou a época lyrica em S. Carlos. Vamos ter opera lyrica no Real Colyseu. Já se acham contractadas 20 bailarinas e alguns *artistas de canto...* sem trocadilho. Opera por 200 réis é barata. Mette-se nisso — segundo dizem — o Freitas Brito.

Este feliz emprezario fez boa época este anno em S. Carlos. O theatro teve continuos enchentes e deu muito dinheiro.

Lisboa, 29 de Março de 1896.

S. P.

Confraria da Rainha Santa Isabel

(Continuação da subscripção para a historia da vida da Rainha Santa Isabel)

Ex.mos srs.:

Bispo do Algarve
Bispo de Vizeu
Bispo de Lamego
Conde do Casal Ribeiro, de Lisboa
D. João de Alarcão, de Lisboa
Desembargador Antonio Gaspar Borges, de Lisboa
Deão Antonio José Boavida, de Lisboa
Dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau
Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios*
Dr. José Antonio de Sousa Nazareth
Adriano Pereira da Graça
Antonio José Dantas Guimarães
José Paulo Ferreira da Costa
Manoel Teixeira da Cunha
José Victorino Fernandes Collaço
Bernardo Antonio d'Oliveira
Joaquim Augusto Borges d'Oliveira.

NOTICIARIO

Padre Manoel Simões da Natividade — Quando em o numero passado noticiavamos que se haviam aggravado os padecimentos do nosso amigo e dignissimo prior e arcipreste de Arazede, padre Manoel Simões da Natividade, fallecia este respeitavel ecclesiastico.

Os habitantes da freguezia de Arazede e até das freguezias proximas, soffrem uma perda irreparavel.

A pobreza sobretudo fica sem o seu caridoso protector.

Ninguem se dirigia a casa do sr. prior de Arazede a implorar o seu auxilio, que saisse d'alli sem ser attendido.

A todas as afflicções, a todas as necessidades estava sempre prompto a acudir o bondoso parocho.

Que lagrimas estão derramando os povos de Arazede pelo fallecimento do seu bom pastor.

Ecclesiasticos como este é que são dignos de todo o respeito publico.

O nome do padre Manoel Simões da Natividade ha de ficar registado na sua freguezia com os maiores louvores.

Nós tambem perdemos um amigo constante e dedicado.

Acompanhamos os parentes do fallecido na justa e grande dôr que estão soffrendo.

Outro — Falleceu hontem, na avançada edade de 90 annos, o nosso respeitavel amigo o sr. padre Mauricio José Pimenta, arcipreste e antigo administrador da Matta do Bussaco.

Era um ecclesiastico dignissimo e muito estimado por todas as pessoas que o conheciam.

Sentimos o seu fallecimento.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Bacharel Firmino Dias Pereira, filho de Manoel Dias Pereira e D. Maria de Jesus, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu no dia 23.

Maria de Jesus, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 89 annos. Falleceu no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:928.

A guerra de Cuba — Diz o *Dia* que na ultima sessão do Senado americano foram approvadas as resoluções de MM. Mongan e Cameron.

A do sr. Morgan diz:

«A deploravel guerra actual da ilha de Cuba tomou taes proporções que interessa a todas as nações civilisadas que seja dirigida, se desgraçadamente tem de continuar mais tempo, segundo os principios e leis da guerra que estão reconhecidos como obrigatorios pelas nações, quando ellas estão empenhadas em abertas hostilidades, incluindo o trato dos prisioneiros pertencentes a algum dos exercitos degladiantes, o devido respeito aos convenios para a troca de prisioneiros e para outros fins militares; as treguas e bandeiras de armisticio, a provisão de hospitaes adequados e de medicos e a assistencia a enfermos e feridos de ambas as partes.

«Resolve o Senado que seja communicada ao presidente esta expressão das vistas e opiniões do congresso e que no caso d'elle estar de accordo com ella, empregará, debaixo de fórma amigavel, os seus bons officios com o governo de Hespanha para que conceda aos exercitos com quem está empenhada em guerra os direitos de belligerancia, taes como estão reconhecidos pelo direito das gentes.»

A de Cameron, mais laconica, é assim concebida:

«O Senado resolve que se peça ao presidente que interponha os seus bons officios junto do governo hespanhol para o reconhecimento da independencia de Cuba.»

Foi mandado sair de Cuba o *reporter* do *Maill Express*, que tinha ido alli com o pretexto de informar o seu jornal.

A bordo do vapor *Olivet* foi detido um mancebo a quem foram encontrados documentos de importancia e insignias dos separatistas.

Teem sido presos durante as ultimas acções bastantes insurrectos.

El Dia, referindo-se á esquadra, faz as seguintes considerações:

«A experiencia demonstra que na republica norte-americana se faz mais caso da força que da razão e que nós, sem faltarmos ás boas relações que sustentamos com os Estados-Unidos, podemos enviar para Cuba quantos navios tenhamos por convenientes e isso levariamos adiantado para o caso de serem precisos.»

Noticias chegadas de Cuba dizem que em Siguanca se fez uma importante operação.

A columna Segura, numa expedição de seis dias, percorreu toda a extensa cordilheira de doze leguas de extensão, occupando e arrazando as guaridas dos insurrectos no Rio Negro, Sumidero e Guarzalal e apprehenderam mais de 2:000 rezes que alli estavam reunidas com destino ás partidas de Maximo Gomez e Maceo.

Destruiram-se 300 plantações de café, desjarretaram-se 200 cavallos, levando a tropa mais de 300.

Nas casas que se destruiram foram encontradas moedas da republica cubana, cunhadas recentemente.

Segundo as noticias, a Siguanca servia de base de operações a Maximo Gomez, para o caso de que tivesse de retirar-se para Camaguery.

Este feito, dizem os jornaes hespanhoes, tem muita importancia, por estar destruida a linha de communicação do inimigo.

ANNUNCIOS

GUARDA FISCAL

BATALHÃO N.º 2

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, faz publico que no dia 13 d'Abril proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no seu quartél em Coimbra, ha de proceder á arrematação em hasta publica do fornecimento de bonnets precisos para as praças de pret de cavallaria e infanteria durante um anno.

Os typos estão patentes na secretaria, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

O deposito será de 25$000 réis para os bonnets de infanteria e 5$000 réis para os de cavallaria.

Quartel em Coimbra 28 de Março de 1896.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães
secretario.

AOS PHOTOGRAPHOS

2 PRODUCTOS chimicos, chapas de diversos auctores, prensas, cartões em differentes generos, etc., etc.

Preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 a 33—COIMBRA

PROPRIEDADE

3 VENDE SE uma que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casas de habitação e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo. Tem serventia obrigada pelo adro da egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Trata se com Fortunato Secco, do Almegue, morador a Guarda Ingleza.

VENDA DE QUINTA

4 VENDE-SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Aguas minero-medicinaes sulphureas de *ENTRE-OS-RIOS*

5 ESTAS AGUAS conhecidas e receitadas desde 1551, são applicadas internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro.

Deposito em Coimbra.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 á 33 — COIMBRA

Venda de propriedades

6 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

FABRICA DE LANIFICIOS

7 VENDE-SE ou arrenda-se por preço muito modico, em virtude do seu dono a não poder administrar, uma em elaboração, sita entre o Bôllo e Castanheira de Pera.

Compõe-se de casas com machinismo, grandes armazens, casas de habitação, abegoaria, grandes terrenos de rega para semeadura, enxugadouros, matta, etc.

Dirigir a Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º Coimbra.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COLLEGIO MONDEGO

Largo da rua da Louça

8 CONTINUA aberta a matricula de instrucção primaria — classe infantil, elementar e complementar.

PROFESSORES

Duarte Mendes da Costa, José da Silva e Diamantino Diniz Ferreira.

HORARIO

1.ª aula das 9 horas ás 12.—2.ª das 3 ás 6.—Aula nocturna para adultos, das 7 ás 8 1/2.

A's quintas feiras, aula pratica: balanças, pesos, medidas, desenho, mappas, espheras, instrumentos diversos, problemas e rudimentos de escripturação commercial.

Todos os sabbados é enviada á familia dos alumnos uma nota do seu comportamento, presença e aproveitamento.

Annexa á aula de instrucção primaria ha, sem augmento de mensalidade, aulas diarias de correspondencia e contabilidade mercantil para os alumnos que se dedicam ao commercio.

Estes alumnos que actualmente estiverem habilitados para o exame de instrucção primaria, são admittidos á matricula de francez-pratico, mediante só metade da mensalidade d'esta disciplina.

As meninas tem diariamente, além das disciplinas de instrucção primaria, meia hora de conversação ingleza, em aulas diversas e a horas differentes.

Ha todos os sabbados pequenos premios de comportamento, asseio e aproveitamento.

As notas assentes todos os dias num caderno especial dos alumnos, serão diariamente rubricadas pelos paes.

Mensalidade 1$000 reis. Dois alumnos 1$500 réis.

Leccionação em casa dos alumnos — 5$000 réis.

Continuam funccionando as aulas da antiga e nova reforma, bem como habilitação para o magisterio primario, conversação de francez, inglez e allemão, e escripturação commercial.

Alumnos internos e externos

9 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

CHAPELARIA

10 — *Rua da Sophia* — 15

COIMBRA

11 ACABA de receber nova remessa de chapeus de feltro e guarda soes de todos os feitios, modernos, a preços convidativos e bonnets para homem e criança.

Neste estabelecimento tambem ha á venda tabacos de todas as qualidades, assim como vende para a loteria do dia 11 de Abril proximo, de 12 contos, vigesimos a 330 e cautelas de 60, 120 e 240 reis, tendo abatimento de 10 %

São dos cambistas mais acreditados de Lisboa: Silva, da rua do Ouro, e Campeão & C.ª, que tem dado a sorte grande a muita gente.

Batata franceza Chardron

12 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimente de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ATTENÇÃO

14 VENDE-SE muito em conta um andar-loja proximo á fabrica de Santa Clara, na estrada real, e uma parte de uma loja que está por baixo do mesmo.

Para tratar, escadas de S. Thiago, 2, Fernão Pinto da Conceição.

LOTERIA DA PASCHOA

25:000$000

Extracção a 31 de Março de 1896

Bilhetes a 12$000 réis, vigesimos a 600 réis

15 A COMMISSÃO administrativa da loteria, incumbe se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1896. — O secretario, *José Murinello.*

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

REIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865

Numero 5:063 — COIMBRA — SABBADO 4 DE ABRIL DE 1896 — 49.º ANNO

Em defeza da liberdade de imprensa

ADHESÕES

O nosso prezado collega da *Aurora do Cavado*, de Barcellos, associa-se pela seguinte fórma ao *protesto* a favor da liberdade de imprensa.

Muito folgâmos de ver que o nosso antigo e illustrado amigo o sr. Rodrigo Velloso, se não retira do seu posto de honra nesta cruzada; e tanto mais quanto vemos a maneira condemnavel como procedem muitos collegas.

Honra ao brioso jornalista.

Em defeza da liberdade d'imprensa

«Com todas as veras, e com toda a vehemencia da mais intima convicção, se associa a *Aurora do Cavado* ao *protesto* ultimamente formulado no *Conimbricense* pelo intemerato e benemerito liberal, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, contra o ultimo e draconiano decreto attentatorio da liberdade de imprensa, e incondicionalmente se colloca a seu lado, para reivindicar os direitos d'esta, tão nefandamente postergados.

Rodrigo Velloso.»

De Lisboa recebemos a seguinte adhesão ao *protesto* contra a lei oppressora da liberdade de imprensa.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Permitta-me v. que, como um dos mais humildes empregados no commercio de Lisboa, eu tambem proteste contra a *liberalissima* e nova lei d'imprensa.

Pouco me importará que me chamem sapateiro. Isso prova que estes incommodam os grandes *Senhores*, quer sejam de Belem, Terreiro do Paço, travessa da Queimada ou rua Formosa.

Hoje somos sapateiros porque já lhes conhecemos as manhas; hontem eramos muito amigos e prestantes correligionarios. Paciencia...

Tenho diante de mim o *Azorrague*, n.º 117, de segunda feira, 23 de Dezembro de 1839, que respondia á letra a todos os grandes... homens. Ficará para outra vez se v. o não possuir.

Até o acho azado para o ultimo requerimento a metter ao sr. Magalhães Lima, para que s. ex.ª nos diga definitivamente de que lado está o vento e qual o cambio sobre a Russia.

A'cerca do *Seculo* remetto a v. a *Batalha* de 18 de Maio de 1894.

Desculpe o

De v., ect.,

Lisboa, 30 de Março de 1896.

Silva Fernandes.

Nesta redacção do *Conimbricense* se recebem as assignaturas de todos os cidadãos, a qualquer classe que pertençam, que queiram adherir ao referido *protesto*, mostrando assim que são dotados de sentimentos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Perseguição á imprensa

Não se limitam os perseguidores da imprensa a simples ameaças; mas levam-nas á execução.

Coube agora a sua vez ao nosso collega do *Paiz*, de Lisboa.

Por um futil pretexto foi querellado este periodico, e julgado em 31 de Março.

No tribunal foi condemnado o editor a 20 dias de prisão e 100$000 réis de multa, suspensão do *Paiz* por 10 dias, custas e sellos do processo.

Ainda mais.

Não se admittiu ao aggravo effeito suspensivo, contra o que até agora se tem permittido a todos os jornaes, sem excepção alguma.

*

Em 1876 andavam os mandões aqui de Coimbra furiosos contra nós.

Praticava-se toda a qualidade de escandalo no recrutamento, assim como se praticavam outros muitos desaforos nos diversos ramos da administração publica, porque era isso preciso para poderem dispôr á vontade dos eleitores.

Faziamos publico essas traficancias; e era o que se nos não podia perdoar.

Numa reunião de varios mandões de Coimbra, com outros que vieram de fóra, decidiu-se perseguir-nos a tal ponto, que na phrase d'elles, *fossemos reduzidos a pedir esmola!*

Segundo o plano adoptado, tratou de se promover por todos os modos que ficassemos sem elementos alguns com que podessemos publicar o periodico.

Seguia-se uma serie de querellas, dadas pelos diversos mandões.

Veiu a primeira querella.

Era juiz de direito o bacharel Araujo Taveira; nosso advogado o Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim; e advogado do querellante o advogado da camara municipal, bacharel Simão Maria de Almeida.

O que se queria era que não podessemos provar as nossas accusações; e para isso, requeria-se por parte do mandão que fossemos julgado em policia correccional; e pelo contrario o nosso advogado requeria que fossemos julgado pelo jury.

O juiz de direito deferiu nessa parte a pretensão do querellante, mas impediu uma outra manobra d'elle.

Aggravou para os tribunaes superiores o dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim do despacho do juiz; mas o advogado do mandão requereu que esse aggravo não tivesse effeito suspensivo.

Segundo elle deviamos alli ser logo julgado em policia correcional, embora se suspendessse a execução da sentença até á decisão do aggravo.

Ao menos queriam os nossos perseguidores ter a satisfação de estarmos condemnado por algum tempo.

O juiz de direito, porém, não satisfez a vontade dos mandões, e decidiu que o aggravo tivesse effeito suspensivo.

No supremo tribunal de justiça fomos plenamente attendido.

Por *unanimidade* decidiram os juizes, que o julgamento não fosse em policia correccional, como pretendia o querellante, mas pelo jury.

Foi isto um desastre completo para os mandões; pois que do jury queriam elles fugir a todo o custo.

O querellante teve de pagar as custas do aggravo, e abandonou o processo.

E se o despacho do juiz de direito não tivesse effeito suspensivo seriamos condemnado na policia correccional, ficando debaixo da impressão moral d'essa condemnação até á decisão do aggravo nos tribunaes superiores.

*

Agora succedeu o contrario ao nosso collega do *Paiz*.

Não foi admittido pelo juiz o effeito suspensivo do aggravo.

A esta situação se acha reduzida a imprensa; pois que aquillo que se pretende é que ella esteja amordaçada.

Em qualquer outra nação se levantariam todos os cidadãos livres a protestar contra oppressão tão atroz.

Aqui, porém, estão indifferentes; e o que é mais, grande numero de periodicos, por espirito partidario, ou por covardia nem uma palavra dizem a tal respeito.

Entretem-se de preferencia com historias ridiculas da carochinha; fazendo um completo contraste com o procedimento da imprensa da opposição de antigo tempo.

Quer-se lisonjear o povo, para ter o periodico grande extracção.

E' bem triste!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESPOTISMO

O actual ministro do reino podia ser um digno successor do famigerado conde de Basto.

Foi pena não ser vivo durante o governo de D. Miguel, e estar em Coimbra quando aquelle despotico ministro aqui falleceu em 4 de Agosto de 1833.

Seria decerto preferido por D. Miguel ao ultra-absolutista Antonio José Guião, antigo collegial do Collegio dos Militares.

Se se pretender proclamar de direito o absolutismo em Portugal não faltarão ministros para essa situação.

A fim de fazer propaganda para o absolutismo, já neste paiz se publicou um periodico, tendo o titulo de—*D. Pedro V.*

A regra seguida pelo actual governo e em especial pelo ministro do reino, é a de—*Posso, quero e mando.*

E' para este resultado que os valentes voluntarios da rainha se bateram como heroes na gloriosa acção da Villa da Praia, em 11 de Agosto de 1829; que os bravos liberaes defenderam brilhantemente o Porto, a Serra do Pilar e Lisboa; que com inexcedivel valentia se bateram nas batalhas de Almoster de 18 de Fevereiro de 1834 e da Asseiceira em 16 de Maio immediato.

*

Pois cuidam que os liberaes fizeram tantos sacrificios só por uma questão dynastica?

O que pretendiam acima de tudo é que se estabelecesse neste paiz um systema de governo liberal e justo; e não um systema de oppressão e vinganças.

Na proclamação dirigida por D. Pedro aos *Portuguezes*, quando desembarcou o exercito libertador no Mindello em 8 de Julho de 1832, dizia elle:

«Ninguem será privado da sua vida, nem dos seus direitos civis, nem das suas propriedades.»

A maneira como se tem cumprido estas promessas todos o sabem.

O que tem predominado e especialmente está predominando é o mais desaforado espirito de vingança e de oppressão.

Entre outros factos basta ver o despotismo que o ministro do reino está exercendo para com o lente da Faculdade de Direito, o sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

O moderno conde de Basto está cumprindo a proclamação de D. Pedro, opprimindo despoticamente aquelle professor.

Affiançava D. Pedro, na sua proclamação aos *Portuguezes*, que **ninguem seria privado das suas propriedades**; e o modo como agora se cumpre essa promessa solemne é privar ao sr. dr. Alves Moreira do direito de propriedade ao seu *accesso*.

O actual ministro do reino está excedendo em despotismo ao governo cabralista.

A vingança contra o sr. dr. Alves Moreira, lente da Faculdade de Direito, vae além do que se praticou em 1844, com José da Silva Carvalho, presidente do supremo tribunal de justiça.

Deixem ir á vontade as cousas como vão e teremos proclamado o absolutismo de *direito* em Portugal.

De *facto* já nós o temos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Recebemos o *Relatorio da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, relativo ao anno de 1895, do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.*

Continua a ser prospero o estado d'este Monte-Pio.

No anno findo de 1895 foi o seguinte o seu movimento:

Receita	2:789$013
Despeza	2:452$823
Saldo....	336$190

Ficou sendo o capital do Monte-Pio o seguinte:

Fundos das pensões...	4:457$216
Subsidios a invalidos..	671$628
Fundos de reserva....	86$123
Fundo permanente....	5:092$800
Total....	10:307$767

Tem sido reunido este importante capital, apesar do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho se não haver para isso valido de bazares e espectaculos, limitando-se as suas despezas aos proprios recursos.

Muito folgámos de ver tão lisonjeiro resultado neste Monte-Pio, que por nossa iniciativa e diligencias se fundou ha 45 annos, em 1 de Janeiro de 1851.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DIAS FERREIRA

Na quinta feira de tarde fomos visitado pelo nosso antigo amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Vinha de Luso, e hontem de manhã regressou a Lisboa.

Disse-nos que espera esteja concluido até ao fim do corrente mez o 2.º volume do seu *Codigo Civil Portuguez annotado.*

A edição é de 4 volumes de 6:000 exemplares cada um.

A primeira edição constou de 5 volumes.

O primeiro d'elles foi de 3:000 exemplares, os quaes promptamente se esgotaram; de modo qua de nada valeu fazer maior tiragem dos seguintes volumes.

A nova edição terá de certo grande extracção, não só em Portugal, mas na Hespanha e no Brazil.

*

A proposito de Hespanha diremos que o sr. Dias Ferreira recebeu a honra muito distincta de ser nomeado socio da *Academia de Sciencias moraes e politicas* de Madrid.

Esta *Academia* apenas póde ter 30 socios no estrangeiro.

Em Portugal são socios o sr. Dias Ferreira e o sr. conde do Casal Ribeiro.

A participação feita pela *Academia de Sciencias moraes e politicas* d'esta nomeação foi excepcionalmente honrosa para o sr. Dias Ferreira.

Communicava-se-lhe que por proposta de D. Francisco de Cardenas, *primeiro jurisconsulto hespanhol*, havia sido nomeado socio d'aquella *Academia* o conselheiro José Dias Ferreira, *primeiro jurisconsulto portuguez.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DA INDIA

Por noticias de Sanquelim, de 11 de Março, nos consta que não se havia realisado o ataque áquella povoação, de que se tinha receado.

A provincia de Satary estava relativamente tranquilla.

Os individuos, que em numero aproximadamente de 4:000, o governador de Satary, tenente coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, conseguira fazer regressar á provincia, estavam-se entretendo novamente na cultura das terras e nos seus antigos misteres.

Os revoltosos andavam divididos em bandos, percorrendo uns as montanhas da provincia de Satary, e outros as provincias do sul.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos as seguintes esmolas para distribuirmos pelos nossos pobres:

Um bemfeitor de Lisboa — *M.* (Veja-se a carta abaixo)	10$000
Outro bemfeitor — *A. C.*	1$500
Outro — *B.*	1$000
Outro — *T. C.*	1$000
Outro — *D.*	500
Outro — *R.*	500
Outro — *E.*	500
	15$000

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Junto encontrará v. uma nota da quantia de 10$000 réis, que lhe rogo a fineza de fazer distribuir pelos pobresinhos seus protegidos.

Procedendo assim, tenho em vista dois fins: minorar ainda que pouco a sorte dos que recorrem ao auxilio de v., e mostrar-lhe a grande sympathia pelos artigos que só Joaquim Martins de Carvalho sabe escrever.

Deus minore os soffrimentos de v. e lhe conserve a vida por muito tempo.

De v., admirador sincero,

Lisboa, 31 de Março de 1896.

M.

Distribuimos estas quantias pela fórma seguinte:

Leonor de Almeida, muito pobre, com um cancro na cara, em Mont'arroio —500

José Alves de Miranda, pintor, entrevado e muito pobre, ao Collegio Novo —500.

Julia da Boa Morte, muito pobre, com um cancro na cara, e tendo varios filhos de menor edade, em Mont'arroio —500

Adelino Costa, lithographo, muito pobre, com grave molestia de tuberculose, tendo filhos menores, junto ao pateo do Castilho—500.

Maria Antonia, muito pobre, e com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Bernardino da Costa, muito pobre, entrevado, e com varios filhos menores, na rua Martins de Carvalho—500.

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na travessa do Cabido—500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e doente, morador por esmola junto ao theatro-circo—500.

Maria Clementina, viuva, pobre e muito doente, havendo tido alguns ataques apopleticos, na rua Martins de Carvalho—500.

Maria da Conceição Rocha, viuva, velha e muito pobre, no becco da Boa União—500.

Emilia Pessoa, velha e muito pobre, na rua Martins de Carvalho—500.

Maria Umbelina, pobre e ha muitos annos entrevada, na rua da Moeda—500.

Emilia de Jesus, velha e muito pobre, na rua de Quebra Costas—500.

Theresa Toura, velha e muito pobre, na rua da Moeda—500.

José Augusto Malaguerra, pobre e com ataques epileticos, ao Arco do Ivo—500.

Anna de Jesus, aleijada e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz—500.

Luiza Margarida, pobre e muito doente, na rua Direita—500

Maria Joanna, velha e muito pobre, na rua Direita—500.

Maria Romeira, velha, doente e muito pobre, ao Arco do Ivo—500.

Maria Benedicta, velha, cega e muito pobre, no largo do Romal—500.

Daciano Pereira, entrevado, com varios filhos menores e extremamente pobre, em Cellas—500.

Leopoldina Augusta Baptista, muito pobre e entrevada, em Cellas—500.

José Esteves, velho, pobre e entrevado, aos Lazaros—500.

Theresa Marques, velha e muito pobre, na travessa do Marmeleiro—500.

Carolina da Conceição, viuva, e com um filho cego, em Fóra de Portas—500.

Theresa de Jesus, viuva e muito pobre, na rua de Borges Carneiro—500.

Amalia de Jesus, viuva e muito pobre, na rua do Corpo de Deus—500.

Luiza dos Santos Ferreira, viuva e muito pobre, na rua dos Coutinhos—500.

As infelizes 4 filhas do fallecido bacharel Manoel Cesar de Seabra, na rua das Solas—1$000.

Total—15$000.

Muito agradecemos aos caridosos bemfeitores, que annuindo aos nossos pedidos vieram em auxilio dos pobres e desvalidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORROS AOS REPATRIADOS

Recebemos do nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, secretario da *Commissão executiva da Grande commissão nacional de soccorros aos repatriados das expedições militares da Africa e da India*, o officio que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr.—Em sessão de 28 do corrente, a que presidiu sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia, tive a honra de apresentar a carta em que v. ex.ª me remetteu a quantia de 46$650 réis (que entreguei ao digno thesoureiro), producto da subscripção promovida por v. ex.ª em favor do cofre dos repatriados; e bem assim o numero do *Conimbricense*, em que foi iniciada aquella subscripção.

Foi motivo de satisfação para sua magestade o saber que v. ex.ª concorrera, por fórma tão valiosa, para a humanitaria empreza de sua regia iniciativa. E a commissão, considerando que v. ex.ª, com a sua penna immaculada de decano dos jornalistas portuguezes, e com os seus esforços de honrado e benemerito patriota, prestou á mesma commissão relevante serviço, deliberou manifestar a v. ex.ª o muito reconhecimento de que lhe é devedora.

Cumprindo tão grato dever, muito folgo de ter o ensejo de reiterar-lhe os protestos da minha particular estima e subida consideração.

Deus guarde a v. ex.ª—Lisboa, 31 de Março de 1896.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo proprietario e redactor do *Conimbricense.*

O secretario,

Conde de Valenças.

A VOZ DO OPERARIO

Do nosso prezado collega da *Voz do Operario*, de Lisboa, transcrevemos o seguinte:

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

«No domingo, 29 de Março, foi inaugurado no gabinete da nossa redacção o retrato a crayon de Joaquim Martins de Carvalho, copia de uma photographia que acompanha os estatutos do Monte-pio Conimbricense, de que é venerando jornalista foi iniciador.

O retrato foi desenhado pelo sr. Saturnino Lopes das Neves, professor da escola n.º 1 da nossa sociedade.

O MOSTEIRO DE BELEM

Do cruzeiro d'esta egreja e das suas capellas collateraes

Empregou-se a ideia do architecto em fazer nesta egreja um cruzeiro, que o não tem tão bom S. Pedro de Roma, S. Paulo de Londres, Santa Sophia em Constantinopla, e outros grandes templos que foram milagres de architectura e assombro do mundo, conforme tem dito os maiores homens que vieram admirar esta grandeza.

El-rei D. Filippe II entrando neste cruzeiro, ficando admirado d'este prodigio, disse para D. Christovão de Moura — *No hemos hecho nada en el Escurial.*

O conde de Vallé de Reis, Nuno de Mendonça, nas tardes em que se achava desocupado, as empregava neste cruzeiro, dizendo que não se satisfazia de o ver, e que por sua curiosidade o medira, e que não achára em Lisboa egreja maior.

E' de tanta altura que não ha braço, que atirando chegue ao tecto, o qual é de laçaria de pedra com 15 escudos de bronze de 20 palmos de circumferencia cada um; foram dourados com as armas reaes, que entrando na abobada se seguram pela parte de cima com barras do mesmo bronze.

O pavimento d'este cruzeiro é lageado de pedras de varias côres.

Tem 3 grandes arcos d'obra Gothica: o principal é o da capella-mór, onde estão dois pulpitos da mesma obra, que não tem serventia, porque a obra da capella-mór se fez com differente ideia.

Nos lados d'este arco estão 4 capellas com seus arcos d'obra Gothica, todos differentes no lavor.

Da parte do evangelho se vê a capella de nosso Padre, que é sanctuario com muitas reliquias, que estão em meios corpos de santos, em um retabulo dourado.

Na parte superior d'este retabulo tem uma cruz de chrystal com o Santo Lenho, e duas custodias de prata dourada, d'obra Castelhana, com suas vidraças de chrystal; uma tem a cabeça de Santa Prisca, Virgem e Martyr, no anno de 271 a 18 de Janeiro.

Na outra custodia está uma cabeça das Onze mil Virgens.

Tem outra custodia de prata dourada com uma reliquia de nosso Padre, que teve o seu logar neste sanctuario, e hoje se guarda para não se expôr a perigo de se furtar.

A imagem de nosso Padre é das que vieram da India pintada a fogo, cuja cabeça se tem por sem duvida ser da melhor esculptura que se tem feito, pois que parece viva.

El-rei D. Filippe II vendo esta imagem ficou um pouco parado, e perguntando-lhe D. Christovão de Moura o que estava esperando, respondeu—*Que me hable*—porque parece que só lhe falta fallar.

Desejou muito leval-a para o Escurial, porém, despersuadiram-no porque não poderia lá chegar inteira, e que ficavam estes dois grandes mosteiros sem este prodigio.

Tem este altar de nosso Padre privilegio para qualquer sacerdote professo nesta casa, dizendo missa de *requiem* em qualquer dia do anno que se possa dizer, tirar do Purgatorio a alma por quem se applicar a missa.

A bulla d'este privilegio está no cartorio e consta que foi dada por Gregorio XIII em 1584.

(Continuar-se-ha este capitulo).

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$550 e 1$560 e o novo a 1$420 e 1$430.

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 600—Milho branco 360—Dito amarello 350—Feijão vermelho 540—Dito branco 400—Dito rajado 320—Dito frade 380—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 600—Favas 400—Tremoços 200.

O agio das libras está a 1$170 réis o ouro nacional graudo a 25 ½ e o miudo a 23 %.

INTERESSES PUBLICOS

Pombeiro, 27 de Março de 1896.

Levo ao conhecimento de v. o modo como por aqui se tem encarado algumas medidas que se tomaram, relativas a assumptos que nesta mesma folha tenho visto tratados.

As ordens do administrador d'este concelho quanto a hydrophobia, foram executadas d'esta maneira:—Mataram-se meia duzia de cães mais proximos da porta do regedor e... mais nada.

Estou em crêr que esta medida foi tomada mais por amor proprio do que por consideração com o publico.

Nos outros logares onde se sabe que passaram cães hydrophobos, onde portanto era mais natural que se providenciasse mais energicamente, continuou tudo como d'antes.

Não queremos com isto censurar o regedor pelo que praticou, mas simplesmente pelo que não praticou. O beneficio que fez ao pé da porta, que o leve mais longe como é de interesse geral.

—Quanto ao uso da dynamite não me parece justo que se diga que os *anarchistas do rio Alva* são... uns sujeitos quaesquer que eu não sei se a maior parte das vezes serão mais que joguetes d'outrem.

E' certo que o exemplo vem tambem de quem o não devia dar.

E' curioso ver noveis moralistas arvorarem-se em defensores de boas ideias, que são os primeiros a espesinhar. Ou não têem senso para saber o que dizem, ou escarnecem o publico que os ouve e lê.

O mesmo diremos em relação á caça no tempo defezo. Muitos protestos para afinal se violarem na primeira occasião que se depara.

Terminamos esperando que seja tomado na devida conta o que escrevemos.

* * *

CONVITE

Por ordem do ex.mo sr presidente são convidados os socios da *Caixa economica União Operaria*, do anno de 1895, a comparecerem no dia 5 do corrente, pela 1 hora da tarde, no Adro de Baixo, n.º 12, 1.º, a fim de se proceder á distribuição do restante capital dos fundos da mesma caixa, correspondentes ao referido anno.

Coimbra, 4 de Abril de 1896.

O secretario,

Antonio Maria Pinto.

NOTICIARIO

Semana Santa — Celebraram-se os actos religiosos da semana santa nesta cidade.

Era grande a concorrencia do povo nos templos

Distinguia-se pela sua bella ornamentação a egreja do Carmo, substituindo interinamente a egreja de Santa Cruz.

O throno da egreja da Graça estava brilhante, sendo grande a profusão de luzes.

Na Sé Cathedral fizeram-se com a costumada pompa, e com extraordinaria concorrencia de povo, todos os actos religiosos.

Assistiu sempre a elles o ex.mo sr. bispo conde.

A capella da Misericordia tambem se distinguiu nas ceremonias alli effectuadas.

Festividade—Realisa-se na proxima segunda feira, na egreja do Carmo, a festa de S. Bento.

Haverá de manhã missa cantada, e de tarde *Te Deum* e sermão.

Findos os actos religiosos tocará no claustro uma philarmonica, havendo arrematação de fogaças.

Obra de arte—Referimo-nos ha dias a um andor, feito com muita perfeição pelo habil artista o sr. Casimiro Pinto.

Este andor era para a imagem do Senhor dos Passos de Tentugal, e foi muito apreciado naquella villa.

Em resultado d'isso as recolhidas do convento do Carmo de Tentugal encommendaram ao sr. Casimiro Pinto outro andor para a imagem da Senhora do Carmo.

Folgâmos de ver assim apreciados os trabalhos d'este artista.

«O Occidente» — Recebemos o n.º 621 do *Occidente*, que publica as seguintes gravuras de actualidade e importancia: A egreja de Santo Antonio em Paris; Photographia atravez dos corpos opacos, recente descoberta do professor Rontgen com o retrato do descobridor e mais quatro estampas demonstrativas; Mulheres hespanholas, A chula madrilena; Retrato de D. Rodrigo Berquó, ha pouco fallecido.

A parte litteraria, compõe-se: Chronica Occidental, por D. João da Camara; A egreja de Santo Antonio, em Paris, por Xavier de Carvalho; As nossas gravuras; Novidades da Sciencia, A photographia atravez dos corpos opacos, por E. P.; Um D. João de Castro de capa e espada, por Zacharias d'Aça; Poesias de Camões e Joaquim d'Araujo com versão em italiano, por Prospero Peragallo; A industria das tapeçarias, em Portugal, por D José Pessanha; Necrologia; Revista Politica, por João Verdades.

Caminho de ferro de Lourenço Marques — *Lausanne*, 31 de Março, tarde. — O tribunal que ha de julgar o assumpto referente ao caminho de ferro de Lourenço Marques reuniu hoje occupando se os seus membros da questão da vistoria e da escolha dos peritos louvados.

Parlamento francez — *Paris*, 31 de Março, tarde. — Senado: Continua o sr. Bourgeois presidente do conselho, respondendo ás perguntas do sr. Bardoux. Pelo que respeita a Madagascar disse que o governo francez tinha notificado no dia 11 de Fevereiro a todas as potencias a tomada de posse de Madagascar, e que d'essa notificação quasi por unanimidade as potencias haviam accusado recepção sem a minima reserva; quanto ao Egypto a maioria da commissão da divida não acceitou a theoria do governo francez, e os commissarios da França e da Russia retiraram-se, visto que esta difficuldade já não podia ser resolvida senão por via diplomatica; os intuitos da França foram communicados á Inglaterra, e as negociações proseguem por parte do governo francez, e serão continuadas com prudencia mas com firmeza; nunca o accordo da França com a Russia foi mais completo, nem mais cordial. Ficou encerrado o incidente.

A' saida da sessão do senado o sr. Bourgeois conferenciou largamente com o barão de Mohrenheim, embaixador da Russia.

Paris, 1 de Abril, manhã. — Os jornaes conservadores republicanos entendem que a sessão de hontem do senado foi uma verdadeira decepção, pois que o sr. Bourgeois deu explicações em absoluto insufficientes, e esperam que as camaras dos deputados lh'as exigirá amanhã mais completas

Expedição a Dongola — *Cairo*, 31 de Março, noite. — Corre em Suakim o boato de que Osman-Digma avança para Sinkat com uma força consideravel.

O decimo batalhão soldanez recebeu ordem de ir para Tokar. Se Osman-Digma investisse Tokar e Suakim, seriam necessarios reforços.

Paris, 1 de Abril, manhã. — Segundo consta ao *Matin*, parece que uma grande potencia, modificando a sua attitude na questão do Egypto, declararia hoje que auctorisara o abono dos fundos da caixa da divida egypcia para a Dongola por amizade para com a Italia, mas que se entenderia com a França e a Russia para lembrarem á Inglaterra os seus compromissos ácerca da evacuação do Egypto. Tambem consta ao mesmo jornal que o sr. Bourgeois deve fazer amanhã na camara dos deputados uma declaração a este respeito.

Londres, 1 de Abril, manhã —Dizem do Cairo ao *Times* que é critica a situação das visinhanças de Suakim.

Insurreição cubana — *Madrid*, 1 de Abril, á tarde — Telegrammas particulares da Havana dizem que o governador geral de Cuba recebeu noticia confidencial de que o cabecilha Maximo Gomez succumbiu a uma doença antiga, tendo o seu cadaver sido enterrado perto de Matanzas.

Confirma um telegramma de Washington que esta noite ou amanhã será approvado pelas camaras americanas a resolução favoravel ao reconhecimento da belligerancia dos insurrectos cubanos.

New-York, 1 de Abril, á tarde. — Segundo um telegramma de La Liberdad para o *New York Herald*, as auctoridades de Honduras em Puerto de Caballos embargaram no dia 29 o vapor *Bermuda*, que tinha partido de New-York no dia 15, com um carregamento de armas e munições para os rebeldes cubanos.

Charlestown, 1 de Abril, de manhã. — O recebedor das alfandegas da Carolina do Sul entregou ao procurador dos Estados-Unidos uns papeis, que elle entende provarem que o vapor *Commodore* fez tres viagens, entregando armas aos insurrectos cubanos, quando andava no serviço de cabotagem.

ANNUNCIOS

PEDIDO

24 TENDO FICADO por esquecimento, em a noute de terça para quarta feira, na janella da professora D. Libania Pessoa, na rua da Sophia, n.º 57, um capacho, que havia custado 4$000 réis, este caiu á rua, dando se pela falta de dia

Pede-se o obsequio a quem o achasse de o fazer entregar a sua dona.

Aviso aos lavradores

23 NA COCHEIRA pertencente a Manoel José da Costa Soares, situada ao Caes do Mondego, vende se estrume de cavallos ao preço de 1$000 réis por cada metro cubico.

A toda a hora, na referida cocheira, se recebem encommendas.

SELLOS USADOS

22 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades de Portugal e colonias.

Os de 2 ½, 5 e 25 réis, a 100 réis o milheiro. Os de D. Carlos de 10 e 50, a 80 réis o cento; de 20, a 140 réis o cento; de 15 e 75, a 500 réis o cento; de 80, a 1$500 réis o cento; de 100, a 200 réis o cento; de 150 e 300, a 4$000 réis o cento; de 200, a 2$000 réis o cento; D. Maria de 25, a 1$000 réis o cento; D. Pedro de 5, a 4$000 réis o cento; de 25, azul, a 300 réis o cento; de 25, côr de rosa, a 200 réis o cento; de 50, a 5$000 réis o cento; de 100, a 15$000 réis o cento.

Compram-se grandes ou pequenas quantidades. Sellos defeituosos não se compram. As remessas são pagas immediatamente. A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

VENDA DE QUINTA

21 VENDE-SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Venda de propriedades

20 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

com

Atelier de fato por medida para homem e creança

Dirigido por habeis alfaiates

117 — RUA DE FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

Excepcional liquidação só por 15 dias

Fazendas com 20, 30, 40 e 50 % de abatimento

1 O PROPRIETARIO d'esta casa, tendo de proceder a balanço no dia 16 do corrente e dar logar ao **extraordinario e variadissimo** sortimento que está a receber para a nova estação, resolveu liquidar todas as fazendas das estações passadas, com o abatimento de **20, 30, 40 e 50** por cento!

Esta liquidação só dura 15 dias e por isso quem desejar comprar fazendas, por **metade do seu preço**, é aproveitar esta excepcional occasião.

Esta casa acaba de receber uma grande e variadissima collecção de flanellas pretas e azues da mais **alta novidade** para fatos da presente época, e bem assim diagonaes e piques pretos, o que ha de mais distincto para smoking, sobrecasacas e casacas, tudo por **preços limitadissimos**, como o freguez poderá verificar. E tendo artistas especiaes para o corte e manufactura d'estas obras, toma inteira responsabilidade pelo seu bom acabamento, como pelo de todas as demais executadas no seu atelier de alfaiate, onde se corta pelos melhores e mais recentes figurinos ou ao gosto do freguez.

Tambem ha para liquidar duas **bicycletes pneumaticas**, de 10 e 15 kilos de peso, ultimos modelos, para passeio e corrida, com abatimento de 45$000 e 60$000 réis.

FABRICA DE LANIFICIOS

2 VENDE-SE ou arrenda-se por preço muito modico, em virtude de seu dono a não poder administrar, uma em elaboração, sita entre o Bôllo e Castanheira de Pera.

Compõe-se de casas com machinismo, grandes armazens, casas de habitação, abegoaria, grandes terrenos de rega para semeadura, enxugadouros, matta, etc.

Dirigir a Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º Coimbra.

AOS PHOTOGRAPHOS

3 PRODUCTOS chimicos, chapas de diversos auctores, prensas, cartões em differentes generos, etc., etc.

Preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA

CHAPELARIA

10 — *Rua da Sophia* — 15

COIMBRA

4 ACABA de receber nova remessa de chapeus de feltro e guardasoes de todos os feitios, modernos, a preços convidativos e bonnets para homem e creança.

Neste estabelecimento tambem ha á venda tabacos de todas as qualidades, assim como vende para a loteria do dia 11 de Abril proximo, de 12 contos, vigesimos a 330 e cautelas de 60, 120 e 240 réis, tendo abatimento de 10 %.

São dos cambistas mais acreditados de Lisboa: Silva, da rua do Ouro, e Campeão & C.ª, que tem dado a sorte grande a muita gente.

ALVIÇARAS

5 **NO DIA 31 de Março perderam-se uma cadeia e relogio de ouro, de senhora. Dá-se de alviçaras o valor do relogio a quem entregar aquelles objectos na redacção d'este jornal.**

VENDA DE BENS

6 MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS, judicialmente separada de seu marido e auctorisada, vende todos os bens que possue na freguezia de Santa Clara.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 3.º, 56.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COLLEGIO MONDEGO

Largo da rua da Louça

7 CONTINUA aberta a matricula de instrucção primaria — classe infantil, elementar e complementar.

PROFESSORES

Duarte Mendes da Costa, José da Silva e Diamantino Diniz Ferreira.

HORARIO

1.ª aula das 9 horas ás 12.—2.ª das 3 ás 6. — Aula nocturna para adultos, das 7 ás 8 ½.

A's quintas feiras, aula pratica: balanças, pesos, medidas, desenho, mappas, espheras, instrumentos diversos, problemas e rudimentos de escripturação commercial.

Todos os sabbados é enviada á familia dos alumnos uma nota do seu comportamento, presença e aproveitamento.

Annexa á aula de instrucção primaria ha, sem augmento de mensalidade, aulas diarias de correspondencia e contabilidade mercantil para os alumnos que se dedicam ao commercio.

Estes alumnos que actualmente estiverem habilitados para o exame de instrucção primaria, são admittidos á matricula de francez-pratico, mediante só metade da mensalidade d'esta disciplina.

As meninas tem diariamente, além das disciplinas de instrucção primaria, meia hora de conversação ingleza, em aulas diversas e a horas differentes.

Ha todos os sabbados pequenos premios de comportamento, asseio e aproveitamento.

As notas assentes todos os dias num caderno especial dos alumnos, serão diariamente rubricadas pelos paes.

Mensalidade 1$000 réis. Dois alumnos 1$500 réis.

Leccionação em casa dos alumnos — 5$000 réis.

Continuam funccionando as aulas da antiga e nova reforma, bem como habilitação para o magisterio primario, conversação de francez, inglez e allemão, e escripturação commercial.

Alumnos internos e externos

Marçano para mercearia

8 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

10 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista

Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas pa manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

11 VENDE-SE muito em conta um andar-loja proximo á fabrica de Santa Clara, na estrada real, e uma parte de uma loja que está por baixo do mesmo.

Para tratar, escadas de S. Thiago, 2, Fernão Pinto da Conceição.

GUANO

Fabrica nacional de oleos e adubos

EM SETUBAL

12 O MELHOR guano de peixe para estrumar vinhas, hortas, batata, milho e outras sementeiras. Garante-se o seu resultado.

Agente em Coimbra, Abilio Augusto de Sousa, com deposito na quinta do Loreto.

PREÇOS BARATISSIMOS

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A' venda nas boas Pharmacias.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

14 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções; exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

Aguas minero-medicinaes sulphureas de *ENTRE-OS-RIOS*

15 ESTAS AGUAS conhecidas e receitadas desde 1351, são applicadas internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de ¼ de litro.

Deposito em Coimbra.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maumetada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

AGUA DE

LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

18 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semelares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio,

LISBOA

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO **BICO AUER**

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Appenso ao n.º 5:063 do «Conimbricense»

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

70—LARGO DA RUA DA LOUÇA—80

REGULAMENTO

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Materia de ensino

O **Collegio Mondego** é um estabelecimento de educação e ensino onde se professam todas as disciplinas do curso secundario dos Lyceus Centraes, em harmonia com o Reg. de Instrucção secundaria de 14 de agosto de 1895 e Ref. anterior; bem como Instrucção primaria nos seus diversos graus.

Preparam-se alumnos para a carreira commercial com o ensino de Francez, Inglez e Allemão, (theorico e practico), Geographia, Arithmetica e Escripturação mercantil.

Habilitam-se candidatos ao Magisterio primario e admittem-se alumnos para exames no Seminario.

Anno escolar e lectivo

O anno escolar principia no dia 1 de outubro e finda no dia 31 de julho.

O anno lectivo começa no dia 1 de outubro e termina no dia 30 de junho.

As aulas do **Collegio Mondego** poderão prorogar-se até 31 de julho, attentas as necessidades do ensino para os alumnos que hajam de obter media no Collegio ou que houverem de fazer exame do curso respectivo.

São exclusivamente dias feriados os domingos e dias santos de guarda, os oito dias immediatos á vespera do Natal, a segunda e terça feira de cinza, os oito dias que decorrem logo depois da segunda feira da semana santa, os dias de grande gala e de luto nacional.

Plano de estudo

O ensino secundario, para os alumnos que á data da publicação do Decreto de 14 d'agosto de 1895 não tiverem além do exame de desenho qualquer outro de Instrucção secundaria, é dividido em dois cursos—geral e complementar—ministrado em harmonia com as disposições regulamentares do mesmo Decreto.

A distribuição das disciplinas pelos differentes annos e das lições nas diversas disciplinas uniformisam-se com o mesmo Regulamento e respectivo programma.

No fim de cada anno lectivo o director, de harmonia com o corpo docente, organisará para o immediato o horario para cada dia util, o qual será sempre submettido á approvação do Reitor do Lyceu, não lhe introduzindo qualquer modificação sem que por elle seja previamente auctorisado.

Reproduzido esse horario para professores e alumnos será affixado á entrada do edificio.

Para os alumnos não subjeitos á Nova Reforma são mantidas as disposições em vigor anteriormente a ella.

Do ensino

Merecerão um cuidado especial ao director e professores para a proficuidade e desenvolvimento dos alumnos, a distribuição ordenada das diversas materias do programma, a determinação da especie e do numero de exercicios, a transmissão de conhecimentos materiaes por meio de exemplares vulgares e, principalmente, de excursões para o estudo das sciencias physicas ou naturaes, Geographia e Historia, a revisão das materias, os trabalhos escriptos, a correcção immediata das inexactidões ou erros commettidos n'esses trabalhos, bem como os processos de ensino, fórmas e methodos prescriptos pelos mais conceituados pedagogistas.

Os alumnos internos estudarão em commum, sob a vigilancia do director, especialmente as disciplinas em que este estado seja mais proficuo. Os alumnos externos, e jas familias assim o desejarem, poderão, sem augmento de mensalidade, frequentar o estudo nocturno dos internos, preparando assim nas melhores condições os seus trabalhos escolares.

O director do Collegio envidará todos os esforços para ministrar aos alumnos além da educação intellectual uma boa educação physica, moral e religiosa.

Da admissão dos alumnos

Os alumnos d'esta casa de educação dividem-se em duas categorias—internos e externos.

Os alumnos internos, que no acto de admissão não devem ter mais de 14 annos de edade, poderão seguidamente continuar no Collegio até que concluam os preparatorios para qualquer curso ou carreira a que se destinem.

Poder-se-ha, excepcionalmente, admittir algum alumno que, ultrapassando aquelle limite, seja apresentado por pessoa idonea que abone a sua conducta moral.

Para os alumnos externos não ha limite de edade. Estes alumnos terão nas aulas logar separado dos internos.

Da matricula dos alumnos

Principia no dia 10 de setembro e termina no dia 30 do mesmo mez a matricula dos alumnos que pretendam habilitar-se para exames no Lyceu, quer de sahida do curso geral, quer de sahida do curso complementar e dos alumnos que exigirem apenas o conhecimento de alguma ou algumas disciplinas de instrucção secundaria como titulo para determinados direitos.

Para a matricula nas diversas classes exigem-se os documentos do art. 26.º do Decreto de 14 d'agosto de 1895.

O **Collegio Mondego** poderá receber alumnos do Lyceu, observando para a transferencia o art. 30.º do mesmo Reg., bem como poderá receber alumnos d'outro Collegio, attentas as notas e informações do seu antigo director.

Da frequencia e exercicio das aulas

Reunido o corpo docente no dia 1.º de outubro, são proclamados pelo director os nomes dos alumnos que no anno transacto mais se distinguiram pela sua conducta e aproveitamento, aos quaes serão conferidos premios—que podem ser obras litterarias ou objectos de arte.

No dia immediato começam as lições, ás quaes pódem assistir quaesquer pessoas que previamente tenham obtido licença do director.

São publicas aos delegados do governo que hajam de exercer a inspecção do ensino.

Em livro especial serão inscriptas todas as notas referentes aos alumnos.

Para a passagem á classe immediata observar-se-hão todas as disposições em vigor para os Lyceus.

Dos professores

Incumbe aos professores ter o mais rigoroso escrupulo na inscripção das notas de aproveitamento, comportamento e presença dos alumnos e no cumprimento do horario e programmas; sustentar a disciplina nas aulas; entender-se com o director de classe ácerca de todos os assumptos em que elle possa intervir; comparecer aos conselhos; promover o progresso litterario e moral dos alumnos, aproveitando toda a acção moralisadora que o estudo das disciplinas possa exercer.

Do director de classe

Reunido o corpo docente será eleito o director de classe, que, d'entre as attribuições estatuidas no Reg. de 14 d'agosto de 1895, tem a seu cargo enviar mensalmente aos paes, ou tutores dos alumnos, uma nota das faltas, aproveitamento, conducta e asseio dos mesmos.

Do director do Collegio

Ao director do **Collegio Mondego** competem todas as attribuições inherentes aos Reitores dos Lyceus em tudo que não seja privativo d'aquelle estabelecimento.

Compete-lhe, não duvidando da capacidade do corpo docente, evidenciada no seu talento e na longa practica de ensino, assistir, quando possa e julgue util, ás aulas do Lyceu para se informar e seguir rigorosamente no seu Collegio o andamento dos alumnos, os processos, fórmas e methodos empregados pelos professores d'aquelle estabelecimento.

Dos exames

São admittidos á classe immediata, sem dependencia de exame, os alumnos que tenham obtido notas de frequencia nos casos exigidos aos alumnos do Lyceu.

Os alumnos que não tenham obtido essas notas de frequencia teem de subjeitar-se a um exame feito no Collegio em harmonia com o novo Regulamento.

Disposições geraes

Ha tres refeições diarias: A 1.ª das 9 horas ás 9 e meia; a 2.ª das 2 ás 3; a 3.ª das 8 e meia ás 9.

O almoço consta de um prato com carne, ovos ou peixe, café ou chá, leite e pão com manteiga.

O jantar consta de sopa, cosido, prato de meio, sobremeza e vinho.

A ceia consta de chá, pão com manteiga e queijo.

A comida, além de abundante e preparada com todo o asseio, será sempre variada e os generos da melhor qualidade.

Almoça, janta e ceia com os alumnos o director do Collegio que velará com todo o cuidado pelo asseio d'elles e os exhortará a serem caritativos para com os seus semelhantes e inferiores e summamente respeitadores para com seus paes, professores e auctoridades.

As refeições serão eguaes para todos, salvo no caso de doença em que haverá tratamento especial.

Findo o jantar, depois de uma breve oração, ha diariamente duas horas de recreio.

Ha passeio todos os domingos e dias santos de guarda, dias em que todos os alumnos são obrigados a assistir ás ceremonias do culto religioso.

São todos, annualmente, obrigados á confissão.

Só pódem sahir do Collegio, quando haja necessidade, acompanhados por um Prefeito, pessoa de familia, ou pelo seu correspondente que deverão ter n'esta cidade, não podendo nunca demorar-se além das 7 horas da tarde.

Todos os alumnos são obrigados a escrever aos sabbados a suas familias, salvo se o director, por justa circumstancia, o achar prescindivel.

E' expressamente prohibida aos alumnos a leitura de livros não adoptados nas aulas, salvo quando a direcção haja reconhecido a legitimidade e proficuidade de tal leitura.

A' entrada dos alumnos será tomada nota da roupa, livros e outros objectos que lhes pertençam, nota que passará a um livro especial.

Quaesquer objectos de importancia devem ser confiados ao director, que os entregará aos alumnos quando o julgar plausivel.

Todos os alumnos devem trazer o enxoval seguinte: 6 lençoes, 6 camisas, 6 pares de ceroulas, 12 pares de meias, 12 lenços, 4 toalhas de mãos, 3 travesseiras, 3 travesseirinhas, 2 cobertores, 2 colchas e fato para passeio e uso.

E' obrigado a ter cada alumno uma escova para fato, uma para dentes, uma thesoura para unhas e dois pentes.

Toda a roupa será marcada com o nome do alumno.

O alumno que, por qualquer circumstancia, não possa ir passar o tempo de ferias com sua familia, póde ficar com a familia do director.

Ha em todos os dias feriados uma aula de musica, cuja mensalidade é de 1$000 réis. Esta aula é voluntaria.

Os alumnos internos pagam annualmente uma propina de 5$000 réis para o medico do Collegio.

Todas as mensalidades serão pagas por inteiro até ao dia 5 de cada mez.

O director procurará evitar quanto possivel os castigos corporaes que, longe de produzirem o effeito desejado, só acarretam a perda de brio para o alumno, o horror á escola e a aversão ao estudo. N'este ponto o director attenderá ás informações e desejos da familia e procederá conforme as suas indicações.

Os pequenos premios conferidos aos sabbados e o augmento de garantias aos applicados e de boa conducta devem ser incentivo para todos evitarem, sequer, os castigos moraes.

Qualquer alumno interno poderá matricular-se no Lyceu, e simplesmente no Lyceu, indo ás aulas, porém, sempre acompanhado por pessoa de confiança do director, salvo se a familia o não exigir.

O director pedirá auctorisação ao Reitor do Lyceu para os seus alumnos, todas as vezes que ser possa e não indo de encontro ao Regulamento e horario do Collegio, assistirem, acompanhados, ás aulas do Lyceu, o que é de incontestavel conveniencia, especialmente para os alumnos de pouca edade ordinariamente demasiado meticulosos.

O **Collegio Mondego** acha-se aberto a toda a hora ás auctoridades a quem estiver commettida a inspecção do ensino.

O director espera, com toda a confiança, do illustrado zêlo do corpo docente e demais pessoal do Collegio a maior vigilancia e cuidado pela boa educação de todos os alumnos, procurando cada um no exercicio das suas attribuições inspirar-lhes e gravar-lhes profundamente os sentimentos religiosos, moraes e civis, instruindo-os e formando-os em todas as virtudes, advertindo-os dos defeitos leves, reprehendendo-os e participando o seu procedimento nas faltas mais graves, afim de os tornar homens honestos e dignos no futuro, uteis a si e aos seus, á Religião e á Patria.

Edificio

Situado n'um dos melhores pontos da cidade reune as melhores condições hygienicas que a sciencia moderna aconselha para estabelecimentos d'esta ordem. As aulas estão dispostas de modo que permittem a mais rigorosa vigilancia da parte da direcção e empregados, os quaes se recommendam pela sua inexcedivel seriedade e profundo conhecimento do serviço que teem a seu cargo. O local, pouco movimentado, recommenda-se tambem pela inconcussa honestidade dos moradores contiguos.

Mensalidades

ALUMNOS INTERNOS

Quarto, luz, alimentação, roupa lavada, ponteada e gommada, calçado engraixado e banhos	12$000 réis
Por cada classe da N. Reforma	4$000 »
Por cada disciplina da Ref. anterior	1$500 »

ALUMNOS EXTERNOS

Por cada classe da N. Reforma	5$000 »
Por cada disciplina da Ref. anterior, excepto Desenho	2$000 »
Desenho	1$500 »

Os alumnos matriculados em duas ou mais disciplinas da antiga Ref. gosam de abatimento.

A mensalidade das leccionações dos alumnos externos poderá ser alterada quando o professorado livre, de Coimbra, de commum accôrdo, estabeleça a uniformidade de preços.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

CLASSE INFANTIL, ELEMENTAR E COMPLEMENTAR

Admissão dos alumnos

Admittem-se alumnos internos nas mesmas condições prescriptas no Regulamento de instrucção secundaria do **Collegio Mondego**. A matricula, porém, póde effectuar-se em qualquer epocha do anno.

Educação. Ensino

A estes alumnos ministra-se uma boa *educação physica* por meio de jogos apropriados ás forças e edade de cada um, exercicios simples de gymnastica, passeios, etc.; *educação intellectual* por meio do desenvolvimento progressivo e de uma ordenada distribuição das materias, explicadas ao alcance de cada um e auxiliadas por cartas, modelos, etc.; e *educação moral e religiosa* pela palavra e pelo exemplo formando corações onde se insufflem os mais sãos preceitos da fé e da caridade, da paciencia e da humildade, da justiça e da verdade e o mais sagrado respeito para com seus paes e superiores e summa veneração para com seus professores e auctoridades.

Horario

Ha duas aulas diarias: A 1.ª das 9 ás 12 horas da manhã; a 2.ª das 4 ás 7 da tarde.

A's quintas feiras ha só a 1.ª aula.

Plano de estudo

Segunda feira—*1.ª aula:* escripta, leitura, analyse e grammatica.

2.ª aula: historia, chorographia e arithmetica.

Terça feira—*1.ª aula:* escripta, leitura, analyse e grammatica.

2.ª aula: chorographia, arithmetica e systema-metrico.

Quarta feira—*1.ª aula:* escripta, leitura, analyse e grammatica.

2.ª aula: historia, arithmetica e systema-metrico.

Quinta feira—Aula practica: balanças, medidas, desenho, mappas, espheras, problemas, rudimentos de escripturação commercial e exercicios simples de gymnastica.

Sexta feira—*1.ª aula:* escripta, leitura, analyse e grammatica.

2.ª aula: historia, chorographia e systema-metrico.

Sabbado—*1.ª aula:* repetição das materias dadas durante a semana.

2.ª aula: Moral e Doutrina.

Aos alumnos das classes infantil e elementar serão gradualmente distribuidas as materias em conformidade com o seu desenvolvimento.

Todos os sabbados serão distribuidos premios de comportamento e aproveitamento.

Ha uma aula nocturna, para adultos, das 8 ás 9 e meia horas.

Os alumnos de instrucção primaria podem frequentar a aula de musica.

Annexa á aula de Instrucção primaria ha escripturação commercial para os alumnos destinados ao commercio.

Para os alumnos externos não ha limite de edade.

Aos alumnos de fóra de Coimbra, que vierem acabar de habilitar-se para os exames, são concedidas todas as regalias dos internos.

As aulas de Instrucção primaria estão sendo regidas em conformidade com as bases do novo Regulamento.

Os alumnos de Instrucção primaria, destinados ao commercio e que antes da epocha de exames o director julgue habilitados, são admittidos á matricula de Francez ou Inglez-pratico — antes dos mesmos exames.

Mensalidade

ALUMNOS INTERNOS

Quarto, luz, banhos, roupa lavada, ponteada e gommada, calçado engraixado, cortes de cabello e leccionação	10$000 réis
Matricula	5$000 »

ALUMNOS EXTERNOS

Mensalidade	1$000 »

Curso Commercial

MENSALIDADE

Conversação de Francez	2$400 réis
» » Inglez	» »
» » Allemão	» »
Escripturação mercantil	» »
Geographia mercantil — 3 lições por semana	1$500 »
Arithmetica » » » »	» »

Soffrem desconto os alumnos que estudarem duas ou mais disciplinas.

Alumnos que hajam de fazer exames no Seminario

Mensalidade	10$000 réis
Matricula de cada disciplina	1$000 »

A verba da mensalidade poderá ser alterada por contracto especial, attendendo ao estado de pobreza do alumno e ás suas aptidões.

Habilitação para o Magisterio Primario

Mensalidade de leccionação	4$000 réis

Materia de ensino

Escripta, Analyse, Grammatica, Arithmetica, Geometria, Algebra, Historia, Geographia, Moral, Desenho, Lição de cousas, Pedagogia e Hygiene.

A distribuição das materias pelos differentes dias está inscripta em regulamento especial.

A admissão interna dos candidatos ao Magisterio primario depende de previo contracto, habitando uma secção especial a elles destinada.

PROFESSORES

Dr. Albino de Mello, professor da Escola Industrial.
Lourenço Esteves Martins, professor do Seminario.
Emil Yock, professor da Escola Industrial.
Dr. Alipio Albano Camello, professor do Lyceu.
J. M. Teixeira Neves, antigo professor do Collegio de Campolide.
J. C. Corrêa da Cruz, official de infanteria 23.
Dr. Augusto Marujão, antigo leccionista.
Charles Lepierre, professor da Escola Industrial.
João dos Santos Donato, alumno da Universidade.
Duarte Mendes da Costa, professor official de ensino complementar.
José da Silva, antigo leccionista.
Diamantino Diniz Ferreira, director.

Coimbra — Typ. de Luiz Cardoso — Sophia, 10 e 12

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:064

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1896

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

49.º ANNO

A CLASSE OPERARIA

Um periodico de Lisboa quiz ha dias ridiculisar a classe dos sapateiros de Coimbra, a proposito do *protesto* contra a lei oppressora da imprensa.

Já nos referimos a esse facto no *Conimbricense*, sentindo que numa época que se diz de civilisação houvesse quem no jornalismo tentasse deprimir uma classe tão util como é a operaria.

Em desaffronta da sua dignidade offendida vêm hoje á imprensa os sapateiros, em numero de 219, fazer a declaração que abaixo publicâmos.

Apenas tinham assignado o mencionado *protesto* 5 operarios sapateiros, e para se ridiculisar essa classe disse-se no alludido periodico que os sapateiros de Coimbra se haviam inscripto *todos* em nome do *serol*.

Agora, porém, é que em vez de 5, se inscreveram no *protesto* nada menos de 219 sapateiros.

O procedimento dos sapateiros d'esta cidade honra-os sobremodo, mostrando que não ficam indifferentes quando os querem ridiculisar e procuram affrontal-os no uso dos seus direitos de cidadãos livres.

E' este um exemplo que póde servir de incentivo a todas as classes operarias do paiz.

Joaquim Martins de Carvalho.

DECLARAÇÃO E ADHERENCIA

Os abaixo assignados, operarios sapateiros, tendo visto que se pretendeu ha dias ridiculisal-os no periodico de Lisboa, as *Novidades*, vem declarar o seguinte.

Em vez de se julgarem humilhados pelo exercicio da sua industria, consideram-se com isso muito exaltados.

Filhos do trabalho e devendo a sua subsistencia e das suas familias aos meios honestamente por elles adquiridos, acham-se elevados por esse mesmo facto.

Nas mãos calejadas está a sua nobreza; e nem todos as poderão mostrar tão limpas de macula.

Como cidadãos livres podem os operarios exercer os seus direitos civicos, sem precisar de licença de qualquer jornalista.

Numa época em que tudo tende para a liberdade do trabalho e para o nivelamento social, parece incrivel que haja quem pretenda deprimir os trabalhadores.

Já não estamos no tempo dos odiosos privilegios e do *sangue azul*.

Emquanto os chamados nobres podem ser, e na maior parte são, cidadãos inuteis, devendo a sua riqueza a heranças, para as quaes nada concorreram senão com o acaso do nascimento, os operarios ganham o salario com o suor do seu rosto.

Somos operarios, e com isso muito nos honramos.

Podem querer ridiculisar-nos, mas debalde.

Repellem, por isso, os signatarios, com o direito que lhes assiste, e com a dignidade de que se prezam, o ridiculo que se lhes quiz lançar.

Esse ridiculo recairá antes sobre aquelles que num seculo de progresso nas artes, nas industrias e na civilisação, não duvidaram proceder por um processo tão baixo contra uma classe de trabalhadores, uteis a si e á sociedade.

*

Aproveitam a occasião os abaixo assignados para, da fórma a mais solemne, adherirem ao protesto já publicado contra a lei de 13 de Fevereiro ultimo, oppressora da liberdade de imprensa.

Coimbra, 3 de Abril de 1896.

Manoel Augusto Casimiro
Luiz Augusto de Sousa Rosa
Antonio Rodrigues do Nascimento
Elisio Gomes Diniz
Eduardo Mauricio
Antonio Rodrigues
Luiz de Sousa
Francisco Marques
Benjamin Torres Veiga
Manoel Adriano d'Almeida
José Maria de Carvalho
Joaquim Videiro
Joaquim de Sousa
Manoel Marques Ribeiro Junior
Manoel José Norrim
Luiz Rodrigues Saraiva
Francisco Simões de Carvalho Pio
Manoel Simões
João Branco Ribeiro
Aristides Augusto
Bento Macedo
Antonio Ribeiro dos Santos
Antonio Mendes
Domingos Fernandes
Francisco Corrêa Galvão
Joaquim Corrêa Galvão
Joaquim Cordeiro
Augusto Ramos
João dos Santos Motta
Francisco Carvalho
Jesuino Simões
Custodio Eugenio
Antonio Francisco
Antonio Isidoro Rodrigues
José da Cunha Junior
José Maria do Carmo
Antonio Simão
Francisco Xavier Ferreira
José Antonio Fernandes
Domingos Dias da Cruz
Joaquim Maré
Antonio Martins Velindro
Abilio Ventura
Joaquim Martins Velindro
José Maria da Cunha
Francisco Antunes da Silva
José Simões de Carvalho Pio
Manoel Saraiva
Victor Torres Veiga
Aurelio dos Santos
Manoel Gomes
Manoel Maria da Silveira
Miguel José da Silva
Antonio Henrique
Augusto da Silva
Antonio Pereira
Manoel Maximino
Francisco d'Oliveira
Luiz Maria Dias
Luiz Baptista Duarte
Joaquim Luiz Marques
Sabino dos Santos
Antonio Luiz Marques
Manoel Alves
Adelino Duarte d'Oliveira
Jesuino Bento
Joaquim Marques
Eduardo Marques
Damião José Ferreira
Antonio da Cruz Pinto de Mattos
José da Silva do Espirito Santo
Antonio José
João d'Oliveira
Antonio da Cunha Mello
Aloysio dos Santos
Ignacio Marques Ferreira
Joaquim Sousa
Francisco José Rodrigues
Joaquim Maria Azevedo
João de Almeida
Adolpho Telles
Joaquim d'Almeida Churas
Manoel Teixeira
José Simões
José Naia
Ernesto Adelino de Freitas
Francisco Domingos de Macedo
José Maria da Conceição Nenhas
Augusto de Sousa Figueiredo
Augusto da Silva
Adriano da Silva
José Campos Bello
Abilio Pedrosa
Antonio da Silva
Manoel Victorino Baptista
José Maria da Conceição
Gonçalo da Costa
Antonio Maria dos Santos
Manoel Antonio
Fructuoso Antonio
Antonio Martins
Antonio Palaio
Carlos Lacerda de Moura
Antonio Ferraz
Victorino Figueiredo
Luiz Simões Bispo
Alfredo Tavares
Albano d'Oliveira
José Maria Lopes
José Maria Valle
Macario Pinto de Magalhães
Joaquim Augusto
Augusto Corrêa
José Benedicto de Campos
José Saraiva
Francisco Augusto
Alipio José Rodrigues
Francisco Ferreira
Domingos Bello
José Pinto de Mattos
Joaquim Mendes d'Abreu
José Luiz
Joaquim Antonio da Silva
Manoel Carvalho
Antonio Dias Raymundo
Augusto Corrêa da Costa
Adelino Lopes
Francisco da Silva Machado
João Bento
Antonio Pinto
Augusto Freitas
Joaquim Mendes Coimbra
Fernando Eduardo Lopes
Antonio Lopes Ferreira da Costa
Antonio Rodrigo
Antonio Augusto da Silva
Manoel Augusto da Silva
Adelino Augusto da Fonseca
Antonio Rodrigues Cannas
José Bento Corrêa
Alfredo Cardoso Santiago
José Maria dos Santos
José da Silva Baptista
Antonio da Silva Baptista
José Maria Paes Gomes
Joaquim da Costa Lopes
Manoel Simões, filho
Antonio Simões
João Antonio Leite
Elisio Augusto Lourenço
José da Silva Jorge
Antonio Maria
Leonel Antonio dos Santos
Adelino Barbosa
Bento Diniz
Joaquim da Fonseca
Francisco Ferreira da Trindade
Bento Pereira Delgado
Antonio Figo
Francisco de Mattos
José Caetano
Adriano do Valle
Augusto Mainça
Arthur Luiz da Silva
Luiz Gaspar
Germano de Mattos
Joaquim Paes de Figueiredo
Benjamin Marques dos Santos
Cypriano da Costa Ferreira Lopes
Francisco Neves
José Pinto Ribeiro
Anthero Pinto Ribeiro
José Maria Ferreira
Miguel Ferreira
Adriano Maria dos Santos
Luiz Antunes
José de Figueiredo Antunes
José Pinho de Carvalho
Eduardo d'Andrade Rosa
Francisco Macedo
Francisco d'Oliveira Gomes
José Nunes
João de Moura
José Carriço
Joaquim Carvalho Lobo
Joaquim Gomes Ribeiro
José Gomes Costa
Adriano Fernandes
Antonio Rodrigues
José Custodio
Joaquim Corrêa da Silva
Manoel Simões Pio
Antonio José Marcellino Junior
Antonio Martins
Antonio Berardo
Antonio Duarte Berardo
Alfredo dos Santos
Augusto Corrêa
Antonio das Neves
José do Nascimento
José Antonio dos Santos
José Ferreira de Carvalho

Leonardo de Moura Vieira
José de Moura Vieira
Francisco de Moura Vieira
Antonio José da Costa
José Duarte
Carlos Alberto
Eusebio de Sousa
Antonio Mainça
José Maria Brandão
Joaquim Augusto Machado
Joaquim Augusto
Joaquim Marques
Alfredo das Neves Machado
José Pereira Machado
Manoel Pinto de Mattos
João Dias da Conceição
Antonio Duarte Craveiro.

OUTRAS ADHESÕES

O nosso estimavel collega do *Combate*, de Braga, tambem adhere ao *protesto* contra a lei draconiana da imprensa, pela seguinte fórma:

Em defeza da liberdade d'imprensa

«A redacção do *Combate* associa-se ao *protesto* formulado pelo honrado e intemerato liberal, sr. Joaquim Martins de Carvalho, contra o vexatorio e iniquo decreto attentatorio da liberdade de imprensa, e incondicionalmente se colloca a seu lado, a fim de reivindicar os direitos da mesma, tão cynicamente postergados.»

Adhere mais ao referido *protesto* o funileiro d'esta cidade de Coimbra: — *João Pinto de Magalhães*.

Do sr. Silva Fernandes recebemos de Lisboa a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tomo a liberdade de lhe enviar os nomes d'alguns correligionarios e amigos, que adherem ao protesto em defeza da liberdade d'imprensa. São poucos, mas honrados.

A descrença é grande em todas as classes, e na mais opprimida é maior, devido ás *falcatruas* d'aquelles que tinham por dever manter-se em defeza da bandeira que juraram e sob a qual cresceram e engordaram, para no momento mais opportuno tanto a emporcalharem.

Se a imprensa da capital cumprisse o seu dever, este protesto tinha já, e sem favor, muitos milhares de assignaturas.

E' verdade que para cumprir esse dever tinha forçosamente que referir-se ao *Conimbricense*, e isso no intender de s. ex.^{as} era fazer-lhe *reclame*, o que os poderia prejudicar.

Talvez me não engane muito na minha desconfiança, e não faltarão occasiões em que v. me achará razão.

Oxalá que eu fique por mentiroso neste caso.

Em Lisboa existem dois jornaes — *Debate* e *Paiz* — que são altamente guerreados e, com verdade, por mais que se queira apurar, ninguem descobre o motivo.

Eu *supponho* que é porque os seus directores tem cumprido o seu dever.

A maioria pende só para o grande senhor — *Dinheiro*. Com questões d'interesse publico *já se não prende*.

Na capital, o commercio e a industria estão agonisantes, posso garantir-lh'o: pois nenhum jornal toma a sua defeza a valer e os interessados parece que estão entorpecidos, não se defendem.

Aqui refiro-me ao pequeno commercio, que era bem digno de melhor sorte.

Dos nomes que remetto tomo inteira responsabilidade.

Não são *Bacellares*, todos tem assignado pelo seu proprio punho um caderno que lhe apresento e que em eu dando por terminado este trabalho, remetterei a v. o original.

Seguem as assignaturas:

Joaquim Henriques, commerciante, rua Maria, 80.
José Antonio d'Almeida, caixeiro
Lopes Roldão, caixeiro
Domingos da Silva Ayres, caixeiro
Francisco da Costa Ramos, commerciante
Manoel Viol da Costa, commerciante, rua de Passos Manoel, 34
Manoel Henriques Pesqueira, commerciante
Antonio José Rodrigues, caixeiro
Manoel Gonçalves da Silva, commerciante
Adolpho José Lavado, barbeiro
José Rodrigues Pinto Junior, natural da provincia do Douro e proprietario em differentes partes, rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 55
Antonio Alberto da Costa Alves, guarda-livros
José Feijão, E. P.
José Ribeiro, caixeiro
Albano Martins, caixeiro
Antonio Martins Leitão, commerciante
Manoel d'Oliveira, commerciante, rua Alexandre Herculano, 99 a 105
Pedro Grillo, industrial
Luiz Jorge Henriques, caixeiro
João Raphael Lozano, operario
José Dias Leandro, commerciante, largo do Terreirinho, 28

Lisboa, 6 de Abril de 1896.

De v., etc.,
Silva Fernandes.

Nesta redacção do *Conimbricense* se recebem as assignaturas de todos os cidadãos, a qualquer classe que pertençam, que queiram adherir ao referido *protesto*, mostrando assim que são dotados de sentimentos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO E CAMBIO

Continua a baixar o cambio do Brazil, com graves consequencias para o commercio portuguez, e para os emigrantes que tem ido para aquelle paiz.

Os emigrantes que vão de Portugal para o Brazil são especialmente levados a isso pela esperança de mandarem d'alli parte do que pódem angariar ás suas familias.

A situação, porém, em que se acha o cambio é tal que se vêm impossibilitados de fazer essas remessas, pois que para mandarem para Portugal uma quantia precisam de entregar no Brazil 6 vezes essa verba.

D'ahi resulta que a par da emigração de Portugal para aquelle paiz se está ultimamente notando o regresso de muitos individuos.

E se não vem maior numero é por falta dos meios necessarios para o transporte.

Muito bom serviço prestariam os parochos expondo aos seus freguezes esta situação, a fim de a tempo se acautelarem aquelles que por ignorancia quizerem ir para o Brazil.

Os parochos exercem em regra muita influencia nos povos, e por isso convem que usem d'ella para um fim tão justo como é o aconselhal-os a que não se deixem levar por phantasticas promessas e por esperanças illusorias.

Quantos emigrantes estão agora no Brazil, que se dariam por muito felizes se podessem voltar para as suas terras!

Vejam isso os individuos que ainda se conservam em Portugal, para que não procedam de modo que tenham graves motivos para se arrepender.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSUMO DE CARNE

E' sempre muito importante saber qual o consumo da carne.

A Paschoa é uma das épocas mais apropriadas para se fazer a comparação do consumo.

Vamos, por isso, aqui apresentar a nota relativa á sexta feira e sabbado, anteriores á Paschoa, nos annos de 1895 e 1896.

No anno passado foram os dias 12 e 13 de Abril, e neste anno foram os dias 3 e 4 do mesmo mez.

BOIS

1895 — 16 bois — com 3:399 kilos
1896 — 17 bois — com 3:383 kilos

Mais — 1 Menos — 16

VITELLAS

1895 — 10 vitellas — com 403 kilos
1896 — 11 vitellas — com 474 kilos

Mais — 1 Mais — 71

CARNEIROS

1895 — 460 carneiros — com 2:437 k.
1896 — 464 carneiros — com 2:748 k.

Mais 4 Mais — 311

PORCOS

1895 — 18 porcos — com 1:408 kilos
1896 — 20 porcos — com 1:454 kilos

Mais — 2 Mais — 46

TOTAL

1895 — rezes 504 — com 7:647 kilos
1896 — rezes 512 — com 8:059 kilos

Mais — 8 Mais — 412

Pelo que se vê, comparados os mencionados dois dias dos annos de 1895 e 1896, dá a estatistica a mais no corrente anno, 8 rezes e 412 kilos.

Não é grande a differença; mas emfim sempre é alguma cousa, denotando que nessa parte não tem peorado a situação dos consumidores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMPANHIA DE SEGUROS

Esteve ha dias nesta cidade, vindo de Lisboa, um agente para colher informações ácerca de uma projectada companhia de seguros terrestres e maritimos.

Realisando-se essa companhia deverá ter de capital 200:000$000 réis, e ser a sua séde em Coimbra.

Conta o agente para a fundação d'ella com elementos no Porto, Lisboa, Algarve e outras localidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A casa da rua de Sobreripas

Ha tempo queixámo-nos no *Conimbricense* do vandalismo que se estava fazendo na casa da rua de Sobreripas, bem conhecida pela falsa e inepta crença de que fôra alli assassinada a infeliz D. Maria Telles, por seu marido D. João, em virtude de vis intrigas de sua irmã, a famigerada D. Leonor Telles.

Essa crença tem sido propalada por grande numero de escriptores, apesar de saberem que aquelle assassinato fôra realisado no seculo XIV, emquanto se vê claramente que a edificação da casa é da primeira quadra do seculo XVI, no estylo *manoelino*.

Pertencia ella, desde longa data, á familia Perestrellos; e ultimamente foi comprada ao sr. conselheiro Antonio Xavier Perestrello Corte Real, pelo sr. bacharel José Maria de Andrade, juiz da relação de Lisboa.

Escreveu-nos o sr. Andrade, participando-nos a resolução em que estava de mandar desfazer o vandalismo, que contra a sua vontade e as suas ordens alli se tinha effectuado, e dizendo-nos que quando viesse a Coimbra pelas ferias da Pascoa nos visitaria para fallarmos a esse respeito.

Effectivamente no domingo fomos visitados pelo sr. bacharel José Maria de Andrade, que nos informou das providencias que havia dado para que se restaurasse no seu anterior estado os ornatos da porta e janella, manifestando-nos o desejo que tem de conservar condignamente a mencionada casa.

Folgámos com essa resolução, e de para ella havermos concorrido com a nossa queixa.

O sr. bacharel José Maria de Andrade é filho do bacharel em Medicina do mesmo nome, natural do logar de Cellas, suburbios d'esta cidade.

Fez este em 1821, na imprensa da Universidade, a publicação do — *Regimento da proscripta Inquisição de Portugal, pelo inquisidor geral, o cardeal da Cunha, e publicado por José Maria de Andrade*.

Este *Regimento* já tinha sido publicado duas vezes, uma em Lisboa no anno de 1774, e outra em Londres, no anno de 1811, por Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça; mas a publicação feita por José Maria de Andrade em 1821 merece grande apreço, por ser o *Regimento* precedido de uma interessantissima descripção dos carceres do *Santo Officio* de Coimbra, quando depois do infamissimo tribunal ser extincto pelas côrtes constituintes em 31 de Março de 1821, elles foram abertos ao publico em 31 de Maio immediato.

O fallecido bacharel em Medicina, José Maria de Andrade foi para Odemira ser facultativo municipal, casando ahi e adquirindo uma avultada fortuna.

Seu filho, o actual juiz da relação de Lisboa, sr. José Maria de Andrade, nasceu em Odemira, d'onde veiu frequentar a Faculdade de Direito, em que se formou, seguindo depois a carreira da magistratura.

Tem adquirido neste concelho de Coimbra varias propriedades, como por exemplo a cerca do extincto mosteiro das religiosas da Ordem de Cister, em Cellas; a quinta de Santa Monica, nos suburbios d'esta cidade, a qual pertenceu aos Agostinhos calçados do collegio da Graça, e ultimamente era do fallecido arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa; e o mencionado edificio da rua de Sobreripas, que o sr. José Maria de Andrade destina para nelle vir residir por occasião das ferias.

Tambem tem feito acquisição de importantes propriedades no concelho de Odemira e outras localidades do Alemtejo.

O sr. bacharel José Maria de Andrade tem sido duas vezes eleito deputado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Hypolito José da Costa

Dissemos acima que Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça fizera em Londres, no anno de 1811, a segunda edição do *Regimento da Inquisição*, pelo cardeal da Cunha, sendo mais verdadeiramente feito pelo marquez de Pombal.

Hypolito José da Costa tinha sido mandado em 1802 a Londres em uma commissão pelo ministro de estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho, posteriormente conde de Linhares.

Na Inglaterra fez elle parte da maçonaria, o que sabendo-se em Lisboa, logo que chegou a Portugal foi preso por ordem do governo e mettido no Limoeiro e em seguida nos carceres da Inquisição.

Em Novembro de 1804 conseguiu Hypolito José da Costa fugir d'aquelles carceres.

Esteve por algum tempo escondido em Lisboa em casa de varios amigos; e até esteve occulto no convento de S. Vicente de Fóra, onde muitos frades, e principalmente José Liberato Freire de Carvalho, pertenciam tambem á maçonaria.

Poude por fim evadir-se para Londres, onde publicou desde 1808 o celebre periodico — *O Correio Braziliense*, que possuimos.

Tambem temos a sua interessantissima obra em dois volumes — *Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, natural da Colonia do Sacramento, no Rio da Prata, preso e processado em Lisboa pelo pretenso crime de framaçon ou pedreiro livre*.

No principio do primeiro volume está um bello retrato do auctor, com as insignias maçonicas.

Em seguida á *Narrativa*, vêm publicados no primeiro e segundo volumes os *Regimentos da Inquisição* de 1640 e 1774.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MOSTEIRO DE BELEM

Do cruzeiro d'esta egreja e das suas capellas collateraes

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

O altar que se segue é de Nossa Senhora de Belem. Esta imagem, o Menino Jesus e S. José mandou fazer a rainha D. Maria. A sr.ª rainha D. Catharina quando mandou fazer a capella mór collocou estas imagens em uma tribuna, que ficava no meio, de que são testemunho hoje os dois paineis, que estão de uma e outra parte com a adoração dos Reis.

Pondo-se o sacrario que hoje temos neste logar, se tiraram estas imagens e vieram para este altar onde estava a Senhora do Restello, que foi da ermida do infante D. Henrique, pondo-a em outro altar.

Modernamente se lhe fez uma tribuna, onde se poz a Senhora, o Menino e S. José. E' esta tribuna de talha e mui bem lavrada.

Estas imagens estão sempre com as cortinas corridas, e só se descobrem aos sabbados, ou dias principaes.

Tem uma cruz de prata dourada de grande lavor, com uma imagem de Christo que foi do sr. D. Manoel, e seis castiçaes de prata.

A Senhora tem muitos vestidos, que lhe deram as fidalgas, principalmente as galas dos seus recebimentos, de que lhos fizeram.

A primeira Aia que teve foi a sr.ª rainha D. Catharina, que publicamente a vestia acompanhada das suas damas: depois teve muitas senhoras illustres, que lhe serviam d'Aias.

Esta imagem de Nossa Senhora e S. José são d'estatura natural.

Tem irmandade a Senhora, que teve principio em 1728. Foi o primeiro juiz o sr. rei D. João V, que obrigado da sua grande devoção, e real grandeza, além da ordinaria que lhe mandava dar todos os annos, lhe mandou doarar a sua capella, e ornal-a com cruz, castiçaes e tocheiras, tudo dourado no anno de 1744.

Faz-se-lhe a sua festa no primeiro domingo depois da sua Natividade, e Clemente XII lhe concedeu muitas indulgencias nos dias das suas festividades.

Da outra parte do arco da capella mór está um altar, que é tambem santuario de reliquias, onde se vê a imagem de Santa Paula.

Na ultima parte do retabulo [1] tem uma imagem de Nossa Senhora d'Ajuda, pequena, que dizem foi a milagrosa, que appareceu depois de lançados fóra os Mouros, e a que dá o nome á freguezia.

Neste altar está uma imagem pequena de S. Sebastião, que dizem foi da rainha D. Catharina, com quem ha grande devoção, pelos muitos milagres que tem feito.

Segue-se o altar da Senhora das Estrellas, que é uma das cinco imagens que vieram da India, pintada a fogo, que parece que está viva, e o Menino Jesus da mesma fórma, imagem que causa grande devoção a todos os fieis.

Tem este altar retabulo dourado, e um Sacrario da mesma talha, onde está o Santissimo Sacramento, d'onde se leva aos enfermos d'esta freguezia, pelo seu cura, a quem a communidade lhe tem dado esta licença.

A este Sacrario deu o ex.^{mo} conde meirinho mór D. Fernando Mascarenhas um pavilhão de damasco d'ouro, guarnecido de passamanes e franjas d'ouro.

Entre estas capellas, que estão de uma e outra parte da capella mór, se levanta uma columna, onde estão de vulto de estatura natural as imagens dos srs. D. Manoel e D. João III, douradas.

De uma e outra parte da capella collateral da parte do mar estão duas capellas, a primeira de Santo Eustachio [2], e a segunda de Santo Antonio, com seus retabulos dourados.

Esta imagem a mandou o Papa Leão X ao sr. D. Manoel.

E' com barbas, que não consta haver outra similhante.

Correspondem estas duas capellas a duas portas que estão de uma e outra parte da capella collateral, que é a da sachristia, e outra que vae para o claustro.

[1] Hoje está no altar de S. Jeronymo.
[2] Hoje é o altar de Nossa Senhora das Dores.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Rodrigo Gonçalves da Silva e Anna Castanheira, de Coimbra, de 1 e meio mez. Falleceu no dia 29.

José Eugenio Nunes, filho de Manoel Eugenio Nunes e Isabel Neta, de Oliveirinha, de 54 annos. Falleceu no dia 30.

José Antonio da Silva, filho de Joaquim Antonio e Antonia Angelica, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:934.

A Casa Ailland — Recebemos da acreditada casa Gaillard, Ailland & C.ª os fasciculos n.º 4 das seguintes interessantes publicações.

Henri Rochefort — Aventuras da minha vida

Emile Zola — Roma.

«O Combate» — O nosso collega do *Combate*, de Braga, entrou no 3.º anno da sua publicação.

Damos-lhe, por isso os parabens.

Jornal de Viagens — Com este titulo começou a publicar-se no Porto um interessante periodico illustrado.

O 1.º numero consta do seguinte summario:

TEXTO — *A caminho!* — Contos e lendas do Universo: *A noiva do Targui* — Heroes portuguezes: *O coronel Galhardo* — As campanhas d'Africa illustradas: *Portugal em Africa* — No coração da Africa: *No paiz dos elephantes* — Os hespanhoes em Cuba: *A guerra actual* — *A guerra da Abyssinia* — Dramas do mar: *O navio mysterioso* — *Pelo mundo*: Republica brazileira, Cuba e os Estados Unidos, A Italia na Abyssinia, A coroação dos soberanos da Russia, Uma conferencia na Sociedade de Geographia de Paris.

GRAVURAS — *A noiva do Targui* — *O coronel Galhardo* — *Prisão do Gungunhana; fuzilamento de Queto e Manhune* — *No paiz dos elephantes* — *O negus Menelik; a imperatriz Taitu; Sellos imperiaes* — *Aduá* — *Mappa do theatro da guerra*.

Preço da assignatura: trimestre 750 réis, provincias 800 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, n.º 29, ou á typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

A guerra de Cuba — *Madrid*, 1 de Abril, noite. — Os despachos officiaes da Havana dão noticias de varios recontros das tropas hespanholas com os insurrectos, perdendo estes grande numero de mortos, feridos e prisioneiros.

O general Weyler está muito sastisfeito com os resultados da campanha, mas a pacificação da ilha está ainda para muito tarde.

Washington, 1 de Abril, noite — O senador Gall apresentou uma resolução pedindo ao presidente Cleveland que mande a Cuba uma força naval sufficiente para pôr termo ás atrocidades e proteger os cidadãos americanos, e que notifique á Hespanha que intervirá, á mão armada sendo necessario, se não cessarem immediatamente as crueldades e os assassinios.

Esta resolução ainda não foi discutida.

Madrid, 2 de Abril, manhã — O general Weyler declarou em Cuba a um jornalista que esperava terminar a guerra no prazo de 2 annos.

A divida egypcia — *Cairo*, 1 de Abril, noite — O estado tirou da Caixa da divida egypcia as 3:000 libras restantes. Parece que os delegados da minoria da commissão protestaram novamente.

Os italianos em Abyssinia — *Aden*, 1 de Abril, noite — O «negus» Menelik partiu de Adonah para Magdala, onde passará a Paschoa, e depois irá d'alli para o Choa a passar a estação das chuvas até Outubro.

Suppõe-se que os italianos vão retirando para Mossauah.

Parlamento francez — *Paris*, 2 de Abril, noite — Senado: — O sr. Millard, republicano, fallando em nome dos grupos da direita, pediu para interpellar o governo sobre a politica externa, e o sr. Le Provost annunciou uma interpellação sobre a politica geral.

O sr. Sarrien ministro do interior, reclamou que a data da discussão d'estas duas interpellações fossem fixadas sómente na sessão de amanhã, mas o senado decidiu que sejam ambas discutidas amanhã mesmo.

Paris, 2 de Abril, noite. — Camara dos deputados: — Ha grande affluencia de publico, e reina grande animação. O sr. Aype pediu para interpellar o governo sobre os negocios do Egypto.

O sr. Bourgeois, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, apoiou a discussão immediata, que foi resolvida por 303 votos contra 251

O sr. Bourgeois disse que a situação da Inglaterra no Egypto cria para toda a Europa um mal estar sempre crescente; a Russia procede no Egypto de accordo com a França; e o governo continuará as negociações com a firmeza que lhe inspira a consciencia de defender os interesses e direitos communs a todas as potencias. (Vivos applausos.)

Depois de alguma discussão, a camara adoptou uma moção do sr. Maby, expressando confiança no governo e applaudindo as suas declarações; approvou em seguida esta moção, que o governo declarou acceitar, por 309 votos contra 213; approvou depois por 442 votos contra 30 os creditos pedidos para Madagascar; e por fim adiou-se para 19 de Abril corrente.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

OFFICIAL DE BARBEIRO

20 PRECISA-SE de um official com bastante habilitação.

Para tratar: Casa Minerva — COIMBRA.

ATTENÇÃO

19 PERDEU-SE uma letra sacada por Antonio Maria Antunes, tendo já o aceite, com vencimento em 4 de Julho proximo.

Previne-se por este meio que ninguem contracte esta letra, e pede-se para que a apprehendam e ao portador, caso seja apresentada para desconto, e avisem o sacador.

Coimbra, 4 d'Abril de 1896.

Antonio Maria Antunes.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

SELLOS PARA COLLECÇÕES

18 GRANDE LIQUIDAÇÃO de sellos estrangeiros em pacotes, por menos da terça parte do valor por que se vendem no estrangeiro.

Pacote de 500 sellos todos differentes 4$500 réis.

Pacote de 400 sellos todos differentes 2$500 réis.

Pacote de 350 sellos todos differentes 2$000 réis.

Pacote de 300 sellos todos differentes 1$500 réis.

Pacote de 250 sellos todos differentes 1$000 réis.

Pacote de 200 sellos todos differentes 800 réis.

Pacote de 100 sellos todos differentes 400 réis.

Pacote de 50 sellos todos differentes 200 réis.

Pacote de 25 sellos todos differentes 50 réis.

Ao comprador de 10 pacotes dez por cento de desconto. A liquidação é só neste mez.

Pedidos acompanhados das importancias a A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.°, Lisboa.

FABRICA DE LANIFICIOS

17 VENDE-SE ou arrenda-se por preço muito modico, em virtude do seu dono a não poder administrar, uma em elaboração, sita entre o Bôllo e Castanheira de Pera.

Compõe-se de casas com machinismo, grandes armazens, casas de habitação, abegoaria, grandes terrenos de rega para semeadura, enxugadouros, matta, etc.

Dirigir a Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.° Coimbra.

ATTENÇÃO

16 VENDE-SE muito em conta um andar-loja proximo á fabrica de Santa Clara, na estrada real, e uma parte de uma loja que está por baixo do mesmo.

Para tratar, escadas de S. Thiago, 2, Fernão Pinto da Conceição.

Aguas minero-medicinaes sulphureas de *ENTRE-OS-RIOS*

15 ESTAS AGUAS conhecidas e receitadas desde 1551, são applicadas internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de ¼ de litro.

Deposito em Coimbra.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA

CHAPELARIA

10 — *Rua da Sophia* — 15

COIMBRA

14 ACABA de receber nova remessa de chapeus de feltro e guarda soes de todos os feitios, modernos, a preços convidativos e bonnets para homem e criança.

Neste estabelecimento tambem ha á venda tabacos de todas as qualidades, assim como vende para a loteria do dia 11 de Abril proximo, de 12 contos, vigesimos a 330 e cautelas de 60, 120 e 240 réis, tendo abatimento de 10 %.

São dos cambistas mais acreditados de Lisboa: Silva, da rua do Ouro, e Campeão & C.ª, que tem dado a sorte grande a muita gente.

Batata franceza Chardron

13 VENDE-SE na rua do Corvo, no estabelecimento de José Gomes.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COLLEGIO MONDEGO

Largo da rua da Louça

12 CONTINUA aberta a matricula de instrucção primaria — classe infantil, elementar e complementar.

PROFESSORES

Duarte Mendes da Costa, José da Silva e Diamantino Diniz Ferreira.

HORARIO

1.ª aula das 9 horas ás 12. — 2.ª das 3 ás 6. — Aula nocturna para adultos, das 7 ás 8 ½.

A's quintas feiras, aula pratica: balanças, pesos, medidas, desenho, mappas, espheras, instrumentos diversos, problemas e rudimentos de escripturação commercial.

Todos os sabbados é enviada á familia dos alumnos uma nota do seu comportamento, presença e aproveitamento.

Annexa á aula de instrucção primaria ha, sem augmento de mensalidade, aulas diarias de correspondencia e contabilidade mercantil para os alumnos que se dedicam ao commercio.

Estes alumnos que actualmente estiverem habilitados para o exame de instrucção primaria, são admittidos á matricula de francez-pratico, mediante só metade da mensalidade d'esta disciplina.

As meninas tem diariamente, além das disciplinas de instrucção primaria, meia hora de conversação ingleza, em aulas diversas e a horas differentes.

Ha todos os sabbados pequenos premios de comportamento, asseio e aproveitamento.

As notas assentes todos os dias num caderno especial dos alumnos, serão diariamente rubricadas pelos paes.

Mensalidade 1$000 réis. Dois alumnos 1$500 réis.

Leccionação em casa dos alumnos — 3$000 réis.

Continuam funccionando as aulas da antiga e nova reforma, bem como habilitação para o magisterio primario, conversação de francez, inglez e allemão, e escripturação commercial.

Alumnos internos e externos

AOS PHOTOGRAPHOS

11 PRODUCTOS chimicos, chapas de diversos auctores, prensas, cartões em differentes generos, etc., etc.

Preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA

Marçano para mercearia

10 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FEIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

PROPRIEDADE

8 VENDE-SE uma que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casas de habitação e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo. Tem serventia obrigada pelo adro da egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Trata-se com Fortunato Secco, do Almegue, morador a Guarda Ingleza.

Venda de propriedades

7 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.ºs 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

VENDA DE QUINTA

6 VENDE-SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa do 30 pilulas, 500 réis.

ROTULOS para pharmacia, os mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

3 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações

Deposito em Coimbra, José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$160
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:065		COIMBRA — SABBADO 11 DE ABRIL DE 1896	49.º ANNO	

Em defeza da liberdade de imprensa

ADHESÕES

O nosso estimavel collega do *Porvir*, de Villa Nova de Famalicão, diz no seu ultimo numero o seguinte:

PROTESTO DA IMPRENSA

Consignando o facto da *Aurora do Cavado* se haver associado ao protesto contra as ultimas leis coercivas da liberdade d'imprensa, o nosso prezado collega do *Conimbricense*, o venerando sr. Joaquim Martins de Carvalho, tem palavras de justo applauso para o sr. Rodrigo Velloso, externando a proposito e como num queixume esta severa reprovação.... *tanto mais quanto vemos a maneira condemnavel como procedem muitos collegas.*

Não nos toca a nós esta censura do austero republicano. Fomos os primeiros a profligar com toda a energia de que somos capazes os ultimos attentados commettidos em Lisboa contra a imprensa e a ultima lei que de raspão impoz nova mordaça ao sacerdocio da publicidade.

Depois, como já nos convencemos de que todos os protestos, representações, queixas e reclamos são lettra morta com este governo e na situação anormal a que desceu o nosso paiz, não nos apressámos por isso a assignar o protesto elaborado pelo decano dos jornalistas portuguezes.

Entretanto, nós adherimos a esse protesto cheios do mesmo santo zelo pela liberdade que o inspirou, e pedimos ao nosso illustre collega do *Conimbricense* para inscrever o nome do nosso semanario ao lado dos que adherem a essa manifestação de sentimento e desagrado.

Podesse o meio ser efficaz para a reivindicação de direitos!

Podesse este recurso não ser *vox clamantis in deserto!...*

Nesta redacção do *Conimbricense* se recebem as assignaturas de todos os cidadãos, a qualquer classe que pertençam, que queiram adherir ao referido *protesto*, mostrando assim que são dotados de sentimentos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A audacia da reacção

Pelas informações que ultimamente temos recebido sabemos o espantoso desenvolvimento que em todo o paiz está tendo a reacção fanatica.

Fundam-se collegios jesuiticos e tomam proporções formidaveis os já existentes.

O fanatismo domina tudo.

Entra em casa das familias, arrebata d'alli as filhas do poder das mães, explora os haveres existentes nas diversas casas, provoca testamentos em beneficio do beaterio, e reduz as raparigas a cegos instrumentos da seita negra.

Nos collegios tudo são biocos e completa abdicação da propria vontade.

O centro dirigente da temivel reacção que está subjugando este paiz, acha-se actualmente em Lisboa.

Vem d'ahi a propaganda, que ameaça reduzir Portugal a uma nação de imbecis e de esplorados.

Acresce a isso uma circumstancia, que torna esta situação gravissima.

Aquelles mesmos que tinham rigorosa obrigação de se oppôr, quanto lhes fosse possivel, a esta reacção, que pretende subverter todas as ideias liberaes, são os que, por fórma directa, ou indirecta, mais estão favorecendo o plano tenebroso.

Não é só a imprensa francamente reaccionaria, que trabalha com actividade a favor do obscurantismo; grande parte da imprensa que se finge de principios liberaes está auxiliando esse trama.

D'estes ultimos periodicos, uns promovem as manobras do jesuitismo; e outros, para se não comprometterem com os reaccionarios, guardam o mais completo e significativo silencio perante o atrevimento dos fautores da reacção mais atrevida, que neste paiz se tem visto.

Entre elles está-se tornands revoltante o procedimento do periodico antigamente republicano, o *Seculo*.

Nos primeiros annos da sua existencia era este periodico de ideias rasgadamente liberaes, combatendo sem cessar a reacção.

Agora, porém, mudou de norma de proceder, para se não indispor com os altos fautores do obscurantismo, e em geral com o povo embrutecido e fanatisado.

O seu actual systema está em diligenciar que a sua extracção seja cada vez maior.

Que se restaurem os conventos officialmente, pois que de facto os temos no paiz; que venha inclusivamente o absolutismo, tudo isso lhe é indifferente; comtanto que a tiragem do *Seculo* seja a maior no jornalismo.

Ao mesmo tempo outro partido de opposição ao actual governo, o qual devia fazer activa propaganda anti-reaccionario, cruza os braços, e guarda silencio, porque a questão para elle está unicamente na posse das cadeiras ministeriaes.

Ha tempo, fallando com um nosso amigo a este respeito nos disse elle: — Então que quer v. esperar de um partido, de que um dos seus mais importantes membros é um ultra-reaccionario, que tem toda a influencia beatifica em certos palacios, não se fazendo nada a tal respeito sem ser ouvido?

E accrescentava: — A influencia reaccionaria que se está desenvolvendo por todo o paiz, parte d'essa mancommunação.

Vejam os sinceros liberaes o medonho trama que se está pondo em jogo.

Uns indifferentes perante esta conspiração anti-liberal; outros alliados com os fautores da reacção, levados a isso pelos seus interesses — tal é a situação em que nos achâmos.

Ainda assim appellâmos para os liberaes de puras crenças, para que não deixem sem resistencia triumphar o absolutismo e a reacção fanatica.

Invocâmos para isso a memoria de Joaquim Antonio d'Aguiar, Manoel da Silva Passos, barão da Ribeira de Sabrosa, José Alexandre de Campos, José Estevão Coelho de Magalhães, José Liberato Freire de Carvalho, José Maria Latino Coelho, José Elias Garcia, Francisco Maria de Sousa Brandão e outros muitos, que pelos seus sentimentos correctos são a condemnação dos actuaes traidores á causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DA INDIA

Um nosso estimavel amigo, natural da India, ha longos annos residente neste paiz, nos dirigiu a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu respeitavel e prezado amigo e senhor — 7 de Abril de 1896 — Fazendo o comprimento de boas festas significo que lhe desejo longa vida, propiciada com vigorosa saude e innumeras venturas.

Tendo recebido pelo correio de hoje uma carta d'um dos meus sobrinhos, escripta de Pangim em 19 do mez passado, com referencias muito honrosas ao seu ex.mo filho, apresso-me em lhe dar conhecimento d'essas referencias, por copia de alguns periodos da mencionada carta, por saber quanto o seu coração de pae amantissimo se ha de encher de orgulho por ver que o seu estremecido filho, em tão curto espaço de tempo, decorrido desde o seu desembarque em Goa, tem logrado conquistar as geraes sympathias dos habitantes da malfadada terra do meu nascimento, no que não fez mais do que corroborar as esperanças, que eu concebera, como v. sabe, quando me constou a sua nomeação.

Peço que acceite as minhas cordiaes felicitações, e que tenha a bondade de as transmittir ao seu ex.mo filho, ainda que não tenha a honra de o conhecer.

Rogo mais que lhe aconselhe para que prosiga, desassombradamente, no modo de proceder, que, com tanta sensatez, tem adoptado, tratando com a benevolencia e justiça que merecem os nativos da India, que são do coração mais portuguezes, do que muitos nascidos em terras da mãe patria.

Póde v. fazer d'esta minha carta e da copia junta o uso que lhe aprouver.

Acceite os protestos de sincera estima e de muita consideração de quem é

De v., etc.,

* * *

COPIA

«Os *ranes* ainda continuam nas suas correrias, embora com menos calor, devido isto unicamente á administração muitissimo regular e justiceira, que encetou no concelho de Sanquelim, o administrador ultimamente para alli nomeado, Francisco Augusto Martins de Carvalho, commandante do corpo de infanteria da expedição e filho do redactor do jornal o *Conimbricense*.

Basta saber-se que unicamente por seus esforços fez elle voltar aos seus lares um grande numero de familias do concelho de Sanquelim, que, abandonando casas e tudo mais, tinham fugido para terras britannicas, e nesse concelho agora se conservam.

Todos os seus jurisdiccionarios estão muito contentes com elle.

Vão hoje partir para o reino o governador Raphael de Andrade, e o capitão Gomes da Costa, que deixam gravados nesta terra os seus nomes em letras de fogo e de sangue.

O infante D. Affonso vae assumir as redeas do governo, e dizem que tenciona chamar para seu secretario particular a Martins de Carvalho.

Se assim fôr, e tambem consultar varios outros funccionarios europeus, que aqui existem, e conhecem a verdade de tudo, espera-se que fará um bom governo, restabelecendo a ordem e socego, e estancando muitas lagrimas dos innocentes.

Pangim, 19 de Março de 1896.»

Mais noticias da India

O *Correio da Manhã*, periodico governamental de Lisboa, deu no seu numero de quinta feira as informações que abaixo transcrevemos.

Parece deduzir-se d'ellas que se trata de importantes revelações acerca das cousas da India Portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Consta-nos que o sr. major *(alias tenente coronel)* Martins de Carvalho, encarregado de ir á India ingleza ouvir os marathas e ranes alli refugiados, teve importantes informações a respeito da revolta e dos seus verdadeiros instigadores, tendo communicado ao senhor infante D. Affonso os documentos colhidos.

«A ser verdade o que nos consta, sahirá o *gado mosqueiro* a alguns heroes improvisados, e verdadeiras surprezas nos estão reservadas.»

ADHESÃO

Já depois de estar a imprimir-se a primeira pagina d'este periodico recebemos de Vianna do Castello o nosso prezado collega da *Vida Nova*, que pela seguinte fórma adhere ao *protesto* contra a lei draconiana da imprensa.

LIBERDADE DE IMPRENSA

«O nosso respeitavel e distincto collega do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, apresentou ha tempos um protesto, firmado pelos mais talentosos jornalistas portuguezes, contra o odioso attentado á liberdade de imprensa.

Associa-se a redacção da *Vida Nova* a esse justissimo clamor, porque os seus sentimentos liberaes não podem calar-se, neste momento em que o velho e benemerito liberal, nosso mestre no sacerdocio da imprensa, levanta o seu protesto.»

Muito estimámos ver que os nossos collegas vão adherindo a este protesto.

Por aqui se póde reconhecer que se os periodicos da opposição de Lisboa, republicanos e progressistas, se não tivessem collocado numa censuravel inacção a tal respeito, muito se teria conseguido.

Nem a perseguição á imprensa republicana faz mover aquelles que são victimas de semelhante tyrannia!

Os povos são quasi sempre dignos dos governos que tem.

E a proposito: — Dão-nos alguma noticia do directorio republicano de Lisboa, e das commissões municipaes do mesmo partido, nas provincias?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO OPERARIO

No mesmo dia em que chegou a Lisboa o ultimo numero do *Conimbricense*, transcreveu o nosso estimavel collega da *Folha do Povo* o protesto que publicámos dos operarios sapateiros d'esta cidade, precedendo-o das seguintes palavras:

PROTESTO OPERARIO

«O nosso prezado collega *O Conimbricense*, chegado hoje, insere um levantado protesto dos operarios sapateiros de Coimbra, em numero de 219, contra umas asserções relativas á classe e feitas num jornal de Lisboa.

Pedimos licença para aqui transcrever esse documento da desaffronta da dignidade d'essa classe prestante, digna e honrada.»

Folgâmos de ver tão lisonjeiramente apreciado o procedimento dos operarios sapateiros de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O monopolio das industrias

Estão ameaçadas as industrias portuguezas de um completo aniquilamento, graças aos monopolios que se trata de introduzir em Portugal.

Ha tempo publicámos no *Conimbricense* as representações dos industriaes e operarios da classe dos sapateiros de Coimbra, contra o monopolio d'essa industria, requerido por uns inglezes.

Semelhante concessão seria a ruina de uma industria tão desenvolvida como é esta entre nós.

Outras industrias estão correndo egual risco.

Agora segue a sua vez á industria do fabrico dos cravos.

Contra esse monopolio acabam de representar os industriaes da Barquinha.

Do nosso collega da *Folha do Povo* transcrevemos a respectiva representação, com as sensatas reflexões que lhe addiciona:

Assalto ao trabalho alheio

«Por vezes aqui temos protestado contra os abusos crescentes que á sombra dos respectivos alvarás para a introducção de novas industrias, monopolisam industrias já existentes, expoliando os cidadãos dos seus haveres.

«O escandalo tem chegado a ponto de muitos industriaes terem de fechar as portas dos seus estabelecimentos a requerimento dos privilegiados que, de diploma legal em punho, assaltam a propriedade alheia com o mais inaudito cynismo.

«Um dia ameaçam monopolisar o fabrico da gomma, no outro o da gravura photographica, no outro o da rede e tela de arame, etc., e tudo isto sabendo-se que essas industrias se exercem de ha muito no paiz!

«Por ultimo vem um inglez e pede nada mais e nada menos do que a patente para a introducção em Portugal da *nova industria* do fabrico de cravos, isto havendo no paiz officinas onde esse producto se fabrica!

«A proposito do tal escandalo, recebemos dos industriaes da Barquinha o seguinte

PROTESTO

«Os abaixo assignados, donos de officina e officiaes de classe pregueiros e craveiros, tendo visto a noticia que ha pouco circulou na imprensa periodica, do pedido feito ao governo, por um subdito inglez, para a introducção de machinas de fabricar cravo destinado ao consumo de Portugal e Brazil, veem protestar muito solemnemente contra tal concessão, porque vêem nisso não só a ruina da sua industria, como a d'elles e de suas familias, que ficarão reduzidas á miseria por não poderem obter os meios de subsistencia que hoje lhes advem do seu trabalho.

Barquinha, 7 de Abril de 1896.

José Pedrosa das Neves, José Parges Monteiro, Abel Gomes, José Cravo Cardoso, Manoel Maria Gomes, Elysio Gomes, José Maria Freitas, José Mendes Batas, Carlos da Silva Caiano, Manoel Ferreira Mendes, José Ferreira Mendes, Manoel Duarte Seraphim, Virgilio d'Almeida Tavares, José da Silva Junior, Antonio Matta, Amandio d'Almeida Tavares, Nissecio Marques Cardoso, Julio da Silva Caiano e José da Silva Caiano »

«Mais uma vez chamamos para a questão dos patentes industriaes a attenção do sr. ministro das obras publicas.»

Tudo isto está mostrando a vigilancia que precisam de ter as differentes classes operarias, a fim de se não deixarem aniquilar.

Este assumpto é gravissimo, e nunca as industrias estiveram passando por uma tão grande crise como agora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

Publicâmos abaixo o movimento da caixa economica *Fraternidade*, relativo ao primeiro trimestre do corrente anno.

Como se vê só em 3 mezes foi o movimento d'essa caixa a importante quantia de 501$890 réis.

Por aqui se póde avaliar a importancia das caixas economicas em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA FRATERNIDADE

Balancete do 1.º trimestre de 1896

Entrado

Acções	490$200
Joias	9$200
Juros recebidos	1$990
Multas recebidas	500
	501$890

Sahido

Emprestimo a socios	281$600
Depositado na Caixa economica Portugueza	188$275
Para pagamento de impressão do livro, acções, estatutos e guias de entrada e sahida	8$600
Cartonação do livro e guias	640
Dois livros de conta corrente	520
Aviso para o funeral do socio Ernesto da Conceição	600
Em caixa	21$655
	501$890

O secretario,
Bernardo Maria da Silva.

O MOSTEIRO DE BELEM

Da capella collateral da parte do evangelho e do que nella se contém

Consta esta capella collateral de 3 arcos de pedraria interiores de cada parte d'altura quasi ao meio da parede, com um frizo que descança sobre os arcos, onde sobresae uma renda de pedra de cortados com seus remates em fórma de pyramides.

No arco do meio de cada uma das duas partes está um altar, e nos dos lados estão sepulturas de pedra mui bem lavradas.

O altar que está da parte da sachristia lhe serve de retabulo uma pintura em taboa da Visitação; o outro altar da outra parte é que tem a do Nascimento, cuja pintura é sem duvida do insigne pintor Fernão Gomes Portuguez, que o sr. D. Manoel mandou a Roma aperfeiçoar-se na academia do grande Michael Angelo, e vindo lhe ordenou que fizesse as pinturas que hoje existem nesta egreja, e fóra d'ella, e outras que já o tempo consumiu.

Da dita pintura da Visitação se acha o modelo em nome do dito Fernão Gomes, entre os que ficaram por sua morte: e tem o mesmo altar outras duas sepulturas nos lados em correspondencia.

Na parede que fica fronteira á entrada estava outro altar com dois em correspondencia, servindo-lhe de frontaes duas laminas de pedra com successos da vida de nosso Padre de meio relevo.

E' esta pedra jaspe finissimo, avaliadas as laminas em muito preço, que as haviam mandado de Roma ao sr. D. Manoel, eguaes a outras duas que estão na outra capella collateral, onde estão tambem outras duas pinturas em taboa, uma de Santa Anna e outra da Annunciação, as quaes mandou fazer o sr. D. Manoel pelo mesmo Fernão Gomes.

Estas quatro pinturas em taboa, sou eu testemunha, que acompanhando um celebre pintor dos nossos tempos chamado Baquareli, indo-as ver as avaliou em 10:000 cruzados.

Os dois altares d'esta parte tem os frontaes de jaspe, mas ficaram imperfeitos.

A sr.ª rainha D. Catharina mandou fazer estes altares e sepulturas, os quaes ficaram cenotaphios.

No tempo de Filippe II se metteram nestas sepulturas os infantes que estavam nesta capella em tumulos, e outros que vieram d'Evora, de cuja trasladação adiante fallarei.

Os dois altares sobredictos das laminas de pedra que ficaram imperfeitos, lhes mandou fazer dois retabulos de talha dourada o padre Fr. Pedro do Rosario, sendo prior d'este mosteiro e geral.

Em um mandou pôr a imagem de S. Francisco Xavier em memoria de que prégou nesta egreja, e muitos annos se conservou o pulpito em que prégou, que era de bordo lavrado, obra Gothica, que se offereceu a sr.ª rainha da Grã Bretanha, o qual se acha hoje no seu palacio da Bemposta; na outra capella poz a imagem do nosso Eusebio Cremonense.

Do que tem a outra capella collateral, que fica da parte da epistola

Correspondente á outra capella collateral se fez esta com os dois altares no meio das duas sepulturas, em que estão as duas pinturas em taboa de Santa Anna e da Annunciação, que já disse, e na parte ultima d'esta capella outros 3 altares que ficaram tambem imperfeitos, correspondentes aos da outra capella.

Em um dos altares, onde está o painel da Annunciação, se vê uma devota imagem de Christo Crucificado, e da outra parte, onde está Santa Anna, se vê uma imagem de pedra de S. Braz, o qual por não ser feito com todo o primor d'arte o tirou um prelado d'este altar e o mandou levar para uma ermida do cerco, dizendo que não era capaz d'estar na egreja.

Naquella noute deu no prelado uma esquinencia, com a qual vendo-se apertado lhe disseram que era castigo pelo desprezo que havia feito á imagem de S. Braz: eram duas horas depois da meia noute, mandou que logo viesse o santo para o seu altar, promettendo festejal-o com missa e sermão; veiu o santo, e adormecendo elle appareceu bom da esquinencia.

Nesta capella tem origem mui antiga fazer-se pelo Natal um presepio, onde se pôem a Senhora, S José e o Menino com pastores, os quaes se tiram quando se festejam os Reis, chegando-se a fazer antigamente a adoração dos Reis de figuras vivas, que dizem que de partes mui distantes do reino e fóra d'elle vieram muitas pessoas a vel-os por se fazer com muita perfeição e custo.

Hoje tem um presepio de pinturas com que se continua a representação d'estes mysterios, o Nascimento e adoração dos Magos, que mandou fazer o padre Fr. Francisco Borja, sendo prior neste mosteiro e geral, por estar damnificado o que antigamente se fazia, cuja obra moderna é do insigne pintor Henrique Ferreira.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 1$550 e 1$560 e o novo a 1$420 e 1$430.

Trigo de Celorico graudo 600 — Dito tremez 600 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 540 — Dito branco 400 — Dito rajado 320 — Dito frade 380 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 680 — Dito miudo 600 — Favas 400 — Tremoços 200.

O agio das libras está a 1$180 réis o ouro nacional graudo a 25 ½ e o miudo a 23 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400 — Dito amarello 380 — Trigo branco 640 — Dito tremez 650 — Dito mouro 640 — Feijão mocho 600 — Dito branco 500 — Dito amarello 440 — Dito rajado 360 — Dito fradinho 400 — Cevada 260 — Tremoços 360 — Grão de bico 700 — Batatas 260 — Chicharos 400 — Ervilhas 600 — Favas 440.

AGRADECIMENTO

Altamente penhorado para com o grupo de socios da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, que em numero consideravel teve a amabilidade de vir a minha casa comprimentar-me no dia 7 do corrente, associando-me assim á sua festa pelo 7.º anniversario d'aquella tão sympathica e tão prestante instituição, não posso nem devo deixar de vir publicamente manifestar a esse grupo de generosos rapazes os protestos mais sentidos da minha gratidão, pela prova de verdadeira estima e alta consideração com que, por uma fórma tão significativa, acabam de distinguir-me.

Jámais poderei esquecer, não só essa tão honrosa manifestação de sympathia, mas ainda as palavras de sentimento que me foram dirigidas pela especie de afastamento em que, ha tempo, me tenho mantido, forçado por particularidades que me é doloroso recordar.

Sinto-me, pois, verdadeiramente orgulhoso por, de alguma fórma, haver merecido tão honrosa distincção, e julgo-me, com ella, bem indemnisado de desgostos idos, considerando que nem todos esqueceram ainda os meus pobres serviços a essa nossa Associação, para os progressos e desenvolvimento da qual contribui durante 6 annos, quanto em minhas forças coube, com a pequena parcella da minha actividade, ao lado dos poucos velhos que, como eu, ainda hoje se lá conservam, e dos demais que por circumstancias de diversa ordem sairam já.

Que esse grupo que me honrou visitando-me e que por tal fórma, repito, me associou á sua festa de anniversario da nossa Associação, receba os protestos mais sinceros do meu reconhecimento e veja, no que tive occasião de dizer-lhes, a expressão franca do meu sentir.

Coimbra, 10 de Abril de 1896.

José Pereira da Cruz.

NOTICIARIO

Theatro Affonso Taveira — A'manhã, domingo, vae pela ultima vez á scena neste theatro a oratoria de Braz Martins, em 3 actos e 4 quadros — *O Santo Antonio.*

O applauso com que o publico merecidamente tem recebido o desempenho d'este drama sacro, que diga-se a verdade, está posto em scena com rigor e intelligencia, é garantia de grande concorrencia de pessoas, que assim pódem gozar uma noite agradavel com pouca despeza.

Bombeiros Voluntarios — Passou na terça feira o 7.º anniversario d'esta benemerita instituição, a qual a cidade de Coimbra deve tão relevantes serviços.

Realisou-se nesse dia, pela 1 hora da tarde, um exercicio geral na praça do Commercio em um predio de 4 andares, onde está installado o armazem de pannos do sr. Januario Damasceno Rato.

O exercicio correu muito bem, distinguindo-se as manobras nas escadas de lanças.

Todas ellas foram dirigidas pelo commandante o sr. Simões Paes.

Antes do exercicio foram galardoados com a fita de comportamento exemplar, 7 bombeiros que mais dignos de recompensa se tornaram durante 5 annos.

Neste acto foi entregue a tão util corporação uma rica bandeira amarela de seda crua, com largas fitas vermelhas de *moiré*, franjadas a ouro.

Num lado tem o emblema de bombeiro com a seguinte inscripção — *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra.* No outro um escudo com a data da fundação — *7 de Abril de* 1889.

A seda é offerta do socio protector o sr. Antonio Augusto da Silva Cortesão, sendo o trabalho de pintura executado pelo habil artista sr. Antonio Elyseu.

A' noute foram os bombeiros comprimentar os membros da direcção e o seu antigo consocio, inspector dos incendios, o sr. José Pereira da Cruz.

Emfim, foi uma festa de verdadeiro enthusiasmo para aquelles bons rapazes, tão uteis á humanidade.

A'manhã, pela 1 hora da tarde, no largo das Ameias, haverá novo exercicio, para ahi serem photographadas as diversas manobras que foram executadas na terça feira.

Desastre — Acaba de haver um grande desastre junto ao mercado de D. Pedro V, numa obra de canalisação, que por conta das obras publicas alli se anda a effectuar.

Caiu uma barreira sobre alguns trabalhadores, sendo removidos para o hospital 3 d'elles, indo um quasi morto, outro com um braço partido e outro com ferimentos na cabeça.

A' hora em que escrevemos ainda se procura saber se haverá mais algum trabalhador debaixo da terra.

E' para sentir que por parte das obras publicas haja tão pouco cuidado num objecto tão grave.

Ministro da guerra — Foi concedida a exoneração ao ministro da guerra, sr. Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Em seu logar foi nomeado o sr. José Estevão de Moraes Sarmento, coronel de infanteria e antigo deputado da nação.

Transcripções — O nosso collega do *Dia*, de Lisboa, transcreveu com elogio o artigo que publicámos em o numero passado com o titulo de — *Emigração e cambio.*

E o nosso collega do *Campeão das Provincias* transcreveu o artigo que ha dias publicámos, com o titulo de — *Castigos no ensino.*

Horrivel catastrophe, em Loanda, com oito mortos e onze feridos — Do *Futuro de Angola*, transcrevemos o seguinte:

Pelas 9 horas da manhã de terça feira 10 do corrente, na cidade ouviu-se um grande estampido que logo se suppoz fosse occasionado por alguma explosão.

O que, porém, se não suppunha era a grande importancia que tal acontecimento tinha, e o avultado numero de victimas que elle produzira.

A explosão dera-se com effeito, numa parte da fortaleza de S. Francisco do Penedo, onde algumas praças estavam desfazendo cartuchos Snyder para aproveitamento da polvora.

Esse serviço fôra determinado pelo commandante da bateria, sr. capitão João Augusto Camacho, mas com ordem expressa de ser feito ao ar livre; porém, as praças, provavelmente fugindo ao sol, aproveitaram a occasião em que os officiaes se tinham retirado, para fazerem tal serviço no alludido quarto.

Como a explosão teve origem, é caso que se não averiguou, e parece-nos que se não averiguará. Quem o poderia esclarecer ficou tambem sepultado sob os escombros, com muitos outros, e era o guarda ou fiel dos paioes.

Contiguo ao quarto onde se deu a explosão, era para o sul o paiol pequeno, para o norte o paiol da divisão naval, e á direita tinha o paiol grande, que enormissimas desgraças nos faria lamentar a estas horas, se acaso se tivesse contaminado.

Estava o paiol pequeno e o quarto entre as prisões; nestas encontravam-se presas muitas praças. A polvora achando resistencia nas pesadas abobadas, quiz explodir, e fendendo-as cairam sobre os desventurados que alli se encontravam e foram queimados ao mesmo tempo.

A parte da fortaleza que alluiu foi ao sul. A esplanada superior abateu quasi toda, mas nem uma só peça foi desmontada ou levemente arredada das canhoneiras, ainda mesmo as que mais proximas se encontravam.

Foram oito os cadaveres e onze os feridos, faltando dois presos que se evadiram.

Como as restantes prisões ameaçassem ruina por estarem todas fendidas, o sr. commandante mandou apresentar na repartição militar os presos sobreviventes, afim de lhes ser dado destino.

Os primeiros sete feridos foram para o hospital em macas e outros no comboio; e os oito mortos foram até á calçada das Cruzes em um comboio, ás 3 horas da tarde, seguindo d'alli no novo carro da Cruz Vermelha para o cemiterio.

O commandante da bateria estava sentado á sua secretaria trabalhando, quando a explosão teve logar; o sr. alferes Santos Cardoso andava alli em commissão e todos os dias de manhã ia para o seu serviço, que era na praça, tendo faltado naquelle occasionalmente.

Este cavalheiro ainda ha dias foi victima d'um envenenamento.

Além dos quartos derruidos, ficou tambem inutilisada a capella, cuja sineta foi arremessada a distancia.

Os primeiros soccorros foram prestados dos caminhos de ferro, seguindo logo para o local da hecatombe, as bombas dos armazens geraes da construcção, que prestaram bons serviços.

Egualmente valiosos foram os serviços dos marinheiros, que chegaram em segundo logar, e que trabalharam denodadamente, chegando até os officiaes inferiores a descalçarem-se para melhor despenderem a sua actividade em favor da humanidade.

Dos soldados mortos quatro pertenciam a caçadores 2; um a caçadores 3; dois á bateria da mesma fortaleza e um á policia.

Os feridos eram acompanhados no trajecto para o hospital por tres facultativos da armada que não abandonaram os doentes, tratando-os disveladamente.

Um d'elles morreu no dia seguinte.

A commissão de inspecção dos paioes não estava a funccionar quando se deu o sinistro.

Diz-se que apezar de não estar presente a commissão, foi todavia ordenada pelo commandante a continuação do serviço da inspecção, dando assim logar á catastrophe que lamentamos.

Ha, portanto, culpabilidade a punir, e responsabilidades a apurar, pelo que urge tomar-se conhecimento para satisfação de todos.

O conflicto cubano — *Paris*, 7 de Abril. — O *Temps*, fallando da resolução cubana votada pelo parlamento de Washington, diz que veiu dar um testemunho de incorrecção diplomatica, e que o parlamento votou a, porque sabia que era como quem dava uma espadeirada na agua; pois, segundo a opinião do *Temps*, o presidente Cleveland affectará ignorar que tal resolução fosse votada, e a Hespanha, apesar da sua justa indignação, apparentará tambem, prudentemente, desconhecer aquella demonstração condemnada á impotencia.

Madrid, 9 de Abril. — O governo deu ordens terminantes para que seja prohibida uma reunião que os republicanos queriam fazer contra os Estados Unidos.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

24 VENDE-SE uma casa nova com bom rendimento e em bom local.
Quem a pretender dirija-se a seu dono, rua da Sophia, 133 a 137.

AGRADECIMENTO

23 ALFREDO DA CRUZ não podendo agradecer pessoalmente ás pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua infeliz e nunca esquecida irmã, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento.

MARÇANO

22 PRECISA-SE um na alfaiateria de M. Ribeiro Osorio, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Manteiga de Montes Claros

21 FABRICA-SE todos os dias.
Vende-se alli e entrega-se em casa do consumidor.
Vende-se tambem leite, tirado das vaccas quando fôr requisitado.

FABRICA DE LANIFICIOS

20 VENDE-SE ou arrenda-se por preço muito modico, em virtude do seu dono a não poder administrar, uma em elaboração, sita entre o Bôllo e Castanheira de Pera.
Compõe-se de casas com machinismo, grandes armazens, casas de habitação, abegoaria, grandes terrenos de rega para semeadura, enxugadouros, matta, etc.
Dirigir a Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º Coimbra.

AOS PHOTOGRAPHOS

19 PRODUCTOS chimicos, chapas de diversos auctores, prensas, cartões em differentes generos, etc., etc.
Preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª
Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA

Venda de propriedades

18 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:
Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.
Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.
Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.
Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.
Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 19, Coimbra.

Marçano para mercearia

17 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges

Agradecimento

14 JOÃO ANTONIO DA CUNHA, summamente penhorado para com todas as pessoas de sua amizade que se dignaram visital-o e mandaram saber de suas melhoras durante o estado de doença, da qual felizmente se acha restabelecido, mas na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas como desejava, usa d'este meio, agradecendo muito reconhecido, não esquecendo as illustres redacções que se dignaram dar conhecimento do seu estado, mostrando empenho pelo seu restabelecimento.

CHAPELARIA

13 — *Rua da Sophia* — 15

COIMBRA

14 CONTINUA a ter um variado sortimento de chapéus de feltro para homem e creança, de feitios modernos, guarda-soes de seda, setim, merino e panninho, bonnets e barretes de côres e pretos, o que tudo vende por preços muito convidativos.

Tambem vende tabacos de todas as qualidades, assim como vende para todas as loterias decimos e vigesimos, e cautelas de 60, 120 e 240 réis, dos cambistas mais acreditados de Lisboa.

VENDA DE BENS

13 MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS, judicialmente separada de seu marido e auctorisada, vende todos os bens que possue na freguezia de Santa Clara.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 3.º, 56.

SELLOS USADOS

12 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades de Portugal e colonias.

Os de 2 ½, 5 e 25 réis, a 100 réis o milheiro. Os de D. Carlos de 10 e 50, a 80 réis o cento; de 20, a 140 réis o cento; de 15 e 75, a 500 réis o cento; de 80, a 155-0 réis o cento; de 100, a 200 réis o cento; de 150 e 300, a 4$000 réis o cento; de 200, a 2$000 réis o cento; D. Maria de 25, a 1$000 réis o cento; D. Pedro de 5, a 4$000 réis o cento; de 25, azul, a 300 réis o cento; de 25, côr de rosa, a 200 réis o cento; de 50, a 5$000 réis o cento: de 100, a 15$000 réis o cento.

Compram-se grandes ou pequenas quantidades. Sellos defeituosos não se compram. As remessas são pagas immediatamente. A Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

VENDA DE QUINTA

11 VENDE-SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

10 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

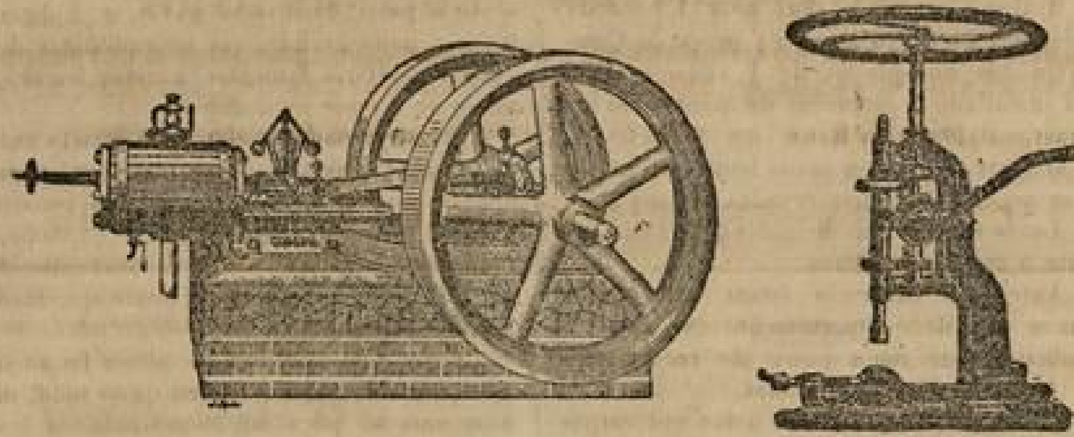
OFFICINA DE SERRALHERIA MECHANICA E CARRUAGENS

MOVIDA A VAPOR

DE

EDUARDO & ALMEIDA

7, Rua da Magdalena, 7



9 OS PROPRIETARIOS d'esta officina, uma das mais antigas em Coimbra tiveram sempre por fim facilitar todos os trabalhos concernentes á sua industria para bem servir os seus clientes, tanto em perfeição como segurança e modicidade de preços, taes como: carruagens novas e concertos, em ferro e madeira, não incluindo pintura, trabalho de estufador e casquinheiro; machinas a vapor, ditas auxiliares para serralheiros, carpinteiros e funileiros.

Transmissões de movimento como: linhas d'eixo, bancaes com os seus respectivos cuxins, poleias, rodas d'engrenagens, moldes para as ditas, montagem de lagares completos, moinhos para moer cereaes, rodas hydraulicas, bombas para elevações d'agua a braço ou a vapor, reparações e montagem de machinas de qualquer industria, etc., etc.

Tem para vender um phaeton novo que arma tambem de brek, uma charret já usada e em bom estado de conservação e uma prensa de madeira para encadernador nova e bom segura.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

8 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

GUANO

Fabrica nacional de oleos e adubos

EM SETUBAL

6 O MELHOR guano de peixe para estrumar vinhas, hortas, batata, milho e outras sementeiras. Garante-se o seu resultado.

Agente em Coimbra, Abilio Augusto de Sousa, com deposito na quinta do Loreto.

PREÇOS BARATISSIMOS

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COLLEGIO MONDEGO

Largo da rua da Louça

4 CONTINUA aberta a matricula de instrucção primaria — classe infantil, elementar e complementar.

PROFESSORES

Duarte Mendes da Costa, José da Silva e Diamantino Diniz Ferreira.

HORARIO

1.ª aula das 9 horas ás 12. — 2.ª das 3 ás 6. — Aula nocturna para adultos, das 7 ás 8 ½.

A's quintas feiras, aula pratica: balanças, pesos, medidas, desenho, mappas, espheras, instrumentos diversos, problemas e rudimentos de escripturação commercial.

Todos os sabbados é enviada á familia dos alumnos uma nota do seu comportamento, presença e aproveitamento.

Annexa á aula de instrucção primaria ha, sem augmento de mensalidade, aulas diarias de correspondencia e contabilidade mercantil para os alumnos que se dedicam ao commercio.

Estes alumnos que actualmente estiverem habilitados para o exame de instrucção primaria, são admittidos á matricula de francez-pratico, mediante só metade da mensalidade d'esta disciplina.

As meninas tem diariamente, além das disciplinas de instrucção primaria, meia hora de conversação ingleza, em aulas diversas e a horas differentes.

Ha todos os sabbados pequenos premios de comportamento, asseio e aproveitamento.

As notas assentes todos os dias num caderno especial dos alumnos, serão diariamente rubricadas pelos paes.

Mensalidade 1$000 réis. Dois alumnos 1$500 réis.

Leccionação em casa dos alumnos — 5$000 réis.

Continuam funccionando as aulas da antiga e nova reforma, bem como habilitação para o magisterio primario, conversação de francez, inglez e allemão, e escripturação commercial.

Alumnos internos e externos

Aguas minero-medicinaes sulphureas de *ENTRE-OS-RIOS*

3 ESTAS AGUAS conhecidas e receitadas desde 1551, são applicadas internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de ¼ de litro. Deposito em Coimbra.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Malmetada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	868

Numero 5:066

COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1896

49.º ANNO

TRISTE CONFRONTO

Se os ministros não querem ser alvo dos ataques da imprensa governem com honestidade.

(Fontes Pereira de Mello, na sessão da camara dos deputados de 12 de Março de 1850)

Certa imprensa ministerial não admitte que os operarios sapateiros protestem contra a lei draconiana, feita para opprimir o jornalismo.

Por muito favor consente que protestem os typographos. Os outros operarios não são cidadãos livres. Só servem para satisfazer os encargos que sobre elles pesam.

Em 1850, depois do protesto de muitos jornalistas e homens de lettras, seguiram-se numerosos cidadãos das classes do commercio, da agricultura e das differentes industrias.

Nessa época não se negava quasi em absoluto o direito aos operarios de protestarem contra a lei despotica da imprensa.

Semelhante negativa estava reservada para o tempo presente.

D'essa opinião fazemos pouco caso. O que porém não podemos ver a sangue frio é a quasi total indifferença com que muitos periodicos da opposição têm visto o protesto contra a tyrannia que pesa sobre o jornalismo!

Em quanto no anno de 1850 se promovia por todo o reino o protesto contra a *lei das rolhas*, dando em resultado o ser assignado por muitos milhares de cidadãos de todas as classes; agora a imprensa da opposição cruza os braços e nada faz nesse sentido.

E' tal e tão significativo o procedimento da imprensa da opposição que até ha periodicos *republicanos*, que ainda nem uma palavra disseram acerca d'esse protesto por parte das respectivas redacções!

Um paiz onde a imprensa se reduziu a uma tal inacção e indifferença está irremediavelmente perdido.

Como doloroso contraste entre o procedimento da antiga imprensa e da de hoje, ahi vae, para exemplo, o que dizia Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro* de 5 de Março de 1850.

«Enganaes-vos se pensaes que fazeis perecer o que é immortal. Pulsos mais rijos que os vossos o tentaram de balde. Napoleão agrilhoou a imprensa, e morreu em Santa Helena. D. Miguel tinha a censura, e está no exilio. Carlos X referendou as ordenanças de Julho, e no fim de tres dias o seu sceptro rojava pelas ruas de Paris. Luiz Filippe sanccionou as leis de Setembro, e elle, e a sua familia vagueam sem patria por esse mundo.

Vós mesmos já decretastes a suspensão de todas as garantias, creastes conselhos de guerra, votastes a morte e o exterminio de povoações inteiras, e no fim de poucos dias fugieis como cobardes, escondendo nas casas dos amigos o fructo das vossas rapinas!

A imprensa, pois, a imprensa *revolucionaria* não morrerá; porque o anjo da liberdade vela por ella. A imprensa viverá no meio dos grilhões; a imprensa dirá que se commettem grandes prevaricações e grandes attentados, e se lhe perguntarem onde estão os criminosos dirá — «Sei o, mas estes ferros «que me opprimem vedam-me a designação «d'elles. Sei onde está o ladrão e o roubo, «mas tenho esta faca nos peitos para me «tirar a vida se eu fallar; estão alli aquelles «homens a que chamam juizes, e que não o «são; com a mão estendida sobre aquella «bolsa que é minha, d'algum amigo que m'a «confiou, e que me dizem — *se fallas vaes «para a cadeia, e paga-o por este deposito.*

«Commetteu se o roubo, o ladrão é grande e poderoso, mas eu sou pobre, e fico perdido se o declaro.»

Legisladores, ahi tendes um specimen de artigo. Mettei na lei uma disposição que o condemne. Augmentae o catalogo das iniquidades, accrescentando ao artigo 3.º este § *transitorio*. «Commette abuso de escripta «ou palavra aquelle que publicar ou proferir «na rua ou em casa, que elle ou alguem fôra «roubado, sem declarar o nome do ladrão.»

Desde que se declara que é offensa chamar ladrão ao que rouba, só falta adoptar o § que deixâmos transcripto. Emquanto assim não fizerdes o vosso projecto póde favorecer os ladrões, mas não póde tirar-nos da mão a penna. Se não podermos proferir o nome dos algozes havemos de mostrar ao publico os cadaveres das victimas.»

Compare-se esta energica linguagem da *Revolução de Setembro*, assim como a do *Patriota*, e outros periodicos da opposição, com a indifferença da imprensa de hoje.

Continue a imprensa actual como até agora e espere-lhe o resultado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que vale um povo livre

Ao vigor da imprensa contra a *lei das rolhas* em 1850 correspondia o paiz com os seus protestos contra a mesma lei oppressora.

Querem saber a conta em que Antonio Rodrigues Sampaio tinha essa grande manifestação civica?

Dizia o notavel jornalista na *Revolução de Setembro* em 27 de Março do referido anno:

«A imprensa vae no caminho do calvario. O paiz acompanha-a taciturno e sentido. Victima illustre da verdade e da honra, encára com altivez o seu derradeiro martyrio e no meio das affrontas appella confiada para os dias da redempção. Não acha na sua longa carreira um só motivo de remorso, um só acto de fraqueza. Desprezou riquezas, desdenhou popularidades, desafiou a desgraça, resistiu á fortuna, abateu os grandes, assoberbou o poder. Nas suas porfiadas pelejas alentou-se dos perigos, fortificou-se com a consciencia. Achou em si mesma os seus estimulos, os seus galardões. Nem a sua independencia quiz requintar: combateu por ella com as mesmas armas e galhardia, com que combatera pela razão, pela justiça e pela liberdade. Para se salvar não foi capaz d'uma baixeza. A sua vida foi exemplo permanente das suas doutrinas, e documento irrefragavel da sua sinceridade.

Preciosa é a homenagem que o paiz inteiro está tributando á imprensa. Exultamos com tão inapreciaveis testemunhos de consideração e estima. O paiz deve-lhe por certo muitas finezas. Não precisa ella negar, com affectada modestia os seus reconhecidos serviços para agradecer com suspeito encarecimento o favor, que a cerca.

Não celebramos nas valiosas demonstrações a prol da imprensa um triumpho jornalistico, nem mesmo uma nova contrariedade para o governo. Comprehendemos o alcance d'este grandioso acontecimento, e respondemos-lhe com sentimentos dignos d'elle. Não concentramos as nossas vistas nos estreitos limites da nossa vaidade, e das nossas malquerenças politicas. Não amesquinhamos o nosso coração, quando o paiz nobilita e engrandece o seu. Elle desprende-se de todos os respeitos humanos, depura-se de todas as paixões pequenas para se elevar á altura d'um grande principio. Nós rastearemos a luminosa senda, que elle nos abre, aspiraremos as puras brisas, que o aviventam, librar-nos-hemos nas regiões a que subiu. Ficam-nos aos pés esses inquisidores sem carócha, essas arpias da imprensa, esses Herodes do pensamento. Como são pequenos, infesados, e rachiticos!

O paiz protesta a favor da imprensa. Este é o primeiro fructo, fructo delicioso, que colhemos da vossa sanha e da vossa estulticia. O paiz protesta a favor da imprensa. Esta é a primeira glorificação que devemos á vossa tresloucada furia contra as liberdades publicas. O paiz protesta a favor da imprensa. E sabeis o que significam esses protestos? Não. Que sois demasiadamente lêrdos, para comprehender o senso moral de cousa alguma, que estaes demasiadamente enlevados no vosso poderio, para conhecer quanto elle é vulneravel. Reputaes as folhas do *vosso codigo* por broqueis prestigiosos, por condões maravilhosos, por figas encantadas. Emquanto conservardes essas dadivas sublimes crêde-vos assás defendidos para accommetter o mar e a terra, os céus e o inferno.

Pois bem. Nós não trocâmos por essas valiosas armas, por esses dons de fortaleza as laconicas adhesões á liberdade d'imprensa, com os modestos nomes que as firmam e abonam. Comprazemo-nos com este felicissimo ensaio das nossas forças constitucionaes, com esta apparatosa revista d'opiniões, com esta significativa amostra de vitalidade moral, com este substanciosissimo progresso.

Já sabemos que a primeira das liberdades politicas é deveras apreciada pelo paiz, que está adoptada por todos os partidos, que se mantem da sua propria valia, que tem raizes na opinião, que escusa a fraudulenta tutela de decretos e leis, que entrou nos costumes publicos, emfim que é a crença universal.»

Era em 1850 energica a imprensa e portanto energico era o paiz.

Agora que a imprensa vê quasi impassivel a lei esmagadora do jornalismo, procede o paiz pela mesma forma.

Tudo baixo!

Que decadencia esta a que chegámos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FONTE DE CELLAS

Um nosso amigo do logar de Cellas, suburbios d'esta cidade, nos enviou a carta que abaixo publicâmos.

Trata-se ahi de um objecto extremamente grave e que muito affecta os interesses publicos.

Cumpre por isso ás auctoridades proceder ás necessarias informações a esse respeito e tomar as providencias que o caso está exigindo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Como v. sabe a fonte de Cellas é uma das melhores que ha no districto de Coimbra, e sempre tem deitado agua em abundancia.

Em 1815 levantou-se o povo contra os frades Bentos, por lhe quererem tirar a agua, pois já tinham feito uma mina, que foi depois inutilisada como o povo exigia.

Presentemente anda um proprietario privilegiado a fazer uma runa já tão proxima do nascente, que a fonte quasi nada deita e é provavel que definhe de todo se as auctoridades a quem competir não obstarem a que os habitantes de Cellas fiquem privados d'uma tal regalia.

Além d'isto dá-se um outro caso prohibido pela lei, que é o seguinte: para fazerem a tal mina ou poço dá-se com dynamite um tiroteio continuo, que não só abala os predios urbanos, onde já tem feito prejuizos por estarem a 20 metros de distancia, mas tambem por passarem alli estradas bastante concorridas a menos distancia, precisando os transeuntes de trazerem o credo na bocca.

E tudo se consente! Parece realmente que tudo retrogada.

Pedem-se providencias a quem competir.

Um habitante e seu constante leitor

Cellas, 8 de Abril de 1896.

A.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

No dia 2 do corrente houve um grande incendio na villa de Montemór-o-Velho.

O administrador do respectivo concelho pediu telegraphicamente o urgente auxilio dos bombeiros de Coimbra e da Figueira.

A este respeito publicâmos abaixo dois documentos officiaes, extremamente honrosos para a Associação humanitaria dos bombeiras voluntarios d'esta cidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

Ill.^mo sr. — Satisfazendo ao officio de v. s.ª, n.º 3 de 5 do corrente, devolvo incluso o questionario addicionado com as respostas ou esclarecimentos que pude dar e colher, cumprindo-me addicionar aqui os esclarecimentos seguintes.

Os soccorros foram pedidos para a Figueira ás 10 horas e 40 m. da manhã, e para a corporação de que v. s.ª é digno commandante foram pedidos em telegramma expedido d'aqui ás 11 horas e 10 m. da manhã.

A corporação de v. s.ª chegou cerca de meia hora primeiro que qualquer das corporações da Figueira, começando logo a funccionar com a machina e duas agulhetas, satisfazendo a todas as requisições e portando-se em todo o serviço com a maior assiduidade, denodo e mestria; tornando-se por isso merecedores da maior sympathia e reconhecimento das pessoas de todas as classes que presencearam os relevantes serviços prestados por tão corajosos e benemeritos cidadãos.

E eu por mim e como interprete dos sentimentos dos cidadãos d'esta villa, aproveito esta occasião para apresentar a v. s.ª e aos seus subordinados que aqui concorreram, o nosso oprofundo reconhecimento, sympathia e indelevel gratidão.

Deus guarde a v. s.ª

Montemór-o-Velho, 7 de Abril de 1896.

Ill.^mo sr. commandante do corpo de bombeiros da Associação humanitaria de bombeiros voluntarios de Coimbra.

O administrador do concelho,

Alfredo Augusto da Fonseca Vaz.

Participação em harmonia com o artigo 9.º do Regulamento

Apontamentos do incendio em Montemór-o-Velho, no dia 2 d'Abril de 1896, ás 11 ½ horas da manhã.

Horas da sahida — *11 ½ da manhã, estação da 1.ª companhia.*

Motivo da sahida — *Telegramma do administrador, pedindo soccorros.*

Chegada das machinas — *A's 12 horas e 40 m. da tarde a Montemór.*

Numero dos bombeiros que chegaram — *Seis.*

Faltas no incendio — *Não houve.*

Descripção do predio — *Uma morada de casas, composta de rez do chão, primeiro andar e sotão, com padaria no rez do chão.*

Proprietario — *Viuva Pires Ferreira.*

Inquilino — *A proprietaria.*

Companhia seguradora do predio e seu valor — *Esteve na companhia Fidelidade.*

Causa do incendio — *Falta de cautela na vigilancia do forno, que estava em serviço.*

Descripção das phases do incendio — *Começou o incendio na lenha que estava proxima do forno, propagando-se com assombrosa rapidez a todo o predio.*

Compartimento ou sitio onde se manifestou o incendio — *Na casa do forno.*

Prejuizos no predio — *Prejuizo total.*

Haveres consumidos — *Tudo.*

Idem salvos — *Nada.*

Direcção dos trabalhos — *Magnifica.*

Conclusão — *A's 6 horas da tarde.*

Hora da retirada — *A's 7 ½ horas aproximadamente.*

Se ha predios contiguos, deve-se descrever o nome dos proprietarios e inquilinos, e companhias em que estão seguros; bem assim os haveres, os prejuizos pagos pelas companhias, os valores do seguro e particularidades dignas de menção — *Ha predios contiguos, estando um d'elles, pertencente aos herdeiros do dr. Adelino Pinheiro, seguro na companhia Fidelidade, o qual soffreu prejuizos que por emquanto se não podem calcular.*

Montemór-o-Velho, 7 de Abril de 1896.

O administrador do concelho,

Alfredo Augusto da Fonseca Vaz.

ADHESÃO

Recebemos hoje a seguinte carta de adhesão ao protesto contra a lei oppressora da imprensa.

Joaquim Martins de Carvalho.

Coimbra, 12 de Abril de 1896.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tenho visto com verdadeiro interesse no jornal de que v. é digno redactor, o protesto encetado contra a lei oppressora da imprensa.

Por isso eu, apesar de simples empregado no commercio, mas respeitador das ideias liberaes que professo, peço a v. tenha o incommodo de inscrever o meu nome no mencionado protesto, e desde já lhe fica muito grato o

De v., etc.,

José Joaquim da Costa.

O MOSTEIRO DE BELEM

Da trasladação que mandou fazer el-rei Filippe II dos reaes corpos que tem os mausoleus d'estas capellas collateraes

Chegou a nova da perda do sr. D. Sebastião em Africa a este reino.

Entrou a governar o sr. cardeal Henrique, e fallecendo sem nomear successor á corôa, pertencendo á real casa de Bragança; entrou el-rei Filippe II neste reino á força d'armas e se fez senhor d'elle, e valendo-se da sua muita prudencia para se introduzir com os portuguezes, veiu a Lisboa, onde fez, para este effeito, muitas honras e mercês.

Assistiu neste mosteiro de Belem algum tempo e determinou mandar que se transferissem os infantes que estavam em tumulos para os mausoleus que se achavam feitos; e mandar que fossem trazidos a este mosteiro os que estavam em outras partes.

A primeira diligencia foi a respeito do corpo do sr. D. Sebastião, que estava na cidade de Ceuta, que se fez no anno de 1582, mandando-o buscar por D. Affonso Peres de Gusmão, duque de Medina Sidonia, e chegando a esta cidade veiu com elle, acompanhando-o D. Manoel de Seabra, que naquella occasião era bispo de Ceuta, o deão da capella real e outros cavalleiros, e muitos capellães, que levou comsigo o deão para acompanharem este real corpo, e o trouxeram ao Algarve nas galés de Siçilia, e entrando na cidade de Faro, o bispo D. Affonso de Castello Branco, acompanhado do seu clero, o foi buscar e o teve na sua sé, até que foi ordem d'el-rei para ser conduzido a Lisboa pela provincia do Alemtejo, e o trouxeram pela cidade de Beja, e depois a Evora, onde o recebeu com pompa funeral o arcebispo D. Theotonio de Bragança com os seus conegos, todos os clerigos e communidades, e o levaram á sé.

O ataúde em que veiu o corpo era guarnecido de téla roxa com passamanes d'ouro, coberto com um panno da mesma téla franjado d'ouro, em umas andas guarnecidas da mesma téla; e um capellão da real capella trazia adiante arvorada uma cruz de prata dourada, e de uma e outra parte dois capellães com lanternas accesas, e nos lados das andas 12 moços da camara com tochas accesas, acompanhando-o os dois bispos, o de Ceuta que havia fazer a entrega, e o do Algarve com as quatro dignidades da sua sé, 8 cavalleiros da casa d'el-rei, 30 capellães da sua real capella, com muitos officiaes da casa real e o corregedor da côrte, Belchior do Amaral, com os seus officiaes de justiça, todos vestidos de luto e a cavallo.

No dia seguinte, que foi sexta feira, 10 de Dezembro, se cantou missa e responso com muita solemnidade pela sua alma, e o mesmo se fez no outro dia na mesma sé, e formado o mesmo acompanhamento com que entrou o conduziram á porta da cidade, mettendo juntamente nestas andas os ossos da infanta D. Maria, filha do sr. D. Manoel e da sr.ª D. Maria; os do principe D. Manoel, seu irmão, filho primogenito dos mesmos reis; os da infanta D. Brites, filha do sr. D. João III e da sr.ª D. Catharina, os quaes haviam ido buscar ao nosso mosteiro de Espinheiro, com grande acompanhamento, por terem fallecido meninos na cidade de Evora e estarem depositados neste mosteiro, d'onde os trouxeram á sé de Evora no dia 8 de Dezembro.

Levaram ordem que saindo de Evora fossem a Almeirim buscar o corpo do cardeal rei D. Henrique, e depois foram a Abrantes buscar os ossos do infante D. Fernando, e com as falnas em que haviam de vir, todas adereçadas de luto, e embarcados nellas vieram pelo Tejo abaixo desembarcar a Belem, onde os estava esperando el-rei Filippe II, e os recebeu com toda a côrte.

Sahiram os nossos monges com cruz alçada a buscar estes reaes corpos, que foram collocados em tarimas de 3 degraus, que estavam no cruzeiro da egreja. O do sr. D. Sebastião se cobriu com o panno de téla roxa que trazia, e o do cardeal rei com um panno de veludo franjado d'ouro.

Determinou el-rei Filippe II que no dia seguinte se lhe fizessem as exequias, as quaes duraram 3 dias, assistindo a côrte, o clero e as communidades.

A fórma com que se celebraram estas exequias foi que no primeiro dia de tarde se cantaram as vesperas e matinas, e no dia seguinte *laudes* e missa, que celebrou o arcebispo de Lisboa.

No segundo dia se cantou missa, que disse o arcebispo d'Evora, que veiu acompanhar o corpo até Belem, e o bispo do Algarve disse missa no terceiro dia.

El-rei D. Filippe II mandou convocar todos os cozinheiros que havia na côrte, e se fizeram cozinhas em um pateo que fica entre o pomar e o dormitorio d'este mosteiro, nas quaes pozeram promptas as iguarias que se deram no refeitorio aos hospedes.

No primeiro dia houve alguma difficuldade em os commodos para dormirem os assistentes, passando a noute uns no côro e outros no claustro, emquanto se não acabaram uns commodos que no claustro de baixo e de cima se fizeram de taboado, que por descuido não se anteciparam.

El-rei Filippe II se accommodou nas hospedarias, e alguns dos fidalgos na casa que hoje é livraria, que naquelle tempo estava vaga, onde se fizeram repartimentos com leitos e onde el-rei lhes mandou dar mesa d'estado.

Pela parte do dormitorio da banda do pomar se fizeram casas e estrebarias, de que ainda hoje permanecem os signaes, onde se metteram as vigas que o tempo derrubou.

Nestes dois dias de tarde se metteram nas urnas os ossos dos infantes, que pelo decurso do tempo estavam já necessitando os seus ataúdes, de que fossem reduzidas aos de marmore.

O arcebispo de Lisboa, o d'Evora, o bispo d'Algarve e o deão da capella real, juntamente com o prior provincial e alguns monges mais graves d'este mosteiro, foram collocando nas sepulturas os infantes na fórma em que se poderam accommodar.

Ficou no meio da capella collateral da parte do evangelho o cardeal rei, em uma tarima de 3 degraus com o seu panno de velludo encarnado, e da outra parte na capella collateral da parte do mar o sr. rei D. Sebastião com uma tarima de 3 degraus com seu panno de téla roxa, por não terem sepulturas de marmore feitas, decentes á sua grandeza, as quaes mandou el-rei D. Filippe II que se fizessem, e dando-se principio a esta obra vieram muitas pedras para este effeito, de que ainda hoje permanecem algumas na egreja, e estas sepulturas não se acabaram por fallecimento d'el-rei D. Filippe II e por descuido de seu filho D. Filippe III.

D'estas sepulturas darei noticia em capitulos particulares.

Correspondencia de Lisboa

E' tristonha a nossa chronica de hoje. Quasi toda ella se dedica a amigos saudosos que deixaram de existir, e cujos affectos e sãos exemplos já não sentimos a confortar-nos nas agruras e contrariedades da vida, ou a pessoas que se acham quasi que a seguir o mesmo destino fatal, inevitavel: — o vôo para a eternidade.

«A morte d'um homem virtuoso é uma desgraça para a humanidade» — disse-o Mr. Leonard Thomaz no seu elogio funebre a Marco Aurelio.

Eu compartilho do pensamento do grande academico francez e só deploro a perda d'esses que mereceram a grande estima e a admiração dos seus contemporaneos. Nesse caso está Pinheiro Chagas. A sua memoria está sempre viva entre nós, como a de Gervasio Lobato, João de Mendonça e tantos outros.

A manifestação funebre promovida no dia 8 pela redacção do *Correio da Manhã* em memoria de Pinheiro Chagas, foi grandiosa. A' missa resada pela alma do grande escriptor, na egreja do Coração de Jesus (a Santa Martha), assistiram numerosas pessoas, entre as quaes muitas senhoras trajando rigoroso lucto.

Entre os circumstantes achavam-se muitos jornalistas, homens de sciencia, deputados, officiaes do exercito, membros da Academia real das sciencias, professores do curso superior de letras, actores, empregados publicos, avultando os da junta de credito publico, pessoal da companhia de gaz, etc.

Findo o suffragio prestado pela alma de tão illustre politico e homem de letras, o cortejo poz-se em marcha até ao cemiterio dos Prazeres. Era numeroso. Não menos de cincoenta e tantos trens. A pé o pessoal da companhia do gaz. Alli a multidão era enorme. Não menos de 1:500 pessoas. O sol, projectando os seus raios ardentes, como em pleno dia de estio, aquecia este quadro já de si tão cheio de calor e de saudade no coração de todos nós.

Junto á jazida do grande homem, do prestigioso orador, do radiante escriptor, de onde sahiram á flux tantas perolas de subido valor litterario, fallaram: o conselheiro Antonio Candido, pela Academia real das sciencias; ministro da marinha, pelo governo; Jeronymo Pimentel, pela camara dos dignos pares; conde de Restello, em nome da camara municipal; conselheiro Ferreira do Amaral, pela Sociedade de Geographia; Magalhães Lima, em nome da imprensa periodica; Jayme Victor, pela redacção do *Correio da Manhã*.

Eram cerca de 4 horas quando esta sensibilisadora cerimonia acabou.

—Dolorosa foi a noticia de ter fallecido em Vizeu o celebre bohemio Augusto Hylario. Espalhou-se repentinamente e correu veloz como ave de grandes azas negras por sobre Lisboa, espalhando-se pelos cafés, theatros, assembléas e outros centros de diversão noctivaga da bella rapaziada doidejante.

Mallogrado moço! Pobre Hylario! Parecia que advinhavas o teu fim proximo quando dedilhavas a tua guitarra de bohemio e entoavas suavemente as tuas cantigas do fado.

O mar tambem tem amante.... E ao fallar de Hylario lembra-me outro bohemio que não era menos talentoso e inspirado do que elle: o celebre José Doria, tambem de Coimbra.

Era eu bem creança quando Doria veiu a Lisboa e aqui fez ouvir a sua magica viola, tirando d'ella sons tão melodiosos que embebeciam a alma. Doria falleceu mais velho que Hylario, pois que tinha 45 annos. A sua morte foi muito sentida.

—Outro que morreu pranteado por todos: — *João de Mendonça.*

Fomos condiscipulos no collegio do dr. Ciccuro, na Calçada do Marquez de Tancos, e depois, desde a sahida dos bancos escolares, tive-o sempre como um dos meus mais particulares amigos.

Era um bellissimo caracter, um bom *vivant*. Jornalista habil, pratico, experimentado. Como professor era admirado pela sua erudição e pela exposição singela, amena, fluente, mesmo nos escabrosos assumptos de technologia scientifica. As suas prelecções eram ouvidas sempre com grande interesse pelos seus discipulos, que muito o estimavam.

João de Mendonça era magnifico cavaqueador; a sua conversação insinuante, attrahente, revelava por vezes um espirito finamente observador, o que é raro entre os homens de sciencia, de ordinario frios e macambusios.

Nas comedias que elle compunha ou *arreglava*, transparecia aquella graça encantadora, adoravel, que nos seduz e nos desperta o riso franco e expansivo. Quem ouviu representar o *Tio em Pelotas*, a *Abelha Mestra*, o *Mestre Enxundia* e ainda outras, dar-nos-ha razão do que affirmamos.

O seu funeral, que se realisou ás 4 horas de sexta feira passada, foi concorridissimo. No cemiterio fallaram, a voz embargada pelos soluços, o coração confrangido pela dôr, Brito Aranha, o seu companheiro de 30 annos na redacção do *Diario de Noticias*; Armelim Junior, José Thomaz Coelho e Eduardo Coelho.

Repousa, amigo, repousa em paz aquecido na algidez do sepulchro pelas nossas lagrimas e nossas saudades; dorme tranquillo o somno da eternidade amigo dilecto, chefe de familia exemplar e carinhoso, companheiro de trabalho nas lides da imprensa, sempre querido, sempre trabalhador e sempre infatigavel!...

Descança em paz.

—Ainda mais outro que nos deixou. Morreu o bacharel Santos Valente. Finou-se hontem num quarto particular do hospital de S. José. O *aprende bem a viver e saberás morrer*, de Confucio, póde com justiça applicar-se a Santos Valente. Morreu como um justo. Era um caracter honestissimo. Homem sabio, de poucas fallas, melancholico, taciturno, mas sempre prompto a obsequiar fosse quem fosse. Não morreu de velho, pois tinha apenas 56 annos de edade.

Santos Valente era um dos nossos primeiros latinistas e hellenistas. Philologo de profundo saber e lexicographo de grande pulso, a elle se deve a publicação do excellente *Diccionario Contemporaneo* de Caldas Aulete, enriquecido de muitos milhares de termos que faltam nos outros diccionarios da lingua.

Sabia a fundo as linguas grega, latina, allemã, franceza, ingleza, italiana e hespanhola. A applicar se a Santos Valente o que dizia Carlos Quinto — «Um homem será tantas vezes homem quantas as linguas que souber fallar», Santos Valente era oito vezes homem. Fica por aquelles que não o são nem uma!

—Acham-se perigosamente enfermos:

João Baptista Lopes, administrador geral do correio de Lisboa.

Actor Sergio d'Almeida.

Actriz Margarida Lopes.

A quadra vae má. Nós, os velhos, é preciso pormo-nos em guarda.

—Todos os cabos e soldados que aprisionaram o Gungunhana acabam de ser agraciados com o grau de cavalleiros da Torre e Espada.

Ao tenente de artilheria Sousa Miranda foi dada a commenda d'essa ordem militar.

O Gungunhana tem estado doente no hospital do Bom Successo, em Belem. Teve começo d'uma pneumonia, mas o mal está atalhado e o preto já se acha forte, alegre, comendo-lhe bem e bebendo-lhe melhor, e com vontade de ver as favoritas e os seus amigos de prisão.

Os visitantes ao forte de Monsanto continuam e os pretos são presenteados com bolos, amendoas, laranjas, flôres e doces diversos.

Uns felizardos estes negros. Já era tempo que elles fossem para Cabo-Verde, como se acha destinado.

—Um deputado na camara chamou a attenção do sr. ministro do reino para a torpe especulação do emprezario d'um circo ter exposto o retrato d'uma preta qualquer, dizendo ser a *filha do rei Gungunhana* que estava contractada para exhibir em publico os seus trabalhos acrobaticos.

O sr. ministro do reino prometteu providenciar.

Na verdade o tal annuncio é uma inconveniencia e uma mystiphicação que não se deve permittir.

—Regressaram de Lourenço Marques, vindas no vapor *Admiral*, umas 150 praças. Com o troço de expedicionarios repatriados veiu o ex-governador de Quelimane sr. Eugenio Andrea.

—Em seguida partiram para a mesma colonia no paquete allemão *General*, uns 80 soldados commandados pelo tenente Paulo Gomes e alferes Viegas. Como cirurgião ajudante foi o dr. Campos e mais um cabo enfermeiro.

—Caiu Pimentel Pinto. Veiu substituil-o o coronel José Estevão de Moraes Sarmento. Portanto mais outra recomposição. O ministerio vae caindo a bocados e o chefe do estado vae remendando-o. Parece-se com as botas do Mendigache, que primeiro levaram solas, depois remontes, e por fim elasticos novos e... já não são as mesmas botas, sendo... as mesmas!...

Diz-se que o sr. coronel Moraes Sarmento mal teve conhecimento da crise, correu da Luz ao conselho de ministros e foi elle proprio que se propoz para substituir o sr. Pimentel Pinto. Havia sido convidado Elyseu de Serpa, mas este não acceitou.

O que promoveu a crise?

Porque saiu o sr. Pimentel Pinto? Pelo quê?

Ninguem poderá responder a taes perguntas.

O sr. Pimentel Pinto saiu porque estava com vontade de sair...

O sr. Moraes Sarmento entrou porque ardia em desejos de entrar...

Ora ahi está.

Lisboa, 12 de Abril de 1896.

S. P.

Noticiario

Theatro da Trindade — Deve realisar-se no domingo, 19 do corrente, neste theatro, com um fim muito louvavel um apreciavel espectaculo.

E' em beneficio da Associação dos fabricantes de calçado de Coimbra, sociedade de classe recentemente organisada.

Tomam parte no espectaculo alguns socios pertencentes á mesma associação, os quaes como amadores dramaticos, por vezes têm conquistado bastantes applausos.

Sobem á scena as engraçadas comedias — *Criado distrahido*, em 1 acto — *Doutor Socina*, em 1 acto — *Dois estudantes no prego*, em 1 acto e *Cada doido*, em 1 acto.

São dignos de muitos louvores estes operarios que com perseverança e boa vontade, desinteressadamente trabalham para o bem commum da sua classe.

Attendendo ao escolhido espectaculo e sobretudo ao fim a que é destinado, é de esperar grande concorrencia.

Incendio — Hontem, ás 2 horas da tarde, deram as torres signal d'incendio, chamando os soccorros para o pateo do laboratorio chimico, junto ao largo do Marquez de Pombal.

Ardia uma quantidade de aparos e madeira que estavam num telheiro d'aquelle pateo, encostado á parede do hospital, cujas janellas deitam sobre o mesmo telheiro.

Os soccorros foram promptos, comparecendo em primeiro logar a carreta de mangueiras da 2.ª estação de bombeiros municipaes e o carro de escadas da mesma estação.

O fogo foi extincto por o pessoal e material d'estes dois carros, sob a direcção do inspector.

No local do incendio esteve o sr. presidente da camara.

Compareceu tambem o material das duas corporações de bombeiros voluntarios e o restante municipal, que o inspector mandava retirar á proporção que chegava, por ser desnecessario.

Foi um bom serviço, evitando a propagação do incendio ao hospital.

Transferencia — O sr. bacharel Manoel Joaquim Massa, secretario geral em Aveiro, foi transferido para egual cargo em Coimbra.

Exoneração — O sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa pediu a exoneração do cargo de governador civil d'este districto.

S. ex.ª começou já a fazer as visitas de despedida.

Capturas — Em a noite de domingo para hontem, ás 12 horas, foram presos no terreiro da Erva, José Raposo, o *Beira*, Antonio Marques e Victorino Maria Pereira, das Chãs, cortadores no mercado de D. Pedro V.

As capturas foram motivadas por proferirem obscenidades e desobedecerem ao guarda que os admoestou.

Um dos presos aggrediu o referido guarda com um pau de que andava munido, fazendo-lhe uma contusão num braço, sendo-lhe a pancada dirigida á cabeça.

Nova feira em Montemór-o-Velho — No dia 1 do proximo mez de Maio começa a importante feira mensal de gado em Montemór-o-Velho.

Já ha tempo mostrámos as vantagens d'este grande melhoramento em tão valioso centro agricola como é aquelle.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria d'Assumpção Cruz, filha de pae incognito e Theresa da Cruz, de Paranhos, de 22 annos. Falleceu no dia 5.

Rosa do Carmo, filha de João Fernandes e Escholastica Rosa, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu no dia 5.

Antonio Mendes da Silva, filho de pae incognito e Maria do Carmo, de Sandomil, de 48 annos. Falleceu no dia 6.

Antonio Marques Ladeiro, filho de João Marques e Maria da Conceição Ladeiro, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu no dia 8.

D. Theresa Candida de Jesus Beja, filha de Crescencio Soeiro Sarmento e D. Rosa Beja, das Chãs, de 88 annos. Falleceu no dia 11.

João, filho de Manoel Martins e Francisca de Jesus, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:942.

Transcripção — O nosso collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu o artigo que ha tempo publicámos, com o titulo de — *Despotismo* — condemnando o acto arbitrario e despotico do actual ministro do reino, novo conde de Basto, contra o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Faculdade de Direito.

Outra — O nosso collega do *Debate*, de Lisboa, transcreveu o artigo que publicamos em o ultimo numero do *Conimbricense*, com o titulo de — *A audacia da reacção*.

Cousas da India — O *Correio da Noite*, diz o seguinte:

«O *Seculo* dedicava hontem a sua primeira pagina aos expedicionarios da India.

E' certo que nunca são demasiados os louvores á bravura, disciplina e abnegação do nosso exercito, mas não é menos certo que parece de bem má politica fazer as *carrapatas* para mostrar depois as suas grandes qualidades e as habilidades dos nossos ministros.

Ora nós desconfiámos muito que, se se tivessem ouvido os conselhos prudentes do sr. visconde de Villa Nova d'Ourem, não haveria necessidade das enormes despezas que tiveram de fazer-se para a pacificação da India, nem os seus habitantes teriam soffrido os vexames e violencias que supportaram.

Estamos certos que com o bom senso do sr. infante, conseguindo sua alteza pela sua influencia refrear as loucuras dos ministros, a India em breve estará de todo pacificada.

Se estamos em erro, prove-o o governo, publicando os relatorios do antigo governador, como por mais d'uma vez tem sido reclamado.»

As eleições em Hespanha — *Madrid*, 12, t. — As eleições de deputados realisaram-se com tranquillidade em Madrid.

E' de esperar que vença a lista ministerial.

Madrid, 12, n. — Nas eleições em Madrid triumpharam cinco conservadores, tres liberaes.

— Em Barcelona houve graves desordens, tendo sido incendiada a fabrica de um candidato liberal.

— Em Bilbau suppoz-se que ficará eleito o sr. Iglesias, chefe do partido socialista. Os calculos geraes dão 280 conservadores, 65 liberaes, 3 republicanos, 8 conservadores dissidentes, 5 carlistas e 1 socialista.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

22 OS HERDEIROS de José Maria Duarte Reis, de S. Joanninho, estarão presentes no dia 19 do corrente, pela 1 hora da tarde, junto á estação velha de Coimbra, para resolverem, convindo-lhes os preços, do seguinte:

Ametade d'uma insua, no Campo Redondo, e uma terra no Arnado, tudo no campo da Pedrulha.

Quem pretender ir vel-os, dirija-se a Joaquim Ferraz, o Vallador, da Pedrulha.

VENDA DE QUINTA

21 VENDE-SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

AOS PHOTOGRAPHOS

20 PRODUCTOS chimicos, chapas de diversos auctores, prensas, cartões em differentes generos, etc., etc.

Preços de Lisboa.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª

Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

1 NO DIA 5 do proximo mez de Maio, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de lenha de pinho em achas que fôr necessaria para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1896 1897, segundo as condições que se acham patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 d'Abril de 1896.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

ATTENÇÃO

2 NO muito antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, na rua das Solas, vende-se vinho tinto de Sepins, Bairrada, a 70, 80 e 100 réis o litro, vinho agora chegado de casa do lavrador, garantindo-se por isso a boa qualidade.

Manteiga de Montes Claros

3 FABRICA SE todos os dias.
Vende-se alli e entrega-se em casa do consumidor.

Vende-se tambem leite, tirado das vaccas quando fôr requisitado.

VENDA DE CASA

4 VENDE-SE uma casa nova com bom rendimento e em bom local.

Quem a pretender dirija-se a seu dono, rua da Sophia, 133 a 137.

MARÇANO

5 PRECISA-SE um na alfaiateria de M. Ribeiro Osorio, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

FABRICA DE LANIFICIOS

6 VENDE-SE ou arrenda-se por preço muito modico, em virtude do seu dono a não poder administrar, uma em elaboração, sita entre o Bôllo e Castanheira de Pera.

Compõe-se de casas com machinismo, grandes armazens, casas de habitação, abegoaria, grandes terrenos de rega para semeadura, enxugadouros, matta, etc.

Dirigir a Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º Coimbra.

SELLOS PARA COLLECÇÕES

7 GRANDE LIQUIDAÇÃO de sellos estrangeiros em pacotes, por menos da terça parte do valor por que se vendem no estrangeiro.

Pacote de 500 sellos todos differentes 4$500 réis.

Pacote de 400 sellos todos differentes 2$500 réis.

Pacote de 350 sellos todos differentes 2$000 réis.

Pacote de 300 sellos todos differentes 1$500 réis.

Pacote de 250 sellos todos differentes 1$000 réis.

Pacote de 200 sellos todos differentes 800 réis.

Pacote de 100 sellos todos differentes 400 réis.

Pacote de 50 sellos todos differentes 200 réis.

Pacote de 25 sellos todos differentes 50 réis.

Ao comprador de 10 pacotes dez por cento de desconto. A liquidação é só neste mez.

Pedidos acompanhados das importancias a A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

DECLARAÇÃO

8 ABEL BERNARDES, socio activo da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, declara para todos os effeitos que no dia 7 do corrente, pelas 11 horas da noite, foi visitar e comprimentar o ex.mo sr. José Pereira da Cruz, não como bombeiro mas sim como amigo dedicado.

Coimbra, 13 d'Abril de 1896.
Abel Bernardes.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA
COLLEGIO MONDEGO
Largo da rua da Louça

9 CONTINUA aberta a matricula de instrucção primaria — classe infantil, elementar e complementar.

PROFESSORES

Duarte Mendes da Costa, José da Silva e Diamantino Diniz Ferreira.

HORARIO

1.ª aula das 9 horas ás 12.—2.ª das 3 ás 6.—Aula nocturna para adultos, das 7 ás 8 ½.

A's quintas feiras, aula pratica: balanças, pesos, medidas, desenho, mappas, espheras, instrumentos diversos, problemas e rudimentos de escripturação commercial.

Todos os sabbados é enviada á familia dos alumnos uma nota do seu comportamento, presença e aproveitamento.

Annexa á aula de instrucção primaria ha, sem augmento de mensalidade, aulas diarias de correspondencia e contabilidade mercantil para os alumnos que se dedicam ao commercio.

Estes alumnos que actualmente estiverem habilitados para o exame de instrucção primaria, são admittidos á matricula de francez-pratico, mediante só metade da mensalidade d'esta disciplina.

As meninas tem diariamente, além das disciplinas de instrucção primaria, meia hora de conversação ingleza, em aulas diversas e a horas differentes.

Ha todos os sabbados pequenos premios de comportamento, asseio e aproveitamento.

As notas assentes todos os dias num caderno especial dos alumnos, serão diariamente rubricadas pelos paes.

Mensalidade 1$000 réis. Dois alumnos 1$500 réis.

Leccionação em casa dos alumnos — 5$000 réis.

Continuam funccionando as aulas da antiga e nova reforma, bem como habilitação para o magisterio primario, conversação de francez, inglez e allemão, e escripturação commercial.

Alumnos internos e externos

ROTULOS para pharmacia, os mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

LISBOA

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos os fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

TYPOGRAPHO

11 PRECISA-SE d'um com alguma pratica de jornal.
Minerva Central — Coimbra.

Aguas minero-medicinaes sulphureas de *ENTRE-OS-RIOS*

12 ESTAS AGUAS conhecidas e receitadas desde 1551, são applicadas internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de ¼ de litro.
Deposito em Coimbra.

Drogaria de José Figueiredo & C.ª
Mont'arroio, 25 a 33 — COIMBRA

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Venda de propriedades

14 O DR. JOÃO DE MOURA MATTOSO, de Soure, vende as propriedades abaixo descriptas, que possue no concelho de Coimbra:

Uma terra lavradia no sitio dos Cabecinhos, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no Paul de S. João, limite da Ademia, freguezia de Trouxemil.

Uma dita no campo de Bolão, no sitio das Nogueirinhas.

Uma morada de casas, situadas na rua de Fernandes Thomaz, com os n.os 30, 32, 34 a 36.

Dá informações Joaquim Simões da Silva Junior, na praça do Commercio, n.º 10, Coimbra.

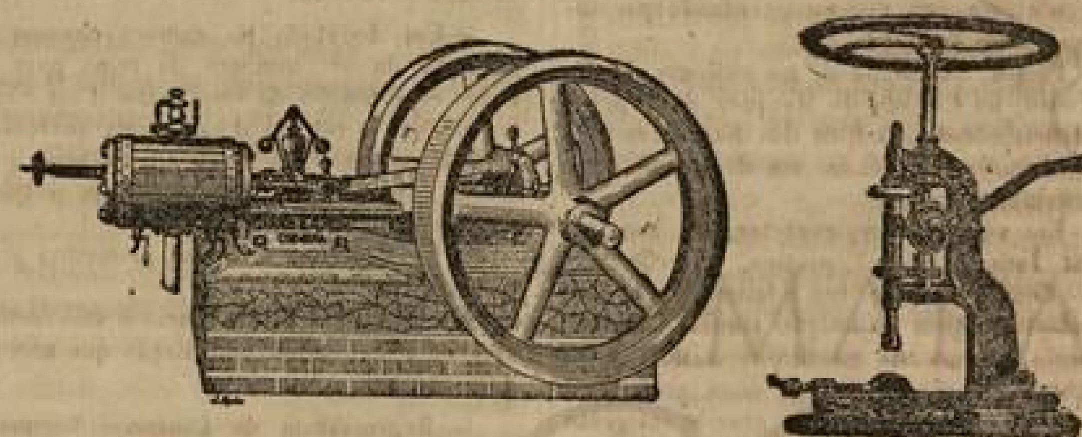
Marçano para mercearia

15 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO
EM
COIMBRA
Drogaria de Francisco Villaça
rua de Ferreira Borges.

OFFICINA DE SERRALHERIA MECHANICA E CARRUAGENS
MOVIDA A VAPOR
DE
EDUARDO & ALMEIDA
7, Rua da Magdalena, 7



17 OS PROPRIETARIOS d'esta officina, uma das mais antigas em Coimbra tiveram sempre por fim facilitar todos os trabalhos concernentes á sua industria para bem servir os seus clientes, tanto em perfeição como segurança e modicidade de preços, taes como: carruagens novas e concertos, em ferro e madeira, não incluindo pintura, trabalho de estufador e casquinheiro; machinas a vapor, ditas auxiliares para serralheiros, carpinteiros e fundileiros.

Transmissões de movimento como: linhas d'eixo, bancaes com os seus respectivos cuxins, poleias, rodas d'engrenagens, moldes para as ditas, montagem de lagares completos, moinhos para moer cereaes, rodas hydraulicas, bombas para elevações d'agua a braço ou a vapor, reparações e montagem de machinas de qualquer industria, etc., etc.

Tem para vender um phaeton novo que arma tambem de brek, uma charret já usada e em bom estado de conservação e uma prensa de madeira para encadernador nova e bom segura.

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 | *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* | **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:067 | COIMBRA — SABBADO 18 DE ABRIL DE 1896 | 49.º ANNO

Em defeza da liberdade de imprensa

ADHESÕES

Do sr. Silva Fernandes recebemos de Lisboa a seguinte carta.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Remetto-lhe mais algumas assignaturas para o *protesto* a favor da liberdade d'imprensa.

Como v. vê são muito poucas, porque, como já disse, a descrença é grande, a inacção maior, e o desprezo por grande numero dos chefes *(pro forma)* do partido republicano do sul, ainda superior.

Muitissimos commerciantes, industriaes, operarios, etc., não assignam este *protesto* porque, dizem elles: — «A imprensa só tem servido para que nós sejamos explorados mais á vontade pelos nossos algozes, e se queremos publicar qualquer communicado em favor da nossa classe, apezar de reconhecido por tabellião, desde que toque por tabella a certos personagens, ou se não publica por dinheiro nenhum, ou pedem excessivamente caro, o que dá o mesmo resultado.»

Dizem-me mais: — «Se v. quizer utilisar-nos para qualquer outro protesto mais inergico, tal como o que fez o povo de Paris no fim do seculo passado e no primeiro meado do seculo actual, disponha de nós para quanto quizer, comtanto que não sejam nossos guias os Magalhães Limas, os Gomes da Silva e outros como estes, porque somos muito seus amigos, mas não os queremos como chefes da nossa politica. Elles que continuem dispensando toda a sua attenção ao paço, porque ahi têm garantido o seu futuro e d'ahi recebem todas as attenções de que realmente são merecedores. Entre o povo já estes senhores não têm logar.»

Seguem as assignaturas, das quaes como noutra disse tomo a responsabilidade, e garanto que não são «Bacellares», como poderão verificar os commandantes do couraçado da rua Formosa.

José Affonso Gonçalves, commerciante
Vicente Antonio Gonçalves, commerciante
A. d'Andrade, director da fabrica da Abelheira
Daniel Gonçalves d'Almeida, commerciante
Celestino E. F. Monteiro, commerciante
José Marques Garcia, caixeiro
Luiz Manoel Cardoso, caixeiro
Manoel Francisco Affonso, caixeiro

Lisboa, 14 de Abril de 1896.

De v., etc.,
Silva Fernandes.

Nesta redacção do *Conimbricense* se recebem as assignaturas de todos os cidadãos, a qualquer classe que pertençam, que queiram adherir ao referido *protesto*, mostrando assim que são dotados de sentimentos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antigos republicanos
AGORA TRANSIGENTES MONARCHICOS

Lavra a maior indignação nos cidadãos livres, em vista das manobras de certos intitulados republicanos, que ou pela imprensa, ou por outros meios, estão bandeados com os elementos monarchicos.

Não era possivel ver por mais tempo com indifferença um tão condemnavel procedimento.

Ou bem monarchicos, ou bem republicanos.

Fingir-se republicano, e estar auxiliando directa, ou indirectamente a politica palaciana e de conveniencias pessoaes, é o que se não póde tolerar.

Os auctores d'essas manobras podem ser monarchicos, ou republicanos; o que, porém, o partido republicano não póde consentir, sem os mais energicos protestos, é que se faça politica com cara de Jano.

E' essencial limpar o partido republicano de um tal joio, aliás será este partido victima de semelhantes exploradores.

Preferem elles os palacios ás cabanas dos cidadãos pobres, mas honrados?

Pois vão para lá; mas não estejam a ludibriar e a atraiçoar a causa do povo.

São já conhecidos de mais, para que os sinceros republicanos se deixem por elles explorar.

Os sectarios de conveniencias dizem que não convém trazer a publico o procedimento, embora condemnavel, de alguns antigos republicanos, agora transigentes com os poderes monarchicos.

Preferem que se guarde silencio a esse respeito.

Então os cidadãos, sinceramente republicanos, hão de seguir a estrada dos bifrontes republicano-monarchicos?

O que se carece é que o partido republicano seja exclusivamente composto de cidadãos dignos.

De syndicateiros está o paiz farto.

Quem não fôr honradamente republicano é indigno de pertencer ao partido correctamente democratico.

E' mister arrancar-lhes a mascara e expulsal-os d'este partido.

Antes o partido republicano seja de numero limitado, mas de honrados caracteres; do que muito numeroso, mas de tranquiberneiros.

Vamos para a frente, mas para a honra, para a liberdade, para os principios franca e honestamente liberaes.

Nada mais e nada menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOENÇAS

Estão sendo numerosas as doenças de varias especies, predominando agora a *influenza*.

Nesta cidade ha familias inteiras atacadas d'essa molestia.

Nas freguezias ruraes acontece o mesmo.

Dos diversos concelhos do districto são egualmente as noticias conformes a estas.

Estão sendo numerosos os socios das diversas associações que reclamam soccorros.

Se não fossem esses auxilios muito mais grave seria a situação dos industriaes, operarios e individuos de outras classes.

E' em casos como este que as classes trabalhadoras reconhecem a grande utilidade de fazerem parte das sociedades de soccorros mutuos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TEMPO

Tem causado graves prejuisos a grande estiagem que está havendo.

As noticias chegadas das differentes provincias do reino são aterradoras.

Estão em risco as sementeiras de se inutilisarem de todo, se não vierem as tão desejadas chuvas.

Se ellas não vem em breve tem o povo diante de si o prospecto de um anno de fome.

Por emquanto não se tem elevado o preço dos cereaes, devido á grande abundancia do anno passado, e aos proprietarios carecerem de os vender, com receio de se lhes damnificarem.

Os gados não tem que comer, e tudo soffre as consequencias d'este mal estar.

Nestas circumstancias é que o governo se lembra de aggravar os tributos sobre varios generos de primeira necessidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERIODICOS DE COIMBRA

Recebemos o primeiro numero do novo periodico d'esta cidade, com o titulo de — *Portugal* — orgão do grupo dos estudantes republicanos.

Damos as boas vindas ao collega, que mostra ser um valente advogado das ideias francamente democraticas; e lhe desejamos todas as prosperidades.

O *Portugal* é o primeiro periodico que, com este nome, se publica em Coimbra.

No actual anno lectivo tem-se começado a publicar nesta cidade nada menos de 10 periodicos. Alguns d'elles são muito pouco conhecidos, mesmo em Coimbra.

Tres d'esses 10 periodicos suspenderam já a publicação; e além d'isso suspendeu a publicação ha poucos dias o periodico — *Districto de Coimbra* — de que havia saido o primeiro numero em 2 de Janeiro de 1894.

Actualmente publicam-se em Coimbra 18 periodicos.

No *Conimbricense* de 21 de Agosto de 1883 publicámos, fructo do mais perseverante trabalho — *O jornalismo em Coimbra* — 1808-1883 — *Catalogo coordenado pelo redactor do «Conimbricense», Joaquim Martins de Carvalho, e por elle dedicado aos seus collegas da imprensa portugueza.*

Desde então tem-se publicado muitissimos outros periodicos nesta cidade.

A nossa cada vez mais sensivel falta de saude tem-nos impedido de realisar o vivo desejo de fazer novo catalogo de todos os periodicos publicados em Coimbra, desde o primeiro em 1808, com as devidas annotações.

No emtanto estamos certos de que em Coimbra se tem publicado mais de 300 periodicos.

Quer em collecções completas, quer em exemplares de numeros, temos todos esses periodicos, apenas com a excepção de 3, de que ha muito já não existe exemplar algum, tendo desapparecido completamente.

A nossa collecção dos periodicos de Coimbra é unica e de incalculavel apreço.

Seria muito para sentir que com o decurso e vicissitudes do tempo se viesse a dispersar essa preciosa collecção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PRESOS DE ALMEIDA

O dia 18 de Abril de 1834, faz hoje 62 annos, foi faustissimo para os infelizes presos liberaes da praça de Almeida.

Durante seis annos haviam os sectarios do absolutismo exercido sobre elles os actos mais atrozes.

Aproximava-se emfim a sua libertação.

Do Porto havia saido a divisão liberal, commandada pelo barão do Pico do Celleiro, e em seguida pelo duque da Terceira.

No dia 2 de Abril deu-se a acção da Lixa.

O brigadeiro José Cardoso, commandante das forças de D. Miguel, foi-se retirando na direcção de Traz-os-Montes.

Depois de varias operações nessa provincia atravessou no dia 18 o duque da Terceira, com a divisão liberal, o rio Douro, na barca do Porinho.

Na praça de Almeida achava-se o infante de Hespanha, D. Carlos, com uma columna de absolutistas, que o acompanhavam.

Sabendo da marcha da divisão liberal, e de outra divisão hespanhola, commandada pelo general Rodil, fugiu D. Carlos de Almeida; e d'alli sairam tambem as forças de D. Miguel, quasi todas compostas de milicias.

Os chefes das forças miguelistas haviam reunido tres conselhos de guerra.

O primeiro foi no dia 14 de Abril.

Ahi decidiram por maioria aquelles preversos, que no acto de sairem da praça fossem fuzilados os presos liberaes.

Como, porém, alguns membros do conselho se oppozessem a essa atrocidade, e se aproximava a divisão liberal do duque da Terceira, não effectuaram aquella inaudita malvadez.

Os outros conselhos de guerra foram nos dias 15 e 17. Em ambos predominavam as opiniões mais barbaras; mas nada se atreveram a realisar; e sairam emfim da praça de Almeida os defensores do *altar* e do *throno de el-rei nosso senhor o senhor D. Miguel I.*

Trataram logo os presos, existentes nas diversas prisões, de se libertarem.

Ainda ahi mostraram mais uma vez os habitantes de Almeida o seu pessimo caracter.

Não contentes de durante 6 annos haverem explorado os presos liberaes, e auxiliado os verdugos miguelistas nas suas crueldades, recusaram-se a auxiliar os presos liberaes a sair das suas horrorosas prisões.

A unica excepção foi a de José da Silva, serralheiro, que da melhor vontade e dedicação se prestou a arrombar as prisões; assim como a concertar muitas espingardas, com as quaes se armaram os presos liberaes, formando dois batalhões.

Depois de arrombadas todas as prisões da praça de Almeida houve felizmente quem se lembrasse do horroroso *inferninho*, pelos gemidos que se tinham ouvido d'alli sair nos dias antecedentes.

Força-se a porta d'aquella maldita prisão, e alli se encontra o infeliz capitão Luiz Borges de Castro, quasi morto de fome e sede, sem poder articular palavra, nem mover-se.

Foi então levado para o hospital, e só no dia 6 de Maio é que poude respirar o suspirado ar livre.

Libertados os presos e quasi todos em armas, trataram de formar o necessario governo da praça de Almeida.

Ficou governador, Antonio de Sousa de Araujo Valdez, que fôra coronel do batalhão 5; — juiz de fóra, José Antonio Monteiro Guerra, de Escalhão; — e corregedor, Manoel Rodrigues de Mello, das immediações de Aveiro, todos os quaes haviam estado nos calabouços de Almeida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Martins de Carvalho

Avô — Bordo da corveta *Duque da Terceira* — Mindello (S. Vicente), 9 de Abril de 1896.

Estimo do coração que o avô tenha gosado boa saude. Eu felizmente estou bom.

Tenho em todos os pontos recebido cartas de Lisboa, pelas quaes vejo que toda a familia passa razoavelmente.

Vou continuar a contar-lhe resumidamente a nossa viagem.

Depois de termos visitado as ilhas de S. Thiago, S. Vicente, S. Nicoláu e Maio, voltámos a S. Thiago, fundeando no porto da Praia no dia 21 de Março.

Tivemos occasião de ver neste porto, muito proximo do nosso navio, um combate entre um baleote e um espadarte, e vimos tambem alguns tubarões, animaes bastante abundantes neste archipelago.

De S. Thiago largámos para a ilha Brava, fundeando no dia 26 de Março no porto da Furna, que parece ter sido a cratéra d'um volcão.

A povoação principal d'esta ilha fica a 4 kilometros do porto e o caminho para ella é muito ingreme. Tem bastantes casas dispersas, entremeiadas de bastante vegetação, o que lhe dá um aspecto agradavel.

Chamam-lhe a Cintra de Cabo Verde por ser muito saudavel e cheia de vegetação.

Na Furna vimos jamantas, animaes parecidos com a raia, mas de dimensões muito maiores e que atacam o homem, abraçando-o e tolhendo-lhe os movimentos.

Da Brava partimos para a ilha do Fogo, cujo nome provem d'um volcão, actualmente extincto e cuja cratéra está num pico bastante elevado, que se avista do porto da Praia. E' difficil desembarcar nesta ilha, por causa da grande rebentação do mar. O fundeadouro tem o nome de Nossa Senhora da Encarnação e fica um pouco afastado da povoação.

Vimos, junto a esta ilha, um cardume de peixes voadores, que se conservavam muito tempo fóra da agua, sustentados por barbatanas muito desenvolvidas, que desempenham o papel de azas.

Largámos da ilha do Fogo para Santo Antão, onde passámos só uma noite.

Dizem que esta ilha tem bastante vegetação no interior, mas do mar só se vê enormes rochedos, sem o mais leve indicio de verdura.

D'esta ilha partimos para S. Vicente, onde fundeámos no dia 6 de Abril e donde sahiremos para os Açores, naturalmente no dia 18 do corrente.

Desculpe o avô o grande comprimento da carta e abençõe o

Seu neto muito am.° e obg.°

Carlos Martins de Carvalho.

O MOSTEIRO DE BELEM

Da primeira sepultura da capella collateral da parte do evangelho

Collocou-se nesta sepultura o infante D. Duarte, que nasceu em Lisboa a 7 de Setembro de 1515, filho nono do sr. rei D. Manoel e da rainha D. Maria.

Casou em Villa Viçosa a 24 d'Abril de 1536 com a filha de D. Jayme, duque de Bragança.

Falleceu em Lisboa em umas casas junto dos paços dos Estaos a 20 d'Outubro de 1540, 19 annos depois da morte de seu pae.

Nesta sepultura se collocou tambem a infanta D. Maria, que nasceu em Evora em 1503 e falleceu no mesmo anno naquella cidade, sendo enterrada na egreja do Espinheiro: foi filha do sr. D. Manoel e da sr.ª D. Maria.

O padre Fr. Diogo de Jesus, monge d'este mosteiro, lhe poz o seguinte epitaphio:

Clauditur in hoc infans Eduardus membra sepulchro
Carptaque primaevo lacte Maria soror:
Jure Bragantinae domi regnum ille poposcit,
Joannes quartus caelitus obtinuit.

Da segunda sepultura d'esta capella collateral, que é do sr. infante D. Luiz

Nasceu em Abrantes, a quem deu este nome a prudente magestade, quando contendentes os procuradores nas côrtes queria cada um fallar primeiro que os d'esta villa, sem respeitarem a sua antiguidade, e não cedendo os mais resolveu Filippe II dizendo — *Hablen antes* — de que se derivou o nome d'Abrantes. E nascendo nesta villa deu tambem precedencia á mesma villa.

Nasceu a 3 de Março de 1506, filho quarto do sr. D. Manoel e da sr.ª D. Maria.

Tendo 29 annos de edade soube que o imperador Carlos V, seu cunhado, se preparava contra Heredim Barba Róxa, que queria aleivosamente tirar do reino de Tunes a Muley Hazem, a quem o imperador determinou defender por este lhe pedir protecção, e vendo que o sr. rei, seu irmão, concorria para esta facção, com aquella armada que se preparou em Lisboa, de que era capitania o galleão talha-mar, intitulado *S. João Baptista*, de 366 peças de bronze, a maior nau que se viu com talha mar d'aço para cortar aquella cadeia, que se havia posto na barra para impedir o ingresso da armada, se preparou em Evora e veiu embarcar-se a Lisboa, e chegou a Barcellona a 23 de Maio de 1535.

Sabendo d'esta partida o sr. D. João III, lhe mandou assistir com creditos para todas as despezas que fizesse.

Dizem alguns com mais fundamento que elle fôra por terra e não embarcado, a Barcellona.

Neste tempo que elle lá estava chegou a armada de Portugal, de que era capitão Antonio de Saldanha.

Conseguiu-se a victoria em que teve grande parte o infante D. Luiz.

Em uma quarta feira, 27 de Novembro de 1555, falleceu perto de S. Bento dos Loios, na quinta do conde de Linhares, tendo de edade 49 annos: na quinta feira, pela meia noite, foi conduzido a este mosteiro.

No dia seguinte se lhe fizeram as exequias, e disse a oração funebre na lingua latina o padre Pedro Perpeniano, da Companhia.

Nomeou testamenteiros o sr. D. João III, a sr.ª rainha D. Catharina e o cardeal Henrique.

Deixou que se fizesse uma alampada de prata para o altar do Santissimo d'este mosteiro, e que fosse sepultado em sepultura raza com um letreiro, e não elogio, diante do altar de Nossa Senhora; que lhe dissessem 4:000 missas por sua alma, e uma quotidiana, e um anniversario neste mosteiro; que todos os ornamentos da sua capella se mandassem para elle, e 8 castiçaes de prata, e outras obras que mandou que se fizessem pela sua alma.

Foi de mediana estatura, o cabello louro, de gentil e agradavel presença.

Foi elle que instituiu uma merceария neste mosteiro.

Nesta sepultura está juntamente o sr. D. Carlos, infante, filho do sr. D. Manoel e da rainha sr.ª D. Leonor, que falleceu de poucos mezes.

O padre Fr. Diogo de Jesus, professo neste mosteiro, lhe fez o epitaphio que se vê na sua sepultura, e é o seguinte:

Magnus consiliis infans Ludovicus et armis
Hoc silet angusto, morte jubente, loco.
Frater, et hic Carolus, Caroli spes altera Magni
Ah! nisi marceret flos ubi parturiit.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$560 o novo fino a 1$500 e 1$520 e o novo lagareiro a 1$400 e 1450.

•

Trigo de Celorico grando 600 — Dito tremez 600 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 570 — Dito branco 440 — Dito rajado 320 — Dito frade 380 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 600 — Favas 400 — Tremoços 200.

•

O agio das libras está a 1$190 réis o ouro nacional graudo a 25 ½ e o miudo a 23 %.

POMBEIRO

Celebrou-se nesta freguezia a Semana Santa com uma pompa e brilho não costumados nesta terra, onde ha muitos annos se não faziam semelhantes festejos.

Começaram na quinta feira, sendo a maior affluencia de povo neste dia á tarde e demorando-se para assistir a todo o cerimonial, que correu na melhor ordem, havendo boa musica e bons sermões por oradores já de sobejo conhecidos, como são os rev.ᵒˢ parochos de S. Pedro d'Alva, Serpins e S. José das Levegadas.

Nada faltou para tornar attrahente esta festividade, havendo durante ella um tempo esplendido, o que nem sempre costuma succeder nestas occasiões.

Devem estar muito satisfeitos todos os que se empenharam no luzimento da festa, pelo bom resultado que veiu coroar os seus esforços.

— Temos de novo o correio vindo pelo Olho-Meirinho, (o que já não é d'hoje) continuando-se assim com o que nunca se deveria ter interrompido.

Todos estão satisfeitos com o que diga respeito a este ramo de serviço publico, mercê do zelo e intelligencia do actual encarregado do correio, que se tem empenhado no cumprimento dos seus deveres, para que não haja motivo de descontentamento.

E tem-n'o conseguido, sendo digno de todos os elogios. Justo era que, attento o trabalho que tem, e o tempo que perde, o sr. director dos correios se esforçasse por aquelle logar ser dotado com alguma remuneração, que pouca mossa faria no thesouro. S. ex.ª sabe perfeitamente que um logar que não tem dotação conveniente não póde ser bem desempenhado. Que será quando não haja remuneração alguma?

Por isso, no interesse de todos nós, a fim de que sempre se mantenha a mesma regularidade que hoje se está observando, esperamos que será attendida a nossa lembrança.

— Está causando grandes transtornos na agricultura a permanencia d'este sol tão quente.

Espera-se um anno de fome.

Ainda mais isto!

— A' ultima hora temos a lamentar a morte de Joaquim José Lopes Pinto, que actualmente vivia no Campo, d'esta freguezia.

Era um homem honrado e intelligente com muitos conhecimentos, tendo passado uma vida bastante accidentada.

Primeiramente esteve empregado na livraria Moré, em Coimbra, terra onde contava bastantes amigos; depois foi para o Brazil, posteriormente foi secretario do arcebispo de Gôa, D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, logar que desempenhou com muito zelo e acerto; foi depois escrivão de direito em Gôa e finalmente no continente, retirando-se em seguida á vida privada, até que a morte veiu agora cortar o fio da sua existencia.

A sua ex.ᵐᵃ familia endereçamos a expressão sincera do nosso pezame.

***

Aos operarios conimbricenses

CONVITE

E' convidada a classe operaria a comparecer, ámanhã, 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no cemiterio da Conchada, a fim de assistir á trasladação dos restos mortaes, do deposito municipal para mausoleu proprio, do mallogrado Abilio José Marques, victima d'uma cobarde aggressão.

Coimbra, 18 de Abril de 1896.

A commissão operaria.

NOTICIARIO

Viatico aos entrevados da Sé Cathedral — No proximo domingo, 19 do corrente, pelas 8 horas da manhã, será ministrado com a pompa do costume o sagrado viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O itinerario da procissão será: Largo e Marco da Feira, largo do Castello, ruas do Guedes, dos Anjos, do Borralho, do Infante D. Augusto e de Sá de Miranda, arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, rua do Loureiro, largo e rua do Salvador, arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

Preces — Por causa da grande estiagem, que tanto prejuiso está fazendo á agricultura, mandou o ex.ᵐᵒ sr. bispo conde fazer preces neste bispado.

Na sé cathedral haverá essas preces nos dias 19, 20 e 21, ao meio dia.

Theatro-Circo — Nos dias 25 e 26 do corrente realisar-se-hão neste theatro dois attrahentes espectaculos por uma companhia franceza, dirigida pelo insigne e popularissimo illusionista Faure Nicolay, que tem obtido completo enthusiasmo nos principaes theatros do mundo.

O professor Nicolay apresentará os mais surprehendentes trabalhos de grande magia elegante, prestidigitação e scenas humoristicas de thaumaturgia.

Os preços para estes espectaculos são os do costume e os bilhetes encontram-se desde já á venda.

Theatro Affonso Taveira — Não se podendo realisar neste theatro, no dia 12 do corrente, por motivo de doença, o espectaculo com a oratoria de Braz Martins o — *Santo Antonio*, fica o referido espectaculo transferido para o dia 26 de Abril.

Têm validade os bilhetes já passados para o espectaculo annunciado para o dia 12.

Fallecimento — O nosso velho amigo, de Valle da Vinha, concelho de Penacova, sr. José Antonio de Almeida, acaba de soffrer uma cruel dôr.

Quando seu filho o sr. bacharel Antonio José de Almeida, chegou á ilha de S. Thomé, recebeu alli a tristissima noticia de haver fallecido seu irmão o sr. Joaquim Antonio de Almeida.

Tanto ao pae como ao irmão do fallecido damos sentidos pezames.

Outro — Falleceu hontem nesta cidade o pae dos nossos amigos os srs. José de Sousa Gonzaga e Luiz de Sousa Gonzaga.

Acompanhamos a familia do fallecido no seu justo pezar.

Outro — Falleceu na freguezia do Pombeiro, concelho de Arganil, o nosso antigo amigo o sr. Joaquim José Lopes Pinto.

Damos os sentimentos á sua familia.

Supremo tribunal de justiça — Este tribunal concedeu a revista pedida pelo ministerio publico, do accordão da relação do Porto, na causa crime contra José Luciano de Castro Pires Corte Real e Agostinho da Costa Alemão.

Chegada — Chegou hoje a esta cidade, de passagem para uma excursão á Hespanha, o sr. conselheiro Augusto Fuschini.

Noticias da India — O sr. infante D. Affonso assumiu o governo da India portugueza.

Publicou o sr. infante a seguinte proclamação:

«Assumindo os poderes do governo do estado da India é meu proposito envidar todos os esforços para nelle estabelecer por completo a tranquillidade e a disciplina social. Cumpri, como militar, as ordens que recebi. Agora estimarei poder recommendar a el-rei, meu irmão, e ao seu governo, as providencias conducentes ao desempenho da missão pacificadora, que gostosamente acceitei, no sincero desejo de que, assegurada a ordem, as paixões se acalmem e as dissidencias findem nesta parte da monarchia, a que nos ligam tão inolvidaveis tradições.

Palacio do governo geral, 20 de Março de 1896.

O governador geral,

D. Affonso Henriques, duque do Porto.

Alexandre Herculano — A Academia de Historia de Madrid vae consagrar uma sessão especial ao nosso grande historiador Alexandre Herculano, cujo elogio será feito pelo eminente cathedratico Sanchez Moguel.

E' a primeira vez que esta Academia concede honra tão elevada a um portuguez.

Anno de fome — Diz a *Folha do Povo* que é dolorosamente terrivel a negra perspectiva que ameaça a existencia das classes pobres do nosso desventurado paiz.

Vamos ter um anno de fome, em consequencia da prolongada estiagem que esterilisa os campos de cultura, e tornou mentiroso d'esta vez o adagio: «Em Abril aguas mil...»

Os trigaes, com a falta de chuvas, acham-se estiolados e rachiticos mesmo nas terras baixas, e nas altas já perdidos em varias regiões.

As terras, de seccas, não se podem arar para a sementeira dos milharaes e dos legumes.

A cava das vinhas é impossivel com o chão endurecido como se acha.

As hortaliças começam a escassear e a encarecer. Um exemplo: todos os annos por esta época é abundantissima e baratissima a alface, o que não acontece actualmente: é pouca e está cara.

Os favaes não apresentam este anno um terço da producção habitual, e muitos estão perdidos a ponto dos lavradores já lhes haverem mettido rebanhos.

Porque tambem não ha pastos, o gado anda faminto, e os creadores têm soffrido enormes prejuisos com a mortandade dos animaes.

Os pomares, é uma desolação vêl-os: com pouquissimo fructo, mal vestidos e as folhas amarelladas e contraídas em consequencia da sêde.

Do Alemtejo dizem-nos que os creadores de gado suino estão desanimadissimos e sem saber como fazerem a engorda, porque a producção da bolota apresenta-se muito escassa.

Eis, em breves traços, a tristissima situação agricola este anno em Portugal: e como consequencia, a fome para a grande massa dos trabalhadores ruraes que vivem da terra e para a terra, porque os males de uma cheia ainda podem remediar-se fazendo novas sementeiras, mas para a estiagem só ha um remedio, as chuvas, e não vindo estas, as terras ficam estereis. E a fome terá repercussão nas classes menos abastadas das povoações urbanas, porque a agricultura é a mãe de todas as industrias e a sua falta de producção aggrava necessariamente o mal-estar de todos os ramos de actividade.

Estiagem — Dizem de Vianna do Castello:

Começa deploravelmente o anno agricola. Um tempo improprio da quadra, frio, secco, esterilisador, sem as chuvas abundantes que são peculiares do mez em que vamos, e que tão necessarias se tornam para os mais indispensaveis trabalhos agricolas.

Não se podem fazer as sementeiras, porque as terras estão calcinadas como cinza. As vinhas ou se conservam como paralysadas, ou seus debeis rebentos vão sendo queimados pelo nordeste violentissimo que sopra implacavelmente todos os dias. Desapparecem os pastos para os gados, pois até os prados mais virentes se vão convertendo em aridos maninhos.

Finalmente, uma verdadeira desolação por toda esta provincia, e o mesmo acontece, segundo nos consta, em todas as outras.

Tambem dizem de Agueda:

E' verdadeiramente afflictiva para os lavradores a situação em que se acham pela falta de chuvas. Os campos resequidos mal podem ser lavrados e semeados. Prepara-se um anno de fome. Dias de sol quente, vento norte de tarde, vento nordeste de manhã. A estação corre pessima.

O porto de Macau — Diz o *Debate* que os habitantes de Macau tem-se farto de pedir providencias ao governo contra o progressivo assoriamento do porto que dentro em breve o tornará inteiramente inaccessivel aos navios.

O governo até agora nada resolveu com respeito a tão grave assumpto, e lá continuam os pobres macaenses sendo prejudicadissimos.

Ainda no dia 3 do mez passado o vapor *Heungshan*, da carreira de Hongkong, não poude demandar livremente o porto e ficou encalhado no banco de S. Francisco, d'onde saiu depois de nove horas de trabalho, com grave prejuizo do commercio e transtornos enormes.

O distincto engenheiro sr. Adolpho Loureiro elaborou ha annos um projecto para evitar a continuação do assoriamento, mas os governos da metropole não só não auctorisaram ainda taes obras, como tem demorado a auctorisação para outras de menor importancia, solicitadas pelo governo provincial; e note-se que Macau é provincia que dá todos os annos saldo importante.

E' assim a nossa administração colonial.

A falta de vergonha — Com este titulo publica a *Folha do Povo* um artigo, do qual extractamos os seguintes periodos:

«A feição caracteristica do triste viver politico em que nos vamos arrastando, e que dá a nota do profundo rebaixamento a que tudo isto chegou é — a falta de vergonha.

Até ha pouco ainda se procuravam cobrir com apparencias e formulas os actos illegaes, e por muito grande que fosse o desaforo praticado, sempre nos tropos da imprensa affecta ao governo havia alguns para dispensar na defeza d'este ou d'aquelle abuso, praticado por este ou aquelle ministro.

Hoje, generalisado o abuso, fazendo parte intrinseca da administração publica, tendo tomado por assim dizer fóros de legalidade, ninguem se occupa já em defender, sequer *pro forma*, os mais furibundos escandalos: consideram-se como materia corrente, depois de proclamada nas altas regiões politicas uma supina falta de vergonha.

Como consequencia immediata do consentimento por parte do paiz de uma situação d'esta ordem, o marasmo publico seguiu-se a essa proclamação, e hoje não só nas classes médias como nas classes populares, litteralmente esmagadas por necessidades crescentes, não ha atropello de legalidade, ataque aos mais sagrados direitos nem já mesmo assaltos ás suas magras bolsas, que consigam fazer pronunciar uma opinião a que os governantes tomaram o pulso, domaram e transformaram em capacho!

E' triste ter de escrever isto; mas todos os que nos lerem e pozerem a mão na consciencia conhecerão que dizemos a verdade.

. . . .

O que esperámos ainda?

Ninguem o sabe.

A aspiração de todas as consciencias honestas seria, em nome da salvação de todos que, á proclamação da falta de vergonha feita nas altas regiões politicas, respondesse com a proclamação da energia publica, feita nas camadas populares.

E, ou isto, ou então confessemos, ainda que nos custe, que amantes do seu paiz são elles e os desvergonhados ... nós!»

O imperador Guilherme na Austria — *Vienna*, 14. — O imperador Francisco José deu hoje no paço, em honra dos soberanos allemães, um jantar de gala de 110 talheres.

Vienna, 15. — Os imperadores da Austria e da Allemanha passaram a grande revista ás tropas. Estava um tempo esplendido e affluiu grande multidão.

Vienna, 15. — O imperador Guilherme jantou no quartel de Josephstadt, com os officiaes do seu regimento de hussards, levantando alli um brinde ao imperador Francisco José.

O kromprinz foi nomeado tenente do referido regimento.

O imperador partiu ás 8 horas da noite para Carlsruhe.

As eleições em Hespanha — *Madrid*, 14. — A junta superior eleitoral impoz multas de 1:000 pesetas a 62 presidentes d'assembléas eleitoraes. Os liberaes eleitos por Madrid estão dispostos a renunciar o mandato.

Madrid, 16. — Realisou-se o escrutinio para a proclamação dos deputados por Madrid, sendo incluidos aquelles que já foram telegraphados, mas o numero de votos foi superior, pois que a lista dos conservadores obteve 54:000 votos.

O marquez de Cabriñana não foi eleito, apesar de apparecer com 14:000 votos. Os representantes das industrias de Madrid, partidarios da candidatura do marquez de Cabriñana, reunir-se-hão esta noite para pedirem a annullação das eleições de Madrid.

Propriedade litteraria — *Paris*, 15. — Abriu-se hoje de manhã no ministerio dos negocios estrangeiros o congresso internacional para tratar da propriedade litteraria e artistica, estando representadas 16 potencias. O congresso elegeu para seu presidente o sr. de Freycinet. O sr. Bourgeois, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, recebeu depois, a almoçar, os membros do congresso.

A guerra de Cuba — *Madrid*, 14. — Segundo annuncia um telegramma de Havana, as forças do exercito hespanhol derrotaram as guerrilhas de Maceo, Banderas e outras na provincia de Piñar-del-Rio. Um batalhão hespanhol teve numerosas perdas, mas chegou a tempo de poder salvar a columna Inclan.

Philadelphia, 15. — A requerimento do consul de Hespanha foi passado mandado de captura contra o armador, o commandante e o immediato do vapor *Bermuda*, por causa do transporte d'uma expedição flibusteira para Cuba.

Washington, 15. — A secretaria de estado publicou hoje um novo desmentido ao boato de ter o presidente Cleveland offerecido á Hespanha os bons officios dos Estados Unidos a respeito de Cuba.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

1 ESTA aberto desde 17 do corrente até 16 do proximo mez de Maio inclusive, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis contra os devedores remissos

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 14 de Abril de 1896.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

VENDA DE BENS

2 MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS, judicialmente separada de seu marido e auctorisada, vende todos os bens que possue na freguezia de Santa Clara.

Trata-se com Rocha Ferreira, Sophia, 3.º, 56.

ATTENÇÃO

3 NO muito antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, na rua das Solas, vende-se vinho tinto de Sepins, Bairrada, a 70, 80 e 100 réis o litro, vinho agora chegado de casa do lavrador, garantindo-se por isso a boa qualidade.

VENDA DE CASA

4 VENDE-SE uma casa nova com bom rendimento e em bom local.

Quem a pretender dirija-se a seu dono, rua da Sophia, 133 a 137.

MARÇANO

5 PRECISA-SE um na alfaiateria de M. Ribeiro Osorio, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

FABRICA DE LANIFICIOS

6 VENDE-SE ou arrenda-se por preço muito modico, em virtude do seu dono a não poder administrar, uma em elaboração, sita entre o Bôllo e Castanheira de Pera.

Compõe-se de casas com machinismo, grandes armazens, casas de habitação, abegoaria, grandes terrenos de rega para semeadura, enxugadouros, matta, etc.

Dirigir a Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º Coimbra.

Manteiga de Montes Claros

7 FABRICA SE todos os dias.

Vende-se alli e entrega-se em casa do consumidor.

Vende-se tambem leite, tirado das vaccas quando fôr requisitado.

SELLOS USADOS

8 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades de Portugal e colonias.

Os de 2 ½, 5 e 25 reis, a 100 réis o milheiro. Os de D. Carlos de 10 e 50, a 80 réis o cento; de 20, a 140 réis o cento; de 15 e 75, a 500 réis o cento; de 80, a 1$500 réis o cento; de 100, a 200 reis o cento; de 150 e 300, a 1$000 réis o cento; de 200, a 2$000 réis o cento; D. Maria de 25, a 1$000 réis o cento; D. Pedro de 5, a 1$000 réis o cento; de 25, azul, a 300 reis o cento; de 25, côr de rosa, a 200 reis o cento; de 50, a 5$000 réis o cento; de 100, a 15$000 réis o cento.

Compram-se grandes ou pequenas quantidades. Sellos defeituosos não se compram. As remessas são pagas immediatamente. A Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

Associação de soccorros mutuos DOS ARTISTAS DE COIMBRA

9 RECEBEM-SE propostas em carta fechada, dirigidas ao presidente da direcção, ate ao dia 28 do corrente, para a impressão e brochura de 650 exemplares do relatorio dos annos de 1894 e 1895.

Os concorrentes podem verificar o original e condições, em casa do secretario sr. Manoel Rodrigues d'Almeida, na rua das Solas.

Coimbra, 17 de Abril de 1896.

O presidente da direcção,

A. Corrêa dos Santos.

CONVITE

A commissão promotora do funeral do infeliz Abilio José Marques, convida os habitantes de Coimbra em geral e em especial as pessoas das relações do finado, para amanhã 19 do corrente mez, por 4 horas da tarde, assistirem á trasladação do cadaver do mallogrado rapaz, do deposito municipal para jazigo proprio no cemiterio da Conchada.

VENDA DE QUINTA

10 VENDE-SE a quinta do «Correio Mór», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

11 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

12 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

CHAPELARIA

13 — *Rua da Sophia* — 15

COIMBRA

14 CONTINUA a ter um variado sortimento de chapéus de feltro para homem e creança, de feitios modernos, guarda-soes de seda, setim, merino e panninho, bonnets e barretes de côres e pretos, o que tudo vende por preços muito convidativos.

Tambem vende tabacos de todas as qualidades, assim como vende para todas as loterias decimos e vigesimos, e cautelas de 60, 120 e 240 réis, dos cambistas mais acreditados de Lisboa.

ATTENCÃO!

15 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Marçano para mercearia

17 PREFERE-SE com pratica. Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

GUANO

Fabrica nacional de oleos e adubos EM SETUBAL

18 O MELHOR guano de peixe para estrumar vinhas, hortas, batata, milho e outras sementeiras. Garante-se o seu resultado.

Agente em Coimbra, Abilio Augusto de Sousa, com deposito na quinta do Loreto

PREÇOS BARATISSIMOS

19 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista

Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.



Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

22 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no **Deposito unico** — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

5 RÉIS POR HORA

E' O CONSUMO GARANTIDO DO BICO AUER

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a José Marques Ladeira

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 6:068 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1896 — 49.º ANNO

LIBERDADE DE ENSINO

Em 1850 pretendeu-se não só amordaçar a imprensa, mas annullar a liberdade de ensino.

A politica facciosa que então predominava levou a camara dos deputados a intervir no ensino das sciencias, impondo severas penas aos professores de instrucção primaria, secundaria e superior, quando manifestassem alguma opinião, das que desagradavam ao governo.

Não podia a Universidade de Coimbra ficar silenciosa perante esse acto de obscurantismo; pelo que na sua grande maioria dirigiram os professores d'esse importante estabelecimento á camara dos pares uma representação, reclamando contra tal attentado.

E o que sobremodo honrou a Universidade foi o ser essa representação assignada por professores, tanto da opposição, como governamentaes.

Publicámos em seguida esse documento, um dos mais notaveis que tem saido do professorado universitario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dignos pares do reino! — Os governos illustrados, ainda mesmo aquelles que não eram sujeitos a formas constitucionaes, tem reconhecido sempre a necessidade da livre investigação da verdade, que as sciencias têm por fim; e da independencia e liberdade do ensino, que são a egide tutelar de todo o aperfeiçoamento scientifico.

Os estatutos d'esta Universidade de 1772, em quasi todas as suas paginas, reconhecem o grande principio da livre emissão das opiniões dos mestres e discipulos no sanctuario da sciencia; e bastará citar as suas palavras no livro 2.º, tit. 3, cap. 5.º § 6.º: *Como cidadão livre do imperio da razão procurará o professor a verdade, a ordem, a deducção e a demonstração, onde quer que se achar.*

Todas as vezes, dignos pares, que a politica, em épocas vertiginosas, tem querido intervir no movimento interior das sciencias, ou levar os governos a desconhecer as indispensaveis condições do ensino — independencia e liberdade, as Universidades tem sempre defendido estas garantias, representando com decencia e energia. Sirvam de prova, em tempos não remotos, as Universidades da Allemanha.

O projecto de lei ácerca da liberdade de imprensa, approvado pela camara dos srs. deputados, pondo fóra da discussão scientifica muitas doutrinas, como dogmas infalliveis; e tornando os professores responsaveis pelas opiniões, que emittirem contra ellas, oppõem-se á natureza da convicção, pretendendo inutilmente forçar os espiritos a admittir, como principios, doutrinas que não são livremente discutidas, e evidentemente demonstradas; e corta as azas ao genio para não poder elevar-se a um estado mais perfeito da sciencia, do que aquelle que lhe prescreve a lei, aterrando os professores com o medo das penas. E' o *cré, ou morre do Alcorão!*

Não seria difficil aos abaixo assignados reunir um grande numero de exemplos, para demonstrar que se o projecto fôr convertido em lei, será impossivel aos professores o cumprir muitas vezes a sua missão com a franqueza e lealdade propria das suas convicções; franqueza e lealdade, que são o grande fundamento da arte do magisterio: porém abstêm-se d'isso; porque se dirigem á camara dos dignos pares, que se compõe de tantas e tão grandes illustrações sociaes.

Quaesquer que sejam as opiniões politicas individuaes dos professores da Universidade abaixo assignados, nunca elles, nem os outros seus collegas fizeram, nem jámais farão, uso d'ellas nas aulas; porque todos comprehendem, que as suas cadeiras não são tribunas das camaras, e que a politica deve sempre ficar fóra do templo sagrado da instrucção publica.

Por isso os abaixo assignados vêm respeitosamente pedir-vos, dignos pares, que conserveis á Universidade e a todas as Escólas do reino, aquellas garantias que lhes concedem os estatutos da Universidade e as outras leis academicas; e que decerto quiz defender a Carta Constitucional no art. 145, § 32; porque — *garantindo os collegios e Universidades, onde serão ensinados os elementos das sciencias, bellas letras e artes,* não podia deixar de garantir aquelles requesitos essenciaes para a sua existencia — sem elles a Universidade e Escólas cedo definhariam.

Coimbra, 19 d'Abril de 1850.

O conselheiro Luiz Manoel Soares, lente de prima e decano de Theologia.
O conselheiro Antonio Joaquim de Campos, lente de prima e decano de Medicina.
O conselheiro Thomaz d'Aquino de Carvalho, lente de prima e decano de Mathematica.
João Lopes de Moraes, lente de Medicina.
Roque Joaquim Fernandes Thomaz, lente de Philosophia.
Antonio Corrêa Godinho, lente de Theologia.
José Manoel de Lemos, lente de Theologia.
Vicente Ferrer Neto Paiva, lente de Direito.
Francisco José Duarte Nazareth, lente de Direito.
José Maria de Abreu, lente de Philosophia.
Justino Antonio de Freitas, lente de Direito.
Francisco Ferreira de Carvalho, lente de Direito.
Joaquim José Paes da Silva, lente de Direito.
Agostinho de Moraes Pinto d'Almeida, lente de Mathematica.
Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, lente de Medicina.
Francisco Fernandes Costa, lente de Medicina.
Luiz Ferreira Pimentel, lente de Philosophia.
Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, lente de Direito.
Raymundo Venancio Rodrigues, lente substituto extraordinario de Mathematica.
Domingos José de Sousa Magalhães, lente de Direito.
José Gomes Ribeiro, lente de Medicina.
João Alberto Pereira d'Azevedo, lente de Medicina.
Joaquim Gonçalves Mamede, lente de Mathematica.
José Maria Baldy, lente de Mathematica.
João Maria Baptista Callisto, lente de Medicina.
Joaquim dos Reis, lente de Direito.
José Gomes Achilles, lente de Theologia.
D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, lente de Theologia.
José Ferreira de Macedo Pinto, demonstrador de Medicina.
Vicente José de Seiça Almeida e Silva, lente de Direito.
Henrique do Couto d'Almeida, lente de Philosophia.
Manoel Paes Figueiredo e Sousa, lente de Medicina.
Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia.
Jacome Luiz Sarmento, oppositor de Mathematica.
Antonio Egypcio Quaresma de Vasconcellos, ajudante de Clinica.
João Antonio de Sousa Doria, doutor em Medicina e professor de Historia.
Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, professor de Philosophia racional e moral e principios de direito natural.
Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, lente de Theologia.
Francisco de Castro Freire, lente de Mathematica.
José Ernesto de Carvalho e Rego, lente de Theologia.
Bernardo de Serpa Pimentel, lente de Direito.
Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, lente cathedratico da faculdade de Direito.
José Manoel Ruas, lente substituto ordinario da faculdade de Direito.

CRISE DA MISERIA

A pobreza d'esta cidade começa a passar por uma verdadeira crise.

Invade a fome, com todos os seus terriveis effeitos, as casas dos desvalidos.

Se as corporações, auctoridades e em geral as pessoas caridosas se não associarem para acudir a tão grandes desgraças, veremos ahi numerosos infelizes litteralmente morrerem de fome.

Pelas nossas relações com os pobres estamos bem em circumstancias de poder expor estes factos.

A nossa redacção está sendo invadida pelos desgraçados, que luctam com a adversidade, sem poderem alimentar as suas desventuras familias.

Apezar de toda a nossa boa vontade, quasi sossobrâmos perante este quadro afflictivo.

A par das préces e procissões de penitencia para implorar o favor da Providencia Divina, não se esqueçam tambem as pessoas piedosas de exercer a grande virtude da caridade.

Lembrem-se que as doenças e a miseria estão exercendo em Coimbra bem tristes effeitos.

E' um quadro assustador o que por ahi se está vendo, e que infelizmente vae augmentar muito mais.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Falleceram já 2 das recolhidas do mosteiro de Santa Clara, assim como uma criada d'ellas; e todas as restantes recolhidas estão doentes e em risco de terem a mesma sorte.

Esta situação é grave.

Julga-se que essas doenças são o effeito de miasmas de aguas estagnadas.

Até aqui eram atacados de febre os habitantes do bairro de Santa Clara; mas agora estende-se o foco das doenças ao extincto mosteiro, com as suas consequencias fataes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO

Ha tempo demos parte á policia de que na travessa de S. Pedro havia uma casa de jogo, de que eram directores dois famosos batoteiros d'esta cidade.

Agora no sabbado ultimo recebemos a seguinte informação:

«V. que sempre tem pugnado pelo bem d'esta cidade, de certo não deixará de ler este postal e de abrir no seu acreditado periodico a devida campanha.

Ha no beco dos Militares, n.º 20, uma casa de batota e roleta, onde todas as noites se joga muito forte.

E consentem-se nesta terra semelhantes casas de batota, que são o peor de todos os flagellos!

Um anonymo.»

No domingo incumbimos uma pessoa de confiança de ir indagar o que havia a este respeito; e soubemos que era verdadeira a informação.

A referida casa, n.º 20, do beco dos Militares, está deshabitada de dia, e á noute enche-se de jogadores, que são explorados pelos mais astutos batoteiros.

Chamamos a attenção do sr. commissario de policia para esta informação.

Na verdade não podemos deixar de sentir que seja mister andar constantemente com estas indagações, fazendo o serviço que compete á policia.

A experiencia tem-nos mostrado ha muito tempo que os batoteiros são tolerados pela policia; e que é mister a nossa persistencia para que ella faça quaesquer diligencias contra essas casas, focos de todos os vicios.

Apezar, porém, da reconhecida má vontade da policia em perseguir as casas de batota, não deixaremos de cumprir os nossos deveres.

A relaxação da policia de certo não será superior á nossa energia na lucta contra os batoteiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Procissões de penitencia

Durante o seculo passado houve grandes estiagens nos annos de 1744, 1753 e 1793.

Por vir a proposito descreveremos hoje as penitencias que se effectuaram nesta cidade por occasião da ultima d'aquellas estiagens.

Fizeram-se preces nos mosteiros, conventos, collegiadas e em todo o bispado de Coimbra.

A irmandade da Ordem Terceira da Penitencia tambem resolveu fazer preces nos dias 14, 15 e 16 de Agosto do referido anno de 1793, na egreja da Sé Velha, onde então se achava esta irmandade, em razão das graves desintelligencias em que andava com os frades de S. Francisco da Ponte.

Com effeito houve as preces nos referidos dias; e no ultimo á noute se fez uma procissão de penitencia, dirigida ao mosteiro de Santa Cruz.

Antes de sahir a procissão da Sé Velha, pregou alli o padre mestre Dr. Fr. Manoel Nicolau, religioso do Carmo Calçado.

Seguiu-se a procissão em que vinham os irmãos da Ordem com loba, descalços, com uma corda ao pescoço, e uma coroa de espinhos na cabeça. Conduziam o andor de S. Francisco recebendo as Chagas, e debaixo do pallio trazia o Santo Lenho o commissario da Ordem.

A procissão desceu á rua da Calçada, e ao fim d'ella desceu pela rua dos Gatos, seguindo pela Praça, rua dos Sapateiros até Samsão. Ao entrar na egreja de Santa Cruz foi recebida por toda a communidade dos conegos regrantes, que estavam descalços, sem murça, e com uma corda ao pescoço.

Foi collocado o andor de S. Francisco no corpo da capella mór, para a parte do evangelho, em um altar com seis luzes na banqueta, por conta da communidade.

No altar da capella mór estavam as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos, com um throno de luzes, á custa da mesma communidade. Tambem ahi se achavam as reliquias de S. Theotonio.

Fez-se logo a distribuição pelos irmãos da Ordem Terceira, para assistirem dois em cada meia hora, com suas tochas accesas junto ao andor de S. Francisco; e ahi mandou pôr a Ordem Terceira quatro tocheiras, que estiveram a arder em quanto na egreja se conservou o andor.

No dia 15 de manhã, e nos dias 17 e 19 de tarde, choveu alguma cousa, mas muito pouco; e depois continuou o estio com muito rigor, havendo um violentissimo calor com vento suão.

No dia 23, vespera de S. Bartholomeu, determinou a Ordem Terceira fazer novas preces em Santa Cruz, e Via Sacra de penitencia, o que se principiou no dia 25 de tarde, no altar do Sacramento de Santa Cruz, sendo o throno de luzes á custa dos conegos regrantes.

Nesse mesmo dia de manhã tinha havido communhão geral para os irmãos da Ordem Terceira, os quaes concorreram a confessar-se e a commungar na Sé Velha, sendo então dia de S. Luiz, Rei de França, em que ganhavam o jubileu.

No fim das preces em Santa Cruz, que foram capituladas pelo padre commissario da Ordem, pregou um grande sermão o padre D. João da Natividade.

Depois de acabado, e sendo já de noute se formou a Via Sacra de penitencia, desde a egreja de Santa Cruz até á de Santa Justa, indo adiante uma cruz com duas lanternas, e depois os irmãos da Ordem Terceira, descalços, com corôa de espinhos na cabeça, e corda ao pescoço; e porque eram muitos iam dois irmãos sacerdotes a ler. No fim ia o andor de S. Francisco com 8 lanternas, e toda a mesa e irmãos sacerdotes, todos descalços, na fórma já mencionada, e com tochas accesas.

Logo que chegou a procissão de Via Sacra a Santa Justa, foram á porta da egreja recebidos pelo parocho e beneficiados de sobrepelizes, descalços e com tochas accesas. Acompanharam a procissão até á capella mór, onde estava exposto no throno o Senhor Crucificado, que sempre foi de grande veneração para os fieis, e que ainda hoje se conserva naquella egreja.

A Via Sacra fez-se nas duas noutes de 25 e 26. Neste ultimo dia, pela hora de jantar, houve uma copiosa chuva, que durou duas horas, e por esse motivo se não fez terceira no dia seguinte, como estava determinado; e tambem porque como no dia 27 era vespera de Santo Agostinho, embaraçava as matinas solemnes, que os conegos regrantes costumavam fazer nesse dia.

No dia de Santo Agostinho, 28 do mesmo mez, em razão de Deus ter ouvido os rogos dos fieis, mandando tão copiosa chuva, cantaram-se de tarde vesperas, com Senhor exposto, na egreja de Santa Cruz.

No fim d'ellas foi conduzido em procissão o andor de S. Francisco, levando o Santissimo o commissario da Ordem Terceira. Seguiu a procissão pelas mesmas ruas por onde tinha vindo, para a Sé Velha, onde estava preparado um throno para se collocar o Santissimo, em quanto se cantou o *Te-Deum*, em acção de graças pelo beneficio recebido.

Os conegos regrantes, além de não consentirem que a Ordem Terceira désse cera alguma, tanto para as preces, como para a exposição do Santissimo no dia da procissão, tambem á sahida d'ella da egreja de Santa Cruz, vieram todos em communidade, com o seu prior geral, e vigario presidente; e á porta da egreja estiveram em duas alas, até que sahiu o Santissimo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Louvavel acto de caridade

A noticia recebida em Coimbra de haver apparecido a terrivel cholera morbus em Paris, no dia 29 de Março de 1832, causou aqui o maior terror.

A epidemia da cholera, até então desconhecida na Europa, ia-se espalhando por toda a parte, e com razão se temia que ella chegasse a Coimbra.

O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, resolveu no dia 10 de Maio que se fizessem preces, a fim de implorar a misericordia Divina.

Na capella da Ordem Terceira, junto ao convento dos frades de S. Francisco da Ponte, houve preces, com sermões, durante 8 dias, a começar em 23 de Maio.

Além d'isso, no dia 31 d'esse mez, houve á noute uma grande procissão de penitencia, vindo pela ponte, rua dos Gatos, praça de S. Bartholomeu, ruas dos Sapateiros e do Corvo, largo de Samsão, ruas do Coruche e Calçada, e voltando á capella da Ordem Terceira.

Entendeu esta irmandade, que devia preceder a manifestação religiosa com um louvavel acto de caridade.

A's 6 horas da manhã do referido dia 31 de Maio, reuniu-se a Ordem Terceira na egreja de S. Thiago, e saindo d'alli incorporada dirigiu-se ás cadeias da Portagem, Universidade e Aljube, a dar esmolas aos presos.

Em seguida dirigiu-se a irmandade pelas differentes ruas a distribuir esmolas ás familias necessitadas.

Assim cumpriu a Ordem Terceira muito louvavelmente os seus deveres.

Boa acção essa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MOSTEIRO DE BELEM

Das sepulturas que estão correspondentes a estas, nesta capella collateral da parte do evangelho

A primeira sepultura é do cardeal infante D. Affonso, que fica da parte do altar de Santo Eusebio.

Foi filho do sr. D. Manoel e da rainha D. Maria; nasceu em Evora a 23 d'Abril de 1509.

Falleceu de 31 annos de edade e foi depositado na capella-mór da sé a 21 d'Abril de 1540. Depois em 1551 o mandou trasladar o sr. D. João III, e foi collocado neste mausoleu, e depois se lhe insculpiu o seguinte epitaphio, feito pelo padre Fr. Diogo de Jesus, monge d'este mosteiro.

Heu! quot in Alphonso viduantur honore tiarae
Plorat Olisipo, Roma, rubeaque toga,
Visenses pueri, quos ipse fide condiebat
Solaque conguadent aethera cice suo.

A sepultura que corresponde a esta, ficando no meio o altar de Nossa Senhora do Restello, e onde pozeram Santa Catharina, imagem de vestidos, e Santa Prisca, de estofado, que foi de uma devota, collocaram o sr. infante D. Fernando, filho 5.º do sr. D. Manoel e da rainha D. Maria, dispondo Filippe II que nesta capella collateral estivessem todos os filhos do sr. D. Manoel.

Nasceu em Abrantes a 5 de Junho de 1507. E na mesma villa falleceu a 7 de Novembro de 1534, de 27 annos de edade.

Na mesma sepultura se collocou o infante D. Antonio, filho do sr. D. Manoel e da sr.ª D. Maria, o qual nasceu em Lisboa a 9 de Setembro de 1516 e falleceu logo, e foi mandado depositar neste mosteiro, e posto nesta capella, d'onde o tresladaram para essa sepultura.

O epitaphio é do padre Fr. Diogo de Jesus.

Hic necis imperio Fernandus subjacet infans
Mecaenas doctis praesidiumque viris
Ventris ab egressu dormitque Antonius infans
Ut pede, quam terram, tangeret astra prius.

Da sepultura do cardeal rei D. Henrique, que está no meio dos dois altares de Santo Eusebio e de S. Francisco Xavier, d'esta capella collateral

Nasceu o infante D. Henrique a 31 de Janeiro de 1512; foi o 8.º filho do sr. D. Manoel e 7.º da sr.ª D. Maria.

Falleceu em 31 de Janeiro de 1580, na villa d'Almeirim, e ahi esteve até que Filippe II o mandou tresladar para este mosteiro, e não se reduziu a particular sepultura pela não haver mais que para infantes, e mandando-se-lhe fazer decente á sua pessoa, pois havia sido rei, se não acabou a tempo, e assim ficou no ataúde até que o sr. D. Pedro II lh'a mandou fazer com 3 degraus, e sobre dois elephantes da mesma fórma que os dos srs. reis seus paes, na parte d'esta capella, que era altar, onde hoje se vê feita de finissimos marmores, mandando-se-lhe pôr este epitaphio, que fez o conde da Ericeira D. Fernando, por não terem noticia do que lhe havia feito o nosso Fr. Diogo de Jesus. O do conde que se lhe poz é o seguinte:

Hic jacet Henricus gemino diademate clarus
Quod patris sceptro purpura juncta fuit,
Conditur, et regnum pariter cum rege sepultum
Ut foret imperii vita, morsque sui.

O do padre Fr. Diogo de Jesus é o seguinte:

Dum prius imperii Henricus diademate fulget
Utque manu placat saepe litante Deum
Pace refforescit Lusis opulentia rerum
Hic ubi dormivit marcida morte ruit.

Feita a sepultura e determinado o dia por mandado do sr. D. Pedro II, vieram a este mosteiro os conselheiros d'estado com o secretario d'estado, provisor e vigario geral, com os desembargadores da relação ecclesiastica em um domingo, 12 de Julho de 1682, e assistindo o prior d'esta casa, que era Fr. Thomaz de Barros, e os monges com cruz alçada lhe cantaram o responso.

Acabado elle disse o secretario em voz alta — Sua magestade ordena que se traslade o sr. cardeal rei d'este ataúde para aquelle mausoleu.

Abriu-se o ataúde e acharam este corpo inteiro, e os vestidos sem corrupção; collocou-se no mausoleu e deu-se a tresladação por feita.

Os monges d'este mosteiro quando o tiraram do ataúde observaram que não lhe faltava parte alguma do seu corpo, e esta tradição ficou sempre neste mosteiro.

Sobre a incorrupção do corpo do cardeal rei se dividiram os pareceres, julgando uns ser cousa natural, outros milagrosa.

El-rei D. Pedro II mandou que se não fechasse o mausoleu, e naquella noute o veiu ver occultamente. No outro dia fechou o mausoleu.

Correspondencia de Lisboa

A commissão organisadora da associação dos jornalistas de Lisboa representou ao parlamento contra o excessivo direito pautal que sobrecarrega o papel estrangeiro de impressão.

Foi relator d'essa representação o nosso collega do *Diario de Noticias*, sr. dr. Alfredo da Cunha, assignando-a além do referido jornalista, os srs. Brito Aranha, José Augusto d'Oliveira, Sebastião de Magalhães Lima, Lourenço Cayolla, Alves Correia, Trindade Coelho, Urbano de Castro, Alfredo Gallis e Candido de Figueiredo.

A commissão foi recebida ás 2 horas da tarde de sexta feira pelo sr. presidente da camara dos deputados, que se declarou de accordo com a pretensão, classificando-a de justissima.

Veremos o que a camara resolve. A representação pede para que seja fixado em 10 reis por kilogramma aquelle direito que pela lei de 16 de Março ultimo foi fixada em 25 reis.

— Temos de registar os fallecimentos primeiramente, na segunda feira, do actor Sergio d'Almeida e do abastado industrial José Joaquim da Costa.

Este morreu em Collares á uma hora da tarde do referido dia no seu *chalet*, edificação elegantissima, perto do *Hotel Eden*, tambem pertencente ao dito industrial. José da Costa havia sido em seus tempos funileiro, fazendo latas para a fabrica de conservas da Trindade (edificio onde hoje se acha situado o theatro da Trindade).

Pela sua honradez e actividade adquiriu os bens de fortuna que hoje gozava, associando se a muitas emprezas commerciaes, entre ellas a da antiga chapellaria de Agostinho Roxo, a da actual grande fabrica de conservas, etc.

No dia seguinte, terça feira, falleceu João Baptista da Silva Lopes, *administrador geral dos correios*, logar que fôra extincto na nomenclatura official do serviço dos correios. Falleceu d'uma congestão cerebral.

No dia 17, sexta feira, recebeu se em Lisboa a noticia de ter fallecido na quinta da Esperança, em Loulé, o digno par do reino, dr. Marçal Pacheco, morte sentidissima, a cujo funeral, que foi concorrido por todas as classes, não se fez representar o actual ministerio, provavelmente por elle ser regenerador de gema, e não subscrever aos actos dictatoriaes do sr. João Franco e Hintze Ribeiro.

Marçal Pacheco era um dos mais brilhantes espiritos que conhecemos. A sua conversação era de encantar, os seus epigrammas, o esfusear dos seus ditos agudos e sentenciosos, a maliciosa inflexão em que elle matisava as suas anedoctas, cheias de scintillante *verve* e infinita guia, o tornavam unico.

Como cavaqueador não tinha quem lhe lançasse a barra adeante. Ha uns bons 15 annos era um gosto ouvil-os: elle e Moita de Vasconcellos, outro brilhante espirito que se eclypsou na noite dos sepulcros.

Marçal Pacheco estava hoje rico, pois casou com uma das sobrinhas de Paulo Cordeiro, que teve o melhor dos seus 150 contos.

— Temos a concorrer com as emprezas nacionaes dos nossos theatros duas companhias italianas, uma no Colyseu dos Recreios, que — patrocinada pelo sr. Freitas Brito — tem levado á scena as operas *Traviata*, *Favorita*, *Aide*, *Rigoleto*, *Cavallaria Rusticana*, *Força do Destino*, etc., e a outra onde exhibem os seus assombrosos trabalhos o grande actor Giovanni Emmanuel, reputado hoje, o primeiro tragico do mundo, e o actor generico Cesar Rossi, mestre da Duse, rival da Sarah Bernardt, de Emmanuel e de Novelli. Superior a Emmanuel só se conhece o Salvini.

A companhia debuta no dia 10 com o *Othelo* de Shakspeare, fazendo o papel protogonista o grande tragico Emmanuel.

Na noite de 11 representou-se a *Morte Civil* — por Emmanuel.

Em 13 foi a estreia de Cesar Rossi com a comedia de Goldoni — *Um curioso accidente* e a comedia *Uma sentença de Metastasio*.

Na noite de 14 o *Rei Lear*, de Shakspeare, em que Emmanuel vae sublime.

Em 15, o *Casamento de Figaro*, celebre comedia de Beaumarchais, que vaticinou a celebre revolução de 1793 e a destruição da Bastilha.

Em 16, o *Hamlet*, de Shakspeare, em que Emmanuel tem uma das suas melhores interpretações.

Em 17, o *Papa Martin*; tambem de novo o *Rei Lear* e hoje o *Nero, imperador romano*.

O theatro tem tido repetidas enchentes, bem como o Colyseu dos Recreios. Os nossos... ás moscas. E' bonito este triste abandono; não é?

E ainda ha quem diga que não se devem tributar com um bom imposto as companhias estrangeiras. E' um crime o deixar morrer á fome os seus artistas, entretanto que se estão enchendo de boas *libras em oiro* as companhias italianas.

Eu por occasião d'umas reuniões que a este respeito se effectuaram ha mezes nas salas da *Revista Theatral* tive occasião de propôr para que se carregassem com uma licença de 10 por cento sobre os lucros liquidos d'estas emprezas, servindo esses 10 por cento para se estabelecer uma caixa de soccorros para os actores portuguezes inhabilitados, pensões ás suas viuvas e ensino aos seus orphãos, devendo a beneficio do dito cofre serem essas companhias obrigadas, pelas clausulas, a darem uma recita, bem como as outras companhias nacionaes; mas essa ideia não germinou, devido ao censuravel indifferentismo que nos invade em tudo quanto póde ser util e interessar as nossas classes artisticas e laboriosas.

O resultado é vermos, em breve, o nosso theatro completamente perdido, só tendo de abrirmos as portas ás companhias estrangeiras.

Dir nos-hão que estas nos vem dar lições. Ora essa! E para que servirá a protecção do estado aos artistas nacionaes?

De que servirá ella? Quando um artista nosso se distingue mande-se estudar nos paizes estrangeiros e se forem estudiosos elles aproveitarão.

Assim fez José Carlos dos Santos e elle sahiu um grande actor, e depois foi justamente que se estragou quando cá veiu o Rossi.

— Contam hoje os jornaes da capital um crime horrivel, que parece originario de manejos anarchistas.

Domingos Francisco de Assis, abastado negociante em Alhandra, foi victima da explosão d'uma granada, feita de proposito para fazer ir pelos ares elle o seu trem. Quando depois de um negocio em Arruda dos Vinhos regressava a Alhandra cerca das 7 e meia para as 8 da noite de hontem, deu-se o lastimoso attentado.

A detonação fez voar em estilhaços a carruagem indo pelos ares Domingos d'Assis e seu criado que guiava o trem. Assis morreu quasi que instantaneamente; o cocheiro apenas ficou ferido. O morto era conhecido em Arruda dos Vinhos e em Alhandra pelo nome de Domingos Fandango.

Ignora-se ainda quem fossem os malvados auctores de tão horrivel crime.

Domingos Fandango deixa uma fortuna superior a 600 contos.

Lisboa, 19 de Abril de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Preces — No domingo houve preces na Sé Cathedral e na egreja do Carmo, e hontem as houve na egreja da Graça, todas com grande concorrencia de fieis.

Celebrar-se-hão preces na egreja de Santa Justa, nos dias de sabbado, domingo e segunda feira.

Procissão de penitencia — Tendo sido entregue á mesa da irmandade da Rainha Santa, um abaixo assignado d'alguns irmãos, pedindo para vir em procissão de penitencia a Santa Padroeira de Coimbra, a referida mesa dirigiu-se ao ex.mo prelado diocesano, afim de lhe pedir a devida auctorisação.

Sua ex.ª annuiu da melhor vontade a este pedido, indicando a conveniencia de se fazer a procissão no domingo á tarde.

A imagem da Rainha Santa virá para a egreja de S. Thiago.

Em seguida ao andor irá numeroso clero, sendo conduzido debaixo do paleo o Santo Lenho.

A mesa empenha-se para que este acto religioso se faça com toda a decencia propria.

Outra procissão de penitencia — A mesa da irmandade do Senhor dos Passos tenciona, mediante a auctorisação do ex.mo prelado diocesano, fazer uma procissão de penitencia.

Trasladação — No domingo de tarde effectuou-se a trasladação dos restos mortaes do infeliz Abilio José Marques, do jazigo municipal para o jazigo proprio, que havia mandando construir uma benemerita commissão, composta de amigos do desventurado mancebo.

Tambem para este jazigo foram trasladados os restos mortaes da mãe de Abilio José Marques.

Na capella do cemiterio da Conchada cantou-se por essa occasião o *libera-me*.

Era numerosissima a concorrencia de pessoas que da cidade foram assistir a este acto piedoso, que a todos commoveu.

O jazigo foi construido pelo habil artista o sr. João Machado.

Festividade — Em Cellas, realisa-se com toda a pompa, no primeiro domingo do proximo mez de Maio, a costumada festividade do Senhor Jesus dos Remedios.

Na vespera á noite queimar se-ha um bonito fogo preso e do ar, subindo tambem um vistoso balão.

No domingo haverá festa, bazar, danças populares e tocará uma philarmonica, executando as mais variadas peças do seu reportorio.

Esta festa, que costuma attrahir a Cellas grande numero de pessoas d'esta cidade que alli vão passar uma tarde alegre, deve ter este anno muita concorrencia.

Restabelecimento — O nosso amigo o sr. Joaquim Fernandes, acreditado negociante d'esta cidade, acha-se restabelecido da sua grave doença, com o que muito folgamos.

Suffragios — Hontem a mesa da Santa Casa da Misericordia mandou celebrar na sua capella uma missa e *libera me* por alma do fallecido mesario, o sr. Daniel Guedes Coelho.

Outros — Os srs. Adriano da Silva Ferreira e Alfredo Cardoso Santhiago, mandam celebrar ámanhã, quarta feira, pelas 8 horas, uma missa na egreja de Santa Justa, por alma do seu fallecido amigo e acreditado industrial Daniel Guedes Coelho.

Vae na secção competente o respectivo convite.

Doença repentina — Hontem de tarde, vindo dois trabalhadores, naturaes da Pampilhosa da Serra, para esta cidade, a fim de procurarem occupação, foi um d'elles, José Martins, de 17 annos, accommettido de molestia repentina, sendo conduzido ao hospital da Universidade na maca dos Bombeiros voluntarios.

Exposição calligraphica — O sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, habil professor de calligraphia, tomou a iniciativa de uma *Exposição calligraphica*, que se ha de realisar em Julho proximo nesta cidade.

Silva Cordeiro — O distincto escriptor o sr. J. A. da Silva Cordeiro acaba de publicar o seu novo livro — *A crise em seus aspectos moraes. Introducção. Uma bibliotheca de psychologia individual e collectiva*.

Fomos obsequiados com um exemplar d'este livro pelo acreditado editor o sr. França Amado.

Abaixo vae o respectivo annuncio.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

D. Rosa Emilia Leitão, filha de paes incognitos, de Estremoz, de 78 annos. Falleceu no dia 12.

D. Maria da Conceição Marques, filha de Antonio José Marques e D. Anna Rita de Abreu, da Nazareth, de 75 annos. Falleceu no dia 12.

João Dias Feliciano, filho de Francisco Dias Feliciano e Amalia de Jesus Ladeiro, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu no dia 15.

José Antonio d'Assumpção, filho de Manoel Antonio d'Assumpção e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 44 annos. Falleceu no dia 15.

Olympia, filha de Julio da Silva Moreira e Clementina de Jesus, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 15.

Joaquina da Conceição Bizarro, filha de Francisco Antonio Bizarro e Maria da Conceição Vigaria, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu no dia 15.

Maria da Piedade, filha de paes incognitos, de Papisios, de 22 annos. Falleceu no dia 17.

Antonio, filho de Patricio Estevanos Roldan e Jacintha da Conceição, de Coimbra, de 37 dias. Falleceu no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:950.

A quem interesar — Dos srs. José Caldeira Gomes da Silva e Herculano Carvalho, directores do acreditado consultorio clinico de doenças de bocca, d'esta cidade, recebemos a carta que abaixo publicâmos.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — No nosso consultorio de clinica de doenças da bocca temos por habito, nunca desmentido, fazermos extracções de dentes e outros serviços de pequena importancia gratuitamente aos pobres. Mas para que não sejamos illudidos na nossa boa fé, prestando serviços gratuitos a pessoas que de tal não precisam pedimos a v. a subida fineza de tornar publico no seu muito acreditado jornal, que todas as pessoas necessitadas que precisarem dos nossos serviços se façam acompanhar d'um bilhete do parocho da sua freguezia, ou do medico, ou emfim d'uma pessoa das nossas relações, que nos garanta que fazemos serviços gratuitamente a individuos que na realidade não podem pagar.

Agradecendo desde já o favor que pedimos somos com a maxima consideração

De v., ect.,

Coimbra, 18 de Abril de 1896.

Caldeira da Silva
Herculano Carvalho.

J. A. da Silva Cordeiro

A CRISE

Em seus aspectos moraes

(*Psychologia individual e collectiva*)

Um vol. de 429 pag. 600 réis.
França Amado, livreiro editor. — Coimbra.

TYPOGRAPHO

Offerece se um. Nesta typographia se se diz.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 JOAQUIM FERNANDES, negociante na rua Ferreira Borges, achando-se na convalescença da prolongada e perigosa doença que o accommetteu, vem por este meio, em quanto o não póde fazer pessoalmente, agradecer o cuidado que muitas pessoas tomaram pela sua doença, especialisando os seus ex.mos facultativos dr. Joaquim Augusto Sousa Refoios, dr. Daniel de Matos e dr. João Jacintho, bem como a seu estremoso irmão José Fernandes Ramalho, a todos tributa seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 20 de Abril de 1896.

CONVITE

Adriano da Silva Ferreira e Alfredo Cardoso Santhiago, amigos do fallecido industrial Daniel Guedes Coelho, convidam todas as pesoas das suas relações e amigos do fallecido a assistirem a uma missa que se realisa ámanhã pelas 8 horas na egreja de Santa Justa

VENDA DE CASA

3 VENDE-SE uma casa nova com bom rendimento e em bom local.

Quem a pretender dirija-se a seu dono, rua da Sophia, 133 a 137.

ATTENÇÃO

4 NO muito antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, na rua das Solas, vende-se vinho tinto de Sepins, Bairrada, a 70, 80 e 100 réis o litro, vinho agora chegado de casa do lavrador, garantindo-se por isso a boa qualidade.

FABRICA DE LANIFICIOS

5 VENDE-SE ou arrenda-se por preço muito modico, em virtude do seu dono a não poder administrar, uma em elaboração, sita entre o Bôllo e Castanheira de Pera.

Compõe-se de casas com machinismo, grandes armazens, casas de habitação, abegoaria, grandes terrenos de rega para semeadura, enxugadouros, matta, etc.

Dirigir a Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º Coimbra.

SELLOS PARA COLLECÇÕES

6 GRANDE LIQUIDAÇÃO de sellos estrangeiros em pacotes, por menos da terça parte do valor por que se vendem no estrangeiro.

Pacote de 500 sellos todos differentes 4$500 réis.

Pacote de 400 sellos todos differentes 2$500 réis.

Pacote de 350 sellos todos differentes 2$000 réis.

Pacote de 300 sellos todos differentes 1$500 réis.

Pacote de 250 sellos todos differentes 1$000 réis.

Pacote de 200 sellos todos differentes 800 réis.

Pacote de 100 sellos todos differentes 400 réis.

Pacote de 50 sellos todos differentes 200 réis.

Pacote de 25 sellos todos differentes 50 réis.

Ao comprador de 10 pacotes dez por cento de desconto. A liquidação é só neste mez.

Pedidos acompanhados das importancias a A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

CALDAS DA RAINHA
Estabelecimento balnear e hospitalar

7 A DIRECÇÃO do Hospital Real das Caldas da Rainha e seus annexos faz publico, que no proximo dia 15 de Maio, se fará a abertura solemne d'aquelle estabelecimento, estando as enfermarias promptas para receber os doentes pobres ou pensionistas, que desejem fazer uso das aguas sulfurosas, como internos.

Os doentes externos encontrarão o estabelecimento balnear em boas condições de lhes ministrar agua sulfurosa para bebida, só ou misturada com differentes correctivos, inhalações, pulverisações e banhos em piscina d'agua thermal, bem como douches de diversas naturezas; havendo já um numero de tinas muito superior ao dos outros annos, servindo para banhos sulfurosos, de agua commum, agua do mar, ou quaesquer d'estas aguas misturadas e á temperatura, que a indicação medica prescrever.

No mesmo dia ficarão abertos ao publico os salões do Club, e o parque D. Carlos I, com musica, jogos apropriados, illuminação todas as noites, etc.

Contadoria do Hospital Real das Caldas da Rainha, 10 de Abril de 1896

O medico servindo de director,
José Filippe d'Andrada Rebello.

Associação de soccorros mutuos
DOS
ARTISTAS DE COIMBRA

8 RECEBEM-SE propostas em carta fechada, dirigidas ao presidente da direcção, até ao dia 28 do corrente, para a impressão e brochura de 650 exemplares do relatorio dos annos de 1894 e 1895.

Os concorrentes podem verificar o original e condições, em casa do secretario sr. Manoel Rodrigues d'Almeida, na rua das Solas.

Coimbra, 17 de Abril de 1896.

O presidente da direcção,
A. Corrêa dos Santos.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

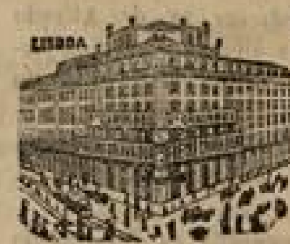
VENDA DE QUINTA

10 VENDE SE a quinta do «Correio Mor», á Copeira, perto do rio Mondego.

Compõe-se de terras de semeadura, olival, matta, arvores de fructo e casas.

Para contratar, Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Mametada Globosa.

DEPOSITO
EM
COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

OFFICINA DE SERRALHERIA MECHANICA E CARRUAGENS
MOVIDA A VAPOR
DE
EDUARDO & ALMEIDA
7, Rua da Magdalena, 7



14 OS PROPRIETARIOS d'esta officina, uma das mais antigas em Coimbra tiveram sempre por fim facilitar todos os trabalhos concernentes á sua industria para bem servir os seus clientes, tanto em perfeição como segurança e modicidade de preços, taes como: carruagens novas e concertos, em ferro e madeira, não incluindo pintura, trabalho de estufador e casquinheiro; machinas a vapor, ditas auxiliares para serralheiros, carpinteiros e funileiros.

Transmissões de movimento como: linhas d'eixo, bancaes com os seus respectivos cuxins, poleias, rodas d'engrenagens, moldes para as ditas, montagem de lagares completos, moinhos para moer cereaes, rodas hydraulicas, bombas para elevações d'agua a braço ou a vapor, reparações e montagem de machinas de qualquer industria, etc., etc.

Tem para vender um phaeton novo que arma tambem de brek, uma charret já usada e em bom estado de conservação e uma prensa de madeira para encadernador nova e bom seguro.



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:069

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 25 DE ABRIL DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

49.º ANNO

Ao sr. Gomes da Silva

Com toda a razão se têm irritado muitos dos sinceros republicanos contra o systema de condescendencias e transigencias do nosso collega do *Seculo*, o periodico de maior circulação que ha no paiz.

Começou o *Seculo* a sua existencia com uma franca e energica lucta contra a fanatica reacção e contra o systema monarchico.

Os abusos dos governos eram por esse periodico verberados com a maxima valentia; prestando por isso importantes serviços á causa republicana.

Decorrido tempo operou-se na marcha do *Seculo* uma mudança surprehendente.

A pouco e pouco foi-se modificando a linguagem e attitude do importante periodico, evitando toda a lucta franca e decisiva.

Chegou a ser tal a amenidade da sua phrase, e tão frequentes as suas condescendencias e contemplações com os governos monarchicos, que o *Seculo* foi muitas vezes considerado por alguns dos seus proprios collegas, de periodico *semi-official* de todos os governos.

D'essa mudança na attitude do *Seculo* resultou que havendo sido nos primeiros annos rigorosamente prohibida a sua entrada nos quarteis militares e em outras repartições, passou a ser alli admittido francamente.

*

O nosso collega da *Vanguarda* ha dias classificou devidamente as contradicções e transigencias do jornalismo, num severo artigo, com o titulo de — *O mercantilismo na imprensa.*

Nesse artigo diz o collega grandes verdades.

Na quinta feira publicou a *Vanguarda* outro artigo, com o mesmo titulo — *O mercantilismo na imprensa.*

Bem haja o collega republicano pelo que alli diz.

*

Na mesma *Vanguarda* publicou agora o nosso illustrado collega do *Dia*, o sr. Gomes da Silva, um artigo, com o titulo — *A Martins de Carvalho* — a proposito do artigo que haviamos publicado em o nosso *Conimbricense*, acerca de certos transigentes monarchicos, de proveniencia republicana.

Agradecemos ao sr. Gomes da Silva as palavras extremamente benevolas que nos dirige; mas para satisfazer aos esclarecimentos que nos pede basta que torne a ler o que a tal respeito temos dito no *Conimbricense*, e informar-se do que dizem em Lisboa e nas provincias numerosos republicanos contra certas contemplações e transigencias com os governos, as quaes annullam em grande parte a acção republicana e só servem para auxiliar a existencia da monarchia.

*

No *Conimbricense* de 7 de Março ultimo publicámos um extenso artigo, com o titulo de — *O Seculo e a republica* — o qual foi transcripto na integra pelos nossos collegas da *Vanguarda, Paiz* e *Debate*, de Lisboa; *Resistencia* e *Defensor do Povo*, de Coimbra; e *Povo da Figueira.*

Entre muitas outras considerações diziamos nesse artigo — *O Seculo e a republica*:

«No anno passado veiu visitar-nos a este escriptorio um nosso amigo, que por varias vezes já foi ministro de estado.

Tratando em a nossa conversa de alguns assumptos politicos, condemnámos nós o procedimento do *Seculo*, que tanto mal estava fazendo á causa da liberdade e em especial ao partido republicano.

Respondeu-nos o nosso amigo que o *Seculo* não podia deixar de ter as maiores contemplações com todos os governos; porque nisso se baseavam os muitos contos de réis que a empreza tinha de interesse annual.

Disse-nos que logo que o *Seculo* se collocasse em aberta hostilidade com os governos, e mesmo se os não favorecesse, perdia grande parte da importancia que tinha do noticiario, donde vinha a sua larga publicidade.

Deu-nos disso um exemplo.

Quando era ministro de estado recolhia-se o nosso amigo quasi sempre a sua casa das 3 para as 4 horas da madrugada.

Achavam-se ahi á sua espera dois *reporters* do *Seculo*, os quaes lhe perguntavam pelas ultimas noticias.

Como o *Seculo* tinha todas as contemplações com o governo, dava o nosso amigo aos *reporters* as informações de todas as noticias dos acontecimentos mais importantes da ultima hora.

Os *reporters* corriam logo á redacção do *Seculo* levar essas informações; e como este periodico tinha uma machina de imprimir, da maxima velocidade, podia fazer a impressão depois dos outros periodicos, sem retardar a distribuição, e por isso dava noticias mais adiantadas do que os seus collegas

Se, porém, o *Seculo* hostilisasse o governo eram-lhe desde logo suspensas todas as noticias dadas directamente pelos ministros e as provenientes das diversas secretarias de estado, o que era um golpe fatal para a empreza.»

Esta narrativa que publicámos não foi desmentida pelo *Seculo.*

Então isto não é condescendencia e até transigencia com os governos, e como consequencia não é favorecer o systema monarchico?

Quando o *Seculo* pugnava com andacia pela republica e lhe era prohibida a entrada nos quarteis militares e mais repartições, estava porventura de accordo com os ministros, para lhe fornecerem as mais particulares e interessantes informações?

De certo não.

Essas combinações e transigencias são posteriores áquella época.

Datam do tempo em que se entendeu conveniente transformar a indole do *Seculo* — passando a periodico de exploração altamente lucrativa; fingindo, porem, que continuava a ser republicano.

D'ahi vem que, quando em seguida á revolução republicana do Porto em 31 de Janeiro de 1891, eram perseguidos quasi todos os periodicos republicanos, com o *Seculo* havia singulares contemplações.

Soube-se o *Seculo* accommodar, para não soffrer a perseguição que muitos annos antes, nos tempos aureos d'esse periodico, lhe havia feito um dos governos monarchicos.

*

No *Conimbricense* de 10 de Março publicámos um artigo, com o titulo de — *Estrada direita.*

Terminavamos esse artigo dizendo:

«Como hão de os ministros fazer cumprir a lei e fazer castigar sem contemplações os grandes criminosos, se muitos d'elles têm em varias épocas dado o exemplo da maior corrupção?

Torna-se, porisso, mister que o partido republicano faça uma sincera propaganda de honestidade; aliás de nada vale tudo quanto se disser e fizer.

Em quanto ao jornalismo republicano carece-se de fazer nelle uma grande reforma.

Querer fazer dos jornaes emprezas de lucros quasi fabulosos, servindo-se hypocritamente, como elemento para isso, do systema republicano, é exautorar a propaganda d'esse partido.

E' claro que sem meios não se sustentam os jornaes.

Revolta, porém, ver que se faz um jogo do jornalismo, para se enriquecer por meio d'elle, embora se falte aos deveres partidarios.

Já houve emprezarios jornalisticos republicanos que não duvidaram confessar que para elles seria uma calamidade o estabelecimento da republica em Portugal; porque com essa nova fórma de governo soffreriam um golpe fatal nos seus interesses.

O que, portanto, se desejaria é que se conservasse o actual estado politico, fingindo aliás o contrario.

Repetimos que se torna necessario fazer uma grande reforma na organisação republicana.

Corrupção temol-a ahi á larga; e por isso necessita-se de trabalhar não só para a combater, mas de empregar todos os meios energicos e honestos, a fim de que a situação monarchica seja substituida por uma outra, em que predomine a probidade.

E' mister primeiro que tudo ir dando ao paiz as garantias de que elle tem muito a ganhar com a nova fórma de governo.

Em vez de esbanjamentos palacianos e da vasta corrupção nos differentes elementos da administração publica, deve o partido republicano mostrar desde já, quanto lhe fôr possivel, que está resolvido a seguir uma estrada bem opposta a essa.

Quem não fôr honrado, honesto e exemplar no seu procedimento, torna-se indigno de pertencer ao partido republicano.

Os que não tiverem coragem para sustentar estas doutrinas, faltam ao cumprimento da sua missão.»

O nosso artigo — *Estrada direita* — mereceu ser transcripto pela *Vanguarda, Paiz* e *Debate*, e extractado pela *Resistencia.*

Em especial a *Vanguarda* não se contentou em fazer a transcripção do artigo.

Applaudiu-o pela seguinte fórma:

BOA DOUTRINA

«Não podemos furtar-nos ao prazer da transcripção do notavel artigo do nosso prezado mestre Joaquim Martins de Carvalho, esse honrado velho que na imprensa portugueza occupa tão eminente logar.

E' de boa doutrina, a manifestada nesse artigo, e por isso **a perfilhamos absolutamente.**»

Então isto e muito mais que temos dito não é a justificada condemnação das condescendencias e até transigencias com os governos monarchicos, e como consequencia necessaria com a propria monarchia?

Os governos monarchicos utilisam com estas marchas dubias e tortuosas.

O *Seculo*, e os que procedam de modo identico, concorrem pelo seu procedimento para adiar o estabelecimento da republica em Portugal.

Tudo que não fôr seguir uma *estrada direita* é tornar indefinida a proclamação d'essa fórma de governo neste paiz.

De condescendencias e transigencias com os elementos monarchicos só resultará o predominio da corrupção, que tudo está avassallando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LEI ELEITORAL

O actual governo publicou dictatorialmente uma reforma eleitoral, calculada para completamente annullar os differentes partidos da opposição.

Como protesto contra esse attentado abandonaram a eleição, tanto o partido republicano como o progressista.

O resultado da eleição tem coberto de ridiculo o chamado parlamento.

Agora, ainda antes de concluida a primeira sessão, já o governo trata de fazer nova reforma eleitoral.

Um dos principaes intentos que tem o governo, como se vê claramente da proposta, é impedir por todas as fórmas que no parlamento entre republicano algum.

E' mais um acto de desaforado faccionismo, que se vem juntar a muitos outros já praticados.

Que querem que faça um partido, quando se vê expulso das côrtes?

O tempo mostrará aos facciosos o que conseguem com o seu systema de ignobil intolerancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fernando Martins de Carvalho

O collega das *Novidades* publicou ha dias uma carta de Pangim, em que se aggride a meu filho, Francisco Augusto Martins de Carvalho, tenente coronel de infanteria e governador da provincia de Satary.

A essa carta respondeu o meu neto, bacharel Fernando Martins de Carvalho, advogado em Lisboa, a qual foi publicada nas mesmas *Novidades* e reproduzida pelo collega do *Universal*.

Por falta de espaço não a publico hoje, mas irá no proximo numero do *Conimbricense*.

Para não ferir a bem conhecida modestia do meu filho, tenho-me abstido de dar noticia no *Conimbricense* de importantes serviços por elle prestados na India portugueza.

Tenham, porém, paciencia aquelles que o aggridem, em lhes dizer que esses serviços o nobilitam, e mostram que vale mais do que certa gente.

A patria e os seus deveres militares estão para elle acima de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A egreja de Santa Justa

Quando em o numero passado nos referimos ás penitencias effectuadas nesta cidade, no anno de 1793, por occasião da grande e calamitosa estiagem que então havia, descrevemos a Via Sacra feita pela irmandade da Ordem Terceira, dirigida da egreja de Santa Cruz para a de Santa Justa.

Dissemos que chegando a Ordem Terceira a esta egreja, ahi fôra recebida á porta pelo parocho e beneficiados, os quaes a acompanharam até á capella-mór, onde estava exposto no throno o Senhor Crucificado, que sempre foi de grande veneração para os fieis, e ainda hoje existe na egreja de Santa Justa.

Acrescentaremos que esse Santo Christo já havia pertencido á antiquissima egreja de Santa Justa, situada ao fundo da rua Direita e junta ao Adro do seu nome.

As inundações do Mondego tinham destruido os antigos conventos de S. Francisco e Sant'Anna, e soterrado grande parte do velho mosteiro de Santa Clara, tudo ao lado esquerdo do rio; e egualmente tinham destruido o convento de S. Domingos, do lado direito.

Além d'isso a progressiva elevação do bairro baixo da cidade havia soterrado parte da egreja de Santa Cruz, sendo necessario que no reinado de D. Manoel se fizesse a actual egreja, que já está ameaçada de vir a ter a sorte da anterior.

No principio do seculo passado coube a sua vez á velha egreja de Santa Justa.

Depois de ser por varias vezes inundada pelas aguas do Mondego, veiu uma inundação tão grande que mostrou que era impossivel o continuar alli a celebrar-se o culto divino.

No dia 24 de Fevereiro de 1708 foi tresladado solemnemente d'aquella egreja para a de S. Thiago a celebre imagem do Santo Christo.

Ao recolher em S. Thiago a procissão prégou Fr. José Delgarte, prégador geral, frade da ordem da Santissima Trindade, e reitor do seu collegio de Coimbra, o qual veiu a ser bispo do Maranhão.

*Esse sermão foi impresso no anno seguinte de 1709, na imprensa de Antonio Simões, existente na rua das Fangas.

O titulo do sermão é o seguinte:

«Sermão que pregou o M. R. P. Fr. Joseph Delgarte, Pregador Geral, & Religioso da Santissima Trindade, & Reytor do seo Collegio da Universidade de Coimbra a 24 de Fevereiro no anno de mil setecentos, & oito na Tresladação da Milagroza Imagem do SANTO CHRISTO de Santa Justa pera a Igreja de São-Thiago, por cauza da grande chea, com que o rio Mondego allagou a Igreja em que estava collocada a dita Imagem. Foi Prégado ao recolher da Procissão.

Dedicado ao Illustrissimo Senhor Antonio de Vasconcellos e Souza, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja, Alcayde mór de Avô, do Conselho de Sua Magestade, & seu Sumilher de Cortina.

Tratou-se posteriormente da edificação da nova egreja de Santa Justa, na extremidade norte da Sophia.

Lançou a pedra inaugural do edificio, o bispo conde, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, no dia 24 de Agosto de 1710.

Proseguiram as obras de fórma que na tarde de domingo, 28 de Fevereiro de 1724, foi benzida a egreja pelo deão da Sé, Luiz Pereira, e na segunda feira immediata disse nella a primeira missa o prior Manoel dos Reis Leitão; collocando-se no dia 1 de Abril os sinos nas torres.

No dia do Espirito Santo, a 4 de Junho, se fez para a nova egreja de Santa Justa, com grande pompa, a trasladação do Santo Christo, que durante 16 annos estivera na egreja de S. Thiago.

Seguiu-se um solemne triduo, vindo até muito povo de fóra da cidade assistir ás festas.

Os sermões foram prégados por conegos regrantes de Santa Cruz, sendo um d'elles D. Francisco de Sant'Anna.

Por tudo isto se vê a grande veneração em que sempre foi tido o Santo Christo, que ainda se acha na actual egreja de Santa Justa, e que tem muitos seculos de existencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM COIMBRA

Abaixo publicámos uma carta do sr. commissario de policia, acerca do jogo nesta cidade e dos serviços que a esse respeito tem prestado.

O jogo prohibido é fatal em toda a parte; mas especialmente nesta cidade, pelas particulares circumstancias que se dão aqui, torna-se uma calamidade.

Ha mais de 40 annos temos sustentado neste periodico uma lucta perseverante contra esse vicio; e só uma coragem não vulgar é que tem feito com que não sossobremos em tal campanha.

Nesse objecto muito teriamos que contar se fosse necessario.

Para todas, ou quasi todas as casas de jogo, a que se refere o sr. commissario de policia, pelas haver perseguido, temos chamado nas épocas respectivas com a maior firmeza, a attenção das auctoridades.

E isto não fallando em outras casas de jogo, existentes antes do sr. Pedro Ferrão ser commissario de policia.

Como o nosso desejo é que se persigam as casas de jogo, que são uma grande desgraça publica, não ampliaremos estas reflexões.

Se o sr. Pedro Ferrão conseguir limpar de Coimbra a praga do jogo prohibido prestará com isso um importante serviço, pelo que muito o louvaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor — Alguem me previne de que no seu muito lido e acreditado jornal é accusada a policia d'esta cidade de proteger ou tolerar as casas de jogo de parar, e isto obriga-me a dirigir a v. estas duas linhas, cuja publicação sollicito.

Quando eu vim como commissario de policia para esta cidade jogava-se escandalosamente, e existiam no bairro alto tres casas de jogo muito conhecidas. Dirigi contra ellas uma perseguição rigorosa, obrigando os seus donos ao completo abandono — isto é bem sabido.

Depois ainda tentaram estabelecer-se nas proximidades do Museu, e a minha perseguição obrigou á entrega da casa ao senhorio, cuja renda foi paga debalde durante alguns mezes.

Jogava-se num bilhar da rua dos Gatos, e a perseguição foi egual, fazendo a eu pessoalmente, a ponto de obrigar o dono do estabelecimento a mudar duas vezes de casa.

Ultimamente reuniram-se para tal fim numa casa da travessa de S. Pedro, onde se deu jogo muito poucas vezes, e ás escondidas como o sabe a visinhança, de lá levantaram.

Agora foram para o tal n.º 20 do becco dos Militares, e cá estamos nós no nosso posto de perseguição, podendo affiançar que se não repetirá alli o jogo.

E de certo continuaremos assim, em quanto v. ou outrem não procederem de outra forma.

Não seria melhor em vez de virem com accusações fazer-se-me um aviso — mesmo anonymo — para eu poder levar a effeito uma boa caçada, e com ella a entrega dos batoteiros ao poder judicial?

Continuando-se a espantar a caça difficilmente se conseguirá o que se deseja.

Garanto pois a v. que nunca deixei de perseguir (e não deixarei), tudo que seja jogo de parar.

De v. etc.,

Coimbra, 24 de Abril de 1896.

Pedro Augusto da Silva Ferrão

Em defeza da liberdade de imprensa

ADHESÕES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Vou dar-lhe mais alguns nomes para o protesto a favor da liberdade de imprensa; mas antes d'isso cumpre-me felicitar v. e aos sinceros republicanos, porque, *emfim*, já este protesto serviu para que muitos dos nossos correligionarios tivessem occasião de declarar franca e lealmente quem não queriam como seus dirigentes, em caso de termos de lavrar um mais energico e radical protesto, o qual é esperado por todos os cidadãos que não *vivem á custa do orçamento*, como quem realmente espera a salvação, não para si, mas para a terra que o viu nascer e lhe tem servido de berço.

Estes correligionarios são amigos e respeitadores de todos, mas não sacrificam o seu ideal politico ao amigo pessoal, seja quem fôr.

Emfim! Se não fosse o protesto em favor da liberdade de imprensa não haveria quem (ao que me parece) quizesse negar ao sr. Martins de Carvalho, pelo facto de ser *novo* no partido republicano, o direito de exigir que seja posto de parte pelo partido republicano, todo aquelle que tente tolher-lhe o passo, seja elle quem fôr.

Emfim, se não fosse este protesto não viria o sr. Gomes da Silva, a quem aliás devemos favores e muito respeitamos, impôr ao sr. Martins de Carvalho o papel de denunciante que, ninguem melhor que o sr. Gomes da Silva sabe... que é asqueroso e vil.

Quem são os fracos?

Quem são os transigentes com os partidos monarchicos?

Quem são os calumniadores?

Quem são os denunciantes, se os ha?

Para saber tudo isto não precisa o sr. Gomes da Silva sair fóra da redacção do *Dia*, pois que, como um dos vultos mais importantes da politica portugueza, tem obrigação de conhecer tudo e todos.

Não precisa o sr. Gomes da Silva estar a procurar arrastar um homem honrado para a senda da calumnia; apesar que temos a certeza de que o honrado sr. Martins de Carvalho não se deixa arrastar á força de *bixinhas gatas* para esse campo.

Emfim, posso eu dizer que a opinião do povo trabalhador e honrado republicano, em Lisboa, é a seguinte:

No caso de se pensar algum dia num movimento a serio, a valer, em favor da republica, é preciso que esse movimento não seja conhecido pela maioria dos homens que tem sido e são ainda hoje conhecidos e tidos por muita gente como chefes do partido republicano.

Esta é a verdade. D'aqui não fujo e é tambem a minha opinião.

As uniões com os partidos monarchicos podem ser muito boas para muita gente, menos para os republicanos.

Emfim! O povo a seu tempo saberá levantar templos á virtude e forjar grilhões para o vicio.

Seguem as assignaturas e garanto que não são *bacellares* como, quem quizer, poderá verificar.

José da Silva Girão, caixeiro.
João Gomes Recesso, ourives.
Francisco Madeira Antunes, cortador.
Cidadão João Gonçalves, commerciante.
Urbino Bastos, caixeiro.
Baptista Duarte, caixeiro.
Manoel Gil Castro, caixeiro.
José Vicente, caixeiro.
Manoel Almeida Roque, caixeiro.
Victorino Gonçalves, caixeiro.
Antonio Verissimo, caixeiro.

O azorrague de 23 de Dezembro de 1839 ainda me não esqueceu.

Desculpe o de v. respeitador,

Lisboa, 23 de Abril de 1896.

Silva Fernandes.

O MOSTEIRO DE BELEM

Da primeira sepultura da capella collateral da parte da epistola, em que está o principe D. João

Nesta capella collateral estão dois altares, cujos frontaes são laminas de pedra com imagens de nosso Padre de meio relevo, correspondentes ás outras da capella collateral da parte do evangelho.

Em um d'estes altares se vê uma pintura antiga de Santo Agostinho, ficando entre este altar e o do Santo Christo a sepultura do principe D. João, filho do sr. D. João III e pae do sr. D. Sebastião, o qual nasceu em Evora da sr.ª rainha D. Catharina a 3 de Junho de 1537.

Depois do seu fallecimento (que foi em 1554), passados alguns dias, pelas 2 horas da noute, foi trazido a este mosteiro em umas andas, coberto o ataúde com um panno de 3 altos encarnado, e acompanhado dos officiaes da casa real, e entregue aos monges d'este mosteiro. Estes lhe cantaram o responso, e depois fizeram o mesmo os capellães da capella real, e foi posto em uma tarima de dois degráus nesta capella, e do ataúde, passados alguns annos, correu ao pavimento da capella um licôr, que parecia sangue: julgou-se que por aquelle verão ser de grande calor se derretera o balsamo com que fôra embalsamado, misturado com algum sangue, mas foi mysterioso o dia, porque naquelle em que se viu este successo se soube depois que fôra o dia em que o sr. D. Sebastião, seu filho, se perdera na Africa.

Na mesma sepultura se guarda o corpo do infante D. Manoel, seu irmão, que nasceu em Lisboa a 12 de Novembro de 1530, e falleceu em 1533, o qual estava tambem em um ataúde na mesma capella, e foi trasladado a esta sepultura quando Filippe II em 1582 o mandou conduzir do Espinheiro.

O epitaphio que tem esta sepultura é feito pelo padre Fr. Diogo de Jesus, e é o seguinte:

Hic patitur lethi Joannes vulnera princeps,
Et puer, et princeps, proh dolor! Emanuel
Joannes uno multos herede relinquit
Unus pro multis namque Sebastus erat.

Confraria da Rainha Santa Isabel

Ill.^mo^ e rev.^mo^ sr.—A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel pede a v. s.ª rev.^ma^ o obsequio de prevenir os seus parochianos, de que nos dias 24 e 25 do corrente, pelas 6 horas da tarde, haverá na egreja do real mosteiro de Santa Clara preces *ad petendam pluviam*, e que no domingo, 26, pelas 6 horas da tarde, será conduzida para a egreja de S. Thiago em procissão de penitencia a veneranda Imagem da Rainha Santa, acompanhando a procissão s. ex.ª rev.^ma^ o sr. bispo conde.

Coimbra, 23 de Abril de 1896.

Dr. Francisco José de Sousa Gomes, presidente.

José Ferreira Barbedo Vieira, secretario.

CONVITE

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel previne os irmãos de que no domingo, 26 do corrente, pelas 6 horas da tarde, será conduzida em procissão de penitencia a veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel, da egreja de Santa Clara para a de S. Thiago; e pede o obsequio de se encorporarem no prestito religioso.

N. B. — As opas são distribuidas na casa das sessões da mesa em Santa Clara no domingo ás 5 horas da tarde. Os irmãos que tomarem opa devem requisital-a com o respectivo bilhete.

Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Camara municipal de Montemór-o-Velho. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — A camara municipal d'este concelho não desejando faltar ao cumprimento do dever de gratidão pelos magnificos serviços prestados generosamente pela corporação de Bombeiros Voluntarios d'essa cidade de Coimbra, no incendio que nesta villa se deu no preterito dia 2 do corrente mez, vem perante v. ex.ª, como dignissimo commandante d'aquella humanitaria Associação, fazer patente o seu reconhecimento e pedir a v. ex.ª a fineza de tornar conhecida dos associados a gratidão d'este concelho pelos inolvidaveis serviços que a elle prestaram, pelos quaes esta municipalidade resolveu exarar um voto de reconhecimento e louvor áquella benemerita Associação em sua sessão de 11 do corrente mez.

Deus guarde v. ex.ª—Montemór-o-Velho e secretaria da camara municipal, 20 d'Abril de 1896.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. commandante da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios da cidade de Coimbra.

O presidente da camara,
José A. Ferreira Galvão.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600 e o novo lagareiro a 1$400 e 1$450.

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 600—Milho branco 370—Dito amarello 370—Feijão vermelho 570—Dito branco 440—Dito rajado 360—Dito frade 380—Centeio 360—Cevada 240—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 600—Favas 400—Tremoços 200.

O agio das libras está a 1$220 réis o ouro nacional graudo a 25 ½ e o miudo a 23 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 420—Dito amarello 420—Trigo branco 640—Dito tremez 660—Dito meuro 640—Feijão mocho 660—Dito branco 560—Dito amarello 400—Dito rajado 380—Dito fradinho 420—Cevada 300—Tremoços 370—Grão de bico 640—Batatas 320—Chicharos 400—Castanha secca 900.

NOTICIARIO

Procissão de penitencia — Na quarta feira á noute, findas as preces na egreja da Graça, houve uma procissão de penitencia nesta cidade, por iniciativa e diligencias da mesa da irmandade do Senhor dos Passos.

Saiu a procissão da Graça ás 7 ½ horas da tarde.

Principiava por a irmandade do Senhor dos Passos com a sua veneranda Imagem.

Em seguida ao andor ia a irmandade da Ordem Terceira, concluindo-se com o Santo Lenho debaixo do pallio.

Ambas as irmandades iam numerosissimas, sendo acompanhadas e seguidas por um concurso immenso de povo.

No trajecto da procissão entoava-se a *ladainha de todos os santos*.

A procissão percorreu a rua da Sophia, praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, largo Principe D. Carlos, rua do Sargento-Mór, Adro de Cima, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, voltando á praça 8 de Maio e Sophia.

Foi muito commovente este acto religioso.

Preces e procissão de penitencia — Hontem principiaram as preces na egreja de Santa Clara.

A'manhã haverá a procissão de penitencia da Rainha Santa Isabel.

Noutro logar d'este periodico publicâmos dois documentos officiaes a esse respeito.

Acrescentaremos, porém, que a procissão virá de Santa Clara ao largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz, praça 8 de Maio, ruas do Corvo e Sapateiros, e entrará na egreja de S. Thiago, onde estará á veneração dos fieis todos os dias.

Mais preces — Em razão das preces que se estão a realisar na egreja de Santa Clara, não se pódem por em quanto effectuar as outras preces na egreja de Santa Justa.

Senhor aos entrevados — A'manhã, por 7 horas, sahirá da egreja de S. João de Almedina, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Velha.

A procissão percorre o seguinte itinerario:—Ruas Sá de Miranda, S. Pedro, Trindade, Norte, largo da Sé Velha, ruas de Joaquim Antonio de Aguiar, Fernandes Thomaz, Quebra Costas, largo da Sé Velha e rua de Borges Carneiro.

Fallecimento — Depois d'uma dolorosa e prolongada doença, falleceu hontem ás 6 horas da manhã o rev.º sr. padre Joaquim Antonio de Oliveira, prior da freguezia de Santa Cruz.

O sr. padre Oliveira administrava ha muito tempo essa freguezia, sendo muito bemfazejo e geralmente estimado.

No seu funeral encorporaram-se hoje as irmandades do Senhor dos Passos, Nossa Senhora da Conceição, Santissimo de Santa Cruz e Ordem Terceira.

Da cidade e das freguezias ruraes, compareceram os parochos, que quizeram assim vir tributar a ultima homenagem ao seu sempre chorado collega.

Tambem tomaram parte neste acto funebre os membros da junta de parochia.

O cadaver foi conduzido de casa até á porta da egreja do Carmo por 4 membros da junta geral da Ordem Terceira, e desde o entrar da egreja até á eça foi levado por ecclesiasticos.

A egreja achava-se coberta de crepes.

Era muito o povo a acompanhar o funeral.

Como o fallecido fazia parte da direcção do Asylo de Mendicidade, compareceram tambem os pobres d'aquelle estabelecimento.

Sobre o cadaver viam se tres ricas corôas, uma do sr. bacharel Ayres de Campos, outra da junta de parochia e outra de seu irmão e afilhado.

Tambem se fez representar a direcção do Asylo de Mendicidade.

Museu de antiguidades — A'manhã, pelas 12 e meia horas da tarde, haverá no Instituto a sessão solemne para a inauguração do museu de antiguidades.

Muito sentimos que o nosso melindroso estado de saude absolutamente nos impeça de ir assistir a essa festa.

Pedido — Informam-nos de que no principio da estrada nova da Beira e na estrada alem da ponte até Santa Clara, é insupportavel a enorme poeira que alli se levanta, fazendo soffrer grandes incommodos aos transeuntes, que naquelles sitios costumam ser numerosissimos, sendo dos principaes passeios de Coimbra.

Chamamos a attenção das respectivas auctoridades para este facto, a fim de que façam regar as referidas estradas.

Faure Nicolay — E' hoje que se effectua no theatro-circo Principe Real o grandioso espectaculo com o apparecimento d'este notavel artista que tem causado muitissimo enthusiasmo em toda a parte onde os seus trabalhos de prestidigitação teem sido apresentados.

Convém dizer que este artista executa todas as sortes de magia, sem os apparelhos tão conhecidos e empregados por todos os prestidigitadores que nos teem visitado.

Nicolay enthusiasma-nos pela perfeição dos seus trabalhos, tantas vezes mysteriosos, em que o espirito menos esclarecido não póde crêr, facilmente, sem a lembrança de que está em frente d'um feiticeiro.

E' portanto um artista digno de admirar-se, d'essas grandes individualidades artisticas que percorrem o mundo inteiro sob as acclamações dos povos mais illustrados, e que o nosso não deve perder a occasião de o apreciar.

Theatro Affonso Taveira — Como noticiámos é amanhã que se realisa neste theatro o espectaculo com a oratoria de Braz Martins—*O Santo Antonio*, que por motivo de doença se não poude effectuar no dia 12.

Afinador de pianos — Encontra-se nesta cidade o sr. Sebastião Dubine, eximio afinador e constructor de pianos.

O sr. Dubine está hospedado em casa do sr. Bento Pereira de Miranda, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 72, onde póde ser procurado por quem necessite dos seus serviços.

Portugal — Depois do 1.º numero d'este periodico republicano, publicado em Coimbra, não recebemos mais numero algum.

Prevenimos d'este facto a sua esclarecida redacção.

Chegada — Chegou hontem a Lisboa o tenente Coelho, vindo de Africa, para onde fôra cumprir os 5 annos de degredo, por haver tomado parte na revolução republicana do Porto, em 31 de Janeiro de 1891.

Bibliotheca internacional — Recebemos o terceiro volume d'esta interessantissima publicação, dirigida pelo sr. Eugenio de Castro, e de que é editor o sr. Augusto de Oliveira, acreditado livreiro d'esta cidade.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Crise politica franceza — *Paris*, 22 de Abril, noite. — O conselho municipal de Paris, depois de renhida discussão, approvou por 38 votos uma moção exprimindo o seu desgosto pela retirada do gabinete Bourgeois, e pedindo a revisão da Constituição, a fim de se defender o suffragio universal contra o senado.

Paris, 23 de Abril noite — Camara dos deputados: O sr. Goblet apresentou uma ordem do dia declarando que a camara concorda no concurso de que o ministerio está resolvido a proseguir na realisação das reformas democraticas e que fará respeitar os direitos superiores que a camara tem sobre o suffragio universal.

O sr. Lebon pede o adiamento da discussão, visto que o ministerio está demissionario.

Depois de vivo tumulto foi o adiamento rejeitado por 283 votos contra 268.

Muitas outras ordens do dia foram apresentadas.

No senado, o sr. Franck em nome da commissão de fazenda, apresentou o relatorio, concluindo pela approvação integral dos creditos para Madagascar.

A discussão foi adiada para ámanhã e levantou-se a sessão.

Paris, 23 de Abril, madrugada. — Assegura se que a esquerda radical decidiu apresentar hoje á camara dos deputados uma moção reclamando a reunião do congresso para rever a Constituição.

Associação de soccorros mutuos
MONTE-PIO CONIMBRICENSE
MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez de Março de 1896

Receita

Joias	2$400
Quotas	174$780
Multas	2$200
Annullação de decima de juros paga duplicadamente	910
	180$290
Fundos existentes em 29 de Fevereiro	10:353$897
	10:534$187

Despeza

Soccorros pecuniarios	55$800
Pensões a viuvas	36$970
Subsidios a invalidos	18$000
Ditos para funeraes de 3 socios	21$600
Percentagem ao cobrador	5$320
Custo do regimento das pharmacias	1$140
Impressão d'avisos e encadernação de um livro	2$450
Baixa de capital e decima de juros	180
	141$760
Fundos existentes em 31 de Março	10:392$427
	10:534$187

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:105$600
Das pensões	4:355$536
Dos subsidios	755$173
De reserva	108$764
Disponivel	67$354
	10:392$427

O secretario da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

ANNUNCIOS

Aos proprietarios d'obras

1 JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, continua a fornecer madeiras de pinho e choupo, tendo presentemente facilidade em fornecer qualquer quantidade de madeira de choupo, e em condições vantajosas ao comprador, bem como em madeiras de pinho.

ATTENÇÃO

2 SULPHATO de cobre e enxofre, grande deposito e preços sem competencia.

Encontra-se na rua do Corvo, no estabelecimento de mercearia de Antonio Marques da Silva.

Acaba de chegar nova remessa de vinho de mesa, uma especialidade; cerveja da pipa a 40 réis o copo, a mais fresca que se póde encontrar; vinagre branco e tinto do puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se a boa qualidade de todos os artigos vendidos no seu estabelecimento.

ATTENÇÃO

3 NO muito antigo e acreditado estabelecimento de Albino Martins, na rua das Solas, vende-se vinho tinto de Sepins, Bairrada, a 70, 80 e 100 réis o litro, vinho agora chegado de casa do lavrador, garantindo-se por isso a boa qualidade.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

4 NOS dias do proximo mez de Maio abaixo mencionados, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1896-1897, a saber:

NO DIA 19

Farinha de trigo espoada, por propostas em carta fechada; e conhecidas estas se procederá á licitação verbal. Carvão de cépa.

NO DIA 21

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmelada, bolacha doce e d'agua e sal, carne de vacca, de carneiro, de gallinha, presunto e toucinho.

NO DIA 24

Feijão frade e rajado, grão de bico, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, alcool, calçado novo e consertos do usado, vassouras de piassab, stearina, guita, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno, livros em branco de 50 folhas, vidraça e vidros.

NO DIA 28

Vinho de pasto branco e tinto, vinagre, azeite de oliveira, leite de cabra e de vacca, e diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham se patentes desde já na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 24 de Abril de 1896.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

FABRICA DE LANIFICIOS

5 ALUGA-SE ou vende-se uma fabrica de lanificios, completamente montada para esse fim, em Parada de Gonta, proximo de Vizeu. Reune as melhores condições para uma exploração economica; tem agua em abundancia e da melhor qualidade, salarios baratos e communicações faceis. Póde-se ver funccionar quando se quizer.

Para mais esclarecimentos podem dirigir se ao sr. Onofre Paes Soares de Figueiredo, em Parada de Gonta (Beira Alta).

Agradecimento

6 JOAQUIM FERNANDES, negociante na rua Ferreira Borges, achando-se na convalescença da prolongada e perigosa doença que o accommetteu, vem por este meio, em quanto o não póde fazer pessoalmente, agradecer o cuidado que muitas pessoas tomaram pela sua doença, especialisando os seus ex.mos facultativos dr. Joaquim Augusto Sousa Refoios, dr. Daniel de Matos e dr. João Jacintho, bem como a seu estremoso irmão José Fernandes Ramalho, a todos tributa seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 20 de Abril de 1896.

CHAPELARIA
13 — *Rua da Sophia* — 15
COIMBRA

7 CONTINUA a ter um variado sortimento de chapéus de feltro para homem e creança, de feitios modernos, guarda-soes de seda, setim, merino e panninho, bonnets e barretes de côres e pretos, o que tudo vende por preços muito convidativos.

Tambem vende tabacos de todas as qualidades, assim como vende para todas as loterias decimos e vigesimos, e cautelas de 60, 120 e 240 réis, dos cambistas mais acreditados de Lisboa.

Serviços florestaes do 1.º grupo
Administração da matta do Bussaco

8 POR ordem superior se annuncia que na secretaria da administração da matta do Bussaco se recebem propostas até ao dia ultimo de Abril corrente para o arrendamento das casas abaixo mencionadas, sitas na dita matta, e que se arrendam pelos seguintes preços diarios:

Casa do museu	1$700
» dos 3 arcos	1$600
» das Portas de Coimbra	800
» da Livraria	400
» do arco abatido	340

As condições de arrematação estão desde já patentes ao publico na referida secretaria.

Administração do Bussaco, 19 de Abril de 1896.

O administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

SELLOS USADOS

9 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades de Portugal e colonias.

Os de 2 ½, 5 e 25 réis, a 100 réis o milheiro. Os de D. Carlos de 10 e 50, a 80 réis o cento; de 20, a 140 réis o cento; de 15 e 75, a 500 réis o cento; de 80, a 1$500 réis o cento; de 100, a 200 réis o cento; de 150 e 300, a 4$000 réis o cento; de 200, a 2$000 réis o cento; D. Maria de 25, a 1$000 réis o cento; D. Pedro de 5, a 4$000 réis o cento; de 25, azul, a 300 réis o cento; de 25, côr de rosa, a 200 réis o cento; de 50, a 5$000 réis o cento: de 100, a 15$000 réis o cento.

Compram-se grandes ou pequenas quantidades. Sellos defeituosos não se compram. As remessas são pagas immediatamente. A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome**........ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS DE TODAS AS LITTERATURAS ANTIGAS, E MODERNAS

Acaba de apparecer o 3.º volume

CARTAS AMOROSAS

D'uma religiosa portugueza

TRADUCÇÃO DE

FILINTO ELYSIO

1.º vol. — *João de Deus* — **Poesias**
2.º vol. — *Fialho d'Almeida* — **Madona do Campo Santo**

Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel com o retrato do auctor — 100 réis.

Successivamente serão publicados volumes de: *Dr. Thephilo Braga, Gabriele d'Annunzio, Emile Zola, Eça de Queiroz, Balzac, etec., etc , etc.*

Para assignar basta enviar o nome e morada a

AUGUSTO D'OLIVEIRA — EDITOR

LIVRARIA MODERNA

COIMBRA

A cobrança será feita pelo correio, por series de 5 volumes.

TONEIS

00 DE BOA MADEIRA, vendem-se tres, de cinco e seis pipas.

Nesta redacção se diz.

ROTULOS para pharmacia, os mais moderno e os mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ETAT

VENDIDAS em Caixas metallicas selladas

EXIGIR A MARCA DO ESTADO

A Venda nas boas Pharmacias.

COMPRIMIDOS DE VICHY

de Sal Natural Vichy-Etat

para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

Os rapazes *mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.*

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

AGUA DE
LA MARGARITA EN LOECHES
(MARCA REGISTADA)

14 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no **Deposito unico** — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:070

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

49.º ANNO

PERSEGUIÇÃO A' IMPRENSA

Referimo-nos em o numero passado ao proposito do governo de impedir por todas as fórmas que na camara dos deputados entre qualquer republicano.

A essa intolerancia junta-se a perseguição á imprensa do mesmo partido.

Um dos periodicos republicanos que está particularmente incorrendo no odio do governo é o nosso collega da *Vanguarda*.

Acha-se condemnado na durissima pena de **6 mezes de prisão — 300$000 réis de multa — custas e sellos do processo — e na suspensão do periodico por 30 dias.**

Veja-se que accumulação de penas, e que gravidade d'ellas!

Perante esta tyrannia chegam a parecer de notavel brandura os auctores da *lei das rolhas* de 1850.

*

Em vista de tão atrozes perseguições diga-se se não temos tido razão para nos queixarmos da indifferença com que quasi toda a imprensa da opposição tem presenceado o barbaro decreto dictatorial — *Lopo Vaz* — de 1891; e da não menos barbara lei do corrente anno, com que ficou subjugada a imprensa periodica.

Que esperam que façam os governos oppressores, em vista da condemnavel inercia da imprensa periodica, que elles tratam de perseguir?

Fomos educados numa escóla bem diversa da actual; e por isso revoltamonos perante um tal procedimento da imprensa, que deixa passar quasi tudo, sem mostrar que neste paiz ainda ha cidadãos livres e independentes.

Que lamentavel situação esta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Museu de antiguidades do Instituto

No domingo realisou-se a solemne inauguração do museu de archeologia do Instituto de Coimbra.

Esta instituição da iniciativa do sr. dr. Augusto Filippe Simões, e á qual prestou relevantes serviços o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, auxiliados por muitos amadores das artes, tomou ultimamente um grande desenvolvimento, para o que muito tem concorrido os srs. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e outros cidadãos benemeritos, não se devendo deixar de mencionar o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, reitor da Universidade, que no exercicio do seu cargo se prestou a auxiliar efficazmente esta instituição.

Assistiram á inauguração do museu, no domingo, muitos socios do Instituto, e outros convidados com as suas familias.

Dignou-se tomar a presidencia d'aquelle acto solemne o sr. bispo conde.

O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos leu um relatorio, referindo-se á utilidade d'essa instituição e aos serviços com que muitos cidadãos tem para ella concorrido.

Fallaram acerca do mesmo assumpto o sr. bispo conde e o sr. dr. Costa Simões.

Era na verdade para sentir que emquanto na Figueira ha um importante museu municipal, devido em grande parte ás diligencias do illustrado cidadão o sr. bacharel Antonio dos Santos Rocha, Coimbra não tivesse um identico estabelecimento.

Foi debalde que o nosso esclarecido amigo, e grande amador das artes, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, diligenciou em tempo, d'accordo com outro vereador, o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, a creação de um museu municipal.

As suas diligencias ficaram em pouco mais de projecto.

Pois ao menos, se não temos em Coimbra um museu municipal temol-o agora, pertencente ao Instituto, graças á boa vontade de varios cidadãos.

De uma tentativa passou a ser uma verdadeira realidade.

Oxalá que os zelosos directores da secção de archeologia achem o apoio que precisam para o museu do Instituto se ir cada vez mais desenvolvendo.

*

Seria uma grande injustiça da nossa parte, se aqui não registassemos mais uma vez os relevantes serviços prestados pelo sr. bispo conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, com a creação e sempre continuado augmento do magnifico museu da Sé Cathedral.

Esse museu está sendo, na sua especialidade, uma das instituições mais importantes que ha em todo o paiz.

O museu, ou thesouro da Sé Cathedral de Coimbra, chama a particular attenção de todos os visitantes que vem a esta cidade.

Agora temos o museu de archeologia do Instituto, que é outro repositorio das artes e das antiguidades.

Assim se vão creando nesta terra estabelecimentos dignos de serem visitados por todos os apreciadores.

Essas instituições e outras como o museu de physica e historia natural, e mais estabelecimentos da Universidade, com os templos da Sé Cathedral, Sé Velha, Santa Cruz, Santa Clara e outros fazem um conjunto que ha de aqui attrahir muita concorrencia de nacionaes e estrangeiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mallograda tentativa de revolução

29 de Abril de 1847

A'manhã faz 49 annos, desde que no dia 29 de Abril de 1847 houve em Lisboa uma tentativa de revolução popular, na qual tomámos parte.

O grande movimento nacional de resistencia á *emboscada* palaciana de Belem de 6 de Outubro de 1846, apesar dos desastres que havia soffrido, tinha tomado um extraordinario desenvolvimento.

No Porto a junta governativa, debaixo da presidencia do conde das Antas, havia organisado muitos e valentes batalhões, formando um importante exercito.

O façanhudo barão do Casal tinha-se visto obrigado a abandonar o territorio portuguez; e a junta estava senhora das provincias do Minho e Traz os Montes.

Achou-se até a mesma junta nas circumstancias de dispôr de uma divisão, que debaixo do commando do visconde de Sá da Bandeira, saiu do Porto no dia 29 de Março, e indo desembarcar no Algarve, veiu apoderar-se de Setubal, ameaçando d'alli o governo de Lisboa.

E effectuavam-se estes audaciosos movimentos, apesar do duque de Saldanha dispôr em Oliveira de Azemeis de uma grande divisão.

Na Beira Alta estava o general Povoas commandando uma importante força popular, tornando inuteis as diligencias que para o apprehender faziam as brigadas do Sola e do Lapa.

Em Coimbra, e noutros concelhos do districto, preparava-se occultamente um movimento popular, de accordo com o general Povoas.

Effectivamente esse movimento effectuou-se no mez de Maio, atravessando os populares a Beira, de combinação com as forças do general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, e indo entrar no Porto.

O bravo general Povoas foi recebido no Porto com um enthusiasmo indescriptivel.

Ainda hoje felizmente existem dois populares, que tomaram uma parte muito importante nesse movimento da Beira.

São os nossos amigos os srs. Abilio Roque de Sá Barreto e bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco.

Ao mesmo tempo a revolução popular dominava nas provincias do Alemtejo e do Algarve.

Julgou-se, por isso, ser occasião conveniente de levar a effeito em Lisboa uma revolução popular.

Mallogrou-se esse movimento, porque em Lisboa não havia um chefe popular, ou militar da necessaria importancia e com os conhecimentos indispensaveis para o dirigir.

Quasi todos esses chefes estavam nas differentes provincias do reino, a coadjuvar o movimento nacional, ás ordens da junta do Porto.

A revolução de Lisboa foi quasi entregue á sua sorte.

Pelas 4 horas da tarde de 29 de Abril de 1847 dirigiram-se grande numero de populares armados á cadeia do Limoeiro, onde estavam numerosissimos presos politicos, e entre elles nos achavamos nós.

A guarnição do Limoeiro constava nesse dia de mais de 40 praças do batalhão de operarios do arsenal, vulgarmente conhecido pelo batalhão da *Caliça*, as quaes estavam de accordo com os auctores do movimento.

Essa guarnição coadjuvou a saida dos presos, os quaes tomaram diversas direcções.

Contava-se que os populares se apoderariam do castello de S. Jorge; mas a força da guarnição que alli estava resistiu a essa tentativa, sendo mortos e feridos muitos dos populares.

Egualmente muitos dos que se dirigiram ao quartel da Graça alli foram mortos pela tropa aquartelada naquelle edificio.

Outras tentativas foram egualmente inutilisadas.

Vendo o movimento perdido dirigiram-se aproximadamente 200 populares para fóra da cidade. Seguiram margem do Tejo acima e apoderando-se d'um vapor passaram para a margem esquerda do Tejo, d'onde foram ter a Setubal a unir-se ás forças populares de Sá da Bandeira.

A essa hora havia beijamão no paço das Necessidades, por ser dia de grande gala.

Logo que alli constou a revolução que se effectuava na cidade, dirigiram-se para o lado do Limoeiro a guarda municipal, commandada por D. Carlos de Mascarenhas, e varios batalhões do governo.

Começou então a matança.

O batalhão de *empregados publicos* ainda foi mais sanguinario do que a propria guarda municipal.

Aquelles defensores da *Carta* e da *Rainha* portaram-se cobardemente, não dando quartel aos populares, apezar de já estarem desarmados.

Pela nossa parte devemos dizer que quando estavamos para ser assassinado por varios soldados da municipal, impediu a realisação d'essa infamia o cabo do mesmo corpo, que os commandava.

A companhia da guarda municipal que estava no quartel dos Loios, matava das janellas do edificio todos os populares que d'alli eram avistados.

*

Ao anoutecer fomos conduzidos com muitos outros presos para o Limoeiro, e metidos na enxovia n.º 14.

Horrorosa noute aquella!

Successivamente iam chegando novos presos, a maior parte d'elles feridos, e a escorrer em sangue.

Junto de nós estava um preso deitado, dando os gritos mais afflictivos.

Perguntamos-lhe o motivo dos seus lamentos, e respondeu-nos que tinha duas balas no corpo!

Ainda depois, ás 9 horas da noute, chegou uma grande leva de presos, vindos do quartel do Carmo, pertencente á guarda municipal.

Pelos seus gemidos reconhecemos que um d'elles era o nosso amigo e companheiro d'esta cidade, o sr. João Ignacio de Sousa.

Com elle vinha tambem o outro nosso amigo e companheiro o sr. Antonio Simões Vaz, o qual nos disse que indo ambos por uma rua encontraram uma grande força de cavallaria da guarda municipal.

Um soldado dera uma cutilada no sr. João Ignacio de Sousa, o qual por isso caira e ia ser calcado pela cavallaria, se o sr. Simões Vaz o não levantasse do chão.

As auctoridades não queriam saber do estado de tantos presos, que se áchavam numa situação horrorosa no Limoeiro.

Só perto da meia noute é que chegou á enxovia n.º 14 um empregado para fazer ir para a enfermaria aquelles dos presos que estavam mais gravemente feridos.

Os outros alli ficaram naquelle lago de sangue, e nós com elles.

E note-se que no dia d'esse movimento popular estava fóra de Lisboa o famigerado batalhão, irrisoriamente chamado dos *Ricos proprietarios do Algarve*.

Se lá se achassem estes defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*, a matança dos populares seria ainda muito mais horrorosa.

*

Apesar d'este contratempo em Lisboa a revolução popular no paiz triumphava com certeza, se a rainha e o seu governo não conseguissem que a Inglaterra, a Hespanha e a França viessem ajudar a suffocar o grande movimento nacional.

E' assim que os povos tem sido esmagados pelas tyrannias palacianas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACTO DE AUDACIA POLITICA

21 de Abril de 1851

No dia 7 de Abril de 1851 saiu de Lisboa o duque de Saldanha, para se pôr á frente da revolução contra o governo do conde de Thomar.

Contava Saldanha com o apoio de muitos corpos militares, mas chegada a occasião retrairam-se a maior parte d'elles.

Só se achou ao principio com o batalhão de caçadores 5 em Leiria, e o batalhão de caçadores 1 em Setubal.

No dia 12 de Abril chegou Saldanha a Coimbra, vindo tambem caçadores 5.

De Setubal havia saido caçadares 1 na direcção da Beira Baixa.

Demorou-se Saldanha em Coimbra até ao dia 14 em que saiu na direcção da Beira Alta, a fim de ver se conseguia que se lhe unissem os regimentos de infanteria 9 e 14.

Estes, porém, retiraram-se da sua frente, debaixo do commando superior do conde da Ponte de Santa Maria.

Em taes circumstancias, e depois de lhe falharem outras esperanças, viu-se obrigado Saldanha a emigrar, chegando a entrar na Galliza, onde lhe foi ter a noticia da revolução que haviam conseguido no dia 24 de Abril no Porto alguns dos seus amigos, de accordo com varios influentes populares, que haviam adherido ao movimento.

Logo que o governo soube que Saldanha se tinha revoltado com algumas forças, e que elle esperava a coadjuvação de outras, fez sair de Lisboa, de accordo com a rainha, o commandante em chefe do exercito, el-rei D Fernando, com uma divisão contra o mesmo Saldanha.

D. Fernando chegou a Coimbra no dia 20 de Abril, que era domingo de Paschoa, trazendo sob seu commando os regimentos de infanteria 1 e 16, regimento de granadeiros da rainha, caçadores 2, lanceiros 1, cavallaria 4, um parque de 8 peças de artilheria e um obuz, e 50 sapadores.

Os habitantes de Coimbra e a academia receberam com a maior frieza el-rei D. Fernando, por não poderem levar a bem que elle viesse intervir nesta pendencia politica em auxilio do governo do conde de Thomar.

Antes de chegar el-rei D. Fernando a Coimbra reconheceram alguns influentes populares ser conveniente dar força moral á revolução, dirigindo-se para isso a el-rei uma representação em que se pedisse por seu intermedio á rainha a demissão do ministerio.

Sendo approvado esse parecer, começou logo a assignar-se a representação, que foi redigida pelo nosso amigo o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Numerosissimos habitantes de Coimbra assignaram a representação.

Na manhã de domingo de Paschoa, em que chegou a esta cidade el-rei D. Fernando, fomos á loja do nosso amigo o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, na rua do Cego, onde estava a representação.

Ahi soubemos com o maior desgosto que todos os cidadãos do partido popular, a quem se tinha pedido para fazer parte da commissão que havia de ir entregar a representação a el-rei, se recusaram a isso.

Estava-se, portanto, correndo o risco de não ser entregue essa importante representação.

O acto era com effeito revolucionario e perigoso, porque se tratava de ir ao quartel general de el-rei coadjuvar a revolução, quando D. Fernando vinha á frente de uma divisão para combatel-a.

Era crença geral que os membros da commissão que ousassem ir ao paço da Universidade entregar a representação a el-rei, seriam logo d'alli mandados presos para a cadeia!

Nestas circumstancias dissemos ao sr. Teixeira Guimarães que não consentiriamos que o partido popular ficasse tão indignamente exautorado, por não haver nelle quem fosse apresentar a representação a el-rei.

Acrescentámos que ainda mesmo no caso de não haver pessoa alguma que nos acompanhasse ao quartel general, iriamos só, quaesquer que fossem as consequencias da nossa resolução.

Quando acabávamos de dizer isto entrou na loja do sr. Teixeira Guimarães o nosso amigo o sr. bacharel José de Moraes Pinto de Almeida, o qual nos perguntou o motivo da nossa irritação.

Depois de o saber disse-nos que tisto era prompto a acompanhar-nos.

Em seguida entrou na mesma loja o nosso amigo o sr. Ruben Pereira de Carvalho, que inteirado do que se passava disse-nos que tambem se prestava a fazer parte da commissão.

Ficámos assim muito satisfeitos por vermos resolvida esta grave difficuldade.

No dia immediato, segunda feira, 21 de Abril, fomos todos tres ao quartel general no paço da Universidade para entregar a representação a el-rei.

Eram numerosos os officiaes generaes e officiaes subalternos que se achavam naquelle edificio.

Alli se viam o chefe do estado maior general, duque da Terceira, o ajudante de campo de el-rei, visconde de Campanhã, o brigadeiro Mesquita, o coronel de infanteria 16, Filippe Marcelly Pereira, e outros commandantes de corpos e officiaes de varias patentes.

Entre todos elles, os que passavam por mais intolerantes eram o visconde de Campanhã e Marcelly.

Era extraordinaria a agitação no paço da Universidade.

O primeiro que nos veiu perguntar o que queriamos foi o visconde de Campanhã, a que se seguiu o duque da Terceira.

Este ultimo nos disse que ia participar a el-rei o que acabavamos de lhe dizer.

Passado algum tempo fomos avisado de que podiamos entrar.

Na grande sala do docel appareceu el-rei, que nos perguntou qual era a nossa missão.

Respondemos-lhe que era entregar a sua magestade uma representação dos habitantes de Coimbra, pedindo a sua magestade a rainha, por intervenção de el-rei, a demissão do ministerio, o qual pelos seus actos era a causa das circumstancias extraordinarias em que estava o paiz.

A isto nos respondeu el-rei D. Fernando que sentia, assim como nós, essas occorrencias, mas que elle não era senão commandante em chefe do exercito, pelo que não podia aceitar a representação que lhe apresentavamos: e que, portanto, nos dirigissemos directamente a sua magestade a rainha.

Isso mesmo já nós haviamos previsto; mas o que pretendiamos era concorrer por meio de um auxilio moral, para a queda do governo.

A representação foi publicada no dia immediato, 22 de Abril, neste periodico, que então tinha o titulo de *Observador*; seguindo-se em varios numeros a publicação das numerosas assignaturas.

Logo que o *Observador* chegou a Lisboa foi d'elle transcripta a representação pela *Revolução de Setembro*, produzindo um grande effeito.

Até a imprensa estrangeira se occupou d'ella.

Um nosso amigo e patricio, que então se achava em Londres, a ouviu annunciar nas ruas pelos vendedores do *Times*.

No dia 24 de Abril houve no Porto a revolução contra o governo, em que além das forças militares, tomou parte o partido popular.

D'esse movimento foi avisado o duque de Saldanha, que se achava refugiado na Galliza, e d'alli veiu ao Porto tomar a direcção d'elle.

Na manhã do dia 25 de Abril soube-se telegraphicamente nesta cidade dos acontecimentos do Porto.

Trataram, por isso, os habitantes de Coimbra de coadjuvar a revolução, ainda mais activamente do que já o haviam feito.

Na manhã de 28 de Abril estavam em Coimbra revoltados a favor de Saldanha os lanceiros 1, e os regimentos de granadeiros da rainha e infanteria 1.

Viu-se assim forçado el-rei D. Fernando a retirar-se para Lisboa, com as forças que lhe haviam ficado fieis.

No dia 6 de Maio chegou a esta cidade o duque de Saldanha, vindo triumphante do Porto, sendo recebido em Coimbra pelos habitantes e pela academia com um enthusiasmo indescriptivel.

Um dos primeiros actos do ministerio presidido por Saldanha foi a abolição da celebre *lei das rolhas*, pelo decreto de 22 de Maio.

O que elle então não imaginava é que ainda em 1891 e 1896, alguns governos chamados *regeneradores*, haviam de perseguir a imprensa periodica muito mais violentamente do que o tinha feito o governo cabralista em 1850!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Carta Constitucional escarnecida

A'manhã é dia de grande gala, por ser o anniversario da outorga da Carta em 29 de Abril de 1826.

Festeja-se officialmente esse anniversario, quando o codigo politico tem sido rasgado indignamente em quasi todas as suas disposições.

O que se tem visto e está vendo é uma indecente burla com respeito aos direitos mais sagrados dos cidadãos; e a maior intolerancia politica.

Era curioso ver a cara com que no paço se apresentarem no dia de ámanhã os membros das diversas corporações, a commemorar a outorga da Carta.

Que comedia aquella!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fernando Martins de Carvalho

Sr. redactor das Novidades — Tive occasião de, na secção relativa aos acontecimentos da India, de varios jornaes, que nunca tiveram conhecimento dos serviços de qualquer dos officiaes expedicionarios, ler insistentes e pomposissimos

elogios ao sr. capitão Gomes da Costa. Em alguns jornaes tinha lido anteriormente accusações graves contra s. ex.ª. Como tinha ainda bem presentes as accusações anteriores, e como os recentes elogios tinham mais prodigalidade de adjectivos banaes do que de noticias circumstanciadas de factos bem averiguados, pareceu-me que taes elogios obedeciam a uma necessidade de defeza, sempre respeitavel para um advogado... quando não representa a accusação. Nunca liguei excessiva importancia a esses *reclamos;* pareceu-me sempre que havia ainda muito caminho a percorrer das correspondencias dos jornaes até á historia.

Ha pouco tempo vi noticiado pelos jornaes que meu pae, o tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, commandante militar do districto de Satary, tinha obtido alguns documentos compromettedores para varios funccionarios militares e civis da India. Em algumas correspondencias appareceram logo umas vagas accusações contra meu pae. Se o meu espirito não fosse demasiadamente prudente, teria notado a coincidencia, explicando essas accusações pelo receio de liquidação de responsabilidades, e dando a mesma explicação á violenta campanha de alguns correspondendentes de jornaes monarchicos contra os planos, do sr. infante D. Affonso, de pacificação.

Esta manhã chamou-me um collega meu attenção para uma correspondencia nas *Novidades*, em que se dirigem ostensivamente accusações a meu pae.

Li a correspondencia e apresso-me a pedir a v. a publicação das considerações seguintes.

A attitude pacificadora de meu pae no commando de Satary teve sempre a approvação plena do sr. Raphael de Andrade, e tem tido a do sr. infante D. Affonso. Noto que a imprensa tem attribuido fundamental diversidade de planos e de processos aos dois governadores.

Aquella attitude tem despertado sympathias geraes e tem sido coroada completamente de successo. Ainda na ultima correspondencia da India para o *Diario de Noticias* vi a noticia circumstanciada de novos e importantes resultados que muito devem lisonjear meu pae. D'estes factos não tem conhecimento o correspondente das *Novidades*.

Dado o proposito de pacificação, que meu pae havia começado a pôr em pratica, claro era que não devia elle de boa vontade dar occasião a inopportunos heroismos do sr. Gomes da Costa no districto de Satary. Foi logica a opposição que aos planos d'este senhor fez meu pae. Foi approvada, pelo menos tacitamente, pelo governo geral. E foi legal, vistos os latos poderes que se deram ao commandante de Satary no diploma que estabeleceu o commando militar neste districto. Nem estava de harmonia com os principios de hierarchia administrativa e militar que o sr. capitão Gomes da Costa procedesse no districto de Satary ou independentemente do tenente coronel commandante do districto, ou *de accordo* com este, o que daria logar a graves difficuldades em casos urgentes, vista a impossibilidade de desempate immediato.

Para justificar a attitude de meu pae, escusado é até lembrar que varios jornaes têm dito que as victorias do sr. Gomes da Costa estão reduzidas a verdadeiras derrotas, ou a insignificantes recontros com guerrilhas, e que as feridas de sua ex.ª, que deram occasião a kilometricas epopeias em prosa, parecem ter uma origem bem pouco guerreira. Basta-me o notar o insucesso evidente dos seus heroismos dignos de melhor sorte.

Segundo o correspondente, meu pae tem numerosas forças ao seu dispôr. Não falla da confiança que essas forças merecem, da extensão e dos accidentes do territorio que guarnecem, e do animo das populações. Mas aventuras napoleonicas contra minusculas guerrilhas seriam contra todas as intenções de meu pae, que não julga a guerra precisamente um *sport*, e que não acredita muito em batalhas historicas contra partidas de meia duzia de homens. Não quer plagiar grotescamente Mousinho de Albuquerque, prendendo qualquer lendario imperador oriental. A occasião não é propicia para converter a nossa India numa colonia da ultra-meridional *Tarascon*, povoada pela heroica ninhada de algum Tartarin.

Meu pae não foi fazer uma syndicancia á India ingleza.

Tendo ido á India ingleza em missão official, por *acaso* obteve alguns documentos (o correspondente das *Novidades* só falla em depoimentos de revoltosos) e alguns testemunhos, que parecem compromettter funccionarios nossos; é o que correspondentes auctorisados têm noticiado. E' um d'esses funccionarios o sr. Gomes da Costa?

Não sabemos; mas o correspondente das *Novidades* parece ter serias razões para o acreditar. O que é certo é que, se aquelles esclarecimentos envolvem accusações ao sr. Gomes da Costa, não se trata de accusações improvisadas, mas de accusações de ha muito feitas e muito repetidas.

Refere-se o correspondente a desintelligencias antigas entre o sr. Gomes da Costa e meu pae.

Nunca tive conhecimento de taes desintelligencias, e tenho vivido sempre com meu pae. Pelo menos o correspondente vê essas desintelligencias ao microscopio da sua imaginação exaltadamente meridional. Qualquer dia descobre á certa que o sr. infante D. Affonso anda de *rixa velha* com o sr. capitão Gomes da Costa.

E'-me absolutamente indifferente que o sr. Gomes da Costa seja canonisado em heroe. Desejo até muito que tenhamos tanta producção de heroes que os estrangeiros se vejam obrigados a rigorosas medidas proteccionistas. Isso tem só o inconveniente de fazer perder o prestigio das nossas glorias authenticas.

Quiz apenas defender meu pae da pueril accusação do obstruccionismo invejoso ás glorias do sr. Gomes da Costa, que quiz conquistar a historia, como algumas pessoas querem conquistar o céu, á custa de *indulgencias*.

Por mim sempre preferirei ver injustiças a favor do sr. Gomes da Costa, a ver justiça contra sua ex.ª.

Muito agradece a v., sr. redactor, a publicação d'esta carta aquelle que se confessa

Att.º venerador

Fernando Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Procissão de penitencia — No domingo á noute houve a procissão de penitencia pela confraria da Rainha Santa Isabel.

Saiu da egreja de Santa Clara a procissão, que se compunha d'aquella irmandade, com o andor da Santa Padroeira de Coimbra, vestida de penitente; irmandade da Veneravel Ordem Terceira; alumnos do seminario, clero, e terminando pelo Santo Lenho, levado pelo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, acolytado pelos rev.ᵒˢ cura da Sé Cathedral e José Pinto Machado, indo logo em seguida o sr. bispo conde.

Todas as corporações iam muito numerosas.

O povo a ver e a acompanhar a procissão era inumeravel.

Alem dos habitantes da cidade tinha vindo muito povo das aldeias do concelho.

No largo do Principe D. Carlos, praça 8 de Maio e praça do Commercio, tornou-se quasi impossivel a passagem da procissão.

O clero e povo iam cantando a *ladainha de todos os santos*.

Terminou a procissão entrando na egreja de S. Thiago, sendo depositada a imagem da Rainha Santa na capella-mór, onde estará exposta todos os dias á veneração dos fieis.

O serviço da policia foi muito bem feito, sobretudo attendendo á enorme quantidade de povo que enchia as praças e ruas, sem haver o mais leve motivo de queixa.

Mais procissões de penitencia — Teem-se feito tambem procissões de penitencia em Santo Antonio dos Olivaes, S. Martinho do Bispo e Taveiro.

Missa — O sr. bispo conde foi hontem celebrar missa á egreja de S. Thiago no altar da veneranda imagem da Santa Padroeira de Coimbra.

S. ex.ª foi acolytado pelos rev.ᵒˢ srs. monsenhor José Maria dos Santos, prior de S. Bartholomeu, conego Ignacio de Carvalho Freitas e padre Leite.

Assistiram a este acto religioso a mesa da confraria da Rainha Santa e grande numero de fieis.

Preces — Começaram hontem e continuam hoje e ámanhã, as preces na egreja de S. Thiago.

Na egreja de Santa Justa tambem haverá preces na sexta feira, sabbado e domingo, pelas 6 horas e meia da tarde.

Sagrado Viatico aos entrevados de S. Bartholomeu — No proximo domingo, 3 de Maio, pelas 6 horas da manhã, será ministrado com a pompa do costume o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

A procissão sairá da egreja de S. Thiago, sendo o itinerario o seguinte:

Rua das Solas, beccos das Canivetas e de Santa Maria, Romal e becco da Boa-União, rua dos Esteireiros, adros de Baixo e de Cima, rua do Sargento-Mór, largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz e Martins de Carvalho, praça 8 de Maio, ruas do Corvo e Sapateiros, e praça do Commercio.

Melhoras — Está melhor dos seus incommodos o nosso amigo o sr. Antonio Francisco do Valle, acreditado negociante e proprietario d'esta cidade. Muito folgamos com isso.

Visita — No domingo veiu de Aveiro a esta cidade, o nosso illustrado amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, a fim de assistir á solemne inauguração do museu de archeologia do Instituto.

Melhoras — Consta-nos que o sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, lente cathedratico da Faculdade de Mathematica, tem obtido sensiveis melhoras da sua grave doença.

Muito o estimamos.

Descarrilamento — Até á hora em que vão entrar no prelo as ultimas paginas d'este periodico, ainda não chegou de Lisboa o comboio da madrugada.

Consta-nos que esta grande demora é procedida de um descarrilamento em Chão de Maçãs.

Fallecimento — Hontem ás 9 horas da noute falleceu mais outra criada das recolhidas do mosteiro de Santa Clara.

Dr. Serra de Mirabeau — O nosso respeitavel amigo e sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau teve a bondade de nos offerecer a seguinte publicação, que muito lhe agradecemos:

— *Analyse e refutação do folheto do sr. dr. Sousa Refoios: — «Uma pagina da administração do hospital da Universidade.»*

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Emilia da Piedade da Silva Pinto, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu no dia 19.

Maria de Jesus, filha de Salvador Vasques da Silva e Maria Clementina da Silva, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu no dia 20.

Adriano Augusto Pereira, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu no dia 21.

Padre Joaquim Antonio d'Oliveira, filho de Antonio Joaquim d'Oliveira e Francisca Leitão, da Fatella, de 49 annos. Falleceu no dia 24.

D. Virginia do Valle Freitas, filha de Fortunato do Valle da Encarnação e Josepha de Jesus Valle, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18·950.

Barcos virados e dois homens mortos — *Espozende*, 26 — Acabam de voltar-se na barra d'este porto duas lanchas da pescada, tripuladas por 40 homens. A tripulação ficou debaixo das lanchas; um quadro horroroso. Ignoro se ha victimas.

Espozende, 26. — A tripulação das duas lanchas voltadas era de 42 homens; d'estes pereceram dois, os restantes foram salvos, devido ao soccorro prestado, com perigo de vidas, por outras lanchas de pesca que os seguiam, de contrario teriam perecido todos.

O tempo em Hespanha — *Madrid*, 26 — Hontem não choveu em nenhum ponto da Hespanha. Os telegrammas das provincias reflectem a anciedade dos lavradores por causa da secca.

Em Zamora, a situação é angustiosa. Os preços dos vinhos vão baixando. Projecta-se canalisar o rio Douro, para dar emprego aos trabalhadores da região. Em muitas partes tem subido o preço do pão.

Eleições senatoriaes em Hespanha — *Madrid*, 26. — Foram eleitos por Madrid 2 senadores ministeriaes e 1 liberal.

Madrid, 26. — Os resultados conhecidos dão eleitos 67 ministeriaes, 8 liberaes, 3 carlistas e 2 independentes. Faltam ainda cem resultados, incluindo os das colonias.

Madrid, 26. — Os resultados conhecidos até agora das eleições senatoriaes são os seguintes:

102 ministeriaes, 16 liberaes, 3 carlistas e 2 independentes. Faltam ainda conhecer 55 resultados.

A crise politica em França — *Paris*, 25. — O sr. Sarrien expoz ao presidente Felix Faure que reservava a sua acceitação de formar gabinete até ámanhã pela manhã para poder consultar os seus amigos.

CONVITE

Padre Adelino Giraldes d'Oliveira Franco, irmão do fallecido prior de Santa Cruz, convida todas as pessoas de suas relações e amigos do finado, a assistirem a uma missa que se realisa na proxima sexta feira, 1 de Maio, pelas 7 horas, na egreja do Carmo.

CHAPELARIA

13 — *Rua da Sophia* — 15

COIMBRA

CONTINUA a ter um variado sortimento de chapéus de feltro para homem e creança, de feitios modernos, guarda-soes de seda, setim, merino e panninho, bonnets e barretes de côres e pretos; o que tudo vende por preços muito convidativos.

Tambem vende tabacos de todas as qualidades, assim como vende para a proxima loteria de 6 de Maio, de 20 contos, vigesimos a 550 réis e cautelas de 60, 110 e 220 réis.

Grave acontecimento — De um extenso artigo da *Vanguarda*, de hontem, extractamos o seguinte:

Conflicto sangrento

Hontem, pelas 5 horas e meia da tarde, deu-se em plena Avenida uma terrivel scena de sangue, que impressionou profundamente toda a cidade, espalhando-se com a maior rapidez.

A'quella hora acabára a toirada no Campo Pequeno, e, pouco depois, descia a Avenida uma multidão alegre que assistira ao popular divertimento.

O asphalto estava ainda tinto de sangue, que a policia mandára lavar.

Em torno ao local da tragica scena, amontoavam-se os commentarios, e ferviam as versões mais desencontradas.

Apenas de entre tudo o que se dizia, o mais proximo da verdade, é o que vamos fazer.

A provocação

A'quella hora descia a Avenida o capitão Gomes da Costa, recentemente chegado da India, onde tomou parte activissima nos acontecimentos a que abaixo nos referimos.

Encontrou-se com o sr. Raphael de Andrade, ex-governador da India, em companhia do qual regressara, e desceram os dois até ao segundo quarteirão, partindo da praça dos Restauradores.

Perto do lago d'esse quarteirão, do lado da praça da Alegria, encontraram-se com o sr. Constancio Roque da Costa, director do *Universal*, que descera pouco antes o elevador da Calçada da Gloria, e tendo se encontrado com o sr. Evaristo Brandão, caminhava pelo passeio central.

O sr. Raphael d'Andrade indicou ao capitão Gomes da Costa, o sr. Constancio, dizendo-lhe:

— E' este, aqui o tens.

O sr. Gomes da Costa dirigiu-se então ao sr. Constancio, provocou-o com palavras e vibrou-lhe duas bengaladas, que o attingiram na testa e no hombro esquerdo.

O sr. Constancio recuou até á fila de cadeiras e, puxando rapidamente o revolver que trazia, bradou:

— O primeiro que avançar mato-o!

Tres tiros

Esta scena provocou um grande panico, correndo todos os circumstantes em varias direcções.

O capitão Gomes da Costa lançou-se ao sr. Constancio e atirou-o ao chão, pondo-lhe um pé sobre o ventre.

Este conseguiu levantar meio corpo e cobriu-se com o braço esquerdo, emquanto que com a mão direita disparava o revolver.

O primeiro tiro acertou no capitão Gomes da Costa, ferindo-o no baixo ventre. Disparou ainda mais dois tiros rapidamente, cravando-se-lhe uma das balas na mão esquerda e perdendo-se a outra, que não attingiu pessoa alguma.»

ANNUNCIOS

Aos amadores do bom vinho verde

1 QUEM o tem sempre de primeira qualidade, de Celorico de Basto e Amarante, é o José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, com loja de chitas, onde está a caixa do correio á porta.

FABRICA DE LANIFICIOS

2 ALUGA-SE ou vende-se uma fabrica de lanificios, completamente montada para esse fim, em Parada de Gonta, proximo de Vizeu. Reune as melhores condições para uma exploração economica; tem agua em abundancia e da melhor qualidade, salarios baratos e communicações faceis. Póde se ver funccionar quando se quizer.

Para mais esclarecimentos podem dirigir-se ao sr. Onofre Paes Soares de Figueiredo, em Parada de Gonta (Beira Alta).

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª



CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

Aos proprietarios d'obras

4 JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, continua a fornecer madeiras de pinho e choupo, tendo presentemente facilidade em fornecer qualquer quantidade de madeira de choupo, e em condições vantajosas ao comprador, bem como em madeiras de pinho.

ATTENÇÃO

5 SULPHATO de cobre e enxofre, grande deposito e preços sem competencia.

Encontra-se na rua do Corvo, no estabelecimento de mercearia de Antonio Marques da Silva.

Acaba de chegar nova remessa de vinho de mesa, uma especialidade; cerveja da pipa a 40 réis o copo, a mais fresca que se póde encontrar; vinagre branco e tinto do puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se a boa qualidade de todos os artigos vendidos no seu estabelecimento.

SELLOS PARA COLLECÇÕES

6 GRANDE LIQUIDAÇÃO de sellos estrangeiros em pacotes, por menos da terça parte do valor por que se vendem no estrangeiro.

Pacote de 500 sellos todos differentes 4$500 réis.

Pacote de 400 sellos todos differentes 2$500 réis.

Pacote de 350 sellos todos differentes 2$000 réis.

Pacote de 300 sellos todos differentes 1$500 réis.

Pacote de 250 sellos todos differentes 1$000 réis.

Pacote de 200 sellos todos differentes 800 réis.

Pacote de 100 sellos todos differentes 400 réis.

Pacote de 50 sellos todos differentes 200 réis.

Pacote de 25 sellos todos differentes 50 réis.

Ao comprador de 10 pacotes dez por cento de desconto. A liquidação é só neste mez.

Pedidos acompanhados das importancias a A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR



São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ADUBOS

Para vinhas, milho, batatas e todas as culturas

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

LISBOA

8 É ESTE o melhor e de que mais resultado se tem obtido, comprovado pelos nossos clientes, devido á sua riqueza em elementos fertilisantes.

Não confundir com as contrafacções: exigir sempre a marca **C. C. A. I.**

Unico agente em Coimbra, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51 a 53.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

DEPOSITO EM COIMBRA

Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

11 O PROPRIETARIO d'este centro tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal que acaba de tomar a representação da bi-cycleta **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta bi-cycleta é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bi-cycletas d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bi-cycletas em 18 mezes, machinas a 300 réis semanaes.

Os contractos neste centro sao feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

BI-CYCLETAS CLEMENT

12 ACABAM de chegar á **Casa Memoria**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Por trimestre...	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 5:071 — COIMBRA — SABBADO 2 DE MAIO DE 1896 — 49.º ANNO

A santa alliança dos reis

Terminada a guerra europeia fizeram os soberanos da Russia, Austria, Prussia, França e outras potencias, o celebre tratado de Paris de 26 de Setembro de 1815, com o fim de se ligarem contra todos os povos, que se pretendessem libertar do despotismo que os opprimia.

Esse tratado ficou conhecido pelo nome de *Santa alliança*.

Effectivamente os soberanos declararam-se em guerra aberta com os povos.

Em 1820 proclamaram a liberdade os reinos de Napoles, Piemonte e outros paizes da Italia, a Hespanha e Portugal.

Procuraram logo as potencias signatarias do tratado da *Santa alliança* de suffocar aquellas manifestações liberaes

Para isso reuniram-se successivamente os congressos absolutistas de Carlesbad e Troppau em 1820, de Laybach em 1821, e de Verona em 1822.

Em virtude das resoluções tomadas pelos respectivos congressos, foram invadidos por exercitos absolutistas os reinos de Napoles e Piemonte, e a Lombardia, na Italia.

Seguiu-se em 1823 a invasão da Hespanha por um grande exercito francez, commandado pelo duque de Angouleme.

E os absolutistas de Portugal, tendo á sua frente D. Miguel, de accordo com D. Carlota Joaquina, insurgiram-se contra a constituição de 1822.

A entrada do exercito francez em Hespanha animou os altos privilegiados e a fradaria em Portugal a proclamar o absolutismo, sem esperarem a invasão dos francezes em o nosso paiz.

Além d'isso com a *Santa alliança dos reis* continuou a ser esmagada a Polonia, e se impediu o estabelecimento do systema liberal na Allemanha.

*

O verdadeiro motivo do posterior tratado da *quadrupla alliança*, em Londres, de 28 de Abril de 1834, não era como se póde suppôr, o estabelecimento do systema liberal em Portugal e Hespanha; mas unicamente resolver a questão dynastica nos dois paizes.

Os reis nunca pugnam sinceramente pela causa da liberdade.

Quando por acaso fallam em liberdade é porque assim convém ás suas pretensões pessoaes e dynasticas.

Os povos, esses sim, é que são sinceros nas suas luctas contra o absolutismo.

*

Em 1847, em virtude da reclamação da rainha D. Maria II e do seu governo, tivemos, pelo protocollo de Londres de 21 de Maio, a intervenção da Inglaterra, Hespanha e França, para suffocar, como suffocaram, o grande movimento nacional.

Se, portanto, os poderes monarchicos se alliam em seu pessoal interesse; cumpre aos povos alliarem-se em defeza e garantia dos seus legitimos direitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIBERTAÇÃO DE VIZEU

2 de Maio de 1834

Uma das terras do paiz que mais soffreram durante o tyrannico governo de D. Miguel e dos seus satelites, foi a cidade de Vizeu.

Os seus habitantes eram dotados de sentimentos liberaes, e por isso não faltaram as vinganças contra elles.

Foram numerosas as prisões de liberaes alli effectuadas, e os coripheus do absolutismo não pouparam sequestros nos bens dos liberaes, com o que ficaram as suas familias reduzidas á ultima miseria.

O que, porém, se tornou mais horroroso foram os morticinios de numerosos liberaes em Vizeu.

Havia sido alli creada uma sanguinaria *commissão mixta*, de horrorosa memoria, a qual proferiu muitas e terriveis sentenças, segundo as quaes foram naquella cidade fuziladas grande numero de victimas da tyrannia.

Presencearam-se scenas em Vizeu, verdadeiramente atrozes.

Estava, porém, chegado o fausto momento em que os habitantes d'aquella cidade se haviam de ver livres de semelhante oppressão.

Avançava o duque da Terceira com a divisão liberal, obrigando a retirar a divisão do general miguelista, José Cardoso.

No dia 2 de Maio de 1834, faz hoje 62 annos, marchou o duque da Terceira de Castro Daire para Vizeu, onde entrou no mesmo dia perto da noute, havendo poucas horas antes saido as forças miguelistas pela estrada de Coimbra.

Foi immenso o enthusiasmo dos habitantes de Vizeu ao entrar alli a divisão liberal.

E motivos de sobejo tinham elles para isso.

Viam-se, finalmente, livres da infame e sanguinaria *commissão mixta* e de todos os mais verdugos do absolutismo.

No decurso de 6 annos haviam estado os liberaes debaixo de um jugo de ferro.

Que soffrimentos durante um tempo tão calamitoso!

Grande numero de liberaes de Vizeu sairam em fim das prisões de Almeida, de Lamego e da sua propria cidade; e muitos valentes liberaes entravam em Vizeu fazendo parte do heroico regimento de voluntarios da rainha.

Eram causas de sobejo para a immensa alegria dos liberaes vizienses.

Com a libertação de Vizeu aproximava-se a libertação de Coimbra, até então tyrannisada pelos sectarios do absolutismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

Por muitas vezes nos temos queixado do vergonhoso abandono em que tem estado o mausoleu do benemerito liberal e digno filho de Coimbra, o sr. conselheiro Joaquim Antonio d'Aguiar.

Quando em 1884 fez, por nossa iniciativa, a Associação Liberal d'esta cidade um prestito civico, que saindo dos paços municipaes, foi ao cemiterio da Conchada prestar homenagem aos restos mortaes d'aquelle illustre cidadão, foi mister que por nossas diligencias e á nossa custa, se dispozesse o mausoleu de modo que não envergonhasse o partido liberal.

Depois d'isso tornou a estar na fórma do costume aquelle mausoleu, apesar das nossas repetidas reclamações.

Consta-nos agora que o nosso amigo o sr. Albano Gomes Paes, vereador do pelouro do cemiterio, por muito louvavel zelo fizera á sua custa limpar o mencionado mausoleu, pintar a porta e restaurar a cruz, que talvez por malevolencia d'alli fôra arrancada.

Nem este procedimento seria para admirar, em vista do odio que os reaccionarios votam ao sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, pelo golpe que elle deu na instituição da fradaria—essa instituição que os absolutistas e os falsos liberaes tratam officialmente de restabelecer em Portugal, pois que de facto já a temos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As freguezias de Coimbra

Consta-nos que o sr. bispo conde pensa em remodelar as freguezias de Coimbra, de accordo com a auctoridade administrativa, reduzindo a uma as duas do bairro baixo, baseando-se para isso em projectos existentes desde 1862.

Até 1853 havia nesta cidade 9 freguezias, sendo 5 no bairro alto e 4 no bairro baixo.

No bairro alto eram as da Sé Cathedral, Sé Velha, S. Pedro, S. João de Almedina e S. Salvador.

E no bairro baixo eram as de S. Bartholomeu, S. Thiago, Santa Cruz e Santa Justa.

Até á extincção dos frades, a então freguezia de S. João Baptista de Santa Cruz era um curato, da nomeação e dependencia dos conegos regrantes.

Depois d'isso passou a freguezia a ser parochial da egreja de Santa Cruz, em vez da de S. João Baptista, que por fim deixou de ser egreja.

Quando se reduziram as freguezias de Coimbra, de 9 a 4, não houve questão no bairro alto, emquanto ás egrejas que haviam de ser parochiaes, porque todos facilmente reconheciam que das 5 egrejas parochiaes deviam permanecer as da Sé Cathedral e Sé Velha.

No bairro baixo não aconteceu assim; porque para uma das freguezias havia opiniões de uns, que queriam que a egreja parochial ficasse sendo a de S. Bartholomeu e outros a de S. Thiago; e para a outra freguezia divergiam egualmente os pareceres, querendo uns que a egreja parochial fosse a de Santa Cruz e outros a de Santa Justa.

Mais nos consta que o sr. bispo conde é de parecer que na reducção das duas parochias do bairro baixo a uma, seja a egreja de Santa Cruz a séde d'ella.

Ha dias foram alguns dos membros da junta de parochia de S. Bartholomeu fallar com o sr. bispo conde, ácerca do estado de ruina em que se achava a respectiva egreja parochial, e solicitando a sua protecção para se obter do governo os meios para as obras urgentes de que se carece.

O sr. bispo conde expoz-lhes verbalmente o seu parecer sobre o assumpto, dizendo-lhes que na sua proxima ida a Lisboa, tencionava expor ao governo o seu alvitre a esse respeito.

Este objecto é bastante difficil de resolver satisfatoriamente, com quanto se reconheça a necessidade de remodelar as freguezias.

A egreja de S. Bartholomeu não tem merecimento architectonico, e além d'isso está quasi condemnada pela sua falta de segurança.

A egreja de S. Thiago, além da sua antiguidade, tem merecimento artistico; mas em resultado do corte que se lhe fez na capella mór, por occasião do alargamento da rua do Coruche em 1858, ficou sem a amplidão indispensavel para as festas religiosas.

A egreja de Santa Cruz é um monumento nacional, tanto considerado architetonicamente, como por nella se conservarem os magnificos tumulos de el-rei D. Affonso Henriques e seu filho el-rei D. Sancho I; mas está fatalmente condemnada em época mais ou menos remota a ter a mesma sorte da antiga egreja de Santa Justa, assim como outras egrejas de um e outro lado do rio Mondego.

Resta a egreja moderna de Santa Justa, a qual é ampla e em todo o sentido um bello templo, sem risco de ahi entrarem as cheias, nem d'aqui a 1:000 annos.

Tem, porém, o inconveniente de ficar numa das extremidades da freguezia.

Já se vê o motivo que temos para dizer que a remodelação das freguezias do bairro baixo tem bastantes difficuldades a vencer.

Precisa-se, por isso, de pensar maduramente a este respeito para se adoptar a resolução que tenha menos inconvenientes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Dentro em pouco tempo falleceram no extincto mosteiro de Santa Clara duas das recolhidas e duas das suas criadas; estando além d'isso doentes as outras recolhidas.

Já egualmente tem noutras occasiões havido no bairro de Santa Clara epidemias de febres paludosas, provenientes do estado pantanoso e altamente insalubre de alguns terrenos proximos áquelle local.

As doenças mortiferas que tem havido no mosteiro de Santa Clara mostram haver alli causas para as provocarem.

Tudo isto deve chamar a mais seria attenção das auctoridades, porque a saude publica é um dos assumptos mais graves para os povos.

O bairro de Santa Clara está sendo muito povoado.

No edificio do convento de S. Francisco acha-se estabelecida a importante fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª; e no mesmo edificio está a acreditada fabrica de massas do sr. José Victorino de Miranda.

O movimento industrial na freguezia de Santa Clara é tal que já ha poucos annos motivou uma interessante exposição dos productos locaes.

A feira mensal de gado no Rocio é outra origem de importancia para aquelle bairro.

Por todos esses motivos tem-se augmentado muito o numero de edificações.

Só á sua parte o nosso amigo o sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo tem construido uma numerosa linha de casas, a que o povo poz o nome da *rua Ferreira Lobo*.

Todo este grande augmento de construcções é uma consequencia do progresso da população, assim como das industrias e do commercio, tornando indispensavel que as auctoridades prestem uma attenção especial para esse bairro.

Por muitas vezes nos temos queixado dos pantanos que ha proximo ao bairro de Santa Clara, coadjuvando nós assim as representações dos habitantes que soffrem os resultados de uma situação tão mortifera.

Tudo, porém, tem sido inutil.

Certos potentados tem-se opposto a que essas representações e as nossas queixas sejam attendidas.

Não se quer saber das doenças e da mortalidade que ellas causam.

Os povos que soffram, só para que não sejam incommodados os influentes e poderosos.

Assim vae tudo neste paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MERCADO DE COIMBRA

E' geralmente reconhecida a necessidade que ha de providenciar ácerca do estado em que se acha o mercado de D. Pedro V.

Se em tempo tinha a capacidade sufficiente, hoje já é muito acanhado, achando-se além d'isso sem as condições exigidas numa terra da importancia de Coimbra.

Para tratar d'este ponderoso assumpto foi nomeada pela camara municipal, sob proposta do nosso amigo o sr. Antonio José de Moura Basto, uma commissão composta dos srs. dr. Luiz Pereira da Costa, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Basto, Albano Gomes Paes e José Marques Pinto.

Incumbe a esta commissão escolher local para o novo mercado, ou tratar dos melhoramentos que se possam fazer no actual.

Confiâmos no zelo dos nomeados, que se desempenharão dignamente do seu cargo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOENÇAS E MISERIA

São bem tristes os quadros de miseria que se estão presenciando no paiz.

Aqui em Coimbra a pobreza está luctando com a doença e com a fome, achando-se numa situação cruelmente afflictiva.

Ha dias expozemos isto no *Conimbricense*, e implorâmos a favor dos desventurados a caridade publica; mas fomos infelizes e comnosco foram infelizes os pobres que por ahi jazem na ultima miseria.

Nem *cinco reis* recebemos de pessoa alguma para acudir a essa pobreza!

Sobre nós estão em grande parte carregando as consequencias d'essa desgraça, porque os pobres vêm ou mandam successivamente ao nosso escriptorio pedir soccorros para acudir á fome que vae em suas casas.

Fazemos a esse respeito muito mais do que nos é possivel; mas quasi sossobrâmos perante o isolamento em que nos vemos.

A religião não consiste só nas orações, mas além d'ellas consiste no exercicio da caridade.

Vem a proposito transcrever a informação dada pelo nosso collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, porque por esse exemplo se póde avaliar o que vae em Coimbra.

Eis ahi um dos pungentissimos quadros que o sr. bacharel Joyce, subdelegado de saude em Lisboa, presenciou ha dias no exercicio do seu cargo.

«Na loja n.º 49 da rua do Duque, aquelle illustre clinico deparou com o seguinte:

Numa cama jazia uma pobre mulher, chamada Maria Julia, viuva do sargento Borges, da guarda municipal, doente com uma tysica pulmonar.

Num quarto interior, sem luz nem ar, estava deitada sobre uma enxerga uma menina, de nome Laura, atacada de variola; e em volta das enxergas as seguintes creanças, filhas da viuva: Maria, de dois annos; Umberto, de quatro; Adelaide, de dez; e Antonio, de dezeseis.

Antonio, o mais velho, esteve empregado num armazem, onde ganhava 150 reis com que sustentava esta infeliz familia.

O sr. dr. Joyce, condoido de ver tanta miseria e doença, dirigiu-se logo ao governo civil, a fim de providenciar.

Pouco depois voltou ao local, acompanhado do guarda 773, ordenando que a pobre viuva fosse conduzida ao hospital de S. José, e a creança que estava atacada de bexigas, para o hospital de Arroyos, ficando as outras a cargo da policia.

E como este quantos horrores se não passam diariamente em Lisboa, ignorados por toda a gente e longe de todas as providencias officiaes e de todos os soccorros da caridade particular!»

Ora imaginarão as pessoas que vivem com sufficientes meios de fortuna, que nas casas dos pobres ha d'estas tristissimas scenas?

Estamos certos que se as presenceassem não deixariam de procurar minorar tão dolorosas situações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BERNARDINO MACHADO

O nosso prezado amigo o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, em visita com que ha dias nos honrou disse-nos que não vae publicar algum novo livro de *Liquidações politicas*.

Tem outros trabalhos entre mãos, e o que é politico, é simplesmente a colleccionação dos documentos da sua gerencia.

Não quer isto dizer que reprova o procedimento do sr. Fuschini. Pelo contrario admira a sua coragem civica, e entende que elle não tinha obrigação de respeitar certas confidencias, que não passaram de umas ciladas.

Só faltaria que os maus ainda por cima se aproveitassem dos escrupulos dos bons.

Mas não julga necessario acrescentar nada. O principal, que era a exautoração da figura perturbante da actual situação ministerial, fel-o elle completamente.

Mal d'aquelles que ainda lhe mantem a sua confiança!

Tal é o parecer que acerca d'este assumpto nos manifestou o sr. Bernardino Machado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O MOSTEIRO DE BELEM

Das mais sepulturas que estão nesta capella collateral

Segue-se nesta capella collateral a sepultura, que fica d'esta mesma parte, na qual se collocou D. Affonso, filho do sr. D. João III, que nasceu a 24 de Fevereiro de 1526 e falleceu sendo menino.

Foi trasladado para este mosteiro por Filippe II em 1582.

Collocou-se tambem nesta sepultura o infante D. Filippe, seu irmão, filho dos mesmos reis, que nasceu em Evora em 1533 e falleceu em 1539.

Foi tambem trasladado em 1582 por Filippe II.

O padre Fr. Diogo de Jesus lhe fez o seguinte epitaphio, que está gravado na sepultura:

Cernitur hoc duplici lacrimari principe marmor
Durior, heu! teneros marmore parca tulit
Ah! puer Alphonsus latet hic sociante Philippo
Pro regum soboles quam attenuata jacet.

Principiando do canto d'esta capella da outra parte está uma sepultura do infante D. Antonio, filho do sr. rei D. João III e da sr.ª D. Catharina, o qual nasceu em Lisboa a 9 de Março de 1539 e viveu 11 annos.

Foi trasladado para este mosteiro em 1582 por Filippe II.

Nesta mesma sepultura está o infante D. Diniz, seu irmão, filho dos mesmos reis, o qual nasceu em Evora a 26 d'Abril de 1535 e falleceu em Lisboa, e tambem foi trazido a este mosteiro e trasladado para esta sepultura por Filippe II.

Pozeram nesta sepultura o epitaphio seguinte, pelo padre Fr. Diogo de Jesus:

Immatura Antonius et Dionisius infans
Morte sub hoc pressi marmore membra tenent
At velut Empyreum florum, exornantia dona
Gratus uterque suo vivit odore Deo.

Na outra sepultura, á entrada d'esta capella, que fica junto do altar de Santa Anna, se collocaram duas meninas, que foram filhas do sr. D. João III e da rainha D. Catharina; a primeira, chamada D. Isabel, nasceu em Lisboa a 28 de Abril de 1529 e viveu poucos mezes; a segunda chamada D. Beatriz, que nasceu a 15 de Fevereiro de 1530, que tambem falleceu de poucos mezes, as quaes vieram a sepultar a este mosteiro, e por estarem em ataúdes foram trasladadas para esta sepultura por Filippe II.

A sepultura tem o seguinte epitaphio do padre Fr. Diogo de Jesus:

Hic Isabella jacent, et regia virgo Beatrix
Quas mors de teneris substulit ungriculis
Heu! nulla urna solet discrimine volvere nomen
Audet, heu! vernens perdere turbo rosas.

Nesta capella estão todos os filhos do sr. D. João III e da sr.ª D. Catharina, por estarem estes sepultados d'esta parte na capella-mór, e na outra capella collateral todos os filhos do sr. D. Manoel e da rainha D. Maria, por estarem tambem d'esta parte na capella-mór.

No pavimento d'esta capella mandou o sr. D. João III sepultar seu filho illegitimo D. Duarte, que houve de D. Isabel Moniz, filha de Nuno Caranssa, alcaide de Lisboa, a qual depois foi freira em Santa Clara do Porto.

Nasceu o sr. D. Duarte em Lisboa em 1521. Creou-se no nosso mosteiro da Costa, tendo por mestre e aio ao padre Fr. Diogo de Murça, professo do mosteiro de Penha Longa e dr. em Theologia, e depois o padre Fr. Jorge de Belem, professo neste mosteiro; ensinaram-lhe as letras divinas e humanas, no que tanto aproveitou que mereceu que seu pae o nomeasse bispo da Guarda e depois arcebispo de Braga, de que não tomou posse por fallecer no palacio de Cintra em 1543, de 22 annos de edade.

De Cintra foi trazido a este mosteiro, onde está sepultado, em cuja sepultura se lê o seguinte epitaphio feito pelo padre Fr. Diogo de Jesus:

Regia tantillo proles Eduardus humatur,
Nec juveni voluit parcere parca, loco
Primatem Dominumque electum Bachara deflet
Quam virtus poterat reddere legitimum.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$560 1$580 e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 600—Milho branco 380—Dito amarello 380—Feijão vermelho 590—Dito branco 440—Dito rajado 360—Dito frade 380—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 600—Favas 420—Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$220 réis o ouro nacional graudo a 25 ½ e o miudo a 23 %.

Correspondencia de Lisboa

A ultima decada d'este mez tem corrido fertil em crimes: assassinios, suicidios, desordens graves e roubos.

A semana passada fechou com um desastre. No sitio do Alto do Pina deu-se no sabbado uma explosão de polvora no momento em que se estavam manipulando uns morteiros que haviam de servir de annuncio á tourada do Campo Pequeno que se realisou no domingo.

D'esta explosão foram victimas dois operarios que ficaram horrivelmente queimados, pae e filho. Alvaro Pinheiro ficou logo morto Era um rapazito de 11 annos. O pae, João Antonio dos Santos Pinheiro, falleceu no domingo ás 7 e meia da noite.

O fabrico dos morteiros é bastante perigoso. Devia ser prohibido, ou, pelo menos, só permittido dando-se condições especialissimas de segurança e em casos muito excepcionaes.

Porque não se contentarão os emprezarios de touradas com o *reclamo* dos foguetes e esse já não é pouco? O morteiro, mesmo na occasião de se lançar, é perigoso, porque póde arrebentar de repente e apanhar algum transeunte. Não deve, pois, a policia permittil-os.

—No domingo houve scena de pancadaria e tiros de revolver em plena Avenida e ás horas em que por alli transitavam muitas senhoras, creanças que gosavam da bella tarde de primavera e da amenidade do sitio. Um jornalista foi atacado á bengalada por dois officiaes do exercito, e vendo se derrubado por elles defendeu-se... a tiro. Um dos officiaes ficou ferido, e ferido ficou tambem o que pretendia defender-se, ferido na mão esquerda por uma bala do seu proprio revolver e na cabeça por uma bengalada dada pelo adversario.

Edificantes estas scenas dadas em plena praça publica por gente de distincção, como quaesquer marialvas turbulentos ou brigões de tasca!

Ouvi dizer que toda aquella *zaragata*, que tanta sensação produziu na Avenida, causando susto a grande numero de senhoras que alli andavam passeando, fazendo verter bastante sangue e que por um tris não produziu uma morte, se derivou d'uns artigos escriptos pelo jornalista aggredido contra certos actos praticados na India pelos dois officiaes.

Se assim é, os dois militares pretenderam fazer justiça pelas suas proprias mãos, espancando o que havia escripto essas pretendidas falsidades.

E' boa maneira essa de ajustar contas e liquidar responsabilidades. Não temos uma lei de imprensa? Não temos tribunaes? Não temos juizes? Pois onde é que se apresentam as provas e as contestações? Onde é que se esclarece a verdade? Onde é o accusador condemnado ou onde sae elle triumphante das suas accusações?

Na verdade não me posso conformar com o systema de corrigir os desmandos da imprensa, ou refutar-lhe as affirmações com o direito da força em vez de ser com a força do direito. Usos da nossa terra.

—Quasi á mesma hora dava-se numa tabacaria, sita na rua da Escóla Polytechnica, um deploravel conflicto entre pae e filho, do qual resultou o rapaz apparecer morto com uma faca atravessada no coração. O rapaz era amigo da vida airada; gostava da pandega, de ter amantes e de passar com ellas agradaveis horas nas tabernas, nas hortas e nos bordeis.

Não se sujeitava ao trabalho; o pae havia-o empregado nos caminhos de ferro, onde fez um furto d'umas mantas, sendo posto na rua; depois nas obras do porto de Lisboa, onde tambem não aqueceu o logar.

A maneira irregular do seu comportamento era censurada por todos. Por fim o pae gastou uns dinheiros em o estabelecer com uma loja de tabacos e bebidas, mas o rapaz não tomava juiso. D'ahi as continuadas desavenças entre ambos. No domingo o *diz tu direi eu* azedou-se. O pae chamou *bebado* ao filho, este respondeu-lhe mal, e d'ahi o crime.

Ao principio todos suppozeram que o pae assassinára o filho, mas por diligencias a que a policia procedeu, pelo corpo de delicto reconheceu-se que o homem estava innocente e o rapaz se havia suicidado.

Este acontecimento causou enorme sensação em Lisboa, muito mais porque o reputado suicida é muito conhecida como criado do café Trindade e servente da camara dos deputados.

—No sabbado passado a Sociedade de Geographia deu a sua sessão solemne no theatro de S. Carlos, sessão á qual assistiu el-rei, as duas rainhas, o ministerio, muitos socios d'aquella sociedade, pares do reino, deputados, altos funccionarios, muitos titulares, etc., etc.

Teve por fim esta solemnidade conferir diplomas e medalhas de honra a alguns cavalheiros que se distinguiram na direcção da guerra de Africa e aprisionamento do ex rei de Gaza, famosa expedição que ficará para sempre gravada na nossa historia em letras de diamante.

Foram agraciados pela propria mão do sr. D. Carlos:

Medalha de ouro o coronel *Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo*

Com o diploma de socios honorarios:

Conselheiro *Antonio Ennes*, socio fundador.

Alfredo Augusto Freire de Andrade, socio ordinario, eleito em 2 de Dezembro de 1889.

Antonio Julio de Sousa Machado, socio ordinario, eleito em 7 de Dezembro de 1895.

Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo, socio ordinario, eleito em 10 de Janeiro de 1887.

Francisco Diogo de Sá, socio ordinario, eleito em 12 de Outubro de 1891.

Francisco Roque de Aguiar, socio ordinario, eleito em 20 de Janeiro de 1890.

Guilherme Ivens Ferraz, socio ordinario, eleito em 30 de Dezembro de 1891.

Henrique de Paiva Couceiro, socio ordinario, eleito em 10 de Dezembro de 1887

Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, socio ordinario, eleito em 14 de Novembro de 1887.

Luiz Antonio de Moraes e Sousa, socio ordinario, eleito em 10 de Dezembro de 1894.

Manoel Luiz Alves, socio ordinario, eleito em 10 de Dezembro de 1894.

Os srs. Antonio Ennes, Mousinho, Aguiar e Alves estão ausentes do paiz, sendo os seus diplomas entregues á mesa da Sociedade para opportunamente lhos enviar.

Fallaram el-rei, que proferiu um bellissimo discurso, o sr. ministro da marinha, o coronel Galhardo e o sr. Ferreira do Amaral.

A festa foi imponente.

— Em Chellas um trabalhador esfaqueou pelas costas Manoel da Cruz, encarregado das obras do partido volante da camara municipal na estrada d'aquella povoação.

O assassinato foi revestido das circumstancias mais terriveis e abjectas. Teve por causal a suspenção d'aquelle operario pelo dito encarregado

— Falleceu em Chellas o dr. Antonio Augusto de Sousa Azevedo Villaça, administrador do 2.º bairro, cavalheiro muito estimado pelas suas qualidades. Era tio do sr. dr. José Manoel da Veiga, ajudante do juiz de instrucção, a quem nos dizem será dado aquelle importante logar.

— As procissões de penitencia succedem-se. Ha dias foi a de Carnide; hoje a do Senhor dos Passos da Graça, que foi depositado na Sé. Os sinos têm tocado a preces.

O tempo conserva se quente. Hoje houve apenas uns chuviscos e o céu acha-se nublado.

Deus se amerceie de nós e nos mande a chuva que tão precisa é.

As côrtes adiadas até ao dia 9 (*fóra nada*) que é o que ellas têm feito.

Lisboa, 30 de Abril de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Festividade — A'manhã realisar-se-ha na egreja da Veneravel Ordem Terceira a festa de Nossa Senhora da Maternidade, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental e exposição, e de tarde ladainha, *Te-Deum* e sermão, sendo orador o rev.º sr. José Pinto Machado.

Outra — Celebrar se-ha ámanhã, em uma capella do logar de Cellas, a costumada festa ao Senhor Jesus dos Remedios.

Nova imagem da Rainha Santa — Os membros da mesa da confraria da Rainha Santa Isabel foram ha dias a Villa Nova de Gaya, afim de ver o estado em que se acha a nova imagem da Rainha Santa, cuja factura está incumbida ao habil artista o sr Teixeira Lopes.

A imagem da Rainha Santa acha-se já muito adeantada, vindo d'alli os mesarios com a certeza de que ella poderá servir nas proximas festas, as quaes promettem ser muito pomposas e a que virá assistir a familia real.

Museu de antiguidades — Cumpre-nos informar os nossos leitores de que o Museu de antiguidades do Instituto, se conservará aberto ao publico, todos os domingos e dias sanctificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Associação dos Artistas — A direcção reunida na quarta feira conferiu diplomas de socios honorarios aos seus facultativos os srs bacharel Carlos d'Oliveira e Luiz José Candido, pelos relevantes serviços que têm prestado á Associação, principalmente na actual crise sanitaria.

Egreja de Santa Justa — A missa que aos dias sactificados se costuma celebrar na egreja de Santa Justa, ás 11 horas, passa d'aqui em deante, em virtude do calor d'esta quadra, a ser ás 9 horas.

Academia Real das Sciencias — Na quinta feira reuniu sob a presidencia do sr. dr. Antonio Candido, estando presentes os srs Sousa Martins, secretario; J. Basto, Teixeira de Aragão, Gama Barros e Thomaz Ribeiro; Tavares de Medeiros, Teixeira Bastos, Peragallo, Candido de Figueiredo, Lopes de Mendonça, Ferreira Deusdado, Francisco Beirão, Candido Correia e Gonçalves Vianna.

O sr. Thomaz Ribeiro pediu desculpa de não ter assistido ás sessões por causa do seu estado de saude; e offereceu em nome dos seus auctores, varios livros do sr. Garcia Merou, que fôra ministro da republica Argentina no Rio de Janeiro, na occasião em que s. ex.ª exercia em effectividade as funcções de ministro de Portugal na mesma cidade; Rodrigo Octavio, secretario do actual presidente da Republica; e Affonso Celso Junior.

O sr. Candido Correia propoz que a Academia tomasse a iniciativa de um congresso colonial, exclusivamente portuguez, por occasião das festas do centenario da India.

Ficou para ser presente á assembléa geral.

O sr. Teixeira de Aragão propoz que fosse, desde já, aberto concurso para as cinco vagas existentes na 2.ª classe.

Ficou para se dar opportunamente cumprimento a esta proposta.

Previsão do tempo — Diz Noherlesoom, no seu boletim, que nos tres primeiros dias de Maio continuará a sécca, mas haverá chuvas de 4, 8, 11 e 12. Serão essas chuvas de caracter mais geral em 5, 7 e 11. A zona das chuvas mais tempestuosas será no dia 11 em Portugal e Hespanha, nas regiões mais visinhas do Mediterraneo.

Explicações do governo inglez acerca de assumptos graves — *Londres*, 29. — O marquez de Salisbury, discursando hoje na reunião da *Primrose League*, em Convent-Garden, disse:

«Os condemnados de Pretoria combatiam pelo que julgavam ser justas liberdades; a pena está commutada, e temos razões para crêr que o presidente Kruger não abusará da victoria. Applausos.

Depois fallando dos successos da Armenia, disse que os morticinios não se devem attribuir ao sultão, mas sim ás rivalidades das crenças e das raças. Accrescentou que o governo anterior empregára exhortações, que foram remedio inutil; a reclamação d'um concerto europeu seria o melhor remedio. A respeito da expedição a Dongola relatou a estupenda accusação de ter sido emprehendida para procrastinar a evacuação do Egypto; e concluiu:

«A nossa missão é libertar o Egypto das incursões dos selvagens e restabelecer as antigas fronteiras. Foram os perigos dos derviches que nos decidiram a proceder.»

Explosão em mina e 100 victimas — *Leeds*, 30. — Na hulheira de Micklefield houve hoje uma explosão de grisú, que soterrou uns 100 mineiros, não se podenda saber ainda qual a sorte que tiveram.

Abalroamento e 200 mortos — *Changhae*, 30. — Abalroaram esta madrugada os vapores *New Chang* e *Onwo*, indo este a pique, e afogando-se mais de 200 homens, pela maior parte chinezes.

Os hespanhoes em Melilla — *Madrid*, 28 de Abril, noite — Os mouros dos arredores de Melilla atacaram uns soldados hespanhoes, dos quaes ficaram feridos dois. O governador de Melilla exigiu da auctoridade marroquina o castigo dos criminosos.

O ministro da guerra telegraphou ao governador ordenando lhe que continue em attitude energica até obter o castigo dos mouros que invadiram o territorio hespanhol.

Crise ministerial franceza — *Paris*, 28 de Abril, noite — O sr. Deschanel recusou a pasta das colonias. Além dos cinco ministros conhecidos, a combinação ministerial comprehende o sr. Darlan na justiça, o almirante Bernard na marinha, o sr. André Lebon nas colonias, e o sr. Rambaud na instrucção publica.

O sr. Méline terminará ámanhã a constituição do gabinete, entrando provavelmente para o commercio o sr. Vallé, e para as obras publicas o sr. Lacombe.

Paris, 29 de Abril, meio-dia. — O sr. Vallé recusou positivamente a pasta do commercio, mas acceitou-a o sr. Boucher, deputado republicano dos Vosges. Por conseguinte só está ainda vaga a pasta das obras publicas. Presume-se, porém, que o gabinete ficará completamente constituido esta tarde.

Paris, 29 de Abril, tarde — A camara dos deputados, depois de curta sessão, adiou-se para ámanhã.

O grupo da esquerda progressista decidiu interpellar o governo ámanhã mesmo.

O gabinete está completamente constituido assim: presidente do conselho e ministro da agricultura, o sr. Meline; ministro da justiça, o sr. Darlan; ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Hanotaux; ministro do interior, o sr. Barthou; ministro da fazenda, o sr. Cochery; ministro da guerra, o general Billot; ministro da marinha, o almirante Bernard; ministro da instrucção publica, o sr. Rambaud; ministro das colonias, o sr. Lebon; ministro do commercio, o sr. Boucher; e ministro das obras publicas o sr. Turrel, republicano radical.

Paris, 29 de Abril, noite — Considera-se como certo que o novo gabinete reunirá ámanhã uma boa maioria. O sr Vallé recusou a pasta do commercio, que sera offerecida ao deputado republicano Sibille.

Os inglezes e os matabeles — *Buluwayo*, 27 de Abril, noite — Houve esta manhã um recontro encarniçado. Os inimigos tentaram cercar as tropas, mas foram repellidos com grandes perdas.

Julgamento dos réus de Johannesburg — *Londres*, 28 de Abril, noite — Camara dos communs: — O sr. Chamberlain, secretario d'Estado das colonias, annunciou que os cinco principaes membros da junta de Johannesburg foram condemnados á morte, mas que esta pena será de certo commutada; e acrescentou que já incumbiu sir Hercules Robinson de pedir ao presidente Kruger a commutação da pena dos condemnados á morte, entre os quaes se conta o coronel Rhodes.

O julgamento do dr. Jameson foi adiado para 14 de Junho.

Pretoria, 28 de Abril, noite — O governo transvaalino tenciona publicar os documentos que possue concernentes ao processo, bem como ao papel que os estrangeiros representaram a favor do dr. Jameson.

Assegura-se que o governo tem documentos que provam indubitavelmente a participação do sr. Cecil Rhodes e da British South Africa Company, e que contem fortes presumpções contra varias personalidades estrangeiras da Africa do Sul.

Londres, 29 de Abril, manhã — Annuncia um telegramma de Johannesburg que, além das cinco condemnações á morte, ha 60 pessoas condemnadas a 2 annos de prisão; e que por isso a agitação alli é consideravel.

Londres, 29 de Abril, tarde — Sir Hercules Robinson, governador geral da colonia do Cabo, telegraphou que o presidente Kruger do Transvaal commutou a pena dos condemnados á morte, mas não decidiu ainda que pena lhe será substituida.

Parlamento italiano — *Roma*, 28 de Abril, noite — Foi hoje grande a affluencia na camara dos deputados. O marquez de Rudini apresentou os projectos de lei concernentes á Sicilia, que foram em seguida remettidos á commissão especial. A camara passou depois a tratar de questões internas.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

1 EM CONSEQUENCIA de seu dono não poder administrar passa se em boas condições o bem conhecido Café Commercio, da rua do Visconde da Luz — Coimbra.

O proprietario garante bons lucros, caso contrario toma a responsabilidade.

O pretendente póde satisfazer, querendo, o pagamento em prestações.

ARRENDA-SE

2 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.ºs 43 a 45, (*Loja do Povo*).

Enxofre e sulphato de 1.ª qualidade

3 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, acaba de receber aquelles artigos que vende por preços resumidos.

CASA

4 VENDE-SE uma com 3 andares no becco do Bacalhau.

Para tratar e ver, no mesmo becco, n.º 6.

LIÇÕES DE HYGIENE PUBLICA

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

Professor de Medicina e de hygiene publica na Universidade de Coimbra

Imprensa da Universidade. — Preço 1$000 réis.

VENDA DE PREDIOS

5 NO DIA 17 do corrente mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta da residencia do solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, hão de vender-se a quem maior lanço offerecer, convindo, os seguintes predios:

PREDIOS RUSTICOS

Um predio proximo ao logar de S. Facundo, freguezia d'Antuzede, denominado *Chã Pequena*, que se compõe de terra e oliveiras; parte do nascente com herdeiros de Seraphim Rei, poente, norte e sul com estradas.

Cinco aguilhadas ou 2:700^{m2}, de terra de semeadura, no sitio do Rodello, paul e freguezia d'Arzilla; parte do nascente com enseadura, poente com Manoel Lourenço, de Villa Pouca, norte com João Rodrigues Costa e sul com herdeiros da viscondessa da Bahia.

Oito aguilhadas ou 4:320^{m2}, de superficie de terra, no sitio do Salão, campo e freguezia do Ameal; partem do nascente com José Maria Homem, poente com herdeiros de Carlos Marques, norte com o rio velho e do sul com Antonio Maria Malva.

Agradecimento

6 MARIA DA PIEDADE PEREIRA e seus filhos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o seu chorado marido e pae, Adriano Augusto Pereira, fallecido no dia 21 do proximo passado Abril.

ARREMATAÇÃO

7 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia d'Arazede, d'este concelho de Montemór-o-Velho, faz publico que no dia 10 de Maio, pelo meio dia, junto á egreja matriz, se ha de proceder á arrematação do augmento da torre, conforme as condições e planta que no mesmo acto serão presentes; por isso convida a todos os artistas de pedreiro e canteiro para comparecerem no referido local, dia e hora.

Arazede, 30 de Abril de 1896.

O presidente,
José Maria Simões.

Aos proprietarios d'obras

8 JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, continua a fornecer madeiras de pinho e choupo, tendo presentemente facilidade em fornecer qualquer quantidade de madeira de choupo, e em condições vantajosas ao comprador, bem como em madeiras de pinho.

FABRICA DE LANIFICIOS

9 ALUGA-SE ou vende-se uma fabrica de lanificios, completamente montada para esse fim, em Parada de Gonta, proximo de Vizeu. Reune as melhores condições para uma exploração economica; tem agua em abundancia e da melhor qualidade, salarios baratos e communicações faceis. Póde-se ver funccionar quando se quizer.

Para mais esclarecimentos podem dirigir-se ao sr. Onofre Paes Soares de Figueiredo, em Parada de Gonta (Beira Alta).

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

LECCIONAÇÃO DE MENINAS

11 ERMELINDA DA GLORIA CESAR DE SEABRA, rua das Solas, 25, 2.º andar, lecciona meninas para o exame de instrucção primaria e francez, por preços rasoaveis.

ENGOMMADEIRA

12 JOSEPHINA ADELAIDE SIMÕES, moradora no largo do Romal, n.º 25, offerece-se para engommar com a maxima perfeição e modicidade de preços, todos os artigos concernentes ao seu mister.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

13 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello e branco, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Executa tambem com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, assim como se incumbe de mandar a casa dos ex.mos freguezes, tanto na terra como fóra, fazer qualquer reforma de colchões e enxergões.

PREÇOS COMMODOS

ATTENÇÃO

14 SULPHATO de cobre e enxofre, grande deposito e preços sem competencia.

Encontra-se na rua do Corvo, no estabelecimento de mercearia de Antonio Marques da Silva.

Acaba de chegar nova remessa de vinho de mesa, uma especialidade; cerveja da pipa a 40 réis o copo, a mais fresca que se póde encontrar; vinagre branco e tinto do puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se a boa qualidade de todos os artigos vendidos no seu estabelecimento.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Canções e musica popular da Beira

COLLIGIDAS POR

PEDRO TRAJANO

Com uma introducção por

J. Leite de Vasconcellos

Sahirá brevemente esta obra, que formará um volume em 8.º, de aproximadamente 250 paginas, nitidamente impresso em typo elzevir e optimo papel, com 50 paginas de musica.

Preço por assignatura .... 600 réis
Avulso .... 800 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

VENDA DE MACHINA

17 VENDE-SE uma machina franceza de recortar madeira, com pouco uso. Nesta redacção se diz.

Aos amadores do bom vinho verde

18 QUEM o tem sempre de primeira qualidade, de Celorico de Basto e Amarante, é o José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, com loja de chitas, onde está a caixa do correio á porta.

19 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

SELLOS USADOS

20 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades de Portugal e colonias.

Os de 2 ½, 5 e 25 réis, a 100 réis o milheiro. Os de D. Carlos de 10 e 50, a 80 réis o cento; de 20, a 140 réis o cento; de 15 e 75, a 500 réis o cento; de 80, a 1$500 réis o cento; de 100, a 200 réis o cento; de 150 e 300, a 4$000 réis o cento; de 200, a 2$000 réis o cento; D. Maria de 25, a 1$000 réis o cento; D. Pedro de 5, a 4$000 réis o cento; de 25, azul, a 300 réis o cento; de 25, côr de rosa, a 200 réis o cento; de 50, a 5$000 réis o cento; de 100, a 15$000 réis o cento.

Compram-se grandes ou pequenas quantidades. Sellos defeituosos não se compram. As remessas são pagas immediatamente. A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

CHAPELARIA

13 — *Rua da Sophia* — 15

COIMBRA

21 CONTINUA a ter um variado sortimento de chapéus de feltro para homem e creança, de feitios modernos, guarda-soes de seda, setim, merino e panninho, bonnets e barretes de côres e pretos, o que tudo vende por preços muito convidativos.

Tambem vende tabacos de todas as qualidades, assim como vende para a proxima loteria de 6 de Maio, de 20 contos, vigesimos a 550 réis e cautelas de 60, 110 e 220 réis.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno .... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 5:072

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE MAIO DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno .... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

49.º ANNO

LIBERTAÇÃO DE COIMBRA

8 de Maio de 1834

A aurora do dia 8 de Maio de 1834 — faz na sexta feira 62 annos — veiu annunciar aos habitantes de Coimbra que o exercito miguelista acabava de sair d'esta cidade, retirando-se da divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira, e que podiam sair dos esconderijos os refugiados constitucionaes.

Parece que até a natureza queria associar-se a um tão fausto acontecimento!

Um sol esplendido illuminava a entrada em Coimbra do exercito libertador! Os campos e os jardins offereciam as flores que as damas e todos os habitantes lançavam sobre os restauradores da liberdade!

Das 10 para as 11 horas da manhã entrava em Coimbra a brilhante divisão liberal.

Alli se via o bravo regimento de voluntarios da rainha, a quem se devia a victoria de 11 de Agosto de 1829 na villa da Praia, e depois no cerco do Porto os actos do maior heroismo!

Alli se viam os valentes do batalhão de voluntarios do Minho, dos regimentos de infanteria 10 e 18, do batalhão de caçadores 12, de cavallaria 6 e lanceiros, e de um parque de artilheria.

Por entre calorosos vivas, ao som de repiques dos sinos, e no meio de estreitos abraços de um povo enthusiasmado até ao delirio percorreu a divisão liberal as principaes ruas de Coimbra.

E razão justificada tinham os habitantes d'esta cidade para darem tão expressivas demonstrações de alegria!

Seis annos, seis longos annos de um soffrimento e martyrio diario e constante!

Seis annos, seis longos annos em que as familias liberaes tinham visto os seus bens sequestrados, e os seus chefes, uns homisiados, outros presos, outros emigrados no estrangeiro, e outros soffrendo toda a qualidade de affronta e perseguição!

E vinham aquelles bravos quebrar-lhes as algemas; e vinham aquelles veteranos da liberdade dizer a Coimbra que havia terminado a sua lenta agonia!

Oh! Que motivos de sobra havia ahi para as maiores manifestações de affecto, para as mais exaltadas demonstrações de gratidão e contentamento!

Salve! Tres vezes salve glorioso dia 8 de Maio de 1834!

Coimbra, que tinha visto a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos espetada em um pinheiro na praça de Samsão; Coimbra, que tinha visto em publica orgia conduzidos os cadaveres dos desditosos assassinados; Coimbra, que tinha visto os pulpitos transformados em patibulos da honra e da lealdade; Coimbra, que tinha visto os confessionarios servindo de vehiculos da delação; Coimbra, que tinha visto uma cohorte de cacceteiros, officialmente auctorisados, perseguindo e espancando os cidadãos pacificos — não podia deixar de se arrebatar nos maiores enthusiasmos em presença dos seus libertadores, em presença d'aquelles valentes militares, que em tantos combates e batalhas haviam derramado o seu sangue pela causa constitucional.

Salve! Tres vezes salve glorioso dia 8 de Maio de 1834!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os signatarios do auto de acclamação

No dia 9 de Maio de 1834, immediato áquelle em que entrou em Coimbra a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira, lavrou-se na casa da camara um auto de acclamação ao governo constitucional.

Esse auto, além dos vereadores, foi mais assignado por 225 cidadãos.

Felizmente ainda estão vivos quatro d'elles, que são os seguintes senhores:

Padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, actualmente conego da Sé de Cabo Verde, e residente nesta cidade de Coimbra.

Conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito, e residente na sua quinta dos suburbios de Coimbra.

Adriano Pereira da Graça, proprietario, residente nesta cidade.

Antonio Maria de Azambuja Ferreira, proprietario das Meãs, concelho de Montemór-o-Velho.

A todos estes cidadãos felicitâmos por ainda viverem depois de tantos annos decorridos desde que assignaram o auto de acclamação no dia 9 de Maio de 1834.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HORROROSO MORTICINIO

7 de Maio de 1829

Durante o governo miguelista não cessavam as execuções dos liberaes, sendo muitos nas forcas e outros pelos fuzilamentos.

Lisboa, Porto e Vizeu presenciaram neste genero verdadeiras atrocidades, em nome do *altar* e do *throno*.

E isto não fallando nas cruelissimas matanças de Estremoz e outras terras do paiz.

No dia 7 de Maio de 1829, faz além de ámanhã 67 annos, houve na cidade do Porto uma scena espantosa.

Foram na praça Nova enforcados os seguintes 10 infelizes liberaes, sendo em seguida cortadas as cabeças de todos elles pelos seus verdugos.

1.º *Joaquim Manoel da Fonseca Lobo* — tenente coronel de caçadores 11.

2.º *Francisco Silverio de Carvalho* — fiscal do contracto do tabaco em Aveiro.

3.º *Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima* — desembargador dos aggravos da casa da supplicação e corregedor do civel da côrte.

4.º *Manoel Luiz Nogueira* — advogado da relação.

5.º *José Antonio de Oliveira Silva Barros* — primeiro guarda livros do contracto do tabaco e saboarias.

6.º *Clemente da Silva Mello Soares de Freitas* — juiz de fóra da villa da Feira.

7.º *Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos* — tenente coronel das milicias da Louzã.

8.º *José Maria Martiniano da Fonseca* — bacharel formado em Leis, residente na ilha da Madeira.

9.º *Antonio Bernardo de Brito e Cunha* — contador da fazenda.

10.º *Bernardo Francisco Pinheiro* — capitão de ordenanças do districto de villa da Feira.

Bem longe estavam estes desventurados liberaes de imaginar que no futuro haveria entre nós governos, que escarnecessem dos direitos dos cidadãos, correspondendo por um modo tão indigno aos sacrificios que se fizeram para derrubar do poder a tyrannia!

Em nome da memoria de tantos martyres da liberdade protestâmos contra a audacia com que se trata de restaurar em Portugal o absolutismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MALEVOLENCIAS FRADESCAS

No dia 31 de Maio de 1832, á noite, houve nesta cidade uma grande procissão de penitencia, por causa da terrivel epidemia da cholera morbus, que tinha entrado em Paris.

A procissão foi feita pela irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco, a qual da sua capella junto á egreja dos frades de S. Francisco da Ponte, veiu á rua dos Gatos, Adro de Cima, praça de S. Bartholomeu, ruas dos Sapateiros e do Corvo, largo de Samsão, ruas do Coruche e da Calçada, voltando á mencionada capella.

Durante o trajecto da procissão foram prégados tres sermões; sendo o primeiro na praça de S. Bartholomeu, o segundo no largo de Samsão, e o terceiro na Calçada.

O sermão do largo de Samsão foi prégado numa das janellas da casa que faz esquina de aquelle largo para a rua da Sophia, pelo façanhudo frade franciscano, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga.

Este malvado, em vez de prégar a caridade e o perdão das injurias, não fez outra cousa no sermão — que nós lhe ouvimos ha 64 annos — senão incitar os miguelistas a perseguir os *malhados* e *pedreiros livres*.

Segundo elle a cholera morbus, que vindo da Asia havia invadido a Europa, aos *pedreiros livres* é que se devia.

Nem as mulheres escaparam ás affrontas do tal frade.

As malhadas são umas prostitutas! — dizia em altos berros da janella aquelle energumeno.

* *

Estas vociferações não eram novas para a tal columna do *altar* e do *throno*.

No dia 30 de Abril de 1824 houve em Lisboa a famosa *Abrilada*, feita por D. Miguel, de accordo com sua digna mãe D. Carlota Joaquina e os mais exaltados miguelistas, que estavam furiosos por se não terem ainda levantado as forcas contra os liberaes.

D. Miguel, como commandante em chefe do exercito, fez reunir no Rocio as forças militares de que dispunha em Lisboa.

Prendeu seu proprio pae no paço da Bemposta, e prendeu numerosos cidadãos, em que se incluiu o ministro de estado marquez de Palmella, e não prendeu o outro ministro de estado, conde de Subserra, por este se poder occultar.

Os frades tomaram uma parte importante nesta revolução ultra-absolutista.

O já mencionado Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga chegou na *Abrilada* a praticar a seguinte inaudita infamia.

Vindo a uma janella do convento de S. Domingos de Lisboa, vociferou d'alli para as tropas, textualmente, o seguinte: — *Consummatum est. Chegou o momento feliz e desejado. Aqui mesmo hoje serão justiçados os auctores de tama-*

nho attentado, esta corja de pedreiros livres. O conselho de justiça está reunido, o corpo de delicto patente, e elles aqui vão já ser justiçados. A tropa não sae d'aqui emquanto isto se não acabar; **e na falta de carrasco aqui estou eu!**

Era para pregar esta doutrina infame que havia em Portugal a fradaria, aquella mesma fradaria que se trata agora de officialmente restabelecer!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOMISIADOS

Muito soffreram os liberaes durante os 6 annos de 1828 a 1834.

Não fallando nos enforcados e fuzilados, nos presos e nos que emigraram, temos os homisiados, que foram victimas da tyrannia dos seus perseguidores.

Uns andavam refugiados pelas povoações e pelos montes, sempre em risco de serem mortos ou presos.

Além d'esses permaneceram muitos em Coimbra, em tenebrosos esconderijos, durante aquelles 6 annos.

Para exemplo indicâmos o administrador da pharmacia da Misericordia, José da Costa Mattos Torres, que esteve escondido no interior do começado Observatorio astronomico ao Castello, saindo apenas d'alli no dia 8 de Maio de 1834.

O negociante Manoel José de Freitas esteve nas suas casas, ao fundo da praça de S. Bartholomeu; e nellas tinha um esconderijo, onde se mettia quando os beleguins e caceteiros davam buscas á sua habitação.

Alexandre da Fonseca e Silva, empregado no correio, que então se achava na rua das Fangas, ahi esteve escondido durante 6 annos.

Quando era nessa casa procurado pelos perseguidores mettia-se num falso que havia no sobrado.

Foi no seu homisio que nasceu o nosso fallecido amigo, Abiljo Augusto da Fonseca Pinto, o qual nunca saiu de casa até á entrada da divisão liberal em Coimbra.

Para evitar que elle por imprudencia propria da edade, denunciasse a existencia alli de seu pae, acostumaram-no desde que poude fallar a chamar-lhe — *Thia Thomazia*.

Só em 1834 é que soube o nome de seu pae!

No largo de Samsão, no edificio entre as ruas da Moeda e Direita, onde agora se acha o grande hotel dos Caminhos de ferro, havia a loja de mercearia de Freire de Macedo.

O caixeiro d'esse estabelecimento, Manoel Antonio Romão, estava compromettido pelos seus sentimentos liberaes; e por isso vivia occulto naquella casa.

Adoeceu, porém, e ahi falleceu.

Imagine-se a afflicção da familia, em presença da responsabilidade de ter tido occulto em sua casa um compromettido liberal!

Valeu-lhe nesta situação o cura de S. João Baptista de Santa Cruz, padre Antonio de Jesus Freire, o qual se prestou a fazer enterrar naquella egreja, alta noute, o cadaver do caixeiro Romão.

Foi conduzido o cadaver, da maneira a mais occulta, por pessoas da maior confiança, da casa da familia de Freire de Macedo, para a egreja de S. João Baptista de Santa Cruz.

O cura, padre Antonio de Jesus Freire, portou-se honradamente neste arriscadissimo lance, porque se as auctoridades miguelistas e os frades de Santa Cruz soubessem que elle havia feito occultamente o enterro d'um liberal, ficava irremediavelmente perdido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VICTORIO TELLES

O dia 12 de Maio de 1829 foi de espanto e de terror para esta cidade de Coimbra.

Um dos liberaes executados no Porto, no dia 7 d'esse mez, tinha sido o tenente coronel das milicias da Louzã, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.

A cabeça d'elle foi trazida pelo carrasco para Coimbra, dando entrada na cadeia do Aljube do bairro alto.

No dia 12 de Maio saiu o carrasco da cadeia, com a cabeça de Victorio Telles, acompanhado do batalhão 8 de caçadores, e descendo pelas ruas centraes da cidade, veiu á rua da Calçada, e pela rua do Coruche foi ter ao largo de Samsão.

Pregaram a cabeça na ponta de um pinheiro, o qual foi espetado numa cova aberta no meio do largo.

Todas as pessoas de bons sentimentos evitaram presencear uma scena tão lugubre; mas não aconteceu o mesmo com muitos frades, que foram para a loja de pannos do antigo e respeitavel negociante João Lopes de Sousa, presencear essa medonha scena!

Como Victorio Telles era das relações da familia de João Lopes de Sousa praticaram os directores d'aquelle espectaculo a malevolencia de collocar a cabeça do infeliz executado com a frente para a casa da referida familia.

Em a manhã seguinte appareceu collocado na base do pinheiro um papel, com a seguinte pungentissima satyra: — *Diante de mim está quem me deu chá!*

No dia 15 de Maio cortaram a ponta do pinheiro, onde estava espetada a cabeça de Victorio Telles, a qual foi levada na tumba da Misericordia para a egreja de S. Thiago, onde foi enterrada, seguindo a irmandade do largo de Samsão pelas ruas do Corvo e dos Sapateiros até á praça de S. Bartholomeu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As freguezias de Coimbra

Abaixo publicâmos o parecer ácerca da remodelação das freguezias do bairro baixo d'esta cidade.

E' um officio do ex.^mo^ sr. bispo conde, quando era vigario geral d'este bispado, e dirigido ao ministro das justiças em 15 de Março do anno de 1862.

Quando ha dias o ex.^mo^ sr. bispo conde foi procurado no paço episcopal pela maioria dos membros da junta de parochia de S. Bartholomeu, pediram elles a s. ex.ª, segundo informação authentica que temos, que auxiliasse a junta de parochia com a sua intervenção perante o governo, para conseguirem uma egreja parochial; e fallando na quasi impossibilidade de se adoptar a de S. Bartholomeu para este fim, por estar condemnada, assim como a de S. Thiago, por ser pequena e não poder alargar-se, lembraram o alvitre de ir a freguezia de S. Bartholomeu para Santa Cruz.

A isto respondeu o ex.^mo^ sr. bispo conde que já em 1862 tinha advogado essa ideia, como constava do officio, que lhes leu; e que se todos concordassem na união, podia ella realisar-se agora, e se fosse preciso, se crearia outra freguezia em Santa Justa; mas que fizessem elles a propaganda d'esse parecer; porque s. ex.ª só depois d'elle estar recebido por todos o aceitaria pela sua parte.

Acrescentou mais s. ex.ª que não quer curatos, nem os approva.

E' este o estado actual do assumpto, que tanto está interessando o publico.

Agora ahi vae o documento official de 15 de Março de 1862, a que acima nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Tenho a honra de participar a v. ex.ª, em cumprimento da portaria de 12 de Julho do anno passado, que no mez de Fevereiro findo houve duas vagaturas de egrejas parochiaes nesta diocese — a da egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, pelo fallecimento do seu respectivo parocho collado, José da Costa Moura e Gouvêa, no dia 2; e a da egreja de Tentugal (Nossa Senhora d'Assumpção), do concelho de Montemór-o-Velho, pelo fallecimento tambem do seu parocho collado, José Maria Tavares, no dia 13.

Esta tem 546 fogos e 300$000 réis de congrua, e pela sua importancia e posição topographica, está no caso de continuar a ser provida por collação; aquella, com quanto o esteja tambem pelo seu numero de fogos (717), tenho comtudo a honra de ponderar a respeito d'ella o seguinte:

Pelo ultimo arredondamento que se fez das freguezias d'esta cidade, ficaram existindo no bairro baixo — a de Santa Cruz, a que se annexou a de Santa Justa, e a de S. Bartholomeu, de que se trata, a que se annexou a de S. Thiago; mas as rivalidades e disputas que se manifestaram por aquella occasião entre os freguezes de S. Bartholomeu e S. Thiago, sobre qual das respectivas egrejas devia ficar sendo a parochial, tem infelizmente continuado até hoje, com manifesto prejuiso do culto e do serviço parochial; e concorre para isto mais que tudo o ter-se permittido que as irmandades erectas na egreja de S. Thiago, continuassem a funccionar nella, em vez de se transferirem e incorporarem logo, como devia ser, nas da egreja de S. Bartholomeu, que ficou sendo a matriz: porquanto os freguezes da extincta freguezia de S. Thiago, supposto se prohiba o exercicio d'acto algum parochial na sua egreja, fogem da de S. Bartholomeu para ella, alimentando por este modo rivalidades que já deviam ter desapparecido.

E, emquanto por aquelle motivo se esmeram em ter a egreja de S. Thiago com muito aceio, para o que subministram os meios necessarios as confrarias e irmandades que nella se conservam, a de S. Bartholomeu, que é a parochial, e onde por consequencia deviam empregar-se aquelles meios, acha-se, não em abandono, mas num estado de pobreza tal que não póde sustentar os encargos de parochia, nem custear as despezas do culto divino.

Para remediar isto, pois, é necessario no meu entender, ordenar e realisar quanto antes aquella transferencia, e considerar a egreja de S. Thiago apenas como uma capella publica pertencente á egreja parochial de S. Bartholomeu.

Mas, attentas as rivalidades e caprichos entre uns e outros, baseados talvez por parte d'alguns em interesses particulares, segundo me informam, é para temer que este expediente, aliás necessario e indispensavel, não dê bom resultado.

Por outro lado, a egreja de S. Bartholomeu, pouco acima do nivel hoje do rio Mondego, não tardará a ser inundada pelas cheias, que já por algumas vezes a tem cercado por todos os lados; e, edificada ao fundo da praça, unica que ha nesta cidade, e com a porta principal voltada para ella, é sempre um continuo lamaçal no inverno, e até quando chove é o abrigo da gente e mercadorias, que estão na praça, sem que seja facil evitar este grande inconveniente, e introduzir no templo a decencia e policia indispensavel; e a egreja de S. Thiago, a respeito da qual não se dão nenhuns d'estes inconvenientes, não tem a capacidade necessaria para ser egreja parochial, por causa do corte que soffreu com o alargamento da antiga rua do Coruche.

Em attenção a tudo isto, pois, lembrei-me de que seria conveniente aproveitar a vagatura da egreja de S. Bartholomeu para annexal-a á de Santa Cruz.

Acabavam por este modo aquellas dissidencias, e o culto divino, no bairro baixo, dividido agora por tres egrejas e por isso pobre, seria depois mais pomposo e edificante, reunido só no magestoso templo de Santa Cruz, que, além de ter para isso todas as condições necessarias — capacidade bastante, uma dotação especial para o seu melhoramento e conservação, — guisamentos precisos e um bello orgão — deve merecer a todos os habitantes de Coimbra pelas suas tradições historicas, mais veneração e respeito que nenhum dos outros.

E, com quanto esta annexação dê em resultado uma freguezia com 1:535 fogos, comtudo, situados todos como estão, juntos de Santa Cruz, podem muito bem ser curados sem que haja falta alguma na administração do pasto espiritual, por um parocho com um ou dois coadjutores, tendo obrigação de missa em S. Bartholomeu e S. Thiago; e, augmentada tambem por este modo a congrua respectiva, póde depois o parocho (para que póde já escolher-se pessoa mais idonea) viver com a dignidade necessaria para conciliar a consideração e estima dos freguezes indispensavel para o bom desempenho do ministerio parochial em toda a parte, mas principalmente numa cidade.

Mas quando se queira que no bairro baixo haja outra freguezia além da de Santa Cruz, entendo que deve ser escolhida para ella a egreja de Santa Justa, por ser melhor que nenhuma das outras, e sobretudo por estar muito ao norte da cidade, que é para onde esta hoje caminha a passos largos, e agora mais ainda com a estação do caminho de ferro que fica ainda muito ao norte da egreja de Santa Justa e todavia para cá do logar da Pedralha, que pertence á freguezia de Santa Cruz, emquanto que a egreja de S. Bartholomeu poucos passos distante da de Santa Cruz, comprehende uma area muito acanhada e sem esperanças de poder alargar-se no futuro, porque está limitada e circumscripta por todos os lados.

Estas considerações calaram no animo de alguns moradores da freguezia de S. Bartholomeu, e, segundo me informam, pouco faltou para que todos ou a maior parte pedissem a sua annexação á de Santa Cruz; mas não o tendo chegado a fazer por causa dos caprichos d'uns e dos interesses d'outros, eu tambem me não atrevo a propol-a, porque não estando elles ainda bem preparados para esta medida, receio que ella dê mau resultado.

Todavia participando a vagatura da egreja em questão, como me cumpre, julgo do meu dever fazer esta exposição d'aquillo que entendo ácerca d'ella. Sua magestade, porém, mandará o que fôr mais justo.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 15 de Março de 1862. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça. — *Manoel Corrêa de Bastos Pina*, governador do bispado.

Correspondencia de Lisboa

As festas do 1.º *de Maio* feitas pelas classes operarias correram com toda a placidez na capital. O dia esteve quente — proprio da festa do trabalho.

Um sol radiante animou e o ar puro do campo fortaleceu e revigorou os pulmões dos *homens dos officinas*, d'esses que passam toda a sua vida nos antros do trabalho, sem condições hygienicas, carregados bem das vezes do negro pó do carvão e de emanações delecterias que lhes arruinam a saude e lhes abreviam a existencia.

O grande cortejo civico operario partiu da Avenida ás 10 horas da manhã, depois do signal dado — que era um tiro de morteiro de prevenção e depois oito para o começo do desfilar das associações.

Perto de trinta philarmonicas, tunas, estudantinas; muitos carros enfeitados de flôres cheios, de familias dos operarios; 16 representando diversas artes e officios, se pozeram em marcha para o cemiterio occidental.

Iam nesses carros artisticamente ornamentados symbolisadas: a industria das carruagens, metallurgica, artes graphicas, pregueiros, serração mechanica em madeira, lavadeiras, canteiros, malheiros e caixoteiros, marceneiros, etc., etc.

Muitos milhares de operarios iam assim prestar o devido preito e homenagens ao grande apostolo — direi mesmo ao iniciador do movimento socialista em Portugal: — *José Fontana*.

O tumulo d'este mallogrado moço ficou litteralmente coberto de flôres naturaes, entre ellas muitas corôas magnificas.

O tumulo de Sousa Brandão não foi esquecido e tambem foi coberto de flôres.

Imagine-se o que seria a multidão no cemiterio dos Prazeres e cá fóra, no grande terreiro. Não menos de 30:000 pessoas. Como distinctivo, todos, ou quasi todos os operarios levavam na lapella dos seus casacos fitas vermelhas.

Junto ao tumulo de Fontana fallaram os operarios Guedes Quinhones, José do Carmo e Azedo Gneco.

Depois realisou-se o comicio ao qual presidiu Guedes Quinhones, um dos nossos mais ferrenhos socialistas e que pelo exaggero das suas ideias já tem soffrido bastantes perseguições.

Fallaram Azedo Gneco, Domingos d'Azevedo, Candido Leal, Damaso Diniz, Francisco Christo, Feliciano de Sousa, Ernesto da Silva, Manoel José Dias, Theodoro Ribeiro Guedes Quinhones, Antonio Baptista e Bartholomeu Constantino. O chefe Teixeira, da policia, esteve presente. Eram 5 horas quando acabou a festa.

A' noite houve illuminações em algumas casas da sociedade operaria, sessões solemnes, saraus litterarios e dançantes. Um dia de festa imponente para as classes proletarias. O seu dia que de anno para anno vae crescendo, não de horas, mas de importancia para o seu *desideratum*.

A revolução social não vem longe e se ella chega... ai da humanidade! O socialismo tem utopias, mas quem nos diz que o que hoje é considerado como *uma utopia* não seja amanhã *uma realidade?*

— O sr. ministro da marinha permittiu que se desse feriado aos operarios do arsenal da marinha; o das obras publicas tambem dispensou do ponto o grande numero de operarios que trabalham nas obras a cargo d'esse ministerio. Julio de Vilhena fez o mesmo com os operarios pagos pelo Banco de Portugal. A Casa da moeda o mesmo, etc.

— Sahiram nesse dia dois novos jornaes socialistas: *A Voz do Trabalho* e a *Actualidade*. Andem bem se não querem ser supprimidos.

— Entretanto que se davam as *festas do operariado* partia de Lisboa a segunda expedição para a India.

Era cerca do meio dia quando entrou no arsenal a força expedicionaria e uma hora da tarde quando embarcou no vapor *Ambaca*, que a esperava para seguir Tejo abaixo. O *Ambaca* é navio seguro pertencente á Companhia Nacional de Navegação. Já em 22 de Abril do anno passado havia levado outra expedição para Lourenço Marques.

Constou a expedição d'uma secção d'artilheria 5, sob o commando do 1.º tenente João Luiz Carrilho; uma bateria de artilheria de montanha, commandadada pelo capitão Oom e um esquadrão de lanceiros 2, sob o commando do capitão Xavier Machado. Conjunctamente com os expedicionarios foi tambem Antonio Julio da Costa Pereira d'Eça, ha pouco nomeado governador militar de Lourenço Marques.

O *Ambaca* é commandado pelo capitão de mar e guerra Augusto Dias Cura.

Na vespera o coronel commandante de artilheria 4, Francisco de Assis Silva Reis e alguns officiaes do mesmo regimento deram um opiparo jantar aos officiaes expedicionarios no hotel Avenida Palace, havendo muitos brindes, franca cordialidade e affectuosa camaradagem

Boa viagem; e que elles regressem cheios de saude e de bons serviços é o que lhes desejamos.

— O tempo continua secco e quente. Houve na quinta feira prenuncios de chuva, mas desvaneceram-se... A estiagem continua e continuará sabe Deus até quando, apezar do Saragoçano annunciar chuva e *mau tempo* (tão desejado) para os dias 4 a 8 e dia 11.

A procissão de penitencia sahida da egreja da Graça para a Sé Patriarchal ia na melhor ordem possivel. Na rua Augusta houve borborinho, quedas, empurrões, vestidos rasgados, objectos perdidos, por um panico que se originou.

Um sacerdote escorregou e cahiu num monte de pedras, apoz elle duas senhoras; alguem, mal intencionado, lembrou-se de dar o *grito de fujam! que lá vem a policia!* Ora como se esperava que houvesse tumultos promovidos pela populaça contra os padres, o susto foi geral, chegando alguns *carólas*, da irmandade dos Passos, a largarem as opas e as velas na rua e a fugirem espavoridos.

O borborinho porém serenou e a procissão seguiu o seu trajecto até á Sé, sem mais incidente algum desagradavel, chegando ahi ás seis e meia da tarde.

— Falla-se em que por occasião do centenario da India haverá uma exposição de jornaes portuguezes nas salas da Sociedade de Geographia, bem como de todos os objectos que mais ou menos intimamente se relacionem com o nosso jornalismo, taes como monographias, desenhos, chromos, gravuras, photographias, etc., etc.

E' provavel que alguns dos actuaes colleccionadores concorram a esta curiosa exposição com as suas collecções e especimens raros da nossa bibliographia jornalistica.

Ao que me consta existem no paiz importantes collecções de jornaes antigos nas mãos de alguns dos mais cuidadosos colleccionadores.

Devem ser copiosas as ricas collecções e especimens dos srs. dr. Augusto Cesar Alves d'Azevedo, Sebastião da Silva Leal, Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, Tito Augusto de Carvalho, Sousa Salles, Joaquim Martins de Carvalho, José d'Aragão, Carlos Lacerda (Fundão), João Carlos d'Almeida Carvalho, (Setubal), Ismael Gracias (India), dr. Ernesto do Canto (S. Miguel, dos Açores), Costa Goodolphim e ainda outros cujos nomes me não occorem agora.

— Na camara dos deputados começou a discutir-se os primeiros capitulos da nova lei eleitoral. Têm sido approvados.

Estamos d'aqui a ver que ainda ha de chegar a tempo de cada governo fazer uma lei eleitoral á sua feição. E' o melhor e o mais commodo...

Lisboa, 2 de Maio de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz — No domingo proximo, 10 do corrente, ha de realisar-se a procissão do Sagrado Viatico aos enfermos da freguezia de Santa Cruz, a qual deverá sair da egreja do Carmo, pelas 6 horas e meia da manhã.

O itinerario da procissão é o seguinte: — ruas da Sophia e Mont'arroio, praça 8 de Maio, rua da Louça, largo das Olarias, rua da Moeda e ruas Direita e do Carmo.

Feira de gado em Montemór-o-Velho — No dia 1 do corrente inaugurou-se em Montemór-o-Velho o primeiro mercado mensal de gado, promovido pelo Syndicato Agricola d'aquella villa.

Ao concurso pecuario, para o qual havia differentes premios pecuniarios e um premio d'el-rei, concorreu bastante gado, notando-se alguns bons exemplares de bovidios e suinos.

A' distribuição dos premios presidiu o sr. conselheiro Bernardino Machado, cabendo o premio d'el-rei ao sr. José Lourenço da Costa, tabellião nesta cidade, por um touro reproductor da raça mirandeza.

A instituição dos Syndicatos Agricolas é muito recente entre nós, sendo o de Montemór-o-Velho o primeiro que se fundou no paiz.

Os seus bons serviços, porém, têm servido d'incitamento á creação d'outros.

Novo mercado — Consta-nos que a commissão de vereadores a que nos referimos no numero passado está empenhada em levar a effeito um novo mercado nesta cidade.

Parece que se projecta construil-o para o lado do Romal e Sota.

Tempo — Hontem de manhã esteve o tempo encoado, mas sem resultado algum, apesar das previsões do tão fallado *saragoçano*.

Está sendo calamitosa esta quadra, receando-se, com razão, um anno de fome.

Milho — A grande abundancia de milho que houve no anno passado tem evitado por emquanto a subida neste genero.

Em todo o caso, se continuar o tempo secco é de esperar que suba o seu preço.

Hoje está o milho em Coimbra a 390.

Visita — Veiu no domingo a esta cidade o nosso amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro.

«Defensor do Povo» — O nosso estimavel collega — *Defensor do Povo* — d'esta cidade, entrou no 2.º anno da sua publicação.

Felicitâmol-o por esse motivo, desejando-lhe todas as venturas.

Anniversario — No domingo fez annos o nosso patricio o sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, pelo que lhe damos os parabens.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Luiz Felicio, filho de Joaquim Felicio e Cecilia Maria, da Pampilhosa, de 26 annos. Falleceu no dia 25.

Maria Gertrudes Vieira Corrêa, filha de Joaquim Vieira da Silva e Victoria Corrêa, de Cellas, de 62 annos. Falleceu no dia 26.

Joanna do Espirito Santo, filha de José Matheus e Leonarda Maria, de Serpins, de 70 annos. Falleceu no dia 27.

Palmira, filha de José Bento Serra e Maria José, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu no dia 27.

D. Adelaide Monteiro, filha de Marciano Ramos e Rosa Ramos de Vasconcellos, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu no dia 28.

Chrysostoma Maria da Conceição, filha de pae incognito e Bernarda Teixeira, de S. João d'Arêas, de 86 annos. Falleceu no dia 29

Maria, filha de Antonio Pinto dos Santos e D. Guilhermina da Costa Silva Pinto, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 1 de Maio.

Raul, filho de João dos Santos Simões e Felismina da Conceição Simões, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:966.

Grande incendio — No domingo houve em Lisboa um pavoroso incendio.

Foi destruida por elle a importante fabrica de massas na rua do Barão, á Sé, pertencente a José Luiz de Sousa e seu filho João Luiz de Sousa.

A fabrica tinha excellentes machinas, e nella existia um importante deposito de trigo. Tudo foi destruido pelo incendio.

Estava segura a fabrica em varias companhias, pela quantia de 79:500$000 reis, mas o prejuizo é muito superior.

Ficaram muitos operarios sem trabalho, e no sinistro falleceu um homem

O incendio passou da fabrica para a egreja de S. João da Praça, que egualmente foi destruida.

Soffreram bastante damnos alguns predios proximos.

«Jornal da Louzã» — O nosso prezado collega do *Jornal da Louzã* entrou no 12.º anno da sua publicação.

Damos-lhe, por isso, os parabens.

Procissões de penitencia em Condeixa-a-Velha — Dão-nos da freguezia de Condeixa-a-Velha as seguintes informações acerca de duas procissões de penitencia que alli houve:

«Por toda a parte ais e gemidos porque se apresenta á nossa vista um quadro medonho que tem escripto em letras bem visiveis a seguinte inscripção: — *A fome está batendo a todas as portas e á força tenta entrar.*

E' isto que hoje todos os povos reconhecem, grandes e pequenos, ricos e pobres, sabios e ignorantes; mas no meio de tudo isto todos os de verdadeira crença dizem que ha um meio de applacar a justiça divina. E' nesse sentido, tambem por toda a parte se escutam preces e orações, pedindo ao Todo Poderoso que afaste de nós o terrivel flagello da fome, que tantas amarguras vae lançar no seio de numerosas familias, se as chuvas não vierem regar as nossas searas, aquellas em que ainda ha algumas esperanças.

Reconhecendo o reverendo prior d'esta freguezia a grande necessidade em que quasi todos os seus parochianos vão entrar, não se recusou, antes da melhor vontade organisou duas grandes procissões de penitencia nos dias 26, domingo, e 29 do proximo passado

A primeira saiu da egreja pelas 5 horas da tarde, levando a imagem do Senhor dos Passos, formando a procissão um numero de irmãos não inferior a 250, com vestes encarnadas e roxas, seguindo-se-lhes os alumnos da escóla official, tambem com suas vestes, e na frente um guião roxo.

O itinerario da procissão foi o seguinte: Vallada, Atadôa, onde se lhe juntou a imagem de S. Sebastião, da capella da povoação, num primoroso andor adornado com flôres, composto pelos srs. Wenceslau e filhos, pessoas muito distinctas da freguezia e moradores naquelle logar; d'aqui seguiu para Alcabideque, em que tambem se encorporou num bello andor a imagem de Nossa Senhora do Carmo, do oratorio particular, pertencente á casa das sr.^as^ Dias, já fallecidas, e que o representante o sr. Justiniano Augusto Martins de Carvalho, encorporou na procissão. D'aqui seguiu para a egreja.

Era surprehendente ver os irmãos nas suas alas, já de noite, com as tochas accesas.

Nesta procissão viam-se todas as principaes pessoas da freguezia, notando-se grande respeito com que todos os fieis se conduziam.

Chegada a procissão á egreja o reverendo prior, na presença do Senhor dos Passos, dirigiu-lhe uma supplica commovente: — «Que attendesse aos rogos de todos os seus parochianos, que todos pediam pão para seus filhinhos que estavam em vesperas de dias tão amargos em que, se a Divina Providencia não usar de sua infinita misericordia, muito breve pediriam pão e não teriam com que mitigar a sua fome.»

Os suspiros e gritos na egreja em vista de tal supplica diante da imagem veneranda do Calvario, eram aterradores!

Se esta procissão se fez no meio do maior respeito, a que se realisou no dia 29 não foi menos apparatosa.

Annunciou o reverendo prior á estação da missa, no domingo, 26, uma procissão á Senhora do Circuito, que se venera numa magnifica capella, no cimo d'uma alcantilada montanha, na freguezia do Furadouro, a uma distancia da nossa egreja nada menos de 8 kilometros, tendo pelo menos a montanha dois kilometros de subida, que com difficuldade se sobe por serem sitios muito penhascosos.

Formou a procissão neste dia pelas 7 horas da manhã, pela mesma fórma como tinha saido no domingo, levando o Senhor das Misericordias o sr. Justiniano Augusto Martins de Carvalho, indo tambem o andor com S. Sebastião: a irmandade ainda era mais numerosa do que fôra no domingo, e da mesma forma os alumnos da escola com vestes e guião roxo; e, apesar da aspereza do caminho, foi sempre a procissão formada, entoando o reverendo prior em todo o percurso a ladainha de todos os santos.

Chegados lá, seriam 11 horas da manhã, e concluida a ladainha, o reverendo prior celebrou missa e depois houve um intervallo para a pequena refeição que cada um levava, porque numerosissimas pessoas iam em jejum; findo o qual o reverendo prior subiu ao pulpito, que se achava fóra da capella, porque dentro tornava-se impossivel ser ouvido por tão grande concurso de povo.

Na longa e bem desenvolvida pratica fez ver ao numeroso auditorio a grande crise por que estavamos passando, a fome geral que nos está imminente e que as mães de familia d'aqui a algum tempo não teriam com que sustentar os seus filhos, e qual seria a dôr de uma mãe estremosa quando o seu filhinho, o seu querido da sua alma lhe pedisse sustento e o não tivesse para lh'o dar! Que se virassem de coração para Nossa Senhora do Circulo, que fizessem penitencia dos peccados commettidos e emenda para o futuro, porque só assim é que se póde applacar a justiça divina.

Outras muitas phrases proferiu que arrebataram o numerosissimo auditorio a verter sentidas lagrimas.

Finda esta pratica tão commovente formou de novo a procissão, seguindo o mesmo itinerario, com a differença que veiu pela amena villa e comarca de Condeixa, onde foi applaudida por quantos a presencearam.

Os sacrificios do reverendo prior neste dia são indescriptiveis!

Que os contem mais de 2:000 pessoas que acompanharam a procissão, onde se viam os povos da freguezia sem distincção de classes e sempre com a maior decencia.

Tambem tomaram parte nesta procissão gente de outras freguezias que pelo caminho se juntavam, em que seus corações penetrados do maior sentimento religioso, em vista do que seus olhos presenceavam, vertiam lagrimas da mais sentida dôr.

* * *

ANNUNCIOS

COIMBRA A LUSO

1 A COMEÇAR no dia 10 do corrente haverá todas as quintas feiras e domingos diligencia entre Coimbra e Luso, partindo de Coimbra ás 5 horas da manhã e de Luso ás 7 horas da tarde.

A venda de bilhetes em Coimbra é na cocheira do annunciante, ao Caes, e em Luso o mesmo cocheiro fará a venda.

Sendo o preço de ida e volta 600 réis, e só ida ou vinda 400 réis.

Coimbra, 1 de Maio de 1896.

Manoel José da Costa Soares.

Bom emprego de capital

2 EM CONSEQUENCIA de seu dono não poder administrar passa se em boas condições o bem conhecido Café Commercio, da rua do Visconde da Luz — Coimbra.

O proprietario garante bons lucros, caso contrario toma a responsabilidade.

O pretendente póde satisfazer, querendo, o pagamento em prestações.

ARREMATAÇÃO

3 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia d'Arazede, d'este concelho de Montemór-o-Velho, faz publico que no dia 10 de Maio, pelo meio dia, junto á egreja matriz, se ha de proceder á arrematação do augmento da torre, conforme as condições e planta que no mesmo acto serão presentes; por isso convida a todos os artistas de pedreiro e canteiro para comparecerem no referido local, dia e hora.

Arazede, 30 de Abril de 1896

O presidente,
José Maria Simões.

Aos proprietarios d'obras

4 JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, continua a fornecer madeiras de pinho e choupo, tendo presentemente facilidade em fornecer qualquer quantidade de madeira de choupo, e em condições vantajosas ao comprador, bem como em madeiras de pinho.

Vinhos da Beira Alta

ARMAZENS DE CANNAS DE SENHORIM

5 EM 17 do mez proximo passado fomos surprehendidos pela visita do ex.^mo^ sr. commissario de policia de Vizeu, que juntamente com o ex.^mo^ sr. agronomo do districto e policias, etc., procedeu a um rigoroso exame nos nossos armazens, tirando amostras de todos os vinhos existentes *(algumas centenas de pipas)*, sendo em seguida lacradas todas as vasilhas e remettendo as ditas amostras para o *laboratorio da fiscalisação dos vinhos e azeites em Lisboa*, a fim de se averiguar se entre elles existiam alguns falsificados ou adulterados.

Analysados todos esses vinhos, verificou-se serem todos puros e genuinos, como provamos pelo documento respectivo que a *direcção geral dos serviços agricolas* nos passou, o qual temos em nosso poder e *á disposição de toda e qualquer pessoa que queira dar-nos a honra da sua visita aos nossos armazens.*

Cremos (e se tal dizemos alguns dados temos) que esta surpreza foi devida á cobarde e menos verdadeira denuncia de alguns inimigos nossos, que de ha muito nos andam fazendo *uma guerra surda, mas cobarde e vil.*

Se assim é, só temos a agradecer lhes o bom serviço que *(apesar das suas más intenções)* prestaram á nossa firma social, dando occasião a um formal e official desmentido á falsa diffamação levantada contra a nossa casa commercial.

Cannas de Senhorim, 1 de Maio de 1896.

Joaquim Adelino Marques & Filhos

AGRADECIMENTO

6 D. MARIA JOSÉ MIRANDA, Annibal Guedes Coelho, Alfredo Guedes Coelho e João Antonio da Cunha vêm por este meio agradecer as demonstrações de dedicação e amizade que o seu estremoso cunhado e tio, inolvidavel e querido amigo e primo Daniel Guedes Coelho foram dadas por occasião da doença que o victimou e das ultimas homenagens que lhe foram prestadas.

E sem intuito de fazerem distincções onde por parte de todos houve a manifestação dos mesmos sentimentos, não podem todavia deixar de especialisar a Mesa da Santa Casa da Misericordia, muito dignamente presidida pelo ex.^mo^ sr. dr. Luiz da Costa e Almeida e de que o fallecido tinha a honra de ser membro.

As demonstrações inequivocas de amizade e sympathia que em vida deu ao seu infeliz companheiro e o haver-se substituido a sua familia na iniciativa e direcção das ultimas honras que lhe foram prestadas, a essa especialisação nos obrigam e a conservar sempre para com a Mesa da Santa Casa e a sublime instituição que ella representa a maior e mais sentida dedicação.

Enxofre e sulphato de 1.ª qualidade

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, acaba de receber aquelles artigos que vende por preços resumidos.

SELLOS USADOS

8 COMPRAM-SE grandes e pequenas quantidades de Portugal e colonias.

Os de 2 ½, 5 e 25 réis, a 100 réis o milheiro. Os de D. Carlos de 10 e 50, a 80 réis o cento; de 20, a 110 réis o cento; de 15 e 75, a 500 réis o cento; de 80, a 1$500 réis o cento; de 100, a 200 réis o cento; de 150 e 300, a 4$000 réis o cento; de 200, a 2$000 réis o cento; D. Maria de 25, a 1$000 réis o cento; D. Pedro de 5, a 4$000 réis o cento; de 25, azul, a 300 réis o cento; de 25, côr de rosa, a 200 réis o cento; de 50, a 5$000 réis o cento; de 100, a 15$000 réis o cento.

Compram-se grandes ou pequenas quantidades. Sellos defeituosos não se compram. As remessas são pagas immediatamente. A. Castro, travessa de S. Sebastião, 26, 3.º, Lisboa.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

30:000$000

Extracção de 11 de Junho de 1896

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

9 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 1 de Maio de 1896.

O secretario,
José Murinello.

Agradecimento

10 MARIA DE JESUS LOBÃO, summamente reconhecida, agradece a todas as pessoas as provas de verdadeira amizade que lhe foram demonstradas pelo fallecimento do seu estremoso e sempre chorado neto Raul, ultimamente fallecido na cidade do Pará (Brazil), protestando por esta fórma a sua viva gratidão, pedindo desculpa de qualquer omissão que se possa ter dado, devido ao seu estado de consternação.

Coimbra, 2 de Maio de 1896.

VENDA DE CASA

11 VENDE-SE uma casa nova com bom rendimento e em bom local.

Quem a pretender dirija-se a seu dono, rua da Sophia, 133 a 137.

FABRICA DE LANIFICIOS

12 ALUGA-SE ou vende-se uma fabrica de lanificios, completamente montada para esse fim, em Parada de Gonta, proximo de Vizeu. Reune as melhores condições para uma exploração economica; tem agua em abundancia e da melhor qualidade, salarios baratos e communicações faceis. Póde se ver funccionar quando se quizer.

Para mais esclarecimentos podem dirigir-se ao sr. Onofre Paes Soares de Figueiredo, em Parada de Gonta (Beira Alta).

ARRENDA-SE

13 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45, (*Loja do Poço*).

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso, — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação Fr. 150.

CASA

15 VENDE-SE uma com 3 andares no becco do Bacalhau.

Para tratar e ver, no mesmo becco, n.º 6.

VINHO DA BEIRA

16 ACABA de chegar ao estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, no Adro de Cima, 8 a 11, uma grande remessa de bom vinho da Beira, que se vende pelo preço de 80 réis o litro.

VENDA DE PREDIOS

17 NO DIA 17 do corrente mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta da residencia do solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, hão de vender-se a quem maior lanço offerecer, convindo, os seguintes predios:

PREDIOS RUSTICOS

Um predio proximo ao logar de S. Facundo, freguezia d'Antuzede, denominado *Chã Pequena*, que se compõe de terra e oliveiras; parte do nascente com herdeiros de Seraphim Rei, poente, norte e sul com estradas.

Cinco aguilhadas ou 2:700^{m2}, de terra de semeadura, no sitio do Rodello, paul e freguezia d'Arzilla; parte do nascente com enseadura, poente com Manoel Lourenço, de Villa Pouca, norte com João Rodrigues Costa e sul com herdeiros da viscondessa da Bahia.

Oito aguilhadas ou 4:320^{m2}, de superficie de terra, no sitio do Salão, campo e freguezia do Ameal; partem do nascente com José Maria Homem, poente com herdeiros de Carlos Marques, norte com o rio velho e do sul com Antonio Maria Malva.

LIÇÕES DE HYGIENE PUBLICA

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

Professor de Medicina e de hygiene publica na Universidade de Coimbra

Imprensa da Universidade. — Preço 1$000 réis.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome...... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS ESPIC

OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 5:073

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 9 DE MAIO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

49.º ANNO

Liberdade de imprensa

Se as leis contra a imprensa são duras, a maior parte dos juizes as tornam durissimas, nos seus despachos e julgamentos.

E estamos tão costumados a esse procedimento, que logo que é chamado aos tribunaes um redactor, ou um editor, se fica quasi certo da sua condemnação.

Nestas circumstancias é para folgar que haja juizes benemeritos, que façam honrosa excepção a esta regra.

E' o que succedeu agora.

O bacharel Arthur Agnedo, jornalista, foi accusado pelo ministerio publico, de ter publicado no periodico do Porto, a *Provincia*, um artigo com o titulo — *O juramento* — e egualmente foi accusado o editor do mesmo periodico, Antonio José Alves.

O juiz, bacharel Agostinho de Almeida Rego, deu a esse respeito um despacho liberal e ao mesmo tempo tão justo, que entendemos dever registar no *Conimbricense* esse importante documento.

«Pelo M. P. são arguidos o bacharel Arthur Agnedo, casado, morador nesta cidade, e Antonio José Alves, viuvo, jornalista, este na qualidade de editor e aquelle como auctor do artigo *O Juramento*, publicado no periodico *A Provincia*, de 25 de Março de 1895, accusados do crime previsto e punido pelo § 3.º do artigo 7.º do decreto n.º 1 de 29 de Março de 1890, e artigo 3.º do mesmo decreto.

«Os arguidos defendem-se dizendo o primeiro que, como auctor do artigo incriminado, não teve a intenção de excitar o exercito á infracção das leis e regulamentos publicos e nem tal intenção se póde deprehender d'aquelle artigo; e o segundo arguido como editor, declara que auctorisou a publicação do artigo por nelle não ver motivo para responsabilidade criminal, e ainda ambos allegaram mais que, quando mesmo se desse qualquer incitamento para o exercito desobedecer a um governo que estava fóra da constituição, esse facto não era criminoso; e

«Considerando que no escripto incriminado se faz a apreciação e critica da formula do juramento que prestam os officiaes do exercito portuguez;

«Considerando que esta apreciação, relacionada com alguns dos actos do poder executivo, se acha concebida por forma que apenas representa o exercicio da liberdade da imprensa garantido pelas leis constitucionaes;

«Considerando que a todos é licita e permittida a critica dos actos politicos do governo, e que, embora seja feita mais ou menos apaixonadamente, como no artigo incriminado, não póde todavia, no caso sujeito, considerar-se tal escripto como comprehendido na disposição do § 3.º do art. 7.º do decreto n.º 1 de 29 de Março de 1890; porquanto

«Considerando ainda que naquelle escripto se apreciam os actos do governo como sendo inconstitucionaes e attentatorios das liberdades publicas, mas isto por uma fórma generica;

«Considerando que no mesmo escripto não ha o incitamento ou convite ao exercito portuguez para que infrinja as leis ou regulamentos publicos, como se diz na promoção do D. agente do M. P. e apenas a explanação doutrinaria das obrigações contrahidas pelos officiaes do exercito com o juramento prestado;

«Considerando tambem que a classe dos officiaes do exercito pela sua posição e illustração, se deve considerar superior a todos e quaesquer incitamentos, quando mesmo lhe fossem feitos directamente, o que se não da no escripto incriminado;

«Considerando finalmente que as justas leis repressivas da imprensa não devem nem podem ser interpretadas por forma que resulte *a completa restricção e prohibição da apreciação e discussão das differentes questões sociaes e processos governativos, que diariamente se suscitam e debatem, com aquella liberdade que a lei garante*, doutrina esta por vezes praticamente firmada em differentes accordãos dos tribunaes superiores;

«Por quanto fica exposto, e pelas mais disposições de direito com que me conformo, julgo improcedente e não provada a accusação e absolvo os reus sem custas nem sellos por não serem devidos. — Porto, 5 de Maio de 1896 — *Agostinho d'Almeida Rego.*»

Ainda bem que no meio de tanta subserviencia e de tanta tendencia para o absolutismo ha honrosas excepções a registar.

Apezar do juiz não ter feito mais do que cumprir o seu dever, não podemos deixar de aqui o louvarmos pelo seu procedimento digno e levantado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO DO JORNALISMO

A proposito da referencia que fez o nosso estimavel correspondente de Lisboa, na sua ultima carta, ácerca do projecto de uma exposição do jornalismo portuguez na capital, por occasião das grandes festas do centenario da India, diremos pela nossa parte o seguinte:

São numerosissimas as collecções completas e os especimens de jornaes portuguezes que possuimos; nem podemos calcular facilmente o seu numero.

Emquanto, porém, aos periodicos de Coimbra a nossa collecção é unica.

Nem o mais curioso colleccionador de periodicos do paiz tem cousa que de longe se lhe aproxime.

Temos em tal estima essa collecção, que a não deixavamos sair de casa para parte alguma; não fallando em que para o seu transporte seriam necessarios não poucos grandes caixões.

A variedade de periodicos publicados em Coimbra é tal, que basta dizer que só desde Agosto do anno passado até agora, isto é, em 9 mezes, se começaram a publicar nesta cidade os seguintes periodicos:

1 — *Revista bibliographica* (primeira serie).
2 — *Revista bibliographica* (segunda serie, tendo numeração e formato diverso).
3 — *Arte*.
4 — *O Operario de Coimbra*.
5 — *Jornal dos Estudantes*.
6 — *Bohemio*.
7 — *A Miniatura*.
8 — *A Sebenta*.
9 — *O Colibri*.
10 — *Portugal*.
11 — *Flaneando*.
12 — *Bofetadas*.

Ao que se deve juntar mais os seguintes periodicos, que já se publicavam nesta cidade:

1 — *Conimbricense*.
2 — *Instituto*.
3 — *Tribuno Popular*.
4 — *Jornal de Sciencias mathematicas e astronomicas*.
5 — *Revista de legislação e jurisprudencia*.
6 — *Correspondencia de Coimbra*.
7 — *Boletim da Sociedade Broteriana*.
8 — *Commercio de Coimbra*.
9 — *Ordem*.
10 — *Coimbra Medica*.
11 — *Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese de Coimbra*.
12 — *Revista Contemporanea*.
13 — *Resistencia*.
14 — *Defensor do Povo*.

Ao todo 26 periodicos.

Por aqui se póde avaliar qual está sendo o movimento jornalistico em Coimbra.

Excedem já muito a 300 os periodicos publicados nesta cidade, todos os quaes temos, apenas com excepção de 5.

*

Tambem é preciosa a nossa collecção dos periodicos publicados no estrangeiro, durante a emigração liberal.

E a proposito diremos que chegam a 450 as variadissimas publicações, que possuimos, feitas em França, Belgica, Inglaterra, ilha Terceira, ilha de S. Miguel e Brazil, ácerca da questão portugueza, desde 1826 a 1834.

Nessas publicações se incluem todas as 5 edições do *Manifesto dos direitos de sua magestade fidelissima a senhora Dona Maria Segunda, e exposição da questão portugueza* — a 1.ª em Londres, 1829; a 2.ª em Paris, 1830; a 3.ª em Rennes, 1831; a 4.ª em Coimbra, 1836; e a 5.ª em Coimbra, 1841.

Julgamos que esta nossa collecção das edições d'esse *Manifesto* é a unica completa que existe.

Além das publicações durante a emigração possuimos curiosos autographos ácerca da questão portugueza, que portanto são documentos unicos.

*

A proposito de periodicos diremos que na vasta collecção das obras de José Agostinho de Macedo, que possuimos, se incluem os seus periodicos — 1.º *O Espectador Portuguez* — 2.º *O Desapprovador* — 3.º *Jornal Encyclopedico de Lisboa* — 4.º *A Tripa Virada* — 5.º *A Besta Esfolada* — 6.º *O Desengano*.

Temos egualmente quasi todos os numeros do periodico absolutista — *A Gazeta Universal* — de 1821 a 1823, onde José Agostinho de Macedo publicou uma vasta serie de celebres cartas, aggressivas contra os propugnadores do systema liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos de quatro bemfeitores as seguintes esmolas, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Um bemfeitor d'esta cidade..	5$000
Outro d'esta cidade — com a recommendação de ser distribuida em 4 esmolas de 1$000 réis cada uma....	4$000
Outro d'esta cidade — *M. J. C. B.*	500
Outro d'esta cidade — *J. S. M.*	500
	10$000

Fizemos a distribuição d'estas quantias pela seguinte fórma:

Maria Clementina, entrevada e na maior miseria, na rua Martins de Carvalho — 1$000.

Theresa Victoria, muito velha e pobre, com uma perna fracturada, em Mont'arroio — 1$000.

A's filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, na rua das Solas — 1$000.

Bernardino da Costa, entrevado, em grande pobreza, com 5 filhos menores, na rua Martins de Carvalho — 1$000.

Maria Antonia, velha e muito pobre, com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz — 500.

Antonio Paulino, antigo serralheiro, na mais extrema miseria, e muito doente, na azinhaga do Carmo — 500.

Mariana Mendes, velha, doente e muito pobre, vivendo por esmola numa trapeira da rua de Quebra Costas—500.

Filippe Joaquim Coelho, velho e muito pobre, impossibilitado de trabalhar, vivendo por esmola junto ao theatro circo — 500.

José Esteves, antigo trabalhador, velho, doente e muito pobre, impossibilita de trabalhar, aos Lazaros — 500.

José Augusto Malaguerra, entrevado, muito pobre, e com ataques epilepticos, ao Arco do Ivo — 500.

Maria Barbara, inteiramente cega, velha e muito pobre, no beco da Boa União — 500.

Emilia Rita Pereira, viuva, cega e muito pobre, na rua de Mathematica — 500.

Joaquim Francisco, velho e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Maria Cecilia, viuva, velha e muito pobre, em Mont'arroio — 500

Adelino Costa, antigo lithographo, muito pobre e tysico, impossibilitado de trabalhar, com filhos menores, junto ao pateo do Castilho — 500.

José Alves de Miranda, antigo pintor, muito pobre, doente e impossibilitado de trabalhar, ao Collegio Novo — 500.

Total — 10$000 réis.

Acrescentaremos que o cidadão bemfazejo, que costuma dar um jantar aos domingos ás infelizes filhas do bacharel Manoel Cesar de Seabra, lhes deu hontem, além d'isso, de extraordinario, outro jantar.

Muito agradecemos aos bemfeitores, que attenderam aos nossos rogos em favor da pobreza.

Joaquim Martins de Carvalho.

MAIS CARIDADE

Hontem, quando já estava escripto o artigo antecedente, recebemos de um nosso prezado amigo, residente no Brazil, uma letra de 35$000 réis, moeda forte, com diversas applicações, sendo 10$000 réis para os nossos pobres.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Luiza Margarida, doente e muito pobre, na rua Direita—500.

Delfina Abrantes, velha e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Julia da Boa Morte, com um cancro na cara, tendo dois filhos menores e na mais afflictiva situação, em Mont'arroio —500.

Luiza dos Santos Ferreira, viuva e muito pobre, na rua dos Coutinhos—500.

Anna de Jesus, aleijada e muito pobre, na rua de Fernandes Thomaz —500.

Daciano Pereira, antigo operario, entrevado, e com varios filhos menores, em Cellas—500.

Emilia Pessôa, velha, doente e muito pobre, na rua Martins de Carvalho —500.

Emilia de Jesus, egualmente velha, doente e muito pobre, na rua de Quebra Costas—500.

Maria Ferreira, muito doente e pobre, na rua Direita—500.

Rita das Dores, doente e muito pobre, na rua das Rãs—500.

Maria da Conceição Azevedo, viuva, muito pobre, e com filhos menores, no largo da Maracha—500.

Emilia Pereira, viuva, muito pobre e com dois filhos menores, no largo da Fornalhinha—500.

Maria da Conceição Jacob, muito pobre e doente, na rua de Sobreripas —500.

Maria Umbelina, entrevada ha muitos annos e muito pobre, na rua da Moeda—500.

Jacinta Rosa, cega e muito pobre, na rua das Solas—500.

Julia Elisa da Conceição, muito pobre, com 5 filhos menores, sendo um entrevado ha 9 annos, ao Arco do Ivo —500.

Joaquina da Conceição, cega e muito pobre, na rua das Rãs—500.

Maria Joanna, velha e muito pobre, na rua Direita—500.

Leopoldina Augusta Baptista, velha, doente e muito pobre, em Cellas—500.

Amalia Ladeira, viuva, na maior pobreza, na rua do Corpo de Deus—500.

Total—10$000 réis.

Muito agradecemos ao nosso compatriota e prezado amigo, generoso bemfeitor, o soccorro que nos veiu dar para os nossos pobres.

Joaquim Martins de Carvalho.

AINDA MAIS CARIDADE

Recebemos hontem de tarde mais de um nosso amigo, d'esta cidade, a quantia de 1$000 réis para os nossos pobres.

Dividimol-a pelo seguinte modo:

Ignacia da Conceição, muito pobre e com 7 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus—500.

Maria Benedicta, cega e extremamente pobre, no largo do Romal—500.

Total—1$000 réis.

Muito agradecemos ao nosso bom amigo a esmola que nos deu, ajudando-nos a soccorrer a pobreza.

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIAS DA INDIA

Um nosso amigo mostrou-nos uma carta que recebera de Nova Goa, e que lhe dirigiu um respeitavel magistrado de aquella cidade.

Na mencionada carta diz esse magistrado:

«O infante tem procedido sensatamente, e póde ser que com firmeza e moderação deixe a provincia limpa das quadrilhas de salteadores que a tem infestado.

Não faz distincção de castas, nem de partidos, nem tem odios a fazer vingar; e isso é bom.

Quem tem prestado aqui excellentes serviços é um tenente coronel, Martins de Carvalho, filho do redactor do «Conimbricense.»

Os povos das Novas Conquistas tem grande predilecção por elle.»

O magistrado, auctor d'esta carta, é extranho a partidos, e por isso tem muita auctoridade no que diz ácerca das cousas da India.

Joaquim Martins de Carvalho.

Interesses de Coimbra abandonados

A'cerca dos tão abandonados interesses de Coimbra nos escreveu de Lisboa um nosso amigo uma carta, da qual extractâmos o que vae publicado em seguida.

Joaquim Martins de Carvalho.

«Espero sempre com curiosidade o seu *Conimbricense*, que constantemente se vae avigorando contra este estado de cousas, cada vez mais corrupto e mais egoista.

Creia o meu amigo que aos seus ouvidos não chegam nem metade das cousas extraordinarias que por ahi se dizem á boca pequena.

Decerto terá visto nos extractos das sessões das camaras, que tem sido concedidas dispensas de pagamento de portagem em algumas pontes do Minho.

Então os actuaes deputados por Coimbra de que tratam por Lisboa? Que tem feito ácerca da ponte da Portella?

Pois parece-me que valia bem a pena de se interessarem por esse objecto.

Tambem se vae proceder á distribuição dos fundos para estradas e obras hydraulicas; e era occasião de se fazer o pedido ao ministro das obras publicas para o Caes de Coimbra.

A dotação de 5 contos de réis, que *hoje* estão gastando, ainda se refere á dotação conseguida pelo antigo deputado, Alberto Monteiro, que vigorou para o anno de 1895, pelos duodecimos auctorisados, relativos a 1894.

Emfim quando se estão dando subsidios para muitas obras das egrejas e conventos de Lisboa, gastando-se annualmente o melhor de 800 contos de réis em edificios publicos da mesma cidade, não era de justiça que se contemplassem condignamente as egrejas da Sé Velha e Santa Cruz, esses monumentos nacionaes?

Coimbra tem nas côrtes o almirante Fratel, e contenta-se com essa honra.

De que trata este grande homem? Em que mostrou já a sua actividade e desejo de servir a cidade que o *elegeu*?»

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho —Não tenho hoje assignaturas a favor da liberdade de imprensa; mas como nesta secção tenho de tratar d'outro assumpto, tambem importante para o povo republicano, desejava não o abandonar.

Eu quizera que apparecesse alguem que dissesse com desassombro ao povo republicano, quem é que faz a melhor propaganda da republica? Quem é, não de hoje, mas d'ha muito tempo o travão do partido republicano portuguez? Quem aconselha mais accerrimamente a união e combinações com os partidos monarchicos? Quem se faz de mil côres quando ouve fallar de revolução armada para proclamar a republica? Quem tem dito que a proclamação da republica nos traria maiores desgostos de que os que já temos soffrido? Quem tem dito que primeiro que tudo está a sua propria pessoa? Quem tem dito que emquanto existirem uns certos elementos não haverá republica em Portugal?

Emfim isto seria um nunca acabar de perguntas, mas vá lá mais uma. Quem diz que se não importa com o que os outros dizem, porque com uma mentira sua desfaz um milhão de verdades d'elles?

Emfim poderão s. ex.as fazer-nos estacionar na nossa propaganda republicana por esta fórma, mas avançaremos para outra qualquer.

Os republicanos accommodaticios já os deve conhecer o povo republicano; portanto que faça o que melhor lhe parecer, e nós, como republicanos, continuaremos a dizer por qualquer fórma que os actuaes *chefes* republicanos não servem para nos dirigir.

Continuaremos a dizer que o *directorio* republicano de Lisboa não tem força nem prestigio para levar a bom caminho o povo republicano.

Continuaremos a dizer que um *directorio* que não tem força para obstar a vergonhas como a da *Vanguarda* e o *Paiz*, menos póde prestar para actos de valor como os que exige hoje o nosso pobre Portugal.

Continuaremos a dizer que um *directorio* que é desobedecido por um jornal e que depois ainda vae collaborar nesse jornal, sendo ainda *directorio*, para nós está abaixo de tudo.

Continuaremos a dizer que de grandes e bonitos discursos estamos fartos e que com cantigas nos não continuarão a adormecer.

Diremos que os bons oradores quando conhecidos por nós como bons republicanos, os devemos aproveitar no dia aprazado, para, entre o povo e sujeitos ás mesmas penas elles animarem esse povo a luctar em prol da republica, como unica salvação da patria.

Para finalisar deveria referir-me a um facto succedido ha poucos dias numa reunião no centro da baixa e assim mostraria quem é tal *gente*.

Para isso devia citar nomes, e um dos meus chefes disse em conversa que em homem deitado se não deve bater e em republicanos *mortos* se não deve fallar nem citar-lhes os nomes.

Hoje sigo-lhe o exemplo.

Depois... *«Bemaventurados os pacificos, porque elles serão chamado filhos de Deus.»*

Desculpe-me tanta massada e disponha de quem é

De v., etc.

Lisboa, 5 de Maio de 1896.

Silva Fernandes.

O MOSTEIRO DE BELEM

Da sepultura do sr. rei D. Sebastião, que está nesta capella collateral

Quando o sr. D. Pedro II mandou que fosse tirado do ataúde em que estava e fosse trasladado á sepultura de pedra o cardeal rei, ordenou tambem que se fizesse a mesma trasladação ao corpo do sr. D. Sebastião.

Collocou-se este em uma sepultura que se fez na parte onde estava o altar, no meio das duas capellas, que tem os frontaes de jaspe, no logar mais principal d'esta capella.

Sobre 3 degráus de pedra estão 2 elephantes, eguaes aos das outras sepulturas dos senhores reis, os quaes sustentam um mausoleu de jaspe, sobre o qual se levantam varias peças de marmore de diversas côres, que rematam em um sitial, sobre o qual está uma almofada com uma coroa.

Quando o padre Fr. Diogo de Jesus fez os epitaphios para as outras sepulturas, o deixou tambem para esta do sr. D. Sebastião, e é o seguinte:

Orbis ei angustus relevat nece fama Sebastum
Creditur hoc, capiunt sidera sola, loco:
Ni vicisset eum praeceps audacia, nostro
Barbaria imperio magna tributa daret

Não se duvida que o padre Fr. Pedro do Rosario, sendo prior e geral d'este mosteiro, persuadiu ao sr. D. Pedro II mandasse fazer estas sepulturas por estarem muito damnificados os ataúdes e tarimas.

Encommendou este senhor a direcção d'esta obra ao arcebispo de Lisboa D. Luiz de Sousa, o qual veiu a este mosteiro com Matheus do Couto, engenheiro mór, para se ajustar o que se havia de fazer, e fazendo elle o risco e elegendo a parte onde se havia pôr, se fez esta sepultura, e não se advertindo haver epitaphio para esta sepultura, porque estavam em poder do padre Fr. Constantino, que era depositario do Ferculo (obra do padre Fr. Diogo de Jesus) do padre Fr. Diogo de Jesus, onde estava este epitaphio, não tendo esta noticia o arcebispo de Lisboa, encommendou o epitaphio ao marquez d'Alegrete Manoel Telles da Silva, que fez o seguinte:

Conditur hoc tumulo (si vera est fama) Sebastus
Quem tulit in Libicis mors properata plagis
Nec dicas falli regem, qui vivere credit,
Pro lege extincto mors quasi vita fuit.

Confirmaram mais a duvida que havia de não ser este o corpo do sr. D. Sebastião com dizer o epitaphio—*Si vera est fama*—sem advertirem que o douto marquez não duvidou ser este o corpo do dito sr. D. Sebastião, porque esta phrase—*Si vera est fama*—se tem usado, *no que não ha duvida*.

Santo Athanasio na vida de Santo Antão, que refere João Bollando, no *Acta Sanctorum* no dia 17 de Janeiro, diz no prologo fallando do que obrou Santo Antão, do que se não duvidou, nem se duvida por ser a mesma verdade e escripta por um tão grande santo, diz elle —*Et si vera sunt ea, quae de ipso fama dispersit.*

Portanto das palavras do epitaphio não se póde deduzir que alli não está o verdadeiro corpo do sr. D. Sebastião.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600 e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

Trigo de Celorico graudo 600—Dito tremez 600—Milho branco 390—Dito amarello 390—Feijão vermelho 600—Dito branco 460—Dito rajado 360—Dito frade 400—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 620—Favas 420—Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$280 réis o ouro nacional graudo a 27 % e o miudo a 24 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440—Dito amarello 430—Trigo branco 660—Dito tremez 680—Dito mouro 660—Feijão mocho 640—Dito branco 560—Dito amarello 440—Dito rajado 420—Dito fradinho 430—Cevada 240—Tremoços 370—Grão de bico 700—Batatas 280.

NOTICIARIO

O dia 8 de Maio—Não esqueceu aos habitantes de Coimbra o anniversario do fausto dia 8 de Maio de 1834.

Na madrugada de hontem tocou a banda do regimento de infanteria 23 em frente dos paços municipaes e quartel da Graça.

A sympathica philarmonica *Boa União* tocou egualmente a alvorada na praça 8 de Maio, e percorreu algumas ruas da cidade.

Ao meio dia tocou de novo a banda do regimento.

Pelas 2 horas da tarde tocou outra vez a philarmonica *Boa União*, a qual depois, para commemorar o dia 8 de Maio se dirigiu para o pittoresco sitio do Choupal, a fim dos seus socios ahi jantarem.

Tomaram tambem parte nessa festa popular os membros da direcção da philarmonica.

A' noute renovou a demonstração a banda do referido regimento.

Foram illuminadas as fachadas dos edificios da camara municipal, quartel do regimento na Sophia e Associação Commercial, onde se achavam arvoradas as respectivas bandeiras.

Tocaram os sinos das torres de Santa Cruz e Santa Justa.

O festivo jantar da philarmonica *Boa-União* no Choupal, faz-nos recordar as demonstrações populares do anno de 1853, para commemorar o dia 8 de Maio.

Nesse anno a philarmonica de que era regente José Maria Canario, que é a actual philarmonica *Boa-União*, dirigida pelo sr. Augusto Paes, foi com muitos dos seus amigos jantar a uma quinta no Almegue.

A outra philarmonica de que era regente João Alves de Aveiro, que é a actual philarmonica *Conimbricense*, dirigida pelo sr. Antonio Elyseu, foi, á quinta de Villa Franca, com mais de 300 populares, jantar no refeitorio da antiga casa dos jesuitas.

Parte dos populares foram embarcados e outros a pé.

A' noute voltaram em barcos, vistosamente ornamentados e illuminados, sendo recebidos ao Caes por um concurso immenso de povo.

Dos 300 populares que em 1853—ha 43 annos—tomaram parte no jantar de Villa Franca, já não existem senão 6, um dos quaes é o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

Fallecimento—Falleceu nesta cidade no dia 7 do corrente, o nosso prezado amigo e antigo industrial, ultimamente empregado nas obras publicas, o sr. Albano da Fonseca Maia.

Foi sempre dotado de sentimentos liberaes e encontrámol-o ao nosso lado todas as vezes que era mister luctar pela causa da liberdade.

Deixou de existir o ultimo dos cidadãos que tomaram parte activa nas grandes festas que se fizeram nesta cidade, nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835, para commemorar o desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello e entrada na cidade do Porto.

Nas enthusiasticas scenas que se effectuaram, em dois coretos, na praça de S. Bartholomeu, representou o sr. Albano da Fonseca Maia a cidade de *Coimbra*.

Depois de recitar uma extensa e primorosa poesia, allusiva áquelle acto, veiu a figura da *Liberdade* quebrar-lhe as algemas, que tinha nos pulsos.

O sr. Albano tinha então apenas 17 annos. Foi feita a poesia pelo bacharel José da Fonseca Veiga, e foi o padre Antonio Alves Martins, depois bispo de Vizeu, que ensinou ao sr. Albano a recital-a.

Já este anno não poude o nosso amigo assistir ás festas commemorativas do dia 8 de Maio, porque morreu na vespera d'ellas.

Assim vae terminando a antiga geração.

Damos os sentimentos á sua familia.

Os signatarios do auto de acclamação—Informa-nos um nosso amigo, que já é fallecido o sr. Antonio Maria de Azambuja Ferreira, um dos signatarios do auto de acclamação, depois da entrada do exercito libertador nesta cidade.

Por esta fórma vêm a existir só 3 dos 225 signatarios d'esse auto.

São os nossos amigos srs. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco; —conego Manoel Marques Pereira Ribeiro: —e Adriano Pereira da Graça.

Theatro Affonso Taveira—A'manhã, domingo, 10 de Maio, será neste theatro a estreia da companhia hespanhola, dramatica, comica e lyrica sob a direcção do actor D. Eduardo Rodrigues de los Rios.

Representar-se-hão o esplendido drama em 3 actos—*La pasionaria* ou *El voluntario de Cuba* e a engraçada zarzuela em 1 acto —*Quien fuera libre*.

Os preços são os seguintes:—Camarotes com 6 entradas, 1$500; ditos com 4 entradas, 1$000; cadeiras, 300; plateia, 200; reservados 200 e geral 120.

Os bilhetes acham-se á venda no estabelecimento do sr. José Marques Ladeira, rua do Visconde da Luz, até ás 2 e meia da tarde e depois d'esta hora no theatro.

Tempo—Nestes ultimos dias tem chuvido alguma cousa nesta cidade, e espera-se que continue a chover.

Oxalá que assim aconteça, porque a falta de chuva está fazendo um grande damno.

Beneficio—A'manhã, domingo, tocará no Jardim Botanico, das 5 ás 7 horas da tarde, a banda do regimento de infanteria 23, em beneficio de um operario que se acha nas mais tristes circumstancias.

Pagamento—Está em pagamento na agencia do Banco de Portugal d'esta cidade, o juro das inscripções.

Transcripções—O *Debate*, de Lisboa, transcreveu na integra os nossos artigos —*Ao sr. Gomes da Silva*—e—*Mallograda revolução popular*.

O *Dia*, da mesma cidade, extractou este ultimo artigo.

E o *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu na integra os nossos artigos— *Mallograda revolução popular*—e—*Acto de audacia politica*.

Arte—Recebemos os n.os 4, 5 e 6 do muito estimavel periodico d'esta cidade, a *Arte*, de que são directores os illustrados escriptores os srs. Eugenio de Castro e Manoel da Silva Gayo.

Esta revista litteraria tem mantido os seus creditos, tanto em Portugal, como no estrangeiro.

Eugenio de Castro—O nosso amigo e patricio o sr. Eugenio de Castro foi ultimamente honrado com a traducção em italiano de uma das suas publicações.

Foi impressa em Milão, com o seguinte titulo:—*Eugenio de Castro—Belkiss, regina di Saba, d'Axum e dell'Hymiar. Traduzione dal portoghese di Vittorio Pica, preceduta da un saggio critico.*

E' uma edição esmerada e elegante, ornada com um bello retrato do auctor.

Já possuiamos a edição portugueza, e agora temos mais a italiana.

Agradecemos ao nosso esclarecido amigo o sr. Eugenio de Castro o exemplar da traducção com que nos obsequiou.

Grandes incendios—Na madrugada do dia 5 manifestou-se incendio no edificio do hospital da Misericordia de Villa Nova de Cerveira; como houvesse falta de material de incendios, tornou-se difficil a sua extincção.

Juntou-se muito povo, que numa gritaria afflictissima, tornava grande a confusão.

O edificio envolvido em chammas tornou difficilimos os soccorros, conseguindo-se, porém, salvar todos os doentes em numero de 15 e todo o pessoal do estabelecimento.

Uma irmã de caridade vendo-se quasi perdida lançou-se da janella do 2.º andar, sendo aparada por um popular que a salvou corajosamente.

Soffreu apenas algumas contusões de pouca gravidade.

Nesta occasião o incendio tomou maior incremento, ameaçando destruir as casas proximas.

O povo principiou a trabalhar corajosamente, tornando-se notavel uma familia de alcunha Carramões, que foi de uma valentia inexcedivel. Póde-se affirmar que esta familia arriscou a vida.

O incendio ficou localisado ás 6 e meia da manhã, calculando-se os prejuisos em dois contos de réis.

O fogo foi motivado pelo rescaldo da cozinha, onde teve principio.

Foram pedidos soccorros aos bombeiros voluntarios do Porto, que estiveram promptos a partir, recebendo á ultima hora ordem contraria.

E' grande a consternação naquella freguezia.

—Na madrugada do mesmo dia 5 foi quasi totalmente destruida por um incendio a residencia parochial de Sinfães.

Morreram alguns animaes e queimaram-se todos os moveis, 6 pipas de vinho e o archivo parochial. Um criado do abbade salvou-se atirando-se da janella abaixo.

O abbade e pessoas de sua familia apenas ficaram com as roupas brancas, que vestiram á pressa para fugir de casa.

Direitos aduaneiros—A firma commercial Bellos & C.a pagou na quinta feira na alfandega de Lisboa 30:256$380 réis, provenientes dos direitos de 1 362:020 kilos de trigo importado de New-York, e 200:000 kilos de fava importada de Italia.

A insurreição de Cuba—*Madrid*, 5 de Maio—Um despacho official de Havana annuncia ter havido varios recontros nas regiões de Remedios e Matanzas, tendo tido nelles o inimigo 51 mortos. Diz tambem terem-se apresentado ás authoridades alguns rebeldes.

Madrid, 7 de Maio—Dizem de Havana que Maximo Gomez se retira da vida activa, entregando o commando geral a Calixto Garcia.

Os insurgentes atacaram uma povoação da provincia de Santa Clara, de accordo com os voluntarios que a denfendiam.

O parocho, porém, poz-se á frente dos habitantes, desarmou os voluntarios e repelliu os insurgentes.

Incendio num baile—*Huelva*, 6 de Maio—Hontem á note, em Alosmo, durante um baile, rebentou violentissimo incendio, morrendo seis pessoas e ficando feridas varias outras. O incendio foi posto intencionalmente. Está preso o auctor do barbaro attentado.

Roubo na Italia—*Roma*, 5 de Maio—O gran duque Jorge de Saxe Meinengem e a esposa, andando a passear de carruagem nos arredores de Frascati, foram detidos por dous homens armados e mascarados, que lhes exigiram o dinheiro que levavam.

O gran-duque entregou-lhes a bolsa, e os ladrões desappareceram em seguida. O caso produziu grande sensação em Roma, e toda a policia está em movimento para ver se descobre os assaltantes.

Roma, 5 de Maio—Já foram presos os dous homens que assaltaram os gran duques de Saxe Meinengem para os roubar.

Incendio—*Heidelberg*, 7—Ardeu hoje a escóla de equitação da Universidade, ficando queimadas quatro pessoas.

O cardeal Galimberti—*Roma*, 7.—Acaba de fallecer o cardeal Galimberti. Reina viva consternação no Vaticano e nos centros diplomaticos e politicos. Sua santidade está muito succumbido.

Noticias do Egypto—*Cairo*, 7. Ha hoje provas de que as suppostas tribus amigas estão em connivencia com os derviches.

Ignora-se tudo quanto se passa para lá de Akasheh e de Suakim, assim como a situação exacta de Osman-Digma.

A cholera recrudesce em Alexandria, onde hontem houve mais 14 casos e 10 obitos.

ANNUNCIOS

AVISO

1 A COMMISSÃO installadora do caminho de ferro funicular de Coimbra, tem a honra de convidar os senhores subscriptores a reunirem no dia 14 do corrente mez, pelas 8 horas da noite, em uma das salas da Associação Commercial, a fim de lhes apresentar o resultado dos seus trabalhos.

Coimbra, 7 de Maio de 1896.

O secretario da commissão,
M. A. Rodrigues da Silva.

VACCAS LEITEIRAS

2 DE BOAS raças estrangeiras, bem como vitellas, vendem-se na quinta da Boa Vista, proximo a Coimbra.
Podem-se ver todos dias.

ARRENDAM-SE

3 OS dois ultimos andares, juntos ou em separado, da casa n.º 6, á entrada da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua de Ferreira Borges.

Qualquer d'elles tem commodidades para uma familia, e tanto um como o outro tem quintal ajardinado, com agua para rega e lavagens, assim como tambem tem agua canalisada da camara.

Podem ser vistos todos os dias, das 10 horas da manhã em diante.

Aos amadores do bom vinho verde

4 QUEM o tem sempre de primeira qualidade, de Celorico de Basto e Amarante, é o José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, com loja de chitas, onde está a caixa do correio á porta.

ARRENDA-SE

5 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.ºs 43 a 45, (*Loja do Povo*).

Vinhos da Beira Alta

ARMAZENS DE CANNAS DE SENHORIM

6 EM 17 do mez proximo passado fomos surprehendidos pela visita do ex.mo sr. commissario de policia de Vizeu, que juntamente com o ex.mo sr. agronomo do districto e policias, etc., procedeu a um rigoroso exame nos nossos armazens, tirando amostras de todos os vinhos existentes (*algumas centenas de pipas*), sendo em seguida lacradas todas as vasilhas e remettendo as ditas amostras para o *laboratorio da fiscalisação dos vinhos e azeites em Lisboa*, a fim de se averiguar se entre elles existiam alguns falsificados ou adulterados.

Analysados todos esses vinhos, verificou-se serem todos puros e genuinos, como provamos pelo documento respectivo que a *direcção geral dos serviços agricolas* nos passou, o qual temos em nosso poder e á *disposição de toda e qualquer pessoa que queira dar nos a honra da sua visita aos nossos armazens*.

Cremos (e se tal dizemos alguns dados temos) que esta surpreza foi devida á cobardia e menos verdadeira denuncia de alguns inimigos nossos, que de ha muito nos andam fazendo *uma guerra surda, mas cobarde e vil*.

Se assim é, só temos a agradecer lhes o bom serviço que (*apesar das suas más intenções*) prestaram á nossa firma social, dando occasião a um formal e official desmentido á falsa diffamação levantada contra a nossa casa commercial.

Cannas de Senhorim, 1 de Maio de 1896.

Joaquim Adelino Marques & Filhos.

PENHORES Á VENDA

7 UMA commoda de mogno.
Uma bi-cycleta pneumatica, boa
Uma roleta, com pouco uso
Um canapé de pau preto
Um realejo manupan e violões
Um Crucifixo de marfim
Uma Nossa Senhora da Conceição de marfim
Uma Nossa Senhora da Soledade de cedro
Machinas de costura e camas de ferro, etc., etc.

5 — *Travessa de S. Pedro* — 5
COIMBRA

VINHO DA BEIRA

8 ACABA de chegar ao estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, no Adro de Cima, 8 a 11, uma grande remessa de bom vinho da Beira, que se vende pelo preço de 80 réis o litro.

Agradecimento

9 EMILIA ADELAIDE MAIA e filhos vem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu sempre chorado marido, pae e sogro.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 9 de Maio de 1896.

Enxofre e sulphato de 1.ª qualidade

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, acaba de receber aquelles artigos que vende por preços resumidos.

VENDA DE MACHINA

17 VENDE-SE uma machina franceza de recortar madeira, com pouco uso. Nesta redacção se diz.

CASA

11 VENDE-SE uma com 3 andares no becco do Bacalhau.
Para tratar e ver, no mesmo becco, n.º 6.

CYCLOS IMPERATOR

DUGOUR & C.ª

Constructores por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação. Fr. 150.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Liquidação de penhores em leilão

102, *Rua do Visconde da Luz*, 106

14 A PRINCIPIAR EM 17 do corrente todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lenções, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, fructeiras de chrystal, malas, oculos, instrumentos, relogios e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, que pódem até aquelle dia satisfazel-os ou resgatar seus penhores, ou querendo assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

VENDA DE PREDIOS

15 NO DIA 17 do corrente mez de Maio, por 11 horas da manhã, á porta da residencia do solicitador Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, hão de vender-se a quem maior lanço offerecer, convindo, os seguintes predios:

PREDIOS RUSTICOS

Um predio proximo ao logar de S. Facundo, freguezia d'Antuzede, denominado *Chã Pequena*, que se compõe de terra e oliveiras; parte do nascente com herdeiros de Seraphim Rei, poente, norte e sul com estradas.

Cinco aguilhadas ou 2:700m², de terra de semeadura, no sitio do Rodello, paul e freguezia d'Arzilla; parte do nascente com enseadura, poente com Manoel Lourenço, de Villa Pouca, norte com João Rodrigues Costa e sul com herdeiros da viscondessa da Bahia.

Oito aguilhadas ou 4:320m², de superficie de terra, no sitio do Salão, campo e freguezia do Ameal; partem do nascente com José Maria Homem, poente com herdeiros de Carlos Marques, norte com o rio velho e do sul com Antonio Maria Malva.

ROTULOS para pharmacia, os mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

HOTEL SERRA EM LUSO

17 ACHA-SE este hotel aberto com as commodidades precisas e com grandes melhoramentos para receber qualquer familia com toda a decencia. Preços commodos.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30
COIMBRA

18 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello e branco, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhagem, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Executa tambem com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, assim como se incumbe de mandar a casa dos ex.mos freguezes, tanto na terra como fóra, fazer qualquer reforma de colchões e enxergões.

PREÇOS COMMODOS

LIÇÕES

DE

HYGIENE PUBLICA

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

Professor de Medicina e de hygiene publica na Universidade de Coimbra

Imprensa da Universidade. — Preço 1$000 réis.

Os rapazes mais experientes só usam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.

Deposito geral Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.
Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

AGUA DE

LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

22 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê-se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:074 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE MAIO DE 1896 — 49.º ANNO

A immoralidade em triumpho

Alguns nossos collegas do partido republicano de Lisboa têm dado publicidade a uma serie de espantosos escandalos, praticados na administração da companhia da Mala Real.

Pelo relatorio dos peritos, encarregados de examinar a escripturação d'aquella companhia, se vê até onde tem chegado a immoralidade neste paiz.

Se em Portugal se fizesse justiça e se se castigassem os syndicateiros e saqueadores dos capitaes e dos rendimentos das empresas, os devassos não ousariam tanto.

Aqui, porém, rouba-se, defrauda-se, esbanja-se, e tudo fica impune.

Quando um larapio furta um lenço cae-lhe a policia em cima e tudo são rigores para elle.

Tratando-se, porém, dos figurões, altamente collocados e protegidos, esses podem roubar, defraudando centenares de contos de réis, porque ninguem os incommoda.

E não é só isso. Como os roubos chegam para tudo, certa imprensa guarda silencio ácerca de tão grandes desaforos, quando mesmo o descaramento não vae ao ponto d'essa imprensa defender directa ou indirectamente os famosos traficantes.

Os roubos dão para enriquecer syndicateiros, ministros de estado e redactores. Era a opinião de Sampaio.

No anno de 1875 foi presa em Coimbra uma creança de 13 annos de edade, a qual esteve illegal e arbitrariamente na cadeia, durante 8 dias, por haver furtado na feira de S. Bartholomeu duas cebollitas, avaliadas pelos peritos em 2 *réis e meio!*

E foram necessarios os nossos protestos no *Conimbricense* para ser solta aquella creança!

Ao mesmo tempo que isto se pratica com uma creança, que furta o valor de 2 *réis e meio*, os tranquiberneiros roubam e desbaratam quantias avultadissimas, sem ninguem os incommodar, e ha ministros de estado que deixam por sua morte *centenares de contos de réis*, sem se saber d'onde vieram taes sommas!

Portugal acha-se sequioso de justiça, e torna-se urgente uma reforma *fundamental* nas instituições.

Está impudentemente corrompida toda a machina politica.

O remedio para um tal estado de cousas não se encontra só na mudança dos ministros, dos deputados e das auctoridades. E' necessario mais do que isso.

Certas empresas tornaram-se o ninho dos traficantes.

Carece-se de fazer uma guerra sem treguas contra os grandes ladrões.

Pois o povo ha de andar a trabalhar sem descanço, a fim do fructo das suas fadigas ir para as mãos dos salteadores da fazenda publica e dos particulares?

Ha de consentir-se a existencia de uma camara de suppostos representantes, capachos dos governos, e desprezadores dos interesses nacionaes?

Ha-de-se ver a sangue frio a protecção concedida aos galopins eleitoraes, aos batoteiros, aos negociadores de contractos fraudulentos, aos rapinantes das diversas companhias?

Que castigo se tem dado aos que roubaram os bancos, onde os particulares tinham ido depositar o fructo das suas economias?

Antigamente punham-se *os ladrões nas cruzes*, e hoje põem-se *as cruzes nos ladrões*.

Ainda havemos de chegar a tempo de se julgar mais honrado o que não tiver distincção alguma dada pelos governos.

Estamos no caminho da mais descarada corrupção e da mais infame impunidade.

O rigor só está guardado para a imprensa independente, porque se não quer que ella denuncie e condemne as grandes torpezas, as escandalosas fraudes, os abusos e prevaricações do poder, e os attentados contra os direitos e garantias dos cidadãos.

Ao mesmo tempo que os *espertos* roubam impunemente, os redactores e editores dos periodicos, que cumprem os seus deveres, são mettidos na cadeia, têm de pagar pesadas multas, e as custas e sellos do processo.

Neste paiz *quem roubou, roubou, e quem não roubou, roubasse*.

Pois abaixo com toda essa machina de corrupção e immoralidade.

Fóra com os ladrões e os seus protectores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A antiga academia de Coimbra

A academia de Coimbra tomou uma parte muito importante no grande movimento nacional de Maio de 1846 — faz agora 50 annos — assim como na resistencia á famosa *emboscada palaciana* de 6 de Outubro do mesmo anno.

Os serviços da academia em Maio de 1846 haviam sido de tal valor, que foram admittidos a fazer parte da junta governativa de Coimbra, presidida pelo dr. José Alexandre de Campos, os dois estudantes José Maria do Casal Ribeiro e Manoel Joaquim de Quintella Emauz.

Nesse mez foi organisado um batalhão academico, para defender a causa popular.

Em Outubro do mesmo anno, quando se insurreicionou o paiz contra o ministerio da *emboscada palaciana* de Belem, tornou a organisar-se o batalhão academico.

Foi esse batalhão para Santarem unir-se ás forças commandadas pelo conde das Antas; e depois do desastre de Torres Vedras foi reconstruir-se no Porto o mesmo batalhão.

No dia 29 de Março de 1847 saiu a barra do Douro em direcção ao Algarve, uma divisão commandada pelo visconde de Sá da Bandeira.

Com essa divisão iam muitos academicos, ficando no Porto os restantes, que saindo em 31 de Maio com a divisão do conde das Antas para Lisboa, foram aprisionados pela esquadra ingleza e conduzidos prisioneiros para a capital, soffrendo na torre de S. Julião muitos maus tratos e violencias.

A divisão do visconde de Sá da Bandeira, tendo desembarcado no Algarve, marchou d'alli para Setubal.

No dia 1 de Maio do referido anno de 1847 houve no Alto do Vizo, em Setubal, a disputada acção entre as forças populares e as do governo de Lisboa, commandadas pelo conde de Vinhaes.

Os academicos praticaram na acção de 1 de Maio actos de verdadeiro heroismo.

Tomaram parte na referida acção do Alto do Vizo os seguintes academicos:

Manoel Fiallio de Abreu Simões.
José Maria Tavares Ferreira.
Agostinho Pacheco Leite Bettencourt.
Antonio Alves de Macedo.
D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.
Antonio José de Barros e Sá.
Antonio Maria de Lemos.
Antonio dos Santos Pereira Jardim.
Augusto José Gonçalves Lima.
Augusto Zepherino Rodrigues.
Ayres de Araujo Pereira Negrão.
Caetano Xisto Moniz Barretto.
Candido Maria Cau da Costa.
Carlos Honorio Borralho.
Domingos Antonio Ferreira.
Eugenio da Costa e Almeida.
Francisco Pimentel de Macedo.
Frederico Augusto Jansen Verdades.
Guilherme Garcia de Sant'Anna Miranda.
João Antonio de Macedo Ferraz.
João Antonio dos Santos e Silva.
João Pereira Ramos Brun do Canto.
João Ribeiro Barreira.
Joaquim Guilherme de Seixas.
Joaquim de Pinho e Sousa.
José Antonio Carlos Madeira Torres.
José de Gouvêa e Sousa.
Manoel Gomes Pinto.
Manoel Ignacio Brun do Canto.
Pedro Joyce.
Raymundo Cesar Borges Teixeira.

Nessa acção foram os academicos commandados pelo valente capitão, Fernando Mousinho de Albuquerque, e morreram, ou ficaram feridos, os seguintes:

José Antonio Carlos Madeira Torres. Foi encontrado morto no campo da batalha, com um tiro de bala na cabeça.

Ayres de Araujo Pereira Negrão. Falleceu no hospital de sangue, havendo sido atravessado no peito com uma bala.

Domingos Antonio Ferreira. Foi ferido num braço, feito prisioneiro pelas forças cabralistas, conduzido para Lisboa, mettido no quartel do Carmo da guarda municipal, que era uma verdadeira inquisição, d'onde nunca saiu, julgando-se com fundamento que fôra alli assassinado, como os verdugos praticaram com outros presos.

Manoel Fiallio de Abreu Simões. Foi ferido logo no principio da acção. Sendo conduzido prisioneiro pelas forças cabralistas, foi por ellas infamemente assassinado no caminho de Setubal para Lisboa.

José de Gouvêa e Sousa. Devido á sua valentia era conhecido pelo cognome de *conde das Antas*. Foi ferido num joelho no principio da lucta, e ainda nesse estado não quiz retirar-se do campo de batalha. Apertou o joelho com um lenço e continuou a bater-se até ao fim da acção.

Que valente mocidade a d'aquelle tempo!

INTOLERANCIA POLITICA

Dissemos que a acção do Alto do Vizo foi no dia 1 de Maio de 1847.

No anno seguinte de 1848, a mocidade academica de Coimbra quiz celebrar no anniversario de 1 de Maio umas exequias na sé cathedral d'esta cidade, pela alma de seus companheiros, fallecidos na passada lucta.

Nomeou-se para isso uma commissão de academicos.

Era então governador civil de Coimbra o façanhudo José Ricardo Pereira de Figueiredo.

Depois de varias hesitações terminou o governador civil por negar a licença para as exequias.

A commissão academica vendo-se assim impossibilitada de levar a effeito as exequias, lavrou um protesto, acompanhado dos respectivos documentos.

Esse protesto terminava pela seguinte fórma:

«A commissão não moralisa este procedimento; apresenta succintamente os factos em toda a sua verdade ao juiso publico. A commissão tem terminado a sua tarefa; porém antes de dissolver-se protesta solemnemente perante a nação portugueza pela flagrante violação, commettida pelo governador civil d'este districto contra o § 1.º do artigo 145 da Carta Constitucional; pela arbitrariedade e violencia commettida contra ella e contra a academia, prohibindo-se um acto puramente religioso, que nenhuma lei auctorisa a prohibir; e pela evidente má fé com que andou o poder, contradizendo o governador civil no seu despacho as suas promessas vocaes, e as expressas declarações feitas *cinco dias antes* pelo presidente do conselho.

Coimbra, 3 de Maio de 1848.

José Maria do Casal Ribeiro, presidente.
Augusto José Gonçalves Lima, secretario.
Antonio dos Santos Pereira Jardim.
José de Menezes Parreira.
Manoel Lourenço de Sousa Rocha.
Verissimo d'Aguiar Cabral.
D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.

Causa saudades uma época, como aquella, em que se da parte do governo havia toda a qualidade de intolerancia e arbitrariedade; achava elle diante de si uma mocidade com grandes crenças, e que não duvidava arriscar a sua vida em defeza da causa da liberdade.

Hoje, este paiz de lama, vê tudo com a maxima indifferença e de nada quer saber!

Que confronto este!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bravura de alguns academicos

Apesar das estipulações do *protocollo* de Londres, de 21 de Maio de 1847, ainda nos primeiros dias de Julho nos achavamos preso na cadeia do Limoeiro.

Indignado pelo arbitrario procedimento do governo cabralista resolvemos dirigirmos uma queixa ao ministro inglez em Lisboa, Sir Hamilton Seymour.

Com effeito mandámos pedir a um nosso amigo e companheiro de prisão, que já dias antes havia sido solto do Limoeiro, para se dirigir a casa do ministro inglez, que morava a Buenos Ayres, e entregar-lhe uma queixa nossa.

Na queixa que o nosso amigo foi entregar ao ministro inglez, lhe diziamos que era muito para sentir que um *cidadão portuguez se visse forçado a sulcar os mares, para ir á Inglaterra reclamar a justiça que lhe negavam no seu proprio paiz.*

O ministro inglez Sir Hamilton Seymour officiou logo ao ministro dos negocios estrangeiros, D. Manoel de Portugal e Castro, enviando-lhe a nossa queixa, e reclamando a pedida soltura.

Com effeito o ministro dos negocios estrangeiros officiou immediatamente ao governador civil de Lisboa, marquez de Fronteira, communicando-lhe o officio do ministro inglez.

No dia 5 de Julho fomos procurado no Limoeiro por um empregado do governo civil, trazendo a auctorisação para sairmos da cadeia; mas manifestando-nos a irritação do marquez de Fronteira por nos havermos dirigido ao ministro inglez.

Dissemos-lhe que não tinhamos satisfação alguma que dar nem ao governo, nem ao governador civil; porque elles é que haviam faltado ás estipulações do *protocollo* de Londres.

No mencionado dia 5 de Julho saimos do Limoeiro, e fomos para casa do nosso amigo de Lisboa, a que acima alludimos, e que morava na rua Direita de S. Vicente.

Aproveitámos os dois dias seguintes para vermos alguns estabelecimentos de Lisboa, pois que nada conheciamos d'essa cidade, visto nella termos entrado preso de noute.

No dia 7 fomos prevenido de que nos acautelassemos, porque se achavam em Lisboa os famosos caceteiros do batalhão, chamado irrisoriamente dos *ricos proprietarios do Algarve*, que haviam começado a aggredir os populares, que tinham estado ás ordens da junta do Porto.

Effectivamente na noute do desembarque estavam 5 academicos tomando café no botequim Martinho, ao Rocio.

Sendo alli vistos, com os seus fardamentos, por muitos d'aquelles defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem* e da *Independencia nacional*, foram por elles insultados.

Os academicos não se deixaram, porém, impunemente escarnecer.

Não obstante serem só 5 contra um grupo numerosissimo dos taes *ricos proprietarios do Algarve*, fizeram trincheira das mesas e bancos, e das garrafas, copos, chavenas e tudo quanto tinham á mão, fizeram armas, com que deram uma severa lição aos taes caceteiros.

Vendo-se assim repellidos aquelles defensores da *Carta* e da *Rainha*, espalharam-se pela cidade, para se vingarem dos populares que encontrassem.

Na rua dos Calafates para a rua de S. Bento encontraram o academico, nosso amigo, sr. Antonio João Flores, natural da India, o qual felizmente ainda é vivo, e é ha muitos annos acreditado clinico em Alter do Chão.

Dois dos taes *valentes caceteiros* feriram com as bayonetas o nosso amigo, e em seguida fugiram cobardemente de um academico, que naquella occasião estava inerme.

O sr. Flores, que tinha feito a campanha no batalhão academico, derramou alli o seu sangue pela causa da liberdade, ás mãos dos sicarios da *Carta* e da *Rainha*.

Tanto em Lisboa, como em Coimbra, Porto, e outras terras, continuaram os assassinos a perseguir os populares.

Coube-nos á nossa vez no dia 14 de Setembro do mesmo anno, sendo gravemente ferido nas ruas publicas de Coimbra, por 9 caceteiros, todos armados de clavinas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RAMOS COELHO

O distincto escriptor o sr. José Ramos Coelho acaba de publicar um novo livro das suas poesias, com o titulo de *Lampejos*.

Temos especial predilecção por tudo o que escreve o nosso estimavel amigo.

Prosador distincto, investigador perseverante e consciencioso, poeta de merito reconhecido, o sr. Ramos Coelho é um escriptor que honra a sua patria.

No livro de poesias que publicou agora mantem o sr. Ramos Coelho os seus creditos.

Esse livro é digno de todo apreço.

O nosso amigo tem-nos obsequiado com a offerta de varias das suas publicações.

Entre outras notaremos a *Jerusalem libertada*, bella traducção do celebre poema de Torquato Tasso; e a *Historia do infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV*, obra em 2 volumes, trabalho verdadeiramente benedictino, fructo de investigação de primeira ordem.

Ao sr. Ramos Coelho muito agradecemos o favor da offerta do seu livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JERUSALEM LIBERTADA

Visto termo-nos referido acima ao famoso poema *Jerusalem libertada*, de Torquato Tasso, diremos aqui o que possuimos d'esse poema.

Edição italiana

Il Goffredo ovvero La Gerusalemme liberata, poema eroico del signor Torquato Tasso, con gli Argomenti a ciascun Canto d'incerto Autore.

In Venezia, MDCCXLVI—Appresso Tommaso Bettinelli.

Versões portuguezas

(1.ª edição da 1.ª versão) — *O Godfredo, ou Hierusalem libertada, poema heroyco. Composto no idioma Toscano por Torcato Tasso, princepe dos poetas Italianos. Traduzido na lingua Portugueza, e offerecido ao serenissimo senhor Cosmo III, Gran Duque da Toscana, por André Rodriguez de Mattos, Fidalgo da Casa de S. A., Cavalleyro professo da Ordem de Christo, & formado na faculdade dos Sagrados Canones, pella Vniversidade de Coimbra.*

Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes — M.DC.LXXXII.

(2.ª edição da 1.ª versão) — *O Godfredo, ou Jerusalem libertada, poema heroico. Composto no idioma Toscano por Torquato Tasso, principe dos poetas Italianos. Traduzido na lingua Portugueza e offerecido ao serenissimo senhor Cosmo III, Gran Duque da Toscana, por André Rodrigues de Mattos, Fidalgo da Casa de S. A., Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e formado na Faculdade dos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra.*

Edição feita pela de 1689; e precedida agora d'uma noticia, sobre a vida e escriptos de Torquato Tasso.

Editor — Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Coimbra — Imprensa da Universidade — 1859.

N. B. E' manifesto erro typographico, o dizer-se que esta edição foi feita pela de 1689. Devia dizer-se 1682.

(2.ª versão) — Em 1733 publicou em Lisboa, Pedro de Azevedo Tojal, a 2.ª versão da *Jerusalem libertada*. E' a unica versão portugueza que não temos.

(1.ª edição da 3.ª versão) — *A Jerusalem libertada de Torquato Tasso, vertida em oitava-rima portugueza por José Ramos Coelho.*

Lisboa — Typographia Universal — Rua dos Calafates, 110 — 1864.

O sr. Ramos Coelho tem já prompta a 2.ª edição melhorada da sua versão da *Jerusalem libertada*, de Torquato Tasso.

Ficará, portanto, havendo duas edições de cada uma das versões portuguezas, 1.ª e 3.ª.

O interessante *Estudo historico* acerca de Torquato Tasso, que vem á frente da 2.ª edição da 1.ª versão do poema em 1859, foi devido ao illustrado escriptor, João Joaquim de Almeida Braga.

D'esse *Estudo historico* tiraram-se em separado alguns exemplares, dos quaes temos um em a nossa vasta miscellanea de *Memorias historicas*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MOSTEIRO DE BELEM

Descreve-se a capella-mór

Para entrar na capella-mór se sobem 2 degráus, onde estão umas grades de bronze, d'altura de 6 palmos, e da mesma egualdade as tem as capellas collateraes.

O pavimento é um litresto em fórma xadrez, de embutidos de pedras de varias côres brunidas, de comprimento de 80 palmos e de largo 40.

Da parte do evangelho, entre as grades da entrada e as do presbyterio, que são de bronze dourado a fogo, estão dois arcos d'altura de mais do meio da parede, onde estão duas sepulturas, e nellas se collocaram os dois cofres em que estavam os ossos do sr. D. Manoel e da sr.ª D. Maria, quando se fez a trasladação.

Dividem estas sepulturas 4 columnas de bastante grandeza, de obra Jonica, de pedra de Estremoz, duas de cada parte.

Descança sobre estas columnas uma cimalha, sobre a qual se levantam outras 4 columnas mais pequenas da mesma pedra, d'obra Corinthia, que sustentam outra cimalha que remata no tecto, que dividem duas frestas de vidros crystalinos, sendo por todas 16 columnas.

Da parte da epistola, das grades da entrada até ás do presbyterio, tem outras duas sepulturas, uma do sr. D. João III e outra da sr.ª D. Catharina, com as mesmas 8 columnas, e outras 8 por cima, que dividem 2 frestas.

O retabulo da capella-mór se continua na mesma obra, com columnas da mesma pedra em baixo e em cima, que dividem 2 frestas que estão de cada parte, correspondentes ao altar-mór, uma em cima e outra em baixo, correspondente á outra parte, e as mais columnas dividem os paineis, 3 na parte superior da Paixão de Christo e 2 mais abaixo d'estes, da adoração dos Reis, que ficam de uma e outra parte da tribuna, que se guarnece com um arco de pedra de embutidos, onde antes de se fazer o sacrario, que tomou toda esta altura, estava Nossa Senhora, o Menino Jesus e S. José, que já disse.

Estes paineis foram obra de um insigne pintor, que se entende ser o grande Crystovão Lopes Portuguez, discipulo do famoso Affonso Sanches Coelho, porque foi pintor da camara do sr. D. João III, e falleceu em Lisboa em 1570, que foi o anno pouco mais ou menos em que a sr.ª D. Catharina acabou a obra da capella-mór.

Estas pinturas foram já retocadas e por isso em parte perderam a perfeição de seu auctor.

O altar-mór é de uma pedra inteiriça, a qual é toda sagrada.

Tem uma banqueta de pedra de embutidos, onde estão seis castiçaes e uma cruz de prata com seu pé triangular, semelhante aos dos castiçaes, obra romana e moderna.

O altar é de varias pedras, almofadado; sobe-se para este altar e presbyterio por uns degráus de pedra, ficando este altar mais levantado do que o pavimento da capella-mór.

Por uma e outra parte d'este retabulo, detraz do altar, tem dentro umas escadas de pedra por onde se sobe a um grande eirado do comprimento e largura da mesma capella-mór com grades de pedra.

As 4 sepulturas de que fallei, descançam sobre elephantes de pedra azulada, sobresaindo em cada uma d'ellas sitiaes de jaspes finissimos de varias côres, com almofadas da mesma pedra com corôas abertas de bronze dourado a fogo, as quaes se pozeram naquelle tempo antes que o sr. rei D. Sebastião as fechasse, e lhe pozeram os imperiaes, e notando-se estarem abertas estas corôas e dando-se conta ao sr. D. Pedro II se se deviam pôr na fórma em que se usava, respondeu que não era razão que se desse a estes senhores reis, o que não tiveram.

Correspondencia de Lisboa

Móro num quinto andar. Estou assim mais perto de Deus e longe dos homens.

Ha muitos que *sóbem* descendo; são aquelles que residindo nas aguas-furtadas se mudam depois para o 1.º andar. Outros *descem* subindo, e esses, coitados, são ás vezes obrigados pelas suas más circumstancias e adversidade a irem para os telhados, tendo occupado um bom 1.º andar no mesmo predio.

Eu, graças a Deus, não sou do numero d'estes, nem pertenço aquelles: móro num quinto andar, porque quero, porque ahi aspiro um ar mais puro, porque ahi logo de manhã o sol me innunda a casa e vem visitar-me a cama; porque a poeira não me arruina a mobilia, nem o ruido das ruas me estraga os tympanos. Vivo de parceria com as andorinhas e dou-me magnificamente com as minhas amaveis companheiras.

— Tinha apenas no domingo mandado deitar a correspondencia na caixa do correio, quando de subito me veem dizer que havia um grande fogo lá para os sitios da Sé.

Aproveito-me do meu mirante, d'onde se disfructa um bello horisonte, espraio a vista e vejo, effectivamente, ao longe para o S. E., turbilhões d'um fumo negro e espesso entenebrecer o azul dos céos.

Era um horrivel e pavoroso incendio, que em menos d'uma hora reduziu a cinzas a grande fabrica de moagens na rua do Barão, á Sé, pertencente aos srs. João Luiz de Sousa & Filhos, incendio que se propagou com espantosa violencia e rapidez aos predios fronteiros e contiguos, fazendo da rua um tunnel de fogo!

Este sinistro espectaculo, visto do *meu mirante* e d'alguns outros pontos da cidade, causava pavor, e muito mais causaria se o incendio tivesse rebentado de noite, aluminando a cidade com as suas linguas de fogo que, ameaçadoras iam levando comsigo o horror e a devastação!

Para que faça uma pequena ideia d'este grande incendio bastará que lhe diga que a fabrica tinha 25 janellas de frente, compondo-se do rez do chão e tres andares e que com ella ardeu o deposito fronteiro (que lhe era dependente), que tinha cinco andares e 15 janellas de frente, ardendo mais um velho barracão e parte da antiquissima egreja de S. João da Praça e suas dependencias, onde morava o prior da freguezia.

Isto pelo que respeita ao lado da rua do Barão e pequeno largo de S. João da Praça, tambem ia ardendo o predio fronteiro á egreja, chegando a communicar-se o fogo ao quinto andar, mas ahi foi promptamente atalhado.

Os prejuizos sóbem a cerca de 180 contos, sendo 150 contos os da fabrica.

Do meu alto mirante assisti horrorisado a essa devastação, e, com o coração confrangido, vi as labaredas d'envolta com os espessos rolos de fumo irem-se alastrando, pondo em serio risco o bairro da Sé Patriarchal; apercebi as derrocadas medonhas pelo atabafar da chamma, para d'ahi a pouco reapparecer mais terrivel e ameaçadora...

Eram 11 horas da noite quando o fogo se dominou. Havia começado ás 5 da tarde. Seis horas levou essa tremenda faina dos bombeiros e marinhagem dos navios que pressurosa accudiu a ajudar a combater o feroz elemento destruidor, com outras seis horas de rescaldo. Doze horas de lucta, ficando feridos uns cinco ou seis dos mais temerarios e morto um trabalhador da fabrica, cujo corpo se encontrou completamente carbonisado, entalado entre a engrenagem da machina, faltando-lhe a cabeça e as pernas... Um horror!...

Da egreja poude salvar-se o orgão, resplendores dos santos, alfaias e paramentos, tres lampadas, etc. Não ardeu o côro, seis capellas e os pulpitos. O altar mor ficou destruido, bem como o tecto.

Uma capella onde estava S. Vicente ardeu toda, ficando intacto o santo. Milagre ou caprichos do fogo; — isso como queiram.

— Na camara dos deputados têm sido approvados de afogadilho dezenas de projectos e propostas de lei; tudo sem discussão! E' a praxe. Em se querendo fazer passar de surpreza o projecto A, ou proposta de lei B, deixam-se ficar para o *lavar dos cestos* e com isso se acaba a *vendima*.

Com uma camara d'estas tudo passa. E viva a lei eleitoral!

— Houve no *Restaurante Silva*, ao Chiado, um banquete de 156 talheres, dado pelos republicanos para melhor se estreitarem os laços de confraternidade entre si.

Entre os enthusiasticos brindes houve um, levantado pelo sr. Gomes da Silva, ao venerando decano da imprensa o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

— Recebeu-se em Lisboa a triste noticia de ter fallecido no Pará o actor Portugal, que d'aqui partiu em Maio de 1895 com a companhia de Sousa Bastos.

Ainda mais outra victima nas terras *di lá*.

— Tambem falleceu o coronel reformado de cavallaria Ladislau Antonio de Sá.

— Parece não terem fundamento os boatos que têm corrido ácerca da sahida do sr. ministro da marinha, por causa da reforma da Escola Naval.

— Continuam as procissões de penitencia e a mudarem os Senhores dos Passos d'umas para outras egrejas. Em Collares houve uma procissão que foi bem numerosa. Da egreja dos Caetanos foi hontem em procissão para a das Mercês o Senhor dos Passos. Hoje, sabbado, effectua-se a da Ordem Terceira do Carmo.

Hoje pelas duas horas da madrugada choveu. A's cinco da manhã cahiu uma copiosa bátega d'agua, fazendo-se ouvir alguns trovões. O tempo continua promettendo mais chuva. Deus a mande.

— Na proxima quinta feira d'Ascensão projecta-se uma batalha... na Avenida. A ella irão as rainhas e a nossa melhor sociedade elegante.

Os projecteis serão flores; os trens d'artilheria, as bellas equipagens, que já se estão ornamentando de flôres; os *guerreiros* usarão luva branca e só morrerão... de amôr. Antes de começar a lucta haverá cortejo de sorrisos e de promessas...

Lisboa, 9 de Maio de 1896. *S. P.*

NOTICIARIO

Theatro Principe Real — A'manhã, quarta, e na quinta feira, haverá neste theatro dois espectaculos d'assignatura pela companhia do theatro de D. Maria, de Lisboa.

Subirão á scena as seguintes peças: — *Dôr suprema*, em 3 actos, do sr. Marcelino de Mesquita — *O Salto Mortal*, em 1 acto, em verso, original de Henrique Lopes de Mendonça — *O marquez de Villemer*, em 4 actos, de George Sand, traducção do sr. Ramalho Ortigão.

Tomam parte nestes espectaculos as actrizes: Virginia, Carolina Falco, Augusta Berdlind, Dorothêa, Delphina e Laura Cruz; e os actores: João Rosa, Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Augusto de Mello, C. Sullivand, Alfredo Santos, H. Alves e Bravo.

Os apaixonados pelo theatro devem aproveitar a occasião para irem ver esta excellente companhia, a qual difficilmente tornará a vir a Coimbra.

Os preços são os seguintes:

Por assignatura: — Camarotes 3$000, *fauteuils* 600, cadeiras 500, geral 200 — *Avulso:* — Camarotes 3$500, *fauteuils* 700, cadeiras 600, geral 250.

A assignatura está aberta no escriptorio do theatro e no estabelecimento do sr. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, até á vespera do 1.º espectaculo, ao meio dia.

Theatro Affonso Taveira — Realisou-se no domingo neste theatro a estreia da companhia hespanhola dramatica, comica e lyrica, sob a direcção do actor D. Eduardo Rodrigues de los Rios.

Representou-se o drama em 3 actos e em verso — *La pasionaria* ou *El voluntario de Cuba*. E' muito agradavel e de situações verdadeiramente dramaticas, que commovem bastante o espectador.

O desempenho no conjuncto é bom, não devendo esquecer *Petrilla*, sr.ª D. Aurora Dias de los Rios, que mostrou bem os seus recursos scenicos, merecendo ser interrompida algumas vezes, por calorosas salvas de palmas.

Foram egualmente muito applaudidos os actores D. Eduardo R. de los Rios e D. Manoel Dias.

Subiu depois á scena a engraçadissima zarzuela em 1 acto — *Quien fuera libre* — que foi bem desempenhada, sendo no final chamados todos os artistas ao proscenio, recebendo ahi demonstrações de sympathia.

Consta-nos que no sabbado será o 2.º espectaculo com o bello drama — *Ignez de Castro*.

E' de esperar grande concorrencia em vista do justo acolhimento com que os espectadores receberam todos os artistas d'aquella sympathica companhia.

Rainha Santa — No domingo esteve nesta cidade, vindo de Villa Nova de Gaya, o habil artista, sr. Teixeira Lopes, que está tratando da factura da nova imagem da Rainha Santa Isabel.

Segundo a sua informação essa imagem deve vir para Coimbra até ao dia 23 de Junho.

A egreja de Santa Cruz — Continuam os reparos na egreja de Santa Cruz.

Agora está-se procedendo á collocação do ladrilho no pavimento da egreja.

A mesa da confraria da Rainha Santa Isabel resolveu hontem nomear uma commissão, para se dirigir ao sr. director das obras publicas, pedindo-lhe para que empregue todos os meios, de modo que se possam realisar naquelle magestoso templo as pomposas festas da mesma Rainha Santa.

Procissão da Rainha Santa — No proximo domingo haverá a procissão da Rainha Santa Isabel, regressando da egreja de S. Thiago para Santa Clara.

A procissão começará ás 5 horas da tarde, e percorrerá, se não houver alguma alteração, as mesmas ruas por onde veiu em penitencia.

Tempo — Nos ultimos dias tem chovido nesta cidade.

Especialmente hontem de tarde choveu copiosamente.

Beneficio — Em virtude do mau tempo não poude a banda do regimento de infanteria 23 ir tocar para o Jardim Botanico em beneficio de um infeliz operario, como noticiámos em o numero passado; mas irá para alli na quinta feira proxima, das 5 ás 7 horas da tarde.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Beatriz, filha de pae incognito e Felisbella de Jesus, de Coimbra, de meio anno. Falleceu no dia 6.

Albano da Fonseca Maia, filho de Manoel Joaquim da Fonseca e Josepha Maia, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu no dia 7.

Aurelio, filho de pae incognito e Magdalena Ribeiro dos Reis, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu no dia 7.

Manoel d'Oliveira, filho de João d'Oliveira e Maria José, de Coimbra, de 26 annos. Falleceu no dia 8.

Virginia Dias, filha de José Dias e Maria do Rosario, de Coimbra, de 61 annos. Falleceu no dia 8.

Joaquim Henriques Marques, filho de José Henriques Marques e Maria Rita, de S. Pedro d'Alva, de 69 annos. Falleceu no dia 8.

D. Anna Isabel Rebello do Canto Leite, filha de Matheus Duarte Rebello da Camara e D. Anna Isabel Rebello da Camara, da ilha de Santa Maria, de 63 annos. Falleceu no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:979.

A pesca no rio Minho — *Madrid*, 8 de Maio, noite. — O ministro plenipotenciario de Portugal conferenciou hoje largamente com o ministro da marinha a respeito da questão da pesca no Rio Minho.

A invasão do Transvaal — *Londres*, 8 de Maio, noite. — Sir William Vernon Harcourt, chanceller da fazenda no ultimo gabinete liberal, disse hoje na sessão da camara dos communs estar provado que a incursão das forças do dr. Jameson no Transvaal foi determinada pela *Chartered Company*, e perguntou se a Inglaterra, sustentando-a, se tornará cumplice de uma companhia culpçosa, com o que corre risco de deshonrar-se.

Londres, 9 de Maio, manhã. — O sr. Chamberlain, secretario d'estado das Colonias, no discurso que proferiu hontem á noite na camara dos communs, deu a entender que está decidida a retirada do agente inglez em Pretoria.

Segundo annuncia um telegramma de Pretoria para o *Daily Chronicle*, as proximas publicações do governo transvaaliano revelarão que varias companhias abonaram quantias consideraveis para as despezas da expedição do dr. Jameson.

CONVITE

Alguns amigos e patricios do actor Portugal, fallecido ha dias no Pará, mandam no dia 15 do corrente, pelas 10 horas, celebrar missa e *libera-me*, na egreja do Carmo, por alma do desditoso artista, e pedem a todas as pessoas que foram das relações do finado ou que desejem prestar homenagem á sua memoria, se dignem assistir a este acto.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

Asylo da infancia desvalida
DE
COIMBRA

1 NO DIA 1.º do proximo mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, no edificio do Asylo da infancia desvalida d'esta cidade, hade dar-se de arrematação a obra de construcção d'um guarda-vento, de vinhatico, para a capella do mesmo asylo, segundo a planta e condições que estão desde já patentes na secretaria do referido asylo.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra, 9 de Maio de 1896.

O conselheiro presidente da direcção,
Dr. M. da Costa Alemão.

CASA

2 ARRENDA-SE uma que consta de uma boa sala, quatro quartos e uma cozinha. E' em frente da praça do Commercio, em Coimbra.

Trata-se do ajuste na quinta da Boa Vista, da ex.ma sr.a D. Emilia Barata.

AVISO

3 A COMMISSÃO installadora do caminho de ferro funicular de Coimbra, tem a honra de convidar os senhores subscriptores a reunirem no dia 14 do corrente mez, pelas 8 horas da noite, em uma das salas da Associação Commercial, a fim de lhes apresentar o resultado dos seus trabalhos.

Coimbra, 7 de Maio de 1896.

O secretario da commissão,
M. A. Rodrigues da Silva.

ARRENDAM-SE

4 OS dois ultimos andares, juntos ou em separado, da casa n.º 6, á entrada da rua do Corpo de Deus, com frente para a rua de Ferreira Borges.

Qualquer d'elles tem commodidades para uma familia, e tanto um como o outro tem quintal ajardinado, com agua para rega d'estes, assim como tambem tem agua canalisada da camara.

Podem ser vistos todos os dias, das 10 horas da manhã em diante.

LIÇÕES
DE
HYGIENE PUBLICA
PELO
DR. A. X. LOPES VIEIRA
Professor de Medicina e de hygiene publica na Universidade de Coimbra

Imprensa da Universidade.—Preço 1$000 réis.

Aos proprietarios d'obras

5 JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, continua a fornecer madeiras de pinho e choupo, tendo presentemente facilidade em fornecer qualquer quantidade de madeira de choupo, e em condições vantajosas ao comprador, bem como em madeiras de pinho.

CYCLOS *IMPERATOR*
DUGOUR & C.a

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

PHOTOGRAVURA UNIVERSAL
DE
Castello Branco & Alabern
Rua da Bombarda, 48, 1.º—Lisboa
N.º TELEPHONICO 313

7 REPRODUCÇÕES de planos, cartas geographicas, laminas e pergaminhos antigos, monumentos, desenhos á penna, a lapis e a carvão, quadros a oleo, aguarellas, etc. Illustração de toda a classe de obras, a côres e preto, periodicos, catalogos illustrados. Phototypias de estabelecimentos e gravuras para toda a classe de annuncios.

Trabalhos em phototypia, autotypia, photozincographia e zincographia pelos processos mais aperfeiçoados.

Executam-se quaesquer trabalhos de zincographia em 5 horas.

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Delphim Gomes — Imprensa da Universidade

Fornece esclarecimentos, tabella de preços, e especimens.

Agradecimento

8 PROFUNDAMENTE penhorado com os ex.mos facultativos, srs. drs. Annibal Maia e Sousa Refoios, faltaria a um dever sagrado, o da gratidão, se não viesse tornar publico o meu grande reconhecimento para com os distinctos clinicos que, desveladamente, trataram minha mulher da perigosa enfermidade que a prostrou no leito.

O sr. dr. Sousa Refoios, a quem não faltam nobreza de sentimentos, alliados a um vasto e reconhecido talento, foi d'uma dedicação extrema a tal ponto desinteressada, que não encontro phrases com que possa testemunhar-lhe a minha grande gratidão.

O sr. dr. Annibal Maia, um dos facultativos mais dignos da medicina portugueza, foi d'uma dedicação verdadeiramente extraordinaria, como jámais encontrarei.

E', pois, um dever o testemunhar-lhes o reconhecimento eterno de que lhes sou devedor. Desejaria bem pagar-lhes d'uma outra fórma, mas a escacez dos meus recursos não o permitte.

Assim, resigno-me a prestar-lhes d'esta fórma a minha admiração pelo vasto talento dos dois eximios medicos, a dedicar-lhes o meu profundo reconhecimento, que testemunha o quanto lhes estou grato.

Coimbra, 11 de Maio de 1896

Avelino Teixeira.

PENHORES Á VENDA

9 UMA commoda de mogno.
Uma bi-cycleta pneumatica, boa
Uma roleta, com pouco uso
Um canapé de pau preto
Um realejo manupan e violões
Um Crucifixo de marfim
Uma Nossa Senhora da Conceição de marfim
Uma Nossa Senhora da Soledade de cedro
Machinas de costura e camas de ferro, etc., etc.

5 — *Travessa de S. Pedro* — 5
COIMBRA

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome............ (MIDY)
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

ACTO DE CARIDADE

11 UMA pobre mulher, de nome Rosa, padeira de Soure, que costuma vir a esta cidade comprar encommendas para varias pessoas d'aquella terra, teve a infelicidade de perder duas mantilhas de seda pretas.

Pede-se a quem as achasse se compadeça da triste afflicção da mulhersinha, que não possue meios alguns para pagar as ditas mantilhas ao seu dono, as mande entregar nesta typographia ou na loja do sr. Julio Machado, na rua do Visconde da Luz, porque pratica assim um acto de verdadeira caridade.

HOTEL SERRA EM LUSO

12 ACHA-SE este hotel aberto com as commodidades precisas e com grandes melhoramentos para receber qualquer familia com toda a decencia. Preços commodos.

VENDA DE CASA

13 VENDE-SE uma casa nova com bom rendimento e em bom local.

Quem a pretender dirija-se a seu dono, rua da Sophia, 133 a 137.

CALDAS DA RAINHA
Estabelecimento balnear e hospitalar

14 A DIRECÇÃO do Hospital Real das Caldas da Rainha e seus annexos faz publico, que no proximo dia 15 de Maio, se fará a abertura solemne d'aquelle estabelecimento, estando as enfermarias promptas para receber os doentes pobres ou pensionistas, que desejem fazer uso das aguas sulfurosas, como internos.

Os doentes externos encontrarão o estabelecimento balnear em boas condições de lhes ministrar agua sulfurosa para bebida, só ou misturada com differentes correctivos, inhalações, pulverisações e banhos em piscina d'agua thermal, bem como douches de diversas naturezas; havendo já um numero de tinas muito superior ao dos outros annos, servindo para banhos sulfurosos, de agua commum, agua do mar, ou quaesquer d'estas aguas misturadas e á temperatura, que a indicação medica prescrever.

No mesmo dia ficarão abertos ao publico os salões do Club, e o parque D. Carlos I, com musica, jogos apropriados, illuminação todas as noites, etc.

Contadoria do Hospital Real das Caldas da Rainha, 10 de Abril de 1896

O medico servindo de director,
José Filippe d'Andrada Rebello.

ARRENDA-SE

15 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45, (*Loja do Povo*).

Para ter verdadeira Agua de
VICHY
(FRANÇA)
Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.
CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.
Ter cuidado de designar a Fonte
A venda nas boas Pharmacias.

PROGRESSO INDUSTRIAL
Orgão da industria portugueza

Publicação quinzenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria.

Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e administração, rua do Ouro, 153.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

30:000$000

Extracção de 11 de Junho de 1896

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

17 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 1 de Maio de 1896.

O secretario,
José Murinello.

VINHO DA BEIRA

18 ACABA de chegar ao estabelecimento de Antonio Paulo d'Oliveira, no Adro de Cima, 8 a 11, uma grande remessa de bom vinho da Beira, que se vende pelo preço de 80 réis o litro.

Armazens Grandella
Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato pode vender; **envia** *pelo correio* **gratis, o catalogo album** *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial e util se encontra á venda nos* **Armazens Grandella, e mais barato.**

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais espertos só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral
Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.
Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:075		COIMBRA — SABBADO 16 DE MAIO DE 1896	49.º ANNO	

Os valentes do Alto do Vizo

Nesta época em que só predomina em Portugal a indifferença e o egoismo; e em que os poderes publicos praticam impunemente toda a qualidade de attentado, julgamos prestar um bom serviço fazendo ver á geração de hoje o que era a mocidade de antigos tempos.

Desconhece-se na actualidade os feitos heroicos que se praticaram contra os governos despoticos.

Os que tomaram parte nessas luctas a favor da liberdade são já quasi todos fallecidos; e por isso, como acto de justiça, e como incitamento á actual mocidade, entendemos ser muito util recordar os admiraveis serviços prestados outr'ora pela mocidade do batalhão academico e pela dos mais batalhões populares.

O artigo que publicámos em o ultimo numero do *Conimbricense* com o titulo de — *A antiga academia de Coimbra* — deu ensejo a que o nosso muito prezado amigo o sr. conselheiro Victorino José Pereira de Carvalho, de Villa Nova de Ourem, nos dirigisse a estimavel carta, que em seguida publicámos:

Meu respeitabilissimo amigo. — Vi com gosto as referencias feitas por v. aos valentes do Alto do Vizo no «Conimbricense» de 12 do corrente.

São dignos de ser perpetuada a sua memoria. Poucos já vivem d'esses espontaneos luctadores!

No numero dos feridos deve ser mencionado Antonio Alves de Macedo, que foi retirado do campo por Galamba atravessado no cavallo.

Era um valente como um José de Gouvêa, como um José Acurcio Gonçalves (o 38), sem offensa de todos que alli se acharam.

Poucos vivem já! Contam-se Joaquim Guilherme de Seixas, conservador na Chamusca, Macedo Ferraz, medico na Beira, e poucos mais de que eu tenha noticia.

Eram quasi todos esses, que compunham o troço do batalhão academico destacado do Porto para o Algarve na expedição, meus condiscipulos e amigos; por isso vejo com enthusiasmo relatar os seus feitos d'armas e commemorar o dia 1 de Maio de 1847.

E' passado quasi meio seculo e ainda os tenho presentes na minha memoria como se os visse hontem.

Gloria aos bravos do Alto do Vizo e ao distincto e liberalissimo escriptor que transcreve os seus nomes lembrando á presente geração os sacrificios que a mocidade academica fazia pela liberdade.

Receba os mais enthusiasticos comprimentos do que é

De v., etc.,

Villa Nova d'Ourem, 13 de Maio de 1896

Victorino José Pereira de Carvalho.

O nosso amigo allude a mais um academico ferido na acção do Alto do Vizo, em Setubal, o qual nós por lapso deixámos de mencionar.

Visto essa referencia diremos que esse estudante, Antonio Alves de Macedo, era natural de Thomar, e frequentava o 3.º anno de Direito, quando em 1846 assentou praça no batalhão academico. Fez toda a campanha, indo por fim tomar parte na acção do Alto do Vizo, em 1 de Maio de 1847. Exerceu depois a advocacia em Thomar.

E já que tivemos de voltar a este assumpto, diremos que houve mais dois academicos contusos naquella acção.

Um foi Antonio dos Santos Pereira Jardim, natural de Coimbra. Frequentava o 1.º anno da Faculdade de Direito. Fez toda a campanha. A contusão que recebeu foi no peito. Posteriormente exerceu o cargo de administrador d'este concelho, e falleceu sendo lente cathedratico d'aquella Faculdade.

O outro academico contuso foi Joaquim de Pinho e Sousa. Era natural de Carcavellos, e frequentava o 3.º anno da Faculdade de Direito.

Tambem não devemos deixar de mencionar um outro academico.

Era Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes, natural da Costa, e que frequentava o 5.º anno de Direito quando em Maio de 1846 assentou praça no batalhão academico.

Na segunda época d'esse batalhão passou a commandar o batalhão movel de Coimbra, e foi ferido na acção do Alto do Vizo.

Quando em 3 de Maio de 1847 foi dado á sepultura no cemiterio de Setubal, o academico morto na acção do Alto do Vizo, José Antonio Carlos Madeira Torres, recitou um sentido discurso o academico Augusto José Gonçalves Lima.

Egualmente quando em 4 de Maio foi dado á sepultura o academico Ayres de Araujo Pereira Negrão, foram recitados dois commoventes discursos — um pelo seu condiscipulo e amigo, Augusto José Gonçalves Lima, e outro pelo valente general, commandante da divisão expedicionaria, o illustre visconde de Sá da Bandeira.

O mesmo visconde de Sá, no officio que de Setubal dirigiu á junta suprema do reino no Porto, lhe dizia o seguinte, descrevendo a acção do Alto do Vizo — «*O corpo academico tinha solicitado a honra de fazer a guarda avançada, e nada ha que equale o valor com que estes mancebos affrontaram os perigos da guerra.*»

Os academicos, que haviam ficado no Porto, dirigiram a notavel carta, que abaixo publicámos, aos academicos, seus camaradas, de Setubal.

Foi escripta essa carta pelo muito illustrado academico Antonio Maria do Couto Monteiro, a qual todos os academicos de Coimbra, que se achavam no Porto, assignaram.

«Camaradas e amigos — Como portuguezes e soldados do batalhão academico, sentimos pulsar os corações do mais nobre orgulho, do mais vivo enthusiasmo, ao recebermos noticias do nunca excedido valor com que, no 1.º do corrente mez, pelejastes em favor da liberdade: como portuguezes, pela irrecusavel prova, que déstes ao mundo inteiro, de que Portugal é ainda o berço de heroes, tão illustres, briosos e invenciveis, como os que outr'ora encheram o Universo da fama dos seus gloriosos feitos; como academicos, por haverdes junctado mais um loiro aos muitos por este corpo ceifados a favor da liberdade e independencia da nossa terra, desde as campanhas peninsulares até hoje.

«Peza-nos, porém, no fundo d'alma que a sorte nos detivesse longe de vós, tolhendo-nos assim a parte que devia caber-nos nos perigos que arrostastes, alcançando a gloria que todavia reflecte sobre nós. Peza-nos ainda mais dolorosamente que essa gloria custasse o sangue generoso de alguns dos nossos prezadissimos irmãos de armas. Largo tributo de pranto havemos já pago á sua memoria, e ninguem ousará condemnar as lagrimas do soldado, que chora a vida do seu irmão de armas, ceifada pelo ferro da tyrannia.

«A nossa dôr, porém, não ha de limitar-se a estereis desafogos. Venha o momento da vingança, sôe a trombeta dos combates, e vereis como sabemos proseguir na gloriosa senda que nos apontastes.

«Quartel no Porto, 9 de Maio de 1847.»

Veja-se que amor de liberdade manifestava pelos seus actos a mocidade d'aquella época.

E isto não fallando nos relevantes serviços já prestados pelos academicos de 1826 a 1827, de 1828 a 1834, e em Março de 1844.

Que exemplos nobilissimos para a geração de hoje!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO COELHO

Na quarta feira passou o 7.º anniversario do fallecimento do nosso saudoso amigo e patricio, Eduardo Coelho.

O quadro typographico do *Diario de Noticias* promoveu uma commemoração á memoria do fallecido escriptor e dedicado amigo das classes trabalhadoras.

Nessa commemoração tomaram parte alguns collegas do antigo redactor do *Diario de Noticias*, varias associações e muitos amigos de Eduardo Coelho.

São decorridos 7 annos e ainda saudosamente permanece a memoria d'aquelle benemerito cidadão.

A posição que elle adquiriu na sociedade deveu-a exclusivamente ao seu trabalho.

Por fallecimento de seu estremoso pae e nosso amigo e companheiro de prisão, João Gaspar Coelho, ficou toda a sua familia nas mais precarias circumstancias.

Ainda creança tentou seguir a carreira do commercio, primeiro em Coimbra e depois em Lisboa.

Passado algum tempo largou o commercio para aprender a arte typographica.

Da convivencia com Sampaio, José Estevão e outros jornalistas, lhe veiu a ideia de fundar um periodico noticioso, instructivo e barato.

A sua tentativa deu um resultado além de todas as esperanças.

Eduardo Coelho sem ter estudos regulares, conseguiu o que outros com esses estudos não obtêm.

As qualidades pessoaes do estimado jornalista mereceram-lhe a affeição do povo.

Dedicado ás associações e em geral aos que trabalham, adquiriu uma tal sympathia, que ainda hoje todos se recordam d'elle com saudade.

Nós devemos sempre ao nosso bom amigo as maiores attenções e uma constante amizade.

Associámo-nos aqui, mesmo de Coimbra, á manifestação agora feita a Eduardo Coelho, no 7.º anniversario do seu fallecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRES ANNIVERSARIOS

O dia 16 de Maio é assignalado por varios acontecimentos das nossas luctas a favor da causa da liberdade.

Commemorámos hoje tres d'esses anniversarios.

16 de Maio de 1828 — Revolução liberal

Foi neste dia que no Porto e Aveiro rompeu a memoravel revolução do partido liberal contra o absolutismo, que D. Miguel tratava de restabelecer neste paiz.

Adheriram a esse movimento grandes forças liberaes.

No dia 22 immediato houve a revolução em Coimbra, e aqui se reuniu

uma divisão commandada pelo brigadeiro graduado Francisco Saraiva da Costa Refoios.

Commetteram-se muitos erros nessa revolução, a qual por isso se mallogrou.

As forças liberaes, apezar da sua valentia, tiveram de retirar um dia depois da acção da Cruz dos Moroiços.

Emigraram para o estrangeiro e durante 6 annos não cessaram as perseguições por parte do partido miguelista.

No entanto organisou-se a expedição que veiu desembarcar no Mindello em 8 de Julho de 1832.

Seguiu-se uma lucta formidavel entre os liberaes e miguelistas, sendo estes finalmente desbaratados.

16 de Maio de 1834—Batalha da Asseiceira

Terminou a guerra com uma coincidencia admiravel.

Como dissemos a revolução liberal no Porto e Aveiro foi no dia 16 de Maio de 1828.

Pois no dia 16 de Maio de 1834 terminou a campanha com a brilhante victoria da Asseiceira.

Faz hoje 62 annos que a divisão libertadora encontrando-se na Asseiceira com o exercito miguelista o derrotou.

Exactamente 6 annos, contados dia a dia, duraram os soffrimentos do partido liberal.

No decurso d'esse tempo foram enforcados e fuzilados numerosos liberaes, enchendo-se de presos as cadeias do reino, onde os seus verdugos praticaram para com elles os actos da mais barbara tyrannia; outros viram-se obrigados a andar escondidos, tendo os seus bens sequestrados, de que resultava morrerem as suas familias de fome; não havendo perseguição de que não fossem victimas.

A victoria da Asseiceira em 16 de Maio de 1834 ficará sempre registada nos fastos do partido liberal.

Um dos corpos que nessa batalha mais se distinguiram foi o regimento de voluntarios da rainha.

A cidade de Coimbra deu para esse bravo regimento muitos dos seus filhos benemeritos.

Todos elles já são fallecidos.

Não existem Manoel dos Santos Pereira Jardim, Manoel José Teixeira Guimarães, Manoel Antonio Pimentel e outros muitos liberaes que faziam parte d'esse heroico regimento.

Honra á sua memoria.

16 de Maio de 1846 — Revolução popular

No mez de Abril de 1846 rompeu no Minho a revolução popular contra o governo cabralista.

O povo não precisava então para se insurreccionar de previamente tomar parte em banquetes, nem sabia o que eram *evoluções* politicas.

Batia-se valentemente contra as forças do governo, e ao rebate dado na torre de uma freguezia reunia-se o povo; e a essa freguezia seguiam-se as outras dos concelhos, espalhando-se o rebate pelos districtos e pelas provincias.

Nos primeiros dias de Maio tinha a revolução popular tomado um desenvolvimento formidavel.

Da provincia do Minho, estendera-se o grande movimento para Traz-os-Montes, Beira e Extremadura.

A liberal cidade de Coimbra e os concelhos do districto não podiam ficar na inacção.

Sairam de Coimbra no dia 13 de Maio grande numero de academicos e populares para a Figueira; os valentes habitantes de Poiares, assim como os de Miranda do Corvo e outros concelhos proximos vieram atacar o batalhão 8 de caçadores aqui estacionado.

As auctoridades ficaram aterradas perante esse grande movimento e aquelle batalhão foge, ficando emfim detido pelo povo perto de Agueda.

Ao anoitecer de sabbado, — como hoje — 16 de Maio, entraram em Coimbra as forças populares de Poiares e de outros concelhos.

Tinha triumphado a revolução.

No domingo immediato entraram em Coimbra as grandes forças vindas da Figueira, Maiorca, Montemór-o-Velho, Cantanhede, Vista Alegre, e mais povos dos districtos de Coimbra e Aveiro

O dia 16 de Maio de 1846 ficou assignalado pela revolução popular de Coimbra.

Que enthusiasmo aquelle! Que vivas crenças!

E hoje? Que desanimo! Que egoismo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A HYDROPHOBIA

Multiplicam-se cada vez mais os casos de raiva, com as suas terriveis consequencias.

A este respeito diz o nosso collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, o seguinte:

«Pela direcção geral da agricultura vão ser pedidas providencias ao ministerio do reino para que seja prestado todo o auxilio aos veterinarios dos districtos para poderem restringir os numerosos casos de raiva que se teem dado nestes ultimos tempos.

Parece que apezar de existirem disposições legaes, que postas em execução, seriam de grande auxilio para salvaguarda da saude publica, é certo que na maioria dos districtos, se não em quasi todos, taes disposições são letra morta!

Está neste caso o regulamento de saude pecuaria de 1889, succedendo até que muitas auctoridades administrativas, apezar da reclamação incessante, não se mostram dispostas a auxiliar a sua execução!

Nestas condições é dever dos poderes superiores castigarem rigorosamente tal desmazello, ou antes tal crime, e estamos convencidos de que um exemplo de rigor seria praticamente mais util do que todas as circulares e officios que o sr. ministro do reino podesse mandar expedir.

Diante das proporções desgraçadas que vão assumindo os casos de raiva e de ferimentos causados por cães hydrophobos, não podem existir contemplações algumas e que não representem um desleixo imperdoavel e um desprezo inadmissivel numa questão importantissima.

Pela nossa parte mais uma vez o dizemos, apoiaremos vivamente qualquer providencia de caracter geral, que por ventura seja reputada indispensavel para oppôr uma barreira tenaz ao alastramento dos casos de raiva no nosso paiz.»

Este objecto é gravissimo e carece que os poderes publicos o tomem a seu cuidado.

Repetem-se os casos da raiva em differentes pontos do paiz.

E no districto de Coimbra tambem elles são frequentes.

Grande responsabilidade pesa sobre quem por desleixo dá motivo a tantas desgraças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O EXERCITO LIBERTADOR

A expedição que saindo da ilha de S. Miguel veiu desembarcar no Mindello no dia 8 de Julho de 1832 constava do total de 8:219 praças, incluindo officiaes de todas as patentes e soldados.

Ao mesmo tempo o exercito de D. Miguel constava então de 83:316 praças, isto é, tinha 10 vezes a força do exercito liberal.

Nos 2 annos que durou a campanha morreram do exercito liberal, tanto dos corpos de linha, como dos batalhões nacionaes, no campo de batalha e nos hospitaes de sangue, 4:274 officiaes e soldados.

Apesar d'essa mortalidade, assim como dos prisioneiros e desertados, foi o exercito liberal sempre augmentando, constando em 31 de Maio de 1834, depois da concessão de Evora Monte, tanto em corpos de linha como nacionaes, de 60:119 homens.

Despendeu o exercito liberal, entrando o enorme consumo das munições do exercito e de 611 bocas de fogo, a quantia de 6.059:612$462 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O governo no seu dilexit de tributar e de recorrer ao credito

O governo, seguindo a sua norma invariavel, cada vez mais accentuada—de crear contribuições novas, e addiccionar as existentes—de contrair emprestimos sem limite e aos milhares de contos — de attentar contra a liberdade de imprensa e activar as suas perseguições —de conceder syndicatos e monopolios para favorecer os mais poderosos, desfavorecendo os mais fracos, quando a sua missão e sagrado dever era favorecer e alliviar as classes mais fracas e desfavorecidas da sorte—de crear empregos para servir amigos, compadres, afilhados e galopins sem pudor, para d'esta arte engrossar as fileiras do numerosissimo exercito de empregados—de não fazer economias e reformas reclamadas pela opinião mais sensata e por necessidades urgentes e imperiosas, quaes aquellas em que o paiz se acha, arrastado ao cumulo da mais critica situação financeira e economica — de tomar providencias e predispor o campo para que o suffragio, que deve ser livre de peias e sophismas, seja de futuro o que tem sido de preterito—uma burla, um sonho, um mitho; e em summa—de por todos os actos governativos, peiorar as condições do povo, já assaz lugubres e aterrorisadoras, cuidando da sua conservação no poder e pondo de lado as conveniencias da nação e dos povos, continua empregando a sua actividade lançando mais impostos sobre artigos de indispensavel consumo, que vão affectar dolorosa e perigosamente a existencia e a subsistencia dos consumidores, que tem já grande difficuldade de viver, augmentando assim a cifra dos invalidos, dos tisicos e a dos obitos como consequencia.

São de muito pouco momento os bons serviços prestados ao paiz por todas as facções que formam o partido monarchico constitucional, que não vale mais do que um absolutismo hypocrita —e que tem passado pelo poder em comparação dos enormes encargos e vexações que á porfia tem descarregado sobre um povo depauperado e miseravel a todos os respeitos, mas para dar o seu a seu dono e fazer justiça inteira, os ministerios a quem o paiz deve mais imposições e desfavores são do denominado partido regenerador, e d'entre estes ao ministerio Lopo Vaz e successores até ao presente, que se podem dizer a fina flôr do mesmo partido, para seu louvor e nefasta gloria.

Parece que os governos tirados do partido regenerador, nascido de uma insurreição militar e baptisado com o sangue de um militar brioso e modelo de disciplina, do partido que inventava pavorosas e que abriu o caminho mais longo para as dissipações dos dinheiros publicos e para pôr em voga o systema do favoritismo, se comprazem em tributar o povo e avolumar a monstruosissima divida publica.

Como se fôra pouco os successivos ataques á liberdade de imprensa que tem coarctado, quasi até o aniquillamento, as concessões a fazer dos monopolistas do tabaco e dos phosphoros, reduzindo o numero dos cigarros, que era de doze por um vintem, mesmo durante o contracto com José Maria Eugenio, a sete e a dez, e estes tisicos, vazios e sem tabaco pela maior parte, taxando e regulando o numero dos phosphoros em cada caixa, e por cima obrigando as caixas a um sello, chegando a tributar a isca e a prohibir o uso da salva brava como artigo de contrabando, e tudo isto em favor dos monopolistas e em detrimento do povo; o governo incansavel na sua faina que passa a mania de tributar, apparece recentemente com um tributo a mais sobre o assucar e sobre o sabão, passa mais uma revista ao artigo—sellagem — que já era elevadissimo, para o elevar mais e contrae um emprestimo de nove mil contos.

Isto em verdade é durissimo, é barbaro, é muito abusar da paciencia do povo, e deve notar-se que se procede assim na presença da mais assustadora crise agricola de que ha memoria.

Na propria Turquia, que exemplos tem dado de mais humanidade nas suas crises, não se procederia como neste malfadado paiz.

E' caso para o povo e a imprensa levantar um brado unisono de protesto contra os novos tributos, mas não o farão, como o não fizeram a respeito do protesto contra o ultimo decreto repressivo da liberdade de imprensa, fomentado pelo *Conimbricense*, que devendo o paiz todo á uma e a imprensa, acudir de prompto ao appello em materia tão importante, adheriram lentamente e a largos intervallos, e em numero relativamente pequeno, em comparação dos que deixaram de adherir, e como quem vinha por favor e para fazer vontade alheia, quando o caso da liberdade de imprensa interessa a todo o paiz que aspire a viver como povo livre.

Muito mais ha a dizer a respeito da tortuosa conducta do governo, mas fiquemos aqui.

Taboa, 12 de Maio de 1896.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$610 1$620 e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico grando 600—Dito tremez 600 — Milho branco 390 — Dito amarello 390—Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 360—Dito frade 400—Centeio 400 —Cevada 260 — Grão de bico grando 680 — Dito meudo 620 — Favas 420 —Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$250 réis o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 24 %.

CONVITE

A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel previne os irmãos de que no domingo, 17 do corrente, pelas 5 horas da tarde, será conduzida em procissão a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel, da egreja de S. Thiago para a de Santa Clara; e pede o obsequio de se encorporarem no prestito religioso.

As opas são distribuidas na casa do sr. Francisco Nazareth, no domingo até ás 12 horas do dia. Os irmãos que tomarem opa devem requisital-a com o respectivo bilhete

NOTICIARIO

Theatro-Circo—Tivemos em Coimbra a companhia do theatro de D. Maria, a principal companhia dramatica nacional

Foi, portanto, um acontecimento, não só porque ha muitos annos que não recebia esta cidade a sua visita, mas porque as ovações ruidosas com que foi acclamada, fizeram-nos reviver a lembrança das antigas ovações do theatro Academico, difficeis de egualar em enthusiasmo.

As plateias de Coimbra tiveram sempre a fama de auctorisadas e conscienciosas, e é por isso que muito maior valor tinham os triumphos com que se glorificavam os grandes artistas que pisavam o palco d'aquelle theatro.

A companhia deu-nos a honra da sua visita e os artistas decerto irão satisfeitissimos pelo acolhimento verdadeiramente enthusiastico e sincero que teve aqui, e fiquem certos que o publico foi justo nos bravos e palmas que lhes deu, porque de tudo são dignos actores de tanto merito.

Na quarta feira constou o espectaculo do drama—*Dôr suprema*, original de Marcellino de Mesquita, e da comedia, em verso, de Lopes de Mendonça—*Salto mortal*.

O drama é um d'esses quadros vulgares da vida intima da familia: a morte de uma filhinha querida e a miseria a levar ao suicidio os paes d'essa infeliz creança. Horrivel, simplesmente.

As scenas, vivamente dramaticas, succedem-se até final, sem haver, em todos os 3 actos, uma phrase sequer que tire ao espectador a commoção mais cruel que póde imaginar-se.

Ha scenas descriptas com grande verdade e perfeitamente traçadas, como são todas as do 1.º acto, da doença e morte da creança; mas o publico, por isso mesmo, mais-se impressiona e commove.

Virginia e João Rosa, a quem principalmente está entregue o desempenho do drama, interpretam os seus papeis como artistas de primeira ordem, que realmente são.

A comedia—*Salto mortal*, de enredo facil e ligeiro, pareceu-nos trabalho de merecimento litterario.

Nella se distinguiu Ferreira da Silva, que nós conhecemos estudante em Coimbra ha 15 annos e que tantas vezes nos revelou o seu grande talento dramatico. Este actor recitou no primeiro intervallo a *Lagrima*, com uma correcção notavel.

Elle, Virginia e João Rosa tiveram nessa noute a verdadeira prova do seu talento com palmas, bravos e flôres, que sahiam de todos os pontos do theatro.

Na quinta feira foi representada a comedia em 4 actos, de George Sand — *O marquez de Villemer*, traducção primorosa de Ramalho Ortigão.

A comedia faz ha muito parte do repertorio do theatro de D. Maria e tanto basta para mostrar o seu valor.

Cheia de interesse e bem desenvolvida, não tem uma unica scena que não prenda e deleite o espectador.

O desempenho, principalmente por parte de Brazão, João Rosa, Virginia e Falco, é soberbo, sendo tambem apreciavel o trabalho da nossa patricia Augusta Berd'linda e Delphina.

O conjuncto de tudo isto foi tão extraordinario que no fim do espectaculo era um côro geral de louvores e saudações aos artistas.

Ferreira da Silva, embrulhado em uma capa de estudante, recitou uma poesia feita por João de Deus.

A poesia, que tem certa côr local, foi recitada com extraordinaria graça, o que mereceu ao notavel actor ruidosa acclamação.

Pena foi que Rosa Damasceno e Augusto Rosa, dois dos mais pujantes talentos da companhia, não tomassem parte nos espectaculos, para o publico de Coimbra lhes fazer tambem justiça.

Oxalá que a companhia volte mais vezes a esta cidade deliciar-nos com os seus magnificos espectaculos, porque terá sempre aqui a mesma recepção que teve agora

Companhia Italiana—Deve chegar por estes dias a esta cidade a excellente companhia italiana, dirigida por Giovani Emanuel e Rossi, para dar 4 espectaculos de assignatura no theatro-circo Principe Real, com as seguintes peças:

Rei Lear, *Hamlet*, *Othelo*, tragedias de Shakspeare, e *Luiz XI*, notavel creação de Rossi.

A assignatura acha-se desde já aberta nos logares do costume.

Bombeiros voluntarios—Deve realisar-se no dia 3 de Junho, no theatro Principe Real, um espectaculo em beneficio dos Bombeiros voluntarios de Coimbra, pela companhia do theatro D. Affonso, do Porto.

Representar-se-ha a comedia em 3 actos, traducção do sr. J. Costa — *Ouros, copas, espadas e paus*.

Nos intervallos cantarão differentes trechos de opera o actor Virgilio de Sousa e a actriz Medina de Sousa.

O distincto maestro Thomaz del Negro, tocará um solo em trompa.

Os bilhetes acham-se desde já á venda nas casas do costume.

Procissão da Rainha Santa Isabel — A'manhã, pelas 5 horas da tarde, sahirá da egreja de S. Thiago para o mosteiro de Santa Clara, a procissão conduzindo a Santa Padroeira de Coimbra.

A mesa dirigiu convites á Veneravel Ordem Terceira e irmandade do Santissimo de S. Bartholomeu, para tomarem parte neste acto religioso.

Com auctorisação do sr. bispo conde virão encorporar-se nesta procissão os alumnos do Seminario.

Conduzirá o Santo Lenho o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Chegada a procissão ao mosteiro de Santa Clara será cantado um solemne *Te-Deum*.

Acompanhará o prestito religioso a philarmonica *Conimbricense* e a guarda de honra será feita pela policia.

Esmolas — Alguns periodicos exaggeram muito as esmolas que as pessoas devotas tem dado á Rainha Santa desde o tempo que a sua imagem veiu para S. Thiago.

Essas esmolas limitam-se até hoje á quantia de 72$735 réis.

Abuso de confiança — Acham-se detidas na 1.ª esquadra Mariana de Jesus, sua filha Maria Emilia, do logar do Aricira, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e Felisbella, exposta, moradora no logar do Sobral, freguezia de Ceira, as quaes sendo serviçaes em casa da ex.ma sr.ª D. Maria Carolina Calixto, moradora no collegio dos Grillos, alli praticaram o furto de differentes peças de roupa, camisas, lençoes, saias, toalhas, uma peça de merino, lenços pequenos, guardanapos, louças e vidros, e outros muitos objectos de miudesas, taes como enfeites de mesas, etc.

Em casa das arguidas, por uma revista que a policia alli deu, já foram reconhecidos e apprehendidos muitos d'esses objectos.

Em casas penhoristas tambem foram reconhecidas roupas pertencentes á mesma senhora a quem praticaram os furtos.

Estes furtos datam já d'alguns mezes, pois que varios dos objectos já se acham deteriorados pelo uso que as mesmas lhes davam, mas tendo ainda as marcas visiveis.

Os objectos eram furtados a pouco e pouco e com intervalo de mezes, a fim de ir desnorteando a senhora roubada, que já é um tanto idosa.

Acha-se tambem detida Maria das Dores, do logar do Sobral, onde a policia egualmente encontrou parte do furto, allegando esta que lhe foi fornecido pela Felisbella.

Gatunos—Acham-se presos na 1.ª esquadra da policia civil dois gatunos que no dia 14 do corrente, por 7 horas da tarde, desembarcaram na estação de Coimbra B, vindos da romaria do Bussaco aos quaes foi apprehendido um relogio de prata, ancora, com cadeia de ouro de bastante valor, sendo o relogio e cadeia roubados naquella romaria ou d'alli até Coimbra.

Visita — Fomos hontem visitado pelo nosso prezado amigo o sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, da Figueira da Foz.

Recebemos sempre com toda a satisfação a visita do nosso amigo, que é muito bemquisto nesta cidade

Na exposição de artes e manufacturas que em 1869 promoveu em Coimbra a Associação dos Artistas prestou o sr. Affonso Ernesto de Barros excellentes serviços.

Egualmente coadjuvou em 1884 a exposição promovida pela Escóla livre das artes do desenho.

Muitas pessoas prestaram a essa exposição importantes serviços; mas o nome do nosso amigo não deve, sem injustiça, ficar esquecido.

Suffragios—Houve hontem na egreja do Carmo uma missa e *libera-me* por alma do actor Antonio Augusto Lopes Portugal, fallecido no Pará.

Assistiram a este acto funebre os seus amigos promotores d'esta ceremonia, e muitas outras pessoas.

Durante a missa e *libera-me* fez-se ouvir uma excellente orchestra.

Ao centro da egreja estava levantado um monumento funebre.

Fallecimento — Estão de lucto pelo fallecimento da sua estremosa mãe e sogra os srs. Joaquim Rodolpho Baptista e Abilio Severo. Damos-lhes, por isso, os sentimentos.

A questão da India — Já está em Gôa o sr conselheiro Neves Ferreira, novo governador geral da India e delegado plenipotenciario do governo portuguez, para negociar com a India ingleza um tratado de extradicção.

Antes de sair d'alli, o sr. infante D. Affonso dará a amnistia aos implicados na revolta dos marathas e dos ranes, que menores responsabilidades tiveram no movimento da rebellião.

Receita das alfandegas — E' com os direitos sobre as entradas dos generos de primeira necessidade que se avolumam as receitas alfandegarias, para fogo de vistas nos relatorios ministeriaes.

Foram no dia 13 despachados para consumo 273 saccas e 11 barricas com assucar que pagaram de direitos 3:876$915 réis.

E assim todos os dias para gaudio dos ministros e maior miseria publica.

A sahida do ouro - Diz o *Tempo* que o paquete *Malaga*, sahido na quinta feira de Lisboa levou para Londres 400 libras esterlinas e 6:663$000 réis em outras moedas de ouro.

A casa Pinto Leite enviou tambem na terça feira para Londres 5:000 libras.

Não fica nem uma só moeda de ouro no pé da meia nacional.

Mas o governo pouco se importa com isso.

Quando a crise attingir o seu maior grau, os ministros atiram para longe as pastas e o paiz que se governe.

Depois ainda haverá quem diga que os ministros cahiram de pé!

Notas falsas de 10$000 réis —Diz a *Folha do Povo*, de Lisboa, que na terça feira á noite um individuo, vestindo decentemente, entrou na tabacaria Philatelica, na rua do Ouro, 275, e pediu charutos.

O sr. Myre, dono do estabelecimento, foi quem serviu o freguez, tendo este comprado tres charutos de 30 réis e pago a despeza com uma nota de 10$000 réis e sahio immediatamente depois de receber o troco.

O sr. Myre foi então ver a nota e verificou que era lithographada.

Mandou logo o seu caixeiro em perseguição do freguez, o qual viu entrar no café Marrare, na rua do Arco Bandeira, e recordando-se então, depois de o examinar, tel-o visto á porta do hotel Francfort em companhia do corrector do mesmo.

Correu a participar o caso ao patrão que se dirigiu ao hotel a pedir informações do sujeito, sabendo que elle se chamava Daniel Herrera, que é hespanhol, e que entrára para o hotel ante-hontem de manhã, indo occupar o quarto n.º 40.

O sr. Myre communicou depois o facto ao policia 307 que estava alli proximo de serviço, que a seu turno o participou para o governo civil, d'onde logo saiu o chefe Ferreira acompanhado d'um agente, effectuando a prisão do hespanhol quando este descia a escada do hotel.

Conduzido ao governo civil foi alli largamente interrogado, sendo-lhe apprehendido bastante dinheiro em notas, ignorando-se por emquanto se são ou não falsas.

A policia tratou depois de descobrir o paradeiro de mais dois individuos que na terça feira chegaram a Lisboa em companhia de Daniel Herrera e que se suppõe serem seus cumplices.

Depois de varias indagações, esses individuos foram descobertos e são Antonio Victor Guerreiro e Guilherme de Oliveira.

O primeiro foi preso á uma hora da noite pelo agente *Fagulha*, no hotel Universal.

O segundo estava hospedado no hotel Continental, onde almoçou na terça feira, tendo voltado á uma hora da noite a declarar que retirava por ter encontrado um compadre a quem havia de acompanhar.

Foi preso na quarta feira em Santarem.

A cholera no Egypto — Vae alastrando no Egypto a terrivel epidemia da cholera morbus que neste momento está fazendo bastantes victimas em Alexandria.

O termo medio dos obitos é por emquanto de dezoito por dia, tendo ido successivamente crescendo.

A terrivel doença appareceu já no Cairo.

Noticias de Cuba — *Madrid*, 14, t.—As noticias de Cuba são muito graves.

Teem sido numerosos os desembarques de tropas e de munições desde Abril.

A gente de Maximo Gomez vae avançando sempre.

Ha grande difficuldade em bater Antonio Maceo, por falta de forças para o perseguir.

Assegura-se que o general Weyler pediu para lhe mandarem mais vinte batalhões, e isto sem demora alguma, mesmo quando Canovas lh'os negue.

Os voluntarios da Havana, desalentados pedem castigo para os piratas, e negam-se a reforçar a linha de Mariel.

Assegura-se que os americanos formularam novas pretensões.

Foram presos mais dois flibusteiros do *Competitor*, um inglez e outro americano.

O *Imparcial* e até a *Epoca* defendem a conveniencia de denunciar os tratados hispano-yankees.

Guarda-se segredo com respeito ás resoluções do inesperado conselho de ministros, celebrado esta tarde.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ROTULOS para pharmacia, os mais moderno e os mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

1 POR ORDEM do ex.^mo sr. presidente, é convocada a assembléa geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, a reunir na sala das suas sessões, no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã.

ORDEM DOS TRABALHOS

Leitura do projecto de estatutos com as respectivas emendas.

Coimbra, 7 de Maio de 1896.

O secretario da assembleia geral,

Antonio de Oliveira e Sá.

FORNO

2 ARRENDA SE um forno de cozer pão e brôa, situado num dos melhores pontos da cidade alta e muito afreguezado

Quem pretender — dirigir carta pelo correio a Z. Z., para ser procurado.

Aos proprietarios d'obras

3 JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, continua a fornecer madeiras de pinho e choupo, tendo presentemente facilidade em fornecer qualquer quantidade de madeira de choupo, e em condições vantajosas ao comprador, bem como em madeiras de pinho.

CASA

4 ARRENDA-SE uma que consta de uma boa sala, quatro quartos e uma cozinha. E' em frente da praça do Commercio, em Coimbra.

Trata-se do ajuste na quinta da Boa Vista, da ex.^ma sr.^a D. Emilia Barata.

VENDA DE CASA

5 VENDE-SE uma casa nova com bom rendimento e em bom local.

Quem a pretender dirija-se a seu dono, rua da Sophia, 133 a 137.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

6 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello e branco, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pes, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Executa tambem com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, assim como se incumbe de mandar a casa dos ex.^mos freguezes, tanto na terra como fóra, fazer qualquer reforma de colchões e enxergões.

PREÇOS COMMODOS

ARRENDAMENTO

7 FRANCISCO VIEIRA DE CARVALHO arrenda a loja e sobreloja n.^os 171 a 173, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tambem arrenda uma boa sala com um quarto, muito apropriada para escriptorio de advogado ou para um posto medico.

VACCAS LEITEIRAS

8 DE BOAS raças estrangeiras, bem como vitellas, vendem se na quinta da Boa Vista, proximo a Coimbra.

Podem-se ver todos dias.

HOTEL SERRA EM LUSO

9 ACHA-SE este hotel aberto com as commodidades precisas e com grandes melhoramentos para receber qualquer familia com toda a decencia. Preços commodos.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopasnevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ARRENDA-SE

12 O SEGUNDO E TERCEIRO andares da casa n.º 5 da rua da Sophia, em frente dos paços municipaes.

Trata se na mesma casa, n.º 7, tabacaria.

ARRENDA-SE

13 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.^os 43 a 45, (*Loja do Povo*).

Agradecimento

14 JOÃO DE OLIVEIRA, summamente agradece a todos os cavalheiros que tomaram parte no funeral de seu desditoso filho Manoel de Oliveira.

Não pode deixar de especialisar alguns socios da Associação humanitaria dos bombeiros e Caixa economica Social, pela sympathia que mostraram pelo extincto.

A todos o seu reconhecimento

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.^a

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.^a

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

16 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem läsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o **nome**............... (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

REPTIS E AMPHIBIOS

DA

PENINSULA IBERICA

E

Especialmente de Portugal

POR

M. PAULINO D'OLIVEIRA

Lente cathedratico de Zoologia e director do museu zoologico da Universidade de Coimbra.

Imprensa da Universidade. — Preço 400 réis.

FOLHA DE FLANDRES

ESTANHO, ZINCO E CHUMBO

Para revender

J. R. GUIMARÃES & C.^a

40—Rua dos Fanqueiros—42

LISBOA

Enxofre e sulphato de 1.^a qualidade

19 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, acaba de receber aquelles artigos que vende por preços resumidos.

ENGOMMADEIRA

20 JOSEPHINA ADELAIDE SIMÕES, moradora no largo do Romal, n.º 25, offerece-se para engommar com a maxima perfeição e modicidade de preços, todos os artigos concernentes ao seu mister.

21 Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.

Caldeira da Silva — cirurgião dentista

Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

24 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.^mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 reis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$160
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre...	865

Numero 5:076 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE MAIO DE 1896 — 49.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Ha tempo publicámos um officio que a direcção da Associação Commercial d'esta cidade dirigiu ás duas companhias do Norte e Beira Alta, solicitando o estabelecimento d'um comboio tramway entre Coimbra e Luso, á semelhança do que existe entre Coimbra e a Figueira.

Este pedido foi recebido com agrado geral, pois todos reconhecem as vantagens e commodidades que d'ahi resultariam para o publico que frequenta Luso e o Bussaco, e cuja concorrencia augmentaria extraordinariamente.

As duas emprezas do Norte e Beira Alta só teriam que louvar-se pelos interesses certos e immediatos que d'alli lhes adviriam.

A companhia do Norte respondeu promptamente á direcção da Associação Commercial.

Não aconteceu, porém, assim com a companhia da Beira Alta, que se tem mantido num silencio mais que condemnavel, não respondendo a dois officios que lhe foram dirigidos sobre o mesmo assumpto, no que manifesta uma desconsideração immerecida e impropria da superior repartição d'onde parte.

Para que se não diga que a direcção da Associação Commercial tem sido menos diligente neste importante assumpto, abaixo publicâmes o segundo officio que ella dirigiu á companhia da Beira Alta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo e ex.^mo sr.—Confirmando a v. ex.^a o officio que esta direcção teve a honra de lhe remetter em 13 de Março proximo passado, venho solicitar de v. ex.^a a fineza de lhe transmittir a resolução que por ventura essa companhia tenha tomado sobre o contheudo do mesmo officio.

Esta direcção confia em que v. ex.^a lhe relevará esta insistencia, que a urgencia do tempo e a importancia do assumpto certamente justificam; além de que ella já recebeu da companhia do Norte o seu parecer, d'onde se deprehende que o principal obstaculo á creação do comboio tramway são, a seu ver, as difficuldades que a companhia da Beira poria em virtude do pequeno percurso da sua linha, para um accordo acceitavel.

Não parece isto razão plausivel para que Coimbra, Luso e o Bussaco fiquem privados d'um melhoramento que se impõem pela sua natureza, por ser, sem duvida, util ás duas companhias e necessario ás commodidades do publico.

Esta direcção, confiada no interesse que a v. ex.^a ha de merecer este assumpto, espera que essa companhia, no seu alto criterio, empenhará toda a sua boa vontade e esforço para uma resolução prompta e satisfatoria do nosso pedido.

Terminando asseguro a v. ex.^a os protestos da nossa mais alta consideração.

Deus guarde a v. ex.^a—Associação Commercial de Coimbra, 10 de Abril de 1896.

Ill.^mo e ex.^mo sr. director geral da companhia do caminho de ferro da Beira Alta.

(Segue se a assignatura).

POSSO, QUERO E MANDO

Continua o desaforado despotismo do ministro do reino em não preencher uma vaga de lente cathedratico na Faculdade de Direito.

Torna-se necessario exercer uma vingança no sr. dr. Guilherme Alves Moreira, e por isso não é despachado, praticando-se para com elle uma revoltante extorsão.

Essa gente que ahi está nas cadeiras ministeriaes, se podesse era capaz de tudo praticar contra os seus inimigos politicos.

Parece termos voltado ao nefasto tempo do conde de Basto, de Luiz de Paula Furtado, e de outros que taes ministros de D. Miguel.

Ora deixem estar que nem sempre hão de poder praticar toda a qualidade de arbitrio e violencia.

A questão é de tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JORNALISMO EM COIMBRA

Demos ha dias a nota dos periodicos publicados em Coimbra no actual anno lectivo, os quaes perfaziam o numero de 26.

Temos já hoje a mencionar mais dois novos periodicos, completando assim o numero de 28.

São o *Palito* e a *Alvorada*.

Para que se avalie a difficuldade em reunir todos esses periodicos bastará dizer que até em Coimbra são muito pouco conhecidos.

Agora mesmo qualquer colleccionador de periodicos havia de luctar com numerosas difficuldades para obter alguns d'esses periodicos.

Passado pouco tempo, nem os proprios redactores os possuirão.

E' o que a experiencia nos tem mostrado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TRIBUNAL DA INQUISIÇÃO

Compunha-se o tribunal da inquisição de tres ordens de ministros — inquisidores — deputados ordinarios — e deputados extraordinarios.

Quando a inquisição foi extincta por decreto das côrtes de 31 de Março de 1821, existiam no tribunal de Coimbra os seguintes ministros:

Inquisidores — Bernardo de Vasconcellos da Fonseca Pinto Albuquerque — José Paes de Sá e Menezes — e Antonio de Albergaria Monteiro.

Deputados ordinarios — Fr. José do Rosario e Silva — Luiz Xavier de Napoles Tello — Joaquim Lopes de Calheiros — e Joaquim de Mello Guedes Coutinho.

Deputados extraordinarios — Ignacio Roberto de Vasconcellos — Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello — e Luiz Manoel Soares.

Vamos agora publicar, como curiosidade, a provisão de 9 de Novembro de 1819, pela qual foi nomeado o dr. Luiz Manoel Soares, deputado extraordinario da inquisição de Coimbra.

«Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo titular d'Elvas, do conselho de sua magestade, inquisidor geral nestes reinos de Portugal e Algarves, etc.

Fazemos saber aos que esta nossa provisão virem, que confiando nós das letras, sã consciencia, e mais partes do doutor Luiz Manoel Soares, presbytero secular, natural da cidade de Coimbra, lente da faculdade de Theologia na Universidade da mesma cidade, conego magistral na sé de Faro, bispado do Algarve, e crendo d'elle, que fará bem, e fielmente, com toda a diligencia, verdade, e segredo tudo o que por nós lhe fôr commettido, e encommendado, o creamos, constituimos, e ordenamos deputado extraordinario da inquisição da dita cidade de Coimbra, e lhe damos poder, e faculdade para assistir ao despacho dos processos, e causas, que na dita inquisição se tratarem contra todas e quaesquer pessoas culpadas, suspeitas, ou infamadas no delicto e crime de heresia, e apostasia, ou em outro qualquer cujo conhecimento pertença ao santo officio da inquisição; e em todos os sobreditos processos e causas dar o seu parecer, e voto decisivo; e servirá em tudo o mais, que ao referido logar de deputado pertencer, assim, e da maneira, que o servem os mais deputados do santo officio, e para tudo o sobredito lhe damos cumprido e inteiro poder, e servirá este cargo em quanto o houvermos por bem, e não mandarmos o contrario.

Notificamol o assim aos inquisidores, para que o admittam ao dito cargo, e lho deixem servir conforme seu regimento, dando-lhe primeiro juramento, na fórma do estylo, de que se fará termo, por elle assignado, no livro das creações da sobredita inquisição, onde esta se registará, tendo passado pela chancellaria do conselho geral.

Dada em Lisboa, sob nosso signal, e sello aos nove dias do mez de Novembro de mil oitocentos e dezenove annos. E eu João Baptista Rodrigues Leitão, escrivão da camara de sua magestade e secretario do conselho geral do santo officio o subscrevi.

Bispo inquisidor geral — Manoel Estanislau Fragoso, *gratis*.

Provisão por que vossa excellencia ha por bem crear deputado extraordinario da inquisição de Coimbra o doutor Luiz Manuel Soares, na fórma acima declarada.

Registada a folha 60 verso do livro 21 da creação dos ministros e officiaes d'esta inquisição — Coimbra, no santo officio 26 de Novembro de 1819 — Bernardo Antonio Pereira.

Assim como temos numerosos documentos relativos ás sociedades secretas, liberaes e miguelistas, tambem possuimos muitos documentos do infame tribunal da inquisição.

Forma tudo um conjuncto de curiosidades nada vulgares nessas especialidades.

Muito sentimos que por morte do artista pintor d'esta cidade, Fructuoso Amadeu Monteiro, filho de um dos tres guardas da inquisição, José Bernardino Monteiro, fossem queimados, em cumprimento de uma sua determinação particular, numerosos documentos originaes de alto merecimento, que possuia, alguns desde o tempo do estabelecimento da inquisição em Coimbra, e que haviam pertencido ao cartorio do mesmo nefando tribunal!

Numa occasião nos disse elle, estando ambos a conversar no largo de Samsão, actualmente praça 8 de Maio — *V. anda a publicar alguns documentos da inquisição. Pois esteja certo que aquelles que eu possuo não os ha de publicar; porque heide deixar isso providenciado antes de morrer.*

E o caso é que cumpriu a sua promessa, sendo todos os documentos que possuia e que haviam pertencido á inquisição queimados, logo em seguida ao dia em que falleceu.

Que grande perda esta para a historia d'este perverso e cruelissimo tribunal!

Os sectarios d'elle faziam as maiores diligencias para destruir todos os documentos, que provassem a iniquidade do *santo officio*.

A proposito diremos que o acima mencionado guarda da inquisição, José Bernardino Monteiro, serviu esse cargo desde 18 de Março de 1815, em que prestou juramento do seu cargo.

O filho d'elle, Fructuoso Amadeu Monteiro, deu-nos em sua vida varias e curiosas publicações litterarias e historicas, e por morte d'elle comprámos a uma sua irmã e herdeira numerosas publicações, de identica natureza.

Entre ellas se incluiam a carissima e estimavel primeira edição da memoria de Fr. Francisco de S. Luiz, feita no anno de 1819 em S. Thiago de Compostella, na Galliza, em resposta a uma violenta censura feita em 1811 por José Agostinho de Macedo ao episodio de *Adamastor* de Luiz de Camões; — as primeiras edições de Paris, dos poemas

Camões e D. Branca, de Garrett; — alguns dos poemas do referido José Agostinho de Macedo; — e muitas outras publicações extremamente apreciaveis, incluindo o unico exemplar que conhecemos do famoso periodico o *Brazileiro em Coimbra*, publicado em 1823; — e o poema satyrico, a *Agostinheida*, de Pato Moniz, contra o mesmo Macedo, primeira edição de Londres, em 1817.

José Bernardino Monteiro, tambem pintor como o filho, era muito erudito.

Temos d'elle varias poesias, entre as quaes uma de grande merecimento, por elle feita e recitada no anno de 1826, quando no theatro particular da casa de José Antonio Rodrigues Trovão, ao fim da rua do Sargento Mór, se representou o applaudido drama os *Machabeus*, e a não menos applaudida comedia, acompanhada de musica, os *Tanoanqueiros*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. Fr. Francisco de S. Luiz

Curiosidades litterarias

Referimo-nos no artigo antecedente a uma memoria do sabio D. Fr. Francisco de S. Luiz em resposta a uma censura de José Agostinho de Macedo ao episodio do *Adamastor*, nos *Lusiadas*.

Possuimos 130 cartas *originaes* de S. Luiz, dirigidas desde 1820 a 1844 a dois seus amigos de Coimbra.

Essas cartas são uma preciosidade do maximo valor.

A proposito do referido assumpto vamos publicar uma carta de S. Luiz, em resposta a um amigo, que instava com elle para fazer segunda edição da alludida memoria, a qual, como se verá da carta do mesmo S. Luiz, era tão rara, que nem o seu auctor tinha já em 1836 exemplar algum d'ella.

No fim d'essa carta juntaremos algumas annotações, para sua mais facil intelligencia.

Ill.mo sr. — Hoje não deixarei de escrever, ou pouco, ou muito.

Recebi a prezadissima carta de v. s.ª de 18 d'este mez de Janeiro, e as esperanças de poder aqui ver e abraçar a v. s.ª — Deus queira que ellas se realisem!

Tenho gostado do *Academico*. A invectiva do n.º 4 fez grande sensação em muita gente.

O Trigoso pareceu admirar-se de que em Coimbra se escrevesse com tanto senso, vehemencia e força de razão, e perguntou-me se eu sabia quem era o auctor do artigo, ao que respondi a verdade, que o ignorava, ainda que o achava excellente, não obstante uma pouca de acrimonia, que não deixa de ser conveniente, quando se trata com taes homens e de taes materias, etc.

Outros pares do reino disseram que logo mandavam subscrever: não sei se o fariam. Muitos d'elles creio que defenderão a Universidade e a sua continuação.

Mandarei não só um, mas mais alguns exemplares de *Castro*, e os que v. s.ª quizer até ao numero de 50.

A minha antiga *Defeza de Camões*, foi feita em Ponte do Lima em tempo de ocio, e foi inspirada pelo despeito que me causou ver José Agostinho a querer contender com Camões, e enxovalhar este grande nome. Mas eu naquelle tempo não queria andar nos dentes de José Agostinho. Foi Antonio Fernando que a mandou imprimir em Santiago de Compostella.

Não sei o que foi feito da impressão, e o que é mais galante é que não tenho um só exemplar d'ella. Nunca disse a ninguem que era cousa minha, senão na Batalha, quando soube com plena certeza que Fr. José Leonardo se gabava de ser obra sua. Então mostrei a uma pessoa o rascunho, que ainda conservava, para prova da minha verdade. Eis aqui a historia d'essa composição.

Pouco depois d'ella impressa, veiu a Joaquim Ignacio, não sei como, um exemplar, em que elle me fallou, sem suspeitar que fosse cousa minha. Perguntei-lhe o seu juizo, e respondeu-me (formaes palavras) *quem a fez não é tolo de todo*.

Aqui me disse ha dias Fr. Antonio de Santa Rita, que vira nesse tempo um exemplar, e que lhe parecera, pelo estilo, obra minha. Não sei mais nada a este respeito, senão que tambem v. s.ª a leu na Foz.

Os meus taes ou quaes escriptos (que v. s.ª vê com olhos de amigo) não podem pela maior parte (os que já estão impressos) ser publicados em collecção; porque pertencem á Academia, a quem sempre os tenho offerecido, tanto por cumprir com ella, como por falta de meios de custear as impressões.

Agora quando vim da Serra de Ossa, lembrei-me mais d'isto por ter muitos escriptos, que me parecem de algum interesse: mas obsta a mesma difficuldade, e eu não quero empenhar-me por uma cousa de que se não tirará o proprio capital, nem tambem julgo decente solicitar subscripções.

Não recebi a lista dos estudantes, nem ainda pude ver o Barjona, nem tambem fallei ainda com o Ferreira Pinto Basto.

E' forçoso largar a penna e sair.

Já estão passados os meus titulos pelos ordenados da Universidade.

De v. s.ª fiel am.º e obrg.mo

Lisboa, 29 de Janeiro de 1836.

Bispo Conde.

Ahi vão as annotações:

1.ª — Em 1811 publicou José Agostinho de Macedo, em Lisboa, uma memoria com o titulo de — *Reflexões criticas sobre o episodio de Adamastor, no canto V dos Lusiadas, em forma de carta.*

2.ª — A primeira edição da resposta de S. Luiz foi feita no anno de 1819, em S. Thiago de Compostella, com o titulo de — *Apologia de Camões contra as Reflexões criticas do padre José Agostinho de Macedo, sobre o episodio de Adamastor, no canto V dos Lusiadas.*

3.ª — D'esta *Apologia* imprimiu-se a segunda edição em Lisboa, no anno de 1840.

Tanto uma como outra edição sairam anonymas, e possuimol-as ambas, sendo a primeira rarissima e sendo a mesma segunda rara.

4.ª — O *Academico*, a que S. Luiz se refere na sua carta, era um periodico, que em defeza da Universidade se publicou em Coimbra, desde 11 de Janeiro até 28 de Junho de 1836.

5.ª — *Castro*, a que allude S. Luiz, era uma nova edição da *Vida do grande D. João de Castro*, por Jacintho Freire d'Andrade, feita em Lisboa, no anno de 1835, *com algumas notas documentadas*, pelo mesmo S. Luiz.

6.ª — *Joaquim Ignacio*, era Joaquim Ignacio de Freitas, professor jubilado do Collegio das Artes, director e revisor da imprensa da Universidade, distincto philologo, mas um critico mordaz.

7.ª — *Fr. Antonio de Santa Rita* foi monge benedictino e lente da Faculdade de Theologia — Falleceu em Goa, para onde tinha ido como arcebispo eleito d'aquella metropole.

8.ª — *Serra d'Ossa.* — Quando caiu a constituição em 1823 foi D. Fr. Francisco de S. Luiz deportado para o convento da Batalha; e durante todo o governo de D. Miguel esteve preso no convento de Serra d'Ossa, no Alemtejo.

9.ª — *Bispo Conde.* — Nesta carta de 1836 e noutras usava D. Fr. Francisco de S. Luiz do titulo de *bispo conde*, apezar de ser ainda vivo o bispo de Coimbra D. Fr. Joaquim de Nazareth, o qual veiu a fallecer no Maranhão em 1851.

O motivo era o seguinte.

Em 1821 foi nomeado S. Luiz, reitor reformador da Universidade, e ao mesmo tempo foi nomeado coadjuctor de D. Francisco de Lemos, e seu futuro successor, com o titulo de bispo de Dura, *in partibus*.

Por morte de D. Francisco de Lemos foi effectivamente S. Luiz bispo de Coimbra.

No mez de Junho de 1823, restaurado o absolutismo, foi S. Luiz exonerado do cargo de reitor reformador; e superiormente lhe foi feita a insinuação para resignar o bispado; sendo nomeado em seu logar Fr. Joaquim de Nazareth.

S. Luiz manteve a classificação de bispo conde *reservatario*, e por isso se continuou a designar como bispo conde, titulo que conservou até em 1841 ser nomeado patriarcha de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MOSTEIRO DE BELEM

Da sepultura do sr. rei D. Manoel

Nasceu o sr. D. Manoel na villa de Alcochete em uma quinta feira em 31 de Maio de 1469.

(As suas gloriosas acções se podem ver na *Historia de Portugal*; o padre Manoel Baptista, cuja chronica vou copiando, refere muita cousa, mas eu é que não estou para me cançar em transcrever o que está já impresso).

Falleceu em 13 de Dezembro de 1521, de 52 annos de edade, e veiu sepultar a este mosteiro, e depois foi trasladado pela rainha D. Catharina a este mausoleu, em que se lhe gravou o seguinte epitaphio, que fez o mestre André de Rezende:

Litore ab occidus, qui primi ad Lumina solis
Extendit cultum notitiamque Dei
Tot reges domiti, cui submisere tiaras
Conditur hoc tumulo maximus Emmanuel.

Da sepultura da sr.ª rainha D. Maria

Para epitaphio d'esta sepultura fez o mestre André de Rezende este letreiro:

Maria Ferdinandi Catholici Cast. Regis F.
D. Emmanueli, Lusit Reg. P. F. invicti
Conjux mira in Deum pietate insignis ac bene
de republica semper merita H. S. E.

Que quer dizer: — Maria, filha d'el-rei catholico de Castella, D. Fernando, mulher do invicto Manoel, Rei Pio, e felicissimo dos Lusitanos, insigne no amor para com Deus e piedade para com seus vassallos. Aqui está sepultada.

Falleceu em Lisboa a 7 de Março de 1517 do parto do infante D. Antonio, tendo de edade 35 annos, e sendo casada 17: teve de seu marido o sr. D. Manoel, os seguintes filhos: — 1.º D. João, 2.º D. Isabel, 3.º D. Brites, 4.º D. Luiz, 5.º D. Fernando, 6.º D. Affonso, 7.º D. Henrique, 8.º D. Maria, 9.º D. Duarte, 10.º D. Antonio.

Da sepultura do sr. D. João III, que fica da parte da epistola

Falleceu el-rei D. João III no mez de Junho de 1557, de edade de 55 annos e 35 de reinado.

Foi de estatura menos que natural, de magestosa presença, a côr do rosto córada. O seu verdadeiro retrato se conserva na livraria d'este mosteiro, de meio corpo.

Veiu a sepultar se a este mosteiro, e o mestre André de Rezende lhe fez o seguinte epitaphio:

Pace domi belloque foris moderamine miro
Auxit Joannes tertius imperium
Divino excoluit, regno impostavit Athenas
Hic tandem situs est rex, patriaeque parens.

Da sepultura da sr.ª rainha D. Catharina

Falleceu esta rainha a 12 de Fevereiro de 1578, de 71 annos de edade.

Por esta senhora faz esta communidade um anniversario neste dia, e nos em que falleceram o sr. D. Manoel, a sr.ª D. Maria, e o sr. D. João III se fazem tambem anniversarios.

Sepultada a sr.ª D. Catharina no mausoleu que para si mandou fazer, se lhe poz o seguinte letreiro, que fez o mestre André de Rezende:

Catharina Philippi I. Castel. regis F.
Joannis III Lusit. regis P. F. invicti
Conjux magni animi, pietatis eximiae et
Incomparabilis exempli Regina H. S. E.

Correspondencia de Lisboa

O ministerio, já muito remendado, porque já foi cerzido pela sahida do sr. Fuschini e foi o pela do sr. Bernardino Machado, tornou a sel-o pela sahida do sr. Ferreira das Neves, depois pela do sr. Ferreira d'Almeida e por fim pela do sr. Pimentel Pinto, o ministerio dos rasgões, esteve de novo a ser remendado, porque por um tris que ia saindo o sr. Jacintho Candido.

Ora como este cavalheiro — segundo as confidencias do *Seculo* no dia d'Ascensão — arrastaria inevitavelmente na sua sahida todo o ministerio, porque parece que o rei já está farto de concessões, segue-se que se empregaram todos os meios para que elle ficasse e para isso não faltaram as blandicias e promettimentos...

Os srs. Hintze e João Franco quasi que se arrastaram aos pés do novo ministro da marinha e ultramar e, para o serenar das desattenções que haviam tido para com elle, tudo lhe concederam em desaggravo da sua dignidade offendida.

Fez-se lhe a concessão da *construcção immediata* do caminho de ferro de Quelimane ao Ruo (sem a precisa auctorisação das côrtes e sem que o governo esteja em dictadura!) — a auctorisação para restituir ás suas cadeiras os lentes da Escola naval que d'alli haviam sido tirados pelo ex ministro sr. Ferreira d'Almeida (isto depois dos srs. João Franco e Hintze terem approvado em conselho aquella deliberação — o que denota que o que hontem approvaram o desapprovam hoje!) — trancar castigos impostos a alguns officiaes da armada pelo mesmo ex-ministro — entregar á commissão da compra de navios a faculdade de os mandar construir onde bem lhe parecer, sem consulta do governo!!! E não sei que mais concessões.

Isto é simplesmente pyramidal, mirabolante, estupendo, e põe bem em relevo o que este governo, mais roto que um frangalho, tem feito, esta fazendo e ha de fazer para se conservar agarrado ao poder, para ahi se conservar, a todo o transe, gema quem gemer; governo que á semelhança do velho Saturno devora os proprios filhos para se sustentar!...

— Effectuou se na quinta feira d'Ascensão a batalha das flôres na Avenida. Não houve nem batalha, nem batalhadores, nem flôres! Uma miseria. Carros enfeitados, uns quatro ou cinco. Gente nas cadeiras pouca. Os contractadores chegaram a vender bilhetes por 50 réis! As rainhas foram. A receita bruta, apresentada pelo sr. barão da Regaleira, que foi quem dirigiu a festa, deu o seguinte resultado:

5 carros enfeitados, 15$000 réis; 328 cadeiras, 1.ª fila 49$200; 329 cadeiras, 2.ª fila, 32$900; 1:075 cadeiras não numeradas, 53$750; 99 vehiculos, de 2 cavallos, 49$500; 12 vehiculos, de 1 cavallo, 24$000; 10 cavalleiros, 40$000; 7 cyclistas, 3$500. Somma, 1:936$000 réis.

Não vejo nesta conta os donativos das duas rainhas, que não haviam de ser pequenos; mas é o mesmo... Outros deram esmola a mais pelo aluguel das cadeiras e entrada na batalha, etc., etc. Mas... é o mesmo.

— Na terça feira algumas fidalgas, reunidas em commissão de beneficencia, organisaram um brilhantissimo baile nas salas do Atheneu Commercial, no palacio dos srs. condes de Burnay, rua de Santo Antão. Este sarau dançante, ao qual concorreram umas tresentas e tantas pessoas, foi dado em favor do cofre do hospital dos alienados de Bellas. Deu de receita liquida uns tresentos e tantos mil réis.

— Falleceu o velho clinico dr. João Maximiano Gonçalves Corrêa.

— Acham-se em Lisboa os srs. conselheiro Bernardino Machado e Eugenio da Silveira, ex-redactor do *Seculo* e actualmente redigindo o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

— Tambem aqui esteve o erudito escriptor açoriano dr. Ernesto do Canto. Este cavalheiro acha-se bastante mal de saude e foi a Paris tratar-se com um especialista de doenças de bexiga.

— Das cinzas fumegantes dos escombros do grande incendio da rua do Barão rebentou de novo o fogo. O rescaldo continuou durante tres ou quatro dias.

Agora, estando se na remoção do entulho, encontraram-se os restos do pobre operario que ahi pereceu queimado. Os ossos carbonisados foram mettidos num pequeno caixão e levados para o cemiterio por alguns companheiros do desditoso rapaz.

Parece que a fabrica não se restaura naquelle sitio por impedimento da visinhança.

— Inaugurou-se hontem uma exposição de flores na Casa Pia, sob a direcção e pela iniciativa do digno provedor o sr. Simões Margiochi.

— Na estrada do Lumiar por onde hontem de madrugada vinha uma grande quantidade de gado vaccum, com destino ao matadouro fugiram 25 vaccas e touros, que fizeram por aquelles sitios, o que era de esperar, dando grande trabalho em os apanhar com os cabrestos.

Houve pelo Lumiar e Entre Campos tourada de borla, grande risota, susto e boleos. Um dos touros tomando a linha ferrea, cahiu da ponte de Bemfica, morrendo em virtude da queda.

— Foi encontrada numa mendiga, mettida e cosida por entre os remendos do seu sujo e andrajoso vestido, uma grossa maquia tirada ardilosamente ás algibeiras dos tolos e dos incautos.

Nada menos de 64 libras em oiro, uma moeda de 5$000 reis, 25 meias libras, 4 moedas de dois mil réis, 20 meias cordas em prata e 53$000 em notas. Uma riqueza!

E vão lá dar esmola a esses intrujões que ahi andam pelas ruas fazendo da mendicidade um officio.

Quem dá esmola a *esses pobres* protege o vicio e a ociosidade. Os verdadeiros pobres são os que se escondem em casa e se envergonham da pedincharia em publico, pelas ruas. A esses, sim; a esses todo a protecção.

Quem desejar fazer o bem e tenha posses para isso deve proteger uma ou outra d'essas pobres familias e deixar-se de dar esmolas pelas ruas a esses especuladores de achaques e de creanças.

— Hoje o dia tem estado nubloso. Pelas duas horas da tarde houve trovoada e choveram alguns borrifos. Tem feito muito calor.

Lisboa, 16 de Maio de 1896.

S. P.

NOTICIARIO

Procissão da Rainha Santa — Realisou se no domingo a procissão da Rainha Santa Isabel, da egreja de S. Thiago para o mosteiro de Santa Clara.

Foi grande a concorrencia de pessoas a assistir a esta festividade religiosa.

A procissão compunha-se das seguintes irmandades: — Santissimo de S. Bartholomeu, Rainha Santa, com a imagem da veneranda Padroeira de Coimbra, Ordem Terceira da Penitencia, alumnos do Seminario e clero.

Debaixo do pallio ia o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos com o Santo Lenho e era acolytado por dois alumnos do 3.º anno de Theologia.

Atraz do pallio seguia a philarmonica *Conimbricense* e a guarda de honra era feita pela policia.

O andor da Santa Padroeira de Coimbra ia coberto com lindos ramos de flôres naturaes.

Quasi todas as janellas das ruas por onde passou o cortejo religioso, se viam ornamentadas com ricos cobertores de damasco.

A' chegada da procissão ao mosteiro de Santa Clara foi cantado um solemne *Te-Deum*, sendo a musica regida pelo habil maestro o sr. Abel Elyseu.

A imagem da Rainha Santa continua á veneração dos fieis no mosteiro de Santa Clara, até ao dia 24 do corrente mez.

Theatro-Circo — Como noticiámos em o numero passado vem a esta cidade dar 4 recitas nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente no theatro-circo Principe Real, a excellente companhia italiana dirigida por Giovani Emanuel e Rossi, os tragicos mais notaveis de todo o mundo.

Subirão á scena as seguintes peças: — *Rei Lear*, *Hamlet*, *Othelo*, tragedias de Shakspeare, e *Luiz XI*, notavel creação de Rossi.

A empreza resolveu não abrir assignatura para estes 4 espectaculos.

Beneficio — No sabbado, 23 de Maio, deve realisar-se no theatro da Trindade um espectaculo em beneficio d'um operario, que se ahca nas mais precarias circumstancias, devido a uma prolongada doença.

Representar-se-hão as comedias, em 1 acto — *Dr. Socina*, *Cada doido...* e *Criado distrahido*.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de Antonio da Costa e Maria Rodrigues, de Bordalo, de 30 annos. Falleceu no dia 11.

Maria da Conceição, filha de paes incognitos, das Lages, de 86 annos. Falleceu no dia 12.

Maria da Piedade, filha de José Jeronymo e Casemira da Piedade, de Espinho, de 72 annos. Falleceu no dia 12.

Georgina, filha de Carlos Ferreira e Maria do Carmo, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu no dia 13.

Luiza do Carmo Netta, filha de Manoel dos Santos Netto e Maria de Jesus, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu no dia 15.

Joaquim Moita, filho de Antonio Moita e Maria Manaia, de Condeixa, de 32 annos. Falleceu no dia 15.

D. Maria Candida de Sousa Pereira, filha de Joaquim Pires de Sousa e D. Theodora Candida, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu no dia 16.

Hermenegildo Augusto Pimentel, filho de José Maria Coutinho e Carlota Augusta Pimentel, de Leiria, de 34 annos. Falleceu no dia 16.

Recemnascido, filho de pae incognito e Maria da Conceição Moraes, de Coimbra, de 25 dias. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:988.

Manteiga nacional — E' sempre com muita satisfação que vemos os progressos da industria nacional.

Publicâmos hoje um annuncio do sr. Francisco Corrêa, acreditado negociante d'esta cidade, relativo á venda de manteiga da quinta de Avelleda, concelho de Penafiel.

Recommendamos esta excellente manteiga pelo conhecimento que d'ella temos.

Photogravura Universal — Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, com esta epigraphe, temos publicado.

Offereceu se-nos occasião de ver alguns especimens de trabalhos d'essa officina, admirando a sua nitidez e perfeição, e não temos hesitações em affirmar que elles rivalisam com os melhores das casas estrangeiras.

Transcripções — O *Povo da Figueira* transcreveu o nosso artigo — *A immoralidade em triumpho*.

E o *Campeão das Provincias* transcreveu os nossos artigos — *A antiga academia de Coimbra* — e a — *Bravura de alguns academicos*.

O tempo — Segundo o boletim meteorologico de Noherlesoom, haverá bom tempo até ao dia 20. De 21 a 28, haverá um periodo chuvoso, e a 29 voltará bom tempo, terminando, porém, o mez com chuvas, que começarão em Portugal em 31, com ventos de SO. e NO.

No dia 17, os nucleos das baixas pressões seriam pouco definidos, mas apresentar-se-hiam em Portugal com certa intensidade, produzindo tempestade, num raio muito limitado. Em 19, haveria baixas temperaturas no sul do Guadiana, e em 21, as correntes aereas do Atlantico abordarão a peninsula pelas costas occidentaes e região septentrional de Portugal.

Ao meio dia do dia 21 e em 28, á mesma hora, cairão chuvas em Portugal, com ventos de SO. e NE.

Em 22, as chuvas accentuar-se-hão.

Em 23 e 24, cairão chuvas geraes, com ventos de SE. Em 25, seguirá o nucleo para a Argelia, fazendo em 26 uma evolução para SO. da peninsula, com depressão na Madeira.

Em 28, cairão chuvas geraes na peninsula, e em 29 haverá bom tempo, pouco duradouro.

Em 30, uma depressão, formada nas Baleares, estender-se-ha até Valencia com tempestade, e em 31 avançará para o Atlantico, com direcção á peninsula.

No boletim d'esta quinzena, Noherlesoom agradece as manifestações de sympathia de que tem sido alvo, e condemna o systema adoptado nos institutos officiaes para a previsão do tempo.

Notas falsas — O *Diario de Noticias* diz em o seu numero de domingo o seguinte:

«Na madrugada de ante-hontem para hontem, fugiu do comboio correio, entre as estações de Chança e Torre das Vargens, o hespanhol Herreras, que acompanhado pelo agente *Fagulha* e o guarda 414 da policia de segurança, addido a judiciaria, partira de Lisboa em direcção a Elvas, cremos que para se proceder alli a uma diligencia a que se ligava certa importancia para a investigação do caso da passagem das notas falsas.

O guarda 414 saltou tambem do comboio, que ia em movimento; mas partiu uma perna pelo artelho, não logrando agarral o.

O agente *Fagulha* foi suspenso e o guarda 414 passado ao serviço de segurança.

Até á hora a que escrevemos, não consta que o preso fosse recapturado.

Um dos outros presos, que suppomos ser Guilherme de Oliveira, tem estado guardado á vista, na antiga casa da policia administrativa, e alli se conserva.

Traja sobrecasaca e calça preta, e chapéu alto, é homem de uns 50 annos, trigueiro, barba talhada em ponta, cabello escuro e bigode pouco farto.

Um pormenor importante: Consta-nos que nenhum dos outros presos tem culpabilidade comprovada, devendo ser postos em liberdade pela policia.»

Reclamação — *Villa Real* (Algarve), 16, 8 h, 33' m. — Hontem reuniram aqui, junto á capitania do porto, mais de 400 maritimos de Monte Gordo, reclamando contra as disposições de pesca estabelecidas a favor d'uma armação de atum, com manifesto prejuizo dos desgraçados pescadores d'esta costa.

São necessarias providencias para evitar conflictos serios.

Alcance — *Evora*, 16 — Ausentou se d'esta cidade Francisco José da Conceição, thesoureiro da Santa Casa da Misericordia e da Casa Pia, deixando um alcance de doze contos, sendo a Misericordia 5:833$150, á Casa Pia 700$000 réis e a diversos cerca de 6:000$000 réis. Procede-se aos arrestos de algumas propriedades que, segundo se diz, não chegam para pagar as dividas.

A guerra de Cuba — *Havana*, 15 de Maio, á tarde — O general Weyler nega que tenha fundamento o boato de que os voluntarios recusem sair a fazer operações militares, e diz que tampouco é exacto que elle tenha pedido novos reforços de tropas.

Washington, 15 de Maio, á tarde. — O sr. Morgan apresentou hoje ao senado uma moção convidando a commissão dos negocios estrangeiros a estudar os tratados existentes entre os Estados Unidos e a Hespanha, na parte que diz respeito á prisão dos cidadãos de cada paiz.

Entrevista do sr. Felix Faure com a czarina — *Paris*, 15 de Maio, á noite — A entrevista do presidente Felix Faure com a czarina viuva deve realisar-se ámanhã á tarde numa pequena villa da fronteira, ainda não designada.

O presidente partirá ámanhã pela manhã, e chegará ao ponto de reunião uns 20 minutos antes do comboio da czarina. O presidente Faure regressará directamente a Paris. O comboio da czarina chegará ámanhã ás 4 horas e meia da tarde a Frouard, e ás 5 horas e 20 minutos a Pagny-sur-Moselle.

Paris, 16 de Maio, meio-dia. — O presidente Felix Faure, acompanhado dos generaes Boisdeffre e Tournier, partiu hoje ás 10 horas e 40 minutos da manhã para Frouard a comprimentar a czarina viuva. O presidente acompanhará sua magestade imperial até Pagny-sur-Moselle, d'onde regressará directamente a Paris.

Docas invadidas — *Londres*, 15, n. — Em Hull o preamar arrombou hoje as portas d'uma doca de construcção. As aguas invadiram a doca visinha, arrastando comsigo varios navios, dos quaes foram 2 logo a pique. Ficaram tambem destruidas algumas barcas. Os estragos são avaliados em 2 milhões e meio de libras. Não houve felizmente nenhuma victima.

No Transvaal — *Pretoria*, 15, n. — O governo transvaaliano decidiu manter a sentença que condemna os membros da junta das reformas a 3 annos de relegação, mas tenciona tomar em consideração as petições recebidas, propondo a commutação d'esta pena em fortes multas e prisão.

Cyclone — *New-York*, 16, t. — Um cyclone destruiu hontem a parte occidental da cidade de Sherman, no Estado do Texas, matando 60 pessoas e ferindo muitas outras.

Receia-se que tenha causado estragos noutras partes d'aquelle Estado.

O novo burgomestre de Vienna — *Vienna*, 15 de Maio, á noite. — O imperador Francisco José ratificou hoje a eleição do anti-semita Strobach para burgomestre de Vienna.

Julgamento dos socialistas allemães — *Berlim*, 15 de Maio, á noite. — Começou hoje a ser julgado o processo criminal instaurado contra os chefes, organisadores e directores do partido socialista, por transgressão da lei sobre as associações. Entre os réus, que são 47, contam-se os deputados Auer, Bebel e Singer.

A cholera em Marselha é boato falso — *Marselha*, 15 de Maio, á noite. — E' absolutamente falso o boato de ter havido alguns obitos de cholera em Marselha. Não ha mesmo noticia de se haver manifestado caso algum.

ANNUNCIOS

Asylo de Mendicidade

1 VOLTA á praça pela segunda vez, no dia 24 do corrente, ao meio dia, na secretaria do Asylo de Mendicidade, a loja grande do mesmo Asylo, com os n.os 146 a 148, que não foi arrendada no dia 17.

ANNUNCIO

2 NO JUIZO de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, foram separados de pessoas e bens, D. Maria da Conceição Garcia Secades e seu marido Eduardo Secades, d'esta cidade, por deliberação do respectivo conselho de familia, que foi homollogada por sentença de 13 do corrente mez de Maio.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves Castro*.

FORNO

3 ARRENDA-SE um forno de cozer pão e brôa, situado num dos melhores pontos da cidade alta e muito afreguezado

Quem pretender — dirigir carta pelo correio a Z. Z., para ser procurado.

HOTEL SERRA EM LUSO

4 ACHA-SE este hotel aberto com as commodidades precisas e com grandes melhoramentos para receber qualquer familia com toda a decencia Preços commodos.

Aos amadores do bom vinho verde

5 QUEM o tem sempre de primeira qualidade, de Celorico de Basto e Amarante, é o José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, com loja de chitas, onde está a caixa do correio á porta.

ARRENDA-SE

6 OS SEGUNDO E TERCEIRO andares da casa n.º 5 da rua da Sophia, em frente dos paços municipaes.

Trata se na mesma casa, n.º 7, tabacaria.

FOLHA DE FLANDRES

ESTANHO, ZINCO E CHUMBO

Para revender

J. R. GUIMARÃES & C.ª

40—Rua dos Fanqueiros—42

LISBOA

Liquidação de penhores em leilão

102, *Rua do Visconde da Luz*, 106

8 A PRINCIPIAR EM 17 do corrente todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lençoes, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, fructeiras de chrystal, malas, oculos, instrumentos, relogios e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios, em debito de juros de mais de 3 mezes, que pódem até aquelle dia satisfazel os ou resgatar seus penhores, ou querendo assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

ARRENDAMENTO

9 A JUNTA de parochia da freguezia de S. Bartholomeu de Coimbra faz publico que ha de dar de arrendamento no dia 21 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na casa das suas sessões, e pelo maior lanço offerecido, convindo á junta, as 2 lojas da egreja de S. Bartholomeu, do lado da rua dos Esteireiros, cujo arrendamento é pelo tempo de um anno, a principiar pelo S. João d'este anno e a findar em egual dia do anno de 1897.

Manteiga da quinta d'Avelleda

PENAFIEL

10 ESTA manteiga, considerada uma das melhores do paiz e fabricada com o maior aceio, vende-se em pequenas latas no unico depositario em Coimbra

FRANCISCO CORREIA

Rua do Visconde da Luz

ARRENDA-SE

11 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45, (*Loja do Povo*).

CASA

12 ARRENDA-SE uma que consta de uma boa sala, quatro quartos e uma cozinha. E' em frente da praça do Commercio, em Coimbra.

Trata se do ajuste na quinta da Boa Vista, da ex.ma sr.ª D. Emilia Barata.

ARRENDAMENTO

13 FRANCISCO VIEIRA DE CARVALHO arrenda a loja e sobreloja n.os 171 a 173, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tambem arrenda uma boa sala com um quarto, muito apropriada para escriptorio de advogado ou para um posto medico.

PHOTOGRAVURA UNIVERSAL

DE

Castello Branco & Alabern

Rua da Bombarda, 48, 1.º—Lisboa

N.º TELEPHONICO 313

14 REPRODUCÇÕES de planos, cartas geographicas, laminas e pergaminhos antigos, monumentos, desenhos á penna, a lapis e a carvão, quadros a oleo, aguarellas, etc. Illustração de toda a classe de obras, a côres e preto, periodicos, catalogos illustrados. Phototypias de estabelecimentos e gravuras para toda a classe de annuncios.

Trabalhos em phototypia, autotypia, photozincographia e zincographia pelos processos mais aperfeiçoados.

Executam-se quaesquer trabalhos de zincographia em 5 horas.

REPRESENTANTE EM COIMBRA

Delphim Gomes -- Imprensa da Universidade

Fornece esclarecimentos, tabella de preços, e especimens.

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

Loja para arrendar

16 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja n.os 106 a 108 na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada).

Trata-se com seu dono, na mesma casa, n.º 104.

Não custa ir ver

17 VENDE-SE um piano de 5 oitavas, proprio para estudo, pelo preço de 95000 réis, por seu dono precisar liquidar.

Rua da Sotta n.º 9, se diz.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

30:000$000

Extracção de 11 de Junho de 1896

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

18 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da loteria, incumbe se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 1 de Maio de 1896.

O secretario,
José Murinello.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome........... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE a loja com boa armação nova, para qualquer negocio, na rua da Sophia, n.os 95 a 97 Para tratar, com seu dono, na mesma casa, 1.º andar, n.º 99.

ATTENÇÃO!

22 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1500 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato pode vender; envia *pelo correio* gratis, o catalogo album *que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e segurando le 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.*

Tudo *o essencial á vida se encontra á venda nos* Armazens Grandella, e mais barato.

Encommendas superiores a 1$500, enviam-se pelo correio; bem como amostras a quem as pedir.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

24 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega se em menores quantidades do que as chamadas similares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver-se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA



ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou POS ESPIC
OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 5:077 — COIMBRA — SABBADO 23 DE MAIO DE 1896 — 49.º ANNO

Perseguição á imprensa

Está declarada uma guerra sem treguas á imprensa independente.

Em especial os nossos collegas de Lisboa, do *Paiz* e da *Vanguarda*, são os que mais particularmente incorreram na má vontade e no odio dos poderes publicos.

Se elles vissem com indifferença praticar toda a qualidade de abuso e arbitrariedade, tudo ia perfeitamente.

Como, porém, procedem de modo diverso está nisso o seu crime.

Vae-se pela primeira vez pôr em execução a barbara lei, que na penalidade faz suspender a publicação dos jornaes.

D'isso se não lembraram os principaes auctores da *lei das rolhas* em 1850.

Estavamos reservados para presencear um facto de que ninguem jámais se lembraria, a não serem os modernos e rancorosos inimigos da imprensa.

Não podemos deixar, nesta occasião, de mais uma vez nos queixarmos da indifferença revoltante com que a quasi totalidade da imprensa tem visto a perseguição promovida a esta instituição civilisadora.

Tem-se publicado leis de uma oppressão atrocissima á imprensa; e esse facto não mereceu o mais insignificante protesto de certo jornalismo.

Até não conseguimos que a generalidade da imprensa se associasse ao protesto contra as disposições draconianas das novas *leis das rolhas*.

Não se querem incommodar, nem comprometter.

Essa indifferença tem-se até estendido a alguns periodicos republicanos!

O *egoismo* é que está dominando tudo em Portugal.

Ha tempo fallou-se de se organisar em Lisboa uma associação para advogar os interesses da imprensa jornalistica.

Não tenham duvida que hão de tirar d'isso um grande resultado!

Então que esperam de uma sociedade de que haviam de fazer parte, na sua grande maioria, jornalistas, que não eram capazes de subscrever o mais simples protesto contra as disposições oppressoras da imprensa?

Ha dias houve em Lisboa um *banquete* em que tomaram parte muitos republicanos.

Um dos oradores d'esse succolento banquete teve a bondade de nos classificar ahi de *creança encanecida*, em castigo de nos queixarmos no *Conimbricense* da marcha tortuosa que temos visto por parte de certos dirigentes republicanos.

Sentimos que o nosso parecer não agradasse ao orador.

Mas que querem?!

Não fomos creados nesta escóla moderna.

Em os nossos bons tempos o povo não se limitava a umas certas *evoluções* politicas, que actualmente se advogam.

Somos *velhas creanças*; mas *creanças encanecidas* nas luctas contra todos os *despotismos*, contra todos os *sicarios, ladrões e salteadores* d'esta provincia; e que tem no corpo as cicatrizes dos bacamartes dos assassinos; que soffreu as maiores atribulações nos *segredos* do Limoeiro, onde tinham estado mettidos *cidadãos tão illustres* como eram *Diogo Alves, Mattos Lobo*, o *Carne Assada* e outros *benemeritos* como estes!

A nossa *creancisse encanecida* é d'esta tempera.

Bem fazem os que se entretem com as pacificas e commodas *evoluções*, para não serem *creanças encanecidas* como nós.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BULHÃO PATO

Na ultima sessão de 2.ª classe da Academia Real das Sciencias de Lisboa fez o socio effectivo o sr. conselheiro José Dias Ferreira uma proposta, digna do maior applauso.

O sr. Dias Ferreira, fazendo justiça aos serviços relevantes prestados pelo sr. Raymundo Bulhão Pato áquella Academia, e aos seus não vulgares conhecimentos litterarios, do que são uma prova as suas apreciadissimas publicações, propoz que fosse elevado a socio emerito.

O sr. dr. Theophilo Braga associou-se vivamente á proposta do sr. Dias Ferreira, concordando em que o sr. Bulhão Pato era um exemplo do nobre culto da arte e das lettras.

No mesmo sentido fallaram os srs. dr. Antonio Candido, Gama Barros e Silveira da Motta, applaudindo calorosamente a proposta do sr. Dias Ferreira.

Essa proposta foi unanimemente approvada por toda a secção, restando agora a approvação da assembléa geral.

Com a maior satisfação vemos que assim se presta homenagem ás excellentes qualidades e aos serviços brilhantes prestados ás letras e em especial á Academia pelo sr. Bulhão Pato.

Uma distincção tão bem cabida como esta merece todo o louvor.

A elle nos associámos da maneira a mais cordial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Revolução liberal em Coimbra

22 de Maio de 1828

A's 7 horas da manhã d'esse dia veiu o prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz, D. Lourenço da Encarnação, celebrar missa na capella de S. Francisco, na extremidade do claustro, proximo á varanda que deitava para o largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Reinava já uma grande agitação por toda a cidade, e tudo annunciava que naquelle dia rompia em Coimbra a revolução liberal.

D. Lourenço da Encarnação, impressionado com os proximos acontecimentos, recolhe-se logo no fim da missa ao seu quarto; manda pelo moço fidalgo do mosteiro, João da Silva Conde, buscar um chá de erva cidreira; e quando o moço fidalgo vem apressadamente com o chá, encontra o prior geral, morto, assentado na sua poltrona.

Na mesma manhã é afixado um edital do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, para os estudantes sairem da cidade em 24 horas, podendo sair tambem os empregados que quizessem.

Ao meio dia trava-se uma desordem entre muitos estudantes constitucionaes e miguelistas, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges; e é gravemente ferido o bacharel miguelista Luiz Antonio de Abrunhosa Pinto, natural de Agueda, e que habitava na rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz.

Abrunhosa é conduzido logo á botica da Misericordia, na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, onde o administrador d'esse estabelecimento, o sr. José da Costa Mattos Torres, lhe faz os primeiros curativos.

Pelas 2 horas da tarde saem na direcção de Lisboa, o vice-reitor, bispo, conservador, juiz do crime, coronel das milicias de Coimbra e seu filho, o Paiva Raposo, armado de clavina, alguns estudantes miguelistas, armados, a pé, os verdeaes, o regimento de milicias de Aveiro, e o destacamento de infanteria 7.

O regimento de milicias de Coimbra começára a acompanhar o seu coronel, Manoel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, para a ponte, a fim de se dirigir com as auctoridades para Lisboa.

Recusa, porém, continuar a seguir o commandante. O capitão Pinto dá os vivas á Carta, a D. Pedro IV e a D. Maria II, no que é seguido pelos outros officiaes e pelo regimento, que voltando para a cidade se une á causa da revolução do Porto.

Reunem-se então os estudantes liberaes em grande numero, e muito povo, e dirigindo-se a casa do corregedor e do juiz de fóra, com elles concordam na acclamação da Carta Constitucional e dos direitos de D. Pedro IV e de D. Maria II.

Formam-se os regimentos de milicias de Coimbra e Figueira no largo de Samsão, e ahi dão enthusiasticos vivas; e depois se dirigem todos á casa da camara, onde se lavra o competente auto.

A's 11 horas e meia da noite sae uma musica pelas ruas, acompanhada de immenso povo, dando vivas. Illuminam-se grande numero de casas.

Logo em seguida á revolução liberal, é afixada na cidade uma proclamação do tenente-coronel e major das milicias da Figueira, e do major das milicias de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE OUGUELLA

O nosso prezado amigo o sr. visconde de Ouguella fez agora uma nova publicação, com o titulo de — *A questão social — O proletariado europeu.*

O sr. visconde de Ouguella mostra, apezar da edade, que não se poupa aos estudos sobre os mais importantes assumptos sociaes.

As numerosas publicações do nosso amigo formam um conjuncto de apreciações illustradas e conscienciosas, onde ha muito que aprender.

A questão social é digna de ser vulgarisada, principalmente pelas classes trabalhadoras; pois que essas classes carecem muito de instrucção.

Por varias vezes temos em differentes épocas promovido o estabelecimento em Coimbra de escolas e gabinetes de leitura populares.

Algum resultado se tem obtido com as nossas diligencias, mas muito menos do que era para desejar.

As escolas e gabinetes populares, assim como as exposições de artes e manufacturas, muito uteis pódem ser; e oxalá que vejamos as classes operarias dedicar-se a essas instituições e aos certamens nas artes e nas industrias.

Em quanto ás exposições é certo que bastante se obteve com aquella que em 1869 foi iniciada pela Associação dos Artistas, e com a que em 1884 foi iniciada pela Escola livre das artes do desenho.

Tinhamos um grande empenho em que se realisasse em Coimbra uma outra exposição no anno de 1900.

Infelizmente achamo-nos entrevado, e por isso não podemos tomar a iniciativa d'essa exposição.

Nestas circumstancias muito estimaremos que haja quem se dedique a essa civilisadora empresa, que tanto honraria a cidade de Coimbra, e tão util podia ser ás suas artes e manufacturas.

Terminamos estas palavras agradecendo ao nosso amigo o sr. visconde de Ouguella a offerta da sua estimavel e recente publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POMBEIRO

Damos muito apreço ás monographias das diversas terras do paiz, porque são uns grandes elementos para a historia patria.

D'ahi vem a diligencia que temos feito para reunirmos as possiveis monographias, de que na verdade possuimos um avultado numero; com quanto nos faltem ainda muitas outras.

Agora fomos obsequiados pelo sr. visconde de Sanches de Frias com a seguinte interessante memoria: — *Pombeiro da Beira — Memoria historica, descriptiva e critica, por Sanches de Frias. — Ornada de estampas, segundo as photographias do auctor.*

Esta publicação é muito curiosa, e com ella prestou um bom serviço o sr. visconde de Sanches de Frias.

A' interessante narrativa, fructo de muito trabalho, acresce nesta memoria uma serie de gravuras illustrativas do texto, que lhe fazem realçar o merecimento.

Essas gravuras são as seguintes: — Vista de Pombeiro — A egreja no exterior — A egreja no interior — Nossa Senhora do Rosario — Tumulo de Matheus da Cunha — A capella da Rainha Santa — Medalhão do foral.

Damos muito apreço á memoria que teve a bondade de nos offerecer o sr. Sanches de Frias, e que devidamente lhe agradecemos.

O esclarecido e erudito auctor d'esta memoria, além das publicações que já tem feito, vae fazer imprimir mais os seguintes trabalhos litterarios:

O poeta Garcia. (Braz Garcia Mascarenhas), auctor de *Viriato Tragico*, drama historico em cinco actos.

Horas perdidas, collecção de poesias. 2.ª edição refundida e augmentada.

Do poema *Viriato Tragico* temos a segunda edição, feita em Lisboa, no anno de 1846, e devida ao sr. Albino de Abranches Freire de Figueiredo.

A primeira foi feita no anno de 1699 pelo impressor Antonio Simões, que tinha impresna na rua das Fangas, d'esta cidade, hoje rua de Fernandes Thomaz, com o seguinte titulo:

Viriato Tragico, em poema heroico, escripto por Braz Garcia Mascarenhas, natural da Villa de Avô na provincia da Beyra, & Governador que foy da Praça de Alfayates na mesma provincia. Obra posthuma.

Offerecida ao Serenissimo Principe Dom Joam que Deos guarde. Por Bento Madeyra de Castro, Cavaleiro Professo da Ordem de Christo.

Em Coimbra. Na Officina de Antonio Simoens, Impressor da Universidade. Anno de M.DC.LXXXXIX.

Bom serviço presta o sr. Sanches de Frias em se occupar do illustre epico da Beira, que honrou com o seu poema as lettras patrias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOCAGE

Tudo que diga respeito ao distinctissimo poeta Manoel Maria Barbosa du Bocage é digno do maior apreço.

E' por isso que recebemos agora com muita satisfação, do nosso amigo o sr. Henrique Zeferino, livreiro-editor, de Lisboa, a seguinte estimavel publicação — *Poesias ineditas de Bocage — Censuras das mesmas — Defeza feita pelo auctor.*

Para se avaliar a estima que merece esta publicação basta dizer que se trata de poesias ineditas de Bocage.

A isso acresce as censuras que lhe foram feitas, e a defeza que a essas poesias fez o proprio auctor.

Os justos avaliadores de tudo o que diga respeito a Bocage hão de por certo ter em muita conta esta publicação, feita pelo sr. Henrique Zeferino.

Ao nosso amigo agradecemos o obsequio da sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os valentes do Alto do Vizo

O nosso muito estimavel amigo e acreditado clinico em Alter do Chão, o sr. bacharel Antonio João Flores, um dos bravos voluntarios do batalhão academico, dirigiu-nos a carta que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu respeitavel e prezado amigo e senhor. — A leitura do que foi publicado nos n.os 5:074 e 5:075 do seu *Conimbricense*, com respeito á brilhante parte que um grupo dos meus queridos camaradas tomou em o 1.º de Maio de 1847, na memoravel acção do Alto do Vizo, me impõe o dever de informar a v. de que dos trinta e um academicos que, todos, sem superioridade d'uns aos outros, se immortalisaram nessa acção com arrojos de nunca excedida bravura, são apenas vivos os seguintes:

1.º José Maria Tavares Ferreira, que exerce a profissão de advogado em Ponta Delgada, terra da sua naturalidade.

2.º Agostinho Pacheco Bettencourt Leite, coronel de engenheiros, que actualmente occupa o cargo de director geral das obras publicas.

3.º Antonio José de Barros e Sá, ministro d'estado honorario, par do reino, etc.

4.º Eugenio da Costa e Almeida, juiz da relação do Porto.

5.º João Antonio Macedo Ferraz, medico municipal aposentado de Oliveira do Conde.

6.º Joaquim Guilherme Seixas, conservador privativo do registo predial em Gollegã.

Um appareceu morto no campo da batalha.

Um morreu no hospital de sangue, victima d'um ferimento grave, seguido de tetano.

Um morreu fusilado no caminho de Setubal a Lisboa pela escolta, a quem fôra confiado, depois de aprisionado em um moinho, em que fôra recolhido, por ter recebido no começo da acção uma ferida, acompanhada de copiosa hemorrhagia!!

Um foi assassinado, apoz atrozes tormentos, no quartel do Carmo, depois de ter sahido curado do hospital de marinha d'um ferimento em um dos braços!!!

Os vinte e um restantes falleceram já, professando, todos, até os derradeiros momentos das suas vidas, sentimentos de acrisolado patriotismo, de sincero liberalismo e de singular civismo, e legando aos seus descendentes, não riquezas, nem honrarias, mas sim nomes immaculados e memorias honrosas.

Aceite os sinceros protestos da alta consideração e de sincera estima de quem se preza ser

De v., etc.,

Alter do Chão, 19 de Maio de 1896.

A. J. Flores.

EXPOSIÇÃO CALLIGRAPHICA

Abaixo publicámos novas informações ácerca da exposição calligraphica que proximamente se vae effectuar nesta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exposição calligraphica que ha de realisar-se em Julho de 1896 no Atheneu Commercial de Coimbra, iniciada por Olympio Ferreira Lopes da Cruz, director e professor do Instituto calligraphico e escóla moderna de Coimbra, professor do Atheneu Commercial de Coimbra, laureado com o primeiro premio na exposição calligraphica do Palacio de Crystal do Porto em 1891

Os calligraphos que concorrem a esta exposição são os srs. Luiz Adelino Lopes da Cruz, Olympio Ferreira Lopes da Cruz e Abilio de Mendanha.

Além d'estes apresentam-se varios alumnos e outras pessoas, que são os seguintes:

D. Libania Gonçalves Neves
D. Maria Julia da Conceição
D. Jesuina dos Santos Pereira
D. Maria José Salazar Braga
D. Julia de Mesquita Cardoso
D. Maria Amelia da Silveira Ramos
D. Balbina d'Oliveira Amorim
D. Almerinda Corrêa da Silva
José Libertador Ferreira Lopes da Cruz
Octavio Marques Cardoso
Antonio Rodrigues Pinto
José Soares Brandão
Lucas de Paiva Monteiro Junior
Domingos Gonçalves Palha Junior
José d'Assumpção Santos Junior
Miguel Maria Monteiro Magalhães
Francisco José Monteiro Junior
João Pinheiro
Justino Frias
Avelino José Pires
Henrique d'Oliveira
Manoel Cardoso Martins
José Maria Ribeiro
João Lobo das Neves
Diniz Felgueiras
José Joaquim Corrêa Ribeiro Junior
Pedro Guilherme Moctezuma
Sebastião da Trindade Salgueiro
Domingos Martins Vidal
Acacio Alberto Fernandes da Silva
José Justino Pinto de Magalhães
Antonio da Silva
Alvaro Dias
Arnaldo da Costa Leite
Manoel Rodrigues Pereira
Alvaro Antonio Pires
Jeronymo da Silva Villas Boas.

INSTITUTO CALLIGRAPHICO

Rua de Sobreripas — COIMBRA

OS VALENTES DE POIARES

Referimo-nos ha dias á bravura com que os habitantes de Poiares, assim como os povos de outros concelhos, vieram atacar as forças cabralistas de Coimbra, contribuindo activamente para ellas se verem obrigadas a evadir-se d'esta cidade, ao anoutecer de 16 de Maio de 1846.

A esse proposito recebemos a carta que abaixo publicámos, e que nos dirigiu o nosso velho amigo de Poiares, o sr. Francisco Corrêa da Costa.

São já rarissimos os valentes populares, que tomaram parte naquella revolução, e por isso é com muito prazer que recebemos a carta de um dos poucos que ainda restam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ao lêr com a maior avidez, como sempre, o seu interessante e distinctissimo *Conimbricense*, deparei, no n.º 5:075, com uma allusão que v. se dignou fazer aos *valentes habitantes de Poiares*, commemorando o dia 16 de Maio de 1846.

Li e reli esse bocadinho para mim *dourado*, e tremi!... tremi!...

Mas que quer? — Sou d'esse tempo, como sabe, fui d'essa boa, liberal e corajosa camada social, acompanhei sempre o movimento popular em Maio e Outubro, até depois do desastre de Torres Vedras, e tive principio de alistamento para a formação do *batalhão do Mondego* ahi, sob direcção do encarregado Conceiro, de Tentugal.

Lembro-me de muitas pessoas e cousas, e de tudo me recordo com a mais viva saudade; mas quê, se eu então contava os meus 23 annos de edade!...

Muito me alegraria, meu bom amigo e contemporaneo, se tivesse ensejo de contar-lhe o que vi e passei, e de que ainda me lembro com fagueira recordação; abstenho-me, porém, de fazel-o agora, aqui; desejo quitar-lhe incommodo maior, e não continuar a abusar da sua paciente e sincera amizade. E assim:

Cá d'esta minha humilde obscuridade, muito e muito lhe agradeço a conta em que tem os Poiaristas d'aquelle tempo de coragem. Este meu agradecimento estende-se aos muitos e muitos que já lá vão, e aos pouquissimos que ainda vivem.

Oh valentes, oh enthusiastas corajosos e destemidos, oh liberaes de 1846, que deixastes de existir!!!...

Se viesseis saber e ver o que depois de vós se tem passado, e está passando, e o que vae em 1896!!!...

Acharieis um novo mundo, que bem vos habilitaria a cotejar o passado com o presente, avaliando effeitos e causas; e vós, Poiaristas, historiarieis as violentas marchas e soffrimentos por que passastes, sob commando do pouco humano, mas destemido, conde da Taipa, que arriscada e arrojadamente nos fez andar por pessimos e tortuosos caminhos, e até atalhos, com o fim de fazer retirar, como fez, as tropas do governo cabralino, por exemplo — cavallaria 4, em Torres Novas; infanteria 10, em Santarem, onde entrámos alta noute, achando desoccupado o respectivo quartel (hoje seminario), pois que o corpo havia sahido, ha poucas horas, Tejo abaixo, para Lisboa.

Deixe-me dizer-lhe, meu respeitavel amigo, (aqui por devaneio), o que, escripto a lapis, encontrei na parede d'um dos dormitorios do quartel do 10:

Não é por medo nem cobardia
Que retira o 10 d'infanteria;
E' porque o governo em sua sabedoria,
Bem entendeu que assim devia.

Dê me licença para mais uma *chocarrice*, ou antes uma notavel coincidencia:

Haverá 2 annos hospedei-me em Lisboa no hotel Capitulina, rua do Jardim do Regedor.

Em um dia, ao jantar, mesa geral, estariam 15 a 20 hospedes. Estava um ancião, typo respeitavel e maneiras delicadas. Em alta voz diz-me um dos circumstantes: Corrêa, quando vae para Poiares? Respondi-lhe.

Neste momento o ancião respeitavel encára comigo, e a seu tempo diz-me: O senhor é de Poiares? Sim senhor, v. ex.ª já lá foi? — Não senhor, mas tenho lá uns bons amigos. — Eu devo conhecel-os, se v. ex.ª para elles quer alguma cousa, estou ao seu dispor. — Não senhor, muito obrigado. Recordo-me d'elles, mas não com saudade; metteram-me tres balas no corpo, em 16 de Maio de 1846, perto do convento das Theresinhas, em Coimbra!...

Visto isso é v. ex.ª o sr. Serpa Pinto, que commandava a força militar de que fazia parte certo numero de praças de caçadores 8?

Sim senhor...

Seguimos, depois, interessantes conversas em 2 ou 3 dias, algumas bem engraçadas; para elle em parte amargas..............

A acção dada no referido dia 16 de Maio, entre caçadores 8 e as forças populares, de Poiares, de que tirou bom partido a patuleia, venceu-se pelos grandes ferimentos recebidos por Serpa Pinto. Tudo v. melhor sabe, mas deixe-me dizer para que não fique no olvido. Serpa Pinto foi gravemente ferido, caindo do seu cavallo, pelo velho de 60 annos, o valente Antonio Martins de S. Pedro, morador no logar do Pinheiro, freguezia de Santo André, d'esta localidade, o qual sendo depois horrorosamente mutilado, pelas forças cabralinas, ainda assim viveu alguns annos...

Para completar o meu desabafo levaria muitos dias; fico, portanto, por aqui, fechando com a agradavel recordação dos animadores refrescos, offerecidos aos populares, no alludido dia 16, á noute, pelo sympathico padre Antonio de Jesus Maria da Costa, na sua pharmacia, rua da Calçada, hoje Ferreira Borges.

Peço-lhe, meu prezadissimo amigo e sr. redactor, que recebendo benigno estas tortas linhas, faça d'ellas o uso que quizer, pelo que desde já se confessa altamente obrigado o

De v., etc.,

Poiares, 18 de Maio de 1896.

Francisco Corrêa da Costa.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Devido a um ligeiro incommodo de saude só hoje posso agradecer a v. a attenção que me dispensou sobre a minha carta publicada no n.º 5:073 do *Conimbricense*, do que espero v. me desculpará.

Ainda em referencia ás minhas cartas peço a v. para lhe mostrar o que publicou a *Vanguarda* de 28 de Abril de 1896, na primeira columna da 2.ª pagina:

Ao sr. Martins de Carvalho

....

«Assim o collega não desse acolhida a gente, que por *gratidão* não hesita em ferir reputações que não podem ser alcançadas por toda a gente.»

Esta gente sou eu.

Esta gente são todos aquelles que estão, não direi a meu lado, mas luctam pela sã doutrina republicana.

Esta gente é com certeza a maioria do povo de Lisboa.

Esta gente é aquella que condemna, como já disse, os processos politicos do sr. *conselheiro*.

Esta gente é aquella que não quer mais uniões com os partidos da monarchia.

Esta gente é aquella que condemna as *claques* dentro do partido republicano.

Esta gente é aquella que não concorre a jantares, que tem por fim desconsiderar qualquer correligionario, seja elle quem fôr (nem a almoços).

Esta gente é aquella que quer ver um unico partido republicano.

Esta gente é aquella que já se não deixa arrastar *por alguem* que projecta, como republicano, ser ministro das actuaes instituições.

Esta gente é aquella que concorda com a opinião politica dos srs. drs. Eduardo Abreu e Jacinto Nunes.

Esta gente é aquella que discorda da opinião politica do sr. *conselheiro*.

Esta gente é aquella que pede ao sr. Martins de Carvalho a fineza de não despachar o requerimento da *Vanguarda*.

Esta gente é aquella que diz, como sabe, o que sente.

Por hoje, para não abusar da hospitalidade de v., resta-me pedir-lhe desculpa de tanta massada.

Creia-me de v., etc.,

Lisboa, 20 de Maio de 1896.

Silva Fernandes.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$600 1$610 e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico graudo 630 — Dito tremez 630 — Milho branco 390 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 360 — Dito frade 400 — Centeio 400 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 620 — Favas 420 — Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$250 réis o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 24 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Trigo branco 700 — Dito tremez 700 — Dito mouro 700 — Feijão mocho 640 — Dito branco 600 — Dito amarello 440 — Dito rajado 440 — Dito fradinho 440 — Cevada 240 — Tremoços 400 — Grão de bico 700 — Batatas 300 — Favas 430.

NOTICIARIO

Theatro-Circo — Coimbra, em assumpto theatral, tem estado em maré de rosas.

Na semana passada a companhia do theatro de D. Maria, a primeira companhia dramatica portugueza, deu-nos dois magnificos espectaculos; agora é a companhia italiana de Emanuel-Rossi, que nos tem deliciado com espectaculos de primeira ordem.

Esta companhia tem artistas de incontestavel merecimento, mas a todos sobresaem como actores de primeira grandeza, o celebre tragico, Giovani Emanuel e Rossi, que são realmente duas notabilidades dramaticas.

Na quarta feira foi representada a peça em 6 actos, de Shakspeare — *O Rei Lear*, em que o grande Emanuel tem uma das suas mais brilhantes creações.

Nesta peça ha scenas arrebatadoras que deixam o espectador verdadeiramente maravilhado com o surprehendente trabalho do celebre artista italiano.

Na quinta feira tivemos a comedia em 1 acto de Francisco Coppée — *Il Pater*, e o drama historico em 5 actos, de Casimir Delavigne — *Luiz XI*.

Na comedia ha para admirar o trabalho de Emanuel e de E. Varini, que é tambem uma actriz de grandes recursos.

No drama é assombroso o trabalho de Rossi no seu difficilimo papel de protogonista, que elle disse com uma correcção inexcedivel, mantendo até final o typo que estudou, conforme a historia descreve este rei... damnado.

No ultimo acto, a scena da morte, fel-a como ninguem decerto será capaz de o egualar.

Hontem foi posta em scena a tragedia em 5 actos, de Shakspeare, *Othelo*, em que Emanuel é admiravel, principalmente no 5.º acto, na scena da morte. N. Mantagne muito bem; é actriz de bastante merito.

Hoje será a ultima recita com o *Hamlet*, do mesmo auctor.

Apezar dos espectaculos não terem sido muito concorridos, não têm faltado calorosos applausos a tão notaveis artistas.

Rainha Santa Isabel — A direcção da Associação Commercial de Coimbra deliberou em sua sessão de 21 do corrente, mandar convocar a assembléa geral, a fim de lhe ser presente um officio da mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, pedindo que esta Associação se encarregue de organisar as commissões para se ornamentarem as ruas por onde tem de passar a santa Padroeira, por occasião das suas proximas festas.

Deliberou tambem officiar desde já á companhia real dos caminhos de ferro, pedindo a creação de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, por occasião das mesmas festas.

Ordem Terceira — Na quinta feira procedeu-se a eleição do definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, o qual ficou assim composto:

Commissario — Rev.º Adriano dos Santos Pinto.

Ministro — Conselheiro, conego Antonio José da Silva.

Vice-ministro — João da Fonseca Barata.

Mestre de noviços — Rev.º Candido Antonio Leite.

Secretario — Joaquim Simões Barrico.

Procurador geral — Bacharel Antonio José da Silva Poiares.

Syndico — Francisco Borja dos Santos

1.º *definidor* — José Teixeira da Cunha.

2.º *dito* — Manoel Rodrigues Braga.

3.º *dito* — Antonio Pinto Machado.

4.º *dito* — Manoel Contente Pinto.

1.º *vigario* — Rev.º Luiz José Maria d'Almeida.

2.º *dito* — Manoel da Fonseca Callista.

A aguia real — Aquila fulva — O facto de apparecer em Coimbra uma aguia d'esta especie, sem se saber d'onde ella veiu, é digno de se communicar aos amadores da ornithologia.

E' o caso: Ha tempo foi achada por um estudante, ao pé do Penedo da Saudade, uma aguia morta e em putrefacção.

Quando ouvi fallar d'ella julguei seria alguma aguia pesqueira — *Pandion haldetus*, por se terem visto já algumas pescando no Mondego; e só conheci que era a real quando o estudante me trouxe d'ella a cabeça, as pernas e pennas grandes das azas.

D'onde viria ella morrer alli? Estas aguias escolhem sempre para a sua habitação as serras muito elevadas e pedragosas, o que em Coimbra não ha.

Tambem não consta que alguem tivesse alguma aguia e fosse esta da qual fallamos.

Dizem-me que os pastores da Serra da Estrella costumam envenenar alguns cordeiros mortos por doença, para com elles envenenados matarem os lobos.

Não sei se attribua a isto a morte da aguia, que envenenada, afflicta e desorientada, viesse de tão longe alli morrer. Não sei.

Amigo das andorinhas.

Vida Nova — O nosso estimavel collega da *Vida Nova*, de Vianna do Castello, entrou no 5.º anno da sua publicação.

Damos-lhe, por isso, os parabens.

A Patria e João de Deus — Com este titulo fomos obsequiados com a estimavel publicação, de que é director litterario o sr. Leopoldo Mora, de Alcacer do Sal.

Agradecemos essa offerta, e no logar competente vae o respectivo annuncio.

A companhia do caminho de ferro da Beira Alta — O nosso collega das *Novidades* dá as seguintes informações ácerca das queixas formuladas pela Associação Commercial, d'esta cidade, no officio que publicámos em o numero passado:

«O nosso collega do *Conimbricense* e a Associação commercial de Coimbra queixam-se por não ter a companhia do caminho de ferro da Beira Alta respondido ao pedido, que lhe foi feito, como logo respondeu a companhia real, para a formação d'um comboyo tramway entre Coimbra e Luso, durante a época balnear.

Segundo sabemos de boa fonte, a companhia não respondeu ainda, porque o sr. conde de Gouveia, a quem esse assumpto foi muito recommendado por algumas pessoas que para isso foram solicitadas pela Associação commercial de Coimbra, ficou de tratar esse assumpto em Paris, com o respectivo *comité*, e de lá resolver pessoalmente algumas difficuldades oppostas á satisfação do pedido.

O sr. conde de Gouveia, que está actualmente em Paris, deve regressar brevemente a Lisboa, e é natural que o pedido tenha então uma resposta definitiva, que antes não podia ser dada como os habitantes de Coimbra desejavam.»

O hespanhol Herreras — *Marvão*, 20, ás 11 e 5 m. — O hespanhol Herreras, o passador das notas falsas de 10$000 réis, foi hontem preso na aldeia de Pino, distante 2 kilometros de Valencia de Alcantara (Hespanha). D'alli foi hoje remettido para a prisão de Caceres.

Ainda as notas falsas — Está confirmada a noticia da prisão do Herreras, o passador de notas falsas de 10$000 réis.

O fugitivo foi recapturado no dia 18, no logar do Pino (Hespanha), por uma força da guarda civil de Valencia de Alcantara, composta de 9 guardas e d'um capitão. Este interrogou-o em seguida e Herreras confessou, ao fim de habeis perguntas, que era o passador de notas falsas que conseguira escapar das mãos da policia portugueza.

Sendo revistado, encontraram-se-lhe algumas notas portuguezas e hespanholas, facto que deve ser apurado, pois o preso, ao sair de Lisboa, não levava comsigo dinheiro algum.

Herreras, depois de transportado para Valencia de Alcantara, seguiu no dia 20 até Madrid, onde deu entrada no *Carcel Modelo*, porque, segundo o que telegrapharam as auctoridades madrilenas, o Herreras tambem tem alli contas em aberto.

O passador de notas, depois de ser julgado em Madrid, é que virá para Lisboa, a fim de responder pelo crime ahi commettido.

O agente *Fagulha* concorreu em parte para a captura do Herreras. Foi elle que, por meio de uma carta, se apresentou ao capitão da guarda civil de Valencia de Alcantara e lhe forneceu os signaes do fugitivo.

Parece que ha duvidas sobre a nacionalidade do Herreras, affirmando alguns que elle é italiano.

Desastre em Paris — Na representação que houve na quarta feira ultima na Grande Opera, occorreu um desgraçado accidente.

O contrapeso do lustre monumental caiu sobre as cadeiras, matando logo uma senhora e ferindo outras duas.

A consternação no publico foi enorme.

Os prisioneiros vátuas — Parece resolvido definitivamente que o Gungunhana irá passar o resto da vida no castello de Angra (ilha Terceira) e que as suas mulheres e os outros vátuas vão para a ilha de S. Thomé.

Não seria um tanto humano, deixarem ao ex-regulo de Gaza a companhia da sua mulher favorita?

A coroação do czar — Principiaram na terça feira as festas da coroação.

A affluencia de forasteiros é extraordinaria. Todos os embaixadores se concentram em Moscow desde segunda feira.

Chegou o principe de Lobanoff.

Os gran-duques Sergio receberam o corpo diplomatico e as senhoras do mesmo.

A embaixatriz de França offereceu uma recepção ás damas de Moscow, sendo muito grande a concorrencia.

Nota-se muita animação nas visitas officiaes.

Pelas ruas veem-se sumptuosos trens conduzindo altos funccionarios, vestindo grande uniforme.

O czar e a czarina chegaram alli ás cinco e meia da tarde do dia 18.

Os principes reaes, os ministros, generaes e altos dignitarios esperavam na estação.

A concorrencia do publico era numerosa apesar da chuva.

Da estação dirigiram-se ao palacio de Petrsvosky, nas immediações da cidade, onde permanecerão até á sua entrada solemne na mesma.

Receia se que o tempo prejudique as festas.

Moscow, 20 — Chegou hoje a esta cidade a czarina viuva, que teve uma recepção enthusiastica. Em seguida chegou tambem a embaixada extraordinaria franceza, a quem a população fez um acolhimento muito affectuoso.

Os acontecimentos de Cuba — *Madrid*, 20 — As columnas d'Hernandez Garrich voltaram a Guantánamo, para impedir a passagem das partidas que iam proteger um desembarque.

O inimigo occupava posições importantes de que foi desalojado com perdas.

Madrid, 20 — O inspector geral de saude do exercito de Cuba verificou que os insurrectos empregam balas explosivas.

Annuncia um telegramma da Havana que a canhoneira *Cuba Espanola* fez fogo contra um troço de rebeldes que tratava de proteger o desembarque de flibusteiros.

Os rebeldes repellidos de Jeruco incendiaram 30 predios de casas na praia de Salsado, deixando 17 mortos, e perdendo duas barcas carregadas de munições.

ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

1 POR ordem do ex.mo sr. presidente é novamente convocada a assembléa geral do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho a reunir na sala das suas sessões, no dia 24 do corrente mez, pelas 9 e meia horas da manhã.

Ordem dos trabalhos

Leitura do projecto de estatutos com as respectivas emendas.

Coimbra, 18 de Maio de 1896.

O secretario da assembléa geral,
Antonio de Oliveira e Sá.

Loja para arrendar

2 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja n.os 106 a 108 na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada).

Trata-se com seu dono, na mesma casa, n.º 104.

HOTEL SERRA EM LUSO

3 ACHA-SE este hotel aberto com as commodidades precisas e com grandes melhoramentos para receber qualquer familia com toda a decencia. Preços commodos.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

4 FAÇO saber que por deliberação da mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, para o provimento de alguns logares vagos de orphãos e orphãs dos seus collegios.

Os representantes dos concorrentes a esses logares apresentarão na secretaria seus requerimentos dentro do referido prazo, munidos dos attestados exigidos pelo artigo 277 do regulamento, a saber: certidão de edade, de obito de pae, attestado de pobreza passado pelo parocho e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 21 de Maio de 1896.

Luiz da Costa e Almeida, provedor.

DINHEIRO A JURO

5 EMPRESTAM-SE 200$000 ou 300$000 réis sobre boa hypotheca a juro modico; prefere-se nesta cidade.

Prestam-se informações na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94.

6 ARRENDA-SE do S. João de 1896 em deante a loja com os n.os 68, 70 e 72 na rua do Visconde da Luz, a tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz.

Não custa ir ver

7 VENDE-SE um piano de 5 oitavas, proprio para estudo, pelo preço de 9$000 réis, por seu dono precisar liquidar.

Rua da Sotta n.º 9, se diz.

ARRENDA-SE

8 O SEGUNDO E TERCEIRO andares da casa n.º 5 da rua da Sophia, em frente dos paços municipaes.

Trata se na mesma casa, n.º 7, tabacaria.

FORNO

9 ARRENDA SE um forno de cozer pão e brôa, situado num dos melhores pontos da cidade alta e muito afreguezado

Quem pretender — dirigir carta pelo correio a Z. Z., para ser procurado

Manteiga da quinta d'Avelleda

PENAFIEL

10 ESTA manteiga, considerada uma das melhores do paiz e fabricada com o maior aceio, vende-se em pequenas latas no unico depositario em Coimbra

FRANCISCO CORREIA

Rua do Visconde da Luz

FOLHA DE FLANDRES

ESTANHO, ZINCO E CHUMBO

Para revender

J. R. GUIMARÃES & C.ª

40—Rua dos Fanqueiros—42

LISBOA

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

ALFINETE

13 PERDEU-SE um desde Luso até esta cidade. E' um alfinete de ouro, quadrado e crivado de pequenos brilhantes.

Pede-se a quem o achasse o favor de o entregar na rua Ferreira Borges, n.os 50 e 52, onde será gratificado

Agencia economica em Coimbra

14 ENCARREGA SE de negocios dependentes das repartições publicas e redacções de jornaes da localidade; presta quaesquer informações e esclarecimentos; e incumbe-se da administração de propriedades rusticas e urbanas.

Correspondencia, franca de porte, a Augusto José Gonçalves Fino, Coimbra.

ARRENDAMENTO

15 FRANCISCO VIEIRA DE CARVALHO arrenda a loja e sobreloja n.os 171 a 173, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tambem arrenda uma boa sala com um quarto, muito apropriada para escriptorio de advogado ou para um posto medico.

ARRENDA-SE

16 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45. (*Loja do Poco*).

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

17 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em** 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada** capsula leva impresso em negro o nome............... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Ultima novidade litteraria

A PATRIA E JOÃO DE DEUS

(A MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado ás academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera

A' venda em todas as livrarias. Preço 200 réis. Pedidos ao director litterario, Alcacer do Sal.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE a loja com boa armação nova, para qualquer negocio, na rua da Sophia, n.os 95 a 97. Para tratar, com seu dono, na mesma casa, 1.º andar, n.º 99.

21 **Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria.**

Caldeira da Silva — cirurgião dentista
Herculano Carvalho — medico.

Rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 174 — COIMBRA.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

LECCIONAÇÃO DE MENINAS

22 **ERMELINDA DA GLORIA CESAR DE SEABRA**, rua das Solas, 25, 2.º andar, lecciona meninas para o exame de instrucção primaria e francez, por preços rasoaveis.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

23 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello e branco, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Executa tambem com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, assim como se incumbe de mandar a casa dos ex.mos freguezes, tanto na terra como fóra, fazer qualquer reforma de colchões e enxergões.

PREÇOS COMMODOS

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maumetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 5:078		COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE MAIO DE 1896	49.º ANNO	

Os nossos interesses africanos

Recebemos do Dondo a carta que abaixo publicâmos:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, venerando decano dos jornalistas e redactor do jornal o *Conimbricense*. — Coimbra. — Os empregados do commercio d'esta villa encarregaram-me da delicada missão de em seu nome me dirigir a v., remettendo junto um exemplar da petição que unanimemente fizemos ao governo, para que mande ás terras de Cassange, um contingente de forças do reino, de preferencia aos soldados africanos, mal disciplinados, pouco corajosos e destros, para uma lucta em que o bom nome portuguez não deverá ficar novamente manchado, por um desastre egual áquelles que já temos experimentado sobre o mesmo terreno em que deverão provavelmente ter succumbido, por duas vezes, as forças que feriram luctas encarniçadas com o Bangala.

Este povo, aguerrido e feroz, manifesta publicamente o maior desprezo pelas nossas armas, declarando todos que estão anciosos por que Muêne-puto os vá hostilisar dentro do seu paiz.

V., no seu mui lido jornal, defendendo e patrocinando as ideias do nosso abaixo assignado, prestará o mais relevante serviço á patria; e nós teremos de curvar-nos penhoradissimos por sermos secundados no nosso esforço, por tão auctorisado como digno campeão.

Manifestando desde já a v. a expressão do nosso sincero reconhecimento, subscrevemo-nos com a mais subida estima e respeito

De v., etc.,

Pelos empregados do commercio,
Dondo, 22 de Abril de 1896.
L. A. da Silva.

Egualmente recebemos uma exposição dirigida ao sr. Luciano Cordeiro, benemerito secretario da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Essa exposição é datada do Dondo, e assignada por grande numero de cidadãos portuguezes.

Termina pela seguinte fórma:

«Já que do mundo official partiu o mau passo da suppressão de garantias, sem reparar que pela fronteira do estado independente do Congo, entrarão tantas toneladas de polvora e milhares d'armas, quantas os *bangalas* necessitem, os abaixo assignados veem perante v. ex.ª para que inste de seus illustres e dignissimos collegas, para que impetrem do governo de sua magestade, o compromisso de enviar ás terras de Cassange, um regimento em pé de guerra, uma bateria de montanha, municiados para uma campanha demorada e perigosa, attendendo á distancia do campo de operações, ao imperfeito meio de transporte e falta de recursos que ha de Cazengo ou Dondo, para o interior; e não entregar aos soldados africanos uma causa, tão santa e tão justa, como é a confirmação dos direitos conquistados pelo esforço e sacrificio de nossos maiores. E quem nos diz a nós que amanhã, inflammados pelo santo enthusiasmo de nossos irmãos, não seremos ainda attrahidos, para braço a braço, hombro a hombro, luctarmos e derramarmos o nosso sangue pela mãe patria!

Conseguindo v. ex.ª do governo de sua magestade, a pratica da medida que apresentamos, o nosso sacrificio, bem como o do commercio e agricultura, serão compensados; e o paiz acclamará num brado unisono, a Patria, a Sociedade de Geographia, pelo seu alevantado civismo e devotada dedicação, por tudo o que alem-mar é aquecido pelo amor indelevel do patriotismo.

Deus guarde v. ex.ª
Dondo, 11 de Abril de 1896.
(Seguem-se as assignaturas).

Trata-se de um objecto importante para a nossa Africa Occidental, e por isso é de esperar que o governo o estude e resolva como o pedem os interesses de Portugal.

Os signatarios da exposição fallam como conhecedores d'aquella localidade, e tudo indica que tem a razão da sua parte.

Aqui estamos promptos para aquillo em que formos prestaveis aos nossos compatriotas.

E' essa a principal missão da imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEXANDRE HERCULANO

A Real Academia da Historia de Madrid celebrará no domingo, 31 do corrente mez, uma sessão solemne em homenagem a Alexandre Herculano, primeiro portuguez objecto de tão honrosa commemoração.

O elogio do grande historiador será lido pelo distincto academico o sr. Sanchez Moguel.

Assistirão ao acto a legação de Portugal e a colonia portugueza em Madrid.

Foram convidados a tomar parte na solemnidade o sr. bispo conde, socio correspondente da Academia, e o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, como representante da Universidade de Coimbra e do Instituto.

Aqui significâmos o nosso reconhecimento a tão distincta consideração para com um dos filhos mais illustres do nosso paiz, como era Alexandre Herculano.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MALVADEZ

Na sexta feira, pelas 7 horas da tarde, um grupo de estudantes da Universidade, encontrando no Jardim Botanico um filho do nosso amigo o sr. Ricardo Loureiro, agente do Banco de Portugal, agarraram-no e deram-lhe tantas palmatoadas e com tanta força, que lhe fizeram rebentar o sangue por uma das mãos!

Não precisâmos de classificar este facto. Basta expol-o em toda a sua singeleza.

Tambem não nos dirigimos ás auctoridades a pedir providencias, porque seria tempo perdido.

Os desordeiros fazem nesta terra tudo o que querem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O QUE SE VÊ EM PORTUGAL

Chegámos á *perfeição* de vermos a auctoridade publica proteger e facilitar a emigração para o Brazil.

Como prova ahi vão dois documentos do administrador do concelho da Figueira da Foz.

Officio aos parochos

Ex.mo rev.mo sr. — Rogo a v. ex.ª se digne ler á missa conventual o incluso edital, convidando emigrantes para o Brazil nos mezes de Maio a Setembro, como quadra mais propria, prestando-se nesta administração os esclarecimentos precisos para esse fim, rogando outrosim se digne depois da leitura mandar afixal-o no logar do estylo.

Deus guarde a v. ex.ª — Figueira da Foz, 5 de Maio de 1896. — Ex.mo e rev.mo sr. parocho da freguezia de... — O administrador do concelho — *Augusto Forjaz.*

Edital

Augusto Eugenio Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, administrador effectivo do concelho da Figueira da Foz, etc.

Em cumprimento do preceituado no n.º 6 do artigo 10.º do decreto de 7 de Abril de 1864, e por determinação superior, torno publico que tendo o governo do Estado da Bahia effectuado um contracto com a Companhia Metropolitana, com séde no Rio de Janeiro, para a introducção de 25 mil emigrantes, de origem latina e allemã, são preferidos os portuguezes, e que tambem a quadra que mais lhes convem aproveitar é a de Maio a Setembro, visto que, durante o verão, sempre rigoroso de Outubro a Março, em geral se manifestam as febres de mau caracter, sobretudo a amarella.

Todos os precisos esclarecimentos, a bem dos individuos que desejem emigrar para aquelle Estado, serão communicados aos proprios interessados nesta administração do concelho em todos os dias uteis.

Administração do concelho da Figueira da Foz, 5 de Maio de 1896. — *A. E. Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.*

Está-se despovoando o paiz com a emigração para o Brazil, o que é uma calamidade; e são as proprias auctoridades que favorecem e facilitam essa emigração!

Pelo procedimento do administrador da Figueira da Foz é responsavel o governo, que consente o que elle pratica.

A avaliar por isto parece haver por parte dos poderes publicos, o proposito de despovoar Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INFAME INQUISIÇÃO

No anno de 1621 houve neste reino um dia de grande festa inquisitorial: — foi em 28 de Novembro, dominga do juizo e 1.ª do advento.

As tres inquisições de Lisboa, Evora e Coimbra, celebraram auto nesse dia.

A inquisição de Lisboa saiu com 96 pessoas, sendo homens 59 e mulheres 37; 5 homens e 3 mulheres relaxadas, isto é *queimadas vivas*, e 3 estatuas. O auto foi no Rocio.

A inquisição de Evora saiu com 100 pessoas, 2 homens e 7 mulheres relaxadas, e 6 estatuas. O auto foi na praça Grande.

A inquisição de Coimbra levou a palma ás outras; saiu com 174 pessoas, sendo 74 homens e 100 mulheres, 8 homens e 4 mulheres relaxadas, e 12 estatuas. O auto foi celebrado na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio.

Durou este auto em Coimbra *tres dias consecutivos*, e foi sobretudo notavel pelas pessoas que sairam, muitas das quaes eram qualificadas por differentes titulos, além de sairem *familias inteiras*.

Ao auto de Lisboa assistiram os governadores do reino, em nome do rei intruso Filippe III de Castella; e era inquisidor geral D. Fernão Martins de Mascarenhas.

Em Evora choveu durante todo o dia, mas nem por isso esfriou a crueldade dos inquisidores, nem deixaram de *arder as fogueiras* em que foram *queimados os impenitentes, relapsos, contumazes, fictos, simulados*, etc.

Mas o auto de Coimbra, como dissemos, foi o mais *brilhante e esplendido*.

Eram 24 as *fogueiras* na praça de S. Bartholomeu, 12 para os *relaxados em carne*, e 12 para as *estatuas, acompanhadas dos ossos dos defunctos nos carceres, que iam tambem representados nas estatuas*. Devia ser um grandioso espectaculo para os habitantes d'esta cidade.

Tres dias gosaram d'esta vista os honrados filhos de Coimbra, a cousa

mais apparatosa que então se offerecia a este povo abatido e prostrado pelo dominio estrangeiro, mas fidelissimo, posto que então ainda a côrte de Roma não lhe havia feito presente, mediante uma somma enorme, d'esse titulo de *fidelissimo*, que só alcançou no reinado de D. João V.

Aniquilaram-se neste auto *familias inteiras*. Por exemplo: —Francisco Dias, o Chorão, serigueiro, *foi queimado*, e com elle sua *cunhada* Catharina Lopes, sua *sobrinha*, filha d'esta, Maria de Figueiroa, rapariga de 22 annos de edade, seu *irmão* Diogo Dias, sua *irmã* Filippa Duarte.

Todos os *filhos e filhas* de Francisco Dias sairam *penitenciados*, assim como os do licenciado Antonio Dias de Almeida, que era *filho* de Catharina Lopes, e saiu depois condemnado a *habito e carcere perpetuo*.

Já se vê que devia ser uma *coisa edificante* extinguir d'este modo, *nas chammas*, uma familia.

*

A cidade de Coimbra presenceou outro auto, *que durou outros tres dias;* foi o que se celebrou a 13, 14 e 15 de Fevereiro do anno de 1667. Sairam 273 pessoas, sendo 139 homens e 134 mulheres, e 5 homens e 4 mulheres *relaxados em carne*. Foi um *bonito auto*.

Neste figuraram especialmente pessoas da provincia de Traz os Montes, e em maior numero de Trancoso, Villa Flôr e Bragança, pois que só d'estas terras e seu termo achamos na lista mais de 120 pessoas, quasi metade dos penitenciados. Dos relaxados tres eram de Villa Flôr.

A provincia de Traz os Montes foi uma das mais assoladas pela inquisição.

As familias iam aos montes para os carceres, e os menores esperavam a edade de 13 ou 14 annos, e para lá iam tambem, que nisto não tinha a inquisição escrupulo, pois até *queimava* raparigas de 17 annos!

*

No dia 26 de Maio de 1669, *faz hoje exactamente* 227 *annos*, presenceou mais esta cidade de Coimbra, outro atroz *auto de fé*.

Entre outras pessoas foi *queimada viva* a mãe do padre Luiz d'Azorar Lobo, de Montemór-o-Velho, casada com Gaspar Lobo da Silveira, da Povoa de Santa Christina.

Neste mesmo *auto da fé* foram *queimados vivos* alguns dos seus filhos.

O outro filho, o referido padre Luiz d'Azorar Lobo, tinha sido *queimado vivo* em Lisboa, no dia 21 d'esse mez de Maio, pelo mesmo *moderado* e *indulgente* tribunal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um povo fanatisado e embrutecido

Quem hoje vir a descripção dos horriveis *autos de fé*, mandados effectuar pelo sanguinario e infame tribunal da inquisição, ha de imaginar que o povo via com horror semelhantes espectaculos.

Pois é um engano.

Para o povo fanatisado e embrutecido era essa medonha carnificina uma das festas mais brilhantes e agradaveis que se lhe podia offerecer.

O dia em que nesta cidade de Coimbra se realisava um *auto de fé* era da maxima alegria para o povo.

Todos se vestiam dos seus melhores fatos para assistirem ao espectaculo de verem queimar *gente viva!*

Na segunda metade do seculo XVII, depois que o padre Antonio Vieira, tendo sido condemnado pela inquisição d'esta cidade, poude ir para Roma, o papa, que o tinha na maior conta pela sua sciencia e illustração, mandou suspender em Portugal o tribunal do *santo officio!*

Cuidam que o povo folgou com essa deliberação? Quanto se illudem.

O não haver os espectaculos dos horrorosos *autos de fé* foi considerado como uma calamidade publica.

Então o povo havia de estar sem ver publicamente queimar *gente viva?!*

Emfim tantas e tão grandes foram as instancias em Roma, que passados alguns annos o papa então existente mandou restabelecer o exercicio da inquisição.

Quando chegou a Coimbra esta *faustissima noticia* foi tal a alegria do povo, que se illuminou toda a cidade.

Em quasi todas as egrejas se cantou o *Te-Deum;* e os estudantes da Universidade, associando-se á orgia, aggrediram e espancaram os individuos suspeitos de *christãos novos!*

Logo recomeçaram os *autos de fé*, com applauso geral do povo *fanatisado* e *embrutecido* pela fradaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Familiares da inquisição

Uma das maiores honrarias que podiam ter os cidadãos no tempo do *Santo Officio*, era serem *Familiares da inquisição*.

Com effeito era caso para enobrecer qualquer individuo o ser *beleguim* ás ordens do *santo tribunal*.

Ir effectuar prisões, para metter os desgraçados nos carceres da inquisição; e sobretudo acompanhar os infelizes condemnados aos *autos de fé*, para muitos d'elles serem *queimados vivos*, era a maior honra a que se podia chegar.

Os *Familiares da inquisição* usavam ao peito uma medalha de prata, com o emblema d'aquelle tribunal, que era — a cruz no centro, um ramo de oliveira de um dos lados da cruz, e uma espada do outro lado.

Isto era nem mais, nem menos do que o *cré ou morre* do *Alcorão*.

Quando a inquisição mandava prender qualquer desgraçado, era incumbido da prisão um dos seus *Familiares*.

De noute entrava o *Familiar* em casa do desditoso accusado, e o intimava a acompanhal-o *por ordem do santo officio*.

Ao ouvir o nome de *santo officio* apoderava-se o maior terror do preso, e ninguem ousava resistir ou evadir-se.

Desappareciam de suas casas os individuos presos, e as suas familias tinham de guardar a esse respeito um profundo silencio.

Possuimos differentes diplomas de *Familiares do santo officio*, todos em pergaminho.

Ahi vae para amostra o theor de um d'esses diplomas:

Nuno da Cunha, presbytero cardeal da santa egreja de Roma, do titulo de Santa Anastasia, inquisidor geral nestes reinos e senhorios de Portugal, do conselho de estado de el-rei meu senhor, etc.

Fazemos saber a quantos a presente virem, que pela boa informação que temos da geração, vida e costumes do doutor Antonio de Andrade do Amaral, oppositor ás cadeiras de Leis na Universidade de Coimbra, solteiro, filho de João de Lima, natural e morador na cidade de Vizeu; e confiando d'elle que fará com toda a diligencia, consideração, verdade e segredo, tudo o que por nós lhe fôr mandado, e pelos inquisidores commettido:

Havemos por bem de o crear e fazer familiar do santo officio da inquisição da cidade de Coimbra, para que d'aqui em diante sirva o tal cargo, assim como o servem os mais familiares da dita inquisição, e com elles gose de todos os privilegios, exempções e liberdades, que por direito, provisões e alvarás dos reis d'estes reinos, são concedidos aos familiares do santo officio, notificando assim aos inquisidores, para que o admittam ao dito cargo, e o deixem servir conforme seu regimento, dando lhe primeiro juramento de que se fará assento por elle assignado no livro da creação dos familiares e officiaes da mesma inquisição, na fórma do estillo d'ella: *Et Authoritate Apostolica*, mandamos a todas as justiças, assim ecclesiasticas como seculares d'estes reinos, e mais pessoas a quem o conhecimento d'isso pertencer, hajam e tenham ao dito doutor Antonio de Andrade do Amaral por familiar do santo officio, e lhe guardem, cumpram e façam guardar e cumprir inteiramente esta nossa provisão, e todos os ditos privilegios, como nelles se contém, sob as penas e censuras em direito, e nos mesmos privilegios declaradas, e de se proceder contra os culpados, como pessoas que offendem aos ministros do santo officio da inquisição.

Dada em Lisboa occidental sob nosso signal e sello do santo officio, aos 25 dias do mez de Maio de 1728 annos.

Jayme Esteves Nogueira, secretario do conselho geral a fiz escrever e subscrever.

Cardeal da Cunha.

Provê vossa eminencia, no cargo de familiar do santo officio da inquisição da cidade de Coimbra ao doutor Antonio de Andrade do Amaral pela boa informação que d'elle teve.»

E ainda ha quem tenha saudade de um *passado* como este!

Não ha duvida que na actualidade se praticam muitas injustiças e crimes, em que não poucas vezes são coniventes os poderes publicos; mas ainda assim estamos bem longe de vermos os horrorosos espectaculos dos *autos de fé*, em que se *queimava gente viva*, para honra e louvor da *santa religião catholica, apostolica e romana*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SAPATO E A LIGA

Dá-se no corrente anno uma notavel coincidencia.

No anno de 1849 foi a terça feira do Espirito Santo no dia 29 de Maio; e no actual anno de 1896 essa terça feira é no dia 26 de Maio; havendo entre as duas épocas apenas a differença de 3 dias.

Decorria a tarde de 29 de Maio de 1849 em que tinha ido á popular romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, uma multidão de povo de Coimbra e de outras localidades.

Começa então o tempo a ameaçar uma fortissima trovoada.

Parte do povo recolheu-se na egreja de Santo Antonio dos Olivaes, e nas casas d'aquelle local.

Outra parte, porém, e a mais numerosa, apressou-se a voltar para a cidade, julgando que chegaria aqui antes de começar a chuva.

Enganaram-se, porém, completamente.

Como é costume as pessoas do sexo feminino tinham levado para a romaria do Espirito Santo os seus melhores trajes e adornos.

Quando vinham no caminho começa uma chuva torrencial, com grandes trovões. Fez-se o tempo tão escuro, que parecia de noute

Os pés das fugitivas enterravam-se na lama, e pelo caminho iam deixando ficar os sapatos, chegando descalças a Coimbra, com os fatos cheios de lama e barro.

Estas scenas deram ensejo a que o bacharel em Medicina, Manoel José de Freitas Junior, fizesse uma comedia em dois actos, intitulada — *O sapato e a liga, ou a leviandade punida*.

Esta comedia foi representada, e applaudidissima, no theatro de curiosos da *Assembléa Recreativa*, á Sé Velha, no dia 7 de Dezembro do mesmo anno de 1849, e repetida em 9 de Fevereiro de 1850.

Em seguida damos os nomes das figuras e dos actores:

D. LEONOR, viuva — *A. M. S. d'Albuquerque.*

D. ELVIRA, sua filha—*J. S. Moraes.*

D JULIANA, dita — *A Philippe Simões.*

ERNESTO, amante de Juliana — *F. M. Martins.*

FLORENTINO, dito d'Elvira -- *J S. da Silva.*

ROBERTO, irmão de Leonor—*A. A. da C. Mattos Torres.*

MAFALDA, criada de Leonor — *Antonio Ferraz.*

LUCINDA, dita, dita—*D. A. Simões.*

LOURENÇO, criado da dita — *A. M. da Silva.*

JERONYMO, criado de Roberto — *A. M. Martins.*

CAROLINA, amiga de Lucinda — *Christiano Simões.*

D'estes 11 representantes curiosos já não são vivos senão 3.

A comedia — *O sapato e a liga* — imprimiu-se na imprensa da Universidade, no mencionado anno de 1850, e é já muito rara, se por acaso em Coimbra existe outro exemplar além do que possuimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESAFORO

Não é só o administrador do concelho da Figueira da Foz que faz propaganda da emigração para o Brazil.

Esse desaforo vem já ordenado das estações superiores.

Eis ahi um edital do administrador do concelho do Funchal, em virtude de ordens transmittidas pela *Direcção geral da administração politica e civil*.

EDITAL

Frederico dos Santos Martins, bacharel formado em Direito, administrador do concelho do Funchal, etc.

Tendo constado a s. ex.ª o sr. governador civil d'este districto, que o governo da Bahia contractára com uma companhia brazileira a introducção de 25:000 emigrantes naquelle Estado, preferindo os portuguezes, e especialmente os das ilhas adjacentes; e sendo de presumir que alguns habitantes d'este concelho, na esperança de melhorarem de condições de fortuna, queiram aproveitar-se das vantagens que lhes hão de ser offerecidas pelos agentes da referida companhia, ordenou-me o referido magistrado que fizesse bem publicos os seguintes esclarecimentos que a s. ex.ª foram transmittidos pela *Direcção geral da administração politica e civil:*

1.º Que a melhor quadra de emigrar para o Brazil é a que decorre de Maio a Setembro, pois que de Outubro a Março é que, em geral, se manifestam naquelle paiz as febres de mau caracter, sobre tudo a *amarella*.

2.º Que é muito conveniente não embarcarem os colonos sem previo contracto de locação de serviços, no qual seja consignada a clausula da sua repatriação á custa da companhia, quando por circumstancias supervenientes e attendiveis não possam cumprir as condições do mesmo contracto.

E, que para que se torne bem publico, será presente o edital afixado nos logares do estylo.

Administração do concelho do Funchal, 16 de Maio de 1896.

Eu, João Vieira, secretario o subscrevi — *Frederico dos Santos Martins.*

Isto é inaudito!

Só num paiz como este é que os poderes publicos tinham o arrojo de se tornarem agentes da emigração.

Que impudor este!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEXANDRE HERCULANO

Possuimos duas muito interessantes cartas originaes, escriptas no anno de 1838 pelo insigne ezcriptor Alexandre Herculano.

São um apreciavel elemento para a historia do jornalismo em Portugal.

Tratava-se então de fundar em Coimbra um periodico litterario, e para isso foi consultado como pessoa competentissima Alexandre Herculano, que nessa época era redactor principal do magnifico periodico o *Panorama*.

Vamos hoje publicar a primeira d'essas cartas e ficará a segunda para outro numero do *Conimbricense*.

Das cartas de Alexandre Herculano se obtem informações acerca da parte economica e litteraria do *Panorama* e nellas egualmente se acham alvitres muito aproveitaveis relativos á fundação de qualquer periodico litterario.

A segunda carta de Alexandre Herculano, que hoje não podemos publicar, completa as informações da primeira.

O periodico litterario que se tentava publicar em 1838 em Coimbra não se poude levar a effeito.

Em logar d'elle, passados dois annos, em 1840, se publicou em Coimbra a *Chronica litteraria da Nova Academia Dramatica*.

Em Junho de 1839 havia-se aberto o theatro Academico, fundado no collegio de S. Paulo, na rua Larga, proximo da Universidade.

O anterior theatro Academico era nos baixos do antigo Collegio das Artes com frente para o Laboratorio chimico.

Os academicos d'aquelle tempo tomavam a serio a arte dramatica.

A par das recitas theatraes em que eram eminentes, publicavam o referido periodico a — *Chronica litteraria*, a que se seguiu o *Prisma*.

Os espectaculos annuaes que dá hoje a academia de Coimbra, são o documento da maior decadencia a que póde chegar uma mocidade.

Eis ahi a primeira das duas cartas de Alexandre Herculano.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo sr. — Quizera eu ter expressões com que agradecer tantos obsequios que de v. s.ª tenho recebido: na falta d'ellas suppram os bons desejos.

Já de antemão me confesso infinitamente obrigado pela dadiva dos exemplares das obras de v. s.ª, que mandarei receber, em chegando o prazo, que na sua carta me aponta. O motivo que houve para a demora da remessa, que tem a bondade de me fazer, é de estimar.

A digressão de v. s.ª fará apparecer e conservará para a eternidade memorias do nosso velho Portugal, d'este Portugal tão illustre, tão formoso, tão poetico, e que tão caído e arrastado anda por mãos de homens, sem virtude, sem saber, e sem pudor.

Salve-me v. s.ª o passado, que o presente, esse perdido vae; e oxalá que o abysmo não engula tambem o futuro.

Se eu podesse ajudal-o-hia melhor do que o faço; mas a fortuna não o quiz. A independencia é que tem inspirações vigorosas, e a razão livre; porém a independencia não me coube em sorte: quantas cousas escrevo eu, que não são tanto para a minha consciencia, como para as vontades alheias!

Apezar de pêas de mais de uma sorte, lá irá para o mez de Agosto um brado bem alto, no *Panorama*, a favor dos nossos monumentos, que vandalos diariamente derrubam e consomem.

Não poupe v. s.ª estes destruidores; seja salvador e castigador. Peço isto em nome da gloria da Patria.

Agora respondendo á pergunta que me faz ácerca de um novo jornal, direi francamente a minha opinião.

Um jornal publicado em Coimbra deve ser uma revista, não um jornal popular; d'estes já ha de mais; e mesquinho fôra, que de uma Universidade saisse uma cousa, que, posto que excellente, não passasse de imitação do que tanta gente tem feito, mal ou bem.

Segue-se d'aqui que a economia da redacção do *Panorama* não teria grande applicação a um jornal ou revista de Coimbra. Direi, todavia, a v. s.ª o que ha na materia.

Eu obriguei-me por um contracto a ter sempre adeantados, no escriptorio da Sociedade Propagadora, 4 numeros do *Panorama*. Recebo por isto 40$000 réis mensaes, devendo dar em cada numero 2 ou 2 ½ paginas escriptas por mim Outras pessoas escrevem para o jornal, e a Sociedade despende mais 320$000 réis annuaes para isso, pagando a razão de quartinho por pagina. Os artigos alheios vêm todos á minha mão, e eu compagino os numeros. Eis aqui a economia da redacção.

Nasce d'aqui que o jornal tem muito e muito que nada vale; porque muitas vezes o trabalho é feito *sem amor;* mas nem em França, nem em Inglaterra se fazem de outro modo semelhantes publicações; nem de outro modo é possivel fazel-as.

Mas poder-se-ha redigir uma revista, sem lucros para os que nella escreverem? Se os nossos litteratos fossem mais ricos ou mais generosos eu diria que sim. Mas na redacção de dous jornaes d'estes entrei (*Repositorio*, e *Jornal dos Amigos das Lettras*) e ambos vi cair por não darem interesse, apezar dos esforços de alguem que sendo pouco abastado, trabalharia gratuitamente para que elles fossem ávante, e que não os desemparou senão quando os viu desenganados do medico.

Isto são factos; mas esteja v. s.ª certo que se v. s.ª tentar alguma cousa neste genero, e a minha pobre penna poder ser-lhe util, dar-lhe-hei com todo o gosto quanto me couber no possivel, e porventura serei o ultimo a desamparar o campo.

Uma revista boa podia sustentar-se em Portugal; mas era preciso tomar para modelo d'ella a *Revue des deux Mondes*, ou outro assim, que ministrasse o solido, á sombra do deleitoso.

A *Revista Estrangeira*, do Porto, ha de cair; porque não seguiu este caminho. Do nosso povo é que se póde dizer com verdade:

> *Cosi all'egro fanciul porgiamo aspero;*
> *Di soave etc.*

Elle não beberá o remedio, se não lhe pozermos o mel na borda do vaso. Apoz de um artigo de critica, de moral, de sciencia, deve ir um romance historico, uma scena dramatica, um poema.

A revista deve fazer em grande o que em pequeno fazem os jornaes populares: 20:000 pessoas lêem em Inglaterra a *Revista de Edimburgo:* uma tal revista não seria lida em Portugal por 200.

Desejaria escrever hoje mais extensamente a v. s.ª sobre este objecto, em que desgraçadamente me sobeja experiencia; mas não posso. Brevemente o farei se v. s.ª assim o exigir; precavendo-o desde já que se não fie em promessas de artigos e de collaboração. O prometter é facil, e o cumprir difficil.

Sou de v. s.ª
Am.º e obrig.mo c.

P. S. Desculpe v. s.ª o mal alinhavado d'esta carta, que foi escripta a bem dizer sobre o joelho.

Lisboa, 27 de Julho

A. Herculano.

NOTICIARIO

Theatro Affonso Taveira — Na proxima quinta feira deve realisar-se neste theatro um grande espectaculo com o esplendido drama historico portuguez, *D. Ignez de Castro*.

O drama é desempenhado pela companhia hespanhola dramatica, comica e lyrica.

E' de esperar grande concorrencia a este espectaculo.

Os bilhetes acham-se desde já á venda nos estabelecimentos dos srs. José Marques Ladeiro, rua do Visconde da Luz, e Costa Rainha, rua dos Sapateiros.

Fallecimento — No domingo falleceu a ex.ma sr.ª D. Ilda Ernestina Pinto Teixeira, filha do nosso amigo e acreditado industrial o sr. Manoel Teixeira da Cunha.

Esta menina era estremosa para com sua familia, a quem deixa a mais viva saudade.

O seu funeral foi muito concorrido, vendo-se alli pessoas de todas as classes.

A chave do caixão foi levada pelo sr. dr. Manoel de Jesus Lino, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

A's borlas do caixão pegaram os srs. Francisco Alves Madeira Junior, Miguel José da Costa Braga, Alpio Augusto dos Santos, alferes Roxo, Julio Machado Feliciano e Antonio Dias Themido.

Os operarios do estabelecimento do nosso amigo tambem quizeram prestar homenagem á saudosa filha do seu bom chefe, conduzindo até ao cemiterio a urna funebre.

Sobre o cadaver foram depostas as seguintes corôas, com largas fitas de *moiré*, franjadas a ouro:

De violetas brancas e amores perfeitos — *A' nossa estremosa filha Ilda — Seus inconsolaveis paes.*

De violetas brancas e myosotes — *A' nossa saudosa Ilda — Emilia e Januario*

De violetas brancas e rosas — *A' sua saudosa irmã Ilda — Augusto Teixeira da Cunha.*

De violetas e rosas chá — *A' sua saudosa irmã Ilda — Carlos e Antonio.*

De violetas e bellas manhãs — *A' sua querida sobrinha Ilda — Augusto Pinto Tavares e Eduarda Guedes Tavares.*

De violetas e rosas brancas — *A' nossa saudosa amiga — A familia Themido*

De violetas e malmequeres — *A' sua amiga Ilda — Maria da Piedade Saraiva*

De violetas e jasmins — *A' filha do nosso patrão — Os empregados da casa*

Um ramo de rosas brancas — *A' saudosa Ildinha — Sebastião D. Rato.*

Um ramo de flôres de laranjeira — *A' memoria da Ilda — Maria Rosa.*

Um ramo de flôres de laranjeira — *A' sua querida Ildinha — Maria da Piedade*

Um ramo de rosas e amores perfeitos — *A' minha madrinha — Felicidade Augusta*

Um ramo de rosas e jasmins — *A' menina Ilda — Offerece Anna Clementina.*

Acompanhamos a familia da chorada menina, no seu justissimo sentimento por esta grande perda

Centro Recreativo Conimbricense — No dia 22 procedeu se a eleição dos differentes cargos d'esta sociedade.

Ficaram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Domingos Cardoso.
Vice-presidente — Avelino Soares.
1.º *secretario* — Manoel Pinto dos Santos Paixão.
2.º *secretario* — Antonio Henriques.

DIRECÇÃO

Presidente — João Augusto S. Favas.
Vice presidente — Seraphim Augusto Nunes da Costa Vasconcellos.
1.º *secretario* — Cesar Augusto Pereira Caldeira.
2.º *secretario* — Abilio Marques dos Santos.
Thesoureiro — José Bernardes Coimbra.
Vogal — Francisco Antonio d'Almeida.
Dito — Joaquim Augusto Ferreira Vaz.

CONSELHO FISCAL

Antonio de Paula e Silva.
Antonio de Oliveira e Sá.
Antonio de Sousa Feio.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Maria Rodrigues Bruno, filha de José Rodrigues Bruno e Maria Delphina, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu no dia 17.

Antonio, filho de Antonio d'Oliveira Cardoso e Maria Elysa, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 17.

Sulima, filha de pae incognito e Margarida da Conceição, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu no dia 18

Josepha Carolina, filha de pae incognito e Luiza Maria da Cunha, de Midões, de 78 annos. Falleceu no dia 18.

Francisco Gomes Ferreira, filho de João Gomes Ferreira e Rosa de Jesus, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu no dia 20.

D. Ilda Ernestina Pinto Teixeira, filha de Manoel Teixeira da Cunha e D. Clementina Augusta Teixeira, de Coimbra, de 16 annos Falleceu no dia 24.

Consorcio — Casou-se no dia 13 de Abril, em Masisea, rio Ucayali (Perú), o sr. Domingos J. Pedroso de Lima, negociante muito conhecido alli e irmão do nosso prezado amigo sr. José Pedroso de Lima, com a sr.ª D. Elisa Francisca Pinón, senhora de elevadas virtudes.

Aos noivos enviamos os nossos sinceros parabens.

A coroação do czar Nicolau II — *Moscow*, 22 de Maio, noite — O czar Nicolau II e a czarina Alexandra, que tinham partido hontem á noite do Kremlin para ir permanecer em meditação durante quatro dias no palacio de Neuskoutschnoie, nos arredores de Moscow, voltaram hoje ao Kremlin, á 1 hora da tarde, para receber as missões da França, da Coréa, da Hespanha e da China.

Cada uma d'estas missões entregou em separado ao czar as suas credenciaes.

ANNUNCIOS

Lyceu Nacional Central de Coimbra

EDITAL

Exames de instrucção secundaria

1 PELA reitoria d'este Lyceu se faz saber o seguinte:

1.º

A proxima época de exames para os alumnos do periodo transitorio começa no dia 1 de Julho e termina no dia 31 do mesmo mez.

2.º

Os alumnos estranhos, que na proxima época pretenderem fazer exame de qualquer disciplina do *Curso geral dos Lyceus*, devem apresentar na secretaria do Lyceu os seus requerimentos, assignados e devidamente reconhecidos, desde o dia 25 de Maio corrente até ás 3 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de Junho, designando nelles nomes, filiação e naturalidade (logar, freguezia e concelho), e domicilio. Este prazo é improrogavel. Nenhum requerimento será portanto admittido além do dia 10 de Junho, sob qualquer fundamento que seja.

3.º

Os alumnos só podem ser admittidos a exame quando provem ter frequentado com aproveitamento, em Coimbra ou no districto, e pelo menos durante os ultimos quatro mezes, as disciplinas, cujos exames requerem.

Os unicos documentos, que constituem essa prova, são os certificados passados por professores legalmente habilitados perante os lyceus, na conformidade das circulares de 14 e 24 de Outubro de 1895, e de 27 de Março de 1896.

O prazo dos quatro mezes de frequencia conta-se de 15 de Fevereiro a 15 de Junho —data do encerramento das aulas para os alumnos do periodo transitorio.

4.º

Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos:

a)—Certidão de approvação em qualquer disciplina de instrucção secundaoia, com excepção do desenho.

b)—Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilisadas.

5.º

Póde requerer-se a admissão a exame de qualquer disciplina sem dependencia de outras; excepto o exame de parte ou anno subsequente de uma disciplina, a que nenhum alumno será admittido, sem provar ter sido approvado na parte ou anno antecedente da mesma disciplina.

Para isto considera se a geographia como a 1.ª parte de historia, e a lingua portugueza como 1.ª parte de litteratura.

6.º

Póde requerer-se um só exame completo de uma disciplina, ainda que o seu ensino esteja dividido por differentes annos do curso, comtanto que paguem todas as propinas, que pagariam pelos exames feitos por annos.

7.º

A importancia das estampilhas é a seguinte:

Para cada anno do curso—4$785 réis—Pelo exame de cada disciplina—3$190 réis.

8.º

De emolumentos pagam os alumnos 300 réis pelo termo de matricula, correspondente a cada uma das disciplinas de cada anno do curso (port. de 31 de Março de 1891, e artigo 10.º do decreto de 20 de Outubro de 1888).

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, em 15 de Maio de 1896.

O secretario,
Manoel da Silva Gayo.

Lyceu Nacional Central de Coimbra

EDITAL

EXAMES SINGULARES

2 PELA reitoria d'este Lyceu se faz saber o seguinte:

1.º

A proxima época de exames para os alumnos do periodo transitorio começa no dia 1 de Julho, e termina no dia 31 do mesmo mez.

2.º

Os alumnos extranhos, que na proxima época pretenderem ser admittidos a *exame singular* em qualquer disciplina, devem apresentar na secretaria do Lyceu os seus requerimentos, assignados e devidamente reconhecidos, desde o dia 25 de Maio corrente até ás 3 horas da tarde do dia 10 do proximo mez de Junho, designando nelles nome, filiação, e naturalidade (logar, freguezia e concelho) e domicilio. Este prazo é improrogavel. Nenhum requerimento será portanto admittido além do dia 10 de Junho, sob qualquer fundamento que seja.

3.º

Os alumnos só podem ser admittidos a exame, quando provem ter frequentado com aproveitamento, em Coimbra ou no districto, e pelo menos durante os ultimos quatro mezes, as disciplinas, cujos exames requerem.

Os unicos documentos, que constituem essa prova, são os certificados passados por professores legalmente habilitados perante os lyceus, na conformidade das circulares de 14 e 24 de Outubro de 1895, e de 27 de Março de 1896.

O prazo de quatro mezes de frequencia conta-se de 15 de Fevereiro a 15 de Junho — data do encerramento das aulas para os alumnos do periodo transitorio.

4.º

Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos:

a) — Certidão, pela qual prove ter 10 annos completos.

b) — Certidão de approvação no exame de admissão aos lyceus.

c) — Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilisadas.

5.º

O alumno, que pretenda ser admittido a *exame singular*, paga, para cada disciplina ou parte de disciplina, 2$660 réis.

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, em 15 de Maio de 1896.

O secretario,
Manoel da Silva Gayo

Loja para arrendar

3 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja n.ºs 106 a 108 na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada).

Trata-se com seu dono, na mesma casa, n.º 104.

DINHEIRO A JURO

4 EMPRESTAM-SE 200$000 ou 300$000 réis sobre boa hypotheca a juro modico; prefere-se nesta cidade.

Prestam-se informações na rua dos Sapateiros, n.ºs 90 a 94.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Lyceu Nacional Central de Coimbra

EDITAL

Exames de admissão á 2.ª classe

6 PELA reitoria d'este Lyceu se faz saber o seguinte:

1.º

Todo o alumno externo, que quizer ser admittido á frequencia da 2.ª *classe* do curso actual dos lyceus, tem de fazer exame de admissão a esta classe (regulamento de 14 de Agosto de 1895, artigo 95.º). Este exame consta unicamente de provas oraes.

2.º

Os individuos, que se acharem neste caso, deverão requerer ao reitor do Lyceu, designando no requerimento a sua filiação, naturalidade (logar, freguezia e concelho) e domicilio, e juntar:

a) — Certidão de edade, por onde mostrem, que completaram onze annos, pelo menos, no dia 2 de Outubro proximo futuro.

b) — Certidão de approvação em qualquer dos seguintes exames:
Instrucção primaria complementar (lei de 2 de Maio de 1878);
Admissão aos lyceus (portaria de 24 de Fevereiro de 1888 e decreto de 16 de Março de 1893);
Instrucção primaria 1.ª e 2.ª classe, das escolas das provincias ultramarinas (decreto de 30 de Novembro de 1869); ou 2.º grau de ensino primario elementar (decreto de 22 de Dezembro de 1894).

c)—Duas estampilhas de propina no valor de 4$165 réis cada uma, inutilisadas de conformidade com o disposto no artigo 5.º do decreto de 31 de Janeiro de 1891.

d) — Documento que mostre haverem os requerentes frequentado com aproveitamento regular em collegios, escólas particulares ou em suas proprias casas, as disciplinas de 1.ª classe de instrucção secundaria.

(O prazo para requerer é de 10 a 25 de Junho).

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, em 15 de Maio de 1896.

O secretario,
Manoel da Silva Gayo.

Agradecimento

7 OS ABAIXO ASSIGNADOS, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que obsequiosamente se interessaram pela sua sempre chorada mãe e sogra, Maria Candida de Sousa Pereira, na dolorosa enfermidade a que succumbiu.

Agradecem penhoradissimos ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes a ultima morada, especialisando o ex.mo sr. Leonardo Corrêa Pessoa e sua ex.ma esposa D. Maria Julia da Silva Pessoa e a ex.ma sr.ª D. Augusta Adelaide Duarte Guimarães.

A todos tributam a sua inolvidavel gratidão e pedem desculpa d'alguma falta que involuntariamente deixaram de cumprir, devido ao estado de consternação em que se acham.

Cellas, 22 de Maio de 1896.

Rosa de Sousa Pereira da Silva
Theresa Augusta da Costa Pereira
José Vieira da Silva
Abilio Mendanha

ARRENDA-SE

8 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.ºs 43 a 45, (*Loja do Poço*).

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

9 POR ORDEM do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, a reunir na sala das suas sessões, no dia 27 do mez corrente, pelas 8 horas da noite.

Ordem dos trabalhos

Eleição do 1.º secretario da Assembléa geral.

Resolver ácerca d'um officio recebido da Real confraria da Rainha Santa Isabel.

O 2.º secretario da Assembléa geral,
Manoel José Telles.

EM COIMBRA

10 ENCONTRA-SE nesta cidade uma modista, professora de corte. Ensina a cortar por medida e a provar toda a qualidade de vestidos, para senhora e creança. Corta pelo systema francez e pelos figurinos.

Tambem ensina a confeccionar pelo systema mais rapido e perfeito até hoje conhecido.

Rua das Esteirinhas, n.º 2.

ALFINETE

11 PERDEU-SE um desde Luso até esta cidade. E' um alfinete de ouro, quadrado e crivado de pequenos brilhantes.

Pede-se a quem o achasse o favor de o entregar na rua Ferreira Borges, n.ºs 50 e 52, onde será gratificado.

Em Montes Claros

12 ARRENDA-SE uma casa com lindas vistas e commodidade para familia numerosa, ou duas; com entradas independentes. Tem deposito de agua e razoavel quintal com arvores de fructo e videiras.

Para tratar com o ill.mo sr. Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz.

ARRENDAMENTO

13 FRANCISCO VIEIRA DE CARVALHO arrenda a loja e sobreloja n.ºs 171 a 173, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tambem arrenda uma boa sala com um quarto, muito apropriada para escriptorio de advogado ou para um posto medico.

CYCLOS *IMPERATOR*
DUGOUR & C.ª
CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896.
Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ETAT
VENDIDAS
em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
A Venda nas boas Pharmacias.
COMPRIMIDOS DE VICHY
de Sal Natural Vichy-Etat
para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:079

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 30 DE MAIO DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

49.º ANNO

D. FRANCISCO DE S. LUIZ

Assumptos universitarios

No mez de Maio de 1837, o sabio D. Francisco de S. Luiz escreveu uma carta de recommendação, a favor do estudante Antonio Marciano de Azevedo, filho do deputado e advogado do mesmo nome, de Lisboa.

Em 24 do referido mez de Maio escreveu D. Francisco de S. Luiz ao seu amigo, Vicente José de Vasconcellos e Silva, secretario da Universidade, a seguinte carta:

Ill.mo sr. e meu prezadissimo amigo. —Hontem escrevi a v. s.ª uma carta de empenho a favor de um estudante, filho de Antonio Marciano de Azevedo. Este, não obstante sermos amigos, e até eu lhe dever algumas attenções, foi buscar o empenho do marquez de Rezende para me pedir a carta.

Pedia-me que escrevesse aos lentes; mas eu nem tenho relações com elles, nem sei quaes são os do 1.º anno Juridico, nem mesmo sei se o estudante vae começar o seu estudo, ou se já frequentou o primeiro anno.

Emfim dei-lhe a carta para v. s.ª, assegurando ao marquez que com ella julgava satisfazer *plenamente* ao desejo e recommendação de s. ex.ª.

Tenha v. s.ª paciencia, e perdoe-me as minhas impertinencias.

As cousas publicas estão no mesmo estado que indicava a v. s.ª na minha antecedente carta, e que v. s.ª melhor saberá pelos periodicos, ou por noticias particulares.

A scena do dia 22 no congresso foi bem desagradavel, e não sei se se repetiria hontem 23, porque ainda não vi periodico algum. Parece-me bem desgraçada a nossa situação!

Os movimentos de Loures e Samora Corrêa, que me assustaram, diz-se agora que não foi nada, ou que foi pouco importante o que quer que houve. Veremos: mas hoje mesmo me asseguram que a tropa já de lá voltou.

Comtudo estas pequenas cousas, e até os boatos falsos que correm, fazem mal á causa publica, e indicam uma especie de anarchia, mansa na verdade, mas sempre fatal e mui perigosa.

Tenha v. s.ª tudo quanto deseja, e quanto eu lhe desejo, que certamente de mais nada precisará para ser feliz.

De v. s.ª

Fiel amigo e o mais obrg.º

Lisboa, 24 de Maio de 1837.

B. C.

Até aqui a carta de D. Francisco de S. Luiz.

Estava elle bem longe de suppôr quaes as qualidades do estudante que recommendava, para satisfazer ao pedido que lhe haviam feito.

Antonio Marciano de Azevedo já então era um desordeiro malevolo, e posteriormente tornou-se um grande malvado, capaz de todos os crimes.

Em a noute de 16 de Dezembro de 1838, Antonio Marciano de Azevedo, de camaradagem com o celebre estudante José Carlos Lobo, e outros estudantes, assassinou á porta do edificio na Sophia, onde agora está o Asylo de Mendicidade, o dr. Seraphim Cardoso da Silveira, egresso de S. Pedro da Terceira Ordem da Penitencia e professor de hebraico no Collegio das Artes.

No anno seguinte continuaram os attentados, praticados por muitos estudantes, em que tomava parte distincta, Antonio Marciano de Azevedo, que pertencia ao grupo dos famosos estudantes, conhecidos pela *republica do Carmo*.

Apesar da escandalosa relaxação na disciplina, do vice-reitor, dr. Luiz Manoel Soares, viu-se este obrigado a riscar da Universidade 7 estudantes, por edital de 5 de Janeiro de 1839.

Um dos riscados foi Antonio Marciano de Azevedo.

Na fórma, porém, do costume, intervieram os empenhos, e todos esses desordeiros foram de novo admittidos na Universidade.

Em resultado de tão revoltante relaxação dos poderes publicos, continuou a pratica dos crimes.

Em a noute de terça feira do Espirito Santo, 21 de Maio de 1839, parecia a cidade de Coimbra uma terra tomada de assalto. Os estudantes desordeiros praticaram os maiores attentados. Ninguem se atrevia a sair á rua com medo d'elles.

Por occasião dos actos d'esse anno foram insultados e aggredidos muitos lentes, sendo até o lente de Medicina, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira gravemente ferido com uma descarga de bacamartes, de um grupo de estudantes malevolos, que o esperavam ao Arco do Ivo.

Em quasi todas as desordens tomava parte Antonio Marciano de Azevedo.

Continuou elle sempre a dar provas de ser um preverso.

Por exemplo, em 1843, foi Marciano de Azevedo um dos malvados que, de accordo com a força publica, assassinaram no logar das Torres o celebre *Coronheiro*.

Nisto ia elle conforme as recommendações do despotico governador civil José Joaquim Lopes de Lima, que dava ordem aos encarregados das diligencias, para que *lhe não trouxessem vivos os presos*.

Muitas outras façanhas, incluindo tentativas de assassinato, podiamos enumerar, praticadas por Antonio Marciano de Azevedo.

Pois foi este malvado que indo residir para Lisboa ahi publicou o infame periodico o *Asmodeu*, que começou em Fevereiro de 1856.

Ultimamente tão *benemerito cidadão* foi nomeado consul para a Italia, onde falleceu.

Quando o secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos, recebeu em Maio de 1837 a carta de recommendação do seu amigo, D. Francisco de S. Luiz, entendeu dever informal-o das pessimas qualidades do recommendado, com quanto elle ainda então não tivesse tomado parte nos posteriores attentados.

Imagine-se o effeito que taes informações produziriam num homem tão sizudo e illustrado como era D. Francisco de S. Luiz.

Foi, por isso, que elle escreveu ao seu amigo, Vicente José de Vasconcellos, a notavel carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo sr. e meu prezadissimo amigo. —Fico pasmado do que v. s.ª me diz a respeito do Marciano, filho, e vejo a razão por que foram buscar um tamanho rodeio para obter cartas minhas a favor d'elle, como se as minhas cartas podessem vencer cousas invenciveis, e como se eu mesmo não desistisse de qualquer genero de protecção, logo que me constasse a indignidade do protegido!

Deixal-os, já que assim o querem.

As reflexões que v. s.ª faz são justissimas, e por infelicidade nossa verificadas e experimentadas todos os dias.

A dissolução e devassidão de costumes não póde chegar a mais alto ponto em todas as classes da sociedade, e em todos os objectos em que podem ser offendidas as leis e o decoro.

Não se vê facilmente em que ha de vir a parar uma tamanha falta de moralidade; nem se entende como paes, mestres, directores e todos os que tem a seu cargo a mocidade, se esquecem tanto de suas obrigações e de um futuro que a elles mesmos os ameaça.

E' uma especie de torrente que leva tudo de rodilha, sem ninguem attentar por si e pelas suas cousas: é um delirio universal, que perturba o entendimento, a memoria, a vontade, as faculdades todas.

E como não ha auctoridades que reprimam o mal, nem governo que as sustente, nem exemplos, senão de devassidão, de rapina, de desprezo da decencia e de tudo, o mal vae de foz em fóra, e inunda tudo.

Lamento, com especialidade, a mocidade estudiosa, e ainda mais a de Coimbra, d'essa Universidade a quem sempre tive e tenho amor. Lamento o futuro, que a Universidade mal póde evitar, e que ha de arrastal-a na perdição geral.

Sempre fui de opinião que as leis de policia academica deviam executar-se á risca; porque as prisões v. g. e castigos de estudantes não se governam pelas leis criminaes do paiz. Isto entra pelos olhos a todos.

Quem é que applica as leis criminaes a um *grande collegio* de mocidade, que é o que é verdadeiramente a Universidade?

Mas ao presente, ainda dado que se mandassem pôr em vigor as particulares leis, ou antes regulamentos de policia da Universidade, quem é que os ha de executar?

Romperam-se todos os fios da subordinação e da obediencia: admittiram-se queixas dos estudantes contra seus mestres: quizeram até fazer os estudantes juizes e superiores de seus mestres: admittiram-se arbitrios de estudantes sobre methodos litterarios de ensino, etc., etc. Quem é que ha de tornar a metter no caminho da ordem tantas cousas desordenadas?

A ignorancia mais pasmosa domina por toda a parte, e é uma das grandes causas dos nossos males: e não só a ignorancia, mas a ignorancia presumpçosa e orgulhosa, que é peior que tudo.

Os estudos estão perfeitamente abandonados, nem ha tempo para elles. De aqui a poucos annos seremos uma nação de tolos presumidos, dando por páus e por pedras, até que alguem se aposse d'isto, e nos venha açoutar, e refrear, e governar!

Desculpe-me v. s.ª as minhas tontices: eu fallo com mui pouca gente, e estou entregue ás minhas tristissimas e funestissimas cogitações. Hei de errar muito; mas o meu coração não erra o seu alvo, que é o amor do bem, e d'esta miseravel *patria*, a quem já muitos fogem de dar esse nome!

A respeito da condecoração de v. s.ª não posso dizer mais nada do que já disse. Estimo que v. s.ª a aceitasse; porque estou certissimo que as pessoas sensatas nunca hão de confundir a v. s.ª com tantos que (segundo ouço dizer) tem obtido indignamente a mesma distincção.

Tambem fiquei pasmado com o que v. s.ª me dizia ácerca do *Scisma*, de que eu não tinha ideia alguma, senão a que v. s.ª me deu nas suas cartas e no *Juizo Critico*.

Admira que o governo, sendo avisado, não tenha dado providencia alguma. Parece que se quer a confusão e anarchia, em que effectivamente estamos, e que de proposito se promove para fins que eu ha tres annos concebo, ou receio, e em que até agora me não tenho enganado.

Façam o que quizerem, que eu cuido que não verei a ultima ruina, ainda que vá d'esta vida com o desgosto de a ter constantemente representada na imaginação.

Com Trigoso não fallei ha muito tempo senão uma ou duas vezes na Academia, onde ha 8 mezes tenho ido sete vezes (por obrigação) sem sair de casa a mais parte alguma, senão uma vez ao paço.

Portanto não sei o que elle pensa do *Juizo Critico*, e verei se o posso trazer com geito a esse ponto: ainda que me parece que como canonista não poderá desapprovar os principios alli enunciados e provados.

Não posso escrever mais. Tenha v. s.ª saude e paciencia, e aceite as expressões sinceras de amizade, agradecimento e affectuoso respeito com que sou

De v. s.ª
Fiel amigo e obrg.mo
Lisboa, 12 de Junho de 1837.
B. C.

Consequencias da impunidade

A tolerancia que costuma haver nesta cidade com os desordeiros está produzindo os seus naturaes resultados.

Julgam-se os turbulentos auctorisados para fazerem o que fôr da sua vontade, satisfazendo ao seu animo malevolo, porque vêm que com rarissimas excepções tudo lhes toleram, e portanto continuam as provocações, os maus tratos, e os actos mais revoltantes.

Em o numero passado demos conta do barbaro procedimento havido por um grupo de estudantes da Universidade para com um filho do nosso amigo o sr. Ricardo Loureiro, agente do banco de Portugal, e já hoje temos de noticiar outro facto, que póde trazer consequencias ainda mais graves.

Na segunda feira, quatro estudantes metteram-se num carro com tres mulheres, e dirigiram-se ao logar das Torres.

Por ser occasião da festa do Espirito Santo estava ahi muito povo, tanto das Torres, como das Carvalhosas, dançando e entretendo-se nos seus folguedos populares.

Chegados os estudantes ás Torres começaram logo os motivos de inquietação.

Entrando um dos estudantes numa taberna, começou a provocar e insultar alguns homens do povo, e proferindo palavras obscenas. E porque um dos individuos presentes lhe extranhasse o seu procedimento, o mesmo estudante deu-lhe uma bofetada.

De todas estas provocações resultou ser o estudante espancado gravemente, conduzindo-o os companheiros nesse estado para a cidade.

Eis ahi as consequencias do espirito de insubordinação que reina em Coimbra.

Ha dias ia pela rua do Visconde da Luz uma mulher casada, levando ao collo um filho, tão gravemente doente, que já falleceu.

Dirigia-se a mulher toda afflicta a casa do facultativo, para o consultar acerca da doença de seu filho.

Nesta occasião passa por essa mulher um estudante, e pergunta-lhe com o maior descaramento — *se aquelle filho era o que lhe havia deixado quando fora para ferias!*

Que aconteceria se o marido d'essa mulher ouvisse semelhante infamia?

Em Coimbra soffre-se isto e outras que taes provocações; mas o povo das aldeias, cançado do trabalho, parece não estar resolvido a ter egual paciencia.

Mas que querem que aconteça, se os desordeiros sabem que pódem praticar tudo quanto quizerem?

Vejam-se as auctoridades neste espelho, fructo da relaxação que por ahi vae.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Abertura dos carceres da inquisição

No dia 31 de Maio de 1821, faz ámanhã 75 annos, dando-se cumprimento ao decreto das côrtes constituintes de 31 de Março do mesmo anno, foram abertos ao publico os tenebrosos carceres da inquisição de Coimbra.

Logo que constou que estavam abertos esses carceres correu alli uma multidão enorme de povo a ver aquelles antros da tyrannia mais cruel.

Descia-se por dentro do edificio até aos subterraneos da rua da Sophia.

Havia carceres onde não entrava luz alguma, e alli estavam sepultados por longos annos os infelizes que haviam caido nas garras do infamissimo tribunal.

O povo espavorido poude ver os instrumentos dos mais horrorosos supplicios.

Que dores atrocissimas se haviam soffrido naquelles carceres!

E quantas mulheres nelles haviam dado á luz os seus filhos, que iam a baptisar na egreja de Santa Justa, por ser a parochia a que pertencia a inquisição!

Desde que se havia estabelecido em Coimbra aquelle medonho tribunal, deshonra da humanidade, que numero immenso de desgraçados tinham d'alli saido, para ir assistir aos *autos de fé*, uns effectuados no pateo de S. Miguel, á entrada do *santo officio*, com frente para o largo de Samsão, e outros na praça de S. Bartholomeu!

E que numero d'esses infelizes tinham sido *queimados vivos* nos *autos de fé!*

Para immortalisar as côrtes constituintes de 1821 a 1822 bastava a extincção por ellas decretada do maldito tribunal do *santo officio*.

Commemoremos pois o 75.º anniversario de 31 de Maio de 1821, em que foi aberta ao publico a horrorosa inquisição de Coimbra.

Que crimes espantosos se tem praticado em nome da religião!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR

No artigo antecedente applaudimos as côrtes constituintes de 1821 a 1822 pelo seu memoravel decreto, que extinguiu o cruelissimo tribunal da inquisição.

E' tambem o nosso dever, como decidido liberal, exaltar a memoria do illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar, que no dia 28 de Maio de 1834 — fez na quinta feira ultima 62 annos — assignou o famoso decreto, pelo qual foram extinctas as chamadas ordens religiosas, prestando assim um serviço relevante á causa da liberdade.

O fanatismo e a fradaria estão dominando em Portugal, porque já não vivem homens liberaes e energicos como o illustre filho de Coimbra.

Aquelles que nos governam não passam de um bando de renegados e traidores á causa da liberdade; e por isso tanta maior saudade causa a memoria de Joaquim Antonio de Aguiar.

*

Este ministro era de uma escola, inteiramente opposta á que está predominando em Portugal.

Como sincero e dedicado liberal que era nunca quiz acceitar titulo honorifico algum.

Para documento d'isso em seguida publicâmos uma carta de Joaquim Antonio de Aguiar — a qual possuimos no seu *original* — por elle dirigida em 1870 a uma sua prima, irmã do fallecido patriarcha de Lisboa, D. Guilherme Henriques de Carvalho.

«Prezadissima prima e senhora — Obriga-me muito a carta de v. ex.ª de 5 do corrente, e recebi os parabens que me dá pela mercê que sua magestade quiz fazer-me de um titulo de marquez, e que eu não acceitei nem podia acceitar, tendo antes declarado mais de uma vez, *que não trocaria por nenhum titulo o meu humilde nome*; mas pela subida distincção com que el-rei me honrou, lembrando-se de mim na occasião da inauguração solemne de um monumento a seu avô, de quem fui ministro, e mostrando a consideração em que tinha os serviços que então fiz.

Aceite v. ex.ª os meus agradecimentos pelas suas obsequiosas expressões, e disponha de quem se preza de ser

De v. ex.ª
Primo, venerador e criado,
Joaquim Antonio de Aguiar.

N. B. — Tenha v. ex.ª esta carta como escripta tambem á ex.ma sr.ª D. Candida.»

Homens com a tempera de Joaquim Antonio de Aguiar são rarissimos.

Aguiar entendeu, e muito bem, que o seu nome, só por si, valia muito mais do que todos os titulos que lhe fossem offerecidos.

Honra á memoria d'este cidadão illustre, que os reaccionarios odeiam de morte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALEXANDRE HERCULANO

2.ª CARTA

Ill.mo sr. — Ha bem quinze dias que recebi a sua estimadissima carta em que me dava minda conta do projecto da revista: hoje respondo; porque só hoje o posso fazer.

Como v. s.ª me pede a minha franca opinião sobre o prospecto que remette dal-a-hei francamente.

Debaixo de dois pontos de vista (passe o gallicismo) se ha de considerar qualquer empreza de um novo jornal d'esta especie: proveito commum litterario: proveito material da empreza.

Pelo prospecto que v. s.ª me remette vê-se que se trata de um jornal semelhante aos que por ahi ha, e que não são menos de 12; o defeito necessario de todos elles é que devendo ser variados, e sendo necessariamente mui limitados, nenhum objecto se póde tratar nelles com a profundidade e extensão necessarias para que elle sirva de instrucção real: os jornaes populares prestam só para habituar o povo a ler, e para lhe converter o habito da leitura em uma necessidade: mas para a verdadeira sciencia são precisas as grandes revistas e os livros. Isto pelo lado litterario.

Pelo lado de interesses, crê v. s.ª que poderá sustentar-se um novo jornal, custando o dobro de qualquer outro, e sem estampas, contra 12 jornaes da mesma especie, dos quaes 3 ou 4 se acham já solidamente estabelecidos?

Eu não o espero, por mais bem redigido que seja: do modo que vejo o pretendem dispor não é um jornal para os homens instruidos, mas para o commum dos que lêem, e estes difficilmente largarão os que já têm para correrem a um novo.

Quanto a dar algum dia estampas, a difficuldade não está nos desenhos, está na gravura em madeira, unico modo possivel em as dar no meio do texto: aqui a direcção do *Panorama* offerece e paga avultadas sommas para as obter nacionaes, e ainda não poude encontrar senão dois *curiosos* que trabalham quando lhes dá na cabeça, sendo *carts* ou *clichés* francezes e inglezes a maxima parte das estampas que neste jornal apparecem.

Parece-me portanto que uma revista litteraria seria o melhor que haveria a fazer: esta não teria rival, porque a do Porto é secca de mais para ser lida ainda por grande numero de homens de lettras, e instrucção mais que vulgar.

Acho em consciencia, que os fundadores do jornal deviam dirigir-se aos homens mais conhecidos como escriptores e convidal-os a trabalhar na revista de Coimbra: nenhum d'elles se negaria: isto bastava; ainda que cada um desse um artigo por anno, ou mesmo um ou outro falhasse.

Era então annunciar uma revista, sem prometter isto ou aquillo em particular; porque o publico já não crê nessas promessas.

O que faria grande ruido era dizer: são collaboradores S. Luiz, Castilho, Garrett, João Pedro Ribeiro, etc., etc., e o jornal é fundado por Fulano e Fulano, lentes da Universidade, para o que conviria associar alguns antigos como o Honorato ou Agostinho José Pinto, etc., ainda que estes nada fizessem.

Os artigos deviam ser assignados, ou levarem signal particular quando o auctor quizesse conservar o anonymo.

Então o formato que se devia escolher era o de 8.º real francez, em interdno, e dar-se cada mez um numero de 48 paginas, ou cada trimestre (e isto

o melhor) em volume de 144 paginas, estabelecendo assignaturas por anno de 1$600 e de semestre por 960.

Este jornal teria pelo menos 600 assignaturas no reino; venderia avulso 200 exemplares e podia contar com extrair no Brazil 400.

Eu tirei 1:500 exemplares da *Harpa do Crente*, e a custo me sobejaram 300 para mandar para o Brazil, e se uma obrinha de homem obscuro teve esta saida, que succederá numa em que appareçam os nomes mais notaveis de Portugal?

Os *Quadros Historicos* do Castilho são a obra mais cara que entre nós se tem publicado. Tirou 1:000 exemplares, gastou-os todos, e já teve de reimprimir 300.

Para ter papel em 8.º grande francez não é preciso maior despeza: é necessario só que na fabrica lhe dêm outra fórma sem augmentar a superficie: a de um folio portuguez é egual ao dobro da de um 8.º grande francez.

Segundo este plano parece-me que o jornal poderá de futuro ser util não só aos redactores, mas ainda aos collaboradores; d'outro modo persuado-me que não.

Isto o digo com toda a sinceridade. V. s.ª fará o que julgar mais acertado; e aqui paro porque esta já vae demasiado longa.

De v. s.ª
Att.º criado e am.º
A. Herculano.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$550 e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico graudo 630 — Dito tremez 630 — Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 380 — Dito frade 400 — Centeio 400 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 630 — Favas 420 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$260 réis o ouro nacional graudo a 26 % e o miudo a 24 %.

NOTICIARIO

João Elisario de Carvalho Monte-Negro — A direcção da Associação dos Artistas d'esta cidade, na sua sessão de quinta feira ultima, nomeou *socio honorario* ao nosso amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

Foi assim prestada uma justissima homenagem a este cidadão, a todos os respeitos benemerito.

E' bem sabido o amor da patria de que é dotado o sr. Monte-Negro, e os serviços relevantes por elle prestados aos nossos compatriotas, que tem ido para a provincia, hoje estado de S. Paulo, no Brazil.

Este dignissimo filho da Louzã acha-se no Brazil ha longos annos, e apesar d'isso nunca se esquece da sua terra natal, onde conta numerosissimos e dedicados amigos.

A esta cidade tem o nosso amigo mostrado por varias vezes o amor que lhe dedica.

Dotado de excellentes qualidades, cidadão verdadeiramente patriotico, estava a cidade de Coimbra em divida para com o sr Monte-Negro.

Essa divida foi agora paga pela Associação dos Artistas.

Ainda bem

Subscripção — Na mesma sessão da direcção da Associação dos Artistas se deliberou que nos fosse entregue, a fim de a remettermos ao nosso illustrado patricio e amigo o sr. conde de Valenças, a quantia de 15$400 réis, producto da subscripção com que muitos dos socios haviam concorrido para os necessitados repatriados da Africa e da India.

A subscripção promovida em Coimbra deu o seguinte resultado:

Producto da subscripção que abrimos no *Conimbricense* para esse fim	46$650
Da Associação dos Artistas	15$400
Total.....	62$050

Theatro-Circo — Nos dias 11, 12 e 13 de Junho volta a esta cidade dar 3 recitas de assignatura, a excellente companhia do theatro de D. Maria II.

A assignatura para estes espectaculos já se acha aberta nos logares do costume, e das peças que abaixo indicamos serão escolhidas as tres que mais agradarem á maioria dos assignantes. São ellas:

Sergio Panine — A Madrugada — O amigo das mulheres — Cesar de Basin — João José — Kean — Amigo Fritz — O Tio Milhões — O bibliothecario — e — O Flibusteiro.

O prazo para a assignatura termina no dia 6 de Junho.

Theatro Affonso Taveira — Realisa-se hoje neste theatro, pela companhia hespanhola dramatica, comica e lyrica, a representação do esplendido drama historico — *D. Ignez de Castro.*

Festividade — No proximo domingo, 31 de Maio, celebra-se na egreja do Collegio Novo a festa de Dedicação do Mez de Maria.

Haverá de manhã, ás 11 e meia horas, missa cantada e primeira communhão de alguns meninos orphãos. Prega ao evangelho o sr. dr. Sinibaldi.

De tarde haverá *Te-Deum* e sermão pelo sr. padre José Alves Corrêa da Silva, distincto alumno do 4.º anno de Theologia.

Abundancia — Hontem esteve o mercado d'esta cidade tão abundante dos differentes generos de comestivel, como ha muito tempo alli se não tinha visto.

Por exemplo veiu de Mira tanta sardinha, de tamanho regular, que se vendia a 40 réis o cento.

A este proposito lembra-nos de ter visto num dos dias do anno de 1835 — ha 61 annos — uma abundancia tão espantosa de sardinhas no antigo mercado de S. Bartholomeu, que, apesar do seu grande tamanho, se vendiam a 20 réis cada 40.

As canastras de sardinha eram tantas, que enchiam toda a praça, desde a extremidade, ao fundo, até á egreja de S. Bartholomeu, no outro extremo.

Tempo — Desde quarta feira tem havido repetidas chuvas nesta cidade, sendo algumas vezes copiosas.

Doença — Acha-se doente o nosso amigo o sr. David de Sousa Gonçalves, muito bem conceituado negociante d'esta cidade.

Muito folgâmos com o seu prompto restabelecimento.

Transcripções — O collega do *Paiz*, de Lisboa, transcreveu o nosso artigo — *Perseguição á imprensa.*

O *Campeão das Provincias* transcreveu os nossos artigos — *Posso, quero e mando* — e — *O tribunal da inquisição.*

E o *Jornal da Louzã* transcreveu o mesmo nosso artigo — *Posso, quero e mando.*

Thomaz Ribeiro — Esteve gravemente doente em S. Pedro do Sul o nosso prezado amigo e illustradissimo escriptor o sr. Thomaz Ribeiro.

Felizmente as ultimas noticias são tranquillisadoras.

Melhorou consideravelmente o sr. Thomaz Ribeiro, a ponto de que ia partir d'alli para Lisboa.

«O Porvir» — O nosso estimavel collega do *Porvir*, de Villa Nova de Famalicão, completou o primeiro anno da sua existencia, pelo que o felicitâmos.

Suspensão — Foi suspenso o administrador do concelho da Figueira da Foz, por causa do edital acerca da emigração, que publicámos em o numero passado, transcripto do *Correio da Noite*, e de que se têm occupado muitos periodicos.

A campanha de Africa — Recebemos de Lisboa uma interessantissima publicação, com o titulo de — *A campanha de Africa, contada por um sargento.*

Ao merito das informações e da interessante narrativa dos acontecimentos com os nossos expedicionarios, acresce o grande numero de bellas gravuras, de retratos, vistas e combates.

E' uma publicação digna de ser vulgarisada.

Em quanto á parte artistica basta dizer que a impressão foi feita na acreditadissima typographia do *Occidente*.

Recommendamos muito particularmente a *Campanha de Africa*, porque é digna d'isso.

A coroação do czar — *Moscow*, 26 de Maio, meio-dia — A's 9 horas e meia da manhã todos os personagens que deviam assistir á sagração do czar, estavam a postos na egreja da coroação. Os espectadores admiravam maravilhados tanto esplendor e belleza. O espectaculo era magnifico. De repente soaram as trombetas, troou a artilheria e repicaram os sinos.

A immensa multidão agglomerada fóra do templo rompeu em vivas phreneticos. D'ahi a instantes entrou na egreja a czarina viuva, profundamente commovida. Chegaram em seguida os principes, o corpo diplomatico e as damas da côrte. Passados 20 minutos as trombetas e as acclamações populares fóra do templo annunciaram a chegada do czar Nicolau II e da czarina Alexandra. O tempo está esplendido de sol.

O czar logo que entrou na egreja da Assumpção, collocou a corôa imperial sobre a cabeça da czarina. Esta, em attitude humilde e graciosa, ajoelhou diante do marido que a contemplava com affecto profundo e emoção intensa. O czar beijou e abraçou a czarina, quando ella se levantou. A czarina mãe avançou então para o filho, e felicitando-o, abraçou-o e beijou-o. Seguiram-se-lhe depois todos os parentes do czar e da czarina. Quando as felicitações terminaram, o arcediago leu em voz alta a longa enumeração dos titulos do czar.

A cerimonia terminou conforme o ritual prescripto.

Paris, 26 de Maio, tarde. — O presidente Felix Faure dirigiu de Tours ao czar um telegramma expressando-lhe os votos sinceros que a França inteira faz pela felicidade pessoal do czar e de toda a familia imperial, e pela gloria e prosperidade da Russia.

Berlim, 26 de Maio, noite. — O imperador Guilherme passou hoje revista aos dois regimentos que tem por chefes o czar e a czarina, celebrando assim a coroação dos dois soberanos.

Moscow, 26 de Maio, noite. — Na praça da cathedral a multidão do povo era immensa, e mostrava o maximo enthusiasmo. O czar e a czarina sairam debaixo do palio entre affectuosas acclamações. O czar Nicolau trazia a corôa na cabeça.

Depois das visitas ás cathedraes, o cortejo dirigiu-se para o paço por entre gritos festivos. Para o banquete solemne estão armados no salão imperial tres thronos com doceis de brocado a ouro. Na galeria visinha jantam 75 principes e os outros convidados. Durante o jantar ha uma cantata. A cidade está toda illuminada.

S. Petersburgo, 26 de Maio, noite. — O manifesto relativo á coroação do czar será publicado ámanhã.

Paris, 26 de Maio, noite. — Na ceremonia da egreja russa o presidente Felix Faure disse ao sr. Giers, encarregado de negocios da Russia na ausencia do embaixador, que não se limitára a telegraphar ao czar; pois folgava extremamente de provar com a sua presença na egreja russa de Paris os seus sentimentos affectuosos pela Russia e pelo czar, no dia em que os amigos da grande nação estão reunidos ou representados em Moscow.

Moscow, 28. — O general Vannovsky, ministro da guerra, encarregou o general Boisdeffre de transmittir ao exercito francez todos os seus votos de affeição e reconhecimento pela parte por elle tomada nas festas da sagração do czar.

Paris, 28. — O czar Nicolau telegraphou ao presidente Felix Faure, agradecendo-lhe muito affectuosamente as suas felicitações, e expressando a viva alegria que tem em sentir que a França está de coração com a Russia nestes momentos solemnes.

Moscow, 28. — O nuncio apostolico, que chegou hontem a esta cidade, foi já recebido pelo czar em audiencia particular. O czar e a czarina receberam hoje as felicitações do corpo diplomatico e dos embaixadores extraordinarios.

Incendio — *New-York*, 27 de Maio. — Ardeu hoje de madrugada o theatro Victoria. As perdas causadas pelo incendio avaliam-se em 20:000 dollars.

Cyclone — *New-York*, 28 de Maio. — Caiu hontem á noite sobre a cidade de Saint Louis um terrivel cyclone. Calcula-se nuns 1:000 o numero de mortos e feridos. Os estragos são enormes.

New-York, 28, noite. — O cyclone em Saint Louis começou ás 5 horas da tarde, e durou meia hora. Já foram encontrados muitos mortos. Suppõe-se que ha centenares de individuos sepultados debaixo das ruinas. Os hospitaes estão cheios de feridos. Numerosos edificios, fabricas, hoteis e depositos ficaram totalmente destruidos.

Em varios pontos da cidade manifestaram-se fortes incendios. Todos os vapores que se achavam amarrados ao longo do caes, foram para o fundo. Calcula-se em 1:000 o numero das pessoas feridas.

Varias aldeias dos arredores ficaram tambem destruidas, tendo morrido muitos dos seus habitantes. Noticias ulteriores dizem o numero dos mortos. Só em Saint-Louis é calculado nuns 1:000, e em 300 nas outras localidades do Estado. Os estragos sobem a muitos milhões.

A guerra de Cuba — *Madrid*, 26 de Maio, noite. — Diz um telegramma de Cuba que a columna Hernandez se apoderou do acampamento dos insurrectos em Guira, infligindo-lhes numerosas perdas. O ministerio desmente o boato do regresso do general Weyler á Peninsula.

Contribuições directas em França — *Paris*, 26 de Maio, tarde. — O conselho de ministros continuou hoje o exame dos projectos da reforma das contribuições directas.

Desordem entre a policia e populares — *Johannesburgo*, 26 de Maio, tarde. — Hoje durante os jogos athleticos a policia prendeu um individuo, mas a multidão do povo deu-lhe escapula. Travou-se então grande desordem em que ficaram feridos varios agentes.

A policia retirou-se, evitando assim um serio conflicto.

BANCO DE PORTUGAL

A administração, tendo resolvido retirar da circulação as notas do typo de 1$000 réis, datadas de 1 de Julho de 1891, convida os respectivos portadores a apresental-as nas thesourarias da sua séde, Caixa Filial e Agencias a fim de serem trocadas.

Lisboa, 25 de Maio de 1896.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
J. da P. Castanheira das Neves
Julio d'Oliveira Bastos.

FABRICA A VAPOR
DE
PAPELÃO NACIONAL
4, Travessa da Trabuqueta, 6
LISBOA

Cada maço de 15 kilos contem 8 a 30 folhas formato de 64×80

As encommendas são postas em qualquer estação de Lisboa, por conta da fabrica quando sejam superiores a 5 maços.

Descontos aos revendedores. Vendas a prompto pagamento.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1 NO DIA 4 do proximo mez de Junho, pelas 11 e meia horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, voltam pela segunda vez á praça para se darem de arrematação, convindo o preço, os fornecimentos de farinhas de trigo, espoada, e de carne de vacca, para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1896-1897.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 26 de Maio de 1896.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE do S. João em diante uma casa sita no Pateo da Inquisição, com entrada pelo pateo pequeno, onde habita actualmente Francisco Alves Teixeira Braga.

Para tratar, no mesmo predio, com a viuva de José Duarte Areosa.

Não custa ir ver

3 VENDE-SE um piano de 5 oitavas, proprio para estudo, pelo preço de 95000 réis, por seu dono precisar liquidar.

Rua da Sotta n.º 9, se diz.

EM COIMBRA

4 ENCONTRA-SE nesta cidade uma modista, professora de corte, do Porto. Ensina a cortar por medida e a provar toda a qualidade de vestidos, para senhora e creança. Corta pelo systema francez e pelos figurinos.

Tambem ensina a confeccionar pelo systema mais rapido e perfeito até hoje conhecido.

Egualmente toma conta de vestidos.

Rua das Esteirinhas, n.º 2.

ARRENDA-SE

5 O SEGUNDO E TERCEIRO andares da casa n.º 5 da rua da Sophia, em frente dos paços municipaes.

Trata-se na mesma casa, n.º 7, tabacaria.

Em Montes Claros

6 ARRENDA-SE uma casa com lindas vistas e commodidade para familia numerosa, ou duas; com entradas independentes. Tem deposito de agua e razoavel quintal com arvores de fructo e videiras.

Para tratar com o ill.^mo sr. Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz.

ARRENDAMENTO

7 FRANCISCO VIEIRA DE CARVALHO arrenda a loja e sobreloja n.^os 171 a 173, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tambem arrenda uma boa sala com um quarto, muito apropriada para escriptorio de advogado ou para um posto medico.

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

Loteria de Santo Antonio

13 — *Rua da Sophia* — 15

9 MANOEL ANTONIO FERREIRA tem sempre um grande e variado sortimento de decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, desde 60 até 550 réis, para a proxima loteria de Santo Antonio, que é de 30:000$000 réis, cuja extracção é a 11 de Junho.

Tambem vende tabacos de todas as qualidades.

Encarrega-se de qualquer pedido para Lisboa para todas as loterias.

10 ARRENDA-SE do S. João de 1896 em deante a loja com os n.^os 68, 70 e 72 na rua do Visconde da Luz, a tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz.

Loja para arrendar

11 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja n.^os 106 a 108 na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada).

Trata-se com seu dono, na mesma casa, n.º 104.

ALFINETE

12 PERDEU-SE um desde Luso até esta cidade. E' um alfinete de ouro, quadrado e crivado de pequenos brilhantes.

Pede-se a quem o achasse o favor de o entregar na rua Ferreira Borges, n.^os 50 e 52, onde será gratificado.

PENHORES Á VENDA

13 UMA commoda de mogno.
Uma bi-cycleta pneumatica. boa
Uma roleta, com pouco uso
Um canapé de pau preto
Um realejo manupan e violões
Um Crucifixo de marfim
Uma Nossa Senhora da Conceição de marfim
Uma Nossa Senhora da Soledade de cedro
Machinas de costura e camas de ferro, etc., etc.

5 — *Travessa de S. Pedro* — 5

COIMBRA

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

30:000$000

Extracção de 11 de Junho de 1896

Bilhetes a 15$000 réis
Vigesimos a 750 réis

14 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 1 de Maio de 1896.

O secretario,

José Murinello.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

ARRENDA-SE

17 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.^os 43 a 45, (*Loja do Povo*).

Liquidação de penhores em leilão

26 — *Praça 8 de Maio* — 26

18 A PRINCIPIAR EM 31 de Maio corrente todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Consta de fazendas brancas e de côr, casimiras e chailes, roupas feitas, lençoes, cobertas de cama e de damasco, camisolas, machinas de costura, Christos de marfim e outras imagens, armas de fogo, fructeiras de chrystal, malas, oculos, instrumentos, relogios e muitos outros artigos difficeis de enumerar.

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, 60, previne por este meio todos os srs. mutuarios em debito de juros de mais de 3 mezes, que pódem ate aquelle dia satisfazel-os ou resgatar seus penhores, ou querendo assistir á sua arrematação.

Continua a emprestar dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papeis de credito e tudo o que represente valor.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

19 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Marçano para mercearia

22 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

LECCIONAÇÃO DE MENINAS

23 ERMELINDA DA GLORIA CESAR DE SEABRA, rua das Solas, 25, 2.º andar, lecciona meninas para o exame de instrucção primaria e francez, por preços rasoaveis.

OFFICINA DE COLXOARIA

Deposito de moveis de ferro e madeira

DE

Antonio Nunes da Costa

20 — *Rua de Quebra Costas* — 30

COIMBRA

24 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira de todos os tamanhos, ditos systema á ingleza com adornos de metal amarello e branco, ditos para creanças com lados, berços, enxergões de linhage, colxões, travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho, cheios de palha de milho, lã, crina e sumauma; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos, louças para os mesmos, baldes, regadores, bacias, jarros, banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira completas e avulso.

Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos, bem feitos e garantidos.

Executa tambem com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, assim como se incumbe de mandar a casa dos ex.^mos freguezes, tanto na terra como fóra, fazer qualquer reforma de colchões e enxergões.

PREÇOS COMMODOS

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender, envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e approximadamente 300 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial á vida se encontra á venda nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encommendas superiores a 4$500, entregues gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	868
Numero 5:080		COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1896	49.º ANNO	

Antiga e grave questão universitaria

Publicâmos hoje uma pequena carta, original e inedita, que com outras possuimos da rainha D. Maria II.

E' sem data — mas evidentemente de 5 e 6 de Dezembro de 1835 — e dirigida a José Jorge Loureiro, que foi presidente do conselho de ministros, desde 25 de Novembro de 1835 a 19 de Abril de 1836.

Referia-se ahi a rainha a um facto muito importante para a Universidade de Coimbra.

Varios deputados, e á frente d'elles, Antonio Luiz de Seabra, haviam procurado a rainha, representando-lhe contra o recente decreto que annullara os dos estudos.

Este assumpto era gravissimo, e aqui vamos dar resumidamente a explicação d'elle.

O anterior ministerio, presidido pelo marquez de Saldanha, e de que era ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, havia publicado um decreto, com data de 7 de Novembro de 1835, pelo qual fôra creado em Lisboa um *Instituto das Sciencias Physicas e Mathematicas*.

Os professores nomeados para este *Instituto* eram, na maioria, inimigos declarados da Universidade.

Esta reforma vinha prejudicar a Universidade, principalmente em quanto ás Faculdades de Mathematica e Philosophia.

Tambem em 19 de Outubro do mesmo anno de 1835 havia o Conselho superior de instrucção publica dirigido uma portaria á Universidade, relativa a varias reformas nas Faculdades de Canones e Leis.

A congregação d'estas Faculdades não cumpriu essa portaria por ser illegal, visto tratar-se de uma reforma legislativa da Universidade, sem o concurso e approvação das côrtes.

Reunida novamente a congregação em 20 de Novembro resolveu mais que se expozesse ao governo, que não era a repugnancia a uma legitima e sabia reforma que a levara a tomar o respectivo assento, pois que continuava a discutir o programma da organisação de uma Faculdade de Jurisprudencia; mas sim a illegalidade da ordem, que se lhe dirigia para cumprir.

No dia 23 d'esse mez de Novembro reuniu-se o claustro pleno da Universidade, sob a presidencia do vice-reitor, José Alexandre de Campos, e conformando-se com as deliberações das Faculdades de Canones e Leis, decidiu representar ao governo, para que mandasse suspender o effeito e execução de quaesquer reformas legislativas da Universidade, feitas, ou que se intentassem fazer, sem o necessario concurso e approvação das côrtes.

Já, porém, em 13 d'esse mez de Novembro o ministerio havia pedido a demissão, sendo depois de varios acontecimentos, substituido por outro, presidido pelo mencionado José Jorge Loureiro, e de que era ministro do reino, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

O novo governo attendeu promptamente á representação da Universidade, e por decreto de 2 de Dezembro, referendado por Mousinho, se mandaram suspender os decretos de 7 de Setembro ácerca da instrucção primaria, e de 7 e 17 de Novembro sobre a instrucção superior; ficando a educação e instrucção publica no pé, em que se achava anteriormente aos mesmos decretos e providencias.

Além d'isso se mandava suspender o pagamento de quaesquer vencimentos pecuniarios, por elles estabelecidos, devendo todos os lentes, professores e mais funccionarios, que haviam sido deslocados, regressar sem perda de tempo ao exercicio das suas respectivas funcções.

Os principaes auctores da reforma dos estudos, de que tanto se queixava a Universidade, pela maneira illegal como havia sido effectuada, tinham sido o ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, e o deputado Antonio Luiz de Seabra.

Isto explica a razão por que Seabra se dirigiu com outros deputados á rainha, pedindo-lhe para que revogasse o recente decreto, que havia anullado as reformas em que Rodrigo e elle Seabra haviam tomado uma parte tão activa.

Assim deixâmos os nossos leitores informados do que tratava a representação, que Seabra foi apresentar á rainha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. MARIA II

José Jorge. — Hontem á noute veiu-me representar o deputado Seabra e mais outros sobre aquelle decreto que diz respeito aos estudos da Universidade. Elles dizem que sendo tão util o ensino pela maneira nova, que me pediam de revogar o decreto.

Eu remetto-lhe o requerimento que elles me deram

Tambem desejava que José Jorge dissesse ao Mousinho de inutilisar aquelle decreto que dá um habito de Christo ao director do Instituto academico, e que lhe peça que veja uma informação que ha a respeito d'este padre na secretaria, e pelas informações o Mousinho verá que o padre não presta para nada.

Maria.

Domingo. — A mamã pergunta-lhe onde deve ir aquelle soldado em que ella lhe fallou hontem, para ter os papeis para partir quanto antes para Runa.

Mande-me os papeis necessarios.

Consequencias do despotismo

No dia 1 de Junho de 1834, fez hontem 62 annos, viu-se D. Miguel forçado a embarcar no porto de Sines para o extrangeiro.

Durante 6 annos praticaram-se tôdos os actos da maior tyrannia neste paiz.

Haviam-se enchido as cadeias com milhares de presos, sendo alli atrozmente maltratados; tinham sido sequestrados os seus bens; numerosos liberaes andaram escondidos; trabalhava por toda a parte o cacete em nome do *altar* e do *throno*; grande numero de liberaes haviam sido enforcados e fuzilados em Lisboa, Porto e Vizeu; e isto não fallando em milhares de liberaes que tiveram de emigrar, para fugir ao despotismo miguelino; assim como nas horrorosas matanças de Estremoz e outras localidades, effectuadas pelo povo fanatisado e embrutecido.

No fim de uma lucta heroica venceu o partido liberal, sendo aniquilado o governo despotico de D. Miguel.

Teve este por isso de fugir do reino, pelo porto de Sines, não podendo jámais voltar a Portugal.

Com rarissimas excepções os reis, ou que como taes se julgam, expulsos do throno pelos seus despotismos e tyrannias não voltam ao poder que foram obrigados a largar.

E' o que aconteceu ao intitulado rei D. Miguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Perseguição á imprensa

Continua a perseguição á imprensa independente.

Em especial incorreram no odio do governo e dos seus delegados os nossos collegas do *Paiz* e da *Vanguarda*, de Lisboa.

Não se poupam esforços para fazer calar estes periodicos republicanos.

A experiencia lhes mostrará que as suas perseguições hão de produzir para a monarchia o resultado contrario do que julgam.

Com a mordaça á imprensa nada conseguem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação dos Artistas de Coimbra

Em conformidade do que dissemos em o numero passado recebemos da direcção da Associação dos Artistas o officio que abaixo publicâmos, e que vinha acompanhado da quantia de réis 15$400.

Satisfazendo ao pedido da mesma direcção enviámos ao nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças essa importancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Por deliberação da Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, a que tenho a honra de presidir, tomada em sessão de 28 do corrente, junto envio a v. ex.ª a quantia de quinze mil e quatrocentos réis, producto da subscripção aberta entre os nossos consocios, para soccorrer os necessitados repatriados da Africa e da India, a fim de que v. ex.ª se digne remettel-a ao nosso benemerito Presidente Honorario, o ex.^mo conde de Valenças.

Ninguem melhor de que v. ex.ª sabe, que esta Associação é constituida de artistas pobrissimos, que sómente possuem os exiguos ordenados, producto do seu trabalho, com que mal se alimentam e a suas familias, motivo por que a subscripção não alcançou quantia superior, apezar da boa vontade dos subscriptores.

Deus guarde a v. ex.ª

Coimbra, 30 de Maio de 1896.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, digníssimo Socio Benemerito d'esta Associação.

O presidente da direcção,

Antonio Corrêa dos Santos.

D. José Manoel de Lemos

Quando era bispo de Vizeu

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Agradeço muito e muito a v. ex.ª o mimo do folheto — das Irmãs da Caridade. — Basta attender ao objecto, para se estimar; e espero em Deus, que um dia, e não virá já cedo, se realisará o pensamento, que sem duvida teve o escriptor com o seu trabalho.

Remetto uma copia da Provisão, que v. ex.ª quer. Não tenho senão um exemplar impresso, e esse mesmo, encadernado em um livro dos meus *borrões*: e é esta a razão, porque vae a copia manuscripta.

Em Bragança espalhei em quanto pude os cathecismos; mas gratuitamente:

não é possivel levar aquelles padres a comprar, ou a inculcar livros: dizem logo — naquella freguezia não é preciso, *porque se sabe muito bem a doutrina! Tal padre não precisa comprar livros, porque herdou d'outro tio padre um cortiço cheio de livros, com o Larraga illustrado!!* E com isto entendem que não devem comprar livro algum mais.

Aqui não é tanto assim: e eu vou fazendo necessario o cathecismo, que é de necessidade lerem os padres, porque ficaram com os erros que aprenderam dos paes, e que não souberam emendar nos seus estudos.

Mandando escrever a um, arguido de não dizer bem o — Signal da Cruz, e o Padre nosso — escreveu — Livre-nos Deus *de* Nosso Senhor! — e — não nos deixeis cair em tentação, *que* nos livre de todo o mal!

Quem me dera uma tal tentação! Mas elles pedem o contrario, etc. Mas parecia-me conveniente que os cathecismos se pozessem á venda em uma loja aqui (de Francisco Ferreira dos Santos Junior) e que este os *annunciasse* nos periodicos, como uteis para os meninos, e mesmo para os já adultos, etc.

Da minha parte está o inculcal-os; e o farei de bom grado, certo de que faço o que devo, e não um favor.

Se v. ex.ª um dia vier a Vizeu, lembre-se de que tem aqui um amigo, e um quartel, que não será como convem ser; mas será decerto bem recebido o hospede quanto á franqueza, *boa vontade*, em que ninguem o excederá! E fiquemos nisto. Os meus respeitos a seu ex.mo pae, e a toda a ex.ma familia de v. ex.ª Sou

De v. ex.ª
Att.º aff.º e cr.º

Vizeu, 5 de Julho de 1857.

José, Bispo de Vizeu.

Ill.mo e ex.mo sr. — Recebi no devido tempo e de muito bom grado o obsequioso comprimento, que v. ex.ª teve a bondade de me dirigir com data de 30 d'Abril findo.

Não podia por então responder. Perplexo no que convinha fazer, e receioso de dar um passo arriscado, fiz ponderações, que me pareciam attendiveis para ser conservado aqui; mas sem me atrever a declarar vontade de deixar os Vizenses, a quem devo muitas considerações; nem de recusar Coimbra, a quem devo o que sou.

Parece-me que seria muito para estranhar duas transferencias dentro de dois annos! E nisto insisti mais.

Nada se attendeu; e o mesmo Pronuncio me escreveu logo, antes de me chegar o decreto, dizendo que tratasse quanto antes do processo da minha habilitação canonica; e com tão boas palavras, que cheguei a julgar, que elle teve em vista remover qualquer receio que eu podesse ter. A final disse ao governo que obedecia. Está dado o passo.

Deus seja comigo, e os meus amigos, em cujo numero occupa bom logar v. ex.ª; a quem desde já peço muito encarecidamente, que me não falte com o seu conselho e favores, de que muito precisarei; e desde já conto com elles.

Os meus respeitos a toda a ex.ma familia de v. ex.ª. Tenho a honra de ser

De v. ex.ª
Amigo aff.º e obrg.mo s.º

Vizeu, 7 de Maio de 1858.

José, Bispo de Vizeu.

Progresso na selvageria

Os defensores do *civilisador divertimento* das touradas, já não se contentam com os touros embolados.

Agora pugnam activamente para que os touros sejam desembolados, e mortos nas praças das corridas.

E acham na imprensa periodica quem defenda tão estupida selvageria!

Devem agora estar satisfeitos os propugnadores dos touros de morte.

No domingo ultimo, na corrida de touros em Madrid, o matador Antonio Reverte foi mortalmente ferido.

Egualmente no mesmo dia, na corrida de touros de Caceres, foram mortos 12 cavallos, sendo ferido o toureiro Conejito.

E ha quem diligenceie que em Portugal se presenceiem estas scenas, só proprias dos barbaros mais crueis!

Grande progresso vae neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HORROROSA CATASTROPHE

Noutro logar d'este periodico publicámos a noticia da medonha catastrophe, que no sabbado houve em Moscow.

Para satisfazer a vaidade dos imperantes não se duvida arriscar a vida de um numero extraordinario de populares.

Numerosissimos infelizes se acham já no cemiterio de Moscow.

São os povos que pagam as consequencias do orgulho dos que dispõem d'elles como de seres sem imputação.

Que dolorosissimas scenas estas!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MOSTEIRO DE BELEM

Do sacrario de prata que tem esta capella-mór

Sobresae este sacrario na parte ultima d'esta capella-mór sobre o altar até á primeira cimalha, que sustentam duas grandes columnas de pedra de Estremoz.

Sustenta-se em uma base de 8 palmos d'altura de marmores de diversas côres, que fórma debaixo do sacrario um pequeno pantheon.

E' este sacrario de prata com 3 faces. A do meio, que dividem duas columnas lavradas d'obra Corinthia, sustentam uma cimalha de obra Romana; no meio tem uma lamina da adoração dos Reis, com suas molduras mui bem lavradas, que serve de porta. Levanta-se sobre esta cimalha um remate, que tem semelhança de throno, em que se expõe o Santissimo.

E' todo guarnecido de laminas de prata de folhagens levantadas ao martello e reparadas ao cinzel, com sobrepostos, vazados, frizos, architraves, cornijas e tudo o mais que conduz para uma admiravel perspectiva, rematando nas cimalhas, que sustentam as columnas, com proporcionadas pyramides. Na parte onde se expõe o Senhor tem uma bem lavrada cruz.

Este sacrario deu a este mosteiro o sr. D. Affonso VI.

A razão que teve para o dar foi porque estando defronte d'este real mosteiro correndo alcanzias, veiu D. Simão de Vasconcellos e lhe deu a nova da victoria do Ameixial, e supposto que o conde da Ericeira, na 2.ª parte do *Portugal Restaurado*, pag. 546, fallando d'esta victoria, não diz quem trouxe esta noticia, comtudo é tradição constante neste mosteiro que a trouxera D. Simão de Vasconcellos, e que el-rei lhe fizera mercê de mestre de campo general do regimento da côrte.

Tendo o sr. D. Affonso VI esta certeza, lhe disse o conde de Castello Melhor que devia dar graças a Deus em o mesmo templo onde recebera a nova.

Veiu elle logo para a portaria do convento, e chamado o moço da mala, que naquelle tempo era costume acompanhar a el-rei, se vestiu elle á cortezã, e mandando recado á communidade, veiu á capella-mór, onde se expoz logo o Santissimo no sacrario, que era de talha dourada e limitado.

Cantou a communidade o *Te-Deum laudamus;* acabado de cantar estava já em Belem toda a côrte para beijar a mão a el-rei, o que fizeram não só os fidalgos que com elle estavam, mas os que vieram, e depois toda a communidade.

Neste tempo disse o conde de Castello Melhor ao prelado, que era o padre Fr. Leonardo Lobo, que pedisse a el-rei alguma mercê.

Chegou elle e disse a el-rei que visto Deus Nosso Senhor lhe dar a nova d'aquella victoria e lhe vir dar graças, se lembrasse d'elle que estava naquelle sacrario com inferior estimação.

No dia seguinte veiu a este mosteiro o secretario das mercês, e Antonio Cabide com Matheus do Couto, engenheiro-mór, para dizer a parte onde se havia de pôr, e tomar as medidas.

O secretario das mercês disse ao prelado que sua magestade mandava se fizesse um sacrario e que escolhesse a communidade, porque se o quizesse de jaspe o mandaria fazer á Italia, se de bronze dourado a fogo, que o mandaria fazer á Hollanda, e se de prata o mandaria fazer á Allemanha. Escolheu a communidade que fosse de prata, e se advertiu que tambem em Lisboa se podia fazer.

Mandou logo el-rei dar 100$000 réis para dar principio á obra, pagos na casa de Bragança, e que continuasse esta consignação até que se acabasse a obra, a qual principiou em 1663.

Depois d'alguns annos, sendo deposto o sr. D. Affonso VI, mandou o infante D. Pedro, que entrou a governar com o titulo de principe regente, suspender todas as obras que el-rei havia mandado fazer, e esta do sacrario da sorte que estava se mandou pôr no thesouro da casa de Bragança.

Tendo noticia certos padres d'este sacrario, o foram pedir ao principe regente, o que sabendo o prelado d'esta casa, que era o padre Fr. Constantino, lhe foi fallar e lhe disse que aquelle sacrario se offerecera a Deus em acção de graças pela victoria do Ameixial.

Mandou logo o principe regente que se continuasse a consignação e a obra, mas para que não tivesse alguma duvida pareceu ao padre Fr. Constantino tomar dinheiro a juro para o acabar logo, dando parte ao principe regente, o qual concedeu que feita a conta da importancia do sacrario se continuasse a consignação para pagamento do principal e juros, e assim se fez, e veiu o sacrario para este mosteiro, no qual se lhe poz o seguinte letreiro: — O principe D. Pedro que Deus guarde deu este sacrario a este real mosteiro de Belem em o anno de 1675.

Tirou-se o sacrario de talha dourada e poz-se no altar de Nossa Senhora das Estrellas, onde existe, e collocou-se o de prata no logar que tenho dito.

Tem este dois repartimentos; no superior se expõe o Santissimo quando se fazem preces, em uma custodia, e no inferior tem um cofre de prata dourada, todo de vidraças, que deu a sr.ª rainha D. Catharina, lavrado d'obra Germanica, com figuras de meio relevo em meias columnas, que dividem as vidraças, rematando em cima com algumas figuras de prata dourada d'obra Castelhana, em que se guarda o Eucharistico Sacramento.

E' forrado todo este sacrario de tela encarnada, guarnecido de passamanes d'ouro. Tem cortinas de tela branca com flôres encarnadas.

Renova-se o Sacramento de 15 em 15 dias em domingo, e faz-se esta renovação com toda a solemnidade, assistindo todos os monges com velas accesas e musica.

Correspondencia de Lisboa

Estão fundeados nas aguas do Tejo os dois navios ultimamente adquiridos pelo governo. Foram comprados na Inglaterra e chamam-se *Thermopile* e *Thomaz Steephens*. Vão ser baptisados com o nome d'um grande mathematico portuguez *Pedro Nunes*, e o do notavel nautico *Pero d'Alemquer*.

E' a primeira vez que Portugal presta a devida honra a este descobridor insigne, companheiro de Bartholomeu Dias, e que pela sua pericia e arrojo inaudito conseguiu, pela primeira vez, dobrar o Cabo Tormentorio e dar a Boa Esperança da descoberta do caminho maritimo das Indias Orientaes.

Os dois navios custaram 6:600 libras sterlinas. 1:800 o *Pedro Nunes*, e 4:800 o *Pero d'Alemquer* O primeiro está destinado a servir de escola aos aspirantes de marinha e o segundo ao transporte de carvão, machinas e materiaes de guerra para as nossas provincias do ultramar.

Foi uma bella acquisição, porque são dois barcos velozes e de solida construcção. As tripulações, que são inglezas, vão, em breve retirar-se e os navios soffrer ainda umas modificações accommodadas ás exigencias da nossa marinha de guerra.

—Appareceu á luz da publicidade o 1.º tomo da nova edição da *Litteratura Portugueza*, de Theophilo Braga, obra monumental, que abrangerá 32 volumes.

Este grande e incansavel escriptor é hoje uma das glorias do nosso paiz. A sua obra é vastissima; e a obra d'um sabio que trabalha sem cessar e produz constantemente com uma exuberancia assombrosa, perpassando atravez todas as difficuldades, levando de vencida todos os attrictos, calando todas as ruins invejas e debellando todas as malquerenças.

O laureado auctor da *Visão dos tempos* está trabalhando no libretto d'uma opera lyrica, extrahida do *Ultimo Abencerragem* de Chateaubriand. Essa opera será posta em musica por um moço que contando hoje apenas vinte e tantos annos de edade é já um musico e compositor distinctissimo.

Thomaz Borba é o seu nome. No real conservatorio fez exame de rudimentos de musica e 1.º anno de piano em 1891, saindo approvado com distincção. Em 1892 fez tres exames de harmonia com distincção, obtendo o premio pecuniario. Em 1893 fez alli exame do 1.º anno de contraponto e 4.º de piano, obtendo duas distincções. Em 1894 fez os exames do 2.º e 3.º annos de contraponto e o 5.º de piano, ficando *distincto* em todos elles.

No curso superior de letras, onde se acha matriculado, tem obtido successivas approvações, todas com distincção.

Thomaz Borba é açoriano. Nasceu em Angra do Heroismo, e portanto conterraneo do dr. Theophilo Braga.

Grande futuro o espera. Ha de ir muito longe este talentoso moço. E' um dos discipulos de Theophilo Braga, a quem elle mais quer e mais admira.

—Vae fundar-se em Lisboa uma sociedade de propaganda contra o abuso do alcool e do tabaco; as duas pestes que mais dizimam a humanidade.

O tabaco, entre outros males, produz a degeneração gorda do coração. A *nicotina* actua sobre a mucosa do estomago e o arruina; estraga a pharynge e a larynge; produz palpitações, vertigens e até ás vezes lesões no coração. Quer se engula o fumo, quer se inhale, o effeito pernicioso é o mesmo.

A *nicotina* é um dos alcaloides mais venenosos. Concentrada ella mata quasi tão repentinamente como o acido hydrocyanico (acido prussico). Obtem-se distillando as folhas seccas do tabaco com potassa caustica e agua. Foi este alcali descoberto em 1829 por Posselt e Reimann e analysado por Ortigosa e Barral.

Fumae portanto o menos possivel e nunca em jejum. Depois de comer é a occasião menos prejudicial. Não se deve conservar o cigarro ou o charuto na bocca por muito tempo. Deve-se renovar e limpar as boquilhas.

Emquanto ao alcool ninguem desconhece o mal que faz este veneno. O alcool aloja-se no figado e no systema nervoso, produzindo effeitos desastrosos. Os seus effeitos anestesicos são os mesmos do chloroformio. Tomado immoderadamente produz irritações chronicas e lesões organicas graves.

O alcoolismo é uma das doenças mais terriveis. Magnus Hus foi o primeiro que o descreveu sob o nome de *delirium tremens*.

Na Allemanha mais de 50:000 individuos morrem d'esta horrivel doença.

E' um vicio terrivel, e, todavia devemos dizer que o alcool tomado com moderação ajuda a digestão, triturando as partes grosseiras dos alimentos, restabelece as forças e dá novo vigor ao sangue. Sem excesso tudo é bom, com o abuso mesmo o que é util se torna perigoso. E' uma das leis da gastronomia.

—Regressou a Lisboa parte do corpo expedicionario, vindo de Lourenço Marques no paquete allemão *Bundesrath*. O desembarque effectuou-se no Caes da Alfandega ante-hontem ás 5 e meia da tarde. Eram umas trinta e tantas praças.

Os embarques e desembarques das forças expedicionarias teem-se tornado ultimamente tão frequentes, que hoje já quasi que pouca gente attrahem.

—Temos no Tejo uma esquadra ingleza composta de dois couraçados e dois cruzadores e commandada pelo contra-almirante Dale. A guarnição é de cerca de 2:600 praças.

O que ellas farão por aqui... O que vale é que nos deixam cá as boas libras, que já não são *piratas*. O povo ha uns bons 6 annos não as queria acceitar... hoje pella-se por ellas e ainda dá premio para as obter: *Quantum mutatis ab illo!...* — disse Enéas ao ver Heitor coberto de feridas e vencido.

—Começaram as obras de reconstrucção na egreja de S. João da Praça.

Esta egreja é antiquissima, parecendo datar a sua fundação dos primeiros annos da monarchia — talvez do bispo D. João, de Soalhães, no meiado do seculo XIII. Foi em tempo padroado dos marquezes de Angeja, por mercê d'el-rei D. Pedro II.

Pelo terramoto de 1755, e incendio que se lhe seguiu, ficou completamente arruinado o templo, fazendo-se então uma egreja mais pequena no sitio onde hoje existe — segundo diz Baptista de Castro no seu *Mappa de Portugal* e o cardeal Rodrigo da Cunha na sua *Historia ecclesiastica da egreja de Lisboa*.

—Desde que o *Solar dos Barrigas* fechou entrou tudo numa paz Octaviana. Os jornaes já não fazem politica; os deputados e pares do reino abalaram para os seus solares a entregarem-se á vida pachorrenta que gosam os proprietarios ruraes; os ministros descançam e projectam novos meios de depennar o povo *por meio do sello*, que brevemente ha de ser applicado em qualquer cousa nova, seja lá o que fôr, e augmentado noutras onde elle já existe.

E o rei diverte-se e faz muito bem.

Entretanto os senhorios vão apanhando os restos que ficaram ao contribuinte para o deixarem como Adão e Eva no paraiso.

E tudo vae num sino! O orçamento das receitas e despezas está equilibrado... Até já dá um saldo! Ora vejam lá...

Lisboa, 31 de Maio de 1896.

S. P.

UM DEVER

Se a gratidão é um dos sentimentos mais nobres da humanidade, todas as pessoas que o não manifestam quando o dever se impõe, commettem uma falta imperdoavel para com aquelles por quem são obsequiados.

Que não sejamos nós accusados d'essa falta, pois queremos tornar bem publico o reconhecimento de que estamos possuidos para com o ex.mo sr. dr. Carlos d'Oliveira pela assiduidade, carinho e desinteresse com que assistiu até aos ultimos momentos da vida do nosso querido filhinho Alfredo, tratando sempre com uma tenacidade verdadeiramente notavel de desenvolver todos os meios que a sciencia lhe proporcionava para o salvar, o que certamente conseguiria se não fosse a complicação das differentes molestias que vieram accommetter ao mesmo tempo a desventurada creancinha.

Se fosse preciso tornarmos bem evidentes por este meio os sentimentos altruistas do benemerito cidadão o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, tinhamos agora uma occasião mais do que todas propicia para esse effeito, pelos valiosos obsequios que nos prestou por esta occasião.

Que seja sempre bemdito pelos desprotegidos de fortuna, como nós, e a quem está sempre disposto a proteger, praticando o bem sem se enfadar.

Temos tambem a mencionar em signal de agradecimento a nossa bondosa comadre sr.ª Maria Rachel, que foi quasi segunda mãe, como enfermeira, no trabalhoso e delicado tratamento do nosso filhinho.

Aos srs. Jorge da Silveira Moraes e Bernardo Maria da Silva, amigos, a quem sinceramente se póde dar esse nome, que de tão boa vontade sempre estiveram promptos a coadjuvar-nos nos nossos dias de amargura, a todos que nos honraram acompanhando o cadaver á sua ultima morada, e aos que se interessaram pelo estado do doente durante a enfermidade, nos confessamos indelevelmente reconhecidos.

Egualmente agradecemos muito penhorados á benemerita e sympathica philarmonica *Conimbricense*, que a pedido do nosso bom compadre Bernardo Maria da Silva, tomou parte no funeral.

Coimbra, 1 de Junho de 1896.

Ermelinda Amelia Travassos.
João Ribeiro Arrobas.

NOTICIARIO

Rainha Santa Isabel — A mesa da confraria da Rainha Santa Isabel vae hoje a S. Pedro do Sul, a fim de solicitar de sua magestade a rainha, que se digne vir assistir ás proximas festas da Santa Padroeira de Coimbra.

Egualmente a mesa se dirige hoje ao seu irmão bemfeitor, o sr. juiz da relação de Lisboa, Mattoso Corte Real, pedindo-lhe para ir pessoalmente solicitar de sua magestade el-rei para vir assistir ás mesmas festas.

A mesa esforça-se para que as festas sejam brilhantes, e já com esse intento estão organisadas commissões em diversas ruas.

O sr. director das obras publicas afiançou a commissão da mesa, que ha dias se lhe dirigiu, que a egreja de Santa Cruz estaria prompta a tempo de nella se realisarem as festas religiosas da Rainha Santa.

Ordem Terceira — No domingo houve na egreja do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, a festa da Santissima Trindade.

No mesmo dia tomou posse o novo definitorio da Ordem, e estiveram abertos ao publico os seus hospital e asylo.

Bombeiros Voluntarios — E' ámanhã que se realisa no Theatro Circo o espectaculo pela companhia do theatro de D. Affonso, do Porto, em beneficio do cofre da benemerita Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

Theatro Affonso Taveira — No sabbado e domingo representou a companhia hespanhola que ultimamente tem trabalhado neste theatro o drama — *D. Ignez de Castro*.

Foi bem desempenhado por todos os artistas, devendo especialisar-se em *D. Ignez de Castro*, a sr.ª Dias de los Rios, e em *D. Pedro, principe*, o sr. R. de los Rios, os quaes mostram evidentemente serem artistas de merecimento.

Os espectadores impressionados pelas dolorosas scenas que esses actores alli representavam, applaudiram-nos com enthusiasmo, assim como aos demais interpretes.

E' digna de ser coadjuvada esta companhia, que mais uma vez mostrou os seus bons trabalhos dramaticos.

Theatro-Circo — Não se realisa na quinta feira, como estava annunciado, o beneficio para a viuva do fallecido sr. José Narciso Simões.

Foi resolvido, porém, abrir uma subscripção para o mesmo fim.

Doença — Tem estado bastante doente com uma angina diphterica, o nosso amigo o sr. Adriano da Silva Ferreira.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

Fallecimento — O nosso amigo o sr. Francisco Alves Teixeira Braga, acreditado negociante nesta cidade, acaba de perder o seu querido filhinho Francisco.

E' uma dôr que só póde avaliar um pae estremoso, que vê desapparecer para sempre um anjinho que era o seu enlevo.

Acompanhamos o nosso amigo no seu desgosto.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Alfredo, filho de João Ribeiro Arrobas e Ermelinda Amelia Travassos, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu no dia 26.

Olympia, filha de Joaquim Carveiro e Maria da Conceição, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu no dia 27.

Francisco Corrêa, filho de João Vidal Corrêa e D. Maria Helena Corrêa, da ilha da Madeira, de 64 annos. Falleceu no dia 28.

Maria da Encarnação, filha de Luiz Duarte e Josepha Maria, de Santa Clara, de 16 mezes. Falleceu no dia 28.

Francisco, filho de Francisco Alves Teixeira Braga e Josquina dos Santos Sá, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu no dia 29.

Sebastião Abranches Martins, filho de Antonio Abranches Ferreira, de Paranhos, de 26 annos. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:995.

Adolpho Loureiro — O nosso particular amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, teve a bondade de nos offerecer a seguinte interessantissima memoria — *Macau e o seu porto. Conferencia feita na Sociedade de Geographia, na sessão de 4 de Novembro de 1895, por Adolpho Ferreira de Loureiro, coronel do corpo de estado maior.*

Ninguem seria mais competente para organisar esta memoria do que o sr. Loureiro; porque alem dos seus vastos conhecimentos hydraulicos, tem conhecimentos especiaes do nosso porto de Macau, visto ter alli ido, incumbido pelo governo, a fim de proceder aos estudos para evitar a continuação do assoreamento d'aquelle porto, que está ameaçado de um total aniquilamento.

Muito agradecemos ao nosso amigo a sua valiosa offerta.

Joaquim d'Araujo — O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim d'Araujo, consul de Portugal em Genova, fez-nos o obsequio de nos offerecer a seguinte publicação:

— «*L'Idée de Bébé — Bluette composée par Joaquim de Araujo, à l'occasion du mariage de son ami Antonio Vianna da Silva Carvalho, avec mademoiselle Schroter — Février* 1895.

Traduite du portugais par Alexandre Boutroue — Février 1896 — *Paris*.»

Muito agradecemos mais esta offerta do nosso amigo.

Horroroso desastre — *Moscow*, 30 — Varias centenas de milhares de pessoas se tinham agglomerado desde hontem á noite na praça de Kodinsky, para tomarem parte na distribuição das bilhas commemorativas e dos donativos de generos de consumo.

Quando a distribuição começou, a immensa mole do povo comprimiu-se num apertão horrivel, de maneira que morreram suffocados 331 individuos, entre homens, mulheres e creanças, e ficaram feridos 459.

O czar mandou entregar 1:000 rublos a cada familia das victimas, e tomou á sua conta as despezas do enterro.

Moscow, 30 — As mais das victimas da catastrophe d'esta manhã são camponezes vindos dos arredores. A distribuição de viveres começou num socego relativo, mas depois o apertão tornou-se enorme e irresistivel; a multidão esmagava-se em volta das barracas, das quaes algumas ficaram completamente destruidas.

D'entre essa multidão, sairam gritos lancinantes; comtudo, em consequencia da immensa extensão do campo, a catastrophe passou quasi despercebida fóra do sitio do desastre, e a festa continuou.

O czar, a czarina e os principes assistiram esta tarde á festa.

MOSCOW, 30. — O numero official das victimas d'esta manhã é de 1:138, entre os que pereceram logo e os que morreram depois em resultado dos ferimentos.

MOSCOW, 31 — O ultimo numero official das pessoas mortas logo no campo de Kodinsky ou fallecidas depois no hospital é de 1:138, mas receia-se que seja muito mais elevado.

Calcula-se em 800:000 o numero das pessoas que se tinham reunido alli. Não ficou ferido nenhum dos estrangeiros que vieram assistir ás festas da coroação do czar.

MOSCOW, 31 — O espectaculo do cemiterio é horripilante; pois as caras de muitas das victimas acham-se de tal modo mutiladas que os parentes não podem reconhecel-as. Estão expostos 1:282 cadaveres. São numerosos os padres a rezar. O enterramento dos cadaveres começou ás 2 horas. O arcipreste João deu a ultima benção.

Ainda se não sabe o numero das pessoas feridas. No hospital de Ekaterinensky ha 142. O czar mandou celebrar na capella do palacio um officio funebre suffragando as victimas.

Previsão do tempo — *Madrid*, 31. — Segundo os esclarecimentos prestados no seu *Boletim* pelo afamado Nobertesoom, nos 6 primeiros dias da quinzena terão pouca importancia as depressões que se avisinharão da peninsula; porém, nas regiões proximas do Mediterraneo, no dia 7, haverá chuvas.

Do dia 8 a 12 dar-se-ha importante mudança atmospherica. Em o NW., N. e centro da Europa, haverá temporal.

Os tres ultimos dias da quinzena serão chuvosos.

PRENSA

Vende-se em boas condições.
Para tratar, na praça do Commercio, 68.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

1 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que resolveu emittir um novo typo de notas de — **mil réis** — prata — com os seguintes distinctivos:

FRENTE DA NOTA

Estampada a tinta azul escura sobre fundo amarello e violeta claro. Este fundo vê-se ao centro e aos cantos da nota. O desenho é o seguinte: Uma cercadura rectangular, ornamentada, interrompida por curvas na parte superior e na inferior da nota; no canto superior esquerdo as armas reaes portuguezas, nos outros cantos em algarismos — 1000 —; ao meio da nota na parte inferior, dentro d'um rectangulo, em algarismos brancos — 1000 —; do lado direito da nota, sobre um pedestal, uma figura de mulher tendo na mão direita um caduceu e apoiando a esquerda em uma roda dentada; do lado esquerdo, na parte inferior, uma charrua.

Diz o texto da nota — **Banco de Portugal — Mil réis — Prata** — e tem a data, a designação de serie, a numeração e as chancellas a tinta preta, estando collocada á direita a chancella do governador e á esquerda a de um director.

VERSO DA NOTA

Estampado a duas côres, sepia e rosa. Aos cantos, sobre fundo da ultima côr, lê-se em algarismos — 1000 —; o centro da nota é formado por um desenho ornamentado de fórma oblonga, destacando se ao meio e dentro de uma grinalda circular as armas reaes portuguezas sobre fundo branco; na parte superior e aos lados, sobre fundo branco, as palavras — **Banco de Portugal,** — e na parte inferior sobre o mesmo fundo as palavras — **Mil réis.**

Estas notas são estampadas em papel especial, tendo em marca d'agua ornamentações gregas e as palavras — **Banco de Portugal.**

Lisboa, 25 de Maio de 1896.

Pelo Banco de Portugal

Os directores,

J. da P. Castanheira das Neves

Julio d'Oliveira Bastos.

Marçano para mercearia

2 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

ARRENDA-SE

3 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45, (*Loja do Povo*).

Loteria de Santo Antonio

13 — *Rua da Sophia* — 15

4 MANOEL ANTONIO FERREIRA tem sempre um grande e variado sortimento de decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, desde 60 até 550 réis, para a proxima loteria de Santo Antonio, que é de 30:000$000 réis, cuja extracção é a 11 de Junho.

Tambem vende tabacos de todas as qualidades.

Encarrega se de qualquer pedido para Lisboa para todas as loterias.

Loja para arrendar

5 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja n.os 106 a 108 na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada).

Trata-se com seu dono, na mesma casa, n.º 104.

Emigração para Minas Geraes (BRAZIL)

6 POR ordem do ex.mo sr. dr. Silva Sanches, facultam-se passagens de graça para artistas e trabalhadores do campo, com familia ou sem ella.

O primeiro embarque é no dia 15 do corrente, no *Clyde*, da Mala Real Ingleza.

Os emigrantes que desejem seguir no primeiro embarque devem apresentar-se com a maior urgencia, para haver tempo de tratar dos seus documentos. Para maior esclarecimento

A. CARVALHO

43 — *RUA DA SOPHIA* — 45

COIMBRA

Loja de machinas e velocipedes

Em Montes Claros

7 ARRENDA-SE uma casa com lindas vistas e commodidade para familia numerosa, ou duas; com entradas independentes. Tem deposito de agua e razoavel quintal com arvores de fructo e videiras.

Para tratar com o ill.mo sr. Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz.

CALDAS DA RAINHA

Estabelecimento balnear e hospitalar

8 A DIRECÇÃO do Hospital Real das Caldas da Rainha e seus annexos faz publico, que no proximo dia 15 de Maio, se fará a abertura solemne d'aquelle estabelecimento, estando as enfermarias promptas para receber os doentes pobres ou pensionistas, que desejem fazer uso das aguas sulfurosas, como internos.

Os doentes externos encontrarão o estabelecimento balnear em boas condições de lhes ministrar agua sulfurosa para bebida, só ou misturada com differentes correctivos, inhalações, pulverisações e banhos em piscina d'agua thermal, bem como duches de diversas naturezas; havendo já um numero de tinas muito superior ao dos outros annos, servindo para banhos sulfurosos, de agua commum, agua do mar, ou quaesquer d'estas aguas misturadas e á temperatura, que a indicação medica prescrever.

No mesmo dia ficarão abertos ao publico os salões do Club, e o parque D. Carlos I, com musica, jogos apropriados, illuminação todas as noites, etc.

Contadoria do Hospital Real das Caldas da Rainha, 10 de Abril de 1896

O medico servindo de director,

José Filippe d'Andrada Rebello.

ARRENDAMENTO

9 FRANCISCO VIEIRA DE CARVALHO arrenda a loja e sobreloja n.os 171 a 173, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tambem arrenda uma boa sala com um quarto, muito apropriada para escriptorio de advogado ou para um posto medico.

10 ARRENDA-SE do S. João de 1896 em deante a loja com os n.os 68, 70 e 72 na rua do Visconde da Luz, a tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz.

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª



CONSTRUCTORES por grosso, — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

Agradecimento

12 FRANCISCO ALVES TEIXEIRA BRAGA e sua mulher Joaquina da Conceição e Sá, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que mandaram acompanhar, e egualmente ás que acompanharam á sua ultima morada o seu muito chorado filhinho Francisco.

Coimbra, 31 de Maio de 1896.

ALFINETE

13 PERDEU-SE um desde Luso até esta cidade. E' um alfinete de ouro, quadrado e crivado de pequenos brilhantes.

Pede-se a quem o achasse o favor de o entregar na rua Ferreira Borges, n.os 50 e 52, onde será gratificado.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Novidade litteraria

A apparecer brevemente

AGUARELLAS

(Contos despretenciosos)

POR

XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço...........	400 réis
Pelo correio.....	420 »

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e á redacção do *Povo Espozendense.*

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA SE do S. João em diante uma casa sita no Pateo da Inquisição, com entrada pelo pateo pequeno, onde habita actualmente Francisco Alves Teixeira Braga.

Para tratar, no mesmo predio, com a viuva de José Duarte Areosa.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome**............... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

19 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos,** (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e *Dr. Moreno*; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das *sabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra, José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 5:081

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 6 DE JUNHO DE 1896

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

49.º ANNO

DECLARAÇÃO

Meu pae. — Sanquelim, Goa, 13 de Maio de 1896.

Peço-lhe a fineza de me permittir que declare no seu jornal, que é completamente falso *que eu fosse ao territorio inglez fazer uma syndicancia contra um camarada meu*, conforme assevera o correspondente de Pangim, na sua correspondencia para o jornal as *Novidades*, publicada no n.º 3:696 de 21 de Abril.

Uma noticia semelhante foi ha tempo publicada num artigo do *Boletim Indiano*, de Bombaim, a qual desmenti immediatamente no mesmo jornal, mas que apesar d'isso o visconde de Bardez reeditou no seu folheto intitulado — *Apontamentos para a historia da revolta* — embora tivesse perfeito conhecimento do mesmo desmentido.

A' India ingleza fui apenas duas vezes, a convite do Carbari, especie de secretario do estado de Saunt-Varim, combinar com elle o meio de fazer regressar á provincia de Satary, perto de 6:000 individuos d'esta provincia, que se achavam refugiados em Ainto e outras aldeias do referido estado, havendo sido approvado o meu procedimento pelo governo geral.

Não fui portanto fazer syndicancias como se diz nas *Novidades*, nem *encarregado de ouvir os marathas e ranes alli refugiados, etc., etc.*, como escreveu o *Correio da Manhã*.

As restantes accusações que me são dirigidas no referido jornal as *Novidades*, nem merecem resposta.

E' natural que este e outros jornaes sejam esclarecidos brevemente.

Ao pae peço só que acredite que eu continuo como sempre forcejando por nunca deslustrar o seu e meu nome, honrando a farda que visto ha 34 annos, e cumprindo leal e honestamente todos os serviços que me são commettidos.

Seu filho muito grato,

F. Augusto Martins de Carvalho,

Tenente-coronel de infanteria.

A maior das abjecções

No dia 5 de Junho de 1823 — fez hontem 73 annos — presenceou a cidade de Lisboa um dos actos mais vis e torpes que neste paiz se tem praticado.

Proclamada em Villa Franca de Xira a queda da constituição, regressou D. João VI e toda a numerosa sucia de absolutistas á capital, onde entraram naquelle dia.

Grande numero de officiaes do exercito não se quizeram limitar a acompanhar o *cirio* do absolutismo; mas foram mais adiante, praticando um acto só proprio de *cavalgaduras*.

Tiraram as *bestas* do carro em que ia D. João VI, e *substituiram-nas* elles mesmos.

Entre esses officiaes, deshonra do exercito portuguez, se incluia o coronel conde da Cunha.

A *Gazeta de Lisboa* de 9 de Junho publicou uma carta do capitão de infanteria 19, João Moniz Corte Real, em que protestava que não fôra o povo, mas sim os officiaes militares, que haviam tido a *feliz lembrança* e a *honra* de *puxar pelo coche* em que ia el-rei.

Egualmente o official Simão Moraes Machado dirigiu uma carta á *Gazeta de Lisboa*, reclamando para os militares a *gloria* de haverem *puxado ao coche de el-rei*, e não o povo, como na *Gazeta* antecedente se dizia.

Em vista d'essas reclamações, publicou a *Gazeta de Lisboa* do dia 12 de Junho a — *Relação dos officiaes*, **que tiveram a honra** *de puxar pelo carrinho em que vinha el-rei nosso senhor, desde o sitio dos Anjos até á Sé, e d'alli até ao paço da Bemposta.*

Esta relação constava de 44 officiaes, que *haviam tido a honra* de serem *cavalgaduras do rei.*

Apesar de publicar a *Gazeta* essa *Relação*, não cessaram as reclamações dos *honrados militares.*

No dia immediato, 13 de Junho, o capitão de infanteria 4, Joaquim de Mello Sousa e Menezes, não vendo o seu nome na *Relação* dos que tinham tido a *honra* de serem desprezíveis *cavalgaduras do rei*, dirigiu uma carta á *Gazeta* em que declarava que tambem havia sido um dos officiaes *que tiveram a honra de puxar no dia 5 de Junho pelo coche de sua magestade.*

Esta torpissima abjecção dos alludidos *officiaes militares* teve uma condigna desaffronta.

O redactor da *Gazeta de Lisboa* era então Diogo de Goes Lara de Andrade.

Um individuo desconhecido, e que nunca se soube quem era, dirigiu-se no dia 12 de Junho á casa da administração da *Gazeta*, pedindo-lhe a publicação do seguinte annuncio — *Para o dia 24 do corrente se ha de arrematar em hasta publica umas parelhas de bestas que puxaram ao carrinho d'el-rei, quando mudou de bestas a Arroios.*

A administração da *Gazeta* não reparando que esse annuncio era uma satyra *pungentissima* contra as *bestas militares*, que haviam puxado ao carro de D. João VI, deixou publicar o famoso annuncio.

Imagine-se o effeito espantoso d'esta publicação, desde que a *Gazeta* se começou a distribuir.

Foi logo mandada a policia a casa dos assignantes da *Gazeta*, para recolher os exemplares distribuidos; e se fez nova edição, em que se supprimiu o celeberrimo annuncio.

D'ahi vem que os exemplares da *Gazeta de Lisboa* de 12 de Junho de 1823, em que se fez essa publicação, são da mais extrema raridade.

O redactor Lara de Andrade foi preso e mandado para o Limoeiro, e d'alli dirigiu uma carta á *Gazeta*, procurando mostrar a sua boa fé, e que havia sido victima da malevolencia do annunciante.

Veja a geração de hoje a abjecção a que se descia na época do absolutismo, e para onde levarão de novo este paiz, se os homens sinceramente liberaes se não prevenirem a tempo contra a tendencia para um egual absolutismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. CARLOTA JOAQUINA

A celebre D. Carlota Joaquina, mulher de D. João VI, foi a principal fautora do absolutismo neste paiz.

Os paços de Queluz e do Ramalhão eram *alternadamente* o quartel general dos seus tramas e do seu escandalosissimo comportamento.

E taes eram os seus manejos desde o principio d'este seculo, que D. João VI, ainda então principe regente, não quiz mais viver no mesmo paço com sua devassa mulher, a qual chegava a tomar parte activa nas conspirações para tirar ao monarcha a corôa.

Até, quando no fim de Novembro de 1807 saiu a familia real de Lisboa para o Brazil, o principe regente não quiz ir no mesmo navio em que ia sua mulher.

Com quanto D. João VI se deixasse dirigir por D. Carlota Joaquina, para a proclamação do absolutismo em Maio e Junho de 1823, não se deu ella por satisfeita; e assim, de combinação com seu *digno* filho D. Miguel, promoveu a famosa *Abrilada* de 30 de Abril de 1824, com o intento de desthronar seu proprio marido, e estabelecer em Portugal o mais sanguinario absolutismo.

Não recuava D. Carlota Joaquina na execução dos seus projectos, a tal ponto que D. João VI se viu obrigado a dirigir a seguinte notavel carta a seu cunhado, Fernando VII, rei de Hespanha.

Meu bom irmão, primo, cunhado e genro. — As expressões que vossa magestade fez ao meu embaixador, quando lhe constou o inaudito acontecimento do dia 30 de Abril passado, são bem dignas de um alliado e de um soberano que conhece quanto devem ser sagrados os direitos da realeza, e quanto é necessario que todos os monarchas se unam para os manter illesos.

O que mais me amargura nas presentes circumstancias é ver que os attentados contra mim commettidos emanam das pessoas que me são unidas pelos mais estreitos vinculos, e a confiança que vossa magestade me merece não me permitte occultar-lhe que considero a rainha minha mulher, e irmã de vossa magestade, *como a mais culpada, e a primeira motora das intrigas e conspirações que se teem tramado.*

Desde o anno de 1806 tive provas convincentes dos *projectos ambiciosos da rainha*, e dos *indignos meios* que ella procurava para os promover, chegando ao ponto de querer *que eu fosse declarado inhabil de continuar no governo.*

Não fallarei nos multiplicados indicios de *desaffeição* e de *traição* que subsequentemente *nella tenho reconhecido* até a estes ultimos tempos em que, seduzindo a incauta mocidade de meu filho o infante D. Miguel, o induziu, segundo todas as apparencias, a tentar os actos de rebellião que são bem notorios, e que á custa do maior sacrificio consegui suffocar.

Vossa magestade mesmo tem na sua mão cartas escriptas pela rainha, as quaes lhe foram entregues por um seu emissario chamado José Chrysostomo da Fonseca, e que bem claramente demonstram o seu culpavel intromettimento nos negocios do governo, cujo conhecimento por nenhum titulo lhe pertencia, *e com vistas manifestas de usurpação.*

Não podendo eu, portanto, nem devendo em consciencia soffrer a continuação de tão *perniciosas intrigas*, resolvi abrir a vossa magestade o meu coração com franqueza, e declarar-lhe que necessito para a tranquillidade do meu reino e dos meus vassallos, *tolher á rainha os meios de as renovar*; mas repugnando, comtudo, pela justa contemplação que vossa magestade me merece, a adoptar aquellas medidas que em qualidade de rei e de marido sem duvida me seriam licitas, lembra-me pedir a vossa magestade que, se assim o julgar conveniente, escreva a sua irmã para lhe propôr a necessidade de ir vi-

ver retirada em alguma provincia dos seus estados, ou, se a vossa magestade melhor parecer, para França ou Italia, e lhe dirija essa proposição como a mais adequada para me poupar qualquer outra resolução severa, a que eu necessariamente deverei recorrer para poder restituir a tranquillidade á minha real familia e aos meus estados.

Vossa magestade não duvidará do muito que me custa o ver-me obrigado a requerer da sua amizade um tão penoso serviço.

Sou com o mais sincero affecto, meu bom irmão, primo, cunhado e genro

De vossa magestade,
bom irmão, primo, cunhado e sogro
João.

Eis ahi as *excellentes* qualidades da famigerada *imperatriz-rainha*, D. Carlota Joaquina, chefe e fautora do mais impudente absolutismo em Portugal.

Quem tinha particulares motivos para a avaliar era seu marido D. João VI, porque bem sabia qual era a vida escandalosa d'ella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda

O BUSSACO

Ill.^mo^ sr.—Por mão d'um estudante d'estes sitios escrevi a v. s.ª os dias passados, com o fim de certificar a v. s.ª da recepção d'uma carta, na qual me expunha o plano d'uma obra litteraria ácerca da serra do Bussaco, convidando-me para eu coadjuvar a v. s.ª nesta grande empreza com os meus auxilios, como se em tanta pobreza, como a minha, seja possivel achar as copiosas riquezas de ideias, sentimentos e invenção de episodios que devem ornar a dita obra.

Na verdade, ill.^mo^ sr., não posso considerar-me, infelizmente, com engenho e arte que me constituam no estado de ministrar a v. s.ª materias a proposito para obra tão sublime, como v. s.ª se propõe fazer; entretanto como seja certo, que quem faz o que póde, mostra o que deseja, eu farei por certificar a verdade d'este rifão do modo que me fôr possivel.

Antes, porém, de dar ácerca do assumpto o primeiro passo, quero dar a v. s.ª muitos e mui grandes louvores pelo objecto da empreza, santo, piedoso e edificante, como elle é na realidade; e como estou vendo que a obra ha de sair perfeitamente digna da mão do seu auctor, acrescento novos louvores pela utilidade que ao publico religioso ha de resultar da lição da mesma obra.

Acresce á grande falta de forças do meu espirito a das forças corporaes, porque ha muito tempo que a minha saude se tornou precaria, tanto pelo peso dos annos em numero de 64, completos depois de ámanhã, se lá chegar, como pelos innumeraveis desgostos, amarguras e angustias de espirito, que tenho experimentado ha uns par d'annos a esta parte.

No Bussaco conservava-se a memoria de certo cavalheiro, que passando junto ao muro da matta, indo para divertimentos illicitos, ouviu tocar o sino do mosteiro á meia noite para matinas, e ferido então d'um raio da divina luz, parou, e subindo até á portaria, ahi se conservou até á hora de poder entrar: confessou-se com o padre porteiro, e alcançando licença de se conservar dentro da clausura alguns dias, trocado d'um grande peccador num santo penitente, continuou a sel-o até ao fim dos seus dias.

Este facto talvez possa servir para dar principio á descripção da entrada da matta, etc.

Ainda que vivi alguns tempos naquelle convento e li todas as memorias que nelle se conservavam, não pude achar nenhuma, nem a respeito da causa por que foi fechada a porta d'el-rei, nem por que tinha sido aberta, nem mesmo por que se lhe deu este nome.

Reflectindo, porém, que el-rei D. Pedro II, indo de Lisboa até Almeida a acompanhar D. Carlos, que foi acclamado III de Hespanha, foi o unico monarcha que esteve na matta do Bussaco, creio que d'este rei é que a porta tomou o nome, que fôra aberta em attenção a elle mesmo, e que tornara a ser fechada por ficar muito perto da entrada, e por esse motivo mesmo exposta a ser mais frequentada a entrada e sahida por ella.

Nesta vinda de D. Pedro áquelle deserto, a visita que fez á ermida de Santa Theresa, onde morava um ermitão, e a do Calvario, onde estava outro, disse sua magestade—*Esta é a flôr das ermidas d'este deserto.*

Sua magestade poz neste convento uma missa quotidiana, e tomou o Sagrado Bentinho, ou o Escapulario da Ordem.

Talvez que esta vinda de D. Pedro ao Bussaco, com as circumstancias d'ella, seja capaz de formar um assás importante episodio.

A par d'este poderão formar-se outros da vinda d'outros muitos personagens a esta mesma solidão, analysando-se os motivos da vinda d'elles, tal como a dos Meninos da Palhavã, filhos de D. João V, a do patriarcha de Lisboa, a do arcebispo de Braga, etc., e antes d'estes dois prelados a do bispo de Bragança, que entrou neste deserto a 29 de Agosto de 1814, e saiu ao fim de 4 annos menos dois mezes e meio.

Emquanto á batalha em 1810 entre o general francez Massena e Wellington, possuo a sua historia com as mais miudas particularidades, que a v. s.ª enviarei.

Como v. s.ª me diz que tem a *Chronica*, que trata da fundação d'aquella casa e matta, a qual é escripta por Fr. João do Sacramento, tomo 2.º, não precisa de outras memorias relativas ás ermidas, ás praticas dos moradores e ás rendas da casa, etc.

A vida eremitica, tanto no convento como nas capellas, ahi está descripta com toda a exactidão e miudeza.

Ora perdoe não ser mais extenso; eu o irei sendo successivamente.

Queira v. s.ª dar a resposta a este portador, que é meu sobrinho, para elle enviar a carta do modo que a elle digo.

Visitas ao sr. seu pae.

De v. s.ª amigo,

2 de Novembro de 1837.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda, egresso carmelita do Bussaco.

(Continuar-se-ha).

CURIOSIDADES HISTORICAS

XXVII

PERSEGUIÇÕES

Em 1573 conseguiram os jesuitas entrar em Pekim, onde foram bem acolhidos, soffrendo porém duras perseguições nos annos de 1581, 1583, 1615, 1664, 1669 e 1683.

Em fins de 1733 ou principios de 1734 foram os missionarios mandados retirar da China pelo imperador Yung-Ching, com excepção de alguns d'elles de reconhecido merecimento, sendo alli prohibido rigorosamente o culto catholico, mas não tendo taes medidas execução na colonia portugueza de Macau, nem em outra proscripção geral em 1805 e em 1821 no tempo do imperador Tau-Kuang.

Em 15 de Dezembro de 1838 os chinezes ordenaram a expulsão de Macau dos missionarios catholicos não portuguezes.

Lisboa. GABRIEL FERNANDES.

TABOA

Li no *Conimbricense* de 26 de Maio findo que a Real Academia da historia de Madrid celebraria no dia 31, uma sessão solemne em homenagem a Alexandre Herculano, primeiro portuguez, objecto de tão honrosa commemoração.

A proposito direi que, se no estrangeiro assim se procede, honrando o nome portuguez na memoria de Alexandre Herculano, na sua patria nem todos assim procedem, por quanto fazendo eu collocar na frente da casa da camara de Taboa uma chapa de metal com o distico — *Praça Alexandre Herculano* — por assim se deliberar em sessão camararia, passados dois annos essa chapa foi de proposito arrancada por mão occulta, attribuindo-se ao temporal.

Já então havia nova camara, e eu, como vogal d'esta, fazendo em sessão a apologia do primeiro escriptor do actual seculo, acrescentei que *o seu nome não era conhecido em Taboa*, e requeri que de novo se collocasse a sobredita chapa, o que me foi deferido para de logo se collocar; mas são decorridos mais de dois annos e ainda se não cumpriu, do que colljo que aquelle nome de que Portugal se deve orgulhar, a imbecilidade o fará substituir por algum João Fernandes.

Progresso de Taboa!

No mesmo numero do *Conimbricense*, fallando dos horrores praticados pelo tribunal da inquisição, diz: — Uma das maiores honrarias que podiam ter os cidadãos no tempo do santo officio, era serem familiares da inquisição, etc

Havia muitos nobres que se honravam com esse titulo; entre outros citarei em 1640 João Bernardes, cavalleiro da Ordem de Christo, avaliador do fisco real, filho de Antonio Leite Pereira, moço da camara de Filippe IV, cavalleiro fidalgo e familiar do santo officio.

Estou certo que muitos d'elles ambicionavam essa honraria pela importancia que tal emprego lhes devia dar, e não menos para se escaparem á sanha de tão sanguinario tribunal; porquanto se aqui se imolavam centenares de victimas, em Hespanha o famoso inquisidor Torquemada, só á sua conta, fez queimar vivas 10:220 pessoas — e em effigie 6:860 — além de confiscação de bens e carcere perpetuo.

Vide — *Historia das perseguições politicas e religiosas em Hespanha e Portugal*, tomo 1.º, por D. Fernando Garrido.

Tambem conservo tres cartas em pergaminho de meus tres avós, apesar de simples proprietarios transmontanos — a 1.ª passada por Nuno da Cunha, cardeal e inquisidor geral — a 2.ª passada pelos do conselho geral do santo officio — e a 3.ª por D. João da Cunha, cardeal, arcebispo d'Evora, regedor das justiças, do conselho de estado e inquisidor geral.

Por esta publicação ficará grato o

De v., etc.,

Taboa, 2 de Junho de 1896.

Bento Garcez d'Oliveira.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Principio esta carta declarando a v. e a todos os republicanos, que estou altamente satisfeito por terem as antecedentes provocado uma discussão, da qual necessariamente resultarão altos beneficios para o partido republicano.

Nessa discussão tem entrado homens de incontestavel valôr, e homens que pouco mais valem do que eu, mas seja como fôr, temos nós todos occasião de nos estudarmos uns aos outros e tratarmos de averiguar quem trabalha de vontade e desinteressadamente e quem trabalha por dever *d'officio para ganhar*.

Entre aquelles que luctam ha vinte annos atravez de todas as difficuldades pela causa republicana ou liberal, e os que luctam ha um, dois ou trez, e de forma a mais acommodaticia, preferimos — aquelles.

Entre os que se exprimem franca e cathegoricamente sobre o que pensam e o que querem, e os que se exprimem por meias palavras, com o firme proposito de lançar suspeita sobre seja quem fôr, nós preferimos os primeiros.

Mal d'aquelles que não têm coragem para se defender, se forem accusados, senão lançando insultos e desconfianças sobre os outros.

O que o partido republicano precisa é de homens dedicados até ao sacrificio, e dispensa perfeitamente aquelles que se acolhem á sua bandeira só em mira de ganharem dinheiro e nome, o que lhe foi negado pela bandeira dos partidos reaccionarios, apezar de a defenderem com alma e coração.

D'estes *senhores* temos cá conhecido muitos desde 1880. O que o partido precisa é de homens que se não envergonhem nem tenham receio de que alguem vá tirar informações das suas pessoas.

O que o partido republicano precisa é de homens honrados, e que não tenham receio de os despedirem dos logares que possuem.

O que o partido republicano precisa é que os seus soldados escolham o general que os ha de dirigir e não acceitar generaes desprestigiados ou completamente desconhecidos, que qualquer *patusco* ou *claque* lhes queiram impôr.

E, sobre este ponto occorre-me neste momento fazer um appello ás commissões republicanas das provincias.

Todos os republicanos sabem o que vale ou têm valido os directorios de Lisboa — nada ha de certo tempo a esta parte.

Todos os republicanos se queixam que o directorio de Lisboa, se alguma cousa tem feito é desmembrar o partido na capital, o que dá e tem dado força, aos adversarios.

Pois bem. Para que a direcção do partido republicano do Sul não caia nas mãos de quem, além de nada de bom fazer, ainda tolhe o passo, (por causa do Paço) aos que querem caminhar e que querem luctar até vencer; appellâmos para as commissões republicanas do paiz, para que sejam escrupulosas na escolha dos seus representantes no proximo congresso republicano, e assim prestarão o mais relevante serviço á causa republicana.

Não é de crer que cada uma das commissões não tenha na capital um correligionario de plena confiança.

Devem lembrar-se que é tempo de acabar com a tutella dos *grandes senhores*, que com toda a verbosidade dizem que ao congresso irá quem elles muito bem quizerem, porque têm fechadas na mão todas as representações das provincias.

E' pois bom que os nossos correligionarios saibam que quem não *beber* pela borracha do *Couraçado*, da *Vanguarda* e do *Dia*, etc. etc., não tem entrada no congresso, será

Appenso ao n.º 5081

DE

O CONIMBRICENSE

MANIFESTAÇÃO

Em abono da verdade e só impulsionados pelos dictames da sua consciencia e pelos mais austeros principios da justiça, veem os signatarios d'este documento, parochianos da freguezia de Santa Cruz, de Coimbra, affirmar publicamente o seu sincero applauso á maneira correcta, digna e exemplar como o Rev.^do^ Bacharel Joaquim Mendes tem desempenhado a elevada e espinhosa missão de pastor d'esta freguezia, já como coadjutor, quasi quatro annos, do fallecido prior o Rev.^do^ Joaquim Antonio d'Oliveira, já como parocho encommendado depois do fallecimento d'este digno ecclesiastico.

Ao darem este espontaneo testemunho de alto apreço e consideração, não hesitam os abaixo assignados em affirmar que bem vae ao esplendor da Egreja, ao interesse do Estado e á morigeração da Sociedade, quando o elevado sacerdocio parochial póde ser confiado a padres illustrados e bons como aquelle que ora está á frente da freguezia de Santa Cruz, e que tanto tem sabido captar a affeição e o respeito sincero de seus parochianos.

Coimbra, 4 de Junho de 1896.

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de Prima Jubilado da faculdade de Philosophia.
Adelino Simões de Carvalho, negociante e proprietario.
José Diniz Simões, proprietario.
José Fernandes Ramalho, negociante e propriet.
João Antonio da Cunha, proprietario e industrial.
Antonio de Sousa Pinto, proprietario.
José Fernandes Ferreira, proprietario.
Adriano Gomes Tinoco, proprietario e industrial.
Antonio Francisco do Valle, proprietario e negociante.
José Luiz Fernandes, proprietario.
Ambrosio Salgado Guimarães, negociante.
Antonio Maria de Sousa Bastos, advogado e proprietario.
Justiniano da Fonseca, gerente da companhia fabril Singer.
Francisco José Costa, negociante.
Manuel Lopes Secco, idem.
Antonio Lopes Secco, empregado do commercio.
Henrique Marques Perdigão, neg. e proprietario.
Manuel dos Santos Pereira, negociante.
Miguel dos Santos e Silva, neg. e proprietario.
Francisco Mathias dos Santos, empregado no commercio.
João Nunes Vicente, negociante.
Francisco Joaquim da Costa, negociante.
Antonio Augusto dos Santos, neg. e proprietario.
Antonio Fernandes, negociante e proprietario.
Augusto Pinto Amado, empregado do commercio.
Manuel Rodrigues dos Santos, artista.
Manuel Corrêa da Costa, artista.
Antonio Honorato Perdigão, emp. do commercio.
José do Nascimento, artista.
Antonio Maria da Gama, neg. e proprietario.
Luiz Theotonio de Figueiredo, neg. e proprietario.
Francisco Monteiro Piedade, emp. do commercio.
Fructuoso Ferreira da Silva, neg. e proprietario.
Antonio Gonçalves de Campos, neg. e proprietario.
José Pedro Cordeiro, artista.
Antonio Gonçalves de Campos Junior, artista.
Arthur de Castro Antunes, neg. e proprietario.
David de Sousa Gonçalves, neg. e proprietario.
Lino Alberto Barbosa do Valle, proprietario.
Joaquim Miranda, proprietario e industrial.
João da Costa e Mello, guarda livros.
Adelino Augusto da Fonseca, artista.
Miguel José Fernandes Braga, negociante.
Ismael de Moura Tavares, presb. e b.^el^ formado.
Antonio Marques Gregorio, negociante.
José Antonio dos Santos, prop. e industrial.
Antonio Braz dos Santos, negociante.
João de Sousa Bastos, thesoureiro da camara.
Antonio Nunes Corrêa, negociante e proprietario.
Abel Paes de Figueiredo, escripturario.
José Fernandes Tavares, official de diligencias.
Antonio Lopes da Silva, idem.
José A. Rodrigues Nunes, escripturario.
Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior, empregado publico.
Lopo José de Sequeira Moura Brito, proprietario.
Manoel Augusto d'Andrade, artista.
José de Figueiredo, negociante.
Manuel Ferreira Pessoa, estudante.
Lino Antonio da Conceição.
Luiz Antonio da Silva Carvalho.
Bartholomeu Alibeaud.
Augusto de Carvalho da Silva Pinto.
Cassiano Corte Real, empregado publico.
José Maria Januario, industrial.
João Augusto da Fonseca, industrial.
José Augusto da Fonseca, idem.
Luiz Ramos, artista.
Joaquim dos Santos, idem.
Pedro da Silva Pinho, industrial.
Augusto d'Assis e Costa, artista.
José d'Oliveira, idem.
Antonio Henriques, idem.
Virgilio Marão Pessoa, proprietario e industrial.
João da Alhandra Junior, idem.
José Pinho de Carvalho, artista.
Francisco Simões de Castro Carvalho, guarda livros.
Joaquim da Silva, industrial.
Manoel Fernandes, idem.
Manoel Pinho, artista.
Anselmo Mesquita, idem.
José Clemente Pinto, proprietario.
Antonio Clemente Pinto, gerente do Banco Commercial de Coimbra.
José Augusto da Costa Motta, empregado publico.
José dos Santos Donato, empregado publico.
José Augusto Lopes d'Almeida, idem.
João Rodrigues Donato, cirurgião mór de infanteria 23.
Manoel da Fonseca Callisto, proprietario.
Adriano Augusto Pessoa, proprietario industrial.
José Maria Galião, bedel da Universidade e proprietario.
Antonio José Ribeiro Alves, mestre da banda de Infanteria 23.
Ismael de Jesus Cardoso, artista.
Manoel Corrêa Umbelino, artista.
Francisco Antonio dos Santos, proprietario.
Francisco Maria dos Santos, artista.
João Pinho, idem.
José Maria Ferreira, artista.
José Simões de Carvalho e Castro, praticante de pharmacia.

Francisco Miranda d'Assiz, prat. de pharmacia.
Augusto Eduardo Marques, 1.º sargento d'infanteria 23.
Antonio das Neves Elyseu, industrial.
Antonio Baptista, artista.
Antonio da Silva Bica, proprietario e industrial.
Antonio Agostinho, industrial.
Antonio José Lopes, coronel reformado.
Abilio Augusto dos Santos, artista,
Alberto Antonio Alves, idem.
Antonio Fernandes Amaral, idem.
Abilio dos Santos, idem.
Danton de Carvalho, prop. e bacharel formado.
Manoel Duarte, negociante.
Manoel Machado, artista.
Camillo Domingos da Costa, carteiro.
Antonio Duarte Areosa, prop. e negociante.
Antonio Maria, artista.
Marcolino Simões Pimentel, proprietario.
Alberto Carlos da Fonseca, negociante.
Francisco Gomes Ferreira de Carvalho, artista.
Joaquim dos Santos Pereira, recebedor da com.
Eduardo Ferreira Arnaldo, empregado publico.
Joaquim do Carmo Pereira, idem.
Joaquim de Mattos, proprietario.
Casimiro Ferreira, policia civil.
Pedro Baptista, empregado publico.
Francisco do Amaral Guerra, bacharel formado.
Antonio José Pereira do Carmo, industrial.
Antonio José Abrantes, artista.
Manoel Antonio d'Abreu, sollicitador.
Augusto Cesar Machado d'Abreu Peixoto, empregado publico aposentado.
Antonio d'Almeida e Silva, neg. e proprietario.
Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, advogado.
João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado e proprietario.
Elysio Augusto d'Almeida Araujo Pinto, idem.
Augusto Pedro da Silva, empregado publico.
José Maria Pires.
Duarte Augusto Alvares Ribeiro, escrivão de fazenda.
Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, negociante.
Adriano da Silva Ferreira, neg. e proprietario.
Luiz Pereira da Motta, neg. e proprietario.
Antonio Pereira.
José Marques, artista.
Joaquim Ramalho, proprietario e industrial.
João d'Oliveira, proprietario.
Adelino das Neves Machado, industrial.
Joaquim José Duarte, idem.
José Joaquim Duarte, artista.
José Ernesto Marques Donato, pharmaceutico.
José Joaquim Mouran, empregado publico.
Thomaz Antonio de Sousa, artista.
Antonio Augusto Coelho Rocha, escripturario.
José da Silva Branco, proprietario.
João Correa dos Santos, idem.
A. Domingos Graça, neg. e proprietario.
Manoel Joaquim de Sousa, negociante.
Antonio Ruivo Junior, neg. e proprietario.
Manoel Antonio Ferreira, idem.
José Gorrea d'Almeida proprietario.
João dos Santos, musico d'infanteria 23.
Alfredo Cardoso Santhiago, industrial.
José João Gonçalves Vieira, empregado publico aposentado.
Antonio Pereira de Carvalho, negociante.
Eduardo da Silva Vieira, advogado e tabellião.
J. Augusto P. de Vasconcellos, escrevente.
Antonio Marques Loyo, artista.
José Marques de Frias, industrial.
Alfredo dos Santos Correa, idem.
Porphyrio da Costa Moraes, estudante.
Francisco Ventura, artista.
Francisco Antonio Ferreira, idem.
José Miguel Cabral, industrial e proprietario.
José Pereira da Cruz, empregado publico.
José Luiz Cardoso, negociante.
Julio Gomes Ferreira, militar reformado.
João Simão, artista.
Francico Manoel Dias Pereira, empregado publico.
Francisco da Fonseca Figueiredo.
Carlos Augusto Lopes d'Almeida, estudante.
Francisco Nogueira Secco, industrial
Porphirio Ignacio, artista.
Miguel da Silva Rocha, idem.
Antonio Bahia, idem.
Adelino da Silva Rocha, idem.
Jayme Jorge, agenciario.
Justino Marques Violante, artista.
Joaquim Alves Pereira.
Antonio Germano d'Araujo, artista.
Victorino Gomes de Carvalho.
José Alves Moreira, industrial.
Manoel Mello da Silva, artista.
Sebastião Nunes, idem.
João Carlos da Silva.
Francisco Alves Teixeira Braga, negociante.

Manoel Maria de Sá, empregado publico.
José Narciso de Sousa Braga, artista.
Elias Filippe Pereira, empregado do commercio.
Manoel Pereira Machado, bacharel formado.
Antonio Pinto Machado, proprietario e industrial.
Augusto Simões da Silva, industrial.
Joaquim Augusto de Carvalho e Oliveira.
Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel e proprietario.
Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado, proprietario e industrial.
Manuel Alves dos Santos, artista.
Arthur Lopes de Vasconcellos, idem.
José Alves dos Santos, idem.
Julio Ribeiro dos Santos, idem.
Desiderio Pina, idem.
Antonio Alves Cruz, idem.
Manuel dos Reis Maia, idem.
Francisco Rodrigues Peixoto, musico de inf. 23.
José Queiroz, idem.
Francisco Maria Pires Moreira, idem.
José Gaspar Nunes Ribeiro, idem.
Francisco Antunes d'Araujo, idem.
Miguel da Rocha, idem.
Bartholomeu da Silva Baptista, idem.
Constantino Augusto Rodrigues, idem.
Raul Metéllo da Silva, idem.
Antonio Gomes Dias.
Antonio Luiz.
Joaquim Corrêa d'Almeida, empregado publico.
Luiz Rosette, estudante e proprietario.
Sebastião José Luiz de Mattos, empregado publico.
Aureliano José dos Santos Viegas, pharmaceutico.
Cesar Augusto de Castro, industrial.
José Pereira da Motta, artista.
João Rodrigues de Paula, proprietario.
José Joaquim da Costa Junior, idem.
Alfredo Cardoso Frederico.
Antonio Pereira.
Julio Antunes.
José Antunes.
Francisco Ferreira da Silva, carteiro.
Miguel Augusto Martins Adão, empreg. publico.
Domingos Ignacio da Silva, idem.
Cypriano Dias Simões de Carvalho, idem.
Annibal das Neves Coelho, idem.
José da Costa Pereira, artista.
Camillo Augusto Rebocho, coronel de inf. 23.
Eduardo Augusto de Carvalho Proença.
José Joaquim da Costa, tenente de infanteria 23.
Pedro Norberto Corrêa Pinto d'Almeida, alferes de infanteria 23.
Antonio José da Costa Cunha, capitão de inf. 23.
Leopoldo Antunes, alferes de inf. 23.
Antonio Marques Bronze, tenente de inf. 23.
João Maria Diniz, proprietario.
Manoel José Esteves, empregado publico.
Roque d'Abrantes, idem.
José Adelino Coelho, artista.
José Simões da Brisida, proprietario.
Daniel Nogueira Secco, artista.
José Gomes Paes, idem.
Albino Alves do Mattos, alquilador e proprietario.
José Augusto da Costa, empregado publico.
Adriano Fernandes, artista.
João Vaz Fernandes.
Alfredo Mendes da Costa Soares, proprietario.
Francisco Mendonça, artista.
Antonio Maria Pereira, idem.
Luciano dos Reis Alves, idem.
Francisco de Sousa, idem.
Alfredo Cardoso, idem.
Joaquim das Neves, idem.
Augusto Ferreira Arnaldo, idem.
José Maria Baptista, proprietario.
Albino de Mello, bacharel formado e professor da Escola Industrial.
Manuel da Silva Rocha Ferreira, sollicitador.
Antonio José da Silva Poiares, advogado e proprietario.
Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão de Direito.
Antonio Luiz Agostinho, proprietario.
João Lopes Junior, industrial e proprietario.
Joaquim Augusto Machado, artista.
João Gomes Junior, idem
Antonio Ferreira dos Reis, proprietario.
Eugenio d'Oliveira dos Santos.
Manoel dos Santos Ferreira
Abilio Honorato da Cruz, proprietario.
Jeronymo Agostinho, artista.
Seraphim José, idem.
Manoel Maria Ferraz, idem.
Antonio Godinho, idem.
Antonio Florio, idem.
José Leite, idem.
João Gomes Tinoco, artista.

Francisco Antonio d'Aguiar, coronel reformado.
Bruno Augusto Pires, artista.
Manoel Vasco Girão, guarda livros.
Antonio dos Santos, artista.
Joaquim Ferreira da Cunha, empregado do com.
Guilherme Marques, negociante.
José Joaquim de Carvalho, artista.
José Antonio d'Oliveira, proprietario e industrial.
Julio Malaguerra, artista.
José de Campos.
Augusto Soares.
José Soares.
Sebastião Almeida Soriano, proprietario.
Bernardino da Silva Gomes, empregado publico.
Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão, empregado publico.
Antonino Rodrigues de Mattos, emp. publico.
Joaquim de Jesus Cardoso, artista.
Manuel Saraiva, idem.
Antonio Angelo de Mello, empregado publico.
Adelino Dias, industrial.
Joaquim Marques Pereira, negociante.
Jayme d'Oliveira Matta e Silva, empregado publico.
Manoel de Sousa Junior, proprietario.
José Antonio de Figueiredo, proprietario.
João Ribeiro Arrobas, artista.
Alberto Carlos Faria, idem.
Manuel Antonio de Figueiredo, industrial.
Antonio Serra de Salis, estudante.
João Carsino Caldeira, idem.
Eduardo Carsino Caldeira Castello-Branco d'Albuquerque Vilhena, idem.
Eduardo Casemiro Coelho, artista.
José Soares Nobre, estudante da Universidade.
João de Castro, proprietario e industrial.
João Manoel Parreira.
João Augusto Machado, industrial.
Augusto Ferreira Gallinha, artista.
Augusto da Silva Brandão, negociante.
João Coelho de Sampaio, empregado publico.
Pedro Nolasco Vieira Pimentel, coronel commandante da Guarda Fiscal.
Antonio Correia de Mello, major reformdo.
Antonio Lopes do Nascimento, empregado publicas,
José da Costa Coelho, carteiro.
Antonio d'Oliveira dos Santos, empregado publico.
Alberto dos Santos, empregado publico.
Abilio Augusto de Sousa, proprietario.
Manoel Santos de Figueiredo Lopes, proprietario.
João Menezes Parreira, bacharel formado.
Antonio José Lopes Guimarães, neg. e prop.
Manoel Ferreira Matheus, empregado do com.
Augusto José Lopes Guimarães, idem.
Bernardo Maria da Silva, empregado publico.
Antonio Maria Antunes, prop. e commerciante.
João Caetano da Piedade, industrial.
Isaac da Conceição, carteiro.
Antonio Luiz de Figueiredo, prop. e negociante.
Ruben Dias da Conceição, empregado publico.
Ezequiel Corrêa, idem.
Joaquim Ignacio da Silva, idem.
João Tudella Amorim Pessoa, estudante da Univ.
Domingos José d'Almeida e Silva, emp. publico.
Alberto da Silva Gavião, idem.
Porfirio Augusto Mendes de Saldanha Ferrão, idem.
Claudino Ferreira d'Aguilar, idem.
Julio Ferreira da Piedade, empregado publico.
Annibal da Encarnação Pereira, carteiro.
Balthazar Pereira, artista.
Francisco Augusto dos Reis, idem.
José Augusto da Silva, empregado publico.
Manuel Leite Pinheiro, artista.
Maximiano Augusto Cunha, professor,
Manuel Pinto de Mattos, artista.
Bento Correa Amado, artista.
Antonio Craveiro, carteiro rural.
Annibal Ferreira da Costa Maia, medico e prop.
Pedro da Silva Coelho empregado:
Francisco dos Santos Dias, singeleiro.
Antonio Maria Marques, idem;
Antonio Marques Leite, idem.
José d'Oliveira Pratas, idem,
Vicente Lopes, idem.
Virgilio Pera Diniz.
Alfredo das Neves Machado, artista.
Abilio Ferreira de Moura, arfista.
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, governador civil substituto.
Antonio Rodrigues Pinto, neg. e proprietario.
José Maria Coudel, idem.
Francisco da Silva Oliveira, proprietario.
Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, empregado publico.
João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, proprietario e industrial.

(Segue-se o reconhecimento).

Muitos outros parochianos ao terem conhecimento mais tarde d'este manifesto o quizeram assignar, mas como a Commissão tivesse já dado por findos os seus trabalhos, por ter julgado como preenchido com as presentes assignaturas o fim a que viera este manifesto, não o poderam fazer.

mais facil em ultimo caso para apparecer um certo numero irem lá individuos reconhecidamente monarchicos.

Esta observação *é dura*, mas é verdadeira E se *alguem* se quizer sujeitar a isso não tenho duvida em iniciar uma consulta ao povo republicano de Lisboa para se apurar de que lado está a verdade e a razão.

Se tivessemos a certeza de que todos os nossos correligionarios das provincias conhecem a fundo os senhores que querem á força ser os dirigentes do partido republicano do sul, se tivessemos a certeza que não fariam justiça pelas *dejecções de disparates de toda a ordem que se têm feito nalguns jornaes da capital*, abster-nos-hiamos de fazer estas observações.

Porém, como estão longe, é preciso que haja quem lhes falle claro, sem receio de ser desmentido, e por quem tenha a coragem de assumir a responsabilidade dos seus actos.

E' bom que os correligionarios das provincias saibam que em Lisboa se estranha quando apparece um homem que não é jornalista, a dizer na imprensa desassombradamente o que sente.

E' bom que saibam que os grandes senhores se põem em campo espalhando toda a qualidade de intriga e procurando fazer recuar com a ameaça de fazer perder o emprego ao sujeito que se atreve a dizer as verdades

Quanto a nós estão perfeitamente enganados, trabalhamos por conta propria, tanto para obter o pão que comemos como em favor da causa republicana. E para confirmar o que expômos, diremos que um dos ultimos que procuraram saber quem era o Silva Fernandes foi o sr. *Faustino da Fonseca*, o mais novo soldado republicano e que quer ser ou se julga com direito a ser general republicano

Este senhor como viu que nada podia fazer em nosso desproveito, appellou para o sr. Martins de Carvalho pela fórma que vae ler-se.

Diz sua ex.ª na terceira columna da primeira pagina da *Vanguarda*, de 29 do corrente:

....

«O sr. Martins de Carvalho não conhece porém os homens e as coisas da politica republicana de Lisboa, porque se os conhecesse não prestaria as columnas do velho e honesto *Conimbricense* á dejecção de disparates de toda a ordem.»

Tem sua ex.ª muita razão E se em logar do sr. Martins de Carvalho fosse o sr. Conselheiro, perguntar-lhe-hia *porque porta entrou para o partido republicano* para se julgar com direito de se dirigir por esta fórma áquelles que estão no partido republicano desde que nasceram, quando é certo que sua ex.ª esta ainda imberbe no partido, e quando é certo que *naturalmente por conveniencia deixou de dirigir um jornal monarchico* para dirigir um outro republicano.

Creio piamente que ainda d'esta vez o venerando senhor Martins de Carvalho lhe não fará a vontade, porque acima de tudo está a causa republicana.

A cima de tudo a verdade, doa a quem doer

Quem está no partido republicano por conveniencia pessoal é por certo prejudicial á causa republicana.

O jornalista republicano que escreve só para arranjar popularidade, para ganhar mais dinheiro não póde de futuro ser bom defensor da republica, passa-se para outro partido a titulo de mais avançado para melhor ainda o explorar.

E' duro, mas veremos quem se engana. E para concluirmos esta por já ser demasiado longa direi ao sr. Faustino da Fonseca que os mais influentes accionistas da *Vanguarda* me conhecem perfeitamente ha bastantes annos.

Lisboa, 31 de Maio de 1896.

Silva Fernandes.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$550 e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

Trigo de Celorico graudo 630 — Dito tremez 630 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 380 — Dito frade 400 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 420 — Tremoços 240.

O agio das libras está a 1$280 réis o ouro nacional graudo a 26 ½ e o miudo a 24 %.

MERCADO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 400 — Dito amarello 380 — Trigo branco 680 — Dito tremez 700 — Dito meuro 700 — Feijão mocho 640 — Dito branco 550 — Dito amarello 440 — Dito rajado 420 — Dito fradinho 430 — Cevada 260 — Tremoços 380 — Arroz carolino 460 — Dito redondo 460 — Batatas 300 — Favas 480.

NOTICIARIO

A Rainha Santa Isabel — Conforme dissemos em o numero passado foi a mesa da confraria da Rainha Santa Isabel a S. Pedro do Sul, a fim de convidar sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, a vir assistir ás festas da Rainha Santa.

A rainha agradeceu á mesa a attenção que com ella tinha nesse convite, e manifestou todo o desejo de vir assistir a essas festas; mas accrescentou que não podia dar uma resposta definitiva, sem primeiro consultar el-rei.

Por todas as razões apresentadas pela rainha a mesa da confraria de Santa Isabel está plenamente convencida de que a familia real vem a Coimbra naquella occasião.

A rainha mostrou vivo desejo de ver detidamente os monumentos d'esta cidade e os seus pittorescos arrabaldes, o que não poude effectuar na anterior visita.

Theatro-circo Principe Real — Pelo grupo do theatro D. Affonso, do Porto, realisa-se hoje, neste theatro, a ultima recita com a comedia em 3 actos traducção do sr. Leopoldo de Carvalho — *O pae da creança*.

O distincto maestro Thomaz del Negro tocará 2 solos de trompa.

Os bilhetes para este espectaculo estão á venda nos logares do costume.

Theatro Affonso Taveira — Com o drama phantastico de grande espectaculo, em 7 actos — *D. Juan Tenorio*, deve realisar-se hoje, sabbado, mais um recita pela companhia hespanhola que alli tem trabalhado.

E' de esperar grande concorrencia a este espectaculo, attendendo á fama de que a peça é precedida.

Fallecimento — Na quarta feira á noute falleceu na edade de 77 annos, em casa do nosso particular amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, digno agente do banco de Portugal, o seu estremoso irmão o sr. José Fernandes de Carvalho e Santos.

O fallecido havia sido escrivão de direito em Amarante, e era dotado de excellentes qualidades.

Achando-se bastante doente naquella villa, veiu d'alli para casa de seu irmão em Coimbra, e aqui apezar de todos os esforços, se lhe foram aggravando os incommodos, de que veiu a fallecer

O nosso prezado amigo o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, dotado de um animo nobilissimo, e dedicado até ao extremo pelos seus sinceros amigos, fez sempre os maiores sacrificios em favor de seu irmão, de quem foi constante protector.

Sabendo a dedicação que o nosso bom amigo tinha por seu irmão mais velho, é por isso que avaliamos a dôr que esta soffrendo pelo seu fallecimento.

Acompanhamol-o na sua justa magua por este infausto acontecimento, assim como a toda a sua familia.

Mercado de Coimbra — A grande abundancia de milho que ha nos celleiros, e a chuva que veiu melhorar consideravelmente a situação agricola, tem feito descer um pouco o preço d'esse genero.

O preço do feijão permanece estacionario.

A cevada é que tem subido de preço, pelo grave prejuiso que o tempo seco causou no trigo, centeio e cevada.

O azeite não tem por emquanto alteração no preço.

Doença — Está doente o nosso prezado amigo o sr. José Monteiro Pinto Ramos, proprietario da acreditada *Casa Minerva*

Muito estimaremos o seu prompto restabelecimento.

Procissão do Corpo de Deus — Em razão do tempo chuvoso que tem havido, não se realisou na quinta feira a procissão do Corpo de Deus nesta cidade.

Manifestação — A commissão de habitantes da freguezia de Santa Cruz, constante dos srs. Antonio Francisco do Valle, José Fernandes Ferreira, Adriano Gomes Tinoco, Justiniano da Fonseca e Antonio Nunes Corrêa, pede-nos a publicação da *Manifestação*, que espontaneamente promoveram entre os seus comparochianos, e que vae no appenso a este numero.

Victorias de Africa — Os feitos brilhantes e heroicos dos nossos bravos militares em Africa são dignos de serem commemorados, de modo que em todo o tempo se saiba o que Portugal deve a esses nossos dedicados compatriotas

Folgâmss, por isso, que haja quem vá registando pela imprensa esses valiosissimos serviços.

Ha dias annunciámos uma estimavel publicação neste genero, e já hoje temos de accusar a recepção de uma outra extensa e interessantissima memoria no mesmo sentido.

E' a seguinte: — *Antonio de Campos Junior — Victorias de Africa — A defeza de Lourenço Marques e as campanhas do valle de Incomati e do paiz de Gaza* — 1894-1895.

Além do interesse da narrativa traz o livro muitas gravuras, com os retratos dos principaes officiaes, que tomaram parte na expedição; terminando com um mappa topographico.

Por todos os motivos se torna recommendavel esta publicação, e ao seu illustrado auctor agradecemos o exemplar com que nos brindou.

Acto arbitrario — Acabamos de receber o nosso collega do *Paiz*, que deviamos receber hontem.

Publica a narração circumstanciada do acto de grande violencia, que para com elle acaba de praticar a policia.

Essa narração é precedida dos seguintes titulos:

Uma cilada contra o «Paiz» — Assalto da policia á casa da machina, hoje de madrugada — A censura prévia novamente restabelecida — Ameaças de suppressão do nosso jornal — Procedimento inqualificavel dos srs Hintze Ribeiro e juiz Veiga — Um attentado monstruoso.

E' a renovação da *censura previa*, com tudo o que ella tinha de mais odioso.

Ameaças — O nosso collega da *Vanguarda* tambem tem sido ameaçado pela policia

O mesmo está acontecendo ao nosso collega da *Folha do Povo*.

E' uma mordaça que se quer pôr á imprensa independente.

A Insurreição de Cuba — *Madrid*, 3 de Junho. — Despachos de Cuba annunciam que os rebeldes destruiram por meio de dynamite uma ponte situada entre Guara e Duran, que a circulação dos comboios está interrompida e que as chuvas impedem as tropas de perseguir os insurgentes.

Falsificação de notas — *Buenos-Ayres*, 2. — A republica Argentina e o Brazil estão negociando as providencias que hão de tomar para combater a falsificação das notas de banco.

A catastrophe de Moscow — *Moscow*, 2. — O numero official dos mortos da catastrophe de Khodinsky sobe actualmente a 2:700.

Explosão — *Nimes*, 2. — Deu-se hoje uma explosão de grisu no poço Fontanes, das minas de Roche-Belle, havendo a lamentar 25 victimas.

Duello — *Madrid*, 4 de Junho. — A causa da pendencia entre os generaes Martinez Campos e Borrero foi porque este, persuadido de que Martinez Campos influira para ser annullada no senado a sua eleição por Cuenca, escreveu neste sentido a Martinez Campos: «Tenho duas pistolas disponiveis para fazer a v. ex.ª o que os insurgentes de Cuba não souberam fazer no combate de Peralejo.»

O conselho de ministros resolveu manter a detenção dos dois generaes nos seus domicilios até ulterior resolução, fallando-se em que se demittirá Borrero do commando do 6.º corpo de exercito.

Sua magestade a rainha ia mandar apresentar no palacio os dois generaes para exigir d'elles que desistam do duello, evitando assim um processo militar

A Europa armada — *Paris*, 3, m. — O marquez de Dufferin e Ava, embaixador da Gran Bretanha, discursando hontem á noite no banquete da Camara de Commercio, disse que a Europa toda é actualmente um acampamento permanente de muitos milhões de homens armados e que os portos estão cheios de navios couraçados; a Inglaterra, achando-se no caso de legitima defeza, teve de augmentar as suas esquadras com a sua modesta quota parte; a paixão da extensão militar desenvolveu-se de um modo inesperado; o globo não é mais que um simples feixe de nervos; o menor incidente póde produzir uma guerra universal; a missão da diplomacia é impedir isto.

Creta — *Athenas*, 2, n. — Conforme informações de origem turca, foi levantado já o sitio de Vamos, tendo sido mortos 75 turcos e 40 christãos; a situação em Creta permanece a mesma sem alteração alguma.

Canéa, 2, n. — Consta que as potencias estão de accordo para exhortar o governo hellenico a dar á junta cretense conselhos de prudencia e moderação.

Athenas, 3, m. — Noticias authenticas de hontem á noite dizem que foram incendiados 7 predios de casas na Canéa, continuando em Rethymno os assassinios e os incendios; a Inglaterra mandou mais 2 navios de guerra, um dos quaes está em Rethymno.

Cholera — *Marselha*, 2, n. — O *maire* desmentiu hoje na reunião do conselho municipal os boatos propalados no estrangeiro de ser mau o estado sanitario de Marselha, e disse estarem tomadas as devidas providencias para evitar o contagio da cholera do Egypto.

Cairo, 2, n. — Hontem houve nesta capital 35 obitos de cholera e em Alexandria 5.

Transvaal — *Londres*, 3. — Um telegramma de Pretoria para o *Times* affirma que continua a agitação no Rand, e que se trabalha activamente para construir um forte ao sul de Pretoria.

O *Daily Telegraph* publica um telegramma tambem de Pretoria dizendo correrem alli boatos alarmantes a respeito d'um movimento de tropas inglezas na fronteira de oeste do Transvaal.

Matabelles — *Londres*, 2. — Annuncia um telegramma de Buluwayo para o *Times* que partiram d'alli 3 columnas de tropa, que vão a Mored castigar os rebeldes.

PRENSA

Vende-se em boas condições.

Para tratar, na praça do Commercio, 68.

TOSSES, Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios.

ANNUNCIOS

1:000$000

1 PRECISA SE d'esta quantia a juro modico, sobre hypotheca.

Quem quizer fazer este negocio dirija carta á redacção d'este jornal a B. D. C., indicando onde deve ser procurado e mais condições.

CARRUAGEM

2 VENDE-SE um caleche em bom estado de conservação, com boa e solida ferragem e eixo inglez de patenta. Tem coberta e arma facilmente em victoria.

Para ver e tratar na quinta do Passal—Sepins—proximo á estação da Mealhada.

AOS ESTUDANTES

Recommenda-se a leitura d'**A patria e João de Deus**, elegante volumesinho de 96 paginas, dedicado ás academias do paiz e collaborado pelos principaes escriptores, sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

Preço **200 réis**.

A' venda em todas as livrarias.

ARRENDAMENTO

3 FRANCISCO VIEIRA DE CARVALHO arrenda a loja e sobreloja n.os 171 a 173, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tambem arrenda uma boa sala com um quarto, muito apropriada para escriptorio de advogado ou para um posto medico.

ARRENDA-SE

4 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45, (*Loja do Povo*).

Loteria de Santo Antonio

13 — *Rua da Sophia* — 15

5 MANOEL ANTONIO FERREIRA tem sempre um grande e variado sortimento de decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, desde 60 até 550 réis, para a proxima loteria de Santo Antonio, que é de 30:000$000 réis, cuja extracção é a 11 de Junho.

Tambem vende tabacos de todas as qualidades.

Encarrega se de qualquer pedido para Lisboa para todas as loterias.

Emigração para Minas Geraes (BRAZIL)

6 POR ordem do ex.mo sr. dr. Silva Sanches, facultam-se passagens de graça para artistas e trabalhadores do campo, com familia ou sem ella.

O primeiro embarque é no dia 15 do corrente, no *Clyde*, da Mala Real Ingleza.

Os emigrantes que desejem seguir no primeiro embarque devem apresentar-se com a maior urgencia, para haver tempo de tratar dos seus documentos. Para maior esclarecimento

A. CARVALHO

43 — *RUA DA SOPHIA* — 45

COIMBRA

Loja de machinas e velocipedes

VENDE-SE

7 MUITO perto de Coimbra, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

Loja para arrendar

9 ARRENDA-SE do S. João em diante a loja n.os 106 a 108 na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada).

Trata-se com seu dono, na mesma casa, n.º 104.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA SE do S. João em diante uma casa sita no Pateo da Inquisição, com entrada pelo pateo pequeno, onde habita actualmente Francisco Alves Teixeira Braga.

Para tratar, no mesmo predio, com a viuva de José Duarte Areosa.

Em Montes Claros

11 ARRENDA-SE uma casa com lindas vistas e commodidade para familia numerosa, ou duas; com entradas independentes. Tem deposito de agua e razoavel quintal com arvores de fructo e videiras.

Para tratar com o ill.mo sr. Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz.

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

ESTANTE DE MOGNO

14 A DIRECÇÃO do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho recebe propostas até ao dia 20 do corrente, para a feitura de uma estante de mogno.

As condições estão patentes em casa do presidente da direcção.

Coimbra, 3 de Junho de 1896.

O presidente,
Jorge da Silveira Moraes.

Manoel José da Costa Soares

15 ARRENDA a casa ao porto dos Bentos, onde está o ex.mo sr. dr. Carlos d'Oliveira.

FABRICA A VAPOR DE *PAPELÃO NACIONAL*

4, *Travessa da Trabuqueta*, 6

LISBOA

Cada maço de 15 kilos contem 8 a 30 folhas formato de 64×80, 900 réis

As encommendas são postas em qualquer estação de Lisboa, por conta da fabrica quando sejam superiores a 5 maços.

Descontos aos revendedores. Vendas a prompto pagamento.

Para ter verdadeira Agua de **VICHY** (FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.

GRANDE-GRILLE. — Figado.

HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Mamelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

EMPREITADA

20 NO DIA 14 do corrente, por 11 horas da manhã, no escriptorio do sollicitador Rodrigues, sito á praça 8 de Maio, n.º 8, se ha de dar de empreitada a reedificação, a quem por menos a fizer, d'umas pequenas casas que o mesmo tem no adro da capella da Senhora da Esperança, em Santa Clara.

A planta e condições estarão patentes no acto da praça, tendo o arrematante que depositar 3 % do preço d'arrematação.

LECCIONAÇÃO DE MENINAS

21 ERMELINDA DA GLORIA CESAR DE SEABRA, rua das Solas, 25, 2.º andar, lecciona meninas para o exame de instrucção primaria e francez, por preços rasoaveis.

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato póde vender; envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sahir á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial e util se encontra á venda nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encommendas superiores a 4$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

TOSSES, Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

24 CURAM-SE com os **Rebuçados Milagrosos**, (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que têm feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henrique Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias, do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa 200 reis, fóra do Porto, 220 reis. Acautele-se o publico das falsificações e das *rabias* macacadas imitações.

Deposito em Coimbra: José Raymundo Alves Sobral, pharmaceutico.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 5:082		COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1896	49.º ANNO	

Progresso na selvageria

Varios periodicos de Lisboa, de politica diversa, não contentes com as corridas dos touros á portugueza, estão pugnando activamente para que neste paiz se estabeleçam as corridas com a cruel e sanguinaria morte d'esses animaes.

E o que é mais notavel, nessa atrocidade acham-se elles perfeitamente de accordo.

Os defensores de tal selvageria tratam de metter a ridiculo a *Sociedade protectora dos animaes* e o seu periodico o *Zoophilo*.

Aquelles que defendem a barbaridade das corridas de touros, principalmente dos chamados *touros de morte*, que é um *divertimento* em que o povo se vae acostumando a ser insensivel á pratica das maiores crueldades, classificam de *maricas* aquelles que os não seguem nessa selvageria.

Ora emquanto ao ridiculo que pretendem lançar sobre o *Zoophilo*, não se limitem a esse periodico. Pódem-lhe juntar o *Conimbricense*, que muito se honra de sempre ter combatido as corridas de touros.

Já quando este periodico tinha o primitivo titulo de *Observador*, nas suas paginas se condemnavam energicamente as touradas.

No dia 8 de Junho de 1850 — fez hontem 46 annos — publicou-se no *Observador* um artigo com o titulo de — *As corridas de touros em Coimbra* — em que se combatia essas barbaras corridas.

E como na longa pratica que temos da imprensa nunca vimos crime e abuso que não tivesse quem o defendesse ou desculpasse, saiu logo a publico um *anonymo*, publicando um folhetim, na fórma de dialogo, em que se defendiam as touradas e se mettia a ridiculo quem as combatia.

Querem saber quem era esse *anonymo*, que por tal fórma advogava a *civilisadora* causa das touradas?

Era aquelle estudante, Antonio Marciano de Azevedo, a quem ha dias nos referimos neste periodico.

Era o mesmo que em 16 de Dezembro de 1838 havia assassinado cobarde e infamemente, na rua da Sophia, de camaradagem com o seu *digno* amigo, tambem estudante, José Carlos Lobo, ao dr. Seraphim Cardoso da Silveira, egresso de S. Pedro da Terceira Ordem da Penitencia, e professor de hebraico.

Era o mesmo Antonio Marciano de Azevedo, que fazia parte da famosa *republica do Carmo*, composta de um grupo de malevolos estudantes, que viviam no antigo collegio do Carmo, da Sophia, d'onde sahiam de noute a aggredir e espancar os cidadãos pacificos, que por isso não ousavam sair á rua, com receio d'aquelles malvados.

Era o mesmo Antonio Marciano de Azevedo, que apesar da impunidade que então reinava em Coimbra, foi um dos 7 estudantes riscados da Universidade, por edital do vice-reitor, dr. Luiz Manoel Soares, de 5 de Janeiro de 1839.

Era o mesmo Antonio Marciano de Azevedo, que tornando a ser escandalosamente readmittido na Universidade, tomou parte em os numerosos attentados que contra muitos lentes se praticaram nesse anno, chegando a ser gravemente ferido, com uma descarga de bacamartes, disparados ao Arco do Ivo, o lente de Medicina, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Era o mesmo Antonio Marciano de Azevedo, que em 1843 ajudou a assassinar o *Coronheiro*, no logar das Torres.

Era o mesmo Antonio Marciano de Azevedo que em Agosto de 1846 desceu á enxovia da cadeia da Portagem, e espancou barbaramente muitos presos inermes que ali se achavam.

Era o mesmo Antonio Marciano de Azevedo que no fim do anno de 1848 combinou com tres amigos, o assassinarem certo individuo, de politica opposta á sua — crime que não chegaram a effectuar.

No mencionado folhetim, que Antonio Marciano de Azevedo publicou *anonymo*, em fórma de dialogo, tentando ridiculisar o artigo do *Observador* de 8 de Junho de 1850, contra as touradas, uma das razões por elle apresentadas a favor das corridas dos touros, era a seguinte:

— «*Mas diga-me cá, Mestre, se se não deixassem correr touros, adeus raças! Porque vmc. deve saber uma cousa, e é que os lavradores usam d'este divertimento para apurarem as raças; e além d'isso não era fazer morrer de fome toda essa sucia de capinhas?*»

Ora em quanto este *anonymo* — Antonio Marciano de Azevedo — assim defendia as *raças dos touros*, tratava elle de *apurar as raças humanas*, assassinando, espancando e praticando toda a qualidade de attentado.

*

Os actuaes defensores, não só das touradas, mas da morte dos touros nas corridas, empregam todos os meios de ridiculisar a *Sociedade protectora dos animaes*, dizendo que ao mesmo tempo que ha essa sociedade, não existe outra para proteger os velhos, as creanças e as mulheres.

Ora isso não é assim. Os factos mostram o contrario.

*

Havemos sido constante adversario da selvageria das touradas, e apesar de sermos *maricas* temos ha perto de meio seculo combatido os assassinos, sicarios, moedeiros falsos, e toda a qualidade de malvados d'esta provincia, arriscando numerosas vezes, apesar de *maricas*, a nossa vida em defeza da moralidade e da segurança publica.

Não temos poupado esforços para livrar a cidade de Coimbra da grande vergonha de aqui haver a selvageria das touradas.

Pois ao mesmo tempo havemos promovido a instrucção do povo, e diligenciado a fundação de associações de soccorros mutuos e instrucção.

Além d'isso, em Coimbra, onde não existem os barbaros espectaculos das touradas, vêm-se os seguintes humanitarios estabelecimentos e instituições:

1.º — O Asylo da infancia desvalida, onde são alimentadas e educadas numerosas creanças de ambos os sexos.

2.º — O Asylo de Mendicidade, onde são admittidos muitos velhos e velhas, sendo ahi tratados com todo o carinho.

3.º — O collegio dos orphãos e orphãs da Misericordia, magnifico estabelecimento, que tem prestado os mais relevantes serviços á infancia, e portanto a suas mães viuvas, quando essas mesmas não têm já fallecido.

4.º — O Asylo e hospital da Ordem Terceira, que está prestando bons serviços aos doentes e pobres, impossibilitados de trabalhar, pertencentes á mesma Ordem.

5.º — O Asylo dos cegos e aleijados no extincto mosteiro de Cellas.

6.º — O hospicio dos abandonados, que substituiu a antiga roda dos expostos.

7.º — O Montepio de soccorros mutuos da imprensa da Universidade.

8.º — O Monte-pio de soccorros mutuos Martins de Carvalho.

9.º — A Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra.

10.º — A Associação de soccorros mutuos do sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

11.º — Gremio de soccorros mutuos dos empregados no commercio e industria.

12.º — A Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guardas-fios telegrapho-postaes.

13.º — A Associação de classe dos sapateiros.

14.º — Caixas economicas — 1.ª *Typographia do Conimbricense* — 2.ª *Trabalho* — 3.ª *Fraternidade* — 4.ª *União Operaria* — 5.ª *Social* — 6.ª — 1.º *de Outubro*.

15.º — Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

16.º — Associação de beneficencia dos clerigos pobres.

17.º — Conferencia de S. Vicente de Paulo, protectora da pobreza.

18.º — Associação consoladora dos Afflictos.

19.º — Sociedade Philantropico-Academica.

20.º — Associação de soccorros mutuos de ceramica de Coimbra.

*

Parece-nos, portanto, que não ha só *Sociedade protectora dos animaes*, neste paiz; tambem ha associações para soccorrer as creanças, os velhos, os cegos e invalidos.

Escusam, portanto, os defensores da selvageria dos touros de vir com os seus subterfugios.

As *touradas*, e principalmente os *touros de morte*; são inquestionavelmente um crime de lesa civilisação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

DESPOTISMO

Repetem-se da maneira a mais despotica os actos de perseguição ao nosso collega do *Paiz*, de Lisboa.

E' despotismo ainda mais revoltante do que o exercido na época da *Besta Esfolada*, da *Tripa Virada*, do *Cacete*, do *Punhal dos Corcundas*, e outros que taes defensores do *throno* e do *altar*.

Para esses ao menos havia a *censura previa*; mas agora o governo e a sua policia exercem sobre a imprensa periodica o despotismo mais atroz.

E foi para isto que o infeliz *Gravito* sacrificou a sua vida no dia 7 de Maio de 1829; foi egualmente para isso que elle dirigiu á sua estremosa filha a sentidissima carta, datada do *Oratorio da Relação!*

Que despotismo se está exercendo sobre os republicanos e outros muitos liberaes neste paiz!

*

Os nossos collegas da *Vanguarda* e da *Folha do Povo*, em castigo da sua independencia, tambem estão debaixo do cutello da prepotencia mais despotica.

A que tempo nefasto nós chegámos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Academia Real das Sciencias

Na sexta feira reuniu-se a assembléa geral da Academia Real das Sciencias.

Estavam presentes os seguintes socios:—Sr. Antonio Candido, presidente; srs. Pina Vidal, secretario da 1.ª classe e secretario geral interino; Silveira da Motta, Theophilo Braga, Teixeira de Aragão, Gama Barros, V. Bastos, Pegado, Dias Ferreira, Barbosa du Bocage, Silva Amado, Ferraz de Almeida, Schiappa Monteiro, Nery Delgado, Virgilio Machado, Rebello da Silva, Alberto Girard, Rodolpho Guimarães, Veiga Beirão, Moreira de Almeida, Fernandes Costa, Candido de Figueiredo, Gabriel Pereira, Consiglieri Pedroso, Carvalho Monteiro, Lopes de Mendonça, Teixeira Bastos, Raphael Bastos e Brito Aranha.

Foi votada por acclamação a proposta que o sr. conselheiro José Dias Ferreira havia apresentado para ser elevado á cathegoria de *socio de merito* o socio effectivo sr. Raymundo Bulhão Pato.

Muito folgâmos com esta deliberação da Academia Real das Sciencias, pela qual se fez plena justiça á illustração e serviços relevantes d'aquelle illustre cidadão.

Ao nosso prezado amigo o sr. Bulhão Pato damos os mais cordeaes parabens.

O sr. dr. Theophilo Braga renovou a proposta para que a Academia fizesse a acquisição dos manuscriptos de Innocencio Francisco da Silva ácerca do padre José Agostinho de Macedo e das suas obras, que estavam em deposito nas mãos do socio sr. Brito Aranha.

A este respeito fez varias considerações, elevando o merito dos manuscriptos e mostrando a conveniencia de que ficassem nas *Memorias* da Academia, podendo esta impressão ser util aos filhos do distincto bibliographo

Fallaram ainda os srs. presidente, Bocage e Brito Aranha, e a final foi approvada a proposta do sr. dr. Theophilo Braga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O bravo capitão Assedio

Recebemos hontem, vindo de Vianna do Alemtejo, a seguinte carta de um nosso patricio:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, respeitabilissimo patricio — Recorda-se d'um combate que se realisou nesta notavel villa, a 28 de Outubro de 1846, peleja travada entre phalanges de liberaes e cabralistas, e em que estes ultimos ficaram vencedores?

Como deve saber, a força liberal que tomou parte neste combate, pertencia a uma divisão que do Algarve marchava para Evora, onde já se encontrava o valente grupo de voluntarios d'esta villa.

As forças cabralistas, sabendo d'esta marcha, vieram ao seu encontro, dando isto logar a que pela causa liberal se sacrificasse bastante gente......

Indo passeiar ao campo com dois amigos, despertou me a curiosidade um simples pedestal de cal e tijollo, que terá quando muito 1 metro e 50 centimetros de altura, por 30 centimetros de largura e grossura; disseram estes meus amigos ser está a sepultura do liberal capitão *Assedio* (ou Acedio), que foi morto quando intimado a entregar-se com os poucos soldados que o rodeavam, respondeu mandando a estes que fizessem fogo contra numerosas forças que sobre elles arremettiam!!

Não merecerá este esquecido, ser guardado num logar sagrado?

Parece-me que sim, e por isso eu o lembro a um venerando liberal.

Vejo mesmo uma certa opportunidade neste assumpto.

Sou de v. um humilde correligionario,
Vianna do Alemtejo, 5 de Junho de 1896.
José Albino Dias.

Muito folgâmos de que ainda haja quem se recorde dos serviços dos populares, a favor da causa da liberdade.

A geração de hoje, na sua generalidade, não sabe, nem quer saber do que soffreram os defensores da causa liberal.

Ao mesmo tempo que no Minho e Traz os Montes se combatia contra os sectarios do governo palaciano de Lisboa, no Algarve, no Alemtejo, e alguns pontos da Beira, procedia o povo do mesmo modo.

Em Evora estava organisada uma importante força popular, ás ordens do conde de Mello.

A Vianna do Alemtejo havia chegado, do Algarve, uma divisão popular, commandada pelo general José Pedro Celestino Soares.

Ahi foram atacadas essas forças no dia 28 de Outubro de 1846, por uma divisão cabralina, commandada pelo general Schwalbach.

O excesso de bravura dos populares, que não se deixavam dirigir pelos seus chefes, foi a causa do grande desastre.

Entre muitos outros valentes foi extremamente sentida a morte do distincto capitão *Assedio*, de caçadores 5.

Alli terminou a vida este honrado militar, que tantos serviços tinha prestado á causa da liberdade desde 1826.

Foi uma atroz carnificina que alli praticaram os cabralistas nas forças populares.

Lá se acha em lamentavel abandono, proximo de Vianna do Alemtejo, o illustre capitão *Assedio*.

Deixarão os poucos populares, que restam, d'aquella campanha, e em geral os liberaes sinceros, em quasi total abandono os restos mortaes d'aquelle official?

Era para este e outros pontos identicos, que se devia dirigir a imprensa republicana e mesmo a imprensa restrictamente liberal.

Acorde o paiz, se quizer; aliás teremos restaurado o despotismo em Portugal.

Pela nossa parte, apesar do gravissimo estado de doença que estamos soffrendo, e das nossas dores verdadeiramente insupportaveis, não nos esquecemos dos que morreram, ou padeceram pela causa da liberdade.

Gloria ao bravo capitão *Assedio!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda

O BUSSACO

Ill.^mo^ sr.—Acabo de receber a carta de v. s.ª, que me consola e me edifica; consola-me porque me faz participante das suas noticias, que me são sobremaneira agradaveis; edifica-me porque o vejo applicado entre os objectos da sua tarefa ordinaria, a outros inteiramente religiosos.

Foi entregue dos 3 ultimos folhetos do padre Fernandes, 3.º, 4.º e 5.º, e muito estimo que v. s.ª esteja satisfeito da importancia não só dos ditos, mas tambem dos dois primeiros recebidos ha mais de 6 mezes.

Já se sabe que se continuar a impressão das poesias do mencionado padre, continuarei tambem a ser assignante.

Faço um não pequeno sacrificio do meu amor proprio em remetter a v. s.ª essas par de linhas que escrevi no Bussaco, mas dando-lhes tal qual fórma de versos, cedendo á força do empenho de v. s.ª

Envio tambem as memorias que tenho dos successos marciaes no alto d'aquella serra. Estimarei que ellas lhe sejam uteis.

Fiz quantas diligencias pude para vir no conhecimento do auctor dos 3 meios corpos da Senhora que está no meio do altar-mór, da Magdalena ao lado da epistola, e de S. Pedro ao do evangelho, mas trabalhei debalde, porque nenhum esclarecimento me foi possivel achar, nem nos livros das memorias do convento, nem na tradição dos eremitas, ainda os mais antigos.

Era entre elles como assentado que as mãos e cabeças dos ditos 3 bustos, tinham vindo de Roma; mas eu nunca pude conformar-me com tal opinião, porque estou persuadido que o auctor do resto das figuras tambem era capaz de o ser das cabeças e mãos; além d'isso parece-me que não seria então possivel deixar de haver alguma memoria de terem vindo de Roma as ditas peças.

O certo é que não ha certeza d'onde ellas viessem, ou quem foi auctor; quem as mandou fazer e concorreu com a despeza.

Pelo menos no reino são singulares e unicos aquelles 3 meios corpos de Nossa Senhora, de S. Pedro e da Magdalena, e nem ha outras figuras que se appareçam com aquellas.

A mesma ignorancia ha relativamente ao tal Menino Jesus, chamado de cortiça.

D'esta materia só era formada a peanha e uma bandeira sustentada na mão do Menino.

Com effeito ambas estas peças estão trabalhadas com admiravel delicadeza. E' obra d'um eremita do Bussaco, mas não se sabe o nome d'elle.

A decadencia das obras todas da matta e do edificio d'aquelle deserto, teve o seu principio na diminuição das esmolas, que para aquella casa davam as devotas e illustres familias de Lisboa, e esta diminuição começou a notar-se logo que se verificou a morte do confessor da rainha D. Maria I, D. Fr. Ignacio de S. Caetano, inquisidor geral e bispo de Penafiel; foi continuando com as guerras, filhas da revolução da França em 1789, e subiu ao seu zenith com a sahida do sr. D. João VI e fidalguia para o Brazil em 1807, etc. Acresceram as contribuições exorbitantissimas.

Quero a v. s.ª dizer, e perdoe esta confiança, a qual não tomara senão estivesse certo da sua sinceridade e não avaliasse como entende a qualidade da equivocação; quero dizer a v. s.ª que não ha no Bussaco capella de Suzana, mas sim da Samaritana. V. s.ª na primeira carta que me dirigiu, escreveu por duas vezes—*Suzana*.

Tenha v. s.ª perfeita saude e seja feliz em todas as suas coisas. Eu vou vivendo como velho, mas de toda a sorte prompto para mostrar que sou

De v. s.ª amigo,
1 de Dezembro de 1837.
Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda, egresso carmelita do Bussaco.

(Continuar-se-ha).

O MOSTEIRO DE BELEM

Do sr. rei D. Affonso VI

Nasceu o sr. D. Affonso VI em 21 d'Agosto de 1643. Foi jurado o principe por morte do sr. D. Theodosio em 22 de Outubro de 1653. Foi deposto do governo e entrou a governar com o titulo de regente o infante D. Pedro a 23 de Novembro de 1667.

Foi recluso o sr. D. Affonso VI em um quarto do paço, e para se attender a algumas razões, que se advertiram foi mandado para o castello da cidade de Angra, na ilha Terceira, onde esteve algum tempo, e d'ahi veiu para o palacio de Cintra, onde falleceu de um accidente d'apoplexia, estando ouvindo a missa, depois de ter recebido o Eucharistico Sacramento a 12 de Setembro de 1683, de 40 annos de edade.

Tendo noticia da sua morte o principe regente mandou logo a Cintra o conselho d'estado, os officiaes da casa, e muitos fidalgos para ser conduzido o seu corpo a este mosteiro de Belem, e sahindo de Cintra a 20 do dito mez chegando a estas praias, ao mesmo tempo entravam as naus da India, e as frotas da America, que vendo a pompa funeral, e tendo noticia de quem era deitaram bandeiras pretas.

Do real mosteiro de Belem até perto de Oeiras estava em fileiras a infanteria de uma e outra parte do caminho, e pela parte de dentro as communidades com velas accesas.

Chegou a este mosteiro das 3 para as 4 horas da tarde. As andas que traziam o ataude se cobriram com um panno de tella encarnada, sendo o padrão de jarras, enlaçadas em brutescos d'ouro, e franjadas d'ouro, e todos os mais adereços eguaes, e um coche d'estado coberto com outro panno de tella.

Veiu a communidade em cruz alçada receber o corpo á porta da egreja, que se poz no meio da egreja em uma tarima de tres degraus guarnecidos de veludo encarnado com passamanes de ouro, e se cantou o primeiro responso pelos capellães da Misericordia.

D'esta tarima foi levado para outra que estava no meio do cruzeiro da egreja, onde lhe cantou a communidade o segundo responso, e disse o prelado a oração; e d'esta tarima foi levado a outra, que estava no meio da capella real o terceiro responso, e disse a oração D. Luiz de Sousa, capellão mór.

Aberto o caixão, e chamado o prelado d'este mosteiro, Fr. Thomaz de Barros, se presenciou ser aquelle o corpo do sr. D. Affonso VI, e feito o termo da entrega pelo secretario d'estado assignaram os fidalgos que se acharam presentes, que eram o duque de Cadaval, o marquez de Gouvêa, o marquez d'Arronches, o marquez de Marialva, o conde de Valle de Reis, o visconde de Ponte de Lima, o conde da Ericeira D. Fernando, e outros fidalgos mais.

Assignaram primeiro os conselheiros d'estado, seguiram-se os officiaes da casa, em primeiro logar o mordomo mór, que era o marquez de Gouvêa, e ultimamente o prelado, a quem o secretario d'estado deu duas chaves e elle levou outras duas com o termo.

No dia seguinte se fizeram as exequias, a qual assistiram todos os fidalgos, e prelados das religiões.

Está o seu caixão no pantheon que fica para baixo do Sacrario, e se conserva inteiro.

Correspondencia de Lisboa

Thomaz Ribeiro, o glorioso poeta e prezador, acha-se quasi restabelecido da grave doença que o prostrou.

A sua actual residencia em Lisboa é na casa onde em tempo morou e falleceu outro escriptor não menos notavel, o saudoso jornalista e eminente orador Manoel Pinheiro Chagas—Calçada do Salitre, n.º 178.

Vae convalescer para a quinta da *Feitoria*, proximo de Oeiras.

—Anda em obras o palacio real da Pena. Ha dias abateu um baileu, sobre o qual se achavam alguns operarios trabalhando. A queda foi de uns 6 metros de altura, ficando 4 operarios muito contusos. Um d'elles, Honorato Nunes, de Coimbra, ficou muito molestado na espinha dorsal e na cabeça.

E' capataz dos trabalhos um tal Manoel Rodrigues, hespanhol, que pretende tirar de si toda a responsabilidade do desastre.

A casa real soccorre os operarios que se acham em curativo.

—A *esquadra ingleza* é o principal acontecimento do dia. Não teem faltado as recepções, os jantares, os passeios e até se projectam bailes.

Até o nuncio de sua santidade foi a bordo comprimentar o almirante Taylor Dale!

Na segunda feira foi a visita do sr. D. Carlos á esquadra.

Na terça feira realisou-se o jantar na legação d'Inglaterra, offerecido pelo ministro inglez á officialidade superior, assistindo os srs. presidente do conselho e ministros da marinha e estrangeiros. A mesa foi armada na sala do baile.

Na quarta feira recepção no palacio do ministro britannico. Assistiu o rei D. Carlos.

Na quinta feira jantar no paço, que começou ás 8 horas e terminou ás 9 e meia. Os criados serviram á mesa de casaca encarnada, calção, meia e collete brancos, e cabello empoado.

Tocou a banda de caçadores 5 na sala de bilhar. Foi uma festa sumptuosa.

Na manhã d'esse dia deu-se em Carcavellos um lauto almoço aos officiaes e aspirantes da esquadra, depois partida de *criket*, e ás 8 horas jantar, e por fim concerto até ás 2 horas da madrugada. Eram 60 os convivas. O Bucellas e o Collares correram caudalosamente pelas goelas dos nossos hospedes. Esta festa custou 100 libras sterlinas.

—Na sexta feira effectuou-se o passeio a Cintra. Foi visitado pelos excursionistas o parque e palacio da Pena, o castello dos Mouros, etc. O almoço, que foi opiparo, começou ás 3 horas e findou ás 5 e meia. Foram 88 os convidados. Os officiaes iam todos á paisana.

Foi uma grande pandega esta de que os nossos amigos inglezes gostaram muito.

Hontem, sabbado, grande banquete a bordo do *Revenger*.

De manhã houve tiro aos pombos na Tapada da Ajuda.

A'manhã verifica se o baile no hotel *Avenida Palace*, para o qual já ha 300 convites. O baile terá logar na grande sala do jantar, cuja frente deita para a praça dos Restauradores. Este baile é da iniciativa do consulado britannico e da colonia ingleza, residente em Lisboa.

Depois d'amanhã baile a bordo do navio almirante.

Os soldados marinheiros da esquadra temse d'esta vez portado bem pelas nossas ruas e praças, não tendo ainda havido desaguisado algum.

Parece que tiveram serias instrucções superiores para não se embebedarem nem promoverem conflictos com a policia ou desordens com os populares. Ao anoitecer recolhem-se todos a bordo...

O que nós queremos cá são as bellas librinhas que elles nos deixam. Calcula se que só no commercio não ficam menos de 10:000 a 12:000 libras sterlinas. Quem nos dera bastantes d'essas queridas *piratas*, tanto mais apeteciveis, porque nem mesmo agora o Brazil nol'as manda.

No mercado da praça da Figueira algumas collarejas exultam d'alegria ao trocarem a bella libra do comprador britannico, pelo genero duplamente augmentado de preço, dando o troco em sebentas notas de banco e emporcalhadas cedulas.

Ha dias um marinheiro inglez trocou num dos nossos cambistas 100 bellas libras em ouro por uns quinhentos e tantos mil réis, recebendo em troco notas de banco—o nosso corrente *papelorio*.

—Começaram as festas nocturnas no jardim da Estrella. Pouco concorridas. As noites teem estado frias e humidas e portanto pouco para noitadas ao ar livre.

—Morreu José Hermenegildo Corrêa, nome obscuro, mas que prestou grandes serviços á causa socialista. Antes do tão preconisado José Fontana ter fundado o seu *Pensamento Social* em 1872, já Hermenegildo Corrêa havia pugnado valentemente pelos interesses das classes proletarias com os seus escriptos.

Foi um luctador audacioso e merecia bem que a classe operaria prestasse as devidas homenagens á sua memoria.

Hermenegildo Corrêa, conhecido pelo *Hermenegildo do Pão Barato*, fundou em 1855 um jornal, em fórma de pamphleto, intitulado—*A Fome e o Povo*, no qual atacava violentamente o monopolismo dos trigos e o opulento capitalista José Maria Eugenio de Almeida. E o que mais é, chegou a vencer a questão!

Em 1856 redigiu outra folha socialista—*A Bandeira dos Operarios*.

Foram esses os primeiros jornaes socialistas apparecidos em Portugal.

A classe operaria não deve por fórma alguma esquecer quem tanto combateu a pró dos seus interesses e do seu bem estar numa época em que ella jazia quasi que no captiveiro, sem ter quem ousasse levantar a voz a seu favor.

—Subiu hontem á scena no theatro do Principe Real uma excellente parodia ao drama hespanhol *João José*, peça ultimamente representada no theatro de D. Maria.

O bello trabalho de Joaquim Dicenta teve um magnifico parodiador em Eduardo Fernandes, o conhecido e engraçado gazetista do *Seculo*, que usa do pseudonymo *Esculapio*.

A peça *José João* é urdida em 4 pequenos actos e correu perfeitamente, sendo muito applaudida, e Eduardo Fernandes chamado repetidas vezes ao palco. O papel protogonista que faz o Brazão é desempenhado na parodia pelo actor Rollão, que muito bem o imita nos gestos. Elisa Aragonez desempenha o papel de velha lambareira (*o de Anna Pereira no de Isidra*)

O papel de Rosa Damasceno no *João José* é feito no *José João* por uma actriz de merecimento, bonita principalmente — Isabel de Oliveira.

Torres faz o papel de cabo da guarda municipal, conquistador d'officio (parodia do *Paço*, desempenhado no *João José* por Alfredo Santos).

E' provavel que esta parodia seja mais tarde representada no Porto e em Coimbra e então ahi se avaliará melhor do seu merecimento do que d'ella posso dizer, aqui, nesta meia duzia de linhas ao correr da penna.

O commovente drama de J. Dicente achase perfeitamente parodiado no *José João* sem esforço no verso, que corre fluente e facil na constructura, sempre adaptada ao personagem que o diz e provocando a gargalhada.

O 1.º acto passa-se numa tasca, o 2.º na casa da varina, amante do varredor; o 3.º no calabouço da policia e gabinete do cabo chefe (scena dividida), e finalmente o 4.º, que é o que considero o melhor da peça, a scena passa-se numa horta.

—Faz este mez nove annos que eu mandei a minha primeira correspondencia para o *Conimbricense*. Desde então até hoje tenho-me esforçado, tanto quanto me é possivel, em ser util e agradavel aos leitores d'este popularissimo jornal do norte do paiz.

Infelizmente não tenho conseguido o meu fim, por uma simples razão: —porque careço de todos os predicados que se exigem a um bom informador e, portanto, a um bom correspondente.

Não tenho a honra de privar com o alto funccionalismo, para d'elle obter noticias em primeira mão, escandalos em preparo, medidas officiaes em elaboração, decisões occultas nas dobras cautelosas dos reposteiros do gabinete do conselho d'estado ou escondidos nas pastas dos senhores ministros.

Tenho alem d'isso um verdadeiro horror á chamada *reportagem* bisbilhoteira, mettediça, insolente e atrevida, que nada poupa e tudo sacrifica á sua curiosidade insoffrida e impertinente. Já se vê que não incluo nesta bem justificada aversão, a indagação attenciosa do jornalista sobre qualquer facto ou occorrencia.

Com essa não periga o bom nome e a reputação do noticiarista; essa é do dominio da chronica sã, grave e sisuda, mas a reportagem que nos entra pela casa dentro, que nos devassa as nossas gavetas, a nossa carteira, que nos caustica com perguntas, que nos tortura com rodeios, circumloquios para attingirem aos fins a que se propõem, essa abomino-a; detesto-a, e é talvez por isso que eu não pertenço ao numero dos correspondentes que *bebem* do fino — como cá se diz.

Mas... paciencia. E essa peço eu a quem tiver o mau gosto de me ler.

Lisboa, 7 de Junho de 1896.

S. P.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Pelo presente annuncio são prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de assentamento ou endosso e ao portador, de 6, 5, 4 ½ e 4 %, emittidas por esta companhia, a fazerem entrega das relações de juros e coupons, a vencer no 1.º de Julho proximo futuro, no escriptorio da mesma Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, a começar no 1.º de Junho proximo em diante, das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Os impressos para os juros das obrigações de assentamento devem no acto da entrega, para a conferencia, ser acompanhados das respectivas obrigações para egualmente serem conferidas e carimbadas.

Os novos impressos acham-se desde já á venda na livraria Verol Senior, rua Augusta, 171; na livraria Lavado, rua Augusta, 95; ou na séde da Companhia.

Lisboa, 28 de Maio de 1896.

O guarda livros,
José Joaquim de Miranda.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 24.

O agente,
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Carimbos para roupa
Carimbos de borracha
Carimbos de metal
Sinetes de madeira
Sinetes para lacre.

SERIO VEIGA

NOTICIARIO

Festa na egreja de Santa Cruz — Os mesarios da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, em virtude das obras da egreja estarem quasi concluidas, resolveram effectuar no dia 28 do corrente, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, com toda a pompa, sendo levado em procissão o Santissimo Sacramento da egreja do Carmo para a de Santa Cruz.

Haverá em seguida missa solemne a grande orchestra, e de tarde *Te-Deum*, e sermão pelo distincto orador sagrado padre Joaquim da Costa e Silva, digno parocho da freguezia de Tavarede.

Os mesarios desejando satisfazer ao empenho dos habitantes da freguezia de Santa Cruz em terem a séde d'ella na sua egreja parochial, mas sendo diminutos os recursos de que a irmandade dispõe para levar a effeito tão deslumbrante festa, recorrem á generosidade das pessoas devotas do Sagrado Coração de Jesus, a fim de que com o seu auxilio possam realisar esse intento.

Nova fabrica de massas e moagem a vapor — Sabemos que a casa que a sr.ª Viuva Marques Manso está acabando de construir na estrada da Beira, para nella restabelecer a sua antiga fabrica de massas da Estrella, acaba de ser tomada de arrendamento por largos annos pelos srs. José Antonio Dias Pereira, José Marques Pinto, Augusto Luiz Martha, Paulo Antunes Ramos e Gabriel da Fonseca Santos, todos commerciantes d'esta cidade e o ultimo antigo empregado que foi da fabrica Espirito Santo, Areosa & C.ª

Todos estão constituidos em sociedade sob a razão social de Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª, para a exploração da mesma industria.

Associação dos Artistas — O nosso prezado amigo o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro, ha longos annos residente no Brazil, encarregou-nos de entregarmos á direcção da Associação dos Artistas de Coimbra, a quantia de 20$000 réis.

O nosso bom amigo tem em muita conta os serviços que a Associação dos Artistas tem prestado á instrucção popular, com as suas aulas nocturnas.

Ainda bem que ha no Brazil quem se recorde da Associação dos Artistas de Coimbra, assim como de outras sociedades, a quem o povo tanto deve.

Pela nossa parte, como filho de Coimbra, agradecemos ao sr. Monte Negro os seus actos muito louvaveis.

Theatro-Circo — Realisa-se hoje neste theatro uma recita com a companhia do theatro do Gymnasio, de Lisboa.

Subirá á scena a comedia ingleza em 3 actos de Brandon Tomas e M. Ordenneau, traducção de C. de Moura Cabral, a — *Madrinha de Charley*.

Os preços são os do costume.

Subscripção — Está aberta uma subscripção a favor da viuva e filha do antigo escrivão do commissariado de policia civil, José Narciso Simões, por se acharem em lamentaveis circumstancias estas duas infelizes senhoras.

A commissão que promove esta obra de caridade, é composta dos srs. bacharel Pedro Ferrão, Manoel José da Costa Soares, José Doria, Alexandre Barata, Carlos d'Almeida, Jorge da Silveira Moraes, José Augusto Corrêa de Brito, Joaquim Monteiro de Carvalho, Eduardo Ferraz e Augusto dos Santos Gonçalves.

As pessoas que desejarem subscrever para esta obra de caridade, podem enviar o seu donativo a qualquer dos membros da commissão.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

Bernardo, filho de Affonso de Figueiredo e D. Augusta da Silva, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu no dia 1.

Maria, filha de José Garcia e Maria do Patrocinio Pereira Garcia, de Coimbra, de 6 mezes e 7 dias. Falleceu no dia 1.

José Fernandes de Carvalho e Santos, filho de José Fernandes de Carvalho e Francisca Maria de Jesus, de S. João do Monte, de 77 annos. Falleceu no dia 4.

Albertina de Jesus, filha de Bernardo José Fernandes Braga e Adelaide de Jesus, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu no dia 5.

Maria Eduarda, filha de Julio da Silva Moreira e Clementina de Jesus, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 6.

Antonio Pereira Ramos, filho de José Pereira Ramos e Maria da Piedade, de Santa Comba-Dão, de 23 annos. Falleceu no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18:007.

Duello — *Madrid*, 5. — Os generaes Borrero e Martinez Campos continuam detidos em sua casa.

O governo enviou ao supremo tribunal de guerra o documento publicado nos jornaes da manhã relativo ao duello.

Os jornaes serão processados por terem publicado esse documento.

E' provavel que o supremo tribunal instaure processo contra os dois generaes depois de verificados os factos.

O general Ceballos, que foi padrinho do general Martinez Campos, deu a sua demissão de juiz do supremo tribunal de guerra.

A questão continua a preoccupar vivamente a opinião publica.

Tanto na camara dos deputados como no senado a opposição tentou provocar debate sobre a questão, mas os presidentes não o consentiram.

Os liberaes estão decididos a insistir ámanhã na camara dos deputados sobre o mesmo assumpto, posto que a camara não esteja ainda constituida.

Madrid, 6 — Os generaes Martinez Campos e Borrero completarão as detenções, como já disse hontem, em seus domicilios. O governo estuda o modo, segundo as leis vigentes, de pôr termo a este conflicto.

Os combatentes sustentaram os aggravos e não renunciam o lance pessoal. O general Primo de Rivera porém está disposto a evitar o duello, ainda que tenha em ultimo caso, de recorrer aos processos militares.

O sr. Canovas visitou o general Borrero para lhe dar algumas informações ácerca de Martinez Campos, que não interveiu para annullar a eleição de Cuenca.

Madrid, 6 — Nas camaras pretendeu se levantar debate sobre o duello dos generaes por ser senador vitalicio Martinez Campos e ter sido eleito Borrero.

Este recebeu hoje por escripto uma ordem de prisão, por ter sabido o capitão general que elle estivera no Casino.

As sympathias do publico são a favor de Martinez Campos, e a d'uma parte dos officiaes a favor de Borrero.

Teme-se que estes promovam as manifestações que dêm logar a um conflicto egual aos dos officiaes subalternos, que derrubou o ministerio Sagasta.

Os ministeriaes estão assustados com a prolongação do conflicto. Borrero pensa manter tudo quanto escreveu, tornando impossivel a intervenção da rainha.

Foram publicadas as actas do duello frustrado.

Pelo supremo tribunal de guerra vae instaurar-se processo contra Borrero por ter provocado um superior hierarchico.

As cavalheirescas declarações de Martinez Campos ácerca da sua abstenção com respeito a acta de Cuenca, e as de Canovas e dos membros da commissão, foram inuteis para dissuadir Borrero.

ANNUNCIOS

AVISO

1 A COMPANHIA AUXILIAR previne os senhores mutuarios que tenham valores na sua secção, nesta cidade, no largo de S. João, n.º 6, para virem pagar os juros que tenham em divida, evitando assim que os referidos valores lhes sejam vendidos.

Nesta secção vendem se 6 acções da mesma companhia, sendo de 100$000 réis cada uma; o minimo que tem dado de dividendo são 6 % ao anno, como se póde ver pelos respectivos relatorios.

Coimbra, 5 de Junho de 1896.

O empregado da companhia,
João Augusto S. Favas.

CARRUAGEM

2 VENDE-SE um caleche em bom estado de conservação, com boa e solida ferragem e eixo inglez de patente. Tem coberta e arma facilmente em victoria.

Para ver e tratar na quinta do Passal — Sepins — proximo á estação da Mealhada.

Estabelecimento hydroterapico de Luso

3 ESTE estabelecimento comprehende hoje dois edificios: o da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso — o segundo em antiguidade no paiz, e o novo mandado construir pelo governo, e actualmente a cargo da mesma sociedade, que se tem esmerado em dotal-os de melhoramentos destinados a collocal-os a par dos progressos da hydroterapia nestes ultimos tempos, podendo dizer-se que as suas installações pouco ou nada tem a soffrer do confronto com as dos melhores do paiz.

Ha na povoação numerosas casas para alugar, quasi todas mobiladas, e 3 hoteis, que podem accommodar 400 a 500 banhistas. O seu preço, modicissimo, varia entre 900 e 1$200 réis diarios.

Ha na terra um talho que fornece vacca duas vezes por semana durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro; uma praça abundante de legumes, hortaliças, fructas, caça, ovos, etc., e 2 ou 3 mercearias bem sortidas

Ha recoveiro bi-semanal para Coimbra, telegrapho de serviço por vezes permanente, e distribuição do correio feita bi-quotidianamente.

Abundam os meios de transporte, tanto para serviço da estação, como para passeio.

Luso, cercado d'estações de caminhos de ferro, tem como mais proxima (1 kilometro) a estação de Luso, com 6 a 7 trens para transporte dos passageiros para Luso ou para a matta do Bussaco.

Ficando equidistante das estações da Pampilhosa, Mealhada e Mogofores (6 a 7 kilometros), os frequentadores d'estas thermas podem embarcar em qualquer d'aquellas estações ligadas a Luso por estradas de recente construcção.

Possue variadissimos passeios, e entre elles a assaz conhecida matta do Bussaco, que attrae annualmente ao seu recinto para cima de 6:000 visitantes durante a quadra balnear.

Como medicinaes as suas aguas são das mais conhecidas no paiz, e os seus effeitos reconhecidos em numerosos curativos, tanto de molestias visceraes, como de numerosas dermatoses, e sobretudo de padecimentos ulcerosos, simples ou complicados d'um vicio qualquer, syphilitico, herpetico, etc.

Como desobstinentes, em padecimentos de figado e baço, as suas vantagens são apregoadas até por individuos da classe medica, que tem feito uso das mesmas.

Este estabelecimento abriu no 1.º de Junho e fechará em 31 de Outubro.

QUINTA

4 VENDE SE uma no sitio do Sobral de Ceira, pegada á estação do caminho de ferro de Arganil, no dia 12 de Julho proximo, constando de 12 dias de lavoura, 10 larangeiras, 80 oliveiras, vinha e diversas arvores de fructo. Tem tres nascentes e rega tambem pelo rio Eça.

A venda póde ser a 4.ª parte a dinheiro e o restante a juro.

Para tratar com A. Telles de Vasconcellos.

ARRENDA-SE

5 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45. (*Loja do Poço*).

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

EDITAL

Antonio dos Santos Azevedo, secretario da mesa da confraria do glorioso Santo Antonio de Santa Cruz d'esta cidade, servindo de juiz

7 FAÇO saber, em conformidade com os artigos 26 e 27 do compromisso da mesma confraria, que a eleição da mesa para o biennio de 1896 1898, ha de realisar-se no dia 14 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na sachristia da egreja do Carmo.

A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 15, 18, e 26 a 29 do mesmo compromisso.

E para constar mandei passar este que vae ser afixado á porta da egreja do Carmo e publicado em dois jornaes da cidade.

Coimbra, 5 de Junho de 1896.

Antonio dos Santos Azevedo.

Agradecimento

8 GUILHERMINA ADELAIDE DA CONCEIÇÃO e Manoel Gomes Filippe Coelho, conscios de que, ao procurarem agradecer particularmente a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr pelo inesperado e subito fallecimento de seu prezadissimo marido e pae Francisco Gomes Ferreira, haviam de ter commettido bastantes faltas, embora involuntarias, vêm por este meio reparal-as e ao mesmo tempo tornar publica a sua gratidão.

A todos aquelles, pois, que d'alguma fórma se dignaram de apresentar-lhes comprimentos de pezar; a todos os que, convidados e não convidados, correram a tomar parte no funeral e prestaram ao morto as ultimas homenagens, particularmente aos prestantes alumnos do curso do 1.º anno de Medicina; a todos aquelles que, na passagem de lance tão cruel, souberam apertar mais estreitamente os laços de amizade particular que já os vinculavam; a todos aquelles, emfim, que lhes manifestaram verdadeiro sentimento, lhes offereceram os seus prestimos e prestaram os seus serviços, e procuraram minorar-lhes a profundissima dôr causada pelo agudissimo golpe que a Natureza em um momento lhes vibrou em pleno coração, anniquillando-lhes para sempre o seu amôr conjugal e filial: a — todos esses protestam vivo reconhecimento e indelevel e perpetua gratidão

E de toda a falta havida, a quem quer que seja que toque, pedem a mais reverente desculpe.

9 ARRENDA SE do antigo collegio dos Grillos a parte de cima, com grandes e boas commodidades para uma familia. Tem um lindo jardim e quintal, agua, gaz e lindissimas vistas.

Manoel José da Costa Soares

10 ARRENDA a casa ao porto dos Bentos, onde está o ex.mo sr. dr. Carlos d'Oliveira.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome .... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

EM COIMBRA

12 ENCONTRA-SE nesta cidade uma modista do Porto. Faz vestidos com bom corte e gosto, preços razoaveis.

Tambem ensina a cortar pelo systema mais perfeito até hoje conhecido.

Rua das Esteirinhas, n.º 2.

LUMINARIAS MODERNAS

13 VENDEM-SE na rua Direita, n.os 60 a 62, a 360 cada duzia.

ANSELMO MESQUITA

1:000$000

14 PRECISA SE d'esta quantia a juro modico, sobre hypotheca.

Quem quizer fazer este negocio dirija carta á redacção d'este jornal a B. D. C., indicando onde deve ser procurado e mais condições.

Em Montes Claros

15 ARRENDA-SE uma casa com lindas vistas e commodidade para familia numerosa, ou duas; com entradas independentes Tem deposito de agua e razoavel quintal com arvores de fructo e videiras.

Para tratar com o ill.mo sr. Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz.

Marçano para mercearia

16 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

Loteria de Santo Antonio

13 — Rua da Sophia — 15

17 MANOEL ANTONIO FERREIRA tem sempre um grande e variado sortimento de decimos, vigesimos e cautelas de todos os preços, desde 60 até 550 réis, para a proxima loteria de Santo Antonio, que é de 30:000$000 réis, cuja extracção é a 11 de Junho.

Tambem vende tabacos de todas as qualidades.

Encarrega-se de qualquer pedido para Lisboa para todas as loterias

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende se gelo.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA SE do S. João em diante uma casa sita no Pateo da Inquisição, com entrada pelo pateo pequeno, onde habita actualmente Francisco Alves Teixeira Braga.

Para tratar, no mesmo predio, com a viuva de José Duarte Areosa.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 5:083		COIMBRA — SABBADO 13 DE JUNHO DE 1896	49.º ANNO	

Propaganda a favor da selvageria

Alguns periodicos de Lisboa — tanto monarchicos da opposição, como governamentaes, e até republicanos, desenvolvem uma actividade prodigiosa para que se levem a effeito em Portugal as *civilisadoras* corridas de *touros de morte*.

Póde haver divergencia nos assumptos politicos, mas nesta selvageria o accordo é pleno.

O *Tempo*, periodico monarchico da opposição, tem publicado artigos de um exaltamento inaudito a favor dos *touros de morte*.

E não contente com isso, não quer ficar só em opiniões; mas quer que se procure levar a effeito esse *progresso*.

Para isso dirigiu a redacção do *Tempo* á imprensa o seguinte convite, que é mais uma lição que levâmos para conhecimento dos homens.

CONVITE

São convidados por este meio, nas salas da redacção do «Tempo», quinta feira, 11, pelas 8 horas da noite, os criticos tauromachicos dos jornaes de Lisboa e mais aficionados, afim de discutir a maneira pratica de obter concessão para corridas de touros de morte.

A salvação de Portugal está em se darem os espectaculos sanguinarios dos *touros de morte*.

Com esse expediente temos o *deficit* extincto.

O *Dia*, periodico republicano, lê pela mesma cartilha.

Diz elle na sua propaganda *civilisadora*:

TOUROS DE MORTE

Dissemos ha dias que ia ganhando terreno em Portugal a ideia de realisar nas nossas praças as corridas de touros de morte, abolidas por um sentimentalismo, mal entendido e peor empregado, da parte d'algumas pessoas *d'animo debil*, quando é certo que os portuguezes apreciam esse espectaculo, grande e bello, e vão todos os annos, em grande numero, deixar em Hespanha muitas centenas de mil réis e soffrer todos os inconvenientes de viagens ja de si incommodas, mas ainda muito mais incommodas e desagradaveis pelas más condições em que são feitas, só por verem as corridas de touros.»

E' para fazer perder de todo a paciencia ver os republicanos de hoje, terem o arrojo de classificar de *animo debil*, o illustre ministro do reino, Manoel da Silva Passos, que pelo memoravel decreto de 19 de Setembro de 1836, que em seguida publicâmos, condemnou e prohibiu as corridas de touros.

«Considerando que as corridas de touros SÃO UM DIVERTIMENTO BARBARO E IMPROPRIO DE NAÇÕES CIVILISADAS, e bem assim que semelhantes espectaculos SERVEM UNICAMENTE PARA HABITUAR OS HOMENS AO CRIME E Á FEROCIDADE; e desejando eu remover todas as causas que podem impedir, ou retardar o aperfeiçoamento moral da nação portugueza: hei por bem decretar que d'ora em diante FIQUEM PROHIBIDAS EM TODO O REINO AS CORRIDAS DE TOUROS.

O secretario d'estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar. — Palacio das Necessidades, em 19 de Setembro de 1836. — Rainha. — **Manoel da Silva Passos.**»

Onde estavam os republicanos de hoje, que tem o inaudito atrevimento de classificar de *animo debil* a Manoel da Silva Passos, quando este patriota, com uma audacia poucas vezes imitada, e nunca excedida, entrou no Paço de Belem, e fallou á rainha uma linguagem, tanto mais ousada, quanto ella estava cercada de numerosos generaes e outros muitos aulicos, em que se incluiam os ministros da Inglaterra e da Belgica; ameaçando a mesma rainha de perder o throno, se se fosse refugiar a bordo da esquadra ingleza?

Mas na verdade Manoel da Silva Passos tinha *animo debil*, porque em vez de proceder como certos republicanos de hoje, que estão activamente pugnando para haver em Portugal *touros de morte*, era coherente com as suas ideias civilisadoras.

Diz o periodico republicano o *Dia*:

«E' certo que os mais *ferozes* impugnadores das corridas *de touros de morte* são em geral individuos *indifferentes a todas as acções generosas da humanidade*, e por isso mesmo insusceptiveis da emotividade que é necessario ter para comprehender a grandeza do divertimento *mais querido do povo peninsular*.

Muitas vezes nem é a convicção que lhes move os labios ou a penna; unicamente, a facilidade de produzirem meia duzia de vulgaridades de effeito como peças de fogo de vistas, que deslumbram as multidões e se reduzem a cinza, em quanto os assistentes, boquiabertos, esfregam os olhos. Meditados, mesmo superficialmente, á luz d'uma intelligencia mediana, os argumentos adduzidos pelos *illustres varões* que tanto se preoccupam pelos brutos, *emquanto desprezam os seus semelhantes*, segundo a graciosa phrase das *Novidades*, caem por *banaes e piegas* e até por *ridiculos!*»

Então pelo que vemos, os que combatem as *civilisadoras* corridas de touros, e especialmente os *touros de morte*, são *ferozes*?

E isto quando se acaba de os classificar de *animo debil!*

O *Dia* diz que os mais *ferozes* impugnadores dos *touros de morte* são em geral *individuos indifferentes a todas as acções generosas da humanidade*.

Ora como nós, usando da linguagem do *Dia*, nos considerâmos como um dos *mais ferozes inimigos* de todas as barbaridades, em que se incluem as corridas de touros, e especialmente dos *touros de morte*, convidâmos o *Dia* a declarar se se refere a nós nessa classificação, e no caso affirmativo o emprazâmos desde já, do modo o mais solemne, a provar o que diz.

Segundo o *Dia* o *divertimento* das touradas é o *mais querido do povo peninsular*.

Pois com effeito as touradas são o divertimento mais querido do povo?

Não se admire d'isso o collega.

No tempo do infamissimo *tribunal da inquisição*, quando chegava o dia em que se havia de dar o bello espectaculo de serem queimados numerosos individuos num *auto de fé*, cuidam que o povo fugia horrorisado de tão espantosa atrocidade?

Estão completamente enganados.

Os dias de maior alegria para o povo de Lisboa, Coimbra, Evora e Goa eram aquelles em que havia os *autos de fé*.

Todos vestiam os seus melhores trajes, e em a noute antecedente ninguem dormia á espera da popularissima festa.

Além da natural tendencia sanguinaria do povo, acrescia o incitamento da fradaria.

E hoje, vergonha é dizel-o, o incitamento ao povo, a favor da *selvageria* dos touros, e agora *correctos* e *augmentados* com os *touros de morte*, é feito por certa imprensa periodica, que não quer desagradar ao povo sanguinario, com o que se lhe diminuiria a grande venda.

E' necessario que nos entendâmos.

Não são só os reis que têm aulicos servis; tambem os tem o povo.

Ainda depois de extincto o maldito tribunal da inquisição, havia para o povo em Portugal um espectaculo magnifico, ao qual concorriam muitos milhares de pessoas.

A ultima execução de pena de morte, que houve em Coimbra, foi no dia 29 de Julho de 1839.

Suppõem que o povo fugiu de presencear este acto tristissimo?

Quanto se illudem.

A execução foi no areal do rio, lado esquerdo, abaixo do chamado *O da ponte*.

Despovoou-se Coimbra para ver este lamentavel espectaculo.

Vieram além d'isso milhares de pessoas das freguezias ruraes e de outros concelhos do districto.

Encheu-se a ponte e o areal do rio de povo. As estradas de um e outro lado viam-se cobertas de espectadores para assistir á grande festa.

E as janellas da cidade d'onde se avistava o logar do lugubre supplicio, achavam-se atulhadas de povo!

Já se vê quanto eram applaudidos os *autos de fé*, e as execuções de *pena ultima*.

Logo tratem de restabelecer esses espectaculos, para os juntar ás corridas dos *touros de morte*.

Assim é que fica tudo uma maravilha.

O periodico republicano o *Dia*, em auxilio da sua *civilisadora* doutrina, cita o que diz as *Novidades*, que ridiculisa os que combatem as *civilisadoras* corridas dos *touros de morte*.

Ora emfim até que vimos um periodico republicano de camaradagem com o periodico ultra-monarchico — as *Novidades*.

Trata-se de actos atrozes, e eil-os nisso de pleno accordo.

Conhecem-nos mal se suppõe que havemos de ir na cauda dos defensores das barbaridades, chamem-se elles monarchicos, chamem-se republicanos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCLARECIMENTO

O artigo que ahi deixâmos ácerca das touradas foi escripto no meio dos mais crueis soffrimentos.

Ainda assim fizemos um grande esforço e ahi vae elle.

Na quinta feira, quando fomos visitado pelo nosso amigo o sr. João Augusto Marques Gomes, de Aveiro, nos disse elle — Ora na verdade não ha ninguem que julgue que o redactor do *Conimbricense* publica o periodico na situação em que se acha!

Emfim temos feito e continuaremos ainda a fazer os ultimos esforços, até cairmos, quando não podermos mais.

O espirito é o mesmo que tivemos em a nossa mocidade. O que nos falta quasi de todo é o vigor physico, devido á nossa avançada edade, ás luctas de uma vida inteira e a uma complicadissima serie de doenças, cada vez mais graves.

*

Devemos advertir que estava não só escripto, mas até composto, o nosso artigo ácerca das touradas, quando recebemos de Lisboa a noticia de haverem sido suspensos varios jornaes, incluindo-se entre elles o *Tempo* e o *Dia*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

Continuam a ser perseguidos em Lisboa o *Paiz* e a *Vanguarda*, da maneira a mais arbitraria e intolerante.

Tem sido supprimidos varios periodos em artigos d'aquelles jornaes.

Esses periodos apparecem ahi em branco.

E' o que acontecia em Hespanha no governo do despota Narvaez, que o actual governo portuguez em tudo trata de imitar.

•

Acabam de receber ordem de suspensão em Lisboa os periodicos — *Jornal do Commercio, Tempo, Correio da Manhã, Dia* e *Gazeta*, por terem publicado algumas noticias ácerca de acontecimentos em Hespanha.

Foi apresentado ás côrtes pelo actual governo um draconiano projecto de lei, que foi approvado e que se publicou em carta de lei de 13 de Fevereiro ultimo.

A imprensa, na sua generalidade, viu praticar este attentado sem levantar um condigno protesto contra elle.

Uns não se queriam comprometter; outros não se queriam incommodar, porque na verdade não merecia a pena.

Pela nossa parte lavrámos um protesto, que foi assignado por alguns jornalistas.

Por mais que nos cançámos a pedir e reclamar da imprensa independente, que se pozesse á frente de um grande movimento nacional de protesto contra o attentado d'uma tal lei, nada conseguimos.

Chegou a perfeição a ponto de haver jornaes, não só monarchicos, mas republicanos, que nem quizeram publicar o protesto.

Agora ahi está o resultado do repugnante procedimento da imprensa.

Como cidadão livre protestámos do modo mais energico contra a perseguição que se está fazendo á imprensa; mas não podemos deixar de registar que em grande parte a ella se deve a situação deploravel em que nos achâmos.

E' uma severa lição que ella leva pela sua cobardia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carlos Martins de Carvalho

Avô.—Bordo da corveta *Duque da Terceira*, Ponta Delgada, 27 de Maio de 1896.

Estimo sinceramente que tenha gosado boa saude.

Tenho estado um pouco incommodado, o que me não tem permittido escrever-lhe, mas agora que estou melhor vou cumprir esse dever de amisade e gratidão.

A nossa viagem tem continuado boa; sempre mar de rosas e esplendido tempo. De S. Vicente de Cabo Verde para S. Miguel viemos sempre á vela, só tendo de trabalhar a machina para a entrada no porto artificial de Ponta Delgada, onde fundeámos no dia 5 de Maio:

A cidade é bonita, com boas ruas e magnificos estabelecimentos.

Fomos muito bem recebidos, como tem succedido em todas as terras onde temos estado.

Foi-nos offerecido um baile que correu animadissimo, chegando nós a bordo ás 7 horas da manhã.

Um antigo conhecido do avô, sr. Francisco Maria Supico, pharmaceutico e redactor d'um jornal d'esta ilha, deu-me a honra de me vir visitar, offerecendo-me, amavelmente, o seu valioso prestimo nesta ilha. O sr. Supico frequentou, em tempos, o curso de pharmacia em Coimbra, onde conheceu o avô.

Partimos da doka de Ponta Delgada no dia 15 de Maio com rumo á ilha do Fayal, fundeando no porto artificial de Horta no dia seguinte.

A cidade de Horta, ainda que rasoavel, é bastante inferior a Ponta Delgada, tanto em extensão, como em commercio. O commandante e officialidade d'este navio encorporaram-se na procissão de Nossa Senhora das Angustias.

Pelo club de Horta foi tambem offerecido um baile ao commandante e officialidade do navio, sendo tratados com toda a gentileza.

Do porto de Horta avistam-se as ilhas do Pico, S. Jorge e Graciosa.

O nome da primeira provém do pico bastante elevado que está fronteiro á Horta.

No dia 19 largámos para a ilha Terceira, fundeando na bahia de Angra do Heroismo no mesmo dia.

Da bahia de Angra vê-se um monumento em fórma de pyramide, dedicado a D. Pedro IV.

Salta, immediatamente, á vista que a bella cidade d'Angra do Heroismo devia ter sido verdadeiramente inexpugnavel na época das luctas liberaes.

Na ilha Terceira, só em Angra e na Praia da Victoria, é que a costa é baixa e por isso favoravel para um desembarque.

Como a antiga defeza da cidade era magnifica, foi na Villa da Praia da Victoria que os miguelistas tentaram desembarcar á viva força, sendo completamente derrotados.

De Angra do Heroismo partimos para aquella villa, chegando á bahia no dia 22.

Tivemos, pois, occasião de ver um dos pontos em que se deu um dos memoraveis combates, de cuja victoria proveiu o implantamento do systema liberal em Portugal.

Ha na villa um monumento a José Silvestre Ribeiro, pelos relevantes serviços, que prestou á ilha Terceira em 1841, como governador civil, quando alli houve o desastroso terremoto.

Na costa veem-se ainda tres fortes que serviam para a defeza da villa, estando um d'elles em completo estado de ruina.

Da Praia da Victoria largámos á véla para S. Miguel, fundeando na doka de Ponta Delgada no dia 25 do corrente.

No fim d'esta semana partimos para a Madeira, d'onde naturalmente seguimos para Cadiz.

Junto lhe envio uma photographia do nosso navio, tirada por um dos nossos officiaes na bahia de Angra...

Não querendo tomar-lhe mais tempo, termino esta que já vae um pouco longa.

Creia sempre na sincera dedicação e disponha do

Seu neto mt.° am.° e obrg.°

Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

ANNOTAÇÃO

O sr. Francisco Maria Supico, a quem se refere na sua carta o meu neto Carlos Martins de Carvalho, foi em Coimbra praticante na pharmacia do sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, e ha aproximadamente 46 annos que foi para a ilha de S. Miguel ser administrador da pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Ponta Delgada.

Naquella ilha tem sido o sr. Supico um distincto escriptor e notavel investigador de tudo que diz respeito ao archipelago açoriano.

Quando em a noite de 14 de Setembro de 1847 era eu perseguido por um bando de 9 sicarios, todos armados de bacamartes, com os quaes me feriram gravemente, foram o sr. Francisco Maria Supico e o lente de Medicina o sr. dr. Cesario Augusto Azevedo Pereira, que me vieram fazer os primeiros curativos a casa do negociante o sr. Joaquim Mendes de Castro, onde me havia refugiado, ficando os assassinos á porta, a ver se conseguiam matar-me.

E' por esse e outros motivos que não posso deixar de ser grato ao sr. Supico.

Pois quem como eu, depois dos soffrimentos das cadeias, andou sempre em lucta com os sicarios d'esta cidade e provincia, é que merece agora ser classificado de *maricas* por alguns jornaes *monarchicos* e *republicanos* de Lisboa, só porque eu não os acompanho na sua propaganda sanguinaria das touradas, presentemente *correcta e augmentada* com a atrocidade dos *touros de morte!*

Muito obrigado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda

O BUSSACO

Ill.^mo sr.—Meu muito prezado amigo e senhor do coração. — Recebi ha uns dias a carta de v. s.ª com data de 15 do passado, a qual estimei quanto me foi possivel, e para isso bastava ser de quem é, quanto mais tratando ella do objecto que para mim é certamente o de maior apreço.

Muito me alegro com a boa noticia que me dá de estar já completa a primeira parte da obra, que para ser boa, bastava ser digna do seu auctor.

Nada, não admitto que appareça o meu nome em um escripto, que por essa causa ficaria defeituoso; mas se os ditos quartetos tem algum prestimo para o logar em que v. s.ª os fez entrar, conservem-se embora, attribuidos a um eremita, como v. s.ª mui discretamente praticou.

Faça v. s.ª o que bem lhe parecer a respeito do *Diario da Batalha;* eu convenho em tudo que possa concorrer para a celebridade d'aquella sobremaneira recommendavel solidão.

Como v. s.ª me diz que irá passar alguns dias este verão naquella matta, queira perguntar ao padre que ahi está, por um livro de folio grande com o titulo—*Memorias do Bussaco*—Ahi vem a entrada, a conservação e a sahida dos dois srs. D. Antonio e D. José, filhos de D. João V, chamados os Meninos da Palhavã, logar junto a S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, onde passaram os ultimos annos da sua vida, e onde os acabaram, etc.; mas se o dito livro não existir, direi o que me lembra a este respeito. Assim como tambem direi aquellas coisas, de que tenho toda a certeza relativamente aos ornamentos da egreja d'aquelle deserto e da residencia, entrada e sahida do ex.^mo bispo de Bragança, que alli esteve clausurado quasi quatro annos, isto é, desde 1814 até 1818, etc., etc.

Emfim, d'este bispo no Bussaco conservo muitas memorias em numero, muito exactas e da maior importancia; é necessario fazer escrupulosa escolha das que, guardadas ás leis da caridade, se poderão fazer patentes ao publico.

N'uma palavra, tire v. s.ª um bocadinho de tempo para me dizer o que póde alcançar do padre residente no Bussaco, ácerca dos 3 objectos em que me falla, a saber—Meninos de Palhavã—Ornamentos dados por Braamcamp—e bispo de Bragança. Sim queira v. s.ª dizer-me o que tiver alcançado do tal livro das *Memorias*, se existir, e eu então fornecerei as minhas ideias.

Já agradeço a offerta que v. s.ª me faz da 1.ª parte da obra, apenas se imprimir, mas esta offerta para ser grande favor basta que consista em me enviar o impresso logo que saia da typographia, e não para que seja gratis; quero dar, e com muito gosto, o seu importe: Isto ha de ser assim, assim como sou

De v. s.ª amigo

Av. 14 de Abril de 1838.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda, egresso carmelita do Bussaco.

(Continuar-se-ha).

POMBEIRO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — V. que ha tanto tempo se constituiu em extrenuo defensor dos povos opprimidos ou maltratados, de certo se condoeria se visse o que se passa nesta pobre terra, bem digna de melhor sorte.

Vieram, ha dias, uns editaes para esta freguezia a fim de os habitantes de uma povoação reclamarem, se assim o entendessem, a respeito de uma alienação que se pretende fazer de uma rua publica em favor de um particular, de combinação com quem está disposto a proteger este negocio, contra o qual se revoltaram os habitantes da dita povoação.

E' curioso que se lhes diga que têm uma outra rua para se servirem, quando é certo que, só com esta, ficam em peiores condições por terem de dar uma volta relativamente importante. Além d'isso, como v. sabe, as ruas são fabricas de adubos por estas aldeias, o que vinha a salientar mais a sua falta. Se uma terra tem muitas ruas e servidões, melhor lhe vae.

Querer tiral-as por esta forma, faz-me lembrar um sujeito — que precisasse, por exemplo, de casa e desapossasse um outro, que as tinha em demasia, para a habitar.

A' junta de parochia, julgamos nós, compete velar por isto. Que ella cumpra o seu dever é o que nós esperâmos.

Mas deixando agora este facto, que é muito importante, queremos frizar outro que não o é menos.

Estes editaes que deviam ser lidos na egreja e afixados á porta da mesma, e noutros logares publicos, nem foram lidos, nem afixados.

Por culpa de quem foi? Quem sonegou os editaes? De quem é a responsabilidade? Estará o regedor fóra do alcance de qualquer suspeita de falta de diligencia no cumprimento dos seus deveres?

Parece-nos que, actualmente, já deve ter mais cuidado com estes assumptos.

—A respeito de cães atacados de hydrophobia, o mesmo desmazelo. Muitos que se sabem estar mordidos continuam a andar soltos á vista das auctoridades e dos donos. O peior é que quem devia dar o exemplo da cordura e do bom senso, prima em se não importar com taes coisas.

— Fez-se ha tempo uma imponente procissão de penitencia da egreja matriz para a capella da Rainha Santa, havendo grande concurso de povo, que teve occasião de ouvir um substancioso sermão ao rev.° padre Adriano.

No dia 7 realisou se uma outra que o tempo não permittiu que sahisse da egreja.

Desculpe v. tomar-lhe tanto espaço, mas peço licença voltar a tratar d'este assumpto, se tal fôr necessario.

Pombeiro, 11 de Junho de 1896.

* * *

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Grandes elixires possue o sr. *conselheiro* para acelerar a proclamação da republica. Estes elixires — *dizem os noveleiros* — foram herdados do chorado chefe republicano Elias Garcia. Pois bem. Não nos enganemos a nós mesmo. Não nos deixemos cahir em ciladas, que outra cousa não é o que se anda espalhando.

Isto é só para nos fazer estacionar, esperando o grande dia *caladinhos*

Pois por nossa parte não succederá isso, continuaremos a dizer que o directorio do nosso partido precisa de homens de energia e sympathicos a todo o paiz.

Em outra carta indicaremos os individuos a quem além d'outros os nossos correligionarios das provincias poderão enviar as suas representações para o congresso, no caso de não terem aqui conhecimento proprio.

E' preciso que todos nos convençamos de que presentemente nos prejudica mais a falta de vontade e de energia *dos que se apregoam chefes do partido* de que a força de que dispõe o governo E' preciso que nos convençamos que não ha prisões que cheguem para encafuar todos os republicanos portuguezes.

Estes constituem a maioria do paiz, o que não têm hoje é quem se colloque á sua frente e que lhes mereça confiança plena, o que de certo não succederá amanhã.

Não me posso alongar mais hoje nas minhas considerações, porque tenho que concluir certo trabalho que communicarei por carta aos leitores do *Conimbricense* que com certeza ficarão satisfeitos.

Lisboa, 8 de Junho de 1896.

Silva Fernandes.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$580, 1$590 e 1$600 e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico grando 630—Dito tremez 630—Milho branco 350—Dito amarello 350—Feijão vermelho 600—Dito branco 460—Dito rajado 380—Dito frade 400—Centeio 400—Cevada 250—Grão de bico graudo 680—Dito meudo 640—Favas 420—Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$290 réis o ouro nacional graudo a 26 $^1/_2$ e o miudo a 24 %.

AGRADECIMENTO

A camara municipal de Condeixa a Nova, tendo levado a effeito a festividade e procissão do Corpo de Deus no dia 4 do corrente, foi ella realisada por uma fórma tão imponente, havendo o maior esplendor na festividade da manhã com excellente musica vocal e instrumental, muitos ecclesiasticos, assistencia dos empregados da comarca e mais cavalheiros e grande numero de irmãos das confrarias do Santissimo, que se apresentaram na procissão, que é do seu mais rigoroso dever agradecer a todos.

A camara em sessão de 5 d'este mez, sob proposta do seu presidente, deliberou inscrever na acta um voto de louvor e agradecimento aos reverendos parochos e mais ecclesiasticos do concelho e fóra d'elle, em numero de 21, que se dignaram assistir á festividade e procissão, aos oito academicos que levaram as varas do pallio, sendo seis d'este concelho, aos juizes, mesarios e mais irmãos das oito confrarias do Santissimo, do concelho, cujo numero era superior a 600, aos empregados e mais cavalheiros que acompanharam a camara em tão solemne acto, em fim a todos que por qualquer fórma concorreram para o brilhantismo da festividade, especialisando o digno conservador d'esta comarca o reverendo bacharel João Augusto Antunes, que foi inexcedivel nos serviços que prestou, com muita dedicação.

Portanto venho, por este meio, tornar publica a referida deliberação, muito penhorado pelo modo brilhante como se realisou aquella solemnidade, que ha 37 annos a esta parte não tinha tido logar na villa.

Secretaria da camara municipal de Condeixa a Nova, 9 de Junho de 1896.

O presidente da camara,

Wenceslau Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Rainha Santa — A commissão dos festejos da rua de Ferreira Borges acaba de incumbir o sr. João Serio Veiga, d'esta cidade, de todo o embandeiramento e illuminação d'aquella rua.

Emprega o sr. Veiga na illuminação os balões á Crivas, de seu fabrico, e de que já tivemos occasião de apreciar o effeito que produzem, nos festejos anteriores, na rua do Corvo e outras, de que tambem foi encarregado.

O mesmo industrial está em contracto com mais commissões, para ornamentar e illuminar outras ruas.

Se se realisassem esses contractos, decerto teriamos uma excellente illuminação em Coimbra.

Chegada — Na quarta feira chegou a esta cidade o ex.^mo sr. bispo conde, vindo de Madrid, onde fora assistir á festa que a Academia Real de Historia fez ao nosso illustre escriptor Alexandre Herculano, sendo orador o distincto academico o sr. D. Antonio Sanchez Moguel

Desastre—Hontem, proximo ás 5 horas da tarde, junto ao Porto da Pedra, no rio Mondego, morreu afogado um pequeno de nome Marcelino, de 10 annos de edade, filho de Emilia Ritta, viuva, moradora aos Lazaros.

Junto com o afogado andavam dois pequenos, filhos de Ignacio Velhinho, nadando, que estiveram prestes a afogarem se, mas foram soccorridos por Francisco Maria, rapaz de 15 a 16 annos, filho do sr. Manoel Maria, chefe da 2.ª esquadra da policia civil, e que esteve quasi a afogar se sem ter já força para segurar os dois pequenos.

Este rapaz ainda tentou salvar tambem o afogado, mas em vista da grande corrente da agua e fundura naquelle ponto, não o poude conseguir.

No local andou a policia e tres barqueiros em um barco, procurando o cadaver até ao porto de S. Martinho, não sendo possivel encontral-o.

Conde do Casal Ribeiro — Acha-se gravemente doente em Madrid o nosso muito prezado amigo e antigo companheiro de trabalhos politicos, o sr. conde do Casal Ribeiro.

Tanto em Hespanha como em Portugal é vivo o interesse pelo illustre politico e sabio distinctissimo.

Pela nossa parte fazemos os votos mais sinceros para que o sr. conde do Casal Ribeiro consiga restabelecer-se da sua doença.

Pereira de Carvalho — Acha-se nesta cidade o nosso prezado amigo e patricio, o sr. Antonio Pereira de Carvalho, abastado proprietario e industrial em Lisboa.

O sr. Pereira de Carvalho fez-nos o obsequio de vir hoje visitar nos; e é sempre com muita satisfação que recebemos a visita do nosso bom amigo.

Visita — Esteve nesta cidade, nos dias de quarta, quinta e sexta feira o applaudido escriptor o sr. João Augusto Marques Gomes, que veiu de Aveiro

Asylo da infancia desvalida de Coimbra — O sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade entregou ao Asylo da infancia desvalida 3$000 réis, por intensão de um distincto cavalheiro d'esta cidade.

Bispo conde — Obsequiou-nos o sr. bispo conde com um exemplar da sua interessante memoria — *Palavras proferidas pelo bispo de Coimbra na inauguração do museu de antiguidades do Instituto de Coimbra, no dia 26 de Abril de 1896.*

Penhorado agradecemos a sua ex.ª a sua muito apreciavel offerta.

Publicação inedita — O notavel bibliographo o sr. Annibal Fernandes Thomaz, está publicando uma memoria original e inedita, do general Pamplona, depois conde de Subserra, acerca das nossas campanhas com os francezes no principio d'este seculo.

Marqueza de Pomares — Chegou á sua quinta da Portella, suburbios de Coimbra, a respeitavel sr.ª marqueza de Pomares.

A morte de Julio Simon — *Paris*, 9 de Junho, noite — O presidente Felix Faure, respondendo ao telegramma do imperador da Allemanha a proposito da morte de Julio Simon, telegraphou assim:

«A França será sensivel aos sentimentos que vossa magestade houve por bem expressar-lhe a respeito da morte d'um dos mais illustres filhos. Rogo a vossa magestade que se digne de acceitar a expressão de todos os meus agradecimentos. — Felix Faure».

Paris, 9 de Junho, noite. — Camara dos deputados: — O sr. Méline apresentou o pedido de credito para os funeraes nacionaes de Julio Simon. O credito foi promptamente approvado por 351 votos contra 45.

Senado: — O presidente fez o elogio de Julio Simon, approvou-se o credito para o enterro e levantou-se a sessão em signal de lucto.

Paris, 10. — O imperador Guilherme encarregou o conde de Munster de o representar no funeral de Julio Simon e depôr em seu nome uma corôa sobre o seu feretro.

O conflicto de Creta — *Constantinopla*, 9 de Junho, noite. — Os cretenses fizeram fogo sobre os reforços turcos procedentes de Alexandria.

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despeza no mez de Abril de 1896

Receita

Joias	2$400
Quotas	134$280
Multas	9$200
Juros	137$695
Ditos da mora e multa de 3 %	1$360
Pensão contada nas folhas de Novembro de 1895 a Março de 1896 a uma viuva que falleceu naquelle mez	3$750
Cedencia de 2 dias de soccorros, feita pelo socio n.° 592	840
	289$525
Fundos existentes em 31 de Março	10:392$427
	10:681$952

Despeza

Soccorros pecuniarios	110$720
Pensões a viuvas	35$300
Subsidios a invalidos	18$000
Subsidio para o funeral do socio n.° 674	7$200
Impressão do relatorio e da lista dos socios	30$700
Percentagem ao cobrador	4$250
Decima de juros e baixa de capital amortisado	200
	206$570

Fundos existentes em 30 de Abril:

Em escripturas	8:328$440	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Em dinheiro effectivo	1:113$942	10:475$382
		10:681$952

Indicação dos cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	5:108$000
Das pensões	4:385$243
Dos subsidios	781$707
De reserva	116$235
Disponivel	84$197
	10:475$382

O secretario da direcção,

Joaquim Teixeira de Sá.

ANNUNCIOS

EDITAL

Em observancia do que me foi recommendado pela Direcção Geral da Thesouraria, em officio circular de 6 do corrente, cumpre-me publicar o seguinte:

21 CONVINDO tomar as providencias necessarias para que as recebedorias de concelho, que não forem providas, nos termos dos §§ 1.°, 2.° e 3.° do artigo 2.° da carta de lei de 13 de Maio ultimo, possam começar a funccionar em tempo competente, annuncia-se, em execução dos preceitos da mesma lei, que, por espaço de trinta dias, que começaram no dia 8 do corrente, e terminam ás quatro horas da tarde do dia 7 de Julho proximo, se recebem nesta repartição de fazenda districtal os requerimentos dos candidatos aos referidos empregos.

Esses requerimentos são feitos e assignados pelos proprios oppositores, sendo as assignaturas reconhecidas por tabellião.

Devem os oppositores juntar aos seus requerimentos:

1.° Certidão por onde provem ser de maior edade, ou acharem-se legalmente emancipados;

2.° Certidão de terem sido recenseados e sorteados na edade e domicilios legaes, ou, no caso negativo, de terem remido a penalidade pela fórma estabelecida nas leis;

3.° Certidão do registo criminal, por onde se mostrem livres de culpas;

4.° Attestados de bom procedimento passados pelas camaras municipaes e auctoridades policiaes do concelho em que tiverem residido nos ultimos tres annos;

5.° Documentos que provem ter conhecimento de lingua portugueza e de arithmetica elementar e os de quaesquer outras habilitações litterarias, especialmente dos cursos commerciaes nos institutos de Lisboa e Porto.

Opportunamente será annunciado o dia em que, na direcção geral da thesouraria, terão os concorrentes de satisfazer as provas praticas a que são obrigados nos termos da lei.

Repartição da Fazenda do districto de Coimbra, 9 de Junho de 1896.

O Delegado do Thesouro,

José Augusto P. Gonçalves.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

20 FAÇO saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento dos logares de reitor, vice-reitor e professor de instrucção primaria do Collegio dos orphãos, e capellanias annexas.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da Santa Casa os seus requerimentos em que declarem a sua residencia e naturalidade, juntando certidão de edade, attestado de bom comportamento passado pelo respectivo parocho, attestado de facultativo com que mostrem não soffrerem molestia contagiosa ou chronica, carta de presbytero, titulo d'onde conste que estão legalmente habilitados para confessar neste bispado, e quaesquer outros documentos comprovativos das suas habilitações para o bom desempenho dos referidos logares.

As obrigações e direitos inherentes a qualquer dos cargos acham-se patentes na secretaria.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 7 de Junho de 1896.

Luiz da Costa e Almeida, provedor.

EMPREITADA

19 NO DIA 14 do corrente, por 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito á praça 8 de Maio, n.º 8, se ha de dar de empreitada a reedificação, a quem por menos a fizer, de umas pequenas casas que o mesmo tem no adro da capella da Senhora da Esperança, em Santa Clara.

A planta e condições estarão patentes no acto da praça, tendo o arrematante que depositar 3 % do preço d'arrematação.

CALDAS DA RAINHA
Estabelecimento balnear e hospitalar

18 A DIRECÇÃO do Hospital Real das Caldas da Rainha e seus annexos faz publico, que no proximo dia 15 de Maio, se fará a abertura solemne d'aquelle estabelecimento, estando as enfermarias promptas para receber os doentes pobres ou pensionistas, que desejem fazer uso das aguas sulfurosas, como internos.

Os doentes externos encontrarão o estabelecimento balnear em boas condições de lhes ministrar agua sulfurosa para bebida, sól ou misturada com differentes correctivos, inhalações, pulverisações e banhos em piscina d'agua thermal, bem como douches de diversas naturezas; havendo já um numero de tinas muito superior ao dos outros annos, servindo para banhos sulfurosos, de agua commum, agua do mar, ou quaesquer d'estas aguas misturadas e á temperatura, que a indicação medica prescrever.

No mesmo dia ficarão abertos ao publico os salões do Club, e o parque D. Carlos I, com musica, jogos apropriados, illuminação todas as noites, etc.

Contadoria do Hospital Real das Caldas da Rainha, 10 de Abril de 1896

O medico servindo de director,
José Filippe d'Andrada Rebello.

FABRICA A VAPOR
DE
PAPELÃO NACIONAL

4, Travessa da Trabuqueta, 6

LISBOA

Cada maço de 15 kilos contem 8 a 30 folhas formato de 64 × 80. 900 réis

As encommendas são postas em qualquer estação de Lisboa, por conta da fabrica quando sejam superiores a 5 maços

Descontos aos revendedores. Vendas a prompto pagamento.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

16 NO DIA 20 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas e meia da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, volta pela 2.ª vez á praça, para se dar de arrematação, o fornecimento de azeite d'oliveira para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1896-1897.

E no dia 4 do proximo mez de Julho, e á mesma hora, abrir-se-ha praça na dita secretaria para o fornecimento d'uma porção de louças.

As condições respectivas acham-se alli patentes, bem como a relação das louças.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 de Junho de 1896.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

VENDE-SE

15 MUITO perto de Coimbra, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Agradecimento

14 MANOEL TEIXEIRA DA CUNHA e sua familia, julgam ter agradecido a todas as pessoas das suas relações que os comprimentaram por occasião do fallecimento de sua saudosa filha Ilda, e que a acompanharam de casa á egreja e ao cemiterio.

E' possivel que houvesse faltas; pedem desculpa e agradecem muito reconhecidos as provas d'estima, que tantas foram as que numerosas pessoas se dignaram prestar lhes naquella occasião, assim como aos jornaes *Conimbricense*, *Defensor do Povo*, *Correspondencia de Coimbra*, e outros.

CARRUAGEM

13 VENDE-SE um caleche em bom estado de conservação, com boa e solida ferragem e eixo inglez de patenta. Tem coberta e arma facilmente em victoria

Para ver e tratar na quinta do Passal — Sepins — proximo á estação da Mealhada.

CYCLOS *IMPERATOR*
DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome**............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Estabelecimento hydroterapico de Luso

10 ESTE estabelecimento comprehende hoje dois edificios: o da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso — o segundo em antiguidade no paiz, e o novo mandado construir pelo governo, e actualmente a cargo da mesma sociedade, que se tem esmerado em dotal-os de melhoramentos destinados a collocal-os a par dos progressos da hydroterapia nestes ultimos tempos, podendo dizer-se que as suas installações pouco ou nada tem a soffrer do confronto com as dos melhores do paiz.

Ha na povoação numerosas casas para alugar, quasi todas mobiladas, e 5 hoteis, que podem accommodar 400 a 500 banhistas. O seu preço, modicissimo, varia entre 900 e 1$200 reis diarios.

Ha na terra um talho que fornece vacca duas vezes por semana durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro; uma praça abundante de legumes, hortaliças, fructas, caça, ovos, etc., e 2 ou 3 mercearias bem sortidas

Ha recoveiro bi-semanal para Coimbra, telegrapho de serviço por vezes permanente, e distribuição do correio feita bi-quotidianamente.

Abundam os meios de transporte, tanto para serviço da estação, como para passeio.

Luso, cercado d'estações de caminhos de ferro, tem como mais proxima (1 kilometro) a estação de Luso, com 6 a 7 trens para transporte dos passageiros para Luso ou para a matta do Bussaco.

Ficando equidistante das estações da Pampilhosa, Mealhada e Mogofores (6 a 7 kilometros), os frequentadores d'estas thermas podem embarcar em qualquer d'aquellas estações ligadas a Luso por estradas de recente construcção.

Possue variadissimos passeios, e entre elles a assaz conhecida matta do Bussaco, que attrae annualmente ao seu recinto para cima de 6:000 visitantes durante a quadra balnear.

Como medicinaes as suas aguas são das mais conhecidas no paiz, e os seus effeitos reconhecidos em numerosos curativos, tanto de molestias visceraes, como de numerosas dermatoses, e sobretudo de padecimentos ulcerosos, simples ou complicados d'um vicio qualquer, syphilitico, herpetico, etc.

Como desobstinentes, em padecimentos de figado e baço, as suas vantagens são apregoadas até por individuos da classe medica, que tem feito uso das mesmas.

Este estabelecimento abriu no 1.º de Junho e fechará em 31 de Outubro.

QUINTA

9 VENDE SE uma no sitio do Sobral de Ceira, pegada á estação do caminho de ferro de Arganil, no dia 12 de Julho proximo, constando de 12 dias de lavoura, 10 larangeiras, 80 oliveiras, vinha e diversas arvores de fructo. Tem tres nascentes e rega tambem pelo rio Eça.

A venda póde ser a 4.ª parte a dinheiro e o restante a juro.

Para tratar com A. Telles de Vasconcellos.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA SE do S. João em diante uma casa sita no Pateo da Inquisição, com entrada pelo pateo pequeno, onde habita actualmente Francisco Alves Teixeira Braga.

Para tratar, no mesmo predio, com a viuva de José Duarte Areosa.

ARRENDA-SE

7 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.ºs 43 a 45, (*Loja do Povo*).

6 ARRENDA-SE do antigo collegio dos Grillos a parte de cima, com grandes e boas commodidades para uma familia. Tem um lindo jardim e quintal, agua, gaz e lindissimas vistas.

ARRENDAMENTO

5 FRANCISCO VIEIRA DE CARVALHO arrenda a loja e sobreloja n.ºs 171 a 173, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tambem arrenda uma boa sala com um quarto, muito apropriada para escriptorio de advogado ou para um posto medico.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

Para ter verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte no Rotulo e na Capsula.

CÉLESTINS. — Gotta, Areias, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.

Ter cuidado de designar a Fonte

A venda nas boas Pharmacias.

***Os rapazes** mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.*

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

AGUA DE
LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

1 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega-se em menores quantidades do que as chamadas similares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no **Deposito unico** — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno...... 3$200
Por semestre... 1$600
Por trimestre... 800

Numero 5:084

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE JUNHO DE 1896

Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$460
Por semestre... 1$730
Por trimestre... 865

49.º ANNO

PERSEGUIÇÃO A' IMPRENSA

Não cessam os actos da maior intolerencia contra a imprensa.

Nuns periodicos exerce-se o mais violento e despotico arbitrio, como se estivessemos no tempo da censura previa de el-rei nosso senhor o sr. D. Miguel I, do conde de Basto, de Luiz de Paula Furtado, do Miguel Alcaide e de outros cidadãos tão benemeritos como estes.

A liberdade acabou em Portugal. Falta estabelecer uma especie de Siberia para mandar para ella os jornalistas, que incorrerem no odio do governo e dos seus satelites.

A outros periodicos de Lisboa e Porto foi intimada a suspensão; de fórma que se quizerem continuar a publicar-se têm de mudar, ou modificar o titulo.

Ao mesmo tempo que nos revoltâmos contra esta tyrannica oppressão, não podemos deixar de aproveitar a occasião para tornar saliente, que ao egoismo de grande parte da imprensa se deve a perseguição de que ella está sendo victima.

Cada vez aggravam mais os governos as disposições penaes contra a imprensa.

A maioria dos periodicos vêem no meio da maior indifferença essas novas disposições draconianas.

Cuidam que os jornalistas, embora de opiniões politicas diversas, se unem para protestar energicamente contra o aggravamento das penas, e contra o absurdo das disposições das novas leis?

Enganam-se.

Uns periodicos praticam o acto torpe e revoltante de approvarem as novas penas draconianas.

Outros apenas dizem algumas palavras banaes sobre tão grave objecto.

Reunirem-se para protestar contra a nova oppressão á imprensa, d'isso é que não querem saber.

Primeiro que tudo está a sua commodidade.

Trate-se, porem, de um *divertimento* barbaro, que seja do agrado do povo sanguinario, então é que é vel-os todos energia, todos actividade.

Com esse applauso ás crueldades do povo podem os alludidos jornaes provocar uma venda de numerossimos exemplares; e então viva o povo e a sua selvageria.

Convocam-se reuniões dos apaixonados por essas atrocidades; e parte da imprensa, *de todos os partidos*, saem a campo em apoio das mesmas barbaridades.

No tempo do infamissimo tribunal da inquisição quem incitava no pulpito e nos confessionarios o povo a ir aos horrorosos *autos de fé* ver queimar os chamados *christãos novos* — eram os frades, esses fautores do fanatismo mais estupido e feroz.

Agora quem lisonjeia o povo, já por si de animo sanguinario, e o incita a ir presenciar o espectaculo dos *touros de morte*, é parte da imprensa periodica.

Ora eis ahi o progresso que certa imprensa promove em os nossos costumes.

Pretende-se mais do que tudo, que haja grande extracção dos periodicos e isso consegue-se lisonjeando o povo.

Veja-se o que tem sido necessario para conseguir que a imprensa em Lisboa occulte os suicidios.

A minunciosa descripção dos crimes mais espantosos ainda existe.

E' porque aquillo que o povinho quer é não só assistir a espectaculos cruelissimos; mas ler a narrativa dos grandes crimes.

Não se trata de uma propaganda de civilisação e moralidade; mas de se tornar agradavel ao povo, fomentando os seus vicios e animo cruel.

Com a doutrina de moralidade e civilisação pouco interessam os periodicos.

Acontece o contrario quando se trata das maiores barbaridades.

Nesse caso a venda dos jornaes é enorme.

Não terminâmos estas palavras sem mostrar que um dos periodicos que foram agora suspensos, foi um dos que mais defenderam a lei draconiana de 13 de Fevereiro ultimo.

Levou a paga o tal periodico nesta occasião, pela sua defeza d'aquella lei barbara.

E não ha de ser apenas o alludido periodico que levará uma tal lição.

Cuidava esse periodico que o raio só havia de cair em cima dos seus adversarios.

Illudiu-se, recebendo a recompensa de auxiliar a compressão exercida sobre os seus collegas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Defensores do altar e do throno

No dia 18 de Junho de 1832, faz alem de ámanhã 64 annos, presenceou esta cidade um dos actos mais barbaros

Em Alcarraques, suburbios de Coimbra, andavam refugiados varios liberaes, e entre elles o dr. Antonio Joaquim de Campos.

Uma quadrilha de defensores do *altar* e do *throno* foram na madrugada de 18 de Junho de 1832 a Alcarraques, e encontraram vindo d'alli pelo campo para a Pedrulha, João dos Santos, antigo caixeiro do acreditado negociante da rua dos Sapateiros, Joaquim Pereira Coelho; e Luiz Joaquim da Cunha, proprietario na Pedrulha, e capitão das milicias de Coimbra.

A quadrilha deu logo uma descarga no infeliz João dos Santos, que ficou morto; e deu outra descarga em Luiz Joaquim da Cunha, que ficou gravemente ferido.

Cada um d'elles foi lançado em um carro, e conduzido para Coimbra.

Na manhã d'esse dia 18 de Junho entravam triumphantes pela rua da Sophia, os auctores do feito heroico, vindo alguns d'elles com as calças brancas, tintas de sangue!

Ambos foram conduzidos para o hospital.

João dos Santos, depois do exame, foi enterrado; e Luiz Joaquim da Cunha, depois de prolongado tratamento, poude escapar; mas estava ainda reservado para grandes soffrimentos.

De Coimbra foi remettido para as cadeias de Thomar. D'alli poude evadir-se em Junho de 1833, quando entrou em Thomar a força liberal, commandada por D. Manoel Martinini.

Foi ter á sua terra da Pedrulha, onde, sendo descoberto pela miguelada, foi remettido para as prisões de Almeida.

Só conseguiu sair d'alli quando em 18 de Abril de 1834 os presos se poderam libertar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Propaganda sanguinaria

O *Liberal*, de Lisboa, que interinamente substitue o *Tempo*, publica o seguinte:

TOROS DE MUERTE

De novo, e agora sem opposição, volta a discutir-se e advogar se na imprensa a necessidade dos touros de morte nas corridas.

Já de longa data que a maioria do nosso povo reclama e cada vez com mais razão essa nova feição ao seu melhor divertimento.

Achamos justo que se não embargue, sob pretextos futeis de um sentimentalismo mal comprehendido, a liberdade que desde tempos antigos o povo gosava, — o povo e a fidalguia, — e agora, não sabemos porque bullas, interdicta a requerimento apenas d'uns senhores que *se dizem* protectores de animaes.

E não só justo, mas até de todo ponto exigivel e com fóros de um direito inatacavel, tem o povo justificado motivo para requerer e, em caso de negativa formal, para pôr em uso a sua melhor *aficion*, sabido que é elle o responsavel e sobre elle cae a critica favoravel ou desfavoravel que o estrangeiro se permitta fazer aos seus costumes.

Cada qual come do que gosta.»

Certa imprensa em Portugal sempre ha de servir para alguma coisa, quando mais não seja senão para fazer a propaganda dos actos mais crueis e sanguinarios.

O *Liberal* advoga os atrocissimos espectaculos das corridas dos *touros de morte*.

Diz o collega que *de novo*, **e agora sem opposição**, *volta a discutir-se e a advogar-se na imprensa a necessidade dos touros de morte nas corridas.*

Sem faltarmos á devida modestia não podemos deixar de protestar contra a affirmativa da redacção do *Liberal*, quando diz que *agora não se faz opposição aos touros de morte.*

Por muita que seja a nossa modestia não podemos deixar de estranhar que a redacção do *Liberal* nos tenha em nenhuma conta.

Bem sabemos por larga experiencia que o povo se inclina a todos os actos espectaculosos e sanguinarios; e que essa tendencia é fomentada por aquelles periodicos que utilisam em lisonjear o mesmo povo.

Nunca nos importou em toda a nossa vida jornalistica, que estivesse do nosso lado a maioria, ou a minoria.

Desde que nos convençâmos que da nossa parte está a razão e a justiça, não nos importa a grande maioria contraria e aquelles que transijam com a malevolencia do povo.

O *Liberal* e outros periodicos de indole identica, applaudem o povo no seu desejo sanguinario dos *touros de morte*.

Fazem com elle camaradagem nesses actos atrozes.

Tambem nos tempos da infame inquisição o povo, na sua quasi totalidade, applaudia freneticamente os *autos de fé*, em que eram queimados vivos numerosos infelizes, victimas do mais estupido fanatismo.

E egualmente quando havia uma execução de pena ultima, tudo se despovoava para ir presencear o lugubre espectaculo.

Quem se quizer desenganar de como caminha a nossa civilisação, veja a repugnantissima defeza que muitos periodicos *monarchicos e republicanos*, estão fazendo dos *touros de morte*.

Vae terminar o presente seculo e a imprensa leva para o seculo seguinte a *gloria* de ter concorrido activamente para esta grande vergonha nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASAL RIBEIRO

Perdeu a nação portugueza um dos seus mais illustres filhos.

Falleceu em Madrid, victima de uma pneumonia, o sr. conde do Casal Ribeiro, nosso antigo e particular amigo, companheiro nas luctas populares contra o governo oppressor, de 1846 a 1847.

Sabio distinctissimo, parlamentar de primeira ordem, escriptor de dotes elevados, o sr. conde do Casal Ribeiro deixa um vacuo quasi impossivel de preencher.

Ministro de estado honorario, conselheiro de estado, par do reino, membro das corporações mais distinctas de Portugal e do estrangeiro, era por todos reconhecida a sua elevada intelligencia e illustração.

Foi em Maio de 1846 um dos membros da junta governativa de Coimbra, presidida pelo dr. José Alexandre de Campos. E com elle terminaram os membros d'essa junta.

Posteriormente á emboscada de 6 de Outubro esteve o sr. Casal Ribeiro preso no Limoeiro, na mesma occasião em que alli nos achavamos.

Alguns periodicos tem dito que o sr. conde do Casal Ribeiro se batera na acção do Alto do Vizo, junto a Setubal, em 1 de Maio de 1847.

Isto é um engano.

O sr. Casal Ribeiro estava preso no Limoeiro.

Manteve este prezado amigo uma vasta correspondencia particular comnosco durante muitos annos, apesar de não poucas vezes divergirmos em opiniões politicas.

Sentimos profundamente a perda do nosso chorado amigo.

Damos os mais vivos sentimentos a toda a estremosa e respeitavel familia do illustre fallecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

Além da quantia de 46$650 réis, producto da subscripção aberta no *Conimbricense* a favor dos nossos valentes repatriados da Africa e India, fomos incumbidos pela direcção da Associação dos Artistas, de enviar ao nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, a quantia de 15$400 réis, resultado da subscripção aberta entre os membros d'aquella sociedade.

A este respeito acabâmos de receber do sr. conde de Valenças a carta que em seguida publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo ex.^mo sr. — Accuso a recepção da carta de v. ex.ª de 1 do corrente, e bem assim a de 15$400 réis, donativo feito pelos artistas de Coimbra, em favor dos repatriados das ultimas expedições.

Em nome d'esta commissão, muito agradeço aos dignos artistas o seu auxilio á benemerita obra de sua magestade a rainha senhora D. Maria Pia; e em meu nome, a honra que me fizeram acudindo ao appello, que sollicitei de v. ex.ª o favor de dirigir aos nossos patricios e amigos.

Pedindo a v. ex.ª se digne interpretar, junto da Associação dos Artistas, o reconhecimento e apreço com que foi recebido o seu donativo, muito folgo de ter mais este ensejo de affirmar a v. ex.ª a minha subida consideração.

Deus guarde a v. ex.ª

Lisboa, 8 de Junho de 1896.

Ill.^mo ex.^mo sr. Joaquim Martins de Carvalho. Dig.^mo redactor e proprietario de *O Conimbricense*. — Coimbra.

O secretario,
Conde de Valenças.

O Commercio do Porto

Muito apreciámos um artigo publicado pelo nosso prezado collega do *Commercio do Porto*, acerca da imprensa.

E' por isso que em seguida o transcrevemos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O REGIMEN DA IMPRENSA

«O governo do Estado é possivel em todas as condições e para todos os effeitos com uma imprensa excessiva e latitudinaria» — disse José Estevão.

Como hoje choraria lagrimas de sangue o grande tribuno, vendo a sorte da sua patria!

Entre a pobrissima obra que sahiu ultimamente do pseudo-parlamento, conta-se uma lei que diz assim:

«Artigo 4.º A imprensa não poderá occupar-se de factos ou de attentados de anarchismo, nem dar noticia das diligencias e inqueritos policiaes e dos debates que houver no julgamento de processos instaurados contra anarchistas.»

Por mais justificada que seja a lei, o absurdo d'esta disposição resalta da impossibilidade de se reconhecer aqui, em Portugal, se o facto tem ou não o caracter criminoso. Como saber, ámanhã, por um simples telegramma, se o acontecimento occorrido lá fóra foi um crime vulgar, um incidente sem caracter criminoso, ou um attentado de outra ordem?

Pois bem, o governo, que tem calcado aos pés a Constituição, que tem posto de parte a lei para lhe substituir o livre arbitrio — esse governo lembrou-se de perseguir a imprensa, em nome da lei de 13 de Fevereiro de 1896, até mesmo quando, como no caso do *Commercio do Porto*, ella se esquiva a dar pormenores circumstanciados dos acontecimentos.

E, no seu desatino, não se lembra o governo de que as estações officiaes deixaram circular no paiz os telegrammas com as noticias incriminadas; e de que essas mesmas estações officiaes deixaram e deixam entrar os jornaes estrangeiros que publicam informações copiosas da catastrophe!...

E a censura prévia que se está exercendo em Lisboa? Onde está lei que tal auctorise e tal tolere?

Errado caminho segue, pois, o governo nas suas perseguições á imprensa. Muito errado.

«A imprensa é como as torrentes; cresce pela resistencia» — disse Thiers e disse a verdade.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda

O BUSSACO

Ill.^mo sr. — Respeitavel e bom amigo. — Chegaram-me finalmente as noticias de v. s.ª pelas quaes esperei muito tempo sem apparecerem; creio que a causa da demora foi a falta da ida da recoveira ás Theresinhas buscar as cartas.

No dia 20 do corrente é que se verificou a recepção da carta de v. s.ª, datada de outro egual dia do mez de Agosto; e vieram com ella muito bem acondicionados 12 folhetos — *Exposição dos principios sobre a constituição civil do clero* — dos quaes já vendi um, e farei diligencias para vender os outros.

Vinham tambem os avisos para promover as assignaturas da reimpressão do *Cathecismo doutrinal*, etc.

A este respeito farei quanto me fôr possivel, para mostrar que desejo servir a v. s.ª.

Será v. s.ª embolsado dos 160 pelo folheto do padre Fernandes, e emquanto aos folhetos — *Memorias do Bussaco* — fico infinitamente agradecido á generosidade de v. s.ª, e só á generosidade, porque outro motivo realmente não existe.

Agora começarei a dar a pessoas dignas aquelles que tinha emprestado para ellas lerem, as quaes certamente hão de estimar a dadiva, porque realmente é merecedora de todo o apreço.

V. s.ª deixa-se dizer que entrevê pelo modo com que me expliquei a respeito do dito impresso, que ha nelle coisas que me desagradam, e pede-me com todas as instancias que lhe falle com franqueza e candura; pois senhor, com ella lhe fallarei e com ella assevero a v. s.ª que não achei coisa desagradavel, antes tem bellissimas e mui tocantes imagens, delicadissimos pensamentos; porém aquelles, principalmente os que tem visto o Bussaco, mostram-se pouco satisfeitos depois de terem lido o livrinho, só pela unica razão de lhe acharem pouca extensão.

Com effeito, meu bom amigo, acho de ordinario nas pessoas que tem ido ver aquella montanha, e contemplado o grande espectaculo que ella offerece ao homem meditativo, tanto no interior dentro dos seus muros como no exterior pelos paineis que apresenta em toda a sua circumferencia, que me parece não ser facil fazer uma pintura d'aquella solidão, capaz de corresponder ás imagens estampadas na frontaria vehementemente agitada, e muito menos aos sentimentos do coração tocado, ou antes embriagado com a copiosa effusão da doce, terna e tocante melancolia que alli se experimenta.

D'esta maneira creio que será acertada a lembrança de refundir a primeira parte, mas para saír á luz juntamente com a segunda, e ambas num unico volume. Ora perdoe v. s.ª se me adiantei ou excedi; mas a amizade sincera e pura....

Pede-me v. s.ª algumas antecedencias do celebre bispo de Bragança, antes de ser removido para o Bussaco; e felizmente creio que posso satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de v. s.ª enviando esse manuscripto, no qual o seu auctor expõe a biographia do bispo até com demasiada miudeza.

Do que elle praticou dentro da clausura d'aquelle deserto, posso eu dizer superabundantemente, porque não só observei, mas fui encarregado de notar os ditos e acções d'aquelle prelado pelo governo do reino, que para alli o tinha mandado, e interessava em averiguar a natureza, progressos e destino do seu systema de espiritualidades.

O governo era então o da regencia que D. João VI deixou quando se retirou para o Rio de Janeiro; essas memorias não as tenho tão promptas que possam ir juntamente com esta carta, assim como não posso tratar do tal episodio em que a v. s.ª toquei, porque trago a cabeça tão occupada com certo negocio, que não posso admittir ideias que não sejam relativas a elle.

Não quizera que v. s.ª, essa informação confidencial que me pede, continue a exigir-me ácerca dos liberaes residentes no Bussaco.

Elles foram especialmente dois — o Galvão Palma, prior de Monsarrás no Alemtejo, e um franciscano algarvio D. Antonio de Santa Rosa de Viterbo. Este está hoje constituido prior de S. Nicolau em Lisboa, e o tal Galvão Palma é o que se sabe.

Ora agora ill.^mo sr. e bom amigo, vou pedir-lhe um favor, que espero me faça, porque me parece estar ao alcance do valimento da sua pessoa, pelo menos creio não haver outra que esteja em melhores circumstancias para empregar mais efficazes diligencias para se obter; é o caso:

Quando sahimos os religiosos do collegio de S. José achava-me eu por meus peccados, governando o dito collegio; e como me fizesse muito peso no resto d'uma grande divida, que os ditos religiosos eramos obrigados a pagar de um testamento do dr. Carneiro, e vendo que naquellas circumstancias nos era impossivel satisfazer a dita quantia, peguei em todos os papeis relativos áquella mesma divida e os entreguei ao fiscal do inventario do mesmo collegio, um Daniel Maria Coelho Varão, bacharel que mora na rua dos Estudos.

Reflectindo que eram passados 4 annos depois d'este acontecimento, tive a curiosidade de escrever ao dito para lhe perguntar pelos taes papeis, e que passos teria elle dado naquelle negocio, que eu reputava d'alguma importancia; manda-me elle dizer, que de taes papeis e de tal negocio nenhum caso tinha feito, e tanto assim que esses mesmos papeis elle os deixara na livraria do mesmo collegio quando de todo o abandonou, e que não tendo havido algum extravio lá estariam ainda hoje.

Ora sou informado que só v. s.ª poderá alcançar ou haver á mão os taes papeis, se com effeito por lá estiverem; será isto assim?

Confio, pois, na efficacia e boa vontade de v. s.ª que chegarei a obtel-os, não por outro fim senão para reparar o erro, se erro foi, de os entregar a quem nenhum caso d'elles fez.

Rogo a v. s.ª, meu bom amigo, que logo que receba esta me responda pelo correio ao menos sobre este ponto.

A minha residencia é quinta d'Alqueidão, Aveiro, etc.

Digo que me faça o favor de escrever pelo correio para não haver a demora da recoveira. E agora não escrevo mais.

Queira v. s.ª fazer ao sr. seu pae os meus sinceros comprimentos.

De v. s.ª amigo, que lhe deseja venturas

Casa da ex.^ma sr.ª D. Maria Benedicta, 27 de Setembro.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda, egresso carmelita do Bussaco.

(*Continuar-se-ha*).

O MOSTEIRO DE BELEM

Morte e trasladação do principe D. Theodosio

Neste pantheon que está debaixo do Sacrario se depositou o principe D. Theodosio.

Falleceu a 15 de Maio de 1653, de edade de 19 annos, em umas casas em Alcantara, onde costumava assistir.

Preparou-se um ataude de tela carmesim com uma cruz de tela branca, em que se metteu o corpo do principe, e foi trazido a uma sala, onde o pozeram no sitial, que se costuma armar sem cortinas, somente com o docel, que era de tela bordado d'ouro.

No dia seguinte se cantaram alli vesperas assistidas dos prelados das religiões, e officiadas pelo bispo capellão mór, e capellães da real capella, a musicas, ás vesperas se seguiram logo matinas e laudes.

No seguinte dia disseram missa os que poderam nos altares que para esse fim se erigiram na mesma sala, e celebrou a missa do dia o capellão mór, sendo seu diacono o bispo eleito da ilha da Madeira; seu sub-diacono o bispo de Portalegre.

Acabada a missa se disse o responso: o bispo capellão mór disse a 1.ª oração: a oração do 2.º responso disse-a o bispo eleito do Porto, a 3.ª o bispo de Leiria, a 4.ª o bispo do Algarve.

Para as 5 horas da tarde se deu recado para assistirem as religiões, e todo o clero.

Prepararam-se as andas, que eram guarnecidas de bordado d'ouro, e poz-se nellas o ataude coberto com o mesmo panno, e ás 9 horas da noite foi conduzido o corpo para este mosteiro pelo meio das communidades, chegando aqui as 11 horas da noite do dia 17 de Maio.

No dia seguinte se lhe fizeram as exequias e pregou o padre fr. Diogo de Jesus, nosso monge.

Correspondencia de Lisboa

Foi na terça feira passada que a esquadra ingleza levantou ferro e se fez ao largo. Era pouco mais de meio dia.

Ainda algumas particularidades a respeito d'esta esquadra:

Todos os dias se dava licença a 900 praças para virem a terra. Cada uma trazia uma libra sterlina que lhe era dada a bordo, isto fóra algum outro dinheiro que trouxesse.

Ora calculando se que a officialidade não gastava menos de 5:000 libras, e que em fornecimentos e outras compras officiaes para os navios não se despenderam menos de 12:000 libras, segue-se que não ficaram por cá menos d'umas 20:000 libras sterlinas. Isto muito pela baixa porque ha quem calcule a 3:000 libras por dia que a esquadra nos deixou nos oito dias que esteve ancorada no Tejo.

Não nos ficam portanto menos d'uns noventa contos em bellas libras em ouro e esta plethora de loiras fez com que ellas baixassem no cambio 150 réis.

Houve uma *dona de casa*, que paga uma grande renda, e que pediu em Maio ao senhorio «para que esperasse para meados de Junho, pois estava á espera d'uma grande esquadra ingleza que lhe trazia muito dinheiro.» O senhorio riu-se, gostou da chalaça e... acedeu. Acaba de lhe ser paga a renda em boas libras em ouro.

Os soldados inglezes são o *salvaterismo* para muitos donos de casas nas condições da sobredita.

— Para a *Vanguarda* e o *Paiz* é que a esquadra ingleza não correu bem. E' a lei das compensações.

Estes jornaes soffreram invasões da policia que nelles exerceu a censura previa á laia de qualquer Mesa Censoria creada pelo absolutismo.

E pratica-se isto num paiz que se preconisa de liberal e que tem uma Carta Constitucional, por onde todas as auctoridades se devem reger! Oh! sanctos manes do famoso Intendente da policia da Côrte. Oh! Diogo de Pina Manique, tu serias hoje um zero á vista do sr. juiz Veiga

Este illustre corregedor mór do reino vae muito alem dos devassos dos antigos tempos d'el-rei nosso senhor D. José e d'el rei nosso senhor D. João VI.

Venha agora a inquisição, venham as alçadas, venham os conventos de frades, venha a força; estabeleça-se com toda a plenitude a pena de morte e eis-nos retrocedendo em vez de caminharmos...

— Mas ha ainda mais.

A policia acaba de degolar os periodicos: *O Jornal do Commercio*, *O Correio da Manhã*, *O Tempo*, *O Dia* e *A Gazeta*.

O crime d'estes jornaes foi de fallarem d'um acontecimento, que segundo a lei de 13 de Fevereiro, devia ter ficado ignorado, mas ao qual a policia com as suas leviandades e precipitações, inconsideradas e loucas tratou de pôr bem em relevo e dar a maior publicidade, a semilhança do marido que mandou para os tribunaes a mulher.

E uma vez que a censura previa tem sido tão ferrenha e implacavel para com os jornaes, para que deixou ella passar os telegrammas de Hespanha, sem os eliminar ou fazer os devidos córtes?

Não foi isto uma cilada, uma ratoeira armada á imprensa de Lisboa e Porto para nella cahir traiçoeiramente? Pois uma vez que a policia deixou passar todos os telegrammas, sem lhes tocar, não se poderá ella considerar como connivente no delicto imputado aos jornaes supprimidos? Não deverá ella propria ser tambem supprimida?

Pois a policia que teve o desgraçado desleixo de permittir a importação de noticias, cujo internato era prohibido por lei, não commetteu á sombra d'esse proprio desleixo uma prepotencia sem memoria nos fastos dos mais absolutos regimens?

Parece-me bem que sim e que não ha nem póde haver agua lustral que purifique um tal facto.

E como se trucidam assim os orgãos mais auctorisados, mais antigos e mais conspicuos da imprensa portugueza! Como por uma simples pennada se desfazem longos annos d'uma lucta honrada e laboriosa!...

E' de pasmar!!!...

O *Jornal do Commercio* era no continente do reino a folha politica mais antiga depois da *Nação*. *O Conimbricense*, continuação do *Observador*, só appareceu tres mezes depois de ter sahido a lume o 1.º numero d'aquelle jornal.

A *Nação* começou a publicar-se em 15 de Setembro de 1847, o *Jornal do Commercio* em 17 de Outubro de 1853 e o *Conimbricense* em 24 de Janeiro de 1854.

Se contarmos este ultimo desde o 1.º numero do seu primeiro titulo de *Observador*, que sahiu em 16 de Novembro de 1847, fica sendo o *Jornal do Commercio* o terceiro em antiguidade entre os periodicos do continente do reino.

Os quatro jornaes mais antigos que hoje existem em todo o reino são:

1.º O *Diario do Governo*, começado logo depois da *Revolução de Vinte*, em 16 de Setembro de 1820.

2.º O *Jornal da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa*, cujo 1.º numero sahiu em Janeiro de 1835.

3.º O *Açoriano Oriental*, da ilha de S. Miguel dos Açores, iniciado em 18 de Abril de 1835.

4.º O *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, começado em *Maio de 1836*.

A estes seguem se:

O *Angrense*, em 23 de Setembro de 1836, a *Nação*, o *Jornal do Commercio*, o *Conimbricense* e *Commercio do Porto*, que tambem é um dos que foram *á degola*, e começou em 2 de Junho de 1854.

Veja-se o *trop de zèle* do sr. juiz Veiga o que fez. O que lhes vale — ás folhas agora supprimidas — é que nem o sr. ministro do reino, nem o sr. ministro da guerra, nem o sr. ministro da justiça, nem o sr. governador civil, nem muitos dos mais conspicuos juizes estão de accordo com tal acto precipitado e até certo ponto injusto. Pelo menos é o que por aqui se diz.

O *Jornal do Commercio* ficou em numero 12:749. Muda para o titulo de *Folha Popular*.

O *Correio da Manhã*, fundado por Pinheiro Chagas, folha sempre fiel e intemerata e que tantos serviços tem prestado á monarchia e á actual situação, começou em 1 de Dezembro de 1884.

Depois de 11 annos e meio de existencia cessa agora no seu numero 3:616, mudando para o seu antigo titulo *Diario da Manhã* com o artigo *O* (¹).

O Dia, folha fundada pelo dissidente do partido progressista, sr. Antonio Ennes e depois continuada pelo sr. Gomes da Silva, fazendo-a um dos orgãos do partido republicano, encetou a sua carreira em 29 de Dezembro de 1887, ficando agora suspensa no numero 2:711.

Passa a denominar-se simplesmente *Dia*, tal qual como fez a *Tarde*, quando elidiu o artigo que a precedia.

O *Tempo* é mais moderno, pois que começou em 2 de Janeiro de 1889. Foi fundado por Carlos Lobo d'Avila quando este cavalheiro pertencia ao partido progressista.

Feneceu em o numero 2:312. Vae seguir no *Liberal*.

Finalmente a *Gazeta*, tambem incluida no *ukase* policial, é creação do anno passado, pois que nasceu do viveiro miguelista em Maio de 1895.

A policia fez-lhe agora sentir nos costados o cacete do partido que ella perfilha com tanto calor. Foi boa amostra.

Diz que vae continuar, fundindo-se com a *Nação*, que passa a sahir quotidianamente. Que ventos galernos a protejam por entre os baixios em que navega.

E por hoje basta, que é dia de Santo Antonio, o santo que já no seu tempo não era ouvido pelos homens e prégava aos peixinhos...

Lisboa, 13 de Junho de 1896.

S. P.

(¹) Quem pretender estudar bem estes factos da existencia dos jornaes portuguezes compre o meu recente livro *O Jornalismo Portuguez*, que se acha á venda em todas as livrarias da capital

O editor, sr. Silva Leal — residente na rua das Flôres, n.º 74 — manda-o, franco de porte, a quem lh'o requisite das provincias.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, profundamente reconhecido pela honrosa manifestação que ha pouco os seus parochianos se dignaram prestar-lhe, e que tão a proposito o veiu confortar, aproveita este meio, já que outro se lhe torna impossivel, para testemunhar a todos a sua mais viva e intensa gratidão.

Egualmente á digna commissão dos seus parochianos, que movida só pelos nobres sentimentos de amizade e dedicação pelo seu parocho, assumiu a tarefa de receber as espontaneas assignaturas dos seus comparochianos; ás illustradas redacções que em sua defeza lhe dirigiram palavras de muita sympathia e favor; e bem assim áquelles dos seus parochianos que significaram pezar de não terem assignado a referida manifestação, por isso que só tardiamente d'ella tiveram conhecimento, apresenta o signatario a homenagem sincera e respeitosa do seu agradecimento.

Coimbra, 13 de Junho de 1896

O parocho encommendado de Santa Cruz,
Joaquim Mendes.

NOTICIARIO

Nova associação em Coimbra — Está-se fundando nesta cidade uma associação de classe das quatro artes de construcção civil, carpinteiros, pedreiros, canteiros e pintores, todos confederados.

No dia 12 do corrente reuniram-se os socios no salão da Trindade, no bairro alto.

Ficou logo composta a associação de 78 socios.

Constituidos em assembléa geral foi por ella nomeada uma commissão, encarregada de elaborar os estatutos

A commissão fundadora foi composta dos srs. José Paulo, Adriano Ventura, Albino Amado Ferreira, Alvaro de Ascensão e Manoel Soares.

Muito folgamos com a deliberação tomada pelos operarios de carpinteiros, pedreiros, canteiros e pintores, que assim tratam de promover os seus interesses.

Pela nossa parte offerecemos-lhes todo o prestimo de que podermos dispôr.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — A direcção d'esta Associação de soccorros mutuos já remetteu para Lisboa os seus novos estatutos, a fim de obterem a competente approvação.

Egreja de Santa Cruz — E' definitivamente no dia 28 que se realisa neste magestoso templo a festividade do Sagrado Coração de Jesus

O sr. director das obras publicas tem sido incançavel em cumprir a promessa que fez aos promotores d'esta festa, que daria a egreja prompta para essa occasião.

Effectivamente este funccionario augmentou o pessoal e tudo leva a crer que por toda a semana que vem fiquem quasi concluidos os trabalhos.

Confraria do Senhor Jesus de Santa Justa — No dia 14 do corrente procedeu se á eleição da confraria do Senhor Jesus de Santa Justa e ficaram eleitos os seguintes individuos:

João Rodrigues de Paula, Adriano da Silva Ferreira, Antonio Luiz Agostinho, Antonio Ribeiro das Neves Machado, João Ribeiro Arrobas e Alfredo Cardoso Santiago.

Dr. Costa Simões — O nosso antigo amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões tem-nos sempre obsequiado com a offerta de todas as suas publicações, o que temos em muito apreço.

Agora teve a bondade de nos offerecer as seguintes publicações, que devidamente agradecemos ao nosso amigo:

— *O novo hospital da Universidade; com um projecto em esboço.* Acompanhado de uma estampa e cinco gravuras no texto.

— *Reconstrucções e novas construcções dos hospitaes da Universidade.* Com duas estampas e 11 gravuras no texto

— *Allocução do reitor da Universidade, Antonio Augusto da Costa Simões, na solemnidade academica de 16 de Outubro de 1895.*

— *Projecto de Regulamento da imprensa da Universidade de Coimbra.*

— *Regulamento para se manter com regularidade a ventilação e limpeza das aulas dos geraes da Universidade.*

— *Regulamento para o processo do ponto, das folhas e do pagamento dos operarios e serviçaes, a cargo da casa das obras da Universidade.*

Sanchez Moguel — Por varias vezes nos temos referido á memoria lida pelo distincto escriptor e professor da Universidade de Madrid, o sr. D. Antonio Sanchez de Moguel, por occasião da festa em honra do illustre escriptor portuguez, Alexandre Herculano.

Agora fomos obsequiados pelo seu sabio auctor com um exemplar d'essa memoria, que tem o seguinte titulo:

— «*Alejandro Herculano de Carvalho — Estudio critico historico leido ante la Real Academia de la Historia, en la junta pública, celebrada el dia 31 de Mayo de 1896, por el Academico do número, D. Antonio Sanchez Moguel.*»

Muito nos penhorou este sabio distincto com a sua estimadissima memoria.

Julio Simon — *Paris, 13.* — Celebraram-se hoje os solemnes funeraes de Julio Simon.

A ceremonia na egreja da Magdalena foi muito imponente

Esteve representado o presidente Felix Faure e assistiram todos os ministros e muitos outros personagens.

Foi grande a affluencia de povo ao enterro, o qual se effectuou no cemiterio de Montmartre, onde foram pronunciados varios discursos.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 2 de Julho proximo, pela 1 hora da tarde, voltam á praça nos paços do concelho, com o abatimento de 10 % no preço da primeira arrematação annunciada para o dia 26 de Março ultimo, 28 lotes de terreno para edificação na quinta de Santa Cruz, a saber:

Rua de Lourenço d'Almeida Azevedo

Lotes n.os 2, 3, 4, 5, 6 e 7 (lado esquerdo).

Rua do Tenente Valadim

Lote n.º 35, que torneja para a projectada rua n.º 9.

Rua de Castro Mattoso

Lote n.º 25, linha.

Rua de Alexandre Herculano

Lotes H, M, N, O (ao nascente); Q, R, S, Y, W, Z, e o n.º 26 (ao poente).

Rua d'Almeida Garrett

Lotes I, J, que têem frente tambem para o largo de D. Luiz.

Rua da Escóla Industrial

Lotes (ao sul), n.os 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Praça de D. Luiz

Lote E, com a alvenaria do Pombal.

Coimbra e paços do concelho, 13 de Junho de 1896.

O presidente,
Luiz Pereira da Costa.

CARRUAGEM

2 VENDE-SE um caleche em bom estado de conservação, com boa e solida ferragem e eixo inglez de patente. Tem coberta e arma facilmente em victoria.

Para ver e tratar na quinta do Passal—Sepins — proximo á estação da Mealhada.

Em Montes Claros

3 ARRENDA-SE uma casa com lindas vistas e commodidade para familia numerosa, ou duas; com entradas independentes. Tem deposito de agua e razoavel quintal com arvores de fructo e videiras.

Para tratar com o ill.mo sr. Dantas Guimarães, rua do Visconde da Luz.

ARRENDAMENTO

4 FRANCISCO VIEIRA DE CARVALHO arrenda a loja e sobreloja n.os 171 a 173, na rua de Ferreira Borges (Calçada).

Tambem arrenda uma boa sala com um quarto, muito apropriada para escriptorio de advogado ou para um posto medico.

VENDE-SE

5 MUITO perto de Coimbra, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

1.º ANNUNCIO

6 NO DIA 5 de Julho proximo futuro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, hão de ser vendidos a quem maior lanço offerecer, os bens abaixo designados pertencentes ao casal do fallecido conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, morador que foi nesta cidade; com a condição de que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

BENS

Dez acções do Banco Commercial de Coimbra, com os n.os 2:827 a 2:836, do valor nominal de 50$000 réis, e foram avaliadas em 16$000 réis cada uma, e todas em 160$000 réis.

O dominio directo imposto em um predio no sitio do Outeiro da Picada, freguezia de Antuzede, no valor de 68$000 réis, e 3 annos de fôro na razão de 4$000 réis cada anno, o que prefaz o total de 80$000 réis em que é posto em praça.

E' emphyteuta José Maria Ferreira, da Cidreira.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

1:000$000

7 PRECISA SE d'esta quantia a juro modico, sobre hypotheca.

Quem quizer fazer este negocio dirija carta á redacção d'este jornal a B. D. C., indicando onde deve ser procurado e mais condições.

Marçano para mercearia

8 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

ARRENDA-SE

9 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45, (*Loja do Povo*).

Emigração para Minas Geraes (BRAZIL)

10 POR ordem do ex.mo sr. dr. Silva Sanches, facultam-se passagens de graça para artistas e trabalhadores do campo, com familia ou sem ella.

O primeiro embarque é no dia 15 do corrente, no *Clyde*, da Mala Real Ingleza.

Os emigrantes que desejem seguir no primeiro embarque devem apresentar-se com a maior urgencia, para haver tempo de tratar dos seus documentos. Para maior esclarecimento

A. CARVALHO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
Loja de machinas e velocipedes

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª



Constructores por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

CAIXEIRO

12 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia, tabacos e ferragens, que dê boas referencias, para uma villa proxima de Coimbra, a quem se dará ordenado conforme as suas habilitações.

Nesta redacção se diz.

LUMINARIAS MODERNAS

13 VENDEM-SE na rua Direita, n.os 60 a 62, a 360 cada duzia.

ANSELMO MESQUITA

Estabelecimento hydroterapico de Luso

14 ESTE estabelecimento comprehende hoje dois edificios: o da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso—o segundo em antiguidade no paiz, e o novo mandado construir pelo governo, e actualmente a cargo da mesma sociedade, que se tem esmerado em dotal-os de melhoramentos destinados a collocal-os a par dos progressos da hydroterapia nestes ultimos tempos, podendo dizer-se que as suas installações pouco ou nada tem a soffrer do confronto com as dos melhores do paiz.

Ha na povoação numerosas casas para alugar, quasi todas mobiladas, e 5 hoteis, que podem accommodar 400 a 500 banhistas. O seu preço, modicissimo, varia entre 900 e 1$200 réis diarios.

Ha na terra um talho que fornece vacca duas vezes por semana durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro; uma praça abundante de legumes, hortaliças, fructas, caça, ovos, etc., e 2 ou 3 mercearias bem sortidas.

Ha recoveiro bi-semanal para Coimbra, telegrapho de serviço por vezes permanente, e distribuição do correio feita bi-quotidianamente.

Abundam os meios de transporte, tanto para serviço da estação, como para passeio.

Luso, cercado d'estações de caminhos de ferro, tem como mais proxima (1 kilometro) a estação de Luso, com 6 a 7 trens para transporte dos passageiros para Luso ou para a matta do Bussaco.

Ficando equidistante das estações da Pampilhosa, Mealhada e Mogofores (6 a 7 kilometros), os frequentadores d'estas thermas podem embarcar em qualquer d'aquellas estações ligadas a Luso por estradas de recente construcção.

Possue variadissimos passeios, e entre elles a assaz conhecida matta do Bussaco, que attrae annualmente ao seu recinto para cima de 6:000 visitantes durante a quadra balnear.

Como medicinaes as suas aguas são das mais conhecidas no paiz, e os seus effeitos reconhecidos em numerosos curativos, tanto de molestias visceraes, como de numerosas dermatoses, e sobretudo de padecimentos ulcerosos, simples ou complicados d'um vicio qualquer, syphilitico, herpetico, etc.

Como desobstinentes, em padecimentos de figado e baço, as suas vantagens são apregoadas até por individuos da classe medica, que tem feito uso das mesmas.

Este estabelecimento abriu no 1.º de Junho e fechará em 31 de Outubro.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Caixa economica Fraternidade

AVISO

15 POR motivos attendiveis não se póde continuar a fazer a cobrança d'esta caixa em casa dos srs. Pessoa & Bicca.

São por esta fórma prevenidos todos os socios que a contar do dia 21 do corrente mez, deve a dita cobrança realisar-se em casa do sr. Jorge da Silveira Moraes, na praça 8 de Maio, sendo a hora a do costume.

A direcção da referida caixa, summamente grata, agradece aos srs. Pessoa & Bicca os obsequios que sempre se dignaram dispensar a esta corporação.

Coimbra, 15 de Junho de 1896.

A direcção,
Adriano da Silva Ferreira.
Bernardo Maria da Silva.
José Joaquim da Costa Junior.
Joaquim de Mattos.
Pedro da Silva Pinho.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24
COIMBRA

17 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.

FREIRE-GRAVADOR



São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos estes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta, 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS, NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	868

Numero 5:085 — COIMBRA — SABBADO 20 DE JUNHO DE 1896 — 49.º ANNO

José Maria do Casal Ribeiro

Documento original e honroso

A revolução popular de Maio de 1846, em que tomou parte activa o sr. José Maria do Casal Ribeiro, difficultou os actos da Universidade.

Em 5 de Agosto immediato, o vice-reitor dr. Luiz Manoel Soares, representou ao governo, presidido pelo duque de Palmella, pedindo a dispensa dos actos academicos, attendendo ás circumstancias extraordinarias que occorriam.

Em 5 de Setembro respondeu o duque de Palmella ao dr. Luiz Manoel Soares, recusando-se ao seu pedido, pelos fundamentos que na portaria expunha.

Ordenava o mesmo ministro na sua portaria que a Universidade se abrisse no dia 1 de Outubro, a que se deviam logo seguir os actos.

Os dois periodicos populares, que então se publicavam em Coimbra, o *Grito Nacional* e o *Povo*, censuraram asperamente a resolução do governo, visto ser assim tão mal recompensada a mocidade academica pelos relevantissimos serviços que havia prestado a favor da causa nacional.

Achava-se então em Lisboa o sr. José Maria do Casal Ribeiro, e entendeu elle briosamente que se ficasse silencioso perante as censuras dos referidos periodicos, não faltaria quem alcunhasse a academia de egoista, pois que só havia luctado pela revolução popular na esperança de um perdão d'actos.

Dirigiu, por isso, o sr. Casal Ribeiro ao *Grito Nacional* e *Povo* a honrosissima declaração, que abaixo publicâmos.

Possuimos no seu *original* esse documento, que além da primeira assignatura, feita pelo sr. Casal Ribeiro, tem muitas outras, tambem *originaes*, de varios academicos, que egualmente se achavam em Lisboa.

Esse nobilissimo documento é o seguinte:

Os abaixo assignados, estudantes da Universidade de Coimbra, actualmente residentes em Lisboa, lendo no *Grito Nacional* e no *Povo* de 10 do corrente mez de Setembro os artigos, relativos á portaria de 5 do dito mez, que manda abrir a Universidade no principio do proximo Outubro e proceder aos exames das disciplinas estudadas no anno lectivo de 1845-1846, julgam do seu dever fazer as seguintes declarações.

Os abaixo assignados, em seu nome e da academia, agradecem aos illustres redactores d'aquellas folhas, a sympathia que mostram por uma corporação, á qual se prezam de pertencer; e os de entre elles, que concorreram para o pronunciamento nacional, agradecem tambem a maneira como se faz justiça aos seus serviços.

Sem entrar na questão da conveniencia ou desconveniencia da dispensa de actos, para a melhor regularidade do proximo anno lectivo, os abaixo assignados declaram que por maneira alguma solicitaram tal dispensa; que não a desejavam, nem jámais a poderiam considerar como premio de serviços prestados com o mais puro desinteresse, e só com o fim de bem servir a patria.

Os abaixo assignados não pretendem representar a opinião da academia; porém ha factos, que provam, que a sua opinião é conforme á da maioria d'ella em repugnar á ideia de um perdão de actos.

Taes são a representação dirigida ao governo nos fins de Junho e assignada por quasi todos os estudantes, que então se achavam em Coimbra, em que se pedia que se mandasse abrir a Universidade em Julho, para fazerem os seus actos os estudantes que se apresentassem para esse fim, ficando os outros para Outubro; e a declaração impressa no *Grito Nacional*, n.º 23, de 16 de Junho, em resposta a um artigo do *Periodico dos Pobres do Porto.*

Os abaixo assignados, ainda aquelles para quem é mais penoso ter de voltar a Coimbra — os quintanistas—preferem esse pequeno incommodo á possibilidade de haver alguem de boa fé, que se convença da ideia absurda que a mesquinha recompensa de um perdão de actos fôra a mira de tantos e tão custosos sacrificios.

Lisboa, 14 de Setembro de 1846.

José Maria do Casal Ribeiro
Manoel Joaquim de Quintella Emauz
Augusto Maria de Quintella Emauz
Joaquim Thomaz de Oliveira
José V. Barbosa du Bocage
Basilio Cabral Teixeira de Queiroz
Sebastião Frederico Rodrigues Leal
Antonio do Canto e Castro
José Maria Tavares Ferreira
Francisco José Pereira Palha
José Augusto Pereira Palha
Augusto Zeferino Rodrigues
Annibal Achilles Martins
Henrique Carlos Midosi
Candido Maria Cau da Costa
Frederico Ribeiro Neves
Manoel Nicolau Bettencourt Pitta
Carlos Norrys
Claudio Mesquita da Rosa
Vicente Cymbron Borges
José Pereira
José de Menezes Parreira.

Veja-se qual a nobreza de sentimentos do sr. Casal Ribeiro e dos mais estudantes, que haviam tomado parte na revolução popular.

Que exemplos, tão dignos de serem imitados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Condemnação do arbitrio

Felizmente não ficarão impunes os actos arbitrarios do governo e seus agentes, pelos quaes têm sido suspensos varios periodicos.

No poder judicial encontra o jornalismo a protecção contra os seus perseguidores.

No Porto appellaram o *Commercio do Porto* e o *Jornal de Noticias* para o poder judicial, da ordem da policia que suspendeu esses periodicos.

Ambos os respectivos juizes julgaram pelas suas sentenças illegal o procedimento da policia.

Ainda bem que ha justiça neste paiz contra as arbitrariedades do governo.

No anno de 1844 tambem a *Revolução de Setembro* era perseguida da maneira a mais brutal.

Achou, porém, este periodico na relação de Lisboa a protecção contra o despotismo do governo e dos seus delegados.

Agora, decorridos 52 annos, tambem a imprensa encontra naquelle poder a devida justiça contra os attentados do governo.

E' uma excellente lição que levam os rancorosos inimigos da liberdade da imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Abaixo publicâmos uma representação dirigida pela Associação Commercial d'esta cidade aos srs. directores do Banco de Portugal, pedindo-lhes a mudança para o bairro baixo da séde da agencia do Banco em Coimbra.

O pedido é tão justo que é de esperar que seja attendido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mos e ex.mos srs.—A Associação Commercial de Coimbra, em sessão de 27 de Maio proximo passado e por proposta da sua direcção, deliberou por unanimidade promover a presente representação, assignada pelo commercio e industria conimbricense, solicitando da illustrada direcção do Banco de Portugal a mudança da agencia do mesmo Banco em Coimbra, do bairro alto para o bairro baixo.

São importantes e incontestaveis as razões que militam em favor d'esta justa pretensão.

A agencia, onde actualmente está, acha-se deslocada e com um accesso incommodo e moroso, em virtude da sua installação ficar no ponto mais culminante da cidade e quasi num extremo da mesma.

Ora não sendo indifferente a escolha do local para o desenvolvimento de qualquer estabelecimento, seja qual fôr a sua natureza, e sendo certo que em Coimbra todo o movimento commercial e industrial se acha quasi exclusivamente concentrado no bairro baixo, é tambem certo que ao Banco de Portugal não póde nem deve ser indifferente a conservação da sua agencia afastada do centro que lhe imprime o seu principal movimento — o commercio e industria, principaes factores dos seus interesses, e sendo para auxiliar estas duas entidades que foi certamente creada tão util instituição.

Nestas condições, a Associação Commercial, advogando um melhoramento para o commercio de Coimbra, pela mais prompta e commoda realisação das suas transacções, julga advogar tambem os interesses do Banco, pedindo que seja installada no bairro baixo a sua agencia nesta cidade.

Portanto, os abaixo assignados, constituindo a maioria do commercio e industria de Coimbra, e representando o sentir de todos, confiam no alto criterio da illustrada direcção do Banco de Portugal, que serão attendidos em tão justo pedido.

Deus guarde a v. ex.as—Associação Commercial de Coimbra, 19 de Junho de 1896.

Ill.mos e ex.mos srs. directores do Banco de Portugal.

(Seguem-se as assignaturas).

Aggressão e ferimentos

Na quinta feira de noute, varios estudantes alugaram dois carros, pertencentes ao sr. Antonio da Costa Rocha, alquilador, morador ao Paço do Conde.

Andaram os estudantes a passear nos carros por varias partes, até que chegando á Casa do Sal, ahi praticaram os actos aggressivos e os ferimentos, constantes da participação que abaixo publicâmos, dirigida pelo sr. Rocha ao poder judicial.

Hontem compareceu o aggredido em o nosso escriptorio, gravemente ferido na cabeça, e contuso numa das mãos.

Não precisâmos de fazer commentarios a estes factos criminosos, na certeza de que o poder judicial saberá cumprir com o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo sr. dr. delegado do procurador regio.—Antonio da Costa Rocha, maior, viuvo, e com estabelecimento d'alquilaria no largo do Paço do Conde, d'esta cidade, vem participar a v. ex.ª que na noite passada, de

18 para 19 do corrente mez de Junho, foi barbaramente espancado por varios estudantes, á meia noite, pouco mais ou menos, e perto da Casa do Sal, caminho da estação velha.

O caso passou-se da maneira seguinte: —Ia o participante guiando o seu carro no dito caminho, quando viu que num carro que vinha atraz havia altercação, e que o cocheiro era aggredido; voltou para traz para lhe acudir, e, quando se aproximava, um estudante que estava na almofada deu-lhe com o chicote, e procurando defender-se apanhou mais cinco bengaladas dos outros estudantes que iam dentro do *break*, e que o deixaram muito mal tratado, com a cabeça aberta e com uma mão muito magoada, tendo de ir logo á botica fazer tratamento e já hoje de ir novamente ao medico, dr. Vicente Rocha.

Os aggressores são:

Augusto Vasconcellos, solteiro, bacharel formado, e Henrique de Vasconcellos, solteiro, estudante do 4.º anno Juridico, e moradores ambos na Avenida Alexandre Herculano.

Luiz Bettencourt, solteiro, estudante do 5.º anno Juridico.

José Leite Nogueira Pinto, solteiro, estudante do 4.º anno Juridico e morador á Sé Velha.

Francisco d'Oliveira Valle, do 5.º anno Juridico, morador na rua dos Anjos.

José Alexandre Duffner, estudante do 3.º anno Juridico, morador na rua de Borges Carneiro.

O participante ficou com impossibilidade de trabalhar por 10 dias, pelo menos.

Foram testemunhas presentes:

Adelino de Carvalho, vigia n.º 14 da camara municipal.

José Maria dos Santos, vigia n.º 16 da camara municipal.

O participante declara em tempo, que deseja ser accusador particular, para o que no tempo competente constituirá advogado.

A rogo do participante,
O advogado,
João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes.

CARIDADE

De um nosso amigo, ha muitos annos residente no Rio de Janeiro, recebemos a quantia de 10$000 para os nossos pobres.

Fizemos a distribuição d'essa quantia nas seguintes esmolas:

Maria Barbara, velha, muito pobre, e inteiramente cega, no becco da Boa União — 500.

Maria Antonia, velha, na maior pobreza, com um filho demente, de quem é o unico amparo, atraz do theatro de D. Luiz — 500.

Maria Umbelina, pobre e entrevada ha muitos annos, na rua da Moeda — 500.

Ignacia da Conceição, pobre, com muitos filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus — 500.

Bernardino da Costa, muito pobre, entrevado, absolutamente impossibilitado de trabalhar, e com muitos filhos menores, na rua Martins de Carvalho — 500.

Julia Elisa da Conceição, muito pobre e com 5 filhos, um dos quaes entrevado ha 10 annos, ao Arco do Ivo — 500.

José das Neves Machado, pobre e tysico, em Mont'arroio — 500.

Theresa Marques, de 73 annos, doente e muito pobre, na travessa do Marmelleiro — 500.

Maria Victoria, velha, doente e muito pobre, na rua do Moreno — 500.

Luiza Maria, velha, pobre e entrevada, em Fóra de Portas — 500.

Maria Benedicta, muito pobre e inteiramente cega, no Romal — 500.

Rosa Quaresma Sampaio, muito pobre, na travessa do Cabido — 500.

José Augusto Malaguerra, muito pobre, com ataques epilepticos, ao Arco do Ivo — 500.

Rita das Dores, velha, doente e muito pobre, na rua das Rãs — 500.

Emilia de Jesus, velha, doente e muito pobre, na rua de Quebra Costas — 500.

Emilia Rita Pereira, viuva, cega e muito pobre, na rua de Mathematica — 500.

Antonio Rodrigues da Costa, casado, tendo ataques epilepticos e vivendo na maior miseria, na rua Nova — 500.

José Esteves, velho, muito pobre e impossibilitado de trabalhar, na azinhaga dos Lazaros — 500.

Maria da Conceição, velha, doente e muito pobre, em Mont'arroio — 500.

Julia da Boa Morte, muito pobre, com um cancro na cara, e com varios filhos menores, em Mont'arroio — 500.

Total — 10$000 réis.

Muito agradecemos ao nosso caridoso amigo o auxilio que nos veiu dar para soccorrermos os pobres, que por alhi estão luctando com a maior miseria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda

O BUSSACO

Ill.mo sr.—Meu prezado amigo e senhor do coração.—Recebi uma de v. s.ª datada de 12 de Maio passado, porém muito retardada; por esta causa e por querer fallar com um sujeito, que me podia dar alguma noticia do livro das *Memorias do Bussaco*, demorei até agora da de v. s.ª a resposta, e não a posso dar ainda, como eu queria, porque o tal sujeito não está em circumstancias de me satisfazer com a entrega do dito livro.

E'-me sobremaneira penosa esta falta; mas que remedio? Eu alguma possibilidade tenho de dizer, ainda que não muito, a respeito dos quesitos que v. s.ª faz, que são justamente 3.

1.º A residencia do bispo de Bragança no Bussaco.

2.º A dita dos srs. chamados — *Meninos de Palhavã.*

3.º Os ornamentos assaz notaveis que havia na sachristia d'aquelle mosteiro.

Emquanto ao 1.º artigo, digo que o bispo de Bragança D. Antonio Luiz da Veiga Cabral da Camara, foi removido da sua diocese para a clausura do deserto do Bussaco por ordem do governo d'este reino, na qual entrou a 29 de Agosto de 1814, e d'ella saiu a 16 de Junho de 1818 por aviso de sua magestade o sr. D. João VI, então residente no Rio de Janeiro.

Este prelado fez-se aqui celebre pelo seu modo de vida, mas não deixou aos eremitas grandes exemplos de virtudes christãs, porque na verdade a sua vida era uma pratica constante de acções extravagantes com mistura de varias superstições.

Fez-se conceito de s. ex.ª ter perdido a cabeça quando se reflectia numa grande parte das suas praticas exoticas.

Eu conservo um manuscripto em que se póde ver o que o dito bispo aqui praticou, que na verdade não deixa de ser curioso.

Emquanto ao 2.º artigo não tenho tantos esclarecimentos, mas hei de procurar alcançal-os, o que espero obter visto saber onde pára o livro, etc., salvo se não poder conseguir que venha á mão a tempo de nos serem uteis as noticias d'elle extrahidas.

Sei que os ditos Meninos de Palhavã eram filhos de D. João V e que se chamavam D. Antonio e D. José, que foram mandados para a clausura do Bussaco por ordem de Sebastião José de Carvalho, marquez de Pombal, ou antes de D. José I, de quem elle era ministro.

Qual fosse o motivo para se tomar esta medida, não se sabe bem ao certo; mas além de ser a politica do dito ministro remover da côrte toda a personagem que podesse ter alguma influencia contra o seu barbaro despotismo, servia de pretexto para se proceder contra os ditos senhores a opposição que fez o sr. D. Antonio, inquisidor geral, a que corresse um livro dos muitos que se espalhavam naquelle tempo, que nunca deveria ter visto a luz publica.

Não sei a época em que a entrada dos taes senhores naquella clausura se verificou; mas sei que obtiveram licença para sair d'ella logo que falleceu o dito rei D. José em 1777.

Deixaram, pois, o deserto do Bussaco, e vindo para Santa Cruz de Coimbra alli se demoraram um anno, ao fim do qual foram para Lisboa onde escolheram para sua residencia o sitio de Palhavã, não muito longe de S. Sebastião da Pedreira.

Sempre conservaram até á morte estreitas relações com os padres carmelitas do convento de Carnide, tendo-os por seus confessores; sempre foi seu comensal um leigo d'esta mesma ordem, e por fim tiveram por bem deixarem ao convento d'aquelles padres toda a sua escolhida, grande e aceiada livraria.

Quero dizer aqui, ou expôr, um acontecimento notavel que posso asseverar acontecido com toda a certeza.

Sendo prior do Bussaco durante a residencia alli dos taes senhores o padre Fr. Francisco de Santa Theresa, religioso veneravel, este permittiu aos ditos senhores uma sahida da clausura, para se divertirem e darem algum desafogo aos seus corações, por muitos motivos opprimidos.

Logo o marquez foi avisado d'este successo pelos seus espiões; o resultado foi serem os senhores obrigados a uma clausura mais rigorosa, e o dito padre prior mandado metter no carcere do convento de Santarem, onde esteve como sepultado vivo por espaço de 7 annos, até á morte d'el-rei em Fevereiro de 1777, saindo do carcere como os outros presos de estado, por decreto da rainha D. Maria I.

(Concluir-se-ha esta carta).

ERRO TYPOGRAPHICO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Meu prezado e bom amigo.—Na minha correspondencia de terça feira lê-se ao referir-me ao sr. juiz Veiga—«Este illustre corregedor-mór do reino vae muito alem *dos devassos* dos antigos tempos d'el-rei nosso senhor D. José e d'el-rei nosso senhor D. João VI.

Foi um deploravel erro typographico, motivado talvez da minha má calligraphia, aquelle apódo affrontoso dado ao illustre magistrado, a quem muito respeito;—o que eu escrevi foi que elle —como corregedor-mór do reino, ia muito alem *das devassas* d'aquelles antigos tempos do absolutismo.

Convém, pois, rectificar.

Se bem que as minhas correspondencias sejam lidas por pouca gente, visto o seu insignificante merecimento e o pouco interesse que ellas tem, ainda assim não quero que me pese na consciencia ter desacatado o sr. juiz Veiga com um epitheto que elle, pelas suas excellentes qualidades moraes, está muito longe de merecer.

Sou de v. com distincta consideração am.º mt.º dedicado ven.º e obr.mo — Lisboa, 17 de Junho de 1896.

A. X. da Silva Pereira.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$610 e 1$620 e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

•

Trigo de Celorico grando 630—Dito tremez 630 — Milho branco 350 — Dito amarello 350—Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 380—Dito frade 400—Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico grando 680 — Dito mendo 640 — Favas 420 —Tremoços 240.

•

O agio das libras está a 1$290 réis o ouro nacional grando a 26 ½ e o miudo a 24 %.

UMA CARTA DE LISBOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Do meu modo de ver e pensar sobre o partido republicano do sul e dos homens que o tem dirigido já dei conhecimento a v. e ao povo republicano.

Já disse que este partido não póde continuar, sob pena de completo aniquillamento, entregue ás mãos de egoistas; não pode continuar entregue áquelles que, pelo facto de uma vez o representarem, entendem que jámais podem ser esbulhados d'esse poder, chegando elles proprios a dizer que *não ha quem os substitua.*

Por isto se vê como os *grandes senhores* se julgam necessarios.

Por isto se vê como indispensavelmente são *republicanos mortos.*

E logo que são mortos é preciso enterral-os, sem o que, não conseguiremos abrir a cova para sepultar uma *corôa*... de cinco tostões. São pois precisas duas covas e bem fundas.

Nesta grande obra é preciso que trabalhem todos os obreiros do progresso; todos os obreiros da republica, estejam elles onde estiverem.

Os que não poderem por qualquer motivo vir pessoalmente cooperar comnosco, devem fazer-se representar por trabalhadores tão honestos quanto intelligentes; tão destemidos como o mineiro ou o mergulhador que não tem medo que a terra o abafe ou a agua o afogue.

Para facilitar pois a boa representação das commissões republicanas das provincias, envio-lhe como prometti uma lista de nomes republicanos, aos quaes ninguem por mais cynico que seja, poderá accusar de qualquer

traição ao partido republicano, ou de transigente com os partidos monarchicos; são emfim cidadãos que o povo republicano de Lisboa respeita e que bem pódem representar as commissões republicanas das provincias no proximo congresso do partido republicano em Lisboa.

Segue a lista.

Dr. Eduardo Abreu, medico.
Dr. Leão d'Oliveira, medico.
Dr. João de Menezes, advogado.
Dr. Azevedo e Silva, advogado.
Carlos Calixto, jornalista.
França Borges, jornalista.
Agostinho Fortes, professor.
Dr. Manoel d'Arriaga, advogado.
Dr. Theophilo Braga, lente.
Ignacio de Magalhães Basto, commerciante.
Cidadão João Gonçalves, commerciante.
Augusto de Figueiredo, despachante.
Joaquim Machado Pereira Falcão, commerciante.
Antonio Marques Nogueira, commerciante.
Manoel Vial da Costa, commerciante.
Izidro Freire, commerciante.
José Francisco Cunha, commerciante.
Manoel Nunes Ferreira, commerciante.
Dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado.
Fernão Bôto Machado, sollicitador.
Manoel Fernandes Abreu, empregado no commercio.
Dr. Affonso de Lemos, medico.
Dr. José Benevides, advogado.
Dr. Hygino de Sousa, medico.
Dr. F. P. Reis Santos, medico.
Joaquim Pires de Mattos, commerciante.
Dr. Celestino d'Almeida, medico.
Celestino Pedro Fernandes, despachante.
Pedro dos Santos Victoria, professor.
José Dias Leandro, commerciante.
Antonio Carneiro, commerciante.
Antonio d'Andrada, guarda livros.
Dr. José de Castro, advogado.
Casimiro Freire, commerciante.
Antonio Cardoso d'Oliveira, capitalista.
Alves Corrêa, jornalista.
João Carvalho da Silva, commerciante.
João Nunes de Carvalho, commerciante.
Dr. José Cupertino Ribeiro, medico.
José Augusto Goes, pharmaceutico.
Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, pharmaceutico.
Ayres José Lopes, commerciante.
Dr. José Jacintho Nunes, advogado.
Alfredo dos Santos, professor.
Dr. João Pedro d'Almeida, medico.
Dr. Horacio Ferrari, medico.
Eduardo Antonio da Costa, industrial.
Jacintho Lopes David, commerciante.
Julio Vieira Lopes, commerciante.
João Pinheiro Chagas, escriptor publico.

Por muitas que fossem as minhas considerações com o fim de exaltar a lealdade partidaria dos cincoenta cavalheiros acima indicados, nunca poderia fazel-o á altura do que merecem.

Porém as suas biographias para mim resumem-se em poucas palavras: são trabalhadores e honestos, honrados e republicanos intransigentes.

Lisboa, 16 de Junho de 1896.

Silva Fernandes.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — Publicâmos em seguida a relação das commissões para as festas da Rainha Santa Isabel, pelas differentes praças e ruas do transito:

Rua do Sargento-Mór

José Rodrigues da Cunha
Antonio Maria Pinto
João Corrêa Marques
Antonino Carvalho Moura.

Praça do Commercio

José Augusto Borges d'Oliveira.

Rua do Corvo

José Gomes, coadjuvado por os moradores da referida rua.

Praça 8 de Maio

Jorge da Silveira Moraes
José Luiz Cardoso.

Rua do Visconde da Luz

José Lucas Ferreira
Francisco Borges
Manoel Abilio Simões de Carvalho
Antonio José Alves
Manoel Paes da Silva
Augusto Duarte Ralha
José Francisco
Francisco de Sales Preces Diniz.

Rua de Ferreira Borges

Antonio José da Costa
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior
Alfredo Ferreira Barbedo Vieira
João Gomes Moreira
Augusto Gonçalves Silva
José da Costa Braga
Francisco José da Costa.

Na rua dos Sapateiros ainda não está organisada a commissão, mas espera-se que em breve se organise.

Museu do Instituto —Tem continuado a abrir-se todos os domingos e dias sanctificados, com a maxima regularidade, o museu de antiguidades, confiado á guarda da secção d'archeologia do Instituto de Coimbra.

O publico que, geralmente olha com indifferença para estas cousas, tem corrido a visitar as valiosissimas collecções que alli se acham em exposição, mostrando interessar-se por aquelle estabelecimento, e colher pelas repetidas visitas e detido exame, as lições e proveitos que os artistas, os curiosos e os amadores de artes e antiguidades, encontram em abundancia.

Realmente o museu torna-se muito recommendavel depois da ampliação e nova installação que se lhe deu.

Ha alli collecções valiosissimas e muito interessantes, algumas unicas no seu genero, que bem merecem ser por todos vistas e estudadas.

Sabemos que os cavalheiros que actualmente constituem a direcção da secção de archeologia, e que tanto se empenharam na reorganisação do museu, estão satisfeitissimos por verem o publico interessar-se por aquillo que tanto trabalho lhes tem dado, e tambem sabemos que estão muito reconhecidos ao sr. commissario de policia por mandar fazer o serviço policial do museu durante o tempo em que se conserva aberto, e pela exemplar correcção e pontual cumprimento com que este serviço se tem feito.

O museu continuará a abrir-se todos os domingos e dias sanctificados, das 11 ás 3 horas da tarde, e bom será que todos continuem pelas suas visitas a mostrar o interesse pelos documentos alli reunidos das civilisações que nos precederam.

Sociedade Philantropico-Academica do Lyceu Central de Coimbra — Sabemos que o sr. conde de Arnoso, secretario particular de el-rei, dirigiu uma carta ao sr. presidente da referida sociedade, em resposta a uma petição que fora dirigida a sua alteza o principe real, solicitando a sua protecção para aquelle instituto.

O sr. conde de Arnoso participa que sua alteza o principe real subscreverá com réis 50$000 annuaes para a Sociedade Philantropico-Academica do Lyceu Central de Coimbra.

Festividade do SS. em Castello Viegas — Realisa-se ámanhã, 21, uma festa ao SS. em Castello Viegas, povoação proxima d'esta cidade.

De manhã celebrar-se-ha missa cantada com sermão, pelo rev.º parocho de Santo Antonio dos Olivaes, sr. Alfredo Augusto do Amaral, e será ministrada a primeira communhão a muitas creanças d'aquella freguezia, e de tarde haverá procissão e sermão pelo sr. José da Conceição e Costa, coadjutor da freguezia de Ceira, novo orador sagrado que já gosa de bastante reputação.

O digno parocho de Castello Viegas, o rev.º sr. Joaquim dos Santos Gonçalves, não se tem poupado a esforços para dar todo o esplendor áquella festividade, tornando-se por isso digno dos maiores louvores.

Posse — Tomou hontem posse do seu cargo o novo governador civil d'este districto, sr. visconde do Banho.

Acto — Fez hontem acto do 4.º anno de Medicina, ficando plenamente approvado, o sr. Francisco Diniz de Carvalho, filho do nosso amigo e patricio o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, a quem por isso damos os parabens.

Festividade — No dia 28 do corrente deve realisar-se a costumada festividade do thaumaturgo Santo Antonio, na ladeira de S. José, d'esta cidade.

Attendendo ao enthusiasmo dos festeiros que se esforçam para que este anno seja com toda a pompa a festa, deve affluir ao arraial grande numero de pessoas.

Foco de infecção — Existem ha muitos annos ao principio da estrada da Beira dois barracões de madeira velha, que não só apresentam aspecto desagradavel, mas são tambem dois repugnantes depositos de immundices que exhalam, principalmente nesta época de calor, um cheiro pestilencial e perigoso.

Só quem não tem olhos, olfato e interesse pela saude publica, é que póde consentir alli, em um dos melhores e mais concorridos passeios da cidade e em frente de um hotel importante, tão asqueroso fóco de infecção!

Dizem-nos que os barracões nenhuma utilidade têm, e portanto mais uma razão para urgentemente fazel-os d'alli desapparecer.

Oxalá que não seja preciso voltarmos a tratar d'este assumpto, a que varias pessoas se nos tem referido com justificada indignação.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Alfredo Henriques Galeão, filho de Antonio Galeão e Bernarda Ludovina da Conceição, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu no dia 7.

Fernando, filho de Alfredo Maria Coimbra e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu no dia 10.

Adriano dos Reis, filho de Antonio dos Reis e Antonia Maria, de Semide, de 78 annos. Falleceu no dia 12.

Recemnascido, filho de Alfredo Amado Ferreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 dias. Falleceu no dia 13.

José, filho de Antonio Feliciano Rodrigues e Clotilde Blaige d'Oliveira e Castro, do Calhabé, de 11 mezes. Falleceu no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—18·007.

Santo Antonio — Fomos brindados com um exemplar do primeiro tomo de uma obra digna do maior apreço.

Essa obra é a seguinte — *O grande thaumaturgo de Portugal, Santo Antonio de Lisboa. Por F. A. Carlos das Neves. Commemoração septicentenaria — I — Sua vida mortal.*

O editor é o sr. Aloysio Gomes da Silva, do Porto.

Precede este tomo um desenvolvido e eruditissimo prefacio.

O sr. F. A. Carlos das Neves demonstra nesta biographia um estudo profundo e consciencioso do assumpto.

Emquanto á vida de Santo Antonio fica esta obra excedendo em merito tudo quanto em Portugal e no estrangeiro se tem publicado a esse respeito.

Não precisâmos de recommendal-a. Quem a ler de certo dará o tempo por bem empregado.

Fazemos os mais sinceros votos para que se conclua esta publicação.

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae no logar competente.

Ao editor muito agradecemos o seu obsequio.

Aggressão e ferimentos — Noutro logar d'este periodico publicamos a parte que o alquilador o sr. Antonio da Costa Rocha enviou para juizo, ácerca do attentado de que foi victima, praticado por varios estudantes.

A este respeito recebemos mais da policia as seguintes informações:

«Na quinta feira, 18 do corrente, por 11 ½ horas da noite, no sitio do Arco Pintado, proximo á estação do caminho de ferro de Coimbra B, foi espancado barbaramente o alquilador d'esta cidade, sr. Antonio da Costa Rocha e um seu criado, por um grupo de 11 estudantes, os quaes desde a tarde até aquella hora tinham andado de passeio em dois carros, guiados um pelo dito alquilador e outro pelo seu criado.

A origem da desordem foi por o criado e patrão não accederem ás exigencias d'um dos estudantes, que em estado de embriaguez, queria á força tomar as guias dos cavallos.

O dito sr. Rocha foi lançado do carro abaixo com bengaladas, recebendo dois ferimentos na cabeça, sendo um de gravidade.

A primeira aggressão que o estudante exigente lhe dirigiu, foi uma chicotada.

O mesmo alquilador, naquelle ponto, já distante da cidade e sem illuminação, gritou por soccorro, mas inutilmente; e conforme poude lá se evadiu aos estudantes aggressores, vindo curar-se á pharmacia do sr. Elyzario Ferraz, na rua de Ferreira Borges, e fazer a sua queixa á policia, que a vae remetter para juizo com os nomes dos estudantes aggressores, que são:

Augusto Carlos Vieira de Vasconcellos, Francisco José d'Oliveira Valle, José Leite Nogueira Pinto, Henrique Vieira de Vasconcellos e Luiz Bettencourt.

Além d'estes tambem se envolveram na desordem José Alexandre Duffner, Ruy Bettencourt e ainda outros.

Depois de espancarem o sr. Rocha foi violentado o criado, a quem tomaram a direcção dos cavallos, e seguiram 8 dos desordeiros com destino a Luso, mas só chegaram a Souzellas pelo facto do cançaço do gado.

Tres dos estudantes, neste ponto evadiram-se.»

Morticinio em Tunis — *Tunis*, 17 de Junho, tarde. — Corre com insistencia o boato de que o marquez de Morés foi trucidado com 35 homens no sul da Tripolitana, provavelmente pela tribu dos senussis.

Faltam, porém, pormenores.

Desastre — *Buda-Pest*, 18 de Junho, manhã. — Vinte e quatro jornalistas, dos que vieram aqui assistir ao congresso internacional, regressavam no ascensor mechanico funicular da recepção dada em sua honra pelo barão de Banffy, presidente do conselho, quando se quebrou uma peça mechanica do ascensor. Varios jornalistas e um passageiro particular ficaram feridos mais ou menos gravemente.

Entre os feridos contam-se os jornalistas de Paris srs. Paul Vivien, Yves e Constantin.

Grande naufragio — *Londres*, 18 — O paquete *Drummonde Castle* encalhou sobre um recife perto de Ouessant, das 10 para as 11 horas da noite.

Caia uma chuva fina e as luzes do pharol não se avistavam; mas não fazia nevoeiro.

O capitão e o terceiro official estavam na ponte.

O capitão tinha mandado fazer sondagens duas horas antes do desastre.

O paquete foi para o fundo em 3 minutos.

Os sobreviventes da catastrophe são unicamente tres: dois homens da tripulação e um passageiro chamado Marquardt.

Brest, 18. — Os tres sobreviventes naufragos do *Drummonde Castle* são tres marinheiros, que chegaram á costa num estado deploravel.

Foram já encontrados 15 cadaveres.

Brest, 19. — Até agora foram encontrados 31 cadaveres das victimas do naufragio do *Drummonde Castle*.

Hontem foram encontrados 18.

Antonio Machado de Faria

A familia de Antonio Machado de Faria, em extremo penalisada pelo seu passamento, manda celebrar uma missa por sua alma, na egreja da Sé Nova, ás 8 horas da manhã, de segunda feira, 22 do corrente, 7.º dia de seu fallecimento.

Convida aos seus amigos e aos do finado a assistirem a este acto de nossa religião, aos quaes ficará eternamente grata.

Agradece tambem a todas as pessoas que o acompanharam á ultima morada.

ANNUNCIOS

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

1 FAZ-SE publico que no dia 27 do corrente, nesta repartição de fazenda e á 1 hora da tarde, se ha de proceder ao arrendamento por um ou tres annos, a principiar em o 1.º de Julho proximo futuro e a terminar em 30 de Junho de 1897, ou em 30 de Junho de 1899, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da direcção geral dos proprios nacionaes.

As condições do contracto do mesmo arrendamento poderão ser examinadas nesta dita repartição todos os dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, sendo a base da licitação **um conto e oitocentos mil réis.**

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 18 de Junho de 1896.

O delegado do thesouro,
José Augusto P. Gonçalves.

CASAS

2 VENDEM-SE duas moradas de casas com quintal, sitas na estrada da Beira, proximo a esta cidade, para pouca e muita familia.

Para tratar com José Matheus dos Santos, ladeira do Seminario, n.º 12.

MARÇANO

3 PRECISA-SE de um com um ou dois annos de pratica de fazendas brancas.

Quem precisar póde dirigir carta a esta redacção com as iniciaes A. C.

EMPREITADA

4 NO DIA 28 do corrente, por 11 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito á praça 8 de Maio, n.º 8, se ha de dar de empreitada a reedificação, a quem por menos a fizer, de umas pequenas casas que o mesmo tem no adro da capella da Senhora da Esperança, em Santa Clara.

A planta e condições estarão patentes no acto da praça, tendo o arrematante que depositar 3 % do preço d'arrematação.

CARRUAGEM

5 VENDE-SE um caleche em bom estado de conservação, com boa e solida ferragem e eixo inglez de patente. Tem coberta e arma facilmente em victoria.

Para ver e tratar na quinta do Passal—Sepins — proximo á estação da Mealhada.

ARRENDA-SE

6 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45, (*Loja do Poco*).

FABRICA A VAPOR DE PAPELÃO NACIONAL

4, Travessa da Trabuqueta, 6
LISBOA

Cada maço de 15 kilos contem 8 a 30 folhas formato de 61×80. 900 réis

As encommendas são postas em qualquer estação de Lisboa, por conta da fabrica quando sejam superiores a 5 maços.

Descontos aos revendedores. Vendas a prompto pagamento.

CASA PARA ARRENDAR

8 ARRENDA-SE por preço modico uma casa nova na rua Direita, com o n.º de policia 68; consta de dois andares e aguas furtadas.

Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 90 a 94.

Agradecimento

9 JOSÉ CARDOSO FIGUEIREDO NOGUEIRA, profundamente reconhecido a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelas suas melhoras, durante a grave doença que soffreu; e não podendo como era seu dever, agradecer pessoalmente tantas provas de estima e consideração que immerecidamente recebeu, vem por este meio testemunhar a todos a sua gratidão.

Coimbra, 18 de Junho de 1896.

PIANO PARA ESTUDO

10 VENDE-SE um em bom estado Praça do Commercio, 14, 1.º andar, Coimbra.

2.º ANNUNCIO

11 NO DIA 5 de Julho proximo futuro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, hão de ser vendidos a quem maior lanço offerecer, os bens abaixo designados pertencentes ao casal do fallecido conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, morador que foi nesta cidade; com a condição de que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

BENS

Dez acções do Banco Commercial de Coimbra, com os n.os 2:827 a 2:836, do valor nominal de 50$000 réis, e foram avaliadas em 16$000 réis cada uma, e todas em 160$000 réis.

O dominio directo imposto em um predio no sitio do Outeiro da Picada, freguezia de Antuzede, no valor de 68$000 réis, e 3 annos de fôro na razão de 4$000 réis cada anno, o que prefaz o total de 80$000 réis em que é posto em praça.

E' emphyteuta José Maria Ferreira, da Cidreira.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Marçano para mercearia

12 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

CAIXEIRO

13 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia, tabacos e ferragens, que dê boas referencias, para uma villa proxima de Coimbra, a quem se dará ordenado conforme as suas habilitações.

Nesta redacção se diz.

CYCLOS IMPERATOR

DUGOUR & C.ª

Constructores por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação Fr. 150.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tender amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.
Vende-se na Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

A MAIOR NOVIDADE LITTERARIA!

O GRANDE THAUMATURGO
DE PORTUGAL

SANTO ANTONIO DE LISBOA

Sua historia, sua época e sua bibliographia estudadas escrupulosamente

NAS

Suas primeiras fontes de Portugal Italia e França

Commemoração septicentenaria

POR

F. A. CARLOS DAS NEVES

Presbytero e bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra

Edição acompanhada de duas phototypias: o antigo retrato do Santo e os brazões da sua nobreza.

A obra não leva ainda preço indicado: é uma resolução provisoria que quizemos pôr em pratica, vendendo este volume pelo convidativo preço de 500 réis, até completar precisamente a obra E' um preço realmente modicissimo, para um volume d'este genero, de XXXI-350 paginas, em diversidade de typo de pura renascença, com uma nitidez excepcional, com duas phototypias historicas, e com a elegancia do frontespicio e capa impressos vistosamente a duas côres. Terminado que seja, pois, o II volume será elevado e fixo o preço da obra

Aloysio Gomes da Silva, editor
— Largo dos Loyos, 53 — Porto.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

LUMINARIAS MODERNAS

17 VENDEM-SE na rua Direita, n.os 60 a 62, a 360 cada duzia.

ANSELMO MESQUITA

Á CARIDADE PUBLICA

18 ANTONIO RODRIGUES DA COSTA e sua mulher, moradores na rua Nova, 26, habitam num quarto do 1.º andar, vivendo na extrema miseria, passando dias sem sustento.

Antonio Rodrigues, de 58 annos, tem ataques epilepticos, estando por isso impossibilitado de trabalhar. Por commiseração o proprietario da casa, recolheu-os e deu-lhes uma enxerga, onde dormem sem mais roupa.

Que as pessoas caridosas acudam á desgraça em que vive Antonio Rodrigues da Costa e mulher.

AGRADECIMENTO

19 MARIA DA CONCEIÇÃO FIGUEIREDO THEMIDO e Antonio Dias Themido, vêm por este meio patentear a sua eterna gratidão a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pelas melhoras de seu estremoso filho Augusto, durante a sua pertinaz doença.

Não podem, comtudo, deixar de especialisar neste singelo agradecimento, o medico assistente ex.mo sr. dr. Carlos Oliveira, pela assiduidade e carinho com que o tratou, empregando todos os meios que a sciencia aconselha em taes casos.

A todos, pois, o nosso indelevel reconhecimento e pedimos desculpa d'alguma falta commettida involuntariamente.

Coimbra, 18 de Junho de 1896.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ETAT
VENDIDAS
em Caixas metallicas selladas
EXIGIR A MARCA DO ESTADO
Á Venda nas boas Pharmacias.
COMPRIMIDOS DE VICHY
de Sal Natural Vichy-Etat
para preparar a agua de Vichy artificial gazosa

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............. MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Maimetada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

Numero 5:086 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1896 — 49.º ANNO

A IMPRENSA

Já não era sem tempo que os jornalistas e homens de lettras tomassem uma attitude energica e levantada, por meio de um protesto, contra a perseguição que o governo está dirigindo á imprensa.

Esse documento nobilissimo saiu da cidade do Porto—a terra onde se proclamou a liberdade em 24 de Agosto de 1820; se insurreccionou o partido liberal em 16 de Maio de 1828 contra o absolutismo de D. Miguel; se defendeu a causa da liberdade, de 1832 a 1834, contra as hostes miguelinas, que ameaçavam aniquillar aquella heroica cidade, se nella podessem entrar; e se constituiu de 1846 a 1847 uma junta, directora da insurreição popular contra a emboscada palaciana de 6 de Outubro de 1846.

Agora que voltámos aos tempos nefastos do mais desaforado absolutismo, não podia deixar a cidade do Porto de protestar contra a maneira como se está procedendo com respeito á imprensa, a fim de a suffocar, e annullar o direito da manifestação do pensamento.

Em Fevereiro de 1850 tomaram a iniciativa do protesto contra a *lei das rolhas* os jornalistas e homens de lettras de Lisboa.

O Porto segue hoje tão louvavel exemplo, com o que muito folgâmos.

A *Associação dos jornalistas e homens de lettras do Porto* acabam de dirigir — *Ao Paiz* — um desassombrado protesto.

Sentimos que a sua extensão nos não permitta o transcrevel-o na integra.

Começa a Associação o seu protesto pela seguinte fórma:

«A *Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto* delibera manifestar ao paiz o seu desgosto perante as medidas policiaes ultimamente postas em execução contra diversos periodicos, e protestar ao mesmo tempo contra o intuito que de ha annos a esta parte, n'uma serie d'actos governativos, vem cerceando os direitos da imprensa.

Procedendo d'este modo, a *Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto* cumpre o seu dever. Impunha-lh'o o seu Estatuto, encarregando-a de reivindicar a justa consideração devida ao jornalismo e satisfazer o compromisso tomado com a memoria do grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, em honra de quem se instituiu esta Associação. Não ha por certo agora meio de honrar melhor a vibrante penna que fez do *Espectro* e da *Revolução de Setembro* duas sentinellas da liberdade do que protestando vivamente contra a pressão e a violencia que pretendem abafar-nos o pensamento.»

E termina a Associação dizendo o seguinte:

«A Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras não inquire sob que bandeira militam os jornaes censurados, não pergunta mesmo qual o assumpto dos artigos que a censura truncou. A liberdade é de todos. Mas o que a Associação dos Jornalistas pergunta é para que existe o § 3.º do art. 145.º da Carta Constitucional? Todos podem communicar os seus pensamenros por palavras e escriptos e publical-os pela imprensa sem dependencia de censura. Diz isto a lei fundamental do nosso paiz, e é a policia, com a annuencia do governo, que cêrca em repetidas noites as redacções dos jornaes alludidos e não os deixa correr sem que ella os reveja e os mutile a seu bel-prazer! Onde chegaremos?

Portuguezes, a vós se dirige a Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto, porque no vosso espirito estão firmemente radicadas as ideias de liberdade e de justiça. Aos poderes publicos já por mais d'uma vez se dirigiu esta Associação, pedindo a reforma da lei d'imprensa num sentido liberal e digno da missão do jornalista; no parlamento, mais do que uma voz se ergueu pedindo a mesma reforma; promettida foi ella, mas não ha meio de a alcançar. Surgem agora de toda a parte as reclamações dos jornalistas, lembrando a promessa feita, e o governo cala, e sente-se continuar a pressão e funccionar a censura. Para que, em taes condições, ir mais uma vez perante os poderes publicos reclamar aquillo que não querem ouvir e parecem apostados a não conceder?

Mas nem por isso hão de passar despercebidos os attentados commettidos contra a imprensa portugueza O paiz tambem é poder, e poder supremo. Perante elle a Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto protesta contra o cerceamento que se está fazendo á liberdade, contra a ideia que vem abafando a discussão e a critica e que talvez para ámanhã se apromple a lavrar um decreto que declare em Portugal abolida a imprensa.

Porto, em sessão da Assembléa Geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras, de 16 de Junho de 1896.»

Com satisfação vamos aqui registar os nomes dos jornalistas e homens de lettras, signatarios d'este tão nobre protesto.

São os seguintes:

Antonio Joaquim Ferreira da Silva (Dr.) *presidente*
Oliveira Passos, 1.º *secretario*.
Jayme Filinto, 2.º *secretario*.
A. A. Calem Junior.
A. de Sequeira Ferraz.
Acacio Pereira.
Adolpho Portella
Adriano Anthero de Sousa Pinto (Dr.)
Alberto Bessa.
Alberto Correia.
Alfredo de Mattos Angra.
Alvarim Pimenta
Annibal de Moraes.
Antonio A. Chaves d'Oliveira (Dr.)
Antonio Cruz.
Antonio Maria Lopes Teixeira.
Arnaldo de Lacerda.
Arthur Aguedo (Dr.)
Bento Carqueja.
Bernardo Lucas (Dr.)
Bruno Telles de Menezes Vasconcellos
Camara Lima.
Carlos Affonso.
Catão Simões.
Eduardo de Sousa.
Eduardo Sequeira.
Elysio de Castro (Dr.)
Francisco de Sousa Carqueja.
Francisco de Sousa Ferraz e Mello
Francisco Lopes Guimarães.
Francisco Loureiro de Sousa.
Gualdino de Campos.
Guedes d'Oliveira.
Heliodoro Salgado
Henrique Carlos de Meyrelles Kendall
Henrique Carlos de Miranda (Dr.)
J. A. Sousa Moreira.
João d'Oliveira Ramos.
João Pereira Vidal (P.e)
Joaquim de Lemos
Joaquim Maria Pinto
Joaquim Pacheco
José Antonio Moreira dos Santos (Dr.)
José Bessa de Carvalho (Dr.)
José Dias d'Almeida Junior (Dr.)
José Diogo Arroyo (Conselheiro)
José Nunes da Ponte (Dr.)
José Joaquim da Silva Bravo.
José Pereira de Sampaio.
José Victorino Ribeiro.
Julio de Mattos (Dr.)
Julio d'Oliveira.
Julio Gama.
Julio Lobato.
Julio Lourenço Pinto (Conselheiro).
Luiz Botelho.
Luiz Carqueja.
Luiz de Freitas Viegas (Dr.)
Magalhães Lemos (Dr.)
Manoel Maria Rodrigues.
Marcos Guedes
Maximiano de Lemos (Dr.)
Oliveira Alvarenga.
Paulo Marcellino Dias de Freitas (Dr.)
Ricardo Jorge (Dr.)
Sá d'Albergaria.

Em Lisboa anda-se ha muito tempo a fallar numa Associação de jornalistas; mas d'alli nada sae.

Que documento tem publicado a Associação de Lisboa, que se possa nem de leve comparar com o protesto agora publicado pela *Associação dos jornalistas e homens de lettras do Porto?*

Ao menos folgâmos de ver que ao mesmo tempo que em Lisboa se dorme, estão bem acordados os homens livres do Porto.

Honra lhes seja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROVOCAÇÕES AO PAIZ

A maneira atrabiliaria como o governo está procedendo para com a imprensa, produz os seus naturaes resultados.

O *Commercio do Porto*, periodico muito auctorisado, e bem conhecido pela sua moderação, não poude deixar de sair da sua natural placidez para protestar contra o procedimento insupportavel do governo.

No seu numero de sabbado publicou o *Commercio do Porto* o notavel artigo que abaixo transcremos.

O tempo mostrará aos homens do governo para onde estão arremessando a monarchia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EL-REI

Passadas as primeiras impressões, julgados já pelos tribunaes alguns dos attentados do governo contra a imprensa — é occasião propicia para escrever algumas palavras serenas e sinceras, que devem ser escutadas nas altas regiões do poder.

Parte do que vamos dizer está dito aqui muitas vezes; outra parte representa sinceridade, bons intuitos patrioticos, sincero empenho de não deixar cahir o nivel moral d'este povo.

Não sabemos se o governo tem a illusão de haver prestado grandes serviços ao paiz, na sua já demorada e agitada permanencia no poder. Se tem essa illusão, engana-se.

Tudo transformou, para tudo derruir. Julgando reedificar, destruiu. Puxando de um gladio flammejante, com o proposito apparente de cortar erros, temperou esse gladio á mercê das proprias conveniencias.

Vejámos:

A Constituição foi rasgada para, numa reforma da camara dos pares, feita sem respeito por fórmulas nem por principios, macular a nobreza d'aquella instituição e fazel-a instrumento de baixa politica.

A lei eleitoral foi transformada em um comico artificio, que fez córar de pejo o paiz inteiro, quando elle ahi se exhibiu em publico.

A reforma administrativa foi, claramente, manifestamente, instrumento de politica em vez de ser instrumento da administração seria.

Para resolver a questão financeira — que tão sériamente se impõe á consideração do governo e á attenção do paiz — foram apresentadas medidas que não mereceram mesmo a discussão parlamentar, tão absurdas eram.

A' falta de um plano financeiro e sendo necessario supprir ás exigencias do thesouro, o facil recurso do imposto foi o elixir mais uma vez adoptado, sem attenção aos sacrificios, ás desegualdades, que vexam o contribuinte

Em a administração colonial, imprudencia lamentavel, medidas sem plano, de modo que a opinião publica ainda ha pouco soube reconhecer que, se deve muito ao braço do soldado portuguez, nada deve á acção do governo. Essa de-

monstração da opinião foi bem eloquente; todos a devem ter observado.

O commercio clama por elementos de expansão, a industria mostra-se receosa do seu futuro, a agricultura continua a ser a filha engeitada por esta pobre mãe-patria.

Seja como fôr — dir-se-ha — o governo tem força.

Que força é essa?...

Não viu que a reforma da camara dos pares foi condemnada pelas vozes mais auctorisadas, uma das quaes acaba de apagar-se no tumulo?

Não viu que o paiz se riu d'esse parlamento, que ahi esteve aberto?

Não viu que as suas medidas financeiras levantaram protestos e os saldos das contas que apresentou foram pela opinião considerados como *deficits* incontestaveis?

Que força é essa? — repetimos.

A força de destruir, por certo.

E não sabemos comprehender em nome de que conveniencias publicas se caminha por tão errado caminho.

Para manter o prestigio das instituições? Nunca.

Para manter o respeito da lei? Muito menos.

Para manter o principio da auctoridade? De modo algum.

Para quê, pois? Para defender a propria existencia, para satisfazer os proprios caprichos, para... (e isso é o peor de tudo) para compromeller material e moralmente este pobre paiz.

O governo nasceu com a crise, vive com a crise, morrerá com a crise. Não sabe conhecel-a e, muito menos, remedial-a.

Nestas condições não se comprehende a sua politica de violencias, de odios e de oppressões.

Se quer viver vida mais serena, se prefere não morrer impenitente, melhor será que entre no caminho da legalidade, que tenha pelas liberdades publicas o respeito devido, que se preoccupe a sério com os grandes problemas nacionaes.

Não tenha, sobretudo, illusorias noções de força. Ha força que toda a gente interpreta como fraqueza: a força do governo está neste caso.

A EL-REI:

Falla, senhor, a vossa magestade um jornal que inscreveu nas suas tradições e nos seus constantes processos de acção o maximo respeito pela lei e pelo principio da auctoridade.

Tem este jornal procurado obviar aos perigos publicos, já guiando serenamente a opinião, já acalmando o espirito publico, já valendo ás calamidades publicas, tanto quanto lhe permittem os recursos, que sempre lhe acodem pressurosos.

Pois bem, senhor. O que se está passando representa um perigo para as instituições, um perigo para o paiz, uma ameaça para todos quantos amamos a nossa bella patria, e vossa magestade é o primeiro a amal-a.

Esquecem-se principios, estabelecem-se conflictos de poderes, abusa-se da força, numa vertigem de preverter tudo, de perder tudo.

E tudo isto se faz sem que nos salvemos, antes nos embrenhemos, de cada vez mais, na crise que nos assaltou!

Assim, senhor, a existencia politico-moral da sociedade portugueza é ameaçada de graves perigos.

Bem póde vossa magestade demonstrar, energica e solemnemente, nesta critica situação da nossa nacionalidade, neste momento gravissimo para as liberdades publicas, que sabe ser rei, que é capaz de ser rei, que se impõe como rei.

Nós, como portuguezes, que sabem amar sinceramente a sua patria, como jornalistas, que se prezam de fazer da imprensa um sacerdocio — a vossa magestade nos dirigimos.

Acção da Cruz dos Morouços

24 de Junho de 1828

A'manhã faz 68 annos, que no dia 24 de Junho de 1828 houve a celebre acção da Cruz dos Morouços.

As forças liberaes que se achavam em Coimbra avançaram na direcção de Sernache.

Pela sua parte as forças miguelistas, commandadas pelo general Povoas, avançaram d'alli na direcção da Cruz dos Morouços, onde se deu a acção.

Os miguelistas eram superiores em cavallaria, e os liberaes tinham além d'isso a desvantagem de lhes faltar um general, nas circumstancias necessarias.

O brigadeiro graduado, Francisco Saraiva da Costa Refoios, depois barão de Ruivoz, havia-se deixado ficar com muito descanço no seu quartel do mosteiro de Santa Cruz.

Além d'isso o coronel, que fora de infanteria 16, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, posteriormente visconde da Ponte da Barca, havia ficado quasi de todo inactivo, na sua casa proximo de Verride.

Seu tio o conselheiro Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas, antigo ministro de estado, apezar da sua natural indifferença em politica, fora preso em Lisboa por ordem de D. Miguel.

O sobrinho, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, julgou que não se compremettendo na revolução liberal evitaria ser preso.

Enganou-se, porem, pois que em Setembro do mesmo anno de 1828 foi preso em Coimbra, e remettido para a praça de Marvão, onde esteve até se libertar essa praça em 1833.

Apezar d'esta falta de chefe bateram-se as forças liberaes na acção da Cruz dos Morouços, com uma valentia heroica.

Os regimentos liberaes, commandados por militares tão bravos como eram Francisco Xavier da Silva Pereira, posteriormente conde das Antas, João Schwalback, posteriormente barão de Setubal, disputaram o terreno aos miguelistas com uma bravura admiravel.

Sustentaram a acção em todo o dia 24 de Junho, conservaram-se alli toda a noute de 24 e o immediato dia 25, e só na madrugada do dia 26 é que tiveram de se retirar sobre Coimbra, em razão da divisão miguelista tentar cortar-lhes a rectaguarda, atravessando o rio Mondego em Pereira.

De Coimbra foram-se retirando os liberaes para o Porto e d'alli para a Galliza, onde soffreram toda a qualidade de tyrannia por parte dos frades e mais sectarios do absolutismo.

Estavam começadas as horrorosas perseguições nos liberaes, que duraram nada menos de 6 annos.

O primeiro acto de malvadez praticado pelas forças miguelistas foi o saque dado no Rocio de Santa Clara á casa do sr. Francisco Lopes Guimarães, onde em tempo estivera a fabrica de louça de Domingos Vandeli, e o saque dado na casa do mesmo Rocio, onde residia a familia do illustre liberal, José Victorino Damasio.

D'alli vieram os miguelistas entrar em Coimbra, dando aquelles defensores do *altar* e do *throno* um saque geral nas lojas do commercio.

O primeiro liberal preso foi o secretario da Universidade, sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva, por ordem do famoso verdugo, intendente geral da policia do exercito de D. Miguel, João Gaudencio Torres.

D'ahi em deante não cessaram as perseguições nos liberaes!

Que época tão calamitosa!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra libertada dos francezes

23 de Junho de 1808

Cançada a nação portugueza de soffrer as maiores atrocidades do exercito francez de Junot, insurreccionou-se contra os inimigos da patria.

No dia 22 de Junho de 1808 sairam do Porto o bacharel José Bernardo de Azevedo, José Pedro da Silva, Custodio José da Maia, e alguns outros voluntarios, com o destino de surprehender a guarnição franceza que estava em Coimbra.

Chegando a Ois, e pedindo ao coronel de milicias que lhes prestasse todo o auxilio; este official, apesar de ter o seu regimento desarmado, procurou armas particulares, e dando-as a 30 de seus soldados, os mandou reunir aos voluntarios.

Juntaram-se algumas ordenanças da Mealhada; e marchando todos incorporados, chegaram ás 8 horas da tarde do dia 23 ao sitio da Ponte Nova, a pouca distancia d'esta cidade.

Alli encontraram 4 soldados de cavallaria, sendo 2 francezes e 2 portuguezes, que vinham do campo, aos quaes perguntaram — *Quem vive?* — e respondendo estes — *Napoleão* — disparando ao mesmo tempo dois tiros de pistola, sem effeito algum, aquelles nossos honrados e valorosos compatriotas lhes tornaram uma descarga, de que cairam tres, dois mortos e um ferido mortalmente.

Este ultimo era um insolente *gens d'armes*, chamado *Valete*, que alguns dias depois morreu das feridas.

O quarto, que restava, era portuguez, o qual apeando-se gritou — *Viva o principe regente de Portugal* — e se reuniu logo ao corpo dos portuguezes.

Entretanto tinha vindo á cidade o bacharel José Bernardo de Azevedo, a examinar a força e a situação do inimigo, e depois de ter voltado a dar parte de tudo, atacaram a guarda avançada composta de 10 soldados, dos quaes ficaram feridos 4, sendo os restantes presos.

Ao chegarem a Coimbra os voluntarios se lhes reuniram logo com toda a alegria e coragem uma grande parte dos habitantes da cidade. Foram atacar o quartel francez, que estava no collegio de S. Thomaz, na Sophia, onde havia 40 soldados.

Os francezes dispararam uns 18, ou 20 tiros; mas uma multidão de pessoas entrando no quartel com a espada na mão, prenderam sem a menor resistencia a todos os francezes que alli se achavam.

O seu commandante, que era um tenente, foi preso na Sophia, e o commissario da guerra e todos os mais francezes, foram presos ou nas ruas, ou nas casas onde estavam aquartelados.

Entretanto era acclamado o principe regente por toda a cidade, onde se não dormiu nessa noite.

A multidão, com o juiz do povo José Pedro de Jesus, á sua frente, foram descobrir as *armas reaes* da casa da camara, assim como do mosteiro de Santa Cruz, e dos outros logares publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda

O BUSSACO

Artigo 3.º Os ornamentos sagrados do Bussaco tinham de notavel a qualidade da droga de que eram formados; esta droga era Risso muito fino, que não representava senão veludo lavrado.

O bemfeitor que deu estes ornamentos gastou com mão larga, porque nada faltou para ser uma dadiva acceiada no seu tanto, e muito rica.

Este bemfeitor foi o negociante de Lisboa Braamcamp, bem conhecido.

Pelos annos de 1780 era a ordem dos carmelitas descalços muito respeitada e estimada, o que nascia da influencia que no governo da soberana tinha o seu confessor Fr. Ignacio de S. Caetano, da mesma ordem, inquisidor geral, arcebispo de Tessalonica, presidente do conselho de ministros, e emfim director da rainha não só no seu regimen espiritual, mas tambem no temporal do reino. Então persuadiam-se muitos personagens que declararem-se bemfeitores da ordem, á qual o dito confessor pertencia, era attrahil-o para ser o seu Messenas.

Por aquelle tempo eram muitas as esmolas que os senhores da côrte davam para o Bussaco, de maneira que havia um leigo conventual d'aquelle deserto, que vinha uma vez no anno receber aquellas esmolas.

Com este dito leigo encontrou-se uma vez o grande negociante Braamcamp. Fez este parar a sege, chama-o, e pergunta se havia necessidade de ornamentos na egreja do Bussaco; responde o leigo, que não podia ser maior, e passando logo a tratar da sua qualidade, dizendo que lá não se admittia nem seda, nem ouro, ou prata, adverte para o forro da sege do mesmo Braamcamp, e acrescenta — Muito bem me parece para os ornamentos que v. s.ª quer dar, a droga do forro d'esta sege.

O resultado d'esta entrevista foi apparecerem dois vestimenteiros de Lisboa no Bussaco para fazerem, como fizeram, tres ternos de vestimentas ou de casulas de todas as 4 côres, de que usa a egreja; dois jogos de frontaes para os quatro altares, tambem das quatro côres; cortinas para todos os arcos, portas, paineis e janellas, véus de calices, véus d'hombros, umbella, emfim nada faltava, e tudo feito com tanta perfeição, tudo tão bem acabado, que não havia mais que desejar.

Agradeço a v. s.ª o livrinho, de que me quer fazer favor; e para me ser enviado queira v. s.ª mandal-o entregar a uma freira das Theresinhas, chamada Marianna Candida de S. José.

Elle já aqui está em Aveiro, que o trouxe José Estevão; o pae d'este, Luiz Cypriano, fez a v. s.ª grandes elogios.

Agradeço os comprimentos do ill.mo sr. José Maria Pereira Forjaz e lhe correspondo.

Ha tempos não tenho passado bem, mas agora acho-me melhor, e muito prompto para mostrar que sou

De v. s.ª am.º mt.º att.º ven.º e obrg.º

10 de Julho de 1838.

Fr. Domingos do Rosario Torreira de Miranda, egresso carmelita do Bussaco.

P. S. — Agora acabo de receber a de v. s.ª datada de 3 do corrente, e como quero utilisar-me da recoveira, que vae já, nada mais acrescento senão que fica a meu cuidado fornecer a v. s.ª todas as memorias que poder alcançar relativas ao assumpto.

Correspondencia de Lisboa

A famosa suppressão dos jornaes que transcreveram os telegrammas de Hespanha, suppressão feita de chofre pela *intendencia geral de policia*, tem dado margem a alguns ditos picarescos, porque essa azafama de descobrir crimes, onde não existe nem a mais leve intenção, cahe sempre no ridiculo.

Nuns jornaes a suspensão fica de pé, noutros ella fica sem effeito; isto é: sendo o delicto o mesmo, perfeitamente egual, umas sentenças absolvem n'o e noutras condemnam-o!...

D'onde se prova que a lei é absurda e impraticavel, pois que tendo sido o delicto egual póde ella estabelecer desegualdades na sua interpretação e applicação.

E eis em que deram as discussões do solar dos barrigas! Esteve em gestação essa lei no gabinete dos ministros, e do parto sahiu um monstrosinho sem condições algumas de vida!

Projectos de lei como o que produziu a lei de 13 de Fevereiro, nunca se devem discutir no parlamento sem que préviamente elles sejam distribuidos pelos membros das duas camaras, com o lapso de tempo preciso para serem cuidadosamente meditados, estudados e discutidos.

— O manifesto ao paiz pela Associação dos jornalistas e homens de lettras do Porto produziu profunda sensação em Lisboa, e calou fundo no animo do povo.

A maneira digna e levantada com que esse manifesto se acha escripto, a energia e altivez que dá uma justa indignação, mas energia e altivez que não se traduzem em virulencia nem em rancor, fazem d'este manifesto um dos mais importantes documentos da historia moderna do nosso jornalismo politico.

Dizem-me que d'elle foi relator o dr. Bernardo Lucas.

Pois se assim é, ou seja quem fôr que o redigiu, d'aqui lhe enderesso os meus vivos applausos e sinceras felicitações.

Era já tempo que a imprensa periodica acordasse da sua lethargia. Chegou afinal o momento. Chegou do Porto, como sempre tem acontecido nos momentos solemnes da agonia da nação. E viva o Porto.

— Acha-se já completamente restabelecido o sr. Sebastião de Magalhães Lima, da prolongada e dolorosa doença que o reteve de cama.

Estimo do coração as melhoras do talentoso escriptor e jornalista republicano.

— Os funeraes do conde de Casal Ribeiro foram imponentes.

Contava o illustre diplomata de edade 71 annos e dois mezes, pois que havia nascido em 18 de Abril de 1825.

Foi nomeado par do reino em 1865 e conde em 28 de Maio de 1870. Foi ministro dos estrangeiros, interino, de 24 d'Abril a 1 de Maio de 1860, por doença e morte do duque da Terceira, e effectivo de 1 de Maio a 4 de Julho de 1860. Da fazenda de 16 de Março de 1859 a 4 de Julho de 1860, estabelecendo na gerencia d'esta pasta os chamados *gremios* nas collectas das classes industriaes e commerciantes, ideia que lhe foi suggerida por seu *irmão*, o escriptor economista Carlos José Caldeira. *(Veritas)*.

Casal Ribeiro geriu a pasta das obras publicas desde 9 de Maio a 6 de Junho de 1866 e novamente a dos estrangeiros de 9 de Maio de 1866 a 4 de Janeiro de 1868.

Tinha 18 annos quando se matriculou na Universidade e 23 quando alli concluiu a sua formatura. Já aos 23 annos se tornou notavel redigindo um periodico intitulado *E' tarde*, ao qual succederam os opusculos *O soldado e o povo*. *Hoje não é hontem* e ainda um outro *A imprensa e o Conde de Thomar*, em que elle stygmatisava o procedimento d'esse ministro contra alguns jornaes que lhe eram desaffectos.

No 1.º numero do *E' tarde* publidado em 10 d'Abril de 1848, num artigo violento assignado por *um patuleia* escreveu elle:

«A antipathia com a senhora D. Maria da Gloria é tão geral, está tão arreigada no coração dos homens do povo que é muito provavel, quasi certo, que os seus filhos não podem reinar em Portugal...

«O nosso coração palpita pelas instituições republicanas».

E ao concluir a sua *philippica* elle aponta os alvitres a seguir:

1.º: Abdicação da senhora D. Maria da Gloria em seu filho

2.º: Nova dynastia (nova de todo)

3.º: a Republica.

Em 1852 pela sua primeira entrada na camara dos deputados já Casal Ribeiro havia modificado muito as suas ideias.

O conde do Casal Ribeiro foi um dos mais deslumbrantes talentos da nossa terra e a sua perda, num paiz em que tão raros são os homens do seu merecimento, a sua falta é um enorme vacuo que nos fica.

Grandiosa pleiade aquella do seu tempo! Aguerrida phalange de luctadores pela penna e pela palavra e que levantaram a tribuna da imprensa e a do parlamento a um ponto tal que foi notado pela Europa e até admirado pela propria França e pela Gran Bretanha!

Para comprovar o que aqui affirmo creio não ser necessario transcrever o que então diziam as folhas estrangeiras, encarecendo as aptidões e o talento dos nossos homens publicos d'aquelle tempo.

Todos sabem o quanto valiam Rodrigo da Fonseca Magalhães, os irmãos Passos, Leonel Tavares Cabral, o barão da Ribeira de Sabrosa, Carlos Bento da Silva, José Estevão, e tantos outros.

— Desembarcou hontem a expedição que regressou da India no vapor *Ambaca*. Com os expedicionarios veiu o sr. infante D. Affonso.

A' noite houve illuminações nos quarteis, tocando as bandas militares, bem como no quartel general. Houve grande jantar no quartel de infanteria 2, dado a quinhentas e tantas praças de infanteria 2 e 3, sendo o jantar dirigido pelo rancheiro mór de infanteria 16, sr. Henrique Ferreira. O quartel acha-se ornamentado com grande quantidade de bandeiras e arbustos, e hontem á noite houve alli vistosa illuminação a gaz.

No palacio da Ajuda a alegria foi indescriptivel. A estremosa mãe, a rainha sr.ª D. Maria Pia, desejando que todos participassem do jubilo que lhes dilata o coração, mandou que fossem dadas 100 garrafas de vinho do Porto aos expedicionarios

Projecta se uma missa campal em acção de graças pelo regresso do sr. infante e um grande baile nas salas do palacio do sr. conde de Burnay, á Junqueira, sendo illuminada a fachada do palacio e as arvores que lhe ficam fronteiras com tijelinhas de côres, e balões venezianos.

Hoje realisa-se no areal da Junqueira uma festa popular com musicas, danças, descantes, foguetes, illuminações, marcha de fachos, em saudação ao sr. infante.

Resta saber se na India se acha tudo pacificado, mas parece-me bem que lá anda tudo de mal para peior.

— Cantou-se na quinta feira e canta se hoje pela segunda vez no *Club de Lisboa*, ao Calvario, uma opera lyrica portugueza intitulada — *Lancha Favorita*, letra de Arthur Marinho da Silva e musica do maestro Filippe Duarte.

E' esta uma tentativa de opera nacional.

O desempenho foi excellente, sendo os interpretes: D. Maria da Madre de Deus Diniz (soprano), D. Maria dos Santos Bello de Almeida (meio soprano agudo), Henrique dos Santos (tenor), Alfredo Hansen (barytono), e Paulo do Quental (baixo).

Dizem me que a musica é bonita e bastante melodica, mas sem os grandes arrojos de instrumentação que distinguem muitas das operas italianas.

E assim deve ser. Para inicio é já um trabalho artistico de mestre. Oxalá que estas partituras se repitam.

Cantores e compositores temos nos e bons. Cultivem a arte e ver-se ha que iremos muito longe.

Lisboa, 21 de Junho de 1896. *S. P.*

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, tendo recebido insultos de Manoel Baptista, dizendo que lhe sou devedor da quantia de 80 libras, por uns contractos que tive com o mesmo senhor, venho tornar publico que esses insultos são uma calumnia, porquanto não devo nada ao referido sr. Manoel Baptista, como provo por o documento que abaixo publico.

Coimbra, 23 de Junho de 1896

Seraphim Gomes d'Abreu e Lima.

Declaramos nós Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, negociante, e Manoel Baptista, alquilador, ambos casados, moradores nesta cidade de Coimbra, que damos como liquidadas e apuradas nesta data todas as nossas contas, com relação a quaesquer negocios e contractos que têm havido entre nós, e nada devemos reciprocamente, pelo que damos um ao outro plena e geral quitação para todos os effeitos.

Por verdade mandámos fazer esta declaração, que o primeiro de nós assigna, com José Maria Antunes, casado, escrevente d'esta cidade, que o faz a rogo do segundo, por não saber escrever, na presença das testemunhas Joaquim Albino Gabriel e Mello, solicitador encartado, morador nesta cidade, e Alfredo Lopes d'Almeida, escrevente, morador em Penacova, ambos casados.

Coimbra, 3 de Novembro de 1895.

Seraphim Gomes d'Abreu e Lima
A rogo José Maria Antunes
Joaquim Albino Gabriel e Mello
Alfredo Lopes d'Almeida.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — Uma commissão composta dos srs. Francisco Fernandes Costa, João Almeida dos Santos, Augusto da Cunha Pimentel, Manoel dos Santos, Francisco Baptista, Belmiro Gomes e João dos Santos, anda promovendo o construir-se um pavilhão ao Arco de Almedina, para as festas da Rainha Santa.

Serenata — Está organisada uma commissão, composta de 6 membros, para levar a effeito a serenata no rio Mondego.

A referida commissão vae principiar a cobrar donativos para esse fim.

Era realmente para sentir que uma das mais bellas partes do programma dos festejos, deixasse de se effectuar.

Ainda as festas da Rainha Santa — O sr. Manoel Campeão, empregado do nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares, tenciona, como nos annos anteriores, mandar queimar uma enorme girandola de foguetes de grande effeito, no Cães do Mondego, na occasião em que a Santa Padroeira der entrada na cidade.

Os srs. Francisco da Silva Machado, José Maria Henriques e João Rodrigues, tambem projectam effectuar na praça do Commercio, outra grande girandola de 1:500 foguetes.

Festividade — Celebra-se ámanhã na egreja do Carmo, pelas 11 e meia horas, uma festividade a S. João Baptista, constando de missa cantada e exposição do Santissimo.

Formatura — Concluiu os seus estudos, fazendo acto de formatura na Faculdade de Direito, o sr. Augusto Borges de Oliveira, filho do nosso amigo e patricio, abastado proprietario nesta cidade, o sr. Bernardo Antonio de Oliveira.

Sabendo quanto estremoso é para seu filho o nosso amigo, damos-lhe os mais sinceros parabens, assim como á sua familia.

O sr. Augusto Borges de Oliveira teve sempre um comportamento exemplar, sendo approvado em todos os exames do Lyceu e actos da Universidade.

Francisco de Sousa Araujo — Tivemos hontem a satisfação de receber a visita do nosso velho e prezado amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, antigo negociante d'esta cidade e abastado proprietario.

O sr. Araujo pertenceu sempre ao partido popular, ao qual prestou valiosos serviços.

O nosso amigo é assignante d'este periodico desde o dia 16 de Novembro de 1847, em que se começou a publicar com o primeiro titulo de *Observador*, o qual lhe mudámos para o de *Conimbricense*.

Assignantes desde o primeiro numero, ou de perto de 49 annos, só apenas existem os srs. Araujo e o nosso respeitavel amigo e patricio o sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato.

Temos outros assignantes, que tem continuado a assignatura, que seus paes, ou parentes, já fallecidos, começaram desde o n.º 1 do periodico.

Alóra esses temos não poucos assignantes de 20, 30, 40 e 45 annos.

Ao nosso amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, que na sua avançada edade de perto de 81 annos teve a bondade de nos visitar, muito agradecemos a sua attenção para comnosco.

Restabelecimento — O nosso prezado amigo o sr. David de Sousa Gonçalves, acreditado negociante d'esta cidade, já se acha restabelecido dos seus incommodos.

Muito folgâmos com isso.

Milho — No domingo concorreram ao mercado d'esta cidade grande numero de carradas de milho.

Regulou alli este genero pelo preço de 340.

Fallecimento — Na relação que publicámos em o numero passado, dos pobres, por quem distribuimos a quantia de 10$000 réis, que recebemos de um caridoso amigo, residente ha muitos annos no Rio de Janeiro, se incluia José das Neves Machado, pobre e tysico, morador em Mont'arroio.

Pois este infeliz já falleceu.

Trabalhos juridicos — Do bacharel Fernando Martins de Carvalho, advogado em Lisboa, recebemos ultimamente o seguinte opusculo:

Relação de Lisboa — Appellação civel: relator, ex.mo doutor Tavora; appellante, João da Silva Moreira, appellada, D. Maria José d'Arce Infante Passanha — Minuta do appellante.

Do mesmo advogado já haviamos recebido os seguintes trabalhos juridicos:

Supremo Tribunal de Justiça — Revista crime n.º 14:649: relator o ex.mo conselheiro Serra e Moura; recorrente, Antonio Narciso Alves Correia, recorrido o Ministerio Publico. — Petição de recurso.

Relação de Lisboa — Aggravo crime numero 5:001; relator, ex.mo juiz Mattos; aggravante Manoel Miranda, aggravado o Ministerio Publico. Memorial do aggravante.

Supremo Tribunal de Justiça — Revista crime n.º 15:037: relator o ex.mo conselheiro Teixeira; recorrente Manoel Miranda, recorrido o Ministerio Publico — Petição de recurso.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana finda enterraram se os seguintes cadaveres:

João Godinho, filho de Florindo Manoel e Florinda Delphina, de Coja, de 54 annos. Falleceu no dia 15

Antonio Machado Faria, filho de Francisco Machado Faria e Clara d'Almeida, da Lagiosa, de 78 annos. Falleceu no dia 16.

Recemnascida, filha de pae incognito e Maria do Carmo, da Quinta do Cidral, de 1 ½ mez. Falleceu no dia 17.

Anna da Conceição, filha de Joaquim Carveiro e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu no dia 18.

Antonia Maria, filha de paes incognitos, de Santa Clara, de 75 annos. Falleceu no dia 19.

José das Neves Machado, filho de Eleutherio das Neves Machado e Maria Luiza, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:023.

ANNUNCIOS

RAPAZ

1 NO estabelecimento de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, admitte se um rapaz com pratica de mercearia. Dá se-lhe ordenado, se o merecer.

QUINTA

2 VENDE-SE a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorisado a receber propostas.

PIANO PARA ESTUDO

3 VENDE-SE um em bom estado. Praça do Commercio, 14, 1.º andar, Coimbra.

CASA PARA ARRENDAR

4 ARRENDA-SE por preço modico uma casa nova na rua Direita, com o n.º de policia 68; consta de dois andares e aguas furtadas.

Trata se na rua dos Sapateiros, n.º 90 a 94.

CASAS

5 VENDEM-SE duas moradas de casas com quintal, sitas na estrada da Beira, proximo a esta cidade, para pouca e muita familia.

Para tratar com José Matheus dos Santos, ladeira do Seminario, n.º 12.

Emigração para Minas Geraes (BRAZIL)

6 POR ordem do ex.mo sr. dr. Silva Sanches, facultam-se passagens de graça para artistas e trabalhadores do campo, com familia ou sem ella.

O primeiro embarque é no dia 15 do corrente, no *Clyde*, da Mala Real Ingleza.

Os emigrantes que desejem seguir no primeiro embarque devem apresentar-se com a maior urgencia, para haver tempo de tratar dos seus documentos. Para maior esclarecimento

A. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Loja de machinas e velocipedes

Caixa economica Trabalho

AVISO

7 POR ordem do sr. presidente são avisados todos os socios da caixa economica Trabalho, a comparecerem em casa do sr. Jorge da Silveira Moraes, na praça 8 de Maio, pelas 10 horas da manhã, no dia 24 do corrente, para se fazer a distribuição do capital e juntamente proceder-se á eleição dos novos corpos gerentes para o anno de 1896 e 1897.

Coimbra, 21 de Junho de 1896.

O secretario,
João Telles Baptista.

ARRENDA-SE

8 DO S. JOÃO em diante, junto ou separado, as lojas e casa de habitação, onde está installada a Cozinha Economica. A casa tem entrada pela rua Velha, n.º 9.

Para tratar, praça do Commercio, n.os 43 a 45, (*Loja do Povo*).

CARRUAGEM

9 VENDE-SE um caleche em bom estado de conservação, com boa e solida ferragem e eixo inglez de patente. Tem coberta e arma facilmente em victoria.

Para ver e tratar na quinta do Passal — Sepins — proximo á estação da Mealhada.

Marçano para mercearia

10 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

VENDE-SE

11 MUITO perto de Coimbra, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

ATTENCÃO!

12 NO ESTABELECIMENTO de esteireiro, de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.os 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, encontra-se um variado sortido de esteiras para forrar salas e quartos.

Tambem tem grande quantidade de capachos de todas as qualidades, e preços muito razoaveis

No mesmo estabelecimento se encontra um grande sortido de ceiras para lagares de azeite, de superior qualidade, que vende a 1$000 e 1$200 réis cada uma.

Tambem se encarrega do concerto das mesmas, responsabilisando se pelo seu bom acabamento

Garante-se a boa qualidade e perfeição, como não se encontra em outra parte qualquer.

CYCLOS *IMPERATOR*

DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação **Fr. 150.**

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Grandes ateliers de gravuras, lithographia, typographia, fabrica de machinas e carimbos, prensas de copiar, papelaria, encadernador, timbragens em relevo de luxo, retratos a crayon, letras de cobre esmaltadas, castões de prata, monogrammas, carteiras, etc., etc.



FREIRE-GRAVADOR

São grandes as vantagens que offerecem ao publico em vista de estarem todos e tes fabricos e venda reunidos.

Succursal e officinas a vapor, rua Augusta 114, 116 e 118.

Ateliers, estabelecimento e séde: rua Aurea, 158, 160, 162 e 164; rua da Victoria, 94 e 96.

Esta casa só annuncia o que fabrica e vende.

THEATROS ALMANACH PARA 1890

PALCOS E SALAS ALMANACH PARA 1889 e 1892

15 COMPRAM-SE por mais do seu preço no largo do Observatorio, 5.

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20, Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

17 ESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem se de novo guarda soes de boas sedas, de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas mais baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda soes, o que ha de mais moderno.

PREÇOS MODICOS

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

AGUA DE LA MARGARITA EN LOECHES

(MARCA REGISTADA)

20 ESTÁ RECONHECIDA a superioridade d'esta agua purgativa sobre todas as outras mineraes e naturaes, pelos melhores resultados que com ella se obtem.

Emprega se em menores quantidades do que as chamadas semilares e o doente vê se livre da sua acção immediata passado duas horas.

Não obra só como purgante.

Póde ver se nas etiquetas, colladas nas garrafas, a enumeração das muitas doenças, no que tem efficaz emprego.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no

Deposito unico — Rua do Alecrim, 12, escriptorio

LISBOA



ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 5:087

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 27 DE JUNHO DE 1896

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

49.º ANNO

A IMPRENSA

Emfim grande numero de jornalistas de Lisboa não quizeram deixar passar sem protesto os actos de violencia praticados pelo governo contra a imprensa periodica.

Com o titulo de — *Ao Paiz — Manifesto da imprensa de Lisboa* — se acaba de publicar esse protesto.

A sua extensão não nos permitte transcrevel-o na integra.

Irá, porém, o final d'elle, com as respectivas assignaturas.

«A lei de 1866 estabelecia a suppressão do jornal só nos casos em que houvesse falta de editor ou de suspensão de garantias. Para cada delicto estabelecia um só responsavel e fazia julgar muitos dos processos de imprensa em audiencia de jury. A de 1890, ao contrario, aggravou as multas que se pódem arbitrar por excessos de liberdade de pensamento; classificou os factos criminosos com propositada nebulosidade, facilitando o arbitrio; fez julgar correccionalmente os delictos de imprensa; para cada um d'estes exigiu dois responsaveis; e, para cumulo de tudo, facilitou de tal modo a suspensão e a suppressão dos jornaes, que as emprezas jornalisticas vivem inteiramente á mercê da generosidade ou da intolerancia dos poderes constituidos! A resurreição dos julgamentos da imprensa em processo correccional, em pleno anno de 1890, é verdadeiramente monstruosa!

Contra esse absurdo têm-se insurgido os espiritos mais cultos. Assim Gustavo Dutruc, na sua explicação pratica á lei da imprensa franceza de 1881, escreve:

«Em todos os governos, que se têm interessado verdadeiramente pela liberdade de imprensa, a attribuição do jury no julgamento de delictos commettidos pelos meios de publicação tem sido considerada como uma garantia necessaria contra o poder, de que os tribunaes correccionaes se têm mostrado em todos os tempos os mais dispostos a seguir o modo de ver, ou a deixar-se influenciar por elle.»

E Jules Simon, o philosopho sem macula, define os seus principios sobre a necessidade do jury, com esta elevada eloquencia:

«Substituir os jurados por um juiz singular é assegurar a repressão, dando aos jornaes inimigos por juizes. O juiz é o inimigo do jornal processado, porque é seu proposito deliberado defender o governo e habito seu garantir a segurança do cidadão. E' parcial por lealdade, o que é o mais temivel genero de lealdade.»

E em seguida accrescenta:

«Substituir os jurados por juizes é tornar impopular a magistratura.»

Todos comprehendem a verdade e a justiça d'estas palavras.

Deve continuar a existir semelhante aborto de legislação, decretado não como a garantia d'um direito, mas como a arma que se reputou infallivel para contrariar doutrinas de escola, ou de partido? Respondam por nós os actuaes ministros, responda especialmente o sr. presidente do conselho, que ao apresentar o programma do ministerio a que preside dizia:

«O governo proporá uma remodelação da lei reguladora da liberdade de imprensa, de fórma a assegurar a liberdade do pensamento e a responsabilidade correlativa, estabelecendo para isso uma fórma especial de julgamento, que seja, ao mesmo tempo, uma garantia para a liberdade e um meio de tornar effectiva a responsabilidade.»

Esta promessa está de pé ha mais de tres annos. Durante esse periodo a lei de 1890 tem vivido, desacreditada por aquelles mesmos que têm de a fazer executar. Como persiste semelhante anomalia? A resposta não póde deixar de ferir o prestigio dos que d'ella têm a responsabilidade.

A lei de 1890 está condemnada, como acabâmos de o provar, pelos votos mais insuspeitos. Apesar d'isso mantem-se e mantem-se aggravada por poderes vexatorios concedidos a um juiz, que desempenha funcções de confiança do poder executivo, e por uma lei de excepção, que nenhuma necessidade justifica, que em nenhum exemplo se funda e cuja execução acaba de dar logar a episodios deprimentes para os que exercem altos poderes do estado!

Não precisamos combater a lei de 13 de Fevereiro. A fórma como esse diploma está elaborado, dando logar ao arbitrio e ás interpretações mais variadas e inesperadas; a confusão da lei e além de tudo o modo violento como ella cohibe os direitos de informação dos jornaes, tornam-a inacceitavel. Em parte alguma se seguem taes rigores e semelhantes praticas. Agora mesmo em Hespanha, Canovas del Castillo, o eminente estadista conservador, está preparando uma lei, em que á imprensa não se nega o direito de noticiar qualquer acontecimento, prohibindo-lhe apenas o applaudir doutrinas de uma seita julgada condemnavel.

Temos exposto o regimen *legal* a que a imprensa portugueza esta sujeita. Afora, porém, essas disposições legaes d'um violento retrocesso e d'um condemnavel reaccionarismo, têm se ultimamente praticado vexames fóra de toda a lei, pretendendo-se restaurar a odiosa censura prévia, «essa instituição anachronica, absurda, insensata, attentatoria da liberdade intellectual do engenho humano, e além d'isso perfeitamente inutil», como Alexandre Herculano, o inflexivel amigo da Ordem, já a classificava em 1841. Semelhante instituição só na Turquia é adoptada!

Contra a censura previa nos insurgimos, por a considerarmos mais do que uma negação da liberdade de pensamento, um vexame que deprime e avilta a classe jornalistica e um attentado a direitos de propriedade, que não pódem estar dependentes do capricho d'um funccionario de confiança do poder executivo, quasi sempre parte suspeita nas luctas da imprensa.

Fallamos ao paiz. Expomos lhe as nossas ideias, dizemos lhe os nossos aggravos. Por essas ideias estamos dispostos a pugnar. Contra esses aggravos sentimo-nos fortes para combater, lavrando desde já o mais solemne protesto contra todas as fórmas abertas ou disfarçadas de censura prévia e todas as violencias praticadas illegalmente, e preparando-nos para, pelos meios legaes, conseguir a substituição de todas as medidas que regulam a liberdade de pensamento entre nós, por uma lei clara e simples que garanta direitos sagrados e que ao mesmo tempo inspire confiança á sociedade, pela firmeza e independencia das suas disposições penaes.

Contamos vencer nesta cruzada de dignidade, mas, quando não o conseguissemos, poderiamos ao menos repetir, como os protestantes de 1850, affirmando o empenho de salvar os nossos nomes da mancha de connivencia com attentados revoltantes, illegaes e inuteis.

Brito Aranha
José Maria de Alpoim
S. de Magalhães Lima
D. João de Alarcão
João de Deus Guimarães
José Parreira
Gomes da Silva
Carlos Ferreira
Lorjó Tavares
Alfredo da Cunha
Sousa Telles Junior
Faustino da Fonseca
Affonso Vargas
Feio Terenas
Constancio Roque da Costa
Eduardo Coelho
Silva Graça
Teixeira de Queiroz
Carlos Rangel de Sampaio
Baptista Borges
A. Pereira Reis
Alves Corrêa
Alfredo Gallis
Antonio França Borges
Carlos Callixto
Raphael Bordallo Pinheiro
Teixeira Bastos
José Maria dos Santos Junior (Santonillo)
Portugal da Silva
Estanislau Olympio Monteiro
Baptista Machado
Antonio Faustino dos Santos Crespo
Cecilio de Sousa (com certas reservas).

Se a imprensa periodica tivesse reagido contra as arbitrariedades dos governos, e protestasse a tempo contra as leis draconianas, como praticaram os jornalistas e homens de lettras em 1850 a respeito da *lei das rolhas*, os ministros não teriam tido uma tão grande ousadia.

Ainda assim, apezar de tarde, applaudimos a deliberação tomada pelos jornalistas, signatarios do *Manifesto*, a que nos acabamos de referir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATROZ ARBITRIO

O commissario regio da India, Neves Ferreira, acaba de publicar o seguinte espantoso documento:

«*Portaria n.º 493.* — Tendo sua alteza serenissima o sr. infante D. Affonso Henriques, duque do Porto, movido pelos benignos impulsos do seu generoso coração e usando da auctorisação de sua magestade el rei, concedido por seu decreto n.º 41, de 27 do corrente, amnistia aos individuos implicados na ultima revolta militar da India, conforme as nobilissimas tradições que sempre teem distinguido os illustres membros da familia real, sempre amada e respeitada pelo povo portuguez;

Sendo, depois d'esse acto de magnanimidade, indispensavel reprimir pelos meios mais severos quaesquer attentados ou tentativas destinadas a fazerem reviver as depradações, roubos, violencias e crimes, como os que foram perpetrados em seguida áquella revolta;

Hei por conveniente determinar a todas as auctoridades civis e commandantes das forças militares **que façam immediatamente passar pelas armas qualquer individuo capturado com as armas na mão ou em flagrante delicto de attentado contra as pessoas ou propriedades alheias, concedendo-se-lhe unicamente o tempo necessario para receber os ultimos soccorros de religião, segundo as suas crenças, se estes poderem ser prestados dentro de 24 horas, não tendo as mesmas auctoridades e commandantes que preoccupar-se com a raça, religião, qualidade ou posição social do individuo capturado.**

Serão immediatamente demittidas e presas para responderem a conselho de guerra, como conniventes na revolta, todas as auctoridades e commandantes das forças militares que não cumprirem a presente determinação ou por qualquer fórma procurarem eximir-se á sua execução.

As auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento e execução d'esta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do governo geral em Pangim, 29 de Maio de 1896. — O commissario regio, **Neves Ferreira.**»

A' horrorosa atrocidade d'estas determinações vem juntar-se a revoltante illegalidade d'ellas.

Não precisa de commentarios um tão sanguinario documento, com o qual ficará o nosso paiz exautorado perante todas as nações civilisadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

Na quarta feira houve em Almada scenas muito do agrado dos amadores do *civilisador* divertimento das touradas.

O povo embrutecido e selvagem provocava os 11 touros que vinham para serem corridos.

D'ahi resultou que um touro investiu com o cavallo de um campino, derrubando-o.

O campino foi enganchado e volteado pelo touro.

O mesmo touro investiu com outro campino, derrubando-o, pelo que ficou bastante magoado por uma pancada na espinha dorsal.

Outro touro investiu com um dos homens do povo, que provocavam os animaes, e arremessou-o a grande altura. Quando este caiu, o touro enganchou-o por entre as pernas, ferindo-o gravemente.

Este touro feriu outro homem.

Um empregado na praça de Almada, ao fugir de um touro, que investira com elle, bateu com a cabeça num pinheiro, ferindo-se muito no olho direito e no braço do mesmo lado.

Isto ainda não satisfaz plenamente os *aficionados*, por não haver acontecimentos de grande sensação, o que só succede quando se dão mortes; mas emfim de outra vez será.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS TOUROS DE MORTE

Emquanto certa imprensa se esforça por introduzir em Portugal o barbarissimo *divertimento* dos touros de morte, as auctoridades em França oppõe-se á sanguinaria tendencia do povo a esse respeito.

Communicam d'aquelle paiz o seguinte:

Perpignan, 21, n. — Hoje na tourada o *maire* e o prefeito não consentiram a morte de um touro, que era pedida pela populaça.

De forma que em França prohibem-se os touros de morte; e em Portugal procura-se introduzir neste paiz essa selvageria!

Que vergonha!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PORTARIA MONSTRUOSA

Está sendo condemnada pela imprensa periodica, quasi sem excepção alguma, a horrorosa e sanguinaria portaria do commissario regio da India, Neves Ferreira.

O nome do auctor d'este nefando documento hade ficar immortalisado, como o de Fernando Cortez no Mexico e o de Pisarro no Perú.

Está officialmente estabelecido o mais barbaro eassassinato.

As auctoridades ficam *obrigadas* a passar pelas armas qualquer habitante da India, sob um pretexto que se póde inventar.

E se as auctoridades e commandantes de forças não praticarem de prompto esses verdadeiros assassinatos, são logo demittidos, e julgados em conselho de guerra, como coniventes com os individuos que não assassinaram!

*

Um paiz onde se publicam documentos tão espantosos como este, é um paiz perdido.

Na historia de Portugal ficará registado o nome do tal commissario regio. Neves Ferreira, como um dos homens mais crueis, que entre nós tem havido.

E este individuo já foi ministro de estado! — Veremos se o governo não condemna immediatamente, para desaffronta da moral publica, uma tão monstruosa atrocidade!

Que paiz! Que gente!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO CALLIGRAPHICA
NO
Atheneu Commercial de Coimbra

A abertura d'esta exposição effectuar-se-ha no dia 9 de Julho de 1896, encerrando-se no dia 19 do mesmo mez.

A' referida exposição concorrem mais os seguintes expositores, além dos que já temos mencionado:

Fernando Nunes Godinho
José Joaquim Pinheiro Junior
João Miguel Nepomuceno
José Augusto Gouvêa
João Gonçalves de Mello
Anthero d'Abreu
Manoel Simões Perraes Junior
João Rodrigues Marques Valente
Collegio de Santa Isabel
Collegio Mondego
Atheneu Commercial de Coimbra
Escóla Moderna
Escóla Official Complementar (Figueira da Foz)
Escóla Official de Santa Cruz (Coimbra).

Instituto Calligraphico, rua de Sobreripas, Coimbra.

O director,
Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

Caixa economica Trabalho

Movimento d'esta caixa durante o anno de 1895 a 1896

Acções entradas	405$600
Juros	12$260
Multas	2$000
	419$860
Despeza de impressos	7$600
Liquido a dividir	412$260

Esta caixa distribuiu o capital no dia 24 de Junho, e procedendo á eleição para o anno corrente, ficaram eleitos por unanimidade os mesmos individuos.

Coimbra, 24 de Junho de 1896.

O secretario,
João Telles Baptista.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, tendo recebido insultos de Manoel Baptista, dizendo que lhe sou devedor da quantia de 40 libras, por uns contractos que tive com o mesmo senhor, venho tornar publico que esses insultos são uma calumnia, porquanto não devo nada ao referido sr Manoel Baptista, como provo por o documento que abaixo publico.

Coimbra, 23 de Junho de 1896.

Seraphim Gomes d'Abreu e Lima.

Declaramos nós Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, negociante, e Manoel Baptista, alquilador, ambos casados, moradores nesta cidade de Coimbra, que damos como liquidadas e apuradas nesta data todas as nossas contas, com relação a quaesquer negocios e contractos que têm havido entre nós, e nada devemos reciprocamente, pelo que damos um ao outro plena e geral quitação para todos os effeitos.

Por verdade mandámos fazer esta declaração, que o primeiro de nós assigna, com José Maria Antunes, casado, escrevente d'esta cidade, que o faz a rogo do segundo, por não saber escrever, na presença das testemunhas Joaquim Albino Gabriel e Mello, solicitador encartado, morador nesta cidade, e Alfredo Lopes d'Almeida, escrevente, morador em Penacova, ambos casados.

Coimbra, 3 de Novembro de 1895.

Seraphim Gomes d'Abreu e Lima
A rogo José Maria Antunes
Joaquim Albino Gabriel e Mello
Alfredo Lopes d'Almeida.

Reconheço as quatro assignaturas supra e certifico que o rogo foi dado na minha presença.

Coimbra, 3 de Novembro de 1895.

Em testemunho da verdade. — O escrivão, *José Lourenço da Costa.*

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho fino está a 1$610, e o novo lagareiro conforme a qualidade, sem preço.

*

Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 460 — Dito rajado 360 — Dito frade 380 — Centeio 400 — Cevada 250 — Grão de bico graudo 680 — Dito meudo 640 — Favas 410 — Tremoços 240.

*

O agio das libras está a 1$280 réis o ouro nacional graudo a 26 ½ e o miudo a 24 %.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia sanctificado na segunda feira, publicar-se-ha o proximo numero do *Conimbricense* na *quarta feira.*

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — A mesa da confraria da Rainha Santa Isabel na sua ultima sessão resolveu que as grandiosas festas á Santa Padroeira de Coimbra, se effectuassem nos dias 9, 10, 11 e 12 do proximo mez de Julho.

Para este effeito officiou a referida mesa ás companhias dos caminhos de ferro para a reducção de preços durante os dias de festa.

Proximamente publicaremos em supplemento o programma geral

A nova imagem da Rainha Santa está em exposição no Porto, na officina do sr. Teixeira Lopes.

Conta-se que ella chegue aqui no dia 3 ou 4.

Passeio fluvial no Mondego — Acha-se definitivamente resolvida esta parte importante dos festejos da Rainha Santa Isabel

A commissão que promove o passeio fluvial e que é composta dos srs. Jorge da Silveira Moraes, João Carvalho, Bernardo Maria da Silva, João Corrêa Marques, Augusto José Lopes Guimarães e João Ribeiro Arrobas, não se tem poupado a esforços e espera que seja brilhante e concorrido.

Toma parte nesta festa o gentil grupo de creanças de Fóra de Portas, que tem sido admirado por todas as pessoas que alli foram vel-as na noute e dia de S. João. Apresentam-se com os seus trajes de gandareza.

Uma grande orchestra, dirigida pelo habil e distincto artista o sr. Abel Elyseu, executará, conjunctamente com as creanças, uma miscellanea popular.

As illuminações serão deslumbrantes.

Espera-se a comparencia das philarmonicas *Conimbricense* e *Boa União.*

A commissão acceita, reconhecida, o auxilio pecuniario, ou qualquer outro que lhe fôr offerecido, para a coadjuvar nas avultadas despezas; e conta merecer a protecção publica.

Quaesquer individuos, grupos ou corporações que, auxiliando a commissão e contribuindo para o maior esplendor e realce do passeio fluvial, desejarem tomar parte nelle, devem participal-o sem demora ao presidente da commissão Jorge da Silveira Moraes, a fim de serem inscriptos e mencionados no programma que vae organisar-se.

Mais festas da Rainha Santa — Já está organisada a commissão para promover a ornamentação da rua dos Sapateiros.

A referida commissão compõe-se dos seguintes srs.:

João Vieira da Silva Lima.
Manoel Augusto da Silva.

Ainda as festas da Rainha Santa — Um grupo de empregados da Casa Minerva constituiram-se em commissão para promover que a entrada da Santa Padroeira de Coimbra, nesta cidade, seja annunciada por uma girandola composta de 1:000 foguetes do lado de cima da ponte.

A referida commissão compõe-se dos srs. Adriano Ferreira da Costa Brandão, Domingos da Silva, Manoel Simões Paiva, Antonio Gomes Pereira e Henrique Clemente Miranda.

Festa ao Sagrado Coração de Jesus — Os mesarios da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Cruz, visto não terem a egreja concluida antes do dia 28 do corrente, como o sr. director das obras publicas promettera a uma commissão que ha tempo se lhe dirigira, fazem ámanhã na egreja do Carmo a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, com missa cantada a grande orchestra, pelas 11 horas da manhã, e havendo *Te-Deum* e sermão pelas 5 horas da tarde.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — Estando a proceder-se á revisão do decreto de 28 de Fevereiro de 1891, e sendo de ha muito sentida a falta de um conselho regional nesta cidade, para resolver as duvidas que frequentes vezes se suscitam nas associações de soccorros mutuos, entendeu a direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, ser occasião opportuna de se alcançar a creação d'aquelle tribunal; e neste sentido resolveu representar ao governo, estando certa de que todas as associações congeneres d'este districto não deixarão de adherir a esta sua resolução.

Crueis abandonos — Na noite de 25 para 26, por 11 ½ horas, foi encontrada em abandono na rua das Azeiteiras, uma creança do sexo masculino. Estava sobre uma das valletas, tendo por cabeceira um ordinario enxoval e um escripto dizendo: — Antonio, nascido em 24 de Junho de 1896.

A creança foi encontrada por Alvaro Ferreira Gazio, com padaria naquella rua, e em acto continuo foi logo conduzida ao hospicio dos abandonados por Virginia Nunes e Conceição Cabella, que para tal fim o mesmo Alvaro lhes pediu para a conduzirem.

Por emquanto é ignorada a procedencia da creança, assim como os auctores do abandono.

Na manhã de 26 tambem foi entregue no hospicio dos abandonados uma outra creança do sexo masculino e mandada remetter pela auctoridade administrativa da villa de Penella, a qual alli appareceu tambem abandonada.

Preço da carne — Na quinta feira fomos informados de que nos talhos d'esta cidade ia abater o preço da carne 20 réis em kilo.

Hoje publicâmos a esse respeito dois annuncios, que confirmam as nossas informações.

Chegada — Regressou a esta cidade, da sua viagem a Paris, o nosso illustrado amigo o sr Eugenio de Castro.

Damos-lhe as boas vindas.

Casa commercial — Para conhecimento do publico inserimos as circulares que recebemos dos commerciantes os srs. Joaquim Pessoa e Affonso de Barros.

Ex.mo sr.

Participo a v. ex.ª que resolvendo retirar-me para Lisboa, onde continuarei a minha carreira commercial na exploração do ramo de lanificios por atacado, tendo para isso já fundada a minha nova casa sob a razão social de Passos, Pessoa & Paço, trespassei todo o activo e passivo do meu estabelecimento, sito na rua de Ferreira Borges, 140 a 142, ao ill.mo sr. Affonso de Barros, segundo a escriptura lavrada em 19 do corrente nas notas do tabellião ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira.

Aproveito a occasião para agradecer a v. ex.ª os favores que me tem dispensado e peço-lhe a subida fineza de continuar a honrar com suas ordens o meu successor, garantindo lhe desde já que elle é digno de toda a estima pela sua reconhecida probidade.

Com a maior consideração e estima sou

De v. ex.ª criado e obrg.º

Coimbra, 19 de Junho de 1896.

Joaquim Pessoa.

Ex.mo sr.

Como v. ex.ª verá pela circular junta, tomei de trespasse com todo o activo e passivo, o estabelecimento sito na rua de Ferreira Borges, 140 a 142, pertencente ao sr Joaquim Pessoa, e por escriptura publica lavrada em 19 do corrente nas notas do tabellião dr. Eduardo da Silva Vieira.

Animado da melhor vontade em continuar as honradas tradições do meu antecessor, aproveito a occasião de participar a v. ex.ª que continuando a desenvolver a secção de casimiras com alfaiateria, para o que contratei o mesmo *tailleur* sr. José Peres Bisbri, vou egualmente desenvolver em larga escala o negocio de camisaria, luvaria e gravataria, podendo affirmar a v. ex.ª que neste e outros artigos proprios para homem, encontrará sempre um sortido de primeira ordem.

Esperando continuar a merecer a continuação das suas ordens, subscrevo-me com a maior estima

De v. ex.ª att.º ven.º e obrg.º

Coimbra, 19 de Junho de 1896.

Affonso de Barros.

Novo theatro Guinol — E' um elegante theatrinho que se acha nesta cidade, situado á entrada da ponte do Mondego, onde por um preço modicissimo se passam noites de constante hilariedade.

Representam-se alli dramas, comedias, operettas, farças, monologos e muitas outras peças de grande effeito.

Aos dias da semana ha 2 espectaculos, e nos domingos e dias sanctificados 4, das 3 horas em deante.

Os preços são: cadeiras, 150; superior, 100 e geral 60 réis.

O Campeão das Provincias — Este nosso collega, que tambem foi perseguido com a suspensão, publica a esse respeito o seguinte documento:

«*Ill.mo e ex.mo sr.* — O editor do *Campeão das Provincias*, intimado para allegar o que se lhe offerecer sobre a injusta applicação que lhe foi feita da lei de 13 de Fevereiro de 1896, protesta energicamente contra essa violencia attentatoria da liberdade de imprensa, e affirma que só por farcioso erro de comprehensão da mesma lei lhe podia ser imposta a pena de suspensão que ella commina.

Essa lei que é de odiosa excepção, só muito restrictamente deve ser interpretada, para se não aggravarem os seus insensatos e contraproducentes effeitos.

Nem póde referir-se á *simples noticia* de attentados anarchistas, pois que emprega a palavra *occupar-se*, que importa discussão e critica dos mesmos factos, e não diz apenas *noticiar*, como quando trata dos inqueritos da policia e dos debates judiciaes, nem por maioria de razão póde comprehender a transcripção de noticias de taes attentados quando commettidos em paiz estrangeiro, visto que com a investigação e julgamento d'elles nada tem o governo portuguez, e visto que não prohibe que ellas sejam como são transmittidas á imprensa e a toda a gente pelas agencias telegraphicas e pelos jornaes estrangeiros.

Ora o *Campeão das Provincias*, no desempenho da sua legitima missão de publicidade, limitou-se a transcrever, sem commentarios nem apreciações, o que já haviam noticiado muitos outros jornaes do paiz.

Accresce que não definindo a mesma lei o que seja *anarchismo*, nem o que deva considerar-se como *attentado anarchista*, só depois da decisão dos tribunaes competentes sobre a classificação penal do facto é que seria licito declarar se a sua divulgação pela imprensa estava ou não incluida nas inconstitucionaes disposições da mesma lei, para se não dar o absurdo de terem os tribunaes portuguezes classificado de anarchista qualquer crime que depois se averigue no juizo competente haver sido um delicto commum.

Por estas considerações entende o editor do *Campeão das Provincias* que foi illegal e arbitraria, e por isso não deve ser mantida a suspensão que foi imposta a esse antigo e sempre honrado jornal. — Pede por isso que tal suspensão lhe seja levantada por v. ex.ª, que é um juiz independente, recto e justo. — *E. R. M.*»

Morte do duque de Nemours — *Paris*, 26. — Falleceu hoje ás 2 horas da madrugada o duque de Nemours.

Fim d'uma greve na Russia — *S. Petersburgo*, 23 de Junho, tarde. — Está quasi terminada a greve. O governo prometteu examinar as reclamações dos operarios, depois que elles voltem ao trabalho.

S. Petersburgo, 24 de Junho, noite. — A policia avisou os operarios de que serão expulsos de S. Petersburgo aquelles que não voltarem ao trabalho.

Republica do Transwaal — *Londres*, 24 de Junho, manhã. — Segundo um telegramma de Pretoria para o *Daily Telegraph*, o presidente Kruger disse em conversação a um jornalista: «Não ha razão alguma para que se receiem perturbações politicas. Pedimos justiça e esperamos obtel-a.

Acontecimentos de Creta — *Athenas*, 24 de Junho, manhã. — No cabo Spada milhares de mulheres e creanças cretenses, em extrema penuria e afflicção, esperam debalde auctorisação para emigrar.

As familias christãs recambiaram ao governador Abdullah-pachá as provisões que elle lhes envion, recusando aceitar dos turcos qualquer coisa.

Athenas, 24 de Junho, noite. — Abdullah-pachá, governador de Creta, publicou hoje uma proclamação convocando a Assembléa cretense para se reunir na proxima segunda feira.

As procissões em França — *Reims*, 24 de Junho, tarde. — Os peregrinos da diocese de Paris que vieram hoje tomar parte no jubileu de Clovis, quizeram dirigir-se em cortejo com bandeiras desde a estação á cathedral, mas a policia oppoz-se, travando-se então ligeira desordem, e sendo effectuadas algumas prisões.

Armenios e turcos — *Constantinopla*, 24 de Junho, tarde. — Deram-se hontem novas desordens em Van, tendo perecido na lucta grande numero de armenios. Muitos outros refugiaram-se no consulado de Inglaterra.

A ordem já está restabelecida. Calcula-se em 400 o numero dos mortos nas desordens de hontem e nas anteriores

Constantinopla, 24 de Junho, noite. — Por noticias de Sivas consta ter havido disturbios em Niksar, havendo ficado mortos 40 homens. Faltam promenores.

Eleições no Canadá — *Toronto*, 24 de Junho, tarde. — Depois d'uma lucta encarniçada as eleições geraes do Canadá realisadas hontem, deram em resultado a derrota do governo.

Ficaram eleitos 83 candidatos conservadores e 119 liberaes.

Os inglezes na Africa do Sul — *Cape Town*, 24 de Junho, tarde. — O contingente de tropas do Natal derrotou 2:000 indigenas de Machona.

Unificação da divida argentina — *Buenos-Ayres*, 24 de Junho, tarde. — O senado argentino approvou o projecto de lei que auctorisa o governo a unificar todos os titulos da divida publica em obrigações de 4 %.

Uma saudação a Victor Manoel — *Roma*, 24 de Junho, tarde. — O sr. Imbrani, deputado republicano radical irredentista, discursando hoje na camara dos deputados, dirigiu uma saudação a Victor Manoel, cujo monumento foi hoje inaugurado em Milão pela familia real, por occasião do anniversario de Solferino

Absolvição d'um advogado — *Berlim*, 24 de Junho, noite. — O tribunal criminal absolveu o advogado Friedmann, que fôra preso em Bordeaux a pedido da Allemanha e extraditado pelo governo francez.

O ministerio publico requeria contra elle 2 annos de prisão por fraudes.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

20 NA segunda feira, 22 do corrente, á noute, perdeu-se uma medalha de ouro, com armas reaes, desde o largo do Principe D. Carlos até ao largo de S. João.

Nesta redacção se diz quem é o seu dono, que dará alviçaras a quem a entregar.

VENDE-SE

19 EM COSELHAS, uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. E' em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

VACCA

18 JOSÉ MARIA DA SILVA RAPOSO participa ao publico que a principiar no dia 1 de Julho, os preços das carnes de vacca e vitella, no seu talho na praça de D. Pedro V, n.os 16 e 18, são os seguintes:

Vacca de primeira qualidade	280	o kilo
» » segunda »	240	»
Lombo sem osso	440	»
Vitella de primeira qualidade	320	»
» » segunda »	300	»
Sebo	160	»

PIANO VERTICAL

17 VENDE-SE um em boas condições e de boa madeira. Para tratar, na rua dos Coutinhos, n.os 10 a 12, das 3 horas da tarde por diante.

16 ARRENDA-SE do S. João de 1896 em diante a loja com os n.os 68, 70 e 72, na rua do Visconde da Luz, a tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz.

QUINTA

15 VENDE-SE a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorisado a receber propostas.

CARRUAGEM

14 VENDE-SE um caleche em bom estado de conservação, com boa e solida ferragem e eixo inglez de patenta. Tem coberta e arma facilmente em victoria.

Para ver e tratar na quinta do Passal — Sepins — proximo á estação da Mealhada.

Marçano para mercearia

13 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento, na praça do Commercio, um rapaz com alguma pratica do negocio de mercearia.

CYCLOS *IMPERATOR*
DUGOUR & C.ª

CONSTRUCTORES por grosso. — 81, Fab. St Denis, Paris. — Velocipedes de precisão 1896. Soberbos pneumaticos. — Catalogos illustrados, gratis. Exportação Fr. 150.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

DESPEDIDA

10 NÃO podendo despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos e mais pessoas das minhas relações, venho fazel-o por este meio, pedindo-lhes me desculpem a falta, e offereço-lhes o meu limitado prestimo nesta capital.

Lisboa, rua da Magdalena, 113, 1.º, 25 de Junho de 1896.

Joaquim Pessoa

VACCA

9 MANOEL MARQUES DOS SANTOS participa ao publico que a principiar no dia 1 de Julho, os preços das carnes de vacca e vitella no seu talho, na praça de D. Pedro V, n.º 19, são os seguintes:

Vacca de primeira qualidade	280	o kilo
» » segunda »	240	»
Lombo sem osso	440	»
Vitella de primeira qualidade	320	»
» » segunda »	300	»
Sebo	160	»

NEVE

Sorvetes de leite e fructas, bebidas geladas, etc.

Todos os dias no café do Marques Pinto.

Praça do Commercio

Vende-se gelo.

FABRICA A VAPOR
DE
PAPELÃO NACIONAL
4, Travessa da Trabuqueta, 6
LISBOA

Cada maço de 15 kilos contem 8 a 30 folhas formato de 64×80, **900 réis**

As encommendas são postas em qualquer estação de Lisboa, por conta da fabrica quando sejam superiores a 5 maços

Descontos aos revendedores. Vendas a prompto pagamento.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor a pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

A' venda em Coimbra no deposito de Joaquim Pessoa — Rua de Ferreira Borges.

As unicas Verdadeiras Pastilhas DE **VICHY** são as **PASTILHAS VICHY-ETAT** VENDIDAS em Caixas metallicas selladas EXIGIR A MARCA DO ESTADO *A Venda nas boas Pharmacias.*

COMPRIMIDOS DE VICHY de Sal Natural Vichy-Etat para preparar a agua de Vichy artificial gazosa.

Os rapazes mais experientes só curam as purgações com a conhecida Marmelada Globosa.

Deposito geral

Pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134, Lisboa.

Deposito em Coimbra: Drogaria de Francisco Villaça, rua de Ferreira Borges.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, saíram sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

531 a 540	118:701 a 118:710	139:401 a 139:410	151:771 a 151:780
2:211 a 2:220	120:081 a 120:090	139:761 a 139:770	152:801 a 152:810
5:281 a 5:290	120:611 a 120:620	140:011 a 140:020	153:121 a 153:130
6:731 a 6:740	120:891 a 120:900	140:361 a 140:370	153:161 a 153:170
8:661 a 8:670	121:141 a 121:150	140:621 a 140:630	153:661 a 153:670
9:801 a 9:810	121:411 a 121:415	141:831 a 141:840	153:701 a 153:710
11:361 a 11:370	121:418 a 121:420	141:911 a 141:920	153:801 a 153:810
27:051 a 27:060	121:501 a 121:510	142:011 a 142:020	154:371 a 154:380
27:161 a 27:170	122:071 a 122:080	142:181 a 142:190	154:711 a 154:720
29:221 a 29:230	122:131 a 122:140	142:361 a 142:370	155:011 a 155:020
29:871 a 29:880	122:711 a 122:720	143:291 a 143:293	155:141 a 155:150
32:041 a 32:050	123:211 a 123:220	143:295 a 143:300	155:151 a 155:160
38:421 a 38:430	123:951 a 123:960	143:331 a 143:339	155:321 a 155:330
42:811 a 42:820	124:311 a 124:315	143:421 a 143:430	155:441 a 155:450
44:433 —	125:301 a 125:310	143:891 a 143:900	155:691 a 155:700
44:435 a 44:440	125:411 a 125:420	143:981 a 143:990	155:811 a 155:820
44:581 a 44:590	126:391 a 126:400	144:101 a 144:110	156:281 a 156:290
44:921 a 44:930	127:032 a 127:040	144:230 —	156:641 a 156:650
46:891 a 46:900	127:181 a 127:190	144:721 a 144:730	156:841 a 156:850
48:541 a 48:543	127:411 a 127:420	144:901 a 144:910	157:051 a 157:060
48:549 e 48:550	128:211 a 128:220	144:941 a 144:950	157:281 a 157:290
59:891 a 59:900	129:211 a 129:220	145:001 a 145:010	157:361 a 157:370
61:981 a 61:990	129:621 a 129:630	145:051 a 145:060	157:971 a 157:980
63:351 a 63:360	130:591 a 130:600	145:101 a 145:110	158:081 a 158:090
65:921 a 65:930	131:351 a 131:360	145:116 a 145:120	158:551 a 158:560
71:801 a 71:810	132:221 a 132:230	145:621 a 145:630	158:641 a 158:650
72:811 a 72:820	132:481 a 132:490	145:811 a 145:820	158:721 a 158:730
75:741 a 75:750	132:501 a 132:510	146:661 a 146:670	158:931 a 158:940
75:911 a 75:920	132:631 a 132:640	147:071 a 147:080	158:951 a 158:960
77:271 a 77:280	132:761 a 132:770	147:691 a 147:700	159:141 a 159:150
80:631 a 80:640	133:091 a 133:100	147:721 a 147:730	159:201 a 159:210
80:941 a 80:950	133:211 a 133:220	147:981 a 147:990	159:631 a 159:640
81:641 a 81:650	134:071 a 134:080	148:071 a 148:080	159:761 a 159:770
84:511 a 84:520	135:071 a 135:080	148:231 a 148:240	160:031 a 160:040
84:731 a 84:740	135:941 a 135:950	148:261 a 148:270	160:091 a 160:100
88:141 a 88:150	136:451 a 136:460	148:371 a 148:380	160:571 a 160:580
89:931 a 89:940	136:601 a 136:610	148:571 a 148:580	160:741 a 160:750
91:831 a 91:840	136:661 a 136:670	148:851 a 148:860	160:881 a 160:890
96:151 a 96:160	136:671 a 136:680	149:391 a 149:400	161:051 a 161:060
99:261 a 99:270	136:761 a 136:770	149:541 a 149:550	161:501 a 161:510
99:331 a 99:340	137:341 a 137:350	149:751 a 149:760	162:121 a 162:130
101:991 a 102:000	137:566 a 137:570	150:241 a 150:250	162:361 a 162:370
104:211 a 104:220	137:711 a 137:720	150:901 a 150:910	162:491 a 162:500
106:161 a 106:170	138:061 a 138:070	151:571 a 151:580	165:231 a 165:240
106:721 a 107:730	138:651 a 138:660	151:621 a 151:630	169:091 a 169:100
117:701 a 117:710	138:681 a 138:690	151:661 a 151:670	— —

MUNICIPAES DE 6 %

1:891 a 1:900	8:741 a 8:750	9:051 a 9:060	11:761 a 11:770

DISTRICTAES DE 6 %

2:231 a 2:240	6:601 a 6:610	10:461 a 10:470	— —

PREDIAES DE 5 %

131 a 140	16:311 a 16:320	31:521 a 31:530	49:041 a 49:050
931 a 940	16:551 a 16:560	31:761 a 31:770	49:831 a 49:840
1:081 a 1:090	16:581 a 16:590	32:471 a 32:480	51:011 a 51:020
1:212 a 1:216	16:941 a 16:950	34:361 a 34:370	51:351 a 51:360
1:218 a 1:220	17:421 a 17:430	34:931 a 34:940	51:391 a 51:400
1:691 a 1:700	18:431 a 18:440	35:031 a 35:040	51:531 a 51:540
1:872 a 1:879	20:591 a 20:600	36:191 a 36:200	52:571 a 52:580
2:276 a 2:280	20:721 a 20:730	36:291 a 36:300	53:201 a 53:210
3:501 a 3:510	21:291 a 21:300	36:341 a 36:350	53:221 a 53:230
3:511 a 3:520	21:411 a 21:420	36:451 a 36:460	53:271 a 53:280
6:471 a 6:480	21:821 a 21:830	36:601 a 36:610	53:981 a 53:990
9:131 a 9:140	22:781 a 22:790	37:221 a 37:230	54:621 a 54:630
10:751 a 10:760	23:321 a 23:330	40:091 a 40:100	55:031 a 55:040
11:591 a 11:600	23:761 a 23:770	40:171 a 40:180	55:891 a 55:900
11:621 a 11:630	24:081 a 24:090	40:191 a 40:200	56:061 a 56:070
11:641 a 11:650	24:941 a 24:950	40:331 a 40:340	56:507 a 56:510
11:841 a 11:850	25:461 a 25:470	41:631 a 41:640	57:991 a 58:000
12:171 a 12:180	25:931 a 25:940	42:381 a 42:390	58:761 a 58:765
12:631 a 12:640	26:791 a 26:800	42:751 a 42:760	59:521 a 59:530
13:001 a 13:010	27:016 a 27:020	42:951 a 42:960	59:541 a 59:550
14:661 a 14:670	27:451 a 27:460	43:081 a 43:090	60:311 a 60:320
14:791 a 14:800	29:191 a 29:200	43:141 a 43:150	61:896 a 61:900
14:921 a 14:930	30:801 a 30:810	44:031 a 44:040	62:111 a 62:120
15:141 a 15:150	31:371 a 31:380	44:351 a 44:360	62:231 a 62:240
15:631 a 15:640	31:411 a 31:420	45:171 a 45:180	65:501 a 65:510
16:121 a 16:130	31:451 a 31:460	47:081 a 47:090	65:551 a 65:557
65:592 a 65:600	84:321 a 84:330	93:201 a 93:210	100:711 a 100:720
65:601 a 65:610	84:361 a 84:370	93:531 a 93:540	100:761 a 100:770
65:981 a 65:990	84:381 a 84:390	93:731 a 93:740	100:881 a 100:890
66:181 a 66:190	85:021 a 85:030	94:501 a 94:505	101:071 a 101:080
67:351 a 67:360	85:201 a 85:210	94:510 —	101:491 a 101:500
67:871 a 67:880	85:341 a 85:350	95:201 a 95:210	101:631 a 101:640
68:481 a 68:485	85:361 a 85:370	95:441 a 95:450	101:681 a 101:690
68:511 a 68:520	85:911 a 85:920	95:541 a 95:550	101:691 a 101:700
69:631 a 69:640	86:901 a 86:910	96:021 a 96:030	101:971 a 101:980
69:841 a 69:850	87:631 a 87:640	96:141 a 96:150	102:141 a 102:150
70:441 a 70:450	88:026 a 88:030	96:361 a 96:370	102:321 a 102:330
70:721 a 70:730	88:431 a 88:440	96:701 a 96:710	102:621 a 102:630
70:771 a 70:780	88:506 a 88:510	96:901 a 96:910	102:831 a 102:840
71:251 a 71:260	89:011 a 89:020	97:031 a 97:040	103:231 a 103:240
71:521 a 71:530	89:861 a 89:870	97:061 a 97:070	103:241 a 103:250
72:151 a 72:160	89:871 a 89:880	97:371 a 97:380	103:521 a 103:530
73:741 a 73:750	90:191 a 90:200	97:391 a 97:400	104:081 a 104:090
75:401 a 75:410	91:066 a 91:070	97:471 a 97:480	104:241 a 104:250
75:721 a 75:730	91:251 a 91:260	98:681 a 98:690	104:361 a 104:370
76:041 a 76:042	91:491 a 91:500	98:701 a 98:710	104:401 a 104:410
76:046 a 76:050	92:601 a 92:608	99:001 a 99:010	104:511 a 104:520
77:191 a 77:200	92:722 a 92:724	99:301 a 99:310	108:011 a 108:020
77:771 a 77:780	92:727 a 92:730	99:721 a 99:730	108:171 a 108:180
79:841 a 79:850	92:731 a 92:740	99:811 a 99:820	108:391 a 108:400
79:881 a 79:890	92:751 a 92:760	99:971 a 99:980	112:151 a 112:160
81:041 a 81:050	92:991 a 92:995	100:011 a 100:020	— —
81:461 a 81:470	93:000 —	100:311 a 100:320	— —
84:111 a 84:120	93:183 a 93:190	100:661 a 100:670	— —

MUNICIPAES DE 5 %

2:441 a 2:450	17:181 a 17:190	24:581 a 24:590	31:811 a 31:820
13:101 a 13:110	17:401 a 17:410	24:721 a 24:730	32:611 a 32:620
13:891 a 13:893	17:441 a 17:450	27:171 a 27:180	— —

DISTRICTAES DE 5 %

3:821 a 3:830	23:631 a 23:640	33:151 a 33:160	44:621 a 44:630
13:681 a 13:690	30:111 a 30:120	38:501 a 38:510	44:741 a 44:750
19:241 a 19:250	30:341 a 30:350	40:521 a 40:530	45:611 a 45:620
20:971 a 20:980	30:991 a 31:000	43:951 a 43:960	— —

PREDIAES DE 4, 5 %

121 a 130	4:881 a 4:890	11:741 —	15:921 a 15:930
491 a 500	5:171 a 5:180	11:743 —	17:261 a 17:270
631 a 640	5:701 a 5:710	11:746 —	17:481 a 17:490
921 a 930	6:436 a 6:440	11:750 —	17:571 a 17:580
1:621 a 1:630	7:041 a 7:050	11:761 a 11:770	17:971 a 17:980
1:651 a 1:660	8:231 a 8:240	11:921 a 11:930	18:641 a 18:650
2:071 a 2:080	8:421 a 8:430	12:851 a 12:860	18:761 a 18:770
2:281 a 2:290	8:471 a 8:480	13:311 a 13:320	18:921 a 18:930
3:171 a 3:175	9:131 a 9:140	14:071 a 14:080	19:331 a 19:340
3:196 a 3:200	9:801 a 9:810	14:311 a 14:320	19:661 a 19:670
3:641 a 3:650	9:811 a 9:820	14:901 a 14:910	20:961 a 20:970
4:106 a 4:110	10:481 a 10:490	15:091 a 15:100	22:341 a 22:350
4:111 a 4:115	10:801 a 10:810	15:391 a 15:400	23:391 a 23:395
4:171 a 4:180	11:041 a 11:050	15:551 a 15:560	25:726 a 25:730
4:291 a 4:300	11:141 a 11:147	15:741 a 15:750	26:181 a 26:190
4:841 a 4:850	11:149 a 11:150	15:856 a 15:860	27:341 a 27:350

MUNICIPAES DE 4, 5 %

3:841 a 3:850	7:011 a 7:020	8:921 a 8:930	— —
3:891 a 3:900	7:861 a 7:870	9:611 a 9:620	— —

DISTRICTAES DE 4, 5 %

641 a 650	3:101 a 3:110	4:251 a 4:260	4:601 a 4:610

PREDIAES DE 4 %

491 a 497	5:161 a 5:170	9:531 a 9:540	13:611 a 13:620
500 —	5:581 a 5:590	10:001 a 10:010	17:121 a 17:130
611 a 620	5:901 a 5:905	10:531 a 10:540	17:271 a 17:280
1:491 —	5:971 a 5:980	10:901 a 10:906	17:911 a 17:920
2:631 a 2:640	7:201 a 7:210	11:851 a 11:860	18:281 a 18:290
4:641 a 4:650	7:851 a 7:860	13:041 a 13:050	18:461 a 18:470
5:061 a 5:070	8:591 a 8:600	13:071 a 13:080	18:711 a 18:720

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do primeiro semestre do corrente anno tem logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho do corrente anno cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Junho de 1896.

O governador,
José Luciano de Castro.

RAPAZ

1 NO estabelecimento de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, admitte se um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se-lhe ordenado, se o merecer.

CASAS

5 VENDEM-SE duas moradas de casas com quintal, sitas na estrada da Beira, proximo a esta cidade, para pouca e muita familia.

Para tratar com José Matheus dos Santos, ladeira do Seminario, n.º 12.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 5:088 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 1 DE JULHO DE 1896 — 49.º ANNO

CENSURA PREVIA

A Carta Constitucional determina no § 1 do artigo 145 o seguinte: — *Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma cousa,* **senão em virtude da lei.**

E no § 3 do mesmo artigo determina mais: — *Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos, e publical-os pela imprensa, sem* **dependencia de censura,** *comtanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio d'este direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.*

*

No dia 9 de Julho de 1832 — faz agora 64 annos — em que D. Pedro entrou no Porto com o exercito libertador, vindo dos Açores, dizia elle n'uma das suas proclamações:

«*Leaes habitantes da cidade do Porto.* — A impressão agradavel que em mim tem feito o interesse verdadeiro que tendes tomado pela justa causa de minha augusta filha, e pelo triumpho da Carta Constitucional, corresponde á ideia que eu havia formado da vossa lealdade e do vosso patriotismo; e a adhesão que manifestastes hoje áquelles dois sagrados principios, e á minha imperial pessoa, penhoram por extremo o meu coração.

Illustres portuenses: pela vossa conducta pacifica em tão extraordinarias circumstancias e no calor do vosso enthusiasmo provastes, mais uma vez, que sois dignos de gozar dos beneficios de um *governo livre e justo;* as vossas esperanças *não serão illudidas.*

Recebei, pois, fieis portuenses, em nome da senhora D. MARIA II, minha augusta filha e vossa rainha, e em meu nome, a expressão do mais vivo agradecimento; e tende por certo que, se os vossos sacrificios tem sido grandes, grande ha de ser a recompensa que a historia vos prepara; e que, se tendes sido victimas de um *despotismo feroz e sanguinario,* um governo de *mansidão e justiça* vem comigo cerrar as feridas, rasgadas pela *oppressão* e pela *tyrannia.* — D. PEDRO, duque de Bragança.»

Temos, portanto, segundo as disposições da Carta Constitucional:

1.º Que ninguem é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em **virtude da lei.**

2.º Que todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos, e publical-os pela imprensa, **sem dependencia de censura.**

Além d'isso que D. Pedro, ao entrar no Porto, em 9 de Julho de 1832, affiançou na sua proclamação que um governo *livre, justo,* de *mansidão* e *justiça* viria com elle cerrar as feridas rasgadas pela *oppressão e tyrannia.*

*

A maneira como estas determinações e promessas têm sido cumpridas todos o sabem.

Agora chegou a sua vez a esta cidade de nella se rasgarem pela auctoridade, da maneira a mais audaciosa, as disposições da Carta Constitucional e as promessas de D. Pedro.

Está restabelecida em Coimbra, em affronta á lei fundamental, a **censura previa** da época do absolutismo.

A lei de nada vale. O que nesta terra impera é o arbitrio.

Publica-se em Coimbra um periodico com o titulo de *Portugal.*

Se por acaso ha nelle doutrina condemnavel pela lei — por essa lei, e bem dura que ella é, póde o periodico ser julgado.

Nada mais, e nada menos.

Não o entendeu assim, porém, o governo e a sua policia.

No dia de sabbado foi apprehendido o n.º 9 do *Portugal,* que na fórma do costume havia sido composto numa imprensa e impresso noutra.

Ainda mais.

Os individuos que conduziam os exemplares impressos para serem distribuidos, foram presos e remettidos para a 2.ª esquadra de policia, sendo-lhes apprehendidos os periodicos.

A arrestação da edição do periodico é um attentado contra a lei; mas a prisão dos distribuidores chega a ser uma iniquidade.

Faz-se a arrestação do *Portugal,* sem a auctoridade competente ter decidido se ha nelle criminalidade; e são presos e detidos na esquadra os individuos que nessa ignorancia estão encarregados de fazer a distribuição.

Isto é a reunião da illegalissima **censura previa** á maior das **iniquidades.**

*

Estão-se renovando em Coimbra — correctos e augmentados — os feitos heroicos do governador civil Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos, o terceiro dos tres *Lopes,* que tem sido governadores civis d'este districto.

De Julho a Setembro de 1844 publicou-se nesta cidade o periodico a *Opposição Nacional,* e a auctoridade, pelo odio que em regra tem á imprensa, empregou todos os meios para o supprimir.

O ultimo expediente para isso foi pretextar que não era sufficiente a habilitação do editor.

Com esse pretexto entraram os esbirros da auctoridade na imprensa do periodico, que era ao cimo da rua do Coruche, agora do Visconde da Luz, e fizeram a apprehensão do n.º 23 de 24 de Setembro de 1844, que se estava a imprimir.

Ao favor de um amigo, que por acaso se achava na typographia naquelle acto, e que disfarçadamente conseguiu apoderar-se de um exemplar do n.º 23 da *Opposição Nacional,* devemos o possuir a collecção inteiramente completa d'esse periodico.

Agora praticam-se em Coimbra factos ainda mais aggravantes, e diz-se que ha o proposito de proceder do mesmo modo com todos os numeros que se seguirem, fazendo assim acabar o *Portugal,* como aconteceu á *Opposição Nacional* em Setembro de 1844.

*

No já mencionado anno de 1844 tambem em Lisboa houve uma violenta perseguição á *Revolução de Setembro.*

O governador civil José Cabral queria por todas as fórmas acabar com esse periodico.

Allegou para isso que o editor José Miguel da Costa não pagava a decima exigida pela lei.

Antonio Rodrigues Sampaio provou, com documentos, que o editor não só pagava a sufficiente contribuição, mas uma verba muito superior.

De nada quiz saber José Cabral e continuou a perseguir a *Revolução de Setembro.*

Podia Sampaio evitar a pendencia apresentando outro editor; mas entendeu dever resistir á prepotencia da auctoridade, sustentando a legalidade do seu editor.

O governador civil fazia apprehender a typographia, onde se imprimia o periodico; prendia os compositores, impressores e distribuidores, e até mandou prender o negociante Ricardo Silles Coutinho, pae do actual sr. visconde de Ouguella, onde se costumava vender o periodico.

A prepotencia chegava a apprehenderem no correio os exemplares da *Revolução de Setembro;* e se temos agora aqui á vista os numeros d'esse periodico, na lucta com o governador civil José Cabral, é porque vinham para Coimbra trazidos occultamente pelos almocreves *Magros.*

Por fim a relação de Lisboa fez justiça á *Revolução de Setembro,* ficando por essa forma esmagada a prepotencia da auctoridade.

*

Agora está-se repetindo em Coimbra o despotismo do governador civil de Lisboa José Cabral.

Assim como em 1844 eram apprehendidos no correio de Lisboa os exemplares da *Revolução de Setembro,* tambem no correio d'esta cidade se apprehendem actualmente os exemplares do *Portugal!!!*

*

Presentemente vae-se mais longe no arbitrio, porque se não pretexta a insufficiencia do editor, o qual está legalmente habilitado. Emprega-se simplesmente a prepotencia.

O que predomina agora em Portugal é o *direito* do **posso, quero** e **mando.**

Como cidadão livre protestâmos do modo o mais solemne contra tão grande arbitrariedade.

Não foi para isto que se expozeram a serem enforcados e fusilados numerosos liberaes; que muitos milhares de outros estiveram presos, sendo os seus bens sequestrados, e que houve uma lucta formidavel durante 6 annos contra a tyrannia miguelista.

Se tencionavam proceder com o despotismo que se está exercendo neste paiz, dissessem-no a tempo, para os liberaes saberem que em paga dos seus inauditos sacrificios haviam de soffrer a audaciosa arbitrariedade que todos estão presenceando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SALTEADORES NA BEIRA

Durante 20 annos sustentámos uma lucta constante contra os famosos ladrões, salteadores, moedeiros falsos e sicarios d'esta provincia.

Nunca demos treguas aos malvados dos concelhos de Lavos, Verride, Soure, Montemór-o-Velho, Coimbra, Louzã, Penacova, Arganil, Taboa, Midões, Oliveira do Hospital, Fajão, Avô, Carregal e outros.

Em o nosso livro — *Os assassinos da Beira* — se poderão ver as interessantes narrativas da guerra que fizemos a esses assassinos e ladrões, conseguindo expulsar d'esta provincia os principaes salteadores d'ella, e á sua frente o famoso sicario João Brandão.

Agora, porém, voltam os ladrões a invadir a provincia, principalmente no concelho de Oliveira de Hospital.

Chamâmos a attenção dos leitores para a carta, que a esse respeito recebemos de um nosso amigo do referido concelho.

Veja-se como é que os cidadãos tem garantida a sua propriedade.

A's auctoridades é inutil dirigirmo-nos.

Que querem ellas saber da vida e propriedade dos cidadãos?

Ainda se se tratasse de algum assumpto politico!